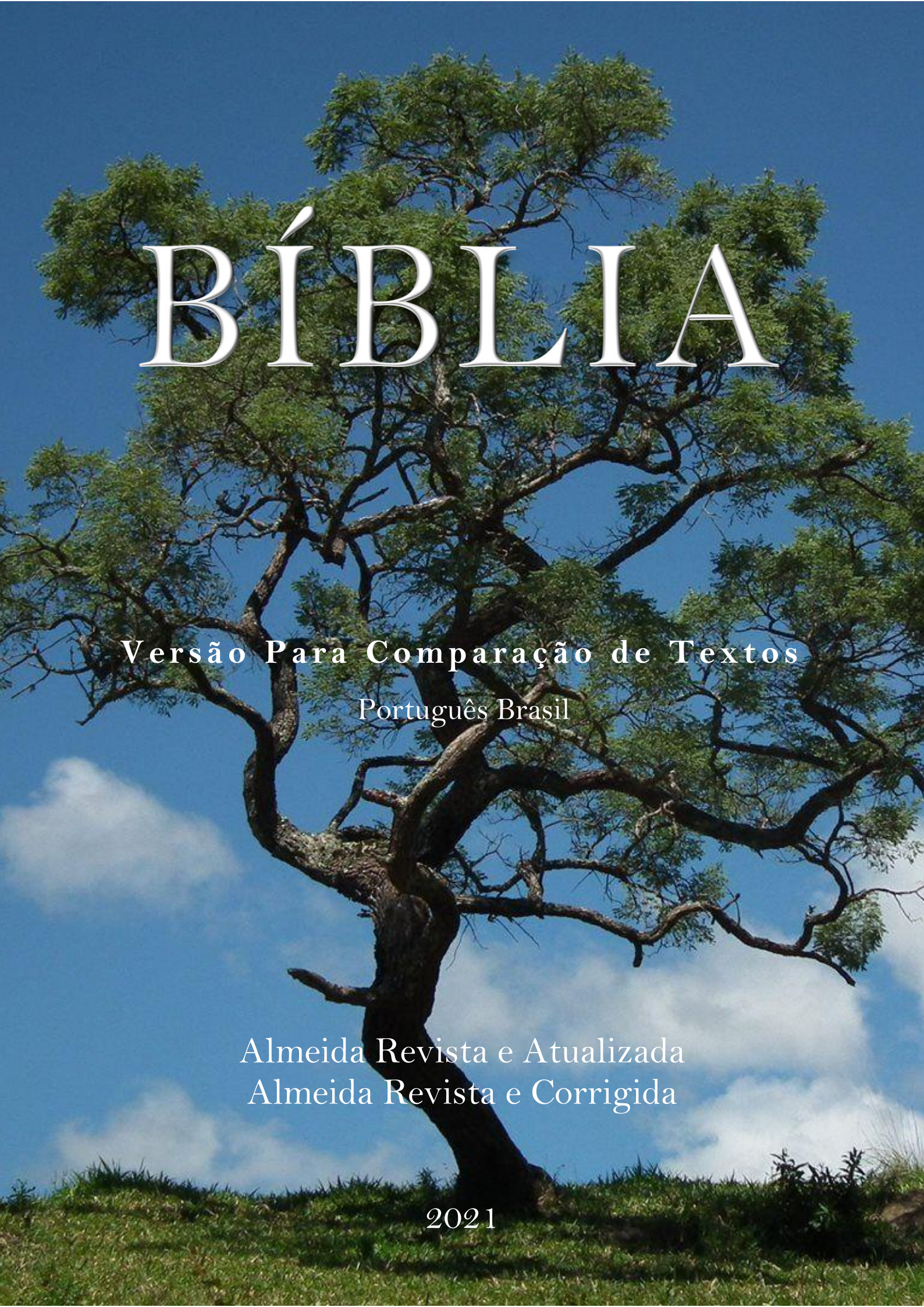
BÍBLIA
Versão Para Comparação de Textos
Português Brasil
Almeida Revista e Atualizada
Almeida Revista e Corrigida
2021

BÍBLIA

Versão Para Comparação de Textos

Português Brasil

Almeida Revista e Atualizada
Almeida Revista e Corrigida

2021

Índice dos Livros da Bíblia

Velho Testamento

Gênesis	5
Êxodo	108
Levítico	194
Números	255
Deuteronômio	342
Josué	413
Juízes	462
Rute	510
1 Samuel	517
2 Samuel	581
1 Reis	633
2 Reis	695
1 Crônicas	753
2 Crônicas	813
Esdras	881
Neemias	901
Ester	930
Jó	945
Salmos	1.004
Provérbios	1.150
Eclesiastes	1.200
Cantares	1.216
Isaías	1.225
Jeremias	1.322
Lamentações	1.429
Ezequiel	1.441
Daniel	1.538
Oseias	1.567
Joel	1.582
Amós	1.588
Obadias	1.599
Jonas	1.601
Miqueias	1.605

Naum	1.614
Habacuque	1.618
Sofonias	1.623
Ageu	1.628
Zacarias	1.631
Malaquias	1.648

Novo Testamento

Mateus	1.653
Marcos	1.724
Lucas	1.769
João	1.845
Atos	1.900
Romanos	1.971
1 Coríntios	2.000
2 Coríntios	2.029
Gálatas	2.048
Efésios	2.058
Filipenses	2.068
Colossenses	2.076
1 Tessalonicenses	2.083
2 Tessalonicenses	2.090
1 Timóteo	2.094
2 Timóteo	2.102
Tito	2.108
Filemon	2.112
Hebreos	2.114
Tiago	2.136
1 Pedro	2.144
2 Pedro	2.152
1 João	2.157
2 João	2.165
3 João	2.166
Judas	2.168
Apocalipse	2.171

VERSÃO PARA COMPARAÇÃO DE TEXTOS

Português

Velho Testamento

Almeida Revista e Atualizada | Almeida Revista e Corrigida

O primeiro livro de Moisés chamado Gênesis

Gênesis 1

A criação dos céus e da terra e de tudo o que neles há

1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.

2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

3 Disse Deus: Haja luz; e houve luz.

4 E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

6 E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.

7 Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.

8 E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.

9 Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

10 À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.

11 E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.

12 A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam

O primeiro livro de Moisés chamado Gênesis

Gênesis 1

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.

2E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

4E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

5E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.

6 E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

7E fez Deus a expansão e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão. E assim foi.

8E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia segundo.

9 E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca. E assim foi.

10E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

11E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

12E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

13 Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.

16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.

17 E os colocou no firmamento dos céus para alumiarem a terra,

18 para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

19 Houve tarde e manhã, o quarto dia.

20 Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

21 Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

22 E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

23 Houve tarde e manhã, o quinto dia.

24 Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.

25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

está nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

13E foi a tarde e a manhã: o dia terceiro.

14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.

15E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

16E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

17E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra,

18e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

19E foi a tarde e a manhã: o dia quarto.

20 E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

21E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

22E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

23E foi a tarde e a manhã: o dia quinto.

A criação dos seres viventes

24 E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

25E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.

27E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

29 E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.

30 E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

31 Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Gênesis 2

1 Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército.

2 E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

A formação do homem

4 Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.

5 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo.

6 Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.

7 Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

8 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

9 Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

28 E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

29 E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento.

30 E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde lhes será para mantimento. E assim foi.

31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto.

Gênesis 2

1 Assim, os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

2 E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

A formação do jardim do Éden

4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus.

5 Toda planta do campo ainda não estava na terra, e toda erva do campo ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

6 Um vapor, porém, subia da terra e regava toda a face da terra.

7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

8 E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado.

9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.

11 O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.

12 O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.

13 O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.

14 O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.

15 Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

16 E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,

17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

A formação da mulher

18 Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.

19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles.

20 Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

21 Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.

22 E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.

23 E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

24 Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

25 Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.

11O nome do primeiro é Pisom; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro.

12E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio e a pedra sardônica.

13E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe.

14E o nome do terceiro rio é Hidéquel; este é o que vai para a banda do oriente da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates.

15 E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.

16E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente,

17mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Como Deus criou a mulher

18 E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

19Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

20E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.

21 Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

23E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

24Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

25E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Gênesis 3

A queda do homem

1 Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais
selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à
mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda
árvore do jardim?

2 Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do
jardim podemos comer,

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim,
disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para
que não morrais.

4 Então, a serpente disse à mulher: É certo que não
morrereis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se
vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores
do bem e do mal.

6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer,
agradável aos olhos e árvore desejável para dar
entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu
também ao marido, e ele comeu.

7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo
que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram
cintas para si.

8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava
no jardim pela viração do dia, esconderam-se da
presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por
entre as árvores do jardim.

9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou:
Onde estás?

10 Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque
estava nu, tive medo, e me escondi.

11 Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas
nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não
comesses?

12 Então, disse o homem: A mulher que me deste por
esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.

13 Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que
fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou,
e eu comi.

14 Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que
isso fizeste, maldita és entre todos os animais
domésticos e o és entre todos os animais selváticos;
rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias
da tua vida.

Gênesis 3

A tentação de Eva e a queda do homem

1 Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias
do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à
mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda
árvore do jardim?

2E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do
jardim comeremos,

3mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim,
disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para
que não morrais.

4Então, a serpente disse à mulher: Certamente não
morrereis.

5Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes,
se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo
o bem e o mal.

6E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se
comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para
dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu
também a seu marido, e ele comeu com ela.

7Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram
que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e
fizeram para si aventais.

8 E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no
jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua
mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores
do jardim.

9E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: Onde
estás?

10E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi,
porque estava nu, e escondi-me.

11E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu?
Comeste tu da árvore de que te ordenei que não
comesses?

12Então, disse Adão: A mulher que me deste por
companheira, ela me deu da árvore, e comi.

13E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isso?
E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14Então, o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto
fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais
que todos os animais do campo; sobre o teu ventre
andarás e pó comerás todos os dias da tua vida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.

17 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

18 Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.

19 No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.

20 E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos.

21 Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

23 O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

24 E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

Abel e Caim

1 Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.

2 Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.

3 Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

4 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta;

15E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

17E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo.

19No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

21E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu.

22 Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente,

23o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado.

24E, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

O nascimento de Caim, Abel e Sete

1 E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um varão.

2E teve mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

4E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.

6 Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante?

7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

O primeiro homicídio

8 Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim.

11 És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

12 Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.

13 Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará.

15 O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.

16 Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

Descendentes de Caim

17 E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.

18 A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque.

19 Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá.

20 Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.

21 O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

5 Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

6 E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?

7 Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

O primeiro homicídio

8 E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou.

9 E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11 E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

12 Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e errante serás na terra.

13 Então, disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e errante na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

15 O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto, qualquer que matar a Caim sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

16 E saiu Caim de diante da face do Senhor e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden.

17 E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque.

18 E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

19 E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá.

20 E Ada teve a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e têm gado.

21 E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou.

24 Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.

Gênesis 5

Descendentes de Adão

1 Crônicas 1.1-4

1 Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;

2 homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.

3 Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete.

4 Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.

5 Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.

6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos.

7 Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas.

8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.

9 Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã.

10 Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas.

11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.

12 Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel.

22 E Zilá também teve a Tubalcaim, mestre de toda obra de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zilá, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito: porque eu matei um varão, por me ferir, e um jovem, por me pisar.

24 Porque sete vezes Caim será vingado; mas Lameque, setenta vezes sete.

25 E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho e chamou o seu nome Sete; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

26 E a Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos; então, se começou a invocar o nome do Senhor.

Gênesis 5

A genealogia de Sete

1 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

2 Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados.

3 E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete.

4 E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

5 E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; e morreu.

6 E viveu Sete cento e cinco anos e gerou a Enos.

7 E viveu Sete, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

8 E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu.

9 E viveu Enos noventa anos; e gerou a Cainã.

10 E viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas.

11 E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

12 E viveu Cainã setenta anos e gerou a Maalalel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Depois que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas.

13E viveu Cainã, depois que gerou a Maalalel, oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e filhas.

14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.

14E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos; e morreu.

15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jarede.

15 E viveu Maalalel sessenta e cinco anos e gerou a Jarede.

16 Depois que gerou a Jarede, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas.

16E viveu Maalalel, depois que gerou a Jarede, oitocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

17 Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

17E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

18 Jarede viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.

18 E viveu Jarede cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.

19 Depois que gerou a Enoque, viveu Jarede oitocentos anos; e teve filhos e filhas.

19E viveu Jarede, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

20 Todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

20E foram todos os dias de Jarede novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.

21 E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.

22 Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.

22E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém, trezentos anos e gerou filhos e filhas.

23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.

23E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.

24E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou.

25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.

25 E viveu Metusalém cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.

26 Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas.

26E viveu Metusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas.

27 Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

27E foram todos os dias de Metusalém novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho;

28 E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos e gerou um filho.

29 pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.

29E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.

30 Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas.

30E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas.

31 Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

31E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção do gênero humano

1 Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,

2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.

3 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

5 Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração;

6 então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

7 Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 Porém Noé achou graça diante do SENHOR.

9 Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

10 Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Deus anuncia o dilúvio

11 A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência.

12 Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

13 Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.

14 Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

32 E era Noé da idade de quinhentos anos e gerou Noé a Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção geral do gênero humano

1 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

2viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3Então, disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.

4Havia, naqueles dias, gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

5 E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

6Então, arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

7E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.

9 Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.

10E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

12E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

13 Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinquenta, a largura; e a altura, de trinta.

16 Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro.

17 Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.

18 Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

19 De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo.

20 Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

21 Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles.

22 Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara.

15E desta maneira farás: de trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

16Farás na arca uma janela e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares baixos, segundos e terceiros.

17Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda carne em que há espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará.

18Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19E de tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

20Das aves conforme a sua espécie, dos animais conforme a sua espécie, de todo réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

21E tu toma para ti de toda comida que se come e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, para ti e para eles.

22Assim fez Noé; conforme tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração.

2 De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra.

4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz.

5 E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.

6 Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

7 Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca, ele com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Depois, disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração.

2De todo animal limpo tomarás para ti sete e sete: o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois: o macho e sua fêmea.

3Também das aves dos céus sete e sete: macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

4Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda substância que fiz.

5E fez Noé conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara.

6 E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

7E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra,

9 entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara.

10 E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram,

12 e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13 Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos;

14 eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa.

15 De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca;

16 eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.

O dilúvio

17 Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra.

18 Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca, porém, vogava sobre as águas.

19 Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu.

20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.

23 Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e

8 Dos animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

9 entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

10 E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

12 e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 E, no mesmo dia, entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, com ele na arca;

14 eles, e todo animal conforme a sua espécie, e todo gado conforme a sua espécie, e todo réptil que se roja sobre a terra conforme a sua espécie, e toda ave conforme a sua espécie, todo pássaro de toda qualidade.

15 E de toda carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

16 E os que entraram, macho e fêmea de toda carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado; e o Senhor a fechou por fora.

O dilúvio

17 E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.

18 E prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

19 E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes que havia debaixo de todo o céu foram cobertos.

20 Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 E expirou toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado, e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e de todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que havia no seco, morreu.

23 Assim, foi desfeita toda substância que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.

24 E as águas durante cento e cinquenta dias predominaram sobre a terra.

Gênesis 8

Diminuem as águas do dilúvio

1 Lembrou-se Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos que com ele estavam na arca; Deus fez soprar um vento sobre a terra, e baixaram as águas.

2 Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve.

3 As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de cento e cinquenta dias.

4 No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.

5 E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

6 Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca

7 e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra.

8 Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra;

9 mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.

10 Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca.

11 À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra.

12 Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.

Noé e sua família saem da arca

13 Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto.

e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.

24E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

As águas do dilúvio diminuem

1 E lembrou-se Deus de Noé, e de todo animal, e de toda rês que com ele estava na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

2Cerraram-se também as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

3E as águas tornaram de sobre a terra continuamente e, ao cabo de cento e cinquenta dias, as águas minguaram.

4E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate.

5E foram as águas indo e minguando até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

6 E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

7 E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

8Depois, soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguado de sobre a face da terra.

9A pomba, porém, não achou repouso para a planta de seu pé e voltou a ele para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a terra; e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

10E esperou ainda outros sete dias e tornou a enviar a pomba fora da arca.

11E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguado sobre a terra.

12Então, esperou ainda outros sete dias e enviou fora a pomba; mas não tornou mais a ele.

13 E aconteceu que, no ano seiscentos e um, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé tirou a cobertura da arca e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.

15 Então, disse Deus a Noé:

16 Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.

17 Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem.

18 Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19 E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

Noé levanta um altar

20 Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o SENHOR aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz.

22 Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

Gênesis 9

A aliança de Deus com Noé

1 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra.

2 Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues.

3 Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora.

4 Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do próximo de cada um requererei a vida do homem.

14 E, no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saem da arca

15 Então, falou Deus a Noé, dizendo:

16 Sai da arca tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

17 Todo animal que está contigo, de toda carne, de ave, e de gado, e de todo réptil que se roja sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra, e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra.

18 Então, saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele;

19 todo animal, todo réptil, toda ave, tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.

20 E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa e ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o Senhor cheirou o suave cheiro e disse o Senhor em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; nem tornarei mais a ferir todo vivente, como fiz.

22 Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite não cessarão.

Gênesis 9

O pacto que Deus fez com Noé

1 E abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo animal da terra e sobre toda ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar na vossa mão são entregues.

3 Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado, como a erva verde.

4 A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 E certamente requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; da mão de todo animal o requererei, como também da mão do homem e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem.

7 Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos:

9 Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência,

10 e com todos os seres viventes que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra.

11 Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra.

12 Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações:

13 porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra.

14 Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco,

15 então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne.

16 O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra.

17 Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra.

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.

19 São eles os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.

Noé pronuncia bênção e maldição

20 Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha.

21 Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda.

22 Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos.

6Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

7Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra e multiplicai-vos nela.

8 E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo:

9E eu, eis que estabeleço o meu concerto convosco, e com a vossa semente depois de vós,

10e com toda alma vivente, que convosco está, de aves, de reses, e de todo animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo animal da terra.

11E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

12E disse Deus: Este é o sinal do concerto que ponho entre mim e vós e entre toda alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.

13O meu arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra.

14E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.

15Então, me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós e ainda toda alma vivente de toda carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio, para destruir toda carne.

16E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda alma vivente de toda carne, que está sobre a terra.

17E disse Deus a Noé: Este é o sinal do concerto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que está sobre a terra.

18 E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cam, e Jafé; e Cam é o pai de Canaã.

19Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

20 E começou Noé a ser lavrador da terra e plantou uma vinha.

21E bebeu do vinho e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

22E viu Cam, o pai de Canaã, a nudez de seu pai e fê-lo saber a ambos seus irmãos, fora.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.

24 Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço

25 e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

26 E ajuntou: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo.

27 Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo.

28 Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinquenta anos.

29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos; e morreu.

Gênesis 10

Descendentes dos filhos de Noé
1 Crônicas 1.5-23

1 São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Os de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.

6 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

7 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

8 Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra.

9 Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

23 Então, tomaram Sem e Jafé uma capa, puseram-na sobre ambos os seus ombros e, indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai; e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

24 E despertou Noé do seu vinho e soube o que seu filho menor lhe fizera.

25 E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.

26 E disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

27 Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

28 E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

29 E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Gênesis 10

Os descendentes de Noé

1 Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.

3 E os filhos de Gomer são: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

4 E os filhos de Javã são: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.

5 Por estes, foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

6 E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Pute, e Canaã.

7 E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedã.

8 E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.

9 E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor.

10 E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calné, na terra de Sinar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá.

12 E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém.

13 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,

14 a Patrusim, a Casluim (donde saíram os filisteus) e a Caftorim.

15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

16 e aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,

17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,

18 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19 E o limite dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.

20 São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 A Sem, que foi pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também lhe nasceram filhos.

22 Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

23 Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más.

24 Arfaxade gerou a Salá; Salá gerou a Héber.

25 A Héber nasceram dois filhos: um teve por nome Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã.

26 Joctã gerou a Almodá, a Selefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,

27 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,

28 a Obal, a Abimael, a Sabá,

29 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30 E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31 São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

11Desta mesma terra saiu ele à Assíria e edificou a Nínive, e Reobote-Ir, e Calá,

12e Resém, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).

13E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naftuim,

14e a Patrusim, e a Casluim (donde saíram os filisteus), e a Caftorim.

15 E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

16e ao jebuseu, e ao amorreu, e ao girgaseu,

17e ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu,

18e ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hamateu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá, e Zeboim, até Lasa.

20Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 E a Sem nasceram filhos, e ele é o pai de todos os filhos de Éber e o irmão mais velho de Jafé.

22Os filhos de Sem são: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã.

23E os filhos de Arã são: Uz, e Hul, e Geter, e Más.

24E Arfaxade gerou a Salá; e Salá gerou a Éber.

25 E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome do seu irmão foi Joctã.

26E Joctã gerou a Almodá, e a Selefe, e a Hazar-Mavé, e a Jerá,

27e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,

28e a Obal, e a Abimael, e a Sabá,

29e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30E foi a sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

1 Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.

2 Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinar; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa.

4 Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.

5 Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;

6 e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.

7 Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.

8 Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.

9 Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

Descendentes de Sem

1 Crônicas 1.24-27

10 São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio;

11 e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá;

13 e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber;

15 e, depois que gerou a Héber, viveu Salá quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.

Gênesis 11

Toda a terra com uma mesma língua

1 E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

2E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.

3E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal.

4E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5Então, desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

6e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

7 Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

8Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

9Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

10 Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

11E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 E viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá.

13E viveu Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 E viveu Salá trinta anos e gerou a Éber.

15E viveu Salá, depois que gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue;

17 e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

18 Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú;

19 e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

20 Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue;

21 e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

22 Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor;

23 e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

24 Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera;

25 e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

26 Viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

27 São estas as gerações de Tera. Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

28 Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo.

29 Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscá.

30 Sarai era estéril, não tinha filhos.

31 Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram.

32 E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei;

2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!

16 E viveu Éber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue.

17E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

18 E viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú.

19E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

20E viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue.

21E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

22 E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor.

23E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

24 E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera.

25E viveu Naor, depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

26 E viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

27E estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

28E morreu Harã, estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus.

29E tomaram Abrão e Naor mulheres para si; o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca e pai de Iscá.

30E Sarai foi estéril e não tinha filhos.

31 E tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali.

32E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

5 Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes acresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.

6 Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.

7 Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

8 Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

9 Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe.

Abrão no Egito

10 Havia fome naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar, porquanto era grande a fome na terra.

11 Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência;

12 os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida.

13 Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida.

14 Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era sobremaneira formosa.

15 Viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para a casa de Faraó.

16 Este, por causa dela, tratou bem a Abrão, o qual veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.

17 Porém o SENHOR puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

3 E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 Assim, partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.

5 E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.

6 E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam, então, os cananeus na terra.

7 E apareceu o Senhor a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.

8 E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente de Betel e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor.

9 Depois, caminhou Abrão dali, seguindo ainda para a banda do Sul.

Abrão desce ao Egito

10 E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.

11 E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista;

12 e será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E matar-me-ão a mim e a ti te guardarão em vida.

13 Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.

14 E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa.

15 E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó.

16 E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos.

17 Feriu, porém, o Senhor a Faraó com grandes pragas e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: Que é isso que me fizeste? Por que não me disseste que era ela tua mulher?

19 E me disseste ser tua irmã? Por isso, a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis a tua mulher, toma-a e vai-te.

20 E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a sua mulher e a tudo que possuía.

18Então, chamou Faraó a Abrão e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher?

19Por que disseste: É minha irmã? De maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

20E Faraó deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Gênesis 13

Abrão e Ló separam-se

1 Saiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher e tudo o que tinha, e Ló com ele.

2 Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.

3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai,

4 até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão invocou o nome do SENHOR.

5 Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.

6 E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro.

7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.

8 Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados.

9 Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda.

10 Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o SENHOR destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar.

11 Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas tendas até Sodoma.

Gênesis 13

Abrão volta do Egito

1 Subiu, pois, Abrão do Egito para a banda do Sul, ele, e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló.

2E ia Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro.

3E fez as suas jornadas do Sul até Betel, até ao lugar onde, ao princípio, estivera a sua tenda, entre Betel e Ai;

4até ao lugar do altar que, dantes, ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do Senhor.

5E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.

6E não tinha capacidade a terra para poderem habitar juntos, porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Ló separam-se

7 E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam, então, na terra.

8 E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.

9Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se escolheres a esquerda, irei para a direita; e, se a direita escolheres, eu irei para a esquerda.

10E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

11Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro.

12Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR.

O SENHOR promete a Abrão a terra de Canaã

14 Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente;

15 porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

16 Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência.

17 Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei.

18 E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao SENHOR.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 Sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Bela (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar Salgado).

4 Doze anos serviram a Quedorlaomer, porém no décimo terceiro se rebelaram.

5 Ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto.

7 De volta passaram em En-Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim,

13 Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o Senhor.

14 E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

15 porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre.

16 E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

17 Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

18 E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 E aconteceu, nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Bela (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar de Sal).

4 Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas, ao décimo terceiro ano, rebelaram-se.

5 E, ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

6 e aos horeus no seu monte Seir, até à campina de Parã, que está junto ao deserto.

7 Depois, tornaram, e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalequitas e também os amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então, saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de Zeboim, e o rei de Bela (esta é Zoar) e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.

10 Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram para um monte.

11 Tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram.

Ló é levado cativo

12 Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram.

13 Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; este habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão.

14 Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.

15 E, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

16 Trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo.

17 Após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo;

19 abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra;

20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo.

21 Então, disse o rei de Sodoma a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo.

22 Mas Abrão lhe respondeu: Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra,

23 e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

10 E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

11 E tomaram toda a fazenda de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e foram-se.

Ló é levado cativo

12 Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e a sua fazenda e foram-se.

13 Então, veio um que escapara e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.

14 Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã.

15 E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

16 E tornou a trazer toda a fazenda e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo.

17 E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

18 E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.

19 E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;

20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.

21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas e a fazenda toma para ti.

22 Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra,

23 e juro que, desde um fio até à correia dum sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão.

Gênesis 15

Deus anima a Abrão e lhe promete um filho

1 Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande.

2 Respondeu Abrão: SENHOR Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?

3 Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4 A isto respondeu logo o SENHOR, dizendo: Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro.

5 Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade.

6 Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra.

8 Perguntou-lhe Abrão: SENHOR Deus, como saberei que hei de possuí-la?

9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho.

10 Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves.

11 Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.

O SENHOR entra em aliança com Abrão

12 Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram;

13 então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.

24salvo tão somente o que os jovens comeram e a parte que toca aos varões que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte.

Gênesis 15

Deus anima a Abrão e promete-lhe um filho

1 Depois destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.

2Então, disse Abrão: Senhor Jeová, que me hás de dar? Pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer.

3Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro.

5Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.

6E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares.

8E disse ele: Senhor Jeová, como saberei que hei de herdá-la?

9E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.

10E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.

11E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.

12 E, pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele.

13Então, disse a Abrão: Saibas, decerto, que peregrina será a tua semente em terra que não é sua; e servi-los-á e afligi-la-ão quatrocentos anos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas.

15 E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice.

16 Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus.

17 E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços.

18 Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates:

19 o queneu, o quenezeu, o cadmoneu,

20 o heteu, o ferezeu, os refains,

21 o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

Gênesis 16

Sarai e Agar

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar,

2 disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai.

3 Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã.

4 Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada.

5 Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. Julgue o SENHOR entre mim e ti.

6 Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e ela fugiu de sua presença.

7 Tendo-a achado o Anjo do SENHOR junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur,

8 disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora.

14 Mas também eu julgarei a gente à qual servirão, e depois sairão com grande fazenda.

15 E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.

16 E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão

17 E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades.

18 Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates,

19 e o queneu, e o quenezeu, e o cadmoneu,

20 e o heteu, e o ferezeu, e os refains,

21 e o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu.

Gênesis 16

Agar é dada por mulher a Abrão

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.

2 E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.

4 E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e, vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

5 Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O Senhor julgue entre mim e ti.

6 E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

7 E o Anjo do Senhor a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

8 E disse: Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos.

10 Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada.

11 Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR: Concebeste e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque o SENHOR te acudiu na tua aflição.

12 Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos.

13 Então, ela invocou o nome do SENHOR, que lhe falava: Tu és Deus que vê; pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?

14 Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades e Berede.

Nascimento de Ismael

15 Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael.

16 Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1 Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.

2 Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente.

3 Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:

4 Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações.

5 Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí.

6 Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.

9Então, lhe disse o Anjo do Senhor: Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos.

10Disse-lhe mais o Anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa que será.

11Disse-lhe também o Anjo do Senhor: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porquanto o Senhor ouviu a tua aflição.

12E ele será homem bravo; e a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

13E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?

14Por isso, se chama aquele poço de Laai-Roi; eis que está entre Cades e Berede.

15 E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que tivera Agar, Ismael.

16E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1 Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.

2E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.

3Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações.

5E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto.

6E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus.

Institui-se a circuncisão

9 Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações.

10 Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado.

11 Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós.

12 O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe.

13 Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua.

14 O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara.

16 Abençoá-la-ei e dela te darei um filho; sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela.

17 Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?

18 Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti.

19 Deus lhe respondeu: De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência.

20 Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.

21 A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano.

8 E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

9 Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

10 Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: Que todo macho será circuncidado.

11 E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós.

12 O filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua semente.

13 Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.

14 E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome.

16 Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela.

17 Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?

18 E disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de teu rosto!

19 E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque; e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.

20 E, quanto a Ismael, também te tenho ouvido: eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.

21 O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaque, o qual Sara te dará neste tempo determinado, no ano seguinte.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 E, finda esta fala com Abraão, Deus se retirou dele, elevando-se.

Pratica-se a circuncisão

23 Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.

24 Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

25 Ismael, seu filho, era de treze anos, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

26 Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia.

27 E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os escravos nascidos nela como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.

Gênesis 18

O SENHOR e dois anjos aparecem a Abraão

1 Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.

2 Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra

3 e disse: SENHOR meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo;

4 traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore;

5 trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.

6 Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho.

7 Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.

8 Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.

22 E acabou de falar com ele e subiu Deus de Abraão.

A instituição da circuncisão

23 Então, tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho entre os homens da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele.

24 E era Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

25 E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

26 Neste mesmo dia, foi circuncidado Abraão e Ismael, seu filho.

27 E todos os homens da sua casa, o nascido em casa e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Gênesis 18

Aparecem três anjos a Abraão

1 Depois, apareceu-lhe o Senhor nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, quando tinha aquecido o dia.

2 E levantou os olhos e olhou, e eis três varões estavam em pé junto a ele. E, vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra,

3 e disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo.

4 Traga-se, agora, um pouco de água; e lavai os vossos pés e recostai-vos debaixo desta árvore;

5 e trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois, passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim, faze como tens dito.

6 E Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda e disse-lhe: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze bolos.

7 E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou em prepará-la.

8 E tomou manteiga e leite e a vitela que tinha preparado e pôs tudo diante deles; e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e comeram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Então, lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda.

10 Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele.

11 Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres.

12 Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?

13 Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha?

14 Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho.

15 Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

16 Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar.

17 Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer,

18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.

20 Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito.

21 Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

22 Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR.

9 E disseram-lhe: Onde está Sara, tua mulher? E ele disse: Ei-la, aí está na tenda.

10 E disse: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. E ouviu-o Sara à porta da tenda, que estava atrás dele.

11 E eram Abraão e Sara já velhos e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

12 Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?

13 E disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?

14 Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho.

15 E Sara negou, dizendo: Não me ri, porquanto temeu. E ele disse: Não digas isso, porque te riste.

16 E levantaram-se aqueles varões dali e olharam para a banda de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

17 E disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço,

18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

20 Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

21 descerei agora e verei se, com efeito, têm praticado segundo este clamor que é vindo até mim; e, se não, sabê-lo-ei.

22 Então, viraram aqueles varões o rosto dali e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do Senhor.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio?

24 Se houver, porventura, cinquenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos que nela se encontram?

25 Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então, disse o SENHOR: Se eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles.

27 Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao SENHOR, eu que sou pó e cinza.

28 Na hipótese de faltarem cinco para cinquenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco.

29 Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta.

30 Insistiu: Não se ire o SENHOR, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta.

31 Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao SENHOR: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte.

32 Disse ainda Abraão: Não se ire o SENHOR, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez.

33 Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe em sua casa os dois anjos

1 Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra.

2 E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, pernoitai nela e lavai os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Responderam eles: Não; passaremos a noite na praça.

23 E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

24Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela?

25Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26Então, disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.

27E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.

28Se, porventura, faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta.

30Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta.

31E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte.

32Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.

33E foi-se o Senhor, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe os dois anjos em sua casa

1 E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e, vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra.

2E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. E eles disseram: Não! Antes, na rua passaremos a noite.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; deu-lhes um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram.

3E porfiou com eles muito, e vieram com ele e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete e cozeu bolos sem levedura, e comeram.

4 Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados;

4E, antes que se deitassem, cercaram a casa os varões daquela cidade, os varões de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros.

5 e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles.

5E chamaram Ló e disseram-lhe: Onde estão os varões que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos.

6 Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si

6Então, saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,

7 e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal;

7e disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal.

8 tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto.

8Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram varão; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for nos vossos olhos; somente nada façais a estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.

9 Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.

9Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro, este indivíduo veio aqui habitar e quereria ser juiz em tudo? Agora, te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o varão, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta.

10 Porém os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta;

10Aqueles varões, porém, estenderam a sua mão, e fizeram entrar a Ló consigo na casa, e fecharam a porta;

11 e feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta.

11e feriram de cegueira os varões que estavam à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.

12 Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze-os sair deste lugar;

12 Então, disseram aqueles varões a Ló: Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar;

13 pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até à presença do SENHOR; e o SENHOR nos enviou a destruí-lo.

13pois nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem engrossado diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo.

14 Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.

14Então, saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos; saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Foi tido, porém, por zombador aos olhos de seus genros.

15 Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.

15 E, ao amanhecer, os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16 Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.

16Ele, porém, demorava-se, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.

17 Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.

17E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.

18 Respondeu-lhes Ló: Assim não, SENHOR meu!

18E Ló disse-lhe: Assim, não, Senhor!

19 Eis que o teu servo achou mercê diante de ti, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste, salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.

19Eis que, agora, o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida; mas não posso escapar no monte, pois que tenho medo que me apanhe este mal, e eu morra.

20 Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu fuja para lá (porventura, não é pequena?), e nela viverá a minha alma.

20Eis, agora, aquela cidade está perto, para fugir para lá, e é pequena; ora, para ali me escaparei (não é pequena?), para que minha alma viva.

21 Disse-lhe: Quanto a isso, estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar.

21E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te aceitado também neste negócio, para não derribar esta cidade de que falaste.

22 Apressa-te, refugia-te nela; pois nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso, se chamou Zoar o nome da cidade.

22Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado. Por isso, se chamou o nome da cidade Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

23 Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

23 Saiu o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

24 Então, fez o SENHOR chover enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra.

24 Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.

25 E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra.

25E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal.

26E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.

27 Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do SENHOR;

27E Abraão levantou-se aquela mesma manhã de madrugada e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor.

28 e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha.

28E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, e eis que a fumaça da terra subia, como a fumaça duma fornalha.

29 Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.

29 E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus se lembrou de Abraão e tirou Ló do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Ló habitara.

A origem dos moabitas e dos amonitas

30 Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque receavam permanecer em Zoar; e habitou numa caverna, e com ele as duas filhas.

30 E subiu Ló de Zoar e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele, porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.

32 Vem, façamo-lo beber vinho, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai.

33 Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.

35 De novo, pois, deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.

37 A primogênita deu à luz um filho e lhe chamou Moabe: é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

38 A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje.

31Então, a primogênita disse à menor: Nosso pai é já velho, e não há varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra.

32Vem, demos a beber vinho a nosso pai e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

33E deram a beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe a beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

35E deram a beber vinho a seu pai, também naquela noite; e levantou-se a menor e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai.

37E teve a primogênita um filho e chamou o seu nome Moabe; este é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

38E a menor também teve um filho e chamou o seu nome Ben-Ami; este é o pai dos filhos de Amom, até o dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão e Sara peregrinam em Gerar

1 Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur e morou em Gerar.

2 Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.

3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.

4 Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: SENHOR, matarás até uma nação inocente?

5 Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso.

6 Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocasses.

Gênesis 20

Abraão nega que Sara é sua mulher

1 E partiu Abraão dali para a terra do Sul e habitou entre Cades e Sur; e peregrinou em Gerar.

2E, havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã, enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara.

3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e disse-lhe: Eis que morto és por causa da mulher que tomaste; porque ela está casada com marido.

4Mas Abimeleque ainda não se tinha chegado a ela; por isso, disse: Senhor, matarás também uma nação justa?

5Não me disse ele mesmo: É minha irmã? E ela também disse: É meu irmão. Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos, tenho feito isto.

6E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso, te não permiti tocá-la.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 Levantou-se Abimeleque de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou todas essas coisas; e os homens ficaram muito atemorizados.

9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: Que é isso que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o que não se deve fazer.

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?

11 Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher.

12 Por outro lado, ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13 Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Este favor me farás: em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão.

14 Então, Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.

15 Disse Abimeleque: A minha terra está diante de ti; habita onde melhor te parecer.

16 E a Sara disse: Dei mil siclos de prata a teu irmão; será isto compensação por tudo quanto se deu contigo; e perante todos estás justificada.

17 E, orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos;

18 porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1 Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu o que lhe havia prometido.

7Agora, pois, restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é e rogará por ti, para que vivas; porém, se não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 E levantou-se Abimeleque pela manhã, de madrugada, chamou todos os seus servos e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aqueles varões.

9Então, chamou Abimeleque a Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? E em que pequei contra ti, para trazeres sobre mim e meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste aquilo que não deverias ter feito.

10Disse mais Abimeleque a Abraão: Que tens visto, para fazeres tal coisa?

11E disse Abraão: Porque eu dizia comigo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por amor da minha mulher.

12E, na verdade, é ela também minha irmã, filha de meu pai, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13E aconteceu que, fazendo-me Deus sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: Seja esta a graça que me farás em todo o lugar aonde viermos: dize de mim: É meu irmão.

14Então, tomou Abimeleque ovelhas, e vacas, e servos, e servas e os deu a Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher.

15E disse Abimeleque: Eis que a minha terra está diante da tua face; habita onde bom for aos teus olhos.

16E a Sara disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil moedas de prata; eis que elas te sejam por véu dos olhos para com todos os que contigo estão e até para com todos os outros; e estás advertida.

17E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimeleque, e a sua mulher, e as suas servas, de maneira que tiveram filhos;

18porque o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1 E o Senhor visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara.

3 Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque.

4 Abraão circuncidou a seu filho Isaque, quando este era de oito dias, segundo Deus lhe havia ordenado.

5 Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 E disse Sara: Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se juntamente comigo.

7 E acrescentou: Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria um filho? Pois na sua velhice lhe dei um filho.

Agar no deserto

8 Isaque cresceu e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu Abraão um grande banquete.

9 Vendo Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, caçoava de Isaque,

10 disse a Abraão: Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho.

11 Pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência.

13 Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu descendente.

14 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba.

15 Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos

16 e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou.

17 Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não

2E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.

4E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5E era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6E disse Sara: Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo.

7Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice?

8 E cresceu o menino e foi desmamado; então, Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

9E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, que esta tinha dado a Abraão, zombava.

10E disse a Abraão: Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque.

11E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua semente.

13Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua semente.

O despedimento de Agar e Ismael

14 Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e tomou pão e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também lhe deu o menino e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba.

15 E, consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores.

16E foi-se e assentou-se em frente, afastando-se a distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou.

17E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o Anjo de Deus a Agar desde os céus e disse-lhe: Que tens, Agar?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está.

18 Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo.

19 Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz.

20 Deus estava com o rapaz, que cresceu, habitou no deserto e se tornou flecheiro;

21 habitou no deserto de Parã, e sua mãe o casou com uma mulher da terra do Egito.

Abraão faz aliança com Abimeleque

22 Por esse tempo, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, disseram a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23 agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás, nem a meu filho, nem a meu neto; e sim que usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma bondade com que eu te tratei.

24 Respondeu Abraão: Juro.

25 Nada obstante, Abraão repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos deste lhe haviam tomado à força.

26 Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem terá feito isso; também nada me fizeste saber, nem tampouco ouvi falar disso, senão hoje.

27 Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança.

28 Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho.

29 Perguntou Abimeleque a Abraão: Que significam as sete cordeiras que puseste à parte?

30 Respondeu Abraão: Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço.

31 Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porque ali juraram eles ambos.

32 Assim, fizeram aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus.

33 Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus Eterno.

34 E foi Abraão, por muito tempo, morador na terra dos filisteus.

Não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde está.

18Ergue-te, levanta o moço e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação.

19E abriu-lhe Deus os olhos; e viu um poço de água, e foi-se, e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço.

20E era Deus com o moço, que cresceu, e habitou no deserto, e foi flecheiro.

21E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.

Abimeleque faz um pacto com Abraão

22 E aconteceu, naquele mesmo tempo, que Abimeleque, com Ficol, príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim e à terra onde peregrinaste.

24E disse Abraão: Eu jurarei.

25 Abraão, porém, repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado por força.

26Então, disse Abimeleque: Eu não sei quem fez isto; e também tu mo não fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje.

27E tomou Abraão ovelhas e vacas e deu-as a Abimeleque; e fizeram ambos concerto.

28Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho.

29E Abimeleque disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte?

30E disse: Tomarás estas sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço.

31Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ambos juraram ali.

32Assim, fizeram concerto em Berseba. Depois, se levantou Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, e tornaram para a terra dos filisteus.

33E plantou um bosque em Berseba e invocou lá o nome do Senhor, Deus eterno.

34E peregrinou Abraão na terra dos filisteus muitos dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Gênesis 22

Deus prova Abraão

1 Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!

2 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

3 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.

4 Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe.

5 Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.

6 Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos.

7 Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos.

9 Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha;

10 e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho.

11 Mas do céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui!

12 Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.

13 Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

Gênesis 22

Deus manda Abraão matar seu filho Isaque

1 E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

2 E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3 Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe.

5 E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós.

6 E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos.

7 Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.

9 E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

10 E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho.

11 Mas o Anjo do Senhor lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

12 Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único.

13 Então, levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 E pôs Abraão por nome àquele lugar – O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.

15 Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão

16 e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho,

17 que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos,

18 nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.

19 Então, voltou Abraão aos seus servos, e, juntos, foram para Berseba, onde fixou residência.

Descendência de Naor

20 Passadas essas coisas, foi dada notícia a Abraão, nestes termos: Milca também tem dado à luz filhos a Naor, teu irmão:

21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,

22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.

23 Betuel gerou a Rebeca; estes oito deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão.

24 Sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz filhos: Teba, Gaã, Taás e Maaca.

Gênesis 23

A morte de Sara

1 Tendo Sara vivido cento e vinte e sete anos,

2 morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela.

3 Levantou-se, depois, Abraão da presença de sua morta e falou aos filhos de Hete:

4 Sou estrangeiro e morador entre vós; dai-me a posse de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta.

5 Responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo:

14E chamou Abraão o nome daquele lugar o Senhor proverá; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

15 Então, o Anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus

16e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único,

17que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos.

18E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.

19Então, Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.

20 E sucedeu, depois destas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que também Milca deu filhos a Naor, teu irmão:

21Uz, o seu primogênito, e Buz, seu irmão, e Quemuel, pai de Arã,

22e Quésede, e Hazo, e Pildas, e Jidlafe, e Betuel.

23E Betuel gerou Rebeca. Estes oito deu Milca a Naor, irmão de Abraão.

24E a sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também Teba, e Gaã, e Taás, e Maaca.

Gênesis 23

A morte de Sara

1 E foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os anos da vida de Sara.

2E morreu Sara em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; e veio Abraão lamentar a Sara e chorar por ela.

3Depois, se levantou Abraão de diante do seu morto e falou aos filhos de Hete, dizendo:

4Estrangeiro e peregrino sou entre vós; dai-me possessão de sepultura convosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

5E responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo-lhe:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Ouve-nos, senhor: tu és príncipe de Deus entre nós; sepulta numa das nossas melhores sepulturas a tua morta; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para sepultares a tua morta.

7 Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

8 E lhes falou, dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte a minha morta, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 para que ele me dê a caverna de Macpela, que tem no extremo do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepultura entre vós.

10 Ora, Efrom, o heteu, sentando-se no meio dos filhos de Hete, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que entravam pela porta da sua cidade:

11 De modo nenhum, meu senhor; ouve-me: dou-te o campo e também a caverna que nele está; na presença dos filhos do meu povo te dou; sepulta a tua morta.

12 Então, se inclinou Abraão diante do povo da terra;

13 e falou a Efrom, na presença do povo da terra, dizendo: Mas, se concordas, ouve-me, peço-te: darei o preço do campo, toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.

14 Respondeu-lhe Efrom:

15 Meu senhor, ouve-me: um terreno que vale quatrocentos siclos de prata, que é isso entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.

16 Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, pesou-lhe a prata, de que este lhe falara diante dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a caverna e todo o arvoredo que nele havia, e todo o limite ao redor

18 se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 Depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, fronteiro a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

6 Ouve-nos, meu senhor: príncipe de Deus és no meio de nós; enterra o teu morto na mais escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrares o teu morto.

7 Então, se levantou Abraão e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

8 E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu morto de diante de minha face, ouvi-me e falai por mim a Efrom, filho de Zoar.

9 Que ele me dê a cova de Macpela, que tem no fim do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepulcro no meio de vós.

10 Ora, Efrom estava no meio dos filhos de Hete; e respondeu Efrom, heteu, a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

11 Não, meu senhor; ouve-me: o campo te dou, também te dou a cova que nele está; diante dos olhos dos filhos do meu povo ta dou; sepulta o teu morto.

12 Então, Abraão se inclinou diante da face do povo da terra

13 e falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas, se tu estás por isto, ouve-me, peço-te: o preço do campo o darei; toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto.

14 E respondeu Efrom a Abraão, dizendo-lhe:

15 Meu senhor, ouve-me: a terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? Sepulta o teu morto.

16 E Abraão deu ouvidos a Efrom e Abraão pesou a Efrom a prata de que tinha falado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, correntes entre mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, em frente de Manre, o campo e a cova que nele estava, e todo o arvoredo que no campo havia, que estava em todo o seu contorno ao redor,

18 se confirmaram a Abraão em possessão diante dos olhos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 E, depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na cova do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 E assim, pelos filhos de Hete, se confirmou a Abraão o direito do campo e da caverna que nele estava, em posse de sepultura.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

1 Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado.

2 Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa,

3 para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito;

4 mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.

5 Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste?

6 Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho.

7 O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho.

8 Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho.

9 Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou fazer segundo o resolvido.

10 Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

11 Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em que as moças saem a tirar água.

12 E disse consigo: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão!

13 Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água;

20Assim, o campo e a cova que nele estava se confirmaram a Abraão, em possessão de sepultura pelos filhos de Hete.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

1 E era Abraão já velho e adiantado em idade, e o Senhor havia abençoado a Abraão em tudo.

2E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa,

3para que eu te faça jurar pelo Senhor, Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito,

4mas que irás à minha terra e à minha parentela e daí tomarás mulher para meu filho Isaque.

5E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra. Farei, pois, tornar o teu filho à terra de onde saíste?

6E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho.

7O Senhor, Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra, ele enviará o seu Anjo adiante da tua face, para que tomes mulher de lá para meu filho.

8Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste meu juramento; somente não faças lá tornar a meu filho.

9Então, pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.

10 E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que toda a fazenda de seu senhor estava em sua mão; e levantou-se e partiu para a Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

11E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela tarde, ao tempo em que as moças saíam a tirar água.

12E disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me, hoje, bom encontro e faze beneficência ao meu senhor Abraão!

13Eis que eu estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta cidade saem para tirar água;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.

O encontro de Rebeca

15 Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro.

16 A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

17 Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco da água do teu cântaro.

18 Ela respondeu: Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber.

19 Acabando ela de dar a beber, disse: Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam.

20 E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.

21 O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não.

22 Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro;

23 e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar em que eu fique, e a comitiva?

24 Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor.

25 E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.

26 Então, se inclinou o homem e adorou ao SENHOR.

27 E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor.

14 Seja, pois, que a donzela a quem eu disser: abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque; e que eu conheça nisso que fizeste beneficência a meu senhor.

O encontro de Rebeca

15 E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro sobre o seu ombro.

16 E a donzela era mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu.

17 Então, o servo correu-lhe ao encontro e disse: Ora, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro.

18 E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão, e deu-lhe de beber.

19 E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber.

20 E apressou-se, e vazou o seu cântaro na pia, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos.

21 E o varão estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o Senhor havia prosperado a sua jornada ou não.

22 E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez siclos de ouro,

23 e disse: De quem és filha? Faze-mo saber, peço-te; há também em casa de teu pai lugar para nós pousarmos?

24 E ela disse: Eu sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor.

25 Disse-lhe mais: Também temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.

26 Então, inclinou-se aquele varão, e adorou ao Senhor,

27 e disse: Bendito seja o Senhor, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua beneficência e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte.

30 Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

31 E lhe disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos.

32 Então, fez entrar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e pasto; deu-se-lhe água para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele.

33 Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não expuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize.

34 Então, disse: Sou servo de Abraão.

35 O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

36 Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu ele tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das mulheres dos cananeus, em cuja terra habito;

38 porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.

39 Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me.

40 Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.

41 Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta derem, desobrigado estarás do meu juramento.

42 Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se me levas a bom termo a jornada em que sigo,

28 E a donzela correu e fez saber estas coisas na casa de sua mãe.

29 E Rebeca tinha um irmão cujo nome era Labão; e Labão correu ao encontro daquele varão à fonte.

30 E aconteceu que, quando ele viu o pendente e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou aquele varão, veio ao varão, e eis que estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

31 E disse: Entra, bendito do Senhor, por que estarás fora? Pois eu já preparei a casa e o lugar para os camelos.

32 Então, veio aquele varão à casa, e desataram os camelos e deram palha e pasto aos camelos e água para lavar os pés dele e os pés dos varões que estavam com ele.

33 Depois, puseram de comer diante dele. Ele, porém, disse: Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras. E ele disse: Fala.

34 Então, disse: Eu sou o servo de Abraão.

35 O Senhor abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido; e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

36 E Sara, a mulher do meu senhor, gerou um filho a meu senhor depois da sua velhice; e ele deu-lhe tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito;

38 irás, porém, à casa de meu pai e à minha família e tomarás mulher para meu filho.

39 Então, disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 E ele me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu Anjo contigo e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha família e da casa de meu pai.

41 Então, serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e, se não ta derem, livre serás do meu juramento.

42 E hoje cheguei à fonte e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se tu, agora, prosperas o meu caminho, no qual eu ando,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: dá-me um pouco de água do teu cântaro,

43eis que estou junto à fonte de água; seja, pois, que a donzela que sair para tirar água e à qual eu disser: Ora, dá-me um pouco de água do teu cântaro,

44 e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.

44e ela me disser: Bebe tu também e também tirarei água para os teus camelos, esta seja a mulher que o Senhor designou ao filho de meu senhor.

45 Considerava ainda eu assim, no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dês de beber.

45 E, antes que eu acabasse de falar no meu coração, eis que Rebeca saía com seu cântaro sobre o seu ombro, e desceu à fonte, e tirou água; e eu lhe disse: Ora, dá-me de beber.

46 Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos.

46E ela se apressou, e abaixou o seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; e bebi, e ela deu também de beber aos camelos.

47 Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos.

47Então, lhe perguntei e disse: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, que lhe gerou Milca. Então, eu pus o pendente no seu rosto e as pulseiras sobre as suas mãos.

48 E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente.

48E, inclinando-me, adorei ao Senhor e bendisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão, que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho.

49 Agora, pois, se haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei-mo saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.

49Agora, pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e, se não, também mo fazei saber, para que eu olhe à mão direita ou à esquerda.

50 Então, responderam Labão e Betuel: Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade.

50 Então, responderam Labão e Betuel e disseram: Do Senhor procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

51 Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR.

51Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.

O casamento de Isaque e Rebeca

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra diante do SENHOR;

52 E aconteceu que o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do Senhor;

53 e tirou jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.

53e tirou o servo vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

54 Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: Permiti que eu volte ao meu senhor.

54Então, comeram, e beberam, ele e os varões que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor.

55 Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá.

55Então, disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzela conosco alguns dias ou pelo menos dez dias; e depois irá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor.

57 Disseram: Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente.

58 Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei.

59 Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens.

60 Abençoaram a Rebeca e lhe disseram: És nossa irmã; sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos.

61 Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laai-Roi, porque habitava na terra do Neguebe.

63 Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos.

64 Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo,

65 e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? É o meu senhor, respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu.

66 O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

67 Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.

Gênesis 25

Descendentes de Abraão e Quetura

1 Crônicas 1.32,33

1 Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura.

2 Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

3 Jocsã gerou a Seba e a Dedã; os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim.

4 Os filhos de Midiã foram: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

56Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor.

57E disseram: Chamemos a donzela e perguntemos-lho.

Rebeca consente em casar com Isaque

58 E chamaram Rebeca e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ela respondeu: Irei.

59Então, despediram Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e o servo de Abraão, e os seus varões.

60E abençoaram Rebeca e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejas tu em milhares de milhares, e que a tua semente possua a porta de seus aborrecedores!

61E Rebeca se levantou com as suas moças, e subiram sobre os camelos e seguiram o varão; e tomou aquele servo a Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha do caminho do poço de Laai-Roi, porque habitava na terra do Sul.

63E Isaque saíra a orar no campo, sobre a tarde; e levantou os olhos, e olhou e eis que os camelos vinham.

64Rebeca também levantou os olhos, e viu a Isaque, e lançou-se do camelo,

65e disse ao servo: Quem é aquele varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu senhor. Então, tomou ela o véu e cobriu-se.

66E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera.

67E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe, Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.

Gênesis 25

Abraão casa com Quetura e tem filhos dela

1 E Abraão tomou outra mulher; o seu nome era Quetura.

2E gerou-lhe Zinrã, e Jocsã, e Medã, e Midiã, e Isbaque, e Suá.

3E Jocsã gerou a Seba e a Dedã; e os filhos de Dedã foram Assurim, e Letusim, e Leumim.

4E os filhos de Midiã foram Efá, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda; estes todos foram filhos de Quetura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.

6 Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental.

A morte de Abraão

7 Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos.

8 Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo.

9 Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre,

10 o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava junto a Beer-Laai-Roi.

Descendentes de Ismael
1 Crônicas 1.28-31

12 São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz.

13 E estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento: o primogênito de Ismael foi Nebaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibsão,

14 Misma, Dumá, Massá,

15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: doze príncipes de seus povos.

17 E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e morreu e foi reunido ao seu povo.

18 Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a Assíria. Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos.

Descendentes de Isaque

19 São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque;

20 era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.

5 Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaque.

6 Mas, aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaque, ao Oriente, para a terra oriental.

7 Estes, pois, são os dias dos anos da vida de Abraão, que viveu cento e setenta e cinco anos.

Abraão morre

8 E Abraão expirou e morreu em boa velhice, velho e farto de dias; e foi congregado ao seu povo.

9 E sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na cova de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, heteu, que estava em frente de Manre,

10 o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali está sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

11 E aconteceu, depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque, seu filho; e habitava Isaque junto ao poço Laai-Roi.

Os descendentes de Ismael

12 Estas, porém, são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que a serva de Sara, Agar, egípcia, deu a Abraão.

13 E estes são os nomes dos filhos de Ismael pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael era Nebaiote, depois Quedar, e Abdeel, e Mibsão,

14 e Misma, e Dumá, e Massá,

15 e Hadade, e Tema, e Jetur, e Nafis, e Quedemá.

16 Estessão os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus castelos: doze príncipes segundo as suas famílias.

17 E estes são os anos da vida de Ismael, que viveu cento e trinta e sete anos; e ele expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo.

18 E habitaram desde Havilá até Sur, que está em frente do Egito, indo para Assur; e Ismael fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos.

Os descendentes de Isaque

19 E estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque;

20 e era Isaque da idade de quarenta anos, quando tomou a Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padã-Arã, irmã de Labão, arameu, por sua mulher.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR.

23 Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre.

25 Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú.

26 Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhos deu à luz.

Esaú vende o seu direito de primogenitura

27 Cresceram os meninos. Esaú saiu perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas.

28 Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó.

29 Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú

30 e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom.

31 Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura.

32 Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?

33 Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.

Gênesis 26

Isaque na terra dos filisteus

1 Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus.

21E Isaque orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22E os filhos lutavam dentro dela; então, disse: Se assim é, por que sou eu assim? E foi-se a perguntar ao Senhor.

23E o Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor.

O nascimento de Esaú e Jacó

24 E, cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre.

25E saiu o primeiro, ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso, chamaram o seu nome Esaú.

26E, depois, saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso, se chamou o seu nome Jacó. E era Isaque da idade de sessenta anos quando os gerou.

27 E cresceram os meninos. E Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacó era varão simples, habitando em tendas.

28E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto; mas Rebeca amava a Jacó.

29 E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo e estava ele cansado.

30E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso, se chamou o seu nome Edom.

31Então, disse Jacó: Vende-me, hoje, a tua primogenitura.

32E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura?

33Então, disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó.

34E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura.

Gênesis 26

Isaque vai a Gerar por causa da fome

1 E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi-se Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser;

3 habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.

4 Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra;

5 porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

6 Isaque, pois, ficou em Gerar.

7 Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.

8 Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.

9 Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela.

10 Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito.

11 E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá.

12 Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava.

13 Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo;

14 possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja.

15 E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.

16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.

2 E apareceu-lhe o Senhor e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser;

3 peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai.

4 E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra,

5 porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

6 Assim, habitou Isaque em Gerar.

7 E, perguntando-lhe os varões daquele lugar acerca de sua mulher, disse: É minha irmã; porque temia dizer: É minha mulher; para que porventura (dizia ele) me não matem os varões daquele lugar por amor de Rebeca; porque era formosa à vista.

8 E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu, e eis que Isaque estava brincando com Rebeca, sua mulher.

9 Então, chamou Abimeleque a Isaque e disse: Eis que, na verdade, é tua mulher; como, pois, disseste: É minha irmã? E disse-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para que eu porventura não morra por causa dela.

10 E disse Abimeleque: Que é isto que nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito.

11 E mandou Abimeleque a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste varão ou em sua mulher certamente morrerá.

12 E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, cem medidas, porque o Senhor o abençoava.

13 E engrandeceu-se o varão e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui grande;

14 e tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.

15 E todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de Abraão, seu pai, os filisteus entulharam e encheram de terra.

16 Disse também Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.

18 E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto.

19 Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente.

20 Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de Eseque, porque contenderam com ele.

21 Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de Sitna.

22 Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.

23 Dali subiu para Berseba.

24 Na mesma noite, lhe apareceu o SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.

25 Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.

Isaque faz aliança com Abimeleque

26 De Gerar foram ter com ele Abimeleque e seu amigo Ausate e Ficol, comandante do seu exército.

27 Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?

28 Eles responderam: Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo.

29 Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do SENHOR.

30 Então, Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam.

31 Levantando-se de madrugada, juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz.

17 Então, Isaque foi-se dali, e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá.

18E tornou Isaque, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.

19Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale e acharam ali um poço de águas vivas.

20E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o nome daquele poço Eseque, porque contenderam com ele.

21Então, cavaram outro poço e também porfiaram sobre ele. Por isso, chamou o seu nome Sitna.

22E partiu dali e cavou outro poço; e não porfiaram sobre ele. Por isso, chamou o seu nome Reobote e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra.

23Depois, subiu dali a Berseba,

24e apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo.

25Então, edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço.

Abimeleque faz um pacto com Isaque

26 E Abimeleque veio a ele de Gerar, com Ausate, seu amigo, e Ficol, príncipe do seu exército.

27E disse-lhe Isaque: Por que viestes a mim, pois que vós me aborreceis e me enviastes de vós?

28E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo; pelo que dissemos: Haja, agora, juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo.

29Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora, tu és o bendito do Senhor.

30Então, lhes fez um banquete, e comeram e beberam.

31E levantaram-se de madrugada e juraram um ao outro; depois, os despediu Isaque, e despediram-se dele, em paz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, lhe disseram: Achamos água.

33 Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.

34 Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.

35 Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

Gênesis 27

Isaque abençoa a Jacó e a Esaú

1 Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou!

2 Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.

5 Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.

6 Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:

7 Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.

8 Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno.

9 Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele aprecia;

10 levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra.

11 Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso.

32 E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado, e disseram-lhe: Temos achado água.

33 E chamou-o Seba. Por isso, é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje.

34 Ora, sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.

35 E estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito.

Gênesis 27

Isaque manda Esaú fazer-lhe um guisado

1 E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! E ele lhe disse: Eis-me aqui!

2 E ele disse: Eis que já agora estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 e faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, e para que minha alma te abençoe, antes que morra.

5 E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú; e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

Rebeca e Jacó enganam Isaque

6 Então, falou Rebeca a Jacó, seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pai que falava com Esaú, teu irmão, dizendo:

7 Traze-me caça e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma e te abençoe diante da face do Senhor, antes da minha morte.

8 Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando.

9 Vai, agora, ao rebanho e traze-me de lá dois bons cabritos; e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta;

10 e levá-lo-ás a teu pai, para que o coma e para que te abençoe antes da sua morte.

11 Então, disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú, meu irmão, é varão cabeludo, e eu, varão liso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção.

13 Respondeu-lhe a mãe: Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos.

14 Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava.

15 Depois, tomou Rebeca a melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo.

16 Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.

17 Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.

18 Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?

19 Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.

20 Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.

21 Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.

22 Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.

23 E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou.

24 E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.

25 Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.

26 Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.

27 Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;

12 Porventura, me apalpará o meu pai, e serei, a seus olhos, enganador; assim, trarei eu sobre mim maldição e não bênção.

13 E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, e traze-mos.

14 E foi, e tomou-os, e trouxe-os à sua mãe; e sua mãe fez um guisado saboroso, como seu pai gostava.

15 Depois, tomou Rebeca as vestes de gala de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho menor.

16 E, com as peles dos cabritos, cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço

17 e deu o guisado saboroso e o pão que tinha preparado na mão de Jacó, seu filho.

18 E veio ele a seu pai e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui. Quem és tu, meu filho?

19 E Jacó disse a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogênito. Tenho feito como me disseste. Levanta-te agora, assenta-te e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.

20 Então, disse Isaque a seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor, teu Deus, a mandou ao meu encontro.

21 E disse Isaque a Jacó: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo ou não.

22 Então, se chegou Jacó a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú, seu irmão. E abençoou-o.

24 E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou.

25 Então, disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lho, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.

26 E disse-lhe Isaque, seu pai: Ora, chega-te e beija-me, filho meu.

27 E chegou-se e beijou-o. Então, cheirou o cheiro das suas vestes, e abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.

28 Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem.

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacó já tomou a bênção

30 Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.

31 E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes.

32 Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu.

33 Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado.

34 Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai!

35 Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.

36 Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim?

37 Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho?

38 Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou.

39 Então, lhe respondeu Isaque, seu pai: Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto.

40 Viverás da tua espada e servirás a teu irmão; quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz.

41 Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm

30 E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da face de Isaque, seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça.

31 E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai, e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma.

32 E disse-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogênito, Esaú.

33 Então, estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o; também será bendito.

34 Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

35 E ele disse: Veio o teu irmão com sutileza e tomou a tua bênção.

36 Então, disse ele: Não foi o seu nome justamente chamado Jacó? Por isso, que já duas vezes me enganou: a minha primogenitura me tomou e eis que agora me tomou a minha bênção. E disse mais: Não reservaste, pois, para mim bênção alguma?

37 Então, respondeu Isaque e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois, agora a ti, meu filho?

38 E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz e chorou.

39 Então, respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será longe das gorduras da terra e sem orvalho dos céus.

40 E pela tua espada viverás e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que, quando te libertares, então, sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

41 E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

42 Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, resolvendo matar-te.

43 Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã;

44 fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,

45 e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?

46 Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

Gênesis 28

A fuga de Jacó

1 Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã.

2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

3 Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos;

4 e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão.

5 Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã;

7 e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;

8 sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã,

coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

42E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.

43Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz: levanta-te e acolhe-te a Labão, meu irmão, em Harã;

44e mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,

45até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, enviarei e te farei vir de lá. Por que seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia?

46 E disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas são das filhas desta terra, para que me será a vida?

Gênesis 28

Isaque manda Jacó a Padã-Arã

1 E Isaque chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã.

2Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

3E Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos;

4e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

5Assim, enviou Isaque a Jacó, o qual se foi a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã-Arã, para tomar mulher para si dali, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaã;

7e que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e se fora a Padã-Arã;

8vendo também Esaú que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque, seu pai,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

A visão da escada

10 Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.

11 Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.

12 E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência.

14 A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.

15 Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.

16 Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.

A coluna de Betel

18 Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite.

19 E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel.

20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista,

21 de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus;

22 e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó encontra-se com Raquel

9 foi-se Esaú a Ismael e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

A visão da escada de Jacó

10 Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi-se a Harã.

11 E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar.

12 E sonhou: e eis era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 E eis que o Senhor estava em cima dela e disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente.

14 E a tua semente será como o pó da terra; e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul; e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra.

15 E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

16 Acordado, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

A coluna de Betel

18 Então, levantou-se Jacó pela manhã, de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou o nome daquele lugar Betel; o nome, porém, daquela cidade, dantes, era Luz.

20 E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer e vestes para vestir,

21 e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus;

22 e esta pedra, que tenho posto por coluna, será Casa de Deus; e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó chega ao poço de Harã

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Pôs-se Jacó a caminho e se foi à terra do povo do Oriente.

2 Olhou, e eis um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a boca do poço.

3 Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.

4 Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de Harã.

5 Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.

6 Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Raquel, sua filha, vem vindo aí com as ovelhas.

7 Então, lhes disse: É ainda pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai de beber às ovelhas e ide apascentá-las.

8 Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber.

9 Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora.

10 Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe.

11 Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou.

12 Então, contou Jacó a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca; ela correu e o comunicou a seu pai.

13 Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de sua viagem.

14 Disse-lhe Labão: De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele.

15 Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?

1 Então, pôs-se Jacó a pé e foi-se à terra dos filhos do Oriente.

2E olhou, e eis um poço no campo, e eis três rebanhos de ovelhas que estavam deitados junto a ele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia uma grande pedra sobre a boca do poço.

3E ajuntavam ali todos os rebanhos, e removiam a pedra de sobre a boca do poço, e davam de beber às ovelhas, e tornavam a pôr a pedra sobre a boca do poço, no seu lugar.

4 E disse-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? E disseram: Somos de Harã.

5E ele lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Naor? E disseram: Conhecemos.

6Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas.

7E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, e apascentai-as.

8E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas.

Jacó encontra Raquel

9 Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela era pastora.

10E aconteceu que, vendo Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, chegou Jacó, e revolveu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

11E Jacó beijou a Raquel, e levantou a sua voz, e chorou.

12E Jacó anunciou a Raquel que era irmão de seu pai e que era filho de Rebeca. Então, ela correu e o anunciou a seu pai.

13 E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o à sua casa. E contou ele a Labão todas estas coisas.

14Então, Labão disse-lhe: Verdadeiramente és tu o meu osso e a minha carne. E ficou com ele um mês inteiro.

15 Depois, disse Labão a Jacó: Porque tu és meu irmão, hás de servir-me de graça? Declara-me qual será o teu salário.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça.

17 Lia tinha os olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante.

18 Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel.

19 Respondeu Labão: Melhor é que eu ta dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo.

20 Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.

Lia e Raquel

21 Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela.

22 Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar e deu um banquete.

23 À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.

24 (Para serva de Lia, sua filha, deu Labão Zilpa, sua serva.)

25 Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste?

26 Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.

27 Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.

28 Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.

29 (Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva Bila.)

30 E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.

Os filhos de Jacó

31 Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.

32 Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.

16 E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Leia, e o nome da menor, Raquel.

17 Leia, porém, tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.

18 E Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.

19 Então, disse Labão: Melhor é que eu ta dê do que a dê a outro varão; fica comigo.

20 Assim, serviu Jacó sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava.

Labão engana a Jacó

21 E disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, porque meus dias são cumpridos, para que eu entre a ela.

22 Então, ajuntou Labão todos os varões daquele lugar e fez um banquete.

23 E aconteceu, à tarde, que tomou Leia, sua filha, e trouxe-lha. E entrou a ela.

24 E Labão deu sua serva Zilpa por serva a Leia, sua filha.

25 E aconteceu pela manhã ver que era Leia; pelo que disse a Labão: Por que me fizeste isso? Não te tenho servido por Raquel? Por que, pois, me enganaste?

26 E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita.

27 Cumpre a semana desta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos servires comigo.

Jacó casa com Raquel

28 E Jacó fez assim e cumpriu a semana desta; então, lhe deu por mulher Raquel, sua filha.

29 E Labão deu sua serva Bila por serva a Raquel, sua filha.

30 E entrou também a Raquel e amou também a Raquel mais do que a Leia; e serviu com ele ainda outros sete anos.

31 Vendo, pois, o Senhor que Leia era aborrecida, abriu a sua madre; porém Raquel era estéril.

O nascimento a Jacó de doze filhos e uma filha

32 E concebeu Leia, e teve um filho, e chamou o seu nome Rúben, dizendo: Porque o Senhor atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará o meu marido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Soube o SENHOR que era preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois, Simeão.

34 Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi.

35 De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz.

Gênesis 30

1 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerei.

2 Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso, estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?

3 Respondeu ela: Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela.

4 Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.

5 Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.

6 Então, disse Raquel: Deus me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho; portanto, lhe chamou Dã.

7 Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.

8 Disse Raquel: Com grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer; chamou-lhe, pois, Naftali.

9 Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó, por mulher.

10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

11 Disse Lia: Afortunada! E lhe chamou Gade.

12 Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.

13 Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas me terão por venturosa; e lhe chamou Aser.

33E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Porquanto o Senhor ouviu que eu era aborrecida, me deu também este; e chamou o seu nome Simeão.

34E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Agora, esta vez se ajuntará meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado; por isso, chamou o seu nome Levi.

35E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao Senhor. Por isso, chamou o seu nome Judá; e cessou de ter filhos.

Gênesis 30

1 Vendo, pois, Raquel que não dava filhos a Jacó, teve Raquel inveja de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morro.

2Então, se acendeu a ira de Jacó contra Raquel e disse: Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre?

3E ela disse: Eis aqui minha serva Bila; entra a ela, para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu assim receba filhos por ela.

4Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó entrou a ela.

5E concebeu Bila e deu a Jacó um filho.

6Então, disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho; por isso, chamou o seu nome Dã.

7E Bila, serva de Raquel, concebeu outra vez e deu a Jacó o segundo filho.

8Então, disse Raquel: Com lutas de Deus, tenho lutado com minha irmã e também venci; e chamou o seu nome Naftali.

9 Vendo, pois, Leia que cessava de gerar, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó por mulher.

10E deu Zilpa, serva de Leia, um filho a Jacó.

11Então, disse Leia: Vem uma turba; e chamou o seu nome de Gade.

12Depois, deu Zilpa, serva de Leia, um segundo filho a Jacó.

13Então, disse Leia: Para minha ventura, porque as filhas me terão por bem-aventurada; e chamou o seu nome Aser.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.

15 Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das mandrágoras de teu filho.

16 À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.

17 Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.

18 Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe Issacar.

19 E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.

20 E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou Zebulom.

21 Depois disto, deu à luz uma filha e lhe chamou Diná.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.

23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o meu vexame.

24 E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o SENHOR ainda outro filho.

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.

26 Dá-me meus filhos e as mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.

Labão faz novo pacto com Jacó

27 Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.

28 E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.

14 E foi Rúben, nos dias da sega do trigo, e achou mandrágoras no campo. E trouxe-as a Leia, sua mãe. Então, disse Raquel a Leia: Ora, dá-me das mandrágoras do teu filho.

15 E ela lhe disse: É já pouco que hajas tomado o meu marido? Tomarás também as mandrágoras do meu filho? Então, disse Raquel: Por isso, se deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho.

16 Vindo, pois, Jacó, à tarde, do campo, saiu-lhe Leia ao encontro e disse: A mim entrarás, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho. E deitou-se com ela aquela noite.

17 E ouviu Deus a Leia, e concebeu e teve um quinto filho.

18 Então, disse Leia: Deus me tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido. E chamou o seu nome Issacar.

19 E Leia concebeu outra vez e deu a Jacó um sexto filho.

20 E disse Leia: Deus me deu a mim uma boa dádiva; desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos. E chamou o seu nome Zebulom.

21 E, depois, teve uma filha e chamou o seu nome Diná.

22 E lembrou-se Deus de Raquel, e Deus a ouviu, e abriu a sua madre.

23 E ela concebeu, e teve um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha vergonha.

24 E chamou o seu nome José, dizendo: O Senhor me acrescente outro filho.

25 E aconteceu que, quando Raquel teve a José, disse Jacó a Labão: Deixa-me ir; que me vá ao meu lugar e à minha terra.

26 Dá-me os meus filhos e as minhas mulheres, pelas quais te tenho servido, e ir-me-ei; pois tu sabes o meu serviço, que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacó

27 Então, lhe disse Labão: Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, fica comigo. Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti.

28 E disse mais: Determina-me o teu salário, que to darei.

29 Então, lhe disse: Tu sabes como te tenho servido e como passou o teu gado comigo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu trabalhar também por minha casa?

31 Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.

33 Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.

34 Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra.

35 Mas, naquele mesmo dia, separou Labão os bodes listados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos.

36 E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Jacó se enriquece

37 Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas,

38 as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.

40 Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

41 E, todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.

42 Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

30 Porque o pouco que tinhas antes de mim é aumentado até uma multidão; e o Senhor te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa?

31 E disse ele: Que te darei? Então, disse Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

32 passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; e isto será o meu salário.

33 Assim, testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e moreno entre os cordeiros ser-me-á por furto.

34 Então, disse Labão: Tomara que seja conforme a tua palavra.

35 E separou, naquele mesmo dia, os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo em que havia brancura e todo o moreno entre os cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

36 E pôs três dias de caminho entre si e Jacó; e Jacó apascentava o resto dos rebanhos de Labão.

A maneira como Jacó se pagou de Labão

37 Então, tomou Jacó varas verdes de álamo, e de aveleira, e de castanheiro e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas havia,

38 e pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias de água, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40 Então, separou Jacó os cordeiros e pôs as faces do rebanho para os listrados e todo moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o pôs com o rebanho de Labão.

41 E sucedia que, cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas.

42 Mas, quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

43 E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Gênesis 31

Jacó retorna à terra de seus pais

1 Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.

2 Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável, como anteriormente.

3 E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.

4 Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho,

5 e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo.

6 Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai;

7 mas vosso pai me tem enganado e por dez vezes me mudou o salário; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum.

8 Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados.

9 Assim, Deus tomou o gado de vosso pai e mo deu a mim.

10 Pois, chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados.

11 E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui!

12 Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela.

14 Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

43 E cresceu o varão em grande maneira; e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Gênesis 31

Deus manda Jacó tornar à terra dos seus pais

1 Então, ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai e do que era de nosso pai fez ele toda esta glória.

2 Viu também Jacó o rosto de Labão, e eis que não era para com ele como dantes.

3 E disse o Senhor a Jacó: Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo.

4 Então, enviou Jacó e chamou a Raquel e a Leia ao campo, ao seu rebanho.

5 E disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não é como anteriormente; porém o Deus de meu pai esteve comigo.

6 E vós mesmas sabeis que, com todo o meu poder, tenho servido a vosso pai;

7 mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal.

8 Quando ele dizia assim: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados. E, quando ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam listrados.

9 Assim, Deus tirou o gado de vosso pai e mo deu a mim.

10 E sucedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus olhos e vi em sonhos que os bodes que cobriam as ovelhas eram listrados, salpicados e malhados.

11 E disse-me o Anjo de Deus, em sonhos: Jacó! E eu disse: Eis-me aqui.

12 E disse ele: Levanta, agora, os teus olhos e vê que todos os bodes que cobrem o rebanho são listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo o que Labão te fez.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde tens ungido uma coluna, onde me tens feito o voto; levanta-te agora, sai-te desta terra e torna-te à terra da tua parentela.

14 Então, responderam Raquel e Leia e disseram-lhe: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido.

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te disse.

17 Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos,

18 levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

19 Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.

20 E Jacó logrou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia.

21 E fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e tomou o rumo da montanha de Gileade.

22 No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo.

23 Tomando, pois, consigo a seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade.

Labão segue no encalço de Jacó

24 De noite, porém, veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade.

26 E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e levaste minhas filhas como cativas pela espada?

27 Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

28 E por que não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso procedeste insensatamente.

29 Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou, ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

15 Não nos considera ele como estranhas? Pois vendeu-nos e comeu todo o nosso dinheiro.

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te tem dito.

17 Então, se levantou Jacó, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos,

18 e levou todo o seu gado e toda a sua fazenda que havia adquirido, o gado que possuía, que alcançara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

19 E, havendo Labão ido a tosquiar as suas ovelhas, furtou Raquel os ídolos que seu pai tinha.

20 E esquivou-se Jacó de Labão, o arameu, porque não lhe fez saber que fugia.

21 E fugiu ele com tudo o que tinha; e levantou-se, e passou o rio, e pôs o seu rosto para a montanha de Gileade.

Labão prossegue atrás de Jacó

22 E, no terceiro dia, foi anunciado a Labão que Jacó tinha fugido.

23 Então, tomou consigo os seus irmãos e atrás dele seguiu o seu caminho por sete dias; e alcançou-o na montanha de Gileade.

24 Veio, porém, Deus a Labão, o arameu, em sonhos, de noite, e disse-lhe: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal.

25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. E armara Jacó a sua tenda naquela montanha; armou também Labão com os seus irmãos a sua na montanha de Gileade.

26 Então, disse Labão a Jacó: Que fizeste, que te esquivaste de mim e levaste as minhas filhas como cativas pela espada?

27 Por que fugiste ocultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

28 Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente, pois, agora andaste, fazendo assim.

29 Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me furtaste os meus deuses?

31 Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas.

32 Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos irmãos o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.

33 Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel.

34 Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e estava assentada sobre eles; apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

35 Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu levantar-me na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não achou os ídolos do lar.

36 Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha transgressão? Qual o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.

38 Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.

39 Nem te apresentei o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; da minha mão o requerias, tanto o furtado de dia como de noite.

40 De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o meu sono me fugia dos olhos.

41 Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.

42 Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, por certo me despedirias agora de mãos vazias. Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das minhas mãos e te repreendeu ontem à noite.

A aliança entre Labão e Jacó

30 E agora, se te querias ir embora, porquanto tinhas saudades de voltar à casa de teu pai, por que furtaste os meus deuses?

31 Então, respondeu Jacó e disse a Labão: Porque temia; pois que dizia comigo se porventura me não arrebatarias as tuas filhas.

32 Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é teu do que está comigo e toma-o para ti. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.

33 Então, entrou Labão na tenda de Jacó, e na tenda de Leia, e na tenda de ambas as servas e não os achou; e, saindo da tenda de Leia, entrou na tenda de Raquel.

34 Mas tinha tomado Raquel os ídolos, e os tinha posto na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

35 E ela disse a seu pai: Não se acenda a ira nos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto tenho o costume das mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos.

36 Então, irou-se Jacó e contendeu com Labão. E respondeu Jacó e disse a Labão: Qual é a minha transgressão? Qual é o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis da tua casa? Põe-no aqui diante dos meus irmãos e teus irmãos; e que julguem entre nós ambos.

38 Estes vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias.

40 Estava eu de sorte que de dia me consumia o calor, e, de noite, a geada; e o meu sono foi-se dos meus olhos.

41 Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição e ao trabalho das minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite.

O pacto entre Labão e Jacó em Galeede

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?

44 Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna.

46 E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram.

47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede.

48 E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede

49 e Mispa, pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.

50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.

52 Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.

53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.

54 E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

Gênesis 32

1 Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.

2 Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.

Jacó reconcilia-se com Esaú

43 Então, respondeu Labão e disse a Jacó: Estas filhas são minhas filhas, e estes filhos são meus filhos, e este rebanho é o meu rebanho, e tudo o que vês meu é; e que farei, hoje, a estas minhas filhas ou aos filhos que tiveram?

44Agora, pois, vem, e façamos concerto, eu e tu, que seja por testemunho entre mim e ti.

45Então, tomou Jacó uma pedra e erigiu-a por coluna.

46E disse Jacó a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

47E chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; porém Jacó chamou-lhe Galeede.

48Então, disse Labão: Este montão seja, hoje, por testemunha entre mim e ti; por isso, se chamou o seu nome Galeede

49e Mispa, porquanto disse: Atente o Senhor entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro.

50Se afligires as minhas filhas e se tomares mulheres além das minhas filhas, mesmo que ninguém esteja conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui esta coluna que levantei entre mim e ti.

52Este montão seja testemunha, e esta coluna seja testemunha de que eu não passarei este montão para lá e que tu não passarás este montão e esta coluna para cá, para mal.

53O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus de seu pai, julguem entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.

54E sacrificou Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; e comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 E levantou-se Labão pela manhã, de madrugada, e beijou seus filhos e suas filhas, e abençoou-os; e partiu e voltou Labão ao seu lugar.

Gênesis 32

1 E foi também Jacó o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus.

2E Jacó disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Maanaim.

Jacó envia mensageiros a Esaú

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom,

4 e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora.

5 Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.

6 Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.

7 Então, Jacó teve medo e se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos.

8 Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

9 E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem;

10 sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos.

11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos.

12 E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

13 E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú:

14 duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;

15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho.

17 Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?

18 Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós.

3 E enviou Jacó mensageiros diante da sua face a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.

4E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: Assim diz Jacó, teu servo: Como peregrino morei com Labão e me detive lá até agora.

5E tenho bois, e jumentos, e ovelhas, e servos, e servas; e enviei para o anunciar a meu senhor, para que ache graça a teus olhos.

6 E os mensageiros tornaram a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; e também ele vem a encontrar-te, e quatrocentos varões com ele.

7Então, Jacó temeu muito e angustiou-se; e repartiu em dois bandos o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos.

8Porque dizia: Se Esaú vier a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

9 Disse mais Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e far-te-ei bem;

10menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão e, agora, me tornei em dois bandos.

11Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque o temo, para que porventura não venha e me fira e a mãe com os filhos.

12E tu o disseste: Certamente te farei bem e farei a tua semente como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

13 E passou ali aquela noite; e tomou, do que lhe veio à sua mão, um presente para seu irmão Esaú:

14duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;

15trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez novilhos; vinte jumentas e dez jumentinhos.

16E deu-o na mão dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: Passai adiante da minha face e ponde espaço entre rebanho e rebanho.

17E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar, dizendo: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante da tua face?

18Então, dirás: São de teu servo Jacó, presente que envia a meu senhor, a Esaú; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele.

20 Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença.

21 Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus e transpõe o vau de Jaboque

22 Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque.

23 Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,

24 ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.

25 Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.

26 Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares.

27 Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó.

28 Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali.

30 Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva.

31 Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.

32 Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

19 E ordenou também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme esta mesma palavra, falareis a Esaú, quando o achardes.

20 E direis também: Eis que o teu servo Jacó vem atrás de nós. Porque dizia: Eu o aplacarei com o presente que vai diante de mim e, depois, verei a sua face; porventura aceitará a minha face.

21 Assim, passou o presente diante da sua face; ele, porém, passou aquela noite no arraial.

Jacó passa o vau de Jaboque e luta com um anjo

22 E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23 E tomou-os e fê-los passar o ribeiro; e fez passar tudo o que tinha.

24 Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25 E, vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa; e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.

26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó.

28 Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 E Jacó lhe perguntou e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30 E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.

32 Por isso, os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que está sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje, porquanto ele tocara a juntura da coxa de Jacó no nervo encolhido.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas.

2 Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos.

3 E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.

4 Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram.

5 Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.

6 Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram.

7 Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram.

8 Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.

9 Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.

10 Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim.

11 Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.

12 Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.

13 Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.

14 Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir.

15 Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.

16 Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera.

1 E levantou Jacó os olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então, repartiu os filhos entre Leia, e Raquel, e as duas servas.

2E pôs as servas e seus filhos na frente e a Leia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros.

3E ele mesmo passou adiante deles e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.

5Depois, levantou os seus olhos, e viu as mulheres e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6Então, chegaram as servas, elas e os seus filhos, e inclinaram-se.

7E chegou também Leia com seus filhos, e inclinaram-se; e, depois, chegaram José e Raquel e inclinaram-se.

8E disse Esaú: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10Então, disse Jacó: Não! Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus; e tomaste contentamento em mim.

11Toma, peço-te, a minha bênção, que te foi trazida; porque Deus graciosamente ma tem dado, e porque tenho de tudo. E instou com ele, até que a tomou.

12 E disse: Caminhemos, e andemos; e eu partirei adiante de ti.

13Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se as afadigarem somente um dia, todo o rebanho morrerá.

14Ora, passe o meu senhor diante da face de seu servo; e eu irei como guia pouco a pouco, conforme o passo do gado que está diante da minha face e conforme o passo dos meninos, até que chegue a meu senhor, em Seir.

15 E Esaú disse: Deixarei logo contigo desta gente que está comigo. E ele disse: Para que é isso? Basta que eu ache graça aos olhos de meu senhor.

16Assim, tornou Esaú aquele dia pelo seu caminho a Seir.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote.

Jacó chega a Siquém

18 Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade.

19 A parte do campo, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.

2 Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.

3 Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração.

4 Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa.

5 Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem.

6 E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó.

7 Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.

8 Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.

9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas;

10 habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões.

11 E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes.

17 Jacó, porém, partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez cabanas para o seu gado; por isso, chamou o nome daquele lugar Sucote.

Jacó chega a Siquém e levanta um altar

18 E chegou Jacó salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando vinha de Padã-Arã; e fez o seu assento diante da cidade.

19 E comprou uma parte do campo, em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar e chamou-lhe Deus, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 E saiu Diná, filha de Leia, que esta dera a Jacó, a ver as filhas da terra.

2 E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a.

3 E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça, e falou afetuosamente à moça.

4 Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta por mulher.

5 Quando Jacó ouviu que fora contaminada Diná, sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem.

6 E saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com ele.

7 E vieram os filhos de Jacó do campo; e, ouvindo isso, entristeceram-se os varões e iraram-se muito, pois aquele fizera doidice em Israel, deitando-se com a filha de Jacó, o que não se devia fazer assim.

8 Então, falou Hamor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu filho, está namorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher.

9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas filhas para vós;

10 e habitareis conosco; e a terra estará diante da vossa face; habitai, e negociai nela, e tomai possessão nela.

11 E disse Siquém ao pai dela e aos irmãos dela: Ache eu graça a vossos olhos e darei o que me disserdes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.

13 Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram:

14 Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia.

15 Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós;

16 então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo.

17 Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.

18 Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.

19 Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade:

21 Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas.

22 Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.

24 E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25 Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos.

12 Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher.

13 Então, responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hamor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia contaminado a Diná, sua irmã.

14 E disseram-lhes: Não podemos fazer isso, que déssemos a nossa irmã a um varão não circuncidado; porque isso seria uma vergonha para nós.

15 Nisso, porém, consentiremos a vós: se fordes como nós, que se circuncide todo macho entre vós;

16 então, dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um só povo.

17 Mas, se não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-emos.

18 E suas palavras foram boas aos olhos de Hamor e aos olhos de Siquém, filho de Hamor.

19 E não tardou o jovem em fazer isto; porque a filha de Jacó lhe agradava, e ele era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos varões da sua cidade, dizendo:

21 Estes varões são pacíficos conosco; portanto, habitarão nesta terra e negociarão nela; eis que a terra é larga de espaço diante da sua face; tomaremos nós as suas filhas por mulheres e lhes daremos as nossas filhas.

22 Mas somente consentirão aqueles varões habitar conosco, para que sejamos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, e as suas possessões, e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos somente com eles, e habitarão conosco.

24 E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e foi circuncidado todo macho, de todos os que saíam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25 E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a mais violenta dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo macho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram.

27 Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.

28 Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;

29 todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.

30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.

31 Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

Gênesis 35

Jacó erige um altar em Betel

1 Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.

2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes;

3 levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei.

4 Então, deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em mãos e as argolas que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

5 E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.

6 Assim, chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava.

7 E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão.

8 Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute.

26 Mataram também a fio de espada a Hamor, e a seu filho Siquém; e tomaram Diná da casa de Siquém e saíram.

27 Vieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porquanto haviam contaminado a sua irmã.

28 As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que na cidade e o que no campo havia tomaram;

29 e toda a sua fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram presos e despojaram-nos de tudo o que havia em casa.

30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e ferezeus; sendo eu pouco povo em número, ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa.

31 E eles disseram: Faria, pois, ele a nossa irmã, como a uma prostituta?

Gênesis 35

Deus manda Jacó a Betel a levantar um altar

1 Depois, disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugiste diante da face de Esaú, teu irmão.

2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes.

3 E levantemo-nos e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e que foi comigo no caminho que tenho andado.

4 Então, deram a Jacó todos os deuses estranhos que tinham em suas mãos e as arrecadas que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

5 E partiram; e o terror de Deus foi sobre as cidades que estavam ao redor deles, e não seguiram após os filhos de Jacó.

6 Assim, chegou Jacó a Luz, que está na terra de Canaã (esta é Betel), ele e todo o povo que com ele havia.

7 E edificou ali um altar e chamou aquele lugar El-Betel, porquanto Deus ali se lhe tinha manifestado quando fugia diante da face de seu irmão.

A morte de Débora

8 E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho cujo nome chamou Alom-Bacute.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou.

10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

11 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê fecundo e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.

12 A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.

13 E Deus se retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.

14 Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.

15 Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou Betel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.

17 Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este filho.

18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.

19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.

20 Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje.

21 Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.

22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e se deitou com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.

Descendentes de Jacó

1 Crônicas 2.1,2

23 Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;

24 José e Benjamim, filhos de Raquel;

25 Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;

9 E apareceu Deus outra vez a Jacó, vindo de Padã-Arã, e abençoou-o.

10 E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó; não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel.

11 Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.

12 E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque e à tua semente depois de ti darei a terra.

13 E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

14 E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação e deitou sobre ela azeite.

15 E chamou Jacó o nome daquele lugar, onde Deus falara com ele, Betel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e, havendo ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, teve um filho Raquel e teve trabalho em seu parto.

17 E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: Não temas, porque também este filho terás.

18 E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni; mas seu pai o chamou Benjamim.

19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata; esta é Belém.

20 E Jacó pôs uma coluna sobre a sua sepultura; esta é a coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje.

21 Então, partiu Israel e estendeu a sua tenda além de Migdal-Éder.

22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e deitou-se com Bila, concubina de seu pai; e Israel soube-o. E eram doze os filhos de Jacó:

23 os filhos de Leia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão e Levi, Judá, Issacar e Zebulom;

24 os filhos de Raquel: José e Benjamim;

25 os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

1 Crônicas 1.35-37

1 São estes os descendentes de Esaú, que é Edom.

2 Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 A Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;

5 e a Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.

7 Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.

8 Então, Esaú, que é Edom, habitou no monte Seir.

9 Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.

10 São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11 Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.

26 os filhos de Zilpa, serva de Leia: Gade e Aser. Estes são os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 E Jacó veio a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

28 E foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 E Isaque expirou, e morreu, e foi recolhido aos seus povos, velho e farto de dias; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

1 E estas são as gerações de Esaú (que é Edom).

2 Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 E Ada teve de Esaú a Elifaz; e Basemate teve a Reuel;

5 e Oolibama teve a Jeús, e Jalão, e Corá; estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 E Esaú tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos os seus animais, e toda a sua fazenda, que havia adquirido na terra de Canaã; e foi-se a outra terra de diante da face de Jacó, seu irmão.

7 Porque a fazenda deles era muita para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa de seu gado.

8 Portanto, Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.

9 Estas, pois, são as gerações de Esaú, pai dos edomitas, na montanha de Seir.

10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11 E os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

12 E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 E são estes os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 São estes os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.

17 São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

19 São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.

Descendentes de Seir

1 Crônicas 1.38-42

20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

21 Disom, Eser e Disã; são estes os príncipes dos horeus, filhos de Seir na terra de Edom.

22 Os filhos de Lotã são Hori e Homã; a irmã de Lotã é Timna.

23 São estes os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

25 São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26 São estes os filhos de Disã: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 São estes os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

13 E estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 E estes foram os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 Estes são os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú, foram: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; estes são os príncipes de Elifaz, na terra de Edom; estes são os filhos de Ada.

17 E estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; estes são os príncipes de Reuel, na terra de Edom; estes são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 E estes são os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; estes são os príncipes de Oolibama, filha de Aná e mulher de Esaú.

19 Estes são os filhos de Esaú, e estes são seus príncipes; ele é Edom.

20 Estes são os filhos de Seir, horeu, moradores daquela terra: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

21 Disom, Eser e Disã; estes são os príncipes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22 E os filhos de Lotã foram: Hori e Homã; e a irmã de Lotã era Timna.

23 Estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 E estes são os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

25 E estes são os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26 E estes são os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes são os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Estes são os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 Estes são os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; são estes os príncipes dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.

Reis e príncipes de Edom
1 Crônicas 1.43-54

31 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.

32 Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

33 Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

34 Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas.

35 Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.

36 Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca.

37 Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

38 Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.

39 Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e, em seu lugar, reinou Hadar; o nome de sua cidade era Paú; e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

42 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

43 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

Gênesis 37

José vendido pelos irmãos

1 Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de

30 o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; estes são os príncipes dos horeus, segundo seus príncipes, na terra de Seir.

31 E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei algum sobre os filhos de Israel.

32 Reinou, pois, em Edom Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade foi Dinabá.

33 E morreu Belá; e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

34 E morreu Jobabe; e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 E morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; e o nome da sua cidade foi Avite.

36 E morreu Hadade; e Samlá, de Masreca, reinou em seu lugar.

37 E morreu Samlá; e Saul, de Reobote do rio, reinou em seu lugar.

38 E morreu Saul; e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

39 E morreu Baal-Hanã, filho de Acbor; e Hadar reinou em seu lugar; o nome da sua cidade foi Paú; e o nome de sua mulher foi Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 E estes são os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações, segundo os seus lugares, pelos seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

42 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

43 o príncipe Magdiel, o príncipe Irã; estes são os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão; este é Esaú, pai de Edom.

Gênesis 37

José é vendido por seus irmãos

1 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Estas são as gerações de Jacó: Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; e estava este jovem com os filhos de Bila e com os filhos de Zilpa,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.

3 Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas.

4 Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.

5 Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais.

6 Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive:

7 Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.

8 Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras.

9 Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.

10 Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

11 Seus irmãos lhe tinham ciúmes; o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo.

12 E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém,

13 perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.

14 Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém.

15 E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?

16 Respondeu: Procuro meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho?

17 Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã.

mulheres de seu pai; e José trazia uma má fama deles a seu pai.

3E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

4Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no e não podiam falar com ele pacificamente.

5 Sonhou também José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso, o aborreciam ainda mais.

6E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava e também ficava em pé; e eis que os vossos molhos o rodeavam e se inclinavam ao meu molho.

8Então, lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso, tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

9E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10E, contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos eu, e tua mãe, e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra?

11Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai, porém, guardava este negócio no seu coração.

12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém.

13Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me aqui.

14E ele lhe disse: Ora, vai, e vê como estão teus irmãos e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e José veio a Siquém.

15E achou-o um varão, porque ele andava errado pelo campo, e perguntou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?

16E ele disse: Procuro meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam.

17E disse aquele varão: Foram-se daqui, porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu seus irmãos e achou-os em Dotã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar.

19 E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!

20 Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.

21 Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.

23 Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia.

24 E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.

25 Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam arômatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.

26 Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue?

27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram.

28 E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito.

29 Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes.

30 E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?

31 Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue.

32 E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho.

18 E viram-no de longe e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele, para o matarem.

19 E disseram uns aos outros: Eis lá vem o sonhador-mor!

20 Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.

21 E, ouvindo-o Rúben, livrou-o das suas mãos e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova que está no deserto e não lanceis mãos nele; para livrá-lo das suas mãos e para torná-lo a seu pai.

23 E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, a túnica de várias cores que trazia.

24 E tomaram-no e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia, não havia água nela.

25 Depois, assentaram-se a comer pão, e levantaram os olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias, e bálsamo, e mirra; e iam levar isso ao Egito.

26 Então, Judá disse aos seus irmãos: Que proveito haverá em que matemos a nosso irmão e escondamos a sua morte?

27 Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas; e não seja nossa mão sobre ele, porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.

28 Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram, e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.

29 Tornando, pois, Rúben à cova, eis que José não estava na cova; então, rasgou as suas vestes,

30 e tornou a seus irmãos, e disse: O moço não aparece; e, eu, aonde irei?

31 Então, tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue.

32 E enviaram a túnica de várias cores, e fizeram levá-la a seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.

34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias.

35 Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai.

36 Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira.

2 Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.

3 E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou Er.

4 Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de Onã.

5 Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selá; ela estava em Quezibe quando o teve.

6 Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.

7 Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que o SENHOR o fez morrer.

8 Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão.

9 Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.

10 Isso, porém, que fazia, era mau perante o SENHOR, pelo que também a este fez morrer.

11 Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir em casa de seu pai.

33 E conheceu-a e disse: É a túnica de meu filho; uma besta-fera o comeu, certamente foi despedaçado José.

34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e pôs pano de saco sobre os seus lombos, e lamentou a seu filho muitos dias.

35 E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou, porém, ser consolado e disse: Na verdade, com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim, o chorou seu pai.

36 E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 E aconteceu, no mesmo tempo, que Judá desceu de entre seus irmãos e entrou na casa de um varão de Adulão, cujo nome era Hira.

2 E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a e entrou a ela.

3 E ela concebeu e teve um filho; e chamou o seu nome Er.

4 E tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onã.

5 E continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Selá; e ele estava em Quezibe quando ela o teve.

6 Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito; e o seu nome era Tamar.

7 Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou.

8 Então, disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão.

9 Onã, porém, soube que essa semente não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão.

10 E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou.

11 Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Selá, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que, porventura, não morra também este, como seus irmãos. Assim, foi-se Tamar e ficou-se na casa de seu pai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.

13 E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as ovelhas.

14 Então, ela despiu as vestes de sua viuvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.

15 Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto.

16 Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela respondeu: Que me darás para coabitares comigo?

17 Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?

18 Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lhos deu e a possuiu; e ela concebeu dele.

19 Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viuvez.

20 Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.

21 Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultual que se achava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.

22 Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultual nenhuma.

23 Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.

24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25 Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.

12 Passando-se, pois, muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, depois, se consolou Judá e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas, em Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita.

13E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas.

14Então, ela tirou de sobre si as vestes da sua viuvez, e cobriu-se com o véu, e disfarçou-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna; porque via que Selá já era grande, e ela lhe não fora dada por mulher.

15E, vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela havia coberto o seu rosto.

16E dirigiu-se para ela no caminho e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que era sua nora; e ela disse: Que darás, para que entres a mim?

17E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me penhor até que o envies?

18Então, ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, e o teu lenço, e o cajado que está em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela; e ela concebeu dele.

19E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu as vestes da sua viuvez.

20 E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo, o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher; porém não a achou.

21E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde está a prostituta que estava no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta alguma.

22E voltou a Judá e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta.

23Então, disse Judá: Tome-o ela, para que porventura não venhamos a cair em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito, mas tu não a achaste.

24 E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou e eis que está pejada do adultério. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25E, tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do varão de quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem é este selo, e estes lenços, e este cajado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Reconheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho. E nunca mais a possuiu.

27 E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.

28 Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomando-a, lhe atou um fio encarnado e disse: Este saiu primeiro.

29 Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompeste saída? E lhe chamaram Perez.

30 Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram Zera.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2 O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos,

4 logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha.

5 E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo.

6 Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.

7 Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo.

8 Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos.

26 E conheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Selá, meu filho. E nunca mais a conheceu.

27 E aconteceu, ao tempo de dar à luz, que havia gêmeos em seu ventre.

28 E aconteceu, dando à luz, que um pôs fora a mão, e a parteira tomou-a e atou em sua mão um fio roxo, dizendo: Este saiu primeiro.

29 Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão; e ela disse: Como tens tu rompido? Sobre ti é a rotura. E chamaram o seu nome Perez.

30 E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o fio roxo; e chamaram o seu nome Zerá.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 E José foi levado ao Egito, e Potifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda, varão egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá.

2 E o Senhor estava com José, e foi varão próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo, pois, o seu senhor que o Senhor estava com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em sua mão,

4 José achou graça a seus olhos e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa e entregou na sua mão tudo o que tinha.

5 E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

6 E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de aparência e formoso à vista.

7 E aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e disse: Deita-te comigo.

8 Porém ele recusou e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo e entregou em minha mão tudo o que tem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?

10 Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela,

11 sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente.

12 Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.

13 Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,

14 chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz.

15 Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora.

16 Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.

17 Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;

18 quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora.

19 Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira.

20 E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.

21 O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro;

22 o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.

23 E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o

9 Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?

10 E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos para deitar-se com ela e estar com ela,

11 sucedeu, num certo dia, que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali.

12 E ela lhe pegou pela sua veste, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua veste na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.

13 E aconteceu que, vendo ela que deixara a sua veste em sua mão e fugira para fora,

14 chamou os homens de sua casa e falou-lhes, dizendo: Vede, trouxe-nos o varão hebreu para escarnecer de nós; entrou até mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz.

15 E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou a sua veste comigo, e fugiu, e saiu para fora.

16 E ela pôs a sua veste perto de si, até que o seu senhor veio à sua casa.

17 Então, falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste para escarnecer de mim.

18 E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou a sua veste comigo e fugiu para fora.

19 E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo: Conforme estas mesmas palavras me fez teu servo, a sua ira se acendeu.

20 E o senhor de José o tomou e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam presos; assim, esteve ali na casa do cárcere.

21 O Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor.

22 E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere; e ele fazia tudo o que se fazia ali.

23 E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele, porquanto o Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

Gênesis 40

José na prisão interpreta dois sonhos

1 Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.

2 Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.

3 E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.

4 O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.

5 E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados.

6 Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados.

7 Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?

8 Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho.

O sonho do copeiro-chefe

9 Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim.

10 E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.

11 O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó.

12 Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias;

13 dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro.

estava com ele; e tudo o que ele fazia o Senhor prosperava.

Gênesis 40

José, na prisão, interpreta dois sonhos

1 E aconteceu, depois destas coisas, que pecaram o copeiro do rei do Egito e o padeiro contra o seu senhor, o rei do Egito.

2E indignou-se Faraó muito contra os seus dois eunucos, contra o copeiro-mor e contra o padeiro-mor.

3E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José estava preso.

4E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e estiveram muitos dias na prisão.

5E ambos sonharam um sonho, cada um seu sonho na mesma noite; cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos na casa do cárcere.

6E veio José a eles pela manhã e olhou para eles, e eis que estavam turbados.

7Então, perguntou aos eunucos de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Por que estão, hoje, tristes os vossos semblantes?

8E eles lhe disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguém há que o interprete. E José disse-lhes: Não são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.

9 Então, contou o copeiro-mor o seu sonho a José e disse-lhe: Eis que em meu sonho havia uma vide diante da minha face.

10E, na vide, três sarmentos, e ela estava como que brotando; a sua flor saía, e os seus cachos amadureciam em uvas.

11E o copo de Faraó estava na minha mão; e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Faraó, e dava o copo na mão de Faraó.

12Então, disse-lhe José: Esta é a sua interpretação: os três sarmentos são três dias;

13dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa;

15 porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.

O sonho do padeiro-chefe

16 Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça;

17 e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça.

18 Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias;

19 dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes.

20 No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe.

21 Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó;

22 mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado.

23 O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo.

2 Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal.

3 Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio.

4 As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.

5 Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e boas.

14 Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa;

15 porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e tampouco aqui nada tenho feito, para que me pusessem nesta cova.

16 Vendo, então, o padeiro-mor que tinha interpretado bem, disse a José: Eu também sonhava, e eis que três cestos brancos estavam sobre a minha cabeça;

17 e, no cesto mais alto, havia de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro; e as aves os comiam do cesto de sobre a minha cabeça.

18 Então, respondeu José e disse: Esta é a sua interpretação: os três cestos são três dias;

19 dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça sobre ti e te pendurará num madeiro, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.

20 E aconteceu, ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor e a cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos.

21 E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na mão de Faraó.

22 Mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado.

23 O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José; antes, se esqueceu dele.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 E aconteceu que, ao fim de dois anos inteiros, Faraó sonhou e eis que estava em pé junto ao rio.

2 E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e pastavam no prado.

3 E eis que subiam do rio após elas outras sete vacas, feias à vista e magras de carne, e paravam junto às outras vacas na praia do rio.

4 E as vacas feias à vista e magras de carne comiam as sete vacas formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.

5 Depois, dormiu e sonhou outra vez, e eis que brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental.

7 As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho.

8 De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse.

9 Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas.

10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe,

11 tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação.

12 Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho.

13 E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado.

14 Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó.

15 Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.

16 Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó.

17 Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo,

18 e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal.

19 Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito.

20 E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas;

21 e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei.

6 E eis que sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas.

7 E as espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó, e eis que era um sonho.

8 E aconteceu que, pela manhã, o seu espírito perturbou-se, e enviou e chamou todos os adivinhadores do Egito e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém havia que os interpretasse a Faraó.

9 Então, falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Dos meus pecados me lembro hoje.

10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa da guarda, a mim e ao padeiro-mor,

11 então, sonhamos um sonho na mesma noite, eu e ele, cada um conforme a interpretação do seu sonho sonhamos.

12 E estava ali conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda, e contamos-lhos, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um interpretou conforme o seu sonho.

13 E como ele nos interpretou, assim mesmo foi feito: a mim me fez tornar ao meu estado, e a ele fez enforcar.

14 Então, enviou Faraó e chamou a José, e o fizeram sair logo da cova; e barbeou-se, e mudou as suas vestes, e veio a Faraó.

15 E Faraó disse a José: Eu sonhei um sonho, e ninguém há que o interprete; mas de ti ouvi dizer que, quando ouves um sonho, o interpretas.

16 E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó.

17 Então, disse Faraó a José: Eis que em meu sonho estava eu em pé na praia do rio.

18 E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista e pastavam no prado.

19 E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista e magras de carne; não tenho visto outras tais, quanto à fealdade, em toda a terra do Egito.

20 E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas;

21 e entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem entrado em suas entranhas, porque o seu aspecto era feio como no princípio. Então, acordei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Depois, vi, em meu sonho, que sete espigas saíam da mesma haste, cheias e boas;

23 após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental.

24 As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. Contei-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.

25 Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.

26 As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só.

27 As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome.

28 Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer.

29 Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito.

30 Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;

31 e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima.

32 O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

33 Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.

34 Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura.

35 Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.

36 Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome.

José como governador do Egito

37 O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais.

22Depois, vi em meu sonho, e eis que de um mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas.

23E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas.

24E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.

25 Então, disse José a Faraó: O sonho de Faraó é um só; o que Deus há de fazer, notificou-o a Faraó.

26As sete vacas formosas são sete anos; as sete espigas formosas também são sete anos; o sonho é um só.

27E as sete vacas magras e feias à vista, que subiam depois delas, são sete anos, como as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental; serão sete anos de fome.

28Esta é a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

29E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito.

30E, depois deles, levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;

31e não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome que haverá depois, porquanto será gravíssima.

32E o sonho foi duplicado duas vezes a Faraó é porque esta coisa é determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

33Portanto, Faraó se proveja agora de um varão inteligente e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.

34Faça isso Faraó, e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos de fartura.

35E ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm, e amontoem trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.

36Assim, será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome.

37 E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó e aos olhos de todos os seus servos.

Faraó põe José como governador do Egito

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?

39 Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu.

40 Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu.

41 Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.

42 Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.

43 E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinai-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito.

44 Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará mão ou pé em toda a terra do Egito.

45 E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito.

46 Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou por toda a terra do Egito.

47 Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.

48 E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade.

49 Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.

50 Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

51 José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai.

52 Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição.

53 Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito,

38 E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este, em quem haja o Espírito de Deus?

39 Depois, disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão inteligente e sábio como tu.

40 Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo; somente no trono eu serei maior que tu.

41 Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito.

42 E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de vestes de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço.

43 E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai. Assim, o pôs sobre toda a terra do Egito.

44 E disse Faraó a José: Eu sou Faraó; porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito.

45 E chamou Faraó o nome de José Zafenate-Paneia e deu-lhe por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e saiu José por toda a terra do Egito.

46 E José era da idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó, rei do Egito. E saiu José da face de Faraó e passou por toda a terra do Egito.

47 E a terra produziu nos sete anos de fartura a mãos-cheias.

48 E ajuntou todo o mantimento dos sete anos que houve na terra do Egito; e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas cidades o mantimento do campo que estava ao redor de cada cidade.

49 Assim, ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar, porquanto não havia numeração.

50 E nasceram a José dois filhos (antes que viesse o ano de fome), que lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

51 E chamou José o nome do primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai.

52 E o nome do segundo chamou Efraim, porque disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.

53 Então, acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

54 começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.

56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros?

2 E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que vivamos e não morramos.

3 Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre.

5 Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome na terra de Canaã.

6 José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele.

7 Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento.

8 José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram.

9 Então, se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espiões e viestes para ver os pontos fracos da terra.

10 Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento.

11 Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos não são espiões.

54 e começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 E, tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.

56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia mantimento e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porquanto a fome prevaleceu em todas as terras.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Vendo, então, Jacó que havia mantimento no Egito, disse Jacó a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros?

2 Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimento no Egito; descei até lá e comprai-nos trigo, para que vivamos e não morramos.

3 Então, desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo no Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó com os seus irmãos, porque dizia: Para que lhe não suceda, porventura, algum desastre.

5 Assim, vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham lá; porque havia fome na terra de Canaã.

6 José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra; e os irmãos de José vieram e inclinaram-se ante ele com a face na terra.

7 E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para com eles, e falou com eles asperamente, e disse-lhes: Donde vindes? E eles disseram: Da terra de Canaã, para comprarmos mantimento.

8 José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram.

9 Então, José lembrou-se dos sonhos que havia sonhado deles e disse-lhes: Vós sois espias e viestes para ver a nudez da terra.

10 E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos vieram a comprar mantimento.

11 Todos nós somos filhos de um varão; somos homens de retidão; os teus servos não são espias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra.

13 Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.

14 Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espiões.

15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo.

16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis detidos para que sejam provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espiões.

17 E os meteu juntos em prisão três dias.

18 Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus.

19 Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas.

20 E trazei-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo.

21 Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.

22 Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.

23 Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.

24 E, retirando-se deles, chorou; depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles.

Os irmãos de José regressam do Egito

25 Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito.

26 E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali.

12 E ele lhes disse: Não; antes, viestes para ver a nudez da terra.

13 E eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um varão da terra de Canaã; e eis que o mais novo está com nosso pai, hoje; mas um já não existe.

14 Então, lhes disse José: Isso é o que vos tenho dito, dizendo que sois espias.

15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando vosso irmão mais novo vier aqui.

16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; mas vós ficareis presos, e vossas palavras serão provadas, se há verdade convosco; e, se não, pela vida de Faraó, vós sois espias.

17 E pô-los juntos em guarda três dias.

18 E, ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei isso e vivereis, porque eu temo a Deus.

19 Se sois homens de retidão, que fique um de vossos irmãos preso na casa de vossa prisão; e, vós, ide, levai trigo para a fome de vossa casa.

20 E trazei-me o vosso irmão mais novo, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis. E eles assim fizeram.

21 Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma, quando nos rogava; nós, porém, não ouvimos; por isso, vem sobre nós esta angústia.

22 E Rúben respondeu-lhes, dizendo: Não vo-lo dizia eu, dizendo: Não pequeis contra o moço? Mas não ouvistes; e, vedes aqui, o seu sangue também é requerido.

23 E eles não sabiam que José os entendia, porque havia intérprete entre eles.

24 E retirou-se deles e chorou. Depois, tornou a eles, falou-lhes, tomou a Simeão dentre eles e amarrou-o perante os seus olhos.

Os irmãos de José voltam do Egito

25 E ordenou José que enchessem os seus sacos de trigo, e que lhes restituíssem o seu dinheiro, a cada um no seu saco, e lhes dessem comida para o caminho; e fizeram-lhes assim.

26 E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos e partiram dali.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal.

28 Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez?

29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo:

30 O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra.

31 Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões;

32 somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti;

34 trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.

35 Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

36 Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.

37 Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; entrega-mo, e eu to restituirei.

38 Ele, porém, disse: Meu filho não descerá convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 A fome persistia gravíssima na terra.

2 Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

27E, abrindo um deles o seu saco, para dar pasto ao seu jumento na venda, viu o seu dinheiro; porque eis que estava na boca do seu saco.

28E disse a seus irmãos: Devolveram o meu dinheiro, e ei-lo mesmo aqui no meu saco. Então, lhes desfaleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao outro: Que é isto que Deus nos tem feito?

29E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã; e contaram-lhe tudo o que lhes aconteceu, dizendo:

30O varão, o senhor da terra, falou conosco asperamente e tratou-nos como espias da terra.

31Mas dissemos-lhe: Somos homens de retidão; não somos espias;

32somos doze irmãos, filhos de nosso pai; um não é mais, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33E aquele varão, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós sois homens de retidão: deixai comigo um de vossos irmãos, e tomai para a fome de vossas casas, e parti;

34e trazei-me vosso irmão mais novo; assim, saberei que não sois espias, mas homens de retidão; então, vos darei o vosso irmão, e negociareis na terra.

35E aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um tinha a trouxinha com seu dinheiro no seu saco; e viram as trouxinhas com seu dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

36Então, Jacó, seu pai, disse-lhes: Tendes-me desfilhado: José já não existe, e Simeão não está aqui, e, agora, levareis a Benjamim! Todas estas coisas vieram sobre mim.

37Mas Rúben falou a seu pai, dizendo: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; dá-mo em minha mão, e to tornarei a trazer.

38Ele, porém, disse: Não descerá meu filho convosco, porquanto o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 E a fome era gravíssima na terra.

2E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Tornai, comprai-nos um pouco de alimento.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

4 Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos mantimento;

5 se, porém, não o enviares, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

6 Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão?

7 Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão?

8 Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos.

9 Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trouxer e não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre.

10 Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.

11 Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas;

12 levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.

13 Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem.

14 Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.

José hospeda seus irmãos

15 Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.

16 Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa,

3Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele varão, dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.

4Se enviares conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos alimento;

5mas, se não o enviares, não desceremos, porquanto aquele varão nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.

6E disse Israel: Por que me fizestes tal mal, fazendo saber àquele varão que tínheis ainda outro irmão?

7E eles disseram: Aquele varão particularmente nos perguntou por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes mais um irmão? E respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria: Trazei vosso irmão?

8Então, disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e levantar-nos-emos e iremos, para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos.

9Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não to trouxer e não o puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre.

10E, se nós não nos tivéssemos detido, certamente já estaríamos segunda vez de volta.

11 Então, disse-lhes Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso; tomai do mais precioso desta terra em vossos sacos e levai ao varão um presente: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, mirra, terebinto e amêndoas.

12E tomai em vossas mãos dinheiro dobrado; e o dinheiro que tornou na boca dos vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro.

13Tomai também a vosso irmão, e levantai-vos, e voltai àquele varão.

14E Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia diante do varão, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim; e eu, se for desfilhado, desfilhado ficarei.

Os irmãos de José jantam com ele

15 E os varões tomaram aquele presente e tomaram dinheiro dobrado em suas mãos e a Benjamim; e levantaram-se, e desceram ao Egito, e apresentaram-se diante da face de José.

16Vendo, pois, José a Benjamim com eles, disse ao que estava sobre a sua casa: Leva estes varões à casa, e mata

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia.

17 Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José.

18 Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos.

19 E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta,

20 e disseram: Ai! SENHOR meu, já uma vez descemos a comprar mantimento;

21 quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo conosco.

22 Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.

23 Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a Simeão.

24 Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos.

25 Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer.

26 Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à terra.

27 Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?

28 Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.

29 Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.

30 José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.

reses, e prepara tudo; porque estes varões comerão comigo ao meio-dia.

17E o varão fez como José dissera e o varão levou aqueles varões à casa de José.

18Então, temeram aqueles varões, porquanto foram levados à casa de José e diziam: Por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos nossos sacos, fomos trazidos aqui, para nos criminar e cair sobre nós, para que nos tome por servos e a nossos jumentos.

19Por isso, chegaram-se ao varão que estava sobre a casa de José, e falaram com ele à porta da casa.

20E disseram: Ai! Senhor meu, certamente descemos, dantes, a comprar mantimento;

21e aconteceu que, chegando nós à venda e abrindo os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada varão estava na boca do seu saco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazê-lo em nossas mãos.

22Também trouxemos outro dinheiro em nossas mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos.

23E ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos tem dado um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fora a Simeão.

24Depois, levou o varão aqueles varões à casa de José e deu-lhes água, e lavaram os seus pés; também deu pasto aos seus jumentos.

25E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.

26 Vindo, pois, José à casa, trouxeram-lhe ali o presente que estava na sua mão; e inclinaram-se a ele até à terra.

27E ele lhes perguntou como estavam e disse: Vosso pai, o velho de quem falastes, está bem? Ainda vive?

28E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça e inclinaram-se.

29E ele levantou os olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: Este é o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? Depois, ele disse: Deus te abençoe, meu filho.

30E José apressou-se, porque o seu íntimo moveu-se para o seu irmão; e procurou onde chorar, e entrou na câmara, e chorou ali.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.

32 Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.

34 Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

Gênesis 44

Estratagema de José para deter seus irmãos

1 Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento.

2 O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera.

3 De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos.

4 Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

5 Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os e lhes falou essas palavras.

7 Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar semelhante coisa.

8 O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor.

31 Depois, lavou o rosto e saiu; e conteve-se e disse: Ponde pão.

32 E puseram-lhe a ele à parte, e a eles à parte, e aos egípcios que comiam com ele à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o menor segundo a sua menoridade; do que os varões se maravilhavam entre si.

34 E apresentou-lhe as porções que estavam diante dele; porém a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

Gênesis 44

A astúcia de José para deter seus irmãos

1 E deu ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche de mantimento os sacos destes varões, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada varão na boca do seu saco.

2 E o meu copo, o copo de prata, porás na boca do saco do mais novo, com o dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra de José, que tinha dito.

3 Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, eles com os seus jumentos.

4 Saindo eles da cidade e não se havendo ainda distanciado, disse José ao que estava sobre a sua casa: Levanta-te e persegue aqueles varões; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

5 Não é este o copo por que bebe meu senhor? E em que ele bem adivinha? Fizestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os e falou-lhes as mesmas palavras.

7 E eles disseram-lhe: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de fazerem semelhante coisa.

8 Eis que o dinheiro que temos achado na boca dos nossos sacos te tornamos a trazer desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e ainda nós seremos escravos do meu senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis inculpados.

11 E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu.

12 O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim.

13 Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à cidade.

A defesa de Judá

14 E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se em terra diante dele.

15 Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabíeis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar?

16 Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.

18 Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! SENHOR meu, rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como o próprio Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão?

20 E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele.

22 Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este morrerá.

23 Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto.

24 Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor,

10 E ele disse: Ora, seja também assim conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados.

11 E eles apressaram-se, e cada um pôs em terra o seu saco, e cada um abriu o seu saco.

12 E buscou, começando no maior e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de Benjamim.

13 Então, rasgaram as suas vestes, e carregou cada um o seu jumento, e tornaram à cidade.

14 E veio Judá com os seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali; e prostraram-se diante dele em terra.

15 E disse-lhes José: Que é isto que fizestes? Não sabeis vós que tal homem como eu bem adivinha?

A humilde súplica de Judá

16 Então, disse Judá: Que diremos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achado o copo.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o varão em cuja mão o copo foi achado, aquele será meu servo; porém vós subi em paz para vosso pai.

18 Então, Judá se chegou a ele e disse: Ai! Senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai ou irmão?

20 E dissemos a meu senhor: Temos um velho pai e um moço da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então, tu disseste a teus servos: Trazei-mo a mim, e porei os meus olhos sobre ele.

22 E nós dissemos a meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, este morrerá.

23 Então, tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face.

24 E aconteceu que, subindo nós a teu servo, meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, desceremos; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco.

27 Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

28 um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi;

29 se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com pesar à sepultura.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a sua alma estar ligada com a alma dele,

31 vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos.

34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó.

3 E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele.

4 Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

25 disse nosso pai: Tornai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for conosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do varão, se este nosso irmão menor não estiver conosco.

27 Então, disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

28 um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora;

29 se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com dor à sepultura.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o moço não indo conosco, como a sua alma está atada com a alma dele,

31 acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se não to tornar, eu serei culpado a meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Então, José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e clamou: Fazei sair daqui a todo varão; e ninguém ficou com ele quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouviu.

3 E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

4 E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse ele: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.

6 Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.

7 Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.

8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores.

10 Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens.

11 Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens.

12 Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que sou eu mesmo quem vos fala.

13 Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui.

14 E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele, chorou também Benjamim.

15 José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

16 Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais.

17 Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã,

18 tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face.

6 Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem sega.

7 Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos, e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim e não te demores.

10 E habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens.

11 E ali te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome, para que não pereças de pobreza, tu, e tua casa, e tudo o que tens.

12 E eis que vossos olhos veem, e os olhos de meu irmão Benjamim, que é minha boca que vos fala.

13 E fazei saber a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

14 E lançou-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou também ao seu pescoço.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

15 E beijou todos os seus irmãos e chorou sobre eles; e, depois, seus irmãos falaram com ele.

16 E a nova ouviu-se na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos de José são vindos; e pareceu bem aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos.

17 E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais, e parti, e tornai à terra de Canaã,

18 e tornai a vosso pai e a vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.

20 Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho.

22 A cada um de todos eles deu vestes festivais, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivais.

23 Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

25 Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,

26 e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, o coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito.

27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito.

28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.

Gênesis 46

Jacó e toda a sua família descem para o Egito

1 Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

2 Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui!

3 Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.

4 Eu descerei contigo para o Egito e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos.

5 Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus filhinhos, e as suas mulheres nos carros que Faraó enviara para o levar.

19 A ti, pois, é ordenado; fazei isto: tomai vós da terra do Egito carros para vossos meninos, para vossas mulheres e para vosso pai e vinde.

20 E não vos pese coisa alguma das vossas alfaias; porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu comida para o caminho.

22 A todos lhes deu, a cada um, mudas de vestes; mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de vestes.

23 E a seu pai enviou semelhantemente dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de trigo, e pão, e comida para seu pai, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

25 E subiram do Egito e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai.

26 Então, lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive e ele também é regente em toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava.

27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José que ele lhes falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito de Jacó, seu pai.

28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que eu morra.

Gênesis 46

Jacó e toda a sua família descem ao Egito

1 E partiu Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

2 E falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! E ele disse: Eis-me aqui.

3 E disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação.

4 E descerei contigo ao Egito e certamente te farei tornar a subir; e José porá a sua mão sobre os teus olhos.

5 Então, levantou-se Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência.

7 Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

8 São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó.

9 Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia.

11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

13 Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 São estes os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três.

16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

21 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas.

23 O filho de Dã: Husim.

24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

6 E tomaram o seu gado e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram ao Egito, Jacó e toda a sua semente com ele.

7 Os seus filhos, e os filhos de seus filhos com ele, as suas filhas, e as filhas de seus filhos, e toda a sua semente levou consigo ao Egito.

8 E estes são os nomes dos filhos de Israel, que vieram ao Egito, Jacó e seus filhos: Rúben, o primogênito de Jacó,

9 e os filhos de Rúben: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.

10 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho de uma mulher cananeia.

11 E os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 E os filhos de Judá: Er, e Onã, e Selá, e Perez, e Zerá. Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Esrom e Hamul.

13 E os filhos de Issacar: Tola, e Puva, e Jó, e Sinrom.

14 E os filhos de Zebulom: Serede, e Elom, e Jaleel.

15 Estes são os filhos de Leia, que deu a Jacó em Padã-Arã, com Diná, sua filha; todas as almas de seus filhos e de suas filhas foram trinta e três.

16 E os filhos de Gade: Zifiom, e Hagi, e Suni, e Esbom, e Eri, e Arodi, e Areli.

17 E os filhos de Aser: Imna, e Isvá, e Isvi, e Berias, e Será, a irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 Estes são os filhos de Zilpa, a qual Labão deu à sua filha Leia e que deu a Jacó estas dezesseis almas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 E nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

21 E os filhos de Benjamim: Belá, e Bequer, e Asbel, e Gera, e Naamã, e Eí, e Rôs, e Mupim, e Hupim, e Arde.

22 Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze almas.

23 E o filho de Dã: Husim.

24 E os filhos de Naftali: Jazeel, e Guni, e Jezer, e Silém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 São estes os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas.

26 Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas;

27 e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.

O encontro de José com seu pai

28 Jacó enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

29 Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.

30 Disse Israel a José: Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives.

31 E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.

32 Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm.

33 Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho?

34 Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios.

Gênesis 47

Israel é apresentado a Faraó

1 Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.

2 E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.

3 Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.

25 Estes são os filhos de Bila, a qual Labão deu à sua filha Raquel e que deu estes a Jacó; todas as almas foram sete.

26 Todas as almas que vieram com Jacó ao Egito, que descenderam dele, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todas foram sessenta e seis almas.

27 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas. Todas as almas da casa de Jacó, que vieram ao Egito, foram setenta.

O encontro de José com seu pai

28 E Jacó enviou Judá diante da sua face a José, para o encaminhar a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

29 Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço e chorou sobre o seu pescoço, longo tempo.

30 E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.

31 Depois, disse José a seus irmãos e à casa de seu pai: Eu subirei, e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram a mim.

32 E os varões são pastores de ovelhas, porque são homens de gado, e trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o que têm.

33 Quando, pois, acontecer que Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso negócio?

34 Então, direis: Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo o pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

Gênesis 47

José anuncia a Faraó a chegada de seu pai

1 Então, veio José, e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai, e os meus irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã, e eis que estão na terra de Gósen.

2 E tomou uma parte de seus irmãos, a saber, cinco varões, e os pôs diante de Faraó.

3 Então, disse Faraó a seus irmãos: Qual é o vosso negócio? E eles disseram a Faraó: Teus servos são pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen.

5 Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.

7 Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.

8 Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?

9 Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.

10 E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua presença.

11 Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

José compra toda a terra do Egito para Faraó

13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome.

14 Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.

15 Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

16 Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.

17 Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado.

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra; porque não há pasto para as ovelhas de teus servos, porquanto a fome é grave na terra de Canaã; agora, pois, rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gósen.

5 Então, falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito está diante da tua face; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen; e, se sabes que entre eles há homens valentes, os porás por maiorais do gado, sobre o que eu tenho.

7 E trouxe José a Jacó, seu pai, e o pôs diante de Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.

8 E Faraó disse a Jacó: Quantos são os dias dos anos de tua vida?

9 E Jacó disse a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.

10 E Jacó abençoou a Faraó e saiu de diante da face de Faraó.

11 E José fez habitar a seu pai e seus irmãos e deu-lhes possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pai, e a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai, segundo as suas famílias.

Como José comprou toda a terra do Egito para Faraó

13 E não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui grave; de maneira que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome.

14 Então, José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de Faraó.

15 Acabando-se, pois, o dinheiro na terra do Egito e na terra de Canaã, vieram todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; por que morreremos em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

16 E José disse: Dai o vosso gado, e eu vo-lo darei por vosso gado, se falta o dinheiro.

17 Então, trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em troca de cavalos, e das ovelhas, e das vacas, e dos jumentos; e os sustentou de pão aquele ano por todo o seu gado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.

19 Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

20 Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó.

21 Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito.

22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.

23 Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra.

24 Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças.

25 Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó.

26 E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

27 Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram possessão, e foram fecundos, e muito se multiplicaram.

28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete.

29 Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

18E, acabado aquele ano, vieram a ele no segundo ano e disseram-lhe: Não ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possui os animais; nenhuma outra coisa nos ficou diante da face de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.

19Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e à nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó; dá semente para que vivamos e não morramos, e a terra não se desole.

20 Assim, José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra ficou sendo de Faraó.

21E, quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde uma extremidade da terra do Egito até à outra extremidade.

22Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.

23Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeeis a terra.

24Há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que estão nas vossas casas, e para que comam vossos meninos.

25E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça aos olhos de meu senhor e seremos servos de Faraó.

26José, pois, pôs isto por estatuto, até ao dia de hoje, sobre a terra do Egito: que Faraó tirasse o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

27 Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen, e nela tomaram possessão, e frutificaram, e multiplicaram-se muito.

28E Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

29 Chegando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e usa comigo de beneficência e verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.

31 Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se assentou no leito.

3 Disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

4 e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em possessão perpétua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

6 Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém.

8 Tendo Israel visto os filhos de José, disse: Quem são estes?

9 Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que eu os abençoe.

10 Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele os beijou e os abraçou.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também.

12 E José, tirando-os dentre os joelhos de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua face.

30 mas que eu jaza com os meus pais; por isso, me levarás do Egito e me sepultarás na sepultura deles. E ele disse: Farei conforme a tua palavra.

31 E disse ele: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeceira da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 E aconteceu, depois destas coisas, que disseram a José: Eis que teu pai está enfermo. Então, tomou consigo os seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 E um deu parte a Jacó e disse: Eis que José, teu filho, vem a ti. E esforçou-se Israel e assentou-se sobre a cama.

3 E Jacó disse a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

4 e me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar, e te porei por multidão de povos, e darei esta terra à tua semente depois de ti, em possessão perpétua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

6 Mas a tua geração, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo, pois, eu de Padã, me morreu Raquel na terra de Canaã, no caminho, quando ainda ficava um pequeno espaço de terra para vir a Efrata; e eu a sepultei ali, no caminho de Efrata, que é Belém.

8 E Israel viu os filhos de José e disse: Quem são estes?

9 E José disse a seu pai: Eles são meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E ele disse: Peço-te, traze-mos aqui, para que os abençoe.

10 Os olhos, porém, de Israel eram carregados de velhice, já não podia ver bem; e fê-los chegar a ele, e beijou-os e abraçou-os.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver a tua semente também.

12 Então, José os tirou de seus joelhos e inclinou-se à terra diante da sua face.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

14 Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito.

15 E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,

16 o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra.

17 Vendo José que seu pai pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

18 E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão direita sobre a cabeça dele.

19 Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo, também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.

20 Assim, os abençoou naquele dia, declarando: Por vós Israel abençoará, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de Manassés.

21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais.

22 Dou-te, de mais que a teus irmãos, um declive montanhoso, o qual tomei da mão dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.

Gênesis 49

Bênçãos proféticas de Jacó

1 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros:

2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel, vosso pai.

13E tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

14Mas Israel estendeu a sua mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés era o primogênito.

15E abençoou a José e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia,

16o Anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes; e seja chamado neles o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e multipliquem-se, como peixes em multidão, no meio da terra.

17 Vendo, pois, José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão de seu pai, para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.

18E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

19Mas seu pai o recusou e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele será um povo e também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior que ele, e a sua semente será uma multidão de nações.

20Assim, os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti Israel abençoará, dizendo: Deus te ponha como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés.

21Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará tornar à terra de vossos pais.

22E eu te tenho dado a ti um pedaço de terra mais que a teus irmãos, o qual tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amorreus.

Gênesis 49

Jacó abençoa seus filhos e morre

1 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias;

2ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel, vosso pai:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder.

4 Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porque subiste ao leito de teu pai e o profanaste; subiste à minha cama.

5 Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.

6 No seu conselho, não entre minha alma; com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros.

7 Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; dividi-los-ei em Jacó e os espalharei em Israel.

8 Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti.

9 Judá é leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará?

10 O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos.

11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.

12 Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes, brancos de leite.

13 Zebulom habitará na praia dos mares e servirá de porto de navios, e o seu limite se estenderá até Sidom.

14 Issacar é jumento de fortes ossos, de repouso entre os rebanhos de ovelhas.

15 Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa; baixou os ombros à carga e sujeitou-se ao trabalho servil.

16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

18 A tua salvação espero, ó SENHOR!

19 Gade, uma guerrilha o acometerá; mas ele a acometerá por sua retaguarda.

3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza e o mais excelente em poder.

4Inconstante como a água, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai. Então, o contaminaste; subiste à minha cama.

5 Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.

6No seu secreto conselho, não entre minha alma; com a sua congregação, minha glória não se ajunte; porque, no seu furor, mataram varões e, na sua teima, arrebataram bois.

7Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó e os espalharei em Israel.

8 Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de seus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão.

9Judá é um leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como um leão e como um leão velho; quem o despertará?

10O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos.

11Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à cepa mais excelente; ele lavará a sua veste no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.

12Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes, brancos de leite.

13 Zebulom habitará no porto dos mares e será como porto dos navios; e o seu termo será em Sidom.

14 Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.

15E viu ele que o descanso era bom e que a terra era deliciosa, e abaixou o seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.

16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

17Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

18A tua salvação espero, ó Senhor!

19 Quanto a Gade, uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por fim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais.

21 Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas.

22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro.

23 Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem.

24 O seu arco, porém, permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel,

25 pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre.

26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos.

27 Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo.

28 São estas as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia.

29 Depois, lhes ordenou, dizendo: Eu me reúno ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,

30 na caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou de Efrom com aquele campo, em posse de sepultura.

31 Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali sepultei Lia;

32 o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.

33 Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e expirou, e foi reunido ao seu povo.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

20 De Aser, o seu pão será abundante e ele dará delícias reais.

21 Naftali é uma cerva solta; ele dá palavras formosas.

22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro.

23Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam, e o aborreceram.

24O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (donde é o Pastor e a Pedra de Israel),

25pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre.

26As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.

27 Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã, comerá a presa e, à tarde, repartirá o despojo.

28 Todas estas são as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção.

29Depois, ordenou-lhes e disse-lhes: Eu me congrego ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na cova que está no campo de Efrom, o heteu,

30na cova que está no campo de Macpela, que está em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efrom, o heteu, por herança de sepultura.

31Ali, sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali, sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e, ali, eu sepultei Leia.

32O campo e a cova que está nele foram comprados aos filhos de Hete.

33Acabando, pois, Jacó de dar mandamentos a seus filhos, encolheu os seus pés na cama, e expirou, e foi congregado ao seu povo.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel,

3 gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprem os dias do embalsamamento; e os egípcios o choraram setenta dias.

4 Passados os dias de o chorarem, falou José à casa de Faraó: Se agora achei mercê perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro que abri para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai, depois voltarei.

6 Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.

7 José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,

8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.

9 E subiram também com ele tanto carros como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão, fizeram ali grande e intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias.

11 Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de Abel-Mizraim, que está além do Jordão.

12 Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:

13 levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.

14 Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.

A magnanimidade de José para com seus irmãos

15 Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos.

2E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem o seu pai; e os médicos embalsamaram Israel.

3E cumpriram-se-lhe quarenta dias, porque assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias.

4 Passados os dias de seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, te peço, que eu suba, para que sepulte o meu pai; então, voltarei.

6E Faraó disse: Sobe e sepulta o teu pai, como ele te fez jurar.

7E José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos da sua casa e todos os anciãos da terra do Egito,

8como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen os seus meninos, e as suas ovelhas, e as suas vacas.

9E subiram também com ele tanto carros como gente a cavalo; e o concurso foi grandíssimo.

10Chegando eles, pois, à eira do espinhal, que está além do Jordão, fizeram um grande e gravíssimo pranto; e fez a seu pai um grande pranto por sete dias.

11E, vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira do espinhal, disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso, chamou-se o seu nome Abel-Mizraim, que está além do Jordão.

12E fizeram-lhe os seus filhos assim como ele lhes ordenara,

13pois os seus filhos o levaram à terra de Canaã e o sepultaram na cova do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura, a Efrom, o heteu, em frente de Manre.

José anima a seus irmãos

14 Depois, tornou José para o Egito, ele, e seus irmãos, e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai, depois de haver sepultado o seu pai.

15 Vendo, então, os irmãos de José que o seu pai já estava morto, disseram: Porventura, nos aborrecerá José e nos pagará certamente todo o mal que lhe fizemos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:

17 Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.

18 Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

19 Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?

20 Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.

21 Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.

16Portanto, enviaram a José, dizendo: Teu pai mandou, antes da sua morte, dizendo:

17Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. E José chorou quando eles lhe falavam.

18Depois, vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

19E José lhes disse: Não temais; porque, porventura, estou eu em lugar de Deus?

20Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande.

21Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. Assim, os consolou e falou segundo o coração deles.

A morte de José

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.

A morte de José

23 Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos.

24 Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25 José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui.

26 Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito.

22 José, pois, habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e dez anos.

23E viu José os filhos de Efraim, da terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

24E disse José a seus irmãos: Eu morro, mas Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente, vos visitará Deus, e fareis transportar os meus ossos daqui.

26E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram e o puseram num caixão no Egito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 São estes os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito; cada um entrou com sua família:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá,

3 Issacar, Zebulom e Benjamim,

4 Dã, Naftali, Gade e Aser.

5 Todas as pessoas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta; José, porém, estava no Egito.

6 Faleceu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.

7 Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles.

8 Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José.

9 Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós.

10 Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra.

11 E os egípcios puseram sobre eles feitores de obras, para os afligirem com suas cargas. E os israelitas edificaram a Faraó as cidades-celeiros, Pitom e Ramessés.

12 Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam; de maneira que se inquietavam por causa dos filhos de Israel;

13 então, os egípcios, com tirania, faziam servir os filhos de Israel

14 e lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam.

As parteiras desobedecem a Faraó

15 O rei do Egito ordenou às parteiras hebréias, das quais uma se chamava Sifrá, e outra, Puá,

16 dizendo: Quando servirdes de parteira às hebréias, examinai: se for filho, matai-o; mas, se for filha, que viva.

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 Estes, pois, são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com Jacó; cada um entrou com sua casa:

2Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3Issacar, Zebulom e Benjamim;

4Dã, Naftali, Gade e Aser.

5Todas as almas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta almas; José, porém, estava no Egito.

6Sendo, pois, José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração,

7os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

8 Depois, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José,

9o qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito e mais poderoso do que nós.

10Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra.

11E os egípcios puseram sobre eles maiorais de tributos, para os afligirem com suas cargas. E edificaram a Faraó cidades de tesouros, Pitom e Ramessés.

12Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.

13E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

14assim, lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no campo, com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.

As parteiras poupam a vida aos recém-nascidos

15 E o rei do Egito falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra, Puá)

16e disse: Quando ajudardes no parto as hebreias e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas, se for filha, então, viva.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos.

18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos?

19 Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos.

20 E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e se tornou muito forte.

21 E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família.

22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem aos hebreus lançareis no Nilo, mas a todas as filhas deixareis viver.

Êxodo 2

Nascimento e educação de Moisés

1 Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi.

2 E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, escondeu-o por três meses.

3 Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco, calafetou-o com betume e piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do rio.

4 A irmã do menino ficou de longe, para observar o que lhe haveria de suceder.

5 Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas donzelas passeavam pela beira do rio; vendo ela o cesto no carriçal, enviou a sua criada e o tomou.

6 Abrindo-o, viu a criança; e eis que o menino chorava. Teve compaixão dele e disse: Este é menino dos hebreus.

7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Queres que eu vá chamar uma das hebréias que sirva de ama e te crie a criança?

8 Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai. Saiu, pois, a moça e chamou a mãe do menino.

9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; pagar-te-ei o teu salário. A mulher tomou o menino e o criou.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera; antes, conservavam os meninos com vida.

18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e disse-lhes: Por que fizestes isto, que guardastes os meninos com vida?

19 E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebreias não são como as egípcias; porque são vivas e já têm dado à luz os filhos antes que a parteira venha a elas.

20 Portanto, Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou e se fortaleceu muito.

21 E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas.

22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1 E foi-se um varão da casa de Levi e casou com uma filha de Levi.

2 E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses.

3 Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio.

4 E a irmã do menino postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e a tomou.

6 E, abrindo-a, viu o menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebreias, que crie este menino para ti?

8 E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça e chamou a mãe do menino.

9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino e criou-o.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser filho. Esta lhe chamou Moisés e disse: Porque das águas o tirei.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 Naqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos e viu os seus labores penosos; e viu que certo egípcio espancava um hebreu, um do seu povo.

12 Olhou de um e de outro lado, e, vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e o escondeu na areia.

13 Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando; e disse ao culpado: Por que espancas o teu próximo?

14 O qual respondeu: Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Com certeza o descobriram.

15 Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de Midiã; e assentou-se junto a um poço.

16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então, vieram os pastores e as enxotaram dali; Moisés, porém, se levantou, e as defendeu, e deu de beber ao rebanho.

18 Tendo elas voltado a Reuel, seu pai, este lhes perguntou: Por que viestes, hoje, mais cedo?

19 Responderam elas: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores, e ainda nos tirou água, e deu de beber ao rebanho.

20 E onde está ele?, disse às filhas; por que deixastes lá o homem? Chamai-o para que coma pão.

21 Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 a qual deu à luz um filho, a quem ele chamou Gérson, porque disse: Sou peregrino em terra estranha.

A morte do rei do Egito

23 Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus.

24 Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.

10 E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou o seu nome Moisés e disse: Porque das águas o tenho tirado.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já grande, saiu a seus irmãos e atentou nas suas cargas; e viu que um varão egípcio feria a um varão hebreu, de seus irmãos.

12 E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguém ali havia, feriu ao egípcio, e escondeu-o na areia.

13 E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres o teu próximo?

14 O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então, temeu Moisés e disse: Certamente este negócio foi descoberto.

15 Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midiã, e assentou-se junto a um poço.

16 E o sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água, e encheram as pias para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então, vieram os pastores e lançaram-nas dali; Moisés, porém, levantou-se, e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho.

18 E, vindo elas a Reuel, seu pai, ele disse: Por que tornastes hoje tão depressa?

19 E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e também nos tirou água em abundância e abeberou o rebanho.

20 E disse a suas filhas: E onde está ele? Por que deixastes o homem? Chamai-o para que coma pão.

21 E Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 a qual teve um filho, e ele chamou o seu nome Gérson, porque disse: Peregrino fui em terra estranha.

A morte do rei do Egito

23 E aconteceu, depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.

24 E ouviu Deus o seu gemido e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaque e com Jacó;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

1 Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe.

2 Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.

3 Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima?

4 Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!

5 Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.

7 Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento;

8 por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.

9 Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo.

10 Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

11 Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?

12 Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me

25 e atentou Deus para os filhos de Israel e conheceu-os Deus.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

1 E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.

2 E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

3 E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.

4 E, vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui.

5 E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

7 E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores.

8 Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu.

9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

10 Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

11 Então, Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

12 E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

13 Então, disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

15 Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.

16 Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito.

17 Portanto, disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte.

20 Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

21 Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias.

22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda jóias de prata, e jóias de ouro, e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios.

Êxodo 4

Deus concede poderes a Moisés

1 Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O SENHOR não te apareceu.

2 Perguntou-lhe o SENHOR: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão.

3 Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela.

enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14E disse Deus a Moisés: Eu Sou o Que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós.

15E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

16Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito.

17Portanto, eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito à terra do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel.

18E ouvirão a tua voz; e irás, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e dir-lhe-eis: O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou; agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor, nosso Deus.

19Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte.

20Porque eu estenderei a minha mão e ferirei ao Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

21E eu darei graça a esse povo aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios,

22porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes, os quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis ao Egito.

Êxodo 4

Deus concede poderes a Moisés

1 Então, respondeu Moisés e disse: Mas eis que me não crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O Senhor não te apareceu.

2E o Senhor disse-lhe: Que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara.

3E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e Moisés fugia dela.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão);

5 para que creiam que te apareceu o SENHOR, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

6 Disse-lhe mais o SENHOR: Mete, agora, a mão no peito. Ele o fez; e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve.

7 Disse ainda o SENHOR: Torna a meter a mão no peito. Ele a meteu no peito, novamente; e, quando a tirou, eis que se havia tornado como o restante de sua carne.

8 Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo.

9 Se nem ainda crerem mediante estes dois sinais, nem te ouvirem a voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue sobre a terra.

10 Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! SENHOR! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua.

11 Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?

12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

13 Ele, porém, respondeu: Ah! SENHOR! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim.

14 Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer.

16 Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais.

Moisés regressa ao Egito

18 Saindo Moisés, voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: Deixa-me ir, voltar a meus irmãos que estão no

4Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (E estendeu a mão e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão.);

5para que creiam que te apareceu o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

6E disse-lhe mais o Senhor: Mete agora a mão no peito. E, tirando-a, eis que sua mão estava leprosa, branca como a neve.

7E disse: Torna a meter a mão no peito. E tornou a meter a mão no peito; depois, tirou-a do peito, e eis que se tornara como a sua outra carne.

8E acontecerá que, se eles te não crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão a voz do derradeiro sinal;

9e, se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouçam a tua voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que tomarás do rio tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca.

10 Então, disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! Eu não sou homem eloquente, nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.

11E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

12Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

13Ele, porém, disse: Ah! Senhor! Envia por mão daquele a quem tu hás de enviar.

14Então, se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15E tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

16E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17Toma, pois, esta vara na tua mão, com que farás os sinais.

Moisés volta para o Egito

18 Então, foi-se Moisés, e voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora e tornarei a meus irmãos que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Egito para ver se ainda vivem. Disse-lhe Jetro: Vai-te em paz.

19 Disse também o SENHOR a Moisés, em Midiã: Vai, torna para o Egito, porque são mortos todos os que procuravam tirar-te a vida.

20 Tomou, pois, Moisés a sua mulher e os seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão o bordão de Deus.

21 Disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo.

22 Dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito.

23 Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que eu matarei teu filho, teu primogênito.

24 Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar.

25 Então, Zípora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos pés de Moisés e lhe disse: Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário.

26 Assim, o SENHOR o deixou. Ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

27 Disse também o SENHOR a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com Moisés. Ele foi e, encontrando-o no monte de Deus, o beijou.

28 Relatou Moisés a Arão todas as palavras do SENHOR, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29 Então, se foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 Arão falou todas as palavras que o SENHOR tinha dito a Moisés, e este fez os sinais à vista do povo.

31 E o povo creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel e lhes vira a aflição, inclinaram-se e o adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó

1 Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: Vai em paz.

19Disse também o Senhor a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito; porque todos os que buscavam a tua alma morreram.

20Tomou, pois, Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e tornou à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão.

21 E disse o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

22Então, dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito.

23E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogênito.

24 E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou e o quis matar.

25Então, Zípora tomou uma pedra aguda, e circuncidou o prepúcio de seu filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário.

26E desviou-se dele. Então, ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

27 Disse também o Senhor a Arão: Vai ao encontro de Moisés, ao deserto. E ele foi, encontrou-o no monte de Deus e o beijou.

28E anunciou Moisés a Arão todas as palavras do Senhor, que o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29Então, foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30E Arão falou todas as palavras que o Senhor falara a Moisés e fez os sinais perante os olhos do povo.

31E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel e que via a sua aflição; e inclinaram-se e adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó

1 E, depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Respondeu Faraó: Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir a Israel.

3 Eles prosseguiram: O Deus dos hebreus nos encontrou; deixa-nos ir, pois, caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, e não venha ele sobre nós com pestilência ou com espada.

4 Então, lhes disse o rei do Egito: Por que, Moisés e Arão, por que interrompeis o povo no seu trabalho? Ide às vossas tarefas.

5 Disse também Faraó: O povo da terra já é muito, e vós o distraís das suas tarefas.

Faraó aflige os israelitas

6 Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos seus capatazes, dizendo:

7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como antes; eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha.

8 E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre esses homens, para que nele se apliquem e não dêem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Então, saíram os superintendentes do povo e seus capatazes e falaram ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha.

11 Ide vós mesmos e ajuntai palha onde a puderdes achar; porque nada se diminuirá do vosso trabalho.

12 Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito a ajuntar restolho em lugar de palha.

13 Os superintendentes os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa do dia, como quando havia palha.

14 E foram açoitados os capatazes dos filhos de Israel, que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles; e os superintendentes lhes diziam: Por que não acabastes nem ontem, nem hoje a vossa tarefa, fazendo tijolos como antes?

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

15 Então, foram os capatazes dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que tratas assim a teus servos?

2Mas Faraó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel.

3E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto, deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.

4Então, disse-lhes o rei do Egito: Moisés e Arão, por que fazeis cessar o povo das suas obras? Ide a vossas cargas.

5E disse também Faraó: Eis que o povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas.

Faraó aflige os israelitas

6 Portanto, deu ordem Faraó naquele mesmo dia aos exatores do povo e aos seus oficiais, dizendo:

7Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes ontem e anteontem; vão eles mesmos e colham palha para si.

8E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram ontem e anteontem; nada diminuireis dela, porque eles estão ociosos; por isso, clamam, dizendo: Vamos, sacrifiquemos ao nosso Deus.

9Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele e não confiem em palavras de mentira.

10 Então, saíram os exatores do povo, e seus oficiais, e falaram ao povo, dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha;

11ide vós mesmos, e tomai vós palha de onde a achardes; porque nada se diminuirá de vosso serviço.

12Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em lugar de palha.

13E os exatores os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de cada dia, como quando havia palha.

14E foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os exatores de Faraó tinham posto sobre eles, dizendo estes: Por que não acabastes vossa tarefa ontem e hoje, fazendo tijolos como antes?

15 Pelo que se foram os oficiais dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que fazes assim a teus servos?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são açoitados; porém o teu próprio povo é que tem a culpa.

17 Mas ele respondeu: Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao SENHOR.

18 Ide, pois, agora, e trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a mesma quantidade de tijolos.

19 Então, os capatazes dos filhos de Israel se viram em aperto, porquanto se lhes dizia: Nada diminuireis dos vossos tijolos, da vossa tarefa diária.

20 Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Arão, que estavam à espera deles;

21 e lhes disseram: Olhe o SENHOR para vós outros e vos julgue, porquanto nos fizestes odiosos aos olhos de Faraó e diante dos seus servos, dando-lhes a espada na mão para nos matar.

22 Então, Moisés, tornando-se ao SENHOR, disse: Ó SENHOR, por que afligiste este povo? Por que me enviaste?

23 Pois, desde que me apresentei a Faraó, para falar-lhe em teu nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o teu povo.

Êxodo 6

1 Disse o SENHOR a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó; pois, por mão poderosa, os deixará ir e, por mão poderosa, os lançará fora da sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR.

3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido.

4 Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que habitaram como peregrinos.

5 Ainda ouvi os gemidos dos filhos de Israel, os quais os egípcios escravizam, e me lembrei da minha aliança.

6 Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas do Egito, e vos livrarei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento.

16Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos; e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.

17Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao Senhor.

18Ide, pois, agora, trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a conta dos tijolos.

19Então, os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia.

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

20 E encontraram a Moisés e a Arão, que estavam defronte deles, quando saíram de Faraó.

21E disseram-lhes: O Senhor atente sobre vós e julgue isso, porquanto fizestes o nosso cheiro repelente diante de Faraó e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar.

22 Então, tornou Moisés ao Senhor e disse: Senhor! Por que fizeste mal a este povo? Por que me enviaste?

23Porque, desde que entrei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e, de nenhuma maneira, livraste o teu povo.

Êxodo 6

1 Então, disse o Senhor a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque, por mão poderosa, os deixará ir; sim, por mão poderosa, os lançará de sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e disse: Eu sou o Senhor.

3E eu apareci a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido.

4E também estabeleci o meu concerto com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizam, e me lembrei do meu concerto.

6Portanto, dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com juízos grandes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Tomar-vos-ei por meu povo e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito.

8 E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o SENHOR.

9 Desse modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não atenderam a Moisés, por causa da ânsia de espírito e da dura escravidão.

10 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

11 Vai ter com Faraó, rei do Egito, e fala-lhe que deixe sair de sua terra os filhos de Israel.

12 Moisés, porém, respondeu ao SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? E não sei falar bem.

13 Não obstante, falou o SENHOR a Moisés e a Arão e lhes deu mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Moisés e Arão

14 São estes os chefes das famílias: os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; são estas as famílias de Rúben.

15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia; são estas as famílias de Simeão.

16 São estes os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete.

17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias.

18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

20 Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia; e ela lhe deu a Arão e Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete.

21 Os filhos de Isar: Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

7E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8e eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei a mão, que a daria a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, e vo-la darei por herança, eu, o Senhor.

9Deste modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés, por causa da ânsia do espírito e da dura servidão.

10 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

11Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

12Moisés, porém, falou perante o Senhor, dizendo: Eis que os filhos de Israel me não têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? Também eu sou incircunciso de lábios.

13Todavia, o Senhor falou a Moisés e a Arão e deu-lhes mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Rúben, Simeão e Levi

14 Estas são as cabeças das casas de seus pais: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque e Palu, Hezrom e Carmi; estas são as famílias de Rúben.

15E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho de uma cananeia; estas são as famílias de Simeão.

16E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, e Coate, e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete anos.

17Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias;

18e os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três anos.

19E os filhos de Merari: Mali e Musi; estas são as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

20E Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia, e ela gerou-lhe a Arão e a Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete anos.

21E os filhos de Isar: Corá, e Nefegue, e Zicri.

22E os filhos de Uziel: Misael, e Elzafã, e Sitri.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe; são estas as famílias dos coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher, para si, uma das filhas de Putiel; e ela lhe deu à luz Finéias; são estes os chefes de suas casas, segundo as suas famílias.

26 São estes Arão e Moisés, aos quais o SENHOR disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo as suas hostes.

27 São estes que falaram a Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem do Egito os filhos de Israel; são estes Moisés e Arão.

Moisés fala novamente a Faraó

28 No dia em que o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,

29 disse o SENHOR a Moisés: Eu sou o SENHOR; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo.

30 Respondeu Moisés na presença do SENHOR: Eu não sei falar bem; como, pois, me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta.

2 Tu falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua terra os filhos de Israel.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

4 Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de julgamento.

5 Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel.

6 Assim fez Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.

7 Era Moisés de oitenta anos, e Arão, de oitenta e três, quando falaram a Faraó.

23 E Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela gerou-lhe a Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

24 E os filhos de Corá: Assir, e Elcana, e Abiasafe; estas são as famílias dos coraítas.

25 E Eleazar, filho de Arão, tomou para si por mulher uma das filhas de Putiel, e ela gerou-lhe a Fineias; estas são as cabeças dos pais dos levitas, segundo as suas famílias.

26 Estes são Arão e Moisés, aos quais o Senhor disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

27 Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirassem do Egito os filhos de Israel; estes são Moisés e Arão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28 E aconteceu que, naquele dia, quando o Senhor falou a Moisés na terra do Egito,

29 falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eu sou o Senhor; dize a Faraó, rei do Egito, tudo quanto eu te digo a ti.

30 Então, disse Moisés perante o Senhor: Eis que eu sou incircunciso de lábios; como, pois, me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta.

2 Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó que deixe ir os filhos de Israel da sua terra.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

4 Faraó, porém, não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito com grandes juízos.

5 Então, os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando estender a mão sobre o Egito e tirar os filhos de Israel do meio deles.

6 Então, fez assim Moisés e Arão; como o Senhor lhes ordenara, assim fizeram.

7 E Moisés era da idade de oitenta anos, e Arão, da idade de oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão:

9 Quando Faraó vos disser: Fazei milagres que vos acreditem, dirás a Arão: Toma o teu bordão e lança-o diante de Faraó; e o bordão se tornará em serpente.

10 Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente.

11 Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas.

12 Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o bordão de Arão devorou os bordões deles.

13 Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Primeira praga: as águas tornam-se em sangue

14 Disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

15 Vai ter com Faraó pela manhã; ele sairá às águas; estarás à espera dele na beira do rio, tomarás na mão o bordão que se tornou em serpente

16 e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; e, até agora, não tens ouvido.

17 Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu sou o SENHOR: com este bordão que tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue.

18 Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirará mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio.

19 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

20 Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue.

8 E o Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo:

9Quando Faraó vos falar, dizendo: Fazei por vós algum milagre; dirás a Arão: Toma a tua vara e lança-a diante de Faraó; e se tornará em serpente.

10Então, Moisés e Arão entraram a Faraó e fizeram assim como o Senhor ordenara; e lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente.

11E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo com os seus encantamentos.

12Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Arão tragou as varas deles.

13Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

O coração de Faraó mostra-se endurecido

14 Então, disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

15Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele na praia do rio e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

16E lhe dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora não tens ouvido.

17Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu sou o Senhor: Eis que eu com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que estão no rio, e tornar-se-ão em sangue.

18E os peixes que estão no rio morrerão, e o rio cheirará mal; e os egípcios nausear-se-ão, bebendo a água do rio.

A primeira praga: as águas tornam-se em sangue

19 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Toma tua vara e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, sobre os seus tanques e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito, assim nos vasos de madeira como nos de pedra.

20 E Moisés e Arão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e levantou a vara e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Porém os magos do Egito fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

23 Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração.

24 Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das águas do rio não podiam beber.

25 Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio.

Êxodo 8

Segunda praga: rãs

1 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Chega-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Se recusares deixá-lo ir, eis que castigarei com rãs todos os teus territórios.

3 O rio produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e no teu quarto de dormir, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras.

4 As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus oficiais.

5 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende a mão com o teu bordão sobre os rios, sobre os canais e sobre as lagoas e faze subir rãs sobre a terra do Egito.

6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

7 Então, os magos fizeram o mesmo com suas ciências ocultas e fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

8 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e lhes disse: Rogai ao SENHOR que tire as rãs de mim e do meu povo; então, deixarei ir o povo, para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

9 Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus oficiais e pelo teu povo, para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e fiquem somente no rio.

21 E os peixes que estavam no rio morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

23 E virou-se Faraó e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração.

24 E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água; porquanto não podiam beber das águas do rio.

25 Assim, se cumpriram sete dias, depois que o Senhor ferira o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 Depois, disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 E, se recusares deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.

3 E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre a tua cama, e às casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e às tuas amassadeiras.

4 E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua mão com tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faze subir rãs sobre a terra do Egito.

6 E Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

7 Então, os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 E Faraó chamou a Moisés e a Arão e disse: Rogai ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo; depois, deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao Senhor.

9 E Moisés disse a Faraó: Tu tenhas glórias sobre mim. Quando orarei por ti, e pelos teus servos, e por teu povo, para tirar as rãs de ti e das suas casas, de sorte que somente fiquem no rio?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus.

11 Retirar-se-ão as rãs de ti, e das tuas casas, e dos teus oficiais, e do teu povo; ficarão somente no rio.

12 Então, saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs, conforme combinara com Faraó.

13 E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; morreram as rãs nas casas, nos pátios e nos campos.

14 Ajuntaram-nas em montões e montões, e a terra cheirou mal.

15 Vendo, porém, Faraó que havia alívio, continuou de coração endurecido e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Terceira praga: piolhos

16 Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende o teu bordão e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

17 Fizeram assim; Arão estendeu a mão com seu bordão e feriu o pó da terra, e houve muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos por toda a terra do Egito.

18 E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos, porém não o puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Quarta praga: moscas

20 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas; e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Do contrário, se tu não deixares ir o meu povo, eis que eu enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, e nas tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22 Naquele dia, separarei a terra de Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e saibas que eu sou o SENHOR no meio desta terra.

23 Farei distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã se dará este sinal.

10 E ele disse: Amanhã. E Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o Senhor, nosso Deus.

11 E as rãs apartar-se-ão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu povo; somente ficarão no rio.

12 Então, saiu Moisés e Arão de Faraó; e Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que tinha posto sobre Faraó.

13 E o Senhor fez conforme a palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas, nos pátios e nos campos.

14 E ajuntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.

15 Vendo, pois, Faraó que havia descanso, agravou o seu coração e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

A praga dos piolhos

16 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua vara e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

17 E fizeram assim; porque Arão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito.

18 E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzirem piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

A praga das moscas

20 Disse mais o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Porque, se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e às tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22 E, naquele dia, eu separarei a terra de Gósen, em que meu povo habita, a fim de que nela não haja enxames de moscas, para que saibas que eu sou o Senhor no meio desta terra.

23 E porei separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã será este sinal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Assim fez o SENHOR; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus oficiais, e sobre toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada com estes enxames.

25 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra.

26 Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao SENHOR, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles?

27 Temos de ir caminho de três dias ao deserto e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como ele nos disser.

28 Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; orai também por mim.

29 Respondeu-lhe Moisés: Eis que saio da tua presença e orarei ao SENHOR; amanhã, estes enxames de moscas se retirarão de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir o povo para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

30 Então, saiu Moisés da presença de Faraó e orou ao SENHOR.

31 E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; não ficou uma só mosca.

32 Mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

Quinta praga: peste nos animais

1 Disse o SENHOR a Moisés: Apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

3 eis que a mão do SENHOR será sobre o teu rebanho, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

4 E o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e o rebanho do Egito, para que nada morra de tudo o que pertence aos filhos de Israel.

24 E o Senhor fez assim; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi corrompida destes enxames.

25 Então, chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide e sacrificai ao vosso Deus nesta terra.

26 E Moisés disse: Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao Senhor, nosso Deus, a abominação dos egípcios; eis que, se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?

27 Deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor, nosso Deus, como ele nos dirá.

28 Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiqueis ao Senhor, vosso Deus, no deserto; somente que indo, não vades longe; orai também por mim.

29 E Moisés disse: Eis que saio de ti e orarei ao Senhor, que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao Senhor.

30 Então, saiu Moisés de Faraó e orou ao Senhor.

31 E fez o Senhor conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só.

32 Mas endureceu Faraó ainda esta vez seu coração e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

A praga da peste nos animais

1 Depois, o Senhor disse a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

3 eis que a mão do Senhor será sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

4 E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 O SENHOR designou certo tempo, dizendo: Amanhã, fará o SENHOR isto na terra.

6 E o SENHOR o fez no dia seguinte, e todo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas, não morreu nem um.

7 Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um sequer; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

Sexta praga: úlceras

8 Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés atire-a para o céu diante de Faraó.

9 Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito e se tornará em tumores que se arrebentem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito.

10 Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais,

11 de maneira que os magos não podiam permanecer diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios.

12 Porém o SENHOR endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Sétima praga: chuva de pedras

13 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

14 Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibas que não há quem me seja semelhante em toda a terra.

15 Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra;

16 mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra.

17 Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir?

18 Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.

19 Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem

5 E o Senhor assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor esta coisa na terra.

6 E o Senhor fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu; porém, do gado dos filhos de Israel, não morreu nenhum.

7 E Faraó enviou a ver, e eis que, do gado de Israel, não morrera nenhum; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

A praga das úlceras

8 Então, disse o Senhor a Moisés e a Arão: Tomai os punhos cheios da cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu diante dos olhos de Faraó;

9 e tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e se tornará em sarna, que arrebente em úlceras nos homens e no gado, por toda a terra do Egito.

10 E eles tomaram a cinza do forno e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a espalhou para o céu; e tornou-se em sarna, que arrebentava em úlceras nos homens e no gado;

11 de maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da sarna; porque havia sarna nos magos e em todos os egípcios.

12 Porém o Senhor endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moisés.

As ameaças de Deus

13 Então, disse o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

14 Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra.

15 Porque agora tenho estendido a mão, para te ferir a ti e ao teu povo com pestilência e para que sejas destruído da terra;

16 mas deveras para isto te mantive, para mostrar o meu poder em ti e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17 Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

18 Eis que amanhã, por este tempo, farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora, pois, envia, recolhe o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que for achado no

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

no campo e não se recolherem a casa, em caindo sobre eles a chuva de pedras, morrerão.

20 Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21 aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado.

22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do campo na terra do Egito.

23 E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o SENHOR deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito.

24 De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

25 Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras.

27 Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios.

28 Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.

29 Respondeu-lhe Moisés: Em saindo eu da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e já não haverá chuva de pedras; para que saibas que a terra é do SENHOR.

30 Quanto a ti, porém, e aos teus oficiais, eu sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus.

31 (O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em flor.

32 Porém o trigo e o centeio não sofreram dano, porque ainda não haviam nascido.)

33 Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade e estendeu as mãos ao SENHOR; cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra.

campo e não for recolhido à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

20Quem, dos servos de Faraó, temia a palavra do Senhor fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21mas aquele que não tinha aplicado a palavra do Senhor ao seu coração deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva

22 Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens, e sobre o gado, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito.

23E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egito.

24E havia saraiva e fogo misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

25E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto havia no campo, desde os homens até aos animais; também a saraiva feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo.

26Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia saraiva.

27 Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e disse-lhes: Esta vez pequei; o Senhor é justo, mas eu e o meu povo, ímpios.

28Orai ao Senhor (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.

29Então, lhe disse Moisés: Em saindo da cidade, estenderei as mãos ao Senhor; os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é do Senhor.

30Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante do Senhor Deus.

31E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava na espiga, e o linho, na cana;

32mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque estavam cobertos.

33Saiu, pois, Moisés de Faraó, da cidade, e estendeu as mãos ao Senhor; e cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu mais sobre a terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, as pedras e os trovões, tornou a pecar e endureceu o coração, ele e os seus oficiais.

35 E assim Faraó, de coração endurecido, não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Êxodo 10

Oitava praga: gafanhotos

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração e o coração de seus oficiais, para que eu faça estes meus sinais no meio deles,

2 e para que contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombei dos egípcios e quantos prodígios fiz no meio deles, e para que saibais que eu sou o SENHOR.

3 Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

4 Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei gafanhotos ao teu território;

5 eles cobrirão de tal maneira a face da terra, que dela nada aparecerá; eles comerão o restante que escapou, o que vos resta da chuva de pedras, e comerão toda árvore que vos cresce no campo;

6 e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus oficiais, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os teus antepassados desde o dia em que se acharam na terra até ao dia de hoje. Virou-se e saiu da presença de Faraó.

7 Então, os oficiais de Faraó lhe disseram: Até quando nos será por cilada este homem? Deixa ir os homens, para que sirvam ao SENHOR, seu Deus. Acaso, não sabes ainda que o Egito está arruinado?

8 Então, Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide, servi ao SENHOR, vosso Deus; porém quais são os que hão de ir?

9 Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao SENHOR.

10 Replicou-lhes Faraó: Seja o SENHOR convosco, caso eu vos deixe ir e as crianças. Vede, pois tendes conosco más intenções.

34Vendo Faraó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, continuou a pecar; e agravou o seu coração, ele e os seus servos.

35Assim, o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o Senhor tinha dito por Moisés.

Êxodo 10

Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos

1 Depois, disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, porque tenho agravado o seu coração e o coração de seus servos, para fazer estes meus sinais no meio deles,

2e para que contes aos ouvidos de teus filhos e dos filhos de teus filhos as coisas que fiz no Egito e os meus sinais que tenho feito entre eles; para que saibais que eu sou o Senhor.

3 Assim, foram Moisés e Arão a Faraó e disseram-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

4Porque, se ainda recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos,

5e cobrirão a face da terra, que a terra não se poderá ver; e eles comerão o resto do que escapou, o que ficou da saraiva; também comerão toda árvore que vos cresce no campo;

6e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os pais de teus pais, desde o dia em que eles foram sobre a terra até o dia de hoje. E virou-se e saiu da presença de Faraó.

7 E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este nos dá de ser por laço? Deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor, seu Deus; ainda não sabes que o Egito está destruído?

8Então, Moisés e Arão foram levados outra vez a Faraó, e ele disse-lhes: Ide, servi ao Senhor, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?

9E Moisés disse: Havemos de ir com nossos meninos e com os nossos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, e com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir; porque festa do Senhor temos.

10Então, ele lhes disse: Seja o Senhor assim convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos filhos; olhai que há mal diante da vossa face.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Não há de ser assim; ide somente vós, os homens, e servi ao SENHOR; pois isso é o que pedistes. E os expulsaram da presença de Faraó.

12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a chuva de pedras.

13 Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos.

14 E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.

15 Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.

16 Então, se apressou Faraó em chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Pequei contra o SENHOR, vosso Deus, e contra vós outros.

17 Agora, pois, peço-vos que me perdoeis o pecado esta vez ainda e que oreis ao SENHOR, vosso Deus, que tire de mim esta morte.

18 E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou ao SENHOR.

19 Então, o SENHOR fez soprar fortíssimo vento ocidental, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; nem ainda um só gafanhoto restou em todo o território do Egito.

20 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

Nona praga: trevas

21 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias;

23 não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.

11 Não será assim; andai agora vós, varões, e servi ao Senhor; pois isso é o que pedistes. E os lançaram da face de Faraó.

A praga dos gafanhotos

12 Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egito, para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

13 Então, estendeu Moisés sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; e aconteceu que pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.

14 E vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egito e assentaram-se sobre todos os ermos do Egito; mui gravosos foram; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros tais.

15 Porque cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e comeram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores, que deixara a saraiva; e não ficou verdura alguma nas árvores, nem erva do campo, em toda a terra do Egito.

16 Então, Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Arão e disse: Pequei contra o Senhor, vosso Deus, e contra vós.

17 Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu pecado somente desta vez e que oreis ao Senhor, vosso Deus, que tire de mim somente esta morte.

18 E saiu da presença de Faraó e orou ao Senhor.

19 Então, o Senhor trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; nem ainda um gafanhoto ficou em todos os termos do Egito.

20 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

A praga das trevas

21 Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se apalpem.

22 E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egito por três dias.

23 Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco.

25 Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao SENHOR, nosso Deus.

26 E também os nossos rebanhos irão conosco, nem uma unha ficará; porque deles havemos de tomar, para servir ao SENHOR, nosso Deus, e não sabemos com que havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá.

27 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los ir.

28 Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29 Respondeu-lhe Moisés: Bem disseste; nunca mais tornarei eu a ver o teu rosto.

Êxodo 11

Deus anuncia a décima praga

1 Disse o SENHOR a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito. Então, vos deixará ir daqui; quando vos deixar, é certo que vos expulsará totalmente.

2 Fala, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher, à sua vizinha objetos de prata e de ouro.

3 E o SENHOR fez que o seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios; também o homem Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos olhos do povo.

4 Moisés disse: Assim diz o SENHOR: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito.

5 E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais.

6 Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais;

7 porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem ainda um cão rosnará, para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas.

24Então, Faraó chamou a Moisés e disse: Ide, servi ao Senhor; somente fiquem vossas ovelhas e vossas vacas; vão também convosco as vossas crianças.

25Moisés, porém, disse: Tu também darás em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao Senhor, nosso Deus.

26E também o nosso gado há de ir conosco, nem uma unha ficará; porque daquele havemos de tomar para servir ao Senhor, nosso Deus; porque não sabemos com que havemos de servir ao Senhor, até que cheguemos lá.

27O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não os quis deixar ir.

28E disse-lhe Faraó: Vai-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

Êxodo 11

Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos

1 E o Senhor disse a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito; depois, vos deixará ir daqui; e, quando vos deixar ir totalmente, a toda a pressa vos lançará daqui.

2Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro.

3E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios; também o varão Moisés era mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo.

4 Disse mais Moisés: Assim o Senhor tem dito: À meia-noite eu sairei pelo meio do Egito;

5e todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até ao primogênito da serva que está detrás da mó, e todo primogênito dos animais.

6E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve semelhante e nunca haverá;

7mas contra todos os filhos de Israel nem ainda um cão moverá a sua língua, desde os homens até aos animais, para que saibais que o Senhor fez diferença entre os egípcios e os israelitas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Então, todos estes teus oficiais descerão a mim e se inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue. E, depois disto, sairei. E, ardendo em ira, se retirou da presença de Faraó.

9 Então, disse o SENHOR a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10 Moisés e Arão fizeram todas essas maravilhas perante Faraó; mas o SENHOR endureceu o coração de Faraó, que não permitiu saíssem da sua terra os filhos de Israel.

Êxodo 12

A instituição da Páscoa

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito:

2 Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família.

4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro.

5 O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito;

6 e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde.

7 Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem;

8 naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a comerão.

9 Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.

10 Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis.

11 Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR.

8Então, todos estes teus servos descerão a mim e se inclinarão diante de mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue as pisadas; e, depois, eu sairei. E saiu de Faraó em ardor de ira.

9O Senhor dissera a Moisés: Faraó vos não ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10 E Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó; mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, que não deixou ir os filhos de Israel da sua terra.

Êxodo 12

A instituição da primeira Páscoa

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:

2Este mesmo mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.

3Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

4Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; conforme o comer de cada um, fareis a conta para o cordeiro.

5O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras

6e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde.

7E tomarão do sangue e pô-lo-ão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem.

8E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos; com ervas amargosas a comerão.

9Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, senão assado ao fogo; a cabeça com os pés e com a fressura.

10E nada dele deixareis até pela manhã; mas o que dele ficar até pela manhã, queimareis no fogo.

11Assim, pois, o comereis: os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a Páscoa do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.

13 O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.

14 Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel.

16 Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembleia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembleia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer.

17 Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

18 Desde o dia catorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês.

19 Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra.

20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.

21 Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa.

22 Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.

23 Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.

24 Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre.

12 E eu passarei pela terra do Egito esta noite e ferirei todo primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o Senhor.

13 E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

14 E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos; ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.

16 E, ao primeiro dia, haverá santa convocação; também, ao sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra se fará neles, senão o que cada alma houver de comer; isso somente aprontareis para vós.

17 Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque naquele mesmo dia tirei vossos exércitos da terra do Egito; pelo que guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

18 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães asmos até vinte e um do mês à tarde.

19 Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.

20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães asmos.

21 Chamou, pois, Moisés a todos os anciãos de Israel e disse-lhes: Escolhei, e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a Páscoa.

22 Então, tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e lançai na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.

23 Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém, quando vir o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas para vos ferir.

24 Portanto, guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, observai este rito.

26 Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este?

27 Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou.

28 E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

Décima praga: morte dos primogênitos

29 Aconteceu que, à meia-noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao primogênito do cativo que estava na enxovia, e todos os primogênitos dos animais.

30 Levantou-se Faraó de noite, ele, todos os seus oficiais e todos os egípcios; e fez-se grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse morto.

31 Então, naquela mesma noite, Faraó chamou a Moisés e a Arão e lhes disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; ide, servi ao SENHOR, como tendes dito.

32 Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos embora e abençoai-me também a mim.

33 Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois diziam: Todos morreremos.

34 O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus vestidos, sobre os ombros.

35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas.

36 E o SENHOR fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios.

A saída dos israelitas do Egito

37 Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças.

38 Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais.

25 E aconteceu que, quando entrardes na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, guardareis este culto.

26 E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este vosso?

27 Então, direis: Este é o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo inclinou-se e adorou.

28 E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

A morte dos primogênitos

29 E aconteceu, à meia-noite, que o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se sentava em seu trono, até ao primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

30 E Faraó levantou-se de noite, ele, e todos os seus servos, e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto.

31 Então, chamou a Moisés e a Arão de noite e disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito.

32 Levai também convosco vossas ovelhas e vossas vacas, como tendes dito; e ide e abençoai-me também a mim.

33 E os egípcios apertavam ao povo, apressando-se para lançá-los da terra; porque diziam: Todos seremos mortos.

34 E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em suas vestes, sobre seus ombros.

35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes.

36 E o Senhor deu graça ao povo em os olhos dos egípcios, e estes emprestavam-lhes, e eles despojavam os egípcios.

A saída dos israelitas do Egito

37 Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, coisa de seiscentos mil de pé, somente de varões, sem contar os meninos.

38 E subiu também com eles uma mistura de gente, e ovelhas, e vacas, uma grande multidão de gado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha levedado, porque foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se e não haviam preparado para si provisões.

40 Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do SENHOR saíram da terra do Egito.

42 Esta noite se observará ao SENHOR, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações.

43 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois de o teres circuncidado, comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa, nem lhe quebrareis osso nenhum.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós.

50 Assim fizeram todos os filhos de Israel; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

51 Naquele mesmo dia, tirou o SENHOR os filhos de Israel do Egito, segundo as suas turmas.

Êxodo 13

Consagração dos primogênitos

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Consagra-me todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais, é meu.

39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito, porque não se tinha levedado, porquanto foram lançados do Egito; e não se puderam deter, nem prepararam comida.

40 O tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.

42 Esta noite se guardará ao Senhor, porque nela os tirou da terra do Egito; esta é a noite do Senhor, que devem guardar todos os filhos de Israel nas suas gerações.

43 Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa; nenhum filho de estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, então, comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela quebrareis osso.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa ao Senhor, seja-lhe circuncidado todo macho, e, então, chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 Uma mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

50 E todos os filhos de Israel o fizeram; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

51 E aconteceu, naquele mesmo dia, que o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Êxodo 13

Os primogênitos são santificados a Deus

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Santifica-me todo primogênito, o que abrir toda madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o SENHOR vos tirou de lá; portanto, não comereis pão levedado.

3 E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois, com mão forte, o Senhor vos tirou daqui; portanto, não comereis pão levedado.

4 Hoje, mês de abibe, estais saindo.

4Hoje, no mês de abibe, vós saís.

5 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês.

5E acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que ta daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês.

6 Sete dias comerás pães asmos; e, ao sétimo dia, haverá solenidade ao SENHOR.

6Sete dias comerás pães asmos; e ao sétimo dia haverá festa ao Senhor.

7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se encontrará contigo, nem ainda fermento será encontrado em todo o teu território.

7Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos.

8 Naquele mesmo dia, contarás a teu filho, dizendo: É isto pelo que o SENHOR me fez, quando saí do Egito.

8E, naquele mesmo dia, farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que o Senhor me tem feito, quando eu saí do Egito.

9 E será como sinal na tua mão e por memorial entre teus olhos; para que a lei do SENHOR esteja na tua boca; pois com mão forte o SENHOR te tirou do Egito.

9E te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos; para que a lei do Senhor esteja em tua boca; porquanto, com mão forte, o Senhor te tirou do Egito.

10 Portanto, guardarás esta ordenança no determinado tempo, de ano em ano.

10Portanto, tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

11 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, como te jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado,

11 Também acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando te houver dado,

12 apartarás para o SENHOR todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do SENHOR.

12apartarás para o Senhor tudo o que abrir a madre e tudo o que abrir a madre do fruto dos animais que tiveres; os machos serão do Senhor.

13 Porém todo primogênito da jumenta resgatarás com cordeiro; se o não resgatares, será desnucado; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.

13Porém tudo o que abrir a madre da jumenta resgatarás com cordeiro; e, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.

14 Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O SENHOR com mão forte nos tirou da casa da servidão.

14Se acontecer que teu filho no tempo futuro te pergunte, dizendo: Que é isto? Dir-lhe-ás: O Senhor nos tirou com mão forte do Egito, da casa da servidão.

15 Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao SENHOR todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato.

15Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao Senhor os machos de tudo o que abre a madre; porém, a todo primogênito de meus filhos, eu resgato.

16 E isto será como sinal na tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o SENHOR com mão forte nos tirou do Egito.

16E será por sinal sobre tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deus guia o povo pelo caminho

17 Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito.

18 Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito.

19 Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos.

20 Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto.

21 O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Êxodo 14

Perseguição de Israel

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele vos acampareis junto ao mar.

3 Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou.

4 Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. Eles assim o fizeram.

5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir?

6 E aprontou Faraó o seu carro e tomou consigo o seu povo;

7 e tomou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles.

Deus guia o povo pelo caminho

17 E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito.

18Mas Deus fez rodear o povo pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e subiram os filhos de Israel da terra do Egito armados.

19E tomou Moisés os ossos de José consigo, porquanto havia este estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará; fazei, pois, subir daqui os meus ossos convosco.

20Assim, partiram de Sucote e acamparam em Etã, à entrada do deserto.

21E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite.

22Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Êxodo 14

Deus anuncia a ruína dos egípcios

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel que voltem e que acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele assentareis o campo junto ao mar.

3Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou.

4E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim.

5Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que nos não sirva?

6E aprontou o seu carro e tomou consigo o seu povo;

7e tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Porque o SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente.

9 Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavalarianos, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.

11 Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?

12 Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.

13 Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.

14 O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

17 Eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que vos sigam e entrem nele; serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavalarianos;

18 e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavalarianos.

19 Então, o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles,

20 e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escuridade para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se.

8Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram com alta mão.

9E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?

12Não é esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois que melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.

13Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre.

14O Senhor pelejará por vós, e vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Então, disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

17E eis que endurecerei o coração dos egípcios para que entrem nele atrás deles; e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, e nos seus carros, e nos cavaleiros,

18e os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando for glorificado em Faraó, e nos seus carros, e nos seus cavaleiros.

19 E o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás deles.

20E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; e a nuvem era escuridade para aqueles e para estes esclarecia a noite; de maneira que em toda a noite não chegou um ao outro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda.

23 Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavalarianos, até ao meio do mar.

24 Na vigília da manhã, o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e alvorotou o acampamento dos egípcios;

25 emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fujamos da presença de Israel, porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios.

Os egípcios perecem no mar

26 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavalarianos.

27 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar.

28 E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto pelo meio do mar; e as águas lhes eram quais muros, à sua direita e à sua esquerda.

30 Assim, o SENHOR livrou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao SENHOR e confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1 Então, entoou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR, e disseram: Cantarei ao SENHOR, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

21 Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas.

22E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram como muro à sua direita e à sua esquerda.

23E os egípcios seguiram-nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

24E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna de fogo e de nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios,

25e tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fujamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios.

Os egípcios perecem no mar

26 E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

27 Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retomou a sua força ao amanhecer, e os egípcios fugiram ao seu encontro; e o Senhor derribou os egípcios no meio do mar,

28porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

29Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar em seco: e as águas foram-lhes como muro à sua mão direita e à sua esquerda.

30 Assim, o Senhor salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao Senhor e creu no Senhor e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1 Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor; e falaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

2O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

3 O SENHOR é homem de guerra; SENHOR é o seu nome.

3O Senhor é varão de guerra; Senhor é o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no mar Vermelho.

5 Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

5Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

6 A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaça o inimigo.

6A tua destra, ó Senhor, se tem glorificado em potência; a tua destra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo;

7 Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti; envias o teu furor, que os consome como restolho.

7e, com a grandeza da tua excelência, derribaste os que se levantaram contra ti; enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho.

8 Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas, as correntes pararam em montão; os vagalhões coalharam-se no coração do mar.

8E, com o sopro dos teus narizes, amontoaram-se as águas; as correntes pararam como montão; os abismos coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles, arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá.

9O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; fartar-se-á a minha alma deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.

10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em águas impetuosas.

10Sopraste com o teu vento, o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em veementes águas.

11 Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?

11 Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em louvores, operando maravilhas?

12 Estendeste a destra; e a terra os tragou.

12Estendeste a tua mão direita; a terra os tragou.

13 Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

13Tu, com a tua beneficência, guiaste este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

14 Os povos o ouviram, eles estremeceram; agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia.

14Os povos o ouvirão, eles estremecerão; apoderar-se-á uma dor dos habitantes da Filístia.

15 Ora, os príncipes de Edom se perturbam, dos poderosos de Moabe se apodera temor, esmorecem todos os habitantes de Canaã.

15Então, os príncipes de Edom se pasmarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-á um tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaã.

16 Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu braço, emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que adquiriste.

16Espanto e pavor cairá sobre eles; pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó Senhor, até que passe este povo que adquiriste.

17 Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó SENHOR, que as tuas mãos estabeleceram.

17Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação; no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

18 O SENHOR reinará por todo o sempre.

18O Senhor reinará eterna e perpetuamente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavalarianos, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.

Antífona de Miriã e das mulheres

20 A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.

21 E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

As águas amargas tornam-se doces

22 Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água.

23 Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara.

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou,

26 e disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR, que te sara.

27 Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

1 Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito.

2 Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto;

3 disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, e o Senhor fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os filhos de Israel passaram em seco pelo meio do mar.

A dança de Miriã e das mulheres

20 Então, Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças.

21E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque sumamente se exaltou e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

22 Depois, fez Moisés partir os israelitas do mar Vermelho, e saíram ao deserto de Sur; e andaram três dias no deserto e não acharam água.

As águas amargas tornam-se doces

23 Então, chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se o seu nome Mara.

24E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25E ele clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas, e as águas se tornaram doces; ali lhes deu estatutos e uma ordenação e ali os provou.

26E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor, que te sara.

27 Então, vieram a Elim, e havia ali doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

1 E, partidos de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, depois que saíram da terra do Egito.

2E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto.

3E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera que nós morrêssemos por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tendes

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.

4 Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não.

5 Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.

6 Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito,

7 e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós?

8 Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.

9 Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos à presença do SENHOR, pois ouviu as vossas murmurações.

10 Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

Deus manda codornizes

11 E o SENHOR disse a Moisés:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo da tarde, comereis carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

13 À tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, quando se evaporou o orvalho que caíra, na superfície do deserto restava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.

15 Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Isto é o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento.

16 Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um gômer por cabeça,

tirado para este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

4 Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá e colherá cada dia a porção para cada dia, para que eu veja se anda em minha lei ou não.

5E acontecerá, ao sexto dia, que prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.

6Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que o Senhor vos tirou da terra do Egito,

7e amanhã vereis a glória do Senhor, porquanto ouviu as vossas murmurações contra o Senhor; porque quem somos nós para que murmureis contra nós?

8Disse mais Moisés: Isso será quando o Senhor, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão a fartar, porquanto o Senhor ouviu as vossas murmurações, com que murmurais contra ele (porque quem somos nós?). As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra o Senhor.

9Depois, disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque ouviu as vossas murmurações.

10E aconteceu que, quando falou Arão a toda a congregação dos filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do Senhor apareceu na nuvem.

Deus manda carne

11 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

12Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes, comereis carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus.

13E aconteceu que, à tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; e, pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

14E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra.

15E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.

16Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Colhei dele cada um conforme o que pode comer, um gômer

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17 Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns, mais, outros, menos.

18 Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, pois colheram cada um quanto podia comer.

19 Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.

21 Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um quanto podia comer; porque, em vindo o calor, se derretia.

O povo de Israel recolhe o maná

22 Ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés.

23 Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o SENHOR: Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte.

24 E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem deu bichos.

25 Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do SENHOR; hoje, não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.

27 Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam.

28 Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30 Assim, descansou o povo no sétimo dia.

31 Deu-lhe a casa de Israel o nome de maná; era como semente de coentro, branco e de sabor como bolos de mel.

por cabeça, segundo o número das vossas almas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns, mais, e outros, menos.

18Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco; cada um colheu tanto quanto podia comer.

19E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã.

20Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés; antes, alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e aquele criou bichos e cheirava mal; por isso, indignou-se Moisés contra eles.

21Eles, pois, o colhiam cada manhã; cada um, conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se.

22 E aconteceu que, ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram e contaram-noa Moisés.

23E ele disse-lhes: Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o; e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar ponde em guarda para vós até amanhã.

24E guardaram-no até pela manhã, como Moisés tinha ordenado; e não cheirou mal, nem nele houve algum bicho.

25Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo.

26Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá.

27E aconteceu, ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam.

28Então, disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29Vede, visto que o Senhor vos deu o sábado, por isso ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30Assim, repousou o povo no sétimo dia.

31 E chamou a casa de Israel o seu nome Maná; e era como semente de coentro; era branco, e o seu sabor, como bolos de mel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: Dele encherás um gômer e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, quando vos tirei do Egito.

33 Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, mete nele um gômer cheio de maná e coloca-o diante do SENHOR, para guardar-se às vossas gerações.

34 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim Arão o colocou diante do Testemunho para o guardar.

35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã.

36 Gômer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

A água da rocha em Refidim

1 Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, fazendo suas paradas, segundo o mandamento do SENHOR, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

2 Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR?

3 Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?

4 Então, clamou Moisés ao SENHOR: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me.

5 Respondeu o SENHOR a Moisés: Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que feriste o rio e vai.

6 Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.

32E disse Moisés: Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um gômer dele e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.

33Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, e mete nele um gômer cheio de maná, e põe-no diante do Senhor, em guarda para as vossas gerações.

34Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do Testemunho em guarda.

35E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã.

36E um gômer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

A jornada pelo deserto de Sim e a falta de água

1 Depois, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

2Então, contendeu o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor?

3Tendo, pois, ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito para nos matares de sede, a nós, e aos nossos filhos, e ao nosso gado?

4E clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejarão.

5Então, disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai.

6Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel.

7E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão.

10 Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro.

11 Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque.

12 Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol.

13 E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

14 Então, disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu.

15 E Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira.

16 E disse: Porquanto o SENHOR jurou, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração.

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo; como o SENHOR trouxera a Israel do Egito.

2 Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lha enviara,

3 com os dois filhos dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui peregrino em terra estrangeira;

4 e o outro, Eliézer, pois disse: O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.

5 Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto onde se achava acampado, junto ao monte de Deus,

6 e mandou dizer a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus dois filhos.

9Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, eu estarei no cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão.

10E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.

11E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas, quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia.

12Porém as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado, e o outro, do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs.

13E, assim, Josué desfez a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

14 Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro e relata-o aos ouvidos de Josué: que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus.

15E Moisés edificou um altar e chamou o seu nome: O Senhor é minha bandeira.

16E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração.

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel seu povo; como o Senhor tinha tirado a Israel do Egito.

2E Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, a mulher de Moisés, depois que ele lha enviara,

3com seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson, porque disse: Eu fui peregrino em terra estranha;

4e o outro se chamava Eliézer, porque disse: O Deus de meu pai foi minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.

5Vindo, pois, Jetro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher a Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher e seus dois filhos com ela.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Então, saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

8 Contou Moisés a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o SENHOR os livrara.

9 Alegrou-se Jetro de todo o bem que o SENHOR fizera a Israel, livrando-o da mão dos egípcios,

10 e disse: Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó;

11 agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios, quando agiram arrogantemente contra o povo.

12 Então, Jetro, sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão e todos os anciãos de Israel para comerem pão com o sogro de Moisés, diante de Deus.

A nomeação de auxiliares
Deuteronômio 1.9-18

13 No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol.

14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol?

15 Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo me vem a mim para consultar a Deus;

16 quando tem alguma questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

18 Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus,

20 ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.

21 Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza;

7 Então, saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

8 E Moisés contou a seu sogro todas as coisas que o Senhor tinha feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e como o Senhor os livrara.

9 E alegrou-se Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios.

10 E Jetro disse: Bendito seja o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egípcios.

11 Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses; porque na coisa em que se ensoberbeceram, os sobrepujou.

12 Então, tomou Jetro, o sogro de Moisés, holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

13 E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.

14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

15 Então, disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando tem algum negócio, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

18 Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus e leva tu as coisas a Deus;

20 e declara-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.

21 E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez;

22 para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo.

23 Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar.

24 Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera.

25 Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

26 Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles.

27 Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte Sinai

1 No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai.

2 Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte.

3 Subiu Moisés a Deus, e do monte o SENHOR o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

4 Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim.

5 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha;

6 vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7 Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado.

avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez;

22para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo negócio grave tragam a ti, mas todo negócio pequeno eles o julguem; assim, a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

23Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás, então, subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.

24E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro e fez tudo quanto tinha dito;

25e escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiorais de mil e maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez.

26E eles julgaram o povo em todo tempo; o negócio árduo traziam a Moisés, e todo negócio pequeno julgavam eles.

27Então, despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte Sinai

1 Ao terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia, vieram ao deserto do Sinai.

2Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai e acamparam-se no deserto; Israel, pois, ali acampou-se defronte do monte.

3E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

4Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;

5agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

6E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7 E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras que o Senhor lhe tinha ordenado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo.

9 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

10 Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes

11 e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai.

12 Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto.

13 Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte.

14 Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes.

15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.

16 Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.

17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.

19 E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.

20 Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu,

21 e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.

8 Então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que o Senhor tem falado faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.

9 E disse o Senhor a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor.

10 Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas vestes

11 e estejam prontos para o terceiro dia; porquanto, no terceiro dia, o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.

12 E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos, que não subais o monte nem toqueis o seu termo; todo aquele que tocar o monte certamente morrerá.

13 Nenhuma mão tocará nele; porque certamente será apedrejado ou asseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina longamente, então, subirão o monte.

14 Então, Moisés desceu do monte ao povo e santificou o povo; e lavaram as suas vestes.

15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não chegueis a mulher.

16 E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um sonido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.

17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

18 E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente.

19 E o sonido da buzina ia crescendo em grande maneira; Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta.

20 E, descendo o Senhor sobre o monte Sinai, sobre o cume do monte, chamou o Senhor a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu.

21 E disse o Senhor a Moisés: Desce, protesta ao povo que não traspasse o termo para ver o Senhor, a fim de muitos deles não perecerem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira.

23 Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o.

24 Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não os fira.

25 Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso.

Êxodo 20

Os dez mandamentos
Deuteronômio 5.1-21

1 Então, falou Deus todas estas palavras:

2 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem

6 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;

11 porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.

12 Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

22 E também os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão de santificar, para que o Senhor não se lance sobre eles.

23 Então, disse Moisés ao Senhor: O povo não poderá subir o monte Sinai, porque tu nos tens protestado, dizendo: Marca termos ao monte e santifica-o.

24 E disse-lhe o Senhor: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o termo para subir ao Senhor, para que não se lance sobre eles.

25 Então, Moisés desceu ao povo e disse-lhes isto.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1 Então, falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem

6 e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra,

10 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas.

11 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou.

12 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo
Deuteronômio 5.22-33

18 Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe.

19 Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis.

21 O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava.

Leis acerca dos altares

22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que dos céus eu vos falei.

23 Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros.

24 Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25 Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; pois, se sobre ele manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás.

26 Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.

Êxodo 21

Leis acerca dos servos
Deuteronômio 15.12-18

1 São estes os estatutos que lhes proporás:

2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

18 E todo o povo viu os trovões, e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando; e o povo, vendo isso, retirou-se e pôs-se de longe.

19E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos.

20E disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

21E o povo estava em pé de longe; Moisés, porém, se chegou à escuridade, onde Deus estava.

22 Então, disse o Senhor a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que eu falei convosco desde os céus.

23Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

24Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacíficas, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás.

26Não subirás também por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles.

Êxodo 21

As leis acerca dos servos e dos homicidas

1 Estes são os estatutos que lhes proporás:

2Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher.

4 Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.

5 Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.

6 Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.

7 Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos.

8 Se ela não agradar ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de permitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela.

9 Mas, se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas.

10 Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais.

11 Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá sem retribuição, nem pagamento em dinheiro.

Leis acerca da violência

12 Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto.

13 Porém, se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, então, te designarei um lugar para onde ele fugirá.

14 Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra.

15 Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto.

16 O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto.

18 Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama;

3 Se entrou só com o seu corpo, só com o seu corpo sairá; se ele era homem casado, sairá sua mulher com ele.

4 Se seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá só com seu corpo.

5 Mas, se aquele servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos, não quero sair forro,

6 então, seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta, ou ao postigo, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.

7 E, se algum vender sua filha por serva, não sairá como saem os servos.

8 Se desagradar aos olhos de seu senhor, e não se desposar com ela, fará que se resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, usando deslealmente com ela.

9 Mas, se a desposar com seu filho, fará com ela conforme o direito das filhas.

10 Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem a sua veste, nem a sua obrigação marital.

11 E, se lhe não fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro.

12 Quem ferir alguém, que morra, ele também certamente morrerá;

13 porém, se lhe não armou ciladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-ei um lugar para onde ele fugirá.

14 Mas, se alguém se ensoberbecer contra o seu próximo, matando-o com engano, tirá-lo-ás do meu altar para que morra.

15 O que ferir a seu pai ou a sua mãe certamente morrerá.

16 E quem furtar algum homem e o vender, ou for achado na sua mão, certamente morrerá.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17 E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe certamente morrerá.

18 E, se alguns homens pelejarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair na cama;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora, apoiado ao seu bordão, então, será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente.

20 Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a sua escrava, e o ferido morrer debaixo da sua mão, será punido;

21 porém, se ele sobreviver por um ou dois dias, não será punido, porque é dinheiro seu.

22 Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem.

23 Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua escrava e o inutilizar, deixá-lo-á ir forro pelo seu olho.

27 E, se com violência fizer cair um dente do seu escravo ou da sua escrava, deixá-lo-á ir forro pelo seu dente.

28 Se algum boi chifrar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, e não lhe comerão a carne; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi, dantes, era dado a chifrar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.

30 Se lhe for exigido resgate, dará, então, como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.

31 Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado.

32 Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém deixar aberta uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a tapar, e nela cair boi ou jumento,

34 o dono da cova o pagará, pagará dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então, aquele que o feriu será absolvido; somente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente.

20 Se alguém ferir a seu servo ou a sua serva com vara, e morrerem debaixo da sua mão, certamente será castigado;

21 porém, se ficarem vivos por um ou dois dias, não será castigado, porque é seu dinheiro.

22 Se alguns homens pelejarem, e ferirem uma mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém se não houver morte, certamente aquele que feriu será multado conforme o que lhe impuser o marido da mulher e pagará diante dos juízes.

23 Mas, se houver morte, então, darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 E, quando alguém ferir o olho do seu servo ou o olho da sua serva e o danificar, o deixará ir forro pelo seu olho.

27 E, se tirar o dente do seu servo ou o dente da sua serva, o deixará ir forro pelo seu dente.

28 E, se algum boi escornar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado certamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi dantes era escornador, e o seu dono foi conhecedor disso e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o seu dono morrerá.

30 Se lhe for imposto resgate, então, dará como resgate da sua vida tudo quanto lhe for imposto,

31 quer tenha escornado um filho, quer tenha escornado uma filha; conforme a este estatuto lhe será feito.

32 Se o boi escornar um servo, ou uma serva, dar-se-ão trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém abrir uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a cobrir, e nela cair um boi ou jumento,

34 o dono da cova o pagará, ao seu dono o dinheiro restituirá; mas o morto será seu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Se um boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto.

36 Mas, se for notório que o boi era já, dantes, chifrador, e o seu dono não o prendeu, certamente, pagará boi por boi; porém o morto será seu.

Êxodo 22

Leis acerca da propriedade

1 Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, por um boi pagará cinco bois, e quatro ovelhas por uma ovelha.

2 Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue.

3 Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste caso, o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

4 Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha.

6 Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

7 Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará o dobro.

8 Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os juízes, a ver se não meteu a mão nos bens do próximo.

9 Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a causa de ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.

10 Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja,

35 Se o boi de alguém ferir de morte o boi do seu próximo, então, se venderá o boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se repartirá igualmente.

36Mas, se foi notório que aquele boi dantes era escornador, e seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

Êxodo 22

As leis acerca da propriedade

1 Se alguém furtar boi ou ovelha e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois; e pela ovelha, quatro ovelhas.

2Se o ladrão for achado a minar, e for ferido, e morrer, o que o feriu não será culpado do sangue.

3Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue. O ladrão fará restituição total; e se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

4Se o furto for achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha restituirá.

6Se rebentar um fogo, e pegar aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

7 Se alguém der prata ou objetos ao seu próximo a guardar, e isso for furtado da casa daquele homem, se o ladrão se achar, pagará o dobro.

8Se o ladrão não se achar, então, o dono da casa será levado diante dos juízes, a ver se não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo.

9Sobre todo negócio de injustiça, sobre boi, sobre jumento, sobre gado miúdo, sobre veste, sobre toda coisa perdida, de que alguém disser que é sua, a causa de ambos virá perante os juízes; aquele a quem condenarem os juízes o pagará em dobro ao seu próximo.

10Se alguém der a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou algum animal, e morrer, ou for dilacerado, ou afugentado, ninguém o vendo,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 então, haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos bens do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição.

12 Porém, se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono.

13 Se for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.

14 Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, pagá-lo-á.

15 Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.

Leis civis e religiosas

16 Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava desposada e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.

17 Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.

18 A feiticeira não deixarás viver.

19 Quem tiver coito com animal será morto.

20 Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será destruído.

21 Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito.

22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor;

24 a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros.

26 Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol;

27 porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo.

11 então, haverá juramento do Senhor entre ambos, de que não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo; e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá.

12 Mas, se lhe for furtado, o pagará ao seu dono.

13 Porém, se lhe for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.

14 E, se alguém a seu próximo pedir alguma coisa, e for danificada ou morta, não estando presente o seu dono, certamente a restituirá.

15 Se o seu dono esteve presente, não a restituirá; se foi alugada, será pelo seu aluguel.

As leis acerca da imoralidade e da idolatria

16 Se alguém enganar alguma virgem, que não for desposada, e se deitar com ela, certamente a dotará por sua mulher.

17 Se seu pai inteiramente recusar dar-lha, dará dinheiro conforme ao dote das virgens.

18 A feiticeira não deixarás viver.

19 Todo aquele que se deitar com animal certamente morrerá.

20 O que sacrificar aos deuses e não só ao Senhor será morto.

21 O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito.

22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor,

24 e a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporás usura.

26 Se tomares em penhor a veste do teu próximo, lho restituirás antes do pôr do sol,

27 porque aquela é a sua cobertura e a veste da sua pele; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Os juízes não amaldiçoarás e o príncipe dentre o teu povo não maldirás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas; o primogênito de teus filhos me darás.

30 Da mesma sorte, farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; sete dias ficará a cria com a mãe, e, ao oitavo dia, ma darás.

31 Ser-me-eis homens consagrados; portanto, não comereis carne dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

29As tuas primícias e os teus licores não retardarás; o primogênito de teus filhos me darás.

30Assim farás dos teus bois e das tuas ovelhas; sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia mos darás.

31E ser-me-eis homens santos; portanto, não comereis carne despedaçada no campo; aos cães a lançareis.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injúria

1 Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.

2 Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.

3 Nem com o pobre serás parcial na sua demanda.

4 Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.

5 Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo.

Deveres dos juízes
Deuteronômio 16.18-20

6 Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa.

7 Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio.

8 Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.

9 Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito.

O Ano de Descanso
Levítico 25.1-7

10 Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;

11 porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

O Sábado
Levítico 23.3

12 Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu

Êxodo 23

O testemunho falso e a injustiça

1 Não admitirás falso rumor e não porás a tua mão com o ímpio, para seres testemunha falsa.

2Não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem numa demanda falarás, tomando parte com o maior número para torcer o direito.

3Nem ao pobre favorecerás na sua demanda.

4Se encontrares o boi do teu inimigo ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás.

5Se vires o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás, pois, de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com ele.

6 Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.

7De palavras de falsidade te afastarás e não matarás o inocente e o justo; porque não justificarei o ímpio.

8Também presente não tomarás; porque o presente cega os que têm vista e perverte as palavras dos justos.

9Também não oprimirás o estrangeiro; porque vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

O ano de descanso e o sábado

10 Também seis anos semearás tua terra e recolherás os seus frutos;

11mas, ao sétimo, a soltarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

12 Seis dias farás os teus negócios; mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.

13 Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca.

As três festas

Êxodo 34.18-26; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

14 Três vezes no ano me celebrareis festa.

15 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; ninguém apareça de mãos vazias perante mim.

16 Guardarás a Festa da Sega, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita, à saída do ano, quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho.

17 Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.

19 As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Deus promete a posse da terra

20 Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.

22 Mas, se diligentemente lhe ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23 Porque o meu Anjo irá adiante de ti e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os destruirei.

24 Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e despedaçarás de todo as suas colunas.

25 Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.

26 Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril; completarei o número dos teus dias.

jumento; e para que tome alento o filho da tua escrava e o estrangeiro.

13 E, em tudo que vos tenho dito, guardai-vos; e do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca.

As três festas

14 Três vezes no ano me celebrareis festa.

15 A Festa dos Pães Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de abibe; porque nele saíste do Egito; ninguém apareça vazio perante mim;

16 e a Festa da Sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.

17 Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão diante do Senhor.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará a gordura da minha festa de noite até de manhã.

19 As primícias, os primeiros frutos da tua terra, trarás à casa do Senhor, teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Deus promete enviar um Anjo

20 Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho e te leve ao lugar que te tenho aparelhado.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome está nele.

22 Mas, se diligentemente ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23 Porque o meu Anjo irá diante de ti e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos ferezeus, e aos cananeus, e aos heveus, e aos jebuseus; e eu os destruirei.

24 Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e quebrarás de todo as suas estátuas.

25 E servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26 Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra; o número dos teus dias cumprirei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas.

28 Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

29 Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

30 Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

31 Porei os teus limites desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto até ao Eufrates; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances de diante de ti.

32 Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.

33 Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.

27Enviarei o meu terror diante de ti, desconcertando a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.

28Também enviarei vespões diante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

29Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não torne em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

30Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado e possuas a terra por herança.

31E porei os teus termos desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti.

32Não farás concerto algum com eles ou com os seus deuses.

33Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, certamente será um laço para ti.

Êxodo 24

A aliança de Deus com Israel

1 Disse também Deus a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

2 Só Moisés se chegará ao SENHOR; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.

3 Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o SENHOR faremos.

4 Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.

5 E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao SENHOR holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos.

6 Moisés tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar.

7 E tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos.

Êxodo 24

Deus manda Moisés e os anciãos subir o monte

1 Depois, disse a Moisés: Sobe ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e inclinai-vos de longe.

2E só Moisés se chegará ao Senhor; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele.

3 Vindo, pois, Moisés e contando ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos, então, o povo respondeu a uma voz. E disseram: Todas as palavras que o Senhor tem falado faremos.

4E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel;

5e enviou certos jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos de bezerros.

6E Moisés tomou a metade do sangue e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

7E tomou o livro do concerto e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos e obedeceremos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras.

9 E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.

10 E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade.

11 Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram, e beberam.

Moisés e os anciãos sobem novamente ao monte

12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.

13 Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus,

14 disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles.

15 Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte.

16 E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem chamou o SENHOR a Moisés.

17 O aspecto da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

18 E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo
Êxodo 35.4-9

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta.

3 Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, e prata, e bronze,

4 e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra,

8Então, tomou Moisés aquele sangue, e o espargiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue do concerto que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras.

9 E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel,

10e viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como uma obra de pedra de safira e como o parecer do céu na sua claridade.

11Porém ele não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; mas viram a Deus, e comeram, e beberam.

12 Então, disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; e dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinares.

13E levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiu Moisés o monte de Deus.

14E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; e eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio se chegará a eles.

15 E, subindo Moisés o monte, a nuvem cobriu o monte.

16E habitava a glória do Senhor sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e, ao sétimo dia, chamou o Senhor a Moisés do meio da nuvem.

17E o aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte aos olhos dos filhos de Israel.

18E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu o monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta alçada; de todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada.

3E esta é a oferta alçada que tomareis deles: ouro, e prata, e cobre,

4e pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles finas, e madeira de acácia,

6 azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático,

7 pedras de ônix e pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.

9 Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

A arca
Êxodo 37.1-5

10 Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura.

11 De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor.

12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.

13 Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro;

14 meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

15 Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela.

16 E porás na arca o Testemunho, que eu te darei.

O propiciatório
Êxodo 37.6-9

17 Farás também um propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio será o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

18 Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;

19 um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.

20 Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

5 e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de cetim,

6 e azeite para a luz, e especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso,

7 e pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.

9 Conforme tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

A arca de madeira de cetim

10 Também farão uma arca de madeira de cetim; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio, e de um côvado e meio, a sua altura.

11 E cobri-la-ás de ouro puro; por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor;

12 e fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos dela: duas argolas num lado dela e duas argolas no outro lado dela.

13 E farás varas de madeira de cetim, e as cobrirás com ouro,

14 e meterás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a arca.

15 As varas estarão nas argolas da arca, e não se tirarão dela.

16 Depois, porás na arca o Testemunho, que eu te darei.

O propiciatório de ouro puro

17 Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

18 Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório.

19 Farás um querubim na extremidade de uma parte e o outro querubim na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.

20 Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório; as faces deles, uma defronte da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho, que eu te darei.

22 Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa
Êxodo 37.10-16

23 Também farás a mesa de madeira de acácia; terá o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio;

24 de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.

25 Também lhe farás moldura ao redor, da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura.

26 Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

27 Perto da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

28 Farás, pois, estes varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; por meio deles, se levará a mesa.

29 Também farás os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se hão de oferecer libações; de ouro puro os farás.

30 Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.

O candelabro
Êxodo 37.17-24

31 Farás também um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formarão com ele uma só peça.

32 Seis hásteas sairão dos seus lados: três de um lado e três do outro.

33 Numa hástea, haverá três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices, com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim serão as seis hásteas que saem do candelabro.

34 Mas no candelabro mesmo haverá quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

21E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o Testemunho, que eu te darei.

22E ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do Testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa de madeira de cetim

23 Também farás uma mesa de madeira de cetim; o seu comprimento será de dois côvados, e a sua largura, de um côvado, e a sua altura, de um côvado e meio,

24e cobri-la-ás com ouro puro; também lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

25Também lhe farás uma moldura ao redor, da largura de uma mão, e lhe farás uma coroa de ouro ao redor da moldura.

26Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

27Defronte da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

28Farás, pois, estes varais de madeira de cetim e cobri-los-ás com ouro; e levar-se-á com eles a mesa.

29Também farás os seus pratos, e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas tigelas com que se hão de cobrir; de ouro puro os farás.

30E sobre a mesa porás o pão da proposição perante a minha face continuamente.

31 Também farás um castiçal de ouro puro; de ouro batido se fará este castiçal; o seu pé, as suas canas, as suas copas, as suas maçãs e as suas flores serão do mesmo.

32E dos seus lados sairão seis canas: três canas do castiçal de um lado dele e três canas do castiçal do outro lado dele.

33Numa cana haverá três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra cana, uma maçã e uma flor; assim serão as seis canas que saem do castiçal.

34Mas no castiçal mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com suas maçãs e com suas flores;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Haverá uma maçaneta sob duas hásteas que saem dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; assim se fará com as seis hásteas que saem do candelabro.

36 As suas maçanetas e as suas hásteas serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.

37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.

38 As suas espevitadeiras e os seus apagadores serão de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios.

40 Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

Êxodo 36.8-18

1 Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista.

2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas serão de igual medida.

3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também ligadas umas às outras.

4 Farás laçadas de estofo azul na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e de igual modo farás na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e cinquenta, na outra cortina no extremo do segundo agrupamento; as laçadas serão contrapostas uma à outra.

6 Farás cinquenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passará a ser um todo.

7 Farás também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás.

8 O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas serão de igual medida.

35 e uma maçã debaixo de duas canas que saem dele; e ainda uma maçã debaixo de duas outras canas que saem dele; e ainda mais uma maçã debaixo de duas outras canas que saem dele: assim se fará com as seis canas que saem do castiçal.

36 As suas maçãs e as suas canas serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.

37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.

38 Os seus espevitadores e os seus apagadores serão de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro os farás, com todos estes utensílios.

40 Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

1 E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e pano azul, e púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada.

2 O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; todas estas cortinas serão de uma medida.

3 Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra.

4 E farás laçadas de pano azul na ponta de uma cortina, na extremidade, na juntura; assim também farás na ponta da extremidade da outra cortina, na segunda juntura.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina e outras cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que está na segunda juntura; as laçadas estarão travadas uma com a outra.

6 Farás também cinquenta colchetes de ouro e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo.

7 Farás também cortinas de pelos de cabras por tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas a farás.

8 O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura da mesma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas serão de uma medida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Ajuntarás à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes, a sexta das quais dobrarás na parte dianteira da tenda.

10 Farás cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento e cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

11 Farás também cinquenta colchetes de bronze, e meterás os colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda, para que venha a ser um todo.

12 A parte que restar das cortinas da tenda, a saber, a meia cortina que sobrar, penderá às costas do tabernáculo.

13 O côvado de um lado e o côvado de outro lado, do que sobejar no comprimento das cortinas da tenda, penderão de um e de outro lado do tabernáculo para o cobrir.

A coberta de peles e as tábuas

14 Também farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

15 Farás também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais serão colocadas verticalmente.

16 Cada uma das tábuas terá dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.

17 Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18 No preparar as tábuas para o tabernáculo, farás vinte delas para o lado sul.

19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,

21 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;

22 ao lado posterior do tabernáculo para o ocidente, farás seis tábuas.

23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, na parte posterior;

24 as quais, por baixo, estarão separadas, mas, em cima, se ajustarão à primeira argola; assim se fará com as duas tábuas; serão duas para cada um dos dois cantos.

9 E ajuntarás cinco destas cortinas por si e as outras seis cortinas também por si: e dobrarás a sexta cortina diante da tenda.

10 E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e outras cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura.

11 Farás também cinquenta colchetes de cobre e meterás os colchetes nas laçadas; e, assim, ajuntarás a tenda para que seja uma.

12 E o resto que sobejar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar, penderá sobre as costas do tabernáculo.

13 E um côvado de um lado e outro côvado de outro, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo aos lados do tabernáculo de um e de outro lado, para cobri-lo.

14 Farás também à tenda uma coberta de peles de carneiro tintas de vermelho e outra coberta de peles de texugo em cima.

As tábuas do tabernáculo

15 Farás também as tábuas para o tabernáculo de madeira de cetim, que estarão levantadas.

16 O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de cada tábua será de um côvado e meio.

17 Duas coiceiras terá cada tábua, travadas uma com a outra; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18 E farás as tábuas para o tabernáculo assim: vinte tábuas para a banda do meio-dia, ao sul.

19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para as suas duas coiceiras e duas bases debaixo de outra tábua para as suas duas coiceiras.

20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para a banda do norte,

21 com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

22 E ao lado do tabernáculo para o ocidente farás seis tábuas.

23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados;

24 e por baixo se ajuntarão e também em cima dele se ajuntarão numa argola. Assim se fará com as duas tábuas: ambas serão por tábuas para os dois cantos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

26 Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo ao lado posterior que olha para o ocidente.

28 A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra.

29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

30 Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu, o reposteiro e as colunas
Êxodo 36.35-38

31 Farás também um véu de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido; com querubins, o farás de obra de artista.

32 Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá a arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos.

34 Porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos.

35 A mesa porás fora do véu e o candelabro, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás para o lado norte.

36 Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador.

37 Para este reposteiro farás cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O altar do holocausto
Êxodo 38.1-7

1 Farás também o altar de madeira de acácia; de cinco côvados será o seu comprimento, e de cinco, a largura (será quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

26 Farás também cinco barras de madeira de cetim para as tábuas de um lado do tabernáculo

27 e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; como também cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo, de ambas as bandas, para o ocidente.

28 E a barra do meio estará no meio das tábuas, passando de uma extremidade até à outra.

29 E cobrirás de ouro as tábuas e farás de ouro as suas argolas, para meter por elas as barras; também as barras cobrirás de ouro.

30 Então, levantarás o tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do tabernáculo

31 Depois, farás um véu de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará.

32 E o porás sobre quatro colunas de madeira de cetim cobertas de ouro, sobre quatro bases de prata; seus colchetes serão de ouro.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e meterás a arca do Testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo.

34 E porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no lugar santíssimo,

35 e a mesa porás fora do véu, e o castiçal, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás à banda do norte.

36 Farás também para a porta da tenda uma coberta de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, de obra de bordador,

37 e farás para esta coberta cinco colunas de madeira de cetim, e as cobrirás de ouro; seus colchetes serão de ouro, e far-lhe-ás de fundição cinco bases de cobre.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1 Farás também o altar de madeira de cetim; cinco côvados será o comprimento, e cinco côvados, a largura (será quadrado o altar), e três côvados, a sua altura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres, os quais formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze.

3 Far-lhe-ás também recipientes para recolher a sua cinza, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de bronze.

4 Far-lhe-ás também uma grelha de bronze em forma de rede, à qual farás quatro argolas de metal nos seus quatro cantos,

5 e as porás dentro do rebordo do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze.

7 Os varais se meterão nas argolas, de um e de outro lado do altar, quando for levado.

8 Oco e de tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O átrio do tabernáculo
Êxodo 38.9-20

9 Farás também o átrio do tabernáculo; ao lado meridional (que dá para o sul), o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as sua vergas serão de prata.

11 De igual modo, para o lado norte ao comprido, haverá cortinas de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.

12 Na largura do átrio para o lado do ocidente, haverá cortinas de cinquenta côvados; as colunas serão dez, e as suas bases, dez.

13 A largura do átrio do lado oriental (para o levante) será de cinquenta côvados.

14 As cortinas para um lado da entrada serão de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.

15 Para o outro lado da entrada, haverá cortinas de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.

16 À porta do átrio, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho

2 E farás as suas pontas nos seus quatro cantos; as suas pontas serão uma só peça com o mesmo, e o cobrirás de cobre.

3 Far-lhe-ás também as suas caldeirinhas, para recolher a sua cinza, e as suas pás, e as suas bacias, e os seus garfos, e os seus braseiros; todos os seus utensílios farás de cobre.

4 Far-lhe-ás também um crivo de cobre em forma de rede, e farás a esta rede quatro argolas de metal aos seus quatro cantos,

5 e as porás dentro do cerco do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de cetim, e os cobrirás de cobre.

7 E os varais se meterão nas argolas, de maneira que os varais estejam de ambos os lados do altar quando for levado.

8 Oco, de tábuas, o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O pátio do tabernáculo

9 Farás também o pátio do tabernáculo; ao lado do meio-dia, para o sul, o pátio terá cortinas de linho fino torcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

11 Assim também do lado do norte as cortinas na longura serão de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

12 E na largura do pátio do lado do ocidente haverá cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas, dez, e as suas bases, dez.

13 Semelhantemente, a largura do pátio do lado oriental, para o levante, será de cinquenta côvados,

14 de maneira que haja quinze côvados de cortinas de um lado; suas colunas, três, e as suas bases, três;

15 e quinze côvados de cortinas do outro lado; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

16 E à porta do pátio haverá uma coberta de vinte côvados, de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro.

17 Todas as colunas ao redor do átrio serão cingidas de vergas de prata; os seus ganchos serão de prata, mas as suas bases, de bronze.

18 O átrio terá cem côvados de comprimento, e cinquenta de largura por todo o lado, e cinco de altura; as suas cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.

19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todas as suas estacas, e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro
Levítico 24.1-4

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

21 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos a conservarão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

Êxodo 28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

1 Faze também vir para junto de ti Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

As vestes sacerdotais
Êxodo 39.1-31

2 Farás vestes sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal.

4 As vestes, pois, que farão são estas: um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, mitra e cinto. Farão vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me oficiarem como sacerdotes.

5 Tomarão ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino

6 e farão a estola sacerdotal de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra esmerada.

fino torcido, de obra de bordador; as suas colunas, quatro, e as suas bases, quatro.

17Todas as colunas do pátio ao redor serão cingidas de faixas de prata; os seus colchetes serão de prata, mas as suas bases, de cobre.

18O comprimento do pátio será de cem côvados, e a largura de cada banda, de cinquenta, e a altura, de cinco côvados, de linho fino torcido; mas as suas bases serão de cobre.

19No tocante a todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, até todos os seus pregos e todos os pregos do pátio, serão de cobre.

O azeite puro

20 Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente.

21Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o Senhor; um estatuto perpétuo será este, pelas suas gerações, aos filhos de Israel.

Êxodo 28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

1 Depois, tu farás chegar a ti teu irmão Arão e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal, a saber: Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2E farás vestes santas a Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenha enchido do espírito de sabedoria, que façam vestes a Arão para santificá-lo, para que me administre o ofício sacerdotal.

As vestes sacerdotais

4 Estas, pois, são as vestes que farão: um peitoral, e um éfode, e um manto, e uma túnica bordada, e uma mitra, e um cinto; farão, pois, vestes santas a Arão, teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal.

5E tomarão o ouro, e o pano azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino

6e farão o éfode de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, de obra esmerada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Terá duas ombreiras que se unam às suas duas extremidades, e assim se unirá.

8 E o cinto de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal, será de obra igual, da mesma obra de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido.

9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:

10 seis de seus nomes numa pedra e os outros seis na outra pedra, segundo a ordem do seu nascimento.

11 Conforme a obra de lapidador, como lavores de sinete, gravarás as duas pedras com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor de ouro, as farás.

12 E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do SENHOR.

13 Farás também engastes de ouro

14 e duas correntes de ouro puro; obra de fieira as farás; e as correntes de fieira prenderás nos engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal o farás: de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido o farás.

16 Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura.

17 Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem;

18 a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante;

19 a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista;

20 a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes.

21 As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

22 Para o peitoral farás correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

7Terá duas ombreiras que se unam às suas duas pontas, e assim se unirá.

8E o cinto de obra esmerada do éfode, que estará sobre ele, será da sua mesma obra, da mesma obra de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9E tomarás duas pedras sardônicas e lavrarás nelas os nomes dos filhos de Israel,

10seis dos seus nomes numa pedra e os outros seis nomes na outra pedra, segundo as suas gerações.

11Conforme a obra do lapidário, como o lavor de selos, lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor em ouro as farás.

12E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, por pedras de memória para os filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do Senhor.

13Farás também engastes de ouro

14e duas cadeiazinhas de ouro puro; de igual medida, de obra de fieira as farás; e as cadeiazinhas de fieira porás nos engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra do éfode o farás; de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido o farás.

16Quadrado e dobrado, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura;

17e o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras: a ordem de um sárdio, de um topázio e de um carbúnculo; esta será a primeira ordem;

18e a segunda ordem será de uma esmeralda, de uma safira e de um diamante;

19e a terceira ordem será de um jacinto, de uma ágata e de uma ametista;

20e a quarta ordem será de uma turquesa, de uma sardônica e de um jaspe; engastadas em ouro serão nos seus engastes.

21E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como selos, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

22Também farás para o peitoral cadeiazinhas de igual medida da obra de trança de ouro puro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Também farás para o peitoral duas argolas de ouro e porás as duas argolas nas extremidades do peitoral.

24 Então, meterás as duas correntes de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

25 As duas pontas das correntes prenderás nos dois engastes e as porás nas ombreiras da estola sacerdotal na frente dele.

26 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior junto à estola sacerdotal.

27 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.

28 E ligarão o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal por cima com uma fita azul, para que esteja sobre o cinto da estola sacerdotal; e nunca o peitoral se separará da estola sacerdotal.

29 Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente.

30 Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o SENHOR; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente.

31 Farás também a sobrepeliz da estola sacerdotal toda de estofo azul.

32 No meio dela, haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa abertura, como a abertura de uma saia de malha, para que não se rompa.

33 Em toda a orla da sobrepeliz, farás romãs de estofo azul, e púrpura, e carmesim; e campainhas de ouro no meio delas.

34 Haverá em toda a orla da sobrepeliz uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã.

35 Esta sobrepeliz estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair; e isso para que não morra.

23 Também farás para o peitoral dois anéis de ouro e porás os dois anéis nas extremidades do peitoral.

24 Então, meterás as duas cadeiazinhas de fieira de ouro nos dois anéis, nas extremidades do peitoral;

25 e as duas pontas das duas cadeiazinhas de fieira meterás nos dois engastes e as porás nas ombreiras do éfode, na frente dele.

26 Farás também dois anéis de ouro e os porás nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que estiver junto ao éfode por dentro.

27 Farás também dois anéis de ouro, que porás nas duas ombreiras do éfode, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada do éfode.

28 E ligarão o peitoral com os seus anéis aos anéis do éfode por cima com um cordão de pano azul, para que esteja sobre o cinto de obra esmerada do éfode; e nunca se separará o peitoral do éfode.

29 Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente.

Urim e Tumim

30 Também porás no peitoral do juízo Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar diante do Senhor; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente.

31 Também farás o manto do éfode todo de pano azul.

32 E o colar da cabeça estará no meio dele; este colar terá uma borda de obra tecida ao redor; como colar de cota de malha será nele, para que se não rompa.

33 E nas suas bordas farás romãs de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das suas bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor.

34 Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã haverá nas bordas do manto ao redor,

35 e estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do Senhor e quando sair, para que não morra.

A lâmina de ouro puro

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR.

37 Atá-la-ás com um cordão de estofo azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará.

38 E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR.

39 Tecerás, quadriculada, a túnica de linho fino e farás uma mitra de linho fino e um cinto de obra de bordador.

40 Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras; fá-los-ás para glória e ornamento.

41 E, com isso, vestirás Arão, teu irmão, bem como seus filhos; e os ungirás, e consagrarás, e santificarás, para que me oficiem como sacerdotes.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a pele nua; irão da cintura às coxas.

43 E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação ou quando se chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para sua posteridade depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

Levítico 8.1-36

1 Isto é o que lhes farás, para os consagrar, a fim de que me oficiem como sacerdotes: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito,

2 e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás,

3 e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros.

4 Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação e os lavarás com água;

5 depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal;

6 pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada.

36 Também farás uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de selos: Santidade ao Senhor.

37E atá-la-ás com um cordão de fio azul, de maneira que esteja na mitra; sobre a frente da mitra estará.

38E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação perante o Senhor.

39 Também farás a túnica de linho fino e também uma mitra de linho fino; mas o cinto farás de obra de bordador.

40 Também farás túnicas aos filhos de Arão e far-lhes-ás cintos; também lhes farás tiaras, para glória e ornamento.

41E vestirás com eles a Arão, teu irmão, e também a seus filhos; e os ungirás, e os consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.

42Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a carne nua; serão dos lombos até às coxas.

43E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para a sua semente depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

1 Isto é o que lhes hás de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho, e dois carneiros sem mácula,

2e pão asmo, e bolos asmos amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás.

3E os porás num cesto e os trarás no cesto, com o novilho e os dois carneiros.

4Então, farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água;

5depois, tomarás as vestes e vestirás a Arão da túnica, e do manto do éfode, e do éfode mesmo, e do peitoral; e o cingirás com o cinto de obra de artífice do éfode.

6E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás.

8 Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas,

9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.

10 Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

11 Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

12 Depois, tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar; o restante do sangue derramá-lo-ás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está neles e queimá-los-ás sobre o altar;

14 mas a carne do novilho, a pele e os excrementos, queimá-los-ás fora do arraial; é sacrifício pelo pecado.

15 Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

16 Imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o jogarás sobre o altar ao redor;

17 partirás o carneiro em seus pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, pô-las-ás sobre os pedaços e sobre a cabeça.

18 Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

19 Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

20 Imolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor.

21 Tomarás, então, do sangue sobre o altar e do óleo da unção e os aspergirás sobre Arão e suas vestes e sobre seus filhos e as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos e as vestes de seus filhos com ele.

7 e tomarás o azeite da unção e o derramarás sobre a sua cabeça; assim, o ungirás.

8 Depois, farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas,

9 e os cingirás com o cinto, a Arão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e sagrarás a Arão e a seus filhos.

10 E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do novilho;

11 e degolarás o novilho perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 Depois, tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles e queimá-los-ás sobre o altar;

14 mas a carne do novilho, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo fora do arraial; sacrifício por pecado é.

15 Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do carneiro,

16 e degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor;

17 e partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18 Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é um holocausto para o Senhor, cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor.

19 Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do carneiro;

20 e degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito; e o resto do sangue espalharás sobre o altar ao redor.

21 Então, tomarás do sangue que estará sobre o altar e do azeite da unção e os espargirás sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

suas vestes, e também seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está neles e a coxa direita, porque é carneiro da consagração;

22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que houver neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações;

23 e também um pão, um bolo de pão azeitado e uma obreia do cesto dos pães asmos que estão diante do SENHOR.

23e uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães asmos que estiverem diante do Senhor.

24 Todas estas coisas porás nas mãos de Arão e nas de seus filhos e, movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas perante o SENHOR.

24E tudo porás nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos; e com movimento o moverás perante o Senhor.

25 Depois, as tomarás das suas mãos e as queimarás sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de agradável aroma, oferta queimada ao SENHOR.

25Depois, o tomarás das suas mãos e o queimarás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante o Senhor; oferta queimada ao Senhor é.

26 Tomarás o peito do carneiro da consagração, que é de Arão, e, movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o SENHOR; e isto será a tua porção.

26 E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Arão, e com movimento o moverás perante o Senhor; e isto será a tua porção.

27 Consagrarás o peito da oferta movida e a coxa da porção que foi movida, a qual se tirou do carneiro da consagração, que é de Arão e de seus filhos.

27E santificarás o peito do movimento e o ombro da oferta alçada, que foram movidos e alçados do carneiro das consagrações que for de Arão e de seus filhos,

28 Isto será a obrigação perpétua dos filhos de Israel, devida a Arão e seus filhos, por ser a porção do sacerdote, oferecida, da parte dos filhos de Israel, dos sacrifícios pacíficos; é a sua oferta ao SENHOR.

28e será para Arão e para seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de Israel, porque é oferta alçada; e a oferta alçada será dos filhos de Israel; dos sacrifícios pacíficos, a sua oferta alçada será para o Senhor.

29 As vestes santas de Arão passarão a seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e consagrados nelas.

29 E as vestes santas, que são de Arão, serão de seus filhos depois dele, para serem ungidos neles e sagrados neles.

30 Sete dias as vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

30Sete dias os vestirá aquele que de seus filhos for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

31 Tomarás o carneiro da consagração e cozerás a sua carne no lugar santo;

31 E tomarás o carneiro das consagrações e cozerás a sua carne no lugar santo;

32 e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação

32e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação

33 e comerão das coisas com que for feita a expiação, para consagrá-los e para santificá-los; o estranho não comerá delas, porque são santas.

33e comerão as coisas com que for feita expiação, para consagrá-los e para santificá-los; mas um estranho não as comerá, porque santas são.

34 Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão, até pela manhã, queimarás o que restar; não se comerá, porque é santo.

34E se sobejar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão até à manhã, o que sobejar queimarás com fogo; não se comerá, porque santo é.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te hei ordenado; por sete dias, os consagrarás.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que eu tenho ordenado; por sete dias os sagrarás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Também cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações; e purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado; e o ungirás para consagrá-lo.

37 Sete dias farás expiação pelo altar e o consagrarás; e o altar será santíssimo; tudo o que o tocar será santo.

Ofertas contínuas
Números 28.1-8

38 Isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro, ao pôr-do-sol.

40 Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido; e, para libação, a quarta parte de um him de vinho;

41 o outro cordeiro oferecerás ao pôr-do-sol, como oferta de manjares, e a libação como de manhã, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

43 Ali, virei aos filhos de Israel, para que, por minha glória, sejam santificados,

44 e consagrarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei Arão e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus.

46 E saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o SENHOR, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso
Êxodo 37.25-28

1 Farás também um altar para queimares nele o incenso; de madeira de acácia o farás.

2 Terá um côvado de comprimento, e um de largura (será quadrado), e dois de altura; os chifres formarão uma só peça com ele.

3 De ouro puro o cobrirás, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.

36 Também cada dia prepararás um novilho por sacrifício pelo pecado para as expiações e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás para santificá-lo.

37 Sete dias farás expiação pelo altar e o santificarás, e o altar será santíssimo; tudo o que tocar o altar será santo.

38 Isto, pois, é o que oferecereis sobre o altar: dois cordeiros de um ano cada dia continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro cordeiro oferecerás à tardinha.

40 Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e, para libação, a quarta parte de um him de vinho,

41 e o outro cordeiro oferecerás à tardinha e com ele farás como com a oferta da manhã e conforme a sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao Senhor.

42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei para falar contigo ali.

43 E ali virei aos filhos de Israel para que por minha glória sejam santificados.

44 E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel e lhes serei por Deus,

46 e saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu, o Senhor, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

1 E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de cetim o farás.

2 O seu comprimento será de um côvado, e a sua largura, de um côvado; será quadrado, e de dois côvados, a sua altura; e as suas pontas farão uma só peça com ele.

3 E com ouro puro o forrarás, o seu teto e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da bordadura; de ambos os lados as farás; nelas, se meterão os varais para se levar o altar.

5 De madeira de acácia farás os varais e os cobrirás de ouro.

6 Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório que está sobre o Testemunho, onde me avistarei contigo.

7 Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, o queimará.

8 Quando, ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso contínuo perante o SENHOR, pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; nem tampouco derramareis libações sobre ele.

10 Uma vez no ano, Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano, fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR.

O pagamento do resgate

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:

12 Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares.

13 Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR.

14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao SENHOR.

15 O rico não dará mais de meio siclo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

16 Tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

A bacia de bronze

Êxodo 38.8

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; aos dois lados as farás, de ambas as bandas; e serão para lugares dos varais, com que será levado.

5 E os varais farás de madeira de cetim e os forrarás com ouro.

6 E o porás diante do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório que está sobre o Testemunho, onde me ajuntarei contigo.

7 E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lâmpadas, o queimará.

8 E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimará; este será incenso contínuo perante o Senhor pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta; nem tampouco derramareis sobre ele libações.

10 E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as pontas do altar com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao Senhor.

O resgate da alma

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme a sua conta, cada um deles dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares.

13 Isto dará todo aquele que passar ao arrolamento: a metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao Senhor.

14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao Senhor.

15 O rico não aumentará, e o pobre não diminuirá da metade do siclo, quando derem a oferta ao Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

16 E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

A pia de cobre

17 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Farás também uma bacia de bronze com o seu suporte de bronze, para lavar. Pô-la-ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.

19 Nela, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR.

21 Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações.

O óleo da santa unção
Êxodo 37.29

22 Disse mais o SENHOR a Moisés:

23 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinquenta siclos,

24 e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him.

25 Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

26 Com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho,

27 e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso,

28 e o altar do holocausto com todos os utensílios, e a bacia com o seu suporte.

29 Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.

30 Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes.

31 Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações.

32 Não se ungirá com ele o corpo do homem que não seja sacerdote, nem fareis outro semelhante, da mesma composição; é santo e será santo para vós outros.

33 Qualquer que compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho será eliminado do seu povo.

O incenso sagrado

18 Farás também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.

19 E Arão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao Senhor.

21 Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua semente nas suas gerações.

O azeite da santa unção

22 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Tu, pois, toma para ti das principais especiarias: da mais pura mirra, quinhentos siclos; e de canela aromática, a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos; e de cálamo aromático, duzentos e cinquenta siclos;

24 e de cássia, quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário; e de azeite de oliveiras, um him.

25 E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista; este será o azeite da santa unção.

26 E com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho,

27 e a mesa com todos os seus utensílios, e o castiçal com os seus utensílios, e o altar do incenso,

28 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base.

29 Assim, santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.

30 Também ungirás a Arão e a seus filhos e os santificarás para me administrarem o sacerdócio.

31 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção nas vossas gerações.

32 Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis outro semelhante conforme a sua composição; santo é e será santo para vós.

33 O homem que compuser tal perfume como este, ou que dele puser sobre um estranho, será extirpado dos seus povos.

O incenso santo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, ônica e gálbano; estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso;

35 e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.

36 Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo.

37 Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR.

38 Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo.

34 Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e ônica, e gálbano; estas especiarias aromáticas e incenso puro de igual peso;

35e disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo;

36e dele, moendo, o pisarás, e dele porás diante do Testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti; coisa santíssima vos será.

37Porém o incenso que farás conforme a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor.

38O homem que fizer tal como este para cheirar será extirpado do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

Êxodo 35.30–36.1

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

3 e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício,

4 para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

5 para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores.

6 Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado:

7 a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório que está por cima dela, e todos os pertences da tenda;

8 e a mesa com os seus utensílios, e o candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;

9 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a bacia com seu suporte;

10 e as vestes finamente tecidas, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes;

11 e o óleo da unção e o incenso aromático para o santuário; eles farão tudo segundo tenho ordenado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

3e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício,

4para inventar invenções, e trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,

5e em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em todo lavor.

6E eis que eu tenho posto com ele a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado,

7a saber, a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório que estará sobre ela, e todos os móveis da tenda;

8e a mesa com os seus utensílios, e o castiçal puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;

9e o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a pia com a sua base;

10e as vestes do ministério, e as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrarem o sacerdócio;

11e o azeite da unção e o incenso aromático para o santuário; farão conforme tudo que te tenho mandado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Disse mais o SENHOR a Moisés:

13 Tu, pois, falarás aos filhos de Israel e lhes dirás: Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica.

14 Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo.

15 Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá.

16 Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações.

17 Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento.

18 E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

Deuteronômio 9.6-21

1 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido.

2 Disse-lhes Arão: Tirai as argolas de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-mas.

3 Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão.

4 Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

5 Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: Amanhã, será festa ao SENHOR.

6 No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

12 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

13Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados, porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica.

14Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo.

15Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá.

16Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo.

17Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e restaurou-se.

18E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

1 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Arão e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

2E Arão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas e trazei-mos.

3Então, todo o povo arrancou os pendentes de ouro que estavam nas suas orelhas, e os trouxeram a Arão,

4e ele os tomou das suas mãos, e formou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então, disseram: Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

5E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e Arão apregoou e disse: Amanhã será festa ao Senhor.

6E, no dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois, levantaram-se a folgar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu

8 e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

9 Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz.

10 Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.

Moisés intercede pelo povo
Êxodo 32.30-35; Deuteronômio 9.25-29

11 Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão?

12 Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente.

14 Então, se arrependeu o SENHOR do mal que dissera havia de fazer ao povo.

15 E, voltando-se, desceu Moisés do monte com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas.

16 As tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 Ouvindo Josué a voz do povo que gritava, disse a Moisés: Há alarido de guerra no arraial.

18 Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem alarido dos vencidos, mas alarido dos que cantam é o que ouço.

19 Logo que se aproximou do arraial, viu ele o bezerro e as danças; então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte;

7 Então, disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido,

8 e depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado; fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-lhe, e disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

9 Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo obstinado.

10 Agora, pois, deixa-me, que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e eu farei de ti uma grande nação.

11 Porém Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: Ó Senhor, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tu tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?

12 Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus e darei à vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que a possuam por herança eternamente.

14 Então, o Senhor arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.

15 E voltou Moisés, e desceu do monte com as duas tábuas do Testemunho na sua mão, tábuas escritas de ambas as bandas; de uma e de outra banda escritas estavam.

16 E aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra há no arraial.

18 Porém ele disse: Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam eu ouço.

Moisés quebra as tábuas do Testemunho

19 E aconteceu que, chegando ele ao arraial e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 e, pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel.

21 Depois, perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que trouxeste sobre ele tamanho pecado?

22 Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que o povo é propenso para o mal.

23 Pois me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido.

24 Então, eu lhes disse: quem tem ouro, tire-o. Deram-mo; e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25 Vendo Moisés que o povo estava desenfreado, pois Arão o deixara à solta para vergonha no meio dos seus inimigos,

26 pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR venha até mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi,

27 aos quais disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho.

28 E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens.

29 Pois Moisés dissera: Consagrai-vos, hoje, ao SENHOR; cada um contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele vos conceda, hoje, bênção.

Moisés intercede pelo povo

Êxodo 32.11-14; Deuteronômio 9.25-29

30 No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR e, porventura, farei propiciação pelo vosso pecado.

31 Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste.

33 Então, disse o SENHOR a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

20 e tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas e deu-o a beber aos filhos de Israel.

21 E Moisés disse a Arão: Que te tem feito este povo, que sobre ele trouxeste tamanho pecado?

22 Então, disse Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que este povo é inclinado ao mal;

23 e eles me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não sabemos que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito.

24 Então, eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o; e deram-mo, e lancei-o no fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25 E, vendo Moisés que o povo estava despido, porque Arão o havia despido para vergonha entre os seus inimigos,

26 pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do Senhor, venha a mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

27 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.

28 E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo, aquele dia, uns três mil homens.

29 Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor; porquanto cada um será contra o seu filho e contra o seu irmão; e isto para ele vos dar hoje bênção.

Moisés intercede pelo povo

30 E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés disse ao povo: Vós pecastes grande pecado; agora, porém, subirei ao Senhor; porventura, farei propiciação por vosso pecado.

31 Assim, tornou Moisés ao Senhor e disse: Ora, este povo pecou pecado grande, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito.

33 Então, disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu livro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde te disse; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, vingarei, neles, o seu pecado.

35 Feriu, pois, o SENHOR ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara.

Êxodo 33

O Anjo de Deus irá adiante do povo

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito, para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei.

2 Enviarei o Anjo adiante de ti; lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3 Sobe para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.

4 Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu seus atavios.

5 Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; tira, pois, de ti os atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então, os filhos de Israel tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em diante.

7 Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda.

9 Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés.

10 Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR.

11 Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.

34 Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, visitarei, neles, o seu pecado.

35 Assim, feriu o Senhor o povo, porquanto fizeram o bezerro que Arão tinha feito.

Êxodo 33

Deus não irá no meio do povo mas enviará um anjo

1 Disse mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei.

2 E enviarei um Anjo adiante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus),

3 a uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.

4 E, ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs sobre si os seus atavios.

5 Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; porém agora tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então, os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte Horebe.

7 E tomou Moisés a tenda, e a estendeu para si fora do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação; e aconteceu que todo aquele que buscava o Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 E aconteceu que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada um ficava em pé à porta da sua tenda; e olhavam para Moisés pelas costas, até ele entrar na tenda.

9 E aconteceu que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta da tenda; e o Senhor falava com Moisés.

10 E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantava, e inclinavam-se cada um à porta da sua tenda.

11 E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois, tornava ao arraial; mas o moço Josué, filho de Num, seu servidor, nunca se apartava do meio da tenda.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Moisés roga a Deus a sua presença

12 Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.

14 Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.

15 Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.

16 Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

17 Disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.

20 E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.

21 Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha.

22 Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado.

23 Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

Êxodo 34

As segundas tábuas da lei
Deuteronômio 10.1-5

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te por teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

13Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e atenta que esta nação é o teu povo.

14Disse, pois: Irá a minha presença contigo para te fazer descansar.

15Então, disse-lhe: Se a tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui.

16Como, pois, se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso, não é por andares tu conosco, e separados seremos, eu e o teu povo, de todo o povo que há sobre a face da terra?

17 Então, disse o Senhor a Moisés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome.

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti e apregoarei o nome do Senhor diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem me compadecer.

20E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.

21Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; ali te porás sobre a penha.

22E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

Êxodo 34

As novas tábuas dos dez mandamentos

1 Então, disse o Senhor a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 E prepara-te para amanhã, para que subas, pela manhã, ao monte Sinai e ali te apresentes a mim no cimo do monte.

3 Ninguém suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ainda ovelhas nem gado se apascentem defronte dele.

4 Lavrou, pois, Moisés duas tábuas de pedra, como as primeiras; e, levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe ordenara, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

5 Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do SENHOR.

6 E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade;

7 que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!

8 E, imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, o adorou;

9 e disse: SENHOR, se, agora, achei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco; porque este povo é de dura cerviz. Perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança.

Deus faz uma aliança e admoesta contra a infidelidade

Deuteronômio 7.1-5

10 Então, disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que lançarei fora da sua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12 Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada.

13 Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos

14 (porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele);

15 para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os

2 E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte Sinai, e ali põe-te diante de mim no cume do monte.

3 E ninguém suba contigo e também ninguém apareça em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.

4 Então, ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantou-se Moisés pela manhã de madrugada e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado; e tomou as duas tábuas de pedra na sua mão.

5 E o Senhor desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele apregoou o nome do Senhor.

6 Passando, pois, o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;

7 que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração.

8 E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, e encurvou-se,

9 e disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo obstinado; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado e toma-nos pela tua herança.

Deus faz um pacto

10 Então, disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje; eis que eu lançarei de diante de ti os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus.

12 Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti.

13 Mas os seus altares transtornareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis.

14 Porque te não inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; Deus zeloso é ele;

15 para que não faças concerto com os moradores da terra, e não se prostituam após os seus deuses, nem

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios

16 e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses.

17 Não farás para ti deuses fundidos.

As três festas

Êxodo 23.14-19; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

18 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, no tempo indicado no mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

19 Todo o que abre a madre é meu; também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas.

20 O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

21 Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás, quer na aradura, quer na sega.

22 Também guardarás a Festa das Semanas, que é a das primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

23 Três vezes no ano, todo homem entre ti aparecerá perante o SENHOR Deus, Deus de Israel.

24 Porque lançarei fora as nações de diante de ti e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra quando subires para comparecer na presença do SENHOR, teu Deus, três vezes no ano.

25 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará o sacrifício da Festa da Páscoa da noite para a manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

27 Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.

28 E, ali, esteve com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

O rosto de Moisés resplandece

sacrifiquem aos seus deuses, e tu, convidado deles, comas dos seus sacrifícios,

16e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se após os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses.

17 Não farás para ti deuses de fundição.

18 A Festa dos Pães Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

19Tudo o que abre a madre meu é; até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a madre de vacas e de ovelhas;

20o burro, porém, que abrir a madre, resgatarás com um cordeiro; mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; todo primogênito de teus filhos resgatarás. E ninguém aparecerá vazio diante de mim.

21 Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás; na aradura e na sega descansarás.

22Também guardarás a Festa das Semanas, que é a Festa das Primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

23Três vezes no ano, todo macho entre ti aparecerá perante o Senhor Jeová, Deus de Israel;

24porque eu lançarei as nações de diante de ti e alargarei o teu termo; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor, teu Deus.

25 Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem o sacrifício da Festa da Páscoa ficará da noite para a manhã.

26As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor, teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras; porque, conforme o teor destas palavras, tenho feito concerto contigo e com Israel.

28E esteve Moisés ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os dez mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu do monte, não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele.

30 Olhando Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que resplandecia a pele do seu rosto; e temeram chegar-se a ele.

31 Então, Moisés os chamou; Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele, e Moisés lhes falou.

32 Depois, vieram também todos os filhos de Israel, aos quais ordenou ele tudo o que o SENHOR lhe falara no monte Sinai.

33 Tendo Moisés acabado de falar com eles, pôs um véu sobre o rosto.

34 Porém, vindo Moisés perante o SENHOR para falar-lhe, removia o véu até sair; e, saindo, dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado.

35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele.

Êxodo 35

O Sábado

1 Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de Israel, disse-lhes: São estas as palavras que o SENHOR ordenou que se cumprissem:

2 Trabalhareis seis dias, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso solene ao SENHOR; quem nele trabalhar morrerá.

3 Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

Êxodo 25.1-9

4 Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo:

5 Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze,

6 estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra,

7 peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia,

29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai (e Moisés trazia as duas tábuas do Testemunho em sua mão, quando desceu do monte), Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que o Senhor falara com ele.

30Olhando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; pelo que temeram de chegar-se a ele.

31Então, Moisés os chamou, e Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele; e Moisés lhes falou.

32Depois, chegaram também todos os filhos de Israel; e ele lhes ordenou tudo o que o Senhor falara com ele no monte Sinai.

33Assim, acabou Moisés de falar com eles e tinha posto um véu sobre o seu rosto.

34Porém, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu até que saía; e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.

35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés e que resplandecia a pele do rosto de Moisés; e tornava Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até que entrava para falar com ele.

Êxodo 35

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

1 Então, fez Moisés ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel e disse-lhes: Estas são as palavras que o Senhor ordenou que se cumprissem.

2Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso ao Senhor; todo aquele que fizer obra nele morrerá.

3Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia de sábado.

4 Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

5Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o Senhor; cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor; ouro, e prata, e cobre,

6como também pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

7e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de cetim,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

9 pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

Os utensílios do tabernáculo
Êxodo 39.32-43

10 Venham todos os homens hábeis entre vós e façam tudo o que o SENHOR ordenou:

11 o tabernáculo com sua tenda e a sua coberta, os seus ganchos, as suas tábuas, as sua vergas, as suas colunas e as suas bases;

12 a arca e os seus varais, o propiciatório e o véu do reposteiro;

13 a mesa e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição;

14 o candelabro da iluminação, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a iluminação;

15 o altar do incenso e os seus varais, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta à entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus utensílios, a bacia e o seu suporte;

17 as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro da porta do átrio;

18 as estacas do tabernáculo, e as estacas do átrio, e as suas cordas;

19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes santas do sacerdote Arão e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença de Moisés,

21 e veio todo homem cujo coração o moveu e cujo espírito o impeliu e trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas.

22 Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, pendentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; todo homem fazia oferta de ouro ao SENHOR;

23 e todo homem possuidor de estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de animais marinhos os trazia.

8 e azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção e para o incenso aromático,

9 e pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

10 E todos os sábios de coração entre vós virão e farão tudo o que o Senhor tem mandado:

11 O tabernáculo, e a sua tenda, e a sua coberta, e os seus colchetes, e as suas tábuas, e as suas barras, e as suas colunas, e as suas bases;

12 a arca e os seus varais, e o propiciatório, e o véu da coberta;

13 a mesa, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição,

14 e o castiçal da luminária, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a luminária;

15 e o altar do incenso, e os seus varais, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a coberta da porta à entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto, e o crivo de cobre que terá seus varais, e todos os seus utensílios, e a pia, e a sua base;

17 as cortinas do pátio, e as suas colunas, e as suas bases, e a coberta da porta do pátio;

18 as estacas do tabernáculo, e as estacas do pátio, e as suas cordas;

19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, e as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu de diante de Moisés,

21 e veio todo homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o impeliu, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes santas.

22 E, assim, vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, e pendentes, e anéis, e braceletes, e todo vaso de ouro; e todo homem oferecia oferta de ouro ao Senhor;

23 e todo homem que se achou com pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras, e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de texugos, os trazia;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Todo aquele que fazia oferta de prata ou de bronze por oferta ao SENHOR a trazia; e todo possuidor de madeira de acácia para toda obra do serviço a trazia.

25 Todas as mulheres hábeis traziam o que, por suas próprias mãos, tinham fiado: estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

26 E todas as mulheres cujo coração as moveu em habilidade fiavam os pêlos de cabra.

27 Os príncipes traziam pedras de ônix, e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral,

28 e os arômatas, e o azeite para a iluminação, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

29 Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária ao SENHOR, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o SENHOR tinha ordenado se fizesse por intermédio de Moisés.

Deus chama a Bezalel e a Aoliabe
Êxodo 31.1-11

30 Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

31 e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento em todo artifício,

32 e para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

33 e para lapidação de pedras de engaste, e para entalho de madeira, e para toda sorte de lavores.

34 Também lhe dispôs o coração para ensinar a outrem, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de habilidade para fazer toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador em estofo azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e a do tecelão, sim, toda sorte de obra e a elaborar desenhos.

Êxodo 36

1 Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do santuário, segundo tudo o que o SENHOR havia ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

24 todo aquele que oferecia oferta alçada de prata ou de metal, a trazia por oferta alçada ao Senhor; e todo aquele que se achava com madeira de cetim, a trazia para toda a obra do serviço.

25 E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as mãos e traziam o fiado, o pano azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino.

26 E todas as mulheres cujo coração as moveu em sabedoria fiavam os pelos das cabras.

27 E os príncipes traziam pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral,

28 e especiarias, e azeite para a luminária, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

29 Todo homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer alguma coisa para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moisés, aquilo trouxeram os filhos de Israel por oferta voluntária ao Senhor.

Deus chama Bezalel e Aoliabe

30 Depois, disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

31 E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo artifício,

32 e para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,

33 e em artifício de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em toda obra esmerada.

34 Também lhe tem disposto o coração para ensinar a outros, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda obra de mestre, e a mais engenhosa, e a do bordador, em pano azul, e em púrpura, e em carmesim, e em linho fino, e a do tecelão, fazendo toda obra e inventando invenções.

Êxodo 36

1 Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem sábio de coração a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saberem como haviam de fazer toda obra para o serviço do santuário, conforme tudo o que o Senhor tinha ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em cujo coração o SENHOR tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la.

3 Estes receberam de Moisés todas as ofertas que os filhos de Israel haviam trazido para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e, ainda, cada manhã o povo trazia a Moisés ofertas voluntárias.

4 Então, deixando cada um a obra que fazia, vieram todos os homens sábios que se ocupavam em toda a obra do santuário

5 e disseram a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.

6 Então, ordenou Moisés – e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.

7 Porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer e ainda sobejava.

As cortinas do tabernáculo
Êxodo 26.1-13

8 Assim, todos os homens hábeis, entre os que faziam a obra, fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim com querubins; de obra de artista as fizeram.

9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas eram de igual medida.

10 Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco também ligadas uma à outra.

11 Fizeram laçadas de estofo azul na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento; e de igual modo fizeram na orla da cortina, que estava na extremidade do segundo agrupamento.

12 Cinquenta laçadas fizeram numa cortina, e cinquenta, na outra cortina na extremidade do segundo agrupamento; as laçadas eram contrapostas uma à outra.

13 Fizeram cinquenta colchetes de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passou a ser um todo.

14 Fizeram também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; fizeram onze cortinas.

2 Porque Moisés chamara a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem sábio de coração em cujo coração o Senhor tinha dado sabedoria, isto é, a todo aquele a quem o seu coração movera que se chegasse à obra para fazê-la.

3Tomaram, pois, de diante de Moisés toda oferta alçada que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e, ainda, eles lhe traziam cada manhã oferta voluntária.

4E vieram todos os sábios que faziam toda a obra do santuário, cada um da obra que fazia,

5e falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse.

6Então, mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais,

7porque tinham material bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.

8 Assim, todo sábio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernáculo de dez cortinas, de linho fino torcido, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, com querubins; da obra mais esmerada, as fez.

9O comprimento de uma cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de outra cortina, de quatro côvados; todas as cortinas tinham uma mesma medida.

10 E ligou cinco cortinas, uma com a outra; e outras cinco cortinas ligou uma com a outra.

11Depois, fez laçadas de fio azul na borda da última cortina do primeiro agrupamento; assim também fez na borda da primeira cortina do segundo agrupamento.

12Cinquenta laçadas fez numa cortina e cinquenta laçadas fez na cortina da extremidade do segundo agrupamento; estas laçadas eram contrapostas uma com a outra.

13Também fez cinquenta colchetes de ouro e com estes colchetes uniu as cortinas uma com a outra; e foi feito, assim, um tabernáculo.

14 Fez também cortinas de pelos de cabras para a tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas a fez.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.

16 Ajuntaram à parte cinco cortinas entre si e, de igual modo, as seis restantes.

17 E fizeram cinquenta laçadas na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento.

18 Fizeram também cinquenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que viesse a ser um todo.

19 Fizeram também de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

A coberta de peles e as tábuas

Êxodo 26.14-30

20 Fizeram também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais eram colocadas verticalmente.

21 Cada uma das tábuas tinha dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.

22 Cada tábua tinha dois encaixes, travados um com o outro; assim fizeram com todas as tábuas do tabernáculo.

23 No preparar as tábuas para o tabernáculo, fizeram vinte delas para o lado sul.

24 Fizeram também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

25 Também fizeram vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,

26 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;

27 ao lado do tabernáculo para o ocidente, fizeram seis tábuas.

28 Fizeram também duas tábuas para os cantos do tabernáculo de ambos os lados,

29 as quais, por baixo, estavam separadas, mas, em cima, se ajustavam à primeira argola; assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos.

30 Assim eram as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

15 O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas tinham uma mesma medida.

16 E ele uniu cinco cortinas à parte, e seis cortinas à parte,

17 e fez cinquenta laçadas na borda da última cortina do agrupamento; também fez cinquenta laçadas na borda da cortina do outro agrupamento.

18 Fez também cinquenta colchetes de metal para ajuntar a tenda, para que fosse uma.

A coberta de peles e as tábuas

19 Fez também para a tenda uma coberta de peles de carneiros tintas de vermelho; e, por cima, uma coberta de peles de texugo.

20 Também fez tábuas levantadas para o tabernáculo, de madeira de cetim.

21 O comprimento de uma tábua era de dez côvados, e a largura de cada tábua era de um côvado e meio.

22 Cada tábua tinha duas coiceiras, pregadas uma com a outra; assim fez com todas as tábuas do tabernáculo.

23 Assim, pois, fez as tábuas para o tabernáculo; vinte tábuas para a banda do sul;

24 e fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para as suas duas coiceiras e duas bases debaixo de outra tábua para as suas duas coiceiras.

25 Também fez vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo da banda do norte,

26 com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

27 E ao lado do tabernáculo para o ocidente fez seis tábuas.

28 Fez também duas tábuas para os cantos do tabernáculo aos dois lados,

29 as quais estavam juntas debaixo e também se ajuntavam por cima com uma argola; assim fez com elas ambas nos dois cantos.

30 Assim, eram oito tábuas com as suas bases de prata, a saber, dezesseis bases; duas bases debaixo de cada tábua.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Fizeram também travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo, ao lado posterior, que olha para o ocidente.

33 A travessa do meio passava ao meio das tábuas, de uma extremidade à outra.

34 Cobriram de ouro as tábuas e de ouro fizeram as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriram também de ouro as travessas.

O véu, o reposteiro e as colunas
Êxodo 26.31-37

35 Fizeram também o véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; com querubins o fizeram de obra de artista.

36 E fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes eram de ouro, sobre quatro bases de prata.

37 Fizeram também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador,

38 e as suas cinco colunas, e os seus colchetes; as suas cabeças e as suas molduras cobriram de ouro, mas as suas cinco bases eram de bronze.

Êxodo 37

A arca
Êxodo 25.10-15

1 Fez também Bezalel a arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e, de um côvado e meio, a altura.

2 De ouro puro a cobriu; por dentro e por fora a cobriu e fez uma bordadura de ouro ao redor.

3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.

4 Fez também varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro;

5 meteu os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

O propiciatório
Êxodo 25.17-22

6 Fez também o propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio era o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

31 Fez também barras de madeira de cetim; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e outras cinco barras para as tábuas do tabernáculo de ambas as bandas do ocidente.

33E fez que a barra do meio passasse pelo meio das tábuas de uma extremidade até à outra.

34E cobriu as tábuas de ouro, e as suas argolas (os lugares das barras) fez de ouro; as barras também cobriu de ouro.

Os véus e as colunas

35 Depois, fez o véu de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; de obra esmerada o fez, com querubins.

36E fez-lhe quatro colunas de madeira de cetim e as cobriu de ouro; e seus colchetes fez de ouro e fundiu-lhe quatro bases de prata.

37Fez também para a porta da tenda o véu de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, da obra de bordador,

38com as suas cinco colunas e os seus colchetes; e as suas cabeças e as suas molduras cobriu de ouro; e as suas cinco bases eram de cobre.

Êxodo 37

A arca

1 Fez também Bezalel a arca de madeira de cetim; o seu comprimento era de dois côvados e meio; e a sua largura, de um côvado e meio; e a sua altura, de um côvado e meio.

2E cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor;

3e fundiu-lhe quatro argolas de ouro aos seus quatro cantos, num lado, duas, e no outro lado, duas argolas;

4e fez varais de madeira de cetim e os cobriu de ouro;

5e meteu os varais pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatório

6 Fez também de ouro puro o propiciatório; o seu comprimento era de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Fez também dois querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório.

8 Um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades dele.

9 Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estavam eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa
Êxodo 25.23-30

10 Fez também a mesa de madeira de acácia; tinha o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio.

11 De ouro puro a cobriu e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

12 Também lhe fez moldura ao redor, na largura de quatro dedos, e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor da moldura.

13 Também lhe fundiu quatro argolas de ouro e pôs as argolas nos quatro cantos que estavam nos seus quatro pés.

14 Perto da moldura estavam as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

15 Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa.

16 Também fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa: os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se haviam de oferecer libações.

O candelabro
Êxodo 25.31-39

17 Fez também o candelabro de ouro puro; de ouro batido o fez; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formavam com ele uma só peça.

18 Seis hásteas saíam dos seus lados; três de um lado e três do outro.

19 Numa hástea havia três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim eram as seis hásteas que saíam do candelabro.

7Fez também dois querubins de ouro; de obra batida os fez, às duas extremidades do propiciatório;

8um querubim a uma extremidade desta banda, e o outro querubim à outra extremidade da outra banda; do mesmo propiciatório fez sair os querubins às duas extremidades dele.

9E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com as asas o propiciatório; e os seus rostos estavam defronte um do outro; o rosto dos querubins estava virado para o propiciatório.

A mesa

10 Fez também a mesa de madeira de cetim; o seu comprimento era de dois côvados, e a sua largura, de um côvado, e a sua altura, de um côvado e meio.

11E cobriu-a de ouro puro e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

12Fez-lhe também uma moldura da largura de uma mão ao redor; e fez uma coroa de ouro ao redor da sua moldura.

13Fundiu-lhe também quatro argolas de ouro; e pôs as argolas aos quatro cantos que estavam aos seus quatro pés.

14Defronte da moldura estavam as argolas para os lugares dos varais, para levar a mesa.

15Fez também os varais de madeira de cetim e os cobriu de ouro, para levar a mesa.

16E fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa, e os seus pratos, e as suas colheres, e as suas escudelas, e as suas cobertas, com que se haviam de cobrir.

O castiçal

17 Fez também o castiçal de ouro puro; de obra batida fez este castiçal; o seu pé, e as suas canas, e os seus copos, e as suas maçãs, e as suas flores, na mesma peça.

18Seis canas saíam dos seus lados: três canas do castiçal, de um lado dele, e três canas do castiçal, do outro lado.

19Numa cana, estavam três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e noutra cana, três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; assim para as seis canas que saíam do castiçal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Mas no candelabro mesmo havia quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

21 Havia uma maçaneta sob duas hásteas que saíam dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hásteas que saíam dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saíam dele; assim se fez com as seis hásteas que saíam do candelabro.

22 As suas maçanetas e as suas hásteas eram do mesmo; tudo era de uma só peça, obra batida de ouro puro.

23 Também lhe fez sete lâmpadas; as suas espevitadeiras e os seus apagadores eram de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro se fez o candelabro com todos os seus utensílios.

O altar do incenso
Êxodo 30.1-10

25 Fez de madeira de acácia o altar do incenso; tinha um côvado de comprimento, e um de largura (era quadrado), e dois de altura; os chifres formavam uma só peça com ele.

26 De ouro puro o cobriu, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

27 Também lhe fez duas argolas de ouro debaixo da bordadura, de ambos os lados as fez; nelas, se meteram os varais para se levar o altar;

28 de madeira de acácia fez os varais e os cobriu de ouro.

O óleo sagrado e o incenso santo
Êxodo 30.22-38

29 Fez também o óleo santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto
Êxodo 27.1-8

1 Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia; de cinco côvados era o comprimento, e de cinco, a largura (era quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

2 Dos quatro cantos fez levantar-se quatro chifres, os quais formavam uma só peça com o altar; e o cobriu de bronze.

3 Fez também todos os utensílios do altar: recipientes para recolher as suas cinzas, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios, de bronze os fez.

20 Mas no mesmo castiçal havia quatro copos a modo de amêndoas com as suas maçãs e com as suas flores.

21 Eera uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e outra maçã debaixo de outras duas canas; e mais uma maçã debaixo de outras duas canas; assim se fez para as seis canas que saíam dele.

22 As suas maçãs e as suas canas formavam a mesma peça; tudo era uma obra batida de ouro puro.

23 E fez-lhe sete lâmpadas; os seus espevitadores e os seus apagadores eram de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro o fez, e todos os seus utensílios.

25 E fez o altar do incenso de madeira de cetim; de um côvado era o seu comprimento, e de um côvado, a sua largura, quadrado; e de dois côvados, a sua altura; dele mesmo eram feitas as suas pontas.

26 E cobriu-o de ouro puro, e a sua coberta, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

27 Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo da sua coroa, nos seus dois cantos, de ambos os seus lados, para os lugares dos varais, para levá-lo com eles.

28 E os varais fez de madeira de cetim e os cobriu de ouro.

29 Também fez o azeite santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

1 Fez também o altar do holocausto de madeira de cetim; de cinco côvados era o seu comprimento, e de cinco côvados, a sua largura, quadrado; e de três côvados, a sua altura.

2 E fez-lhe as suas pontas aos seus quatro cantos; as suas pontas formavam uma só peça com o altar; e cobriu-o de cobre.

3 Fez também todos os utensílios do altar: os caldeirões, e as pás, e as bacias, e os garfos, e os braseiros; todos os seus utensílios fez de cobre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Fez também para o altar uma grelha de bronze em forma de rede, do rebordo do altar para baixo, a qual chegava até ao meio do altar.

5 Fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de bronze, para nelas se meterem os varais.

6 Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de bronze.

7 Meteu os varais nas argolas, de um e de outro lado do altar, para ser levado; oco e de tábuas o fez.

A bacia de bronze
Êxodo 30.17-21

8 Fez também a bacia de bronze, com o seu suporte de bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação.

O átrio e o reposteiro
Êxodo 27.9-19

9 Fez também o átrio ao lado meridional (que dá para o sul); as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento.

10 As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

11 De igual modo para o lado norte havia cortinas de cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

12 Para o lado do ocidente havia cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas eram dez, e as suas bases, dez; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

13 Do lado oriental (para o levante), eram as cortinas de cinquenta côvados.

14 As cortinas para um lado da entrada eram de quinze côvados; e as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

15 Para o outro lado da entrada do átrio, de um e de outro lado da entrada, eram as cortinas de quinze côvados; as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

16 Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido.

17 As bases das colunas eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

18 O reposteiro da porta do átrio era de obra de bordador, de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; o comprimento era de vinte côvados, e a

4Fez também para o altar um crivo de cobre, de obra de rede, na sua cercadura debaixo, até ao meio dele.

5E fundiu quatro argolas às quatro extremidades do crivo de cobre, para os lugares dos varais.

6E fez os varais de madeira de cetim e os cobriu de cobre.

7E meteu os varais pelas argolas aos lados do altar, para levá-lo com eles; fê-lo oco e de tábuas.

8 Fez também a pia de cobre com a sua base de cobre, dos espelhos das mulheres que se ajuntavam, ajuntando-se à porta da tenda da congregação.

O pátio

9 Fez também o pátio da banda do meio-dia ao sul; as cortinas do pátio eram de linho fino torcido, de cem côvados.

10As suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de cobre; os colchetes destas colunas e as suas molduras eram de prata;

11e da banda do norte, cortinas de cem côvados; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de cobre, e os colchetes das colunas e as suas molduras eram de prata.

12E da banda do ocidente, cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas, dez, e as suas bases, dez; os colchetes das colunas e as suas molduras eram de prata.

13E da banda oriental, ao oriente, cortinas de cinquenta côvados.

14As cortinas desta banda da porta eram de quinze côvados; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

15E da outra banda da porta do pátio, de ambos os lados, eram cortinas de quinze côvados; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

16Todas as cortinas do pátio ao redor eram de linho fino torcido.

17E as bases das colunas eram de cobre; os colchetes das colunas e as suas molduras eram de prata; e a coberta das suas cabeças, de prata; e todas as colunas do pátio eram cingidas de prata.

18E a coberta da porta do pátio era de obra de bordador, de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; e o comprimento era de vinte côvados, e a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

altura, na largura, era de cinco côvados, segundo a medida das cortinas do átrio.

19 As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, os seus ganchos eram de prata, e o revestimento das suas cabeças e as suas vergas, de prata.

20 Todos os pregos do tabernáculo e do átrio ao redor eram de bronze.

A enumeração das coisas do tabernáculo

21 Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, o tabernáculo do Testemunho, segundo, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas, por intermédio de Itamar, filho do sacerdote Arão.

22 Fez Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o SENHOR ordenara a Moisés.

23 E, com ele, Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, mestre de obra, desenhista e bordador em estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

24 Todo o ouro empregado na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do santuário.

25 A prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário:

26 um beca por cabeça, isto é, meio siclo, segundo o siclo do santuário, de qualquer dos arrolados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

27 Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases, cem talentos: um talento para cada base.

28 Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos, fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e lhes fez as vergas.

29 O bronze da oferta foram setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 Dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e todos os utensílios do altar,

31 e as bases do átrio ao redor, e as bases da porta do átrio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do átrio ao redor.

altura, na largura, de cinco côvados, defronte das cortinas do pátio.

19E as suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de cobre, os seus colchetes, de prata, e a coberta das suas cabeças e as suas molduras, de prata.

20E todas as estacas do tabernáculo e do pátio ao redor eram de cobre.

A enumeração das coisas do tabernáculo

21 Esta é a enumeração das coisas contadas do tabernáculo do Testemunho, que por ordem de Moisés foram contadas para o ministério dos levitas por mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

22Fez, pois, Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23E com ele Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, um mestre de obra, e engenhoso artífice, e bordador em pano azul, e em púrpura, e em carmesim, e em linho fino.

24 Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme o siclo do santuário;

25e a prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme o siclo do santuário:

26Um beca para cada cabeça, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário, de qualquer que passava aos arrolados, da idade de vinte anos e acima, que foram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

27E houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para cem bases eram cem talentos: um talento para cada base.

28Mas dos mil e setecentos e setenta e cinco siclos fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e as cingiu de molduras.

29E o cobre da oferta foi setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30E dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de cobre, e o crivo de cobre para ele, e todos os utensílios do altar,

31e as bases do pátio ao redor, e as bases da porta do pátio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do pátio ao redor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes
Êxodo 28.1-43

1 Fizeram também de estofo azul, púrpura e carmesim as vestes, finamente tecidas, para ministrar no santuário, e também fizeram as vestes sagradas para Arão, como o SENHOR ordenara a Moisés.

2 Fizeram a estola sacerdotal de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

3 De ouro batido fizeram lâminas delgadas e as cortaram em fios, para permearem entre o estofo azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino da obra de desenhista.

4 Tinha duas ombreiras que se ajuntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam.

5 O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

6 Também se prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, trabalhadas como lavores de sinete, com os nomes dos filhos de Israel,

7 e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

8 Fizeram também o peitoral de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal: de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

9 Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era o seu comprimento, e de um palmo dobrado, a sua largura.

10 Colocaram, nele, engastes de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo era a primeira;

11 a segunda ordem era de esmeralda, safira e diamante;

12 a terceira ordem era de jacinto, ágata e ametista;

13 e a quarta ordem era de berilo, ônix e jaspe; eram elas guarnecidas de ouro nos seus engastes.

14 As pedras eram conforme os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; eram esculpidas como sinete, cada uma com o seu nome para as doze tribos.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

1 Fizeram também as vestes do ministério, para ministrar no santuário, de pano azul, e de púrpura, e de carmesim; também fizeram as vestes santas para Arão, como o Senhor ordenara a Moisés.

2 Assim, fez o éfode de ouro, de pano azul, e de púrpura, e de carmesim e de linho fino torcido.

3E estenderam as lâminas de ouro e as cortaram em fios, para entretecer entre o pano azul, e entre a púrpura, e entre o carmesim, e entre o linho fino da obra mais esmerada.

4Fizeram nele ombreiras que se ajuntassem; às suas duas pontas se ajuntavam.

5E o cinto de artifício do éfode, que estava sobre ele, era conforme a sua obra, da mesma peça, de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, como o Senhor ordenara a Moisés.

6 Também prepararam as pedras sardônicas, engastadas em ouro, lavradas com gravuras de selo, com os nomes dos filhos de Israel.

7E as pôs sobre as ombreiras do éfode por pedras de memória para os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

8 Fez também o peitoral de obra de artífice, como a obra do éfode, de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9Quadrado era; dobrado fizeram o peitoral; o seu comprimento era de um palmo, e a sua largura, de um palmo dobrado.

10E engastaram nele quatro ordens de pedras: uma ordem de um sárdio, um topázio e um carbúnculo; esta é a primeira ordem.

11E a segunda ordem, de uma esmeralda, uma safira e um diamante;

12e a terceira ordem, de um jacinto, uma ágata e uma ametista;

13e a quarta ordem, de uma turquesa, uma sardônica e um jaspe; e todas eram engastadas nos seus engastes de ouro.

14Estas pedras, pois, eram, segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; de gravura de selo, cada uma com o seu nome, segundo as doze tribos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 E fizeram para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

16 Também fizeram para o peitoral dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas extremidades do peitoral.

17 E meteram as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

18 As outras duas pontas das duas correntes trançadas meteram nos dois engastes e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, na frente dele.

19 Fizeram também duas argolas de ouro e as puseram nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior oposta à estola sacerdotal.

20 Fizeram também mais duas argolas de ouro e as puseram nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.

21 E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal, por cima com uma fita azul, para que estivesse sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e nunca o peitoral se separasse da estola sacerdotal, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Fizeram também a sobrepeliz da estola sacerdotal, de obra tecida, toda de estofo azul.

23 No meio dela havia uma abertura; era debruada como abertura de uma saia de malha, para que se não rompesse.

24 Em toda a orla da sobrepeliz, fizeram romãs de estofo azul, carmesim e linho retorcido.

25 Fizeram campainhas de ouro puro e as colocaram no meio das romãs em toda a orla da sobrepeliz;

26 uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, em toda a orla da sobrepeliz, para se usar ao ministrar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, e as tiaras de linho fino, e os calções de linho fino retorcido,

29 e o cinto de linho fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura, e de carmesim, obra de bordador, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

15 Também fizeram para o peitoral cadeiazinhas de igual medida, obra de trança e de ouro puro.

16 E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 E puseram as duas cadeiazinhas de trança de ouro nas duas argolas, nas duas extremidades do peitoral.

18 E as outras duas pontas das duas cadeiazinhas de trança, puseram nos dois engastes; e as puseram sobre as ombreiras do éfode, defronte dele.

19 Fizeram também duas argolas de ouro, que puseram nas outras duas extremidades do peitoral, na sua borda que estava junto ao éfode por dentro.

20 Fizeram mais duas argolas de ouro, que puseram nas duas ombreiras do éfode, debaixo, defronte dele, defronte da sua juntura, sobre o cinto de artifício do éfode.

21 E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas do éfode com um cordão azul, para que estivesse sobre o cinto de artifício do éfode, e o peitoral não se apartasse do éfode, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 E fez o manto do éfode de obra tecida, todo de pano azul.

23 E o colar do manto estava no meio dele, como colar de cota de malha; este colar tinha uma borda em volta, para que se não rompesse.

24 E nas bordas do manto fizeram romãs de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, a fio torcido.

25 Fizeram também as campainhas de ouro puro, pondo as campainhas no meio das romãs nas bordas da capa, em roda, entre as romãs:

26 Uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, nas bordas do manto à roda, para ministrar, como o Senhor ordenara a Moisés.

27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino torcido,

29 e o cinto de linho fino torcido, e de fio azul, e de púrpura, e de carmesim, de obra de bordador, como o Senhor ordenara a Moisés.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Também fizeram de ouro puro a lâmina da coroa sagrada e, nela, gravaram à maneira de gravuras de sinete: Santidade ao SENHOR.

31 E ataram-na com um cordão de estofo azul, para prender a lâmina à parte superior da mitra, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

Os utensílios do tabernáculo completados
Êxodo 35.10-19

32 Assim se concluiu toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram tudo segundo o SENHOR tinha ordenado a Moisés; assim o fizeram.

33 Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus pertences, os seus colchetes, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases;

34 a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles finas, e o véu do reposteiro;

35 a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;

37 o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas; as lâmpadas colocadas em ordem, e todos os seus utensílios, e o azeite para a iluminação;

38 também o altar de ouro, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta da tenda;

39 o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a bacia, e o seu suporte;

40 as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro para a porta do átrio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41 as vestes finamente tecidas para ministrar no santuário, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

42 Tudo segundo o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito segundo o SENHOR havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

30 Fizeram também a folha da coroa de santidade de ouro puro, e nela escreveram o escrito como de gravura de selo: Santidade ao Senhor.

31E ataram-na com um cordão de azul, para a atar à mitra em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

32 Assim, se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim o fizeram.

O tabernáculo é entregue a Moisés

33 Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, e a tenda, e todos os seus móveis; e os seus colchetes, e as suas tábuas, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;

34e a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles de texugos, e o véu da coberta;

35a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

36a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;

37o castiçal puro com suas lâmpadas, as lâmpadas da ordenança, e todos os seus utensílios, e o azeite para a luminária;

38também o altar de ouro, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a coberta da porta da tenda;

39o altar de cobre, e o seu crivo de cobre, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a pia, e a sua base;

40as cortinas do pátio, e as suas colunas, e as suas bases, e a coberta da porta do pátio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41as vestes do ministério para ministrar no santuário; as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes dos seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

42Conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor ordenara, assim a fizeram; então, Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Depois, disse o SENHOR a Moisés:

2 No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação.

3 Porás, nele, a arca do Testemunho e a cobrirás com o véu.

4 Meterás, nele, a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre ela; também meterás, nele, o candelabro e acenderás as suas lâmpadas.

5 Porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho e pendurarás o reposteiro da porta do tabernáculo.

6 Porás o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

7 Porás a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encherás de água.

8 Depois, porás o átrio ao redor e pendurarás o reposteiro à porta do átrio.

9 E tomarás o óleo da unção, e ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está, e o consagrarás com todos os seus pertences; e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto e todos os seus utensílios e consagrarás o altar; e o altar se tornará santíssimo.

11 Então, ungirás a bacia e o seu suporte e a consagrarás.

12 Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.

13 Vestirás Arão das vestes sagradas, e o ungirás, e o consagrarás para que me oficie como sacerdote.

14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 e os ungirás como ungiste seu pai, para que me oficiem como sacerdotes; sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo durante as suas gerações.

O tabernáculo é levantado

16 E tudo fez Moisés segundo o SENHOR lhe havia ordenado; assim o fez.

17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo.

18 Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu, nele, as suas vergas, e levantou as suas colunas;

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação,

3 e porás nele a arca do Testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

4 Depois, meterás nele a mesa e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; também meterás nele o castiçal e acenderás as suas lâmpadas.

5 E porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho; então, pendurarás a coberta da porta do tabernáculo.

6 Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

7 E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar e nela porás água.

8 Depois, porás o pátio ao redor e pendurarás a coberta à porta do pátio.

9 Então, tomarás o azeite da unção e ungirás o tabernáculo e tudo o que há nele; e o santificarás com todos os seus móveis, e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto e a todos os seus utensílios e santificarás o altar; e o altar será uma coisa santíssima.

11 Então, ungirás a pia e a sua base e a santificarás.

12 Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.

13 E vestirás a Arão as vestes santas, e o ungirás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio.

14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 e os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio; e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.

16 E fê-lo Moisés; conforme tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez.

O tabernáculo é levantado

17 E aconteceu no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o tabernáculo foi levantado;

18 porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu nele os seus varais, e levantou as suas colunas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

19 estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

20 Tomou o Testemunho, e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

21 Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte, fora do véu,

23 e sobre ela pôs em ordem os pães da proposição perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

24 Pôs também, na tenda da congregação, o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul,

25 e preparou as lâmpadas perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

26 Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu,

27 e acendeu sobre ele o incenso aromático, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

28 Pendurou também o reposteiro da porta do tabernáculo,

29 pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

30 Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encheu de água, para se lavar.

31 Nela, Moisés, Arão e seus filhos lavavam as mãos e os pés,

32 quando entravam na tenda da congregação e quando se chegavam ao altar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

33 Levantou também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo
Números 9.15-23

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo.

19 e estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a coberta da tenda sobre ela, em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

20 E tomou o Testemunho, e pô-lo na arca, e meteu os varais à arca; e pôs o propiciatório sobre a arca, em cima.

21 E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do Testemunho, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, fora do véu.

23 E sobre ela pôs em ordem o pão perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

24 Pôs também na tenda da congregação o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernáculo para o sul,

25 e acendeu as lâmpadas perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

26 E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu.

27 E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor ordenara a Moisés.

28 Pendurou também a coberta da porta do tabernáculo,

29 e pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Pôs também a pia entre a tenda da congregação e o altar e derramou água nela, para lavar.

31 E Moisés, e Arão, e seus filhos, lavaram nela as mãos e os pés.

32 Quando entravam na tenda da congregação e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moisés.

33 Levantou também o pátio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou a coberta da porta do pátio. Assim, Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

36 Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas;

37 se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava.

38 De dia, a nuvem do SENHOR repousava sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

35de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

36Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até ao dia em que ela se levantava;

38porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Levítico 1

Os holocaustos

1 Chamou o SENHOR a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trouxer oferta ao SENHOR, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo.

3 Se a sua oferta for holocausto de gado, trará macho sem defeito; à porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o SENHOR.

4 E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação.

5 Depois, imolará o novilho perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, apresentarão o sangue e o aspergirão ao redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação.

6 Então, ele esfolará o holocausto e o cortará em seus pedaços.

7 E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar e porão em ordem lenha sobre o fogo.

8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a saber, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.

9 Porém as entranhas e as pernas, o sacerdote as lavará com água; e queimará tudo isso sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

10 Se a sua oferta for de gado miúdo, de carneiros ou de cabritos, para holocausto, trará macho sem defeito.

11 E o imolará ao lado do altar, para o lado norte, perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar.

12 Depois, ele o cortará em seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar;

13 porém as entranhas e as pernas serão lavadas com água; e o sacerdote oferecerá tudo isso e o queimará sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos.

Levítico 1

Os holocaustos

1 E chamou o Senhor a Moisés e falou com ele da tenda da congregação, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer oferta ao Senhor, oferecereis as vossas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.

3 Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem mancha; à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o Senhor.

4 E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito por ele, para a sua expiação.

5 Depois, degolará o bezerro perante o Senhor; e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue e espargirão o sangue à roda sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação.

6 Então, esfolará o holocausto e o partirá nos seus pedaços.

7 E os filhos de Arão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo.

8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo em cima do altar.

9 Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isto queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10 E, se a sua oferta for de gado miúdo, de ovelhas ou de cabras, para holocausto, oferecerá macho sem mancha,

11 e a degolará ao lado do altar, para a banda do norte, perante o Senhor; e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue à roda sobre o altar.

12 Depois, a partirá nos seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.

13 Porém a fressura e as pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isto oferecerá e o queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

14 E, se a sua oferta ao Senhor for holocausto de aves, oferecerá a sua oferta de rolas ou de pombinhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 O sacerdote a trará ao altar, e, com a unha, lhe destroncará a cabeça, sem a separar do pescoço, e a queimará sobre o altar; o seu sangue, ele o fará correr na parede do altar;

16 tirará o papo com suas penas e o lançará junto ao altar, para o lado oriental, no lugar da cinza;

17 rasgá-la-á pelas asas, porém não a partirá; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima da lenha que está no fogo; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1 Quando alguma pessoa fizer oferta de manjares ao SENHOR, a sua oferta será de flor de farinha; nela, deitará azeite e, sobre ela, porá incenso.

2 Levá-la-á aos filhos de Arão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso e os queimará como porção memorial sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

3 O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.

4 Quando trouxeres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha amassados com azeite e obreias asmas untadas com azeite.

5 Se a tua oferta for de manjares cozida na assadeira, será de flor de farinha sem fermento amassada com azeite.

6 Em pedaços a partirás e, sobre ela, deitarás azeite; é oferta de manjares.

7 Se a tua oferta for de manjares de frigideira, far-se-á de flor de farinha com azeite.

8 E a oferta de manjares, que daquilo se fará, trarás ao SENHOR; será apresentada ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9 Da oferta de manjares tomará o sacerdote a porção memorial e a queimará sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

10 O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.

11 Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, se fará com fermento; porque de nenhum

15 E o sacerdote a oferecerá sobre o altar, e lhe torcerá o pescoço com a sua unha, e a queimará sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do altar;

16 e o seu papo com as suas penas tirará e o lançará junto ao altar, para a banda do oriente, no lugar da cinza;

17 e fendê-la-á com as suas asas, porém não a partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que está no fogo; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1 E, quando alguma pessoa oferecer oferta de manjares ao Senhor, a sua oferta será de flor de farinha; nela, deitará azeite e porá o incenso sobre ela.

2 E a trará aos filhos de Arão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso; e o sacerdote queimará este memorial sobre o altar; oferta queimada é, de cheiro suave ao Senhor.

3 E o que sobejar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; coisa santíssima é, de ofertas queimadas ao Senhor.

4 E, quando ofereceres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite.

5 E, se a tua oferta for oferta de manjares, cozida na caçoula, será da flor de farinha sem fermento, amassada com azeite.

6 Em pedaços a partirás e sobre ela deitarás azeite; é oferta de manjares.

7 E, se a tua oferta for oferta de manjares da sertã, far-se-á da flor de farinha com azeite.

8 Então, trarás a oferta de manjares, que se fará daquilo, ao Senhor; e se apresentará ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9 E o sacerdote tomará daquela oferta de manjares o seu memorial e a queimará sobre o altar; oferta queimada é, de cheiro suave ao Senhor.

10 E o que sobejar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; coisa santíssima é, de ofertas queimadas ao Senhor.

11 Nenhuma oferta de manjares, que oferecerdes ao Senhor, se fará com fermento; porque de nenhum

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR.

12 Deles, trareis ao SENHOR por oferta das primícias; todavia, não se porão sobre o altar como aroma agradável.

13 Toda oferta dos teus manjares temperarás com sal; à tua oferta de manjares não deixarás faltar o sal da aliança do teu Deus; em todas as tuas ofertas aplicarás sal.

14 Se trouxeres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, farás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, os grãos esmagados de espigas verdes.

15 Deitarás azeite sobre ela e, por cima, lhe porás incenso; é oferta de manjares.

16 Assim, o sacerdote queimará a porção memorial dos grãos de espigas esmagados e do azeite, com todo o incenso; é oferta queimada ao SENHOR.

Levítico 3

Os sacrifícios pacíficos

1 Se a oferta de alguém for sacrifício pacífico, se a fizer de gado, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito diante do SENHOR.

2 E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar, ao redor.

3 Do sacrifício pacífico fará oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

4 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

5 E os filhos de Arão queimarão tudo isso sobre o altar, em cima do holocausto, que estará sobre a lenha no fogo; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

6 Se a sua oferta por sacrifício pacífico ao SENHOR for de gado miúdo, seja macho ou fêmea, sem defeito a oferecerá.

7 Se trouxer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o SENHOR.

8 E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.

fermento, nem de mel algum oferecereis oferta queimada ao Senhor.

12Deles, ofereceреis ao Senhor por oferta das primícias; porém sobre o altar não subirão por cheiro suave.

13E toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de manjares o sal do concerto do teu Deus; em toda a tua oferta oferecerás sal.

14 E, se ofereceres ao Senhor oferta de manjares das primícias, oferecerás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, do grão trilhado de espigas verdes cheias.

15E sobre ela deitarás azeite e porás sobre ela incenso; oferta é de manjares.

16Assim, o sacerdote queimará o seu memorial do seu grão trilhado e do seu azeite, com todo o seu incenso; oferta queimada é ao Senhor.

Levítico 3

Os sacrifícios de paz ou das graças

1 E, se a sua oferta for sacrifício pacífico, se a oferecer de gado macho ou fêmea, a oferecerá sem mancha diante do Senhor.

2E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta e a degolará diante da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o sangue sobre o altar, em roda.

3Depois, oferecerá do sacrifício pacífico a oferta queimada ao Senhor: a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que está sobre a fressura.

4Então, ambos os rins, e a gordura que está sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que está sobre o fígado com os rins tirará.

5E os filhos de Arão queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto, que estará sobre a lenha que está no fogo; oferta queimada é, de cheiro suave ao Senhor.

6 E, se a sua oferta for de gado miúdo por sacrifício pacífico ao Senhor, seja macho ou fêmea, sem mancha a oferecerá.

7Se oferecer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o Senhor.

8E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar, em redor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Então, do sacrifício pacífico trará ao SENHOR por oferta queimada a sua gordura: a cauda toda, a qual tirará rente ao espinhaço, e a gordura que cobre as entranhas, e toda a gordura que está sobre as entranhas,

10 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

11 E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada ao SENHOR.

12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o SENHOR a trará.

13 E porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.

14 Depois, trará dela a sua oferta, por oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

15 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

16 E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

17 Estatuto perpétuo será durante as vossas gerações, em todas as vossas moradas; gordura nenhuma nem sangue jamais comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos pecados por ignorância dos sacerdotes

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém pecar por ignorância contra qualquer dos mandamentos do SENHOR, por fazer contra algum deles o que não se deve fazer,

3 se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado um novilho sem defeito ao SENHOR, como oferta pelo pecado.

4 Trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR; porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará perante o SENHOR.

5 Então, o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

9Então, do sacrifício pacífico oferecerá ao Senhor por oferta queimada a sua gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que está sobre a fressura,

10como também tirará ambos os rins, e a gordura que está sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que está sobre o fígado com os rins.

11E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar é da oferta queimada ao Senhor.

12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o Senhor a oferecerá.

13E porá a sua mão sobre a sua cabeça e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

14Depois, oferecerá dela a sua oferta, por oferta queimada ao Senhor: a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que está sobre a fressura,

15como também tirará ambos os rins, e a gordura que está sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que está sobre o fígado com os rins.

16E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar é da oferta queimada, de cheiro suave. Toda a gordura será do Senhor.

17Estatuto perpétuo será nas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura, nem sangue algum comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos erros dos sacerdotes

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar por erro contra alguns dos mandamentos do Senhor, acerca do que se não deve fazer, e fazer contra algum deles;

3se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado, que pecou, um novilho sem mancha, ao Senhor, por expiação do pecado.

4E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o Senhor.

5Então, o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 e, molhando o dedo no sangue, aspergirá dele sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário.

7 Também daquele sangue porá o sacerdote sobre os chifres do altar do incenso aromático, perante o SENHOR, altar que está na tenda da congregação; e todo o restante do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

8 Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

9 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á

10 como se tiram os do novilho do sacrifício pacífico; e o sacerdote os queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o couro do novilho, toda a sua carne, a cabeça, as pernas, as entranhas e o excremento,

12 a saber, o novilho todo, levá-lo-á fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará sobre a lenha; será queimado onde se lança a cinza.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de toda a congregação

Números 15.22-26

13 Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e isso for oculto aos olhos da coletividade, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados,

14 e o pecado que cometeram for notório, então, a coletividade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da tenda da congregação.

15 Os anciãos da congregação porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR; e será imolado o novilho perante o SENHOR.

16 Então, o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação;

17 molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu.

18 E daquele sangue porá sobre os chifres do altar que está perante o SENHOR, na tenda da congregação; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

6 e o sacerdote molhará o seu dedo no sangue e daquele sangue espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário.

7 Também porá o sacerdote daquele sangue sobre as pontas do altar do incenso aromático, perante o Senhor, altar que está na tenda da congregação; e todo o resto do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

8 E toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que está sobre a fressura,

9 e os dois rins, e a gordura que está sobre eles, que está sobre as tripas, e o redenho de sobre o fígado, com os rins, tirará,

10 como se tira do boi do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o couro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco,

12 isto é, todo aquele novilho, levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimará.

O sacrifício pelos erros do povo

13 Mas, se toda a congregação de Israel errar, e o negócio for oculto aos olhos da congregação, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do Senhor, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados,

14 e o pecado em que pecarem for notório, então, a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação.

15 E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor; e degolar-se-á o novilho perante o Senhor.

16 Então, o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação.

17 E o sacerdote molhará o seu dedo naquele sangue e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.

18 E daquele sangue porá sobre as pontas do altar, que está perante a face do Senhor, na tenda da congregação; e todo o resto do sangue derramará à base do altar do holocausto, que está diante da porta da tenda da congregação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Tirará do novilho toda a gordura e a queimará sobre o altar;

20 e fará a este novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará expiação, e eles serão perdoados.

21 Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é oferta pelo pecado da coletividade.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e por ignorância fizer alguma de todas as coisas que o SENHOR, seu Deus, ordenou se não fizessem, e se tornar culpado;

23 ou se o pecado em que ele caiu lhe for notificado, trará por sua oferta um bode sem defeito.

24 E porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imola o holocausto, perante o SENHOR; é oferta pelo pecado.

25 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto.

26 Toda a gordura da oferta, queimá-la-á sobre o altar, como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote fará expiação por ele, no tocante ao seu pecado, e este lhe será perdoado.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de qualquer pessoa

27 Se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o SENHOR ordenou se não fizessem, e se tornar culpada;

28 ou se o pecado em que ela caiu lhe for notificado, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu.

29 E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto.

30 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.

31 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável ao SENHOR; e o sacerdote fará expiação pela pessoa, e lhe será perdoado.

19 E tirará dele toda a sua gordura e queimá-la-á sobre o altar;

20 e fará a este novilho como fez ao novilho da expiação; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará propiciação, e lhes será perdoado o pecado.

21 Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é expiação do pecado da congregação.

O sacrifício pelos erros de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e por erro fizer contra algum de todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, aquilo que se não deve fazer, e assim for culpado;

23 ou se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então, trará por sua oferta um bode tirado de entre as cabras, macho sem mancha.

24 E porá a sua mão sobre a cabeça do bode e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do Senhor; expiação do pecado é.

25 Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então, o resto do seu sangue derramará à base do altar do holocausto.

26 Também queimará sobre o altar toda a sua gordura como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote por ele fará expiação do seu pecado, e este lhe será perdoado.

O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa

27 E, se qualquer outra pessoa do povo da terra pecar por erro, fazendo contra algum dos mandamentos do Senhor aquilo que se não deve fazer e assim for culpada;

28 ou se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então, trará por sua oferta uma cabra fêmea sem mancha, pelo seu pecado que pecou.

29 E porá a sua mão sobre a cabeça da oferta pela expiação do pecado e a degolará no lugar do holocausto.

30 Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do seu sangue e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; e todo o resto do seu sangue derramará à base do altar.

31 E tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar por cheiro suave ao Senhor; e o sacerdote fará propiciação por ela, e lhe será perdoado o pecado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira como oferta pelo pecado, fêmea sem defeito a trará.

33 E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se imola o holocausto.

34 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.

35 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do SENHOR; assim, o sacerdote, por essa pessoa, fará expiação do seu pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

1 Quando alguém pecar nisto: tendo ouvido a voz da imprecação, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, levará a sua iniquidade;

2 ou quando alguém tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado;

3 ou quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a imundícia com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado;

4 ou quando alguém jurar temerariamente com seus lábios fazer mal ou fazer bem, seja o que for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.

5 Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.

6 Como sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrita como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado.

7 Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto.

32 Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira para expiação do pecado, sem mancha a trará.

33E porá a sua mão sobre a cabeça da oferta pela expiação do pecado e a degolará por expiação do pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

34Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação do pecado e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então, todo o resto do seu sangue derramará na base do altar.

35E tirará toda a sua gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor; assim, o sacerdote por ela fará expiação dos seus pecados, que pecou, e lhe será perdoado o pecado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

1 E, quando alguma pessoa pecar, ouvindo uma voz de blasfêmia, de que for testemunha, seja que o viu ou que o soube, se o não denunciar, então, levará a sua iniquidade;

2ou quando alguma pessoa tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, contudo, será ele imundo e culpado;

3ou quando tocar a imundícia dum homem, seja qual for a sua imundícia, com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado;

4ou quando alguma pessoa jurar, pronunciando temerariamente com os seus lábios, para fazer mal ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.

5Será, pois, que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.

6E a sua expiação trará ao Senhor, pelo seu pecado que pecou: uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrinha pelo pecado; assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado.

7 Mas, se a sua mão não alcançar o que bastar para gado miúdo, então, trará, em expiação da culpa que cometeu, ao Senhor, duas rolas ou dois pombinhos; um para expiação do pecado, e o outro para holocausto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Entregá-los-á ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é como oferta pelo pecado e lhe destroncará, com a unha, a cabeça, sem a separar do pescoço.

9 Do sangue da oferta pelo pecado aspergirá sobre a parede do altar e o restante do sangue, fá-lo-á correr à base do altar; é oferta pelo pecado.

10 E do outro fará holocausto, conforme o estabelecido; assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

11 Porém, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará, por sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é oferta pelo pecado.

12 Entregá-la-á ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará um punhado como porção memorial e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas ao SENHOR; é oferta pelo pecado.

13 Assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; o restante será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 Disse mais o SENHOR a Moisés:

15 Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta pela culpa.

16 Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da oferta pela culpa, fará expiação por ele, e lhe será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17 E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR aquilo que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será culpada e levará a sua iniquidade.

18 E do rebanho trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para oferta pela culpa, e o sacerdote, por ela, fará expiação no tocante ao erro que, por ignorância, cometeu, e lhe será perdoado.

19 Oferta pela culpa é; certamente, se tornou culpada ao SENHOR.

8 E os trará ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é para expiação do pecado; e, com a sua unha, lhe fenderá a cabeça junto ao pescoço, mas não o partirá.

9 E do sangue da expiação do pecado espargirá sobre a parede do altar, porém o que sobejar daquele sangue espremer-se-á à base do altar; expiação do pecado é.

10 E do outro fará holocausto conforme o costume; assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado que pecou, e lhe será perdoado.

11 Porém, se a sua mão não alcançar duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará pela sua oferta a décima parte de um efa de flor de farinha, para expiação do pecado; não deitará sobre ela azeite, nem lhe porá em cima o incenso, porquanto é expiação do pecado.

12 E a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará o seu punho cheio por seu memorial e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor; expiação de pecado é.

13 Assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado, que pecou em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; e o resto será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

15 Quando alguma pessoa cometer uma transgressão e pecar por ignorância nas coisas sagradas do Senhor, então, trará ao Senhor, por expiação, um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, para expiação da culpa.

16 Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda de mais acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da expiação, fará expiação por ela, e ser-lhe-á perdoado o pecado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17 E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do Senhor o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será ela culpada e levará a sua iniquidade.

18 E trará ao sacerdote um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ela fará expiação do seu erro em que errou sem saber; e lhe será perdoado.

19 Expiação de culpa é; certamente se fez culpada ao Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

2 Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo;

3 ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar,

4 será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou,

5 ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa.

6 E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote.

7 E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada.

A lei do holocausto

8 Disse mais o SENHOR a Moisés:

9 Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e nela se manterá aceso o fogo do altar.

10 O sacerdote vestirá a sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele nua, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto a este.

11 Depois, despirá as suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo.

12 O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Quando alguma pessoa pecar, e transgredir contra o Senhor, e negar ao seu próximo o que se lhe deu em guarda, ou o que depôs na sua mão, ou o roubo, ou o que retém violentamente ao seu próximo;

3ou que achou o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar,

4será, pois, que, porquanto pecou e ficou culpada, restituirá o roubo que roubou, ou o retido que retém violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou,

5ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal e ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem é o dará no dia de sua expiação.

6E a sua expiação trará ao Senhor um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação, para a expiação da culpa; trará ao sacerdote.

7E o sacerdote fará expiação por ela diante do Senhor, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, sendo culpada nelas.

A lei do holocausto

8 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

9Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele.

10E o sacerdote vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho sobre a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto ao altar.

11Depois, despirá as suas vestes, e vestirá outras vestes, e levará a cinza fora do arraial para um lugar limpo.

12O fogo, pois, sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Esta é a lei da oferta de manjares: os filhos de Arão a oferecerão perante o SENHOR, diante do altar.

15 Um deles tomará dela um punhado de flor de farinha da oferta de manjares com seu azeite e todo o incenso que está sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar, como porção memorial de aroma agradável ao SENHOR.

16 O restante dela comerão Arão e seus filhos; asmo se comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação, o comerão.

17 Levedado não se cozerá; sua porção dei-lhes das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.

18 Todo varão entre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo será para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do SENHOR; tudo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Disse mais o SENHOR a Moisés:

20 Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao SENHOR no dia em que aquele for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de manjares contínua; metade dela será oferecida pela manhã, e a outra metade, à tarde.

21 Numa assadeira, se fará com azeite; bem amassada a trarás; em pedaços cozidos trarás a oferta de manjares de aroma agradável ao SENHOR.

22 Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo será de todo queimada ao SENHOR.

23 Assim, toda a oferta de manjares do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.

A lei da oferta pelo pecado

24 Disse mais o SENHOR a Moisés:

25 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde se imola o holocausto, se imolará a oferta pelo pecado, perante o SENHOR; coisa santíssima é.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo, se comerá, no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a carne da oferta será santo; se aspergir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

14 E esta é a lei da oferta de manjares: um dos filhos de Arão a oferecerá perante o Senhor, diante do altar.

15E tomará o seu punho cheio da flor de farinha da oferta e do seu azeite e todo o incenso que estiver sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar; cheiro suave é isso, por ser memorial ao Senhor.

16E o restante dela comerão, Arão e seus filhos; asmo se comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação o comerão.

17Levedado não se cozerá; sua porção é que lhes dei das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a expiação do pecado e como a expiação da culpa.

18Todo varão entre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo será para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do Senhor; tudo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

20Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao Senhor no dia em que aquele for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de manjares contínua; a metade dela pela manhã e a outra metade dela à tarde.

21Numa caçoula se fará com azeite; cozida a trarás; e os pedaços cozidos da oferta oferecerás em cheiro suave ao Senhor.

22Também o sacerdote, que de entre seus filhos for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo seja; toda será queimada ao Senhor.

23Assim, toda a oferta do sacerdote totalmente será queimada; não se comerá.

A lei da expiação do pecado

24 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

25Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da expiação do pecado: no lugar onde se degola o holocausto, se degolará a oferta pela expiação do pecado, perante o Senhor; coisa santíssima é.

26O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo se comerá, no pátio da tenda da congregação.

27Tudo o que tocar a sua carne será santo; se espargir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de bronze, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

29 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.

30 Porém não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da oferta pela culpa

1 Esta é a lei da oferta pela culpa; coisa santíssima é.

2 No lugar onde imolam o holocausto, imolarão a oferta pela culpa, e o seu sangue se aspergirá sobre o altar, em redor.

3 Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda e a gordura que cobre as entranhas;

4 também ambos os rins e a gordura que neles há, junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins se tirará.

5 O sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao SENHOR; é oferta pela culpa.

6 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo, se comerá; coisa santíssima é.

7 Como a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela culpa; uma única lei haverá para elas: será do sacerdote que, com ela, fizer expiação.

8 O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém terá o couro do holocausto que oferece,

9 como também toda oferta de manjares que se cozer no forno, com tudo que se preparar na frigideira e na assadeira, será do sacerdote que a oferece.

10 Toda oferta de manjares amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, tanto de um como do outro.

A lei das ofertas pacíficas

11 Esta é a lei das ofertas pacíficas que alguém pode oferecer ao SENHOR.

12 Se fizer por ação de graças, com a oferta de ação de graças trará bolos asmos amassados com azeite, obreias asmas untadas com azeite e bolos de flor de farinha bem amassados com azeite.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

29 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.

30 Porém nenhuma oferta pela expiação de pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para expiar no santuário, se comerá; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da expiação da culpa

1 E esta é a lei da expiação da culpa; coisa santíssima é.

2 No lugar onde degolam o holocausto, degolarão a oferta pela expiação da culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor.

3 E dela se oferecerá toda a sua gordura, a cauda e a gordura que cobre a fressura;

4 também ambos os rins e a gordura que neles há, que está sobre as tripas; e o redenho sobre o fígado, com os rins, se tirará.

5 E o sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao Senhor; expiação da culpa é.

6 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo se comerá; coisa santíssima é.

7 Como a oferta pela expiação do pecado, assim será a oferta pela expiação da culpa; uma mesma lei haverá para elas: será do sacerdote que houver feito propiciação com ela.

8 Também o sacerdote que oferecer o holocausto de alguém, o mesmo sacerdote, terá o couro do holocausto que oferecer.

9 Como também toda oferta que se cozer no forno, com tudo que se preparar na sertã e na caçoula, será do sacerdote que a oferece.

10 Também toda oferta amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, assim de um como de outro.

A lei do sacrifício da paz

11 E esta é a lei do sacrifício pacífico que se oferecerá ao Senhor.

12 Se o oferecer por oferta de louvores, com o sacrifício de louvores, oferecerá bolos asmos amassados com azeite e coscorões asmos amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Com os bolos trará, por sua oferta, pão levedado, com o sacrifício de sua oferta pacífica por ação de graças.

14 E, de toda oferta, trará um bolo por oferta ao SENHOR, que será do sacerdote que aspergir o sangue da oferta pacífica.

15 Mas a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

16 E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.

17 Porém o que ainda restar da carne do sacrifício, ao terceiro dia, será queimado.

18 Se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será atribuído o sacrifício; coisa abominável será, e a pessoa que dela comer levará a sua iniquidade.

19 A carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; será queimada. Qualquer que estiver limpo comerá a carne do sacrifício.

20 Porém, se alguma pessoa, tendo sobre si imundícia, comer a carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, será eliminada do seu povo.

21 Se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou de gado imundo, ou de qualquer réptil imundo e da carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, ela comer, será eliminada do seu povo.

Deus proíbe comer gordura e sangue

22 Disse mais o SENHOR a Moisés:

23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Não comereis gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra.

24 A gordura do animal que morre por si mesmo e a do dilacerado por feras podem servir para qualquer outro uso, mas de maneira nenhuma as comereis;

25 porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se trouxer ao SENHOR oferta queimada, será eliminado do seu povo.

26 Não comereis sangue em qualquer das vossas habitações, quer de aves, quer de gado.

27 Toda pessoa que comer algum sangue será eliminada do seu povo.

A porção dos sacerdotes

13Com os bolos oferecerá pão levedado como sua oferta, com o sacrifício de louvores da sua oferta pacífica.

14E de toda oferta oferecerá um deles por oferta alçada ao Senhor, que será do sacerdote que espargir o sangue da oferta pacífica.

15Mas a carne do sacrifício de louvores da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

16E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.

17E o que ainda ficar da carne do sacrifício ao terceiro dia será queimado no fogo.

18Porque, se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será imputado; coisa abominável será, e a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.

19 E a carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; com fogo será queimada; mas da outra carne qualquer que estiver limpo comerá dela.

20Porém, se alguma pessoa comer a carne do sacrifício pacífico, que é do Senhor, tendo ela sobre si a sua imundícia, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

21E, se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou gado imundo, ou qualquer abominação imunda, e comer da carne do sacrifício pacífico, que é do Senhor, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

Deus proíbe comer gordura e sangue

22 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23Fala aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra comereis.

24Porém pode usar-se da gordura do corpo morto e da gordura do dilacerado, para toda obra, mas de nenhuma maneira a comereis;

25porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se oferecer ao Senhor oferta queimada, a pessoa que a comer será extirpada dos seus povos.

26E nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, quer de aves quer de gado.

27Toda pessoa que comer algum sangue, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

A porção dos sacerdotes

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Disse mais o SENHOR a Moisés:

29 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao SENHOR o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao SENHOR; do seu sacrifício pacífico

30 trará com suas próprias mãos as ofertas queimadas do SENHOR; a gordura do peito com o peito trará para movê-lo por oferta movida perante o SENHOR.

31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.

32 Também a coxa direita dareis ao sacerdote por oferta dos vossos sacrifícios pacíficos.

33 Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a coxa direita por sua porção;

34 porque o peito movido e a coxa da oferta tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por direito perpétuo dos filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR, no dia em que os apresentou para oficiarem como sacerdotes ao SENHOR;

36 a qual o SENHOR ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício pacífico,

38 que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração de Arão e de seus filhos

Êxodo 29.1-37

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Toma Arão, e seus filhos, e as vestes, e o óleo da unção, como também o novilho da oferta pelo pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos

3 e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

4 Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara, e a congregação se ajuntou à porta da tenda da congregação.

28 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

29Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao Senhor o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao Senhor; do seu sacrifício pacífico

30as suas próprias mãos trarão as ofertas queimadas do Senhor; a gordura do peito com o peito trará para movê-lo por oferta movida perante o Senhor.

31E o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.

32Também a espádua direita dareis ao sacerdote por oferta alçada dos vossos sacrifícios pacíficos.

33Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a espádua direita por sua porção;

34porque o peito movido e a espádua alçada tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por estatuto perpétuo dos filhos de Israel.

35Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do Senhor, no dia em que os apresentou para administrar o sacerdócio ao Senhor,

36o que o Senhor ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, e da oferta de manjares, e da expiação do pecado, e da expiação da culpa, e da oferta das consagrações, e do sacrifício pacífico,

38que o Senhor ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao Senhor, no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração de Arão e seus filhos

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Toma a Arão, e a seus filhos com ele, e as vestes, e o azeite da unção, como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos

3e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

4Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se à porta da tenda da congregação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse.

6 E fez chegar a Arão e a seus filhos e os lavou com água.

7 Vestiu a Arão da túnica, cingiu-o com o cinto e pôs sobre ele a sobrepeliz; também pôs sobre ele a estola sacerdotal, e o cingiu com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e o ajustou com ele.

8 Depois, lhe colocou o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;

9 e lhe pôs a mitra na cabeça e na mitra, na sua parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, como o SENHOR ordenara a Moisés.

10 Então, Moisés tomou o óleo da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o consagrou;

11 e dele aspergiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a bacia e o seu suporte, para os consagrar.

12 Depois, derramou do óleo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para consagrá-lo.

13 Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e atou-lhes as tiaras, como o SENHOR lhe ordenara.

14 Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado;

15 e Moisés o imolou, e tomou o sangue, e dele pôs, com o dedo, sobre os chifres do altar em redor, e purificou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o consagrou, para fazer expiação por ele.

16 Depois, tomou toda a gordura que está sobre as entranhas, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.

17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu excremento queimou fora do arraial, como o SENHOR ordenara a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 E Moisés o imolou e aspergiu o sangue sobre o altar, em redor.

20 Partiu também o carneiro nos seus pedaços; Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

5 Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o Senhor ordenou que se fizesse.

6E Moisés fez chegar a Arão e a seus filhos, e os lavou com água,

7e lhe vestiu a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto; também pôs sobre ele o éfode, e cingiu-o com o cinto lavrado do éfode, e o apertou com ele.

8Depois, pôs-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;

9e pôs a mitra sobre a sua cabeça e na mitra, diante do seu rosto, pôs a lâmina de ouro, a coroa da santidade, como o Senhor ordenara a Moisés.

10 Então, Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o santificou;

11e dele espargiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus vasos, como também a pia e a sua base, para santificá-los.

12Depois, derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para santificá-lo.

13Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tiaras, como o Senhor ordenara a Moisés.

14 Então, fez chegar o novilho da expiação do pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado;

15e o degolou; e Moisés tomou o sangue, e pôs dele com o seu dedo sobre as pontas do altar em redor, e expiou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o santificou, para fazer expiação por ele.

16Depois, tomou toda a gordura que está na fressura, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.

17Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu esterco queimou com fogo fora do arraial, como o Senhor ordenara a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro;

19e o degolou; e Moisés espargiu o sangue sobre o altar, em redor.

20Partiu também o carneiro nos seus pedaços; e Moisés queimou a cabeça, e os pedaços, e a gordura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Porém as entranhas e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de aroma agradável, oferta queimada era ao SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Então, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 E Moisés o imolou, e tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

24 Também fez chegar os filhos de Arão; pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da mão direita, e sobre o polegar do pé direito; e aspergiu Moisés o resto do sangue sobre o altar, em redor.

25 Tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está nas entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura, e a coxa direita.

26 Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado e uma obreia e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa direita.

27 E tudo isso pôs nas mãos de Arão e de seus filhos e o moveu por oferta movida perante o SENHOR.

28 Depois, Moisés o tomou das suas mãos e o queimou no altar sobre o holocausto; era uma oferta da consagração, por aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

29 Tomou Moisés o peito e moveu-o por oferta movida perante o SENHOR; era a porção que tocava a Moisés, do carneiro da consagração, como o SENHOR lhe ordenara.

30 Tomou Moisés também do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e o aspergiu sobre Arão e as suas vestes, bem como sobre os filhos de Arão e as suas vestes; e consagrou a Arão, e as suas vestes, e a seus filhos, e as vestes de seus filhos.

31 Disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comereis com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que restar da carne e do pão queimareis.

21 Porém a fressura e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada era ao Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 Depois, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro;

23 e o degolou; e Moisés tomou do seu sangue e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

24 Também fez chegar os filhos de Arão; e Moisés pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito; e Moisés espargiu o resto do sangue sobre o altar, em redor.

25 E tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está na fressura, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura e a espádua direita.

26 Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do Senhor, tomou um bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão e os pôs sobre a gordura e sobre a espádua direita.

27 E tudo isso pôs nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos e os moveu por oferta de movimento perante o Senhor.

28 Depois, Moisés tomou-os das suas mãos e os queimou no altar sobre o holocausto; estas foram uma oferta da consagração, por cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

29 E tomou Moisés o peito e moveu-o por oferta de movimento perante o Senhor; aquela foi a porção de Moisés, do carneiro da consagração, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Tomou Moisés também do azeite da unção e do sangue que estava sobre o altar e o espargiu sobre Arão, e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; e santificou a Arão, e as suas vestes, e seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

31 E Moisés disse a Arão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comei com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que sobejar da carne e do pão queimareis com fogo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias o SENHOR vos consagrará.

34 Como se fez neste dia, assim o SENHOR ordenou se fizesse, em expiação por vós.

35 Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e observareis as prescrições do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

36 E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

1 Ao oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel

2 e disse a Arão: Toma um bezerro, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR.

3 Depois, dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode, para oferta pelo pecado, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, como holocausto;

4 e um boi e um carneiro, por oferta pacífica, para sacrificar perante o SENHOR, e oferta de manjares amassada com azeite; porquanto, hoje, o SENHOR vos aparecerá.

5 Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs perante o SENHOR.

6 Disse Moisés: Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; e a glória do SENHOR vos aparecerá.

7 Depois, disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, faze a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do povo e a expiação por ele, como ordenou o SENHOR.

8 Chegou-se, pois, Arão ao altar e imolou o bezerro da oferta pelo pecado que era por si mesmo.

9 Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; ele molhou o dedo no sangue e o pôs sobre os chifres do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar.

10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado da oferta pelo pecado queimou sobre o altar, como o SENHOR ordenara a Moisés.

33 Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias o Senhor vos consagrará.

34 Como se fez neste dia, assim o Senhor ordenou se fizesse, para fazer expiação por vós.

35 Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e fareis a guarda do Senhor, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

36 E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor ordenara pela mão de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

1 E aconteceu, ao dia oitavo, que Moisés chamou a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel

2 e disse a Arão: Toma um bezerro, para expiação do pecado, e um carneiro, para holocausto, sem mancha, e traze-os perante o Senhor.

3 Depois, falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um bode, para expiação do pecado, e um bezerro e um cordeiro de um ano, sem mancha, para holocausto;

4 também um boi e um carneiro, por sacrifício pacífico, para sacrificar perante o Senhor, e oferta de manjares, amassada com azeite; porquanto hoje o Senhor vos aparecerá.

5 Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs perante o Senhor.

6 E disse Moisés: Esta coisa que o Senhor ordenou fareis; e a glória do Senhor vos aparecerá.

7 E disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar e faze a tua expiação de pecado e o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do povo e faze expiação por ele, como ordenou o Senhor.

8 Então, Arão se chegou ao altar e degolou o bezerro da expiação que era por si mesmo.

9 E os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; e molhou o dedo no sangue e o pôs sobre as pontas do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar.

10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado de expiação do pecado queimou sobre o altar, como o Senhor ordenara a Moisés.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Porém a carne e o couro queimou fora do arraial.

12 Depois, imolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele o aspergiu sobre o altar, em redor.

13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.

14 E lavou as entranhas e as pernas e as queimou sobre o holocausto, no altar.

15 Depois, fez chegar a oferta do povo, e, tomando o bode da oferta pelo pecado, que era pelo povo, o imolou, e o preparou por oferta pelo pecado, como fizera com o primeiro.

16 Também fez chegar o holocausto e o ofereceu segundo o rito.

17 Fez chegar a oferta de manjares, e dela tomou um punhado, e queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois, imolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que aspergiu sobre o altar, em redor,

19 como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre as entranhas, e os rins, e o redenho do fígado.

20 E puseram a gordura sobre o peito, e ele a queimou sobre o altar;

21 mas o peito e a coxa direita Arão moveu por oferta movida perante o SENHOR, como Moisés tinha ordenado.

22 Depois, Arão levantou as mãos para o povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; e, saindo, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.

24 E eis que, saindo fogo de diante do SENHOR, consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo o povo, jubilou e prostrou-se sobre o rosto.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do SENHOR

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso,

11 Porém a carne e o couro queimou com fogo fora do arraial.

12 Depois, degolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele espargiu-o sobre o altar em redor.

13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.

14 E lavou a fressura e as pernas e as queimou sobre o holocausto no altar.

15 Depois, fez chegar a oferta do povo, e tomou o bode da expiação do pecado, que era pelo povo, e o degolou, e o preparou por expiação do pecado, como o primeiro.

16 Fez também chegar o holocausto e o preparou segundo o rito.

17 E fez chegar a oferta de manjares, e a sua mão encheu dela, e a queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois, degolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que espargiu sobre o altar, em redor,

19 como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre a fressura, e os rins, e o redenho do fígado.

20 E puseram a gordura sobre o peito, e ele queimou a gordura sobre o altar;

21 mas o peito e a espádua direita Arão moveu por oferta de movimento perante o Senhor, como Moisés tinha ordenado.

22 Depois, Arão levantou as mãos ao povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; depois, saíram e abençoaram o povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo.

24 Porque o fogo saiu de diante do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilou e caiu sobre as suas faces.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do Senhor

1 E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.

2 Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.

3 E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou.

4 Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

5 Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

6 Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não desgrenheis os cabelos, nem rasgueis as vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande ira sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem o incêndio que o SENHOR suscitou.

7 Não saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o óleo da unção do SENHOR. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

Deveres e porções dos sacerdotes

8 Falou também o SENHOR a Arão, dizendo:

9 Vinho ou bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações,

10 para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo

11 e para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes tem falado por intermédio de Moisés.

12 Disse Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que lhe ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao SENHOR, e comei-a, sem fermento, junto ao altar, porquanto coisa santíssima é.

13 Comê-la-eis em lugar santo, porque isto é a tua porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR; porque assim me foi ordenado.

14 Também o peito da oferta movida e a coxa da oferta comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas filhas, porque foram dados por tua porção e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara.

2Então, saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor.

3E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão calou-se.

4 E Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

5Então, chegaram e levaram-nos nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

6E Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não descobrireis as vossas cabeças, nem rasgareis vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande indignação sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem este incêndio que o Senhor acendeu.

7Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o azeite da unção do Senhor. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

8 E falou o Senhor a Arão, dizendo:

9Vinho ou bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações,

10para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo,

11e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés.

A lei acerca das coisas santas

12 E disse Moisés a Arão, e a Eleazar, e a Itamar, seus filhos que lhe ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao Senhor, e comei-a sem levedura junto ao altar, porquanto uma coisa santíssima é.

13Portanto, o comereis no lugar santo; porque isto é a tua porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas ao Senhor; porque assim me foi ordenado.

14Também o peito da oferta do movimento e a espádua da oferta alçada comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas filhas contigo; porque foram dados por tua

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

porção e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

15 A coxa da oferta e o peito da oferta movida trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta movida perante o SENHOR, o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos, como o SENHOR tem ordenado.

15A espádua da oferta alçada e o peito da oferta do movimento trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta de movimento perante o Senhor; o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos contigo, como o Senhor tem ordenado.

16 Moisés diligentemente buscou o bode da oferta pelo pecado, e eis que já era queimado; portanto, indignando-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, disse:

16 E Moisés diligentemente buscou o bode da expiação, e eis que já era queimado; portanto, indignou-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, dizendo:

17 Por que não comestes a oferta pelo pecado no lugar santo? Pois coisa santíssima é; e o SENHOR a deu a vós outros, para levardes a iniquidade da congregação, para fazerdes expiação por eles diante do SENHOR.

17Por que não comestes a oferta pela expiação do pecado no lugar santo? Pois uma coisa santíssima é e o Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação, para fazer expiação por eles diante do Senhor.

18 Eis que desta oferta não foi trazido o seu sangue para dentro do santuário; certamente, devíeis tê-la comido no santuário, como eu tinha ordenado.

18Eis que não se trouxe o seu sangue para dentro do santuário; certamente havíeis de comê-la no santuário, como eu tinha ordenado.

19 Respondeu Arão a Moisés: Eis que, hoje, meus filhos ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; e tais coisas me sucederam; se eu, hoje, tivesse comido a oferta pelo pecado, seria isso, porventura, aceito aos olhos do SENHOR?

19Então, disse Arão a Moisés: Eis que hoje meus filhos ofereceram a sua oferta pela expiação de pecado e o seu holocausto perante o Senhor, e tais coisas me sucederam; se eu hoje tivesse comido a oferta pela expiação do pecado, seria, pois, aceito aos olhos do Senhor?

20 O que ouvindo Moisés, deu-se por satisfeito.

20E Moisés, ouvindo isto, Arão foi aceito aos seus olhos.

Levítico 11

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Deuteronômio 14.3-20

Levítico 11

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

1 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

2 Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra:

2Falai aos filhos de Israel, dizendo: Estes são os animais que comereis de todos os animais que há sobre a terra:

3 todo o que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, esse comereis.

3tudo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e remói, entre os animais, aquilo comereis.

4 Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;

4Destes, porém, não comereis: dos que remoem ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que remói, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;

5 o arganaz, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;

5o coelho, porque remói, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;

6 a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.

6a lebre, porque remói, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não rumina; este vos será imundo;

8 da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.

9 De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis.

10 Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação.

11 Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.

12 Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.

13 Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha;

14 o milhano e o falcão, segundo a sua espécie,

15 todo corvo, segundo a sua espécie,

16 o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie,

17 o mocho, o corvo marinho, a íbis,

18 a gralha, o pelicano, o abutre,

19 a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.

20 Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação.

21 Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis.

22 Deles, comereis estes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto, segundo a sua espécie.

23 Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés serão para vós outros abominação.

24 E por estes vos tornareis imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.

25 Qualquer que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

7 Também o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não remói; este vos será imundo;

8 da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.

9 Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos mares e nos rios; aquilo comereis.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todo réptil das águas e toda alma vivente que há nas águas, estes serão para vós abominação.

11 Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.

12 Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, será para vós abominação.

13 E, das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, e o quebrantosso, e o xofrango,

14 e o milhano, e o abutre segundo a sua espécie,

15 todo corvo segundo a sua espécie,

16 e o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião segundo a sua espécie,

17 e o bufo, e o corvo-marinho, e a coruja,

18 e a gralha, e o cisne, e o pelicano,

19 e a cegonha, e a garça segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

20 Todo réptil que voa, que anda sobre quatro pés, será para vós uma abominação.

21 Mas isto comereis de todo o réptil que voa, que anda sobre quatro pés: o que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com elas sobre a terra.

22 Deles comereis estes: a locusta segundo a sua espécie, e o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, e o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie.

23 E todo réptil que voa, que tem quatro pés, será para vós uma abominação.

24 E por estes sereis imundos: qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.

25 Qualquer que levar os seus cadáveres lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Todo animal que tem unhas fendidas, mas o casco não dividido em dois e não rumina vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.

27 Todo animal quadrúpede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até à tarde.

28 E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.

29 Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie,

30 o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão;

31 estes vos serão por imundos entre todo o enxame de criaturas; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.

32 E tudo aquilo sobre que cair qualquer deles, estando eles mortos, será imundo, seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou pano de saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido em água e será imundo até à tarde; então, será limpo.

33 E todo vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; o vaso quebrareis.

34 Todo alimento que se come, preparado com água, será imundo; e todo líquido que se bebe, em todo vaso, será imundo.

35 E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; se for um forno ou um fogareiro de barro, serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa; mas quem tocar no cadáver desses animais será imundo.

37 Se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;

38 mas, se alguém deitar água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será imunda.

39 Se morrer algum dos animais de que vos é lícito comer, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;

26 Todo animal que tem unhas fendidas, mas a fenda não se divide em duas e que não remói vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.

27 E tudo o que anda sobre as suas patas, isto é, todo animal que anda a quatro pés, vos será por imundo; qualquer que tocar no seu cadáver será imundo até à tarde.

28 E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.

29 Estes também vos serão por imundos entre os répteis que se arrastam sobre a terra: a doninha, e o rato, e o cágado segundo a sua espécie,

30 e o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma, e a toupeira.

31 Estes vos serão por imundos entre todo o réptil; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.

32 E tudo aquilo sobre o que deles cair alguma coisa, estando eles mortos, será imundo; seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido na água e será imundo até à tarde; depois, será limpo.

33 E todo vaso de barro, em que cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; e o vaso quebrareis.

34 Todo manjar que se come, sobre o que vier tal água, será imundo; e toda bebida que se bebe, em todo vaso, será imunda.

35 E aquilo sobre o que cair alguma coisa de seu corpo morto será imundo: o forno e o vaso de barro serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa, mas quem tocar no seu cadáver será imundo.

37 E, se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;

38 mas, se for deitada água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será por imunda.

39 E, se morrer algum dos animais, que vos servem de mantimento, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 quem do seu cadáver comer lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

41 Também todo enxame de criaturas que povoam a terra será abominação; não se comerá.

42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação.

43 Não vos façais abomináveis por nenhum enxame de criaturas, nem por elas vos contaminareis, para não serdes imundos.

44 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra.

45 Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.

46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra,

47 para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda.

3 E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio.

4 Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação; depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

6 E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um cordeiro de um ano, por

40 quem comer do seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

41 Também todo réptil que se arrasta sobre a terra será abominação; não se comerá.

42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés, ou que tem mais pés, entre todo o réptil que se arrasta sobre a terra, não comereis, porquanto são uma abominação.

43 Não façais a vossa alma abominável por nenhum réptil que se arrasta, nem neles vos contamineis, para não serdes imundos por eles.

44 Porque eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não contaminareis a vossa alma por nenhum réptil que se arrasta sobre a terra.

45 Porque eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo.

46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda alma que se arrasta sobre a terra,

47 para fazer diferença entre o imundo e o limpo, e entre os animais que se podem comer e os animais que não se podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e tiver um varão, será imunda sete dias; assim como nos dias da separação da sua enfermidade, será imunda.

3 E, no dia oitavo, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio.

4 Depois, ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma coisa santa tocará e não virá ao santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas, se tiver uma fêmea, será imunda duas semanas, como na sua separação; depois, ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

6 E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano por holocausto e um pombinho ou uma rola para expiação

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação;

7 o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.

8 Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da lepra

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 O homem que tiver na sua pele inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela se tornar como praga de lepra, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, sacerdotes.

3 O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pêlo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará imundo.

4 Se a mancha lustrosa na pele for branca e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará por sete dias o que tem a praga.

5 Ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; se, na sua opinião, a praga tiver parado e não se estendeu na sua pele, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.

6 O sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; se a lepra se tornou baça e na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo; é pústula; o homem lavará as suas vestes e será limpo.

7 Mas, se a pústula se estende muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez se mostrará ao sacerdote.

8 Este o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é lepra.

9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

10 E o sacerdote o examinará; se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e houver carne viva na inchação,

do pecado, diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote;

7o qual o oferecerá perante o Senhor e por ela fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz varão ou fêmea.

8Mas, se a sua mão não alcançar assaz para um cordeiro, então, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a expiação do pecado; assim, o sacerdote por ela fará propiciação, e será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da praga da lepra

1 Falou mais o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2O homem, quando na pele da sua carne houver inchação, ou pústula, ou empola branca, que estiver na pele de sua carne como praga de lepra, então, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes.

3E o sacerdote examinará a praga na pele da carne; se o pelo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, praga da lepra é; o sacerdote, vendo-o, o declarará imundo.

4Mas, se a empola na pele de sua carne for branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pelo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga por sete dias.

5E, ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga, ao seu parecer, parou, e a praga na pele se não estendeu, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.

6E o sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; e eis que, se a praga se recolheu, e a praga na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo: apostema é; e lavará as suas vestes e será limpo.

7Mas, se o apostema na pele se estende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote.

8E o sacerdote o examinará, e eis que, se o apostema na pele se tem estendido, o sacerdote o declarará imundo: lepra é.

9 Quando, no homem, houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

10E o sacerdote o examinará, e eis que, se há inchação branca na pele, a qual tornou o pelo branco, e houver alguma vivificação da carne viva na inchação,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 é lepra inveterada na pele; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque é imundo.

12 Se a lepra se espalhar de todo na pele e cobrir a pele do que tem a lepra, desde a cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 então, este o examinará. Se a lepra cobriu toda a sua carne, declarará limpo o que tem a mancha; a lepra tornou-se branca; o homem está limpo.

14 Mas, no dia em que aparecer nele carne viva, será imundo.

15 Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é lepra.

16 Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, então, virá ao sacerdote,

17 e este o examinará. Se a lepra se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga; está limpo.

18 Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera,

19 e no lugar da úlcera aparecer uma inchação branca ou mancha lustrosa, branca que tira a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote.

20 O sacerdote a examinará; se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo; praga de lepra é, que brotou da úlcera.

21 Porém, se o sacerdote a examinar, e nela não houver pêlo branco, e não estiver ela mais funda do que a pele, porém baça, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

22 Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é lepra.

23 Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

24 Quando, na pele, houver queimadura de fogo, e a carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca que tira a vermelho ou branco,

25 o sacerdote a examinará. Se o pêlo da mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, é lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é a praga de lepra.

11lepra envelhecida é na pele da sua carne; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque imundo é.

12E, se a lepra florescer de todo na pele e a lepra cobrir toda a pele do que tem a praga, desde a sua cabeça até aos seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13então, o sacerdote o examinará, e eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então, declarará limpo o que tem a mancha: todo se tornou branco; limpo está.

14Mas, no dia em que aparecer nela carne viva, será imundo.

15Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne é imunda: lepra é.

16Ou, tornando a carne viva e mudando-se em branca, então, virá ao sacerdote,

17e o sacerdote o examinará, e eis que, se a praga se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a mancha; limpo está.

18 Se também a carne em cuja pele houver alguma úlcera se sarar,

19e, em lugar do apostema, vier inchação branca ou empola branca, tirando a vermelho, mostrar-se-á, então, ao sacerdote.

20E o sacerdote examinará, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pelo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é; pelo apostema brotou.

21E o sacerdote, vendo-a, e eis que nela não aparece pelo branco, nem está mais funda do que a pele, mas encolhida, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

22Se, depois, grandemente se estender na pele, o sacerdote o declarará imundo: praga é.

23Mas, se a empola parar no seu lugar, não se estendendo, inflamação do apostema é; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

24 Ou, quando na pele da carne houver queimadura de fogo, e no que é sarado da queimadura houver empola branca, tirando a vermelho ou branco,

25e o sacerdote, vendo-a, e eis que o pelo na empola se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, lepra é, que floresceu pela queimadura; portanto, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Porém, se o sacerdote a examinar, e não houver pêlo branco na mancha lustrosa, e ela não estiver mais funda que a pele, mas for de cor baça, o sacerdote encerrará por sete dias o homem.

27 Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se ela se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é praga de lepra.

28 Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se tornou baça, é inchação da queimadura; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque é cicatriz da queimadura.

29 Quando o homem (ou a mulher) tiver praga na cabeça ou na barba,

30 o sacerdote examinará a praga; se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará imundo; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba.

31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais funda do que a pele, e, se nela não houver pêlo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.

32 Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a praga; se a tinha não se tiver espalhado, e nela não houver pêlo amarelo, e a tinha não parecer mais funda do que a pele,

33 então, o homem será rapado; mas não se rapará a tinha. O sacerdote, por mais sete dias, encerrará o que tem a tinha.

34 Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; se ela não se houver estendido na pele e não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem; este lavará as suas vestes e será limpo.

35 Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado muito na pele,

36 então, o sacerdote o examinará; se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará pêlo amarelo; está imundo.

37 Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto cresceu nela, a tinha está sarada; ele está limpo, e o sacerdote o declarará limpo.

38 E, quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas na pele,

39 então, o sacerdote o examinará; se na pele aparecerem manchas baças, brancas, é impigem branca que brotou na pele; está limpo.

26Mas, se o sacerdote, vendo-a, e eis que, na empola não aparecer pelo branco, nem estiver mais funda do que a pele, mas recolhida, o sacerdote o encerrará por sete dias.

27Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se grandemente se houver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é.

28Mas, se a empola parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se recolher, inchação da queimadura é; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque sinal é da queimadura.

29E, quando homem ou mulher tiverem chaga na cabeça ou na barba,

30e o sacerdote, examinando a chaga, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e pelo amarelo, fino nela há, o sacerdote o declarará imundo: tinha é; lepra da cabeça ou da barba é.

31Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, e eis que, se ela não parece mais funda do que a pele, e se nela não houver pelo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.

32E o sacerdote examinará a praga ao sétimo dia, e eis que, se a tinha não for estendida, e nela não houver pelo amarelo, nem a tinha parecer mais funda do que a pele,

33então, se rapará; mas não rapará a tinha; e o sacerdote, segunda vez, encerrará o que tem a tinha por sete dias.

34Depois, o sacerdote examinará a tinha ao sétimo dia; e eis que, se a tinha não se houver estendido na pele e ela não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote o declarará limpo; e lavará as suas vestes e será limpo.

35Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se houver estendido grandemente na pele,

36então, o sacerdote o examinará, e eis que, se a tinha se tem estendido na pele, o sacerdote não buscará pelo amarelo; imundo está.

37Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pelo preto nela cresceu, a tinha está sã; limpo está; portanto, o sacerdote o declarará limpo.

38 E, quando homem ou mulher tiverem empolas brancas na pele da sua carne,

39então, o sacerdote olhará, e eis que, se na pele da sua carne aparecem empolas recolhidas, brancas, bostela branca é, que floresceu na pele; limpo está.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 Quando os cabelos do homem lhe caírem da cabeça, é calva; contudo, está limpo.

41 Se lhe caírem na frente da cabeça, é antecalva; contudo, está limpo.

42 Porém, se, na calva ou na antecalva, houver praga branca, que tira a vermelho, é lepra, brotando na calva ou na antecalva.

43 Havendo, pois, o sacerdote examinado, se a inchação da praga, na sua calva ou antecalva, está branca, que tira a vermelho, como parece a lepra na pele,

44 é leproso aquele homem, está imundo; o sacerdote o declarará imundo; a sua praga está na cabeça.

45 As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo!

46 Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

47 Quando também em alguma veste houver praga de lepra, veste de lã ou de linho,

48 seja na urdidura, seja na trama, de linho ou de lã, em pele ou em qualquer obra de peles,

49 se a praga for esverdinhada ou avermelhada na veste, ou na pele, ou na urdidura, ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga de lepra, e mostrar-se-á ao sacerdote.

50 O sacerdote examinará a praga e encerrará, por sete dias, aquilo que tem a praga.

51 Então, examinará a praga ao sétimo dia; se ela se houver estendido na veste, na urdidura ou na trama, seja na pele, seja qual for a obra em que se empregue, é lepra maligna; isso é imundo.

52 Pelo que se queimará aquela veste, seja a urdidura, seja a trama, de lã, ou de linho, ou qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é lepra maligna; tudo se queimará.

53 Mas, examinando o sacerdote, se a praga não se tiver espalhado na veste, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita de pele,

54 então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará por mais sete dias;

55 o sacerdote, examinando a coisa em que havia praga, depois de lavada aquela, se a praga não mudou a sua

40 E, quando se pelar a cabeça do homem, calvo é; limpo está.

41 E, se lhe pelar a frente da cabeça, meio-calvo é; limpo está.

42 Porém, se na calva ou na meia-calva houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia-calva.

43 Havendo, pois, o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga na sua calva ou meia-calva está branca, tirando a vermelho, como parece a lepra na pele da carne,

44 leproso é aquele homem; imundo está; o sacerdote o declarará totalmente imundo; na sua cabeça tem a sua praga.

45 Também as vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta; e cobrirá o lábio superior e clamará: Imundo, imundo.

46 Todos os dias em que a praga estiver nele, será imundo; imundo está, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

47 Quando também em alguma veste houver praga de lepra, ou em veste de lã, ou em veste de linho,

48 ou no fio urdido, ou no fio tecido, seja de linho, seja de lã, ou em pele, ou em qualquer obra de peles,

49 e a praga na veste, ou na pele, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou em qualquer coisa de peles aparecer verde ou vermelha, praga de lepra é; pelo que se mostrará ao sacerdote.

50 E o sacerdote examinará a praga e encerrará a coisa que tem a praga por sete dias.

51 Então, examinará a praga ao sétimo dia; se a praga se houver estendido na veste, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou na pele, para qualquer obra que for feita da pele, lepra roedora é; imundo está.

52 Pelo que se queimará aquela veste, ou fio urdido, ou fio tecido de lã, ou de linho, ou de qualquer obra de peles, em que houver a praga, porque lepra roedora é; com fogo se queimará.

53 Mas, se, vendo-a o sacerdote, a praga se não estendeu na veste, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer obra de peles,

54 então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará, segunda vez, por sete dias.

55 E o sacerdote, examinando a praga, depois que for lavada, e eis que, se a praga não mudou a sua aparência,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

cor, nem se espalhou, está imunda; com fogo a queimarás; é lepra roedora, seja no avesso ou no direito.

56 Mas, se o sacerdote examinar a mancha, e esta se tornou baça depois de lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou da urdidura, ou da trama.

57 Se a praga ainda aparecer na veste, quer na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é lepra que se espalha; com fogo queimarás aquilo em que está a praga.

58 Mas a veste, quer na urdidura, quer na trama, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpa.

59 Esta é a lei da praga da lepra da veste de lã ou de linho, quer na urdidura, quer na trama; ou de qualquer coisa de peles, para se poder declará-las limpas ou imundas.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;

3 este sairá fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada,

4 então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de purificar, duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo.

5 Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes.

6 Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes.

7 E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, aspergirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto.

8 Aquele que tem de se purificar lavará as vestes, rapará todo o seu pêlo, banhar-se-á com água e será limpo; depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

9 Ao sétimo dia, rapará todo o seu cabelo, a cabeça, a barba e as sobrancelhas; rapará todo pêlo, lavará as suas vestes, banhará o corpo com água e será limpo.

nem a praga se estendeu, imundo está; com fogo o queimarás; praga penetrante é, seja pelado em todo ou em parte.

56 Mas, se o sacerdote vir que a praga se tem recolhido, depois que for lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou do fio urdido, ou do tecido.

57E, se ainda aparecer na veste, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer coisa de peles, lepra brotante é; com fogo queimarás aquilo em que há a praga.

58Mas a veste, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpo.

59Esta é a lei de praga da lepra da veste de lã, ou de linho, ou do fio urdido, ou de tecido, ou de qualquer coisa de peles, para declará-lo limpo ou para declará-lo imundo.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;

3e o sacerdote sairá fora do arraial e o sacerdote, examinando, eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada,

4então, o sacerdote ordenará que, por aquele que se houver de purificar, se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo.

5Mandará também o sacerdote que se degole uma ave num vaso de barro sobre águas vivas.

6 E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo e os molhará com a ave viva no sangue da ave que foi degolada sobre as águas vivas.

7E sobre aquele que há de purificar-se da lepra espargirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva sobre a face do campo.

8E aquele que tem de purificar-se lavará as suas vestes, e rapará todo o seu pelo, e se lavará com água; assim, será limpo; e, depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

9E será que, ao sétimo dia, rapará todo o seu pelo, e a cabeça, e a barba, e as sobrancelhas dos seus olhos; e rapará todo o outro pelo, e lavará as suas vestes, e lavará a sua carne com água, e será limpo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha, para oferta de manjares, amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite;

10 E, ao dia oitavo, tomará dois cordeiros sem mancha, e uma cordeira sem mancha, de um ano, e três dízimas de flor de farinha para oferta de manjares, amassada com azeite, e um logue de azeite.

11 e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se e essas coisas diante do SENHOR, à porta da tenda da congregação;

11E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se com aquelas coisas perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 tomará um dos cordeiros e o oferecerá por oferta pela culpa e o sextário de azeite; e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.

12E o sacerdote tomará um dos cordeiros e o oferecerá por expiação da culpa e o logue de azeite; e os moverá por oferta movida perante o Senhor.

13 Então, imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque quer a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado são para o sacerdote; são coisas santíssimas.

13Então, degolará o cordeiro no lugar em que se degola a oferta pela expiação do pecado e o holocausto, no lugar santo; porque assim a oferta pela expiação da culpa e a oferta pela expiação do pecado são para o sacerdote; coisas santíssimas são.

14 O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

14E o sacerdote tomará do sangue da oferta pela expiação da culpa e o sacerdote o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito.

15 Também tomará do sextário de azeite e o derramará na palma da própria mão esquerda.

15Também o sacerdote tomará do logue de azeite e o derramará na palma da sua própria mão esquerda.

16 Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda e daquele azeite aspergirá, com o dedo, sete vezes perante o SENHOR;

16Então, o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda e daquele azeite, com o seu dedo, espargirá sete vezes perante o Senhor;

17 do restante do azeite que está na mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa;

17e o restante do azeite que está na sua mão o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela expiação da culpa;

18 o restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR.

18e o restante do azeite que está na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o Senhor.

19 Então, o sacerdote fará a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia. Depois, imolará o holocausto

19Também o sacerdote fará a oferta pela expiação do pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia; e depois degolará o holocausto;

20 e o oferecerá com a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.

20e o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.

21 Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, e a dízima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um sextário de azeite,

21Porém, se for pobre, e a sua mão não alcançar tanto, tomará um cordeiro para expiação da culpa em oferta de movimento, para fazer expiação por ele, e a dízima de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um logue de azeite,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 duas rolas ou dois pombinhos, segundo as suas posses, dos quais um será para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto.

23 Ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR.

24 O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o sextário de azeite e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.

25 Então, o sacerdote imolará o cordeiro da oferta pela culpa, e tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

26 Derramará do azeite na palma da própria mão esquerda;

27 e, com o dedo direito, aspergirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR;

28 porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa;

29 o restante do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.

30 Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo as suas posses;

31 será um para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto, além da oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR.

32 Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujas posses não lhe permitem o devido para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

34 Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

35 o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.

36 O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja

22 e duas rolas ou dois pombinhos, conforme alcançar a sua mão, dos quais um será para expiação do pecado, e o outro, para holocausto.

23 E, ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor.

24 E o sacerdote tomará o cordeiro da expiação da culpa e o logue de azeite e o sacerdote os moverá por oferta movida perante o Senhor.

25 Então, degolará o cordeiro da expiação da culpa, e o sacerdote tomará do sangue da oferta pela expiação da culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito.

26 Também o sacerdote derramará do azeite na palma da sua própria mão esquerda;

27 depois, o sacerdote, com o seu dedo direito, espargirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o Senhor;

28 e o sacerdote porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito, no lugar do sangue da oferta pela expiação da culpa;

29 e o que sobejar do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o Senhor.

30 Depois, oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, conforme alcançar a sua mão.

31 Do que alcançar a sua mão, será um para expiação do pecado, e o outro, para holocausto com a oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o Senhor.

32 Estaé a lei daquele em quem estiver a praga da lepra, cuja mão não pode alcançar o preciso para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Falou mais o Senhor a Moisés e Arão, dizendo:

34 Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos hei de dar por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

35 então, virá aquele de quem for a casa e o fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.

36 E o sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha o sacerdote para examinar a praga, para que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa,

37 e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdinhadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede,

38 então, o sacerdote sairá da casa e a cerrará por sete dias.

39 Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa,

40 ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;

41 e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo.

42 Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa.

43 Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada,

44 então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela lepra maligna; está imunda.

45 Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também todo o reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.

46 Aquele que entrar na casa, enquanto está fechada, será imundo até à tarde.

47 Também o que se deitar na casa lavará as suas vestes; e quem nela comer lavará as suas vestes.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, se a praga na casa não se tiver estendido depois que a casa foi rebocada, o sacerdote a declarará limpa, porque a praga está curada.

49 Para purificar a casa, tomará duas aves, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo,

50 imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes,

51 tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofo carmesim, e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes.

tudo o que está na casa não seja contaminado; e, depois, virá o sacerdote, para examinar a casa;

37e, vendo a praga, e eis que, se a praga nas paredes da casa tem covinhas verdes ou vermelhas, e parecem mais fundas do que a parede,

38então, o sacerdote sairá daquela casa para fora da porta da casa e cerrará a casa por sete dias.

39Depois, tornará o sacerdote ao sétimo dia e examinará; e, se vir que a praga nas paredes da casa se tem estendido,

40então, o sacerdote ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;

41e fará raspar a casa por dentro ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão fora da cidade num lugar imundo.

42Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras pedras; e outro barro se tomará, e a casa se rebocará.

43 Porém, se a praga tornar e brotar na casa, depois de se arrancarem as pedras, e depois de a casa ser raspada, e depois de ser rebocada,

44então, o sacerdote entrará, e, examinando, eis que, se a praga na casa se tem estendido, lepra roedora há na casa; imunda está.

45Portanto, se derribará a casa, as suas pedras e a sua madeira, como também todo o barro da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.

46E o que entrar naquela casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será imundo até à tarde.

47Também o que se deitar a dormir em tal casa lavará as suas vestes; e o que comer em tal casa lavará as suas vestes.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, eis que, se a praga na casa se não tem estendido, depois que a casa foi rebocada, o sacerdote declarará a casa limpa, porque a praga está curada.

49Depois, tomará para expiar a casa duas aves, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo;

50e degolará uma ave num vaso de barro sobre águas vivas.

51Então, tomará pau de cedro, e o hissopo, e o carmesim, e a ave viva, e os molhará na ave degolada e nas águas vivas, e espargirá a casa sete vezes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

52 Assim, purificará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o estofo carmesim.

53 Então, soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra, e de tinha,

55 e da lepra das vestes, e das casas,

56 e da inchação, e da pústula, e das manchas lustrosas,

57 para ensinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

52Assim, expiará aquela casa com o sangue da avezinha, e com as águas vivas, e com a avezinha viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o carmesim.

53Então, soltará a ave viva para fora da cidade, sobre a face do campo; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei de toda a praga da lepra e da tinha,

55e da lepra das vestes, e das casas,

56e da inchação, e do apostema, e das empolas;

57para ensinar em que dia alguma coisa será imunda e em que dia será limpa. Esta é a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo seminal do seu corpo será imundo por causa do fluxo.

3 Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se o seu corpo vaza o fluxo ou se o seu corpo o estanca, esta é a sua imundícia.

4 Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e tudo sobre que se assentar será imundo.

5 Qualquer que lhe tocar a cama lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

6 Aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentara o que tem o fluxo lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

7 Quem tocar o corpo do que tem o fluxo lavará as sua vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

8 Se o homem que tem o fluxo cuspir sobre uma pessoa limpa, então, esta lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imunda até à tarde.

9 Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.

10 Qualquer que tocar alguma coisa que esteve debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

11 Também todo aquele em quem tocar o que tiver o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 Falou mais o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo de sua carne será imundo por causa do seu fluxo.

3Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se a sua carne vaza o seu fluxo ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia.

4Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e toda coisa sobre o que se assentar será imunda.

5E qualquer que tocar a sua cama lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

6E aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentou o que tem o fluxo lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

7E aquele que tocar a carne do que tem o fluxo lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

8Quando também o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então, lavará este as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

9Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.

10E qualquer que tocar em alguma coisa que estiver debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

11Também todo aquele em quem tocar o que tem o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

12 O vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado em água.

13 Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; lavará as suas vestes, banhará o corpo em águas correntes e será limpo.

14 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote;

15 este os oferecerá, um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; e, assim, o sacerdote fará, por ele, expiação do seu fluxo perante o SENHOR.

16 Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu corpo em água e será imundo até à tarde.

17 Toda veste e toda pele em que houver sêmen se lavarão em água e serão imundas até à tarde.

18 Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão em água e serão imundos até à tarde.

19 A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumado do seu corpo, estará sete dias na sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.

20 Tudo sobre que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre que se assentar será imundo.

21 Quem tocar no leito dela lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

22 Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

23 Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, esse será imundo até à tarde.

24 Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será imundo por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.

25 Também a mulher, quando manar fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue por mais

as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

12E o vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado com água.

13 Quando, pois, o que tem o fluxo estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; e lavará as suas vestes, e banhará a sua carne em águas vivas, e será limpo.

14E, ao dia oitavo, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote.

15E o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro, para holocausto; e, assim, o sacerdote fará por ele expiação do seu fluxo perante o Senhor.

16 Também o homem, quando sair dele a semente da cópula, toda a sua carne banhará com água e será imundo até à tarde.

17Também toda veste e toda pele em que houver semente da cópula se lavarão com água e serão imundas até à tarde.

18E também a mulher com quem homem se deitar com semente da cópula, ambos se banharão com água e serão imundos até à tarde.

19 Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua carne, estará sete dias na sua separação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.

20E tudo aquilo sobre o que ela se deitar durante a sua separação será imundo; e tudo sobre o que se assentar será imundo.

21E qualquer que tocar a sua cama lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

22E qualquer que tocar alguma coisa sobre o que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

23Se também alguma coisa estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, se alguém a tocar, será imundo até à tarde.

24E, se, com efeito, qualquer homem se deitar com ela, e a sua imundícia estiver sobre ele, imundo será por sete dias; também toda cama sobre que se deitar será imunda.

25 Também a mulher, quando manar o fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua separação ou quando tiver fluxo de sangue por mais tempo do que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

tempo do que o costumado, todos os dias do fluxo será imunda, como nos dias da sua menstruação.

26 Toda cama sobre que se deitar durante os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua menstruação; e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a impureza da sua menstruação.

27 Quem tocar estas será imundo; portanto, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

28 Porém, quando lhe cessar o fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.

29 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à porta da tenda da congregação.

30 Então, o sacerdote oferecerá um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; o sacerdote fará, por ela, expiação do fluxo da sua impureza perante o SENHOR.

31 Assim, separareis os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas, ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.

32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e daquele com quem se dá emissão do sêmen e que fica por ela imundo,

33 e também da mulher passível da sua menstruação, e daquele que tem o fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda.

Levítico 16

O Dia da Expiação

1 Falou o SENHOR a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, tendo chegado aqueles diante do SENHOR.

2 Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.

3 Entrará Arão no santuário com isto: um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

4 Vestirá ele a túnica de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, cingir-se-á com o cinto de linho e se cobrirá com a mitra de linho; são estas as vestes sagradas. Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá.

a sua separação, todos os dias do fluxo da sua imundícia será imunda, como nos dias da sua separação.

26Toda cama sobre que se deitar todos os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua separação; e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a imundícia da sua separação.

27E qualquer que as tocar será imundo; portanto, lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

28Porém, quando for limpa do seu fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.

29E, ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação.

30Então, o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro, para holocausto; e o sacerdote fará por ela expiação do fluxo da sua imundícia, perante o Senhor.

31 Assim, separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no meio deles.

32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo e daquele de quem sai a semente da cópula e que fica por ela imundo;

33como também da mulher enferma na sua separação, e daquele que padece do seu fluxo, seja varão ou fêmea, e do homem que se deita com mulher imunda.

Levítico 16

Como Arão deve entrar no santuário

1 E falou o Senhor a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, quando se chegaram diante do Senhor e morreram.

2Disse, pois, o Senhor a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque eu apareço na nuvem sobre o propiciatório.

3Com isto Arão entrará no santuário: com um novilho para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

4Vestirá ele a túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne, e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho: estas são vestes santas; por isso, banhará a sua carne na água e as vestirá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para a oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

6 Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa.

7 Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

8 Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário.

9 Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o SENHOR e o oferecerá por oferta pelo pecado.

10 Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o SENHOR, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa; imolará o novilho da sua oferta pelo pecado.

12 Tomará também, de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu.

13 Porá o incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.

14 Tomará do sangue do novilho e, com o dedo, o aspergirá sobre a frente do propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele.

16 Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio das suas impurezas.

17 Nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

5 E da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

6 Depois, Arão oferecerá o novilho da oferta pela expiação, que será para ele; e fará expiação por si e pela sua casa.

7 Também tomará ambos os bodes e os porá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

8 E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor e a outra sorte pelo bode emissário.

9 Então, Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte pelo Senhor e o oferecerá para expiação do pecado.

10 Mas o bode sobre que cair a sorte para ser bode emissário apresentar-se-á vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele, para enviá-lo ao deserto como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 E Arão fará chegar o novilho da oferta pela expiação, que será para ele, e fará expiação por si e pela sua casa; e degolará o novilho da oferta pela expiação, que é para ele.

12 Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído e o meterá dentro do véu.

13 E porá o incenso sobre o fogo, perante o Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.

14 E tomará do sangue do novilho e, com o seu dedo, espargirá sobre a face do propiciatório, para a banda do oriente; e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois, degolará o bode da oferta pela expiação, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório e perante a face do propiciatório.

16 Assim, fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e, assim, fará para a tenda da congregação, que mora com eles no meio das suas imundícias.

17 E nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar a fazer propiciação no santuário, até que ele saia; assim, fará expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor.

19 Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o santificará das impurezas dos filhos de Israel.

20 Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo.

21 Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso.

22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.

23 Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia usado quando entrara no santuário, e ali as deixará.

24 Banhará o seu corpo em água no lugar santo e porá as suas vestes; então, sairá, e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar.

26 E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

27 Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão.

28 Aquele que o queimar lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

A Festa anual das Expiações

29 Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

30 Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR.

18 Então, sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por ele; e tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre as pontas do altar ao redor.

19 E daquele sangue espargirá sobre ele com o seu dedo sete vezes, e o purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará.

20 Havendo, pois, acabado de expiar o santuário, e a tenda da congregação, e o altar, então, fará chegar o bode vivo.

21 E Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso.

22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e o homem enviará o bode ao deserto.

23 Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia vestido quando entrara no santuário, e ali as deixará.

24 E banhará a sua carne em água no lugar santo e vestirá as suas vestes; então, sairá, e preparará o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da oferta pela expiação do pecado sobre o altar.

26 E aquele que tiver levado o bode (que era bode emissário) lavará as suas vestes e banhará a sua carne em água; e, depois, entrará no arraial.

27 Mas o novilho e o bode da oferta pela expiação do pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne, e o seu esterco queimarão com fogo.

28 E aquele que os queimar lavará as suas vestes e banhará a sua carne em água; e, depois, entrará no arraial.

A festa anual das expiações

29 E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

30 Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 É sábado de descanso solene para vós outros, e afligireis a vossa alma; é estatuto perpétuo.

32 Quem for ungido e consagrado para oficiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas;

33 fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 17

Leis referentes à matança dos animais

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo:

3 Qualquer homem da casa de Israel que imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele,

4 e os não trouxer à porta da tenda da congregação, como oferta ao SENHOR diante do seu tabernáculo, a tal homem será imputada a culpa do sangue; derramou sangue, pelo que esse homem será eliminado do seu povo;

5 para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que imolam em campo aberto, os apresentem ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR.

6 O sacerdote aspergirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura de aroma agradável ao SENHOR.

7 Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.

8 Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício

31 É um sábado de descanso para vós, e afligireis a vossa alma; isto é estatuto perpétuo.

32 E o sacerdote que for ungido e que for sagrado para administrar o sacerdócio no lugar de seu pai fará a expiação, havendo vestido as vestes de linho, as vestes santas.

33 Assim, expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e o altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel, de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Arão como o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 17

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a Arão, e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

3 Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou quem os degolar fora do arraial,

4 e os não trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecer oferta ao Senhor diante do tabernáculo do Senhor, a tal homem será imputado o sangue; derramou sangue; pelo que tal homem será extirpado do seu povo;

5 para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que sacrificam sobre a face do campo, os tragam ao Senhor, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao Senhor.

6 E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Senhor, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura por cheiro suave ao Senhor.

7 E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demônios, após os quais eles se prostituem: isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações.

8 Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 e não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem será eliminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

10 Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra ele me voltarei e o eliminarei do seu povo.

11 Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós o comerá.

13 Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que caçar animal ou ave que se come derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.

14 Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado.

15 Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que morre por si ou dilacerado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde; depois, será limpo.

16 Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

9 e não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor, o tal homem será extirpado dos seus povos.

A proibição de comer sangue

10 E qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra aquela alma que comer sangue eu porei a minha face e a extirparei do seu povo.

11 Porque a alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: Nenhuma alma dentre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrine entre vós comerá sangue.

13 Também qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles que caçar caça de animal ou de ave que se come derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.

14 Porquanto é a alma de toda a carne; o seu sangue é pela sua alma; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a alma de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado.

15 E toda alma entre os naturais ou entre os estrangeiros que comer corpo morto ou dilacerado lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imunda até à tarde; depois, será limpa.

16 Mas, se os não lavar, nem banhar a sua carne, levará sobre si a sua iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareisconforme os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os o homem, viverá por eles. Eu sou o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.

7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.

9 A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.

12 A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é.

18 E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

Uniões abomináveis

19 Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação.

20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela.

21 E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

22 Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.

23 Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne para descobrir a sua nudez. Eu sou o Senhor.

7Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não descobrirás a sua nudez.

8Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai.

9A nudez de tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora da casa, a sua nudez não descobrirás.

10A nudez da filha do teu filho ou da filha da tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

11A nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai (ela é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.

12A nudez da irmã de teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.

13A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás, pois ela é parenta de tua mãe.

14A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

15A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não descobrirás a sua nudez.

16A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é.

18E não tomarás uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua nudez com ela na sua vida.

Uniões abomináveis

19 E não te chegarás à mulher durante a separação da sua imundícia, para descobrir a sua nudez,

20nem te deitarás com a mulher de teu próximo para cópula, para te contaminares com ela.

21E da tua semente não darás para a fazer passar pelo fogo perante Moloque; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.

22Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é;

23nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele: confusão é.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.

25 E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.

28 Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.

29 Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.

30 Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.

3 Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

4 Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

5 Quando oferecerdes sacrifício pacífico ao SENHOR, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.

6 No dia em que o oferecerdes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado.

7 Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.

8 Qualquer que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou coisa santa do SENHOR; por isso, será eliminado do seu povo.

24 Com nenhuma destas coisas vos contamineis, porque em todas estas coisas se contaminaram as gentes que eu lanço fora de diante da vossa face.

25 Pelo que a terra está contaminada; e eu visitarei sobre ela a sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma dessas abominações fareis nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra, que nela estavam antes de vós; e a terra foi contaminada.

28 Para que a terra vos não vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou a gente que nela estava antes de vós.

29 Porém qualquer que fizer alguma dessas abominações, as almas que as fizerem serão extirpadas do seu povo.

30 Portanto, guardareis o meu mandado, não fazendo nenhum dos estatutos abomináveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.

3 Cada um temerá a sua mãe e a seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

4 Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

5 E, quando sacrificardes sacrifício pacífico ao Senhor, da vossa própria vontade o sacrificareis.

6 No dia em que o sacrificardes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado com fogo.

7 E, se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, coisa abominável é: não será aceita.

8 E qualquer que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou a santidade do Senhor; por isso, tal alma será extirpada do seu povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe.

10 Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

11 Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;

12 nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã.

14 Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

15 Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo.

16 Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado.

18 Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.

19 Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo, não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofos misturados.

20 Se alguém se deitar com uma mulher, se for escrava desposada com outro homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não serão mortos, pois não foi libertada.

21 O homem, como oferta pela sua culpa, trará um carneiro ao SENHOR, à porta da tenda da congregação.

22 Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará expiação, por ele, perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.

23 Quando entrardes na terra e plantardes toda sorte de árvore de comer, ser-vos-á vedado o seu fruto; três anos vos será vedado; dele não se comerá.

9 Quando também segardes a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.

10 Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

11 Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;

12 nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até à manhã.

14 Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas terás temor do teu Deus. Eu sou o Senhor.

15 Não fareis injustiça no juízo; não aceitarás o pobre, nem respeitarás o grande; com justiça julgarás o teu próximo.

16 Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não te porás contra o sangue do teu próximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo e nele não sofrerás pecado.

18 Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardareis os meus estatutos; não permitirás que se ajuntem misturadamente os teus animais de diferentes espécies; no teu campo, não semearás semente de mistura, e veste de diversos estofos misturados não vestireis.

20 E, quando um homem se deitar com uma mulher que for serva desposada do homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não morrerão, pois não foi libertada.

21 E, por oferta de expiação pela sua culpa, trará ao Senhor, à porta da tenda da congregação, um carneiro.

22 E, com o carneiro da oferta pela expiação da culpa, o sacerdote fará propiciação por ele perante o Senhor, pelo seu pecado que pecou; e o seu pecado, que pecou, lhe será perdoado.

23 E, quando tiverdes entrado na terra e plantardes toda árvore de comer, ser-vos-á incircunciso o seu fruto; três anos vos será incircunciso; dele não se comerá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao SENHOR.

25 No quinto ano, comereis fruto dela para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.

27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.

28 Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

30 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

31 Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

32 Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

33 Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis.

34 Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Pesos e medidas justos
Deuteronômio 25.13-16

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

36 Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

37 Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará.

24Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, para dar louvores ao Senhor.

25E, no quinto ano, comereis o seu fruto, para que vos faça crescer a sua novidade. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.

27 Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificarás a ponta da tua barba.

28Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne; nem fareis marca alguma sobre vós. Eu sou o Senhor.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

30Guardareis os meus sábados e o meu santuário reverenciareis. Eu sou o Senhor.

31 Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

32 Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho, e terás temor do teu Deus. Eu sou o Senhor.

33 E, quando o estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o oprimireis.

34Como o natural, entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

36Balanças justas, pedras justas, efa justo e justo him tereis. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

37Pelo que guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o Senhor.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua semente a Moloque, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome.

4 Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar,

5 então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.

6 Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo.

7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

8 Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico.

9 Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele.

10 Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.

11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

12 Se um homem se deitar com a nora, ambos serão mortos; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles.

13 Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

14 Se um homem tomar uma mulher e sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós.

15 Se também um homem se ajuntar com um animal, será morto; e matarás o animal.

16 Se uma mulher se achegar a algum animal e se ajuntar com ele, matarás tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles.

17 Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele,

3 E eu porei a minha face contra esse homem e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

4 E, se o povo da terra de alguma maneira esconder os olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloque e o não matar,

5 então, eu porei a minha face contra aquele homem e contra a sua família e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem após ele, prostituindo-se após Moloque.

6 Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após eles, eu porei a minha face contra aquela alma e a extirparei do meio do seu povo.

7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus.

8 E guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o Senhor que vos santifica.

9 Quando um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá: amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue é sobre ele.

10 Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera.

11 E o homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai; ambos, certamente, morrerão; o seu sangue é sobre eles.

12 Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos, certamente, morrerão; fizeram confusão; o seu sangue é sobre eles.

13 Quando também um homem se deitar com outro homem como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles.

14 E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

15 Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

16 Também a mulher que se chegar a algum animal, para ter ajuntamento com ele, aquela mulher matarás com o animal; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles.

17 E, quando um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e ele vir a nudez dela, e ela vir a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

torpeza é; portanto, serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua iniquidade.

18 Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.

19 Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.

20 Também se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos.

21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.

22 Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela.

23 Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.

24 Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuirdes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos.

25 Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; não vos façais abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.

26 Ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

27 O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

Levítico 21

Leis para os sacerdotes

1 Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo,

2 salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão;

sua, torpeza é; portanto, serão extirpados aos olhos dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levarão sobre si a sua iniquidade.

18E, quando um homem se deitar com uma mulher que tem a sua enfermidade e descobrir a sua nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte de seu sangue, ambos serão extirpados do meio do seu povo.

19Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.

20Quando também um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; sem filhos morrerão.

21E, quando um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; a nudez de seu irmão descobriu; sem filhos ficarão.

22 Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra, para a qual eu vos levo para habitar nela.

23E não andeis nos estatutos da gente que eu lanço fora de diante da vossa face, porque fizeram todas estas coisas; portanto, fui enfadado deles.

24E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós para possuí-la em herança, terra que mana leite e mel. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos separei dos povos.

25Fareis, pois, diferença entre os animais limpos e imundos e entre as aves imundas e as limpas; e a vossa alma não fareis abominável por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.

26E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

27 Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho ou for encantador, certamente morrerão; com pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles.

Levítico 21

Leis acerca dos sacerdotes

1 Depois, disse o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa dum morto entre o seu povo,

2salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, pode contaminar-se.

4 Ele, sendo homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria.

5 Não farão calva na sua cabeça e não cortarão as extremidades da barba, nem ferirão a sua carne.

6 Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o pão de seu Deus; portanto, serão santos.

7 Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.

8 Portanto, o consagrarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois eu, o SENHOR que vos santifico, sou santo.

9 Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será queimada.

10 O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os cabelos, nem rasgará as suas vestes.

11 Não se chegará a cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe.

12 Não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus, pois a consagração do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR.

13 Ele tomará por mulher uma virgem.

14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.

15 E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de rosto mutilado, ou desproporcionado,

19 ou homem que tiver o pé quebrado ou mão quebrada,

3 e por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido; por ela se contaminará.

4 Não se contaminará por príncipe entre o seu povo, para se profanar.

5 Não farão calva na sua cabeça e não raparão os cantos da sua barba, nem darão golpes na sua carne.

6 Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus; portanto, serão santos.

7 Não tomarão mulher prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, poiso sacerdote santo é a seu Deus.

8 Portanto, o santificarás, porquanto oferece o pão do teu Deus; santo será para ti, pois eu, o Senhor que vos santifica, sou santo.

9 E, quando a filha de um sacerdote se prostituir, profana a seu pai; com fogo será queimada.

10 E o sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção e que for sagrado para vestir as vestes, não descobrirá a cabeça nem rasgará as suas vestes.

11 E não se chegará a cadáver algum, nem por causa de seu pai, nem por sua mãe, se contaminará;

12 nem sairá do santuário, para que não profane o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o Senhor.

13 E ele tomará uma mulher na sua virgindade.

14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem dos seus povos tomará por mulher.

15 E não profanará a sua semente entre os seus povos; porque eu sou o Senhor que os santifico.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém da tua semente, nas suas gerações, em quem houver alguma falta, se chegará a oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,

19 ou homem que tiver o pé quebrado, ou quebrada a mão,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

20 ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21 Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo.

23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porque tem defeito, para que não profane os meus santuários, porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

24 Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Dize a Arão e aos seus filhos que se abstenham das coisas sagradas, dedicadas a mim pelos filhos de Israel, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

3 Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa descendência, se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel dedicam ao SENHOR, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será eliminada de diante de mim. Eu sou o SENHOR.

4 Ninguém da descendência de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas sagradas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda por causa de um morto ou aquele com quem se der a emissão do sêmen;

5 ou qualquer que tocar algum réptil, com o que se faz imundo, ou a algum homem, com o que se faz imundo, seja qual for a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas sagradas sem primeiro banhar o seu corpo em água.

7 Posto o sol, então, será limpo e, depois, comerá das coisas sagradas, porque isto é o seu pão.

8 Do animal que morre por si mesmo ou é dilacerado não comerá, para, com isso, não contaminar-se. Eu sou o SENHOR.

20 ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21 Nenhum homem da semente de Arão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor; falta nele há; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 O pão do seu Deus, das santidades de santidades e das coisas santas, poderá comer.

23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto falta há nele, para que não profane os meus santuários; porque eu sou o Senhor que os santifico.

24 E Moisés falou isso a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dize a Arão e a seus filhos que se apartem das coisas santas dos filhos de Israel, que a mim me santificam, para que não profanem o nome da minha santidade. Eu sou o Senhor.

3 Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa semente, se chegar às coisas santas que os filhos de Israel santificam ao Senhor, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será extirpada de diante da minha face. Eu sou o Senhor.

4 Ninguém da semente de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas santas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda de cadáver ou aquele de que sair a semente da cópula;

5 ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo que se fez imundo, ou a algum homem, pelo que se fez imundo, segundo toda a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas santas, mas banhará a sua carne em água.

7 E, havendo-se o sol já posto, então, será limpo e depois comerá das coisas santas; porque este é o seu pão.

8 O corpo morto e o dilacerado não comerá, para nele se não contaminar. Eu sou o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Guardarão, pois, a obrigação que têm para comigo, para que, por isso, não levem sobre si pecado e morram, havendo-o profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas; o hóspede do sacerdote nem o seu jornaleiro comerão das coisas sagradas.

11 Mas, se o sacerdote comprar algum escravo com o seu dinheiro, este comerá delas; os que nascerem na sua casa, estes comerão do seu pão.

12 Quando a filha do sacerdote se casar com estrangeiro, ela não comerá da oferta das coisas sagradas.

13 Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estrangeiro comerá dele.

14 Se alguém, por ignorância, comer a coisa sagrada, ajuntar-se-lhe-á a sua quinta parte e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada.

15 Não profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR,

16 pois assim os fariam levar sobre si a culpa da iniquidade, comendo as coisas sagradas; porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta, quer em cumprimento de seus votos ou como ofertas voluntárias, que apresentar ao SENHOR em holocausto,

19 para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito, ou do gado, ou do rebanho de ovelhas, ou de cabras.

20 Porém todo o que tiver defeito, esse não oferecereis; porque não seria aceito a vosso favor.

21 Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum.

22 O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao SENHOR e deles não poreis oferta queimada ao SENHOR sobre o altar.

9 Guardarão, pois, o meu mandamento, para que por isso não levem pecado e morram nele, havendo-o profanado. Eu sou o Senhor que os santifico.

10 Também nenhum estranho comerá das coisas santas; nem o hóspede do sacerdote, nem o jornaleiro comerão das coisas santas.

11 Mas, quando o sacerdote comprar alguma alma com o seu dinheiro, aquela comerá delas e o nascido na sua casa; estes comerão do seu pão.

12 E, quando a filha do sacerdote se casar com homem estranho, ela não comerá da oferta movida das coisas santas.

13 Mas, quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.

14 E, quando alguém, por erro, comer a coisa santa, sobre ela acrescentará seu quinto e o dará ao sacerdote com a coisa santa.

15 Assim, não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel, que oferecem ao Senhor,

16 nem os farão levar a iniquidade da culpa, comendo as suas coisas santas; pois eu sou o Senhor que os santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, oferecer a sua oferta, quer dos seus votos, quer das suas ofertas voluntárias, que oferecerem ao Senhor em holocausto,

19 segundo a sua vontade, oferecerá macho sem mancha, das vacas, dos cordeiros ou das cabras.

20 Nenhuma coisa em que haja defeito oferecereis, porque não seria aceita a vosso favor.

21 E, quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao Senhor, separando das vacas ou das ovelhas um voto ou oferta voluntária, sem mancha será, para que seja aceito; nenhum defeito haverá nele.

22 O cego, ou quebrado, ou aleijado, ou verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, este não oferecereis ao Senhor e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Porém novilho ou cordeiro desproporcionados poderás oferecer por oferta voluntária, mas, por voto, não será aceito.

24 Não oferecereis ao SENHOR animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra.

25 Também da mão do estrangeiro nenhum desses animais oferecereis como pão do vosso Deus, porque são corrompidos pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor.

26 Disse mais o SENHOR a Moisés:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta queimada ao SENHOR.

28 Ou seja vaca, ou seja ovelha, não imolarás a ela e seu filho, ambos no mesmo dia.

29 Quando oferecerdes sacrifício de louvores ao SENHOR, fá-lo-eis para que sejais aceitos.

30 No mesmo dia, será comido; e, dele, nada deixareis ficar até pela manhã. Eu sou o SENHOR.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

32 Não profanareis o meu santo nome, mas serei santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o SENHOR, que vos santifico,

33 que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

Levítico 23

As festas solenes do SENHOR

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas.

O Sábado
Êxodo 23.12

3 Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas.

A Páscoa
Êxodo 23.14,15; 34.18; Deuteronômio 16.1-8

4 São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado:

23 Porém boi ou gado miúdo, comprido ou curto de membros, poderás oferecer por oferta voluntária, mas por voto não será aceito.

24 O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado não oferecereis ao Senhor; não fareis isto na vossa terra.

25 Também da mão do estrangeiro nenhum manjar oferecereis ao vosso Deus, de todas estas coisas, pois a sua corrupção está nelas; falta nelas há; não serão aceitas a vosso favor.

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará debaixo de sua mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será aceito por oferta queimada ao Senhor.

28 Também boi ou gado miúdo, a ele e a seu filho não degolareis num dia.

29 E, quando sacrificardes sacrifício de louvores ao Senhor, o sacrificareis de vossa vontade.

30 No mesmo dia se comerá; nada deixareis ficar até à manhã. Eu sou o Senhor.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos e os fareis. Eu sou o Senhor.

32 E não profanareis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor que vos santifico,

33 que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o Senhor.

Levítico 23

As festas solenes do Senhor

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As solenidades do Senhor, que convocareis, serão santas convocações; estas são as minhas solenidades.

O Sábado

3 Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; sábado do Senhor é em todas as vossas habitações.

A Páscoa

4 Estas são as solenidades do Senhor, as santas convocações, que convocareis no seu tempo determinado:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR.

6 E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos.

7 No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

8 mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias
Êxodo 23.16; 34.22,26

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote;

11 este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos;

12 no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR.

13 A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him.

14 Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.

O Pentecostes
Deuteronômio 16.9-12

15 Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

16 Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR.

17 Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR.

18 Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

5 no mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a Páscoa do Senhor;

6 e aos quinze dias deste mês é a Festa dos Asmos do Senhor: sete dias comereis asmos;

7 no primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

8 mas sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor; ao sétimo dia haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias

9 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e segardes a sua sega, então, trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote;

11 e ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos; ao seguinte dia do sábado, o moverá o sacerdote.

12 E, no dia em que moverdes o molho, prepararei um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto ao Senhor.

13 E sua oferta de manjares serão duas dízimas de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação de vinho, o quarto de um him.

14 E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até àquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; estatuto perpétuo é por vossas gerações, em todas as vossas habitações.

O Pentecostes

15 Depois, para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

16 Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, oferecereis nova oferta de manjares ao Senhor.

17 Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão; primícias são ao Senhor.

18 Também com o pão oferecereis sete cordeiros sem mancha, de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao Senhor, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Também oferecereis um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica.

20 Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote.

21 No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações.

22 Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação.

25 Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.

O Dia da Expiação

26 Disse mais o SENHOR a Moisés:

27 Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR.

28 Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expiação, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus.

29 Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo.

30 Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse eu destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas.

32 Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

33 Disse mais o SENHOR a Moisés:

34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias.

19 Também oferecereis um bode para expiação do pecado e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.

20 Então, o sacerdote os moverá com o pão das primícias por oferta movida perante o Senhor, com os dois cordeiros; santidade serão ao Senhor para o sacerdote.

21 E, naquele mesmo dia, apregoareis que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; estatuto perpétuo é em todas as vossas habitações pelas vossas gerações.

22 E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memória de jubilação, santa convocação.

25 Nenhuma obra servil fareis, mas oferecereis oferta queimada ao Senhor.

O Dia da Expiação

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação; tereis santa convocação, e afligireis a vossa alma, e oferecereis oferta queimada ao Senhor.

28 E, naquele mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expiação, para fazer expiação por vós perante o Senhor, vosso Deus.

29 Porque toda alma que, naquele mesmo dia, se não afligir será extirpada do seu povo.

30 Também toda alma que, naquele mesmo dia, fizer alguma obra, aquela alma eu destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhuma obra fareis; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações.

32 Sábado de descanso vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, à tarde, duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

33 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao Senhor, por sete dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.

37 São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio,

38 além dos sábados do SENHOR, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.

39 Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR, por sete dias; ao primeiro dia e também ao oitavo, haverá descanso solene.

40 No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus.

41 Celebrareis esta como festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

42 Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas,

43 para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

44 Assim, declarou Moisés as festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

Levítico 24

O azeite para o candelabro

Êxodo 27.20,21

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

3 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, de contínuo, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este pelas suas gerações.

4 Sobre o candeeiro de ouro puro conservará em ordem as lâmpadas perante o SENHOR, continuamente.

35 Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; dia solene é, e nenhuma obra servil fareis.

37 Estas são as solenidades do Senhor, que apregoareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio;

38 além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor.

39 Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido a novidade da terra, celebrareis a festa do Senhor, por sete dias; ao dia primeiro, haverá descanso, e, ao dia oitavo, haverá descanso.

40 E, ao primeiro dia, tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmas, ramos de árvores espessas e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, por sete dias.

41 E celebrareis esta festa ao Senhor, por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

42 Sete dias habitareis debaixo de tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas;

43 para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

44 Assim, pronunciou Moisés as solenidades do Senhor aos filhos de Israel.

Levítico 24

A lei acerca das lâmpadas

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira, puro, batido, para a luminária, para acender as lâmpadas continuamente.

3 Arão as porá em ordem perante o Senhor continuamente, desde a tarde até à manhã, fora do véu do Testemunho, na tenda da congregação; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações.

4 Sobre o castiçal puro porá em ordem as lâmpadas perante o Senhor continuamente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O pão para a mesa do SENHOR

5 Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada um dos quais será de duas dízimas de um efa.

6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro, perante o SENHOR.

7 Sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, como porção memorial; é oferta queimada ao SENHOR.

8 Em cada sábado, Arão os porá em ordem perante o SENHOR, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua.

9 E serão de Arão e de seus filhos, os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, como estatuto perpétuo.

A pena do pecado de blasfêmia

10 Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial.

11 Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do SENHOR e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.

13 Disse o SENHOR a Moisés:

14 Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouviram porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará.

15 Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.

16 Aquele que blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto.

17 Quem matar alguém será morto.

18 Mas quem matar um animal o restituirá: igual por igual.

19 Se alguém causar defeito em seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:

20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

O pão para a mesa do Senhor

5 Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze bolos; cada bolo será de duas dízimas.

6E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor.

7E sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é ao Senhor.

8Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem perante o Senhor continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpétuo.

9E será de Arão e de seus filhos, os quais o comerão no lugar santo, porque uma coisa santíssima é para eles, das ofertas queimadas ao Senhor, por estatuto perpétuo.

A pena do pecado da blasfêmia

10 E apareceu um filho de uma mulher israelita, o qual era filho de um egípcio, no meio dos filhos de Israel; e o filho da israelita e um homem israelita porfiaram no arraial.

11Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés; e o nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do Senhor.

13 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

14Tira o que tem blasfemado para fora do arraial; e todos os que o ouviram porão as suas mãos sobre a sua cabeça; então, toda a congregação o apedrejará.

15E aos filhos de Israel falarás, dizendo: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.

16E aquele que blasfemar o nome do Senhor certamente morrerá; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto.

17E quem matar a alguém certamente morrerá.

18Mas quem matar um animal o restituirá: vida por vida.

19Quando também alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:

20quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto.

22 Uma e a mesma lei havereis, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

23 Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 25

O Ano de Descanso

Êxodo 23.10,11

1 Disse o SENHOR a Moisés, no monte Sinai:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra guardará um sábado ao SENHOR.

3 Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos.

4 Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo na tua seara não segarás e as uvas da tua vinha não podada não colherás; ano de descanso solene será para a terra.

6 Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

7 e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.

O Ano do Jubileu

8 Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9 Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no Dia da Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10 Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.

11 O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas.

12 Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis.

21 Quem, pois, matar um animal restituí-lo-á; mas quem matar um homem será morto.

22 Uma mesma lei tereis: assim será o estrangeiro como o natural; pois eu sou o Senhor, vosso Deus.

23 E disse Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem com pedras; e fizeram os filhos de Israel como o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 25

O Ano de Descanso

1 Falou mais o Senhor a Moisés no monte Sinai, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então, a terra guardará um sábado ao Senhor.

3 Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade.

4 Porém, ao sétimo ano, haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo da tua sega não segarás e as uvas da tua vide não tratada não vindimarás; ano de descanso será para a terra.

6 Mas a novidade do sábado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

7 e ao teu gado, e aos teus animais que estão na tua terra, toda a sua novidade será por mantimento.

O Ano do Jubileu

8 Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9 Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no Dia da Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10 E santificareis o ano quinquagésimo e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; Ano de Jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e tornareis, cada um à sua família.

11 O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das vides não tratadas.

12 Porque jubileu é, santo será para vós; a novidade do campo comereis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

14 Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu próximo, não oprimas teu irmão.

15 Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo o número dos anos das messes, ele venderá a ti.

16 Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço; porque ele te vende o número das messes.

17 Não oprimais ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

18 Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos e cumpri-os; assim, habitareis seguros na terra.

19 A terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.

20 Se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear, nem colher a nossa messe?

21 Então, eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22 No oitavo ano, semeareis e comereis da colheita anterior até ao ano nono; até que venha a sua messe, comereis da antiga.

23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos.

24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

25 Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu.

26 Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir,

27 então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão.

28 Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão.

13 Neste Ano de Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

14E, quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém oprima a seu irmão.

15Conforme o número dos anos desde o jubileu, comprarás ao teu próximo; e, conforme o número dos anos das novidades, ele venderá a ti.

16Conforme a multidão dos anos, aumentarás o seu preço; e, conforme a diminuição dos anos, abaixarás o seu preço; porque, conforme o número das novidades, é que ele te vende.

17Ninguém, pois, oprima ao seu próximo; mas terás temor do teu Deus; porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

18 E fazei os meus estatutos, e guardai os meus juízos, e fazei-os; assim, habitareis seguros na terra.

19E a terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.

20E se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear nem colher a nossa novidade?

21Então, eu mandarei a minha bênção sobre vós no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22E, no oitavo ano, semeareis e comereis da colheita velha até ao ano nono; até que venha a sua novidade, comereis a velha.

23Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo.

24Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

25 Quando teu irmão empobrecer e vender alguma porção da sua possessão, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão.

26E, se alguém não tiver resgatador, porém a sua mão alcançar e achar o que basta para o seu resgate,

27então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem o vendeu, e tornará à sua possessão.

28Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lha, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá, e ele tornará à sua possessão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar de sua venda; durante um ano, será lícito o seu resgate.

30 Se, passando-se-lhe um ano, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu.

31 Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como os campos da terra; para elas haverá resgate, e sairão do poder do comprador no Jubileu.

32 Mas, com respeito às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas.

33 Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do poder do comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34 Mas o campo no arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

Leis a favor dos pobres

Deuteronômio 15.7-11

35 Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo.

36 Não receberás dele juros nem ganho; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro.

38 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

Leis a favor dos escravos

39 Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo.

40 Como jornaleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá;

41 então, sairá de tua casa, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais.

42 Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como escravos.

29 E, quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, então, a pode resgatar até que se cumpra o ano da sua venda; durante um ano inteiro, será lícito o seu resgate.

30Mas, se, passando-se-lhe um ano inteiro, ainda não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro, em perpetuidade, ficará ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá no jubileu.

31Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como o campo da terra; para elas haverá resgate, e sairão no jubileu.

32Mas, no tocante às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, direito perpétuo de resgate terão os levitas.

33E, havendo feito resgate um dos levitas, então, a casa comprada e a cidade da sua possessão sairão no jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34Mas o campo do arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

35 E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás como estrangeiro e peregrino, para que viva contigo.

36Não tomarás dele usura nem ganho; mas do teu Deus terás temor, para que teu irmão viva contigo.

37Não lhe darás teu dinheiro com usura, nem darás o teu manjar por interesse.

38Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã, para ser vosso Deus.

39 Quando também teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e se vender a ti, não o farás servir serviço de escravo.

40Como jornaleiro, como peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá.

41Então, sairá do teu serviço, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais tornará.

42Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como se vendem os escravos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 Não te assenhorearás dele com tirania; teme, porém, ao teu Deus.

44 Quanto aos escravos ou escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor; delas comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 Deixá-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem como possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com tirania, um sobre os outros.

47 Quando o estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão junto dele empobrecer e vender-se ao estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro,

48 depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele; um de seus irmãos poderá resgatá-lo:

49 seu tio ou primo o resgatará; ou um dos seus, parente da sua família, o resgatará; ou, se lograr meios, se resgatará a si mesmo.

50 Com aquele que o comprou acertará contas desde o ano em que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; o preço da sua venda será segundo o número dos anos, conforme se paga a um jornaleiro.

51 Se ainda faltarem muitos anos, devolverá proporcionalmente a eles, do dinheiro pelo qual foi comprado, o preço do seu resgate.

52 Se restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele e pagará, em proporção aos anos restantes, o preço do seu resgate.

53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará dele com tirania à tua vista.

54 Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.

55 Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 26

Admoestação contra a idolatria

1 Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra

43 Não te assenhorearás dele com rigor, mas do teu Deus terás temor.

44 E, quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, serão das gentes que estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas gerações que estiverem convosco, que tiverem gerado na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 E possuí-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para herdarem a possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, cada um sobre o seu irmão, não vos assenhoreareis dele com rigor.

47 E, quando a mão do estrangeiro e peregrino que está contigo alcançar riqueza, e teu irmão, que está com ele, empobrecer e se vender ao estrangeiro ou peregrino que está contigo, ou à raça da linhagem do estrangeiro,

48 depois que se houver vendido, haverá resgate para ele; um de seus irmãos o resgatará:

49 ou seu tio ou o filho de seu tio o resgatará; ou um dos seus parentes, da sua família, o resgatará; ou, se a sua mão alcançar riqueza, se resgatará a si mesmo.

50 E contará com aquele que o comprou, desde o ano que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; e o dinheiro da sua venda será conforme o número dos anos, conforme os dias de um jornaleiro estará com ele.

51 Se ainda muitos anos faltarem, proporcionalmente a eles restituirá, do dinheiro pelo qual foi vendido, o seu resgate.

52 E, se ainda restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele; segundo os seus anos, restituirá o seu resgate.

53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará sobre ele com rigor diante dos teus olhos.

54 E, se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.

55 Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, que tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Levítico 26

Mandamentos, promessas e ameaças

1 Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem estátua, nem poreis figura de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

Bênçãos decorrentes da obediência
Deuteronômio 7.12-24; 28.1-14

3 Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes,

4 então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto.

5 A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.

6 Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7 Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

9 Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco.

10 Comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho.

11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá.

12 Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo.

13 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos.

Os castigos da desobediência
Deuteronômio 28.15-68

14 Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos;

15 se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança,

16 então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida; e semeareis debalde a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

2Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor.

3 Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes,

4então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto.

5E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.

6Também darei paz na terra; e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante; e farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7E perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

8Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

9E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco.

10E comereis o depósito velho, depois de envelhecido; e tirareis fora o velho, por causa do novo.

11E porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se enfadará.

12E andarei no meio de vós e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.

13Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que não fôsseis seus escravos; e quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar direitos.

14 Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos,

15e se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto,

16então, eu também vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Voltar-me-ei contra vós outros, e sereis feridos diante de vossos inimigos; os que vos aborrecerem assenhorear-se-ão de vós e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

18 Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

19 Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze.

20 Debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

21 E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados.

22 Porque enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a poucos; e os vossos caminhos se tornarão desertos.

23 Se ainda com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo,

24 eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

25 Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

26 Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis.

27 Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo,

28 eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

29 Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.

30 Destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se aborrecerá de vós.

17 E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

18 E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então, eu prosseguirei em castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

19 Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra, como cobre.

20 E debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

21 E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trazer-vos-ei praga sete vezes mais, conforme os vossos pecados.

22 Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos.

23 Se ainda com estas coisas não fordes restaurados por mim, mas ainda andardes contrariamente comigo,

24 eu também convosco andarei contrariamente e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

25 Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança do concerto; e ajuntados estareis nas vossas cidades; então, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

26 Quando eu vos quebrantar o sustento do pão, então, dez mulheres cozerão o vosso pão num forno e tornar-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis, mas não vos fartareis.

27 E, se com isto me não ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente comigo,

28 também eu convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

29 Porque comereis a carne de vossos filhos e a carne de vossas filhas comereis.

30 E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso aroma agradável.

31E porei as vossas cidades por deserto, e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave.

32 Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

32E assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

33 Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

33E vos espalharei entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

34 Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados.

34 Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; então, a terra descansará e folgará nos seus sábados.

35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

35Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

36 Quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei no coração tal ansiedade, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

36E, quanto aos que de vós ficarem, eu meterei tal pavor no seu coração, nas terras dos seus inimigos, que o sonido duma folha movida os perseguirá; e fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

37 Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; não podereis levantar-vos diante dos vossos inimigos.

37E cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis parar diante dos vossos inimigos.

38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

38E perecereis entre as gentes, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39 Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniquidade de seus pais com eles serão consumidos.

39E aqueles que entre vós ficarem se derreterão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniquidade de seus pais com eles se derreterão.

40 Mas, se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo,

40 Então, confessarão a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também confessarão que, por terem andado contrariamente para comigo,

41 pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniquidade,

41eu também andei com eles contrariamente e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se, então, o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

42 então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei.

42também eu me lembrarei do meu concerto com Jacó, e também do meu concerto com Isaque, e também do meu concerto com Abraão me lembrarei, e da terra me lembrarei.

43 Mas a terra na sua assolação, deixada por eles, folgará nos seus sábados; e tomarão eles por bem o castigo da sua iniquidade, visto que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se aborreceu dos meus estatutos.

43E a terra será desamparada por eles e folgará nos seus sábados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se enfastiou dos meus estatutos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

44 Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus.

45 Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o SENHOR.

46 São estes os estatutos, juízos e leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer voto com respeito a pessoas, estas serão do SENHOR, segundo a tua avaliação.

3 Se o objeto da tua avaliação for homem, da idade de vinte anos até à de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e a da mulher, de dez siclos.

6 Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata.

7 De sessenta anos para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze siclos; se mulher, dez siclos.

8 Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que este o avalie; segundo o que permitem as posses do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 Se for animal dos que se oferecem ao SENHOR, tudo quanto dele se der ao SENHOR será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; porém, se dalgum modo se trocar animal por animal, um e outro serão santos.

11 Se for animal imundo dos que se não oferecem ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.

44 E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar o meu concerto com eles, porque eu sou o Senhor, seu Deus.

45 Antes, por amor deles, me lembrarei do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o Senhor.

46 Estes são os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer particular voto, segundo a tua avaliação serão as pessoas ao Senhor.

3 Se for a tua avaliação dum varão, da idade de vinte anos até à idade de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for fêmea, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 E, se for de cinco anos até vinte, a tua avaliação dum varão será de vinte siclos, e a da fêmea, de dez siclos.

6 E, se for de um mês até cinco anos, a tua avaliação dum varão será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação da fêmea será de três siclos de prata.

7 E, se for de sessenta anos e acima, do varão a tua avaliação será de quinze siclos, e a da fêmea, de dez siclos.

8 Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie; conforme o que alcançar a mão do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 E, se for animal de que se oferece oferta ao Senhor, tudo quanto der dele ao Senhor será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; se, porém, em alguma maneira trocar animal por animal, o tal e o trocado serão ambos santos.

11 E, se for algum animal imundo, dos que se não oferecem em oferta ao Senhor, então, apresentará o animal diante do sacerdote.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 O sacerdote o avaliará, seja bom ou mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Porém, se dalgum modo o resgatar, então, acrescentará a quinta parte à tua avaliação.

14 Quando alguém dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se aquele que a dedicou quiser resgatar a casa, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se alguém dedicar ao SENHOR parte do campo da sua herança, então, a tua avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um gômer pleno de cevada será avaliado por cinquenta siclos de prata.

17 Se dedicar o seu campo desde o Ano do Jubileu, segundo a tua plena avaliação, ficará.

18 Mas, se dedicar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro segundo os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

19 Se aquele que dedicou o campo dalgum modo o quiser resgatar, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e ficará seu.

20 Se não quiser resgatar o campo ou se o vender a outro homem, nunca mais se resgatará.

21 Porém, havendo o campo saído livre no Ano do Jubileu, será santo ao SENHOR, como campo consagrado; a posse dele será do sacerdote.

22 Se alguém dedicar ao SENHOR o campo que comprou, e não for parte da sua herança,

23 então, o sacerdote lhe contará o preço da avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará o importe da avaliação como coisa santa ao SENHOR.

24 No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o vendeu, àquele de quem era a posse do campo por herança.

25 Toda a tua avaliação se fará segundo o siclo do santuário; o siclo será de vinte geras.

26 Mas o primogênito de um animal, por já pertencer ao SENHOR, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do SENHOR.

27 Mas, se for de um animal imundo, resgatar-se-á, segundo a tua avaliação, e sobre ele acrescentará a

12 E o sacerdote o avaliará, seja bom ou seja mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Porém, se em alguma maneira o resgatar, então, acrescentará o seu quinto além da tua avaliação.

14 E, quando algum santificar a sua casa para ser santa ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa, seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se o que santificou resgatar a sua casa, então, acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se também alguém santificar ao Senhor uma parte do campo da sua possessão, então, a tua avaliação será segundo a sua semente: um gômer de semente de cevada será avaliado por cinquenta siclos de prata.

17 Se santificar o seu campo desde o Ano do Jubileu, conforme a tua avaliação ficará.

18 Mas, se santificar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro conforme os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

19 E, se aquele que santificou o campo de alguma maneira o resgatar, então, acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e ficará seu.

20 E, se não resgatar o campo ou se vender o campo a outro homem, nunca mais se resgatará.

21 Porém, havendo o campo saído no Ano do Jubileu, será santo ao Senhor, como campo consagrado; a possessão dele será do sacerdote.

22 E, se santificar ao Senhor o campo que comprou, e não for do campo da sua possessão,

23 então, o sacerdote lhe contará a soma da tua avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará a tua avaliação por santidade ao Senhor.

24 No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele de quem o comprou, àquele de quem era a possessão do campo.

25 E toda a tua avaliação se fará conforme o siclo do santuário; o siclo será de vinte geras.

26 Mas o primogênito de um animal, por já ser do Senhor, ninguém o santificará; seja boi ou gado miúdo, do Senhor é.

27 Mas, se for de um animal imundo, o resgatará, segundo a tua estimação, e sobre ele acrescentará o seu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

quinta parte; se não for resgatado, vender-se-á, segundo a tua avaliação.

Não há resgate para certas coisas consagradas

28 No entanto, nada do que alguém dedicar irremissivelmente ao SENHOR, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao SENHOR.

29 Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto.

Sobre as dízimas

30 Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR.

31 Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela.

32 No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR.

33 Não se investigará se é bom ou mau, nem o trocará; mas, se dalgum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados.

34 São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

quinto; e, se não se resgatar, vender-se-á segundo a tua estimação.

Não há resgate para as coisas consagradas

28 Todavia, nenhuma coisa consagrada que alguém consagrar ao Senhor de tudo o que tem, de homem, ou de animal, ou do campo da sua possessão, se venderá nem resgatará; toda coisa consagrada será uma coisa santíssima ao Senhor.

29 Toda coisa consagrada que for consagrada do homem não será resgatada; certamente morrerá.

30 Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores são do Senhor; santas são ao Senhor.

31 Porém, se alguém das suas dízimas resgatar alguma coisa, acrescentará o seu quinto sobre ela.

32 No tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor.

33 Não esquadrinhará entre o bom e o mau, nem o trocará; mas, se em alguma maneira o trocar, o tal e o trocado serão santos; não serão resgatados.

34 Estes são os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Números 1

Deus manda Moisés levantar o censo de Israel

1 No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo:

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça.

3 Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

4 De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

5 Estes, pois, são os nomes dos homens que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã.

16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então, Moisés e Arão tomaram estes homens, que foram designados pelos seus nomes.

18 E, tendo ajuntado toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, declararam a descendência deles, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

Números 1

Deus manda Moisés numerar as tribos

1 Falou mais o Senhor a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, dizendo:

2Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais, conforme o número dos nomes de todo varão, cabeça por cabeça;

3da idade de vinte anos para cima, todos os que saem à guerra em Israel, a estes contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

4Estará convosco de cada tribo um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

5Estes, pois, são os nomes dos homens que estarão convosco: De Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde, e de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

13de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15de Naftali, Aira, filho de Enã.

16Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então, tomaram Moisés e Arão a estes homens, que foram declarados pelos seus nomes,

18e ajuntaram toda a congregação no primeiro dia do segundo mês, e declararam a sua descendência segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, cabeça por cabeça;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

20 Dos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

21 foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

23 foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

25 foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

27 foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

29 foram contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

31 foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

19como o Senhor ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

20 Foram, pois, os filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo varão de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

21foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, os seus contados, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo varão de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

23foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

25foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

27foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

29foram contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

31foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

35 foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

37 foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

39 foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

41 foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

43 foram contados deles, da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e quatrocentos.

44 Foram estes os contados, contados por Moisés e Arão; e os príncipes de Israel eram doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

45 Assim, pois, todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

46 todos os contados foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,

48 porquanto o SENHOR falara a Moisés, dizendo:

33 foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

35 foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

37 foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

39 foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

41 foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

43 foram contados deles, da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e quatrocentos.

44 Estes foram os contados, que contaram Moisés e Arão e os príncipes de Israel, doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

45 Assim foram todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel;

46 todos os contados, pois, foram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,

48 porquanto o Senhor tinha falado a Moisés, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel;

50 mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele.

51 Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá.

52 Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas.

53 Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho.

54 Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão.

3 Os que se acamparem ao lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.

4 E o seu exército, segundo o censo, foram setenta e quatro mil e seiscentos.

5 E junto a ele se acampará a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.

6 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.

8 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e sete mil e quatrocentos.

49Somente não contarás a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles entre os filhos de Israel;

50mas, tu, põe os levitas sobre o tabernáculo do Testemunho, e sobre todos os seus utensílios, e sobre tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; e eles o administrarão e assentarão o seu arraial ao redor do tabernáculo.

51E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar morrerá.

52E os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.

53Mas os levitas assentarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do Testemunho.

54Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2Os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, defronte da tenda da congregação, assentarão as suas tendas.

3Os que assentarem as suas tendas da banda do oriente, para o nascente, serão os da bandeira do exército de Judá, segundo os seus esquadrões; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.

4E o seu exército e os que foram contados deles foram setenta e quatro mil e seiscentos.

5E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.

6E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

7Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.

8E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e sete mil e quatrocentos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e estes marcharão primeiro.

10 O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.

11 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e seis mil e quinhentos.

12 E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.

13 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e nove mil e trezentos.

14 Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.

15 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.

16 Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta, segundo as suas turmas; e estes marcharão em segundo lugar.

17 Então, partirá a tenda da congregação com o arraial dos levitas no meio dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes.

18 O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta mil e quinhentos.

20 E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.

21 E o seu exército, segundo o censo, foram trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.

23 O seu exército, segundo o censo, foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e estes marcharão em terceiro lugar.

25 O estandarte do arraial de Dã estará para o norte, segundo as suas turmas; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

9 Todos os que foram contados no exército de Judá, cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo os seus esquadrões, estes marcharão primeiro.

10 A bandeira do exército de Rúben, segundo os seus esquadrões, estará para a banda do sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.

11 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta e seis mil e quinhentos.

12 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.

13 E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e nove mil e trezentos.

14 Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.

15 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

16 Todos os que foram contados no exército de Rúben foram cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta, segundo os seus esquadrões; e estes marcharão em segundo lugar.

17 Então, partirá a tenda da congregação com o exército dos levitas no meio dos exércitos; como assentaram as suas tendas, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo as suas bandeiras.

18 A bandeira do exército de Efraim, segundo os seus esquadrões estará para a banda do ocidente; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta mil e quinhentos.

20 E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.

21 E o seu exército e os que foram contados deles foram trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.

23 E o seu exército e os que foram contados deles foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que foram contados no exército de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo os seus esquadrões; e estes marcharão em terceiro lugar.

25 A bandeira do exército de Dã estará para o norte, segundo os seus esquadrões; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 E o seu exército, segundo o censo, foram sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele se acampará a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os que foram contados no arraial de Dã foram cento e cinquenta e sete mil e seiscentos; e estes marcharão no último lugar, segundo os seus estandartes.

32 São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais pelas suas turmas foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.

34 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.

Números 3

Número e ofício dos levitas

1 São estas, pois, as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

2 E são estes os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes ungidos, consagrados para oficiar como sacerdotes.

4 Mas Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR, quando ofereciam fogo estranho perante o SENHOR, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar oficiaram como sacerdotes diante de Arão, seu pai.

5 Disse o SENHOR a Moisés:

6 Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam

26 E o seu exército e os que foram contados deles foram sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os que foram contados no exército de Dã foram cento e cinquenta e sete mil e seiscentos; estes marcharão no último lugar; segundo as suas bandeiras.

32 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos exércitos pelos seus esquadrões foram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

34 E os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim, assentaram o arraial segundo as suas bandeiras; e assim marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais.

Números 3

Os filhos de Arão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

1 E estas são as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o Senhor falou com Moisés no monte Sinai.

2 E estes são os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, dos sacerdotes ungidos, cujas mãos foram sagradas para administrar o sacerdócio.

4 Mas Nadabe e Abiú morreram perante o Senhor, quando ofereceram fogo estranho perante o Senhor no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar administraram o sacerdócio diante de Arão, seu pai.

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo.

8 Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados.

10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.

11 Disse o SENHOR a Moisés:

12 Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

13 Porque todo primogênito é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR.

14 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias; contarás todo homem da idade de um mês para cima.

16 E Moisés os contou segundo o mandado do SENHOR, como lhe fora ordenado.

17 São estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.

18 E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas famílias: Libni e Simei.

19 E os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel.

20 E os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais.

21 De Gérson é a família dos libnitas e a dos simeítas; são estas as famílias dos gersonitas.

22 Todos os homens que deles foram contados, cada um nominalmente, de um mês para cima, foram sete mil e quinhentos.

23 As famílias dos gersonitas se acamparão atrás do tabernáculo, ao ocidente.

7 e tenham cuidado da sua guarda e da guarda de toda a congregação, diante da tenda da congregação, para administrar o ministério do tabernáculo,

8 e tenham cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e da guarda dos filhos de Israel, para administrar o ministério do tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhes são dados em dádiva.

10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu sacerdócio, e o estranho que se chegar morrerá.

11 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

12 E eu, eis que tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

13 Porque todo primogênito meu é; desde o dia em que feri a todo o primogênito na terra do Egito, santifiquei para mim todo o primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; meus serão; eu sou o Senhor.

14 E falou o Senhor a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas gerações; contarás a todo varão da idade de um mês para cima.

16 E Moisés os contou conforme o mandado do Senhor, como lhe foi ordenado.

17 Estes, pois, foram os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, e Coate, e Merari.

18 E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas gerações: Libni e Simei.

19 E os filhos de Coate pelas suas gerações: Anrão, e Izar, e Hebrom, e Uziel.

20 E os filhos de Merari pelas suas gerações: Mali e Musi: estas são as gerações dos levitas, segundo a casa de seus pais.

21 De Gérson é a geração dos libnitas e a geração dos simeítas; estas são as gerações dos gersonitas.

22 Os que deles foram contados pelo número de todo varão da idade de um mês para cima, os que deles foram contados foram sete mil e quinhentos.

23 As gerações dos gersonitas assentarão as suas tendas atrás do tabernáculo, ao ocidente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson terão a seu cargo, na tenda da congregação, o tabernáculo, a tenda e sua coberta, o reposteiro para a porta da tenda da congregação,

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todo o serviço a eles devido.

27 De Coate é a família dos anramitas, e a dos izaritas, e a dos hebronitas, e a dos uzielitas; são estas as famílias dos coatitas.

28 Contados todos os homens, da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham a seu cargo o santuário.

29 As famílias dos filhos de Coate se acamparão ao lado do tabernáculo, do lado sul.

30 O príncipe da casa paterna das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

31 Terão eles a seu cargo a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com que ministram, o reposteiro e todo o serviço a eles devido.

32 O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.

33 De Merari é a família dos malitas e a dos musitas; são estas as famílias de Merari.

34 Todos os homens que deles foram contados, de um mês para cima, foram seis mil e duzentos.

35 O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail; acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, do lado norte.

36 Os filhos de Merari, por designação, terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios e todo o serviço a eles devido;

37 também as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

38 Os que se acamparão diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo a seu cargo os ritos do santuário, para cumprirem seus deveres prescritos, em prol dos filhos de Israel; o estranho que se aproximar morrerá.

24E o príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25E a guarda dos filhos de Gérson na tenda da congregação será o tabernáculo, e a tenda, e a sua coberta, e o véu da porta da tenda da congregação,

26e as cortinas do pátio, e o pavilhão da porta do pátio, que estão junto ao tabernáculo e junto ao altar, em redor; como também as suas cordas para todo o seu serviço.

27 E de Coate é a geração dos anramitas, e a geração dos izaritas, e a geração dos hebronitas, e a geração dos uzielitas; estas são as gerações dos coatitas.

28Pelo número contado de todo varão da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham cuidado da guarda do santuário.

29As gerações dos filhos de Coate assentarão as suas tendas ao lado do tabernáculo, da banda do sul.

30E o príncipe da casa paterna das gerações dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

31E a sua guarda será a arca, e a mesa, e o castiçal, e os altares, e os utensílios do santuário com que ministram, e o véu com todo o seu serviço.

32E o príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência sobre os que têm cuidado da guarda do santuário.

33 De Merari é a geração dos malitas e a geração dos musitas; estas são as gerações de Merari.

34E os que deles foram contados pelo número de todo varão de um mês para cima foram seis mil e duzentos.

35E o príncipe da casa paterna das gerações de Merari será Zuriel, filho de Abiail; assentarão as suas tendas ao lado do tabernáculo, da banda do norte.

36E o cargo da guarda dos filhos de Merari serão as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases, e todos os seus utensílios, com todo o seu serviço,

37e as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas e as suas cordas.

38 E os que assentarão as suas tendas diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para a banda do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo o cuidado da guarda do santuário, para guarda dos filhos de Israel; e o estranho que se chegar morrerá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas famílias, todo homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

O resgate dos primogênitos

40 Disse o SENHOR a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel, cada um nominalmente, de um mês para cima,

41 e para mim tomarás os levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.

42 Contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

43 Todos os primogênitos varões, contados nominalmente, de um mês para cima, segundo o censo, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

44 Disse o SENHOR a Moisés:

45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos animais dos filhos de Israel, porquanto os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.

46 Pelo resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel, que excedem o número dos levitas,

47 tomarás por cabeça cinco siclos; segundo o siclo do santuário, os tomarás, a vinte geras o siclo.

48 E darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são resgatados os que são demais entre eles.

49 Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os que foram resgatados pelos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 E deu Moisés o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 4

Deveres dos coatitas

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Levanta o censo dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais;

39 Todos os que foram contados dos levitas, que contou Moisés e Arão, por mandado do Senhor, segundo as suas gerações, todo varão de um mês para cima foram vinte e dois mil.

40 E disse o Senhor a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel da idade de um mês para cima e toma o número dos seus nomes.

41 E para mim tomarás os levitas (eu sou o Senhor) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.

42 E contou Moisés, como o Senhor lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

43 E todos os primogênitos dos varões, pelo número dos nomes dos da idade de um mês para cima, segundo os que foram contados deles, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três.

44 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos seus animais; porquanto os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 Quanto aos duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar, que sobrepujam aos levitas dos primogênitos dos filhos de Israel,

47 tomarás para cada cabeça cinco siclos; conforme o siclo do santuário os tomarás, a vinte geras o siclo.

48 E a Arão e a seus filhos darás o dinheiro dos resgatados, dos que sobejam entre eles.

49 Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que sobejaram sobre os resgatados pelos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 E Moisés deu o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

Números 4

Os deveres dos levitas

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Toma a soma dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas gerações, segundo a casa de seus pais;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

4 É este o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas coisas santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu de cobrir, e, com ele, cobrirão a arca do Testemunho;

6 e, por cima, lhe porão uma coberta de peles finas, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão os varais.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, os recipientes do incenso, as taças e as galhetas; também o pão contínuo estará sobre ela.

8 Depois, estenderão, em cima deles, um pano de carmesim, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais.

9 Tomarão um pano azul e cobrirão o candelabro da luminária, as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite com que o servem.

10 E envolverão a ele e todos os seus utensílios na coberta de peles finas e o porão sobre os varais.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais;

12 tomarão todos os utensílios do serviço com os quais servem no santuário; e os envolverão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles finas, e os porão sobre os varais.

13 Do altar tirarão as cinzas e, por cima dele, estenderão um pano de púrpura.

14 Sobre ele porão todos os seus utensílios com que o servem: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; e, por cima dele, estenderão uma coberta de peles finas e lhe porão os varais.

15 Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas, nas coisas santas, não tocarão, para que não morram; são estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar.

16 Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua

3 da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta anos será todo aquele que entrar neste exército, para fazer obra na tenda da congregação.

4 Este será o ministério dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas coisas santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu da coberta, e com ele cobrirão a arca do Testemunho;

6 e pôr-lhe-ão por cima uma coberta de peles de texugos, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão os varais.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, e os seus incensários, e as taças, e as escudelas; também o pão contínuo estará sobre ela.

8 Depois, estenderão, em cima deles, um pano carmesim, e, com a coberta de peles de texugos, o cobrirão, e lhe porão os seus varais.

9 Então, tomarão um pano azul e cobrirão o castiçal da luminária, e as suas lâmpadas, e os seus espevitadores, e os seus apagadores, e todos os seus vasos de azeite com que o servem.

10 E meterão, a ele e a todos os seus utensílios, na coberta de peles de texugos e o porão sobre os varais.

11 E, sobre o altar de ouro, estenderão um pano azul, e com a coberta de peles de texugos o cobrirão, e lhe porão os seus varais.

12 Também tomarão todos os utensílios do ministério, com que servem no santuário; e os porão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles de texugos, e os porão sobre os varais.

13 E tirarão as cinzas do altar e por cima dele estenderão um pano de púrpura.

14 E sobre ele porão todos os seus instrumentos com que o servem: os seus braseiros, e os garfos, e as pás, e as bacias, todos os utensílios do altar; e por cima dele estenderão uma coberta de peles de texugos e lhe porão os seus varais.

15 Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os instrumentos do santuário, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas no santuário não tocarão para que não morram; este é o cargo dos filhos de Coate na tenda da congregação.

16 Porém o cargo de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, será o azeite da luminária, e o incenso aromático, e a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

oferta dos manjares e o óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis.

17 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

18 Não deixareis que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas.

19 Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga.

20 Porém os coatitas não entrarão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram.

Deveres dos gersonitas

21 Disse mais o SENHOR a Moisés:

22 Levanta o censo dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias.

23 Da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta será todo aquele que entrar neste serviço, para algum encargo na tenda da congregação.

24 É este o serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas:

25 levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de peles finas, que está sobre ele, o reposteiro da porta da tenda da congregação,

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todos os objetos do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a estas coisas.

27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, toda a sua carga e tudo o que devem fazer será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes determinareis tudo o que devem carregar.

28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o seu cargo estará sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Deveres dos filhos de Merari

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais os contarás.

30 Da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta contarás todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

contínua oferta dos manjares, e o azeite da unção, o cargo de todo o tabernáculo e de tudo que nele há, o santuário e os seus móveis.

17 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

18Não deixareis extirpar a tribo das gerações dos coatitas do meio dos levitas.

19Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando chegarem à santidade das santidades: Arão e seus filhos virão e a cada um porão no seu ministério e no seu cargo.

20Porém não entrarão a ver, quando cobrirem o santuário, para que não morram.

21 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

22Toma também a soma dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas gerações;

23da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar a servir no seu serviço, para exercer o ministério na tenda da congregação.

24Este será o ministério das gerações dos gersonitas, no serviço e na carga:

25levarão, pois, as cortinas do tabernáculo, e a tenda da congregação, e a sua coberta, e a coberta de peles de texugos que está em cima, sobre ele, e o véu da porta da tenda da congregação,

26e as cortinas do pátio, e o véu da porta do pátio, que está junto ao tabernáculo e junto ao altar em redor, e as suas cordas, e todos os instrumentos do seu ministério, com tudo o que se adereçar para eles, para que ministrem.

27Todo o ministério dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo e em todo o seu ministério, será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes encomendareis em guarda todo o seu cargo.

28Este é o ministério das gerações dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; e a sua guarda será debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais os contarás;

30da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar neste serviço, para exercer o ministério da tenda da congregação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Isto será o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases;

32 as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e designareis, nome por nome, os objetos que devem levar.

33 É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Número dos coatitas

34 Moisés, pois, e Arão, e os príncipes do povo contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

35 da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

36 Os que deles foram contados, pois, segundo as suas famílias, foram dois mil setecentos e cinquenta.

37 São estes os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número dos filhos de Gérson

38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

39 da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

40 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

41 São estes os contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR.

Número dos filhos de Merari

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

43 da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

31 Esta, pois, será a guarda do seu cargo, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;

32 como também as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas, e as suas cordas, com todos os seus instrumentos, com todo o seu ministério; e contareis os utensílios da guarda do seu cargo, nome por nome.

33 Este é o ministério das gerações dos filhos de Merari, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação, debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

34 Moisés, pois, e Arão e os príncipes da congregação contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais;

35 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério da tenda da congregação.

36 Osque deles foram contados, pois, segundo as suas gerações, foram dois mil e setecentos e cinquenta.

37 Estes são os que foram contados das gerações dos coatitas, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação, os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do Senhor pela mão de Moisés.

38 Semelhantemente os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

39 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

40 os que deles foram contados, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais, foram dois mil e seiscentos e trinta.

41 Estes são os contados das gerações dos filhos de Gérson, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação; os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do Senhor.

42 E os que foram contados das gerações dos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

43 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

44 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos.

45 São estes os contados das famílias dos filhos de Merari, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número de todos os levitas

46 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés, e Arão, e os príncipes de Israel, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

47 da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todos os que entraram para cumprir a tarefa do serviço e a de levarem cargas na tenda da congregação,

48 os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Segundo o mandado do SENHOR, por Moisés, foram designados, cada um para o seu serviço e a sua carga; e deles foram contados, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem para fora do arraial todo leproso, todo o que padece fluxo e todo imundo por ter tocado em algum morto;

3 tanto homem como mulher os lançareis; para fora do arraial os lançareis, para que não contaminem o arraial, no meio do qual eu habito.

4 Os filhos de Israel fizeram assim e os lançaram para fora do arraial; como o SENHOR falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

A lei da restituição

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher cometer algum dos pecados em que caem os homens, ofendendo ao SENHOR, tal pessoa é culpada.

7 Confessará o pecado que cometer; e, pela culpa, fará plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem se fez culpado.

8 Mas, se esse homem não tiver parente chegado, a quem possa fazer restituição pela culpa, então, o que se restitui ao SENHOR pela culpa será do sacerdote, além do carneiro expiatório com que se fizer expiação pelo culpado.

44 foram, pois, os que foram deles contados, segundo as suas gerações, três mil e duzentos.

45 Estes são os contados das gerações dos filhos de Merari; os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do Senhor, pela mão de Moisés.

46 Todos os que deles foram contados, que contaram Moisés e Arão, e os príncipes de Israel, dos levitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

47 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrava a executar o ministério da administração e o ministério da carga na tenda da congregação,

48 os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Conforme o mandado do Senhor pela mão de Moisés, foram contados, cada qual segundo o seu ministério e segundo o seu cargo; e foram, os que deles foram contados, aqueles que o Senhor ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo leproso, e a todo o que padece fluxo, e a todos os imundos por causa de contato com algum morto.

3 Desde o homem até à mulher os lançareis; fora do arraial os lançareis, para que não contaminem os seus arraiais, no meio dos quais eu habito.

4 E os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram fora do arraial; como o Senhor falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, tal alma culpada é.

7 E confessará o pecado que fez; então, restituirá pela sua culpa segundo a soma total, e lhe acrescentará o seu quinto, e o dará àquele contra quem se fez culpado.

8 Mas, se aquele homem não tiver resgatador, a quem se restitua pela culpa, então, a culpa que se restituir ao Senhor será do sacerdote, além do carneiro da expiação com que por ele fizer expiação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Toda oferta de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será deste

10 e também as coisas sagradas de cada um; o que alguém der ao sacerdote será deste.

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:

12 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

13 de maneira que algum homem se tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e não for surpreendida em flagrante,

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou o tiver, não se havendo ela contaminado,

15 então, esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade à memória.

16 O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o SENHOR.

17 O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

18 Apresentará a mulher perante o SENHOR e soltará a cabeleira dela; e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o domínio de teu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20 Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, que não é o teu marido, se deitou contigo

21 (então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), o SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR descair a coxa e inchar o ventre;

9 Semelhantemente, toda oferta de todas as coisas santificadas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será sua.

10 E as coisas santificadas de cada um serão suas; o que alguém der ao sacerdote será seu.

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando a mulher de alguém se desviar e prevaricar contra ele,

13 de maneira que algum homem se houver deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e no feito não for apanhada,

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado,

15 então, aquele varão trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade em memória.

16 E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor.

17 E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o sacerdote do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

18 Então, o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 E o sacerdote a conjurará e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20 Mas, se te apartaste de teu marido e te contaminaste, e algum homem, fora de teu marido, se deitou contigo;

21 então, o sacerdote conjurará a mulher com a conjuração da maldição; e o sacerdote dirá à mulher: O Senhor te ponha por maldição e por conjuração no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a coxa e inchar o ventre,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 e esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!

23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará.

24 E fará que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição; e, sendo bebida, lhe causará amargura.

25 Da mão da mulher tomará o sacerdote a oferta de manjares de ciúmes e a moverá perante o SENHOR; e a trará ao altar.

26 Tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.

27 E, havendo-lhe dado a beber a água, será que, se ela se tiver contaminado, e a seu marido tenha sido infiel, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; a mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá.

29 Esta é a lei para o caso de ciúmes, quando a mulher, sob o domínio de seu marido, se desviar e for contaminada;

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

31 O homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.

Números 6

A lei do nazireado

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de consagrar-se para o SENHOR,

3 abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas.

4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas.

22 e esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!

23 Depois, o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro e com a água amarga as apagará.

24 E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargurar.

25 E o sacerdote tomará a oferta de manjares dos ciúmes da mão da mulher e moverá a oferta de manjares perante o Senhor; e a oferecerá sobre o altar.

26 Também o sacerdote tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.

27 E, havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver contaminado e contra seu marido tiver prevaricado, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá semente.

29 Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder de seu marido, se desviar e for contaminada;

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o Senhor, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

31 E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.

Números 6

A lei do nazireado

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver separado, fazendo voto de nazireu, para se separar para o Senhor,

3 de vinho e de bebida forte se apartará; vinagre de vinho ou vinagre de bebida forte não beberá; nem beberá alguma beberagem de uvas; nem uvas frescas nem secas comerá.

4 Todos os dias do seu nazireado, não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde os caroços até às cascas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.

6 Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.

7 Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.

8 Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.

9 Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, rapará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a rapará.

10 Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;

11 o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará expiação por ele, visto que pecou relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia, consagrará a sua cabeça.

12 Então, consagrará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, para oferta pela culpa, trará um cordeiro de um ano; os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13 Esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será trazido à porta da tenda da congregação.

14 Ele apresentará a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, para oferta pelo pecado, e um carneiro, sem defeito, por oferta pacífica,

15 e um cesto de pães asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e obreias asmas untadas com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.

16 O sacerdote os trará perante o SENHOR e apresentará a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto;

17 oferecerá o carneiro em sacrifício pacífico ao SENHOR, com o cesto dos pães asmos; o sacerdote apresentará também a devida oferta de manjares e a libação.

5Todos os dias do voto do seu nazireado sobre a sua cabeça não passará navalha; até que se cumpram os dias, que se separou para o Senhor, santo será, deixando crescer as guedelhas do cabelo da sua cabeça.

6 Todos os dias que se separar para o Senhor, não se chegará a corpo de um morto.

7Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando forem mortos; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.

8Todos os dias do seu nazireado, santo será ao Senhor.

9 E se alguém vier a morrer junto a ele por acaso, subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, então, no dia da sua purificação, rapará a sua cabeça, e, ao sétimo dia, a rapará.

10E, ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos, ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;

11e o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro para holocausto; e fará propiciação por esse que pecou no corpo morto; assim, naquele mesmo dia, santificará a sua cabeça.

12Então, separará os dias do seu nazireado ao Senhor e, para expiação da culpa, trará um cordeiro de um ano; e os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13E esta é a lei do nazireu; no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, trá-lo-ão à porta da tenda da congregação;

14e ele oferecerá a sua oferta ao Senhor, um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto, e uma cordeira sem mancha, de um ano, para expiação da culpa, e um carneiro sem mancha por oferta pacífica;

15e um cesto de bolos asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e coscorões asmos untados com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.

16E o sacerdote os trará perante o Senhor e sacrificará a sua expiação do pecado e o seu holocausto;

17também sacrificará o carneiro em sacrifício pacífico ao Senhor, com o cesto dos bolos asmos; e o sacerdote oferecerá a sua oferta de manjares e a sua libação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 O nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeleira do seu nazireado, e tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.

19 Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e uma obreia asma e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira do seu nazireado.

20 O sacerdote os moverá em oferta movida perante o SENHOR; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida e com a coxa da oferta; depois disto, o nazireu pode beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto; a sua oferta ao SENHOR será segundo o seu nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

A bênção sacerdotal

22 Disse o SENHOR a Moisés:

23 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel e dir-lhes-eis:

24 O SENHOR te abençoe e te guarde;

25 o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

26 o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz.

27 Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do altar

1 No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o consagrou e todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus pertences,

2 os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que haviam presidido o censo, ofereceram

3 e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi; e os apresentaram diante do tabernáculo.

4 Disse o SENHOR a Moisés:

18Então, o nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeça do seu nazireado, e tomará o cabelo da cabeça do seu nazireado, e o porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.

19Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e um coscorão asmo e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeça do seu nazireado.

20E o sacerdote os moverá, em oferta de movimento, perante o Senhor; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de movimento e com a espádua da oferta alçada; e, depois, o nazireu pode beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto da sua oferta ao Senhor pelo seu nazireado, além do que alcançar a sua mão; segundo o seu voto, que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

O modo de abençoar os filhos de Israel

22 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes:

24O Senhor te abençoe e te guarde;

25o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

26o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

27Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar

1 E aconteceu, no dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o santificou, e todos os seus utensílios, e também o altar e todos os seus utensílios, e os ungiu, e os santificou,

2que os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que estavam sobre os que foram contados, ofereceram,

3e trouxeram a sua oferta perante o Senhor: seis carros cobertos e doze bois; por dois príncipes, um carro; e para cada um, um boi; e os trouxeram diante do tabernáculo.

4E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.

5Toma os deles, e serão para servir no ministério da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada qual segundo o seu ministério.

6 Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas.

6Assim, Moisés tomou os carros e os bois e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço;

7Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu ministério;

8 quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

8e quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu ministério, debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

9 Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, que deviam levar aos ombros.

9Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, e o levavam aos ombros.

10 Ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; sim, apresentaram a sua oferta perante o altar.

10 E ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; ofereceram, pois, os príncipes a sua oferta perante o altar.

11 Disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe apresentará, no seu dia, a sua oferta para a consagração do altar.

11E disse o Senhor a Moisés: Cada príncipe oferecerá a sua oferta (cada qual em seu dia) para a consagração do altar.

12 O que, pois, no primeiro dia, apresentou a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.

12 O que, pois, no primeiro dia, ofereceu a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.

13 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

13E a sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

14 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

14uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

15 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

15um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

16 um bode, para oferta pelo pecado;

16um bode, para expiação do pecado;

17 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

17e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.

18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.

19 Como sua oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

19E pela sua oferta ofereceu um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para a oferta de manjares;

20 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

20uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

21 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

21um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

22 um bode, para oferta pelo pecado;

22um bode, para expiação do pecado;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, chegou o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

25 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

26 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

27 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 um bode, para oferta pelo pecado;

29 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, chegou o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

31 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

32 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

33 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

34 um bode, para oferta pelo pecado;

35 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, chegou o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

37 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

38 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

39 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

40 um bode, para oferta pelo pecado;

23 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

25 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

26 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 um bode, para expiação do pecado;

29 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

31 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

32 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

33 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

34 um bode, para expiação do pecado;

35 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

37 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

38 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

39 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

40 um bode, para expiação do pecado;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, chegou o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

43 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

44 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode, para oferta pelo pecado;

47 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.

49 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

51 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode, para oferta pelo pecado;

53 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, chegou o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

55 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

57 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode, para oferta pelo pecado;

41 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

43 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

44 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode, para expiação do pecado;

47 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.

49 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

51 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode, para expiação do pecado;

53 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

55 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

57 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode, para expiação do pecado;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

59 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No dia nono, chegou o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

61 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

62 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

63 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 um bode, para oferta pelo pecado;

65 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

67 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

68 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

69 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode, para oferta pelo pecado;

71 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No dia undécimo, chegou o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

73 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

74 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

75 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

76 um bode, para oferta pelo pecado;

59 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No dia nono, ofereceu o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

61 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

62 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

63 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 um bode, para expiação do pecado;

65 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

67 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

68 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode, para expiação do pecado;

71 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No dia undécimo, ofereceu o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

73 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

74 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

75 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

76 um bode, para expiação do pecado;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

77 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No duodécimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

79 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

80 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

81 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

82 um bode, para oferta pelo pecado;

83 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta é a dádiva feita pelos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze recipientes de ouro;

85 cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;

86 doze recipientes de ouro cheios de incenso, cada um de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro dos recipientes foi de cento e vinte siclos;

87 todos os animais para o holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares; e doze bodes para oferta pelo pecado.

88 E todos os animais para o sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a dádiva para a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 Quando entrava Moisés na tenda da congregação para falar com o SENHOR, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim lhe falava.

Números 8

As sete lâmpadas do santuário

1 Disse o SENHOR a Moisés:

77e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No duodécimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

79A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

80uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

81um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

82um bode, para expiação do pecado;

83e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta é a consagração do altar, feita pelos príncipes de Israel, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze taças de ouro;

85cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;

86doze taças de ouro, cheias de incenso, cada taça de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro das taças foi de cento e vinte siclos;

87todos os bois para holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares, e doze bodes, para expiação do pecado;

88e todos os bois para sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 E, quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com o Senhor, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim com ele falava.

Números 8

Como devem ser acesas as lâmpadas

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando colocares as lâmpadas, seja de tal maneira que venham as sete a alumiar defronte do candelabro.

3 E Arão fez assim; colocou as lâmpadas para que alumiassem defronte do candelabro, como o SENHOR ordenara a Moisés.

4 O candelabro era feito de ouro batido desde o seu pedestal até às suas flores; segundo o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim ele fez o candelabro.

A consagração dos levitas

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;

7 assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação; e sobre todo o seu corpo farão passar a navalha, lavarão as suas vestes e se purificarão;

8 e tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; tu, porém, tomarás outro novilho para oferta pelo pecado.

9 Farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e ajuntarás toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Quando, pois, fizerem chegar os levitas perante o SENHOR, os filhos de Israel porão as mãos sobre eles.

11 Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR, da parte dos filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR.

12 Os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; e tu sacrificarás um para oferta pelo pecado e o outro para holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.

13 Porás os levitas perante Arão e perante os seus filhos e os apresentarás por oferta movida ao SENHOR.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão meus.

15 Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta movida, os apresentarás,

16 porquanto eles dentre os filhos de Israel me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei.

2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando acenderes as lâmpadas, defronte do candeeiro alumiarão as sete lâmpadas.

3 E Arão fez assim; defronte da face do candeeiro acendeu as suas lâmpadas, como o Senhor ordenara a Moisés.

4 E era esta obra do candeeiro de ouro batido; desde o seu pé até às suas flores era batido; conforme o modelo que o Senhor mostrara a Moisés, assim ele fez o candeeiro.

A consagração dos levitas

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;

7 e assim lhes farás, para os purificar: Esparge sobre eles a água da expiação; e sobre toda a sua carne farão passar a navalha, e lavarão as suas vestes, e se purificarão.

8 Então, tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha amassada com azeite; e tomarás outro novilho, para expiação do pecado.

9 E farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Farás, pois, chegar os levitas perante o Senhor; e os filhos de Israel porão as suas mãos sobre os levitas.

11 E Arão moverá os levitas por oferta de movimento perante o Senhor pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministério do Senhor.

12 E os levitas porão as suas mãos sobre a cabeça dos novilhos; então, sacrifica tu um para expiação do pecado e o outro, para holocausto ao Senhor, para fazer expiação pelos levitas.

13 E porás os levitas perante Arão, e perante os seus filhos, e os moverás por oferta de movimento ao Senhor.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, para que os levitas meus sejam.

15 E, depois, os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta de movimento, os moverás.

16 Porquanto eles, do meio dos filhos de Israel, me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim.

18 Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, dentre os filhos de Israel, entreguei-os para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação por eles, para que não haja praga entre o povo de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel.

21 Os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os apresentou por oferta movida perante o SENHOR e fez expiação por eles, para purificá-los.

22 Depois disso, chegaram os levitas, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos; como o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação;

25 mas desde a idade de cinquenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão;

26 porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres.

Números 9

A celebração da Páscoa

1 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo:

2 Celebrem os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo.

3 No dia catorze deste mês, ao crepúsculo da tarde, a seu tempo a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

17Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, entre os homens e entre os animais; no dia em que, na terra do Egito, feri a todo primogênito, os santifiquei para mim.

18E tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, tenho dado para exercerem o ministério dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, para que não haja praga entre os filhos de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

21E os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os moveu por oferta movida perante o Senhor, e Arão fez expiação por eles, para purificá-los.

22E, depois, vieram os levitas, para exercerem o seu ministério na tenda da congregação, perante Arão e perante os seus filhos; como o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24Este é o ofício dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o serviço no ministério da tenda da congregação;

25mas, desde a idade de cinquenta anos, sairão da milícia deste ministério e nunca mais servirão.

26Porém com os seus irmãos servirão na tenda da congregação, para terem cuidado da guarda; mas o ministério não exercerão; assim farás com os levitas nas suas guardas.

Números 9

A celebração da Páscoa no deserto do Sinai

1 E falou o Senhor a Moisés no deserto do Sinai, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, no primeiro mês, dizendo:

2Que os filhos de Israel celebrem a Páscoa a seu tempo determinado.

3No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

5 Então, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês primeiro, ao crepúsculo da tarde, no deserto do Sinai; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

6 Houve alguns que se acharam imundos por terem tocado o cadáver de um homem, de maneira que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; por isso, chegando-se perante Moisés e Arão,

7 disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver de um homem; por que havemos de ser privados de apresentar a oferta do SENHOR, a seu tempo, no meio dos filhos de Israel?

8 Respondeu-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o SENHOR vos ordenará.

9 Então, disse o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações achar-se imundo por causa de um morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao SENHOR.

11 No mês segundo, no dia catorze, no crepúsculo da tarde, a celebrarão; com pães asmos e ervas amargas a comerão.

12 Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

13 Porém, se um homem achar-se limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, essa alma será eliminada do seu povo, porquanto não apresentou a oferta do SENHOR, a seu tempo; tal homem levará sobre si o seu pecado.

14 Se um estrangeiro habitar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um só estatuto haverá para vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem sobre o tabernáculo

Êxodo 40.34-38

15 No dia em que foi erigido o tabernáculo, a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã.

16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.

4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

5 Então, celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês, pela tarde, no deserto do Sinai; conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

6 E houve alguns que estavam imundos pelo corpo de um homem morto; e no mesmo dia não podiam celebrar a Páscoa; pelo que se chegaram perante Moisés e perante Arão aquele mesmo dia.

7 E aqueles homens disseram-lhe: Imundos estamos nós pelo corpo de um homem morto; por que seríamos privados de oferecer a oferta do Senhor a seu tempo determinado no meio dos filhos de Israel?

8 E disse-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o Senhor vos ordenará.

9 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações for imundo por corpo morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao Senhor.

11 No segundo mês, no dia catorze, de tarde, a celebrarão: Com pães asmos e ervas amargas a comerão.

12 Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

13 Porém, quando um homem for limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, tal alma do seu povo será extirpada; porquanto não ofereceu a oferta do Senhor a seu tempo determinado; tal homem levará o seu pecado.

14 E, quando um estrangeiro peregrinar entre vós e também celebrar a Páscoa ao Senhor, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15 E, no dia de levantar o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo como uma aparência de fogo até à manhã.

16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam.

18 Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado do SENHOR, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados.

19 Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam.

20 Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o mandado do SENHOR, permaneciam e, segundo a ordem do SENHOR, partiam.

21 Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até à manhã; quando, pela manhã, a nuvem se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam.

22 Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam.

23 Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR, se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.

17Mas, sempre que a nuvem se alçava sobre a tenda, os filhos de Israel após ela partiam; e, no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel assentavam o seu arraial.

18Segundo o dito do Senhor, os filhos de Israel partiam e segundo o dito do Senhor assentavam o arraial; todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo, assentavam o arraial.

19E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel tinham cuidado da guarda do Senhor e não partiam.

20E era que, quando a nuvem poucos dias estava sobre o tabernáculo, segundo o dito do Senhor, se alojavam e, segundo o dito do Senhor, partiam.

21Porém era que, quando a nuvem desde a tarde até à manhã ficava ali e a nuvem se alçava pela manhã, então, partiam; quer de dia quer de noite, alçando-se a nuvem, partiam.

22Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então, os filhos de Israel se alojavam e não partiam; e, alçando-se ela, partiam.

23Segundo o dito do Senhor, se alojavam e, segundo o dito do Senhor, partiam; da guarda do Senhor tinham cuidado, segundo o dito do Senhor pela mão de Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e para a partida dos arraiais.

3 Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocar uma só, a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

5 Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental.

6 Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; e te serão para a convocação da congregação e para a partida dos arraiais.

3E, quando as tocarem ambas, então, toda a congregação se congregará a ti à porta da tenda da congregação.

4Mas, quando tocar uma só, então, a ti se congregarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

5Quando, retinindo, as tocardes, então, partirão os arraiais que alojados estão da banda do oriente.

6Mas, quando a segunda vez, retinindo, as tocardes, então, partirão os arraiais que se alojam da banda do sul; retinindo, as tocarão para as suas partidas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate.

8 Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

9 Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Os israelitas partem do Sinai

11 Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação.

12 Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parã.

13 Assim, pela primeira vez, se puseram em marcha, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

14 Primeiramente, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Naassom, filho de Aminadabe;

15 sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

16 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

17 Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

18 Depois, partiu o estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elizur, filho de Sedeur;

19 sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

20 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então, partiram os coatitas, levando as coisas santas; e erigia-se o tabernáculo até que estes chegassem.

7Porém, ajuntando a congregação, as tocareis, mas sem retinir.

8E os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós serão por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

9E, quando na vossa terra sairdes a pelejar contra o inimigo, que vos aperta, também tocareis as trombetas retinindo, e perante o Senhor, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10Semelhantemente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Os israelitas partem do Sinai

11 E aconteceu, no segundo ano, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação.

12E os filhos de Israel partiram, segundo as suas jornadas do deserto do Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã.

13Assim, partiram pela primeira vez, segundo o dito do Senhor, pela mão de Moisés.

14Porque, primeiramente, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Judá, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Naassom, filho de Aminadabe.

15E sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar.

16E sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

17 Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

18Depois, partiu a bandeira do arraial de Rúben, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Elizur, filho de Sedeur.

19E sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

20E sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

21Então, partiram os coatitas, levando o santuário; e os outros levantaram o tabernáculo, enquanto estes vinham.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Depois, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Efraim, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elisama, filho de Amiúde;

23 sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

24 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

25 Então, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Dã, formando a retaguarda de todos os arraiais, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Aiezer, filho de Amisadai;

26 sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

27 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

28 Nesta ordem, puseram-se em marcha os filhos de Israel, segundo os seus exércitos.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos de viagem para o lugar de que o SENHOR disse: Dar-vo-lo-ei; vem conosco, e te faremos bem, porque o SENHOR prometeu boas coisas a Israel.

30 Porém ele respondeu: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

31 Tornou-lhe Moisés: Ora, não nos deixes, porque tu sabes que devemos acampar-nos no deserto; e nos servirás de guia.

32 Se vieres conosco, far-te-emos o mesmo bem que o SENHOR a nós nos fizer.

33 Partiram, pois, do monte do SENHOR caminho de três dias; a arca da Aliança do SENHOR ia adiante deles caminho de três dias, para lhes deparar lugar de descanso.

34 A nuvem do SENHOR pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

35 Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam.

36 E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel.

Números 11

As murmurações dos israelitas

22 Depois, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Efraim, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Elisama, filho de Amiúde.

23 E sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

24 E sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

25 Então, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Dã, fechando todos os arraiais, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Aiezer, filho de Amisadai.

26 E sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

27 E sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

28 Estas eram as partidas dos filhos de Israel, segundo os seus exércitos, quando partiam.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse, então, Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Nós caminhamos para aquele lugar de que o Senhor disse: Vo-lo darei; vai conosco, e te faremos bem; porque o Senhor falou bem sobre Israel.

30 Porém ele lhe disse: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

31 E ele disse: Ora, não nos deixes; porque tu sabes que nós nos alojamos no deserto; de olhos nos servirás.

32 E será que, vindo tu conosco, e sucedendo o bem que o Senhor nos fizer, também nós te faremos bem.

33 Assim, partiram do monte do Senhor caminho de três dias; e a arca do concerto do Senhor caminhou diante deles caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso.

34 E a nuvem do Senhor ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

35 Era, pois, que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os aborrecedores.

36 E, pousando ela, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.

Números 11

As murmurações dos israelitas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; ouvindo-o o SENHOR, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial.

2 Então, o povo clamou a Moisés, e, orando este ao SENHOR, o fogo se apagou.

3 Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porque o fogo do SENHOR se acendera entre eles.

4 E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer?

5 Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.

6 Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná.

7 Era o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante à de bdélio.

8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite.

9 Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

11 Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo?

12 Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?

13 Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer.

14 Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais.

1 E aconteceu que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do Senhor; porque o Senhor ouviu-o, e a sua ira se acendeu, e o fogo do Senhor ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial.

2Então, o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

3Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porquanto o fogo do Senhor se acendera entre eles.

4 E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e disseram: Quem nos dará carne a comer?

5Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos.

6Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos.

7E era o maná como semente de coentro, e a sua cor como a cor de bdélio.

8Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; e o seu sabor era como o sabor de azeite fresco.

9E, quando o orvalho descia, de noite, sobre o arraial, o maná descia sobre ele.

10 Então, Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

Moisés acha pesado o seu cargo

11 E disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, que pusesses sobre mim a carga de todo este povo?

12Concebi eu, porventura, todo este povo? Gerei-o eu para que me dissesses que o levasse ao colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais?

13Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer;

14eu sozinho não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo.

17 Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.

18 Dize ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis.

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;

20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

21 Respondeu Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo no meio do qual estou; e tu disseste: Dar-lhes-ei carne, e a comerão um mês inteiro.

22 Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e de gado que lhes bastem? Ou se ajuntarão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

23 Porém o SENHOR respondeu a Moisés: Ter-se-ia encurtado a mão do SENHOR? Agora mesmo, verás se se cumprirá ou não a minha palavra!

24 Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda.

25 Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.

26 Porém, no arraial, ficaram dois homens; um se chamava Eldade, e o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito, porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda; e profetizavam no arraial.

27 Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

15 E, se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço, se tenho achado graça aos teus olhos; e não me deixes ver o meu mal.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

17 Então, eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito que está sobre ti, e oporei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves.

18 E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer, pois bem nos ia no Egito? Pelo que o Senhor vos dará carne, e comereis;

19 não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias;

20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

21 E disse Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo, no meio do qual estou; e tu tens dito: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.

22 Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas que lhes bastem? Ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

23 Porém o Senhor disse a Moisés: Seria, pois, encurtada a mão do Senhor? Agora verás se a minha palavra te acontecerá ou não.

24 E saiu Moisés, e falou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e os pôs em roda da tenda.

25 Então, o Senhor desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.

26 Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um era Eldade, e o nome do outro, Medade; e repousou sobre eles o Espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda), e profetizavam no arraial.

27 Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.

29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!

30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

Deus manda codornizes

31 Então, soprou um vento do SENHOR, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra.

32 Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia e recolheu as codornizes; o que menos colheu teve dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande.

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios.

35 De Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote e ali ficou.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 Falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita que tomara; pois tinha tomado a mulher cuxita.

2 E disseram: Porventura, tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós? O SENHOR o ouviu.

3 Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

4 Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

5 Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram.

28 E Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus jovens escolhidos, respondeu e disse: Senhor meu, Moisés, proíbe-lho.

29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito!

30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

31 Então, soprou um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia de uma banda, e quase caminho de um dia da outra banda, à roda do arraial, e a quase dois côvados sobre a terra.

32 Então, o povo se levantou todo aquele dia, e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga muito grande.

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo.

35 De Quibrote-Hataavá caminhou o povo para Hazerote e parou em Hazerote.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 E falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita, que tomara; porquanto tinha tomado a mulher cuxita.

2 E disseram: Porventura, falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor o ouviu.

3 E era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

4 E logo o Senhor disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

5 Então, o Senhor desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles saíram ambos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos.

7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8 Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?

9 E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se.

10 A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa.

11 Então, disse Arão a Moisés: Ai! SENHOR meu, não ponhas, te rogo, sobre nós este pecado, pois loucamente procedemos e pecamos.

12 Ora, não seja ela como um aborto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida.

13 Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14 Respondeu o SENHOR a Moisés: Se seu pai lhe cuspira no rosto, não seria envergonhada por sete dias? Seja detida sete dias fora do arraial e, depois, recolhida.

15 Assim, Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não foi recolhida.

16 Porém, depois, o povo partiu de Hazerote e acampou-se no deserto de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

Deuteronômio 1.19-25

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.

3 Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

4 São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

6E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer ou em sonhos falarei com ele.

7Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras; pois, ele vê a semelhança do Senhor; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?

9 Assim, a ira do Senhor contra eles se acendeu; e foi-se.

10E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriã era leprosa como a neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que era leprosa.

11Pelo que Arão disse a Moisés: Ah! Senhor meu! Ora, não ponhas sobre nós este pecado, que fizemos loucamente e com que havemos pecado!

12Ora, não seja ela como um morto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade da sua carne já consumida.

13Clamou, pois, Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? Esteja fechada sete dias fora do arraial; e, depois, a recolham.

15Assim, Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriã.

16Porém, depois, o povo partiu de Hazerote; e assentaram o arraial no deserto de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual maioral entre eles.

3E enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o dito do Senhor; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

4E estes são os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;
6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;
8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;
9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;
10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;
11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;
14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;
15 da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.
16 São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.
17 Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai nas montanhas.
18 Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos.
19 E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.
20 Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.
21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.
22 E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).
23 Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos.
24 Esse lugar se chamou o vale de Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório dos espias recebido com incredulidade
Deuteronômio 1.26-33

25 Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra,

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;
6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;
8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;
9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;
10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;
11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;
14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;
15 da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.
16 Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.
17 Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã e disse-lhes: Subi por aqui para a banda do sul e subi à montanha;
18 e vede que terra é, e o povo que nela habita; se é forte ou fraco; se pouco ou muito;
19 e qual é a terra em que habita, se boa ou má; e quais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.
20 Também qual é a terra, se grossa ou magra; se nela há árvores ou não; e esforçai-vos e tomai do fruto da terra. E eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.
21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.
22 E subiram para a banda do Sul e vieram até Hebrom; e estavam ali Aimã, Sesai, e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).
23 Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens sobre uma verga, como também romãs e figos.
24 Chamaram àquele lugar o vale de Escol, por causa do cacho que dali cortaram os filhos de Israel.

25 Depois, voltaram de espiar a terra, ao fim de quarenta dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.

28 O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque.

29 Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

30 Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

32 E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.

33 Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

Números 14

Sedição do povo

1 Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite.

2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!

3 E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.

5 Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel.

26 E caminharam, e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades, e, tornando, deram-lhes conta a eles e a toda a congregação; e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 E contaram-lhe e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel, e este é o fruto.

28 O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque.

29 Os amalequitas habitam na terra do Sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha; e os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

30 Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Subamos animosamente e possuamo-la em herança; porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

32 E infamaram a terra, que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela são homens de grande estatura.

33 Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos.

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1 Então, levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz; e o povo chorou naquela mesma noite.

2 E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhe disse: Ah! Se morrêramos na terra do Egito! Ou, ah! Se morrêramos neste deserto!

3 E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos ao Egito.

5 Então, Moisés e Arão caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes

7 e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa.

8 Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.

9 Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais.

10 Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

11 Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?

12 Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

Moisés intercede pelo povo

13 Respondeu Moisés ao SENHOR: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles,

14 mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite.

15 Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão:

16 Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.

17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu SENHOR se engrandeça, como tens falado, dizendo:

18 O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.

19 Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.

O castigo dado por Deus
Deuteronômio 1.34-40

6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes.

7 E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muito boa.

8 Se o Senhor se agradar de nós, então, nos porá nesta terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.

9 Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo desta terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais.

10 Então, disse toda a congregação que os apedrejassem; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

11 E disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo? E até quando me não crerão por todos os sinais que fiz no meio deles?

12 Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei, e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

13 E disse Moisés ao Senhor: Assim, os egípcios o ouvirão; porquanto com a tua força fizeste subir este povo do meio deles.

14 E o dirão aos moradores desta terra, que ouviram que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que face a face, ó Senhor, lhes apareces, que tua nuvem está sobre eles e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.

15 E, se matares este povo como a um só homem, as nações, pois, que ouviram a tua fama, falarão, dizendo:

16 Porquanto o Senhor não podia pôr este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso, os matou no deserto.

17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo:

18 O Senhor é longânimo e grande em beneficência, que perdoa a iniquidade e a transgressão, que o culpado não tem por inocente e visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração.

19 Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua benignidade e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei.

21 Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR,

22 nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,

23 nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá.

24 Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá.

25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e caminhai para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

26 Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

27 Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim.

28 Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

29 Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;

30 não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.

32 Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto.

33 Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis

20 E disse o Senhor: Conforme a tua palavra, lhe perdoei.

21 Porém, tão certamente como eu vivo e como a glória do Senhor encherá toda a terra,

22 todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz,

23 não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que me provocaram a verá.

24 Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança.

25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; tornai-vos, amanhã, e caminhai para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã

26 Depois, falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

27 Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

28 Dize-lhes: Assim como eu vivo, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

29 Neste deserto cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;

30 não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, meterei nela; e eles saberão da terra que vós desprezastes.

32 Porém, quanto a vós, o vosso cadáver cairá neste deserto.

33 E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia representando um ano,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado.

35 Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.

36 Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

37 esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR.

38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, sobreviveram.

O povo derrotado em Horma

Deuteronômio 1.41-46

39 Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito.

40 Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, porquanto havemos pecado.

41 Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará.

42 Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

43 Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco.

44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os feriram, derrotando-os até Horma.

Números 15

Leis a respeito de ofertas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

3 e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou em oferta voluntária, ou, nas vossas festas fixas, apresentardes ao

levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e conhecereis o meu afastamento.

35 Eu, o Senhor, falei. E assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.

36 E os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

37 aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram de praga perante o Senhor.

38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, ficaram com vida.

39 E falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel; então, o povo se contristou muito.

40 E levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cume do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o Senhor tem dito, porquanto havemos pecado.

41 Mas Moisés disse: Por que quebrantais o mandado do Senhor? Pois isso não prosperará.

42 Não subais, pois o Senhor não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

43 Porque os amalequitas e os cananeus estão ali diante da vossa face, e caireis à espada; pois, porquanto vos desviastes do Senhor, o Senhor não será convosco.

44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cume do monte; mas a arca do concerto do Senhor e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha, e os feriram, derrotando-os até Horma.

Números 15

A repetição de diversas leis

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

3 e ao Senhor fizerdes oferta queimada, holocausto, ou sacrifício para lhe cumprir um voto, ou em oferta voluntária, ou nas vossas solenidades, para ao Senhor fazer um cheiro suave de ovelhas ou vacas,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

SENHOR aroma agradável com o sacrifício de gado e ovelhas,

4 então, aquele que apresentar a sua oferta ao SENHOR, por oferta de manjares, trará a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite.

5 E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him para cada cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício.

6 Para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite;

7 e de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em aroma agradável.

8 Quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou um sacrifício pacífico ao SENHOR,

9 com o novilho, trarás uma oferta de manjares de três décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,

10 e de vinho para a libação trarás a metade de um him, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

11 Assim se fará com todos os novilhos, carneiros, cordeiros e bodes.

12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis para cada um.

13 Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se também morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trouxer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.

15 Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.

16 A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar,

4 então, aquele que oferecer a sua oferta ao Senhor, por oferta de manjares, oferecerá uma décima de flor de farinha misturada com a quarta parte de um him de azeite.

5 E de vinho para libação prepararéis a quarta parte de um him, para holocausto ou para sacrifício por cordeiro;

6 e para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite.

7 E de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao Senhor, em cheiro suave.

8 E, quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício para cumprir um voto ou um sacrifício pacífico ao Senhor,

9 com o novilho oferecerás uma oferta de manjares de três décimas de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,

10 e de vinho para a libação oferecerás a metade de um him, oferta queimada em cheiro suave ao Senhor.

11 Assim se fará com cada boi, ou com cada carneiro, ou com o gado miúdo dos cordeiros ou das cabras.

12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis com cada um, segundo o número deles.

13 Todo o natural assim fará estas coisas, oferecendo oferta queimada em cheiro suave ao Senhor.

14 Quando também peregrinar convosco algum estrangeiro ou que estiver no meio de vós nas vossas gerações, e ele oferecer uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor, como vós fizerdes, assim fará ele.

15 Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro que entre vós peregrina, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante o Senhor.

16 Uma mesma lei e um mesmo direito haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco.

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos hei de meter,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 ao comerdes do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR.

20 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis.

21 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância
Levítico 4.13-21

22 Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés,

23 sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações,

24 será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado.

25 O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.

26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.

27 Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.

28 O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

29 Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância.

30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo,

31 pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela.

Castigo pela violação do sábado

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

19 acontecerá que, quando comerdes do pão da terra, então, oferecereis ao Senhor oferta alçada.

20 Das primícias da vossa massa oferecereis um bolo em oferta alçada; como a oferta da eira, assim o oferecereis.

21 Das primícias das vossas massas dareis ao Senhor oferta alçada nas vossas gerações.

22 E, quando vierdes a errar e não fizerdes todos estes mandamentos, que o Senhor falou a Moisés,

23 tudo quanto o Senhor vos tem mandado por mão de Moisés, desde o dia que o Senhor ordenou, e dali em diante, nas vossas gerações,

24 será que, quando se fizer alguma coisa por erro, e for encoberto aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho para holocausto em cheiro suave ao Senhor, com a sua oferta de manjares e libação conforme o estatuto, e um bode, para expiação do pecado.

25 E o sacerdote fará propiciação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado; porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao Senhor, e a sua expiação do pecado perante o Senhor, por causa do seu erro.

26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel, e mais ao estrangeiro que peregrina no meio deles, porquanto por erro sobreveio a todo o povo.

27 E, se alguma alma pecar por erro, para expiação do pecado oferecerá uma cabra de um ano.

28 E o sacerdote fará expiação pela alma que pecar, quando pecar por erro, perante o Senhor, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

29 Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles peregrina, uma mesma lei vos será, para aquele que isso fizer por erro.

30 Mas a alma que fizer alguma coisa à mão levantada, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao Senhor; e tal alma será extirpada do meio do seu povo,

31 pois desprezou a palavra do Senhor e anulou o seu mandamento; totalmente será extirpada aquela alma, e a sua iniquidade será sobre ela.

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação.

34 Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35 Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.

36 Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca das borlas das vestes
Deuteronômio 22.12

37 Disse o SENHOR a Moisés:

38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.

39 E as borlas estarão ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,

40 para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus.

41 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

1 Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben.

2 Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome,

3 e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?

4 Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.

5 E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem

33 E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Arão, e a toda a congregação.

34 E o puseram em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35 Disse, pois, o Senhor a Moisés: Certamente morrerá o tal homem; toda a congregação com pedras o apedrejará fora do arraial.

36 Então, toda a congregação o tirou para fora do arraial, e com pedras o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.

A lei acerca das bordas das vestes

37 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nas bordas das suas vestes façam franjas, pelas suas gerações; e nas franjas das bordas porão um cordão azul.

39 E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os façais; e não seguireis após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando.

40 Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façais, e santos sejais a vosso Deus.

41 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus; eu sou o Senhor, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

1 E Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben,

2 e levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, maiorais da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome.

3 E se congregaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Demais é já; pois que toda a congregação é santa, todos eles são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?

4 Como Moisés isto ouviu, caiu sobre o seu rosto

5 e falou a Corá e a toda a sua congregação, dizendo: Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é seu e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si.

6 Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;

7 e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi.

8 Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi:

9 acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe;

10 e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?

11 Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?

12 Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;

13 porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?

14 Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

15 Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.

16 Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.

17 Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.

18 Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

quem o santo que ele fará chegar a si; e aquele a quem escolher fará chegar a si.

6Fazei isto: Tomai vós incensários, Corá e toda a sua congregação;

7e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o Senhor; e será que o homem a quem o Senhor escolher, este será o santo; baste-vos, filhos de Levi.

8Disse mais Moisés a Corá: Ouvi, agora, filhos de Levi:

9Porventura, pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe;

10e te fez chegar e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda também procurais o sacerdócio?

11Pelo que tu e toda a tua congregação congregados estais contra o Senhor; e Arão, que é ele, que murmurais contra ele?

12E Moisés enviou a chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;

13porventura, pouco é que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que também totalmente te assenhoreias de nós?

14Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; porventura, arrancarás os olhos a estes homens? Não subiremos.

15 Então, Moisés irou-se muito e disse ao Senhor: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento tomei deles nem a nenhum deles fiz mal.

16Disse mais Moisés a Corá: Tu e toda a tua congregação, ponde-vos perante o Senhor, tu, e eles, e Arão, amanhã.

17E tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; e trazei cada um o seu incensário perante o Senhor, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu incensário.

18Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

Os rebeldes castigados

20 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.

22 Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?

23 Respondeu o SENHOR a Moisés:

24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.

25 Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.

27 Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.

28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo:

29 se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.

30 Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.

31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu,

32 abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens.

33 Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

19 E Corá fez ajuntar contra eles toda a congregação à porta da tenda da congregação; então, a glória do Senhor apareceu a toda a congregação.

20 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei como num momento.

22 Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto contra toda esta congregação?

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.

25 Então, Moisés levantou-se e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E falou à congregação, dizendo: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes ímpios homens e não toqueis nada do que é seu, para que, porventura, não pereçais em todos os seus pecados.

27 Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão. E Datã e Abirão saíram e se puseram à porta das suas tendas, juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.

28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todos estes feitos, que de meu coração não procedem.

29 Se estes morrerem como morrem todos os homens e se forem visitados como se visitam todos os homens, então, o Senhor me não enviou.

30 Mas, se o Senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao sepulcro, então, conhecereis que estes homens irritaram ao Senhor.

31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu.

32 E a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Corá e a toda a sua fazenda.

33 E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.

35 Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

36 Disse o SENHOR a Moisés:

37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;

38 quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.

39 Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar,

40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.

Novo tumulto e seu castigo

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.

42 Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.

43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

44 Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto.

46 Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.

47 Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

34 E todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu do clamor deles; porque diziam: Para que, porventura, também nos não trague a terra a nós.

35 Então, saiu fogo do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

36 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;

38 quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua alma, deles se façam folhas estendidas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o Senhor; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.

39 E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que trouxeram aqueles que foram queimados, e os estenderam para cobertura do altar,

40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da semente de Arão, se chegue para acender incenso perante o Senhor; para que não seja como Corá e a sua congregação, como o Senhor lhe tinha dito pela boca de Moisés.

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42 E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do Senhor apareceu.

43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

44 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei como num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto,

46 e disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga.

47 E tomou-o Arão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

48 Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

49 Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

50 Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Números 17

O bordão de Arão floresce

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, um pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão.

3 Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão.

4 E os porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei.

5 O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós.

6 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão.

7 Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.

8 No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzira flores, e dava amêndoas.

9 Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão.

10 Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram.

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.

48 E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

49 E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

50 E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Números 17

A vara de Arão floresce

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e toma deles uma vara para cada casa paterna de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, doze varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara.

3 Porém o nome de Arão escreverás sobre a vara de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá uma vara.

4 E as porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu virei a vós.

5 E será que a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim, farei cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram contra vós.

6 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel; e todos os seus maiorais deram-lhe, cada um, uma vara, para cada maioral uma vara, segundo as casas de seus pais, doze varas; e a vara de Arão estava entre as suas varas.

7 E Moisés pôs estas varas perante o Senhor na tenda do Testemunho.

8 Sucedeu, pois, que no dia seguinte Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores, e brotara renovos, e dera amêndoas.

9 Então, Moisés trouxe todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de Israel; e eles o viram e tomaram cada um a sua vara.

10 Então, o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes; assim, farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o Senhor, assim fez.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis que expiramos, perecemos, perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso, expiraremos todos?

Números 18

Deveres e direitos dos sacerdotes

1 Disse o SENHOR a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao vosso sacerdócio.

2 Também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a tenda do Testemunho.

3 Farão o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; porém não se aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, para que não morram, nem eles, nem vós.

4 Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho, porém, não se chegará a vós outros.

5 Vós, pois, fareis o serviço do santuário e o do altar, para que não haja outra vez ira contra os filhos de Israel.

6 Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação.

7 Mas tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao altar, e ao que estiver para dentro do véu, isto é vosso serviço; eu vos tenho entregue o vosso sacerdócio por ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.

8 Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos.

9 Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

12 Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis aqui, nós expiramos, perecemos, nós perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor, morrerá; seremos, pois, todos consumidos?

Números 18

Os deveres e direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Então, disse o Senhor a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário; e tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniquidade do vosso sacerdócio.

2 E também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam; mas tu e teus filhos contigo estareis perante a tenda do Testemunho.

3 E eles farão a tua guarda, a guarda de toda a tenda; mas não se chegarão aos utensílios do santuário e ao altar, para que não morram, tanto eles como vós.

4 Mas se ajuntarão a ti e farão a guarda da tenda da congregação em todo o ministério da tenda; e o estranho não se chegará a vós.

5 Vós, pois, fareis a guarda do santuário e a guarda do altar, para que não haja outra vez furor sobre os filhos de Israel.

6 E eu, eis que tenho tomado vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; a vós são dados em dádiva pelo Senhor, para administrar o ministério da tenda da congregação.

7 Mas tu e teus filhos contigo guardareis o vosso sacerdócio em todo o negócio do altar, e no que estiver dentro do véu, isto administrareis; eu vos tenho dado o vosso sacerdócio em dádiva ministerial, e o estranho que se chegar morrerá.

8 Disse mais o Senhor a Arão: E eu, eis que te tenho dado a guarda das minhas ofertas alçadas, com todas as coisas santas dos filhos de Israel; por causa da unção as tenho dado a ti e a teus filhos por estatuto perpétuo.

9 Isto terás das coisas santíssimas do fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas expiações do pecado, e com todas as suas expiações da culpa, que me restituírem; elas serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo.

11 Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.

12 Todo o melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as suas primícias que derem ao SENHOR, dei-as a ti.

13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.

14 Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua.

15 Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.

16 O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17 Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra não resgatarás; são santos; o seu sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

18 A carne deles será tua, assim como será teu o peito movido e a coxa direita.

19 Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, dei-as a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é esta, para ti e para tua descendência contigo.

20 Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

Os dízimos e os levitas

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

10 No lugar santíssimo o comerás; todo varão o comerá; santidade será para ti.

11 Também isto será teu: a oferta alçada dos seus dons com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho dado por estatuto perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.

12 Todo o melhor do azeite e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor, as tenho dado a ti.

13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.

14 Toda coisa consagrada em Israel será tua.

15 Tudo o que abrir a madre, de toda a carne que trouxerem ao Senhor, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.

16 Os que, pois, deles se houverem de resgatar resgatarás, da idade de um mês, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17 Mas o primogênito de vaca, ou primogênito de ovelha, ou primogênito de cabra não resgatarás; santos são; o seu sangue espargirás sobre o altar, e a sua gordura queimarás em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

18 E a carne deles será tua, assim como será teu o peito do movimento e o ombro direito.

19 Todas as ofertas alçadas das santidades, que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor, tenho dado a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por estatuto perpétuo; concerto perpétuo de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua semente contigo.

20 Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra possessão nenhuma terás, e no meio deles nenhuma parte terás; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

21 E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.

25 Disse o SENHOR a Moisés:

26 Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.

27 Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.

28 Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.

29 De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.

30 Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas.

31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.

32 Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Números 19

A água purificadora

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo.

3 Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele.

4 Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

23 Mas os levitas administrarão o ministério da tenda da congregação e eles levarão sobre si a sua iniquidade; pelas vossas gerações estatuto perpétuo será; e no meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta alçada, tenho dado por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdareis.

25 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

26 Também falarás aos levitas e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado em vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao Senhor: o dízimo dos dízimos.

27 E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada como grão da eira e como plenitude do lagar.

28 Assim também oferecereis ao Senhor uma oferta alçada de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis a oferta alçada do Senhor a Arão, o sacerdote.

29 De todos os vossos dons oferecereis toda oferta alçada do Senhor; do melhor deles, a sua santa parte.

30 Dir-lhes-ás, pois: Quando oferecerdes o melhor deles, como novidade da eira e como novidade do lagar, se contará aos levitas.

31 E o comereis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque vosso galardão é pelo vosso ministério na tenda da congregação.

32 Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Números 19

A água da separação

1 Falou mais o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Este é o estatuto da lei, que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva sem defeito, que não tenha mancha, e sobre que não subiu jugo.

3 E a dareis a Eleazar, o sacerdote; e a tirará fora do arraial, e se degolará diante dele.

4 E Eleazar, o sacerdote, tomará do seu sangue com o dedo e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará.

6 E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.

7 Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde.

8 Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde.

9 Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado.

10 O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.

11 Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.

12 Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo.

13 Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.

14 Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias.

15 Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo.

16 Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete dias.

17 Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso.

18 Um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem;

5 Então, queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu couro, e a sua carne, e o seu sangue, com o seu esterco se queimará.

6 E o sacerdote tomará um pedaço de madeira de cedro, e hissopo, e carmesim, e os lançará no meio do incêndio da bezerra.

7 Então, o sacerdote lavará as suas vestes, e banhará a sua carne em água, e, depois, entrará no arraial, e o sacerdote será imundo até à tarde.

8 Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará a sua carne, e imundo será até à tarde.

9 E um homem limpo ajuntará a cinza da bezerra e a porá fora do arraial, num lugar limpo, e estará ela em guarda para a congregação dos filhos de Israel, para a água da separação; expiação é.

10 E o que apanhou a cinza da bezerra lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina no meio deles.

11 Aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.

12 Ao terceiro dia, se purificará com a água e, ao sétimo dia, será limpo; mas, se ao terceiro dia se não purificar, não será limpo ao sétimo dia.

13 Todo aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem que estiver morto, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor; e aquela alma será extirpada de Israel; porque a água da separação não foi espargida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.

14 Esta é a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar naquela tenda e todo aquele que estiver naquela tenda será imundo sete dias.

15 Também todo o vaso aberto, sobre que não houver pano atado, será imundo.

16 E todo aquele que sobre a face do campo tocar a algum que for morto pela espada, ou outro morto, ou aos ossos de algum homem, ou a uma sepultura, será imundo sete dias.

17 Para um imundo, pois, tomarão do pó da queima da expiação e sobre ele porão água viva num vaso.

18 E um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a espargirá sobre aquela tenda, e sobre todo fato, e sobre as almas que ali estiverem, como

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

como também sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa sepultura.

19 O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; purificá-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.

20 No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, porquanto contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo.

21 Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.

22 Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e quem o tocar será imundo até à tarde.

Números 20

A morte de Miriã

1 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades. Ali, morreu Miriã e, ali, foi sepultada.

Moisés fere a rocha em Meribá

2 Não havia água para o povo; então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão.

3 E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR!

4 Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais?

5 E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?

6 Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.

7 Disse o SENHOR a Moisés:

8 Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.

9 Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.

também sobre aquele que tocar os ossos, ou a algum que foi morto, ou que faleceu, ou uma sepultura.

19E o limpo, ao terceiro e sétimo dias, espargirá sobre o imundo; e, ao sétimo dia, o purificará; e lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.

20 Porém o que for imundo e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada; porquanto contaminou o santuário do Senhor; a água da separação sobre ele não foi espargida; imundo é.

21Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que espargir a água da separação lavará as suas vestes; e o que tocar a água da separação será imundo até à tarde.

22E tudo o que o imundo tocar também será imundo; e a alma que o tocar será imunda até à tarde.

Números 20

A morte de Miriã

1 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades; e Miriã morreu ali e ali foi sepultada.

2 E não havia água para a congregação; então, se congregaram contra Moisés e contra Arão.

3E o povo contendeu com Moisés, e falaram, dizendo: Antes tivéssemos expirado quando expiraram nossos irmãos perante o Senhor!

4E por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que morramos ali, nós e os nossos animais?

5E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? Lugar não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber.

6Então, Moisés e Arão se foram de diante da congregação, à porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do Senhor lhes apareceu.

Moisés fere a rocha, e as águas saem

7 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

8Toma a vara e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, e dará a sua água; assim, lhes tirarás água da rocha e darás a beber à congregação e aos seus animais.

9Então, Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?

11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

12 Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.

13 São estas as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.

Moisés solicita passagem por Edom

14 Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevindo;

15 como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;

16 e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, e nos tirou do Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país.

17 Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país.

18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro.

19 Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé.

20 Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte.

21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão
Números 33.38,39

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, foram ao monte Hor.

23 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom:

10 E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes: porventura, tiraremos água desta rocha para vós?

11Então, Moisés levantou a sua mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

12E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não metereis esta congregação na terra que lhes tenho dado.

13Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor; e o Senhor se santificou neles.

Moisés solicita passagem pelo Edom

14 Depois, Moisés desde Cades mandou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: Sabes todo o trabalho que nos sobreveio;

15como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muitos dias; e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;

16e clamamos ao Senhor, e ele ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos tirou do Egito; e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos.

17Deixa-nos, pois, passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus termos.

18Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que, porventura, eu não saia à espada ao teu encontro.

19Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho igualado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, darei o preço delas; sem fazer alguma outra coisa, deixa-me somente passar a pé.

20Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro com muita gente e com mão forte.

21Assim, recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, vieram ao monte Hor.

23E falou o Senhor a Moisés e a Arão no monte Hor, nos termos da terra de Edom, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá.

25 Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor;

26 depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá.

27 Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação.

28 Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, seu filho; morreu Arão ali sobre o cimo do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar.

29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Derrota do rei de Arade

1 Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos.

2 Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.

3 Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma.

A serpente de bronze

4 Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.

6 Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.

7 Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.

24 Arão recolhido será a seu povo, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha palavra, nas águas de Meribá.

25 Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor.

26 E despe a Arão as suas vestes e veste-as a Eleazar, seu filho, porque Arão será recolhido e morrerá ali.

27 Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara; porque subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação.

28 E Moisés despiu a Arão as vestes e as vestiu a Eleazar, seu filho; e morreu Arão ali sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do monte.

29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram a Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Os israelitas destroem os cananeus

1 Ouvindo o cananeu, o rei de Arade, que habitava para a banda do sul, que Israel vinha pelo caminho dos espias, pelejou contra Israel e dele levou alguns deles por prisioneiros.

2 Então, Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se totalmente entregares este povo na minha mão, destruirei totalmente as suas cidades.

3 O Senhor, pois, ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus, que foram destruídos totalmente, eles e as suas cidades; e o nome daquele lugar chamou Horma.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

4 Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom; porém a alma do povo angustiou-se neste caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? Pois, aqui, nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

6 Então, o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel.

7 Pelo que o povo veio a Moisés e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.

9 Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.

Jornadas dos israelitas

10 Então, partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote.

11 Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente.

12 Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede.

13 E, dali, partiram e se acamparam na outra margem do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR: Vaebe em Sufa, e os vales do Arnom,

15 e o declive dos vales que se inclina para a sede de Ar e se encosta aos limites de Moabe.

16 Dali partiram para Beer; este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.

17 Então, cantou Israel este cântico: Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!

18 Poço que os príncipes cavaram, que os nobres do povo abriram, com o cetro, com os seus bordões. Do deserto, partiram para Matana.

19 E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote.

20 De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, que olha para o deserto.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Deuteronômio 2.26-37

21 Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país.

23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jasa, e pelejou contra Israel.

8 E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo mordido que olhar para ela.

9 E Moisés fez uma serpente de metal e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal e ficava vivo.

Jornadas dos israelitas

10 Então, os filhos de Israel partiram e alojaram-se em Obote.

11 Depois, partiram de Obote e alojaram-se nos outeiros de Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, ao nascente do sol.

12 Dali, partiram e alojaram-se junto ao ribeiro de Zerede.

13 E, dali, partiram e alojaram-se desta banda de Arnom, que está no deserto e sai dos termos dos amorreus; porque Arnom é o termo de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Pelo que se diz no livro das Guerras do Senhor: Contra Vaebe em Sufa, e contra os ribeiros de Arnom,

15 e contra a corrente dos ribeiros que se volve para a situação de Ar e se encosta aos termos de Moabe.

16 E, dali, partiram para Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água

17 (Então, Israel cantou este cântico: Sobe, poço, e vós, cantai dele:

18 Tu, poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo e o legislador com os seus bordões.). E, do deserto, partiram para Matana;

19 e, de Matana, para Naaliel; e, de Naaliel, para Bamote.

20 E, de Bamote, partiram para o vale que está no campo de Moabe, no cume de Pisga, à vista do deserto.

Os israelitas ferem os reis de Moabe e de Basã

21 Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas, e as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos os teus termos.

23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes, Seom congregou todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jaza, e pelejou contra Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.

25 Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom.

27 Pelo que dizem os poetas: Vinde a Hesbom! Edifique-se, estabeleça-se a cidade de Seom!

28 Porque fogo saiu de Hesbom, e chama, da cidade de Seom, e consumiu a Ar, de Moabe, e os senhores dos altos do Arnom.

29 Ai de ti, Moabe! Perdido estás, povo de Quemos; entregou seus filhos como fugitivos e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.

30 Nós os asseteamos; estão destruídos desde Hesbom até Dibom; e os assolamos até Nofa e com fogo, até Medeba.

Vitória sobre Ogue, rei de Basã
Deuteronômio 3.1-11

31 Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus que se achavam ali.

33 Então, voltaram e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

34 Disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

35 De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.

Números 22

Balaque envia mensageiros a Balaão

1 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.

2 Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus;

24 Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou a sua terra em possessão, desde Arnom até Jaboque, até aos filhos de Amom; porquanto o termo dos filhos de Amom era firme.

25 Assim, Israel tomou todas estas cidades; e Israel habitou em todas as cidades dos amorreus, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas e tinha tomado da sua mão toda a sua terra até Arnom.

27 Pelo que dizem os que falam em provérbios: Vinde a Hesbom; edifique-se e fortifique-se a cidade de Seom.

28 Porque fogo saiu de Hesbom, e uma chama, da cidade de Seom; e consumiu a Ar dos moabitas e aos senhores dos altos de Arnom.

29 Ai de ti, Moabe! Perdido és, povo de Quemos! Entregou seus filhos, que iam fugindo, e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.

30 E nós os derribamos; Hesbom perdida é até Dibom, e os assolamos até Nofa, que se estende até Medeba.

31 Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, e tomaram as suas aldeias e daquela possessão lançaram os amorreus que estavam ali.

33 Então, viraram-se e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

34 E disse o Senhor a Moisés: Não o temas, porque eu to tenho dado na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

35 E de tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e tomaram a sua terra em possessão.

Números 22

Balaque e Balaão

1 Depois, partiram os filhos de Israel e acamparam-se nas campinas de Moabe, desta banda do Jordão, de Jericó.

2 Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel;

4 pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora, lamberá esta multidão tudo quando houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas.

5 Enviou ele mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim.

6 Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque.

8 Balaão lhes disse: Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo?

10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem:

11 Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora.

12 Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado.

13 Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.

14 Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15 De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros,

16 os quais chegaram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim,

3E Moabe temeu muito diante deste povo, porque era muito; e Moabe andava angustiado por causa dos filhos de Israel.

4Pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta congregação tudo quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Naquele tempo, Balaque, filho de Zipor, era rei dos moabitas.

5Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra e parado está defronte de mim.

6Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; para ver se o poderei ferir e o lançarei fora da terra; porque eu sei que a quem tu abençoares será abençoado e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas com o preço dos encantamentos nas mãos; e chegaram a Balaão e lhe disseram as palavras de Balaque.

8E ele lhes disse: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9E veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens que estão contigo?

10E Balaão disse a Deus: Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, mos enviou, dizendo:

11Eis que o povo que saiu do Egito cobriu a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; porventura, poderei pelejar contra ele e o lançarei fora.

12Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bendito é.

13Então, Balaão levantou-se pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Ide à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco.

14E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balaque, e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15 Porém Balaque prosseguiu ainda em enviar mais príncipes e mais honrados do que aqueles,

16os quais vieram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Rogo-te que não te demores em vir a mim,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18 Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19 agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.

20 Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.

O Anjo do SENHOR e a jumenta de Balaão

21 Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele.

23 Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

24 Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado.

25 Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.

26 Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.

27 Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.

28 Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?

29 Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria.

30 Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje?

17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18 Então, Balaão respondeu e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do Senhor, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19 agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá mais.

20 Veio, pois, o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser.

21 Então, Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se com os príncipes de Moabe.

22 E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o Anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com ele.

23 Viu, pois, a jumenta o Anjo do Senhor que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho e foi-se pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

24 Mas o Anjo do Senhor pôs-se numa vereda de vinhas, havendo uma parede desta banda e uma parede da outra.

25 Vendo, pois, a jumenta o Anjo do Senhor, apertou-se contra a parede e apertou contra a parede o pé de Balaão; pelo que tornou a espancá-la.

26 Então, o Anjo do Senhor passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 E, vendo a jumenta o Anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

28 Então, o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?

29 E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim; tomara que tivera eu uma espada na mão, porque agora te mataria.

30 E a jumenta disse a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu fui

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não.

31 Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra.

32 Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim;

33 a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida.

34 Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.

35 Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.

36 Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.

37 Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, honrar-te?

38 Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.

39 Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.

40 Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a Bamote-Baal; e Balaão viu dali a parte mais próxima do povo.

Números 23

Balaão abençoa a Israel pela primeira vez

1 Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

tua até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? E ele respondeu: Não.

31 Então, o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se sobre a sua face.

32Então, o Anjo do Senhor lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta? Eis que eu saí para ser teu adversário, porquanto o teu caminho é perverso diante de mim;

33porém a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; se ela se não desviara de diante de mim, na verdade que eu agora te mataria e a ela deixaria com vida.

34Então, Balaão disse ao Anjo do Senhor: Pequei, que não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; e, agora, se parece mal aos teus olhos, tornar-me-ei.

35E disse o Anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens, mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás. Assim, Balaão foi-se com os príncipes de Balaque.

36 Ouvindo, pois, Balaque que Balaão vinha, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está no termo de Arnom, na extremidade do termo dele.

37E Balaque disse a Balaão: Porventura, não enviei diligentemente a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu na verdade honrar-te?

38Então, Balaão disse a Balaque: Eis que eu tenho vindo a ti; porventura, poderei eu agora de alguma forma falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, esta falarei.

39E Balaão foi com Balaque, e vieram a Quiriate-Huzote.

40Então, Balaque matou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41E sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir aos altos de Baal. E viu Balaão dali a última parte do povo.

Números 23

Balaque edifica sete altares

1 Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e prepara-me aqui sete bezerros e sete carneiros.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.

3 Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo.

4 Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro.

5 Então, o SENHOR pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e falarás assim.

6 E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7 Então, proferiu a sua palavra e disse: Balaque me fez vir de Arã, o rei de Moabe, dos montes do Oriente; vem, amaldiçoa-me a Jacó, e vem, denuncia a Israel.

8 Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?

9 Pois do cimo das penhas vejo Israel e dos outeiros o contemplo: eis que é povo que habita só e não será reputado entre as nações.

10 Quem contou o pó de Jacó ou enumerou a quarta parte de Israel? Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o dele.

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoaste.

12 Mas ele respondeu: Porventura, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?

Balaão abençoa a Israel pela segunda vez

13 Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiçoa-mo dali.

14 Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro.

15 Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do SENHOR.

16 Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás.

2Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

3Então, Balaão disse a Balaque: Fica-te ao pé do teu holocausto, e eu irei; porventura, o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar te notificarei. Então, foi a um alto.

4E, encontrando-se Deus com Balaão, lhe disse este: Preparei sete altares e ofereci um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

5Então, o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e fala assim.

6E, tornando para ele, eis que estava ao pé do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7Então, alçou a sua parábola e disse: De Arã me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, detesta a Israel.

8Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como detestarei, quando o Senhor não detesta?

9Porque do cume das penhas o vejo e dos outeiros o contemplo: eis que este povo habitará só e entre as nações não será contado.

10Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que inteiramente os abençoaste.

12E ele respondeu e disse: Porventura, não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?

13 Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, de onde o verás; verás somente a última parte dele, mas a todo ele não verás; e amaldiçoa-mo dali.

14Assim, o tomou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga; e edificou sete altares e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

15Então, disse Balaão a Balaque: Fica aqui ao pé do teu holocausto, e eu irei ali ao seu encontro.

16E, encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca e disse: Torna para Balaque e fala assim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR?

18 Então, proferiu a sua palavra e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; escuta-me, filho de Zipor:

19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?

20 Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o SENHOR, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.

22 Deus os tirou do Egito; as forças deles são como as do boi selvagem.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito Deus!

24 Eis que o povo se levanta como leoa e se ergue como leão; não se deita até que devore a presa e beba o sangue dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: tudo o que o SENHOR falar, isso farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

28 Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, que olha para o lado do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu sobre cada altar um novilho e um carneiro.

Números 24

Balaão abençoa a Israel pela terceira vez

1 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o rosto para o deserto.

17 E, vindo a ele, eis que estava ao pé do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele; disse-lhe, pois, Balaque: Que coisa falou o Senhor?

As profecias de Balaão

18 Então, alçou a sua parábola e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zipor.

19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?

20 Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó; o Senhor, seu Deus, é com ele e nele, e entre eles se ouve o alarido de um rei.

22 Deus os tirou do Egito; as suas forças são como as do unicórnio.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem feito!

24 Eis que o povo se levantará como leoa e se exalçará como leão; não se deitará até que coma a presa e beba o sangue de mortos.

25 Então, Balaque disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem totalmente o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar, aquilo farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

28 Então, Balaque levou Balaão consigo ao cume de Peor, que olha para a banda do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e prepara-me aqui sete bezerros e sete carneiros.

30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

Números 24

1 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do Senhor que abençoasse a Israel, não foi esta vez como dantes ao encontro dos encantamentos, mas pôs o seu rosto para o deserto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Levantando Balaão os olhos e vendo Israel acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

3 Proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos;

4 palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas são as tuas moradas, ó Israel!

6 Como vales que se estendem, como jardins à beira dos rios, como árvores de sândalo que o SENHOR plantou, como cedros junto às águas.

7 Águas manarão de seus baldes, e as suas sementeiras terão águas abundantes; o seu rei se levantará mais do que Agague, e o seu reino será exaltado.

8 Deus tirou do Egito a Israel, cujas forças são como as do boi selvagem; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e, com as suas setas, os atravessará.

9 Este abaixou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

10 Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas. Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; porém, agora, já três vezes, somente os abençoaste.

11 Agora, pois, vai-te embora para tua casa; eu dissera que te cumularia de honras; mas eis que o SENHOR te privou delas.

12 Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

13 ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia traspassar o mandado do SENHOR, fazendo de mim mesmo bem ou mal; o que o SENHOR falar, isso falarei?

14 Agora, eis que vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos últimos dias.

A profecia de Balaão. A estrela de Jacó

15 Então, proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos,

16 palavra daquele que ouve os ditos de Deus e sabe a ciência do Altíssimo; daquele que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

2E, levantando Balaão os olhos e vendo a Israel que habitava segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

3E alçou a sua parábola e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;

4fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-Poderoso, caindo em êxtase e de olhos abertos:

5Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas as tuas moradas, ó Israel!

6Como ribeiros se estendem, como jardins ao pé dos rios; como árvores de sândalo o Senhor as plantou, como cedros junto às águas.

7De seus baldes manarão águas, e a sua semente estará em muitas águas; e o seu rei se exalçará mais do que Agague, e o seu reino será levantado.

8 Deus o tirou do Egito; as suas forças são como as do unicórnio; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e com as suas setas os atravessará.

9Encurvou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

10 Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas; e Balaque disse a Balaão: Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado; porém agora já três vezes os abençoaste inteiramente.

11Agora, pois, foge para o teu lugar; eu tinha dito que te honraria grandemente; mas eis que o Senhor te privou desta honra.

12Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

13Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso traspassar o mandado do Senhor, fazendo bem ou mal de meu próprio coração; o que o Senhor falar, isso falarei eu.

14Agora, pois, eis que me vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que este povo fará ao teu povo nos últimos dias.

15 Então, alçou a sua parábola e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;

16fala aquele que ouviu os ditos de Deus e o que sabe a ciência do Altíssimo; o que viu a visão do Todo-Poderoso, caído em êxtase e de olhos abertos:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete.

18 Edom será uma possessão; Seir, seus inimigos, também será uma possessão; mas Israel fará proezas.

19 De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades.

20 Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua palavra e disse: Amaleque é o primeiro das nações; porém o seu fim será destruição.

21 Viu os queneus, proferiu a sua palavra e disse: Segura está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22 Todavia, o queneu será consumido. Até quando? Assur te levará cativo.

23 Proferiu ainda a sua palavra e disse: Ai! Quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 Homens virão das costas de Quitim em suas naus; afligirão a Assur e a Héber; e também eles mesmos perecerão.

25 Então, Balaão se levantou, e se foi, e voltou para a sua terra; e também Balaque se foi pelo seu caminho.

Números 25

A adoração a Baal-Peor e o zelo de Fineias

1 Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas.

3 Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.

4 Disse o SENHOR a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao SENHOR ao ar livre, e a ardente ira do SENHOR se retirará de Israel.

5 Então, Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor.

6 Eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.

17Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos de Sete.

18E Edom será uma possessão, e Seir também será uma possessão hereditária para os seus inimigos; pois Israel fará proezas.

19E dominará um de Jacó e matará os que restam das cidades.

20E, vendo os amalequitas, alçou a sua parábola e disse: Amaleque é o primeiro das nações; porém o seu fim será para perdição.

21E, vendo os queneus, alçou a sua parábola e disse: Firme está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22Todavia, o queneu será consumido, até que Assur te leve por prisioneiro.

23E, alçando ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto?

24E as naus das costas de Quitim afligirão a Assur; também afligirão a Héber; e também ele será para perdição.

25 Então, Balaão levantou-se, e foi-se, e voltou ao seu lugar, e também Balaque se foi pelo seu caminho.

Números 25

Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas

1 E Israel deteve-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

2Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos seus deuses.

3Juntando-se, pois, Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

4Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.

5Então, Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor.

6 E eis que veio um homem dos filhos de Israel e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, chorando eles diante da tenda da congregação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança,

8 foi após o homem israelita até ao interior da tenda, e os atravessou, ao homem israelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

9 Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil.

10 Então, disse o SENHOR a Moisés:

11 Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.

12 Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz.

13 E ele e a sua descendência depois dele terão a aliança do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel.

14 O nome do israelita que foi morto (morto com a midianita) era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas.

15 O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 Afligireis os midianitas e os ferireis,

18 porque eles vos afligiram a vós outros quando vos enganaram no caso de Peor e no caso de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor.

Números 26

O censo de todos os israelitas

1 Passada a praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra.

3 Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo:

7 Vendoisso Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, se levantou do meio da congregação e tomou uma lança na sua mão;

8 e foi após o varão israelita até à tenda e os atravessou a ambos, ao varão israelita e à mulher, pela sua barriga; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

9 E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.

10 Então, o Senhor falou a Moisés, dizendo:

11 Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois zelou o meu zelo no meio deles; de modo que no meu zelo não consumi os filhos de Israel.

12 Portanto, dize: Eis que lhe dou o meu concerto de paz,

13 e ele e a sua semente depois dele terão o concerto do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez propiciação pelos filhos de Israel.

14 E o nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, era Zinri, filho de Salu, maioral da casa paterna dos simeonitas.

15 E o nome da mulher midianita morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Afligireis os midianitas e os ferireis,

18 porque eles vos afligiram a vós outros com os seus enganos com que vos enganaram no negócio de Peor e no negócio de Cosbi, filha do maioral dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no negócio de Peor.

Números 26

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

1 Aconteceu, pois, que, depois daquela praga, falou o Senhor a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, vai para o exército.

3 Falaram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, aos cabeças de Israel, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, de Jericó, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o SENHOR ordenara a Moisés e aos filhos de Israel que saíram do Egito:

5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;

6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

7 São estas as famílias dos rubenitas; os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 O filho de Palu: Eliabe.

9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão; estes, Datã e Abirão, são os que foram eleitos pela congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR;

10 quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo; quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e isso serviu de advertência.

11 Mas os filhos de Corá não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

13 de Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

14 São estas as famílias dos simeonitas, num total de vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

18 São estas as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, num total de quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Assim, os filhos de Judá foram, segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a família dos zeraítas.

4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o Senhor ordenara a Moisés e aos filhos de Israel, que saíram do Egito.

5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben foram Enoque, do qual era a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;

6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

7 Estas são as famílias dos rubenitas; e os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 E o filho de Palu: Eliabe.

9 E os filhos de Eliabe: Nemuel, e Datã, e Abirão; estes, Datã e Abirão, foram os chamados da congregação, que moveram a contenda contra Moisés e contra Arão na congregação de Corá, quando moveram a contenda contra o Senhor;

10 e a terra abriu a sua boca e os tragou com Corá, quando morreu a congregação; quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e foram por sinal.

11 Mas os filhos de Corá não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

13 de Zerá, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

14 Estas são as famílias dos simeonitas, vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas gerações: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

18 Estas são as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Assim, os filhos de Judá foram segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zerá, a família dos zeraítas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

22 São estas as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, num total de setenta e seis mil e quinhentos.

23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;

24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.

25 São estas as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Os filhos de Zebulom, segundo a suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas, de Jaleel, a família dos jaleelitas.

27 São estas as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta mil e quinhentos.

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.

29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.

30 São estes os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas.

32 De Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas.

33 Porém Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; os nomes das filhas de Zelofeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

34 São estas as famílias de Manassés; os que foram deles contados foram cinquenta e dois mil e setecentos.

35 São estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.

36 De Erã, filho de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.

37 São estas as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, num total de trinta e dois mil e quinhentos. São estes os filhos de José, segundo as suas famílias.

21 E os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

22 Estas são as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, setenta e seis mil e quinhentos.

23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;

24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.

25 Estas são as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a família dos jaleelitas.

27 Estas são as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, sessenta mil e quinhentos.

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.

29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.

30 Estes são os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

31 e de Asriel, a família dos asrielitas; e de Siquém, a família dos siquemitas;

32 e de Semida, a família dos semidaítas; e de Héfer, a família dos heferitas.

33 Porém Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; e os nomes das filhas de Zelofeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

34 Estas são as famílias de Manassés; e os que foram deles contados foram cinquenta e dois mil e setecentos.

35 Estes são os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.

36 E estes são os filhos de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.

37 Estas são as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, trinta e dois mil e quinhentos; estes são os filhos de José, segundo as suas famílias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;

39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

40 Os filhos de Belá foram: Arde e Naamã; de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.

41 São estes os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 São estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas. São estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias.

43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, tinham sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.

45 Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46 O nome da filha de Aser foi Sera.

47 São estas as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, num total de cinquenta e três mil e quatrocentos.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.

50 São estas as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; os que foram deles contados, foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 São estes os contados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

52 Disse o SENHOR a Moisés:

53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o censo.

54 À tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança.

38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;

39de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

40E os filhos de Belá foram Arde e Naamã: de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.

41Estes são os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Estes são os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas; estas são as famílias de Dã, segundo as suas famílias.

43Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados foram sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias, foram: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.

45Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46E o nome da filha de Aser foi Sera.

47Estas são as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, cinquenta e três mil e quatrocentos.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

49de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.

50Estas são as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; e os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 Estes são os contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

52 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

53A estes se repartirá a terra em herança, segundo o número dos nomes.

54Aos muitos, multiplicarás a sua herança; e, aos poucos, diminuirás a sua herança; a cada qual se dará a sua herança, segundo os que foram deles contados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.

56 Segundo a sorte, repartir-se-á a herança deles entre as tribos maiores e menores.

O censo dos levitas

57 São estes os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

58 São estas as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas. Coate gerou a Anrão.

59 A mulher de Anrão chamava-se Joquebede, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; teve ela, de Anrão, a Arão, e a Moisés, e a Miriã, irmã deles.

60 A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

61 Nadabe e Abiú morreram quando levaram fogo estranho perante o SENHOR.

62 Os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo homem da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança com os outros.

63 São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó.

64 Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai.

65 Porque o SENHOR dissera deles que morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

A lei acerca dos direitos de filhas herdeiras. As filhas de Zelofeade

1 Então, vieram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes, e diante de todo o povo, à porta da tenda da congregação, dizendo:

55Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.

56Segundo sair a sorte, se repartirá a herança deles entre os muitos e os poucos.

57 E estes são os que foram contados de Levi, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

58Estas são as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas; e Coate gerou a Anrão.

59E o nome da mulher de Anrão foi Joquebede, filha de Levi, a qual nasceu a Levi no Egito; e esta, a Anrão gerou Arão, e Moisés, e Miriã, sua irmã.

60E a Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

61Porém Nadabe e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho perante o Senhor.

62E os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo o varão da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança entre os filhos de Israel.

63 Estes são os que foram contados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, de Jericó.

64E entre estes nenhum houve dos que foram contados por Moisés e Arão, o sacerdote, quando contaram aos filhos de Israel no deserto do Sinai.

65Porque o Senhor dissera deles que certamente morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

A lei acerca das heranças

1 E chegaram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José (e estes são os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza);

2e puseram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre os que se ajuntaram contra o SENHOR no grupo de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 Moisés levou a causa delas perante o SENHOR.

6 Disse o SENHOR a Moisés:

7 As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai.

8 Falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele.

10 Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será prescrição de direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Deus prediz a morte de Moisés
Deuteronômio 3.23-29

12 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel.

13 E, tendo-a visto, serás recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão;

14 porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.

15 Então, disse Moisés ao SENHOR:

16 O SENHOR, autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação

17 que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué designado sucessor de Moisés

18 Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos;

3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre a congregação dos que se congregaram contra o Senhor na congregação de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 E Moisés levou a sua causa perante o Senhor.

6 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

7 As filhas de Zelofeade falam retamente; certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas.

8 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis a seus irmãos.

10 Porém, se não tiver irmãos, então, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, então, a sua herança dareis a seu parente, àquele que lhe for o mais chegado da sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será por estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moisés.

Deus anuncia a morte de Moisés

12 Depois, disse o Senhor a Moisés: Sobe este monte Abarim e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

13 E, havendo-a visto, então, serás recolhido ao teu povo, assim como foi recolhido teu irmão Arão;

14 porquanto rebeldes fostes no deserto de Zim, na contenda da congregação, ao meu mandado de me santificardes nas águas diante dos seus olhos. (Estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.)

15 Então, falou Moisés ao Senhor, dizendo:

16 O Senhor, Deus dos espíritos de toda carne, ponha um homem sobre esta congregação,

17 que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué é designado sucessor de Moisés

18 Então, disse o Senhor a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e põe a tua mão sobre ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à vista deles, as tuas ordens.

20 Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21 Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

22 Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

23 e lhe impôs as mãos e lhe deu as suas ordens, como o SENHOR falara por intermédio de Moisés.

19E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos deles,

20e põe sobre ele da tua glória, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21E se porá perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o Senhor; conforme o seu dito, sairão; e, conforme o seu dito, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

22E fez Moisés como o Senhor lhe ordenara; porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

23e sobre ele pôs as mãos e lhe deu mandamentos, como o Senhor ordenara pela mão de Moisés.

Números 28

Ofertas contínuas

Êxodo 29.38-42

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, tereis cuidado, para mas trazer a seu tempo determinado.

3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto;

4 um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde;

5 e a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido.

6 É holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

7 A sua libação será a quarta parte de um him para o cordeiro; no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao SENHOR.

8 E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o trarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

9 No dia de sábado, oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas de um efa de flor de

Números 28

O holocausto perpétuo

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do meu cheiro suave, tereis cuidado, para mas oferecer a seu tempo determinado.

3E dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem mancha, cada dia, em contínuo holocausto.

4Um cordeiro sacrificarás pela manhã e o outro cordeiro sacrificarás de tarde;

5e a décima parte de um efa de flor de farinha em oferta de manjares, misturada com a quarta parte de um him de azeite moído.

6Este é o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7E a sua libação será a quarta parte de um him para um cordeiro; no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor.

8E o outro cordeiro sacrificarás de tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o aparelharás em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na Páscoa e no dia das primícias

9 Porém, no dia de sábado, dois cordeiros de um ano, sem mancha, e duas décimas de flor de farinha

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua libação;

misturada com azeite, em oferta de manjares, com a sua libação;

10 é holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

10holocausto é do sábado em cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

11 Nos princípios dos vossos meses, oferecereis, em holocausto ao SENHOR, dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,

11 E nos princípios dos vossos meses oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

12 e três décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um novilho; duas décimas de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;

12e três décimas de flor de farinha misturada com azeite, em oferta de manjares, para um bezerro; e duas décimas de flor de farinha misturada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;

13 e uma décima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; é holocausto de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

13e uma décima de flor de farinha misturada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; holocausto é de cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

14 As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilho, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, por todos os meses do ano.

14E as suas libações serão a metade de um him de vinho para um bezerro, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano.

15 Também se trará um bode como oferta pelo pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação.

15Também um bode, para expiação do pecado, ao Senhor, além do holocausto contínuo, com a sua libação se oferecerá.

16 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR.

16 Porém, no primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do Senhor.

17 Aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos.

17E, aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos.

18 No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

18No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

19 mas apresentareis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.

19mas oferecereis oferta queimada em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

20 A sua oferta de manjares será flor de farinha, amassada com azeite; oferecereis três décimas para um novilho e duas décimas para um carneiro.

20E a sua oferta de manjares será de flor de farinha misturada com azeite; oferecereis três décimas para um bezerro e duas décimas para um carneiro.

21 Para cada um dos sete cordeiros oferecereis uma décima;

21Para cada cordeiro oferecereis uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

22 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.

22e um bode, para expiação do pecado, para fazer expiação por vós.

23 Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

23Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

24 Assim, oferecereis cada dia, por sete dias, o manjar da oferta queimada em aroma agradável ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.

24Segundo este modo, cada dia oferecereis, por sete dias, o manjar da oferta queimada em cheiro suave ao Senhor; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 No sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

26 Também tereis santa convocação no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis.

27 Então, oferecereis ao SENHOR por holocausto, em aroma agradável: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano;

28 a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite: três décimas de um efa para um novilho, duas décimas para um carneiro,

29 uma décima para cada um dos sete cordeiros;

30 e um bode, para fazer expiação por vós.

31 Oferecê-los-eis, além do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares, e das suas libações. Ser-vos-ão eles sem defeito.

25E, no sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

26 Semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias, quando oferecerdes oferta nova de manjares ao Senhor, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis.

27Então, oferecereis ao Senhor por holocausto, em cheiro suave, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano;

28e a sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite: três décimas para um bezerro, duas décimas para um carneiro;

29para cada cordeiro uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

30um bode, para fazer expiação por vós.

31Além do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, os oferecereis (ser-vos-ão eles sem mancha) com as suas libações.

Números 29

Ofertas nas outras festas solenes

1 No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á dia do sonido de trombetas.

2 Então, por holocausto, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

3 e, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

4 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

5 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós,

6 além do holocausto do mês e a sua oferta de manjares, do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

7 No dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.

8 Mas, por holocausto, em aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.

Números 29

As ofertas na Festa das Trombetas

1 Semelhantemente, tereis santa convocação no sétimo mês, no primeiro dia do mês; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á um dia de jubilação.

2Então, por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem mancha.

3Epela sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite, três décimas para o bezerro, e duas décimas para o carneiro,

4e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

5e um bode, para expiação do pecado, para fazer expiação por vós;

6além do holocausto do mês, e a sua oferta de manjares, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7 E, no dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.

8Mas, por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, oferecereis três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

10 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

11 um bode, para oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado, para fazer expiação, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares com as suas libações.

12 Aos quinze dias do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR.

13 Por holocausto em oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; serão eles sem defeito.

14 Pela oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para cada um dos treze novilhos, duas décimas para cada um dos dois carneiros

15 e uma décima para cada um dos catorze cordeiros;

16 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

17 No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

18 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

19 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

20 No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

21 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

22 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

23 No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

9 E, pela sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite, três décimas para o bezerro, duas décimas para o carneiro

10 e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

11 um bode, para expiação do pecado, além da expiação do pecado pelas propiciações, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares com as suas libações.

As ofertas nas festas solenes

12 Semelhantemente, aos quinze dias deste sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao Senhor.

13 E, por holocausto, em oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor, oferecereis treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

14 E, pela sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite, três décimas para um bezerro, para cada um dos treze bezerros, duas décimas para cada carneiro, entre os dois carneiros;

15 e, para um cordeiro, uma décima, para cada um dos catorze cordeiros;

16 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

17 Depois, no segundo dia, doze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

18 e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

19 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e as suas libações.

20 E, no terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

21 e as suas ofertas de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

22 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, e a sua libação.

23 E, no quarto dia, dez bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

25 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

26 No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

27 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

28 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

29 No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

30 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

31 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

32 No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

33 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

34 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

35 No oitavo dia, tereis reunião solene; nenhuma obra servil fareis;

36 e, por holocausto, em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,

37 com a oferta de manjares e as libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

38 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

39 Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas

24 a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo o estatuto;

25 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

26 E, no quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

27 e a sua oferta de manjares e a suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo o estatuto;

28 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

29 E, no sexto dia, oito bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

30 e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

31 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

32 E, no sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

33 e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o seu estatuto;

34 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

35 No oitavo dia, tereis dia de solenidade; nenhuma obra servil fareis;

36 e, por holocausto, em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

37 a sua oferta de manjares e as suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

38 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, e a sua libação.

39 Estas coisas fareis ao Senhor nas vossas solenidades, além dos vossos votos, e das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, e com as vossas ofertas de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.

40 E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

Números 30

Acerca de votos
Deuteronômio 23.21-23

1 Falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou:

2 Quando um homem fizer voto ao SENHOR ou juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará.

3 Quando, porém, uma mulher fizer voto ao SENHOR ou se obrigar a alguma abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade,

4 e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, calar-se para com ela, todos os seus votos serão válidos; terá de observar toda a abstinência a que se obrigou.

5 Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o SENHOR lhe perdoará, porque o pai dela a isso se opôs.

6 Porém, se ela se casar, ainda sob seus votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou,

7 e seu marido, ouvindo-o, calar-se para com ela no dia em que o ouvir, serão válidos os votos dela, e lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou.

8 Mas, se seu marido o desaprovar no dia em que o ouvir e anular o voto que estava sobre ela, como também o dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou, o SENHOR lho perdoará.

9 No tocante ao voto da viúva ou da divorciada, tudo com que se obrigar lhe será válido.

10 Porém, se fez voto na casa de seu marido ou com juramento se obrigou a alguma abstinência,

11 e seu marido o soube, e se calou para com ela, e lho não desaprovou, todos os votos dela serão válidos; e lhe será preciso observar toda a abstinência a que a si mesma se obrigou.

12 Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que o soube, tudo quanto saiu dos lábios dela, quer dos seus

manjares, e com as vossas libações, e com as vossas ofertas pacíficas.

40E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

Números 30

A lei acerca dos votos das mulheres

1 E falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor tem ordenado:

2Quando um homem fizer voto ao Senhor ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra; segundo tudo o que saiu da sua boca, fará.

3Também quando uma mulher fizer voto ao Senhor, e com obrigação se ligar em casa de seu pai na sua mocidade;

4e seu pai ouvir o seu voto e a sua obrigação, com que ligou a sua alma, e seu pai se calar para com ela, todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação, com que ligou a sua alma, será valiosa.

5Mas, se seu pai se opuser no dia em que tal ouvir, todos os seus votos e as suas obrigações, com que tiver ligado a sua alma, não serão válidos; mas o Senhor lho perdoará, porquanto seu pai lhos vedou.

6 E, se ela tiver marido e for obrigada a alguns votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que tiver ligado a sua alma;

7e seu marido o ouvir e se calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus votos serão válidos; e as suas obrigações, com que ligou a sua alma, serão valiosas.

8Mas, se seu marido lho vedar no dia em que o ouvir e anular o seu voto a que estava obrigada, como também a declaração dos seus lábios, com que ligou a sua alma, o Senhor lho perdoará.

9No tocante ao voto da viúva ou da repudiada, tudo com que ligar a sua alma sobre ela será válido.

10 Porém, se fez voto na casa de seu marido ou ligou a sua alma com obrigação de juramento,

11e seu marido o ouviu, e se calou para com ela, e lho não vedou, todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação, com que ligou a sua alma, será valiosa.

12Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que os ouviu, tudo quanto saiu dos seus lábios, quer dos seus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

votos, quer da abstinência a que a si mesma se obrigou, não será válido; seu marido lhos anulou, e o SENHOR perdoará a ela.

13 Todo voto e todo juramento com que ela se obrigou, para afligir a sua alma, seu marido pode confirmar ou anular.

14 Porém, se seu marido, dia após dia, se calar para com ela, então, confirma todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se obrigou, porquanto se calou para com ela no dia em que o soube.

15 Porém, se lhos anular depois de os ter ouvido, responderá pela obrigação dela.

16 São estes os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua filha moça se ela estiver em casa de seu pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, serás recolhido ao teu povo.

3 Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armai alguns de vós para a guerra, e que saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR contra eles.

4 Mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

5 Assim, dos milhares de Israel foram dados mil de cada tribo: doze mil ao todo, armados para a guerra.

6 Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensílios sagrados, a saber, as trombetas para o toque de rebate.

7 Pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés,

8 e mataram todo homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas; também Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.

10 Queimaram-lhes todas as cidades em que habitavam e todos os seus acampamentos.

votos, quer da obrigação da sua alma, não será válido; seu marido lhos anulou, e o Senhor lho perdoará.

13Todo voto e todo juramento de obrigação, para humilhar a alma, seu marido o confirmará ou anulará.

14Porém, se seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ela, então, confirmará todos os seus votos e todas as suas obrigações que estiverem sobre ela; confirmado lhos tem, porquanto se calou para com ela no dia em que o ouviu.

15Porém, se de todo lhos anular depois que o ouviu, então, ele levará a iniquidade dela.

16Estes são os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher, entre o pai e a sua filha, na sua mocidade, em casa de seu pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, recolhido serás ao teu povo.

3Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do Senhor nos midianitas.

4Mil de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

5Assim, foram dados dos milhares de Israel mil de cada tribo: doze mil armados para a peleja.

6E Moisés os mandou à guerra, de cada tribo mil, a eles e a Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, à guerra com os utensílios santos e com as trombetas do alarido na mão.

7E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés; e mataram todo varão.

8Mataram mais, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, e a Requém, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

9Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e toda a sua fazenda.

10E queimaram a fogo todas as suas cidades com todas as suas habitações e todos os seus acampamentos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais.

12 Trouxeram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na altura de Jericó.

O tratamento dos cativos

13 Moisés, e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

14 Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra.

15 Disse-lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR.

17 Agora, pois, matai, dentre as crianças, todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele.

18 Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros.

A purificação dos soldados e da presa

19 Acampai-vos sete dias fora do arraial; qualquer de vós que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, tanto vós como os vossos cativos.

20 Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabra, e todo artigo de madeira.

21 Então, disse o sacerdote Eleazar aos homens do exército que partiram à guerra: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo,

23 tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará com a água purificadora; mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água.

24 Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

A divisão da presa

11 E tomaram todo o despojo e toda presa de homens e de animais.

12 E trouxeram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, que estão junto do Jordão, em Jericó.

A purificação dos soldados

13 Porém Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maiorais da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

14 E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço daquela guerra.

15 E Moisés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor, pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor.

17 Agora, pois, matai todo varão entre as crianças; e matai toda mulher que conheceu algum homem, deitando-se com ele.

18 Porém todas as crianças fêmeas que não conheceram algum homem, deitando-se com ele, para vós deixai viver.

19 E, vós, alojai-vos sete dias fora do arraial; qualquer que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, a vós e a vossos cativos.

20 Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pelos de cabras, e todo objeto de madeira.

21 E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens de guerra que partiram à peleja: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo,

23 toda coisa que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpa; todavia, se expiará com a água da separação; mas tudo que não pode suportar o fogo, o fareis passar pela água.

24 Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

A divisão da presa

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Disse mais o SENHOR a Moisés:

26 Faze a contagem da presa que foi tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

27 divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação.

28 Então, para o SENHOR tomarás tributo dos homens do exército que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças, uma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.

29 Da metade que lhes toca o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do SENHOR.

30 Mas, da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás, de cada cinquenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR.

31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

32 Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 setenta e dois mil bois,

34 sessenta e um mil jumentos

35 e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele.

36 E a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

37 O tributo em ovelhas para o SENHOR foram seiscentas e setenta e cinco.

38 E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o SENHOR, setenta e dois.

39 E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um.

40 As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas.

41 Então, Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do SENHOR, como este ordenara a Moisés.

25 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

26Toma a soma da presa dos prisioneiros, de homens e de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

27e divide a presa em duas metades, entre os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e toda a congregação.

28Então, para o Senhor tomarás o tributo dos homens de guerra que saíram a esta guerra; de cada quinhentos, uma alma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.

29Da sua metade o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta alçada do Senhor.

30Mas, da metade dos filhos de Israel, tomarás de cada cinquenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor.

31E fizeram Moisés e Eleazar, o sacerdote, como o Senhor ordenara a Moisés.

32 Foi, pois, a presa, o restante do despojo, que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;

33e setenta e dois mil bois;

34e sessenta e um mil jumentos;

35e das mulheres que não conheceram homem algum deitando-se com ele, todas as almas foram trinta e duas mil.

36E a metade, a parte dos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

37E das ovelhas foi o tributo para o Senhor seiscentas e setenta e cinco.

38E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o Senhor, setenta e dois.

39Eforam os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o Senhor, sessenta e um.

40E houve de almas humanas dezesseis mil; e o seu tributo para o Senhor, trinta e duas almas.

41E deu Moisés a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta alçada do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 E, da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram

43 (a metade para a congregação foram, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 em bois, trinta e seis mil;

45 em jumentos, trinta mil e quinhentos;

46 e, em pessoas, dezesseis mil),

47 desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem,

49 e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.

50 Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para fazer expiação por nós mesmos perante o SENHOR.

51 Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.

52 Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao SENHOR dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos.

53 Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.

54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.

Números 32

Duas tribos e meia desejam habitar na Transjordânia

1 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham gado em muitíssima quantidade; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.

2 Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos príncipes da congregação, dizendo:

42 E da metade dos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram

43 (A metade para a congregação foi, das ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 e dos bois, trinta e seis mil;

45 e dos jumentos, trinta mil e quinhentos;

46 e das almas humanas, dezesseis mil.),

47 desta metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas, que tinham cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, chegaram-se a Moisés os capitães que estavam sobre os milhares do exército, os tribunos e os centuriões,

49 e disseram a Moisés: Teus servos tomaram a soma dos homens de guerra que estiveram sob a nossa mão, e nenhum falta de nós.

50 Pelo que trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou: vasos de ouro, cadeias, manilhas, anéis, arrecadas e colares, para fazer propiciação pela nossa alma perante o Senhor.

51 Assim, Moisés e Eleazar, o sacerdote, tomaram deles o ouro; sendo todos os vasos bem trabalhados.

52 E foi todo o ouro da oferta alçada, que ofereceram ao Senhor, dezesseis mil e setecentos e cinquenta siclos, dos tribunos e dos centuriões

53 (pois os homens de guerra, cada um tinha tomado presa para si).

54 Tomaram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, o ouro dos tribunos e dos centuriões e o trouxeram à tenda da congregação por lembrança para os filhos de Israel perante o Senhor.

Números 32

As tribos de Rúben e Gade pedem a terra de Gileade

1 E os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham muito gado em grande multidão; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.

2 Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e aos maiorais da congregação, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

4 a terra que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.

5 Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em possessão aos teus servos; e não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moisés disse ao filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui?

7 Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes deu?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os enviei de Cades-Barnéia a ver esta terra.

9 Chegando eles até ao vale de Escol e vendo a terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado.

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 Certamente, os varões que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque perseveraram em seguir ao SENHOR.

13 Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los andar errantes pelo deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a geração que procedera mal perante o SENHOR.

14 Eis que vós, raça de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda o furor da ira do SENHOR contra Israel.

15 Se não quiserdes segui-lo, também ele deixará todo o povo, novamente, no deserto, e sereis a sua ruína.

16 Então, se chegaram a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;

17 porém nós nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra.

18 Não voltaremos para nossa casa até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.

3 Atarote, e Dibom, e Jazer, e Ninra, e Hesbom, e Eleale, e Sebã, e Nebo, e Beom,

4 a terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.

5 Disseram mais: Se achamos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus servos em possessão, e não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à peleja, e ficareis vós aqui?

7 Por que, pois, descorajais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o Senhor lhes tem dado?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os mandei de Cades-Barneia a ver esta terra.

9 Chegando eles até ao vale de Escol e vendo esta terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o Senhor lhes tinha dado.

10 Então, a ira do Senhor se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 De certo os varões, que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porquanto perseveraram em seguir ao Senhor.

13 Assim, se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e fê-los andar errantes até que se consumiu toda aquela geração, que fizera mal aos olhos do Senhor.

14 E eis que vós, uma multidão de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais para ainda mais acrescentar o ardor da ira do Senhor contra Israel.

15 Se vós vos virardes de segui-lo, também ele os deixará de novo no deserto, e destruireis a todo este povo.

16 Então, chegaram-se a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;

17 porém nós nos armaremos, apressando-nos diante dos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes por causa dos moradores da terra.

18 Não voltaremos para nossas casas até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Porque não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais adiante, porquanto já temos a nossa herança deste lado do Jordão, ao oriente.

20 Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR,

21 e cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

22 e a terra estiver subjugada perante o SENHOR, então, voltareis e sereis desobrigados perante o SENHOR e perante Israel; e a terra vos será por possessão perante o SENHOR.

23 Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; e sabei que o vosso pecado vos há de achar.

24 Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que haveis prometido.

25 Então, os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

26 Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade,

27 mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o SENHOR, como diz meu senhor.

28 Então, Moisés deu ordem a respeito deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

29 e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, então, lhes dareis em possessão a terra de Gileade;

30 porém, se não passarem, armados, convosco, terão possessões entre vós na terra de Canaã.

31 Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR disse a teus servos, isso faremos.

32 Passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a possessão de nossa herança deste lado do Jordão.

19 Porque não herdaremos com eles dalém do Jordão, nem mais adiante; porquanto nós já teremos a nossa herança daquém do Jordão ao oriente.

20 Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o Senhor,

21 e cada um de vós armado passar o Jordão perante o Senhor, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

22 e a terra esteja subjugada perante o Senhor, então, voltareis depois e ficareis desculpados perante o Senhor e perante Israel; e esta terra vos será por possessão perante o Senhor;

23 e, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor; porém sentireis o vosso pecado, quando vos achar.

24 Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas e fazei o que saiu da vossa boca.

25 Então, falaram os filhos de Gade e os filhos de Rúben a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, a nossa fazenda e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade.

27 Mas os teus servos passarão, cada um armado para pelejar para a guerra, perante o Senhor, como tem dito meu senhor.

28 Então, Moisés deu ordem acerca deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

29 e disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra perante o Senhor, e a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gileade;

30 porém, se não passarem armados convosco, então, se porão por possuidores no meio de vós na terra de Canaã.

31 E responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o Senhor falou a teus servos, isso faremos.

32 Nós passaremos, armados, perante o Senhor à terra de Canaã e teremos a possessão de nossa herança daquém do Jordão.

Distribuição da Transjordânia
Deuteronômio 3.12-17

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Deu Moisés aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades e seus distritos, as cidades em toda a extensão do país.

34 Os filhos de Gade edificaram Dibom, Atarote e Aroer;

35 Atarote-Sofã, Jazer e Jogbeá;

36 Bete-Ninra e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.

37 Os filhos de Rúben edificaram Hesbom, Eleale e Quiriataim;

38 Nebo e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram.

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a tomaram, e desapossaram os amorreus que estavam nela.

40 Deu, pois, Moisés Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

41 Foi Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Havote-Jair.

42 Foi Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Números 33

Os acampamentos desde o Egito

1 São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob as ordens de Moisés e Arão.

2 Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada, conforme o mandado do SENHOR; e são estas as suas caminhadas, segundo as suas saídas:

3 partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, saíram os filhos de Israel, corajosamente, aos olhos de todos os egípcios,

4 enquanto estes sepultavam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia ferido entre eles; também contra os deuses executou o SENHOR juízos.

5 Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

33 Assim, deu-lhes Moisés, aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as suas cidades nos seus termos, as cidades do seu contorno.

34E os filhos de Gade edificaram a Dibom, e Atarote, e Aroer;

35e Atarote-Sofã, e Jazer, e Jogbeá;

36e Bete-Ninra, e Bete-Harã, cidades fortes, e currais de ovelhas.

37E os filhos de Rúben edificaram a Hesbom, e Eleale, e Quiriataim;

38e Nebo, e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e os nomes das cidades que edificaram chamaram por outros nomes.

39E os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade e a tomaram; e daquela possessão lançaram os amorreus, que estavam nela.

40Assim, Moisés deu Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

41E foi-se Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias e chamou-lhes Havote-Jair.

42E foi-se Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Números 33

As jornadas desde o Egito até Moabe

1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, pela mão de Moisés e Arão.

2E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme o mandado do Senhor; e estas são as suas jornadas, segundo as suas saídas.

3Partiram, pois, de Ramessés no primeiro mês, no dia quinze do primeiro mês; no seguinte dia da Páscoa, saíram os filhos de Israel por alta mão aos olhos de todos os egípcios,

4enterrando os egípcios os que o Senhor tinha ferido entre eles, a todo primogênito, e havendo o Senhor executado os seus juízos nos seus deuses.

5 Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.

7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.

8 E partiram de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar ao deserto e, depois de terem andado caminho de três dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara.

9 E partiram de Mara e vieram a Elim. Em Elim, havia doze fontes de águas e setenta palmeiras; e acamparam-se ali.

10 E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho;

11 partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim;

12 partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca;

13 partiram de Dofca e acamparam-se em Alus;

14 partiram de Alus e acamparam-se em Refidim, porém não havia ali água, para que o povo bebesse;

15 partiram de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai;

16 partiram do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote-Hataavá;

17 partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote;

18 partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma;

19 partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez;

20 partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna;

21 partiram de Libna e acamparam-se em Rissa;

22 partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata;

23 partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer;

24 partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada;

25 partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote;

26 partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate;

27 partiram de Taate e acamparam-se em Tera;

6 E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.

7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.

8 E partiram de Pi-Hairote, e passaram pelo meio do mar ao deserto, e andaram caminho de três dias no deserto de Etã, e acamparam-se em Mara.

9 E partiram de Mara e vieram a Elim; e em Elim havia doze fontes de águas e setenta palmeiras, e acamparam-se ali.

10 E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho.

11 E partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim.

12 E partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca.

13 E partiram de Dofca e acamparam-se em Alus.

14 E partiram de Alus e acamparam-se em Refidim; porém não havia ali água, para que o povo bebesse.

15 Partiram, pois, de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai.

16 Partiram do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote-Hataavá.

17 E partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote.

18 E partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma.

19 E partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez.

20 E partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna.

21 E partiram de Libna e acamparam-se em Rissa.

22 E partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata.

23 E partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer.

24 E partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada.

25 E partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote.

26 E partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate.

27 E partiram de Taate e acamparam-se em Tera.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 partiram de Tera e acamparam-se em Mitca;

29 partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona;

30 partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote;

31 partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã;

32 partiram de Benê-Jaacã e acamparam-se em Hor-Hagidgade;

33 partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá;

34 partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona;

35 partiram de Abrona e acamparam-se em Eziom-Geber;

36 partiram de Eziom-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades;

37 partiram de Cades e acamparam-se no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.

A morte de Arão
Números 20.22-29

38 Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, segundo o mandado do SENHOR; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.

39 Era Arão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte Hor.

40 Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.

41 E partiram do monte Hor e acamparam-se em Zalmona;

42 partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom;

43 partiram de Punom e acamparam-se em Obote;

44 partiram de Obote e acamparam-se em Ijé-Abarim, no limite de Moabe;

45 partiram de Ijé-Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade;

46 partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim;

47 partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo;

48 partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

28E partiram de Tera e acamparam-se em Mitca.

29E partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona.

30E partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote.

31E partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã.

32E partiram de Benê-Jaacã e acamparam-se em Hor-Hagidgade.

33E partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá.

34E partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona.

35E partiram de Abrona e acamparam-se em Eziom-Geber.

36E partiram de Eziom-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades.

37E partiram de Cades e acamparam-se no monte Hor, no fim da terra de Edom.

38 Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, conforme o mandado do Senhor; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.

39E era Arão da idade de cento e vinte três anos, quando morreu no monte Hor.

40 E ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.

41 E partiram de Hor e acamparam-se em Zalmona.

42E partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom.

43E partiram de Punom e acamparam-se em Obote.

44E partiram de Obote e acamparam-se nos outeirinhos de Abarim, no termo de Moabe.

45E partiram dos outeirinhos de Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade.

46E partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim.

47E partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48E partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 Disse o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

52 desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos;

53 tomareis a terra em possessão e nela habitareis, porque esta terra, eu vo-la dei para a possuirdes;

54 herdareis a terra por sortes, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior; à pequena, herança menor. Onde lhe cair a sorte, esse lugar lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos pais.

55 Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como aguilhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes.

56 E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, será esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites.

3 A região sul vos será desde o deserto de Zim até aos limites de Edom; e o limite do sul vos será desde a extremidade do mar Salgado para o lado oriental.

4 Este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barnéia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom.

5 Rodeará mais este limite de Azmom até ao ribeiro do Egito; e as suas saídas serão para o lado do mar.

6 Por vosso limite ocidental tereis o mar Grande; este vos será a fronteira do ocidente.

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas dos moabitas.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 E falou o Senhor a Moisés, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó, dizendo:

51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

52 lançareis fora todos os moradores da terra diante de vós e destruireis todas as suas figuras; também destruireis todas as suas imagens de fundição e desfareis todos os seus altos;

53 e tomareis a terra em possessão e nela habitareis; porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la.

54 E por sortes herdareis a terra segundo as vossas famílias; aos muitos, a herança multiplicareis, e, aos poucos, a herança diminuireis; onde a sorte sair a alguém, ali a terá; segundo as tribos de vossos pais, tomareis as heranças.

55 Mas, se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então, os que deixardes ficar deles vos serão por espinhos nos vossos olhos e por aguilhões nas vossas costas e apertar-vos-ão na terra em que habitardes.

56 E será que farei a vós como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, esta há de ser a terra que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus termos.

3 A banda do sul vos será desde o deserto de Zim até aos termos de Edom; e o termo do sul vos será desde a extremidade do mar Salgado para a banda do oriente,

4 e este termo vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barneia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom;

5 rodeará mais este termo de Azmom até ao rio do Egito; e as suas saídas serão para a banda do mar.

6 Acerca do termo do ocidente, o mar Grande vos será por termo; este vos será o termo do ocidente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Este vos será o limite do norte: desde o mar Grande marcareis ao monte Hor.

8 Desde o monte Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste limite serão até Zedade;

9 dali, seguirá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o limite do norte.

10 E, por limite do lado oriental, marcareis de Hazar-Enã até Sefã.

11 O limite descerá desde Sefã até Ribla, para o lado oriental de Aim; depois, descerá este e irá ao longo da borda do mar de Quinerete para o lado oriental;

12 descerá ainda ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os limites de seu contorno.

13 Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por sortes, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés já recebeu a sua herança.

15 Estas duas tribos e meia receberam a sua herança deste lado do Jordão, na altura de Jericó, do lado oriental.

Os homens que devem repartir a terra

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 São estes os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

24 da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;

7 E este vos será o termo do norte: desde o mar Grande marcareis até ao monte Hor.

8 Desde o monte Hor, marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste termo serão até Zedade.

9 E este termo sairá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o termo do norte.

10 E por termo da banda do oriente marcareis de Hazar-Enã até Sefã.

11 E este termo descerá desde Sefã até Ribla, para a banda do oriente de Aim; depois, descerá este termo e irá ao longo da borda do mar de Quinerete para a banda do oriente.

12 Descerá também este termo ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os seus termos em roda.

13 E Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que tomareis em sorte por herança, a qual o Senhor mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés recebeu a sua herança.

15 Já duas tribos e meia tribo receberam a sua herança daquém do Jordão, de Jericó, da banda do oriente, ao nascente.

Os homens que devem dividir a terra

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Estes são os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 E estes são os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 e, da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 e, da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

24 e, da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;

26 da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;

27 da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;

28 da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

29 A estes o SENHOR ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaã.

25e, da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;

26e, da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;

27e, da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiude, filho de Selomi;

28e, da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

29Estes são aqueles a quem o Senhor ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel na terra de Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 Disse mais o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado.

3 Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais.

4 Os arredores das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

5 Fora da cidade, do lado oriental, medireis dois mil côvados; do lado sul, dois mil côvados; do lado ocidental, dois mil côvados e do lado norte, dois mil côvados, ficando a cidade no meio; estes lhes serão os arredores das cidades.

6 Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

7 Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores.

8 Quanto às cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, se for numerosa a tribo, tomareis muitas; se for pequena, tomareis poucas; cada um dará das suas cidades aos levitas, na proporção da herança que lhe tocar.

Seis cidades de refúgio

Deuteronômio 4.41-43; 19.1-3

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

Números 35

As cidades dos levitas

1 E falou o Senhor a Moisés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó, dizendo:

2Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, deem cidades aos levitas, em que habitem; e também aos levitas dareis arrabaldes ao redor delas.

3E terão estas cidades para habitá-las; porém os seus arrabaldes serão para os seus gados, e para a sua fazenda, e para todos os seus animais.

4E os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

5E de fora da cidade, da banda do oriente, medireis dois mil côvados, e da banda do sul, dois mil côvados, e da banda do ocidente, dois mil côvados, e da banda do norte, dois mil côvados, e a cidade no meio; isto terão por arrabaldes das cidades.

6Das cidades, pois, que dareis aos levitas haverá seis cidades de refúgio, as quais dareis para que o homicida ali se acolha; e, além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

7Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes.

8E as cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, do que tiver muito, tomareis muito; e, do que tiver pouco, tomareis pouco; cada um dará das suas cidades aos levitas, segundo a sua herança que herdar.

Seis cidades de refúgio

9 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,

11 escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refúgio, para que, nelas, se acolha o homicida que matar alguém involuntariamente.

12 Estas cidades vos serão para refúgio do vingador do sangue, para que o homicida não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento.

13 As cidades que derdes serão seis cidades de refúgio para vós outros.

14 Três destas cidades dareis deste lado do Jordão e três dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.

15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar alguém involuntariamente.

Execução do homicida
Deuteronômio 19.11-13

16 Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

17 Ou se alguém ferir a outrem, com pedra na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

18 Ou se alguém ferir a outrem com instrumento de pau que tiver na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

19 O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

20 Se alguém empurrar a outrem com ódio ou com mau intento lançar contra ele alguma coisa, e ele morrer,

21 ou, por inimizade, o ferir com a mão, e este morrer, será morto aquele que o feriu; é homicida; o vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio
Deuteronômio 19.4-10

22 Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento, sem mau intento,

23 ou, não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal,

24 então, a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis,

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes o Jordão à terra de Canaã,

11 fazei com que vos estejam à mão cidades que vos sirvam de cidades de refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por erro.

12 E estas cidades vos serão por refúgio do vingador do sangue; para que o homicida não morra, até que esteja perante a congregação no juízo.

13 E, das cidades que derdes, haverá seis cidades de refúgio para vós.

14 Três destas cidades dareis daquém do Jordão, e três destas cidades dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.

15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha aquele que ferir a alguma pessoa por erro.

16 Porém, se a ferir com instrumento de ferro, e morrer, homicida é; certamente o homicida morrerá.

17 Ou, se a ferir com pedra à mão, de que possa morrer, e ela morrer, homicida é; certamente o homicida morrerá.

18 Ou, se a ferir com instrumento de madeira que tiver na mão, de que possa morrer, e ela morrer, homicida é; certamente morrerá o homicida.

19 O vingador do sangue matará o homicida: encontrando-o, matá-lo-á.

20 Se também a empurrar com ódio, ou com intento lançar contra ele alguma coisa, e morrer;

21 ou por inimizade a ferir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá o feridor; homicida é; o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.

22 Porém, se a empurrar de improviso, sem inimizade, ou contra ela lançar algum instrumento sem desígnio;

23 ou sobre ela fizer cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e ela morrer, e ele não era seu inimigo nem procurava o seu mal,

24 então, a congregação julgará entre o feridor e o vingador do sangue, segundo estas leis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo.

26 Porém, se, de alguma sorte, o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido,

27 e o vingador do sangue o achar fora dos limites dela, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

28 Pois deve ficar na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; porém, depois da morte deste, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 Estas coisas vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas moradas.

30 Todo aquele que matar a outrem será morto conforme o depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra.

31 Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto.

32 Também não aceitareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na sua terra, antes da morte do sumo sacerdote.

33 Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue profana a terra; nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou.

34 Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Casamento de herdeiras

1 Chegaram os cabeças das casas paternas da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel,

2 e disseram: O SENHOR ordenou a meu senhor que dê esta terra por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas.

3 Porém, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem

25 E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio onde se tinha acolhido; e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo.

26 Porém, se de alguma maneira o homicida sair dos termos da cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido,

27 e o vingador do sangue o achar fora dos termos da cidade do seu refúgio, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

28 Pois deve ficar na cidade do seu refúgio, até à morte do sumo sacerdote; mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 E estas coisas vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas habitações.

30 Todo aquele que ferir a alguma pessoa, conforme o dito das testemunhas, matarão o homicida; mas uma só testemunha não testemunhará contra alguém para que morra,

31 e não tomareis expiação pela vida do homicida, que culpado está de morte; antes, certamente morrerá.

32 Também não tomareis expiação por aquele que se acolher à cidade do seu refúgio, para tornar a habitar na terra, até à morte do sumo sacerdote.

33 Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue faz profanar a terra; e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que se derramar nela, senão com o sangue daquele que o derramou.

34 Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitareis, no meio da qual eu habitarei; pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Casamento de herdeiras

1 E chegaram os cabeças dos pais da geração dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos maiorais, cabeças dos pais dos filhos de Israel.

2 E disseram: O Senhor mandou dar esta terra a meu senhor por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo Senhor que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas.

3 E, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte.

4 Vindo também o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a herança delas se acrescentaria à herança da tribo daqueles a que vierem pertencer; assim, a sua herança será tirada da tribo de nossos pais.

5 Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do SENHOR, dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo.

6 Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.

7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se hão de vincular cada um à herança da tribo de seus pais.

8 Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

9 Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se hão de vincular cada uma à sua herança.

10 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade,

11 pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios paternos.

12 Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

13 São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

herança da tribo de quem forem; assim, se tiraria da sorte da nossa herança.

4Vindo também o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a sua herança se acrescentaria à herança da tribo daqueles com quem se casarem; assim, a sua herança será tirada da herança da tribo de nossos pais.

5 Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do Senhor, dizendo: A tribo dos filhos de José fala bem.

6Esta é a palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.

7Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se chegarão cada um à herança da tribo de seus pais.

8E qualquer filha que herdar alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da geração da tribo de seu pai; para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

9Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se chegarão cada uma à sua herança.

10 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade.

11Pois Macla, e Tirza, e Hogla, e Milca, e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios.

12Das famílias dos de Manassés, filho de José, elas foram mulheres; assim, a sua herança ficou na tribo da família de seu pai.

13 Estes são os mandamentos e os juízos que mandou o Senhor pela mão de Moisés aos filhos de Israel nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O quinto livro de Moisés chamado Deuteronômio

Deuteronômio 1

O Primeiro Discurso de Moisés na Planície do Jordão
Moisés conta a história de Israel

1 São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2 Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, até Cades-Barnéia.

3 Sucedeu que, no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles,

4 depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

5 Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei, dizendo:

6 O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

7 Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates.

8 Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.

A nomeação de auxiliares
Êxodo 18.13-27

9 Nesse mesmo tempo, eu vos disse: eu sozinho não poderei levar-vos.

10 O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus.

11 O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos prometeu.

12 Como suportaria eu sozinho o vosso peso, a vossa carga e a vossa contenda?

O quinto livro de Moisés chamado Deuteronômio

Deuteronômio 1

O discurso de Moisés na planície do Jordão

1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na planície defronte do mar de Sufe, entre Parã, e Tofel, e Labã, e Hazerote, e Di-Zaabe.

2Onze jornadas há desde Horebe, caminho da montanha de Seir, até Cades-Barneia.

3E sucedeu que, no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que o Senhor lhe mandara acerca deles,

4depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

5Dalém do Jordão, na terra de Moabe, começou Moisés a declarar esta lei, dizendo:

6O Senhor, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

7Voltai-vos e parti; ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, e à planície, e à montanha, e ao vale, e ao Sul, e à ribeira do mar, e à terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates.

8Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós; entrai e possuí a terra que o Senhor jurou a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, que a daria a eles e à sua semente depois deles.

9 E, no mesmo tempo, eu vos falei, dizendo: Eu sozinho não poderei levar-vos.

10O Senhor, vosso Deus já vos tem multiplicado; e eis que já hoje em multidão sois como as estrelas dos céus.

11O Senhor, Deus de vossos pais, vos aumente, como sois, ainda mil vezes mais e vos abençoe, como vos tem falado.

12Como suportaria eu sozinho as vossas moléstias, e as vossas cargas, e as vossas diferenças?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, segundo as vossas tribos, para que os ponha por vossos cabeças.

14 Então, me respondestes e dissestes: É bom cumprir a palavra que tens falado.

15 Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta, chefes de dez e oficiais, segundo as vossas tribos.

16 Nesse mesmo tempo, ordenei a vossos juízes, dizendo: ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele.

17 Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém a causa que vos for demasiadamente difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

Doze homens foram enviados para espiar a terra de Canaã

Números 13.1-24

19 Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barnéia.

20 Então, eu vos disse: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

21 Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes.

22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir.

23 Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem.

24 E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol,

25 e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

Números 13.25-33

13 Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, entre as vossas tribos, para que os ponha por vossos cabeças.

14 Então, vós me respondestes e dissestes: Bom é fazer a palavra que tens falado.

15 Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os tenho posto por cabeças sobre vós, e por capitães de milhares, e por capitães de cem, e por capitães de cinquenta, e por capitães de dez, e por governadores das vossas tribos.

16 E, no mesmo tempo, mandei a vossos juízes, dizendo: Ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão e entre o estrangeiro que está com ele.

17 Não atentareis para pessoa alguma em juízo, ouvireis assim o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém a causa que vos for difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

19 Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barneia.

20 Então, eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos dará.

21 Eis que o Senhor, teu Deus, te deu esta terra diante de ti; sobe e possui-a como te falou o Senhor, Deus de teus pais; não temas e não te assustes.

22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos deem resposta por que caminho devemos subir a ela e a que cidades devemos ir.

23 Pareceu-me, pois, bem este negócio; de sorte que de vós tomei doze homens, de cada tribo um homem.

24 E foram-se, e subiram à montanha, e vieram até ao vale de Escol, e o espiaram.

25 E tomaram do fruto da terra nas suas mãos, e no-lo trouxeram, e nos tornaram a dar resposta, e disseram: Boa é a terra que nos dá o Senhor, nosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus.

27 Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos.

28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos anaquins.

29 Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais.

30 O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito,

31 como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar.

32 Mas nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus,

33 que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem.

O castigo de Deus
Números 14.20-38

34 Tendo, pois, ouvido o SENHOR as vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:

35 Certamente, nenhum dos homens desta maligna geração verá a boa terra que jurei dar a vossos pais,

36 salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, porquanto perseverou em seguir ao SENHOR.

37 Também contra mim se indignou o SENHOR por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.

38 Josué, filho de Num, que está diante de ti, ele ali entrará; anima-o, porque ele fará que Israel a receba por herança.

39 E vossos meninos, de quem dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que, hoje, nem sabem distinguir entre bem e mal, esses ali entrarão, e a eles darei a terra, e eles a possuirão.

40 Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

O povo derrotado em Horma
Números 14.39-45

26 Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor, vosso Deus.

27E murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Porquanto o Senhor nos aborrece e nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos.

28Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes.

29Então, eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais.

30O Senhor, vosso Deus, que vai adiante de vós, por vós pelejará, conforme tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos, no Egito;

31como também no deserto, onde viste que o Senhor, teu Deus, nele te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes, até chegardes a este lugar.

32Mas nem por isso crestes no Senhor, vosso Deus,

33que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vos deveríeis acampar; de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e de dia na nuvem.

34 Ouvindo, pois, o Senhor a voz das vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:

35Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei dar a vossos pais,

36salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos; porquanto perseverou em seguir ao Senhor.

37Também o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.

38Josué, filho de Num, que está em pé diante de ti, ali entrará; esforça-o, porque ele a fará herdar a Israel.

39E vossos meninos, de que dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que hoje nem bem nem mal sabem, ali entrarão, e a eles a darei, e eles a possuirão.

40Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 Então, respondestes e me dissestes: Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos e pelejaremos, segundo tudo o que nos ordenou o SENHOR, nosso Deus. Vós vos armastes, cada um dos seus instrumentos de guerra, e vos mostrastes temerários em subindo à região montanhosa.

42 Disse-me o SENHOR: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais derrotados diante dos vossos inimigos.

43 Assim vos falei, e não escutastes; antes, fostes rebeldes às ordens do SENHOR e, presunçosos, subistes às montanhas.

44 Os amorreus que habitavam naquela região montanhosa vos saíram ao encontro; e vos perseguiram como fazem as abelhas e vos derrotaram desde Seir até Horma.

45 Tornastes-vos, pois, e chorastes perante o SENHOR, porém o SENHOR não vos ouviu, não inclinou os ouvidos a vós outros.

46 Assim, permanecestes muitos dias em Cades.

Deuteronômio 2

A jornada de Cades até Zerede

1 Depois, viramo-nos, e seguimos para o deserto, caminho do mar Vermelho como o SENHOR me dissera, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

2 Então, o SENHOR me falou, dizendo:

3 Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

4 Ordena ao povo, dizendo: Passareis pelos limites de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem.

5 Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé; pois a Esaú dei por possessão a montanha de Seir.

6 Comprareis deles, por dinheiro, comida que comais; também água que bebais comprareis por dinheiro.

7 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o SENHOR, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou.

8 Passamos, pois, flanqueando assim nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, como o caminho

41 Então, respondestes e me dissestes: Pecamos contra o Senhor; nós subiremos e pelejaremos, conforme tudo o que nos ordenou o Senhor, nosso Deus; e armastes-vos, pois, vós, cada um dos seus instrumentos de guerra, e estivestes prestes para subir à montanha.

42E disse-me o Senhor: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais feridos diante de vossos inimigos.

43Porém, falando-vos eu, não ouvistes; antes, fostes rebeldes ao mandado do Senhor, e vos ensoberbecestes, e subistes à montanha.

44E os amorreus, que habitavam naquela montanha, vos saíram ao encontro; e perseguiram-vos, como fazem as abelhas, e vos derrotaram desde Seir até Horma.

45Tornando, pois, vós e chorando perante o Senhor, o Senhor não ouviu a vossa voz, nem vos escutou.

46Assim, em Cades estivestes muitos dias, segundo os dias que ali estivestes.

Deuteronômio 2

Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas e amonitas

1 Depois, viramo-nos, e caminhamos ao deserto, caminho do mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

2Então, o Senhor me falou, dizendo:

3Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

4E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; porém guardai-vos bem.

5Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra, nem ainda a pisada da planta de um pé; porquanto a Esaú tenho dado a montanha de Seir por herança.

6Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes; e também água para beber deles comprareis por dinheiro.

7Pois o Senhor, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o Senhor, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou.

8Passando, pois, por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho da planície de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber, viramo-nos e seguimos o caminho do deserto de Moabe.

9 Então, o SENHOR me disse: Não molestes Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei possessão da sua terra; pois dei Ar em possessão aos filhos de Ló.

10 (Os emins, dantes, habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como os anaquins;

11 também eles foram considerados refains, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins.

12 Os horeus também habitavam, outrora, em Seir; porém os filhos de Esaú os desapossaram, e os destruíram de diante de si, e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.)

13 Levantai-vos, agora, e passai o ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede.

14 O tempo que caminhamos, desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o SENHOR lhes jurara.

15 Também foi contra eles a mão do SENHOR, para os destruir do meio do arraial, até os haver consumido.

A travessia de Ar e Arnom

16 Sucedeu que, consumidos já todos os homens de guerra pela morte, do meio do povo,

17 o SENHOR me falou, dizendo:

18 Hoje, passarás por Ar, pelos limites de Moabe,

19 e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom te não darei possessão, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por possessão.

20 (Também esta é considerada terra dos refains; dantes, habitavam nela refains, e os amonitas lhes chamavam zanzumins,

21 povo grande, numeroso e alto como os anaquins; o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles;

22 assim como fez com os filhos de Esaú que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles até este dia;

Elate e de Eziom-Geber, nos viramos e passamos o caminho do deserto de Moabe.

9Então, o Senhor me disse: Não molestes a Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei herança da sua terra; porquanto tenho dado Ar aos filhos de Ló por herança.

10(Os emins dantes habitaram nela, um povo grande, e numeroso, e alto como os gigantes;

11também estes foram contados por gigantes, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins.

12Dantes os horeus também habitaram em Seir; porém os filhos de Esaú os lançaram fora, e os destruíram de diante de si, e habitaram no seu lugar, assim como Israel fez à terra da sua herança, que o Senhor lhes tinha dado.)

13Levantai-vos agora e passai o ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede.

14E os dias que caminhamos, desde Cades-Barneia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara.

15Assim também foi contra eles a mão do Senhor, para os destruir do meio do arraial até os haver consumido.

16 E sucedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra pela morte, do meio do arraial,

17o Senhor me falou, dizendo:

18Hoje passarás por Ar, pelos termos de Moabe,

19e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom te não darei herança, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por herança.

20(Também esta foi contada por terra de gigantes; dantes, nela habitavam gigantes, e os amonitas lhes chamavam zanzumins,

21um povo grande, e numeroso, e alto, como os gigantes; e o Senhor os destruiu de diante de si, e estes os lançaram fora e habitaram no seu lugar;

22assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus; e os filhos de Esaú os lançaram fora e habitaram no seu lugar até este dia;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 também os caftorins que saíram de Caftor destruíram os aveus, que habitavam em vilas até Gaza, e habitaram no lugar deles.)

24 Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; passa a possuí-la e contende com eles em peleja.

25 Hoje, começarei a meter o terror e o medo de ti aos povos que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom
Números 21.21-30

26 Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás também por dinheiro a água que beba; tão-somente deixa-me passar a pé,

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o SENHOR, teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar nas mãos, como hoje se vê.

31 Disse-me, pois, o SENHOR: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom e a sua terra; passa a desapossá-lo, para lhe ocupares o país.

32 Então, Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Jasa.

33 E o SENHOR, nosso Deus, no-lo entregou, e o derrotamos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 Naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e a cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos sobrevivente algum.

35 Somente tomamos, por presa, o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, e a cidade que nele está, até Gileade, nenhuma cidade houve alta demais para nós; tudo isto o SENHOR, nosso Deus, nos entregou.

23 também os caftorins, que saíram de Caftor, destruíram os aveus, que habitavam em aldeias até Gaza, e habitaram no seu lugar.)

24 Levantai-vos, e parti, e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; começa a possuí-la e contende com eles em peleja.

25 Neste dia, começarei a pôr um terror e um temor de ti diante dos povos que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

26 Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 Deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás por dinheiro a água que beba; tão somente deixa-me passar a pé,

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o Senhor, nosso Deus, nos há de dar.

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por ele, porquanto o Senhor, teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar na tua mão, como neste dia se vê.

31 E o Senhor me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom e a sua terra diante de ti; começa, pois, a possuí-la, para que herdes a sua terra.

32 E Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza.

33 E o Senhor, nosso Deus, no-lo deu diante de nós, e o ferimos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 E, naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e destruímos todas as cidades, e homens, e mulheres, e crianças; não deixamos a ninguém.

35 Somente tomamos por presa o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que está junto ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse; tudo isto o Senhor, nosso Deus, nos entregou diante de nós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste;
nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às
cidades da região montanhosa, nem a lugar algum que
nos proibira o SENHOR, nosso Deus.

Deuteronômio 3

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Números 21.31-35

1 Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e
Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu
povo, à peleja em Edrei.

2 Então, o SENHOR me disse: Não temas, porque a ele, e
todo o seu povo, e sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás
como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em
Hesbom.

3 Deu-nos o SENHOR, nosso Deus, em nossas mãos
também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e
ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente.

4 Nesse tempo, tomamos todas as suas cidades;
nenhuma cidade houve que lhe não tomássemos:
sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de
Ogue, em Basã.

5 Todas estas cidades eram fortificadas com altos
muros, portas e ferrolhos; tomamos também outras
muitas cidades, que eram sem muros.

6 Destruímo-las totalmente, como fizemos a Seom, rei
de Hesbom, fazendo perecer, por completo, cada uma
das cidades com os seus homens, suas mulheres e
crianças.

7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos
para nós, por presa.

8 Assim, nesse tempo, tomamos a terra da mão daqueles
dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão:
desde o rio de Arnom até ao monte Hermom

9 (Os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os
amorreus lhe chamam Senir.),

10 tomamos todas as cidades do planalto, e todo o
Gileade, e todo o Basã, até Salca e Edrei, cidades do
reino de Ogue, em Basã

11 (Porque só Ogue, rei de Basã, restou dos refains; eis
que o seu leito, leito de ferro, não está, porventura, em
Rabá dos filhos de Amom, sendo de nove côvados o seu
comprimento, e de quatro, a sua largura, pelo côvado
comum?).

Distribuição da Transjordânia

Números 32.33-42

37Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste;
nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às
cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos
proibira o Senhor, nosso Deus.

Deuteronômio 3

Moisés fala acerca de Ogue, rei de Basã

1 Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e
Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu
povo, à peleja em Edrei.

2Então, o Senhor me disse: Não o temas, porque a ele, e
a todo o seu povo, e a sua terra tenho dado na tua mão;
e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que
habitava em Hesbom.

3E também o Senhor, nosso Deus, nos deu na nossa mão
a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; de maneira que
o ferimos, até que ninguém lhe ficou de restante.

4E, naquele tempo, tomamos todas as suas cidades;
nenhuma cidade houve que lhe não tomássemos:
sessenta cidades, toda a borda da terra de Argobe e o
reino de Ogue, em Basã.

5Todas essas cidades eram fortificadas com altos
muros, portas e ferrolhos; além de outras muitas
cidades sem muros.

6E destruímo-las, como fizemos a Seom, rei de Hesbom,
destruindo todas as cidades, homens, mulheres e
crianças.

7Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos
para nós por presa.

8Assim, naquele tempo, tomamos a terra da mão
daqueles dois reis dos amorreus, que estavam dalém do
Jordão: desde o rio Arnom até ao monte Hermom

9(os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os
amorreus lhe chamam Senir),

10todas as cidades da terra plana, e todo o Gileade, e
todo o Basã até Salca, e Edrei, cidades do reino de Ogue,
em Basã.

11(Porque só Ogue, rei de Basã, ficou do resto dos
gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não está
porventura em Rabá dos filhos de Amom? De nove
côvados o seu comprimento, e de quatro côvados a sua
largura, pelo côvado de um homem.)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Tomamos, pois, esta terra em possessão nesse tempo; desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, e a metade da região montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei aos rubenitas e gaditas.

13 O resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela região de Argobe, todo o Basã, se chamava a terra dos refains.

14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe até ao limite dos gesuritas e maacatitas, isto é, Basã, e às aldeias chamou pelo seu nome: Havote-Jair, até o dia de hoje.

15 A Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao vale de Arnom, cujo meio serve de limite; e até ao ribeiro de Jaboque, o limite dos filhos de Amom,

17 como também a Arabá e o Jordão por limite, desde Quinerete até ao mar da Arabá, o mar Salgado, pelas faldas de Pisga, para o oriente.

18 Nesse mesmo tempo, vos ordenei, dizendo: o SENHOR, vosso Deus, vos deu esta terra, para a possuirdes; passai, pois, armados, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

19 Tão-somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,

20 até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos como a vós outros, para que eles também ocupem a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá dalém do Jordão; então, voltareis cada qual à sua possessão que vos dei.

21 Também, nesse tempo, dei ordem a Josué, dizendo: os teus olhos vêem tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o SENHOR a todos os reinos a que tu passarás.

22 Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

Números 27.12-23

23 Também eu, nesse tempo, implorei graça ao SENHOR, dizendo:

24 Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos?

12 Tomamos, pois, esta terra em possessão naquele tempo; desde Aroer, que está junto ao ribeiro de Arnom, e a metade da montanha de Gileade, com as suas cidades, tenho dado aos rubenitas e gaditas.

13E o resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés. (Toda aquela borda da terra de Argobe, por todo o Basã, se chamava a terra dos gigantes.

14Jair, filho de Manassés, alcançou toda a porção da terra de Argobe, até ao termo dos gesuritas e maacatitas, e a chamou pelo seu nome, Basã-Havote-Jair, até este dia.)

15E a Maquir dei Gileade.

16Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao ribeiro de Arnom, o meio do ribeiro e o termo; e até ao ribeiro de Jaboque, o termo dos filhos de Amom,

17como também a campina e o Jordão com o termo: desde Quinerete até ao mar da campina, o mar Salgado, abaixo de Asdote-Pisga para o oriente.

18 E vos mandei mais, no mesmo tempo, dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos deu esta terra, para possuí-la; passai, pois, armados vós, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

19Tão somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque eu sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,

20até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos como a vós, para que eles herdem também a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes há de dar dalém do Jordão; então, voltareis cada qual à sua herança, que já vos tenho dado.

21Também dei ordem a Josué, no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos veem tudo o que o Senhor, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o Senhor a todos os reinos, a que tu passarás.

22Não os temais, porque o Senhor, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

23 Também eu pedi graça ao Senhor, no mesmo tempo, dizendo:

24Senhor Jeová, já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua forte mão; porque, que deus há nos céus e na terra, que possa fazer segundo as tuas obras e segundo a tua fortaleza?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano.

26 Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto.

27 Sobe ao cimo de Pisga, levanta os olhos para o ocidente, e para o norte, e para o sul, e para o oriente e contempla com os próprios olhos, porque não passarás este Jordão.

28 Dá ordens a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que tu apenas verás.

29 Assim, ficamos no vale defronte de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá.

2 Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.

3 Os vossos olhos viram o que o SENHOR fez por causa de Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o SENHOR, vosso Deus, consumiu do vosso meio.

4 Porém vós que permanecestes fiéis ao SENHOR, vosso Deus, todos, hoje, estais vivos.

5 Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir.

6 Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente.

7 Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?

8 E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?

9 Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos

25 Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa montanha e o Líbano.

26 Porém o Senhor indignou-se muito contra mim, por causa de vós, e não me ouviu; antes, o Senhor me disse: Basta; não me fales mais neste negócio.

27 Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos, porque não passarás este Jordão.

28 Manda, pois, a Josué, e esforça-o, e conforta-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que apenas verás.

29 Assim, ficamos neste vale defronte de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá.

2 Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando.

3 Os vossos olhos têm visto o que o Senhor fez por causa de Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o Senhor, teu Deus, consumiu do meio de ti.

4 Porém vós que vos chegastes ao Senhor, vosso Deus, hoje todos estais vivos.

5 Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor, meu Deus, para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar.

6 Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que ouvirão todos estes estatutos e dirão: Só este grande povo é gente sábia e inteligente.

7 Porque, que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o chamamos?

8 E que gente há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

10 Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos.

11 Então, chegastes e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.

12 Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes aparência nenhuma.

13 Então, vos anunciou ele a sua aliança, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

14 Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir.

15 Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo;

16 para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher,

17 semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus,

18 semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra.

19 Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dês culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

20 Mas o SENHOR vos tomou e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais povo de herança, como hoje se vê.

21 Também o SENHOR se indignou contra mim, por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

22 Porque eu morrerei neste lugar, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.

os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

10No dia em que estiveste perante o Senhor, teu Deus, em Horebe, o Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão a seus filhos.

11E vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.

12Então, o Senhor vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma.

13Então, vos anunciou ele o seu concerto, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

14Também o Senhor me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir.

15Guardai, pois, com diligência a vossa alma, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor, vosso Deus, em Horebe, falou convosco, do meio do fogo;

16para que não vos corrompais e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea;

17figura de algum animal que haja na terra, figura de alguma ave alígera que voa pelos céus;

18figura de algum animal que anda de rastos sobre a terra, figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra;

19e não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus, e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o Senhor, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

20Mas o Senhor vos tomou e vos tirou do forno de ferro do Egito, para que lhe sejais por povo hereditário, como neste dia se vê.

21 Também o Senhor se indignou contra mim, por causa das vossas palavras, e jurou que eu não passaria o Jordão e que não entraria na boa terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança.

22Porque eu nesta terra morrerei, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Guardai-vos não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus, feita convosco, e vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu.

24 Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso.

25 Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, para o provocar à ira,

26 hoje, tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra, que, com efeito, perecereis, imediatamente, da terra a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos.

27 O SENHOR vos espalhará entre os povos, e restareis poucos em número entre as gentes aonde o SENHOR vos conduzirá.

28 Lá, servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

29 De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz,

31 então, o SENHOR, teu Deus, não te desamparará, porquanto é Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

32 Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tamanha como esta ou se se ouviu coisa como esta;

33 ou se algum povo ouviu falar a voz de algum deus do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo;

34 ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, e com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão poderosa, e com braço estendido, e com grandes espantos, segundo tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos.

35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele.

23 Guardai-vos de que vos esqueçais do concerto do Senhor, vosso Deus, que tem feito convosco, e vos façais alguma escultura, imagem de alguma coisa que o Senhor, vosso Deus, vos proibiu.

24 Porque o Senhor, teu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso.

25 Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma escultura, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira,

26 hoje, tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que certamente perecereis depressa da terra, a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos.

27 E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as gentes às quais o Senhor vos conduzirá.

28 E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

29 Então, dali, buscarás ao Senhor, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então, no fim de dias, te virarás para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31 Porquanto o Senhor, teu Deus, é Deus misericordioso; e não te desamparará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus pais.

32 Porque, pergunta agora aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tão grande como esta ou se se ouviu coisa como esta;

33 ou se algum povo ouviu a voz de algum deus falando do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo;

34 ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido, e com grandes espantos, conforme tudo quanto o Senhor, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos.

35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus; nenhum outro há, senão ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Dos céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras.

37 Porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força,

38 para lançar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e ta dar por herança, como hoje se vê.

39 Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.

40 Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Três cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 19.1-3

41 Então, Moisés separou três cidades dalém do Jordão, do lado do nascimento do sol,

42 para que se acolhesse ali o homicida que matasse, involuntariamente, o seu próximo, a quem, dantes, não tivesse ódio algum, e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:

43 Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

O Segundo Discurso de Moisés

Moisés conta a história da legislação

44 Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

45 São estes os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito,

46 além do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram ao saírem do Egito,

47 e tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, do lado do nascimento do sol;

48 desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, até ao monte Siom, que é Hermom,

36 Desde os céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

37 Porquanto amava teus pais, e escolhera a sua semente depois deles, e te tirou do Egito diante de si, com a sua grande força,

38 para lançar fora de diante de ti gentes maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na terra e ta dar por herança, como neste dia se vê.

39 Pelo que hoje saberás e refletirás no teu coração que só o Senhor é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.

40 E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

41 Então, Moisés separou três cidades daquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

42 para que ali se acolhesse o homicida que, por erro, matasse o seu próximo, a quem dantes não tivesse ódio algum; e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:

43 a Bezer, no deserto, na terra plana, para os rubenitas; e a Ramote, em Gileade, para os gaditas; e a Golã, em Basã, para os manassitas.

44 Esta é, pois, a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

45 Estes são os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, havendo saído do Egito,

46 daquém do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram, havendo eles saído do Egito.

47 E tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam daquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

48 desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, até ao monte Siom, que é Hermom,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

49 e toda a Arabá, além do Jordão, do lado oriental, até ao mar da Arabá, pelas faldas de Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

Êxodo 20.1-17

1 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes.

2 O SENHOR, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe.

3 Não foi com nossos pais que fez o SENHOR esta aliança, e sim conosco, todos os que, hoje, aqui estamos vivos.

4 Face a face falou o SENHOR conosco, no monte, do meio do fogo

5 (Nesse tempo, eu estava em pé entre o SENHOR e vós, para vos notificar a palavra do SENHOR, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:

6 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.

7 Não terás outros deuses diante de mim.

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra;

9 não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

10 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus.

13 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

14 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;

49 e toda a campina, daquém do Jordão, da banda do oriente, até ao mar da campina, abaixo de Asdote-Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

1 E chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos; e aprendê-los-eis e guardá-los-eis, para os cumprir.

2 O Senhor, nosso Deus, fez conosco concerto, em Horebe.

3 Não foi com nossos pais que fez o Senhor este concerto, senão conosco, todos os que hoje aqui estamos vivos.

4 Face a face o Senhor falou conosco, no monte, do meio do fogo

5 (Naquele tempo, eu estava em pé entre o Senhor e vós, para vos notificar a palavra do Senhor, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:

6 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

7 Não terás outros deuses diante de mim.

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra;

9 não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos, até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

10 e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão.

12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus.

13 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

14 Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra nele, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

17 Não matarás.

18 Não adulterarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo
Êxodo 20.18-21

22 Estas palavras falou o SENHOR a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou. Tendo-as escrito em duas tábuas de pedra, deu-mas a mim.

23 Sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, enquanto ardia o monte em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos,

24 e dissestes: Eis aqui o SENHOR, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem, e este permanece vivo.

25 Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreríamos.

26 Porque quem há, de toda carne, que tenha ouvido a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permanecido vivo?

27 Chega-te, e ouve tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o SENHOR, nosso Deus, e o ouviremos, e o cumpriremos.

28 Ouvindo, pois, o SENHOR as vossas palavras, quando me faláveis a mim, o SENHOR me disse: Eu ouvi as palavras deste povo, as quais te disseram; em tudo falaram eles bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os

15 porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor, teu Deus.

17 Não matarás.

18 E não adulterarás.

19 E não furtarás.

20 E não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 E não cobiçarás a mulher do teu próximo; e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

O povo pede a Moisés para receber a lei do Senhor

22 Estas palavras falou o Senhor a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou; e as escreveu em duas tábuas de pedra e a mim mas deu.

23 E sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas e vendo o monte ardente em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos,

24 e dissestes: Eis aqui o Senhor, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem e que o homem fica vivo.

25 Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do Senhor, nosso Deus, morreríamos.

26 Porque, quem há, de toda a carne, que ouviu a voz do Deus vivente falando do meio do fogo, como nós, e ficou vivo?

27 Chega-te tu e ouve tudo o que disser o Senhor, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o Senhor, nosso Deus, e o ouviremos e o faremos.

28 Ouvindo, pois, o Senhor a voz das vossas palavras, quando me faláveis a mim, o Senhor me disse: Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que te disseram; em tudo falaram eles bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem e guardassem todos os meus mandamentos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!

30 Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

31 Tu, porém, fica-te aqui comigo, e eu te direi todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32 Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir;

2 para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

3 Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.

4 Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

5 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

6 Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração;

7 tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

8 Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos.

9 E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

10 Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste;

todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!

30Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

31Porém tu está aqui comigo, para que eu a ti te diga todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32Olhai, pois, que façais como vos mandou o Senhor, vosso Deus; não declinareis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus, para que vivais, e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir;

2para que temas ao Senhor, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

3Ouve, pois, ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor, Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel.

4Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

5Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

6E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração;

7e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.

8Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos.

9E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

10 Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, onde há grandes e boas cidades, que tu não edificaste,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares,

12 guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13 O SENHOR, teu Deus, temerás, a ele servirás, e, pelo seu nome, jurarás.

14 Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti,

15 porque o SENHOR, teu Deus, é Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do SENHOR, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentarás o SENHOR, teu Deus, como o tentaste em Massá.

17 Diligentemente, guardarás os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos que te ordenou.

18 Farás o que é reto e bom aos olhos do SENHOR, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra a qual o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais,

19 lançando todos os teus inimigos de diante de ti, como o SENHOR tem dito.

20 Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?

21 Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou com poderosa mão.

22 Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa;

23 e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais.

24 O SENHOR nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o SENHOR, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje.

25 Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronômio 7

Admoestações contra a infidelidade

Êxodo 34.10-17

11e casas cheias de todo bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, e vinhas e olivais, que tu não plantaste, e, quando comeres e te fartares,

12guarda-te e que te não esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13O Senhor, teu Deus, temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

14Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver à roda de vós;

15porque o Senhor, teu Deus, é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

16Não tentareis o Senhor, vosso Deus, como o tentastes em Massá.

17Diligentemente guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, como também os seus testemunhos e seus estatutos, que te tem mandado.

18E farás o que é reto e bom aos olhos do Senhor, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra, sobre a qual o Senhor jurou a teus pais;

19para que lance fora a todos os teus inimigos de diante de ti, como o Senhor tem dito.

20 Quando teu filho te perguntar, pelo tempo adiante, dizendo: Quais são os testemunhos, e estatutos, e juízos que o Senhor, nosso Deus, vos ordenou?

21Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o Senhor nos tirou com mão forte do Egito.

22E o Senhor fez sinais grandes e penosas maravilhas no Egito, a Faraó e a toda a sua casa, aos nossos olhos;

23e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que jurara a nossos pais.

24E o Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temermos ao Senhor, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje.

25E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronômio 7

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;

2 e o SENHOR, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas;

3 nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos;

4 pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria.

5 Porém assim lhes fareis: derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos e queimareis as suas imagens de escultura.

6 Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra.

7 Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos,

8 mas porque o SENHOR vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

9 Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos;

10 e dá o pago diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com o que o odeia; prontamente, lho retribuirá.

11 Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando cumprir.

Bênçãos decorrentes da obediência
Levítico 26.3-13; Deuteronômio 28.1-14

12 Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e cumprires, o SENHOR, teu Deus, te guardará a aliança e a misericórdia prometida sob juramento a teus pais;

13 ele te amará, e te abençoará, e te fará multiplicar; também abençoará os teus filhos, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu vinho, e o teu azeite, e as crias das

1 Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra, a qual passas a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;

2e o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas;

3nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos;

4pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria.

5Porém assim lhes fareis: derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas, cortareis os seus bosques e queimareis a fogo as suas imagens de escultura.

6 Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há.

7O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos,

8mas porque o Senhor vos amava; e, para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.

9Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos;

10e dá o pago em sua face a qualquer dos que o aborrecem, fazendo-o perecer; não será remisso para quem o aborrece; em sua face lho pagará.

11Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando fazer.

12 Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardardes e fizerdes, o Senhor, teu Deus, te guardará o concerto e a beneficência que jurou a teus pais;

13e amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

14 Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá entre ti nem homem, nem mulher estéril, nem entre os teus animais.

15 O SENHOR afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das doenças malignas dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam.

16 Consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás a seus deuses, pois isso te seria por ciladas.

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei desapossá-las?

18 Delas não tenhas temor; lembrar-te-ás do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito;

19 das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão poderosa, e braço estendido, com que o SENHOR, teu Deus, te tirou; assim fará o SENHOR, teu Deus, com todos os povos, aos quais temes.

20 Além disso, o SENHOR, teu Deus, mandará entre eles vespões, até que pereçam os que ficarem e se esconderem de diante de ti.

21 Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e temível.

22 O SENHOR, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23 Mas o SENHOR, teu Deus, tas entregará e lhes infligirá grande confusão, até que sejam destruídas.

24 Entregar-te-á também nas mãos os seus reis, para que apagues o nome deles de debaixo dos céus; nenhum homem poderá resistir-te, até que os destruas.

25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus.

26 Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do SENHOR

tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te.

14Bendito serás mais do que todos os povos; nem macho nem fêmea entre ti haverá estéril, nem entre os teus animais.

15E o Senhor de ti desviará toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te aborrecem.

16Pois consumirás todos os povos que te der o Senhor, teu Deus; o teu olho não os poupará; e não servirás a seus deuses, pois isso te seria por laço.

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fora?

18Delas não tenhas temor; não deixes de te lembrar do que o Senhor, teu Deus, fez a Faraó e a todos os egípcios;

19das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão forte, e braço estendido, com que o Senhor, teu Deus, te tirou; assim fará o Senhor, teu Deus, com todos os povos, diante dos quais tu temes.

20E mais: o Senhor, teu Deus, entre eles mandará vespões, até que pereçam os que ficarem e se escondam de diante de ti.

21Não te espantes diante deles, porque o Senhor, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e terrível.

22E o Senhor, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23E o Senhor tas dará diante de ti e as fará pasmar com grande pasmo, até que sejam destruídas.

24Também os seus reis te entregará na mão, para que desfaças os seus nomes de debaixo dos céus; nenhum homem parará diante de ti, até que os destruas.

25As imagens de escultura de seus deuses queimarás a fogo; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois abominação são ao Senhor, teu Deus.

26Não meterás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas anátema, assim como ela; de todo a detestarás e de todo a abominarás, porque anátema é.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais.

2 Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.

3 Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.

4 Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

5 Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus.

6 Guarda os mandamentos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres;

7 porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas;

8 terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel;

9 terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre.

10 Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno;

12 para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas;

13 depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens,

14 se eleve o teu coração, e te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão,

1 Todos os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis para os fazer, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor jurou a vossos pais.

2E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não.

3E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem.

4Nunca se envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

5Confessa, pois, no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, assim te castiga o Senhor, teu Deus.

6E guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para o temeres e andares nos seus caminhos.

7Porque o Senhor, teu Deus, te mete numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes e de abismos, que saem dos vales e das montanhas;

8terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel;

9terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes tu cavarás o cobre.

10Quando, pois, tiveres comido e fores farto, louvarás ao Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te para que te não esqueças do Senhor, teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos, que hoje te ordeno;

12para que, porventura, havendo tu comido, e estando farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as,

13e se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens,

14se não eleve o teu coração, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 que te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de secura, em que não havia água; e te fez sair água da pederneira;

16 que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheciam; para te humilhar, e para te provar, e, afinal, te fazer bem.

17 Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.

18 Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.

19 Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que perecereis.

20 Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, assim perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas o socorro divino

1 Ouve, ó Israel, tu passas, hoje, o Jordão para entrares a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes e amuralhadas até aos céus;

2 povo grande e alto, filhos dos anaquins, que tu conheces e de que já ouvistes: Quem poderá resistir aos filhos de Enaque?

3 Sabe, pois, hoje, que o SENHOR, teu Deus, é que passa adiante de ti; é fogo que consome, e os destruirá, e os subjugará diante de ti; assim, os desapossarás e, depressa, os farás perecer, como te prometeu o SENHOR.

4 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o SENHOR me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela maldade destas gerações, é que o SENHOR as lança de diante de ti.

5 Não é por causa da tua justiça, nem pela retitude do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela maldade destas nações o SENHOR, teu Deus, as lança de diante de ti; e para confirmar a palavra que o SENHOR, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

As infidelidades de Israel
Êxodo 32.1-20

15 que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de secura, em que não havia água; e tirou água para ti da rocha do seixal;

16 que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheceram; para te humilhar, e para te provar, e para, no teu fim, te fazer bem;

17 e não digas no teu coração: A minha força e a fortaleza de meu braço me adquiriram este poder.

18 Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais, como se vê neste dia.

19 Será, porém, que, se, de qualquer sorte, te esqueceres do Senhor, teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu protesto contra vós que certamente perecereis.

20 Como as gentes que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do Senhor, vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades

1 Ouve, ó Israel, hoje, passarás o Jordão, para entrares a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes e muradas até aos céus;

2 um povo grande e alto, filhos de gigantes, que tu conheces e de que já ouviste: Quem pararia diante dos filhos dos gigantes?

3 Sabe, pois, hoje, que o Senhor, teu Deus, que passa diante de ti, é um fogo que consome, e os destruirá, e os derrubará de diante de ti; e tu os lançarás fora e cedo os desfarás, como o Senhor te tem dito.

4 Quando, pois, o Senhor, teu Deus, os lançar fora, de diante de ti, não fales no teu coração, dizendo: Por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela impiedade destas nações, é que o Senhor as lança fora, de diante de ti.

5 Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas, pela impiedade destas nações, o Senhor, teu Deus, as lança fora, de diante de ti; e para confirmar a palavra que o Senhor, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o SENHOR, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo de dura cerviz.

7 Lembrai-vos e não vos esqueçais de que muito provocastes à ira o SENHOR, vosso Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR;

8 pois, em Horebe, tanto provocastes à ira o SENHOR, que a ira do SENHOR se acendeu contra vós para vos destruir.

9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

10 Deu-me o SENHOR as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e, nelas, estavam todas as palavras segundo o SENHOR havia falado convosco no monte, do meio do fogo, estando reunido todo o povo.

11 Ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.

12 E o SENHOR me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se corrompeu; cedo se desviou do caminho que lhe ordenei; imagem fundida para si fez.

13 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo de dura cerviz.

14 Deixa-me que o destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais forte e mais numerosa do que esta.

15 Então, me virei e desci do monte; e o monte ardia em fogo; as duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos.

16 Olhei, e eis que havíeis pecado contra o SENHOR, vosso Deus; tínheis feito para vós outros um bezerro fundido; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos ordenara.

17 Então, peguei as duas tábuas, e as arrojei das minhas mãos, e as quebrei ante os vossos olhos.

18 Prostrado estive perante o SENHOR, como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira.

6 Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado.

7Lembra-te e não te esqueças de que muito provocaste à ira o Senhor, teu Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a esse lugar, rebeldes fostes contra o Senhor;

8pois, em Horebe, tanto provocastes à ira o Senhor, que o Senhor se acendeu contra vós para vos destruir.

9Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas do concerto que o Senhor fizera convosco, então fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; pão não comi e água não bebi.

10E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas tinha escrito conforme todas aquelas palavras que o Senhor tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da congregação.

11Sucedeu, pois, que, ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas do concerto.

12E o Senhor me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se tem corrompido; cedo se desviou do caminho que eu lhe tinha ordenado; imagem de fundição para si fez.

13 Falou-me mais o Senhor, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo obstinado.

14Deixa-me que os destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.

15Então, virei-me e desci do monte; e o monte ardia em fogo, e as duas tábuas do concerto estavam em ambas as minhas mãos.

16E olhei, e eis que havíeis pecado contra o Senhor, vosso Deus; vós tínheis feito um bezerro de fundição; cedo vos desviastes do caminho que o Senhor vos ordenara.

17Então, peguei das duas tábuas, e as arrojei de ambas as minhas mãos, e as quebrei aos vossos olhos.

18E me lancei perante o Senhor, como dantes; quarenta dias e quarenta noites, não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis pecado, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Pois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu.

20 O SENHOR se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo.

21 Porém tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei, e o esmaguei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22 Também em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do SENHOR.

23 Quando também o SENHOR vos enviou de Cades-Barnéia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos dei, rebeldes fostes ao mandado do SENHOR, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24 Rebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci.

Moisés intercede pelo povo
Êxodo 32.11-14,30-35

25 Prostrei-me, pois, perante o SENHOR e, quarenta dias e quarenta noites, estive prostrado; porquanto o SENHOR dissera que vos queria destruir.

26 Orei ao SENHOR, dizendo: Ó SENHOR Deus! Não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com poderosa mão.

27 Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado,

28 para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Não tendo podido o SENHOR introduzi-los na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para matá-los no deserto.

29 Todavia, são eles o teu povo e a tua herança, que tiraste com a tua grande força e com o braço estendido.

Deuteronômio 10

As segundas tábuas da lei

1 Naquele tempo, me disse o SENHOR: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze uma arca de madeira.

2 Escreverei nas duas tábuas as palavras que estavam nas primeiras que quebraste, e as porás na arca.

3 Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, lavrei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão.

19Porque temi por causa da ira e do furor com que o Senhor tanto estava irado contra vós, para vos destruir; porém, ainda por esta vez, o Senhor me ouviu.

20Também o Senhor se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo.

21Porém eu tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei a fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22 Também em Taberá, e em Massá, e em Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do Senhor.

23Quando também o Senhor vos enviou desde Cades-Barneia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos tenho dado, rebeldes fostes ao mandado do Senhor, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24Rebeldes fostes contra o Senhor, desde o dia em que vos conheci.

25 E prostrei-me perante o Senhor aqueles quarenta dias e quarenta noites em que estava prostrado; porquanto o Senhor dissera que vos queria destruir.

26E eu orei ao Senhor, dizendo: Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.

27Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado,

28para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Porquanto o Senhor os não pôde introduzir na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para os matar no deserto.

29Todavia, são eles o teu povo e a tua herança que tu tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Deuteronômio 10

Moisés fala das segundas tábuas da lei

1 Naquele mesmo tempo, me disse o Senhor: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim a este monte, e faze uma arca de madeira.

2E, naquelas tábuas, escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca.

3Assim, fiz uma arca de madeira de cetim, e alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi o monte com as duas tábuas na minha mão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, segundo a primeira escritura, os dez mandamentos que ele vos falara no dia da congregação, no monte, no meio do fogo; e o SENHOR mas deu a mim.

5 Virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que eu fizera; e ali estão, como o SENHOR me ordenou.

Da vocação da tribo de Levi

6 Partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã para Mosera. Ali faleceu Arão e ali foi sepultado. Eleazar, seu filho, oficiou como sacerdote em seu lugar.

7 Dali partiram para Gudgoda e de Gudgoda para Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

8 Por esse mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do SENHOR, para estar diante do SENHOR, para o servir e para abençoar em seu nome até ao dia de hoje.

9 Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como o SENHOR, teu Deus, lhe tem prometido.

10 Permaneci no monte, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites; o SENHOR me ouviu ainda por esta vez; não quis o SENHOR destruir-te.

11 Porém o SENHOR me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

Exortação à obediência

12 Agora, pois, ó Israel, que é que o SENHOR requer de ti? Não é que temas o SENHOR, teu Deus, e andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma,

13 para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos que hoje te ordeno, para o teu bem?

14 Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR, teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

15 Tão-somente o SENHOR se afeiçoou a teus pais para os amar; a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê.

16 Circuncidai, pois, o vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz.

17 Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o SENHOR dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno;

4 Então, escreveu o Senhor nas tábuas, conforme a primeira escritura, os dez mandamentos, que o Senhor vos falara no dia da congregação, no monte, do meio do fogo; e o Senhor mas deu a mim.

5 E virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que fizera; e ali estão, como o Senhor me ordenou.

6 E partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã a Mosera. Ali, faleceu Arão e ali foi sepultado. E Eleazar, seu filho, administrou o sacerdócio em seu lugar.

7 Dali, partiram a Gudgoda e de Gudgoda a Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

Da vocação da tribo de Levi

8 No mesmo tempo, o Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca do concerto do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir e para abençoar em seu nome até ao dia de hoje.

9 Pelo que Levi, com seus irmãos, não tem parte na herança; o Senhor é a sua herança, como o Senhor, teu Deus, lhe tem dito.

10 E eu estive no monte, como nos dias primeiros, quarenta dias e quarenta noites; e o Senhor me ouviu ainda por esta vez; não quis o Senhor destruir-te.

11 Porém o Senhor me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que jurei a seus pais dar-lhes.

Exortação à obediência

12 Agora, pois, ó Israel, que é o que o Senhor, teu Deus, pede de ti, senão que temas o Senhor, teu Deus, e que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

13 para guardares os mandamentos do Senhor e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?

14 Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

15 Tão somente o Senhor tomou prazer em teus pais para os amar; e a vós, semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como neste dia se vê.

16 Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz.

17 Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.

19 Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

20 Ao SENHOR, teu Deus, temerás; a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome, jurarás.

21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto.

22 Com setenta almas, teus pais desceram ao Egito; e, agora, o SENHOR, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

Deuteronômio 11

1 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardarás os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos.

2 Considerai hoje (não falo com os vossos filhos que não conheceram, nem viram a disciplina do SENHOR, vosso Deus), considerai a grandeza do SENHOR, a sua poderosa mão e o seu braço estendido;

3 e também os seus sinais, as suas obras, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

4 e o que fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam, e como o SENHOR os destruiu até ao dia de hoje;

5 e o que fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

6 e ainda o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a boca e os tragou e bem assim a sua família, suas tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo o Israel;

7 porquanto os vossos olhos são os que viram todas as grandes obras que fez o SENHOR.

Os benefícios da obediência

8 Guardai, pois, todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que sejais fortes, e entreis, e possuais a terra para onde vos dirigis;

9 para que prolongueis os dias na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência, terra que mana leite e mel.

18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e veste.

19 Pelo que amareis o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

20 Ao Senhor, teu Deus, temerás; a ele servirás, e a ele te chegarás, e pelo seu nome jurarás.

21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e terríveis coisas que os teus olhos têm visto.

22 Com setenta almas teus pais desceram ao Egito; e, agora, o Senhor, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

Deuteronômio 11

1 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, e guardarás a sua observância, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.

2 E hoje sabereis que falo, não com vossos filhos, que o não sabem e não viram a instrução do Senhor, vosso Deus, a sua grandeza, a sua mão forte, e o seu braço estendido;

3 nem tampouco os seus sinais, nem os seus feitos, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

4 nem o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam, e o Senhor os destruiu até ao dia de hoje;

5 nem o que vos fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

6 e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como também tudo o que subsistia e lhes pertencia, no meio de todo o Israel;

7 porquanto os vossos olhos são os que viram toda a grande obra que fez o Senhor.

8 Guardai, pois, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para que vos esforceis, e entreis, e possuais a terra que passais a possuir;

9 e para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos pais dá-la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Porque a terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, donde saístes, em que semeáveis a vossa semente e, com o pé, a regáveis como a uma horta;

11 mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas;

12 terra de que cuida o SENHOR, vosso Deus; os olhos do SENHOR, vosso Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

13 Se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o SENHOR, vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma,

14 darei as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite.

15 Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e comereis e vos fartareis.

16 Guardai-vos não suceda que o vosso coração se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos prostreis perante eles;

17 que a ira do SENHOR se acenda contra vós outros, e feche ele os céus, e não haja chuva, e a terra não dê a sua messe, e cedo sejais eliminados da boa terra que o SENHOR vos dá.

18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos.

19 Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos.

20 Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas,

21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu acima da terra.

22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para os guardardes, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

23 o SENHOR desapossará todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

10Porque a terra que entras a possuir não é como a terra do Egito, donde saíste, em que semeavas a tua semente e a regavas com o teu pé, como a uma horta.

11Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas;

12terra de que o Senhor, teu Deus, tem cuidado; os olhos do Senhor, teu Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

Os benefícios da obediência

13 E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar o Senhor, teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e de toda a tua alma,

14então, darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite.

15E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás e fartar-te-ás.

16Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles;

17e a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche ele os céus, e não haja água, e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos dá.

18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos,

19e ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

20e escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas,

21para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.

22Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para os guardardes, amando o Senhor, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

23também o Senhor de diante de vós lançará fora todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso.

25 Ninguém vos poderá resistir; o SENHOR, vosso Deus, porá sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

26 Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

27 a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos ordeno;

28 a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, mas vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.

29 Quando, porém, o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a que vais para possuí-la, então, pronunciarás a bênção sobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal.

30 Porventura, não estão eles além do Jordão, na direção do pôr-do-sol, na terra dos cananeus, que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de Moré?

31 Pois ides passar o Jordão para entrardes e possuirdes a terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus; possuí-la-eis e nela habitareis.

32 Tende, pois, cuidado em cumprir todos os estatutos e os juízos que eu, hoje, vos prescrevo.

Deuteronômio 12

O lugar do culto verdadeiro

1 São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o SENHOR, Deus de vossos pais, para a possuirdes todos os dias que viverdes sobre a terra.

2 Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa;

3 deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

4 Não fareis assim para com o SENHOR, vosso Deus,

24 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será o vosso termo.

25 Ninguém subsistirá diante de vós; o Senhor, vosso Deus, porá sobre toda a terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

26 Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

27 a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos mando;

28 porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.

29 E será que, havendo-te o Senhor, teu Deus, introduzido na terra, a que vais para possuí-la, então, pronunciarás a bênção sobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal.

30 Porventura não estão eles daquém do Jordão, junto ao caminho do pôr do sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de Moré?

31 Porque passareis o Jordão para entrardes a possuir a terra que vos dá o Senhor, vosso Deus; e a possuireis e nela habitareis.

32 Tende, pois, cuidado em fazer todos os estatutos e os juízos que eu hoje vos proponho.

Deuteronômio 12

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

1 Estes são os estatutos e os juízos que tereis cuidado em fazer na terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais, para a possuirdes todos os dias que viverdes sobre a terra.

2 Totalmente destruireis todos os lugares onde as nações que possuireis serviram os seus deuses, sobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e debaixo de toda árvore verde;

3 e derribareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

4 Assim não fareis para com o Senhor, vosso Deus,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis.

6 A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

7 Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus.

8 Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos,

9 porque, até agora, não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus.

10 Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

11 Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao SENHOR,

12 e vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco.

13 Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;

14 mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

De como comer a carne e as ofertas

15 Porém, consoante todo desejo da tua alma, poderás matar e comer carne nas tuas cidades, segundo a bênção do SENHOR, teu Deus; o imundo e o limpo dela comerão, assim como se come da carne do corço e do veado.

16 Tão-somente o sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

17 Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres

5 mas buscareis o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e ali vireis.

6 E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

7 E ali comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor, vosso Deus.

8 Não fareis conforme tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos,

9 porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o Senhor, vosso Deus.

10 Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor, vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

11 Então, haverá um lugar que escolherá o Senhor, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e toda escolha dos vossos votos que votardes ao Senhor.

12 E vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e vossos servos, e vossas servas, e o levita que está dentro das vossas portas, pois convosco não tem ele parte nem herança.

13 Guarda-te que não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;

14 mas, no lugar que o Senhor escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

15 Porém, conforme todo o desejo da tua alma, degolarás e comerás carne segundo a bênção do Senhor, teu Deus, que te dá dentro de todas as tuas portas; o imundo e o limpo dela comerão, como do corço e do veado.

16 Tão somente o sangue não comereis; sobre a terra o derramareis como água.

17 Nas tuas portas, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu mosto, nem do teu azeite, nem as primogenituras das tuas vacas, nem das tuas ovelhas; nem nenhum dos teus votos, que houveres votado, nem

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos;

18 mas o comerás perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua cidade; e perante o SENHOR, teu Deus, te alegrarás em tudo o que fizeres.

19 Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra.

20 Quando o SENHOR, teu Deus, alargar o teu território, como te prometeu, e, por desejares comer carne, disseres: Comerei carne, então, segundo o teu desejo, comerás carne.

21 Se estiver longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para nele pôr o seu nome, então, matarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o SENHOR te houver dado, como te ordenei; e comerás dentro da tua cidade, segundo todo o teu desejo.

22 Porém, como se come da carne do corço e do veado, assim comerás destas carnes; destas comerá tanto o homem imundo como o limpo.

23 Somente empenha-te em não comeres o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne.

24 Não o comerás; na terra o derramarás como água.

25 Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o que é reto aos olhos do SENHOR.

26 Porém tomarás o que houveres consagrado daquilo que te pertence e as tuas ofertas votivas e virás ao lugar que o SENHOR escolher.

27 E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do SENHOR, teu Deus; porém a carne comerás.

28 Guarda e cumpre todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, para sempre, quando fizeres o que é bom e reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

29 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar de diante de ti as nações, para as quais vais para possuí-las, e as desapossares e habitares na sua terra,

30 guarda-te, não te enlaces com imitá-las, após terem sido destruídas diante de ti; e que não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas

as tuas ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão;

18mas o comerás perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher o Senhor, teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que está dentro das tuas portas; e perante o Senhor, teu Deus, te alegrarás em tudo em que puseres a tua mão.

19Guarda-te que não desampares o levita todos os teus dias na terra.

20 Quando o Senhor, teu Deus, dilatar os teus termos como te disse, e disseres: Comerei carne, porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme todo desejo da tua alma, comerás carne.

21Se estiver longe de ti o lugar que o Senhor, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, então, degolarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, como te tenho ordenado; e comerás dentro das tuas portas, conforme todo o desejo da tua alma.

22Porém, como se come o corço e o veado, assim comerás; o imundo e o limpo juntamente comerão delas.

23Somente esforça-te para que não comas o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne.

24Não o comerás; na terra o derramarás como água.

25Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o que for reto aos olhos do Senhor.

26Porém as tuas coisas santas que tiveres e os teus votos tomarás e virás ao lugar que o Senhor escolher.

27E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do Senhor, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do Senhor, teu Deus; porém a carne comerás.

28Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti para sempre, quando fizeres o que for bom e reto aos olhos do Senhor, teu Deus.

29 Quando o Senhor, teu Deus, desarraigar de diante de ti as nações, aonde vais a possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra,

30guarda-te que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

nações aos seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

31 Não farás assim ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele odeia fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram aos seus deuses.

32 Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás.

Deuteronômio 13

Contra os falsos profetas e os idólatras

1 Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio,

2 e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los,

3 não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

4 Andareis após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis.

5 Esse profeta ou sonhador será morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste, nem tu, nem teus pais,

7 dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma até à outra extremidade da terra,

8 não concordarás com ele, nem o ouvirás; não olharás com piedade, não o pouparás, nem o esconderás,

9 mas, certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e depois a mão de todo o povo.

10 Apedrejá-lo-ás até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

11 E todo o Israel ouvirá e temerá, e não se tornará a praticar maldade como esta no meio de ti.

estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

31Assim não farás ao Senhor, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao Senhor e que ele aborrece fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.

32 Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.

Deuteronômio 13

O castigo dos falsos profetas e dos idólatras

1 Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio,

2e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los,

3não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.

4Após o Senhor, vosso Deus, andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis.

5E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o Senhor, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o Senhor, vosso Deus, para andardes nele; assim, tirarás o mal do meio de ti.

6Quando te incitar teu irmão, filho da tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo, que te é como a tua alma, dizendo-te em segredo: Vamos e sirvamos a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais,

7dentre os deuses dos povos que estão em redor de vós, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade,

8não consentirás com ele, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás piedade dele, nem o esconderás,

9mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele, para o matar; e depois a mão de todo o povo.

10E com pedras o apedrejarás, até que morra, pois te procurou apartar do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

11Para que todo o Israel o ouça e o tema, e não se torne a fazer segundo esta coisa má no meio de ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Quando em alguma das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali habitares, ouvires dizer

13 que homens malignos saíram do meio de ti e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste,

14 então, inquirirás, investigarás e, com diligência, perguntarás; e eis que, se for verdade e certo que tal abominação se cometeu no meio de ti,

15 então, certamente, ferirás a fio de espada os moradores daquela cidade, destruindo-a completamente e tudo o que nela houver, até os animais.

16 Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás por oferta total ao SENHOR, teu Deus, e será montão perpétuo de ruínas; nunca mais se edificará.

17 Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,

18 se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, e guardares todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

12 Quando ouvires dizer de alguma das tuas cidades que o Senhor, teu Deus, te dá, para ali habitares, que

13uns homens, filhos de Belial, saíram do meio de ti, que incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses que não conheceste,

14então, inquirirás, e informar-te-ás, e com diligência perguntarás; e eis que, sendo esse negócio verdade, e certo que se fez uma tal abominação no meio de ti,

15então, certamente ferirás ao fio da espada os moradores daquela cidade, destruindo ao fio da espada a ela e a tudo o que nela houver, até os animais.

16E ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás totalmente para o Senhor, teu Deus, e será montão perpétuo, nunca mais se edificará.

17Também nada se pegará à tua mão do anátema, para que o Senhor se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,

18quando ouvires a voz do Senhor, teu Deus, para guardares todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, para fazeres o que for reto aos olhos do Senhor, teu Deus.

Deuteronômio 14

Mutilação do corpo proibida

1 Filhos sois do SENHOR, vosso Deus; não vos dareis golpes, nem sobre a testa fareis calva por causa de algum morto.

2 Porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio.

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Levítico 11.1-47

3 Não comereis coisa alguma abominável.

4 São estes os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra,

5 o veado, a gazela, a corça, a cabra montês, o antílope, a ovelha montês e o gamo.

6 Todo animal que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, isso comereis.

7 Porém estes não comereis, dos que somente ruminam ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o

Deuteronômio 14

Animais limpos e imundos

1 Filhos sois do Senhor, vosso Deus; não vos dareis golpes, nem poreis calva entre vossos olhos por causa de algum morto.

2Porque és povo santo ao Senhor, teu Deus, e o Senhor te escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio.

3 Nenhuma abominação comereis.

4Estes são os animais que comereis: o boi, o gado miúdo das ovelhas, o gado miúdo das cabras,

5o veado, a corça, o búfalo, a cabra montês, o texugo, o boi silvestre e o gamo.

6Todo animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas, que remói, entre os animais, isso comereis.

7Porém estes não comereis, dos que somente remoem ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o coelho,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

arganaz, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.

8 Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não rumina; imundo vos será. Destes não comereis a carne e não tocareis no seu cadáver.

9 Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas.

10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.

11 Toda ave limpa comereis.

12 Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, a águia marinha,

13 o açor, o falcão e o milhano, segundo a sua espécie;

14 e todo corvo, segundo a sua espécie;

15 o avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo a sua espécie;

16 o mocho, a íbis, a gralha,

17 o pelicano, o abutre, o corvo marinho,

18 a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

19 Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá.

20 Toda ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho, porquanto sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Os dízimos para o serviço do SENHOR

22 Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.

23 E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.

24 Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado,

25 então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

porque remoem, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.

8Nem o porco, porque tem unhas fendidas, mas não remói; imundo vos será; não comereis da carne destes e não tocareis no seu cadáver.

9Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas comereis.

10Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.

11 Toda ave limpa comereis.

12Porém estas são as de que não comereis: a águia, o quebrantosso, o xofrango,

13o abutre, a pega e o milhano, segundo a sua espécie;

14e todo o corvo, segundo a sua espécie;

15o avestruz, o mocho, o cuco e o gavião, segundo a sua espécie;

16e o bufo, a coruja, a gralha,

17o cisne, o pelicano, o corvo-marinho,

18a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa, e o morcego.

19Também todo réptil que voa vos será imundo; não se comerá.

20Toda ave limpa comereis.

21Não comereis nenhum animal morto; ao estrangeiro, que está dentro das tuas portas, o darás a comer ou o venderás ao estranho, porquanto és povo santo ao Senhor, teu Deus. Não cozerás o cabrito com o leite da sua mãe.

Os dízimos para o serviço do Senhor

22 Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo.

23E, perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu mosto, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor, teu Deus, todos os dias.

24E, quando o caminho te for tão comprido, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali pôr o seu nome, quando o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado,

25então, vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa;

27 porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade.

29 Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 Ao fim de cada sete anos, farás remissão.

2 Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa remitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada.

3 Do estranho podes exigi-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás;

4 para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres,

5 se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.

Leis a favor dos pobres

Levítico 25.35-38

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre;

8 antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos

26 E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante o Senhor, teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;

27 porém não desampararás o levita que está dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de três anos, tirarás todos os dízimos da tua novidade no mesmo ano e os recolherás nas tuas portas.

29 Então, virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em toda a obra das tuas mãos, que fizeres.

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 Ao fim dos sete anos, farás remissão.

2 Este, pois, é o modo da remissão: que todo credor, que emprestou ao seu próximo uma coisa, o quite; não a exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é apregoada.

3 Do estranho a exigirás, mas o que tiveres em poder de teu irmão a tua mão o quitará,

4 somente para que entre ti não haja pobre; pois o Senhor abundantemente te abençoará na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, para a possuíres,

5 se somente ouvires diligentemente a voz do Senhor, teu Deus, para cuidares em fazer todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Porque o Senhor, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre;

8 antes, lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão, e que o teu olho seja maligno para com

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

10 Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes.

11 Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.

Leis acerca dos servos

Êxodo 21.1-11

12 Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebréia, te for vendido, seis anos servir-te-á, mas, no sétimo, o despedirás forro.

13 E, quando de ti o despedires forro, não o deixarás ir vazio.

14 Liberalmente, lhe fornecerás do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado, lhe darás.

15 Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.

16 Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

17 então, tomarás uma sovela e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva.

18 Não pareça aos teus olhos duro o despedi-lo forro; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

Leis acerca dos primogênitos do gado

19 Todo primogênito que nascer do teu gado ou de tuas ovelhas, o macho consagrarás ao SENHOR, teu Deus; com o primogênito do teu gado não trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

20 Comê-lo-ás perante o SENHOR, tu e a tua casa, de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher.

21 Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus.

22 Na tua cidade, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como a carne do corço ou do veado.

teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao Senhor, e que haja em ti pecado.

10Livremente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo no que puseres a tua mão.

11Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra.

12 Quando teu irmão hebreu ou irmã hebreia se vender a ti, seis anos te servirá, mas, no sétimo ano, o despedirás forro de ti.

13E, quando o despedires de ti forro, não o despedirás vazio.

14Liberalmente o fornecerás do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar; daquilo com que o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado lhe darás.

15E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o Senhor, teu Deus, te resgatou; pelo que te ordeno hoje esta coisa.

16Porém será que, dizendo-te ele: Não sairei de ti, porquanto te ama a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

17então, tomarás uma sovela e lhe furarás a orelha, à porta, e teu servo será para sempre; e também assim farás à tua serva.

18Não seja aos teus olhos coisa dura, quando o despedires forro de ti; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o Senhor, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

19 Todo primogênito que nascer entre as tuas vacas e entre as tuas ovelhas, o macho santificarás ao Senhor, teu Deus; com o primogênito do teu boi não trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

20Perante o Senhor, teu Deus, os comerás de ano em ano, no lugar que o Senhor escolher, tu e a tua casa.

21Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver qualquer defeito, não sacrificarás ao Senhor, teu Deus.

22Nas tuas portas, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como da corça ou do veado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

Deuteronômio 16

As três festas dos judeus
A Páscoa

Êxodo 23.14-15; 34.18; Levítico 23.4-8

1 Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa do SENHOR, teu Deus; porque, no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

2 Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, do rebanho e do gado, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Nela, não comerás levedado; sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito.

4 Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã.

5 Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus,

6 senão no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saíste do Egito.

7 Então, a cozerás e comerás no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.

O Pentecostes

Êxodo 23.16; 34.22; Levítico 23.15-21

9 Sete semanas contarás; quando a foice começar na seara, entrarás a contar as sete semanas.

10 E celebrarás a Festa das Semanas ao SENHOR, teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, segundo o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado.

11 Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

12 Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

23Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

Deuteronômio 16

As três festas: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos

1 Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa ao Senhor, teu Deus; porque, no mês de abibe, o Senhor, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

2Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao Senhor, teu Deus, ovelhas e vacas, no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3Nela, não comerás levedado; sete dias nela comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida.

4Fermento não aparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos; também da carne que matares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até à manhã.

5Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas portas que te dá o Senhor, teu Deus;

6senão no lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado da tua saída do Egito.

7Então, a cozerás e comerás no lugar que escolher o Senhor, teu Deus; depois, sairás pela manhã e irás às tuas tendas.

8Seis dias comerás pães asmos, e no sétimo dia é solenidade ao Senhor, teu Deus; nenhuma obra farás.

9 Sete semanas contarás; desde que a foice começar na seara, começarás a contar as sete semanas.

10Depois, celebrarás a Festa das Semanas ao Senhor, teu Deus; o que deres será tributo voluntário da tua mão, segundo o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado.

11E te alegrarás perante o Senhor, teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que está dentro das tuas portas, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão no meio de ti, no lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

12E lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os farás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Os Tabernáculos
Levítico 23.33-43

13 A Festa dos Tabernáculos, celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar.

14 Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades.

15 Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.

16 Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR;

17 cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.

Deveres dos juízes
Êxodo 23.6-9

18 Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo.

19 Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.

20 A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

21 Não estabelecerás poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.

22 Nem levantarás coluna, a qual o SENHOR, teu Deus, odeia.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja imperfeição ou algum defeito grave; pois é abominação ao SENHOR, teu Deus.

2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que proceda mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua aliança,

13 A Festa dos Tabernáculos guardarás sete dias, quando colheres da tua eira e do teu lagar.

14E na tua festa te alegrarás, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão das tuas portas para dentro.

15Sete dias celebrarás a festa ao Senhor, teu Deus, no lugar que o Senhor escolher, porque o Senhor, teu Deus, te há de abençoar em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos; pelo que te alegrarás certamente.

16Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante o Senhor;

17cada qual, conforme o dom da sua mão, conforme a bênção que o Senhor, teu Deus, te tiver dado.

Deveres dos juízes

18 Juízes e oficiais porás em todas as tuas portas que o Senhor, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça.

19Não torcerás o juízo, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno, porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos.

20A justiça, somente a justiça seguirás, para que vivas e possuas em herança a terra que te dará o Senhor, teu Deus.

21Não plantarás nenhum bosque de árvores junto ao altar do Senhor, teu Deus, que fizeres para ti.

22Nem levantarás estátua, a qual o Senhor, teu Deus, aborrece.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás ao Senhor, teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja defeito ou alguma coisa má, pois abominação é ao Senhor, teu Deus.

2Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o Senhor, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do Senhor, teu Deus, traspassando o seu concerto,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

4 e te seja denunciado, e o ouvires; então, indagarás bem; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

5 então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas e os apedrejarás, até que morram.

6 Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá.

7 A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

Julgamento de questões difíceis

8 Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre caso e caso de homicídio, e de demanda e demanda, e de violência e violência, e outras questões de litígio, então, te levantarás e subirás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

9 Virás aos levitas sacerdotes e ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo.

10 E farás segundo o mandado da palavra que te anunciarem do lugar que o SENHOR escolher; e terás cuidado de fazer consoante tudo o que te ensinarem.

11 Segundo o mandado da lei que te ensinarem e de acordo com o juízo que te disserem, farás; da sentença que te anunciarem não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal de Israel,

13 para que todo o povo o ouça, tema e jamais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

14 Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim um rei, como todas as nações que se acham em redor de mim,

15 estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher; homem estranho, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti, e sim um dentre eles.

3 que for, e servir a outros deuses, e se encurvar a eles, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

4 e te for denunciado, e o ouvires; então, bem o inquirirás; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

5 então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas, sim, o tal homem ou mulher, e os apedrejarás com pedras, até que morram.

6 Por boca de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por boca de uma só testemunha, não morrerá.

7 A mão das testemunhas será primeiro contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, tirarás o mal do meio de ti.

Consulta dos sacerdotes

8 Quando alguma coisa te for dificultosa em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negócios de pendências nas tuas portas, então, te levantarás e subirás ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus;

9 e virás aos sacerdotes levitas e ao juiz que houver naqueles dias e inquirirás, e te anunciarão a palavra que for do juízo.

10 E farás conforme o mandado da palavra que te anunciarão do lugar que escolher o Senhor; e terás cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem.

11 Conforme o mandado da lei que te ensinarem e conforme o juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao Senhor, teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá; e tirarás o mal de Israel,

13 para que todo o povo o ouça, e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

14 Quando entrares na terra que te dá o Senhor, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim,

15 porás, certamente, sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor, teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Porém este não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho.

17 Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem multiplicará muito para si prata ou ouro.

18 Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas sacerdotes.

19 E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir.

20 Isto fará para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; de sorte que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao SENHOR e daquilo que lhes é devido comerão.

2 Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhes tem dito.

3 Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.

4 Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.

5 Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.

6 Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolheu,

7 e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,

8 porção igual à deles terá para comer, além das vendas do seu patrimônio.

Contra os adivinhos e os feiticeiros

16Porém não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o Senhor vos tem dito: Nunca mais voltareis por este caminho.

17Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem prata nem ouro multiplicará muito para si.

18 Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos sacerdotes levitas.

19E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para fazê-los.

20Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os sacerdotes levitas, toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas do Senhor e da sua herança comerão.

2Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhe tem dito.

3Este, pois, será o direito dos sacerdotes, a receber do povo, dos que sacrificarem sacrifício, seja boi ou gado miúdo: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.

4Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu mosto e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.

5Porque o Senhor, teu Deus, o escolheu de todas as tuas tribos, para que assista a servir no nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias.

6E, quando vier um levita de alguma das tuas portas, de todo o Israel, onde habitar, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu,

7e servir no nome do Senhor, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o Senhor,

8igual porção comerão, além das vendas do seu patrimônio.

As abominações das nações são proibidas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

11 nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

12 pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti.

13 Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus.

14 Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa do grande profeta

15 O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás,

16 segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então, o SENHOR me disse: Falaram bem aquilo que disseram.

18 Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

19 De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.

20 Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto.

21 Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou?

22 Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

Deuteronômio 19

9 Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.

10 Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro,

11 nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos,

12 pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, as lança fora de diante de ti.

13 Perfeito serás, como o Senhor, teu Deus.

14 Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa de um grande profeta

15 O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis;

16 conforme tudo o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horebe, no dia da congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então, o Senhor me disse: Bem falaram naquilo que disseram.

18 Eis que lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

19 E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.

20 Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá.

21 E se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou?

22 Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

Deuteronômio 19

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Seis cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 4.41-43

1 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar as nações cuja terra te dará o SENHOR, teu Deus, e as desapossares e morares nas suas cidades e nas suas casas,

2 três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o SENHOR, teu Deus, para a possuíres.

3 Preparar-te-ás o caminho e os limites da tua terra que te fará possuir o SENHOR, teu Deus, dividirás em três; e isto será para que nelas se acolha todo homicida.

4 Este é o caso tocante ao homicida que nelas se acolher, para que viva: aquele que, sem o querer, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

Números 35.22-28

5 Assim, aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, manejando com impulso o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e atingir o seu próximo, e este morrer, o tal se acolherá em uma destas cidades e viverá;

6 para que o vingador do sangue não persiga o homicida, quando se lhe enfurecer o coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida, porque não é culpado de morte, pois não o aborrecia dantes.

7 Portanto, te ordeno: três cidades separarás.

8 Se o SENHOR, teu Deus, dilatar os teus limites, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que lhes prometeu,

9 desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para cumpri-los, amando o SENHOR, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias, então, acrescentarás outras três cidades além destas três,

10 para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, pois haveria sangue sobre ti.

Execução do homicida

Números 35.16-21

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere de golpe mortal, e se acolhe em uma dessas cidades,

12 os anciãos da sua cidade enviarão a tirá-lo dali e a entregá-lo na mão do vingador do sangue, para que morra.

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

1 Quando o Senhor, teu Deus, desarraigar as nações, cuja terra te dará o Senhor, teu Deus, e tu as possuíres e morares nas suas cidades e nas suas casas,

2 três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o Senhor, teu Deus, para a possuíres.

3 Preparar-te-ás o caminho e os termos da tua terra, que te fará possuir o Senhor, teu Deus, partirás em três; e isto será para que todo homicida se acolha ali.

4 E este é o caso tocante ao homicida que se acolher ali, para que viva: aquele que, por erro, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.

5 Como também aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, pondo força na sua mão com o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e ferir o seu próximo, e morrer, o tal se acolherá a uma dessas cidades e viverá;

6 para que o vingador do sangue não vá após o homicida, quando se esquentar o seu coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida; porque não é culpado de morte, pois o não aborrecia dantes.

7 Portanto, te dou ordem, dizendo: Três cidades separarás.

8 E, se o Senhor, teu Deus, dilatar os teus termos, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que disse daria a teus pais

9 (quando guardares todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para fazê-los, amando ao Senhor, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias), então, acrescentarás outras três cidades além destas três;

10 para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra, que o Senhor, teu Deus, te dá por herança, e haja sangue sobre ti.

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere na vida, de modo que morra, e se acolhe em alguma dessas cidades,

12 então, os anciãos da sua cidade mandarão, e dali o tirarão, e o entregarão na mão do vingador do sangue, para que morra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Não o olharás com piedade; antes, exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente, para que te vá bem.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para a possuíres.

15 Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato.

16 Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio,

17 então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o SENHOR, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.

18 Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão,

19 far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti;

20 para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti.

21 Não o olharás com piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

Acerca da guerra

1 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, não os temerás; pois o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, está contigo.

2 Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

3 e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,

4 pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar.

5 Os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre.

13 O teu olho o não poupará; antes, tirarás o sangue inocente de Israel, para que bem te suceda.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes o marco do teu próximo, que colocaram os antigos na tua herança, que possuíres na terra, que te dá o Senhor, teu Deus, para a possuíres.

15 Uma só testemunha contra ninguém se levantará por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que pecasse; pela boca de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o negócio.

16 Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para testificar contra ele acerca de transgressão,

17 então, aqueles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.

18 E os juízes bem inquirirão; e eis que, sendo a testemunha falsa testemunha, que testificou falsidade contra seu irmão,

19 far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, tirarás o mal do meio de ti,

20 para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer tal mal no meio de ti.

21 O teu olho não poupará: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

As leis da guerra

1 Quando saíres à peleja contra teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, deles não terás temor, pois o Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, está contigo.

2 E será que, quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

3 e dir-lhe-á: Ouve, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que se não amoleça o vosso coração; não temais, nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,

4 pois o Senhor, vosso Deus, é o que vai convosco, a pelejar contra os vossos inimigos, para salvar-vos.

5 Então, os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual é o homem que edificou casa nova e ainda a não consagrou? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro a consagre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute.

7 Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba.

8 E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual o homem medroso e de coração tímido? Vá, torne-se para casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

9 Quando os oficiais tiverem falado ao povo, designarão os capitães dos exércitos para a dianteira do povo.

10 Quando te aproximares de alguma cidade para pelejar contra ela, oferecer-lhe-ás a paz.

11 Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o povo que nela se achar será sujeito a trabalhos forçados e te servirá.

12 Porém, se ela não fizer paz contigo, mas te fizer guerra, então, a sitiarás.

13 E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela passarás a fio de espada;

14 mas as mulheres, e as crianças, e os animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos inimigos que o SENHOR, teu Deus, te deu.

15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destes povos.

16 Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego.

17 Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

18 para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, pois pecaríeis contra o SENHOR, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não o cortarás, pois será a árvore do campo algum homem, para que fosse sitiada por ti?

6 E qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fruto dela? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro o logre.

7 E qual é o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não recebeu? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro homem a receba.

8 E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual é o homem medroso e de coração tímido? Vá e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

9 E será que, quando os oficiais acabarem de falar ao povo, então, designarão os maiorais dos exércitos para a dianteira do povo.

10 Quando te achegares a alguma cidade a combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz.

11 E será que, se te responder em paz e te abrir, todo o povo que se achar nela te será tributário e te servirá.

12 Porém, se ela não fizer paz contigo, mas, antes, te fizer guerra, então, a sitiarás.

13 E o Senhor, teu Deus, a dará na tua mão; e todo varão que houver nela passarás ao fio da espada,

14 salvo as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus inimigos, que te deu o Senhor, teu Deus.

15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destas nações.

16 Porém, das cidades destas nações, que o Senhor, teu Deus, te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida.

17 Antes, destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos ferezeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor, teu Deus,

18 para que vos não ensinem a fazer conforme todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Senhor, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que o não cortarás (pois o arvoredo do campo é o mantimento do homem), para que sirva de tranqueira diante de ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Mas as árvores cujos frutos souberes não se comem, destruí-las-ás, cortando-as; e, contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até que seja derribada.

Deuteronômio 21

Expiação por morte cujo autor é desconhecido

1 Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar alguém morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2 sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão a distância até às cidades que estiverem em redor do morto.

3 Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma novilha da manada, que não tenha trabalhado, nem puxado com o jugo,

4 e a trarão a um vale de águas correntes, que não foi lavrado, nem semeado; e ali, naquele vale, desnucarão a novilha.

5 Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque o SENHOR, teu Deus, os escolheu para o servirem, para abençoarem em nome do SENHOR e, por sua palavra, decidirem toda demanda e todo caso de violência.

6 Todos os anciãos desta cidade, mais próximos do morto, lavarão as mãos sobre a novilha desnucada no vale

7 e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram derramar-se.

8 Sê propício ao teu povo de Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo de Israel. E a culpa daquele sangue lhe será perdoada.

9 Assim, eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR.

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares cativos,

11 e vires entre eles uma mulher formosa, e te afeiçoares a ela, e a quiseres tomar por mulher,

12 então, a levarás para casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as unhas,

13 e despirá o vestido do seu cativeiro, e ficará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe durante um mês.

20Mas as árvores que souberes que não são árvores de comer destruí-las-ás e cortá-las-ás; e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás baluartes, até que esta seja derribada.

Deuteronômio 21

Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido

1 Quando na terra que te der o Senhor, teu Deus, para possuí-la se achar algum morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2então, sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão o espaço até às cidades que estiverem em redor do morto.

3E, na cidade mais chegada ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado, nem tenha puxado com o jugo.

4E os anciãos daquela cidade trarão a bezerra a um vale áspero, que nunca foi lavrado nem semeado; e ali, naquele vale, degolarão a bezerra.

5Então, se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi (pois o Senhor, teu Deus, os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e, pelo seu dito, se determinará toda demanda e toda ferida).

6E todos os anciãos da mesma cidade, mais chegados ao morto, lavarão as suas mãos sobre a bezerra degolada no vale,

7e protestarão, e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram.

8Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas o sangue inocente no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhes será expiado.

9Assim, tirarás o sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do Senhor.

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o Senhor, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,

11e tu, entre os presos, vires uma mulher formosa à vista, e a cobiçares, e a quiseres tomar por mulher,

12então, a trarás para a tua casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as suas unhas,

13e despirá a veste do seu cativeiro, e se assentará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Depois disto, a tomarás; tu serás seu marido, e ela, tua mulher.

14 E, se não te agradares dela, deixá-la-ás ir à sua própria vontade; porém, de nenhuma sorte, a venderás por dinheiro, nem a tratarás mal, pois a tens humilhado.

O direito do primogênito

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida,

16 no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito.

17 Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da primogenitura é dele.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos,

19 seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta,

20 e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão.

21 Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro,

23 o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

Deuteronômio 22

Acerca do que se perdeu

1 Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te furtarás a eles; restituí-los-ás, sem falta, a teu irmão.

e, depois, entrarás a ela, e tu serás seu marido, e ela, tua mulher.

14E será que, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade; mas, de sorte nenhuma, a venderás por dinheiro, nem com ela mercadejarás, pois a tens humilhado.

O direito do primogênito

15 Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e a amada e a aborrecida lhe derem filhos, e o filho primogênito for da aborrecida,

16será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, adiante do filho da aborrecida, que é o primogênito.

17Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver, porquanto aquele é o princípio da sua força; o direito da primogenitura seu é.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos,

19então, seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar,

20e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é um comilão e beberrão.

21Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel o ouça e tema.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e haja de morrer, e o pendurares num madeiro,

23o seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia, porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim, não contaminarás a tua terra, que o Senhor, teu Deus, te dá em herança.

Deuteronômio 22

Caridade para com o próximo

1 Vendo extraviado o boi ou ovelha de teu irmão, não te esconderás deles; restituí-los-ás sem falta a teu irmão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Se teu irmão não for teu vizinho ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos restituas.

3 Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu achares; não te poderás furtar a ela.

4 O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo.

Diversas leis

5 A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.

6 Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes;

7 deixarás ir, livremente, a mãe e os filhotes tomarás para ti, para que te vá bem, e prolongues os teus dias.

8 Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela.

9 Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenere o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha.

10 Não lavrarás com junta de boi e jumento.

11 Não te vestirás de estofos de lã e linho juntamente.

A lei acerca das borlas

12 Farás borlas nos quatro cantos do manto com que te cobrires.

Leis da castidade e do casamento

13 Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer,

14 e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem,

15 então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta.

16 O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu;

2E, se teu irmão não estiver perto de ti ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos tornarás a dar.

3Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; assim farás também com toda coisa perdida, que se perder de teu irmão, e tu a achares; não te poderás esconder.

4O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caídos no caminho e deles te esconderás; com ele os levantarás, sem falta.

Acerca das vestes do homem e das da mulher

5 Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher; porque qualquer que faz isto abominação é ao Senhor, teu Deus.

6 Quando encontrares algum ninho de ave no caminho, em alguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhos;

7deixarás ir livremente a mãe e os filhos tomarás para ti; para que bem te vá, e para que prolongues os dias.

8 Quando edificares uma casa nova, farás no telhado um parapeito, para que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém de alguma maneira cair dela.

9 Não semearás a tua vinha de diferentes espécies de semente, para que se não profane o fruto da semente que semeares e a novidade da vinha.

10 Com boi e com jumento juntamente não lavrarás.

11 Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente.

12 Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.

As penas para diversos pecados cometidos para com mulheres

13 Quando um homem tomar mulher, e, entrando a ela, a aborrecer,

14e lhe imputar coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem;

15então, o pai da moça e sua mãe tomarão os sinais da virgindade da moça e levá-los-ão para fora aos anciãos da cidade, à porta.

16E o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, porém ele a aborreceu;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade,

18 os quais tomarão o homem, e o açoitarão,

19 e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

20 Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade,

21 então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

22 Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.

23 Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,

24 então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

25 Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;

26 à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso.

27 Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados,

29 então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

30 Nenhum homem tomará sua madrasta e não profanará o leito de seu pai.

17 e eis que lhe imputou coisas escandalosas, dizendo: Não achei virgem tua filha; porém eis aqui os sinais da virgindade de minha filha. E estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.

18 Então, os anciãos da mesma cidade tomarão aquele homem, e o castigarão,

19 e o condenarão em cem siclos de prata, e os darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. E lhe será por mulher, e em todos os seus dias não a poderá despedir.

20 Porém, se este negócio for verdade, que a virgindade se não achou na moça,

21 então, levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão com pedras, até que morra; pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, tirarás o mal do meio de ti.

22 Quando um homem for achado deitado com mulher casada com marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, tirarás o mal de Israel.

23 Quando houver moça virgem, desposada com algum homem, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,

24 então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis com pedras, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto humilhou a mulher do seu próximo; assim, tirarás o mal do meio de ti.

25 E, se algum homem, no campo, achar uma moça desposada, e o homem a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;

26 porém à moça não farás nada; a moça não tem culpa de morte; porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim é este negócio.

27 Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Quando um homem achar uma moça virgem, que não for desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados,

29 então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, porquanto a humilhou, lhe será por mulher; não a poderá despedir em todos os seus dias.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá a ourela de seu pai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deuteronômio 23

Pessoas excluídas das assembleias santas

1 Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembleia do SENHOR.

2 Nenhum bastardo entrará na assembleia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela.

3 Nenhum amonita ou moabita entrará na assembleia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembleia do SENHOR, eternamente.

4 Porquanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis do Egito; e porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

5 Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava.

6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.

7 Não aborrecerás o edomita, pois é teu irmão; nem aborrecerás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.

8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na assembleia do SENHOR.

Limpeza do acampamento

9 Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.

10 Se houver entre vós alguém que, por motivo de polução noturna, não esteja limpo, sairá do acampamento; não permanecerá nele.

11 Porém, em declinando a tarde, lavar-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio do acampamento.

12 Também haverá um lugar fora do acampamento, para onde irás.

13 Dentre as tuas armas terás um porrete; e, quando te abaixares fora, cavarás com ele e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste.

14 Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas e usura

Deuteronômio 23

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

1 O quebrado de quebradura ou castrado não entrará na congregação do Senhor.

2 Nenhum bastardo entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor.

3 Nenhum amonita ou moabita entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor, eternamente.

4 Porquanto não saíram com pão e água a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egito; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

5 Porém o Senhor, teu Deus, não quis ouvir Balaão; antes, o Senhor, teu Deus, trocou em bênção a maldição, porquanto o Senhor, teu Deus, te amava.

6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.

7 Não abominarás o edomita, pois é teu irmão; nem abominarás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.

8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na congregação do Senhor.

9 Quando o exército sair contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.

10 Quando entre ti houver alguém que, por algum acidente de noite, não estiver limpo, sairá fora do exército; não entrará no meio do exército.

11 Porém será que, declinando a tarde, se lavará em água; e, em se pondo o sol, entrará no meio do arraial.

12 Também terás um lugar fora do arraial; e ali sairás fora.

13 E entre as tuas armas terás uma pá; e será que, quando estiveres assentado fora, então, com ela cavarás e, virando-te, cobrirás aquilo que saiu de ti.

14 Porquanto o Senhor, teu Deus, anda no meio do teu arraial, para te livrar e entregar os teus inimigos diante de ti; pelo que o teu arraial será santo, para que ele não veja coisa feia em ti e se torne atrás de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido dele, se acolher a ti.

16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde lhe agradar; não o oprimirás.

17 Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça.

18 Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao SENHOR, teu Deus.

19 A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar com juros.

20 Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir.

Acerca de votos

21 Quando fizeres algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

22 Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti.

23 O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente ao SENHOR, teu Deus, o que falaste com a tua boca.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas segundo o teu desejo, até te fartares, porém não as levarás no cesto.

25 Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio

1 Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa;

2 e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem;

15 Não entregarás a seu senhor o servo que se acolher a ti de seu senhor.

16Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher em alguma das tuas portas, onde lhe estiver bem; não o oprimirás.

17 Não haverá rameira dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel.

18Não trarás salário de rameira nem preço de cão à casa do Senhor, teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes são igualmente abominação ao Senhor, teu Deus.

19 A teu irmão não emprestarás à usura; nem à usura de dinheiro, nem à usura de comida, nem à usura de qualquer coisa que se empreste à usura.

20Ao estranho emprestarás à usura; porém a teu irmão não emprestarás à usura, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em tudo que puseres a tua mão, na terra, a qual passas a possuir.

21 Quando votares algum voto ao Senhor, teu Deus, não tardarás em pagá-lo; porque o Senhor, teu Deus, certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

22Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti.

23O que saiu da tua boca guardarás e o farás, mesmo a oferta voluntária, assim como votaste ao Senhor, teu Deus, e o declaraste pela tua boca.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas conforme o teu desejo até te fartares, porém não as porás no teu vaso.

25Quando entrares na seara do teu próximo, com a tua mão arrancarás as espigas, porém não meterás a foice na seara do teu próximo.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra

1 Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.

2Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

4 então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

Leis de caráter humanitário

5 Homem recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá qualquer encargo; por um ano ficará livre em casa e promoverá felicidade à mulher que tomou.

6 Não se tomarão em penhor as duas mós, nem apenas a de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.

7 Se se achar alguém que, tendo roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, o trata como escravo ou o vende, esse ladrão morrerá. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

8 Guarda-te da praga da lepra e tem diligente cuidado de fazer segundo tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

9 Lembra-te do que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.

10 Se emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.

11 Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, aí te trará o penhor.

12 Porém, se for homem pobre, não usarás de noite o seu penhor;

13 em se pondo o sol, restituir-lhe-ás, sem falta, o penhor para que durma no seu manto e te abençoe; isto te será justiça diante do SENHOR, teu Deus.

14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade.

15 No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

3 e se este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na sua mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

4 então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança.

5 Quando algum homem tomar uma mulher nova, não sairá à guerra, nem se lhe imporá carga alguma; por um ano inteiro ficará livre na sua casa e alegrará a sua mulher, que tomou.

6 Não se tomarão em penhor as duas mós, nem mesmo a mó de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.

7 Quando se achar alguém que furtar um dentre os seus irmãos dos filhos de Israel, e com ele ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás o mal do meio de ti.

8 Guarda-te da praga da lepra e tem grande cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

9 Lembra-te do que o Senhor, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.

Acerca de empréstimos

10 Quando emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.

11 Fora estarás, e o homem, a quem emprestaste, te trará fora o penhor.

12 Porém, se for homem pobre, te não deitarás com o seu penhor.

13 Em se pondo o sol, certamente lhe restituirás o penhor, para que durma na sua roupa e te abençoe; e isto te será justiça diante do Senhor, teu Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos ou de teus estrangeiros que estão na tua terra e nas tuas portas.

15 No seu dia, lhe darás o seu salário, e o sol se não porá sobre isso; porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso; para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

18 Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

19 Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.

22 Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Em havendo contenda entre alguns, e vierem a juízo, os juízes os julgarão, justificando ao justo e condenando ao culpado.

2 Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e o fará açoitar, na sua presença, com o número de açoites segundo a sua culpa.

3 Quarenta açoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais do que estes, teu irmão não fique aviltado aos teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi quando debulha.

O levirato

5 Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem filhos, então, a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará, e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.

6 O primogênito que ela lhe der será sucessor do nome do seu irmão falecido, para que o nome deste não se apague em Israel.

7 Porém, se o homem não quiser tomar sua cunhada, subirá esta à porta, aos anciãos, e dirá: Meu cunhado

16 Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos, pelos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

18Mas lembrar-te-ás de que foste servo no Egito e de que o Senhor te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

19 Quando no teu campo segares a tua sega e esqueceres uma gavela no campo, não tornarás a tomá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em toda a obra das tuas mãos.

20Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

21Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.

22E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Quando houver contenda entre alguns, e vierem a juízo para que os juízes os julguem, ao justo justificarão e ao injusto condenarão.

2E será que, se o injusto merecer açoites, o juiz o fará deitar e o fará açoitar diante de si, quanto bastar pela sua injustiça, por certa conta.

3Quarentaaçoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais açoites do que estes, teu irmão não fique envilecido aos teus olhos.

4Não atarás a boca ao boi, quando trilhar.

A obrigação de um homem casar com a viúva do seu irmão

5 Quando alguns irmãos morarem juntos, e algum deles morrer e não tiver filho, então, a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora; seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ela.

6E será que o primogênito que ela der à luz estará em nome de seu irmão defunto, para que o seu nome se não apague em Israel.

7 Porém, se o tal homem não quiser tomar sua cunhada, subirá, então, sua cunhada à porta dos anciãos e dirá:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer exercer para comigo a obrigação de cunhado.

8 Então, os anciãos da sua cidade devem chamá-lo e falar-lhe; e, se ele persistir e disser: Não quero tomá-la,

9 então, sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe descalçará a sandália do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não quer edificar a casa de seu irmão;

10 e o nome de sua casa se chamará em Israel: A casa do descalçado.

11 Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas,

12 cortar-lhe-ás a mão; não a olharás com piedade.

Pesos e medidas justos

13 Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno.

14 Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.

15 Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

16 Porque é abominação ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça.

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;

18 como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus.

19 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 Ao entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares,

2 tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e as

Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer fazer para comigo o dever de cunhado.

8Então, os anciãos da sua cidade o chamarão e com ele falarão; e, se ele ficar nisto e disser: Não quero tomá-la;

9então, sua cunhada se chegará a ele aos olhos dos anciãos, e lhe descalçará o sapato do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificar a casa de seu irmão;

10e o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado.

11 Quando pelejarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar seu marido da mão do que o fere, e ela estender a sua mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas,

12então, cortar-lhe-ás a mão; não a poupará teu olho.

Pesos e medidas justos

13 Na tua bolsa não terás diversos pesos, um grande e um pequeno.

14Na tua casa não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.

15Peso inteiro e justo terás, efa inteiro e justo terás, para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o Senhor, teu Deus.

16Porque abominação é ao Senhor, teu Deus, todo aquele que faz isso, todo aquele que faz injustiça.

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito;

18como te saiu ao encontro no caminho e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.

19Será, pois, que, quando o Senhor, teu Deus, te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, para possuí-la, então, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 E será que, quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, e a possuíres, e nela habitares,

2então, tomarás das primícias de todos os frutos da terra que trouxeres da tua terra, que te dá o Senhor, teu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

porás num cesto, e irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais.

4 O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus.

5 Então, testificarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás: Arameu prestes a perecer foi meu pai, e desceu para o Egito, e ali viveu como estrangeiro com pouca gente; e ali veio a ser nação grande, forte e numerosa.

6 Mas os egípcios nos maltrataram, e afligiram, e nos impuseram dura servidão.

7 Clamamos ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa angústia, para o nosso trabalho e para a nossa opressão;

8 e o SENHOR nos tirou do Egito com poderosa mão, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9 e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10 Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele.

11 Alegrar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Os dízimos

12 Quando acabares de separar todos os dízimos da tua messe no ano terceiro, que é o dos dízimos, então, os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas cidades e se fartem.

13 Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

14 Dos dízimos não comi no meu luto e deles nada tirei estando imundo, nem deles dei para a casa de algum morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito.

Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

3E virás ao sacerdote, que naqueles dias for, e dir-lhe-ás: Hoje, declaro perante o Senhor, teu Deus, que entrei na terra que o Senhor jurou a nossos pais dar-nos.

4E o sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do Senhor, teu Deus.

5Então, protestarás perante o Senhor, teu Deus, e dirás: Siro miserável foi meu pai, e desceu ao Egito, e ali peregrinou com pouca gente; porém ali cresceu até vir a ser nação grande, poderosa e numerosa.

6Mas os egípcios nos maltrataram, e nos afligiram, e sobre nós puseram uma dura servidão.

7Então, clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais; e o Senhor ouviu a nossa voz e atentou para a nossa miséria, e para o nosso trabalho, e para a nossa opressão.

8E o Senhor nos tirou do Egito com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10E eis que agora eu trouxe as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então, as porás perante o Senhor, teu Deus, e te inclinarás perante o Senhor, teu Deus.

11E te alegrarás por todo o bem que o Senhor, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Oração daquele que deu os dízimos

12 Quando acabares de dizimar todos os dízimos da tua novidade, no ano terceiro, que é o ano dos dízimos, então, a darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas e se fartem.

13E dirás perante o Senhor, teu Deus: Tirei o que é consagrado de minha casa e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão e à viúva, conforme todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada traspassei dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

14Disso não comi na minha tristeza e disso nada tirei para imundícia, nem disso dei para algum morto; obedeci à voz do Senhor, meu Deus; conforme tudo o que me ordenaste, tenho feito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

Exortação à obediência

16 Hoje, o SENHOR, teu Deus, te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e cumpre-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.

17 Hoje, fizeste o SENHOR declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E o SENHOR, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te disse, e que guardarás todos os seus mandamentos.

19 Para, assim, te exaltar em louvor, renome e glória sobre todas as nações que fez e para que sejas povo santo ao SENHOR, teu Deus, como tem dito.

Deuteronômio 27

O Terceiro Discurso de Moisés
Solene promulgação da lei

1 Moisés e os anciãos de Israel deram ordem ao povo, dizendo: Guarda todos estes mandamentos que, hoje, te ordeno.

2 No dia em que passares o Jordão à terra que te der o SENHOR, teu Deus, levantar-te-ás pedras grandes e as caiarás.

3 Havendo-o passado, escreverás, nelas, todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te prometeu o SENHOR, Deus de teus pais.

4 Quando houveres passado o Jordão, levantarás estas pedras, que hoje te ordeno, no monte Ebal, e as caiarás.

5 Ali, edificarás um altar ao SENHOR, teu Deus, altar de pedras, sobre as quais não manejarás instrumento de ferro.

6 De pedras toscas edificarás o altar do SENHOR, teu Deus; e sobre ele lhe oferecerás holocaustos.

7 Também sacrificarás ofertas pacíficas; ali, comerás e te alegrarás perante o SENHOR, teu Deus.

8 Nestas pedras, escreverás, mui distintamente, as palavras todas desta lei.

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

16 Neste dia, o Senhor, teu Deus, te manda fazer estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e faze-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17 Hoje, declaraste ao Senhor que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E o Senhor, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

19 Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um povo santo ao Senhor, teu Deus, como tem dito.

Deuteronômio 27

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

1 E deram ordem, Moisés e os anciãos, ao povo de Israel, dizendo: Guardai todos estes mandamentos que hoje vos ordeno:

2 Será, pois, que, no dia em que passares o Jordão à terra que te der o Senhor, teu Deus, levantar-te-ás umas pedras grandes e as caiarás.

3 E, havendo-o passado, escreverás nelas todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te der o Senhor, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor, Deus de teus pais.

4 Será, pois, que, quando houveres passado o Jordão, levantareis estas pedras, que hoje vos ordeno, no monte Ebal, e as caiarás.

5 E ali edificarás um altar ao Senhor, teu Deus, um altar de pedras; não alçarás ferro sobre elas.

6 De pedras inteiras edificarás o altar do Senhor, teu Deus; e sobre ele oferecerás holocaustos ao Senhor, teu Deus.

7 Também sacrificarás ofertas pacíficas, e ali comerás perante o Senhor, teu Deus, e te alegrarás.

8 E, nestas pedras, escreverás todas as palavras desta lei, exprimindo-as bem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Guarda silêncio e ouve, ó Israel! Hoje, vieste a ser povo do SENHOR, teu Deus.

10 Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno.

Maldições do monte Ebal

11 Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:

12 Quando houveres passado o Jordão, estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13 E estes, para amaldiçoar, estarão sobre o monte Ebal: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14 Os levitas testificarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominável ao SENHOR, obra de artífice, e a puser em lugar oculto. E todo o povo responderá: Amém!

16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

17 Maldito aquele que mudar os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém!

18 Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porquanto profanaria o leito de seu pai. E todo o povo dirá: Amém!

21 Maldito aquele que se ajuntar com animal. E todo o povo dirá: Amém!

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

24 Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!

9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Escuta e ouve, ó Israel! Neste dia, vieste a ser por povo ao Senhor, teu Deus.

10 Portanto, obedecerás à voz do Senhor, teu Deus, e farás os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje te ordeno.

As maldições que serão lançadas do monte Ebal

11 E Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:

12 Quando houverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo: Simeão, e Levi, e Judá, e Issacar, e José, e Benjamim.

13 E estes estarão, para amaldiçoar, sobre o monte Ebal: Rúben, e Gade, e Aser, e Zebulom, e Dã, e Naftali.

14 E os levitas protestarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido! E todo o povo responderá e dirá: Amém!

16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!

17 Maldito aquele que arrancar o termo do seu próximo! E todo o povo dirá: Amém!

18 Maldito aquele que fizer que o cego erre do caminho! E todo o povo dirá: Amém!

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu a ourela de seu pai! E todo o povo dirá: Amém!

21 Maldito aquele que se deitar com algum animal! E todo o povo dirá: Amém!

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra! E todo o povo dirá: Amém!

24 Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto! E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito aquele que tomar suborno para matar a alguma pessoa inocente! E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo! E todo o povo dirá: Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deuteronômio 28

As bênçãos decorrentes da obediência
Levítico 26.3-13; Deuteronômio 7.12-26

1 Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus,
tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos
que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará
sobre todas as nações da terra.

2 Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e
te alcançarão todas estas bênçãos:

3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e
o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das
tuas ovelhas.

5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres.

7 O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença
os inimigos que se levantarem contra ti; por um
caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos,
fugirão da tua presença.

8 O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus
celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te
abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

9 O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como
te tem jurado, quando guardares os mandamentos do
SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo
nome do SENHOR e terão medo de ti.

11 O SENHOR te dará abundância de bens no fruto do
teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu
solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais,
prometeu dar-te.

12 O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para
dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar
toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes,
porém tu não tomarás emprestado.

13 O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só
estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos
mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te
ordeno, para os guardar e cumprir.

14 Não te desviarás de todas as palavras que hoje te
ordeno, nem para a direita nem para a esquerda,
seguindo outros deuses, para os servires.

Os castigos da desobediência
Levítico 26.14-46

Deuteronômio 28

As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizim

1 E será que, se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo
cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu
te ordeno hoje, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre
todas as nações da terra.

2 E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão,
quando ouvires a voz do Senhor, teu Deus:

3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e
o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e os
rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares e bendito serás ao saíres.

7 O Senhor entregará os teus inimigos que se levantarem
contra ti feridos diante de ti; por um caminho sairão
contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti.

8 O Senhor mandará que a bênção esteja contigo nos
teus celeiros e em tudo que puseres a tua mão; e te
abençoará na terra que te der o Senhor, teu Deus.

9 O Senhor te confirmará para si por povo santo, como
te tem jurado, quando guardares os mandamentos do
Senhor, teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo
nome do Senhor e terão temor de ti.

11 E o Senhor te dará abundância de bens no fruto do teu
ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua
terra, sobre a terra que o Senhor jurou a teus pais te dar.

12 O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar
chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda a
obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas gentes,
porém tu não tomarás emprestado.

13 E o Senhor te porá por cabeça e não por cauda; e só
estarás em cima e não debaixo, quando obedeceres aos
mandamentos do Senhor, teu Deus, que hoje te ordeno,
para os guardar e fazer.

14 E não te desviarás de todas as palavras que hoje te
ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para
andares após outros deuses, para os servires.

Castigos por desobediência

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão:

16 Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo.

17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entrares e maldito, ao saíres.

20 O SENHOR mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me abandonaste.

21 O SENHOR fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la.

22 O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o crestamento, e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças.

23 Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro.

24 Por chuva da tua terra, o SENHOR te dará pó e cinza; dos céus, descerá sobre ti, até que sejas destruído.

25 O SENHOR te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho, sairás contra eles, e, por sete caminhos, fugirás diante deles, e serás motivo de horror para todos os reinos da terra.

26 O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

27 O SENHOR te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com prurido de que não possas curar-te.

28 O SENHOR te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito.

29 Apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os teus dias; e ninguém haverá que te salve.

30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás casa, porém não

15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então, sobre ti virão todas estas maldições e te alcançarão:

16Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo.

17Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.

18Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

19Maldito serás ao entrares e maldito serás ao saíres.

20 O Senhor mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição em tudo que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste.

21O Senhor te fará pegar a pestilência, até que te consuma da terra, a qual passas a possuir.

22O Senhor te ferirá com a tísica, e com a febre, e com a quentura, e com o ardor, e com a secura, e com destruição das sementeiras, e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças.

23E os teus céus que estão sobre a cabeça serão de bronze; e a terra que está debaixo de ti será de ferro.

24O Senhor, por chuva da tua terra, te dará pó e poeira; dos céus descerá sobre ti, até que pereças.

25O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra eles, e por sete caminhos fugirás diante deles, e serás espalhado por todos os reinos da terra.

26E o teu cadáver será por comida a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

27O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, e com hemorroidas, e com sarna, e com coceira, de que não possas curar-te.

28O Senhor te ferirá com loucura, e com cegueira, e com pasmo do coração.

29E apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridade, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os dias; e não haverá quem te salve.

30Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás uma casa, porém

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

morarás nela; plantarás vinha, porém não a desfrutarás.

não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não lograrás o seu fruto.

31 O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e ninguém haverá que te salve.

31O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e não haverá quem te salve.

32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo; os teus olhos o verão e desfalecerão de saudades todo o dia; porém a tua mão nada poderá fazer.

32Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo, os teus olhos o verão, e após eles desfalecerão todo o dia; porém não haverá poder na tua mão.

33 O fruto da tua terra e todo o teu trabalho, comê-los-á um povo que nunca conheceste; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias;

33O fruto da tua terra e todo o teu trabalho o comerá um povo que nunca conheceste; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias.

34 e te enlouquecerás pelo que vires com os teus olhos.

34E ficarás aterrado pelo que verás com os teus olhos.

35 O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

35O Senhor te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, de que não possas sarar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça.

36 O SENHOR te levará e o teu rei que tiveres constituído sobre ti a uma gente que não conheceste, nem tu, nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra.

36 O Senhor te levará a ti e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a uma gente que não conheceste, nem tu nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra.

37 Virás a ser pasmo, provérbio e motejo entre todos os povos a que o SENHOR te levará.

37E serás por pasmo, por ditado e por fábula entre todos os povos a que o Senhor te levará.

38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

38Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

39 Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque o verme as devorará.

39Plantarás vinhas e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás as uvas, porque o bicho as colherá.

40 Em todos os teus limites terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão.

40Em todos os termos, terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque a azeitona cairá da tua oliveira.

41 Gerarás filhos e filhas, porém não ficarão contigo, porque serão levados ao cativeiro.

41Filhos e filhas gerarás; porém não serão para ti, porque irão em cativeiro.

42 Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá.

42Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra consumirá a lagarta.

43 O estrangeiro que está no meio de ti se elevará mais e mais, e tu mais e mais descerás.

43O estrangeiro, que está no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mui baixo descerás.

44 Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda.

44Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda.

45 Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, porquanto não ouviste a voz do SENHOR, teu Deus, para guardares os mandamentos e os estatutos que te ordenou.

45E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; porquanto não haverás dado ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos, que te tem ordenado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

46 Serão, no teu meio, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre.

47 Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo.

48 Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído.

49 O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;

50 nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço.

51 Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.

52 Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros em que confiavas; e te sitiará em todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, teu Deus, te deu.

53 Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

54 O mais mimoso dos homens e o mais delicado do teu meio será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem;

55 de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades.

56 A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha;

57 mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades.

46E serão entre ti por sinal e por maravilha, como também entre a tua semente, para sempre.

47 Porquanto não haverás servido ao Senhor, teu Deus, com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo,

48assim servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo; e sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te tenha destruído.

49O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás;

50nação feroz de rosto, que não atentará para o rosto do velho, nem se apiedará do moço.

51E comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, nem mosto, nem azeite, nem criação das tuas vacas, nem rebanhos das tuas ovelhas, até que te tenha consumido.

52E te angustiará em todas as tuas portas, até que venham a cair os teus altos e fortes muros, em que confiavas em toda a tua terra; e te angustiará até em todas as tuas portas, em toda a tua terra, que te tem dado o Senhor, teu Deus.

53E comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor, teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

54Quanto ao homem mais mimoso e mui delicado entre ti, o seu olho será maligno contra o seu irmão, e contra a mulher de seu amor, e contra os demais de seus filhos que ainda lhe ficarem;

55de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas portas.

56E, quanto à mulher mais mimosa e delicada entre ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho contra o homem de seu amor, e contra seu filho, e contra sua filha;

57e isso por causa de suas páreas que saírem dentre os seus pés e por causa de seus filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus,

59 então, o SENHOR fará terríveis as tuas pragas e as pragas de tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras;

60 fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti.

61 Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Lei, até que sejas destruído.

62 Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão, porque não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus.

63 Assim como o SENHOR se alegrava em vós outros, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, da mesma sorte o SENHOR se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir; sereis desarraigados da terra à qual passais para possuí-la.

64 O SENHOR vos espalhará entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da terra. Servirás ali a outros deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais; servirás à madeira e à pedra.

65 Nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso, porquanto o SENHOR ali te dará coração tremente, olhos mortiços e desmaio de alma.

66 A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; terás pavor de noite e de dia e não crerás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noitinha, dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pavor que sentirás no coração e pelo espetáculo que terás diante dos olhos.

68 O SENHOR te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te disse: Nunca jamais o verás; sereis ali oferecidos para venda como escravos e escravas aos vossos inimigos, mas não haverá quem vos compre.

Deuteronômio 29

O Quarto Discurso de Moisés
Deus faz nova aliança com o povo

1 São estas as palavras da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe.

58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o Senhor, teu Deus,

59 então, o Senhor fará maravilhosas as tuas pragas e as pragas de tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras;

60 e fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tu tiveste temor; e se apegarão a ti.

61 Também o Senhor fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

62 E ficareis poucos homens, em lugar de haverdes sido como as estrelas dos céus em multidão, porquanto não destes ouvidos à voz do Senhor, vosso Deus.

63 E será que, assim como o Senhor se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o Senhor se deleitará em destruir-vos e consumir-vos; e desarraigados sereis da terra, a qual passas a possuir.

64 E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra; e ali servirás a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais; servirás à madeira e à pedra.

65 E nem ainda entre as mesmas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto o Senhor ali te dará coração tremente, e desfalecimento dos olhos, e desmaio da alma.

66 E a tua vida como suspensa estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia e não crerás na tua própria vida.

67 Pela manhã, dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E à tarde dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pasmo de teu coração, com que pasmarás, e pelo que verás com os teus olhos.

68 E o Senhor te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te tenho dito: Nunca jamais o verás; e ali sereis vendidos por servos e por servas aos vossos inimigos; mas não haverá quem vos compre.

Deuteronômio 29

Deus faz um novo concerto com o povo

1 Estas são as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moabe, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com eles em Horebe.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o SENHOR fez na terra do Egito, perante vós, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

3 as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas;

4 porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5 Quarenta anos vos conduzi pelo deserto; não envelheceram sobre vós as vossas vestes, nem se gastou no vosso pé a sandália.

6 Pão não comestes e não bebestes vinho nem bebida forte, para que soubésseis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

7 Quando viestes a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos;

8 tomamos-lhes a terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

9 Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Vós estais, hoje, todos perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos e os vossos oficiais, todos os homens de Israel,

11 os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do vosso arraial, desde o vosso rachador de lenha até ao vosso tirador de água,

12 para que entres na aliança do SENHOR, teu Deus, e no juramento que, hoje, o SENHOR, teu Deus, faz contigo;

13 para que, hoje, te estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, como te tem prometido, como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

14 Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento,

15 porém com aquele que, hoje, aqui, está conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e também com aquele que não está aqui, hoje, conosco.

16 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações pelas quais viestes a passar;

17 vistes as suas abominações e os seus ídolos, feitos de madeira e de pedra, bem como vistes a prata e o ouro que havia entre elas;

2 E chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o Senhor fez na terra do Egito, perante vossos olhos, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

3 as grandes provas que os teus olhos têm visto, aqueles sinais e grandes maravilhas;

4 porém não vos tem dado o Senhor um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5 E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto; não se envelheceram sobre vós as vossas vestes, nem se envelheceu no teu pé o teu sapato.

6 Pão não comestes e vinho e bebida forte não bebestes, para que soubésseis que eu sou o Senhor, vosso Deus.

7 Vindo vós, pois, a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos;

8 e tomamos a sua terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

9 Guardai, pois, as palavras deste concerto e cumpri-as para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Vós todos estais hoje perante o Senhor, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, os vossos oficiais, todo o homem de Israel,

11 os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua água;

12 para que entres no concerto do Senhor, teu Deus, e no seu juramento que o Senhor, teu Deus, hoje faz contigo;

13 para que hoje te confirme por seu povo, e ele te seja a ti por Deus, como te tem dito e como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

14 E não somente convosco faço este concerto e este juramento,

15 mas com aquele que hoje está aqui em pé conosco perante o Senhor, nosso Deus, e com aquele que hoje não está aqui conosco.

16 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações, pelas quais passastes;

17 e vistes as suas abominações e os seus ídolos, a madeira e a pedra, a prata e o ouro que havia entre eles;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que não haja entre vós raiz que produza erva venenosa e amarga,

19 ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice.

20 O SENHOR não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a ira do SENHOR e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o SENHOR lhe apagará o nome de debaixo do céu.

21 O SENHOR o separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

22 Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estrangeiro que virá de terras longínquas, vendo as pragas desta terra e as suas doenças, com que o SENHOR a terá afligido,

23 e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem crescerá nela erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor,

24 isto é, todas as nações dirão: Por que fez o SENHOR assim com esta terra? Qual foi a causa do furor de tamanha ira?

25 Então, se dirá: Porque desprezaram a aliança que o SENHOR, Deus de seus pais, fez com eles, quando os tirou do Egito;

26 e se foram, e serviram a outros deuses, e os adoraram; deuses que não conheceram e que ele não lhes havia designado.

27 Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, trazendo sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.

28 O SENHOR os arrancou, com ira, de sua terra, mas também com indignação e grande furor, e os lançou para outra terra, como hoje se vê.

29 As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

18 para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração hoje se desvie do Senhor, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que entre vós não haja raiz que dê fel e absinto,

19 e aconteça que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme o bom parecer do meu coração; para acrescentar à sede a bebedice.

20 O Senhor não lhe quererá perdoar; mas, então, fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre o tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 E o Senhor o separará, para mal, de todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições do concerto escrito neste livro da Lei.

22 Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estranho, que virá de terras remotas, vendo as pragas desta terra, e as suas doenças, com que o Senhor a terá afligido,

23 e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem nela crescerá erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor;

24 isto é, todas as nações dirão: Por que fez o Senhor assim com esta terra? Qual foi a causa do furor desta tão grande ira?

25 Então, se dirá: Porque deixaram o concerto do Senhor, o Deus de seus pais, que com eles tinha feito, quando os tirou do Egito,

26 e foram-se, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante deles; deuses que os não conheceram, e nenhum dos quais ele lhes tinha dado.

27 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra esta terra, para trazer sobre ela toda maldição que está escrita neste livro.

28 E o Senhor os tirou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor e os lançou em outra terra, como neste dia se vê.

29 As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Promessas de misericórdia

1 Quando, pois, todas estas coisas vierem sobre ti, a
bênção e a maldição que pus diante de ti, se te
recordares delas entre todas as nações para onde te
lançar o SENHOR, teu Deus;

2 e tornares ao SENHOR, teu Deus, tu e teus filhos, de
todo o teu coração e de toda a tua alma, e deres ouvidos
à sua voz, segundo tudo o que hoje te ordeno,

3 então, o SENHOR, teu Deus, mudará a tua sorte, e se
compadecerá de ti, e te ajuntará, de novo, de todos os
povos entre os quais te havia espalhado o SENHOR, teu
Deus.

4 Ainda que os teus desterrados estejam para a
extremidade dos céus, desde aí te ajuntará o SENHOR,
teu Deus, e te tomará de lá.

5 O SENHOR, teu Deus, te introduzirá na terra que teus
pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te
multiplicará mais do que a teus pais.

6 O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração e o
coração de tua descendência, para amares o SENHOR,
teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para
que vivas.

7 O SENHOR, teu Deus, porá todas estas maldições sobre
os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te
perseguiram.

8 De novo, pois, darás ouvidos à voz do SENHOR;
cumprirás todos os seus mandamentos que hoje te
ordeno.

9 O SENHOR, teu Deus, te dará abundância em toda obra
das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus
animais e no fruto da tua terra e te beneficiará;
porquanto o SENHOR tornará a exultar em ti, para te
fazer bem, como exultou em teus pais;

10 se deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus,
guardando os seus mandamentos e os seus estatutos,
escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao
SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua
alma.

11 Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é
demasiado difícil, nem está longe de ti.

12 Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós
aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o
cumpramos?

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

1 E será que, sobrevindo-te todas estas coisas, a bênção
ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te
recordares delas entre todas as nações, para onde te
lançar o Senhor, teu Deus;

2e te converteres ao Senhor, teu Deus, e deres ouvidos
à sua voz conforme tudo o que eu te ordeno hoje, tu e
teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua
alma,

3então, o Senhor, teu Deus, te fará voltar do teu
cativeiro, e se apiedará de ti, e tornará a ajuntar-te
dentre todas as nações entre as quais te espalhou o
Senhor, teu Deus.

4Ainda que os teus desterrados estejam para a
extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor, teu
Deus, e te tomará dali.

5E o Senhor, teu Deus, te trará à terra que teus pais
possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará
mais do que a teus pais.

6E o Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração e o
coração de tua semente, para amares ao Senhor, teu
Deus, com todo o coração e com toda a tua alma, para
que vivas.

7E o Senhor, teu Deus, porá todas estas maldições sobre
os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te
perseguiram.

8Converter-te-ás, pois, e darás ouvidos à voz do Senhor;
farás todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno.

9E o Senhor, teu Deus, te dará abundância em toda obra
das tuas mãos, no fruto do teu ventre, e no fruto dos
teus animais, e no fruto da tua terra para bem;
porquanto o Senhor tornará a alegrar-se em ti para
bem, como se alegrou em teus pais;

10quando deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus,
guardando os seus mandamentos e os seus estatutos,
escritos neste livro da Lei, quando te converteres ao
Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a
tua alma.

A lei do Senhor é bem patente

11 Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não
é encoberto e tampouco está longe de ti.

12Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós
aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o
façamos?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

14 Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

A vida ou a morte

15 Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal;

16 se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la.

17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires,

18 então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência,

20 amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

Deuteronômio 31

As Últimas Disposições
Josué, sucessor de Moisés

1 Passou Moisés a falar estas palavras a todo o Israel

2 e disse-lhes: Sou, hoje, da idade de cento e vinte anos. Já não posso sair e entrar, e o SENHOR me disse: Não passarás o Jordão.

3 O SENHOR, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações de diante de ti, e tu as possuirás; Josué passará adiante de ti, como o SENHOR tem dito.

4 O SENHOR lhes fará como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, os quais destruiu, bem como a sua terra.

5 Quando, pois, o SENHOR vos entregar estes povos diante de vós, então, com eles fareis segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado.

13Nem tampouco está dalém do mar, para dizeres: Quem passará por nós dalém do mar, para que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

14Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a fazeres.

15 Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal;

16porquanto te ordeno, hoje, que ames o Senhor, teu Deus, que andes nos seus caminhos e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas e te multipliques, e o Senhor, teu Deus, te abençoe na terra, a qual passas a possuir.

17Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires,

18então, eu te denuncio, hoje, que, certamente, perecerás; não prolongarás os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas.

19Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente,

20amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar.

Deuteronômio 31

Moisés nomeia Josué seu sucessor

1 Depois, foi Moisés, e falou estas palavras a todo o Israel,

2e disse-lhes: Da idade de cento e vinte anos sou eu hoje; já não poderei mais sair e entrar; além disso, o Senhor me disse: Não passarás o Jordão.

3O Senhor, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações diante de ti, para que as possuas; Josué passará adiante de ti, como o Senhor tem dito.

4E o Senhor lhes fará como fez a Seom, e a Ogue, reis dos amorreus, e à sua terra, os quais destruiu.

5Quando, pois, o Senhor vo-los der diante de vós, então, com eles fareis conforme todo o mandamento que vos tenho ordenado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desamparará.

7 Chamou Moisés a Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso; porque, com este povo, entrarás na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais; e tu os farás herdá-la.

8 O SENHOR é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te atemorizes.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

9 Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

10 Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, precisamente no ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,

11 quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que este escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel.

12 Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei;

13 para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.

A futura rebeldia de Israel

14 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens. Assim, foram Moisés e Josué e se apresentaram na tenda da congregação.

15 Então, o SENHOR apareceu, ali, na coluna de nuvem, a qual se deteve sobre a porta da tenda.

16 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que estás para dormir com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após deuses estranhos na terra para cujo meio vai, e me deixará, e anulará a aliança que fiz com ele.

17 Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele; desampará-lo-ei e dele esconderei o rosto, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão,

6 Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles, porque o Senhor, vosso Deus, é o que vai convosco; não vos deixará nem vos desamparará.

7 E chamou Moisés a Josué e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te, porque com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la.

8 O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te espantes.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

9 E Moisés escreveu esta Lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos de Israel.

10 E deu-lhes ordem Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no tempo determinado do ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,

11 quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor, teu Deus, no lugar que ele escolher, lerás esta Lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos.

12 Ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos, e os teus estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam, e temam ao Senhor, vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta Lei;

13 e que seus filhos que a não souberem ouçam e aprendam a temer ao Senhor, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra, a que ides, passando o Jordão, para possuí-la.

Deus dá a Josué o encargo do povo

14 E disse o Senhor a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordem. Assim, foi Moisés e Josué, e se puseram na tenda da congregação.

15 Então, o Senhor apareceu na tenda, na coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estava sobre a porta da tenda.

16 E disse o Senhor a Moisés: Eis que dormirás com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após os deuses dos estranhos da terra para o meio dos quais vai, e me deixará, e anulará o meu concerto que tenho feito com ele.

17 Assim, se acenderá a minha ira, naquele dia, contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

que dirá naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós?

18 Esconderei, pois, certamente, o rosto naquele dia, por todo o mal que tiverem feito, por se haverem tornado a outros deuses.

19 Escrevei para vós outros este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

20 Quando eu tiver introduzido o meu povo na terra que mana leite e mel, a qual, sob juramento, prometi a seus pais, e, tendo ele comido, e se fartado, e engordado, e houver tornado a outros deuses, e os houver servido, e me irritado, e anulado a minha aliança;

21 e, quando o tiverem alcançado muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra ele por testemunha, pois a sua descendência, sempre, o trará na boca; porquanto conheço os desígnios que, hoje, estão formulando, antes que o introduza na terra que, sob juramento, prometi.

22 Assim, Moisés, naquele mesmo dia, escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel.

23 Ordenou o SENHOR a Josué, filho de Num, e disse: Sê forte e corajoso, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu serei contigo.

O Livro da Lei posto ao lado da arca

24 Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro,

25 deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, dizendo:

26 Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

27 Porque conheço a tua rebeldia e a tua dura cerviz. Pois, se, vivendo eu, ainda hoje, convosco, sois rebeldes contra o SENHOR, quanto mais depois da minha morte?

28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, para que eu fale aos seus ouvidos estas palavras e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra.

29 Porque sei que, depois da minha morte, por certo, procedereis corruptamente e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, porque fareis mal perante o SENHOR, provocando-o à ira com as obras das vossas mãos.

alcançarão, que dirá, naquele dia: Não me alcançaram estes males por não estar o meu Deus no meio de mim?

18Esconderei, pois, totalmente o meu rosto, naquele dia, por todo o mal que tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.

19Agora, pois, escrevei-vos este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

20Porque os meterei na terra que jurei a seus pais, a qual mana leite e mel; e comerão, e se fartarão, e se engordarão; então, se tornarão a outros deuses, e os servirão, e me irritarão, e anularão o meu concerto.

21E será que, quando os alcançarem muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra eles por testemunha, pois não será esquecido da boca de sua semente; porquanto conheço a sua imaginação, o que eles fazem hoje, antes que os meta na terra que tenho jurado.

22Assim, Moisés escreveu este cântico naquele dia e o ensinou aos filhos de Israel.

23 E ordenou a Josué, filho de Num, e disse: Esforça-te e anima-te, porque tu meterás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

24 E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta Lei num livro, até de todo as acabar,

25deu ordem Moisés aos levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, dizendo:

26Tomai este livro da Lei e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

27Porque conheço a tua rebelião e a tua dura cerviz; eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra o Senhor; e quanto mais depois da minha morte.

28Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, e aos vossos ouvidos falarei estas palavras e contra eles por testemunhas tomarei os céus e a terra.

29Porque eu sei que, depois da minha morte, certamente vos corrompereis e vos desviareis do caminho que vos ordenei; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O cântico de Moisés

30 Então, Moisés pronunciou, integralmente, as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel:

Deuteronômio 32

1 Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca.

2 Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a erva.

3 Porque proclamarei o nome do SENHOR. Engrandecei o nosso Deus.

4 Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto.

5 Procederam corruptamente contra ele, já não são seus filhos, e sim suas manchas; é geração perversa e deformada.

6 É assim que recompensas ao SENHOR, povo louco e ignorante? Não é ele teu pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de gerações e gerações; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.

8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

9 Porque a porção do SENHOR é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

10 Achou-o numa terra deserta e num ermo solitário povoado de uivos; rodeou-o e cuidou dele, guardou-o como a menina dos olhos.

11 Como a águia desperta a sua ninhada e voeja sobre os seus filhotes, estende as asas e, tomando-os, os leva sobre elas,

12 assim, só o SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.

13 Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra, comer as messes do campo, chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,

14 coalhada de vacas e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros que pastam em Basã e dos

30 Então, Moisés falou as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel, até se acabarem:

Deuteronômio 32

Último cântico de Moisés

1 Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca.

2Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

3Porque apregoarei o nome do Senhor; dai grandeza a nosso Deus.

4Ele é a Rocha cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.

5Corromperam-se contra ele; seus filhos eles não são, e a sua mancha é deles; geração perversa e torcida é.

6Recompensais, assim, ao Senhor, povo louco e ignorante? Não é ele teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.

8Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel.

9Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

10Achou-o na terra do deserto e num ermo solitário cheio de uivos; trouxe-o ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do seu olho.

11Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas,

12assim, só o Senhor o guiou; e não havia com ele deus estranho.

13Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra e comer as novidades do campo; e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,

14manteiga de vacas e leite do rebanho, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basã e dos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

bodes, com o mais escolhido trigo; e bebeste o sangue das uvas, o mosto.

15 Mas, engordando-se o meu amado, deu coices; engordou-se, engrossou-se, ficou nédio e abandonou a Deus, que o fez, desprezou a Rocha da sua salvação.

16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos, com abominações o irritaram.

17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.

18 Olvidaste a Rocha que te gerou; e te esqueceste do Deus que te deu o ser.

19 Viu isto o SENHOR e os desprezou, por causa da provocação de seus filhos e suas filhas;

20 e disse: Esconderei deles o rosto, verei qual será o seu fim; porque são raça de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

21 A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com seus ídolos me provocaram à ira; portanto, eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo; com louca nação os despertarei à ira.

22 Porque um fogo se acendeu no meu furor e arderá até ao mais profundo do inferno, consumirá a terra e suas messes e abrasará os fundamentos dos montes.

23 Amontoarei males sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24 Consumidos serão pela fome, devorados pela febre e peste violenta; e contra eles enviarei dentes de feras e ardente peçonha de serpentes do pó.

25 Fora devastará a espada, em casa, o pavor, tanto ao jovem como à virgem, tanto à criança de peito como ao homem encanecido.

26 Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei e farei cessar a sua memória dentre os homens,

27 se eu não tivesse receado a provocação do inimigo, para que os seus adversários não se iludam, para que não digam: A nossa mão tem prevalecido, e não foi o SENHOR quem fez tudo isto.

28 Porque o meu povo é gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.

29 Tomara fossem eles sábios! Então, entenderiam isto e atentariam para o seu fim.

bodes, com a gordura da flor do trigo; e bebeste o sangue das uvas, o vinho puro.

15E, engordando-se Jesurum, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te e de gordura te cobriste; e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.

16Com deuses estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.

17Sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.

18Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou.

19O que vendo o Senhor, os desprezou, provocado à ira contra seus filhos e suas filhas;

20e disse: Esconderei o meu rosto deles e verei qual será o seu fim; porque são geração de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

21A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com as suas vaidades me provocaram à ira; portanto, eu os provocarei a zelos com os que não são povo; com nação louca os despertarei à ira.

22Porque um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do inferno, e consumirá a terra com a sua novidade, e abrasará os fundamentos dos montes.

23Males amontoarei sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24Exaustosserão de fome, comidos de carbúnculo e de peste amarga; e entre eles enviarei dentes de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó.

25Por fora, devastará a espada, e, por dentro, o pavor: ao jovem, juntamente com a virgem, assim à criança de mama, como ao homem de cãs.

26Eu disse que por todos os cantos os espalharia; faria cessar a sua memória dentre os homens,

27se eu não receara a ira do inimigo, para que os seus adversários o não estranhem e para que não digam: A nossa mão está alta; o Senhor não fez tudo isso.

28Porque são gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.

29Tomara eles fossem sábios, que isso entendessem e atentassem para o seu fim!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Como poderia um só perseguir mil, e dois fazerem fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera, e o SENHOR lhos não entregara?

31 Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha; e os próprios inimigos o atestam.

32 Porque a sua vinha é da vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas de veneno, seus cachos, amargos;

33 o seu vinho é ardente veneno de répteis e peçonha terrível de víboras.

34 Não está isto guardado comigo, selado nos meus tesouros?

35 A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar.

36 Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo e se compadecerá dos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e já não há nem escravo nem livre.

37 Então, dirá: Onde estão os seus deuses? E a rocha em quem confiavam?

38 Deuses que comiam a gordura de seus sacrifícios e bebiam o vinho de suas libações? Levantem-se eles e vos ajudem, para que haja esconderijo para vós outros!

39 Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar alguém da minha mão.

40 Levanto a mão aos céus e afirmo por minha vida eterna:

41 se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão exercitar o juízo, tomarei vingança contra os meus adversários e retribuirei aos que me odeiam.

42 Embriagarei as minhas setas de sangue (a minha espada comerá carne), do sangue dos mortos e dos prisioneiros, das cabeças cabeludas do inimigo.

43 Louvai, ó nações, o seu povo, porque o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários e fará expiação pela terra do seu povo.

44 Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Josué, filho de Num.

45 Tendo Moisés falado todas estas palavras a todo o Israel,

30 Como pode ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, e o Senhor os não entregara?

31 Porque a sua rocha não é como a nossa Rocha, sendo até os nossos inimigos juízes disso.

32 Porque a sua vinha é a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas de fel, cachos amargosos têm.

33 O seu vinho é ardente veneno de dragões e peçonha cruel de víboras.

34 Não está isso encerrado comigo, selado nos meus tesouros?

35 Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo em que resvalar o seu pé; porque o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes hão de suceder se apressam a chegar.

36 Porque o Senhor fará justiça ao seu povo e se arrependerá pelos seus servos, quando vir que o seu poder se foi e não há fechado nem desamparado.

37 Então, dirá: Onde estão os seus deuses, a rocha em quem confiavam,

38 de cujos sacrifícios comiam a gordura e de cujas libações bebiam o vinho? Levantem-se e vos ajudem, para que haja para vós escondedouro.

39 Vede, agora, que eu, eu o sou, e mais nenhum deus comigo; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e ninguém há que escape da minha mão.

40 Porque levantarei a minha mão aos céus e direi: Eu vivo para sempre.

41 Se eu afiar a minha espada reluzente e travar do juízo a minha mão, farei tornar a vingança sobre os meus adversários e recompensarei os meus aborrecedores.

42 Embriagarei as minhas setas de sangue, e a minha espada comerá carne; do sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo.

43 Jubilai, ó nações, com o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos, e sobre os seus adversários fará tornar a vingança, e terá misericórdia da sua terra e do seu povo.

44 E veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Oseias, filho de Num.

45 E, acabando Moisés de falar todas estas palavras a todo o Israel,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

46 disse-lhes: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.

47 Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.

O Último Dia da Vida de Moisés
Moisés vê do monte Nebo a terra de Canaã

48 Naquele mesmo dia, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

49 Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão.

50 E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te recolherás ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo,

51 porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.

Deuteronômio 33

A bênção de Moisés

1 Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos filhos de Israel, antes da sua morte.

2 Disse, pois: O SENHOR veio do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades de santos; à sua direita, havia para eles o fogo da lei.

3 Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão na tua mão; eles se colocam a teus pés e aprendem das tuas palavras.

4 Moisés nos prescreveu a lei por herança da congregação de Jacó.

5 E o SENHOR se tornou rei ao seu povo amado, quando se congregaram os cabeças do povo com as tribos de Israel.

6 Viva Rúben e não morra; e não sejam poucos os seus homens!

46 disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.

47 Porque esta palavra não vos é vã; antes, é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra, a que, passando o Jordão, ides para possuí-la.

48 Depois, falou o Senhor a Moisés, naquele mesmo dia, dizendo:

49 Sobe o monte de Abarim, o monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel por possessão.

50 E morre no monte, ao qual subirás; e recolhe-te ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte de Hor e se recolheu ao seu povo,

51 porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas da contenção, em Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Pelo que verás a terra diante de ti, porém não entrarás nela, na terra que darei aos filhos de Israel.

Deuteronômio 33

A majestade de Deus

1 Esta, porém, é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel antes da sua morte.

2 Disse, pois: O Senhor veio de Sinai e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Parã e veio com dez milhares de santos; à sua direita havia para eles o fogo da lei.

3 Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão na tua mão; postos serão no meio, entre os teus pés, cada um receberá das tuas palavras.

4 Moisés nos deu a lei por herança da congregação de Jacó.

5 E o Senhor foi rei em Jesurum, quando se congregaram os cabeças do povo com as tribos de Israel.

As bênçãos das tribos

6 Viva Rúben e não morra; e que os seus homens sejam numerosos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Isto é o que disse de Judá: Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá e introduze-o no seu povo; com as tuas mãos, peleja por ele e sê tu ajuda contra os seus inimigos.

8 De Levi disse: Dá, ó Deus, o teu Tumim e o teu Urim para o homem, teu fidedigno, que tu provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá;

9 aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca os vi; e não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardou a tua palavra e observou a tua aliança.

10 Ensinou os teus juízos a Jacó e a tua lei, a Israel; ofereceu incenso às tuas narinas e holocausto, sobre o teu altar.

11 Abençoa o seu poder, ó SENHOR, e aceita a obra das suas mãos, fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, para que nunca mais se levantem.

12 De Benjamim disse: O amado do SENHOR habitará seguro com ele; todo o dia o SENHOR o protegerá, e ele descansará nos seus braços.

13 De José disse: Bendita do SENHOR seja a sua terra, com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas,

14 com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece e daquilo que os meses produzem,

15 com o que é mais excelente dos montes antigos e mais excelente dos outeiros eternos,

16 com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude e da benevolência daquele que apareceu na sarça; que tudo isto venha sobre a cabeça de José, sobre a cabeça do príncipe entre seus irmãos.

17 Ele tem a imponência do primogênito do seu touro, e as suas pontas são como as de um boi selvagem; com elas rechaçará todos os povos até às extremidades da terra. Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais, os milhares de Manassés.

18 De Zebulom disse: Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas, e tu, Issacar, nas tuas tendas.

19 Os dois chamarão os povos ao monte; ali apresentarão ofertas legítimas, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia.

20 De Gade disse: Bendito aquele que faz dilatar Gade, o qual habita como a leoa e despedaça o braço e o alto da cabeça.

7 E isto é o que disse de Judá: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá, e introduze-o no seu povo; as suas mãos lhe bastem, e tu lhe sejas em ajuda contra os seus inimigos.

8 E de Levi disse: Teu Tumim e teu Urim são para o teu amado, que tu provaste, em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá;

9 aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca o vi. E não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardaram a tua palavra e observaram o teu concerto.

10 Ensinaram os teus juízos a Jacó e a tua lei a Israel; levaram incenso ao teu nariz e o holocausto sobre o teu altar.

11 Abençoa o seu poder, ó Senhor, e a obra das suas mãos te agrade; fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, para que nunca mais se levantem.

12 E de Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o Senhor o protegerá, e ele morará entre os seus ombros.

13 E de José disse: Bendita do Senhor seja a sua terra, com o que há de mais excelente nos céus, com o orvalho e com o que há no abismo, que jaz abaixo,

14 e com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes produções da lua,

15 e com o mais excelente dos montes antigos, e com o mais excelente dos outeiros eternos,

16 e com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, e com a benevolência daquele que habitava na sarça, a bênção venha sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.

17 Ele tem a glória do primogênito do seu boi, e as suas pontas são pontas de unicórnio; com elas ferirá os povos juntamente até às extremidades da terra; estes, pois, são os dez milhares de Efraim, e estes são os milhares de Manassés.

18 E de Zebulom disse: Zebulom, alegra-te nas tuas saídas; e tu, Issacar, nas tuas tendas.

19 Eles chamarão os povos ao monte; ali, oferecerão ofertas de justiça, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos na areia.

20 E de Gade disse: Bendito aquele que faz dilatar a Gade, que habita como a leoa e despedaça o braço e o alto da cabeça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 E se proveu da melhor parte, porquanto ali estava escondida a porção do chefe; ele marchou adiante do povo, executou a justiça do SENHOR e os seus juízos para com Israel.

22 De Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de Basã.

23 De Naftali disse: Naftali goza de favores e, cheio da bênção do SENHOR, possuirá o lago e o Sul.

24 De Aser disse: Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o pé.

25 Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos, e, como os teus dias, durará a tua paz.

26 Não há outro, ó amado, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e com a sua alteza sobre as nuvens.

27 O Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos; ele expulsou o inimigo de diante de ti e disse: Destrói-o.

28 Israel, pois, habitará seguro, a fonte de Jacó habitará a sós numa terra de cereal e de vinho; e os seus céus destilarão orvalho.

29 Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR, escudo que te socorre, espada que te dá alteza. Assim, os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás os seus altos.

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

1 Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã;

2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar ocidental;

3 e o Neguebe e a campina do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.

4 Disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá.

5 Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR.

6 Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura.

21 E se proveu da primeira parte, porquanto ali estava escondida a porção do legislador; pelo que, veio com os chefes do povo, executou a justiça do Senhor e os seus juízos para com Israel.

22 E de Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de Basã.

23 E de Naftali disse: Farta-te, ó Naftali, da benevolência, e enche-te da bênção do Senhor, e possui o Ocidente e o Meio-dia.

24 E de Aser disse: Bendito seja Aser com seus filhos, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o seu pé.

25 O ferro e o metal será o teu calçado; e a tua força será como os teus dias.

26 Não há outro, ó Jesurum, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e, com a sua alteza, sobre as mais altas nuvens!

27 O Deus eterno te seja por habitação, e por baixo de ti estejam os braços eternos; e ele lance o inimigo de diante de ti e diga: Destrói-o.

28 Israel, pois, habitará só e seguro, na terra da fonte de Jacó, na terra de cereal e de mosto; e os seus céus gotejarão orvalho.

29 Bem-aventurado és tu, ó Israel! Quem é como tu, um povo salvo pelo Senhor, o escudo do teu socorro e a espada da tua alteza? Pelo que os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas.

Deuteronômio 34

Moisés sobe o monte Nebo, vê a terra prometida e morre

1 Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está defronte de Jericó; e o Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde Gileade até Dã;

2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá, até ao mar último;

3 e o Sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.

4 E disse-lhe o Senhor: Esta é a terra de que jurei a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: À tua semente a darei; mostro-ta para a veres com os teus olhos; porém para lá não passarás.

5 Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, conforme o dito do Senhor.

6 Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém tem sabido até hoje a sua sepultura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor.

8 Os filhos de Israel prantearam Moisés por trinta dias, nas campinas de Moabe; então, se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.

9 Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs sobre ele as mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

10 Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face,

11 no tocante a todos os sinais e maravilhas que, por mando do SENHOR, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra;

12 e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel.

7Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu ele o seu vigor.

8E os filhos de Israel prantearam a Moisés trinta dias, nas campinas de Moabe; e os dias do pranto do luto de Moisés se cumpriram.

9 E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

10E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera face a face;

11nem semelhante em todos os sinais e maravilhas, que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

12e em toda a mão forte e em todo o espanto grande que operou Moisés aos olhos de todo o Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés.

4 Desde o deserto e o Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até ao mar Grande para o poente do sol será o vosso limite.

5 Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei.

6 Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

7 Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.

8 Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

9 Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

Preparação para atravessar o Jordão

10 Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para a possuirdes.

12 Falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.

4 Desde o deserto e desde este Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o grande mar para o poente do sol será o vosso termo.

5 Ninguém se susterá diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei.

6 Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

7 Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares.

8 Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.

9 Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10 Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que tomeis posse da terra que vos dá o Senhor, vosso Deus, para que a possuais.

12 E falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, dizendo: O SENHOR, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu deste lado do Jordão; porém vós, todos os valentes, passareis armados na frente de vossos irmãos e os ajudareis,

15 até que o SENHOR conceda descanso a vossos irmãos, como a vós outros, e eles também tomem posse da terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, servo do SENHOR, deste lado do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos.

17 Como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos a ti; tão-somente seja o SENHOR, teu Deus, contigo, como foi com Moisés.

18 Todo homem que se rebelar contra as tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo quanto lhe ordenares será morto; tão-somente sê forte e corajoso.

Josué 2

Espias mandados a Jericó. Raabe

1 De Sitim enviou Josué, filho de Num, dois homens, secretamente, como espias, dizendo: Andai e observai a terra e Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, e pousaram ali.

2 Então, se deu notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que, esta noite, vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espiar a terra.

3 Mandou, pois, o rei de Jericó dizer a Raabe: Faze sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4 A mulher, porém, havia tomado e escondido os dois homens; e disse: É verdade que os dois homens vieram a mim, porém eu não sabia donde eram.

5 Havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, eles saíram; não sei para onde foram; ide após eles depressa, porque os alcançareis.

6 Ela, porém, os fizera subir ao eirado e os escondera entre as canas do linho que havia disposto em ordem no eirado.

13 Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, o servo do Senhor, dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos dá descanso e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu desta banda do Jordão; porém vós passareis armados na frente de vossos irmãos, todos os valentes e valorosos, e ajudá-los-eis,

15 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, o servo do Senhor, desta banda do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos.

17 Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti; tão somente que o Senhor, teu Deus, seja contigo, como foi com Moisés.

18 Todo homem que for rebelde à tua boca e não ouvir as tuas palavras em tudo quanto lhe mandares morrerá; tão somente esforça-te e tem bom ânimo.

Josué 2

Josué envia dois espias a Jericó

1 E enviou Josué, filho de Num, dois homens desde Sitim a espiar secretamente, dizendo: Andai e observai a terra e a Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, e dormiram ali.

2 Então, deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espiar a terra.

3 Pelo que enviou o rei de Jericó a Raabe, dizendo: Tira fora os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4 Porém aquela mulher tomou a ambos aqueles homens, e os escondeu, e disse: É verdade que vieram homens a mim, porém eu não sabia de onde eram.

5 E aconteceu que, havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles homens saíram; não sei para onde aqueles homens se foram; ide após eles depressa, porque vós os alcançareis.

6 Porém ela os tinha feito subir ao telhado e os tinha escondido entre as canas do linho, que pusera em ordem sobre o telhado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Foram-se aqueles homens após os espias pelo caminho que dá aos vaus do Jordão; e, havendo saído os que iam após eles, fechou-se a porta.

8 Antes que os espias se deitassem, foi ela ter com eles ao eirado

9 e lhes disse: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados.

10 Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes.

11 Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo SENHOR que, assim como usei de misericórdia para convosco, também dela usareis para com a casa de meu pai; e que me dareis um sinal certo

13 de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis a nossa vida da morte.

14 Então, lhe disseram os homens: A nossa vida responderá pela vossa se não denunciardes esta nossa missão; e será, pois, que, dando-nos o SENHOR esta terra, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.

15 Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, porque a casa em que residia estava sobre o muro da cidade.

16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores; escondei-vos lá três dias, até que eles voltem; e, depois, tomareis o vosso caminho.

17 Disseram-lhe os homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar,

18 se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e a toda a família de teu pai.

19 Qualquer que sair para fora da porta da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue de qualquer que estiver

7 E foram-se aqueles homens após os espias, pelo caminho do Jordão, até aos vaus; e fechou-se a porta, havendo saído os que iam após eles.

8 E, antes que eles dormissem, ela subiu a eles sobre o telhado

9 e disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados diante de vós.

10 Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Seom e a Ogue, que estavam dalém do Jordão, os quais destruístes.

11 Ouvindo isso, desmaiou o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo Senhor, pois que vos fiz beneficência, que vós também fareis beneficência à casa de meu pai, e dai-me um sinal certo,

13 de que dareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis as nossas vidas da morte.

14 Então, aqueles homens responderam-lhe: A nossa vida responderá pela vossa até ao ponto de morrer, se não denunciardes este nosso negócio; e será, pois, que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de beneficência e de fidelidade.

15 Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, porquanto a sua casa estava sobre o muro da cidade, e ela morava sobre o muro.

16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores; e escondei-vos lá três dias, até que voltem os perseguidores, e, depois, ide pelo vosso caminho.

17 E disseram-lhe aqueles homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar,

18 se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo a teu pai, e a tua mãe, e a teus irmãos, e a toda a família de teu pai.

19 Será, pois, que qualquer que sair fora da porta da tua casa, o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos sem culpa; mas qualquer que estiver contigo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

contigo em casa caia sobre a nossa cabeça, se alguém nele puser mão.

20 Também, se tu denunciares esta nossa missão, seremos desobrigados do juramento que nos fizeste jurar.

21 E ela disse: Segundo as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

22 Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ali ficaram três dias, até que voltaram os perseguidores; porque os perseguidores os procuraram por todo o caminho, porém não os acharam.

23 Assim, os dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo quanto lhes acontecera;

24 e disseram a Josué: Certamente, o SENHOR nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e, tendo ele e todos os filhos de Israel partido de Sitim, vieram até ao Jordão e pousaram ali antes que passassem.

2 Sucedeu, ao fim de três dias, que os oficiais passaram pelo meio do arraial

3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, e que os levitas sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis.

4 Contudo, haja a distância de cerca de dois mil côvados entre vós e ela. Não vos chegueis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, visto que, por tal caminho, nunca passastes antes.

5 Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós.

6 E também falou aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca da Aliança e passai adiante do povo. Levantaram, pois, a arca da Aliança e foram andando adiante do povo.

7 Então, disse o SENHOR a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo.

em casa, o seu sangue seja sobre a nossa cabeça, se nele se puser mão.

20Também, se tu denunciares esse nosso negócio, seremos desobrigados do teu juramento, que nos fizeste jurar.

21E ela disse: Conforme as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

22 Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ficaram ali três dias, até que voltaram os perseguidores; porque os perseguidores os buscaram por todo o caminho, porém não os acharam.

23Assim, aqueles dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e contaram-lhe tudo quanto lhes acontecera;

24e disseram a Josué: Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e partiram de Sitim, e vieram até ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel, e pousaram ali antes que passassem.

2E sucedeu, ao fim de três dias, que os príncipes passaram pelo meio do arraial

3e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca do concerto do Senhor, vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, parti vós também do vosso lugar e segui-a.

4Haja, contudo, distância entre vós e ela, como da medida de dois mil côvados; e não vos chegueis a ela, para que saibais o caminho pelo qual haveis de ir; porquanto por este caminho nunca passastes antes.

5Disse Josué também ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.

6E falou Josué aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca do concerto e passai adiante deste povo. Levantaram, pois, a arca do concerto e foram andando adiante do povo.

7 E o Senhor disse a Josué: Este dia começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que assim como fui com Moisés assim serei contigo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da Aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí.

9 Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do SENHOR, vosso Deus.

10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

11 Eis que a arca da Aliança do SENHOR de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

12 Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo;

13 porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do SENHOR, o SENHOR de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão.

14 Tendo partido o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levando os sacerdotes a arca da Aliança diante do povo;

15 e, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

16 pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que fica ao lado de Sartã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas; então, passou o povo defronte de Jericó.

17 Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Tendo, pois, todo o povo passado o Jordão, falou o SENHOR a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, um de cada tribo,

3 e ordenai-lhes, dizendo: Daqui do meio do Jordão, do lugar onde, parados, pousaram os sacerdotes os pés,

8Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca do concerto, dizendo: Quando vierdes até à borda das águas do Jordão, parareis no Jordão.

9Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do Senhor, vosso Deus.

10Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, e os heteus, e os heveus, e os ferezeus, e os girgaseus, e os amorreus, e os jebuseus.

11Eis que a arca do concerto do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

12Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, de cada tribo um homem;

13porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, repousem nas águas do Jordão, se separarão as águas do Jordão, e as águas que de cima descem pararão num montão.

14 E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca do concerto diante do povo.

15E, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

16pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que está da banda de Sartã; e as que desciam ao mar das Campinas, que é o mar Salgado, faltavam de todo e separaram-se; então, passou o povo defronte de Jericó.

17Porém os sacerdotes que levavam a arca do concerto do Senhor pararam firmes em seco no meio do Jordão; e todo o Israel passou em seco, até que todo o povo acabou de passar o Jordão.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Sucedeu, pois, que, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o Senhor a Josué, dizendo:

2Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem,

3e mandai-lhes, dizendo: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar do assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco à outra banda e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

tomai doze pedras; e levai-as convosco e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4 Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel,

5 um de cada tribo, e disse-lhes: Passai adiante da arca do SENHOR, vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante sobre o ombro uma pedra, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,

6 para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,

7 então, lhes direis que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do SENHOR; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué ordenara, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR tinha dito a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

9 Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que, parados, pousaram os pés os sacerdotes que levavam a arca da Aliança; e ali estão até ao dia de hoje.

10 Porque os sacerdotes que levavam a arca haviam parado no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o SENHOR, por intermédio de Moisés, ordenara a Josué falasse ao povo; e o povo se apressou e passou.

11 Tendo passado todo o povo, então, passou a arca do SENHOR, e os sacerdotes, à vista de todo o povo.

12 Passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

13 uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do SENHOR para a batalha, às campinas de Jericó.

14 Naquele dia, o SENHOR engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel; e respeitaram-no todos os dias da sua vida, como haviam respeitado a Moisés.

15 Disse, pois, o SENHOR a Josué:

16 Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.

depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel, de cada tribo um homem,

5e disse-lhes: Passai diante da arca do Senhor, vosso Deus, ao meio do Jordão; e levante cada um uma pedra sobre o seu ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,

6para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,

7então, lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do concerto do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão; assim que estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué tinha ordenado, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o Senhor dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

9Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar do assento dos pés dos sacerdotes que levavam a arca do concerto; e ali estão até ao dia de hoje.

10Pararam, pois, os sacerdotes que levavam a arca no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o Senhor a Josué mandara dizer ao povo, conforme tudo quanto Moisés tinha ordenado a Josué; e apressou-se o povo e passou.

11 E sucedeu que, assim que todo o povo acabou de passar, então, passou a arca do Senhor, e os sacerdotes, à vista do povo.

12E passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

13uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do Senhor para batalha, às campinas de Jericó.

14Naquele dia, o Senhor engrandeceu a Josué diante dos olhos de todo o Israel; e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua vida.

15Falou, pois, o Senhor a Josué, dizendo:

16Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Então, ordenou Josué aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18 Ao subirem do meio do Jordão os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e assim que as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como dantes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu, pois, do Jordão o povo no dia dez do primeiro mês; e acamparam-se em Gilgal, do lado oriental de Jericó.

20 As doze pedras que tiraram do Jordão, levantou-as Josué em coluna em Gilgal.

21 E disse aos filhos de Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?,

22 fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23 Porque o SENHOR, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o SENHOR, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos.

24 Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do SENHOR é forte, a fim de que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 Sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam deste lado do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam ao pé do mar que o SENHOR tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, desmaiou-se-lhes o coração, e não houve mais alento neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, disse o SENHOR a Josué: Faze facas de pederneira e passa, de novo, a circuncidar os filhos de Israel.

3 Então, Josué fez para si facas de pederneira e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Haralote.

4 Foi esta a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho.

5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nem um deles que nascera no deserto, pelo

17 E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18 E aconteceu que, como os sacerdotes que levavam a arca do concerto do Senhor subiram do meio do Jordão, e as plantas dos pés dos sacerdotes se puseram em seco, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como antes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu, pois, o povo do Jordão no dia dez do mês primeiro; e alojaram-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó.

20 E as doze pedras que tinham tomado do Jordão levantou Josué em Gilgal.

21 E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?,

22 fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23 Porque o Senhor, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o Senhor, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, que fez secar perante nós, até que passamos.

24 Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é forte, para que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 E sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam desta banda do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam ao pé do mar que o Senhor tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, disse o Senhor a Josué: Faze facas de pedra e torna a circuncidar os filhos de Israel.

3 Então, Josué fez para si facas de pedra e circuncidou aos filhos de Israel em Gibeate-Haralote.

4 E foi esta a causa por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os varões, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egito.

5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nenhum do povo que nascera no deserto, pelo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

6 Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a gente dos homens de guerra que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do SENHOR, aos quais o SENHOR tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a seus pais, terra que mana leite e mel.

7 Porém em seu lugar pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8 Tendo sido circuncidada toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

9 Disse mais o SENHOR a Josué: Hoje, removi de vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal até o dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11 Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Páscoa; pães asmos e cereais tostados comeram nesse mesmo dia.

12 No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou o maná, e não o tiveram mais os filhos de Israel; mas, naquele ano, comeram das novidades da terra de Canaã.

Deus aparece a Josué

13 Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários?

14 Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do SENHOR e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?

15 Respondeu o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Josué 6

A destruição de Jericó

1 Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía, nem entrava.

caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

6Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do Senhor, aos quais o Senhor tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o Senhor jurara a seus pais dar-nos, terra que mana leite e mel.

7Porém, em seu lugar, pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8E aconteceu que, acabando de circuncidar toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

9Disse mais o Senhor a Josué: Hoje, revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até ao dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Estando, pois, os filhos de Israel alojados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11E comeram do trigo da terra, do ano antecedente, ao outro dia depois da Páscoa; pães asmos e espigas tostadas comeram no mesmo dia.

12E cessou o maná no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra, do ano antecedente, e os filhos de Israel não tiveram mais maná; porém, no mesmo ano, comeram das novidades da terra de Canaã.

Um anjo aparece a Josué

13 E sucedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?

14E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do Senhor. Então, Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?

15Então, disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Josué 6

Jericó é destruída. Raabe é salva

1 Ora, Jericó cerrou-se e estava cerrada por causa dos filhos de Israel: nenhum saía nem entrava.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes.

3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

6 Então, Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da Aliança; e sete sacerdotes levem sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca do SENHOR.

7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do SENHOR.

8 Assim foi que, como Josué dissera ao povo, os sete sacerdotes, com as sete trombetas de chifre de carneiro diante do SENHOR, passaram e tocaram as trombetas; e a arca da Aliança do SENHOR os seguia.

9 Os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas; a retaguarda seguia após a arca, e as trombetas soavam continuamente.

10 Porém ao povo ordenara Josué, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então, gritareis.

11 Assim, a arca do SENHOR rodeou a cidade, contornando-a uma vez. Entraram no arraial e ali pernoitaram.

12 Levantando-se Josué de madrugada, os sacerdotes levaram, de novo, a arca do SENHOR.

13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca do SENHOR iam tocando continuamente; os homens armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia após a arca do SENHOR, enquanto as trombetas soavam continuamente.

14 No segundo dia, rodearam, outra vez, a cidade e tornaram para o arraial; e assim fizeram por seis dias.

2 Então, disse o Senhor a Josué: Olha, tenho dado na tua mão a Jericó, e ao seu rei, e aos seus valentes e valorosos.

3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando a cidade uma vez; assim fareis por seis dias.

4 E sete sacerdotes levarão sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes; e os sacerdotes tocarão as buzinas.

5 E será que, tocando-se longamente a buzina de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido da buzina, todo o povo gritará com grande grita; e o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

6 Então, chamou Josué, filho de Num, os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca do concerto; e sete sacerdotes levem sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca do Senhor.

7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do Senhor.

8 E assim foi, como Josué dissera ao povo, que os sete sacerdotes, levando as sete buzinas de chifre de carneiro diante do Senhor, passaram e tocaram as buzinas; e a arca do concerto do Senhor os seguia.

9 E os armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as buzinas; e a retaguarda seguia após a arca, andando e tocando as buzinas.

10 Porém ao povo Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: Gritai! Então, gritareis.

11 E fez a arca do Senhor rodear a cidade, rodeando-a uma vez; e vieram ao arraial e passaram a noite no arraial.

12 Depois, Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13 E os sete sacerdotes que levavam as sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca do Senhor iam andando e tocavam as buzinas; e os armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia atrás da arca do Senhor; os sacerdotes iam andando e tocando as buzinas.

14 Assim rodearam outra vez a cidade no segundo dia e tornaram para o arraial; e assim fizeram seis dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 No sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e, da mesma sorte, rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes.

16 E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade!

17 Porém a cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

18 Tão-somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais.

19 Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão para o seu tesouro.

20 Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o sonido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram.

21 Tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, tanto homens como mulheres, tanto meninos como velhos, também bois, ovelhas e jumentos.

Raabe é salva

22 Então, disse Josué aos dois homens que espiaram a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai-a de lá com tudo quanto tiver, como lhe jurastes.

23 Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo quanto tinha; tiraram também toda a sua parentela e os acamparam fora do arraial de Israel.

24 Porém a cidade e tudo quanto havia nela, queimaram-no; tão-somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro deram para o tesouro da Casa do SENHOR.

25 Mas Josué conservou com vida a prostituta Raabe, e a casa de seu pai, e tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué enviara a espiar Jericó.

26 Naquele tempo, Josué fez o povo jurar e dizer: Maldito diante do SENHOR seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; com a perda do seu primogênito lhe porá os fundamentos e, à custa do mais novo, as portas.

15 E sucedeu que, ao sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e da mesma maneira rodearam a cidade sete vezes; naquele dia somente, rodearam a cidade sete vezes.

16E sucedeu que, tocando os sacerdotes a sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o Senhor vos tem dado a cidade!

17Porém a cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela; somente a prostituta Raabe viverá, ela e todos os que com ela estiverem em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

18Tão somente guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema tomando dela, e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turveis.

19Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro são consagrados ao Senhor; irão ao tesouro do Senhor.

20Gritou, pois, o povo, tocando os sacerdotes as buzinas; e sucedeu que, ouvindo o povo o sonido da buzina, gritou o povo com grande grita; e o muro caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.

21E tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, desde o homem até à mulher, desde o menino até ao velho, até ao boi e gado miúdo e ao jumento.

22 Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai de lá a mulher com tudo quanto tiver, como lhe tendes jurado.

23Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram a Raabe, e a seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha; tiraram também a todas as suas famílias e puseram-nos fora do arraial de Israel.

24Porém a cidade e tudo quanto havia nela queimaram-no a fogo; tão somente a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro deram para o tesouro da Casa do Senhor.

25Assim, deu Josué vida à prostituta Raabe, e à família de seu pai, e a tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué tinha enviado a espiar a Jericó.

26 E, naquele tempo, Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó! Perdendo o seu primogênito, a fundará e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Assim, era o SENHOR com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

Josué 7

Os israelitas derrotados em Ai. Acã

1 Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaram Ai.

3 E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir Ai; não fatigueis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos.

4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça.

7 Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8 Ah! SENHOR, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?

10 Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?

11 Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles,

27 Assim, era o Senhor com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

Josué 7

Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acã

1 E prevaricaram os filhos de Israel no anátema; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, da banda do oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaram a Ai.

3 E voltaram a Josué e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns dois mil ou três mil homens a ferir a Ai; não fatigues ali a todo o povo, porque poucos são os inimigos.

4 Assim, subiram lá do povo alguns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 E os homens de Ai feriram deles alguns trinta e seis, e seguiram-nos desde a porta até Sebarim, e feriram-nos na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre as suas cabeças.

7 E disse Josué: Ah! Senhor Jeová! Por que, com efeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8 Ah! Senhor! Que direi, pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos?

9 Ouvindo isso, os cananeus e todos os moradores da terra nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?

10 Então, disse o Senhor a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto?

11 Israel pecou, e até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram do anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam subsistir perante os seus inimigos; viraram as costas diante dos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada.

13 Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas.

14 Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o SENHOR designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR designar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR designar se chegará homem por homem.

15 Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto tiver, porquanto violou a aliança do SENHOR e fez loucura em Israel.

16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá.

17 Fazendo chegar a tribo de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre Zabdi;

18 e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.

19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel, e a ele rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.

20 Respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente, pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.

22 Então, Josué enviou mensageiros que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido nela, e a prata, por baixo.

23 Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o SENHOR.

24 Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e

seus inimigos, porquanto estão amaldiçoados; não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós.

13Levanta-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema há no meio de vós, Israel; diante dos vossos inimigos não podereis suster-vos, até que tireis o anátema do meio de vós.

14Amanhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o Senhor tomar se chegará, segundo as famílias; e a família que o Senhor tomar se chegará por casas; e a casa que o Senhor tomar se chegará homem por homem.

15E será que aquele que for tomado com o anátema será queimado a fogo, ele e tudo quanto tiver, porquanto transgrediu o concerto do Senhor e fez uma loucura em Israel.

16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e a tribo de Judá foi tomada.

17E, fazendo chegar a tribo de Judá, tomou a família de Zerá; e, fazendo chegar a família de Zerá, homem por homem, foi tomado Zabdi;

18e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, foi tomado Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá.

19Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor, Deus de Israel, e faze confissão perante ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes.

20E respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata e, uma cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, debaixo dela.

22 Então, Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido na sua tenda, e a prata, debaixo dela.

23Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as deitaram perante o Senhor.

24Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã, filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.

25 Disse Josué: Por que nos conturbaste? O SENHOR, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os.

26 E levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje; assim, o SENHOR apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor até ao dia de hoje.

Josué 8

Ai é destruída

1 Disse o SENHOR a Josué: Não temas, não te atemorizes; toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-te, e sobe a Ai; olha que entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2 Farás a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei; somente que para vós outros saqueareis os seus despojos e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

3 Então, Josué se levantou, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; escolheu Josué trinta mil homens valentes e os enviou de noite.

4 Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis de emboscada contra a cidade, por detrás dela; não vos distancieis muito da cidade; e todos estareis alertas.

5 Porém eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade; e será que, quando saírem, como dantes, contra nós, fugiremos diante deles.

6 Deixemo-los, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós como dantes. Assim, fugiremos diante deles.

7 Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o SENHOR, vosso Deus, vo-la entregará nas vossas mãos.

8 Havendo vós tomado a cidade, pôr-lhe-eis fogo; segundo a palavra do SENHOR, fareis; eis que vo-lo ordenei.

9 Assim, Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 Levantou-se Josué de madrugada, passou revista ao povo, e subiram ele e os anciãos de Israel, diante do povo, contra Ai.

jumentos, e as suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.

25E disse Josué: Por que nos turbaste? O Senhor te turbará a ti este dia. E todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo e os apedrejaram com pedras.

26E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje; assim o Senhor se tornou do ardor da sua ira; pelo que se chamou o nome daquele lugar o vale de Acor, até ao dia de hoje.

Josué 8

Ai é tomada e destruída

1 Então, disse o Senhor a Josué: Não temas e não te espantes; toma contigo toda a gente de guerra, e levanta-te, e sobe a Ai; olha que te tenho dado na tua mão o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2Farás, pois, a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei, salvo que para vós saqueareis os seus despojos e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

3 Então, Josué levantou-se, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; e escolheu Josué trinta mil homens valentes e valorosos e enviou-os de noite.

4E deu-lhes ordem, dizendo: Olhai, poreis emboscadas à cidade, por detrás da cidade; não vos alongueis muito da cidade; e todos vós estareis apercebidos.

5Porém eu e todo o povo que está comigo nos achegaremos à cidade; e será que, quando nos saírem ao encontro, como dantes, fugiremos diante deles.

6Deixai-os, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós, como dantes. Assim, fugiremos diante deles.

7Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o Senhor, vosso Deus, vo-la dará na vossa mão.

8E será que, tomando vós a cidade, poreis a cidade a fogo; conforme a palavra do Senhor fareis; olhai que vo-lo tenho mandado.

9Assim, Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 E levantou-se Josué de madrugada e contou o povo; e subiram ele e os anciãos de Israel diante do povo contra Ai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Subiram também todos os homens de guerra que estavam com ele, e chegaram-se, e vieram defronte da cidade; e alojaram-se do lado norte de Ai. Havia um vale entre eles e Ai.

12 Tomou também uns cinco mil homens e os pôs entre Betel e Ai, em emboscada, ao ocidente da cidade.

13 Assim foi posto o povo: todo o acampamento ao norte da cidade e a emboscada ao ocidente dela; e foi Josué aquela noite até ao meio do vale.

14 E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, ele e os homens da cidade apressaram-se e, levantando-se de madrugada, saíram de encontro a Israel, à batalha, defronte das campinas, porque ele não sabia achar-se contra ele uma emboscada atrás da cidade.

15 Josué, pois, e todo o Israel se houveram como feridos diante deles e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Pelo que todo o povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir; e perseguiram Josué e foram afastados da cidade.

17 Nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel que não saísse após os israelitas; e deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.

18 Então, disse o SENHOR a Josué: Estende para Ai a lança que tens na mão; porque a esta darei na tua mão; e Josué estendeu para a cidade a lança que tinha na mão.

19 Então, a emboscada se levantou apressadamente do seu lugar, e, ao estender ele a mão, vieram à cidade e a tomaram; e apressaram-se e nela puseram fogo.

20 Virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para um lado nem para outro; porque o povo que fugia para o deserto se tornou contra os que os perseguiam.

21 Vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, voltaram e feriram os homens de Ai.

22 Da cidade saíram os outros ao encontro do inimigo, que, assim, ficou no meio de Israel, uns de uma parte, outros de outra; e feriram-nos de tal sorte, que nenhum deles sobreviveu, nem escapou.

23 Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.

11Subiu, também, toda a gente de guerra que estava com ele, e chegaram-se, e vieram em frente da cidade, e alojaram-se da banda do norte de Ai; e havia um vale entre ele e Ai.

12Tomou, também, alguns cinco mil homens, e pô-los entre Betel e Ai em emboscada, ao ocidente da cidade.

13E puseram o povo, todo o arraial que estava ao norte da cidade e a sua emboscada ao ocidente da cidade; e foi Josué aquela noite ao meio do vale.

14E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, se apressaram, e se levantaram de madrugada, e os homens da cidade saíram ao encontro de Israel ao combate, ele e todo o seu povo, ao tempo assinalado, perante as campinas, porque ele não sabia que se lhe houvesse posto emboscada atrás da cidade.

15Josué, pois, e todo o Israel se houveram como feridos diante deles e fugiram pelo caminho do deserto.

16Pelo que todo o povo, que estava na cidade, foi convocado para os seguir; e seguiram a Josué e foram atraídos da cidade.

17E nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel, que não saísse após Israel; e deixaram a cidade aberta e seguiram a Israel.

18 Então, o Senhor disse a Josué: Estende a lança que tens na tua mão, para Ai, porque a darei na tua mão. E Josué estendeu a lança, que estava na sua mão, para a cidade.

19Então, a emboscada se levantou do seu lugar apressadamente, e correram, estendendo ele a sua mão, e vieram à cidade, e a tomaram; e apressaram-se e puseram a cidade a fogo.

20E, virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não tiveram lugar para fugirem para uma parte nem outra; porque o povo, que fugia para o deserto, se tornou contra os que os seguiam.

21E, vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, tornaram e feriram os homens de Ai.

22Também aqueles da cidade lhes saíram ao encontro e, assim, ficaram no meio dos israelitas, uns de uma, e outros de outra parte; e feriram-nos, até que nenhum deles ficou, que escapasse.

23Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Tendo os israelitas acabado de matar todos os moradores de Ai no campo e no deserto onde os tinham perseguido, e havendo todos caído a fio de espada, e sendo já todos consumidos, todo o Israel voltou a Ai, e a passaram a fio de espada.

25 Os que caíram aquele dia, tanto homens como mulheres, foram doze mil, todos os moradores de Ai.

26 Porque Josué não retirou a mão que estendera com a lança até haver destruído totalmente os moradores de Ai.

27 Os israelitas saquearam, entretanto, para si o gado e os despojos daquela cidade, segundo a palavra do SENHOR, que ordenara a Josué.

28 Então, Josué pôs fogo a Ai e a reduziu, para sempre, a um montão, a ruínas até ao dia de hoje.

29 Ao rei de Ai, enforcou-o e o deixou no madeiro até à tarde; ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e o lançaram à porta da cidade, e sobre ele levantaram um montão de pedras, que até hoje permanece.

Renovação da aliança

30 Então, Josué edificou um altar ao SENHOR, Deus de Israel, no monte Ebal,

31 como Moisés, servo do SENHOR, ordenara aos filhos de Israel, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, a saber, um altar de pedras toscas, sobre o qual se não manejara instrumento de ferro; sobre ele ofereceram holocaustos ao SENHOR e apresentaram ofertas pacíficas.

32 Escreveu, ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já este havia escrito diante dos filhos de Israel.

33 Todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes estavam de um e de outro lado da arca, perante os levitas sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, tanto estrangeiros como naturais; metade deles, em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do SENHOR, outrora, ordenara que fosse abençoado o povo de Israel.

34 Depois, leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo tudo o que está escrito no Livro da Lei.

35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse para toda a congregação de Israel, e para as mulheres, e os meninos, e os estrangeiros que andavam no meio deles.

24 E sucedeu que, acabando os israelitas de matar todos os moradores de Ai no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Ai, e a puseram a fio de espada.

25E todos os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, foram doze mil; todos moradores de Ai.

26Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente a todos os moradores de Ai.

27Tão somente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade, conforme a palavra do Senhor, que tinha ordenado a Josué.

28Queimou, pois, Josué a Ai e a tornou num montão perpétuo, em assolamento, até ao dia de hoje.

29E ao rei de Ai enforcou num madeiro, até à tarde; e, ao pôr do sol, ordenou Josué que o seu corpo se tirasse do madeiro; e o lançaram à porta da cidade e levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e a lê

30 Então, Josué edificou um altar ao Senhor, Deus de Israel, no monte de Ebal,

31como Moisés, servo do Senhor, ordenou aos filhos de Israel, conforme o que está escrito no livro da Lei de Moisés, a saber, um altar de pedras inteiras sobre o qual se não movera ferro; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor e sacrificaram sacrifícios pacíficos.

32Também escreveu ali em pedras uma cópia da lei de Moisés, que já tinha escrito diante dos filhos de Israel.

33E todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes estavam de uma e outra banda da arca, perante os sacerdotes levitas, que levavam a arca do concerto do Senhor, assim estrangeiros como naturais; metade deles em frente do monte Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do Senhor, ordenara, para abençoar primeiramente o povo de Israel.

34E, depois, leu em alta voz todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, conforme tudo o que está escrito no livro da Lei.

35Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse perante toda a congregação de Israel, e das mulheres, e dos meninos, e dos estrangeiros que andavam no meio deles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Josué 9

O estratagema dos gibeonitas

1 Sucedeu que, ouvindo isto todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do mar Grande, defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

2 se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 Os moradores de Gibeão, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4 usaram de estratagema, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e consertados;

5 e, nos pés, sandálias velhas e remendadas e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

6 Foram ter com Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Chegamos de uma terra distante; fazei, pois, agora, aliança conosco.

7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco?

8 Então, disseram a Josué: Somos teus servos. Então, lhes perguntou Josué: Quem sois vós? Donde vindes?

9 Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;

10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão alimentar para o caminho, e ide ao encontro deles, e dizei-lhes: Somos vossos servos; fazei, pois, agora, aliança conosco.

12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas, no dia em que saímos para vir ter convosco; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;

13 e estes odres eram novos quando os enchemos de vinho; e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e

Josué 9

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

1 E sucedeu que, ouvindo isso todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, e em toda a costa do grande mar, e em frente do Líbano, os heteus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus,

2 se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 E os moradores de Gibeão, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4 usaram também de astúcia, e foram, e se fingiram embaixadores, e tomaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho velhos, e rotos, e remendados;

5 e nos pés sapatos velhos e remendados e vestes velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

6 E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Vimos de uma terra distante; fazei, pois, agora concerto conosco.

7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos concerto convosco?

8 Então, disseram a Josué: Nós somos teus servos. E disse-lhes Josué: Quem sois vós e donde vindes?

9 E lhe responderam: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do Senhor, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;

10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos falaram, dizendo: Tomai convosco em vossas mãos provisão para o caminho, e ide-lhes ao encontro, e dizei-lhes: Nós somos vossos servos; fazei, pois, agora concerto conosco.

12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas para nossa provisão, no dia em que saímos para vir a vós; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;

13 e estes odres que enchemos de vinho eram novos e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e nossos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

estas nossas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho.

14 Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao SENHOR.

15 Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

16 Ao cabo de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

17 Pois, partindo os filhos de Israel, chegaram às cidades deles ao terceiro dia; suas cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Os filhos de Israel não os feriram, porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurou contra os príncipes.

19 Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes juramos pelo SENHOR, Deus de Israel; por isso, não podemos tocar-lhes.

20 Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes fizemos.

21 Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

22 Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes, dizendo: Habitamos mui longe de vós, sendo que viveis em nosso meio?

23 Agora, pois, sois malditos; e dentre vós nunca deixará de haver escravos, rachadores de lenha e tiradores de água para a casa do meu Deus.

24 Então, responderam a Josué: É que se anunciou aos teus servos, como certo, que o SENHOR, teu Deus, ordenara a seu servo Moisés que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores dela diante de vós. Por isso, tememos muito por nossa vida por causa de vós e fizemos assim.

25 Eis que estamos na tua mão; trata-nos segundo te parecer bom e reto.

26 Assim lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.

27 Naquele dia, Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do

sapatos já se têm envelhecido, por causa do mui longo caminho.

14Então, aqueles homens israelitas tomaram da sua provisão e não pediram conselho à boca do Senhor.

15E Josué fez paz com eles e fez um concerto com eles, que lhes daria a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

16 E sucedeu que, ao fim de três dias, depois de fazerem concerto com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

17Porque, partindo os filhos de Israel, chegaram às suas cidades ao terceiro dia; e suas cidades eram Gibeão, e Cefira, e Beerote, e Quiriate-Jearim.

18E os filhos de Israel os não feriram; porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo Senhor, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurava contra os príncipes.

19Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós juramos-lhes pelo Senhor, Deus de Israel; pelo que não podemos tocar-lhes.

20Isto, porém, lhes faremos: dar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes temos jurado.

21Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

22 E Josué os chamou e falou-lhes dizendo: Por que nos enganastes, dizendo: Mui longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?

23Agora, pois, sois malditos; e, dentre vós, não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha, nem tiradores de água, para a casa do meu Deus.

24Então, responderam a Josué e disseram: Porquanto com certeza foi anunciado aos teus servos que o Senhor, teu Deus, ordenou a Moisés, seu servo, que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores da terra diante de vós, tememos muito por nossas vidas por causa de vós. Por isso, fizemos assim.

25E eis que agora estamos na tua mão; faze aquilo que te pareça bom e reto que se nos faça.

26Assim, pois, lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.

27E, naquele dia, Josué os deu como rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

SENHOR, até ao dia de hoje, no lugar que Deus escolhesse.

Josué 10

Gibeão sitiada por cinco reis

1 Tendo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouvido que Josué tomara a Ai e a havia destruído totalmente e feito a Ai e ao seu rei como fizera a Jericó e ao seu rei e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas e estavam no meio deles,

2 temeu muito; porque Gibeão era cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes.

3 Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

4 Subi a mim e ajudai-me; firamos Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

5 Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, eles e todas as suas tropas; e se acamparam junto a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Os homens de Gibeão mandaram dizer a Josué, no arraial de Gilgal: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus que habitam nas montanhas se ajuntaram contra nós.

7 Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes.

8 Disse o SENHOR a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir.

9 Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10 O SENHOR os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os derrotou até Azeca e Maquedá.

11 Sucedeu que, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, fez o SENHOR cair do céu sobre eles grandes pedras, até Azeca, e morreram. Mais foram os que morreram pela chuva de pedra do que os mortos à espada pelos filhos de Israel.

O sol e a lua são detidos

altar do Senhor até ao dia de hoje, no lugar que escolhesse.

Josué 10

Gibeão é sitiada por cinco reis

1 E sucedeu que, ouvindo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, que Josué tomara a Ai, e a tinha destruído totalmente, e fizera a Ai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas, e estavam no meio deles,

2temeu muito, porque Gibeão era uma cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens, valentes.

3Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

4Subi a mim e ajudai-me; e firamos a Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

5Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, o rei de Eglom, eles e todos os seus exércitos; e sitiaram a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Enviaram, pois, os homens de Gibeão a Josué ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus que habitam na montanha se ajuntaram contra nós.

7Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes e valorosos.

8E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão; nenhum deles parará diante de ti.

9E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10E o Senhor os conturbou diante de Israel, e os feriu de grande ferida em Gibeão, e seguiu-os pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os feriu até Azeca e Maquedá.

11E sucedeu que, fugindo eles diante de Israel à descida de Bete-Horom, o Senhor lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram; e foram muitos mais os que morreram das pedras da saraiva do que os que os filhos de Israel mataram à espada.

O sol e a lua são detidos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom.

13 E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

14 Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.

15 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maquedá.

17 E anunciaram a Josué: Foram achados os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

18 Disse, pois, Josué: Rolai grandes pedras à boca da cova e ponde junto a ela homens que os guardem; porém vós não vos detenhais;

19 persegui os vossos inimigos e matai os que vão ficando atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o SENHOR, vosso Deus, já vo-los entregou nas vossas mãos.

20 Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com mui grande matança, até consumi-los, e tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas,

21 voltou todo o povo em paz ao acampamento a Josué, em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a língua contra os filhos de Israel.

22 Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e dali trazei-me aqueles cinco reis.

23 Fizeram, pois, assim e da cova lhe trouxeram os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom.

24 Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com ele: Chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles.

25 Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará

12 Então, Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu lua, no vale de Aijalom.

13E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isso não está escrito no Livro do Reto? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

14 E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o Senhor, assim, a voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel.

15E tornou-se Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maquedá.

17E foi anunciado a Josué, dizendo: Acharam-se os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

18Disse, pois, Josué: Arrojai grandes pedras à boca da cova e ponde sobre ela homens que os guardem;

19porém vós não vos detenhais; segui os vossos inimigos e feri os que ficaram atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o Senhor, vosso Deus, já vo-los deu na vossa mão.

20E sucedeu que, acabando Josué e os filhos de Israel de os ferir a grande ferida, até consumi-los, e tendo os que ficaram deles se retirado às cidades fortes,

21todo o povo se tornou em paz a Josué, ao arraial em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a sua língua contra os filhos de Israel.

22 Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e trazei-me aqueles cinco reis para fora da cova.

23Fizeram, pois, assim e trouxeram-lhe aqueles cinco reis para fora da cova: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom.

24E sucedeu que, sendo trazidos aqueles reis a Josué, este chamou todos os homens de Israel e disse aos capitães da gente de guerra, que com eles foram: Chegai e ponde os vossos pés sobre os pescoços destes reis. E chegaram e puseram os seus pés sobre os seus pescoços.

25Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos espanteis; esforçai-vos e animai-vos, porque assim

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

o SENHOR a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26 Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentes dos madeiros até à tarde.

27 Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até ao dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 No mesmo dia, tomou Josué a Maquedá e a feriu à espada, bem como ao seu rei; destruiu-os totalmente e a todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.

29 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra ela.

30 E o SENHOR a deu nas mãos de Israel, a ela e ao seu rei, e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, sitiou-a e pelejou contra ela;

32 e o SENHOR deu Laquis nas mãos de Israel, que, no dia seguinte, a tomou e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, conforme tudo o que fizera a Libna.

33 Então, Hoão, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis; porém Josué o feriu, a ele e o seu povo, sem deixar nem sequer um.

34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;

35 e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram à espada; e totalmente destruíram os que nela estavam, conforme tudo o que fizeram a Laquis.

36 Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

37 e a tomaram e a feriram à espada, tanto o seu rei como todas as suas cidades e todos os que nelas estavam, sem deixar nem sequer um, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué executou a condenação contra ela e contra todos os que nela estavam.

38 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou a Debir e pelejou contra ela;

fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26E, depois disto, Josué os feriu, e os matou, e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram enforcados nos madeiros até à tarde.

27E sucedeu que, ao tempo do pôr do sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se esconderam e puseram grandes pedras à boca da cova, que ainda ali estão até ao mesmo dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 E, naquele mesmo dia, tomou Josué a Maquedá, feriu-a a fio de espada e destruiu o seu rei, a eles e a toda alma que nela havia; nada deixou de resto; e fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.

29 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra Libna.

30E também o Senhor a deu na mão de Israel, a ela e a seu rei, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda alma que nela havia; nada deixou de resto; e fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, e a sitiou, e pelejou contra ela.

32E o Senhor deu a Laquis na mão de Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda alma que nela havia, conforme tudo o que fizera a Libna.

33 Então, Horão, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis; porém Josué o feriu, a ele e ao seu povo, até que nenhum lhe deixou de resto.

34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;

35e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram a fio de espada; e a toda alma que nela havia destruiu totalmente no mesmo dia, conforme tudo o que fizeram a Laquis.

36Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

37e a tomaram e a feriram a fio de espada, assim ao seu rei como a todas as suas cidades, e a toda alma que nelas havia; a ninguém deixou com vida, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué a destruiu totalmente, a ela e a toda alma que nela havia.

38 Então, Josué e todo o Israel com ele, tornou a Debir e pelejou contra ela;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu à espada; todos os que nelas estavam, destruiu-os totalmente sem deixar nem sequer um; como fizera a Hebrom, a Libna e a seu rei, também fez a Debir e a seu rei.

40 Assim, feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as campinas, as descidas das águas e todos os seus reis; destruiu tudo o que tinha fôlego, sem deixar nem sequer um, como ordenara o SENHOR, Deus de Israel.

41 Feriu-os Josué desde Cades-Barnéia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeão.

42 E, de uma vez, tomou Josué todos estes reis e as suas terras, porquanto o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel.

43 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao arraial em Gilgal.

Josué 11

Outras vitórias de Josué

1 Tendo Jabim, rei de Hazor, ouvido isto, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei Sinrom, e ao rei Acsafe,

2 e aos reis que estavam ao norte, na região montanhosa, na Arabá, ao sul de Quinerete, nas planícies e nos planaltos de Dor, do lado do mar,

3 aos cananeus do oriente e do ocidente: aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé do Hermom, na terra de Mispa.

4 Saíram, pois, estes e todas as suas tropas com eles, muito povo, em multidão como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos estes reis se ajuntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 Disse o SENHOR a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã, a esta mesma hora, já os terás traspassado diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e queimarás os seus carros.

7 Josué, e todos os homens de guerra com ele, veio apressadamente contra eles às águas de Merom, e os atacaram.

8 O SENHOR os entregou nas mãos de Israel; e os feriram e os perseguiram até à grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mispa, ao oriente; feriram-nos sem deixar nem sequer um.

39 e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu a fio de espada; e a toda alma que nelas havia destruiu totalmente, nada deixou de resto; como fizera a Hebrom, a Libna e ao seu rei, assim fez a Debir e ao seu rei.

40 Assim, feriu Josué toda aquela terra, as montanhas, e o sul, e as campinas, e as descidas das águas, e todos os seus reis; nada deixou de resto; mas tudo o que tinha fôlego destruiu, como ordenara o Senhor, Deus de Israel.

41 E Josué os feriu desde Cades-Barneia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeão.

42 E de uma vez tomou Josué todos esses reis e as suas terras, porquanto o Senhor, Deus de Israel, pelejava por Israel.

43 Então, Josué, e todo o Israel com ele, se tornou ao arraial em Gilgal.

Josué 11

As vitórias de Josué sobre diversos reis

1 Sucedeu, depois disso, que, ouvindo-o Jabim, rei de Hazor, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei de Sinrom, e ao rei de Acsafe;

2 e aos reis que estavam ao norte, nas montanhas, na campina para o sul de Quinerete, nas planícies e em Nafote-Dor, da banda do mar;

3 aos cananeus do oriente e do ocidente, aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé de Hermom, na terra de Mispa.

4 Saíram, pois, estes e todos os seus exércitos com eles, muito povo, em multidões como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos esses reis se ajuntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 E disse o Senhor a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã a esta mesma hora eu os darei todos feridos diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e os seus carros queimarás a fogo.

7 E Josué, e toda a gente de guerra com ele, veio apressadamente sobre eles às águas de Merom, e deram neles de repente.

8 E o Senhor os deu na mão de Israel; e os feriram e os seguiram até à grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mispa ao oriente; feriram-nos até não lhes deixarem nenhum.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Fez-lhes Josué como o SENHOR lhe dissera; os seus cavalos jarretou e os seus carros queimou.

10 Nesse mesmo tempo, voltou Josué, tomou a Hazor e feriu à espada o seu rei, porquanto Hazor, dantes, era a capital de todos estes reinos.

11 A todos os que nela estavam feriram à espada e totalmente os destruíram, e ninguém sobreviveu; e a Hazor queimou.

12 Josué tomou todas as cidades desses reis e também a eles e os feriu à espada, destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do SENHOR.

13 Tão-somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os outeiros, exceto Hazor, a qual Josué queimou.

14 E a todos os despojos destas cidades e ao gado os filhos de Israel saquearam para si; porém a todos os homens feriram à espada, até que os destruíram; e ninguém sobreviveu.

15 Como ordenara o SENHOR a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés.

16 Tomou, pois, Josué toda aquela terra, a saber, a região montanhosa, todo o Neguebe, toda a terra de Gósen, as planícies, a Arabá e a região montanhosa de Israel com suas planícies;

17 desde o monte Halaque, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.

18 Por muito tempo, Josué fez guerra contra todos estes reis.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão; por meio de guerra, as tomaram todas.

20 Porquanto do SENHOR vinha o endurecimento do seu coração para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e não lograssem piedade alguma; antes, fossem de todo destruídos, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo, veio Josué e eliminou os anaquins da região montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe, e de todas as montanhas de Judá, e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

9 E fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera; os seus cavalos jarretou e os seus carros queimou a fogo.

10 E, naquele mesmo tempo, tornou Josué, e tomou a Hazor, e feriu à espada ao seu rei; porquanto Hazor, dantes, era a cabeça de todos esses reinos.

11 E a toda alma que nela havia feriram a fio de espada e totalmente os destruíram, e nada restou do que tinha fôlego; e a Hazor queimou com fogo.

12 E Josué tomou todas as cidades desses reis e todos os seus reis e os feriu a fio de espada, destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do Senhor.

13 Tão somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os seus outeiros: salvo Hazor, a qual Josué queimou.

14 E todos os despojos dessas cidades e o gado os filhos de Israel saquearam para si; tão somente a todos os homens feriram a fio de espada, até que os destruíram; nada do que fôlego tinha deixaram com vida.

15 Como ordenara o Senhor a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

16 Assim, Josué tomou toda aquela terra, as montanhas, e todo o sul, e toda a terra de Gósen, e as planícies, e as campinas, e as montanhas de Israel, e as suas planícies;

17 desde o monte Calvo, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, às raízes do monte de Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.

18 Por muitos dias, Josué fez guerra contra todos esses reis.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão; por guerra as tomaram todas.

20 Porquanto do Senhor vinha que o seu coração endurecesse, para saírem ao encontro a Israel na guerra, para os destruir totalmente, para se não ter piedade deles, mas para os destruir a todos, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo, veio Josué e extirpou os anaquins das montanhas de Hebrom, de Debir, de Anabe, de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Nem um dos anaquins sobreviveu na terra dos filhos de Israel; somente em Gaza, em Gate e em Asdode alguns subsistiram.

23 Assim, tomou Josué toda esta terra, segundo tudo o que o SENHOR tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões e tribos; e a terra repousou da guerra.

Josué 12

Os reis vencidos por Moisés

1 São estes os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram, de cujas terras se apossaram dalém do Jordão para o nascente, desde o ribeiro de Arnom até ao monte Hermom e toda a planície do oriente:

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e dominava desde Aroer, que está à beira do vale de Arnom, e desde o meio do vale e a metade de Gileade até ao ribeiro de Jaboque, limite dos filhos de Amom;

3 desde a campina até ao mar de Quinerete, para o oriente, e até ao mar da Campina, o mar Salgado, para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo de Asdote-Pisga.

4 Como também o limite de Ogue, rei de Basã, que havia ficado dos refains e que habitava em Astarote e em Edrei;

5 e dominava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao limite dos gesuritas e dos maacatitas, e metade de Gileade, limite de Seom, rei de Hesbom.

6 Moisés, servo do SENHOR, e os filhos de Israel feriram a estes; e Moisés, servo do SENHOR, deu esta terra em possessão aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Os reis vencidos por Josué

7 São estes os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Halaque, que sobe a Seir, e cuja terra Josué deu em possessão às tribos de Israel, segundo as suas divisões,

8 a saber, o que havia na região montanhosa, nas planícies, na Arabá, nas descidas das águas, no deserto e no Neguebe, onde estava o heteu, o amorreu, o cananeu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu:

9 o rei de Jericó, um; o de Ai, que está ao lado de Betel, outro;

10 o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;

22 Nenhum dos anaquins ficou de resto na terra dos filhos de Israel; somente ficaram de resto em Gaza, em Gate e em Asdode.

23 Assim, Josué tomou toda esta terra conforme tudo o que o Senhor tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões, conforme as suas tribos; e a terra repousou da guerra.

Josué 12

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

1 Estes, pois, são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e possuíram a sua terra dalém do Jordão, ao nascente do sol, desde o ribeiro de Arnom até ao monte Hermom e toda a planície do oriente:

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e que senhoreava desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e desde o meio do ribeiro, e desde a metade de Gileade, e até ao ribeiro de Jaboque, termo dos filhos de Amom;

3 e desde a campina até ao mar de Quinerete, para o oriente, e até ao mar da Campina, o mar Salgado, para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo de Asdote-Pisga.

4 Como também o termo de Ogue, rei de Basã, que era do resto dos gigantes e que habitava em Astarote e em Edrei;

5 e senhoreava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao termo dos gesureus e dos maacateus e metade de Gileade, termo de Seom, rei de Hesbom.

6 A estes Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel feriram; e Moisés, servo do Senhor, deu essa terra em possessão aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés.

Os trinta e um reis que Josué feriu

7 E estes são os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Calvo, que sobe a Seir; e Josué a deu às tribos de Israel em possessão, segundo as suas divisões,

8 o que havia nas montanhas, e nas planícies, e nas campinas, e nas descidas das águas, e no deserto, e para o sul, entre os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, e os jebuseus:

9 o rei de Jericó, um; o rei de Ai, que está ao lado de Betel, outro;

10 o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 o rei de Jarmute, outro; o de Laquis, outro;
12 o rei de Eglom, outro; o de Gezer, outro;
13 o rei de Debir, outro; o de Geder, outro;
14 o rei de Horma, outro; o de Arade, outro;
15 o rei de Libna, outro; o de Adulão, outro;
16 o rei de Maquedá, outro; o de Betel, outro;
17 o rei de Tapua, outro; o de Héfer, outro;
18 o rei de Afeca, outro; o de Lasarom, outro;
19 o rei de Madom, outro; o de Hazor, outro;
20 o rei de Sinrom-Merom, outro; o de Acsafe, outro;
21 o rei de Taanaque, outro; o de Megido, outro;
22 o rei de Quedes, outro; o de Jocneão do Carmelo, outro;
23 o rei de Dor, em Nafate-Dor, outro; o de Goim, em Gilgal, outro;
24 o rei de Tirza, outro; ao todo, trinta e um reis.

Josué 13

As terras ainda não conquistadas

1 Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir.
2 Esta é a terra ainda não conquistada: todas as regiões dos filisteus e toda a Gesur;
3 desde Sior, que está defronte do Egito, até ao limite de Ecrom, para o norte, que se considera como dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrom;
4 ao sul, os aveus, também toda a terra dos cananeus e Meara, que é dos sidônios, até Afeca, ao limite dos amorreus;
5 e ainda a terra dos gibleus e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;
6 todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; reparte, pois, a terra por herança a Israel, como te ordenei.

11o rei de Jarmute, outro; o rei de Laquis, outro;
12o rei de Eglom, outro; o rei de Gezer, outro;
13o rei de Debir, outro; o rei de Geder, outro;
14o rei de Horma, outro; o rei de Arade, outro;
15o rei de Libna, outro; o rei de Adulão, outro;
16o rei de Maquedá, outro; o rei de Betel, outro;
17o rei de Tapua, outro; o rei de Héfer, outro;
18o rei de Afeca, outro; o rei de Lasarom, outro;
19o rei de Madom, outro; o rei de Hazor, outro;
20o rei de Sinrom-Merom, outro; o rei de Acsafe, outro;
21o rei de Taanaque, outro; o rei de Megido, outro;
22o rei de Quedes, outro; o rei de Jocneão, no Carmelo, outro;
23o rei de Dor, em Nafate-Dor, outro; o rei de Goim, em Gilgal, outro;
24o rei de Tirza, outro; trinta e um reis ao todo.

Josué 13

Josué reparte a terra que tinha conquistado

1 Era, porém, Josué já velho, entrado em dias; e disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias; e ainda muitíssima terra ficou para possuir.
2A terra que fica de resto é esta: todos os termos dos filisteus e toda a Gesur;
3desde Sior, que está defronte do Egito, até ao termo de Ecrom, para o norte, que se conta ser dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrom; e os aveus,
4desde o sul, também toda a terra dos cananeus e Meara, que é dos sidônios, até Afeca, ao termo dos amorreus;
5como também a terra dos gebalitas e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;
6todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; tão somente faze que a terra caia a Israel em sorte por herança, como já to tenho mandado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Distribui, pois, agora, a terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.

8 Com a outra meia tribo, os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do SENHOR.

9 Começando com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale, todo o planalto de Medeba até Dibom;

10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até ao limite dos filhos de Amom.

11 E Gileade, e o limite dos gesuritas, e o dos maacatitas, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salca;

12 todo o reino de Ogue, em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei, que ficou do resto dos gigantes, o qual Moisés feriu e expulsou.

13 Porém os filhos de Israel não desapossaram os gesuritas, nem os maacatitas; antes, Gesur e Maacate permaneceram no meio de Israel até ao dia de hoje.

As heranças distribuídas por Moisés

14 Tão-somente à tribo de Levi não deu herança; as ofertas queimadas do SENHOR, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Deu, pois, Moisés à tribo dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias,

16 começando o seu território com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale e todo o planalto até Medeba;

17 Hesbom e todas as suas cidades, que estão no planalto: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom,

18 Jaza, Quedemote, Mefaate;

19 Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, no monte do vale;

20 Bete-Peor, as faldas de Pisga e Bete-Jesimote;

21 e todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também os príncipes de Midiã, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

22 Também os filhos de Israel mataram à espada Balaão, filho de Beor, o adivinho, com outros mais que mataram.

7 Reparte, pois, agora, esta terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.

8 Com a outra meia tribo os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança, a qual lhes deu Moisés dalém do Jordão, para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do Senhor,

9 desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e toda a campina de Medeba até Dibom;

10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até ao termo dos filhos de Amom;

11 e Gileade, e o termo dos gesureus, e dos maacateus, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salca;

12 todo o reino de Ogue, em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei; este ficou do resto dos gigantes, que Moisés feriu e expeliu.

13 Porém os filhos de Israel não expeliram os gesureus, nem os maacateus; antes, Gesur e Maacate habitaram no meio de Israel até ao dia de hoje.

14 Tão somente à tribo de Levi não deu herança; os sacrifícios queimados do Senhor, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Assim, Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben, conforme as suas famílias,

16 e foi o seu termo desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que está no meio do vale e toda a campina até Medeba;

17 Hesbom e todas as suas cidades, que estão na campina; Dibom, e Bamote-Baal, e Bete-Baal-Meom;

18 e Jaza, e Quedemote, e Mefaate;

19 e Quiriataim, e Sibma, e Zerete-Saar, no monte do vale;

20 e Bete-Peor, e Asdote-Pisga, e Bete-Jesimote;

21 e todas as cidades da campina, e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também aos príncipes de Midiã, e Evi, e Requém, e Zur, e Hur, e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

22 Também os filhos de Israel mataram a fio de espada a Balaão, filho de Beor, o adivinho, como os mais que por eles foram mortos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 A fronteira dos filhos de Rúben é o Jordão e suas imediações; esta é a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

24 Deu Moisés a herança à tribo de Gade, a saber, a seus filhos, segundo as suas famílias.

25 Foi o seu território: Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;

26 desde Hesbom até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao limite de Debir;

27 e, no vale: Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom, o resto do reino de Seom, rei de Hesbom, mais o Jordão e suas imediações, até à extremidade do mar de Quinerete, dalém do Jordão, para o oriente.

28 Esta é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, segundo as suas famílias.

30 Foi o seu território: começando com Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;

31 e metade de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã; estas foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

32 São estas as heranças que Moisés repartiu nas campinas de Moabe, dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente.

33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o SENHOR, Deus de Israel, é a sua herança, como já lhes tinha dito.

Josué 14

A terra de Canaã distribuída por sorte

1 São estas as heranças que os filhos de Israel tiveram na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir

2 por sorte da sua herança, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés, acerca das nove tribos e meia.

3 Porquanto às duas tribos e meia já dera Moisés herança além do Jordão; mas aos levitas não tinha dado herança entre seus irmãos.

23 E foi o termo dos filhos de Rúben o Jordão e o seu termo; essa é a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias, com as cidades e as suas aldeias.

24 E deu Moisés à tribo de Gade, aos filhos de Gade, segundo as suas famílias,

25 e foi o seu termo Jazer, e todas as cidades de Gileade, e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;

26 e desde Hesbom até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao termo de Debir;

27 e, no vale, Bete-Harã, e Bete-Ninra, e Sucote, e Safom, que ficara do resto do reino de Seom, rei de Hesbom, mas o Jordão e o seu termo, até à extremidade do mar de Quinerete dalém do Jordão, para o oriente.

28 Essa é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias, com as cidades e as suas aldeias.

29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, que ficou à meia tribo dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias.

30 De maneira que o seu termo foi desde Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;

31 e metade de Gileade, e Astarote, e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

32 Isso é o que Moisés repartiu em herança nas campinas de Moabe, dalém do Jordão, de Jericó para o oriente.

33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o Senhor, Deus de Israel, é a sua herança, como já lhe tinha dito.

Josué 14

Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom

1 Isto, pois, é o que os filhos de Israel tiveram em herança na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir,

2 por sorte da sua herança, como o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés, acerca das nove tribos e da meia tribo.

3 Porquanto às duas tribos e à meia tribo já dera Moisés herança além do Jordão; mas aos levitas não tinha dado herança entre eles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arredores para seu gado e para sua possessão.

5 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

Josué dá Hebrom a Calebe

6 Chegaram os filhos de Judá a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes o que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, a respeito de mim e de ti.

7 Tinha eu quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barnéia para espiar a terra; e eu lhe relatei como sentia no coração.

8 Mas meus irmãos que subiram comigo desesperaram o povo; eu, porém, perseverei em seguir o SENHOR, meu Deus.

9 Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente, a terra em que puseste o pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente, pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus.

10 Eis, agora, o SENHOR me conservou em vida, como prometeu; quarenta e cinco anos há desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, já agora, sou de oitenta e cinco anos.

11 Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força naquele dia, tal ainda agora para o combate, tanto para sair a ele como para voltar.

12 Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou naquele dia, pois, naquele dia, ouviste que lá estavam os anaquins e grandes e fortes cidades; o SENHOR, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu.

13 Josué o abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

14 Portanto, Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até ao dia de hoje, visto que perseverara em seguir o SENHOR, Deus de Israel.

15 Dantes o nome de Hebrom era Quiriate-Arba; este Arba foi o maior homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

Josué 15

4Porque os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; e aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arrabaldes para seu gado e para sua possessão.

5Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

6 Então, os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes a palavra que o Senhor falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barneia, por causa de mim e de ti.

7Da idade de quarenta anos era eu, quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-Barneia a espiar a terra; e eu lhe trouxe resposta, como sentia no meu coração.

8Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu, porém, perseverei em seguir o Senhor, meu Deus.

9Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente a terra que pisou o teu pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste em seguir o Senhor, meu Deus.

10E, agora, eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, agora, eis que já hoje sou da idade de oitenta e cinco anos.

11E, ainda hoje, estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair, e para entrar.

12Agora, pois, dá-me este monte de que o Senhor falou aquele dia; pois, naquele dia, tu ouviste que os anaquins estão ali, grandes e fortes cidades há ali; porventura, o Senhor será comigo, para os expelir, como o Senhor disse.

13 E Josué o abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

14Portanto, Hebrom foi de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até ao dia de hoje, porquanto perseverara em seguir o Senhor, Deus de Israel.

15E era, dantes, o nome de Hebrom Quiriate-Arba, porque Arba foi um grande homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

Josué 15

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

As heranças das nove tribos e meia. A herança de Judá

1 A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao limite de Edom, até ao deserto de Zim, até à extremidade do lado sul.

2 Foi o seu limite ao sul, desde a extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul;

3 e sai para o sul, até à subida de Acrabim, passa a Zim, sobe do sul a Cades-Barnéia,

4 passa por Hezrom, sobe a Adar e rodeia Carca; passa por Azmom e sai ao ribeiro do Egito; as saídas deste limite vão até ao mar; este será o vosso limite do lado sul.

5 O limite, porém, para o oriente será o mar Salgado, até à foz do Jordão; e o limite para o norte será da baía do mar, começando com a embocadura do Jordão,

6 limite que sobe até Bete-Hogla e passa do norte a Bete-Arabá, subindo até à pedra de Boã, filho de Rúben,

7 subindo ainda este limite a Debir desde o vale de Acor, olhando para o norte, rumo a Gilgal, a qual está à subida de Adumim, que está para o sul do ribeiro; daí, o limite passa até às águas de En-Semes; e as suas saídas estarão do lado de En-Rogel.

8 Deste ponto sobe pelo vale do Filho de Hinom, do lado dos jebuseus do Sul, isto é, Jerusalém; e sobe este limite até ao cimo do monte que está diante do vale de Hinom, para o ocidente, que está no fim do vale dos Refains, do lado norte.

9 Então, vai o limite desde o cimo do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sai até às cidades do monte Efrom; vai mais este limite até Baalá, isto é, Quiriate-Jearim.

10 Então, dá volta o limite desde Baalá, para o ocidente, até ao monte Seir, passa ao lado do monte de Jearim do lado norte, isto é, Quesalom, e, descendo a Bete-Semes, passa por Timna.

11 Segue mais ainda o limite ao lado de Ecrom, para o norte, e, indo a Siquerom, passa o monte de Baalá, saindo em Jabneel, para terminar no mar.

12 O limite, porém, do lado ocidental é o mar Grande e as suas imediações. São estes os limites dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

Calebe conquista Hebrom
Juízes 1.11-15

As heranças das nove e meia tribos. A herança de Judá

1 E a sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao termo de Edom, até o deserto de Zim, até à extremidade da banda do sul.

2E foi o seu termo para o sul, desde a ribeira do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul;

3e sai para o sul, até à subida de Acrabim, e passa a Zim, e sobe do sul a Cades-Barneia, e passa por Hezrom, e sobe a Adar, e rodeia a Carca;

4e passa Azmom, e sai ao ribeiro do Egito, e as saídas deste termo irão até ao mar; este será o vosso termo da banda do sul.

5O termo, porém, para o oriente será o mar Salgado até à extremidade do Jordão; e o termo para o norte será da baía do mar, desde a extremidade do Jordão.

6E este termo subirá até Bete-Hogla, e passará do norte a Bete-Arabá, e este termo subirá até à pedra de Boã, filho de Rúben.

7Subirá mais este termo a Debir, desde o vale de Acor, e olhará pelo norte para Gilgal, a qual está à subida de Adumim, que está para o sul do ribeiro; então, este termo passará até às águas de En-Semes; e as suas saídas estarão da banda de En-Rogel.

8E este termo passará pelo vale do Filho de Hinom, da banda dos jebuseus do sul (esta é Jerusalém) e subirá este termo até ao cume do monte que está diante do vale de Hinom para o ocidente, que está no fim do vale dos Refains, da banda do norte.

9Então, este termo irá desde a altura do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sairá até às cidades do monte de Efrom; irá mais este termo até Baalá; esta é Quiriate-Jearim.

10Então, tornará este termo desde Baalá para o ocidente, até às montanhas de Seir, e passará ao lado do monte de Jearim da banda do norte; esta é Quesalom; e descerá a Bete-Semes, e passará por Timna.

11Sairá este termo mais ao lado de Ecrom para o norte, e este termo irá a Siquerom, e passará o monte de Baalá, e sairá em Jabneel; e as saídas deste termo eram no mar.

12Será, porém, o termo da banda do ocidente o mar Grande e o seu termo; este é o termo dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 A Calebe, filho de Jefoné, porém, deu Josué uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo lhe ordenara o SENHOR, a saber, Quiriate-Arba, isto é, Hebrom; este Arba era o pai de Anaque.

14 Dali expulsou Calebe os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, gerados de Anaque.

15 Subiu aos habitantes de Debir, cujo nome, dantes, era Quiriate-Sefer.

16 Disse Calebe: A quem derrotar Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.

17 Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe; este lhe deu a filha Acsa por mulher.

18 Esta, quando se foi a Otniel, insistiu com ele para que pedisse um campo ao pai dela; e ela apeou do jumento; então, Calebe lhe perguntou: Que desejas?

19 Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

As cidades de Judá

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21 São, pois, as cidades no extremo sul da tribo dos filhos de Judá, rumo do território de Edom: Cabzeel, Éder, Jagur,

22 Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telém, Bealote,

25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (que é Hazor),

26 Amã, Sema, Molada,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,

28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

29 Baalá, Iim, Ezém,

30 Eltolade, Quesil, Horma,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias.

33 Nas planícies: Estaol, Zorá, Asná,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

13 Mas a Calebe, filho de Jefoné, deu uma parte no meio dos filhos de Judá, conforme o dito do Senhor a Josué, a saber, a cidade de Arba, pai de Anaque; este é Hebrom.

14E expeliu Calebe dali os três filhos de Anaque: Sesai, e Aimã, e Talmai, gerados de Anaque.

15E dali subiu aos habitantes de Debir; e fora, dantes, o nome de Debir Quiriate-Sefer.

16E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Sefer e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

17Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, e este deu-lhe a sua filha Acsa por mulher.

18E sucedeu que, vindo ela a ele, o persuadiu que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento; então, Calebe lhe disse: Que é o que tens?

19E ela disse: Dá-me uma bênção, pois me deste terra seca; dá-me também fontes de águas. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21São, pois, as cidades da extremidade da tribo dos filhos de Judá até ao termo de Edom para o sul: Cabzeel, e Éder, e Jagur,

22e Quiná, e Dimona, e Adada,

23e Quedes, e Hazor, e Itnã,

24e Zife, e Telém, e Bealote,

25e Hazor-Hadata, e Quiriote-Hezrom (que é Hazor),

26e Amã, e Sema, e Molada,

27e Hazar-Gada, e Hesmom, e Bete-Palete,

28e Hasar-Sual, e Berseba, e Biziotiá,

29e Baalá, e Iim, e Ezém,

30e Eltolade, e Quesil, e Horma,

31e Ziclague, e Madmana, e Sansana,

32e Lebaote, e Silim, e Aim, e Rimom: todas as cidades e as suas aldeias; vinte e nove ao todo.

33 Nas planícies: Estaol, e Zorá, e Asná,

34e Zanoa, e En-Ganim, e Tapua, e Enã,

35e Jarmute, e Adulão, e Socó, e Azeca,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim; ao todo, catorze cidades com suas aldeias.

37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

38 Dileã, Mispa, Jocteel,

39 Laquis, Boscate, Eglom,

40 Cabom, Laamás, Quitlis,

41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.

42 Libna, Eter, Asã,

43 Ifta, Asná, Nezibe,

44 Queila, Aczibe e Maressa; ao todo, nove cidades com suas aldeias.

45 Ecrom com suas vilas e aldeias;

46 desde Ecrom até ao mar, todas as que estão do lado de Asdode, com suas aldeias.

47 Asdode, suas vilas e aldeias; Gaza, suas vilas e aldeias, até ao rio do Egito e o mar Grande com as suas imediações.

48 Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,

49 Daná, Quiriate-Sana, que é Debir,

50 Anabe, Estemoa, Anim,

51 Gósen, Holom e Gilo; ao todo, onze cidades com suas aldeias.

52 Arabe, Dumá, Esã,

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,

54 Hunta, Quiriate-Arba (que é Hebrom) e Zior; ao todo, nove cidades com suas aldeias.

55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

57 Caim, Gibeá e Timna; ao todo, dez cidades com suas aldeias.

58 Halul, Bete-Zur, Gedor,

59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; ao todo, seis cidades com suas aldeias.

36 e Saaraim, e Aditaim, e Gedera, e Gederotaim: catorze cidades e as suas aldeias.

37 Zenã, e Hadasa, e Migdal-Gade,

38 e Dileã, e Mispa, e Jocteel,

39 e Laquis, e Boscate, e Eglom,

40 e Cabom, e Laamás, e Quitlis,

41 e Gederote, e Bete-Dagom, e Naamá, e Maquedá: dezesseis cidades e as suas aldeias.

42 Libna, e Eter, e Asã,

43 e Iftá, e Asná, e Nezibe,

44 e Queila, e Aczibe, e Maressa: nove cidades e as suas aldeias.

45 Ecrom, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias;

46 desde Ecrom até ao mar, todas as que estão da banda de Asdode e as suas aldeias.

47 Asdode, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias; Gaza, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias, até ao rio do Egito, e o mar Grande, e o seu termo.

48 E nas montanhas: Samir, e Jatir, e Socó,

49 e Daná, e Quiriate-Sana, que é Debir,

50 e Anabe, e Estemoa, e Anim,

51 e Gósen, e Holom, e Gilo: onze cidades e as suas aldeias.

52 Arabe, e Dumá, e Esã,

53 e Janim, e Bete-Tapua, e Afeca,

54 e Hunta, e Quiriate-Arba (que é Hebrom), e Zior: nove cidades e as suas aldeias.

55 Maom, e Carmelo, e Zife, e Jutá,

56 e Jezreel, e Jocdeão, e Zanoa,

57 e Caim, e Gibeá, e Timna: dez cidades e as suas aldeias.

58 Halul, e Bete-Zur, e Gedor,

59 e Maarate, e Bete-Anote, e Eltecom: seis cidades e as suas aldeias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

60 Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá; ao todo, duas cidades com suas aldeias.

61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secaca,

62 Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi; ao todo, seis cidades com suas aldeias.

63 Não puderam, porém, os filhos de Judá expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitam os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

Josué 16

A herança de Efraim

1 O território que, em sorte, caiu aos filhos de José, começando no Jordão, na altura de Jericó e no lado oriental das águas de Jericó, vai ao deserto que sobe de Jericó pela região montanhosa até Betel.

2 De Betel sai para Luz, passa ao limite dos arquitas até Atarote

3 e desce, rumo ao ocidente, ao limite de Jaflete, até ao limite de Bete-Horom de baixo e até Gezer, terminando no mar.

4 Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 Foi o limite da herança dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, no oriente, Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

6 e vai o limite para o mar com Micmetate, ao norte, de onde torna para o oriente até Taanate-Siló, e passa por ela ao oriente de Janoa;

7 desce desde Janoa a Atarote e a Naarate, toca em Jericó, terminando no Jordão.

8 De Tapua vai o limite, para o ocidente, ao ribeiro de Caná, terminando no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias,

9 mais as cidades que se separaram para os filhos de Efraim, que estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades com suas aldeias.

10 Não expulsaram aos cananeus que habitavam em Gezer; assim, habitam eles no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

60Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá: duas cidades e as suas aldeias.

61 No deserto: Bete-Arabá, e Midim, e Secaca,

62e Nibsã, e a Cidade do Sal, e En-Gedi: seis cidades e as suas aldeias.

63 Não puderam, porém, os filhos de Judá expelir os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitaram os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

Josué 16

As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim

1 Saiu, depois, a sorte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó às águas de Jericó, para o oriente, subindo ao deserto de Jericó pelas montanhas de Betel;

2e de Betel sai a Luz, e passa ao termo dos arquitas até Atarote;

3e desce da banda do ocidente ao termo de Jaflete, até ao termo de Bete-Horom de baixo e até Gezer, sendo as suas saídas para o mar.

4Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 E foi o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, a saber, o termo da sua herança para o oriente era Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

6e sai este termo para o ocidente junto a Micmetate, desde o norte, e torna este termo para o oriente a Taanate-Siló, e passa por ela desde o oriente a Janoa;

7e desce, desde Janoa, a Atarote e a Naarate, e toca em Jericó, e vai sair ao Jordão.

8De Tapua vai este termo para o ocidente ao ribeiro de Caná e as suas saídas no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias.

9E as cidades que se separaram para os filhos de Efraim estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades e as suas aldeias.

10E não expeliram os cananeus que habitavam em Gezer; e os cananeus habitaram no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém serviam-nos, sendo-lhes tributários.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Também caiu a sorte à tribo de Manassés, o qual era o primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve Gileade e Basã.

2 Os mais filhos de Manassés também tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber, os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; são estes os filhos de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3 Zelofeade, porém, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas, cujos nomes são estes: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4 Estas chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O SENHOR ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, segundo o dito do SENHOR, Josué lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

5 Couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão;

6 porque as filhas de Manassés, no meio de seus filhos, possuíram herança; os outros filhos de Manassés tiveram a terra de Gileade.

7 O limite de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que está a leste de Siquém; e vai este limite, rumo sul, até aos moradores de En-Tapua.

8 Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, ainda que situada no limite de Manassés, era dos filhos de Efraim.

9 Então, desce o limite ao ribeiro de Caná. As cidades, entre as de Manassés, ao sul do ribeiro, pertenciam a Efraim; então, o limite de Manassés vai ao norte do ribeiro, terminando no mar.

10 Efraim, ao sul, Manassés, ao norte, e o mar é seu limite; pelo norte, tocam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

11 Porque, em Issacar e em Aser, tinha Manassés a Bete-Seã e suas vilas, Ibleão e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os habitantes de En-Dor e suas vilas, os habitantes de Taanaque e suas vilas e os habitantes de Megido e suas vilas, a região dos três outeiros.

12 E os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus persistiam em habitar nessa terra.

1 Também caiu a sorte à tribo de Manassés, porquanto era o primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve a Gileade e Basã.

2Também os mais filhos de Manassés tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber, os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; estes são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3Zelofeade, porém, filho de Héfer, o filho de Gileade, filho de Maquir, o filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas; e estes são os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4Estas, pois, chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, conforme o dito do Senhor, lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

5E couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão;

6porque as filhas de Manassés no meio de seus filhos possuíram herança; e a terra de Gileade tiveram os outros filhos de Manassés.

7E o termo de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que está diante de Siquém; e ia este termo, à mão direita, até aos moradores de En-Tapua.

8Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, no termo de Manassés, a tinham os filhos de Efraim.

9Então, descia este termo ao ribeiro de Caná; para o sul do ribeiro, de Efraim eram estas cidades no meio das cidades de Manassés; e o termo de Manassés estava ao norte do ribeiro, sendo as suas saídas no mar.

10Efraim ao sul, e Manassés ao norte, e o mar era o seu termo; pelo norte tocavam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

11Porque em Issacar e em Aser tinha Manassés a Bete-Seã e os lugares da sua jurisdição, e Ibleão e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de En-Dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Taanaque e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Megido e os lugares da sua jurisdição: três comarcas.

12E os filhos de Manassés não puderam expelir os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus queriam habitar na mesma terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Sucedeu que, tornando-se fortes os filhos de Israel, sujeitaram aos cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsaram de todo.

14 Então, o povo dos filhos de José disse a Josué: Por que me deste por herança uma sorte apenas e um quinhão, sendo eu tão grande povo, visto que o SENHOR até aqui me tem abençoado?

15 Disse-lhe Josué: Se és grande povo, sobe ao bosque e abre ali clareira na terra dos ferezeus e dos refains, visto que a região montanhosa de Efraim te é estreita demais.

16 Então, disseram os filhos de José: A região montanhosa não nos basta; e todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Bete-Seã e suas vilas como os que estão no vale de Jezreel.

17 Falou Josué à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Tu és povo numeroso e forte; não terás uma sorte apenas;

18 porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e até às suas extremidades será todo teu; porque expulsarás os cananeus, ainda que possuem carros de ferro e são fortes.

13E sucedeu que, engrossando em forças os filhos de Israel, fizeram tributários aos cananeus, porém não os expeliram de todo.

14 Então, os filhos de José falaram a Josué, dizendo: Por que me deste por herança só uma sorte e um quinhão, sendo eu um tão grande povo, visto que o Senhor até aqui me tem abençoado?

15E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque e corta para ti ali lugar na terra dos ferezeus e dos refains, pois que as montanhas de Efraim te são tão estreitas.

16Então, disseram os filhos de José: As montanhas nos não bastariam; também carros ferrados há entre todos os cananeus que habitam na terra do vale, entre os de Bete-Seã e os lugares da sua jurisdição e entre os que estão no vale de Jezreel.

17Então, Josué falou à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Grande povo és e grande força tens; uma só sorte não terás;

18porém as montanhas serão tuas; e, pois que bosque é, corta-o, e as suas saídas serão tuas; porque expelirás os cananeus, ainda que tenham carros ferrados, ainda que sejam fortes.

Josué 18

O resto da terra dividido em sete partes

1 Reuniu-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, e ali armaram a tenda da congregação; e a terra estava sujeita diante deles.

2 Dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

3 Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos deu?

4 De cada tribo escolhei três homens, para que eu os envie, eles se disponham, e corram a terra, e façam dela um gráfico relativamente à herança das tribos, e se tornem a mim.

5 Dividirão a terra em sete partes: Judá ficará no seu território, ao sul, e a casa de José, no seu, ao norte.

6 Em sete partes fareis o gráfico da terra e mo trareis a mim, para que eu aqui vos lance as sortes perante o SENHOR, nosso Deus.

7 Porquanto os levitas não têm parte entre vós, pois o sacerdócio do SENHOR é a sua parte. Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés já haviam recebido a sua

Josué 18

O tabernáculo é levantado em Siló

1 E toda a congregação dos filhos de Israel se ajuntou em Siló, e ali armaram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeita diante deles.

2 E dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

3E disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis negligentes para passardes para possuir a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos deu?

4De cada tribo escolhei vós três homens, para que eu os envie, e se levantem, e corram a terra, e a descrevam segundo as suas heranças, e tornem a mim.

5E a repartirão em sete partes: Judá ficará no seu termo para o sul, e a casa de José ficará no seu termo para o norte.

6E vós descrevereis a terra em sete partes e ma trareis a mim aqui descrita, para que eu aqui lance as sortes perante o Senhor, nosso Deus.

7Porquanto os levitas não têm parte no meio de vós, porém o sacerdócio do Senhor é a sua parte. E Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés tomaram a sua

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

herança dalém do Jordão, para o oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do SENHOR.

8 Dispuseram-se, pois, aqueles homens e se foram, e Josué deu ordem aos que iam levantar o gráfico da terra, dizendo: Ide, correi a terra, levantai-lhe o gráfico e tornai a mim; aqui vos lançarei as sortes perante o SENHOR, em Siló.

9 Foram, pois, os homens, passaram pela terra, levantaram dela o gráfico, cidade por cidade, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

10 Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o SENHOR; e ali repartiu Josué a terra, segundo as suas divisões, aos filhos de Israel.

A herança de Benjamim

11 Saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e o território da sua sorte caiu entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 O seu limite foi para o lado norte desde o Jordão; subia ao lado de Jericó, para o norte, e subia pela montanha, para o ocidente, para terminar no deserto de Bete-Áven.

13 E dali passava o limite a Luz, ao lado de Luz (que é Betel), para o sul; descia a Atarote-Adar, ao pé do monte que está do lado sul de Bete-Horom de baixo.

14 Seguia o limite, e tornava ao lado ocidental, para o sul do monte que está defronte de Bete-Horom, para o sul, e terminava em Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá; este era o lado ocidental.

15 O lado do sul começava na extremidade oriental de Quiriate-Jearim e seguia até à fonte das águas de Neftoa;

16 descia o limite até à extremidade do monte que está defronte do vale do Filho de Hinom, ao norte do vale dos Refains, e descia pelo vale de Hinom do lado dos jebuseus, para o sul; e baixava a En-Rogel;

17 volvia-se para o norte, chegava a En-Semes, de onde passava para Gelilote, que está defronte da subida de Adumim, e descia à pedra de Boã, filho de Rúben;

18 passava pela vertente norte, defronte da planície, e descia à planície.

19 Depois, passava o limite até ao lado de Bete-Hogla, para o norte, para terminar na baía do mar Salgado, na desembocadura do Jordão, ao sul; este era o limite do sul.

herança dalém do Jordão para o oriente, a qual lhes deu Moisés, o servo do Senhor.

8Então, aqueles homens se levantaram e se foram; e Josué deu ordem aos que iam descrever a terra, dizendo: Ide, e correi a terra, e descrevei-a, e então tornai a mim; e aqui vos lançarei as sortes perante o Senhor, em Siló.

9Foram, pois, aqueles homens, e passaram pela terra, e a descreveram, segundo as cidades, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

10Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o Senhor; e ali repartiu Josué a terra aos filhos de Israel, conforme as suas divisões.

A herança de Benjamim

11 E saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e caiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12E o seu termo foi para a banda do norte, desde o Jordão; e subia este termo ao lado de Jericó para o norte, e subia pela montanha para o ocidente, sendo as suas saídas no deserto de Bete-Áven.

13E dali passava este termo a Luz, ao lado de Luz (que é Betel) para o sul; e descia este termo a Atarote-Adar, ao pé do monte que está da banda do sul de Bete-Horom de baixo.

14E ia este termo e tornava à banda do ocidente para o sul do monte que está defronte de Bete-Horom, para o sul, e as suas saídas iam para Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá; esta é a sua extensão para o ocidente.

15E a sua extensão para o sul estava à extremidade de Quiriate-Jearim, e saía este termo ao ocidente e vinha a sair à fonte das águas de Neftoa;

16e descia este termo até à extremidade do monte que está defronte do vale do filho de Hinom, que está no vale dos Refains, para o norte, e descia pelo vale de Hinom da banda dos jebuseus para o sul; e então descia à fonte de Rogel;

17e ia desde o norte, e saía a En-Semes, e dali saía a Gelilote, que está defronte da subida de Adumim, e descia à pedra de Boã, filho de Rúben;

18e passava até ao lado, defronte de Arabá para o norte e descia a Arabá.

19Passava mais este termo até ao lado de Bete-Hogla para o norte, estando as saídas deste termo na língua do mar Salgado para o norte, na extremidade do Jordão para o sul; este era o termo do Sul.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Do lado oriental, o Jordão era o seu limite; esta era a herança dos filhos de Benjamim nos seus limites em redor, segundo as suas famílias.

As cidades de Benjamim

21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,

22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

23 Avim, Pará, Ofra,

24 Quefar-Amonai, Ofni e Gaba; ao todo, doze cidades com suas aldeias.

25 Gibeão, Ramá, Beerote,

26 Mispa, Cefira, Mosa,

27 Requém, Irpeel, Tarala,

28 Zela, Elefe, Jebus (esta é Jerusalém), Gibeá e Quiriate; ao todo, catorze cidades com suas aldeias; esta era a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1 Saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi a sua herança no meio da dos filhos de Judá.

2 Na herança, tiveram: Berseba, Seba, Molada,

3 Hazar-Sual, Balá, Ezém,

4 Eltolade, Betul, Horma,

5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

6 Bete-Lebaote e Saruém; ao todo, treze cidades com suas aldeias.

7 Aim, Rimom, Eter e Asã; ao todo, quatro cidades com suas aldeias.

8 E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate-Ber, que é Ramá do Neguebe; esta era a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão se tirou de entre a porção dos filhos de Judá, pois a herança destes era demasiadamente grande para eles, pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom

20E terminava o Jordão da banda do oriente; esta era a herança dos filhos de Benjamim, nos seus termos em redor, segundo as suas famílias.

21 E as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, e Bete-Hogla, e Emeque-Quesis,

22e Bete-Arabá, e Zemaraim, e Betel,

23e Avim, e Pará, e Ofra,

24e Quefar-Amonai, e Ofni, e Gaba: doze cidades e as suas aldeias.

25 Gibeão, e Ramá, e Beerote,

26e Mispa, e Cefira, e Mosa,

27e Requém, e Irpeel, e Tarala,

28e Zela, e Elefe, e Jebus (esta é Jerusalém), e Gibeá, e Quiriate: catorze cidades com as suas aldeias; esta era a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1 E saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi a sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.

2E tiveram na sua herança: Berseba, e Seba, e Molada,

3e Hazar-Sual, e Balá, e Ezém,

4e Eltolade, e Betul, e Horma,

5e Ziclague, e Bete-Marcabote, e Hazar-Susa,

6e Bete-Lebaote, e Saruém: treze cidades e as suas aldeias.

7Aim, e Rimom, e Eter, e Asã: quatro cidades e as suas aldeias.

8E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate-Ber, que é Ramá do Sul; esta era a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9A herança dos filhos de Simeão estava entre o quinhão dos de Judá, porquanto a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para eles; pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom e de Issacar

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias. O limite da sua herança ia até Saride.

11 Subia o seu limite, pelo ocidente, a Marala, tocava em Dabesete e chegava até ao ribeiro que está defronte de Jocneão.

12 De Saride, dava volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao limite de Quislote-Tabor, saía a Daberate, e ia subindo a Jafia;

13 dali, passava, para o nascente, a Gate-Hefer, a Ete-Cazim, ia a Rimom, que se estendia até Neá,

14 e, rodeando-a, o limite passava, para o norte, a Hanatom e terminava no vale de Ifta-El.

15 Ainda Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém, completando doze cidades com suas aldeias.

16 Esta era a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Issacar

17 A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

18 O seu território incluía Jezreel, Quesulote, Suném,

19 Hafaraim, Siom, Anacarate,

20 Rabite, Quisião, Ebes,

21 Remete, En-Ganim, En-Hada e Bete-Pasês.

22 O limite tocava o Tabor, Saazima e Bete-Semes e terminava no Jordão; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.

23 Esta era a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Aser

24 Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25 O seu território incluía Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26 Alameleque, Amade e Misal; e tocava o Carmelo, para o ocidente, e Sior-Libnate;

27 volvendo-se para o nascente do sol, Bete-Dagom, tocava Zebulom e o vale de Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul, pela esquerda,

28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sidom.

10 E saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, e foi o termo da sua herança até Saride.

11 E subia o seu termo pelo ocidente a Marala, e chegava até Dabesete, e chegava também até ao ribeiro que está defronte de Jocneão.

12 E, de Saride, voltava para o oriente, para o nascente do sol, até ao termo de Quislote-Tabor, e saía a Daberate, e ia subindo a Jafia;

13 e, dali, passava pelo oriente, para o nascente, a Gate-Hefer, em Ete-Cazim, e saía a Rimom-Metoar, que é Neá;

14 e tornava este termo para o norte a Hanatom, e as suas saídas eram o vale de Ifta-El;

15 e Catate, e Naalal, e Sinrom, e Idala, e Belém: doze cidades e as suas aldeias.

16 Esta era a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

17 A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

18 E foi o seu termo Jezreel, e Quesulote, e Suném,

19 e Hafaraim, e Siom, e Anacarate,

20 e Rabite, e Quisião, e Ebes,

21 e Remete, e En-Ganim, e En-Hada, e Bete-Pasês.

22 E chegava este termo até Tabor, e Saazima, e Bete-Semes; e as saídas do seu termo estavam no Jordão: dezesseis cidades e as suas aldeias.

23 Esta era a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Aser e de Naftali

24 E saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25 E foi o seu termo Helcate, e Hali, e Béten, e Acsafe,

26 e Alameleque, e Amade, e Misal; e chegava ao Carmelo para o ocidente, e a Sior-Libnate;

27 e voltava do nascente do sol a Bete-Dagom, e chegava a Zebulom e ao vale de Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul pela esquerda,

28 e Ebrom, e Reobe, e Hamom, e Caná, até à grande Sidom.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Voltava o limite a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava a Hosa, para terminar no mar, na região de Aczibe;

30 também Umá, Afeca e Reobe, completando vinte e duas cidades com suas aldeias.

31 Esta era a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Naftali

32 Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

33 Era o seu limite desde Helefe, do carvalho em Zaananim, Adami-Nequebe, Jabneel, até Lacum e terminava no Jordão.

34 Voltava o limite, pelo ocidente, a Aznote-Tabor, de onde passava a Hucoque; tocava Zebulom, ao sul, e Aser, ao ocidente, e Judá, pelo Jordão, ao nascente do sol.

35 As cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adamá, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; ao todo, dezenove cidades com suas aldeias.

39 Esta era a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Dã

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

41 O território da sua herança incluía Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42 Saalabim, Aijalom, Itla,

43 Elom, Timna, Ecrom,

44 Elteque, Gibetom, Baalate,

45 Jeúde, Benê-Beraque, Gate-Rimom,

46 Me-Jarcom e Racom, com o território defronte de Jope.

47 Saiu, porém, pequeno o limite aos filhos de Dã, pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada; e, tendo-a

29 E voltava este termo a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava este termo a Hosa, e as suas saídas estavam para o mar, desde o quinhão da terra até Aczibe;

30 e Umá, e Afeca, e Reobe: vinte e duas cidades e as suas aldeias.

31 Esta era a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

32 E saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, para os filhos de Naftali segundo as suas famílias.

33 E foi o seu termo desde Helefe e desde Alom em Zaananim, e Adami-Nequebe, e Jabneel, até Lacum, e estavam as suas saídas no Jordão.

34 E voltava este termo pelo ocidente a Aznote-Tabor, e dali passava a Hucoque, e chegava a Zebulom para o sul, e chegava a Aser para o ocidente, e a Judá pelo Jordão, para o nascente do sol.

35 E eram as cidades-fortes: Zidim, e Zer, e Hamate, e Racate, e Quinerete,

36 e Adamá, e Ramá, e Hazor,

37 e Quedes, e Edrei, e En-Hazor,

38 e Irom, e Migdal-El, e Horém, e Bete-Anate, e Bete-Semes: dezenove cidades e as suas aldeias.

39 Esta era a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Dã

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

41 E foi o termo da sua herança Zorá, e Estaol, e Ir-Semes,

42 e Saalabim, e Aijalom, e Itla,

43 e Elom, e Timna, e Ecrom,

44 e Elteque, e Gibetom, e Baalate,

45 e Jeúde, e Benê-Beraque, e Gate-Rimom,

46 e Me-Jarcom, e Racom com o termo defronte de Jafo.

47 Saiu, porém, pequeno o termo aos filhos de Dã; pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada, e a possuíram,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

possuído, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai.

48 Esta era a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Josué

49 Acabando, pois, de repartir a terra em herança, segundo os seus territórios, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.

50 Deram-lhe, segundo o mandado do SENHOR, a cidade que pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim; reedificou ele a cidade e habitou nela.

51 Eram estas as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias repartiram por sorte, em herança, pelas tribos dos filhos de Israel, em Siló, perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. E assim acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 Disse mais o SENHOR a Josué:

2 Fala aos filhos de Israel: Apartai para vós outros as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés;

3 para que fuja para ali o homicida que, por engano, matar alguma pessoa sem o querer; para que vos sirvam de refúgio contra o vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma dessas cidades, pôr-se-á à porta dela e exporá o seu caso perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, o tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão nas mãos o homicida, porquanto feriu a seu próximo sem querer e não o aborrecia dantes.

6 Habitará, pois, na mesma cidade até que compareça em juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que for naqueles dias; então, tornará o homicida e voltará à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Designaram, pois, solenemente, Quedes, na Galiléia, na região montanhosa de Naftali, e Siquém, na região montanhosa de Efraim, e Quiriate-Arba, ou seja, Hebrom, na região montanhosa de Judá.

8 Dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente, designaram Bezer, no deserto, no planalto da tribo de

e habitaram nela; e a Lesém chamaram Dã, conforme o nome de Dã, seu pai.

48 Esta era a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

49 Acabando, pois, de repartir a terra em herança segundo os seus termos, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.

50 Segundo o dito do Senhor, lhe deram a cidade que pediu, Timnate-Sera, na montanha de Efraim; e reedificou aquela cidade e habitou nela.

51 Estas eram as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias por sorte em herança repartiram pelas tribos dos filhos de Israel em Siló, perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. E, assim, acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 Falou mais o Senhor a Josué, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Apartai para vós as cidades de refúgio, de que vos falei pelo ministério de Moisés;

3 para que fuja para ali o homicida que matar alguma pessoa por erro e não com intento; para que vos sejam refúgio do vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma daquelas cidades, pôr-se-á à porta da cidade e proporá as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida; porquanto não feriu a seu próximo com intento e o não aborrecia dantes.

6 E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias; então, o homicida voltará e virá à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Então, apartaram Quedes, na Galileia, na montanha de Naftali, e Siquém, na montanha de Efraim, e Quiriate-Arba (esta é Hebrom), na montanha de Judá.

8 E, dalém do Jordão, de Jericó para o oriente, apartaram Bezer, no deserto, na campina da tribo de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Rúben; e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9 São estas as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que habitava entre eles; para que se refugiasse nelas todo aquele que, por engano, matasse alguma pessoa, para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até comparecer perante a congregação.

Josué 21

As cidades dos levitas

1 Crônicas 6.54-81

1 Então, se chegaram os cabeças dos pais dos levitas a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

2 e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O SENHOR ordenou, por intermédio de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar e os seus arredores para os nossos animais.

3 E os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, segundo o mandado do SENHOR, estas cidades e os seus arredores.

4 Caiu a sorte pelas famílias dos coatitas. Assim, os filhos de Arão, o sacerdote, que eram dos levitas, tiveram, por sorte, da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim treze cidades.

5 Os outros filhos de Coate tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés dez cidades.

6 Os filhos de Gérson tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.

7 Os filhos de Merari tiveram, por sorte, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom doze cidades.

8 Deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arredores, por sorte, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades que, nominalmente, foram designadas,

10 para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi, porquanto a primeira sorte foi deles.

Rúben, e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9Estas são as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que andasse entre eles; para que se acolhesse a elas todo aquele que ferisse alguma pessoa por erro; para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até se pôr diante da congregação.

Josué 21

As cidades da tribo de Levi

1 Então, os cabeças dos pais dos levitas se achegaram a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

2e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O Senhor ordenou, pelo ministério de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar e os seus arrabaldes para os nossos animais.

3Pelo que os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, conforme o dito do Senhor, estas cidades e os seus arrabaldes.

4E saiu a sorte pelas famílias dos coatitas; e aos filhos de Arão, o sacerdote, dentre os levitas, caíram por sorte, da tribo de Judá, e da tribo de Simeão, e da tribo de Benjamim, treze cidades.

5E aos outros filhos de Coate caíram por sorte, das famílias da tribo de Efraim, e da tribo de Dã, e da meia tribo de Manassés, dez cidades.

6E aos filhos de Gérson caíram por sorte, das famílias da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.

7Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo de Gade, e da tribo de Zebulom, doze cidades.

8E deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes por sorte, como o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés.

9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades, que por nome foram nomeadas,

10para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi; porquanto a primeira sorte foi sua.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Assim, lhes deram Quiriate-Arba (Arba era pai de Anaque), que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e, em torno dela, os seus arredores.

12 Porém o campo da cidade, com suas aldeias, deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.

13 Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, Libna com seus arredores,

14 Jatir com seus arredores, Estemoa com seus arredores,

15 Holom com seus arredores, Debir com seus arredores,

16 Aim com seus arredores, Jutá com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores; ao todo, nove cidades dessas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim, deram Gibeão com seus arredores, Gaba com seus arredores,

18 Anatote com seus arredores e Almom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

19 Total das cidades dos sacerdotes, filhos de Arão: treze cidades com seus arredores.

20 As mais famílias dos levitas de Coate tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

21 Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, Gezer com seus arredores,

22 Quibzaim com seus arredores e Bete-Horom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

23 Da tribo de Dã, deram Elteque com seus arredores, Gibetom com seus arredores,

24 Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, duas cidades.

26 Total: dez cidades com seus arredores, para as famílias dos demais filhos de Coate.

27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, em Basã, da tribo de Manassés, Golã, a cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, e Beesterá com seus arredores; ao todo, duas cidades.

11 Assim, lhes deram a cidade de Arba, do pai de Anaque (esta é Hebrom), no monte de Judá, e os seus arrabaldes em redor dela.

12 Porém o campo da cidade e as suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.

13 Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram a cidade de refúgio do homicida, Hebrom, e os seus arrabaldes, e Libna e os seus arrabaldes;

14 e Jatir e os seus arrabaldes, e Estemoa e os seus arrabaldes;

15 e Holom e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes;

16 e Aim e os seus arrabaldes, e Jutá e os seus arrabaldes, e Bete-Semes e os seus arrabaldes: nove cidades destas duas tribos.

17 E da tribo de Benjamim, Gibeão e os seus arrabaldes, Geba e os seus arrabaldes;

18 e Anatote e os seus arrabaldes, e Almom e os seus arrabaldes: quatro cidades.

19 Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Arão, foram treze cidades e os seus arrabaldes.

20 E as famílias dos filhos de Coate, levitas, que ficaram dos filhos de Coate, tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

21 E deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, e os seus arrabaldes, no monte de Efraim, e Gezer e os seus arrabaldes;

22 e Quibzaim e os seus arrabaldes, e Bete-Horom e os seus arrabaldes: quatro cidades.

23 E da tribo de Dã, Elteque e os seus arrabaldes, Gibetom e os seus arrabaldes;

24 e Aijalom e os seus arrabaldes, Gate-Rimom e os seus arrabaldes: quatro cidades.

25 E da meia tribo de Manassés, Taanaque e os seus arrabaldes, e Gate-Rimom e os seus arrabaldes: duas cidades.

26 Todas as cidades para as famílias dos demais filhos de Coate foram dez e os seus arrabaldes.

27 E aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, Golã, da meia tribo de Manassés, cidade de refúgio do homicida, em Basã, e os seus arrabaldes, e Beesterá e os seus arrabaldes: duas cidades.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Da tribo de Issacar, deram Quisião com seus arredores, Daberate com seus arredores,

29 Jarmute com seus arredores e En-Ganim com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

30 Da tribo de Aser, deram Misal com seus arredores, Abdom com seus arredores,

31 Helcate com seus arredores e Reobe com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali, deram, na Galiléia, Quedes, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Hamote-Dor com seus arredores e Cartã com seus arredores; ao todo, três cidades.

33 Total das cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias: treze cidades com seus arredores.

34 Às famílias dos demais levitas dos filhos de Merari deram, da tribo de Zebulom, Jocneão com seus arredores, Cartá com seus arredores,

35 Dimna com seus arredores e Naalal com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

36 Da tribo de Rúben, deram Bezer com seus arredores, Jaza com seus arredores,

37 Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

38 Da tribo de Gade, deram, em Gileade, Ramote, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Maanaim com seus arredores,

39 Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

40 Todas estas cidades tocaram por sorte aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas: doze cidades.

41 As cidades, pois, dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram, ao todo, quarenta e oito cidades com seus arredores;

42 cada uma das quais com seus arredores em torno de si; assim foi com todas estas cidades.

43 Desta maneira, deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

44 O SENHOR lhes deu repouso em redor, segundo tudo quanto jurara a seus pais; nenhum de todos os seus inimigos resistiu diante deles; a todos eles o SENHOR lhes entregou nas mãos.

28E da tribo de Issacar, Quisião e os seus arrabaldes, Daberate e os seus arrabaldes;

29e Jarmute e os seus arrabaldes, En-Ganim e os seus arrabaldes: quatro cidades.

30E da tribo de Aser, Misal e os seus arrabaldes, Abdom e os seus arrabaldes;

31e Helcate e os seus arrabaldes, Reobe e os seus arrabaldes: quatro cidades.

32E da tribo de Naftali, Quedes, cidade de refúgio do homicida, na Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamote-Dor e os seus arrabaldes; e Cartã e os seus arrabaldes: três cidades.

33Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, foram treze cidades e os seus arrabaldes.

34 E às famílias dos demais filhos de Merari, dos levitas, foram dadas, da tribo de Zebulom, Jocneão e os seus arrabaldes, Cartá e os seus arrabaldes;

35e Dimna e os seus arrabaldes, Naalal e os seus arrabaldes: quatro cidades.

36E da tribo de Rúben, Bezer e os seus arrabaldes, e Jaza e os seus arrabaldes;

37e Quedemote e os seus arrabaldes, e Mefaate e os seus arrabaldes: quatro cidades.

38E da tribo de Gade, Ramote, cidade de refúgio do homicida, em Gileade, e os seus arrabaldes, e Maanaim e os seus arrabaldes;

39e Hesbom e os seus arrabaldes, Jazer e os seus arrabaldes: quatro cidades.

40Todas estas cidades foram dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas; e foi a sua sorte doze cidades.

41Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram quarenta e oito cidades e os seus arrabaldes.

42Estavam estas cidades cada qual com os seus arrabaldes em redor delas; assim estavam todas estas cidades.

43Desta sorte, deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

44E o Senhor lhes deu repouso em redor, conforme tudo quanto jurara a seus pais; e nenhum de todos os seus inimigos ficou em pé diante deles; todos os seus inimigos o Senhor deu na sua mão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

45 Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para casa as duas tribos e meia

1 Então, Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés

2 e lhes disse: Tendes guardado tudo quando vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, e também a mim me tendes obedecido em tudo quando vos ordenei.

3 A vossos irmãos, durante longo tempo, até ao dia de hoje, não desamparastes; antes, tivestes o cuidado de guardar o mandamento do SENHOR, vosso Deus.

4 Tendo o SENHOR, vosso Deus, dado repouso a vossos irmãos, como lhes havia prometido, voltai-vos, pois, agora, e ide-vos para as vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, servo do SENHOR, vos deu dalém do Jordão.

5 Tende cuidado, porém, de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, vos ordenou: que ameis o SENHOR, vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

6 Assim, Josué os abençoou e os despediu; e eles se foram para as suas tendas.

7 Ora, Moisés dera herança em Basã à meia tribo de Manassés; porém à outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão, para o ocidente. E Josué, ao despedi-los para as suas tendas, os abençoou

8 e lhes disse: Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, com muitíssimo gado, prata, ouro, bronze, ferro e muitíssima roupa; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés voltaram e se retiraram dos filhos de Israel em Siló, que está na terra de Canaã, para se irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, segundo o mandado do SENHOR, por intermédio de Moisés.

O altar junto ao Jordão

10 Vindo eles para os limites pegados ao Jordão, na terra de Canaã, ali os filhos de Rúben, os filhos de Gade

45 Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para as suas casas as duas e meia tribos

1 Então, Josué chamou os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de Manassés

2 e disse-lhes: Tudo quanto Moisés, o servo do Senhor, vos ordenou guardastes, e à minha voz obedecestes em tudo quanto vos ordenei.

3 A vossos irmãos por tanto tempo até ao dia de hoje não desamparastes; antes, tivestes cuidado da guarda do mandamento do Senhor, vosso Deus.

4 E agora o Senhor, vosso Deus, deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha prometido: voltai-vos, pois, agora, e ide-vos a vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, o servo do Senhor, vos deu dalém do Jordão.

5 Tão somente tende cuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, o servo do Senhor, vos mandou: que ameis ao Senhor, vosso Deus, e andeis em todos os seus caminhos, e guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.

6 Assim, Josué os abençoou e despediu-os; e foram para as suas tendas.

7 Porquanto Moisés dera herança, em Basã, à meia tribo de Manassés; porém à outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão para o ocidente; e, enviando-os Josué também a suas tendas, os abençoou

8 e falou-lhes, dizendo: Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, e com muitíssimo gado, com prata, e com ouro, e com metal, e com ferro, e com muitíssimas vestes; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim, os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés voltaram e partiram dos filhos de Israel, de Siló, que está na terra de Canaã, para irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, conforme o dito do Senhor, pelo ministério de Moisés.

O altar do testemunho

10 E, vindo eles aos limites do Jordão, que estão na terra de Canaã, ali os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e a meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao Jordão, altar grande e vistoso.

11 Os filhos de Israel ouviram dizer: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar defronte da terra de Canaã, nos limites pegados ao Jordão, do lado dos filhos de Israel.

12 Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, para saírem à peleja contra eles.

13 E aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés enviaram os filhos de Israel, para a terra de Gileade, Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote,

14 e dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe de todas as tribos de Israel; e cada um era cabeça da casa de seus pais entre os grupos de milhares de Israel.

15 Indo eles aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram-lhes, dizendo:

16 Assim diz toda a congregação do SENHOR: Que infidelidade é esta, que cometestes contra o Deus de Israel, deixando, hoje, de seguir o SENHOR, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o SENHOR?

17 Acaso, não nos bastou a iniquidade de Peor, de que até hoje não estamos ainda purificados, posto que houve praga na congregação do SENHOR,

18 para que, hoje, abandoneis o SENHOR? Se, hoje, vos rebelais contra o SENHOR, amanhã, se irará contra toda a congregação de Israel.

19 Se a terra da vossa herança é imunda, passai-vos para a terra da possessão do SENHOR, onde habita o tabernáculo do SENHOR, e tomai possessão entre nós; não vos rebeleis, porém, contra o SENHOR, nem vos rebeleis contra nós, edificando-vos altar, afora o altar do SENHOR, nosso Deus.

20 Não cometeu Acã, filho de Zera, infidelidade no tocante às coisas condenadas? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Pois aquele homem não morreu sozinho na sua iniquidade.

21 Então, responderam os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés e disseram aos cabeças dos grupos de milhares de Israel:

22 O Poderoso, o Deus, o SENHOR, o Poderoso, o Deus, o SENHOR, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá. Se foi

meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao Jordão, um altar de grande aparência.

11E ouviram os filhos de Israel dizer: Eis que os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés edificaram um altar na frente da terra de Canaã, nos limites do Jordão, da banda dos filhos de Israel.

12Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, para saírem contra eles em exército.

13 E enviaram os filhos de Israel aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, para a terra de Gileade, Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote,

14e dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe, de todas as tribos de Israel; e cada um era cabeça da casa de seus pais nos milhares de Israel.

15E, vindo eles, aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram com eles, dizendo:

16Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão é esta, com que transgredistes contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir ao Senhor, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o Senhor?

17Foi-nos pouco a iniquidade de Peor, de que ainda até ao dia de hoje não estamos purificados, ainda que houve castigo na congregação do Senhor,

18para que, hoje, abandonais ao Senhor? Será que, rebelando-vos hoje contra o Senhor, amanhã se irará contra toda a congregação de Israel.

19Se é, porém, que a terra da vossa possessão é imunda, passai-vos para a terra da possessão do Senhor, onde habita o tabernáculo do Senhor, e tomai possessão entre nós; mas não vos rebeleis contra o Senhor, nem tampouco vos rebeleis contra nós, edificando-vos um altar, afora o altar do Senhor, nosso Deus.

20Não cometeu Acã, filho de Zerá, transgressão no tocante ao anátema? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Assim que aquele homem não morreu só na sua iniquidade.

21 Então, responderam os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, e disseram aos cabeças dos milhares de Israel:

22O Deus dos deuses, o Senhor, o Deus dos deuses, o Senhor, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá; se foi em

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

em rebeldia ou por infidelidade contra o SENHOR, hoje, não nos preserveis.

23 Se edificamos altar para nos apartarmos do SENHOR, ou para, sobre ele, oferecermos holocausto e oferta de manjares, ou, sobre ele, fazermos oferta pacífica, o SENHOR mesmo de nós o demande.

24 Pelo contrário, fizemos por causa da seguinte preocupação: amanhã vossos filhos talvez dirão a nossos filhos: Que tendes vós com o SENHOR, Deus de Israel?

25 Pois o SENHOR pôs o Jordão por limite entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade; não tendes parte no SENHOR; e, assim, bem poderiam os vossos filhos apartar os nossos do temor do SENHOR.

26 Pelo que dissemos: preparemo-nos, edifiquemos um altar, não para holocausto, nem para sacrifício,

27 mas, para que entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja testemunho, e possamos servir ao SENHOR diante dele com os nossos holocaustos, e os nossos sacrifícios, e as nossas ofertas pacíficas; e para que vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no SENHOR.

28 Pelo que dissemos: quando suceder que, amanhã, assim nos digam a nós e às nossas gerações, então, responderemos: vede o modelo do altar do SENHOR que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, mas para testemunho entre nós e vós.

29 Longe de nós o rebelarmo-nos contra o SENHOR e deixarmos, hoje, de seguir o SENHOR, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, afora o altar do SENHOR, nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.

30 Ouvindo, pois, Finéias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos grupos de milhares de Israel que com ele estavam as palavras que disseram os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés, deram-se por satisfeitos.

31 E disse Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o SENHOR está no meio de nós, porquanto não cometestes infidelidade contra o SENHOR; agora, livrastes os filhos de Israel da mão do SENHOR.

32 Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os príncipes, deixando os filhos de Rúben e os filhos de Gade, voltaram da terra de Gileade para a terra de Canaã, aos filhos de Israel, e deram-lhes conta de tudo.

rebeldia ou por transgressão contra o Senhor, hoje não nos preserveis.

23Se nós edificamos altar para nos tornar de após o Senhor, ou para sobre ele oferecer holocausto e oferta de manjares, ou sobre ele fazer oferta pacífica, o Senhor mesmo de nós o requeira.

24E, se, antes, o fizemos, foi em receio disto: amanhã vossos filhos virão a falar a nossos filhos, dizendo: Que tendes vós com o Senhor, Deus de Israel?

25Pois o Senhor pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade; não tendes parte no Senhor. E assim bem poderiam vossos filhos fazer desistir a nossos filhos de temer ao Senhor.

26Pelo que dissemos: Façamos, agora, e nos edifiquemos um altar, não para holocausto, nem para sacrifício,

27mas, para que entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja em testemunho, para podermos fazer o serviço do Senhor diante dele com os nossos holocaustos, e com os nossos sacrifícios, e com as nossas ofertas pacíficas, e para que vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no Senhor.

28Pelo que dissemos: Quando for que, amanhã, assim nos digam a nós e às nossas gerações, então, diremos: Vede o modelo do altar do Senhor que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, porém para ser testemunho entre nós e vós.

29Nunca tal nos aconteça, que nos rebelássemos contra o Senhor ou que hoje nós abandonássemos ao Senhor, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, fora do altar do Senhor, nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.

30 Ouvindo, pois, Fineias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos milhares de Israel que com ele estavam as palavras que disseram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e os filhos de Manassés, pareceu bem aos seus olhos.

31E disse Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade, e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o Senhor está no meio de nós; porquanto não cometestes transgressão contra o Senhor; agora, livrastes os filhos de Israel da mão do Senhor.

32 E voltou Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, com os príncipes, dos filhos de Rúben e dos filhos de Gade, da terra de Gileade à terra de Canaã, aos filhos de Israel; e trouxeram-lhes a resposta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Com esta resposta deram-se por satisfeitos os filhos de Israel, os quais bendisseram a Deus; e não falaram mais de subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade chamaram o altar de Testemunho, porque disseram: É um testemunho entre nós de que o SENHOR é Deus.

Josué 23

Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor

1 Passado muito tempo depois que o SENHOR dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias,

2 chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais e disse-lhes: Já sou velho e entrado em dias,

3 e vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações por causa de vós, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós.

4 Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as nações que tenho eliminado, umas e outras, desde o Jordão até ao mar Grande, para o pôr-do-sol.

5 O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa presença; e vós possuireis a sua terra, como o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu.

6 Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

7 para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes de seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis.

8 Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis, como fizestes até ao dia de hoje;

9 pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos resistiu até ao dia de hoje.

10 Um só homem dentre vós perseguirá mil, pois o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós, como já vos prometeu.

11 Portanto, empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o SENHOR, vosso Deus.

33E pareceu a resposta boa aos olhos dos filhos de Israel, e os filhos de Israel louvaram a Deus; e não falaram mais de subir contra eles em exército, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34E os filhos de Rúben e os filhos de Gade puseram no altar o nome Ede, para que seja testemunho entre nós que o Senhor é Deus.

Josué 23

Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor

1 E sucedeu que, muitos dias depois que o Senhor dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e Josué já fosse velho e entrado em dias,

2chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos seus juízes, e aos seus oficiais e disse-lhes: Eu já sou velho e entrado em dias;

3e vós já tendes visto tudo quanto o Senhor, vosso Deus, fez a todas estas nações por causa de vós, porque o Senhor, vosso Deus, é o que pelejou por vós.

4Vedes aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que ficam desde o Jordão, com todas as nações que tenho destruído, até ao mar Grande para o pôr do sol.

5E o Senhor, vosso Deus, as impelirá de diante de vós e as expelirá de diante de vós; e vós possuireis a sua terra, como o Senhor, vosso Deus, vos tem dito.

6Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e para fazerdes tudo quanto está escrito no livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

7para que não entreis a estas nações que ainda ficaram convosco; e dos nomes de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem a eles vos inclineis.

8Mas ao Senhor, vosso Deus, vos achegareis, como fizestes até ao dia de hoje;

9pois o Senhor expeliu de diante de vós grandes e numerosas nações; e, quanto a vós, ninguém ficou em pé diante de vós até ao dia de hoje.

10Um só homem dentre vós perseguirá a mil, pois é o mesmo Senhor, vosso Deus, o que peleja por vós, como já vos tem dito.

11Portanto, guardai muito a vossa alma, para amardes ao Senhor, vosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Porque, se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparentardes, e com elas vos misturardes, e elas convosco,

13 sabei, certamente, que o SENHOR, vosso Deus, não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos, até que pereçais nesta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

14 Eis que, já hoje, sigo pelo caminho de todos os da terra; e vós bem sabeis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou.

15 E sucederá que, assim como vieram sobre vós todas estas boas coisas que o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu, assim cumprirá o SENHOR contra vós outros todas as ameaças até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

16 Quando violardes a aliança que o SENHOR, vosso Deus, vos ordenou, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes, então, a ira do SENHOR se acenderá sobre vós, e logo perecereis na boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué despede-se do povo

1 Depois, reuniu Josué todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos de Israel, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais; e eles se apresentaram diante de Deus.

2 Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram a outros deuses.

3 Eu, porém, tomei Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã; também lhe multipliquei a descendência e lhe dei Isaque.

4 A Isaque dei Jacó e Esaú e a Esaú dei em possessão as montanhas de Seir; porém Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Então, enviei Moisés e Arão e feri o Egito com o que fiz no meio dele; e, depois, vos tirei de lá.

6 Tirando eu vossos pais do Egito, viestes ao mar; os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.

12 Porque, se dalguma maneira vos apartardes, e vos achegardes ao resto destas nações que ainda ficou convosco, e com elas vos aparentardes, e vós a elas entrardes, e elas a vós,

13 sabei, certamente, que o Senhor, vosso Deus, não continuará mais a expelir estas nações de diante de vós, mas vos serão por laço, e rede, e açoite às vossas costas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais desta boa terra que vos deu o Senhor, vosso Deus.

14 E eis aqui eu vou, hoje, pelo caminho de toda a terra; e vós bem sabeis, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma que nem uma só palavra caiu de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas caiu uma só palavra.

15 E será que, assim como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o Senhor, vosso Deus, vos disse, assim trará o Senhor sobre vós todas aquelas más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor, vosso Deus.

16 Quando traspassardes o concerto do Senhor, vosso Deus, que vos tem ordenado, e fordes, e servirdes a outros deuses, e a eles vos inclinardes, então, a ira do Senhor sobre vós se acenderá, e logo perecereis de sobre a boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

1 Depois, ajuntou Josué todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos de Israel, e os seus cabeças, e os seus juízes, e os seus oficiais, e eles se apresentaram diante de Deus.

2 Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dalém do rio, antigamente, habitaram vossos pais, Tera, pai de Abraão e pai de Naor, e serviram a outros deuses.

3 Eu, porém, tomei a Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz andar por toda a terra de Canaã; também multipliquei a sua semente e dei-lhe Isaque.

4 E a Isaque dei Jacó e Esaú; e a Esaú dei a montanha de Seir, para a possuir; porém Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Então, enviei Moisés e Arão e feri ao Egito, como o fiz no meio dele; e depois vos tirei de lá.

6 E, tirando eu vossos pais do Egito, viestes ao mar; e os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 E, clamando vossos pais, o SENHOR pôs escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre estes, e o mar os cobriu; e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito. Então, habitastes no deserto por muito tempo.

8 Daí eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós outros; porém os entreguei nas vossas mãos, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós.

9 Levantou-se, também, o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, e pelejou contra Israel; mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quis ouvir Balaão; e ele teve de vos abençoar; e, assim, vos livrei da sua mão.

11 Passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós outros e também os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus; porém os entreguei nas vossas mãos.

12 Enviei vespões adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença, bem como os dois reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 Dei-vos a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Renovação da aliança

14 Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR.

15 Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.

16 Então, respondeu o povo e disse: Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para servirmos a outros deuses;

17 porque o SENHOR é o nosso Deus; ele é quem nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, quem fez estes grandes sinais aos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho em que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 O SENHOR expulsou de diante de nós todas estas gentes, até o amorreu, morador da terra; portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois ele é o nosso Deus.

7 E clamaram ao Senhor, que pôs uma escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre eles, e os cobriu, e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito; depois, habitastes no deserto muitos dias.

8 Então, eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós; porém os dei na vossa mão, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós.

9 Levantou-se também Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, e pelejou contra Israel; e enviou e chamou a Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quis ouvir a Balaão, pelo que, abençoando-vos ele, vos abençoou; e livrei-vos da sua mão.

11 E, passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós, os amorreus, e os ferezeus, e os cananeus, e os heteus, e os girgaseus, e os heveus, e os jebuseus; porém os dei na vossa mão.

12 E enviei vespões diante de vós, que os expeliram de diante de vós, como a ambos os reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 E eu vos dei a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

14 Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade, e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do rio e no Egito, e servi ao Senhor.

15 Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

16 Então, respondeu o povo e disse: Nunca nos aconteça que deixemos o Senhor para servirmos a outros deuses;

17 porque o Senhor é o nosso Deus; ele é o que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, e o que tem feito estes grandes sinais aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 E o Senhor expeliu de diante de nós a todas estas gentes, até ao amorreu, morador da terra; também nós serviremos ao Senhor, porquanto é nosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao SENHOR, porquanto é Deus santo, Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

20 Se deixardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, então, se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem.

21 Então, disse o povo a Josué: Não; antes, serviremos ao SENHOR.

22 Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o SENHOR para o servir. E disseram: Nós o somos.

23 Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós e inclinai o coração ao SENHOR, Deus de Israel.

24 Disse o povo a Josué: Ao SENHOR, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz.

25 Assim, naquele dia, fez Josué aliança com o povo e lha pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra-testemunha

26 Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus; tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava em lugar santo do SENHOR.

27 Disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será testemunha, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos tem dito; portanto, será testemunha contra vós outros para que não mintais a vosso Deus.

28 Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua herança.

A morte de Josué e de Eleazar
Juízes 2.6-9

29 Depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, servo do SENHOR, faleceu com a idade de cento e dez anos.

30 Sepultaram-no na sua própria herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.

31 Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo SENHOR a Israel.

32 Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José.

19 Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus santo, é Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

20 Se deixardes o Senhor e servirdes a deuses estranhos, então, se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem.

21 Então, disse o povo a Josué: Não; antes, ao Senhor serviremos.

22 E Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que vós escolhestes o Senhor, para o servir. E disseram: Somos testemunhas.

23 Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós: e inclinai o vosso coração ao Senhor, Deus de Israel.

24 E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz.

25 Assim, fez Josué concerto, naquele dia, com o povo e lho pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra do testemunho

26 E Josué escreveu estas palavras no livro da Lei de Deus; e tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do Senhor.

27 E disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será por testemunho; pois ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos tem dito; e também será testemunho contra vós, para que não mintais a vosso Deus.

28 Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua herdade.

A morte de Josué e de Eleazar

29 E, depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, o servo do Senhor, faleceu, sendo da idade de cento e dez anos.

30 E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnate-Sera, que está no monte de Efraim, para o norte do monte de Gaás.

31 Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda viveram muito depois de Josué e que sabiam toda a obra que o Senhor tinha feito a Israel.

32 Também enterraram em Siquém os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, porquanto foram em herança para os filhos de José.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram em Gibeá, pertencente a Finéias, seu filho, a qual lhe fora dada na região montanhosa de Efraim.

33 Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram no outeiro de Fineias, seu filho, que lhe fora dado na montanha de Efraim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Juízes 1

A Guerra contra os Cananeus Restantes

1 Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao
Senhor: "Quem de nós será o primeiro a atacar os
cananeus?"

2 O Senhor respondeu: "Judá será o primeiro; eu
entreguei a terra em suas mãos".

3 Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de
Simeão: "Venham conosco ao território que nos foi
designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus.
Iremos juntos para o território". E os homens de Simeão
foram com eles.

4 Quando os homens de Judá atacaram, o Senhor
entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e
eles mataram dez mil homens em Bezeque.

5 Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram
contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

6 Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o
prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos
pés.

7 Então Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os
polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam
migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me
retribuiu aquilo que lhes fiz". Eles o levaram para
Jerusalém, onde morreu.

8 Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a
conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da
espada e a incendiaram.

9 Depois disso eles desceram para lutar contra os
cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá.

10 Avançaram contra os cananeus que viviam em
Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e
derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

11 Dali avançaram contra o povo que morava em Debir,
anteriormente chamada Quiriate-Sefer.

12 E disse Calebe: "Darei minha filha Acsa em casamento
ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer".

13 Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe,
conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha
Acsa por mulher.

Juízes 1

Novas conquistas pelas tribos

1 E sucedeu, depois da morte de Josué, que os filhos de
Israel perguntaram ao Senhor, dizendo: Quem dentre
nós primeiro subirá aos cananeus, para pelejar contra
eles?

2 E disse o Senhor: Judá subirá; eis que lhe dei esta terra
na sua mão.

3 Então, disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à
herdade que me caiu por sorte, e pelejemos contra os
cananeus, e também eu contigo subirei à tua, que te caiu
por sorte. E Simeão partiu com ele.

4 E subiu Judá, e o Senhor lhe deu na sua mão os
cananeus e os ferezeus; e feriram deles em Bezeque a
dez mil homens.

5 E acharam a Adoni-Bezeque em Bezeque, e pelejaram
contra ele, e feriram aos cananeus e aos ferezeus.

6 Porém Adoni-Bezeque fugiu; e o seguiram, e o
prenderam, e lhe cortaram os dedos polegares das
mãos e dos pés.

7 Então, disse Adoni-Bezeque: Setenta reis, com os
dedos polegares das mãos e dos pés cortados,
apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa; assim
como eu fiz, assim Deus me pagou. E o trouxeram a
Jerusalém, e morreu ali.

8 Porque os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém,
e a tomaram, e a feriram a fio de espada, e à cidade
puseram a fogo.

9 E, depois, os filhos de Judá desceram a pelejar contra
os cananeus que habitavam nas montanhas, e no sul, e
nas planícies.

10 E partiu Judá contra os cananeus que habitavam em
Hebrom (era, porém, dantes, o nome de Hebrom
Quiriate-Arba), e feriram a Sesai, e a Aimã, e a Talmai.

11 E, dali, partiu contra os moradores de Debir (e era,
dantes, o nome de Debir Quiriate-Sefer).

12 E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Sefer e a tomar,
lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

13 E tomou-a Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe,
mais novo do que ele; e Calebe lhe deu a sua filha Acsa
por mulher.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”

15Ela respondeu: “Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

16Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras com os homens de Judá e passaram a viver no meio do povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

17Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá.

18Os homens de Judá também conquistaram Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

19O Senhor estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

20Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.

21Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

22Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o Senhor estava com eles.

23Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz.

24Quando os espias viram um homem saindo da cidade, disseram-lhe: “Mostre-nos como entrar na cidade, e nós pouparemos a sua vida”.

25Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família.

26Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

27Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

14E sucedeu que, vindo ela a ele, o persuadiu a que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento, saltando; e Calebe lhe disse: Que é o que tens?

15E ela lhe disse: Dá-me uma bênção, pois me deste uma terra seca; dá-me também fontes de águas. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Também os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade; e foram e habitaram com o povo.

17Foi-se, pois, Judá com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefate, e totalmente a destruíram, e chamaram o nome desta cidade Horma.

18Tomou mais Judá a Gaza com o seu termo, e a Asquelom com o seu termo, e a Ecrom com o seu termo.

19E foi o Senhor com Judá, e despovoou as montanhas; porém não expeliu os moradores do vale, porquanto tinham carros de ferro.

20E deram Hebrom a Calebe, como Moisés o dissera, e dali expeliu os três filhos de Anaque.

21 Porém os filhos de Benjamim não expeliram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; antes, os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém até ao dia de hoje.

22 E subiu também a casa de José a Betel, e foi o Senhor com eles.

23E fez a casa de José espiar a Betel (e foi dantes o nome desta cidade Luz).

24E viram os espias um homem que saía da cidade e lhe disseram: Ora, mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos contigo de beneficência.

25E, mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade a fio de espada; porém àquele homem e a toda a sua família deixaram ir.

26Então, aquele homem foi-se à terra dos heteus, e edificou uma cidade, e chamou o seu nome Luz; este é o seu nome até o dia de hoje.

27 Nem Manassés expeliu os habitantes de Bete-Seã, nem dos lugares da sua jurisdição; nem a Taanaque, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Dor, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Ibleão, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Megido, com os lugares da sua

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

jurisdição; e quiseram os cananeus habitar na mesma terra.

28Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente.

28E sucedeu que, quando Israel cobrou mais forças, fez dos cananeus tributários, porém não os expeliu de todo.

29Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles.

29 Tampouco expeliu Efraim os cananeus que habitavam em Gezer; antes, os cananeus habitavam no meio dele, em Gezer.

30Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles e foram submetidos a trabalhos forçados.

30 Tampouco expeliu Zebulom os moradores de Quitrom, nem aos moradores de Naalol; porém os cananeus habitavam no meio dele e foram tributários.

31Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

31 Tampouco Aser expeliu os moradores de Aco, nem os moradores de Sidom, nem Alabe, nem Aczibe, nem Helba, nem Afeca, nem Reobe;

32e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra.

32porém os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra; porquanto os não expeliram.

33Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles.

33 Tampouco Naftali expeliu os moradores de Bete-Semes, nem os moradores de Bete-Anate; mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra; porém lhes foram tributários os moradores de Bete-Semes e os de Bete-Anate.

34Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale.

34 E apertaram os amorreus aos filhos de Dã até às montanhas; porque nem os deixavam descer ao vale.

35E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados.

35Também os amorreus quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saalabim; porém prevaleceu a mão da casa de José, e ficaram tributários.

36A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim até Selá, e mais adiante.

36E foi o termo dos amorreus desde a subida de Acrabim, e desde a penha, e dali para cima.

Juízes 2

O Anjo do Senhor em Boquim

1O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: “Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.

2E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram?

3Portanto, agora digo a vocês que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

4Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz,

Juízes 2

O Anjo do Senhor repreende os israelitas

1 E subiu o Anjo do Senhor de Gilgal a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu concerto convosco.

2E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra; antes, derrubareis os seus altares. Mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso?

3Pelo que também eu disse: Não os expelirei de diante de vós; antes, estarão às vossas costas, e os seus deuses vos serão por laço.

4E sucedeu que, falando o Anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5e ao lugar chamaram Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Desobediência e Derrota

6Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança.

7O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel.

8Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

9Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

10Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel.

11Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e prestaram culto aos baalins.

12Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor.

13Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote.

14A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

15Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme havia advertido e jurado a vocês. Grande angústia os dominava.

16Então o Senhor levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam.

17Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.

18Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus

5Pelo que chamaram àquele lugar Boquim; e sacrificaram ali ao Senhor.

6 E, havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à sua herdade, para possuírem a terra.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

7 E serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué e viram toda aquela grande obra do Senhor, a qual ele fizera a Israel.

8Faleceu, porém, Josué, filho de Num, servo do Senhor, da idade de cento e dez anos.

9E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnate-Heres, no monte de Efraim, para o norte do monte Gaás.

10 E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco a obra que fizera a Israel.

11Então, fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins.

12E deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e encurvaram-se a eles, e provocaram o Senhor à ira.

13Porquanto deixaram ao Senhor e serviram a Baal e a Astarote.

14Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.

15Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor tinha dito e como o Senhor lho tinha jurado; e estavam em grande aperto.

16 E levantou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os roubaram.

17Porém tampouco ouviram aos juízes; antes, se prostituíram após outros deuses e encurvaram-se a eles; depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais ouvindo os mandamentos do Senhor; mas eles não fizeram assim.

18E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

19Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

20Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: "Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz,

21não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.

22Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados".

23O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato e não as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

1São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã

2(fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate):

3os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

4Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

5Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

6Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

Otoniel

7Os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, pois se esqueceram do Senhor, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá.

os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam.

19Porém sucedia que, falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e encurvando-se a eles; nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

20Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou o meu concerto que tinha ordenado a seus pais e não deu ouvidos à minha voz.

21Tampouco desapossarei mais de diante deles a nenhuma das nações que Josué deixou, morrendo;

22para por elas provar a Israel, se hão de guardar o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram, para por ele andarem ou não.

23Assim, o Senhor deixou ficar aquelas nações e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Juízes 3

Servidão dos israelitas sob Cusã, rei da Síria ou Arã

1 Estas, pois, são as nações que o Senhor deixou ficar, para por elas provar a Israel, a saber, a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaã.

2Isso tão somente para que as gerações dos filhos de Israel delas soubessem (para lhes ensinar a guerra), pelo menos as gerações que, dantes, não sabiam disso:

3cinco príncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidônios, e heveus, que habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-Hermom até à entrada de Hamate.

4Estes, pois, ficaram, para por eles o Senhor provar a Israel, para saber se dariam ouvidos aos seus mandamentos que tinha ordenado a seus pais pelo ministério de Moisés.

5Habitando, pois, os filhos de Israel no meio dos cananeus, e heteus, e amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus,

6tomaram de suas filhas para si por mulheres e deram aos filhos deles as suas filhas; e serviram a seus deuses.

7 E os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor, e se esqueceram do Senhor, seu Deus, e serviram aos baalins e a Astarote.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8Acendeu-se a ira do Senhor de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos.

8Então, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu em mão de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; e os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim durante oito anos.

Otniel livra-os

9Mas, quando clamaram ao Senhor, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou.

9 E os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou aos filhos de Israel um libertador, e os libertou: Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, mais novo do que ele.

10O Espírito do Senhor veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O Senhor entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele.

10E veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel e saiu à peleja; e o Senhor deu na sua mão a Cusã-Risataim, rei da Síria; e a sua mão prevaleceu contra Cusã-Risataim.

11E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

11Então, a terra sossegou quarenta anos; e Otniel, filho de Quenaz, faleceu.

Eúde

Servidão sob Eglom

12Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

12 Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor; então, o Senhor esforçou a Eglom, rei dos moabitas, contra Israel, porquanto fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor.

13Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel e conquistou a Cidade das Palmeiras.

13E ajuntou consigo os filhos de Amom e os amalequitas, e foi, e feriu a Israel, e tomaram a cidade das Palmeiras.

14Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

14E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei dos moabitas, dezoito anos.

Eúde livra-os

15Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

15 Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes levantou um libertador: Eúde, filho de Gera, benjamita, homem canhoto. E os filhos de Israel enviaram pela sua mão um presente a Eglom, rei dos moabitas.

16Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa.

16E Eúde fez uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado, e cingiu-a por debaixo das suas vestes, à sua coxa direita.

17Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

17E levou aquele presente a Eglom, rei dos moabitas; e era Eglom homem mui gordo.

18Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores.

18E sucedeu que, acabando de entregar o presente, despediu a gente que trouxera o presente.

19Junto aos ídolos que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: “Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei”. O rei respondeu: “Calado!” E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

19Porém voltou do ponto em que estão as imagens de escultura, ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. Este disse: Cala-te. E todos os que lhe assistiam saíram de diante dele.

20Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: “Tenho uma mensagem de Deus para ti”. Quando o rei se levantou do trono,

20E Eúde entrou num cenáculo fresco, que o rei tinha para si só, onde estava assentado, e disse Eúde: Tenho para ti uma palavra de Deus. E levantou-se da cadeira.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

22Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela.

23Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

24Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: "Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo".

25Cansaram-se de esperar e, como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá.

27Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente.

28"Sigam-me", ordenou, "pois o Senhor entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos." Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio.

29Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou.

30Naquele dia, Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

31Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

Juízes 4

Débora

1Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova.

2Assim o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

21Então, Eúde estendeu a sua mão esquerda, e lançou mão da espada da sua coxa direita, e lha cravou no ventre,

22de tal maneira que entrou até à empunhadura após a folha, e a gordura encerrou a folha (porque não tirou a espada do ventre); e saiu-lhe o excremento.

23Então, Eúde saiu à sala, e cerrou sobre ele as portas do cenáculo, e as fechou.

24E, saindo ele, vieram os seus servos e viram, e eis que as portas do cenáculo estavam fechadas; e disseram: Sem dúvida está cobrindo seus pés na recâmara do cenáculo fresco.

25E, esperando até se enfastiarem, eis que não abriu as portas do cenáculo; então, tomaram a chave e abriram, e eis seu senhor estendido morto em terra.

26E Eúde escapou enquanto eles se demoraram; porque ele passou pelas imagens de escultura e escapou para Seirá.

27E sucedeu que, entrando ele, tocou a buzina nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele adiante deles.

28E disse-lhes: Segui-me, porque o Senhor vos tem dado a vossos inimigos, os moabitas, na vossa mão; e desceram após ele, e tomaram os vaus do Jordão a Moabe, e a nenhum deixaram passar.

29E, naquele tempo, feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos corpulentos e todos homens valorosos; e não escapou nenhum.

30Assim foi subjugado Moabe, naquele dia, debaixo da mão de Israel; e a terra sossegou oitenta anos.

31 Depois dele, foi Sangar, filho de Anate, que feriu seiscentos homens dos filisteus com uma aguilhada de bois; e também ele libertou a Israel.

Juízes 4

Servidão sob Jabim, rei de Canaã

1 Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor, depois de falecer Eúde.

2E vendeu-os o Senhor em mão de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor; e Sísera era o capitão do seu exército, o qual, então, habitava em Harosete-Hagoim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3Os israelitas clamaram ao Senhor, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

4Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época.

5Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões.

6Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: "O Senhor, o Deus de Israel, ordena a você que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor.

7Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos".

8Baraque disse a ela: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei".

9Respondeu Débora: "Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir, a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher". Então Débora foi a Quedes com Baraque,

10onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

11Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

12Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor,

13Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

14E Débora disse também a Baraque: "Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O Senhor está indo à sua frente!" Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens.

15Diante do avanço de Baraque, o Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.

3Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porquanto Jabim tinha novecentos carros de ferro e por vinte anos oprimia os filhos de Israel violentamente.

Débora e Baraque os livram

4 E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.

5E habitava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.

6E enviou, e chamou a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e disse-lhe: Porventura o Senhor, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo: Vai, e atrai gente ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?

7E atrairei a ti para o ribeiro de Quisom a Sísera, capitão do exército de Jabim, com os seus carros e com a sua multidão, e o darei na tua mão.

8Então, lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei.

9E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra pelo caminho que levas; pois à mão de uma mulher o Senhor venderá a Sísera. E Débora se levantou e partiu com Baraque para Quedes.

10Então, Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes e subiu com dez mil homens após si; e Débora subiu com ele.

11 E Héber, queneu, se tinha apartado dos queneus dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Zaananim, que está junto a Quedes.

12 E anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.

13E Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o povo que estava com ele, desde Harosete-Hagoim até ao ribeiro de Quisom.

14Então, disse Débora a Baraque: Levanta-te, porque este é o dia em que o Senhor tem dado a Sísera na tua mão; porventura, o Senhor não saiu diante de ti? Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens após ele.

15E o Senhor derrotou a Sísera, e todos os seus carros, e todo o seu exército a fio de espada, diante de Baraque; e Sísera desceu do carro e fugiu a pé.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

17Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

18Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: "Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!" Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

19"Estou com sede", disse ele. "Por favor, dê-me um pouco de água." Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

20E Sísera disse à mulher: "Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não".

21Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

22Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. "Venha", disse ela, "eu mostrarei a você o homem que você está procurando." E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23Naquele dia, Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas.

24E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

Juízes 5

O Cântico de Débora

1Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2"Consagrem-se para a guerra os chefes de Israel. Voluntariamente o povo se apresenta. Louvem o Senhor!

3"Ouçam, ó reis! Governantes, escutem! Cantarei ao Senhor, cantarei; comporei músicas ao Senhor, o Deus de Israel.

4"Ó Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus gotejaram, as nuvens despejaram água!

16E Baraque os seguiu após os carros e após o exército, até Harosete-Hagoim, e todo o exército de Sísera caiu a fio de espada, até não ficar um só.

17 Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu, porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu.

Jael mata a Sísera

18 E Jael saiu ao encontro de Sísera e disse-lhe: Retira-te, senhor meu, retira-te para mim, não temas. Retirou-se para a sua tenda, e ela cobriu-o com uma coberta.

19Então, ele lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água; porque tenho sede. Então, ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

20E ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que, se alguém vier, e te perguntar, e disser: Há aqui alguém? Responde tu, então: Não.

21Então, Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, e a pregou na terra, estando ele, porém, carregado de um profundo sono e já cansado; e assim morreu.

22E eis que, seguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E veio a ela, e eis que Sísera jazia morto, e a estaca, na fonte.

23Assim, Deus, naquele dia, sujeitou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.

24E continuou a mão dos filhos de Israel a lutar e a endurecer-se sobre Jabim, rei de Canaã, até que exterminaram a Jabim, rei de Canaã.

Juízes 5

O cântico de Débora

1 E cantou Débora e Baraque, filho de Abinoão, naquele mesmo dia, dizendo:

2Porquanto os chefes se puseram à frente em Israel, porquanto o povo se ofereceu voluntariamente, louvai ao Senhor.

3Ouvi, reis; dai ouvidos, príncipes; eu, eu cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor, Deus de Israel.

4Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra estremeceu; até os céus gotejaram, até as nuvens gotejaram águas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5Os montes tremeram perante o Senhor, o Deus do Sinai, perante o Senhor, o Deus de Israel.

6"Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas; os que viajavam seguiam caminhos tortuosos.

7Já tinham desistido os camponeses de Israel, já tinham desistido, até que eu, Débora, me levantei; levantou-se uma mãe em Israel.

8Quando escolheram novos deuses, a guerra chegou às portas, e não se via um só escudo ou lança entre quarenta mil de Israel.

9Meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvem o Senhor!

10"Vocês, que cavalgam em brancos jumentos, que se assentam em ricos tapetes, que caminham pela estrada, considerem!

11Mais alto que a voz dos que distribuem água junto aos bebedouros, recitem-se os justos feitos do Senhor, os justos feitos em favor dos camponeses de Israel. "Então o povo do Senhor desceu às portas.

12'Desperte, Débora! Desperte! Desperte, desperte, irrompa em cânticos! Levante-se, Baraque! Leve presos os seus prisioneiros, ó filho de Abinoão!'

13"Então desceram os restantes e foram aos nobres; o povo do Senhor veio a mim contra os poderosos.

14Alguns vieram de Efraim, das raízes de Amaleque; Benjamim estava com o povo que seguiu você. De Maquir desceram comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de oficial.

15Os líderes de Issacar estavam com Débora; sim, Issacar também estava com Baraque, apressando-se após ele até o vale. Nas divisões de Rúben houve muita inquietação.

16Por que vocês permaneceram entre as fogueiras a ouvir o balido dos rebanhos? Nas divisões de Rúben houve muita indecisão.

17Gileade permaneceu do outro lado do Jordão. E Dã, por que se deteve junto aos navios? Aser permaneceu no litoral e em suas enseadas ficou.

18O povo de Zebulom arriscou a vida, como o fez Naftali nas altas regiões do campo.

5Os montes se derreteram diante do Senhor, e até o Sinai diante do Senhor, Deus de Israel.

6Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, cessaram os caminhos de se percorrerem; e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos.

7Cessaram as aldeias em Israel, cessaram, até que eu, Débora, me levantei, por mãe em Israel me levantei.

8E, se escolhia deuses novos, logo a guerra estava às portas; via-se, por isso, escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9Meu coração é para os legisladores de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo; louvai ao Senhor.

10Vós, os que cavalgais sobre jumentas brancas, que vos assentais em juízo e que andais pelo caminho, falai disto.

11Onde se ouve o estrondo dos flecheiros, entre os lugares onde se tiram águas, ali falai das justiças do Senhor, das justiças que fez às suas aldeias em Israel; então, o povo do Senhor descia às portas.

12Desperta, desperta, Débora, desperta, desperta, entoa um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos teus prisioneiros, tu, filho de Abinoão.

13Então, o Senhor fez dominar sobre os magníficos, entre o povo ao que ficou de resto; fez-me o Senhor dominar sobre os valentes.

14De Efraim saiu a sua raiz contra Amaleque; e após ti vinha Benjamim dentre os teus povos; de Maquir e Zebulom desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba.

15Também os principais de Issacar foram com Débora; e, como Issacar, assim também Baraque foi enviado a pé para o vale; nas correntes de Rúben foram grandes as resoluções do coração.

16Por que ficaste tu entre os currais para ouvires os balidos dos rebanhos? Nas divisões de Rúben tiveram grandes esquadrinhações do coração.

17Gileade se ficou dalém do Jordão, e Dã por que se deteve em navios? Aser se assentou nos portos do mar e ficou nas suas ruínas.

18Zebulom é um povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19"Vieram reis e lutaram. Os reis de Canaã lutaram em
Taanaque, junto às águas de Megido, mas não levaram
prata alguma, despojo algum.

20Desde o céu lutaram as estrelas, desde as suas órbitas
lutaram contra Sísera.

21O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom.
Avante, minh'alma! Seja forte!

22Os cascos dos cavalos faziam tremer o chão;
galopavam, galopavam os seus poderosos cavalos.

23'Amaldiçoem Meroz', disse o anjo do Senhor.
'Amaldiçoem o seu povo, pois não vieram ajudar o
Senhor, ajudar o Senhor contra os poderosos.'

24"Que Jael seja a mais bendita das mulheres, Jael,
mulher de Héber, o queneu! Seja ela bendita entre as
mulheres que habitam em tendas!

25Ele pediu água, e ela lhe deu leite; numa tigela digna
de príncipes trouxe-lhe coalhada.

26Ela estendeu a mão e apanhou a estaca da tenda; e
com a mão direita o martelo do trabalhador. Golpeou
Sísera, esmigalhou sua cabeça, esmagou e traspassou
suas têmporas.

27Aos seus pés ele se curvou, caiu e ali ficou prostrado.
Aos seus pés ele se curvou e caiu; onde caiu, ali ficou.
Morto!

28"Pela janela olhava a mãe de Sísera; atrás da grade ela
exclamava: 'Por que o seu carro se demora tanto? Por
que custa a chegar o ruído de seus carros?'

29As mais sábias de suas damas respondiam, e ela
continuava falando consigo mesma:

30'Estarão achando e repartindo os despojos? Uma ou
duas moças para cada homem, roupas coloridas como
despojo para Sísera, roupas coloridas e bordadas,
tecidos bordados para o meu pescoço, tudo isso como
despojo?'

31"Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Senhor! Mas
os que te amam sejam como o sol quando se levanta na
sua força". E a terra teve paz durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão

19Vieram reis e pelejaram; então, pelejaram os reis de
Canaã em Taanaque, junto às águas de Megido; não
tomaram ganho de prata.

20Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os
lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera.

21O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo
ribeiro, o ribeiro de Quisom. Pisaste, ó minha alma, a
força.

22Então, as unhas dos cavalos se despedaçaram pelo
galopar, o galopar dos seus valentes.

23Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do Senhor; acremente
amaldiçoai os seus moradores, porquanto não vieram
em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os
valorosos.

24Bendita seja sobre as mulheres Jael, mulher de Héber,
o queneu; bendita seja sobre as mulheres nas tendas.

25Água pediu ele, leite lhe deu ela; em taça de príncipes
lhe ofereceu manteiga.

26À estaca estendeu a sua mão esquerda, e ao maço dos
trabalhadores, a sua direita; e matou a Sísera e rachou-
lhe a cabeça, quando lhe pregou e atravessou as fontes.

27Entre os seus pés, se encurvou, caiu, ficou estirado;
entre os seus pés, se encurvou, caiu; onde se encurvou,
ali ficou abatido.

28A mãe de Sísera olhava pela janela e exclamava pela
grade: Por que tarda em vir o seu carro? Por que se
demoram os passos dos seus carros?

29As mais sábias das suas damas responderam; e até ela
respondia a si mesma:

30Porventura não achariam e repartiriam despojos?
Uma ou duas moças a cada homem? Para Sísera
despojos de várias cores, despojos de várias cores de
bordados; de várias cores bordados de ambas as
bandas, para os pescoços do despojo?

31Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos!
Porém os que o amam sejam como o sol quando sai na
sua força.

32E sossegou a terra quarenta anos.

Juízes 6

Servidão sob os midianitas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1De novo os israelitas fizeram o que o Senhor reprova,
e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos
midianitas.

2Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas
fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas
cavernas e nas fortalezas.

3Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os
midianitas, os amalequitas e outros povos da região a
leste deles as invadiam.

4Acampavam na terra e destruíam as plantações ao
longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada
vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos.

5Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e
vinham como enxames de gafanhotos; era impossível
contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra
para devastá-la.

6Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os
israelitas clamaram por socorro ao Senhor.

7Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de
Midiã,

8ele lhes enviou um profeta, que disse: "Assim diz o
Senhor, o Deus de Israel: 'Tirei vocês do Egito, da terra
da escravidão.

9Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os
seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles.

10E também disse a vocês: Eu sou o Senhor, o seu Deus;
não adorem os deuses dos amorreus, em cuja terra
vivem, mas vocês não me deram ouvidos' ".

11Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se sob a grande
árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão,
filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de
prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas.

12Então o Anjo do Senhor apareceu a Gideão e lhe disse:
"O Senhor está com você, poderoso guerreiro".

13"Ah, Senhor", Gideão respondeu, "se o Senhor está
conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas
as suas maravilhas que os nossos pais nos contam
quando dizem: 'Não foi o Senhor que nos tirou do
Egito?' Mas agora o Senhor nos abandonou e nos
entregou nas mãos de Midiã".

1 Porém os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos
olhos do Senhor; e o Senhor os deu na mão dos
midianitas por sete anos.

2E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel,
fizeram os filhos de Israel para si, por causa dos
midianitas, as covas que estão nos montes, e as
cavernas, e as fortificações.

3Porque sucedia que, semeando Israel, subiam os
midianitas e os amalequitas; e também os do Oriente
contra ele subiam.

4E punham-se contra eles em campo, e destruíam a
novidade da terra, até chegarem a Gaza, e não deixavam
mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem
jumentos.

5Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham
como gafanhotos, em tanta multidão, que não se
podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; e
entravam na terra para a destruir.

6Assim, Israel empobreceu muito pela presença dos
midianitas; então, os filhos de Israel clamaram ao
Senhor.

7 E sucedeu que, clamando os filhos de Israel ao Senhor,
por causa dos midianitas,

8enviou o Senhor um profeta aos filhos de Israel, que
lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egito
eu vos fiz subir e vos tirei da casa da servidão;

9e vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos
quantos vos oprimiam; e os expeli de diante de vós e a
vós dei a sua terra;

10e vos disse: Eu sou o Senhor, vosso Deus; não temais
aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; mas
não destes ouvidos à minha voz.

O Anjo fala com Gideão

11 Então, o Anjo do Senhor veio e assentou-se debaixo
do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joás,
abiezrita; e Gideão, seu filho, estava malhando o trigo
no lagar, para o salvar dos midianitas.

12Então, o Anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: O
Senhor é contigo, varão valoroso.

13Mas Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o
Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E
que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais
nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do
Egito? Porém, agora, o Senhor nos desamparou e nos
deu na mão dos midianitas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14O Senhor se voltou para ele e disse: “Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?”

15“Ah, Senhor”, respondeu Gideão, “como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família.”

16“Eu estarei com você”, respondeu o Senhor, “e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem”.

17E Gideão prosseguiu: “Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo.

18Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti”. E o Senhor respondeu: “Esperarei até você voltar”.

19Gideão foi para casa, preparou um cabrito e com uma arroba de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

20E o Anjo de Deus lhe disse: “Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo”. Gideão assim o fez.

21Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do Senhor tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do Senhor desapareceu.

22Quando Gideão viu que era o Anjo do Senhor, exclamou: “Ah, Senhor Soberano! Vi o Anjo do Senhor face a face!”

23Disse-lhe, porém, o Senhor: “Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá”.

24Gideão construiu ali um altar em honra ao Senhor e lhe deu este nome: O Senhor é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

25Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: “Separe o segundo novilho do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar.

26Depois faça um altar para o Senhor, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto com a madeira do poste sagrado que você irá cortar”.

27Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o Senhor lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e

14Então, o Senhor olhou para ele e disse: Vai nesta tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei eu?

15E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai.

16E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás os midianitas como se fossem um só homem.

17E ele lhe disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és o que comigo falas.

18Rogo-te que daqui te não apartes, até que eu venha a ti, e traga o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes.

19 E entrou Gideão e preparou um cabrito e bolos asmos de um efa de farinha; a carne pôs num açafate e o caldo pôs numa panela; e trouxe-lho até debaixo do carvalho e lho apresentou.

20Porém o Anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos asmos, e põe-nos sobre esta penha, e verte o caldo. E assim o fez.

21E o Anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado que estava na sua mão e tocou a carne e os bolos asmos; então, subiu fogo da penha e consumiu a carne e os bolos asmos; e o Anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.

22Então, viu Gideão que era o Anjo do Senhor; e disse Gideão: Ah! Senhor Jeová, que eu vi o Anjo do Senhor face a face.

23Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo; não temas, não morrerás.

24Então, Gideão edificou ali um altar ao Senhor e lhe chamou Senhor É Paz; e ainda até ao dia de hoje está em Ofra dos abiezritas.

25 E aconteceu, naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: Toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal, que é de teu pai, e corta o bosque que está ao pé dele.

26E edifica ao Senhor, teu Deus, um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente; e toma o segundo boi e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque.

27Então, Gideão tomou dez homens dentre os seus servos e fez como o Senhor lhe dissera; e sucedeu que,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

28De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

29Perguntaram uns aos outros: "Quem fez isso?" Depois de investigar, concluíram: "Foi Gideão, filho de Joás".

30Os homens da cidade disseram a Joás: "Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado".

31Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: "Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar".

32Por isso naquele dia chamaram Gideão de "Jerubaal", dizendo: "Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar".

33Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

34Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo.

35Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

36E Gideão disse a Deus: "Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste.

37Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste".

38E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

39Disse ainda Gideão a Deus: "Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho".

40E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

temendo ele a casa de seu pai e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-lo de noite.

28 Levantando-se, pois, os homens daquela cidade de madrugada, eis que estava o altar de Baal derribado, e o bosque, que estava ao pé dele, cortado; e o segundo boi foi oferecido no altar de novo edificado.

29E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadrinhando e inquirindo, disseram: Gideão, o filho de Joás, fez esta coisa.

30Então, os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora o teu filho para que morra, pois derribou o altar de Baal e cortou o bosque que estava ao pé dele.

31Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? Livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender ainda esta manhã será morto; se é deus, por si mesmo contenda; pois derribaram o seu altar.

32Pelo que, naquele dia, lhe chamaram Jerubaal, dizendo: Baal contenda contra ele, pois derribou o seu altar.

33 E todos os midianitas, e amalequitas, e os filhos do Oriente se ajuntaram num corpo, e passaram, e puseram o seu campo no vale de Jezreel.

34Então, o Espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após ele.

35E enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também se convocou após ele; também enviou mensageiros a Aser, e a Zebulom, e a Naftali, e saíram-lhe ao encontro.

36 E disse Gideão a Deus: Se hás de livrar Israel por minha mão, como tens dito,

37eis que eu porei um velo de lã na eira; se o orvalho estiver somente no velo, e secura sobre toda a terra, então, conhecerei que hás de livrar Israel por minha mão, como tens dito.

38E assim sucedeu; porque, ao outro dia, se levantou de madrugada, e apertou o velo, e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.

39E disse Gideão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez; rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só no velo haja secura, e em toda a terra haja o orvalho.

40E Deus assim o fez naquela noite, pois só no velo havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Juízes 7

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

1 De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré.

2 E o Senhor disse a Gideão: "Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou,

3 anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade". Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

4 Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: "Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d'água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá".

5 Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o Senhor lhe disse: "Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber".

6 O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

7 O Senhor disse a Gideão: "Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens".

8 Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram. O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale.

9 Naquela noite, o Senhor disse a Gideão: "Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos.

10 Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura

11 e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar". Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram

Juízes 7

Gideão com trezentos homens vence os midianitas

1 Então, Jerubaal (que é Gideão) se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele havia, e se acamparam junto à fonte de Harode; de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, pelo outeiro de Moré, no vale.

2 E disse o Senhor a Gideão: Muito é o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou.

3 Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for covarde e medroso, que volte e vá-se apressadamente das montanhas de Gileade. Então, voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

4 E disse o Senhor a Gideão: Ainda muito povo há; faze-os descer às águas, e ali tos provarei; e será que aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

5 E fez descer o povo às águas. Então, o Senhor disse a Gideão: Qualquer que lamber as águas com a sua língua, como as lambe o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

6 E foi o número dos que lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens; e todo o resto do povo se abaixou de joelhos a beber as águas.

7 E disse o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam as águas vos livrarei e darei os midianitas na tua mão; pelo que toda a outra gente se vá cada um ao seu lugar.

8 E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e ele enviou todos os outros homens de Israel cada um à sua tenda, porém os trezentos homens reteve; e estava o arraial dos midianitas abaixo no vale.

9 E sucedeu que, naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: Levanta-te e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão.

10 E, se ainda temes descer, desce tu e teu moço Pura ao arraial;

11 e ouvirás o que dizem, e, então, se esforçarão as tuas mãos, e descerás ao arraial. Então, desceu ele com o seu moço Pura até ao extremo das sentinelas que estavam no arraial.

12 E os midianitas, e amalequitas, e todos os filhos do Oriente jaziam no vale como gafanhotos em multidão; e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

eram inumeráveis os seus camelos, como a areia que há na praia do mar em multidão.

13Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. "Tive um sonho", dizia ele. "Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou."

13Chegando, pois, Gideão, eis que estava contando um homem ao seu companheiro um sonho e dizia: Eis que um sonho sonhei: eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até às tendas, e as feriu, e caíram, e as transtornou de cima para baixo, e ficaram abatidas.

14Seu amigo respondeu: "Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele".

14E respondeu o seu companheiro e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas e a todo este arraial.

15Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: "Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês".

15 E sucedeu que, ouvindo Gideão a narração deste sonho e a sua explicação, adorou; e tornou ao arraial de Israel e disse: Levantai-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

16Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

16Então, repartiu os trezentos homens em três esquadrões; e deu-lhes a cada um nas suas mãos buzinas e cântaros vazios, com tochas neles acesas.

17E ele lhes disse: "Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer.

17E disse-lhes: Olhai para mim e fazei como eu fizer; e eis que, chegando eu ao extremo do arraial, será que, como eu fizer, assim fareis vós.

18Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo Senhor e por Gideão!"

18Tocando eu e todos os que comigo estiverem a buzina, então, também vós tocareis a buzina ao redor de todo o arraial e direis: Pelo Senhor e Gideão.

19Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite, assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

19 Chegou, pois, Gideão e os cem homens que com ele iam ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo-se já posto as guardas; e tocaram as buzinas e partiram os cântaros que tinham nas mãos.

20as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: "À espada, pelo Senhor e por Gideão!"

20Assim, tocaram os três esquadrões as buzinas, e partiram os cântaros, e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas e nas suas mãos direitas as buzinas, que tocavam; e exclamaram: Espada do Senhor e de Gideão.

21Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

21E ficou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial; então, todo o exército deitou a correr, e, gritando, fugiram.

22Quando as trezentas trombetas soaram, o Senhor fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate.

22Tocando, pois, os trezentos as buzinas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial; e o exército fugiu para Zererá, até Bete-Sita, até aos limites de Abel-Meolá, acima de Tabate.

23Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

23 Então, os homens de Israel, e de Naftali, e de Aser, e de todo o Manassés foram convocados e perseguiram aos midianitas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: “Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara”. Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara.

25Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juízes 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

1Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” E o criticaram duramente.

2Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer?

3Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!” Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

4Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram.

5Em Sucote, disse ele aos homens dali: “Peço a vocês um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna”.

6Os líderes de Sucote, porém, disseram: “Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?”

7“É assim?”, replicou Gideão. “Quando o Senhor entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto.”

8Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote.

9Aos homens de Peniel ele disse: “Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza”.

10Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que

24Também Gideão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, dizendo: Descei ao encontro dos midianitas e tomai-lhes as águas até Bete-Bara, a saber, o Jordão. Convocados, pois, todos os homens de Efraim, tomaram-lhes as águas até Bete-Bara e Jordão.

25E prenderam dois príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; e mataram Orebe na penha de Orebe, e Zeebe mataram no lagar de Zeebe, e perseguiram os midianitas, e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, dalém do Jordão.

Juízes 8

Gideão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1 Então, os homens de Efraim lhe disseram: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamaste, quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam com ele fortemente.

2Porém ele lhes disse: Que mais fiz eu, agora, do que vós? Não são, porventura, os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

3 Deus vos deu na vossa mão os príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; que mais pude eu logo fazer do que vós? Então, a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra.

4E, como Gideão veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele estavam, já cansados, mas ainda perseguindo.

5E disse aos homens de Sucote: Dai, peço-vos, alguns pedaços de pão ao povo que segue as minhas pisadas; porque estão cansados, e eu vou em alcance de Zeba e Salmuna, reis dos midianitas.

6 Porém os príncipes de Sucote disseram: Está já a palma da mão de Zeba e de Salmuna na tua mão, para que demos pão ao teu exército?

7Então disse Gideão: Pois, quando o Senhor der na minha mão a Zeba e a Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos.

8E dali subiu a Penuel e falou-lhes da mesma maneira; e os homens de Penuel lhe responderam como os homens de Sucote lhe haviam respondido.

9Pelo que também falou aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar em paz, derribarei esta torre.

10 Estavam, pois, Zeba e Salmuna em Carcor, e os seus exércitos com eles, uns quinze mil homens, todos os que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos.

11Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército.

12Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

13Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres.

14Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade.

15Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: "Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: 'Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?' "

16Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto;

17depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

18Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: "Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?" "Eram como você", responderam, "cada um tinha o porte de um príncipe."

19Gideão prosseguiu: "Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do Senhor que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês".

20E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: "Mate-os!" Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

21Mas Zeba e Zalmuna disseram: "Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem". Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

22Os israelitas disseram a Gideão: "Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã".

ficaram do exército dos filhos do Oriente; e os que caíram foram cento e vinte mil homens, que arrancavam a espada.

11E subiu Gideão pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente de Noba e Jogbeá; e feriu aquele exército, porquanto o exército estava descuidado.

12E fugiram Zeba e Salmuna; porém ele os perseguiu, e tomou presos ambos os reis dos midianitas, a Zeba e a Salmuna, e afugentou todo o exército.

13 Voltando, pois, Gideão, filho de Joás, da peleja, antes do nascer do sol,

14tomou preso a um moço dos homens de Sucote e lhe fez perguntas; o qual descreveu os príncipes de Sucote e os seus anciãos, setenta e sete homens.

15Então, veio aos homens de Sucote e disse: Vedes aqui a Zeba e a Salmuna, dos quais desprezivelmente me deitastes em rosto, dizendo: Está já a palma da mão de Zeba e Salmuna na tua mão, para que demos pão aos teus homens, já cansados?

16E tomou os anciãos daquela cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos e com eles ensinou aos homens de Sucote.

17E derribou a torre de Penuel e matou os homens da cidade.

18Depois, disse a Zeba e a Salmuna: Que homens eram os que matastes em Tabor? E disseram: Qual tu, tais eram eles; cada um, na aparência, como filhos de um rei.

19Então, disse ele: Meus irmãos eram filhos de minha mãe; vive o Senhor, que, se os tivésseis deixado em vida, eu não vos mataria a vós.

20E disse a Jéter, seu primogênito: Levanta-te, mata-os. Porém o jovem não arrancou da sua espada, porque temia; porquanto ainda era jovem.

21Então, disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te tu e acomete-nos; porque, qual o homem, tal a sua valentia. Levantou-se, pois, Gideão, e matou a Zeba e a Salmuna, e tomou as luetas que estavam no pescoço dos seus camelos.

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre

22 Então, os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23“Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O Senhor reinará sobre vocês.”

24E prosseguiu: “Só faço a vocês um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas costumavam usar brincos de ouro.)

25Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos.

26O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos.

27Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

28Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

29Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando.

30Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres.

31Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque.

32Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus e

34não se lembraram do Senhor, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor.

35Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque

23Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tampouco meu filho sobre vós dominará; o Senhor sobre vós dominará.

24E disse-lhes mais Gideão: Uma petição vos farei: dai-me cada um de vós os pendentes do seu despojo (porque tinham pendentes de ouro, porquanto eram ismaelitas).

25E disseram eles: De boa mente os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali um pendente do seu despojo.

26E foi o peso dos pendentes de ouro que pediu mil e setecentos siclos de ouro, afora as luetas, e as cadeias, e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço.

27E fez Gideão disso um éfode e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa.

28Assim, foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel e nunca mais levantaram a sua cabeça; e sossegou a terra quarenta anos nos dias de Gideão.

29 E foi-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30E teve Gideão setenta filhos, que procederam dele; porque tinha muitas mulheres.

31E sua concubina, que estava em Siquém, lhe deu também um filho; e pôs-lhe por nome Abimeleque.

32E faleceu Gideão, filho de Joás, numa boa velhice e foi sepultado no sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 E sucedeu que, quando Gideão faleceu, os filhos de Israel se tornaram, e se prostituíram após os baalins, e puseram a Baal-Berite por deus.

34E os filhos de Israel se não lembraram do Senhor, seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos em redor;

35nem usaram de beneficência com a casa de Jerubaal, a saber, de Gideão, conforme todo o bem que ele usara com Israel.

Juízes 9

Abimeleque mata os seus irmãos e se declara rei

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

[1]Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe:

[2]"Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue".

[3]Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: "Ele é nosso irmão".

[4]Deram-lhe setenta peças de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores.

[5]Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.

[6]Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

[7]Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: "Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça.

[8]Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: 'Seja o nosso rei!'

[9]"A oliveira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?'

[10]"Então as árvores disseram à figueira: 'Venha ser o nosso rei!'

[11]"A figueira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?'

[12]"Depois as árvores disseram à videira: 'Venha ser o nosso rei!'

[13]"A videira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?'

[14]"Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Venha ser o nosso rei!'

[1] E Abimeleque, filho de Jerubaal, foi-se a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou-lhes e a toda a geração da casa do pai de sua mãe, dizendo:

[2]Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Qual é melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós ou que um homem sobre vós domine? Lembrai-vos também de que sou osso vosso e carne vossa.

[3]Então, os irmãos de sua mãe falaram acerca dele perante os ouvidos de todos os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras; e o coração deles se inclinou para Abimeleque, porque disseram: É nosso irmão.

[4]E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-Berite; e com elas alugou Abimeleque uns homens ociosos e levianos, que o seguiram.

[5]E veio à casa de seu pai, a Ofra, e matou os seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porque se tinha escondido.

[6]Então, se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém e toda Bete-Milo; e foram e levantaram a Abimeleque como rei, junto ao carvalho alto que está perto de Siquém.

A parábola de Jotão

[7] E, dizendo-o a Jotão, foi este, e pôs-se no cume do monte de Gerizim, e levantou a sua voz, e clamou, e disse-lhes: Ouvi-me a mim, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouvirá a vós.

[8]Foram uma vez as árvores a ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós.

[9]Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as árvores?

[10]Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós.

[11]Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto e iria labutar sobre as árvores?

[12]Então, disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós.

[13]Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria labutar sobre as árvores?

[14]Então, todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15“O espinheiro disse às árvores: ‘Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!’

16“Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia?

17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã.

18Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês.

19Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês!

20Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!”

21Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

22Fazia três anos que Abimeleque governava Israel,

23quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos.

25Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

26Nesse meio tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele.

27Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

15E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós, vinde e confiai-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro que consuma os cedros do Líbano.

16Agora, pois, se é que em verdade e sinceridade procedestes, fazendo rei a Abimeleque, e se bem fizestes para com Jerubaal e para com a sua casa e se com ele usastes conforme o merecimento das suas mãos

17(porque meu pai pelejou por vós, e desprezou a sua vida, e vos livrou da mão dos midianitas;

18porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra, e a Abimeleque, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque é vosso irmão);

19se em verdade e sinceridade usastes com Jerubaal e com a sua casa hoje, alegrai-vos com Abimeleque, e também ele se alegre convosco.

20Mas, se não, saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e Bete-Milo; e saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, que consuma a Abimeleque.

21Então, partiu Jotão, e fugiu, e foi-se a Beer; e ali habitou por medo de Abimeleque, seu irmão.

A conspiração de Gaal

22 Havendo, pois, Abimeleque dominado três anos sobre Israel,

23enviou Deus um mau espírito entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; e os cidadãos de Siquém se houveram aleivosamente contra Abimeleque;

24para que a violência feita aos setenta filhos de Jerubaal viesse, e o seu sangue caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que lhe corroboraram as mãos, para matar os seus irmãos.

25E os cidadãos de Siquém puseram contra ele quem lhe armasse emboscadas sobre os cumes dos montes; e a todo aquele que passava pelo caminho junto a eles o assaltavam; e contou-se a Abimeleque.

26 Veio também Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e passaram para dentro de Siquém; e os cidadãos de Siquém se fiaram nele.

27E saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas, e pisaram as uvas, e fizeram canções de louvor; e foram à casa de seu Deus, e comeram, e beberam, e amaldiçoaram a Abimeleque.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Então Gaal, filho de Ebede, disse: "Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque?

29 Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha!"

30 Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.

31 Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: "Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você.

32 Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo.

33 De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor".

34 E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias.

35 Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

36 Quando Gaal os viu, disse a Zebul: "Veja, vem gente descendo do alto das colinas!" Zebul, porém, respondeu: "Você está confundindo as sombras dos montes com homens".

37 Mas Gaal tornou a falar: "Veja, vem gente descendo da parte central do território, e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores".

38 Disse-lhe Zebul: "Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: 'Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?' Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!"

39 Então Gaal conduziu para fora os cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.

40 Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade.

41 Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

28 E disse Gaal, filho de Ebede: Quem é Abimeleque, e quem é Siquém, para que o servíssemos? Não é, porventura, filho de Jerubaal? E não é Zebul o seu mordomo? servi, antes, aos homens de Hamor, pai de Siquém; pois por que razão nós o serviríamos a ele?

29 Ah! Se este povo estivera na minha mão, eu expeliria a Abimeleque. E a Abimeleque se disse: Multiplica o teu exército e sai.

30 E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebede, se acendeu a sua ira.

31 E enviou astutamente mensageiros a Abimeleque, dizendo: Eis que Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém, e eis que eles fortificam esta cidade contra ti.

32 Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e põe emboscadas no campo.

33 E levanta-te pela manhã, ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade; e eis que, saindo ele e o povo que tiver com ele contra ti, faze-lhe como alcançar a tua mão.

Abimeleque vence Gaal e os siquemitas

34 Levantou-se, pois, Abimeleque e todo o povo que com ele havia, de noite, e puseram emboscadas contra Siquém, em quatro bandos.

35 E Gaal, filho de Ebede, saiu e pôs-se à entrada da porta da cidade; e Abimeleque e todo o povo que com ele havia se levantaram das emboscadas.

36 E, vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vês por homens.

37 Porém Gaal ainda tornou a falar e disse: Eis ali desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.

38 Então, lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias: Quem é Abimeleque, para que o servíssemos? Não é este, porventura, o povo que desprezaste? Sai, pois, peço-te, e peleja contra ele.

39 E saiu Gaal à vista dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque.

40 E Abimeleque o perseguiu, porquanto fugiu de diante dele; e muitos feridos caíram até à entrada da porta da cidade.

41 E Abimeleque ficou em Arumá. E Zebul expeliu a Gaal e a seus irmãos, para que não pudessem habitar em Siquém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 No dia seguinte, o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

43 Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o.

44 Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram.

45 E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

46 Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite.

47 Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá,

48 ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: "Rápido! Façam o que eu estou fazendo!"

49 Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50 A seguir, Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a.

51 Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre.

52 Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la,

53 uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

54 Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: "Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou". Então o jovem o atravessou, e ele morreu.

55 Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

42 E sucedeu, no dia seguinte, que o povo saiu ao campo, e o disseram a Abimeleque.

43 Então, tomou o povo, e o repartiu em três bandos, e pôs emboscadas no campo; e olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra eles e os feriu.

44 Porque Abimeleque e as tropas que com ele havia deram neles de improviso e pararam à entrada da porta da cidade; e as outras tropas deram de improviso sobre todos quantos estavam no campo e os feriram.

45 E Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia e tomou a cidade; e matou o povo que nela havia, e assolou a cidade, e a semeou de sal.

46 O que, ouvindo todos os cidadãos da torre de Siquém, entraram na fortaleza, em casa do deus Berite.

47 E contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos da torre de Siquém se haviam congregado.

48 Subiu, pois, Abimeleque ao monte de Salmom, ele e todo o povo que com ele havia; e Abimeleque tomou na sua mão machados, e cortou um ramo das árvores, e o levantou, e pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo que com ele havia: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo assim como eu.

49 Assim, pois, também todo o povo, cada um cortou o seu ramo, e seguiram a Abimeleque, e os puseram junto da fortaleza, e queimaram a fogo a fortaleza com eles; de maneira que todos os da torre de Siquém morreram, uns mil homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

50 Então, Abimeleque foi-se a Tebes, e a sitiou, e a tomou.

51 Havia, porém, no meio da cidade uma torre forte; e todos os homens e mulheres e todos os cidadãos da cidade se acolheram a ela, e fecharam após si as portas, e subiram ao telhado da torre.

52 E Abimeleque veio até à torre, e a combateu, e chegou-se até à porta da torre, para a queimar.

53 Porém uma mulher lançou um pedaço de uma mó sobre a cabeça de Abimeleque e quebrou-lhe o crânio.

54 Então, chamou logo ao moço que levava as suas armas e disse-lhe: Desembainha a tua espada e mata-me; para que se não diga de mim: Uma mulher o matou. E seu moço o atravessou, e ele morreu.

55 Vendo, pois, os homens de Israel que já Abimeleque era morto, foram-se, cada um para o seu lugar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

56Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos.

57Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Juízes 10

Tolá

1Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim,

2e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

3Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos.

4Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas "povoados de Jair" e ficam em Gileade.

5Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

6Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o Senhor e não mais lhe prestaram culto,

7a ira do Senhor se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

8que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

9Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel.

10Então os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: "Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!"

11O Senhor respondeu: "Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

56Assim, Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, matando os seus setenta irmãos.

57Como também todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça deles; e a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

Juízes 10

Tola e Jair, juízes dos israelitas

1 E, depois de Abimeleque, se levantou, para livrar a Israel, Tola, filho de Puá, filho de Dodô, homem de Issacar; e habitava em Samir, na montanha de Efraim.

2E julgou a Israel vinte e três anos; e morreu e foi sepultado em Samir.

3E, depois dele, se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos.

4E tinha este trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham trinta cidades, a que chamaram Havote-Jair até ao dia de hoje; as quais estão na terra de Gileade.

5E morreu Jair e foi sepultado em Camom.

Servidão sob os filisteus e os amonitas

6 Então, tornaram os filhos de Israel a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor e serviram aos baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos deuses de Sidom, e aos deuses de Moabe, e aos deuses dos filhos de Amom, e aos deuses dos filisteus; e deixaram o Senhor e não o serviram.

7E a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e vendeu-o em mão dos filisteus e em mão dos filhos de Amom.

8E, naquele mesmo ano, oprimiram e vexaram aos filhos de Israel; dezoito anos oprimiram todos os filhos de Israel que estavam dalém do Jordão, na terra dos amorreus, que está em Gileade.

9Até os filhos de Amom passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá, e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim; de maneira que Israel ficou mui angustiado.

10 Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra ti havemos pecado, porque deixamos o nosso Deus e servimos aos baalins.

11Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: Porventura, dos egípcios, e dos amorreus, e dos filhos de Amom, e dos filisteus,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles.

13Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais.

14Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!"

15Os israelitas, porém, disseram ao Senhor: "Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora".

16Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia no meio deles e prestaram culto ao Senhor. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

17Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá.

18Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: "Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade".

Juízes 11

1Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade.

2A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher".

3Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

4Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel,

5os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe.

6"Venha", disseram. "Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas."

7Disse-lhes Jefté: "Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?"

8"Apesar disso, agora estamos apelando para você", responderam os líderes de Gileade. "Venha conosco

12e dos sidônios, e dos amalequitas, e dos maonitas, que vos oprimiam, quando a mim clamastes, não vos livrei eu então da sua mão?

13Contudo, vós me deixastes a mim e servistes a outros deuses; pelo que não vos livrarei mais.

14Andai e clamai aos deuses que escolhestes; que vos livrem eles no tempo do vosso aperto.

15Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos; faze-nos conforme tudo quanto te parecer bem aos teus olhos; tão somente te rogamos que nos livres neste dia.

16E tiraram os deuses alheios do meio de si e serviram ao Senhor; então, se angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel.

17E os filhos de Amom se convocaram e se puseram em campo em Gileade; e também os de Israel se congregaram e se puseram em campo em Mispa.

18Então, o povo, os príncipes de Gileade disseram uns aos outros: Quem será o varão que começará a pelejar contra os filhos de Amom? Ele será por cabeça de todos os moradores de Gileade.

Juízes 11

Jefté livra os israelitas

1 Era, então, Jefté, o gileadita, valente e valoroso, porém filho de uma prostituta; mas Gileade gerara a Jefté.

2Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já grandes, repeliram a Jefté e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher.

3Então, Jefté fugiu de diante de seus irmãos e habitou na terra de Tobe; e homens levianos se ajuntaram com Jefté e saíam com ele.

4 E aconteceu que, depois de alguns dias, os filhos de Amom pelejaram contra Israel.

5Aconteceu, pois, que, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gileade buscar Jefté na terra de Tobe.

6E disseram a Jefté: Vem e sê-nos por cabeça, para que combatamos contra os filhos de Amom.

7Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura, não me aborrecestes a mim e não me repelistes da casa de meu pai? Por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto?

8E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso mesmo tornamos a ti, para que venhas conosco, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade."

combatas contra os filhos de Amom, e nos sejas por cabeça sobre todos os moradores de Gileade.

9Jefté respondeu: "Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o Senhor os entregar a mim, serei o chefe de vocês?"

9Então, Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me tornardes a levar para combater contra os filhos de Amom, e o Senhor mos der diante de mim, então, eu vos serei por cabeça?

10Os líderes de Gileade responderam: "O Senhor é nossa testemunha; faremos conforme você diz".

10E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme a tua palavra.

11Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o Senhor, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

11Assim, Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e príncipe sobre si; e Jefté falou todas as suas palavras perante o Senhor, em Mispa.

12Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: "Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?"

12 E enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há entre mim e ti, que vieste a mim a pelejar contra a minha terra?

13O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente".

13E disse o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefté: Porquanto, saindo Israel do Egito, tomou a minha terra, desde Arnom até Jaboque e ainda até ao Jordão; torna-ma, pois, agora em paz.

14Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita,

14Porém Jefté prosseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amom,

15dizendo: "Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas.

15dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou nem a terra dos moabitas nem a terra dos filhos de Amom;

16Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades.

16porque, subindo Israel do Egito, andou pelo deserto até ao mar Vermelho e chegou até Cades.

17Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: 'Deixa-nos atravessar a tua terra', mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

17E Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não lhe deu ouvidos. Enviou Israel também ao rei dos moabitas, o qual também não quis; e, assim, Israel ficou em Cades.

18"Em seguida, os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

18Depois, andou pelo deserto, e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos moabitas, e veio do nascente do sol à terra dos moabitas, e alojou-se dalém de Arnom; porém não entrou nos limites dos moabitas, porque Arnom é limite dos moabitas.

19"Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: 'Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!'

19Mas Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom; e disse-lhe Israel: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até ao meu lugar.

20Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

20Porém Seom não se fiou em Israel para este passar nos seus limites; antes, Seom ajuntou todo o seu povo, e se acampou em Jaza, e combateu contra Israel.

21"Então o Senhor, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os

21E o Senhor, Deus de Israel, deu a Seom com todo o seu povo na mão de Israel, e os feriram; e Israel tomou por

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

herança toda a terra dos amorreus que habitavam naquela terra.

22conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

22E por herança tomaram todos os limites dos amorreus, desde Arnom até Jaboque e desde o deserto até ao Jordão.

23"Agora que o Senhor, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la?

23Assim, o Senhor, Deus de Israel, desapossou os amorreus de diante do seu povo de Israel; e os possuirias tu?

24Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o Senhor, o nosso Deus, nos deu.

24Não possuirias tu aquele que Quemos, teu deus, desapossasse de diante de ti? Assim possuiremos nós todos quantos o Senhor, nosso Deus, desapossar de diante de nós.

25És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele?

25Agora, pois, és tu ainda melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas? Porventura, contendeu ele em algum tempo com Israel ou pelejou alguma vez contra ele?

26Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo?

26Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, e em Aroer e nas suas vilas, e em todas as cidades que estão ao longo de Arnom, por que o não recuperaste naquele tempo?

27Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas".

27Tampouco pequei eu contra ti! Porém tu usas mal comigo em pelejar contra mim; o Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e entre os filhos de Amom.

28Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

28Porém o rei dos filhos de Amom não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe enviou.

29Então o Espírito do Senhor se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

29 Então, o Espírito do Senhor veio sobre Jefté, e atravessou ele por Gileade e Manassés; porque passou até Mispa de Gileade e de Mispa de Gileade passou até aos filhos de Amom.

30E Jefté fez este voto ao Senhor: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

30E Jefté fez um voto ao Senhor e disse: Se totalmente deres os filhos de Amom na minha mão,

31aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto".

31aquilo que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos de Amom em paz, isso será do Senhor, e o oferecerei em holocausto.

32Então Jefté foi combater os amonitas, e o Senhor os entregou nas suas mãos.

32Assim, Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o Senhor os deu na sua mão.

33Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

33E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim; assim foram subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel.

34Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha.

34 Vindo, pois, Jefté a Mispa, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças; e era ela só, a única; não tinha outro filho nem filha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao Senhor um voto que não posso quebrar”.

36“Meu pai”, respondeu ela, “sua palavra foi dada ao Senhor. Faça comigo o que prometeu, agora que o Senhor o vingou dos seus inimigos, os amonitas.”

37E prosseguiu: “Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei”.

38“Vá!”, disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria.

39Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem. Daí vem o costume em Israel

40de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

35E aconteceu que, quando a viu, rasgou as suas vestes e disse: Ah! Filha minha, muito me abateste e és dentre os que me turbam! Porque eu abri a minha boca ao Senhor e não tornarei atrás.

36E ela lhe disse: Pai meu, abriste tu a tua boca ao Senhor; faze de mim como saiu da tua boca, pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom.

37Disse mais a seu pai: Faze-me isto: deixa-me por dois meses que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras.

38E disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses. Então, foi-se ela com as suas companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes.

39E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha feito; e ela não conheceu varão. E daqui veio o costume em Israel,

40que as filhas de Israel iam de ano em ano a lamentar a filha de Jefté, o gileadita, por quatro dias no ano.

Juízes 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

1Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: “Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!”

2Jefté respondeu: “Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles.

3Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o Senhor me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?”

4Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: “Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés”.

5Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?” Se respondesse que não,

6diziam: “Então diga: Chibolete”. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a

Juízes 12

Jefté peleja contra os efraimitas e os gileaditas

1 Então, se convocaram os homens de Efraim, e passaram para o norte, e disseram a Jefté: Por que passaste a combater contra os filhos de Amom e não nos chamaste para ir contigo? Queimaremos a fogo a tua casa contigo.

2E Jefté lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos de Amom; e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão.

3E, vendo eu que me não livráveis, pus a minha alma na minha mão e passei aos filhos de Amom, e o Senhor mos entregou nas mãos; por que, pois, subistes vós hoje contra mim, para combater contra mim?

4E ajuntou Jefté a todos os homens de Gileade e combateu com Efraim, e os homens de Gileade feriram a Efraim; porque, estando os gileaditas entre Efraim e Manassés, disseram: Fugitivos sois de Efraim.

5Porém tomaram os gileaditas aos efraimitas os vaus do Jordão; e sucedeu que, quando os fugitivos de Efraim diziam: Passarei; então, os homens de Gileade lhes diziam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não;

6então, lhe diziam: Dize, pois, chibolete; porém ele dizia: sibolete, porque o não podia pronunciar assim

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

7Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

8Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel.

9Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos.

10Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

12Elom morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel.

14Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos.

15Então Abdom, filho de Hilel, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

Juízes 13

O Nascimento de Sansão

1Os israelitas voltaram a fazer o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

2Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril.

3Certo dia o Anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse: "Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho.

4Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada e não coma nada impuro;

5e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus".

6Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: "Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de

bem; então, pegavam dele e o degolavam nos vaus do Jordão; e caíram de Efraim, naquele tempo, quarenta e dois mil.

7 E Jefté julgou a Israel seis anos; e Jefté, o gileadita, faleceu e foi sepultado nas cidades de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom, juízes dos israelitas

8 E, depois dele, julgou a Israel Ibsã, de Belém.

9E tinha este trinta filhos; e pôs fora trinta filhas; e trinta filhas trouxe de fora para seus filhos; e julgou a Israel sete anos.

10Então, faleceu Ibsã e foi sepultado em Belém.

11 E, depois dele, julgou a Israel Elom, o zebulonita; e julgou a Israel dez anos.

12E faleceu Elom, o zebulonita, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13 E, depois dele, julgou a Israel Abdom, filho de Hilel, o piratonita.

14E tinha este quarenta filhos e trinta filhos de filhos, que cavalgavam sobre setenta jumentos; e julgou a Israel oito anos.

15Então faleceu Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, no monte dos amalequitas.

Juízes 13

Servidão dos israelitas sob os filisteus e o nascimento de Sansão

1 E os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos.

2 E havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, cujo nome era Manoá; e sua mulher era estéril e não tinha filhos.

3E o Anjo do Senhor apareceu a esta mulher e disse-lhe: Eis que, agora, és estéril e nunca tens concebido; porém conceberás e terás um filho.

4Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho ou bebida forte, nem comas coisa imunda.

5Porque eis que tu conceberás e terás um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

6Então, a mulher entrou e falou a seu marido, dizendo: Um homem de Deus veio a mim, cuja vista era semelhante à vista de um anjo de Deus, terribilíssima; e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome,

[7]mas ele me assegurou: 'Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte' ".

[8]Então Manoá orou ao Senhor: "Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer".

[9]Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela.

[10]Mas ela foi correndo contar ao marido: "O homem que me apareceu outro dia está aqui!"

[11]Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: "Foste tu que falaste com a minha mulher?" "Sim", disse ele.

[12]"Quando as tuas palavras se cumprirem", Manoá perguntou, "como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?"

[13]O Anjo do Senhor respondeu: "Sua mulher terá que seguir tudo o que eu ordenei a você.

[14]Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que ordenei a você".

[15]Manoá disse ao Anjo do Senhor: "Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito".

[16]O Anjo do Senhor respondeu: "Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao Senhor". Manoá não sabia que ele era o Anjo do Senhor.

[17]Então Manoá perguntou ao Anjo do Senhor: "Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?"

[18]Ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento".

[19]Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal e os ofereceu ao Senhor sobre uma rocha. E o Senhor fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam:

não lhe perguntei de onde era, nem ele me disse o seu nome.

[7]Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás um filho; agora, pois, não bebas vinho nem bebida forte e não comas coisa imunda; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre até o dia da sua morte.

[8] Então, Manoá orou instantemente ao Senhor e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, ainda venha para nós outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.

[9]E Deus ouviu a voz de Manoá; e o Anjo de Deus veio outra vez à mulher, e ela estava no campo, porém não estava com ela seu marido Manoá.

[10]Apressou-se, pois, a mulher, e correu, e noticiou a seu marido, e disse-lhe: Eis que aquele homem que veio a mim no outro dia me apareceu.

[11]Então, Manoá levantou-se, e seguiu a sua mulher, e veio àquele homem, e disse-lhe: És tu aquele homem que falaste a esta mulher? E disse: Eu sou.

[12]Então, disse Manoá: Cumpram-se as tuas palavras; mas qual será o modo de viver e serviço do menino?

[13]E disse o Anjo do Senhor a Manoá: De tudo quanto eu disse à mulher se guardará ela.

[14]De tudo quanto procede da vide não comerá, nem vinho, nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará.

[15] Então, Manoá disse ao Anjo do Senhor: Ora, deixa que te detenhamos e te preparemos um cabrito.

[16]Porém o Anjo do Senhor disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e, se fizeres holocausto, o oferecerás ao Senhor. Porque não sabia Manoá que fosse o Anjo do Senhor.

[17]E disse Manoá ao Anjo do Senhor: Qual é o teu nome? Para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos.

[18]E o Anjo do Senhor lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, visto que é maravilhoso?

[19]Então, Manoá tomou um cabrito e uma oferta de manjares e os ofereceu sobre uma penha ao Senhor; e agiu o Anjo maravilhosamente, vendo-o Manoá e sua mulher.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do Senhor subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se com o rosto em terra.

21Como o Anjo do Senhor não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do Senhor.

22"Sem dúvida vamos morrer!" disse ele à mulher, "pois vimos a Deus!"

23Mas a mulher respondeu: "Se o Senhor tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou".

24A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o Senhor o abençoou,

25e o Espírito do Senhor começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O Casamento de Sansão

1Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu.

2Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma mulher filisteia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa".

3Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: "Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?" Sansão, porém, disse ao pai: "Consiga-a para mim. É ela que me agrada".

4Seus pais não sabiam que isso vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel.

5Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele.

6O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera.

7Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

20E sucedeu que, subindo a chama do altar para o céu, o Anjo do Senhor subiu na chama do altar; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram em terra sobre seu rosto.

21 E nunca mais apareceu o Anjo do Senhor a Manoá, nem à sua mulher; então, conheceu Manoá que era o Anjo do Senhor.

22E disse Manoá à sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto Deus.

23Porém sua mulher lhe disse: Se o Senhor nos quisera matar, não aceitaria da nossa mão o holocausto e a oferta de manjares, nem nos mostraria tudo isto, nem nos deixaria ouvir tais coisas neste tempo.

24Depois, teve esta mulher um filho e chamou o seu nome Sansão; e o menino cresceu, e o Senhor o abençoou.

25E o Espírito do Senhor o começou a impelir de quando em quando para o campo de Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1 E desceu Sansão a Timna; e, vendo em Timna a uma mulher das filhas dos filisteus,

2subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-ma por mulher.

3Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos.

4Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do Senhor; pois buscava ocasião contra os filisteus, porquanto, naquele tempo, os filisteus dominavam sobre Israel.

5 Desceu, pois, Sansão com seu pai e com sua mãe a Timna; e, chegando às vinhas de Timna, eis que um filho de leão, bramando, lhe saiu ao encontro.

6Então, o Espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente, que o fendeu de alto a baixo, como quem fende um cabrito, sem ter nada na sua mão; porém nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

7E desceu e falou àquela mulher, e agradou aos olhos de Sansão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel.

9 Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

10 Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos.

11 Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

12 "Vou propor um enigma para vocês", disse-lhes Sansão. "Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu darei a vocês trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.

13 Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas." "Proponha-nos o seu enigma", disseram. "Vamos ouvi-lo."

14 Disse ele então: "Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura". Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

15 No quarto dia disseram à mulher de Sansão: "Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?"

16 Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: "Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!" "Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma", respondeu ele. "Por que deveria explicá-lo a você?"

17 Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

18 Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: "O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?" Sansão lhes disse: "Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma".

19 Então o Espírito do Senhor apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai.

8 E, depois de alguns dias, voltou ele para a tomar; e, apartando-se do caminho a ver o corpo do leão morto, eis que, no corpo do leão, havia um enxame de abelhas com mel.

9 E tomou-o nas suas mãos e foi-se andando e comendo dele; e foi-se a seu pai e à sua mãe e deu-lhes dele, e comeram; porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão.

10 Descendo, pois, seu pai àquela mulher, fez Sansão ali um banquete, porque assim o costumavam fazer os jovens.

11 E sucedeu que, como o vissem, tomaram trinta companheiros para estarem com ele.

O enigma de Sansão

12 Disse-lhes, pois, Sansão: Eu vos darei um enigma a adivinhar, e, se nos sete dias das bodas mo declarardes e descobrirdes, vos darei trinta lençóis e trinta mudas de vestes.

13 E, se mo não puderdes declarar, vós me dareis a mim os trinta lençóis e as trinta mudas de vestes. E eles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a adivinhar, para que o ouçamos.

14 Então, lhes disse: Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte. E em três dias não puderam declarar o enigma.

15 E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma, para que, porventura, não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai; chamastes-nos vós aqui para possuir o que é nosso, não é assim?

16 E a mulher de Sansão chorou diante dele e disse: Tão somente me aborreces e não me amas; pois deste aos filhos do meu povo um enigma a adivinhar e ainda mo não declaraste a mim. E ele lhe disse: Eis que nem a meu pai nem à minha mãe o declarei e to declararia a ti?

17 E chorou diante dele os sete dias em que celebravam as bodas; sucedeu, pois, que, ao sétimo dia, lho declarou, porquanto o importunava; então, ela declarou o enigma aos filhos do seu povo.

18 Disseram-lhe, pois, os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol: Que coisa há mais doce do que o mel? E que coisa há mais forte do que o leão? E ele lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19 Então, o Espírito do Senhor tão possantemente se apossou dele, que desceu aos asquelonitas, e matou deles trinta homens, e tomou as suas vestes, e deu as

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Juízes 15

A Vingança de Sansão

1Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. "Vou ao quarto da minha mulher", disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

2"Eu estava tão certo de que você a odiava", disse ele, "que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã".

3Sansão lhes disse: "Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!"

4Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas,

5acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher e também as vinhas e os olivais.

6Os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?" Responderam-lhes: "Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo". Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

7Sansão lhes disse: "Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês".

8Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

9Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.

10Os homens de Judá perguntaram: "Por que vocês vieram lutar contra nós?" Eles responderam: "Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou".

11Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: "Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?" Ele respondeu: "Fiz a eles apenas o que eles me fizeram".

mudas de vestes aos que declararam o enigma; porém acendeu-se a sua ira, e subiu à casa de seu pai.

20E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro, que o acompanhava.

Juízes 15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1 E aconteceu, depois de alguns dias, que na sega do trigo Sansão visitou a sua mulher com um cabrito e disse: Entrarei na câmara à minha mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar.

2Porque disse seu pai: Por certo dizia eu que de todo a aborrecias; de sorte que a dei ao teu companheiro; porém não é sua irmã mais nova mais formosa do que ela? Toma-a, pois, em seu lugar.

3Então, Sansão disse acerca deles: Inocente sou esta vez para com os filisteus, quando lhes fizer algum mal.

4E foi Sansão, e tomou trezentas raposas, e, tomando tições, as virou cauda a cauda, e lhes pôs um tição no meio de cada duas caudas.

5E chegou fogo aos tições, e largou-as na seara dos filisteus, e assim abrasou os molhos com a sega do trigo e as vinhas com os olivais.

6Então, disseram os filisteus: Quem fez isto? E disseram: Sansão, o genro do timnita, porque lhe tomou a sua mulher e a deu a seu companheiro. Então, subiram os filisteus e queimaram a ela e a seu pai.

7Então, lhes disse Sansão: Assim o havíeis de fazer? Pois, havendo-me vingado eu de vós, então, cessarei.

8E feriu-os com grande ferimento, perna juntamente com coxa; e desceu e habitou no cume da rocha de Etã.

9 Então, os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por Leí.

Os homens de Judá amarram Sansão

10 E disseram os homens de Judá: Por que subistes contra nós? E eles disseram: Subimos para amarrar Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós.

11Então, três mil homens de Judá desceram até à cova da rocha de Etã e disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? Por que, pois, nos fizeste isto? E ele lhes disse: Assim como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.

13“Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

14Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do Senhor apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos.

15Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

16Disse ele então: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões. Com uma queixada de jumento matei mil homens”.

17Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí.

18Sansão estava com muita sede e clamou ao Senhor: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?”

19Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré, e ainda lá está, em Leí.

20Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

Juízes 16

Sansão e Dalila

1Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela.

2Disseram ao povo de Gaza: “Sansão está aqui!” Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: “Ao amanhecer o mataremos”.

3Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs

12E disseram-lhe: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos filisteus. Então, Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos me não acometereis.

13E eles lhe falaram, dizendo: Não, mas fortemente te amarraremos e te entregaremos na sua mão; porém, de maneira nenhuma, te mataremos. E amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

14 E, vindo ele a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o Espírito do Senhor possantemente se apossou dele, e as cordas que ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho que estão queimados, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

15E achou uma queixada fresca de um jumento, e estendeu a sua mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens.

16Então, disse Sansão: Com uma queixada de jumento um montão, dois montões; com uma queixada de jumento feri a mil homens.

17E aconteceu que, acabando ele de falar, lançou a queixada da sua mão e chamou àquele lugar Ramate-Leí.

18 E, como tivesse grande sede, clamou ao Senhor e disse: Pela mão do teu servo tu deste esta grande salvação; morrerei eu, pois, agora de sede e cairei na mão destes incircuncisos?

19Então, o Senhor fendeu a caverna que estava em Leí; e saiu dela água, e bebeu; e o seu espírito tornou, e reviveu; pelo que chamou o seu nome: A Fonte Do Que Clama, a qual está em Leí até ao dia de hoje.

20E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

Juízes 16

Sansão é traído por Dalila

1 E foi-se Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela.

2E foi dito aos gazitas: Sansão entrou aqui. Foram, pois, em roda e toda a noite lhe puseram espias à porta da cidade; porém toda a noite estiveram sossegados, dizendo: Até à luz da manhã esperaremos; então, o mataremos.

3Porém Sansão deitou-se até à meia-noite, e à meia-noite se levantou, e travou das portas da entrada da cidade com ambas as umbreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

para cima, até ao cume do monte que está defronte de Hebrom.

4Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.

4 E, depois disto, aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila.

5Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: "Veja se consegue induzi-lo a mostrar para você o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata".

5Então, os príncipes dos filisteus subiram a ela e lhe disseram: Persuade-o e vê em que consiste a sua grande força e com que poderíamos assenhorear-nos dele e amarrá-lo, para assim o afligirmos; e te daremos cada um mil e cem moedas de prata.

6Disse, pois, Dalila a Sansão: "Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado".

6Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força e com que poderias ser amarrado para te poderem afligir.

7Respondeu-lhe Sansão: "Se alguém me amarrar com sete tiras de couro ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

7Disse-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete vergas de vimes frescos, que ainda não estivessem secos, então, me enfraqueceria e seria como qualquer outro homem.

8Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas.

8Então, os príncipes dos filisteus lhe trouxeram sete vergas de vimes frescos, que ainda não estavam secos; e amarrou-o com elas.

9Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

9E os espias estavam assentados com ela numa câmara. Então, ela lhe disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. Então, quebrou as vergas de vimes, como se quebra o fio da estopa ao cheiro do fogo; assim, não se soube em que consistia a sua força.

10Disse Dalila a Sansão: "Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado".

10 Então, disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras; ora, declara-me, agora, com que poderias ser amarrado.

11Ele disse: "Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

11E ele lhe disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, com que se não houvesse feito obra nenhuma, então, me enfraqueceria e seria como qualquer outro homem.

12Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

12Então, Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E os espias estavam assentados numa câmara. Então, as quebrou de seus braços, como um fio.

13Disse Dalila a Sansão: "Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado". Ele respondeu: "Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem". Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano

13E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras; declara-me pois, agora com que poderias ser amarrado? E ele lhe disse: Se teceres sete tranças dos cabelos da minha cabeça com os liços da teia.

14e o prendeu com a lançadeira. Novamente ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

14E ela as fixou com uma estaca e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. Então, despertou do seu sono e arrancou a estaca das tranças tecidas, juntamente com o liço da teia.

15Então ela lhe disse: "Como você pode dizer que me ama se não confia em mim? Esta é a terceira vez que

15 Então, ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu coração? Já três vezes zombaste

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força".

16Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

17Por isso ele lhe contou o segredo: "Jamais se passou navalha em minha cabeça", disse ele, "pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem".

18Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: "Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo". Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

19Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo. E a sua força o deixou.

20Então ela chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Ele acordou do sono e pensou: "Sairei como antes e me livrarei". Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado.

21Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão.

22Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

23Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: "O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos".

24Quando o povo o viu, louvou o seu deus: "O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos".

25Com o coração cheio de alegria, gritaram: "Tragam-nos Sansão para nos divertir!" E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas,

26Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: "Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apoie nelas".

27Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na

de mim e ainda me não declaraste em que consiste a tua força.

16E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o, a sua alma se angustiou até à morte.

17E descobriu-lhe todo o seu coração e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria e seria como todos os mais homens.

18 Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, enviou e chamou os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque, agora, me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ela e trouxeram o dinheiro na sua mão.

19Então, ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a um homem, e rapou-lhe as sete tranças do cabelo de sua cabeça; e começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força.

20E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono e disse: Sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele.

21Então, os filisteus pegaram nele, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e andava ele moendo no cárcere.

22E o cabelo da sua cabeça lhe começou a crescer, como quando foi rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagom

23 Então, os príncipes dos filisteus se ajuntaram para oferecerem um grande sacrifício ao seu deus Dagom e para se alegrarem e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

24Semelhantemente, vendo-o o povo, louvavam ao seu deus, porque diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos o nosso inimigo, e o que destruía a nossa terra, e o que multiplicava os nossos mortos.

25E sucedeu que, alegrando-se-lhes o coração, disseram: Chamai Sansão, para que brinque diante de nós. E chamaram Sansão do cárcere, e brincou diante deles, e fizeram-no estarem pé entre as colunas.

26Então, disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Guia-me para que apalpe as colunas em que se sustém a casa, para que me encoste a elas.

27Ora, estava a casa cheia de homens e mulheres; e também ali estavam todos os príncipes dos filisteus, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia.

28E Sansão orou ao Senhor: "Ó Soberano Senhor, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faze com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!"

29Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra,

30disse: "Que eu morra com os filisteus!" Em seguida, ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

31Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os Ídolos de Mica

1Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim,

2que disse certa vez à sua mãe: "Os treze quilos de prata que foram roubados de você e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei". Disse-lhe sua mãe: "O Senhor o abençoe, meu filho!"

3Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: "Consagro solenemente a minha prata ao Senhor para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você".

4Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

5Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote.

6Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

7Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá,

sobre o telhado havia alguns três mil homens e mulheres, que estavam vendo brincar Sansão.

28 Então, Sansão clamou ao Senhor e disse: Senhor Jeová, peço-te que te lembres de mim e esforça-me agora, só esta vez, ó Deus, para que de uma vez me vingue dos filisteus, pelos meus dois olhos.

29Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e arrimou-se sobre elas, com a sua mão direita numa e com a sua esquerda na outra.

30E disse Sansão: Morra eu com os filisteus! E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela havia; e foram mais os mortos que matou na sua morte do que os que matara na sua vida.

31Então, seus irmãos desceram, e toda a casa de seu pai, e tomaram-no, e subiram com ele, e sepultaram-no entre Zorá e Estaol, no sepulcro de Manoá, seu pai; e julgou ele a Israel vinte anos.

Juízes 17

Mica e o ídolo da sua casa

1 E havia um homem da montanha de Efraim cujo nome era Mica,

2o qual disse à sua mãe: As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa deitavas maldições e também as disseste em meus ouvidos, eis que esse dinheiro eu o tenho, eu o tomei. Então, disse sua mãe: Bendito seja meu filho do Senhor.

3Assim, restituiu as mil e cem moedas de prata à sua mãe; porém sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor para meu filho, para fazer uma imagem de escultura e de fundição; de sorte que agora to tornarei a dar.

4Porém ele restituiu aquele dinheiro a sua mãe, e sua mãe tomou duzentas moedas de prata e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem de escultura e de fundição, e esteve em casa de Mica.

5E tinha este homem, Mica, uma casa de deuses, e fez um éfode e terafins, e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

6Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos.

O levita em casa de Mica

7 E havia um jovem de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita e peregrinava ali.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

9Mica lhe perguntou: “De onde você vem?” “Sou levita, de Belém de Judá”, respondeu ele. “Estou procurando um lugar para morar.”

10“Fique comigo”, disse-lhe Mica. “Seja meu pai e sacerdote, e eu darei a você cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida.”

11O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos.

12Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

13E Mica disse: “Agora sei que o Senhor me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote”.

Juízes 18

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

1Naquela época, não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde se estabelecer, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel.

2Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: “Vão, explorem a terra”. Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite.

3Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: “Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?”

4O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: “Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote”.

5Então eles lhe pediram: “Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida”.

6O sacerdote lhes respondeu: “Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do Senhor”.

7Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranquilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo.

8E este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer que achasse comodidade; chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho,

9disse-lhe Mica: De onde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Belém de Judá e vou peregrinar aonde quer que achar comodidade.

10Então, lhe disse Mica: Fica comigo e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez moedas de prata, e vestuário, e o teu sustento. E o levita entrou.

11E consentiu o levita em ficar com aquele homem; e este jovem lhe foi como um de seus filhos.

12E consagrou Mica ao levita, e aquele jovem lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Mica.

13Então, disse Mica: Agora sei que o Senhor me fará bem, porquanto tenho um levita por sacerdote.

Juízes 18

Os danitas buscam uma herança e tomam Laís

1 Naqueles dias, não havia rei em Israel, e nos mesmos dias a tribo dos danitas buscava para si herança para habitar; porquanto até àquele dia entre as tribos de Israel lhe não havia caído em herança bastante sorte.

2E enviaram os filhos de Dã da sua tribo cinco homens dos seus confins, homens valorosos, de Zorá e de Estaol, a espiar e rastejar a terra; e lhes disseram: Ide, rastejai a terra. E vieram à montanha de Efraim, até à casa de Mica, e passaram ali a noite.

3E, quando eles estavam junto da casa de Mica, conheceram a voz do jovem, do levita; e chegaram-se para lá e lhe disseram: Quem te trouxe aqui, que fazes aqui e que é o que tens aqui?

4E ele lhes disse: Assim e assim me tem feito Mica; pois me tem assalariado, e eu lhe sirvo de sacerdote.

5Então, lhe disseram: Ora, pergunta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que levamos.

6E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que levardes está perante o Senhor.

7 Então, foram-se aqueles cinco homens e vieram a Laís; e viram que o povo que havia no meio dela estava seguro, conforme o costume dos sidônios, quieto e confiado; nem havia possessor algum do reino que, por coisa alguma, envergonhasse a alguém naquela terra; também estavam longe dos sidônios e não tinham que fazer com ninguém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: “O que descobriram?”

9Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela.

10Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!”

11Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra.

12Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã.

13Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

14Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: “Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal? Agora vocês sabem o que devem fazer”.

15Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

16Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta.

17Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

18Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: “Que é que vocês estão fazendo?”

19Eles lhe responderam: “Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?”

20Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

8Então, voltaram a seus irmãos, a Zorá e a Estaol; e seus irmãos lhes disseram: Que dizeis vós?

9E eles disseram: Levantai-vos, e subamos a eles; porque examinamos a terra, e eis que é muitíssimo boa; pois estareis tranquilos? Não sejais preguiçosos em irdes para entrar a possuir esta terra.

10Quando lá chegardes, vereis um povo confiado, e a terra é larga de extensão; porque Deus vo-la entregou na mão; lugar em que não há falta de coisa alguma que há na terra.

11 Então, partiram dali, da tribo dos danitas, de Zorá e de Estaol, seiscentos homens armados de armas de guerra.

12E subiram e acamparam-se em Quiriate-Jearim, em Judá; pelo que chamaram a este lugar Maané-Dã, até ao dia de hoje; eis que está por detrás de Quiriate-Jearim.

13E dali passaram à montanha de Efraim; e vieram até à casa de Mica.

Os danitas levam da casa de Mica a imagem e o levita

14 Então, responderam os cinco homens que foram espiar a terra de Laís e disseram a seus irmãos: Sabeis vós também que naquelas casas há um éfode, e terafins, e uma imagem de escultura, e uma de fundição. Vede, pois, agora, o que haveis de fazer.

15Então, foram para lá, e vieram à casa do jovem, o levita, em casa de Mica, e o saudaram.

16E os seiscentos homens, que eram dos filhos de Dã, armados de suas armas de guerra, ficaram à entrada da porta.

17Porém, subindo os cinco homens, que foram espiar a terra, entraram nela, e tomaram a imagem de escultura, e o éfode, e os terafins, e a imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam armados com as armas de guerra.

18Entrando eles, pois, em casa de Mica e tomando a imagem de escultura, e o éfode, e os terafins, e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?

19E eles lhe disseram: Cala-te, e põe a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e sacerdote; é-te melhor que sejas sacerdote da casa de um só homem do que ser sacerdote de uma tribo e de uma geração em Israel?

20Então, alegrou-se o coração do sacerdote, e tomou o éfode, e os terafins, e a imagem de escultura, e entrou no meio do povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

22Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã.

23Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: "Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?"

24Ele respondeu: "Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: 'Qual é o seu problema?' "

25Os homens de Dã responderam: "Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacarão, e você e a sua família perderão a vida".

26E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

27Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade.

28Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bete-Reobe. Os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela.

29Deram à cidade anteriormente chamada Laís o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado Dã, filho de Israel.

30Eles levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés, e os seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi para o exílio.

31Ficaram com o ídolo feito por Mica durante todo o tempo em que o santuário de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

O Levita e a Morte da sua Concubina

1Naquela época, não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim, numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá.

21 Assim, viraram, e partiram, e os meninos, e o gado, e a bagagem puseram diante de si.

22E, estando já longe da casa de Mica, os homens que estavam nas casas junto à casa de Mica se reuniram e alcançaram os filhos de Dã.

23E clamaram após os filhos de Dã, os quais viraram o seu rosto e disseram a Mica: Que tens, que assim convocaste esse povo?

24Então, ele disse: Os meus deuses, que eu fiz, me tomastes, juntamente com o sacerdote, e vos fostes; que mais me fica agora? Como, pois, me dizeis: Que é o que tens?

25Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que, porventura, homens de ânimo amargoso não se lancem sobre vós, e tu percas a tua vida e a vida dos da tua casa.

26Assim, seguiram o seu caminho os filhos de Dã, e Mica, vendo que eram mais fortes do que ele, voltou e tornou-se a sua casa.

27 Eles, pois, tomaram o que Mica tinha feito e o sacerdote que tivera, e vieram a Laís, a um povo quieto e confiado, e os feriram a fio de espada, e queimaram a cidade a fogo.

28E ninguém houve que os livrasse, porquanto estavam longe de Sidom e não tinham que fazer com ninguém, e a cidade estava no vale que está junto a Bete-Reobe; depois, reedificaram a cidade e habitaram nela.

29E chamaram o nome da cidade Dã, conforme o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel, sendo, porém, dantes, o nome desta cidade Laís.

30E os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura, e Jônatas, filho de Gérson, o filho de Manassés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas, até ao dia do cativeiro da terra.

31Assim, pois, a imagem de escultura, que fizera Mica, estabeleceram para si, todos os dias que a casa de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

Os homens de Gibeá abusam da mulher de um levita

1 Aconteceu também, naqueles dias em que não havia rei em Israel, que houve um homem levita, que, peregrinando aos lados da montanha de Efraim, tomou para si uma mulher concubina, de Belém de Judá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois,

3 seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se.

4 O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.

5 No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: "Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir".

6 Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: "Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre".

7 E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite.

8 Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: "Vamos comer! Espere até a tarde!" E os dois comeram juntos.

9 Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: "Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa".

10 Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

11 Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: "Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui".

12 O seu senhor respondeu: "Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá".

13 E acrescentou: "Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares".

2 Porém a sua concubina adulterou contra ele, e foi dele para casa de seu pai, a Belém de Judá, e esteve ali alguns dias, a saber, quatro meses.

3 E seu marido se levantou e partiu após ela, para lhe falar conforme o seu coração e para tornar a trazê-la; e o seu moço e um par de jumentos iam com ele, e ela o levou à casa de seu pai, e, vendo-o o pai da moça, alegrou-se ao encontrar-se com ele.

4 E seu sogro, o pai da moça, o deteve e ficou com ele três dias; e comeram, e beberam, e passaram ali a noite.

5 E sucedeu que, ao quarto dia pela manhã, madrugaram, e ele levantou-se para partir; então, o pai da moça disse a seu genro: Conforta o teu coração com um bocado de pão, e depois partireis.

6 Assentaram-se, pois, e comeram ambos juntos, e beberam; e disse o pai da moça ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la aqui, e alegre-se o teu coração.

7 Porém o homem levantou-se para partir, mas seu sogro o constrangeu a tornar a passar ali a noite.

8 E, madrugando ao quinto dia pela manhã para partir, disse o pai da moça: Ora, conforta o teu coração. E detiveram-se até já declinar o dia e ambos juntos comeram.

9 Então, o homem levantou-se para partir, ele, e a sua concubina, e o seu moço; e disse-lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já o dia se abaixa, e já a tarde vem entrando; peço-te que aqui passes a noite; eis que já o dia vai acabando; passa aqui a noite, e que o teu coração se alegre; e, amanhã de madrugada, levantai-vos a caminhar, e vai-te para a tua tenda.

10 Porém o homem não quis ali passar a noite, mas levantou-se, e partiu, e veio até defronte de Jebus (que é Jerusalém), e com ele o par de jumentos albardados, como também a sua concubina.

11 Estando, pois, já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia, disse o moço a seu senhor: Caminhai agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus e passemos ali a noite.

12 Porém disse-lhe seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não seja dos filhos de Israel; mas passaremos até Gibeá.

13 Disse mais a seu moço: Caminha, e cheguemos a um daqueles lugares e passemos a noite em Gibeá ou em Ramá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim.

15Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

16Naquela noite, um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo.

17Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: "Para onde você está indo? De onde vem?"

18Ele respondeu: "Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.

19Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada".

20"Você é bem-vindo em minha casa", disse o homem idoso. "Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça."

21E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

22Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: "Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!"

23O dono da casa saiu e lhes disse: "Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura.

24Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!"

25Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram.

14Passaram, pois, adiante e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibeá, que é cidade de Benjamim.

15E retiraram-se para lá, para entrarem a passar a noite em Gibeá; e, entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite.

16E eis que um homem velho vinha à tarde do seu trabalho do campo; e era este homem da montanha de Efraim, mas peregrinava em Gibeá; eram, porém, os homens deste lugar filhos de Benjamim.

17Levantando ele, pois, os olhos, viu a este passageiro na praça da cidade; e disse o velho: Para onde vais e de onde vens?

18E ele lhe disse: Passamos de Belém de Judá até aos lados da montanha de Efraim, de onde sou, porquanto fui a Belém de Judá; porém, agora, vou à casa do Senhor, e ninguém há que me recolha em casa,

19ainda que há palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho há para mim, e para a tua serva, e para o moço que vem com os teus servos; de coisa nenhuma há falta.

20Então, disse o velho: Paz seja contigo; tudo quanto te faltar fique ao meu cargo; tão somente não passes a noite na praça.

21E trouxe-o a sua casa e deu pasto aos jumentos; e, lavando-se os pés, comeram e beberam.

22 Estando eles alegrando o seu coração, eis que os homens daquela cidade (homens que eram filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos.

23E o homem, senhor da casa, saiu a eles e disse-lhes: Não, irmãos meus! Ora, não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não façais tal loucura.

24Eis que a minha filha virgem e a concubina dele tirarei para fora; humilhai-as a elas e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais loucura semelhante.

25Porém aqueles homens não o quiseram ouvir; então, aquele homem pegou da sua concubina e lha tirou para fora; e eles a conheceram, e abusaram dela toda a noite até pela manhã, e, subindo a alva, a deixaram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

27Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta.

28Ele lhe disse: "Levante-se, vamos!" Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

29Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.

30Todos os que viram isso disseram: "Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!"

Juízes 20

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

1Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembleia perante o Senhor, em Mispá.

2Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada.

3(Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: "Como aconteceu essa perversidade?"

4Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: "Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite.

5Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu.

6Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel.

7Agora, todos vocês, israelitas, manifestem-se e deem o seu veredicto".

8Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: "Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar.

26E, ao romper da manhã, veio a mulher, e caiu à porta da casa daquele homem, onde estava seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27 E, levantando-se seu senhor pela manhã, e abrindo as portas da casa, e saindo a seguir o seu caminho, eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta da casa, com as mãos sobre o limiar.

28E ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos, porém não respondeu; então, pô-la sobre o jumento, e levantou-se o homem, e foi-se para o seu lugar.

29Chegando, pois, à sua casa, tomou um cutelo, e pegou na sua concubina, e a despedaçou com os seus ossos em doze partes e enviou-os por todos os termos de Israel.

30E sucedeu que cada um que tal via dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até ao dia de hoje; ponderai isto no coração, considerai e falai.

Juízes 20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1 Então, todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se ajuntou, como se fora um só homem, desde Dã até Berseba, como também a terra de Gileade, ao Senhor, em Mispa.

2E, dos cantos de todo o povo, se apresentaram de todas as tribos de Israel na congregação do povo de Deus quatrocentos mil homens de pé que arrancavam a espada.

3(Ouviram, pois, os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mispa.) E disseram os filhos de Israel: Falai, como sucedeu esta maldade?

4Então, respondeu o homem levita, marido da mulher que fora morta, e disse: Cheguei com a minha concubina a Gibeá, cidade de Benjamim, para passar a noite;

5e os cidadãos de Gibeá se levantaram contra mim, e cercaram a casa de noite, e intentaram matar-me, e violaram a minha concubina, de maneira que morreu.

6Então, peguei na minha concubina, e fi-la em pedaços, e a enviei por toda a terra da herança de Israel, porquanto fizeram tal malefício e loucura em Israel.

7Eis que todos sois filhos de Israel; dai aqui a vossa palavra e conselho.

8Então, todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum de nós irá à sua tenda nem nenhum de nós se retirará à sua casa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel,

10de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel".

11E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

12As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: "O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês?

13Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel". Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas.

14Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas.

15Naquele dia, os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá.

16Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

17Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

18Os israelitas subiram a Betel e consultaram a Deus. "Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?", perguntaram. O Senhor respondeu: "Judá irá primeiro".

19Na manhã seguinte, os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.

20Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

21Os benjamitas saíram de Gibeá e, naquele dia, mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha.

22Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia.

23Os israelitas subiram, choraram perante o Senhor até a tarde e consultaram o Senhor: "Devemos atacar de

9Porém isto é o que faremos a Gibeá: procederemos contra ela por sorte.

10E tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil, e mil de dez mil, para tomarem mantimento para o povo, para que, vindo eles a Gibeá de Benjamim, lhe façam conforme toda a loucura que tem feito em Israel.

11Assim, ajuntaram-se contra esta cidade todos os homens de Israel, aliados como um só homem.

12 E as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, dizendo: Que maldade é esta que se fez entre vós?

13Dai-nos, pois, agora, aqueles homens filhos de Belial, que estão em Gibeá, para que os matemos e tiremos de Israel o mal; porém os filhos de Benjamim não quiseram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos de Israel.

14Antes, os filhos de Benjamim se ajuntaram das cidades em Gibeá, para saírem a pelejar contra os filhos de Israel.

15E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das cidades, vinte e seis mil homens que arrancavam a espada, afora os moradores de Gibeá, de que se contaram setecentos homens escolhidos.

16Entre todo este povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais todos atiravam com a funda uma pedra a um cabelo e não erravam.

17E contaram-se dos homens de Israel, afora os de Benjamim, quatrocentos mil homens que arrancavam da espada, e todos eles, homens de guerra.

18E levantaram-se os filhos de Israel, e subiram a Betel, e perguntaram a Deus, e disseram: Quem dentre nós subirá primeiro a pelejar contra Benjamim? E disse o Senhor: Judá subirá primeiro.

19 Levantaram-se, pois, os filhos de Israel pela manhã e acamparam-se contra Gibeá.

20E os homens de Israel saíram à peleja contra Benjamim; e ordenaram os homens de Israel contra eles a peleja ao pé de Gibeá.

21Então, os filhos de Benjamim saíram de Gibeá e derribaram por terra, naquele dia, vinte e dois mil homens de Israel.

22Porém esforçou-se o povo dos homens de Israel, e tornaram a ordenar a peleja no lugar onde no primeiro dia a tinham ordenado.

23E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o Senhor até à tarde, e perguntaram ao Senhor, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

novo os nossos irmãos benjamitas?" O Senhor respondeu: "Vocês devem atacar".

Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra ele.

24Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia.

24 Chegaram-se, pois, os filhos de Israel aos filhos de Benjamim, no dia seguinte.

25Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

25Também os de Benjamim no dia seguinte lhes saíram ao encontro fora de Gibeá e derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que arrancavam a espada.

26Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o Senhor. Naquele dia, jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão ao Senhor.

26Então, todos os filhos de Israel, todo o povo, subiram, e vieram a Betel, e choraram, e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até à tarde, e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

27E os israelitas consultaram ao Senhor. (Naqueles dias, a arca da aliança estava ali,

27E os filhos de Israel perguntaram ao Senhor (porquanto a arca do concerto de Deus estava ali naqueles dias;

28e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: "Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?" O Senhor respondeu: "Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos".

28e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, estava perante ele naqueles dias), dizendo: Sairei ainda mais a pelejar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou pararei? E disse o Senhor: Subi, que amanhã eu to entregarei na mão.

29Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá.

29 Então, Israel pôs emboscadas em redor de Gibeá.

30Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes.

30E subiram os filhos de Israel, ao terceiro dia, contra os filhos de Benjamim e ordenaram a peleja junto a Gibeá, como das outras vezes.

31Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

31Então, os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade, e começaram a ferir alguns do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Betel, e o outro, para Gibeá pelo campo), alguns trinta dos homens de Israel.

32Enquanto os benjamitas diziam: "Nós os derrotamos como antes", os israelitas diziam: "Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas".

32Então, os filhos de Benjamim disseram: Vão derrotados diante de nós como dantes. Porém os filhos de Israel disseram: Fujamos e desviemo-los da cidade para os caminhos.

33Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste de Gibeá.

33Então, todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e ordenaram a peleja em Baal-Tamar; e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, da caverna de Gibeá.

34Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles.

34E dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a peleja se engravesceu; porém eles não sabiam que o mal lhes tocaria.

35O Senhor derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada.

35Então, feriu o Senhor a Benjamim diante de Israel; e desfizeram os filhos de Israel, naquele dia, vinte e cinco

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

	mil e cem homens de Benjamim, todos dos que arrancavam espada.
36Então os benjamitas viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá.	36E viram os filhos de Benjamim que estavam feridos, porque os homens de Israel deram lugar aos benjamitas, porquanto estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibeá.
37Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada.	37E a emboscada se apressou e acometeu a Gibeá; e a emboscada arremeteu contra ela e feriu a fio de espada toda a cidade.
38Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça,	38E os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que era fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumaça.
39e então os israelitas voltariam a combater. Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: “Nós os derrotamos como na primeira batalha”.	39Viraram-se, pois, os homens de Israel na peleja, e já Benjamim começava a ferir, dos homens de Israel, quase trinta homens, atravessando-os, porque diziam: Já infalivelmente estão derrotados diante de nós, como na peleja passada.
40Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu.	40Então, a nuvem de fumaça se começou a levantar da cidade, como uma coluna de fumaça; e, virando-se Benjamim a olhar para trás de si, eis que a fumaça da cidade subia ao céu.
41Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado.	41E os homens de Israel viraram o rosto, e os homens de Benjamim pasmaram, porque viram que o mal lhes tocaria.
42Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali.	42E viraram as costas diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto; porém a peleja os apertou, e os das cidades os desfizeram no meio deles.
43Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste.	43E cercaram a Benjamim, e o seguiram, e à vontade o pisaram, até diante de Gibeá, para o nascente do sol.
44Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes.	44E caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos estes sendo homens valentes.
45Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.	45Então, viraram as costas e fugiram para o deserto, à penha de Rimom; apanharam ainda deles pelos caminhos uns cinco mil homens, e de perto os seguiram até Gidom, e feriram deles dois mil homens.
46Naquele dia, vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes.	46E todos os que de Benjamim caíram, naquele dia, foram vinte e cinco mil homens que arrancavam a espada, todos eles homens valentes.
47Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses.	47 Porém seiscentos homens viraram as costas, e fugiram para o deserto, à penha de Rimom, e ficaram na penha de Rimom quatro meses.
48Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e	48E os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim, e os feriram a fio de espada, desde os homens da cidade até aos animais, tudo quanto ali se

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Mulheres para os Benjamitas

1Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: "Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita".

2O povo foi a Betel, onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente.

3"Ó Senhor Deus de Israel", lamentaram, "por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?"

4Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão.

5Os israelitas perguntaram: "Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembleia perante o Senhor?" Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o Senhor em Mispá seria morto.

6Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. "Hoje uma tribo foi eliminada de Israel", diziam.

7"Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo Senhor não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?"

8Então perguntaram: "Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o Senhor em Mispá?" Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembleia.

9Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

10Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças.

11"É isto o que vocês deverão fazer", disseram, "matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens."

12No meio de todo o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

achava, e também a todas as cidades quantas se acharam puseram a fogo.

Juízes 21

A ruína de Jabes-Gileade

1 Ora, tinham jurado os homens de Israel em Mispa, dizendo: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.

2Veio, pois, o povo a Betel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus, e levantaram a sua voz, e prantearam com grande pranto.

3E disseram: Ah! Senhor, Deus de Israel, por que sucedeu isto em Israel, que hoje falte uma tribo em Israel?

4E sucedeu que, no dia seguinte, o povo pela manhã se levantou, e edificou ali um altar, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas.

5E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu ao ajuntamento ao Senhor? Porque se tinha feito um grande juramento acerca dos que não viessem ao Senhor a Mispa, dizendo: Morrerá certamente.

6E arrependeram-se os filhos de Israel acerca de Benjamim, seu irmão, e disseram: Cortada é hoje de Israel uma tribo.

7Que faremos, acerca de mulheres, com os que ficaram de resto, pois nós temos jurado pelo Senhor que nenhuma de nossas filhas lhes daríamos por mulheres?

8 E disseram: Há alguma das tribos de Israel que não subisse ao Senhor a Mispa? E eis que ninguém de Jabes-Gileade viera ao arraial, à congregação.

9Porquanto o povo se contou, e eis que nenhum dos moradores de Jabes-Gileade se achou ali.

10Então, o ajuntamento enviou lá doze mil homens dos mais valentes e lhes ordenou, dizendo: Ide e a fio de espada feri aos moradores de Jabes-Gileade, e às mulheres, e aos meninos.

11Porém isto é o que haveis de fazer: a todo varão e a toda mulher que se houver deitado com um homem totalmente destruireis.

12E acharam entre os moradores de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que não conheceram homem deitando-se com varão; e as trouxeram ao arraial, a Siló, que está na terra de Canaã.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom.

13 Então, todo o ajuntamento enviou, e falou aos filhos de Benjamim, que estavam na penha de Rimom, e lhes proclamou a paz.

14Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

14E, ao mesmo tempo, voltaram os benjamitas, e deram-lhes as mulheres que haviam guardado com vida, das mulheres de Jabes-Gileade; porém estas ainda lhes não bastaram.

15O povo pranteou Benjamim, pois o Senhor tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.

15Então, o povo se arrependeu por causa de Benjamim, porquanto o Senhor tinha feito abertura nas tribos de Israel.

16E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram?

16 E disseram os anciãos do ajuntamento: Que faremos acerca de mulheres para os que ficaram de resto, pois estão destruídas as mulheres de Benjamim?

17Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída.

17Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto é de Benjamim, e nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.

18Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós, israelitas, fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

18Porém nós não lhes poderemos dar mulheres de nossas filhas, porque os filhos de Israel juraram, dizendo: Maldito aquele que der mulher aos benjamitas.

19Há, porém, a festa anual do Senhor em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona".

19Então, disseram: Eis que, de ano em ano, há solenidade do Senhor, em Siló, que se celebra para o norte de Betel, da banda do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Betel a Siquém, e para o sul de Lebona.

20Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: "Vão, escondam-se nas vinhas

20E mandaram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide e emboscai-vos nas vinhas.

21e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim.

21E olhai, e eis aí, saindo as filhas de Siló a dançar em ranchos, saí vós das vinhas, e arrebatai cada um sua mulher das filhas de Siló, e ide-vos à terra de Benjamim.

22Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas".

22E será que, quando seus pais ou seus irmãos vierem a litigar conosco, nós lhes diremos: Por amor de nós, tende compaixão deles, pois nesta guerra não tomamos mulheres para cada um deles porque não lhas destes vós, para que agora ficásseis culpados.

23Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

23 E os filhos de Benjamim o fizeram assim e levaram mulheres conforme o número deles, das que arrebataram dos ranchos que dançavam; e foram-se, e voltaram à sua herança, e reedificaram as cidades, e habitaram nelas.

24Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

24Também os filhos de Israel partiram, então, dali, cada um para a sua tribo e para a sua geração, e saíram dali, cada um para a sua herança.

25Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

25 Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O livro de Rute

Rute 1

Noemi e Rute

1 Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

2 Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali.

3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos,

4 os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

5 Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

6 Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão.

7 Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá,

8 disse-lhes Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.

9 O SENHOR vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz

10 e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos?

12 Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos,

13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas

O livro de Rute

Rute 1

Noemi e suas noras Orfa e Rute

1 E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra; pelo que um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar nos campos de Moabe, ele, e sua mulher, e seus dois filhos.

2 E era o nome deste homem Elimeleque, e o nome de sua mulher, Noemi, e os nomes de seus dois filhos, Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; e vieram aos campos de Moabe e ficaram ali.

3 E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos,

4 os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

5 E morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando assim esta mulher desamparada dos seus dois filhos e de seu marido.

6 Então, se levantou ela com as suas noras e voltou dos campos de Moabe, porquanto, na terra de Moabe, ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão.

7 Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras, com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá,

8 disse Noemi às suas duas noras: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os falecidos e comigo.

9 O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. E, beijando-as ela, levantaram a sua voz, e choraram,

10 e disseram-lhe: Certamente, voltaremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Tornai, minhas filhas, por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no meu ventre mais filhos, para que vos fossem por maridos?

12 Tornai, filhas minhas, ide-vos embora, que já mui velha sou para ter marido; ainda quando eu dissesse: Tenho esperança, ou ainda que esta noite tivesse marido, e ainda tivesse filhos,

13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o SENHOR descarregado contra mim a sua mão.

14 Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

15 Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.

16 Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.

19 Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

21 Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido?

22 Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém no princípio da sega da cevada.

Rute 2

Rute vai rebuscar espigas

1 Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!

3 Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

minhas, que mais amargo é a mim do que a vós mesmas; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

14 Então, levantaram a sua voz e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra; porém Rute se apegou a ela.

15 Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após a tua cunhada.

16 Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me faça assim o Senhor e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19 Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém; e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar; por que, pois, me chamareis Noemi? Pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me tem afligido tanto.

22 Assim, Noemi voltou, e com ela, Rute, a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moabe; e chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas.

Rute 2

Rute vai rebuscar espigas

1 E tinha Noemi um parente de seu marido, homem valente e poderoso, da geração de Elimeleque; e era o seu nome Boaz.

2 E Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha.

3 Foi, pois, e chegou, e apanhava espigas no campo após os segadores; e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que era da geração de Elimeleque.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

5 Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?

6 Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe.

7 Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas.

9 Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

10 Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?

11 Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.

12 O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

13 Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.

14 À hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

15 Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a censureis.

16 Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.

17 Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.

4E eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. E disseram-lhe eles: O Senhor te abençoe.

5Depois, disse Boaz a seu moço que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça?

6E respondeu o moço que estava posto sobre os segadores e disse: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moabe.

7Disse-me ela: Deixa-me colher espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio e, desde pela manhã, está aqui até agora, a não ser um pouco que esteve sentada em casa.

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então, disse Boaz a Rute: Não ouves, filha minha? Não vás colher a outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui te ajuntarás com as minhas moças.

9Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após elas; não dei ordem aos moços, que te não toquem? Tendo tu sede, vai aos vasos e bebe do que os moços tirarem.

10Então, ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra, e disse-lhe: Por que achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira?

11E respondeu Boaz e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra, depois da morte de teu marido, e deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que, dantes, não conheceste.

12O Senhor galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

13E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas criadas.

14E, sendo já hora de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do trigo tostado, e comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

15E, levantando-se ela a colher, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não lhe embaraceis.

16E deixai cair alguns punhados, e deixai-os ficar, para que os colha, e não a repreendais.

17E esteve ela apanhando naquele campo até à tarde e debulhou o que apanhou, e foi quase um efa de cevada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.

19 Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.

20 Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores.

21 Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutro campo, não te molestem.

23 Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra.

Rute 3

Rute e Boaz na eira

1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?

2 Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira.

3 Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer.

5 Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

6 Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado.

7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

18 E tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado; também tirou e deu-lhe o que lhe sobejara depois de fartar-se.

19 Então, disse-lhe sua sogra: Onde colheste hoje e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te reconheceu. E relatou à sua sogra com quem tinha trabalhado e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

20 Então, Noemi disse à sua nora: Bendito seja do Senhor, que ainda não tem deixado a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Este homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos remidores.

21 E disse Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 E disse Noemi à sua nora, Rute: Melhor é, filha minha, que saias com as suas moças, para que noutro campo não te encontrem.

23 Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz, para colher, até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

Rute 3

Rute vai deitar-se aos pés de Boaz

1 E disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar descanso, para que fiques bem?

2 Ora, pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela? Eis que esta noite padejará a cevada na eira.

3 Lava-te, pois, e unge-te, e veste as tuas vestes, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então, entra, e descobrir-lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves fazer.

5 E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres farei.

6 Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe tinha ordenado.

7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, veio ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

Boaz promete a Rute casar com ela

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés.

9 Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.

10 Disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos.

11 Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais chegado do que eu.

13 Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o SENHOR; deita-te aqui até à manhã.

14 Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira.

15 Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade.

16 Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas, filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17 E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada.

18 Então, lhe disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 Boaz subiu à porta da cidade e assentou-se ali. Eis que o resgatador de que Boaz havia falado ia passando; então, lhe disse: Ó fulano, chega-te para aqui e assenta-te; ele se virou e se assentou.

2 Então, Boaz tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.

8 E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu e se voltou; e eis que uma mulher jazia a seus pés.

9 E disse ele: Quem és tu? E ela disse: Sou Rute, tua serva; estende, pois, tua aba sobre a tua serva, porque tu és o remidor.

10 E disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua última beneficência do que a primeira, pois após nenhuns jovens foste, quer pobres quer ricos.

11 Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Porém, agora, é muito verdade que eu sou remidor; mas ainda outro remidor há mais chegado do que eu.

13 Fica-teaqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te redimir, bem está, ele te redima; porém, se te não quiser redimir, vive o Senhor, que eu te redimirei; deita-te aqui até à manhã.

14 Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudesse um conhecer a outro, porquanto disse: Não se saiba que alguma mulher veio à eira.

15 Disse mais: Dá cá o roupão que tens sobre ti e segura-o. E ela segurou-o; e ele mediu seis medidas de cevada e lhas pôs em cima; então, entrou na cidade.

16 E veio à sua sogra, a qual disse: Como se te passaram as coisas, minha filha? E ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17 Disse mais: Estas seis medidas de cevada me deu, porque me disse: Não vás vazia à tua sogra.

18 Então, disse ela: Sossega, minha filha, até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 E Boaz subiu à porta e assentou-se ali; e eis que o remidor de que Boaz tinha falado ia passando e disse-lhe: Ó fulano, desvia-te para cá e assenta-te aqui. E desviou-se para ali e assentou-se.

2 Então, tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Disse ao resgatador: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a tem para venda.

4 Resolvi, pois, informar-te disso e dizer-te: compra-a na presença destes que estão sentados aqui e na de meu povo; se queres resgatá-la, resgata-a; se não, declara-mo para que eu o saiba, pois outro não há senão tu que a resgate, e eu, depois de ti. Respondeu ele: Eu a resgatarei.

5 Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, já viúva, para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele.

6 Então, disse o resgatador: Para mim não a poderei resgatar, para que não prejudique a minha; redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.

7 Este era, outrora, o costume em Israel, quanto a resgates e permutas: o que queria confirmar qualquer negócio tirava o calçado e o dava ao seu parceiro; assim se confirmava negócio em Israel.

8 Disse, pois, o resgatador a Boaz: Compra-a tu. E tirou o calçado.

9 Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom;

10 e também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade; disto sois, hoje, testemunhas.

11 Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel; e tu, Boaz, há-te valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

12 Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar teve de Judá, pela prole que o SENHOR te der desta jovem.

Rute dá à luz Obede

13 Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.

14 Então, as mulheres disseram a Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.

3Então, disse ao remidor: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu.

4E disse eu: Manifestá-lo-ei em teus ouvidos, dizendo: Toma-a diante dos habitantes e diante dos anciãos do meu povo; se a hás de redimir, redime-a e, se não se houver de redimir, declara-mo, para que o saiba, pois outro não há, senão tu, que a redima, e eu depois de ti. Então, disse ele: Eu a redimirei.

5Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, mulher do falecido, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade.

6Então, disse o remidor: Para mim não a poderei redimir, para que não cause dano à minha herdade; redime tu a minha remissão para ti, porque eu não a poderei redimir.

7 Havia, pois, já de muito tempo este costume em Israel, quanto à remissão e contrato, para confirmar todo negócio, que o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel.

8Disse, pois, o remidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato.

9Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom da mão de Noemi;

10e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade, para que o nome do falecido não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas.

11E todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Leia, que ambas edificaram a casa de Israel; e há-te já valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

12E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar teve de Judá), da semente que o Senhor te der desta moça.

Rute dá à luz Obede, avô de Davi

13 Assim, tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a ela, e o Senhor lhe deu conceição, e ela teve um filho.

14Então, as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou, hoje, de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos.

16 Noemi tomou o menino, e o pôs no regaço, e entrou a cuidar dele.

17 As vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 São estas, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

19 Esrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe,

20 Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom,

21 Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede,

22 Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

15Ele te será recriador da alma e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.

16E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama.

17E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 Estas são, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

19e Esrom gerou a Arão, e Arão gerou a Aminadabe,

20e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,

21e Salmom gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obede,

22e Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Samuel 1

Elcana e suas mulheres

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita.

2 Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

3 Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do SENHOR.

4 No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas.

5 A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a houvesse deixado estéril.

6 (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre.)

7 E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

A oração e o voto de Ana

9 Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR,

10 levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente.

11 E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12 Demorando-se ela no orar perante o SENHOR, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios,

1 Samuel 1

Elcana e suas mulheres

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da montanha de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efrateu.

2 E este tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o nome da outra, Penina; Penina tinha filhos, porém Ana não tinha filhos.

3 Subia, pois, este homem da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Siló; e estavam ali os sacerdotes em Siló; e estavam ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli.

4 E sucedeu que, no dia em que Elcana sacrificava, dava ele porções do sacrifício a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.

5 Porém a Ana dava uma parte excelente, porquanto ele amava Ana; porém o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

6 E a sua competidora excessivamente a irritava para a embravecer, porquanto o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

7 E assim o fazia ele de ano em ano; quando ela subia à Casa do Senhor, assim a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que está mal o teu coração? Não tesou eu melhor do que dez filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9 Então, Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Siló; e Eli, o sacerdote, estava assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor e chorou abundantemente.

11 E votou um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12 E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli fez atenção à sua boca,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada

14 e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho!

15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR.

16 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora.

17 Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

18 E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

19 Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o SENHOR, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Ramá. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o SENHOR,

20 ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do SENHOR o pedi.

21 Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

22 Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre.

23 Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que melhor te agrade; fica até que o desmames; tão-somente confirme o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e criou o filho ao peito, até que o desmamou.

24 Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do SENHOR, a Siló. Era o menino ainda muito criança.

25 Imolaram o novilho e trouxeram o menino a Eli.

26 E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao SENHOR.

13 porquanto Ana, no seu coração, falava, e só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada.

14 E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.

15 Porém Ana respondeu e disse: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor.

16 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

17 Então, respondeu Eli e disse: Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe pediste.

18 E disse ela: Ache a tua serva graça em teus olhos. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

19 E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e vieram à sua casa, a Ramá. Elcana conheceu a Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

20 E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Samuel, porque, dizia ela, o tenho pedido ao Senhor.

21 E subiu aquele homem Elcana, com toda a sua casa, a sacrificar ao Senhor o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

22 Porém Ana não subiu, mas disse a seu marido: Quando o menino for desmamado, então, o levarei, para que apareça perante o Senhor e lá fique para sempre.

23 E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem te parecer a teus olhos; fica até que o desmames; tão somente confirme o Senhor a sua palavra. Assim, ficou a mulher e deu leite a seu filho, até que o desmamou.

24 E, havendo-o desmamado, o levou consigo, com três bezerros e um efa de farinha e um odre de vinho, e o trouxe à Casa do Senhor, a Siló. E era o menino ainda muito criança.

25 E degolaram um bezerro e assim trouxeram o menino a Eli.

26 E disse ela: Ah! Meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera.

28 Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

1 Então, orou Ana e disse: O meu coração se regozija no SENHOR, a minha força está exaltada no SENHOR; a minha boca se ri dos meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não há santo como o SENHOR; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de orgulho, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus da sabedoria e pesa todos os feitos na balança.

4 O arco dos fortes é quebrado, porém os débeis, cingidos de força.

5 Os que antes eram fartos hoje se alugam por pão, mas os que andavam famintos não sofrem mais fome; até a estéril tem sete filhos, e a que tinha muitos filhos perde o vigor.

6 O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.

7 O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó e, desde o monturo, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do SENHOR são as colunas da terra, e assentou sobre elas o mundo.

9 Ele guarda os pés dos seus santos, porém os perversos emudecem nas trevas da morte; porque o homem não prevalece pela força.

10 Os que contendem com o SENHOR são quebrantados; dos céus troveja contra eles. O SENHOR julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido.

11 Então, Elcana foi-se a Ramá, a sua casa; porém o menino ficou servindo ao SENHOR, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

27 Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição que eu lhe tinha pedido.

28 Pelo que também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois ao Senhor foi pedido. E ele adorou ali ao Senhor.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

1 Então, orou Ana e disse: O meu coração exulta no Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não há santo como é o Senhor; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, nem saiam coisas árduas da vossa boca; porque o Senhor é o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas na balança.

4 O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força.

5 Os que antes eram fartos se alugaram por pão, mas agora cessaram os que eram famintos; até a estéril teve sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

6 O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela.

7 O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó e, desde o esterco, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do Senhor são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo.

9 Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força.

10 Os que contendem com o Senhor serão quebrantados; desde os céus, trovejará sobre eles; o Senhor julgará as extremidades da terra, e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

11 Então, Elcana foi-se a Ramá, à sua casa; porém o menino ficou servindo ao Senhor, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR;

13 pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão;

14 e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló.

15 Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua.

16 Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseres, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de ma dar agora; se não, tomá-la-ei à força.

17 Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o SENHOR, porquanto eles desprezavam a oferta do SENHOR.

A mocidade de Samuel

18 Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho.

19 Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lha trazia quando, com seu marido, subia a oferecer o sacrifício anual.

20 Eli abençoava a Elcana e a sua mulher e dizia: O SENHOR te dê filhos desta mulher, em lugar do filho que devolveu ao SENHOR. E voltavam para a sua casa.

21 Abençoou, pois, o SENHOR a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

Eli repreende os seus filhos

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação.

23 E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento.

24 Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do SENHOR.

25 Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não conheciam o Senhor;

13porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém algum sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes em sua mão;

14e dava com ele, na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita; e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim faziam a todo o Israel que ia ali a Siló.

15Também, antes de queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote, porque não tomará de ti carne cozida, senão crua.

16E, dizendo-lhe o homem: Queimem primeiro a gordura de hoje, e depois toma para ti quanto desejar a tua alma, então, ele lhe dizia: Não, agora a hás de dar; e, se não, por força a tomarei.

17Era, pois, muito grande o pecado desses jovens perante o Senhor, porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor.

O ministério de Samuel

18 Porém Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda jovem, vestido com um éfode de linho.

19E sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lha trazia quando com seu marido subia a sacrificar o sacrifício anual.

20E Eli abençoava a Elcana e à sua mulher e dizia: O Senhor te dê semente desta mulher, pela petição que fez ao Senhor. E voltavam para o seu lugar.

21Visitou, pois, o Senhor a Ana, e concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do Senhor.

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que em bandos se ajuntavam à porta da tenda da congregação.

23E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Porque ouço de todo este povo os vossos malefícios.

24Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; fazeis transgredir o povo do Senhor.

25Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o Senhor, quem

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar.

26 Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 Veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso e para trazer a estola sacerdotal perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que honras a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30 Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos.

31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho nenhum em tua casa.

32 E verás o aperto da morada de Deus, a um tempo com o bem que fará a Israel; e jamais haverá velho em tua casa.

33 O homem, porém, da tua linhagem a quem eu não afastar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade.

34 Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e Finéias: ambos morrerão no mesmo dia.

35 Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andará ele diante do meu ungido para sempre.

36 Será que todo aquele que restar da tua casa virá a inclinar-se diante dele, para obter uma moeda de prata e um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum dos cargos sacerdotais, para ter um pedaço de pão, que coma.

rogará por ele? Mas não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar.

26E o jovem Samuel ia crescendo e fazia-se agradável, assim para com o Senhor como também para com os homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 E veio um homem de Deus a Eli e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

28E eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para sacerdote, para oferecer sobre o meu altar, para acender o incenso e para trazer o éfode perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29Por que dais coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de manjares, que ordenei na minha morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, tinha dito eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão envilecidos.

31Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum em tua casa.

32E verás o aperto da morada de Deus, em lugar de todo o bem que houvera de fazer a Israel; nem haverá por todos os dias velho algum em tua casa.

33O homem, porém, que eu te não desarraigar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e toda a multidão da tua casa morrerá quando chegar à idade varonil.

34E isto te será por sinal, a saber, o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Fineias: que ambos morrerão no mesmo dia.

35E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andará sempre diante do meu ungido.

36E será que todo aquele que ficar de resto da tua casa virá a inclinar-se diante dele, por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum ministério sacerdotal, para que possa comer um pedaço de pão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel numa visão

1 O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era mui rara; as visões não eram frequentes.

2 Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver,

3 e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,

4 o SENHOR chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui!

5 Correu a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei; torna a deitar-te. Ele se foi e se deitou.

6 Tornou o SENHOR a chamar: Samuel! Este se levantou, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia o SENHOR, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR.

8 O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Então, entendeu Eli que era o SENHOR quem chamava o jovem.

9 Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou.

10 Então, veio o SENHOR, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve.

11 Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos.

12 Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei.

13 Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu.

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel em sonhos

1 E o jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli. E a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; não havia visão manifesta.

2 E sucedeu, naquele dia, que, estando Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos se começavam já a escurecer, que não podia ver)

3 e estando também Samuel já deitado, antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor, em que estava a arca de Deus,

4 o Senhor chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me aqui.

5 E correu a Eli e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.

6 E o Senhor tornou a chamar outra vez a Samuel. Samuel se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor.

8 O Senhor, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Então, entendeu Eli que o Senhor chamava o jovem.

9 Pelo que Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há de ser que, se te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Então, Samuel foi e se deitou no seu lugar.

10 Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.

11 E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinirão ambas as orelhas.

12 Naquele mesmo dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa; começá-lo-ei e acabá-lo-ei.

13 Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca lhe será expiada a iniquidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 Ficou Samuel deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do SENHOR; porém temia relatar a visão a Eli.

16 Chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho! Ele respondeu: Eis-me aqui!

17 Então, ele disse: Que é que o SENHOR te falou? Peço-te que mo não encubras; assim Deus te faça o que bem lhe aprouver se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.

18 Então, Samuel lhe referiu tudo e nada lhe encobriu. E disse Eli: É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver.

19 Crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.

21 Continuou o SENHOR a aparecer em Siló, enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1 Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Israel saiu à peleja contra os filisteus e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.

2 Dispuseram-se os filisteus em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, travada a peleja, Israel foi derrotado pelos filisteus; e estes mataram, no campo aberto, cerca de quatro mil homens.

3 Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da Aliança do SENHOR, para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos.

4 Mandou, pois, o povo trazer de Siló a arca do SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da Aliança de Deus.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

5 Sucedeu que, vindo a arca da Aliança do SENHOR ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, e ressoou a terra.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a iniquidade da casa de Eli com sacrifício nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 E Samuel ficou deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do Senhor; porém temia Samuel relatar esta visão a Eli.

16 Então, chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho. E disse ele: Eis-me aqui.

17 E ele disse: Que palavra é a que te falou? Peço-te que ma não encubras; assim Deus te faça e outro tanto se me encobrires alguma palavra de todas as palavras que te falou.

18 Então, Samuel lhe contou todas aquelas palavras e nada lhe encobriu. E disse ele: É o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos.

19 E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

20 E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor.

21 E continuou o Senhor a aparecer em Siló, porquanto o Senhor se manifestava a Samuel, em Siló, pela palavra do Senhor.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1 E veio a palavra de Samuel a todo o Israel; e Israel saiu ao encontro, à peleja, aos filisteus e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.

2 E os filisteus se dispuseram em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, estendendo-se a peleja, Israel foi ferido diante dos filisteus, porque feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens.

3 E, tornando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o Senhor, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca do concerto do Senhor, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos.

4 Enviou, pois, o povo a Siló, e trouxeram de lá a arca do concerto do Senhor dos Exércitos, que habita entre os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, estavam ali com a arca do concerto de Deus.

5 E sucedeu que, vindo a arca do concerto do Senhor ao arraial, todo o Israel jubilou com grande júbilo, até que a terra estremeceu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.

7 E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal jamais sucedeu antes.

8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses? São os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto.

9 Sede fortes, ó filisteus! Portai-vos varonilmente, para que não venhais a ser escravos dos hebreus, como eles serviram a vós outros! Portai-vos varonilmente e pelejai!

10 Então, pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda; foi grande a derrota, pois foram mortos de Israel trinta mil homens de pé.

11 Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli

12 Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e, no mesmo dia, chegou a Siló; trazia rasgadas as vestes e terra sobre a cabeça.

13 Quando chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, olhando como quem espera, porque o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas, toda a cidade prorrompeu em gritos.

14 Eli, ouvindo os gritos, perguntou: Que alvoroço é esse? Então, se apressou o homem e, vindo, deu as notícias a Eli.

15 Era Eli da idade de noventa e oito anos; os seus olhos tinham cegado, e já não podia ver.

16 Disse o homem a Eli: Eu sou o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo. Perguntou-lhe Eli: Que sucedeu, meu filho?

17 Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve grande morticínio entre o povo, e também os teus dois filhos, Hofni e Finéias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada.

18 Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porque era já homem velho e pesado; e havia ele julgado a Israel quarenta anos.

6E os filisteus, ouvindo a voz do júbilo, disseram: Que voz de tão grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do Senhor era vinda ao arraial.

7Pelo que os filisteus se atemorizaram, porque diziam: Deus veio ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal nunca sucedeu antes.

8Ai de nós! Quem nos livrará da mão destes grandiosos deuses? Estes são os deuses que feriram os egípcios com todas as pragas junto ao deserto.

9Esforçai-vos e sede homens, ó filisteus, para que, porventura, não venhais a servir aos hebreus, como eles serviram a vós; sede, pois, homens e pelejai.

10Então, pelejaram os filisteus, e Israel foi ferido; e fugiram, cada um para a sua tenda; e foi tão grande o estrago, que caíram de Israel trinta mil homens de pé.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

11 E foi tomada a arca de Deus; e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, morreram.

12 Então, correu da batalha um homem de Benjamim, e chegou no mesmo dia a Siló, e trazia as vestes rotas e terra sobre a cabeça.

13E, chegando ele, eis que Eli estava assentado sobre uma cadeira, vigiando ao pé do caminho; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus; entrando, pois, aquele homem a anunciar isso na cidade, toda a cidade gritou.

14E Eli, ouvindo a voz do grito, disse: Que voz de alvoroço é esta? Então, chegou aquele homem a grande pressa, e veio, e o anunciou a Eli.

15E era Eli da idade de noventa e oito anos; e estavam os seus olhos tão escurecidos, que já não podia ver.

16E disse aquele homem a Eli: Eu sou o que venho da batalha, porque eu fugi, hoje, da batalha. E disse ele: Que coisa sucedeu, filho meu?

17Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve também grande destroço entre o povo; e, além disso, também teus dois filhos, Hofni e Fineias, morreram, e a arca de Deus é tomada.

A morte de Eli e da mulher de Fineias

18 E sucedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porquanto o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

homem era velho e pesado; e tinha ele julgado a Israel quarenta anos.

19 Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a arca de Deus fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

19 E, estando sua nora, a mulher de Fineias, grávida, e próxima ao parto, e ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 Ao expirar, disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

20E, ao tempo em que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com ela: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

21 Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido.

21Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel, porquanto a arca de Deus foi levada presa e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.

22E disse mais: De Israel a glória é levada presa, pois é tomada a arca de Deus.

1 Samuel 5

A arca na casa de Dagom

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenézer a Asdode.

2 Tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagom, junto a este.

3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante da arca do SENHOR; tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4 Levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído de bruços diante da arca do SENHOR; a cabeça de Dagom e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar; dele ficara apenas o tronco.

5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no seu templo não lhe pisam o limiar em Asdode, até ao dia de hoje.

6 Porém a mão do SENHOR castigou duramente os de Asdode, e os assolou, e os feriu de tumores, tanto em Asdode como no seu território.

7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.

8 Pelo que enviaram mensageiros, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada a arca do Deus de Israel até Gate e, depois, de cidade em cidade. E a levaram até Gate.

1 Samuel 5

A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições

1 Os filisteus, pois, tomaram a arca de Deus e a trouxeram de Ebenézer a Asdode.

2E tomaram os filisteus a arca de Deus, e a meteram na casa de Dagom, e a puseram junto a Dagom.

3Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que Dagom estava caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor; e tomaram a Dagom e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4E, levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor; e a cabeça de Dagom e ambas as palmas das suas mãos, cortadas sobre o limiar; somente o tronco ficou a Dagom.

5Pelo que nem os sacerdotes de Dagom, nem nenhum de todos os que entram na casa de Dagom pisam o limiar de Dagom em Asdode, até ao dia de hoje.

6 Porém a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdode, e os assolou, e os feriu com hemorroidas, a Asdode e aos seus termos.

7Vendo, então, os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.

8Pelo que enviaram, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E responderam: A arca do Deus de Israel dará volta a Gate. Assim, a rodearam com a arca do Deus de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Depois de a terem levado, a mão do SENHOR foi contra aquela cidade, com mui grande terror; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e lhes nasceram tumores.

10 Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, em lá chegando, os ecronitas exclamaram, dizendo: Transportaram até nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.

11 Então, enviaram mensageiros, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Devolvei a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus castigara duramente ali.

12 Os homens que não morriam eram atingidos com os tumores; e o clamor da cidade subiu até ao céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Sete meses esteve a arca do SENHOR na terra dos filisteus.

2 Estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e lhes disseram: Que faremos da arca do SENHOR? Fazei-nos saber como a devolveremos para o seu lugar.

3 Responderam eles: Quando enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém enviá-la-eis a seu Deus com uma oferta pela culpa; então, sereis curados e sabereis por que a sua mão se não tira de vós.

4 Então, disseram: Qual será a oferta pela culpa que lhe havemos de apresentar? Responderam: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma e a mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

5 Fazei umas imitações dos vossos tumores e dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e do vosso deus, e da vossa terra.

6 Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?

9E sucedeu que, desde que a rodearam com ela, a mão do Senhor veio contra aquela cidade, com mui grande vexação; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e tinham hemorroidas nas partes secretas.

10Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, vindo a arca de Deus a Ecrom, os de Ecrom exclamaram, dizendo: Transportaram para nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.

11E enviaram, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Enviai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia mortal vexação em toda a cidade, e a mão de Deus muito se agravara ali.

12E os homens que não morriam eram tão feridos com hemorroidas, que o clamor da cidade subia até o céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Havendo, pois, estado a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses,

2os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: Que faremos nós da arca do Senhor? Fazei-nos saber como a tornaremos a enviar ao seu lugar.

3Os quais disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém sem falta lhe enviareis uma oferta para a expiação da culpa; então, sereis curados, e se vos fará saber por que a sua mão se não tira de vós.

4Então, disseram: Qual é a expiação da culpa que lhe havemos de oferecer? E disseram: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco hemorroidas de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

5Fazei, pois, umas imagens das vossas hemorroidas e as imagens dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e de cima do vosso deus, e de cima da vossa terra.

6Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não se pôs ainda jugo, e atai-as ao carro; seus bezerros, levá-los-eis para casa.

8 Então, tomai a arca do SENHOR, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de entregar como oferta pela culpa; e deixai-a ir.

9 Reparai: se subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu.

A arca chega a Bete-Semes

10 Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

11 Puseram a arca do SENHOR sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imitações dos tumores.

12 As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes e, andando e berrando, seguiam sempre por esse mesmo caminho, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao território de Bete-Semes.

13 Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

14 O carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali, onde havia uma grande pedra; fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao SENHOR, em holocausto.

15 Os levitas desceram a arca do SENHOR, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e imolaram sacrifícios ao SENHOR.

16 Viram aquilo os cinco príncipes dos filisteus e voltaram para Ecrom no mesmo dia.

17 São estes, pois, os tumores de ouro que enviaram os filisteus ao SENHOR como oferta pela culpa: por Asdode, um; por Gaza, outro; por Asquelom, outro; por Gate, outro; por Ecrom, outro;

18 como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias campestres. A grande pedra, sobre a qual puseram a

7 Agora, pois, tomai, e fazei-vos um carro novo, e tomai duas vacas que criem, sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas ao carro, e levai os seus bezerros de após elas para casa.

8 Então, tomai a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de oferecer em expiação da culpa; e assim a enviareis, para que se vá.

9 Vede então: se subir pelo caminho do seu termo a Bete-Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não nos tocou a sua mão, e que isso nos sucedeu por acaso.

10 E assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas que criavam, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

11 E puseram a arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens das suas hemorroidas.

12 Então, as vacas se encaminharam direitamente pelo caminho de Bete-Semes e seguiam um mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; e os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao termo de Bete-Semes.

A arca chega a Bete-Semes

13 E andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

14 E o carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali; e ali estava uma grande pedra; e fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao Senhor, em holocausto.

15 E os levitas desceram a arca do Senhor, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e puseram-nos sobre aquela grande pedra; e os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e sacrificaram sacrifícios ao Senhor no mesmo dia.

16 E, vendo aquilo os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ecrom no mesmo dia.

17 Estas, pois, são as hemorroidas de ouro que enviaram os filisteus ao Senhor, em expiação da culpa: por Asdode uma, por Gaza outra, por Asquelom outra, por Gate outra, por Ecrom outra;

18 como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias e até Abel, a grande pedra sobre a qual puseram a arca do

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

arca do SENHOR, está até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

A arca chega a Quiriate-Jearim

19 Feriu o SENHOR os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do SENHOR, sim, feriu deles setenta homens; então, o povo chorou, porquanto o SENHOR fizera tão grande morticínio entre eles.

20 Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar perante o SENHOR, este Deus santo? E para quem subirá desde nós?

21 Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do SENHOR; descei, pois, e fazei-a subir para vós outros.

1 Samuel 7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e levaram a arca do SENHOR à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do SENHOR.

Exortação de Samuel ao arrependimento

2 Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao SENHOR.

3 Falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o coração ao SENHOR, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus.

4 Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao SENHOR.

Os filisteus são vencidos

5 Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao SENHOR.

6 Congregaram-se em Mispa, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR; jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o SENHOR. E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispa.

7 Quando, pois, os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os príncipes dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, tiveram medo dos filisteus.

8 Então, disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

Senhor, que ainda está até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

19 E feriu o Senhor os homens de Bete-Semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor, até ferir do povo cinquenta mil e setenta homens; então, o povo se entristeceu, porquanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo.

20Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus santo? E a quem subirá desde nós?

21Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus remeteram a arca do Senhor; descei, pois, e fazei-a subir para vós.

1 Samuel 7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim, e levaram a arca do Senhor, e a trouxeram à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor.

Samuel exorta ao arrependimento

2 E sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram até vinte anos; e lamentava toda a casa de Israel após o Senhor.

3Então, falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus.

4Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao Senhor.

5 Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao Senhor.

6E congregaram-se em Mispa, e tiraram água, e a derramaram perante o Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecamos contra o Senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mispa.

Os filisteus são vencidos

7 Ouvindo, pois, os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os maiorais dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, temeram por causa dos filisteus.

8Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Tomou, pois, Samuel um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao SENHOR; clamou Samuel ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; mas trovejou o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11 Saindo de Mispa os homens de Israel, perseguiram os filisteus e os derrotaram até abaixo de Bete-Car.

12 Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.

13 Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram ao território de Israel, porquanto foi a mão do SENHOR contra eles todos os dias de Samuel.

14 As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, desde Ecrom até Gate; e até os territórios delas arrebatou Israel das mãos dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.

15 E julgou Samuel todos os dias de sua vida a Israel.

16 De ano em ano, fazia uma volta, passando por Betel, Gilgal e Mispa; e julgava a Israel em todos esses lugares.

17 Porém voltava a Ramá, porque sua casa estava ali, onde julgava a Israel e onde edificou um altar ao SENHOR.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei

1 Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juízes sobre Israel.

2 O primogênito chamava-se Joel, e o segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito.

4 Então, os anciãos todos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,

5 e lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações.

9Então, tomou Samuel um cordeiro que ainda mamava e sacrificou-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos.

10E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; e trovejou o Senhor aquele dia com grande trovoada sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11E os homens de Israel saíram de Mispa, e perseguiram os filisteus, e os feriram até abaixo de Bete-Car.

12 Então, tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e chamou o seu nome Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.

13Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram aos termos de Israel, porquanto foi a mão do Senhor contra os filisteus todos os dias de Samuel.

14E as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel foram restituídas a Israel, desde Ecrom até Gate; e até os seus termos Israel arrebatou da mão dos filisteus; e houve paz entre Israel e os amorreus.

15 E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16E ia de ano em ano e rodeava a Betel, e a Gilgal, e a Mispa; e julgava a Israel em todos aqueles lugares.

17Porém voltava a Ramá, porque estava ali a sua casa, e ali julgava a Israel, e edificou ali um altar ao Senhor.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei, e Deus concede-o

1 E sucedeu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel.

2E era o nome do seu filho primogênito Joel, e o nome do seu segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.

3Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juízo.

4 Então, todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,

5e disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então, Samuel orou ao SENHOR.

7 Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.

8 Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti.

9 Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele.

10 Referiu Samuel todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei,

11 e disse: Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles;

12 e os porá uns por capitães de mil e capitães de cinquenta; outros para lavrarem os seus campos e ceifarem as suas messes; e outros para fabricarem suas armas de guerra e o aparelhamento de seus carros.

13 Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará o melhor das vossas lavouras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e o dará aos seus servidores.

15 As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servidores.

16 Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos.

18 Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o SENHOR não vos ouvirá naquele dia.

19 Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre nós.

20 Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras.

21 Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as repetiu perante o SENHOR.

6Porém essa palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.

7E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; antes, a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre ele.

8Conforme todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até ao dia de hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também te fez a ti.

9Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhe solenemente e declara-lhe qual será o costume do rei que houver de reinar sobre ele.

10 E falou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei,

11e disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará para os seus carros e para seus cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros;

12e os porá por príncipes de milhares e por cinquentenários; e para que lavrem a sua lavoura, e seguem a sua sega, e façam as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

13E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e os dará aos seus criados.

15E as vossas sementes e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus eunucos e aos seus criados.

16Também os vossos criados, e as vossas criadas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos tomará e os empregará no seu trabalho.

17Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de criados.

18Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

19 Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei.

20E nós também seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.

21Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as falou perante os ouvidos do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Então, o SENHOR disse a Samuel: Atende à sua voz e estabelece-lhe um rei. Samuel disse aos filhos de Israel: Volte cada um para sua cidade.

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, benjamita, homem de bens.

2 Tinha ele um filho cujo nome era Saul, moço e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo.

3 Extraviaram-se as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, dispõe-te e vai procurar as jumentas.

4 Então, atravessando a região montanhosa de Efraim e a terra de Salisa, não as acharam; depois, passaram à terra de Saalim; porém elas não estavam ali; passaram ainda à terra de Benjamim; todavia, não as acharam.

5 Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele ia: Vem, e voltemos; não suceda que meu pai deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém ele lhe disse: Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo quanto ele diz sucede; vamo-nos, agora, lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que devemos seguir.

7 Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente não temos que levar ao homem de Deus. Que temos?

8 O moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que tenho ainda em mãos um quarto de siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente.)

10 Então, disse Saul ao moço: Dizes bem; anda, pois, vamos. E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

22Então, o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, constitui-lhes rei. Então, Samuel disse aos filhos de Israel: Vá-se cada qual à sua cidade.

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 E havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, filho de um homem de Benjamim, varão alentado em força.

2Este tinha um filho, cujo nome era Saul, jovem e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo.

3E perderam-se as jumentas de Quis, pai de Saul; pelo que disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te, e vai a buscar as jumentas.

4Passou, pois, pela montanha de Efraim e dali passou à terra de Salisa, porém não as acharam; depois, passaram à terra de Saalim, porém tampouco estavam ali; também passou à terra de Benjamim, porém tampouco as acharam.

5 Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele ia: Vem, e voltemos; para que, porventura, meu pai não deixe de inquietar-se pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

6Porém ele lhe disse: Eis que há nesta cidade um homem de Deus, e homem honrado é; tudo quanto diz sucede assim infalivelmente; vamo-nos agora lá; porventura, nos mostrará o caminho que devemos seguir.

7Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente nenhum temos que levar ao homem de Deus; que temos?

8E o moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que ainda se acha na minha mão um quarto de um siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9(Antigamente em Israel, indo qualquer consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente; porque ao profeta de hoje antigamente se chamava vidente.)

10Então, disse Saul ao moço: Bem dizes; vem, pois, vamos. E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Subindo eles pela encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a tirar água e lhes perguntaram: Está aqui o vidente?

12 Elas responderam: Está. Eis aí o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque, hoje, veio à cidade; porquanto o povo oferece, hoje, sacrifício no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá enquanto ele não chegar, porque ele tem de abençoar o sacrifício, e só depois comem os convidados; subi, pois, agora, que, hoje, o achareis.

14 Subiram, pois, à cidade; ao entrarem, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Ora, o SENHOR, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo:

16 Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo das mãos dos filisteus; porque atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim.

17 Quando Samuel viu a Saul, o SENHOR lhe disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Este dominará sobre o meu povo.

18 Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde é aqui a casa do vidente.

19 Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe adiante de mim ao alto; hoje, comereis comigo. Pela manhã, te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.

20 Quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não se preocupe o teu coração com elas, porque já se encontraram. E para quem está reservado tudo o que é precioso em Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?

21 Então, respondeu Saul e disse: Porventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com tais palavras?

22 Samuel, tomando a Saul e ao seu moço, levou-os à sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas.

23 Então, disse Samuel ao cozinheiro: Traze a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.

11 E, subindo eles pela subida da cidade, acharam umas moças que saíam a tirar água; e disseram-lhes: Está cá o vidente?

12 E elas lhes responderam e disseram: Sim, eis aqui o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque hoje veio à cidade; porquanto o povo tem hoje sacrifício no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá até que ele venha, porque ele é o que abençoa o sacrifício, e depois comem os convidados; subi, pois, agora, que hoje o achareis.

14 Subiram, pois, à cidade; e, vindo eles no meio da cidade, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Porque o Senhor o revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo:

16 Amanhã, a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por capitão sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus; porque tenho olhado para o meu povo, porque o clamor chegou a mim.

17 E, quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe disse: Eis aqui o homem de quem já te tenho dito. Este dominará sobre o meu povo.

18 E Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde está aqui a casa do vidente.

19 E Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe diante de mim ao alto; e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.

20 E, quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não ocupes o teu coração com elas, porque já se acharam. E para quem é todo o desejo de Israel? Porventura, não é para ti e para toda a casa de teu pai?

21 Então, respondeu Saul e disse: Porventura, não sou eu filho de Benjamim, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com semelhantes palavras?

22 Porém Samuel tomou a Saul e ao seu moço e os levou à câmara; e deu-lhes lugar acima de todos os convidados, que eram uns trinta homens.

23 Então, disse Samuel ao cozinheiro: Dá cá a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Tomou, pois, o cozinheiro a coxa com o que havia nela e a pôs diante de Saul. Disse Samuel: Eis que isto é o que foi reservado; toma-o e come, pois se guardou para ti para esta ocasião, ao dizer eu: Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.

25 Tendo descido do alto para a cidade, falou Samuel com Saul sobre o eirado.

26 Levantaram-se de madrugada; e, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te; eu irei contigo para te encaminhar. Levantou-se Saul, e saíram ambos, ele e Samuel.

27 Desciam eles para a extremidade da cidade, quando Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós, e tu, tendo ele passado, espera, que te farei saber a palavra de Deus.

1 Samuel 10

Samuel unge a Saul rei de Israel

1 Tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?

2 Quando te apartares, hoje, de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar, e eis que teu pai já não pensa no caso delas e se aflige por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3 Quando dali passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos; outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

4 Eles te saudarão e te darão dois pães, que receberás da sua mão.

5 Então, seguirás a Gibeá-Eloim, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando.

6 O Espírito do SENHOR se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem.

7 Quando estes sinais te sucederem, faze o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo.

8 Tu, porém, descerás adiante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocausto e para

24Levantou, pois, o cozinheiro a espádua com o que havia nela, e pô-la diante de Saul, e disse Samuel: Eis que isto é o sobejo; põe-no diante de ti e come, porque se guardou para ti para esta ocasião, dizendo eu: Tenho convidado o povo. Assim, comeu Saul aquele dia com Samuel.

25 Então, desceram do alto para a cidade; e falou com Saul sobre o eirado.

26E se levantaram de madrugada; e sucedeu que, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-ei. Levantou-se Saul, e saíram para fora ambos, ele e Samuel.

27E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós (e passou); porém, tu, espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.

1 Samuel 10

Samuel unge Saul como rei de Israel

1 Então, tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Porventura, te não tem ungido o Senhor por capitão sobre a sua herdade?

2Partindo-te hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no termo de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste buscar, e eis que já o teu pai deixou o negócio das jumentas e anda aflito por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3E, quando dali passares mais adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos, o outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

4E te perguntarão como estás e te darão dois pães, que tomarás da sua mão.

5Então, virás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um rancho de profetas que descem do alto e trazem diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e profetizarão.

6E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles e te mudarás em outro homem.

7E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus é contigo.

8Tu, porém, descerás diante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocaustos e para

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

apresentar ofertas pacíficas; sete dias esperarás, até que eu venha ter contigo e te declare o que hás de fazer.

oferecer ofertas pacíficas; ali, sete dias esperarás, até que eu venha a ti e te declare o que hás de fazer.

Saul entre os profetas

9 Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.

9 Sucedeu, pois, que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro; e todos aqueles sinais aconteceram aquele mesmo dia.

10 Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles.

10E, chegando eles ao outeiro, eis que um rancho de profetas lhes saiu ao encontro; e o Espírito de Deus se apoderou dele, e profetizou no meio deles.

11 Todos os que, dantes, o conheciam, vendo que ele profetizava com os profetas, diziam uns aos outros: Que é isso que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?

11E aconteceu que, como todos os que dantes o conheciam viram que eis que com os profetas profetizava, então disse o povo, cada qual ao seu companheiro: Que é o que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?

12 Então, um homem respondeu: Pois quem é o pai deles? Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?

12Então, um homem dali respondeu e disse: Pois quem é o pai deles? Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?

13 E, tendo profetizado, seguiu para o alto.

13E, acabando de profetizar, veio ao alto.

14 Perguntou o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? Respondeu ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, fomos a Samuel.

14 E disse-lhe o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? E disse ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, viemos a Samuel.

15 Então, disse o tio de Saul: Conta-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?

15Então, disse o tio de Saul: Declara-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?

16 Respondeu Saul a seu tio: Informou-nos de que as jumentas foram encontradas. Porém, com respeito ao reino, de que Samuel falara, não lho declarou.

16E disse Saul a seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas se acharam. Porém o negócio do reino, de que Samuel falara, lhe não declarou.

Saul escolhido rei

O povo escolhe Saul para seu rei

17 Convocou Samuel o povo ao SENHOR, em Mispa,

17 Convocou, pois, Samuel o povo ao Senhor, em Mispa,

18 e disse aos filhos de Israel: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Fiz subir a Israel do Egito e livrei-vos das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam.

18e disse aos filhos de Israel: Assim disse o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egito e livrei-vos da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos que vos oprimiam.

19 Mas vós rejeitastes, hoje, a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o SENHOR, pelas vossas tribos e pelos vossos grupos de milhares.

19Mas vós tendes rejeitado hoje a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe tendes dito: Põe um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.

20 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos, foi indicada por sorte a de Benjamim.

20 Fazendo, pois, chegar Samuel todas as tribos, tomou-se a tribo de Benjamim.

21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi indicada a família de Matri; e dela foi indicado Saul, filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.

21E, fazendo chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, tomou-se a família de Matri; e dela se tomou Saul, filho de Quis; e o buscaram, porém não se achou.

22 Então, tornaram a perguntar ao SENHOR se aquele homem viera ali. Respondeu o SENHOR: Está aí escondido entre a bagagem.

22Então, tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem ainda viria ali. E disse o Senhor: Eis que se escondeu entre a bagagem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Correram e o tomaram dali. Estando ele no meio do povo, era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima.

24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o SENHOR escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!

25 Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o SENHOR. Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.

26 Também Saul se foi para sua casa, a Gibeá; e foi com ele uma tropa de homens cujo coração Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

1 Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.

2 Porém Naás, amonita, lhes respondeu: Farei aliança convosco sob a condição de vos serem vazados os olhos direitos, trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel.

3 Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Concede-nos sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os limites de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, nos entregaremos a ti.

4 Chegando os mensageiros a Gibeá de Saul, relataram este caso ao povo. Então, todo o povo chorou em voz alta.

5 Eis que Saul voltava do campo, atrás dos bois, e perguntou: Que tem o povo, que chora? Então, lhe referiram as palavras dos homens de Jabes.

6 E o Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobremodo a sua ira.

7 Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todos os territórios de Israel por intermédio de mensageiros que dissessem: Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul e a Samuel. Então, caiu o temor do SENHOR sobre o povo, e saíram como um só homem.

8 Contou-os em Bezeque; dos filhos de Israel, havia trezentos mil; dos homens de Judá, trinta mil.

23 E correram e o tomaram dali. E pôs-se no meio do povo e era mais alto do que todo o povo, desde o ombro para cima.

24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes já a quem o Senhor tem elegido? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, jubilou todo o povo, e disseram: Viva o rei!

25 E declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro, e pô-lo perante o Senhor. Então, enviou Samuel a todo o povo, cada um para sua casa.

26 E foi também Saul para sua casa, a Gibeá; e foram com ele, do exército, aqueles cujo coração Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: É este o que nos há de livrar? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém ele se fez como surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

1 Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.

2 Porém Naás, amonita, lhes disse: Com esta condição, farei aliança convosco: que a todos vos arranque o olho direito, e assim ponha esta afronta sobre todo o Israel.

3 Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Deixa-nos por sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os termos de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, sairemos a ti.

4 E, vindo os mensageiros a Gibeá de Saul, falaram estas palavras aos ouvidos do povo. Então, todo o povo levantou a sua voz e chorou.

5 E eis que Saul vinha do campo, atrás dos bois; e disse Saul: Que temo povo, que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabes.

6 Então, o Espírito de Deus se apoderou de Saul, ouvindo estas palavras, e acendeu-se em grande maneira a sua ira.

7 E tomou um par de bois, e cortou-os em pedaços, e os enviou a todos os termos de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair atrás de Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois. Então, caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem.

8 E contou-os em Bezeque; e houve, dos filhos de Israel, trezentos mil; e, dos homens de Judá, trinta mil.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Então, disseram aos mensageiros que tinham vindo: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, quando aquentar o sol, sereis socorridos. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, estes se alegraram

10 e disseram aos amonitas: Amanhã, nos entregaremos a vós outros; então, nos fareis segundo o que melhor vos parecer.

11 Sucedeu que, ao outro dia, Saul dividiu o povo em três companhias, que, pela vigília da manhã, vieram para o meio do arraial e feriram a Amom, até que se fez sentir o calor do dia. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos.

Saul proclamado rei

12 Então, disse o povo a Samuel: Quem são aqueles que diziam: Reinará Saul sobre nós? Trazei-os para aqui, para que os matemos.

13 Porém Saul disse: Hoje, ninguém será morto, porque, no dia de hoje, o SENHOR salvou a Israel.

14 Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal e renovemos ali o reino.

15 E todo o povo partiu para Gilgal, onde proclamaram Saul seu rei, perante o SENHOR, a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas; e Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel.

1 Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e constituí sobre vós um rei.

2 Agora, pois, eis que tendes o rei à vossa frente. Já envelheci e estou cheio de cãs, e meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

3 Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo restituirei.

4 Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém.

5 E ele lhes disse: O SENHOR é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é testemunha.

9 Então, disseram aos mensageiros que vieram: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, se alegraram.

10 E os homens de Jabes disseram: Amanhã, sairemos a vós; então, nos fareis conforme tudo o que parece bem aos vossos olhos.

11 E sucedeu que, ao outro dia, Saul pôs o povo em três companhias, e vieram ao meio do arraial pela vigília da manhã e feriram a Amom, até que o dia aqueceu. E sucedeu que os restantes se espalharam, que não ficaram dois deles juntos.

12 Então, disse o povo a Samuel: Quem é aquele que dizia que Saul não reinaria sobre nós? Dai cá aqueles homens, e os mataremos.

13 Porém Saul disse: Hoje, não morrerá nenhum, pois, hoje, tem feito o Senhor um livramento em Israel.

14 E disse Samuel ao povo: Vinde, vamos nós a Gilgal e renovemos ali o reino.

15 E todo o povo partiu para Gilgal, e levantaram ali rei a Saul perante o Senhor, em Gilgal, e ofereceram ali ofertas pacíficas perante o Senhor; e Saul se alegrou muito ali com todos os homens de Israel.

1 Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e pus sobre vós um rei.

2 Agora, pois, eis que o rei vai diante de vós; e já envelheci e encaneci, e eis que meus filhos estão convosco; e eu tenho andado diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

3 Eis-me aqui, testificai contra mim perante o Senhor e perante o seu ungido: a quem tomei o boi? A quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem tenho oprimido e de cuja mão tenho tomado presente e com ele encobri os meus olhos? E vo-lo restituirei.

4 Então, disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

5 E ele lhes disse: O Senhor seja testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha de que nada tendes achado na minha mão. E disse o povo: Seja testemunha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Então, disse Samuel ao povo: Testemunha é o SENHOR, que escolheu a Moisés e a Arão e tirou vossos pais da terra do Egito.

7 Agora, pois, ponde-vos aqui, e pleitearei convosco perante o SENHOR, relativamente a todos os seus atos de justiça que fez a vós outros e a vossos pais.

8 Havendo entrado Jacó no Egito, clamaram vossos pais ao SENHOR, e o SENHOR enviou a Moisés e a Arão, que os tiraram do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

9 Porém esqueceram-se do SENHOR, seu Deus; então, os entregou nas mãos de Sísera, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, e nas mãos do rei de Moabe, que pelejaram contra eles.

10 E clamaram ao SENHOR e disseram: Pecamos, pois deixamos o SENHOR e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos das mãos de nossos inimigos, e te serviremos.

11 O SENHOR enviou a Jerubaal, e a Baraque, e a Jefté, e a Samuel; e vos livrou das mãos de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.

12 Vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós outros, me dissestes: Não! Mas reinará sobre nós um rei; ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei.

13 Agora, pois, eis aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o SENHOR vos deu um rei.

14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguirdes o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será.

15 Se, porém, não derdes ouvidos à voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao seu mandado, a mão do SENHOR será contra vós outros, como o foi contra vossos pais.

16 Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o SENHOR fará diante dos vossos olhos.

17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo? Clamarei, pois, ao SENHOR, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes praticado perante o SENHOR, pedindo para vós outros um rei.

18 Então, invocou Samuel ao SENHOR, e o SENHOR deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao SENHOR e a Samuel.

6 Então, disse Samuel ao povo: O Senhor é o que escolheu a Moisés e a Arão e tirou vossos pais da terra do Egito.

7Agora, pois, ponde-vos aqui em pé, e contenderei convosco perante o Senhor, sobre todas as justiças do Senhor, que fez a vós e a vossos pais.

8Havendo entrado Jacó no Egito, vossos pais clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou a Moisés e Arão, que tiraram a vossos pais do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

9Porém esqueceram-se do Senhor, seu Deus; então, os entregou na mão de Sísera, cabeça do exército de Hazor, e na mão dos filisteus, e na mão do rei dos moabitas, que pelejaram contra eles.

10E clamaram ao Senhor e disseram: Pecamos, pois deixamos o Senhor e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos da mão de nossos inimigos, e te serviremos.

11E o Senhor enviou a Jerubaal, e a Bedã, e a Jefté, e a Samuel; e livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes seguros.

12 E, vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós, me dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei; sendo, porém, o Senhor, vosso Deus, o vosso Rei.

13Agora, pois, vedes aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o Senhor tem posto sobre vós um rei.

14Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes ao dito do Senhor, assim vós, como o rei que reina sobre vós, seguireis o Senhor, vosso Deus.

15Mas, se não derdes ouvidos à voz do Senhor, mas, antes, fordes rebeldes ao dito do Senhor, a mão do Senhor será contra vós, como era contra vossos pais.

16Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o Senhor vai fazer diante dos vossos olhos.

17Não é, hoje, a sega dos trigos? Clamarei, pois, ao Senhor, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes feito perante o Senhor, pedindo para vós um rei.

18Então, invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao Senhor e a Samuel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao SENHOR, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei.

20 Então, disse Samuel ao povo: Não temais; tendes cometido todo este mal; no entanto, não vos desvieis de seguir o SENHOR, mas servi ao SENHOR de todo o vosso coração.

21 Não vos desvieis; pois seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam e tampouco vos podem livrar, porque vaidade são.

22 Pois o SENHOR, por causa do seu grande nome, não desamparará o seu povo, porque aprouve ao SENHOR fazer-vos o seu povo.

23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão-somente, pois, temei ao SENHOR e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez.

25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, tanto vós como o vosso rei.

19 E todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei.

20Então, disse Samuel ao povo: Não temais; vós tendes cometido todo este mal; porém não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi ao Senhor com todo o vosso coração.

21E não vos desvieis; pois seguiríeis as vaidades, que nada aproveitam e tampouco vos livrarão, porque vaidades são.

22Pois o Senhor não desamparará o seu povo, por causa do seu grande nome, porque aprouve ao Senhor fazer-vos o seu povo.

23E, quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

24Tão somente temei ao Senhor e servi-o fielmente com todo o vosso coração, porque vede quão grandiosas coisas vos fez.

25Porém, se perseverardes em fazer o mal, perecereis, assim vós como o vosso rei.

1 Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,

2 escolheu para si três mil homens de Israel; estavam com Saul dois mil em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

3 Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam isso os hebreus.

4 Todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez odioso aos filisteus. Então, o povo foi convocado para junto de Saul, em Gilgal.

5 Reuniram-se os filisteus para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

6 Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em apuros (porque o povo estava apertado), esconderam-

1 Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Um ano tinha estado Saul em seu reinado e o segundo ano reinou sobre Israel.

2Então, Saul escolheu para si três mil homens de Israel; e estavam com Saul dois mil em Micmás e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

3E Jônatas feriu a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os hebreus.

4Então, todo o Israel ouviu dizer: Saul feriu a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez abominável aos filisteus. Então, o povo foi convocado após Saul em Gilgal.

5 E os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à borda do mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

6Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em angústia (porque o povo estava apertado), o povo se

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

se pelas cavernas, e pelos buracos, e pelos penhascos, e pelos túmulos, e pelas cisternas.

7 Também alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e o povo que permaneceu com Saul, estando este ainda em Gilgal, se encheu de temor.

Saul oferece sacrifícios e é reprovado por Samuel

8 Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.

9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 Mal acabara ele de oferecer o holocausto, eis que chega Samuel; Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul: Vendo que o povo se ia espalhando daqui, e que tu não vinhas nos dias aprazados, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

12 eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do SENHOR; e, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos.

13 Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

15 Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. Logo, Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos homens.

16 Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achava com eles ficaram em Geba de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

17 Os saqueadores saíram do campo dos filisteus em três tropas; uma delas tomou o caminho de Ofra à terra de Sual;

18 outra tomou o caminho de Bete-Horom; e a terceira, o caminho a cavaleiro do vale de Zeboim, na direção do deserto.

19 Ora, em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada, nem lança.

escondeu pelas cavernas, e pelos espinhais, e pelos penhascos, e pelas fortificações, e pelas covas,

7 e os hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e, estando Saul ainda em Gilgal, todo o povo veio atrás dele, tremendo.

Saul oferece sacrifícios, e Samuel reprova-o

8 E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se espalhava dele.

9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Então, disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

12 eu disse: Agora, descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do Senhor não orei; e forcei-me e ofereci holocausto.

13 Então, disse Samuel a Saul: Agiste nesciamente e não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou; porque, agora, o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Porém, agora, não subsistirá o teu reino; já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração e já lhe tem ordenado o Senhor que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.

15 Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim; e Saul contou o povo que achou com ele, uns seiscentos varões.

16 E Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achou com eles ficaram em Gibeá de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

17 E os destruidores saíram do campo dos filisteus em três companhias; uma das companhias voltou pelo caminho de Ofra à terra de Sual;

18 outra companhia voltou pelo caminho de Bete-Horom; e a outra companhia voltou pelo caminho do termo que olha para o vale Zeboim, contra o deserto.

19 E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Pelo que todo o Israel tinha de descer aos filisteus para amolar a relha do seu arado, e a sua enxada, e o seu machado, e a sua foice.

21 Os filisteus cobravam dos israelitas dois terços de um siclo para amolar os fios das relhas e das enxadas e um terço de um siclo para amolar machados e aguilhadas.

22 Sucedeu que, no dia da peleja, não se achou nem espada, nem lança na mão de nenhum do povo que estava com Saul e com Jônatas; porém se acharam com Saul e com Jônatas, seu filho.

23 Saiu a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu que, um dia, disse Jônatas, filho de Saul, ao seu jovem escudeiro: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado. Porém não o fez saber a seu pai.

2 Saul se encontrava na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira em Migrom; e o povo que estava com ele eram cerca de seiscentos homens.

3 Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do SENHOR em Siló, trazia a estola sacerdotal. O povo não sabia que Jônatas tinha ido.

4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, deste lado havia uma penha íngreme, e do outro, outra; uma se chamava Bozez; a outra, Sené.

5 Uma delas se erguia ao norte, defronte de Micmás; a outra, ao sul, defronte de Geba.

6 Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, o SENHOR nos ajudará nisto, porque para o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

7 Então, o seu escudeiro lhe disse: Faze tudo segundo inclinar o teu coração; eis-me aqui contigo, a tua disposição será a minha.

8 Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos daremos a conhecer a eles.

9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós outros; então, ficaremos onde estamos e não subiremos a eles.

20 Pelo que todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho.

21 Tinham, porém, limas adentadas para os seus sachos, e para as suas enxadas, e para as forquinhas de três dentes, e para os machados, e para consertar as aguilhadas.

22 E sucedeu que, no dia da peleja, se não achou nem espada, nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e com Jônatas; porém acharam-se com Saul e com Jônatas, seu filho.

23 E saiu a guarnição dos filisteus ao caminho de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu, pois, que um dia disse Jônatas, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está lá daquela banda. Porém não o fez saber a seu pai.

2 E estava Saul na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que estava em Migrom; e o povo que havia com ele eram uns seiscentos homens.

3 E Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Fineias, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Siló, trazia o éfode; porém o povo não sabia que Jônatas tinha ido.

4 E, nas passagens pelas quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, desta banda havia uma penha aguda, e da outra banda, uma penha aguda; e era o nome de uma Bozez; e o nome da outra, Sené.

5 Uma penha para o norte estava defronte de Micmás, e a outra para o sul, defronte de Gibeá.

6 Disse, pois, Jônatas ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, operará o Senhor por nós, porque para com o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

7 Então, o seu pajem de armas lhe disse: Faze tudo o que tens no coração; volta, eis-me aqui contigo, conforme o teu coração.

8 Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos descobriremos a eles.

9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós; então, ficaremos no nosso lugar e não subiremos a eles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Porém se disserem: Subi a nós; então, subiremos, pois o SENHOR no-los entregou nas mãos. Isto nos servirá de sinal.

10Porém dizendo assim: Subi a nós; então, subiremos, pois o Senhor os tem entregado na nossa mão, e isso nos será por sinal.

11 Dando-se, pois, ambos a conhecer à guarnição dos filisteus, disseram estes: Eis que já os hebreus estão saindo dos buracos em que se tinham escondido.

11Descobrindo-se ambos eles, pois, à guarnição dos filisteus, disseram os filisteus: Eis que já os hebreus saíram das cavernas em que se tinham escondido.

12 Os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu escudeiro e disseram: Subi a nós, e nós vos daremos uma lição. Disse Jônatas ao escudeiro: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os entregou nas mãos de Israel.

12 E os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu pajem de armas e disseram: Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos. E disse Jônatas ao seu pajem de armas: Sobe atrás de mim, porque o Senhor os tem entregado na mão de Israel.

13 Então, trepou Jônatas de gatinhas, e o seu escudeiro, atrás; e os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os matava atrás dele.

13Então, subiu Jônatas com os pés e com as mãos, e o seu pajem de armas atrás dele; e caíram diante de Jônatas, e o seu pajem de armas os matava atrás dele.

14 Sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, em cerca de meia jeira de terra.

14E sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu pajem de armas feriram até uns vinte homens, quase no meio de uma jeira de terra que uma junta de bois podia lavrar.

15 Houve grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus.

15E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os destruidores tremeram, e até a terra se alvoroçou, porquanto era tremor de Deus.

16 Olharam as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se dissolvia, correndo uns para cá, outros para lá.

16 Olharam, pois, as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se derramava e fugia, batendo-se.

17 Então, disse Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. Contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu escudeiro estavam ali.

17Disse, então, Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. E contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu pajem de armas estavam ali.

18 Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, ela estava com os filhos de Israel).

18Então, Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, estava a arca de Deus com os filhos de Israel).

19 Enquanto Saul falava ao sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus crescia mais e mais, pelo que disse Saul ao sacerdote: Desiste de trazer a arca.

19E sucedeu que, estando Saul ainda falando com o sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus ia crescendo muito e se multiplicava, pelo que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

20 Então, Saul e todo o povo que estava com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.

20Então, Saul e todo o povo que havia com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e eis que a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.

21 Também com os filisteus dantes havia hebreus, que subiram com eles ao arraial; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

21Também com os filisteus havia hebreus, como dantes, que subiram com eles ao arraial em redor; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela região montanhosa de Efraim que os filisteus fugiram, eles também os perseguiram de perto na peleja.

22Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela montanha de Efraim que os filisteus fugiam, eles também os perseguiram de perto na peleja.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Assim, livrou o SENHOR a Israel naquele dia; e a batalha passou além de Bete-Áven.

O voto de Saul

24 Estavam os homens de Israel angustiados naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 Todo o povo chegou a um bosque onde havia mel no chão.

26 Chegando o povo ao bosque, eis que corria mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, levando a mão à boca, tornaram a brilhar os seus olhos.

28 Então, respondeu um do povo: Teu pai conjurou solenemente o povo e disse: Maldito o homem que, hoje, comer pão; estava exausto o povo.

29 Então, disse Jônatas: Meu pai turbou a terra; ora, vede como brilham os meus olhos por ter eu provado um pouco deste mel.

30 Quanto mais se o povo, hoje, tivesse comido livremente do que encontrou do despojo de seus inimigos; porém desta vez não foi tão grande a derrota dos filisteus.

31 Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom. O povo se achava exausto em extremo;

32 e, lançando-se ao despojo, tomaram ovelhas, bois e bezerros, e os mataram no chão, e os comeram com sangue.

33 Disto informaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue. Disse ele: Procedestes aleivosamente; rolai para aqui, hoje, uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Espalhai-vos entre o povo e dizei-lhe: Cada um me traga o seu boi, a sua ovelha, e matai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o SENHOR, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um o seu boi de que já lançara mão, e os mataram ali.

35 Edificou Saul um altar ao SENHOR; este foi o primeiro altar que lhe edificou.

Jônatas salvo pelo povo

23 Assim, livrou o Senhor a Israel naquele dia; e o arraial passou a Bete-Áven.

O atrevido voto de Saul

24 E estavam os homens de Israel já exaustos naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão até à tarde, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 E todo o povo chegou a um bosque; e havia mel na superfície do campo.

26 E, chegando o povo ao bosque, eis que havia um manancial de mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Porém Jônatas não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, tornando a mão à boca, aclararam-se os seus olhos.

28 Então, respondeu um do povo e disse: Solenemente, conjurou teu pai o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo desfalecia.

29 Então, disse Jônatas: Meu pai tem turbado a terra; ora, vede como se me aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel.

30 Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que achou de seus inimigos. Porém, agora, não foi tão grande o estrago dos filisteus.

31 Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom; e o povo desfaleceu em extremo.

32 Então, o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, e vacas, e bezerros e os degolaram no chão; e o povo os comeu com sangue.

33 E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o Senhor, comendo com sangue. E disse ele: Aleivosamente, procedestes; revolvei-me hoje uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Derramai-vos entre o povo e dizei-lhes: Trazei-me cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o Senhor, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um com a sua mão, o seu boi, e os degolaram ali.

35 Então, edificou Saulum altar ao Senhor; este foi o primeiro altar que edificou ao Senhor.

Jônatas é condenado à morte

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Disse mais Saul: Desçamos esta noite no encalço dos filisteus, e despojemo-los, até o raiar do dia, e não deixemos de resto um homem sequer deles. E disseram: Faze tudo o que bem te parecer.

37 Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus. Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei no encalço dos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? Porém aquele dia Deus não lhe respondeu.

38 Então, disse Saul: Chegai-vos para aqui, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede qual o pecado que, hoje, se cometeu.

39 Porque tão certo como vive o SENHOR, que salva a Israel, ainda que com meu filho Jônatas esteja a culpa, seja morto. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de um lado, e eu e meu filho Jônatas, do outro. Então, disse o povo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 Falou, pois, Saul ao SENHOR, Deus de Israel: Mostra a verdade. Então, Jônatas e Saul foram indicados por sorte, e o povo saiu livre.

42 Disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi indicado Jônatas.

43 Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. E Jônatas lhe disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto para morrer.

44 Então, disse Saul: Deus me faça o que bem lhe aprouver; é certo que morrerás, Jônatas.

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tamanha salvação em Israel? Tal não suceda. Tão certo como vive o SENHOR, não lhe há de cair no chão um só cabelo da cabeça! Pois foi com Deus que fez isso, hoje. Assim, o povo salvou a Jônatas, para que não morresse.

46 E Saul deixou de perseguir os filisteus; e estes se foram para a sua terra.

47 Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso.

48 Houve-se varonilmente, e feriu os amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam.

36 Depois, disse Saul: Desçamos, de noite, atrás dos filisteus, e despojemo-los, até que amanheça a luz, e não deixemos de resto um homem deles. E disseram: Tudo o que parecer bem aos teus olhos faze. Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus.

37Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei atrás dos filisteus? Entregá-los-ás na mão de Israel? Porém aquele dia lhe não respondeu.

38Então, disse Saul: Chegai-vos para cá, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede em que se cometeu hoje este pecado.

39Porque vive o Senhor, que salva a Israel, que, ainda que seja em meu filho Jônatas, certamente morrerá. E nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de uma banda, e eu e meu filho Jônatas estaremos da outra banda. Então, disse o povo a Saul: Faze o que parecer bem aos teus olhos.

41Falou, pois, Saul ao Senhor, Deus de Israel: Mostra o inocente. Então, Jônatas e Saul foram tomados por sorte, e o povo saiu livre.

42Então, disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi tomado Jônatas.

43 Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me o que tens feito. E Jônatas lho declarou e disse: Tão somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão; eis que devo morrer?

44Então, disse Saul: Assim me faça Deus e outro tanto, que com certeza morrerás, Jônatas.

45Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tão grande salvação em Israel? Nunca tal suceda. Vive o Senhor, que não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça! Pois com Deus fez isso, hoje. Assim, o povo livrou a Jônatas, para que não morresse.

46E Saul deixou de seguir os filisteus, e os filisteus se foram ao seu lugar.

47 Então, tomou Saul o reino sobre Israel e pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, e contra os filhos de Amom, e contra Edom, e contra os reis de Zobá, e contra os filisteus; e, para onde quer que se voltava, executava castigos.

48E houve-se valorosamente, e feriu aos amalequitas, e libertou a Israel da mão dos que o saqueavam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua; os nomes de suas duas filhas eram: o da mais velha, Merabe; o da mais nova, Mical.

50 A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de Aimaás. O nome do general do seu exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis era pai de Saul; e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel.

52 Por todos os dias de Saul, houve forte guerra contra os filisteus; pelo que Saul, a todos os homens fortes e valentes que via, os agregava a si.

1 Samuel 15

A desobediência de Saul e a sua rejeição

1 Disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; atenta, pois, agora, às palavras do SENHOR.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando este subia do Egito.

3 Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

4 Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

5 Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscadas no vale.

6 E disse aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que eu vos não destrua juntamente com eles, porque usastes de misericórdia para com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7 Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.

8 Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.

9 E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém toda coisa vil e desprezível destruíram.

49 E os filhos de Saul eram Jônatas, e Isvi, e Malquisua; e os nomes de suas duas filhas eram estes: o nome da mais velha, Merabe, e o nome da mais nova, Mical.

50E o nome da mulher de Saul, Ainoã, filha de Aimaás; e o nome do general do exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51E Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52E houve uma forte guerra contra os filisteus, todos os dias de Saul; pelo que Saul, a todos os homens valentes e valorosos que via, os agregava a si.

1 Samuel 15

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

1 Então, disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora a voz das palavras do Senhor.

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito.

3Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas e desde os camelos até aos jumentos.

4 E Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

5Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscada no vale.

6E disse Saul aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que vos não destrua juntamente com eles, porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.

8E tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.

9E Saul e o povo perdoaram a Agague, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e às da segunda sorte, e aos cordeiros, e ao melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém a toda coisa vil e desprezível destruíram totalmente.

Deus manda Samuel repreender a Saul

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Então, veio a palavra do SENHOR a Samuel, dizendo:

11 Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao SENHOR.

12 Madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se àquele: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si um monumento; e, dando volta, passou e desceu a Gilgal.

13 Veio, pois, Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei as palavras do SENHOR.

14 Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço?

15 Respondeu Saul: De Amaleque os trouxeram; porque o povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, destruímos totalmente.

16 Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o SENHOR me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

17 Prosseguiu Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel, e não te ungiu o SENHOR rei sobre ele?

18 Enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até exterminá-los.

19 Por que, pois, não atentaste à voz do SENHOR, mas te lançaste ao despojo e fizeste o que era mau aos olhos do SENHOR?

20 Então, disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do SENHOR e segui o caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas, os destruí totalmente;

21 mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado à destruição para oferecer ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.

22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.

23 Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

10 Então, veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo:

11Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao Senhor.

12E madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se a Samuel, dizendo: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si uma coluna. Então, fez volta, e passou, e desceu a Gilgal.

13Veio, pois, Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito sejas tu do Senhor; executei a palavra do Senhor.

14Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço?

15E disse Saul: De Amaleque as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vacas, para as oferecer ao Senhor, teu Deus; o resto, porém, temos destruído totalmente.

16Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite. E ele disse-lhe: Fala.

17 E disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E o Senhor te ungiu rei sobre Israel.

18E enviou-te o Senhor a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles.

19Por que, pois, não deste ouvidos à voz do Senhor? Antes, voaste ao despojo e fizeste o que era mal aos olhos do Senhor.

20Então, disse Saul a Samuel: Antes, dei ouvidos à voz do Senhor e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente;

21mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao Senhor, teu Deus, em Gilgal.

22Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.

23Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Então, disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi o mandamento do SENHOR e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.

25 Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o SENHOR.

26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel.

27 Virando-se Samuel para se ir, Saul o segurou pela orla do manto, e este se rasgou.

28 Então, Samuel lhe disse: O SENHOR rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu.

29 Também a Glória de Israel não mente, nem se arrepende, porquanto não é homem, para que se arrependa.

30 Então, disse Saul: Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus.

31 Então, Samuel seguiu a Saul, e este adorou o SENHOR.

Samuel mata a Agague

32 Disse Samuel: Traze-me aqui Agague, rei dos amalequitas. Agague veio a ele, confiante; e disse: Certamente, já se foi a amargura da morte.

33 Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim desfilhada ficará tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o SENHOR, em Gilgal.

34 Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.

35 Nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porém tinha pena de Saul. O SENHOR se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel.

1 Samuel 16

Samuel enviado a Jessé

1 Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei.

2 Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o saberá e me matará. Então, disse o SENHOR: Toma contigo um novilho e dize: Vim para sacrificar ao SENHOR.

24 Então, disse Saul a Samuel: Pequei, porquanto tenho traspassado o dito do Senhor e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.

25Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o Senhor.

26Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não sejas rei sobre Israel.

27E, virando-se Samuel para se ir, ele lhe pegou pela borda da capa e a rasgou.

28Então, Samuel lhe disse: O Senhor tem rasgado de ti hoje o reino de Israel e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu.

29E também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é um homem, para que se arrependa.

30Disse ele então: Pequei; honra-me, porém, agora diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o Senhor, teu Deus.

31Então, Samuel se tornou atrás de Saul, e Saul adorou ao Senhor.

Samuel mata a Agague

32 Então, disse Samuel: Trazei-me aqui Agague, rei dos amalequitas. E Agague veio a ele animosamente; e disse Agague: Na verdade, já passou a amargura da morte.

33Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou as mulheres, assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então, Samuel despedaçou Agague perante o Senhor, em Gilgal.

34 Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.

35E nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porque Samuel teve dó de Saul. E o Senhor se arrependeu de que pusera a Saul rei sobre Israel.

1 Samuel 16

Deus manda Samuel ungir a Davi como rei

1 Então, disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.

2Porém disse Samuel: Como irei eu? Pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então, disse o Senhor: Toma uma

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

	bezerra das vacas em tuas mãos e dize: Vim para sacrificar ao Senhor.
3 Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar.	3E convidarás Jessé ao sacrifício; e eu te farei saber o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te disser.
4 Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao encontro os anciãos da cidade, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda?	4Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor e veio a Belém. Então, os anciãos da cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: De paz é a tua vinda?
5 Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício.	5E disse ele: É de paz; vim sacrificar ao Senhor. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. E santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou ao sacrifício.
6 Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido.	6 E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse: Certamente, está perante o Senhor o seu ungido.
7 Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.	7Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.
8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o SENHOR.	8Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este tem escolhido o Senhor.
9 Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o SENHOR.	9Então, Jessé fez passar a Samá, porém disse: Tampouco a este tem escolhido o Senhor.
10 Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não escolheu estes.	10Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O Senhor não tem escolhido estes.
11 Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha.	11Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os jovens? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Envia e manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da mesa até que ele venha aqui.
12 Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele.	12Então, mandou em busca dele e o trouxe (e era ruivo, e formoso de semblante, e de boa presença). E disse o Senhor: Levanta-te e unge-o, porque este mesmo é.
13 Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá.	13Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá.
Davi tange sua harpa perante Saul	**Saul é atormentado por um espírito maligno**
14 Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava.	14 E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau, da parte do Senhor.
15 Então, os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta.	15Então, os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau, da parte do Senhor, te assombra.
16 Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar	16Diga, pois, nosso senhor a seus servos, que estão em tua presença, que busquem um homem que saiba tocar

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

harpa; e será que, quando o espírito maligno, da parte do SENHOR, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor.

17 Disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que saiba tocar bem e trazei-mo.

18 Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o SENHOR é com ele.

19 Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

20 Tomou, pois, Jessé um jumento, e o carregou de pão, um odre de vinho e um cabrito, e enviou-os a Saul por intermédio de Davi, seu filho.

21 Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro.

22 Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois me caiu em graça.

23 E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele.

1 Samuel 17

O desafio de Golias

1 Ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, em Efes-Damim.

2 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale de Elá, e ali ordenaram a batalha contra os filisteus.

3 Estavam estes num monte do lado dalém, e os israelitas, no outro monte do lado daquém; e, entre eles, o vale.

4 Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze.

6 Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros.

7 A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.

harpa; e será que, quando o espírito mau, da parte do Senhor, vier sobre ti, então, ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor.

17Então, disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que toque bem e trazei-mo.

18Então, respondeu um dos jovens e disse: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é valente, e animoso, e homem de guerra, e sisudo em palavras, e de gentil presença; o Senhor é com ele.

19E Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

20Então, tomou Jessé um jumento carregado de pão, e um odre de vinho, e um cabrito e enviou-os a Saul pela mão de Davi, seu filho.

21Assim, Davi veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito; e foi seu pajem de armas.

22Então, Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois achou graça a meus olhos.

23E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

1 Samuel 17

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 E os filisteus ajuntaram os seus arraiais para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, no termo de Damim.

2Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale do Carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus.

3E os filisteus estavam num monte da banda dalém, e os israelitas estavam no outro monte da banda daquém; e o vale estava entre eles.

4 Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, que tinha de altura seis côvados e um palmo.

5Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas; e era o peso da couraça de cinco mil siclos de bronze.

6E trazia grevas de bronze por cima de seus pés e um escudo de bronze entre os seus ombros.

7E a haste da sua lança era como eixo de tecelão, e o ferro da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim.

9 Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.

10 Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.

11 Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Davi enviado a seus irmãos

12 Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; nos dias de Saul, era já velho e adiantado em anos entre os homens.

13 Apresentaram-se os três filhos mais velhos de Jessé a Saul e o seguiram à guerra; chamavam-se: Eliabe, o primogênito, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.

14 Davi era o mais moço; só os três maiores seguiram Saul.

15 Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

16 Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

17 Disse Jessé a Davi, seu filho: Leva, peço-te, para teus irmãos um efa deste trigo tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao acampamento, a teus irmãos.

18 Porém estes dez queijos, leva-os ao comandante de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se vão bem; e trarás uma prova de como passam.

19 Saul, e eles, e todos os homens de Israel estão no vale de Elá, pelejando com os filisteus.

20 Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, carregou-se e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao acampamento quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja.

21 Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

8 E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saireis a ordenar a batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça a mim.

9 Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.

10 Disse mais o filisteu: Hoje, desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.

11 Ouvindo, então, Saul e todo o Israel essas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Jessé envia Davi a seus irmãos

12 E Davi era filho de um homem, efrateu, de Belém de Judá, cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; e, nos dias de Saul, era este homem já velho e adiantado na idade entre os homens.

13 Foram-se os três filhos mais velhos de Jessé e seguiram a Saul à guerra; e eram os nomes de seus três filhos, que foram à guerra, Eliabe, o primogênito, e o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.

14 E Davi era o menor; e os três maiores seguiram a Saul.

15 Davi, porém, ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

16 Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

17 E disse Jessé a Davi, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos um efa deste grão tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos.

18 Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se lhes vai bem; e tomarás o seu penhor.

19 E estavam Saul, e eles, e todos os homens de Israel no vale do Carvalho, pelejando com os filisteus.

20 Davi, então, se levantou pela manhã, bem cedo, e deixou as ovelhas a um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao lugar dos carros, quando já o arraial saía em ordem de batalha, e, a gritos, chamavam à peleja.

21 E os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Davi, deixando o que trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

23 Estando Davi ainda a falar com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou as mesmas coisas que antes falara, e Davi o ouviu.

O gigante Golias insulta os israelitas

24 Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

25 e diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. A quem o matar, o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e à casa de seu pai isentará de impostos em Israel.

26 Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe repetiu as mesmas palavras, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja.

29 Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.

30 Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa; e o povo lhe tornou a responder como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

31 Ouvidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo.

32 Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu.

33 Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade.

34 Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho,

22 E Davi deixou a carga que trouxera na mão do guarda da bagagem e correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

O gigante Golias insulta os israelitas

23 E, estando ele ainda falando com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o homem guerreiro, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate, e falou conforme aquelas palavras, e Davi as ouviu.

24 Porém todos os homens de Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

25 e diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. Há de ser, pois, que ao homem que o ferir o rei o enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará isenta de impostos a casa de seu pai em Israel.

26 Então, falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe tornou a falar conforme aquela palavra, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 E, ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliabe contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

29 Então, disse Davi: Que fiz eu agora? Porventura, não há razão para isso?

30 E desviou-se dele para outro e falou conforme aquela palavra; e o povo lhe tornou a responder conforme as primeiras palavras.

31 E, ouvidas as palavras que Davi havia falado, as anunciaram a Saul, e mandou em busca dele.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

32 E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra este filisteu.

33 Porém Saul disse a Davi: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tua inda és moço, e ele, homem de guerra desde a sua mocidade.

34 Então, disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão ou um urso e tomava uma ovelha do rebanho,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 eu saí após ele, e o feri, e livrei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei.

36 O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja contigo.

38 Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.

39 Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado; então, disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o usei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

40 Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as pôs no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

41 O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele.

42 Olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa aparência.

43 Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.

44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo.

45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

46 Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.

35 e eu saía após ele, e o feria, e a livrava da sua boca; e, levantando-se ele contra mim, lançava-lhe mão da barba, e o feria, e o matava.

36 Assim, feria o teu servo o leão como o urso; assim será este incircunciso filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 Disse mais Davi: O Senhor me livrou da mão do leão e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te embora, e o Senhor seja contigo.

38 E Saul vestiu a Davi das suas vestes, e pôs-lhe sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.

39 E Davi cingiu a espada sobre as suas vestes e começou a andar; porém nunca o havia experimentado; então, disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o experimentei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

40 E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e lançou mão da sua funda e foi-se chegando ao filisteu.

41 O filisteu também veio e se vinha chegando a Davi; e o que lhe levava o escudo ia diante dele.

42 E, olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era jovem ruivo e de gentil aspecto.

43 Disse, pois, o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com paus? E o filisteu amaldiçoou a Davi, pelos seus deuses.

44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.

45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão; e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

48 Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e, deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu.

49 Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.

50 Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi.

51 Pelo que correu Davi, e, lançando-se sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, e desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu herói, fugiram.

52 Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os filisteus, até Gate e até às portas de Ecrom. E caíram filisteus feridos pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecrom.

53 Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e lhes despojaram os acampamentos.

54 Tomou Davi a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém as armas dele pô-las Davi na sua tenda.

55 Quando Saul viu sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o comandante do exército: De quem é filho este jovem, Abner? Respondeu Abner: Tão certo como tu vives, ó rei, não o sei.

56 Disse o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

57 Voltando Davi de haver ferido o filisteu, Abner o tomou e o levou à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

58 Então, Saul lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita.

1 Samuel 18

A amizade de Jônatas para com Davi

1 Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3 Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

48 E sucedeu que, levantando-se o filisteu e indo encontrar-se com Davi, apressou-se Davi e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu.

49 E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra.

50 Assim, Davi prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu, e o matou sem que Davi tivesse uma espada na mão.

51 Pelo que correu Davi, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha; e o matou e lhe cortou com ela a cabeça; vendo, então, os filisteus que o seu campeão era morto, fugiram.

52 Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e seguiram os filisteus, até chegar ao vale e até às portas de Ecrom; e caíram os feridos dos filisteus pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecrom.

53 Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e despojaram os seus arraiais.

54 E Davi tomou a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém pôs as armas dele na sua tenda.

55 Vendo, porém, Saul sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o chefe do exército: De quem é filho este jovem, Abner? E disse Abner: Vive a tua alma, ó rei, que o não sei.

56 Disse, então, o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

57 Voltando, pois, Davi de ferir o filisteu, Abner o tomou consigo e o trouxe à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

58 E disse-lhe Saul: De quem és filho, jovem? E disse Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita.

1 Samuel 18

Amizade de Jônatas para com Davi

1 E Sucedeu que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 E Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3 E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.

5 Saía Davi aonde quer que Saul o enviava e se conduzia com prudência; de modo que Saul o pôs sobre tropas do seu exército, e era ele benquisto de todo o povo e até dos próprios servos de Saul.

6 Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna a Saul

7 As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

8 Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?

9 Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.

10 No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança,

11 que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.

12 Saul temia a Davi, porque o SENHOR era com este e se tinha retirado de Saul.

13 Pelo que Saul o afastou de si e o pôs por chefe de mil; ele fazia saídas e entradas militares diante do povo.

14 Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o SENHOR era com ele.

15 Então, vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele.

16 Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles.

Saul intenta matar a Davi pela astúcia

17 Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que te darei por mulher; sê-me somente filho valente e guerreia as guerras do SENHOR; porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, e sim a dos filisteus.

4 E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

5 E saía Davi aonde quer que Saul o enviava e conduzia-se com prudência; e Saul o pôs sobre a gente de guerra, e era aceito aos olhos de todo o povo e até aos olhos dos servos de Saul.

6 Sucedeu, porém, que, vindo eles, quando Davi voltava de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e em danças, com adufes, com alegria e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna Saul

7 E as mulheres, tangendo, respondiam umas às outras e diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

8 Então, Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos; e disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?

9 E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita.

10 E aconteceu, ao outro dia, que o mau espírito, da parte de Deus, se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa; e Davi tangia a harpa com a sua mão, como de dia em dia; Saul, porém, tinha na mão uma lança.

11 E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.

12 E temia Saul a Davi, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de Saul.

13 Pelo que Saul o desviou de si e o pôs por chefe de mil; e saía e entrava diante do povo.

14 E Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele.

15 Vendo, então, Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele.

16 Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto saía e entrava diante deles.

Saul intenta matar Davi pela astúcia

17 Pelo que Saul disse a Davi: Eis que Merabe, minha filha mais velha, te darei por mulher; sê-me somente filho valoroso e guerreia as guerras do Senhor (Porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, mas, sim, a dos filisteus.).

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser eu genro do rei?

19 Sucedeu, porém, que, ao tempo em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou.

21 Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com esta segunda serás, hoje, meu genro.

22 Ordenou Saul aos seus servos: Falai confidencialmente a Davi, dizendo: Eis que o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; consente, pois, em ser genro do rei.

23 Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: Parece-vos coisa de somenos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de humilde condição?

24 Os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Tais foram as palavras que falou Davi.

25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus.

26 Tendo os servos de Saul referido estas palavras a Davi, agradou-se este de que viesse a ser genro do rei. Antes de vencido o prazo,

27 dispôs-se Davi e partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então, Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.

28 Viu Saul e reconheceu que o SENHOR era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

29 Então, Saul temeu ainda mais a Davi e continuamente foi seu inimigo.

30 Cada vez que os príncipes dos filisteus saíam à batalha, Davi lograva mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome se tornou muito estimado.

18 Mas Davi disse a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?

19 Sucedeu, porém, que ao tempo que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, ela foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi; o que, sendo anunciado a Saul, pareceu isso bom aos seus olhos.

21 E Saul disse: Eu lha darei, para que lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com a outra serás hoje meu genro.

22 E Saul deu ordem aos seus servos: Falai em segredo a Davi, dizendo: Eis que o rei te está mui afeiçoado, e todos os seus servos te amam; agora, pois, consente em ser genro do rei.

23 E os servos de Saul falaram todas essas palavras aos ouvidos de Davi. Então, disse Davi: Parece-vos pouco aos vossos olhos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e desprezível?

24 E os servos de Saul lhe anunciaram isso, dizendo: Foram tais as palavras que falou Davi.

25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não tem necessidade de dote, senão de cem prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pela mão dos filisteus.

26 E anunciaram os seus servos essas palavras a Davi, e esse negócio pareceu bem aos olhos de Davi, de que fosse genro do rei; porém ainda os dias se não haviam cumprido.

27 Então, Davi se levantou e partiu ele com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; e Davi trouxe os seus prepúcios, e os entregaram todos ao rei, para que fosse genro do rei; então, Saul lhe deu por mulher a sua filha.

28 E viu Saul e notou que o Senhor era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

29 Então, Saul temeu muito mais a Davi e Saul foi todos os seus dias inimigo de Davi.

30 E, saindo os príncipes dos filisteus para a batalha, sucedeu que Davi se conduziu mais prudentemente do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome era mui estimado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Samuel 19

Jônatas intercede por Davi

1 Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi,

2 o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.

3 Eu sairei e estarei ao lado de meu pai no campo onde estás; falarei a teu respeito a meu pai, e verei o que houver, e te farei saber.

4 Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes.

5 Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

6 Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá.

7 Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras e o levou a Saul; e esteve Davi perante este como dantes.

Saul procura, de novo, matar a Davi

8 Tornou a haver guerra, e, quando Davi pelejou contra os filisteus e os feriu com grande derrota, e fugiram diante dele,

9 o espírito maligno, da parte do SENHOR, tornou sobre Saul; estava este assentado em sua casa e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento músico.

10 Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então, fugiu Davi e escapou.

11 Porém Saul, naquela mesma noite, mandou mensageiros à casa de Davi, que o vigiassem, para ele o matar pela manhã; disto soube Davi por Mical, sua mulher, que lhe disse: Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã serás morto.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 Então, Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou.

1 Samuel 19

Jônatas aplaca o ciúme que seu pai tem de Davi

1 E falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos para que matassem Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava mui afeiçoado a Davi.

2E Jônatas o anunciou a Davi, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; pelo que, agora, guarda-te, pela manhã, e fica-te num lugar oculto, e esconde-te.

3E sairei eu e estarei à mão de meu pai no campo em que estiveres; e eu falarei de ti a meu pai, e verei o que houver, e to anunciarei.

4Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos te são mui bons.

5Porque pôs a sua alma na mão e feriu aos filisteus, e fez o Senhor um grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

6E Saul deu ouvidos à voz de Jônatas e jurou Saul: Vive o Senhor, que não morrerá.

7E Jônatas chamou a Davi, e contou-lhe todas estas palavras, e Jônatas levou Davi a Saul; e esteve perante ele como dantes.

8 E tornou a haver guerra; e saiu Davi, e pelejou contra os filisteus, e feriu-os de grande ferida; e fugiram diante dele.

9Porém o espírito mau, da parte do Senhor, se tornou sobre Saul, estando ele assentado em sua casa e tendo na mão a sua lança, e tangendo Davi com a mão o instrumento de música.

10E procurava Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede; então, fugiu Davi e escapou naquela mesma noite.

11Porém Saul mandou mensageiros à casa de Davi, que o guardassem e o matassem pela manhã; do que Mical, sua mulher, avisou a Davi, dizendo: Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 Então, Mical desceu a Davi por uma janela; e ele se foi, e fugiu, e escapou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Mical tomou um ídolo do lar, e o deitou na cama, e pôs-lhe à cabeça um tecido de pêlos de cabra, e o cobriu com um manto.

14 Tendo Saul enviado mensageiros que trouxessem Davi, ela disse: Está doente.

15 Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, ordenando-lhes: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.

16 Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava na cama o ídolo do lar, e o tecido de pêlos de cabra, ao redor de sua cabeça.

17 Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo? Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir; se não, eu te mato.

Saul e seus mensageiros profetizam

18 Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.

19 Foi dito a Saul: Eis que Davi está na casa dos profetas, em Ramá.

20 Então, enviou Saul mensageiros para trazerem Davi, os quais viram um grupo de profetas profetizando, onde estava Samuel, que lhes presidia; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21 Avisado disto, Saul enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros, os quais também profetizaram.

22 Então, foi também ele mesmo a Ramá e, chegando ao poço grande que estava em Seco, perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Responderam-lhe: Eis que estão na casa dos profetas, em Ramá.

23 Então, foi para a casa dos profetas, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá.

24 Também ele despiu a sua túnica, e profetizou diante de Samuel, e, sem ela, esteve deitado em terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

1 Samuel 20

A amizade entre Davi e Jônatas

1 Então, fugiu Davi da casa dos profetas, em Ramá, e veio, e disse a Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha culpa?

13E Mical tomou uma estátua, e a deitou na cama, e pôs-lhe à cabeceira uma pele de cabra, e a cobriu com uma coberta.

14E, mandando Saul mensageiros que trouxessem a Davi, ela disse: Está doente.

15Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, dizendo: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.

16Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava a estátua na cama, e a pele de cabra, à sua cabeceira.

17Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo? E disse Mical a Saul: Porque ele me disse: Deixa-me ir, por que hei de eu matar-te?

18 Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera; e foram, ele e Samuel, e ficaram em Naiote.

19E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que Davi está em Naiote, em Ramá.

20Então, enviou Saul mensageiros para trazerem a Davi, os quais viram uma congregação de profetas profetizando, onde estava Samuel, que presidia sobre eles; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21E, avisado disso Saul, enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais também profetizaram.

22Então, foi também ele mesmo a Ramá e chegou ao poço grande que estava em Seco; e, perguntando, disse: Onde estão Samuel e Davi? E disseram-lhe: Eis que estão em Naiote, em Ramá.

23Então, foi para Naiote, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, e ia profetizando, até chegar a Naiote, em Ramá.

24E ele também despiu as suas vestes, e ele também profetizou diante de Samuel, e esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

1 Samuel 20

A entrevista de Davi com Jônatas

1 Então, fugiu Davi de Naiote, em Ramá, e veio, e disse perante Jônatas: Que fiz eu? Qual é o meu crime? E qual

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2 Ele lhe respondeu: Tal não suceda; não serás morto. Meu pai não faz coisa nenhuma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dizer; por que, pois, meu pai me ocultaria isso? Não há nada disso.

3 Então, Davi respondeu enfaticamente: Mui bem sabe teu pai que da tua parte achei mercê; pelo que disse consigo: Não saiba isto Jônatas, para que não se entristeça. Tão certo como vive o SENHOR, e tu vives, Jônatas, apenas há um passo entre mim e a morte.

4 Disse Jônatas a Davi: O que tu desejares eu te farei.

5 Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova, em que sem falta deveria assentar-me com o rei para comer; mas deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir a toda pressa a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a família.

7 Se disser assim: Está bem! Então, teu servo terá paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já o mal está, de fato, determinado por ele.

8 Usa, pois, de misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo em aliança no SENHOR; se, porém, há em mim culpa, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?

9 Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma sorte soubesse que já este mal estava, de fato, determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to declararia eu?

10 Perguntou Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

11 Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saiamos ao campo. E saíram.

Jônatas faz aliança com Davi

12 E disse Jônatas a Davi: O SENHOR, Deus de Israel, seja testemunha. Amanhã ou depois de amanhã, a estas horas sondarei meu pai; se algo houver favorável a Davi, eu to mandarei dizer.

13 Mas, se meu pai quiser fazer-te mal, faça com Jônatas o SENHOR o que a este aprouver, se não to fizer saber eu e não te deixar ir embora, para que sigas em paz. E seja o SENHOR contigo, como tem sido com meu pai.

é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2E ele lhe disse: Tal não seja; não morrerás. Eis que meu pai não faz coisa nenhuma grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte; por que, pois, meu pai me encobriria este negócio? Não é assim.

3Então, Davi tornou a jurar e disse: Mui bem sabe teu pai que achei graça a teus olhos; pelo que disse: Não saiba isso Jônatas, para que se não magoe; e, na verdade, vive o Senhor, e vive a tua alma, que apenas há um passo entre mim e a morte.

4E disse Jônatas a Davi: O que disser a tua alma eu te farei.

5Disse Davi a Jônatas: Eis que amanhã é a lua nova, em que costumo assentar-me com o rei para comer; deixa-me tu ir, porém, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

6Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a linhagem.

7Se disser assim: Está bem! Então, teu servo tem paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já está inteiramente determinado no mal.

8Usa, pois, de misericórdia com o teu servo, porque fizeste a teu servo entrar contigo em aliança do Senhor; se, porém, há em mim crime, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?

9Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma maneira soubesse que já este mal está inteiramente determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to descobriria eu?

10E disse Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

Jônatas faz um pacto com Davi

11 Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saiamos ao campo. E saíram ambos ao campo.

12 E disse Jônatas a Davi: O Senhor, Deus de Israel, seja testemunha. Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas ou depois de amanhã, e eis que houver coisa favorável para Davi, e eu, então, não enviar a ti e não to fizer saber,

13o Senhor faça assim com Jônatas outro tanto; mas, se aprouver a meu pai fazer-te mal, também to farei saber e te deixarei partir, e irás em paz; e o Senhor seja contigo, assim como foi com meu pai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás para comigo da bondade do SENHOR, para que não morra?

15 Nem tampouco cortarás jamais da minha casa a tua bondade; nem ainda quando o SENHOR desarraigar da terra todos os inimigos de Davi.

16 Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: Vingue o SENHOR os inimigos de Davi.

17 Jônatas fez jurar a Davi de novo, pelo amor que este lhe tinha, porque Jônatas o amava com todo o amor da sua alma.

18 Disse-lhe Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova; perguntar-se-á por ti, porque o teu lugar estará vazio.

19 Ao terceiro dia, descerás apressadamente e irás para o lugar em que te escondeste no dia do ajuste; e fica junto à pedra de Ezel.

20 Atirarei três flechas para aquele lado, como quem atira ao alvo.

21 Eis que mandarei o moço e lhe direi: Vai, procura as flechas; se eu disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, traze-as; então, vem, Davi, porque, tão certo como vive o SENHOR, terás paz, e nada há que temer.

22 Porém, se disser ao moço: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o SENHOR te manda ir.

23 Quanto àquilo de que eu e tu falamos, eis que o SENHOR está entre mim e ti, para sempre.

24 Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a Festa da Lua Nova, pôs-se o rei à mesa para comer.

25 Assentou-se o rei na sua cadeira, segundo o costume, no lugar junto à parede; Jônatas, defronte dele, e Abner, ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava desocupado.

26 Porém, naquele dia, não disse Saul nada, pois pensava: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; talvez esteja contaminado.

27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da Festa da Lua Nova, que o lugar de Davi continuava desocupado; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio a comer o filho de Jessé, nem ontem nem hoje?

28 Respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu, encarecidamente, que o deixasse ir a Belém.

29 Ele me disse: Peço-te que me deixes ir, porque a nossa família tem um sacrifício na cidade, e um de meus

14 E, se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás comigo da beneficência do Senhor, para que não morra?

15 Nem tampouco cortarás da minha casa a tua beneficência eternamente; nem ainda quando o Senhor desarraigar da terra a cada um dos inimigos de Davi.

16 Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: O Senhor o requeira da mão dos inimigos de Davi.

17 E Jônatas fez jurar a Davi de novo, porquanto o amava; porque o amava com todo o amor da sua alma.

18 E disse-lhe Jônatas: Amanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

19 E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente e vai àquele lugar onde te escondeste no dia do negócio; e fica-te junto à pedra de Ezel.

20 E eu atirarei três flechas para aquela banda, como se atirara ao alvo.

21 E eis que mandarei o moço, dizendo: Anda, busca as flechas; se eu expressamente disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, toma-o contigo; vem, porque há paz para ti, e não há nada, vive o Senhor.

22 Porém, se disser ao moço assim: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o Senhor te deixa ir.

23 E, quanto ao negócio de que eu e tu falamos, eis que o Senhor está entre mim e ti, eternamente.

24 Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a lua nova, assentou-se o rei para comer pão.

25 E, assentando-se o rei no seu assento, como as outras vezes, no lugar junto à parede, Jônatas se levantou, e assentou-se Abner ao lado de Saul; e o lugar de Davi apareceu vazio.

26 Porém, naquele dia, não disse Saul nada, porque dizia: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; certamente, não está limpo.

27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da lua nova, que o lugar de Davi apareceu vazio; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho de Jessé, nem ontem nem hoje, a comer pão?

28 E respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu encarecidamente que o deixasse ir a Belém,

29 dizendo: Peço-te que me deixes ir, porquanto a nossa linhagem tem um sacrifício na cidade, e meu irmão

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

irmãos insiste comigo para que eu vá. Se, pois, agora, achei mercê aos teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

mesmo me mandou ir. Se, pois, agora tenho achado graça a teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

30 Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de mulher perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe?

30 Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho da perversa em rebeldia; não sei eu que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha da nudez de tua mãe?

31 Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer.

31Porque todos os dias que o filho de Jessé viver sobre a terra nem tu serás firme, nem o teu reino; pelo que envia e traze-mo nesta hora, porque é digno de morte.

32 Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que fez ele?

32Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que tem feito?

33 Então, Saul atirou-lhe com a lança para o ferir; com isso entendeu Jônatas que, de fato, seu pai já determinara matar a Davi.

33Então, Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir; assim, entendeu Jônatas que já seu pai tinha determinado matar a Davi.

34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, neste segundo dia da Festa da Lua Nova, não comeu pão, pois ficara muito sentido por causa de Davi, a quem seu pai havia ultrajado.

34Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, no segundo dia da lua nova, não comeu pão; porque se magoava por causa de Davi, pois seu pai o tinha maltratado.

Jônatas despede-se de Davi

35 Na manhã seguinte, saiu Jônatas ao campo, no tempo ajustado com Davi, e levou consigo um rapaz.

35 E aconteceu, pela manhã, que Jônatas saiu ao campo, ao tempo que tinha ajustado com Davi, e um moço pequeno com ele.

36 Então, disse ao seu rapaz: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Este correu, e ele atirou uma flecha, que fez passar além do rapaz.

36Então, disse ao seu moço: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Correu, pois, o moço, e ele atirou uma flecha, que fez passar além dele.

37 Chegando o rapaz ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, gritou Jônatas atrás dele e disse: Não está a flecha mais para lá de ti?

37E, chegando o moço ao lugar da flecha que Jônatas tinha atirado, gritou Jônatas atrás do moço e disse: Não está, porventura, a flecha mais para lá de ti?

38 Tornou Jônatas a gritar: Apressa-te, não te demores. O rapaz de Jônatas apanhou as flechas e voltou ao seu senhor.

38E tornou Jônatas a gritar atrás do moço: Apressa-te, avia-te, não te demores. E o moço de Jônatas apanhou as flechas e veio a seu senhor.

39 O rapaz não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste ajuste.

39E o moço não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste negócio.

40 Então, Jônatas deu as suas armas ao rapaz que o acompanhava e disse-lhe: Anda, leva-as à cidade.

40Então, Jônatas deu as suas armas ao moço que trazia e disse-lhe: Anda e leva-as à cidade.

41 Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul e prostrou-se rosto em terra três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos; Davi, porém, muito mais.

41E, indo-se o moço, levantou-se Davi da banda do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos, até que Davi chorou muito mais.

42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto juramos ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja para sempre entre mim e ti e entre a minha descendência e a tua.

42E disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porque nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja perpetuamente entre mim e ti e entre minha semente e a tua semente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

1 Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

1 Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?

2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo; quanto aos meus homens, combinei que me encontrassem em tal e tal lugar.

3 Agora, que tens à mão? Dá-me cinco pães ou o que se achar.

4 Respondendo o sacerdote a Davi, disse-lhe: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os teus homens se abstiveram das mulheres.

5 Respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, como sempre, quando saio à campanha, foram-nos vedadas as mulheres, e os corpos dos homens não estão imundos. Se tal se dá em viagem comum, quanto mais serão puros hoje!

6 Deu-lhe, pois, o sacerdote o pão sagrado, porquanto não havia ali outro, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do SENHOR, quando trocados, no devido dia, por pão quente.

7 Achava-se ali, naquele dia, um dos servos de Saul, detido perante o SENHOR, cujo nome era Doegue, edomita, o maioral dos pastores de Saul.

8 Disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente.

9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem mataste no vale de Elá, está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal; se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão essa. Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

10 Levantou-se Davi, naquele dia, e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate.

11 Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é a este que se cantava nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

43Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

1 Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

1 Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; e Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?

2E disse Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei me encomendou um negócio e me disse: Ninguém saiba deste negócio pelo qual eu te enviei e o qual te ordenei; quanto aos jovens, apontei-lhes tal e tal lugar.

3Agora, pois, que tens à mão? Dá-me cinco pães na minha mão ou o que se achar.

4E, respondendo o sacerdote a Davi, disse: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os jovens se abstiveram das mulheres.

5E respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, em boa fé, as mulheres se nos vedaram desde ontem; e, anteontem, quando eu saí, o corpo dos jovens também era santo; e em alguma maneira é pão comum, quanto mais que hoje se santificará outro no corpo!

6Então, o sacerdote lhe deu o pão sagrado, porquanto não havia ali outro pão, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, para se pôr ali pão quente, no dia em que aquele se tirasse.

7 Estava, porém, ali, naquele dia, um dos criados de Saul, detido perante o Senhor; e era seu nome Doegue, edomita, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 E disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe à mão nem a minha espada nem as minhas armas, porque o negócio do rei era apressado.

9E disse o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem tu feriste no vale do Carvalho, eis que ela aqui está, envolta num pano detrás do éfode; se tu a queres tomar, toma-a, porque nenhuma outra há aqui, senão aquela. E disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

10 E Davi levantou-se, e fugiu, aquele dia, de diante de Saul, e veio a Aquis, rei de Gate.

11Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não é este Davi, o rei da terra? Não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate.

13 Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba.

14 Então, disse Aquis aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?

15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

12E Davi considerou essas palavras no seu ânimo e temeu muito diante de Aquis, rei de Gate.

13Pelo que se contrafez diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr saliva pela barba.

14Então, disse Aquis aos seus criados: Eis que bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?

15Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este que fizesse doidices diante de mim? Há de este entrar na minha casa?

1 Samuel 22

Davi esconde-se em Adulão e em Moabe

1 Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele.

2 Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.

3 Dali passou Davi a Mispa de Moabe e disse ao seu rei: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.

4 Trouxe-os perante o rei de Moabe, e com este moraram por todo o tempo que Davi esteve neste lugar seguro.

5 Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques neste lugar seguro; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi saiu e foi para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 Ouviu Saul que Davi e os homens que o acompanhavam foram descobertos. Achando-se Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredo, numa colina, tendo na mão a sua lança, e todos os seus servos com ele,

7 disse a todos estes: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas e vos fará a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

8 para que todos tenhais conspirado contra mim? E ninguém houve que me desse aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa por mim e me participe que meu filho contra mim instigou a meu servo, para me armar ciladas, como se vê neste dia.

1 Samuel 22

Davi esconde-se na caverna de Adulão

1 Então, Davi se retirou dali e se escapou para a caverna de Adulão; e ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai e desceram ali para ele.

2E ajuntou-se a ele todo homem que se achava em aperto, e todo homem endividado, e todo homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.

3 E foi-se Davi dali a Mispa dos moabitas e disse ao rei dos moabitas: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que saiba o que Deus há de fazer de mim.

4E trouxe-os perante o rei dos moabitas, e ficaram com ele todos os dias que Davi esteve no lugar forte.

5Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques naquele lugar forte; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi foi e veio para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 E ouviu Saul que já se sabia de Davi e dos homens que estavam com ele: e estava Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredo, em Ramá, e tinha na mão a sua lança, e todos os seus criados estavam com ele.

7Então, disse Saul a todos os seus criados que estavam com ele: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

8para que todos vós tenhais conspirado contra mim? E ninguém há que me dê aviso de que meu filho tem feito aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa de mim e mo participe, pois meu filho tem contra mim sublevado a meu servo, para me armar ciladas, como se vê neste dia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os servos de Saul, e disse: Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,

10 e como Aimeleque, a pedido dele, consultou o SENHOR, e lhe fez provisões, e lhe deu a espada de Golias, o filisteu.

11 Então, o rei mandou chamar Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em Nobe; todos eles vieram ao rei.

12 Disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu senhor!

13 Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois lhe deste pão e espada e consultaste a favor dele a Deus, para que se levantasse contra mim e me armasse ciladas, como hoje se vê.

14 Respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus servos, há tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda pessoal e honrado na tua casa?

15 Acaso, é de hoje que consulto a Deus em seu favor? Não! Jamais impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo de nada soube de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai.

17 Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do SENHOR, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do SENHOR.

18 Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho.

19 Também a Nobe, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada: homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas.

Abiatar refugia-se com Davi

20 Porém dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, um só, cujo nome era Abiatar, salvou-se e fugiu para Davi;

21 e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do SENHOR.

9Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os criados de Saul, e disse: Ao filho de Jessé vi vir a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,

10o qual consultou por ele o Senhor, e lhe deu mantimento, e lhe deu também a espada de Golias, o filisteu.

11 Então, o rei mandou chamar a Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e a toda a casa de seu pai, e aos sacerdotes que estavam em Nobe; e todos eles vieram ao rei.

12E disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube. E ele disse: Eis-me aqui, senhor meu.

13Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois deste-lhe pão e espada e consultaste por ele a Deus, para que se levantasse contra mim a armar-me ciladas, como se vê neste dia?

14E respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus criados, há tão fiel como Davi, o genro do rei, pronto na sua obediência e honrado na tua casa?

15Comecei, porventura, hoje a consultar por ele a Deus? Longe de mim tal! Não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

16Porém o rei disse: Aimeleque, morrerás certamente, tu e toda a casa de teu pai.

17E disse o rei aos da sua guarda, que estavam com ele: Virai-vos e matai os sacerdotes do Senhor, porque também a sua mão é com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os criados do rei não quiseram estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes do Senhor.

18Então, disse o rei a Doegue: Vira-te tu e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam éfode de linho.

19Também a Nobe, cidade desses sacerdotes, passou a fio de espada; desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito; e até os bois, jumentos e ovelhas passou a fio de espada.

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vai ter com Davi

20 Porém escapou um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, cujo nome era Abiatar, o qual fugiu atrás de Davi.

21E Abiatar anunciou a Davi que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o dizer a Saul. Fui a causa da morte de todas as pessoas da casa de teu pai.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procura a minha morte procura também a tua; estarás a salvo comigo.

1 Samuel 23

Davi livra a Queila

1 Foi dito a Davi: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

2 Consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? Respondeu o SENHOR a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.

3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Temos medo aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra as tropas dos filisteus.

4 Então, Davi tornou a consultar o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos.

5 Partiu Davi com seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou todo o gado, e fez grande morticínio entre eles; assim, Davi salvou os moradores de Queila.

6 Sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com a estola sacerdotal na mão.

7 Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.

8 Então, Saul mandou chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e cercassem Davi e os seus homens.

9 Sabedor, porém, Davi de que Saul maquinava o mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui a estola sacerdotal.

10 Orou Davi: Ó SENHOR, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul, de fato, procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

11 Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo ouviu? Ah! SENHOR, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá.

22Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o denunciar a Saul; eu dei ocasião contra todas as almas da casa de teu pai.

23Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte também procurará a tua, pois estarás salvo comigo.

1 Samuel 23

Davi livra Queila

1 E foi anunciado a Davi, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

2E consultou Davi ao Senhor, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? E disse o Senhor a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.

3Porém os homens de Davi lhe disseram: Eis que tememos aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra os esquadrões dos filisteus.

4Então, Davi tornou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu e disse: Levanta-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus na tua mão.

5Então, Davi partiu com os seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre eles; e Davi livrou os moradores de Queila.

6E sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com o éfode na mão.

7 E foi anunciado a Saul que Davi era vindo a Queila. E disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando numa cidade de portas e ferrolhos.

8Então, Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a Queila, para cercar a Davi e os seus homens.

9Sabendo, pois, Davi que Saul maquinava esse mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui o éfode.

10E disse Davi: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo decerto tem ouvido que Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

11Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão? Descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? Ah! Senhor, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o Senhor: Descerá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Perguntou-lhe Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o SENHOR: Entregarão.

13 Então, se dispôs Davi com os seus homens, uns seiscentos, saíram de Queila e se foram sem rumo certo. Sendo anunciado a Saul que Davi fugira de Queila, cessou de persegui-lo.

14 Permaneceu Davi no deserto, nos lugares seguros, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos.

Davi e Jônatas renovam a aliança

15 Vendo, pois, Davi que Saul saíra a tirar-lhe a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa.

16 Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus,

17 e lhe disse: Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.

18 E ambos fizeram aliança perante o SENHOR. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

A traição dos zifeus

19 Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares seguros de Horesa, no outeiro de Haquila, que está ao sul de Jesimom?

20 Agora, pois, ó rei, desce conforme te impõe o coração; toca-nos a nós entregarmo-lo nas mãos do rei.

21 Disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, sabei e notai o lugar que frequenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.

23 Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta; então, voltai a ter comigo com seguras informações, e irei convosco; se ele estiver na terra, buscá-lo-ei entre todos os milhares de Judá.

24 Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na planície, ao sul de Jesimom.

25 Saul e os seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha que está

12 Disse mais Davi: Entregar-me-iam os cidadãos de Queila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul? E disse o Senhor: Entregariam.

13 Então, se levantou Davi com os seus homens, uns seiscentos, e saíram de Queila e foram-se aonde puderam; e, sendo anunciado a Saul que Davi escapara de Queila, cessou de sair contra ele.

Saul persegue Davi no deserto de Zife

14 E Davi permaneceu no deserto, nos lugares fortes, e ficou em um monte no deserto de Zife; e Saul o buscava todos os dias, porém Deus não o entregou na sua mão.

15 Vendo, pois, Davi que Saul saíra à busca da sua vida, Davi esteve no deserto de Zife, num bosque.

16 Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque, e fortaleceu a sua mão em Deus,

17 e disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo; o que também Saul, meu pai, bem sabe.

18 E ambos fizeram aliança perante o Senhor. Davi ficou no bosque, e Jônatas voltou para a sua casa.

19 Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós nos lugares fortes do bosque, no outeiro de Haquila, que está à mão direita de Jesimom?

20 Agora, pois, ó rei, apressadamente desce conforme todo o desejo da tua alma; por nós fica entregarmo-lo nas mãos do rei.

21 Então, disse Saul: Benditos sejais vós do Senhor, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide, pois, e diligenciai ainda mais, e sabei, e notai o lugar que frequenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.

23 Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se esconde; e, então, voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei convosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre todos os milhares de Judá.

24 Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na planície, à direita de Jesimom.

25 E Saul e os seus homens se foram em busca dele, o que anunciaram a Davi, que desceu para aquela penha e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom.

26 Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens, da outra; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul; porém este e os seus homens cercaram Davi e os seus homens para os prender.

27 Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus invadiram a terra.

28 Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi e se foi contra os filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Pedra de Escape.

29 Subiu Davi daquele lugar e ficou nos lugares seguros de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

1 Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.

2 Tomou, então, Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encalço de Davi e dos seus homens, nas faldas das penhas das cabras monteses.

3 Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; entrou nela Saul, a aliviar o ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam assentados no mais interior da mesma.

4 Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer. Levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.

5 Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul;

6 e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.

7 Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.

8 Depois, também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, inclinou-se Davi e fez-lhe reverência, com o rosto em terra.

ficou no deserto de Maom; o que ouvindo Saul, seguiu a Davi para o deserto de Maom.

26 E Saul ia desta banda do monte, e Davi e os seus homens, da outra banda do monte; e sucedeu que Davi se apressou a escapar de Saul; Saul, porém, e os seus homens cercaram Davi e os seus homens, para lançar mão deles.

27 Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus, com ímpeto, entraram na terra.

28 Pelo que Saul voltou de perseguir a Davi e foi-se ao encontro dos filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Sela-Hamalecote.

29 E subiu Davi dali e ficou nos lugares fortes de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi corta a orla do manto de Saul

1 E sucedeu que, voltando Saul de perseguir os filisteus, lhe anunciaram, dizendo: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.

2 Então, tomou Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi à busca de Davi e dos seus homens, até aos cumes das penhas das cabras monteses.

3 E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela Saul, a cobrir seus pés; e Davi e os seus homens estavam aos lados da caverna.

4 Então, os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te parecer bem a teus olhos. E levantou-se Davi e, mansamente, cortou a orla do manto de Saul.

5 Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul;

6 e disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor.

7 E, com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; e Saul se levantou da caverna e prosseguiu o seu caminho.

8 Depois, também Davi se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detrás de Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para trás, Davi se inclinou com o rosto em terra e se prostrou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?

10 Os teus próprios olhos viram, hoje, que o SENHOR te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus.

11 Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para ma tirares.

12 Julgue o SENHOR entre mim e ti e vingue-me o SENHOR a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti.

13 Dos perversos procede a perversidade, diz o provérbio dos antigos; porém a minha mão não está contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?

15 Seja o SENHOR o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão.

16 Tendo Davi acabado de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É isto a tua voz, meu filho Davi? E chorou Saul em voz alta.

17 Disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal.

18 Mostraste, hoje, que me fizeste bem; pois o SENHOR me havia posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

19 Porque quem há que, encontrando o inimigo, o deixa ir por bom caminho? O SENHOR, pois, te pague com bem, pelo que, hoje, me fizeste.

20 Agora, pois, tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.

21 Portanto, jura-me pelo SENHOR que não eliminarás a minha descendência, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

22 Então, jurou Davi a Saul, e este se foi para sua casa; porém Davi e os seus homens subiram ao lugar seguro.

1 Samuel 25

9E disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Eis que Davi procura o teu mal?

10Eis que este dia os teus olhos viram que o Senhor, hoje, te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido do Senhor.

11Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque, cortando-te eu a orla do manto, te não matei. Adverte, pois, e vê que não há na minha mão nem mal nem prevaricação nenhuma, e não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para ma tirares.

12Julgue o Senhor entre mim e ti e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha mão não será contra ti.

13Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade; porém a minha mão não será contra ti.

14Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? A um cão morto? A uma pulga?

15O Senhor, porém, será o juiz, e julgará entre mim e ti, e verá, e advogará a minha causa, e me defenderá da tua mão.

16 E sucedeu que, acabando Davi de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É esta a tua voz, meu filho Davi? Então, Saul alçou a sua voz e chorou.

17E disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal.

18E tu mostraste hoje que usaste comigo bem; pois o Senhor me tinha posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

19Porque quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom caminho? O Senhor, pois, te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.

20Agora, pois, eis que bem sei que certamente hás de reinar e que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.

21Portanto, agora, jura-me pelo Senhor que não desarraigarás a minha semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

22Então, jurou Davi a Saul. E foi Saul para a sua casa, porém Davi e os seus homens subiram ao lugar forte.

1 Samuel 25

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A morte de Samuel

1 Faleceu Samuel; todos os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

Davi e Nabal

2 Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado, tinha três mil ovelhas e mil cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 Nabal era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de Calebe.

4 Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5 enviou dez moços e lhes disse: Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 Direis àquele próspero: Paz seja contigo, e tenha paz a tua casa, e tudo o que possuis tenha paz!

7 Tenho ouvido que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nenhum agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentiram falta todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta aos teus moços, e eles to dirão; achem mercê, pois, os meus moços na tua presença, porque viemos em boa hora; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.

9 Chegando, pois, os moços de Davi e tendo falado a Nabal todas essas palavras em nome de Davi, aguardaram.

10 Respondeu Nabal aos moços de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.

11 Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei donde vêm?

12 Então, os moços de Davi puseram-se a caminho, voltaram e, tendo chegado, lhe contaram tudo, segundo todas estas palavras.

13 Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e também

A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã

1 E faleceu Samuel, e todo os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. E Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

2 E havia um homem em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; e era este homem mui poderoso, e tinha três mil ovelhas e mil cabras, e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3E era o nome deste homem Nabal, e o nome de sua mulher, Abigail; e era a mulher de bom entendimento e formosa, porém o homem era duro e maligno nas obras; e era da casa de Calebe.

4E ouviu Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5e enviou Davi dez jovens, e disse aos jovens: Subi ao Carmelo e, indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6E assim direis àquele próspero: Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz, e tudo o que tens tenha paz!

7Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores; ora, os pastores que tens estiveram conosco; agravo nenhum lhes fizemos, nem coisa alguma lhes faltou todos os dias que estiveram no Carmelo.

8Pergunta-o aos teus jovens, e eles to dirão; estes jovens, pois, achem graça a teus olhos, porque viemos em bom dia; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão.

9 Chegando, pois, os jovens de Davi e tendo falado a Nabal todas aquelas palavras em nome de Davi, se calaram.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

10 E Nabal respondeu aos criados de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor.

11Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei de onde vêm?

12Então, os jovens de Davi se tornaram para o seu caminho, e voltaram, e vieram, e lhe anunciaram tudo, conforme todas estas palavras.

13Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e cingiu também Davi a sua; e subiram após Davi uns

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Davi, a sua; subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Nesse meio tempo, um dentre os moços de Nabal o anunciou a Abigail, mulher deste, dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar a nosso senhor; porém este disparatou com eles.

15 Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando estávamos no campo.

16 De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que estivemos com eles apascentando as ovelhas.

17 Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato, determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa; e ele é filho de Belial, e não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua a Davi

18 Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos, e os pôs sobre jumentos,

19 e disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada disse ela a seu marido Nabal.

20 Enquanto ela, cavalgando um jumento, descia, encoberta pelo monte, Davi e seus homens também desciam, e ela se encontrou com eles.

21 Ora, Davi dissera: Com efeito, de nada me serviu ter guardado tudo quanto este possui no deserto, e de nada sentiu falta de tudo quanto lhe pertence; ele me pagou mal por bem.

22 Faça Deus o que lhe aprouver aos inimigos de Davi, se eu deixar, ao amanhecer, um só do sexo masculino dentre os seus.

23 Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento e prostrou-se sobre o rosto diante de Davi, inclinando-se até à terra.

24 Lançou-se-lhe aos pés e disse: Ah! SENHOR meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo e ouve as palavras da tua serva.

25 Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com

quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14Porém um dentre os jovens o anunciou a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: Eis que Davi enviou mensageiros desde o deserto a saudar o nosso amo; porém ele se lançou a eles.

15Todavia, aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos agravados deles, e nada nos faltou em todos os dias que conversamos com eles, quando estávamos no campo.

16De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas.

17Olha, pois, agora, e vê o que hás de fazer porque já de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua Davi

18 Então, Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de trigo tostado, e cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos passados, e os pôs sobre jumentos,

19e disse aos seus jovens: Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de perto. Isso, porém, não declarou a seu marido Nabal.

20E sucedeu que, andando ela montada num jumento, desceu pelo encoberto do monte, e eis que Davi e os seus homens lhe vinham ao encontro, e encontrou-se com eles.

21E disse Davi: Na verdade, em vão tenho guardado tudo quanto este tem no deserto, e nada lhe faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou mal por bem.

22Assim faça Deus aos inimigos de Davi e outro tanto, se eu deixar até à manhã, de tudo o que tem, mesmo até um menino.

23 Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de Davi, e se inclinou à terra.

24E lançou-se a seus pés e disse: Ah! Senhor meu, minha seja a transgressão; deixa, pois, falar a tua serva aos teus ouvidos e ouve as palavras da tua serva.

25Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ele; eu, porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e a tua alma, foste pelo SENHOR impedido de derramar sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos. Como Nabal, sejam os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.

27 Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor.

28 Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do SENHOR, e não se ache mal em ti por todos os teus dias.

29 Se algum homem se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, então, a tua vida será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus inimigos, este a arrojará como se a atirasse da cavidade de uma funda.

30 E há de ser que, usando o SENHOR contigo segundo todo o bem que tem dito a teu respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel,

31 então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar ao coração o sangue que, sem causa, vieres a derramar e o te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando o SENHOR te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.

32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que, hoje, te enviou ao meu encontro.

33 Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue e de que por minha própria mão me vingasse.

34 Porque, tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não teria ficado a Nabal, até ao amanhecer, nem um sequer do sexo masculino.

35 Então, Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; bem vês que ouvi a tua petição e a ela atendi.

A morte de Nabal

36 Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia em casa um banquete, como banquete de rei; o seu coração estava alegre, e ele, já mui embriagado, pelo que não lhe referiu ela coisa alguma, nem pouco nem muito, até ao amanhecer.

com ele, e eu, tua serva, não vi os jovens de meu senhor, que enviaste.

26Agora, pois, meu senhor, vive o Senhor, e vive a tua alma, que o Senhor te impediu de vires com sangue e de que a tua mão te salvasse; e, agora, tais quais Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor,

27e agora esta é a bênção que trouxe a tua serva a meu senhor; dê-se aos jovens que andam após as pisadas de meu senhor.

28Perdoa, pois, à tua serva esta transgressão, porque certamente fará o Senhor casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do Senhor, e não se tem achado mal em ti por todos os teus dias.

29E, levantando-se algum homem para te perseguir e para procurar a tua morte, então, a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor, teu Deus; porém a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda.

30E há de ser que, usando o Senhor com o meu senhor conforme todo o bem que já tem dito de ti e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,

31então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração o sangue que sem causa derramaste, nem tampouco o haver-se salvado meu senhor a si mesmo; e, quando o Senhor fizer bem a meu senhor, lembra-te, então, da tua serva.

32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

33E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue e de que a minha mão me salvasse.

34Porque, na verdade, vive o Senhor, Deus de Israel, que me impediu que te fizesse mal, que se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não ficaria a Nabal, até à luz da manhã, nem mesmo um menino.

35Então, Davi tomou da sua mão o que tinha trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; vês aqui que tenho dado ouvidos à tua voz e tenho aceitado a tua face.

36 E, vindo Abigail a Nabal, eis que tinha em sua casa um banquete, como banquete de rei; e o coração de Nabal estava alegre nele, e ele já mui embriagado, pelo que não lhe deu a entender palavra alguma, pequena nem grande, até à luz da manhã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 Pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas coisas; e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra.

38 Passados uns dez dias, feriu o SENHOR a Nabal, e este morreu.

Davi casa com Abigail

39 Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o SENHOR, que pleiteou a causa da afronta que recebi de Nabal e me deteve de fazer o mal, fazendo o SENHOR cair o mal de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a Abigail que desejava tomá-la por mulher.

40 Tendo ido os servos de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe disseram: Davi nos mandou a ti, para te levar por sua mulher.

41 Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis que a tua serva é criada para lavar os pés aos criados de meu senhor.

42 Abigail se apressou e, dispondo-se, cavalgou um jumento com as cinco moças que a assistiam; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.

43 Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e ambas foram suas mulheres,

44 porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.

1 Samuel 26

Davi, outra vez, poupa a vida de Saul

1 Vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, e disseram: Não se acha Davi escondido no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom?

2 Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele, três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi.

3 Acampou-se Saul no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto, e, sabendo que Saul vinha para ali à sua procura,

4 enviou espias, e soube que Saul tinha vindo.

5 Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul acampara, e viu o lugar onde se deitaram Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul estava deitado no acampamento, e o povo, ao redor dele.

37Sucedeu, pois, que pela manhã, havendo já saído de Nabal o vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas palavras; e se amorteceu nele o seu coração, e ficou ele como pedra.

38E aconteceu que, passados quase dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e este morreu.

39 E, ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o Senhor, que pleiteou o pleito da minha afronta da mão de Nabal e deteve a seu servo do mal, fazendo o Senhor tornar o mal de Nabal sobre a sua cabeça. E mandou Davi falar a Abigail, para tomá-la por sua mulher.

40Vindo, pois, os criados de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe falaram, dizendo: Davi nos tem mandado a ti, para te tomar por sua mulher.

41Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis aqui a tua serva servirá de criada para lavar os pés dos criados de meu senhor.

42E Abigail se apressou, e se levantou, e montou num jumento com as suas cinco moças que seguiam as suas pisadas; e ela seguiu os mensageiros de Davi e foi sua mulher.

43 Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e também ambas foram suas mulheres.

44Porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.

1 Samuel 26

Davi poupa outra vez a vida de Saul

1 E vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não está Davi escondido no outeiro de Haquila, à entrada de Jesimom?

2Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi no deserto de Zife.

3E acampou-se Saul no outeiro de Haquila, que está à entrada de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto e viu que Saul vinha após ele ao deserto.

4Pois Davi enviou espias e soube que Saul vinha decerto.

5E Davi se levantou e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado; viu Davi o lugar onde se tinha deixado Saul e Abner, filho de Ner, chefe do seu exército; e Saul

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor dele.

6 Disse Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: Quem descerá comigo a Saul, ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo.

6 E respondeu Davi e falou a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, dizendo: Quem descerá comigo a Saul ao arraial? E disse Abisai: Eu descerei contigo.

7 Vieram, pois, Davi e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo no acampamento, e a sua lança, fincada na terra à sua cabeceira; Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

7Vieram, pois, Davi e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança estava pregada na terra à sua cabeceira; e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo.

8Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos a teu inimigo; deixa-mo, pois, agora, encravar com a lança de uma vez na terra, e não o ferirei segunda vez.

9 Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?

9E disse Davi a Abisai: Nenhum dano lhe faças; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor e ficou inocente?

10 Acrescentou Davi: Tão certo como vive o SENHOR, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto.

10Disse mais Davi: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá.

11 O SENHOR me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

11O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor; agora, porém, toma lá a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

12 Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água da cabeceira de Saul, e foram-se; ninguém o viu, nem o soube, nem se despertou, pois todos dormiam, porquanto, da parte do SENHOR, lhes havia caído profundo sono.

12Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água, da cabeceira de Saul, e foram-se; e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse; porque todos estavam dormindo, pois havia caído sobre eles um profundo sono do Senhor.

13 Tendo Davi passado ao outro lado, pôs-se no cimo do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

13 E Davi, passando à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

14 Bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner? Então, Abner acudiu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

14E Davi bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então, Abner respondeu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

15 Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para destruir o rei, teu senhor.

15Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és varão? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste tu o rei, teu senhor? Porque um do povo veio para destruir o rei, teu senhor.

16 Não é bom isso que fizeste; tão certo como vive o SENHOR, deveis morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do SENHOR; vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

16Não é bom isso que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor; vede, pois, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

Saul, outra vez, se reconcilia com Davi

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Então, reconheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é a tua voz, meu filho Davi? Respondeu Davi: Sim, a minha, ó rei, meu senhor.

18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?

19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é o SENHOR que te incita contra mim, aceite ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o SENHOR; pois eles me expulsaram hoje, para que eu não tenha parte na herança do SENHOR, como que dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue longe desta terra do SENHOR; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal; porque foi, hoje, preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que tenho procedido como louco e errado excessivamente.

22 Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança, ó rei; venha aqui um dos moços e leve-a.

23 Pague, porém, o SENHOR a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o SENHOR te havia entregado, hoje, nas minhas mãos, porém eu não quis estendê-las contra o ungido do SENHOR.

24 Assim como foi a tua vida, hoje, de muita estima aos meus olhos, assim também seja a minha aos olhos do SENHOR, e ele me livre de toda tribulação.

25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e, de fato, prevalecerás. Então, Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1 Samuel 27

Davi, outra vez, com Aquis, rei de Gate

1 Disse, porém, Davi consigo mesmo: Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul; nada há, pois, melhor para mim do que fugir para a terra dos filisteus; para que Saul perca de todo as esperanças e deixe de perseguir-me por todos os limites de Israel; assim, me livrarei da sua mão.

2 Dispôs-se Davi e, com os seiscentos homens que com ele estavam, passou a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

17 Então, conheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é esta a tua voz, meu filho Davi? E disse Davi: Minha voz é, ó rei, meu senhor.

18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim o seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?

19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, cheire ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor; pois eles me têm repelido hoje, para que eu não fique apegado à herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que procedi loucamente e errei grandissimamente.

22 Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança do rei; passe cá um dos jovens e leve-a.

23 O Senhor, porém, pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o Senhor te tinha dado hoje na minha mão, porém não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor.

24 E eis que, assim como foi a tua vida hoje de tanta estima aos meus olhos, de outra tanta estima seja a minha vida aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda tribulação.

25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e também prevalecerás. Então, Davi se foi pelo seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1 Samuel 27

Davi vai ter outra vez com Aquis, rei de Gate

1 Disse, porém, Davi no seu coração: Ora, ainda algum dia perecerei pela mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus; para que Saul perca a esperança de mim e cesse de me buscar por todos os termos de Israel; e assim escaparei da sua mão.

2 Então, Davi se levantou e passou com os seiscentos homens que com ele estavam a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Habitou Davi com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua família; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

4 Avisado Saul de que Davi tinha fugido para Gate, desistiu de o perseguir.

5 Disse Davi a Aquis: Se achei mercê na tua presença, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; por que há de habitar o teu servo contigo na cidade real?

6 Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague. Pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje.

7 E todo o tempo que Davi permaneceu na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.

8 Subia Davi com os seus homens, e davam contra os gesuritas, os gersitas e os amalequitas; porque eram estes os moradores da terra desde Telã, na direção de Sur, até à terra do Egito.

9 Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e as vestes; voltava e vinha a Aquis.

10 E perguntando Aquis: Contra quem deste hoje? Davi respondia: Contra o Sul de Judá, e o Sul dos jerameelitas, e o Sul dos queneus.

11 Davi não deixava com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. Este era o seu proceder por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

12 Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

1 Samuel 28

Saul consulta a médium de En-Dor

1 Sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás à peleja, tu e os teus homens.

2 Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás quanto pode o teu servo fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei minha guarda pessoal para sempre.

3E Davi ficou com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua casa; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

4E, sendo Saul avisado de que Davi tinha fugido para Gate, não cuidou mais em o buscar.

5 E disse Davi a Aquis: Se eu tenho achado graça aos teus olhos, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; pois por que razão habitaria o teu servo contigo na cidade real?

6Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague (pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje).

7E foi o número dos dias que Davi habitou na terra dos filisteus um ano e quatro meses.

8 E subia Davi com os seus homens, e deram sobre os gesuritas, e os gersitas, e os amalequitas; porque antigamente eram estes os moradores da terra desde como quem vai para Sur até à terra do Egito.

9E Davi feria aquela terra, e não dava vida nem a homem nem a mulher, e tomava ovelhas, e vacas, e jumentos, e camelos, e vestes; e voltava e vinha a Aquis.

10E dizendo Aquis: Sobre onde destes hoje? Davi dizia: Sobre o Sul de Judá, e sobre o Sul dos jerameleus, e sobre o Sul dos queneus.

11E Davi não dava vida nem a homem nem a mulher, para trazê-los a Gate, dizendo: Para que, porventura, não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. E este era o seu costume por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

12E Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele por certo aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

1 Samuel 28

Saul consulta uma pitonisa de En-Dor

1 E sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Sabe, decerto, que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens.

2Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás tu o que fará o teu servo. E disse Aquis a Davi: Por isso, te terei por guarda da minha cabeça para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos.

4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.

6 Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium.

8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser.

9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares?

10 Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

11 Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel.

12 Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.

13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra.

14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

15 Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer.

3 E já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; e Saul tinha desterrado os adivinhos e os encantadores.

4E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Suném; e ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu coração.

6E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7Então, disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe disseram: Eis que em En-Dor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar.

8 E Saul se disfarçou e vestiu outras vestes, e foi ele e com ele dois homens, e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira e me faças subir a quem eu te disser.

9Então, a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores; por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazer matar?

10Então, Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

11A mulher, então, lhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir a Samuel.

12Vendo, pois, a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher falou a Saul, dizendo: Por que me tens enganado? Pois tu mesmo és Saul.

13E o rei lhe disse: Não temas; porém que é o que vês? Então, a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra.

14E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

15 Samuel disse a Saul: Por que me desinquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e se fez teu inimigo?

17 Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi.

18 Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executaste o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isto.

19 O SENHOR entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus.

20 De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste.

22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho.

23 Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito.

24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus desconfiam de Davi

1 Ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

2 Os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; e Davi e seus homens iam com Aquis, na retaguarda.

3 Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Estes hebreus, que fazem aqui? Respondeu Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há muitos dias ou anos?

16Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado e se tem feito teu inimigo?

17Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e o Senhor tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro Davi.

18Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor e não executaste o fervor da sua ira contra Amaleque, por isso, o Senhor te fez hoje isso.

19E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus.

20 E, imediatamente, Saul caiu estendido por terra e grandemente temeu por causa daquelas palavras de Samuel; e não houve força nele, porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21Então, veio a mulher a Saul e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que deu ouvidos a tua criada à tua voz, e pus a minha vida na minha mão e ouvi as palavras que disseste.

22Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva, e porei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pores a caminho.

23Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Porém os seus criados e a mulher o constrangeram; e deu ouvidos à sua voz. E levantou-se do chão e se assentou sobre uma cama.

24E tinha a mulher em casa uma bezerra cevada, e se apressou, e a degolou, e tomou farinha, e a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25E os trouxe diante de Saul e de seus criados, e comeram. Depois, levantaram-se e se foram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Davi marcha com Aquis contra os israelitas

1 E ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

2E os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; porém Davi e os seus homens iam com Aquis na retaguarda.

3Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus? E disse Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o criado de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há alguns dias ou anos? E coisa

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

E coisa nenhuma achei contra ele desde o dia em que, tendo desertado, passou para mim, até ao dia de hoje.

4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e lhe disseram: Faze voltar este homem, para que torne ao lugar que lhe designaste e não desça conosco à batalha, para que não se faça nosso adversário no combate; pois de que outro modo se reconciliaria como o seu senhor? Não seria, porventura, com as cabeças destes homens?

5 Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

6 Então, Aquis chamou a Davi e lhe disse: Tão certo como vive o SENHOR, tu és reto, e me parece bem que tomes parte comigo nesta campanha; porque nenhum mal tenho achado em ti, desde o dia em que passaste para mim até ao dia de hoje; porém aos príncipes não agradas.

7 Volta, pois, agora, e volta em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus.

8 Então, Davi disse a Aquis: Porém que fiz eu? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que entrei para o teu serviço até hoje, para que não vá pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?

9 Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus; porém os príncipes dos filisteus disseram: Não suba este conosco à batalha.

10 Levanta-te, pois, amanhã de madrugada com os teus servos, que vieram contigo; e, levantando-vos, logo que haja luz, parti.

11 Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem e voltarem à terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram a Jezreel.

1 Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens, ao terceiro dia, a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o Sul e Ziclague e a esta, ferido e queimado;

2 tinham levado cativas as mulheres que lá se achavam, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram seu caminho.

nenhuma achei nele, desde o dia em que se revoltou até ao dia de hoje.

4Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e disseram-lhe os príncipes dos filisteus: Faze voltar a este homem, e torne ao seu lugar em que tu o puseste e não desça conosco à batalha, para que não se nos torne na batalha em adversário; porque com que aplacaria este a seu senhor? Porventura, não seria com as cabeças destes homens?

5Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, as suas dezenas de milhares?

6 Então, Aquis chamou a Davi e disse-lhe: Vive o Senhor, que tu és reto, e que a tua entrada e a tua saída comigo no arraial são boas aos meus olhos; porque nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste até ao dia de hoje; porém aos olhos dos príncipes não agradas.

7Volta, pois, agora, e volta em paz; para que não faças mal aos olhos dos príncipes dos filisteus.

8Então, Davi disse a Aquis: Por quê? Que fiz? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que estive diante de ti até ao dia de hoje, para que não vá e peleje contra os inimigos do rei, meu senhor?

9Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus; porém disseram os príncipes dos filisteus: Não suba este conosco à batalha.

10Agora, pois, amanhã de madrugada, levanta-te com os criados de teu senhor, que têm vindo contigo; e, levantando-vos pela manhã de madrugada e havendo luz, parti.

11Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem pela manhã e voltarem à terra dos filisteus; e os filisteus subiram a Jezreel.

1 Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, já os amalequitas com ímpeto tinham dado sobre o Sul e sobre Ziclague, e tinham ferido a Ziclague, e a tinham posto a fogo.

2E levaram cativas as mulheres que estavam nela, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão somente os levaram consigo e foram pelo seu caminho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Davi e os seus homens vieram à cidade, e ei-la queimada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4 Então, Davi e o povo que se achava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar.

5 Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

6 Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no SENHOR, seu Deus.

Davi livra os cativos

7 Disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui a estola sacerdotal. E Abiatar a trouxe a Davi.

8 Então, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu-lhe o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato, o alcançarás e tudo libertarás.

9 Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os retardatários ficaram.

10 Davi, porém, e quatrocentos homens continuaram a perseguição, pois que duzentos ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

11 Acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; recobrou, então, o alento, pois havia três dias e três noites que não comia pão, nem bebia água.

13 Então, lhe perguntou Davi: De quem és tu e de onde vens? Respondeu o moço egípcio: Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou aqui, porque adoeci há três dias.

14 Nós demos com ímpeto contra o lado sul dos queretitas, contra o território de Judá e contra o lado sul de Calebe e pusemos fogo em Ziclague.

15 Disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a esse bando? Respondeu-lhe: Jura-me, por Deus, que me não matarás, nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e descerei e te guiarei a esse bando.

3 E Davi e os seus homens vieram à cidade, e eis que estava queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4 Então, Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz e choraram, até que neles não houve mais força para chorar.

5 Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas; Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

6 E Davi muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque o ânimo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas; todavia, Davi se esforçou no Senhor, seu Deus.

Davi persegue os amalequitas e livra os cativos

7 E disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me, peço-te, aqui o éfode. E Abiatar trouxe o éfode a Davi.

8 Então, consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? E o Senhor lhe disse: Persegue-a, porque, decerto, a alcançarás e tudo libertarás.

9 Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os que ficaram atrás pararam.

10 E seguiu-os Davi, ele e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

11 E acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; e voltou-lhe o seu espírito, porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão nem bebido água.

13 Então, Davi lhe disse: De quem és tu e de onde és? E disse o moço egípcio: Sou servo de um homem amalequita, e meu senhor me deixou, porque adoeci há três dias.

14 Nós demos com ímpeto para a banda do sul dos queretitas, e para a banda de Judá, e para a banda do sul de Calebe e pusemos fogo a Ziclague.

15 E disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus, me jura que me não matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 E, descendo, o guiou. Eis que estavam espalhados sobre toda a região, comendo, bebendo e fazendo festa por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 Feriu-os Davi, desde o crepúsculo vespertino até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.

18 Assim, Davi salvou tudo quanto haviam tomado os amalequitas; também salvou as suas duas mulheres.

19 Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo, nada do que lhes haviam tomado: tudo Davi tornou a trazer.

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e o gado, e o levaram diante de Davi e diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 Chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não o puderam seguir e ficaram no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; Davi, aproximando-se destes, os saudou cordialmente.

22 Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos; cada um, porém, leve sua mulher e seus filhos e se vá embora.

23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou às nossas mãos o bando que contra nós vinha.

24 Quem vos daria ouvidos nisso? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal será a parte dos que ficaram com a bagagem; receberão partes iguais.

25 E assim, desde aquele dia em diante, foi isso estabelecido por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26 Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do SENHOR:

27 aos de Betel, aos de Ramote do Neguebe, aos de Jatir,

28 aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,

16 E, descendo, o guiou. E eis que estavam espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo, e dançando, por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 E feriu-os Davi, desde o crepúsculo até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos jovens que, montados sobre camelos, fugiram.

18 Assim, livrou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres livrou Davi.

19 E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado: tudo Davi tornou a trazer.

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e vacas, e levavam-nas diante do outro gado e diziam: Este é o despojo de Davi.

21 E, chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não puderam seguir a Davi e que deixaram ficar no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; e, chegando-se Davi ao povo, os saudou em paz.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

22 Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que libertamos; mas que leve cada um sua mulher e seus filhos e se vá.

23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor, que nos guardou e entregou a tropa que contra nós vinha nas nossas mãos.

24 E quem em tal vos daria ouvidos? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão.

25 O que assim foi desde aquele dia em diante, porquanto o pôs por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26 E, chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí para vós uma bênção do despojo dos inimigos do Senhor:

27 aos de Betel, e aos de Ramote do Sul, e aos de Jatir,

28 e aos de Aroer, e aos de Sifmote, e aos de Estemoa,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queneus,

30 aos de Horma, aos de Borasã, aos de Atace,

31 aos de Hebrom e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

29e aos de Racal, e aos que estavam nas cidades jerameelitas e nas cidades dos queneus,

30e aos de Horma, e aos de Borasã, e aos de Atace,

31e aos de Hebrom, e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

1 Samuel 31

A derrota de Israel e a morte de Saul
1 Crônicas 10.1-7

1 Entretanto, os filisteus pelejaram contra Israel, e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram feridos no monte Gilboa.

2 Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 Agravou-se a peleja contra Saul; os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.

4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

6 Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e o seu escudeiro, e também todos os seus homens foram mortos naquele dia com ele.

7 Vendo os homens de Israel que estavam deste lado do vale e daquém do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul
1 Crônicas 10.8-12

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

9 Cortaram a cabeça a Saul e o despojaram das suas armas; enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas à casa dos seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarote e o seu corpo afixaram no muro de Bete-Seã.

1 Samuel 31

A matança dos israelitas e a morte de Saul

1 Os filisteus, pois, pelejaram contra Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram atravessados na montanha de Gilboa.

2E os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e os filisteus mataram a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.

3E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o alcançaram; e muito temeu por causa dos flecheiros.

4Então, disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me atravessem, e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.

5Vendo, pois, o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

6Assim, faleceu Saul, e seus três filhos, e o seu pajem de armas, e também todos os seus homens morreram juntamente naquele dia.

7E, vendo os homens de Israel que estavam desta banda do vale e desta banda do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus três filhos estirados na montanha de Gilboa.

9E cortaram-lhe a cabeça, e o despojaram das suas armas, e enviaram pela terra dos filisteus, em redor, a anunciá-lo no templo dos seus ídolos e entre o povo.

10E puseram as suas armas no templo de Astarote e o seu corpo o afixaram no muro de Bete-Seã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Então, ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,

12 todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram.

13 Tomaram-lhes os ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.

11Ouvindo, então, isso os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,

12todo homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram.

13E tomaram os seus ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Samuel 1

Davi recebe a notícia da derrota e da morte de Saul

1 Depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas e estando já dois dias em Ziclague,

2 sucedeu, ao terceiro dia, aparecer do arraial de Saul um homem com as vestes rotas e terra sobre a cabeça; em chegando ele a Davi, inclinou-se, lançando-se em terra.

3 Perguntou-lhe Davi: Donde vens? Ele respondeu: Fugi do arraial de Israel.

4 Disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Conta-mo. Ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos caíram e morreram, bem como Saul e Jônatas, seu filho.

5 Disse Davi ao moço que lhe dava as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

6 Então, disse o moço portador das notícias: Cheguei, por acaso, à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava apoiado sobre a sua lança, e os carros e a cavalaria apertavam com ele.

7 Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui.

8 Ele me perguntou: Quem és tu? Eu respondi: Sou amalequita.

9 Então, me disse: Arremete sobre mim e mata-me, pois me sinto vencido de cãibra, mas o tino se acha ainda todo em mim.

10 Arremessei-me, pois, sobre ele e o matei, porque bem sabia eu que ele não viveria depois de ter caído. Tomei-lhe a coroa que trazia na cabeça e o bracelete e os trouxe aqui ao meu senhor.

Davi manda matar o amalequita

11 Então, apanhou Davi as suas próprias vestes e as rasgou, e assim fizeram todos os homens que estavam com ele.

12 Prantearam, choraram e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13 Então, perguntou Davi ao moço portador das notícias: Donde és tu? Ele respondeu: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.

2 Samuel 1

Davi mata o amalequita que lhe traz a notícia da morte de Saul

1 E, depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas e ficando Davi dois dias em Ziclague,

2sucedeu, ao terceiro dia, que um homem veio do arraial de Saul com as vestes rotas e com terra sobre a cabeça; e sucedeu que, chegando ele a Davi, se lançou no chão e se inclinou.

3E Davi lhe disse: De onde vens? E ele lhe disse: Escapei do exército de Israel.

4E disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Peço-te, dize-me. E ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram e morreram, assim como também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.

5E disse Davi ao jovem que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

6Então, disse o jovem que lhe dava a notícia: Cheguei por acaso à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que os carros e capitães de cavalaria apertavam com ele.

7E, olhando ele para trás de si, viu-me a mim e chamou-me; e eu disse: Eis-me aqui.

8E ele me disse: Quem és tu? E eu lhe disse: Sou amalequita.

9Então, ele me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim e mata-me, porque angústias me têm cercado, pois toda a minha vida está ainda em mim.

10Arremessei-me, pois, sobre ele, e o matei, porque bem sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a coroa que tinha na cabeça e a manilha que trazia no braço, e as trouxe aqui a meu senhor.

11 Então, apanhou Davi as suas vestes e as rasgou, como também todos os homens que estavam com ele.

12E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13Disse, então, Davi ao jovem que lhe trouxera a nova: De onde és tu? E disse ele: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Davi lhe disse: Como não temeste estender a mão para matares o ungido do SENHOR?

15 Então, chamou Davi a um dos moços e lhe disse: Vem, lança-te sobre esse homem. Ele o feriu, de sorte que morreu.

16 Disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testificou contra ti, dizendo: Matei o ungido do SENHOR.

O lamento de Davi por Saul e Jônatas

17 Pranteou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

18 determinando que fosse ensinado aos filhos de Judá o Hino ao Arco, o qual está escrito no Livro dos Justos.

19 A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

21 Montes de Gilboa, não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva, nem haja aí campos que produzam ofertas, pois neles foi profanado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, que jamais será ungido com óleo.

22 Sem sangue dos feridos, sem gordura dos valentes, nunca se recolheu o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de rica escarlata, que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas sobre os montes foi morto!

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres.

27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 Depois disto, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o

14 E Davi lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares o ungido do Senhor?

15 Então, chamou Davi a um dos jovens e disse: Chega e lança-te sobre ele. E ele o feriu, e morreu.

16 E disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testificou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

O pranto de Davi por Saul e Jônatas

17 E lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

18 dizendo ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está escrito no livro do Reto:

19 Ah! Ornamento de Israel! Nos teus altos, fui ferido; como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

21 Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós nem sobre vós, campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não fora ungido com óleo.

22 Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre as vossas vestes.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas nos teus altos foi ferido!

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 E sucedeu, depois disso, que Davi consultou ao Senhor, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

SENHOR: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o SENHOR: Para Hebrom.

2 Subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

3 Fez Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com sua família; e habitaram nas aldeias de Hebrom.

4 Então, vieram os homens de Judá e ungiram ali Davi rei sobre a casa de Judá. E informaram Davi de que os homens de Jabes-Gileade foram os que sepultaram Saul.

5 Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade para dizer-lhes: Benditos do SENHOR sejais vós, por esta humanidade para com vosso senhor, para com Saul, pois o sepultastes!

6 Agora, pois, o SENHOR use convosco de misericórdia e fidelidade; eu vos recompensarei este bem que fizestes.

7 Agora, pois, sejam fortes as vossas mãos, e sede valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, e os da casa de Judá me ungiram rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim,

9 e o constituiu rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia a Davi.

11 O tempo que Davi reinou em Hebrom sobre a casa de Judá foram sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

12 Saiu Abner, filho de Ner, com os homens de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.

13 Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os homens de Davi e se encontraram uns com os outros perto do açude de Gibeão; pararam estes do lado de cá do açude, e aqueles, do lado de lá.

14 Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se.

E disse-lhe o Senhor: Sobe. E disse Davi: Para onde subirei? E disse: Para Hebrom.

2E subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

3Fez também Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com a sua família; e habitaram nas cidades de Hebrom.

4Então, vieram os homens de Judá e ungiram ali a Davi rei sobre a casa de Judá. E deram avisos a Davi, dizendo: Os homens de Jabes-Gileade são os que sepultaram Saul.

5Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade e disse-lhes: Benditos sejais vós do Senhor, que fizestes tal beneficência a vosso senhor, a Saul, e o sepultastes!

6Agora, pois, o Senhor use convosco de beneficência e fidelidade; e também eu vos farei esse bem, porquanto fizestes isso.

7Esforcem-se, pois, agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Judá já me ungiram a mim rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Porém Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim.

9E o constituiu rei sobre Gileade, e sobre os assuritas, e sobre Jezreel, e sobre Efraim, e sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

10Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos; mas os da casa de Judá seguiam a Davi.

11E foi o número dos dias que Davi reinou em Hebrom, sobre a casa de Judá, sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

12 Então, saiu Abner, filho de Ner, com os servos de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.

13Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os servos de Davi, e se encontraram uns com os outros perto do tanque de Gibeão, e pararam estes desta banda do tanque e os outros daquela banda do tanque.

14E disse Abner a Joabe: Deixa levantar os jovens, e joguem diante de nós. E disse Joabe: Levantem-se.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Então, se levantaram e avançaram em igual número: doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos homens de Davi.

16 Cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada no lado, e caíram juntamente; donde se chamou àquele lugar Campo das Espadas, que está junto a Gibeão.

17 Seguiu-se crua peleja naquele dia; porém Abner e os homens de Israel foram derrotados diante dos homens de Davi.

Abner mata a Asael

18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael; Asael era ligeiro de pés, como gazela selvagem.

19 Asael perseguiu a Abner e, na sua perseguição, não se desviou nem para a direita, nem para a esquerda.

20 Então, olhou Abner para trás e perguntou: És tu Asael? Ele respondeu: Eu mesmo.

21 Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, lança mão de um dos moços e toma-lhe a armadura. Porém Asael não quis apartar-se dele.

22 Então, Abner tornou a dizer-lhe: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como me avistaria rosto a rosto com Joabe, teu irmão?

23 Porém, recusando ele desviar-se, Abner o feriu no abdômen com a extremidade inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Asael caiu e morreu no mesmo lugar; todos quantos chegavam no lugar em que Asael caíra e morrera paravam.

Joabe persegue os homens de Abner

24 Porém Joabe e Abisai perseguiram Abner; e pôs-se o sol, quando chegaram eles ao outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

25 Os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás de Abner e, cerrados numa tropa, puseram-se no cimo de um outeiro.

26 Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes que serão amargas as suas consequências? Até quando te demorarás em ordenar ao povo que deixe de perseguir a seus irmãos?

27 Respondeu Joabe: Tão certo como vive Deus, se não tivesses falado, só amanhã cedo o povo cessaria de perseguir cada um a seu irmão.

15Então, se levantaram e passaram, por conta, doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi.

16E cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada pelo lado, e caíram juntamente; de onde se chamou àquele lugar Helcate-Hazurim, que está junto a Gibeão.

17E seguiu-se, naquele dia, uma crua peleja; porém Abner e os homens de Israel foram feridos diante dos servos de Davi.

18 E estavam ali os três filhos de Zeruia, Joabe, Abisai e Asael; e Asaelera ligeiro de pés, como uma das cabras monteses que há no campo.

19E Asael seguiu após Abner e não declinou de detrás de Abner, nem para a direita nem para a esquerda.

20E Abner, olhando para trás, disse: És tu Asael? E disse ele: Eu sou.

21Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, e lança mão de um dos jovens, e toma os seus despojos. Porém Asael não quis desviar-se de detrás dele.

22Então, Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como levantaria eu o meu rosto diante de Joabe, teu irmão?

23Porém, não se querendo ele desviar, Abner o feriu com o conto da lança pela quinta costela, e a lança lhe saiu por detrás, e caiu ali e morreu naquele mesmo lugar; e sucedeu que todos os que chegavam ao lugar onde Asael caiu e morreu paravam.

24 Porém Joabe e Abisai seguiram após Abner; e pôs-se o sol, chegando eles ao outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

25E os filhos de Benjamim se ajuntaram detrás de Abner, e fizeram um batalhão, e puseram-se no cume de um outeiro.

26Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes tu que por fim haverá amargura? E até quando não hás de dizer ao povo que deixe de seguir a seus irmãos?

27E disse Joabe: Vive Deus, que, se não tivesses falado já desde pela manhã, o povo teria cessado cada um de seguir a seu irmão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Então, Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou, e eles não perseguiram mais a Israel e já não pelejaram.

29 Abner e seus homens marcharam toda aquela noite pela planície; passaram o Jordão e, caminhando toda a manhã, chegaram a Maanaim.

30 Joabe deixou de perseguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o povo, faltavam dezenove dos homens de Davi, além de Asael.

31 Porém os servos de Davi tinham ferido, dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.

32 Levaram Asael e o enterraram na sepultura de seu pai, a qual estava em Belém. Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2 Samuel 3

1 Durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi se ia fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

A família de Davi em Hebrom
1 Crônicas 3.1-4

2 Em Hebrom, nasceram filhos a Davi; o primogênito foi Amnom, de Ainoã, a jezreelita;

3 o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 o quarto, Adonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital;

5 o sexto, Itreão, de Eglá, mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

6 Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner se fez poderoso na casa de Saul.

7 Teve Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Perguntou Isbosete a Abner: Por que coabitaste com a concubina de meu pai?

8 Então, se irou muito Abner por causa das palavras de Isbosete e disse: Sou eu cabeça de cão para Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi? Contudo, me queres, hoje, culpar por causa desta mulher.

28 Então, Joabe tocou a buzina, e todo o povo parou, e não perseguiram mais a Israel e tampouco pelejaram mais.

29 E caminharam Abner e os seus homens toda aquela noite pela planície; e, passando o Jordão, caminharam por todo o Bitrom, e vieram a Maanaim.

30 Também Joabe se tornou de seguir a Abner e ajuntou todo o povo, e dos servos de Davi faltaram dezenove homens além de Asael.

31 Porém os servos de Davi feriram dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.

32 E levantaram a Asael e sepultaram-no na sepultura de seu pai, que estava em Belém; e Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2 Samuel 3

1 E houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; porém Davi se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom

2 E a Davi nasceram filhos em Hebrom; foi o seu primogênito Amom, de Ainoã, a jezreelita;

3 e seu segundo, Quileabe, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 e o quarto, Adonias, filho de Hagite; e o quinto, Sefatias, filho de Abital;

5 e o sexto, Itreão, de Eglá, também mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

6 E, havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, sucedeu que Abner se esforçava na casa de Saul.

Abner faz aliança com Davi

7 E tinha tido Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá; e disse Isbosete a Abner: Por que entraste à concubina de meu pai?

8 Então, se irou muito Abner pelas palavras de Isbosete e disse: Sou eu cabeça de cão, que pertença a Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi; e tu hoje buscas motivo para me arguires por causa da maldade de uma mulher.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Assim faça Deus segundo lhe parecer a Abner, se, como jurou o SENHOR a Davi, não fizer eu,

10 transferindo o reino da casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

11 E nenhuma palavra pôde Isbosete responder a Abner, porque o temia.

12 Então, de sua parte ordenou Abner mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? Faze comigo aliança, e eu te ajudarei em fazer passar-te a ti todo o Israel.

13 Respondeu Davi: Bem, eu farei aliança contigo, porém uma coisa exijo: quando vieres a mim, não verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de Saul.

14 Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me de volta minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

15 Então, Isbosete mandou tirá-la a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

16 Seu marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, até Baurim. Disse Abner: Vai-te, volta. E ele voltou.

17 Falou Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Outrora, procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

18 Fazei-o, pois, agora, porque o SENHOR falou a Davi, dizendo: Por intermédio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 Da mesma sorte falou também Abner aos ouvidos de Benjamim; e foi ainda dizer a Davi, em Hebrom, tudo o que agradava a Israel e a toda a casa de Benjamim.

20 Veio Abner ter com Davi, em Hebrom, e vinte homens, com ele; Davi ofereceu um banquete a Abner e aos homens que com ele vieram.

21 Então, disse Abner a Davi: Levantar-me-ei e irei para ajuntar todo o Israel ao rei, meu senhor, para fazerem aliança contigo; tu reinarás sobre tudo que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e ele se foi em paz.

Joabe mata a Abner à traição

22 Eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma investida e traziam consigo grande despojo; Abner,

9 Assim faça Deus a Abner e outro tanto, que, como o Senhor jurou a Davi, assim lhe hei de fazer,

10 transferindo o reino da casa de Saul e levantando o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

11 E nem ainda uma palavra podia responder a Abner, porque o temia.

12 Então, ordenou Abner da sua parte mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? E disse: Comigo faze a tua aliança, e eis que a minha mão será contigo, para tornar a ti todo o Israel.

13 E disse Davi: Bem, eu farei contigo aliança, porém uma coisa te peço, que é: não verás a minha face se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de Saul, quando vieres ver a minha face.

14 Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

15 E enviou Isbosete e a tirou a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

16 E ia com ela seu marido, caminhando, e chorando detrás dela, até Baurim. Então, lhe disse Abner: Vai-te, agora, volta. E ele voltou.

17 E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

18 Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor falou a Davi, dizendo: Pela mão de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 E falou também Abner o mesmo aos ouvidos de Benjamim; e foi também Abner dizer aos ouvidos de Davi, em Hebrom, tudo o que era bom aos olhos de Israel e aos olhos de toda a casa de Benjamim.

20 E veio Abner a Davi, a Hebrom, e vinte homens com ele; e Davi fez um banquete a Abner e aos homens que com ele vinham.

21 Então, disse Abner a Davi: Eu me levantarei, e irei, e ajuntarei ao rei, meu senhor, todo o Israel, para fazerem aliança contigo; e tu reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e foi-se ele em paz.

Joabe mata Abner à traição

22 E eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma sortida e traziam consigo grande despojo; e já Abner

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

porém, já não estava com Davi, em Hebrom, porque este o havia despedido, e ele se fora em paz.

23 Chegando, pois, Joabe e toda a tropa que vinha com ele, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, o qual o despediu, e ele se foi em paz.

24 Então, Joabe foi ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; como, pois, o despediste, indo-se ele livremente?

25 Bem conheces Abner, filho de Ner. Veio para enganar-te, tomar conhecimento de tuas empresas e sondar todos os teus planos.

26 Retirando-se Joabe de Davi, enviou mensageiros após Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sirá, sem que Davi o soubesse.

27 Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, no interior da porta, para lhe falar em segredo, e ali o feriu no abdômen, e ele morreu, agindo assim Joabe em vingança do sangue de seu irmão Asael.

28 Sabendo-o depois Davi, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai! Jamais falte da casa de Joabe quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apóie em muleta, quem caia à espada, quem necessite de pão.

30 Joabe, pois, e seu irmão Abisai mataram Abner, por ter morto seu irmão Asael na peleja, em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro.

32 Sepultaram Abner em Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner; chorou também todo o povo.

33 E o rei, pranteando a Abner, disse: Teria de morrer Abner como se fora um perverso?

34 As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés, carregados de grilhões; caíste como os que caem diante dos filhos da maldade! E todo o povo chorou muito mais por ele.

35 Então, veio todo o povo fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia; porém Davi jurou, dizendo: Assim me faça Deus o que lhe aprouver, se eu provar pão ou alguma coisa antes do sol posto.

não estava com Davi em Hebrom, porque este o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

23Chegando, pois, Joabe e todo o exército que vinha com ele, deram aviso a Joabe, dizendo: Abner, filho de Ner, veio ao rei; e o despediu, e foi-se em paz.

24Então, Joabe entrou ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; por que, pois, o despediste de maneira que se fosse assim livremente?

25Bem conheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e saber a tua saída e a tua entrada, e entender tudo quanto fazes.

26E Joabe, retirando-se de Davi, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que Davi o soubesse.

27Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, à entrada da porta, para lhe falar em segredo, e feriu-o ali pela quinta costela, e morreu por causa do sangue de Asael, seu irmão.

28O que Davi, depois, ouvindo, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o Senhor, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29Fique-se sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca da casa de Joabe falte quem tenha fluxo, nem quem seja leproso, nem quem se atenha a bordão, nem quem caia à espada, nem quem necessite de pão.

30Joabe, pois, e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu irmão, na peleja em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes; e cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro.

32E, sepultando a Abner em Hebrom, o rei levantou a sua voz e chorou junto da sepultura de Abner; e chorou todo o povo.

33E o rei, pranteando a Abner, disse: Não morreu Abner como morre o vilão?

34As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés carregados de grilhões de bronze, mas caíste como os que caem diante dos filhos da maldade! Então, todo o povo chorou muito mais por ele.

35 Então, todo o povo veio fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia, porém Davi jurou, dizendo: Assim Deus me faça e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou alguma coisa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Todo o povo notou isso e lhe pareceu bem, assim como lhe pareceu bem tudo quanto o rei fez.

37 Todo o povo e todo o Israel, naquele mesmo dia, ficaram sabendo que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38 Então, disse o rei aos seus homens: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande homem?

39 No presente, sou fraco, embora ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais fortes do que eu. Retribua o SENHOR ao que fez mal segundo a sua maldade.

2 Samuel 4

A morte de Isbosete

1 Ouvindo, pois, o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel pasmou.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois homens, capitães de tropas; um se chamava Baaná, o outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote era tida como pertencente a Benjamim.

3 Tinham fugido os beerotitas para Gitaim e ali têm morado até ao dia de hoje.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Era da idade de cinco anos quando de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

5 Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, beerotita, chegaram à casa de Isbosete, no maior calor do dia, estando este a dormir, ao meio-dia.

6 Ali, entraram para o interior da casa, como que vindo buscar trigo, e o feriram no abdômen; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

7 Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no e o mataram. Cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo caminho da planície.

8 Trouxeram a cabeça de Isbosete ao rei Davi, a Hebrom, e lhe disseram: Eis aqui a cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida; assim, o SENHOR vingou, hoje, ao rei, meu senhor, de Saul e da sua descendência.

36 O que todo o povo entendendo, pareceu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.

37 E todo o povo e todo o Israel entenderam, naquele mesmo dia, que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38 Então, disse o rei aos seus servos: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande?

39 Eu, hoje, estou fraco, ainda que seja ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais duros do que eu; o Senhor pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.

2 Samuel 4

Dois servos de Isbosete o matam e trazem a cabeça a Davi

1 Ouvindo, pois, o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel pasmou.

2 E tinha o filho de Saul dois homens capitães de tropas; e era o nome de um Baaná, e o nome do outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote se reputava de Benjamim.

3 E tinham fugido os beerotitas para Gitaim e ali têm peregrinado até ao dia de hoje.

4 E Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado de ambos os pés. Era da idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jônatas vieram de Jezreel; e sua ama o tomou e fugiu; e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou coxo; o seu nome era Mefibosete.

5 E foram os filhos de Rimom, o beerotita, Recabe e Baaná, e entraram em casa de Isbosete, no maior calor do dia, estando ele deitado a dormir, ao meio-dia.

6 E ali entraram até o meio da casa, como que vindo tomar trigo, e o feriram na quinta costela; e Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

7 Porque entraram na sua casa, estando ele na cama deitado na sua recâmara, e o feriram, e o mataram, e lhe cortaram a cabeça; e, tomando a sua cabeça, andaram toda a noite caminhando pela planície.

8 E trouxeram a cabeça de Isbosete a Davi, a Hebrom, e disseram ao rei: Eis aqui a cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que te procurava a morte; assim, o Senhor vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e da sua semente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, disse-lhes: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,

10 se eu logo lancei mão daquele que me trouxe notícia, dizendo: Eis que Saul é morto, parecendo-lhe porém aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, e como recompensa o matei em Ziclague,

11 muito mais a perversos, que mataram a um homem justo em sua casa, no seu leito; agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da terra?

12 Deu Davi ordem aos seus moços; eles, pois, os mataram e, tendo-lhes cortado as mãos e os pés, os penduraram junto ao açude em Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete, e a enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é ungido rei de todo o Israel

1 Crônicas 11.1-3

1 Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

2 Outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel; também o SENHOR te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás chefe sobre Israel.

3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei, em Hebrom; e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e reinou quarenta anos.

5 Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

Davi conquista Sião

1 Crônicas 11.4-9

6 Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te repelirão, como quem diz: Davi não entrará neste lugar.

7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

9Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, disse-lhes: Vive o Senhor que remiu a minha alma de toda a angústia,

10pois se, àquele que me trouxe novas, dizendo: Eis que Saul morto é, parecendo-lhe, porém, aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, eu logo lancei mão dele e o matei em Ziclague, cuidando ele que eu, por isso, lhe desse alvíssaras,

11quanto mais a ímpios homens, que mataram um homem justo em sua casa, sobre a sua cama; agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da terra?

12E deu Davi ordem aos seus jovens que os matassem; e cortaram-lhes os pés e as mãos e os penduraram sobre o tanque de Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é constituído rei de todo o Israel

1 Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne somos.

2E também dantes, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu o que saías e entravas com Israel; e também o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu serás chefe sobre Israel.

3Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ao rei, a Hebrom; e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o Senhor; e ungiram Davi rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; quarenta anos reinou.

5Em Hebrom reinou sobre Judá sete anos e seis meses; e em Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

6 E partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que falaram a Davi, dizendo: Não entrarás aqui, a menos que lances fora os cegos e os coxos; querendo dizer: Não entrará Davi aqui.

7Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Davi, naquele dia, mandou dizer: Todo o que está disposto a ferir os jebuseus suba pelo canal subterrâneo e fira os cegos e os coxos, a quem a alma de Davi aborrece. (Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará na casa.)

9 Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; foi edificando em redor, desde Milo e para dentro.

10 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ele.

O reinado de Davi reconhecido por Hirão
1 Crônicas 14.1-2

11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram uma casa a Davi.

12 Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém
1 Crônicas 3.5-9; 14.3-7

13 Tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom, e nasceram-lhe mais filhos e filhas.

14 São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus
1 Crônicas 14.8-16

17 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre Israel, subiram todos para prender a Davi; ouvindo-o, desceu Davi à fortaleza.

18 Mas vieram os filisteus e se estenderam pelo vale dos Refains.

19 Davi consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque, certamente, entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então, veio Davi a Baal-Perazim e os derrotou ali; e disse: Rompeu o SENHOR as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim.

21 Os filisteus deixaram lá os seus ídolos; e Davi e os seus homens os levaram.

22 Os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

8 Porque Davi disse naquele dia: Qualquer que ferir os jebuseus e chegar ao canal, e aos coxos, e aos cegos, que a alma de Davi aborrece, será cabeça e capitão. Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará nesta casa.

9 Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; e Davi foi edificando em redor, desde Milo até dentro.

10 E Davi se ia cada vez mais aumentando e crescendo, porque o Senhor, Deus dos Exércitos, era com ele.

11 E Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram a Davi uma casa.

12 E entendeu Davi que o Senhor o confirmava rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

13 E tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas.

14 E estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobabe, e Natã, e Salomão,

15 e Ibar, e Elisua, e Nefegue, e Jafia,

16 e Elisama, e Eliada, e Elifelete.

17 Ouvindo, pois, os filisteus que haviam ungido Davi rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; o que ouvindo Davi, desceu à fortaleza.

18 E os filisteus vieram e se estenderam pelo vale dos Refains.

19 E Davi consultou o Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas minhas mãos? E disse o Senhor a Davi: Sobe, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então, veio Davi a Baal-Perazim, e feriu-os ali Davi, e disse: Rompeu o Senhor a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim.

21 E deixaram ali os seus ídolos; e Davi e os seus homens os tomaram.

22 E os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Davi consultou ao SENHOR, e este lhe respondeu: Não subirás; rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras.

24 E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás: é o SENHOR que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25 Fez Davi como o SENHOR lhe ordenara; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

2 Samuel 6

Davi traz para Jerusalém a arca

1 Crônicas 13.5-14

1 Tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

2 Dispôs-se e, com todo o povo que tinha consigo, partiu para Baalá de Judá, para levarem de lá para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins.

3 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

4 Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Aiô ia adiante da arca.

5 Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o SENHOR, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram.

7 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus.

8 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

9 Temeu Davi ao SENHOR, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR?

10 Não quis Davi retirar para junto de si a arca do SENHOR, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

23E Davi consultou o Senhor, o qual disse: Não subirás; mas rodeia por detrás deles e virás a eles por defronte das amoreiras.

24E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás; porque o Senhor saiu, então, diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25E fez Davi assim como o Senhor lhe tinha ordenado; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

2 Samuel 6

Davi traz a arca para Jerusalém

1 E tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

2E levantou-se Davi e partiu com todo o povo que tinha consigo de Baalá de Judá, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta entre os querubins.

3E puseram a arca de Deus em um carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que está em Geba; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

4E, levando-o da casa de Abinadabe, que está em Geba, com a arca de Deus, Aiô ia adiante da arca.

5E Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com toda sorte de instrumentos de madeira de faia, com harpas, e com saltérios, e com tamboris, e com pandeiros, e com címbalos.

6 E, chegando à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e segurou-a, porque os bois a deixavam pender.

7Então, a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta imprudência; e morreu ali junto à arca de Deus.

8E Davi se contristou, porque o Senhor abrira rotura em Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

9E temeu Davi ao Senhor naquele dia e disse: Como virá a mim a arca do Senhor?

10E não quis Davi retirar para si a arca do Senhor, para a Cidade de Davi; mas Davi a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Ficou a arca do SENHOR em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e o SENHOR o abençoou e a toda a sua casa.

11E ficou a arca do Senhor em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e abençoou o Senhor a Obede-Edom e a toda a sua casa.

A arca é levada para Jerusalém
1 Crônicas 15.25—16.3

12 Então, avisaram a Davi, dizendo: O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi.

12 Então, avisaram a Davi, dizendo: Abençoou o Senhor a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e trouxe a arca de Deus para cima, da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi, com alegria.

13 Sucedeu que, quando os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

13E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

14 Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho.

14E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido de um éfode de linho.

15 Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas.

15Assim subindo, levavam Davi e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo e ao som das trombetas.

16 Ao entrar a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração.

16 E sucedeu que, entrando a arca do Senhor na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo o rei Davi, que ia bailando e saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.

17 Introduziram a arca do SENHOR e puseram-na no seu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.

17E, introduzindo a arca do Senhor, a puseram no seu lugar, na tenda que Davi lhe armara; e ofereceu Davi holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

18 Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos.

18E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos.

19 E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa.

19E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, desde os homens até às mulheres, a cada um, um bolo de pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho; então, foi-se todo o povo, cada um para sua casa.

Mical repreendida por Davi

20 Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!

20 E, voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com Davi e disse: Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem vergonha se descobre qualquer dos vadios.

21 Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR, que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado.

21Disse, porém, Davi a Mical: Perante o Senhor que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel, perante o Senhor me tenho alegrado.

22 Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.

22E ainda mais do que isto me envilecerei e me humilharei aos meus olhos; e das servas, de quem falaste, delas serei honrado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

2 Samuel 7

A aliança do Senhor com Davi
1 Crônicas 17.1-15

1 Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

2 disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda.

3 Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo.

4 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

5 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu casa para minha habitação?

6 Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em tenda, em tabernáculo.

7 Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.

9 E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

10 Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado, e jamais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes,

11 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei, porém, descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR te faz saber que ele, o SENHOR, te fará casa.

12 Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.

13 Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino.

23E Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

2 Samuel 7

Davi deseja edificar um templo ao Senhor

1 E sucedeu que, estando o rei Davi em sua casa, e que o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

2disse o rei ao profeta Natã: Ora, olha, eu moro em casa de cedros e a arca de Deus mora dentro de cortinas.

3E disse Natã ao rei: Vai e faze tudo quanto está no teu coração, porque o Senhor é contigo.

4Porém sucedeu, naquela mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo:

5Vai e dize a meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ias tu casa para minha habitação?

6Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas andei em tenda e em tabernáculo.

7E, em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei porventura alguma palavra com qualquer das tribos de Israel, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que me não edificais uma casa de cedros?

8Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, sobre Israel.

9E fui contigo, por onde quer que foste, e destruí teus inimigos diante de ti, e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra.

10E preparei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja movido, e nunca mais os filhos da perversidade o aflijam como dantes,

11desde o dia em que mandei que houvesse juízes sobre o meu povo Israel. A ti, porém, te dei descanso de todos os teus inimigos; também o Senhor te faz saber que o Senhor te fará casa.

12Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então, farei levantar depois de ti a tua semente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.

13Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens.

15 Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre.

17 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi
1 Crônicas 17.16-27

18 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

19 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó SENHOR Deus.

20 Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó SENHOR Deus.

21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo.

22 Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

23 Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses?

24 Estabeleceste teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó SENHOR Deus, quanto a esta palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faze como falaste.

26 Seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

27 Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens e com açoites de filhos de homens.

15 Mas a minha benignidade se não apartará dele, como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre.

17 Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

18 Então, entrou o rei Davi, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem sou eu, Senhor Jeová, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

19 E ainda foi isso pouco aos teus olhos, Senhor Jeová, senão que também falaste da casa de teu servo para tempos distantes; é isso o costume dos homens, ó Senhor Jeová?

20 E que mais te falará ainda Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó Senhor Jeová.

21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, fazendo-a saber a teu servo.

22 Portanto, grandioso és, ó Senhor Jeová, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus, senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 E quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem Deus foi resgatar para seu povo? E a fazer-se um nome e a fazer-vos estas grandes e terríveis coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e a seus deuses?

24 E confirmaste a teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, Senhor, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó Senhor Jeová, esta palavra que falaste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faze como tens falado.

26 E engrandeça-se o teu nome para sempre, para que se diga: O Senhor dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de teu servo será confirmada diante de ti.

27 Pois tu, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto, o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem.

29 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR Deus, o disseste; e, com a tua bênção, será, para sempre, bendita a casa do teu servo.

2 Samuel 8

Diversas vitórias de Davi
1 Crônicas 18.1-13

1 Depois disto, feriu Davi os filisteus e os sujeitou; e tomou de suas mãos as rédeas da metrópole.

2 Também derrotou os moabitas; fê-los deitar em terra e os mediu: duas vezes um cordel, para os matar; uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim, ficaram os moabitas por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

3 Também Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, foi derrotado por Davi, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

4 Tomou-lhe Davi mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

5 Vieram os siros de Damasco a socorrer Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.

6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei Davi mui grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Então, ouvindo Toí, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer,

10 mandou seu filho Jorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí). Jorão trouxe consigo objetos de prata, de ouro e de bronze,

11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:

28 Agora, pois, Senhor Jeová, tu és o mesmo Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens falado a teu servo este bem.

29 Sê, pois, agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor Jeová, o disseste; e com a tua bênção será sempre bendita a casa de teu servo.

2 Samuel 8

As vitórias de Davi sobre várias nações

1 E sucedeu, depois disso, que Davi feriu os filisteus e os sujeitou; e Davi tomou a Metegue-Amá das mãos dos filisteus.

2 Também feriu os moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra, e os mediu com dois cordéis para os matar, e com um cordel inteiro para os deixar em vida; ficaram, assim, os moabitas por servos de Davi, trazendo presentes.

3 Feriu também Davi a Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, indo ele a virar a sua mão para o rio Eufrates.

4 E tomou-lhe Davi mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; e Davi jarretou todos os cavalos dos carros e reservou deles cem carros.

5 E vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi feriu dos siros vinte e dois mil homens.

6 E Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi, trazendo presentes; e o Senhor guardou a Davi por onde quer que ia.

7 E Davi tomou os escudos de ouro que havia com os servos de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei Davi uma quantidade mui grande de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Ouvindo, então, Toí, rei de Hamate, que Davi ferira a todo o exército de Hadadezer,

10 mandou Toí seu filho Jorão ao rei Davi, para lhe perguntar como estava e para lhe dar os parabéns por haver pelejado contra Hadadezer e por o haver ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí); e na sua mão trazia vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze,

11 os quais também o rei Davi consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Ganhou Davi renome, quando, ao voltar de ferir os siros, matou dezoito mil homens no vale do Sal.

14 Pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

2 Samuel 20.23-26; 1 Crônicas 18.14-17

15 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

16 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

18 E Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram seus ministros.

2 Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1 Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas?

2 Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; chamaram-no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo.

3 Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu da bondade de Deus para com ele? Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

4 E onde está? Perguntou-lhe o rei. Ziba lhe respondeu: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

5 Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel.

6 Vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo!

7 Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa.

12 da Síria, e de Moabe, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e de Amaleque, e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Também Davi ganhou nome, voltando ele de ferir os siros no vale do Sal, a saber, a dezoito mil.

14 E pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o Senhor ajudava a Davi por onde quer que ia.

15 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

16 E Joabe, filho de Zeruia, era sobre o exército; e Josafá, filho de Ailude, era cronista.

17 E Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

18 Também Benaia filho de Joiada, estava com os quereteus e peleteus; porém os filhos de Davi eram príncipes.

2 Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1 E disse Davi: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul, para que lhe faça bem por amor de Jônatas?

2 E havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; e o chamaram que viesse a Davi, e disse-lhe o rei: És tu Ziba? E ele disse: Servo teu.

3 E disse o rei: Não há ainda algum da casa de Saul para que use com ele de beneficência de Deus? Então, disse Ziba ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

4 E disse-lhe o rei: Onde está? E disse Ziba ao rei: Eis que está em casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

5 Então, mandou o rei Davi e o tomou da casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar.

6 E, vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, se prostrou com o rosto por terra e se inclinou; e disse Davi: Mefibosete! E ele disse: Eis aqui teu servo.

7 E disse-lhe Davi: Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu de contínuo comerás pão à minha mesa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?

9 Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa dei ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma; porém Mefibosete, filho de teu senhor, comerá pão sempre à minha mesa. Tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 Disse Ziba ao rei: Segundo tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim o fará. Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei.

12 Tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica. Todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Morava Mefibosete em Jerusalém, porquanto comia sempre à mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

1 Crônicas 19.1-19

1 Depois disto, morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de bondade para comigo. E enviou Davi servos seus para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.

3 Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a seu senhor, Hanum: Pensas que, por Davi te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Porventura, não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, espiá-la e destruí-la?

4 Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

5 Sabedor disso, enviou Davi mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, mandaram mensageiros tomar a soldo vinte mil homens de pé dos siros de Bete-Reobe e dos

8 Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para tu teres olhado para um cão morto tal como eu?

9 Então, chamou Davi a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia a Saul e de toda a sua casa tenho dado ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma; e Mefibosete, filho de teu senhor, de contínuo comerá pão à minha mesa. E tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 E disse Ziba ao rei: Conforme tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim fará teu servo; porém Mefibosete comerá à minha mesa como um dos filhos do rei.

12 E tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica; e todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Morava, pois, Mefibosete em Jerusalém, porquanto de contínuo comia à mesa do rei; e era coxo de ambos os pés.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

1 E aconteceu, depois disso, que morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então, disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de beneficência comigo. E enviou Davi a consolá-lo, pelo ministério de seus servos, acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.

3 Então, disseram os príncipes dos filhos de Amom a seu senhor, Hanum: Porventura, honra Davi a teu pai aos teus olhos, porque te enviou consoladores? Porventura, não te enviou Davi os seus servos para reconhecerem esta cidade, e para espiá-la, e para transtorná-la?

4 Então, tomou Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes, até às nádegas, e os despediu.

5 O que fazendo saber a Davi, este enviou a encontrá-los, porque estavam estes homens sobremaneira envergonhados; e disse o rei: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e então vinde.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se tinham feito abomináveis para Davi, enviaram os filhos de Amom e alugaram dos siros de Bete-Reobe e dos siros de Zobá

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

siros de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil de Tobe.

7 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

8 Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

9 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros;

10 e o resto do povo, entregou-o a Abisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.

11 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.

12 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.

13 Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de diante deles.

14 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.

15 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, tornaram a refazer-se.

16 E Hadadezer fez sair os siros que estavam do outro lado do rio, e vieram a Helã; Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a Helã; os siros se puseram em ordem de batalha contra Davi e pelejaram contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também feriu a Sobaque, chefe do exército, de tal sorte que morreu ali.

19 Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que foram vencidos, fizeram paz com Israel e o serviram; e temeram os siros de ainda socorrer aos filhos de Amom.

vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca, mil homens, e dos homens de Tobe, doze mil homens.

7O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

8E saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, mas os siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

9 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a frente da batalha, por diante e por detrás, escolheu dentre todos os escolhidos de Israel e formou-os em linha contra os siros.

10E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.

11E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes que tu, irei a socorrer-te.

12Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o Senhor, então, o que bem parecer aos seus olhos.

13Então, se achegou Joabe e o povo que estava com ele à peleja contra os siros; e estes fugiram de diante dele.

14E, vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade; e voltou Joabe dos filhos de Amom e veio para Jerusalém.

15Vendo, pois, os siros que tinham sido feridos diante de Israel, tornaram a refazer-se.

16E enviou Hadadezer e fez sair os siros que estavam da outra banda do rio, e vieram a Helã; e Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava diante deles.

17Do que informado Davi, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio a Helã; e os siros se puseram em ordem contra Davi e pelejaram contra ele.

18Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi feriu dentre os siros aos homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também ao mesmo Sobaque, general do exército, feriu, e morreu ali.

19Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que haviam ficado mal diante de Israel, fizeram paz com Israel e o serviram; e temeram os siros de socorrer mais aos filhos de Amom.

2 Samuel 11

Davi comete adultério com Bate-Seba

2 Samuel 11

Davi comete um adultério e um homicídio

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou Davi a Joabe, e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de Amom e sitiaram Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.

3 Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu.

4 Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa.

5 A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.

Davi e Urias

6 Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Manda-me Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi.

7 Vindo, pois, Urias a Davi, perguntou este como passava Joabe, como se achava o povo e como ia a guerra.

8 Depois, disse Davi a Urias: Desce a tua casa e lava os pés. Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei.

9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa.

10 Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?

11 Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.

12 Então, disse Davi a Urias: Demora-te aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13 Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; à tarde, saiu Urias a deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

A morte de Urias

1 E aconteceu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis saem para a guerra, enviou Davi a Joabe, e a seus servos com ele, e a todo o Israel, para que destruíssem os filhos de Amom e cercassem Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

2E aconteceu, à hora da tarde, que Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista.

3E enviou Davi e perguntou por aquela mulher; e disseram: Porventura, não é esta Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu?

4Então, enviou Davi mensageiros e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se deitou com ela (e já ela se tinha purificado da sua imundície); então, voltou ela para sua casa.

5E a mulher concebeu, e enviou, e fê-lo saber a Davi, e disse: Pejada estou.

6 Então, enviou Davi a Joabe, dizendo: Envia-me Urias, o heteu. E Joabe enviou Urias a Davi.

7Vindo, pois, Urias a ele, perguntou Davi como ficava Joabe, e como ficava o povo, e como ia a guerra.

8Depois, disse Davi a Urias: Desce à tua casa e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, logo saiu atrás dele iguaria do rei.

9Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu à sua casa.

10E o fizeram saber a Davi, dizendo: Urias não desceu à sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste à tua casa?

11E disse Urias a Davi: A arca, e Israel, e Judá ficam em tendas; e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.

12Então, disse Davi a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13E Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; e, à tarde, saiu a deitar-se na sua cama, como os servos de seu senhor; porém não desceu à sua casa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lha mandou por mão de Urias.

15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra.

16 Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes.

17 Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

18 Então, Joabe enviou notícias e fez saber a Davi tudo o que se dera na batalha.

19 Deu ordem ao mensageiro, dizendo: Se, ao terminares de contar ao rei os acontecimentos desta peleja,

20 suceder que ele se encolerize e te diga: Por que vos chegastes assim perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21 Quem feriu a Abimeleque, filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

22 Partiu o mensageiro e, chegando, fez saber a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado dizer.

23 Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, aqueles homens foram mais poderosos do que nós e saíram contra nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

24 Então, os flecheiros, do alto do muro, atiraram contra os teus servos, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

25 Disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não pareça isto mal aos teus olhos, pois a espada devora tanto este como aquele; intensifica a tua peleja contra a cidade e derrota-a; e, tu, anima a Joabe.

Davi casa com Bate-Seba

26 Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou.

27 Passado o luto, Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher e lhe deu à luz um filho. Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR.

14 E sucedeu que, pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e mandou-lha por mão de Urias.

15Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

16Aconteceu, pois, que, tendo Joabe observado bem a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que havia homens valentes.

17E, saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

18Então, enviou Joabe e fez saber a Davi todo o sucesso daquela peleja.

19E deu ordem ao mensageiro, dizendo: Acabando tu de contar ao rei todo o sucesso desta peleja,

20e, sucedendo que o rei se encolerize e te diga: Por que vos chegastes tão perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21Quem feriu a Abimeleque, filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de uma mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

22 E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a Davi tudo para que Joabe o enviara.

23E disse o mensageiro a Davi: Na verdade, que mais poderosos foram aqueles homens do que nós e saíram a nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

24Então, os flecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

25E disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te pareça isso mal aos teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquele; esforça a tua peleja contra a cidade e a derrota; esforça-o tu assim.

26 Ouvindo, pois, a mulher de Urias que Urias, seu marido, era morto, lamentou a seu senhor.

27E, passado o luto, enviou Davi e a recolheu em sua casa; e lhe foi por mulher e ela lhe deu um filho. Porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Samuel 12

Natã repreende a Davi

1 O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi,
disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e
outro pobre.

2 Tinha o rico ovelhas e gado em grande número;

3 mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma
cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa
crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e
do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha
como filha.

4 Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar
das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao
viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do
homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia
chegado.

5 Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira
contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como
vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto.

6 E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez
tal coisa e porque não se compadeceu.

7 Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o
SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu
te livrei das mãos de Saul;

8 dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu
senhor em teus braços e também te dei a casa de Israel
e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado
tais e tais coisas.

9 Por que, pois, desprezaste a palavra do SENHOR,
fazendo o que era mau perante ele? A Urias, o heteu,
feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher,
depois de o matar com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua
casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de
Urias, o heteu, para ser tua mulher.

11 Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa
suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua
própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará
com elas, em plena luz deste sol.

12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto
perante todo o Israel e perante o sol.

13 Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR.
Disse Natã a Davi: Também o SENHOR te perdoou o teu
pecado; não morrerás.

2 Samuel 12

Natã, o profeta, repreende a Davi

1 E o Senhor enviou Natã a Davi; e, entrando ele a Davi,
disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e
outro pobre.

2O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas;

3mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma
pequena cordeira que comprara e criara; e ela havia
crescido com ele e com seus filhos igualmente; do seu
bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu
regaço, e a tinha como filha.

4E, vindo um viajante ao homem rico, deixou este de
tomar das suas ovelhas e das suas vacas para guisar
para o viajante que viera a ele; e tomou a cordeira do
homem pobre e a preparou para o homem que viera a
ele.

5Então, o furor de Davi se acendeu em grande maneira
contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o Senhor, que
digno de morte é o homem que fez isso.

6E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque
fez tal coisa e porque não se compadeceu.

7 Então, disse Natã a Davi: Tu és este homem. Assim diz
o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu
te livrei das mãos de Saul;

8e te dei a casa de teu senhor e as mulheres de teu
senhor em teu seio e também te dei a casa de Israel e de
Judá; e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais
coisas.

9Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor,
fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu,
feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher;
e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

10Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua
casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de
Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

11Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua mesma
casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os
teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará
com tuas mulheres perante este sol.

12Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este
negócio perante todo o Israel e perante o sol.

13Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. E
disse Natã a Davi: Também o Senhor traspassou o teu
pecado; não morrerás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR, também o filho que te nasceu morrerá.

15 Então, Natã foi para sua casa.

A morte do filho de Bate-Seba

E o SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e a criança adoeceu gravemente.

16 Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra.

17 Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles.

18 Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá.

19 Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu.

20 Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do SENHOR e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu.

21 Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão.

22 Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança?

23 Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

24 Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o SENHOR o amou.

25 Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, por amor do SENHOR.

Davi conquista Rabá

1 Crônicas 20.1-3

26 Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

27 Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e tomei a cidade das águas.

14 Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá.

15 Então, Natã foi para sua casa.

E o Senhor feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi; e a criança adoeceu gravemente.

16 E buscou Davi a Deus pela criança; e jejuou Davi, e entrou, e passou a noite prostrado sobre a terra.

17 Então os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles.

18 E sucedeu que, ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi dizer-lhe que a criança era morta, porque diziam: Eis que, sendo a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais mal lhe faria.

19 Viu, porém, Davi que seus servos falavam baixo e entendeu Davi que a criança era morta, pelo que disse Davi a seus servos: É morta a criança? E eles disseram: É morta.

20 Então, Davi se levantou da terra, e se lavou, e se ungiu, e mudou de vestes, e entrou na Casa do Senhor, e adorou; então, veio a sua casa e pediu pão; e lhe puseram pão, e comeu.

21 E disseram-lhe seus servos: Que é isso que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que morreu a criança, te levantaste e comeste pão.

22 E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e viva a criança?

23 Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu agora? Poderei eu fazê-la mais voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

24 Então, consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e entrou a ela, e se deitou com ela; e teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão; e o Senhor o amou.

25 E o enviou pela mão do profeta Natã, e este chamou o seu nome Jedidias, por amor do Senhor.

Davi conquista Rabá

26 Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

27 Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e também tomei a cidade das águas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para não suceder que, tomando-a eu, se aclame sobre ela o meu nome.

29 Reuniu, pois, Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

30 Tirou a coroa da cabeça do seu rei; o peso da coroa era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

31 Trazendo o povo que havia nela, fê-lo passar a serras, e a picaretas, e a machados de ferro, e em fornos de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi com todo o povo para Jerusalém.

2 Samuel 13

O incesto de Amnom

1 Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, filho de Davi, se enamorou dela.

2 Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma.

3 Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi; Jonadabe era homem mui sagaz.

4 E ele lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

5 Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge-te doente; quando teu pai vier visitar-te, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, pois, vendo-a eu preparar-me a comida, comerei de sua mão.

6 Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; vindo o rei visitá-lo, Amnom lhe disse: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos à minha presença, para que eu coma de sua mão.

7 Então, Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: Vai à casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe comida.

8 Foi Tamar à casa de Amnom, seu irmão, e ele estava deitado. Tomou ela a massa e a amassou, fez bolos diante dele e os cozeu.

28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que, tomando eu a cidade, não se aclame sobre ela o meu nome.

29 Então, ajuntou Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

30 E tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta sobre a cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

31 E, trazendo o povo que havia nela, o pôs às serras, e às talhadeiras de ferro, e aos machados de ferro, e os fez passar por forno de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. E voltou Davi e todo o povo para Jerusalém.

2 Samuel 13

Amnom ama a Tamar e comete incesto

1 E aconteceu, depois disso, que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a.

2 E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem; e parecia, aos olhos de Amnom, dificultoso fazer-lhe coisa alguma.

3 Tinha, porém, Amnom um amigo, cujo nome era Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi. E era Jonadabe homem mui sagaz.

4 E ele lhe disse: Por que tu de manhã em manhã tanto emagreces, sendo filho do rei? Não mo farás saber a mim? Então, lhe disse Amnom: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

5 E Jonadabe lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e me dê de comer pão, e prepare a comida diante dos meus olhos, para que eu a veja e coma da sua mão.

6 Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse Amnom ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma de sua mão.

7 Mandou, então, Davi a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe alguma comida.

8 E foi Tamar a casa de Amnom, seu irmão (ele, porém, estava deitado), e tomou massa, e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Tomou a assadeira e virou os bolos diante dele; porém ele recusou comer. Disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram.

10 Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara.

11 Quando lhos oferecia para que comesse, pegou-a e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, minha irmã.

12 Porém ela lhe disse: Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

14 Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela.

15 Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora.

16 Então, ela lhe disse: Não, meu irmão; porque maior é esta injúria, lançando-me fora, do que a outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir.

17 Chamou a seu moço, que o servia, e disse: Deita fora esta e fecha a porta após ela.

18 Trazia ela uma túnica talar de mangas compridas, porque assim se vestiam as donzelas filhas do rei. Mesmo assim o servo a deitou fora e fechou a porta após ela.

19 Então, Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando.

20 Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve desolada em casa de Absalão, seu irmão.

21 Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira.

22 Porém Absalão não falou com Amnom nem mal nem bem; porque odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata a Amnom

9 E tomou a assadeira e os tirou diante dele; porém ele recusou comer. E disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram dele.

10 Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera e os trouxe a Amnom, seu irmão, à câmara.

11 E, chegando-lhos, para que comesse, pegou dela e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, irmã minha.

12 Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

14 Porém ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que ela, a forçou e se deitou com ela.

15 Depois, Amnom a aborreceu com grandíssimo aborrecimento, porque maior era o aborrecimento com que a aborrecia do que o amor com que a amara. E disse-lhe Amnom: Levanta-te e vai-te.

16 Então, ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos.

17 E chamou a seu moço que o servia e disse: Deita a esta fora e fecha a porta após ela.

18 E trazia ela uma roupa de muitas cores (porque assim se vestiam as filhas virgens dos reis, com capas), e seu criado a deitou fora e fechou a porta após ela.

19 Então, Tamar tomou cinza sobre a sua cabeça, e a roupa de muitas cores que trazia rasgou, e pôs as mãos sobre a cabeça, e foi-se andando e clamando.

20 E Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, irmã minha, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve solitária em casa de Absalão, seu irmão.

21 E, ouvindo o rei Davi todas essas coisas, muito se acendeu em ira.

22 Porém Absalão não falou com Amnom, nem mal nem bem; porque Absalão aborrecia a Amnom, por ter forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata Amnom

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Passados dois anos, Absalão tosquiava em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão todos os filhos do rei.

24 Foi ter Absalão com o rei e disse: Eis que teu servo faz a tosquia; peço que com o teu servo venham o rei e os seus servidores.

25 O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Instou com ele Absalão, porém ele não quis ir; contudo, o abençoou.

26 Então, disse Absalão: Se não queres ir, pelo menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria ele contigo?

27 Insistindo Absalão com ele, deixou ir com ele Amnom e todos os filhos do rei.

28 Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então, o matareis. Não temais, pois não sou eu quem vo-lo ordena? Sede fortes e valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou seu mulo, e fugiram.

30 Iam eles ainda de caminho, quando chegou a notícia a Davi: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

31 Então, o rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra; e todos os seus servos que estavam presentes rasgaram também as suas vestes.

32 Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não pense o meu senhor que mataram a todos os jovens, filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim já o revelavam as feições de Absalão, desde o dia em que sua irmã Tamar foi forçada por Amnom.

33 Não meta, pois, agora, na cabeça o rei, meu senhor, tal coisa, supondo que morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.

34 Absalão fugiu. O moço que estava de guarda, levantando os olhos, viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás dele, pelo lado do monte.

35 Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aí vêm os filhos do rei; segundo a palavra de teu servo, assim sucedeu.

23 E aconteceu que, passados dois anos inteiros, Absalão tinha tosquiadores em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão a todos os filhos do rei.

24 E veio Absalão ao rei e disse: Eis que teu servo tem tosquiadores; peço que o rei e os seus servos venham com o teu servo.

25 O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. E instou com ele; porém ele não quis ir, mas o abençoou.

26 Então, disse Absalão: Quando não, deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria contigo?

27 E, instando Absalão com ele, deixou ir com ele a Amnom e a todos os filhos do rei.

28 E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre do vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom! Então, o matareis; não temais; porventura, não sou eu quem vo-lo ordenou? Esforçai-vos e sede valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lho havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, e montaram cada um no seu mulo, e fugiram.

30 E aconteceu que, estando eles ainda no caminho, veio a nova a Davi, de que se dizia: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

31 Então, o rei se levantou, e rasgou as suas vestes, e se lançou por terra; da mesma maneira todos os seus servos estavam com vestes rotas.

32 Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não diga o meu senhor que mataram a todos os jovens filhos do rei, porque só morreu Amnom; porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que ele forçou a Tamar, sua irmã.

33 Não se lhe meta, pois, agora no coração do rei, meu senhor, tal coisa, dizendo: Morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.

34 E Absalão fugiu. E o jovem que estava de guarda levantou os seus olhos e olhou; e eis que muito povo vinha pelo caminho por detrás dele, pela banda do monte.

35 Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aqui vêm os filhos do rei; conforme a palavra de teu servo, assim sucedeu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Mal acabara de falar, chegavam os filhos do rei e, levantando a voz, choraram; também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.

Absalão foge para Talmai

37 Absalão, porém, fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi pranteava a seu filho todos os dias.

38 Assim, Absalão fugiu, indo para Gesur, onde esteve três anos.

39 Então, o rei Davi cessou de perseguir a Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

2 Samuel 14

Absalão volta para Jerusalém

1 Percebendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei começava a inclinar-se para Absalão,

2 mandou trazer de Tecoa uma mulher sábia e lhe disse: Finge que estás profundamente triste, põe vestidos de luto, não te unjas com óleo e sê como mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto.

3 Apresenta-te ao rei e fala-lhe tais e tais palavras. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

4 A mulher tecoíta apresentou-se ao rei, e, inclinando-se, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: Salva-me, ó rei!

5 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: Ah! Sou mulher viúva; morreu meu marido.

6 Tinha a tua serva dois filhos, os quais brigaram entre si no campo, e não houve quem os apartasse; um feriu ao outro e o matou.

7 Eis que toda a parentela se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos, em vingança da vida de quem ele matou e para que destruamos também o herdeiro. Assim, apagarão a última brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem sobrevivente na terra.

8 Disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordens a teu respeito.

9 Disse a mulher tecoíta ao rei: A culpa, ó rei, meu senhor, caia sobre mim e sobre a casa de meu pai; o rei, porém, e o seu trono sejam inocentes.

36 E aconteceu que, quando acabou de falar, os filhos do rei vieram, e levantaram a sua voz, e choraram; e também o rei e todos os seus servos choraram com mui grande choro.

Absalão foge para Talmai e, depois, volta para Jerusalém

37 Assim, Absalão fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi trouxe dó por seu filho todos aqueles dias.

38 Assim, Absalão fugiu e foi para Gesur; esteve ali três anos.

39 Então, tinha o rei Davi saudades de Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

2 Samuel 14

1 Conhecendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei era inclinado para Absalão,

2 enviou Joabe a Tecoa, e tomou de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Ora, finge que estás de luto; veste vestes de luto, e não te unjas com óleo, e sejas como uma mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto.

3 E entra ao rei e fala-lhe conforme esta palavra. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

4 E a mulher tecoíta falou ao rei, e, deitando-se com o rosto em terra, se prostrou, e disse: Salva-me, ó rei.

5 E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ela: Na verdade que sou uma mulher viúva, e morreu meu marido.

6 Tinha, pois, a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e não houve quem os apartasse; assim, um feriu ao outro e o matou.

7 E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão para que o matemos, por causa da vida de seu irmão, a quem matou, e para que destruamos também ao herdeiro. Assim, apagarão a brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem resto sobre a terra.

8 E disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu mandarei ordem acerca de ti.

9 E disse a mulher tecoíta ao rei: A injustiça, ó rei, meu senhor, venha sobre mim e sobre a casa de meu pai; e o rei e o seu trono fiquem inculpáveis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.

11 Disse ela: Ora, lembra-te, ó rei, do SENHOR, teu Deus, para que os vingadores do sangue não se multipliquem a matar e exterminem meu filho. Respondeu ele: Tão certo como vive o SENHOR, não há de cair no chão nem um só dos cabelos de teu filho.

12 Então, disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra contigo, ó rei, meu senhor. Disse ele: Fala.

13 Prosseguiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra o povo de Deus? Pois, em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si mesmo, visto que não quer fazer voltar o seu desterrado.

14 Porque temos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença.

15 Se vim, agora, falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; pois dizia a tua serva: Falarei ao rei; porventura, ele fará segundo a palavra da sua serva.

16 Porque o rei atenderá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir tanto a mim como a meu filho da herança de Deus.

17 Dizia mais a tua serva: Seja, agora, a palavra do rei, meu senhor, para a minha tranquilidade; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para discernir entre o bem e o mal. O SENHOR, teu Deus, será contigo.

18 Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. Respondeu a mulher: Pois fale o rei, meu senhor.

19 Disse o rei: Não é certo que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? Respondeu ela: Tão certo como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele quem ditou à tua serva todas estas palavras.

20 Para mudar o aspecto deste caso foi que o teu servo Joabe fez isto. Porém sábio é meu senhor, segundo a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra.

21 Então, o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois, e traze o jovem Absalão.

10 E disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.

11 E disse ela: Ora, lembre-se o rei do Senhor, teu Deus, para que os vingadores do sangue se não multipliquem a deitar-nos a perder e não destruam meu filho. Então, disse ele: Vive o Senhor, que não há de cair no chão nem um dos cabelos de teu filho.

12 Então, disse a mulher: Peço-te que a tua serva fale uma palavra ao rei, meu senhor. E disse ele: Fala.

13 E disse a mulher: Por que, pois, pensaste tu uma tal coisa contra o povo de Deus? Porque, falando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado.

14 Porque certamente morreremos e seremos como águas derramadas na terra, que não se ajuntam mais. Deus, pois, lhe não tirará a vida, mas ideará pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado.

15 E, se eu agora vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; dizia, pois, a tua serva: Falarei, pois, ao rei; porventura, fará o rei segundo a palavra da sua serva.

16 Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir juntamente a mim e a meu filho da herança de Deus.

17 Dizia mais a tua serva: Seja agora a palavra do rei, meu senhor, para descanso; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ouvir o bem e o mal; e o Senhor, teu Deus, será contigo.

18 Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. E disse a mulher: Ora, fale o rei, meu senhor.

19 E disse o rei: Não é verdade que a mão de Joabe anda contigo em tudo isso? E respondeu a mulher e disse: Vive a tua alma, ó rei, meu senhor, que ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele que pôs na boca da tua serva todas estas palavras.

20 Para que eu virasse a forma deste negócio, Joabe, teu servo, fez isso; porém sábio é meu senhor, conforme a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que há na terra.

21 Então, o rei disse a Joabe: Eis que fiz isto. Vai, pois, e torna a trazer o jovem Absalão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Inclinando-se Joabe, prostrou-se em terra, abençoou o rei e disse: Hoje, reconheço que achei mercê diante de ti, ó rei, meu senhor; porque o rei fez segundo a palavra do seu servo.

23 Levantou-se Joabe, foi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém.

24 Disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para sua casa e não viu a face do rei.

A beleza de Absalão

25 Não havia, porém, em todo o Israel homem tão celebrado por sua beleza como Absalão; da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum.

26 Quando cortava o cabelo (e isto se fazia no fim de cada ano, porquanto muito lhe pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; esta era mulher formosa à vista.

Absalão admitido à presença de Davi

28 Tendo ficado Absalão dois anos em Jerusalém e sem ver a face do rei,

29 mandou ele chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém ele não quis vir. Mandou chamá-lo segunda vez, mas ainda não quis ele vir.

30 Então, disse aos seus servos: Vede ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e metei-lhe fogo. E os servos de Absalão meteram fogo nesse pedaço de campo.

31 Então, Joabe se levantou, e foi à casa de Absalão, e lhe disse: Por que meteram fogo os teus servos no pedaço de campo que é meu?

32 Respondeu Absalão a Joabe: Mandei chamar-te, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, quero ver a face do rei; se há em mim alguma culpa, que me mate.

33 Então, Joabe foi ao rei e lho disse. Chamou o rei a Absalão, e este se lhe apresentou e inclinou-se sobre o rosto em terra, diante do rei. O rei beijou a Absalão.

2 Samuel 15

A revolta de Absalão e a fuga de Davi

22Então, Joabe se prostrou sobre o seu rosto em terra, e se inclinou, e o agradeceu ao rei, e disse: Hoje, conheceu o teu servo que achei graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor, porque o rei fez segundo a palavra do teu servo.

23Levantou-se, pois, Joabe, e foi a Gesur, e trouxe Absalão a Jerusalém.

24E disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para a sua casa e não viu a face do rei.

25 Não havia, porém, em todo o Israel homem tão belo e tão aprazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça, não havia nele defeito algum.

26E, quando tosquiava a sua cabeça (e sucedia que no fim de cada ano a tosquiava, porquanto muito lhe pesava, e por isso a tosquiava), pesava o cabelo da sua cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.

27Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; e esta era mulher formosa à vista.

28 Assim, ficou Absalão dois anos inteiros em Jerusalém e não viu a face do rei.

29Mandou, pois, Absalão chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém não quis vir a ele; e enviou ainda segunda vez, e, contudo, não quis vir.

30Então, disse aos seus servos: Vedes ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão puseram fogo ao pedaço de campo.

31Então, Joabe se levantou, e veio a Absalão, em casa, e disse-lhe: Por que puseram os teus servos fogo ao pedaço de campo que é meu?

32E disse Absalão a Joabe: Eis que enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, veja eu a face do rei; e, se há ainda em mim alguma culpa, que me mate.

33Então, entrou Joabe ao rei e assim lho disse. Então, chamou a Absalão, e ele entrou ao rei e se inclinou sobre o seu rosto em terra diante do rei; e o rei beijou a Absalão.

2 Samuel 15

A rebelião de Absalão e a fuga de Davi

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Depois disto, Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinquenta homens que corressem adiante dele.

2 Levantando-se Absalão pela manhã, parava à entrada da porta; e a todo homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Ele respondia: De tal tribo de Israel é teu servo.

3 Então, Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça da parte do rei.

4 Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!

5 Também, quando alguém se chegava para inclinar-se diante dele, ele estendia a mão, pegava-o e o beijava.

6 Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo e, assim, ele furtava o coração dos homens de Israel.

7 Ao cabo de quatro anos, disse Absalão ao rei: Deixa-me ir a Hebrom cumprir o voto que fiz ao SENHOR.

8 Porque, morando em Gesur, na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se o SENHOR me fizer tornar a Jerusalém, prestarei culto ao SENHOR.

9 Então, lhe disse o rei: Vai-te em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.

10 Enviou Absalão emissários secretos por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão é rei em Hebrom!

11 De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio.

12 Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, da sua cidade de Gilo; enquanto ele oferecia os seus sacrifícios, tornou-se poderosa a conspirata, e crescia em número o povo que tomava o partido de Absalão.

13 Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: Todo o povo de Israel segue decididamente a Absalão.

14 Disse, pois, Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos salvar-nos de Absalão. Dai-vos pressa a

1 E aconteceu, depois disso, que Absalão fez aparelhar carros, e cavalos, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

2 Também Absalão se levantou pela manhã e parava a uma banda do caminho da porta. E sucedia que a todo o homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De que cidade és tu? E dizendo ele: De uma das tribos de Israel é teu servo;

3 então, Absalão lhe dizia: Olha, os teus negócios são bons e retos, porém não tens quem te ouça da parte do rei.

4 Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!

5 Sucedia também que, quando alguém se chegava a ele para se inclinar diante dele, ele estendia a sua mão, e pegava dele, e o beijava.

6 E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo; assim, furtava Absalão o coração dos homens de Israel.

7 E aconteceu, pois, ao cabo de quarenta anos, que Absalão disse ao rei: Deixa-me ir pagar em Hebrom o meu voto que votei ao Senhor.

8 Porque morando eu em Gesur, na Síria, votou o teu servo um voto, dizendo: Se o Senhor outra vez me fizer tornar a Jerusalém, servirei ao Senhor.

9 Então, lhe disse o rei: Vai em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.

10 E enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebrom.

11 E de Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio.

12 Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, à sua cidade de Gilo, estando ele sacrificando os seus sacrifícios; e a conjuração se fortificava, e vinha o povo e se aumentava com Absalão.

13 Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: O coração de cada um em Israel segue a Absalão.

14 Disse, pois, Davi a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderíamos escapar diante de Absalão. Dai-vos pressa a caminhar, para que porventura não se apresse

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

sair, para que não nos alcance de súbito, lance sobre nós algum mal e fira a cidade a fio de espada.

15 Então, os homens do rei lhe disseram: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

16 Saiu o rei, e todos os de sua casa o seguiram; deixou, porém, o rei dez concubinas, para cuidarem da casa.

17 Tendo, pois, saído o rei com todo o povo após ele, pararam na última casa.

18 Todos os seus homens passaram ao pé dele; também toda a guarda real e todos os geteus, seiscentos homens que o seguiram de Gate, passaram adiante do rei.

A lealdade de Itai

19 Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias também tu conosco? Volta e fica-te com quem vier a ser o rei, porque és estrangeiro e desterrado de tua pátria.

20 Chegaste ontem, e já te levaria eu, hoje, conosco a vaguear, quando eu mesmo não sei para onde vou? Volta, pois, e faze voltar a teus irmãos contigo. E contigo sejam misericórdia e fidelidade.

21 Respondeu, porém, Itai ao rei: Tão certo como vive o SENHOR, e como vive o rei, meu senhor, no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, lá estará também o teu servo.

22 Então, disse Davi a Itai: Vai e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que estavam com ele.

23 Toda a terra chorava em alta voz; e todo o povo e também o rei passaram o ribeiro de Cedrom, seguindo o caminho do deserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

24 Eis que Abiatar subiu, e também Zadoque, e com este todos os levitas que levavam a arca da Aliança de Deus; puseram ali a arca de Deus, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a sua habitação.

26 Se ele, porém, disser: Não tenho prazer em ti, eis-me aqui; faça de mim como melhor lhe parecer.

27 Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Ó vidente, tu e Abiatar, voltai em paz para a cidade, e convosco também vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

ele, e nos alcance, e lance sobre nós algum mal, e fira a cidade a fio de espada.

15Então, os servos do rei disseram ao rei: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

16E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé; deixou, porém, o rei dez mulheres concubinas, para guardarem a casa.

17Tendo, pois, saído o rei com todo o povo a pé, pararam num lugar distante.

18E todos os seus servos iam a seu lado, como também todos os quereteus e todos os peleteus; e todos os geteus, seiscentos homens que vieram de Gate a pé, caminhavam diante do rei.

19 Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias tu também conosco? Volta, e fica-te com o rei, porque estranho és, e também te tornarás a teu lugar.

20Ontem, vieste, e te levaria eu hoje conosco a caminhar? Pois força me é ir aonde quer que puder ir; volta, pois, e torna a levar teus irmãos contigo, com beneficência e fidelidade.

21Respondeu, porém, Itai ao rei e disse: Vive o Senhor, e vive o rei, meu senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, aí certamente estará também o teu servidor.

22Então, Davi disse a Itai: Vem, pois, e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que havia com ele.

23E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo; também o rei passou o ribeiro de Cedrom, e passou todo o povo na direção do caminho do deserto.

24 Eis que também Zadoque ali estava, e com ele todos os levitas que levavam a arca do concerto de Deus; e puseram ali a arca de Deus; e subiu Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25Então disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade; se achar eu graça aos olhos do Senhor, ele me tornará a trazer para lá e me deixará ver a ela e a sua habitação.

26Se, porém, disser assim: Não tenho prazer em ti; eis-me aqui, faça de mim como parecer bem aos seus olhos.

27Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Não és tu, porventura, o vidente? Torna, pois, em paz para a cidade, e convosco também vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Olhai que me demorarei nos vaus do deserto até que me venham informações vossas.

29 Zadoque, pois, e Abiatar levaram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

30 Seguiu Davi pela encosta das Oliveiras, subindo e chorando; tinha a cabeça coberta e caminhava descalço; todo o povo que ia com ele, de cabeça coberta, subiu chorando.

31 Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Aitofel está entre os que conspiram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó SENHOR, peço-te que transtornes em loucura o conselho de Aitofel.

32 Ao chegar Davi ao cimo, onde se costuma adorar a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, de manto rasgado e terra sobre a cabeça.

33 Disse-lhe Davi: Se fores comigo, ser-me-ás pesado.

34 Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui, dantes, servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.

35 Tens lá contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes. Todas as coisas, pois, que ouvires da casa do rei farás saber a esses sacerdotes.

36 Lá estão com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por meio deles, me mandareis notícias de todas as coisas que ouvirdes.

37 Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

1 Tendo Davi passado um pouco além, dobrando o cimo, eis que lhe saiu ao encontro Ziba, servo de Mefibosete, com dois jumentos albardados e sobre eles duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas de verão e um odre de vinho.

2 Perguntou o rei a Ziba: Que pretendes com isto? Respondeu Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para serem montados; o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; o vinho, para beberem os cansados no deserto.

3 Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? Respondeu Ziba ao rei: Eis que ficou em

28 Olhai que me demorarei nas campinas do deserto até que tenha novas vossas.

29 Zadoque, pois, e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus; e ficaram ali.

30 E subiu Davi pela subida das Oliveiras, subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços; e todo o povo que ia com ele cobria cada um a sua cabeça, e subiam chorando sem cessar.

31 Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Também Aitofel está entre os que se conjuraram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó Senhor, transtorna o conselho de Aitofel.

32 E aconteceu que, chegando Davi ao cume, para adorar ali a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, coma veste rasgada e terra sobre a cabeça.

33 E disse-lhe Davi: Se passares comigo, ser-me-ás pesado.

34 Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui dantes servo de teu pai, assim agora serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.

35 E não estão ali contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes? E será que todas as coisas que ouvires da casa do rei farás saber a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes.

36 Eis que estão também ali com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; pela mão deles aviso me mandareis de todas as coisas que ouvirdes.

37 Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade; e Absalão entrou em Jerusalém.

2 Samuel 16

Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simei

1 E, passando Davi um pouco mais adiante do cume, eis que Ziba, o moço de Mefibosete, veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos albardados, e sobre eles duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de frutas de verão, e um odre de vinho.

2 E disse o rei a Ziba: Que pretendes com isto? E disse Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para se montarem neles; e o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; e o vinho, para beberem os cansados no deserto.

3 Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? E disse Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Jerusalém, pois disse: Hoje, a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai.

porque disse: Hoje, me restaurará a casa de Israel o reino de meu pai.

4 Então, disse o rei a Ziba: Teu é tudo que pertence a Mefibosete. Disse Ziba: Eu me inclino e ache eu mercê diante de ti, ó rei, meu senhor.

4Então, disse o rei a Ziba: Eis que teu é tudo quanto tem Mefibosete. E disse Ziba: Eu me inclino e que eu ache graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor.

Davi amaldiçoado por Simei

5 Tendo chegado o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu um homem da família da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; saiu e ia amaldiçoando.

5 E, chegando o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu um homem da linhagem da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; e, saindo, ia amaldiçoando.

6 Atirava pedras contra Davi e contra todos os seus servos, ainda que todo o povo e todos os valentes estavam à direita e à esquerda do rei.

6E apedrejava com pedras a Davi e a todos os servos do rei Davi, ainda que todo o povo e todos os valentes iam à sua direita e à sua esquerda.

7 Amaldiçoando-o, dizia Simei: Fora daqui, fora, homem de sangue, homem de Belial;

7E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sai, sai, homem de sangue e homem de Belial!

8 o SENHOR te deu, agora, a paga de todo o sangue da casa de Saul, cujo reino usurpaste; o SENHOR já o entregou nas mãos de teu filho Absalão; eis-te, agora, na tua desgraça, porque és homem de sangue.

8O Senhor te deu agora a paga de todo o sangue da casa Saul, em cujo lugar tens reinado; já deu o Senhor o reino na mão de Absalão, teu filho; e eis-te agora na tua desgraça, porque és um homem de sangue.

9 Então, Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça.

9Então, disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

10 Respondeu o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar; pois, se o SENHOR lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem diria: Por que assim fizeste?

10Disse, porém, o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar, pois, se o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem, pois, diria: Por que assim fizeste?

11 Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu próprio filho procura tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o SENHOR lhe ordenou.

11Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que descendeu de mim, procura a minha morte, quanto mais ainda este filho de Benjamim? Deixai-o; que amaldiçoe, porque o Senhor lho disse.

12 Talvez o SENHOR olhará para a minha aflição e o SENHOR me pagará com bem a sua maldição deste dia.

12Porventura, o Senhor olhará para a minha miséria e o Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia.

13 Prosseguiam, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; também Simei ia ao longo do monte, ao lado dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras e terra contra ele.

13Prosseguiam, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; e também Simei ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e levantava poeira.

14 O rei e todo o povo que ia com ele chegaram exaustos ao Jordão e ali descansaram.

14E o rei e todo o povo que ia com ele chegaram cansados e refrescaram-se ali.

Husai professa lealdade a Absalão

Os conselhos que Aitofel e Husai dão a Absalão

15 Absalão, pois, e todo o povo, homens de Israel, vieram a Jerusalém; e, com ele, Aitofel.

15 Absalão, pois, e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalém; e Aitofel, com ele.

16 Tendo-se apresentado Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei, viva o rei!

16E sucedeu que, chegando Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse Husai a Absalão: Viva o rei, viva o rei!

17 Porém Absalão disse a Husai: É assim a tua fidelidade para com o teu amigo Davi? Por que não foste com o teu amigo?

17Porém Absalão disse a Husai: É esta a tua beneficência para com o teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Respondeu Husai a Absalão: Não, mas àquele a quem o SENHOR elegeu, e todo este povo, e todos os homens de Israel, a ele pertencerei e com ele ficarei.

19 Ainda mais, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

Absalão e as concubinas de Davi

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer.

21 Disse Aitofel a Absalão: Coabita com as concubinas de teu pai, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que te fizeste odioso para com teu pai, animar-se-ão todos os que estão contigo.

22 Armaram, pois, para Absalão uma tenda no eirado, e ali, à vista de todo o Israel, ele coabitou com as concubinas de seu pai.

23 O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, tanto para Davi como para Absalão.

2 Samuel 17

O conselho de Aitofel e de Husai

1 Disse ainda Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me disporei, e perseguirei Davi esta noite.

2 Assaltá-lo-ei, enquanto está cansado e frouxo de mãos; espantá-lo-ei; fugirá todo o povo que está com ele; então, matarei apenas o rei.

3 Farei voltar a ti todo o povo; pois a volta de todos depende daquele a quem procuras matar; assim, todo o povo estará em paz.

4 O parecer agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

5 Disse, porém, Absalão: Chamai, agora, a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.

6 Tendo Husai chegado a Absalão, este lhe falou, dizendo: Desta maneira falou Aitofel; faremos segundo a sua palavra? Se não, fala tu.

7 Então, disse Husai a Absalão: O conselho que deu Aitofel desta vez não é bom.

8 Continuou Husai: Bem conheces teu pai e seus homens e sabes que são valentes e estão enfurecidos como a ursa no campo, roubada dos seus cachorros; também

18 E disse Husai a Absalão: Não, senão daquele que eleger o Senhor, e todo este povo, e todos os homens de Israel, dele serei e com ele ficarei.

19 E, demais disso, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai conselho entre vós sobre o que devemos fazer.

21 E disse Aitofel a Absalão: Entra às concubinas de teu pai, que deixou para guardarem a casa; e, assim, todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecível para com teu pai, e se fortalecerão as mãos de todos os que estão contigo.

22 Estenderam, pois, para Absalão uma tenda no terrado, e entrou Absalão às concubinas de seu pai perante os olhos de todo o Israel.

23 E era o conselho de Aitofel, que aconselhava naqueles dias, como se a palavra de Deus se consultara: tal era todo o conselho de Aitofel, assim para com Davi como para com Absalão.

2 Samuel 17

1 Disse mais Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me levantarei e seguirei após Davi esta noite.

2 E irei sobre ele, pois está cansado e fraco das mãos; e o espantarei, e fugirá todo o povo que está com ele; e, então, ferirei o rei só.

3 E farei tornar a ti todo o povo, pois o homem a quem tu buscas é como se tornassem todos; assim, todo o povo estará em paz.

4 E esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os anciãos de Israel.

5 Disse, porém, Absalão: Chamai agora também a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.

6 E, chegando Husai a Absalão, lhe falou Absalão, dizendo: Desta maneira falou Aitofel: Faremos conforme à sua palavra? Se não, fala tu.

7 Então, disse Husai a Absalão: O conselho que Aitofel esta vez aconselhou não é bom.

8 Disse mais Husai: Bem conheces tu a teu pai e a seus homens, que são valorosos e que estão com o espírito amargurado, como a ursa no campo, roubada dos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o povo.

9 Eis que, agora, estará de espreita nalguma cova ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no primeiro ataque alguns dos teus, cada um que o ouvir dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.

10 Então, até o homem valente, cujo coração é como o de leões, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é herói e que homens valentes são os que estão com ele.

11 Eu, porém, aconselho que a toda pressa se reúna a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar; e que tu em pessoa vás no meio deles.

12 Então, iremos a ele em qualquer lugar em que se achar e facilmente cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; ele não ficará, e nenhum dos homens que com ele estão, nem um só.

13 Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel levará cordas àquela cidade; e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que lá não se ache nem uma só pedrinha.

14 Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara o SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão.

15 Disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

16 Agora, pois, mandai avisar depressa a Davi, dizendo: Não passes esta noite nos vaus do deserto, mas passa, sem demora, ao outro lado, para que não seja destruído o rei e todo o povo que com ele está.

17 Estavam Jônatas e Aimaás junto a En-Rogel; e uma criada lhes dava aviso, e eles iam e diziam ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

18 Viu-os, porém, um moço e avisou a Absalão; porém ambos partiram logo, apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, que tinha um poço no seu pátio, ao qual desceram.

19 A mulher desse homem tomou uma coberta, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grãos pilados de cereais sobre ela; assim, nada se soube.

20 Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o vau das águas.

cachorros; também teu pai é homem de guerra, e não passará a noite com o povo.

9Eis que agora estará escondido nalguma cova, ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no princípio alguns dentre eles, cada um que ouvir então dirá: Houve derrota no povo que segue Absalão.

10Então, até o homem valente, cujo coração é como o coração de leão, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é valoroso, e homens valentes, os que estão com ele.

11Eu, porém, aconselho que, com toda a pressa, se ajunte a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar, e que tu em pessoa vás à peleja.

12Então, iremos a ele, em qualquer lugar que se achar, e facilmente viremos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; e não ficará dele e de todos os homens que estão com ele nem ainda um só.

13E, se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel trará cordas àquela cidade: e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.

14Então, disse Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o conselho de Aitofel (porém assim o Senhor o ordenara, para aniquilar o bom conselho de Aitofel, para que o Senhor trouxesse o mal sobre Absalão).

15 E disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

16Agora, pois, enviai apressadamente, e avisai a Davi, dizendo: Não passes esta noite nas campinas do deserto, mas passa depressa à outra banda, para que o rei e todo o povo que com ele está não seja devorado.

17Estavam, pois, Jônatas e Aimaás junto à fonte de Rogel, e foi uma criada, e lho disse, e eles foram, e disseram ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

18Mas viu-os, todavia, um moço, e avisou a Absalão; porém ambos logo partiram apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, o qual tinha um poço no seu pátio, e para ali desceram.

19E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grão descascado sobre ela; assim, nada se soube.

20Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? E a mulher lhes disse: Já passaram o vau das águas. E,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Havendo-os procurado, sem os achar, voltaram para Jerusalém.

21 Mal se retiraram, saíram logo os dois do poço, e foram dar aviso a Davi, e lhe disseram: Levantai-vos e passai depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra vós outros.

22 Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantaram e passaram o Jordão; quando amanheceu, já nem um só havia que não tivesse passado o Jordão.

23 Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, albardou o jumento, dispôs-se e foi para casa e para a sua cidade; pôs em ordem os seus negócios e se enforcou; morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai.

24 Davi chegou a Maanaim. Absalão, tendo passado o Jordão com todos os homens de Israel,

25 constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o exército. Era Amasa filho de certo homem chamado Itra, o ismaelita, o qual se deitara com Abigail, filha de Naás, e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

26 Israel, pois, e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 tomaram camas, bacias e vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas e lentilhas;

29 também mel, coalhada, ovelhas e queijos de gado e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, cansado e sedento.

2 Samuel 18

1 Contou Davi o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de mil e capitães de cem.

2 Davi enviou o povo: um terço sob o comando de Joabe, outro terço sob o de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e o outro terço sob o de Itai, o geteu. Disse o rei ao povo: Eu também sairei convosco.

3 Respondeu, porém, o povo: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não se importarão conosco, nem ainda que metade de nós morra, pois tu vales por

havendo-os buscado, e não os achando, voltaram para Jerusalém.

21E sucedeu que, depois que partiram, saíram do poço, e foram, e anunciaram a Davi; e disseram a Davi: Levantai-vos, e passai depressa as águas, porque assim aconselhou contra vós Aitofel.

22Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantou, e passaram o Jordão: e já pela luz da manhã nem ainda faltava um só que não passasse o Jordão.

23 Vendo, pois, Aitofel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o jumento e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e pôs em ordem a sua casa, e se enforcou: e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu pai.

24 E Davi veio a Maanaim; e Absalão passou o Jordão, ele e todo o homem de Israel com ele.

25E Absalão constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o arraial: e era Amasa filho de um homem cujo nome era Itra, o israelita, o qual entrara a Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

26Israel, pois, e Absalão acamparam na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 E sucedeu que, chegando Davi a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28tomaram camas, e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha, e grão torrado, e favas, e lentilhas, também torradas,

29e mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vacas, e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, e cansado, e sedento.

2 Samuel 18

1 E Davi contou o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de cem.

2E Davi enviou o povo, um terço debaixo da mão de Joabe, e outro terço debaixo da mão de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e outro terço debaixo da mão de Itai, o geteu; e disse o rei ao povo: Eu também juntamente sairei convosco.

3Porém o povo disse: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não porão o coração em nós; e, ainda que metade de nós morra, não porão o coração em nós,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

dez mil de nós. Melhor será que da cidade nos prestes socorro.

4 Tornou-lhes Davi: O que vos agradar, isso farei. Pôs-se o rei ao lado da porta, e todo o povo saiu a centenas e a milhares.

5 Deu ordem o rei a Joabe, a Abisai e a Itai, dizendo: Tratai com brandura o jovem Absalão, por amor de mim. Todo o povo ouviu quando o rei dava a ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

6 Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

7 Ali, foi o povo de Israel batido diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali grande derrota, com a perda de vinte mil homens.

8 Porque aí se estendeu a batalha por toda aquela região; e o bosque, naquele dia, consumiu mais gente do que a espada.

A morte de Absalão

9 Indo Absalão montado no seu mulo, encontrou-se com os homens de Davi; entrando o mulo debaixo dos ramos espessos de um carvalho, Absalão, preso nele pela cabeça, ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que ele montava, passou adiante.

10 Vendo isto um homem, fez saber a Joabe e disse: Vi Absalão pendurado num carvalho.

11 Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Viste-o! Por que logo não o feriste ali, derrubando-o por terra? E forçoso me seria dar-te dez moedas de prata e um cinto.

12 Disse, porém, o homem a Joabe: Ainda que me pesassem nas mãos mil moedas de prata, não estenderia a mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: Guardai-me o jovem Absalão.

13 Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia ao rei, e tu mesmo te oporias.

14 Então, disse Joabe: Não devo perder tempo, assim, contigo. Tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.

15 Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, e feriram a Absalão, e o mataram.

porque ainda, tais como nós somos, ajuntarás dez mil; melhor será, pois, que da cidade nos sirvas de socorro.

4Então, Davi lhes disse: O que bem parecer aos vossos olhos, isso farei. E o rei se pôs da banda da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.

5E o rei deu ordem a Joabe, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Brandamente tratai por amor de mim ao jovem, a Absalão. E todo o povo ouviu quando o rei deu ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

6 Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

7E ali foi ferido o povo de Israel, diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali uma grande derrota de vinte mil.

8Porque ali se estendeu a batalha sobre a face de toda aquela terra; e foram mais os do povo que consumiu o bosque do que os que a espada consumiu, naquele dia.

Absalão fica suspenso numa árvore, e Joabe mata-o

9 E Absalão se encontrou com os servos de Davi; e Absalão ia montado num mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos de um grande carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que estava debaixo dele, passou adiante.

10O que vendo um homem, o fez saber a Joabe e disse: Eis que vi Absalão pendurado num carvalho.

11Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Pois que o viste, por que o não feriste logo ali em terra? E forçoso seria eu dar-lhe dez moedas de prata e um cinto.

12Disse, porém, aquele homem a Joabe: Ainda que eu pudesse pesar nas minhas mãos mil moedas de prata, não estenderia a minha mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Guardai-vos, cada um, de tocar no jovem, em Absalão.

13Ainda que proferisse mentira com risco da minha vida, nem por isso coisa nenhuma se esconderia ao rei; e tu mesmo te oporias.

14Então, disse Joabe: Não me demorarei assim contigo aqui. E tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.

15E o cercaram dez jovens que levavam as armas de Joabe. E feriram a Absalão e o mataram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Então, tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

17 Levaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele mui grande montão de pedras; todo o Israel fugiu, cada um para a sua casa.

18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, levantara para si uma coluna, que está no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome; e deu o seu próprio nome à coluna; pelo que até hoje se chama o Monumento de Absalão.

Davi chora amargamente a morte de Absalão

19 Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia ao rei de que já o SENHOR o vingou do poder de seus inimigos.

20 Mas Joabe lhe disse: Tu não serás, hoje, o portador de novas, porém outro dia o serás; hoje, não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 Disse Joabe ao etíope: Vai tu e dize ao rei o que viste. Inclinou-se a Joabe e correu.

22 Prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o etíope. Disse Joabe: Para que, agora, correrias tu, meu filho, pois não terás recompensa das novas?

23 Seja o que for, tornou Aimaás, correrei. Então, Joabe lhe disse: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície e passou o etíope.

24 Davi estava assentado entre as duas portas da entrada; subiu a sentinela ao terraço da porta sobre o muro e, levantando os olhos, viu que um homem chegava correndo só.

25 Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei. O rei respondeu: Se vem só, traz boas notícias. E vinha andando e chegando.

26 Viu a sentinela outro homem que corria; então, gritou para a porta e disse: Eis que vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz boas-novas.

27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro; parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este homem é de bem e trará boas-novas.

28 Gritou Aimaás e disse ao rei: Paz! Inclinou-se ao rei, com o rosto em terra, e disse: Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que nos entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.

16 Então, tocou Joabe a buzina, e voltou o povo de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

17 E tomaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele um mui grande montão de pedras; e todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, tinha tomado e levantado para si uma coluna, que está no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio nome; pelo que até ao dia de hoje se chama o Pilar de Absalão.

Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

19 Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr, e anunciarei ao rei que já o Senhor o vingou da mão de seus inimigos.

20 Mas Joabe lhe disse: Tu não serás hoje o portador das novas, porém outro dia as levarás; mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 E disse Joabe a um cuxita: Vai tu e dize ao rei o que viste. E o cuxita se inclinou a Joabe e correu.

22 E prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o cuxita. E disse Joabe: Para que agora correrias tu, meu filho, pois não tens mensagem conveniente?

23 Seja o que for, disse Aimaás, correrei. E Joabe lhe disse: Corre. E Aimaás correu pelo caminho da planície e passou ao cuxita.

24 E Davi estava assentado entre as duas portas; e a sentinela subiu ao terraço da porta junto ao muro, e levantou os olhos, e olhou, e eis que um homem corria só.

25 Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei: Se vem só, há novas em sua boca. E vinha andando e chegando.

26 Então, viu a sentinela outro homem que corria, e a sentinela gritou ao porteiro, e disse: Eis que lá vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz novas.

27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro, que parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este é homem de bem e virá com boas novas.

28 Gritou, pois, Aimaás e disse ao rei: Paz. E inclinou-se ao rei com o rosto em terra e disse: Bendito seja o Senhor, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Então, perguntou o rei: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o teu servo, ó rei, porém não sei o que era.

30 Disse o rei: Põe-te ao lado e espera aqui. Ele se pôs e esperou.

31 Chegou o etíope e disse: Boas-novas ao rei, meu senhor. Hoje, o SENHOR te vingou do poder de todos os que se levantaram contra ti.

32 Então, disse o rei ao etíope: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu o etíope: Sejam como aquele os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal.

33 Então, o rei, profundamente comovido, subiu à sala que estava por cima da porta e chorou; e, andando, dizia: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

29Então, disse o rei: Vai bem com o jovem, com Absalão? E disse Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o servo do rei, e a mim, teu servo; porém não sei o que era.

30E disse o rei: Vira-te e põe-te aqui. E virou-se e parou.

31E eis que vinha o cuxita e disse: Anunciar-se-á ao rei, meu senhor, que hoje o Senhor te vingou da mão de todos os que se levantaram contra ti.

32Então, disse o rei ao cuxita: Vai bem com o jovem, com Absalão? E disse o cuxita: Sejam como aquele jovem os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantaram contra ti para mal.

33Então, o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e, andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

2 Samuel 19

Joabe reprova a Davi

1 Disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão.

2 Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em luto para todo o povo; porque, naquele dia, o povo ouvira dizer: O rei está de luto por causa de seu filho.

3 Naquele mesmo dia, entrou o povo às furtadelas na cidade, como o faz quando foge envergonhado da batalha.

4 Tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

5 Então, Joabe entrou na casa do rei e lhe disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram, hoje, a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e de tuas concubinas,

6 amando tu os que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada valem para contigo príncipes e servos; porque entendo, agora, que, se Absalão vivesse e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, estarias contente.

7 Levanta-te, agora, sai e fala segundo o coração de teus servos. Juro pelo SENHOR que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal te será

2 Samuel 19

1 E disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão.

2Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em tristeza para todo o povo; porque, naquele mesmo dia, o povo ouvira dizer: Mui triste está o rei por causa de seu filho.

3E, naquele mesmo dia, o povo entrou às furtadelas na cidade, como o povo de vergonha se escoa quando foge da peleja.

4Estava, pois, o rei com o rosto coberto; e o rei gritava a alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

5 Então, entrou Joabe ao rei, em casa, e disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas,

6amando tu aos que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada valem para contigo capitães e servos; porque entendo, hoje, que, se Absalão vivesse, e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, bem te parecera aos teus olhos.

7Levanta-te, pois, agora; sai e fala conforme o coração de teus servos; porque, pelo Senhor, te juro que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

8 Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e o fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Veio, pois, todo o povo apresentar-se diante do rei. Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda.

9 Todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, livrou-nos das mãos dos filisteus e, agora, fugiu da terra por causa de Absalão.

10 Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 Então, o rei Davi mandou dizer a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Falai aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa, visto que aquilo que todo o Israel dizia já chegou ao rei, até à sua casa?

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso e minha carne; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13 Dizei a Amasa: Não és tu meu osso e minha carne? Deus me faça o que lhe aprouver, se não vieres a ser para sempre comandante do meu exército, em lugar de Joabe.

14 Com isto moveu o rei o coração de todos os homens de Judá, como se fora um só homem, e mandaram dizer-lhe: Volta, ó rei, tu e todos os teus servos.

15 Então, o rei voltou e chegou ao Jordão; Judá foi a Gilgal, para encontrar-se com o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.

Simei encontra-se com Davi

16 Apressou-se Simei, filho de Gera, benjamita, que era de Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.

17 E, com ele, mil homens de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e seus vinte servos, e meteram-se pelo Jordão à vista do rei

18 e o atravessaram, para fazerem passar a casa real e para fazerem o que lhe era agradável. Então, Simei, filho de Gera, prostrou-se diante do rei, quando este ia passar o Jordão,

19 e lhe disse: Não me imputes, senhor, a minha culpa e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo,

maior mal te será isso do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

8Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Então, todo o povo veio apresentar-se diante do rei; porém Israel fugiu cada um para as suas tendas.

9E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, e ele nos livrou das mãos dos filisteus; e agora fugiu da terra por causa de Absalão.

10E Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 Então, o rei Davi enviou a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes, dizendo: Falai aos anciãos de Judá, dizendo: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa? (Porque as palavras de todo o Israel chegaram ao rei, até à sua casa.)

12Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13E a Amasa direis: Porventura, não és tu meu osso e minha carne? Assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim para sempre, em lugar de Joabe.

14Assim, moveu o coração de todos os homens de Judá, como o de um só homem; e enviaram ao rei, dizendo: Volta tu com todos os teus servos.

15Então, o rei voltou e chegou até ao Jordão; e Judá veio a Gilgal, para ir encontrar-se com o rei, à outra banda do Jordão.

16 E apressou-se Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, que era de Baurim; e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.

17E com ele mil varões de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, e seus quinze filhos, e seus vinte servos com ele; e prontamente passaram o Jordão adiante do rei.

18E, passando a barca, para fazer passar a casa do rei e para fazer o que bem parecesse aos seus olhos, então, Simei, filho de Gera, se prostrou diante do rei, passando ele o Jordão.

19E disse ao rei: Não me impute meu senhor a minha culpa, e não te lembres do que tão perversamente fez

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não o conserves, ó rei, em teu coração.

20 Porque eu, teu servo, deveras confesso que pequei; por isso, sou o primeiro que, de toda a casa de José, desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.

21 Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR?

22 Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que, hoje, me sejais adversários? Morreria alguém, hoje, em Israel? Pois não sei eu que, hoje, novamente sou rei sobre Israel?

23 Então, disse o rei a Simei: Não morrerás. E lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Também Mefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei; não tinha tratado dos pés, nem espontado a barba, nem lavado as vestes, desde o dia em que o rei saíra até ao dia em que voltou em paz.

25 Tendo ele chegado a Jerusalém a encontrar-se com o rei, este lhe disse: Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 Ele respondeu: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque eu, teu servo, dizia: albardarei um jumento e montarei para ir com o rei; pois o teu servo é coxo.

27 Demais disto, ele falsamente me acusou a mim, teu servo, diante do rei, meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que melhor te parecer.

28 Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei, meu senhor; contudo, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa; que direito, pois, tenho eu de clamar ao rei?

29 Respondeu-lhe o rei: Por que ainda falas dos teus negócios? Resolvo que repartas com Ziba as terras.

30 Disse Mefibosete ao rei: Fique ele, muito embora, com tudo, pois já voltou o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar até ao outro lado.

32 Era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; ele sustentara o rei quando este estava em Maanaim, porque era homem mui rico.

teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não conserve o rei isso no coração.

20Porque teu servo deveras confessa que eu pequei; porém eis que eu sou o primeiro que de toda a casa de José desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.

21Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isso, havendo amaldiçoado ao ungido do Senhor?

22Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? Morreria alguém hoje em Israel? Por que, porventura, não sei que hoje fui feito rei sobre Israel?

23E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Também Mefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei e não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado as suas vestes desde o dia em que o rei tinha saído até ao dia em que voltou em paz.

25E sucedeu que, vindo ele a Jerusalém a encontrar-se com o rei, disse-lhe o rei: Por que não foste comigo, Mefibosete?

26E disse ele: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque o teu servo dizia: Albardarei um jumento, e nele montarei, e irei com o rei; pois o teu servo é coxo.

27De mais disso, falsamente acusou o teu servo diante do rei, meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que parecer bem aos teus olhos.

28Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei meu senhor; e, contudo, puseste a teu servo entre os que comem à tua mesa; e que mais direito tenho eu de clamar ao rei?

29E disse-lhe o rei: Por que ainda falas mais de teus negócios? Já disse eu: Tu e Ziba, reparti as terras.

30E disse Mefibosete ao rei: Tome ele também tudo, pois já veio o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar à outra banda do Jordão.

32E era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; e ele tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Maanaim, porque era homem mui grande.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Disse o rei a Barzilai: Vem tu comigo, e te sustentarei em Jerusalém.

34 Respondeu Barzilai ao rei: Quantos serão ainda os dias dos anos da minha vida? Não vale a pena subir com o rei a Jerusalém.

35 Oitenta anos tenho hoje; poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu servo ter gosto no que come e no que bebe? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que há de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?

36 Com o rei irá o teu servo ainda um pouco além do Jordão; por que há de me retribuir o rei com tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade e serei sepultado junto de meu pai e de minha mãe; mas eis aí o teu servo Quimã; passe ele com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem te parecer.

38 Respondeu o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como for do teu agrado e tudo quanto desejares de mim eu te farei.

39 Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão e passado também o rei, este beijou a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para sua casa.

40 Dali, passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; todo o povo de Judá e metade do povo de Israel acompanharam o rei.

41 Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei, e a sua casa através do Jordão, e todos os homens de Davi com eles?

42 Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porque o rei é nosso parente; por que, pois, vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos deu algum presente?

43 Responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez tantos temos no rei, e mais a nós nos toca Davi do que a vós outros; por que, pois, fizestes pouco caso de nós? Não foi a nossa palavra a primeira para fazer voltar o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais dura do que a palavra dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a trombeta e disse: Não fazemos parte de

33 E disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo, e sustentar-te-ei comigo em Jerusalém.

34 Porém Barzilai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida, para que suba com o rei a Jerusalém?

35 Da idade de oitenta anos sou eu hoje; poderia eu discernir entre bom e mau? Poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que será o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?

36 Com o rei passará teu servo ainda um pouco mais além do Jordão; e por que me recompensará o rei com tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade junto à sepultura de meu pai e de minha mãe; mas eis aí está o teu servo Quimã; que passe com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos.

38 Então, disse o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como bem parecer aos teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.

39 Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão, e, passando também o rei, beijou o rei a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para o seu lugar.

40 E dali passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; e todo o povo de Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel.

41 E eis que todos os homens de Israel vieram ao rei e disseram ao rei: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei e a sua casa por sobre o Jordão e todos os homens de Davi com eles?

42 Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porquanto o rei é nosso parente; e por que vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos apresentou algum presente?

43 E responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez partes temos no rei e até em Davi mais temos nós do que vós; porque, pois, fizestes pouca conta de nós, para que a nossa palavra não fosse a primeira, para tornar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais forte do que a palavra dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a buzina e disse: Não temos parte em Davi,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Davi, nem temos herança no filho de Jessé; cada um para as suas tendas, ó Israel.

nem herança no filho de Jessé; cada um às suas tendas, ó Israel.

2 Então, todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se apegaram ao seu rei, conduzindo-o desde o Jordão até Jerusalém.

2Então, todos os homens de Israel deixaram de seguir Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se uniram ao seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

3 Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez concubinas, que deixara para cuidar da casa, e as pôs em custódia, e as sustentou, porém não coabitou com elas; e estiveram encerradas até ao dia em que morreram, vivendo como viúvas.

3 Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as dez mulheres, suas concubinas, que deixara para guardarem a casa, e as pôs numa casa em guarda, e as sustentava; porém não entrou a elas; e estiveram encerradas até ao dia da sua morte, vivendo como viúvas.

4 Disse o rei a Amasa: Convoca-me, para dentro de três dias, os homens de Judá e apresenta-te aqui.

4 Disse mais o rei a Amasa: Convoca-me os homens de Judá para o terceiro dia e tu, então, apresenta-te aqui.

5 Partiu Amasa para convocar os homens de Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe fora aprazado.

5E foi Amasa para convocar a Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe tinha designado.

6 Então, disse Davi a Abisai: Mais mal, agora, nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão; pelo que toma tu os servos de teu senhor e persegue-o, para que não ache para si cidades fortificadas e nos escape.

6Então, disse Davi a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão; pelo que toma tu os servos de teu senhor e persegue-o, para que, porventura, não ache para si cidades fortes e escape dos nossos olhos.

7 Então, o perseguiram os homens de Joabe, a guarda real e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri.

7Então, saíram atrás dele os homens de Joabe, e os quereteus, e os peleteus, e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para irem atrás de Seba, filho de Bicri.

8 Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, Amasa veio perante eles; trazia Joabe vestes militares e sobre elas um cinto, no qual, presa aos seus lombos, estava uma espada dentro da bainha; adiantando-se ele, fez cair a espada.

8Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, Amasa veio perante eles; e estava Joabe cingido da sua roupa que vestiu e sobre ela um cinto com a espada, em seus lombos, na sua bainha; e, adiantando-se ele, lhe caiu.

9 Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? E, com a mão direita, lhe pegou a barba, para o beijar.

9E disse Joabe a Amasa: Vai contigo bem, meu irmão? E Joabe, com a mão direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar.

10 Amasa não se importou com a espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela no abdômen e lhe derramou por terra as entranhas; não o feriu segunda vez, e morreu. Então, Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.

10E Amasa não se resguardou da espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela na quinta costela e lhe derramou por terra as entranhas; e não o feriu segunda vez, e morreu; então, Joabe e Abisai, seu irmão, foram atrás de Seba, filho de Bicri.

11 Mas um, dentre os moços de Joabe, parou junto de Amasa e disse: Quem está do lado de Joabe e é por Davi, siga a Joabe.

11Mas um dentre os moços de Joabe parou junto a ele e disse: Quem há que bem queira a Joabe e quem seja por Davi, siga a Joabe.

12 Amasa se revolvia no seu sangue no meio do caminho; vendo o moço que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

12E Amasa estava envolto no seu sangue no meio do caminho; e, vendo aquele homem que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Uma vez afastado do caminho, todos os homens seguiram Joabe, para perseguirem Seba, filho de Bicri.

14 Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel-Bete-Maaca; e apenas os beritas se ajuntaram todos e o seguiram.

15 Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram contra a cidade um montão da altura do muro; e todo o povo que estava com Joabe trabalhava no muro para o derribar.

16 Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dizei a Joabe: Chega-te cá, para que eu fale contigo.

17 Chegando-se ele, perguntou-lhe a mulher: És tu Joabe? Respondeu: Eu sou. Ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço.

18 Então, disse ela: Antigamente, se costumava dizer: Peça-se conselho em Abel; e assim davam cabo das questões.

19 Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras destruir uma cidade e uma mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do SENHOR?

20 Respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu devore e destrua!

21 A coisa não é assim; porém um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 E a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Então, tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém, a ter com o rei.

Oficiais de Davi

2 Samuel 8.15-18; 1 Crônicas 18.14-17

23 Joabe era comandante de todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, da guarda real;

24 Adorão, dos que estavam sujeitos a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o cronista.

25 Seva, o escrivão; Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;

26 e também Ira, o jairita, era ministro de Davi.

2 Samuel 21

Vingados os gibeonitas

13E, como estava apartado do caminho, todos os homens seguiram a Joabe, para perseguirem a Seba, filho de Bicri.

14 E passou por todas as tribos de Israel até Abel-Bete-Maaca e a todos os beritas; e ajuntaram-se todos e também o seguiram.

15E vieram, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram uma tranqueira contra a cidade, assim que já estava em frente do antemuro; e todo o povo que estava com Joabe batia no muro, para o derribar.

16Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi, peço-vos que digais a Joabe: Chega-te cá, para que eu te fale.

17Chegou-se a ela, e disse a mulher: Tu és Joabe? E disse ele: Eu sou. E ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. E disse ele: Ouço.

18Então, falou ela, dizendo: Antigamente, costumava-se falar, dizendo: Certamente, pediram conselho a Abel; e assim o cumpriam.

19Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras matar uma cidade que é mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do Senhor?

20Então, respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu devore ou arruíne!

21A coisa não é assim; porém um só homem do monte de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22E a mulher, na sua sabedoria, entrou a todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe; então, tocou este a buzina, e se retiraram da cidade, cada um para as suas tendas. E Joabe voltou a Jerusalém, ao rei.

23 E Joabe estava sobre todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, sobre os quereteus e sobre os peleteus;

24e Adorão, sobre os tributos; e Josafá, filho de Ailude, era o chanceler;

25e Seva, o escrivão; e Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;

26e também Ira, o jairita, era o oficial-mor de Davi.

2 Samuel 21

Fome em Israel e a sua causa

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Houve, em dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos. Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas.

2 Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou. Os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus; e os filhos de Israel lhes tinham jurado poupá-los, porém Saul procurou destruí-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.

3 Perguntou Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que resgate vos darei, para que abençoeis a herança do SENHOR?

4 Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. Disse Davi: Que é, pois, que quereis que vos faça?

5 Responderam ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em limite algum de Israel,

6 de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforquemos ao SENHOR, em Gibeá de Saul, o eleito do SENHOR. Disse o rei: Eu os darei.

7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento ao SENHOR, que entre eles houvera, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita;

9 e os entregou nas mãos dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o SENHOR; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias, no princípio da ceifa da cevada.

10 Então, Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma penha, desde o princípio da ceifa até que sobre eles caiu água do céu; e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo, de noite.

11 Foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá e concubina de Saul.

12 Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que feriram Saul em Gilboa.

1 E houve, em dias de Davi, uma fome de três anos, de ano em ano; e Davi consultou ao Senhor, e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguinária, porque matou os gibeonitas.

2Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou (ora os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado, porém Saul procurou feri-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá).

3Disse, pois, Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?

4Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. E disse ele: Que é, pois, que quereis que vos faça?

5E disseram ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel,

6de seus filhos se nos deem sete homens, para que os enforquemos ao Senhor, em Gibeá de Saul, o eleito do Senhor. E disse o rei: Eu os darei.

7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que entre eles houvera, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

8Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos da irmã de Mical, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita.

9E os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o Senhor; e caíram estes sete juntamente; e foram mortos nos dias da sega, nos dias primeiros, no princípio da sega das cevadas.

10 Então, Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício, e estendeu-lho sobre uma penha, desde o princípio da sega, até que destilou a água sobre eles do céu, e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo de noite.

11E foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul.

12Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da rua de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, quando os filisteus feriram a Saul em Gilboa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Dali, transportou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto, Deus se tornou favorável para com a terra.

Gigantes mortos pelos homens de Davi
1 Crônicas 20.4-8

15 De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel. Desceu Davi com os seus homens, e pelejaram contra os filisteus, ficando Davi mui fatigado.

16 Isbi-Benobe descendia dos gigantes; o peso do bronze de sua lança era de trezentos siclos, e estava cingido de uma armadura nova; este intentou matar a Davi.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, socorreu-o, feriu o filisteu e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 Depois disto, houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que era descendente dos gigantes.

19 Houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu a Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

20 Houve ainda outra peleja; esta foi em Gate, onde estava um homem de grande estatura, que tinha em cada mão e em cada pé seis dedos, vinte e quatro ao todo; também este descendia dos gigantes.

21 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

22 Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

2 Samuel 22

Cântico de Davi em ações de graças
Salmos 18.1-50

1 Falou Davi ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 E disse: O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador;

3 o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte e o meu refúgio. Ó Deus, da violência tu me salvas.

13 E fez subir dali os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai, e fizeram tudo o que o rei ordenara; e, depois disso, Deus se aplacou para com a terra.

Quatro guerras contra os filisteus

15 Tiveram mais os filisteus uma peleja contra Israel; e desceu Davi, e com ele os seus servos, e tanto pelejaram contra os filisteus, que Davi se cansou.

16 E Isbi-Benobe, que era dos filhos dos gigantes, e o peso de cuja lança tinha trezentos siclos de cobre, e que cingia uma espada nova, este intentou ferir Davi.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 E aconteceu, depois disso, que houve em Gobe ainda outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que era dos filhos dos gigantes.

19 Houve mais outra peleja contra os filisteus em Gobe; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu Golias, o geteu, de cuja lança era a haste como eixo de tecelão.

20 Houve ainda também outra peleja em Gate, onde estava um homem de alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos e em cada pé outros seis, vinte e quatro por todos, e também este nascera dos gigantes.

21 E injuriava a Israel; porém Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

22 Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus servos.

2 Samuel 22

Cântico de Davi em ação de graças

1 E falou Davi ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Disse, pois: O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador.

3 Deus é o meu rochedo, e nele confiarei; o meu escudo, e a força de minha salvação, e o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, de violência me salvaste.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

5 Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror;

6 cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

7 Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou.

9 Das suas narinas, subiu fumaça, e, da sua boca, fogo devorador; dele saíram carvões, em chama.

10 Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

11 Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

12 Por pavilhão pôs, ao redor de si, trevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

13 Do resplendor que diante dele havia, brasas de fogo se acenderam.

14 Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz.

15 Despediu setas, e espalhou os meus inimigos, e raios, e os desbaratou.

16 Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela repreensão do SENHOR, pelo iroso resfolgar das suas narinas.

17 Do alto, me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do forte inimigo, dos que me aborreciam, porque eram mais poderosos do que eu.

19 Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.

20 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.

21 Retribuiu-me o SENHOR segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.

22 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.

4 O Senhor, digno de louvor, invoquei e de meus inimigos fiquei livre.

5 Porque me cercaram as ondas de morte, as torrentes de Belial me assombraram.

6 Cordas do inferno me cingiram, e encontraram-me laços de morte.

7 Estando em angústia, invoquei ao Senhor e a meu Deus clamei; do seu templo ouviu ele a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então, se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque ele se irou.

9 Subiu a fumaça de seus narizes, e, da sua boca, um fogo devorador; carvões se incenderam dele.

10 E abaixou os céus, e desceu, e uma escuridão havia debaixo de seus pés.

11 E subiu um querubim, e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

12 E por tendas pôs as trevas ao redor de si, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

13 Pelo resplendor da sua presença, brasas de fogo se acendem.

14 Trovejou desde os céus o Senhor e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15 E disparou flechas e os dissipou; raios, e os perturbou.

16 E apareceram as profundezas do mar, os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão do Senhor, pelo sopro do vento dos seus narizes.

17 Desde o alto enviou e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu possante inimigo e daqueles que me tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu.

19 Encontraram-me no dia da minha calamidade; porém o Senhor se fez o meu esteio.

20 E tirou-me para o largo e arrebatou-me dali, porque tinha prazer em mim.

21 Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos me retribuiu.

22 Porque guardei os caminhos do Senhor e não me apartei impiamente do meu Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Porque todos os seus juízos me estão presentes, e dos seus estatutos não me desviei.

24 Também fui inculpável para com ele e me guardei da iniquidade.

25 Daí, retribuir-me o SENHOR segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos seus olhos.

26 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.

27 Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.

28 Tu salvas o povo humilde, mas, com um lance de vista, abates os altivos.

29 Tu, SENHOR, és a minha lâmpada; o SENHOR derrama luz nas minhas trevas.

30 Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus, salto muralhas.

31 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.

32 Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

33 Deus é a minha fortaleza e a minha força e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.

34 Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.

35 Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.

36 Também me deste o escudo do teu salvamento, e a tua clemência me engrandeceu.

37 Alongaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram.

38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e só voltei depois de haver dado cabo deles.

39 Acabei com eles, esmagando-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés.

40 Pois de força me cingiste para o combate e me submeteste os que se levantaram contra mim.

41 Também puseste em fuga os meus inimigos, e os que me odiaram, eu os exterminei.

23Porque todos os seus juízes estavam diante de mim, e de seus estatutos me não desviei.

24Porém fui sincero perante ele e guardei-me da minha iniquidade.

25E me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a minha pureza diante dos seus olhos.

26Com o benigno te mostras benigno, com o varão sincero te mostras sincero.

27Com o puro te mostras puro, mas com o perverso te mostras avesso.

28E o povo aflito livras, mas teus olhos são contra os altivos, e tu os abaterás.

29Porque tu, Senhor, és a minha candeia; e o Senhor clareia as minhas trevas.

30Porque contigo passo pelo meio de um esquadrão, pelo meu Deus salto um muro.

31O caminho de Deus é perfeito, e a palavra do Senhor, refinada; ele é o escudo de todos os que nele confiam.

32Porque, quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

33 Deus é a minha fortaleza, e a minha força, e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.

34Faz ele os meus pés como os das cervas e me põe sobre as minhas alturas.

35Instrui as minhas mãos para a peleja, de maneira que um arco de cobre se quebra pelos meus braços.

36Também me deste o escudo da tua salvação e, pela tua brandura, me vieste a engrandecer.

37Alargaste os meus passos debaixo de mim, e não vacilaram os meus artelhos.

38Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e nunca me tornei até que os consumisse.

39E os consumi e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas caíram debaixo dos meus pés.

40Porque me cingiste de força para a peleja, fizeste abater debaixo de mim os que se levantaram contra mim.

41E deste-me o pescoço de meus inimigos, daqueles que me tinham ódio, e os destruí.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 Olharam, mas ninguém lhes acudiu, sim, para o SENHOR, mas ele não respondeu.

43 Então, os moí como o pó da terra; esmaguei-os e, como a lama das ruas, os amassei.

44 Das contendas do meu povo me livraste e me fizeste cabeça das nações; povo que não conheci me serviu.

45 Os estrangeiros se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

46 Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram espavoridos.

47 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja o meu Deus, a Rocha da minha salvação!

48 O Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;

49 o Deus que me tirou dentre os meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.

50 Celebrar-te-ei, pois, entre as nações, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.

51 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

2 Samuel 23

As últimas palavras de Davi

1 São estas as últimas palavras de Davi: Palavra de Davi, filho de Jessé, palavra do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do mavioso salmista de Israel.

2 O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua.

3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus,

4 é como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva.

5 Não está assim com Deus a minha casa? Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem definida e segura. Não me fará ele prosperar toda a minha salvação e toda a minha esperança?

42Olharam, porém, não houve libertador, sim, para o Senhor, porém não lhes respondeu.

43Então, os moí como o pó da terra; como a lama das ruas os trilhei e dissipei.

44Também me livraste das contendas do meu povo; guardaste-me para cabeça das nações; o povo que não conhecia me servirá.

45Os filhos de estranhos se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

46Os filhos de estranhos descaíram; e, cingindo-se, saíram dos seus encerramentos.

47Vive o Senhor, e bendito seja o meu rochedo; e exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação,

48o Deus que me dá inteira vingança e sujeita os povos debaixo de mim,

49e o que me tira dentre os meus inimigos; e tu me exaltas sobre os que contra mim se levantam; do homem violento me livras.

50Por isso, ó Senhor, te louvarei entre as nações, e entoarei louvores ao teu nome.

51Ele é a torre das salvações do seu rei e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi e com a sua semente, para sempre.

2 Samuel 23

As últimas palavras de Davi

1 E estas são as últimas palavras de Davi. Diz Davi, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel:

2O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.

3Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus.

4E será como a luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem nuvens, quando, pelo seu resplendor e pela chuva, a erva brota da terra.

5Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo estabeleceu comigo um concerto eterno, que em tudo será ordenado e guardado. Pois toda a minha salvação e todo o meu prazer estão nele, apesar de que ainda não o faz brotar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Porém os filhos de Belial serão todos lançados fora como os espinhos, pois não podem ser tocados com as mãos,

7 mas qualquer, para os tocar, se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no seu lugar.

Os valentes de Davi
1 Crônicas 11.10-47

8 São estes os nomes dos valentes de Davi: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal de três; este brandiu a sua lança contra oitocentos e os feriu de uma vez.

9 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus ali reunidos para a peleja. Quando já se haviam retirado os filhos de Israel,

10 ele se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada; naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento; e o povo voltou para onde Eleazar estava somente para tomar os despojos.

11 Depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugia de diante dos filisteus.

12 Pôs-se Sama no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram e, no tempo da sega, foram ter com Davi, à caverna de Adulão; e uma tropa de filisteus se acampara no vale dos Refains.

14 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

15 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

16 Então, aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, porém a derramou como libação ao SENHOR.

17 E disse: Longe de mim, ó SENHOR, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? De maneira que não a quis beber. São estas as coisas que fizeram os três valentes.

18 Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de trinta; e alçou a sua lança contra trezentos e os feriu. E tinha nome entre os primeiros três.

6 Porém os filhos de Belial serão todos como os espinhos que se lançam fora, porque se lhes não pode pegar com a mão.

7 Mas qualquer que os tocar se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no mesmo lugar.

Os trinta e sete valentes que Davi teve

8 Estes são os nomes dos valentes que Davi teve: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal dos capitães; este era Adino, o eznita, que se opusera a oitocentos e os feriu de uma vez.

9 E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando provocaram os filisteus que ali se ajuntaram à peleja e quando de Israel os homens subiram,

10 este se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão pegada à espada; e, naquele dia, o Senhor operou um grande livramento; e o povo voltou atrás dele somente a tomar o despojo.

11 E, depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram numa multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o povo fugira de diante dos filisteus.

12 Este, pois, se pôs no meio daquele pedaço de terra, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o Senhor operou um grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram e vieram no tempo da sega a Davi, à caverna de Adulão; e a multidão dos filisteus acampara no vale dos Refains.

14 Davi estava, então, num lugar forte, e a guarnição dos filisteus estava, então, em Belém.

15 E teve Davi desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém que está junto à porta!

16 Então, aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém que está junto à porta, e a tomaram, e a trouxeram a Davi; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o Senhor.

17 E disse: Guarda-me, ó Senhor, de que tal faça; beberia eu o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber. Isso fizeram aqueles três valentes.

18 Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu, e tinha nome entre os três.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Era ele mais nobre do que os trinta e era o primeiro deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

20 Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

21 Matou também um egípcio, homem de grande estatura; o egípcio trazia uma lança, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.

22 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.

23 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.

24 Entre os trinta figuravam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

25 Sama, harodita; Elica, harodita;

26 Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;

27 Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;

28 Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita;

29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;

30 Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;

31 Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita;

32 Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; Jônatas;

33 Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;

34 Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;

35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;

36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;

37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

38 Ira, itrita; Garebe, itrita;

39 Urias, heteu; ao todo, trinta e sete.

2 Samuel 24

O levantamento do censo

1 Crônicas 21.1-6

19 Porventura, este não era o mais nobre dentre estes três? Pois era o primeiro deles; porém aos primeiros três não chegou.

20 Também Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valoroso de Cabzeel, grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moabe; e desceu ele e feriu um leão no meio de uma cova, no tempo da neve.

21 Também este feriu um homem egípcio, homem de respeito; e na mão do egípcio havia uma lança, porém Benaia desceu a ele com um cajado, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

22 Estascoisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os três valentes.

23 Dentre os trinta, ele era o mais nobre, porém aos três primeiros não chegou; e Davi o pôs sobre os seus guardas.

24 Asael, irmão de Joabe, estava entre os trinta, que eram: Elanã, filho de Dodô, de Belém;

25 Sama, harodita; Elica, harodita;

26 Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;

27 Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;

28 Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita;

29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;

30 Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;

31 Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita;

32 Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; e Jônatas;

33 Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;

34 Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;

35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;

36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;

37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

38 Ira, jetrita; Garebe, jetrita;

39 Urias, heteu; trinta e sete por todos.

2 Samuel 24

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.

2 Disse, pois, o rei a Joabe, comandante do seu exército: Percorre todas as tribos de Israel, de Dã até Berseba, e levanta o censo do povo, para que eu saiba o seu número.

3 Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército; saiu, pois, Joabe com os chefes do exército da presença do rei, a levantar o censo do povo de Israel.

5 Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, à direita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a Jazer.

6 Daqui foram a Gileade e chegaram até Cades, na terra dos heteus; seguiram a Dã-Jaã e viraram-se para Sidom;

7 chegaram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, donde saíram para o Neguebe de Judá, a Berseba.

8 Assim, percorreram toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, chegaram a Jerusalém.

9 Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil.

Davi escolhe o castigo
1 Crônicas 21.7-17

10 Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e disse ao SENHOR: Muito pequei no que fiz; porém, agora, ó SENHOR, peço-te que perdoes a iniquidade do teu servo; porque procedi mui loucamente.

11 Ao levantar-se Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

12 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

13 Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

1 E a ira do Senhor se tornou a acender contra Israel, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.

2 Disse, pois, o rei a Joabe, chefe do exército, o qual tinha consigo: Agora, rodeia por todas as tribos de Israel, desde Dã até Berseba, e numera o povo, para que eu saiba o número do povo.

3 Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o Senhor, teu Deus, a este povo cem vezes tanto quanto agora é, e os olhos do rei, meu senhor, o vejam; mas por que deseja o rei, meu senhor, este negócio?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército. Joabe, pois, saiu com os chefes do exército diante da face do rei, a numerar o povo de Israel.

5 E passaram o Jordão e puseram-se em campo junto a Aroer, à direita da cidade que está no meio do ribeiro de Gade, e junto a Jazer.

6 E vieram a Gileade e à terra baixa de Cades; também vieram até Dã-Jaã e ao redor de Sidom.

7 E vieram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e saíram para a banda do sul de Judá, a Berseba.

8 Assim, rodearam por toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, voltaram a Jerusalém.

9 E Joabe deu ao rei a soma do número do povo contado: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judá eram quinhentos mil homens.

10 E o coração doeu a Davi, depois de haver numerado o povo, e disse Davi ao Senhor: Muito pequei no que fiz; porém agora, ó Senhor, peço-te que traspasses a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido mui loucamente.

11 Levantando-se, pois, Davi pela manhã, veio a palavra do Senhor ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

12 Vai e dize a Davi: Assim diz o Senhor: três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

13 Veio, pois, Gade a Davi e fez-lho saber; e disse-lhe: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra; ou que por três meses fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam; ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu.

15 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo, pois, o Anjo do SENHOR a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se o SENHOR do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a mão. O Anjo estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

17 Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eu é que pequei, eu é que procedi perversamente; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna
1 Crônicas 21.18-27

18 Naquele mesmo dia, veio Gade ter com Davi e lhe disse: Sobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi subiu segundo a palavra de Gade, como o SENHOR lhe havia ordenado.

20 Olhou Araúna do alto e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se inclinou diante do rei, com o rosto em terra.

21 E perguntou: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? Respondeu Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo.

22 Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer; eis aí os bois para o holocausto, e os trilhos, e a apeiragem dos bois para a lenha.

23 Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei; e ajuntou: Que o SENHOR, teu Deus, te seja propício.

24 Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim, Davi comprou a eira e pelos bois pagou cinquenta siclos de prata.

25 Edificou ali Davi ao SENHOR um altar e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o SENHOR se tornou favorável para com a terra, e a praga cessou de sobre Israel.

14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu.

15 Então, enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo determinado; e, desde Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo, pois, o Anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o Senhor se arrependeu daquele mal; e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o Anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

17 E, vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao Senhor e disse: Eis que eu sou o que pequei e eu o que iniquamente procedi; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

18 E Gade veio, naquele mesmo dia, a Davi e disse-lhe: Sobe, levanta ao Senhor um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi subiu conforme a palavra de Gade, como o Senhor lhe tinha ordenado.

20 E olhou Araúna e viu que vinham para ele o rei e os seus servos; saiu, pois, Araúna, e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra.

21 E disse Araúna: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? E disse Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao Senhor, para que este castigo cesse de sobre o povo.

22 Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem parecer aos seus olhos; eis aí bois para o holocausto, e os trilhos, e o aparelho dos bois para a lenha.

23 Tudo isso deu Araúna ao rei; disse mais Araúna ao rei: O Senhor, teu Deus, tome prazer em ti.

24 Porém o rei disse a Araúna: Não, porém por certo preço to comprarei, porque não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que me não custem nada. Assim, Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25 E edificou ali Davi ao Senhor um altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o Senhor se aplacou para com a terra e cessou aquele castigo de sobre Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Reis 1

A velhice de Davi

1 Sendo o rei Davi já velho e entrado em dias, envolviam-no com roupas, porém não se aquecia.

2 Então, lhe disseram os seus servos: Procure-se para o rei, nosso senhor, uma jovem donzela, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma nos seus braços, para que o rei, nosso senhor, se aqueça.

3 Procuraram, pois, por todos os limites de Israel uma jovem formosa; acharam Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei.

4 A jovem era sobremaneira formosa; cuidava do rei e o servia, porém o rei não a possuiu.

Adonias usurpa o trono

5 Então, Adonias, filho de Hagite, se exaltou e disse: Eu reinarei. Providenciou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

6 Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa e nascera depois de Absalão.

7 Entendia-se ele com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, que, seguindo-o, o ajudavam.

8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não apoiavam Adonias.

9 Imolou Adonias ovelhas, e bois, e animais cevados, junto à pedra de Zoelete, que está perto da fonte de Rogel, e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá, servos do rei,

10 porém a Natã, profeta, e a Benaia, e os valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

Natã e Bate-Seba advogam a causa de Salomão

11 Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?

12 Vem, pois, e permite que eu te dê um conselho, para que salves a tua vida e a de Salomão, teu filho.

13 Vai, apresenta-te ao rei Davi e dize-lhe: Não juraste, ó rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

1 Reis 1

A velhice de Davi

1 Sendo, pois, o rei Davi já velho e entrado em dias, cobriam-no de vestes, porém não aquecia.

2Então, disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei, nosso senhor, uma moça virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma no seu seio, para que o rei, nosso senhor, aqueça.

3E buscaram por todos os termos de Israel uma moça formosa; e acharam a Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei.

4E era a moça sobremaneira formosa, e tinha cuidado do rei, e o servia; porém o rei não a conheceu.

5 Então, Adonias, filho de Hagite, se levantou, dizendo: Eu reinarei. E preparou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

6E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim? E era ele também mui formoso de aparência; e Hagite o tivera depois de Absalão.

7E tinha inteligência com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, os quais o ajudavam, seguindo a Adonias.

8Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não estavam com Adonias.

9E matou Adonias ovelhas, e vacas, e bestas cevadas, junto à pedra de Zoelete, que está junto à fonte de Rogel, e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

10Porém a Natã, profeta, e a Benaia, e aos valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

11 Então, falou Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão, dizendo: Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?

12Vem, pois, agora, e deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua vida, e a de Salomão, teu filho.

13Vai, e entra ao rei Davi, e dize-lhe: Não juraste tu, rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Eis que, estando tu ainda a falar com o rei, eu também entrarei depois de ti e confirmarei as tuas palavras.

15 Apresentou-se, pois, Bate-Seba ao rei na recâmara; era já o rei mui velho, e Abisague, a sunamita, o servia.

16 Bate-Seba inclinou a cabeça e prostrou-se perante o rei, que perguntou: Que desejas?

17 Respondeu-lhe ela: SENHOR meu, juraste à tua serva pelo SENHOR, teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.

18 Agora, eis que Adonias reina, e tu, ó rei, meu senhor, não o sabes.

19 Imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos do rei, a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, comandante do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém, ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos em ti, para que lhe declares quem será o teu sucessor que se assentará no teu trono.

21 Do contrário, sucederá que, quando o rei, meu senhor, jazer com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos tidos por culpados.

22 Estando ela ainda a falar com o rei, eis que entra o profeta Natã.

23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Aí está o profeta Natã. Apresentou-se ele ao rei, prostrou-se com o rosto em terra perante ele

24 e disse: Ó rei, meu senhor, acaso disseste: Adonias reinará depois de mim e ele é quem se assentará no meu trono?

25 Porque, hoje, desceu, imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os chefes do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi isto feito da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no teu trono, depois de ti?

28 Respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se apresentou ao rei e se pôs diante dele.

14 Eis que, estando tu ainda aí falando com o rei, eu também entrarei, depois de ti, e acabarei as tuas palavras.

15 E entrou Bate-Seba ao rei na recâmara; e o rei era mui velho; e Abisague, a sunamita, servia ao rei.

16 E Bate-Seba inclinou a cabeça e se prostrou perante o rei; e disse o rei: Que tens?

17 E ela lhe disse: Senhor meu, tu juraste à tua serva pelo Senhor, teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.

18 E, agora, eis que Adonias reina, e, agora, ó rei, meu senhor, tu não o sabes.

19 E matou vacas, e bestas cevadas, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, general do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhe declares quem se assentará sobre o trono do rei, meu senhor, depois dele.

21 De outro modo, sucederá que, quando o rei, meu senhor, dormir com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos os culpados.

22 E, estando ela ainda falando com o rei, eis que entra o profeta Natã.

23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Eis ali está o profeta Natã. E entrou à presença do rei e prostrou-se diante do rei com o rosto em terra.

24 E disse Natã: Ó rei, meu senhor, disseste tu: Adonias reinará depois de mim e ele se assentará sobre o meu trono?

25 Porque hoje desceu, e matou vacas, e bestas cevadas, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os capitães do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi feito isso da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no trono do rei, meu senhor, depois dele?

28 E respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. E ela entrou à presença do rei e estava em pé diante do rei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Então, jurou o rei e disse: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,

30 farei no dia de hoje, como te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar.

31 Então, Bate-Seba se inclinou, e se prostrou com o rosto em terra diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32 Disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E eles se apresentaram ao rei.

33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Giom.

34 Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

35 Subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, pois é ele quem reinará em meu lugar; porque ordenei seja ele príncipe sobre Israel e sobre Judá.

36 Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o SENHOR, Deus do rei, meu senhor.

37 Como o SENHOR foi com o rei, meu senhor, assim seja com Salomão e faça que o trono deste seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

38 Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e a guarda real, fizeram montar Salomão a mula que era do rei Davi e o levaram a Giom.

39 Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do azeite e ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão!

40 Após ele, subiu todo o povo, tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, parecia fender-se a terra.

Adonias e seus adeptos alarmam-se

41 Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram, quando acabavam de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Que significa esse ruído de cidade alvoroçada?

42 Estando ele ainda a falar, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote; disse Adonias: Entra, porque és homem valente e trazes boas-novas.

29 Então, jurou o rei e disse: Vive o Senhor, o qual remiu a minha alma de toda a angústia,

30 que, como te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono, em meu lugar, assim o farei no dia de hoje.

31 Então, Bate-Seba se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32 E disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E entraram à presença do rei.

33 E o rei lhes disse: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei subir a meu filho Salomão na mula que é minha, e fazei-o descer a Giom.

34 E Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

35 Então, subireis após ele, e virá, e se assentará no meu trono, e ele reinará em meu lugar, porque tenho ordenado que ele seja guia sobre Israel e sobre Judá.

36 Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o Senhor, Deus do rei, meu senhor.

37 Como o Senhor foi com o rei, meu senhor, assim o seja com Salomão e faça que o seu trono seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

38 Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e os quereteus, e os peleteus e fizeram montar Salomão a mula do rei Davi e o levaram a Giom.

39 E Zadoque, o sacerdote, tomou o vaso do azeite do tabernáculo e ungiu a Salomão; e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

40 E todo o povo subiu após ele, e o povo tocava gaitas, e alegrava-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, a terra retiniu.

41 E o ouviu Adonias, e todos os convidados que estavam com ele, que tinham acabado de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Por que há tal ruído na cidade alvoroçada?

42 Estando ele ainda falando, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote, e disse Adonias: Entra, porque és homem valente e trarás boas-novas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 Respondeu Jônatas e disse a Adonias: Pelo contrário, nosso senhor, o rei Davi, constituiu rei a Salomão.

44 E Davi enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos da guarda real; e o fizeram montar a mula que era do rei.

45 Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram alegres, e a cidade se alvoroçou; esse é o clamor que ouviste.

46 Também Salomão já está assentado no trono do reino.

47 Ademais, os oficiais do rei Davi vieram congratular-se com ele e disseram: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou sobre o leito.

48 Também disse o rei assim: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que deu, hoje, quem se assente no meu trono, vendo-o os meus próprios olhos.

49 Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias, e todos se foram, tomando cada um seu caminho.

Adonias pede indulto

50 Porém Adonias, temendo a Salomão, levantou-se, foi e pegou nas pontas do altar.

51 Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo de ti, porque pega nas pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 Respondeu Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53 Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar; então, veio ele e se prostrou perante o rei Salomão, e este lhe disse: Vai para tua casa.

1 Reis 2

Davi dá instruções a Salomão e morre

1 Aproximando-se os dias da morte de Davi, deu ele ordens a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de todos os mortais. Coragem, pois, e sê homem!

3 Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés,

43 E respondeu Jônatas e disse a Adonias: Certamente nosso senhor, o rei Davi constituiu rei a Salomão.

44 E o rei enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos quereteus, e aos peleteus; e o fizeram montar a mula do rei.

45 E Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada; este é o clamor que ouviste.

46 E também Salomão está assentado no trono do reino.

47 E também os servos do rei vieram abençoar nosso senhor, o rei Davi, dizendo: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja melhor do que o teu nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou no leito.

48 E também disse o rei assim: Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje tem dado quem se assente no meu trono e que os meus olhos o vissem.

49 Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias; e cada um se foi ao seu caminho.

50 Porém Adonias temeu a Salomão, e levantou-se, e foi, e pegou das pontas do altar.

51 E fez-se saber a Salomão, dizendo: Eis que Adonias teme ao rei Salomão, porque eis que pegou das pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 E disse Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53 E enviou o rei Salomão, e o fizeram descer do altar; e veio e prostrou-se perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

1 Reis 2

Davi dá conselhos a Salomão e morre

1 E aproximaram-se os dias da morte de Davi e deu ele ordem a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de toda a terra; esforça-te, pois, e sê homem.

3 E guarda a observância do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores;

4 para que o SENHOR confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 Também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés.

6 Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz.

7 Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

8 Eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.

9 Mas, agora, não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.

10 Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.

11 Foi o tempo que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos em Hebrom e em Jerusalém trinta e três.

12 Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

Morte de Adonias

13 Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; disse ela: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz.

14 E acrescentou: Uma palavra tenho que dizer-te. Ela disse: Fala.

15 Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel esperava que eu reinasse, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque do SENHOR ele o recebeu.

para que prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares.

4Para que o Senhor confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca, disse, te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 E também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois chefes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e em paz derramou o sangue de guerra, e pôs o sangue de guerra no seu cinto que tinha nos lombos e nos seus sapatos que trazia nos pés.

6Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz.

7Porém com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de beneficência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se chegaram eles a mim, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

8E eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com maldição atroz, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo Senhor, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.

9Mas, agora, o não tenhas por inculpável, pois és homem sábio e bem saberás o que lhe hás de fazer para que faças com que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.

10 E Davi dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.

11Eforam os dias que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos reinou em Hebrom e em Jerusalém reinou trinta e três anos.

Salomão reina e mata Adonias, Joabe e Simei

12 E Salomão se assentou no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

13 Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; e disse ela: De paz é a tua vinda? E ele disse: É de paz.

14Então, disse ele: Uma palavra tenho que dizer-te. E ela disse: Fala.

15Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel tinha posto a vista em mim para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque foi feito seu pelo Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Agora, um só pedido te faço; não mo rejeites. Ela lhe disse: Fala.

17 Ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (pois não to recusará) que me dê por mulher a Abisague, sunamita.

18 Respondeu Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Foi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias. O rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e mandou pôr uma cadeira para sua mãe, e ela se assentou à sua mão direita.

20 Então, disse ela: Só um pequeno pedido te faço; não mo rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque to não recusarei.

21 Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.

23 E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: Deus me faça o que lhe aprouver, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 Agora, pois, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e me edificou casa, como tinha dito, hoje, morrerá Adonias.

25 Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu.

Expulso o sacerdote Abiatar

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, para teus campos, porque és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, porquanto levaste a arca do SENHOR Deus diante de Davi, meu pai, e porque te afligiste com todas as aflições de meu pai.

27 Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli, em Siló.

Morte de Joabe

28 Chegando esta notícia a Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviara seguindo a Absalão), fugiu ele para o tabernáculo do SENHOR e pegou nas pontas do altar.

16Assim, que agora uma só petição te faço; não ma rejeites. E ela lhe disse: Fala.

17E ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (porque ele to não rejeitará) que me dê por mulher a Abisague, a sunamita.

18E disse Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Assim, veio Bate-Seba ao rei Salomão, a falar-lhe por Adonias; e o rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e fez pôr uma cadeira para a mãe do rei, e ela se assentou à sua mão direita.

20Então, disse ela: Só uma pequena petição te faço; não ma rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque te não farei virar o rosto.

21E ela disse: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: E por que pedes a Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.

23E jurou o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Assim Deus me faça e outro tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24Agora, pois, vive o Senhor, que me confirmou, e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e que me tem feito casa, como tinha dito, que hoje morrerá Adonias.

25E enviou o rei Salomão pela mão de Benaia, filho de Joiada, o qual deu sobre ele, e morreu.

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Para Anatote vai, para os teus campos, porque és homem digno de morte; porém hoje te não matarei, porquanto levaste a arca do Senhor Jeová diante de Davi, meu pai, e porquanto foste aflito em tudo quanto meu pai foi aflito.

27Lançou, pois, Salomão fora a Abiatar, para que não fosse sacerdote do Senhor, para cumprir a palavra do Senhor, que tinha dito sobre a casa de Eli em Siló.

28 E veio a fama até Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não tinha desviado seguindo a Absalão), e Joabe fugiu para o tabernáculo do Senhor, e pegou das pontas do altar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar. Enviou, pois, Salomão a Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, arremete contra ele.

30 Foi Benaia ao tabernáculo do SENHOR e disse a Joabe: Assim diz o rei: Sai daí. Ele respondeu: Não, morrerei aqui. Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.

31 Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa derramou.

32 Assim, o SENHOR fará recair a culpa de sangue de Joabe sobre a sua cabeça, porque arremeteu contra dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse; isto é: a Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre; mas a Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono, dará o SENHOR paz para todo o sempre.

34 Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 Em lugar de Joabe constituiu o rei por comandante do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de Abiatar, a Zadoque por sacerdote.

Morte de Simei

36 Depois, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma parte nem para outra.

37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, fica sabendo que serás morto; o teu sangue cairá, então, sobre a tua cabeça.

38 Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39 Ao cabo de três anos, porém, dois escravos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate.

40 Então, Simei se dispôs, albardou o seu jumento e foi a Gate ter com Aquis em busca dos seus escravos; e trouxe de Gate os seus escravos.

41 Foi Salomão avisado de que Simei de Jerusalém fora a Gate e já havia voltado.

29 E disseram ao rei Salomão que Joabe tinha fugido para o tabernáculo do Senhor; e eis que está junto ao altar; então, enviou Salomão Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, dá sobre ele.

30 E veio Benaia ao tabernáculo do Senhor e lhe disse: Assim diz o rei: Sai daí. E disse ele: Não, porém aqui morrerei. E Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.

31 E disse-lhe o rei: Faze como ele disse, e dá sobre ele, e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe sem causa derramou.

32 Assim o Senhor fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse, a saber: a Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, chefe do exército de Judá.

33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua semente para sempre; mas a Davi, e à sua semente, e à sua casa, e ao seu trono dará o Senhor paz para todo o sempre.

34 E subiu Benaia, filho de Joiada, e deu sobre ele, e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 E o rei pôs a Benaia, filho de Joiada, em seu lugar sobre o exército e a Zadoque, o sacerdote, pôs o rei em lugar de Abiatar.

36 Depois, enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma nem para outra parte.

37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, saibas decerto que morrerás; o teu sangue será sobre a tua cabeça.

38 E Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como tem dito o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39 Sucedeu, porém, que, ao cabo de três anos, dois servos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate.

40 Então, Simei se levantou, e albardou o seu jumento, e foi a Gate, para Aquis, a buscar a seus servos; assim, foi Simei e trouxe os seus servos de Gate.

41 E disseram a Salomão que Simei de Jerusalém fora a Gate e tinha já voltado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 Então, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Não te fiz eu jurar pelo SENHOR e não te protestei, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, fica sabendo que serás morto? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.

43 Por que, pois, não guardaste o juramento do SENHOR, nem a ordem que te dei?

44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o SENHOR te fez recair sobre a cabeça a tua maldade.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi, mantido perante o SENHOR, para sempre.

46 O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de sorte que morreu; assim se firmou o reino sob o domínio de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por mulher a filha de Faraó e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a Casa do SENHOR, e a muralha à roda de Jerusalém.

2 Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os altos, porque até àqueles dias ainda não se tinha edificado casa ao nome do SENHOR.

Salomão pede a Deus sabedoria

2 Crônicas 1.2-13

3 Salomão amava ao SENHOR, andando nos preceitos de Davi, seu pai; porém sacrificava ainda nos altos e queimava incenso.

4 Foi o rei a Gibeão para lá sacrificar, porque era o alto maior; ofereceu mil holocaustos Salomão naquele altar.

5 Em Gibeão, apareceu o SENHOR a Salomão, de noite, em sonhos. Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê.

6 Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em fidelidade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; mantiveste-lhe esta grande benevolência e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como hoje se vê.

7 Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me.

42 Então, enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo Senhor e protestei contra ti, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, sabe decerto que morrerás? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.

43 Por que, pois, não guardaste o juramento do Senhor, nem o mandado que te mandei?

44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes tu toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o Senhor fez recair a tua maldade sobre a tua cabeça.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será confirmado perante o Senhor, para sempre.

46 E o rei mandou a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu, e deu sobre ele, e morreu; assim foi confirmado o reino na mão de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 E Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito, e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a Casa do Senhor, e a muralha de Jerusalém em roda.

2 Somente que o povo sacrificava sobre os altos, porque até àqueles dias ainda se não tinha edificado casa ao nome do Senhor.

3 E Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de Davi, seu pai; somente que nos altos sacrificava e queimava incenso.

4 E foi o rei a Gibeão para lá sacrificar, porque aquele era o alto grande; mil holocaustos sacrificou Salomão naquele altar.

5 E em Gibeão apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos e disse-lhe Deus: Pede o que quiseres que te dê.

6 E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi, meu pai, como também ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia.

7 Agora, pois, ó Senhor, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; e sou ainda menino pequeno, nem sei como sair, nem como entrar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, tão numeroso, que se não pode contar.

9 Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?

10 Estas palavras agradaram ao SENHOR, por haver Salomão pedido tal coisa.

11 Disse-lhe Deus: Já que pediste esta coisa e não pediste longevidade, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas pediste entendimento, para discernires o que é justo;

12 eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te coração sábio e inteligente, de maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá.

13 Também até o que me não pediste eu te dou, tanto riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

14 Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias.

15 Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, apresentou ofertas pacíficas e deu um banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então, vieram duas prostitutas ao rei e se puseram perante ele.

17 Disse-lhe uma das mulheres: Ah! SENHOR meu, eu e esta mulher moramos na mesma casa, onde dei à luz um filho.

18 No terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos juntas; nenhuma outra pessoa se achava conosco na casa; somente nós ambas estávamos ali.

19 De noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

20 Levantou-se à meia-noite, e, enquanto dormia a tua serva, tirou-me a meu filho do meu lado, e o deitou nos seus braços; e a seu filho morto deitou-o nos meus.

21 Levantando-me de madrugada para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, reparando nele pela manhã, eis que não era o filho que eu dera à luz.

8 E teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

9 A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

10 E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa.

11 E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas de juízo;

12 eis que fiz segundo as tuas palavras, eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará.

13 E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

14 E, se andares nos meus caminhos guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, também prolongarei os teus dias.

15 E acordou Salomão, e eis que era sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do Senhor, e sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então, vieram duas mulheres prostitutas ao rei e se puseram perante ele.

17 E disse-lhe uma das mulheres: Ah! Senhor meu, eu e esta mulher moramos numa casa; e tive um filho, morando com ela naquela casa.

18 E sucedeu que, ao terceiro dia depois do meu parto, também esta mulher teve um filho; estávamos juntas, estranho nenhum estava conosco na casa, senão nós ambas naquela casa.

19 E de noite morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

20 E levantou-se à meia-noite, e me tirou a meu filho do meu lado, dormindo a tua serva, e o deitou no seu seio, e a seu filho morto deitou no meu seio.

21 E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, atentando pela manhã para ele, eis que não era o filho que eu havia tido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho; o teu é o morto. Porém esta disse: Não, o morto é teu filho; o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei.

23 Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta outra diz: Não, o morto é teu filho, e o meu filho é o vivo.

24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei.

25 Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a outra.

26 Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! SENHOR meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido.

27 Então, respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe.

28 Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1 Reis 4

Os oficiais de Salomão

1 O rei Salomão reinou sobre todo o Israel.

2 Eram estes os seus homens principais: Azarias, filho de Zadoque, o principal.

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram secretários; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

4 Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, era intendente-chefe; Zabude, filho de Natã, ministro, amigo do rei;

6 Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, superintendente dos que trabalhavam forçados.

7 Tinha Salomão doze intendentes sobre todo o Israel, que forneciam mantimento ao rei e à sua casa; cada um tinha de fornecer durante um mês do ano.

8 São estes os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã;

22Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho, e teu filho, o morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto é teu filho, e meu filho, o vivo. Assim falaram perante o rei.

23 Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho, o morto; e esta outra diz: Não, por certo; o morto é teu filho, e meu filho, o vivo.

24Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.

25E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo: e dai metade a uma e metade a outra.

26Mas a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o seu coração se lhe enterneceu por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o antes.

27Então, respondeu o rei e disse: Dai a esta o menino vivo e de maneira nenhuma o mateis, porque esta é sua mãe.

28E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei e temeu ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1 Reis 4

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

1 Assim, foi Salomão rei sobre todo o Israel.

2E estes eram os príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoque, sacerdote;

3Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude, chanceler;

4Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes.

5E Azarias, filho de Natã, estava sobre os provedores; e Zabude, filho de Natã, oficial-mor, amigo do rei;

6e Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, sobre o tributo.

7 E tinha Salomão doze provedores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e à sua casa; e cada um tinha a prover um mês no ano.

8E estes são os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

9Ben-Dequer, em Macaz, e em Saalabim, e em Bete-Semes, e em Elom, e em Bete-Hanã;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Ben-Hesede, em Arubote; a este pertencia também Socó e toda a terra de Héfer;

11 Ben-Abinadabe tinha toda a cordilheira de Dor; Tafate, filha de Salomão, era sua mulher.

12 Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão.

13 Ben-Geber, em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha a região de Argobe, a qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de bronze.

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali; também este tomou filha de Salomão por mulher, a saber, Basemate.

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e Bealote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e havia só um intendente nesta terra.

A prosperidade do reino de Salomão

20 Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, numerosos como a areia que está ao pé do mar; comiam, bebiam e se alegravam.

21 Dominava Salomão sobre todos os reinos desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito; os quais pagavam tributo e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 Era, pois, o provimento diário de Salomão trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;

23 dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros, afora os veados, as gazelas, os corços e aves cevadas.

24 Porque dominava sobre toda a região e sobre todos os reis aquém do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todo o derredor.

25 Judá e Israel habitavam confiados, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha também Salomão quarenta mil cavalos em estrebarias, para os seus carros, e doze mil cavaleiros.

10 Ben-Hesede, em Arubote; também este tinha a Socó e a toda a terra de Héfer;

11 Ben-Abinadabe, em todo o termo de Dor; tinha este a Tafate, filha de Salomão, por mulher;

12 Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até dalém de Jocmeão.

13 O filho de Geber, em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha o termo de Argobe, o qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de cobre;

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali; também este tomou a Basemate, filha de Salomão, por mulher;

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e só uma guarnição havia naquela terra.

20 Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, como a areia que está ao pé do mar em multidão, comendo, e bebendo, e alegrando-se.

21 E dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus, e até ao termo do Egito; os quais traziam presentes e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 Era, pois, o provimento de Salomão, cada dia, trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;

23 dez vacas gordas, e vinte vacas de pasto, e cem carneiros, afora os veados, e as cabras monteses, e os corços, e as aves cevadas.

24 Porque dominava sobre tudo quanto havia da banda de cá do rio Eufrates, de Tifsa até Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio; e tinha paz de todas as bandas em roda dele.

25 Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha também Salomão quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus carros e doze mil cavaleiros.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Forneciam, pois, os intendentes provisões, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos lhe chegavam à mesa; coisa nenhuma deixavam faltar.

28 Também levavam a cevada e a palha para os cavalos e os ginetes, para o lugar onde estivesse o rei, segundo lhes fora prescrito.

A sabedoria de Salomão

29 Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar.

30 Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e correu a sua fama por todas as nações em redor.

32 Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.

34 De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1 Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão
2 Crônicas 2.1-16

1 Enviou também Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), pois Hirão sempre fora amigo de Davi.

2 Então, Salomão enviou mensageiros a Hirão, dizendo:

3 Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do SENHOR, seu Deus, por causa das guerras com que o envolveram os seus inimigos, até que o SENHOR lhos pôs debaixo dos pés.

4 Porém a mim o SENHOR, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; não há nem inimigo, nem adversidade alguma.

5 Pelo que intento edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus, como falou o SENHOR a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu nome.

27 Proviam, pois, estes provedores, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos se chegavam à mesa do rei Salomão: coisa nenhuma deixavam faltar.

28 E traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar onde estava cada um, segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão

29 E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que está na praia do mar.

30 E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 E era ele ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, e Calcol, e Darda, filhos de Maol; e correu o seu nome por todas as nações em redor.

32 E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que nasce na parede; também falou dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes.

34 E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1 Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

1 E enviou Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), porquanto Hirão sempre tinha amado a Davi.

2 Então, Salomão enviou a Hirão, dizendo:

3 Bem sabes tu que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor, seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor os pôs debaixo das plantas dos pés.

4 Porém agora o Senhor, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; adversário não há, nem algum mal encontro.

5 E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus, como falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Dá ordem, pois, que do Líbano me cortem cedros; os meus servos estarão com os teus servos, e eu te pagarei o salário destes segundo determinares; porque bem sabes que entre o meu povo não há quem saiba cortar a madeira como os sidônios.

7 Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja, hoje, o SENHOR, que deu a Davi um filho sábio sobre este grande povo.

8 Enviou Hirão mensageiros a Salomão, dizendo: Ouvi o que mandaste dizer. Farei toda a tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste.

9 Os meus servos as levarão desde o Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali as desamarrarei; e tu as receberás. Tu também farás a minha vontade, dando provisões à minha casa.

10 Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, segundo este queria.

11 Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; e o fazia de ano em ano.

12 Deu o SENHOR sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Havia paz entre Hirão e Salomão; e fizeram ambos entre si aliança.

Os preparativos para edificar o templo

2 Crônicas 2.17-18

13 Formou o rei Salomão uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel, e se compunha de trinta mil homens.

14 E os enviava ao Líbano alternadamente, dez mil por mês; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão dirigia a leva.

15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que talhavam pedra nas montanhas,

16 afora os chefes-oficiais de Salomão, em número de três mil e trezentos, que dirigiam a obra e davam ordens ao povo que a executava.

17 Mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, e pedras lavradas para fundarem a casa.

18 Lavravam-nas os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os giblitas; e preparavam a madeira e as pedras para se edificar a casa.

6 Dá ordem, pois, agora, que do Líbano me cortem cedros, e os meus servos estarão com os teus servos, e eu te darei o salário dos teus servos, conforme tudo o que disseres; porque bem sabes tu que entre nós ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidônios.

7 E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo.

8 E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade acerca dos cedros e acerca das faias.

9 Os meus servos os levarão desde o Líbano até ao mar, e eu os farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali os desamarrarei; e tu os tomarás; tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha casa.

10 Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedros e madeira de faias, conforme toda a sua vontade.

11 E Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; isso dava Salomão a Hirão de ano em ano.

12 Deu, pois, o Senhor a Salomão sabedoria como lhe tinha dito; e houve paz entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13 E o rei Salomão fez subir leva de gente dentre todo o Israel, e foi a leva de gente trinta mil homens.

14 E os enviou ao Líbano, cada mês dez mil por sua vez; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão estava sobre a leva de gente.

15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que cortavam nas montanhas.

16 Afora os chefes dos oficiais de Salomão, os quais estavam sobre aquela obra, três mil e trezentos, que davam as ordens ao povo que fazia aquela obra.

17 E mandou o rei que trouxessem pedras grandes e pedras preciosas, pedras lavradas, para fundarem a casa.

18 E as lavravam os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os gebalitas; e preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Reis 6

Salomão edifica o templo
2 Crônicas 3.1-9

1 No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do SENHOR.

2 A casa que o rei Salomão edificou ao SENHOR era de sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.

3 O pórtico diante do templo da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, contra dez de fundo.

4 Para a casa, fez janelas de fasquias fixas superpostas.

5 Contra a parede da casa, tanto do santuário como do Santo dos Santos, edificou andares ao redor e fez câmaras laterais ao redor.

6 O andar de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio, seis, e o terceiro, sete; porque, pela parte de fora da casa em redor, fizera reentrâncias para que as vigas não fossem introduzidas nas paredes.

7 Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

8 A porta da câmara do meio do andar térreo estava ao lado sul da casa, e por caracóis se subia ao segundo e, deste, ao terceiro.

9 Assim, edificou a casa e a rematou, cobrindo-a com um tabuado de cedro.

10 Os andares que edificou contra a casa toda eram de cinco côvados de altura, e os ligou com a casa com madeira de cedro.

11 Então, veio a palavra do SENHOR a Salomão, dizendo:

12 Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai.

13 E habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo.

O Santo dos Santos

14 Assim, edificou Salomão a casa e a rematou.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

1 E sucedeu que, no ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), Salomão começou a edificar a Casa do Senhor.

2 E a casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de sessenta côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de trinta côvados de altura.

3 E o pórtico diante do templo da casa era de vinte côvados de comprimento, segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura, diante da casa.

4 E fez à casa janelas de vista estreita.

5 Edificou ao redor da parede da casa câmaras, ao redor das paredes da casa, tanto do templo como do oráculo; e assim lhe fez câmaras colaterais em redor.

6 A câmara de baixo era de cinco côvados de largura, e a do meio, de seis côvados de largura, e a terceira, de sete côvados de largura, porque, pela parte de fora da casa ao redor, fizera encostos, para não travarem as paredes da casa.

7 E edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam, se edificava, de maneira que nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

8 A porta da câmara do meio estava do lado direito da casa, e por caracóis se subia à do meio, e da do meio, à terceira.

9 Assim, pois, edificou a casa, e a aperfeiçoou, e cobriu a casa com pranchões e tabuados de cedro.

10 Também edificou as câmaras a toda a casa, de cinco côvados de altura, e as travou com a casa com madeira de cedro.

11 Então, veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:

12 Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai;

13 e habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo de Israel.

14 Assim edificou Salomão aquela casa e a aperfeiçoou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Também revestiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, cobriu com madeira por dentro; e cobriu o piso da casa com tábuas de cipreste.

16 Da mesma sorte, revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa com tábuas de cedro, desde o soalho até ao teto; e esse interior ele constituiu em santuário, a saber, o Santo dos Santos.

17 Era, pois, o Santo Lugar do templo de quarenta côvados.

18 O cedro da casa por dentro era lavrado de colocíntidas e flores abertas; tudo era cedro, pedra nenhuma se via.

19 No mais interior da casa, preparou o Santo dos Santos para nele colocar a arca da Aliança do SENHOR.

20 Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura; cobriu-o de ouro puro. Cobriu também de ouro o altar de cedro.

21 Por dentro, Salomão revestiu a casa de ouro puro; e fez passar cadeias de ouro por dentro do Santo dos Santos, que também cobrira de ouro.

22 Assim, cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também todo o altar que estava diante do Santo dos Santos.

Os dois querubins

2 Crônicas 3.10-13

23 No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.

24 Cada asa de um querubim era de cinco côvados; dez côvados havia, pois, de uma a outra extremidade de suas asas.

25 Assim, também era de dez côvados o outro querubim; ambos mediam o mesmo e eram da mesma forma.

26 A altura de um querubim era de dez côvados; e assim a do outro.

27 Pôs os querubins no mais interior da casa; os querubins estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede; e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

28 E cobriu de ouro os querubins.

Ornamentação das paredes e das portas

15 Também cobriu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, tudo cobriu com madeira por dentro e cobriu o soalho da casa com tábuas de faia.

16 Edificou mais vinte côvados de tábuas de cedro nos lados da casa, desde o soalho até às paredes, e por dentro lhas edificou para o oráculo, para o Santo dos Santos.

17 Era, pois, a casa de quarenta côvados, a saber, o templo interior.

18 E o cedro da casa por dentro era lavrado de botões e flores abertas; tudo era cedro; pedra nenhuma se via.

19 E, por dentro da casa interior, preparou o oráculo, para pôr ali a arca do concerto do Senhor.

20 E o oráculo no interior era de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de vinte côvados de altura; e o cobriu de ouro puro e também cobriu de cedro o altar.

21 E cobriu Salomão a casa por dentro de ouro puro, e, com cadeias de ouro, pôs um véu diante do oráculo, e o cobriu com ouro.

22 Assim, toda a casa cobriu de ouro, até acabar toda a casa; também todo o altar que estava diante do oráculo cobriu de ouro.

23 E, no oráculo, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.

24 E uma asa de um querubim era de cinco côvados, e a outra asa do querubim, de outros cinco côvados; dez côvados havia desde a extremidade de uma das suas asas até à extremidade da outra das suas asas.

25 Assim era também de dez côvados o outro querubim; ambos os querubins eram de uma mesma medida e de um mesmo talhe.

26 A altura de um querubim, de dez côvados, e, assim, a do outro querubim.

27 E pôs estes querubins no meio da casa de dentro; e os querubins estendiam as asas, de maneira que a asa de um tocava na parede, e a asa do outro querubim tocava na outra parede, e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

28 E cobriu de ouro os querubins.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Nas paredes todas, tanto no mais interior da casa como no seu exterior, lavrou, ao redor, entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas.

30 Também cobriu de ouro o soalho, tanto no mais interior da casa como no seu exterior.

31 Para entrada do Santo dos Santos, fez folhas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam uma porta pentagonal.

32 Assim, fabricou de madeira de oliveira duas folhas e lavrou nelas entalhes de querubins, de palmeiras e de flores abertas; a estas, como as palmeiras e os querubins, cobriu de ouro.

33 Fez, para entrada do Santo Lugar, ombreiras de madeira de oliveira; entrada quadrilateral,

34 cujas duas folhas eram de madeira de cipreste; e as duas tábuas de cada folha eram dobradiças.

35 E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o átrio interior de três ordens de pedras cortadas e de uma ordem de vigas de cedro.

37 No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do SENHOR, no mês de zive.

38 E, no ano undécimo, no mês de bul, que é o oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, tal como devia ser. Levou Salomão sete anos para edificá-la.

1 Reis 7

Salomão edifica palácios reais

1 Edificou Salomão os seus palácios, levando treze anos para os concluir.

2 Edificou a Casa do Bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, cinquenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.

3 A cobertura era de cedro, abrangendo as câmaras laterais em número de quarenta e cinco, quinze em cada andar, as quais repousavam sobre colunas.

4 Havia janelas em três ordens e janela oposta a janela em três fileiras.

29 E todas as paredes da casa ao redor lavrou de esculturas e de entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, por dentro e por fora.

30 Também cobriu de ouro o soalho da casa, por dentro e por fora.

31 E, à entrada do oráculo, fez portas de madeira de oliveira; a verga comas ombreiras formavam a quinta parte da parede.

32 Também as duas portas eram da madeira de oliveira; e lavrou nelas entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, os quais cobriu de ouro; também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmas.

33 E assim fez à porta do templo ombreiras de madeira de oliveira, da quarta parte da parede.

34 E eram as duas portas de madeira de faia; e as duas folhas de uma porta eram dobradiças, assim como eram também dobradiças as duas folhas entalhadas das outras portas.

35 E as lavrou de querubins, e de palmas, e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o pátio interior de três ordens de pedras lavradas e de uma ordem de vigas de cedro.

37 No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do Senhor, no mês de zive.

38 E, no ano undécimo, no mês de bul, que é o mês oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências e com tudo o que lhe convinha; e a edificou em sete anos.

1 Reis 7

Salomão edifica um palácio

1 Porém a sua casa edificou Salomão em treze anos e acabou toda a sua casa.

2 Também edificou a casa do bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, e de cinquenta côvados de largura, e de trinta côvados de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.

3 E por cima estava coberta de cedro sobre as vigas, que estavam sobre quarenta e cinco colunas, quinze em cada ordem.

4 E havia três ordens de janelas; e uma janela estava defronte da outra janela, em três ordens.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Todas as portas e janelas eram quadradas; e janela oposta a janela em três fileiras.

6 Depois, fez o Salão das Colunas, de cinquenta côvados de comprimento e trinta de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele, um baldaquino.

7 Também fez a Sala do Trono, onde julgava, a saber, a Sala do Julgamento, coberta de cedro desde o soalho até ao teto.

8 A sua casa, em que moraria, fê-la noutro pátio atrás da Sala do Trono, de obra semelhante a esta; também para a filha de Faraó, que tomara por mulher, fez Salomão uma casa semelhante à Sala do Trono.

9 Todas estas construções eram de pedras de valor, cortadas à medida, serradas para o lado de dentro e para o de fora; e isto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao átrio maior.

10 O fundamento era de pedras de valor, pedras grandes; pedras de dez côvados e pedras de oito côvados;

11 por cima delas, pedras de valor, cortadas segundo as medidas, e cedros.

12 Ao redor do grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de vigas de cedro; assim era também o átrio interior da Casa do SENHOR e o pórtico daquela casa.

As duas colunas do templo
2 Crônicas 3.15-17

13 Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem Hirão.

14 Era este filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em bronze; Hirão era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de bronze. Veio ter com o rei Salomão e fez toda a sua obra.

15 Formou duas colunas de bronze; a altura de cada uma era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados era a medida de sua circunferência.

16 Também fez dois capitéis de fundição de bronze para pôr sobre o alto das colunas; de cinco côvados era a altura de cada um deles.

17 Havia obra de rede e ornamentos torcidos em forma de cadeia, para os capitéis que estavam sobre o alto das colunas; sete para um capitel e sete para o outro.

5 Também todas as portas e ombreiras eram quadradas de uma mesma vista; e uma janela estava defronte da outra, em três ordens.

6 Depois, fez um pórtico de colunas de cinquenta côvados de comprimento e de trinta côvados de largura; e o pórtico estava defronte delas, e as colunas com as grossas vigas, defronte delas.

7 Também fez o pórtico para o trono onde julgava, para pórtico de juízo, que estava coberto de cedro de soalho a soalho.

8 E em sua casa, em que morava, havia outro pátio por dentro do pórtico, de obra semelhante a este; também para a filha de Faraó, que Salomão tomara por mulher, fez uma casa semelhante àquele pórtico.

9 Todas essas coisas eram de pedras finíssimas, cortadas à medida, serradas à serra por dentro e por fora; e isso, desde o fundamento até às beiras do teto e por fora até ao grande pátio.

10 Também estava fundado sobre pedras finas, pedras grandes, sobre pedras de dez côvados e pedras de oito côvados

11 e em cima sobre pedras finas, lavradas segundo as medidas, e cedros.

12 E era o pátio grande ao redor de três ordens de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro; assim era também o pátio interior da Casa do Senhor e o pórtico daquela casa.

Diversas obras para o templo

13 E enviou o rei Salomão mensageiros e mandou trazer a Hirão de Tiro.

14 Este era filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em cobre; e era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de cobre; este veio ao rei Salomão e fez toda a sua obra.

15 Porque formou duas colunas de cobre; a altura de cada coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas.

16 Também fez dois capitéis de fundição de cobre para pôr sobre a cabeça das colunas; de cinco côvados era a altura de um capitel, e de cinco côvados, a altura do outro capitel.

17 As redes eram de obra de rede, as cintas, de obra de cadeia para os capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas, sete para um capitel e sete para o outro capitel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Fez também romãs em duas fileiras por cima de uma das obras de rede, para cobrir o capitel no alto da coluna; o mesmo fez com o outro capitel.

19 Os capitéis que estavam no alto das colunas eram de obra de lírios, como na Sala do Trono, e de quatro côvados.

20 Perto do bojo, próximo à obra de rede, os capitéis que estavam no alto das duas colunas tinham duzentas romãs, dispostas em fileiras em redor, sobre um e outro capitel.

21 Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; tendo levantado a coluna direita, chamou-lhe Jaquim; e, tendo levantado a coluna esquerda, chamou-lhe Boaz.

22 No alto das colunas, estava a obra de lírios. E, assim, se acabou a obra das colunas.

O mar de fundição
2 Crônicas 4.1-5

23 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até à outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

24 Por baixo da sua borda em redor, havia colocíntidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

25 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

26 A grossura dele era de quatro dedos, e a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava dois mil batos.

Outros utensílios para o templo
2 Crônicas 4.6-22

27 Fez também de bronze dez suportes; cada um media quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura;

28 e eram do seguinte modo: tinham painéis, que estavam entre molduras,

29 nos quais havia leões, bois e querubins; nas molduras de cima e de baixo dos leões e dos bois, havia festões pendentes.

18 Assim fez as colunas juntamente com duas fileiras ao redor sobre uma rede, para cobrir os capitéis que estavam sobre a cabeça das romãs; assim também fez com o outro capitel.

19 E os capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas eram de obra de lírios no pórtico, de quatro côvados.

20 Os capitéis, pois, sobre as duas colunas estavam também defronte, em cima do bojo que estava junto à rede; e duzentas romãs, em fileiras ao redor, estavam também sobre o outro capitel.

21 Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; e, levantando a coluna direita, chamou o seu nome Jaquim; e, levantando a coluna esquerda, chamou o seu nome Boaz.

22 E sobre a cabeça das colunas estava a obra de lírios. E assim se acabou a obra das colunas.

23 Fez mais o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra borda, redondo ao redor, e de cinco côvados de alto; e um cordão de trinta côvados o cingia ao redor.

24 E, por baixo da sua borda, ao redor, havia botões que o cingiam; por dez côvados cercavam aquele mar ao redor; duas ordens desses botões foram fundidas na sua fundição.

25 E firmava-se sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar em cima estava sobre eles, e todas as suas partes posteriores, para a banda de dentro.

26 E a grossura era de um palmo, e a sua borda, como a obra da borda de um copo ou de flor de lírios; ele levava dois mil batos.

27 Fez também as dez bases de cobre; o comprimento de uma base, de quatro côvados, e, de quatro côvados, a sua largura, e, de três côvados, a sua altura.

28 E esta era a obra das bases; tinham cintas, e as cintas estavam entre as molduras.

29 E sobre as cintas que estavam entre as molduras havia leões, bois e querubins, e sobre as molduras, uma base por cima, e, debaixo dos leões e dos bois, junturas de obra estendida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Tinha cada suporte quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro pés tinham apoios debaixo da pia, apoios fundidos, e ao lado de cada um havia festões.

31 A boca dos suportes estava dentro de uma guarnição que media um côvado de altura; a boca era redonda como a obra de um pedestal e tinha o diâmetro de um côvado e meio. Também nela havia entalhes, e os seus painéis eram quadrados, não redondos.

32 As quatro rodas estavam debaixo dos painéis, e os eixos das rodas formavam uma peça com o suporte; cada roda era de um côvado e meio de altura.

33 As rodas eram como as de um carro: seus eixos, suas cambas, seus raios e seus cubos, todos eram fundidos.

34 Havia quatro apoios aos quatro cantos de cada suporte, que com este formavam uma peça.

35 No alto de cada suporte, havia um cilindro de meio côvado de altura; também, no alto de cada suporte, os apoios e painéis formavam uma peça só com ele.

36 Na superfície dos seus apoios e dos seus painéis, gravou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço de cada um, com festões ao redor.

37 Deste modo, fez os dez suportes; todos tinham a mesma fundição, o mesmo tamanho e o mesmo entalhe.

38 Também fez dez pias de bronze; em cada uma cabiam quarenta batos, e cada uma era de quatro côvados; sobre cada um dos dez suportes estava uma pia.

39 Pôs cinco suportes à direita da casa e cinco, à esquerda; porém o mar pôs ao lado direito da casa, para o lado sudeste.

40 Depois, fez Hirão os caldeirões, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer toda a obra para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR:

41 as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam ao alto das colunas;

42 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

43 os dez suportes e as dez pias sobre eles;

30 E uma base tinha quatro rodas de metal e lâminas de cobre; e os seus quatro cantos tinham ombros; debaixo da pia, estavam estes ombros fundidos, da banda de cada uma das junturas.

31 E a sua boca estava dentro da coroa, e era de um côvado por cima; e era a sua boca redonda, segundo a obra da base, de côvado e meio; e também sobre a sua boca havia entalhes, e as suas cintas eram quadradas, não redondas.

32 E as quatro rodas estavam debaixo das cintas, e os eixos das rodas, na base; e era a altura de cada roda de côvado e meio.

33 E era a obra das rodas como a obra da roda de carro; seus eixos, e suas cambas, e seus cubos, e seus raios, todos eram fundidos.

34 E havia quatro ombros aos quatro cantos de cada base; seus ombros saíam da base.

35 E, no alto de cada base, havia uma altura redonda de meio côvado ao redor; também sobre o alto de cada base havia asas e cintas que saíam delas.

36 E, nas pranchas das suas asas e nas suas cintas, lavrou querubins, leões e palmas, segundo o vazio de cada uma, e junturas ao redor.

37 Conforme esta, fez as dez bases; todas tinham uma mesma fundição, uma mesma medida e um mesmo entalhe.

38 Também fez dez pias de cobre; em cada pia, cabiam quarenta batos, e cada pia era de quatro côvados, e, sobre cada uma das dez bases, estava uma pia.

39 E pôs cinco bases à direita da casa e cinco à esquerda da casa; porém o mar pôs ao lado direito da casa para a banda do oriente, da parte do sul.

40 Depois, fez Hirão as pias, e as pás, e as bacias; e acabou Hirão de fazer toda a obra que fez para o rei Salomão, para a Casa do Senhor,

41 a saber, as duas colunas, e os globos dos capitéis que estavam sobre a cabeça das duas colunas, e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas,

42 e as quatrocentas romãs, para as duas redes, a saber, duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima das colunas,

43 juntamente com as dez bases e as dez pias sobre as bases,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

44 o mar com os doze bois por baixo;

45 os caldeirões, as pás, as bacias e todos estes utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, todos eram de bronze polido.

46 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zaretã.

47 Deixou Salomão de pesar todos os utensílios pelo seu excessivo número, não se verificando, pois, o peso do seu bronze.

48 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar do SENHOR: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição;

49 os castiçais de ouro finíssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro;

50 também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior para o Santo dos Santos e as das portas do Santo Lugar do templo, também de ouro.

As dádivas de Davi colocadas no templo
2 Crônicas 5.1

51 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa do SENHOR.

1 Reis 8

Salomão traz para o templo a arca
2 Crônicas 5.2-14

1 Congregou Salomão os anciãos de Israel, todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

2 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo.

3 Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca do SENHOR

4 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os sacerdotes e levitas é que os fizeram subir.

44como também um mar e os doze bois debaixo daquele mar,

45e os caldeirões, e as pás, e as bacias, e todos esses utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do Senhor, todos eram de cobre brunido.

46Na planície do Jordão, o rei os fundiu em terra barrenta, entre Sucote e Sartã.

47E deixou Salomão de pesar todos os utensílios, pelo seu excessivo número, não se averiguando, pois, o peso do cobre.

48 Também fez Salomão todos os utensílios que convinham à Casa do Senhor: o altar de ouro; e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição;

49e os castiçais, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do oráculo, de ouro finíssimo; e as flores; e as lâmpadas e os espevitadores, também de ouro,

50como também as taças; e os apagadores; e as bacias; e os perfumadores e os braseiros, de ouro finíssimo; e as coiceiras para as portas da casa interior para o lugar santíssimo; e as das portas da casa do templo, também de ouro.

51 Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do Senhor. Então, trouxe Salomão as coisas santas de seu pai Davi; a prata, e o ouro, e os utensílios pôs entre os tesouros da Casa do Senhor.

1 Reis 8

Dedicação do templo

1 Então, congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes dos pais, dentre os filhos de Israel, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor da Cidade de Davi, que é Sião.

2E todos os homens de Israel se juntaram, na festa, ao rei Salomão, no mês de etanim, que é o sétimo mês.

3E vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes alçaram a arca.

4E trouxeram a arca do Senhor para cima e o tabernáculo da congregação, juntamente com todos os utensílios sagrados que havia no tabernáculo; assim os trouxeram para cima os sacerdotes e os levitas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.

6 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

7 Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os varais.

8 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali, estão até ao dia de hoje.

9 Nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito.

10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR,

11 de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR enchera a Casa do SENHOR.

Salomão fala ao povo

2 Crônicas 6.1-11

12 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em trevas espessas.

13 Na verdade, edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

14 Voltou, então, o rei o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto se mantinha toda em pé;

15 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:

16 Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

17 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

18 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

5 E o rei Salomão e toda a congregação de Israel que se congregara a ele estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas, que se não podiam contar, nem numerar pela multidão.

6 Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, ao Lugar Santíssimo, até debaixo das asas dos querubins.

7 Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e os seus varais por cima.

8 E os varais sobressaíram tanto, que as pontas dos varais se viam desde o santuário diante do oráculo; porém de fora não se viam; e ficaram ali até ao dia de hoje.

9 Na arca, nada havia, senão só as duas tábuas de pedra que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, saindo eles da terra do Egito.

10 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a Casa do Senhor.

11 E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a Casa do Senhor.

Salomão fala ao povo

12 Então, disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

13 Certamente, te edifiquei uma casa para morada, assento para a tua eterna habitação.

14 Então, virou o rei o rosto e abençoou toda a congregação de Israel; e toda a congregação de Israel estava em pé.

15 E disse: Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e pela sua mão o cumpriu, dizendo:

16 Desde o dia em que eu tirei o meu povo de Israel do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel para edificar alguma casa, para ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi, para que governasse sobre o meu povo de Israel.

17 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18 Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto propuseste no teu coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu coração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Todavia, tu não edificarás a casa, porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

20 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

21 E nela constituí um lugar para a arca, em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus
2 Crônicas 6.12-42

22 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus

23 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

24 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente o disseste e pelo teu poder o cumpriste, como hoje se vê.

25 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste.

26 Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

27 Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

28 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje, o teu servo diante de ti.

29 Para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

30 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa.

31 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar, nesta casa,

19 Todavia, tu não edificarás esta casa, porém teu filho, que descender de ti, edificará esta casa ao meu nome.

20 Assim confirmou o Senhor a sua palavra que tinha dito; porque me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem dito o Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21 E constituí ali lugar para a arca em que está o concerto que o Senhor fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

22 E pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em frente de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para os céus,

23 e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, que guardas o concerto e a beneficência a teus servos que andam de todo o seu coração diante de ti;

24 que cumpriste com teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras; porque, com a tua boca, o disseste e, com a tua mão, o cumpriste, como neste dia se vê.

25 Agora, pois, ó Senhor, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe falaste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel; somente que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste diante de mim.

26 Agora, também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

27 Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.

28 Volve-te, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó Senhor, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo, hoje, faz diante de ti.

29 Para que os teus olhos, noite e dia, estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

30 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu, no lugar da tua habitação nos céus; ouve também e perdoa.

31 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e puserem sobre ele juramento, para o ajuramentarem, e vier o juramento diante do teu altar, nesta casa,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 ouve tu nos céus, e age, e julga teus servos, condenando o perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

32ouve tu, então, nos céus, e age, e julga os teus servos, condenando ao injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, e fazendo-lhe segundo a sua justiça.

33 Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter a ti, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar a ti, nesta casa,

33 Quando o teu povo de Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem, e suplicarem a ti nesta casa,

34 ouve tu nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que deste a seus pais.

34ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e torna a levá-lo à terra que tens dado a seus pais.

35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus pecados, havendo-os tu afligido,

36 ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra, que deste em herança ao teu povo.

36ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na terra que deste ao teu povo em herança.

37 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

37 Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de searas, ferrugem, gafanhotos e pulgão, quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas ou houver alguma praga ou doença,

38 toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

38toda oração, toda súplica que qualquer homem de todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para esta casa,

39 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens;

39ouve tu, então, nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e faze, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens.

40 para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

40Para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

41 E também ouve ao estrangeiro que não for do teu povo Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

42 (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa,

42(porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço estendido), e vier orar a esta casa.

43 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

43Ouve tu nos céus, assento da tua habitação, e faze conforme tudo o que o estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que o teu nome é invocado sobre esta casa que tenho edificado.

44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que o enviares, e orar ao SENHOR,

44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviares, e orarem ao Senhor,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

voltado para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa, que edifiquei ao teu nome,

45 ouve tu nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhe justiça.

46 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos à terra inimiga, longe ou perto esteja;

47 e, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade;

48 e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome;

49 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça,

50 perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti; e move tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles.

51 Porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro;

52 para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

54 Tendo Salomão acabado de fazer ao SENHOR toda esta oração e súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do SENHOR,

55 pôs-se em pé e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56 Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo.

para a banda desta cidade que tu elegeste e desta casa que edifiquei ao teu nome,

45 ouve, então, nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.

46 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares nas mãos do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativeiro à terra do inimigo, quer longe ou perto esteja;

47 e, na terra aonde forem levados em cativeiro, tornarem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente agimos, e cometemos iniquidade;

48 e, se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levaram em cativeiro, e orarem a ti para a banda da terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste e para esta casa que edifiquei ao teu nome;

49 ouve, então, nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça,

50 e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti todas as suas prevaricações com que houverem prevaricado contra ti; e faze-lhes misericórdia perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham compaixão.

51 Porque são o teu povo e a tua herança que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro,

52 para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu, para tua herança, os elegeste de todos os povos da terra, como tens dito pelo ministério de Moisés, teu servo, quando tiraste os nossos pais do Egito, Senhor Jeová.

Salomão abençoa ao povo

54 Sucedeu, pois, que, acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e esta súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do Senhor,

55 e pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56 Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

57 O SENHOR, nosso Deus, seja conosco, assim como foi com nossos pais; não nos desampare e não nos deixe;

58 a fim de que a si incline o nosso coração, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.

59 Que estas minhas palavras, com que supliquei perante o SENHOR, estejam presentes, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que faça ele justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, segundo cada dia o exigir,

60 para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro.

61 Seja perfeito o vosso coração para com o SENHOR, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis.

A conclusão da solenidade
2 Crônicas 7.4-10

62 E o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

63 Ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que apresentou ao SENHOR, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do SENHOR.

64 No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o altar de bronze que estava diante do SENHOR era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 No mesmo tempo, celebrou Salomão também a Festa dos Tabernáculos e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante o SENHOR, nosso Deus; por sete dias além dos primeiros sete, a saber, catorze dias.

66 No oitavo dia desta festa, despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e de coração contente por causa de todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

A aliança do Senhor com Salomão
2 Crônicas 7.11-22

1 Sucedeu, pois, que, tendo acabado Salomão de edificar a Casa do SENHOR, e a casa do rei, e tudo o que tinha desejado e designara fazer,

57 O Senhor, nosso Deus, seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare e não nos deixe,

58 inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos que ordenou a nossos pais.

59 E que estas minhas palavras com que supliquei perante o Senhor estejam perto, diante do Senhor, nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o juízo do seu servo e o juízo do seu povo de Israel, a cada qual no seu dia,

60 para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus e que não há outro.

61 E seja o vosso coração perfeito para com o Senhor, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje.

62 E o rei e todo o Israel com ele sacrificaram sacrifícios perante a face do Senhor.

63 E ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que sacrificou ao Senhor, vinte e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas; assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do Senhor.

64 No mesmo dia, santificou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do Senhor; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o altar de cobre que estava diante da face do Senhor era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, e as ofertas, e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 No mesmo tempo, celebrou Salomão a festa, e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante a face do Senhor, nosso Deus, por sete dias e mais sete dias, catorze dias.

66 E, no oitavo dia, despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e contentes de coração, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

1 Sucedeu, pois, que, acabando Salomão de edificar a Casa do Senhor, e a casa do rei, e todo o desejo de Salomão, que lhe veio à vontade fazer,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 o SENHOR tornou a aparecer-lhe, como lhe tinha aparecido em Gibeão,

3 e o SENHOR lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5 então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.

6 Porém, se vós e vossos filhos, de qualquer maneira, vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos, que vos prescrevi, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

7 então, eliminarei Israel da terra que lhe dei, e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença; e Israel virá a ser provérbio e motejo entre todos os povos.

8 E desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?

9 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do Egito os seus pais, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal.

As demais atividades de Salomão

2 Crônicas 8.1-18

10 Ao fim de vinte anos, terminara Salomão as duas casas, a Casa do SENHOR e a casa do rei.

11 Ora, como Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste e ouro, segundo todo o seu desejo, este lhe deu vinte cidades na terra da Galiléia.

12 Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não lhe agradaram.

13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E lhes chamaram Terra de Cabul, até hoje.

14 Hirão tinha enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.

2 o Senhor tornou a aparecer a Salomão, como lhe tinha aparecido em Gibeão.

3 E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que, suplicando, fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 E, se tu andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5 então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel.

6 Porém, se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante eles,

7 então, destruirei Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença, e Israel será por ditado e motejo, entre todos os povos.

8 E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

9 E dirão: Porque deixaram ao Senhor, seu Deus, que tirou da terra do Egito seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e se encurvaram perante eles, e os serviram; por isso, trouxe o Senhor sobre eles todo este mal.

10 E sucedeu, ao fim de vinte anos, que Salomão edificara as duas casas, a Casa do Senhor e a casa do rei

11 (para o que Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de faia e ouro, segundo todo o seu desejo). Então, deu o rei Salomão a Hirão vinte cidades na terra de Galileia.

12 E saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não foram boas aos seus olhos.

13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E chamaram-nas: Terra de Cabul, até hoje.

14 E enviara Hirão ao rei cento e vinte talentos de ouro.

O tributo que Salomão impôs

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 A razão por que Salomão impôs o trabalho forçado é esta: edificar a Casa do SENHOR, e a sua própria casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também Hazor, e Megido, e Gezer;

16 porque Faraó, rei do Egito, subira, e tomara a Gezer, e a queimara, e matara os cananeus que moravam nela, e com ela dotara a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim, edificou Salomão Gezer, Bete-Horom, a baixa,

18 Baalate, Tadmor, no deserto daquela terra,

19 todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, as cidades para os carros, as cidades para os cavaleiros e o que desejou enfim edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

21 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, e seus oficiais, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavalarianos.

23 Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão eram quinhentos e cinquenta; tinham estes a seu cargo o povo que trabalhava na obra.

24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então, edificou a Milo.

25 Oferecia Salomão, três vezes por ano, holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificara ao SENHOR e queimava incenso sobre o altar perante o SENHOR. Assim, acabou ele a casa.

26 Fez o rei Salomão também naus em Eziom-Geber, que está junto a Elate, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom.

27 Mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, conhecedores do mar, com os servos de Salomão.

28 Chegaram a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá visita a Salomão

2 Crônicas 9.1-12

15 E esta é a causa do tributo que impôs o rei Salomão, para edificar a Casa do Senhor, e a sua casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também a Hazor, e a Megido, e a Gezer.

16 Porque Faraó, rei do Egito, subiu, e tomou a Gezer, e a queimou, e matou os cananeus que moravam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim edificou Salomão a Gezer, e Bete-Horom, a baixa,

18 e a Baalate, e a Tadmor, no deserto daquela terra,

19 e a todas as cidades das munições que Salomão tinha, e as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e o que o desejo de Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus, e jebuseus e que não eram dos filhos de Israel,

21 a seus filhos que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a tributo servil, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; porém eram homens de guerra, e seus criados, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

23 Estes eram os chefes dos oficiais que estavam sobre a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então edificou a Milo.

25 E oferecia Salomão três vezes cada ano holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificaram ao Senhor e queimava incenso sobre o que estava perante o Senhor; e assim acabou a casa.

26 Também o rei Salomão fez naus em Eziom-Geber, que está junto a Elate, na praia do mar de Sufe, na terra de Edom.

27 E mandou Hirão com aquelas naus os seus servos, marinheiros, que sabiam do mar, com os servos de Salomão.

28 E vieram a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, e o trouxeram ao rei Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR, veio prová-lo com perguntas difíceis.

2 Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.

3 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.

4 Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

5 e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si

6 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.

7 Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi.

8 Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o SENHOR ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça.

10 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca mais veio especiaria em tanta abundância, como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir transportavam ouro, traziam de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.

12 Desta madeira de sândalo, fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores; tal madeira nunca se havia trazido para ali, nem se viu mais semelhante madeira até ao dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu, afora tudo o que lhe deu por sua generosidade real. Assim, voltou e se foi para a sua terra, com os seus servos.

As riquezas de Salomão
2 Crônicas 1.14-17; 9.13-28

1 E, ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, acerca do nome do Senhor, veio prová-lo por enigmas.

2E veio a Jerusalém com um mui grande exército, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; e veio a Salomão e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração.

3E Salomão lhe declarou todas as suas palavras; nenhuma coisa se escondeu ao rei que não lhe declarasse.

4Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

5e a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e a sua subida pela qual subia à Casa do Senhor, não houve mais espírito nela.

6E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria.

7E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.

8Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

9Bendito seja o Senhor, teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel; porque o Senhor ama a Israel para sempre; por isso, te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça.

10E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca veio especiaria em tanta abundância como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam de Ofir muitíssima madeira de almugue e pedras preciosas.

12E dessa madeira de almugue fez o rei balaústres para a Casa do Senhor e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores; nunca veio tal madeira de sândalo, nem se viu até o dia de hoje.

13 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe pediu o seu desejo, além do que lhe deu, segundo a generosidade do rei Salomão; então, voltou e partiu para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15 além do que entrava dos vendedores, e do tráfico dos negociantes, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da terra.

16 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;

17 fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

18 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

19 O trono tinha seis degraus; o espaldar do trono, ao alto, era redondo; de ambos os lados tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.

20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.

21 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro todas as da Casa do Bosque do Líbano; não havia nelas prata, porque nos dias de Salomão não se dava a ela estimação nenhuma.

22 Porque o rei tinha no mar uma frota de Társis, com as naus de Hirão; de três em três anos, voltava a frota de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões.

23 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.

24 Todo o mundo procurava ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

25 Cada um trazia o seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim, ano após ano.

26 Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros, tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavalarianos, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

14 E era o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15além do dos negociantes, e do contrato dos especieiros, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da mesma terra.

16Também o rei Salomão fez duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;

17fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo; e o rei os pôs na casa do bosque do Líbano.

18Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

19Tinha esse trono seis degraus, e era a cabeça do trono por detrás redonda, e de ambas as bandas tinha encostos até ao assento; e dois leões estavam junto aos encostos.

20Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambas as bandas; nunca se tinha feito obra semelhante em nenhum dos reinos.

21Também todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os objetos da casa do bosque do Líbano eram de ouro puro; não havia neles prata, porque nos dias de Salomão não tinha estimação alguma.

22Porque o rei tinha no mar as naus de Társis, com as naus de Hirão; uma vez em três anos, voltavam as naus de Társis, e traziam ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

23 Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

24E toda a terra buscava a face de Salomão, para ouvir a sabedoria que Deus tinha posto no seu coração.

25E traziam cada um, por seu presente, vasos de prata e vasos de ouro, e vestes, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulas; cada coisa de ano em ano.

26Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros; de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros; e os levou às cidades dos carros, e outros ficaram junto ao rei, em Jerusalém.

27E fez o rei que em Jerusalém houvesse prata como pedras e cedros em abundância, como figueiras bravas que estão nas planícies.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

29 Importava-se, do Egito, um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinquenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1 Reis 11

A idolatria de Salomão

1 Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias,

2 mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor.

3 Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

4 Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o SENHOR, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.

5 Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas.

6 Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai.

7 Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemos, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom.

8 Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

A ira de Deus contra Salomão

9 Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do SENHOR, Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera.

10 E acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o SENHOR lhe ordenara.

28E tiravam cavalos do Egito para Salomão; e às manadas os recebiam os mercadores do rei, cada manada por um certo preço.

29E subia e saía o carro do Egito por seiscentos siclos de prata, e o cavalo, por cento e cinquenta; e assim, por meio deles, os tiravam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1 Reis 11

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

1 E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias,

2das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor.

3E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

4Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai,

5porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas.

6Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do Senhor e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai.

7Então, edificou Salomão um alto a Quemos, a abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos de Amom.

8E assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

9 Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão, porquanto desviara o coração do Senhor, Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera.

10E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento de outros deuses; porém não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Por isso, disse o SENHOR a Salomão: Visto que assim procedeste e não guardaste a minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, tirarei de ti este reino e o darei a teu servo.

12 Contudo, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei.

13 Todavia, não tirarei o reino todo; darei uma tribo a teu filho, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi.

Deus suscita adversários contra Salomão

14 Levantou o SENHOR contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita; este era da linhagem real de Edom.

15 Porque, estando Davi em Edom e tendo subido Joabe, comandante do exército, a sepultar os mortos, feriu todos os varões em Edom.

16 (Porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que eliminou todos os varões em Edom.)

17 Hadade, porém, fugiu, e, com ele, alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, para ir ao Egito; era Hadade ainda muito jovem.

18 Partiram de Midiã e seguiram a Parã, de onde tomaram consigo homens e chegaram ao Egito, a Faraó, rei do Egito, o qual deu a Hadade uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu terras.

19 Achou Hadade grande mercê por parte de Faraó, tanta que este lhe deu por mulher a irmã de sua própria mulher,

20 a irmã de Tafnes, a rainha. A irmã de Tafnes deu-lhe à luz seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó, onde Genubate ficou entre os filhos de Faraó.

21 Tendo, pois, Hadade ouvido no Egito que Davi descansara com seus pais e que Joabe, comandante do exército, era morto, disse a Faraó: Deixa-me voltar para a minha terra.

22 Então, Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? Respondeu ele: Nada; porém deixa-me ir.

23 Também Deus levantou a Salomão outro adversário, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá.

24 Ele ajuntou homens e se fez capitão de um bando; depois do morticínio feito por Davi, eles se foram para Damasco, onde habitaram e onde constituíram rei a Rezom.

11Pelo que disse o Senhor a Salomão: Visto que houve isso em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente, rasgarei de ti este reino e o darei a teu servo.

12Todavia, nos teus dias não o farei, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o rasgarei;

13porém todo o reino não rasgarei; uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo Davi e por amor de Jerusalém, que tenho elegido.

Deus suscita adversários contra Salomão

14 Levantou, pois, o Senhor a Salomão um adversário, a Hadade, o edomita; ele era da semente do rei em Edom.

15Porque sucedeu que, estando Davi em Edom, e subindo Joabe, o chefe do exército, a enterrar os mortos, feriu a todos os varões em Edom

16(porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que destruiu a todos os varões em Edom).

17Hadade, porém, fugiu, ele e alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, com ele, para ir ao Egito; era porém Hadade um rapaz muito jovem.

18E levantaram-se de Midiã, e vieram a Parã, e tomaram consigo homens de Parã, e vieram ao Egito a Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu uma terra.

19E achou Hadade grande mercê aos olhos de Faraó; de maneira que lhe deu por mulher a irmã de sua mulher, a irmã de Tafnes, a rainha.

20E a irmã de Tafnes lhe deu seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó; e Genubate estava na casa de Faraó, entre os filhos de Faraó.

21Ouvindo, pois, Hadade no Egito que Davi adormecera com seus pais e que Joabe, chefe do exército, era morto, disse Hadade a Faraó: Despede-me, para que vá à minha terra.

22Porém Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? E disse ele: Nada, mas, todavia, despede-me.

23 Também Deus lhe levantou outro adversário, a Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá,

24contra quem também ajuntou homens e foi capitão de um esquadrão, quando Davi os matou; e, indo-se para Damasco, habitaram ali e reinaram em Damasco.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Este foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, fez-lhe mal como Hadade, detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

25E foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, e isso, além do mal que Hadade fazia, porque detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

Aías prediz a Jeroboão que este reinará sobre Israel

26 Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão, e cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua, levantou a mão contra o rei.

26 Até Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão (cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua), também levantou a mão contra o rei.

27 Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão estava edificando a Milo e terraplenando depressões da Cidade de Davi, seu pai.

27E esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão tinha edificado a Milo e cerrou as aberturas da Cidade de Davi, seu pai.

28 Ora, vendo Salomão que Jeroboão era homem valente e capaz, moço laborioso, ele o pôs sobre todo o trabalho forçado da casa de José.

28E o homem Jeroboão era varão valente; e, vendo Salomão a esse jovem, que era laborioso, o pôs sobre todo o cargo da casa de José.

29 Sucedeu, nesse tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho; este se tinha vestido de uma capa nova, e estavam sós os dois no campo.

29Sucedeu, pois, naquele tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho, e ele se tinha vestido de uma veste nova, e sós estavam os dois no campo.

30 Aías pegou na capa nova que tinha sobre si, rasgou-a em doze pedaços

30E Aías pegou na veste nova que sobre si tinha e a rasgou em doze pedaços.

31 e disse a Jeroboão: Toma dez pedaços, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei dez tribos.

31E disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão e a ti darei as dez tribos.

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi de todas as tribos de Israel.

32Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que elegi de todas as tribos de Israel.

33 Porque Salomão me deixou e se encurvou a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos, deus de Moabe, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; e não andou nos meus caminhos para fazer o que é reto perante mim, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai.

33Porque me deixaram, e se encurvaram a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Amom, e não andaram pelos meus caminhos, para fazerem o que parece reto aos meus olhos, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como Davi, seu pai.

34 Porém não tomarei da sua mão o reino todo; pelo contrário, fá-lo-ei príncipe todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, porque guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

34Porém não tomarei nada desse reino da sua mão; mas por príncipe o ponho por todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e tas darei a ti.

35Mas das mãos de seu filho tomarei o reino e to darei a ti, as dez tribos dele.

36 E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome.

36E a seu filho darei uma tribo, para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que elegi para pôr ali o meu nome.

37 Tomar-te-ei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.

37E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma e serás rei sobre Israel.

38 Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto perante mim,

38E há de ser que, se ouvires tudo o que eu te mandar, e andares pelos meus caminhos, e fizeres o que é reto aos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa estável, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

39 Por isso, afligirei a descendência de Davi; todavia, não para sempre.

40 Pelo que Salomão procurou matar a Jeroboão; este, porém, se dispôs e fugiu para o Egito, a ter com Sisaque, rei do Egito; e ali permaneceu até à morte de Salomão.

A morte de Salomão
2 Crônicas 9.29-31

41 Quanto aos mais atos de Salomão, a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no Livro da História de Salomão?

42 Foi de quarenta anos o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

43 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos
2 Crônicas 10.1-15

1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.

2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão, onde habitava

3 e donde o mandaram chamar), veio com toda a congregação de Israel a Roboão, e lhe falaram:

4 Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 Ele lhes respondeu: Ide-vos e, após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?

7 Eles lhe disseram: Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.

meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

39E, por isso, afligirei a semente de Davi; todavia, não para sempre.

40Pelo que Salomão procurou matar Jeroboão; porém Jeroboão se levantou, e fugiu para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, e esteve no Egito até que Salomão morreu.

A morte de Salomão

41 Quanto ao mais dos atos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no livro da história de Salomão?

42E o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel foram quarenta anos.

43E adormeceu Salomão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos

1 E foi Roboão para Siquém, porque todo o Israel veio a Siquém, para o fazerem rei.

2E sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate, estando ainda no Egito (porque fugira de diante do rei Salomão e habitava Jeroboão no Egito),

3enviaram e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Roboão, dizendo:

4Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5E ele lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia e voltai a mim. E o povo se foi.

6 E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

7E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

8Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

13 Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe haviam dado;

14 e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porque este acontecimento vinha do SENHOR, para confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão
2 Crônicas 10.16-19

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Às vossas tendas, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados; porém todo o Israel o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.

20 Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel; ninguém seguiu a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá.

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos
2 Crônicas 11.1-4

21 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, ainda eu aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei havia falado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

13 E o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

14 E lhe falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque esta revolta vinha do Senhor, para confirmar a palavra que o Senhor tinha dito pelo ministério de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! Provê, agora, à tua casa, ó Davi. Então, Israel se foi às suas tendas.

17 No tocante, porém, aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que estava sobre os tributos; e todo o Israel o apedrejou com pedras e morreu; mas o rei Roboão se animou a subir ao seu carro para fugir para Jerusalém.

19 Assim se desligaram os israelitas da casa de Davi até ao dia de hoje.

20 E sucedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram, e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel; e ninguém seguiu a casa de Davi, senão a tribo de Judá.

21 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, a fim de restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; cada um volte para a sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, voltaram como este lhes ordenara.

A idolatria de Jeroboão

25 Jeroboão edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali; dali edificou Penuel.

26 Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi.

27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá.

28 Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!

29 Pôs um em Betel e o outro, em Dã.

30 E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro.

31 Jeroboão fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi.

32 Fez uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, igual à festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que levantara.

33 No décimo quinto dia do oitavo mês, escolhido a seu bel-prazer, subiu ele ao altar que fizera em Betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso.

1 Reis 13

Um profeta prediz contra o altar

escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

23Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para a sua casa, porque eu é que fiz esta obra. E ouviram a palavra do Senhor e voltaram segundo a palavra do Senhor.

25 E Jeroboão edificou a Siquém, no monte de Efraim, e habitou ali, e saiu dali, e edificou a Penuel.

A idolatria de Jeroboão

26 E disse Jeroboão no seu coração: Agora, tornará o reino à casa de Davi.

27Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do Senhor, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá, e me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá.

28Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

29E pôs um em Betel e colocou o outro em Dã.

30E este feito se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um a adorar.

31Também fez casa dos altos e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi.

32E fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente, fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

33E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração, assim fez a festa aos filhos de Israel e sacrificou no altar, queimando incenso.

1 Reis 13

Um profeta faz predição contra o altar

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Eis que, por ordem do SENHOR, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 Clamou o profeta contra o altar, por ordem do SENHOR, e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti.

3 Deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele.

4 Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o! Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher.

5 O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do SENHOR.

6 Então, disse o rei ao homem de Deus: Implora o favor do SENHOR, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então, o homem de Deus implorou o favor do SENHOR, e a mão do rei se lhe recolheu e ficou como dantes.

7 Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e eu te recompensarei.

8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

9 Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10 E se foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

A desobediência e o castigo do profeta

11 Morava em Betel um profeta velho; vieram seus filhos e lhe contaram tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel; as palavras que dissera ao rei, contaram-nas a seu pai.

12 Perguntou-lhes o pai: Por que caminho se foi? Mostraram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

13 Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. Albardaram-lhe o jumento, e ele montou.

1 E eis que, por ordem do Senhor, um homem de Deus veio de Judá a Betel; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2E clamou contra o altar com a palavra do Senhor e disse: Altar, altar! Assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

3E deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza que nele está se derramará.

4Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Pegai nele. Mas a mão que estendera contra ele se secou, e não a podia tornar a trazer a si.

5E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara pela palavra do Senhor.

6Então, respondeu o rei e disse ao homem de Deus: Ora à face do Senhor, teu Deus, e roga por mim, para que a minha mão se me restitua. Então, o homem de Deus orou à face do Senhor, e a mão do rei se restituiu e ficou como dantes.

7E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo à minha casa e conforta-te; e dar-te-ei um presente.

8Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

9Porque assim me ordenou o Senhor pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10E foi-se por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

Um leão mata o profeta

11 E morava em Betel um profeta velho; e vieram seus filhos e contaram-lhe tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel e as palavras que dissera ao rei.

12E disse-lhes seu pai: Por que caminho se foi? E viram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

13Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. E albardaram-lhe o jumento, e o montou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo de um carvalho, lhe disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo.

15 Então, lhe disse: Vem comigo a casa e come pão.

16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar.

17 Porque me foi dito pela palavra do SENHOR: Ali, não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por que foste.

18 Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiu-lhe.)

19 Então, voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

20 Estando eles à mesa, veio a palavra do SENHOR ao profeta que o tinha feito voltar;

21 e clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porquanto foste rebelde à palavra do SENHOR e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te mandara,

22 antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

23 Depois de o profeta a quem fizera voltar haver comido pão e bebido água, albardou para ele o jumento.

24 Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; o seu cadáver estava atirado no caminho, e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver.

25 Eis que os homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão parado junto ao corpo; e vieram e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 Ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à palavra do SENHOR; por isso, o SENHOR o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o SENHOR lhe tinha dito.

27 Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

14 E foi-se após o homem de Deus, e o achou assentado debaixo de um carvalho, e disse-lhe: És tu o homem de Deus que veio de Judá? E ele disse: Eu sou.

15 Então, lhe disse: Vem comigo à minha casa e come pão.

16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tampouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar.

17 Porque me foi mandado pela palavra do Senhor: Ali, nem comerás pão, nem beberás água, nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.

18 E ele lhe disse: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo à tua casa, para que coma pão e beba água (porém mentiu-lhe).

19 E voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

20 E sucedeu que, estando eles à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta que o tinha feito voltar.

21 E clamou ao homem de Deus que viera de Judá, dizendo: Assim diz o Senhor: Visto que foste rebelde à boca do Senhor e não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te mandara;

22 antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

23 E sucedeu que, depois que comeu pão e depois que bebeu água, albardou ele o jumento para o profeta que fizera voltar.

24 Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; e o seu cadáver estava lançado no caminho, e o jumento estava parado junto a ele, e o leão estava junto ao cadáver.

25 E eis que os homens passaram, e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão que estava junto ao corpo, e vieram, e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 E, ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus que foi rebelde à boca do Senhor; por isso, o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe tinha dito.

27 Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Ele se foi e achou o cadáver atirado no caminho e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver; o leão não tinha devorado o corpo, nem despedaçado o jumento.

29 Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o tornou a levar; assim, veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

30 Depositou o cadáver no seu próprio sepulcro; e o prantearam, dizendo: Ah! Irmão meu!

31 Depois de o haver sepultado, disse a seus filhos: Quando eu morrer, enterrai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele.

32 Porque certamente se cumprirá o que por ordem do SENHOR clamou contra o altar que está em Betel e contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

A persistência de Jeroboão no pecado

33 Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes, de entre o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava para sacerdote dos lugares altos.

34 Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1 Reis 14

A profecia de Aías contra Jeroboão

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

2 Disse este a sua mulher: Dispõe-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão; e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías, o qual a meu respeito disse que eu seria rei sobre este povo.

3 Leva contigo dez pães, bolos e uma botija de mel e vai ter com ele; ele te dirá o que há de suceder a este menino.

4 A mulher de Jeroboão assim o fez; levantou-se, foi a Siló e entrou na casa de Aías; Aías já não podia ver, porque os seus olhos já se tinham escurecido, por causa da sua velhice.

5 Porém o SENHOR disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás, porque, ao entrar, fingirá ser outra.

6 Ouvindo Aías o ruído de seus pés, quando ela entrava pela porta, disse: Entra, mulher de Jeroboão; por que

28 Então, foi e achou o seu cadáver lançado no caminho, e o jumento, e o leão, que estavam parados junto ao cadáver; o leão não tinha devorado o corpo, nem tinha despedaçado o jumento.

29 Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e pô-lo em cima do jumento, e o tornou a levar; assim veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

30 E colocou o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam-no, dizendo: Ah! Irmão meu!

31 E sucedeu que, depois de o haver sepultado, falou a seus filhos, dizendo: Morrendo eu, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele,

32 porque, certamente, se cumprirá o que pela palavra do Senhor clamou contra o altar que está em Betel, como também contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

33 Depois dessas coisas, Jeroboão não deixou o seu mau caminho; antes, dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria, lhe enchia a mão, e assim era um dos sacerdotes dos lugares altos.

34 E isso foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1 Reis 14

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

2 E disse Jeroboão à sua mulher: Levanta-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão, e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías o qual falou de mim, que eu seria rei sobre este povo.

3 E toma na tua mão dez pães, e bolos, e uma botija de mel e vai a ele; ele te declarará o que há de suceder a este menino.

4 E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e foi a Siló, e entrou na casa de Aías; e já Aías não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos por causa da sua velhice.

5 Porém o Senhor disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, porque está doente; assim e assim lhe falarás, e há de ser que, entrando ela, fingirá ser outra.

6 E sucedeu que, ouvindo Aías o ruído de seus pés, entrando ela pela porta, disse ele: Entra, mulher de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

finges assim? Pois estou encarregado de te dizer duras novas.

7 Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Porquanto te levantei do meio do povo, e te fiz príncipe sobre o meu povo de Israel,

8 e tirei o reino da casa de Davi, e to entreguei, e tu não foste como Davi, meu servo, que guardou os meus mandamentos e andou após mim de todo o seu coração, para fazer somente o que parecia reto aos meus olhos;

9 antes, fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me viraste as costas;

10 portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo e qualquer do sexo masculino, tanto o escravo como o livre, e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que, de todo, ela se acabe.

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão, porque o SENHOR o disse.

12 Tu, pois, dispõe-te e vai para tua casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel o pranteará e o sepultará; porque de Jeroboão só este dará entrada em sepultura, porquanto se achou nele coisa boa para com o SENHOR, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

14 O SENHOR, porém, suscitará para si um rei sobre Israel, que eliminará, no seu dia, a casa de Jeroboão. Que digo eu? Há de ser já.

15 Também o SENHOR ferirá a Israel para que se agite como a cana se agita nas águas; arrancará a Israel desta boa terra que dera a seus pais e o espalhará para além do Eufrates, porquanto fez os seus postes-ídolos, provocando o SENHOR à ira.

16 Abandonará a Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer.

17 Então, a mulher de Jeroboão se levantou, foi e chegou a Tirza; chegando ela ao limiar da casa, morreu o menino.

18 Sepultaram-no, e todo o Israel o pranteou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Aías, seu servo.

Jeroboão! Por que te disfarças assim? Pois eu sou enviado a ti com duras novas.

7Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Visto que te levantei do meio do povo, e te pus por chefe sobre o meu povo de Israel,

8e rasguei o reino da casa de Davi, e a ti to dei, e tu não foste como o meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos e que andou após mim com todo o seu coração para fazer somente o que era reto aos meus olhos;

9antes, tu fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e foste, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me lançaste para trás das tuas costas,

10portanto, eis que trarei mal sobre a casa de Jeroboão, e separarei de Jeroboão todo homem até ao menino, tanto o escravo como o livre em Israel, e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe.

11Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão, porque o Senhor o disse.

12Tu, pois, levanta-te e vai-te para tua casa; entrando os teus pés na cidade, o menino morrerá.

13E todo o Israel o pranteará e o sepultará, porque de Jeroboão só este entrará em sepultura, porquanto se achou nele coisa boa para com o Senhor, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

14O Senhor, porém, levantará para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de Jeroboão no mesmo dia; mas que será também agora!

15Também o Senhor ferirá a Israel, como se move a cana nas águas, e arrancará a Israel desta boa terra que tinha dado a seus pais, e o espalhará para além do rio, porquanto fizeram os seus bosques, provocando o Senhor à ira.

16E entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez pecar a Israel.

17 Então, a mulher de Jeroboão se levantou, e foi, e veio a Tirza; chegando ela ao limiar da porta, morreu o menino.

18E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme a palavra do Senhor, a qual dissera pelo ministério de seu servo Aías, o profeta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Quanto aos mais atos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

20 Foi de vinte e dois anos o tempo que reinou Jeroboão; e descansou com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Roboão, de Judá
2 Crônicas 12.1-16

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, na cidade que o SENHOR escolhera de todas as tribos de Israel, para estabelecer ali o seu nome. Naamá era o nome de sua mãe, amonita.

22 Fez Judá o que era mau perante o SENHOR; e, com os pecados que cometeu, o provocou a zelo, mais do que fizeram os seus pais.

23 Porque também os de Judá edificaram altos, estátuas, colunas e postes-ídolos no alto de todos os elevados outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

24 Havia também na terra prostitutos-cultuais; fizeram segundo todas as coisas abomináveis das nações que o SENHOR expulsara de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém

26 e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

27 Em lugar destes, fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

28 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda usavam os escudos e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

29 Quanto aos mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

30 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31 Roboão descansou com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi. Naamá era o nome de sua mãe, amonita; e Abias, filho de Roboão, reinou em seu lugar.

1 Reis 15

O reinado de Abias, de Judá
2 Crônicas 13.1-22

19Quanto ao mais dos atos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, eis que tudo está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

20E foram os dias que Jeroboão reinou vinte e dois anos, e dormiu com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Roboão

21 E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e dezessete anos reinou em Jerusalém, na cidade que o Senhor elegera de todas as tribos de Israel para pôr ali o seu nome; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita.

22E fez Judá o que era mau aos olhos do Senhor; e o provocaram a zelo, mais do que todos os seus pais fizeram com os seus pecados que cometeram.

23Porque também eles edificaram altos, e estátuas, e imagens do bosque sobre todo alto outeiro e debaixo de toda árvore verde.

24Havia também rapazes escandalosos na terra; fizeram conforme todas as abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

25Sucedeu, pois, que, no quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém.

26E tomou os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei, e ainda tomou tudo, e também tomou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

27E, em lugar deles, fez o rei Roboão escudos de cobre e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

28E sucedeu que, quando o rei entrava na Casa do Senhor, os da guarda os levavam e os tornavam a trazer à câmara dos da guarda.

29Quanto ao mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?

30E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31E Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 15

Abias imita a impiedade de Roboão, seu pai

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

2 Três anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

3 Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4 Mas, por amor de Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando a seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém.

5 Porquanto Davi fez o que era reto perante o SENHOR e não se desviou de tudo quanto lhe ordenara, em todos os dias da sua vida, senão no caso de Urias, o heteu.

6 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

7 Quanto aos mais atos de Abias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Asa, de Judá
2 Crônicas 14.1-8; 15.16—16.14

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar sobre Judá.

10 Quarenta e um anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

11 Asa fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

12 Porque tirou da terra os prostitutos-cultuais e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram;

13 e até a Maaca, sua mãe, depôs da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito ao poste-ídolo uma abominável imagem; pois Asa destruiu essa imagem e a queimou no vale de Cedrom;

14 os altos, porém, não foram tirados; todavia, o coração de Asa foi, todos os seus dias, totalmente do SENHOR.

15 Trouxe à Casa do SENHOR as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

1 E, no décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

2E três anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

3E andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4Mas, por amor de Davi, o Senhor lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando seu filho depois dele e confirmando Jerusalém.

5Porquanto Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no caso de Urias, o heteu.

6E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

7Quanto ao mais dos atos de Abias, e a tudo quanto fez, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8E Abias dormiu com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

Asa é bom rei sobre Judá

9 E, no vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar em Judá

10e quarenta e um anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

11E Asa fez o que era reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai,

12porque tirou da terra os rapazes escandalosos, e tirou todos os ídolos que seus pais fizeram,

13e até a Maaca, sua mãe, removeu para que não fosse rainha, porquanto tinha feito um horrível ídolo a Aserá; também Asa desfez o seu ídolo horrível e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom.

14Os altos, porém, se não tiraram; todavia, foi o coração de Asa reto para com o Senhor todos os seus dias.

15E à Casa do Senhor trouxe as coisas consagradas de seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, e ouro, e utensílios.

16 E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro restantes nos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei e os entregou nas mãos de seus servos; e o rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, e que habitava em Damasco, dizendo:

19 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de Quinerete, com toda a terra de Naftali.

21 Ouvindo isso, Baasa deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza.

22 Então, o rei Asa fez apregoar por toda a região de Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira, com que Baasa a edificara; com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.

23 Quanto aos mais atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

24 Descansou Asa com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

O mau reinado de Nadabe, de Israel

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

26 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado com que seu pai fizera pecar a Israel.

27 Conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e o feriu em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam Gibetom.

28 Baasa, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, matou a Nadabe e passou a reinar em seu lugar.

29 Logo que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão; não lhe deixou ninguém

17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair, nem entrar junto a Asa, rei de Judá.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro que ficara nos tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos, e os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

19 Aliança há entre mim e ti, entre meu pai e teu pai; vês aqui que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

20 E Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos exércitos que tinha contra as cidades de Israel, e feriu a Ijom, e a Dã, e a Abel-Bete-Maaca, e a toda a Quinerete, com toda a terra de Naftali.

21 E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza.

22 Então, o rei Asa fez apregoar por toda a Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa edificara; e com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.

23 Quanto ao mais de todos os atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

24 E Asa dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

Nadabe, filho de Jeroboão, é mau rei

25 E Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

26 E fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou nos caminhos de seu pai e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

27 E conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e feriu-o Baasa em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam a Gibetom.

28 E matou-o Baasa no ano terceiro de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29 E sucedeu, pois, que, reinando ele, feriu a toda a casa de Jeroboão; nada de Jeroboão deixou que tivesse

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

com vida, a todos exterminou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do seu servo Aías, o silonita,

30 por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por causa da provocação com que irritara ao SENHOR, Deus de Israel.

31 Quanto aos mais atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

O reinado de Baasa, de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado, o qual fizera Israel cometer.

1 Reis 16

A profecia de Jeú contra Baasa

1 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 Porquanto te levantei do pó e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, e tens andado no caminho de Jeroboão e tens feito pecar a meu povo de Israel, irritando-me com os seus pecados,

3 eis que te exterminarei a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão.

5 Quanto aos mais atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

6 Baasa descansou com seus pais e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência; e isso por todo o mal que fizera perante o SENHOR, irritando-o com as suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque matara a casa de Jeroboão.

O reinado de Elá, de Israel, e a conspiração de Zinri

fôlego, até o destruir, conforme a palavra do Senhor que dissera pelo ministério de seu servo Aías, o silonita,

30por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez pecar a Israel, e por causa da provocação com que provocara ao Senhor, Deus de Israel.

31Quanto ao mais dos atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

32E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34E fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

1 Reis 16

1 Então, veio a palavra do Senhor a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2Porquanto te levantei do pó e te pus por chefe sobre o meu povo Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão e fizeste pecar a meu povo Israel, irritando-me com os seus pecados,

3eis que tirarei os descendentes de Baasa e os descendentes da sua casa e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão; e o que dele morrer no campo, as aves do céu o comerão.

5Quanto ao mais dos atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

6E Baasa dormiu com seus pais e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7Assim, veio também a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa; e isso por todo o mal que fizera aos olhos do Senhor, irritando-o com a obra de suas mãos, para ser como a casa de Jeroboão; e, por isso, o ferira.

A conspiração de Zinri

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.

9 Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu mordomo em Tirza.

10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.

11 Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; não lhe deixou nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos.

12 Assim, exterminou Zinri todos os descendentes de Baasa, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa,

13 por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que cometeram, e pelos que fizeram Israel cometer, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.

14 Quanto aos mais atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Zinri, de Israel

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

16 O povo que estava acampado ouviu dizer: Zinri conspirou contra o rei e o matou. Pelo que todo o Israel, no mesmo dia, no arraial, constituiu rei sobre Israel a Onri, comandante do exército.

17 Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel, com ele, e sitiaram Tirza.

18 Vendo Zinri que a cidade era tomada, foi-se ao castelo da casa do rei, e o queimou sobre si, e morreu,

19 por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau perante o SENHOR, andando no caminho de Jeroboão e no pecado que cometera, fazendo pecar a Israel.

20 Quanto aos mais atos de Zinri e à conspiração que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Onri, de Israel

8 No ano vinte e seis de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.

9E Zinri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra ele, estando ele em Tirza bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo em Tirza.

10Entrou, pois, Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.

11E sucedeu que, reinando ele e estando assentado no seu trono feriu, a toda a casa de Baasa; não lhe deixou homem algum, nem a seus parentes, nem a seus amigos.

12Assim, destruiu Zinri toda a casa de Baasa, conforme a palavra do Senhor que falara pelo ministério do profeta Jeú, sobre Baasa,

13por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, com que pecaram e com que fizeram pecar a Israel, irritando ao Senhor, Deus de Israel com as suas vaidades.

14Quanto ao mais dos atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

16E ouviu dizer o povo que estava acampado: Zinri tem conspirado e até feriu o rei. Todo o Israel, pois, no mesmo dia, fez rei sobre Israel a Onri, chefe do exército no arraial.

17E subiu Onri, e todo o Israel com ele, de Gibetom, e cercaram a Tirza.

18E sucedeu que Zinri, vendo que a cidade era tomada, se foi ao paço da casa do rei, e queimou sobre si a casa do rei, e morreu,

19por causa dos seus pecados que cometera, fazendo o que era mal aos olhos do Senhor, andando no caminho de Jeroboão e no seu pecado que fizera, fazendo pecar a Israel.

20Quanto ao mais dos atos de Zinri, e à conspiração que fez, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

Onri vence a Tibni e reina

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri.

22 Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e passou a reinar Onri.

23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos.

24 De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata e o fortificou; à cidade que edificou sobre o monte, chamou-lhe Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte.

25 Fez Onri o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele.

26 Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.

27 Quanto aos mais atos de Onri, ao que fez e ao poder que manifestou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

28 Onri descansou com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acabe, de Israel. Seu casamento com Jezabel

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.

30 Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.

31 Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou.

32 Levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33 Também Acabe fez um poste-ídolo, de maneira que cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

34 Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; quando lhe lançou os fundamentos, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; quando lhe pôs as portas, morreu

21 Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri.

22Mas o povo que seguia a Onri foi mais forte do que o povo que seguia a Tibni, filho de Ginate; e Tibni morreu, e Onri reinou.

23No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos; e em Tirza reinou seis anos.

24E de Semer comprou o monte de Samaria por dois talentos de prata, e edificou no monte, e chamou o nome da cidade que edificou do nome de Semer, senhor do monte de Samaria.

25 E fez Onri o que era mal aos olhos do Senhor; e fez pior do que todos quantos foram antes dele.

26E andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos seus pecados com que tinha feito pecar a Israel, irritando ao Senhor, Deus de Israel, com as suas vaidades.

27Quanto ao mais dos atos de Onri, ao que fez e ao seu poder que manifestou, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

28E Onri dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

Acabe reina e casa com Jezabel

29 E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel em Samaria, vinte e dois anos.

30E fez Acabe, filho de Onri, o que era mal aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele.

31E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate), ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e se encurvou diante dele.

32E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33Também Acabe fez um bosque, de maneira que Acabe fez muito mais para irritar ao Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

34Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; morrendo Abirão, seu primogênito, a fundou; e, morrendo Segube, seu último, pôs as suas portas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Segube, seu último, segundo a palavra do SENHOR, que falara por intermédio de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias prediz grande seca. Corvos o sustentam

1 Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.

2 Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

4 Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem.

5 Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

6 Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.

7 Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

Elias e a viúva de Sarepta

8 Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida.

10 Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber.

11 Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão.

12 Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos.

13 Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho.

14 Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não

conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias prediz contra Acabe e é sustentado pelos corvos

1 Então, Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

2 Depois, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

3 Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

4 E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem.

5 Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor, porque foi e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

6 E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro.

7 E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou, porque não tinha havido chuva na terra.

A viúva de Sarepta

8 Então, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.

10 Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, numa vasilha um pouco de água que beba.

11 E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me, agora, também um bocado de pão na tua mão.

12 Porém ela disse: Vive o Senhor, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos.

13 E Elias lhe disse: Não temas; vai e faze conforme a tua palavra; porém faze disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois, farás para ti e para teu filho.

14 Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra.

15 Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias.

16 Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias.

17 Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu.

18 Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares o meu filho?

19 Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama;

20 então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?

21 E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele.

22 O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.

23 Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive.

24 Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

15E foi ela e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

16Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Elias.

17 E, depois destas coisas, sucedeu que adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa; e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou.

18Então, ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares meu filho?

19E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama,

20E clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor, meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho?

21Então, se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor, meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele.

22E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.

23E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: Vês aí, teu filho vive.

24Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço, agora, que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

2 Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria.

3 Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao SENHOR,

4 porque, quando Jezabel exterminava os profetas do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água.)

5 Disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os vales; pode ser que achemos erva,

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 E sucedeu que, depois de muitos dias, a palavra do Senhor veio a Elias no terceiro ano, dizendo: Vai e mostra-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

2E foi Elias mostrar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria.

3E Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao Senhor,

4porque sucedeu que, destruindo Jezabel os profetas do Senhor, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu, numa cova, e os sustentou com pão e água.)

5E disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os rios; pode ser que achemos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

para que salvemos a vida aos cavalos e mulos e não percamos todos os animais.

6 Repartiram entre si a terra, para a percorrerem; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias foi sozinho por outro.

7 Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele. Obadias, reconhecendo-o, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu meu senhor Elias?

8 Respondeu-lhe ele: Sou eu; vai e dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.

9 Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, e ele me mate?

10 Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse homens à tua procura; e, dizendo eles: Aqui não está; fazia jurar aquele reino e aquela nação que te não haviam achado.

11 Agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.

12 Poderá ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do SENHOR te leve não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me matará; eu, contudo, teu servo, temo ao SENHOR desde a minha mocidade.

13 Acaso, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do SENHOR, como escondi cem homens dos profetas do SENHOR, de cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

14 E, agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. Ele me matará.

15 Disse Elias: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, perante cuja face estou, deveras, hoje, me apresentarei a ele.

16 Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe ter com Elias.

17 Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?

18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins.

19 Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel.

Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo

erva, para que em vida conservemos os cavalos e mulas e não estejamos privados dos animais.

6E repartiram entre si a terra, para passarem por ela; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias também foi à parte por outro caminho.

7 Estando, pois, Obadias já em caminho, eis que Elias o encontrou; e, conhecendo-o ele, prostrou-se sobre o seu rosto e disse: És tu o meu senhor Elias?

8E disse-lhe ele: Eu sou; vai e dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias.

9Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, para que me mate?

10Vive o Senhor, teu Deus, que não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse em busca de ti; e dizendo eles: Aqui não está, então, ajuramentava os reinos e as nações, se eles te não tinham achado.

11E, agora, dizes tu: Vai, dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias.

12E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse, não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me mataria; porém eu, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade.

13Porventura, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi a cem homens dos profetas do Senhor, de cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

14E, agora, dizes tu: Vai e dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias; ele me mataria.

15E disse Elias: Vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, que deveras hoje me mostrarei a ele.

16Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe encontrar-se com Elias.

17 E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel?

18Então, disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor e seguistes os baalins.

19Agora, pois, envia, ajunta a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem da mesa de Jezabel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.

22 Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23 Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si um dos novilhos e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24 Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por fogo esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe metais fogo.

26 Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma voz que respondesse; e, manquejando, se movimentavam ao redor do altar que tinham feito.

27 Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará.

28 E eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue.

29 Passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas.

31 Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome.

20 Então, enviou Acabe os mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.

Elias e os profetas de Baal

22 Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23Deem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24Então, invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por fogo esse será Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

25E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e não lhe metais fogo.

26E tomaram o bezerro que lhes dera e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém nem havia voz, nem quem respondesse; e saltavam sobre o altar que se tinha feito.

27E sucedeu que, ao meio-dia, Elias zombava deles e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; porventura, dorme e despertará.

28E eles clamavam a grandes vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme o seu costume, até derramarem sangue sobre si.

29E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e reparou o altar do Senhor, que estava quebrado.

31E Elias tomou doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes.

33 Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha

34 e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez.

35 De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego.

36 No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas.

37 Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles.

38 Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego.

39 O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!

40 Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

Elias ora para que chova

41 Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva.

42 Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos,

43 e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes.

44 À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha.

45 Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

32E com aquelas pedras edificou o altar em nome do Senhor; depois, fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

33Então, armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha,

34e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez,

35de maneira que a água corria ao redor do altar, e ainda até o rego encheu de água.

36 Sucedeu, pois, que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas.

37Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus e que tu fizeste tornar o seu coração para trás.

38Então, caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

39O que vendo todo o povo, caiu sobre os seus rostos e disse: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

40E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

41 Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque ruído há de uma abundante chuva.

42E Acabe subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos.

43E disse ao seu moço: Sobe agora e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não há nada. Então, disse ele: Torna lá sete vezes.

44E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva te não apanhe.

45E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva; e Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

46 A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Elias no monte Horebe

1 Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada.

2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles.

3 Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço.

4 Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais.

5 Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.

6 Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.

7 Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo.

8 Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

9 Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10 Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

11 Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto;

46 E a mão do Senhor estava sobre Elias, o qual cingiu os lombos, e veio correndo perante Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Jezabel ameaça Elias

1 E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como totalmente matara todos os profetas à espada.

2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles.

3 O que vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu moço.

4 E ele se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu em seu ânimo a morte e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

5 E deitou-se e dormiu debaixo de um zimbro; e eis que, então, um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.

6 E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água; e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.

7 E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho.

Elias no monte Horebe

8 Levantou-se, pois, e comeu, e bebeu, e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

9 E ali entrou numa caverna e passou ali a noite; e eis que a palavra do Senhor veio a ele e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10 E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para ma tirarem.

11 E ele lhe disse: Sai para fora e põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e, depois do vento, um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranquilo e suave.

13 Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

15 Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria.

16 A Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

17 Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará.

18 Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

A vocação de Eliseu

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele.

20 Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo.

21 Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 20

Acabe derrota os siros

1 Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; havia com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela.

2 Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel,

12e, depois do terremoto, um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada.

13E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna; e eis que veio a ele uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?

14E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para ma tirarem.

15E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco, vem e unge a Hazael rei sobre a Síria.

16Também a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

17E há de ser que o que escapar da espada de Hazael, matá-lo-á Jeú; e o que escapar da espada de Jeú, matá-lo-á Eliseu.

18Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; e ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou a sua capa sobre ele.

20Então, deixou ele os bois, e correu após Elias, e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. E ele lhe disse: Vai e volta; porque que te tenho eu feito?

21Voltou, pois, de atrás dele, e tomou uma junta de bois, e os matou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se levantou, e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 20

Guerra entre Acabe e o rei da Síria

1 E Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todas as suas forças; e trinta e dois reis, e cavalos, e carros havia com ele; e subiu, e cercou a Samaria, e pelejou contra ela.

2E enviou à cidade mensageiros, a Acabe, rei de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 que lhe disseram: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus.

4 Respondeu o rei de Israel e disse: Seja conforme a tua palavra, ó rei, meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho.

5 Tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade, mensageiros que dissessem: Tens de entregar-me a tua prata, o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos.

6 Todavia, amanhã a estas horas enviar-te-ei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus oficiais, meterão as mãos em tudo o que for aprazível aos teus olhos e o levarão.

7 Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da sua terra e lhes disse: Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lho neguei.

8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem o consintas.

9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro demandaste do teu servo farei, porém isto, agora, não posso consentir. E se foram os mensageiros e deram esta resposta.

10 Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: Façam-me os deuses como lhes aprouver, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11 Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que vitorioso se descinge.

12 Tendo Ben-Hadade ouvido esta resposta, quando bebiam ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos de prontidão. E eles se puseram de prontidão contra a cidade.

13 Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o SENHOR.

14 Perguntou Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz o SENHOR: Pelos moços dos chefes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? Tu! – respondeu ele.

15 Então, contou os moços dos chefes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois; depois, contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

3E disse-lhe: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; e tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus.

4E respondeu o rei de Israel e disse: Conforme tua palavra, ó rei, meu senhor, teu sou eu, e tudo quanto tenho.

5E tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim fala Ben-Hadade, dizendo: Ainda que eu te tenha mandado dizer: Tu me hás de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos,

6todavia, amanhã a estas horas, enviarei os meus servos a ti, e esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus servos; e há de ser que tudo o que for aprazível aos teus olhos o meterão nas suas mãos e o levarão.

7 Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da terra e disse: Notai agora e vede como este busca mal; pois enviara a mim por minhas mulheres, e por meus filhos, e pela minha prata, e pelo meu ouro, e não lho neguei.

8E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem consintas.

9Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste pedir a teu servo farei, porém isto não posso fazer. E foram os mensageiros e lhe tornaram com esta resposta.

10E Ben-Hadade enviou a ele e disse: Assim me façam os deuses e outro tanto, que o pó de Samaria não bastará para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que se descinge.

12E sucedeu que, ouvindo ele esta palavra, estando bebendo ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos em ordem contra a cidade.

13 E eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? Eis que hoje ta entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.

14E disse Acabe: Por quem? E ele disse: Assim diz o Senhor: Pelos moços dos príncipes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? E disse: Tu.

15Então, contou os moços dos príncipes das províncias, e foram duzentos e trinta e dois; e depois deles contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

17 Saíram primeiro os moços dos chefes das províncias; Ben-Hadade mandou observadores que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 Ele disse: Quer venham tratar de paz, tomai-os vivos; quer venham pelejar, tomai-os vivos.

19 Saíram, pois, da cidade os moços dos chefes das províncias e o exército que os seguia.

20 Eles feriram, cada um ao homem que se lhe opunha; os siros fugiram, e Israel os perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 Saiu o rei de Israel e destroçou os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai, sê forte, considera e vê o que hás de fazer; porque daqui a um ano subirá o rei da Síria contra ti.

23 Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos contra eles em planície, e, por certo, seremos mais fortes do que eles.

24 Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e substitui-os por capitães,

25 e forma outro exército igual em número ao que perdeste, com outros tantos cavalos e outros tantos carros, e pelejemos contra eles em planície e, por certo, seremos mais fortes do que eles. Ele deu ouvidos ao que disseram e assim o fez.

26 Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos siros e subiu a Afeca para pelejar contra Israel.

27 Também aos filhos de Israel se passou revista, foram providos de víveres e marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28 Chegou um homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR: Porquanto os siros disseram: O SENHOR é deus dos montes e não dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, e assim sabereis que eu sou o SENHOR.

16 E saíram ao meio-dia. Ben-Hadade estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis, que o ajudavam.

17 E os moços dos príncipes das províncias saíram primeiro; Ben-Hadade enviou a alguns, que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 E ele disse: Ainda que para paz saíssem, tomai-os vivos; e ainda que à peleja saíssem, vivos os tomai.

19 Saíram, pois, da cidade os moços dos príncipes das províncias, e o exército que os seguia.

20 E eles feriram cada um o seu homem; e os siros fugiram, e Israel os perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 E saiu o rei de Israel e feriu os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

22 Então, o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: Vai, e esforça-te, e atenta, e olha o que hás de fazer; porque, no decurso de um ano, o rei da Síria subirá contra ti.

23 Porque os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos com eles em campo raso e por certo veremos se não somos mais fortes do que eles!

24 Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e põe capitães em seu lugar,

25 e numera outro exército, como o exército que caiu de ti, e cavalos como aqueles cavalos, e carros como aqueles carros; e pelejemos com eles em campo raso e veremos se não somos mais fortes do que eles! E deu ouvidos à sua voz e assim fez.

26 E sucedeu que, passado um ano, Ben-Hadade fez revista dos siros e subiu a Afeca, para pelejar contra Israel.

27 Também dos filhos de Israel se fez revista, e, providos de víveres, marcharam contra eles; e os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28 E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o Senhor: Porquanto os siros disseram: O Senhor é Deus dos montes e não Deus dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Sete dias estiveram acampados uns defronte dos outros. Ao sétimo dia, travou-se a batalha, e os filhos de Israel, num só dia, feriram dos siros cem mil homens de pé.

30 Os restantes fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o muro sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade fugiu, veio à cidade e se escondia de câmara em câmara.

31 Então, lhe disseram os seus servos: Eis que temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco sobre os lombos e cordas à roda da cabeça e saiamos ao rei de Israel; pode ser que ele te poupe a vida.

32 Então, se cingiram com pano de saco pelos lombos, puseram cordas à roda da cabeça, vieram ao rei de Israel e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Poupa-me a vida. Disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão.

33 Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra; e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a ter com ele, e ele o fez subir ao carro.

34 Ben-Hadade disse-lhe: As cidades que meu pai tomou a teu pai, eu tas restituirei; monta os teus bazares em Damasco, como meu pai o fez em Samaria. E eu, disse Acabe, com esta aliança, te deixarei livre. Fez com ele aliança e o despediu.

35 Então, um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro por ordem do SENHOR: Esmurra-me; mas o homem recusou fazê-lo.

36 Ele lhe disse: Visto que não obedeceste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te matará. Tendo ele se apartado, um leão o encontrou e o matou.

37 Encontrando o profeta outro homem, lhe disse: Esmurra-me. Ele o esmurrou e o feriu.

38 Então, se foi o profeta e se pôs no caminho do rei, disfarçado com uma venda sobre os olhos.

39 Ao passar o rei, gritou e disse: Teu servo estava no meio da peleja, quando, voltando-se-me um companheiro, me trouxe um homem e me disse: Vigia este homem; se vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele ou pagarás um talento de prata.

29 E sete dias estiveram estes acampados defronte dos outros; e sucedeu, ao sétimo dia, que a peleja começou, e os filhos de Israel feriram dos siros cem mil homens de pé, num dia.

30 E os restantes fugiram para Afeca, à cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade, porém, fugiu e veio à cidade, andando de câmara em câmara.

Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei

31 Então, lhe disseram os seus servos: Eis que já temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco aos lombos e cordas às cabeças e saiamos ao rei de Israel; pode ser que guarde em vida a tua alma.

32 Então, cingiram panos de saco aos lombos e cordas às cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Deixa-me viver. E disse ele: Pois ainda vive? É meu irmão.

33 E aqueles homens tomaram isso por bom presságio, e apressaram-se em apanhar a sua palavra, e disseram: Teu irmão Ben-Hadade vive. E ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a eles, e Acabe o fez subir ao carro.

34 E disse ele: As cidades que meu pai tomou de teu pai tas restituirei, e faze para ti ruas em Damasco, como meu pai as fez em Samaria. E eu, respondeu Acabe, te deixarei ir com esta aliança. E fez com ele aliança e o deixou ir.

35 Então, um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Ora, fere-me. E o homem recusou feri-lo.

36 E ele lhe disse: Porque não obedeceste à voz do Senhor, eis que, em te apartando de mim, um leão te ferirá. E, como dele se apartou, um leão o encontrou e o feriu.

37 Depois, encontrou outro homem e disse-lhe: Ora, fere-me. E feriu-o aquele homem, ferindo-o e vulnerando-o.

38 Então, foi o profeta, e pôs-se perante o rei no caminho, e disfarçou-se com cinza sobre os seus olhos.

39 E sucedeu que, passando o rei, clamou ele ao rei e disse: Teu servo saiu ao meio da peleja, e eis que, desviando-se um homem, me trouxe outro homem e disse: Guarda-me este homem; se vier a faltar, será a tua vida em lugar da vida dele ou pagarás um talento de prata.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

41 Então, ele se apressou e tirou a venda de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

43 Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e chegou a Samaria.

1 Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em Jezreel.

2 Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela vale.

3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.

4 Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.

5 Porém, vindo Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão?

6 Ele lhe respondeu: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

7 Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

8 Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

40 Sucedeu, pois, que, estando o teu servo ocupado de uma e de outra parte, entretanto, desapareceu. Então, o rei de Israel lhe disse: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

41 Então, ele se apressou, e tirou a cinza de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia posto para destruição, a tua vida será em lugar de sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

43 E foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e veio a Samaria.

1 Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 E sucedeu, depois destas coisas, tendo Nabote, o jezreelita, uma vinha que em Jezreel estava junto ao palácio de Acabe, rei de Samaria,

2 que Acabe falou a Nabote, dizendo: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela outra vinha melhor do que ela; ou, se parece bem aos teus olhos, dar-te-ei a sua valia em dinheiro.

3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais.

4 Então, Acabe veio desgostoso e indignado à sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, dizendo: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão.

5 Porém, vindo a ele Jezabel, sua mulher, lhe disse: Que há, que está tão desgostoso o teu espírito, e não comes pão?

6 E ele lhe disse: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, te darei outra vinha em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

7 Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, agora, no reino de Israel? Levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

8 Então, escreveu cartas em nome de Acabe, e as selou com o seu sinete, e mandou as cartas aos anciãos e aos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e trazei Nabote para a frente do povo.

9E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e ponde Nabote acima do povo.

10 Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.

10E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei; e trazei-o fora e apedrejai-o para que morra.

11 Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado.

11E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme estava escrito nas cartas que lhes mandara.

12 Apregoaram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo.

12Apregoaram um jejum e puseram Nabote acima do povo.

13 Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu.

13Então, vieram dois homens, filhos de Belial, e puseram-se defronte dele; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram com pedras, e morreu.

14 Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu.

14Então, enviaram a Jezabel, dizendo: Nabote foi apedrejado e morreu.

15 Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto.

15 E sucedeu que, ouvindo Jezabel que já fora apedrejado Nabote e morrera, disse Jezabel a Acabe: Levanta-te e possui a vinha de Nabote, o jezreelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro; porque Nabote não vive, mas é morto.

16 Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

16E sucedeu que, ouvindo Acabe que já Nabote era morto, Acabe se levantou, para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para a possuir.

Elias ameaça a Acabe e Jezabel

Deus manda Elias ameaçar a Acabe

17 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

17 Então, veio a palavra do Senhor a Elias, o tisbita, dizendo:

18 Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela.

18Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde tem descido para a possuir.

19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

19E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o Senhor: Porventura, não mataste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 Perguntou Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR.

20E disse Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E ele disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Eis que trarei o mal sobre ti, arrancarei a tua posteridade e exterminarei de Acabe a todo do sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel.

22 Farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel.

23 Também de Jezabel falou o SENHOR: Os cães devorarão Jezabel dentro dos muros de Jezreel.

24 Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e quem morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25 Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o instigava;

26 que fez grandes abominações, seguindo os ídolos, segundo tudo o que fizeram os amorreus, os quais o SENHOR lançou de diante dos filhos de Israel.

27 Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo.

28 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

1 Reis 22

Aliança entre Josafá, de Judá, e Acabe
2 Crônicas 18.1-3

1 Três anos se passaram sem haver guerra entre a Síria e Israel.

2 Porém, no terceiro ano, desceu Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel.

3 Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria?

4 Então, perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

As profecias dos falsos profetas
2 Crônicas 18.4-11

21Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e arrancarei de Acabe a todo homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel;

22e farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me provocaste e fizeste pecar a Israel.

23E também acerca de Jezabel falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

24Aquele que de Acabe morrer na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

26E fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme tudo o que fizeram os amorreus, os quais o Senhor lançou fora da sua possessão, de diante dos filhos de Israel.

27Sucedeu, pois, que Acabe, ouvindo estas palavras, rasgou as suas vestes, e cobriu a sua carne de pano de saco, e jejuou; e dormia em cima de sacos e andava mansamente.

28Então, veio a palavra do Senhor a Elias, o tisbita, dizendo:

29Não viste que Acabe se humilha perante mim? Porquanto, pois, se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho trarei este mal sobre a sua casa.

1 Reis 22

Acabe faz aliança com Josafá

1 E estiveram quietos três anos, não havendo guerra entre a Síria e Israel.

2Porém, no terceiro ano, sucedeu que Josafá, rei de Judá, desceu para o rei de Israel.

3E o rei de Israel disse aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós estamos quietos, sem a tomar da mão do rei da Síria?

4Então, disse a Josafá: Irás tu comigo à peleja a Ramote-Gileade? E disse Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, e o meu povo, como o teu povo, e os meus cavalos, como os teus cavalos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta primeiro a palavra do SENHOR.

6 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes disse: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram: Sobe, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

7 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR para o consultarmos?

8 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, pelo qual se pode consultar o SENHOR, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim.

9 Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa Micaías, filho de Inlá.

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

11 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este escornearás os siros até de todo os consumir.

12 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías
2 Crônicas 18.12-27

13 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom.

14 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que o SENHOR me disser, isso falarei.

15 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? Ele lhe respondeu: Sobe e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

16 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?

17 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, porém, primeiro hoje a palavra do Senhor.

6Então, o rei de Israel ajuntou os profetas até quase quatrocentos homens e disse-lhes: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? E eles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

7Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?

8Então, disse o rei de Israel a Josafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, mas só mal; este é Micaías, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei assim.

9Então, o rei de Israel chamou um eunuco e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.

10E o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos de vestiduras reais, na praça, à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam na sua presença.

11E Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros até de todo os consumir.

12E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e prosperarás, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

13 E o mensageiro que foi chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Vês aqui que as palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala bem.

14Porém Micaías disse: Vive o Senhor, que o que o Senhor me disser isso falarei.

15E, vindo ele ao rei, o rei lhe disse: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? E ele lhe disse: Sobe e serás próspero, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

16E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que me não fales senão a verdade em nome do Senhor?

17Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para sua casa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

19 Micaías prosseguiu: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.

20 Perguntou o SENHOR: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.

21 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?

22 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.

23 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, deu uma bofetada em Micaías e disse: Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?

25 Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

26 Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

27 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o, com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

28 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe
2 Crônicas 18.28-34

29 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

30 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja.

31 Ora, o rei da Síria dera ordem aos trinta e dois capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

18 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele nunca profetizará de mim bem, senão só mal?

19 Então, disse ele: Ouve, pois, a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda.

20 E disse o Senhor: Quem induzirá Acabe, a que suba e caia em Ramote-Gileade? E um dizia desta maneira, e outro, de outra.

21 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o induzirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

22 E disse ele: Eu sairei e serei um espírito da mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás e ainda prevalecerás; sai e faze assim.

23 Agora, pois, eis que o Senhor pôs o espírito da mentira na boca de todos estes teus profetas, e o Senhor falou mal contra ti.

24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, e feriu a Micaías no queixo, e disse: Por onde passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

25 E disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

26 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e tornai a trazê-lo a Amom, o chefe da cidade, e a Joás, filho do rei,

27 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e sustentai-o com o pão de angústia e com a água de amargura, até que eu venha em paz.

28 E disse Micaías: Se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi todos os povos!

A guerra contra os siros e a morte de Acabe

29 Assim, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade.

30 E disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, veste as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja.

31 E o rei da Síria deu ordem aos chefes dos carros, que eram trinta e dois, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Vendo os capitães dos carros Josafá, disseram: Certamente, este é o rei de Israel. E a ele se dirigiram para o atacar. Porém Josafá gritou.

33 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

34 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

35 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro.

36 Ao pôr-do-sol, fez-se ouvir um pregão pelo exército, que dizia: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 Morto o rei, levaram-no a Samaria, onde o sepultaram.

38 Quando lavaram o carro junto ao açude de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, segundo a palavra que o SENHOR tinha dito; as prostitutas banharam-se nestas águas.

39 Quanto aos mais atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim que construiu, e a todas as cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

40 Assim, descansou Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado e a morte de Josafá

2 Crônicas 20.31-37

41 E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

42 Era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

43 Ele andou em todos os caminhos de Asa, seu pai; não se desviou deles e fez o que era reto perante o SENHOR.

44 Todavia, os altos não se tiraram; neles, o povo ainda sacrificava e queimava incenso.

45 Josafá viveu em paz com o rei de Israel.

32 Sucedeu, pois, que, vendo os chefes dos carros Josafá, disseram eles: Certamente, este é o rei de Israel. E chegaram-se a ele, para pelejar com ele; porém Josafá gritou.

33 E sucedeu que, vendo os chefes dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

34 Então, um homem entesou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel por entre as fivelas e as couraças; então, ele disse ao seu carreteiro: Vira a tua mão e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido.

35 E a peleja foi crescendo naquele dia, e o rei parou no carro defronte dos siros; porém ele morreu à tarde; e o sangue da ferida corria no fundo do carro.

36 E, depois do sol posto, passou um pregão pelo exército, dizendo: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 E morreu o rei, e o levaram a Samaria e sepultaram o rei em Samaria.

38 E, lavando-se o carro no tanque de Samaria, os cães lamberam o seu sangue (ora, as prostitutas se lavavam ali), conforme a palavra que o Senhor tinha dito.

39 Quanto ao mais dos atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim que edificou, e a todas as cidades que edificou, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

40 Assim, dormiu Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Josafá e a sua morte

41 E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

42 E era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

43 E andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, não se desviou deles, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

44 Todavia, os altos não se tiraram; ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

45 E Josafá esteve em paz com o rei de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

46 Quanto aos mais atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

47 Também exterminou da terra os restantes dos prostitutos-cultuais que ficaram nos dias de Asa, seu pai.

48 Então, não havia rei em Edom, porém reinava um governador.

49 Fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir em busca de ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.

50 Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos embarcados com os teus. Porém Josafá não quis.

51 Josafá descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias, de Israel

52 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.

53 Fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

54 Ele serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira ao SENHOR, Deus de Israel, segundo tudo quanto fizera seu pai.

46Quanto ao mais dos atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?

47 Também desterrou da terra o resto dos rapazes escandalosos que ficaram nos dias de Asa, seu pai.

48Então, não havia rei em Edom, porém um vice-rei.

49E fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir por causa do ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.

50Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos com os teus servos nos navios. Porém Josafá não quis.

51 E Josafá dormiu com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 E Acazias, filho de Acabe, começou a reinar em Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.

53E fez o que era mau aos olhos do Senhor; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe, e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

54E serviu a Baal, e se inclinou diante dele, e indignou ao Senhor, Deus de Israel, conforme tudo quanto fizera seu pai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Reis 1

Acazias e o profeta Elias

1 Depois da morte de Acabe, revoltou-se Moabe contra Israel.

2 E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

3 Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4 Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Então, Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para o rei, e este lhes perguntou: Que há, por que voltastes?

6 Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

7 Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras?

8 Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tesbita.

Elias e os três capitães

9 Então, lhe enviou o rei um capitão de cinquenta, com seus cinquenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Elias, porém, respondeu ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

11 Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

2 Reis 1

Moabe revolta-se contra Israel, e Acazias adoece

1 E, depois da morte de Acabe, Moabe se revoltou contra Israel.

2 E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu; e enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

3Mas o anjo do Senhor disse a Elias, o tisbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4E, por isso, assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então, Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para o rei, e ele lhes disse: Que há, que voltastes?

6E eles lhe disseram: Um homem nos saiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

7E ele lhes disse: Qual era o trajo do homem que vos veio ao encontro e vos falou estas palavras?

8E eles lhe disseram: Era um homem vestido de pelos e com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tisbita.

O fogo do céu consome cem homens

9 Então, lhe enviou um capitão de cinquenta; e, subindo a ele (porque eis que estava assentado no cume do monte), disse-lhe: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10Mas Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: Se eu, pois, sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

11E tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12E respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; então, subiu o capitão de cinquenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinquenta, teus servos;

14 pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cinquenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

15 Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei.

16 E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

A morte de Acazias

17 Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara; e Jorão, seu irmão, começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto Acazias não tinha filhos.

18 Quanto aos mais atos de Acazias e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

2 Reis 2

Eliseu é sucessor de Elias

1 Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu.

2 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel.

3 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

4 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó.

5 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por

13 E tornou o rei a enviar outro capitão dos terceiros cinquenta, com os seus cinquenta; então, subiu o capitão de cinquenta, e veio, e pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinquenta teus servos.

14 Eis que fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cinquenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

15 Então, o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. E levantou-se e desceu com ele ao rei.

16 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Por que enviaste mensageiros a consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Porventura, é porque não há Deus em Israel, para consultar a sua palavra? Portanto, desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás.

17 Assim, pois, morreu, conforme a palavra do Senhor, que Elias falara; e Jorão começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto não tinha filho.

18 O mais dos feitos de Acazias, que tinha feito, porventura, não está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

2 Reis 2

Elias é elevado ao céu num carro de fogo

1 Sucedeu, pois, que, havendo o Senhor de elevar a Elias num redemoinho ao céu, Elias partiu com Eliseu de Gilgal.

2 E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Betel.

3 Então, os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

4 E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó. Porém ele disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim vieram a Jericó.

5 Então, os filhos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

6 Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos.

7 Foram cinquenta homens dos discípulos dos profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados; e passaram ambos em seco.

Elias é elevado ao céu

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito.

10 Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará.

11 Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.

13 Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão.

14 Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.

Os discípulos dos profetas procuram Elias

15 Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.

16 E lhe disseram: Eis que entre os teus servos há cinquenta homens valentes; ora, deixa-os ir em procura do teu senhor; pode ser que o Espírito do SENHOR o tenha levado e lançado nalgum dos montes ou nalgum dos vales. Porém ele respondeu: Não os envieis.

17 Mas eles apertaram com ele, até que, constrangido, lhes disse: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o procuraram três dias, porém não o acharam.

6 E Elias disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim ambos foram juntos.

7 E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas e, de longe, pararam defronte; e eles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco.

9 Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

10 E disse: Coisa dura pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará.

11 E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

Eliseu, o sucessor de Elias

12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando das suas vestes, as rasgou em duas partes.

13 Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra; e voltou-se e parou à borda do Jordão.

14 E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Então, feriu as águas, e se dividiram elas para uma e outra banda; e Eliseu passou.

15 Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.

16 E disseram-lhe: Eis que, com teus servos, há cinquenta homens valentes; ora, deixa-os ir para buscar teu senhor; pode ser que o elevasse o Espírito do Senhor e o lançasse em algum dos montes ou em algum dos vales. Porém ele disse: Não os envieis.

17 Mas eles apertaram com ele, até se enfastiar; e disse-lhes: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Então, voltaram para ele, pois permanecera em Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse que não fôsseis?

Eliseu torna saudáveis as águas de Jericó

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que é bem situada esta cidade, como vê o meu senhor, porém as águas são más, e a terra é estéril.

20 Ele disse: Trazei-me um prato novo e ponde nele sal. E lho trouxeram.

21 Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o SENHOR: Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade.

22 Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas, até ao dia de hoje, segundo a palavra que Eliseu tinha dito.

Rapazinhos zombam de Eliseu

23 Então, subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, uns rapazinhos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo! Sobe, calvo!

24 Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles.

25 Dali, foi ele para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

2 Reis 3

O reinado de Jorão sobre Israel

1 Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera.

3 Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

Eliseu prediz a vitória sobre Moabe

4 Então, Mesa, rei dos moabitas, era criador de gado e pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

5 Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel.

6 Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.

7 Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu

18 Então, voltaram para ele, tendo ele ficado em Jericó; e disse-lhes: Eu não vos disse que não fôsseis?

19 E os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que boa é a habitação desta cidade, como o meu senhor vê; porém as águas são más, e a terra é estéril.

20 E ele disse: Trazei-me uma salva nova e ponde nela sal. E lha trouxeram.

21 Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o Senhor: Sararei estas águas; não haverá mais nelas morte nem esterilidade.

22 Ficaram, pois, sãs aquelas águas até ao dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu tinha dito.

23 Então, subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes pequenos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo, sobe, calvo!

24 E, virando-se ele para trás, os viu e os amaldiçoou no nome do Senhor; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos.

25 E foi-se dali para o monte Carmelo e dali voltou para Samaria.

2 Reis 3

Eliseu salva três reis e os seus exércitos

1 E Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.

2 E fez o que era mau aos olhos do Senhor; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a estátua de Baal, que seu pai fizera.

3 Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

4 Então, Mesa, rei dos moabitas, era contratador de gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com a sua lã.

5 Sucedeu, porém, que, morrendo Acabe, se revoltou o rei dos moabitas contra o rei de Israel.

6 Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.

7 E foi e enviou a Josafá, rei de Judá, dizendo: O rei dos moabitas se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra os moabitas? E disse ele: Subirei e eu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

8 Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam.

10 Então, disse o rei de Israel: Ai! O SENHOR chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.

11 Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

12 Disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.

14 Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.

15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu.

16 Este disse: Assim diz o SENHOR: Fazei, neste vale, covas e covas.

17 Porque assim diz o SENHOR: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.

18 Isto é ainda pouco aos olhos do SENHOR; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos.

19 Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

20 Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

A derrota de Moabe

serei como tu, o meu povo, como o teu povo, e os meus cavalos, como os teus cavalos.

8E ele disse: Por que caminho subiremos? Então disse ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 E partiu o rei de Israel, e o rei de Judá, e o rei de Edom; e andaram rodeando com uma marcha de sete dias, e o exército e o gado que os seguia não tinham água.

10Então, disse o rei de Israel: Ah! Que o Senhor chamou a estes três reis, para os entregar nas mãos dos moabitas.

11E disse Josafá: Não há aqui algum profeta do Senhor, para que consultemos ao Senhor por ele? Então, respondeu um dos servos do rei de Israel e disse: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

12E disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então, o rei de Israel, e Josafá, e o rei de Edom desceram a ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o Senhor chamou estes três reis para os entregar nas mãos dos moabitas.

14E disse Eliseu: Vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, que, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para ti nem te veria.

15Ora, pois, trazei-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do Senhor.

16E disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas.

17Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento e não vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós e o vosso gado e os vossos animais.

18E ainda isto é pouco aos olhos do Senhor; também entregará ele os moabitas nas vossas mãos.

19E ferireis todas as cidades fortes, e todas as cidades escolhidas, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

20E sucedeu que, pela manhã, oferecendo-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho, foram convocados e postos nas fronteiras.

22 Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.

23 E disseram: Isto é sangue; certamente, os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, ó Moabe!

24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e feriram aos moabitas, os quais fugiram diante deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas.

25 Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram.

26 Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

27 Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali e voltaram para a sua própria terra.

21 Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejarem contra eles, convocaram a todos os que cingiam cinto e daí para cima e puseram-se às fronteiras.

22E, levantando-se de madrugada, e saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.

23E disseram: Isto é sangue; certamente que os reis se destruíram à espada e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, moabitas!

24Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quais fugiram diante deles; e ainda os feriram nas suas terras, ferindo ali também os moabitas.

25E arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só em Quir-Haresete deixaram ficar as pedras, mas os fundeiros a cercaram e a feriram.

26Mas, vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

27Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande indignação em Israel; por isso, retiraram-se dele e voltaram para a sua terra.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao SENHOR. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos.

2 Eliseu lhe perguntou: Que te hei de fazer? Dize-me que é o que tens em casa. Ela respondeu: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.

3 Então, disse ele: Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias, não poucas.

4 Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o teu azeite em todas aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia.

5 Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; estes lhe chegavam as vasilhas, e ela as enchia.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 E uma mulher das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao Senhor; e veio o credor a levar-me os meus dois filhos para serem servos.

2E Eliseu lhe disse: Que te hei de eu fazer? Declara-me que é o que tens em casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.

3Então, disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados a todos os teus vizinhos, vasos vazios, não poucos.

4Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o azeite em todos aqueles vasos, e põe à parte o que estiver cheio.

5Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e eles lhe traziam os vasos, e ela os enchia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Cheias as vasilhas, disse ela a um dos filhos: Chega-me, aqui, mais uma vasilha. Mas ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. E o azeite parou.

7 Então, foi ela e fez saber ao homem de Deus; ele disse: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e, tu e teus filhos, vivei do resto.

Eliseu e a sunamita

8 Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer.

9 Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus.

10 Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali.

11 Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou.

12 Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs diante do profeta.

13 Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo.

14 Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

15 Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera.

18 Tendo crescido o menino, saiu, certo dia, a ter com seu pai, que estava com os segadores.

19 Disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Então, o pai disse ao seu moço: Leva-o a sua mãe.

20 Ele o tomou e o levou a sua mãe, sobre cujos joelhos ficou sentado até ao meio-dia, e morreu.

6 E sucedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traze-me ainda um vaso. Porém ele lhe disse: Não há mais vaso nenhum. Então, o azeite parou.

7 Então, veio ela e o fez saber ao homem de Deus; e disse ele: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto.

A sunamita e o seu filho

8 Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a Suném, havia ali uma mulher rica, a qual o reteve a comer pão; e sucedeu que todas as vezes que passava, ali se dirigia a comer pão.

9 E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado que este que passa sempre por nós é um santo homem de Deus.

10 Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto junto ao muro e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa, e uma cadeira, e um candeeiro; e há de ser que, vindo ele a nós, para ali se retirará.

11 E sucedeu um dia que veio ali, e retirou-se àquele quarto, e se deitou ali.

12 Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E chamando-a ele, ela se pôs diante dele.

13 Porque lhe dissera: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei ou ao chefe do exército? E dissera ela: Eu habito no meio do meu povo.

14 Então, disse ele: Que se há de fazer, pois, por ela? E Geazi disse: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

15 Pelo que disse ele: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 E ele disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho. E disse ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 E concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.

18 E, crescendo o filho, sucedeu que, um dia, saiu para seu pai, que estava com os segadores.

19 E disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Ai! A minha cabeça! Então, disse a um moço: Leva-o a sua mãe.

20 E ele o tomou e o levou a sua mãe; e esteve sobre os seus joelhos até ao meio-dia e morreu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; fechou a porta e saiu.

22 Chamou a seu marido e lhe disse: Manda-me um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.

23 Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado. Ela disse: Não faz mal.

24 Então, fez ela albardar a jumenta e disse ao moço: Guia e anda, não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.

25 Partiu ela, pois, e foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo. Vendo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita;

26 corre ao seu encontro e dize-lhe: Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino? Ela respondeu: Tudo bem.

27 Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, abraçou-lhe os pés. Então, se chegou Geazi para arrancá-la; mas o homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o SENHOR mo encobriu e não mo manifestou.

28 Disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?

29 Disse o profeta a Geazi: Cinge os lombos, toma o meu bordão contigo e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes, e, se alguém te saudar, não lhe respondas; põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém disse a mãe do menino: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. Então, ele se levantou e a seguiu.

31 Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino não despertou.

32 Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama.

33 Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao SENHOR.

34 Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.

35 Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos.

21 E subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; e fechou sobre ele a porta e saiu.

22 E chamou a seu marido e disse: Manda-me já um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.

23 E disse ele: Por que vais a ele hoje? Não é lua nova nem sábado. E ela disse: Tudo vai bem.

24 Então, albardou a jumenta e disse ao seu moço: Guia, e anda, e não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.

25 Partiu ela, pois, e veio ao homem de Deus, ao monte Carmelo; e sucedeu que, vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita.

26 Agora, pois, corre-lhe ao encontro e dize-lhe: Vai bem contigo? Vai bem com teu marido? Vai bem com teu filho? E ela disse: Vai bem.

27 Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, pegou nos seus pés; mas chegou Geazi para a retirar; disse porém o homem de Deus: Deixa-a, porque a sua alma nela está triste de amargura, e o Senhor mo encobriu e não mo manifestou.

28 E disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?

29 E ele disse a Geazi: Cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão, e vai; se encontrares alguém, não o saúdes; e, se alguém te saudar, não lhe respondas; e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar. Então, ele se levantou e a seguiu.

31 E Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não havia nele voz nem sentido; e voltou a encontrar-se com ele e lhe trouxe aviso, dizendo: Não despertou o menino.

32 E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama.

33 Então, entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor.

34 E subiu, e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.

35 Depois, voltou, e passeou naquela casa de uma parte para a outra, e tornou a subir, e se estendeu sobre ele;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

então, o menino espirrou sete vezes e o menino abriu os olhos.

36 Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho.

36Então, chamou a Geazi e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho.

37 Ela entrou, lançou-se aos pés dele e prostrou-se em terra; tomou o seu filho e saiu.

37E veio ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou o seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

A morte que havia na panela é tirada

38 Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas.

38 E voltando Eliseu a Gilgal, havia fome naquela terra; e os filhos dos profetas estavam assentados na sua presença; e disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

39 Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam.

39Então, um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela a sua capa cheia de coloquíntidas; e veio e as cortou na panela do caldo; porque as não conheciam.

40 Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer.

40Assim, tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, há morte na panela. Não puderam comer.

41 Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.

41Porém ele disse: Trazei, pois, farinha. E deitou-a na panela e disse: Tirai de comer para o povo. Então, não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem a cem homens

Vinte pães satisfazem cem homens

42 Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para que coma.

42 E um homem veio de Baal-Salisa, e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada e espigas verdes na sua palha, e disse: Dá ao povo, para que coma.

43 Porém seu servo lhe disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: Comerão, e sobejará.

43Porém seu servo disse: Como hei de eu pôr isso diante de cem homens? E disse ele: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o Senhor: Comer-se-á, e sobejará.

44 Então, lhos pôs diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

44Então, lhos pôs diante, e comeram, e deixaram sobejos, conforme a palavra do Senhor.

2 Reis 5

2 Reis 5

Naamã é curado de lepra

Naamã é curado da lepra

1 Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, porque por ele o SENHOR dera vitória à Síria; era ele herói da guerra, porém leproso.

1 E Naamã, chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor e de muito respeito; porque por ele o Senhor dera livramento aos siros; e era este varão homem valoroso, porém leproso.

2 Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel levaram cativa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

2E saíram tropas da Síria e da terra de Israel levaram presa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Disse ela à sua senhora: Tomara o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

4 Então, foi Naamã e disse ao seu senhor: Assim e assim falou a jovem que é da terra de Israel.

5 Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Ele partiu e levou consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivais.

6 Levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra.

7 Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo.

8 Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo.

11 Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso.

12 Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação.

13 Então, se chegaram a ele os seus oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo.

14 Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo.

15 Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e disse: Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo.

3 E disse esta à sua senhora: Tomara que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

4 Então, entrou Naamã e o notificou a seu senhor, dizendo: Assim e assim falou a menina que é da terra de Israel.

5 Então, disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. E foi e tomou na sua mão dez talentos de prata, e seis mil siclos de ouro, e dez mudas de vestes.

6 E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta, saibas que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

7 E sucedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Sou eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim, para eu restaurar a um homem da sua lepra? Pelo que deveras notai, peço-vos, e vede que busca ocasião contra mim.

8 Sucedeu, porém, que, ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e com o seu carro e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

11 Porém Naamã muito se indignou e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor, seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

12 Não são, porventura, Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar purificado? E voltou-se e se foi com indignação.

13 Então, chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissera alguma grande coisa, porventura, não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te e ficarás purificado.

14 Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou, como a carne de um menino, e ficou purificado.

15 Então, voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e pôs-se diante dele, e disse: Eis que tenho conhecido que em toda a terra não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço que tomes uma bênção do teu servo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, não o aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou.

17 Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.

18 Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a teu servo.

19 Eliseu lhe disse: Vai em paz.

Geazi é atacado de lepra

Quando Naamã se tinha afastado certa distância,

20 Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se lhe desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o SENHOR, hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa.

21 Então, foi Geazi em alcance de Naamã; Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo e perguntou: Vai tudo bem?

22 Ele respondeu: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora mesmo, vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivais.

23 Disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. Instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos e duas vestes festivais; pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram adiante dele.

24 Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, que se foram.

25 Ele, porém, entrou e se pôs diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte alguma.

26 Porém ele lhe disse: Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?

16 Porém ele disse: Vive o Senhor, em cuja presença estou, que a não tomarei. E instou com ele para que a tomasse, mas ele recusou.

17 E disse Naamã: Seja assim; contudo, dê-se a este teu servo uma carga de terra de um jugo de mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor.

18 Nisso, perdoe o Senhor a teu servo. Quando meu senhor entra na casa de Rimom, para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom; quando assim me encurvar na casa de Rimom, nisso, perdoe o Senhor a teu servo.

19 E ele lhe disse: Vai em paz.

E foi-se dele a uma pequena distância.

Geazi é atacado da lepra

20 Então, Geazi, moço de Eliseu, homem de Deus, disse: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o Senhor, que hei de correr atrás dele e tomar dele alguma coisa.

21 E foi Geazi em alcance de Naamã; e Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo e disse-lhe: Vai tudo bem?

22 E ele disse: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que agora mesmo vieram a mim dois jovens dos filhos dos profetas da montanha de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas mudas de vestes.

23 E disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. E instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de vestes; e pô-las sobre dois dos seus moços, os quais os levaram diante dele.

24 E, chegando ele à altura, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, e foram-se.

25 Então, ele entrou e pôs-se diante de seu senhor. E disse-lhe Eliseu: De onde vens, Geazi? E disse: Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte.

26 Porém ele lhe disse: Porventura, não foi contigo o meu coração, quando aquele homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? Era isso ocasião para tomares prata e para tomares vestes, e olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois, e servos, e servas?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar um machado

1 Disseram os discípulos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos contigo é estreito demais para nós.

2 Vamos, pois, até ao Jordão, tomemos de lá, cada um de nós uma viga, e construamos um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide.

3 Disse um: Serve-te de ires com os teus servos. Ele tornou: Eu irei.

4 E foi com eles. Chegados ao Jordão, cortaram madeira.

5 Sucedeu que, enquanto um deles derribava um tronco, o machado caiu na água; ele gritou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.

6 Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrou-lhe ele o lugar. Então, Eliseu cortou um pau, e lançou-o ali, e fez flutuar o ferro,

7 e disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o tomou.

A ação de Eliseu na guerra contra os siros

8 O rei da Síria fez guerra a Israel e, em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e tal lugar, estará o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os siros estão descendo para ali.

10 O rei de Israel enviou tropas ao lugar de que o homem de Deus lhe falara e de que o tinha avisado, e, assim, se salvou, não uma nem duas vezes.

11 Então, tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os seus servos e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

12 Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir.

13 Ele disse: Ide e vede onde ele está, para que eu mande prendê-lo. Foi-lhe dito: Eis que está em Dotã.

27Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua semente para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar o ferro de um machado

1 E disseram os filhos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos diante da tua face nos é estreito.

2Vamos, pois, até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um lugar, para habitar ali. E disse ele: Ide.

3E disse um: Serve-te de ires com os teus servos. E disse: Eu irei.

4E foi com eles; e, chegando eles ao Jordão, cortaram madeira.

5E sucedeu que, derribando um deles uma viga, o ferro caiu na água; e clamou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.

6E disse o homem de Deus: Onde caiu? E, mostrando-lhe ele o lugar, cortou um pau, e o lançou ali, e fez nadar o ferro.

7E disse: Levanta-o. Então, ele estendeu a sua mão e o tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria

8 E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos dizendo: Em tal e em tal lugar estará o meu acampamento.

9Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar; porque os siros desceram ali.

10Pelo que o rei de Israel enviou àquele lugar, de que o homem de Deus lhe falara e de que o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes.

11 Então, se turbou com este incidente o coração do rei da Síria, e chamou os seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

12E disse um dos seus servos: Não, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.

13E ele disse: Vai e vê onde ele está, para que eu envie e mande trazê-lo. E fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que está em Dotã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Então, enviou para lá cavalos, carros e fortes tropas; chegaram de noite e cercaram a cidade.

15 Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos?

16 Ele respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

17 Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18 E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

19 Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

20 Tendo eles chegado a Samaria, disse Eliseu: Ó SENHOR, abre os olhos destes homens para que vejam. Abriu-lhes o SENHOR os olhos, e viram; e eis que estavam no meio de Samaria.

21 Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

22 Respondeu ele: Não os ferirás; fere aqueles que fizeres prisioneiros com a tua espada e o teu arco. Porém a estes, manda pôr-lhes diante pão e água, para que comam, e bebam, e tornem a seu senhor.

23 Ofereceu-lhes o rei grande banquete, e comeram e beberam; despediu-os, e foram para seu senhor; e da parte da Síria não houve mais investidas na terra de Israel.

Reina fome em Samaria

24 Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu exército, subiu e sitiou a Samaria.

25 Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata.

26 Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor!

27 Ele lhe disse: Se o SENHOR te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar?

14 Então, enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais vieram de noite e cercaram a cidade.

15 E o moço do homem de Deus se levantou mui cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos?

16 E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

17 E orou Eliseu e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18 E, como desceram a ele, Eliseu orou ao Senhor e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

19 Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem é esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

20 E sucedeu que, chegando eles a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes os olhos para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis que estavam no meio de Samaria.

21 E, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

22 Mas ele disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam e se vão para seu senhor.

23 E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam; e os despediu, e foram para seu senhor; e não entraram mais tropas de siros na terra de Israel.

Samaria é cercada

24 E sucedeu, depois disso, que Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; e subiu e cercou a Samaria.

25 E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se vendeu uma cabeça de um jumento por oitenta peças de prata, e a quarta parte de um cabo de esterco de pombas, por cinco peças de prata.

26 E sucedeu que, passando o rei pelo muro, uma mulher lhe bradou, dizendo: Acode-me, ó rei, meu senhor.

27 E ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, de onde te acudirei eu, da eira ou do lagar?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu.

29 Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu.

30 Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele.

Eliseu prediz a abundância de víveres

31 Disse o rei: Assim me faça Deus o que bem lhe aprouver se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, lhe ficar, hoje, sobre os ombros.

32 Estava, porém, Eliseu sentado em sua casa, juntamente com os anciãos. Enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o com ela; porventura, não vem após ele o ruído dos pés de seu senhor?

33 Falava ele ainda com eles, quando lhe chegou o mensageiro; disse o rei: Eis que este mal vem do SENHOR; que mais, pois, esperaria eu do SENHOR?

2 Reis 7

1 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

Quatro leprosos revelam a fuga dos siros

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos?

4 Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos.

28 Disse-lhe mais o rei: Que tens? E disse ela: Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para que hoje o comamos e amanhã comeremos o meu filho.

29 Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá cá o teu filho, para que o comamos, escondeu o seu filho.

30 E sucedeu que, ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou as suas vestes e ia passando pelo muro; e o povo viu que trazia cilício por dentro, sobre a sua carne.

31 E disse: Assim me faça Deus e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, hoje ficar sobre ele.

32 Estava, então, Eliseu assentado em sua casa, e também os anciãos estavam assentados com ele. E enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro viesse a ele, disse ele aos anciãos: Vistes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o para fora com a porta; porventura, não vem o ruído dos pés de seu senhor após ele?

33 E, estando ele ainda falando com eles, eis que o mensageiro descia a ele; e disse o rei: Eis que este mal vem do Senhor; que mais, pois, esperaria do Senhor?

2 Reis 7

Eliseu prediz a abundância de víveres

1 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor; assim diz o Senhor: Amanhã, quase a este tempo, uma medida de farinha haverá por um siclo, e duas medidas de cevada, por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém um capitão, em cuja mão o rei se encostava, respondeu ao homem de Deus e disse: Eis que, ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia fazer isso? E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

3 E quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui até morrermos?

4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí; e, se ficarmos aqui, também morreremos; vamos nós, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos, e, se nos matarem, tão somente morreremos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis que não havia lá ninguém.

6 Porque o SENHOR fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida.

8 Chegando, pois, aqueles leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e se foram, e os esconderam; voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, voz de ninguém, mas somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam.

11 Então, os porteiros gritaram e fizeram anunciar a nova no interior da casa do rei.

12 Levantou-se o rei de noite e disse a seus servos: Agora, eu vos direi o que é que os siros nos fizeram. Bem sabem eles que estamos esfaimados; por isso, saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos nela.

13 Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos que ainda restam na cidade, pois toda a multidão de Israel que ficou aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemos homens e vejamos.

14 Tomaram, pois, dois carros com cavalos; e o rei enviou os homens após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.

15 Foram após eles até ao Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas que os siros, na sua pressa, tinham lançado fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

5 E levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros; e, chegando à entrada do arraial dos siros, eis que não havia ali ninguém.

6 Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e ruído de cavalos, como o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram, e fugiram no crepúsculo, e deixaram as suas tendas, e os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvarem a sua vida.

8 Chegando, pois, estes leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e foram, e os esconderam; então, voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, algum mal nos sobrevirá; pelo que agora vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, nem voz de homem, porém, só cavalos atados, e jumentos atados, e as tendas como estavam dantes.

11 E chamaram os porteiros, e estes o anunciaram dentro da casa do rei.

12 E o rei se levantou de noite e disse aos seus servos: Agora, vos farei saber o que é que os siros nos fizeram; bem sabem eles que esfaimados estamos; pelo que saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos na cidade.

13 Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos do resto que ficou aqui dentro, pois toda a multidão dos israelitas que ficaram aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemo-los e vejamos.

14 Tomaram, pois, dois cavalos de carro; e o rei os enviou após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.

15 E foram após eles até ao Jordão, e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de aviamentos, que os siros, apressando-se, lançaram fora; e voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Cumpriu-se a profecia de Eliseu

16 Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, segundo a palavra do SENHOR.

17 Dera o rei a guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

18 Assim se cumpriu o que falara o homem de Deus ao rei: Amanhã, a estas horas mais ou menos, vender-se-ão dois alqueires de cevada por um siclo, e um de flor de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.

19 Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso, segundo essa palavra? Dissera o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

20 Assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e ele morreu.

2 Reis 8

Restaurados os bens da sunamita

1 Falou Eliseu àquela mulher cujo filho ele restaurara à vida, dizendo: Levanta-te, vai com os de tua casa e mora onde puderes; porque o SENHOR chamou a fome, a qual virá sobre a terra por sete anos.

2 Levantou-se a mulher e fez segundo a palavra do homem de Deus: saiu com os de sua casa e habitou por sete anos na terra dos filisteus.

3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora, o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5 Contava ele ao rei como Eliseu restaurara à vida a um morto, quando a mulher cujo filho ele havia restaurado à vida clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este, o seu filho, a quem Eliseu restaurou à vida.

6 Interrogou o rei a mulher, e ela lhe contou tudo. Então, o rei lhe deu um oficial, dizendo: Faze restituir-se-lhe tudo quanto era seu e todas as rendas do campo desde o dia em que deixou a terra até agora.

Eliseu e Hazael de Damasco

16 Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e havia uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada, por um siclo, conforme a palavra do Senhor.

17E pusera o rei à porta o capitão em cuja mão se encostava; e o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

18Porqueassim sucedeu como o homem de Deus falara ao rei, dizendo: Amanhã, quase a este tempo, haverá duas medidas de cevada por um siclo, e uma medida de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.

19E aquele capitão respondera ao homem de Deus e disse: Eis que, ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia isso fazer conforme essa palavra? E o homem de Deus dissera: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

20E assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

2 Reis 8

A sunamita volta para a sua terra

1 E falou Eliseu àquela mulher cujo filho vivificara, dizendo: Levanta-te, e vai-te, tu e a tua família, e peregrina onde puderes peregrinar; porque o Senhor chamou a fome, a qual também virá à terra por sete anos.

2E levantou-se a mulher e fez conforme a palavra do homem de Deus; porque foi ela com a sua família e peregrinou na terra dos filisteus sete anos.

3E sucedeu que, ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora, o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5E sucedeu que, contando ele ao rei como vivificara a um morto, eis que a mulher cujo filho vivificara clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este o seu filho, a quem Eliseu vivificou.

6E o rei perguntou à mulher, e ela lho contou; então, o rei lhe deu um eunuco, dizendo: Faze-lhe restituir tudo quanto era seu e todas as rendas das terras, desde o dia em que deixou a terra até agora.

Hazael mata a Ben-Hadade

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Veio Eliseu a Damasco. Estava doente Ben-Hadade, rei da Síria; e lhe anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8 Então, o rei disse a Hazael: Toma presentes contigo, e vai encontrar-te com o homem de Deus, e, por seu intermédio, pergunta ao SENHOR, dizendo: Sararei eu desta doença?

9 Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele, levando consigo um presente, a saber, quarenta camelos carregados de tudo que era bom de Damasco; chegou, apresentou-se diante dele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a perguntar-te: Sararei eu desta doença?

10 Eliseu lhe respondeu: Vai e dize-lhe: Certamente, sararás. Porém o SENHOR me mostrou que ele morrerá.

11 Olhou Eliseu para Hazael e tanto lhe fitou os olhos, que este ficou embaraçado; e chorou o homem de Deus.

12 Então, disse Hazael: Por que chora o meu senhor? Ele respondeu: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; deitarás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus jovens, esmagarás os seus pequeninos e rasgarás o ventre de suas mulheres grávidas.

13 Tornou Hazael: Pois que é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas? Respondeu Eliseu: O SENHOR me mostrou que tu hás de ser rei da Síria.

14 Então, deixou a Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás.

15 No dia seguinte, Hazael tomou um cobertor, molhou-o em água e o estendeu sobre o rosto do rei até que morreu; e Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jeorão
2 Crônicas 21.1-20

16 No ano quinto do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.

19 Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos.

7 Depois, veio Eliseu a Damasco, estando Ben-Hadade, rei da Síria, doente; e lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8Então, o rei disse a Hazael: Toma um presente na tua mão, e vai a encontrar-te com o homem de Deus, e pergunta por ele ao Senhor, dizendo: Hei de eu sarar desta doença?

9Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele e tomou um presente na sua mão, a saber, de tudo que era bom de Damasco, quarenta camelos carregados; e veio, e se pôs diante dele, e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a ti, a dizer: Sararei eu desta doença?

10E Eliseu lhe disse: Vai e dize-lhe: Certamente, não sararás. Porque o Senhor me tem mostrado que certamente morrerá.

11E afirmou a sua vista e fitou os olhos nele, até se envergonhar; e chorou o homem de Deus.

12Então, disse Hazael: Por que chora meu senhor? E ele disse: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; porás fogo às suas fortalezas, e os seus jovens matarás à espada, e os seus meninos despedaçarás, e as suas pejadas fenderás.

13E disse Hazael: Pois que é teu servo, que não é mais do que um cão, para fazer tão grande coisa? E disse Eliseu: O Senhor me tem mostrado que tu hás de ser rei da Síria.

14Então, partiu de Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe disse: Que te disse Eliseu? E disse ele: Disse-me que certamente sararás.

15E sucedeu, ao outro dia, que tomou um cobertor, e o molhou na água, e o estendeu sobre o seu rosto, e morreu. E Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jeorão

16 E, no ano quinto de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

17Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e oito anos reinou em Jerusalém.

18E andou no caminho dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque tinha por mulher a filha de Acabe, e fez o que era mal aos olhos do Senhor.

19Porém o Senhor não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, como lhe tinha dito que lhe daria para sempre uma lâmpada a seus filhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.

21 Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros, com ele; ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; o povo de Jeorão, porém, fugiu para as suas tendas.

22 Assim se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna.

23 Quanto aos mais atos de Jeorão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

24 Descansou Jeorão com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias
2 Crônicas 22.1-6

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

26 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia.

27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau perante o SENHOR, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

28 Foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

29 Então, voltou o rei Jorão para Jezreel, para curar-se das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel

1 Então, o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: Cinge os lombos, leva contigo este vaso de azeite e vai-te a Ramote-Gileade;

2 em lá chegando, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; entra, e faze-o levantar-se do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

20 Nos seus dias, se revoltaram os edomitas contra o mando de Judá e puseram sobre si um rei.

21Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros com ele; e ele se levantou de noite e feriu os edomitas que estavam ao redor dele e os capitães dos carros; e o povo foi para as suas tendas.

22Todavia, os edomitas ficaram revoltados contra o mando de Judá até ao dia de hoje; então, também se revoltou Libna no mesmo tempo.

23 O mais dos atos de Jeorão e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

24E Jeorão dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

25 No ano doze de Jorão filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

26Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Atalia, filha de Onri, rei de Israel.

27E andou no caminho da casa de Acabe e fez mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

28E foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

29Então, voltou o rei Jorão para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel

1 Então, o profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e lhe disse: Cinge os teus lombos, e toma esta almotolia de azeite na tua mão, e vai-te a Ramote-Gileade.

2E, chegando lá, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; e entra, e faze que ele se levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Toma o vaso de azeite, derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te detenhas.

4 Foi, pois, o moço, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.

5 Entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados; ele disse: Capitão, tenho mensagem que te dizer. Perguntou-lhe Jeú: A qual de todos nós? Respondeu-lhe ele: A ti, capitão!

6 Então, se levantou Jeú e entrou na casa; o jovem derramou-lhe o azeite sobre a cabeça e lhe disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

7 Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR.

8 Toda a casa de Acabe perecerá; exterminarei de Acabe todos do sexo masculino, quer escravo, quer livre, em Israel.

9 Porque farei à casa de Acabe como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.

10 Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu.

11 Saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti este louco? Ele lhes respondeu: Bem conheceis esse homem e o seu falar.

12 Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-nos sabê-lo, te pedimos. Então, disse Jeú: Assim e assim me falou, a saber: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então, se apressaram, e, tomando cada um o seu manto, os puseram debaixo dele, sobre os degraus, e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é rei!

Jeú mata a Jorão e a Acazias

14 Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia furtivamente da cidade, para ir anunciar isto em Jezreel.

16 Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava de cama ali. Também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

3 E toma a almotolia de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e dize: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, e foge, e não te detenhas.

4 Foi, pois, o rapaz, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.

5 E, entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados ali; e disse: Capitão, tenho uma palavra que te dizer. E disse Jeú. A qual de todos nós? E disse: A ti, capitão!

6 Então, se levantou, e entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça, e lhe disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel.

7 E ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor da mão de Jezabel.

8 E toda a casa de Acabe perecerá; e destruirei de Acabe todo varão, tanto o encerrado como o livre em Israel.

9 Porque à casa de Acabe hei de fazer como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.

10 E os cães comerão a Jezabel no pedaço de campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Então, abriu a porta e fugiu.

11 E, saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti este louco? E ele lhes disse: Bem conheceis o homem e o seu falar.

12 Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-no-lo saber. E disse: Assim e assim me falou, dizendo: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então, se apressaram, e tomou cada um a sua veste e a pôs debaixo dele, no mais alto degrau; e tocaram a buzina e disseram: Jeú reina.

14 Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. E disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir anunciar isso em Jezreel.

16 Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava deitado ali; e também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Ora, o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, para que lhe pergunte: Há paz?

18 Foi-lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. O atalaia deu aviso, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então, enviou Jorão outro cavaleiro; chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim.

20 O atalaia deu aviso, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o guiar do carro parece como o de Jeú, filho de Ninsi, porque guia furiosamente.

21 Disse Jorão: Aparelha o carro. E lhe aparelharam o carro. Saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e foram ao encontro de Jeú, e o acharam no campo de Nabote, o jezreelita.

22 Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias?

23 Então, Jorão voltou as rédeas, fugiu e disse a Acazias: Há traição, Acazias!

24 Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre as espáduas; a flecha saiu-lhe pelo coração, e ele caiu no seu carro.

25 Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no campo da herdade de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu, juntos, montados, após Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença:

26 Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o SENHOR, assim to retribuirei neste campo, diz o SENHOR. Agora, pois, toma-o e lança-o neste campo, segundo a palavra do SENHOR.

27 À vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã; porém Jeú o perseguiu e disse: Feri também a este; e o feriram no carro, à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido, onde morreu.

28 Levaram-no os seus servos, num carro, a Jerusalém e o enterraram na sua sepultura junto a seus pais, na Cidade de Davi.

17 E o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-lho ao encontro; e diga: Há paz?

18 E o cavaleiro lhe foi ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim. E o atalaia o fez saber, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então, enviou outro cavaleiro; e, chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim.

20 E o atalaia o fez saber, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o andar parece como o andar de Jeú, filho de Ninsi, porque anda furiosamente.

21 Então, disse Jorão: Aparelha o carro. E aparelharam o seu carro. E saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e saíram ao encontro de Jeú, e o acharam no pedaço de campo de Nabote, o jezreelita.

22 E sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, disse: Há paz, Jeú? E disse ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias são tantas?

23 Então, Jorão voltou as mãos, e fugiu, e disse a Acazias: Traição há, Acazias.

24 Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre os braços, e a flecha lhe saiu pelo coração; e caiu no seu carro.

25 Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no pedaço do campo de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu juntos a cavalo após Acabe, seu pai, o Senhor pôs sobre ele esta carga, dizendo:

26 Por certo que, se eu não visse ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o Senhor, também não to pagaria neste pedaço de campo, diz o Senhor. Agora, pois, toma-o e lança-o neste pedaço de campo, conforme a palavra do Senhor.

27 O que vendo Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho da casa do jardim, porém Jeú seguiu após ele e disse: Feri também a este no carro à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido e morreu ali.

28 E seus servos o levaram num carro a Jerusalém e o sepultaram na sua sepultura, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começara Acazias a reinar sobre Judá.

A morte de Jezabel

30 Tendo Jeú chegado a Jezreel, Jezabel o soube; então, se pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça e olhou pela janela.

31 Ao entrar Jeú pelo portão do palácio, disse ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

32 Levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Então, disse ele: Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo; e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.

34 Entrando ele e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.

35 Foram para a sepultar; porém não acharam dela senão a caveira, os pés e as palmas das mãos.

36 Então, voltaram e lho fizeram saber. Ele disse: Esta é a palavra do SENHOR, que falou por intermédio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

37 O cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo da herdade de Jezreel, de maneira que já não dirão: Esta é Jezabel.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 Achando-se em Samaria setenta filhos de Acabe, Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acabe, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós outros esta carta (pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, os cavalos, a cidade fortalecida e as armas),

3 escolhei o melhor e mais capaz dos filhos de vosso senhor, ponde-o sobre o trono de seu pai e pelejai pela casa de vosso senhor.

4 Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Dois reis não puderam resistir a ele; como, pois, poderemos nós fazê-lo?

5 Então, o responsável pelo palácio, e o responsável pela cidade, e os anciãos, e os tutores mandaram dizer a Jeú: Teus servos somos e tudo quanto nos ordenares

29 E, no ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começou Acazias a reinar sobre Judá.

30 E Jeú veio a Jezreel, o que ouvindo Jezabel, se pintou em volta dos olhos, e enfeitou a sua cabeça, e olhou pela janela.

31 E, entrando Jeú pelas portas, disse ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

32 E levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Então, disse ele: Lançai-a de alto abaixo. E lançaram-na de alto abaixo; e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.

34 Entrando ele, pois, e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.

35 E foram para a sepultar; porém não acharam dela senão somente a caveira, e os pés, e as palmas das mãos.

36 Então, voltaram e lho fizeram saber; e ele disse: Esta é a palavra do Senhor, a qual falou pelo ministério de Elias, o tisbita, seu servo, dizendo: No pedaço do campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

37 E o cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de Jezreel, que se não possa dizer: Esta é Jezabel.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 E Acabe tinha setenta filhos em Samaria; e Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos e aos aios dos filhos de Acabe, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós esta carta, pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, e os cavalos, e a cidade fortalecida, e as armas,

3 olhai pelo melhor e mais reto dos filhos de vosso senhor, o qual ponde sobre o trono de seu pai, e pelejai pela casa de vosso senhor.

4 Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Eis que dois reis não puderam parar diante dele; como, pois, poderemos nós resistir-lhe?

5 Então, o que tinha cargo da casa, e o que tinha cargo da cidade, e os anciãos, e os aios enviaram a Jeú, dizendo: Teus servos somos e tudo quanto nos disseres faremos;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

faremos; a ninguém constituiremos rei; faze o que bem te parecer.

6 Então, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se estiverdes do meu lado e quiserdes obedecer-me, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a estas horas vinde a mim a Jezreel. Ora, os filhos do rei, que eram setenta, estavam com os grandes da cidade, que os criavam.

7 Chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta pessoas, e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

8 Veio um mensageiro e lhe disse: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até pela manhã.

9 Saindo ele pela manhã, parou e disse a todo o povo: Vós estais sem culpa; eis que eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?

10 Sabei, pois, agora, que, da palavra do SENHOR, pronunciada contra a casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o SENHOR fez o que falou por intermédio do seu servo Elias.

11 Jeú feriu também todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também todos os seus grandes, os seus conhecidos e os seus sacerdotes, até que nem um sequer lhe deixou ficar de resto.

12 Então, se dispôs, partiu e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Bete-Equede dos Pastores,

13 encontrou Jeú parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: Quem sois vós? Eles responderam: Parentes de Acazias; voltamos de saudar os filhos do rei e os da rainha-mãe.

14 Então, disse Jeú: Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos e os mataram junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe

15 Tendo partido dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu sincero o coração para comigo, como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho. Então, se tens, dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro

16 e lhe disse: Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR. E, assim, Jeú o levou no seu carro.

a ninguém poremos rei; faze o que for bom aos teus olhos.

6Então, segunda vez, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se sois meus e ouvirdes a minha voz, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a este tempo vinde a mim, a Jezreel (e os filhos do rei, setenta homens, estavam com os grandes da cidade, que os mantinham).

7Sucedeu, pois, que, chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta homens, e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

8E um mensageiro veio e lhe anunciou dizendo: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. E ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até amanhã.

9E sucedeu que, pela manhã, saindo ele, parou e disse a todo o povo: Vós sois justos; eis que eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?

10Sabei, pois, agora que, da palavra do Senhor, que o Senhor falou contra a casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o Senhor tem feito o que falou pelo ministério de seu servo Elias.

11Também Jeú feriu todos os restantes da casa de Acabe, em Jezreel, como também todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e os seus sacerdotes, até que nenhum lhe deixou ficar de resto.

12 Então, se levantou, e partiu, e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Bete-Equede dos pastores,

13Jeú achou os irmãos de Acazias, rei de Judá, e disse: Quem sois vós? E eles disseram: Os irmãos de Acazias somos; e descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.

14Então, disse ele: Apanhai-os vivos. E eles os apanharam vivos e os mataram junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal

15 E, partindo dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro, o qual saudou e lhe disse: Reto é o teu coração, como o meu coração é com o teu coração? E disse Jonadabe: É. Então, se é, dá-me a mão. E deu-lhe a mão e fê-lo subir consigo ao carro.

16E disse: Vai comigo e verás o meu zelo para com o Senhor. E o puseram no seu carro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Tendo Jeú chegado a Samaria, feriu todos os que ali ficaram de Acabe, até destruí-los, segundo a palavra que o SENHOR dissera a Elias.

Jeú mata os adoradores de Baal

18 Ajuntou Jeú a todo o povo e lhe disse: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

19 Pelo que chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servidores e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho grande sacrifício a oferecer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servidores de Baal.

20 Disse mais Jeú: Consagrai uma assembleia solene a Baal; e a proclamaram.

21 Também Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; vieram todos os adoradores de Baal, e nenhum homem deles ficou que não viesse. Entraram na casa de Baal, que se encheu de uma extremidade à outra.

22 Então, disse Jeú ao vestiário: Tira as vestimentas para todos os adoradores de Baal. E o fez.

23 Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e disse aos adoradores de Baal: Examinai e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos do SENHOR, mas somente os adoradores de Baal.

24 E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vida daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele.

25 Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape. Feriram-nos a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e penetraram no mais interior da casa de Baal,

26 e tiraram as colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram.

27 Também quebraram a própria coluna de Baal, e derribaram a casa de Baal, e a transformaram em latrinas até ao dia de hoje.

28 Assim, Jeú exterminou de Israel a Baal.

29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã.

30 Pelo que disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de

17 E, chegando a Samaria, feriu todos os que ficaram de Acabe em Samaria, até que os destruiu, conforme a palavra que o Senhor dissera a Elias.

18 E ajuntou Jeú a todo o povo e disse-lhe: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

19 Pelo que chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho um grande sacrifício a fazer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isso com astúcia, para destruir os servos de Baal.

20 Disse mais Jeú: Consagrai a Baal uma assembleia solene. E a apregoaram.

21 Também Jeú enviou por todo o Israel; e vieram todos os servos de Baal, e nenhum homem deles ficou que não viesse; e entraram na casa de Baal, e encheu-se a casa de Baal, de um lado ao outro.

22 Então, disse ao que tinha o cargo das vestimentas. Tira as vestimentas para todos os servos de Baal. E ele lhes tirou para fora as vestimentas.

23 E entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal, e disse aos servos de Baal: Examinai e vede bem que, porventura, nenhum dos servos do Senhor aqui haja convosco, senão somente os servos de Baal.

24 E, entrando eles a fazerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vossa vida será pela vida dele.

25 E sucedeu que, acabando de fazer o holocausto, disse Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, não escape nenhum. E os feriram a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e se foram à cidade da casa de Baal.

26 E tiraram as estátuas da casa de Baal, e as queimaram.

27 Também quebraram a estátua de Baal, e derrubaram a casa de Baal, e fizeram dela latrinas, até ao dia de hoje.

28 E, assim, Jeú destruiu a Baal de Israel.

29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dã.

30 Pelo que disse o Senhor a Jeú: Porquanto bem fizeste em realizar o que é reto aos meus olhos e, conforme

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

31 Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Jeroboão fez pecar a Israel.

A morte de Jeú

32 Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os limites de Israel, que foi ferido por Hazael em todas as suas fronteiras,

33 desde o Jordão para o nascente do sol, toda a terra de Gileade, os gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, a saber, Gileade e Basã.

34 Ora, os mais atos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

35 Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

2 Reis 11

Atalia usurpa o trono de Judá

2 Crônicas 22.10-12

1 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto.

3 Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; neste tempo, Atalia reinava sobre a terra.

Joás ungido rei de Judá

2 Crônicas 23.1-11

4 No sétimo ano, mandou Joiada chamar os capitães dos cários e da guarda e os fez entrar à sua presença na Casa do SENHOR; fez com eles aliança, e ajuramentou-os na Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei.

5 Então, lhes deu ordem, dizendo: Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entrais no sábado, fará a guarda da casa do rei;

tudo quanto eu tinha no meu coração, fizeste à casa de Acabe, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

31Mas Jeú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do Senhor, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez pecar a Israel.

32 Naqueles dias, começou o Senhor a diminuir os termos de Israel porque Hazael os feriu em todas as fronteiras de Israel,

33desde o Jordão para o nascente do sol, e toda a terra de Gileade, e os gaditas, e os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao ribeiro de Arnom, a saber, Gileade e Basã.

34 Ora, o mais dos atos de Jeú e tudo quanto fez, e todo o seu poder, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

35E Jeú dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36E os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

2 Reis 11

Atalia manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei

1 Vendo, pois, Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

2Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs, a ele e à sua ama, na recâmara, e o escondeu de Atalia, e assim não o mataram.

3E Jeoseba o teve escondido na Casa do Senhor seis anos; e Atalia reinava sobre a terra.

4 E, no sétimo ano, mandou Joiada chamar os centuriões, com os capitães e com os da guarda, e os meteu consigo na Casa do Senhor; e fez com eles um concerto, e os ajuramentou na Casa do Senhor, e lhes mostrou o filho do rei.

5E deu-lhes ordem, dizendo: Esta é a obra que vós haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entra no sábado, fará a guarda da casa do rei;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 e outra terça parte estará ao portão Sur; e a outra terça parte, ao portão detrás da guarda; assim, fareis a guarda e defesa desta casa.

7 Os dois grupos que saem no sábado, estes todos farão a guarda da Casa do SENHOR, junto ao rei.

8 Rodeareis o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que pretenda penetrar nas fileiras, seja morto; estareis com o rei quando sair e quando entrar.

9 Fizeram, pois, os capitães de cem segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomaram cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado, e vieram ao sacerdote Joiada.

10 O sacerdote entregou aos capitães de cem as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa do SENHOR.

11 Os da guarda se puseram, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até ao lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

12 Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe deu o Livro do Testemunho; eles o constituíram rei, e o ungiram, e bateram palmas, e gritaram: Viva o rei!

A morte de Atalia
2 Crônicas 23.12-15

13 Ouvindo Atalia o clamor dos da guarda e do povo, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR.

14 Olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, segundo o costume, e os capitães e os tocadores de trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

16 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

A aliança de Joiada
2 Crônicas 23.16-21

17 Joiada fez aliança entre o SENHOR, e o rei, e o povo, para serem eles o povo do SENHOR; como também entre o rei e o povo.

18 Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante

6 e outra terça parte estará à porta Sur; e a outra terça parte, à porta detrás dos da guarda; assim, fareis a guarda desta casa, afastando a todos.

7 E as duas partes de vós, a saber, todos os que saem no sábado, farão a guarda da Casa do Senhor, junto ao rei.

8 E rodeareis o rei, cada um com as suas armas nas mãos, e aquele que entrar entre as fileiras deverá ser morto; e vós estareis com o rei quando sair e quando entrar.

9 Fizeram, pois, os centuriões conforme tudo quanto ordenara o sacerdote Joiada, tomando cada um os seus homens, tanto aos que entravam no sábado como aos que saíam no sábado; e vieram ao sacerdote Joiada.

10 E o sacerdote deu aos centuriões as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi, que estavam na Casa do Senhor.

11 E os da guarda se puseram, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até ao lado esquerdo da casa, da banda do altar e da banda da casa, junto ao rei em redor.

12 Então, ele tirou o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e lhe deu o testemunho; e o fizeram rei, e o ungiram, e bateram as mãos, e disseram: Viva o rei!

13 E Atalia, ouvindo a voz dos da guarda e do povo, entrou ao povo na Casa do Senhor.

14 E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, conforme o costume, e os capitães e as trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas; então, Atalia rasgou as suas vestes e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões que comandavam as tropas e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote disse: Não a matem na Casa do Senhor.

16 E lançaram mão dela; e ela foi pelo caminho da entrada dos cavalos, à casa do rei, e ali a mataram.

17 E Joiada fez um concerto entre o Senhor, e o rei, e o povo, que seria o povo do Senhor; como também entre o rei e o povo.

18 Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como também os seus altares e as suas imagens totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

os altares; então, o sacerdote pôs guardas sobre a Casa do SENHOR.

19 Tomou os capitães dos cários, os da guarda e todo o povo da terra, e todos estes conduziram da Casa do SENHOR o rei e, pelo caminho da porta dos da guarda, vieram à casa real; e Joás sentou-se no trono dos reis.

20 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranquila, depois que mataram Atalia à espada, junto à casa do rei.

21 Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

2 Reis 12

O reinado de Joás
2 Crônicas 24.1-14

1 No ano sétimo de Jeú, começou Joás a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

2 Fez Joás o que era reto perante o SENHOR, todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

3 Tão-somente os altos não se tiraram; e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do SENHOR, a saber, a taxa pessoal, o resgate de pessoas segundo a sua avaliação e todo o dinheiro que cada um trouxer voluntariamente para a Casa do SENHOR,

5 recebam-no os sacerdotes, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem os estragos da casa onde quer que se encontrem.

6 Sucedeu, porém, que, no ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado os estragos da casa.

7 Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais os estragos da casa? Agora, pois, não recebais mais dinheiro de vossos conhecidos, mas entregai-o para a reparação dos estragos da casa.

8 Consentiram os sacerdotes, assim, em não receberem mais dinheiro do povo, como em não repararem os estragos da casa.

9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma caixa, e lhe fez na tampa um buraco, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR.

Baal, mataram perante os altares; então, o sacerdote pôs oficiais sobre a Casa do Senhor.

19 E tomou os centuriões, e os capitães, e os da guarda, e todo o povo da terra; e conduziram da Casa do Senhor o rei e vieram, pelo caminho da porta dos da guarda, à casa do rei, e ele se assentou no trono dos reis.

20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, depois que mataram Atalia à espada, junto à casa do rei.

21 Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

2 Reis 12

Joás manda reparar o templo

1 No ano sétimo de Jeú, começou a reinar Joás e quarenta anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

2 E fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

3 Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do Senhor, a saber, o dinheiro daquele que passa o arrolamento, o dinheiro de cada uma das pessoas, segundo a sua avaliação, e todo o dinheiro que trouxer cada um voluntariamente para a Casa do Senhor,

5 os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem as fendas da casa, segundo toda fenda que se achar nela.

6 Sucedeu, porém, que, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado as fendas da casa.

7 Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais as fendas da casa? Agora, pois, não tomeis mais dinheiro de vossos conhecidos, mas dai-o em prol das fendas da casa.

8 E consentiram os sacerdotes em não tomarem mais dinheiro do povo, nem em repararem as fendas da casa.

9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma arca, e fez um buraco na tampa, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do Senhor; e os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o escrivão do rei subia com um sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR.

11 O dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; estes pagavam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR,

12 como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras lavradas para repararem os estragos da Casa do SENHOR, e custeavam todo o necessário para a conservação da Casa do SENHOR.

13 Mas, do dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR, não se faziam nem taças de prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas, nem vaso algum de ouro ou de prata para a Casa do SENHOR.

14 Porque o davam aos que dirigiam a obra e reparavam com ele a Casa do SENHOR.

15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade.

16 Mas o dinheiro de oferta pela culpa e o dinheiro de oferta pelos pecados não se traziam à Casa do SENHOR; eram para os sacerdotes.

17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém.

18 Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, Jeorão e Acazias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da Casa do SENHOR e na casa do rei e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este se retirou de Jerusalém.

19 Quanto aos mais atos de Joás e a tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

A conspiração contra o rei Joás
2 Crônicas 24.25-27

20 Levantaram-se os seus servos, conspiraram e feriram Joás na casa de Milo, que está na descida para Sila.

21 Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 13

O reinado de Jeoacaz

10 Sucedeu, pois, que, quando viram que já havia muito dinheiro na arca, o escrivão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do Senhor.

11 E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que tinham a seu cargo a Casa do Senhor; e eles os distribuíam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do Senhor,

12 como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras de cantaria para repararem as fendas da Casa do Senhor e para tudo quanto para a casa se dava para a repararem.

13 Todavia, do dinheiro que se trazia à Casa do Senhor não se faziam nem taças de prata, nem garfos, nem bacias, nem trombetas, nem nenhum vaso de ouro ou vaso de prata para a Casa do Senhor.

14 Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com ele a Casa do Senhor.

15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade.

16 Mas o dinheiro do sacrifício por delitos e o dinheiro por sacrifício de pecados se não traziam à Casa do Senhor; porém eram para os sacerdotes.

17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém.

18 Porém, Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, e Jeorão, e Acazias, seus pais, reis de Judá, consagraram, como também todo o ouro que se achou nos tesouros da Casa do Senhor e na casa do rei; e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este, então, se retirou de Jerusalém.

19 Ora, o mais dos atos de Joás e tudo quanto fez mais, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

20 E levantaram-se os seus servos, e conspiraram contra ele, e feriram Joás na casa de Milo, que desce para Sila.

21 Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi; e Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 13

Jeoacaz e Jeoás, reis de Israel

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 E fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

3 Pelo que se acendeu contra Israel a ira do SENHOR, o qual os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

4 Porém Jeoacaz fez súplicas diante do SENHOR, e o SENHOR o ouviu; pois viu a opressão com que o rei da Síria atormentava a Israel.

5 O SENHOR deu um salvador a Israel, de modo que os filhos de Israel saíram de sob o poder dos siros e habitaram, de novo, em seus lares, como dantes.

6 Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel, porém andaram neles; e também o poste-ídolo permaneceu em Samaria.

7 E foi o caso que não se deixaram a Jeoacaz, do exército, senão cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os havia destruído e feito como o pó, trilhando-os.

8 Ora, os mais atos de Jeoacaz, e tudo o que fez, e o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

9 Jeoacaz descansou com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Jeoás

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos.

11 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; porém andou neles.

12 Quanto aos mais atos de Jeoás, e a tudo o que fez, e ao seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

13 Descansou Jeoás com seus pais, e no seu trono se assentou Jeroboão. Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

A profecia final e morte de Eliseu

14 Estando Eliseu padecendo da enfermidade de que havia de morrer, Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo,

1 No ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2E fez o que era mal aos olhos do Senhor; porque seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

3Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, o qual deu-os na mão de Hazael, rei da Síria, e na mão de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

4Porém Jeoacaz suplicou diante da face do Senhor, e o Senhor o ouviu; pois viu a opressão de Israel, porque os oprimia o rei da Síria.

5E o Senhor deu um salvador a Israel, e os filhos de Israel saíram de debaixo das mãos dos siros e habitaram nas suas tendas, como dantes.

6(Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel; porém andaram neles; e também o bosque ficou em pé em Samaria.)

7Não deixou a Jeoacaz mais povo, senão só cinquenta cavaleiros, e dez carros, e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os tinha destruído e os tinha feito como o pó, trilhando-os.

8 Ora, o mais dos atos de Jeoacaz, e tudo quanto fez mais, e o seu poder, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

9E Jeoacaz dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jeoás, filho de Jeoacaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezesseis anos.

11E fez o que era mal aos olhos do Senhor; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, porém andou neles.

12Ora, o mais dos atos de Jeoás, e tudo quanto fez mais, e o seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

13E Jeoás dormiu com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono; e Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

Eliseu adoece, e Jeoás vem ter com ele

14 E Eliseu estava doente da sua doença de que morreu; e Jeoás, rei de Israel, desceu a ele, e chorou sobre o seu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

chorou sobre ele e disse: Meu pai, meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros!

15 Então, lhe disse Eliseu: Toma um arco e flechas; ele tomou um arco e flechas.

16 Disse ao rei de Israel: Retesa o arco; e ele o fez. Então, Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: Abre a janela para o oriente; ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira; e ele atirou. Prosseguiu: Flecha da vitória do SENHOR! Flecha da vitória contra os siros! Porque ferirás os siros em Afeca, até os consumir.

18 Disse ainda: Toma as flechas. Ele as tomou. Então, disse ao rei de Israel: Atira contra a terra; ele a feriu três vezes e cessou.

19 Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém, agora, só três vezes ferirás os siros.

20 Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, bandos dos moabitas costumavam invadir a terra, à entrada do ano.

21 Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando; então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés.

22 Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

23 Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não o quis destruir e não o lançou ainda da sua presença.

24 Morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra; três vezes Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

O reinado de Amazias, de Judá

2 Crônicas 25.1-4

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

rosto, e disse: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros!

15 E Eliseu lhe disse: Toma um arco e flechas. E tomou um arco e flechas.

16 Então, disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E pôs sobre ele a sua mão; e Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: Abre a janela para o oriente. E abriu-a. Então, disse Eliseu: Atira. E atirou; e disse: A flecha do livramento do Senhor é a flecha do livramento contra os siros; porque ferirás os siros em Afeca, até os consumir.

18 E disse mais: Toma as flechas. E tomou-as. Então, disse ao rei de Israel: Fere a terra. E feriu-a três vezes e cessou.

19 Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém agora só três vezes ferirás os siros.

A morte de Eliseu

20 Depois, morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiam a terra, à entrada do ano.

21 E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram um bando e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem e tocando os ossos de Eliseu, reviveu e se levantou sobre os seus pés.

22 E Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

23 Porém o Senhor teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor do seu concerto com Abraão, Isaque e Jacó; e não os quis destruir e não os lançou ainda da sua presença.

24 E morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

25 E Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou a tomar as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este tinha tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra; três vezes Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

Amazias mata os matadores de seu pai

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, ainda que não como Davi, seu pai; fez, porém, segundo tudo o que fizera Joás, seu pai.

4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Uma vez confirmado o reino em sua mão, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

6 Porém os filhos dos assassinos não matou, segundo está escrito no Livro da Lei de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas
2 Crônicas 25.5-13

7 Ele feriu dez mil edomitas no vale do Sal e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

Amazias derrotado por Jeoás
2 Crônicas 25.17-2

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

9 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

10 Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?

11 Mas Amazias não quis atendê-lo. Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que está em Judá.

12 Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para sua casa.

13 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias, em Bete-Semes; e veio a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

14 Tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da

2Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

3E ele fez o que era reto aos olhos do Senhor, ainda que não como Davi, seu pai; fez, porém, conforme tudo o que fizera Joás, seu pai.

4Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5Sucedeu, pois, que, sendo já o reino confirmado na sua mão, matou os seus servos que tinham matado o rei, seu pai.

6Porém os filhos dos matadores não matou, como está escrito no livro da Lei de Moisés, no qual o Senhor deu ordem, dizendo: Não matarão os pais por causa dos filhos, e os filhos não matarão por causa dos pais; mas cada um será morto pelo seu pecado.

7 Amazias feriu a dez mil edomitas no vale do Sal e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, vejamo-nos face a face.

9Porém Jeoás, rei de Israel, enviou a Amazias, rei de Judá, dizendo: O cardo que está no Líbano enviou ao cedro que está no Líbano, dizendo: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

10Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em tua casa; e por que te entremeterias no mal, para caíres tu, e Judá contigo?

11 Mas Amazias não o ouviu; e subiu Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e viram-se face a face em Bete-Semes, que está em Judá.

12E Judá foi ferido diante de Israel, e fugiu cada um para a sua tenda.

13E Jeoás, rei de Israel, tomou a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias, em Bete-Semes, e veio a Jerusalém, e rompeu o muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.

14E tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do Senhor e nos tesouros da

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Jeoás, rei de Israel

15 Ora, os mais atos de Jeoás, o que fez, o seu poder e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

16 Descansou Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

A morte de Amazias, rei de Judá
2 Crônicas 25.25-28

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18 Ora, os mais atos de Amazias, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

19 Conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e o mataram ali.

20 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

21 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

22 Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

O reinado de Jeroboão II, de Israel

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel; e reinou quarenta e um anos.

24 Fez o que era mau perante o SENHOR; jamais se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Restabeleceu ele os limites de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, segundo a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta, o qual era de Gate-Hefer.

26 Porque viu o SENHOR que a aflição de Israel era mui amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel.

27 Ainda não falara o SENHOR em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por intermédio de Jeroboão, filho de Jeoás.

casa do rei, como também os reféns; e voltou para Samaria.

15 Ora, o mais dos atos de Jeoás, o que fez, e o seu poder, e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

16E dormiu Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17 E viveu Amazias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, quinze anos.

18Ora, o mais dos atos de Amazias, porventura, não está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

19E conspiraram contra ele em Jerusalém, e fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e estes o mataram ali.

20E o trouxeram em cima de cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

21E todo o povo de Judá tomou a Azarias, que já era de dezesseis anos, e o fizeram rei em lugar de Amazias, seu pai.

22Azarias edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei dormiu com seus pais.

O reinado de Jeroboão II

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e reinou quarenta e um anos.

24E fez o que era mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25Também este restabeleceu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Hefer.

26Porque viu o Senhor que a miséria de Israel era mui amarga e que nem havia encerrado, nem livre, nem quem ajudasse a Israel.

27E ainda não falara o Senhor em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Quanto aos mais atos de Jeroboão, tudo quanto fez, o seu poder, como pelejou e como reconquistou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, para Israel, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

29 Descansou Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 15

O reinado de Azarias, de Judá
2 Crônicas 26.1-15

1 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá.

2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

3 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

Azarias é atacado de lepra
2 Crônicas 26.16-23

5 O SENHOR feriu ao rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte e habitava numa casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa e governava o povo da terra.

6 Ora, os mais atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

7 Descansou Azarias com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Zacarias, de Israel

8 No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

9 Fez o que era mau perante o SENHOR, como tinham feito seus pais; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar.

11 Quanto aos mais atos de Zacarias, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

12 Esta foi a palavra que o SENHOR falou a Jeú: Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão no trono de Israel. E assim sucedeu.

28 Ora, o mais dos atos de Jeroboão, tudo quanto fez, e seu poder, como pelejou e como reconquistou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, sendo rei de Israel, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

29 E Jeroboão dormiu com seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 15

Azarias, rei de Judá

1 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá.

2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

3 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

4 Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 E o Senhor feriu o rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte e habitou numa casa separada; porém Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando o povo da terra.

6 Ora, o mais dos atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

7 E Azarias dormiu com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

Zacarias reina seis meses

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

9 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

10 E Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, e o feriu diante do povo, e o matou, e reinou em seu lugar.

11 Ora, o mais dos atos de Zacarias, eis que está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

12 Esta foi a palavra que o Senhor falou a Jeú, dizendo: Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão sobre o trono de Israel. E assim foi.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O reinado de Salum, de Israel

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá; e reinou durante um mês em Samaria.

14 Subindo de Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de Jabes, matou-o e reinou em seu lugar.

15 Quanto aos mais atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

16 Então, Menaém feriu a Tifsa e todos os que nela havia, como também seus limites desde Tirza. Porque não lha abriram, a devastou e todas as mulheres grávidas fez rasgar pelo ventre.

O reinado de Menaém, de Israel

17 Desde o trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

18 Fez o que era mau perante o SENHOR; todos os seus dias, não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

19 Então, veio Pul, rei da Assíria, contra a terra; Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que este o ajudasse a consolidar o seu reino.

20 Menaém arrecadou este dinheiro de Israel para pagar ao rei da Assíria, de todos os poderosos e ricos, cinquenta siclos de prata por cabeça; assim, voltou o rei da Assíria e não se demorou ali na terra.

21 Quanto aos mais atos de Menaém e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

22 Descansou Menaém com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Pecaías, de Israel

23 No quinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém; e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

24 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Peca, seu capitão, filho de Remalias, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na fortaleza da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; com Peca estavam cinquenta homens dos gileaditas; Peca o matou e reinou em seu lugar.

Salum reina em Samaria um mês

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no ano trinta e nove de Uzias, rei de Judá; e reinou um mês inteiro em Samaria.

14Porque Menaém, filho de Gadi, subiu de Tirza, e veio a Samaria, e feriu a Salum, filho de Jabes, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

15Ora, o mais dos atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

16Então, Menaém feriu a Tifsa e todos os que nela havia, como também seus termos desde Tirza, porque não lha tinham aberto; e os feriu, pois, e todas as mulheres grávidas fendeu pelo meio.

Menaém reina sobre Israel

17 Desde o ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

18E fez o que era mal aos olhos do Senhor; todos os seus dias se não apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

19Então, veio Pul, rei da Assíria, contra a terra; e Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que a sua mão fosse com ele, a fim de firmar o reino na sua mão.

20E Menaém tirou esse dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para o dar ao rei da Assíria, para cada homem cinquenta siclos de prata; assim, voltou o rei da Assíria e não ficou ali na terra.

21Ora, o mais dos atos de Menaém e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

22E Menaém dormiu com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

Pecaías, rei de Israel

23 No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém, e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

24E fez o que era mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25E Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, no paço da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; e com ele estavam cinquenta homens dos filhos dos gileaditas; e o matou e reinou em seu lugar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Peca, de Israel

27 No quinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

28 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a Hazor, a Gileade e à Galiléia, a toda a terra de Naftali, e levou os seus habitantes para a Assíria.

30 Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Quanto aos mais atos de Peca e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Jotão, de Judá
2 Crônicas 27.1-9

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34 Fez o que era reto perante o SENHOR; e em tudo procedeu segundo fizera Uzias, seu pai.

35 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. Ele edificou a Porta de Cima da Casa do SENHOR.

36 Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

37 Naqueles dias, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38 Descansou Jotão com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar reinou Acaz, seu filho.

2 Reis 16

O reinado de Acaz, de Judá
2 Crônicas 28.1-4

26Ora, o mais dos atos de Pecaías e tudo quanto fez, eis que estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

27 No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

28E fez o que era mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, e Abel-Bete-Maaca, e a Janoa, e a Quedes, e a Hazor, e a Gileade, e à Galileia, e à toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria.

30E Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31Ora, o mais dos atos de Peca e tudo quanto fez, eis que estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

33Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34E fez o que era reto aos olhos do Senhor, fez conforme tudo quanto fizera Uzias, seu pai.

35Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos; Jotão edificou a Porta Alta da Casa do Senhor.

36Ora, o mais dos atos de Jotão e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

37Naqueles dias, começou o Senhor a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38E Jotão dormiu com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 16

Acaz, rei de Judá

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto perante o SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.

3 Porque andou no caminho dos reis de Israel e até queimou a seu filho como sacrifício, segundo as abominações dos gentios, que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

Acaz pede socorro aos assírios

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele.

6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora dela os judeus; os siros vieram a Elate e ficaram habitando ali até ao dia de hoje.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantam contra mim.

8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria lhe deu ouvidos, subiu contra Damasco, tomou-a, levou o povo para Quir e matou a Rezim.

A idolatria de Acaz
2 Crônicas 28.22-25

10 Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo ali um altar, enviou dele ao sacerdote Urias a planta e o modelo, segundo toda a sua obra.

11 Urias, o sacerdote, edificou um altar segundo tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar, chegou-se a ele e nele sacrificou.

13 Queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, derramou a sua libação e aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar.

1 No ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém, e não fez o que era reto aos olhos do Senhor, seu Deus, como Davi, seu pai.

3Porque andou no caminho dos reis de Israel e até a seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações dos gentios, que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

4Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de todo arvoredo.

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém, à peleja; e cercaram Acaz, porém não o puderam vencer.

6Naquele mesmo tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora de Elate os judeus; e os siros vieram a Elate e habitaram ali até ao dia de hoje.

7E Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me das mãos do rei da Síria e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim.

8E tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na Casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei e mandou um presente ao rei da Assíria.

9E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra Damasco, e tomou-a, e levou o povo para Quir, e matou a Rezim.

O altar de Damasco

10 Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo um altar que estava em Damasco, o rei Acaz enviou ao sacerdote Urias a aparência do altar e o modelo, conforme toda a sua obra.

11E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar; e o rei se chegou ao altar e sacrificou nele.

13E queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, e derramou a sua libação, e espargiu o sangue dos seus sacrifícios pacíficos naquele altar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Porém o altar de bronze, que estava perante o SENHOR, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do SENHOR e o pôs ao lado do seu altar, do lado norte.

15 Ordenou também o rei Acaz ao sacerdote Urias, dizendo: Queima, no grande altar, o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da tarde, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas libações; todo sangue dos holocaustos e todo sangue dos sacrifícios aspergirás nele; porém o altar de bronze ficará para a minha deliberação posterior.

16 Fez Urias, o sacerdote, segundo tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17 O rei Acaz cortou os painéis dos suportes, e de cima deles tomou a pia, e o mar, tirou-o de sobre os bois de bronze, que estavam debaixo dele, e o pôs sobre um pavimento de pedra.

18 Também o passadiço coberto para uso no sábado, que edificaram na casa, e a entrada real pelo lado de fora retirou da Casa do SENHOR, por causa do rei da Assíria.

A morte de Acaz
2 Crônicas 28.26-27

19 Quanto aos mais atos de Acaz e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

20 Descansou Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 17

O reinado de Oseias, de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá; e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

A queda de Samaria e o cativeiro de Israel

3 Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; Oseias ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo.

4 Porém o rei da Assíria achou Oseias em conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da Assíria, como dantes fazia de ano em ano; por isso, o rei da Assíria o encerrou em grilhões, num cárcere.

14 Porém o altar de cobre, que estava perante o Senhor, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do Senhor e pô-lo ao lado do seu altar, da banda do norte.

15 E o rei Acaz mandou a Urias, o sacerdote, dizendo: No grande altar, queima o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da noite, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas ofertas de bebida; e todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrifícios espargirás nele; porém o altar de cobre será para mim, para inquirir dele.

16 E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17 E o rei Acaz cortou as cintas das bases, e de cima delas tomou a pia, e o mar tirou-o de sobre os bois de cobre, que estavam debaixo dele, e pô-lo sobre um pavimento de pedra.

18 Também a cobertura do sábado, que edificaram na casa, e a entrada de fora do rei retirou da Casa do Senhor, por causa do rei da Assíria.

19 Ora, o mais dos atos de Acaz e o que fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

20 E dormiu Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 17

Oseias, rei de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

3 Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; e Oseias ficou sendo servo dele e dava-lhe presentes.

4 Porém o rei da Assíria achou em Oseias conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então, o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Porque o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos.

6 No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

A causa do cativeiro

7 Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8 Andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel.

9 Os filhos de Israel fizeram contra o SENHOR, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

10 Levantaram para si colunas e postes-ídolos, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas.

11 Queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR expulsara de diante deles; cometeram ações perversas para provocarem o SENHOR à ira

12 e serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes tinha dito: Não fareis estas coisas.

13 O SENHOR advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas.

14 Porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados, de dura cerviz como seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus.

15 Rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o SENHOR lhes havia ordenado que não as imitassem.

16 Desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o exército do céu, e serviram a Baal.

5Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos.

6No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria, e fê-los habitar em Hala e em Habor, junto ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

7 E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o Senhor, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel e nos costumes dos reis de Israel.

9E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o Senhor, seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

10E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

11E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o Senhor transportara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o Senhor.

12E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas.

13E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Convertei-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas.

14Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no Senhor, seu Deus.

15E rejeitaram os estatutos e o concerto que fizera com seus pais, como também os testemunhos com que protestara contra eles; e andaram após a vaidade e ficaram vãos, como também após as nações que estavam em roda deles, das quais o Senhor lhes tinha dito que não fizessem como elas.

16E deixaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e se prostraram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocarem à ira.

18 Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19 Também Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos costumes que Israel introduziu.

20 Pelo que o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença.

21 Pois, quando ele rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e o fez cometer grande pecado.

22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles,

23 até que o SENHOR afastou a Israel da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra para a Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria renova a população de Samaria

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.

25 A princípio, quando passaram a habitar ali, não temeram o SENHOR; então, mandou o SENHOR para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo.

26 Pelo que se disse ao rei da Assíria: As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir o deus da terra; por isso, enviou ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir o deus da terra.

27 Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra.

28 Foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o SENHOR.

O culto misto dos samaritanos

17 Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mal aos olhos do Senhor, para o provocarem à ira.

18 Pelo que o Senhor muito se indignou contra Israel e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19 Até Judá não guardou os mandamentos do Senhor, seu Deus; antes, andaram nos estatutos que Israel fizera.

20 Pelo que o Senhor rejeitou a toda semente de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

21 Porque, depois que o Senhor rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o Senhor e os fez pecar um grande pecado.

22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha feito; nunca se apartaram deles.

23 Até que o Senhor tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra à Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

24 E o rei da Assíria trouxe gente de Babel, e de Cuta, e de Ava, e de Hamate, e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e tomaram a Samaria em herança e habitaram nas suas cidades.

25 E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor; e mandou o Senhor entre eles leões, que mataram a alguns deles.

26 Pelo que falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabe o costume do Deus da terra; pelo que ele mandou leões entre ela, e eis que a matam, porquanto não sabe o culto do Deus da terra.

27 Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; que ele vá, e habite lá, e lhes ensine o costume do Deus da terra.

28 Veio, pois, um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Porém cada nação fez ainda os seus próprios deuses nas cidades em que habitava, e os puseram nos santuários dos altos que os samaritanos tinham feito.

30 Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote; os de Cuta fizeram Nergal; os de Hamate fizeram Asima;

31 os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Mas temiam também ao SENHOR; dentre os do povo constituíram sacerdotes dos lugares altos, os quais oficiavam a favor deles nos santuários dos altos.

33 De maneira que temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.

34 Até ao dia de hoje fazem segundo os antigos costumes; não temem o SENHOR, não fazem segundo os seus estatutos e juízos, nem segundo a lei e o mandamento que o SENHOR prescreveu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 Ora, o SENHOR tinha feito aliança com eles e lhes ordenara, dizendo: Não temereis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios;

36 mas ao SENHOR, que vos fez subir da terra do Egito com grande poder e com braço estendido, a ele temereis, e a ele vos prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios.

37 Os estatutos e os juízos, a lei e o mandamento que ele vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; não temereis outros deuses.

38 Da aliança que fiz convosco não vos esquecereis; nem temereis outros deuses.

39 Mas ao SENHOR, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

40 Porém eles não deram ouvidos a isso; antes, procederam segundo o seu antigo costume.

41 Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

29 Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.

30 E os de Babel fizeram Sucote-Benote; e os de Cuta fizeram Nergal; e os de Hamate fizeram Asima;

31 E os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Assim temiam ao Senhor e dos mais humildes se fizeram sacerdotes dos lugares altos, os quais exerciam o ministério nas casas dos lugares altos.

33 Assim, ao Senhor temiam e também a seus deuses serviam, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.

34 Até ao dia de hoje fazem segundo os primeiros costumes; não temem ao Senhor, nem fazem segundo os seus estatutos, e segundo as suas ordenanças e segundo a lei, e segundo o mandamento que o Senhor ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 Contudo, o Senhor tinha feito um concerto com eles e lhes ordenara, dizendo: Não temereis a outros deuses, nem vos inclinareis diante deles, nem os servireis, nem lhes sacrificareis.

36 Mas ao Senhor, que vos fez subir da terra do Egito com grande força e com braço estendido, a este temereis, e a ele vos inclinareis, e a ele sacrificareis.

37 E os estatutos, e as ordenanças, e a lei, e o mandamento que vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; e não temereis a outros deuses.

38 E do concerto que fiz convosco vos não esquecereis; e não temereis a outros deuses.

39 Mas ao Senhor, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

40 Porém eles não ouviram; antes, fizeram segundo o seu primeiro costume.

41 Assim, estas nações temiam ao Senhor e serviam as suas imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

2 Reis 18

O reinado de Ezequias, de Judá
2 Crônicas 29.1-2

2 Reis 18

Ezequias restabelece o culto do Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.

3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai.

4 Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã.

5 Confiou no SENHOR, Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

6 Porque se apegou ao SENHOR, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que o SENHOR ordenara a Moisés.

7 Assim, foi o SENHOR com ele; para onde quer que saía, lograva bom êxito; rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu.

8 Feriu ele os filisteus até Gaza e seus limites, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra Samaria e a cercou.

10 Ao cabo de três anos, foi tomada; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o nono de Oseias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

11 O rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria e o fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos;

12 porquanto não obedeceram à voz do SENHOR, seu Deus; antes, violaram a sua aliança e tudo quanto Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado; não o ouviram, nem o fizeram.

Senaqueribe invade Judá
2 Crônicas 32.1-8; Isaías 36.1-3

13 No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

14 Então, Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Errei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres suportarei. Então, o rei da

1 E sucedeu que, no terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.

3E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai.

4Este tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera, porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã.

5No Senhor, Deus de Israel, confiou, de maneira que, depois dele, não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

6Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7Assim, foi o Senhor com ele; para onde quer que saía, se conduzia com prudência; e se revoltou contra o rei da Assíria e não o serviu.

8Ele feriu os filisteus até Gaza, como também os termos dela, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

9 E sucedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel), que Salmaneser, rei da Assíria, subiu contra Samaria e a cercou.

10E a tomaram ao fim de três anos; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o ano nono de Oseias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

11E o rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria; e os fez levar para Hala e para Habor, junto ao rio Gozã, e às cidades dos medos;

12porquanto não obedeceram à voz do Senhor, seu Deus; antes, traspassaram o seu concerto e tudo quanto Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado; nem o ouviram nem o fizeram.

Senaqueribe invade Judá

13 Porém, no ano décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.

14Então, Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres levarei. Então, o rei da Assíria impôs a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Deu-lhe Ezequias toda a prata que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei.

16 Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do SENHOR e das ombreiras o ouro de que ele, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

17 Contudo, o rei da Assíria enviou, de Laquis, a Tartã, a Rabe-Saris e a Rabsaqué, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; subiram e vieram a Jerusalém. Tendo eles subido e chegado, pararam na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do Lavandeiro.

18 Tendo eles chamado o rei, saíram-lhes ao encontro Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Crônicas 32.9-20; Isaías 36.4-22

19 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

20 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, para que te rebeles contra mim?

21 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22 Mas, se me dizeis: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis em Jerusalém?

23 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

24 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

25 Acaso, subi eu, agora, sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá a Rabsaqué: Rogamos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas.

Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15Assim, deu Ezequias toda a prata que se achou na Casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei.

16Naquele tempo, cortou Ezequias o ouro das portas do templo do Senhor e das ombreiras, de que Ezequias, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

17Contudo, enviou o rei da Assíria a Tartã, e a Rabe-Saris, e a Rabsaqué, de Laquis, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; e subiram, e vieram a Jerusalém; e, subindo e vindo eles, pararam ao pé do aqueduto da piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavandeiro.

18E chamaram o rei, e saiu a eles Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

19 E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que confias?

20Dizes tu (porém palavra de lábios é): Há conselho e poder para a guerra. Em que, pois, agora, confias, que contra mim te revoltas?

21Eis que, agora, tu confias naquele bordão de cana quebrada, no Egito, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e lha furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22Se, porém, me disserdes: No Senhor, nosso Deus, confiamos, porventura, não é este aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis em Jerusalém?

23Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

24Como, pois, farias virar o rosto de um só príncipe dos menores servos de meu senhor? Porém tu confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros.

25Agora, pois, subi eu, porventura, sem o Senhor contra este lugar, para o destruir? O Senhor me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a.

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá, a Rabsaqué: Rogamos-te que fales aos teus servos em siríaco, porque bem o entendemos; e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está em cima do muro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão sentados sobre as muralhas, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

28 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

30 nem tampouco vos faça Ezequias confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR, certamente, nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: O SENHOR nos livrará.

33 Acaso, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

34 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

35 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR possa livrar a Jerusalém das minhas mãos?

36 Calou-se, porém, o povo e não lhe respondeu palavra; porque assim lhe havia ordenado o rei: Não lhe respondereis.

37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias, com suas vestes rasgadas, e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

2 Reis 19

Ezequias consulta a Isaías
Isaías 37.1-7

1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.

27Porém Rabsaqué lhes disse: Porventura, mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? E não, antes, aos homens que estão sentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o seu esterco e bebam a sua urina?

28 Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.

29Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

30nem tampouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue na mão do rei da Assíria.

31Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Contratai comigo por presentes e saí a mim; e coma cada um da sua vide e da sua figueira e beba cada um a água da sua cisterna.

32Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite e de mel; e assim vivereis e não morrereis; não deis ouvidos a Ezequias, porque vos incita, dizendo: O Senhor nos livrará.

33Porventura, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

34Que é feito dos deuses de Hamate e de Arpade? Que é feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Porventura, livraram a Samaria da minha mão?

35Quais são eles dentre todos os deuses das terras, os que livraram a sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse a Jerusalém da minha mão?

36 Porém calou-se o povo e não lhe respondeu uma só palavra; porque mandado do rei havia, dizendo: Não lhe respondereis.

37Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com as vestes rasgadas e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

2 Reis 19

Ezequias ora na Casa do Senhor

1 E aconteceu que Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco, e entrou na Casa do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz;

3 os quais lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de disciplina e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.

4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que ouviu; ergue, pois, orações pelos que ainda subsistem.

5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias a ter com Isaías;

6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram de mim.

7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria
Isaías 37.8-13

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

9 O rei ouviu que a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Eis saiu para guerrear contra ti. Assim, tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram, Gozã, Harã e Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Ezequias
Isaías 37.14-20

14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

15 e orou perante o SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins,

2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz;

3 os quais disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de vituperação, e de blasfêmia; porque os filhos chegaram ao parto, e não há força para os ter.

4 Bem pode ser que o Senhor, teu Deus, ouça todas as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo e para vituperá-lo com as palavras que o Senhor, teu Deus, tem ouvido; faze, pois, oração pelo resto que se acha.

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6 E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram.

7 Eis que meterei nele um espírito e ele ouvirá um ruído e voltará para a sua terra; à espada o farei cair na sua terra.

8 Voltou, pois, Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna, porque tinha ouvido que se havia partido de Laquis.

9 E, ouvindo ele dizer de Tiraca, rei de Cuxe: Eis que há saído para te fazer guerra; tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria.

11 Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e tu te livrarás?

12 Porventura, as livraram os deuses das nações, a quem destruíram, como a Gozã e a Harã, e a Rezefe, e aos filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Que é feito do rei de Hamate, e do rei de Arpade, e do rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

14 Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à Casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias perante o Senhor e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina, ó SENHOR, o ouvido e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras

18 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

19 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR Deus.

O profeta conforta a Ezequias

Isaías 37.21-35

20 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi,

21 e esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

23 Por meio dos teus mensageiros, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e seus ciprestes escolhidos, chegarei a suas pousadas extremas, ao seu denso e fértil pomar.

24 Eu mesmo cavei, e bebi as águas de estrangeiros, e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito.

25 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

26 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

27 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o

mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve; abre, Senhor, os teus olhos e olha: e ouve as palavras de Senaqueribe, que ele enviou para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras.

18E lançaram os seus deuses no fogo, porquanto deuses não eram, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

19Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão; e, assim, saberão todos os reinos da terra que só tu és o Senhor Deus.

Isaías conforta a Ezequias

20 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu o ouvi.

21Esta é a palavra que o Senhor falou dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel?

23Por meio de teus mensageiros, afrontaste o Senhor e disseste: Com a multidão de meus carros, subo eu ao alto dos montes, aos lados do Líbano, e cortarei os seus altos cedros e as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas pousadas extremas, até no bosque do seu campo fértil.

24Eu cavei, e bebi águas estranhas, e com as plantas de meus pés secarei todos os rios dos lugares fortes.

25Porventura, não ouviste que já dantes fiz isso e já desde os dias antigos o formei? Agora, porém, o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortes a montões desertos.

26Por isso, os moradores delas, com as mãos encolhidas, ficaram pasmados e confundidos; eram como a erva do campo, e a hortaliça verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado, antes que se levante.

27Porém o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim, eu o sei.

28Por causa do teu furor contra mim e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto, porei o meu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 Isto te será por sinal: este ano, se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai, e colhei, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

31 porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR fará isto.

32 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

33 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas, nesta cidade, não entrará, diz o SENHOR.

34 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios

2 Crônicas 32.21; Isaías 37.36-38

35 Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

36 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

37 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

2 Crônicas 32.24; Isaías 38.1-8

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo:

3 Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

anzol no teu nariz e o meu freio, nos teus lábios e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 E isto te será por sinal: Este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no ano seguinte o que daí proceder; porém, no terceiro ano, semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 Porque o que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.

31 Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião, o que escapou; o zelo do Senhor fará isso.

32 Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; nem tampouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela tranqueira alguma.

33 Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém nesta cidade não entrará, diz o Senhor.

34 Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

Deus fere os assírios e livra Judá

35 Sucedeu, pois, que naquela mesma noite, saiu o anjo do Senhor e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles; e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram corpos mortos.

36 Então, Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, e foi; e voltou e ficou em Nínive.

37 E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; porém eles escaparam para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

Ezequias adoece

1 Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte; e o profeta Isaías, filho de Amoz, veio a ele e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou o rosto para a parede e orou ao Senhor, dizendo:

3 Ah! Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade e com o coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Antes que Isaías tivesse saído da parte central da cidade, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR.

6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos; tomaram-na e a puseram sobre a úlcera; e ele recuperou a saúde.

8 Ezequias disse a Isaías: Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do SENHOR?

9 Respondeu Isaías: Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que ele cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou os retrocederá?

10 Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez graus; tal, porém, não aconteça; antes, retroceda dez graus.

11 Então, o profeta Isaías clamou ao SENHOR; e fez retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz.

A embaixada da Babilônia
Isaías 39.1-8

12 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente.

13 Ezequias se agradou dos mensageiros e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse.

14 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram, da Babilônia.

15 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

16 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR:

4Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

5Volta e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à Casa do Senhor.

6E acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

7Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram e a puseram sobre a chaga; e ele sarou.

8E Ezequias disse a Isaías: Qual é o sinal de que o Senhor me sarará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do Senhor?

9E disse Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou voltará dez graus atrás?

10Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra decline dez graus; não aconteça isso, mas volte a sombra dez graus.

11Então, o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus, pelos graus que já tinha declinado no relógio de sol de Acaz.

A embaixada do rei de Babilônia

12 Naquele tempo, enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia, cartas e um presente a Ezequias; porque ouvira que Ezequias tinha estado doente.

13E Ezequias lhes deu ouvidos e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro, a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e a sua casa de armas, e tudo quanto se achou nos seus tesouros; coisa nenhuma houve que lhes não mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

14Então, o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que disseram aqueles homens, e de onde vieram a ti? E disse Ezequias: De um país mui remoto vieram, de Babilônia.

15E disse ele: Que viram em tua casa? E disse Ezequias: Tudo quanto há em minha casa viram; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu lhes não mostrasse.

16 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

18 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

19 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

A morte de Ezequias
2 Crônicas 32.32-33

20 Quanto aos mais atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez o açude e o aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

21 Descansou Ezequias com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 21

O reinado de Manassés, de Judá
2 Crônicas 33.1-9

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hefzibá.

2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, e levantou altares a Baal, e fez um poste-ídolo como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR.

6 E queimou a seu filho como sacrifício, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e tratava com médiuns e feiticeiros; prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

7 Também pôs a imagem de escultura do poste-ídolo que tinha feito na casa de que o SENHOR dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre;

8 e não farei que os pés de Israel andem errantes da terra que dei a seus pais, contanto que tenham cuidado

17 Eis que vêm dias em que tudo quanto houver em tua casa, com que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

18 E ainda até de teus filhos, que procederem de ti, e que tu gerares tomarão, para que sejam eunucos no paço do rei de Babilônia.

19 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: E não haverá, pois, em meus dias paz e verdade?

20 Ora, o mais dos atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez a piscina e o aqueduto, e como fez vir a água à cidade, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

21 E Ezequias dormiu com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 21

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hefzibá.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor desterrara de suas possessões de diante dos filhos de Israel.

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e levantou altares a Baal, e fez um bosque como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu.

4 E edificou altares na Casa do Senhor, de que o Senhor tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus em ambos os átrios da Casa do Senhor.

6 E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro, e instituiu adivinhos e feiticeiros, e prosseguiu em fazer mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7 Também pôs uma imagem de escultura, do bosque que tinha feito, na casa de que o Senhor dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

8 E mais não farei mover o pé de Israel desta terra que tenho dado a seus pais, contanto somente que tenham

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

de fazer segundo tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9 Eles, porém, não ouviram; e Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O juízo a respeito de Judá

10 Então, o SENHOR falou por intermédio dos profetas, seus servos, dizendo:

11 Visto que Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, fazendo pior que tudo que fizeram os amorreus antes dele, e também a Judá fez pecar com os ídolos dele,

12 assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tais males sobre Jerusalém e Judá, que todo o que os ouvir, lhe tinirão ambos os ouvidos.

13 Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; eliminarei Jerusalém, como quem elimina a sujeira de um prato, elimina-a e o emborca.

14 Abandonarei o resto da minha herança, entregá-lo-ei nas mãos de seus inimigos; servirá de presa e despojo para todos os seus inimigos.

15 Porquanto fizeram o que era mau perante mim e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje.

16 Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, praticando o que era mau perante o SENHOR.

A morte de Manassés
2 Crônicas 33.18-20

17 Quanto aos mais atos de Manassés, e a tudo quanto fez, e ao seu pecado, que cometeu, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

18 Manassés descansou com seus pais e foi sepultado no jardim da sua própria casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom, de Judá
2 Crônicas 33.21-25

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.

cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho ordenado e conforme toda a Lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9Porém não ouviram; porque Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 Então, o Senhor falou pelo ministério de seus servos, os profetas, dizendo:

11Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do que quanto fizeram os amorreus que antes dele foram e até também a Judá fez pecar com os seus ídolos,

12por isso, assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tal mal sobre Jerusalém e Judá, que qualquer que ouvir, lhe ficarão retinindo ambas as orelhas.

13E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; e limparei Jerusalém, como quem limpa a escudela a limpa e a vira sobre a sua face.

14E desampararei o resto da minha herança, entregá-los-ei na mão de seus inimigos; e far-se-ão roubo e despojo para todos os seus inimigos.

15Porquanto fizeram o que era mal aos meus olhos e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje.

16De mais disso, também Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até que encheu a Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, fazendo o que era mal aos olhos do Senhor.

17 Quanto ao mais dos atos de Manassés, e a tudo quanto fez mais, e ao seu pecado, que pecou, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

18E Manassés dormiu com seus pais e foi sepultado no jardim da sua casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

Amom é um mau rei, e os seus servos o matam

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e dois anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Mesulemete, filha de Haruz, de Jotbá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai.

21 Andou em todo o caminho em que andara seu pai, serviu os ídolos a que ele servira e os adorou.

22 Assim, abandonou ele o SENHOR, Deus de seus pais, e não andou no caminho do SENHOR.

23 Os servos do rei Amom conspiraram contra ele e o mataram em sua própria casa.

24 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto aos mais atos de Amom e a tudo que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

26 Foi ele enterrado na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 22

O reinado de Josias
2 Crônicas 34.1-2

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

O rei repara o templo
2 Crônicas 34.8-13

3 No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do SENHOR,

4 dizendo: Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que conte o dinheiro que se trouxe à Casa do SENHOR, o qual os guardas da porta ajuntaram do povo;

5 que o dêem nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR, para que paguem àqueles que fazem a obra que há na Casa do SENHOR, para repararem os estragos da casa:

6 aos carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros; e comprem madeira e pedras lavradas, para repararem os estragos da casa.

7 Porém não se pediu conta do dinheiro que se lhes entregara nas mãos, porquanto procediam com fidelidade.

Hilquias acha o Livro da Lei

20 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como fizera Manassés, seu pai.

21 Porque andou em todo o caminho em que andara seu pai; e serviu os ídolos, a que seu pai tinha servido, e se inclinou diante deles.

22 Assim, deixou o Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E os servos de Amom conspiraram contra ele e mataram o rei em sua casa.

24 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom; e o povo da terra pôs a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto ao mais dos atos de Amom, e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

26 E o sepultaram na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 22

Josias repara o templo

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe, Jedida, filha de Adaías, de Bozcate.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor; e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda.

3 Sucedeu, pois, que, no ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do Senhor, dizendo:

4 Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à Casa do Senhor, o qual os guardas do umbral da porta ajuntaram do povo.

5 E que o deem na mão dos que têm o cargo da obra e estão encarregados da Casa do Senhor; para que o deem àqueles que fazem a obra que há na Casa do Senhor, para repararem as fendas da casa:

6 aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros; e para comprar madeira e pedras lavradas, para repararem a casa.

7 Porém com eles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas mãos, porquanto procediam com fidelidade.

Hilquias acha o livro da Lei

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Crônicas 34.14-18

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR. Hilquias entregou o livro a Safã, e este o leu.

9 Então, o escrivão Safã veio ter com o rei e lhe deu relatório, dizendo: Teus servos contaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR.

10 Relatou mais o escrivão Safã ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda

2 Crônicas 34.19-28

11 Tendo o rei ouvido as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes.

12 Ordenou o rei a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

13 Ide e consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo tudo quanto de nós está escrito.

14 Então, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Ticva, filho de Harás, e lhe falaram. Ela habitava na cidade baixa de Jerusalém.

15 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

17 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará.

18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o SENHOR, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o livro da Lei na Casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã, e ele o leu.

9 Então, o escrivão Safã veio ao rei, e referiu ao rei a resposta, e disse: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram na mão dos que têm o cargo da obra, que estão encarregados da Casa do Senhor.

10 Também Safã, o escrivão, fez saber ao rei dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã o leu diante do rei.

11 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da Lei, rasgou as suas vestes.

12 E o rei mandou a Hilquias, o sacerdote, e a Aicão, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, o servo do rei, dizendo:

13 Ide e consultai ao Senhor por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito.

Hulda, a profetisa

14 Então, o sacerdote Hilquias, e Aicão, e Acbor, e Safã, e Asaías foram à profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, o filho de Harás, o guarda das vestiduras (e ela habitava em Jerusalém, na segunda parte) e lhe falaram.

15 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

17 Porquanto me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará.

18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Pelo que, eis que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

2 Reis 23

Josias renova a aliança ante o Senhor
2 Crônicas 34.29-33

1 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 O rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

3 O rei se pôs em pé junto à coluna e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo anuiu a esta aliança.

A purificação do templo e do culto
2 Crônicas 34.3-7

4 Então, o rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas da porta que tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que se tinham feito para Baal, e para o poste-ídolo, e para todo o exército dos céus, e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel.

5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.

6 Também tirou da Casa do SENHOR o poste-ídolo, que levou para fora de Jerusalém até ao vale de Cedrom, no qual o queimou e o reduziu a pó, que lançou sobre as sepulturas do povo.

7 Também derribou as casas da prostituição-cultual que estavam na Casa do SENHOR, onde as mulheres teciam tendas para o poste-ídolo.

8 A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba; e derribou os altares das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à mão esquerda daquele que entrava por ela.

20 Pelo que eis que eu te ajuntarei a teus pais, e tu serás ajuntado em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, tornaram a trazer ao rei a resposta.

2 Reis 23

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor

1 Então, o rei ordenou, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 E o rei subiu à Casa do Senhor, e com ele todos os homens de Judá, e todos os moradores de Jerusalém, e os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se achou na Casa do Senhor.

3 E o rei se pôs em pé junto à coluna e fez o concerto perante o Senhor, para andarem com o Senhor, e guardarem os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração e com toda a alma, confirmando as palavras deste concerto, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo esteve por este concerto.

4 E o rei mandou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas do umbral da porta que se tirassem do templo do Senhor todos os utensílios que se tinham feito para Baal, e para o bosque, e para todo o exército dos céus; e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles a Betel.

5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.

6 Também tirou da Casa do Senhor o ídolo do bosque para fora de Jerusalém até o ribeiro de Cedrom, e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom, e o desfez em pó, e lançou o seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.

7 Também derribou as casas dos prostitutos cultuais que estavam na Casa do Senhor, em que as mulheres teciam casinhas para o ídolo do bosque.

8 E a todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá, e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba, e derribou os altos das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, e que estavam à mão esquerda daquele que entrava pela porta da cidade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 (Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do SENHOR, em Jerusalém; porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.)

10 Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém queimasse a seu filho ou a sua filha como sacrifício a Moloque.

11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada da Casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o camareiro, a qual ficava no átrio; e os carros do sol queimou.

12 Também o rei derribou os altares que estavam sobre a sala de Acaz, sobre o terraço, altares que foram feitos pelos reis de Judá, como também os altares que fizera Manassés nos dois átrios da Casa do SENHOR; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

13 O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do monte da Destruição, os quais edificara Salomão, rei de Israel, para Astarote, abominação dos sidônios, e para Quemos, abominação dos moabitas, e para Milcom, abominação dos filhos de Amom.

14 Semelhantemente, fez em pedaços as colunas e cortou os postes-ídolos; e o lugar onde estavam encheu ele de ossos humanos.

Profanado e derribado o altar de Betel

15 Também o altar que estava em Betel e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, esse altar junto com o alto o rei derribou; destruiu o alto, reduziu a pó o seu altar e queimou o poste-ídolo.

16 Olhando Josias ao seu redor, viu as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar delas os ossos, e os queimou sobre o altar, e assim o profanou, segundo a palavra do SENHOR, que apregoara o homem de Deus que havia anunciado estas coisas.

17 Então, perguntou: Que monumento é este que vejo? Responderam-lhe os homens da cidade: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoou estas coisas que fizeste contra o altar de Betel.

18 Josias disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 Também tirou Josias todos os santuários dos altos que havia nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel.

9 Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do Senhor em Jerusalém; porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.

10 Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar a seu filho ou sua filha pelo fogo a Moloque.

11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham destinado ao sol, à entrada da Casa do Senhor, perto da câmara de Natã-Meleque, o eunuco, que estava no recinto; e os carros do sol queimou a fogo.

12 Também o rei derribou os altares que estavam sobre o terraço do cenáculo de Acaz, os quais fizeram os reis de Judá; como também o rei derribou os altares que fizera Manassés nos dois átrios da Casa do Senhor; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

13 O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do monte de Masite, os quais edificara Salomão, rei de Israel, a Astarote, a abominação dos sidônios, e a Quemos, a abominação dos moabitas, e a Milcom, a abominação dos filhos de Amom.

14 Semelhantemente quebrou as estátuas, e cortou os bosques, e encheu o seu lugar com ossos de homens.

O altar de Betel é profanado e derribado

15 E também o altar que estava em Betel e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, juntamente com aquele altar, também o alto derribou; queimando o alto, em pó o desfez e queimou o ídolo do bosque.

16 E, virando-se Josias, viu as sepulturas que estavam ali no monte, e enviou, e tomou os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou, conforme a palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus, quando apregoou estas palavras.

17 Então, disse: Que é este monumento que vejo? E os homens da cidade lhe disseram: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá, e apregoou estas coisas que fizeste contra este altar de Betel.

18 E disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 De mais disso, também Josias tirou todas as casas dos altos que havia nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o Senhor à ira; e lhes fez conforme todos os atos que tinha praticado em Betel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 E matou todos os sacerdotes dos altos que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos humanos sobre eles; depois, voltou para Jerusalém.

A celebração da Páscoa
2 Crônicas 35.1-19

21 Deu ordem o rei a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, como está escrito neste Livro da Aliança.

22 Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem durante os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis de Judá.

23 Corria o ano décimo oitavo do rei Josias, quando esta Páscoa se celebrou ao SENHOR, em Jerusalém.

A piedade de Josias

24 Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros, os ídolos do lar, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do SENHOR.

25 Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual.

26 Nada obstante, o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha irritado.

27 Disse o SENHOR: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome.

A morte de Josias
2 Crônicas 35.20-27

28 Quanto aos mais atos de Josias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

29 Nos dias de Josias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e, tendo saído contra ele o rei Josias, Neco o matou, em Megido, no primeiro encontro.

30 De Megido, os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo. O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei em lugar de seu pai.

O reinado e deposição de Joacaz
2 Crônicas 36.1-4

20 E sacrificou todos os sacerdotes dos altos, que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre eles; depois, voltou a Jerusalém.

A celebração da Páscoa

21 E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa ao Senhor, vosso Deus, como está escrito no livro do concerto.

22 Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem tampouco dos reis de Judá.

23 Porém, no ano décimo oitavo do rei Josias, esta Páscoa se celebrou ao Senhor, em Jerusalém.

24 E também os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, os extirpou Josias, para confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do Senhor.

25 E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro tal.

26 Todavia, o Senhor se não demoveu do ardor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha provocado.

27 E disse o Senhor: Também a Judá hei de tirar de diante da minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como também a casa de que disse: Estará ali o meu nome.

28 Ora, o mais dos atos de Josias e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

29 Nos seus dias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e o rei Josias lhe foi ao encontro; e, vendo-o ele, o matou em Megido.

30 E seus servos o levaram morto de Megido, e o trouxeram a Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura; e o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o ungiram, e o fizeram rei em lugar de seu pai.

Joacaz reina e é levado cativo para o Egito

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

32 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo que fizeram seus pais.

33 Porém Faraó-Neco o mandou prender em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.

34 Faraó-Neco também constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome para Jeoaquim; porém levou consigo para o Egito a Jeoacaz, que ali morreu.

35 Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém estabeleceu imposto sobre a terra, para dar esse dinheiro segundo o mandado de Faraó; do povo da terra exigiu prata e ouro, de cada um segundo a sua avaliação, para o dar a Faraó-Neco.

O reinado de Jeoaquim
2 Crônicas 36.5-8

36 Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

37 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizeram seus pais.

2 Reis 24

1 Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra ele, e ele, por três anos, ficou seu servo; então, se rebelou contra ele.

2 Enviou o SENHOR contra Jeoaquim bandos de caldeus, e bandos de siros, e de moabitas, e dos filhos de Amom; enviou-os contra Judá para o destruir, segundo a palavra que o SENHOR falara pelos profetas, seus servos.

3 Com efeito, isto sucedeu a Judá por mandado do SENHOR, que o removeu da sua presença, por causa de todos os pecados cometidos por Manassés,

4 como também por causa do sangue inocente que ele derramou, com o qual encheu a cidade de Jerusalém; por isso, o SENHOR não o quis perdoar.

5 Quanto aos mais atos de Jeoaquim e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

31 Tinha Joacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e três meses reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram seus pais.

33Porém Faraó-Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e à terra impôs a pena de cem talentos de prata e um talento de ouro.

34Também Faraó-Neco estabeleceu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome em Jeoaquim; porém a Joacaz tomou consigo, e veio ao Egito e morreu ali.

35E Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém fintou a terra, para dar esse dinheiro conforme o mandado de Faraó; a cada um, segundo a sua avaliação, demandou a prata e o ouro do povo da terra, para o dar a Faraó-Neco.

36 Tinha Jeoaquim vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zebida, filha de Pedaías, de Ruma.

37E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizeram seus pais.

2 Reis 24

1 Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra ele, e Jeoaquim ficou três anos seu servo; depois, se virou e se revoltou contra ele.

2E Deus enviou contra Jeoaquim as tropas dos caldeus, e as tropas dos siros, e as tropas dos moabitas, e as tropas dos filhos de Amom; e as enviou contra Judá, para o destruir, conforme a palavra que o Senhor falara pelo ministério de seus servos, os profetas.

3E, na verdade, conforme o mandado do Senhor, assim sucedeu a Judá, que o tirou de diante da sua face, por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo quanto fizera,

4como também por causa do sangue inocente que derramou, enchendo a Jerusalém de sangue inocente; por isso, o Senhor não o quis perdoar.

5 Ora, o mais dos atos de Jeoaquim e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Descansou Jeoaquim com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

7 O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei da Babilônia tomou tudo quanto era dele, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates.

O reinado de Joaquim

2 Crônicas 36.9

8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

9 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera seu pai.

Nabucodonosor leva cativa a nobreza de Jerusalém

10 Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio à cidade, quando os seus servos a sitiavam.

12 Então, subiu Joaquim, rei de Judá, a encontrar-se com o rei da Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia, no oitavo ano do seu reinado, o levou cativo.

13 Levou dali todos os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; e, segundo tinha dito o SENHOR, cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, para o templo do SENHOR.

14 Transportou a toda a Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, todos os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

15 Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a mãe do rei, as mulheres deste, seus oficiais e os homens principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém à Babilônia.

16 Todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia.

17 O rei da Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio paterno deste, Matanias, de quem mudou o nome para Zedequias.

O reinado de Zedequias

2 Crônicas 36.10-12; Jeremias 52.1-3

18 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua

6E Jeoaquim dormiu com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

7E o rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei de Babilônia tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até ao rio Eufrates.

O princípio do cativeiro de Judá

8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Neústa, filha de Elnatã, de Jerusalém.

9E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera seu pai.

10 Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11Também veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra a cidade, quando já os seus servos a estavam cercando.

12Então, saiu Joaquim, rei de Judá, ao rei de Babilônia, ele, e sua mãe, e seus servos, e seus príncipes, e seus eunucos; e o rei de Babilônia o levou preso, no ano oitavo de seu reinado.

13E tirou dali todos os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e fendeu todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, no templo do Senhor, como o Senhor tinha dito.

14E transportou a toda a Jerusalém, como também todos os príncipes, e todos os homens valorosos, dez mil presos, e todos os carpinteiros e ferreiros; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

15Assim, transportou Joaquim para a Babilônia, como também a mãe do rei, e as mulheres do rei, e os seus eunucos, e os poderosos da terra levou presos de Jerusalém a Babilônia.

16E todos os homens, valentes, até sete mil, e carpinteiros, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, a estes o rei de Babilônia levou presos para Babilônia.

17E o rei de Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio deste, Matanias, e lhe mudou o nome para Zedequias.

Zedequias reina e é levado, com o seu povo, cativo para Babilônia

18 Tinha Zedequias vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

19 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

A queda de Jerusalém
Jeremias 39.1-7; 52.3-11

20 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

1 Sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

2 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

3 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; o rei fugiu pelo caminho da Campina,

5 porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.

6 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, o qual lhe pronunciou a sentença.

7 Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele vazaram os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia.

O cativeiro de Judá
2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 39.8-10; 52.12-30

8 No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

9 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.

10 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou os muros em redor de Jerusalém.

era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

19 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

20 Pois assim sucedeu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e contra Judá, até os rejeitar de diante da sua face; e Zedequias se revoltou contra o rei de Babilônia.

2 Reis 25

1 E sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, no mês décimo, aos dez do mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

2 E a cidade foi sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

3 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra,

4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade em redor); e o rei se foi pelo caminho da campina.

5 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o seu exército se dispersou.

6 E tomaram o rei e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla; e procederam contra ele.

7 E aos filhos de Zedequias degolaram diante dos seus olhos; e vazaram os olhos a Zedequias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilônia.

8 E, no quinto mês, no sétimo dia do mês (este era o ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, servo do rei de Babilônia, a Jerusalém.

9 E queimou a Casa do Senhor e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; todas as casas dos grandes igualmente queimou.

10 E todo o exército dos caldeus, que estava com o capitão da guarda derribou os muros em redor de Jerusalém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 O mais do povo que havia ficado na cidade, e os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o chefe da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

13 Cortaram em pedaços os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram o bronze para a Babilônia.

14 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

15 Tomou também o chefe da guarda os braseiros, as bacias e tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

16 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de bronze de três côvados de altura; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor, tudo era de bronze; semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

18 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

19 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e cinco homens dos que eram conselheiros do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.

20 Tomando-os, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

21 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi levado cativo para fora da sua terra.

22 Quanto ao povo que ficara na terra de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o deixara ficar, nomeou governador sobre ele a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

Ismael mata a Gedalias

23 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador a Gedalias, vieram ter com este em Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de

11 E o mais do povo que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se renderam ao rei de Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou presos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

13 Quebraram mais os caldeus as colunas de cobre que estavam na Casa do Senhor, como também as bases e o mar de cobre que estavam na Casa do Senhor; e levaram o seu bronze para Babilônia.

14 Também tomaram as caldeiras, e as pás, e os apagadores, e os perfumadores, e todos os utensílios de cobre, com que se ministrava.

15 Também o capitão da guarda tomou os braseiros e as bacias e tudo mais que era de puro ouro ou de prata.

16 As duas colunas, o mar e as bases que Salomão fizera para a Casa do Senhor, o peso do cobre de todos esses utensílios era incalculável.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de cobre, e de altura tinha o capitel três côvados; e a rede, e as romãs em roda do capitel, tudo era de cobre; e semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

18 Também o capitão da guarda tomou a Seraías, primeiro sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

19 E da cidade tomou a um eunuco, que tinha cargo da gente de guerra, e a cinco homens dos que viam a face do rei, e se acharam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam na cidade.

20 E tomando-os Nebuzaradã, o capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilônia, a Ribla.

21 E o rei de Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate; e Judá foi levado preso para fora da sua terra.

22 Porém, quanto ao povo que ficava na terra de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, que o deixara ficar, pôs sobre ele por maioral a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

23 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei de Babilônia pusera a Gedalias por maioral, vieram a Gedalias, a Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, e Joanã, filho de Careá, e Seraías, filho

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

25 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus e aos caldeus que estavam com ele em Mispa.

26 Então, se levantou todo o povo, tanto os pequenos como os grandes, como também os capitães das tropas, e foram para o Egito, porque temiam aos caldeus.

Libertado e honrado o rei Joaquim
Jeremias 52.31-34

27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou do cárcere a Joaquim, rei de Judá.

28 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que a dos reis que estavam com ele na Babilônia.

29 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença todos os dias da sua vida.

30 E da parte do rei lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, durante os dias da sua vida.

de Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

24E Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Não temais ser servos dos caldeus; ficai na terra e servi ao rei de Babilônia, e bem vos irá.

25Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, o filho de Elisama, da semente real, e dez homens com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu, como também os judeus, e os caldeus que estavam com ele em Mispa.

26Então, todo o povo se levantou, desde o menor até ao maior, como também os capitães dos exércitos, e vieram ao Egito, porque temiam os caldeus.

27 Depois disso, sucedeu que, no ano trinta e sete do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e sete do mês, Evil-Merodaque, rei de Babilônia, libertou, no ano em que reinou, a Joaquim, rei de Judá, da casa da prisão.

28E lhe falou benignamente e pôs o seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele em Babilônia.

29E lhe mudou as vestes da prisão, e de contínuo Joaquim comia pão na sua presença todos os dias da sua vida.

30E, quanto à sua subsistência pelo rei, lhe foi dada subsistência contínua, a porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Crônicas 1

Descendentes de Adão

Gênesis 5.1-32

1 Adão, Sete, Enos,

2 Cainã, Maalalel, Jarede,

3 Enoque, Metusalém, Lameque,

4 Noé, Sem, Cam e Jafé.

Descendentes dos filhos de Noé

Gênesis 10.1-32

5 Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

6 Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

9 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

10 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

11 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,

12 a Patrusim, a Casluim (de quem descendem os filisteus) e a Caftorim.

13 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, a Hete,

14 aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,

15 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,

16 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus.

17 Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque.

18 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.

19 A Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto, nos seus dias, se repartiu a terra; e o nome de seu irmão era Joctã.

20 Joctã gerou a Almodá, a Salefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,

21 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,

1 Crônicas 1

Genealogia desde Adão até Noé. Os filhos de Noé e seus descendentes

1 Adão, Sete, Enos,

2Cainã, Maalalel, Jarede,

3Enoque, Metusalém, Lameque,

4Noé, Sem, Cam e Jafé.

4Noé, Sem, Cam e Jafé.

5 Os filhos de Jafé foram: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.

6E os filhos de Gomer: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

7E os filhos de Javã: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.

8Os filhos de Cam: Cuxe, e Mizraim, e Pute e Canaã.

9E os filhos de Cuxe eram Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá eram Sabá e Dedã.

10E Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

11E Mizraim gerou os ludeus, e os anameus, e os leabeus, e os naftueus,

12e os patruseus, e os caslueus (dos quais procederam os filisteus), e os caftoreus.

13E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

14e os jebuseus, e os amorreus, e os girgaseus,

15e os heveus, e os arqueus, e os sineus,

16e os arvadeus, e os zemareus, e os hamateus.

17E foram os filhos de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã, e Uz, e Hul, e Geter, e Meseque.

18E Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.

19E a Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto nos seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão era Joctã.

20E Joctã gerou a Almodá, e a Selefe, e a Hazar-Mavé, e a Jerá,

21e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 a Ebal, a Abimael, a Sabá,

23 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes eram filhos de Joctã.

Descendentes de Sem
Gênesis 11.10-32

24 Sem, Arfaxade, Selá,

25 Héber, Pelegue, Reú,

26 Serugue, Naor, Tera

27 e Abrão, que é Abraão.

Descendentes de Ismael
Gênesis 25.12-18

28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.

29 São estas as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,

31 Jetur, Nafis e Quedemá; estes foram os filhos de Ismael.

Descendentes de Abraão e Quetura
Gênesis 25.1-4

32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, a Jocsã, a Medã, a Midiã, a Isbaque e a Sua. Os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.

33 Os filhos de Midiã: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda; todos estes foram filhos de Quetura.

34 Abraão, pois, gerou a Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

Descendentes de Esaú
Gênesis 36.1-19

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré.

36 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Descendentes de Seir
Gênesis 36.20-30

38 Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Diso, Eser e Disã.

39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã foi Timna.

40 Os filhos de Sobal eram Aliã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Os filhos de Zibeão: Aías e Aná.

41 O filho de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.

22 e a Ebal, e a Abimael, e a Sabá,

23 e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

24 Sem, Arfaxade, Selá,

25 Héber, Pelegue, Reú,

26 Serugue, Naor, Tera,

27 Abrão, que é Abraão.

28 Os filhos de Abraão foram Isaque e Ismael.

29 Estas são as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, e Quedar, e Adbeel, e Mibsão,

30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,

31 Jetur, Nafis e Quedemá; estes foram os filhos de Ismael.

32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, e a Jocsã, e a Medã, e a Midiã, e a Isbaque, e a Sua; e os filhos de Jocsã foram Sabá e Dedã.

33 E os filhos de Midiã: Efá, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda; todos estes foram filhos de Quetura.

34 Abraão, pois, gerou a Isaque; e foram os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, e Reuel, e Jeús, e Jalão, e Corá.

36 Os filhos de Elifaz: Temã, e Omar, e Zefi, e Gaetã, e Quenaz, e Timna, e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

38 E os filhos de Seir: Lotã, e Sobal, e Zibeão, e Aná, e Disom, e Eser, e Disã.

39 E os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã foi Timna.

40 Os filhos de Sobal eram Aliã, e Manaate, e Ebal, Sefô, e Onã; e os filhos de Zibeão eram Aías e Aná.

41 O filho de Aná foi Disom; e os filhos de Disom foram Hanrão, e Esbã, e Itrã, e Querã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Arã.

Reis e príncipes de Edom
Gênesis 36.31-43

43 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

44 Morreu Bela, e em seu lugar reinou Jobabe, filho de Zera, de Bozra.

45 Morreu Jobabe, e em seu lugar reinou Husão, da terra dos temanitas.

46 Morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade; este feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.

47 Morreu Hadade, e em seu lugar reinou Samlá, de Masreca.

48 Morreu Samlá, e em seu lugar reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

49 Morreu Saul, e em seu lugar reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.

50 Morreu Baal-Hanã, e em seu lugar reinou Hadade; o nome da sua cidade era Paú, e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

51 Morreu Hadade. São estes os nomes dos príncipes de Edom: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

54 o príncipe Magdiel, o príncipe Irão; são estes os príncipes de Edom.

1 Crônicas 2

Descendentes de Jacó
Gênesis 35.23-26

1 São estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Descendentes de Judá

3 Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes três lhe nasceram de Bate-Sua, a cananéia. Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do SENHOR, pelo que o matou.

42Os filhos de Eser eram Bilã, e Zaavã, e Jaacã; os filhos de Disã eram Uz e Arã.

43 E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Belá, filho de Beor; e era o nome da sua cidade Dinabá.

44E morreu Belá, e reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

45E morreu Jobabe, e reinou em seu lugar Husão, da terra dos temanitas.

46E morreu Husão, e reinou em seu lugar Hadade, filho de Bedade; este feriu os midianitas no campo de Moabe; e era o nome da sua cidade Avite.

47E morreu Hadade, e reinou em seu lugar Samlá, de Masreca.

48E morreu Samlá, e reinou em seu lugar Saul, de Reobote, junto ao rio Eufrates.

49E morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho de Acbor.

50E, morrendo Baal-Hanã, Hadade reinou em seu lugar; e era o nome da sua cidade Paú; e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, a filha de Me-Zaabe.

51E, morrendo Hadade, foram príncipes em Edom o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

52o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

53o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

54o príncipe Magdiel e o príncipe Irão; estes foram os príncipes de Edom.

1 Crônicas 2

Os doze filhos de Jacó e os descendentes de Judá

1 Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

3 Os filhos de Judá foram Er, e Onã, e Selá; estes três lhe nasceram da filha de Sua, a cananeia; e Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Porém Tamar, nora de Judá, lhe deu à luz a Perez e a Zera. Todos os filhos de Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

6 Os filhos de Zera: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara, cinco ao todo.

7 Os filhos de Carmi: Acar, o perturbador de Israel, que pecou na coisa condenada.

8 O filho de Etã: Azarias.

9 Os filhos de Hezrom, que lhe nasceram: Jerameel, Rão e Quelubai.

10 Rão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá;

11 Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Boaz;

12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé;

13 Jessé gerou a Eliabe, seu primogênito, a Abinadabe, o segundo, a Siméia, o terceiro,

14 a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,

15 a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.

16 As irmãs destes foram Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia foram três: Abisai, Joabe e Asael.

17 Abigail deu à luz a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita.

18 Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; foram estes os filhos desta: Jeser, Sobabe e Ardom.

19 Morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, da qual lhe nasceu Hur.

20 Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.

21 Então, Hezrom coabitou com a filha de Maquir, pai de Gileade; tinha ele sessenta anos quando a tomou, e ela deu à luz a Segube.

22 Segube gerou a Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Gileade.

23 Gesur e Arã tomaram as aldeias de Jair, juntamente com Quenate e suas aldeias, a saber, sessenta lugares; todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

24 Depois da morte de Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Azur, pai de Tecoa.

4 Porém Tamar, sua nora, lhe deu à luz a Perez e a Zerá; todos os filhos de Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.

6 E os filhos de Zerá: Zinri, e Etã, e Hemã, e Calcol, e Dara; cinco ao todo.

7 E os filhos de Carmi foram Acar, o perturbador de Israel, que pecou no anátema.

8 E o filho de Etã foi Azarias.

9 E os filhos de Hezrom, que lhe nasceram, foram Jerameel, e Rão, e Quelubai.

10 E Rão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá;

11 e Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Boaz;

12 e Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé;

13 e Jessé gerou a Eliabe, seu primogênito, e Abinadabe, o segundo, e Simeia, o terceiro,

14 a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,

15 a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.

16 E foram suas irmãs Zeruia e Abigail; e foram os filhos de Zeruia: Abisai, e Joabe, e Asael; ao todo três.

17 E Abigail teve a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita.

18 E Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; e os filhos desta foram estes: Jeser, e Sobabe, e Ardom.

19 E morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, a qual teve a Hur.

20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.

21 Então, Hezrom entrou à filha de Maquir, pai de Gileade; e, sendo ele de sessenta anos, a tomou; e ela deu à luz a Segube.

22 E Segube gerou a Jair; e este tinha vinte e três cidades na terra de Gileade.

23 E Gesur e Arã tomaram deles as aldeias de Jair e Quenate, e seus lugares, a saber, sessenta cidades; todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

24 E, depois da morte de Hezrom, em Calebe de Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Azur, pai de Tecoa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram: Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozém e Aías.

26 Teve Jerameel outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.

27 Os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.

28 Foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail e lhe deu a Abã e a Molide.

30 Os filhos de Nadabe: Selede e Apaim; e Selede morreu sem filhos.

31 O filho de Apaim: Isi; o filho de Isi: Sesã. E o filho de Sesã: Alai.

32 Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.

33 Os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.

34 Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome era Jara.

35 Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, a quem ela deu à luz Atai.

36 Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.

37 Zabade gerou a Eflal, e Eflal, a Obede.

38 Obede gerou a Jeú, e Jeú, a Azarias.

39 Azarias gerou a Heles, e Heles, a Eleasa.

40 Eleasa gerou a Sismai, e Sismai, a Salum.

41 Salum gerou a Jecamias, e Jecamias, a Elisama.

42 O primogênito de Calebe, irmão de Jerameel, foi Maressa, que foi o pai de Zife; o filho de Maressa foi Abi-Hebrom.

43 Os filhos de Hebrom: Coré, Tapua, Requém e Sema.

44 Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.

45 O filho de Samai foi Maom; e Maom foi o pai de Bete-Zur.

46 Efá, a concubina de Calebe, deu à luz a Harã, a Mosa e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.

25E os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram Rão, o primogênito, e Buna, e Orém, e Ozém, e Aías.

26Teve também Jerameel ainda outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.

27E foram os filhos de Rão, primogênito de Jerameel: Maaz, e Jamim, e Equer.

28E foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29E era o nome da mulher de Abisur Abiail, que lhe deu a Abã e a Molide.

30E foram os filhos de Nadabe Selede e Apaim; e Selede morreu sem filhos.

31E o filho de Apaim foi Isi; e o filho de Isi: Sesã. E o filho de Sesã: Alai.

32E os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.

33E os filhos de Jônatas foram Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.

34E Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome era Jara.

35Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, seu servo, e lhe deu a Atai.

36E Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.

37E Zabade gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obede.

38E Obede gerou a Jeú, e Jeú gerou a Azarias.

39E Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Eleasa.

40E Eleasa gerou a Sismai, e Sismai gerou a Salum.

41E Salum gerou a Jecamias, e Jecamias gerou a Elisama.

42E foi o filho de Calebe, irmão de Jerameel, Messa, seu primogênito (este foi o pai de Zife); e Maressa foi pai de Hebrom.

43E foram os filhos de Hebrom: Coré, e Tapua, e Requém, e Sema.

44E Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.

45E foi o filho de Samai Maom; e Maom foi pai de Bete-Zur.

46E Efá, a concubina de Calebe, teve a Harã, e a Mosa, e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

47 Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

48 De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiraná;

49 Maaca deu à luz também a Saafe, pai de Madmana, e a Seva, pai de Macbena e de Gibeá; e Acsa foi filha de Calebe.

50 Estes foram os filhos de Calebe. Os filhos de Hur, primogênito de Efrata, foram: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,

51 Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.

52 Os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim, foram: Haroé e Hazi-Hamenuote.

53 As famílias de Quiriate-Jearim foram: os itritas, os puteus, os sumateus e os misraeus; destes procederam os zoratitas e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma: Belém e os netofatitas, Atrote-Bete-Joabe e Hazi-Hamanaate, zoreu.

55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; são estes os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

47E foram os filhos de Jadai: Regém, e Jotão, e Gesã, e Pelete, e Efá, e Saafe.

48De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiraná.

49E a mulher de Saafe, pai de Madmana, teve a Seva, pai de Macbena e pai de Gibeá; e foi a filha de Calebe Acsa.

50Estes foram os filhos de Calebe, filho de Hur, o primogênito de Efrata: Sobal, pai do Quiriate-Jearim,

51e Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.

52E foram os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim: Haroé e metade dos menuítas.

53E as famílias de Quiriate-Jearim foram os itritas, e os puteus, e os sumateus, e os misraeus; destes saíram os zorateus e os estaoleus.

54Os filhos de Salma foram Belém, e os netofatitas, e Atarote-Bete-Joabe, e metade dos manatitas, e os zoreus.

55E as famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, e os simeatitas, e os sucatitas; estes são os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

1 Crônicas 3

Filhos de Davi

2 Samuel 3.2-5; 1 Crônicas 14.3-7

1 Estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

4 Seis filhos lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos reinou em Jerusalém.

5 Estes lhe nasceram em Jerusalém: Siméia, Sobabe, Natã e Salomão; estes quatro lhe nasceram de Bate-Seba, filha de Amiel.

6 Nasceram-lhe mais Ibar, Elisama, Elifelete,

7 Nogá, Nefegue, Jafia,

1 Crônicas 3

Descendentes de Davi

1 E estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

2o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

4Seis lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos reinou em Jerusalém.

5E estes lhe nasceram em Jerusalém: Simeia, e Sobabe, e Natã, e Salomão; estes quatro lhe nasceram de Bate-Sua, filha de Amiel.

6Nasceram-lhe mais Ibar, e Elisama, e Elifelete,

7e Nogá, e Nefegue, e Jafia,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Elisama, Eliada e Elifelete; nove ao todo.

9 Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar, irmã deles.

Descendentes de Salomão

10 O filho de Salomão foi Roboão, de quem foi filho Abias, de quem foi filho Asa, de quem foi filho Josafá;

11 de quem foi filho Jeorão, de quem foi filho Acazias, de quem foi filho Joás;

12 de quem foi filho Amazias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Jotão;

13 de quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi filho Manassés;

14 de quem foi filho Amom, de quem foi filho Josias.

15 Os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.

16 Os filhos de Jeoaquim: Jeconias e Zedequias.

17 Os filhos de Jeconias, o cativo: Sealtiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite, irmã deles;

20 e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede; cinco ao todo.

21 Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias.

22 O filho de Secanias foi Semaías; os filhos de Semaías: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate; seis ao todo.

23 Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão; três ao todo.

24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani; sete ao todo.

1 Crônicas 4

Descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

8 e Elisama, e Eliada, e Elifelete; nove ao todo.

9 Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar irmã deles.

10 E filho de Salomão foi Roboão; e seu filho Abias; e seu filho Asa; e seu filho Josafá;

11 e seu filho Jeorão; e seu filho Acazias; e seu filho Joás;

12 e seu filho Amazias; e seu filho Jotão;

13 e seu filho Acaz; e seu filho Ezequias; e seu filho Manassés;

14 e seu filho Amom; e seu filho Josias.

15 E os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.

16 E os filhos de Jeoaquim: Jeconias seu filho, e Zedequias, seu filho.

17 E os filhos de Jeconias: Assir e seu filho Sealtiel.

18 Os filhos deste foram: Malquirão, e Pedaías, e Senazar, Jecamias, Hosama, e Nedabias.

19 E os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel: Mesulão, e Hananias, e Selomite, sua irmã,

20 e Hasuba, e Oel, e Berequias, e Hasadias, e Jusabe-Hesede; cinco ao todo.

21 E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias e os filhos de Secanias.

22 E o filho de Secanias foi: Semaías; e os filhos de Semaías: Hatus, e Igal, e Barias, e Nearias, e Safate; seis ao todo.

23 E os filhos de Nearias: Elioenai, e Ezequias, e Azricão; três ao todo.

24 E os filhos de Elioenai: Hodavias, e Eliasibe, e Pelaías, e Acube, e Joanã, e Delaías, e Anani; sete ao todo.

1 Crônicas 4

Descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá foram: Perez, e Hezrom, e Carmi, e Hur, e Sobal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; Jaate gerou a Aumai e a Laade; são estas as famílias dos zoratitas.

3 Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas; e era o nome da irmã deles Hazelelponi;

4 e mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata e pai de Belém.

5 Asur, pai de Tecoa, teve duas mulheres: Hela e Naara.

6 Naara deu à luz a Auzão, a Héfer, a Temeni e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.

7 Os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.

8 Coz gerou a Anube e a Zobeba e foi pai das famílias de Aarel, filho de Harum.

9 Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.

10 Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11 Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.

12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paséia e a Teína, pai de Ir-Naás; estes foram os homens de Reca.

13 Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías; o filho de Otniel: Hatate.

14 Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, fundador do vale dos Artífices, porque os dali eram artífices.

15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz.

16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

17 Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom; foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou por mulher: Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa.

18 E sua mulher, judia, deu à luz a Jerede, pai de Gedor, a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa.

19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

2E Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; e Jaate gerou a Aumai e a Laade; estas são as famílias dos zorateus.

3E estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, e Isma, e Idbas; e era o nome de sua irmã Hazelelponi;

4e mais Penuel, pai de Gedor, e Eser, pai de Husa; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata, pai de Belém.

5E tinha Asur, pai de Tecoa, duas mulheres: Hela e Naara.

6E Naara deu à luz a Auzão, e a Héfer, e a Temeni, e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.

7E os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.

8E Coz gerou a Anube e a Zobeba; e as famílias de Aarel, filho de Harum.

9E foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; e sua mãe chamou o seu nome Jabez, dizendo: Porquanto com dores o dei à luz.

10Porque Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo e meus termos amplificares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito! ... E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11E Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.

12E Estom gerou a Bete-Rafa, e a Paseia, e a Teína, pai de Ir-Naás; estes foram os homens de Reca.

13E foram os filhos de Quenaz: Otniel e Seraías; e filho de Otniel: Hatate.

14E Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, pai dos do vale dos Artífices, porque foram artífices.

15E foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz.

16E os filhos de Jealelel: Zife, e Zifa, e Tiria e Asareel.

17E os filhos de Ezra: Jéter, e Merede, e Efer, e Jalom; e ela teve mais a Miriã, e Samai, e Isbá, pai de Estemoa.

18E sua mulher, judia, gerou a Jerede, pai de Gedor, e a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa; e estes foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou.

19E foram os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Os filhos de Simão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete;

21 os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa; Selá foi também pai das famílias da casa dos obreiros em linho, em Bete-Asbéia,

22 como ainda Joquim, e os homens de Cozeba, de Joás, de Sarafe, os quais dominavam sobre Moabe, e de Jasubi-Leém. Estes registros são antigos.

23 Estes eram oleiros e habitantes de Netaim e de Gedera; moravam ali com o rei para o servirem.

Descendentes de Simeão

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul,

25 de quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi filho Misma.

26 O filho de Misma foi Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simei.

27 Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, nem se multiplicaram todas as suas famílias como os filhos de Judá.

28 Habitavam em Berseba, em Molada, em Hazar-Sual,

29 em Bila, em Ezém, em Tolade,

30 em Betuel, em Horma, em Ziclague,

31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as suas cidades, até ao reinado de Davi.

32 As suas aldeias foram: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã; cinco cidades,

33 com todas as suas aldeias que estavam ao redor destas cidades, até Baal. Estas foram as suas habitações e tinham seu registro genealógico.

34 Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

35 Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia,

37 Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías;

20 E os filhos de Simeão: Amnom, e Rina, e Ben-Hanã, e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete;

21 os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa, e Selá foi também das famílias da casa dos obreiros de linho, em Bete-Asbeia,

22 como também Joquim, e os homens de Cozeba, e de Joás, e de Sarafe (que dominaram sobre os moabitas), e de Jasubi-Leém; porém estas coisas já são antigas.

23 Estes foram oleiros e habitavam nas hortas e nos cerrados; estes ficaram ali com o rei na sua obra.

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, e Jamim, e Jaribe, e Zerá, e Saul,

25 cujo filho foi Salum, e seu filho Mibsão, e seu filho Misma.

26 E o filho de Misma foi: Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simei.

27 E Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; porém seus irmãos não tiveram muitos filhos; e toda a sua família não se multiplicou tanto como as dos filhos de Judá.

28 E habitaram em Berseba, e em Molada, e em Hazar-Sual,

29 e em Bila, e em Ezém, e em Tolade,

30 e em Betuel, e em Horma, e em Ziclague,

31 e em Bete-Marcabote, e em Hazar-Susim, e em Bete-Biri, e em Saaraim; estas foram as suas cidades, até que Davi reinou.

32 E foram as suas aldeias: Etã, e Aim, e Rimom, e Toquém, e Asã; cinco cidades,

33 com todas as suas aldeias que estavam em redor destas cidades, até Baal. Estas foram as suas habitações e suas genealogias.

34 Porém Mesobabe, e Janleque, e Josa, filho de Amazias,

35 e Joel, e Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 e Elioenai, e Jaacobá, e Jesoaías, e Asaías, e Adiel, e Jesimiel, e Benaia,

37 e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

39 Chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, à procura de pasto para os seus rebanhos.

40 Acharam pasto farto e bom e a terra espaçosa, tranquila e pacífica, onde habitaram, dantes, os descendentes de Cam.

41 Estes, que estão registrados por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e derribaram as tendas, e feriram os meunitas que se encontraram ali, e os destruíram totalmente até ao dia de hoje, e habitaram em lugar deles, porque ali havia pasto para os seus rebanhos.

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram ao monte Seir, tendo por capitães a Pelatias, a Nearias, a Refaías e a Uziel, filhos de Isi.

43 Feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje.

38Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias; e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

39E chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, a buscar pasto para as suas ovelhas.

40E acharam pasto fértil e terra espaçosa, e quieta, e descansada; porque os de Cam habitavam ali dantes.

41Estes, pois, que estão descritos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e feriram as tendas e habitações dos que se acharam ali, e as destruíram totalmente até ao dia de hoje, e habitaram em seu lugar, porque ali havia pasto para as suas ovelhas.

42Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram às montanhas de Seir; e a Pelatias, e a Nearias, e a Refaías, e a Uziel, filhos de Isi, levaram por cabeças.

43E feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje.

1 Crônicas 5

Descendentes de Rúben

1 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois era o primogênito, mas, por ter profanado o leito de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que, na genealogia, não foi contado como primogênito.

2 Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o príncipe; porém o direito da primogenitura foi de José.),

3 foram estes: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 O filho de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simei,

5 de quem foi filho Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal,

6 de quem foi filho Beera, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou cativo; ele foi príncipe dos rubenitas.

7 Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram inscritos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por cabeças Jeiel, Zacarias,

8 Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal-Meom;

1 Crônicas 5

1 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (porque ele era o primogênito, mas, porque profanara a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

2Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele provém o príncipe; porém a primogenitura foi de José),

3foram, pois, estes: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.

4Os filhos de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simei, de quem foi filho

5Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal, de quem foi filho

6Beera, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou preso; este foi príncipe dos rubenitas.

7Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram postos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por chefes Jeiel e Zacarias,

8e Belá, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal-Meom;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 também habitaram do lado oriental, até à entrada do deserto, o qual se estende até ao rio Eufrates, porque o seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

10 Nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pelo poder de sua mão, e habitaram nas tendas deles, em toda a terra fronteira de Gileade, do lado oriental.

Descendentes de Gade

11 Os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca.

12 Joel foi o cabeça, e Safã, o segundo; também Janai e Safate estavam em Basã.

13 Seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber; ao todo, sete;

14 estes foram os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o cabeça da sua família.

16 Habitaram em Gileade, em Basã e suas aldeias, bem como até aos limites de todos os arredores de Sarom.

17 Todos estes foram inscritos na genealogia, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

A história das tribos transjordânicas

18 Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, homens valentes, que traziam escudo e espada, entesavam o arco e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, capazes de sair a combate.

19 Fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, a Nafis e a Nodabe.

20 Foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues nas suas mãos; porque, na peleja, clamaram a Deus, que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

21 Levaram o gado deles: cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas, dois mil jumentos; e cem mil pessoas.

22 Porque muitos caíram feridos à espada, pois de Deus era a peleja; e habitaram no lugar deles até ao exílio.

9 também habitaram da banda do oriente, até à entrada do deserto, desde o rio Eufrates, porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

10 E, nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pela sua mão; e eles habitaram nas suas tendas defronte de toda a banda oriental de Gileade.

11 E os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca.

12 Joel foi chefe, e Safã, o segundo; porém Janai e Safate ficaram em Basã.

13 E seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, e Mesulão, e Seba, e Jorai, e Jacã, e Zia, e Héber, ao todo, sete;

14 estesforam os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi chefe da casa de seus pais.

16 E habitaram em Gileade, em Basã e nos lugares da sua jurisdição, como também em todos os arrabaldes de Sarom, até às suas saídas.

17 Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18 Dos filhos de Rúben, e dos gaditas, e da meia tribo de Manassés, homens muito belicosos, que traziam escudo e espada, e entesavam o arco, e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta, que saíam à peleja.

19 E fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, e a Nafis, e a Nodabe.

20 E foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus na peleja, e lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

21 E levaram preso o seu gado: seus camelos, cinquenta mil, e duzentas e cinquenta mil ovelhas, e dois mil jumentos; e cem mil pessoas.

22 Porque muitos feridos caíram porque de Deus era a peleja; e habitaram em seu lugar, até ao cativeiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eram numerosos.

24 Estes foram cabeças de suas famílias, a saber: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, guerreiros valentes, homens famosos, cabeças de suas famílias.

25 Porém cometeram transgressões contra o Deus de seus pais e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que os levou cativos, a saber: os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, e os trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, onde permanecem até ao dia de hoje.

1 Crônicas 6

Descendentes de Levi

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

2 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar gerou a Finéias, e Finéias, a Abisua;

5 Abisua gerou a Buqui, e Buqui, a Uzi;

6 Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías, a Meraiote;

7 Meraiote gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;

8 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Aimaás;

9 Aimaás gerou a Azarias, e Azarias, a Joanã;

10 Joanã gerou a Azarias; este é o que serviu de sacerdote na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.

11 Azarias gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;

12 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Salum;

13 Salum gerou a Hilquias, e Hilquias, a Azarias;

14 Azarias gerou a Seraías, e Seraías, a Jeozadaque;

15 Jeozadaque foi levado cativo, quando o SENHOR levou para o exílio a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

23 E os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra, de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eles se multiplicaram.

24 E estes foram cabeças de suas casas paternas, a saber: Héfer, e Isi, e Eliel, e Azriel, e Jeremias, e Hodavias, e Jadiel, homens valentes, homens de nome e chefes das casas de seus pais.

25 Porém transgrediram contra o Deus de seus pais e foram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que os levaram presos, a saber: os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de Manassés; e os trouxeram a Hala, e a Habor, e a Hara, e ao rio Gozã, até ao dia de hoje.

1 Crônicas 6

Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

2 E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel.

3 E os filhos de Anrão: Arão, e Moisés, e Miriã; e os filhos de Arão: Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

4 Eleazar gerou a Fineias, e Fineias gerou a Abisua;

5 e Abisua gerou a Buqui, e Buqui gerou a Uzi;

6 e Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías gerou a Meraiote;

7 e Meraiote gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube;

8 e Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Aimaás;

9 e Aimaás gerou a Azarias, e Azarias gerou a Joanã;

10 e Joanã gerou a Azarias; este é o que administrou o sacerdócio na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.

11 E Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube;

12 e Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Salum;

13 e Salum gerou a Hilquias, e Hilquias gerou a Azarias;

14 e Azarias gerou a Seraías, e Seraías gerou a Jeozadaque;

15 e Jeozadaque foi levado cativo, quando o Senhor levou presos a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi foram, pois, Gérson, Coate e Merari.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 São estes os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo as casas de seus pais.

20 O filho de Gérson foi Libni, de quem foi filho Jaate, de quem foi filho Zima,

21 de quem foi filho Joá, de quem foi filho Ido, de quem foi filho Zerá, de quem foi filho Jeaterai.

22 O filho de Coate foi Aminadabe, de quem foi filho Coré, de quem foi filho Assir,

23 de quem foi filho Elcana, de quem foi filho Ebiasafe, de quem foi filho Assir,

24 de quem foi filho Taate, de quem foi filho Uriel, de quem foi filho Uzias, de quem foi filho Saul.

25 Os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

26 Quanto a Elcana, foi seu filho Zofai, de quem foi filho Naate,

27 de quem foi filho Eliabe, de quem foi filho Jeroão, de quem foi filho Elcana.

28 Os filhos de Samuel: o primogênito, Joel, e depois Abias.

29 O filho de Merari foi Mali, de quem foi filho Libni, de quem foi filho Simei, de quem foi filho Uzá,

30 de quem foi filho Siméia, de quem foi filho Hagias, de quem foi filho Asaías.

Cantores levitas

31 São estes os que Davi constituiu para dirigir o canto na Casa do SENHOR, depois que a arca teve repouso.

32 Ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a Casa do SENHOR em Jerusalém; e exercitavam o seu ministério segundo a ordem prescrita.

33 São estes os que serviam com seus filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

17 E estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.

18 E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; estas são as famílias dos levitas, segundo seus pais.

20 De Gérson: Libni, seu filho, Jaate, seu filho, Zima, seu filho,

21 Joá, seu filho, Ido, seu filho, Zerá, seu filho, Jeaterai, seu filho.

22 Os filhos de Coate foram: Aminadabe, seu filho, Corá, seu filho, Assir, seu filho,

23 Elcana, seu filho, Ebiasafe, seu filho, Assir, seu filho,

24 Taate, seu filho, Uriel, seu filho, Uzias, seu filho, e Saul, seu filho.

25 E os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

26 Quanto a Elcana, os filhos de Elcana foram Zofai seu filho, e seu filho Naate,

27 seu filho Eliabe, seu filho Jeroão, seu filho Elcana.

28 E os filhos de Samuel: Vasni, seu primogênito, e o segundo Abias.

29 Os filhos de Merari: Mali, seu filho Libni, seu filho Simei, seu filho Uzá,

30 seu filho Simeia, seu filho Hagias, seu filho Asaías.

31 Estes são, pois, os que Davi constituiu para o ofício do canto na Casa do Senhor, depois que a arca teve repouso.

32 E ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cantares, até que Salomão edificou a Casa do Senhor em Jerusalém; e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministério.

33 Estes são, pois, os que ali estavam com seus filhos; dos filhos dos coatitas, Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Coré,

38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 Seu irmão Asafe estava à sua direita; era Asafe filho de Berequias, filho de Siméia,

40 filho de Micael, filho de Baaséias, filho de Malquias,

41 filho de Etni, filho de Zera, filho de Adaías,

42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,

43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 Seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 Seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o serviço do tabernáculo da Casa de Deus.

Descendentes de Arão

49 Arão e seus filhos faziam ofertas sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, todo o serviço do lugar santíssimo e a expiação por Israel, segundo tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 Foi filho de Arão Eleazar, de quem foi filho Finéias, de quem foi filho Abisua,

51 de quem foi filho Buqui, de quem foi filho Uzi, de quem foi filho Zeraías,

52 de quem foi filho Meraiote, de quem foi filho Amarias, de quem foi filho Aitube,

53 de quem foi filho Zadoque, de quem foi filho Aimaás.

As cidades dos levitas

Josué 21.1-42

54 São estes os lugares que eles habitavam, segundo os seus acampamentos, dentro dos seus limites, a saber: aos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, pois lhes caiu a sorte,

55 deram-lhes Hebrom, na terra de Judá, e os seus arredores.

36filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,

38filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39E seu irmão Asafe estava à sua direita; e era Asafe filho de Berequias, filho de Simeia,

40filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias,

41filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

42filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,

43filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44E seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

47filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48E seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o ministério do tabernáculo da Casa de Deus.

49 E Arão e seus filhos queimavam perfumes sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para toda obra do lugar santíssimo e para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50E estes foram os filhos de Arão: seu filho Eleazar, seu filho Fineias, seu filho Abisua,

51seu filho Buqui, seu filho Uzi, seu filho Seraías,

52seu filho Meraiote, seu filho Amarias, seu filho Aitube,

53seu filho Zadoque, seu filho Aimaás.

54 E estas foram as suas habitações, segundo os seus acampamentos, no seu termo, a saber: dos filhos de Arão, da família dos coatitas, porque neles caiu a sorte,

55deram-lhes, pois, a Hebrom, na terra de Judá e os seus arrabaldes que a rodeiam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

56 Porém o campo da cidade com suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

57 Aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom e Libna com seus arredores, Jatir e Estemoa com seus arredores,

58 Hilém com seus arredores, Debir com seus arredores,

59 Asã com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores;

60 da tribo de Benjamim, Geba com seus arredores, Alemete com seus arredores e Anatote com seus arredores; ao todo, treze cidades, segundo as suas famílias.

61 Aos filhos de Coate, que restaram da família da tribo, caíram por sorte dez cidades da meia tribo, metade de Manassés.

62 Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de Manassés, em Basã, caíram treze cidades.

63 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom, caíram por sorte doze cidades.

64 Assim, deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades com seus arredores.

65 Deram-lhes por sorte, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, estas cidades, que são mencionadas nominalmente.

66 A algumas das famílias dos filhos de Coate foram dadas cidades dos seus territórios da parte da tribo de Efraim.

67 Pois lhes deram as cidades de refúgio, Siquém com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, como também Gezer com seus arredores,

68 Jocmeão com seus arredores, Bete-Horom com seus arredores,

69 Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores;

70 e, da meia tribo de Manassés, Aner com seus arredores e Bileã com seus arredores foram dadas às demais famílias dos filhos de Coate.

71 Aos filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, deram, em Basã, Golã com seus arredores e Astarote com seus arredores;

56 Porém o território da cidade e as suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

57 E aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom, e Libna, e os seus arrabaldes, e Jatir, e Estemoa, e os seus arrabaldes,

58 e Hilém, e os seus arrabaldes, e Debir, e os seus arrabaldes,

59 e Asã, e os seus arrabaldes, e Bete-Semes, e os seus arrabaldes;

60 e da tribo de Benjamim, Geba, e os seus arrabaldes, e Alemete, e os seus arrabaldes, e Anatote, e os seus arrabaldes; todas as suas cidades, pelas suas famílias, foram treze cidades.

61 Mas os filhos de Coate, que restaram da família da tribo, da meia tribo, metade de Manassés, por sorte tiveram dez cidades.

62 E os filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da tribo de Manassés, em Basã, tiveram treze cidades.

63 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo de Gade, e da tribo de Zebulom, por sorte, tiveram doze cidades.

64 Assim, deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes.

65 E deram-lhes, por sorte, estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão, e da tribo dos filhos de Benjamim, às quais deram os seus nomes.

66 E, quanto ao mais das famílias dos filhos de Coate, as cidades do seu termo se lhes deram da tribo de Efraim.

67 Porque lhes deram as cidades de refúgio, Siquém, e os seus arrabaldes, nas montanhas de Efraim, como também Gezer e os seus arrabaldes,

68 e Jocmeão, e os seus arrabaldes, e Bete-Horom, e seus arrabaldes,

69 e Aijalom, e os seus arrabaldes, e Gate-Rimom, e os seus arrabaldes;

70 e da meia tribo de Manassés, Aner, e os seus arrabaldes, e Bileão, e os seus arrabaldes; estas cidades tiveram os que ficaram da família dos filhos de Coate.

71 Os filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, tiveram a Golã, em Basã, e os seus arrabaldes, e Astarote, e os seus arrabaldes;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

72 e da tribo de Issacar: Quedes com seus arredores, Daberate com seus arredores,

73 Ramote com seus arredores e Aném com seus arredores;

74 e da tribo de Aser: Masal com seus arredores, Abdom com seus arredores,

75 Hucoque com seus arredores e Reobe com seus arredores;

76 e da tribo de Naftali na Galiléia: Quedes com seus arredores, Hamom com seus arredores e Quiriataim com seus arredores.

77 Os demais filhos de Merari receberam, da tribo de Zebulom, Rimono com seus arredores e Tabor com seus arredores;

78 e dalém do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do Jordão, deram-se-lhes, da tribo de Rúben, Bezer com seus arredores no deserto, Jaza com seus arredores,

79 Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores;

80 e da tribo de Gade em Gileade: Ramote com seus arredores, Maanaim com seus arredores,

81 Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores.

72e da tribo de Issacar, Quedes, e os seus arrabaldes, e Daberate, e os seus arrabaldes,

73e Ramote, e os seus arrabaldes, e Aném, e os seus arrabaldes;

74e da tribo de Aser, Masal, e os seus arrabaldes, e Abdom, e os seus arrabaldes,

75e Hucoque, e os seus arrabaldes, e Reobe, e os seus arrabaldes;

76e da tribo de Naftali, Quedes, em Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamom, e os seus arrabaldes, e Quiriataim, e os seus arrabaldes.

77Os que ficaram dos filhos de Merari, da tribo de Zebulom, tiveram a Rimono, e os seus arrabaldes, a Tabor, e os seus arrabaldes;

78e dalém do Jordão, da banda de Jericó, ao oriente do Jordão, da tribo de Rúben, a Bezer, no deserto, e os seus arrabaldes, e a Jaza, e os seus arrabaldes,

79e Quedemote, e os seus arrabaldes, e a Mefaate, e os seus arrabaldes;

80e da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, e os seus arrabaldes, e Maanaim, e os seus arrabaldes,

81e Hesbom, e os seus arrabaldes, e Jazer, e os seus arrabaldes.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 Os filhos de Issacar foram: Tola, Puá, Jasube e Sinrom; quatro ao todo.

2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das suas famílias, descendentes de Tola; homens valentes nas suas gerações, cujo número, nos dias de Davi, foi de vinte e dois mil e setecentos.

3 O filho de Uzi: Izraías; e os filhos de Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias; cinco ao todo; todos eles chefes.

4 Tinham, nas suas gerações, segundo as suas famílias, em tropas de guerra, trinta e seis mil homens; pois tinham muitas mulheres e filhos.

5 Seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, homens valentes, foram oitenta e sete mil, todos registrados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 E, quanto aos filhos de Issacar, foram: Tola, e Puva, Jasube, e Sinrom, quatro.

2E os filhos de Tola foram: Uzi, e Refaías, e Jeriel, e Jamai, e Ibsão, e Samuel, chefes das casas de seus pais, e descendentes de Tola, varões de valor nas suas gerações; o seu número, nos dias de Davi, foi de vinte e dois mil e seiscentos.

3E, quanto aos filhos de Uzi, houve Izraías; e os filhos de Izraías foram Micael, e Obadias, e Joel, e Issias; todos estes cinco foram chefes.

4E houve com eles, nas suas gerações, segundo as suas casas paternas, em tropas de gente de guerra, trinta e seis mil; porque tiveram muitas mulheres e filhos.

5E seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, varões de valor, foram oitenta e sete mil, todos contados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Jediael; três ao todo.

7 Os filhos de Bela: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri; cinco ao todo; chefes das suas famílias, homens valentes, foram vinte e dois mil e trinta e quatro, registrados pelas suas genealogias.

8 Os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e Alemete; todos filhos de Bequer.

9 O número deles, registrados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, chefes das suas famílias, homens valentes, vinte mil e duzentos.

10 O filho de Jediael: Bilã; os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.

11 Todos estes, filhos de Jediael, foram chefes das suas famílias, homens valentes, dezessete mil e duzentos, capazes de sair à guerra.

12 Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim, filho de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bila.

Descendentes de Manassés

14 O filho de Manassés: Asriel, de sua concubina síria, que também deu à luz a Maquir, pai de Gileade.

15 Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher. O nome dela era Maaca; o nome do irmão de Maquir era Zelofeade, o qual teve só filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, a quem chamou Perez; irmão deste foi Seres. Os filhos de Perez foram Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão: Bedã. Tais foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz a Isode, a Abiezer e a Macla.

19 Foram os filhos de Semida: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Descendentes de Efraim

20 Era filho de Efraim Sutela, de quem foi filho Berede, de quem foi filho Taate, de quem foi filho Eleada, de quem foi filho Taate,

21 de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutela; e ainda Ézer e Eleade, mortos pelos homens de Gate,

6 Os filhos de Benjamim foram: Belá, e Bequer, e Jediael, três.

7 E os filhos de Belá: Esbom, e Uzi, e Uziel, e Jerimote, e Iri, cinco chefes da casa dos pais, varões de valor, que foram contados pelas suas genealogias, vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Bequer: Zemira, e Joás, e Eliézer, e Elioenai, e Onri, e Jerimote, e Abias, e Anatote, e Alemete; todos estes foram filhos de Bequer.

9 E foram contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, e chefes das casas de seus pais, varões de valor, vinte mil e duzentos.

10 E foram os filhos de Jediael, Bilã; e os filhos de Bilã foram Jeús, e Benjamim, e Eúde, e Quenaana, e Zetã, e Társis, e Aisaar.

11 Todos estes filhos de Jediael foram chefes das famílias dos pais, varões de valor, dezessete mil e duzentos, que saíam no exército à peleja.

12 E Supim, e Hupim, filho de Ir; e Husim, dos filhos de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, e Guni, e Jezer, e Salum, filhos de Bila.

Descendentes de Manassés

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que a mulher de Gileade teve (porém a sua concubina, a sira, teve a Maquir, pai de Gileade;

15 e Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher; e era o seu nome Maaca), e foi o nome do segundo Zelofeade; e Zelofeade teve filhas.

16 E Maaca, mulher de Maquir, teve um filho e chamou o seu nome Perez; e o nome de seu irmão foi Seres; e foram seus filhos Ulão e Requém.

17 E o filho de Ulão: Bedã; estes foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 E, quanto à sua irmã Hamolequete, teve a Isode, e a Abiezer, e a Macla.

19 E foram os filhos de Semida: Aiã, e Siquém, e Liqui, e Anião.

20 E os filhos de Efraim: Sutela, e seu filho Berede, e seu filho Taate, e seu filho Eleada e seu filho Taate,

21 e seu filho Zabade, e seu filho Sutela, e Eser, e Eleade; e os homens de Gate, naturais da terra, os mataram, porque desceram para tomar os seus gados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

naturais da terra, pois eles desceram para roubar o gado destes.

22 Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai, cujos irmãos vieram para o consolar.

23 Depois, coabitou com sua mulher, e ela concebeu e teve um filho, a quem ele chamou Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

24 Sua filha foi Seerá, que edificou a Bete-Horom, a de baixo e a de cima, como também a Uzém-Seerá.

25 O filho de Berias foi Refa, de quem foi filho Resefe, de quem foi filho Tela, de quem foi filho Taã,

26 de quem foi filho Ladã, de quem foi filho Amiúde, de quem foi filho Elisama,

27 de quem foi filho Num, de quem foi filho Josué.

28 A possessão e habitação deles foram: Betel e as suas aldeias; ao oriente, Naarã; e, ao ocidente, Gezer e suas aldeias, Siquém e suas aldeias, até Aia e suas aldeias;

29 do lado dos filhos de Manassés, Bete-Seã e suas aldeias, Taanaque e suas aldeias, Megido e suas aldeias, Dor e suas aldeias; nestas, habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias e Sera, irmã deles.

31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite.

32 Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles.

33 Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate; estes foram os filhos de Jaflete.

34 Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Os filhos de seu irmão Helém: Zofa, Imna, Seles e Amal.

36 Os filhos de Zofa: Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.

38 Os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara.

39 Os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes das famílias, escolhidos, homens valentes, chefes de príncipes,

22Pelo que Efraim, seu pai, por muitos dias os chorou; e vieram seus irmãos para o consolar.

23Depois, entrou à sua mulher, e ela concebeu e teve um filho; e chamou o seu nome Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

24E sua filha foi Seerá, que edificou a Bete-Horom, a baixa e a alta, como também a Uzém-Seerá.

25E foi seu filho Refa, e Resefe, e Tela, seu filho, e Taã, seu filho,

26seu filho Ladã, seu filho Amiúde, seu filho Elisama,

27seu filho Num, seu filho Josué.

28E foi a sua possessão e habitação Betel, e os lugares da sua jurisdição; e ao oriente Naarã; e ao ocidente Gezer, e os lugares da sua jurisdição, e Siquém, e os lugares da sua jurisdição, até Aia, e os lugares da sua jurisdição;

29e da banda dos filhos de Manassés, Bete-Seã, e os lugares da sua jurisdição, Megido, e os lugares da sua jurisdição, Taanaque, e os lugares da sua jurisdição, Dor, e os lugares da sua jurisdição; nestas habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser foram: Imna, e Isvá, e Isvi, e Berias, e Sera, sua irmã.

31E os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite.

32E Héber gerou a Jaflete, e a Somer, e a Hotão, e a Suá, sua irmã.

33Eforam os filhos de Jaflete: Pasaque, e Bimal, e Asvate; estes foram os filhos de Jaflete.

34E os filhos de Semer: Aí, e Roga, e Jeubá, e Arã.

35E os filhos de seu irmão Helém: Zofa, e Imna, e Seles, e Amal.

36Os filhos de Zofa: Suá, e Harnefer, e Sual, e Beri, e Inra,

37e Bezer, e Hode, e Samá, e Silsa, e Itrã, e Beera.

38E os filhos de Jéter: Jefoné, e Pispa, e Ara.

39E os filhos de Ula: Ara, e Haniel, e Rizia.

40Todos estes foram filhos de Aser, chefes das casas paternas, escolhidos varões de valor, chefes dos príncipes, e contados nas suas genealogias, no exército

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

registrados nas suas genealogias para o serviço na guerra; seu número foi de vinte e seis mil homens.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim

1 Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel, o segundo, a Aará, o terceiro,

2 a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto.

3 Bela teve estes filhos: Adar, Gera, Abiúde,

4 Abisua, Naamã, Aoá,

5 Gera, Sefufá e Hurão.

6 Estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes das famílias dos moradores de Geba e transportados para o exílio a Manaate:

7 Naamã, Aías e Gera; este os transportou e gerou a Uzá e a Aiúde.

8 Saaraim, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara, gerou nos campos de Moabe,

9 de Hodes, sua mulher, a Jobabe, a Zíbia, a Messa, a Malcã,

10 a Jeús, a Saquias e a Mirma; foram estes os seus filhos, chefes das famílias.

11 Husim gerou a Abitube e a Elpaal.

12 Os filhos de Elpaal foram: Héber, Misã e Semede; este edificou a Ono e a Lode e suas aldeias.

13 Berias e Sema foram cabeças das famílias dos moradores de Aijalom, que afugentaram os moradores de Gate.

14 Aiô, Sasaque, Jeremote,

15 Zebadias, Arade, Éder,

16 Micael, Ispa e Joá foram filhos de Berias.

17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

18 Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal.

19 Jaquim, Zicri, Zabdi,

20 Elienai, Ziletai, Eliel,

21 Adaías, Beraías e Sinrate, filhos de Simei.

22 Ispã, Héber, Eliel,

para a guerra; foi seu número de vinte e seis mil homens.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim e de Saul

1 E Benjamim gerou a Belá, seu primogênito, a Asbel, o segundo e a Aará, o terceiro,

2e a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto,

3e Belá teve estes filhos: Adar, e Gera, e Abiúde,

4e Abisua, e Naamã, e Aoá,

5e Gera, e Sefufã, e Hurão.

6E estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes dos pais dos moradores de Geba, e os transportados a Manaate:

7Naamã, e Aías, e Gera; a estes Gera transportou e gerou a Uzá e a Aiude.

8E Saaraim (depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara), na terra de Moabe, gerou filhos,

9e de Hodes, sua mulher, gerou a Jobabe, e a Zíbia, e a Messa, e a Malcã,

10e a Jeús, e a Saquias, e a Mirma; estes foram seus filhos, chefes dos pais.

11E de Husim gerou a Abitube e a Elpaal.

12E foram os filhos de Elpaal: Héber, e Misã, e Semede; este edificou a Ono, e a Lode, e os lugares da sua jurisdição.

13E Berias e Sema foram cabeças dos pais dos moradores de Aijalom; estes afugentaram os moradores de Gate.

14E Aiô, e Sasaque, e Jeremote,

15e Zebadias, e Arade, e Éder,

16e Micael, e Ispa, e Joá foram filhos de Berias.

17E Zebadias, e Mesulão, e Hizqui, e Héber,

18e Ismerai, e Izlias, e Jobabe, filhos de Elpaal.

19E Jaquim, e Zicri, e Zabdi,

20e Elienai, e Ziletai, e Eliel,

21e Adaías e Beraías, e Sinrate, filhos de Simei.

22E Ispã, e Éber, e Eliel,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Abdom, Zicri, Hanã,

24 Hananias, Elão, Antotias,

25 Ifdéias e Penuel, filhos de Sasaque.

26 Sanserai, Searias, Atalias,

27 Jaaresias, Elias e Zicri, filhos de Jeroão.

28 Estes foram chefes das famílias, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.

29 Em Gibeão habitou o pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca,

30 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Nadabe,

31 Gedor, Aiô e Zequer.

32 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.

33 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.

34 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.

35 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.

36 Acaz gerou a Jeoada; Jeoada gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

37 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.

38 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

39 Os filhos de Eseque, seu irmão, foram: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.

40 Os filhos de Ulão foram homens valentes, flecheiros; e tiveram muitos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos estes foram dos filhos de Benjamim.

1 Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois do cativeiro

1 Todo o Israel foi registrado por genealogias e inscrito no Livro dos Reis de Israel, e Judá foi levado para o exílio à Babilônia, por causa da sua transgressão.

23e Abdom, e Zicri, e Hanã,

24e Hananias, e Elão, e Antotias,

25e Ifdeias, e Penuel, filhos de Sasaque.

26E Sanserai, e Searias, e Atalias,

27e Jaaresias, e Elias, e Zicri, filhos de Jeroão.

28Estes foram chefes dos pais, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.

29E em Gibeão habitou o pai de Gibeão; e era o nome de sua mulher Maaca,

30e seu filho primogênito Abdom, depois Zur, e Quis, e Baal, e Nadabe,

31e Gedor, e Aiô, e Zequer.

32E Miclote gerou a Simeia, e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

33E Ner gerou a Quis, e Quis gerou a Saul; e Saul gerou a Jônatas, e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Esbaal.

34E filho de Jônatas foi Meribe-Baal; e Meribe-Baal gerou a Mica.

35E os filhos de Mica foram: Pitom, e Meleque, e Tareia, e Acaz.

36E Acaz gerou a Jeoada, e Jeoada gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa,

37e Mosa gerou a Bineá, cujo filho foi Rafa, cujo filho foi Eleasa, cujo filho foi Azel.

38E teve Azel seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

39E os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.

40E foram os filhos de Ulão varões heróis, valentes, e flecheiros destros; e tiveram muitos filhos, e filhos de filhos, cento e cinquenta; todos estes foram dos filhos de Benjamim.

1 Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro

1 E todo o Israel foi contado por genealogias; eis que estão escritos no livro dos reis de Israel; e os de Judá foram transportados à Babilônia, por causa da sua transgressão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Os primeiros habitadores, que de novo vieram morar nas suas próprias possessões e nas suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os servos do templo.

3 Porém alguns dos filhos de Judá, dos filhos de Benjamim e dos filhos de Efraim e Manassés habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

5 dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos;

6 dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos; seiscentos e noventa ao todo;

7 dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

8 Ibnéias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9 e seus irmãos, segundo as suas gerações; novecentos e cinquenta e seis ao todo; todos estes homens foram cabeças de famílias nas casas de suas famílias.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,

11 Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer,

13 como também seus irmãos, cabeças das suas famílias; mil setecentos e sessenta ao todo, homens capazes para a obra do ministério da Casa de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

15 Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 Os porteiros: Salum, Acube, Talmom e Aimã e os irmãos deles; Salum era o chefe.

18 Estavam até agora de guarda à porta do rei, do lado do oriente; tais foram os porteiros dos arraiais dos filhos de Levi.

2E os primeiros habitadores, que moravam nas suas possessões e nas suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os netineus.

3Porém alguns dos filhos de Judá, e dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e Manassés habitaram em Jerusalém:

4Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

5e dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos;

6e dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos, seiscentos e noventa;

7e dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

8e Ibneias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9e seus irmãos segundo as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis; todos esses homens foram cabeças dos pais nas casas de seus pais.

10 E dos sacerdotes: Jedaías, e Jeoiaribe, e Jaquim,

11e Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, maioral da Casa de Deus;

12Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer;

13como também seus irmãos, cabeças nas casas de seus pais, mil setecentos e sessenta, varões valentes para a obra do ministério da Casa de Deus.

14 E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

15e Baquebacar, e Heres, e Galal, e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16e Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 E foram porteiros: Salum, e Acube, e Talmom, e Aimã e seus irmãos, cujo chefe era Salum.

18E até àquele tempo estavam de guarda à porta do rei para o oriente; estes foram os porteiros entre os arraiais dos filhos de Levi.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coreítas, estavam encarregados da obra do ministério e eram guardas das portas do tabernáculo; e seus pais tinham sido encarregados do arraial do SENHOR e eram guardas da entrada.

19 E Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coraítas, tinham cargo da obra do ministério e eram guardas dos umbrais do tabernáculo; e seus pais foram capitães do arraial do Senhor e guardadores da entrada.

20 Finéias, filho de Eleazar, os regia nesse tempo, e o SENHOR era com ele.

20 E Fineias, filho de Eleazar, dantes, era entre eles guia, com o qual era o Senhor.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da entrada da tenda da congregação.

21 E Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da porta da tenda da congregação.

22 Todos estes, escolhidos para guardas das portas, foram duzentos e doze. Estes foram registrados pelas suas genealogias nas suas respectivas aldeias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram cada um no seu cargo.

22 Todos estes, escolhidos para serem porteiros dos umbrais, foram duzentos e doze; e foram estes, segundo as suas aldeias, postos em suas genealogias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

23 Guardavam, pois, eles e seus filhos as portas da Casa do SENHOR, na casa da tenda.

23 Estavam, pois, eles e seus filhos às portas da Casa do Senhor, na casa da tenda, junto aos guardas.

24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

25 Seus irmãos, que habitavam nas suas aldeias, tinham de vir, de tempo em tempo, para servir com eles durante sete dias;

25 E seus irmãos estavam nas suas aldeias e, no sétimo dia, de tempo em tempo, entravam a servir com eles.

26 porque havia sempre, naquele ofício, quatro porteiros principais, que eram levitas, e tinham a seu cargo as câmaras e os tesouros da Casa de Deus.

26 Porque havia, naquele ofício, quatro porteiros-mores que eram levitas e tinham cargo das câmaras e dos tesouros da Casa de Deus.

27 Estavam alojados à roda da Casa de Deus, porque a vigilância lhes estava encarregada, e tinham o dever de a abrir, todas as manhãs.

27 E, de noite, ficavam à roda da Casa de Deus, porque a guarda lhes estava encarregada, e tinham cargo de abrir, e isso cada manhã.

28 Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do ministério, porque estes eram contados quando eram trazidos e quando eram tirados.

28 E alguns deles tinham cargo dos utensílios do ministério, porque por conta os traziam e por conta os tiravam.

29 Outros havia que estavam encarregados dos móveis e de todos os objetos do santuário, como também da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e da especiaria.

29 Porque deles alguns havia que tinham cargo dos móveis e de todos os objetos sagrados, como também da flor de farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e da especiaria.

30 Alguns dos filhos dos sacerdotes confeccionavam as especiarias.

30 E alguns dos filhos dos sacerdotes eram os obreiros da confecção das especiarias.

31 Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coreíta, tinha o cargo do que se fazia em assadeiras.

31 E Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coraíta, tinha cargo da obra que se fazia em assadeiras.

32 Outros dos seus irmãos, dos filhos dos coatitas, tinham o encargo de preparar os pães da proposição para todos os sábados.

32 E alguns dos filhos dos coatitas, de seus irmãos, houve alguns que tinham cargo dos pães da proposição, para os prepararem em todos os sábados.

33 Quanto aos cantores, cabeças das famílias entre os levitas, estavam alojados nas câmaras do templo e eram

33 Destes foram também os cantores, cabeças dos pais entre os levitas, habitando nas câmaras, isentos de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

isentos de outros serviços; porque, de dia e de noite, estavam ocupados no seu mister.

34 Estes foram cabeças das famílias entre os levitas, chefes em suas gerações, e habitavam em Jerusalém.

35 Em Gibeão habitou Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca;

36 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.

39 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul, Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.

40 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.

41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque e Taréia.

42 Acaz gerou a Jaerá, e Jaerá gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

43 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Refaías, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.

44 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A derrota de Israel e a morte de Saul

1 Samuel 31.1-7

1 Os filisteus pelejaram contra Israel; e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram mortos no monte Gilboa.

2 Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 Agravou-se muito a peleja contra Saul, os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.

4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu com ele.

serviços; porque, de dia e de noite, estava a seu cargo ocuparem-se naquela obra.

34Estes foram cabeças dos pais entre os levitas, chefes em suas gerações; estes habitaram em Jerusalém.

35 Porém em Gibeão habitaram Jeiel, pai de Gibeão (e era o nome de sua mulher Maaca),

36e seu filho primogênito Abdom, depois Zur, e Quis, e Baal, e Ner, e Nadabe,

37e Gedor, e Aiô, e Zacarias, e Miclote.

38E Miclote gerou a Simeia, e também estes defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

39E Ner gerou a Quis, e Quis gerou a Saul, e Saul gerou a Jônatas, e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Esbaal.

40E filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.

41E os filhos de Mica foram Pitom, e Meleque, e Tareia.

42E Acaz gerou a Jaerá, e Jaerá gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

43E Mosa gerou a Bineá, cujo filho foi Refaías, cujo filho foi Eleasa, cujo filho foi Azel.

44E teve Azel seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanã; estes foram os filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A morte de Saul e de seus filhos

1 E os filisteus pelejaram com Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.

2E os filisteus apertaram com Saul e com seus filhos e feriram os filisteus a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.

3E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o acharam, e ele temeu muito aos flecheiros.

4Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não quis, porque temia muito; então, tomou Saul a espada e se lançou sobre ela.

5Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul estava morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu juntamente com ele.

7 Vendo os homens de Israel que estavam no vale que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul
1 Samuel 31.8-13

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos caídos no monte Gilboa.

9 E os despojaram, tomaram a sua cabeça e as suas armas e enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas a seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de seu deus, e a sua cabeça afixaram na casa de Dagom.

11 Ouvindo, pois, toda a Jabes de Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

12 então, todos os homens valentes se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e os corpos dos filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante

14 e não ao SENHOR, que, por isso, o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi é ungido rei
2 Samuel 5.1-5

1 Então, todo o Israel se ajuntou a Davi, em Hebrom, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

2 Outrora, sendo Saul ainda rei, eras tu que fazias saídas e entradas militares com Israel; também o SENHOR, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, serás chefe sobre o meu povo de Israel.

3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei em Hebrom; e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel, segundo a palavra do SENHOR por intermédio de Samuel.

Davi conquista a Sião
2 Samuel 5.6-10

6Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.

7E, vendo todos os homens de Israel que estavam no vale que haviam fugido e que Saul e seus filhos eram mortos, deixaram as suas cidades e fugiram; então, vieram os filisteus e habitaram nelas.

8 E sucedeu que, no dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa.

9E os despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela terra dos filisteus em redor, para o anunciarem a seus ídolos e ao povo.

10E puseram as suas armas na casa do seu deus e a sua cabeça fixaram na casa de Dagom.

11Ouvindo, pois, toda a Jabes-Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

12então, todos os homens belicosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um carvalho, em Jabes, e jejuaram sete dias.

13Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar

14e não buscou o Senhor, pelo que o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi é ungido rei

1 Então, todo o Israel se ajuntou a Davi em Hebrom, dizendo: Eis que somos teus ossos e tua carne.

2E também já dantes, sendo Saul ainda rei, eras tu o que fazias sair e entrar a Israel; também o Senhor, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu serás chefe sobre o meu povo de Israel.

3Também vieram todos os anciãos de Israel ao rei, a Hebrom, e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o Senhor; e ungiram Davi rei sobre Israel, conforme a palavra do Senhor pelo ministério de Samuel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus que habitavam naquela terra.

5 Disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

6 Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e comandante. Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro e foi feito chefe.

7 Assim, habitou Davi na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.

8 E foi edificando a cidade em redor, desde Milo, completando o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade.

9 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR dos Exércitos era com ele.

Os valentes de Davi
2 Samuel 23.8-39

10 São estes os principais valentes de Davi, que o apoiaram valorosamente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do SENHOR, no tocante a esse povo.

11 Eis a lista dos valentes de Davi: Jasobeão, hacmonita, o principal dos trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os feriu.

12 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três valentes.

13 Este se achou com Davi em Pas-Damim, quando se ajuntaram ali os filisteus à peleja, onde havia um pedaço de terra cheio de cevada; e o povo fugiu de diante dos filisteus.

14 Puseram-se no meio daquele terreno, e o defenderam, e feriram os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

15 Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Davi à caverna de Adulão; e o exército dos filisteus se acampara no vale dos Refains.

16 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

17 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

18 Então, aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de

4 E partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus, moradores da terra.

5 E disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi ganhou a fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi.

6 Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e maioral. Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro a ela, pelo que foi feito chefe.

7 E Davi habitou na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.

8 E edificou a cidade ao redor, desde Milo até completar o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade.

9 E ia Davi cada vez mais aumentando e crescendo, porque o Senhor dos Exércitos era com ele.

Os valentes de Davi

10 E estes foram os chefes dos heróis que Davi tinha e que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Senhor, no tocante a Israel.

11 E estes foram do número dos heróis que Davi tinha: Jasobeão, hacmonita, o principal dos capitães, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os matou.

12 E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três varões.

13 Este esteve com Davi em Pas-Damim, quando os filisteus ali se ajuntaram à peleja, e o pedaço de campo estava cheio de cevada, e o povo fugiu de diante dos filisteus.

14 E puseram-se no meio daquele pedaço, e o defenderam, e feriram os filisteus; e promoveu o Senhor um grande livramento.

15 E três dos trinta chefes desceram à penha, a Davi, na caverna de Adulão; e o arraial dos filisteus estava acampado no vale dos Refains.

16 E Davi estava, então, no lugar forte, e o alojamento dos filisteus estava, então, em Belém.

17 E desejou Davi e disse: Quem me dará a beber da água do poço de Belém, que está junto à porta?

18 Então, aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus e tiraram água do poço de Belém que estava à

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, mas a derramou como libação ao SENHOR.

19 E disse: Longe de mim, ó meu Deus, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? Pois, com perigo de sua vida, a trouxeram. De maneira que não a quis beber. São essas as coisas que fizeram os três valentes.

20 Também Abisai, irmão de Joabe, era cabeça dos trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e tinha nome entre os primeiros três.

21 Era ele mais nobre do que os trinta e era o cabeça deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

22 Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

23 Matou também um egípcio, homem da estatura de cinco côvados; o egípcio trazia na mão uma lança como o eixo do tecelão, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.

24 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.

25 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.

26 Foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém;

27 Samote, harorita; Heles, pelonita;

28 Ira, filho de Iques, tecoíta; Abiezer, anatotita;

29 Sibecai, husatita; Ilai, aoíta;

30 Maarai, netofatita; Helede, filho de Baaná, netofatita;

31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, piratonita;

32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, arbatita;

33 Azmavete, baarumita; Eliaba, saalbonita;

34 Benê-Hasém, gizonita; Jônatas, filho de Sage, hararita;

35 Aião, filho de Sacar, hararita; Elifal, filho de Ur;

36 Héfer, mequeratita; Aías, pelonita;

37 Hezro, carmelita; Naarai, filho de Ezbai;

porta; e tomaram dela e a trouxeram a Davi, porém Davi não a quis beber, mas a derramou perante o Senhor.

19 E disse: Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes varões com as suas vidas? Pois, com perigo das suas vidas, a trouxeram. E ele não a quis beber. Isto fizeram aqueles três valentes.

20 E também Abisai, irmão de Joabe, foi chefe de três, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e teve nome entre os três.

21 Dos três foi mais ilustre do que os outros dois, pelo que foi chefe deles; porém não chegou aos primeiros três.

22 Também Benaia, filho de Joiada, filho de um valente varão, grande em obras, de Cabzeel; ele feriu dois fortes leões de Moabe; e também desceu e feriu um leão dentro de uma cova, no tempo da neve.

23 Também feriu ele a um homem egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados; e trazia o egípcio uma lança na mão, como o eixo do tecelão; mas desceu contra ele com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

24 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre aqueles três varões.

25 Eis que dos trinta foi ele o mais ilustre; contudo, não chegou aos três; e Davi o pôs sobre os da sua guarda.

26 E foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém;

27 Samote, o harodita; Heles, o pelonita;

28 Ira, filho de Iques, o tecoíta; Abiezer, o anatotita;

29 Sibecai, o husatita; Ilai, o aoíta;

30 Maarai, o netofatita; Helede, filho de Baaná, o netofatita;

31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, o piratonita;

32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, o arbatita;

33 Azmavete, o baarumita; Eliaba, o saalbonita.

34 Dos filhos de Hasém, o gizonita: Jônatas, filho de Sage, o hararita;

35 Aião, filho de Sacar, o hararita; Elifal, filho de Ur;

36 Héfer, o mequeratita; Aías, o pelonita;

37 Hezro, o carmelita; Naarai, filho de Ezbai;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

39 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira, o itrita; Garebe, itrita;

41 Urias, heteu; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, rubenita, chefe dos rubenitas, e com ele trinta;

43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, mitenita;

44 Uzias, asteratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, aroerita;

45 Jediael, filho de Sinri, e Joá, seu irmão, tizita;

46 Eliel, maavita, Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, moabita;

47 Eliel, Obede e Jaasiel, de Zoba.

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

39 Zeleque, o amonita; Naarai, o berotita, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira, o itrita; Garebe, o itrita;

41 Urias, o heteu; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas; todavia, sobre ele havia trinta;

43 Hanã, filho de Maaca; e Josafá, o mitenita;

44 Uzias, o astaratita; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, o aroerita;

45 Jediael, filho de Sinri; e Joá, seu irmão, o tizita;

46 Eliel, o maavita; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; e Itma, o moabita,

47 Eliel, e Obede, e Jaasiel, o mezobaíta.

1 Crônicas 12

O exército de Davi

1 São estes os que vieram a Davi, a Ziclague, quando fugitivo de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que o ajudavam na guerra.

2 Tinham por arma o arco e usavam tanto da mão direita como da esquerda em arremessar pedras com fundas e em atirar flechas com o arco. Eram dos irmãos de Saul, da tribo de Benjamim:

3 Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca e Jeú, o anatotita;

4 Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e cabeça deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, o gederatita;

5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, o harufita;

6 Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, os coreítas;

7 Joela, Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

8 Dos gaditas passaram-se para Davi à fortaleza no deserto, homens valentes, homens de guerra para pelejar, armados de escudo e lança; seu rosto era como de leões, e eram eles ligeiros como gazelas sobre os montes:

9 Ézer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,

1 Crônicas 12

Os que vieram a Davi em Ziclague

1 Estes, porém, são os que vieram a Davi, a Ziclague, sendo ele ainda fugitivo, por causa de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que ajudaram nesta guerra.

2 Armados de arco, usavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e em despedir flechas com o arco; eram estes dos irmãos de Saul, benjamitas:

3 Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; e Beraca, e Jeú, o anatotita;

4 e Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e capitão dos trinta; Jeremias, e Jaaziel, e Joanã, e Jozabade, o gederatita;

5 Eluzai, e Jerimote, e Bealias, e Semarias, e Sefatias, o harufita;

6 Elcana, e Issias, e Azarel, e Joezer, e Jasobeão, os coraítas;

7 e Joela, e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

8 E dos gaditas se retiraram a Davi, ao lugar forte no deserto, varões valentes, homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança; e seus rostos eram como rostos de leões, e eles eram ligeiros como corças sobre os montes;

9 Eser, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,

11 Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,

12 Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,

13 Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;

14 estes, dos filhos de Gade, foram capitães do exército; o menor valia por cem homens, e o maior, por mil.

15 São estes os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e puseram em fuga a todos os que habitavam nos vales, tanto no oriente como no ocidente.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, à fortaleza.

17 Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos meus adversários, não havendo maldade em mim, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

18 Então, entrou o Espírito em Amasai, cabeça de trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi, e contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com os que te ajudam! Porque o teu Deus te ajuda. Davi os recebeu e os fez capitães de tropas.

19 Também de Manassés alguns se passaram para Davi, quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul, mas não ajudou os filisteus, porque os príncipes destes, depois de se aconselharem, o despediram; pois diziam: À custa de nossa cabeça, passará a Saul, seu senhor.

20 Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram-se para ele, de Manassés, Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

21 Estes ajudaram Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram homens valentes e capitães no exército.

22 Porque, naquele tempo, dia após dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

O exército que proclamou a Davi rei em Hebrom

23 Ora, este é o número dos homens armados para a peleja, que vieram a Davi, em Hebrom, para lhe transferirem o reino de Saul, segundo a palavra do SENHOR:

10Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,

11Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,

12Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,

13Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;

14estes, dos filhos de Gade, foram os capitães do exército; um dos menores tinha o cargo de cem, e o maior, de mil.

15Estes são os que passaram o Jordão no mês primeiro, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os dos vales para o oriente e para o ocidente.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, ao lugar forte.

17E Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

18Então, entrou o Espírito em Amasai, chefe de trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi! E contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com quem te ajuda! Pois que teu Deus te ajuda. E Davi os recebeu e os fez capitães das tropas.

19 Também de Manassés alguns passaram a Davi, quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul, ainda que não ajudaram os filisteus; porque os príncipes dos filisteus, com conselho, o despediram, dizendo: À custa de nossa cabeça passará a Saul, seu senhor.

20Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram para ele, de Manassés, Adna, e Jozabade, e Jediael, e Micael, e Jozabade, e Eliú, e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

21E estes ajudaram a Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram heróis valentes e foram capitães no exército.

22Porque, naquele tempo, de dia em dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

Os que vieram a Davi em Hebrom

23 Ora, este é o número dos chefes armados para a peleja, que vieram a Davi em Hebrom, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 dos filhos de Judá, que traziam escudo e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;

25 dos filhos de Simeão, homens valentes para a peleja, sete mil e cem;

26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos;

27 Joiada era o chefe da casa de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;

28 Zadoque, sendo ainda jovem, homem valente, trouxe vinte e dois príncipes de sua casa paterna;

29 dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil; porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;

30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens valentes e de renome em casa de seus pais;

31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados nominalmente para vir a fazer rei a Davi;

32 dos filhos de Issacar, conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens;

33 de Zebulom, dos capazes para sair à guerra, providos com todas as armas de guerra, cinquenta mil, destros para ordenar uma batalha com ânimo resoluto;

34 de Naftali, mil capitães, e, com eles, trinta e sete mil com escudo e lança;

35 dos danitas, providos para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;

36 de Aser, dos capazes para sair à guerra e prontos para a batalha, quarenta mil;

37 do lado dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés, providos de toda sorte de instrumentos de guerra, cento e vinte mil.

38 Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, vieram a Hebrom, resolvidos a fazer Davi rei sobre todo o Israel; também todo o resto de Israel era unânime no propósito de fazer a Davi rei.

39 Estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham feito provisões.

40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, sobre camelos, sobre mulos e sobre bois, provisões de

24 dos filhos de Judá, que traziam rodela e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;

25 dos filhos de Simeão, varões valentes para pelejar, sete mil e cem;

26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 Joiada, porém, era o chefe dos de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;

28 Zadoque, sendo ainda jovem, varão valente, da família de seu pai, trouxe vinte e dois príncipes.

29 E dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil, porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;

30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos varões valentes, homens de nome em casa de seus pais;

31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados pelos seus nomes para vir a fazer rei a Davi;

32 dos filhos de Issacar, destros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes e todos os seus irmãos, que seguiam a sua palavra;

33 de Zebulom, dos que saíam ao exército, ordenados para a peleja com todas as armas de guerra, cinquenta mil, também destros, para ordenarem uma batalha com coração constante;

34 de Naftali, mil capitães e com eles trinta e sete mil com rodela e lança;

35 dos danitas, ordenados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;

36 de Aser, dos que saíam para o exército, para ordenarem a batalha, quarenta mil;

37 da banda dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés, com toda sorte de instrumentos de guerra para pelejar, cento e vinte mil.

38 Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, com coração inteiro, vieram a Hebrom para levantar a Davi rei sobre todo o Israel; e também todo o resto de Israel tinha o mesmo coração para levantar a Davi rei.

39 E estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham preparado as provisões.

40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulom, e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois, provisões

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

farinha, e pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque havia regozijo em Israel.

1 Crônicas 13

Davi dispõe-se a trazer a arca para Jerusalém

1 Consultou Davi os capitães de mil, e os de cem, e todos os príncipes;

2 e disse a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e se vem isso do SENHOR, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco;

3 tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela.

4 Então, toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.

Davi procura trazer a arca

2 Samuel 6.1-11

5 Reuniu, pois, Davi a todo o Israel, desde Sior do Egito até à entrada de Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

6 Então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, diante da qual é invocado o nome do SENHOR, que se assenta acima dos querubins.

7 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.

8 Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com todo o seu empenho; em cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamboris, com címbalos e com trombetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão à arca para a segurar, porque os bois tropeçaram.

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.

11 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

12 Temeu Davi a Deus, naquele dia, e disse: Como trarei a mim a arca de Deus?

13 Pelo que Davi não trouxe a arca para si, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

de farinha, pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque havia alegria em Israel.

1 Crônicas 13

A arca é depositada em casa de Obede-Edom

1 E teve Davi conselho com os capitães dos milhares, e dos centos, e com todos os príncipes;

2e disse Davi a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece e se vem isso do Senhor, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arrabaldes, para que se ajuntem conosco;

3e tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscamos nos dias de Saul.

4Então, disse toda a congregação que assim se fizesse; porque esse negócio pareceu reto aos olhos de todo o povo.

5 Ajuntou, pois, Davi a todo o Israel desde Sior do Egito até chegar a Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

6E, então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá e dali a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o Senhor que habita entre os querubins, sobre a qual é invocado o seu nome.

7E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.

8Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com toda a sua força; em cânticos, com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos, e com trombetas.

9 E, chegando à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão, para segurar a arca, porque os bois tropeçavam.

10Então, se acendeu a ira do Senhor contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.

11E Davi se encheu de tristeza de que o Senhor houvesse aberto brecha em Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

12E, naquele dia, temeu Davi ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca de Deus?

13Pelo que Davi não trouxe a arca a si, à Cidade de Davi; porém a fez retirar à casa de Obede-Edom, o geteu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Assim, ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tinha.

1 Crônicas 14

O reinado de Davi reconhecido por Hirão
2 Samuel 5.11-12

1 Então, Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificarem uma casa.

2 Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel; porque, por amor do seu povo de Israel, o seu reino se tinha exaltado muito.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém
2 Samuel 5.13-16; 1 Crônicas 3.5-8

3 Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém; e gerou ainda mais filhos e filhas.

4 São estes os nomes dos filhos que teve em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5 Ibar, Elisua, Elpelete,

6 Nogá, Nefegue, Jafia,

7 Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus
2 Samuel 5.17-25

8 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre todo o Israel, subiram todos para prender Davi; ouvindo-o Davi, saiu contra eles.

9 Mas vieram os filisteus e investiram contra ele no vale dos Refains.

10 Então, Davi consultou a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11 Subindo Davi a Baal-Perazim, ali os derrotou; e disse: Deus, por meu intermédio, rompeu as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamaram o nome daquele lugar Baal-Perazim.

12 Ali, deixaram os seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem.

13 Porém os filisteus tornaram e fizeram uma investida no vale.

14 De novo, Davi consultou a Deus, e este lhe respondeu: Não subirás após eles; mas rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras;

14Assim, ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o Senhor abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tinha.

1 Crônicas 14

Davi faz aliança com Hirão

1 Então, Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificar uma casa.

2E entendeu Davi que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel; porque o seu reino se tinha muito exaltado por amor do seu povo Israel.

3 E Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém; e gerou Davi ainda mais filhos e filhas.

4E estes são os nomes dos filhos que tinha em Jerusalém: Samua, e Sobabe, Natã, e Salomão,

5e Ibar, e Elisua, e Elpelete,

6e Nogá, e Nefegue, e Jafia,

7e Elisama, e Beeliada, e Elifelete.

8 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; o que ouvindo Davi, logo saiu contra eles.

9E, vindo os filisteus, se estenderam pelo vale dos Refains.

10Então, consultou Davi a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus, e nas minhas mãos os entregarás? E o Senhor lhe disse: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11E, subindo a Baal-Perazim, Davi ali os feriu; e disse Davi: Por minha mão, Deus derrotou a meus inimigos, como a rotura das águas. Pelo que chamaram o nome daquele lugar Baal-Perazim.

12E deixaram ali seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem a fogo.

13 Porém os filisteus tornaram e se estenderam pelo vale.

14E tornou Davi a consultar a Deus; e disse-lhe Deus: Não subirás atrás deles; mas anda em roda por detrás deles e vem a eles por defronte das amoreiras;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 e há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, sai à peleja; porque Deus saiu adiante de ti a ferir o exército dos filisteus.

16 Fez Davi como Deus lhe ordenara; e feriu o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

17 Assim se espalhou o renome de Davi por todas aquelas terras; pois o SENHOR o fez temível a todas aquelas gentes.

1 Crônicas 15

Os levitas designados para levarem a arca

1 Fez também Davi casas para si mesmo, na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus e lhe armou uma tenda.

2 Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o SENHOR os elegeu, para levarem a arca de Deus e o servirem para sempre.

3 Davi reuniu a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do SENHOR ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

4 Reuniu Davi os filhos de Arão e os levitas:

5 dos filhos de Coate: Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte;

6 dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos e vinte;

7 dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus irmãos, cento e trinta;

8 dos filhos de Elisafã: Semaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos;

9 dos filhos de Hebrom: Eliel, o chefe, e seus irmãos, oitenta;

10 dos filhos de Uziel: Aminadabe, o chefe, e seus irmãos, cento e doze.

11 Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe

12 e lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do SENHOR, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.

15e há de ser que, ouvindo tu um ruído de andadura pelas copas das amoreiras, então, sai à peleja; porque Deus haverá saído diante de ti, a ferir o exército dos filisteus.

16E fez Davi como Deus lhe ordenara; e feriram o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

17Assim se espalhou o nome de Davi por todas aquelas terras; e o Senhor pôs o seu temor sobre todas aquelas gentes.

1 Crônicas 15

A arca é levada da casa de Obede-Edom para Jerusalém

1 Fez também Davi casa para si na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus e armou-lhe uma tenda.

2Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca do Senhor, senão os levitas; porque o Senhor os elegeu, para levarem a arca do Senhor e para o servirem eternamente.

3E Davi ajuntou a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do Senhor ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

4E Davi ajuntou os filhos de Arão e os levitas:

5dos filhos de Coate: Uriel, o príncipe, e seus irmãos, cento e vinte;

6dos filhos de Merari: Asaías, o príncipe, e seus irmãos, duzentos e vinte;

7dos filhos de Gérson: Joel, o príncipe, e seus irmãos, cento e trinta;

8dos filhos de Elisafã: Semaías, o príncipe, e seus irmãos, duzentos;

9dos filhos de Hebrom: Eliel, o príncipe, e seus irmãos, oitenta;

10dos filhos de Uziel: Aminadabe, o príncipe, e seus irmãos, cento e doze.

11E chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe

12e disse-lhes: Vós sois os chefes dos pais entre os levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe tenho preparado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque, então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado.

14 Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do SENHOR, Deus de Israel.

15 Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros pelas varas que nela estavam, como Moisés tinha ordenado, segundo a palavra do SENHOR.

Designados os músicos para o templo

16 Disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, para que, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos se fizessem ouvir e levantassem a voz com alegria.

17 Designaram, pois, os levitas Hemã, filho de Joel; e dos irmãos dele, Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, irmãos deles, Etã, filho de Cusaías.

18 E com eles a seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu e Micnéias e os porteiros Obede-Edom e Jeiel.

19 Assim, os cantores Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de bronze;

20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia, com alaúdes, em voz de soprano;

21 Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas, em voz de baixo, para conduzir o canto.

22 Quenanias, chefe dos levitas músicos, tinha o encargo de dirigir o canto, porque era perito nisso.

23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca.

24 Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus; Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

A arca é levada para Jerusalém

25 Foram Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães de milhares, para fazerem subir, com alegria, a arca da Aliança do SENHOR, da casa de Obede-Edom.

26 Tendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros.

13 Pois que, porquanto primeiro vós assim o não fizestes, o Senhor fez rotura em nós, porque o não buscamos segundo a ordenança.

14 Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do Senhor, Deus de Israel.

15 E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros, como Moisés tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor, com as varas que tinham sobre si.

16 E disse Davi aos príncipes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria.

17 Ordenaram, pois, os levitas a Hemã, filho de Joel; e dos seus irmãos a Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Etã, filho de Cusaías.

18 E com eles a seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, e Bene, e Jaaziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, e Eliabe, e Benaia, e Maaseias, e Matitias, e Elifeleu, e Micneias, e Obede-Edom, e Jeiel, os porteiros.

19 E os cantores, Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de metal;

20 e Zacarias, e Aziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, e Eliabe, e Maaseias, e Benaia, com alaúdes, sobre Alamote;

21 e Matitias, e Elifeleu, e Micneias, e Obede-Edom, e Jeiel, e Azazias, com harpas, sobre Seminite, para esforçar o tom.

22 E Quenanias, príncipe dos levitas, tinha cargo de entoar o canto; ensinava-os a entoá-lo, porque era entendido nisso.

23 E Berequias e Elcana eram porteiros da arca.

24 E Sebanias, e Josafá, e Netanel, e Amasai, e Zacarias, e Benaia, e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus; e Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

25 Sucedeu, pois, que Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães dos milhares foram para fazerem subir, com alegria, a arca do concerto do Senhor, da casa de Obede-Edom.

26 E sucedeu que, ajudando Deus os levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; Davi vestia também uma estola sacerdotal de linho.

28 Assim, todo o Israel fez subir com júbilo a arca da Aliança do SENHOR, ao som de clarins, de trombetas e de címbalos, fazendo ressoar alaúdes e harpas.

Mical despreza a Davi
2 Samuel 6.16,20-22

29 Ao entrar a arca da Aliança do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi dançando e folgando, o desprezou no seu coração.

1 Crônicas 16

Oferta de sacrifícios

1 Introduziram, pois, a arca de Deus e a puseram no meio da tenda que lhe armara Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas pacíficas perante Deus.

2 Tendo Davi acabado de trazer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR.

3 E repartiu a todos em Israel, tanto os homens como as mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas.

4 Designou dentre os levitas os que haviam de ministrar diante da arca do SENHOR, e celebrar, e louvar, e exaltar o SENHOR, Deus de Israel, a saber,

5 Asafe, o chefe, Zacarias, o segundo, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, com alaúdes e harpas; e Asafe fazia ressoar os címbalos.

6 Os sacerdotes Benaia e Jaaziel estavam continuamente com trombetas, perante a arca da Aliança de Deus.

Salmo de Davi em ações de graças
Salmos 96; 105; 106

7 Naquele dia, foi que Davi encarregou, pela primeira vez, a Asafe e a seus irmãos de celebrarem com hinos o SENHOR.

8 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.

9 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narrai todas as suas maravilhas.

27E Davi ia vestido de um roupão de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; também Davi levava sobre si um éfode de linho.

28E todo o Israel fez subir a arca do concerto do Senhor, com júbilo, e com sonido de buzinas, e com trombetas, e com címbalos, fazendo sonido com alaúdes e com harpas.

29 E sucedeu que, chegando a arca do concerto do Senhor à Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhou de uma janela e, vendo a Davi dançar e tocar, o desprezou no seu coração.

1 Crônicas 16

1 Trazendo, pois, a arca de Deus, a puseram no meio da tenda que Davi lhe tinha armado; e ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos perante Deus.

2E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e sacrifícios pacíficos, abençoou o povo em nome do Senhor.

3E repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um um pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho.

Ação de graças e cântico de Davi

4 E pôs perante a arca do Senhor alguns dos levitas por ministros; e isso para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor, Deus de Israel.

5Era Asafe o chefe, e Zacarias, o segundo, e depois dele Jeiel, e Semiramote, e Jeiel, e Matitias, e Eliabe, e Benaia, e Obede-Edom, e Jeiel, com alaúdes e com harpas; e Asafe se fazia ouvir com címbalos.

6Também Benaia e Jaaziel, os sacerdotes, estavam continuamente com trombetas, perante a arca do concerto de Deus.

7 Então, naquele mesmo dia, entregou Davi em primeiro lugar o Salmo seguinte, para louvarem ao Senhor, pelo ministério de Asafe e de seus irmãos:

8Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.

9Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentamente falai de todas as suas maravilhas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.

11 Buscai o SENHOR e o seu poder, buscai perpetuamente a sua presença.

12 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos dos seus lábios,

13 vós, descendentes de Israel, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

14 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.

15 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;

16 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;

17 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel, por aliança perpétua,

18 dizendo: Dar-vos-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.

19 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;

20 andavam de nação em nação, de um reino para um povo.

21 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,

22 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.

23 Cantai ao SENHOR, todas as terras; proclamai a sua salvação, dia após dia.

24 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas,

25 porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais do que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses dos povos são ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

27 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

28 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

29 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios; adorai o SENHOR na beleza da sua santidade.

10 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.

11 Buscai o Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente.

12 Lembrai-vos das suas maravilhas que tem feito, dos seus prodígios, e dos juízos da sua boca.

13 Vós, semente de Israel, seus servos, vós, filhos de Jacó, seus eleitos.

14 Ele é o Senhor, nosso Deus; em toda a terra estão os seus juízos.

15 Lembrai-vos perpetuamente do seu concerto e da palavra que prescreveu para mil gerações;

16 do concerto que fez com Abraão e do seu juramento a Isaque;

17 o qual também a Jacó ratificou por estatuto, e a Israel, por concerto eterno,

18 dizendo: A ti te darei a terra de Canaã, quinhão da vossa herança.

19 Sendo vós em pequeno número, poucos homens, e estrangeiros nela;

20 andavam de nação em nação e de um reino para outro povo.

21 A ninguém permitiu que os oprimisse e, por amor deles, repreendeu reis, dizendo:

22 Não toqueis os meus ungidos e aos meus profetas não façais mal.

23 Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação.

24 Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.

25 Porque grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado, e mais tremendo é do que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses das nações são vaidades; porém o Senhor fez os céus.

27 Majestade e esplendor há diante dele, força e alegria, no seu lugar.

28 Dai ao Senhor, ó famílias das nações, dai ao Senhor glória e força.

29 Dai ao Senhor a glória de seu nome; trazei presentes e vinde perante ele; adorai ao Senhor na beleza da sua santidade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Tremei diante dele, todas as terras, pois ele firmou o mundo para que não se abale.

31 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; diga-se entre as nações: Reina o SENHOR.

32 Ruja o mar e a sua plenitude; folgue o campo e tudo o que nele há.

33 Regozijem-se as árvores do bosque na presença do SENHOR, porque vem a julgar a terra.

34 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, ajunta-nos e livra-nos das nações, para que rendamos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde a eternidade até a eternidade. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao SENHOR.

Outros dispositivos para o culto

37 Então, Davi deixou ali diante da arca da Aliança do SENHOR a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante ela, segundo se ordenara para cada dia;

38 também deixou a Obede-Edom com seus irmãos, em número de sessenta e oito; a Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, para serem porteiros;

39 e deixou a Zadoque, o sacerdote, e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo do SENHOR, num lugar alto de Gibeão,

40 para oferecerem continuamente ao SENHOR os holocaustos sobre o altar dos holocaustos, pela manhã e à tarde; e isto segundo tudo o que está escrito na Lei que o SENHOR ordenara a Israel.

41 E com eles deixou a Hemã, a Jedutum e os mais escolhidos, que foram nominalmente designados para louvarem o SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.

42 Com eles, pois, estavam Hemã e Jedutum, que faziam ressoar trombetas, e címbalos, e instrumentos de música de Deus; os filhos de Jedutum eram porteiros.

43 Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa.

1 Crônicas 17

A aliança do Senhor com Davi
2 Samuel 7.1-17

30Trema perante ele, trema toda a terra; pois o mundo se firmará, para que se não abale.

31Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O Senhor reina.

32Brama o mar com a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que há nele.

33Então, jubilarão as árvores dos bosques perante o Senhor; porquanto vem a julgar a terra.

34Louvai ao Senhor, porque é bom; pois a sua benignidade dura perpetuamente.

35E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das nações; para que louvemos o teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

36Louvado seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao Senhor.

37 Então, Davi deixou ali, diante da arca do concerto do Senhor, a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara para cada dia.

38E mais a Obede-Edom, com seus irmãos, sessenta e oito; a este Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, ordenou por porteiros.

39E mais a Zadoque, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do Senhor, no alto que estava em Gibeão,

40para oferecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente pela manhã e à tarde; e isso segundo tudo o que está escrito na Lei que o Senhor tinha prescrito a Israel.

41E com eles deixou a Hemã, e a Jedutum, e aos mais escolhidos, que foram apontados pelos seus nomes, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade dura perpetuamente.

42Com eles, pois, estavam Hemã, e Jedutum, e trombetas, e címbalos para os que os faziam ouvir, e instrumentos de música de Deus; porém os filhos de Jedutum estavam à porta.

43 Então, se foi todo o povo, cada um para a sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa.

1 Crônicas 17

Davi deseja edificar o templo, mas Deus não permite

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Sucedeu que, habitando Davi em sua própria casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca da Aliança do SENHOR se acha numa tenda.

2 Então, Natã disse a Davi: Faze tudo quanto está no teu coração, porque Deus é contigo.

3 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

4 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Tu não edificarás casa para minha habitação;

5 porque em casa nenhuma habitei, desde o dia que fiz subir a Israel até ao dia de hoje; mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo.

6 Em todo lugar em que andei com todo o Israel, falei, acaso, alguma palavra com algum dos seus juízes, a quem mandei apascentar o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

7 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel.

8 E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos de diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

9 Prepararei lugar para o meu povo de Israel e o plantarei para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado; e jamais os filhos da perversidade o oprimam, como dantes,

10 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos e também te fiz saber que o SENHOR te edificaria uma casa.

11 Há de ser que, quando teus dias se cumprirem, e tiveres de ir para junto de teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino.

12 Esse me edificará casa; e eu estabelecerei o seu trono para sempre.

13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; a minha misericórdia não apartarei dele, como a retirei daquele que foi antes de ti.

14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será estabelecido para sempre.

1 Sucedeu, pois, que, morando Davi já em sua casa, disse Davi ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do Senhor está debaixo de cortinas.

2Então, Natã disse a Davi: Tudo quanto tens no teu coração faze, porque Deus é contigo.

3 Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo:

4Vai e dize a Davi, meu servo: Assim diz o Senhor: Tu me não edificarás uma casa para morar,

5porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel, até ao dia de hoje; mas fui de tenda em tenda e de tabernáculo em tabernáculo.

6Por todas as partes por onde andei com todo o Israel, porventura, falei alguma palavra a algum dos juízes de Israel, a quem ordenei que apascentasse o meu povo, dizendo: Por que me não edificais uma casa de cedros?

7Agora, pois, assim dirás a meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do meu povo de Israel.

8E estive contigo por toda parte por onde foste, e de diante de ti exterminei todos os teus inimigos, e te fiz um nome como o nome dos grandes que estão na terra.

9E ordenarei um lugar para o meu povo de Israel e o plantarei, para que habite no seu lugar e nunca mais seja removido de uma para outra parte; e nunca mais os debilitarão os filhos da perversidade, como ao princípio,

10desde os dias em que ordenei juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos; também te fiz saber que o Senhor te edificaria uma casa.

11Há de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais, suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei o seu reino.

12Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono para sempre.

13Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e a minha benignidade não desviarei dele, como a tirei daquele que foi antes de ti.

14Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será firme para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi
2 Samuel 7.18-29

16 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

17 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, ó Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e me trataste como se eu fosse homem ilustre, ó SENHOR Deus.

18 Que mais ainda te poderá dizer Davi acerca das honras feitas a teu servo? Pois tu conheces bem teu servo.

19 Ó SENHOR, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, para tornar notórias todas estas grandes coisas!

20 SENHOR, ninguém há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

21 Quem há como o teu povo de Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo e fazer a ti mesmo um nome, com estas grandes e tremendas coisas, desterrando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22 Estabeleceste a teu povo de Israel por teu povo, para sempre, e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

23 Agora, pois, ó SENHOR, a palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, seja estabelecida para sempre; e faze como falaste.

24 Estabeleça-se, e seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

25 Pois tu, Deus meu, fizeste ao teu servo a revelação de que lhe edificarias casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

26 Agora, pois, ó SENHOR, tu mesmo és Deus e prometeste a teu servo este bem.

27 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa de teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR, a abençoaste, e abençoada será para sempre.

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi
2 Samuel 8.1-14

15 Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

A oração de Davi

16 Então, entrou o rei Davi, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem sou eu, Senhor Deus? E qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

17Eainda isso, ó Deus, foi pouco aos teus olhos; pelo que falaste da casa de teu servo para tempos distantes; e proveste-me, segundo o costume dos homens, com esta exaltação, ó Senhor Deus.

18Que mais te dirá Davi, acerca da honra feita a teu servo? Porém tu bem conheces o teu servo.

19Ó Senhor, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste todas essas grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas!

20Senhor, ninguém há como tu, e não há Deus além de ti, conforme tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

21E quem há como o teu povo de Israel, única nação na terra, a quem Deus foi remir para seu povo, fazendo-te nome com coisas grandes e temerosas, lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22E tomaste o teu povo de Israel para ser teu povo para sempre; e tu, Senhor, lhe foste por Deus.

23Agora, pois, Senhor, a palavra que falaste de teu servo e acerca da sua casa, seja certa para sempre; e faze como falaste.

24Confirme-se com efeito, e que o teu nome se engrandeça para sempre, e diga-se: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel; e fique firme diante de ti a casa de Davi, teu servo.

25Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa; pelo que o teu servo achou confiança para orar em tua presença.

26Agora, pois, Senhor, tu és o mesmo Deus e falaste este bem acerca de teu servo.

27Agora, pois, foste servido abençoares a casa de teu servo, para que esteja perpetuamente diante de ti; porque tu, Senhor, a abençoaste, e ficará abençoada para sempre.

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Depois disto, feriu Davi os filisteus e os humilhou; tomou a Gate e suas aldeias das mãos dos filisteus.

2 Também derrotou os moabitas, e assim ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

3 Também Hadadezer, rei de Zoba, foi derrotado por Davi, até Hamate, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

4 Tomou-lhe Davi mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou a todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

5 Vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zoba; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.

6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

8 Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi mui grande quantidade de bronze, de que Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.

9 Ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer, rei de Zoba,

10 mandou seu filho Hadorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer fazia guerra a Toú). Hadorão trouxe consigo objetos de ouro, de prata e de bronze,

11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as mais nações: de Edom, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de Amaleque.

12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal.

13 E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

2 Samuel 8.15-18; 20.23-26

14 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

1 E, depois disso, aconteceu que Davi feriu os filisteus e os abateu; tomou a Gate e os lugares da sua jurisdição da mão dos filisteus.

2Também feriu os moabitas, e os moabitas ficaram servos de Davi, trazendo presentes.

3 Também Davi feriu a Hadadezer, rei de Zobá, junto a Hamate, indo ele estabelecer os seus domínios pelo rio Eufrates.

4E Davi lhe tomou mil cavalos de carros, e sete mil cavaleiros, e vinte mil homens de pé; e Davi jarretou todos os cavalos dos carros, porém reservou deles cem cavalos.

5E vieram os siros de Damasco a ajudar a Hadadezer, rei de Zobá; porém dos siros feriu Davi vinte e dois mil homens.

6E Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram servos de Davi, trazendo presentes; e o Senhor guardava a Davi, por onde quer que ia.

7E tomou Davi os escudos de ouro que tinham os servos de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

8Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi muitíssimo cobre, de que Salomão fez o mar de cobre, e as colunas, e os utensílios de cobre.

9 E, ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi destruíra todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

10mandou seu filho Hadorão a Davi, para lhe perguntar como estava, e para o abençoar, por haver pelejado com Hadadezer e o destruir (porque Hadadezer fazia guerra a Toú), enviando-lhe juntamente toda sorte de vasos de ouro, e de prata, e de cobre,

11os quais Davi também consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as mais nações: dos edomitas, e dos moabitas, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e dos amalequitas.

12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal.

13E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram servos de Davi; e o Senhor guardava a Davi, por onde quer que ia.

14 E Davi reinou sobre todo o Israel; fazia juízo e justiça a todo o seu povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Sausa, escrivão.

17 Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram os primeiros ao lado do rei.

1 Crônicas 19

Davi derrota os amonitas e os siros

2 Samuel 10.1-19

1 Depois disto, morreu Naás, rei dos filhos de Amom; e seu filho reinou em seu lugar.

2 Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de bondade para comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem.

3 Disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Pensas que, por te haver Davi mandado consoladores, está honrando a teu pai? Não vieram seus servos a ti para reconhecerem, destruírem e espiarem a terra?

4 Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e rapou-os, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

5 Foram-se alguns e avisaram a Davi acerca destes homens; então, enviou mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, então, Hanum e os filhos de Amom tomaram mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e dos siros de Maaca, e de Zoba.

7 Alugaram para si trinta e dois mil carros, o rei de Maaca e a sua gente, e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

8 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

9 Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta da cidade; porém os reis que vieram estavam à parte, no campo.

15E Joabe, filho de Zeruia, tinha cargo do exército; e Josafá, filho de Ailude, era chanceler.

16E Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Sausa, escrivão.

17E Benaia, filho de Joiada, tinha cargo dos quereteus e peleteus; porém os filhos de Davi, os primeiros, estavam à mão do rei.

1 Crônicas 19

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o

1 E aconteceu, depois disso, que Naás, rei dos filhos de Amom, morreu, e seu filho reinou em seu lugar.

2Então, disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de beneficência comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolarem acerca de seu pai. E, vindo os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem,

3disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Porventura, honra Davi a teu pai aos teus olhos, porque te mandou consoladores? Não vieram seus servos a ti a esquadrinhar, e a transtornar, e a espiar a terra?

4Pelo que Hanum tomou os servos de Davi, e os rapou, e lhes cortou as vestes pelo meio até à coxa da perna, e os despediu.

5E foram-se e avisaram a Davi acerca destes homens; e mandou ao encontro deles, porque aqueles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse, pois, o rei: Deixai-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, tornai.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se tinham feito odiosos para com Davi, então, enviou Hanum e os filhos de Amom mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, e de Zobá.

7E alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca, e a sua gente; e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

8O que ouvindo Davi, enviou Joabe e todo o exército dos homens valorosos.

9E, saindo os filhos de Amom, ordenaram a batalha à porta da cidade; porém os reis que vieram se puseram à parte no campo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros;

11 e o resto do povo entregou a Abisai, seu irmão, e puseram-se em linha contra os filhos de Amom.

12 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.

13 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.

14 Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de diante dele.

15 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.

16 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, enviaram mensageiros e fizeram sair os siros que habitavam do lado dalém do rio; Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão, veio ter com eles e ordenou contra eles a batalha; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de sete mil carros e quarenta mil homens de pé; a Sofaque, chefe do exército, matou.

19 Vendo, pois, os servos de Hadadezer que foram feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer aos filhos de Amom.

1 Crônicas 20

Davi conquista a Rabá

2 Samuel 12.26-31

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército, destruiu a terra dos filhos de Amom, veio e sitiou a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém; e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.

10 E, vendo Joabe que a frente da batalha estava contra ele por diante e por detrás, fez escolha dentre os mais escolhidos de Israel e os ordenou contra os siros;

11e o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão; e puseram-se em ordem de batalha contra os filhos de Amom.

12E disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu virás socorrer-me; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, então, eu socorrerei a ti.

13Esforça-te, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus, e faça o Senhor o que parecer bem aos seus olhos.

14Então, se chegou Joabe e o povo que tinha consigo diante dos siros, para a batalha; e fugiram de diante dele.

15Vendo, pois, os filhos de Amom que os siros fugiram, também eles fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade; e veio Joabe para Jerusalém.

16 E, vendo os siros que foram derrotados diante de Israel, enviaram mensageiros e fizeram sair os siros que habitavam da banda dalém do rio; e Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, marchava diante deles.

17Do que avisado Davi, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio ter com eles, e ordenou contra eles a batalha; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18Porém os siros fugiram de diante de Israel, e feriu Davi, dos siros, sete mil cavalos de carros e quarenta mil homens de pé; e a Sofaque, capitão do exército, matou.

19Vendo, pois, os servos de Hadadezer que tinham sido feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer os filhos de Amom.

1 Crônicas 20

1 Aconteceu, pois, que, no decurso de um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército, e destruiu a terra dos filhos de Amom, e veio, e cercou a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém; e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Tirou Davi a coroa da cabeça do seu rei e verificou que tinha o peso de um talento de ouro e que havia nela pedras preciosas; e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

3 Também levou o povo que estava nela e o fez passar à serra, e a picaretas de ferro, e a machados; assim fez Davi a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi, com todo o povo, para Jerusalém.

Gigantes mortos pelos homens de Davi
2 Samuel 21.15-22

4 Depois disto, houve guerra em Gezer contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, que era descendente dos gigantes; e os filisteus foram subjugados.

5 Houve ainda outra guerra contra os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

6 Houve ainda outra guerra em Gate; havia ali um homem de grande estatura, tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé; também este descendia dos gigantes.

7 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

8 Estes nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

1 Crônicas 21

O levantamento do censo
2 Samuel 24.1-9

1 Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel.

2 Disse Davi a Joabe e aos chefes do povo: Ide, levantai o censo de Israel, desde Berseba até Dã; e trazei-me a apuração para que eu saiba o seu número.

3 Então, disse Joabe: Multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que requer isso o meu senhor? Por que trazer, assim, culpa sobre Israel?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e percorreu todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.

5 Deu Joabe a Davi o recenseamento do povo; havia em Israel um milhão e cem mil homens que puxavam da espada; e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens que puxavam da espada.

2 E Davi tirou da cabeça do rei a coroa deste e achou nela o peso de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça de Davi; e levou da cidade mui grande despojo.

3 Também o povo que estava nela levou e os fez serrar com a serra e cortar com talhadeiras de ferro e com machados; e assim fez Davi com todas as cidades dos filhos de Amom; então, voltou Davi, com todo o povo, para Jerusalém.

4 E, depois disso, aconteceu que, levantando-se guerra em Gezer com os filisteus, então, Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, dos filhos de Rafa; e os filisteus ficaram abatidos.

5 E tornou a haver guerra com os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança era como eixo de tecelão.

6 E tornou a haver guerra em Gate; e havia ali um homem de grande estatura, e tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão, e seis em cada pé, e também era da raça de Rafa.

7 E injuriou a Israel; porém Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

8 Estes nasceram a Rafa em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão dos seus servos.

1 Crônicas 21

Davi numera o povo, e Deus castiga-o

1 Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a numerar a Israel.

2 E disse Davi a Joabe e aos maiorais do povo: Ide, contai a Israel desde Berseba até Dã; e trazei-me a conta, para que saiba o número deles.

3 Então, disse Joabe: O Senhor acrescente ao seu povo cem vezes tanto como é; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que procura isso o meu senhor? Por que seria isso causa de delito para com Israel?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e passou por todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.

5 E Joabe deu a Davi a soma do número do povo; e era todo o Israel um milhão e cem mil homens, dos que arrancavam espada; e de Judá quatrocentos e setenta mil homens, dos que arrancavam espada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Porém os de Levi e Benjamim não foram contados entre eles, porque a ordem do rei foi abominável a Joabe.

6Porém os de Levi e Benjamim não contou entre eles, porque a palavra do rei foi abominável a Joabe.

Davi escolhe o castigo
2 Samuel 24.10-17

7 Tudo isto desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.

7 E esse negócio também pareceu mal aos olhos de Deus, pelo que feriu a Israel.

8 Então, disse Davi a Deus: Muito pequei em fazer tal coisa; porém, agora, peço-te que perdoes a iniquidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.

8Então, disse Davi a Deus: Gravemente pequei em fazer tal coisa; porém, agora, sê servido tirar a iniquidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.

9 Falou, pois, o SENHOR a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

9Falou, pois, o Senhor a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

10 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

10Vai e fala a Davi, dizendo: Assim diz o Senhor: Três coisas te proponho; escolhe uma delas, para que eu ta faça.

11 Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Escolhe o que queres:

11E Gade veio a Davi e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe para ti:

12 ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra, e o Anjo do SENHOR causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou.

12ou três anos de fome, ou que três meses te consumas diante de teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que três dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra e o anjo do Senhor destruam todos os termos de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de levar a quem me enviou.

13 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do SENHOR, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu.

13Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

14 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

14 Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

15 Enviou Deus um anjo a Jerusalém, para a destruir; ao destruí-la, olhou o SENHOR, e se arrependeu do mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, retira, agora, a mão. O Anjo do SENHOR estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

15E o Senhor mandou um anjo a Jerusalém para a destruir; e, ao destruí-la ele, o Senhor o viu, e se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo destruidor: Basta! Agora, retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

16 Levantando Davi os olhos, viu o Anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.

16E, levantando Davi os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na sua mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram sobre os seus rostos.

17 Disse Davi a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? Eu é que pequei, eu é que fiz muito mal; porém estas ovelhas que fizeram? Ah! SENHOR, meu Deus, seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo do teu povo.

17E disse Davi a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo sou o que pequei e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo de teu povo.

Davi erige um altar na eira de Ornã
2 Samuel 24.18-25

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Então, o Anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi subir para levantar um altar ao SENHOR, na eira de Ornã, o jebuseu.

19 Subiu, pois, Davi, segundo a palavra de Gade, que falara em nome do SENHOR.

20 Virando-se Ornã, viu o Anjo; e esconderam-se seus quatro filhos que estavam com ele. Ora, Ornã estava debulhando trigo.

21 Quando Davi vinha chegando a Ornã, este olhou, e o viu e, saindo da eira, se inclinou diante de Davi, com o rosto em terra.

22 Disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira a fim de edificar nele um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo; dá-mo pelo seu devido valor.

23 Então, disse Ornã a Davi: Tome-a o rei, meu senhor, para si e faça dela o que bem lhe parecer; eis que dou os bois para o holocausto, e os trilhos, para a lenha, e o trigo, para oferta de manjares; dou tudo.

24 Tornou o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu inteiro valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu para o SENHOR, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.

25 Davi deu a Ornã por aquele lugar a soma de seiscentos siclos de ouro.

26 Edificou ali um altar ao SENHOR, ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos e invocou o SENHOR, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27 O SENHOR deu ordem ao Anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

O lugar do templo

28 Vendo Davi, naquele mesmo tempo, que o SENHOR lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.

29 Porque o tabernáculo do SENHOR, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão.

30 Davi não podia ir até lá para consultar a Deus, porque estava atemorizado por causa da espada do Anjo do SENHOR.

1 Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

1 Disse Davi: Aqui, se levantará a Casa do SENHOR Deus e o altar do holocausto para Israel.

18 Então, o anjo do Senhor disse a Gade que dissesse a Davi que subisse Davi para levantar um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu.

19Subiu, pois, Davi, conforme a palavra de Gade, que falara em nome do Senhor.

20E, virando-se Ornã, viu o anjo, e se esconderam com ele seus quatro filhos; e Ornã estava trilhando o trigo.

21E Davi veio a Ornã; e olhou Ornã, e viu a Davi, e saiu da eira, e se prostrou perante Davi com o rosto em terra.

22E disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira, para edificar nele um altar ao Senhor; dá-mo pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.

23Então, disse Ornã a Davi: Toma-a para ti, e faça o rei, meu senhor, dela o que parecer bem aos seus olhos; eis que dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para oferta de manjares; tudo dou.

24E disse o rei Davi a Ornã: Não! Antes, pelo seu valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu, para o Senhor, para que não ofereça holocausto sem custo.

25E Davi deu a Ornã por aquele lugar o peso de seiscentos siclos de ouro.

26Então, Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos, e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27E o Senhor deu ordem ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

28 Vendo Davi, no mesmo tempo, que o Senhor lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.

29Porque o tabernáculo do Senhor, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão.

30E não podia Davi ir ali consultar ao Senhor, porque estava aterrorizado por causa da espada do anjo do Senhor.

1 Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

1 E disse Davi: Esta será a Casa do Senhor Deus, e este será o altar do holocausto para Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Deu ordem Davi para que fossem ajuntados os estrangeiros que estavam na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras de cantaria para se edificar a Casa de Deus.

3 Aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das folhas das portas e para as junturas, como também bronze em abundância, que nem foi pesado.

4 Madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios a traziam a Davi, em grande quantidade.

5 Pois dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o SENHOR deve ser sobremodo magnificente, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário; assim, o preparou Davi em abundância, antes de sua morte.

Ordens de Davi a Salomão

6 Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse casa ao SENHOR, Deus de Israel.

7 Disse Davi a Salomão: Filho meu, tive intenção de edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus.

8 Porém a mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, na minha presença.

9 Eis que te nascerá um filho, que será homem sereno, porque lhe darei descanso de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome; paz e tranquilidade darei a Israel nos seus dias.

10 Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu lhe serei por pai; estabelecerei para sempre o trono do seu reino sobre Israel.

11 Agora, pois, meu filho, o SENHOR seja contigo, a fim de que prosperes e edifiques a Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse a teu respeito.

12 Que o SENHOR te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre Israel, guardes a lei do SENHOR, teu Deus.

13 Então, prosperarás, se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o SENHOR ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não temas, não te desalentes.

14 Eis que, com penoso trabalho, preparei para a Casa do SENHOR cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em tal abundância,

2E deu ordem Davi que se ajuntassem os estranhos que estavam na terra de Israel; e ordenou cortadores de pedras, para que lavrassem pedras de cantaria, para edificar a Casa de Deus.

3E aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das portas das entradas e para as junturas, como também cobre em abundância, que nem foi pesado;

4e madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios traziam a Davi madeira de cedro em abundância.

5Porque dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o Senhor se há de fazer magnífica em excelência, para nome e glória em todas as terras; eu, pois, agora, lhe prepararei materiais. Assim, preparou Davi materiais em abundância, antes da sua morte.

6 Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse uma Casa ao Senhor, Deus de Israel.

7E disse Davi a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o edificar casa ao nome do Senhor, meu Deus.

8Porém a mim a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.

9Eis que o filho que te nascer será homem de repouso; porque repouso lhe hei de dar de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias.

10Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu a ele por pai; e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.

11Agora, pois, meu filho, o Senhor seja contigo, e prospera e edifica a Casa do Senhor, teu Deus, como ele disse de ti.

12O Senhor te dê tão somente prudência e entendimento e te instrua acerca de Israel; e isso para guardar a Lei do Senhor, teu Deus.

13Então, prosperarás, se tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juízos, que o Senhor mandou a Moisés acerca de Israel; esforça-te, e tem bom ânimo, e não temas, nem tenhas pavor.

14Eis que na minha opressão preparei para a Casa do Senhor cem mil talentos de ouro, e um milhão de talentos de prata, e de cobre e de ferro que nem foi

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

que nem foram pesados; também madeira e pedras preparei, cuja quantidade podes aumentar.

15 Além disso, tens contigo trabalhadores em grande número, e canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e peritos em toda sorte de obra

16 de ouro, e de prata, e também de bronze, e de ferro, que se não pode contar. Dispõe-te, pois, e faze a obra, e o SENHOR seja contigo!

17 Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem Salomão, seu filho, dizendo:

18 Porventura, não está convosco o SENHOR, vosso Deus, e não vos deu paz por todos os lados? Pois entregou nas minhas mãos os moradores desta terra, a qual está sujeita perante o SENHOR e perante o seu povo.

19 Disponde, pois, agora o coração e a alma para buscardes ao SENHOR, vosso Deus; disponde-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a arca da Aliança do SENHOR e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que se há de edificar ao nome do SENHOR.

1 Crônicas 23

Os turnos e funções dos levitas

1 Sendo, pois, Davi já velho e farto de dias, constituiu a seu filho Salomão rei sobre Israel.

2 Ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.

3 Foram contados os levitas de trinta anos para cima; seu número, contados um por um, foi de trinta e oito mil homens.

4 Destes, havia vinte e quatro mil para superintenderem a obra da Casa do SENHOR, seis mil oficiais e juízes,

5 quatro mil porteiros e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos que Davi fez para esse mister.

6 Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

7 Filhos de Gérson: Ladã e Simei.

8 Filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetã e Joel, três.

9 Filhos de Simei: Selomite, Haziel e Harã, três; estes foram os chefes das famílias de Ladã.

pesado, porque em abundância é; também madeira e pedras preparei, e tu, supre o que faltar.

15 Também tens contigo oficiais mecânicos em multidão, e cortadores, e artífices em obra de pedra e madeira, e toda sorte de sábios em toda sorte de obra.

16 Do ouro, e da prata, e do cobre, e do ferro não há número; levanta-te, pois, e faze a obra, e o Senhor seja contigo.

17 E Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho, dizendo:

18 Porventura, não está convosco o Senhor, vosso Deus, e não vos deu repouso em roda? Porque tem entregado na minha mão os moradores da terra; e a terra foi sujeita perante o Senhor e perante o seu povo.

19 Disponde, pois, agora, o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Senhor, vosso Deus; e levantai-vos e edificai o santuário do Senhor Deus, para que a arca do concerto do Senhor e os utensílios sagrados de Deus se tragam a esta casa, que se há de edificar ao nome do Senhor.

1 Crônicas 23

Davi faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas

1 Sendo, pois, Davi já velho e cheio de dias, fez a Salomão, seu filho, rei sobre Israel.

2 E ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.

3 E foram contados os levitas de trinta anos para cima; e foi o número deles, segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens.

4 Destes, havia vinte e quatro mil, para promoverem a obra da Casa do Senhor, e seis mil oficiais e juízes,

5 e quatro mil porteiros, e quatro mil, para louvarem ao Senhor com os instrumentos, que eu fiz para o louvar, disse Davi.

6 E Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladã e Simei.

8 Os filhos de Ladã; Jeiel, o chefe, e Zetã, e Joel, três.

9 Os filhos de Simei: Selomite, e Haziel, e Harã, três; estes foram os chefes dos pais de Ladã.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Filhos de Simei: Jaate, Ziza, Jeús e Berias; estes foram os filhos de Simei, quatro.

11 Jaate era o chefe, Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que estes dois foram contados por uma só família.

12 Filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel, quatro.

13 Filhos de Anrão: Arão e Moisés; Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos, perpetuamente, e para queimar incenso diante do SENHOR, para o servir e para dar a bênção em seu nome, eternamente.

14 Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

16 Filho de Gérson: Sebuel, o chefe.

17 Filho de Eliézer: Reabias, o chefe; e não teve outros; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18 Filhos de Isar: Selomite, o chefe.

19 Filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20 Filhos de Uziel: Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

21 Filhos de Merari: Mali e Musi; filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 Morreu Eleazar e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, seus irmãos, as desposaram.

23 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote, três.

24 São estes os filhos de Levi, segundo as suas famílias e chefes delas, segundo foram contados nominalmente, um por um, encarregados do ministério da Casa do SENHOR, de vinte anos para cima.

25 Porque disse Davi: O SENHOR, Deus de Israel, deu paz ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.

26 Assim, os levitas já não precisarão levar o tabernáculo e nenhum dos utensílios para o seu ministério.

10 E os filhos de Simei: Jaate, e Ziza, e Jeús, e Berias; estes foram os filhos de Simei, quatro.

11 E Jaate era o chefe, e Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que foram contados em casa de seus pais por uma só família.

12 Os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel, quatro.

13 Os filhos de Anrão: Arão e Moisés; e Arão foi separado para santificar a Santidade das Santidades, ele e seus filhos, eternamente, e para incensar diante do Senhor, e para o servirem, e para darem a bênção em seu nome, eternamente.

14 E, quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 Foram, pois, os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

16 O filho de Gérson foi Sebuel, o chefe.

17 E, quanto ao filho de Eliézer, foi Reabias o chefe; e Eliézer não teve outros filhos; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18 O filho de Isar foi Selomite, o chefe.

19 Quanto aos filhos de Hebrom, foi Jerias o chefe, e Amarias, o segundo, e Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20 Quanto aos filhos de Uziel, Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

21 Os filhos de Merari: Mali e Musi; os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 E morreu Eleazar e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, seus irmãos, as tomaram por mulheres.

23 Os filhos de Musi: Mali, e Éder, e Jerimote, três.

24 Estes são os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, chefes dos pais, segundo foram contados pelo número dos nomes, segundo os seus chefes, que faziam a obra do ministério da Casa do Senhor, da idade de vinte anos para cima.

25 Porque disse Davi: O Senhor, Deus de Israel, deu repouso ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.

26 E também, quanto aos levitas, que nunca mais levassem o tabernáculo, nem algum de seus objetos pertencentes ao seu ministério.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Porque, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi de vinte anos para cima.

28 O cargo deles era assistir os filhos de Arão no ministério da Casa do SENHOR, nos átrios e nas câmaras, na purificação de todas as coisas sagradas e na obra do ministério da Casa de Deus,

29 a saber, os pães da proposição, a flor de farinha para a oferta de manjares, os coscorões asmos, as assadeiras, o tostado e toda sorte de peso e medida.

30 Deviam estar presentes todas as manhãs para renderem graças ao SENHOR e o louvarem; e da mesma sorte, à tarde;

31 e para cada oferecimento dos holocaustos do SENHOR, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festas fixas, perante o SENHOR, segundo o número determinado;

32 e para que tivessem a seu cargo a tenda da congregação e o santuário e atendessem aos filhos de Arão, seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

1 Crônicas 24

Os turnos dos sacerdotes

1 Quanto aos filhos de Arão, foram eles divididos por seus turnos. Filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; Eleazar e Itamar oficiavam como sacerdotes.

3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, os dividiu segundo os seus deveres no seu ministério.

4 E achou-se que eram mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os dividiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes de famílias; dos filhos de Itamar, oito.

5 Repartiram-nos por sortes, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar.

6 Semaías, escrivão, filho de Natanael, levita, registrou-os na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas; sendo

27 Porque, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi da idade de vinte anos para cima.

28 Porque o seu cargo era de estar ao mandado dos filhos de Arão no ministério da Casa do Senhor, nos átrios, e nas câmaras, e na purificação de todas as coisas sagradas, e na obra do ministério da Casa de Deus,

29 a saber: para os pães da proposição, e para a flor de farinha, e para a oferta de manjares, e para os coscorões asmos, e para as assadeiras, e para o tostado, e para toda medida e mensura;

30 e para estarem cada manhã em pé para louvarem e celebrarem ao Senhor; e semelhantemente, à tarde;

31 e para cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, nos sábados, e nas luas novas, e nas solenidades, por conta, segundo o seu costume, continuamente perante o Senhor;

32 e para que tivessem cuidado da guarda da tenda da congregação, e da guarda do santuário, e da guarda dos filhos de Arão, seus irmãos, no ministério da Casa do Senhor.

1 Crônicas 24

Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos

1 E, quanto aos filhos de Arão, estas foram as suas divisões; os filhos de Arão foram Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

2 E morreram Nadabe e Abiú antes de seu pai e não tiveram filhos; e Eleazar e Itamar administravam o sacerdócio.

3 E Davi os repartiu, como também a Zadoque, dos filhos de Eleazar, e a Aimeleque, dos filhos de Itamar, segundo o seu ofício no seu ministério.

4 E achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os repartiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes das casas dos pais, mas dos filhos de Itamar, segundo as casas de seus pais, oito.

5 E os repartiram por sortes, uns com os outros; porque houve maiorais do santuário e maiorais da Casa de Deus, assim dentre os filhos de Eleazar, como dentre os filhos de Itamar.

6 E os registrou Semaías, filho de Natanael, o escrivão dentre os levitas, perante o rei, e os príncipes, e Zadoque, o sacerdote, e Aimeleque, filho de Abiatar, e os chefes dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

escolhidas as famílias, por sorte, alternadamente, para Eleazar e para Itamar.

uma dentre as casas dos pais se tomou para Eleazar, e se tomou outra para Itamar.

7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías;

7 E saiu a primeira sorte a Jeoiaribe, a segunda, a Jedaías;

8 a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;

8a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;

9 a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;

9a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;

10 a sétima, a Hacoz; a oitava, a Abias;

10a sétima, a Hacoz; a oitava, a Abias;

11 a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;

11a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;

12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;

12a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;

13 a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;

13a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;

14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;

14a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;

15 a décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapises;

15a décima sétima a Hezir; a décima oitava, a Hapises;

16 a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;

16a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;

17 a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;

17a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;

18 a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

18a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

19 O ofício destes no seu ministério era entrar na Casa do SENHOR, segundo a maneira estabelecida por Arão, seu pai, como o SENHOR, Deus de Israel, lhe ordenara.

19O ofício destes, no seu ministério, era entrar na Casa do Senhor, segundo lhes fora ordenado por Arão, seu pai, como o Senhor, Deus de Israel, lhe tinha ordenado.

20 Eis os chefes do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

20 E do resto dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

21 dos filhos de Reabias, Issias, o chefe;

21dos filhos de Reabias: Issias era o chefe;

22 dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;

22dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;

23 dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;

23dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;

24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;

24dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;

25 o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;

25o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;

26 dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

26dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

27 dos filhos de Merari, da parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri;

27dos filhos de Merari, da parte de Jaazias, Beno, e Soão, e Zacur, e Ibri;

28 de Mali, Eleazar, que não teve filhos;

28de Mali, Eleazar; este não teve filhos;

29 dos filhos de Quis, Jerameel;

29dos filhos de Quis, Jerameel;

30 dos filhos de Musi, Mali, Éder e Jerimote. Foram estes os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.

30dos filhos de Musi, Mali, e Éder, e Jerimote; estes foram os filhos dos levitas, segundo as suas casas paternas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Também estes, tanto os chefes das famílias como os seus irmãos menores, como fizeram os outros seus irmãos, filhos de Arão, lançaram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crônicas 25

Função dos cantores

1 Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. O rol dos encarregados neste ministério foi:

2 dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção deste, que exercia o seu ministério debaixo das ordens do rei.

3 Quanto à família de Jedutum, os filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, sob a direção de Jedutum, seu pai, que profetizava com harpas, em ações de graças e louvores ao SENHOR.

4 Quanto à família de Hemã, os filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.

5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei e cujo poder Deus exaltou segundo as suas promessas, dando-lhe catorze filhos e três filhas.

6 Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para o canto da Casa do SENHOR, com címbalos, alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei.

7 O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do SENHOR, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.

8 Deitaram sortes para designar os deveres, tanto do pequeno como do grande, tanto do mestre como do discípulo.

9 A primeira sorte tocou à família de Asafe e saiu a José; a segunda, a Gedalias, que, com seus irmãos e seus filhos, eram doze ao todo.

10 A terceira, a Zacur, seus filhos e seus irmãos, doze.

11 A quarta, a Izri, seus filhos e seus irmãos, doze.

12 A quinta, a Netanias, seus filhos e seus irmãos, doze.

13 A sexta, a Buquias, seus filhos e seus irmãos, doze.

31 E o chefe da casa dos pais e bem assim como um de seus irmãos menores lançaram sortes igualmente como seus irmãos, os filhos de Arão, perante o rei Davi, e Zadoque, e Aimeleque, e os chefes dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas.

1 Crônicas 25

Funções dos cantores em seus turnos

1 E Davi, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério os filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com harpas, e com alaúdes, e com saltérios; e este foi o número dos homens aptos para a obra do seu ministério:

2 dos filhos de Asafe, Zacur, e José, e Netanias, e Asarela, filhos de Asafe, a cargo de Asafe, que profetizava debaixo da direção do rei Davi;

3 dos filhos de Jedutum, Gedalias, e Zeri, e Jesaías, e Hasabias, e Matitias, seis, a cargo de seu pai Jedutum, para tanger harpas, o qual profetizava, louvando e dando graças ao Senhor;

4 dos filhos de Hemã, Buquias, e Matanias, e Uziel, e Sebuel, e Jerimote, e Hananias, e Hanani, e Eliata, e Gidalti, e Romanti-Ézer, e Josbecasa, e Maloti, e Hotir, e Maaziote.

5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei nas palavras de Deus, para exaltar a corneta. Deus dera a Hemã catorze filhos e três filhas.

6 Todos estes estavam ao lado de seu pai para o canto da Casa do Senhor, com saltérios, e alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus; e, ao lado do rei, Asafe, e Jedutum, e Hemã.

7 E era o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do Senhor, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito.

8 E deitaram as sortes acerca da guarda igualmente, assim o pequeno como o grande, o mestre juntamente com o discípulo.

9 Saiu, pois, a primeira sorte a Asafe, a saber: a José; a segunda, a Gedalias; e eram ele, e seus irmãos, e seus filhos, ao todo, doze;

10 a terceira, a Zacur, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

11 a quarta, a Izri, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

12 a quinta, a Netanias, seus filhos, e seus irmãos, doze;

13 a sexta, a Buquias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 A sétima, a Jesarela, seus filhos e seus irmãos, doze.

15 A oitava, a Jesaías, seus filhos e seus irmãos, doze.

16 A nona, a Matanias, seus filhos e seus irmãos, doze.

17 A décima, a Simei, seus filhos e seus irmãos, doze.

18 A undécima, a Azarel, seus filhos e seus irmãos, doze.

19 A duodécima, a Hasabias, seus filhos e seus irmãos, doze.

20 A décima terceira, a Subael, seus filhos e seus irmãos, doze.

21 A décima quarta, a Matitias, seus filhos e seus irmãos, doze.

22 A décima quinta, a Jerimote, seus filhos e seus irmãos, doze.

23 A décima sexta, a Hananias, seus filhos e seus irmãos, doze.

24 A décima sétima, a Josbecasa, seus filhos e seus irmãos, doze.

25 A décima oitava, a Hanani, seus filhos e seus irmãos, doze.

26 A décima nona, a Maloti, seus filhos e seus irmãos, doze.

27 A vigésima, a Eliata, seus filhos e seus irmãos, doze.

28 A vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e seus irmãos, doze.

29 A vigésima segunda, a Gidalti, seus filhos e seus irmãos, doze.

30 A vigésima terceira, a Maaziote, seus filhos e seus irmãos, doze.

31 A vigésima quarta, a Romanti-Ézer, seus filhos e seus irmãos, doze.

14a sétima, a Jesarela, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

15a oitava, a Jesaías, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

16a nona, a Matanias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

17a décima, a Simei, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

18a undécima, a Azarel, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

19a duodécima, a Hasabias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

20a décima terceira, a Subael, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

21a décima quarta, a Matitias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

22a décima quinta, a Jerimote, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

23a décima sexta, a Hananias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

24a décima sétima, a Josbecasa, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

25a décima oitava, a Hanani, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

26a décima nona, a Maloti, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

27a vigésima, a Eliata, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

28a vigésima primeira, a Hotir, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

29a vigésima segunda, a Gidalti, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

30a vigésima terceira, a Maaziote, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

31a vigésima quarta, a Romanti-Ézer, e seus filhos, e seus irmãos, doze.

1 Crônicas 26

Os porteiros

1 Quanto aos turnos dos porteiros, dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

2 Os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,

3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.

1 Crônicas 26

Funções dos porteiros

1 Quanto às divisões dos porteiros, dos coraítas foi Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

2E foram os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,

3Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto.

5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o tinha abençoado.

6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque foram homens valentes.

7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, cujos irmãos Eliú e Semaquias eram homens valentes.

8 Todos estes foram dos filhos de Obede-Edom; eles, seus filhos e seus irmãos, homens capazes e robustos para o serviço, ao todo, sessenta e dois.

9 Os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.

10 De Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos: Sinri, a quem o pai constituiu chefe, ainda que não era o primogênito.

11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.

12 A estes turnos dos porteiros, isto é, a seus chefes, foi entregue a guarda, para servirem, como seus irmãos, na Casa do SENHOR.

13 Para cada porta deitaram sortes para designar os deveres tanto dos pequenos como dos grandes, segundo as suas famílias.

14 A guarda do lado do oriente caiu por sorte a Selemias; depois, lançaram sorte sobre seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e lhe saiu a guarda do lado do norte;

15 a Obede-Edom, a do lado do sul; e a seus filhos, a da casa de depósitos;

16 a Supim e Hosa, a do ocidente, junto à porta de Salequete, na estrada que sobe; guarda correspondendo uns aos outros:

17 ao oriente, estavam de guarda seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia, e, para a casa de depósitos, dois num lugar e dois noutro.

18 No átrio ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto ao átrio.

19 São estes os turnos dos porteiros dos filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

4E os filhos de Obede-Edom foram: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto,

5Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o tinha abençoado.

6Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque foram varões valentes.

7Os filhos de Semaías: Otni, e Rafael, e Obede, e Elzabade, com seus irmãos, homens valentes, Eliú e Semaquias.

8Todos esses foram dos filhos de Obede-Edom; eles, e seus filhos, e seus irmãos, homens valentes de força para o ministério, por todos, sessenta e dois.

9E os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.

10E de Hosa, dentre os filhos de Merari, foram seus filhos: Sinri, o chefe (ainda que não era o primogênito, contudo seu pai o constituiu chefe),

11Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.

12 Destes se fizeram as turmas dos porteiros, entre os chefes dos homens da guarda, igualmente com os seus irmãos, para ministrarem na Casa do Senhor.

13E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de seus pais, para cada porta.

14E caiu a sorte do oriente a Selemias; e lançou-se a sorte por seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e saiu-lhe a sorte do norte.

15E a Obede-Edom, a do sul; e a seus filhos, a casa das tesourarias.

16A Supim e Hosa, a do ocidente, com a porta Salequete, junto ao caminho da subida; uma guarda defronte de outra guarda.

17Ao oriente estavam seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia; porém às tesourarias, de dois em dois.

18Em Parbar, ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto a Parbar.

19Estas são as turmas dos porteiros dentre os filhos dos coraítas e dentre os filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Dos levitas, seus irmãos, que tinham o encargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas consagradas:

21 os filhos de Ladã, descendentes dos gersonitas pertencentes a Ladã e chefes das famílias deste, da família de Gérson: Jeieli;

22 os filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estavam estes a cargo dos tesouros da Casa do SENHOR.

23 Dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas, dos uzielitas,

24 Sebuel, filho de Gérson, filho de Moisés, era oficial encarregado dos tesouros.

25 Seus irmãos: de Eliézer, foi filho Reabias, de quem foi filho Jesaías, de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zicri, de quem foi filho Selomite.

26 Este Selomite e seus irmãos tinham a seu cargo todos os tesouros das coisas consagradas que o rei Davi e os chefes das famílias, capitães de milhares e de centenas e capitães do exército tinham dedicado;

27 dos despojos das guerras as dedicaram para a conservação da Casa do SENHOR,

28 como também tudo quanto havia dedicado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer pessoa havia dedicado estava sob os cuidados de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos isaritas, Quenanias e seus filhos foram postos sobre Israel, para oficiais e juízes dos negócios externos;

30 dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que superintendiam Israel, além do Jordão para o ocidente, em todo serviço do SENHOR e interesses do rei;

31 dos hebronitas, Jerias era o chefe. Quanto aos hebronitas, suas genealogias e famílias, se fizeram investigações no quadragésimo ano do reinado de Davi e se acharam entre eles homens valentes em Jazer de Gileade.

32 Seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes das famílias; e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

20 E, quanto aos levitas, Aías tinha cargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas sagradas.

21Quanto aos filhos de Ladã, gersonita, foi chefe dos pais Jeieli,

22dos filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estes tinham cargo dos tesouros da Casa do Senhor;

23dos anramitas, dos izaritas, dos hebronitas, dos ozielitas,

24Sebuel, filho de Gérson, o filho de Moisés, era maioral dos tesouros;

25e seus irmãos foram, da banda de Eliézer, Reabias, seu filho, e Isaías, seu filho, e Jorão, seu filho, e Zicri, seu filho, e Selomite, seu filho.

26Este Selomite e seus irmãos tinham cargo de todos os tesouros das coisas sagradas que o rei Davi, e os chefes dos pais, capitães de milhares, e de centenas, e capitães do exército tinham consagrado;

27dos despojos das guerras as consagraram, para repararem a Casa do Senhor,

28como também tudo quanto tinha consagrado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer tinha consagrado estava debaixo da mão de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos izaritas, Quenanias e seus filhos foram postos sobre Israel para a obra de fora, por oficiais e por juízes;

30dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que tinham cargo dos ofícios em Israel, daquém do Jordão para o ocidente, em toda obra do Senhor e para o serviço do rei;

31dos hebronitas, era Jerias o chefe dos hebronitas, de suas gerações entre os pais; no ano quarenta do reino de Davi, se buscaram e acharam entre eles varões valentes em Jazer de Gileade.

32E seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes dos pais; e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Crônicas 27

Os turnos de serviço para cada mês

1 São estes os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes das famílias e os capitães de milhares e de centenas com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios dos turnos que entravam e saíam de mês em mês durante o ano, cada turno de vinte e quatro mil.

2 Sobre o primeiro turno do primeiro mês estava Jasobeão, filho de Zabdiel; em seu turno havia vinte e quatro mil.

3 Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos para o primeiro mês.

4 Sobre o turno do segundo mês estava Dodai, o aoíta, a cujo lado estava Miclote; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército e o designado para o terceiro mês era Benaia, chefe, filho do sacerdote Joiada; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

6 Era este Benaia homem poderoso entre os trinta e cabeça deles; o seu turno estava ao encargo do seu filho Amizabade.

7 O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e depois dele Zebadias, seu filho; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

8 O quinto capitão, para o quinto mês, Samute, o izraíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

10 O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

11 O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

12 O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

13 O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

1 Crônicas 27

O número do povo e as turmas de serviço para cada mês

1 Estes são os filhos de Israel segundo o seu número, e os chefes dos pais, e os capitães dos milhares e das centenas, com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios das turmas, entrando e saindo de mês em mês, em todos os meses do ano, cada turma de vinte e quatro mil.

2Sobre a primeira turma do mês primeiro estava Jasobeão, filho de Zabdiel; e em sua turma havia vinte e quatro mil.

3Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos, para o primeiro mês.

4E sobre a turma do segundo mês era Dodai, o aoíta, com a sua turma, cujo chefe era Miclote; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

5O terceiro capitão do exército do terceiro mês era Benaia, filho de Joiada, oficial-mor e chefe; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

6Eraeste Benaia um varão entre os trinta, e sobre os trinta; e sobre a sua turma estava Amizabade, seu filho.

7O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e, depois dele, Zebadias, seu filho; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

8O quinto, para o quinto mês, o maioral Samute, o izraíta; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

9O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

10O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

11O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

12O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

13O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

15 O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

Os chefes das tribos

16 Sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;

18 sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;

19 sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

20 sobre os filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;

21 sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes eram os chefes das tribos de Israel.

23 Davi não contou os que eram de vinte anos para baixo, porque o SENHOR tinha dito que multiplicaria a Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a contar o povo, porém não acabou, porquanto viera por isso grande ira sobre Israel; pelo que o número não se registrou na história do rei Davi.

Os administradores das possessões de Davi

25 Azmavete, filho de Adiel, estava sobre os tesouros do rei; sobre o que este possuía nos campos, nas cidades, nas aldeias e nos castelos, Jônatas, filho de Uzias.

26 Sobre os lavradores do campo, que cultivavam a terra, Ezri, filho de Quelube.

27 Sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava para as adegas, Zabdi, o sifmita.

28 Sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas, Baal-Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os depósitos do azeite.

29 Sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai.

14 O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

15 O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

16 Porém sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;

18 sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;

19 sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

20 sobre os filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;

21 sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes eram os capitães das tribos de Israel.

23 Não tomou, porém, Davi o número dos de vinte anos para baixo, porquanto o Senhor tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a numerá-los, porém não acabou, porquanto viera, por isso, grande ira sobre Israel; pelo que o número se não pôs na conta das crônicas do rei Davi.

25 E sobre os tesouros do rei estava Azmavete, filho de Adiel; e sobre os tesouros da terra, e das cidades, e das aldeias, e das torres, Jônatas, filho de Uzias;

26 e sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de Quelube;

27 e sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava nos tesouros do vinho, Zabdi o sifmita;

28 e sobre os olivais e figueiras bravas que havia nas campinas, Baal-Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os tesouros do azeite;

29 e sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Sobre os camelos, Obil, o ismaelita; sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.

31 Sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagareno; todos estes eram administradores da fazenda do rei Davi.

Os conselheiros do rei

32 Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem sábio e escriba; Jeiel, filho de Hacmoni, atendia os filhos do rei.

33 Aitofel era do conselho do rei; Husai, o arquita, amigo do rei.

34 A Aitofel sucederam Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; Joabe era comandante do exército do rei.

1 Crônicas 28

Davi apresenta a Salomão como seu sucessor

1 Então, Davi convocou para Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, os capitães dos turnos que serviam o rei, os capitães de mil e os de cem, os administradores de toda a fazenda e possessões do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente.

2 Pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Era meu propósito de coração edificar uma casa de repouso para a arca da Aliança do SENHOR e para o estrado dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

4 O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos, porque muitos filhos me deu o SENHOR, escolheu ele a Salomão para se assentar no trono do reino do SENHOR, sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão é quem edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai.

7 Estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar ele em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje.

8 Agora, pois, perante todo o Israel, a congregação do SENHOR, e perante o nosso Deus, que me ouve, eu vos digo: guardai todos os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e empenhai-vos por eles, para que possuais

30 e sobre os camelos, Obil, o ismaelita; e sobre as jumentas, Jedias, o meronotita;

31 e sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagarita; todos estes eram maiorais da fazenda que tinha o rei Davi.

32 Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem sábio e também escriba; e Jeiel, filho de Hacmoni, estava com os filhos do rei;

33 e Aitofel era do conselho do rei; e Husai, o arquita, amigo do rei;

34 e, depois de Aitofel, Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; porém Joabe era chefe do exército do rei.

1 Crônicas 28

Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão

1 Então, Davi convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, e os capitães das turmas, que serviam o rei, e os capitães, dos milhares, e os capitães das centenas, e os maiorais de toda a fazenda e possessão do rei, e de seus filhos, como também os eunucos e varões, e todo varão valente.

2 E pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Em meu coração, propus eu edificar uma casa de repouso para a arca do concerto do Senhor e para o escabelo dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

4 E o Senhor, Deus de Israel, escolheu-me de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe, e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o Senhor), escolheu ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai.

7 E estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje.

8 Agora, pois, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do Senhor, e perante os ouvidos do nosso Deus, guardai e buscai todos os mandamentos do Senhor, vosso Deus, para que possuais esta boa terra e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

esta boa terra e a deixeis como herança a vossos filhos, para sempre.

9 Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre.

10 Agora, pois, atende a tudo, porque o SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faze a obra.

Davi dá a Salomão a planta do templo

11 Deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do pórtico com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos e as suas câmaras interiores, como também da casa do propiciatório.

12 Também a planta de tudo quanto tinha em mente, com referência aos átrios da Casa do SENHOR, e a todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas consagradas;

13 e para os turnos dos sacerdotes e dos levitas, e para toda obra do ministério da Casa do SENHOR, e para todos os utensílios para o serviço da Casa do SENHOR,

14 especificando o peso do ouro para todos os utensílios de ouro de cada serviço; também o peso da prata para todos os utensílios de prata de cada serviço;

15 o peso para os candeeiros de ouro e suas lâmpadas de ouro, para cada candeeiro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada um;

16 também o peso do ouro para as mesas da proposição, para cada uma de per si; como também a prata para as mesas de prata;

17 ouro puro para os garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro o devido peso a cada uma, como também para as taças de prata, a cada uma o seu peso;

18 o peso do ouro refinado para o altar do incenso, como também, segundo a planta, o ouro para o carro dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca da Aliança do SENHOR.

19 Tudo isto, disse Davi, me foi dado por escrito por mandado do SENHOR, a saber, todas as obras desta planta.

20 Disse Davi a Salomão, seu filho: Sê forte e corajoso e faze a obra; não temas, nem te desanimes, porque o

a façais herdar a vossos filhos depois de vós, para sempre.

9E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o com um coração perfeito e com uma alma voluntária; porque esquadrinha o Senhor todos os corações e entende todas as imaginações dos pensamentos; se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para sempre.

10Olha, pois, agora, porque o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário; esforça-te e faze a obra.

Davi dá a Salomão o desenho do templo

11 E deu Davi a Salomão, seu filho, o risco do alpendre com as suas casarias, e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras de dentro, como também da casa do propiciatório.

12E também o risco de tudo quanto tinha no seu ânimo, a saber: dos átrios da Casa do Senhor, e de todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas;

13e das turmas dos sacerdotes, e dos levitas, e de toda obra do ministério da Casa do Senhor, e de todos os utensílios do ministério da Casa do Senhor.

14O ouro deu, segundo o peso do ouro, para todos os utensílios de cada ministério; também a prata, por peso, para todos os utensílios de prata, para todos os utensílios de cada espécie de serviço;

15e o peso para os castiçais de ouro e suas candeias de ouro, segundo o peso de cada castiçal e as suas candeias; também para os castiçais de prata, segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o uso de cada castiçal;

16também deu o ouro por peso para as mesas da proposição, para cada mesa, como também a prata para as mesas de prata;

17e ouro puro para os garfos, e para as bacias, e para as escudelas, e para as taças de ouro, para cada taça seu peso, como também para as taças de prata, para cada taça seu peso;

18e para o altar do incenso, ouro purificado, por seu peso, como também o ouro para o modelo do carro, a saber, dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca do concerto do Senhor.

19Tudo isso, disse Davi, por escrito me deram a entender por mandado do Senhor, a saber, todas as obras deste risco.

20 E disse Davi a Salomão, seu filho: Esforça-te, e tem bom ânimo, e faze a obra; não temas, nem te apavores,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

SENHOR Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desamparará, até que acabes todas as obras para o serviço da Casa do SENHOR.

21 Eis aí os turnos dos sacerdotes e dos levitas para todo serviço da Casa de Deus; também se acham contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie para cada serviço; como também os príncipes e todo o povo estarão inteiramente às tuas ordens.

1 Crônicas 29

As ofertas de Davi e dos príncipes

1 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e inexperiente, e esta obra é grande; porque o palácio não é para homens, mas para o SENHOR Deus.

2 Eu, pois, com todas as minhas forças já preparei para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira; pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de várias cores, de mosaicos e toda sorte de pedras preciosas, e mármore, e tudo em abundância.

3 E ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário:

4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas;

5 ouro para os objetos de ouro e prata para os de prata, e para toda obra de mão dos artífices. Quem, pois, está disposto, hoje, a trazer ofertas liberalmente ao SENHOR?

6 Então, os chefes das famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães de mil e os de cem e até os intendentes sobre as empresas do rei voluntariamente contribuíram

7 e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil daricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

8 Os que possuíam pedras preciosas as trouxeram para o tesouro da Casa do SENHOR, a cargo de Jeiel, o gersonita.

9 O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles

porque o Senhor Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desamparará, até que acabes toda a obra do serviço da Casa do Senhor.

21E eis que aí tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o ministério da Casa de Deus; estão também contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie para todo ministério, como também todos os príncipes e todo o povo, para todos os teus mandados.

1 Crônicas 29

As ofertas de Davi, dos príncipes e do povo, para a construção do templo

1 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e esta obra é grande; porque não é palácio para homem, senão para o Senhor Deus.

2Eu, pois, com todas as minhas forças já tenho preparado para a Casa do meu Deus ouro para as obras de ouro, e prata para as de prata, e cobre para as de cobre, e ferro para as de ferro, e madeira para as de madeira, e pedras sardônicas, e as de engaste, e pedras de ornato, e obra de embutido, e toda sorte de pedras preciosas, e pedras marmóreas em abundância.

3E ainda, de minha própria vontade para a Casa do meu Deus, o ouro e prata particular que tenho demais eu dou para a Casa do meu Deus, afora tudo quanto tenho preparado para a casa do santuário:

4três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas;

5e ouro para os objetos de ouro, e prata para os de prata, e para toda obra de mãos artífices. Quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?

6Então, os chefes dos pais, e os príncipes das tribos de Israel, e os capitães dos milhares e das centenas e até os capitães da obra do rei voluntariamente contribuíram

7e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil dracmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro.

8E os que se acharam com pedras preciosas as deram para o tesouro da Casa do Senhor, na mão de Jeiel, o gersonita.

9E o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque, com coração perfeito, voluntariamente deram

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

liberalmente ao SENHOR; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo.

ao Senhor; e também o rei Davi se alegrou com grande alegria.

Oração de Davi

10 Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante a congregação toda e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade.

10 Pelo que Davi louvou ao Senhor perante os olhos de toda a congregação e disse: Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade.

11 Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.

11Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe.

12 Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força.

12E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo.

13 Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome.

13Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória.

14 Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos.

14Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos.

15 Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não temos permanência.

15Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há outra esperança.

16 SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome vem da tua mão e é toda tua.

16Senhor, Deus nosso, toda esta abundância que preparamos, para te edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão e é toda tua.

17 Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, dei voluntariamente todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente.

17E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, voluntariamente dei todas estas coisas; e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.

18 SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo;

18Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva isso para sempre no intento dos pensamentos do coração de teu povo; e encaminha o seu coração para ti.

19 e a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, fazendo tudo para edificar este palácio para o qual providenciei.

19E a Salomão, meu filho, dá um coração perfeito para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos; e para fazer tudo, e para edificar este palácio que tenho preparado.

20 Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai o SENHOR, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao SENHOR, Deus de seus pais; todos inclinaram a cabeça, adoraram o SENHOR e se prostraram perante o rei.

20 Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai ao Senhor, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao Senhor, Deus de seus pais; e inclinaram-se e prostraram-se perante o Senhor e perante o rei.

21 Ao outro dia, trouxeram sacrifícios ao SENHOR e lhe ofereceram holocaustos de mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; sacrifícios em abundância por todo o Israel.

21E, ao outro dia, sacrificaram ao Senhor sacrifícios e ofereceram holocaustos ao Senhor: mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e sacrifícios em abundância por todo o Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Comeram e beberam, naquele dia, perante o SENHOR, com grande regozijo.

22E comeram e beberam, naquele dia, perante o Senhor, com grande gozo; e, segunda vez, fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao Senhor por guia, e a Zadoque, por sacerdote.

Salomão proclamado rei

Pela segunda vez, fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao SENHOR por príncipe e a Zadoque, por sacerdote.

23 Salomão assentou-se no trono do SENHOR, rei, em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe obedecia.

23Assim, Salomão se assentou no trono do Senhor, rei, em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe deu ouvidos.

24 Todos os príncipes, os grandes e até todos os filhos do rei Davi prestaram homenagens ao rei Salomão.

24E todos os príncipes, e os grandes, e até todos os filhos do rei Davi se submeteram ao rei Salomão.

25 O SENHOR engrandeceu sobremaneira a Salomão perante todo o Israel; deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

25E o Senhor magnificou a Salomão grandissimamente perante os olhos de todo o Israel; e deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

A morte de Davi

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 O tempo que reinou sobre Israel foi de quarenta anos: em Hebrom, sete; em Jerusalém, trinta e três.

27E foram os dias que reinou sobre Israel quarenta anos: em Hebrom reinou sete anos e em Jerusalém reinou trinta e três.

28 Morreu em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

28E morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Os atos, pois, do rei Davi, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas, registrados por Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente,

29Os atos, pois, do rei Davi, assim os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, e nas crônicas do profeta Natã, e nas crônicas de Gade, o vidente,

30 juntamente com o que se passou no seu reinado e a respeito do seu poder e todos os acontecimentos que se deram com ele, com Israel e com todos os reinos daquelas terras.

30juntamente com todo o seu reino, e o seu poder, e os tempos que passaram sobre ele, e sobre Israel, e sobre todos os reinos daquelas terras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Crônicas 1

Salomão oferece sacrifícios em Gibeão
1 Reis 3.3-4

1 Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o SENHOR, seu Deus, era com ele e o engrandeceu sobremaneira.

2 Falou Salomão a todo o Israel, aos capitães de mil e aos de cem, aos juízes e a todos os príncipes em todo o Israel, cabeças de famílias;

3 e foi com toda a congregação ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do SENHOR, tinha feito no deserto.

4 Mas Davi fizera subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe havia preparado, porque lhe armara uma tenda em Jerusalém.

5 Também o altar de bronze que fizera Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do SENHOR; e Salomão e a congregação consultaram o SENHOR.

Salomão pede a Deus sabedoria
1 Reis 3.5-15

6 Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o SENHOR, sobre o altar de bronze que estava na tenda da congregação; e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

7 Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

8 Respondeu-lhe Salomão: De grande benevolência usaste para com Davi, meu pai, e a mim me fizeste reinar em seu lugar.

9 Agora, pois, ó SENHOR Deus, cumpra-se a tua promessa feita a Davi, meu pai; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa deste povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?

11 Disse Deus a Salomão: Porquanto foi este o desejo do teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honras, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste longevidade, mas sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei,

2 Crônicas 1

Salomão oferece sacrifícios

1 E Salomão, filho de Davi, se esforçou no seu reino; e o Senhor, seu Deus, era com ele e o magnificou grandemente.

2 E falou Salomão a todo o Israel, aos capitães dos milhares e das centenas, e aos juízes, e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes dos pais.

3 E foram Salomão e toda a congregação com ele ao alto que estava em Gibeão; porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.

4 Mas Davi tinha feito subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que Davi lhe tinha preparado; porque lhe tinha armado uma tenda em Jerusalém.

5 Também o altar de cobre que tinha feito Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do Senhor; e Salomão e a congregação o visitavam.

6 E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o Senhor, sobre o altar de cobre que estava na tenda da congregação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

7 Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: Pede o que quiseres que eu te dê.

8 E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande beneficência com Davi, meu pai, e a mim me fizeste rei em seu lugar.

9 Agora, pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a Davi, meu pai; porque tu me fizeste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

11 Então, Deus disse a Salomão: Porquanto houve isso no teu coração, e não pediste riquezas, fazenda ou honra, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te pus rei,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 sabedoria e conhecimento são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual.

13 Voltou Salomão para Jerusalém, da sua ida ao alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

As riquezas de Salomão

1 Reis 10.26-29

14 Salomão ajuntou carros e cavaleiros; tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

15 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata e ouro como pedras, e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

16 Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

17 Importava-se do Egito um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo, por cento e cinquenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2 Crônicas 2

Salomão faz aliança com Hirão

1 Reis 5.1-12

1 Resolveu Salomão edificar a casa ao nome do SENHOR, como também casa para o seu reino.

2 Designou Salomão setenta mil homens para levarem as cargas, oitenta mil, para talharem pedras nas montanhas e três mil e seiscentos, para dirigirem a obra.

3 Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Como procedeste para com Davi, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar a casa em que morasse, assim também procede comigo.

4 Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel.

5 A casa que edificarei há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.

12 sabedoria e conhecimento te são dados; e te darei riquezas, e fazenda, e honra, qual nenhum rei antes de ti teve, e depois de ti tal não haverá.

As forças e as riquezas de Salomão

13 Assim, Salomão veio a Jerusalém, do alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

14 E Salomão ajuntou carros e cavaleiros; e teve mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros e pô-los nas cidades dos carros e junto ao rei, em Jerusalém.

15 E fez o rei que houvesse ouro e prata em Jerusalém como pedras, e cedros em tanta abundância como figueiras bravas que há pelas campinas.

16 E os cavalos que tinha Salomão se traziam do Egito; e, quanto ao fio de linho, os mercadores do rei tomavam o fio de linho por um certo preço.

17 E faziam subir e sair do Egito cada carro por seiscentos siclos de prata, e cada cavalo, por cento e cinquenta; e assim, por meio deles, tiravam cavalos para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2 Crônicas 2

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

1 E determinou Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, como também uma casa para o seu reino.

2 E contou Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil que cortassem na montanha, e três mil e seiscentos inspetores sobre eles.

3 E Salomão enviou a Hirão, rei de Tiro, dizendo: Como procedeste com Davi, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar uma casa em que morasse, assim também procede comigo.

4 Eis que estou para edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e para o pão contínuo da proposição, e para os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, e nas luas novas, e nas festividades do Senhor, nosso Deus; o que é perpetuamente a obrigação de Israel.

5 E a casa que estou para edificar há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 No entanto, quem seria capaz de lhe edificar a casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu para lhe edificar a casa, senão para queimar incenso perante ele?

7 Manda-me, pois, agora, um homem que saiba trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em obras de púrpura, de carmesim e de pano azul; que saiba fazer obras de entalhe juntamente com os peritos que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, empregou.

8 Manda-me também madeira de cedros, ciprestes e sândalo do Líbano; porque bem sei que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano. Eis que os meus servos estarão com os teus,

9 para me prepararem muita madeira; porque a casa que edificarei há de ser grande e maravilhosa.

10 Aos teus servos, cortadores da madeira, darei vinte mil coros de trigo batido, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

11 Hirão, rei de Tiro, respondeu por uma carta que enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o SENHOR ama ao seu povo, te constituiu rei sobre ele.

12 Disse mais Hirão: Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de discrição e entendimento, que edifique casa ao SENHOR e para o seu próprio reino.

13 Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão-Abi,

14 filho de uma mulher das filhas de Dã e cujo pai foi homem de Tiro; ele sabe lavrar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em obras de púrpura, de pano azul, e de linho fino e em obras de carmesim; e é hábil para toda obra de entalhe e para elaborar qualquer plano que se lhe proponha, juntamente com os teus peritos e os peritos de Davi, meu senhor, teu pai.

15 Agora, pois, mande o meu senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e ta faremos chegar em jangadas, pelo mar, a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

Os preparativos para edificar o templo
1 Reis 5.13-18

17 Salomão levantou o censo de todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, segundo o

6 Porém quem teria força para lhe edificar uma casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu, que lhe edificasse casa, salvo para queimar incenso perante ele?

7 Manda-me, pois, agora um homem sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul; e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, preparou.

8 Manda-me também madeira de cedros, faias, e algumins do Líbano; porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano; e eis que os meus servos estarão com os teus servos,

9 e isso para prepararem muita madeira; porque a casa que estou para fazer há de ser grande e maravilhosa.

10 E eis que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada, e vinte mil batos de vinho, e vinte mil batos de azeite.

11 E Hirão, rei de Tiro, respondeu por escrito e enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o Senhor ama o seu povo, te pôs sobre ele rei.

12 Disse mais Hirão: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao Senhor e para o seu reino.

13 Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão-Abi,

14 filho de uma mulher das filhas de Dã e cujo pai foi homem de Tiro; este sabe lavrar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, em pedras, e em madeira, e em púrpura, e em pano azul, e em linho fino, e em carmesim; e é hábil para toda obra de buril e para todas as engenhosas invenções, qualquer coisa que se lhe propuser, juntamente com os teus sábios e os sábios de Davi, meu senhor, teu pai.

15 Agora, pois, que meu senhor mande para os seus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho de que falou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e ta traremos em jangadas pelo mar a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

17 E Salomão contou todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, conforme a conta com que os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

censo que fizera Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 Designou deles setenta mil para levarem as cargas, oitenta mil para talharem pedras nas montanhas, como também três mil e seiscentos para dirigirem o trabalho do povo.

contara Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18E fez deles setenta mil carreteiros e oitenta mil cortadores na montanha, como também três mil e seiscentos inspetores, para fazerem trabalhar o povo.

2 Crônicas 3

Salomão edifica o templo

1 Reis 6.1-10

1 Começou Salomão a edificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR aparecera a Davi, seu pai, lugar que Davi tinha designado na eira de Ornã, o jebuseu.

2 Começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu reinado.

3 Foram estas as medidas dos alicerces que Salomão lançou para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo o primitivo padrão, sessenta côvados, e a largura, vinte.

4 O pórtico diante da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, e a altura, cento e vinte, o que, dentro, cobriu de ouro puro.

5 Também fez forrar de madeira de cipreste a sala grande, e a cobriu de ouro puro, e gravou nela palmas e cadeias.

6 Também adornou a sala de pedras preciosas; e o ouro era de Parvaim.

7 Cobriu também de ouro a sala, as traves, os umbrais, as paredes e as portas; e lavrou querubins nas paredes.

8 Fez mais o Santo dos Santos, cujo comprimento, segundo a largura da sala grande, era de vinte côvados, e também a largura, de vinte; cobriu-a de ouro puro do peso de seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro. Cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

1 Reis 6.23-28

10 No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira e os cobriu de ouro.

11 As asas estendidas, juntas, dos querubins mediam o comprimento de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

2 Crônicas 3

A construção do templo começa

1 E começou Salomão a edificar a Casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor se tinha mostrado a Davi, seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu.

2E começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu reinado.

3E estes foram os fundamentos que Salomão pôs para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo a medida primeira, de sessenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

4E o alpendre que estava na frente, de comprimento, segundo a largura da casa, era de vinte côvados, e a altura, de cento e vinte, o que, dentro, cobriu com ouro puro.

5E a casa grande forrou com madeira de faia, e, então, a cobriu com ouro fino, e fez sobre ela palmas e cadeias.

6Também a casa adornou de pedras preciosas para ornamento; e o ouro era ouro de Parvaim.

7Também na casa cobriu as traves, e os umbrais, e as suas paredes, e as suas portas, com ouro; e lavrou querubins nas paredes.

8Fez mais a Casa da Santidade das Santidades, cujo comprimento, segundo a largura da casa, era de vinte côvados, e a sua largura, de vinte côvados; e cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos.

9O peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro; e cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

10 Também fez na Casa da Santidade das Santidades dois querubins na forma de andantes e cobriu-os de ouro.

11E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento era de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na outra parede; era também a outra asa igualmente de cinco côvados e estava unida à asa do outro querubim. As asas destes querubins se estendiam por vinte côvados;

13 eles estavam postos em pé, e o seu rosto, virado para o Santo Lugar.

14 Também fez o véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino; e fez bordar nele querubins.

As duas colunas
1 Reis 7.15-22

15 Fez também diante da sala duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, sobre cada uma, de cinco côvados.

16 Também fez cadeias, como no Santo dos Santos, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs nas cadeias.

17 Levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; a da direita, chamou-lhe Jaquim, a da esquerda, Boaz.

2 Crônicas 4

O mar de fundição
1 Reis 7.23-26

1 Também fez um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.

2 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até a outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

3 Por baixo da sua borda, em redor, havia figuras de colocíntidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

4 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

5 A grossura dele era de quatro dedos, a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava três mil batos.

Outros utensílios para o templo
1 Reis 7.27-50

12 Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na parede da casa; era também a outra asa de cinco côvados e estava pegada à asa do outro querubim.

13 E as asas desses querubins se estendiam vinte côvados; e estavam postos em pé, e os seus rostos, virados para a casa.

14 Também fez o véu de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino; e pôs sobre ele querubins.

15 Fez também diante da casa duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, que estava sobre cada uma, era de cinco côvados.

16 Também fez as cadeias, como no oráculo, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs entre as cadeias.

17 E levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da que estava à direita Jaquim, e o nome da que estava à esquerda, Boaz.

2 Crônicas 4

O altar e o mar de bronze

1 Também fez um altar de metal de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e dez côvados de altura.

2 Fez também o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra, redondo, e de cinco côvados de alto; cingia-o em roda um cordão de trinta côvados.

3 E por baixo dele havia figuras de bois, que ao redor o cingiam, e por dez côvados cercavam aquele mar ao redor; e tinha duas carreiras de bois, fundidos na sua fundição.

4 E estava sobre doze bois; três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar estava posto sobre eles, e as suas partes posteriores estavam para a banda de dentro.

5 E tinha um palmo de grossura, e a sua borda foi feita como a borda de um copo ou como uma flor-de-lis, da capacidade de três mil batos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Também fez dez pias e pôs cinco à direita e cinco, à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia ao holocausto; o mar, porém, era para que os sacerdotes se lavassem nele.

7 Fez também dez candeeiros de ouro, segundo fora ordenado, e os pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Também fez dez mesas e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro.

9 Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portas deles, as quais cobriu de bronze.

10 E o mar pôs ao lado direito, para o lado sudeste.

11 Depois, fez Hirão as panelas, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer a obra para o rei Salomão, para a Casa de Deus:

12 as duas colunas, os dois globos e os dois capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

13 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas.

14 Fez também os suportes e as pias sobre eles,

15 o mar com os doze bois por baixo.

16 Também as panelas, as pás, os garfos e todos os utensílios fez Hirão-Abi para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, de bronze purificado.

17 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zereda.

18 Fez Salomão todos estes objetos em grande abundância, não se verificando o peso do seu bronze.

19 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar de Deus: o altar de ouro e as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição;

20 e os candeeiros com as suas lâmpadas de ouro puro, para as acenderem, segundo o costume, perante o Santo dos Santos.

21 As flores, as lâmpadas e as tenazes eram do mais fino ouro,

6 Também fez dez pias e pôs cinco à direita e cinco à esquerda, para lavarem nelas; o que pertencia ao holocausto o lavavam nelas; porém o mar era para que os sacerdotes se lavassem nele.

7Fez também dez castiçais de ouro, segundo a sua forma, e pô-los no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda.

8Também fez dez mesas e pô-las no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro.

9Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portadas para o pátio, e as suas portas cobriu de cobre.

10E o mar pôs ao lado direito, para a banda do oriente, para o sudeste.

11Também Hirão fez as caldeiras, e as pás, e as bacias; assim, acabou Hirão de fazer a obra que fazia para o rei Salomão, na Casa de Deus:

12as duas colunas, e os globos, e os dois capitéis sobre as cabeças das colunas, e as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas;

13e as quatrocentas romãs para as duas redes: duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima das colunas.

14Também fez as bases e as pias pôs sobre as bases;

15o mar e os doze bois, debaixo dele.

16Semelhantemente os potes, e as pás, e os garfos, e todos os seus utensílios fez Hirão-Abi ao rei Salomão, para a Casa do Senhor, de cobre purificado.

17Na campina do Jordão, os fundiu o rei na terra argilosa, entre Sucote e Zereda.

18 E fez Salomão todos esses objetos em grande abundância, porque o peso do cobre se não esquadrinhava.

19Fez também Salomão todos os utensílios que eram para a Casa de Deus: o altar de ouro e as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição;

20e os castiçais com as suas lâmpadas de ouro finíssimo, para as acenderem segundo o costume, perante o oráculo.

21E as flores, e as lâmpadas, e os espevitadores eram de ouro, do mais perfeito ouro;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 como também as espevitadeiras, as bacias, as taças e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro do Santo dos Santos e as portas do Santo Lugar do templo eram de ouro.

22como também os garfos, e as bacias, e as taças, e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro da Santidade das Santidades e as portas da casa do templo eram de ouro.

2 Crônicas 5

2 Crônicas 5

As dádivas de Davi colocadas no templo
1 Reis 7.51

1 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa de Deus.

1 Assim, se acabou toda a obra que Salomão fez para a Casa do Senhor; então, trouxe Salomão as coisas consagradas de Davi, seu pai; a prata, e o ouro, e todos os utensílios, e pô-los entre os tesouros da Casa de Deus.

Salomão traz para o templo a arca
1 Reis 8.1-11

A arca é levada para o santuário do templo

2 Congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR, da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

2 Então, Salomão convocou em Jerusalém os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos, os príncipes dos pais entre os filhos de Israel, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor, da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

3 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei, na ocasião da festa, que foi no sétimo mês.

3E todos os homens de Israel se congregaram ao rei na festa, que foi no sétimo mês.

4 Vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas tomaram a arca

4E vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas levantaram a arca

5 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os levitas-sacerdotes é que os fizeram subir.

5e a fizeram subir, com a tenda da congregação, com todos os utensílios sagrados que estavam na tenda; os sacerdotes e os levitas é que os fizeram subir.

6 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.

6Então, o rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se tinha congregado com ele, diante da arca, sacrificaram carneiros e bois, que se não podiam contar, nem numerar, por causa da sua multidão.

7 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

7Assim, trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, à Santidade das Santidades, até debaixo das asas dos querubins.

8 (Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os seus varais.

8(Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca e os querubins, por cima, cobriam a arca e os seus varais.

9 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam.

9Então, os varais sobressaíram, para que as pontas dos varais da arca se vissem perante o oráculo, mas não se vissem de fora; e os varais estão ali até ao dia de hoje.)

10 Aí estão os varais até ao dia de hoje.) Nada havia na arca senão as duas tábuas que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem do Egito.

10Na arca, não havia senão somente as duas tábuas que Moisés tinha posto junto a Horebe, quando o Senhor fez concerto com os filhos de Israel, saindo eles do Egito.

11 Quando saíram os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que estavam presentes, se santificaram, sem respeitarem os seus turnos);

11 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que se acharam, se santificaram, sem guardarem as suas turmas),

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 e quando todos os levitas que eram cantores, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e irmãos deles, vestidos de linho fino, estavam de pé, para o oriente do altar, com címbalos, alaúdes e harpas, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;

13 e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos músicos para louvarem o SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem;

14 de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão fala ao povo
1 Reis 8.12-21

1 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em nuvem espessa!

2 Edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

3 Voltou, então, o rei o rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto ela se mantinha em pé,

4 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:

5 Desde o dia em que eu tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; nem escolhi homem algum para chefe do meu povo de Israel.

6 Mas escolhi Jerusalém para que ali seja estabelecido o meu nome e escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

7 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

8 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

9 Todavia, tu não edificarás a casa; porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

12 e quando os levitas, cantores de todos eles, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum, seus filhos e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, e com alaúdes e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas,

13 e quando eles uniformemente tocavam as trombetas e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor, e quando levantavam eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, para bendizerem ao Senhor, porque era bom, porque a sua benignidade durava para sempre, então, a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a Casa do Senhor;

14 e não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a Casa de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel

1 Então, disse Salomão: O Senhor tem dito que habitaria nas trevas.

2 E eu te tenho edificado uma casa para morada e um lugar para a tua eterna habitação.

3 Então, o rei virou o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé.

4 E ele disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e, pelas suas mãos, o cumpriu, dizendo:

5 Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar nela uma casa em que estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo de Israel.

6 Porém escolhi Jerusalém para que ali estivesse o meu nome; e escolhi Davi, para que tivesse cargo do meu povo de Israel.

7 Também Davi, meu pai, teve no seu coração o edificar uma casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

8 Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isso no teu coração.

9 Contudo, tu não edificarás a casa; mas teu filho, que há de descender de ti, esse edificará a casa ao meu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

11 Nela pus a arca em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com os filhos de Israel.

Salomão ora a Deus
1 Reis 8.22-53

12 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

13 Porque Salomão tinha feito uma tribuna de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, e a pusera no meio do pátio; pôs-se em pé sobre ela, ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu

14 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, nos céus e na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

15 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente, o disseste e, pelo teu poder, o cumpriste, como hoje se vê.

16 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem na lei diante de mim, como tu andaste.

17 Agora, também, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi.

18 Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

19 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz o teu servo diante de ti.

20 Para que os teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste que o teu nome estaria ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

21 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve do lugar da tua habitação, dos céus; ouve e perdoa.

10 Assim, confirmou o Senhor a sua palavra que ele falou; porque eu me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como o Senhor disse, e edifiquei a casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

11 E pus nela a arca em que está o concerto que o Senhor fez com os filhos de Israel.

A oração de Salomão

12 E pôs-se em pé perante o altar do Senhor, defronte de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

13 Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio; e pôs-se nela em pé, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para o céu,

14 e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem nos céus nem na terra, como tu, que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos que caminham perante ti de todo o seu coração;

15 que guardaste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; porque tu, pela tua boca, o disseste e, pela tua mão, o cumpriste, como se vê neste dia.

16 Agora, pois, Senhor, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que prometeste, dizendo: Nunca faltará de ti varão de diante de mim, que se assente sobre o trono de Israel; tão somente que teus filhos guardem seu caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim.

17 E, agora, Senhor, Deus de Israel, verifique-se a tua palavra que disseste ao teu servo, a Davi.

18 Mas verdadeiramente habitará Deus com os homens na terra? Eis que o céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado?

19 Atende, pois, à oração do teu servo e à sua súplica, ó Senhor, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo faz perante ti.

20 Que os teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar, de que disseste que ali porias o teu nome, para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

21 Ouve, pois, as súplicas do teu servo, e do teu povo de Israel, que fizerem neste lugar; e ouve tu do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve, pois, e perdoa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar nesta casa,

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo e lhe impuser juramento de maldição, para se amaldiçoar a si mesmo, e o juramento de maldição vier perante o teu altar, nesta casa,

23 ouve tu dos céus, age e julga a teus servos, dando a paga ao perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

23ouve tu, então, desde os céus, e age, e julga a teus servos, pagando ao ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando o justo, dando-lhe segundo a sua justiça.

24 Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar diante de ti nesta casa,

24 Quando também o teu povo de Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e eles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem, e suplicarem perante ti nesta casa,

25 ouve tu dos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que lhe deste e a seus pais.

25então, ouve tu desde os céus, e perdoa os pecados de teu povo de Israel, e faze-os tornar à terra que tens dado a eles e a seus pais.

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e ele orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus pecados, quando tu os afligires,

27 ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste em herança ao teu povo.

27então, ouve tu desde os céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho, em que andem, e dá chuva sobre a tua terra, que deste ao teu povo em herança.

28 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

28 Havendo fome na terra, havendo peste, havendo queimadura dos trigos, ou ferrugem, gafanhotos, ou lagarta, cercando-a algum dos seus inimigos nas terras das suas portas, ou quando houver qualquer praga, ou qualquer enfermidade,

29 toda oração e súplica, que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a sua própria chaga e a sua dor, e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

29toda oração, e toda súplica que qualquer homem fizer ou todo o teu povo de Israel, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor e estendendo as suas mãos para esta casa,

30 ouve tu dos céus, lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração dos filhos dos homens;

30então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos, segundo conheces o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),

31 para que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

31a fim de que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

32 Também ao estrangeiro que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu grande nome e por causa da tua mão poderosa e do teu braço estendido, e orar, voltado para esta casa,

32 Assim também ao estrangeiro que não for do teu povo de Israel, mas vier de terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do teu braço estendido, vindo ele e orando nesta casa,

33 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

33então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e faze conforme tudo o que o estrangeiro te suplicar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como o teu povo de Israel, e a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

	fim de saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.
34 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviares, e orarem a ti, voltados para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa que edifiquei ao teu nome,	34 Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e orarem a ti para a banda desta cidade que escolheste, e desta casa que edifiquei ao teu nome,
35 ouve tu dos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.	35ouve, então, desde os céus a sua oração e a sua súplica e executa o seu direito.
36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos a uma terra, longe ou perto esteja;	36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares diante do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativeiro para alguma terra, remota ou vizinha;
37 e na terra aonde forem levados caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma,	37e, na terra para onde forem levados em cativeiro, tornarem a si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, a ti suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente fizemos, e impiamente procedemos,
38 na terra do seu cativeiro, para onde foram levados cativos, e orarem, voltados para a sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,	38e se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra do seu cativeiro, a que os levaram presos, e orarem para a banda da sua terra que deste a seus pais, e desta cidade que escolheste e desta casa que edifiquei ao teu nome,
39 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça; perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.	39ouve, então, desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas súplicas, e executa o seu direito, e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.
40 Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração que se fizer deste lugar.	40 Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração deste lugar.
41 Levanta-te, pois, SENHOR Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca do teu poder; os teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, se revistam de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.	41Levanta-te, pois, agora, Senhor Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza; e os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.
42 Ah! SENHOR Deus, não repulses o teu ungido; lembra-te das misericórdias que usaste para com Davi, teu servo.	42Ah! Senhor Deus, não faças virar o rosto do teu ungido; lembra-te das misericórdias de Davi, teu servo.
2 Crônicas 7	**2 Crônicas 7**
A glória de Deus enche o templo	**O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação**
1 Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do SENHOR encheu a casa.	1 E, acabando Salomão de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa.
2 Os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, porque a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR.	2E os sacerdotes não podiam entrar na Casa do Senhor, porque a glória do Senhor tinha enchido a Casa do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, se encurvaram com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

A conclusão da solenidade

1 Reis 8.62-66

4 Então, o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

5 Ofereceu o rei Salomão em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.

6 Assim, o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus. Os sacerdotes estavam nos seus devidos lugares, como também os levitas com os instrumentos músicos do SENHOR, que o rei Davi tinha feito para deles se utilizar nas ações de graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam defronte deles, e todo o Israel se mantinha em pé.

7 Salomão consagrou também o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR, porquanto ali prepararam os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque, no altar de bronze, que Salomão fizera, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

8 Assim, celebrou Salomão a festa por sete dias, e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.

9 Ao oitavo dia, começaram a celebrar a Festa dos Tabernáculos, porque, por sete dias, já haviam celebrado a consagração do altar; a festa durava sete dias.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei despediu o povo para as suas tendas; e todos se foram alegres e de coração contente por causa do bem que o SENHOR fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

A aliança do Senhor com Salomão

1 Reis 9.1-9

11 Assim, Salomão acabou a Casa do SENHOR e a casa do rei; tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do SENHOR e na sua casa, prosperamente o efetuou.

12 De noite, apareceu o SENHOR a Salomão e lhe disse: Ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar para casa do sacrifício.

3 E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o Senhor, porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.

4 E o rei e todo o povo ofereciam sacrifícios perante o Senhor.

5 E o rei Salomão ofereceu sacrifícios de bois, vinte e dois mil, e de ovelhas, cento e vinte mil; e o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus.

6 E os sacerdotes, segundo as suas turmas, estavam em pé, como também os levitas com os instrumentos músicos do Senhor, que o rei Davi tinha feito, para louvarem o Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre, quando Davi o louvava pelo ministério deles; e os sacerdotes tocavam as trombetas defronte deles, e todo o Israel estava em pé.

7 E Salomão santificou o meio do pátio que estava diante da Casa do Senhor; porquanto ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque no altar de metal, que Salomão tinha feito, não poderia caber o holocausto, e a oferta de manjares, e a gordura.

8 E, assim, naquele tempo, celebrou Salomão a festa sete dias, e todo o Israel com ele, uma muito grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.

9 E, ao dia oitavo, celebraram o dia da restrição, porque sete dias celebraram a consagração do altar e sete dias, a festa.

10 E, no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, o rei deixou ir o povo para as suas tendas, alegres e de bom ânimo, pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi, e a Salomão, e a seu povo de Israel.

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas

11 Assim, Salomão acabou a Casa do Senhor e a casa do rei; e tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do Senhor e na sua casa, prosperamente o efetuou.

12 E o Senhor apareceu de noite a Salomão e disse-lhe: Ouvi tua oração e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.

15 Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

16 Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres segundo tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

18 também confirmarei o trono do teu reino, segundo a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel.

19 Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos prescrevi, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

20 então, vos arrancarei da minha terra que vos dei, e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançarei longe da minha presença, e a tornarei em provérbio e motejo entre todos os povos.

21 Desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?

22 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, o Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe sobre eles todo este mal.

2 Crônicas 8

As demais atividades de Salomão

1 Reis 9.10-28

1 Ao fim de vinte anos, tendo Salomão terminado a Casa do SENHOR e a sua própria casa,

2 edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.

3 Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou.

4 Também edificou a Tadmor no deserto e a todas as cidades-armazéns em Hamate.

13 Se eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

15 Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar.

16 Porque, agora, escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres conforme tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

18 também confirmarei o trono do teu reino, conforme o concerto que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão que domine em Israel.

19 Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles,

20 então, os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e mote entre todas as gentes.

21 E, desta casa, que fora tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará e dirá: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa?

22 E dirão: Porquanto deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram; por isso, ele trouxe sobre eles todo este mal.

2 Crônicas 8

Salomão edifica cidades

1 E sucedeu, ao cabo de vinte anos, nos quais Salomão edificou a Casa do Senhor e a sua própria casa,

2 que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.

3 Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou.

4 Também edificou a Tadmor no deserto e todas as cidades das munições que edificou em Hamate.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Edificou também a Bete-Horom, a de cima e a de baixo, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos;

6 como também a Baalate, e todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e todas as cidades para os carros, e as cidades para os cavaleiros, e tudo o que desejou, enfim, edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

7 Quanto a todo o povo que restou dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus e que não eram de Israel,

8 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.

9 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, seus comandantes, chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros;

10 estes eram os principais oficiais que tinha o rei Salomão, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11 Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que a ela lhe edificara; porque disse: Minha esposa não morará na casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares nos quais entrou a arca do SENHOR.

12 Então, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR, sobre o altar que tinha edificado ao SENHOR diante do pórtico;

13 e isto segundo o dever de cada dia, conforme o preceito de Moisés, nos sábados, nas Festas da Lua Nova, e nas festas fixas, três vezes no ano: na Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas e na Festa dos Tabernáculos.

14 Também, segundo a ordem de Davi, seu pai, dispôs os turnos dos sacerdotes nos seus ministérios, como também os dos levitas para os seus cargos, para louvarem a Deus e servirem diante dos sacerdotes, segundo o dever de cada dia, e os porteiros pelos seus turnos a cada porta; porque tal era a ordem de Davi, o homem de Deus.

15 Não se desviaram do que ordenara o rei aos sacerdotes e levitas, em coisa nenhuma, nem acerca dos tesouros.

5 Edificou também a alta Bete-Horom e a baixa Bete-Horom, cidades fortes com muros, portas e ferrolhos;

6 como também a Baalate, e todas as cidades das munições, que Salomão tinha, e todas as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e tudo quanto, conforme o seu desejo, Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

Salomão faz tributários os heteus

7 Quanto a todo o povo que tinha ficado dos heteus, e amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus, que não eram de Israel,

8 a seus filhos, que ficaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não destruíram, Salomão os fez tributários, até ao dia de hoje.

9 Porém dos filhos de Israel, de quem Salomão não fez servos para a sua obra (mas eram homens de guerra, chefes dos seus capitães, e chefes dos seus carros, e dos seus cavaleiros),

10 estes, pois, eram os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11 E Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que lhe tinha edificado; porque disse: Minha mulher não morará na casa de Davi, rei de Israel, porquanto santos são os lugares nos quais entrou a arca do Senhor.

12 Então, Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor, sobre o altar do Senhor, que tinha edificado diante do pórtico;

13 e isso segundo o dever de cada dia, oferecendo segundo o preceito de Moisés, nos sábados, e nas luas novas, a nas solenidades, três vezes no ano: na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa das Tendas.

14 Também, conforme a ordem de Davi, seu pai, ordenou as turmas dos sacerdotes nos seus ministérios, como também as dos levitas acerca dos seus cargos, para louvarem a Deus e ministrarem diante dos sacerdotes, segundo o que estava ordenado para cada dia, e os porteiros pelas suas turmas a cada porta; porque tal era o mandado de Davi, homem de Deus.

15 E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em negócio nenhum, nem acerca dos tesouros.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Assim se executou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do SENHOR até se acabar; e assim se concluiu a Casa do SENHOR.

17 Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.

18 Enviou-lhe Hirão, por intermédio de seus servos, navios e marinheiros práticos; foram com os servos de Salomão a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

16Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do Senhor, até se acabar; e assim se aperfeiçoou a Casa do Senhor.

17 Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.

18E enviou-lhe Hirão, por mão de seus servos, navios e servos práticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, e os trouxeram ao rei Salomão.

2 Crônicas 9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 Reis 10.1-13

1 Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalém prová-lo com perguntas difíceis, com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, de ouro em abundância e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.

2 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.

3 Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

4 e a comida da sua mesa, o lugar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados, e os trajes deles, seus copeiros, e os seus trajes, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si

5 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.

6 Eu, contudo, não cria no que se falava, até que vim e vi com os próprios olhos. Eis que não me contaram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujas a fama que ouvi.

7 Felizes os teus homens, felizes estes teus servos que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

8 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no seu trono como rei para o SENHOR, teu Deus; porque o teu Deus ama a Israel para o estabelecer para sempre; por isso, te constituiu rei sobre ele, para executares juízo e justiça.

9 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, especiarias em grande abundância e pedras preciosas, e nunca houve especiarias tais como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

2 Crônicas 9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 E, ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a Jerusalém experimentar Salomão com enigmas, com uma mui grande comitiva de camelos carregados de especiarias, e ouro em abundância, e pedras preciosas; e veio a Salomão e falou com ele de tudo o que tinha no seu coração.

2E Salomão lhe explicou todas as suas palavras, e nenhuma coisa havia oculta que Salomão lhe não declarasse.

3Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

4e as iguarias da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e as vestes deles, e a sua subida pela qual ele subia à Casa do Senhor, ficou como fora de si.

5Então, disse ao rei: Foi verdadeira a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.

6Porém não cria nas suas palavras, até que vim, e meus olhos o viram; e eis que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujaste a fama que ouvi.

7Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

8Bendito seja o Senhor, teu Deus, que se agradou de ti para te pôr como rei sobre o seu trono, pelo Senhor, teu Deus, porquanto teu Deus ama a Israel, para o estabelecer perpetuamente; e pôs-te como rei sobre eles, para fazeres juízo e justiça.

9E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em grande abundância, e pedras preciosas; e nunca houve tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.

11 Desta madeira de sândalo fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá, além do equivalente ao que ela lhe trouxera, mais tudo o que ela desejou e pediu. Assim, voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão
1 Reis 10.14-29

13 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos,

14 afora o que entrava dos vendedores e dos negociantes; também todos os reis da Arábia e os governadores dessa mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

15 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro batido mandou pesar para cada pavês.

16 Fez também trezentos escudos de ouro batido; trezentos siclos de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

17 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro a ele pegado; de ambos os lados, tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.

19 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.

20 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro, todas as da Casa do Bosque do Líbano; à prata, nos dias de Salomão, não se dava estimação nenhuma.

21 Porque o rei tinha navios que iam a Társis, com os servos de Hirão; de três em três anos, voltavam os navios de Társis, trazendo ouro e prata, marfim, bugios e pavões.

22 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.

10 E também os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram madeira de algumins e pedras preciosas.

11 E fez o rei corredores de madeira de algumins, para a Casa do Senhor e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

12 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe agradou e o que lhe pediu, além do que ela mesma trouxera ao rei. Assim, voltou e foi para sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

13 E era o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

14 afora o que os negociantes e mercadores traziam; também todos os reis da Arábia e os príncipes da mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

15 Também fez Salomão duzentos paveses de ouro batido; para cada pavês mandou pesar seiscentos siclos de ouro batido,

16 como também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo mandou pesar trezentos siclos de ouro; e Salomão os pôs na casa do bosque do Líbano.

17 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

18 E o trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro, pegado ao trono, e encostos de ambas as bandas no lugar do assento; e dois leões estavam junto aos encostos.

19 E doze leões estavam ali de ambas as bandas, sobre os seis degraus; outro tal se não fez em nenhum reino.

20 Também todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os objetos da casa do bosque do Líbano, de ouro puro; a prata reputava-se por nada nos dias de Salomão.

21 Porque, indo os navios do rei, com os servos de Hirão, a Társis, tornavam os navios de Társis, uma vez em três anos e traziam ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

22 Assim, excedeu o rei Salomão a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Todos os reis do mundo procuravam ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

24 Cada um trazia o seu presente, objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim ano após ano.

25 Tinha Salomão quatro mil cavalos em estrebarias para os seus carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

26 Dominava Salomão sobre todos os reis desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até ao limite do Egito.

27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

28 Importavam-se cavalos para Salomão, do Egito e de todas as terras.

A morte de Salomão
1 Reis 11.41-43

29 Quanto aos mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Natã, o profeta, e na Profecia de Aías, o silonita, e nas Visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate?

30 Quarenta anos reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

31 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 10

Roboão causa separação entre as tribos
1 Reis 12.1-15

1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.

2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou do Egito.

3 Mandaram chamá-lo; veio ele com todo o Israel a Roboão, e lhe falaram:

4 Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 Ele lhes respondeu: Após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

23E todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sua sabedoria que Deus lhe dera no seu coração.

24E eles traziam cada um o seu presente, vasos de ouro, e vestes, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulos; cada coisa de ano em ano.

25Teve também Salomão quatro mil estrebarias de cavalos e carros e doze mil cavaleiros e pô-los nas cidades dos carros e com o rei, em Jerusalém.

26E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus e até ao termo do Egito.

27Também o rei fez que houvesse prata em Jerusalém como pedras e cedros em tanta abundância como as figueiras bravas que há pelas campinas.

28E do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

A morte de Salomão

29 Os demais atos, pois, de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no livro da história de Natã, o profeta, e na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filhos de Nebate?

30E reinou Salomão em Jerusalém quarenta anos sobre todo o Israel.

31E dormiu Salomão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 10

A revolta de dez tribos de Israel

1 E foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para o fazerem rei.

2Sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate (o qual estava, então, no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou Jeroboão do Egito.

3Porque enviaram a ele e o chamaram; e veio, pois, Jeroboão com todo o Israel; e falaram a Roboão, dizendo:

4Teu pai fez duro o nosso jugo; alivia tu, pois, agora, a dura servidão de teu pai e o pesado jugo que nos tinha imposto, e servir-te-emos.

5E ele lhes disse: Daqui a três dias, tornai a mim. Então, o povo se foi.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?

7 Eles lhe disseram: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás ao povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim, ao terceiro dia.

13 Dura resposta lhes deu o rei, porque o rei Roboão desprezara o conselho dos anciãos;

14 e lhes falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites, eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque isto vinha de Deus, para que o SENHOR confirmasse a palavra que tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão
1 Reis 12.16-20

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Cada homem à sua tenda, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados, porém

6E teve Roboão conselho com os anciãos que estiveram perante Salomão, seu pai, enquanto viveu, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

7E eles lhe falaram, dizendo: Se te fizeres benigno e afável com este povo e lhes falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

8Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe deram; e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele e estavam perante ele.

9E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia-nos o jugo que teu pai nos impôs?

10E os jovens que com ele haviam crescido lhe falaram, dizendo: Assim dirás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai agravou o nosso jugo, tu, porém, alivia-nos. Assim, pois, lhe falarás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11Assim que, se meu pai vos fez carregar de um jugo pesado, eu ainda acrescentarei sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, como o rei tinha ordenado, dizendo: Tornai a mim ao terceiro dia.

13E o rei lhes respondeu asperamente, porque o rei Roboão deixou o conselho dos anciãos.

14E falou-lhes conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu lhes acrescentarei mais; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus, para que o Senhor confirmasse a sua palavra, a qual falara pelo ministério de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei lhes não dava ouvidos, então, o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Já não temos herança no filho de Jessé; Israel, cada um às suas tendas! Olha, agora, pela tua casa, ó Davi. Assim, todo o Israel se foi para as suas tendas.

17Porém, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que tinha o cargo dos tributos; porém os filhos de Israel o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

os filhos de Israel o apedrejaram, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi até ao dia de hoje.

2 Crônicas 11

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos
1 Reis 12.21-24

1 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu a casa de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra Israel, a fim de restituir o reino a Roboão.

2 Porém veio a palavra do SENHOR a Semaías, homem de Deus, dizendo:

3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim, dizendo:

4 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, desistiram de subir contra Jeroboão.

As cidades fortificadas de Roboão

5 Roboão habitou em Jerusalém e, para defesa, fortificou cidades em Judá;

6 fortificou, pois, a Belém, a Etã, a Tecoa,

7 a Bete-Zur, a Socó, a Adulão,

8 a Gate, a Maressa, a Zife,

9 a Adoraim, a Laquis, a Azeca,

10 a Zorá, a Aijalom e a Hebrom, todas em Judá e Benjamim, cidades fortificadas.

11 Assim, as tornou em fortalezas e pôs nelas comandantes e depósitos de víveres, de azeite e de vinho.

12 E pôs em cada cidade arsenal de paveses e lanças; fortificou-as sobremaneira. Judá e Benjamim ficaram-lhe sujeitas.

Sacerdotes e levitas vêm a Jerusalém

13 Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel recorreram a Roboão de todos os seus limites,

14 porque os levitas deixaram os arredores das suas cidades e as suas possessões e vieram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao SENHOR.

apedrejaram com pedras, de que morreu; então, o rei Roboão se apressou a subir para o seu carro e fugiu para Jerusalém.

19 Assim, se revoltaram os israelitas contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.

2 Crônicas 11

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

1 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou da casa de Judá e Benjamim cento e oitenta mil escolhidos, destros na guerra para pelejarem contra Israel e para restituírem o reino a Roboão.

2 Porém a palavra do Senhor veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:

3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e Benjamim, dizendo:

4 Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos; tornai cada um à sua casa, porque de mim proveio isso. E ouviram as palavras do Senhor e desistiram de ir contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalém e edificou cidades para fortalezas, em Judá.

6 Edificou, pois, a Belém, e a Etã, e a Tecoa,

7 e a Bete-Zur, e a Socó, e a Adulão,

8 e a Gate, e a Maressa, e a Zife,

9 e a Adoraim, e a Laquis, e a Azeca,

10 e a Zorá, e a Aijalom, e a Hebrom, que estavam em Judá e em Benjamim; cidades fortes.

11 E fortificou essas fortalezas, e pôs nelas maiorais, e armazéns de víveres, e de azeite, e de vinho.

12 E pôs em cada cidade paveses e lanças; fortificou-as em grande maneira; e Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

13 Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel deixaram o seu território, para se ajuntarem a ele.

14 Porque os levitas deixaram os seus arrabaldes e a sua possessão e vieram a Judá e a Jerusalém (porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao Senhor;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Jeroboão constituiu os seus próprios sacerdotes, para os altos, para os sátiros e para os bezerros que fizera.

16 Além destes, também de todas as tribos de Israel os que de coração resolveram buscar o SENHOR, Deus de Israel, foram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, Deus de seus pais.

17 Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram com Roboão, filho de Salomão, por três anos; porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

A família de Roboão

18 Roboão tomou por esposa a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e filha de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé,

19 a qual lhe deu filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20 Depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu a Abias, a Atai, a Ziza e a Selomite.

21 Amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele havia tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão designou a Abias, filho de Maaca, para ser chefe, príncipe entre seus irmãos, porque o queria fazer rei.

23 Procedeu prudentemente e distribuiu todos os seus filhos por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortificadas; deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou muitas mulheres.

2 Crônicas 12

A invasão de Sisaque
1 Reis 14.25-28

1 Tendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do SENHOR, e, com ele, todo o Israel.

2 No ano quinto do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o SENHOR),

3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas e etíopes.

4 Tomou as cidades fortificadas que pertenciam a Judá e veio a Jerusalém.

5 Então, veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá, que, por causa de Sisaque, se ajuntaram em Jerusalém, e disse-lhes: Assim diz o

15 e ele constituiu para si sacerdotes para os altos, e para os demônios, e para os bezerros que fizera).

16 Depois desses, também de todas as tribos de Israel, os que deram o seu coração a buscarem ao Senhor, Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao Senhor Deus de seus pais.

17 Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram Roboão, filho de Salomão, por três anos, porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

18 E Roboão tomou para si, por mulher, a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

19 Ela lhe deu os filhos: Jeús, e Semarias, e Zaão.

20 E, depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu os filhos: Abias, e Atai, e Ziza, e Selomite.

21 E amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele tinha tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22 E Roboão pôs por cabeça a Abias, filho de Maaca, para ser maioral entre os seus irmãos, porque o queria fazer rei.

23 E usou de prudência e, de todos os seus filhos, alguns espalhou por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortes; e deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou uma multidão de mulheres.

2 Crônicas 12

Deus castiga Roboão por causa da idolatria

1 Sucedeu, pois, que, havendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e, com ele, todo o Israel.

2 Pelo que sucedeu, no ano quinto do rei Roboão, que Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o Senhor)

3 com mil e duzentos carros e com sessenta mil cavaleiros; e era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, tanto de líbios como suquitas e etíopes.

4 E tomou as cidades fortes que Judá tinha e veio a Jerusalém.

5 Então, veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá que se ajuntaram em Jerusalém por causa de Sisaque e disse-lhes: Assim diz o Senhor: Vós

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

SENHOR: Vós me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei em poder de Sisaque.

6 Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: O SENHOR é justo.

7 Vendo, pois, o SENHOR que se humilharam, veio a palavra do SENHOR a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve lhes darei socorro, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém, por intermédio de Sisaque.

8 Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença entre a minha servidão e a servidão dos reinos da terra.

9 Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

10 Em lugar destes fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda vinham, e usavam os escudos, e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

12 Tendo-se ele humilhado, apartou-se dele a ira do SENHOR para que não o destruísse de todo; porque em Judá ainda havia boas coisas.

O reinado de Roboão
1 Reis 14.21-31

13 Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e continuou reinando. Tinha Roboão quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR escolheu dentre todas as tribos de Israel, para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe se chamava Naamá, amonita.

14 Fez ele o que era mau, porquanto não dispôs o coração para buscar ao SENHOR.

15 Quanto aos mais atos de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Semaías, o profeta, e no de Ido, o vidente, no registro das genealogias? Houve guerras entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

16 Descansou Roboão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 13

O reinado de Abias
1 Reis 15.1-8

me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei nas mãos de Sisaque.

6Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: O Senhor é justo.

7 Vendo, pois, o Senhor que se humilhavam, veio a palavra do Senhor a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve, lhes darei lugar de escaparem, para que o meu furor se não derrame sobre Jerusalém, pelas mãos de Sisaque.

8Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença da minha servidão e da servidão dos reinos da terra.

9 Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; levou tudo e também tomou os escudos de ouro que Salomão fizera.

10E fez o rei Roboão em lugar deles escudos de cobre e os entregou nas mãos dos capitães da guarda que guardavam a porta da casa do rei.

11E sucedeu que, entrando o rei na Casa do Senhor, vinham os da guarda, e os traziam, e os tornavam a pôr na câmara da guarda.

12E, humilhando-se ele, a ira do Senhor se desviou dele, para que o não destruísse de todo, porque ainda em Judá havia boas coisas.

13 Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e reinou. Ora, Roboão era da idade de quarenta e um anos quando começou a reinar; e dezessete anos reinou em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu dentre todas as tribos de Israel, para pôr ali o seu nome; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita.

14E fez o que era mau, porquanto não preparou o coração para buscar o Senhor.

15 Os atos, pois, de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos nos livros da história de Semaías, o profeta, e de Ido, o vidente, conforme a relação das genealogias? E houve guerras entre Roboão e Jeroboão em todos os seus dias.

16E Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 13

Abias reina e peleja contra Jeroboão

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá. Três anos reinou em Jerusalém.

2 Era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel, de Gibeá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias ordenou a peleja com um exército de valentes guerreiros, de quatrocentos mil homens escolhidos; e Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos guerreiros valentes.

4 Pôs-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está na região montanhosa de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 Não vos convém saber que o SENHOR, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania de Israel, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?

6 Contudo, se levantou Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor.

7 Ajuntou-se a ele gente vadia, homens malignos; fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão; sendo Roboão ainda jovem e indeciso, não lhes pôde resistir.

8 Agora, pensais que podeis resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos filhos de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lançastes fora os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão e os levitas, e não fizestes para vós outros sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e nunca o deixamos; temos sacerdotes, que ministram ao SENHOR, a saber, os filhos de Arão e os levitas na sua obra.

11 Cada dia, de manhã e à tarde, oferecem holocaustos e queimam incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa puríssima e o candeeiro de ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós guardamos o preceito do SENHOR, nosso Deus; porém vós o deixastes.

12 Eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para rebate contra vós outros, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o SENHOR, Deus de vossos pais, porque não sereis bem sucedidos.

1 No ano décimo oitavo do rei Jeroboão, reinou Abias sobre Judá.

2Três anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel, da cidade de Gibeá; e houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3E Abias ordenou a peleja, com um exército de varões belicosos, de quatrocentos mil homens escolhidos; Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos varões valentes.

4E pôs-se Abias em pé em cima do monte Zemaraim, que está nas montanhas de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel!

5Porventura, não vos convém saber que o Senhor, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania sobre Israel, a ele e a seus filhos, por um concerto de sal?

6Contudo, levantou-se Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor,

7e ajuntaram-se a ele homens vadios, filhos de Belial; e fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão; e, sendo Roboão ainda jovem e terno de coração, não podia resistir-lhes.

8 E, agora, cuidais de esforçar-vos contra o reino do Senhor, que está nas mãos dos filhos de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9Não lançastes vós fora os sacerdotes do Senhor, os filhos de Arão, e os levitas e não fizestes para vós sacerdotes, como as nações das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10Porém, quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e nunca o deixamos; e os sacerdotes que ministram ao Senhor são filhos de Arão, e os levitas se ocupam na sua obra.

11E queimam ao Senhor cada manhã e cada tarde holocaustos, incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal de ouro, e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós temos cuidado do serviço do Senhor, nosso Deus; porém vós o deixastes.

12E eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando as trombetas, para dar alarme contra vós, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o Senhor, Deus de vossos pais, porque não prosperareis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Mas Jeroboão ordenou aos que estavam de emboscada que fizessem uma volta e dessem contra eles por detrás; de maneira que estavam em frente dos homens de Judá, e a emboscada, por detrás deles.

14 Olhou Judá e viu que a peleja estava por diante e por detrás; então, clamaram ao SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 Os homens de Judá gritaram; quando gritavam, feriu Deus a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, pois Deus os entregara nas suas mãos.

17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles; porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo; prevaleceram os filhos de Judá, porque confiaram no SENHOR, Deus de seus pais.

19 Abias perseguiu a Jeroboão e lhe tomou cidades: Betel, Jesana e Efrom, com suas respectivas vilas.

20 Jeroboão não restaurou mais o seu poder no tempo de Abias; feriu o SENHOR a Jeroboão, que morreu.

21 Abias, porém, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Quanto aos mais atos de Abias, tanto o que fez como o que disse, estão escritos no Livro da História do Profeta Ido.

2 Crônicas 14

O reinado de Asa
1 Reis 15.9-24

1 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi. Em seu lugar reinou seu filho Asa, em cujos dias a terra esteve em paz dez anos.

2 Asa fez o que era bom e reto perante o SENHOR, seu Deus.

3 Porque aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos altos, quebrou as colunas e cortou os postes-ídolos.

4 Ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento.

13Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre eles por detrás, de maneira que estavam em frente de Judá, e a emboscada, por detrás deles.

14Então, Judá olhou, e eis que tinham de pelejar por diante e por detrás; assim, clamaram ao Senhor, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15E os homens de Judá gritaram, e sucedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16E os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, e Deus os entregou nas mãos de Judá.

17De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande estrago entre eles, porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

18E foram abatidos os filhos de Israel naquele tempo; e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no Senhor, Deus de seus pais.

19E Abias seguiu após Jeroboão e tomou a Betel com os lugares da sua jurisdição, e a Jesana com os lugares da sua jurisdição, e a Efrom com os lugares da sua jurisdição.

20E Jeroboão não recobrou mais nenhuma força nos dias de Abias; porém o Senhor o feriu, e morreu.

21Abias, pois, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22Os mais atos, pois, de Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, estão escritos na história do profeta Ido.

2 Crônicas 14

Asa reina e vence a Zerá, o etíope

1 E Abias dormiu com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar; nos seus dias, esteve a terra em paz dez anos.

2E Asa fez o que era bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus,

3porque tirou os altares dos deuses estranhos e os altos, e quebrou as estátuas, e cortou os bosques.

4E mandou a Judá que buscassem ao Senhor, Deus de seus pais, e que observassem a lei e o mandamento.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Também aboliu de todas as cidades de Judá o culto nos altos e os altares do incenso; e houve paz no seu reinado.

6 Edificou cidades fortificadas em Judá, pois havia paz na terra, e não houve guerra contra ele naqueles anos, porquanto o SENHOR lhe dera repouso.

7 Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades, cerquemo-las de muros e torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está em paz diante de nós, pois temos buscado ao SENHOR, nosso Deus; temo-lo buscado, e ele nos deu repouso de todos os lados.

8 Edificaram e prosperaram. Tinha Asa, no seu exército, trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam com arco; todos eram homens valentes.

Asa vence a Zerá, o etíope

9 Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maressa.

10 Então, Asa saiu contra ele; e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, perto de Maressa.

11 Clamou Asa ao SENHOR, seu Deus, e disse: SENHOR, além de ti não há quem possa socorrer numa batalha entre o poderoso e o fraco; ajuda-nos, pois, SENHOR, nosso Deus, porque em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão. SENHOR, tu és o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

12 O SENHOR feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e eles fugiram.

13 Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar; e caíram os etíopes sem restar nem um sequer; porque foram destroçados diante do SENHOR e diante do seu exército, e levaram dali mui grande despojo.

14 Feriram todas as cidades ao redor de Gerar, porque o terror do SENHOR as havia invadido; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

15 Também feriram as tendas dos donos do gado, levaram ovelhas em abundância e camelos e voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

As reformas religiosas de Asa

1 Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Odede.

5Também tirou de todas as cidades de Judá os altos e as imagens do sol; e o reino esteve quieto diante dele.

6 E edificou cidades fortes em Judá, porque a terra estava quieta, e não havia guerra contra ele naqueles anos, porquanto o Senhor lhe dera repouso.

7Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades e cerquemo-las de muros, torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está quieta diante de nós, pois buscamos ao Senhor, nosso Deus; buscamo-lo e deu-nos repouso em redor. Edificaram, pois, e prosperaram.

8Tinha, pois, Asa um exército de trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam de arco; todos estes eram varões valentes.

9 E Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maressa.

10Então, Asa saiu contra ele, e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, junto a Maressa.

11E Asa clamou ao Senhor, seu Deus, e disse: Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, pois, Senhor, nosso Deus, porque em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão; Senhor, tu és o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

12E o Senhor feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e fugiram os etíopes.

13E Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar, e caíram tantos dos etíopes, que já não havia neles vigor algum; porque foram quebrantados diante do Senhor e diante do seu exército; e levaram dali mui grande despojo.

14E feriram todas as cidades nos arredores de Gerar, porque o terror do Senhor estava sobre eles; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

15Também feriram as malhadas do gado, e levaram ovelhas em abundância e camelos, e voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor

1 Então, veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará.

3 Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei.

4 Mas, quando, na sua angústia, eles voltaram ao SENHOR, Deus de Israel, e o buscaram, foi por eles achado.

5 Naqueles tempos, não havia paz nem para os que saíam nem para os que entravam, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

6 Porque nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, pois Deus os conturbou com toda sorte de angústia.

7 Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa.

8 Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Odede, cobrou ânimo e lançou as abominações fora de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara na região montanhosa de Efraim; e renovou o altar do SENHOR, que estava diante do pórtico do SENHOR.

9 Congregou todo o Judá e Benjamim e também os de Efraim, Manassés e Simeão que moravam no seu meio, porque muitos de Israel desertaram para ele, vendo que o SENHOR, seu Deus, era com ele.

10 Reuniram-se, em Jerusalém, no terceiro mês, no décimo quinto ano do reinado de Asa.

11 Naquele dia, ofereceram em sacrifício ao SENHOR, do despojo que trouxeram, setecentos bois e sete mil ovelhas.

12 Entraram em aliança de buscarem ao SENHOR, Deus de seus pais, de todo o coração e de toda a alma;

13 e de que todo aquele que não buscasse ao SENHOR, Deus de Israel, morresse, tanto o menor como o maior, tanto homem como mulher.

14 Juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com clarins, e com trombetas.

15 Todo o Judá se alegrou por motivo deste juramento, porque, de todo o coração, eles juraram e, de toda a boa vontade, buscaram ao SENHOR, e por eles foi achado. O SENHOR lhes deu paz por toda parte.

2E saiu ao encontro de Asa e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim: O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.

3E Israel esteve por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei.

4Mas, quando na sua angústia se convertia ao Senhor, Deus de Israel, e o buscava, o achava.

5E, naqueles tempos, não havia paz nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações, sobre todos os habitantes daquelas terras.

6Porque gente contra gente e cidade contra cidade se despedaçavam, porque Deus os conturbara com toda a angústia.

7Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa.

8 Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Obede, esforçou-se e tirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara nas montanhas de Efraim; e renovou o altar do Senhor, que estava diante do Pórtico do Senhor.

9E ajuntou a todo o Judá, e Benjamim, e, com eles, os estrangeiros de Efraim, e de Manassés, e de Simeão, porque de Israel vinham a ele em grande número, vendo que o Senhor, seu Deus, era com ele.

10E ajuntaram-se em Jerusalém no terceiro mês, no ano décimo do reinado de Asa.

11E, no mesmo dia, ofereceram em sacrifício ao Senhor, do despojo que trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12E entraram no concerto de buscarem o Senhor, Deus de seus pais, com todo o seu coração e com toda a sua alma,

13e de que todo aquele que não buscasse ao Senhor, Deus de Israel, morresse, desde o menor até ao maior e desde o homem até à mulher.

14E juraram ao Senhor, em alta voz, com júbilo, e com trombetas, e com buzinas.

15E todo o Judá se alegrou deste juramento, porque com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam; e o Senhor lhes deu repouso em redor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 O rei Asa depôs também a Maaca, sua mãe, da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito a Aserá, uma abominável imagem; Asa destruiu-lhe a imagem, que, feita em pó, queimou no vale de Cedrom.

17 Os altos, porém, não foram tirados de Israel; todavia, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

18 Trouxe à Casa de Deus as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

19 Não houve guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crônicas 16

Asa faz aliança com o rei da Síria
1 Reis 15.16-22

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, subiu Baasa, rei de Israel, contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

2 Então, Asa tomou prata e ouro dos tesouros da Casa do SENHOR e dos tesouros da casa do rei e enviou servos a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

4 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.

5 Ouvindo isso Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.

6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá, e trouxeram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa a edificara; com elas edificou Asa a Geba e a Mispa.

Asa repreendido por Hanani

7 Naquele tempo, veio Hanani a Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porquanto confiaste no rei da Síria e não confiaste no SENHOR, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

8 Acaso, não foram os etíopes e os líbios grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Porém, tendo tu confiado no SENHOR, ele os entregou nas tuas mãos.

9 Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles

16 E também a Maaca, mãe do rei Asa, ele a depôs, para que não fosse mais rainha, porquanto fizera a Aserá um horrível ídolo; e Asa destruiu o seu horrível ídolo, e o despedaçou, e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom.

17Os altos, porém, não se tiraram de Israel; contudo, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

18E trouxe as coisas que tinha consagrado seu pai e as coisas que ele mesmo tinha consagrado à Casa de Deus: prata, e ouro, e utensílios.

19E não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

2 Crônicas 16

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa

1 No ano trigésimo sexto do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para ninguém deixar sair, nem entrar a Asa, rei de Judá.

2Então, tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da Casa do Senhor e da casa do rei; e enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3Aliança há entre mim e ti, como houve entre o meu pai e o teu; eis que te envio prata e ouro; vai, pois, e aniquila a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

4E Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos exércitos que tinha contra as cidades de Israel, e feriram a Ijom, e a Dã, e a Abel-Maim, e a todas as cidades das munições de Naftali.

5E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.

6Então, o rei Asa tomou a todo o Judá, e eles levaram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa edificara; e edificou com isto a Geba e a Mispa.

7 Naquele mesmo tempo, veio Hanani, o vidente, a Asa, rei de Judá, e disse-lhe: Porque confiaste no rei da Síria e não confiaste no Senhor, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

8Porventura, não foram os etíopes e os líbios um grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Confiando tu, porém, no Senhor, ele os entregou nas tuas mãos.

9Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti.

10 Porém Asa se indignou contra o vidente e o lançou no cárcere, no tronco, porque se enfurecera contra ele por causa disso; na mesma ocasião, oprimiu Asa alguns do povo.

11 Eis que os mais atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e Israel.

A morte de Asa
1 Reis 15.23-24

12 No trigésimo nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua doença era em extremo grave; contudo, na sua enfermidade não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos.

13 Descansou Asa com seus pais; morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.

14 Sepultaram-no no sepulcro que mandara abrir para si na Cidade de Davi; puseram-no sobre um leito, que se enchera de perfumes e de várias especiarias, preparados segundo a arte dos perfumistas. Foi mui grande a queima que lhe fizeram destas coisas.

2 Crônicas 17

Estabelecido o reinado de Josafá

1 Em lugar de Asa, reinou seu filho Josafá, que se fortificou contra Israel;

2 ele pôs tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.

3 O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins.

4 Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.

5 O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância.

6 Tornou-se-lhe ousado o coração em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá.

7 No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá;

coração é perfeito para com ele; nisso, pois, procedeste loucamente, porque, desde agora, haverá guerras contra ti.

10 Porém Asa se indignou contra o vidente e lançou-o na casa do tronco, porque disso grandemente se alterou contra ele; também Asa, no mesmo tempo, oprimiu alguns do povo.

11 E eis que os atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no livro da história dos reis de Judá e Israel.

12 E caiu Asa doente de seus pés no ano trigésimo nono do seu reinado; grande por extremo era a sua enfermidade, e, contudo, na sua enfermidade, não buscou ao Senhor, mas, antes, aos médicos.

13 E Asa dormiu com seus pais e morreu no ano quarenta e um do seu reinado.

14 E o sepultaram no seu sepulcro que tinha cavado para si na Cidade de Davi, havendo-o deitado na cama, que se enchera de cheiros e especiarias preparadas segundo a arte dos perfumistas; e fizeram-lhe queima mui grande.

2 Crônicas 17

Josafá e o seu cuidado em instruir o povo

1 E Josafá, seu filho, reinou em seu lugar; e fortificou-se contra Israel.

2 E pôs gente de guerra em todas as cidades fortes de Judá e guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim que Asa, seu pai, tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não buscou baalins.

4 Antes, buscou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.

5 E o Senhor confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá; e teve riquezas e glória em abundância.

6 E exaltou-se o seu coração em seguir os caminhos do Senhor e ainda tirou os altos e os bosques de Judá.

7 E, no terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes, a Ben-Hail, e a Obadias, e a Zacarias, e a Natanael, e a Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 e, com eles, os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; e, com estes levitas, os sacerdotes Elisama e Jeorão.

9 Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo.

10 Veio o terror do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá.

11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e prata como tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12 Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.

13 Empreendeu muitas obras nas cidades de Judá; e tinha, em Jerusalém, gente de guerra e homens valentes.

14 Este é o número deles segundo as suas famílias: em Judá, eram capitães de mil: o chefe Adna e, com ele, trezentos mil homens valentes;

15 depois dele, o capitão Joanã e, com ele, duzentos e oitenta mil;

16 e, depois, Amasias, filho de Zicri, que, voluntariamente, se ofereceu ao serviço do SENHOR, e, às suas ordens, duzentos mil homens valentes.

17 De Benjamim, Eliada, homem valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;

18 depois dele, Jozabade, com cento e oitenta mil armados para a guerra.

19 Estavam estes no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortificadas por todo o Judá.

2 Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Reis 22.1-4

1 Tinha Josafá riquezas e glória em abundância; e aparentou-se com Acabe.

2 Ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, em Samaria. Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que viera com ele; e o persuadiu a subir, com ele, a Ramote-Gileade.

8E, com eles, os levitas Semaías, e Netanias, e Zebadias, e Asael, e Semiramote, e Jônatas, e Adonias, e Tobias, e Tobe-Adonias; e, com eles, os sacerdotes Elisama e Jeorão.

9E ensinaram em Judá, e tinham consigo o livro da Lei do Senhor, e rodearam todas as cidades de Judá, e ensinaram entre o povo.

10 E veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras que estavam em roda de Judá e não guerrearam contra Josafá.

11E alguns dentre os filisteus traziam presentes a Josafá, com o dinheiro do tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12Cresceu, pois, Josafá, e se engrandeceu extremamente, e edificou fortalezas e cidades de munições em Judá.

13E teve muitas obras nas cidades de Judá, e gente de guerra, e varões valentes, em Jerusalém.

14E este é o número deles segundo as casas de seus pais; em Judá, eram chefes dos milhares: o chefe Adna, e, com ele, trezentos mil varões valentes;

15e, após ele, o chefe Joanã, e, com ele, duzentos e oitenta mil;

16e, após ele, Amazias, filho de Zicri, que voluntariamente se entregou ao Senhor; e, com ele, duzentos mil varões valentes;

17e, de Benjamim, Eliada, varão valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;

18e, após ele, Jozabade, e, com ele, cento e oitenta mil armados para a guerra.

19Estes estavam a serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortes por todo o Judá.

2 Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Tinha, pois, Josafá riquezas e glória em abundância e aparentou-se com Acabe.

2E, ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, a Samaria; e Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que vinha com ele, e o persuadiu a subir com ele a Ramote-Gileade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: Irás tu, comigo, a Ramote-Gileade? Respondeu-lhe Josafá: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo; iremos, contigo, à peleja.

3Porque Acabe, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: Irás tu comigo a Ramote-Gileade? E ele lhe disse: Como tu és, serei eu; e o meu povo, como o teu povo; seremos contigo nesta guerra.

As promessas dos falsos profetas
1 Reis 22.5-12

4 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, primeiro, a palavra do SENHOR.

4 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, hoje, peço-te, a palavra do Senhor.

5 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse: Iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram:

5Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e disse-lhes: Iremos à guerra contra Ramote-Gileade ou deixá-lo-ei? E eles disseram: Sobe, porque Deus a dará nas mãos do rei.

6 Sobe, porque Deus a entregará nas mãos do rei. Disse, porém, Josafá: Não há, aqui, ainda algum profeta do SENHOR, para o consultarmos?

6Disse, porém, Josafá: Não há ainda aqui profeta algum do Senhor, para que o consultemos?

7 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, por quem podemos consultar o SENHOR; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau.

7Então, o rei de Israel disse a Josafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar o Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, senão sempre mal; este é Micaías, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei assim.

8 Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim. Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.

8Então, chamou o rei de Israel a um eunuco e disse-lhe: Traze aqui depressa a Micaías, filho de Inlá.

9 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

9E o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos com as suas vestiduras, e estavam assentados na praça à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam na sua presença.

10 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este, escornearás os siros, até de todo os consumir.

10E Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o Senhor: Com estes, ferirás aos siros, até de todo os consumires.

11 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

11E todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e prosperarás, porque o Senhor a dará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías
1 Reis 22.13-28

12 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala o que é bom.

12 E o mensageiro que foi chamar a Micaías lhe falou, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma boca, são boas para com o rei; seja, pois, também a tua palavra como a de um deles, e fala o que é bom.

13 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que meu Deus me disser, isso falarei.

13Porém Micaías disse: Vive o Senhor, que o que meu Deus me disser, isso falarei.

14 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade, à peleja, ou deixarei de ir? Ele respondeu: Sobe e triunfarás, porque eles serão entregues nas vossas mãos.

14Vindo, pois, ao rei, o rei lhe disse: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à guerra ou deixá-lo-ei? E ele disse: Subi e prosperareis; e serão dados nas vossas mãos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?

16 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para sua casa.

17 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

18 Micaías prosseguiu: Ouvi, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava à sua direita e à sua esquerda.

19 Perguntou o SENHOR: Quem enganará Acabe, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.

20 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?

21 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.

22 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

23 Então, Zedequias, filho de Quenaana, deu uma bofetada em Micaías e disse:

24 Por onde saiu o Espírito do SENHOR para falar a ti? Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

25 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

26 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

27 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe
1 Reis 22.29-40

28 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

15 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, para que me não fales senão a verdade no nome do Senhor?

16 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para casa.

17 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que este não profetizaria de mim bem, porém mal?

18 Disse mais: Pois ouvi a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado no seu trono, e a todo o exército celestial em pé, à sua mão direita e à sua esquerda.

19 E disse o Senhor: Quem persuadirá a Acabe, rei de Israel, a que suba e caia em Ramote-Gileade? Disse mais: Um diz desta maneira, e outro diz de outra.

20 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o persuadirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

21 E ele disse: Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E disse o Senhor: Tu o persuadirás e também prevalecerás; sai e faze-o assim.

22 Agora, pois, eis que o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas e o Senhor falou o mal a teu respeito.

23 Então, Zedequias, filho de Quenaana, se chegou, e feriu a Micaías no queixo, e disse: Por que caminho passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

24 E disse Micaías: Eis que o verás naquele dia, quando andares de câmara em câmara, para te esconderes.

25 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e tornai a levá-lo a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

26 E direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e sustentai-o com pão de angústia e com água de angústia até que eu volte em paz.

27 E disse Micaías: Se é que tornares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi, povos todos!

A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe

28 Subiram, pois, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

30 Ora, o rei da Síria dera ordem aos capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

31 Vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel. Portanto, a ele se dirigiram para o atacar. Josafá, porém, gritou, e o SENHOR o socorreu; Deus os desviou dele.

32 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

33 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

34 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, segurou-se a si mesmo de pé no carro defronte dos siros, até à tarde, mas, ao pôr-do-sol, morreu.

2 Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

1 Josafá, rei de Judá, voltou para sua casa em paz, para Jerusalém.

2 O vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro do rei Josafá e lhe disse: Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o SENHOR? Por isso, caiu sobre ti a ira da parte do SENHOR.

3 Boas coisas, contudo, se acharam em ti; porque tiraste os postes-ídolos da terra e dispuseste o coração para buscares a Deus.

Nomeação de juízes

4 Habitou, pois, Josafá em Jerusalém; tornou a passar pelo povo desde Berseba até à região montanhosa de Efraim e fez que ele tornasse ao SENHOR, Deus de seus pais.

5 Estabeleceu juízes no país, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade.

6 Disse aos juízes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, e sim da parte do SENHOR, e, no julgardes, ele está convosco.

7 Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; tomai cuidado e fazei-o, porque não há no SENHOR, nosso

29 E disse o rei de Israel a Josafá: Disfarçando-me eu, então, entrarei na peleja; tu, porém, veste as tuas vestiduras. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

30 Deu ordem, porém, o rei da Síria aos capitães dos carros que tinha, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno, nem contra grande, senão contra o rei de Israel.

31 Sucedeu, pois, que, vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel, e o cercaram para pelejarem; porém Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. E Deus os desviou dele.

32 Porque sucedeu que, vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

33 Então, um homem, na sua simplicidade, armou o arco, e feriu o rei de Israel entre as junturas e a couraça. Então, disse ao carreteiro: Vira a mão e tira-me do exército, porque estou mui ferido.

34 E, naquele dia, cresceu a peleja, mas o rei de Israel susteve-se em pé no carro defronte dos siros até à tarde; e morreu ao tempo do pôr do sol.

2 Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

1 E Josafá, rei de Judá, voltou à sua casa em paz, a Jerusalém.

2 E Jeú, filho de Hanani, o vidente, lhe saiu ao encontro e disse ao rei Josafá: Devias tu ajudar ao ímpio e amar aqueles que ao Senhor aborrecem? Por isso, virá sobre ti grande ira da parte do Senhor.

3 Boas coisas, contudo, se acharam em ti, porque tiraste os bosques da terra e preparaste o coração, para buscar a Deus.

4 Habitou, pois, Josafá em Jerusalém, e tornou a passar pelo povo desde Berseba até as montanhas de Efraim, e fez com que tornassem ao Senhor, Deus de seus pais.

5 E estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortes, de cidade em cidade.

6 E disse aos juízes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, senão da parte do Senhor, e ele está convosco no negócio do juízo.

7 Agora, pois, seja o temor do Senhor convosco; guardai-o e fazei-o, porque não há no Senhor, nosso Deus,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deus, injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno.

8 Também, depois de terem voltado para Jerusalém, estabeleceu aí Josafá alguns dos levitas, e dos sacerdotes, e dos cabeças das famílias de Israel para julgarem da parte do SENHOR e decidirem as sentenças contestadas.

9 Deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do SENHOR, com fidelidade e inteireza de coração.

10 Toda vez que vier a vós outros sentença contestada de vossos irmãos que habitam nas suas cidades: entre sangue e sangue, lei e mandamento, estatutos e juízos, admoestai-os, que não se façam culpados para com o SENHOR, para que não venha grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos tornareis culpados.

11 Eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá nas coisas que dizem respeito ao SENHOR; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, nas que dizem respeito ao rei. Também os levitas serão oficiais à vossa disposição. Sede fortes no cumprimento disso, e o SENHOR será com os bons.

2 Crônicas 20

A vitória de Josafá sobre Moabe e Amom

1 Depois disto, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com alguns dos meunitas, vieram à peleja contra Josafá.

2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Grande multidão vem contra ti dalém do mar e da Síria; eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi.

3 Então, Josafá teve medo e se pôs a buscar ao SENHOR; e apregoou jejum em todo o Judá.

4 Judá se congregou para pedir socorro ao SENHOR; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar ao SENHOR.

5 Pôs-se Josafá em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR, diante do pátio novo,

6 e disse: Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na tua mão, está a força e o poder, e não há quem te possa resistir.

7 Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu povo de Israel e não a deste para sempre à posteridade de Abraão, teu amigo?

iniquidade, nem acepção de pessoas, nem aceitação de presentes.

8 E também estabeleceu Josafá alguns dos levitas, e dos sacerdotes, e dos chefes dos pais de Israel sobre o juízo do Senhor e sobre as causas judiciais; e tornaram a Jerusalém.

9E deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do Senhor com fidelidade e com coração inteiro.

10E, em toda diferença que vier a vós de vossos irmãos que habitam nas suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos e juízos, admoestai-os que se não façam culpados para com o Senhor, e não venha grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos fareis culpados.

11E eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vós em todo negócio do Senhor; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todo negócio do rei; também os oficiais, os levitas, estão perante vós; esforçai-vos, pois, e fazei-o; e o Senhor será com os bons.

2 Crônicas 20

Deus concede a Josafá vitória sobre os seus inimigos

1 E sucedeu que, depois disso, os filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e, com eles, alguns outros dos amonitas vieram à peleja contra Josafá.

2Então, vieram alguns que deram aviso a Josafá, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão dalém do mar e da Síria; e eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi.

3Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o Senhor; e apregoou jejum em todo o Judá.

4E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o Senhor.

5 E pôs-se Josafá em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do Senhor, diante do pátio novo.

6E disse: Ah! Senhor, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Pois tu és dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão há força e poder, e não há quem te possa resistir.

7Porventura, ó Deus nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de diante do teu povo de Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para sempre?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Habitaram nela e nela edificaram um santuário ao teu nome, dizendo:

9 Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois o teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não os destruíram,

11 eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua possessão, que nos deste em herança.

12 Ah! Nosso Deus, acaso, não executarás tu o teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti.

13 Todo o Judá estava em pé diante do SENHOR, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

14 Então, veio o Espírito do SENHOR no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

15 e disse: Dai ouvidos, todo o Judá e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o SENHOR. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus.

16 Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz; encontrá-los-eis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel.

17 Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR é convosco.

18 Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram perante o SENHOR e o adoraram.

19 Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos coreítas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira.

20 Pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém! Crede

8 E habitaram nela e edificaram nela um santuário ao teu nome, dizendo:

9 Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, pelos quais não permitiste que passasse Israel, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não o destruíram,

11 eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da herança que nos fizeste herdar.

12 Ah! Deus nosso, porventura, não os julgarás? Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em ti.

13 E todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

14 Então, veio o Espírito do Senhor, no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

15 e Jaaziel disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá. Assim o Senhor vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, senão de Deus.

16 Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz, e os achareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17 Nesta peleja, não tereis de pelejar; parai, estai em pé e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém; não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o Senhor será convosco.

18 Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando o Senhor.

19 E levantaram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos filhos dos coraítas, para louvarem o Senhor, Deus de Israel, com voz muito alta.

20 E, pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; e, saindo eles, pôs-se em pé Josafá e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.

21 Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.

22 Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados.

23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cabo dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente.

25 Vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam entre os cadáveres riquezas em abundância e objetos preciosos; tomaram para si mais do que podiam levar e três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 Ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Bênção, onde louvaram o SENHOR; por isso, chamaram àquele lugar vale de Bênção, até ao dia de hoje.

27 Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, e tornaram para Jerusalém com alegria, porque o SENHOR os alegrara com a vitória sobre seus inimigos.

28 Vieram para Jerusalém com alaúdes, harpas e trombetas, para a Casa do SENHOR.

29 Veio da parte de Deus o terror sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o SENHOR havia pelejado contra os inimigos de Israel.

30 Assim, o reino de Josafá teve paz, porque Deus lhe dera repouso por todos os lados.

O reinado e a morte de Josafá

1 Reis 22.41-51

31 Josafá reinou sobre Judá; tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

32 Ele andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto perante o SENHOR.

Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.

21E aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a majestade santa, saindo diante dos armados e dizendo: Louvai o Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre.

22E, ao tempo em que começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá e foram desbaratados.

23Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Entretanto, chegou Judá à atalaia do deserto; e olharam para a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou.

25E vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam neles fazenda e cadáveres em abundância, como também objetos preciosos; e tomaram para si tanto, que não podiam levar mais; três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26E, ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Beraca, porque ali louvaram o Senhor; por isso, chamaram àquele lugar vale de Beraca, até ao dia de hoje.

27Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, para irem a Jerusalém com alegria, porque o Senhor os alegrara acerca dos seus inimigos.

28E foram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a Casa do Senhor.

29E veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras, ouvindo eles que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel.

30E o reino de Josafá ficou quieto e o seu Deus lhe deu repouso em redor.

31 E Josafá reinou sobre Judá; era da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

32E andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Contudo, os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda disposto o coração para com o Deus de seus pais.

34 Quanto aos mais atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas Crônicas registradas por Jeú, filho de Hanani, que as inseriu na História dos Reis de Israel.

35 Depois disto, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu iniquamente.

36 Aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em Eziom-Geber.

37 Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Porquanto te aliaste com Acazias, o SENHOR destruiu as tuas obras. E os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

2 Crônicas 21

O reinado de Jeorão

2 Reis 8.16-24

1 Descansou Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Teve este irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 Seu pai lhes fez muitas dádivas de prata, ouro e coisas preciosas e ainda de cidades fortificadas em Judá; porém o reino deu a Jeorão, por ser o primogênito.

4 Tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.

5 Era Jeorão da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.

7 Porém o SENHOR não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que com ele fizera, segundo a promessa que lhe havia feito de dar a ele, sempre, uma lâmpada e a seus filhos.

8 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.

9 Pelo que Jeorão passou adiante com todos os seus chefes, e todos os carros, com ele; de noite, se levantou

33 Contudo, os altos se não tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado o coração para com o Deus de seus pais.

34 Ora, o resto dos atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que está escrito nas notas de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu no livro da história dos reis de Israel.

35 Porém, depois disso, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu com toda a impiedade.

36 E aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em Eziom-Geber.

37 Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Visto que te aliaste com Acazias, o Senhor despedaçou as tuas obras. E os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

2 Crônicas 21

A morte de Josafá e a impiedade de Jeorão

1 Depois, Josafá dormiu com seus pais, e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 E teve irmãos, filhos de Josafá: Azarias, e Jeiel, e Zacarias, e Azarias, e Micael, e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 E seu pai lhes deu muitos dons de prata, e de ouro, e de coisas preciosíssimas, com cidades fortes em Judá; porém o reino deu a Jeorão, porquanto era o primogênito.

4 E, subindo Jeorão ao reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.

5 Da idade de trinta e dois anos era Jeorão quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

6 E andou nos caminhos dos reis de Israel, como fazia a casa de Acabe; porque tinha a filha de Acabe por mulher e fazia o que era mau aos olhos do Senhor.

7 Porém o Senhor não quis destruir a casa de Davi, em atenção ao concerto que tinha feito com Davi, e porque também tinha dito que lhe daria por todos os dias uma lâmpada, a ele e a seus filhos.

8 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o domínio de Judá e constituíram para si um rei.

9 Pelo que Jeorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros, com ele; e levantou-se de noite e feriu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros.

10 Assim, se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá, até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna contra Jeorão, porque este deixara ao SENHOR, Deus de seus pais.

11 Também fez altos nos montes de Judá, e seduziu os habitantes de Jerusalém à idolatria, e fez desgarrar a Judá.

12 Então, lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

13 mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e induziste à idolatria a Judá e os moradores de Jerusalém, segundo a idolatria da casa de Acabe, e também mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

14 eis que o SENHOR castigará com grande flagelo ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e todas as tuas possessões.

15 Tu terás grande enfermidade nas tuas entranhas, enfermidade que aumentará dia após dia, até que saiam as tuas entranhas.

16 Despertou, pois, o SENHOR contra Jeorão o ânimo dos filisteus e dos arábios que estão do lado dos etíopes.

17 Estes subiram a Judá, deram contra ele e levaram todos os bens que se acharam na casa do rei, como também a seus filhos e as suas mulheres; de modo que não lhe deixaram filho algum, senão Jeoacaz, o mais moço deles.

18 Depois de tudo isto, o SENHOR o feriu nas suas entranhas com enfermidade incurável.

19 E, aumentando esta dia após dia, ao cabo de dois anos, saíram-lhe as entranhas por causa da enfermidade, e morreu com terríveis agonias. O seu povo não lhe queimou aromas, como se fez a seus pais.

20 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E se foi sem deixar de si saudades; sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

2 Crônicas 22

O reinado de Acazias
2 Reis 8.25-29

1 Os moradores de Jerusalém, em lugar de Jeorão, fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço; porque a

os edomitas que o tinham cercado, como também os capitães dos carros.

10Todavia, os edomitas se revoltaram contra o domínio de Judá até ao dia de hoje; então, no mesmo tempo, Libna se revoltou de debaixo de seu mando, porque deixara ao Senhor, Deus de seus pais.

11 Ele também fez altos nos montes de Judá, e fez com que se corrompessem os moradores de Jerusalém, e até a Judá impeliu a isso.

12Então, lhe veio um escrito da parte de Elias, o profeta, que dizia: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Visto que não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

13mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e fizeste corromper a Judá e aos moradores de Jerusalém, segundo a corrupção da casa de Acabe, e também mataste teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

14eis que o Senhor ferirá com um grande flagelo ao teu povo, e aos teus filhos, e às tuas mulheres, e a todas as tuas fazendas.

15Tu também terás uma grande enfermidade por meio de um mal nas tuas entranhas, até que te saiam as tuas entranhas, por causa da enfermidade, dia após dia.

16 Despertou, pois, o Senhor contra Jeorão o espírito dos filisteus e dos arábios, que estão da banda dos etíopes.

17Estes subiram a Judá, e deram sobre ela, e levaram toda a fazenda que se achou na casa do rei, como também a seus filhos e a suas mulheres; de modo que lhe não deixaram filho, senão a Jeoacaz, o mais moço de seus filhos.

18 E, depois de tudo isso, o Senhor o feriu nas suas entranhas com uma enfermidade incurável.

19E sucedeu que, depois de muitos dias, e chegado o fim de dois anos, saíram-lhe as entranhas com a doença, e morreu de más enfermidades; e o seu povo lhe não queimou aromas, como queimara a seus pais.

20Era da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém oito anos, e foi-se sem deixar de si saudades; e o sepultaram na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

2 Crônicas 22

Acazias reina e é morto por Jeú

1 E os moradores de Jerusalém fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço, em seu lugar, porque a tropa que viera

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha matado todos os mais velhos. Assim, reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém.

3 Sua mãe, filha de Onri, chamava-se Atalia. Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe; porque sua mãe era quem o aconselhava a proceder iniquamente.

4 Fez o que era mau perante o SENHOR, como os da casa de Acabe; porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5 Também andou nos conselhos deles e foi com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

6 Então, voltou para Jezreel, para curar-se das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

Jeú mata a Acazias

7 Foi da vontade de Deus que Acazias, para a sua ruína, fosse visitar a Jorão; porque, vindo ele, saiu com Jorão para encontrar-se com Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

8 Ao executar Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam, e os matou.

9 Depois, mandou procurar a Acazias, e, achando-o em Samaria, onde se havia escondido, o trouxeram a Jeú e o mataram; seus próprios servos o sepultaram, porque diziam: É filho de Josafá, que buscou ao SENHOR de todo o coração. E ninguém houve na casa de Acazias que pudesse reinar.

Atalia usurpa o trono
2 Reis 11.1-3

10 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.

11 Mas Jeosabeate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs e à sua ama numa câmara interior; assim, Jeosabeate, a filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, o escondeu de Atalia, e não foi morto.

12 Joás esteve com eles seis anos na Casa de Deus, e Atalia reinou no país.

com os arábios ao arraial tinha matado a todos os mais velhos; e assim reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2Era da idade de quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Atalia, filha de Onri.

3Também este andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe era sua conselheira, para proceder impiamente.

4E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5Também andou no seu conselho e foi-se com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, à peleja contra Hazael, rei da Síria, junto a Ramote-Gileade; e os siros feriram a Jorão.

6E tornou a curar-se em Jezreel das feridas que se lhe deram junto a Ramá, pelejando contra Hazael, rei da Síria; e Azarias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel; porque estava doente.

7 Veio, pois, de Deus o abatimento de Acazias, para que viesse a Jorão, porque, vindo ele, saiu com Jorão contra Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

8E sucedeu que, executando Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que serviam a Acazias, e os matou.

9Depois, buscou a Acazias (porque se tinha escondido em Samaria), e o alcançaram, e o trouxeram a Jeú, e o mataram, e o sepultaram; porque disseram: Filho é de Josafá, que buscou ao Senhor com todo o seu coração. E não tinha já a casa de Acazias ninguém que tivesse força para o reino.

Atalia manda matar a família real, mas Joás escapa

10 Vendo, pois, Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a semente real da casa de Judá.

11Porém Jeosabeate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e tirou-o dentre os filhos do rei, a quem matavam, e o pôs com a sua ama na câmara dos leitos; assim, Jeosabeate, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada (porque era irmã de Acazias), o escondeu de Atalia, de modo que o não matou.

12E esteve com eles escondido na Casa de Deus seis anos; e Atalia reinou sobre a terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Crônicas 23

Joás ungido rei de Judá
2 Reis 11.4-12

1 No sétimo ano, Joiada se animou e entrou em aliança com os capitães de cem: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

2 Estes percorreram Judá, e congregaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças das famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Toda essa congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse: Eis que reinará o filho do rei, como falou o SENHOR a respeito dos filhos de Davi.

4 Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas, que entrais no sábado, servirá de guardas da porta;

5 outra terça parte estará na casa do rei; e a outra terça parte, à Porta do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do SENHOR.

6 Porém ninguém entre na Casa do SENHOR, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão, porque são santos; mas todo o povo guardará o preceito do SENHOR.

7 Os levitas rodearão o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que entrar na casa, seja morto; estareis com o rei quando entrar e quando sair.

8 Fizeram, pois, os levitas e todo o Judá segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomou cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado; porquanto o sacerdote Joiada não despediu os turnos.

9 O sacerdote Joiada entregou aos capitães de cem as lanças, os paveses e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa de Deus.

10 Dispôs todo o povo, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até ao seu lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

11 Então, trouxeram para fora o filho do rei, puseram-lhe a coroa, entregaram-lhe o Livro do Testemunho e o constituíram rei; Joiada e seus filhos o ungiram e gritaram: Viva o rei!

A morte de Atalia
2 Reis 11.13-16

2 Crônicas 23

Joiada, o sacerdote, unge a Joás como rei de Judá

1 Porém, no sétimo ano, Joiada se esforçou e tomou consigo em aliança os chefes das centenas: Azarias, filho de Jeroão, e Ismael, filho de Joanã, e Azarias, filho de Obede, e Maaseias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

2Estes rodearam Judá, e ajuntaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças dos pais de Israel, e vieram para Jerusalém.

3E toda aquela congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse: Eis que o filho do rei reinará, como o Senhor falou a respeito dos filhos de Davi.

4Esta é a coisa que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas que entram de sábado, será formada de porteiros;

5e uma terça parte estará na casa do rei, e a outra terça parte, à porta do fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do Senhor.

6Porém ninguém entre na Casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão porque santos são; mas todo o povo guardará o preceito do Senhor.

7E os levitas rodearão ao rei, cada um com as armas na mão; e qualquer que entrar na casa morrerá; porém vós estareis com o rei quando entrar e quando sair.

8 E fizeram os levitas e todo o Judá conforme tudo o que ordenara o sacerdote Joiada; e tomou cada um os seus homens, os que entravam no sábado com os que saíam no sábado; porque o sacerdote Joiada não tinha despedido as turmas.

9Também o sacerdote Joiada deu aos chefes das centenas as lanças, e os escudos, e as rodelas que foram do rei Davi, os quais estavam na Casa de Deus.

10E dispôs todo o povo, e a cada um com as armas na mão, desde a banda direita da casa até à banda esquerda da casa, da banda do altar e da casa, à roda do rei.

11Então, tiraram para fora ao filho do rei, e lhe puseram a coroa, e deram-lhe o testemunho, e o fizeram rei; e Joiada e seus filhos o ungiram e disseram: Viva o rei!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Ouvindo Atalia o clamor do povo que corria e louvava o rei, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR;

13 olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, à entrada, e os capitães e os que tocavam trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Também os cantores com os instrumentos músicos dirigiam o canto de louvores. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

14 Porém o sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

15 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

A aliança de Joiada
2 Reis 11.17-21

16 Joiada fez aliança entre si mesmo, o povo e o rei, para serem eles o povo do SENHOR.

17 Então, todo o povo se dirigiu para a casa de Baal e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares.

18 Entregou Joiada a superintendência da Casa do SENHOR nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem Davi designara para o encargo da Casa do SENHOR, para oferecerem os holocaustos do SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, segundo a instituição de Davi.

19 Colocou porteiros às portas da Casa do SENHOR, para que nela não entrasse ninguém que de qualquer forma fosse imundo.

20 Tomou os capitães de cem, os nobres, os governadores do povo e todo o povo da terra, e todos estes conduziram, da Casa do SENHOR, o rei; passaram, pela porta superior, para a casa do rei e assentaram o rei no trono do reino.

21 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranquila, pois haviam matado Atalia à espada.

2 Crônicas 24

O reinado de Joás
2 Reis 12.1-19

1 Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém.

12 Ouvindo, pois, Atalia a voz do povo, que corria para louvar o rei, veio ao povo à Casa do Senhor.

13E olhou, e eis que o rei estava perto da sua coluna, à entrada, e os chefes e as trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas; e também os cantores tocavam instrumentos músicos e davam a entender que se deviam cantar louvores; então, Atalia rasgou as suas vestes e clamou: Traição, traição!

14Porém o sacerdote Joiada tirou para fora os capitães que estavam postos sobre o exército e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e o que a seguir morrerá à espada; porque dissera o sacerdote: Não a matareis na Casa do Senhor.

15E eles lhe lançaram as mãos, e ela foi à entrada da Porta dos Cavalos, da casa do rei; e ali a mataram.

O pacto que Joiada fez

16 E Joiada fez aliança entre si, e o povo, e o rei, para serem eles o povo do Senhor.

17Depois, todo o povo entrou na casa de Baal e a derribou; eles quebraram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares.

18E Joiada ordenou os ofícios na Casa do Senhor, debaixo das mãos dos sacerdotes, os levitas a quem Davi designara na Casa do Senhor para oferecerem os holocaustos do Senhor, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, conforme a instituição de Davi.

19E pôs porteiros às portas da Casa do Senhor, para que não entrasse nela ninguém imundo em coisa alguma.

20E Joiada tomou os capitães de cem, e os poderosos, e os que tinham domínio entre o povo e todo o povo da terra, e conduziram o rei da Casa do Senhor, e entraram na casa do rei pela porta maior, e assentaram o rei no trono do reino.

21E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que mataram Atalia à espada.

2 Crônicas 24

Joás dá ordens para consertar o templo

1 Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba. Fez Joás o que era reto perante o SENHOR todos os dias do sacerdote Joiada.

2E fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Joiada.

3 Tomou-lhe Joiada duas mulheres; e gerou filhos e filhas.

3E tomou Joiada para ele duas mulheres; e gerou filhos e filhas.

4 Depois disto, resolveu Joás restaurar a Casa do SENHOR.

4 E sucedeu, depois disso, que veio ao coração de Joás renovar a Casa do Senhor.

5 Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: Saí pelas cidades de Judá e levantai dinheiro de todo o Israel para repararde a casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai-vos nisto. Porém os levitas não se apressaram.

5Ajuntou, pois, os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: Saí pelas cidades de Judá e ajuntai dinheiro de todo o Israel para reparar a Casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai este negócio. Porém os levitas não se apressaram.

6 Mandou o rei chamar a Joiada, o chefe, e lhe perguntou: Por que não requereste dos levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés, servo do SENHOR, pôs sobre a congregação de Israel, para a tenda do Testemunho?

6E o rei chamou a Joiada, o chefe, e disse-lhe: Por que não fizeste inquirição entre os levitas, para que trouxessem de Judá e de Jerusalém a oferta de Moisés, servo do Senhor, e da congregação de Israel à Tenda do Testemunho?

7 Porque a perversa Atalia e seus filhos arruinaram a Casa de Deus; e usaram todas as coisas sagradas da Casa do SENHOR no serviço dos baalins.

7Porque, sendo Atalia ímpia, seus filhos arruinaram a Casa de Deus e até todas as coisas sagradas da Casa do Senhor empregaram em baalins.

8 Deu o rei ordem e fizeram um cofre e o puseram do lado de fora, à porta da Casa do SENHOR.

8 E deu o rei ordem, e fizeram uma arca e a puseram fora, à porta da Casa do Senhor.

9 Publicou-se, em Judá e em Jerusalém, que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia posto sobre Israel, no deserto.

9E publicou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao Senhor a oferta que Moisés, o servo de Deus, havia imposto a Israel no deserto.

10 Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram o imposto, e o lançaram no cofre, até acabar a obra.

10Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram a oferta, e a lançaram na arca, até que acabaram a obra.

11 Quando o cofre era levado por intermédio dos levitas a uma comissão real, vendo-se que havia muito dinheiro, vinha o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote, esvaziavam-no, tomavam-no e o levavam de novo ao seu lugar; assim faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância,

11E sucedeu que, ao tempo que traziam a arca pelas mãos dos levitas, segundo o mandado do rei, e vendo que já havia muito dinheiro, vinham o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote, e esvaziavam a arca, e a tomavam, e a tornavam ao seu lugar; assim faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância,

12 o qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; contrataram pedreiros e carpinteiros, para restaurarem a Casa do SENHOR, como também os que trabalhavam em ferro e em bronze, para repararem a Casa do SENHOR.

12o qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra do serviço da Casa do Senhor e alugaram pedreiros e carpinteiros, para renovarem a Casa do Senhor, como também ferreiros e serralheiros, para repararem a Casa do Senhor.

13 Os que tinham o encargo da obra trabalhavam, e a reparação tinha bom êxito com eles; restauraram a Casa de Deus no seu próprio estado e a consolidaram.

13E os que dirigiam a obra faziam que a reparação da obra fosse crescendo pelas suas mãos, e restauraram a Casa de Deus ao seu estado, e a fortaleceram.

14 Tendo eles acabado a obra, trouxeram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro, de que se fizeram utensílios para a Casa do SENHOR, objetos para o ministério e para os holocaustos, taças e outros objetos de ouro e de

14E, depois de acabarem, trouxeram o resto do dinheiro diante do rei e de Joiada e dele fizeram utensílios para a Casa do Senhor, e objetos para ministrar e oferecer, e perfumadores e vasos de ouro e de prata. E

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

prata. E continuamente ofereceram holocaustos na Casa do SENHOR, todos os dias de Joiada.

15 Envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.

16 Sepultaram-no na Cidade de Davi com os reis; porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

Zacarias morto pelo rei

17 Depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e se prostraram perante o rei, e o rei os ouviu.

18 Deixaram a Casa do SENHOR, Deus de seus pais, e serviram aos postes-ídolos e aos ídolos; e, por esta sua culpa, veio grande ira sobre Judá e Jerusalém.

19 Porém o SENHOR lhes enviou profetas para os reconduzir a si; estes profetas testemunharam contra eles, mas eles não deram ouvidos.

20 O Espírito de Deus se apoderou de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé diante do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do SENHOR, de modo que não prosperais? Porque deixastes o SENHOR, também ele vos deixará.

21 Conspiraram contra ele e o apedrejaram, por mandado do rei, no pátio da Casa do SENHOR.

22 Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera, porém matou-lhe o filho; este, ao expirar, disse: O SENHOR o verá e o retribuirá.

O juízo de Deus sobre Joás

23 Antes de se findar o ano, subiu contra Joás o exército dos siros; e, vindo a Judá e a Jerusalém, destruíram, dentre o povo, a todos os seus príncipes, cujo despojo remeteram ao rei de Damasco.

24 Ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o SENHOR lhes permitiu vencer um exército mui numeroso dos judeus, porque estes deixaram o SENHOR, Deus de seus pais. Assim, executaram os siros os juízos de Deus contra Joás.

A conspiração contra o rei Joás
2 Reis 12.20-21

25 Quando os siros se retiraram dele, deixando-o gravemente enfermo, conspiraram contra ele os seus servos, por causa do sangue dos filhos do sacerdote Joiada, e o feriram no seu leito, e morreu.

continuamente sacrificaram holocaustos na Casa do Senhor, todos os dias de Joiada.

15 E envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.

16E o sepultaram na Cidade de Davi, com os reis, porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

A idolatria de Joás

17 Porém, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e prostraram-se perante o rei; e o rei os ouviu.

18E deixaram a Casa do Senhor, Deus de seus pais, e serviram às imagens do bosque e aos ídolos; então, veio grande ira sobre Judá e Jerusalém por causa desta sua culpa.

19Porém enviou profetas entre eles, para os fazer tornar ao Senhor, os quais protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos.

20E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé acima do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor? Portanto, não prosperareis; porque deixastes o Senhor, também ele vos deixará.

21E eles conspiraram contra ele e o apedrejaram com pedras, por mandado do rei, no pátio da Casa do Senhor.

22Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera; porém matou-lhe o filho, o qual, morrendo, disse: O Senhor o verá e o requererá.

O juízo de Deus sobre Joás

23 E sucedeu, no decurso de um ano, que o exército da Síria subiu contra ele, e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram dentre o povo a todos os príncipes do povo, e todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

24Porque, ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o Senhor deu nas suas mãos um exército de grande multidão, porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais. Assim executaram os juízos de Deus contra Joás.

25 E, retirando-se dele (porque em grandes enfermidades o deixaram), seus servos conspiraram contra ele, por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na sua cama, e morreu; e o sepultaram na Cidade de Davi, porém não o sepultaram nos sepulcros dos reis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis. Foram estes os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 Quanto a seus filhos, e às numerosas sentenças proferidas contra ele, e à restauração da Casa de Deus, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis. Em seu lugar, reinou Amazias, seu filho.

2 Crônicas 25

O reinado de Amazias
2 Reis 14.1-6

1 Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Jeoadã, de Jerusalém.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR; não, porém, com inteireza de coração.

3 Uma vez confirmado o reino nas suas mãos, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

4 Porém os filhos deles não matou, mas fez segundo está escrito na Lei, no Livro de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos, por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas
2 Reis 14.7

5 Amazias congregou a Judá e o pôs, segundo as suas famílias, sob chefes de mil e chefes de cem, por todo o Judá e Benjamim; contou-os de vinte anos para cima e achou trezentos mil escolhidos capazes de sair à guerra e manejar lança e escudo.

6 Também tomou de Israel a soldo cem mil homens valentes por cem talentos de prata.

7 Porém certo homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel; porque o SENHOR não é com Israel, isto é, com os filhos de Efraim.

8 Porém vai só, age e sê forte; do contrário, Deus te faria cair diante do inimigo, porque Deus tem força para ajudar e para fazer cair.

9 Disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? Respondeu-lhe o homem de Deus: Muito mais do que isso pode dar-te o SENHOR.

10 Então, separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim para que voltassem para casa; pelo que

26 Estes, pois, foram os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 E, quanto a seus filhos, e à grandeza do cargo que se lhe impôs, e ao estabelecimento da Casa de Deus, eis que está escrito no livro da história dos reis. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 25

Amazias vence os edomitas

1 Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, porém não com coração inteiro.

3 Sucedeu, pois, que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou os seus servos que feriram o rei, seu pai;

4 porém não matou os seus filhos, mas fez como na Lei está escrito, no livro de Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado.

5 E Amazias ajuntou a Judá e o pôs segundo as casas dos pais, por chefes de milhares e por chefes de centenas, por todo o Judá e Benjamim; e os numerou de vinte anos e daí para cima e achou deles trezentos mil escolhidos que saíam ao exército e levavam lança e escudo.

6 Também de Israel tomou a soldo cem mil varões valentes, por cem talentos de prata.

7 Porém um homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel, porque o Senhor não é com Israel, a saber, com os filhos de Efraim.

8 Se porém, fores, faze-o, esforça-te para a peleja; Deus te fará cair diante do inimigo, porque força há em Deus para ajudar e para fazer cair.

9 E disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso.

10 Então, separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim, para que se fossem ao seu lugar; pelo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

muito se acendeu a ira deles contra Judá, e voltaram para casa ardendo em ira.

11 Animou-se Amazias e, conduzindo o seu povo, foi-se ao vale do Sal, onde feriu dez mil dos filhos de Seir.

12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil e os trouxeram ao cimo de um penhasco, de onde os precipitaram, de modo que todos foram esmigalhados.

13 Porém os homens das tropas que Amazias despedira, para que não fossem com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom; feriram deles três mil e fizeram grande despojo.

Deus repreende Amazias por ser este idólatra

14 Vindo Amazias da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, adorou-os e lhes queimou incenso.

15 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta que lhe disse: Por que buscaste deuses que a seu povo não livraram das tuas mãos?

16 Enquanto lhe falava o profeta, disse-lhe o rei: Acaso, te pusemos por conselheiro do rei? Pára com isso. Por que teríamos de ferir-te? Então, parou o profeta, mas disse: Sei que Deus resolveu destruir-te, porque fizeste isso e não deste ouvidos ao meu conselho.

Amazias derrotado por Jeoás
2 Reis 14.8-14

17 Então, Amazias, rei de Judá, tomou conselho e enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

18 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

19 Tu dizes: Eis que feri os edomitas; e o teu coração se ensoberbeceu para te gloriares; agora, fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?

20 Mas Amazias não quis atendê-lo; porque isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.

21 Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que pertence a Judá.

22 Judá foi derrotado por Israel, e fugiu cada um para sua casa.

que se acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram para o seu lugar em ardor de ira.

11 Esforçou-se, pois, Amazias, e conduziu o seu povo, e foi-se ao vale do Sal; e feriu dos filhos de Seir dez mil.

12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume da rocha, e do mais alto da rocha os lançaram abaixo, e todos arrebentaram.

13 Porém os homens das tropas que Amazias despedira para que não fossem com ele à peleja deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom; e feriram deles três mil e saquearam grande despojo.

Deus castiga Amazias por causa da idolatria

14 E sucedeu que, depois que Amazias veio da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se diante deles, e queimou-lhes incenso.

15 Então, a ira do Senhor se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta, que lhe disse: Por que buscaste deuses do povo, que a seu povo não livraram das tuas mãos?

16 E sucedeu que, falando-lhe ele, lhe respondeu: Puseram-te por conselheiro do rei? Cala-te, por que te feririam? Então, o profeta parou e disse: Bem vejo eu que já Deus deliberou destruir-te, porquanto fizeste isso e não deste ouvidos a meu conselho.

17 E, tendo tomado conselho, Amazias, rei de Judá, enviou a Joás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, a dizer: Vem, vejamo-nos face a face.

18 Porém Joás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha a meu filho por mulher; porém os animais do campo que estão no Líbano passaram e pisaram o cardo.

19 Tu dizes: Eis que tenho ferido os edomitas, e elevou-se o teu coração, para te gloriares; agora, pois, fica em tua casa; por que te meterias no mal, para caíres tu e Judá contigo?

20 Porém Amazias não lhe deu ouvidos, porque isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.

21 E Joás, rei de Israel, subiu; e ele e Amazias, rei de Judá, viram-se face a face em Bete-Semes, que está em Judá.

22 E Judá foi ferido diante de Israel, e foi cada um para as suas tendas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 E Jeoás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes; levou-o a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

24 Tomou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus, com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Amazias, de Judá
2 Reis 14.17-20

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Ora, os mais atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel?

27 Depois que Amazias deixou de seguir ao SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis e o mataram ali.

28 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram junto a seus pais na Cidade de Davi.

2 Crônicas 26

O reinado de Uzias
2 Reis 14.21-22; 15.1-4

1 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

2 Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

3 Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

4 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

5 Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar.

6 Saiu e guerreou contra os filisteus e quebrou o muro de Gate, o de Jabné e o de Asdode; e edificou cidades no território de Asdode e entre os filisteus.

7 Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

23E Joás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de Jeoacaz, em Bete-Semes, e o trouxe a Jerusalém; e derribou o muro de Jerusalém, desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, um trecho de quatrocentos côvados.

24Também tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns e voltou para Samaria.

25 E viveu Amazias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Joás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, quinze anos.

26Quanto ao mais dos atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, eis que, porventura, não estão escritos no livro da história dos reis de Judá e de Israel?

27E, desde o tempo que Amazias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, porém ele fugiu para Laquis; mas enviaram após ele a Laquis e o mataram ali.

28E o trouxeram sobre cavalos e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi.

2 Crônicas 26

Uzias reina e prospera

1 Então, todo o povo tomou a Uzias, que era da idade de dezesseis anos, e o fez rei em lugar de Amazias, seu pai.

2Este edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

3Era Uzias da idade de dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

4E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

5Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, sábio nas visões de Deus; e, nos dias em que buscou o Senhor, Deus o fez prosperar.

6 Porque saiu, e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gate, e o muro de Jabné, e o muro de Asdode, e edificou cidades em Asdode e entre os filisteus.

7E Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Os amonitas deram presentes a Uzias, cujo renome se espalhara até à entrada do Egito, porque se tinha tornado em extremo forte.

9 Também edificou Uzias torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e à Porta do Ângulo e as fortificou.

10 Também edificou torres no deserto e cavou muitas cisternas, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas; tinha lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.

11 Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo o rol feito pelo escrivão Jeiel e Maaséias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.

12 O número total dos cabeças das famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscentos.

13 Debaixo das suas ordens, havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com grande poder, para ajudar o rei contra os inimigos.

14 Preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos e até fundas para atirar pedras.

15 Fabricou em Jerusalém máquinas, de invenção de homens peritos, destinadas para as torres e cantos das muralhas, para atirarem flechas e grandes pedras; divulgou-se a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra
2 Reis 15.5-7

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens da maior firmeza;

18 e resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para este mister; sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do SENHOR Deus.

19 Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra

8E os amonitas deram presentes a Uzias, e o seu renome foi espalhado até à entrada do Egito, porque se fortificou altamente.

9Também Uzias edificou torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e aos ângulos e as fortificou.

10Também edificou torres no deserto e cavou muitos poços, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas, lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.

11Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra, em tropas, segundo o número da lista feita por mão de Jeiel, chanceler, e Maaseias, oficial, debaixo das mãos de Hananias, um dos príncipes do rei.

12Todo o número dos chefes dos pais, varões valentes, era de dois mil e seiscentos.

13E, debaixo das suas ordens, havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com força belicosa, para ajudar o rei contra os inimigos.

14E preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, e lanças, e capacetes, e couraças, e arcos, e até fundas para atirar pedras.

15Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem flechas e grandes pedras; e voou a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.

17Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, e, com ele, oitenta sacerdotes do Senhor, varões valentes.

18E resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; e não será isso para honra tua da parte do Senhor Deus.

19Então, Uzias se indignou e tinha o incensário na sua mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso.

20 Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o SENHOR o ferira.

21 Assim, ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Quanto aos mais atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, os escreveu.

23 Descansou Uzias com seus pais, e, com seus pais, o sepultaram no campo do sepulcro que era dos reis; porque disseram: Ele é leproso. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 27

O reinado de Jotão
2 Reis 15.32-38

1 Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

2 Fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do SENHOR. E o povo continuava na prática do mal.

3 Ele edificou a porta de cima da Casa do SENHOR e também edificou muitas obras sobre o Muro de Ofel.

4 Também edificou cidades na região montanhosa de Judá e nos bosques, castelos e torres.

5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada; isto lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

6 Assim, Jotão se foi tornando mais poderoso, porque dirigia os seus caminhos segundo a vontade do SENHOR, seu Deus.

7 Quanto aos mais atos de Jotão, todas as suas guerras e empreendimentos, eis que tudo está escrito no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à testa perante os sacerdotes, na Casa do Senhor, junto ao altar do incenso.

20Então, o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como também todos os sacerdotes, e eis que já estava leproso na sua testa, e apressuradamente o lançaram fora; e até ele mesmo se deu pressa a sair, visto que o Senhor o ferira.

21Assim ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do Senhor; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Quanto ao mais dos atos de Uzias, tanto os primeiros como os derradeiros, o profeta Isaías, filho de Amoz, o escreveu.

23E dormiu Uzias com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo do sepulcro que era dos reis, porque disseram: Leproso é. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 27

Jotão reina bem e vence os amonitas

1 Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

2E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor, e ainda o povo se corrompia.

3Ele edificou a Porta Alta da Casa do Senhor e edificou muito sobre o muro de Ofel.

4Edificou cidades nas montanhas de Judá e edificou nos bosques castelos e torres.

5Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada; isso lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

6Assim se fortificou Jotão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor, seu Deus.

7O resto, pois, dos atos de Jotão, e todas as suas guerras, e os seus caminhos, eis que tudo está escrito no livro da história dos reis de Israel e de Judá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Descansou Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 28

O reinado de Acaz
2 Reis 16.1-4

1 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; e não fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

2 Andou nos caminhos dos reis de Israel e até fez imagens fundidas a baalins.

3 Também queimou incenso no vale do filho de Hinom e queimou a seus próprios filhos, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

5 Pelo que o SENHOR, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o derrotaram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu grande derrota.

6 Porque Peca, filho de Remalias, matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil, todos homens poderosos, por terem abandonado o SENHOR, Deus de seus pais.

7 Zicri, homem valente de Efraim, matou a Maaséias, filho do rei, a Azricão, alto oficial do palácio, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram presos de Judá, seu povo irmão, duzentos mil: mulheres, filhos e filhas; e saquearam deles grande despojo e o trouxeram para Samaria.

9 Mas estava ali um profeta do SENHOR, cujo nome era Odede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: Eis que, irando-se o SENHOR, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com tamanha raiva, que chegou até aos céus.

10 Agora, cuidais em sujeitar os filhos de Judá e Jerusalém, para vos serem escravos e escravas; acaso, não sois vós mesmos culpados contra o SENHOR, vosso Deus?

8Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém.

9E dormiu Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 28

Acaz é ímpio, e os siros afligem-no

1 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém; e não fez o que era reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

2Antes, andou nos caminhos dos reis de Israel e, demais disso, fez imagens fundidas a baalins.

3Também queimou incenso no vale do Filho de Hinom, e queimou os seus filhos, conforme as abominações dos gentios que o Senhor tinha desterrado de diante dos filhos de Israel.

4Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore verde.

5Pelo que o Senhor, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o feriram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual o feriu com grande ferida.

6Porque Peca, filho de Remalias, matou num dia em Judá cento e vinte mil, todos homens belicosos, porquanto deixaram o Senhor, Deus de seus pais.

7E Zicri, varão potente de Efraim, matou a Maaseias, filho do rei, e a Azricão, o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 E os filhos de Israel levaram presos de seus irmãos duzentos mil, mulheres, filhos e filhas; e saquearam também deles grande despojo e trouxeram o despojo para Samaria.

9E estava ali um profeta do Senhor cujo nome era Obede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: Eis que, irando-se o Senhor, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com uma raiva tal, que chegou até aos céus.

10E, agora, vós cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como cativos e cativas; porventura, não sois vós mesmos aqueles entre os quais há culpas contra o Senhor, vosso Deus?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Agora, pois, atendei-me e fazei voltar os presos que trouxestes cativos de vossos irmãos, porque o brasume da ira do SENHOR está sobre vós.

12 Então, se levantaram alguns homens dentre os cabeças dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha

13 e lhes disseram: Não fareis entrar aqui esses cativos, porque intentais acrescentar aos nossos pecados e à nossa culpa diante do SENHOR ainda outros; a nossa culpa já é grande, e o brasume da ira do SENHOR está sobre nós.

14 Então, os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação.

15 Homens foram designados nominalmente, os quais se levantaram, e tomaram os cativos, e do despojo vestiram a todos os que estavam nus; vestiram-nos, e calçaram-nos, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; a todos os que, por fracos, não podiam andar, levaram sobre jumentos a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos. Então, voltaram para Samaria.

Acaz pede socorro aos assírios
2 Reis 16.5-9

16 Naquele tempo, mandou o rei Acaz pedir aos reis da Assíria que o ajudassem.

17 Pois vieram, de novo, os edomitas, e derrotaram Judá, e levaram presos em cativeiro.

18 Também os filisteus deram contra as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e suas aldeias, Timna e suas aldeias e Ginzo e suas aldeias; e habitavam ali.

19 Porque o SENHOR humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel; porque este permitira que Judá caísse em dissolução, e ele, de todo, se entregou à transgressão contra o SENHOR.

20 Veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, em vez de fortalecê-lo.

21 Porque Acaz tomou despojos da Casa do SENHOR, da casa do rei e da dos príncipes e os deu ao rei da Assíria; porém isso não o ajudou.

A idolatria de Acaz
2 Reis 16.10-16

22 No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores transgressões contra o SENHOR; ele mesmo, o rei Acaz.

11Agora, pois, ouvi-me e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes presos de vossos irmãos, porque o ardor da ira do Senhor está sobre vós.

12Então, alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, e Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, se levantaram contra os que voltavam da batalha.

13E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação à nossa culpa contra o Senhor, vós intentais acrescentar mais a nossos pecados e a nossas culpas, sendo que já temos tanta culpa, e já o ardor da ira está sobre Israel.

14Então, os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos maiorais e de toda a congregação.

15E os homens que foram apontados por seus nomes se levantaram, e tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que dentre eles estavam nus; e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos e os levaram a Jericó, a Cidade das Palmeiras, a seus irmãos; depois, voltaram para Samaria.

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

16 Naquele tempo, o rei Acaz mandou pedir aos reis da Assíria, que o ajudassem.

17Além disso, também os edomitas vieram, e feriram a Judá, e levaram presos em cativeiro.

18Também os filisteus deram sobre as cidades da campina e do Sul de Judá e tomaram Bete-Semes, e Aijalom, e Gederote, e Socó, e os lugares da sua jurisdição, e Timna, e os lugares da sua jurisdição, e Ginzo, e os lugares da sua jurisdição; e habitaram ali.

19Porque o Senhor humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel, porque Acaz desviara a Judá, que de todo se dera a prevaricar contra o Senhor.

20E veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto e não o fortaleceu.

21Porque Acaz tomou uma porção da Casa do Senhor, e da casa do rei, e dos príncipes e a deu ao rei da Assíria; porém não o ajudou.

22 E, ao tempo em que este o apertou, então, ainda mais transgrediu contra o Senhor; ele mesmo, o rei Acaz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Pois ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína e a de todo o Israel.

24 Ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, fê-los em pedaços e fechou as portas da Casa do SENHOR; e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também, em cada cidade de Judá, fez altos para queimar incenso a outros deuses; assim, provocou à ira o SENHOR, Deus de seus pais.

A morte de Acaz
2 Reis 16.19-20

26 Quanto aos mais atos dele e a todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.

27 Descansou Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 29

Ezequias manda abrir o templo
2 Reis 18.1-3

1 Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizera Davi, seu pai.

3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do SENHOR e as reparou.

4 Trouxe os sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental

5 e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do SENHOR, Deus de vossos pais; tirai do santuário a imundícia.

6 Porque nossos pais prevaricaram e fizeram o que era mau perante o SENHOR, nosso Deus, e o deixaram; desviaram o seu rosto do tabernáculo do SENHOR e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do pórtico, apagaram as lâmpadas, não queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos nos santuários ao Deus de Israel.

8 Pelo que veio grande ira do SENHOR sobre Judá e Jerusalém, e os entregou ao terror, ao espanto e aos

23 Porque sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ajudem. Porém eles foram a sua ruína e de todo o Israel.

24 E ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, e os fez em pedaços, e fechou as portas da Casa do Senhor, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também em cada cidade de Judá fez altos para queimar incenso a outros deuses; assim provocou à ira o Senhor, Deus de seus pais.

26 O resto, pois, de seus atos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os derradeiros, eis que está escrito no livro da história dos reis de Judá e de Israel.

27 E dormiu Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 29

Ezequias manda purificar o templo

1 Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abia, filha de Zacarias.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera Davi, seu pai.

3 Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da Casa do Senhor e as reparou.

4 E trouxe os sacerdotes e os levitas, e os ajuntou na praça oriental,

5 e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia.

6 Porque nossos pais transgrediram, e fizeram o que era mal aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o deixaram; e desviaram o rosto do tabernáculo do Senhor e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do alpendre, e apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de Israel.

8 Pelo que veio grande ira do Senhor sobre Judá e Jerusalém, e os entregou à perturbação, à assolação, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

assobios, como vós o estais vendo com os próprios olhos.

9 Porque eis que nossos pais caíram à espada, e, por isso, nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estiveram em cativeiro.

10 Agora, estou resolvido a fazer aliança com o SENHOR, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor da sua ira.

11 Filhos meus, não sejais negligentes, pois o SENHOR vos escolheu para estardes diante dele para o servirdes, para serdes seus ministros e queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

12 Então, se levantaram os levitas: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 dos filhos de Elisafã, Sinri e Jeuel; dos filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

14 dos filhos de Hemã, Jeuel e Simei; dos filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

15 Congregaram a seus irmãos, santificaram-se e vieram segundo a ordem do rei pelas palavras do SENHOR, para purificarem a Casa do SENHOR.

16 Os sacerdotes entraram na Casa do SENHOR, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do SENHOR, toda imundícia que acharam no templo do SENHOR; e os levitas a tomaram, para a levarem fora, ao ribeiro de Cedrom.

17 Começaram, pois, a santificar no primeiro dia do primeiro mês; ao oitavo dia do mês, vieram ao pórtico do SENHOR e santificaram a Casa do SENHOR em oito dias; no décimo sexto dia do mês, acabaram.

18 Então, foram ter com o rei Ezequias no palácio e disseram: Já purificamos toda a Casa do SENHOR, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a mesa da proposição com todos os seus objetos.

19 Também todos os objetos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do SENHOR.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, reuniu os príncipes da cidade e subiu à Casa do SENHOR.

ao assobio, como vós o estais vendo com os vossos olhos.

9Porque eis que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres estiveram por isso em cativeiro.

10Agora, me tem vindo ao coração que façamos um concerto com o Senhor, Deus de Israel; para que se desvie de nós o ardor na sua ira.

11Agora, filhos meus, não sejais negligentes, pois o Senhor vos tem escolhido para estardes diante dele para os servirdes, e para serdes seus ministros, e para queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

12 Então, se levantaram os levitas Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; e, dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; e, dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13e, dentre os filhos de Elisafã, Sinri e Jeiel; e, dentre os filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

14e, dentre os filhos de Hemã, Jeiel e Simei; e, dentre os filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

15E ajuntaram seus irmãos, e santificaram-se, e vieram conforme o mandado do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a Casa do Senhor.

16E os sacerdotes entraram dentro da Casa do Senhor, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do Senhor, toda a imundícia que acharam no templo do Senhor; e os levitas a tomaram, para a levarem para fora, ao ribeiro de Cedrom.

17Começaram, pois, a santificar ao primeiro do mês primeiro, e, ao oitavo dia do mês, vieram ao alpendre do Senhor e santificaram a Casa do Senhor em oito dias; e, no dia décimo sexto do primeiro mês, acabaram.

18Então, entraram para dentro, ao rei Ezequias, e disseram: Já purificamos toda a Casa do Senhor, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a mesa da proposição com todos os seus objetos.

19Também todos os objetos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do Senhor.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, e ajuntou os maiorais da cidade, e subiu à Casa do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Mandou trazer sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como oferta pelo pecado a favor do reino, do santuário e de Judá; e aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do SENHOR.

21E trouxeram sete novilhos, e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes, para sacrifício expiatório, pelo reino, e pelo santuário, e por Judá, e Ezequias disse aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do Senhor.

22 Mortos os novilhos, os sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; mataram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar; também mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.

22E eles mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; também mataram os carneiros, e aspergiram o sangue sobre o altar; semelhantemente, mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.

23 Para oferta pelo pecado, trouxeram os bodes perante o rei e a congregação e puseram as mãos sobre eles.

23Então, trouxeram os bodes para sacrifício pelo pecado, perante o rei e a congregação, e lhes impuseram as mãos.

24 Os sacerdotes os mataram e, com o sangue, fizeram uma oferta pelo pecado, ao pé do altar, para expiação de todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se fizesse aquele holocausto e oferta pelo pecado, por todo o Israel.

24E os sacerdotes os mataram e, com o seu sangue, fizeram expiação do pecado sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se fizesse aquele holocausto e sacrifício pelo pecado por todo o Israel.

25 Também estabeleceu os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, alaúdes e harpas, segundo mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do SENHOR, por intermédio de seus profetas.

25 E pôs os levitas na Casa do Senhor com címbalos, com alaúdes e com harpas, conforme o mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã, porque este mandado veio do Senhor, por mão de seus profetas.

26 Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.

26Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.

27 Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Em começando o holocausto, começou também o cântico ao SENHOR com as trombetas, ao som dos instrumentos de Davi, rei de Israel.

27E deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar, e, ao tempo em que começou o holocausto, começou também o canto do Senhor, com as trombetas e com os instrumentos de Davi, rei de Israel.

28 Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as trombetas soavam; tudo isto até findar-se o holocausto.

28E toda a congregação se prostrou quando cantavam o canto, e as trombetas tocavam; tudo isso, até o holocausto se acabar.

29 Tendo eles acabado de oferecer o sacrifício, o rei e todos os que se achavam com ele prostraram-se e adoraram.

29E, acabando de o oferecer, o rei e todos quantos com ele se acharam se prostraram e adoraram.

30 Então, o rei Ezequias e os príncipes ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles o fizeram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.

30Então, o rei Ezequias e os maiorais disseram aos levitas que louvassem ao Senhor com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. E o louvaram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.

31 Disse ainda Ezequias: Agora, vos consagrastes a vós mesmos ao SENHOR; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR. A congregação trouxe sacrifícios e ofertas de ações de graças, e todos os que estavam de coração disposto trouxeram holocaustos.

31 E respondeu Ezequias e disse: Agora, vos consagrastes ao Senhor; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de louvor à Casa do Senhor. E a congregação trouxe sacrifícios e ofertas de louvor, e todo o que tinha essa vontade do coração trouxe holocaustos.

32 O número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros; tudo isto em holocausto para o SENHOR.

32E o número dos holocaustos que a congregação trouxe foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros; tudo isso, em holocausto para o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Também foram consagrados seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Os sacerdotes, porém, eram mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até findar-se a obra e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais retos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

35 Além dos holocaustos em abundância, houve também a gordura das ofertas pacíficas e as libações para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do SENHOR.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus fizera para o povo, porque, subitamente, se fez esta obra.

2 Crônicas 30

A celebração da Páscoa

1 Depois disto, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para que viessem à Casa do SENHOR, em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel.

2 Porque o rei tivera conselho com os seus príncipes e com toda a congregação em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa no segundo mês

3 (Porquanto não a puderam celebrar no devido tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes em número suficiente, e o povo não se ajuntara ainda em Jerusalém.).

4 Foi isto aprovado pelo rei e toda a congregação;

5 e resolveram que se fizesse pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel, em Jerusalém; porque não a celebravam já com grande número de assistentes, como prescrito.

6 Partiram os correios com as cartas do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, voltai-vos ao SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para o restante que escapou do poder dos reis da Assíria.

7 Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que prevaricaram contra o SENHOR, Deus de seus pais, pelo que os entregou à desolação, como estais vendo.

33Houve também, de coisas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.

34Eram, porém, os sacerdotes mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até a obra se acabar e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais retos de coração para se santificarem do que os sacerdotes.

35E houve também holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas e com as ofertas de vinho para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do Senhor.

36E Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus tinha preparado para o povo; porque apressuradamente se fez esta obra.

2 Crônicas 30

Ezequias convida a todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa

1 Depois disso, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés que viessem à Casa do Senhor, a Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao Senhor, Deus de Israel.

2Porque o rei tivera conselho com os seus maiorais e com toda a congregação em Jerusalém para celebrarem a Páscoa no segundo mês.

3Porquanto, no mesmo tempo, não a puderam celebrar, porque se não tinham santificado bastantes sacerdotes, e o povo se não tinha ajuntado em Jerusalém.

4E foi isso reto aos olhos do rei e aos olhos de toda a congregação.

5E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao Senhor, Deus de Israel, a Jerusalém; porque muitos a não tinham celebrado como estava escrito.

6Foram, pois, os correios com as cartas das mãos do rei e dos seus príncipes por todo o Israel e Judá e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para aqueles de vós que escaparam e escaparam das mãos dos reis da Assíria.

7E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram contra o Senhor, Deus de seus pais, pelo que os pôs em assolação como o vedes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; confiai-vos ao SENHOR, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

9 Porque, se vós vos converterdes ao SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o SENHOR, vosso Deus, é misericordioso e compassivo e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele.

10 Os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

11 Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e foram a Jerusalém.

12 Também em Judá se fez sentir a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para cumprirem o mandado do rei e dos príncipes, segundo a palavra do SENHOR.

13 Ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês, mui grande congregação.

14 Dispuseram-se e tiraram os altares que havia em Jerusalém; também tiraram todos os altares do incenso e os lançaram no vale de Cedrom.

15 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; os sacerdotes e os levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do SENHOR.

16 Tomaram os seus devidos lugares, segundo a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, tomando-o das mãos dos levitas.

17 Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado; pelo que os levitas estavam encarregados de imolar os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao SENHOR.

18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, perdoe a todo aquele

19 que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário.

20 Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo.

8 Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao Senhor, e vinde ao santuário que ele santificou para sempre, e servi ao Senhor, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

9 Porque, em vos convertendo ao Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o Senhor, vosso Deus, é piedoso e misericordioso e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele.

10 E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

11 Todavia, alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém.

12 E em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para fazerem o mandado do rei e dos príncipes, conforme a palavra do Senhor.

13 E ajuntou-se em Jerusalém muito povo para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês; uma mui grande congregação.

14 E levantaram-se, e tiraram os altares que havia em Jerusalém, e também tiraram todos os vasos de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedrom.

15 Então, sacrificaram a Páscoa no dia décimo quarto do segundo mês; e os sacerdotes e levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do Senhor.

16 E puseram-se no seu lugar, segundo o seu costume, conforme a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, tomando-o das mãos dos levitas.

17 Porque havia muitos na congregação que se não tinham santificado; pelo que os levitas estavam encarregados de matarem os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao Senhor.

18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e Zebulom, se não tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O Senhor, que é bom, faça reconciliação com aquele

19 que tem preparado o coração para buscar ao Senhor Deus, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário.

20 E ouviu o Senhor a Ezequias e sarou o povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao SENHOR de dia em dia, com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao SENHOR.

22 Ezequias falou ao coração de todos os levitas que revelavam bom entendimento no serviço do SENHOR; e comeram, por sete dias, as ofertas da festa, trouxeram ofertas pacíficas e renderam graças ao SENHOR, Deus de seus pais.

23 Concordou toda a congregação em celebrar outros sete dias, e, de fato, o fizeram com júbilo;

24 pois Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas para sacrifício; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número.

25 Alegraram-se toda a congregação de Judá, os sacerdotes, os levitas e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

26 Houve grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houve coisa semelhante em Jerusalém.

27 Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram para abençoar o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos céus.

2 Crônicas 31

1 Acabando tudo isto, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, quebraram as estátuas, cortaram os postes-ídolos e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as contribuições para os sacerdotes e os levitas

2 Estabeleceu Ezequias os turnos dos sacerdotes e dos levitas, turno após turno, segundo o seu mister: os sacerdotes e levitas, para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem e cantarem, portas a dentro, nos arraiais do SENHOR.

3 A contribuição que fazia o rei da sua própria fazenda era destinada para os holocaustos, para os da manhã e os da tarde e para os holocaustos dos sábados, das

21 E os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos sete dias, com grande alegria; e os levitas e os sacerdotes louvaram bem alto ao Senhor, dia após dia.

22 E Ezequias falou benignamente a todos os levitas que tinham entendimento no bom conhecimento do Senhor; e comeram as ofertas da solenidade por sete dias, oferecendo ofertas pacíficas e louvando ao Senhor, Deus de seus pais.

23 E, tendo toda a congregação conselho para celebrarem outros sete dias, celebraram ainda sete dias com alegria.

24 Porque Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número.

25 E alegraram-se toda a congregação de Judá, e os sacerdotes, e os levitas, e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

26 E houve grande alegria em Jerusalém, porque, desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, tal não houve em Jerusalém.

27 Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida, porque a sua oração chegou até à sua santa habitação, aos céus.

2 Crônicas 31

1 E, acabando tudo isso, todos os israelitas que ali se achavam saíram às cidades de Judá e quebraram as estátuas, cortaram os bosques e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas

2 E estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas turmas, a cada um segundo o seu ministério; aos sacerdotes e levitas para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem, e louvarem, e cantarem às portas dos arraiais do Senhor.

3 Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, e para os holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sábados, e das Festas da Lua

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Festas da Lua Nova e das festas fixas, como está escrito na Lei do SENHOR.

4 Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuísse com sua parte devida aos sacerdotes e aos levitas, para que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR.

5 Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

6 Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao SENHOR, seu Deus; e fizeram montões e montões.

7 No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões; e, no sétimo mês, acabaram.

8 Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao SENHOR e ao seu povo de Israel.

9 Perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

10 Então, o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque, lhe respondeu: Desde que se começou a trazer à Casa do SENHOR estas ofertas, temos comido e nos temos fartado delas, e ainda há sobra em abundância; porque o SENHOR abençoou ao seu povo, e esta grande quantidade é o que sobra.

11 Então, ordenou Ezequias que se preparassem depósitos na Casa do SENHOR.

12 Uma vez preparados, recolheram neles fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas; disto era intendente Conanias, o levita, e Simei, seu irmão, era o segundo.

13 Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, nomeados pelo rei Ezequias e por Azarias, chefe da Casa de Deus.

14 O levita Coré, filho de Imna e guarda da porta oriental, estava encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para distribuir as ofertas do SENHOR e as coisas santíssimas.

15 Debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para com fidelidade distribuírem as

Nova, e das solenidades, como está escrito na Lei do Senhor.

4E ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que desse a parte dos sacerdotes e levitas, para que se pudessem dedicar à Lei do Senhor.

5E, depois que essa ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, e de mosto, e de azeite, e de mel, e de toda a novidade do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

6E os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas sagradas que foram consagradas ao Senhor, seu Deus; e fizeram muitos montões.

7No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões e no sétimo mês acabaram.

8Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao Senhor e ao seu povo de Israel.

9E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

10E Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadoque, lhe falou, dizendo: Desde que esta oferta se começou a trazer à Casa do Senhor, houve o que comer e de que se fartar e ainda sobejo em abundância, porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobejou esta abastança.

11 Então, disse Ezequias que se preparassem câmaras na Casa do Senhor, e as prepararam.

12Ali, meteram fielmente as ofertas, e os dízimos, e as coisas consagradas; e isso estava a cargo de Conanias, o levita maioral, e Simei, seu irmão, o segundo.

13Jeiel, e Azarias, e Naate, e Asael, e Jerimote, e Jozabade, e Eliel, e Ismaquias, e Maate, e Benaiaeram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, por mandado do rei Ezequias e de Azarias, maioral da Casa de Deus.

14E Coré, filho de Imna, o levita, porteiro da banda do oriente, estava encarregado das ofertas voluntárias a Deus, para distribuir as ofertas alçadas do Senhor e as coisas santíssimas.

15E debaixo das suas ordens estavam Éden, e Miniamim, e Jesua, e Semaías, e Amarias, e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem com fidelidade a seus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

porções a seus irmãos, segundo os seus turnos, tanto aos pequenos como aos grandes;

16 exceto aos que estavam registrados nas genealogias dos homens, de três anos para cima, e que entravam na Casa do SENHOR, para a obra de cada dia pelo seu ministério nos seus cargos, segundo os seus turnos.

17 Quanto ao registro dos sacerdotes, foi ele feito segundo as suas famílias, e o dos levitas de vinte anos para cima foi feito segundo os seus cargos nos seus turnos.

18 Deles, foram registrados as crianças, as mulheres, os filhos e as filhas, uma grande multidão, porque com fidelidade se houveram santamente com as coisas sagradas.

19 Dentre os sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos campos dos arredores das suas cidades, havia, em cada cidade, homens que foram designados nominalmente para distribuírem as porções a todo homem entre os sacerdotes e a todos os levitas que foram registrados.

20 Assim fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus.

21 Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez e prosperou.

2 Crônicas 32

Ezequias prepara-se para resistir a Senaqueribe

2 Reis 18.13-18; Isaías 36.1-3

1 Depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá, acampou-se contra as cidades fortificadas e intentou apoderar-se delas.

2 Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que estava resolvido a pelejar contra Jerusalém,

3 resolveu, de acordo com os seus príncipes e os seus homens valentes, tapar as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram.

4 Assim, muito povo se ajuntou, e taparam todas as fontes, como também o ribeiro que corria pelo meio da terra, pois diziam: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?

5 Ele cobrou ânimo, restaurou todo o muro quebrado e sobre ele ergueu torres; levantou também o outro muro por fora, fortificou a Milo na Cidade de Davi e fez armas e escudos em abundância.

irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como aos grandes;

16além dos que estavam contados pelas genealogias dos varões, da idade de três anos e daí para cima, a todos os que entravam na Casa do Senhor, para a obra de cada dia no seu dia pelo seu ministério nas suas guardas, segundo as suas turmas,

17e os que estavam contados pelas genealogias dos sacerdotes, segundo a casa de seus pais, como também os levitas, da idade de vinte anos e daí para cima, nas suas guardas, segundo as suas turmas;

18como também conforme as genealogias, com todas as suas crianças, e suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, por toda a congregação, porque, com fidelidade, estes se santificavam nas coisas consagradas.

19Também dentre os filhos de Arão havia sacerdotes nos campos dos arrabaldes das suas cidades, em cada cidade, homens que foram contados pelo seu nome para distribuírem as porções a todo varão entre os sacerdotes e a todos os que estavam contados pelas genealogias entre os levitas.

20 E assim fez Ezequias em todo o Judá; e fez o que era bom, e reto, e verdadeiro perante o Senhor, seu Deus.

21E em toda obra que começou no serviço da Casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez e prosperou.

2 Crônicas 32

Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército

1 Depois dessas coisas e dessa fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades fortes, e intentou separá-las para si.

2Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que o seu rosto era de guerra contra Jerusalém,

3teve conselho com os seus príncipes e os seus varões, para que se tapassem as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram.

4Assim, muito povo se ajuntou e tapou todas as fontes, como também o ribeiro que se estendia pelo meio da terra. E disseram: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?

5E ele se fortificou, e edificou todo o muro quebrado até às torres, e levantou o outro muro para fora, e fortificou a Milo na Cidade de Davi, e fez armas e escudos em abundância.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Pôs oficiais de guerra sobre o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou ao coração, dizendo:

7 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; porque um há conosco maior do que o que está com ele.

8 Com ele está o braço de carne, mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. O povo cobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá.

Senaqueribe afronta a Ezequias e ao Senhor
2 Reis 18.19-37; Isaías 36.4-22

9 Depois disto, enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, com todo o seu exército sitiava Laquis, enviou os seus servos a Ezequias, rei de Judá, que estava em Jerusalém, dizendo:

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, para vos deixardes sitiar em Jerusalém?

11 Acaso, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O SENHOR, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante de apenas um altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? Acaso, puderam, de qualquer maneira, os deuses das nações daquelas terras livrar o seu país das minhas mãos?

14 Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais; quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos?

16 Os seus servos falaram ainda mais contra o SENHOR Deus e contra Ezequias, seu servo.

17 Senaqueribe escreveu também cartas, para blasfemar do SENHOR, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações de outras terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.

6 E pôs oficiais de guerra sobre o povo, e ajuntou-os a si na praça da porta da cidade, e falou-lhes ao coração, dizendo:

7 Esforçai-vos e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há um maior conosco do que com ele.

8 Com ele está o braço de carne, mas conosco, o Senhor, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá.

9 Depois disso, Senaqueribe, rei da Assíria, enviou os seus servos a Jerusalém (ele, porém, estava diante de Laquis, com todo o seu domínio), a Ezequias, rei de Judá, e a todo o Judá que estava em Jerusalém, dizendo:

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, que vos ficais na fortaleza em Jerusalém?

11 Porventura, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O Senhor, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante do único altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? Porventura, puderam de qualquer maneira os deuses das nações daquelas terras livrar a sua terra das minhas mãos?

14 Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito, porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais, quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos.

16 Também seus servos falaram ainda mais contra o Senhor Deus e contra Ezequias, o seu servo.

17 Escreveu também cartas, para blasfemar do Senhor, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Clamaram os servos em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém, que estava sobre o muro, para os atemorizar e os perturbar, para tomarem a cidade.

19 Falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

20 Porém o rei Ezequias e Isaías, o profeta, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.

A destruição do exército dos assírios
2 Reis 19.35-37; Isaías 37.36-38

21 Então, o SENHOR enviou um anjo que destruiu todos os homens valentes, os chefes e os príncipes no arraial do rei da Assíria; e este, com o rosto coberto de vergonha, voltou para a sua terra. Tendo ele entrado na casa de seu deus, os seus próprios filhos ali o mataram à espada.

22 Assim, livrou o SENHOR a Ezequias e os moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os inimigos; e lhes deu paz por todos os lados.

23 Muitos traziam presentes a Jerusalém ao SENHOR e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi enaltecido à vista de todas as nações.

Doença de Ezequias
2 Reis 20.1-11; Isaías 38.1-8

24 Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente; então, orou ao SENHOR, que lhe falou e lhe deu um sinal.

25 Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos; pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve ira contra ele e contra Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou por se ter exaltado o seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a ira do SENHOR não veio contra eles nos dias de Ezequias.

27 Teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; proveu-se de tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e toda sorte de objetos desejáveis;

28 também proveu-se de armazéns para a colheita do cereal, do vinho e do azeite; e de estrebarias para toda espécie de animais e de redis para os rebanhos.

29 Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância; porque Deus lhe tinha dado mui numerosas possessões.

30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Giom e as canalizou para o

18 E clamaram em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém que estava em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem, para tomarem a cidade.

19 E falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

20 Porém o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.

21 Então, o Senhor enviou um anjo que destruiu todos os varões valentes, e os príncipes, e os chefes no arraial do rei da Assíria; e este tornou com vergonha de rosto à sua terra; e, entrando na casa de seu deus, os mesmos que descenderam dele o mataram ali à espada.

22 Assim livrou o Senhor a Ezequias e aos moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos; e de todos os lados os guiou.

23 E muitos traziam presentes a Jerusalém, ao Senhor, e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disso, foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

24 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de morte e orou ao Senhor, o qual lhe falou e lhe deu um sinal.

25 Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez, porque o seu coração se exaltou; pelo que veio grande indignação sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a grande indignação do Senhor não veio sobre eles, nos dias de Ezequias.

27 E teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; e fizeram-se tesouros de prata, e de ouro, e de pedras preciosas, e de especiarias, e de escudos, e de tudo o que se podia desejar,

28 também armazéns para a colheita do trigo, e do mosto, e do azeite, e estrebarias para toda casta de animais, e currais para os rebanhos.

29 Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância, porque Deus lhe tinha dado muitíssima fazenda.

30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Giom e as fez correr por baixo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ocidente da Cidade de Davi. Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31 Contudo, quando os embaixadores dos príncipes da Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que se dera naquela terra, Deus o desamparou, para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração.

A morte de Ezequias
2 Reis 20.20-21

32 Quanto aos mais atos de Ezequias e às suas obras de misericórdia, eis que estão escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de Amoz, e no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.

33 Descansou Ezequias com seus pais, e o sepultaram na subida para os sepulcros dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram honras na sua morte; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 33

O reinado de Manassés
2 Reis 21.1-9

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, levantou altares aos baalins, e fez postes-ídolos, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR,

6 queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

7 Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre

8 e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que tenham cuidado de

para o ocidente da Cidade de Davi, porque Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes da Babilônia que foram enviados a ele a perguntarem acerca do prodígio que se fez naquela terra, Deus o desamparou, para tentá-lo, para saber tudo o que havia no seu coração.

32 Quanto ao resto dos atos de Ezequias e às suas beneficências, eis que estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, e no livro da história dos reis de Judá e de Israel.

33E dormiu Ezequias com seus pais, e o sepultaram no mais alto dos sepulcros dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe fizeram honras na sua morte; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 33

A idolatria de Manassés

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

2E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor lançara de diante dos filhos de Israel.

3Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derribado, e levantou altares a baalins, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4E edificou altares na Casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém estará o meu nome eternamente.

5Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os pátios da Casa do Senhor.

6Fez ele também passar os seus filhos pelo fogo no vale do Filho de Hinom, e usou de adivinhações, e de agouros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e encantadores, e fez muitíssimo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7Também pôs uma imagem esculpida, o ídolo que tinha feito, na Casa de Deus, da qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei eu o meu nome para sempre;

8e nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei a vossos pais, contanto que tenham cuidado de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda a lei, os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés.

9 Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O cativeiro de Manassés e sua oração

10 Falou o SENHOR a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos.

11 Pelo que o SENHOR trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia.

12 Ele, angustiado, suplicou deveras ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais;

13 fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o SENHOR era Deus.

14 Depois disto, edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou da Casa do SENHOR os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que edificara no monte da Casa do SENHOR e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

16 Restaurou o altar do SENHOR, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ações de graças e ordenou a Judá que servisse ao SENHOR, Deus de Israel.

17 Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

A morte de Manassés
2 Reis 21.17-18

18 Quanto aos mais atos de Manassés, e à sua oração ao seu Deus, e às palavras dos videntes que lhe falaram no nome do SENHOR, Deus de Israel, eis que estão escritos na História dos Reis de Israel.

19 A sua oração e como Deus se tornou favorável para com ele, todo o seu pecado, a sua transgressão e os lugares onde edificou altos e colocou postes-ídolos e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que tudo está na História dos Videntes.

20 Assim, Manassés descansou com seus pais e foi sepultado na sua própria casa; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

fazer tudo o que eu lhes ordenei, conforme toda a lei, e estatutos, e juízos dados pelas mãos de Moisés.

9E Manassés tanto fez errar a Judá e aos moradores de Jerusalém, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 E falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

11 Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés entre os espinhais, e o amarraram com cadeias, e o levaram à Babilônia.

12E ele, angustiado, orou deveras ao Senhor, seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais,

13e lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o Senhor é Deus.

14 E, depois disso edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, e à roda, até Ofel, e o levantou mui alto; também pôs oficiais valentes em todas as cidades fortes de Judá.

15E tirou da Casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da Casa do Senhor e em Jerusalém e os lançou fora da cidade.

16E reparou o altar do Senhor, e ofereceu sobre ele ofertas pacíficas e de louvor, e mandou a Judá que servisse ao Senhor, Deus de Israel.

17Mas ainda o povo sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor, seu Deus.

18 O resto, pois, dos atos de Manassés, e a sua oração ao seu Deus, e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, eis que estão no livro da história dos reis de Israel.

19E a sua oração, como Deus se aplacou para com ele, e todo o seu pecado, e a sua transgressão, e os lugares onde edificou altos e pôs bosques e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que está tudo escrito nos livros dos videntes.

20E dormiu Manassés com seus pais, e o sepultaram em sua casa; Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O reinado de Amom
2 Reis 21.19-26

21 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

22 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai; porque Amom fez sacrifício a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.

23 Mas não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, Amom se tornou mais e mais culpável.

24 Conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.

25 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

O reinado de Josias
2 Reis 22.1-2

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Fez o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

A purificação do templo e do culto
2 Reis 23.4-20

3 Porque, no oitavo ano de seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar a Judá e a Jerusalém dos altos, dos postes-ídolos e das imagens de escultura e de fundição.

4 Na presença dele, derribaram os altares dos baalins; ele despedaçou os altares do incenso que estavam acima deles; os postes-ídolos e as imagens de escultura e de fundição, quebrou-os, reduziu-os a pó e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5 Os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares e purificou a Judá e a Jerusalém.

6 O mesmo fez nas cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, até Naftali, por todos os lados no meio das suas ruínas.

7 Tendo derribado os altares, os postes-ídolos e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo despedaçado todos os altares do incenso em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém.

O rei repara o templo
2 Reis 22.3-7

O reinado de Amom e a sua impiedade

21 Era Amom da idade de vinte e dois anos quando começou a reinar e dois anos reinou em Jerusalém.

22E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu pai, porque Amom sacrificou a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.

23Mas não se humilhou perante o Senhor, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, multiplicou Amom os seus delitos.

24E conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.

25Porém o povo da terra feriu todos quantos conspiraram contra o rei Amom e o povo da terra fez reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

2 Crônicas 34

Josias abole a idolatria

1 Tinha Josias oito anos quando começou a reinar e trinta e um anos reinou em Jerusalém.

2E fez o que era reto aos olhos do Senhor e andou nos caminhos de Davi, seu pai, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda.

3 Porque, no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar a Judá e a Jerusalém dos altos, e dos bosques, e das imagens de escultura e de fundição.

4E derribaram perante ele os altares de baalins; e cortou as imagens do sol, que estavam acima deles, e os bosques, e as imagens de escultura e de fundição quebrou, e reduziu a pó, e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5E os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares e purificou a Judá e a Jerusalém.

6O mesmo fez nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, e ainda até Naftali, em seus lugares assolados, ao redor.

7E, tendo derribado os altares, e os bosques, e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo cortado todas as imagens do sol em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da Lei

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Safã, filho de Azalias, a Maaséias, governador da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, cronista, para repararem a Casa do SENHOR, seu Deus.

9 Foram a Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham ajuntado, dinheiro provindo das mãos de Manassés, de Efraim e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10 Eles o entregaram aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR, para que pagassem àqueles que faziam a obra, trabalhadores na Casa do SENHOR, para repararem e restaurarem a casa.

11 Deram-no aos carpinteiros e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeiras para as junturas e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá deixaram cair em ruína.

12 Os homens procederam fielmente na obra; e os superintendentes deles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para superintenderem a obra.

13 Todos os levitas peritos em instrumentos músicos eram superintendentes dos carregadores e dirigiam a todos os que faziam a obra, em qualquer sorte de trabalho. Outros levitas eram escrivães, oficiais e porteiros.

Hilquias acha o Livro da Lei
2 Reis 22.8-10

14 Quando se tirava o dinheiro que se havia trazido à Casa do SENHOR, Hilquias, o sacerdote, achou o Livro da Lei do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

15 Então, disse Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR.

16 Hilquias entregou o livro a Safã. Então, Safã levou o livro ao rei e lhe deu relatório, dizendo: Tudo quanto se encomendou a teus servos, eles o fazem.

17 Contaram o dinheiro que se achou na Casa do SENHOR e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e dos que a executam.

18 Relatou mais o escrivão ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. Safã leu nele diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda
2 Reis 22.11-20

8 E, no ano décimo oitavo do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Safã, filho de Azalias, e a Maaseias, maioral da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, registrador, para repararem a Casa do Senhor, seu Deus.

9E vieram a Hilquias, sumo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas que guardavam o umbral tinham recolhido das mãos de Manassés, e de Efraim, e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim; e voltaram para Jerusalém.

10E o entregaram aos que dirigiam a obra e superintendiam sobre a Casa do Senhor; e estes o deram aos que faziam a obra e trabalhavam na Casa do Senhor, para consertarem e repararem a casa.

11E o deram aos mestres da obra e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeira para as junturas e para sobradarem as casas que os reis de Judá tinham destruído.

12E estes homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes sobre eles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para adiantarem a obra, e outros levitas, todos que eram peritos em instrumentos de música.

13Estavam também sobre os carregadores e os inspetores de todos os que trabalhavam em alguma obra; e, dentre os levitas, eram os escrivães, e os oficiais, e os porteiros.

14 E, tirando eles o dinheiro que se tinha trazido à Casa do Senhor, Hilquias, o sacerdote, achou o livro da Lei do Senhor, dada pelas mãos de Moisés.

15E Hilquias respondeu e disse a Safã, o escrivão: Achei o livro da Lei na Casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã.

16E Safã levou o livro ao rei e deu conta também ao rei, dizendo: Teus servos fazem tudo quanto se lhes encomendou.

17E ajuntaram o dinheiro que se achou na Casa do Senhor e o deram nas mãos dos superintendentes e nas mãos dos que faziam a obra.

18Além disso, Safã, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã leu nele perante o rei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Tendo o rei ouvido as palavras da lei, rasgou as suas vestes.

20 Ordenou o rei a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

21 Ide e consultai o SENHOR por mim e pelos restantes em Israel e Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR, que se derramou sobre nós, porquanto nossos pais não guardaram as palavras do SENHOR, para fazerem tudo quanto está escrito neste livro.

22 Então, Hilquias e os enviados pelo rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Tocate, filho de Harás, e lhe falaram a esse respeito. Ela habitava na Cidade Baixa, em Jerusalém.

23 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as maldições escritas no livro que leram diante do rei de Judá.

25 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor está derramado sobre este lugar e não se apagará.

26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

27 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

28 Pelo que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus moradores. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

Josias renova a aliança ante o Senhor

2 Reis 23.1-3

29 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram.

30 O rei subiu à Casa do SENHOR, e todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e

19 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras da Lei, rasgou as suas vestes.

20 E o rei deu ordem a Hilquias, e a Aicão, filho de Safã, e a Abdom, filho de Mica, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, ministro do rei, dizendo:

21 Ide, consultai ao Senhor, por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste livro que se achou, porque grande é o furor do Senhor, que se derramou sobre nós; porquanto nossos pais não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem conforme tudo quanto está escrito neste livro.

Hulda, a profetisa, prediz a ruína de Jerusalém

22 Então, Hilquias e os enviados do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Harás, guarda das vestimentas (e habitava ela em Jerusalém na segunda parte); e falaram-lhe naquele sentido.

23 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá.

25 Porque me deixaram e queimaram incenso perante outros deuses, para me provocarem à ira com toda a obra das suas mãos; portanto, o meu furor se derramou sobre este lugar e não se apagará.

26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste:

27 Como o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te tenho ouvido, diz o Senhor.

28 Eis que te ajuntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. E voltaram com esta resposta ao rei.

29 Então, o rei convocou e ajuntou todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30 E o rei subiu à Casa do Senhor com todos os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o maior até ao menor; e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

31 O rei se pôs no seu lugar e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro.

32 Todos os que se acharam em Jerusalém e em Benjamim anuíram a esta aliança; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, o Deus de seus pais.

33 Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel os obrigou a que servissem ao SENHOR, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se desviaram de seguir o SENHOR, Deus de seus pais.

2 Crônicas 35

A celebração da Páscoa

2 Reis 23.21-23

1 Josias celebrou a Páscoa ao SENHOR, em Jerusalém; e mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e os animou a servirem na Casa do SENHOR.

3 Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não tereis esta carga aos ombros; servi, pois, ao SENHOR, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.

4 Preparai-vos segundo as vossas famílias, segundo os vossos turnos, segundo a prescrição de Davi, rei de Israel, e a de Salomão, seu filho.

5 Ministrai no santuário segundo os grupos das famílias de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja, para cada grupo, uma parte das famílias dos levitas.

6 Imolai o cordeiro da Páscoa; e santificai-vos e preparai-o para vossos irmãos, fazendo segundo a palavra do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

7 Ofereceu Josias a todo o povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que se achavam ali; e, de bois, três mil; tudo isto era da fazenda do rei.

8 Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, Zacarias

ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se tinha achado na Casa do Senhor.

31E pôs-se o rei em pé em seu lugar e fez concerto perante o Senhor, para andar após o Senhor e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração e com toda a sua alma, cumprindo as palavras do concerto, que estão escritas naquele livro.

32E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme o concerto de Deus, do Deus de seus pais.

33E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todas quantos se achara em Israel obrigou a que com tal culto servissem ao Senhor, seu Deus; todos os seus dias não se desviaram de após o Senhor, Deus de seus pais.

2 Crônicas 35

A celebração da Páscoa em Jerusalém

1 Então, Josias celebrou a Páscoa ao Senhor em Jerusalém; e mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do mês primeiro.

2E Josias estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e os animou ao ministério da Casa do Senhor.

3E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao Senhor: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; não tereis mais esta carga aos ombros; agora, servi ao Senhor, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.

4E preparai-vos segundo as casas de vossos pais, segundo as vossas turmas, conforme a prescrição de Davi, rei de Israel, e conforme a prescrição de Salomão, seu filho.

5E estai no santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja para cada um uma porção das casas paternas dos levitas.

6E imolai a Páscoa, e santificai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo conforme a palavra do Senhor, dada pelas mãos de Moisés.

7 E ofereceu Josias aos filhos do povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que ali se achavam, e, de bois, três mil; isso era da fazenda do rei.

8Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e Jeiel, chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos e trezentos bois.

9 Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil cordeiros e cabritos e quinhentos bois.

10 Assim, se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus lugares e também os levitas, pelos seus turnos, segundo o mandado do rei.

11 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa; e os sacerdotes aspergiam o sangue recebido das mãos dos levitas que esfolavam as reses.

12 Puseram de parte o que era para os holocaustos e o deram ao povo, segundo os grupos das famílias, para que estes o oferecessem ao SENHOR, como está escrito no Livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

13 Assaram o cordeiro da Páscoa no fogo, segundo o rito; as ofertas sagradas cozeram em panelas, em caldeirões e em assadeiras; e os levitas as repartiram entre todo o povo.

14 Depois, as prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam, até à noite, com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

15 Os cantores, filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.

16 Assim, se estabeleceu todo o serviço do SENHOR, naquele dia, para celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR, segundo o mandado do rei Josias.

17 Os filhos de Israel que se acharam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos Pães Asmos, por sete dias.

18 Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa, como a que celebrou Josias com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel, que se acharam ali, e os habitantes de Jerusalém.

19 No décimo oitavo ano do reinado de Josias, se celebrou esta Páscoa.

A morte de Josias no vale de Megido

Zacarias, e Jeiel, maioral da Casa de Deus, deram aos sacerdotes para os sacrifícios da Páscoa duas mil e seiscentas reses de gado miúdo e trezentos bois.

9E Conanias, e Semaías, e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, e Jeiel, e Jozabade, maiorais dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil reses de gado miúdo, e quinhentos bois.

10Assim se preparou o serviço; e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas, nas suas turmas, conforme o mandado do rei.

11 Então, imolaram a Páscoa; e os sacerdotes aspergiam o sangue recebido nas suas mãos, e os levitas esfolavam as reses.

12E puseram de parte os holocaustos para os darem aos filhos do povo, segundo as divisões das casas paternas, para o oferecerem ao Senhor, como está escrito no livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

13E assaram a Páscoa no fogo, segundo o rito, e as ofertas sagradas cozeram em panelas, e em caldeiras, e em frigideiras, e prontamente as repartiram entre todo o povo.

14Depois, prepararam o que era preciso para si e para os sacerdotes, porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam até à noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

15E os cantores, filhos de Asafe, estavam no seu posto, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério, porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.

16 Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele dia, para celebrar a Páscoa e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias.

17E os filhos de Israel que ali se acharam celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos Pães Asmos, durante sete dias.

18Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel, nem nenhuns reis de Israel celebraram tal Páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, e todo o Judá e Israel que ali se acharam, e os habitantes de Jerusalém.

19No ano décimo oitavo do reinado de Josias, se celebrou essa Páscoa.

Josias provoca o rei do Egito e é morto

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Reis 23.28-30

20 Depois de tudo isto, havendo Josias já restaurado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates. Josias saiu de encontro a ele.

21 Então, Neco lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; cuida de não te opores a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua.

22 Porém Josias não tornou atrás; antes, se disfarçou para pelejar contra ele e, não dando ouvidos às palavras que Neco lhe falara da parte de Deus, saiu a pelejar no vale de Megido.

23 Os flecheiros atiraram contra o rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido.

24 Seus servos o tiraram do carro, levaram-no para o segundo carro que tinha e o transportaram a Jerusalém; ele morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém prantearam Josias.

25 Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, se têm referido a Josias, até ao dia de hoje; porque as deram por prática em Israel, e estão escritas no Livro de Lamentações.

26 Quanto aos atos de Josias e às suas beneficências, segundo está escrito na Lei do SENHOR,

27 e aos mais atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

O reinado e deposição de Joacaz

2 Reis 23.31-34

1 O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém;

3 porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.

4 O rei do Egito constituiu a Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e Jerusalém e lhe mudou o nome para Jeoaquim; mas ao irmão Jeoacaz tomou Neco e o levou para o Egito.

20 Depois de tudo isso, havendo Josias já preparado a casa, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates; e Josias lhe saiu ao encontro.

21Então, ele lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu que fazer contigo, rei de Judá? Quanto a ti, contra ti não venho hoje, senão contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; guarda-te de te opores a Deus, que é comigo, para que não te destrua.

22Porém Josias não virou dele o rosto; antes, se disfarçou, para pelejar com ele; e não deu ouvidos às palavras de Neco, que saíram da boca de Deus; antes, veio pelejar no vale de Megido.

23E os flecheiros atiraram no rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido.

24E seus servos o tiraram do carro, e o levaram no segundo carro que tinha, e o trouxeram a Jerusalém; e morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais; e todo o Judá e Jerusalém tomaram luto por Josias.

25E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras falaram de Josias nas suas lamentações, até ao dia de hoje; porque as deram por estatuto em Israel; e eis que estão escritas na coleção de lamentações.

26Quanto ao mais dos atos de Josias, e às suas beneficências, conforme está escrito na Lei do Senhor,

27e aos seus atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no livro da história dos reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

Joacaz é levado cativo para o Egito

1 Então, o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2Era Joacaz da idade de vinte e três anos quando começou a reinar e três meses reinou em Jerusalém.

3Porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém e condenou a terra à contribuição de cem talentos de prata e um talento de ouro.

4E o rei do Egito pôs a Eliaquim, irmão de Joacaz, rei sobre Judá e Jerusalém e mudou-lhe o nome para Jeoaquim; mas a seu irmão Joacaz tomou Neco e levou-o para o Egito.

Jeoaquim reina

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR, seu Deus.

O reinado de Jeoaquim
2 Reis 23.36—24.6

6 Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o amarrou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.

7 Também alguns dos utensílios da Casa do SENHOR levou Nabucodonosor para a Babilônia, onde os pôs no seu templo.

8 Quanto aos mais atos de Jeoaquim, e às abominações que cometeu, e ao mais que se achou nele, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Joaquim
2 Reis 24.8-9

9 Tinha Joaquim dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR.

10 Na primavera do ano, mandou o rei Nabucodonosor levá-lo à Babilônia, com os mais preciosos utensílios da Casa do SENHOR; e estabeleceu a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

O reinado de Zedequias
2 Reis 24.18-19

11 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém.

12 Fez o que era mau perante o SENHOR, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do SENHOR.

13 Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que não voltou ao SENHOR, Deus de Israel.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém.

15 O SENHOR, Deus de seus pais, começando de madrugada, falou-lhes por intermédio dos seus mensageiros, porque se compadecera do seu povo e da sua própria morada.

16 Eles, porém, zombavam dos mensageiros, desprezavam as palavras de Deus e mofavam dos seus

5 Era Jeoaquim de vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e onze anos reinou em Jerusalém; e fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus.

6Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia e o amarrou com cadeias, para o levar à Babilônia.

7Também alguns dos utensílios da Casa do Senhor levou Nabucodonosor para a Babilônia e pô-los no seu templo em Babilônia.

8Quanto ao mais dos atos de Jeoaquim, e às abominações que fez, e ao mais que se achou nele, eis que estão escritos no livro da história dos reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

9 Era Joaquim da idade de oito anos quando começou a reinar e três meses e dez dias reinou em Jerusalém; e fez o que era mau aos olhos do Senhor.

10 E, no decurso de um ano, o rei Nabucodonosor mandou que o levassem à Babilônia, com também os mais preciosos utensílios da Casa do Senhor, e pôs a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

Zedequias reina

11 Era Zedequias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e onze anos reinou em Jerusalém.

12E fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus; nem se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor.

13Além disso, também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que se não converteu ao Senhor, Deus de Israel.

14Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a Casa do Senhor, que ele tinha santificado em Jerusalém.

15 E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a sua palavra pelos seus mensageiros, madrugando e enviando-lhos, porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação.

16Porém zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras, e escarneceram dos seus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

profetas, até que subiu a ira do SENHOR contra o seu povo, e não houve remédio algum.

O cativeiro de Judá

2 Reis 25.8-12; Jeremias 39.8-10; 52.12-16

17 Por isso, o SENHOR fez subir contra ele o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens nem das donzelas, nem dos velhos nem dos mais avançados em idade; a todos os deu nas suas mãos.

18 Todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou ele para a Babilônia.

19 Queimaram a Casa de Deus e derribaram os muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

20 Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia;

21 para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

O decreto de Ciro

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele.

profetas, até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o seu povo, que mais nenhum remédio houve.

17 Porque fez subir contra eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens, nem das moças, nem dos velhos, nem dos decrépitos; a todos os deu nas suas mãos.

18E todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da Casa do Senhor, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para a Babilônia.

19E queimaram a Casa de Deus, e derribaram os muros de Jerusalém, e todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

20E os que escaparam da espada levou para a Babilônia; e fizeram-se servos dele e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia,

21para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem, dentre vós é de todo o seu povo, que suba, e o Senhor, seu Deus, seja com ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Esdras 1

O decreto de Ciro

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá.

3 Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de Judá e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.

4 Todo aquele que restar em alguns lugares em que habita, os homens desse lugar o ajudarão com prata, ouro, bens e gado, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém.

5 Então, se levantaram os cabeças de famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém.

6 Todos os que habitavam nos arredores os ajudaram com objetos de prata, com ouro, bens, gado e coisas preciosas, afora tudo o que, voluntariamente, se deu.

7 Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

8 Tirou-os Ciro, rei da Pérsia, sob a direção do tesoureiro Mitredate, que os entregou contados a Sesbazar, príncipe de Judá.

9 Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de outra espécie e mil outros objetos.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; todos estes levou Sesbazar, quando os do exílio subiram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram da Babilônia

Esdras 1

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

2Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá.

3Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a Casa do Senhor, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.

4E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando, os homens do seu lugar o ajudarão com prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, que habita em Jerusalém.

5 Então, se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do Senhor, que está em Jerusalém.

6E todos os que habitavam nos arredores lhes confortaram as mãos com objetos de prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas, afora tudo o que voluntariamente se deu.

7Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do Senhor, que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

8Estes tirou Ciro, rei da Pérsia, pela mão de Mitredate, o tesoureiro, que os deu por conta a Sesbazar, príncipe de Judá.

9E este é o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata doutra espécie e mil outros objetos.

11Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; todos estes levou Sesbazar, quando os do cativeiro subiram de Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Neemias 7.5-73

1 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para lá, e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

2 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Eis o número dos homens do povo de Israel:

3 os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

4 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

5 Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

6 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.

7 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

8 Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.

9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

12 Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.

13 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.

14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.

15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro.

16 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.

17 Os filhos de Bezai, trezentos e vinte e três.

18 Os filhos de Jora, cento e doze.

19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.

22 Os homens de Netofa, cinquenta e seis.

23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.

25 Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

26 Os filhos de Ramá e de Geba, seiscentos e vinte e um.

27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

1 Estes são os filhos da província que subiram do cativeiro, dos transportados que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha levado para Babilônia, e tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua casa,

2os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. O número dos homens do povo de Israel:

3os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

4Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

5Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

6Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.

7Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

8Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.

9Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

10Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

12Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.

13Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.

14Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.

15Os filhos de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro.

16Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.

17Os filhos de Besai, trezentos e vinte e três.

18Os filhos de Jora, cento e doze.

19Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

20Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

21Os filhos de Belém, cento e vinte e três.

22Os homens de Netofa, cinquenta e seis.

23Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

24Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.

25Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

26Os filhos de Ramá e Gibeá, seiscentos e vinte e um.

27Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.

29 Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.

30 Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.

31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

37 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.

42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai; ao todo, cento e trinta e nove.

43 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube, os filhos de Hagabe,

46 os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,

47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,

48 os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,

49 os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, os filhos de Besai,

50 os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus,

28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.

29 Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.

30 Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.

31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

37 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.

42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, por todos, cento e trinta e nove.

43 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube,

46 os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,

47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,

48 os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,

49 os filhos de Uzá, os filhos de Paseia, os filhos de Besai,

50 os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

51 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

52 os filhos de Baslute, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,

54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.

55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,

56 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Ami.

58 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

59 Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:

60 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

61 Também dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que se casara com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do nome dele.

62 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

63 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

64 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos cantores e cantoras.

66 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

67 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 Alguns dos cabeças de famílias, vindo à Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para a restaurarem no seu lugar.

51os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

52os filhos de Baslute, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,

53os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,

54os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa,

55os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,

56os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

57os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Ami.

58Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

59 Também estes subiram de Tel-Melá e Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam mostrar a casa de seus pais e sua linhagem, se de Israel eram.

60Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

61E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomou mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do seu nome.

62Estes buscaram o seu registro entre os que estavam registrados nas genealogias, mas não se acharam nelas; pelo que por imundos foram rejeitados do sacerdócio.

63E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas até que houvesse sacerdote com Urim e com Tumim.

64 Toda essa congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; também tinham duzentos cantores e cantoras.

66Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

67os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 E alguns dos chefes dos pais, vindo à Casa do Senhor, que habita em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para a fundarem no seu lugar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

69 Segundo os seus recursos, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os servidores do templo habitaram nas suas cidades, como também todo o Israel.

Esdras 3

É levantado o altar

1 Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2 Levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

3 Firmaram o altar sobre as suas bases; e, ainda que estavam sob o terror dos povos de outras terras, ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, de manhã e à tarde.

4 Celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram holocaustos diários, segundo o número ordenado para cada dia;

5 e, depois disto, o holocausto contínuo e os sacrifícios das Festas da Lua Nova e de todas as festas fixas do SENHOR, como também os dos que traziam ofertas voluntárias ao SENHOR.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do SENHOR.

7 Deram, pois, o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Jope, segundo a permissão que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.

Lançados os alicerces do templo

8 No segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, sacerdotes e levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém começaram a obra da Casa do SENHOR e constituíram levitas da idade de vinte anos para cima, para a superintenderem.

9 Então, se apresentaram Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, para juntamente vigiarem os que faziam a obra na Casa de

69Conforme o seu poder, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os netineus nas suas cidades, como também todo o Israel nas suas cidades.

Esdras 3

É levantado o altar

1 Chegando, pois, o sétimo mês e estando os filhos de Israel já nas cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2E levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus.

3E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, holocaustos de manhã e de tarde.

4E celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme o rito, cada coisa no seu dia;

5e, depois disso, o holocausto contínuo e os das luas novas e de todas as solenidades consagradas ao Senhor, como também de qualquer que oferecia oferta voluntária ao Senhor.

6Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao Senhor; porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor.

7Deram, pois, o dinheiro aos cortadores e artífices, como também comida, e bebida, e azeite aos sidônios e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Jope, segundo a concessão que lhes tinha feito Ciro, rei da Pérsia.

São postos os alicerces do templo

8 E, no segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém e constituíram levitas da idade de vinte anos e daí para cima, para que aviassem a obra da Casa do Senhor.

9Então, se levantou Jesua, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, como um só homem, para vigiarem os que faziam a obra na Casa de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deus, bem como os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as determinações de Davi, rei de Israel.

11 Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao SENHOR por se terem lançado os alicerces da sua casa.

12 Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e cabeças de famílias, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em alta voz quando à sua vista foram lançados os alicerces desta casa; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria.

13 De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe.

Esdras 4

Os inimigos fazem parar a construção do templo

1 Ouvindo os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro edificavam o templo ao SENHOR, Deus de Israel,

2 chegaram-se a Zorobabel e aos cabeças de famílias e lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui.

3 Porém Zorobabel, Jesua e os outros cabeças de famílias lhes responderam: Nada tendes conosco na edificação da casa a nosso Deus; nós mesmos, sozinhos, a edificaremos ao SENHOR, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.

4 Então, as gentes da terra desanimaram o povo de Judá, inquietando-o no edificar;

5 alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.

6 No princípio do reinado de Assuero, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

Deus, os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10 Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então, apresentaram-se os sacerdotes, já paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com saltérios, para louvarem ao Senhor, conforme a instituição de Davi, rei de Israel.

11E cantavam a revezes, louvando e celebrando ao Senhor, porque é bom; porque a sua benignidade dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com grande júbilo, quando louvou o Senhor, pela fundação da Casa do Senhor.

12Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes dos pais, já velhos, que viram a primeira casa sobre o seu fundamento, vendo perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria.

13De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com tão grande júbilo, que as vozes se ouviam de mui longe.

Esdras 4

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes, e a construção do templo é proibida

1 Ouvindo, pois, os adversários de Judá e Benjamim que os que tornaram do cativeiro edificavam o templo ao Senhor, Deus de Israel,

2chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos mandou vir para aqui.

3Porém Zorobabel, e Jesua, e os outros chefes dos pais de Israel lhes disseram: Não convém que vós e nós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós, sós, a edificaremos ao Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei da Pérsia.

4 Todavia, o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá e inquietava-os no edificar.

5E alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.

6 E sob o reinado de Assuero, no princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 E, nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros seus companheiros lhe escreveram; a carta estava escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca.

8 Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes.

9 Escreveu Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, os outros seus companheiros: dinaítas, afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas

10 e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros aquém do Eufrates.

11 Eis o teor da carta endereçada ao rei Artaxerxes:

12 Teus servos, os homens daquém do Eufrates e em tal tempo. Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém. Eles estão reedificando aquela rebelde e malvada cidade e vão restaurando os seus muros e reparando os seus fundamentos.

13 Saiba ainda o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os impostos e os pedágios e assim causarão prejuízos ao rei.

14 Agora, pois, como somos assalariados do rei e não nos convém ver a desonra dele, por isso, mandamos dar-lhe aviso,

15 a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e danosa aos reis e às províncias e que nela tem havido rebeliões, desde tempos antigos; pelo que foi a cidade destruída.

16 Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, sucederá que não terá a posse das terras deste lado do Eufrates.

17 Então, respondeu o rei: A Reum, o comandante, a Sinsai, o escrivão, e a seus companheiros que habitam em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Paz!

18 A carta que nos enviastes foi distintamente lida na minha presença.

7E, nos dias de Artaxerxes, escreveu Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros da sua companhia a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta estava escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca.

8Escreveram, pois, Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, uma carta contra Jerusalém, ao rei Artaxerxes, nesta maneira.

9Então, escreveu Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, e os outros da sua companhia: dinaítas e afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas

10e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros dalém do rio e em tal tempo.

11Este, pois, é o teor da carta que ao rei Artaxerxes lhe mandaram: Teus servos, os homens daquém do rio e em tal tempo.

12Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém, e edificam aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os seus muros, e reparando os seus fundamentos.

13Agora, saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas; e assim se danificará a fazenda dos reis.

14Agora, pois, como somos assalariados do paço, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei,

15para que se busque no livro das crônicas de teus pais, e, então, acharás no livro das crônicas e saberás que aquela foi uma cidade rebelde e danosa aos reis e províncias e que nela houve rebelião em tempos antigos; pelo que foi aquela cidade destruída.

16Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar e os seus muros se restaurarem, desta maneira não terás porção alguma desta banda do rio.

17 E o rei enviou esta resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o escrivão, e aos mais da sua companhia, que habitavam em Samaria; como também ao resto dos que estavam dalém do rio: Paz! E em tal tempo.

18A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebeliões e motins.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.

21 Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles homens parem o trabalho e não se edifique aquela cidade, a não ser com autorização minha.

22 Guardai-vos, não sejais remissos nestas coisas. Por que há de crescer o dano em prejuízo dos reis?

23 Depois de lida a cópia da carta do rei Artaxerxes perante Reum, Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e, de mão armada, os forçaram a parar com a obra.

24 Cessou, pois, a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém; e isso até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

As exortações de Ageu e Zacarias

1 Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles.

2 Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Nesse tempo, veio a eles Tatenai, governador daquém do Eufrates, e Setar-Bozenai, e seus companheiros e assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

4 Perguntaram-lhes mais: E quais são os nomes dos homens que constroem este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, de maneira que não foram obrigados a parar, até que o assunto chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso.

Os adversários consultam Dario

6 Eis a cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do Eufrates, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam deste lado do rio, enviaram ao rei Dario,

19 E, ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se tem feito rebelião e sedição.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do rio dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, e tributos, e rendas.

21 Agora, pois, dai ordem para que aqueles homens parem, a fim de que não se edifique aquela cidade, até que se dê uma ordem por mim.

22 Eguardai-vos de cometerdes erro nisso; por que cresceria o dano para prejuízo dos reis?

23 Então, depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes se leu perante Reum, e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à força de braço e com violência.

24 Então, cessou a obra da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

1 E Ageu, profeta, e Zacarias, filho de Ido, profeta, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram.

2 Então, se levantaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, que está em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Naquele tempo, veio a eles Tatenai, governador daquém do rio, e Setar-Bozenai, e os seus companheiros e disseram-lhes assim: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa e restaurardes este muro?

4 Então, assim lhes dissemos: E quais são os nomes dos homens que construíram este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os impediram, até que o negócio veio a Dario, e, então, responderam por carta sobre isso.

6 Cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do rio, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam daquém do rio, enviaram ao rei Dario.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 na qual lhe deram uma relação escrita do modo seguinte: Ao rei Dario, toda a paz!

8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras; a madeira se está pondo nas paredes, e a obra se vai fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.

9 Perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

10 Demais disto, lhes perguntamos também pelo seu nome, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes.

11 Esta foi a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a terminou.

12 Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa e transportou o povo para a Babilônia.

13 Porém Ciro, rei da Babilônia, no seu primeiro ano, deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse.

14 Também os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor levara do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou de lá, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeara governador

15 e lhe disse: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo de Jerusalém, e faze reedificar a Casa de Deus, no seu lugar.

16 Então, veio o dito Sesbazar e lançou os fundamentos da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, daí para cá, se está edificando e ainda não está acabada.

17 Agora, pois, se parece bem ao rei, que se busque nos arquivos reais, na Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus, em Jerusalém; e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

O decreto de Dario

7Enviaram-lhe uma relação; e assim estava escrito nela: Toda a paz ao rei Dario.

8Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, que se edifica com grandes pedras, e já a madeira se está pondo sobre as paredes; e essa obra apressuradamente se faz e se adianta em suas mãos.

9Então, perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa e restaurardes este muro?

10Demais disto, lhes perguntamos também pelos seus nomes, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes.

11E esta resposta nos deram, dizendo: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que foi edificada muitos anos antes; porque um grande rei de Israel a edificou e a aperfeiçoou.

12Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa e transportou o seu povo para Babilônia.

13Porém, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o rei Ciro deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse.

14E até os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou do templo de Babilônia, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeou governador.

15E disse-lhe: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo que está em Jerusalém, e faze edificar a Casa de Deus, no seu lugar.

16Então, veio o dito Sesbazar e pôs os fundamentos da Casa de Deus, que está em Jerusalém; e desde então para cá se está edificando e ainda não está acabada.

17Agora, pois, se parece bem ao rei, busque-se lá na casa dos tesouros do rei, que está em Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus em Jerusalém; e sobre isso nos faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Então, o rei Dario deu ordem, e uma busca se fez nos arquivos reais da Babilônia, onde se guardavam os documentos.

2 Em Acmetá, na fortaleza que está na província da Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial que dizia assim:

3 O rei Ciro, no seu primeiro ano, baixou o seguinte decreto: Com respeito à Casa de Deus, em Jerusalém, deve ela edificar-se para ser um lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados, com três carreiras de grandes pedras e uma de madeira nova.

4 A despesa se fará da casa do rei.

5 Demais disto, os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tirara do templo que estava em Jerusalém, levando-os para a Babilônia, serão devolvidos para o templo que está em Jerusalém, cada utensílio para o seu lugar; serão recolocados na Casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador dalém do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os afarsaquitas, que estais para além do rio, retirai-vos para longe dali.

7 Não interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem a Casa de Deus no seu lugar.

8 Também por mim se decreta o que haveis de fazer a estes anciãos dos judeus, para que reedifiquem esta Casa de Deus, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos dalém do rio, se pague, pontualmente, a despesa a estes homens, para que não se interrompa a obra.

9 Também se lhes dê, dia após dia, sem falta, aquilo de que houverem mister: novilhos, carneiros e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus; trigo, sal, vinho e azeite, segundo a determinação dos sacerdotes que estão em Jerusalém;

10 para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também por mim se decreta que todo homem que alterar este decreto, uma viga se arrancará da sua casa, e que seja ele levantado e pendurado nela; e que da sua casa se faça um monturo.

12 O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto e para destruir esta Casa de Deus, a

1 Então, o rei Dario deu ordem, e buscaram na chancelaria, onde se metiam os tesouros em Babilônia.

2E em Acmetá, no palácio que está na província de Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial, que dizia assim:

3No ano primeiro do rei Ciro, o rei Ciro deu esta ordem: Com respeito à Casa de Deus em Jerusalém, essa casa se edificará para lugar em que se ofereçam sacrifícios, e seus fundamentos serão firmes; a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados,

4com três carreiras de grandes pedras e uma carreira de madeira nova; e a despesa se fará da casa do rei.

5Demais disto, os utensílios de ouro e de prata da Casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que estava em Jerusalém e levou para Babilônia, se tornarão a dar, para que vão ao seu lugar, ao templo que está em Jerusalém, e os levarão à Casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador de além do rio, Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estais de além do rio, apartai-vos dali.

7Deixa-os na obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os judeus edifiquem esta Casa de Deus no seu lugar.

8Também por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para que edifiquem a Casa de Deus, a saber, que da fazenda do rei, dos tributos dalém do rio, se pague prontamente a despesa a estes homens, para que não sejam impedidos.

9E o que for necessário, como bezerros, e carneiros, e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos sacerdotes que estão em Jerusalém, dê-se-lhes de dia em dia, para que não haja falta;

10para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11Também por mim se decreta que todo homem que mudar este decreto, um madeiro se arrancará da sua casa, e, levantado, o pendurarão nele, e da sua casa se fará por isso um monturo.

12O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para o mudarem e para destruírem esta Casa de Deus, que está

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

qual está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto; que se execute com toda a pontualidade.

Completado o templo

13 Então, Tatenai, o governador daquém do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim o fizeram pontualmente, segundo decretara o rei Dario.

14 Os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando em virtude do que profetizaram os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 Acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

A dedicação do templo

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados celebraram com regozijo a dedicação desta Casa de Deus.

17 Para a dedicação desta Casa de Deus ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos, para oferta pelo pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 Estabeleceram os sacerdotes nos seus turnos e os levitas nas suas divisões, para o serviço de Deus em Jerusalém, segundo está escrito no Livro de Moisés.

A celebração da Páscoa

19 Os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês;

20 porque os sacerdotes e os levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos; mataram o cordeiro da Páscoa para todos os que vieram do cativeiro, para os sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos.

21 Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do exílio e todos os que, unindo-se a eles, se haviam separado da imundícia dos gentios da terra, para buscarem o SENHOR, Deus de Israel.

22 Celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com regozijo, porque o SENHOR os tinha alegrado, mudando o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém

em Jerusalém. Eu, Dario, dei o decreto; apressuradamente se execute.

Acaba-se o templo e é consagrado

13 Então, Tatenai, o governador de além do rio, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim fizeram apressuradamente, conforme o que decretara o rei Dario.

14 E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ido; e edificaram a casa e a aperfeiçoaram conforme o mandado do Deus de Israel, e conforme o mandado de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 E acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de Adar, que era o sexto ano do reinado do rei Dario.

16 E os filhos de Israel, e os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do cativeiro fizeram a consagração desta Casa de Deus com alegria.

17 E ofereceram para a consagração desta Casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos, por expiação do pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 E puseram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para o ministério de Deus, que está em Jerusalém, conforme o escrito do livro de Moisés.

19 E os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês;

20 porque os sacerdotes e levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos; e mataram o cordeiro da Páscoa para todos os filhos do cativeiro, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro, com todos os que a eles se apartavam da imundícia das nações da terra, para buscarem o Senhor, Deus de Israel.

22 E celebraram a Festa dos Pães Asmos os sete dias com alegria, porque o Senhor os tinha alegrado e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Passadas estas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote, este Esdras subiu da Babilônia.

6 Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e, segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira.

7 Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

8 Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano deste rei;

9 pois, no primeiro dia do primeiro mês, partiu da Babilônia e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

10 Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.

11 Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos e dos estatutos do SENHOR sobre Israel:

12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu: Paz perfeita!

13 Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

14 Porquanto és mandado da parte do rei e dos seus sete conselheiros para fazeres inquirição a respeito de Judá e de Jerusalém, segundo a Lei do teu Deus, a qual está na tua mão;

15 e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros, espontaneamente, ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

16 bem assim a prata e o ouro que achares em toda a província da Babilônia, com as ofertas voluntárias do

1 E, passadas essas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote,

6este Esdras subiu de Babilônia; e era escriba hábil na Lei de Moisés, dada pelo Senhor, Deus de Israel; e, segundo a mão do Senhor, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.

7Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, e dos sacerdotes, e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netineus, no ano sétimo do rei Artaxerxes.

8E, no mês quinto, veio ele a Jerusalém; e era o sétimo ano desse rei;

9porque, no primeiro dia do primeiro mês, foi o princípio da sua subida de Babilônia; e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

10Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos.

11 Esta é, pois, a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos do Senhor e dos seus estatutos sobre Israel:

12Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, paz perfeita!

13Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

14Porquanto da parte do rei e dos seus sete conselheiros és mandado, para fazeres inquirição em Judá e em Jerusalém, conforme a Lei do teu Deus, que está na tua mão;

15e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente deram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém;

16e toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

povo e dos sacerdotes, oferecidas, espontaneamente, para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.

17 Portanto, diligentemente comprarás com este dinheiro novilhos, e carneiros, e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações e as oferecerás sobre o altar da casa de teu Deus, a qual está em Jerusalém.

18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, fazei-o, segundo a vontade do vosso Deus.

19 E os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei.

21 Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, pontualmente se lhe faça;

22 até cem talentos de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho, até cem batos de azeite e sal à vontade.

23 Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, exatamente se faça para a casa do Deus do céu; pois para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24 Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os que servem nesta Casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem direitos, nem impostos, nem pedágios.

25 Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que possuis, nomeia magistrados e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do Eufrates, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que não as sabe, que lhas façam saber.

26 Todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

27 Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais, que deste modo moveu o coração do rei para ornar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém;

28 e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Assim, me animei, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e ajuntei de Israel alguns chefes para subirem comigo.

oferecerem, para a Casa de seu Deus, que está em Jerusalém.

17Portanto, comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, com as suas ofertas de manjares e as suas libações e oferece-as sobre o altar da Casa do vosso Deus, que está em Jerusalém.

18Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, o fareis conforme a vontade do vosso Deus.

19E os utensílios que te foram dados para o serviço da Casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20E o resto do que for necessário para a Casa de teu Deus, que te convenha dar, o darás da casa dos tesouros do rei.

21 E por mim mesmo, o rei Artaxerxes, se decreta a todos os tesoureiros que estão dalém do rio que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus, apressuradamente se faça.

22Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite, e sal sem conta.

23Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente se faça para a Casa do Deus dos céus, porque para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24Também vos fazemos saber acerca de todos os sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, netineus e ministros desta Casa de Deus que se lhes não possa impor nem direito, nem antigo tributo, nem renda.

25E tu, Esdras, conforme a sabedoria do teu Deus, que está na tua mão, põe regedores e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do rio, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que as não sabe as fareis saber.

26E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, logo se faça justiça dele, quer seja morte, quer degredo, quer multa sobre os seus bens, quer prisão.

27 Bendito seja o Senhor, Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a Casa do Senhor, que está em Jerusalém;

28e que estendeu para mim a sua beneficência perante o rei, e os seus conselheiros, e todos os príncipes poderosos do rei. Assim, me esforcei, segundo a mão do Senhor sobre mim, e ajuntei dentre Israel alguns chefes para subirem comigo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Esdras 8

A lista dos que voltaram com Esdras

1 São estes os cabeças de famílias, com as suas genealogias, os que subiram comigo da Babilônia, no reinado do rei Artaxerxes:

2 dos filhos de Finéias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3 dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias, e, com ele, foram registrados cento e cinquenta homens.

4 Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens.

5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens.

6 Dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta homens.

7 Dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens.

8 Dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens.

9 Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens.

10 Dos filhos de Bani, Selomite, filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens.

11 Dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens.

12 Dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens.

13 Dos filhos de Adonicão, últimos a chegar, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens.

14 Dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

Esdras manda buscar levitas

15 Ajuntei-os perto do rio que corre para Aava, onde ficamos acampados três dias. Passando revista ao povo e aos sacerdotes e não tendo achado nenhum dos filhos de Levi,

16 enviei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios.

Esdras 8

A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras

1 Estes, pois, são os chefes de seus pais, com as suas genealogias, os que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:

2dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3dos filhos de Secanias e dos filhos de Parós, Zacarias, e com ele por genealogias se contaram até cento e cinquenta homens;

4dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens;

5dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens;

6e dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta homens;

7e dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens;

8e dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens;

9dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens;

10e dos filhos de Selomite, o filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens;

11e dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens;

12e dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens;

13e dos últimos filhos de Adonicão, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens;

14e dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

15 E ajuntei-os perto do rio que vai a Aava, e ficamos ali acampados três dias; então, atentei para o povo e para os sacerdotes e não achei ali nenhum dos filhos de Levi.

16Enviei, pois, Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Enviei-os a Ido, chefe em Casifia, e lhes dei expressamente as palavras que deveriam dizer a Ido e aos servidores do templo, seus irmãos, em Casifia, para nos trazerem ministros para a casa do nosso Deus.

18 Trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

19 e a Hasabias e, com ele, Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

20 e dos servidores do templo, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte, todos eles mencionados nominalmente.

O jejum

21 Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso.

22 Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto já lhe havíamos dito: A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e a sua ira, contra todos os que o abandonam.

23 Nós, pois, jejuamos e pedimos isto ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

A entrega das contribuições aos sacerdotes

24 Então, separei doze dos principais, isto é, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos.

25 Pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios que eram a contribuição para a casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o Israel que se achou ali.

26 Entreguei-lhes nas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata e, em objetos de prata, cem talentos, além de cem talentos de ouro;

27 e vinte taças de ouro de mil daricos e dois objetos de lustroso e fino bronze, tão precioso como ouro.

28 Disse-lhes: Vós sois santos ao SENHOR, e santos são estes objetos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária ao SENHOR, Deus de vossos pais.

29 Vigiai-os e guardai-os até que os peseis na presença dos principais sacerdotes, e dos levitas, e dos cabeças de famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do SENHOR.

17 E dei-lhes mandado para Ido, chefe no lugar de Casifia, e lhes pus palavras na boca para dizerem a Ido, seu irmão, e aos netineus, no lugar de Casifia, que nos trouxessem ministros para a Casa do nosso Deus.

18 E trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

19 e a Hasabias e com ele Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

20 e dos netineus, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte netineus, que todos foram expressos por seus nomes.

21 Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda.

22 Porque me envergonhei de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem, mas a sua força e a sua ira, sobre todos os que o deixam.

23 Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.

24 Então, separei doze dos maiorais dos sacerdotes: Serebias, Hasabias e com eles dez dos seus irmãos.

25 E pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios, que eram a oferta para a Casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, e os seus conselheiros, e os seus príncipes, e todo o Israel que ali se achou.

26 E pesei em suas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata, e em objetos de prata cem talentos, e cem talentos de ouro.

27 E vinte taças de ouro de mil daricos e dois vasos de bom metal lustroso, tão desejável como ouro.

28 E disse-lhes: Consagrados sois do Senhor, e sagrados são estes vasos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária, oferecida ao Senhor, Deus de vossos pais.

29 Vigiai, pois, e guardai-os até que os peseis na presença dos maiorais dos sacerdotes, e dos levitas, e dos príncipes dos pais de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, do ouro e dos objetos, para trazerem a Jerusalém, à casa de nosso Deus.

A chegada a Jerusalém

31 Partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos das mãos dos inimigos e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.

32 Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias.

33 No quarto dia, pesamos, na casa do nosso Deus, a prata, o ouro, os objetos e os entregamos a Meremote, filho do sacerdote Urias; com ele estava Eleazar, filho de Finéias, e, com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;

34 tudo foi contado e pesado, e o peso total, imediatamente registrado.

35 Os exilados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel, doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes; tudo em holocausto ao SENHOR.

36 Então, deram as ordens do rei aos seus sátrapas e aos governadores deste lado do Eufrates; e estes ajudaram o povo na reconstrução da Casa de Deus.

Esdras 9

A oração e confissão de Esdras

1 Acabadas, pois, estas coisas, vieram ter comigo os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se separaram dos povos de outras terras com as suas abominações, isto é, dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus,

2 pois tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e, assim, se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras, e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão.

3 Ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e me assentei atônito.

4 Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu permaneci assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

5 Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha humilhação, com as vestes e o manto já rasgados, me

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, e do ouro, e dos vasos, para trazerem a Jerusalém, à Casa de nosso Deus.

31 E partimos do rio de Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos da mão dos inimigos e dos que nos armavam ciladas no caminho.

32 E viemos a Jerusalém e repousamos ali três dias.

33 E no dia quatro se pesou a prata, e o ouro, e os vasos, na Casa do nosso Deus, por mão de Meremote, filho do sacerdote Urias; e com ele estava Eleazar, filho de Fineias, e com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;

34 conforme o número e conforme o peso de tudo aquilo; e todo o peso se descreveu no mesmo tempo.

35 E os transportados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes em sacrifício pelo pecado; tudo em holocausto ao Senhor.

36 Então, deram as ordens do rei aos sátrapas do rei e aos governadores de aquém do rio; e ajudaram o povo e a Casa de Deus.

Esdras 9

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias e faz oração e confissão a Deus

1 Acabadas, pois, essas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus,

2 porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a semente santa com os povos destas terras, e até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão.

3 E, ouvindo eu tal coisa, rasguei a minha veste e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito.

4 Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

5 E, perto do sacrifício da tarde, me levantei da minha aflição, havendo já rasgado a minha veste e o meu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

pus de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus,

6 e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus.

7 Desde os dias de nossos pais até hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis de outras terras e sujeitos à espada, ao cativeiro, ao roubo e à ignomínia, como hoje se vê.

8 Agora, por breve momento, se nos manifestou a graça da parte do SENHOR, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos, ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;

9 porque somos servos, porém, na nossa servidão, não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós a sua misericórdia, e achamos favor perante os reis da Pérsia, para nos reviver, para levantar a casa do nosso Deus, para restaurar as suas ruínas e para que nos desse um muro de segurança em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos,

11 que ordenaste por intermédio dos teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entrais para a possuir é terra imunda pela imundícia dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.

12 Por isso, não dareis as vossas filhas a seus filhos, e suas filhas não tomareis para os vossos filhos, e jamais procurareis a paz e o bem desses povos; para que sejais fortes, e comais o melhor da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos, para sempre.

13 Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, e vendo ainda que tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem as nossas iniquidades e ainda nos deste este restante que escapou,

14 tornaremos a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós, até de todo nos consumires, até não haver restante nem alguém que escapasse?

15 Ah! SENHOR, Deus de Israel, justo és, pois somos os restantes que escaparam, como hoje se vê. Eis que

manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor, meu Deus.

6E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus.

7Desde os dias de nossos pais até ao dia de hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis das terras, à espada, ao cativeiro, ao roubo e à confusão do rosto, como hoje se vê.

8E, agora, como por um pequeno momento, se nos fez graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos uma estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos; ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;

9porque servos somos, porém na nossa servidão não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós beneficência perante os reis da Pérsia, para revivermos, e para levantarmos a Casa do nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações, e para que nos desse uma parede em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos depois disso? Pois deixamos os teus mandamentos,

11os quais mandaste pelo ministério de teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entrais para a possuir terra imunda é pelas imundícias dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.

12Agora, pois, vossas filhas não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que vos fortaleçais, e comais o bem da terra, e a façais possuir a vossos filhos para sempre.

13E, depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, estorvaste que fôssemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e ainda nos deste livramento como este,

14tornaremos, pois, agora a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós até de todo nos consumires, até que não ficasse resto nem quem escapasse?

15Ah! Senhor, Deus de Israel, justo és, pois ficamos escapos, como hoje se vê; eis que estamos diante de ti

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

estamos diante de ti na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto.

Esdras 10

Os israelitas despedem suas mulheres heteias

1 Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro.

2 Então, Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

3 Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do SENHOR e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a Lei.

4 Levanta-te, pois esta coisa é de tua incumbência, e nós seremos contigo; sê forte e age.

5 Então, Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e todo o Israel, de que fariam segundo esta palavra. E eles juraram.

6 Esdras se retirou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe, e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio.

7 Fez-se passar pregão por Judá e Jerusalém a todos os que vieram do exílio, que deviam ajuntar-se em Jerusalém;

8 e que, se alguém, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam totalmente destruídos, e ele mesmo separado da congregação dos que voltaram do exílio.

9 Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; no dia vinte do mês nono, todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por causa desta coisa e por causa das grandes chuvas.

10 Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós transgredistes casando-vos com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

no nosso delito, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disso.

Esdras 10

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres heteias

1 E orando Esdras assim, e fazendo esta confissão, e chorando, e prostrando-se diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui grande congregação de homens e mulheres e de crianças, porque o povo chorava com grande choro.

2 Então, respondeu Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus e casamos com mulheres estranhas do povo da terra, mas, no tocante a isso, ainda há esperança para Israel.

3 Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e tudo o que é nascido delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a Lei.

4 Levanta-te, pois, porque te pertence este negócio, e nós seremos contigo; esforça-te e faze assim.

5 Então, Esdras se levantou e ajuramentou os maiorais dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel, de que fariam conforme esta palavra; e eles juraram.

6 E Esdras se levantou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Jeoanã, filho de Eliasibe, e, vindo lá, pão não comeu, e água não bebeu, porque estava angustiado pela transgressão dos do cativeiro.

7 E fizeram passar pregão, por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalém;

8 e que todo aquele que, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, toda a sua fazenda se poria em interdito, e ele seria separado da congregação dos do cativeiro.

9 Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; era o nono mês, no dia vinte do mês; e todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas.

10 Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Agora, pois, fazei confissão ao SENHOR, Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado; separai-vos dos povos de outras terras e das mulheres estrangeiras.

12 Respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; segundo as tuas palavras, assim nos convém fazer.

13 Porém o povo é muito, e, sendo tempo de grandes chuvas, não podemos estar aqui de fora; e não é isto obra de um dia ou dois, pois somos muitos os que transgredimos nesta coisa.

14 Ora, que os nossos príncipes decidam por toda a congregação, e que venham a eles em tempos determinados todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras, e com estes os anciãos de cada cidade, e os seus juízes, até que desviemos de nós o brasume da ira do nosso Deus, por esta coisa.

15 No entanto, Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, se opuseram a esta coisa; e Mesulão e Sabetai, levita, os apoiaram.

16 Assim o fizeram os que voltaram do exílio; então, Esdras, o sacerdote, elegeu nominalmente os homens cabeças de famílias, segundo a casa de seus pais, que se assentaram no dia primeiro do décimo mês, para inquirir nesta coisa;

17 e o concluíram no dia primeiro do primeiro mês, a respeito de todos os homens que casaram com mulheres estrangeiras.

18 Acharam-se dentre os filhos dos sacerdotes estes, que casaram com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

19 Com um aperto de mão, prometeram despedir suas mulheres e, por serem culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa.

20 Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 Dos filhos de Harim: Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaséias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 Dos levitas: Jozabade e Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

24 Dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telém e Uri.

25 E de Israel: dos filhos de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

11 Agora, pois, fazei confissão ao Senhor, Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade; apartai-vos dos povos das terras e das mulheres estranhas.

12 E respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; conforme as tuas palavras, nos convém fazer.

13 Porém o povo é muito, e também é tempo de grandes chuvas, e não se pode estar aqui fora; nem é obra de um dia nem de dois, porque somos muitos os que transgredimos neste negócio.

14 Ora, ponham-se os nossos príncipes, por toda a congregação, sobre este negócio; e todos os que, em nossas cidades, casaram com mulheres estranhas venham em tempos apontados, e com eles os anciãos de cada cidade, e os seus juízes, até que desviemos de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta causa.

15 Porém somente Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticva, se puseram sobre este negócio; e Mesulão e Sabetai, levita, os ajudaram.

16 E assim o fizeram os que tornaram do cativeiro; e apartaram-se o sacerdote Esdras e os homens, cabeças dos pais segundo a casa de seus pais, e todos pelos seus nomes; e assentaram-se no primeiro dia do décimo mês, para inquirirem neste negócio.

17 E acabaram de tratar com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até ao primeiro dia do primeiro mês.

18 E acharam-se dos filhos dos sacerdotes que casaram com mulheres estranhas: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, Maaseias, e Eliézer, e Jaribe, e Gedalias.

19 E deram-se as mãos, prometendo que despediriam suas mulheres, e, achando-se culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pelo seu delito.

20 E dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 E dos filhos de Harim: Maaseias, e Elias, e Semaías, e Jeiel, e Uzias.

22 E dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 E dos levitas: Jozabade, e Simei, e Quelaías (este é Quelita), e Petaías, e Judá, e Eliézer.

24 E dos cantores: Eliasibe; e dos porteiros: Salum, e Telém, e Uri.

25 E de Israel, dos filhos de Parós: Ramias, e Jezias, e Malquias, e Miamim, e Eleazar, e Malquias, e Benaia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.

27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.

28 Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.

30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaséias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.

31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

32 Benjamim, Maluque e Semarias.

33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, Uel,

35 Benaia, Bedias, Queluí,

36 Vanias, Meremote, Eliasibe,

37 Matanias, Matenai, Jaasai,

38 Bani, Binui, Simei,

39 Selemias, Natã, Adaías,

40 Macnadbai, Sasai, Sarai,

41 Azarel, Selemias, Semarias,

42 Salum, Amarias e José.

43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

44 Todos estes haviam tomado mulheres estrangeiras, alguns dos quais tinham filhos destas mulheres.

26E dos filhos de Elão: Matanias, e Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jeremote, e Elias.

27E dos filhos de Zatu: Elioenai, e Eliasibe, e Matanias, e Jeremote, e Zabade, e Aziza.

28E dos filhos de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29E dos filhos de Bani: Mesulão, e Maluque, e Adaías, e Jasube, e Seal, e Jeremote.

30E dos filhos de Paate-Moabe: Adna, e Quelal, e Benaia, e Maaseias, e Matanias, e Bezalel, e Binui, e Manassés.

31E dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

32Benjamim, Maluque e Semarias.

33Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, e Uel,

35Benaia, Bedias, Queluí,

36Vanias, Meremote, Eliasibe,

37Matanias, Matenai, Jaasai,

38Bani, Binui, Simei,

39Selemias, Natã, Adaías,

40Macnadebai, Sasai, Sarai,

41Azarel, Selemias, Semarias,

42Salum, Amarias e José.

43Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

44Todos estes tinham tomado mulheres estranhas; e alguns deles tinham mulheres de quem alcançaram filhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Neemias 1

Neemias ora por Jerusalém

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã,

2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém.

3 Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas.

4 Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado.

7 Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

8 Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos;

9 mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa.

11 Ah! SENHOR, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.

Neemias 1

Neemias, sabendo do triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susã, a fortaleza,

2que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam e que restaram do cativeiro e acerca de Jerusalém.

3E disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo.

4 E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5E disse: Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

6Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos.

7De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

8Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.

9E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

10Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão.

11Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faze prosperar hoje o teu servo e dá-lhe graça perante este homem. Então, era eu copeiro do rei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Neemias 2

Neemias mandado a Jerusalém

1 No mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, uma vez posto o vinho diante dele, eu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante dele.

2 O rei me disse: Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira

3 e lhe respondi: viva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo?

4 Disse-me o rei: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

5 e disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.

6 Então, o rei, estando a rainha assentada junto dele, me disse: Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás? Aprouve ao rei enviar-me, e marquei certo prazo.

7 E ainda disse ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá,

8 como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do templo, para os muros da cidade e para a casa em que deverei alojar-me. E o rei mas deu, porque a boa mão do meu Deus era comigo.

9 Então, fui aos governadores dalém do Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei; ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros.

10 Disto ficaram sabendo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

Neemias anima o povo a reedificar os muros

11 Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias.

12 Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.

13 De noite, saí pela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os

Neemias 2

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

1 Sucedeu, pois, no mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu tomei o vinho e o dei ao rei; porém nunca, antes, estivera triste diante dele.

2E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isso senão tristeza de coração. Então, temi muito em grande maneira

3e disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?

4E o rei me disse: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

5e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a edifique.

6Então, o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo.

7Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, deem-se-me cartas para os governadores dalém do rio, para que me deem passagem até que chegue a Judá;

8como também uma carta para Asafe, guarda do jardim do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim.

9 Então, vim aos governadores dalém do rio e dei-lhes as cartas do rei; e o rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.

10O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhes desagradou com grande desagrado que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

11 E cheguei a Jerusalém e estive ali três dias.

12E, de noite, me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a ninguém o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém; e não havia comigo animal algum, senão aquele em que estava montado.

13E, de noite, saí pela Porta do Vale, para a banda da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo.

14 Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava.

15 Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa.

16 Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.

17 Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio.

18 E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.

19 Porém Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20 Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Neemias 3

Os que trabalharam na reedificação dos muros

1 Então, se dispôs Eliasibe, o sumo sacerdote, com os sacerdotes, seus irmãos, e reedificaram a Porta das Ovelhas; consagraram-na, assentaram-lhe as portas e continuaram a reconstrução até à Torre dos Cem e à Torre de Hananel.

2 Junto a ele edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.

4 Ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; junto deste reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, a cujo lado reparou Zadoque, filho de Baaná.

contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo.

14E passei à Porta da Fonte e ao viveiro do rei; e não havia lugar por onde pudesse passar a cavalgadura que estava debaixo de mim.

15Então, de noite, subi pelo ribeiro e contemplei o muro; e voltei, e entrei pela Porta do Vale, e assim voltei.

16E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia; porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra tinha declarado coisa alguma.

17 Então, lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém está assolada e que as suas portas têm sido queimadas; vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém e não estejamos mais em opróbrio.

18Então, lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então, disseram: Levantemo-nos e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.

19O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20Então, lhes respondi e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.

Neemias 3

Os que trabalharam na edificação dos muros

1 E levantou-se Eliasibe, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes, edificaram a Porta do Gado, a qual consagraram, e levantaram as suas portas; e até a Torre de Meá consagraram e até a Torre de Hananel.

2E, junto a ele, edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

3 E a Porta do Peixe edificaram os filhos de Hassenaá, a qual emadeiraram, e levantaram as suas portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

4E, ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; e, ao seu lado, reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel; e, ao seu lado, reparou Zadoque, filho de Baaná.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Ao lado destes, repararam os tecoítas; os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao serviço do seu senhor.

5E, ao seu lado, repararam os tecoítas; porém os seus nobres não meteram o seu pescoço ao serviço de seu senhor.

6 Joiada, filho de Paséia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a Porta Velha; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.

6 E a Porta Velha repararam-na Joiada, filho de Paseia; e Mesulão, filho de Besodias; estes a emadeiraram e levantaram as suas portas com assuas fechaduras e os seus ferrolhos.

7 Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador de além do Eufrates.

7E, ao seu lado, repararam Melatias, o gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e Mispa, que pertenciam ao domínio do governador daquém do rio.

8 Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; junto dele, Hananias, um dos perfumistas; e restauraram Jerusalém até ao Muro Largo.

8Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; e, ao seu lado, reparou Hananias, filho de um dos boticários; e fortificaram a Jerusalém até ao Muro Largo.

9 Junto a estes, trabalhou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

9E, ao seu lado, reparou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

10 Ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, defronte da sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias.

10E, ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, e defronte de sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabneias.

11 A outra parte reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.

11A outra porção reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.

12 Ao lado dele, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

12E, ao seu lado, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; edificaram-na e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas e ainda mil côvados da muralha, até à Porta do Monturo.

13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; estes a edificaram e lhe levantaram as portas com fechaduras e os seus ferrolhos, como também mil côvados do muro, até à Porta do Monturo.

14 A Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém; ele a edificou e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas.

14 E a Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém; este a edificou e lhe levantou as portas comas suas fechaduras e os seus ferrolhos.

15 A Porta da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispa; ele a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas, e ainda o muro do açude de Selá, junto ao jardim do rei, até aos degraus que descem da Cidade de Davi.

15 E a Porta da Fonte reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispa; este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas comas suas fechaduras e os seus ferrolhos, como também o muro do viveiro de Selá, ao pé do jardim do rei, mesmo até aos degraus que descem da Cidade de Davi.

16 Depois dele, reparou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, até ao açude artificial e até à casa dos heróis.

16Depois dele, edificou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, e até ao viveiro artificial, e até à casa dos varões.

17 Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, Hasabias, maioral da metade do distrito de Queila.

17Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, reparou Hasabias, maioral da metade de Queila, no seu distrito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da metade do distrito de Queila;

19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ângulo do muro.

20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra porção, desde o ângulo do muro até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

22 Depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até ao ângulo e até à esquina.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo e da torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio do cárcere; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

26 e os servos do templo que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao Muro de Ofel.

28 Para cima da Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa; e, depois dele, Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra porção; depois deles, reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua morada.

31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos servos do templo e dos mercadores, defronte da Porta da Guarda, até ao eirado da esquina.

32 Entre o eirado da esquina e a Porta das Ovelhas, repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da outra meia parte de Queila;

19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra porção, defronte da subida para a casa das armas, à esquina.

20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra medida, desde a esquina até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

22 E, depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até à esquina e até ao canto.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina e a torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio da prisão; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

26 e os netineus, que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta e até ao Muro de Ofel.

28 Desde a Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa, e, depois dele, reparou Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, o sexto, outra porção; depois deles reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua câmara.

31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos netineus e mercadores, defronte da Porta de Mifcade, e até à câmara do canto.

32 E, entre a câmara do canto e a Porta do Gado, repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A defesa contra os adversários

1 Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

2 Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?

3 Estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra.

4 Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faze que sejam despojo numa terra de cativeiro.

5 Não lhes encubras a iniquidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam.

6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.

7 Mas, ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém ia avante e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados.

8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali.

9 Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.

10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro.

11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.

12 Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós,

13 então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos;

14 inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: não os temais; lembrai-

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

1 E sucedeu que, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

2E falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?

3E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.

4Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça, e faze com que sejam um despojo, numa terra de cativeiro.

5E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu pecado, pois que te irritaram defronte dos edificadores.

6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.

7 E sucedeu que, ouvindo Sambalate, e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas que tanto ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém, que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo.

8E ligaram-se entre si todos, para virem atacar Jerusalém e para os desviarem do seu intento.

9Porém nós oramos ao nosso Deus e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.

10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.

11Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disso, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.

12E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram que, de todos os lugares, tornavam a nós.

13Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus o povo, pelas suas famílias, com as suas espadas, com as suas lanças e com os seus arcos.

14E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temais;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

vos do SENHOR, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.

15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha frustrado o desígnio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra.

16 Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá;

17 os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma.

18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam; o que tocava a trombeta estava junto de mim.

19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros.

20 No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas.

22 Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um se deitava com as armas à sua direita.

Neemias 5

Medidas contra a usura

1 Foi grande, porém, o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

2 Porque havia os que diziam: Somos muitos, nós, nossos filhos e nossas filhas; que se nos dê trigo, para que comamos e vivamos.

3 Também houve os que diziam: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome.

4 Houve ainda os que diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.

15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra.

16E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá.

17Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.

18E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta estava junto comigo.

19E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros.

20No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas.

22Também, naquele tempo, disse ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que, de noite, nos sirvam de guarda e, de dia, na obra.

23E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um ia com suas armas à água.

Neemias 5

Os pobres murmuram contra os ricos. Neemias repreende estes últimos

1 Foi, porém, grande o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

2Porque havia quem dizia: Com nossos filhos e nossas filhas, nós somos muitos; pelo que tomemos trigo, para que comamos e vivamos.

3Também havia quem dizia: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas empenhamos, para tomarmos trigo nesta fome.

4Também havia quem dizia: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 No entanto, nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como os deles; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo; pois os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros.

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci.

7 Depois de ter considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e magistrados e lhes disse: Sois usurários, cada um para com seu irmão; e convoquei contra eles um grande ajuntamento.

8 Disse-lhes: nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez negociaríeis vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós?

9 Então, se calaram e não acharam o que responder. Disse mais: não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos e meus moços lhes demos dinheiro emprestado e trigo. Demos de mão a esse empréstimo.

11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles.

12 Então, responderam: Restituir-lhes-emos e nada lhes pediremos; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam segundo prometeram.

O bom exemplo de Neemias

13 Também sacudi o meu regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez segundo a sua promessa.

14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador.

15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços

5Agora, pois, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos, como seus filhos; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem servos, e até algumas de nossas filhas são tão sujeitas, que já não estão no poder de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas.

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e essas palavras, muito me enfadei.

7E considerei comigo mesmo no meu coração; depois, pelejei com os nobres e com os magistrados e disse-lhes: Usura tomais cada um de seu irmão. E ajuntei contra eles um grande ajuntamento.

8E disse-lhes: Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis vossos irmãos ou vender-se-iam a nós? Então, se calaram e não acharam que responder.

9Disse mais: Não é bom o que fazeis: Porventura, não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10Também eu, meus irmãos e meus moços, a juro, lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho.

11Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto e do azeite, que vós exigis deles.

12Então, disseram: Restituir-lho-emos e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam conforme esta palavra.

13 Também o meu regaço sacudi e disse: Assim sacuda Deus a todo homem da sua casa e do seu trabalho que não cumprir esta palavra; e assim seja sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amém! E louvaram o Senhor; e o povo fez conforme esta palavra.

14Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o ano vinte até ao ano trinta e dois do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e tomaram-lhe pão e vinho e, além disso, quarenta siclos de prata; ainda também os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

16 Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.

17 Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes.

18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso exigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

19 Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para intimidar Neemias

1 Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

2 Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3 Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

4 Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.

5 Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta,

6 do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles,

7 e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

8 Mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas.

seus moços dominavam sobre o povo; porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

16Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.

17Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estão à roda de nós, se punham à minha mesa.

18E o que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também aves se me preparavam e, de dez em dez dias, de todo o vinho muitíssimo; e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

19Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

1 Sucedeu mais que, ouvindo Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha alguma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

2Sambalate e Gesém enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

4E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes respondi.

5Então, Sambalate, da mesma maneira, pela quinta vez, me enviou o seu moço com uma carta aberta na sua mão,

6e na qual estava escrito: Entre as gentes se ouviu e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificais o muro; e que tu te farás rei deles segundo estas palavras;

7e que puseste profetas para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

8Porém eu enviei a dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; mas tu, do teu coração, o inventas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.

10 Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei.

12 Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram.

13 Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem.

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, no tocante a estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

Terminada a reconstrução do muro

15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias.

16 Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.

17 Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles.

18 Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era genro de Secanias, filho de Arás; e seu filho Joanã se casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Também das suas boas ações falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas em Jerusalém

1 Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas,

9Porque todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, esforça as minhas mãos.

10 E, entrando eu em casa de Semaías, filho de Delaías, o filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; sim, de noite virão matar-te.

11Porém eu disse: Um homem, como eu, fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo e viva? De maneira nenhuma entrarei.

12E conheci que eis que não era Deus quem o enviara; mas essa profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o subornaram.

13Para isso o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse e pecasse, para que tivessem alguma causa a fim de me infamarem e assim me vituperarem.

14Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadias e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco de elul, em cinquenta e dois dias.

16E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que havia em roda de nós e abateram-se muito em seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.

17Também, naqueles dias, alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles.

18Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque era genro de Secanias, filho de Arás; e seu filho Joanã tomara a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19Também as suas bondades contavam perante mim, e as minhas palavras lhe levavam a ele; portanto, Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

1 Sucedeu mais que, depois que o muro fora edificado, eu levantei as portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 eu nomeei Hanani, meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.

3 E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa.

4 A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.

A relação dos que voltaram a Jerusalém
Esdras 2.1-70

5 Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias. Achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e nele estava escrito:

6 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levara para o exílio e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:

8 foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois.

11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.

12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.

14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.

16 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.

17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.

18 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.

19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco.

21 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.

2Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maioral da fortaleza, sobre Jerusalém, porque era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos;

3e disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e, enquanto assistirem ali, fechem as portas, e, vós, trancai-as; e ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um na sua guarda e cada um diante da sua casa.

4E era a cidade larga de espaço e grande, porém pouco povo havia dentro dela; e ainda as casas não estavam edificadas.

5 Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os magistrados, e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro e assim achei escrito nele:

6Estes são os filhos da província, que subiram do cativeiro, os transportados, que transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia; e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade;

7os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná; este é o número dos homens do povo de Israel:

8foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

9Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

10Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois.

11Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.

12Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

13Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.

14Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

15Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.

16Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.

17Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.

18Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.

19Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

20Os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco.

21Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.

23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

24 Os filhos de Harife, cento e doze.

25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.

26 Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.

27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

28 Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.

29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.

31 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.

33 Os homens do outro Nebo, cinquenta e dois.

34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.

38 Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

40 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.

44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.

45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

46 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

22Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.

23Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

24Os filhos de Harife, cento e doze.

25Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.

26Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.

27Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

28Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.

29Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

30Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.

31Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

32Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.

33Os homens doutra Nebo, cinquenta e dois.

34Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

35Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

36Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

37Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.

38Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

40Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

41Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

42Os filhos de Harim, mil e dezessete.

43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.

44Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.

45Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

46 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

47os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,

49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,

50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,

51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia,

52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,

53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama,

56 os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,

58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom.

60 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:

62 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, o qual se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado pelo nome dele.

64 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

65 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,

49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,

50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,

51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paseia,

52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,

53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,

55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama,

56 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,

58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Amom.

60 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam mostrar a casa de seus pais e a sua linhagem, se eram de Israel:

62 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 E dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomara uma mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e se chamou do nome delas.

64 Estes buscaram o seu registro, querendo contar a sua geração, porém não se achou; pelo que, como imundos, foram excluídos do sacerdócio.

65 E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se aprestasse um sacerdote com Urim e Tumim.

66 Toda essa congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

Contribuições para o templo

70 Alguns dos cabeças das famílias contribuíram para a obra. O governador deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

71 E alguns mais dos cabeças das famílias deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.

72 O que deu o restante do povo foi, em ouro, vinte mil daricos, e dois mil arráteis em prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.

73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.

Neemias 8

Esdras lê a Lei diante do povo

1 Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel.

2 Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês.

3 E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.

4 Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

67afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

69Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

70 E uma parte dos cabeças dos pais deram para a obra; o tirsata deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

71E alguns mais dos cabeças dos pais deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos; e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.

72E o que deu o resto do povo foi, em ouro, vinte mil daricos; e, em prata, dois mil arráteis; e sessenta e sete vestes sacerdotais.

73 E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e alguns do povo, e os netineus, e todo o Israel nas suas cidades.

Neemias 8

Esdras lê a Lei diante do povo

1 E chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel.

2E Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, assim de homens como de mulheres e de todos os sábios para ouvirem, no primeiro dia do sétimo mês.

3E leu nela, diante da praça, que está diante da Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens, e mulheres, e sábios; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Lei.

4E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estavam em pé junto a ele, à sua mão direita, Matitias, e Sema, e Anaías, e Urias, e Hilquias, e Maaseias; e à sua mão esquerda, Pedaías, e Misael, e Malquias, e Hasum, e Hasbadana, e Zacarias, e Mesulão.

5E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.

7 E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ensinavam o povo na Lei; e o povo estava no seu lugar.

8 Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.

9 Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.

10 Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso SENHOR; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.

11 Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados.

12 Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas.

A Festa dos Tabernáculos

13 No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei.

14 Acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês;

15 que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito.

16 Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

6 E Esdras louvou o Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! —, levantando as mãos; e inclinaram-se e adoraram o Senhor, com o rosto em terra.

7 E Jesua, e Bani, e Serebias, e Jamim, e Acube, e Sabetai, e Hodias, e Maaseias, e Quelita, e Azarias, e Jozabade, e Hanã, e Pelaías, e os levitas ensinavam ao povo na Lei; e o povo estava no seu posto.

8 E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.

9 E Neemias (que era o tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao Senhor, vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.

10 Disse-lhes mais: Ide, e comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força.

11 E os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; por isso, não vos entristeçais.

12 Então, todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas, porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.

A Festa dos Tabernáculos

13 E, no dia seguinte, ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, a Esdras, o escriba, e isso para atentarem nas palavras da Lei.

14 E acharam escrito na Lei que o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade da festa, no sétimo mês.

15 Assim, o publicaram e fizeram passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveira, e ramos de zambujeiros, e ramos de murtas, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito.

16 Saiu, pois, o povo, e de tudo trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

17 E toda a congregação dos que voltaram do cativeiro fez cabanas e habitou nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa por sete dias; no oitavo dia, houve uma assembleia solene, segundo o prescrito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão de pecados

1 No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si.

2 Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

3 Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus.

4 Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade. Então, se disse: Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor.

6 Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

7 Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

8 Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo.

9 Viste a aflição de nossos pais no Egito, e lhes ouviste o clamor junto ao mar Vermelho.

10 Fizeste sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra, porque soubeste que os trataram com soberba; e, assim, adquiriste renome, como hoje se vê.

11 Dividiste o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

18E, de dia em dia, ele lia o livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao derradeiro; e celebraram a solenidade da festa sete dias e, no oitavo dia, a festa do encerramento, segundo o rito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão do pecado

1 E, no dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e com pano de saco e traziam terra sobre si.

2E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

3E, levantando-se no seu posto, leram no livro da Lei do Senhor, seu Deus, uma quarta parte do dia; e, na outra quarta parte, fizeram confissão; e adoraram o Senhor, seu Deus.

4E Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no lugar alto dos levitas e clamaram em alta voz ao Senhor, seu Deus.

5E os levitas, Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade; ora, bendigam o nome da tua glória, que está levantado sobre toda bênção e louvor.

6Tu só és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos, e o exército dos céus te adora.

7Tu és Senhor, o Deus, que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

8E achaste o seu coração fiel perante ti e fizeste com ele o concerto, que lhe darias a terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos ferezeus, e dos jebuseus, e dos girgaseus, para a dares à sua semente; e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo.

9E viste a aflição de nossos pais no Egito e ouviste o seu clamor junto ao mar Vermelho.

10E mostraste sinais e prodígios a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o povo da sua terra, porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te adquiriste nome, como hoje se vê.

11E o mar fendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas violentas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Guiaste-os, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste.

15 Pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes fizeste brotar na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes juraste dar.

16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste,

18 ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias.

19 Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

20 E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede.

21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam.

22 Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções; assim, possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem.

24 Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os

12 E os guiaste, de dia por uma coluna de nuvem e de noite por uma coluna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

13 E sobre o monte de Sinai desceste, e falaste com eles desde os céus, e deste-lhes juízos retos e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 E o teu santo sábado lhes fizeste conhecer; e preceitos, e estatutos, e lei lhes mandaste pelo ministério de Moisés, teu servo.

15 E pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes produziste na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lha havias de dar.

16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz, e na sua rebelião levantaram um chefe, a fim de voltarem para a sua servidão; porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não desamparaste,

18 ainda mesmo quando eles fizeram para si um bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito, e cometeram grandes blasfêmias;

19 todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar e mostrar o caminho por onde haviam de ir.

20 E deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede.

21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; falta nenhuma tiveram; as suas vestes não se envelheceram, e os seus pés não se incharam.

22 Também lhes deste reinos e povos e os repartiste em porções; e eles possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que entrariam nela para a possuírem.

24 Assim, entraram nela os filhos e tomaram aquela terra; e abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste na mão, como também os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade.

25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas em abundância; comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

26 Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua lei e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias.

27 Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam.

28 Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

29 Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.

30 No entanto, os aturaste por muitos anos e testemunhaste contra eles pelo teu Espírito, por intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste nas mãos dos povos de outras terras.

31 Mas, pela tua grande misericórdia, não acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

33 Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente.

34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei,

reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme a sua vontade.

25E tomaram cidades fortes e terra gorda e possuíram casas cheias de toda fartura, cisternas cavadas, vinhas, e olivais, e árvores de mantimento, em abundância; e comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

26 Porém se obstinaram, e se revoltaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações.

27Pelo que os entregaste na mão dos seus angustiadores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os libertaram da mão de seus angustiadores.

28Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; e, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

29E protestaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá; e retiraram os seus ombros, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.

30Porém estendeste a tua benignidade sobre eles por muitos anos e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste na mão dos povos das terras.

31Mas, pela tua grande misericórdia, não os destruíste nem desamparaste; porque és um Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e terrível, que guardas o concerto e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que nos alcançou a nós, e aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

33Porém tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu fielmente te houveste, e nós impiamente nos houvemos.

34E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35 Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles não te serviram, nem se converteram de suas más obras.

36 Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

37 Seus abundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, segundo a sua vontade, dominam sobre o nosso corpo e sobre o nosso gado; estamos em grande angústia.

A aliança do povo sobre guardar a Lei

38 Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

1 Os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

2 Seraías, Azarias, Jeremias,

3 Pasur, Amarias, Malquias,

4 Hatus, Sebanias, Maluque,

5 Harim, Meremote, Obadias,

6 Daniel, Ginetom, Baruque,

7 Mesulão, Abias, Miamim,

8 Maazias, Bilgai, Semaías; estes eram os sacerdotes.

9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel

10 e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

11 Mica, Reobe, Hasabias,

12 Zacur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani e Beninu.

14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

15 Buni, Azgade, Bebai,

não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35Porque eles nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes deste, nem na terra espaçosa e gorda que puseste diante deles te serviram, nem se converteram de suas más obras.

36Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

37E ela multiplica os seus produtos para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, conforme a sua vontade, dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; e estamos numa grande angústia.

38 E, com tudo isso, fizemos um firme concerto e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

Os nomes dos que selaram o concerto

1 E os que selaram foram Neemias, o tirsata, filho de Hacalias, e Zedequias,

2Seraías, Azarias, Jeremias,

3Pasur, Amarias, Malquias,

4Hatus, Sebanias, Maluque,

5Harim, Meremote, Obadias,

6Daniel, Ginetom, Baruque,

7Mesulão, Abias, Miamim,

8Maaseias, Bilgai, Semaías; estes foram os sacerdotes.

9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel

10e seus irmãos: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

11Mica, Reobe, Hasabias,

12Zacur, Serebias, Sebanias,

13Hodias, Bani, Beninu.

14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

15Buni, Azgade, Bebai,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Adonias, Bigvai, Adim,
17 Ater, Ezequias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Besai,
19 Harife, Anatote, Nebai,
20 Magpias, Mesulão, Hezir,
21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,
22 Pelatias, Hanã, Anaías,
23 Oseias, Hananias, Hassube,
24 Haloés, Pilha, Sobeque,
25 Reum, Hasabna, Maaséias,
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

28 O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento,

29 firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa imprecação e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos;

30 de que não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos;

31 de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de que, no ano sétimo, abririam mão da colheita e de toda e qualquer cobrança.

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus,

33 e para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

16 Adonias, Bigvai, Adim,
17 Ater, Ezequias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Besai,
19 Harife, Anatote, Nebai,
20 Magpias, Mesulão, Hezir,
21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,
22 Pelatias, Hanã, Anaías,
23 Oseias, Hananias, Hassube,
24 Haloés, Pileá, Sobeque,
25 Reum, Hasabna, Maaseias;
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

28 E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os netineus e todos os que se tinham separado dos povos das terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os sábios e os que tinham capacidade para entender

29 firmemente aderiram a seus irmãos, os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos;

30 e que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

31 e de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado algumas fazendas e qualquer grão para venderem, nada tomaríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e livre deixaríamos o ano sétimo e toda e qualquer cobrança.

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o ministério da Casa do nosso Deus;

33 para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, e para as festas solenes, e para as coisas sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e para toda a obra da Casa do nosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na Lei.

35 E que também traríamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as árvores frutíferas, de ano em ano, à Casa do SENHOR;

36 os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas manadas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram nela.

37 As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; os dízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura.

38 O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas do cereal, do vinho e do azeite; porquanto se acham ali os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o seu restante deitou sortes para trazer um de dez para que habitasse na santa cidade de Jerusalém; e as nove partes permaneceriam em outras cidades.

2 O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.

3 São estes os chefes da província que habitaram em Jerusalém; porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão.

4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;

34 Também lançamos as sortes entre os sacerdotes, levitas e o povo, acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à Casa do nosso Deus, segundo as casas de nossos pais, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do Senhor, nosso Deus, como está escrito na Lei.

35 E que também traríamos as primeiras novidades da nossa terra e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à Casa do Senhor;

36 e os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à Casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram na Casa do Senhor;

37 e que as primícias da nossa massa, e as nossas ofertas alçadas, e o fruto de toda árvore, e o mosto, e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da Casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas pagariam os dízimos em todas as cidades da nossa lavoura;

38 e que o sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando os levitas recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos dos dízimos à Casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite; porquanto ali estão os utensílios do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e que assim não desampararíamos a Casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 E os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo lançou sortes para tirar um de dez, para que habitasse na santa cidade de Jerusalém, e as nove partes, nas outras cidades.

2 E o povo bendisse a todos os homens que voluntariamente se ofereciam para habitar em Jerusalém.

3 E estes são os chefes da província que habitaram em Jerusalém (porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, e os levitas, e os netineus, e os filhos dos servos de Salomão).

4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.

6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

8 Depois dele, Gabai e Salai; ao todo, novecentos e vinte e oito.

9 Joel, filho de Zicri, superintendente deles; e Judá, filho de Senua, o segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,

12 filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço do templo, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e oito; e, superintendente deles, Zabdiel, filho de Gedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, que presidiam o serviço de fora da Casa de Deus;

17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19 Dos porteiros: Acube, Talmom e os irmãos deles, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua herança.

5 e Maaseias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.

6 Todos os filhos de Perez, que habitaram em Jerusalém, foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

8 E, depois dele, Gabai e Salai: novecentos e vinte e oito.

9 E Joel, filho de Zicri, superintendente sobre eles; e Judá, filho de Senua, segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, maioral da Casa de Deus,

12 e seus irmãos, que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e seus irmãos, cabeças dos pais, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, varões valentes, cento e vinte e oito, e superintendente sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim.

15 E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 e Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, presidiam sobre a obra de fora da Casa de Deus;

17 e Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que era quem começava a dar graças na oração, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros: Acube, Talmom, com seus irmãos, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

20 E o resto de Israel, dos sacerdotes e levitas, esteve em todas as cidades de Judá, cada um na sua herdade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Os servidores do templo habitaram em Ofel e estavam a cargo de Zia e Gispa.

22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, que eram cantores ao serviço da Casa de Deus.

23 Porque havia um mandado do rei a respeito deles e certo acordo com os cantores, concernente às obrigações de cada dia.

24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zera, filho de Judá, estava à disposição do rei, em todos os negócios do povo.

Os residentes nas aldeias

25 Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e suas aldeias, em Dibom e suas aldeias, em Jecabzeel e suas aldeias,

26 e em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e suas aldeias;

28 em Ziclague, em Mecona e suas aldeias;

29 em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute;

30 em Zanoa, em Adulão e nas aldeias delas; em Laquis e em seus campos, em Azeca e suas aldeias. Acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

31 Os filhos de Benjamim também se estabeleceram em Geba e daí em diante, em Micmás, Aia, Betel e suas aldeias;

32 em Anatote, em Nobe, em Ananias,

33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

35 em Lode e em Ono, no vale dos Artífices.

36 Dos levitas, havia grupos tanto em Judá como em Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém

1 São estes os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

21E os netineus habitaram em Ofel; e Zia e Gispa presidiam sobre os netineus.

22E o superintendente dos levitas em Jerusalém foi Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, os cantores, ao serviço da Casa de Deus.

23Porque havia um mandado do rei acerca deles, a saber, uma certa porção para os cantores, cada qual no seu dia.

24E Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zerá, filho de Judá, estava à mão do rei, em todos os negócios do povo.

25 E, quanto às aldeias, com as suas terras, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e nos lugares da sua jurisdição; e em Dibom e nos lugares da sua jurisdição; e em Jecabzeel e nas suas aldeias,

26e em Jesua, e em Molada, e em Bete-Palete,

27e em Hasar-Sual, e em Berseba, e nos lugares da sua jurisdição;

28e em Ziclague, e em Mecona, e nos lugares da sua jurisdição;

29e em En-Rimom, e em Zorá, e em Jarmute;

30em Zanoa, Adulão e nas suas aldeias; em Laquis e nas suas terras; em Azeca e nos lugares da sua jurisdição. E acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

31E os filhos de Benjamim, de Geba, habitaram em Micmás, e Aia, e Betel, e nos lugares da sua jurisdição;

32e em Anatote, em Nobe, em Ananias,

33em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

34em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

35em Lode e em Ono, no vale dos Artífices.

36Ealguns dos levitas habitaram nos repartimentos de Judá e de Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

1 Estes são os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Amarias, Maluque, Hatus,

3 Secanias, Reum, Meremote,

4 Ido, Ginetoi, Abias,

5 Miamim, Maadias, Bilga,

6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

8 Também os levitas Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos dirigiam os louvores.

9 Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte deles, cada qual no seu mister.

10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,

11 Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

12 Nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, cabeças de famílias: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17 de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

20 de Salai, Calai; de Amoque, Héber;

21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

22 Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como cabeças de famílias Joiada, Joanã e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como cabeças de famílias no Livro das Crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24 Foram, pois, chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; os irmãos deles lhes estavam fronteiros para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, coro contra coro.

2Amarias, Maluque, Hatus,

3Secanias, Reum, Meremote,

4Ido, Ginetoi, Abias,

5Miamim, Maadias, Bilga,

6Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

8 E foram os levitas: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos presidiam sobre os louvores.

9E Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele nas guardas.

10E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasibe, e Eliasibe gerou a Joiada,

11e Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

12 E, nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, chefes das casas dos pais: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

15de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

16de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

18de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19e de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

20de Salai, Calai; de Amoque, Héber;

21de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

22 Dos levitas foram, nos dias de Eliasibe, inscritos como chefes das casas dos pais, Joiada, e Jonã, e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

23Os filhos de Levi foram inscritos como chefes das casas dos pais no livro das crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24Foram, pois, os chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; e seus irmãos estavam defronte deles para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, guarda contra guarda.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros e faziam a guarda aos depósitos das portas.

26 Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A dedicação dos muros

27 Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas.

28 Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias dos netofatitas,

29 como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro.

31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo.

32 Após eles, ia Hosaías e a metade dos príncipes de Judá,

33 Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;

35 e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, o escriba, ia adiante deles.

37 À entrada da Porta da Fonte, subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde se eleva o muro por sobre a casa de Davi, até à Porta das Águas, do lado oriental.

38 O segundo coro ia em frente, e eu, após ele; metade do povo ia por cima do muro, desde a Torre dos Fornos até ao Muro Largo;

39 e desde a Porta de Efraim, passaram por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, pela Torre de Hananel, pela Torre dos Cem, até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Guarda.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros que faziam a guarda às tesourarias das portas.

26 Estes foram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, como também nos dias de Neemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.

A dedicação dos muros

27 E, na dedicação dos muros de Jerusalém, buscaram os levitas de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, louvores, canto, saltérios, alaúdes e harpas.

28 E se ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias de Netofa,

29 como também da casa de Gilgal e dos campos de Gibeá e Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

30 E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e logo purificaram o povo, e as portas, e o muro.

31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e ordenei dois grandes coros e procissões, sendo um à mão direita sobre o muro da banda da Porta do Monturo.

32 E, após eles, ia Hosaías, e a metade dos príncipes de Judá,

33 e Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;

35 e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; e Esdras, o escriba, ia adiante deles.

37 Indo assim para a Porta da Fonte e defronte deles, subiram as escadas da Cidade de Davi pela subida do muro, desde cima da casa de Davi até à Porta das Águas, da banda do oriente.

38 E o segundo coro ia em frente, e eu, após ele; e a metade do povo ia sobre o muro, desde a Torre dos Fornos até à Muralha Larga;

39 e desde a Porta de Efraim, e desde a Porta Velha, e desde a Porta do Peixe e a Torre de Hananel e a Torre de Meá até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Prisão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.

41 Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,

42 como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías.

43 No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.

A manutenção dos sacerdotes e levitas

44 Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali;

45 e executavam o serviço do seu Deus e o da purificação; como também os cantores e porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

46 Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus.

47 Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão.

Neemias 13

Os estrangeiros separados de Israel

1 Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Ouvindo eles, o povo, esta lei, apartaram de Israel todo elemento misto.

Tobias expulso do templo

40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.

41 E os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,

42 como também Maaseias, e Semaías, e Eleazar, e Uzi, e Joanã, e Malquias, e Elão, e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores, juntamente com Jezraías, o superintendente.

43 E sacrificaram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram, porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.

O ministério do templo

44 Também, no mesmo dia, se nomearam homens sobre as câmaras, para os tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias e para os dízimos, para ajuntarem nelas, das terras das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali.

45 E faziam a guarda do seu Deus e a guarda da purificação; como também os cantores e porteiros, conforme o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

46 Porque, já nos dias de Davi e de Asafe, desde a antiguidade, havia chefes dos cantores, e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus.

47 Pelo que todo o Israel, já nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava as porções dos cantores e dos porteiros, a cada um no seu dia; e santificavam as porções para os levitas, e os levitas santificavam para os filhos de Arão.

Neemias 13

Neemias remove diversos abusos

1 Naquele dia, leu-se no livro de Moisés aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles a Balaão para os amaldiçoar, ainda que o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel toda mistura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

5 e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.

6 Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu fora ter com ele; mas ao cabo de certo tempo pedi licença ao rei e voltei para Jerusalém.

7 Então, soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus.

8 Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

9 Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

Restaurada a manutenção dos levitas

10 Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.

11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restituí a seus postos.

12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos.

13 Por tesoureiros dos depósitos pus Selemias, o sacerdote, Zadoque, o escrivão, e, dentre os levitas, Pedaías; como assistente deles, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque foram achados fiéis, e se lhes encarregou que repartissem as porções para seus irmãos.

14 Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.

Restabelecimento da observância do sábado

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia.

4 Ora, antes disso, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da Casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

5e fizera-lhe uma câmara grande, onde dantes se metiam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos do grão, do mosto e do azeite, que se ordenaram para os levitas, e cantores, e porteiros, como também a oferta alçada para os sacerdotes.

6Mas, durante tudo isso, não estava eu em Jerusalém, porque, no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilônia, vim eu ter com o rei; mas, ao cabo de alguns dias, tornei a alcançar licença do rei.

7E vim a Jerusalém e compreendi o mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus,

8o que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

9E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

10 Também entendi que o quinhão dos levitas se lhes não dava, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra.

11Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Porém eu os ajuntei e os restaurei no seu posto.

12Então, todo o Judá trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite aos celeiros.

13E por tesoureiros pus sobre os celeiros a Selemias, o sacerdote, e a Zadoque, o escrivão, e a Pedaías, dentre os levitas; e com eles Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque se tinham achado fiéis, e se lhes encarregou a eles a distribuição para seus irmãos.

14(Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não risques as beneficências que eu fiz à Casa de meu Deus e às suas guardas.)

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda casta de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

17 Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18 Acaso, não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda trazeis ira maior sobre Israel, profanando o sábado.

19 Dando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; às portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daí em diante não tornaram a vir no sábado.

22 Também mandei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Também nisto, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

Condenação do casamento misto

23 Vi também, naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.

24 Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a língua de seu respectivo povo.

25 Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.

26 Não pecou nisto Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado.

27 Dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?

28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

16 Também tírios habitavam dentro e traziam peixe e toda mercadoria, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

17 E contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18 Porventura, não fizeram vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de sua ira sobre Israel, profanando o sábado.

19 Sucedeu, pois, que, dando as portas de Jerusalém já sombra antes do sábado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns de meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então, os negociantes e os vendedores de toda mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão sobre vós. Daquele tempo em diante, não vieram no sábado.

22 Também disse aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o sábado. (Nisso também, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade.)

23 Vi também, naqueles dias, judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.

24 E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo.

25 E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.

26 Porventura, não pecou nisso Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E, contudo, as mulheres estranhas o fizeram pecar.

27 E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?

28 Também um dos filhos de Joiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança sacerdotal e levítica.

29Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas.

As reformas de Neemias

30 Limpei-os, pois, de toda estrangeirice e designei o serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mister,

30 Assim, os alimpei de todos os estranhos e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra,

31 como também o fornecimento de lenha em tempos determinados, bem como as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

31como também para as ofertas da lenha em tempos determinados e para as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ester 1

O banquete de Assuero

1 Nos dias de Assuero, o Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias,

2 naqueles dias, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na cidadela de Susã,

3 no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele.

4 Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias.

5 Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela de Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 Havia tecido branco, linho fino e estofas de púrpura atados com cordões de linho e de púrpura a argolas de prata e a colunas de alabastro. A armação dos leitos era de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas.

7 Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, graças à generosidade do rei.

8 Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa.

12 Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira.

Ester 1

O banquete de Assuero

1 E sucedeu, nos dias de Assuero (este é aquele Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias);

2naqueles dias, assentando-se o rei Assuero sobre o trono do seu reino, que está na fortaleza de Susã,

3no terceiro ano de seu reinado, fez um convite a todos os seus príncipes e seus servos (o poder da Pérsia e Média e os maiores senhores das províncias estavam perante ele),

4para mostrar as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, a saber, cento e oitenta dias.

5E, acabados aqueles dias, fez o rei um convite a todo o povo que se achou na fortaleza de Susã, desde o maior até ao menor, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6As tapeçarias eram de pano branco, verde e azul celeste, pendentes de cordões de linho fino e púrpura, e argolas de prata, e colunas de mármore; os leitos eram de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, e de mármore, e de alabastro, e de pedras preciosas.

7E dava-se de beber em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

8E o beber era, por lei, feito sem que ninguém forçasse a outro; porque assim o tinha ordenado o rei expressamente a todos os grandes da sua casa que fizessem conforme a vontade de cada um.

9Também a rainha Vasti fez um banquete para as mulheres da casa real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 E, ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e a Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista.

12Porém a rainha Vasti recusou vir conforme a palavra do rei, pela mão dos eunucos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Então, o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os interesses do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

14 e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que se avistavam pessoalmente com o rei e se assentavam como principais no reino)

15 sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos.

16 Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17 Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seu marido, quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi.

18 Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva nas leis dos persas e dos medos e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela.

20 Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é, todas as mulheres darão honra a seu marido, tanto ao mais importante como ao menos importante.

21 O conselho pareceu bem tanto ao rei como aos príncipes; e fez o rei segundo a palavra de Memucã.

22 Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua: que cada homem fosse senhor em sua casa, e que se falasse a língua do seu povo.

Ester 2

Ester feita rainha

1 Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que ela fizera, e do que se tinha decretado contra ela.

13Então, perguntou o rei aos sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os negócios do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

14e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena, Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam a face do rei e se assentavam os primeiros no reino)

15o que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver cumprido o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunucos.

16Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: Não somente pecou contra o rei a rainha Vasti, mas também contra todos os príncipes e contra todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17Porque a notícia deste feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos aos seus olhos, quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não veio.

18E, neste mesmo dia, as princesas da Pérsia e da Média dirão o mesmo a todos os príncipes do rei, ouvindo o feito da rainha; e, assim, haverá assaz desprezo e indignação.

19Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um edito real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se revogue que Vasti não entre mais na presença do rei Assuero, e o rei dê o reino dela à sua companheira que seja melhor do que ela.

20E, ouvindo-se o mandado que o rei decretar em todo o seu reino (porque é grande), todas as mulheres darão honra a seus maridos, desde a maior até à menor.

21E pareceram bem essas palavras aos olhos do rei e dos príncipes; e fez o rei conforme a palavra de Memucã.

22Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua: Que cada homem fosse senhor em sua casa; e que isso se publicasse em todos os povos conforme a língua de cada um.

Ester 2

Assuero casa com Ester

1 Passadas essas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Então, disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Tragam-se moças para o rei, virgens de boa aparência e formosura.

3 Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, de boa aparência e formosura, na cidadela de Susã, na casa das mulheres, sob as vistas de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os seus unguentos.

4 A moça que cair no agrado do rei, essa reine em lugar de Vasti. Com isto concordou o rei, e assim se fez.

5 Ora, na cidadela de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis,

6 que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado.

7 Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha.

8 Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres.

9 A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os unguentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres.

10 Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe ordenara que o não declarasse.

11 Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.

12 Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Assuero, depois de tratada segundo as prescrições para as mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias de seu embelezamento, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com os perfumes e unguentos em uso entre as mulheres),

13 então, é que vinha a jovem ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei.

2Então, disseram os jovens do rei que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens, formosas à vista.

3E ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, formosas à vista, na fortaleza de Susã, na casa das mulheres, debaixo da mão de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e deem-se-lhes os seus enfeites.

4E a moça que parecer bem aos olhos do rei reine em lugar de Vasti. E isso pareceu bem aos olhos do rei, e assim fez.

5 Havia, então, um homem judeu na fortaleza de Susã, cujo nome era Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, homem benjamita,

6que fora transportado de Jerusalém com os cativos que foram levados com Jeconias, rei de Judá, ao qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia.

7Este criara a Hadassa (que é Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de aparência e formosa à vista; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

8Sucedeu, pois, que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susã, debaixo da mão de Hegai, também levaram Ester à casa do rei, debaixo da mão de Hegai, guarda das mulheres.

9E a moça pareceu formosa aos seus olhos e alcançou graça perante ele; pelo que se apressou a dar-lhe os seus enfeites e os seus alimentos, como também em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas moças ao melhor lugar da casa das mulheres.

10Ester, porém, não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse.

11E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para se informar de como Ester passava e do que lhe sucederia.

12 E, chegando já a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fora feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com as coisas para a purificação das mulheres),

13desta maneira, pois, entrava a moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 À tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.

15 Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam.

16 Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

17 O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti.

18 Então, o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo a generosidade real.

19 Quando, pela segunda vez, se reuniram as virgens, Mordecai estava assentado à porta do rei.

20 Ester não havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mordecai como quando a criava.

Mordecai descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, estando Mordecai sentado à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, sobremodo se indignaram e tramaram atentar contra o rei Assuero.

22 Veio isso ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai.

23 Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. Isso foi escrito no Livro das Crônicas, perante o rei.

Ester 3

Mordecai odiado por Hamã

1 Depois destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com ele.

2 Todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque

14 à tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, debaixo da mão de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse e fosse chamada por nome.

15 Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos de todos quantos a viam.

16 Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

17 E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti.

18 Então, o rei fez um grande convite a todos os seus príncipes e aos seus servos para a festa de Ester; e deu repouso às províncias e fez presentes segundo o estado do rei.

19 E, reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta do rei.

20 Ester, porém, não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a criara.

Mardoqueu descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, assentando-se Mardoqueu à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, grandemente se indignaram e procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

22 E veio isso ao conhecimento de Mardoqueu, e ele o fez saber à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.

23 E inquiriu-se o negócio, e se descobriu; e ambos foram enforcados numa forca. Isso foi escrito no livro das crônicas perante o rei.

Ester 3

Hamã é exaltado e cria ódio a Mardoqueu

1 Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes que estavam com ele.

2 E todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava, nem se prostrava.

3 Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mordecai: Por que transgrides as ordens do rei?

4 Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para ver se as palavras de Mordecai se manteriam de pé, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.

5 Vendo, pois, Hamã que Mordecai não se inclinava, nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor.

6 Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o atentar apenas contra Mordecai, porque lhe haviam declarado de que povo era Mordecai; por isso, procurou Hamã destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou o Pur, isto é, sortes, perante Hamã, dia a dia, mês a mês, até ao duodécimo, que é o mês de adar.

8 Então, disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo.

9 Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que executarem a obra, eu pesarei dez mil talentos de prata para que entrem nos tesouros do rei.

10 Então, o rei tirou da mão o seu anel, deu-o a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus,

11 e lhe disse: Essa prata seja tua, como também esse povo, para fazeres dele o que melhor for de teu agrado.

O rei decreta a morte dos judeus

12 Chamaram, pois, os secretários do rei, no dia treze do primeiro mês, e, segundo ordenou Hamã, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos governadores de todas as províncias e aos príncipes de cada povo; a cada província no seu próprio modo de escrever e a cada povo na sua própria língua. Em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13 Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia, no

assim tinha ordenado o rei acerca dele; porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

3Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Por que traspassas o mandado do rei?

4Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isso, de dia em dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para verem se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.

5Vendo, pois, Hamã que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, Hamã se encheu de furor.

6Porém, em seus olhos, teve em pouco o pôr as mãos só sobre Mardoqueu (porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Hamã, pois, procurou destruir todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês (que é o mês de nisã), no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Hamã, de dia em dia e de mês em mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de adar.

8E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu reino um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convém ao rei deixá-lo ficar.

9Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

10Então, tirou o rei o anel da sua mão e o deu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus.

11E disse o rei a Hamã: Essa prata te é dada, como também esse povo, para fazeres dele o que bem parecer aos teus olhos.

12 Então, chamaram os escrivães do rei no primeiro mês, no dia treze do mesmo, e conforme tudo quanto Hamã mandou se escreveu aos príncipes do rei, e aos governadores que havia sobre cada província, e aos principais de cada povo; a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13E as cartas se enviaram pela mão dos correios a todas as províncias do rei, que destruíssem, matassem, e lançassem a perder a todos os judeus desde o moço até ao velho, crianças e mulheres, em um mesmo dia, a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e que lhes saqueassem os bens.

14 Tais cartas encerravam o traslado do decreto para que se proclamasse a lei em cada província; esse traslado foi enviado a todos os povos para que se preparassem para aquele dia.

15 Os correios, pois, impelidos pela ordem do rei, partiram incontinenti, e a lei se proclamou na cidadela de Susã; o rei e Hamã se assentaram a beber, mas a cidade de Susã estava perplexa.

Ester 4

Ester promete interceder pelo seu povo

1 Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco e de cinza, e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo clamor;

2 e chegou até à porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.

3 Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

4 Então, vieram as servas de Ester e os eunucos e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mordecai e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não as aceitou.

5 Então, Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo.

6 Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei.

7 Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a quantia certa da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus.

8 Também lhe deu o traslado do decreto escrito que se publicara em Susã para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei, e lhe pedisse misericórdia, e, na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela.

9 Tornou, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mordecai.

10 Então, respondeu Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mordecai:

treze do duodécimo mês (que é mês de adar), e que saqueassem o seu despojo.

14Uma cópia do escrito para que se proclamasse a lei em cada província foi enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquele dia.

15Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susã; e o rei e Hamã se assentaram a beber; porém a cidade de Susã estava confusa.

Ester 4

A consternação e tristeza dos judeus

1 Quando Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou Mardoqueu as suas vestes, e vestiu-se de um pano de saco com cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor;

2e chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.

3E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegavam havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em pano de saco e em cinza.

4 Então, vieram as moças de Ester e os seus eunucos e fizeram-lhe saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou vestes para vestir a Mardoqueu e tirar-lhe o seu cilício; porém ele não as aceitou.

5Então, Ester chamou a Hataque (um dos eunucos do rei, que este tinha posto na presença dela) e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber que era aquilo e para quê.

6E, saindo Hataque a Mardoqueu, à praça da cidade que estava diante da porta do rei,

7Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido, como também a oferta da prata que Hamã dissera que daria para os tesouros do rei pelos judeus, para os lançar a perder.

8Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susã para os destruir, para a mostrar a Ester, e lha fazer saber, e para lhe ordenar que fosse ter com o rei, e lhe pedisse, e suplicasse na sua presença pelo seu povo.

9Veio, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mardoqueu.

10Então, disse Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mardoqueu:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não fui chamada para entrar ao rei.

12 Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester.

13 Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus.

14 Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?

15 Então, disse Ester que respondessem a Mordecai:

16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.

17 Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.

Ester 5

Ester convida ao rei e Hamã para um banquete

1 Ao terceiro dia, Ester se aprontou com seus trajes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da residência do rei; o rei estava assentado no seu trono real fronteiro à porta da residência.

2 Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, alcançou ela favor perante ele; estendeu o rei para Ester o cetro de ouro que tinha na mão; Ester se chegou e tocou a ponta do cetro.

3 Então, lhe disse o rei: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

4 Respondeu Ester: Se bem te parecer, venha o rei e Hamã, hoje, ao banquete que eu preparei ao rei.

5 Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que atendamos ao que Ester deseja. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete que Ester havia preparado,

11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei bem sabem que para todo homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não sou chamada para entrar ao rei.

12 E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester.

13 Então, disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Ester: Não imagines, em teu ânimo, que escaparás na casa do rei, mais do que todos os outros judeus.

14 Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?

15 Então, disse Ester que tornassem a dizer a Mardoqueu:

16 Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.

17 Então, Mardoqueu foi e fez conforme tudo quanto Ester lhe ordenou.

Ester 5

Ester entra à presença do rei e convida-o e a Hamã para dois banquetes

1 Sucedeu, pois, que, ao terceiro dia, Ester se vestiu de suas vestes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento.

2 E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos; e o rei apontou para Ester com o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou e tocou a ponta do cetro.

3 Então, o rei lhe disse: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

4 E disse Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Hamã hoje ao banquete que tenho preparado para o rei.

5 Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, que cumpra o mandado de Ester. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete, que Ester tinha preparado,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á, ainda que seja metade do reino.

7 Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e desejo são o seguinte:

8 se achei favor perante o rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar amanhã, e, então, farei segundo o rei me concede.

9 Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; quando viu, porém, Mordecai à porta do rei e que não se levantara, nem se movera diante dele, então, se encheu de furor contra Mordecai.

10 Hamã, porém, se conteve e foi para casa; e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

11 Contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Hamã: A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei.

13 Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do rei.

14 Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura, e, pela manhã, dize ao rei que nela enforquem Mordecai; então, entra alegre com o rei ao banquete. A sugestão foi bem aceita por Hamã, que mandou levantar a forca.

Ester 6

Hamã forçado a honrar a Mordecai

1 Naquela noite, o rei não pôde dormir; então, mandou trazer o Livro dos Feitos Memoráveis, e nele se leu diante do rei.

2 Achou-se escrito que Mordecai é quem havia denunciado a Bigtã e a Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham procurado matar o rei Assuero.

3 Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam.

4 Perguntou o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado no pátio exterior da casa do rei, para dizer ao

6 disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. E qual é o teu requerimento? E se fará, ainda até metade do reino.

7 Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e requerimento é:

8 se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme o mandado do rei.

9 Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; porém, vendo Hamã a Mardoqueu à porta do rei e que não se levantara nem se movera diante dele, então, Hamã se encheu de furor contra Mardoqueu.

10 Hamã, porém, se refreou e veio à sua casa; e enviou e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

11 E contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas, e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e aquilo em que o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Hamã: Tampouco a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela juntamente com o rei.

13 Porém tudo isso não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mardoqueu assentado à porta do rei.

14 Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura, e amanhã dize ao rei que enforquem nela Mardoqueu e, então, entra alegre com o rei ao banquete. E esse conselho bem pareceu a Hamã, e mandou fazer a forca.

Ester 6

O rei lê as crônicas e determina honrar Mardoqueu

1 Naquela mesma noite, fugiu o sono do rei; então, mandou trazer o livro das memórias das crônicas, e se leram diante do rei.

2 E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtã e de Teres, dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

3 Então, disse o rei: Que honra e galardão se deu por isso a Mardoqueu? E os jovens do rei, seus servos, disseram: Coisa nenhuma se lhe fez.

4 Então, disse o rei: Quem está no pátio? E Hamã tinha entrado no pátio exterior do rei, para dizer ao rei que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

rei que se enforcasse a Mordecai na forca que ele, Hamã, lhe tinha preparado.

5 Os servos do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. Disse o rei que entrasse.

6 Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim para honrá-lo?

7 E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo,

8 tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real;

9 entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar; levem-no a cavalo pela praça da cidade e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

10 Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste.

11 Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pela praça da cidade, e apregoou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

12 Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo para casa, angustiado e de cabeça coberta.

13 Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele.

14 Falavam estes ainda com ele quando chegaram os eunucos do rei e apressadamente levaram Hamã ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia a Hamã, que é enforcado

1 Veio, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester.

2 No segundo dia, durante o banquete do vinho, disse o rei a Ester: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino.

enforcassem a Mardoqueu na forca que lhe tinha preparado.

5E os jovens do rei lhe disseram: Eis que Hamã está no pátio. E disse o rei que entrasse.

6E, entrando Hamã, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? Então, Hamã disse no seu coração: De quem se agradará o rei para lhe fazer honra mais do que a mim?

7Pelo que disse Hamã ao rei: Quanto ao homem de cuja honra o rei se agrada,

8traga a veste real de que o rei se costuma vestir, monte também o cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na sua cabeça;

9e entregue-se a veste e o cavalo à mão de um dos príncipes do rei, dos maiores senhores, e vistam dele aquele homem de cuja honra se agrada; e levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

10Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma a veste e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado à porta do rei; e coisa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

11E Hamã tomou a veste e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoou diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

12 Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo a sua casa, angustiado e coberta a cabeça.

13E contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mardoqueu, diante de quem já começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente cairás perante ele.

14 Estando eles ainda falando com ele, chegaram os eunucos do rei e se apressaram a levar Hamã ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia Hamã

1 Vindo, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester,

2disse também o rei a Ester, no segundo dia, no banquete do vinho: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual é o teu requerimento? Até metade do reino se fará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo.

4 Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei.

5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?

6 Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

7 O rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio; Hamã, porém, ficou para rogar por sua vida à rainha Ester, pois viu que o mal contra ele já estava determinado pelo rei.

8 Tornando o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído sobre o divã em que se achava Ester. Então, disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha perante mim, na minha casa? Tendo o rei dito estas palavras, cobriram o rosto de Hamã.

9 Então, disse Harbona, um dos eunucos que serviam o rei: Eis que existe junto à casa de Hamã a forca de cinquenta côvados de altura que ele preparou para Mordecai, que falara em defesa do rei. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Enforcaram, pois, Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. Então, o furor do rei se aplacou.

Ester 8

Os judeus são autorizados a resistir

1 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mordecai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber que era seu parente.

2 Tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester pôs a Mordecai por superintendente da casa de Hamã.

3 Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas, lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus.

3Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição e o meu povo como meu requerimento.

4Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e lançarem a perder; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia, ainda que o opressor não recompensaria a perda do rei.

5Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse? E onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?

6E disse Ester: O homem, o opressor e o inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

7E o rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho para o jardim do palácio; e Hamã se pôs em pé, para rogar à rainha Ester pela sua vida; porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

8Tornando, pois, o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído prostrado sobre o leito em que estava Ester. Então, disse o rei: Porventura, quereria ele também forçar a rainha perante mim nesta casa? Saindo essa palavra da boca do rei, cobriram a Hamã o rosto.

9Então, disse Harbona, um dos eunucos que serviam diante do rei: Eis que também a forca de cinquenta côvados de altura que Hamã fizera para Mardoqueu, que falara para bem do rei, está junto à casa de Hamã. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

10Enforcaram, pois, a Hamã na forca que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então, o furor do rei se aplacou.

Ester 8

O rei concede a Mardoqueu um edito em favor dos judeus

1 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mardoqueu veio perante o rei, porque Ester tinha declarado o que lhe era.

2E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mardoqueu. E Ester pôs a Mardoqueu sobre a casa de Hamã.

3 Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e chorou e lhe suplicou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o seu intento que tinha intentado contra os judeus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, ela se levantou, pôs-se de pé diante do rei

5 e lhe disse: Se bem parecer ao rei, se eu achei favor perante ele, se esta coisa é reta diante do rei, e se nisto lhe agrado, escreva-se que se revoguem os decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus que há em todas as províncias do rei.

6 Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?

7 Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa forca, porquanto intentara matar os judeus.

8 Escrevei, pois, aos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam não se podem revogar.

9 Então, foram chamados, sem detença, os secretários do rei, aos vinte e três dias do mês de sivã, que é o terceiro mês. E, segundo tudo quanto ordenou Mordecai, se escreveu um edito para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para os príncipes das províncias que se estendem da Índia à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada uma no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua; e também aos judeus segundo o seu próprio modo de escrever e a sua própria língua.

10 Escreveu-se em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; as cartas foram enviadas por intermédio de correios montados em ginetes criados na coudelaria do rei.

11 Nelas, o rei concedia aos judeus de cada cidade que se reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para destruir, matar e aniquilar de vez toda e qualquer força armada do povo da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens,

12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.

13 A carta, que determinava a proclamação do edito em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus se preparassem para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

4 E estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, Ester se levantou, e se pôs em pé perante o rei,

5 e disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante ele, e se este negócio é reto diante do rei, e se eu lhe agrado aos seus olhos, escreva-se que se revoguem as cartas e o intento de Hamã, filho de Hamedata, o agagita, as quais ele escreveu para lançar a perder os judeus que há em todas as províncias do rei.

6 Por que como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a perdição da minha geração?

7 Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele enforcaram numa forca, porquanto quisera pôr as mãos sobre os judeus.

8 Escrevei, pois, aos judeus, como parecer bem aos vossos olhos e em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque a escritura que se escreve em nome do rei e se sela com o anel do rei não é para revogar.

9 Então, foram chamados os escrivães do rei, naquele mesmo tempo e no mês terceiro (que é o mês de sivã), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu conforme tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos sátrapas, e aos governadores, e aos maiorais das províncias que se estendem da Índia até à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo conforme a sua língua; como também aos judeus segundo a sua escritura e conforme a sua língua.

10 E se escreveu em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; e se enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo e que cavalgavam sobre ginetes, que eram das cavalariças do rei.

11 Nelas, o rei concedia aos judeus que havia em cada cidade que se reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruírem, e matarem, e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles apertassem, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus despojos,

12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.

13 E uma cópia da carta, que uma ordem se anunciaria em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Os correios, montados em ginetes que se usavam no serviço do rei, saíram incontinenti, impelidos pela ordem do rei; e o edito foi publicado na cidadela de Susã.

15 Então, Mordecai saiu da presença do rei com veste real azul-celeste e branco, como também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e a cidade de Susã exultou e se alegrou.

16 Para os judeus houve felicidade, alegria, regozijo e honra.

17 Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes e festas; e muitos, dos povos da terra, se fizeram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam aos seus inimigos

1 No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, quando chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus contavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, pois os judeus é que se assenhorearam dos que os odiavam;

2 porque os judeus, nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para dar cabo daqueles que lhes procuravam o mal; e ninguém podia resistir-lhes, porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos.

3 Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os oficiais do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mordecai.

4 Porque Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias; pois ele se ia tornando mais e mais poderoso.

5 Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram.

6 Na cidadela de Susã, os judeus mataram e destruíram a quinhentos homens,

7 como também a Parsandata, a Dalfom, a Aspata,

8 a Porata, a Adalia, a Aridata,

9 a Farmasta, a Arisai, a Aridai e a Vaizata,

14Os correios, sobre ginetes das cavalariças do rei, apressuradamente saíram, impelidos pela palavra do rei; e foi publicada esta ordem na fortaleza de Susã.

15 Então, Mardoqueu saiu da presença do rei com uma veste real azul celeste e branca, como também com uma grande coroa de ouro e com uma capa de linho fino e púrpura, e a cidade de Susã exultou e se alegrou.

16E para os judeus houve luz, e alegria, e gozo, e honra.

17Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e gozo, banquetes e dias de folguedo; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam os seus inimigos

1 E, no mês duodécimo, que é o mês de adar, no dia treze do mesmo mês em que chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, porque os judeus foram os que se assenhorearam dos seus aborrecedores.

2Porque os judeus nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para pôr as mãos sobre aqueles que procuravam o seu mal; e nenhum podia resistir-lhes, porque o seu terror caiu sobre todos aqueles povos.

3E todos os maiorais das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mardoqueu.

4Porque Mardoqueu era grande na casa do rei, e a sua fama saía por todas as províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.

5Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada e com matança e com destruição; e fizeram dos seus aborrecedores o que quiseram.

6E, na fortaleza de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;

7como também a Parsandata, e a Dalfom, e a Aspata,

8e a Porata, e a Adalia, e a Aridata,

9e a Farmasta, e a Arisai, e a Aridai, e a Vaizata.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 que eram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus; porém no despojo não tocaram.

11 No mesmo dia, foi comunicado ao rei o número dos mortos na cidadela de Susã.

12 Disse o rei à rainha Ester: Na cidadela de Susã, mataram e destruíram os judeus a quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que terão eles feito? Qual é, pois, a tua petição? E se te dará. Ou que é que desejas ainda? E se cumprirá.

13 Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também façam, amanhã, segundo o edito de hoje e dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

14 Então, disse o rei que assim se fizesse; publicou-se o edito em Susã, e dependuraram os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

15 Reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar, e mataram, em Susã, a trezentos homens; porém no despojo não tocaram.

A Festa de Purim

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram, e se dispuseram para defender a vida, e tiveram sossego dos seus inimigos; e mataram a setenta e cinco mil dos que os odiavam; porém no despojo não tocaram.

17 Sucedeu isto no dia treze do mês de adar; no dia catorze, descansaram e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

18 Os judeus, porém, que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram no dia quinze e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

19 Também os judeus das vilas que habitavam nas aldeias abertas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de festa e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros.

20 Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

21 ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

22 como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa; para que os fizessem

10Os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo dos judeus, foram mortos; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

11 No mesmo dia, veio perante o rei o número dos mortos na fortaleza de Susã.

12E disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que fariam? Qual é, pois, a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu requerimento? E far-se-á.

13Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se também, amanhã, aos judeus que se acham em Susã que façam conforme o mandado de hoje; e enforquem os dez filhos de Hamã numa forca.

14Então, disse o rei que assim se fizesse; e publicou-se um edito em Susã, e enforcaram os dez filhos de Hamã.

15E reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar e mataram em Susã a trezentos homens; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram para se porem em defesa da sua vida e tiveram repouso dos seus inimigos; e mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

17Sucedeu isso no dia treze do mês de adar; e repousaram no dia catorze do mesmo e fizeram daquele dia dia de banquetes e de alegria.

18Também os judeus que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e repousaram no dia quinze do mesmo e fizeram daquele dia dia de banquetes e de alegria.

19E também os judeus das aldeias que habitavam nas vilas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de folguedo e de mandarem presentes uns aos outros.

A Festa de Purim

20 E Mardoqueu escreveu essas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

21ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

22como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria e de luto em dia de folguedo; para que os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

dias de banquetes e de alegria, e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros, e dádivas aos pobres.

23 Assim, os judeus aceitaram como costume o que, naquele tempo, haviam feito pela primeira vez, segundo Mordecai lhes prescrevera;

24 porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado o Pur, isto é, sortes, para os assolar e destruir.

25 Mas, tendo Ester ido perante o rei, ordenou ele por cartas que o seu mau intento, que assentara contra os judeus, recaísse contra a própria cabeça dele, pelo que enforcaram a ele e a seus filhos.

26 Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur. Daí, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que testemunharam, e do que lhes havia sucedido,

27 determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o que se escrevera deles e segundo o seu tempo marcado, todos os anos;

28 e que estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e que estes dias de Purim jamais caducariam entre os judeus, e que a memória deles jamais se extinguiria entre os seus descendentes.

29 Então, a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordecai escreveram, com toda a autoridade, segunda vez, para confirmar a carta de Purim.

30 Expediram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras amigáveis e sinceras,

31 para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu lamento.

32 E o mandado de Ester estabeleceu estas particularidades de Purim; e se escreveu no livro.

Ester 10

O renome de Mordecai

1 Depois disto, o rei Assuero impôs tributo sobre a terra e sobre as terras do mar.

fizessem dias de banquetes e de alegria e de mandarem presentes uns aos outros e dádivas aos pobres.

23 E se encarregaram os judeus de fazerem o que já tinham começado, como também o que Mardoqueu lhes tinha escrito.

24Porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado Pur, isto é, a sorte para os assolar e destruir.

25Mas, vindo isso perante o rei, mandou ele por cartas que o seu mau intento, que intentara contra os judeus, se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que o enforcaram a ele e a seus filhos numa forca.

26Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur; pelo que também, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,

27confirmaram os judeus e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre todos os que se achegassem a eles que não se deixaria de guardar esses dois dias conforme o que se escrevera deles e segundo o seu tempo determinado, todos os anos;

28e que estes dias seriam lembrados e guardados geração após geração, família, província e cidade, e que estes dias de Purim se celebrariam entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.

29 Depois disso, escreveu a rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, o judeu, com toda a força, para confirmarem segunda vez esta carta de Purim.

30E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade,

31para confirmarem estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como Mardoqueu, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, acerca do jejum e do seu clamor.

32E o mandado de Ester estabeleceu o que respeitava ao Purim; e escreveu-se num livro.

Ester 10

Exaltação de Mardoqueu

1 Depois disto, pôs o rei Assuero tributo sobre a terra e sobre as ilhas do mar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Quanto aos mais atos do seu poder e do seu valor e ao relatório completo da grandeza de Mordecai, a quem o rei exaltou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis da Média e da Pérsia?

3 Pois o judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, tendo procurado o bem-estar do seu povo e trabalhado pela prosperidade de todo o povo da sua raça.

2E todas as obras do seu poder e do seu valor e a declaração da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei engrandeceu, porventura, não estão escritas no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia?

3Porque o judeu Mardoqueu foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e agradável para com a multidão de seus irmãos, procurando o bem do seu povo e trabalhando pela prosperidade de toda a sua nação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jó 1

A virtude e riqueza de Jó

1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.

2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.

4 Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

6 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.

7 Então, perguntou o SENHOR a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

8 Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.

9 Então, respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura, Jó debalde teme a Deus?

10 Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.

11 Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.

12 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

As aflições e a paciência de Jó

13 Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito,

Jó 1

A virtude, a tentação e as perdas de Jó

1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal.

2 E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do Oriente.

4 E iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

6 E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles.

7 Então, o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela.

8 E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal.

9 Então, respondeu Satanás ao Senhor e disse: Porventura, teme Jó a Deus debalde?

10 Porventura, não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra.

11 Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face!

12 E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.

13 E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa de seu irmão primogênito,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

15 de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

16 Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova.

17 Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

18 Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito,

19 eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova.

20 Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou;

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Jó 2

1 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR.

2 Então, o SENHOR disse a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

3 Perguntou o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.

4 Então, Satanás respondeu ao SENHOR: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

5 Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema contra ti na tua face.

14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

15 e eis que deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e eu somente escapei, para te trazer a nova.

16 Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu; e só eu escapei, para te trazer a nova.

17 Estando ainda este falando, veio outro e disse: Ordenando os caldeus três bandos, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e só eu escapei, para te trazer a nova.

18 Estando ainda este falando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito,

19 eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei, para te trazer a nova.

20 Então, Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Jó 2

A adversidade e a cruel aflição de Jó

1 E, vindo outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o Senhor.

2 Então, o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E respondeu Satanás ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela.

3 E disse o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, desviando-se do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa.

4 Então, Satanás respondeu ao Senhor e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

5 Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema de ti na tua face!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.

7 Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8 Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se.

9 Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

10 Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe sobreviera, chegaram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e combinaram ir juntamente condoer-se dele e consolá-lo.

12 Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça.

13 Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento

1 Depois disto, passou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia natalício.

2 Disse Jó:

3 Pereça o dia em que nasci e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Reclamem-no as trevas e a sombra de morte; habitem sobre ele nuvens; espante-o tudo o que pode enegrecer o dia.

6 Aquela noite, que dela se apoderem densas trevas; não se regozije ela entre os dias do ano, não entre na conta dos meses.

7 Seja estéril aquela noite, e dela sejam banidos os sons de júbilo.

6E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida.

7 Então, saiu Satanás da presença do Senhor e feriu a Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8E Jó, tomando um pedaço de telha para raspar com ele as feridas, assentou-se no meio da cinza.

9Então, sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

10Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se dele e consolá-lo.

12E, levantando de longe os olhos e não o conhecendo, levantaram a voz e choraram; e rasgando cada um o seu manto, sobre a cabeça lançaram pó ao ar.

13E se assentaram juntamente com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

1 Depois disto, abriu Jó a boca e amaldiçoou o seu dia.

2E Jó, falando, disse:

3Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz!

5Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; negros vapores do dia o espantem!

6A escuridão tome aquela noite, e não se goze entre os dias do ano, e não entre no número dos meses!

7Ah! Que solitária seja aquela noite e suave música não entre nela!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Amaldiçoem-na aqueles que sabem amaldiçoar o dia e sabem excitar o monstro marinho.

9 Escureçam-se as estrelas do crepúsculo matutino dessa noite; que ela espere a luz, e a luz não venha; que não veja as pálpebras dos olhos da alva,

10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe, nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.

11 Por que não morri eu na madre? Por que não expirei ao sair dela?

12 Por que houve regaço que me acolhesse? E por que peitos, para que eu mamasse?

13 Porque já agora repousaria tranquilo; dormiria, e, então, haveria para mim descanso,

14 com os reis e conselheiros da terra que para si edificaram mausoléus;

15 ou com os príncipes que tinham ouro e encheram de prata as suas casas;

16 ou, como aborto oculto, eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz.

17 Ali, os maus cessam de perturbar, e, ali, repousam os cansados.

18 Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do feitor.

19 Ali, está tanto o pequeno como o grande e o servo livre de seu senhor.

20 Por que se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo,

21 que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos.

22 Eles se regozijariam por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura.

23 Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus cercou de todos os lados?

24 Por que em vez do meu pão me vêm gemidos, e os meus lamentos se derramam como água?

25 Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece.

26 Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação.

Jó 4

8Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para fazer correr o seu pranto.

9Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha; e não veja as pestanas dos olhos da alva!

10Porquanto não fechou as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos a canseira.

11 Por que não morri eu desde a madre e, em saindo do ventre, não expirei?

12Por que me receberam os joelhos? E por que os peitos, para que mamasse?

13Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e, então, haveria repouso para mim,

14com os reis e conselheiros da terra que para si edificavam casas nos lugares assolados,

15ou com os príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata;

16ou, como aborto oculto, não existiria; como as crianças que nunca viram a luz.

17Ali, os maus cessam de perturbar; e, ali, repousam os cansados.

18Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do exator.

19Ali, está o pequeno e o grande, e o servo fica livre de seu senhor.

20 Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo,

21que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos;

22que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?

23Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus o encobriu?

24Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam como água.

25Porque o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu.

26Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Jó 4

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Elifaz repreende a Jó

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás? Quem, todavia, poderá conter as palavras?

3 Eis que tens ensinado a muitos e tens fortalecido mãos fracas.

4 As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam, e os joelhos vacilantes tens fortificado.

5 Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas; sendo tu atingido, te perturbas.

6 Porventura, não é o teu temor de Deus aquilo em que confias, e a tua esperança, a retidão dos teus caminhos?

7 Lembra-te: acaso, já pereceu algum inocente? E onde foram os retos destruídos?

8 Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniquidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam.

9 Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

10 Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebram.

11 Perece o leão, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos.

12 Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13 Entre pensamentos de visões noturnas, quando profundo sono cai sobre os homens,

14 sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo;

16 parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava diante dos meus olhos; houve silêncio, e ouvi uma voz:

17 Seria, porventura, o mortal justo diante de Deus? Seria, acaso, o homem puro diante do seu Criador?

18 Eis que Deus não confia nos seus servos e aos seus anjos atribui imperfeições;

19 quanto mais àqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça!

Elifaz repreende Jó

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderá conter as palavras?

3Eis que ensinaste a muitos e esforçaste as mãos fracas.

4As tuas palavras levantaram os que tropeçavam, e os joelhos desfalecentes fortificaste.

5Mas agora a ti te vem, e te enfadas; e, tocando-te a ti, te perturbas.

6Porventura, não era o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança, a sinceridade dos teus caminhos?

7 Lembra-te, agora: qual é o inocente que jamais pereceu? E onde foram os sinceros destruídos?

8Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam isso mesmo.

9Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

10O bramido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebrantam.

11Perece o leão velho, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos.

12 Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13Entre pensamentos de visões da noite, quando cai sobre os homens o sono profundo,

14sobreveio-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos da minha carne;

16parou ele, mas não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos; e, calando-me, ouvi uma voz que dizia:

17Seria, porventura, o homem mais justo do que Deus? Seria, porventura, o varão mais puro do que o seu Criador?

18Eis que nos seus servos não confia e nos seus anjos encontra loucura;

19quanto mais naqueles que habitam em casas de lodo, cujo fundamento está no pó, e são machucados como a traça!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Nascem de manhã e à tarde são destruídos; perecem para sempre, sem que disso se faça caso.

21 Se se lhes corta o fio da vida, morrem e não atingem a sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama agora! Haverá alguém que te atenda? E para qual dos santos anjos te virarás?

2 Porque a ira do louco o destrói, e o zelo do tolo o mata.

3 Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo declarei maldita a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe do socorro, são espezinhados às portas, e não há quem os livre.

5 A sua messe, o faminto a devora e até do meio dos espinhos a arrebata; e o intrigante abocanha os seus bens.

6 Porque a aflição não vem do pó, e não é da terra que brota o enfado.

7 Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima.

8 Quanto a mim, eu buscaria a Deus e a ele entregaria a minha causa;

9 ele faz coisas grandes e inescrutáveis e maravilhas que não se podem contar;

10 faz chover sobre a terra e envia águas sobre os campos,

11 para pôr os abatidos num lugar alto e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.

12 Ele frustra as maquinações dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus projetos.

13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita.

14 Eles de dia encontram as trevas; ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.

15 Porém Deus salva da espada que lhes sai da boca, salva o necessitado da mão do poderoso.

16 Assim, há esperança para o pobre, e a iniquidade tapa a sua própria boca.

20 Desde de manhã até à tarde são despedaçados; e eternamente perecem, sem que disso se faça caso.

21 Porventura, não passa com eles a sua excelência? Morrem, mas sem sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama agora; há alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás?

2 Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo.

3 Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo amaldiçoei a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados às portas, e não há quem os livre.

5 A sua messe a devora o faminto, que até dentre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda.

6 Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o trabalho, como as faíscas das brasas se levantam para voar.

8 Mas quanto a mim eu buscaria a Deus, e a ele dirigiria a minha fala.

9 Ele faz coisas tão grandiosas, que se não podem esquadrinhar; e tantas maravilhas que se não podem contar.

10 Ele dá a chuva sobre a terra e envia água sobre os campos,

11 para pôr os abatidos num lugar alto; e para que os enlutados se exaltem na salvação.

12 Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos perversos se precipita.

14 Eles, de dia, encontram as trevas; e, ao meio-dia, andam como de noite, às apalpadelas.

15 Mas ao necessitado livra da espada da sua boca, e da mão do forte.

16 Assim, há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a sua própria boca.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso.

18 Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam.

19 De seis angústias te livrará, e na sétima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte; na guerra, do poder da espada.

21 Do açoite da língua estarás abrigado e, quando vier a assolação, não a temerás.

22 Da assolação e da fome te rirás e das feras da terra não terás medo.

23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança, e os animais da terra viverão em paz contigo.

24 Saberás que a paz é a tua tenda, percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará.

25 Saberás também que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade, como a erva da terra.

26 Em robusta velhice entrarás para a sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o e medita nisso para teu bem.

17 Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo-Poderoso.

18Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam.

19Em seis angústias, te livrará; e, na sétima, o mal te não tocará.

20Na fome, te livrará da morte; e, na guerra, da violência da espada.

21Do açoite da língua estarás abrigado; e não temerás a assolação, quando vier.

22Da assolação e da fome te rirás; e os animais da terra não temerás.

23Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança; e os animais do campo estarão contigo.

24E saberás que a tua tenda está em paz; e visitarás a tua habitação, e nada te faltará.

25Também saberás que se multiplicará a tua semente, e a tua posteridade, como a erva da terra.

26Na velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o e medita nisso para teu bem.

Jó 6

Jó justifica as suas queixas

1 Então, Jó respondeu:

2 Oh! Se a minha queixa, de fato, se pesasse, e contra ela, numa balança, se pusesse a minha miséria,

3 esta, na verdade, pesaria mais que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras foram precipitadas.

4 Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas, e o meu espírito sorve o veneno delas; os terrores de Deus se arregimentam contra mim.

5 Zurrará o jumento montês junto à relva? Ou mugirá o boi junto à sua forragem?

6 Comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá sabor na clara do ovo?

7 Aquilo que a minha alma recusava tocar, isso é agora a minha comida repugnante.

Jó 6

Jó justifica as suas queixas

1 Então, Jó respondeu e disse:

2Oh! Se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança!

3Porque, na verdade, mais pesada seria do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido inconsideradas.

4Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim, e o seu ardente veneno, o bebe o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim.

5Porventura, zurrará o jumento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto?

6Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?

7A minha alma recusa tocar em vossas palavras, pois são como a minha comida fastienta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Quem dera que se cumprisse o meu pedido, e que Deus me concedesse o que anelo!

9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-me, que soltasse a sua mão e acabasse comigo!

10 Isto ainda seria a minha consolação, e saltaria de contente na minha dor, que ele não poupa; porque não tenho negado as palavras do Santo.

11 Por que esperar, se já não tenho forças? Por que prolongar a vida, se o meu fim é certo?

12 Acaso, a minha força é a força da pedra? Ou é de bronze a minha carne?

13 Não! Jamais haverá socorro para mim; foram afastados de mim os meus recursos.

14 Ao aflito deve o amigo mostrar compaixão, a menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso.

15 Meus irmãos aleivosamente me trataram; são como um ribeiro, como a torrente que transborda no vale,

16 turvada com o gelo e com a neve que nela se esconde,

17 torrente que no tempo do calor seca, emudece e desaparece do seu lugar.

18 Desviam-se as caravanas dos seus caminhos, sobem para lugares desolados e perecem.

19 As caravanas de Temá procuram essa torrente, os viajantes de Sabá por ela suspiram.

20 Ficam envergonhados por terem confiado; em chegando ali, confundem-se.

21 Assim também vós outros sois nada para mim; vedes os meus males e vos espantais.

22 Acaso, disse eu: dai-me um presente? Ou: oferecei-me um suborno da vossa fazenda?

23 Ou: livrai-me do poder do opressor? Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?

24 Ensinai-me, e eu me calarei; dai-me a entender em que tenho errado.

25 Oh! Como são persuasivas as palavras retas! Mas que é o que repreende a vossa repreensão?

26 Acaso, pensais em reprovar as minhas palavras, ditas por um desesperado ao vento?

8 Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus me desse o que espero!

9E que Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e acabasse comigo!

10Isto ainda seria a minha consolação e me refrigeraria no meu tormento, não me poupando ele; porque não repulsei as palavras do Santo.

11Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que prolongue a minha vida?

12É, porventura, a minha força a força da pedra? Ou é de cobre a minha carne?

13Está em mim a minha ajuda? Não me desamparou todo auxílio eficaz?

14 Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-Poderoso.

15Meus irmãos aleivosamente me trataram; são como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam,

16que estão encobertos com a geada, e neles se esconde a neve.

17No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem; e, em se aquentando, desaparecem do seu lugar.

18Desviam-se as caravanas dos seus caminhos; sobem ao vácuo e perecem.

19Os caminhantes de Temá os veem; os passageiros de Sabá olham para eles.

20Foram envergonhados por terem confiado; e, chegando ali, se confundem.

21Agora, sois semelhantes a eles; vistes o terror e temestes.

22Disse-vos eu: dai-me ou oferecei-me da vossa fazenda presentes?

23Ou: livrai-me das mãos do opressor? Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?

24 Ensinai-me, e eu me calarei; e dai-me a entender em que errei.

25Oh! Quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa arguição?

26Porventura, buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Até sobre o órfão lançaríeis sorte e especularíeis com o vosso amigo?

28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim e vede que não minto na vossa cara.

29 Tornai a julgar, vos peço, e não haja iniquidade; tornai a julgar, e a justiça da minha causa triunfará.

30 Há iniquidade na minha língua? Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

27Mas, antes, lançais sortes sobre o órfão e especulais com o vosso amigo.

28Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e vede se minto em vossa presença.

29Voltai, pois, não haja iniquidade; voltai, sim, que a minha causa é justa.

30Há, porventura, iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar dar a entender as minhas misérias?

Jó 7

Jó contende com Deus

1 Não é penosa a vida do homem sobre a terra? Não são os seus dias como os de um jornaleiro?

2 Como o escravo que suspira pela sombra e como o jornaleiro que espera pela sua paga,

3 assim me deram por herança meses de desengano e noites de aflição me proporcionaram.

4 Ao deitar-me, digo: quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me revolver na cama, até à alva.

5 A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas; a minha pele se encrosta e de novo supura.

6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança.

7 Lembra-te de que a minha vida é um sopro; os meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos me procurarão, mas já não serei.

9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir.

10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.

11 Por isso, não reprimirei a boca, falarei na angústia do meu espírito, queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12 Acaso, sou eu o mar ou algum monstro marinho, para que me ponhas guarda?

13 Dizendo eu: consolar-me-á o meu leito, a minha cama aliviará a minha queixa,

14 então, me espantas com sonhos e com visões me assombras;

Jó 7

1 Porventura, não tem o homem guerra sobre a terra? E não são os seus dias como os dias do jornaleiro?

2Como o cervo que suspira pela sombra, e como o jornaleiro que espera pela sua paga,

3assim me deram por herança meses de vaidade, e noites de trabalho me prepararam.

4Deitando-me a dormir, então, digo: quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me voltar na cama até à alva.

5A minha carne se tem vestido de bichos e de torrões de pó; a minha pele está gretada e se fez abominável.

6Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e perecem sem esperança.

7Lembra-te de que a minha vida é como o vento; os meus olhos não tornarão a ver o bem.

8Os olhos dos que agora me veem não me verão mais; os teus olhos estarão sobre mim, mas não serei mais.

9Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir.

10Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.

11 Por isso, não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito; queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12Sou eu, porventura, o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?

13Dizendo eu: Consolar-me-á a minha cama, meu leito aliviará a minha ânsia!

14Então, me espantas com sonhos e com visões me assombras;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 pelo que a minha alma escolheria, antes, ser estrangulada; antes, a morte do que esta tortura.

16 Estou farto da minha vida; não quero viver para sempre. Deixa-me, pois, porque os meus dias são um sopro.

17 Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado,

18 e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova?

19 Até quando não apartarás de mim a tua vista? Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?

20 Se pequei, que mal te fiz a ti, ó Espreitador dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó; e, se me buscas, já não serei.

Jó 8

Bildade afirma a justiça de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 Até quando falarás tais coisas? E até quando as palavras da tua boca serão qual vento impetuoso?

3 Perverteria Deus o direito ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça?

4 Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou no poder da sua transgressão.

5 Mas, se tu buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,

6 se fores puro e reto, ele, sem demora, despertará em teu favor e restaurará a justiça da tua morada.

7 O teu primeiro estado, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último crescerá sobremaneira.

8 Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas e atenta para a experiência de seus pais;

9 porque nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.

10 Porventura, não te ensinarão os pais, não haverão de falar-te e do próprio entendimento não proferirão estas palavras:

15 pelo que a minha alma escolheria, antes, a estrangulação; e, antes, a morte do que estes meus ossos.

16 A minha vida abomino, pois não viverei para sempre; retira-te de mim, pois vaidade são os meus dias.

17 Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração,

18 e cada manhã o visites, e cada momento o proves?

19 Até quando me não deixarás, nem me largarás, até que engula a minha saliva?

20 Se pequei, que te farei, ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 E por que me não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não estarei lá.

Jó 8

Bildade refuta as palavras de Jó e justifica a Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2 Até quando falarás tais coisas, e as razões da tua boca serão qual vento impetuoso?

3 Porventura, perverteria Deus o direito, e perverteria o Todo-Poderoso a justiça?

4 Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão.

5 Mas, se tu de madrugada buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,

6 se fores puro e reto, certamente, logo despertará por ti e restaurará a morada da tua justiça.

7 O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último estado crescerá em extremo.

8 Porque, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas e prepara-te para a inquirição de seus pais.

9 Porque nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.

10 Porventura, não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não tirarão razões?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Pode o papiro crescer sem lodo? Ou viça o junco sem água?

12 Estando ainda na sua verdura e ainda não colhidos, todavia, antes de qualquer outra erva se secam.

13 São assim as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do ímpio perecerá.

14 A sua firmeza será frustrada, e a sua confiança é teia de aranha.

15 Encostar-se-á à sua casa, e ela não se manterá, agarrar-se-á a ela, e ela não ficará em pé.

16 Ele é viçoso perante o sol, e os seus renovos irrompem no seu jardim;

17 as suas raízes se entrelaçam num montão de pedras e penetram até às muralhas.

18 Mas, se Deus o arranca do seu lugar, então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.

19 Eis em que deu a sua vida! E do pó brotarão outros.

20 Eis que Deus não rejeita ao íntegro, nem toma pela mão os malfeitores.

21 Ele te encherá a boca de riso e os teus lábios, de júbilo.

22 Teus aborrecedores se vestirão de ignomínia, e a tenda dos perversos não subsistirá.

Jó 9

Jó é incapaz de responder a Deus

1 Então, Jó respondeu e disse:

2 Na verdade, sei que assim é; porque, como pode o homem ser justo para com Deus?

3 Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

4 Ele é sábio de coração e grande em poder; quem porfiou com ele e teve paz?

5 Ele é quem remove os montes, sem que saibam que ele na sua ira os transtorna;

6 quem move a terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem;

7 quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas;

11 Porventura, sobe o junco sem lodo? Ou cresce a espadana sem água?

12 Estando ainda na sua verdura, e ainda não cortada, todavia, antes de qualquer outra erva, se seca.

13 Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá.

14 A sua esperança fica frustrada, e a sua confiança será como a teia de aranha;

15 encostar-se-á à sua casa, e ela não se terá firme; ampará-la-á, e ela não ficará em pé;

16 está sumarento antes que venha o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim;

17 as suas raízes se entrelaçam junto à fonte; para o pedregal atenta;

18 desaparecendo ele do seu lugar, negá-lo-á este, dizendo: Nunca te vi;

19 eis que este é alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

20 Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores;

21 até que de riso te encha a boca, e os teus lábios, de louvor.

22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não existirá mais.

Jó 9

Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria

1 Então, Jó respondeu e disse:

2 Na verdade sei que assim é; porque como se justificaria o homem para com Deus?

3 Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

4 Ele é sábio de coração, poderoso em forças; quem se endureceu contra ele e teve paz?

5 Ele é o que transporta as montanhas, sem que o sintam, e o que, no seu furor, as transtorna;

6 o que remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem;

7 o que fala ao sol, e ele não sai, e sela as estrelas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar;

9 quem fez a Ursa, o Órion, o Sete-estrelo e as recâmaras do Sul;

10 quem faz grandes coisas, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais, que se não podem contar.

11 Eis que ele passa por mim, e não o vejo; segue perante mim, e não o percebo.

12 Eis que arrebata a presa! Quem o pode impedir? Quem lhe dirá: Que fazes?

13 Deus não revogará a sua própria ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores do Egito.

14 Como, então, lhe poderei eu responder ou escolher as minhas palavras, para argumentar com ele?

15 A ele, ainda que eu fosse justo, não lhe responderia; antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.

16 Ainda que o chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria eu que desse ouvidos à minha voz.

17 Porque me esmaga com uma tempestade e multiplica as minhas chagas sem causa.

18 Não me permite respirar; antes, me farta de amarguras.

19 Se se trata da força do poderoso, ele dirá: Eis-me aqui; se, de justiça: Quem me citará?

20 Ainda que eu seja justo, a minha boca me condenará; embora seja eu íntegro, ele me terá por culpado.

21 Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma, não faço caso da minha vida.

22 Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo: tanto destrói ele o íntegro como o perverso.

23 Se qualquer flagelo mata subitamente, então, se rirá do desespero do inocente.

24 A terra está entregue nas mãos dos perversos; e Deus ainda cobre o rosto dos juízes dela; se não é ele o causador disso, quem é, logo?

25 Os meus dias foram mais velozes do que um corredor; fugiram e não viram a felicidade.

26 Passaram como barcos de junco; como a águia que se lança sobre a presa.

8 o que sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar;

9 o que faz a Ursa, e o Órion, e o Sete-estrelo, e as recâmaras do sul.

10 O que faz coisas grandes, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais que se não podem contar.

11 Eis que passa por diante de mim, e não o vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.

12 Eis que arrebata a presa; quem lha fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes?

13 Deus não revogará a sua ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores soberbos.

14 Quanto menos lhe poderei eu responder ou escolher diante dele as minhas palavras!

15 A ele, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia; antes, ao meu juiz pediria misericórdia.

16 Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria que desse ouvidos à minha voz.

17 Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.

18 Nem me permite respirar; antes, me farta de amarguras.

19 Quanto às forças, eis que ele é o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará com ele?

20 Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se reto me disser, então, me declarará perverso.

21 Ainda que perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida.

22 A coisa é esta; por isso, eu digo que ele consome ao reto e ao ímpio.

23 Matando o açoite de repente, então, se ri da prova dos inocentes.

24 A terra é entregue às mãos do ímpio; Deus cobre o rosto dos juízes; se não é ele, quem é, logo?

25 E os meus dias são mais velozes do que um corredor; fugiram e nunca viram o bem.

26 Passam como navios veleiros, como águia que se lança à comida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Se eu disser: eu me esquecerei da minha queixa, deixarei o meu ar triste e ficarei contente;

28 ainda assim todas as minhas dores me apavoram, porque bem sei que me não terás por inocente.

29 Serei condenado; por que, pois, trabalho eu em vão?

30 Ainda que me lave com água de neve e purifique as mãos com cáustico,

31 mesmo assim me submergirás no lodo, e as minhas próprias vestes me abominarão.

32 Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.

33 Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror;

35 então, falarei sem o temer; do contrário, não estaria em mim.

Jó 10

Jó protesta contra a severidade de Deus

1 A minha alma tem tédio à minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei com amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.

3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites a obra das tuas mãos e favoreças o conselho dos perversos?

4 Tens tu olhos de carne? Acaso, vês tu como vê o homem?

5 São os teus dias como os dias do mortal? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

6 para te informares da minha iniquidade e averiguares o meu pecado?

7 Bem sabes tu que eu não sou culpado; todavia, ninguém há que me livre da tua mão.

8 As tuas mãos me plasmaram e me aperfeiçoaram, porém, agora, queres devorar-me.

9 Lembra-te de que me formaste como em barro; e queres, agora, reduzir-me a pó?

27 Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu rosto e tomarei alento;

28 receio todas as minhas dores, porque bem sei que me não terás por inocente.

29 E, sendo eu ímpio, por que trabalharei em vão?

30 Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão,

31 mesmo assim me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão.

32 Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.

33 Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35 Então, falarei e não o temerei; porque, assim, não estou em mim.

Jó 10

1 A minha alma tem tédio de minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.

3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e resplandeças sobre o conselho dos ímpios?

4 Tens tu, porventura, olhos de carne? Vês tu como vê o homem?

5 São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

6 para te informares da minha iniquidade e averiguares o meu pecado?

7 Bem sabes tu que eu não sou ímpio; todavia, ninguém há que me livre da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram e me entreteceram; e, todavia, me consomes.

9 Peço-te que te lembres de que, como barro, me formaste, e de que ao pó me farás tornar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Porventura, não me derramaste como leite e não me coalhaste como queijo?

11 De pele e carne me vestiste e de ossos e tendões me entreteceste.

12 Vida me concedeste na tua benevolência, e o teu cuidado a mim me guardou.

13 Estas coisas, as ocultaste no teu coração; mas bem sei o que resolveste contigo mesmo.

14 Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me perdoarás.

15 Se for perverso, ai de mim! E, se for justo, não ouso levantar a cabeça, pois estou cheio de ignomínia e olho para a minha miséria.

16 Porque, se a levanto, tu me caças como a um leão feroz e de novo revelas poder maravilhoso contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas e multiplicas contra mim a tua ira; males e lutas se sucedem contra mim.

18 Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! Se eu morresse antes que olhos nenhuns me vissem!

19 Teria eu sido como se nunca existira e já do ventre teria sido levado à sepultura.

20 Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento,

21 antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte;

22 terra de negridão, de profunda escuridade, terra da sombra da morte e do caos, onde a própria luz é tenebrosa.

Jó 11

Zofar acusa a Jó de iniquidade

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:

2 Porventura, não se dará resposta a esse palavrório? Acaso, tem razão o tagarela?

3 Será o caso de as tuas parolas fazerem calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois dizes: A minha doutrina é pura, e sou limpo aos teus olhos.

10 Porventura, não me vazaste como leite e como queijo me não coalhaste?

11 De pele e carne me vestiste e de ossos e nervos me entreteceste.

12 Vida e beneficência me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito.

13 Mas estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo.

14 Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.

15 Se for ímpio, ai de mim! E se for justo, não levantarei a cabeça; cheio estou de ignomínia e olho para a minha miséria.

16 Porque se me exalto, tu me caças como a um leão feroz, e de novo fazes maravilhas contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e combate estão comigo.

18 Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! Se, então, dera o espírito, e olhos nenhuns me vissem!

19 Então, fora como se nunca houvera sido; e desde o ventre seria levado à sepultura!

20 Porventura, não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me para que por um pouco eu tome alento;

21 antes que me vá, para nunca mais voltar, à terra da escuridão e da sombra da morte;

22 terra escuríssima, como a mesma escuridão, terra da sombra da morte e sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão.

Jó 11

Zofar repreende Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

2 Porventura, não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado?

3 Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois tu disseste: A minha doutrina é pura; limpo sou aos teus olhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Oh! Falasse Deus, e abrisse os seus lábios contra ti,

6 e te revelasse os segredos da sabedoria, da verdadeira sabedoria, que é multiforme! Sabe, portanto, que Deus permite seja esquecida parte da tua iniquidade.

7 Porventura, desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até à perfeição do Todo-Poderoso?

8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?

9 A sua medida é mais longa do que a terra e mais larga do que o mar.

10 Se ele passa, prende a alguém e chama a juízo, quem o poderá impedir?

11 Porque ele conhece os homens vãos e, sem esforço, vê a iniquidade.

12 Mas o homem estúpido se tornará sábio, quando a cria de um asno montês nascer homem.

13 Se dispuseres o coração e estenderes as mãos para Deus;

14 se lançares para longe a iniquidade da tua mão e não permitires habitar na tua tenda a injustiça,

15 então, levantarás o rosto sem mácula, estarás seguro e não temerás.

16 Pois te esquecerás dos teus sofrimentos e deles só terás lembrança como de águas que passaram.

17 A tua vida será mais clara que o meio-dia; ainda que lhe haja trevas, serão como a manhã.

18 Sentir-te-ás seguro, porque haverá esperança; olharás em derredor e dormirás tranquilo.

19 Deitar-te-ás, e ninguém te espantará; e muitos procurarão obter o teu favor.

20 Mas os olhos dos perversos desfalecerão, o seu refúgio perecerá; sua esperança será o render do espírito.

Jó 12

Jó se defende das acusações de seus amigos

1 Então, Jó respondeu:

2 Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

5Mas, na verdade, prouvera Deus que ele falasse e abrisse os seus lábios contra ti,

6e te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é multíplice em eficácia; pelo que sabe que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade.

7 Porventura, alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?

8Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?

9Mais comprida é a sua medida do que a terra; e mais larga do que o mar.

10Se ele destruir, e encerrar, ou juntar, quem o impedirá?

11Porque ele conhece os homens vãos e vê o vício; e não o terá em consideração?

12Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês.

13 Se tu preparaste o teu coração, estende as tuas mãos para ele;

14sehá iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas,

15porque, então, o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme e não temerás.

16Porque te esquecerás dos trabalhos e te lembrarás deles como das águas que já passaram.

17E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, será como a manhã.

18E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro.

19E deitar-te-ás, e ninguém te espantará; muitos acariciarão o teu rosto.

20Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua esperança será o expirar da alma.

Jó 12

Jó defende-se das acusações de seus amigos

1 Então, Jó respondeu e disse:

2Na verdade, que só vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Também eu tenho entendimento como vós; eu não vos sou inferior; quem não sabe coisas como essas?

4 Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invocava a Deus, e ele me respondia; o justo e o reto servem de irrisão.

5 No pensamento de quem está seguro, há desprezo para o infortúnio, um empurrão para aquele cujos pés já vacilam.

6 As tendas dos tiranos gozam paz, e os que provocam a Deus estão seguros; têm o punho por seu deus.

7 Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber.

8 Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão.

9 Qual entre todos estes não sabe que a mão do SENHOR fez isto?

10 Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano.

11 Porventura, o ouvido não submete à prova as palavras, como o paladar prova as comidas?

12 Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento?

13 Não! Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento.

14 O que ele deitar abaixo não se reedificará; lança na prisão, e ninguém a pode abrir.

15 Se retém as águas, elas secam; se as larga, devastam a terra.

16 Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.

17 Aos conselheiros, leva-os despojados do seu cargo e aos juízes faz desvairar.

18 Dissolve a autoridade dos reis, e uma corda lhes cinge os lombos.

19 Aos sacerdotes, leva-os despojados do seu cargo e aos poderosos transtorna.

20 Aos eloquentes ele tira a palavra e tira o entendimento aos anciãos.

21 Lança desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos fortes.

3 Também eu tenho um coração como vós e não vos sou inferior; e quem não sabe tais coisas como estas?

4 Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me responde; o justo e o reto servem de irrisão.

5 Tocha desprezível é, na opinião do que está descansado, aquele que está pronto a tropeçar com os pés.

6 As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo.

7 Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber;

8 ou fala com a terra, e ela to ensinará; até os peixes do mar to contarão.

9 Quem não entende por todas estas coisas que a mão do Senhor fez isto,

10 que está na sua mão a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda carne humana?

11 Porventura, o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas?

12 Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias, o entendimento.

13 Com ele está a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem.

14 Eis que ele derriba, e não se reedificará; e a quem ele encerra não se abrirá.

15 Eis que ele retém as águas, e se secam; e as larga, e transtornam a terra.

16 Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.

17 Aos conselheiros leva despojados e aos juízes faz desvairar.

18 Solta a atadura dos reis e ata o cinto aos seus lombos.

19 Aos príncipes leva despojados; aos poderosos transtorna.

20 Aos confiados tira a fala e toma o entendimento aos velhos.

21 Derrama desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos fortes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Das trevas manifesta coisas profundas e traz à luz a densa escuridade.

23 Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa-as e de novo as congrega.

24 Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra e os faz vaguear pelos desertos sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz cambalear como ébrios.

22 As profundezas das trevas manifesta e a sombra da morte traz à luz.

23 Multiplica os povos e os faz perecer; dispersa as nações e de novo as reconduz.

24 Tira o coração aos chefes dos povos da terra e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ébrios.

Jó 13

Jó defende a sua integridade

1 Eis que tudo isso viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior.

3 Mas falarei ao Todo-Poderoso e quero defender-me perante Deus.

4 Vós, porém, besuntais a verdade com mentiras e vós todos sois médicos que não valem nada.

5 Tomara vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria!

6 Ouvi agora a minha defesa e atentai para os argumentos dos meus lábios.

7 Porventura, falareis perversidade em favor de Deus e a seu favor falareis mentiras?

8 Sereis parciais por ele? Contendereis a favor de Deus?

9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de um homem qualquer?

10 Acerbamente vos repreenderá, se em oculto fordes parciais.

11 Porventura, não vos amedrontará a sua dignidade, e não cairá sobre vós o seu terror?

12 As vossas máximas são como provérbios de cinza, os vossos baluartes, baluartes de barro.

13 Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.

14 Tomarei a minha carne nos meus dentes e porei a vida na minha mão.

Jó 13

1 Eis que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, o sei eu também; não vos sou inferior.

3 Mas eu falarei ao Todo-Poderoso; e quero defender-me perante Deus.

4 Vós, porém, sois inventores de mentiras e vós todos, médicos que não valem nada.

5 Tomara que vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria!

6 Ouvi agora a minha defesa e escutai os argumentos dos meus lábios.

7 Porventura, por Deus falareis perversidade e por ele enunciareis mentiras?

8 Fareis aceitação da sua pessoa? Contendereis por Deus?

9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de qualquer homem?

10 Certamente, vos repreenderá, se em oculto fizerdes distinção de pessoas.

11 Porventura, não vos espantará a sua alteza? E não cairá sobre vós o seu temor?

12 As vossas memórias são como a cinza; as vossas alturas, como alturas de lodo.

13 Calai-vos perante mim, e falarei eu; e venha sobre mim o que vier.

Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

14 Por que razão tomaria eu a minha carne com os dentes e poria a minha vida na minha mão?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Eis que me matará, já não tenho esperança; contudo, defenderei o meu procedimento.

16 Também isto será a minha salvação, o fato de o ímpio não vir perante ele.

17 Atentai para as minhas razões e dai ouvidos à minha exposição.

18 Tenho já bem encaminhada minha causa e estou certo de que serei justificado.

19 Quem há que possa contender comigo? Neste caso, eu me calaria e renderia o espírito.

20 Concede-me somente duas coisas; então, me não esconderei do teu rosto:

21 alivia a tua mão de sobre mim, e não me espante o teu terror.

22 Interpela-me, e te responderei ou deixa-me falar e tu me responderás.

23 Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.

24 Por que escondes o rosto e me tens por teu inimigo?

25 Queres aterrorizar uma folha arrebatada pelo vento? E perseguirás a palha seca?

26 Pois decretas contra mim coisas amargas e me atribuis as culpas da minha mocidade.

27 Também pões os meus pés no tronco, observas todos os meus caminhos e traças limites à planta dos meus pés,

28 apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome e como a roupa que é comida da traça.

Jó 14

Jó medita sobre a brevidade da vida

1 O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação.

2 Nasce como a flor e murcha; foge como a sombra e não permanece;

3 e sobre tal homem abres os olhos e o fazes entrar em juízo contigo?

4 Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!

15 Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele.

16 Também isto será a minha salvação, porque o ímpio não virá perante ele.

17 Ouvi com atenção as minhas razões; e com os vossos ouvidos, a minha demonstração.

18 Eis que já tenho ordenado a minha causa e sei que serei achado justo.

19 Quem é o que contenderá comigo? Se eu agora me calasse, renderia o espírito.

20 Duas coisas somente faze comigo; então, me não esconderei do teu rosto:

21 Desvia a tua mão para longe de mim e não me espante o teu terror.

22 Chama, pois, e eu responderei; ou, eu falarei e tu, responde-me.

23 Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.

24 Por que escondes o teu rosto e me tens por teu inimigo?

25 Porventura, quebrantarás a folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o restolho seco?

26 Por que escreves contra mim coisas amargas e me fazes herdar as culpas da minha mocidade?

27 Também pões os meus pés em cepos, e observas todos os meus caminhos, e marcas os sinais dos meus pés,

28 apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome e como a veste, a qual rói a traça.

Jó 14

Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

1 O homem, nascido da mulher, é de bem poucos dias e cheio de inquietação.

2 Sai como a flor e se seca; foge também como a sombra e não permanece.

3 E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juízo contigo.

4 (Quem do imundo tirará o puro? Ninguém!)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Visto que os seus dias estão contados, contigo está o número dos seus meses; tu ao homem puseste limites além dos quais não passará.

6 Desvia dele os olhares, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha prazer no seu dia.

7 Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco,

9 ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova.

10 O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está?

11 Como as águas do lago se evaporam, e o rio se esgota e seca,

12 assim o homem se deita e não se levanta; enquanto existirem os céus, não acordará, nem será despertado do seu sono.

13 Que me encobrisses na sepultura e me ocultasses até que a tua ira se fosse, e me pusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído.

15 Chamar-me-ias, e eu te responderia; terias saudades da obra de tuas mãos;

16 e até contarias os meus passos e não levarias em conta os meus pecados.

17 A minha transgressão estaria selada num saco, e terias encoberto as minhas iniquidades.

18 Como o monte que se esboroa e se desfaz, e a rocha que se remove do seu lugar,

19 como as águas gastam as pedras, e as cheias arrebatam o pó da terra, assim destróis a esperança do homem.

20 Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa, mudas-lhe o semblante e o despedes para o além.

21 Os seus filhos recebem honras, e ele o não sabe; são humilhados, e ele o não percebe.

22 Ele sente as dores apenas de seu próprio corpo, e só a seu respeito sofre a sua alma.

5 Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles.

6 Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia.

7 Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 ao cheiro das águas, brotará e dará ramos como a planta.

10 Mas, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então, onde está?

11 Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota e fica seco,

12 assim o homem se deita e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará, nem se erguerá de seu sono.

13 Tomara que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se desviasse, e me pusesses um limite, e te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, porventura, tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança.

15 Chamar-me-ias, e eu te responderia; afeiçoa-te à obra de tuas mãos.

16 Mas agora contas os meus passos; não estás tu vigilante sobre o meu pecado?

17 A minha transgressão está selada num saco, e amontoas as minhas iniquidades.

18 E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu lugar.

19 As águas gastam as pedras; as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes perecer a esperança do homem.

20 Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; tu, mudando o seu rosto, o despedes.

21 Os seus filhos estão em honra, sem que ele o saiba; ou ficam minguados, sem que ele o perceba;

22 mas a sua carne, nele, tem dores; e a sua alma, nele, lamenta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jó 15

Elifaz acusa a Jó de impiedade

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita:

2 Porventura, dará o sábio em resposta ciência de vento? E encher-se-á a si mesmo de vento oriental,

3 arguindo com palavras que de nada servem e com razões de que nada aproveita?

4 Tornas vão o temor de Deus e diminuis a devoção a ele devida.

5 Pois a tua iniquidade ensina à tua boca, e tu escolheste a língua dos astutos.

6 A tua própria boca te condena, e não eu; os teus lábios testificam contra ti.

7 És tu, porventura, o primeiro homem que nasceu? Ou foste formado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?

10 Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

11 Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus e das suaves palavras que te dirigimos nós?

12 Por que te arrebata o teu coração? Por que flamejam os teus olhos,

13 para voltares contra Deus o teu furor e deixares sair tais palavras da tua boca?

14 Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo?

15 Eis que Deus não confia nem nos seus santos; nem os céus são puros aos seus olhos,

16 quanto menos o homem, que é abominável e corrupto, que bebe a iniquidade como a água!

Elifaz mostra o justo castigo dos perversos

17 Escuta-me, mostrar-to-ei; e o que tenho visto te contarei,

18 o que os sábios anunciaram, que o ouviram de seus pais e não o ocultaram

19 (aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles):

Jó 15

Elifaz acusa Jó de impiedade

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 Porventura, dará o sábio, em resposta, ciência de vento? E encherá o seu ventre de vento oriental,

3 arguindo com palavras que de nada servem e com razões que de nada aproveitam?

4 E tu tens feito vão o temor e diminuis os rogos diante de Deus.

5 Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a língua dos astutos.

6 A tua boca te condena, e não eu; e os teus lábios testificam contra ti.

7 És tu, porventura, o primeiro homem que foi nascido? Ou foste gerado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti somente limitaste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?

10 Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

11 Porventura, as consolações de Deus te são pequenas? Ou alguma coisa se oculta em ti?

12 Por que te arrebata o teu coração e por que piscas os teus olhos,

13 para virares contra Deus o teu espírito e deixares sair tais palavras da tua boca?

14 Queé o homem, para que seja puro? E o que nasce da mulher, para que fique justo?

15 Eis que nos seus santos não confiaria, e nem os céus são puros aos seus olhos.

16 Quanto mais abominável e corrupto é o homem, que bebe a iniquidade como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17 Escuta-me, e mostrar-to-ei; e o que vi te contarei;

18 o que os sábios anunciaram, e o que ouviram de seus pais, e não ocultaram

19 (aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles):

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Todos os dias o perverso é atormentado, no curto número de anos que se reservam para o opressor.

21 O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; na prosperidade lhe sobrevém o assolador.

22 Não crê que tornará das trevas, e sim que o espera a espada.

23 Por pão anda vagueando, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das trevas lhe está preparado, à mão.

24 Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja,

25 porque estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-Poderoso;

26 arremete contra ele obstinadamente, atrás da grossura dos seus escudos,

27 porquanto cobriu o rosto com a sua gordura e criou enxúndia nas ilhargas;

28 habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém devia morar, que estavam destinadas a se fazerem montões de ruínas.

29 Por isso, não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão seus bens pela terra.

30 Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos, e ao assopro da boca de Deus será arrebatado.

31 Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32 Esta se lhe consumará antes dos seus dias, e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide, e deixará cair a sua flor, como a oliveira;

34 pois a companhia dos ímpios será estéril, e o fogo consumirá as tendas de suborno.

35 Concebem a malícia e dão à luz a iniquidade, pois o seu coração só prepara enganos.

Jó 16

Jó se queixa do trato de Deus

1 Então, respondeu Jó:

2 Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos.

20Todos os dias o ímpio se dá pena a si mesmo, no curto número de anos que se reservam para o tirano.

21O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o assolador.

22Não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada.

23Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das trevas lhe está perto, à mão.

24Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja.

25Porque estendeu a sua mão contra Deus e contra o Todo-Poderoso se embraveceu.

26Arremete contra ele com dura cerviz e com os pontos grossos dos seus escudos.

27Porquanto cobriu o rosto com a sua gordura e criou enxúndias nas ilhargas.

28E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que estavam a ponto de fazer-se montões de ruínas.

29Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões.

30Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos e, ao assopro da boca de Deus, desaparecerá.

31Não confie, pois, na vaidade enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32Antes do seu dia ela se consumará; e o seu ramo não reverdecerá.

33Sacudirá as suas uvas verdes, como as da vide, e deixará cair a sua flor como a da oliveira.

34Porque o ajuntamento dos hipócritas se fará estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno.

35Concebem o trabalho e produzem a iniquidade; e o seu ventre prepara enganos.

Jó 16

Jó acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

1 Então, respondeu Jó e disse:

2Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Porventura, não terão fim essas palavras de vento? Ou que é que te instiga para responderes assim?

4 Eu também poderia falar como vós falais; se a vossa alma estivesse em lugar da minha, eu poderia dirigir-vos um montão de palavras e menear contra vós outros a minha cabeça;

5 poderia fortalecer-vos com as minhas palavras, e a compaixão dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa; se me calar, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, as minhas forças estão exaustas; tu, ó Deus, destruíste a minha família toda.

8 Testemunha disto é que já me tornaste encarquilhado, a minha magreza já se levanta contra mim e me acusa cara a cara.

9 Na sua ira me despedaçou e tem animosidade contra mim; contra mim rangeu os dentes e, como meu adversário, aguça os olhos.

10 Homens abrem contra mim a boca, com desprezo me esbofeteiam, e contra mim todos se ajuntam.

11 Deus me entrega ao ímpio e nas mãos dos perversos me faz cair.

12 Em paz eu vivia, porém ele me quebrantou; pegou-me pelo pescoço e me despedaçou; pôs-me por seu alvo.

13 Cercam-me as suas flechas, atravessa-me os rins, e não me poupa, e o meu fel derrama na terra.

14 Fere-me com ferimento sobre ferimento, arremete contra mim como um guerreiro.

15 Cosi sobre a minha pele o cilício e revolvi o meu orgulho no pó.

16 O meu rosto está todo afogueado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,

17 embora não haja violência nas minhas mãos, e seja pura a minha oração.

18 Ó terra, não cubras o meu sangue, e não haja lugar em que se oculte o meu clamor!

19 Já agora sabei que a minha testemunha está no céu, e, nas alturas, quem advoga a minha causa.

20 Os meus amigos zombam de mim, mas os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus,

3 Porventura, não terão fim estas palavras de vento? Ou que te irrita, para assim responderes?

4 Falaria eu também como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma? Ou amontoaria palavras contra vós e menearia contra vós a minha cabeça?

5 Antes, vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa; e, calando-me, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, agora me molestou; tu assolaste toda a minha companhia.

8 Testemunha disto é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se levanta contra mim e no meu rosto testifica contra mim.

9 Na sua ira, me despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os dentes contra mim; aguça o meu adversário os olhos contra mim.

10 Abrem a boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos e contra mim se ajuntam todos.

11 Entrega-me Deus ao perverso e nas mãos dos ímpios me faz cair.

12 Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; e pegou-me pelo pescoço e me despedaçou; também me pôs por seu alvo.

13 Cercam-me os seus flecheiros; atravessa-me os rins e não me poupa; e o meu fel derrama pela terra.

14 Quebranta-me com golpe sobre golpe; arremete contra mim como um valente.

15 Cosi sobre a minha pele o cilício e revolvi a minha cabeça no pó.

16 O meu rosto todo está descorado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,

17 apesar de não haver violência nas minhas mãos e de ser pura a minha oração.

18 Ah! terra, não cubras o meu sangue; e não haja lugar para o meu clamor!

19 Eis que também, agora, está a minha testemunha no céu, e o meu fiador, nas alturas.

20 Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 para que ele mantenha o direito do homem contra o próprio Deus e o do filho do homem contra o seu próximo.

22 Porque dentro de poucos anos eu seguirei o caminho de onde não tornarei.

21Ah! Se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!

22Porque, decorridos poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não tornarei.

Jó 17

Jó nada mais espera desta vida

1 O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura.

2 Estou, de fato, cercado de zombadores, e os meus olhos são obrigados a lhes contemplar a provocação.

3 Dá-me, pois, um penhor; sê o meu fiador para contigo mesmo; quem mais haverá que se possa comprometer comigo?

4 Porque ao seu coração encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.

5 Se alguém oferece os seus amigos como presa, os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Mas a mim me pôs por provérbio dos povos; tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.

7 Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus membros são como a sombra;

8 os retos pasmam disto, e o inocente se levanta contra o ímpio.

9 Contudo, o justo segue o seu caminho, e o puro de mãos cresce mais e mais em força.

10 Mas tornai-vos, todos vós, e vinde cá; porque sábio nenhum acharei entre vós.

11 Os meus dias passaram, e se malograram os meus propósitos, as aspirações do meu coração.

12 Convertem-me a noite em dia, e a luz, dizem, está perto das trevas.

13 Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa; se nas trevas estendo a minha cama;

14 se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai; e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã,

15 onde está, pois, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

16 Ela descerá até às portas da morte, quando juntamente no pó teremos descanso.

Jó 17

1 O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura.

2Porventura, não estão zombadores comigo? E os meus olhos não contemplam as suas amarguras?

3Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há que me dê a mão?

4Porque ao seu coração encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.

5O que, lisonjeando, fala aos amigos, também os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Mas a mim me pôs por um provérbio dos povos, de modo que me tornei uma abominação para eles.

7Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos e já todos os meus membros são como a sombra;

8os retos pasmarão disto, e o inocente se levantará contra o hipócrita.

9E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.

10Mas, na verdade, tornai todos vós e vinde cá; porque sábio nenhum acho entre vós.

11Os meus dias passaram, e malograram-se os meus propósitos, as aspirações do meu coração.

12Trocaram a noite em dia; a luz está perto do fim, por causa das trevas.

13Se eu olhar a sepultura como a minha casa; se nas trevas estender a minha cama;

14se à corrupção clamar: tu és meu pai; e aos bichos: vós sois minha mãe e minha irmã;

15onde estaria, então, agora, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

16Ela descerá até aos ferrolhos do Seol, quando juntamente no pó teremos descanso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jó 18

Bildade descreve a sorte do perverso

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 Até quando andarás à caça de palavras? Considera bem, e, então, falaremos.

3 Por que somos reputados por animais, e aos teus olhos passamos por curtos de inteligência?

4 Oh! Tu, que te despedaças na tua ira, será a terra abandonada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

5 Na verdade, a luz do perverso se apagará, e para seu fogo não resplandecerá a faísca;

6 a luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará;

7 os seus passos fortes se estreitarão, e a sua própria trama o derribará.

8 Porque por seus próprios pés é lançado na rede e andará na boca de forje.

9 A armadilha o apanhará pelo calcanhar, e o laço o prenderá.

10 A corda está-lhe escondida na terra, e a armadilha, na vereda.

11 Os assombros o espantarão de todos os lados e o perseguirão a cada passo.

12 A calamidade virá faminta sobre ele, e a miséria estará alerta ao seu lado,

13 a qual lhe devorará os membros do corpo; serão devorados pelo primogênito da morte.

14 O perverso será arrancado da sua tenda, onde está confiado, e será levado ao rei dos terrores.

15 Nenhum dos seus morará na sua tenda, espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.

16 Por baixo secarão as suas raízes, e murcharão por cima os seus ramos.

17 A sua memória desaparecerá da terra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas e o afugentarão do mundo.

Jó 18

Bildade acusa Jó de presunção e impaciência

1 Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2 Até quando usareis artifícios em vez de palavras? Considerai bem, e, então, falaremos.

3 Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos?

4 Ó tu, que despedaças a tua alma na tua ira, será a terra deixada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

5 Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a faísca do seu lar não resplandecerá.

6 A luz se escurecerá nas suas tendas, e sua lâmpada sobre ele se apagará.

7 Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derribará.

8 Porque por seus próprios pés é lançado na rede e andará nos fios enredados.

9 O laço o apanhará pelo calcanhar, e prevalecerá contra ele o salteador.

10 Está escondida debaixo da terra uma corda; e uma armadilha, na vereda.

11 Os assombros o espantarão em redor e o farão correr de uma parte para a outra, por onde quer que apresse os passos.

12 O seu poder será faminto, e a destruição está pronta ao seu lado.

13 Ela devorará os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devorará os seus membros.

14 Será arrancado da sua tenda, onde estava confiado, e será levado ao rei dos terrores.

15 Morará na sua tenda aquele que nada lhe era; espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.

16 Por baixo, se secarão as suas raízes, e, por cima, serão cortados os seus ramos.

17 A sua memória perecerá na terra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas e afugentá-lo-ão do mundo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Não terá filho nem posteridade entre o seu povo, nem sobrevivente algum ficará nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantarão os do Ocidente, e os do Oriente serão tomados de horror.

21 Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o paradeiro do que não conhece a Deus.

Jó 19

Jó, embora sofrendo, sabe que seu Redentor vive

1 Então, respondeu Jó:

2 Até quando afligireis a minha alma e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me vituperastes e não vos envergonhais de injuriar-me.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se quereis engrandecer-vos contra mim e me arguis pelo meu opróbrio,

6 sabei agora que Deus é que me oprimiu e com a sua rede me cercou.

7 Eis que clamo: violência! Mas não sou ouvido; grito: socorro! Porém não há justiça.

8 O meu caminho ele fechou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou e tirou-me da cabeça a coroa.

10 Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou-me a esperança, como a uma árvore.

11 Inflamou contra mim a sua ira e me tem na conta de seu adversário.

12 Juntas vieram as suas tropas, prepararam contra mim o seu caminho e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem, como estranhos, se apartaram de mim.

14 Os meus parentes me desampararam, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os que se abrigam na minha casa e as minhas servas me têm por estranho, e vim a ser estrangeiro aos seus olhos.

19 Não terá filho nem neto entre o seu povo, e resto nenhum dele ficará nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantarão os vindouros, e os antigos serão sobressaltados de horror.

21 Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar do que não conhece a Deus.

Jó 19

Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

1 Respondeu, porém, Jó e disse:

2 Até quando entristecereis a minha alma e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me envergonhastes; vergonha não tendes de contra mim vos endurecerdes.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se deveras vos levantais contra mim e me arguís pelo meu opróbrio,

6 sabei agora que Deus é que me transtornou e com a sua rede me cercou.

7 Eis que clamo: Violência! Mas não sou ouvido; grito: Socorro! Mas não há justiça.

8 O meu caminho ele entrincheirou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.

10 Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança, como a uma árvore.

11 E fez inflamar contra mim a sua ira e me reputou para consigo como um de seus inimigos.

12 Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem deveras me estranharam.

14 Os meus parentes me deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Chamo o meu criado, e ele não me responde; tenho de suplicar-lhe, eu mesmo.

17 O meu hálito é intolerável à minha mulher, e pelo mau cheiro sou repugnante aos filhos de minha mãe.

18 Até as crianças me desprezam, e, querendo eu levantar-me, zombam de mim.

19 Todos os meus amigos íntimos me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne, e salvei-me só com a pele dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me atingiu.

22 Por que me perseguis como Deus me persegue e não cessais de devorar a minha carne?

23 Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras! Quem me dera fossem gravadas em livro!

24 Que, com pena de ferro e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.

26 Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus.

27 Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim.

28 Se disserdes: Como o perseguiremos? E: A causa deste mal se acha nele,

29 temei, pois, a espada, porque tais acusações merecem o seu furor, para saberdes que há um juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades dos perversos

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:

2 Visto que os meus pensamentos me impõem resposta, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o meu espírito me obriga a responder segundo o meu entendimento.

4 Porventura, não sabes tu que desde todos os tempos, desde que o homem foi posto sobre a terra,

16 Chamei a meu criado, e ele me não respondeu; cheguei a suplicar com a minha boca.

17 O meu bafo se fez estranho a minha mulher; e a minha súplica, aos filhos do meu corpo.

18 Até os rapazes me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim.

19 Todos os homens do meu secreto conselho me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei só com a pele dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou.

22 Por que me perseguis assim como Deus, e da minha carne vos não fartais?

23 Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem! Quem me dera que se gravassem num livro!

24 E que, com pena de ferro e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

26 E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

27 Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e, por isso, o meu coração se consome dentro de mim.

28 Na verdade, que devíeis dizer: Por que o perseguimos? Pois a raiz da acusação se acha em mim.

29 Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que há um juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

2 Visto que os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

4 Porventura, não sabes tu que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 o júbilo dos perversos é breve, e a alegria dos ímpios, momentânea?

6 Ainda que a sua presunção remonte aos céus, e a sua cabeça atinja as nuvens,

7 como o seu próprio esterco, apodrecerá para sempre; e os que o conheceram dirão: Onde está?

8 Voará como um sonho e não será achado, será afugentado como uma visão da noite.

9 Os olhos que o viram jamais o verão, e o seu lugar não o verá outra vez.

10 Os seus filhos procurarão aplacar aos pobres, e as suas mãos lhes restaurarão os seus bens.

11 Ainda que os seus ossos estejam cheios do vigor da sua juventude, esse vigor se deitará com ele no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da língua,

13 e o saboreie, e o não deixe; antes, o retenha no seu paladar,

14 contudo, a sua comida se transformará nas suas entranhas; fel de áspides será no seu interior.

15 Engoliu riquezas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorveu; língua de víbora o matará.

17 Não se deliciará com a vista dos ribeiros e dos rios transbordantes de mel e de leite.

18 Devolverá o fruto do seu trabalho e não o engolirá; do lucro de sua barganha não tirará prazer nenhum.

19 Oprimiu e desamparou os pobres, roubou casas que não edificou.

20 Por não haver limites à sua cobiça, não chegará a salvar as coisas por ele desejadas.

21 Nada escapou à sua cobiça insaciável, pelo que a sua prosperidade não durará.

22 Na plenitude da sua abastança, ver-se-á angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele.

23 Para encher a sua barriga, Deus mandará sobre ele o furor da sua ira, que, por alimento, mandará chover sobre ele.

24 Se fugir das armas de ferro, o arco de bronze o traspassará.

5 o júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas, apenas de um momento?

6 Ainda que a sua altura suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens,

7 como o seu próprio esterco perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?

8 Como um sonho, voa, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho que o viu jamais o verá, nem olhará mais para ele o seu lugar.

10 Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restaurarão a sua fazenda.

11 Os seus ossos estão cheios do vigor da sua juventude, mas deitar-se-ão com ele no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua,

13 e o guarde, e o não deixe, antes, o retenha no seu paladar,

14 contudo, a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides será interiormente.

15 Engoliu fazendas, mas vomitá-las-á; do seu ventre, Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará.

17 Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga.

18 Restituirá o seu trabalho e não o engolirá; conforme o poder de sua mudança, não saltará de gozo,

19 porque oprimiu, desamparou os pobres e roubou a casa que não edificou;

20 porquanto não sentiu sossego no seu ventre, da sua tão desejada fazenda coisa nenhuma reterá.

21 Nada lhe sobejará para comer; pelo que a sua fazenda não será durável.

22 Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a mão dos miseráveis virá sobre ele.

23 Haja, porém, ainda, de que possa encher o seu ventre, e Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira e a fará chover sobre ele quando for comer.

24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de aço o atravessará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Ele arranca das suas costas a flecha, e esta vem resplandecente do seu fel; e haverá assombro sobre ele.

26 Todas as calamidades serão reservadas contra os seus tesouros; fogo não assoprado o consumirá, fogo que se apascentará do que ficar na sua tenda.

27 Os céus lhe manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.

28 As riquezas de sua casa serão transportadas; como água serão derramadas no dia da ira de Deus.

29 Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso, tal a herança decretada por Deus.

Jó 21

Jó descreve a prosperidade dos perversos

1 Respondeu, porém, Jó:

2 Ouvi atentamente as minhas razões, e já isso me será a vossa consolação.

3 Tolerai-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, podereis zombar.

4 Acaso, é do homem que eu me queixo? Não tenho motivo de me impacientar?

5 Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão sobre a boca;

6 porque só de pensar nisso me perturbo, e um calafrio se apodera de toda a minha carne.

7 Como é, pois, que vivem os perversos, envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?

8 Seus filhos se estabelecem na sua presença; e os seus descendentes, ante seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor, e a vara de Deus não os fustiga.

10 O seu touro gera e não falha, suas novilhas têm a cria e não abortam.

11 Deixam correr suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos saltam de alegria;

12 cantam com tamboril e harpa e alegram-se ao som da flauta.

13 Passam eles os seus dias em prosperidade e em paz descem à sepultura.

14 E são estes os que disseram a Deus: Retira-te de nós! Não desejamos conhecer os teus caminhos.

25 Arrancará o dardo do seu corpo, e resplandecente virá do seu fel; e haverá sobre ele assombros.

26 Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo não assoprado o consumirá, e devorará o que ficar na sua tenda.

27 Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.

28 As rendas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira, todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus lhe reserva.

Jó 21

Jó mostra que os ímpios, muitas vezes, gozam prosperidade nesta vida

1 Respondeu, porém, Jó e disse:

2 Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

3 Sofrei-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, zombai.

4 Porventura, eu me queixo a algum homem? Mas, ainda que assim fosse, por que se não angustiaria o meu espírito?

5 Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão sobre a boca,

6 Porque, quando me lembro disto, me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror.

7 Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder?

8 A sua semente se estabelece com eles perante a sua face; e os seus renovos, perante os seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles.

10 O seu touro gera e não falha; pare a sua vaca e não aborta.

11 Fazem sair as suas crianças como a um rebanho, e seus filhos andam saltando.

12 Levantam a voz ao som do tamboril e da harpa e alegram-se ao som das flautas.

13 Na prosperidade gastam os seus dias e num momento descem à sepultura.

14 E, todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Que é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Vede, porém, que não provém deles a sua prosperidade; longe de mim o conselho dos perversos!

17 Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos perversos? Quantas vezes lhes sobrevém a destruição? Quantas vezes Deus na sua ira lhes reparte dores?

18 Quantas vezes são como a palha diante do vento e como a pragana arrebatada pelo remoinho?

19 Deus, dizeis vós, guarda a iniquidade do perverso para seus filhos. Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o sinta.

20 Seus próprios olhos devem ver a sua ruína, e ele, beber do furor do Todo-Poderoso.

21 Porque depois de morto, cortado já o número dos seus meses, que interessa a ele a sua casa?

22 Acaso, alguém ensinará ciência a Deus, a ele que julga os que estão nos céus?

23 Um morre em pleno vigor, despreocupado e tranquilo,

24 com seus baldes cheios de leite e fresca a medula dos seus ossos.

25 Outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

26 Juntamente jazem no pó, onde os vermes os cobrem.

27 Vede que conheço os vossos pensamentos e os injustos desígnios com que me tratais.

28 Porque direis: Onde está a casa do príncipe, e onde, a tenda em que morava o perverso?

29 Porventura, não tendes interrogado os que viajam? E não considerastes as suas declarações,

30 que o mau é poupado no dia da calamidade, é socorrido no dia do furor?

31 Quem lhe lançará em rosto o seu proceder? Quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente, é levado à sepultura, e sobre o seu túmulo se faz vigilância.

33 Os torrões do vale lhe são leves, todos os homens o seguem, assim como não têm número os que foram adiante dele.

15 Quem é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Vede, porém, que o seu bem não está na mão deles; esteja longe de mim o conselho dos ímpios!

17 Quantas vezes sucede que se apaga a candeia dos ímpios, e lhes sobrevém a sua destruição? E Deus, na sua ira, lhes reparte dores!

18 Porque são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebata o redemoinho.

19 Deus guarda a sua violência para os filhos deles, e aos ímpios dá o pago, para que o conheçam.

20 Seus olhos veem a sua ruína, e ele bebe do furor do Todo-Poderoso.

21 Porque, que prazer teria na sua casa depois de si, cortando-se-lhe o número dos seus meses?

22 Porventura, a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

23 Um morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e sossegado.

24 Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de tutanos.

25 E outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

26 Juntamente jazem no pó, e os bichos os cobrem.

27 Eis que conheço bem os vossos pensamentos; e os maus intentos com que injustamente me fazeis violência.

28 Porque direis: Onde está a casa do príncipe e onde a tenda em que morava o ímpio?

29 Porventura, o não perguntastes aos que passam pelo caminho e não conheceis os seus sinais?

30 Que o mau é preservado para o dia da destruição e arrebatado no dia do furor?

31 Quem acusará diante dele o seu caminho? E quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente, é levado à sepultura e vigia no túmulo.

33 Os torrões do vale lhe são doces, e ele arrasta após si a todos os homens; e antes dele havia inumeráveis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Como, pois, me consolais em vão? Das vossas respostas só resta falsidade.

Jó 22

Elifaz acusa a Jó de grandes pecados

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita:

2 Porventura, será o homem de algum proveito a Deus? Antes, o sábio é só útil a si mesmo.

3 Ou tem o Todo-Poderoso interesse em que sejas justo ou algum lucro em que faças perfeitos os teus caminhos?

4 Ou te repreende pelo teu temor de Deus ou entra contra ti em juízo?

5 Porventura, não é grande a tua malícia, e sem termo, as tuas iniquidades?

6 Porque sem causa tomaste penhores a teu irmão e aos seminus despojaste das suas roupas.

7 Não deste água a beber ao cansado e ao faminto retiveste o pão.

8 Ao braço forte pertencia a terra, e só os homens favorecidos habitavam nela.

9 As viúvas despediste de mãos vazias, e os braços dos órfãos foram quebrados.

10 Por isso, estás cercado de laços, e repentino pavor te conturba

11 ou trevas, em que nada vês; e águas transbordantes te cobrem.

12 Porventura, não está Deus nas alturas do céu? Olha para as estrelas mais altas. Que altura!

13 E dizes: Que sabe Deus? Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão?

14 Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passeia pela abóbada do céu.

15 Queres seguir a rota antiga, que os homens iníquos pisaram?

16 Estes foram arrebatados antes do tempo; o seu fundamento, uma torrente o arrasta.

17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que pode fazer-nos o Todo-Poderoso?

18 Contudo, ele enchera de bens as suas casas. Longe de mim o conselho dos perversos!

34Como, pois, me consolais em vão? Pois nas vossas respostas só há falsidade.

Jó 22

Elifaz acusa Jó de diversos pecados e o exorta ao arrependimento

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2Porventura, o homem será de algum proveito a Deus? Antes, a si mesmo o prudente será proveitoso.

3Ou tem o Todo-Poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro algum em que tu faças perfeitos os teus caminhos?

4Ou te repreende pelo temor que tem de ti, ou entra contigo em juízo?

5Porventura, não é grande a tua malícia; e sem termo, as tuas iniquidades?

6Porque penhoraste a teus irmãos sem causa alguma e aos nus despojaste das vestes.

7Não deste água a beber ao cansado e ao faminto retiveste o pão.

8Mas para o violento era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela.

9As viúvas despediste vazias, e os braços dos órfãos foram quebrantados.

10Por isso, é que estás cercado de laços, e te perturbou um pavor repentino,

11ou trevas, em que nada vês; e a abundância de águas te cobre.

12 Porventura, Deus não está na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão!

13E dizes: Que sabe Deus disto? Porventura, julgará por entre a escuridão?

14As nuvens são o escondedouro dele, para que não veja; e ele passeia pelo circuito dos céus.

15Porventura, consideraste a vereda do século passado, que pisaram os homens iníquos?

16Eles foram arrebatados antes do seu tempo; sobre o seu fundamento um dilúvio se derramou.

17Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que foi que o Todo-Poderoso nos fez?

18Ora, ele enchera de bens as suas casas; pelo que, longe de mim o conselho dos ímpios!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Os justos o vêem e se alegram, e o inocente escarnece deles,

20 dizendo: Na verdade, os nossos adversários foram destruídos, e o fogo consumiu o resto deles.

21 Reconcilia-te, pois, com ele e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.

22 Aceita, peço-te, a instrução que profere e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás restabelecido; se afastares a injustiça da tua tenda

24 e deitares ao pó o teu ouro e o ouro de Ofir entre pedras dos ribeiros,

25 então, o Todo-Poderoso será o teu ouro e a tua prata escolhida.

26 Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso e levantarás o rosto para Deus.

27 Orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28 Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Se estes descem, então, dirás: Para cima! E Deus salvará o humilde

30 e livrará até ao que não é inocente; sim, será libertado, graças à pureza de tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus

1 Respondeu, porém, Jó:

2 Ainda hoje a minha queixa é de um revoltado, apesar de a minha mão reprimir o meu gemido.

3 Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar! Então, me chegaria ao seu tribunal.

4 Exporia ante ele a minha causa, encheria a minha boca de argumentos.

5 Saberia as palavras que ele me respondesse e entenderia o que me dissesse.

6 Acaso, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Não; antes, me atenderia.

7 Ali, o homem reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

19 Os justos o viram e se alegraram, e o inocente escarneceu deles,

20 dizendo: Na verdade, os ímpios foram destruídos, e o fogo consumiu o resto deles.

21 Une-te, pois, a Deus, e tem paz, e, assim, te sobrevirá o bem.

22 Aceita, peço-te, a lei da sua boca e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás edificado; afasta a iniquidade da tua tenda.

24 Então, amontoarás ouro como pó e o ouro de Ofir, como pedras dos ribeiros.

25 E até o Todo-Poderoso te será por ouro e por prata amontoada.

26 Porque, então, te deleitarás no Todo-Poderoso e levantarás o teu rosto para Deus.

27 Tu orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28 Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Quando te abaterem, então, tu dirás: Haja exaltação! E Deus salvará ao humilde

30 e livrará até ao que não é inocente; sim, ele será libertado pela pureza de tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

1 Respondeu, porém, Jó e disse:

2 Ainda hoje a minha queixa está em amargura; a violência da minha praga mais se agrava do que o meu gemido.

3 Ah! Se eu soubesse que o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal.

4 Com boa ordem exporia ante ele a minha causa e a minha boca encheria de argumentos.

5 Saberia as palavras com que ele me responderia e entenderia o que me dissesse.

6 Porventura, segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não; antes, cuidaria de mim.

7 Ali, o reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

9 Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso.

10 Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.

11 Os meus pés seguiram as suas pisadas; guardei o seu caminho e não me desviei dele.

12 Do mandamento de seus lábios nunca me apartei, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca.

13 Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará.

14 Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

15 Por isso, me perturbo perante ele; e, quando o considero, temo-o.

16 Deus é quem me fez desmaiar o coração, e o Todo-Poderoso, quem me perturbou,

17 porque não estou desfalecido por causa das trevas, nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os perversos muitas vezes não são castigados

1 Por que o Todo-Poderoso não designa tempos de julgamento? E por que os que o conhecem não vêem tais dias?

2 Há os que removem os limites, roubam os rebanhos e os apascentam.

3 Levam do órfão o jumento, da viúva, tomam-lhe o boi.

4 Desviam do caminho aos necessitados, e os pobres da terra todos têm de esconder-se.

5 Como asnos monteses no deserto, saem estes para o seu mister, à procura de presa no campo aberto, como pão para eles e seus filhos.

6 No campo segam o pasto do perverso e lhe rabiscam a vinha.

7 Passam a noite nus por falta de roupa e não têm cobertas contra o frio.

8 Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

9Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não o diviso.

10Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.

11Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho e não me desviei dele.

12Do preceito de seus lábios nunca me apartei e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.

13Mas, se ele está contra alguém, quem, então, o desviará? O que a sua alma quiser, isso fará.

14Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

15Por isso, me perturbo perante ele; e quando isto considero, temo-me dele.

16Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-Poderoso me perturbou.

17Porquanto não fui desarraigado antes das trevas, nem encobriu a escuridão o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, fiquem sem castigo nesta vida

1 Visto que do Todo-Poderoso se não encobriram os tempos, por que não veem os seus dias os que o conhecem?

2Há os que até os limites removem; roubam os rebanhos e os apascentam.

3Levam o jumento do órfão; tomam em penhor o boi da viúva.

4Desviam do caminho os necessitados; e os miseráveis da terra juntos se escondem.

5Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando para a presa; o campo raso dá mantimento a eles e aos seus filhos.

6No campo, segam o seu pasto e vindimam a vinha do ímpio.

7Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Pelas chuvas das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

9 Orfãozinhos são arrancados ao peito, e dos pobres se toma penhor;

10 de modo que estes andam nus, sem roupa, e, famintos, arrastam os molhos.

11 Entre os muros desses perversos espremem o azeite, pisam-lhes o lagar; contudo, padecem sede.

12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama; e, contudo, Deus não tem isso por anormal.

13 Os perversos são inimigos da luz, não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata ao pobre e ao necessitado, e de noite se torna ladrão.

15 Aguardam o crepúsculo os olhos do adúltero; este diz consigo: Ninguém me reconhecerá; e cobre o rosto.

16 Nas trevas minam as casas, de dia se conservam encerrados, nada querem com a luz.

17 Pois a manhã para todos eles é como sombra de morte; mas os terrores da noite lhes são familiares.

18 Vós dizeis: Os perversos são levados rapidamente na superfície das águas; maldita é a porção dos tais na terra; já não andam pelo caminho das vinhas.

19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim faz a sepultura aos que pecaram.

20 A mãe se esquecerá deles, os vermes os comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança deles; como árvore será quebrado o injusto,

21 aquele que devora a estéril que não tem filhos e não faz o bem à viúva.

22 Não! Pelo contrário, Deus por sua força prolonga os dias dos valentes; vêem-se eles de pé quando desesperavam da vida.

23 Ele lhes dá descanso, e nisso se estribam; os olhos de Deus estão nos caminhos deles.

24 São exaltados por breve tempo; depois, passam, colhidos como todos os mais; são cortados como as pontas das espigas.

25 Se não é assim, quem me desmentirá e anulará as minhas razões?

8 Pelas correntes das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

9 Ao orfãozinho arrancam do peito e aceitam o penhor do pobre.

10 Fazem com que os nus vão sem veste e aos famintos tiram as espigas.

11 Dentro dos seus muros fazem o azeite; pisam os lagares e ainda têm sede.

12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama; e, contudo, Deus lho não imputa como loucura.

13 Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos e não permanecem nas suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado e de noite é como o ladrão.

15 Assim como os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum, e oculta o rosto,

16 nas trevas minam as casas que de dia assinalaram; não conhecem a luz.

17 Porque a manhã, para todos eles, é como sombra de morte; porque, sendo conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.

18 São ligeiros sobre a face das águas; maldita é a sua porção sobre a terra; não voltam pelo caminho das vinhas.

19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim desfará a sepultura aos que pecaram.

20 A madre se esquecerá deles, os vermes os comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança deles, e a iniquidade se quebrará como a árvore.

21 Afligem a estéril que não dá à luz e à viúva não fazem bem;

22 até aos poderosos arrastam com a sua força; se eles se levantam, não há vida segura.

23 Se Deus lhes dá descanso, estribam-se nisso; seus olhos, porém, estão nos caminhos deles.

24 Por um pouco se alçam e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como todos os outros e cortados como as pontas das espigas.

25 Se agora não é assim, quem me desmentirá e desfará as minhas razões?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jó 25

Bildade nega que o homem possa justificar-se diante de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 A Deus pertence o domínio e o poder; ele faz reinar a paz nas alturas celestes.

3 Acaso, têm número os seus exércitos? E sobre quem não se levanta a sua luz?

4 Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher?

5 Eis que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele.

6 Quanto menos o homem, que é gusano, e o filho do homem, que é verme!

Jó 26

Jó afirma a soberania de Deus

1 Jó, porém, respondeu:

2 Como sabes ajudar ao que não tem força e prestar socorro ao braço que não tem vigor!

3 Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria e revelar plenitude de verdadeiro conhecimento!

4 Com a ajuda de quem proferes tais palavras? E de quem é o espírito que fala em ti?

5 A alma dos mortos treme debaixo das águas com seus habitantes.

6 O além está desnudo perante ele, e não há coberta para o abismo.

7 Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada.

8 Prende as águas em densas nuvens, e as nuvens não se rasgam debaixo delas.

9 Encobre a face do seu trono e sobre ele estende a sua nuvem.

10 Traçou um círculo à superfície das águas, até aos confins da luz e das trevas.

11 As colunas do céu tremem e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fende o mar e com o seu entendimento abate o adversário.

Jó 25

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2Com ele estão domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.

3Porventura, têm número os seus exércitos? E para quem não se levanta a sua luz?

4Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?

5Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.

6E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um bicho!

Jó 26

Jó repreende Bildade e exalta o poder de Deus

1 Jó, porém, respondeu e disse:

2Como ajudaste aquele que não tinha força e sustentaste o braço que não tinha vigor!

3Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria e plenamente lhe fizeste saber a causa, assim como era!

4Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti?

5 Os mortos tremem debaixo das águas com os seus moradores.

6O inferno está nu perante ele, e não há coberta para a perdição.

7O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

8Prende as águas em densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas.

9Encobre a face do seu trono e sobre ela estende a sua nuvem.

10Marcou um limite à superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas.

11As colunas do céu tremem e se espantam da sua ameaça.

12Com a sua força fende o mar e com o seu entendimento abate a sua soberba.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Pelo seu sopro aclara os céus, a sua mão fere o dragão veloz.

14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele! Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?

Jó 27

Jó descreve a sorte dos perversos

1 Prosseguindo Jó em seu discurso, disse:

2 Tão certo como vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma,

3 enquanto em mim estiver a minha vida, e o sopro de Deus nos meus narizes,

4 nunca os meus lábios falarão injustiça, nem a minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu vos dê razão! Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade.

6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprova a minha consciência por qualquer dia da minha vida.

7 Seja como o perverso o meu inimigo, e o que se levantar contra mim, como o injusto.

8 Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for cortada a vida, quando Deus lhe arrancar a alma?

9 Acaso, ouvirá Deus o seu clamor, em lhe sobrevindo a tribulação?

10 Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-ei o que encerra a mão de Deus e não vos ocultarei o que está com o Todo-Poderoso.

12 Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, alimentais vãs noções?

13 Eis qual será da parte de Deus a porção do perverso e a herança que os opressores receberão do Todo-Poderoso:

14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e a sua prole não se fartará de pão.

15 Os que ficarem dela, a peste os enterrará, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se o perverso amontoar prata como pó e acumular vestes como barro,

13 Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscadiça.

14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder?

Jó 27

Jó sustenta sua integridade e sinceridade

1 E prosseguindo Jó em sua parábola, disse:

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma.

3 Enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

4 não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.

7 Seja como o ímpio o meu inimigo; e o que se levantar contra mim, como o perverso.

8 Porque qual será a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus lhe arrancar a sua alma?

9 Porventura, Deus ouvirá o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?

10 Ou deleitar-se-á no Todo-Poderoso ou invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-ei o que é concernente à mão de Deus, e não vos encobrirei o que está com o Todo-Poderoso.

12 Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, vos desvaneceis na vossa vaidade?

13 Eis qual será, da parte de Deus, a porção do homem ímpio e a herança que os tiranos receberão do Todo-Poderoso:

14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e os seus renovos se não fartarão de pão.

15 Os que ficarem dele, na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se amontoar prata como pó, e aparelhar vestes como lodo,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 ele os acumulará, mas o justo é que os vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18 Ele edifica a sua casa como a da traça e como a choça que o vigia constrói.

19 Rico se deita com a sua riqueza, abre os seus olhos e já não a vê.

20 Pavores se apoderam dele como inundação, de noite a tempestade o arrebata.

21 O vento oriental o leva, e ele se vai; varre-o com ímpeto do seu lugar.

22 Deus lança isto sobre ele e não o poupa, a ele que procura fugir precipitadamente da sua mão;

23 à sua queda lhe batem palmas, à saída o apupam com assobios.

Jó 28

O homem apropria-se das riquezas da terra

1 Na verdade, a prata tem suas minas, e o ouro, que se refina, o seu lugar.

2 O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o cobre.

3 Os homens põem termo à escuridão e até aos últimos confins procuram as pedras ocultas nas trevas e na densa escuridade.

4 Abrem entrada para minas longe da habitação dos homens, esquecidos dos transeuntes; e, assim, longe deles, dependurados, oscilam de um lado para outro.

5 Da terra procede o pão, mas embaixo é revolvida como por fogo.

6 Nas suas pedras se encontra safira, e há pó que contém ouro.

7 Essa vereda, a ave de rapina a ignora, e jamais a viram os olhos do falcão.

8 Nunca a pisaram feras majestosas, nem o leãozinho passou por ela.

9 Estende o homem a mão contra o rochedo e revolve os montes desde as suas raízes.

10 Abre canais nas pedras, e os seus olhos vêem tudo o que há de mais precioso.

11 Tapa os veios de água, e nem uma gota sai deles, e traz à luz o que estava escondido.

A verdadeira sabedoria é dom de Deus

17ele as aparelhará, mas o justo as vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18Ele edifica a sua casa como a traça, e como o guarda que faz a cabana.

19Rico se deita e não será recolhido; seus olhos abre e ele não será.

20Pavores se apoderam dele como águas; de noite, o arrebatará a tempestade.

21O vento oriental o levará, e ir-se-á; varrê-lo-á com ímpeto do seu lugar.

22E Deus lançará isto sobre ele e não o poupará; irá fugindo da sua mão.

23Cada um baterá contra ele as palmas das mãos e do seu lugar o assobiará.

Jó 28

O homem tem ciência das coisas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

1 Na verdade, há veios de onde se extrai a prata, e, para o ouro, lugar em que o derretem.

2O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o metal.

3O homem pôs fim às trevas e até à extremidade ele esquadrinha, procurando as pedras na escuridão e na sombra da morte.

4Trasborda o ribeiro até ao que junto dele habita, de maneira que se não pode passar a pé; então, intervém o homem, e as águas se vão.

5A terra, de onde procede o pão, embaixo é revolvida como por fogo.

6As suas pedras são o lugar da safira e têm pós de ouro.

7 Essa vereda, a ignora a ave de rapina, e não a viram os olhos da gralha.

8Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela.

9 Ele estende a sua mão contra o rochedo, e revolve os montes desde as suas raízes.

10Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho descobre todas as coisas preciosas.

11Os rios tapa, e nem uma gota sai deles, e tira para a luz o que estava escondido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento?

13 O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Ela não está em mim; e o mar diz: Não está comigo.

15 Não se dá por ela ouro fino, nem se pesa prata em câmbio dela.

16 O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.

17 O ouro não se iguala a ela, nem o cristal; ela não se trocará por jóia de ouro fino;

18 ela faz esquecer o coral e o cristal; a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro.

20 Donde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar do entendimento?

21 Está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.

22 O abismo e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23 Deus lhe entende o caminho, e ele é quem sabe o seu lugar.

24 Porque ele perscruta até as extremidades da terra, vê tudo o que há debaixo dos céus.

25 Quando regulou o peso do vento e fixou a medida das águas;

26 quando determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões,

27 então, viu ele a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.

28 E disse ao homem: Eis que o temor do SENHOR é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento.

Jó 29

Jó lembra-se do seu primeiro estado feliz

1 Prosseguiu Jó no seu discurso e disse:

2 Ah! Quem me dera ser como fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência?

13O homem não lhe conhece o valor; não se acha na terra dos viventes.

14O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo.

15Não se dará por ela ouro fino, nem se pesará prata em câmbio dela.

16Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.

17Com ela se não pode comparar o ouro ou o cristal; nem se trocará por joia de ouro fino.

18Ela faz esquecer o coral e as pérolas; porque a aquisição da sabedoria é melhor que a dos rubis.

19Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode comprar por ouro puro.

20 De onde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?

21Porque está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.

22 A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23 Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar.

24Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus.

25Quando deu peso ao vento e tomou a medida das águas;

26quando prescreveu uma lei para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões,

27então, a viu e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.

28Mas disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência.

Jó 29

Lamentação de Jó lembrando-se do seu primeiro estado

1 E, prosseguindo Jó em sua parábola, disse:

2Ah! Quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça, quando eu, guiado por sua luz, caminhava pelas trevas;

4 como fui nos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;

5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos, em redor de mim;

6 quando eu lavava os pés em leite, e da rocha me corriam ribeiros de azeite.

7 Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça me era dado sentar-me,

8 os moços me viam e se retiravam; os idosos se levantavam e se punham em pé;

9 os príncipes reprimiam as suas palavras e punham a mão sobre a boca;

10 a voz dos nobres emudecia, e a sua língua se apegava ao paladar.

11 Ouvindo-me algum ouvido, esse me chamava feliz; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;

12 porque eu livrava os pobres que clamavam e também o órfão que não tinha quem o socorresse.

13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva.

14 Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante era a minha equidade.

15 Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo.

16 Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava.

17 Eu quebrava os queixos do iníquo e dos seus dentes lhe fazia eu cair a vítima.

18 Eu dizia: no meu ninho expirarei, multiplicarei os meus dias como a areia.

19 A minha raiz se estenderá até às águas, e o orvalho ficará durante a noite sobre os meus ramos;

20 a minha honra se renovará em mim, e o meu arco se reforçará na minha mão.

21 Os que me ouviam esperavam o meu conselho e guardavam silêncio para ouvi-lo.

22 Havendo eu falado, não replicavam; as minhas palavras caíam sobre eles como orvalho.

3 Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça, e eu, com a sua luz, caminhava pelas trevas;

4 como era nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda;

5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus meninos, em redor de mim;

6 quando lavava os meus passos em manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite;

7 quando saía para a porta da cidade e na praça fazia preparar a minha cadeira.

8 Os moços me viam e se escondiam; e os idosos se levantavam e se punham em pé;

9 os príncipes continham as suas palavras e punham a mão sobre a boca;

10 a voz dos chefes se escondia, e a sua língua se pegava ao seu paladar;

11 ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;

12 porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse.

13 A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva.

14 Cobria-me de justiça, e ela me servia de veste; como manto e diadema era o meu juízo.

15 Eu era o olho do cego e os pés do coxo;

16 dos necessitados era pai e as causas de que não tinha conhecimento inquiria com diligência;

17 e quebrava os queixais do perverso e dos seus dentes tirava a presa.

18 E dizia: no meu ninho expirarei e multiplicarei os meus dias como a areia.

19 A minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho fazia assento sobre os meus ramos;

20 a minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha mão.

21 Ouvindo-me, esperavam e em silêncio atendiam ao meu conselho.

22 Acabada a minha palavra, não replicavam, e minhas razões destilavam sobre eles;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Esperavam-me como à chuva, abriam a boca como à chuva de primavera.

24 Sorria-me para eles quando não tinham confiança; e a luz do meu rosto não desprezavam.

25 Eu lhes escolhia o caminho, assentava-me como chefe e habitava como rei entre as suas tropas, como quem consola os que pranteiam.

Jó 30

Jó lamenta a miséria em que caiu

1 Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr ao lado dos cães do meu rebanho.

2 De que também me serviria a força das suas mãos, homens cujo vigor já pereceu?

3 De míngua e fome se debilitaram; roem os lugares secos, desde muito em ruínas e desolados.

4 Apanham malvas e folhas dos arbustos e se sustentam de raízes de zimbro.

5 Do meio dos homens são expulsos; grita-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão;

6 habitam nos desfiladeiros sombrios, nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramam entre os arbustos e se ajuntam debaixo dos espinheiros.

8 São filhos de doidos, raça infame, e da terra são escorraçados.

9 Mas agora sou a sua canção de motejo e lhes sirvo de provérbio.

10 Abominam-me, fogem para longe de mim e não se abstêm de me cuspir no rosto.

11 Porque Deus afrouxou a corda do meu arco e me oprimiu; pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 À direita se levanta uma súcia, e me empurra, e contra mim prepara o seu caminho de destruição.

13 Arruínam a minha vereda, promovem a minha calamidade; gente para quem já não há socorro.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha e se revolvem avante entre as ruínas.

23 porque me esperavam como à chuva; e abriam a boca como à chuva tardia.

24 Se me ria para eles, não o criam e não faziam abater a luz do meu rosto;

25 se eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe; e habitava como rei entre as suas tropas, como aquele que consola os que pranteiam.

Jó 30

Jó descreve o estado miserável em que caiu

1 Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.

2 De que também me serviria a força das suas mãos, força de homens cuja velhice esgotou-lhes o vigor?

3 De míngua e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos, tenebrosos, assolados e desertos.

4 Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento eram raízes dos zimbros.

5 Do meio dos homens eram expulsos (gritava-se contra eles como contra um ladrão),

6 para habitarem nos barrancos dos vales e nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramavam entre os arbustos e ajuntavam-se debaixo das urtigas.

8 Eram filhos de doidos e filhos de gente sem nome e da terra eram expulsos.

9 Mas agora sou a sua canção e lhes sirvo de provérbio.

10 Abominam-me, e fogem para longe de mim, e no meu rosto não se privam de cuspir.

11 Porque Deus desatou a sua corda e me oprimiu; pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 À direita se levantam os moços; empurram os meus pés e preparam contra mim os seus caminhos de destruição.

13 Desbaratam-me o meu caminho; promovem a minha miséria; uma gente que não tem nenhum ajudador.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha e revolvem-se entre a assolação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Sobrevieram-me pavores, como pelo vento é varrida a minha honra; como nuvem passou a minha felicidade.

16 Agora, dentro de mim se me derrama a alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

17 A noite me verruma os ossos e os desloca, e não descansa o mal que me rói.

18 Pela grande violência do meu mal está desfigurada a minha veste, mal que me cinge como a gola da minha túnica.

19 Deus, tu me lançaste na lama, e me tornei semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti, e não me respondes; estou em pé, mas apenas olhas para mim.

21 Tu foste cruel comigo; com a força da tua mão tu me combates.

22 Levantas-me sobre o vento e me fazes cavalgá-lo; dissolves-me no estrondo da tempestade.

23 Pois eu sei que me levarás à morte e à casa destinada a todo vivente.

24 De um montão de ruínas não estenderá o homem a mão e na sua desventura não levantará um grito por socorro?

25 Acaso, não chorei sobre aquele que atravessava dias difíceis ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

26 Aguardava eu o bem, e eis que me veio o mal; esperava a luz, veio-me a escuridão.

27 O meu íntimo se agita sem cessar; e dias de aflição me sobrevêm.

28 Ando de luto, sem a luz do sol; levanto-me na congregação e clamo por socorro.

29 Sou irmão dos chacais e companheiro de avestruzes.

30 Enegrecida se me cai a pele, e os meus ossos queimam em febre.

31 Por isso, a minha harpa se me tornou em prantos de luto, e a minha flauta, em voz dos que choram.

Jó 31

Jó declara sua integridade

1 Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?

15Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha honra, e como nuvem passou a minha felicidade.

16 E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

17De noite, se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não descansa.

18Pela grande força do meu mal se demudou a minha veste, que, como a gola da minha túnica, me cinge.

19Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.

20Clamo a ti, mas tu não me respondes; estou em pé, mas para mim não atentas.

21Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão resistes violentamente.

22Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele e derretes-me o ser.

23Porque eu sei que me levarás à morte e à casa do ajuntamento destinada a todos os viventes.

24 Mas não estenderás a mão para um montão de terra, se houver clamor nele na sua desventura?

25Porventura, não chorei sobre aquele que estava aflito, ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

26Todavia, aguardando eu o bem, eis que me veio o mal; e, esperando eu a luz, veio a escuridão.

27O meu íntimo ferve e não está quieto; os dias da aflição me surpreenderam.

28Denegrido ando, mas não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro.

29Irmão me fiz dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30Enegreceu-se a minha pele sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.

31Pelo que se tornou a minha harpa em lamentação, e a minha flauta, em voz dos que choram.

Jó 31

Jó declara sua integridade nos seus deveres

1 Fiz concerto com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Que porção, pois, teria eu do Deus lá de cima e que herança, do Todo-Poderoso desde as alturas?

3 Acaso, não é a perdição para o iníquo, e o infortúnio, para os que praticam a maldade?

4 Ou não vê Deus os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano

6 (pese-me Deus em balanças fiéis e conhecerá a minha integridade);

7 se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer mancha,

8 então, semeie eu, e outro coma, e sejam arrancados os renovos do meu campo.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo,

10 então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11 Pois seria isso um crime hediondo, delito à punição de juízes;

12 pois seria fogo que consome até à destruição e desarraigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,

14 então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu?

15 Aquele que me formou no ventre materno não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre?

16 Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

17 ou, se sozinho comi o meu bocado, e o órfão dele não participou

18 (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como se eu lhe fora o pai, e desde o ventre da minha mãe fui o guia da viúva.);

19 se a alguém vi perecer por falta de roupa e ao necessitado, por não ter coberta;

20 se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquentava com a lã dos meus cordeiros;

2Porque qual seria a parte de Deus vinda de cima, ou a herança do Todo-Poderoso desde as alturas?

3Porventura, não é a perdição para o perverso, e o desastre, para os que praticam iniquidade?

4Ou não vê ele os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano

6(pese-me em balanças fiéis, e saberá Deus a minha sinceridade);

7se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou alguma coisa,

8então, semeie eu, e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu andei rondando à porta do meu próximo,

10então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11Porque isso seria uma infâmia e delito, pertencente aos juízes.

12Porque é fogo que consome até à perdição e desarraigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,

14então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia?

15Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?

16 Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

17ou sozinho comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele

18(porque desde a minha mocidade cresceu comigo como com seu pai, e o guiei desde o ventre da minha mãe);

19se a alguém vi perecer por falta de veste e, ao necessitado, por não ter coberta;

20se os seus lombos me não abençoaram, se ele não se aquentava com as peles dos meus cordeiros;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

21 se eu levantei a mão contra o órfão, por me ver apoiado pelos juízes da porta,

22 então, caia a omoplata do meu ombro, e seja arrancado o meu braço da articulação.

23 Porque o castigo de Deus seria para mim um assombro, e eu não poderia enfrentar a sua majestade.

24 Se no ouro pus a minha esperança ou disse ao ouro fino: em ti confio;

25 se me alegrei por serem grandes os meus bens e por ter a minha mão alcançado muito;

26 se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, que caminhava esplendente,

27 e o meu coração se deixou enganar em oculto, e beijos lhes atirei com a mão,

28 também isto seria delito à punição de juízes; pois assim negaria eu ao Deus lá de cima.

29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio e se exultei quando o mal o atingiu

30 (Também não deixei pecar a minha boca, pedindo com imprecações a sua morte.);

31 se a gente da minha tenda não disse: Ah! Quem haverá aí que não se saciou de carne provida por ele

32 (O estrangeiro não pernoitava na rua; as minhas portas abria ao viandante.)!

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio;

34 porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, de sorte que me calei e não saí da porta.

35 Tomara eu tivesse quem me ouvisse! Eis aqui a minha defesa assinada! Que o Todo-Poderoso me responda! Que o meu adversário escreva a sua acusação!

36 Por certo que a levaria sobre o meu ombro, atá-la-ia sobre mim como coroa;

37 mostrar-lhe-ia o número dos meus passos; como príncipe me chegaria a ele.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos juntamente chorarem;

39 se comi os seus frutos sem tê-la pago devidamente e causei a morte aos seus donos,

21 se eu levantei a mão contra o órfão, porque na porta via a minha ajuda,

22 então, caia do ombro a minha espádua, e quebre-se o meu braço desde o osso.

23 Porque o castigo de Deus era para mim um assombro, e eu não podia suportar a sua grandeza.

24 Se no ouro pus a minha esperança ou disse ao ouro fino: Tu és a minha confiança;

25 se me alegrei de que era muita a minha fazenda e de que a minha mão tinha alcançado muito;

26 se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa;

27 e o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão,

28 também isto seria delito pertencente ao juiz; pois assim negaria a Deus, que está em cima.

29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio, e se eu exultei quando o mal o achou

30 (também não deixei pecar o meu paladar, desejando a sua morte com maldição);

31 se a gente da minha tenda não disse: Ah! Quem se não terá saciado com a sua carne!

32 O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio,

34 trema eu perante uma grande multidão, e o desprezo das famílias me apavore, e eu me cale, e não saia da porta.

35 Ah! Quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu intento é que o Todo-Poderoso me responda e que o meu adversário escreva um livro.

36 Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria como coroa.

37 O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente chorarem;

39 se comi a sua novidade sem dinheiro e sufoquei a alma dos seus donos,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Fim das palavras de Jó.

Jó 32

Eliú irado contra Jó e seus três amigos

1 Cessaram aqueles três homens de responder a Jó no tocante ao se ter ele por justo aos seus próprios olhos.

2 Então, se acendeu a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este pretendia ser mais justo do que Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os três amigos, porque, mesmo não achando eles o que responder, condenavam a Jó.

4 Eliú, porém, esperara para falar a Jó, pois eram de mais idade do que ele.

5 Vendo Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

Eliú vinga o seu direito de responder a Jó

6 Disse Eliú, filho de Baraquel, o buzita: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8 Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.

9 Os de mais idade não é que são os sábios, nem os velhos, os que entendem o que é reto.

10 Pelo que digo: dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

11 Eis que aguardei as vossas palavras e dei ouvidos às vossas considerações, enquanto, quem sabe, buscáveis o que dizer.

12 Atentando, pois, para vós outros, eis que nenhum de vós houve que refutasse a Jó, nem que respondesse às suas razões.

13 Não vos desculpeis, pois, dizendo: Achamos sabedoria nele; Deus pode vencê-lo, e não o homem.

14 Ora, ele não me dirigiu palavra alguma, nem eu lhe retorquirei com as vossas palavras.

15 Jó, os três estão pasmados, já não respondem, faltam-lhes as palavras.

16 Acaso, devo esperar, pois não falam, estão parados e nada mais respondem?

40 por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Acabaram-se as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú repreende Jó e os seus três amigos

1 Então, aqueles três homens cessaram de responder a Jó; porque era justo aos seus próprios olhos.

2 E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos; porque, não achando que responder, todavia, condenavam a Jó.

4 Eliú, porém, esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele.

5 Vendo, pois, Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

6 E respondeu Eliú, filho de Baraquel, o buzita, e disse: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8 Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz sábios.

9 Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é reto.

10 Pelo que digo: Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

11 Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações, até que buscásseis razões.

12 Atentando, pois, para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a Jó, nem que responda às suas razões.

13 Pelo que não digais: Achamos a sabedoria, Deus o derribou, e não homem algum.

14 Ora, ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras.

15 Estais pasmados, não respondeis mais, faltam-vos as palavras.

16 Esperei, pois, mas não falais; porque já parastes, e não respondeis mais.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Também eu concorrerei com a minha resposta; declararei a minha opinião.

18 Porque tenho muito que falar, e o meu espírito me constrange.

19 Eis que dentro de mim sou como o vinho, sem respiradouro, como odres novos, prestes a arrebentar-se.

20 Permiti, pois, que eu fale para desafogar-me; abrirei os lábios e responderei.

21 Não farei acepção de pessoas, nem usarei de lisonjas com o homem.

22 Porque não sei lisonjear; em caso contrário, em breve me levaria o meu Criador.

Jó 33

Eliú repreende a Jó

1 Ouve, pois, Jó, as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Passo agora a falar, em minha boca fala a língua.

3 As minhas razões provam a sinceridade do meu coração, e os meus lábios proferem o puro saber.

4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.

5 Se podes, contesta-me, dispõe bem as tuas razões perante mim e apresenta-te.

6 Eis que diante de Deus sou como tu és; também eu sou formado do barro.

7 Por isso, não te inspiro terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Na verdade, falaste perante mim, e eu ouvi o som das tuas palavras:

9 Estou limpo, sem transgressão; puro sou e não tenho iniquidade.

10 Eis que Deus procura pretextos contra mim e me considera como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.

12 Nisto não tens razão, eu te respondo; porque Deus é maior do que o homem.

17 Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião.

18 Porque estou cheio de palavras; o meu espírito me constrange.

19 Eis que o meu ventre é como o mosto, sem respiradouro, e virá a arrebentar como odres novos.

20 Falarei e respirarei; abrirei os meus lábios e responderei.

21 Queira Deus que eu não faça acepção de pessoas, nem use de lisonjas com o homem!

22 Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador.

Jó 33

Eliú acusa Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

1 Assim, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.

3 As minhas razões sairão da sinceridade do meu coração; e a pura ciência, dos meus lábios.

4 O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

5 Se podes, responde-me; dispõe bem as tuas razões e levanta-te.

6 Eis que vim de Deus, como tu; do lodo também eu fui formado.

7 Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Na verdade, tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras; dizias:

9 Limpo estou, sem transgressão; puro sou; e não tenho culpa.

10 Eis que ele acha contra mim ocasiões e me considerou como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.

12 Eis que nisto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Por que contendes com ele, afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos?

14 Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso.

15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, quando adormecem na cama,

16 então, lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução,

17 para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba;

18 para guardar a sua alma da cova e a sua vida de passar pela espada.

19 Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos;

20 de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível.

21 A sua carne, que se via, agora desaparece, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.

22 A sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida, aos portadores da morte.

23 Se com ele houver um anjo intercessor, um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém,

24 então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate.

25 Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância, e ele tornará aos dias da sua juventude.

26 Deveras orará a Deus, que lhe será propício; ele, com júbilo, verá a face de Deus, e este lhe restituirá a sua justiça.

27 Cantará diante dos homens e dirá: Pequei, perverti o direito e não fui punido segundo merecia.

28 Deus redimiu a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,

30 para reconduzir da cova a sua alma e o alumiar com a luz dos viventes.

31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.

13 Por que razão contendes com ele? Porque ele não dá contas de nenhum dos seus feitos.

14 Antes, Deus fala uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso.

15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama,

16 então, abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a sua instrução,

17 para apartar o homem do seu desígnio e esconder do homem a soberba;

18 para desviar a sua alma da cova e a sua vida, de passar pela espada.

19 Também na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda dos seus ossos;

20 de modo que a sua vida abomina até o pão; e a sua alma, a comida apetecível.

21 Desaparece a sua carne a olhos vistos; e os seus ossos, que se não viam, agora aparecem;

22 e a sua alma se vai chegando à cova; e a sua vida, ao que traz morte.

23 Se com ele, pois, houver um mensageiro, um intérprete, um entre milhares para declarar ao homem a sua retidão,

24 então, terá misericórdia dele e lhe dirá: Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate.

25 Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância e tornará aos dias da sua juventude.

26 Deveras, orará a Deus, que se agradará dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça.

27 Olhará para os homens e dirá: Pequei e perverti o direito, o que de nada me aproveitou.

28 Mas Deus livrou a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,

30 para desviar a sua alma da perdição e o alumiar com a luz dos viventes.

31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.

33 Se não, escuta-me; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Jó 34

Eliú justifica a Deus

1 Disse mais Eliú:

2 Ouvi, ó sábios, as minhas razões; vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.

3 Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar, a comida.

4 O que é direito escolhamos para nós; conheçamos entre nós o que é bom.

5 Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso; a minha ferida é incurável, sem que haja pecado em mim.

7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?

8 E anda em companhia dos que praticam a iniquidade e caminha com homens perversos?

9 Pois disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

10 Pelo que vós, homens sensatos, escutai-me: longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-Poderoso o cometer injustiça.

11 Pois retribui ao homem segundo as suas obras e faz que a cada um toque segundo o seu caminho.

12 Na verdade, Deus não procede maliciosamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.

13 Quem lhe entregou o governo da terra? Quem lhe confiou o universo?

14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,

15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos ao som das minhas palavras.

17 Acaso, governaria o que aborrecesse o direito? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?

32Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.

33Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Jó 34

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus

1 Respondeu mais Eliú e disse:

2Ouvi vós, sábios, as minhas razões; e vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.

3Porque o ouvido prova as palavras como o paladar prova a comida.

4O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.

5Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.

7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?

8E caminha em companhia dos que praticam a iniquidade, e anda com homens ímpios?

9Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

10 Pelo que vós, homens de entendimento, escutai-me: longe de Deus a impiedade, e do Todo-Poderoso, a perversidade!

11Porque, segundo a obra do homem, ele lhe paga; e faz que cada um ache segundo o seu caminho.

12Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.

13Quem lhe entregou o governo da terra? E quem dispôs a todo o mundo?

14Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego,

15toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos à voz do meu discurso.

17Porventura, o que aborrecesse o direito governaria? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Dir-se-á a um rei: Oh! Vil? Ou aos príncipes: Oh! Perversos?

19 Quanto menos àquele que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima ao rico mais do que ao pobre; porque todos são obra de suas mãos.

20 De repente, morrem; à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados por força invisível.

21 Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem e vêem todos os seus passos.

22 Não há trevas nem sombra assaz profunda, onde se escondam os que praticam a iniquidade.

23 Pois Deus não precisa observar por muito tempo o homem antes de o fazer ir a juízo perante ele.

24 Quebranta os fortes, sem os inquirir, e põe outros em seu lugar.

25 Ele conhece, pois, as suas obras; de noite, os transtorna, e ficam moídos.

26 Ele os fere como a perversos, à vista de todos;

27 porque dele se desviaram, e não quiseram compreender nenhum de seus caminhos,

28 e, assim, fizeram que o clamor do pobre subisse até Deus, e este ouviu o lamento dos aflitos.

29 Se ele aquietar-se, quem o condenará? Se encobrir o rosto, quem o poderá contemplar, seja um povo, seja um homem?

30 Para que o ímpio não reine, e não haja quem iluda o povo.

31 Se alguém diz a Deus: Sofri, não pecarei mais;

32 o que não vejo, ensina-mo tu; se cometi injustiça, jamais a tornarei a praticar,

33 acaso, deve ele recompensar-te segundo tu queres ou não queres? Acaso, deve ele dizer-te: Escolhe tu, e não eu; declara o que sabes, fala?

34 Os homens sensatos dir-me-ão, dir-me-á o sábio que me ouve:

35 Jó falou sem conhecimento, e nas suas palavras não há sabedoria.

36 Tomara fosse Jó provado até ao fim, porque ele respondeu como homem de iniquidade.

18 Ou dir-se-á a um rei: Oh! Belial? Ou, aos príncipes: Oh! Ímpios?

19 Quanto menos àquele que não faz acepção da pessoa de príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obra de suas mãos.

20 Eles, num momento, morrem; e, até à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados sem mão.

21 Porque os olhos de Deus estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos.

22 Não há trevas nem sombra de morte onde se escondam os que praticam a iniquidade.

23 Porque não precisa considerar muito no homem para o fazer ir a juízo diante de Deus.

24 Ele quebranta os fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.

25 Ele conhece, pois, as suas obras; de noite, os transtorna, e ficam moídos.

26 Ele bate-lhes como ímpios que são à vista de quem os contempla;

27 porquanto se desviaram dele, e não compreenderam nenhum de seus caminhos,

28 para fazer que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos.

29 Se ele aquietar, quem, então, inquietará? Se encobrir o rosto, quem, então, o poderá contemplar, seja para com um povo, seja para com um homem só?

30 Para que o homem hipócrita nunca mais reine, e não haja laços no povo.

31 Na verdade, quem disse a Deus: Sofri, não pecarei mais;

32 o que não vejo, ensina-mo tu; se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer?

33 Virá de ti como há de ser a recompensa, para que tu a desprezes? Faze tu, pois, e não eu, a escolha; que é, logo, o que sabes? Fala!

34 Os homens de entendimento dirão comigo, e o varão sábio, que me ouvir:

35 Jó falou sem ciência; e às suas palavras falta prudência.

36 Pai meu! Provado seja Jó até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 Pois ao seu pecado acrescenta rebelião, entre nós, com desprezo, bate ele palmas e multiplica as suas palavras contra Deus.

Jó 35

Deus não ouve os aflitos, porque estes não têm fé

1 Disse mais Eliú:

2 Achas que é justo dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

3 Porque dizes: De que me serviria ela? Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?

4 Dar-te-ei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

5 Atenta para os céus e vê; contempla as altas nuvens acima de ti.

6 Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?

7 Se és justo, que lhe dás ou que recebe ele da tua mão?

8 A tua impiedade só pode fazer o mal ao homem como tu mesmo; e a tua justiça, dar proveito ao filho do homem.

9 Por causa das muitas opressões, os homens clamam, clamam por socorro contra o braço dos poderosos.

10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite,

11 que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

12 Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

13 Só gritos vazios Deus não ouvirá, nem atentará para eles o Todo-Poderoso.

14 Jó, ainda que dizes que não o vês, a tua causa está diante dele; por isso, espera nele.

15 Mas agora, porque Deus na sua ira não está punindo, nem fazendo muito caso das transgressões,

16 abres a tua boca, com palavras vãs, amontoando frases de ignorante.

Jó 36

No sofrer do homem, Deus lhe visa o bem

37Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate as palmas e multiplica contra Deus as suas razões.

Jó 35

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve

1 Respondeu mais Eliú e disse:

2Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

3Porque disseste: De que te serviria? Que proveito tiraria mais do que do meu pecado?

4Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

5Atenta para os céus e vê; e contempla as mais altas nuvens, que estão mais altas do que tu.

6Se pecares, que efetuarás contra ele? Se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás?

7Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá da tua mão?

8A tua impiedade faria mal a outro tal como tu; e a tua justiça aproveitaria a um filho do homem.

9 Por causa da grandeza da opressão eles clamam; eles clamam por causa do braço dos grandes.

10Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez? Que dá salmos entre a noite?

11Que nos faz mais doutos do que os animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

12Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

13Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo-Poderoso.

14E quanto ao que disseste, que o não verás, juízo há perante ele; por isso, espera nele.

15Mas agora, porque a sua ira ainda se não exerce, nem grandemente considera a arrogância,

16logo, Jó em vão abre a sua boca e sem ciência multiplica palavras.

Jó 36

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a bênção dele

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Prosseguiu Eliú e disse:

2 Mais um pouco de paciência, e te mostrarei que ainda tenho argumentos a favor de Deus.

3 De longe trarei o meu conhecimento e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 Porque, na verdade, as minhas palavras não são falsas; contigo está quem é senhor do assunto.

5 Eis que Deus é mui grande; contudo a ninguém despreza; é grande na força da sua compreensão.

6 Não poupa a vida ao perverso, mas faz justiça aos aflitos.

7 Dos justos não tira os olhos; antes, com os reis, no trono os assenta para sempre, e são exaltados.

8 Se estão presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,

9 ele lhes faz ver as suas obras, as suas transgressões, e que se houveram com soberba.

10 Abre-lhes também os ouvidos para a instrução e manda-lhes que se convertam da iniquidade.

11 Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em felicidade e os seus anos em delícias.

12 Porém, se não o ouvirem, serão traspassados pela lança e morrerão na sua cegueira.

13 Os ímpios de coração amontoam para si a ira; e, agrilhoados por Deus, não clamam por socorro.

14 Perdem a vida na sua mocidade e morrem entre os prostitutos cultuais.

15 Ao aflito livra por meio da sua aflição e pela opressão lhe abre os ouvidos.

16 Assim também procura tirar-te das fauces da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa seriam cheias de gordura;

17 mas tu te enches do juízo do perverso, e, por isso, o juízo e a justiça te alcançarão.

18 Guarda-te, pois, de que a ira não te induza a escarnecer, nem te desvie a grande quantia do resgate.

19 Estimaria ele as tuas lamúrias e todos os teus grandes esforços, para que te vejas livre da tua angústia?

20 Não suspires pela noite, em que povos serão tomados do seu lugar.

1 Prosseguiu ainda Eliú e disse:

2Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus.

3Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4Porque, na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que é sincero na sua opinião.

5 Eis que Deus é mui grande; contudo, a ninguém despreza; grande é em força de coração.

6Não deixa viver ao ímpio e faz justiça aos aflitos.

7Dos justos não tira os seus olhos; antes, com os reis no trono os assenta para sempre, e assim são exaltados.

8E, se estão presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,

9então, lhes faz saber a obra deles e as suas transgressões; porquanto prevaleceram nelas.

10E revela isso aos seus ouvidos, para seu ensino, e lhes diz que se convertam da maldade.

11Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em bem e os seus anos, em delícias.

12Porém, se o não ouvirem, à espada serão passados e expirarão sem conhecimento.

13E os hipócritas de coração amontoam para si a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro.

14Eles morrem na mocidade, e a sua vida perece entre os sodomitas.

15Ao aflito livra da sua aflição e, na opressão, se revela aos seus ouvidos.

16 Assim também te desviará da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa serão cheias de gordura.

17Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça te alcançam.

18Porquanto há furor, guarda-te de que, porventura, não sejas levado pela tua suficiência, nem te desvie a grandeza do resgate.

19Estimaria ele tanto tuas riquezas, ou todos os esforços da tua força, que por isso não estivesses em aperto?

20Não suspires pela noite, em que os povos sejam tomados do seu lugar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Guarda-te, não te inclines para a iniquidade; pois isso preferes à tua miséria.

22 Eis que Deus se mostra grande em seu poder! Quem é mestre como ele?

23 Quem lhe prescreveu o seu caminho ou quem lhe pode dizer: Praticaste a injustiça?

Eliú exalta a majestade de Deus

24 Lembra-te de lhe magnificares as obras que os homens celebram.

25 Todos os homens as contemplam; de longe as admira o homem.

26 Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender; o número dos seus anos não se pode calcular.

27 Porque atrai para si as gotas de água que de seu vapor destilam em chuva,

28 a qual as nuvens derramam e gotejam sobre o homem abundantemente.

29 Acaso, pode alguém entender o estender-se das nuvens e os trovões do seu pavilhão?

30 Eis que estende sobre elas o seu relâmpago e encobre as profundezas do mar.

31 Pois por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

32 Enche as mãos de relâmpagos e os dardeja contra o adversário.

33 O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele, dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça.

Jó 37

1 Sobre isto treme também o meu coração e salta do seu lugar.

2 Dai ouvidos ao trovão de Deus, estrondo que sai da sua boca;

3 ele o solta por debaixo de todos os céus, e o seu relâmpago, até aos confins da terra.

4 Depois deste, ruge a sua voz, troveja com o estrondo da sua majestade, e já ele não retém o relâmpago quando lhe ouvem a voz.

21 Guarda-te e não te inclines para a iniquidade; porquanto isto escolheste antes que a tua miséria.

22 Eis que Deus exalta com a sua força; quem ensina como ele?

23 Quem lhe pedirá conta do seu caminho, ou quem lhe disse: Tu cometeste maldade?

24 Lembra-te de engrandecer a sua obra que os homens contemplam.

25 Todos os homens a veem, e o homem a enxerga de longe.

26 Eis que Deus é grande, e nós o não compreendemos, e o número dos seus anos não se pode calcular.

27 Porque reúne as gotas das águas que derrama em chuva do seu vapor,

28 a qual as nuvens destilam e gotejam sobre o homem abundantemente.

29 Porventura, também se poderão entender a extensão das nuvens e os trovões da sua tenda?

30 Eis que estende sobre elas a sua luz e encobre os altos do mar.

31 Porque por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

32 Com as mãos encobre a luz e a proíbe de passar por entre elas.

33 O que nos dá a entender o seu pensamento, como também aos gados, acerca do temporal que sobe.

Jó 37

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

1 Sobre isto também treme o meu coração e salta do seu lugar.

2 Atentamente ouvi o movimento da sua voz e o sonido que sai da sua boca.

3 Ele o envia por debaixo de todos os céus e a sua luz, até aos confins da terra.

4 Depois disto, brama com grande voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas coisas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos.

6 Porque ele diz à neve: Cai sobre a terra; e à chuva e ao aguaceiro: Sede fortes.

7 Assim, torna ele inativas as mãos de todos os homens, para que reconheçam as obras dele.

8 E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9 De suas recâmaras sai o pé-de-vento, e, dos ventos do norte, o frio.

10 Pelo sopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se congelam.

11 Também de umidade carrega as densas nuvens, nuvens que espargem os relâmpagos.

12 Então, elas, segundo o rumo que ele dá, se espalham para uma e outra direção, para fazerem tudo o que lhes ordena sobre a redondeza da terra.

13 E tudo isso faz ele vir para disciplina, se convém à terra, ou para exercer a sua misericórdia.

14 Inclina, Jó, os ouvidos a isto, pára e considera as maravilhas de Deus.

15 Porventura, sabes tu como Deus as opera e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?

16 Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?

17 Que faz aquecer as tuas vestes, quando há calma sobre a terra por causa do vento sul?

18 Ou estendeste com ele o firmamento, que é sólido como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos; porque nós, envoltos em trevas, nada lhe podemos expor.

20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Seria isso desejar o homem ser devorado.

21 Eis que o homem não pode olhar para o sol, que brilha no céu, uma vez passado o vento que o deixa limpo.

22 Do norte vem o áureo esplendor, pois Deus está cercado de tremenda majestade.

23 Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar; ele é grande em poder, porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça.

5Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas que nós não compreendemos.

6Porque à neve diz: Cai na terra; como também ao aguaceiro e à sua forte chuva.

7Ele sela as mãos de todo homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.

8E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9Das recâmaras do sul sai o pé de vento e, do norte, o frio.

10Pelo assopro de Deus, se dá a geada, e as largas águas se endurecem.

11Também com a umidade carrega as grossas nuvens e esparge a nuvem da sua luz.

12Então, ela, segundo o seu prudente conselho, se espalha em roda, para que faça tudo quanto lhe ordena sobre a superfície do mundo habitável;

13seja para correção, ou para a sua terra, ou para beneficência, que a faça vir.

14 A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; atende e considera as maravilhas de Deus.

15Porventura, sabes tu como Deus as opera e faz resplandecer a luz da sua nuvem?

16Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito nos conhecimentos?

17 Ou de como as tuas vestes aquecem, quando do sul há calma sobre a terra?

18Ou estendeste com ele os céus, que estão firmes como espelho fundido?

19Ensina-nos o que lhe diremos; porque nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

20Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Ou desejaria um homem que ele fosse devorado?

21 E agora não se pode ver o sol, que resplandece nos céus; mas, passando o vento e purificando-os,

22o esplendor de ouro vem do norte; pois em Deus há uma tremenda majestade.

23Ao Todo-Poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Por isso, os homens o temem; ele não olha para os que se julgam sábios.

Jó 38

O Senhor convence a Jó de ignorância

1 Depois disto, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

2 Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

3 Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber.

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento.

5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular,

7 quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?

8 Ou quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre;

9 quando eu lhe pus as nuvens por vestidura e a escuridão por fraldas?

10 Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus ferrolhos e portas,

11 e disse: até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?

12 Acaso, desde que começaram os teus dias, deste ordem à madrugada ou fizeste a alva saber o seu lugar,

13 para que se apegasse às orlas da terra, e desta fossem os perversos sacudidos?

14 A terra se modela como o barro debaixo do selo, e tudo se apresenta como vestidos;

15 dos perversos se desvia a sua luz, e o braço levantado para ferir se quebranta.

16 Acaso, entraste nos mananciais do mar ou percorreste o mais profundo do abismo?

17 Porventura, te foram reveladas as portas da morte ou viste essas portas da região tenebrosa?

18 Tens idéia nítida da largura da terra? Dize-mo, se o sabes.

24 Por isso, o temem os homens; ele não respeita os que são sábios no coração.

Jó 38

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria

1 Depois disto, o Senhor respondeu a Jó de um redemoinho e disse:

2 Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

3 Agora cinge os teus lombos como homem; e perguntar-te-ei, e, tu, responde-me.

4 Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.

5 Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

7 quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?

8 Ou quem encerrou o mar com portas, quando trasbordou e saiu da madre,

9 quando eu pus as nuvens por sua vestidura e, a escuridão, por envolvedouro?

10 Quando passei sobre ele o meu decreto, e lhe pus portas e ferrolhos,

11 e disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas ondas empoladas?

12 Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada ou mostraste à alva o seu lugar,

13 para que agarrasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela?

14 Tudo se modela como o barro sob o selo e se põe como vestes;

15 e dos ímpios se desvia a sua luz, e o braço altivo se quebranta.

16 Ou entraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?

17 Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?

18 Ou com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-mo saber, se sabes tudo isto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Onde está o caminho para a morada da luz? E, quanto às trevas, onde é o seu lugar,

20 para que as conduzas aos seus limites e discirnas as veredas para a sua casa?

21 Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido e porque é grande o número dos teus dias!

22 Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva,

23 que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

24 Onde está o caminho para onde se difunde a luz e se espalha o vento oriental sobre a terra?

25 Quem abriu regos para o aguaceiro ou caminho para os relâmpagos dos trovões;

26 para que se faça chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no ermo, em que não há gente;

27 para dessedentar a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva?

28 Acaso, a chuva tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?

29 De que ventre procede o gelo? E quem dá à luz a geada do céu?

30 As águas ficam duras como a pedra, e a superfície das profundezas se torna compacta.

31 Ou poderás tu atar as cadeias do Sete-estrelo ou soltar os laços do Órion?

32 Ou fazer aparecer os signos do Zodíaco ou guiar a Ursa com seus filhos?

33 Sabes tu as ordenanças dos céus, podes estabelecer a sua influência sobre a terra?

34 Podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?

35 Ou ordenarás aos relâmpagos que saiam e te digam: Eis-nos aqui?

36 Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens? Ou quem deu entendimento ao meteoro?

37 Quem pode numerar com sabedoria as nuvens? Ou os odres dos céus, quem os pode despejar,

38 para que o pó se transforme em massa sólida, e os torrões se apeguem uns aos outros?

19 Onde está o caminho da morada da luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar,

20 para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa?

21 Decerto, tu o sabes, porque já então eras nascido, e porque é grande o número dos teus dias!

22 Ou entraste tu até aos tesouros da neve e viste os tesouros da saraiva,

23 que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

24 Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?

25 Quem abriu para a inundação um leito e um caminho para os relâmpagos dos trovões,

26 para chover sobre uma terra onde não há ninguém e no deserto, em que não há gente;

27 para fartar aterra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva?

28 A chuva, porventura, tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?

29 De que ventre procede o gelo? E quem gera a geada do céu,

30 quando debaixo de pedras as águas se escondem, e a superfície do abismo se coalha?

31 Ou poderás tu ajuntar as cadeias do Sete-estrelo ou soltar os atilhos do Órion?

32 Ou produzir as constelações a seu tempo e guiar a Ursa com seus filhos?

33 Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes dispor do domínio deles sobre a terra?

34 Ou podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?

35 Ou ordenarás aos raios que saiam e te digam: Eis-nos aqui?

36 Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem à mente deu o entendimento?

37 Quem numerará as nuvens pela sabedoria? Ou os odres dos céus, quem os abaixará,

38 quando se funde o pó numa massa, e se pegam os torrões uns aos outros?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 Caçarás, porventura, a presa para a leoa? Ou saciarás a fome dos leõezinhos,

40 quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas?

41 Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

Jó 39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos ou cuidaste das corças quando dão suas crias?

2 Podes contar os meses que cumprem? Ou sabes o tempo do seu parto?

3 Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.

4 Seus filhos se tornam robustos, crescem no campo aberto, saem e nunca mais tornam para elas.

5 Quem despediu livre o jumento selvagem, e quem soltou as prisões ao asno veloz,

6 ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada por moradas?

7 Ri-se do tumulto da cidade, não ouve os muitos gritos do arrieiro.

8 Os montes são o lugar do seu pasto, e anda à procura de tudo o que está verde.

9 Acaso, quer o boi selvagem servir-te? Ou passará ele a noite junto da tua manjedoura?

10 Porventura, podes prendê-lo ao sulco com cordas? Ou gradará ele os vales após ti?

11 Confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cuidado o teu trabalho?

12 Fiarás dele que te traga para a casa o que semeaste e o recolha na tua eira?

13 O avestruz bate alegre as asas; acaso, porém, tem asas e penas de bondade?

14 Ele deixa os seus ovos na terra, e os aquenta no pó,

15 e se esquece de que algum pé os pode esmagar ou de que podem pisá-los os animais do campo.

16 Trata com dureza os seus filhos, como se não fossem seus; embora seja em vão o seu trabalho, ele está tranquilo,

39 Porventura, caçarás tu presa para a leoa ou satisfarás a fome dos filhos dos leões,

40quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas?

41Quem prepara para os corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

Jó 39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos, ou consideraste as dores das cervas?

2Contarás os meses que cumprem ou sabes o tempo do seu parto?

3Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.

4Seus filhos enrijam, crescem com o trigo, saem, e nunca mais tornam para elas.

5 Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo,

6ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada, por moradas?

7Ri-se do arruído da cidade; não ouve os muitos gritos do exator.

8O que descobre nos montes é o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde.

9 Querer-te-á servir o unicórnio ou ficará na tua cavalariça?

10Ou amarrarás o unicórnio ao rego com uma corda, ou estorroará após ti os vales?

11Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?

12Ou te fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha na tua eira?

13 Bate alegre as asas o avestruz, que tem penas de cegonha;

14ele deixa os seus ovos na terra e os aquenta no pó.

15E se esquece de que algum pé os pode pisar, ou de que podem calcá-los os animais do campo.

16Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem seus; debalde é seu trabalho, porquanto está sem temor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 porque Deus lhe negou sabedoria e não lhe deu entendimento;

18 mas, quando de um salto se levanta para correr, ri-se do cavalo e do cavaleiro.

19 Ou dás tu força ao cavalo ou revestirás o seu pescoço de crinas?

20 Acaso, o fazes pular como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

21 Escarva no vale, folga na sua força e sai ao encontro dos armados.

22 Ri-se do temor e não se espanta; e não torna atrás por causa da espada.

23 Sobre ele chocalha a aljava, flameja a lança e o dardo.

24 De fúria e ira devora o caminho e não se contém ao som da trombeta.

25 Em cada sonido da trombeta, ele diz: Avante! Cheira de longe a batalha, o trovão dos príncipes e o alarido.

26 Ou é pela tua inteligência que voa o falcão, estendendo as asas para o Sul?

27 Ou é pelo teu mandado que se remonta a águia e faz alto o seu ninho?

28 Habita no penhasco onde faz a sua morada, sobre o cimo do penhasco, em lugar seguro.

29 Dali, descobre a presa; seus olhos a avistam de longe.

30 Seus filhos chupam sangue; onde há mortos, ela aí está.

Jó 40

1 Disse mais o SENHOR a Jó:

2 Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso? Quem assim argúi a Deus que responda.

A resposta humilde de Jó

3 Então, Jó respondeu ao SENHOR e disse:

4 Sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca.

5 Uma vez falei e não replicarei, aliás, duas vezes, porém não prosseguirei.

As manifestações do poder de Deus

17Porque Deus o privou de sabedoria e não lhe repartiu entendimento.

18A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo e do que vai montado nele.

19 Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas?

20Ou espantá-lo-ás, como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

21Escarva a terra, e folga na sua força, e sai ao encontro dos armados.

22Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada.

23Contra ele rangem a aljava, o ferro flamante da lança e o dardo.

24Sacudindo-se e removendo-se, escarva a terra e não faz caso do som da buzina.

25Ao soar das buzinas, diz: Eia! E de longe cheira a guerra, e o trovão dos príncipes, e o alarido.

26 Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul?

27Ou se remonta a águia ao teu mandado e põe no alto o seu ninho?

28Nas penhas, mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros.

29Dali, descobre a presa; seus olhos a avistam desde longe.

30Seus filhos chupam o sangue; e onde há mortos, ela aí está.

Jó 40

1 Respondeu mais o Senhor a Jó e disse:

2Porventura, o contender contra o Todo-Poderoso é ensinar? Quem assim argui a Deus, que responda a estas coisas.

3 Então, Jó respondeu ao Senhor e disse:

4Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca.

5Uma vez tenho falado e não replicarei; ou ainda duas vezes, porém não prosseguirei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Então, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

7 Cinge agora os lombos como homem; eu te perguntarei, e tu me responderás.

8 Acaso, anularás tu, de fato, o meu juízo? Ou me condenarás, para te justificares?

9 Ou tens braço como Deus ou podes trovejar com a voz como ele o faz?

10 Orna-te, pois, de excelência e grandeza, veste-te de majestade e de glória.

11 Derrama as torrentes da tua ira e atenta para todo soberbo e abate-o.

12 Olha para todo soberbo e humilha-o, calca aos pés os perversos no seu lugar.

13 Cobre-os juntamente no pó, encerra-lhes o rosto no sepulcro.

14 Então, também eu confessarei a teu respeito que a tua mão direita te dá vitória.

15 Contempla agora o hipopótamo, que eu criei contigo, que come a erva como o boi.

16 Sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

17 Endurece a sua cauda como cedro; os tendões das suas coxas estão entretecidos.

18 Os seus ossos são como tubos de bronze, o seu arcabouço, como barras de ferro.

19 Ele é obra-prima dos feitos de Deus; quem o fez o proveu de espada.

20 Em verdade, os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

21 Deita-se debaixo dos lotos, no esconderijo dos canaviais e da lama.

22 Os lotos o cobrem com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Se um rio transborda, ele não se apressa; fica tranquilo ainda que o Jordão se levante até à sua boca.

24 Acaso, pode alguém apanhá-lo quando ele está olhando? Ou lhe meter um laço pelo nariz?

Jó 41

6 Então, o Senhor respondeu a Jó desde a tempestade e disse:

7 Cinge agora os teus lombos como varão; eu te perguntarei a ti, e tu me responderás.

8 Porventura, também farás tu vão o meu juízo ou me condenarás, para te justificares?

9 Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como a sua?

10 Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.

11 Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo soberbo, e abate-o.

12 Olha para todo soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.

13 Esconde-os juntamente no pó; ata-lhes os rostos em oculto.

14 Então, também eu de ti confessarei que a tua mão direita te haverá livrado.

15 Contempla agora o beemote, que eu fiz contigo, que come erva como o boi.

16 Eis que a sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

17 Quando quer, move a sua cauda como cedro; os nervos da suas coxas estão entretecidos.

18 Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro.

19 Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.

20 Em verdade, os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

21 Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo dos canaviais e da lama.

22 As árvores sombrias o cobrem com a sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Eis que um rio trasborda, e ele não se apressa, confiando que o Jordão possa entrar na sua boca.

24 Podê-lo-iam, porventura, caçar à vista de seus olhos, ou com laços lhe furar o nariz?

Jó 41

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Almeida Revista e Atualizada	Almeida Revista e Corrigida
1 Podes tu, com anzol, apanhar o crocodilo ou lhe travar a língua com uma corda?	1 Poderás pescar com anzol o leviatã ou ligarás a sua língua com a corda?
2 Podes meter-lhe no nariz uma vara de junco? Ou furar-lhe as bochechas com um gancho?	2 Podes pôr uma corda no seu nariz ou com um espinho furarás a sua queixada?
3 Acaso, te fará muitas súplicas? Ou te falará palavras brandas?	3 Porventura, multiplicará as suas suplicações para contigo? Ou brandamente te falará?
4 Fará ele acordo contigo? Ou tomá-lo-ás por servo para sempre?	4 Fará ele concertos contigo, ou o tomarás tu por escravo para sempre?
5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho? Ou tê-lo-ás preso à correia para as tuas meninas?	5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas?
6 Acaso, os teus sócios negociam com ele? Ou o repartirão entre os mercadores?	6 Os teus companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão entre os negociantes?
7 Encher-lhe-ás a pele de arpões? Ou a cabeça, de farpas?	7 Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça de arpéus de pescadores?
8 Põe a mão sobre ele, lembra-te da peleja e nunca mais o intentarás.	8 Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja e nunca mais tal intentarás.
9 Eis que a gente se engana em sua esperança; acaso, não será o homem derribado só em vê-lo?	9 Eis que a sua esperança falhará; porventura, nenhum à sua vista será derribado?
10 Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo. Quem é, pois, aquele que pode erguer-se diante de mim?	10 Ninguém há tão atrevido, que a despertá-lo se atreva; quem, pois, é aquele que ousa erguer-se diante de mim?
11 Quem primeiro me deu a mim, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.	11 Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.
12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem da graça da sua compostura.	12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da relação das suas forças, nem da graça da sua compostura.
13 Quem lhe abrirá as vestes do seu dorso? Ou lhe penetrará a couraça dobrada?	13 Quem descobriria a superfície da sua veste? Quem entrará entre as suas queixadas dobradas?
14 Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o terror.	14 Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o terror.
15 As fileiras de suas escamas são o seu orgulho, cada uma bem encostada como por um selo que as ajusta.	15 As suas fortes escamas são excelentíssimas, cada uma fechada como com selo apertado.
16 A tal ponto uma se chega à outra, que entre elas não entra nem o ar.	16 Uma à outra se chega tão perto, que nem um assopro passa por entre elas.
17 Umas às outras se ligam, aderem entre si e não se podem separar.	17 Umas às outras se ligam; tanto aderem entre si, que não se podem separar.
18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.	18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.
19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.	19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente ou de juncos que ardem.

21 O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama.

22 No seu pescoço reside a força; e diante dele salta o desespero.

23 Suas partes carnudas são bem pegadas entre si; todas fundidas nele e imóveis.

24 O seu coração é firme como uma pedra, firme como a mó de baixo.

25 Levantando-se ele, tremem os valentes; quando irrompe, ficam como que fora de si.

26 Se o golpe de espada o alcança, de nada vale, nem de lança, de dardo ou de flecha.

27 Para ele, o ferro é palha, e o cobre, pau podre.

28 A seta o não faz fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

29 Os porretes atirados são para ele como palha, e ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo do ventre, há escamas pontiagudas; arrasta-se sobre a lama, como um instrumento de debulhar.

31 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como caldeira de unguento.

32 Após si, deixa um sulco luminoso; o abismo parece ter-se encanecido.

33 Na terra, não tem ele igual, pois foi feito para nunca ter medo.

34 Ele olha com desprezo tudo o que é alto; é rei sobre todos os animais orgulhosos.

20 Do seu nariz procede fumaça, como de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira.

21 O seu hálito faz acender os carvões; e da sua boca sai chama.

22 No seu pescoço pousa a força; perante ele, até a tristeza salta de prazer.

23 Os músculos da sua carne estão pegados entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move.

24 O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.

25 Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos, ficam fora de si.

26 Se alguém lhe tocar com a espada, essa não poderá penetrar, nem lança, dardo ou flecha.

27 Ele reputa o ferro palha, e o cobre, pau podre.

28 A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

29 As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo de si tem conchas pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas como na lama.

31 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como quando os unguentos fervem.

32 Após ele alumia o caminho; parece o abismo tornado em brancura de cãs.

33 Na terra, não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor.

34 Todo o alto vê; é rei sobre todos os filhos de animais altivos.

Jó 42

A confissão de Jó

1 Então, respondeu Jó ao SENHOR:

2 Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.

3 Quem é aquele, como disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia.

4 Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás.

Jó 42

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

1 Então, respondeu Jó ao Senhor e disse:

2 Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.

4 Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem.

6 Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus repreende os três amigos de Jó

7 Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

8 Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

Deus restaura a prosperidade de Jó

10 Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuíra.

11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.

12 Assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro; porque veio a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

13 Também teve outros sete filhos e três filhas.

14 Chamou o nome da primeira Jemima, o da outra, Quezia, e o da terceira, Quéren-Hapuque.

15 Em toda aquela terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 Depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

5 Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.

6 Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7 Sucedeu, pois, que, acabando o Senhor de dizer a Jó aquelas palavras, o Senhor disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

8 Tomai, pois, sete bezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que eu vos não trate conforme a vossa loucura; porque vós não falastes de mim o que era reto como o meu servo Jó.

9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o Senhor lhes dissera; e o Senhor aceitou a face de Jó.

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha

10 E o Senhor virou o cativeiro de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.

11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, um pendente de ouro.

12 E, assim, abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Também teve sete filhos e três filhas.

14 E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque.

15 E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Livro I
Salmos 1 - 41

Salmo 1

Os justos e os ímpios

1 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho
dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores,
nem se assenta na roda dos escarnecedores.

2 Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei
medita de dia e de noite.

3 Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas,
que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem
não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.

4 Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que
o vento dispersa.

5 Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem
os pecadores, na congregação dos justos.

6 Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o
caminho dos ímpios perecerá.

Salmo 2

O reinado do Ungido de Deus

1 Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam
coisas vãs?

2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram
contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo:

3 Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas
algemas.

4 Ri-se aquele que habita nos céus; o SENHOR zomba
deles.

5 Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor
os confundirá.

6 Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo
monte Sião.

7 Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu
és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as
extremidades da terra por tua possessão.

9 Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como
um vaso de oleiro.

Salmo 1

A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios

1 Bem-aventurado o varão que não anda segundo o
conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos
pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

2Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei
medita de dia e de noite.

3Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de
águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas
folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

4 Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que
o vento espalha.

5Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os
pecadores na congregação dos justos.

6Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o
caminho dos ímpios perecerá.

Salmo 2

A rebelião das nações e a vitória do Messias

1 Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam
coisas vãs?

2Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se
mancomunam contra o Senhor e contra o seu ungido,
dizendo:

3Rompamos as suas ataduras e sacudamos de nós as
suas cordas.

4 Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará
deles.

5Então, lhes falará na sua ira e no seu furor os
confundirá.

6Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte
Sião.

7Recitarei o decreto: O Senhor me disse: Tu és meu
Filho; eu hoje te gerei.

8Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os
confins da terra por tua possessão.

9Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os
despedaçarás como a um vaso de oleiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra.

11 Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor.

12 Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.

Salmo 3

Confiança em Deus, na adversidade
Salmo de Davi quando fugia de Absalão, seu filho
2 Sm 15.13-17,22

1 SENHOR, como tem crescido o número dos meus adversários! São numerosos os que se levantam contra mim.

2 São muitos os que dizem de mim: Não há em Deus salvação para ele.

3 Porém tu, SENHOR, és o meu escudo, és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamo ao SENHOR, e ele do seu santo monte me responde.

5 Deito-me e pego no sono; acordo, porque o SENHOR me sustenta.

6 Não tenho medo de milhares do povo que tomam posição contra mim de todos os lados.

7 Levanta-te, SENHOR! Salva-me, Deus meu, pois feres nos queixos a todos os meus inimigos e aos ímpios quebras os dentes.

8 Do SENHOR é a salvação, e sobre o teu povo, a tua bênção.

Salmo 4

Confiança em Deus, na angústia
Salmo de Davi ao mestre de canto, com instrumentos de cordas

1 Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia, me tens aliviado; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame, e amareis a vaidade, e buscareis a mentira?

3 Sabei, porém, que o SENHOR distingue para si o piedoso; o SENHOR me ouve quando eu clamo por ele.

10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra.

11 Servi ao Senhor com temor e alegrai-vos com tremor.

12 Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se inflamar a sua ira.

Bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.

Salmo 3

Davi confia em Deus na sua adversidade
Salmo de Davi, quando fugiu de diante da face de Absalão, seu filho

1 Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim.

2 Muitos dizem da minha alma: Não há salvação para ele em Deus. (Selá)

3 Mas tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha glória e o que exalta a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamei ao Senhor; ele ouviu-me desde o seu santo monte. (Selá)

5 Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou.

6 Não terei medo de dez milhares de pessoas que se puseram contra mim ao meu redor.

7 Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu, pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios.

8 A salvação vem do Senhor; sobre o teu povo seja a tua bênção. (Selá)

Salmo 4

Davi ora a Deus na sua angústia
Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Ouve-me quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia me deste largueza; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (Selá)

3 Sabei, pois, que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.

5 Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no SENHOR.

6 Há muitos que dizem: Quem nos dará a conhecer o bem? SENHOR, levanta sobre nós a luz do teu rosto.

7 Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho.

8 Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro.

Salmo 5

Proteção contra os ímpios

Ao mestre de canto, para flautas. Salmo de Davi

1 Dá ouvidos, SENHOR, às minhas palavras e acode ao meu gemido.

2 Escuta, Rei meu e Deus meu, a minha voz que clama, pois a ti é que imploro.

3 De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.

4 Pois tu não és Deus que se agrade com a iniquidade, e contigo não subsiste o mal.

5 Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniquidade.

6 Tu destróis os que proferem mentira; o SENHOR abomina ao sanguinário e ao fraudulento;

7 porém eu, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa e me prostrarei diante do teu santo templo, no teu temor.

8 SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus adversários; endireita diante de mim o teu caminho;

9 pois não têm eles sinceridade nos seus lábios; o seu íntimo é todo crimes; a sua garganta é sepulcro aberto, e com a língua lisonjeiam.

10 Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios planos. Rejeita-os por causa de suas muitas transgressões, pois se rebelaram contra ti.

11 Mas regozijem-se todos os que confiam em ti; folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12 Pois tu, SENHOR, abençoas o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

Salmo 6

4 Perturbai-vos e não pequeis; falai com o vosso coração sobre a vossa cama e calai-vos. (Selá)

5 Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no Senhor.

6 Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do teu rosto.

7 Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multiplicaram o seu trigo e o seu vinho.

8 Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.

Salmo 5

Deus aborrece os ímpios e abençoa os justos

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neilote

1 Dá ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação.

2 Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

3 Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã, me apresentarei a ti, e vigiarei.

4 Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal.

5 Os loucos não pararão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade.

6 Destruirás aqueles que proferem a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento.

7 Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo.

8 Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplana diante de mim o teu caminho.

9 Porque não há retidão na boca deles; o seu íntimo são verdadeiras maldades; a sua garganta é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua.

10 Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios conselhos; lança-os fora por causa da multidão de suas transgressões, pois se revoltaram contra ti.

11 Mas alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12 Pois tu, Senhor, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da tua benevolência como de um escudo.

Salmo 6

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Davi recorre à misericórdia de Deus
Ao mestre de canto, com instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

1 SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem compaixão de mim, SENHOR, porque eu me sinto debilitado; sara-me, SENHOR, porque os meus ossos estão abalados.

3 Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, SENHOR, até quando?

4 Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.

5 Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?

6 Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago.

7 Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários.

8 Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade, porque o SENHOR ouviu a voz do meu lamento;

9 o SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR acolhe a minha oração.

10 Envergonhem-se e sejam sobremodo perturbados todos os meus inimigos; retirem-se, de súbito, cobertos de vexame.

Salmo 7

Deus defende o justo contra o ímpio
Canto de Davi. Entoado ao Senhor, com respeito às palavras de Cuxe, benjamita

1 SENHOR, Deus meu, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;

2 para que ninguém, como leão, me arrebate, despedaçando-me, não havendo quem me livre.

3 SENHOR, meu Deus, se eu fiz o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniquidade,

4 se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia,

5 persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, espezinhe no chão a minha vida e arraste no pó a minha glória.

Davi recorre à misericórdia de Deus e alcança perdão
Salmo de Davi para o cantor-mor em Neguinote, sobre Seminite

1 Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2Tem misericórdia de mim, Senhor, porque sou fraco; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados.

3Até a minha alma está perturbada; mas tu, Senhor, até quando?

4 Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

5Porque na morte não há lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará?

6 Já estou cansado do meu gemido; toda noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas.

7Já os meus olhos estão consumidos pela mágoa e têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

8 Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade; porque o Senhor já ouviu a voz do meu lamento.

9O Senhor já ouviu a minha súplica; o Senhor aceitará a minha oração.

10Envergonhem-se e perturbem-se todos os meus inimigos; tornem atrás e envergonhem-se num momento.

Salmo 7

Davi confia em Deus e protesta a sua inocência
Sigaiom de Davi, que cantou ao Senhor, sobre as palavras de Cuxe, benjamita

1 Senhor, meu Deus, em ti confio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;

2para que ele não arrebate a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem que haja quem a livre;

3Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos,

4se paguei com o mal àquele que tinha paz comigo (antes, livrei ao que me oprimia sem causa);

5persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra e reduza a pó a minha glória. (Selá)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Levanta-te, SENHOR, na tua indignação, mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.

7 Reúnam-se ao redor de ti os povos, e por sobre eles remonta-te às alturas.

8 O SENHOR julga os povos; julga-me, SENHOR, segundo a minha retidão e segundo a integridade que há em mim.

9 Cesse a malícia dos ímpios, mas estabelece tu o justo; pois sondas a mente e o coração, ó justo Deus.

10 Deus é o meu escudo; ele salva os retos de coração.

11 Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias.

12 Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto;

13 para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas.

14 Eis que o ímpio está com dores de iniquidade; concebeu a malícia e dá à luz a mentira.

15 Abre, e aprofunda uma cova, e cai nesse mesmo poço que faz.

16 A sua malícia lhe recai sobre a cabeça, e sobre a própria mioleira desce a sua violência.

17 Eu, porém, renderei graças ao SENHOR, segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

Salmo 8

A glória divina e a dignidade do filho do homem

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Davi

1 Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade.

2 Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.

3 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste,

4 que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites?

6 Levanta-te, Senhor, na tua ira; exalta-te por causa do furor dos meus opressores; e desperta por mim, para o juízo que ordenaste.

7 Assim, te rodeará o ajuntamento de povos; por causa deles, pois, volta às alturas.

8 O Senhor julgará os povos; julga-me, Senhor, conforme a minha justiça e conforme a integridade que há em mim.

9 Tenha já fim a malícia dos ímpios, mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas o coração e a mente.

10 O meu escudo está com Deus, que salva os retos de coração.

11 Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

12 Se o homem se não converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco e está aparelhado;

13 e já para ele preparou armas mortais; e porá em ação as suas setas inflamadas contra os perseguidores.

14 Eis que esse está com dores de perversidade; concebeu trabalhos e produzirá mentiras.

15 Cavou um poço, e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

16 A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua mioleira.

17 Eu louvarei ao Senhor segundo a sua justiça e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

Salmo 8

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Gitite

1 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!

2 Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo.

3 Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

4 que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.

6 Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:

7 ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;

8 as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

9 Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

Salmo 9

Ações de graças

Ao mestre de canto, segundo a melodia "A morte para o filho". Salmo de Davi

1 Louvar-te-ei, SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores.

3 Pois, ao retrocederem os meus inimigos, tropeçam e somem-se da tua presença;

4 porque sustentas o meu direito e a minha causa; no trono te assentas e julgas retamente.

5 Repreendes as nações, destróis o ímpio e para todo o sempre lhes apagas o nome.

6 Quanto aos inimigos, estão consumados, suas ruínas são perpétuas, arrasaste as suas cidades; até a sua memória pereceu.

7 Mas o SENHOR permanece no seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar.

8 Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão.

9 O SENHOR é também alto refúgio para o oprimido, refúgio nas horas de tribulação.

10 Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam.

11 Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião; proclamai entre os povos os seus feitos.

12 Pois aquele que requer o sangue lembra-se deles e não se esquece do clamor dos aflitos.

5Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste.

6Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:

7todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo;

8as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.

9 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!

Salmo 9

Ação de graças por um grande livramento

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Mute-Laben

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Porquanto os meus inimigos retrocederam e caíram; e pereceram diante da tua face.

4Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5 Repreendeste as nações, destruíste os ímpios, apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6Oh! Inimigo! Consumaram-se as assolações; — tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas.

7 Mas o Senhor está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

8Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão.

9O Senhor será também um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia.

10E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11 Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos,

12pois inquire do derramamento de sangue e lembra-se dele; não se esquece do clamor dos aflitos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Compadece-te de mim, SENHOR; vê a que sofrimentos me reduziram os que me odeiam, tu que me levantas das portas da morte;

14 para que, às portas da filha de Sião, eu proclame todos os teus louvores e me regozije da tua salvação.

15 Afundam-se as nações na cova que fizeram, no laço que esconderam, prendeu-se-lhes o pé.

16 Faz-se conhecido o SENHOR, pelo juízo que executa; enlaçado está o ímpio nas obras de suas próprias mãos.

17 Os perversos serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.

18 Pois o necessitado não será para sempre esquecido, e a esperança dos aflitos não se há de frustrar perpetuamente.

19 Levanta-te, SENHOR; não prevaleça o mortal. Sejam as nações julgadas na tua presença.

20 Infunde-lhes, SENHOR, o medo; saibam as nações que não passam de mortais.

Salmos 10

A derrubada dos ímpios

1 Por que, SENHOR, te conservas longe? E te escondes nas horas de tribulação?

2 Com arrogância, os ímpios perseguem o pobre; sejam presas das tramas que urdiram.

3 Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.

4 O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.

5 São prósperos os seus caminhos em todo tempo; muito acima e longe dele estão os teus juízos; quanto aos seus adversários, ele a todos ridiculiza.

6 Pois diz lá no seu íntimo: Jamais serei abalado; de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá.

7 A boca, ele a tem cheia de maldição, enganos e opressão; debaixo da língua, insulto e iniquidade.

8 Põe-se de tocaia nas vilas, trucida os inocentes nos lugares ocultos; seus olhos espreitam o desamparado.

9 Está ele de emboscada, como o leão na sua caverna; está de emboscada para enlaçar o pobre: apanha-o e, na sua rede, o enleia.

13 Tem misericórdia de mim, Senhor; vê como me fazem sofrer aqueles que me aborrecem, tu que me levantas das portas da morte;

14 para que eu conte todos os teus louvores às portas da filha de Sião e me alegre na tua salvação.

15 As nações precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé.

16 O Senhor é conhecido pelo juízo que fez; enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos. (Higaiom; Selá)

17 Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus.

18 Porque o necessitado não será esquecido para sempre, nem a expectação dos pobres se malogrará perpetuamente.

19 Levanta-te, Senhor! Não prevaleça o homem; sejam julgadas as nações perante a tua face.

20 Tu os pões em medo, Senhor, para que saibam as nações que são constituídas por meros homens. (Selá)

Salmo 10

A audácia dos perseguidores e o refúgio em Deus

1 Por que te conservas longe, Senhor? Por que te escondes nos tempos de angústia?

2 Os ímpios, na sua arrogância, perseguem furiosamente o pobre; sejam apanhados nas ciladas que maquinaram.

3 Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma, bendiz ao avarento e blasfema do Senhor.

4 Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus.

5 Os seus caminhos são sempre atormentadores; os teus juízos estão longe dele, em grande altura; trata com desprezo os seus adversários.

6 Diz em seu coração: Não serei abalado, porque nunca me verei na adversidade.

7 A sua boca está cheia de imprecações, de enganos e de astúcia; debaixo da sua língua há malícia e maldade.

8 Põe-se nos cerrados das aldeias; nos lugares ocultos mata o inocente; os seus olhos estão ocultamente fixos sobre o pobre.

9 Arma ciladas em esconderijos, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba-o colhendo-o na sua rede.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Abaixa-se, rasteja; em seu poder, lhe caem os necessitados.

11 Diz ele, no seu íntimo: Deus se esqueceu, virou o rosto e não verá isto nunca.

12 Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, ergue a mão! Não te esqueças dos pobres.

13 Por que razão despreza o ímpio a Deus, dizendo no seu íntimo que Deus não se importa?

14 Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar em tuas mãos. A ti se entrega o desamparado; tu tens sido o defensor do órfão.

15 Quebranta o braço do perverso e do malvado; esquadrinha-lhes a maldade, até nada mais achares.

16 O SENHOR é rei eterno: da sua terra somem-se as nações.

17 Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,

18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.

Salmo 11

O Senhor é forte refúgio

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 No SENHOR me refugio. Como dizeis, pois, à minha alma: Foge, como pássaro, para o teu monte?

2 Porque eis aí os ímpios, armam o arco, dispõem a sua flecha na corda, para, às ocultas, dispararem contra os retos de coração.

3 Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?

4 O SENHOR está no seu santo templo; nos céus tem o SENHOR seu trono; os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.

5 O SENHOR põe à prova ao justo e ao ímpio; mas, ao que ama a violência, a sua alma o abomina.

6 Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, e vento abrasador será a parte do seu cálice.

7 Porque o SENHOR é justo, ele ama a justiça; os retos lhe contemplarão a face.

10 Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

11 Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; cobriu o seu rosto e nunca verá isto.

12 Levanta-te, Senhor! Ó Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos necessitados!

13 Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não inquirirás?

14 Tu o viste, porque atentas para o trabalho e enfado, para os tomares sob tuas mãos; a ti o pobre se encomenda; tu és o auxílio do órfão.

15 Quebranta o braço do ímpio e malvado; busca a sua impiedade até nada mais achares dela.

16 O Senhor é Rei eterno; da sua terra serão desarraigados os gentios.

17 Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás o seu coração; os teus ouvidos estarão abertos para eles;

18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, não prossiga mais em usar da violência.

Salmo 11

Deus salva os retos e castiga os ímpios

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 No Senhor confio; como dizeis, pois, à minha alma: Foge para a tua montanha como pássaro?

2 Porque eis que os ímpios armam o arco, põem as flechas na corda, para com elas atirarem, às ocultas, aos retos de coração.

3 Na verdade, que já os fundamentos se transtornam; que pode fazer o justo?

4 O Senhor está no seu santo templo; o trono do Senhor está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.

5 O Senhor prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência.

6 Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso; eis a porção do seu copo.

7 Porque o Senhor é justo e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os retos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Salmo 12

Auxílio contra a falsidade

Ao mestre de canto, para instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

1 Socorro, SENHOR! Porque já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens.

2 Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido.

3 Corte o SENHOR todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente,

4 pois dizem: Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?

5 Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, eu me levantarei agora, diz o SENHOR; e porei a salvo a quem por isso suspira.

6 As palavras do SENHOR são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes.

7 Sim, SENHOR, tu nos guardarás; desta geração nos livrarás para sempre.

8 Por todos os lugares andam os perversos, quando entre os filhos dos homens a vileza é exaltada.

Salmo 13

Oração de fé

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Até quando, SENHOR? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto?

2 Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia? Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?

3 Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu! Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte;

4 para que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele; e não se regozijem os meus adversários, vindo eu a vacilar.

5 No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação.

6 Cantarei ao SENHOR, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do pecador e sua redenção

Salmo 12

A falsidade do homem e a veracidade de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Seminite

1 Salva-nos, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens.

2 Cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e coração dobrado.

3 O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala soberbamente.

4 Pois dizem: Com a nossa língua prevaleceremos; os lábios são nossos; quem é o senhor sobre nós?

5 Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, me levantarei agora, diz o Senhor; porei em salvo aquele para quem eles assopram.

6 As palavras do Senhor são palavras puras como prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes.

7 Tu nos guardarás, Senhor; desta geração nos livrarás para sempre.

8 Os ímpios circulam por toda parte quando os mais vis dos filhos dos homens são exaltados.

Salmo 13

Davi, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia nele

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

2 Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3 Atenta em mim, ouve-me, ó Senhor, meu Deus; alumia os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

4 para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários se não alegrem, vindo eu a vacilar.

5 Mas eu confio na tua benignidade; na tua salvação, meu coração se alegrará.

6 Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do homem. Sua redenção provém de Deus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Salmo 53.1-6
Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem.

2 Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

4 Acaso, não entendem todos os obreiros da iniquidade, que devoram o meu povo, como quem come pão, que não invocam o SENHOR?

5 Tomar-se-ão de grande pavor, porque Deus está com a linhagem do justo.

6 Meteis a ridículo o conselho dos humildes, mas o SENHOR é o seu refúgio.

7 Tomara de Sião viesse já a salvação de Israel! Quando o SENHOR restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

Salmo 15

O cidadão dos céus
Salmo de Davi

1 Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte?

2 O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade;

3 o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho;

4 o que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo, mas honra aos que temem ao SENHOR; o que jura com dano próprio e não se retrata;

5 o que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem deste modo procede não será jamais abalado.

Salmo 16

O Santo de Deus
Hino de Davi

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu SENHOR; outro bem não possuo, senão a ti somente.

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.

2 O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Não terão conhecimento os obreiros da iniquidade, que comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam ao Senhor.

5Ali se acharam em grande pavor, porque Deus está na geração dos justos.

6Vós envergonhais o conselho dos pobres, porquanto o Senhor é o seu refúgio.

7 Oh! Se de Sião tivera já vindo a redenção de Israel! Quando o Senhor fizer voltar os cativos do seu povo, se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

Salmo 15

O verdadeiro cidadão dos céus
Salmo de Davi

1 Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente segundo o seu coração;

3aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo;

4aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda.

5Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe subornos contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado.

Salmo 16

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna
Salmo excelentíssimo de Davi

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti confio.

2A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

4 Muitas serão as penas dos que trocam o SENHOR por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão o seu nome.

5 O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.

6 Caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança.

7 Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina.

8 O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado.

9 Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro.

10 Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

11 Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.

Salmo 17

Súplica pela proteção divina

Oração de Davi

1 Ouve, SENHOR, a causa justa, atende ao meu clamor, dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fraudulentos.

2 Baixe de tua presença o julgamento a meu respeito; os teus olhos vêem com equidade.

3 Sondas-me o coração, de noite me visitas, provas-me no fogo e iniquidade nenhuma encontras em mim; a minha boca não transgride.

4 Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios, eu me tenho guardado dos caminhos do violento.

5 Os meus passos se afizeram às tuas veredas, os meus pés não resvalaram.

6 Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes; inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras.

3 Digo aos santos que estão na terra e aos ilustres em quem está todo o meu prazer:

4 As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus; eu não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei o seu nome nos meus lábios.

5 O Senhor é a porção da minha herança e o meu cálice; tu sustentas a minha sorte.

6 As linhas caem-me em lugares deliciosos; sim, coube-me uma formosa herança.

7 Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até o meu coração me ensina de noite.

8 Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.

9 Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura.

10 Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

11 Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

Salmo 17

Davi pede a Deus que o proteja contra os seus inimigos e confia na sua inocência e na justiça de Deus

Oração de Davi

1 Ouve, Senhor, a justiça e atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha oração, que não é feita com lábios enganosos.

2 Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão.

3 Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me e nada achaste; o que pensei, a minha boca não transgredirá.

4 Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor.

5 Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.

6 Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos e escuta as minhas palavras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Mostra as maravilhas da tua bondade, ó Salvador dos que à tua destra buscam refúgio dos que se levantam contra eles.

8 Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas,

9 dos perversos que me oprimem, inimigos que me assediam de morte.

10 Insensíveis, cerram o coração, falam com lábios insolentes;

11 andam agora cercando os nossos passos e fixam em nós os olhos para nos deitar por terra.

12 Parecem-se com o leão, ávido por sua presa, ou o leãozinho, que espreita de emboscada.

13 Levanta-te, SENHOR, defronta-os, arrasa-os; livra do ímpio a minha alma com a tua espada,

14 com a tua mão, SENHOR, dos homens mundanos, cujo quinhão é desta vida e cujo ventre tu enches dos teus tesouros; os quais se fartam de filhos e o que lhes sobra deixam aos seus pequeninos.

15 Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.

Salmo 18

Vitória e domínio

2Sm 22.1-51

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, servo do Senhor, o qual dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

1 Eu te amo, ó SENHOR, força minha.

2 O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.

3 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

4 Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror.

5 Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

6 Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos.

7Faze maravilhosas as tuas beneficências, tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua destra.

8Guarda-me como à menina do olho, esconde-me à sombra das tuas asas,

9dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que me andam cercando.

10 Na sua gordura se encerram e com a boca falam soberbamente.

11Andam-nos agora espiando os nossos passos; e fixam os seus olhos em nós para nos derribarem por terra;

12parecem-se com o leão que deseja arrebatar a sua presa e com o leãozinho que se põe em esconderijos.

13 Levanta-te, Senhor! Detém-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, pela tua espada;

14dos homens, com a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida e cujo ventre enches do teu tesouro oculto; seus filhos estão fartos, e estes dão os seus sobejos às suas crianças.

15 Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar.

Salmo 18

Cântico de louvor a Deus pelas suas muitas bênçãos

Para o cantor-mor. Salmo do servo do Senhor, Davi, que disse as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul

1 Eu te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação e o meu alto refúgio.

3Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4 Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.

6 Na angústia, invoquei ao Senhor e clamei ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz e aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou.

8 Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes.

9 Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

10 Cavalgava um querubim e voou; sim, levado velozmente nas asas do vento.

11 Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.

12 Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.

13 Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo.

14 Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou.

15 Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, SENHOR, pelo iroso resfolgar das tuas narinas.

16 Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

17 Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18 Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.

19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.

20 Retribuiu-me o SENHOR, segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.

21 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.

22 Porque todos os seus juízos me estão presentes, e não afastei de mim os seus preceitos.

23 Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniquidade.

24 Daí retribuir-me o SENHOR, segundo a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos, na sua presença.

25 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.

7 Então, a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou.

8 Do seu nariz subiu fumaça, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.

9 Abaixou os céus e desceu, e a escuridão estava debaixo de seus pés.

10 E montou num querubim e voou; sim, voou sobre as asas do vento.

11 Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus.

12 Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva, e as brasas de fogo.

13 E o Senhor trovejou nos céus; o Altíssimo levantou a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo.

14 Despediu as suas setas e os espalhou; multiplicou raios e os perturbou.

15 Então, foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua repreensão, Senhor, ao soprar das tuas narinas.

16 Enviou desde o alto e me tomou; tirou-me das muitas águas.

17 Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18 Surpreenderam-me no dia da minha calamidade; mas o Senhor foi o meu amparo.

19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.

20 Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça e retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

21 Porque guardei os caminhos do Senhor e não me apartei impiamente do meu Deus.

22 Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

23 Também fui sincero perante ele e me guardei da minha iniquidade.

24 Pelo que me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos perante os seus olhos.

25 Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.

27 Porque tu salvas o povo humilde, mas os olhos altivos, tu os abates.

28 Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas.

29 Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus salto muralhas.

30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.

31 Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

32 O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho,

33 ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.

34 Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.

35 Também me deste o escudo da tua salvação, a tua direita me susteve, e a tua clemência me engrandeceu.

36 Alargaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram.

37 Persegui os meus inimigos, e os alcancei, e só voltei depois de haver dado cabo deles.

38 Esmaguei-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés.

39 Pois de força me cingiste para o combate e me submeteste os que se levantaram contra mim.

40 Também puseste em fuga os meus inimigos, e os que me odiaram, eu os exterminei.

41 Gritaram por socorro, mas ninguém lhes acudiu; clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.

42 Então, os reduzi a pó ao léu do vento, lancei-os fora como a lama das ruas.

43 Das contendas do povo me livraste e me fizeste cabeça das nações; povo que não conheci me serviu.

44 Bastou-lhe ouvir-me a voz, logo me obedeceu; os estrangeiros se me mostram submissos.

26 com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável.

27 Porque tu livrarás o povo aflito e abaterás os olhos altivos.

28 Porque tu acenderás a minha candeia; o Senhor, meu Deus, alumiará as minhas trevas.

29 Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão e com o meu Deus saltei uma muralha.

30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam.

31 Porque, quem é Deus senão o Senhor? E quem é rochedo senão o nosso Deus?

32 Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.

33 Faz os meus pés como os das cervas e põe-me nas minhas alturas.

34 Adestra as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre.

35 Também me deste o escudo da tua salvação; a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu.

36 Alargaste os meus passos e os meus artelhos não vacilaram.

37 Persegui os meus inimigos e os alcancei; não voltei, senão depois de os ter consumido.

38 Atravessei-os, de sorte que não se puderam levantar; caíram debaixo dos meus pés.

39 Pois me cingiste de força para a peleja; fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.

40 Deste-me também o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.

41 Clamaram, mas não houve quem os livrasse; até ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.

42 Então, os esmiucei como o pó diante do vento; deitei-os fora como a lama das ruas.

43 Livraste-me das contendas do povo e me fizeste cabeça das nações; um povo que não conheci me servirá.

44 Em ouvindo a minha voz, me obedecerão; os estranhos se submeterão a mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

45 Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram, espavoridos.

46 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha rocha! Exaltado seja o Deus da minha salvação,

47 o Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;

48 o Deus que me livrou dos meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.

49 Glorificar-te-ei, pois, entre os gentios, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.

50 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e da palavra de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

2 Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.

3 Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;

4 no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol,

5 o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho.

6 Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.

7 A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.

8 Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

9 O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.

45Os estranhos decairão e terão medo nas suas fortificações.

46 O Senhor vive; e bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação.

47É Deus que me vinga inteiramente e sujeita os povos debaixo de mim;

48o que me livra de meus inimigos; — sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento.

49 Pelo que, ó Senhor, te louvarei entre as nações e cantarei louvores ao teu nome.

50É ele que engrandece as vitórias do seu rei e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi, e com a sua posteridade para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e suas leis, assim como da palavra de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

2Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

3Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes

4em toda a extensão da terra, e as suas palavras, até ao fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol,

5que é qual noivo que sai do seu tálamo e se alegra como um herói a correr o seu caminho.

6A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso, até à outra extremidade deles; e nada se furta ao seu calor.

7 A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices.

8Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos.

9O temor do Senhor é limpo e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.

11 Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.

12 Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.

13 Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.

14 As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!

Salmo 20

Oração a favor do rei
Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 O SENHOR te responda no dia da tribulação; o nome do Deus de Jacó te eleve em segurança.

2 Do seu santuário te envie socorro e desde Sião te sustenha.

3 Lembre-se de todas as tuas ofertas de manjares e aceite os teus holocaustos.

4 Conceda-te segundo o teu coração e realize todos os teus desígnios.

5 Celebraremos com júbilo a tua vitória e em nome do nosso Deus hastearemos pendões; satisfaça o SENHOR a todos os teus votos.

6 Agora, sei que o SENHOR salva o seu ungido; ele lhe responderá do seu santo céu com a vitoriosa força de sua destra.

7 Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus.

8 Eles se encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé.

9 Ó SENHOR, dá vitória ao rei; responde-nos, quando clamarmos.

Salmo 21

Ações de graças pela vitória
Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Na tua força, SENHOR, o rei se alegra! E como exulta com a tua salvação!

10 Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos.

11 Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa.

12 Quem pode entender os próprios erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos.

13 Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim; então, serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.

14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, rocha minha e libertador meu!

Salmo 20

Oração pelo rei na guerra
Salmo de Davi para o cantor-mor

1 O Senhor te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacó te proteja.

2 Envie-te socorro desde o seu santuário e te sustenha desde Sião.

3 Lembre-se de todas as tuas ofertas e aceite os teus holocaustos. (Selá)

4 Conceda-te conforme o teu coração e cumpra todo o teu desígnio.

5 Nós nos alegraremos pela tua salvação e, em nome do nosso Deus, arvoraremos pendões; satisfaça o Senhor todas as tuas petições.

6 Agora sei que o Senhor salva o seu ungido; ele o ouvirá desde o seu santo céu com a força salvadora da sua destra.

7 Uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor, nosso Deus.

8 Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9 Salva-nos, Senhor! Ouça-nos o Rei quando clamarmos.

Salmo 21

Davi louva a Deus pela vitória
Salmo de Davi para o cantor-mor

1 O rei se alegra em tua força, Senhor; e na tua salvação grandemente se regozija.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Satisfizeste-lhe o desejo do coração e não lhe negaste as súplicas dos seus lábios.

3 Pois o supres das bênçãos de bondade; pões-lhe na cabeça uma coroa de ouro puro.

4 Ele te pediu vida, e tu lha deste; sim, longevidade para todo o sempre.

5 Grande lhe é a glória da tua salvação; de esplendor e majestade o sobrevestiste.

6 Pois o puseste por bênção para sempre e o encheste de gozo com a tua presença.

7 O rei confia no SENHOR e pela misericórdia do Altíssimo jamais vacilará.

8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua destra apanhará os que te odeiam.

9 Tu os tornarás como em fornalha ardente, quando te manifestares; o SENHOR, na sua indignação, os consumirá, o fogo os devorará.

10 Destruirás da terra a sua posteridade e a sua descendência, de entre os filhos dos homens.

11 Se contra ti intentarem o mal e urdirem intrigas, não conseguirão efetuá-los;

12 porquanto lhes farás voltar as costas e mirarás o rosto deles com o teu arco.

13 Exalta-te, SENHOR, na tua força! Nós cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Sofrimento e vitória do Messias

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Corça da manhã". Salmo de Davi

1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?

2 Deus meu, clamo de dia, e não me respondes; também de noite, porém não tenho sossego.

3 Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.

4 Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e os livraste.

5 A ti clamaram e se livraram; confiaram em ti e não foram confundidos.

6 Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo.

2 Cumpriste-lhe o desejo do seu coração e não desatendeste as súplicas dos seus lábios. (Selá)

3 Pois o provês das bênçãos de bondade; pões na sua cabeça uma coroa de ouro fino.

4 Vida te pediu, e lha deste, mesmo longura de dias para sempre e eternamente.

5 Grande é a sua glória pela tua salvação; de honra e de majestade o revestiste.

6 Pois o abençoaste para sempre; tu o enches de gozo com a tua face.

7 Porque o rei confia no Senhor e pela misericórdia do Altíssimo nunca vacilará.

8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos; a tua mão direita alcançará aqueles que te aborrecem.

9 Tu os farás como um forno aceso quando te manifestares; o Senhor os devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.

10 Seu fruto destruirás da terra e a sua descendência, dentre os filhos dos homens.

11 Porque intentaram o mal contra ti; maquinaram um ardil, mas não prevalecerão.

12 Portanto, tu lhes farás voltar as costas; e com tuas flechas postas nas cordas lhes apontarás ao rosto.

13 Exalta-te, Senhor, na tua força; então, cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

O Messias sofre, mas triunfa

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Aijelete-Hás-Saar

1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas das palavras do meu bramido e não me auxilias?

2 Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

3 Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel.

4 Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

5 A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram e não foram confundidos.

6 Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça:

8 Confiou no SENHOR! Livre-o ele; salve-o, pois nele tem prazer.

9 Contudo, tu és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe.

10 A ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.

11 Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda.

12 Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam.

13 Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge.

14 Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim.

15 Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte.

16 Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés.

17 Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim.

18 Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes.

19 Tu, porém, SENHOR, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.

20 Livra a minha alma da espada, e, das presas do cão, a minha vida.

21 Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes.

22 A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação;

23 vós que temeis o SENHOR, louvai-o; glorificai-o, vós todos, descendência de Jacó; reverenciai-o, vós todos, posteridade de Israel.

24 Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro.

25 De ti vem o meu louvor na grande congregação; cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.

7 Todos os que me veem zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça, dizendo:

8 Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer.

9 Mas tu és o que me tiraste do ventre; o que me preservaste estando ainda aos seios de minha mãe.

10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

11 Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude.

12 Muitos touros me cercaram; fortes touros de Basã me rodearam.

13 Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e que ruge.

14 Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera e derreteu-se dentro de mim.

15 A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e me puseste no pó da morte.

16 Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou; traspassaram-me as mãos e os pés.

17 Poderia contar todos os meus ossos; eles veem e me contemplam.

18 Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica.

19 Mas tu, Senhor, não te alongues de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.

20 Livra a minha alma da espada e a minha predileta, da força do cão.

21 Salva-me da boca do leão; sim, ouve-me desde as pontas dos unicórnios.

22 Então, declararei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação.

23 Vós que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, descendência de Jacó, glorificai-o; e temei-o todos vós, descendência de Israel.

24 Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.

25 O meu louvor virá de ti na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Os sofredores hão de comer e fartar-se; louvarão o SENHOR os que o buscam. Viva para sempre o vosso coração.

27 Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

28 Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

29 Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

30 A posteridade o servirá; falar-se-á do SENHOR à geração vindoura.

31 Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez.

Salmo 23

O Senhor é o meu pastor

Salmo de Davi

1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.

2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;

3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.

5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.

Salmo 24

A vinda do Rei da Glória

Salmo de Davi

1 Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.

2 Fundou-a ele sobre os mares e sobre as correntes a estabeleceu.

3 Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?

26 Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam; o vosso coração viverá eternamente.

27 Todos os limites da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor; e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face.

28 Porque o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

29 Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; como também os que não podem reter a sua vida.

30 Uma semente o servirá; falará do Senhor de geração em geração.

31 Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez.

Salmo 23

A felicidade de termos o Senhor como nosso pastor

Salmo de Davi

1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.

2 Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.

3 Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

4 Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

5 Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

6 Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por longos dias.

Salmo 24

O domínio universal de Deus. Quem é digno de entrar no seu santuário. Deus é o Rei da glória

Salmo de Davi

1 Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

2 Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios.

3 Quem subirá ao monte do Senhor ou quem estará no seu lugar santo?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente.

5 Este obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Tal é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacó.

7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.

8 Quem é o Rei da Glória? O SENHOR, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso nas batalhas.

9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.

10 Quem é esse Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória.

Salmo 25

Oração por auxílio divino

De Davi

1 A ti, SENHOR, elevo a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio; não seja eu envergonhado, nem exultem sobre mim os meus inimigos.

3 Com efeito, dos que em ti esperam, ninguém será envergonhado; envergonhados serão os que, sem causa, procedem traiçoeiramente.

4 Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.

6 Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade.

7 Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.

8 Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.

9 Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.

10 Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

4 Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.

5 Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Esta é a geração daqueles que buscam, daqueles que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. (Selá)

7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

8 Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

10 Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da Glória. (Selá)

Salmo 25

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus pecados

Salmo de Davi

1 A ti, Senhor, levanto a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio; não me deixes confundido, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim.

3 Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti; confundidos serão os que transgridem sem causa.

4 Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade.

7 Não te lembres dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; mas, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

8 Bom e reto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.

9 Guiará os mansos retamente; e aos mansos ensinará o seu caminho.

10 Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, que é grande.

12 Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.

13 Na prosperidade repousará a sua alma, e a sua descendência herdará a terra.

14 A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.

15 Os meus olhos se elevam continuamente ao SENHOR, pois ele me tirará os pés do laço.

16 Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinho e aflito.

17 Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias.

18 Considera as minhas aflições e o meu sofrimento e perdoa todos os meus pecados.

19 Considera os meus inimigos, pois são muitos e me abominam com ódio cruel.

20 Guarda-me a alma e livra-me; não seja eu envergonhado, pois em ti me refugio.

21 Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero.

22 Ó Deus, redime a Israel de todas as suas tribulações.

Salmo 26

Apelo do justo

Salmo de Davi

1 Faze-me justiça, SENHOR, pois tenho andado na minha integridade e confio no SENHOR, sem vacilar.

2 Examina-me, SENHOR, e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos.

3 Pois a tua benignidade, tenho-a perante os olhos e tenho andado na tua verdade.

4 Não me tenho assentado com homens falsos e com os dissimuladores não me associo.

5 Aborreço a súcia de malfeitores e com os ímpios não me assento.

6 Lavo as mãos na inocência e, assim, andarei, SENHOR, ao redor do teu altar,

11 Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12Qual é o homem que teme ao Senhor? Ele o ensinará no caminho que deve escolher.

13A sua alma pousará no bem, e a sua descendência herdará a terra.

14O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto.

15Os meus olhos estão continuamente no Senhor, pois ele tirará os meus pés da rede.

16 Olha para mim e tem piedade de mim, porque estou solitário e aflito.

17As ânsias do meu coração se têm multiplicado; tira-me dos meus apertos.

18Olha para a minha aflição e para a minha dor e perdoa todos os meus pecados.

19Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me aborrecem com ódio cruel.

20Guarda a minha alma e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti.

21Guardem-me a sinceridade e a retidão, porquanto espero em ti.

22 Redime, ó Deus, a Israel de todas as suas angústias.

Salmo 26

Davi recorre a Deus, confiando na sua própria integridade

Salmo de Davi

1 Julga-me, Senhor, pois tenho andado em minha sinceridade; tenho confiado também no Senhor; não vacilarei.

2Examina-me, Senhor, e prova-me; esquadrinha a minha mente e o meu coração.

3Porque a tua benignidade está diante dos meus olhos; e tenho andado na tua verdade.

4 Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com os homens dissimulados.

5Tenho aborrecido a congregação de malfeitores; não me ajunto com os ímpios.

6 Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 para entoar, com voz alta, os louvores e proclamar as tuas maravilhas todas.

8 Eu amo, SENHOR, a habitação de tua casa e o lugar onde tua glória assiste.

9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinários,

10 em cujas mãos há crimes e cuja destra está cheia de subornos.

11 Quanto a mim, porém, ando na minha integridade; livra-me e tem compaixão de mim.

12 O meu pé está firme em terreno plano; nas congregações, bendirei o SENHOR.

Salmo 27

Anelo pela presença de Deus
Salmo de Davi

1 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

2 Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

3 Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança.

4 Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo.

5 Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha.

6 Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam. No seu tabernáculo, ofereceerei sacrifício de júbilo; cantarei e salmodiarei ao SENHOR.

7 Ouve, SENHOR, a minha voz; eu clamo; compadece-te de mim e responde-me.

8 Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença.

9 Não me escondas, SENHOR, a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu és o meu auxílio, não me recuses, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

7 para publicar com voz de louvor e contar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória.

9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinolentos,

10 em cujas mãos há malefício, e cuja mão direita está cheia de subornos.

11 Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12 O meu pé está posto em caminho plano; nas congregações louvarei ao Senhor.

Salmo 27

Confiança em Deus e anelo pela sua presença
Salmo de Davi

1 O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

2 Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3 Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria; ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria.

4 Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.

5 Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; pôr-me-á sobre uma rocha.

6 Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão ao redor de mim; pelo que ofereceerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7 Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo; tem também piedade de mim e responde-me.

8 Quando tu disseste: Buscai o meu rosto, o meu coração te disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei.

9 Não escondas de mim a tua face e não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda; não me deixes, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá.

11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam.

12 Não me deixes à vontade dos meus adversários; pois contra mim se levantam falsas testemunhas e os que só respiram crueldade.

13 Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes.

14 Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR.

Salmo 28

Súplica e ações de graças

Salmo de Davi

1 A ti clamo, ó SENHOR; rocha minha, não sejas surdo para comigo; para que não suceda, se te calares acerca de mim, seja eu semelhante aos que descem à cova.

2 Ouve-me as vozes súplices, quando a ti clamar por socorro, quando erguer as mãos para o teu santuário.

3 Não me arrastes com os ímpios, com os que praticam a iniquidade; os quais falam de paz ao seu próximo, porém no coração têm perversidade.

4 Paga-lhes segundo as suas obras, segundo a malícia dos seus atos; dá-lhes conforme a obra de suas mãos, retribui-lhes o que merecem.

5 E, visto que não atentam para os feitos do SENHOR, nem para o que as suas mãos fazem, ele os derribará e não os reedificará.

6 Bendito seja o SENHOR, porque me ouviu as vozes súplices!

7 O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei.

8 O SENHOR é a força do seu povo, o refúgio salvador do seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança; apascenta-o e exalta-o para sempre.

Salmo 29

A voz de Deus na tempestade

Salmo de Davi

10Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho e guia-me pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando.

12Não me entregues à vontade dos meus adversários, pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13 Pereceria sem dúvida, se não cresse que veria os bens do Senhor na terra dos viventes.

14Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.

Salmo 28

Davi roga a Deus que o aparte dos ímpios e louva-o por ter ouvido as suas súplicas

Salmo de Davi

1 A ti clamarei, ó Senhor, rocha minha; não emudeças para comigo; não suceda, calando-te tu a meu respeito, que eu me torne semelhante aos que descem à cova.

2Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o oráculo do teu santuário.

3 Não me arremesses com os ímpios e com os que praticam a iniquidade; que falam de paz ao seu próximo, mas têm o mal no seu coração.

4Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços; dá-lhes conforme a obra das suas mãos; envia-lhes a sua recompensa.

5Porquanto não atentam para as obras do Senhor, nem para o que as suas mãos têm feito; pelo que ele os derribará e não os reedificará.

6 Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

7O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido; pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

8 O Senhor é a força do seu povo; também é a força salvadora do seu ungido.

9Salva o teu povo e abençoa a tua herança; apascenta-os e exalta-os para sempre.

Salmo 29

Davi exorta a louvar a majestade de Deus

Salmo de Davi

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força.

2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade.

3 Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas.

4 A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade.

5 A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siriom, como bois selvagens.

7 A voz do SENHOR despede chamas de fogo.

8 A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do SENHOR faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória!

10 O SENHOR preside aos dilúvios; como rei, o SENHOR presidirá para sempre.

11 O SENHOR dá força ao seu povo, o SENHOR abençoa com paz ao seu povo.

Salmo 30

Ações de graças pela libertação da morte

Salmo de Davi. Cântico da dedicação da casa

1 Eu te exaltarei, ó SENHOR, porque tu me livraste e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem contra mim.

2 SENHOR, meu Deus, clamei a ti por socorro, e tu me saraste.

3 SENHOR, da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse à sepultura.

4 Salmodiai ao SENHOR, vós que sois seus santos, e dai graças ao seu santo nome.

5 Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.

6 Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade: jamais serei abalado.

1 Dai ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força.

2 Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor na beleza da sua santidade.

3 A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor está sobre as muitas águas.

4 A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como a um bezerro; ao Líbano e Siriom, como novos unicórnios.

7 A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor faz parir as cervas e desnuda as brenhas. E no seu templo cada um diz: Glória!

10 O Senhor se assentou sobre o dilúvio; o Senhor se assenta como Rei perpetuamente.

11 O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.

Salmo 30

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna

Salmo e canção na dedicação da casa. Salmo de Davi

1 Exaltar-te-ei, ó Senhor, porque tu me exaltaste; e não fizeste com que meus inimigos se alegrassem sobre mim.

2 Senhor, meu Deus, clamei a ti, e tu me saraste.

3 Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura; conservaste-me a vida para que não descesse ao abismo.

4 Cantai ao Senhor, vós que sois seus santos, e celebrai a memória da sua santidade.

5 Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

6 Eu dizia na minha prosperidade: Não vacilarei jamais.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Tu, SENHOR, por teu favor fizeste permanecer forte a minha montanha; apenas voltaste o rosto, fiquei logo conturbado.

8 Por ti, SENHOR, clamei, ao SENHOR implorei.

9 Que proveito obterás no meu sangue, quando baixo à cova? Louvar-te-á, porventura, o pó? Declarará ele a tua verdade?

10 Ouve, SENHOR, e tem compaixão de mim; sê tu, SENHOR, o meu auxílio.

11 Converteste o meu pranto em folguedos; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria,

12 para que o meu espírito te cante louvores e não se cale. SENHOR, Deus meu, graças te darei para sempre.

Salmo 31

Lamentos e louvor

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado; livra-me por tua justiça.

2 Inclina-me os ouvidos, livra-me depressa; sê o meu castelo forte, cidadela fortíssima que me salve.

3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por causa do teu nome, tu me conduzirás e me guiarás.

4 Tirar-me-ás do laço que, às ocultas, me armaram, pois tu és a minha fortaleza.

5 Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; tu me remiste, SENHOR, Deus da verdade.

6 Aborreces os que adoram ídolos vãos; eu, porém, confio no SENHOR.

7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois tens visto a minha aflição, conheceste as angústias de minha alma

8 e não me entregaste nas mãos do inimigo; firmaste os meus pés em lugar espaçoso.

9 Compadece-te de mim, SENHOR, porque me sinto atribulado; de tristeza os meus olhos se consomem, e a minha alma e o meu corpo.

10 Gasta-se a minha vida na tristeza, e os meus anos, em gemidos; debilita-se a minha força, por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

7Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha; tu encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado.

8A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor supliquei.

9Que proveito há no meu sangue, quando desço à cova? Porventura, te louvará o pó? Anunciará ele a tua verdade?

10Ouve, Senhor, e tem piedade de mim; Senhor, sê o meu auxílio.

11 Tornaste o meu pranto em folguedo; tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria;

12para que a minha glória te cante louvores e não se cale; Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

Salmo 31

Davi roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade e exorta a confiar nele

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Em ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido; livra-me pela tua justiça.

2Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.

3Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu és a minha força.

5Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me remiste, Senhor, Deus da verdade.

6Aborreço aqueles que se entregam a vaidades enganosas; eu, porém, confio no Senhor.

7Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição; conheceste a minha alma nas angústias.

8E não me entregaste nas mãos do inimigo; puseste os meus pés num lugar espaçoso.

9Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado; consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos, de suspiros; a minha força descai por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Tornei-me opróbrio para todos os meus adversários, espanto para os meus vizinhos e horror para os meus conhecidos; os que me vêem na rua fogem de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como morto; sou como vaso quebrado.

13 Pois tenho ouvido a murmuração de muitos, terror por todos os lados; conspirando contra mim, tramam tirar-me a vida.

14 Quanto a mim, confio em ti, SENHOR. Eu disse: tu és o meu Deus.

15 Nas tuas mãos, estão os meus dias; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos meus perseguidores.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tua misericórdia.

17 Não seja eu envergonhado, SENHOR, pois te invoquei; envergonhados sejam os perversos, emudecidos na morte.

18 Emudeçam os lábios mentirosos, que falam insolentemente contra o justo, com arrogância e desdém.

19 Como é grande a tua bondade, que reservaste aos que te temem, da qual usas, perante os filhos dos homens, para com os que em ti se refugiam!

20 No recôndito da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens, num esconderijo os ocultarás da contenda de línguas.

21 Bendito seja o SENHOR, que engrandeceu a sua misericórdia para comigo, numa cidade sitiada!

22 Eu disse na minha pressa: estou excluído da tua presença. Não obstante, ouviste a minha súplice voz, quando clamei por teu socorro.

23 Amai o SENHOR, vós todos os seus santos. O SENHOR preserva os fiéis, mas retribui com largueza ao soberbo.

24 Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no SENHOR.

Salmo 32

A bem-aventurança de quem recebe o perdão

De Davi. Salmo didático

1 Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto.

11 Por causa de todos os meus inimigos, fui o opróbrio dos meus vizinhos e um horror para os meus conhecidos; os que me viam na rua fugiam de mim.

12Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

13Pois ouvi a murmuração de muitos; temor havia ao redor; porquanto todos se conluiavam contra mim; intentam tirar-me a vida.

14 Mas eu confiei em ti, Senhor; e disse: Tu és o meu Deus.

15Os meus tempos estão nas tuas mãos; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tuas misericórdias.

17Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado; deixa confundidos os ímpios; emudeçam na sepultura.

18Emudeçam os lábios mentirosos que dizem coisas más com arrogância e desprezo contra o justo.

19 Oh! Quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que tu mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

20Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens; ocultá-los-ás, em um pavilhão, da contenda das línguas.

21 Bendito seja o Senhor, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura.

22Pois eu dizia na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não obstante, tu ouviste a voz das minhas súplicas, quando eu a ti clamei.

23 Amai ao Senhor, vós todos os que sois seus santos; porque o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos.

24Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos os que esperais no Senhor.

Salmo 32

A felicidade do homem perdoado. Exortação ao arrependimento

Masquil de Davi

1 Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo.

3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.

4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio.

5 Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado.

6 Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te. Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão.

7 Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento.

8 Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.

9 Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.

10 Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá.

11 Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração.

Salmo 33

Louvor ao Criador e Preservador

1 Exultai, ó justos, no SENHOR! Aos retos fica bem louvá-lo.

2 Celebrai o SENHOR com harpa, louvai-o com cânticos no saltério de dez cordas.

3 Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo.

4 Porque a palavra do SENHOR é reta, e todo o seu proceder é fiel.

5 Ele ama a justiça e o direito; a terra está cheia da bondade do SENHOR.

6 Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.

7 Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas.

2Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.

3Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Selá)

5Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Selá)

6 Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas a ele não chegarão.

7Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia; tu me cinges de alegres cantos de livramento. (Selá)

8 Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.

9Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti.

10 O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor, a misericórdia o cercará.

11Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, vós, os justos; e cantai alegremente todos vós que sois retos de coração.

Salmo 33

O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus

1 Regozijai-vos no Senhor, vós, justos, pois aos retos convém o louvor.

2Louvai ao Senhor com harpa, cantai a ele com saltério de dez cordas.

3Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo.

4Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis.

5Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do Senhor.

6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus; e todo o exército deles, pelo espírito da sua boca.

7Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em tesouros.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo.

9 Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.

10 O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos.

11 O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.

12 Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança.

13 O SENHOR olha dos céus; vê todos os filhos dos homens;

14 do lugar de sua morada, observa todos os moradores da terra,

15 ele, que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

16 Não há rei que se salve com o poder dos seus exércitos; nem por sua muita força se livra o valente.

17 O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar.

18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,

19 para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida.

20 Nossa alma espera no SENHOR, nosso auxílio e escudo.

21 Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome.

22 Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia, como de ti esperamos.

Salmo 34

Provai que o Senhor é bom!

Salmo de Davi, quando se fingiu amalucado na presença de Abimeleque e, por este expulso, ele se foi
1 Sm 21.13-15

1 Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios.

2 Gloriar-se-á no SENHOR a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão.

8Tema toda a terra ao Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.

9Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.

10 O Senhor desfaz o conselho das nações; quebranta os intentos dos povos.

11O conselho do Senhor permanece para sempre; os intentos do seu coração, de geração em geração.

12Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para a sua herança.

13 O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens;

14da sua morada contempla todos os moradores da terra.

15Ele é que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

16Não há rei que se salve com a grandeza de um exército, nem o homem valente se livra pela muita força.

17O cavalo é vão para a segurança; não livra ninguém com a sua grande força.

18 Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,

19para livrar a sua alma da morte e para os conservar vivos na fome.

20 A nossa alma espera no Senhor; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

21Pois nele se alegra o nosso coração, porquanto temos confiado no seu santo nome.

22Seja a tua misericórdia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

Salmo 34

Davi louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e exorta a confiar nele

Salmo de Davi, quando mudou o seu semblante perante Abimeleque, que o expulsou, e ele se foi

1 Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.

2A minha alma se gloriará no Senhor; os mansos o ouvirão e se alegrarão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Engrandecei o SENHOR comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o nome.

4 Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.

5 Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.

6 Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações.

7 O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.

8 Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.

9 Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem.

10 Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará.

11 Vinde, filhos, e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.

12 Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem?

13 Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente.

14 Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la.

15 Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.

16 O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória.

17 Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações.

18 Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido.

19 Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra.

20 Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado.

21 O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados.

22 O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado.

3 Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome.

4 Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

5 Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão confundidos.

6 Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu; e o salvou de todas as suas angústias.

7 O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.

8 Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia.

9 Temei ao Senhor, vós os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que o temem.

10 Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta.

11 Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12 Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem?

13 Guarda a tua língua do mal e os teus lábios, de falarem enganosamente.

14 Aparta-te do mal e faze o bem; procura a paz e segue-a.

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor.

16 A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para desarraigar da terra a memória deles.

17 Os justos clamam, e o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias.

18 Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito.

19 Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.

20 Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.

21 A malícia matará o ímpio, e os que aborrecem o justo serão punidos.

22 O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Salmo 35

Castigo dos adversários

Salmo de Davi

1 Contende, SENHOR, com os que contendem comigo;
peleja contra os que contra mim pelejam.

2 Embraça o escudo e o broquel e ergue-te em meu auxílio.

3 Empunha a lança e reprime o passo aos meus perseguidores;
dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e cobertos de vexame os que buscam tirar-me a vida;
retrocedam e sejam envergonhados os que tramam contra mim.

5 Sejam como a palha ao léu do vento, impelindo-os o anjo do SENHOR.

6 Torne-se-lhes o caminho tenebroso e escorregadio,
e o anjo do SENHOR os persiga.

7 Pois sem causa me tramaram laços, sem causa abriram cova para a minha vida.

8 Venha sobre o inimigo a destruição, quando ele menos pensar;
e prendam-no os laços que tramou ocultamente;
caia neles para a sua própria ruína.

9 E minha alma se regozijará no SENHOR e se deleitará na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: SENHOR, quem contigo se assemelha?
Pois livras o aflito daquele que é demais forte para ele,
o mísero e o necessitado, dos seus extorsionários.

11 Levantam-se iníquas testemunhas e me argúem de coisas que eu não sei.

12 Pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma.

13 Quanto a mim, porém, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco;
eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito,

14 portava-me como se eles fossem meus amigos ou meus irmãos;
andava curvado, de luto, como quem chora por sua mãe.

15 Quando, porém, tropecei, eles se alegraram e se reuniram;
reuniram-se contra mim; os abjetos, que eu não conhecia,
dilaceraram-me sem tréguas;

Salmo 35

Davi pede o castigo dos ímpios. Descrição da miséria destes e súplica para que Deus os julgue

Salmo de Davi

1 Pleiteia, Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo;
peleja contra os que pelejam contra mim.

2 Pega do escudo e da rodela e levanta-te em minha ajuda.

3 Tira da lança e obstrui o caminho aos que me perseguem;
dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida;
voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim intentam o mal.

5 Sejam como pragana perante o vento; o anjo do Senhor os faça fugir.

6 Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

7 Porque sem causa encobriram de mim a rede na cova,
que sem razão cavaram para a minha alma.

8 Sobrevenha-lhes destruição sem o saberem, e prenda-os a rede que ocultaram;
caiam eles nessa mesma destruição.

9 E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-á na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é como tu?
Pois livras o pobre daquele que é mais forte do que ele;
sim, o pobre e o necessitado, daquele que os rouba.

11 Falsas testemunhas se levantaram; depuseram contra mim coisas que eu não sabia.

12 Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma.

13 Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, a minha veste era pano de saco;
humilhava a minha alma com o jejum,
e a minha oração voltava para o meu seio.

14 Portava-me com ele como se fora meu irmão ou amigo;
andava lamentando e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.

15 Mas eles com a minha adversidade se alegravam e se congregavam;
os abjetos se congregavam contra mim, e eu não o sabia;
rasgavam-me e não cessavam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

16 como vis bufões em festins, rangiam contra mim os dentes.

17 Até quando, SENHOR, ficarás olhando? Livra-me a alma das violências deles; dos leões, a minha predileta.

18 Dar-te-ei graças na grande congregação, louvar-te-ei no meio da multidão poderosa.

19 Não se alegrem de mim os meus inimigos gratuitos; não pisquem os olhos os que sem causa me odeiam.

20 Não é de paz que eles falam; pelo contrário, tramam enganos contra os pacíficos da terra.

21 Escancaram contra mim a boca e dizem: Pegamos! Pegamos! Vimo-lo com os nossos próprios olhos.

22 Tu, SENHOR, os viste; não te cales; SENHOR, não te ausentes de mim.

23 Acorda e desperta para me fazeres justiça, para a minha causa, Deus meu e SENHOR meu.

24 Julga-me, SENHOR, Deus meu, segundo a tua justiça; não permitas que se regozijem contra mim.

25 Não digam eles lá no seu íntimo: Agora, sim! Cumpriu-se o nosso desejo! Não digam: Demos cabo dele!

26 Envergonhem-se e juntamente sejam cobertos de vexame os que se alegram com o meu mal; cubram-se de pejo e ignomínia os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão; e digam sempre: Glorificado seja o SENHOR, que se compraz na prosperidade do seu servo!

28 E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo o dia.

Salmo 36

Malícia humana e benignidade divina

Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor

1 Há no coração do ímpio a voz da transgressão; não há temor de Deus diante de seus olhos.

2 Porque a transgressão o lisonjeia a seus olhos e lhe diz que a sua iniquidade não há de ser descoberta, nem detestada.

3 As palavras de sua boca são malícia e dolo; abjurou o discernimento e a prática do bem.

16Como hipócritas zombadores nas festas, rangiam os dentes contra mim.

17 Senhor, até quando verás isto? Resgata a minha alma das suas assolações, e a minha predileta, dos leões.

18Louvar-te-ei na grande congregação; entre muitíssimo povo te celebrarei.

19Não se alegrem de mim os meus inimigos sem razão, nem pisquem os olhos aqueles que me aborrecem sem causa.

20Pois não falam de paz; antes, projetam enganar os quietos da terra.

21Abrem a boca de par em par contra mim e dizem: Ah! Ah! Os nossos olhos o viram!

22Tu, Senhor, o viste, não te cales; Senhor, não te alongues de mim;

23desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu e Senhor meu!

24Julga-me segundo a tua justiça, Senhor, Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim.

25Não digam em seu coração: Eia, sus, alma nossa! Não digam: Nós o havemos devorado!

26Envergonhem-se e confundam-se à uma os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente: O Senhor, que ama a prosperidade do seu servo, seja engrandecido.

28E assim a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor, todo o dia.

Salmo 36

A malícia dos ímpios. Nosso refúgio está em Deus, que salva os retos

Salmo de Davi, servo do Senhor, para o cantor-mor

1 A prevaricação do ímpio fala no íntimo do seu coração; não há temor de Deus perante os seus olhos.

2Porque em seus olhos se lisonjeia, até que a sua iniquidade se mostre detestável.

3As palavras da sua boca são malícia e engano; deixou de entender e de fazer o bem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 No seu leito, maquina a perversidade, detém-se em caminho que não é bom, não se despega do mal.

5 A tua benignidade, SENHOR, chega até aos céus, até às nuvens, a tua fidelidade.

6 A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo. Tu, SENHOR, preservas os homens e os animais.

7 Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade! Por isso, os filhos dos homens se acolhem à sombra das tuas asas.

8 Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber.

9 Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.

10 Continua a tua benignidade aos que te conhecem, e a tua justiça, aos retos de coração.

11 Não me calque o pé da insolência, nem me repila a mão dos ímpios.

12 Tombaram os obreiros da iniquidade; estão derruídos e já não podem levantar-se.

Salmo 37

Temporária, a felicidade dos perversos

Salmo de Davi

1 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.

2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.

3 Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.

4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

6 Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.

7 Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.

8 Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.

4Maquina o mal na sua cama; põe-se em caminho que não é bom; não aborrece o mal.

5 A tua misericórdia, Senhor, está nos céus, e a tua fidelidade chega até às mais excelsas nuvens.

6A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo; Senhor, tu conservas os homens e os animais.

7Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade! E por isso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.

8Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias;

9porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

10 Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os retos de coração.

11Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos ímpios.

12Ali caem os obreiros da iniquidade; cairão e não se poderão levantar.

Salmo 37

A prosperidade dos pecadores acaba, e somente os justos serão felizes

Salmo de Davi

1 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.

2Porque cedo serão ceifados como a erva e murcharão como a verdura.

3 Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado.

4Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração.

5Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.

6E ele fará sobressair a tua justiça como a luz; e o teu juízo, como o meio-dia.

7 Descansa no Senhor e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.

8Deixa a ira e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.

10 Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.

11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

12 Trama o ímpio contra o justo e contra ele ringe os dentes.

13 Rir-se-á dele o SENHOR, pois vê estar-se aproximando o seu dia.

14 Os ímpios arrancam da espada e distendem o arco para abater o pobre e necessitado, para matar os que trilham o reto caminho.

15 A sua espada, porém, lhes traspassará o próprio coração, e os seus arcos serão espedaçados.

16 Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios serão quebrados, mas os justos, o SENHOR os sustém.

18 O SENHOR conhece os dias dos íntegros; a herança deles permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias do mal e nos dias da fome se fartarão.

20 Os ímpios, no entanto, perecerão, e os inimigos do SENHOR serão como o viço das pastagens; serão aniquilados e se desfarão em fumaça.

21 O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.

22 Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa.

23 O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;

24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.

25 Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26 É sempre compassivo e empresta, e a sua descendência será uma bênção.

27 Aparta-te do mal e faze o bem, e será perpétua a tua morada.

9 Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra.

10 Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá.

11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

12 O ímpio maquina contra o justo e contra ele range os dentes.

13 O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.

14 Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e necessitado e para matarem os de reto caminho.

15 Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.

16 Vale mais o pouco que tem o justo do que as riquezas de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustém os justos.

18 O Senhor conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias maus e nos dias de fome se fartarão.

20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros; desaparecerão e em fumaça se desfarão.

21 O ímpio toma emprestado e não paga; mas o justo se compadece e dá.

22 Porque aqueles que ele abençoa herdarão a terra, e aqueles que forem por ele amaldiçoados serão desarraigados.

23 Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho.

24 Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão.

25 Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26 Compadece-se sempre, e empresta, e a sua descendência é abençoada.

27 Aparta-te do mal e faze o bem; e terás morada para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Pois o SENHOR ama a justiça e não desampara os seus santos; serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.

29 Os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre.

30 A boca do justo profere a sabedoria, e a sua língua fala o que é justo.

31 No coração, tem ele a lei do seu Deus; os seus passos não vacilarão.

32 O perverso espreita ao justo e procura tirar-lhe a vida.

33 Mas o SENHOR não o deixará nas suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

34 Espera no SENHOR, segue o seu caminho, e ele te exaltará para possuíres a terra; presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados.

35 Vi um ímpio prepotente a expandir-se qual cedro do Líbano.

36 Passei, e eis que desaparecera; procurei-o, e já não foi encontrado.

37 Observa o homem íntegro e atenta no que é reto; porquanto o homem de paz terá posteridade.

38 Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos; a descendência dos ímpios será exterminada.

39 Vem do SENHOR a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza no dia da tribulação.

40 O SENHOR os ajuda e os livra; livra-os dos ímpios e os salva, porque nele buscam refúgio.

Salmo 38

Arrependimento do pecador

Salmo de Davi. Em memória

1 Não me repreendas, SENHOR, na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Cravam-se em mim as tuas setas, e a tua mão recai sobre mim.

3 Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado.

4 Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniquidades; como fardos pesados, excedem as minhas forças.

28Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre; mas a descendência dos ímpios será desarraigada.

29Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

30A boca do justo fala da sabedoria; a sua língua fala do que é reto.

31A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão.

32 O ímpio espreita o justo e procura matá-lo.

33O Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

34Espera no Senhor e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.

35 Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal.

36Mas passou e já não é; procurei-o, mas não se pôde encontrar.

37 Nota o homem sincero e considera o que é reto, porque o futuro desse homem será de paz.

38Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos, e as relíquias dos ímpios todas perecerão.

39Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.

40E o Senhor os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará, porquanto confiam nele.

Salmo 38

A dor e o arrependimento do pecador. Dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de Davi para lembrança

1 Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2Porque as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.

3Não há coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado.

4Pois já as minhas iniquidades ultrapassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura.

6 Sinto-me encurvado e sobremodo abatido, ando de luto o dia todo.

7 Ardem-me os lombos, e não há parte sã na minha carne.

8 Estou aflito e mui quebrantado; dou gemidos por efeito do desassossego do meu coração.

9 Na tua presença, SENHOR, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta.

10 Bate-me excitado o coração, faltam-me as forças, e a luz dos meus olhos, essa mesma já não está comigo.

11 Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga, e os meus parentes ficam de longe.

12 Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida; os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia.

13 Mas eu, como surdo, não ouço e, qual mudo, não abro a boca.

14 Sou, com efeito, como quem não ouve e em cujos lábios não há réplica.

15 Pois em ti, SENHOR, espero; tu me atenderás, SENHOR, Deus meu.

16 Porque eu dizia: Não suceda que se alegrem de mim e contra mim se engrandeçam quando me resvala o pé.

17 Pois estou prestes a tropeçar; a minha dor está sempre perante mim.

18 Confesso a minha iniquidade; suporto tristeza por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos são vigorosos e fortes, e são muitos os que sem causa me odeiam.

20 Da mesma sorte, os que pagam o mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.

21 Não me desampares, SENHOR; Deus meu, não te ausentes de mim.

22 Apressa-te em socorrer-me, SENHOR, salvação minha.

Salmo 39

5 As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.

6 Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.

7 Porque os meus lombos estão cheios de ardor, e não há coisa sã na minha carne.

8 Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido por causa do desassossego do meu coração.

9 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.

10 O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, até essa me deixou.

11 Os meus amigos e os meus propínquos afastam-se da minha chaga; e os meus parentes se põem em distância.

12 Também os que buscam a minha vida me armam laços, e os que procuram o meu mal dizem coisas que danificam e imaginam astúcias todo o dia.

13 Mas eu, como surdo, não ouvia e, como mudo, não abri a boca.

14 Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não há reprovação.

15 Porque em ti, Senhor, espero; tu, Senhor, meu Deus, me ouvirás.

16 Porque dizia eu: Ouve-me, para que se não alegrem de mim; quando escorrega o meu pé, eles se engrandecem contra mim.

17 Porque estou prestes a coxear; a minha dor está constantemente perante mim.

18 Porque eu confessarei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se engrandecem.

20 Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.

21 Não me desampares, Senhor; meu Deus, não te alongues de mim.

22 Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

Salmo 39

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A vaidade da vida

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Davi

1 Disse comigo mesmo: guardarei os meus caminhos, para não pecar com a língua; porei mordaça à minha boca, enquanto estiver na minha presença o ímpio.

2 Emudeci em silêncio, calei acerca do bem, e a minha dor se agravou.

3 Esbraseou-se-me no peito o coração; enquanto eu meditava, ateou-se o fogo; então, disse eu com a própria língua:

4 Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade.

5 Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos; à tua presença, o prazo da minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade.

6 Com efeito, passa o homem como uma sombra; em vão se inquieta; amontoa tesouros e não sabe quem os levará.

7 E eu, SENHOR, que espero? Tu és a minha esperança.

8 Livra-me de todas as minhas iniquidades; não me faças o opróbrio do insensato.

9 Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso.

10 Tira de sobre mim o teu flagelo; pelo golpe de tua mão, estou consumido.

11 Quando castigas o homem com repreensões, por causa da iniquidade, destróis nele, como traça, o que tem de precioso. Com efeito, todo homem é pura vaidade.

12 Ouve, SENHOR, a minha oração, escuta-me quando grito por socorro; não te emudeças à vista de minhas lágrimas, porque sou forasteiro à tua presença, peregrino como todos os meus pais o foram.

13 Desvia de mim o olhar, para que eu tome alento, antes que eu passe e deixe de existir.

Salmo 40

Oração para livramento

Vs. 13-17: Salmo 70.1-5
Ao mestre de canto. Salmo de Davi

O cuidado com as nossas palavras, a brevidade e vaidade da vida. A súplica do salmista para que Deus o guarde da impaciência

Salmo de Davi para o cantor-mor, para Jedutum

1 Eu disse: Guardarei os meus caminhos para não delinquir com a minha língua; enfrearei a minha boca enquanto o ímpio estiver diante de mim.

2Com o silêncio fiquei como mudo; calava-me mesmo acerca do bem; mas a minha dor se agravou.

3Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se acendeu um fogo: então falei com a minha língua. Disse:

4 Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil.

5Eis que fizeste os meus dias como a palmos; o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá)

6Na verdade, todo homem anda como uma sombra; na verdade, em vão se inquietam; amontoam riquezas e não sabem quem as levará.

7 Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.

8Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos.

9Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste.

10Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

11Se com repreensões castigas alguém, por causa da iniquidade, logo destróis, como traça, a sua beleza; de sorte que todo homem é vaidade. (Selá)

12 Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas lágrimas, porque sou para contigo como um estranho, e peregrino como todos os meus pais.

13Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá e não seja mais.

Salmo 40

Deus ouve a alma paciente. A obediência é melhor do que o sacrifício. O salmista faz oração a Deus para que o livre dos males

Salmo de Davi para o cantor-mor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

2 Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.

3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR.

4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.

5 São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.

6 Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.

7 Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito;

8 agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.

9 Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, SENHOR.

10 Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade.

11 Não retenhas de mim, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade.

12 Não têm conta os males que me cercam; as minhas iniquidades me alcançaram, tantas, que me impedem a vista; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece.

13 Praza-te, SENHOR, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

14 Sejam à uma envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

15 Sofram perturbação por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

1 Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

2 Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos;

3 e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

4 Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança e que não respeita os soberbos, nem os que se desviam para a mentira.

5 Muitas são, Senhor, meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

6 Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.

7 Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim:

8 Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.

9 Preguei a justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios, Senhor, tu o sabes.

10 Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

11 Não detenhas para comigo, Senhor, as tuas misericórdias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

12 Porque males sem número me têm rodeado; as minhas iniquidades me prenderam, de modo que não posso olhar para cima; são mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça, pelo que desfalece o meu coração.

13 Digna-te, Senhor, livrar-me; Senhor, apressa-te em meu auxílio.

14 Sejam à uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me querem mal.

15 Confundidos sejam em troca da sua afronta os que me dizem: Ah! Ah!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; os que amam a tua salvação digam sempre: O SENHOR seja magnificado!

17 Eu sou pobre e necessitado, porém o SENHOR cuida de mim; tu és o meu amparo e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu!

Salmo 41

A calúnia dos inimigos e o socorro de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o SENHOR o livra no dia do mal.

2 O SENHOR o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discrição dos seus inimigos.

3 O SENHOR o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama.

4 Disse eu: compadece-te de mim, SENHOR; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos falam mal de mim: Quando morrerá e lhe perecerá o nome?

6 Se algum deles me vem visitar, diz coisas vãs, amontoando no coração malícias; em saindo, é disso que fala.

7 De mim rosnam à uma todos os que me odeiam; engendram males contra mim, dizendo:

8 Peste maligna deu nele, e: Caiu de cama, já não há de levantar-se.

9 Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.

10 Tu, porém, SENHOR, compadece-te de mim e levanta-me, para que eu lhes pague segundo merecem.

11 Com isto conheço que tu te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo.

12 Quanto a mim, tu me susténs na minha integridade e me pões à tua presença para sempre.

13 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade! Amém e amém!

Livro II
Salmos 42 - 72

Salmo 42

16 Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor.

17Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim: tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

Salmo 41

O cuidado de Deus para com os pobres. Davi queixa-se da traição de seus inimigos e busca o socorro de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal.

2O Senhor o livrará e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos.

3O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu renovas a sua cama na doença.

4 Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

5Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome?

6E, se algum deles vem ver-me, diz coisas vãs; no seu coração amontoa a maldade; em saindo para fora, é disso que fala.

7Todos os que me aborrecem murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, dizendo:

8Uma doença má se lhe pegou; e, pois que está deitado, não se levantará mais.

9Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

10 Mas tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago.

11Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de mim.

12Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade e me puseste diante da tua face para sempre.

13 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século! Amém e amém!

Salmo 42

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A alma anela por Deus

Ao mestre de canto. Salmo didático dos filhos de Corá

1 Como suspira a corça pelas correntes das águas,
assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando
irei e me verei perante a face de Deus?

3 As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e
noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus,
onde está?

4 Lembro-me destas coisas – e dentro de mim se me
derrama a alma -, de como passava eu com a multidão
de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre
gritos de alegria e louvor, multidão em festa.

5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te
perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda
o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

6 Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-
me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte
Hermom, e no outeiro de Mizar.

7 Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas
catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre
mim.

8 Contudo, o SENHOR, durante o dia, me concede a sua
misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma
oração ao Deus da minha vida.

9 Digo a Deus, minha rocha: por que te olvidaste de
mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a
opressão dos meus inimigos?

10 Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus
adversários me insultam, dizendo e dizendo: O teu
Deus, onde está?

11 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te
perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda
o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 43

Desejos pelo santuário

1 Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa
contra a nação contenciosa; livra-me do homem
fraudulento e injusto.

2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza. Por que me
rejeitas? Por que hei de andar eu lamentando sob a
opressão dos meus inimigos?

A alma anela por servir a Deus no seu templo

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim
suspira a minha alma por ti, ó Deus!

2A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando
entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

3As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia
e de noite, porquanto me dizem constantemente: Onde
está o teu Deus?

4Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a
minha alma; pois eu havia ido com a multidão; fui com
eles à Casa de Deus, com voz de alegria e louvor, com a
multidão que festejava.

5Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te
perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o
louvarei na salvação da sua presença.

6 Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está
abatida; portanto, lembro-me de ti desde a terra do
Jordão, e desde o Hermom, e desde o pequeno monte.

7Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas
catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado
sobre mim.

8Contudo, o Senhor mandará de dia a sua misericórdia,
e de noite a sua canção estará comigo: a oração ao Deus
da minha vida.

9Direi a Deus, a minha Rocha: Por que te esqueceste de
mim? Por que ando angustiado por causa da opressão
do inimigo?

10Como com ferida mortal em meus ossos, me afrontam
os meus adversários, quando todo o dia me dizem:
Onde está o teu Deus?

11Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te
perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda
o louvarei. Ele é a salvação da minha face e o meu Deus.

Salmo 43

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário

1 Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa
contra a gente ímpia; livra-me do homem fraudulento e
injusto.

2Pois tu és o Deus da minha fortaleza; por que me
rejeitas? Por que me visto de luto por causa da opressão
do inimigo?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.

4 Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria; ao som da harpa eu te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 44

Apelo por auxílio divino

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Salmo didático

1 Ouvimos, ó Deus, com os próprios ouvidos; nossos pais nos têm contado o que outrora fizeste, em seus dias.

2 Como por tuas próprias mãos desapossaste as nações e os estabeleceste; oprimiste os povos e aos pais deste largueza.

3 Pois não foi por sua espada que possuíram a terra, nem foi o seu braço que lhes deu vitória, e sim a tua destra, e o teu braço, e o fulgor do teu rosto, porque te agradaste deles.

4 Tu és o meu rei, ó Deus; ordena a vitória de Jacó.

5 Com o teu auxílio, vencemos os nossos inimigos; em teu nome, calcamos aos pés os que se levantam contra nós.

6 Não confio no meu arco, e não é a minha espada que me salva.

7 Pois tu nos salvaste dos nossos inimigos e cobriste de vergonha os que nos odeiam.

8 Em Deus, nos temos gloriado continuamente e para sempre louvaremos o teu nome.

9 Agora, porém, tu nos lançaste fora, e nos expuseste à vergonha, e já não sais com os nossos exércitos.

10 Tu nos fazes bater em retirada à vista dos nossos inimigos, e os que nos odeiam nos tomam por seu despojo.

11 Entregaste-nos como ovelhas para o corte e nos espalhaste entre as nações.

12 Vendes por um nada o teu povo e nada lucras com o seu preço.

13 Tu nos fazes opróbrio dos nossos vizinhos, escárnio e zombaria aos que nos rodeiam.

3Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.

4Então, irei ao altar de Deus, do Deus que é a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5Por que estás abatida, ó minha alma? E por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e Deus meu.

Salmo 44

O povo de Deus recorda os favores antigos e roga o livramento dos males presentes

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Ó Deus, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e nossos pais nos têm contado os feitos que realizaste em seus dias, nos tempos da antiguidade.

2Como expeliste as nações com a tua mão e aos nossos pais plantaste; como afligiste os povos e aos nossos pais alargaste.

3Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou, e sim a tua destra, e o teu braço, e a luz da tua face, porquanto te agradaste deles.

4 Tu és o meu Rei, ó Deus; ordena salvações para Jacó.

5Por ti venceremos os nossos inimigos; pelo teu nome pisaremos os que se levantam contra nós.

6Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos e confundiste os que nos aborreciam.

8Em Deus nos gloriamos todo o dia e louvamos o teu nome eternamente. (Selá)

9Mas, agora, tu nos rejeitaste, e nos confundiste, e não sais com os nossos exércitos.

10Tu nos fazes retirar-nos do inimigo, e aqueles que nos odeiam nos tomam como saque.

11Tu nos entregaste como ovelhas para comer e nos espalhaste entre as nações.

12Tu vendes por nada o teu povo e não aumentas a tua riqueza com o seu preço.

13Tu nos fazes o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria daqueles que estão à roda de nós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Pões-nos por ditado entre as nações, alvo de meneios de cabeça entre os povos.

15 A minha ignomínia está sempre diante de mim; cobre-se de vergonha o meu rosto,

16 ante os gritos do que afronta e blasfema, à vista do inimigo e do vingador.

17 Tudo isso nos sobreveio; entretanto, não nos esquecemos de ti, nem fomos infiéis à tua aliança.

18 Não tornou atrás o nosso coração, nem se desviaram os nossos passos dos teus caminhos,

19 para nos esmagares onde vivem os chacais e nos envolveres com as sombras da morte.

20 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus ou tivéssemos estendido as mãos a deus estranho,

21 porventura, não o teria atinado Deus, ele, que conhece os segredos dos corações?

22 Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente, somos considerados como ovelhas para o matadouro.

23 Desperta! Por que dormes, SENHOR? Desperta! Não nos rejeites para sempre!

24 Por que escondes a face e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó, e o nosso corpo, como que pegado no chão.

26 Levanta-te para socorrer-nos e resgata-nos por amor da tua benignidade.

Salmo 45

O Ungido de Deus e a sua noiva

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". Dos filhos de Corá. Salmo didático. Cântico de amor

1 De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor.

2 Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus te abençoou para sempre.

3 Cinge a espada no teu flanco, herói; cinge a tua glória e a tua majestade!

14 Tu nos pões por provérbio entre as nações, por movimento de cabeça entre os povos.

15 A minha confusão está constantemente diante de mim, e a vergonha do meu rosto me cobre,

16 à voz daquele que afronta e blasfema, por causa do inimigo e do que se vinga.

17 Tudo isto nos sobreveio; todavia, não nos esquecemos de ti, nem nos houvemos falsamente contra o teu concerto.

18 O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredas,

19 ainda que nos quebrantaste num lugar de dragões e nos cobriste com a sombra da morte.

20 Se nós esquecermos o nome do nosso Deus e estendermos as nossas mãos para um deus estranho,

21 porventura, não conhecerá Deus isso? Pois ele sabe os segredos do coração.

22 Sim, por amor de ti, somos mortos todo dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro.

23 Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda! Não nos rejeites para sempre!

24 Por que escondes a face e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso corpo, curvado até ao chão.

26 Levanta-te em nosso auxílio e resgata-nos por amor das tuas misericórdias.

Salmo 45

Descrição profética da união entre Cristo e a sua igreja

Masquil, cântico de amor, para o cantor-mor, entre os filhos de Corá, sobre Sosanim

1 O meu coração ferve com palavras boas; falo do que tenho feito no tocante ao rei; a minha língua é a pena de um destro escritor.

2 Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso, Deus te abençoou para sempre.

3 Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 E nessa majestade cavalga prosperamente, pela causa da verdade e da justiça; e a tua destra te ensinará proezas.

5 As tuas setas são agudas, penetram o coração dos inimigos do Rei; os povos caem submissos a ti.

6 O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu reino.

7 Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros.

8 Todas as tuas vestes recendem a mirra, aloés e cássia; de palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegram.

9 Filhas de reis se encontram entre as tuas damas de honra; à tua direita está a rainha adornada de ouro finíssimo de Ofir.

10 Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai.

11 Então, o Rei cobiçará a tua formosura; pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele.

12 A ti virá a filha de Tiro trazendo donativos; os mais ricos do povo te pedirão favores.

13 Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio; a sua vestidura é recamada de ouro.

14 Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei; as virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença.

15 Serão dirigidas com alegria e regozijo; entrarão no palácio do Rei.

16 Em vez de teus pais, serão teus filhos, os quais farás príncipes por toda a terra.

17 O teu nome, eu o farei celebrado de geração a geração, e, assim, os povos te louvarão para todo o sempre.

Salmo 46

Deus é o nosso refúgio e fortaleza

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Em voz de soprano. Cântico

1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.

2 Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares;

4E neste teu esplendor cavalga prosperamente pela causa da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua destra te ensinará coisas terríveis.

5As tuas flechas são agudas no coração dos inimigos do rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti.

6 O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

7Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

8Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te alegram.

9As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir.

10 Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.

11Então, o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele é teu senhor; obedece-lhe.

12E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor.

13 A filha do rei é toda ilustre no seu palácio; as suas vestes são de ouro tecido.

14Levá-la-ão ao rei com vestes bordadas; as virgens que a acompanham a trarão a ti.

15Com alegria e regozijo serão trazidas; elas entrarão no palácio do rei.

16 Em lugar de teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a terra.

17Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

Salmo 46

A fé perfeita em Deus

Cântico sobre Alamote, para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

2Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam.

4 Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

5 Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã.

6 Bramam nações, reinos se abalam; ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve.

7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

8 Vinde, contemplai as obras do SENHOR, que assolações efetuou na terra.

9 Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.

10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.

11 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Salmo 47

Deus, o Rei da terra

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo.

2 Pois o SENHOR Altíssimo é tremendo, é o grande rei de toda a terra.

3 Ele nos submeteu os povos e pôs sob os nossos pés as nações.

4 Escolheu-nos a nossa herança, a glória de Jacó, a quem ele ama.

5 Subiu Deus por entre aclamações, o SENHOR, ao som de trombeta.

6 Salmodiai a Deus, cantai louvores; salmodiai ao nosso Rei, cantai louvores.

7 Deus é o Rei de toda a terra; salmodiai com harmonioso cântico.

8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.

9 Os príncipes dos povos se reúnem, o povo do Deus de Abraão, porque a Deus pertencem os escudos da terra; ele se exaltou gloriosamente.

3 Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. (Selá)

4 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

5 Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã.

6 As nações se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

7 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)

8 Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!

9 Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a terra.

11 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)

Salmo 47

O triunfo do reino de Deus

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo.

2 Porque o Senhor Altíssimo é tremendo e Rei grande sobre toda a terra.

3 Ele nos submeterá os povos e porá as nações debaixo dos nossos pés.

4 Escolherá para nós a nossa herança, a glória de Jacó, a quem amou. (Selá)

5 Deus subiu com júbilo, o Senhor subiu ao som da trombeta.

6 Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.

7 Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantai louvores com inteligência.

8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta sobre o trono da sua santidade.

9 Os príncipes dos povos se congregam para serem o povo do Deus de Abraão; porque os escudos da terra são de Deus; ele está muito elevado!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Salmo 48

A cidade de Deus

Cântico. Salmo dos filhos de Corá

1 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus.

2 Seu santo monte, belo e sobranceiro, é a alegria de toda a terra; o monte Sião, para os lados do Norte, a cidade do grande Rei.

3 Nos palácios dela, Deus se faz conhecer como alto refúgio.

4 Por isso, eis que os reis se coligaram e juntos sumiram-se;

5 bastou-lhes vê-lo, e se espantaram, tomaram-se de assombro e fugiram apressados.

6 O terror ali os venceu, e sentiram dores como de parturiente.

7 Com vento oriental destruíste as naus de Társis.

8 Como temos ouvido dizer, assim o vimos na cidade do SENHOR dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a estabelece para sempre.

9 Pensamos, ó Deus, na tua misericórdia no meio do teu templo.

10 Como o teu nome, ó Deus, assim o teu louvor se estende até aos confins da terra; a tua destra está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte Sião, exultem as filhas de Judá, por causa dos teus juízos.

12 Percorrei a Sião, rodeai-a toda, contai-lhe as torres;

13 notai bem os seus baluartes, observai os seus palácios, para narrardes às gerações vindouras

14 que este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre; ele será nosso guia até à morte.

Salmo 49

A vaidade do homem

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Povos todos, escutai isto; dai ouvidos, moradores todos da terra,

2 tanto plebeus como os de fina estirpe, todos juntamente, ricos e pobres.

Salmo 48

A beleza e os privilégios de Sião

Cântico. Salmo para os filhos de Corá

1 Grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus, no seu monte santo.

2Formoso de sítio e alegria de toda a terra é o monte Sião sobre os lados do Norte, a cidade do grande Rei.

3 Deus é conhecido nos seus palácios por um alto refúgio.

4 Porque eis que os reis se ajuntaram; eles passaram juntos.

5Viram-noe ficaram maravilhados; ficaram assombrados e se apressaram em fugir.

6Tremor ali os tomou, e dores, como de parturiente.

7Tu quebras as naus de Társis com um vento oriental.

8Como o ouvimos, assim o vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a confirmará para sempre. (Selá)

9 Lembramo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.

10Segundo é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até aos confins da terra; a tua mão direita está cheia de justiça.

11Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos.

12 Rodeai Sião; cercai-a; contai as suas torres;

13notai bem os seus ante-muros; observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte.

14Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte.

Salmo 49

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Ouvi isto, vós todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os moradores do mundo,

2quer humildes quer grandes, tanto ricos como pobres.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Os meus lábios falarão sabedoria, e o meu coração terá pensamentos judiciosos.

4 Inclinarei os ouvidos a uma parábola, decifrarei o meu enigma ao som da harpa.

5 Por que hei de eu temer nos dias da tribulação, quando me salteia a iniquidade dos que me perseguem,

6 dos que confiam nos seus bens e na sua muita riqueza se gloriam?

7 Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate

8 (Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre.),

9 para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova;

10 porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.

11 O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.

12 Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.

13 Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.

14 Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.

16 Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;

17 pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.

18 Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,

19 irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.

20 O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.

Salmo 50

3 A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração será de entendimento.

4 Inclinarei os meus ouvidos a uma parábola; decifrarei o meu enigma na harpa.

5 Por que temerei eu nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?

6 Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas,

7 nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele

8 (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes);

9 por isso, tampouco viverá para sempre ou deixará de ver a corrupção;

10 porque vê que os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto e deixam a outros os seus bens.

11 O seu pensamento interior é que as suas casas serão perpétuas, e as suas habitações, de geração em geração; dão às suas terras os seus próprios nomes.

12 Todavia, o homem que está em honra não permanece; antes, é como os animais, que perecem.

13 Este caminho deles é a sua loucura; contudo, a sua posteridade aprova as suas palavras. (Selá)

14 Como ovelhas, são enterrados; a morte se alimentará deles; os retos terão domínio sobre eles na manhã; e a sua formosura na sepultura se consumirá, por não ter mais onde more.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá. (Selá)

16 Não temas quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa se engrandece.

17 Porque, quando morrer, nada levará consigo, nem a sua glória o acompanhará.

18 Ainda que na sua vida ele bendisse a sua alma, e os homens o louvem quando faz bem a si mesmo,

19 irá para a geração dos seus pais; eles nunca verão a luz.

20 O homem que está em honra, e não tem entendimento, é semelhante aos animais, que perecem.

Salmo 50

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A essência do culto a Deus

Salmo de Asafe

1 Fala o Poderoso, o SENHOR Deus, e chama a terra
desde o Levante até ao Poente.

2 Desde Sião, excelência de formosura, resplandece
Deus.

3 Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante ele
arde um fogo devorador, ao seu redor esbraveja grande
tormenta.

4 Intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu
povo.

5 Congregai os meus santos, os que comigo fizeram
aliança por meio de sacrifícios.

6 Os céus anunciam a sua justiça, porque é o próprio
Deus que julga.

7 Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu
testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus.

8 Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos
teus holocaustos continuamente perante mim.

9 De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos
teus apriscos.

10 Pois são meus todos os animais do bosque e as
alimárias aos milhares sobre as montanhas.

11 Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos
os animais que pululam no campo.

12 Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu
e quanto nele se contém.

13 Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de
cabritos?

14 Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre
os teus votos para com o Altíssimo;

15 invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me
glorificarás.

16 Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os
meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,

17 uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as
minhas palavras?

18 Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos
adúlteros te associas.

19 Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.

Deus governa o mundo. Deus tem mais prazer na obediência do que no sacrifício

Salmo de Asafe

1 O Deus poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra
desde o nascimento do sol até ao seu ocaso.

2Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu
Deus.

3Virá o nosso Deus e não se calará; adiante dele um fogo
irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor
dele.

4Do alto, chamará os céus e a terra, para julgar o seu
povo.

5Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo
um concerto com sacrifícios.

6E os céus anunciarão a sua justiça, pois Deus mesmo é
o Juiz. (Selá)

7 Ouve, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu, Deus, o teu
Deus, protestarei contra ti.

8Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou
holocaustos, de contínuo perante mim.

9Da tua casa não tirarei bezerro nem bodes dos teus
currais.

10Porque meu é todo animal da selva e as alimárias
sobre milhares de montanhas.

11Conheço todas as aves dos montes; e minhas são
todas as feras do campo.

12Se eu tivesse fome, não to diria, pois meu é o mundo e
a sua plenitude.

13Comerei eu carne de touros? Ou beberei sangue de
bodes?

14Oferece a Deus sacrifício de louvor e paga ao
Altíssimo os teus votos.

15E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me
glorificarás.

16 Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu que recitar os
meus estatutos e que tomar o meu concerto na tua boca,

17pois aborreces a correção e lanças as minhas palavras
para detrás de ti?

18Quando vês o ladrão, consentes com ele; e tens a tua
parte com adúlteros.

19Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o
engano.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.

21 Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista.

22 Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.

23 O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.

Salmo 51

Confissão e arrependimento

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio ter com ele, depois de haver ele possuído Bate-Seba
2 Sm 12.1-15

1 Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

3 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

4 Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.

5 Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

6 Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste.

9 Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

11 Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito.

12 Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.

20Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe.

21Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; mas eu te arguirei, e, em sua ordem, tudo porei diante dos teus olhos.

22 Ouvi, pois, isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que vos não faça em pedaços, sem haver quem vos livre.

23Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 51

Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto

Salmo de Davi para o cantor-mor, quando o profeta Natã veio a ele, depois de ele ter estado com Bate-Seba

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.

2Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

3Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

4Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares.

5Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.

6Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

8Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste.

9Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.

11Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo.

12Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça.

15 Abre, SENHOR, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores.

16 Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos.

17 Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.

18 Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

19 Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos.

Salmo 52

Condenação do ímpio

Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Abimeleque
1 Sm 22.9-10

1 Por que te glorias na maldade, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus dura para sempre.

2 A tua língua urde planos de destruição; é qual navalha afiada, ó praticadora de enganos!

3 Amas o mal antes que o bem; preferes mentir a falar retamente.

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta!

5 Também Deus te destruirá para sempre; há de arrebatar-te e arrancar-te da tua tenda e te extirpará da terra dos viventes.

6 Os justos hão de ver tudo isso, temerão e se rirão dele, dizendo:

7 Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza; antes, confiava na abundância dos seus próprios bens e na sua perversidade se fortalecia.

8 Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.

13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.

14Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.

15Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.

16Porque te não comprazes em sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos.

17Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

18 Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

19Então, te agradarás de sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então, se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

Davi prediz a ruína do ímpio e confia em Deus

Masquil de Davi para o cantor-mor, quando Doegue, o edomita, o anunciou a Saul e lhe disse: Davi veio à casa de Abimeleque

1 Por que te glorias na malícia, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus permanece continuamente.

2A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos.

3Tu amas mais o mal do que o bem; e mais a mentira do que o falar conforme a retidão. (Selá)

4Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta.

5 Também Deus te destruirá para sempre; arrebatar-te-á e arrancar-te-á da tua habitação; e desarraigar-te-á da terra dos viventes. (Selá)

6E os justos o verão, e temerão, e se rirão dele, dizendo:

7Eis aqui o homem que não pôs a Deus por sua fortaleza; antes, confiou na abundância das suas riquezas e se fortaleceu na sua maldade.

8 Mas eu sou como a oliveira verde na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Dar-te-ei graças para sempre, porque assim o fizeste; na presença dos teus fiéis, esperarei no teu nome, porque é bom.

Salmo 53

A corrupção do pecador e sua redenção
Salmo 14.1-7
Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, para cítara

1 Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem.

2 Do céu, olha Deus para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem sequer um.

4 Acaso, não entendem os obreiros da iniquidade? Esses, que devoram o meu povo como quem come pão? Eles não invocam a Deus.

5 Tomam-se de grande pavor, onde não há a quem temer; porque Deus dispersa os ossos daquele que te sitia; tu os envergonhas, porque Deus os rejeita.

6 Quem me dera que de Sião viesse já o livramento de Israel! Quando Deus restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

Salmo 54

Apelo para o socorro divino
Ao mestre de canto. Salmo didático. Para instrumentos de cordas. De Davi, quando os zifeus vieram dizer a Saul: Não está Davi homiziado entre nós?
1 Sm 23.19; 26.1

1 Ó Deus, salva-me, pelo teu nome, e faze-me justiça, pelo teu poder.

2 Escuta, ó Deus, a minha oração, dá ouvidos às palavras da minha boca.

3 Pois contra mim se levantam os insolentes, e os violentos procuram tirar-me a vida; não têm Deus diante de si.

4 Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida.

5 Ele retribuirá o mal aos meus opressores; por tua fidelidade dá cabo deles.

6 Oferecer-te-ei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom.

9Para sempre te louvarei, porque tu isso fizeste; e esperarei no teu nome, porque é bom diante de teus santos.

Salmo 53

O ímpio nega a existência de Deus e se corrompe
Masquil de Davi para o cantor-mor, sobre Maalate

1 Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido e têm cometido abominável iniquidade; não há ninguém que faça o bem.

2 Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Acaso não têm conhecimento estes obreiros da iniquidade, os quais comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam a Deus.

5Eis que se acharam em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou.

6 Oh! Se de Sião já viesse a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo, então, se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

Salmo 54

Davi roga a Deus que o salve dos seus inimigos
Masquil de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote, quando os zifeus vieram e disseram a Saul: Porventura, não está escondido entre nós?

1 Salva-me, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2Ó Deus, ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

3Porque estranhos se levantam contra mim, e tiranos procuram a minha vida; não põem a Deus perante os seus olhos. (Selá)

4 Eis que Deus é o meu ajudador; o Senhor está com aqueles que sustêm a minha alma.

5Ele pagará o mal daqueles que me andam espiando; destrói-os por tua verdade.

6 Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Pois me livrou de todas as tribulações; e os meus olhos se enchem com a ruína dos meus inimigos.

Salmo 55

Que os traidores sejam destruídos

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo didático de Davi

1 Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração; não te escondas da minha súplica.

2 Atende-me e responde-me; sinto-me perplexo em minha queixa e ando perturbado,

3 por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois sobre mim lançam calamidade e furiosamente me hostilizam.

4 Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me salteiam;

5 temor e tremor me sobrevêm, e o horror se apodera de mim.

6 Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba! Voaria e acharia pouso.

7 Eis que fugiria para longe e ficaria no deserto.

8 Dar-me-ia pressa em abrigar-me do vendaval e da procela.

9 Destrói, SENHOR, e confunde os seus conselhos, porque vejo violência e contenda na cidade.

10 Dia e noite giram nas suas muralhas, e, muros a dentro, campeia a perversidade e a malícia;

11 há destruição no meio dela; das suas praças não se apartam a opressão e o engano.

12 Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia;

13 mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo.

14 Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus.

15 A morte os assalte, e vivos desçam à cova! Porque há maldade nas suas moradas e no seu íntimo.

7porque me livrou de toda a angústia; e os meus olhos viram cumprido o meu desejo acerca dos meus inimigos.

Salmo 55

Davi queixa-se da malícia dos seus inimigos, persevera em oração e lança a sua carga sobre o Senhor

Masquil de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Inclina, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração e não te escondas da minha súplica.

2Atende-me e ouve-me; lamento-me e rujo,

3por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois lançam sobre mim iniquidade e com furor me aborrecem.

4O meu coração está dorido dentro de mim, e terrores de morte sobre mim caíram.

5Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me cobriu.

6Pelo que disse: Ah! Quem me dera asas como de pomba! Voaria e estaria em descanso.

7Eis que fugiria para longe e pernoitaria no deserto. (Selá)

8Apressar-me-ia a escapar da fúria do vento e da tempestade.

9 Despedaça, Senhor, e divide a sua língua, pois tenho visto violência e contenda na cidade.

10De dia e de noite andam ao redor dela, sobre os seus muros; iniquidade e malícia estão no meio dela.

11Maldade há lá dentro; astúcia e engano não se apartam das suas ruas.

12 Pois não era um inimigo que me afrontava; então, eu o teria suportado; nem era o que me aborrecia que se engrandecia contra mim, porque dele me teria escondido,

13mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

14Praticávamos juntos suavemente, e íamos com a multidão à Casa de Deus.

15A morte os assalte, e vivos os engula a terra; porque há maldade nas suas habitações e no seu próprio interior.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Eu, porém, invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará.

17 À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz.

18 Livra-me a alma, em paz, dos que me perseguem; pois são muitos contra mim.

19 Deus ouvirá e lhes responderá, ele, que preside desde a eternidade, porque não há neles mudança nenhuma, e não temem a Deus.

20 Tal homem estendeu as mãos contra os que tinham paz com ele; corrompeu a sua aliança.

21 A sua boca era mais macia que a manteiga, porém no coração havia guerra; as suas palavras eram mais brandas que o azeite; contudo, eram espadas desembainhadas.

22 Confia os teus cuidados ao SENHOR, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado.

23 Tu, porém, ó Deus, os precipitarás à cova profunda; homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias; eu, todavia, confiarei em ti.

Salmo 56

Conforto na perseguição

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A pomba nos terebintos distantes". Hino de Davi, quando os filisteus o prenderam em Gate 1 Sm 21.13-15

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura ferir-me; e me oprime pelejando todo o dia.

2 Os que me espreitam continuamente querem ferir-me; e são muitos os que atrevidamente me combatem.

3 Em me vindo o temor, hei de confiar em ti.

4 Em Deus, cuja palavra eu exalto, neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer um mortal?

5 Todo o dia torcem as minhas palavras; os seus pensamentos são todos contra mim para o mal.

6 Ajuntam-se, escondem-se, espionam os meus passos, como aguardando a hora de me darem cabo da vida.

7 Dá-lhes a retribuição segundo a sua iniquidade. Derriba os povos, ó Deus, na tua ira!

8 Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolheste as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas inscritas no teu livro?

16 Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17De tarde, e de manhã, e ao meio-dia, orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz.

18Livrou em paz a minha alma da guerra que me moviam; pois eram muitos contra mim.

19 Deus ouvirá; e os afligirá aquele que preside desde a antiguidade (Selá), porque não há neles nenhuma mudança, e tampouco temem a Deus.

20Puseram suas mãos nos que tinham paz com ele; romperam a sua aliança.

21A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra; as suas palavras eram mais brandas do que o azeite; todavia, eram espadas nuas.

22 Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado.

23Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de fraude não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

Salmo 56

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e confia em que ele lho conceda

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Jonate-Elém-Recoquim, quando os filisteus o prenderam em Gate

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; e me oprime, pelejando todo o dia.

2Os que me andam espiando procuram devorar-me todo o dia; pois são muitos os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.

3No dia em que eu temer, hei de confiar em ti.

4Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não temerei; que me pode fazer a carne?

5Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos são contra mim para o mal.

6Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha morte.

7Porventura, escaparão eles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na tua ira!

8 Tu contaste as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas no teu livro?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 No dia em que eu te invocar, baterão em retirada os meus inimigos; bem sei isto: que Deus é por mim.

10 Em Deus, cuja palavra eu louvo, no SENHOR, cuja palavra eu louvo,

11 neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer o homem?

12 Os votos que fiz, eu os manterei, ó Deus; render-te-ei ações de graças.

13 Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida.

Salmo 57

Louvor pela benignidade divina

Vs. 7-11: Salmo 108.1-5

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando fugia de Saul, na caverna
1 Sm 24.3

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

2 Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3 Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra; cobre de vergonha os que me ferem. Envia a sua misericórdia e a sua fidelidade.

4 Acha-se a minha alma entre leões, ávidos de devorar os filhos dos homens; lanças e flechas são os seus dentes, espada afiada, a sua língua.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.

6 Armaram rede aos meus passos, a minha alma está abatida; abriram cova diante de mim, mas eles mesmos caíram nela.

7 Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores.

8 Desperta, ó minha alma! Despertai, lira e harpa! Quero acordar a alva.

9 Render-te-ei graças entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens.

9Quando eu a ti clamar, então, retrocederão os meus inimigos; isto sei eu, porque Deus está comigo.

10Em Deus louvarei a sua palavra; no Senhor louvarei a sua palavra.

11Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem.

12 Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças;

13pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de tropeçarem, para que eu ande diante de Deus na luz dos viventes.

Salmo 57

Davi acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Al-Tachete, quando fugia de diante de Saul na caverna

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

2Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3Ele dos céus enviará seu auxílio e me salvará do desprezo daquele que procurava devorar-me (Selá). Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.

4 A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abrasados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e cuja língua é espada afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

6 Armaram uma rede aos meus passos, e a minha alma ficou abatida; cavaram uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram. (Selá)

7 Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei e salmodiarei.

8Desperta, glória minha! Desperta, alaúde e harpa! Eu mesmo despertarei ao romper da alva.

9Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações.

10Pois a tua misericórdia é grande até aos céus, e a tua verdade até às nuvens.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.

Salmo 58

A sorte dos ímpios

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi

1 Falais verdadeiramente justiça, ó juízes? Julgais com retidão os filhos dos homens?

2 Longe disso; antes, no íntimo engendrais iniquidades e distribuís na terra a violência de vossas mãos.

3 Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras.

4 Têm peçonha semelhante à peçonha da serpente; são como a víbora surda, que tapa os ouvidos,

5 para não ouvir a voz dos encantadores, do mais fascinante em encantamentos.

6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, SENHOR, os queixais aos leõezinhos.

7 Desapareçam como águas que se escoam; ao dispararem flechas, fiquem elas embotadas.

8 Sejam como a lesma, que passa diluindo-se; como o aborto de mulher, não vejam nunca o sol.

9 Como espinheiros, antes que vossas panelas sintam deles o calor, tanto os verdes como os que estão em brasa serão arrebatados como por um redemoinho.

10 Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança; banhará os pés no sangue do ímpio.

11 Então, se dirá: Na verdade, há recompensa para o justo; há um Deus, com efeito, que julga na terra.

Salmo 59

Súplica em prol de libertação

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa, para o matar 1 Sm 19.11

1 Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; põe-me acima do alcance dos meus adversários.

2 Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários,

3 pois que armam ciladas à minha alma; contra mim se reúnem os fortes, sem transgressão minha, ó SENHOR, ou pecado meu.

11 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; e seja a tua glória sobre toda a terra.

Salmo 58

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará e salvará os justos

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Al-Tachete

1 Acaso falais vós deveras, ó congregação, a justiça? Julgais retamente, ó filhos dos homens?

2Antes, no coração forjais iniquidades; sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.

3Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras.

4Têm veneno semelhante ao veneno da serpente; são como a víbora surda, que tem tapados os seus ouvidos

5para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador perito em encantamentos.

6Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, Senhor, os queixais aos filhos dos leões.

7Sumam-se como águas que se escoam; se armarem as suas flechas, fiquem estas feitas em pedaços.

8Como a lesma que se derrete, assim se vão; como o aborto de uma mulher, nunca vejam o sol.

9Antes que os espinhos cheguem a aquecer as vossas panelas, serão arrebatados, tanto os verdes como os que estão ardendo, como por um redemoinho.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do ímpio.

11Então, dirá o homem: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra.

Salmo 59

Davi suplica a Deus que o livre e protesta a sua inocência

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Al-Tachete, quando Saul lhes mandou que guardassem a sua casa para o matarem

1 Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim.

2Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários,

3pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Sem culpa minha, eles se apressam e investem; desperta, vem ao meu encontro e vê.

5 Tu, SENHOR, Deus dos Exércitos, és o Deus de Israel; desperta, pois, e vem de encontro a todas as nações; não te compadeças de nenhum dos que traiçoeiramente praticam a iniquidade.

6 Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.

7 Alardeiam de boca; em seus lábios há espadas. Pois dizem eles: Quem há que nos escute?

8 Mas tu, SENHOR, te rirás deles; zombarás de todas as nações.

9 Em ti, força minha, esperarei; pois Deus é meu alto refúgio.

10 Meu Deus virá ao meu encontro com a sua benignidade, Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, para que o meu povo não se esqueça; dispersa-os pelo teu poder e abate-os, ó SENHOR, escudo nosso.

12 Pelo pecado de sua boca, pelas palavras dos seus lábios, na sua própria soberba sejam enredados e pela abominação e mentiras que proferem.

13 Consome-os com indignação, consome-os, de sorte que jamais existam e se saiba que reina Deus em Jacó, até aos confins da terra.

14 Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.

15 Vagueiam à procura de comida e, se não se fartam, então, rosnam.

16 Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia; pois tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.

17 A ti, força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Oração em tempos de guerra

Vs. 5-12: Salmo 108.6-13

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios do testemunho". Hino de Davi para ensinar. Quando lutou contra os siros da Mesopotâmia e os siros de Zobá, e quando Joabe, regressando, derrotou de Edom doze mil homens, no vale do Sal
2 Sm 8.13; 1 Cr 18.12

4Eles correm e se preparam, sem culpa minha; desperta para me ajudares e olha.

5Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos pérfidos que praticam a iniquidade. (Selá)

6 Voltam à tarde; dão ganidos como cães, rodeando a cidade.

7Eis que eles dão gritos com a boca; espadas estão nos seus lábios; porque dizem eles: Quem ouve?

8Mas tu, Senhor, te rirás deles; zombarás de todos os gentios.

9Por causa da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa.

10 O Deus da minha misericórdia virá ao meu encontro; Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.

11Não os mates, para que o meu povo se não esqueça; espalha-os pelo teu poder e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

12Pelo pecado da sua boca e pelas palavras dos seus lábios fiquem presos na sua soberba; e pelas maldições e pelas mentiras que proferem.

13Consome-os na tua indignação, consome-os de modo que não existam mais, para que saibam que Deus reina em Jacó até aos confins da terra. (Selá)

14 E tornem a vir à tarde e deem ganidos como cães, rodeando a cidade.

15Vagueiem buscando o que comer, passem a noite sem se fartarem.

16Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã, louvarei com alegria a tua misericórdia, porquanto tu foste o meu alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.

17A ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, é o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Ação de graças por várias vitórias

Mictão de Davi, de doutrina, para o cantor-mor, sobre Susã-Edute, quando pelejou com os siros da Mesopotâmia, e com os siros de Zobá, e quando Joabe, voltando, feriu no vale do Sal a doze mil dos edomitas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste; tens estado indignado; oh! Restabelece-nos!

2 Abalaste a terra, fendeste-a; repara-lhe as brechas, pois ela ameaça ruir.

3 Fizeste o teu povo experimentar reveses e nos deste a beber vinho que atordoa.

4 Deste um estandarte aos que te temem, para fugirem de diante do arco.

5 Para que os teus amados sejam livres, salva com a tua destra e responde-nos.

6 Falou Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.

8 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.

9 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

10 Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!

11 Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

12 Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

Salmo 61

Oração pelo rei

Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas. De Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha súplica; atende à minha oração.

2 Desde os confins da terra clamo por ti, no abatimento do meu coração. Leva-me para a rocha que é alta demais para mim;

3 pois tu me tens sido refúgio e torre forte contra o inimigo.

4 Assista eu no teu tabernáculo, para sempre; no esconderijo das tuas asas, eu me abrigo.

5 Pois ouviste, ó Deus, os meus votos e me deste a herança dos que temem o teu nome.

6 Dias sobre dias acrescentas ao rei; duram os seus anos gerações após gerações.

7 Permaneça para sempre diante de Deus; concede-lhe que a bondade e a fidelidade o preservem.

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu tens estado indignado; oh! Volta-te para nós!

2Abalaste a terra e a fendeste; sara as suas fendas, pois ela treme.

3Fizeste ver ao teu povo duras coisas; fizeste-nos beber o vinho da perturbação.

4Deste um estandarte aos que te temem, para o arvorarem no alto pela causa da verdade. (Selá)

5Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua destra e ouve-nos;

6 Deus disse na sua santidade: Eu me regozijarei, repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.

7Meu é Gileade e meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá é o meu legislador.

8Moabe é a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; sobre a Filístia jubilarei.

9 Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10Não serás tu, ó Deus, que nos tinhas rejeitado? Tu, ó Deus, que não saíste com os nossos exércitos?

11Dá-nos auxílio na angústia, porque vão é o socorro do homem.

12Em Deus faremos proezas; porque ele é que pisará os nossos inimigos.

Salmo 61

Davi confia em Deus como seu refúgio

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.

2Desde o fim da terra clamo a ti, por estar abatido o meu coração. Leva-me para a rocha que é mais alta do que eu,

3pois tens sido o meu refúgio e uma torre forte contra o inimigo.

4Habitarei no teu tabernáculo para sempre; abrigar-me-ei no oculto das tuas asas. (Selá)

5Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; deste-me a herança dos que temem o teu nome.

6 Prolongarás os dias do rei; e os seus anos serão como muitas gerações.

7Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-lhe misericórdia e verdade que o preservem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Assim, salmodiarei o teu nome para sempre, para cumprir, dia após dia, os meus votos.

Salmo 62

Exortação à confiança
Ao mestre de canto. Segundo a melodia de Jedutum. De Davi

1 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação.

2 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado.

3 Até quando acometereis vós a um homem, todos vós, para o derribardes, como se fosse uma parede pendida ou um muro prestes a cair?

4 Só pensam em derribá-lo da sua dignidade; na mentira se comprazem; de boca bendizem, porém no interior maldizem.

5 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.

6 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.

7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.

8 Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

9 Somente vaidade são os homens plebeus; falsidade, os de fina estirpe; pesados em balança, eles juntos são mais leves que a vaidade.

10 Não confieis naquilo que extorquis, nem vos vanglorieis na rapina; se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.

11 Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus,

12 e a ti, SENHOR, pertence a graça, pois a cada um retribuis segundo as suas obras.

Salmo 63

Buscando a Deus
Salmo de Davi, quando no deserto de Judá
2 Sm 15.23,28

1 Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, como terra árida, exausta, sem água.

8Assim, cantarei salmos ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

Salmo 62

Exortação a que se confie somente em Deus
Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Jedutum

1 A minha alma espera somente em Deus; dele vem a minha salvação.

2Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado.

3Até quando maquinareis o mal contra um homem? Sereis mortos todos vós, sereis como uma parede encurvada e uma sebe pouco segura.

4Eles somente consultam como o hão de derribar da sua excelência; deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas, no seu interior, maldizem. (Selá)

5 Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança.

6Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.

7Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio estão em Deus.

8Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio. (Selá)

9 Certamente que os homens de classe baixa são vaidade, e os homens de ordem elevada são mentira; pesados em balanças, eles juntos são mais leves do que a vaidade.

10Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração.

11 Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus.

12A ti também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

Salmo 63

Davi anela pela presença de Deus
Salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá

1 Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Assim, eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória.

3 Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam.

4 Assim, cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver; em teu nome, levanto as mãos.

5 Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva,

6 no meu leito, quando de ti me recordo e em ti medito, durante a vigília da noite.

7 Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso.

8 A minha alma apega-se a ti; a tua destra me ampara.

9 Porém os que me procuram a vida para a destruir abismar-se-ão nas profundezas da terra.

10 Serão entregues ao poder da espada e virão a ser pasto dos chacais.

11 O rei, porém, se alegra em Deus; quem por ele jura gloriar-se-á, pois se tapará a boca dos que proferem mentira.

Salmo 64

Proteção contra os inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha voz nas minhas perplexidades; preserva-me a vida do terror do inimigo.

2 Esconde-me da conspiração dos malfeitores e do tumulto dos que praticam a iniquidade,

3 os quais afiam a língua como espada e apontam, quais flechas, palavras amargas,

4 para, às ocultas, atingirem o íntegro; contra ele disparam repentinamente e não temem.

5 Teimam no mau propósito; falam em secretamente armar ciladas; dizem: Quem nos verá?

6 Projetam iniquidade, inquirem tudo o que se pode excogitar; é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles.

7 Mas Deus desfere contra eles uma seta; de súbito, se acharão feridos.

2para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.

3Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.

4Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.

5 A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louvará com alegres lábios,

6quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite.

7Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei refugiado à sombra das tuas asas.

8A minha alma te segue de perto; a tua destra me sustenta.

9 Mas aqueles que procuram a minha vida para a destruírem irão para as profundezas da terra.

10Cairão à espada, serão uma ração para as raposas.

11Mas o rei se regozijará em Deus; qualquer que por ele jurar se gloriará; porque se tapará a boca dos que falam mentira.

Salmo 64

Davi suplica a Deus que guarde a sua vida e espera que lho conceda

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Ouve, ó Deus, a minha voz na minha oração; livra a minha vida do horror do inimigo.

2Esconde-me do secreto conselho dos maus e do tumulto dos que praticam a iniquidade,

3os quais afiaram a sua língua como espadas; e armaram, por suas flechas, palavras amargas,

4para de lugares ocultos atirarem sobre o que é reto; disparam sobre ele repentinamente e não temem.

5Firmam-se em mau intento; falam de armar laços secretamente e dizem: Quem nos verá?

6Fazem indagações maliciosas, inquirem tudo o que se pode inquirir; até o íntimo de cada um e o profundo coração.

7 Mas Deus disparará sobre eles uma seta, e de repente ficarão feridos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Dessarte, serão levados a tropeçar; a própria língua se voltará contra eles; todos os que os vêem meneiam a cabeça.

9 E todos os homens temerão, e anunciarão as obras de Deus, e entenderão o que ele faz.

10 O justo se alegra no SENHOR e nele confia; os de reto coração, todos se gloriam.

Salmo 65

Ações de graças pelas bênçãos das searas

Ao mestre de canto. De Davi. Cântico

1 A ti, ó Deus, confiança e louvor em Sião! E a ti se pagará o voto.

2 Ó tu que escutas a oração, a ti virão todos os homens,

3 por causa de suas iniquidades. Se prevalecem as nossas transgressões, tu no-las perdoas.

4 Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios; ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa – o teu santo templo.

5 Com tremendos feitos nos respondes em tua justiça, ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os confins da terra e dos mares longínquos;

6 que por tua força consolidas os montes, cingido de poder;

7 que aplacas o rugir dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das gentes.

8 Os que habitam nos confins da terra temem os teus sinais; os que vêm do Oriente e do Ocidente, tu os fazes exultar de júbilo.

9 Tu visitas a terra e a regas; tu a enriqueces copiosamente; os ribeiros de Deus são abundantes de água; preparas o cereal, porque para isso a dispões,

10 regando-lhe os sulcos, aplanando-lhe as leivas. Tu a amoleces com chuviscos e lhe abençoas a produção.

11 Coroas o ano da tua bondade; as tuas pegadas destilam fartura,

12 destilam sobre as pastagens do deserto, e de júbilo se revestem os outeiros.

13 Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de espigas; exultam de alegria e cantam.

8Assim, eles farão com que a sua língua se volte contra si mesmos; todos aqueles que os virem, fugirão.

9E todos os homens temerão e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os seus feitos.

10O justo se alegrará no Senhor e confiará nele; e todos os retos de coração se regozijarão.

Salmo 65

Davi louva a Deus e dá-lhe graças pelas bênçãos recebidas

Salmo e cântico de Davi para o cantor-mor

1 A ti, ó Deus, espera o louvor em Sião, e a ti se pagará o voto.

2Ó tu que ouves as orações! A ti virá toda a carne.

3Prevalecem as iniquidades contra mim; mas tu perdoas as nossas transgressões.

4Bem-aventuradoaquele a quem tu escolhes e fazes chegar a ti, para que habite em teus átrios; nós seremos satisfeitos da bondade da tua casa e do teu santo templo.

5 Com coisas tremendas de justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação; tu és a esperança de todas as extremidades da terra e daqueles que estão longe sobre o mar;

6o que pela sua força consolida os montes, cingido de fortaleza;

7o que aplaca o ruído dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das nações.

8E os que habitam nos confins da terra temem os teus sinais; tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde.

9 Tu visitas a terra e a refrescas; tu a enriqueces grandemente com o rio de Deus, que está cheio de água; tu lhe dás o trigo, quando assim a tens preparada;

10tu enches de água os seus sulcos, regulando a sua altura; tu a amoleces com a muita chuva; tu abençoas as suas novidades;

11tu coroas o ano da tua bondade, e as tuas veredas destilam gordura;

12destilam sobre os pastos do deserto, e os outeiros cingem-se de alegria.

13Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de trigo; por isso, eles se regozijam e cantam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Salmo 66

Ofertas de gratidão
Ao mestre de canto. Cântico. Salmo

1 Aclamai a Deus, toda a terra.

2 Salmodiai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Que tremendos são os teus feitos! Pela grandeza do teu poder, a ti se mostram submissos os teus inimigos.

4 Prostra-se toda a terra perante ti, canta salmos a ti; salmodia o teu nome.

5 Vinde e vede as obras de Deus: tremendos feitos para com os filhos dos homens!

6 Converteu o mar em terra seca; atravessaram o rio a pé; ali, nos alegramos nele.

7 Ele, em seu poder, governa eternamente; os seus olhos vigiam as nações; não se exaltem os rebeldes.

8 Bendizei, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor;

9 o que preserva com vida a nossa alma e não permite que nos resvalem os pés.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; acrisolaste-nos como se acrisola a prata.

11 Tu nos deixaste cair na armadilha; oprimiste as nossas costas;

12 fizeste que os homens cavalgassem sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo e pela água; porém, afinal, nos trouxeste para um lugar espaçoso.

13 Entrarei na tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos,

14 que proferiram os meus lábios, e que, no dia da angústia, prometeu a minha boca.

15 Oferecer-te-ei holocaustos de vítimas cevadas, com aroma de carneiros; imolarei novilhos com cabritos.

16 Vinde, ouvi, todos vós que temeis a Deus, e vos contarei o que tem ele feito por minha alma.

17 A ele clamei com a boca, com a língua o exaltei.

Salmo 66

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras
Cântico e salmo para o cantor-mor

1 Louvai a Deus com brados de júbilo, todas as terras.

2Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor.

3Dizei a Deus: Quão terrível és tu nas tuas obras! Pela grandeza do teu poder se submeterão a ti os teus inimigos.

4Toda a terra te adorará, e te cantará louvores, e cantará o teu nome. (Selá)

5 Vinde e vede as obras de Deus; é terrível nos seus feitos para com os filhos dos homens.

6Converteu o mar em terra seca; passaram o rio a pé; ali nos alegramos nele.

7Ele domina eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes. (Selá)

8 Bendizei, povos, ao nosso Deus e fazei ouvir a voz do seu louvor;

9ao que sustenta com vida a nossa alma e não consente que resvalem os nossos pés.

10Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata.

11Tu nos meteste na rede; afligiste os nossos lombos.

12Fizeste com que os homens cavalgassem sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo e pela água; mas trouxeste-nos a um lugar de abundância.

13 Entrarei em tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos,

14que haviam pronunciado os meus lábios, e dissera a minha boca, quando eu estava na angústia.

15Oferecer-te-ei holocaustos de animais nédios, com odorante fumaça de carneiros; ofereceerei novilhos com cabritos. (Selá)

16 Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma.

17A ele clamei com a minha boca, e ele foi exaltado pela minha língua.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Se eu no coração contemplara a vaidade, o SENHOR não me teria ouvido.

19 Entretanto, Deus me tem ouvido e me tem atendido a voz da oração.

20 Bendito seja Deus, que não me rejeita a oração, nem aparta de mim a sua graça.

Salmo 67

As nações rendem graças

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo. Cântico

1 Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto;

2 para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação.

3 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com equidade e guias na terra as nações.

5 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

6 A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.

7 Abençoe-nos Deus, e todos os confins da terra o temerão.

Salmo 68

A vitória de Deus sobre os seus inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico

1 Levanta-se Deus; dispersam-se os seus inimigos; de sua presença fogem os que o aborrecem.

2 Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; como se derrete a cera ante o fogo, assim à presença de Deus perecem os iníquos.

3 Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.

4 Cantai a Deus, salmodiai o seu nome; exaltai o que cavalga sobre as nuvens. SENHOR é o seu nome, exultai diante dele.

5 Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada.

18Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá;

19mas, na verdade, Deus me ouviu; atendeu à voz da minha oração.

20 Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração, nem desviou de mim a sua misericórdia.

Salmo 67

O reino de Deus abrange toda a terra

Salmo e cântico para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós. (Selá)

2Para que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações a tua salvação.

3 Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra. (Selá)

5Louvem-te a ti, ó Deus, os povos, louvem-te os povos todos.

6 Então, a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7 Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Salmo 68

Cântico de louvor e ação de graças a Deus como nosso Salvador

Salmo e cântico de Davi para o cantor-mor

1 Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o aborrecem.

2Como se impele a fumaça, assim tu os impeles; como a cera se derrete diante do fogo, assim pereçam os ímpios diante de Deus.

3Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem de alegria.

4 Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai sobre os céus, pois o seu nome é Jeová; exultai diante dele.

5 Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no seu lugar santo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade; só os rebeldes habitam em terra estéril.

7 Ao saíres, ó Deus, à frente do teu povo, ao avançares pelo deserto,

8 tremeu a terra; também os céus gotejaram à presença de Deus; o próprio Sinai se abalou na presença de Deus, do Deus de Israel.

9 Copiosa chuva derramaste, ó Deus, para a tua herança; quando já ela estava exausta, tu a restabeleceste.

10 Aí habitou a tua grei; em tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os necessitados.

11 O SENHOR deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas.

12 Reis de exércitos fogem e fogem; a dona de casa reparte os despojos.

13 Por que repousais entre as cercas dos apriscos? As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas maiores têm o brilho flavo do ouro.

14 Quando o Todo-Poderoso ali dispersa os reis, cai neve sobre o monte Zalmom.

15 O monte de Deus é Basã, serra de elevações é o monte de Basã.

16 Por que olhais com inveja, ó montes elevados, o monte que Deus escolheu para sua habitação? O SENHOR habitará nele para sempre.

17 Os carros de Deus são vinte mil, sim, milhares de milhares. No meio deles, está o SENHOR; o Sinai tornou-se em santuário.

18 Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles.

19 Bendito seja o SENHOR que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação.

20 O nosso Deus é o Deus libertador; com Deus, o SENHOR, está o escaparmos da morte.

21 Sim, Deus parte a cabeça dos seus inimigos e o cabeludo crânio do que anda nos seus próprios delitos.

22 Disse o SENHOR: De Basã os farei voltar, fá-los-ei tornar das profundezas do mar,

6 Deus faz que o solitário viva em família; liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca.

7 Ó Deus! Quando saías adiante do teu povo, quando caminhavas pelo deserto, (Selá)

8a terra abalava-se, e os céus destilavam perante a face de Deus; o próprio Sinai tremeu na presença de Deus, do Deus de Israel.

9Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância e confortaste a tua herança, quando estava cansada.

10Nela habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, proveste o pobre da tua bondade.

11 O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas-novas.

12 Reis de exércitos fugiram à pressa; e aquela que ficava em casa repartia os despojos.

13Ainda que vos deiteis entre redis, sereis como as asas de uma pomba, cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo.

14Quando o Onipotente ali espalhou os reis, foi como quando cai a neve em Zalmom.

15 O monte de Deus é como o monte de Basã, um monte elevado como o monte de Basã.

16Por que saltais, ó montes elevados? Este é o monte que Deus desejou para sua habitação, e o Senhor habitará nele eternamente.

17Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre eles, como em Sinai, no lugar santo.

18Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativeiro, recebeste dons para os homens e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles.

19Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios; o Deus que é a nossa salvação. (Selá)

20O nosso Deus é o Deus da salvação; e a Jeová, o Senhor, pertencem as saídas para escapar da morte.

21Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo do que anda em suas culpas.

22Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basã; farei voltar o meu povo das profundezas do mar;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 para que banhes o pé em sangue, e a língua dos teus cães tenha o seu quinhão dos inimigos.

24 Viu-se, ó Deus, o teu cortejo, o cortejo do meu Deus, do meu Rei, no santuário.

25 Os cantores iam adiante, atrás, os tocadores de instrumentos de cordas, em meio às donzelas com adufes.

26 Bendizei a Deus nas congregações, bendizei ao SENHOR, vós que sois da estirpe de Israel.

27 Ali, está o mais novo, Benjamim, que os precede, os príncipes de Judá, com o seu séquito, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

28 Reúne, ó Deus, a tua força, força divina que usaste a nosso favor,

29 oriunda do teu templo em Jerusalém. Os reis te oferecerão presentes.

30 Reprime a fera dos canaviais, a multidão dos fortes como touros e dos povos com novilhos; calcai aos pés os que cobiçam barras de prata. Dispersa os povos que se comprazem na guerra.

31 Príncipes vêm do Egito; a Etiópia corre a estender mãos cheias para Deus.

32 Reinos da terra, cantai a Deus, salmodiai ao SENHOR,

33 àquele que encima os céus, os céus da antiguidade; eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.

34 Tributai glória a Deus; a sua majestade está sobre Israel, e a sua fortaleza, nos espaços siderais.

35 Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários; o Deus de Israel, ele dá força e poder ao povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

O lamento do Messias

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "Os lírios". De Davi

1 Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até à alma.

2 Estou atolado em profundo lamaçal, que não dá pé; estou nas profundezas das águas, e a corrente me submerge.

3 Estou cansado de clamar, secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus.

23 para que o teu pé mergulhe no sangue de teus inimigos, e nele mergulhe até a língua dos teus cães.

24 Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário.

25 Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes.

26 Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, desde a fonte de Israel.

27 Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

28 O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós.

29 Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

30 Repreende as feras dos canaviais, a multidão dos touros, com os novilhos dos povos, pisando com os pés as suas peças de prata; dissipa os povos que desejam a guerra.

31 Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32 Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor, (Selá)

33 àquele que vai montado sobre os céus dos céus, desde a antiguidade; eis que envia a sua voz e dá um brado veemente.

34 Dai a Deus fortaleza; a sua excelência, está sobre Israel e a sua fortaleza nas mais altas nuvens.

35 Ó Deus, tu és tremendo desde os teus santuários; o Deus de Israel é o que dá fortaleza e poder ao seu povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

Os sofrimentos de Davi prefiguram os do Messias

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Sosanim

1 Livra-me, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma.

2 Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva.

3 Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 São mais que os cabelos de minha cabeça os que, sem razão, me odeiam; são poderosos os meus destruidores, os que com falsos motivos são meus inimigos; por isso, tenho de restituir o que não furtei.

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice, e as minhas culpas não te são ocultas.

6 Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó SENHOR, Deus dos Exércitos; nem por minha causa sofram vexame os que te buscam, ó Deus de Israel.

7 Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame.

8 Tornei-me estranho a meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim.

10 Chorei, em jejum está a minha alma, e isso mesmo se me tornou em afrontas.

11 Pus um pano de saco por veste e me tornei objeto de escárnio para eles.

12 Tagarelam sobre mim os que à porta se assentam, e sou motivo para cantigas de beberrões.

13 Quanto a mim, porém, SENHOR, faço a ti, em tempo favorável, a minha oração. Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua graça; pela tua fidelidade em socorrer,

14 livra-me do tremedal, para que não me afunde; seja eu salvo dos que me odeiam e das profundezas das águas.

15 Não me arraste a corrente das águas, nem me trague a voragem, nem se feche sobre mim a boca do poço.

16 Responde-me, SENHOR, pois compassiva é a tua graça; volta-te para mim segundo a riqueza das tuas misericórdias.

17 Não escondas o rosto ao teu servo, pois estou atribulado; responde-me depressa.

18 Aproxima-te de minha alma e redime-a; resgata-me por causa dos meus inimigos.

19 Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista.

20 O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores, e não os achei.

4 Aqueles que me aborrecem sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me sendo injustamente meus inimigos, são poderosos; então, restituí o que não furtei.

5Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiência; e os meus pecados não te são encobertos.

6Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel.

7Porque por amor de ti tenho suportado afronta; a confusão cobriu o meu rosto.

8Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.

10Chorei, e castiguei com jejum a minha alma, mas até isto se me tornou em afrontas.

11Pus, por veste, um pano de saco e me fiz um provérbio para eles.

12Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; sou a canção dos bebedores de bebida forte.

13 Eu, porém, faço a minha oração a ti, Senhor, num tempo aceitável; ó Deus, ouve-me segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua salvação.

14Tira-me do lamaçal e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me aborrecem e das profundezas das águas.

15 Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim.

16Ouve-me, Senhor, pois boa é a tua misericórdia; olha para mim segundo a tua muitíssima piedade.

17E não escondas o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado; ouve-me depressa.

18Aproxima-te da minha alma, e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19 Bem conheces a minha afronta, e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti estão todos os meus adversários.

20Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

21 Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre.

21Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.

22 Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço, e a prosperidade, em armadilha.

22 Torne-se a sua mesa diante dele em laço e, para sua inteira recompensa, em ruína.

23 Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam; e faze que sempre lhes vacile o dorso.

23Escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e faze com que os seus lombos tremam constantemente.

24 Derrama sobre eles a tua indignação, e que o ardor da tua ira os alcance.

24Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira.

25 Fique deserta a sua morada, e não haja quem habite as suas tendas.

25Fique desolado o seu palácio; e não haja quem habite nas suas tendas.

26 Pois perseguem a quem tu feriste e acrescentam dores àquele a quem golpeaste.

26Pois perseguem a quem afligiste e conversam sobre a dor daqueles a quem feriste.

27 Soma-lhes iniquidade à iniquidade, e não gozem da tua absolvição.

27Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e não entrem na tua justiça.

28 Sejam riscados do Livro dos Vivos e não tenham registro com os justos.

28Sejam riscados do livro da vida e não sejam inscritos com os justos.

29 Quanto a mim, porém, amargurado e aflito, ponha-me o teu socorro, ó Deus, em alto refúgio.

29 Eu, porém, estou aflito e triste; ponha-me a tua salvação, ó Deus, num alto retiro.

30 Louvarei com cânticos o nome de Deus, exaltá-lo-ei com ações de graças.

30Louvarei o nome de Deus com cântico e engrandecê-lo-ei com ação de graças.

31 Será isso muito mais agradável ao SENHOR do que um boi ou um novilho com chifres e unhas.

31Isto será mais agradável ao Senhor do que o boi ou bezerro que tem pontas e unhas.

32 Vejam isso os aflitos e se alegrem; quanto a vós outros que buscais a Deus, que o vosso coração reviva.

32Os mansos verão isto e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscais a Deus.

33 Porque o SENHOR responde aos necessitados e não despreza os seus prisioneiros.

33Porque o Senhor ouve os necessitados e não despreza os seus cativos.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

35 Porque Deus salvará Sião e edificará as cidades de Judá, e ali habitarão e hão de possuí-la.

35Porque Deus salvará a Sião e edificará as cidades de Judá, para que habitem ali e a possuam.

36 Também a descendência dos seus servos a herdará, e os que lhe amam o nome nela habitarão.

36E herdá-la-á a semente de seus servos, e os que amam o seu nome habitarão nela.

Salmo 70

Petição por auxílio divino

Salmo 40.13-17
Ao mestre de canto. De Davi. Em memória

1 Praza-te, ó Deus, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

Salmo 70

Na sua aflição Davi suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

Salmo de Davi para o cantor-mor, para lembrança

1 Apressa-te, ó Deus, em me livrar; Senhor, apressa-te em ajudar-me.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Sejam envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

3 Retrocedam por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

4 Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; e os que amam a tua salvação digam sempre: Deus seja magnificado!

5 Eu sou pobre e necessitado; ó Deus, apressa-te em valer-me, pois tu és o meu amparo e o meu libertador. SENHOR, não te detenhas!

Salmo 71

Súplicas de um ancião

1 Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado.

2 Livra-me por tua justiça e resgata-me; inclina-me os ouvidos e salva-me.

3 Sê tu para mim uma rocha habitável em que sempre me acolha; ordenaste que eu me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, Deus meu, das mãos do ímpio, das garras do homem injusto e cruel.

5 Pois tu és a minha esperança, SENHOR Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.

6 Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento; do ventre materno tu me tiraste, tu és motivo para os meus louvores constantemente.

7 Para muitos sou como um portento, mas tu és o meu forte refúgio.

8 Os meus lábios estão cheios do teu louvor e da tua glória continuamente.

9 Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares.

10 Pois falam contra mim os meus inimigos; e os que me espreitam a alma consultam reunidos,

11 dizendo: Deus o desamparou; persegui-o e prendei-o, pois não há quem o livre.

12 Não te ausentes de mim, ó Deus; Deus meu, apressa-te em socorrer-me.

2Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal.

3Voltem as costas cobertos de vergonha os que dizem: Ah! Ah!

4 Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

5Eu, porém, estou aflito e necessitado; apressa-te por mim, ó Deus; tu és o meu auxílio e o meu libertador; Senhor, não te detenhas!

Salmo 71

Davi confia em Deus e roga-lhe que o livre dos seus inimigos e o proteja

1 Em ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2Livra-me na tua justiça e faze que eu escape; inclina os teus ouvidos para mim e salva-me.

3Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente; deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel,

5pois tu és a minha esperança, Senhor Deus; tu és a minha confiança desde a minha mocidade.

6Por ti tenho sido sustentado desde o ventre; tu és aquele que me tiraste do ventre de minha mãe; o meu louvor será para ti constantemente.

7 Sou como um prodígio para muitos, mas tu és o meu refúgio forte.

8Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória todo o dia.

9Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força.

10Porque os meus inimigos falam contra mim, e os que espiam a minha alma consultam juntos,

11dizendo: Deus o desamparou; persegui-o e prendei-o, pois não há quem o livre.

12Ó Deus, não te alongues de mim; meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Sejam envergonhados e consumidos os que são adversários de minha alma; cubram-se de opróbrio e de vexame os que procuram o mal contra mim.

14 Quanto a mim, esperarei sempre e te louvarei mais e mais.

15 A minha boca relatará a tua justiça e de contínuo os feitos da tua salvação, ainda que eu não saiba o seu número.

16 Sinto-me na força do SENHOR Deus; e rememoro a tua justiça, a tua somente.

17 Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas.

18 Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.

19 Ora, a tua justiça, ó Deus, se eleva até aos céus. Grandes coisas tens feito, ó Deus; quem é semelhante a ti?

20 Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra.

21 Aumenta a minha grandeza, conforta-me novamente.

22 Eu também te louvo com a lira, celebro a tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei salmos na harpa, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios exultarão quando eu te salmodiar; também exultará a minha alma, que remiste.

24 Igualmente a minha língua celebrará a tua justiça todo o dia; pois estão envergonhados e confundidos os que procuram o mal contra mim.

Salmo 72

O rei justo e o seu reinado eterno

Salmo de Salomão

1 Concede ao rei, ó Deus, os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei.

2 Julgue ele com justiça o teu povo e os teus aflitos, com equidade.

3 Os montes trarão paz ao povo, também as colinas a trarão, com justiça.

13 Sejam confundidos e consumidos os que são adversários da minha alma; cubram-se de opróbrio e de confusão aqueles que procuram o meu mal.

14 Mas eu esperarei continuamente e te louvarei cada vez mais.

15 A minha boca relatará as bênçãos da tua justiça e da tua salvação todo o dia, posto que não conheça o seu número.

16 Sairei na força do Senhor Deus; farei menção da tua justiça, e só dela.

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas.

18 Agora, também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros.

19 Também a tua justiça, ó Deus, está muito alta, pois fizeste grandes coisas; ó Deus, quem é semelhante a ti?

20 Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida e me tirarás dos abismos da terra.

21 Aumentarás a minha grandeza e de novo me consolarás.

22 Também eu te louvarei com o saltério, bem como à tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios exultarão quando eu te cantar, assim como a minha alma que tu remiste.

24 A minha língua falará da tua justiça todo o dia; pois estão confundidos e envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

Salmo 72

A excelência, justiça e glória do reino de Salomão prefiguram as do Messias

Salmo de Salomão

1 Ó Deus, dá ao rei os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei.

2 Ele julgará o teu povo com justiça e os teus pobres com juízo.

3 Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros, justiça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Julgue ele os aflitos do povo, salve os filhos dos necessitados e esmague ao opressor.

5 Ele permanecerá enquanto existir o sol e enquanto durar a lua, através das gerações.

6 Seja ele como chuva que desce sobre a campina ceifada, como aguaceiros que regam a terra.

7 Floresça em seus dias o justo, e haja abundância de paz até que cesse de haver lua.

8 Domine ele de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra.

9 Curvem-se diante dele os habitantes do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.

10 Paguem-lhe tributos os reis de Társis e das ilhas; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.

11 E todos os reis se prostrem perante ele; todas as nações o sirvam.

12 Porque ele acode ao necessitado que clama e também ao aflito e ao desvalido.

13 Ele tem piedade do fraco e do necessitado e salva a alma aos indigentes.

14 Redime a sua alma da opressão e da violência, e precioso lhe é o sangue deles.

15 Viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá; e continuamente se fará por ele oração, e o bendirão todos os dias.

16 Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cimos dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra.

17 Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol; nele sejam abençoados todos os homens, e as nações lhe chamem bem-aventurado.

18 Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele opera prodígios.

19 Bendito para sempre o seu glorioso nome, e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém!

20 Findam as orações de Davi, filho de Jessé.

Livro III
Salmos 73 - 89

Salmo 73

4 Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e quebrantará o opressor.

5 Temer-te-ão enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

6 Ele descerá como a chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que umedecem a terra.

7 Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua.

8 Dominará de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

9 Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lamberão o pó.

10 Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Sebá oferecerão dons.

11 E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão.

12 Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.

13 Compadecer-se-á do pobre e do aflito e salvará a alma dos necessitados.

14 Libertará a sua alma do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele.

15 E viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá, e continuamente se fará por ele oração, e todos os dias o bendirão.

16 Haverá um punhado de trigo na terra sobre os cumes dos montes; o seu fruto se moverá como o Líbano, e os da cidade florescerão como a erva da terra.

17 O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol durar; e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado.

18 Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas.

19 E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória! Amém e amém!

20 Findam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O problema da prosperidade dos maus

Salmo de Asafe

1 Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo.

2 Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos.

3 Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.

4 Para eles não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio.

5 Não partilham das canseiras dos mortais, nem são afligidos como os outros homens.

6 Daí, a soberba que os cinge como um colar, e a violência que os envolve como manto.

7 Os olhos saltam-lhes da gordura; do coração brotam-lhes fantasias.

8 Motejam e falam maliciosamente; da opressão falam com altivez.

9 Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra.

10 Por isso, o seu povo se volta para eles e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos.

11 E diz: Como sabe Deus? Acaso, há conhecimento no Altíssimo?

12 Eis que são estes os ímpios; e, sempre tranquilos, aumentam suas riquezas.

13 Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência.

14 Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado.

15 Se eu pensara em falar tais palavras, já aí teria traído a geração de teus filhos.

16 Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim;

17 até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.

18 Tu certamente os pões em lugares escorregadios e os fazes cair na destruição.

19 Como ficam de súbito assolados, totalmente aniquilados de terror!

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o fim deles a demonstra

Salmo de Asafe

1 Verdadeiramente, bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração.

2Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos.

3Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios.

4 Porque não há apertos na sua morte, mas firme está a sua força.

5Não se acham em trabalhos como outra gente, nem são afligidos como outros homens.

6Pelo que a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência como de um adorno.

7Os olhos deles estão inchados de gordura; superabundam as imaginações do seu coração.

8São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; falam arrogantemente.

9Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra.

10Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de copo cheio se lhes espremem.

11E dizem: Como os abe Deus? Ou: Há conhecimento no Altíssimo?

12 Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas.

13 Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência.

14Pois todo o dia tenho sido afligido e castigado cada manhã.

15Se eu dissesse: Também falarei assim; eis que ofenderia a geração de teus filhos.

16Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado;

17até que entrei no santuário de Deus; então, entendi eu o fim deles.

18 Certamente, tu os puseste em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição.

19Como caem na desolação, quase num momento! Ficam totalmente consumidos de terrores.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Como ao sonho, quando se acorda, assim, ó SENHOR, ao despertares, desprezarás a imagem deles.

21 Quando o coração se me amargou e as entranhas se me comoveram,

22 eu estava embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença.

23 Todavia, estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita.

24 Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.

25 Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.

26 Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.

27 Os que se afastam de ti, eis que perecem; tu destróis todos os que são infiéis para contigo.

28 Quanto a mim, bom é estar junto a Deus; no SENHOR Deus ponho o meu refúgio, para proclamar todos os seus feitos.

Salmo 74

Lamento por causa da profanação

Salmo didático de Asafe

1 Por que nos rejeitas, ó Deus, para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que adquiriste desde a antiguidade, que remiste para ser a tribo da tua herança; lembra-te do monte Sião, no qual tens habitado.

3 Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas, tudo quanto de mau tem feito o inimigo no santuário.

4 Os teus adversários bramam no lugar das assembleias e alteiam os seus próprios símbolos.

5 Parecem-se com os que brandem machado no espesso da floresta,

6 e agora a todos esses lavores de entalhe quebram também, com machados e martelos.

7 Deitam fogo ao teu santuário; profanam, arrasando-a até ao chão, a morada do teu nome.

20Como faz com um sonho o que acorda, assim, ó Senhor, quando acordares, desprezarás a aparência deles.

21Assim, o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins.

22Assim, me embruteci e nada sabia; era como animal perante ti.

23 Todavia, estou de contínuo contigo; tu me seguraste pela mão direita.

24Guiar-me-ás com o teu conselho e, depois, me receberás em glória.

25A quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti.

26A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre.

27 Pois eis que os que se alongam de ti perecerão; tu tens destruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti.

28Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; pus a minha confiança no Senhor Deus, para anunciar todas as tuas obras.

Salmo 74

A assolação do santuário. Oração para que Deus se lembre do seu povo aflito

Masquil de Asafe

1 Ó Deus, por que nos rejeitaste para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antiguidade; da tua herança que remiste, deste monte Sião, em que habitaste.

3Levanta-te contra as perpétuas assolações, contra tudo o que o inimigo tem feito de mal no santuário.

4 Os teus inimigos bramam no meio dos lugares santos; põem neles as suas insígnias por sinais.

5Parecem-se com o homem que avança com o seu machado através da espessura do arvoredo.

6Eis que toda a obra entalhada quebram com machados e martelos.

7Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram, derribando-a até ao chão, a morada do teu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Disseram no seu coração: Acabemos com eles de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.

9 Já não vemos os nossos símbolos; já não há profeta; nem, entre nós, quem saiba até quando.

10 Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? Acaso, blasfemará o inimigo incessantemente o teu nome?

11 Por que retrais a mão, sim, a tua destra, e a conservas no teu seio?

12 Ora, Deus, meu Rei, é desde a antiguidade; ele é quem opera feitos salvadores no meio da terra.

13 Tu, com o teu poder, dividiste o mar; esmagaste sobre as águas a cabeça dos monstros marinhos.

14 Tu espedaçaste as cabeças do crocodilo e o deste por alimento às alimárias do deserto.

15 Tu abriste fontes e ribeiros; secaste rios caudalosos.

16 Teu é o dia; tua, também, a noite; a luz e o sol, tu os formaste.

17 Fixaste os confins da terra; verão e inverno, tu os fizeste.

18 Lembra-te disto: o inimigo tem ultrajado ao SENHOR, e um povo insensato tem blasfemado o teu nome.

19 Não entregues à rapina a vida de tua rola, nem te esqueças perpetuamente da vida dos teus aflitos.

20 Considera a tua aliança, pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de violência.

21 Não fique envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te de como o ímpio te afronta todos os dias.

23 Não te esqueças da gritaria dos teus inimigos, do sempre crescente tumulto dos teus adversários.

Salmo 75

Deus é juiz

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Salmo de Asafe. Cântico

8Disseram no seu coração: Despojemo-los de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.

9 Já não vemos os nossos sinais, já não há profeta; nem há entre nós alguém que saiba até quando isto durará.

10Até quando, ó Deus, nos afrontará o adversário? Blasfemará o inimigo o teu nome para sempre?

11Por que retiras a tua mão, sim, a tua destra? Tira-a do teu seio e consome-os.

12 Todavia, Deus é o meu Rei desde a antiguidade, operando a salvação no meio da terra.

13Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste a cabeça dos monstros das águas.

14Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.

15Fendeste a fonte e o ribeiro; secaste os rios impetuosos.

16Teu é o dia e tua é a noite; preparaste a luz e o sol.

17Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno, tu os formaste.

18 Lembra-te disto: que o inimigo afrontou ao Senhor, e que um povo louco blasfemou o teu nome.

19Não entregues às feras a alma da tua pombinha; não te esqueças para sempre da vida dos teus aflitos.

20Atenta para o teu concerto, pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21Oh! Não volte envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia.

23Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

Salmo 75

O profeta louva a Deus e promete fazer observar a justiça

Para o cantor-mor, sobre Al-Tachete. Salmo e cântico de Asafe

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos, e invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas.

2 Pois disseste: Hei de aproveitar o tempo determinado; hei de julgar retamente.

3 Vacilem a terra e todos os seus moradores, ainda assim eu firmarei as suas colunas.

4 Digo aos soberbos: não sejais arrogantes; e aos ímpios: não levanteis a vossa força.

5 Não levanteis altivamente a vossa força, nem faleis com insolência contra a Rocha.

6 Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio.

7 Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta.

8 Porque na mão do SENHOR há um cálice cujo vinho espuma, cheio de mistura; dele dá a beber; sorvem-no, até às escórias, todos os ímpios da terra.

9 Quanto a mim, exultarei para sempre; salmodiarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Abaterei as forças dos ímpios; mas a força dos justos será exaltada.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

Ao mestre de canto, com instrumentos de cordas. Salmo de Asafe. Cântico

1 Conhecido é Deus em Judá; grande, o seu nome em Israel.

2 Em Salém, está o seu tabernáculo, e, em Sião, a sua morada.

3 Ali, despedaçou ele os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a batalha.

4 Tu és ilustre e mais glorioso do que os montes eternos.

5 Despojados foram os de ânimo forte; jazem a dormir o seu sono, e nenhum dos valentes pode valer-se das próprias mãos.

6 Ante a tua repreensão, ó Deus de Jacó, paralisaram carros e cavalos.

7 Tu, sim, tu és terrível; se te iras, quem pode subsistir à tua vista?

1 A ti, ó Deus, glorificamos, a ti damos louvor, pois o teu nome está perto, as tuas maravilhas o declaram.

2 Quando eu ocupar o lugar determinado, julgarei retamente.

3 Dissolve-se a terra e todos os seus moradores, mas eu fortaleci as suas colunas. (Selá)

4 Disse eu aos loucos: não enlouqueçais; e aos ímpios: não levanteis a fronte;

5 não levanteis a fronte altiva, nem faleis com cerviz dura.

6 Porque nem do Oriente, nem do Ocidente, nem do deserto vem a exaltação.

7 Mas Deus é o juiz; a um abate e a outro exalta.

8 Porque na mão do Senhor há um cálice cujo vinho ferve, cheio de mistura, e dá a beber dele; certamente todos os ímpios da terra sorverão e beberão as suas fezes.

9 Mas, quanto a mim, exultarei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 E quebrantarei todas as forças dos ímpios, mas as forças dos justos serão exaltadas.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

Salmo e cântico de Asafe para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Conhecido é Deus em Judá; grande é o seu nome em Israel.

2 E em Salém está o seu tabernáculo, e a sua morada, em Sião.

3 Ali quebrou as flechas do arco; o escudo, e a espada, e a guerra. (Selá)

4 Tu és mais ilustre e glorioso do que os montes de presa.

5 Os que são ousados de coração foram despojados; dormiram o seu sono, e nenhum dos homens de força achou as próprias mãos.

6 À tua repreensão, ó Deus de Jacó, carros e cavalos são lançados num sono profundo.

7 Tu, tu és terrível! E quem subsistirá à tua vista, se te irares?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; tremeu a terra e se aquietou,

9 ao levantar-se Deus para julgar e salvar todos os humildes da terra.

10 Pois até a ira humana há de louvar-te; e do resíduo das iras te cinges.

11 Fazei votos e pagai-os ao SENHOR, vosso Deus; tragam presentes todos os que o rodeiam, àquele que deve ser temido.

12 Ele quebranta o orgulho dos príncipes; é tremendo aos reis da terra.

Salmo 77

As grandes obras e a misericórdia de Deus

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Asafe

1 Elevo a Deus a minha voz e clamo, elevo a Deus a minha voz, para que me atenda.

2 No dia da minha angústia, procuro o SENHOR; erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam; a minha alma recusa consolar-se.

3 Lembro-me de Deus e passo a gemer; medito, e me desfalece o espírito.

4 Não me deixas pregar os olhos; tão perturbado estou, que nem posso falar.

5 Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos.

6 De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta.

7 Rejeita o SENHOR para sempre? Acaso, não torna a ser propício?

8 Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações?

9 Esqueceu-se Deus de ser benigno? Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias?

10 Então, disse eu: isto é a minha aflição; mudou-se a destra do Altíssimo.

11 Recordo os feitos do SENHOR, pois me lembro das tuas maravilhas da antiguidade.

12 Considero também nas tuas obras todas e cogito dos teus prodígios.

8Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou

9quando Deus se levantou para julgar, para livrar a todos os mansos da terra. (Selá)

10Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, e o restante da cólera, tu o restringirás.

11 Fazei votos e pagai ao Senhor, vosso Deus; tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é tremendo.

12Ele ceifará o espírito dos príncipes: é tremendo para com os reis da terra.

Salmo 77

O estado íntimo do salmista: ele anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

Salmo de Asafe para o cantor-mor, por Jedutum

1 Clamei a Deus com a minha voz; a Deus levantei a minha voz, e ele inclinou para mim os ouvidos.

2No dia da minha angústia busquei ao Senhor; a minha mão se estendeu de noite e não cessava; a minha alma recusava ser consolada.

3 Lembrava-me de Deus e me perturbava; queixava-me, e o meu espírito desfalecia. (Selá)

4Sustentaste os meus olhos vigilantes; estou tão perturbado, que não posso falar.

5Considerava os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados.

6De noite chamei à lembrança o meu cântico; meditei em meu coração, e o meu espírito investigou:

7Rejeitará o Senhor para sempre e não tornará a ser favorável?

8Cessou para sempre a sua benignidade? Acabou-se já a promessa que veio de geração em geração?

9Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? Ou encerrou ele as suas misericórdias na sua ira? (Selá)

10E eu disse: isto é enfermidade minha; e logo me lembrei dos anos da destra do Altíssimo.

11 Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor; certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

12Meditarei também em todas as tuas obras e falarei dos teus feitos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus?

14 Tu és o Deus que operas maravilhas e, entre os povos, tens feito notório o teu poder.

15 Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José.

16 Viram-te as águas, ó Deus; as águas te viram e temeram, até os abismos se abalaram.

17 Grossas nuvens se desfizeram em água; houve trovões nos espaços; também as suas setas cruzaram de uma parte para outra.

18 O ribombar do teu trovão ecoou na redondeza; os relâmpagos alumiaram o mundo; a terra se abalou e tremeu.

19 Pelo mar foi o teu caminho; as tuas veredas, pelas grandes águas; e não se descobrem os teus vestígios.

20 O teu povo, tu o conduziste, como rebanho, pelas mãos de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A providência divina na história do seu povo

Salmo didático de Asafe

1 Escutai, povo meu, a minha lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos.

3 O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais,

4 não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez.

5 Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos,

6 a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes;

7 para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos;

13 O teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que deus é tão grande como o nosso Deus?

14 Tu és o Deus que fazes maravilhas; tu fizeste notória a tua força entre os povos.

15 Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. (Selá)

16 As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram; os abismos também se abalaram.

17 Grossas nuvens se desfizeram em água; os céus retumbaram; as tuas flechas correram de uma para outra parte.

18 A voz do teu trovão repercutiu-se nos ares; os relâmpagos alumiaram o mundo; a terra se abalou e tremeu.

19 Pelo mar foi teu caminho, e tuas veredas, pelas grandes águas; e as tuas pegadas não se conheceram.

20 Guiaste o teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A salvação que Deus concedeu a Israel. A rebelião contra ele. Deus escolheu Judá e Davi para pastorear Israel

Masquil de Asafe

1 Escutai a minha lei, povo meu; inclinai os ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei a boca numa parábola; proporei enigmas da antiguidade,

3 os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado.

4 Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez.

5 Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos,

6 para que a geração vindoura a soubesse, e os filhos que nascessem se levantassem e a contassem a seus filhos;

7 para que pusessem em Deus a sua esperança e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus.

9 Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate.

10 Não guardaram a aliança de Deus, não quiseram andar na sua lei;

11 esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes mostrara.

12 Prodígios fez na presença de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

13 Dividiu o mar e fê-los seguir; aprumou as águas como num dique.

14 Guiou-os de dia com uma nuvem e durante a noite com um clarão de fogo.

15 No deserto, fendeu rochas e lhes deu a beber abundantemente como de abismos.

16 Da pedra fez brotar torrentes, fez manar água como rios.

17 Mas, ainda assim, prosseguiram em pecar contra ele e se rebelaram, no deserto, contra o Altíssimo.

18 Tentaram a Deus no seu coração, pedindo alimento que lhes fosse do gosto.

19 Falaram contra Deus, dizendo: Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto?

20 Com efeito, feriu ele a rocha, e dela manaram águas, transbordaram caudais. Pode ele dar-nos pão também? Ou fornecer carne para o seu povo?

21 Ouvindo isto, o SENHOR ficou indignado; acendeu-se fogo contra Jacó, e também se levantou o seu furor contra Israel;

22 porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.

23 Nada obstante, ordenou às alturas e abriu as portas dos céus;

24 fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do céu.

25 Comeu cada qual o pão dos anjos; enviou-lhes ele comida a fartar.

26 Fez soprar no céu o vento do Oriente e pelo seu poder conduziu o vento do Sul.

8 e não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração que não regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel para com Deus.

9 Os filhos de Efraim, armados e trazendo arcos, retrocederam no dia da peleja.

10 Não guardaram o concerto de Deus e recusaram andar na sua lei.

11 E esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver,

12 maravilhas que ele fez à vista de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

13 Dividiu o mar, e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como num montão.

14 De dia os guiou com uma nuvem, e toda a noite, com um clarão de fogo.

15 Fendeu as penhas no deserto e deu-lhes de beber como de grandes abismos.

16 Fez sair fontes da rocha e fez correr as águas como rios.

17 E ainda prosseguiram em pecar contra ele, provocando ao Altíssimo na solidão.

18 E tentaram a Deus no seu coração, pedindo carne para satisfazerem o seu apetite.

19 E falaram contra Deus e disseram: Poderá Deus, porventura, preparar-nos uma mesa no deserto?

20 Eis que feriu a penha, e águas correram dela; rebentaram ribeiros em abundância; poderá também dar-nos pão ou preparar carne para o seu povo?

21 Pelo que o Senhor os ouviu e se indignou; e acendeu um fogo contra Jacó, e furor também subiu contra Israel,

22 porquanto não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação,

23 posto que tivesse mandado às altas nuvens, e tivesse aberto as portas dos céus,

24 e fizesse chover sobre eles o maná para comerem, e lhes tivesse dado do trigo do céu.

25 Cada um comeu o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida com abundância.

26 Fez soprar o vento do Oriente nos céus e trouxe o Sul com a sua força.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Também fez chover sobre eles carne como poeira e voláteis como areia dos mares.

28 Fê-los cair no meio do arraial deles, ao redor de suas tendas.

29 Então, comeram e se fartaram a valer; pois lhes fez o que desejavam.

30 Porém não reprimiram o apetite. Tinham ainda na boca o alimento,

31 quando se elevou contra eles a ira de Deus, e entre os seus mais robustos semeou a morte, e prostrou os jovens de Israel.

32 Sem embargo disso, continuaram a pecar e não creram nas suas maravilhas.

33 Por isso, ele fez que os seus dias se dissipassem num sopro e os seus anos, em súbito terror.

34 Quando os fazia morrer, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus.

35 Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu redentor.

36 Lisonjeavam-no, porém de boca, e com a língua lhe mentiam.

37 Porque o coração deles não era firme para com ele, nem foram fiéis à sua aliança.

38 Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação.

39 Lembra-se de que eles são carne, vento que passa e já não volta.

40 Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto e na solidão o provocaram!

41 Tornaram a tentar a Deus, agravaram o Santo de Israel.

42 Não se lembraram do poder dele, nem do dia em que os resgatou do adversário;

43 de como no Egito operou ele os seus sinais e os seus prodígios, no campo de Zoã;

44 e converteu em sangue os rios deles, para que das suas correntes não bebessem.

45 Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem e rãs que os destruíssem.

27 E choveu sobre eles carne como pó, e aves de asas como a areia do mar.

28 E as fez cair no meio do seu arraial, ao redor de suas habitações.

29 Então, comeram e se fartaram bem; pois lhes satisfez o desejo.

30 Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes estava a comida na boca,

31 quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel.

32 Com tudo isto, ainda pecaram e não deram crédito às suas maravilhas.

33 Pelo que consumiu os seus dias na vaidade e os seus anos, na angústia.

34 Pondo-os ele à morte, então, o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.

35 E lembravam-se de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo, o seu Redentor.

36 Todavia, lisonjeavam-no com a boca e com a língua lhe mentiam.

37 Porque o seu coração não era reto para com ele, nem foram fiéis ao seu concerto.

38 Mas ele, que é misericordioso, perdoou a sua iniquidade e não os destruiu; antes, muitas vezes desviou deles a sua cólera e não deixou despertar toda a sua ira,

39 porque se lembrou de que eram carne, um vento que passa e não volta.

40 Quantas vezes o provocaram no deserto e o ofenderam na solidão!

41 Voltaram atrás, e tentaram a Deus, e duvidaram do Santo de Israel.

42 Não se lembraram do poder da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversário;

43 como operou os seus sinais no Egito e as suas maravilhas no campo de Zoã;

44 e converteu em sangue os seus rios e as suas correntes, para que não pudessem beber.

45 E lhes mandou enxames de moscas que os consumiram, e rãs que os destruíram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

46 Entregou às larvas as suas colheitas e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho.

47 Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada.

48 Entregou à saraiva o gado deles e aos raios, os seus rebanhos.

49 Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males.

50 Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência.

51 Feriu todos os primogênitos no Egito, as primícias da virilidade nas tendas de Cam.

52 Fez sair o seu povo como ovelhas e o guiou pelo deserto, como um rebanho.

53 Dirigiu-o com segurança, e não temeram, ao passo que o mar submergiu os seus inimigos.

54 Levou-os até à sua terra santa, até ao monte que a sua destra adquiriu.

55 Da presença deles expulsou as nações, cuja região repartiu com eles por herança; e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel.

56 Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, e não lhe guardaram os testemunhos.

57 Tornaram atrás e se portaram aleivosamente como seus pais; desviaram-se como um arco enganoso.

58 Pois o provocaram com os seus altos e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu isso, e se indignou, e sobremodo se aborreceu de Israel.

60 Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens,

61 e passou a arca da sua força ao cativeiro, e a sua glória, à mão do adversário.

62 Entregou o seu povo à espada e se encolerizou contra a sua própria herança.

63 O fogo devorou os jovens deles, e as suas donzelas não tiveram canto nupcial.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentações.

46Deu, também, ao pulgão a sua novidade, e o seu trabalho, aos gafanhotos.

47Destruiu as suas vinhas com saraiva, e os seus sicômoros, com pedrisco.

48Também entregou o seu gado à saraiva, e aos coriscos, os seus rebanhos.

49E atirou para o meio deles, quais mensageiros de males, o ardor da sua ira: furor, indignação e angústia.

50Abriu caminho à sua ira; não poupou a alma deles à morte, nem a vida deles à pestilência.

51E feriu todo primogênito no Egito, primícias da sua força nas tendas de Cam,

52mas fez com que o seu povo saísse como ovelhas e os guiou pelo deserto, como a um rebanho.

53E os guiou com segurança, e não temeram; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54 E conduziu-os até ao limite do seu santuário, até este monte que a sua destra adquiriu,

55e expulsou as nações de diante deles, e, dividindo suas terras, lhas deu por herança, e fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.

56 Contudo, tentaram, e provocaram o Deus Altíssimo, e não guardaram os seus testemunhos.

57Mas tornaram atrás e portaram-se aleivosamente como seus pais; viraram-se como um arco traiçoeiro,

58pois lhe provocaram a ira com os seus altos e despertaram-lhe o zelo com as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu isto e se indignou; e sobremodo aborreceu a Israel,

60pelo que desamparou o tabernáculo em Siló, a tenda que estabelecera como sua morada entre os homens,

61e deu a sua força ao cativeiro, e a sua glória, à mão do inimigo,

62e entregou o seu povo à espada, e encolerizou-se contra a sua herança.

63Aos seus jovens, consumiu-os o fogo, e as suas donzelas não tiveram festa nupcial.

64Os seus sacerdotes caíram à espada, e suas viúvas não se lamentaram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

65 Então, o SENHOR despertou como de um sono, como um valente que grita excitado pelo vinho;

66 fez recuar a golpes os seus adversários e lhes cominou perpétuo desprezo.

67 Além disso, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Escolheu, antes, a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

69 E construiu o seu santuário durável como os céus e firme como a terra que fundou para sempre.

70 Também escolheu a Davi, seu servo, e o tomou dos redis das ovelhas;

71 tirou-o do cuidado das ovelhas e suas crias, para ser o pastor de Jacó, seu povo, e de Israel, sua herança.

72 E ele os apascentou consoante a integridade do seu coração e os dirigiu com mãos precavidas.

Salmo 79

O povo pede castigo contra os inimigos

Salmo de Asafe

1 Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.

2 Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra.

3 Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura.

4 Tornamo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.

5 Até quando, SENHOR? Será para sempre a tua ira? Arderá como fogo o teu zelo?

6 Derrama o teu furor sobre as nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque eles devoraram a Jacó e lhe assolaram as moradas.

8 Não recordes contra nós as iniquidades de nossos pais; apressem-se ao nosso encontro as tuas misericórdias, pois estamos sobremodo abatidos.

9 Assiste-nos, ó Deus e Salvador nosso, pela glória do teu nome; livra-nos e perdoa-nos os pecados, por amor do teu nome.

65 Então, o Senhor despertou como de um sono, como um valente que o vinho excitasse.

66 E feriu os seus adversários, que fugiram, e os pôs em perpétuo desprezo.

67 Além disto, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Antes, elegeu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

69 E edificou o seu santuário como aos lugares elevados, como a terra que fundou para sempre.

70 Também elegeu a Davi, seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas.

71 De após as ovelhas pejadas o trouxe, para apascentar a Jacó, seu povo, e a Israel, sua herança.

72 Assim, os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou com a perícia de suas mãos.

Salmo 79

A assolação de Jerusalém. Oração por socorro

Salmo de Asafe

1 Ó Deus, as nações entraram na tua herança; contaminaram o teu santo templo; reduziram Jerusalém a montões de pedras.

2 Deram os cadáveres dos teus servos por comida às aves dos céus e a carne dos teus santos, às alimárias da terra.

3 Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não houve quem os sepultasse.

4 Estamos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que estão à roda de nós.

5 Até quando, Senhor? Indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

6 Derrama o teu furor sobre nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque devoraram a Jacó e assolaram as suas moradas.

8 Não te lembres das nossas iniquidades passadas; apressa-te e antecipem-se-nos as tuas misericórdias, pois estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome; e livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Por que diriam as nações: Onde está o seu Deus? Seja, à nossa vista, manifesta entre as nações a vingança do sangue que dos teus servos é derramado.

11 Chegue à tua presença o gemido do cativo; consoante a grandeza do teu poder, preserva os sentenciados à morte.

12 Retribui, SENHOR, aos nossos vizinhos, sete vezes tanto, o opróbrio com que te vituperaram.

13 Quanto a nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, para sempre te daremos graças; de geração em geração proclamaremos os teus louvores.

Salmo 80

Pedindo restaurações

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". Testemunho de Asafe. Salmo

1 Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor.

2 Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos.

3 Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?

5 Dás-lhe a comer pão de lágrimas e a beber copioso pranto.

6 Constituis-nos em contendas para os nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós a valer.

7 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste.

9 Dispuseste-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra.

10 Com a sombra dela os montes se cobriram, e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus.

11 Estendeu ela a sua ramagem até ao mar e os seus rebentos, até ao rio.

12 Por que lhe derribaste as cercas, de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho?

10Por que diriam os gentios: Onde está o seu Deus? Torne-se manifesta entre as nações, à nossa vista, a vingança do sangue derramado dos teus servos.

11 Chegue à tua presença o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço, preserva aqueles que estão sentenciados à morte.

12E aos nossos vizinhos, deita-lhes no regaço, setuplicadamente, a sua injúria com que te injuriaram, Senhor.

13Assim, nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente; de geração em geração cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

O salmista suplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem

Para o cantor-mor, sobre Sosanim Edute. Salmo de Asafe

1 Ó pastor de Israel, dá ouvidos; tu, que guias a José como a um rebanho, que te assentas entre os querubins, resplandece.

2Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos.

3Faze-nos voltar, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu povo?

5Tu os sustentas com pão de lágrimas e lhes dás a beber lágrimas em abundância.

6Tu nos pões por objeto de contenção entre os nossos vizinhos; e os nossos inimigos zombam de nós entre si.

7Faze-nos voltar, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma vinha do Egito; lançaste fora as nações e a plantaste.

9Preparaste-lhe lugar, e fizeste com que ela aprofundasse raízes; e, assim, encheu a terra.

10Os montes cobriram-se com a sua sombra, e como os cedros de Deus se tornaram os seus ramos.

11Ela estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos, até ao rio.

12Por que quebraste, então, os seus valados, de modo que todos os que passam por ela a vindimam?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 O javali da selva a devasta, e nela se repastam os animais que pululam no campo.

14 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, olha do céu, e vê, e visita esta vinha;

15 protege o que a tua mão direita plantou, o sarmento que para ti fortaleceste.

16 Está queimada, está decepada. Pereçam os nossos inimigos pela repreensão do teu rosto.

17 Seja a tua mão sobre o povo da tua destra, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti.

18 E assim não nos apartaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.

19 Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos, faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

Exortação a louvor e obediência

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Asafe

1 Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó.

2 Salmodiai e fazei soar o tamboril, a suave harpa com o saltério.

3 Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, dia da nossa festa.

4 É preceito para Israel, é prescrição do Deus de Jacó.

5 Ele o ordenou, como lei, a José, ao sair contra a terra do Egito. Ouço uma linguagem que eu não conhecera.

6 Livrei os seus ombros do peso, e suas mãos foram livres dos cestos.

7 Clamaste na angústia, e te livrei; do recôndito do trovão eu te respondi e te experimentei junto às águas de Meribá.

8 Ouve, povo meu, quero exortar-te. Ó Israel, se me escutasses!

9 Não haja no meio de ti deus alheio, nem te prostres ante deus estranho.

10 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a boca, e ta encherei.

11 Mas o meu povo não me quis escutar a voz, e Israel não me atendeu.

13 O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14 Oh! Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e visita esta vinha,

15 e a videira que a tua destra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti!

16 Está queimada pelo fogo, está cortada; pereceu pela repreensão da tua face.

17 Seja a tua mão sobre o varão da tua destra, sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

18 Deste modo, não nos iremos de após ti; guarda-nos em vida, e invocaremos o teu nome.

19 Faze-nos voltar, Senhor, Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

Deus repreende a Israel pela sua ingratidão e rebelião

Salmo de Asafe para o cantor-mor, sobre Gitite

1 Cantai alegremente a Deus, nossa fortaleza; celebrai o Deus de Jacó.

2 Tomai o saltério e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.

3 Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, no tempo marcado para a nossa solenidade.

4 Porque isto é um estatuto para Israel, e uma ordenança do Deus de Jacó.

5 Ordenou-o em José por testemunho, quando saíra contra a terra do Egito, onde ouvi uma língua que não entendia.

6 Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.

7 Clamaste na angústia, e te livrei; respondi-te do lugar oculto dos trovões; provei-te nas águas de Meribá. (Selá)

8 Ouve-me, povo meu, e eu te admoestarei. Ah! Israel, se me ouvisses!

9 Não haverá entre ti deus alheio, nem te prostrarás ante um deus estranho.

10 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito; abre bem a tua boca, e ta encherei.

11 Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos.

13 Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo e deitaria mão contra os seus adversários.

15 Os que aborrecem ao SENHOR se lhe submeteriam, e isto duraria para sempre.

16 Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel que escorre da rocha.

Salmo 82

Increpadas a injustiça e a parcialidade dos juízes

Salmo de Asafe

1 Deus assiste na congregação divina; no meio dos deuses, estabelece o seu julgamento.

2 Até quando julgareis injustamente e tomareis partido pela causa dos ímpios?

3 Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado.

4 Socorrei o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

5 Eles nada sabem, nem entendem; vagueiam em trevas; vacilam todos os fundamentos da terra.

6 Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.

7 Todavia, como homens, morrereis e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações.

Salmo 83

Julgamento de Deus contra as nações inimigas

Cântico. Salmo de Asafe

1 Ó Deus, não te cales; não te emudeças, nem fiques inativo, ó Deus!

2 Os teus inimigos se alvoroçam, e os que te odeiam levantam a cabeça.

3 Tramam astutamente contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.

12 Pelo que eu os entreguei aos desejos do seu coração, e andaram segundo os seus próprios conselhos.

13 Ah! Se o meu povo me tivesse ouvido! Se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Em breve eu abateria os seus inimigos e voltaria a minha mão contra os seus adversários.

15 Os que aborrecem ao Senhor ter-se-lhe-iam sujeitado, e o tempo dele seria eterno.

16 E eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel saído da rocha.

Salmo 82

O salmista repreende os juízes por causa da sua injustiça

Salmo de Asafe

1 Deus está na congregação dos poderosos; julga no meio dos deuses.

2 Até quando julgareis injustamente e respeitareis a aparência da pessoa dos ímpios? (Selá)

3 Defendei o pobre e o órfão; fazei justiça ao aflito e necessitado.

4 Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

5 Eles nada sabem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.

6 Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo.

7 Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois te pertencem todas as nações!

Salmo 83

As nações congregam-se contra Israel, e o salmista suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo de Asafe

1 Ó Deus, não estejas em silêncio! Não cerres os ouvidos nem fiques impassível, ó Deus!

2 Porque eis que teus inimigos se alvoroçam, e os que te aborrecem levantaram a cabeça.

3 Astutamente formam conselho contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Dizem: Vinde, risquemo-los de entre as nações; e não haja mais memória do nome de Israel.

5 Pois tramam concordemente e firmam aliança contra ti

6 as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,

7 Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia como os habitantes de Tiro;

8 também a Assíria se alia com eles, e se constituem braço forte aos filhos de Ló.

9 Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom;

10 os quais pereceram em En-Dor; tornaram-se adubo para a terra.

11 Sejam os seus nobres como Orebe e como Zeebe, e os seus príncipes, como Zeba e como Zalmuna,

12 que disseram: Apoderemo-nos das habitações de Deus.

13 Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um remoinho, como a palha ao léu do vento.

14 Como o fogo devora um bosque e a chama abrasa os montes,

15 assim, persegue-os com a tua tempestade e amedronta-os com o teu vendaval.

16 Enche-lhes o rosto de ignomínia, para que busquem o teu nome, SENHOR.

17 Sejam envergonhados e confundidos perpetuamente; perturbem-se e pereçam.

18 E reconhecerão que só tu, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

Saudades do templo

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo dos filhos de Corá

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos!

2 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!

4Disseram: Vinde, e desarraiguemo-los para que não sejam nação, nem haja mais memória do nome de Israel.

5Porque à uma se conluiaram; aliaram-se contra ti:

6As tendas de Edom, dos ismaelitas, de Moabe, dos agarenos,

7de Gebal, de Amom, de Amaleque e a Filístia com os moradores de Tiro.

8Também a Assíria se ligou a eles; foram eles o braço dos filhos de Ló. (Selá)

9 Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom,

10os quais foram destruídos em En-Dor; vieram a servir de estrume para a terra.

11Faze aos seus nobres como a Orebe, e como a Zeebe; e a todos os seus príncipes como a Zeba e como a Zalmuna,

12que disseram: Tomemos para nós, em possessão hereditária, as famosas habitações de Deus.

13 Deus meu, faze-os como que impelidos por um tufão, como a palha diante do vento.

14Como o fogo que queima um bosque, e como a chama que incendeia as brenhas,

15assim persegue-os com a tua tempestade e assombra-os com o teu torvelinho.

16Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, Senhor.

17Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se e pereçam.

18Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de Jeová, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus

Para o cantor-mor, sobre Gitite. Salmo para os filhos de Corá

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!

2A minha alma está anelante e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!

4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.

5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados,

6 o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva.

7 Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.

8 SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta-me a oração; presta ouvidos, ó Deus de Jacó!

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade.

11 Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.

12 Ó SENHOR dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia.

Salmo 85

Pede-se o perdão de Deus

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Favoreceste, SENHOR, a tua terra; restauraste a prosperidade de Jacó.

2 Perdoaste a iniquidade de teu povo, encobriste os seus pecados todos.

3 A tua indignação, reprimiste-a toda, do furor da tua ira te desviaste.

4 Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5 Estarás para sempre irado contra nós? Prolongarás a tua ira por todas as gerações?

6 Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo?

7 Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação.

3 Até o pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si e para a sua prole, junto dos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu.

4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvar-te-ão continuamente. (Selá)

5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados,

6 o qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques.

7 Vão indo de força em força; cada um deles em Sião aparece perante Deus.

8 Senhor, Deus dos Exércitos, escuta a minha oração; inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá)

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Porque vale mais um dia nos teus átrios do que, em outra parte, mil. Preferiria estar à porta da Casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade.

11 Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão.

12 Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança.

Salmo 85

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das aflições presentes

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Abençoaste, Senhor, a tua terra; fizeste regressar os cativos de Jacó.

2 Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados. (Selá)

3 Fizeste cessar toda a tua indignação; desviaste-te do ardor da tua ira.

4 Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5 Estarás para sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações?

6 Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Escutarei o que Deus, o SENHOR, disser, pois falará de paz ao seu povo e aos seus santos; e que jamais caiam em insensatez.

9 Próxima está a sua salvação dos que o temem, para que a glória assista em nossa terra.

10 Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.

11 Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar.

12 Também o SENHOR dará o que é bom, e a nossa terra produzirá o seu fruto.

13 A justiça irá adiante dele, cujas pegadas ela transforma em caminhos.

Salmo 86

Súplica e confiança
Oração de Davi

1 Inclina, SENHOR, os ouvidos e responde-me, pois estou aflito e necessitado.

2 Preserva a minha alma, pois eu sou piedoso; tu, ó Deus meu, salva o teu servo que em ti confia.

3 Compadece-te de mim, ó SENHOR, pois a ti clamo de contínuo.

4 Alegra a alma do teu servo, porque a ti, SENHOR, elevo a minha alma.

5 Pois tu, SENHOR, és bom e compassivo; abundante em benignidade para com todos os que te invocam.

6 Escuta, SENHOR, a minha oração e atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia, clamo a ti, porque me respondes.

8 Não há entre os deuses semelhante a ti, SENHOR; e nada existe que se compare às tuas obras.

9 Todas as nações que fizeste virão, prostrar-se-ão diante de ti, SENHOR, e glorificarão o teu nome.

10 Pois tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus!

11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.

8Escutarei o que Deus, o Senhor, disser; porque falará de paz ao seu povo e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura.

9Certamente que a salvação está perto daqueles que o temem, para que a glória habite em nossa terra.

10A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.

11A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus.

12Também o Senhor dará o bem, e a nossa terra dará o seu fruto.

13A justiça irá adiante dele, e ele nos fará andar no caminho aberto pelos seus passos.

Salmo 86

Davi implora ardentemente o socorro de Deus
Oração de Davi

1 Inclina, Senhor, os teus ouvidos e ouve-me, porque estou necessitado e aflito.

2Guarda a minha alma, pois sou santo; ó Deus meu, salva o teu servo, que em ti confia.

3Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo todo o dia.

4Alegra a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

5Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam.

6Dá ouvidos, Senhor, à minha oração e atende à voz das minhas súplicas.

7No dia da minha angústia, clamarei a ti, porquanto me respondes.

8 Entre os deuses não há semelhante a ti, Senhor, nem há obras como as tuas.

9Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus.

11Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Dar-te-ei graças, SENHOR, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome.

13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo, e me livraste a alma do mais profundo poder da morte.

14 Ó Deus, os soberbos se têm levantado contra mim, e um bando de violentos atenta contra a minha vida; eles não te consideram.

15 Mas tu, SENHOR, és Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em verdade.

16 Volta-te para mim e compadece-te de mim; concede a tua força ao teu servo e salva o filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal do teu favor, para que o vejam e se envergonhem os que me aborrecem; pois tu, SENHOR, me ajudas e me consolas.

Salmo 87

Jerusalém, amada de Deus

Salmo dos filhos de Corá. Cântico

1 Fundada por ele sobre os montes santos,

2 o SENHOR ama as portas de Sião mais do que as habitações todas de Jacó.

3 Gloriosas coisas se têm dito de ti, ó cidade de Deus!

4 Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e da Babilônia; eis aí Filístia e Tiro com Etiópia; lá, nasceram.

5 E com respeito a Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela; e o próprio Altíssimo a estabelecerá.

6 O SENHOR, ao registrar os povos, dirá: Este nasceu lá.

7 Todos os cantores, saltando de júbilo, entoarão: Todas as minhas fontes são em ti.

Salmo 88

Lamentação de um atribulado

Cântico. Salmo dos filhos de Corá. Ao mestre de canto. Para ser cantado com cítara. Salmo didático de Hemã, ezraíta

1 Ó SENHOR, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti.

2 Chegue à tua presença a minha oração, inclina os ouvidos ao meu clamor.

3 Pois a minha alma está farta de males, e a minha vida já se abeira da morte.

12Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração e glorificarei o teu nome para sempre.

13Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do mais profundo da sepultura.

14 Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembleias dos tiranos procuraram a minha morte; e não te puseram perante os seus olhos.

15Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, e sofredor, e grande em benignidade e em verdade.

16Volta-te para mim e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo e salva ao filho da tua serva.

17Mostra-me um sinal para bem, para que o vejam aqueles que me aborrecem e se confundam, quando tu, Senhor, me ajudares e consolares.

Salmo 87

Deus tem o maior prazer em Sião

Salmo e canto para os filhos de Corá

1 O seu fundamento está nos montes santos.

2O Senhor ama as portas de Sião mais do que todas as habitações de Jacó.

3Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus. (Selá)

4 Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e de Babilônia; eis que da Filístia, e de Tiro, e da Etiópia, se dirá: Este é nascido ali.

5E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali; e o mesmo Altíssimo a estabelecerá.

6O Senhor, ao fazer descrição dos povos, dirá: Este é nascido ali. (Selá)

7 E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: Todas as minhas fontes estão em ti.

Salmo 88

O salmista queixa-se das suas grandes desgraças e suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo para os filhos de Corá e para o cantor-mor, sobre Maalate Leanote. Instrução de Hemã, ezraíta

1 Senhor, Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

2Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor.

3 Porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Sou contado com os que baixam à cova; sou como um homem sem força,

5 atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos.

6 Puseste-me na mais profunda cova, nos lugares tenebrosos, nos abismos.

7 Sobre mim pesa a tua ira; tu me abates com todas as tuas ondas.

8 Apartaste de mim os meus conhecidos e me fizeste objeto de abominação para com eles; estou preso e não vejo como sair.

9 Os meus olhos desfalecem de aflição; dia após dia, venho clamando a ti, SENHOR, e te levanto as minhas mãos.

10 Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar?

11 Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos?

12 Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?

13 Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração.

14 Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma e ocultas de mim o rosto?

15 Ando aflito e prestes a expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.

16 Por sobre mim passaram as tuas iras, os teus terrores deram cabo de mim.

17 Eles me rodeiam como água, de contínuo; a um tempo me circundam.

18 Para longe de mim afastaste amigo e companheiro; os meus conhecidos são trevas.

Salmo 89

Promessa do reino messiânico a Davi

Salmo didático de Etã, ezraíta
1 Rs 4.31

1 Cantarei para sempre as tuas misericórdias, ó SENHOR; os meus lábios proclamarão a todas as gerações a tua fidelidade.

4Já estou contado com os que descem à cova; estou como um homem sem forças,

5posto entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais; antes, os exclui a tua mão.

6Puseste-me no mais profundo do abismo, em trevas e nas profundezas.

7Sobre mim pesa a tua cólera; tu me abateste com todas as tuas ondas. (Selá)

8Alongaste de mim os meus conhecidos e fizeste-me em extremo abominável para eles; estou fechado e não posso sair.

9A minha vista desmaia por causa da aflição. Senhor, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.

10Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selá)

11Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?

12Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13 Eu, porém, Senhor, clamo a ti, e de madrugada te envio a minha oração.

14Senhor, por que rejeitas a minha alma? Por que escondes de mim a tua face?

15Estou aflito e prestes a morrer, desde a minha mocidade; quando sofro os teus terrores, fico perturbado.

16A tua ardente indignação sobre mim vai passando; os teus terrores fazem-me perecer.

17Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos.

18Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; os meus íntimos amigos agora são trevas.

Salmo 89

Traz-se à memória o pacto de Deus com Davi, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes

Masquil de Etã, o ezraíta

1 As benignidades do Senhor cantarei perpetuamente; com a minha boca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Pois disse eu: a benignidade está fundada para sempre; a tua fidelidade, tu a confirmarás nos céus, dizendo:

3 Fiz aliança com o meu escolhido e jurei a Davi, meu servo:

4 Para sempre estabelecerei a tua posteridade e firmarei o teu trono de geração em geração.

5 Celebram os céus as tuas maravilhas, ó SENHOR, e, na assembleia dos santos, a tua fidelidade.

6 Pois quem nos céus é comparável ao SENHOR? Entre os seres celestiais, quem é semelhante ao SENHOR?

7 Deus é sobremodo tremendo na assembleia dos santos e temível sobre todos os que o rodeiam.

8 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu és, SENHOR, com a tua fidelidade ao redor de ti?!

9 Dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as amainas.

10 Calcaste a Raabe, como um ferido de morte; com o teu poderoso braço dispersaste os teus inimigos.

11 Teus são os céus, tua, a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

12 O Norte e o Sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermom exultam em teu nome.

13 O teu braço é armado de poder, forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.

14 Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.

15 Bem-aventurado o povo que conhece os vivas de júbilo, que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.

16 Em teu nome, de contínuo se alegra e na tua justiça se exalta,

17 porquanto tu és a glória de sua força; no teu favor avulta o nosso poder.

18 Pois ao SENHOR pertence o nosso escudo, e ao Santo de Israel, o nosso rei.

19 Outrora, falaste em visão aos teus santos e disseste: A um herói concedi o poder de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido.

2 Pois disse eu: a tua benignidade será edificada para sempre; tu confirmarás a tua fidelidade até nos céus, dizendo:

3 Fiz um concerto com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi:

4 a tua descendência estabelecerei para sempre e edificarei o teu trono de geração em geração. (Selá)

5 E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade também na assembleia dos santos.

6 Pois quem no céu se pode igualar ao Senhor? Quem é semelhante ao Senhor entre os filhos dos poderosos?

7 Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos e grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

8 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é forte como tu, Senhor, com a tua fidelidade ao redor de ti?!

9 Tu dominas o ímpeto do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.

10 Tu quebrantaste a Raabe como se fora ferida de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu braço poderoso.

11 Teus são os céus e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

12 O Norte e o Sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermom regozijam-se em teu nome.

13 Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.

14 Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade vão adiante do teu rosto.

15 Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo; andará, ó Senhor, na luz da tua face.

16 Em teu nome se alegrará todo o dia e na tua justiça se exaltará.

17 Pois tu és a glória da sua força; e pelo teu favor será exaltado o nosso poder.

18 Porque o Senhor é a nossa defesa, e o Santo de Israel, o nosso Rei.

19 Então, em visão falaste do teu santo e disseste: Socorri um que é esforçado; exaltei a um eleito do povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi.

21 A minha mão será firme com ele, o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo jamais o surpreenderá, nem o há de afligir o filho da perversidade.

23 Esmagarei diante dele os seus adversários e ferirei os que o odeiam.

24 A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar, e em meu nome crescerá o seu poder.

25 Porei a sua mão sobre o mar e a sua direita, sobre os rios.

26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação.

27 Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra.

28 Conservar-lhe-ei para sempre a minha graça e, firme com ele, a minha aliança.

29 Farei durar para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.

30 Se os seus filhos desprezarem a minha lei e não andarem nos meus juízos,

31 se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,

32 então, punirei com vara as suas transgressões e com açoites, a sua iniquidade.

33 Mas jamais retirarei dele a minha bondade, nem desmentirei a minha fidelidade.

34 Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram.

35 Uma vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi?):

36 A sua posteridade durará para sempre, e o seu trono, como o sol perante mim.

37 Ele será estabelecido para sempre como a lua e fiel como a testemunha no espaço.

38 Tu, porém, o repudiaste e o rejeitaste; e te indignaste com o teu ungido.

39 Aborreceste a aliança com o teu servo; profanaste-lhe a coroa, arrojando-a para a terra.

20 Achei a Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi;

21 com ele, a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá.

23 E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face e ferirei os que o aborrecem.

24 E a minha fidelidade e a minha benignidade estarão com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder.

25 E porei a sua mão no mar e a sua direita, nos rios.

26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27 Também por isso lhe darei o lugar de primogênito; fá-lo-ei mais elevado do que os reis da terra.

28 A minha benignidade lhe guardarei para sempre, e o meu concerto lhe será firme.

29 E conservarei para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei e não andarem nos meus juízos,

31 se profanarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,

32 então, visitarei com vara a sua transgressão, e a sua iniquidade, com açoites.

33 Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade.

34 Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios.

35 Uma vez jurei por minha santidade (não mentirei a Davi).

36 A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim;

37 será estabelecido para sempre como a lua; e a testemunha no céu é fiel. (Selá)

38 Mas tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido.

39 Abominaste o concerto do teu servo; profanaste a sua coroa, lançando-a por terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 Arrasaste os seus muros todos; reduziste a ruínas as suas fortificações.

41 Despojam-no todos os que passam pelo caminho; e os vizinhos o escarnecem.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários e deste regozijo a todos os seus inimigos.

43 Também viraste o fio da sua espada e não o sustentaste na batalha.

44 Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade e o cobriste de ignomínia.

46 Até quando, SENHOR? Esconder-te-ás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?

47 Lembra-te de como é breve a minha existência! Pois criarias em vão todos os filhos dos homens!

48 Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma das garras do sepulcro?

49 Que é feito, SENHOR, das tuas benignidades de outrora, juradas a Davi por tua fidelidade?

50 Lembra-te, SENHOR, do opróbrio dos teus servos e de como trago no peito a injúria de muitos povos,

51 com que, SENHOR, os teus inimigos têm vilipendiado, sim, vilipendiado os passos do teu ungido.

52 Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

40Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41Todos os que passam pelo caminho o despojam; tornou-se ele o opróbrio dos seus vizinhos.

42Exaltaste a destra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.

43Também embotaste o fio da sua espada e não o sustentaste na peleja.

44Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.

45Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha. (Selá)

46 Até quando, Senhor? Esconder-te-ás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?

47Lembra-te de quão breves são os meus dias; por que criarias debalde todos os filhos dos homens?

48Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma do poder do mundo invisível? (Selá)

49Senhor, onde estão as tuas antigas benignidades, que juraste a Davi pela tua verdade?

50Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos; e de como trago no meu peito o escárnio de todos os povos poderosos,

51com o qual, Senhor, os teus inimigos têm difamado, com o qual têm difamado as pisadas do teu ungido.

52 Bendito seja o Senhor para sempre! Amém e amém!

Livro IV
Salmos 90 - 106

Salmo 90

A eternidade de Deus e a transitoriedade do homem
Oração de Moisés, homem de Deus

1 SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduzes o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens.

4 Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite.

5 Tu os arrastas na torrente, são como um sono, como a relva que floresce de madrugada;

Salmo 90

A fraqueza do homem e a providência de Deus
Oração de Moisés, varão de Deus

1 Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

2Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3Tu reduzes o homem à destruição; e dizes: Volvei, filhos dos homens.

4Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite.

5 Tu os levas como corrente de água; são como um sono; são como a erva que cresce de madrugada;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 de madrugada, viceja e floresce; à tarde, murcha e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados.

8 Diante de ti puseste as nossas iniquidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos.

9 Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.

10 Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.

11 Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12 Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.

13 Volta-te, SENHOR! Até quando? Tem compaixão dos teus servos.

14 Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.

16 Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória.

17 Seja sobre nós a graça do SENHOR, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

Sob a sombra do Altíssimo

1 O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente

2 diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.

3 Pois ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa.

4 Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo.

5 Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia,

6de madrugada, cresce e floresce; à tarde, corta-se e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor somos angustiados.

8Diante de ti puseste as nossas iniquidades; os nossos pecados ocultos, à luz do teu rosto.

9 Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro.

10A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos.

11Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio.

13 Volta-te para nós, Senhor; até quando? E aplaca-te para com os teus servos.

14Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade, para que nos regozijemos e nos alegremos todos os nossos dias.

15Alegra-nos pelos dia sem que nos afligiste, e pelos anos em que vimos o mal.

16Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória, sobre seus filhos.

17E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

A segurança daquele que se refugia em Deus

1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

2Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

3 Porque ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa.

4Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel.

5Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

7 Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido.

8 Somente com os teus olhos contemplarás e verás o castigo dos ímpios.

9 Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.

10 Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.

11 Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

13 Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.

14 Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.

16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

Hino de gratidão a Deus

Salmo. Cântico para o dia de sábado

1 Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2 anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade,

3 com instrumentos de dez cordas, com saltério e com a solenidade da harpa.

4 Pois me alegraste, SENHOR, com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes, SENHOR, são as tuas obras! Os teus pensamentos, que profundos!

6 O inepto não compreende, e o estulto não percebe isto:

7 ainda que os ímpios brotam como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, nada obstante, serão destruídos para sempre;

6nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.

7Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido.

8Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios.

9 Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação.

10Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

11Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

12Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

13Pisarás o leão e a áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

14 Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.

15Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.

16Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

O salmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça

Salmo e cântico para o sábado

1 Bom é louvar ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2para de manhã anunciar a tua benignidade e, todas as noites, a tua fidelidade,

3sobre um instrumento de dez cordas e sobre o saltério; sobre a harpa com som solene.

4Pois tu, Senhor, me alegraste com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.

5Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! Mui profundos são os teus pensamentos!

6O homem brutal nada sabe, e o louco não entende isto.

7Brotam os ímpios como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, mas para serem destruídos para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 tu, porém, SENHOR, és o Altíssimo eternamente.

9 Eis que os teus inimigos, SENHOR, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

10 Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem; derramas sobre mim o óleo fresco.

11 Os meus olhos vêem com alegria os inimigos que me espreitam, e os meus ouvidos se satisfazem em ouvir dos malfeitores que contra mim se levantam.

12 O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano.

13 Plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor,

15 para anunciar que o SENHOR é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e a majestade de Deus

1 Reina o SENHOR. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o SENHOR e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila.

2 Desde a antiguidade, está firme o teu trono; tu és desde a eternidade.

3 Levantam os rios, ó SENHOR, levantam os rios o seu bramido; levantam os rios o seu fragor.

4 Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que o bramido das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar.

5 Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre.

Salmo 94

Apelo para a justiça de Deus

1 Ó SENHOR, Deus das vinganças, ó Deus das vinganças, resplandece.

2 Exalta-te, ó juiz da terra; dá o pago aos soberbos.

3 Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos?

8Mas tu, Senhor, és o Altíssimo para sempre.

9Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

10 Mas tu exaltarás o meu poder, como o do unicórnio: serei ungido com óleo fresco.

11Os meus olhos verão cumprido o meu desejo sobre os meus inimigos, e os meus ouvidos dele se certificarão quanto aos malfeitores que se levantam contra mim.

12 O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano.

13Os que estão plantados na Casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus.

14Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes,

15para anunciarem que o Senhor é reto; ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e a majestade do reino de Deus

1 O Senhor reina; está vestido de majestade; o Senhor se revestiu e cingiu de fortaleza; o mundo também está firmado e não poderá vacilar.

2O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade.

3 Os rios levantam, ó Senhor, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as suas ondas.

4Mas o Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas e do que as grandes ondas do mar.

5 Mui fiéis são os teus testemunhos; a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre.

Salmo 94

Apelo à justiça de Deus contra os malfeitores

1 Ó Senhor Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te resplandecente!

2Exalta-te, tu, que és juiz da terra; dá o pago aos soberbos.

3Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Proferem impiedades e falam coisas duras; vangloriam-se os que praticam a iniquidade.

5 Esmagam o teu povo, SENHOR, e oprimem a tua herança.

6 Matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam.

7 E dizem: O SENHOR não o vê; nem disso faz caso o Deus de Jacó.

8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo; e vós, insensatos, quando sereis prudentes?

9 O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?

10 Porventura, quem repreende as nações não há de punir? Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria?

11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.

12 Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei,

13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14 Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança.

15 Mas o juízo se converterá em justiça, e segui-la-ão todos os de coração reto.

16 Quem se levantará a meu favor, contra os perversos? Quem estará comigo contra os que praticam a iniquidade?

17 Se não fora o auxílio do SENHOR, já a minha alma estaria na região do silêncio.

18 Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém.

19 Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma.

20 Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?

21 Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.

22 Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo.

4 Até quando proferirão e dirão coisas duras e se gloriarão todos os que praticam a iniquidade?

5Reduzem a pedaços o teu povo, Senhor, e afligem a tua herança.

6Matam a viúva e o estrangeiro e ao órfão tiram a vida.

7E dizem: O Senhor não o verá; nem para isso atentará o Deus de Jacó.

8 Atendei, ó brutais dentre o povo; e vós, loucos, quando sereis sábios?

9Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?

10Aquele que argui as nações, não castigará? E o que dá ao homem o conhecimento, não saberá?

11O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

12 Bem-aventurado é o homem a quem tu repreendes, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei,

13para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14Pois o Senhor não rejeitará o seu povo, nem desamparará a sua herança.

15Mas o juízo voltará a ser justiça, e hão de segui-lo todos os retos de coração.

16 Quem será por mim contra os malfeitores? Quem se porá ao meu lado contra os que praticam a iniquidade?

17Se o Senhor não fora em meu auxílio, já a minha alma habitaria no lugar do silêncio.

18Quando eu disse: O meu pé vacila; a tua benignidade, Senhor, me susteve.

19Multiplicando-se dentro de mim os meus cuidados, as tuas consolações reanimaram a minha alma.

20 Podia, acaso, associar-se contigo o trono de iniquidade, que forja o mal tendo por pretexto uma lei?

21Acorrem em tropel contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.

22Mas o Senhor foi o meu alto retiro; e o meu Deus, a rocha em que me refugiei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Sobre eles faz recair a sua iniquidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.

Salmo 95

Convite a louvar o Senhor

1 Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação.

2 Saiamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriemo-lo com salmos.

3 Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem.

5 Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes.

6 Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.

7 Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto,

9 quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, não obstante terem visto as minhas obras.

10 Durante quarenta anos, estive desgostado com essa geração e disse: é povo de coração transviado, não conhece os meus caminhos.

11 Por isso, jurei na minha ira: não entrarão no meu descanso.

Salmo 96

Tributo à glória e majestade de Deus
1 Crônicas 16.23-33

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras.

2 Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.

4 Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

23 E fará recair sobre eles a sua própria iniquidade; e os destruirá na sua própria malícia; o Senhor, nosso Deus, os destruirá.

Salmo 95

O salmista convida a louvar e celebrar ao Senhor

1 Vinde, cantemos ao Senhor! Cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação!

2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvores e celebremo-lo com salmos.

3 Porque o Senhor é Deus grande e Rei grande acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas.

5 Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.

6 Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.

7 Porque ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão. Se hoje ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais o coração, como em Meribá e como no dia da tentação no deserto,

9 quando vossos pais me tentaram; provaram-me e viram a minha obra.

10 Quarenta anos estive desgostado com esta geração e disse: é um povo que erra de coração e não tem conhecimento dos meus caminhos.

11 Por isso, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

Salmo 96

Convite a toda a terra para louvar e temer ao Senhor

1 Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos, as suas maravilhas.

4 Porque grande é o Senhor e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos são coisas vãs; mas o Senhor fez os céus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

7 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

8 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.

9 Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras.

10 Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com equidade.

11 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude.

12 Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque,

13 na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade.

Salmo 97

A majestade e o domínio de Deus

1 Reina o SENHOR. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.

2 Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono.

3 Adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor.

4 Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra os vê e estremece.

5 Derretem-se como cera os montes, na presença do SENHOR, na presença do SENHOR de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória.

7 Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura, os que se gloriam de ídolos; prostrem-se diante dele todos os deuses.

8 Sião ouve e se alegra, as filhas de Judá se regozijam, por causa da tua justiça, ó SENHOR.

9 Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra; tu és sobremodo elevado acima de todos os deuses.

6Glória e majestade estão ante a sua face; força e formosura, no seu santuário.

7 Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força.

8Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.

9Adorai ao Senhor na beleza da santidade; tremei diante dele todos os moradores da terra.

10 Dizei entre as nações: O Senhor reina! O mundo também se firmará para que se não abale. Ele julgará os povos com retidão.

11Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude.

12Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque,

13ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua verdade.

Salmo 97

A majestade do reino de Deus. O castigo dos ímpios. Exortação à piedade e ao regozijo

1 O Senhor reina. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.

2Nuvens e obscuridade estão ao redor dele; justiça e juízo são a base do seu trono.

3Adiante dele vai um fogo que abrasa os seus inimigos em redor.

4Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra viu e tremeu.

5Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

6Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.

7 Confundidos sejam todos os que servem a imagens de escultura, que se gloriam de ídolos inúteis; prostrai-vos diante dele todos os deuses.

8São ouviu e se alegrou; e os filhos de Judá se alegraram por causa da tua justiça, ó Senhor.

9Pois tu, Senhor, és o Altíssimo em toda a terra; muito mais elevado que todos os deuses.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.

11 A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.

12 Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome.

Salmo 98

A justiça do Senhor

Salmo

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

2 O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.

3 Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores.

5 Cantai com harpa louvores ao SENHOR, com harpa e voz de canto;

6 com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o SENHOR, que é rei.

7 Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.

8 Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes,

9 na presença do SENHOR, porque ele vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com equidade.

Salmo 99

A santidade de Deus

1 Reina o SENHOR; tremam os povos. Ele está entronizado acima dos querubins; abale-se a terra.

2 O SENHOR é grande em Sião e sobremodo elevado acima de todos os povos.

3 Celebrem eles o teu nome grande e tremendo, porque é santo.

10 Vós que amais ao Senhor, aborrecei o mal; ele guarda a alma dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios.

11 A luz semeia-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.

12 Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores em memória da sua santidade.

Salmo 98

Convida-se a louvar ao Senhor por amor de sua salvação

Salmo

1 Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele fez maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

2 O Senhor fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.

3 Lembrou-se da sua benignidade e da sua verdade para com a casa de Israel; todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra; dai brados de alegria, regozijai-vos e cantai louvores.

5 Cantai louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto.

6 Com trombetas e som de buzinas, exultai perante a face do Senhor, do Rei.

7 Brame o mar e a sua plenitude; o mundo e os que nele habitam.

8 Os rios batam palmas; regozijem-se também as montanhas,

9 perante a face do Senhor, porque vem a julgar a terra; com justiça julgará o mundo e o povo, com equidade.

Salmo 99

A grandeza do reino de Deus

1 O Senhor reina; tremam as nações. Ele está entronizado entre os querubins; comova-se a terra.

2 O Senhor é grande em Sião e mais elevado que todas as nações.

3 Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 És rei poderoso que ama a justiça; tu firmas a equidade, executas o juízo e a justiça em Jacó.

5 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é santo.

6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, e, Samuel, entre os que lhe invocam o nome, clamavam ao SENHOR, e ele os ouvia.

7 Falava-lhes na coluna de nuvem; eles guardavam os seus mandamentos e a lei que lhes tinha dado.

8 Tu lhes respondeste, ó SENHOR, nosso Deus; foste para eles Deus perdoador, ainda que tomando vingança dos seus feitos.

9 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o seu santo monte, porque santo é o SENHOR, nosso Deus.

Salmo 100

Hino de ingresso ao templo
Salmo de ações de graças

1 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras.

2 Servi ao SENHOR com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico.

3 Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

4 Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome.

5 Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.

Salmo 101

Modelo de bom rei
Salmo de Davi

1 Cantarei a bondade e a justiça; a ti, SENHOR, cantarei.

2 Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição. Oh! Quando virás ter comigo? Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero.

3 Não porei coisa injusta diante dos meus olhos; aborreço o proceder dos que se desviam; nada disto se me pegará.

4 E a força do Rei ama o juízo; tu firmas a equidade, fazes juízo e justiça em Jacó.

5Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de seus pés, porque ele é santo.

6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, e Samuel, entre os que invocam o seu nome, clamavam ao Senhor, e ele os ouvia.

7Na coluna de nuvem lhes falava; eles guardavam os seus testemunhos e os estatutos que lhes dera.

8Tu os escutaste, Senhor, nosso Deus; tu foste um Deus que lhes perdoaste, posto que vingador dos seus feitos.

9 Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e adorai-o no seu santo monte, porque o Senhor, nosso Deus, é santo.

Salmo 100

Exorta-se toda criatura a celebrar o Senhor
Salmo de louvor

1 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com canto.

3Sabei que o Senhor é Deus; foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.

4 Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome.

5Porque o Senhor é bom, e eterna, a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração a geração.

Salmo 101

Davi promete a Deus andar perante ele com sinceridade e opor-se aos ímpios
Salmo de Davi

1 Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, Senhor, cantarei.

2Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3Não porei coisa má diante dos meus olhos; aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Longe de mim o coração perverso; não quero conhecer o mal.

5 Ao que às ocultas calunia o próximo, a esse destruirei; o que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá.

7 Não há de ficar em minha casa o que usa de fraude; o que profere mentiras não permanecerá ante os meus olhos.

8 Manhã após manhã, destruirei todos os ímpios da terra, para limpar a cidade do SENHOR dos que praticam a iniquidade.

Salmo 102

Arrependimento e esperança

Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o Senhor

1 Ouve, SENHOR, a minha súplica, e cheguem a ti os meus clamores.

2 Não me ocultes o rosto no dia da minha angústia; inclina-me os ouvidos; no dia em que eu clamar, dá-te pressa em acudir-me.

3 Porque os meus dias, como fumaça, se desvanecem, e os meus ossos ardem como em fornalha.

4 Ferido como a erva, secou-se o meu coração; até me esqueço de comer o meu pão.

5 Os meus ossos já se apegam à pele, por causa do meu dolorido gemer.

6 Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas.

7 Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.

8 Os meus inimigos me insultam a toda hora; furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome.

9 Por pão tenho comido cinza e misturado com lágrimas a minha bebida,

10 por causa da tua indignação e da tua ira, porque me elevaste e depois me abateste.

11 Como a sombra que declina, assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva.

4Um coração perverso se apartará de mim; não conhecerei o homem mau.

5Aquele que difama o seu próximo às escondidas, eu o destruirei; aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

6Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá.

7O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos.

8Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra, para desarraigar da cidade do Senhor todos os que praticam a iniquidade.

Salmo 102

Na sua grande aflição, o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

Oração do aflito, vendo-se desfalecido, e derramando a sua queixa perante a face do Senhor

1 Senhor, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

2Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia; inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

3 Porque os meus dias se consomem como fumaça, e os meus ossos ardem como lenha.

4O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que até me esqueço de comer o meu pão.

5Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso.

6Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões.

7Velo e sou como o pardal solitário no telhado.

8Os meus inimigos me afrontam todo o dia; os que contra mim se enfurecem me amaldiçoam.

9Pois tenho comido cinza como pão e misturado com lágrimas a minha bebida,

10por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me arremessaste.

11Os meus dias são como a sombra que declina, e como a erva me vou secando.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Tu, porém, SENHOR, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração.

13 Levantar-te-ás e terás piedade de Sião; é tempo de te compadeceres dela, e já é vinda a sua hora;

14 porque os teus servos amam até as pedras de Sião e se condoem do seu pó.

15 Todas as nações temerão o nome do SENHOR, e todos os reis da terra, a sua glória;

16 porque o SENHOR edificou a Sião, apareceu na sua glória,

17 atendeu à oração do desamparado e não lhe desdenhou as preces.

18 Ficará isto registrado para a geração futura, e um povo, que há de ser criado, louvará ao SENHOR;

19 que o SENHOR, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à terra,

20 para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte,

21 a fim de que seja anunciado em Sião o nome do SENHOR e o seu louvor, em Jerusalém,

22 quando se reunirem os povos e os reinos, para servirem ao SENHOR.

23 Ele me abateu a força no caminho e me abreviou os dias.

24 Dizia eu: Deus meu, não me leves na metade de minha vida; tu, cujos anos se estendem por todas as gerações.

25 Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.

26 Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como uma veste, como roupa os mudarás, e serão mudados.

27 Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

28 Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e diante de ti se estabelecerá a sua descendência.

Salmo 103

A misericórdia de Deus

Salmo de Davi

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.

12 Mas tu, Senhor, permanecerás para sempre, e a tua memória, de geração em geração.

13Tu te levantarás e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou.

14Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras e se compadecem do seu pó.

15 Então, as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra, a sua glória,

16quando o Senhor edificar a Sião, e na sua glória se manifestar,

17e atender à oração do desamparado, e não desprezar a sua oração.

18 Isto se escreverá para a geração futura; e o povo que se criar louvará ao Senhor,

19porquanto olhara desde o alto do seu santuário; desde os céus, o Senhor observou a terra,

20para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte;

21a fim de que seja anunciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor, em Jerusalém,

22quando os povos todos se congregarem, e os reinos, para servirem ao Senhor.

23 Abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

24Dizia eu: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias, tu, cujos anos alcançam todas as gerações.

25Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos.

26Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como uma veste, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.

27Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.

28Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua descendência ficará firmada perante ti.

Salmo 103

Convida-se a louvar a Deus por amor de sua graça

Salmo de Davi

1 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.

3 Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades;

4 quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia;

5 quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.

6 O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos.

7 Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel.

8 O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.

9 Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.

10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.

11 Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.

12 Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.

13 Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.

14 Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.

15 Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce;

16 pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.

17 Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,

18 para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.

19 Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.

20 Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra.

2Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.

3É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades;

4quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia;

5quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia.

6 O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.

7Fez notórios os seus caminhos a Moisés e os seus feitos, aos filhos de Israel.

8Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade.

9Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira.

10Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.

11Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.

12Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.

13Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem.

14Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó.

15 Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, assim floresce;

16pois, passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não conhece mais.

17Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem.

19 O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.

20Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.

22 Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.

Salmo 104

Louvor ao Deus criador

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade,

2 coberto de luz como de um manto. Tu estendes o céu como uma cortina,

3 pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento.

4 Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo.

5 Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum.

6 Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste; as águas ficaram acima das montanhas;

7 à tua repreensão, fugiram, à voz do teu trovão, bateram em retirada.

8 Elevaram-se os montes, desceram os vales, até ao lugar que lhes havias preparado.

9 Puseste às águas divisa que não ultrapassarão, para que não tornem a cobrir a terra.

10 Tu fazes rebentar fontes no vale, cujas águas correm entre os montes;

11 dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam a sua sede.

12 Junto delas têm as aves do céu o seu pouso e, por entre a ramagem, desferem o seu canto.

13 Do alto de tua morada, regas os montes; a terra farta-se do fruto de tuas obras.

14 Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão,

15 o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças.

21Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito.

22Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao Senhor.

Salmo 104

A glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as coisas

1 Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor, Deus meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e de majestade.

2Ele cobre-se de luz como de uma veste, estende os céus como uma cortina.

3Põe nas águas os vigamentos das suas câmaras, faz das nuvens o seu carro e anda sobre as asas do vento.

4Faz dos ventos seus mensageiros, dos seus ministros, um fogo abrasador.

5Lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum.

6Tu a cobriste com o abismo, como com uma veste; as águas estavam sobre os montes;

7à tua repreensão, fugiram; à voz do teu trovão, se apressaram.

8Subiram aos montes, desceram aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.

9Limite lhes traçaste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra.

10 Tu, que nos vales fazes rebentar nascentes que correm entre os montes.

11Dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos monteses matam com elas a sua sede.

12Junto delas habitam as aves do céu, cantando entre os ramos.

13Ele rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras.

14Ele faz crescer a erva para os animais e a verdura, para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento

15e o vinho que alegra o seu coração; ele faz reluzir o seu rosto com o azeite e o pão, que fortalece o seu coração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Avigoram-se as árvores do SENHOR e os cedros do Líbano que ele plantou,

17 em que as aves fazem seus ninhos; quanto à cegonha, a sua casa é nos ciprestes.

18 Os altos montes são das cabras montesinhas, e as rochas, o refúgio dos arganazes.

19 Fez a lua para marcar o tempo; o sol conhece a hora do seu ocaso.

20 Dispões as trevas, e vem a noite, na qual vagueiam os animais da selva.

21 Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o sustento;

22 em vindo o sol, eles se recolhem e se acomodam nos seus covis.

23 Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até à tarde.

24 Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.

25 Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes.

26 Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar.

27 Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo.

28 Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens.

29 Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó.

30 Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.

31 A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras!

32 Com só olhar para a terra, ele a faz tremer; toca as montanhas, e elas fumegam.

33 Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida.

34 Seja-lhe agradável a minha meditação; eu me alegrarei no SENHOR.

16Satisfazem-se as árvores do Senhor, os cedros do Líbano que ele plantou,

17onde as aves se aninham; quanto à cegonha, a sua casa é nas faias.

18Os altos montes são um refúgio para as cabras monteses, e as rochas, para os coelhos.

19 Designou a lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso.

20Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.

21Os leõezinhos bramam pela presa e de Deus buscam o seu sustento.

22Nasce o sol e logo se recolhem e se deitam nos seus covis.

23Então, sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde.

24 Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25Tal é este vasto e espaçoso mar, onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes.

26Ali passam os navios; e o leviatã que formaste para nele folgar.

27Todos esperam de ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno.

28Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e enchem-se de bens.

29Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras a respiração, morrem e voltam ao próprio pó.

30Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.

31 A glória do Senhor seja para sempre! Alegre-se o Senhor em suas obras!

32Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam.

33Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto existir.

34A minha meditação a seu respeito será suave; eu me alegrarei no Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Desapareçam da terra os pecadores, e já não subsistam os perversos. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! Aleluia!

Salmo 105

As maravilhosas obras do Senhor a favor de Israel

1 Crônicas 16.8-22

1 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.

2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narrai todas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.

4 Buscai o SENHOR e o seu poder; buscai perpetuamente a sua presença.

5 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios,

6 vós, descendentes de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.

8 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;

9 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;

10 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua,

11 dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.

12 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;

13 andavam de nação em nação, de um reino para outro reino.

14 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,

15 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.

16 Fez vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão.

17 Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo;

35Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Louvai ao Senhor.

Salmo 105

O salmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarcas, livrado do Egito a Israel e havê-lo conduzido pelo deserto até Canaã

1 Louvai ao Senhor e invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

2Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; falai de todas as suas maravilhas.

3Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.

4Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente.

5Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca,

6vós, descendência de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus juízos estão em toda a terra.

8Lembra-se perpetuamente do seu concerto, da palavra que mandou, até milhares de gerações;

9do concerto que fez com Abraão e do seu juramento a Isaque,

10o qual ele confirmou a Jacó por estatuto e a Israel por concerto eterno,

11dizendo: A ti darei a terra de Canaã por limite da vossa herança.

12 Quando eram ainda poucos homens, sim, muito poucos, e estrangeiros nela;

13quando andavam de nação em nação e de um reino para outro povo,

14não permitiu a ninguém que os oprimisse, e por amor deles repreendeu reis, dizendo:

15Não toqueis nos meus ungidos e não maltrateis os meus profetas.

16 Chamou a fome sobre a terra; fez mirrar toda a planta do pão.

17Mandou adiante deles um varão, que foi vendido por escravo: José,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,

19 até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do SENHOR.

20 O rei mandou soltá-lo; o potentado dos povos o pôs em liberdade.

21 Constituiu-o senhor de sua casa e mordomo de tudo o que possuía,

22 para, a seu talante, sujeitar os seus príncipes e aos seus anciãos ensinar a sabedoria.

23 Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.

24 Deus fez sobremodo fecundo o seu povo e o tornou mais forte do que os seus opressores.

25 Mudou-lhes o coração para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia para com os seus servos.

26 E lhes enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera,

27 por meio dos quais fez, entre eles, os seus sinais e maravilhas na terra de Cam.

28 Enviou trevas, e tudo escureceu; e Moisés e Arão não foram rebeldes à sua palavra.

29 Transformou-lhes as águas em sangue e assim lhes fez morrer os peixes.

30 Sua terra produziu rãs em abundância, até nos aposentos dos reis.

31 Ele falou, e vieram nuvens de moscas e piolhos em todo o seu país.

32 Por chuva deu-lhes saraiva e fogo chamejante, na sua terra.

33 Devastou-lhes os vinhedos e os figueirais e lhes quebrou as árvores dos seus limites.

34 Ele falou, e vieram gafanhotos e saltões sem conta,

35 os quais devoraram toda a erva do país e comeram o fruto dos seus campos.

36 Também feriu de morte a todos os primogênitos da sua terra, as primícias do seu vigor.

37 Então, fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido.

18 cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,

19 até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do Senhor o provou.

20 Mandou o rei e o fez soltar; o dominador dos povos o soltou.

21 Fê-lo senhor da sua casa e governador de toda a sua fazenda

22 para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes e instruir os seus anciãos.

23 Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.

24 E ele multiplicou sobremodo o seu povo e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.

25 Mudou o coração deles para que aborrecessem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos.

26 Enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera.

27 Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios na terra de Cam.

28 Mandou às trevas que a escurecessem; e elas não foram rebeldes à sua palavra.

29 Converteu as suas águas em sangue e assim fez morrer os peixes.

30 A sua terra produziu rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis.

31 Falou ele, e vieram enxames de moscas e piolhos em todo o seu território.

32 Converteu as suas chuvas em saraiva e fogo abrasador, na sua terra.

33 Feriu as suas vinhas e os seus figueirais e quebrou as árvores dos seus termos.

34 Falou ele, e vieram gafanhotos e pulgão em quantidade inumerável,

35 e comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos.

36 Feriu também a todos os primogênitos da sua terra, as primícias de todas as suas forças.

37 Mas, a eles, os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Alegrou-se o Egito quando eles saíram, porquanto lhe tinham infundido terror.

39 Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo e um fogo para os alumiar de noite.

40 Pediram, e ele fez vir codornizes e os saciou com pão do céu.

41 Fendeu a rocha, e dela brotaram águas, que correram, qual torrente, pelo deserto.

42 Porque estava lembrado da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.

43 E conduziu com alegria o seu povo e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.

44 Deu-lhes as terras das nações, e eles se apossaram do trabalho dos povos,

45 para que lhe guardassem os preceitos e lhe observassem as leis. Aleluia!

Salmo 106

A graça de Deus e a ingratidão de Israel

Vs. 47-48: 1 Crônicas 16.35-36

1 Aleluia! Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Quem saberá contar os poderosos feitos do SENHOR ou anunciar os seus louvores?

3 Bem-aventurados os que guardam a retidão e o que pratica a justiça em todo tempo.

4 Lembra-te de mim, SENHOR, segundo a tua bondade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos, e me alegre com a alegria do teu povo, e me regozije com a tua herança.

6 Pecamos, como nossos pais; cometemos iniquidade, procedemos mal.

7 Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho.

8 Mas ele os salvou por amor do seu nome, para lhes fazer notório o seu poder.

9 Repreendeu o mar Vermelho, e ele secou; e fê-los passar pelos abismos, como por um deserto.

38 O Egito alegrou-se quando eles saíram, porque o seu temor caíra sobre eles.

39 Estendeu uma nuvem por coberta e um fogo, para os alumiar de noite.

40 Oraram, e ele fez vir codornizes e saciou-os com pão do céu.

41 Abriu a penha, e dela brotaram águas, que correram pelos lugares secos, como um rio.

42 Porque se lembrou da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.

43 E tirou dali o seu povo com alegria e, os seus escolhidos, com regozijo.

44 E deu-lhes as terras das nações, e herdaram o trabalho dos povos,

45 para que guardassem os seus preceitos e observassem as suas leis. Louvai ao Senhor!

Salmo 106

Deus é louvado por haver suportado o seu povo, apesar das muitas rebeliões

1 Louvai ao Senhor! Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? Quem anunciará os seus louvores?

3 Bem-aventurados os que observam o direito, o que pratica a justiça em todos os tempos.

4 Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua boa vontade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja o bem de teus escolhidos, para que eu me alegre com a alegria do teu povo, para que me regozije com a tua herança.

6 Nós pecamos como os nossos pais; cometemos iniquidade, andamos perversamente.

7 Nossos pais não atentaram para as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias; antes, foram rebeldes junto ao mar, sim, o mar Vermelho.

8 Não obstante, ele os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder.

9 Repreendeu o mar Vermelho, e este se secou, e os fez caminhar pelos abismos como pelo deserto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Salvou-os das mãos de quem os odiava e os remiu do poder do inimigo.

11 As águas cobriram os seus opressores; nem um deles escapou.

12 Então, creram nas suas palavras e lhe cantaram louvor.

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras e não lhe aguardaram os desígnios;

14 entregaram-se à cobiça, no deserto; e tentaram a Deus na solidão.

15 Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma.

16 Tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Arão, o santo do SENHOR.

17 Abriu-se a terra, e tragou a Datã, e cobriu o grupo de Abirão.

18 Ateou-se um fogo contra o seu grupo; a chama abrasou os ímpios.

19 Em Horebe, fizeram um bezerro e adoraram o ídolo fundido.

20 E, assim, trocaram a glória de Deus pelo simulacro de um novilho que come erva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que, no Egito, fizera coisas portentosas,

22 maravilhas na terra de Cam, tremendos feitos no mar Vermelho.

23 Tê-los-ia exterminado, como dissera, se Moisés, seu escolhido, não se houvesse interposto, impedindo que sua cólera os destruísse.

24 Também desprezaram a terra aprazível e não deram crédito à sua palavra;

25 antes, murmuraram em suas tendas e não acudiram à voz do SENHOR.

26 Então, lhes jurou, de mão erguida, que os havia de arrasar no deserto;

27 e também derribaria entre as nações a sua descendência e os dispersaria por outras terras.

28 Também se juntaram a Baal-Peor e comeram os sacrifícios dos ídolos mortos.

29 Assim, com tais ações, o provocaram à ira; e grassou peste entre eles.

10 E livrou-os da mão daquele que os aborrecia e remiu-os da mão do inimigo.

11 As águas cobriram os seus adversários; nem um só deles ficou.

12 Então, creram nas suas palavras e cantaram os seus louvores.

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho;

14 mas deixaram-se levar da cobiça, no deserto, e tentaram a Deus na solidão.

15 E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar a sua alma.

16 E tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Arão, o santo do Senhor.

17 Abriu-se a terra, e engoliu a Datã, e cobriu a gente de Abirão.

18 E lavrou um fogo na sua gente; a chama abrasou os ímpios.

19 Fizeram um bezerro em Horebe e adoraram a imagem fundida.

20 E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam, coisas tremendas no mar Vermelho.

23 Pelo que disse que os teria destruído se Moisés, seu escolhido, se não pusera perante ele, naquele transe, para desviar a sua indignação, a fim de os não destruir.

24 Também desprezaram a terra aprazível; não creram na sua palavra.

25 Antes, murmuraram em suas tendas e não deram ouvidos à voz do Senhor.

26 Pelo que levantou a mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto;

27 que humilharia também a sua descendência entre as nações e os espalharia pelas terras.

28 Também se juntaram com Baal-Peor e comeram os sacrifícios dos mortos.

29 Assim, o provocaram à ira com as suas ações; e a peste rebentou entre eles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Então, se levantou Finéias e executou o juízo; e cessou a peste.

31 Isso lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

32 Depois, o indignaram nas águas de Meribá, e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés,

33 pois foram rebeldes ao Espírito de Deus, e Moisés falou irrefletidamente.

34 Não exterminaram os povos, como o SENHOR lhes ordenara.

35 Antes, se mesclaram com as nações e lhes aprenderam as obras;

36 deram culto a seus ídolos, os quais se lhes converteram em laço;

37 pois imolaram seus filhos e suas filhas aos demônios

38 e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi contaminada com sangue.

39 Assim se contaminaram com as suas obras e se prostituíram nos seus feitos.

40 Acendeu-se, por isso, a ira do SENHOR contra o seu povo, e ele abominou a sua própria herança

41 e os entregou ao poder das nações; sobre eles dominaram os que os odiavam.

42 Também os oprimiram os seus inimigos, sob cujo poder foram subjugados.

43 Muitas vezes os libertou, mas eles o provocaram com os seus conselhos e, por sua iniquidade, foram abatidos.

44 Olhou-os, contudo, quando estavam angustiados e lhes ouviu o clamor;

45 lembrou-se, a favor deles, de sua aliança e se compadeceu, segundo a multidão de suas misericórdias.

46 Fez também que lograssem compaixão de todos os que os levaram cativos.

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, de eternidade a eternidade; e todo o povo diga: Amém! Aleluia!

30Então, se levantou Fineias, que executou o juízo, e cessou aquela peste,

31e isto lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

32 Indignaram-no também junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles;

33porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios.

34 Não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera.

35Antes, se misturaram com as nações e aprenderam as suas obras.

36E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.

37Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios;

38e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada com sangue.

39Assim, se contaminaram com as suas obras e se corromperam com os seus feitos.

40Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança

41e os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os aborreciam se assenhorearam deles.

42E os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

43 Muitas vezes os livrou; mas eles provocaram-no com o seu conselho e foram abatidos pela sua iniquidade.

44Contudo, atentou para a sua aflição, ouvindo o seu clamor.

45E lembrou-se do seu concerto, e compadeceu-se, segundo a multidão das suas misericórdias.

46Por isso, fez com que deles tivessem misericórdia os que os levaram cativos.

47Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e congrega-nos dentre as nações, para que louvemos o teu nome santo e nos gloriemos no teu louvor.

48Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amém! Louvai ao Senhor!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Livro V
Salmos 107 - 150

Salmo 107

Deus salva de todas as tribulações

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre.

2 Digam-no os remidos do SENHOR, os que ele resgatou da mão do inimigo

3 e congregou de entre as terras, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do mar.

4 Andaram errantes pelo deserto, por ermos caminhos, sem achar cidade em que habitassem.

5 Famintos e sedentos, desfalecia neles a alma.

6 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

7 Conduziu-os pelo caminho direito, para que fossem à cidade em que habitassem.

8 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

9 Pois dessedentou a alma sequiosa e fartou de bens a alma faminta.

10 Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros,

11 por se terem rebelado contra a palavra de Deus e haverem desprezado o conselho do Altíssimo,

12 de modo que lhes abateu com trabalhos o coração – caíram, e não houve quem os socorresse.

13 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

14 Tirou-os das trevas e das sombras da morte e lhes despedaçou as cadeias.

15 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

16 Pois arrombou as portas de bronze e quebrou as trancas de ferro.

17 Os estultos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniquidades, serão afligidos.

18 A sua alma aborreceu toda sorte de comida, e chegaram às portas da morte.

Salmo 107

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam e, em geral, todos os homens

1 Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo

3e os que congregou das terras do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul.

4 Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não acharam cidade que habitassem.

5Famintos e sedentos, a sua alma neles desfalecia.

6E clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

7E os levou por caminho direito, para irem à cidade que deviam habitar.

8Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!

9Pois fartou a alma sedenta e encheu de bens a alma faminta,

10tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro.

11Como se rebelaram contra as palavras de Deus e desprezaram o conselho do Altíssimo,

12eis que lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13Então, clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

14Tirou-os das trevas e sombra da morte e quebrou as suas prisões.

15Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!

16Pois quebrou as portas de bronze e despedaçou os ferrolhos de ferro.

17 Os loucos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniquidades, são afligidos.

18A sua alma aborreceu toda comida, e chegaram até às portas da morte.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

20 Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal.

21 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

22 Ofereçam sacrifícios de ações de graças e proclamem com júbilo as suas obras!

23 Os que, tomando navios, descem aos mares, os que fazem tráfico na imensidade das águas,

24 esses vêem as obras do SENHOR e as suas maravilhas nas profundezas do abismo.

25 Pois ele falou e fez levantar o vento tempestuoso, que elevou as ondas do mar.

26 Subiram até aos céus, desceram até aos abismos; no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma.

27 Andaram, e cambalearam como ébrios, e perderam todo tino.

28 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

29 Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram.

30 Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto.

31 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

32 Exaltem-no também na assembleia do povo e o glorifiquem no conselho dos anciãos.

33 Ele converteu rios em desertos e mananciais, em terra seca;

34 terra frutífera, em deserto salgado, por causa da maldade dos seus habitantes.

35 Converteu o deserto em lençóis de água e a terra seca, em mananciais.

36 Estabeleceu aí os famintos, os quais edificaram uma cidade em que habitassem.

37 Semearam campos, e plantaram vinhas, e tiveram fartas colheitas.

38 Ele os abençoou, de sorte que se multiplicaram muito; e o gado deles não diminuiu.

19 Então, clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

20 Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição.

21 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!

22 E ofereçam sacrifícios de louvor e relatem as suas obras com regozijo!

23 Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas,

24 esses veem as obras do Senhor e as suas maravilhas no profundo.

25 Pois ele manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas.

26 Sobem aos céus, descem aos abismos, e a sua alma se derrete em angústias.

27 Andam e cambaleiam como ébrios, e esvai-se-lhes toda a sua sabedoria.

28 Então, clamam ao Senhor na sua tribulação, e ele os livra das suas angústias.

29 Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas.

30 Então, se alegram com a bonança; e ele, assim, os leva ao porto desejado.

31 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!

32 Exaltem-no na congregação do povo e glorifiquem-no na assembleia dos anciãos!

33 Ele converte rios em desertos; nascentes, em terra sedenta;

34 a terra frutífera, em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitam.

35 Converte o deserto em lagos e a terra seca, em nascentes.

36 E faz habitar ali os famintos, que edificam cidade para sua residência,

37 e semeiam campos, e plantam vinhas, que produzem fruto abundante.

38 E ele os abençoa, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminui.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 Mas tornaram a reduzir-se e foram humilhados pela opressão, pela adversidade e pelo sofrimento.

40 Lança ele o desprezo sobre os príncipes e os faz andar errantes, onde não há caminho.

41 Mas levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e lhe prospera famílias como rebanhos.

42 Os retos vêem isso e se alegram, mas o ímpio por toda parte fecha a boca.

43 Quem é sábio atente para essas coisas e considere as misericórdias do SENHOR.

Salmo 108

Deus concede vitória ao seu povo
Salmo 57.7-11; Vs. 6-13: Salmo 60.5-12
Cântico. Salmo de Davi

1 Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma.

2 Despertai, saltério e harpa! Quero acordar a alva.

3 Render-te-ei graças entre os povos, ó SENHOR! Cantar-te-ei louvores entre as nações.

4 Porque acima dos céus se eleva a tua misericórdia, e a tua fidelidade, para além das nuvens.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória,

6 para que os teus amados sejam livres; salva com a tua destra e responde-nos.

7 Disse Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

8 Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.

9 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.

10 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

11 Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!

12 Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

13 Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

39Mas outra vez decrescem e são abatidos, pela opressão, aflição e tristeza.

40Derrama o desprezo sobre os príncipes e os faz andar desgarrados pelo deserto, onde não há caminho.

41Mas ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e multiplica as famílias como rebanhos.

42Os retos veem isto e alegram-se, mas todos os iníquos fecham a boca.

43 Quem é sábio observe estas coisas e considere atentamente as benignidades do Senhor.

Salmo 108

Davi louva a Deus pela vitória que lhe concedeu
Cântico e salmo de Davi

1 Preparado está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodiarei com toda a minha alma.

2Despertai, saltério e harpa! Eu despertarei ao romper da alva.

3Louvar-te-ei entre os povos, Senhor, e a ti cantarei salmos entre as nações.

4Porque a tua benignidade se eleva acima dos céus, e a tua verdade ultrapassa as mais altas nuvens.

5 Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra,

6para que sejam livres os teus amados; salva-nos com a tua destra e ouve-nos.

7 Deus falou no seu santuário: Eu me regozijarei; repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.

8Meu é Galaade, meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá, o meu legislador.

9Moabe, a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; sobre a Filístia jubilarei.

10 Quem me levará à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

11Porventura, não serás tu, ó Deus, que nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus, com os nossos exércitos?

12Dá-nos auxílio para sairmos da angústia, porque vão é o socorro da parte do homem.

13Em Deus faremos proezas, pois ele calcará aos pés os nossos inimigos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Salmo 109

Imprecações contra os inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales!

2 Pois contra mim se desataram lábios maldosos e fraudulentos; com mentirosa língua falam contra mim.

3 Cercam-me com palavras odiosas e sem causa me fazem guerra.

4 Em paga do meu amor, me hostilizam; eu, porém, oro.

5 Pagaram-me o bem com o mal; o amor, com ódio.

6 Suscita contra ele um ímpio, e à sua direita esteja um acusador.

7 Quando o julgarem, seja condenado; e, tida como pecado, a sua oração.

8 Os seus dias sejam poucos, e tome outro o seu encargo.

9 Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva, a sua esposa.

10 Andem errantes os seus filhos e mendiguem; e sejam expulsos das ruínas de suas casas.

11 De tudo o que tem, lance mão o usurário; do fruto do seu trabalho, esbulhem-no os estranhos.

12 Ninguém tenha misericórdia dele, nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.

13 Desapareça a sua posteridade, e na seguinte geração se extinga o seu nome.

14 Na lembrança do SENHOR, viva a iniquidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.

15 Permaneçam ante os olhos do SENHOR, para que faça desaparecer da terra a memória deles.

16 Porquanto não se lembrou de usar de misericórdia, mas perseguiu o aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para os entregar à morte.

17 Amou a maldição; ela o apanhe; não quis a bênção; aparte-se dele.

18 Vestiu-se de maldição como de uma túnica: penetre, como água, no seu interior e nos seus ossos, como azeite.

19 Seja-lhe como a roupa que o cobre e como o cinto com que sempre se cinge.

Salmo 109

Davi pede a Deus o castigo dos ímpios e que o livre das suas aflições

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales!

2 Pois a boca do ímpio e a boca fraudulenta estão abertas contra mim; têm falado contra mim com uma língua mentirosa.

3 Eles me cercaram com palavras odiosas e pelejaram contra mim sem causa.

4 Em paga do meu amor, são meus adversários; mas eu faço oração.

5 Deram-me mal pelo bem e ódio pelo meu amor.

6 Põe acima do meu inimigo um ímpio, e Satanás esteja à sua direita.

7 Quando for julgado, saia condenado; e em pecado se lhe torne a sua oração.

8 Sejam poucos os seus dias, e outro tome o seu ofício.

9 Sejam órfãos os seus filhos, e viúva, sua mulher.

10 Sejam errantes e mendigos os seus filhos e busquem o seu pão longe da sua habitação assolada.

11 Lance o credor mão de tudo quanto tenha, e despojem-no os estranhos do seu trabalho.

12 Não haja ninguém que se compadeça dele, nem haja quem favoreça os seus órfãos.

13 Desapareça a sua posteridade, e o seu nome seja apagado na seguinte geração.

14 Esteja na memória do Senhor a iniquidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.

15 Antes, estejam sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer a sua memória da terra.

16 Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia; antes, perseguiu o varão aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para o matar.

17 Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha; e pois que não desejou a bênção, ela se afaste dele.

18 Assim como se vestiu de maldição tal como de uma veste, assim penetre ela nas suas entranhas como água e em seus ossos como azeite.

19 Seja para ele como a veste que o cobre e como cinto que o cinja sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Tal seja, da parte do SENHOR, o galardão dos meus contrários e dos que falam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, SENHOR Deus, age por mim, por amor do teu nome; livra-me, porque é grande a tua misericórdia.

22 Porque estou aflito e necessitado e, dentro de mim, sinto ferido o coração.

23 Vou passando, como a sombra que declina; sou atirado para longe, como um gafanhoto.

24 De tanto jejuar, os joelhos me vacilam, e de magreza vai mirrando a minha carne.

25 Tornei-me para eles objeto de opróbrio; quando me vêem, meneiam a cabeça.

26 Socorre, SENHOR, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.

27 Para que saibam vir isso das tuas mãos; que tu, SENHOR, o fizeste.

28 Amaldiçoem eles, mas tu, abençoa; sejam confundidos os que contra mim se levantam; alegre-se, porém, o teu servo.

29 Cubram-se de ignomínia os meus adversários, e a sua própria confusão os envolva como uma túnica.

30 Muitas graças darei ao SENHOR com os meus lábios; louvá-lo-ei no meio da multidão;

31 porque ele se põe à direita do pobre, para o livrar dos que lhe julgam a alma.

Salmo 110

O reino e o sacerdócio do Messias

Salmo de Davi

1 Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

2 O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder, dizendo: Domina entre os teus inimigos.

3 Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo, no dia do teu poder; com santos ornamentos, como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens.

4 O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

5 O SENHOR, à tua direita, no dia da sua ira, esmagará os reis.

20Seja este, da parte do Senhor, o galardão dos meus contrários e dos que falam mal da minha alma.

21Mas tu, ó Jeová Senhor, sê comigo por amor do teu nome; porque a tua misericórdia é boa, livra-me.

22Porque estou aflito e necessitado, e, dentro de mim, está aflito o meu coração.

23Eis que me vou como a sombra que declina; sou sacudido como o gafanhoto.

24De jejuar, estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emagrece.

25E ainda lhes sirvo de opróbrio; quando me contemplam, movem a cabeça.

26 Ajuda-me, Senhor, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.

27Para que saibam que nisto está a tua mão, e que tu, Senhor, o fizeste.

28Amaldiçoem eles, mas abençoa tu; levantem-se, mas fiquem confundidos; e alegre-se o teu servo.

29Vistam-se os meus adversários de vergonha, e cubra-os a sua própria confusão como uma capa.

30Louvarei grandemente ao Senhor com a minha boca; louvá-lo-ei entre a multidão.

31Pois se porá à direita do pobre, para o livrar dos que condenam a sua alma.

Salmo 110

O reino, o sacerdócio e a vitória do Messias

Salmo de Davi

1 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

2O Senhor enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos.

3O teu povo se apresentará voluntariamente no dia do teu poder, com santos ornamentos; como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua mocidade.

4 Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.

5O Senhor, à tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Ele julga entre as nações; enche-as de cadáveres; esmagará cabeças por toda a terra.

7 De caminho, bebe na torrente e passa de cabeça erguida.

Salmo 111

As obras magníficas de Deus

1 Aleluia! De todo o coração renderei graças ao SENHOR, na companhia dos justos e na assembleia.

2 Grandes são as obras do SENHOR, consideradas por todos os que nelas se comprazem.

3 Em suas obras há glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é o SENHOR.

5 Dá sustento aos que o temem; lembrar-se-á sempre da sua aliança.

6 Manifesta ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7 As obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os seus preceitos.

8 Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão.

9 Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo é o seu nome.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

Promessa da vida futura aos piedosos

1 Aleluia! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR e se compraz nos seus mandamentos.

2 A sua descendência será poderosa na terra; será abençoada a geração dos justos.

3 Na sua casa há prosperidade e riqueza, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo.

5 Ditoso o homem que se compadece e empresta; ele defenderá a sua causa em juízo;

6Julgará entre as nações; enchê-las-á de cadáveres; ferirá os cabeças de grandes terras.

7Pelo caminho, dessedentar-se-á no ribeiro e prosseguirá de cabeça erguida.

Salmo 111

Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas

1 Louvai ao Senhor! Louvarei ao Senhor de todo o coração, na assembleia dos justos e na congregação.

2Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer.

3Glória e majestade há em sua obra, e a sua justiça permanece para sempre.

4Fez lembradas as suas maravilhas; piedoso e misericordioso é o Senhor.

5Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto.

6Mostrou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7As obras das suas mãos são verdade e juízo; fiéis, todos os seus mandamentos.

8Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão.

9Redenção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; santo e tremendo é o seu nome.

10O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

A felicidade daquele que teme a Deus

1 Louvai ao Senhor! Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer.

2A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada.

3Fazenda e riquezas haverá na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.

4Aos justos nasce luz nas trevas; ele é piedoso, misericordioso e justo.

5Bem irá ao homem que se compadece e empresta; disporá as suas coisas com juízo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 não será jamais abalado; será tido em memória eterna.

7 Não se atemoriza de más notícias; o seu coração é firme, confiante no SENHOR.

8 O seu coração, bem firmado, não teme, até ver cumprido, nos seus adversários, o seu desejo.

9 Distribui, dá aos pobres; a sua justiça permanece para sempre, e o seu poder se exaltará em glória.

10 O perverso vê isso e se enraivece; range os dentes e se consome; o desejo dos perversos perecerá.

Salmo 113

O Senhor, o maior e mais digno objeto de louvor

1 Aleluia! Louvai, servos do SENHOR, louvai o nome do SENHOR.

2 Bendito seja o nome do SENHOR, agora e para sempre.

3 Do nascimento do sol até ao ocaso, louvado seja o nome do SENHOR.

4 Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e a sua glória, acima dos céus.

5 Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus, cujo trono está nas alturas,

6 que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?

7 Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado,

8 para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo.

9 Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos. Aleluia!

Salmo 114

As maravilhas do êxodo

1 Quando saiu Israel do Egito, e a casa de Jacó, do meio de um povo de língua estranha,

2 Judá se tornou o seu santuário, e Israel, o seu domínio.

3 O mar viu isso e fugiu; o Jordão tornou atrás.

6Na verdade, nunca será abalado; o justo ficará em memória eterna.

7Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor.

8O seu coração, bem firmado, não temerá, até que ele veja cumprido o seu desejo sobre os seus inimigos.

9É liberal, dá aos necessitados; a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória.

10O ímpio verá isto e se enraivecerá; rangerá os dentes e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá.

Salmo 113

Exortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres

1 Louvai ao Senhor! Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

2Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre.

3Desde o nascimento do sol até ao ocaso, seja louvado o nome do Senhor.

4 Exaltado está o Senhor, acima de todas as nações, e a sua glória, sobre os céus.

5Quem é como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas;

6que se curva para ver o que está nos céus e na terra;

7que do pó levanta o pequeno e, do monturo, ergue o necessitado,

8para o fazer assentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo;

9que faz com que a mulher estéril habite em família e seja alegre mãe de filhos? Louvai ao Senhor!

Salmo 114

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo mar Vermelho e pelo Jordão

1 Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó, de um povo bárbaro,

2Judá ficou sendo o seu santuário; e Israel, o seu domínio.

3 O mar viu isto e fugiu; o Jordão tornou atrás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros do rebanho.

5 Que tens, ó mar, que assim foges? E tu, Jordão, para tornares atrás?

6 Montes, por que saltais como carneiros? E vós, colinas, como cordeiros do rebanho?

7 Estremece, ó terra, na presença do SENHOR, na presença do Deus de Jacó,

8 o qual converteu a rocha em lençol de água e o seixo, em manancial.

Salmo 115

Honras somente a Deus

1 Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.

2 Por que diriam as nações: Onde está o Deus deles?

3 No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada.

4 Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens.

5 Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;

6 têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram.

7 Suas mãos não apalpam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta.

8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam.

9 Israel confia no SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

10 A casa de Arão confia no SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

11 Confiam no SENHOR os que temem o SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

12 De nós se tem lembrado o SENHOR; ele nos abençoará; abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Arão.

13 Ele abençoa os que temem o SENHOR, tanto pequenos como grandes.

14 O SENHOR vos aumente bênçãos mais e mais, sobre vós e sobre vossos filhos.

4Os montes saltaram como carneiros; e os outeiros, como cordeiros.

5 Que tiveste, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atrás?

6E vós, montes, que saltastes como carneiros, e vós, outeiros, como cordeiros?

7 Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó,

8o qual converteu o rochedo em lago de águas; e um seixo, em manancial.

Salmo 115

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos. Exortação a confiar só em Deus

1 Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade.

2 Porque dirão as nações: Onde está o seu Deus?

3 Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que lhe apraz.

4 Os ídolos deles são prato e ouro, obra das mãos dos homens.

5 Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem;

6 Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram.

7 Têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.

8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam.

9 Confia, ó Israel no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo.

10 Casa de Aarão, confia no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

11 Vós os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo.

12 O Senhor, que se lembrou de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Aarão.

13 Abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes.

14 O Senhor vos aumentará cada vez mais, a vós e a vossos filhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Sede benditos do SENHOR, que fez os céus e a terra.

16 Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.

18 Nós, porém, bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!

Salmo 116

Salmo de ações de graças

1 Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas.

2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver.

3 Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza.

4 Então, invoquei o nome do SENHOR: ó SENHOR, livra-me a alma.

5 Compassivo e justo é o SENHOR; o nosso Deus é misericordioso.

6 O SENHOR vela pelos simples; achava-me prostrado, e ele me salvou.

7 Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o SENHOR tem sido generoso para contigo.

8 Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés.

9 Andarei na presença do SENHOR, na terra dos viventes.

10 Eu cria, ainda que disse: estive sobremodo aflito.

11 Eu disse na minha perturbação: todo homem é mentiroso.

12 Que darei ao SENHOR por todos os seus benefícios para comigo?

13 Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR.

14 Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.

16 SENHOR, deveras sou teu servo, teu servo, filho da tua serva; quebraste as minhas cadeias.

15 Sede benditos do Senhor, que fez os céus e a terra.

16 Os céus são os céus do Senhor; mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam o Senhor, nem os que descem ao silêncio.

18 Mas nós bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvai ao Senhor.

Salmo 116

Amor e gratidão para com Deus pela sua salvação

1 Amo ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.

2Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto, invocá-lo-ei enquanto viver.

3Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza.

4 Então, invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma!

5Piedoso é o Senhor e justo; o nosso Deus tem misericórdia.

6O Senhor guarda aos símplices; estava abatido, mas ele me livrou.

7Volta, minha alma, a teu repouso, pois o Senhor te fez bem.

8Porque tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda.

9Andarei perante a face do Senhor, na terra dos viventes.

10 Cri; por isso, falei: estive muito aflito.

11Eu dizia na minha precipitação: todo homem é mentira.

12Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?

13Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.

14Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos.

16Ó Senhor, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Oferecer-te-ei sacrifícios de ações de graças e invocarei o nome do SENHOR.

18 Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

19 nos átrios da Casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém. Aleluia!

Salmo 117

Todos os povos devem louvar ao Senhor

1 Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos.

2 Porque mui grande é a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do SENHOR subsiste para sempre. Aleluia!

Salmo 118

A alegria dos justos pelo Salvador

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Diga, pois, Israel: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

3 Diga, pois, a casa de Arão: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

4 Digam, pois, os que temem ao SENHOR: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

5 Em meio à tribulação, invoquei o SENHOR, e o SENHOR me ouviu e me deu folga.

6 O SENHOR está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem?

7 O SENHOR está comigo entre os que me ajudam; por isso, verei cumprido o meu desejo nos que me odeiam.

8 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.

9 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas em nome do SENHOR as destruí.

11 Cercaram-me, cercaram-me de todos os lados; mas em nome do SENHOR as destruí.

17 Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor e invocarei o nome do Senhor.

18 Pagarei os meus votos ao Senhor; que eu possa fazê-lo na presença de todo o meu povo,

19 nos átrios da Casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém! Louvai ao Senhor!

Salmo 117

Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade

1 Louvai ao Senhor, todas as nações; louvai-o, todos os povos.

2 Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor é para sempre. Louvai ao Senhor!

Salmo 118

O salmista louva a Deus por o ter livrado de muitos inimigos

1 Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Diga, agora, Israel que a sua benignidade é para sempre.

3 Diga, agora, a casa de Arão que a sua benignidade é para sempre.

4 Digam, agora, os que temem ao Senhor que a sua benignidade é para sempre.

5 Invoquei o Senhor na angústia; o Senhor me ouviu e me pôs em um lugar largo.

6 O Senhor está comigo; não temerei o que me pode fazer o homem.

7 O Senhor está comigo entre aqueles que me ajudam; pelo que verei cumprido o meu desejo sobre os que me aborrecem.

8 É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

9 É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas no nome do Senhor as despedacei.

11 Cercaram-me e tornaram a cercar-me; mas no nome do Senhor eu as despedacei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Como abelhas me cercaram, porém como fogo em espinhos foram queimadas; em nome do SENHOR as destruí.

13 Empurraram-me violentamente para me fazer cair, porém o SENHOR me amparou.

14 O SENHOR é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.

15 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do SENHOR faz proezas.

16 A destra do SENHOR se eleva, a destra do SENHOR faz proezas.

17 Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do SENHOR.

18 O SENHOR me castigou severamente, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e renderei graças ao SENHOR.

20 Esta é a porta do SENHOR; por ela entrarão os justos.

21 Render-te-ei graças porque me acudiste e foste a minha salvação.

22 A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

23 isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

25 Oh! Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos; oh! SENHOR, concede-nos prosperidade!

26 Bendito o que vem em nome do SENHOR. A vós outros da Casa do SENHOR, nós vos abençoamos.

27 O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz; adornai a festa com ramos até às pontas do altar.

28 Tu és o meu Deus, render-te-ei graças; tu és o meu Deus, quero exaltar-te.

29 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Salmo 119

Excelência da lei divina

12Cercaram-me como abelhas, mas apagaram-se como fogo de espinhos; pois no nome do Senhor as despedacei.

13Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o Senhor me ajudou.

14O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.

15 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do Senhor faz proezas.

16A destra do Senhor se exalta, a destra do Senhor faz proezas.

17Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e louvarei ao Senhor.

20Esta é a porta do Senhor, pela qual os justos entrarão.

21Louvar-te-ei porque me escutaste e me salvaste.

22 A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina.

23Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos.

24Esteé o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

25 Oh! Salva, Senhor, nós te pedimos; ó Senhor, nós te pedimos, prospera!

26Bendito aquele que vem em nome do Senhor; nós vos bendizemos desde a Casa do Senhor.

27 Deus é o Senhor que nos concedeu a luz; atai a vítima da festa com cordas e levai-a até aos ângulos do altar.

28Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

Salmo 119

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

Álefe.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do SENHOR.

2 Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração;

3 não praticam iniquidade e andam nos seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca.

5 Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos.

6 Então, não terei de que me envergonhar, quando considerar em todos os teus mandamentos.

7 Render-te-ei graças com integridade de coração, quando tiver aprendido os teus retos juízos.

8 Cumprirei os teus decretos; não me desampares jamais.

9 De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra.

10 De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos.

11 Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.

12 Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos.

13 Com os lábios tenho narrado todos os juízos da tua boca.

14 Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.

15 Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito.

16 Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra.

17 Sê generoso para com o teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra.

18 Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei.

19 Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

20 Consumida está a minha alma por desejar, incessantemente, os teus juízos.

1 Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na lei do Senhor.

2Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração.

3E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos.

4Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos.

5Tomara que os meus caminhos sejam dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos.

6Então, não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos.

7Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos.

8Observarei os teus estatutos; não me desampares totalmente.

Bete.

9 Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.

10De todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.

12Bendito és tu, ó Senhor! Ensina-me os teus estatutos.

13Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca.

14Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.

15Em teus preceitos meditarei e olharei para os teus caminhos.

16Alegrar-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra.

Guímel.

17 Faze bem ao teu servo, para que viva e observe a tua palavra.

18Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.

19Souperegrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

20A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Increpaste os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois tenho guardado os teus testemunhos.

23 Assentaram-se príncipes e falaram contra mim, mas o teu servo considerou nos teus decretos.

24 Com efeito, os teus testemunhos são o meu prazer, são os meus conselheiros.

25 A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.

26 Eu te expus os meus caminhos, e tu me valeste; ensina-me os teus decretos.

27 Faze-me atinar com o caminho dos teus preceitos, e meditarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma, de tristeza, verte lágrimas; fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Afasta de mim o caminho da falsidade e favorece-me com a tua lei.

30 Escolhi o caminho da fidelidade e decidi-me pelos teus juízos.

31 Aos teus testemunhos me apego; não permitas, SENHOR, seja eu envergonhado.

32 Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando me alegrares o coração.

33 Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei.

35 Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo.

36 Inclina-me o coração aos teus testemunhos e não à cobiça.

37 Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

38 Confirma ao teu servo a tua promessa feita aos que te temem.

39 Afasta de mim o opróbrio, que temo, porque os teus juízos são bons.

40 Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

21 Tu repreendeste asperamente os soberbos, amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.

23 Enquanto os príncipes se conluiavam e falavam contra mim, o teu servo meditava nos teus estatutos.

24 Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

Dálete.

25 A minha alma está pegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.

26 Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste; ensina-me os teus estatutos.

27 Faze-me entender o caminho dos teus preceitos; assim, falarei das tuas maravilhas.

28 A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Desvia de mim o caminho da falsidade e concede-me piedosamente a tua lei.

30 Escolhi o caminho da verdade; propus-me seguir os teus juízos.

31 Apego-me aos teus testemunhos; ó Senhor, não me confundas.

32 Correrei pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

Hê.

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração.

35 Faze-me andar na verdade dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.

36 Inclina o meu coração a teus testemunhos e não à cobiça.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade e vivifica-me no teu caminho.

38 Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor.

39 Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos são bons.

40 Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

	Vau.
41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, SENHOR, e a tua salvação, segundo a tua promessa.	41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, ó Senhor, e a tua salvação, segundo a tua palavra.
42 E saberei responder aos que me insultam, pois confio na tua palavra.	42Assim, terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra.
43 Não tires jamais de minha boca a palavra da verdade, pois tenho esperado nos teus juízos.	43E de minha boca não tires nunca de todo a palavra de verdade, pois me atenho aos teus juízos.
44 Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre.	44Assim, observarei de contínuo a tua lei, para sempre e eternamente.
45 E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos.	45E andarei em liberdade, pois busquei os teus preceitos.
46 Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei.	46Também falarei dos teus testemunhos perante os reis e não me envergonharei.
47 Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo.	47E alegrar-me-ei em teus mandamentos, que eu amo.
48 Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos.	48Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amo, e meditarei nos teus estatutos.
	Zain.
49 Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo, na qual me tens feito esperar.	49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar.
50 O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.	50Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou.
51 Os soberbos zombam continuamente de mim; todavia, não me afasto da tua lei.	51Os soberbos zombaram grandemente de mim; apesar disso, não me desviei da tua lei.
52 Lembro-me dos teus juízos de outrora e me conforto, ó SENHOR.	52Lembrei-me dos teus juízos antiquíssimos, ó Senhor, e, assim, me consolei.
53 De mim se apoderou a indignação, por causa dos pecadores que abandonaram a tua lei.	53Grande indignação se apoderou de mim, por causa dos ímpios que abandonam a tua lei.
54 Os teus decretos são motivo dos meus cânticos, na casa da minha peregrinação.	54Os teus estatutos têm sido os meus cânticos no lugar das minhas peregrinações.
55 Lembro-me, SENHOR, do teu nome, durante a noite, e observo a tua lei.	55De noite, me lembrei do teu nome, ó Senhor, e observei a tua lei.
56 Tem-se dado assim comigo, porque guardo os teus preceitos.	56Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.
	Hete.
57 O SENHOR é a minha porção; eu disse que guardaria as tuas palavras.	57 O Senhor é a minha porção; eu disse que observaria as tuas palavras.
58 Imploro de todo o coração a tua graça; compadece-te de mim, segundo a tua palavra.	58Implorei deveras o teu favor de todo o meu coração; tem piedade de mim, segundo a tua palavra.
59 Considero os meus caminhos e volto os meus passos para os teus testemunhos.	59Considerei os meus caminhos e voltei os meus pés para os teus testemunhos.
60 Apresso-me, não me detenho em guardar os teus mandamentos.	60Apressei-me e não me detive a observar os teus mandamentos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

61 Laços de perversos me enleiam; contudo, não me esqueço da tua lei.

62 Levanto-me à meia-noite para te dar graças, por causa dos teus retos juízos.

63 Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

64 A terra, SENHOR, está cheia da tua bondade; ensina-me os teus decretos.

65 Tens feito bem ao teu servo, SENHOR, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos.

69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim; não obstante, eu guardo de todo o coração os teus preceitos.

70 Tornou-se-lhes o coração insensível, como se fosse de sebo; mas eu me comprazo na tua lei.

71 Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.

72 Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro ou de prata.

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; ensina-me para que aprenda os teus mandamentos.

74 Alegraram-se os que te temem quando me viram, porque na tua palavra tenho esperado.

75 Bem sei, ó SENHOR, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste.

76 Venha, pois, a tua bondade consolar-me, segundo a palavra que deste ao teu servo.

77 Baixem sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois na tua lei está o meu prazer.

78 Envergonhados sejam os soberbos por me haverem oprimido injustamente; eu, porém, meditarei nos teus preceitos.

79 Voltem-se para mim os que te temem e os que conhecem os teus testemunhos.

80 Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos, para que eu não seja envergonhado.

61Bandos de ímpios me despojaram; apesar disso, eu não me esqueci da tua lei.

62À meia-noite, me levantarei para te louvar pelos teus justos juízos.

63Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

64A terra, ó Senhor, está cheia da tua benignidade; ensina-me os teus estatutos.

Tete.

65 Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66Ensina-me bom juízo e ciência, pois cri nos teus mandamentos.

67Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra.

68Tu és bom e abençoador; ensina-me os teus estatutos.

69Os soberbos forjaram mentiras contra mim; mas eu de todo o coração guardarei os teus preceitos.

70Engrossa-se-lhes o coração como gordura, mas eu me alegro na tua lei.

71Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.

72Melhor é para mim a lei da tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata.

Iode.

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; dá-me inteligência para que aprenda os teus mandamentos.

74Os que te temem alegraram-se quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.

75Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que em tua fidelidade me afligiste.

76Sirva, pois, a tua benignidade para me consolar, segundo a palavra que deste ao teu servo.

77Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que viva, pois a tua lei é a minha delícia.

78Confundam-se os soberbos, pois me trataram de uma maneira perversa, sem causa; mas eu meditarei nos teus preceitos.

79Voltem-se para mim os que te temem e aqueles que têm conhecido os teus testemunhos.

80Seja reto o meu coração para com os teus estatutos, para que eu não seja confundido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

	Cafe.
81 Desfalece-me a alma, aguardando a tua salvação; porém espero na tua palavra.	81 Desfaleceu a minha alma, esperando por tua salvação; mas confiei na tua palavra.
82 Esmorecem os meus olhos de tanto esperar por tua promessa, enquanto digo: quando me haverás de consolar?	82Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua promessa; entretanto, dizia: Quando me consolarás tu?
83 Já me assemelho a um odre na fumaça; contudo, não me esqueço dos teus decretos.	83Pois fiquei como odre na fumaça; mas não me esqueci dos teus estatutos.
84 Quantos vêm a ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?	84Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?
85 Para mim abriram covas os soberbos, que não andam consoante a tua lei.	85Os soberbos abriram covas para mim, o que não é conforme a tua lei.
86 São verdadeiros todos os teus mandamentos; eles me perseguem injustamente; ajuda-me.	86Todos os teus mandamentos são verdade; com mentiras me perseguem; ajuda-me!
87 Quase deram cabo de mim, na terra; mas eu não deixo os teus preceitos.	87Quase que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus preceitos.
88 Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca.	88Vivifica-me segundo a tua benignidade; então, guardarei o testemunho da tua boca.
	Lâmede.
89 Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu.	89 Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.
90 A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece.	90A tua fidelidade estende-se de geração a geração; tu firmaste a terra, e firme permanece.
91 Conforme os teus juízos, assim tudo se mantém até hoje; porque ao teu dispor estão todas as coisas.	91Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje; porque todas as coisas te obedecem.
92 Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia.	92Se a tua lei não fora toda a minha alegria, há muito que teria perecido na minha angústia.
93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida.	93Nunca me esquecerei dos teus preceitos, pois por eles me tens vivificado.
94 Sou teu; salva-me, pois eu busco os teus preceitos.	94Sou teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.
95 Os ímpios me espreitam para perder-me; mas eu atento para os teus testemunhos.	95Os ímpios me esperam para me destruírem, mas eu atentarei para os teus testemunhos.
96 Tenho visto que toda perfeição tem seu limite; mas o teu mandamento é ilimitado.	96A toda perfeição vi limite, mas o teu mandamento é amplíssimo.
	Mem.
97 Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!	97 Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia!
98 Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo.	98Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo.
99 Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.	99Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

100 Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos.

101 De todo mau caminho desvio os pés, para observar a tua palavra.

102 Não me aparto dos teus juízos, pois tu me ensinas.

103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

104 Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento; por isso, detesto todo caminho de falsidade.

105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

106 Jurei e confirmei o juramento de guardar os teus retos juízos.

107 Estou aflitíssimo; vivifica-me, SENHOR, segundo a tua palavra.

108 Aceita, SENHOR, a espontânea oferenda dos meus lábios e ensina-me os teus juízos.

109 Estou de contínuo em perigo de vida; todavia, não me esqueço da tua lei.

110 Armam ciladas contra mim os ímpios; contudo, não me desvio dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo, porque me constituem o prazer do coração.

112 Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim.

113 Aborreço a duplicidade, porém amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; na tua palavra, eu espero.

115 Apartai-vos de mim, malfeitores; quero guardar os mandamentos do meu Deus.

116 Ampara-me, segundo a tua promessa, para que eu viva; não permitas que a minha esperança me envergonhe.

117 Sustenta-me, e serei salvo e sempre atentarei para os teus decretos.

118 Desprezas os que se desviam dos teus decretos, porque falsidade é a astúcia deles.

119 Rejeitas, como escória, todos os ímpios da terra; por isso, amo os teus testemunhos.

100 Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos.

101 Desviei os meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra.

102 Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste.

103 Oh! Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais doces do que o mel à minha boca.

104 Pelos teus mandamentos, alcancei entendimento; pelo que aborreço todo falso caminho.

Nun.

105 Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho.

106 Jurei e cumprirei que hei de guardar os teus justos juízos.

107 Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua palavra.

108 Aceita, Senhor, eu te rogo, as oferendas voluntárias da minha boca; ensina-me os teus juízos.

109 A minha alma está de contínuo nas minhas mãos; todavia, não me esqueço da tua lei.

110 Os ímpios me armaram laço; contudo, não me desviei dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim.

Sâmeque.

113 Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115 Apartai-vos de mim, malfeitores, para que guarde os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.

117 Sustenta-me, e serei salvo e de contínuo me alegrarei nos teus estatutos.

118 Tu desprezas a todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles é falsidade.

119 Tu tiraste da terra, como escórias, a todos os ímpios; pelo que amo os teus testemunhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

120 Arrepia-se-me a carne com temor de ti, e temo os teus juízos.

120O meu corpo se arrepiou com temor de ti, e temi os teus juízos.

Ain.

121 Tenho praticado juízo e justiça; não me entregues aos meus opressores.

121 Fiz juízo e justiça; não me entregues aos meus opressores.

122 Sê fiador do teu servo para o bem; não permitas que os soberbos me oprimam.

122Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me oprimam.

123 Desfalecem-me os olhos à espera da tua salvação e da promessa da tua justiça.

123Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124 Trata o teu servo segundo a tua misericórdia e ensina-me os teus decretos.

124Trata com o teu servo segundo a tua benignidade e ensina-me os teus estatutos.

125 Sou teu servo; dá-me entendimento, para que eu conheça os teus testemunhos.

125Sou teu servo; dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos.

126 Já é tempo, SENHOR, para intervires, pois a tua lei está sendo violada.

126Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a tua lei.

127 Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado.

127Pelo que amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino.

128 Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade.

128Por isso, tenho, em tudo, como retos todos os teus preceitos e aborreço toda falsa vereda.

Pê.

129 Admiráveis são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os observa.

129 Maravilhosos são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os guarda.

130 A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

130A exposição das tuas palavras dá luz e dá entendimento aos símplices.

131 Abro a boca e aspiro, porque anelo os teus mandamentos.

131Abri a boca e respirei, pois que desejei os teus mandamentos.

132 Volta-te para mim e tem piedade de mim, segundo costumas fazer aos que amam o teu nome.

132Olha para mim e tem piedade de mim, conforme usas com os que amam o teu nome.

133 Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniquidade alguma.

133Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma.

134 Livra-me da opressão do homem, e guardarei os teus preceitos.

134Livra-me da opressão do homem; assim, guardarei os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o rosto sobre o teu servo e ensina-me os teus decretos.

135Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo e ensina-me os teus estatutos.

136 Torrentes de água nascem dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei.

136Rios de águas correm dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei.

Tsadê.

137 Justo és, SENHOR, e retos, os teus juízos.

137 Justo és, ó Senhor, e retos são os teus juízos.

138 Os teus testemunhos, tu os impuseste com retidão e com suma fidelidade.

138Os teus testemunhos, que ordenaste, são retos e muito fiéis.

139 O meu zelo me consome, porque os meus adversários se esquecem da tua palavra.

139O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

140 Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima.

141 Pequeno sou e desprezado; contudo, não me esqueço dos teus preceitos.

142 A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade.

143 Sobre mim vieram tribulação e angústia; todavia, os teus mandamentos são o meu prazer.

144 Eterna é a justiça dos teus testemunhos; dá-me a inteligência deles, e viverei.

145 De todo o coração eu te invoco; ouve-me, SENHOR; observo os teus decretos.

146 Clamo a ti; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante.

148 Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras.

149 Ouve, SENHOR, a minha voz, segundo a tua bondade; vivifica-me, segundo os teus juízos.

150 Aproximam-se de mim os que andam após a maldade; eles se afastam da tua lei.

151 Tu estás perto, SENHOR, e todos os teus mandamentos são verdade.

152 Quanto às tuas prescrições, há muito sei que as estabeleceste para sempre.

153 Atenta para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueço da tua lei.

154 Defende a minha causa e liberta-me; vivifica-me, segundo a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram os teus decretos.

156 Muitas, SENHOR, são as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.

157 São muitos os meus perseguidores e os meus adversários; não me desvio, porém, dos teus testemunhos.

158 Vi os infiéis e senti desgosto, porque não guardam a tua palavra.

140 A tua palavra é muito pura; por isso, o teu servo a ama.

141 Pequeno sou e desprezado, mas não me esqueço dos teus mandamentos.

142 A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.

143 Aperto e angústia se apoderam de mim; não obstante, os teus mandamentos são o meu prazer.

144 A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei.

Cofe.

145 Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, e guardarei os teus estatutos.

146 A ti te invoquei; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Antecipei-me à alva da manhã e clamei; esperei na tua palavra.

148 Os meus olhos anteciparam-me às vigílias da noite, para meditar na tua palavra.

149 Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade; vivifica-me, ó Senhor, segundo o teu juízo.

150 Aproximam-se os que seguem aos malvados; afastam-se da tua lei.

151 Tu estás perto, ó Senhor, e todos os teus mandamentos são a verdade.

152 Acerca dos teus testemunhos eu soube, desde a antiguidade, que tu os fundaste para sempre.

Rexe.

153 Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

154 Pleiteia a minha causa e livra-me; vivifica-me, segundo a tua palavra.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não buscam os teus estatutos.

156 Muitas são, ó Senhor, as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.

157 Muitos são os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio dos teus testemunhos.

158 Vi os transgressores e me afligi, porque não observam a tua palavra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

159 Considera em como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua bondade.

160 As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.

161 Príncipes me perseguem sem causa, porém o que o meu coração teme é a tua palavra.

162 Alegro-me nas tuas promessas, como quem acha grandes despojos.

163 Abomino e detesto a mentira; porém amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia, eu te louvo pela justiça dos teus juízos.

165 Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço.

166 Espero, SENHOR, na tua salvação e cumpro os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo ardentemente.

168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, pois na tua presença estão todos os meus caminhos.

169 Chegue a ti, SENHOR, a minha súplica; dá-me entendimento, segundo a tua palavra.

170 Chegue a minha petição à tua presença; livra-me segundo a tua palavra.

171 Profiram louvor os meus lábios, pois me ensinas os teus decretos.

172 A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça.

173 Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

174 Suspiro, SENHOR, por tua salvação; a tua lei é todo o meu prazer.

175 Viva a minha alma para louvar-te; ajudem-me os teus juízos.

176 Ando errante como ovelha desgarrada; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Salmo 120

Contra as más línguas

159Considera como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua benignidade.

160A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre.

Chim.

161 Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.

162Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo.

163Abomino e aborreço a falsidade, mas amo a tua lei.

164Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

165Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.

166Senhor, tenho esperado na tua salvação e tenho cumprido os teus mandamentos.

167A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os extremamente.

168Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

Tau.

169 Chegue a ti o meu clamor, ó Senhor; dá-me entendimento conforme a tua palavra.

170Chegue a minha súplica perante a tua face; livra-me segundo a tua palavra.

171Os meus lábios proferiram o louvor, quando me ensinaste os teus estatutos.

172A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justiça.

173Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

174Tenho desejado a tua salvação, ó Senhor; a tua lei é todo o meu prazer.

175Viva a minha alma e louvar-te-á; ajudem-me os teus juízos.

176Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Cântico de romagem

1 Na minha angústia, clamo ao SENHOR, e ele me ouve.

2 SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos, da língua enganadora.

3 Que te será dado ou que te será acrescentado, ó língua enganadora?

4 Setas agudas do valente e brasas vivas de zimbro.

5 Ai de mim, que peregrino em Meseque e habito nas tendas de Quedar.

6 Já há tempo demais que habito com os que odeiam a paz.

7 Sou pela paz; quando, porém, eu falo, eles teimam pela guerra.

Salmo 121

Deus, o fiel guarda dos homens

Cântico de romagem

1 Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

2 O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.

3 Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda.

4 É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.

5 O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita.

6 De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua.

7 O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.

8 O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração pela paz de Jerusalém

Cântico de romagem. De Davi

1 Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do SENHOR.

2 Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém!

3 Jerusalém, que estás construída como cidade compacta,

Cântico dos degraus

1 Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me ouviu.

2 Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.

3 Que te dará, ou que te acrescentará a língua enganadora?

4 Flechas agudas do valente, com brasas vivas de zimbro.

5 Ai de mim, que peregrino em Meseque, e habito nas tendas de Quedar.

6 A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

7 Pacífico sou, mas, em eu falando, já eles estão em guerra.

Salmo 121

Deus é guarda fiel do seu povo

Cântico dos degraus

1 Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

2 O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

3 Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda não tosquenejará.

4 Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel.

5 O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita.

6 O sol não te molestará de dia, nem a lua, de noite.

7 O Senhor te guardará de todo mal; ele guardará a tua alma.

8 O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração para que a paz de Jerusalém continue

Cântico dos degraus, de Davi

1 Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor!

2 Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.

3 Jerusalém está edificada como uma cidade bem sólida,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 para onde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do SENHOR.

5 Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi.

6 Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam.

7 Reine paz dentro de teus muros e prosperidade nos teus palácios.

8 Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: haja paz em ti!

9 Por amor da Casa do SENHOR, nosso Deus, buscarei o teu bem.

Salmo 123

Solicitude por auxílio divino
Cântico de romagem

1 A ti, que habitas nos céus, elevo os olhos!

2 Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, até que se compadeça de nós.

3 Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia; pois estamos sobremodo fartos de desprezo.

4 A nossa alma está saturada do escárnio dos que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Deus, nosso protetor e libertador
Cântico de romagem. De Davi

1 Não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, Israel que o diga;

2 não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3 e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

4 as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente;

5 águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito o SENHOR, que não nos deu por presa aos dentes deles.

4aonde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho de Israel, para darem graças ao nome do Senhor,

5pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de Davi.

6 Orai pela paz de Jerusalém! Prosperarão aqueles que te amam.

7Haja paz dentro de teus muros e prosperidade dentro dos teus palácios.

8Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: haja paz em ti!

9Por causa da Casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

Salmo 123

A oração do crente desprezado
Cântico dos degraus

1 Para ti, que habitas nos céus, levanto os meus olhos.

2Eis que, como os olhos dos servos atentam para as mãos do seu senhor, e os olhos da serva, para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos atentam para o Senhor, nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3 Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos assaz fartos de desprezo.

4A nossa alma está sobremodo farta da zombaria daqueles que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Só Deus pode livrar o seu povo
Cântico dos degraus, de Davi

1 Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora, diga Israel:

2Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3eles, então, nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

4então, as águas teriam trasbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

5então, as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito seja o Senhor, que não nos deu por presa aos seus dentes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinheiros; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres.

8 O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra.

Salmo 125

Fé inabalável
Cântico de romagem

1 Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre.

2 Como em redor de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR, em derredor do seu povo, desde agora e para sempre.

3 O cetro dos ímpios não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda a mão à iniquidade.

4 Faze o bem, SENHOR, aos bons e aos retos de coração.

5 Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas, levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores. Paz sobre Israel!

Salmo 126

Consolo para os que choram
Cântico de romagem

1 Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha.

2 Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles.

3 Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres.

4 Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe.

5 Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.

6 Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Todo bem procede de Deus
Cântico de romagem. De Salomão

7A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinheiros; o laço quebrou-se, e nós escapamos.

8 O nosso socorro está em o nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

Salmo 125

A segurança daquele que confia em Deus
Cântico dos degraus

1 Os que confiam no Senhor serão como o monte Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

2Como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo, desde agora e para sempre.

3Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda as mãos à iniquidade.

4 Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos que são retos de coração.

5Quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o Senhor com os que praticam a maldade; paz haverá sobre Israel.

Salmo 126

Deus é louvado porque retirou do cativeiro o seu povo
Cântico dos degraus

1 Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham.

2Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de cânticos; então, se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

3Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres.

4 Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes do Sul.

5Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.

6Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.

Salmo 127

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm somente de Deus
Cântico dos degraus, de Salomão

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2 Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem.

3 Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão.

4 Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade.

5 Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta.

Salmo 128

Temor de Deus e felicidade no lar

Cântico de romagem

1 Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos!

2 Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem.

3 Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa.

4 Eis como será abençoado o homem que teme ao SENHOR!

5 O SENHOR te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida,

6 vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

Salmo 129

Recordação de libertações

Cântico de romagem

1 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, Israel que o diga;

2 desde a minha mocidade, me angustiaram, todavia, não prevaleceram contra mim.

3 Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos.

4 Mas o SENHOR é justo; cortou as cordas dos ímpios.

5 Sejam envergonhados e repelidos todos os que aborrecem a Sião!

1 Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono.

3 Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão.

4Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade.

5Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

Salmo 128

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família

Cântico dos degraus

1 Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos!

2Pois comerás do trabalho das tuas mãos, feliz serás, e te irá bem.

3 A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa.

4Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor!

5 O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás o bem de Jerusalém em todos os dias da tua vida.

6E verás os filhos de teus filhos e a paz sobre Israel.

Salmo 129

A igreja é perseguida, mas não destruída

Cântico dos degraus

1 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, diga agora Israel.

2Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade; todavia, não prevaleceram contra mim.

3Os lavradores araram sobre as minhas costas; compridos fizeram os seus sulcos.

4O Senhor é justo; cortou as cordas dos ímpios.

5Sejam confundidos e tornem atrás todos os que aborrecem a Sião!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Sejam como a erva dos telhados, que seca antes de florescer,

7 com a qual não enche a mão o ceifeiro, nem os braços, o que ata os feixes!

8 E também os que passam não dizem: A bênção do SENHOR seja convosco! Nós vos abençoamos em nome do SENHOR!

Salmo 130

Das profundezas clamo ao Senhor
Cântico de romagem

1 Das profundezas clamo a ti, SENHOR.

2 Escuta, SENHOR, a minha voz; estejam alertas os teus ouvidos às minhas súplicas.

3 Se observares, SENHOR, iniquidades, quem, SENHOR, subsistirá?

4 Contigo, porém, está o perdão, para que te temam.

5 Aguardo o SENHOR, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra.

6 A minha alma anseia pelo SENHOR mais do que os guardas pelo romper da manhã. Mais do que os guardas pelo romper da manhã,

7 espere Israel no SENHOR, pois no SENHOR há misericórdia; nele, copiosa redenção.

8 É ele quem redime a Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

Calma em Deus
Cântico de romagem. De Davi

1 SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

2 Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo.

3 Espera, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre.

Salmo 132

Uma promessa antiga
Cântico de romagem

6Sejam como a erva dos telhados, que se seca antes que a arranquem,

7com a qual o segador não enche a mão, nem o que ata os feixes enche o braço,

8nem tampouco os que passam dizem: A bênção do Senhor seja sobre vós! Nós vos abençoamos em nome do Senhor!

Salmo 130

Confissão de pecado e esperança de perdão
Cântico dos degraus

1 Das profundezas a ti clamo, ó Senhor!

2Senhor, escuta a minha voz! Sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas.

3 Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

4Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

5 Aguardo o Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.

6A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã; sim, mais do que aqueles que esperam pela manhã.

7Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e nele há abundante redenção,

8e ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

A humildade do salmista
Cântico dos degraus, de Davi

1 Senhor, o meu coração não se elevou, nem os meus olhos se levantaram; não me exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito elevadas para mim.

2Decerto, fiz calar e sossegar a minha alma; qual criança desmamada para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo.

3 Espere Israel no Senhor, desde agora e para sempre.

Salmo 132

O zelo de Davi pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus
Cântico dos degraus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Lembra-te, SENHOR, a favor de Davi, de todas as suas provações;

2 de como jurou ao SENHOR e fez votos ao Poderoso de Jacó:

3 Não entrarei na tenda em que moro, nem subirei ao leito em que repouso,

4 não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

5 até que eu encontre lugar para o SENHOR, morada para o Poderoso de Jacó.

6 Ouvimos dizer que a arca se achava em Efrata e a encontramos no campo de Jaar.

7 Entremos na sua morada, adoremos ante o estrado de seus pés.

8 Levanta-te, SENHOR, entra no lugar do teu repouso, tu e a arca de tua fortaleza.

9 Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e exultem os teus fiéis.

10 Por amor de Davi, teu servo, não desprezes o rosto do teu ungido.

11 O SENHOR jurou a Davi com firme juramento e dele não se apartará: Um rebento da tua carne farei subir para o teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança e o testemunho que eu lhes ensinar, também os seus filhos se assentarão para sempre no teu trono.

13 Pois o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada:

14 Este é para sempre o lugar do meu repouso; aqui habitarei, pois o preferi.

15 Abençoarei com abundância o seu mantimento e de pão fartarei os seus pobres.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e de júbilo exultarão os seus fiéis.

17 Ali, farei brotar a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Cobrirei de vexame os seus inimigos; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência da união fraternal
Cântico de romagem. De Davi

1 Lembra-te, Senhor, de Davi e de todas as suas aflições.

2 Como jurou ao Senhor e fez votos ao Poderoso de Jacó, dizendo:

3 Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo;

4 não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

5 enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó.

6 Eis que ouvimos falar da arca em Efrata e a achamos no campo do bosque.

7 Entraremos nos seus tabernáculos; prostrar-nos-emos ante o escabelo de seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força.

9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus santos.

10 Por amor de Davi, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.

11 O Senhor jurou a Davi com verdade e não se desviará dela: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem o meu concerto e os meus testemunhos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono.

13 Porque o Senhor elegeu a Sião; desejou-a para sua habitação, dizendo:

14 Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei.

15 Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão.

17 Ali farei brotar a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência do amor fraternal
Cântico dos degraus, de Davi

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes.

3 É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a sua bênção e a vida para sempre.

Salmo 134

Convocando ao culto vespertino
Cântico de romagem

1 Bendizei ao SENHOR, vós todos, servos do SENHOR, que assistis na Casa do SENHOR, nas horas da noite;

2 erguei as mãos para o santuário e bendizei ao SENHOR.

3 De Sião te abençoe o SENHOR, criador do céu e da terra!

Salmo 135

Louvores a Deus

1 Aleluia! Louvai o nome do SENHOR; louvai-o, servos do SENHOR,

2 vós que assistis na Casa do SENHOR, nos átrios da casa do nosso Deus.

3 Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Pois o SENHOR escolheu para si a Jacó e a Israel, para sua possessão.

5 Com efeito, eu sei que o SENHOR é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

6 Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos.

7 Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios.

8 Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito, tanto dos homens como das alimárias;

9 quem, no meio de ti, ó Egito, operou sinais e prodígios contra Faraó e todos os seus servos;

10 quem feriu muitas nações e tirou a vida a poderosos reis:

1 Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

2 Écomo o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

3 Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.

Salmo 134

Exortação a bendizer o Senhor
Cântico dos degraus

1 Eis aqui, bendizei ao Senhor todos vós, servos do Senhor, que assistis na Casa do Senhor todas as noites.

2 Levantai as mãos no santuário e bendizei ao Senhor.

3 O Senhor, que fez o céu e a terra, te abençoe desde Sião!

Salmo 135

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

1 Louvai ao Senhor! Louvai o nome do Senhor; louvai-o, servos do Senhor.

2 Vós que assistis na Casa do Senhor, nos átrios da Casa do nosso Deus.

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Porque o Senhor escolheu para si a Jacó e a Israel, para seu tesouro peculiar.

5 Porque eu conheço que o Senhor é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

6 Tudo o que o Senhor quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.

7 Faz subir os vapores das extremidades da terra; faz os relâmpagos para a chuva; tira os ventos dos seus tesouros.

8 Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até aos animais;

9 que operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos;

10 que feriu muitas nações e deu morte a poderosos reis:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã;

12 cujas terras deu em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, SENHOR, subsiste para sempre; a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.

14 Pois o SENHOR julga ao seu povo e se compadece dos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16 Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;

17 têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca.

18 Como eles se tornam os que os fazem, e todos os que neles confiam.

19 Casa de Israel, bendizei ao SENHOR; casa de Arão, bendizei ao SENHOR;

20 casa de Levi, bendizei ao SENHOR; vós que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.

21 Desde Sião bendito seja o SENHOR, que habita em Jerusalém! Aleluia!

Salmo 136

A misericórdia de Deus

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.

3 Rendei graças ao SENHOR dos senhores, porque a sua misericórdia dura para sempre;

4 ao único que opera grandes maravilhas, porque a sua misericórdia dura para sempre;

5 àquele que com entendimento fez os céus, porque a sua misericórdia dura para sempre;

6 àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque a sua misericórdia dura para sempre;

7 àquele que fez os grandes luminares, porque a sua misericórdia dura para sempre;

8 o sol para presidir o dia, porque a sua misericórdia dura para sempre;

11a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã,

12e deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, ó Senhor, permanece perpetuamente; e a tua memória, ó Senhor, de geração em geração.

14Pois o Senhor julgará o seu povo e se arrependerá em atenção aos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não veem;

17têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiro algum na sua boca.

18Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam neles.

19 Casa de Israel, bendizei ao Senhor! Casa de Arão, bendizei ao Senhor!

20Casa de Levi, bendizei ao Senhor! Vós, os que temeis ao Senhor, louvai ao Senhor!

21Bendito seja, desde Sião, o Senhor, que habita em Jerusalém. Louvai ao Senhor!

Salmo 136

Deus é louvado por suas obras e por sua permanente benignidade

1 Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

2Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade é para sempre.

3Louvai ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade é para sempre.

4Àquele que só faz maravilhas; porque a sua benignidade é para sempre.

5Àquele que com entendimento fez os céus; porque a sua benignidade é para sempre.

6Àquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a sua benignidade é para sempre.

7Àquele que fez os grandes luminares; porque a sua benignidade é para sempre.

8O sol para governar de dia; porque a sua benignidade é para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 a lua e as estrelas para presidirem a noite, porque a sua misericórdia dura para sempre;

10 àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos, porque a sua misericórdia dura para sempre;

11 e tirou a Israel do meio deles, porque a sua misericórdia dura para sempre;

12 com mão poderosa e braço estendido, porque a sua misericórdia dura para sempre;

13 àquele que separou em duas partes o mar Vermelho, porque a sua misericórdia dura para sempre;

14 e por entre elas fez passar a Israel, porque a sua misericórdia dura para sempre;

15 mas precipitou no mar Vermelho a Faraó e ao seu exército, porque a sua misericórdia dura para sempre;

16 àquele que conduziu o seu povo pelo deserto, porque a sua misericórdia dura para sempre;

17 àquele que feriu grandes reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;

18 e tirou a vida a famosos reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;

19 a Seom, rei dos amorreus, porque a sua misericórdia dura para sempre;

20 e a Ogue, rei de Basã, porque a sua misericórdia dura para sempre;

21 cujas terras deu em herança, porque a sua misericórdia dura para sempre;

22 em herança a Israel, seu servo, porque a sua misericórdia dura para sempre;

23 a quem se lembrou de nós em nosso abatimento, porque a sua misericórdia dura para sempre;

24 e nos libertou dos nossos adversários, porque a sua misericórdia dura para sempre;

25 e dá alimento a toda carne, porque a sua misericórdia dura para sempre.

26 Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Salmo 137

Saudades da pátria

1 Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião.

9A lua e as estrelas para presidirem a noite; porque a sua benignidade é para sempre.

10Que feriu o Egito nos seus primogênitos; porque a sua benignidade é para sempre.

11E tirou a Israel do meio deles; porque a sua benignidade é para sempre.

12Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua benignidade é para sempre.

13Àquele que dividiu o mar Vermelho em duas partes; porque a sua benignidade é para sempre.

14E fez passar Israel pelo meio dele; porque a sua benignidade é para sempre.

15Mas derribou a Faraó com o seu exército no mar Vermelho; porque a sua benignidade é para sempre.

16Àquele que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua benignidade é para sempre.

17Àquele que feriu os grandes reis; porque a sua benignidade é para sempre.

18E deu morte a reis famosos; porque a sua benignidade é para sempre.

19Seom, rei dos amorreus; porque a sua benignidade é para sempre.

20E Ogue, rei de Basã; porque a sua benignidade é para sempre.

21E deu a terra deles em herança; porque a sua benignidade é para sempre.

22Sim, em herança a Israel, seu servo; porque a sua benignidade é para sempre.

23Que se lembrou da nossa humilhação; porque a sua benignidade é para sempre.

24E nos remiu dos nossos inimigos; porque a sua benignidade é para sempre.

25Que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade é para sempre.

26 Louvai ao Deus dos céus; porque a sua benignidade é para sempre.

Salmo 137

Saudades da pátria

1 Junto aos rios da Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas,

3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião.

4 Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR em terra estranha?

5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se resseque a minha mão direita.

6 Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria.

7 Contra os filhos de Edom, lembra-te, SENHOR, do dia de Jerusalém, pois diziam: Arrasai, arrasai-a, até aos fundamentos.

8 Filha da Babilônia, que hás de ser destruída, feliz aquele que te der o pago do mal que nos fizeste.

9 Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra.

Salmo 138

Graças a Deus por sua fidelidade

Salmo de Davi

1 Render-te-ei graças, SENHOR, de todo o meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores.

2 Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra.

3 No dia em que eu clamei, tu me acudiste e alentaste a força de minha alma.

4 Render-te-ão graças, ó SENHOR, todos os reis da terra, quando ouvirem as palavras da tua boca,

5 e cantarão os caminhos do SENHOR, pois grande é a glória do SENHOR.

6 O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.

7 Se ando em meio à tribulação, tu me refazes a vida; estendes a mão contra a ira dos meus inimigos; a tua destra me salva.

2Nos salgueiros, que há no meio dela, penduramos as nossas harpas.

3Porquanto aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião.

4 Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?

5Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra da sua destreza.

6Apegue-se-me a língua ao paladar se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalém, porque diziam: Arrasai-a, arrasai-a, até aos seus alicerces.

8Ah! Filha da Babilônia, que vais ser assolada! Feliz aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós!

9Feliz aquele que pegar em teus filhos e der com eles nas pedras!

Salmo 138

Ação de graças a Deus pela sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

Salmo de Davi

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; na presença dos deuses a ti cantarei louvores.

2Inclinar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, pela tua benignidade e pela sua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

3No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha alma.

4 Todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor, quando ouvirem as palavras da tua boca;

5e cantarão os caminhos do Senhor, pois grande é a glória do Senhor.

6Ainda que o Senhor é excelso, atenta para o humilde; mas ao soberbo, conhece-o de longe.

7 Andando eu no meio da angústia, tu me revivificarás; estenderás a mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua destra me salvará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 O que a mim me concerne o SENHOR levará a bom termo; a tua misericórdia, ó SENHOR, dura para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

Deus onisciente e onipotente
Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 SENHOR, tu me sondas e me conheces.

2 Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.

3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.

4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.

5 Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.

6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.

7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?

8 Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;

9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares,

10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.

11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite,

12 até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.

13 Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.

14 Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem;

15 os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.

8 O Senhor aperfeiçoará o que me concerne; a tua benignidade, ó Senhor, é para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

A onipresença e a onipotência de Deus
Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Senhor, tu me sondaste e me conheces.

2Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.

3Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

4Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.

5Tu me cercaste em volta e puseste sobre mim a tua mão.

6Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta, que não a posso atingir.

7 Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?

8Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também;

9se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

10até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.

11Se disser: decerto que as trevas me encobrirão; então, a noite será luz à roda de mim.

12Nem ainda as trevas me escondem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa.

13 Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe.

14Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.

16Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!

18 Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim.

19 Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso; apartai-vos, pois, de mim, homens de sangue.

20 Eles se rebelam insidiosamente contra ti e como teus inimigos falam malícia.

21 Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam?

22 Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;

24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Contra inimigos e perfídias

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Livra-me, SENHOR, do homem perverso, guarda-me do homem violento,

2 cujo coração maquina iniquidades e vive forjando contendas.

3 Aguçam a língua como a serpente; sob os lábios têm veneno de áspide.

4 Guarda-me, SENHOR, da mão dos ímpios, preserva-me do homem violento, os quais se empenham por me desviar os passos.

5 Os soberbos ocultaram armadilhas e cordas contra mim, estenderam-me uma rede à beira do caminho, armaram ciladas contra mim.

6 Digo ao SENHOR: tu és o meu Deus; acode, SENHOR, à voz das minhas súplicas.

7 Ó SENHOR, força da minha salvação, tu me protegeste a cabeça no dia da batalha.

8 Não concedas, SENHOR, ao ímpio os seus desejos; não permitas que vingue o seu mau propósito.

9 Se exaltam a cabeça os que me cercam, cubra-os a maldade dos seus lábios.

17E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles!

18Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo.

19 Ó Deus! Tu matarás, decerto, o ímpio! Apartai-vos, portanto, de mim, homens de sangue.

20Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21Não aborreço eu, ó Senhor, aqueles que te aborrecem, e não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti?

22Aborreço-os com ódio completo; tenho-os por inimigos.

23Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos.

24E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Livra-me, ó Senhor, do homem mau; guarda-me do homem violento;

2os quais pensam o mal no coração; continuamente se ajuntam para a guerra.

3Aguçaram a língua como a serpente; o veneno das víboras está debaixo dos seus lábios. (Selá)

4 Guarda-me, ó Senhor, das mãos do ímpio e guarda-me do homem violento, os quais se propuseram desviar os meus passos.

5Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede à beira do caminho; armaram-me laços corrediços. (Selá)

6 Eu disse ao Senhor: tu és o meu Deus; ouve a voz das minhas súplicas, ó Senhor.

7Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

8Não cumpras, ó Senhor, ao ímpio os seus desejos; não deixes ir por diante o seu mau propósito, para que não se exalte. (Selá)

9 Quanto aos que, cercando-me, levantam a cabeça, cubra-os a maldade dos seus lábios.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Caiam sobre eles brasas vivas, sejam atirados ao fogo, lançados em abismos para que não mais se levantem.

11 O caluniador não se estabelecerá na terra; ao homem violento, o mal o perseguirá com golpe sobre golpe.

12 Sei que o SENHOR manterá a causa do oprimido e o direito do necessitado.

13 Assim, os justos renderão graças ao teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

Oração vespertina por santificação e proteção

Salmo de Davi

1 SENHOR, a ti clamo, dá-te pressa em me acudir; inclina os ouvidos à minha voz, quando te invoco.

2 Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina.

3 Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios.

4 Não permitas que meu coração se incline para o mal, para a prática da perversidade na companhia de homens que são malfeitores; e não coma eu das suas iguarias.

5 Fira-me o justo, será isso mercê; repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo. Continuarei a orar enquanto os perversos praticam maldade.

6 Os seus juízes serão precipitados penha abaixo, mas ouvirão as minhas palavras, que são agradáveis,

7 ainda que sejam espalhados os meus ossos à boca da sepultura, quando se lavra e sulca a terra.

8 Pois em ti, SENHOR Deus, estão fitos os meus olhos: em ti confio; não desampares a minha alma.

9 Guarda-me dos laços que me armaram e das armadilhas dos que praticam iniquidade.

10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, enquanto eu, nesse meio tempo, me salvo incólume.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Salmo didático de Davi. Oração que fez quando estava na caverna 1Sm 24.3

10Caiam sobre eles brasas vivas, sejam lançados no fogo em covas profundas, para que se não tornem a levantar.

11Não terá firmeza na terra o homem de má língua; o mal perseguirá o homem violento, até que seja desterrado.

12 Sei que o Senhor sustentará a causa do oprimido e o direito do necessitado.

13Assim, os justos louvarão o teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

O salmista ora para que seja preservado no meio da tentação

Salmo de Davi

1 Senhor, a ti clamo! Escuta-me! Inclina os teus ouvidos à minha voz, quando a ti clamar.

2Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde.

3 Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.

4Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de coisas más com aqueles que praticam a iniquidade; e não coma eu das suas delícias.

5Fira-me o justo, será isso uma benignidade; e repreenda-me, será um excelente óleo, que a minha cabeça não rejeitará; porque continuarei a orar a despeito das maldades deles.

6Quando os seus juízes forem arremessados da rocha, ouvirão as minhas palavras, pois são agradáveis.

7Como quando alguém lavra e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à boca da sepultura.

8 Mas os meus olhos te contemplam, ó Deus, Senhor; em ti confio; não desampares a minha alma.

9Guarda-me dos laços que me armaram; e dos laços corrediços dos que praticam a iniquidade.

10Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Masquil de Davi. Oração que fez quando estava na caverna

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Ao SENHOR ergo a minha voz e clamo, com a minha voz suplico ao SENHOR.

2 Derramo perante ele a minha queixa, à sua presença exponho a minha tribulação.

3 Quando dentro de mim me esmorece o espírito, conheces a minha vereda. No caminho em que ando, me ocultam armadilha.

4 Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse.

5 A ti clamo, SENHOR, e digo: tu és o meu refúgio, o meu quinhão na terra dos viventes.

6 Atende o meu clamor, pois me vejo muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem.

Salmo 143

Súplica por libertação
Salmo de Davi

1 Atende, SENHOR, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça.

2 Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.

3 Pois o inimigo me tem perseguido a alma; tem arrojado por terra a minha vida; tem-me feito habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

4 Por isso, dentro de mim esmorece o meu espírito, e o coração se vê turbado.

5 Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos.

6 A ti levanto as mãos; a minha alma anseia por ti, como terra sedenta.

7 Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece; não me escondas a tua face, para que eu não me torne como os que baixam à cova.

8 Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma.

9 Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que me refugio.

1 Com a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz ao Senhor supliquei.

2Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.

3Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então, conheceste a minha vereda. No caminho em que eu andava, ocultaram um laço.

4Olhei para aminha direita e vi; mas não havia quem me conhecesse; refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma.

5 A ti, ó Senhor, clamei; eu disse: tu és o meu refúgio e a minha porção na terra dos viventes.

6Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido; livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

Salmo 143

O salmista ora para que seja livre de inimigos
Salmo de Davi

1 Ó Senhor, ouve a minha oração! Inclina os ouvidos às minhas súplicas; escuta-me segundo a tua verdade e segundo a tua justiça

2e não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente.

3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma; abateu-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

4Pelo que o meu espírito se angustia em mim; e o meu coração em mim está desolado.

5Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti como terra sedenta. (Selá)

7 Ouve-me depressa, ó Senhor! O meu espírito desfalece; não escondas de mim a tua face, para que eu não seja semelhante aos que descem à cova.

8Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.

9Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; porque em ti é que eu me refugio.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.

11 Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.

12 E, por tua misericórdia, dá cabo dos meus inimigos e destrói todos os que me atribulam a alma, pois eu sou teu servo.

Salmo 144

Ações de graças pela proteção de Deus

Salmo de Davi

1 Bendito seja o SENHOR, rocha minha, que me adestra as mãos para a batalha e os dedos, para a guerra;

2 minha misericórdia e fortaleza minha, meu alto refúgio e meu libertador, meu escudo, aquele em quem confio e quem me submete o meu povo.

3 SENHOR, que é o homem para que dele tomes conhecimento? E o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é como um sopro; os seus dias, como a sombra que passa.

5 Abaixa, SENHOR, os teus céus e desce; toca os montes, e fumegarão.

6 Despede relâmpagos e dispersa os meus inimigos; arremessa as tuas flechas e desbarata-os.

7 Estende a mão lá do alto; livra-me e arrebata-me das muitas águas e do poder de estranhos,

8 cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

9 A ti, ó Deus, entoarei novo cântico; no saltério de dez cordas, te cantarei louvores.

10 É ele quem dá aos reis a vitória; quem livra da espada maligna a Davi, seu servo.

11 Livra-me e salva-me do poder de estranhos, cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

12 Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio;

13 que transbordem os nossos celeiros, atulhados de toda sorte de provisões; que os nossos rebanhos

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana.

11Vivifica-me, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia.

12E, por tua misericórdia, desarraiga os meus inimigos e destrói a todos os que angustiam a minha alma, pois sou teu servo.

Salmo 144

Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos

Salmo de Davi

1 Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra;

2benignidade minha e fortaleza minha; alto retiro meu e meu libertador és tu; escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo.

3 Senhor, que é o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4O homem é semelhante à vaidade; os seus dias são como a sombra que passa.

5 Abaixa, ó Senhor, os teus céus e desce; toca os montes, e fumegarão.

6Vibra os teus raios e dissipa-os; envia as tuas flechas e desbarata-os.

7Estende as mãos desde o alto; livra-me e arrebata-me das muitas águas e das mãos dos filhos estranhos,

8cuja boca fala vaidade e cuja mão direita é a destra da falsidade.

9 A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e com o instrumento de dez cordas te cantarei louvores.

10É ele que dá a vitória aos reis e que livra a Davi, seu servo, da espada maligna.

11Livra-me e tira-me das mãos dos filhos estranhos, cuja boca fala vaidade e cuja mão direita é a destra da iniquidade.

12 Para que nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio;

13para que as nossas despensas se encham de todo o provimento; para que os nossos gados produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossas ruas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

produzam a milhares e a dezenas de milhares, em nossos campos;

14 que as nossas vacas andem pejadas, não lhes haja rotura, nem mau sucesso. Não haja gritos de lamento em nossas praças.

15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Sim, bem-aventurado é o povo cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus
Louvores de Davi

1 Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei; bendirei o teu nome para todo o sempre.

2 Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre.

3 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável.

4 Uma geração louvará a outra geração as tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos.

5 Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas maravilhas.

6 Falar-se-á do poder dos teus feitos tremendos, e contarei a tua grandeza.

7 Divulgarão a memória de tua muita bondade e com júbilo celebrarão a tua justiça.

8 Benigno e misericordioso é o SENHOR, tardio em irar-se e de grande clemência.

9 O SENHOR é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te renderão graças, SENHOR; e os teus santos te bendirão.

11 Falarão da glória do teu reino e confessarão o teu poder,

12 para que aos filhos dos homens se façam notórios os teus poderosos feitos e a glória da majestade do teu reino.

13 O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações. O SENHOR é fiel em todas as suas palavras e santo em todas as suas obras.

14 O SENHOR sustém os que vacilam e apruma todos os prostrados.

15 Em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento.

14para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja nem assaltos, nem saídas, nem clamores em nossas ruas.

15Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor!

Salmo 145

Bondade, grandeza e providência de Deus
Cântico de Davi

1 Eu te exaltarei, ó Deus, Rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos.

2Cada dia te bendirei e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.

3Grande é o Senhor e muito digno de louvor; e a sua grandeza, inescrutável.

4 Uma geração louvará as tuas obras à outra geração e anunciará as tuas proezas.

5Falarei da magnificência gloriosa da tua majestade e das tuas obras maravilhosas.

6E se falará da força dos teus feitos terríveis; e contarei a tua grandeza.

7Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade e cantarão a tua justiça.

8 Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia.

9O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

10Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão.

11Falarão da glória do teu reino e relatarão o teu poder,

12para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino.

13O teu reino é um reino eterno; o teu domínio estende-se a todas as gerações.

14O Senhor sustenta a todos os que caem e levanta a todos os abatidos.

15Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Abres a mão e satisfazes de benevolência a todo vivente.

17 Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras.

18 Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele acode à vontade dos que o temem; atende-lhes o clamor e os salva.

20 O SENHOR guarda a todos os que o amam; porém os ímpios serão exterminados.

21 Profira a minha boca louvores ao SENHOR, e toda carne louve o seu santo nome, para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Aleluia! Louva, ó minha alma, ao SENHOR.

2 Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver.

3 Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.

5 Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,

6 que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.

7 Que faz justiça aos oprimidos e dá pão aos que têm fome. O SENHOR liberta os encarcerados.

8 O SENHOR abre os olhos aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos.

9 O SENHOR guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva, porém transtorna o caminho dos ímpios.

10 O SENHOR reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

Salmo 147

Louvor ao Deus Todo-Poderoso

1 Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor.

16Abres a mão e satisfazes os desejos de todos os viventes.

17Justo é o Senhor em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras.

18Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor e os salvará.

20O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos.

21A minha boca entoará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Louvai ao Senhor! Ó minha alma, louva ao Senhor!

2Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.

3 Não confieis em príncipes nem em filhos de homens, em quem não há salvação.

4Sai-lhes o espírito, e eles tornam para sua terra; naquele mesmo dia, perecem os seus pensamentos.

5Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio e cuja esperança está posta no Senhor, seu Deus,

6que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles e que guarda a verdade para sempre;

7que faz justiça aos oprimidos; que dá pão aos famintos. O Senhor solta os encarcerados;

8o Senhor abre os olhos aos cegos; o Senhor levanta os abatidos; o Senhor ama os justos;

9o Senhor guarda os estrangeiros; ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios.

10 O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvai ao Senhor!

Salmo 147

Exortação a louvar ao Senhor pela sua beneficência

1 Louvai ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; isto é agradável; decoroso é o louvor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 O SENHOR edifica Jerusalém e congrega os dispersos de Israel;

3 sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas.

4 Conta o número das estrelas, chamando-as todas pelo seu nome.

5 Grande é o SENHOR nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir.

6 O SENHOR ampara os humildes e dá com os ímpios em terra.

7 Cantai ao SENHOR com ações de graças; entoai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus,

8 que cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra, faz brotar nos montes a erva

9 e dá o alimento aos animais e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não faz caso da força do cavalo, nem se compraz nos músculos do guerreiro.

11 Agrada-se o SENHOR dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louva, Jerusalém, ao SENHOR; louva, Sião, ao teu Deus.

13 Pois ele reforçou as trancas das tuas portas e abençoou os teus filhos, dentro de ti;

14 estabeleceu a paz nas tuas fronteiras e te farta com o melhor do trigo.

15 Ele envia as suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente;

16 dá a neve como lã e espalha a geada como cinza.

17 Ele arroja o seu gelo em migalhas; quem resiste ao seu frio?

18 Manda a sua palavra e o derrete; faz soprar o vento, e as águas correm.

19 Mostra a sua palavra a Jacó, as suas leis e os seus preceitos, a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação; todas ignoram os seus preceitos. Aleluia!

Salmo 148

Um coro de aleluias

2O Senhor edifica Jerusalém; congrega os dispersos de Israel;

3sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas;

4conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes.

5Grande é o nosso Senhor e de grande poder; o seu entendimento é infinito.

6O Senhor eleva os humildes e abate os ímpios até à terra.

7 Cantai ao Senhor em ação de graças; cantai louvores ao nosso Deus sobre a harpa.

8Ele é que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra e que faz produzir erva sobre os montes;

9que dá aos animais o seu sustento e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz na agilidade do varão.

11O Senhor agrada-se dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus.

13Porque ele fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoa aos teus filhos dentro de ti.

14Ele é quem pacifica os teus termos e da flor da farinha te farta;

15quem envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente;

16quem dá a neve como lã e esparge a geada como cinza;

17quem lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?

18Manda a sua palavra e os faz derreter; faz soprar o vento, e correm as águas.

19Mostra a sua palavra a Jacó, os seus estatutos e os seus juízos, a Israel.

20Não fez assim a nenhuma outra nação; e, quanto aos seus juízos, nenhuma os conhece. Louvai ao Senhor!

Salmo 148

Toda a criação deve louvar ao Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Aleluia! Louvai ao SENHOR do alto dos céus, louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes.

3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4 Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento.

5 Louvem o nome do SENHOR, pois mandou ele, e foram criados.

6 E os estabeleceu para todo o sempre; fixou-lhes uma ordem que não passará.

7 Louvai ao SENHOR da terra, monstros marinhos e abismos todos;

8 fogo e saraiva, neve e vapor e ventos procelosos que lhe executam a palavra;

9 montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros;

10 feras e gados, répteis e voláteis;

11 Reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra;

12 rapazes e donzelas, velhos e crianças.

13 Louvem o nome do SENHOR, porque só o seu nome é excelso; a sua majestade é acima da terra e do céu.

14 Ele exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado. Aleluia!

Salmo 149

Os fiéis louvam a Deus

1 Aleluia! Cantai ao SENHOR um novo cântico e o seu louvor, na assembleia dos santos.

2 Regozije-se Israel no seu Criador, exultem no seu Rei os filhos de Sião.

3 Louvem-lhe o nome com flauta; cantem-lhe salmos com adufe e harpa.

4 Porque o SENHOR se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes.

5 Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo.

1 Louvai ao Senhor! Louvai ao Senhor desde os céus, louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos.

3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4 Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.

5 Que louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados.

6 E os confirmou para sempre e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.

7 Louvai ao Senhor desde a terra, vós, baleias e todos os abismos,

8 fogo e saraiva, neve e vapores e vento tempestuoso que executa a sua palavra;

9 montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros;

10 as feras e todos os gados, répteis e aves voadoras;

11 reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra;

12 rapazes e donzelas, velhos e crianças.

13 Que louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado; a sua glória está sobre a terra e o céu.

14 Ele também exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvai ao Senhor!

Salmo 149

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

1 Louvai ao Senhor! Cantai ao Senhor um cântico novo e o seu louvor, na congregação dos santos.

2 Alegre-se Israel naquele que o fez, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei.

3 Louvem o seu nome com flauta, cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

4 Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação.

5 Exultem os santos na glória, cantem de alegria no seu leito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes,

7 para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos;

8 para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro;

9 para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!

Salmo 150

Doxologia final

1 Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder.

2 Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza.

3 Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa.

4 Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.

5 Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes.

6 Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!

6Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus e espada de dois fios, nas suas mãos,

7para tomarem vingança das nações e darem repreensões aos povos,

8para prenderem os seus reis com cadeias e os seus nobres, com grilhões de ferro;

9para fazerem neles o juízo escrito; esta honra, tê-la-ão todos os santos. Louvai ao Senhor!

Salmo 150

O salmista exorta toda criatura a louvar ao Senhor

1 Louvai ao Senhor! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder.

2Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza.

3Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa.

4Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com flautas.

5Louvai-o com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes.

6Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Provérbios 1

Uso dos provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.

2 Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência;

3 para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade;

4 para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso.

5 Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade

6 para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.

7 O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.

Contra as seduções dos pecadores

8 Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.

9 Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço.

10 Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.

11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;

12 traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;

13 acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;

14 lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés;

16 porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

17 Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave.

18 Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.

Provérbios 1

Introdução geral

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

2Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência;

3para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade;

4para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso;

5para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o instruído adquirir sábios conselhos;

6para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações.

Não te deixes seduzir por pecadores

7 O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.

8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe.

9Porque diadema de graça serão para a tua cabeça e colares para o teu pescoço.

10Filho meu, se os pecadores, com blandícias, te quiserem tentar, não consintas.

11Se disserem: Vem conosco, espiemos o sangue, espreitemos sem razão os inocentes,

12traguemo-los vivos, como a sepultura, e inteiros, como os que descem à cova;

13acharemos toda sorte de fazenda preciosa; encheremos as nossas casas de despojos;

14lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

15Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas.

16Porque os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

17Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.

18E estes armam ciladas contra o seu próprio sangue; e a sua própria vida espreitam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.

Clama a Sabedoria

20 Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz;

21 do alto dos muros clama, à entrada das portas e nas cidades profere as suas palavras:

22 Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23 Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse;

25 antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

26 também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei,

27 em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia.

28 Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;

30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

31 Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão.

32 Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição.

33 Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranquilo e sem temor do mal.

Provérbios 2

A excelência da sabedoria

1 Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,

2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento,

19 Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a alma dos que a possuem.

O convite e exortação da Sabedoria

20 A suprema Sabedoria altissonantemente clama de fora; pelas ruas levanta a sua voz.

21 Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama; às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:

22 Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23 Convertei-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve quem desse atenção;

25 antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

26 também eu me rirei na vossa perdição e zombarei, vindo o vosso temor,

27 vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia.

28 Então, a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do Senhor;

30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

31 Portanto, comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.

32 Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.

33 Mas o que me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal.

Provérbios 2

A excelência da Sabedoria

1 Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,

2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,

4 se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,

5 então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade,

8 guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.

9 Então, entenderás justiça, juízo e equidade, todas as boas veredas.

10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma.

11 O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;

12 para te livrar do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas;

13 dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

14 que se alegram de fazer o mal, folgam com as perversidades dos maus,

15 seguem veredas tortuosas e se desviam nos seus caminhos;

16 para te livrar da mulher adúltera, da estrangeira, que lisonjeia com palavras,

17 a qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus;

18 porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte;

19 todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.

20 Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem e guardarás as veredas dos justos.

21 Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela.

22 Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados.

Provérbios 3

3 e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,

4 se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,

5 então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; escudo é para os que caminham na sinceridade,

8 para que guarde as veredas do juízo e conserve o caminho dos seus santos.

9 Então, entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas.

10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma.

11 O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;

12 para te livrar do mau caminho e do homem que diz coisas perversas;

13 dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

14 que se alegram de mal fazer e folgam com as perversidades dos maus,

15 cujas veredas são tortuosas e desviadas nas suas carreiras;

16 para te livrar da mulher estranha e da estrangeira, que lisonjeia com suas palavras,

17 a qual deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus;

18 porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para os mortos;

19 todos os que se dirigem a ela não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.

20 Para que andes pelo caminho dos bons e guardes as veredas dos justos.

21 Porque os retos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.

22 Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados.

Provérbios 3

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Exortações da Sabedoria a obedecer ao Senhor

1 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;

2 porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração

4 e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.

5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;

8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.

9 Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda;

10 e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.

11 Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão.

12 Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

13 Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento;

14 porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.

15 Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela.

16 O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz.

18 É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm.

19 O SENHOR com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus.

1 Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos.

2 Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração

4 e acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

5 Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

7 Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal.

8 Isso será remédio para o teu umbigo e medula para os teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda;

10 e se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares.

11 Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojes da sua repreensão.

12 Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

13 Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento.

14 Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino.

15 Mais preciosa é do que os rubins; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela.

16 Aumento de dias há na sua mão direita; na sua esquerda, riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz.

18 É árvore da vida para os que a seguram, e bem-aventurados são todos os que a retêm.

19 O Senhor, com sabedoria, fundou a terra; preparou os céus com inteligência.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;

22 porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço.

23 Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

24 Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier.

26 Porque o SENHOR será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos.

27 Não te furtes a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo.

28 Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo.

29 Não maquines o mal contra o teu próximo, pois habita junto de ti confiadamente.

30 Jamais pleiteies com alguém sem razão, se te não houver feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento, nem sigas nenhum de seus caminhos;

32 porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade.

33 A maldição do SENHOR habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa.

34 Certamente, ele escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes.

35 Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si a ignomínia.

Provérbios 4

Exortação paternal

1 Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento;

2 porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino.

3 Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe,

20 Pelo seu conhecimento, se fenderam os abismos, e as nuvens destilam o orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;

22 porque serão vida para a tua alma e graça, para o teu pescoço.

23 Então, andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

24 Quando te deitares, não temerás; sim, tu te deitarás, e o teu sono será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier.

26 Porque o Senhor será a tua esperança e guardará os teus pés de serem presos.

27 Não detenhas dos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.

28 Não digas ao teu próximo: Vai e torna, e amanhã to darei, tendo-o tu contigo.

29 Não maquines mal contra o teu próximo, pois habita contigo confiadamente.

30 Não contendas com alguém sem razão, se te não tem feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum de seus caminhos.

32 Porque o perverso é abominação para o Senhor, mas com os sinceros está o seu segredo.

33 A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele abençoará.

34 Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos.

35 Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si confusão.

Provérbios 4

Exortação a adquirir a sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios

1 Ouvi, filhos, a correção do pai e estai atentos para conhecerdes a prudência.

2 Pois dou-vos boa doutrina; não deixeis a minha lei.

3 Porque eu era filho de meu pai, tenro e único em estima diante de minha mãe.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive;

5 adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.

6 Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.

7 O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.

8 Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará;

9 dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

10 Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

11 No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.

12 Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.

13 Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.

15 Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo;

16 pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém;

17 porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

18 Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

19 O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.

21 Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.

22 Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.

4 E ele ensinava-me e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração; guarda os meus mandamentos e vive.

5 Adquire a sabedoria, adquire a inteligência e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca.

6 Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te conservará.

7 A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento.

8 Exalta-a, e ela te exaltará; e, abraçando-a tu, ela te honrará.

9 Dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

10 Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

11 No caminho da sabedoria, te ensinei e, pelas carreiras direitas, te fiz andar.

12 Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.

13 Pega-te à correção e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.

15 Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

16 Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém.

17 Porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

18 Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios é como a escuridão; nem conhecem aquilo em que tropeçam.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração.

22 Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

24 Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.

25 Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.

26 Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos.

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

Provérbios 5

Advertência contra a lascívia

1 Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos

2 para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento;

3 porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;

4 mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno.

6 Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe.

7 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.

8 Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa;

9 para que não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis;

10 para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia;

11 e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,

12 e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina!

13 E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos!

14 Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembleia e da congregação.

23Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

24Desvia de ti a tortuosidade da boca e alonga de ti a perversidade dos lábios.

25Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras olhem diretamente diante de ti.

26Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!

27Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

Provérbios 5

1 Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha razão inclina o teu ouvido;

2para que conserves os meus avisos, e os teus lábios guardem o conhecimento.

3Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio do que o azeite;

4mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.

5Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno.

6Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as conhece.

7 Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e não vos desvieis das palavras da minha boca.

8Afasta dela o teu caminho e não te aproximes da porta da sua casa;

9para que não dês a outros a tua honra, nem os teus anos a cruéis.

10Para que não se fartem os estranhos do teu poder, e todos os teus trabalhos entrem na casa do estrangeiro;

11e gemas no teu fim, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,

12e digas: Como aborreci a correção! E desprezou o meu coração a repreensão!

13E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o meu ouvido!

14Quase que em todo o mal me achei no meio da congregação e do ajuntamento.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço.

16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas?

17 Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo.

18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade,

19 corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias.

20 Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra?

21 Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas.

22 Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido.

23 Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador

1 Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro e se te empenhaste ao estranho,

2 estás enredado com o que dizem os teus lábios, estás preso com as palavras da tua boca.

3 Agora, pois, faze isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prostra-te e importuna o teu companheiro;

4 não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;

5 livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinheiro.

Advertência contra a preguiça

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio.

7 Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante,

8 no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.

15 Bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço.

16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e pelas ruas, os ribeiros de águas?

17 Sejam para ti só e não para os estranhos contigo.

18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade,

19 como cerva amorosa e gazela graciosa; saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê atraído perpetuamente.

20 E por que, filho meu, andarias atraído pela estranha e abraçarias o seio da estrangeira?

21 Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele aplana todas as suas carreiras.

22 Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e, com as cordas do seu pecado, será detido.

23 Ele morrerá, porque sem correção andou, e, pelo excesso da sua loucura, andará errado.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

1 Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho,

2 enredaste-te com as palavras da tua boca, prendeste-te com as palavras da tua boca.

3 Faze, pois, isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu companheiro: vai, humilha-te e importuna o teu companheiro;

4 não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;

5 livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinheiro.

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos e sê sábio.

7 A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador,

8 prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,

11 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Advertência contra a maldade

12 O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca,

13 acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos.

14 No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente, será quebrantado, sem que haja cura.

16 Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina:

17 olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

18 coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal,

19 testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.

Advertência contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe;

21 ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço.

22 Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

23 Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida;

24 para te guardarem da vil mulher e das lisonjas da mulher alheia.

25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender com as suas olhadelas.

26 Por uma prostituta o máximo que se paga é um pedaço de pão, mas a adúltera anda à caça de vida preciosa.

27 Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem?

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado,

11 assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

12 O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

13 Acena com os olhos, fala com os pés, faz sinais com os dedos.

14 Perversidade há no seu coração; todo o tempo maquina mal; anda semeando contendas.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente será quebrantado, sem que haja cura.

16 Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:

17 olhos altivos, e língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente,

18 e coração que maquina pensamentos viciosos, e pés que se apressam a correr para o mal,

19 e testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.

O jovem é advertido contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a lei de tua mãe.

21 Ata-os perpetuamente ao teu coração e pendura-os ao teu pescoço.

22 Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

23 Porque o mandamento é uma lâmpada, e a lei, uma luz, e as repreensões da correção são o caminho da vida,

24 para te guardarem da má mulher e das lisonjas da língua estranha.

25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.

26 Porque por causa de uma mulher prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida.

27 Tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queimem?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés?

29 Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que a tocar.

30 Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome?

31 Pois este, quando encontrado, pagará sete vezes tanto; entregará todos os bens de sua casa.

32 O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa.

33 Achará açoites e infâmia, e o seu opróbrio nunca se apagará.

34 Porque o ciúme excita o furor do marido; e não terá compaixão no dia da vingança.

35 Não se contentará com o resgate, nem aceitará presentes, ainda que sejam muitos.

28Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?

29Assim será o que entrar à mulher do seu próximo; não ficará inocente todo aquele que a tocar.

30Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;

31mas, encontrado, pagará sete vezes tanto; dará toda a fazenda de sua casa.

32O que adultera com uma mulher é falto de entendimento; destrói a sua alma o que tal faz.

33Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.

34Porque furioso é o ciúme do marido; e de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

35Nenhum resgate aceitará, nem consentirá, ainda que multipliques os presentes.

Provérbios 7

Mais advertências contra a mulher adúltera

1 Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos.

2 Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.

3 Ata-os aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

4 Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente;

5 para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com palavras.

6 Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu,

7 vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carecente de juízo,

8 que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa,

9 à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas.

10 Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração.

11 É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa;

Provérbios 7

1 Filho meu, guarda as minhas palavras e esconde dentro de ti os meus mandamentos.

2Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.

3Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

4Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e à prudência chama tua parenta;

5para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com as suas palavras.

6 Porque da janela da minha casa, por minhas grades olhando eu,

7vi entre os simples, descobri entre os jovens, um jovem falto de juízo,

8que passava pela rua junto à sua esquina e seguia o caminho da sua casa,

9no crepúsculo, à tarde do dia, na escuridão e trevas da noite.

10 E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro, com enfeites de prostituta e astuto coração.

11Esta era alvoroçadora e contenciosa, e não paravam em casa os seus pés;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 ora está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos.

13 Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz:

14 Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos.

15 Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei.

16 Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de várias cores;

17 já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo.

18 Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores.

19 Porque o meu marido não está em casa, saiu de viagem para longe.

20 Levou consigo um saquitel de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa.

21 Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou.

22 E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede,

23 até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida.

24 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca;

25 não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas;

26 porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos.

27 A sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência da Sabedoria

1 Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz?

2 No cimo das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca;

3 junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando:

12ora pelas ruas, ora pelas praças, espreitando por todos os cantos,

13aproximou-se dele, e o beijou, e esforçou o seu rosto, e disse-lhe:

14Sacrifícios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos.

15Por isso, saí ao teu encontro, a buscar diligentemente a tua face, e te achei.

16Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egito;

17já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela.

18Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã; alegremo-nos com amores.

19Porque o marido não está em casa, foi fazer uma jornada ao longe.

20Um saquitel de dinheiro levou na sua mão; só no dia marcado voltará a casa.

21 Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.

22E ele segue-a logo, como boi que vai ao matadouro; e, como o louco ao castigo das prisões,

23até que a flecha lhe atravesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço e não sabe que ele está ali contra a sua vida.

24 Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e estai atentos às palavras da minha boca;

25não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas suas veredas;

26porque a muitos feridos derribou; e são muitíssimos os que por ela foram mortos.

27Caminhos de sepultura é a sua casa, os quais descem às câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

1 Não clama, porventura, a Sabedoria? E a Inteligência não dá a sua voz?

2No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas, ela se coloca.

3Da banda das portas da cidade, à entrada da cidade e à entrada das portas está clamando:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

5 Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria.

6 Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas.

7 Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.

8 São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa.

9 Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.

10 Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.

11 Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

13 O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.

14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.

15 Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça.

16 Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra.

17 Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham.

18 Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça.

19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida.

20 Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo,

21 para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros.

A eternidade da Sabedoria

22 O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas.

4 A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

5 Entendei, ó simples, a prudência; e vós, loucos, entendei de coração.

6 Ouvi, porque proferirei coisas excelentes; os meus lábios se abrirão para a equidade.

7 Porque a minha boca proferirá a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.

8 Em justiça são todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem perversa.

9 Todas elas são retas para o que bem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.

10 Aceitai a minha correção, e não a prata, e o conhecimento mais do que o ouro fino escolhido.

11 Porque melhor é a sabedoria do que os rubins; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e acho a ciência dos conselhos.

13 O temor do Senhor é aborrecer o mal; a soberba, e a arrogância, e o mau caminho, e a boca perversa aborreço.

14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria; eu sou o entendimento, minha é a fortaleza.

15 Por mim, reinam os reis, e os príncipes ordenam justiça.

16 Por mim governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juízes da terra.

17 Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.

18 Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.

19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as minhas novidades, melhores do que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.

21 Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam e encher os seus tesouros.

A Sabedoria existe desde a eternidade

22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.

24 Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.

25 Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci.

26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo.

27 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;

28 quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo;

29 quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra;

30 então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo;

31 regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.

33 Ouvi o ensino, sede sábios e não o rejeiteis.

34 Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada.

35 Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do SENHOR.

36 Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A Sabedoria edificou a sua casa, lavrou as suas sete colunas.

2 Carneou os seus animais, misturou o seu vinho e arrumou a sua mesa.

3 Já deu ordens às suas criadas e, assim, convida desde as alturas da cidade:

4 Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de senso diz:

23Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da terra.

24Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.

25Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.

26Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.

27Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo;

28quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;

29quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra,

30então, eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo,

31folgando no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos.

33Ouvi a correção, não a rejeiteis e sede sábios.

34Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada.

35Porque o que me achar achará a vida e alcançará favor do Senhor.

36Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me aborrecem amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas.

2Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho e já preparou a sua mesa.

3Já deu ordens às suas criadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, dizendo:

4Quem é simples volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento diz:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que misturei.

6 Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento.

7 O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria.

8 Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará.

9 Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.

11 Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

12 Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor, tu só o suportarás.

O convite da mulher-loucura

13 A loucura é mulher apaixonada, é ignorante e não sabe coisa alguma.

14 Assenta-se à porta de sua casa, nas alturas da cidade, toma uma cadeira,

15 para dizer aos que passam e seguem direito o seu caminho:

16 Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de senso diz:

17 As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é agradável.

18 Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

Provérbios 10

O justo em contraste com o perverso

1 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.

3 O SENHOR não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos.

4 O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.

5 O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

5Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que tenho misturado.

6Deixai os insensatos, e vivei, e andai pelo caminho do entendimento.

7 O que repreende o escarnecedor afronta toma para si; e o que censura o ímpio recebe a sua mancha.

8Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e amar-te-á.

9Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.

10O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo, a prudência.

11Porque, por mim, se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

12Se fores sábio, para ti sábio serás; e, se fores escarnecedor, tu só o suportarás.

13 A mulher louca é alvoroçadora; é néscia e não sabe coisa alguma.

14E assenta-se à porta da sua casa ou numa cadeira, nas alturas da cidade,

15para chamar os que passam e seguem direito o seu caminho.

16Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz:

17As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é suave.

18Mas não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

Provérbios 10

Provérbios acerca de vários assuntos

1 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe.

2Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte.

3O Senhor não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios rechaça.

4O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.

5O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se.

9 Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

10 O que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se.

11 A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora a violência.

12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso.

14 Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente.

15 Os bens do rico são a sua cidade forte; a pobreza dos pobres é a sua ruína.

16 A obra do justo conduz à vida, e o rendimento do perverso, ao pecado.

17 O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado.

18 O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato.

19 No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale mui pouco.

21 Os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos.

22 A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.

23 Para o insensato, praticar a maldade é divertimento; para o homem inteligente, o ser sábio.

24 Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo dos justos Deus o cumpre.

25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento.

6 Bênçãos há sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o louco palrador será transtornado.

9 Quem anda em sinceridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

10 O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.

11 A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos lábios do sábio se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de entendimento.

14 Os sábios escondem a sabedoria, mas a boca do tolo é uma destruição.

15 A fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza; a destruição dos pobres é a sua pobreza.

16 A obra do justo conduz à vida, as produções do ímpio, ao pecado.

17 O caminho para a vida é daquele que guarda a correção, mas o que abandona a repreensão erra.

18 O que encobre o ódio tem lábios falsos, e o que difama é um insensato.

19 Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo; o coração dos ímpios é de nenhum preço.

21 Os lábios do justo apascentam muitos, mas os tolos, por falta de entendimento, morrem.

22 A bênção do Senhor é que enriquece, e ele não acrescenta dores.

23 Um divertimento é para o tolo praticar a iniquidade; para o homem inteligente, o mesmo é o ser sábio.

24 O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos Deus o cumprirá.

25 Como a tempestade, assim passa o ímpio, mas o justo tem perpétuo fundamento.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27 O temor do SENHOR prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos perversos perecerá.

29 O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniquidade.

30 O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos perversos, somente o mal.

Provérbios 11

1 Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.

2 Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.

3 A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói.

4 As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do íntegro endireita o seu caminho, mas pela sua impiedade cai o perverso.

6 A justiça dos retos os livrará, mas na sua maldade os pérfidos serão apanhados.

7 Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectação da iniquidade se desvanece.

8 O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar.

9 O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.

10 No bem-estar dos justos exulta a cidade, e, perecendo os perversos, há júbilo.

11 Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derribada.

12 O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala.

26Como vinagre para os dentes, como fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

28A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos ímpios perecerá.

29O caminho do Senhor é fortaleza para os retos, mas ruína virá aos que praticam a iniquidade.

30O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios anda cheia de perversidades.

Provérbios 11

1 Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer.

2Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria.

3A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais os destruirá.

4Não aproveitam as riquezas no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

5A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio, pela sua impiedade, cairá.

6A justiça dos virtuosos os livrará, mas, na sua perversidade, serão apanhados os iníquos.

7Morrendo o homem ímpio, perece a sua expectação, e a esperança da iniquidade perde-se.

8O justo é libertado da angústia, e o ímpio fica em seu lugar.

9O hipócrita, com a boca, danifica o seu próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.

10No bem dos justos, exulta a cidade; e, perecendo os ímpios, há júbilo.

11Pela bênção dos sinceros, se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios é derribada.

12O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria, mas o homem de entendimento cala-se.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre.

14 Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança.

15 Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro.

16 A mulher graciosa alcança honra, como os poderosos adquirem riqueza.

17 O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere.

18 O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira.

19 Tão certo como a justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal, para a sua morte o faz.

20 Abomináveis para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer.

21 O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre.

22 Como jóia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição.

23 O desejo dos justos tende somente para o bem, mas a expectação dos perversos redunda em ira.

24 A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.

25 A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.

26 Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor.

27 Quem procura o bem alcança favor, mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá.

28 Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.

29 O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio.

31 Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador!

13 O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre o negócio.

14 Não havendo sábia direção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros, há segurança.

15 Decerto sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro.

16 A mulher aprazível guarda a honra, como os violentos guardam as riquezas.

17 O homem benigno faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua própria carne.

18 O ímpio recebe um salário enganoso, mas, para o que semeia justiça, haverá galardão certo.

19 Como a justiça encaminha para a vida, assim o que segue o mal faz isso para sua morte.

20 Abominação para o Senhor são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.

21 Ainda que o mau junte mão à mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará.

22 Como joia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da razão.

23 O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança dos ímpios é a ira.

24 Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda.

25 A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.

26 Ao que retém o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do vendedor.

27 O que busca cedo o bem busca favor, mas ao que procura o mal, este lhe sobrevirá.

28 Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a rama.

29 O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo será servo do sábio de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é.

31 Eis que o justo é punido na terra; quanto mais o ímpio e o pecador!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Provérbios 12

1 Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido.

2 O homem de bem alcança o favor do SENHOR, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena.

3 O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano.

6 As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens.

7 Os perversos serão derribados e já não são, mas a casa dos justos permanecerá.

8 Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração será desprezado.

9 Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão.

10 O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel.

11 O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso.

12 O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.

13 Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia.

14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído.

15 O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.

16 A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta.

17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude.

18 Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina.

19 O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento.

Provérbios 12

1 O que ama a correção ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é um bruto.

2 O homem de bem alcançará o favor do Senhor, mas ao homem de perversas imaginações ele condenará.

3 O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do ímpio, engano.

6 As palavras dos ímpios são para armarem ciladas ao sangue, mas a boca dos retos os livrará.

7 Transtornados serão os ímpios e não serão mais, mas a casa dos justos permanecerá.

8 Segundo o seu entendimento, será louvado cada qual, mas o perverso de coração estará em desprezo.

9 Melhor é o que se estima em pouco e tem servos do que o que se honra a si mesmo e tem falta de pão.

10 O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.

11 O que lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os ociosos está falto de juízo.

12 Deseja o ímpio a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.

13 O laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo sairá da angústia.

14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem isso ele receberá.

15 O caminho do tolo é reto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sábio.

16 A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta.

17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.

18 Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde.

19 O lábio de verdade ficará para sempre, mas a língua mentirosa dura só um momento.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Há fraude no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio.

22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu prazer.

23 O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos insensatos proclama a estultícia.

24 A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados.

25 A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra.

26 O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar.

27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente.

28 Na vereda da justiça, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não atende à repreensão.

2 Do fruto da boca o homem comerá o bem, mas o desejo dos pérfidos é a violência.

3 O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína.

4 O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.

5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra.

6 A justiça guarda ao que anda em integridade, mas a malícia subverte ao pecador.

7 Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos.

8 Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça.

9 A luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará.

10 Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

20Engano há no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.

22Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o seu deleite.

23O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia.

24A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributários.

25A solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.

26O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.

27O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser diligente.

28Na vereda da justiça está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio ouve a correção do pai, mas o escarnecedor não ouve a repreensão.

2Do fruto da boca cada um comerá o bem, mas a alma dos prevaricadores comerá a violência.

3O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios tem perturbação.

4A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma alcança, mas a alma dos diligentes engorda.

5O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se confunde.

6A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade transtornará o pecador.

7Há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo grande riqueza.

8O resgate da vida de cada um são as suas riquezas, mas o pobre não ouve as ameaças.

9A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.

10Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento.

12 A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida.

13 O que despreza a palavra a ela se apenhora, mas o que teme o mandamento será galardoado.

14 O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte.

15 A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos pérfidos é intransitável.

16 Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espraia a sua loucura.

17 O mau mensageiro se precipita no mal, mas o embaixador fiel é medicina.

18 Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado.

19 O desejo que se cumpre agrada a alma, mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos.

20 Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau.

21 A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22 O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

23 A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa.

24 O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.

25 O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba.

2 O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza.

3 Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão.

11A fazenda que procede da vaidade diminuirá, mas quem a ajunta pelo trabalho terá aumento.

12A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é árvore de vida.

13O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado.

14A doutrina do sábio é uma fonte de vida para desviar dos laços da morte.

15O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos prevaricadores é áspero.

16Todo prudente age com conhecimento, mas o tolo espraia a sua loucura.

17Um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel é saúde.

18Pobreza e afronta virão ao que rejeita a correção, mas o que guarda a repreensão será venerado.

19O desejo que se cumpre deleita a alma, mas apartar-se do mal é abominação para os loucos.

20Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido.

21O mal perseguirá aos pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

23Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas alguns há que se consomem por falta de juízo.

24O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga.

25O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

Provérbios 14

1 Toda mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derriba-a com as suas mãos.

2O que anda na sua sinceridade teme ao Senhor, mas o que se desvia de seus caminhos despreza-o.

3Na boca do tolo está a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa se desboca em mentiras.

6 O escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

7 Foge da presença do homem insensato, porque nele não divisarás lábios de conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos insensatos é enganadora.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura, e da sua alegria não participará o estranho.

11 A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá.

12 Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.

13 Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

14 O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem.

15 O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

16 O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro.

17 O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado.

18 Os simples herdam a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento.

19 Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os perversos, junto às portas do justo.

20 O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos.

21 O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz.

22 Acaso, não erram os que maquinam o mal? Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem.

23 Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria.

4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas, pela força do boi, há abundância de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca em mentiras.

6 O escarnecedor busca sabedoria e não a acha, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

7 Vai-te à presença do homem insensato e nele não divisarás os lábios do conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu caminho, mas a estultícia dos tolos é enganar.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não se entremeterá na sua alegria.

11 A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá.

12 Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.

13 Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

14 Dos seus caminhos se fartará o infiel de coração, mas o homem bom se fartará de si mesmo.

15 O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

16 O sábio teme e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se e dá-se por seguro.

17 O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será aborrecido.

18 Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes se coroarão de conhecimento.

19 Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os ímpios, diante das portas do justo.

20 O pobre é aborrecido até do companheiro, mas os amigos dos ricos são muitos.

21 O que despreza ao seu companheiro peca, mas o que se compadece dos humildes é bem-aventurado.

22 Porventura, não erram os que praticam o mal? Mas beneficência e fidelidade haverá para os que praticam o bem.

23 Em todo trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios só encaminha para a pobreza.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia.

25 A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.

26 No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos.

27 O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte.

28 Na multidão do povo, está a glória do rei, mas, na falta de povo, a ruína do príncipe.

29 O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.

30 O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos.

31 O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado.

32 Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança.

33 No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos insensatos vem a lume.

34 A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.

35 O servo prudente goza do favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor.

Provérbios 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

2 A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia.

3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

4 A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.

5 O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência.

6 Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação.

7 A língua dos sábios derrama o conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim.

24 A coroa dos sábios é a sua riqueza, a estultícia dos tolos é só estultícia.

25 A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.

26 No temor do Senhor, há firme confiança, e ele será um refúgio para seus filhos.

27 O temor do Senhor é uma fonte de vida para preservar dos laços da morte.

28 Na multidão do povo está a magnificência do rei, mas, na falta de povo, a perturbação do príncipe.

29 O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.

30 O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos.

31 O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra-o.

32 Pela sua malícia, será lançado fora o ímpio, mas o justo até na sua morte tem esperança.

33 No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos tolos se conhece.

34 A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.

35 O rei tem seu contentamento no servo prudente, mas, sobre o que procede indignamente, cairá o seu furor.

Provérbios 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

2 A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia.

3 Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

4 Uma língua saudável é árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.

5 O tolo despreza a correção de seu pai, mas o que observa a repreensão prudentemente se haverá.

6 Na casa do justo há um grande tesouro, mas nos frutos do ímpio há perturbação.

7 Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não fará assim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

9 O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça.

10 Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá.

11 O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens!

12 O escarnecedor não ama àquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.

14 O coração sábio procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia.

15 Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.

17 Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.

19 O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana.

20 O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.

22 Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.

23 O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!

24 Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo.

25 O SENHOR deita por terra a casa dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva.

26 Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do mau, mas as palavras bondosas lhe são aprazíveis.

27 O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.

8 O sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

9 O caminho do ímpio é abominável ao Senhor, mas ele ama o que segue a justiça.

10 Correção molesta há para o que deixa a vereda, e o que aborrece a repreensão morrerá.

11 O inferno e a perdição estão perante o Senhor; quanto mais o coração dos filhos dos homens!

12 Não ama o escarnecedor aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas, pela dor do coração, o espírito se abate.

14 O coração sábio buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia.

15 Todos os dias do aflito são maus, mas o de coração alegre tem um banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco com o temor do Senhor do que um grande tesouro onde há inquietação.

17 Melhor é a comida de hortaliça onde há amor do que o boi gordo e, com ele, o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta.

19 O caminho do preguiçoso é como a sebe de espinhos, mas a vereda dos retos está bem igualada.

20 O filho sábio alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.

22 Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas, com a multidão de conselheiros, se confirmarão.

23 O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!

24 Para o sábio, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está embaixo.

25 O Senhor arrancará a casa dos soberbos, mas firmará a herança da viúva.

26 Abomináveis são para o Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos são aprazíveis.

27 O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas viverá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades.

29 O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.

30 O olhar de amigo alegra ao coração; as boas-novas fortalecem até os ossos.

31 Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada.

32 O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.

33 O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra.

Provérbios 16

1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

4 O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.

5 Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune.

6 Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal.

7 Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos.

8 Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.

9 O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.

10 Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas; no julgar não transgrida, pois, a sua boca.

11 Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; obra sua são todos os pesos da bolsa.

12 A prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono.

28 O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos ímpios derrama em abundância coisas más.

29 Longe está o Senhor dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração; a boa fama engorda os ossos.

31 Os ouvidos que escutam a repreensão da vida no meio dos sábios farão a sua morada.

32 O que rejeita a correção menospreza a sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento.

33 O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e diante da honra vai a humildade.

Provérbios 16

1 Do homem são as preparações do coração, mas do Senhor, a resposta da boca.

2 Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos.

3 Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.

4 O Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins e até ao ímpio, para o dia do mal.

5 Abominação é para o Senhor todo altivo de coração; ainda que ele junte mão à mão, não ficará impune.

6 Pela misericórdia e pela verdade, se purifica a iniquidade; e, pelo temor do Senhor, os homens se desviam do mal.

7 Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele.

8 Melhor é o pouco com justiça do que a abundância de colheita com injustiça.

9 O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.

10 Adivinhação se acha nos lábios do rei; em juízo não prevaricará a sua boca.

11 O peso e a balança justa são do Senhor; obra sua são todas as pedras da bolsa.

12 Abominação é para os reis o praticarem a impiedade, porque com justiça se estabelece o trono.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas.

14 O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua.

15 O semblante alegre do rei significa vida, e a sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia.

16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!

17 O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.

19 Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.

20 O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no SENHOR, esse é feliz.

21 O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo.

23 O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios.

24 Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.

25 Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte.

26 A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita.

27 O homem depravado cava o mal, e nos seus lábios há como que fogo ardente.

28 O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento alicia o seu companheiro e guia-o por um caminho que não é bom.

30 Quem fecha os olhos imagina o mal, e, quando morde os lábios, o executa.

31 Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça.

13 Os lábios de justiça são o contentamento dos reis, e eles amarão o que fala coisas retas.

14 O furor do rei é como um mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.

15 Na luz do rosto do rei está a vida, e a sua benevolência é como a nuvem de chuva serôdia.

16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quanto mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!

17 O alto caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.

19 Melhoré ser humilde de espírito com os mansos do que repartir o despojo com os soberbos.

20 O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no Senhor será bem-aventurado.

21 O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, é uma fonte de vida, mas a instrução dos tolos é a sua estultícia.

23 O coração do sábio instrui a sua boca e acrescenta doutrina aos seus lábios.

24 Favo de mel são as palavras suaves: doces para a alma e saúde para os ossos.

25 Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte.

26 O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.

27 O homem vão cava o mal, e nos seus lábios se acha como que um fogo ardente.

28 O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento persuade o seu companheiro e guia-o por caminho não bom.

30 Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os lábios, efetua o mal.

31 Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado seco e tranquilidade do que a casa farta de carnes e contendas.

2 O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos, terá parte na herança.

3 O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o SENHOR.

4 O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais.

7 Ao insensato não convém a palavra excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!

8 Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito.

9 O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos.

10 Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato.

11 O rebelde não busca senão o mal; por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele.

12 Melhor é encontrar-se uma ursa roubada dos filhos do que o insensato na sua estultícia.

13 Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa.

14 Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas.

15 O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.

16 De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

32 Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a sua disposição.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado seco e com ele a tranquilidade do que a casa cheia de vítimas, com contenda.

2 O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente; e entre os irmãos repartirá a herança.

3 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro; mas o Senhor prova os corações.

4 O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

7 Não convém ao tolo a fala excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!

8 Pedra preciosa é o presente aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volte, servirá de proveito.

9 O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a questão separa os maiores amigos.

10 Mais profundamente entra a repreensão no prudente do que cem açoites no tolo.

11 Na verdade, o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se enviará contra ele.

12 Encontre-se com o homem a ursa à qual roubaram os filhos, mas não o louco na sua estultícia.

13 Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

14 Como o soltar as águas, é o princípio da contenda; deixa por isso a porfia, antes que sejas envolvido.

15 O que justifica o ímpio e o que condena o justo abomináveis são para o Senhor, tanto um como o outro.

16 De que serviria o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.

18 O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo.

19 O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda.

20 O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal.

21 O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra.

22 O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.

23 O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra.

25 O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz.

26 Não é bom punir ao justo; é contra todo direito ferir ao príncipe.

27 Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência.

28 Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio.

Provérbios 18

1 O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

2 O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior.

3 Vindo a perversidade, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.

4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, e a fonte da sabedoria, ribeiros transbordantes.

5 Não é bom ser parcial com o perverso, para torcer o direito contra os justos.

6 Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca.

7 A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.

17Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.

18O homem falto de entendimento dá a mão, ficando por fiador do seu companheiro.

19O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a ruína.

20O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá a cair no mal.

21O que gera um tolo, para sua tristeza o faz; e o pai do insensato não se alegrará.

22O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos.

23O ímpio tira o presente do seio para perverter as veredas da justiça.

24No rosto do sábio se vê a sabedoria, mas os olhos do louco estão nas extremidades da terra.

25O filho insensato é tristeza para seu pai e amargura para quem o deu à luz.

26Não é bom também punir o justo, nem ferirem os príncipes ao que age justamente.

27Retém as suas palavras o que possui o conhecimento, e o homem de entendimento é de precioso espírito.

28Até o tolo, quando se cala, será reputado por sábio; e o que cerrar os seus lábios, por sábio.

Provérbios 18

1 Busca seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

2Não toma prazer o tolo no entendimento, senão em que se descubra o seu coração.

3Vindo o ímpio, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.

4Águas profundas são as palavras da boca do homem, e ribeiro transbordante é a fonte da sabedoria.

5Não é bom ter respeito à pessoa do ímpio, para derribar o justo em juízo.

6Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca brada por açoites.

7A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 As palavras do maldizente são doces bocados que descem para o mais interior do ventre.

9 Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador.

10 Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro.

11 Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.

12 Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade.

13 Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.

14 O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar?

15 O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber.

16 O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes.

17 O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina.

18 Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos.

19 O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo.

20 Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz.

21 A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.

22 O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR.

23 O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas.

24 O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo.

2 Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado.

8 As palavras do linguareiro são como doces bocados, e elas descem ao íntimo do ventre.

9 Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador.

10 Torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo e estará em alto retiro.

11 A fazenda do rico é sua cidade forte e, como um muro alto, na sua imaginação.

12 Antes de ser quebrantado, eleva-se o coração do homem; e, diante da honra, vai a humildade.

13 Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.

14 O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o levantará?

15 O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios busca a ciência.

16 O presente do homem alarga-lhe o caminho e leva-o à presença dos grandes.

17 O que primeiro começa o seu pleito justo parece; mas vem o seu companheiro e o examina.

18 A sorte faz cessar os pleitos e faz separação entre os poderosos.

19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como ferrolhos de um palácio.

20 Do fruto da boca de cada um se fartará o seu ventre; dos renovos dos seus lábios se fartará.

21 A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto.

22 O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor.

23 O pobre fala com rogos, mas o rico responde com durezas.

24 O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o perverso de lábios e tolo.

2 Assim também ficar a alma sem conhecimento não é bom; e o que se apressa com seus pés peca.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira.

4 As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras não escapa.

6 Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes.

7 Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança.

8 O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência acha o bem.

9 A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras perece.

10 Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes!

11 A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias.

12 Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei; mas seu favor é como o orvalho sobre a erva.

13 O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contenções da esposa.

14 A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do SENHOR, a esposa prudente.

15 A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome.

16 O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre.

17 Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício.

18 Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo.

19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo.

20 Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir.

21 Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá.

22 O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso.

3 A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará contra o Senhor.

4 As riquezas granjeiam muitos amigos, mas ao pobre o seu próprio amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não ficará inocente; e o que profere mentiras não escapará.

6 Muitos suplicam a face do príncipe, e cada um é amigo daquele que dá presentes.

7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem; quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com palavras, mas não servem de nada.

8 O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência achará o bem.

9 A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.

10 Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo dominar os príncipes!

11 O entendimento do homem retém a sua ira; e sua glória é passar sobre a transgressão.

12 Como o bramido do filho do leão é a indignação do rei; mas, como o orvalho sobre a erva, é a sua benevolência.

13 Grande miséria é para o pai o filho insensato, e um gotejar contínuo, as contenções da mulher.

14 A casa e a fazenda são a herança dos pais; mas do Senhor vem a mulher prudente.

15 A preguiça faz cair em profundo sono, e a alma enganadora padecerá fome.

16 O que guardar o mandamento guardará a sua alma; mas o que desprezar os seus caminhos morrerá.

17 Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício.

18 Castiga teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alçarás a tua alma.

19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo novamente.

20 Ouve o conselho e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus últimos dias.

21 Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do Senhor permanecerá.

22 O desejo do homem é a sua beneficência; mas o pobre é melhor do que o mentiroso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará.

24 O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.

25 Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência; repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento.

26 O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe filho é que envergonha e desonra.

27 Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites, para as costas dos insensatos.

Provérbios 20

1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.

2 Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida.

3 Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas.

4 O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.

5 Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los.

6 Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará?

7 O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele.

8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.

9 Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?

10 Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao SENHOR.

11 Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto.

23 O temor do Senhor encaminha para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.

24 O preguiçoso esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à boca.

25 Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; repreende ao sábio, e aprenderá conhecimento.

26 O que aflige a seu pai ou afugenta a sua mãe filho é que envergonha e desonra.

27 Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviares das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial escarnece do juízo, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.

2 Como o bramido do leão é o terror do rei; o que provoca a sua ira peca contra a sua própria alma.

3 Honroso é para o homem o desviar-se de questões, mas todo tolo se entremete nelas.

4 O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, pelo que mendigará na sega e nada receberá.

5 Como águas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem de inteligência o tirará para fora.

6 Cada qual entre os homens apregoa a sua bondade; mas o homem fiel, quem o achará?

7 O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele.

8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.

9 Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado!

10 Duas espécies de peso e duas espécies de medida são abominação para o Senhor, tanto uma coisa como outra.

11 Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez, tanto um como o outro.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.

14 Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba.

15 Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são jóia preciosa.

16 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros.

17 Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18 Os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faze a guerra com prudência.

19 O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.

20 A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas.

21 A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada.

22 Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo SENHOR, e ele te livrará.

23 Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR, e balança enganosa não é boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?

25 Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo! E só refletir depois de fazer o voto.

26 O rei sábio joeira os perversos e faz passar sobre eles a roda.

27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.

28 Amor e fidelidade preservam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.

29 O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs.

30 Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

Provérbios 21

12 O ouvido que ouve e o olho que vê, o Senhor os fez a ambos.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os teus olhos e te fartarás de pão.

14 Nada vale, nada vale, dirá o comprador, mas, indo-se, então, se gabará.

15 Há ouro e abundância de rubins, mas os lábios do conhecimento são joia preciosa.

16 Aquele que fica por fiador do estranho tira a sua roupa e penhora-a por um estranho.

17 Suave é ao homem o pão da mentira, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18 Cada pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes faz a guerra.

19 O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que, com o que afaga com seus lábios, não te entremetas.

20 O que a seu pai ou a sua mãe amaldiçoar, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada e ficará em trevas densas.

21 Entrando-se apressadamente de posse de uma herança no princípio, o seu fim não será bendito.

22 Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará.

23 Duas espécies de peso são abomináveis ao Senhor, e balanças enganosas não são boas.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; o homem, pois, como entenderá o seu caminho?

25 Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então, inquirir.

26 O rei sábio dissipa os ímpios e faz girar sobre eles a roda.

27 A alma do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do ventre.

28 Benignidade e verdade guardam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.

29 O ornato dos jovens é a sua força; e a beleza dos velhos, as cãs.

30 Os vergões das feridas são a purificação dos maus, como também as pancadas que penetram até o mais íntimo do ventre.

Provérbios 21

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o SENHOR sonda os corações.

3 Exercitar justiça e juízo é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício.

4 Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado.

5 Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza.

6 Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal.

7 A violência dos perversos os arrebata, porque recusam praticar a justiça.

8 Tortuoso é o caminho do homem carregado de culpa, mas reto, o proceder do honesto.

9 Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.

10 A alma do perverso deseja o mal; nem o seu vizinho recebe dele compaixão.

11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples se torna sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12 O Justo considera a casa dos perversos e os arrasta para o mal.

13 O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

14 O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva em sigilo, uma forte indignação.

15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto, para os que praticam a iniquidade.

16 O homem que se desvia do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.

17 Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá.

18 O perverso serve de resgate para o justo; e, para os retos, o pérfido.

19 Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.

1 Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o Senhor sonda os corações.

3 Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao Senhor do que oferecer-lhe sacrifício.

4 Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios são pecado.

5 Os pensamentos do diligente tendem à abundância, mas os de todo apressado, tão somente à pobreza.

6 Trabalhar por ajuntar tesouro com língua falsa é uma vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte.

7 As rapinas dos ímpios virão a destruí-los, porquanto eles recusam praticar a justiça.

8 O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do puro é reta.

9 Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

10 A alma do ímpio deseja o mal; o seu próximo não agrada aos seus olhos.

11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples torna-se sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12 Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, quando os ímpios são arrastados para o mal.

13 O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

14 O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva no seio, uma forte indignação.

15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a iniquidade.

16 O homem que anda desviado do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.

17 Necessidade padecerá o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

18 O resgate do justo é o ímpio; o do reto, o iníquo.

19 Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.

21 O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

22 O sábio escala a cidade dos valentes e derriba a fortaleza em que ela confia.

23 O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias.

24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância.

25 O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.

26 O cobiçoso cobiça todo o dia, mas o justo dá e nada retém.

27 O sacrifício dos perversos já é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

28 A testemunha falsa perecerá, mas a auricular falará sem ser contestada.

29 O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o SENHOR.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do SENHOR.

Provérbios 22

1 Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o SENHOR.

3 O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

4 O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.

5 Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles.

6 Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

7 O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

20 Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato o devora.

21 O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

22 À cidade dos fortes sobe o sábio e derruba a força em que confiaram.

23 O que guarda a boca e a língua guarda das angústias a sua alma.

24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; trata com indignação e soberba.

25 O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

26 Todo o dia avidamente cobiça, mas o justo dá e nada retém.

27 O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

28 A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve falará sem imputação.

29 O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o reto considera o seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o Senhor.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória.

Provérbios 22

1 Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontraram; a todos os fez o Senhor.

3 O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.

4 O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas, e honra, e vida.

5 Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe dele.

6 Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.

7 O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 O que semeia a injustiça segará males; e a vara da sua indignação falhará.

9 O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.

10 Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia.

11 O que ama a pureza do coração e é grácil no falar terá por amigo o rei.

12 Os olhos do SENHOR conservam aquele que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

14 Cova profunda é a boca da mulher estranha; aquele contra quem o SENHOR se irar cairá nela.

15 A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.

16 O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá.

Preceitos e admoestações dos sábios

17 Inclina o ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o coração ao meu conhecimento.

18 Porque é coisa agradável os guardares no teu coração e os aplicares todos aos teus lábios.

19 Para que a tua confiança esteja no SENHOR, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo.

20 Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de conselhos e conhecimentos,

21 para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem?

22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito,

23 porque o SENHOR defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.

24 Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico,

25 para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma.

26 Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas,

8 O que semear a perversidade segará males; e a vara da sua indignação falhará.

9 O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

10 Lança fora ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará a questão e a vergonha.

11 O que ama a pureza do coração e tem graça nos seus lábios terá por seu amigo o rei.

12 Os olhos do Senhor conservam o que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

14 Cova profunda é a boca das mulheres estranhas; aquele contra quem o Senhor se irar cairá nela.

15 A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a afugentará dele.

16 O que oprime o pobre para se engrandecer a si ou o que dá ao rico, certamente, empobrecerá.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração à minha ciência.

18 Porque é coisa suave, se as guardares no teu coração, se as aplicares todas aos teus lábios.

19 Para que a tua confiança esteja no Senhor, a ti tas faço saber hoje, sim, a ti mesmo.

20 Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de todo conselho e conhecimento,

21 para te fazer saber a certeza das palavras de verdade, para que possas responder palavras de verdade aos que te enviarem?

22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem atropeles, na porta, o aflito.

23 Porque o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam lhes tirará a vida.

24 Não acompanhes o iracundo, nem andes com o homem colérico,

25 para que não aprendas as suas veredas e tomes um laço para a tua alma.

26 Não estejas entre os que dão as mãos e entre os que ficam por fiadores de dívidas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 pois, se não tens com que pagar, por que arriscas perder a cama de debaixo de ti?

28 Não removas os marcos antigos que puseram teus pais.

29 Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe.

Provérbios 23

1 Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti;

2 mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3 Não cobices os seus delicados manjares, porque são comidas enganadoras.

4 Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência.

5 Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.

6 Não comas o pão do invejoso, nem cobices os seus delicados manjares.

7 Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo.

8 Vomitarás o bocado que comeste e perderás as tuas suaves palavras.

9 Não fales aos ouvidos do insensato, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos,

11 porque o seu Vingador é forte e lhes pleiteará a causa contra ti.

12 Aplica o coração ao ensino e os ouvidos às palavras do conhecimento.

13 Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á também o meu;

16 exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

27 Se não tens com que pagar, por que tirariam a tua cama de debaixo de ti?

28 Não removas os limites antigos que fizeram teus pais.

29 Viste um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.

Provérbios 23

1 Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para o que se te pôs diante;

2 e põe uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3 Não cobices os seus manjares gostosos, porque são pão de mentiras.

4 Não te canses para enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.

5 Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Porque, certamente, isso se fará asas e voará ao céu como a águia.

6 Não comas o pão daquele que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.

7 Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe; mas o seu coração não estará contigo.

8 Vomitarias o bocado que comeste e perderias as tuas suaves palavras.

9 Não fales aos ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos,

11 porque o seu Redentor é forte; ele pleiteará a sua causa contra ti.

12 Aplica à disciplina o teu coração e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento.

13 Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o meu coração, sim, o meu próprio.

16 E exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.

18 Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.

19 Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração.

20 Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne.

21 Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem.

22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

23 Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento.

24 Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar a um sábio nele se alegrará.

25 Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos.

27 Pois cova profunda é a prostituta, poço estreito, a alheia.

28 Ela, como salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os infiéis.

29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.

32 Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco.

33 Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades.

34 Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro

35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber.

17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do Senhor todo o dia.

18 Porque deveras há um fim bom; não será malograda a tua esperança.

19 Ouve tu, filho meu, e sê sábio e dirige no caminho o teu coração.

20 Não estejas entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne.

21 Porque o beberrão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer as vestes rotas.

22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

23 Compra a verdade e não a vendas; sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência.

24 Grandemente se regozijará o pai do justo, e o que gerar a um sábio se alegrará nele.

25 Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.

27 Porque cova profunda é a prostituta, e poço estreito, a estranha.

28 Também ela, como um salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os iníquos.

29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as pelejas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.

32 No seu fim, morderá como a cobra e, como o basilisco, picará.

33 Os teus olhos olharão para as mulheres estranhas, e o teu coração falará perversidades.

34 E serás como o que dorme no meio do mar e como o que dorme no topo do mastro

35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando virei a despertar? Ainda tornarei a buscá-la outra vez.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Provérbios 24

1 Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras
estar com eles,

2 porque o seu coração maquina violência, e os seus
lábios falam para o mal.

3 Com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência
ela se firma;

4 pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda
sorte de bens, preciosos e deleitáveis.

5 Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de
conhecimento, mais do que o robusto.

6 Com medidas de prudência farás a guerra; na
multidão de conselheiros está a vitória.

7 A sabedoria é alta demais para o insensato; no juízo, a
sua boca não terá palavra.

8 Ao que cuida em fazer o mal, mestre de intrigas lhe
chamarão.

9 Os desígnios do insensato são pecado, e o
escarnecedor é abominável aos homens.

10 Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é
pequena.

11 Livra os que estão sendo levados para a morte e salva
os que cambaleiam indo para serem mortos.

12 Se disseres: Não o soubemos, não o perceberá aquele
que pesa os corações? Não o saberá aquele que atenta
para a tua alma? E não pagará ele ao homem segundo
as suas obras?

13 Filho meu, saboreia o mel, porque é saudável, e o
favo, porque é doce ao teu paladar.

14 Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma;
se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a
tua esperança.

15 Não te ponhas de emboscada, ó perverso, contra a
habitação do justo, nem assoles o lugar do seu repouso,

16 porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os
perversos são derribados pela calamidade.

17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se
regozije o teu coração quando ele tropeçar;

18 para que o SENHOR não veja isso, e lhe desagrade, e
desvie dele a sua ira.

Provérbios 24

1 Não tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes
estar com eles,

2porque o seu coração medita a rapina, e os seus lábios
falam maliciosamente.

3Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência
ela se firma;

4e pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas
as substâncias preciosas e deleitáveis.

5Um varão sábio é forte, e o varão de conhecimento
consolida a força.

6Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e
há vitória na multidão dos conselheiros.

7É demasiadamente alta para o tolo toda a sabedoria;
na porta não abrirá a boca.

8 Aquele que cuida em fazer mal, mestre de maus
intentos o chamarão.

9O pensamento do tolo é pecado, e é abominável aos
homens o escarnecedor.

10 Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força
será pequena.

11Livra os que estão destinados à morte e salva os que
são levados para a matança, se os puderes retirar.

12Se disseres: Eis que o não sabemos; porventura,
aquele que pondera os corações não o considerará? E
aquele que atenta para a tua alma não o saberá? Não
pagará ele ao homem conforme a sua obra?

13Come mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel,
que é doce ao teu paladar.

14Tal será o conhecimento da sabedoria para a tua
alma; se a achares, haverá para ti galardão, e não será
cortada a tua expectação.

15 Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem assoles
a sua câmara.

16Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os
ímpios tropeçarão no mal.

17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem
quando tropeçar se regozije o teu coração;

18para que o Senhor isso não veja, e seja mau aos seus
olhos, e desvie dele a sua ira.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos,

20 porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará.

21 Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei e não te associes com os revoltosos.

22 Porque de repente levantará a sua perdição, e a ruína que virá daqueles dois, quem a conhecerá?

Mais alguns provérbios dos sábios

23 São também estes provérbios dos sábios. Parcialidade no julgar não é bom.

24 O que disser ao perverso: Tu és justo; pelo povo será maldito e detestado pelas nações.

25 Mas os que o repreenderem se acharão bem, e sobre eles virão grandes bênçãos.

26 Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas.

27 Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, depois, edifica a tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo, nem o enganes com os teus lábios.

29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.

30 Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;

31 eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas.

32 Tendo-o visto, considerei; vi e recebi a instrução.

33 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,

34 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Provérbios 25

Símiles e lições morais

1 São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

2 A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las.

19 Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios.

20 Porque o maligno não terá galardão algum, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21 Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os que buscam mudanças.

22 Porque, de repente, se levantará a sua perdição, e a ruína deles, quem a conhecerá?

23 Também estes são provérbios dos sábios. Ter respeito a pessoas no juízo não é bom.

24 O que disser ao ímpio: Justo és, os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

25 Mas, para os que o repreenderem, haverá delícias, e sobre eles virá a bênção do bem.

26 Beija com os lábios o que responde com palavras retas.

27 Prepara fora a tua obra, e apronta-a no campo, e então edifica a tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias com os teus lábios?

29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.

30 Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;

31 e eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superfície, coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada.

32 O que tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução.

33 Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado,

34 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Provérbios 25

Outros provérbios de Salomão que foram coligidos no tempo do rei Ezequias

1 Também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

2 A glória de Deus é encobrir o negócio, mas a glória dos reis é tudo investigar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Como a altura dos céus e a profundeza da terra, assim o coração dos reis é insondável.

4 Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives;

5 tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

6 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no meio dos grandes;

7 porque melhor é que te digam: Sobe para aqui!, do que seres humilhado diante do príncipe. A respeito do que os teus olhos viram,

8 não te apresses a litigar, pois, ao fim, que farás, quando o teu próximo te puser em apuros?

9 Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem;

10 para que não te vitupere aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

12 Como pendentes e jóias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento.

13 Como o frescor de neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores.

14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez.

15 A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos.

16 Achaste mel? Come apenas o que te basta, para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo.

17 Não sejas frequente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça.

18 Maça, espada e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

19 Como dente quebrado e pé sem firmeza, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

20 Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito.

21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber,

3 Para a altura dos céus, e para a profundeza da terra, e para o coração dos reis, não há investigação alguma.

4 Tira da prata as escórias, e sairá vaso para o fundidor.

5 Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

6 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;

7 porque melhor é que te digam: Sobe para aqui, do que seres humilhado diante do príncipe a quem já os teus olhos viram.

8 Não te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.

9 Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo e não descubras o segredo de outro;

10 para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

12 Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio repreensor para o ouvido ouvinte.

13 Como frieza de neve no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam; porque alegra a alma dos seus senhores.

14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de dádivas.

15 Pela longanimidade se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos.

16 Achaste mel? Come o que te basta; para que, porventura, não te fartes dele e o venhas a vomitar.

17 Retira o pé da casa do teu próximo, para que se não enfade de ti e te aborreça.

18 Martelo, e espada, e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

19 Como dente quebrado e pé deslocado, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

20 O que entoa canções junto ao coração aflito é como aquele que se despe num dia de frio e como vinagre sobre salitre.

21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água para beber,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.

23 O vento norte traz chuva, e a língua fingida, o rosto irado.

24 Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.

25 Como água fria para o sedento, tais são as boas-novas vindas de um país remoto.

26 Como fonte que foi turvada e manancial corrupto, assim é o justo que cede ao perverso.

27 Comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra.

28 Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.

Provérbios 26

1 Como a neve no verão e como a chuva na ceifa, assim, a honra não convém ao insensato.

2 Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu vôo, assim, a maldição sem causa não se cumpre.

3 O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele.

5 Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos.

6 Os pés corta e o dano sofre quem manda mensagens por intermédio do insensato.

7 As pernas do coxo pendem bambas; assim é o provérbio na boca dos insensatos.

8 Como o que atira pedra preciosa num montão de ruínas, assim é o que dá honra ao insensato.

9 Como galho de espinhos na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos insensatos.

10 Como um flecheiro que a todos fere, assim é o que assalaria os insensatos e os transgressores.

11 Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia.

12 Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele.

22porque, assim, brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; e o Senhor to pagará.

23O vento norte afugenta a chuva, e a língua fingida, a face irada.

24Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

25Como água fria para uma alma cansada, assim são as boas-novas de terra remota.

26Como fonte turva e manancial corrupto, assim é o justo que cai diante do ímpio.

27Comer muito mel não é bom; assim, a investigação da própria glória não é glória.

28Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.

Provérbios 26

1 Como a neve no verão e como a chuva na sega, assim não é conveniente ao louco a honra.

2Como o pássaro no seu vaguear, e como a andorinha no seu voo, assim a maldição sem causa não virá.

3O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos tolos.

4Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também te não faças semelhante a ele.

5Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus olhos.

6Os pés corta e o dano bebe quem manda mensagens pelas mãos de um tolo.

7Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, assim é o provérbio na boca dos tolos.

8Como o que prende a pedra preciosa na funda, assim é aquele que dá honra ao tolo.

9Como o espinho que entra na mão do ébrio, assim é o provérbio na boca dos tolos.

10Como um besteiro que a todos espanta, assim é o que assalaria os tolos e os transgressores.

11Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o tolo que reitera a sua estultícia.

12Tens visto um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.

14 Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim, o preguiçoso, no seu leito.

15 O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.

16 Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem.

17 Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa.

18 Como o louco que lança fogo, flechas e morte,

19 assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.

20 Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda.

21 Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

22 As palavras do maldizente são comida fina, que desce para o mais interior do ventre.

23 Como vaso de barro coberto de escórias de prata, assim são os lábios amorosos e o coração maligno.

24 Aquele que aborrece dissimula com os lábios, mas no íntimo encobre o engano;

25 quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.

26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá publicamente.

27 Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolve.

28 A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é causa de ruína.

Provérbios 27

1 Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios.

3 Pesada é a pedra, e a areia é uma carga; mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra.

13Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.

14Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso, na sua cama.

15O preguiçoso esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à sua boca.

16Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete homens que bem respondem.

17O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que toma um cão pelas orelhas.

18Como o louco que lança de si faíscas, flechas e mortandades,

19assim é o homem que engana o seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.

20Sem lenha, o fogo se apagará; e, não havendo maldizente, cessará a contenda.

21Como o carvão é para o borralho, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

22As palavras do maldizente são como deliciosos bocados, que descem ao íntimo do ventre.

23Como o caco coberto de escórias de prata, assim são os lábios ardentes e o coração maligno.

24Aquele que aborrece dissimula com os seus lábios, mas no seu interior encobre o engano.

25Quando te suplicar com a sua voz, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.

26Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá na congregação.

27O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará.

28A língua falsa aborrece aquele a quem ela tem maravilhado, e a boca lisonjeira opera a ruína.

Provérbios 27

1 Não presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia.

2Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios.

3Pesada é a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato é mais pesada do que elas ambas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja?

5 Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto.

6 Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.

7 A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.

8 Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar.

9 Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial.

10 Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade. Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe.

11 Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me afrontam.

12 O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

13 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por mulher estranha.

14 O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribuem o que faz.

15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes;

16 contê-la seria conter o vento, seria pegar o óleo na mão.

17 Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo.

18 O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado.

19 Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem.

20 O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

21 Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim, o homem é provado pelos louvores que recebe.

22 Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia.

4 Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?

5 Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.

6 Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.

7 A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.

8 Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.

9 O óleo e o perfume alegram o coração; assim a doença do amigo, com o conselho cordial.

10 Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade; melhor é o vizinho perto do que o irmão longe.

11 Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que tenha alguma coisa que responder àquele que me desprezar.

12 O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.

13 Quando alguém fica por fiador do estranho, toma-lhe tu a sua roupa e penhora-o pela estranha.

14 O que bendiz ao seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa, um e outro são semelhantes.

16 Aquele que a contivesse, conteria o vento; e a sua destra acomete o óleo.

17 Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo.

18 O que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que vela pelo seu senhor será honrado.

19 Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem.

20 O inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

21 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro, e o homem é provado pelos louvores.

22 Ainda que pisasses o tolo com uma mão de gral entre grãos de cevada pilada, não se iria dele a sua estultícia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos,

24 porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração.

25 Quando, removido o feno, aparecerem os renovos e se recolherem as ervas dos montes,

26 então, os cordeiros te darão as vestes, os bodes, o preço do campo,

27 e as cabras, leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas.

Provérbios 28

Provérbios antitéticos

1 Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga; mas o justo é intrépido como o leão.

2 Por causa da transgressão da terra, mudam-se frequentemente os príncipes, mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem.

3 O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo.

4 Os que desamparam a lei louvam o perverso, mas os que guardam a lei se indignam contra ele.

5 Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.

6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico.

7 O que guarda a lei é filho prudente, mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai.

8 O que aumenta os seus bens com juros e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre.

9 O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.

10 O que desvia os retos para o mau caminho, ele mesmo cairá na cova que fez, mas os íntegros herdarão o bem.

11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo.

12 Quando triunfam os justos, há grande festividade; quando, porém, sobem os perversos, os homens se escondem.

23Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado.

24Porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa de geração em geração?

25Quando se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então, ajunta as ervas dos montes.

26Os cordeiros serão para te vestires, e os bodes, para o preço do campo.

27E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa e para sustento das tuas criadas.

Provérbios 28

1 Fogem os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.

2Por causa da transgressão da terra, muitos são os seus príncipes, mas, por virtude de homens prudentes e sábios, ela continuará.

3O homem pobre que oprime os pobres é como chuva impetuosa, que não deixa nenhum trigo.

4Os que deixam a lei louvam o ímpio; mas os que guardam a lei pelejam contra eles.

5Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam o Senhor entendem tudo.

6Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caminhos perversos, ainda que seja rico.

7O que guarda a lei é filho sábio, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.

8O que aumenta a sua fazenda com usura e onzena ajunta-a para o que se compadece do pobre.

9O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.

10O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele mesmo cairá na sua cova; mas os sinceros herdarão o bem.

11O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio o examina.

12Quando os justos triunfam, há grande alegria; mas, quando os ímpios sobem, os homens escondem-se.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.

14 Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o coração cairá no mal.

15 Como leão que ruge e urso que ataca, assim é o perverso que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos.

17 O homem carregado do sangue de outrem fugirá até à cova; ninguém o detenha.

18 O que anda em integridade será salvo, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

19 O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza.

20 O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.

21 Parcialidade não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.

22 Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.

23 O que repreende ao homem achará, depois, mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.

24 O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor.

25 O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no SENHOR prosperará.

26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo.

27 O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.

28 Quando sobem os perversos, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

1 O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.

13 O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.

14 Bem-aventurado o homem que continuamente teme; mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.

15 Como leão bramidor e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza prolongará os seus dias.

17 O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até à cova; ninguém o detenha.

18 O que anda sinceramente salvar-se-á, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

19 O que lavrar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos se fartará de pobreza.

20 O homem fiel abundará em bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo.

21 Ter respeito à aparência de pessoas não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.

22 Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a pobreza.

23 O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.

24 O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não há transgressão, companheiro é do destruidor.

25 O altivo de ânimo levanta contendas, mas o que confia no Senhor engordará.

26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente escapará.

27 O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios sobem, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

1 O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens.

4 O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo arma-lhe uma rede aos passos.

6 Na transgressão do homem mau, há laço, mas o justo canta e se regozija.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber.

8 Os homens escarnecedores alvoroçam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 Se o homem sábio discute com o insensato, quer este se encolerize, quer se ria, não haverá fim.

10 Os sanguinários aborrecem o íntegro, ao passo que, quanto aos retos, procuram tirar-lhes a vida.

11 O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lha reprime.

12 Se o governador dá atenção a palavras mentirosas, virão a ser perversos todos os seus servos.

13 O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o SENHOR quem dá luz aos olhos de ambos.

14 O rei que julga os pobres com equidade firmará o seu trono para sempre.

15 A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.

16 Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a ruína deles.

17 Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz.

19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que entenda, não obedecerá.

20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele.

21 Se alguém amimar o escravo desde a infância, por fim ele quererá ser filho.

2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça a fazenda.

4 O rei com juízo sustém a terra, mas o amigo de subornos a transtorna.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo arma uma rede aos seus passos.

6 Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e regozija-se.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o ímpio não compreende isso.

8 Os homens escarnecedores abrasam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 O homem sábio que pleiteia com o tolo, quer se perturbe quer se ria, não terá descanso.

10 Os homens sanguinários aborrecem aquele que é sincero, mas os retos procuram o seu bem.

11 Um tolo expande toda a sua ira, mas o sábio a encobre e reprime.

12 O governador que dá atenção às palavras mentirosas achará que todos os seus servos são ímpios.

13 O pobre e o usurário se encontram, e o Senhor alumia os olhos de ambos.

14 O rei, que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu trono para sempre.

15 A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.

16 Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua queda.

17 Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado.

19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que te entenda, não te atenderá.

20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há de um tolo do que dele.

21 Quando alguém cria delicadamente o seu servo desde a mocidade, por derradeiro ele quererá ser seu filho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 O iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24 O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma; ouve as maldições e nada denuncia.

25 Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro.

26 Muitos buscam o favor daquele que governa, mas para o homem a justiça vem do SENHOR.

27 Para o justo, o iníquo é abominação, e o reto no seu caminho é abominação ao perverso.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, de Massá. Disse o homem: Fatiguei-me, ó Deus; fatiguei-me, ó Deus, e estou exausto

2 porque sou demasiadamente estúpido para ser homem; não tenho inteligência de homem,

3 não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4 Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam.

6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.

7 Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra:

8 afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;

9 para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que aquele te não amaldiçoe e fiques culpado.

11 Há daqueles que amaldiçoam a seu pai e que não bendizem a sua mãe.

22O homem iracundo levanta contendas; e o furioso multiplica as transgressões.

23A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24O que tem parte com o ladrão aborrece a sua própria alma; ouve maldições e não o denuncia.

25O receio do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro.

26Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do Senhor.

27Abominação é para os justos o homem iníquo, e abominação é para o ímpio o de retos caminhos.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, o oráculo. Disse este varão a Itiel, a Itiel e a Ucal:

2Na verdade, que eu sou mais bruto do que ninguém; não tenho o entendimento do homem,

3nem aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.

6Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.

7 Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra:

8afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostumada;

9para que, porventura, de farto te não negue e diga: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que te não amaldiçoe e fiques culpado.

11 Há uma geração que amaldiçoa a seu pai e que não bendiz a sua mãe.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Há daqueles que são puros aos próprios olhos e que jamais foram lavados da sua imundícia.

13 Há daqueles – quão altivos são os seus olhos e levantadas as suas pálpebras!

14 Há daqueles cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam, sim, quatro que não dizem: Basta!

16 Elas são a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta!

17 Os olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos.

18 Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não entendo:

19 o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma donzela.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: come, e limpa a boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Sob três coisas estremece a terra, sim, sob quatro não pode subsistir:

22 sob o servo quando se torna rei; sob o insensato quando anda farto de pão;

23 sob a mulher desdenhada quando se casa; sob a serva quando se torna herdeira da sua senhora.

24 Há quatro coisas mui pequenas na terra que, porém, são mais sábias que os sábios:

25 as formigas, povo sem força; todavia, no verão preparam a sua comida;

26 os arganazes, povo não poderoso; contudo, fazem a sua casa nas rochas;

27 os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos;

28 o geco, que se apanha com as mãos; contudo, está nos palácios dos reis.

29 Há três que têm passo elegante, sim, quatro que andam airosamente:

30 O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

12 Há uma geração que é pura aos seus olhos e que nunca foi lavada da sua imundícia.

13 Há uma geração cujos olhos são altivos e cujas pálpebras são levantadas para cima.

14 Há uma geração cujos dentes são espadas e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Estas três coisas nunca se fartam; e quatro nunca dizem: Basta:

16 a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta.

17 Os olhos que zombam do pai ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro os arrancarão, e os pintãos da águia os comerão.

18 Há três coisas que me maravilham, e a quarta não a conheço:

19 o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma virgem.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:

22 pelo servo, quando reina; e pelo tolo, quando anda farto de pão;

23 pela mulher aborrecida, quando se casa; e pela serva, quando fica herdeira da sua senhora.

24 Estas quatro coisas são das mais pequenas da terra, mas sábias, bem providas de sabedoria:

25 as formigas são um povo impotente; todavia, no verão preparam a sua comida;

26 os coelhos são um povo débil; e, contudo, fazem a sua casa nas rochas;

27 os gafanhotos não têm rei; e, contudo, todos saem e em bandos se repartem;

28 a aranha, que se apanha com as mãos e está nos paços dos reis.

29 Há três que têm um bom andar, e o quarto passeia muito bem:

30 o leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 o galo, que anda ereto, o bode e o rei, a quem não se pode resistir.

32 Se procedeste insensatamente em te exaltares ou se maquinaste o mal, põe a mão na boca.

33 Porque o bater do leite produz manteiga, e o torcer do nariz produz sangue, e o açular a ira produz contendas.

Provérbios 31

Conselhos para o rei Lemuel

1 Palavras do rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe.

2 Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus votos?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis.

4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

5 Para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito;

7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais.

8 Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados.

9 Abre a boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados.

O louvor da mulher virtuosa

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias.

11 O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.

12 Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

13 Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos.

14 É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

31 o cavalo de guerra, bem cingido pelos lombos; o bode também; e o rei, a quem se não pode resistir.

32 Se procedeste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, põe a mão na boca.

33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, e o espremer da ira produz contenda.

Provérbios 31

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

1 Palavras do rei Lemuel, a profecia que lhe ensinou sua mãe.

2 Como, filho meu? E como, ó filho do meu ventre? E como, ó filho das minhas promessas?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, ao que destrói os reis.

4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

5 Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho, aos amargosos de espírito;

7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação.

9 Abre a tua boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados.

Álefe.

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins.

Bete.

11 O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

Guímel.

12 Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

Dálete.

13 Busca lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

Hê.

14 É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

Vau.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

16 Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho.

17 Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

18 Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite.

19 Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca.

20 Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.

21 No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate.

22 Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura.

23 Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra.

24 Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores.

25 A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.

26 Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua.

27 Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça.

28 Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo:

29 Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas.

30 Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada.

15 Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

Zain.

16 Examina uma herdade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.

Hete.

17 Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

Tete.

18 Prova e vê que é boa sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.

Jode.

19 Estende as mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.

Cafe.

20 Abre a mão ao aflito; e ao necessitado estende as mãos.

Lâmede.

21 Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.

Mem.

22 Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é a sua veste.

Nun.

23 Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.

Sâmeque.

24 Faz panos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.

Ain.

25 A força e a glória são as suas vestes, e ri-se do dia futuro.

Pê.

26 Abre a boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.

Tsadê.

27 Olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça.

Cofe.

28 Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva, dizendo:

Rexe.

29 Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior.

Chim.

30 Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.

Tau.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.

31 Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Eclesiastes 1

Tudo é vaidade

1 Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém:

2 Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.

3 Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?

A eterna mesmice

4 Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre.

5 Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo.

6 O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos.

7 Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.

8 Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.

11 Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.

A experiência do Pregador

12 Eu, o Pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém.

13 Apliquei o coração a esquadrinhar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; este enfadonho trabalho impôs Deus aos filhos dos homens, para nele os afligir.

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento.

15 Aquilo que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se pode calcular.

16 Disse comigo: eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que antes de mim existiram em

Eclesiastes 1

A vaidade de todas as coisas terrestres

1 Palavras do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém:

2Vaidade de vaidades! — diz o pregador, vaidade de vaidades! É tudo vaidade.

3Que vantagem tem o homem de todo o seu trabalho, que ele faz debaixo do sol?

4 Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.

5E nasce o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, de onde nasceu.

6O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento e volta fazendo os seus circuitos.

7Todos os ribeiros vão para o mar, e, contudo, o mar não se enche; para o lugar para onde os ribeiros vão, para aí tornam eles a ir.

8Todas essas coisas se cansam tanto, que ninguém o pode declarar; os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

9O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; de modo que nada há novo debaixo do sol.

10Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

11Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas que hão de ser também delas não haverá lembrança, nos que hão de vir depois.

12 Eu, o pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

13E apliquei o meu coração a esquadrinhar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; essa enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar.

14Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito.

15Aquilo que é torto não se pode endireitar; aquilo que falta não pode ser calculado.

16Falei eu com o meu coração, dizendo: Eis que eu me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jerusalém; com efeito, o meu coração tem tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento.

17 Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia; e vim a saber que também isto é correr atrás do vento.

18 Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza.

Eclesiastes 2

A vaidade das possessões

1 Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade.

2 Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?

3 Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida.

4 Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

5 Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.

6 Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.

9 Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

10 Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas.

11 Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.

houve antes de mim, em Jerusalém; na verdade, o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e a ciência.

17 E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras e vim a saber que também isso era aflição de espírito.

18 Porque, na muita sabedoria, há muito enfado; e o que aumenta em ciência aumenta em trabalho.

Eclesiastes 2

Os prazeres e as riquezas não dão felicidade

1 Disse eu no meu coração: Ora, vem, eu te provarei com a alegria; portanto, goza o prazer; mas eis que também isso era vaidade.

2 Do riso disse: Está doido; e da alegria: De que serve esta?

3 Busquei no meu coração como me daria ao vinho (regendo, porém, o meu coração com sabedoria) e como reteria a loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, durante o número dos dias de sua vida.

4 Fiz para mim obras magníficas; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

5 Fiz para mim hortas e jardins e plantei neles árvores de toda espécie de fruto.

6 Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Adquiri servos e servas e tive servos nascidos em casa; também tive grande possessão de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim, em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata, e ouro, e joias de reis e das províncias; provi-me de cantores, e de cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de instrumentos de música de toda sorte.

9 E engrandeci-me e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim, em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

10 E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhos neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11 E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

	aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol.
A vaidade da sabedoria	
12 Então, passei a considerar a sabedoria, e a loucura, e a estultícia. Que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.	12 Então, passei à contemplação da sabedoria, e dos desvarios, e da doidice; porque que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.
13 Então, vi que a sabedoria é mais proveitosa do que a estultícia, quanto a luz traz mais proveito do que as trevas.	13Então, vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.
14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em trevas; contudo, entendi que o mesmo lhes sucede a ambos.	14Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o louco anda em trevas; também, então, entendi eu que o mesmo lhes sucede a todos.
15 Pelo que disse eu comigo: como acontece ao estulto, assim me sucede a mim; por que, pois, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse a mim mesmo que também isso era vaidade.	15Pelo que eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me sucederá a mim; por que, então, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse no meu coração que também isso era vaidade.
16 Pois, tanto do sábio como do estulto, a memória não durará para sempre; pois, passados alguns dias, tudo cai no esquecimento. Ah! Morre o sábio, e da mesma sorte, o estulto!	16Porque nunca haverá mais lembrança do sábio do que do tolo; porquanto de tudo nos dias futuros total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o tolo!
17 Pelo que aborreci a vida, pois me foi penosa a obra que se faz debaixo do sol; sim, tudo é vaidade e correr atrás do vento.	17Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era penosa; sim, tudo é vaidade e aflição de espírito.
A vaidade do trabalho	
18 Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim.	18 Também eu aborreci todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do sol, visto como eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.
19 E quem pode dizer se será sábio ou estulto? Contudo, ele terá domínio sobre todo o ganho das minhas fadigas e sabedoria debaixo do sol; também isto é vaidade.	19E quem sabe se será sábio ou tolo? Contudo, ele se assenhoreará de todo o meu trabalho em que trabalhei e em que me houve sabiamente debaixo do sol; também isso é vaidade.
20 Então, me empenhei por que o coração se desesperasse de todo trabalho com que me afadigara debaixo do sol.	20Pelo que eu me apliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperança de todo trabalho em que trabalhei debaixo do sol.
21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, ciência e destreza; contudo, deixará o seu ganho como porção a quem por ele não se esforçou; também isto é vaidade e grande mal.	21Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, e ciência, e destreza; contudo, a um homem que não trabalhou nele, o deixará como porção sua; também isso é vaidade e grande enfado.
22 Pois que tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?	22Porque que mais tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?
23 Porque todos os seus dias são dores, e o seu trabalho, desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isto é vaidade.	23Porque todos os seus dias são dores, e a sua ocupação é desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isso é vaidade.
24 Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus,	24 Não é, pois, bom para o homem que coma e beba e que faça gozar a sua alma do bem do seu trabalho? Isso também eu vi que vem da mão de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?

26 Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Tempo para tudo

1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:

2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;

5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

O homem não conhece o seu tempo determinado

9 Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga?

10 Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

11 Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim.

12 Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada;

13 e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho.

14 Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens temam diante dele.

25(Porque quem pode comer ou quem pode gozar melhor do que eu?)

26Porque ao homem que é bom diante dele, dá Deus sabedoria, e conhecimento, e alegria; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte, e amontoe, e o dê ao bom perante a sua face. Também isso é vaidade e aflição de espírito.

Eclesiastes 3

Há para todas as coisas um tempo determinado por Deus

1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

2há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

3tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

4tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar;

5tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

6tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

7tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

8tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

9 Que vantagem tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

10Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

11Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração deles, sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim.

12Já tenho conhecido que não há coisa melhor para eles do que se alegrarem e fazerem bem na sua vida;

13e também que todo homem coma e beba e goze do bem de todo o seu trabalho. Isso é um dom de Deus.

14Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar e nada se lhe deve tirar. E isso faz Deus para que haja temor diante dele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.

Semelhança aparente na morte entre homens e animais

16 Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda.

17 Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; pois há tempo para todo propósito e para toda obra.

18 Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como os animais.

19 Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade.

20 Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão.

21 Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?

22 Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

As tribulações da vida

1 Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos.

2 Pelo que tenho por mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem;

3 porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

5 O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo:

15 O que é já foi; e o que há de ser também já foi; e Deus pede conta do que passou.

16 Vi mais debaixo do sol: no lugar do juízo, impiedade; e no lugar da justiça, impiedade ainda.

17 Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo para todo intento e para toda obra.

18 Disse eu no meu coração: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus possa prová-los, e eles possam ver que são em si mesmos como os animais.

19 Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade.

20 Todos vão para um lugar; todos são pó e todos ao pó tornarão.

21 Quem adverte que o fôlego dos filhos dos homens sobe para cima e que o fôlego dos animais desce para baixo da terra?

22 Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; porque quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

Os males e as tribulações da vida

1 Depois, voltei-me e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol; e eis que vi as lágrimas dos que foram oprimidos e dos que não têm consolador; e a força estava da banda dos seus opressores; mas eles não tinham nenhum consolador.

2 Pelo que eu louvei os que já morreram, mais do que os que vivem ainda.

3 E melhor que uns e outros é aquele que ainda não é; que não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Também vi eu que todo trabalho e toda destreza em obras trazem ao homem a inveja do seu próximo. Também isso é vaidade e aflição de espírito.

5 O tolo cruza as suas mãos e come a sua própria carne.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

7 Então, considerei outra vaidade debaixo do sol,

8 isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10 Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará?

12 Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.

13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar,

14 ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste.

15 Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei.

16 Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

A loucura de votos precipitados

1 Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras.

3 Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias.

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes.

5 Melhor é que não votes do que votes e não cumpras.

6Melhor é uma mão cheia com descanso do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflição de espírito.

7 Outra vez me voltei e vi vaidade debaixo do sol.

8Há um que é só e não tem segundo; sim, ele não tem filho nem irmã; e, contudo, de todo o seu trabalho não há fim, nem os seus olhos se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem? Também isso é vaidade e enfadonha ocupação.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

11Também se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará?

12E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se não deixa mais admoestar.

14Porque um sai do cárcere para reinar; sim, um que nasceu pobre no seu reino.

15Vi todos os viventes andarem debaixo do sol com o jovem, o sucessor, que ficará em seu lugar.

16Não tem fim todo o povo, todo o que ele domina; tampouco os descendentes se alegrarão dele. Na verdade que também isso é vaidade e aflição de espírito.

Eclesiastes 5

Vários conselhos práticos

1 Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras.

3Porque da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo, da multidão das palavras.

4Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o.

5Melhor é que não votes do que votes e não pagues.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a ponto de destruir as obras das tuas mãos?

7 Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também, nas muitas palavras; tu, porém, teme a Deus.

A vaidade das riquezas

8 Se vires em alguma província opressão de pobres e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram.

9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

10 Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.

11 Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os verem com seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.

14 E, se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, ao filho que gerou nada lhe fica na mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo.

16 Também isto é grave mal: precisamente como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de haver trabalhado para o vento?

17 Nas trevas, comeu em todos os seus dias, com muito enfado, com enfermidades e indignação.

18 Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

19 Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.

6 Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro; por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruísse a obra das tuas mãos?

7 Porque, como na multidão dos sonhos há vaidades, assim também nas muitas palavras; mas tu, teme a Deus.

8 Se vires em alguma província opressão de pobres e a violência em lugar do juízo e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que mais alto é do que os altos para isso atenta; e há mais altos do que eles.

9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

10 O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isso é vaidade.

11 Onde a fazenda se multiplica, aí se multiplicam também os que a comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que a verem com os seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Há mal que vi debaixo do sol e atrai enfermidades: as riquezas que os seus donos guardam para o próprio dano.

14 Porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má aventura; e, havendo algum filho, nada fica na sua mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

16 Também isto é um mal que causa enfermidades: que, infalivelmente, como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de trabalhar para o vento,

17 e de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de haver padecido muito enfado, e enfermidades, e cruel furor?

18 Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer, e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias da sua vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

19 E quanto ao homem, a quem Deus deu riquezas e fazenda e lhe deu poder para delas comer, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho, isso é dom de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, porquanto Deus lhe enche o coração de alegria.

Eclesiastes 6

1 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens:

2 o homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma; antes, o estranho o come; também isto é vaidade e grave aflição.

3 Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele;

4 pois debalde vem o aborto e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

5 não viu o sol, nada conhece. Todavia, tem mais descanso do que o outro,

6 ainda que aquele vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem. Porventura, não vão todos para o mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua boca; e, contudo, nunca se satisfaz o seu apetite.

8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Ou o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o andar ocioso da cobiça; também isto é vaidade e correr atrás do vento.

10 A tudo quanto há de vir já se lhe deu o nome, e sabe-se o que é o homem, e que não pode contender com quem é mais forte do que ele.

11 É certo que há muitas coisas que só aumentam a vaidade, mas que aproveita isto ao homem?

12 Pois quem sabe o que é bom para o homem durante os poucos dias da sua vida de vaidade, os quais gasta como sombra? Quem pode declarar ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

Comparadas a sabedoria e a loucura

1 Melhor é a boa fama do que o unguento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento.

20Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus lhe responde na alegria do seu coração.

Eclesiastes 6

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

1 Há um mal que tenho visto debaixo do sol e que mui frequente é entre os homens:

2um homem a quem Deus deu riquezas, fazenda e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe dá poder para daí comer; antes, o estranho lho come; também isso é vaidade e má enfermidade.

3Se o homem gerar cem filhos e viver muitos anos, e os dias dos seus anos forem muitos, e se a sua alma se não fartar do bem, e além disso não tiver um enterro, digo que um aborto é melhor do que ele,

4porquanto debalde veio e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome.

5E, ainda que nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que o tal.

6E certamente, ainda que vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem, não vão todos para um mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua boca, e, contudo, nunca se satisfaz a sua cobiça.

8Porque, que mais tem o sábio do que o tolo? E que mais tem o pobre que sabe andar perante os vivos?

9Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cobiça; também isso é vaidade e aflição de espírito.

10 Seja qualquer o que for, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que é homem e que não pode contender com o que é mais forte do que ele.

11Sendo certo que há muitas coisas que aumentam a vaidade, que mais tem o homem de melhor?

12Porque, quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, por todos os dias da sua vaidade, os quais gasta como sombra? Porque, quem declarará ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

As vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação

1 Melhor é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte, do que o dia do nascimento de alguém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração.

3 Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o dos insensatos, na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato.

6 Pois, qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é a risada do insensato; também isto é vaidade.

7 Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante.

9 Não te apresses em irar-te, porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos.

10 Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim.

11 Boa é a sabedoria, havendo herança, e de proveito, para os que vêem o sol.

12 A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele torceu?

14 No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.

A moderação em tudo é boa

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há perverso que prolonga os seus dias na sua perversidade.

16 Não sejas demasiadamente justo, nem exageradamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?

17 Não sejas demasiadamente perverso, nem sejas louco; por que morrerias fora do teu tempo?

18 Bom é que retenhas isto e também daquilo não retires a mão; pois quem teme a Deus de tudo isto sai ileso.

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque ali se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração.

3 Melhor é a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos, na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir alguém a canção do tolo.

6 Porque qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é o riso do tolo; também isso é vaidade.

7 Verdadeiramente a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o longânimo do que o altivo de coração.

9 Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos tolos.

10 Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Porque nunca com sabedoria isso perguntarias.

11 Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que veem o sol.

12 Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o dinheiro; mas a excelência da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para a obra de Deus; porque quem poderá endireitar o que ele fez torto?

14 No dia da prosperidade, goza do bem, mas, no dia da adversidade, considera; porque também Deus fez este em oposição àquele, para que o homem nada ache que tenha de vir depois dele.

15 Tudo isso vi nos dias da minha vaidade; há um justo que perece na sua justiça, e há um ímpio que prolonga os seus dias na sua maldade.

16 Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?

17 Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco; por que morrerias fora de teu tempo?

18 Bom é que retenhas isso e também disso não retires a tua mão; porque quem teme a Deus escapa de tudo isso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade.

20 Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque.

21 Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldiçoar-te,

22 pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros.

Avaliação da mulher enganosa

23 Tudo isto experimentei pela sabedoria; e disse: tornar-me-ei sábio, mas a sabedoria estava longe de mim.

24 O que está longe e mui profundo, quem o achará?

25 Apliquei-me a conhecer, e a investigar, e a buscar a sabedoria e meu juízo de tudo, e a conhecer que a perversidade é insensatez e a insensatez, loucura.

26 Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.

27 Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com outra, para a respeito delas formar o meu juízo,

28 juízo que ainda procuro e não o achei: entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma.

29 Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.

Eclesiastes 8

A submissão diante do rei

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto, e muda-se a dureza da sua face.

2 Eu te digo: observa o mandamento do rei, e isso por causa do teu juramento feito a Deus.

3 Não te apresses em deixar a presença dele, nem te obstines em coisa má, porque ele faz o que bem entende.

4 Porque a palavra do rei tem autoridade suprema; e quem lhe dirá: Que fazes?

19 A sabedoria fortalece o sábio, mais do que dez governadores que haja na cidade.

20 Na verdade, não há homem justo sobre a terra, que faça bem e nunca peque.

21 Tampouco apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.

22 Porque o teu coração também já confessou muitas vezes que tu amaldiçoaste a outros.

23 Tudo isso inquiri com sabedoria e disse: Sabedoria adquirirei; mas ela ainda estava longe de mim.

24 Longe está o que foi e profundíssimo; quem o achará?

25 Eu tornei a voltar-me e determinei em meu coração saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade e a doidice dos desvarios.

26 E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.

27 Vedes aqui, isso achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com a outra para achar a causa,

28 causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre mil achei eu, mas uma mulher entre todas estas não achei.

29 Vede, isto tão somente achei: que Deus fez ao homem reto, mas ele buscou muitas invenções.

Eclesiastes 8

A obediência devida ao rei

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.

2 Eu digo: observa o mandamento do rei, e isso em consideração para com o juramento de Deus.

3 Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má, porque ele faz tudo o que quer.

4 Porque a palavra do rei tem poder; e quem lhe dirá: Que fazes?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto é grande o mal que pesa sobre o homem.

7 Porque este não sabe o que há de suceder; e, como há de ser, ninguém há que lho declare.

8 Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversidade livrará aquele que a ela se entrega.

9 Tudo isto vi quando me apliquei a toda obra que se faz debaixo do sol; há tempo em que um homem tem domínio sobre outro homem, para arruiná-lo.

As desigualdades na vida

10 Assim também vi os perversos receberem sepultura e entrarem no repouso, ao passo que os que frequentavam o lugar santo foram esquecidos na cidade onde fizeram o bem; também isto é vaidade.

11 Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.

12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus.

13 Mas o perverso não irá bem, nem prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que não teme diante de Deus.

14 Ainda há outra vaidade sobre a terra: justos a quem sucede segundo as obras dos perversos, e perversos a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

15 Então, exaltei eu a alegria, porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; pois isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Aplicando-me a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra – pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos -,

17 então, contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a

5 Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto o mal do homem é grande sobre ele.

7 Porque não sabe o que há de suceder; e, como haja de suceder, quem lho dará a entender?

8 Nenhum homem há que tenha domínio sobre o espírito, para reter o espírito; nem tem poder sobre o dia da morte; nem há armas nessa peleja; nem tampouco a impiedade livrará aos ímpios.

9 Tudo isso vi quando apliquei o meu coração a toda obra que se faz debaixo do sol; tempo há em que um homem tem domínio sobre outro homem, para desgraça sua.

10 Assim também vi os ímpios sepultados, e eis que havia quem fosse à sua sepultura; e os que fizeram bem e saíam do lugar santo foram esquecidos na cidade; também isso é vaidade.

O pecador não é logo castigado. O justo vê-se muitas vezes em adversidade

11 Visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal.

12 Ainda que o pecador faça mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temerem diante dele.

13 Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que ele não teme diante de Deus.

14 Ainda há outra vaidade que se faz sobre a terra: há justos a quem sucede segundo as obras dos ímpios, e há ímpios a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isso é vaidade.

15 Então, exaltei eu a alegria, porquanto o homem nenhuma coisa melhor tem debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Aplicando eu o meu coração a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra (pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos),

17 então, vi toda a obra de Deus, que o homem não pode alcançar a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a buscar, não a achará; e, ainda

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

descobrir, não a entenderá; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá achar.

Eclesiastes 9

A sorte parece ser a mesma para todos

1 Deveras me apliquei a todas estas coisas para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e os seus feitos estão nas mãos de Deus; e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, não o sabe o homem. Tudo lhe está oculto no futuro.

2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao perverso; ao bom, ao puro e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

3 Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo; também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto vivem; depois, rumo aos mortos.

4 Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto.

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.

6 Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe gostosamente o teu vinho, pois Deus já de antemão se agrada das tuas obras.

8 Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol.

10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

Trabalhos sem recompensa

que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá alcançar.

Eclesiastes 9

As mesmas coisas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá

1 Deveras revolvi todas essas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras estão nas mãos de Deus, e também que o homem não conhece nem o amor nem o ódio; tudo passa perante a sua face.

2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

3 Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo; que também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; que há desvarios no seu coração, na sua vida, e que depois se vão aos mortos.

4 Ora, para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

6 Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe com bom coração o teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras.

8 Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade; os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida e do teu trabalho que tu fizeste debaixo do sol.

10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso.

12 Pois o homem não sabe a sua hora. Como os peixes que se apanham com a rede traiçoeira e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enredam também os filhos dos homens no tempo da calamidade, quando cai de repente sobre eles.

Exemplo que ilustra esta verdade

13 Também vi este exemplo de sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens; veio contra ela um grande rei, sitiou-a e levantou contra ela grandes baluartes.

15 Encontrou-se nela um homem pobre, porém sábio, que a livrou pela sua sabedoria; contudo, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

16 Então, disse eu: melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas.

17 As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas.

Eclesiastes 10

A excelência da sabedoria

1 Qual a mosca morta faz o unguento do perfumador exalar mau cheiro, assim é para a sabedoria e a honra um pouco de estultícia.

2 O coração do sábio se inclina para o lado direito, mas o do estulto, para o da esquerda.

3 Quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe o entendimento; e, assim, a todos mostra que é estulto.

4 Levantando-se contra ti a indignação do governador, não deixes o teu lugar, porque o ânimo sereno acalma grandes ofensores.

5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, erro que procede do governador:

6 o tolo posto em grandes alturas, mas os ricos assentados em lugar baixo.

11 Voltei-me e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes, a peleja, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a todos.

12Que também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também os filhos dos homens no mau tempo, quando cai de repente sobre eles.

13 Também vi sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

14Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens, e veio contra ela um grande rei, e a cercou, e levantou contra ela grandes tranqueiras.

15E vivia nela um sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria, e ninguém se lembrava daquele pobre homem.

16Então, disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre foi desprezada e as suas palavras não foram ouvidas.

17As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina sobre os tolos.

18Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitos bens.

Eclesiastes 10

A loucura é a causa de muitas desgraças

1 Assim como a mosca morta faz exalar mau cheiro e inutilizar o unguento do perfumador, assim é para o famoso em sabedoria e em honra um pouco de estultícia.

2O coração do sábio está à sua mão direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda.

3E, até quando o tolo vai pelo caminho, lhe falta entendimento, e diz a todos que é tolo.

4Levantando-se contra ti o espírito do governador, não deixes o teu lugar, porque o acordo é um remédio que aquieta grandes pecados.

5Ainda há um mal que vi debaixo do sol, como o erro que procede do governador:

6o tolo, assentam-no em grandes alturas, mas os ricos estão assentados em lugar baixo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé como servos sobre a terra.

8 Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra.

9 Quem arranca pedras será maltratado por elas, e o que racha lenha expõe-se ao perigo.

10 Se o ferro está embotado, e não se lhe afia o corte, é preciso redobrar a força; mas a sabedoria resolve com bom êxito.

11 Se a cobra morder antes de estar encantada, não há vantagem no encantador.

12 Nas palavras do sábio há favor, mas ao tolo os seus lábios devoram.

13 As primeiras palavras da boca do tolo são estultícia, e as últimas, loucura perversa.

14 O estulto multiplica as palavras, ainda que o homem não sabe o que sucederá; e quem lhe manifestará o que será depois dele?

15 O trabalho do tolo o fatiga, pois nem sabe ir à cidade.

16 Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã.

17 Ditosa, tu, ó terra cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes se sentam à mesa a seu tempo para refazerem as forças e não para bebedice.

18 Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

19 O festim faz-se para rir, o vinho alegra a vida, e o dinheiro atende a tudo.

20 Nem no teu pensamento amaldiçoes o rei, nem tampouco no mais interior do teu quarto, o rico; porque as aves dos céus poderiam levar a tua voz, e o que tem asas daria notícia das tuas palavras.

Eclesiastes 11

O procedimento prudente do sábio

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.

2 Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra.

3 Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará.

7 Vi servos a cavalo e príncipes que andavam a pé como servos sobre a terra.

8 Quem fizer uma cova cairá nela, e quem romper um muro, uma cobra o morderá.

9 Quem acarretar pedras será maltratado por elas, e o que rachar lenha expõe-se ao perigo.

10 Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então, se deve pôr mais forças; mas a sabedoria é excelente para dirigir.

11 Se a cobra morder antes de estar encantada, então, remédio nenhum haverá no mais hábil encantador.

12 Nas palavras da boca do sábio, há favor, mas os lábios do tolo o devoram.

13 O princípio das palavras da sua boca é a estultícia, e o fim da sua boca, um desvario péssimo.

14 Bem que o tolo multiplique as palavras, não sabe o homem o que será; e quem lhe fará saber o que será depois dele?

15 O trabalho dos tolos a cada um deles fatiga, pois não sabem como ir à cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança e cujos príncipes comem de manhã.

17 Bem-aventurada, tu, ó terra cujo rei é filho dos nobres e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças e não para bebedice.

18 Pela muita preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegra a vida, e por tudo o dinheiro responde.

20 Nem ainda no teu pensamento amaldiçoes o rei, nem tampouco no mais interior da tua recâmara amaldiçoes o rico; porque as aves dos céus levariam a voz e o que tem asas daria notícia da palavra.

Eclesiastes 11

Façamos o que é bom no tempo oportuno

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias, o acharás.

2 Reparte com sete e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e, caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que a árvore cair, ali ficará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

7 Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol.

8 Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

A mocidade

9 Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.

10 Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade.

Eclesiastes 12

A velhice

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer;

2 antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro;

3 no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas;

4 e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levantares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuírem;

5 como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e

4Quem observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

5Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da que está grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6Pela manhã, semeia a tua semente e, à tarde, não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

7Verdadeiramente suave é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol.

8Mas, se o homem viver muitos anos e em todos eles se alegrar, também se deve lembrar dos dias das trevas, porque hão de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

9 Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e alegre-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas essas coisas te trará Deus a juízo.

10Afasta, pois, a ira do teu coração e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade.

Eclesiastes 12

A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;

2antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;

3no dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;

4e as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da moedura, e se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem;

5como também quando temerem o que está no alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

te perecer o apetite; porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça;

6 antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço,

7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

Conclusão

9 O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento; e, atentando e esquadrinhando, compôs muitos provérbios.

10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis e escrever com retidão palavras de verdade.

11 As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor.

12 Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

14 Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.

o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça;

6antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço,

7e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

9 E, quanto mais sábio foi o Pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou; e atentou, e esquadrinhou, e compôs muitos provérbios.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis; e o escrito é a retidão, palavras de verdade.

11As palavras dos sábios são como aguilhões e como pregos bem fixados pelos mestres das congregações, que nos foram dadas pelo único Pastor.

12E, de mais disso, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar enfado é da carne.

13De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem.

14Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Cântico dos Cânticos de Salomão

Cântico 1

1 Cântico dos cânticos de Salomão.

Primeiro cântico

Esposa

2 Beija-me com os beijos de tua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.

3 Suave é o aroma dos teus unguentos, como unguento derramado é o teu nome; por isso, as donzelas te amam.

4 Leva-me após ti, apressemo-nos. O rei me introduziu nas suas recâmaras.

Coro

Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; não é sem razão que te amam.

Esposa

5 Eu estou morena e formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

6 Não olheis para o eu estar morena, porque o sol me queimou. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence, não a guardei.

7 Dize-me, ó amado de minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar pelo meio-dia, para que não ande eu vagando junto ao rebanho dos teus companheiros?

Esposo

8 Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas dos rebanhos e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

9 Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó querida minha.

10 Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço, com os colares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com incrustações de prata.

Esposa

12 Enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu nardo exala o seu perfume.

13 O meu amado é para mim um saquitel de mirra, posto entre os meus seios.

Cantares de Salomão

Cantares 1

A esposa anela pelo seu esposo

1 Cântico de cânticos, que é de Salomão.

2 Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o seu amor do que o vinho.

3Para cheirar são bons os teus unguentos; como unguento derramado é o teu nome; por isso, as virgens te amam.

4Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recâmaras.

Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; os retos te amam.

5 Eu sou morena e agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

6Não olheis para o eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e me puseram por guarda de vinhas; a vinha que me pertence não guardei.

7Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o recolhes pelo meio-dia, pois por que razão seria eu como a que erra ao pé dos rebanhos de teus companheiros?

8 Se tu o não sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas das ovelhas e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

9Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó amiga minha.

10Agradáveis são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os colares.

11Enfeites de ouro te faremos, com pregos de prata.

12 Enquanto o rei está assentado à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro.

13O meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus seios.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Como um racimo de flores de hena nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado.

Esposo

15 Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.

Esposa

16 Como és formoso, amado meu, como és amável! O nosso leito é de viçosas folhas,

17 as traves da nossa casa são de cedro, e os seus caibros, de cipreste.

Cântico 2

1 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

Esposo

2 Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha querida entre as donzelas.

Esposa

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar.

4 Leva-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

5 Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor.

6 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a direita me abrace.

7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Segundo cântico

8 Ouço a voz do meu amado; ei-lo aí galgando os montes, pulando sobre os outeiros.

9 O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho da gazela; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas grades.

10 O meu amado fala e me diz:

Esposo

Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

11 Porque eis que passou o inverno, cessou a chuva e se foi;

12 aparecem as flores na terra, chegou o tempo de cantarem as aves, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

14Como um cacho de Chipre nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado.

15 Eis que és formosa, ó amiga minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.

16 Eis que és gentil e agradável, ó amado meu; o nosso leito é viçoso.

17As traves da nossa casa são de cedro, as nossas varandas, de cipreste.

Cantares 2

1 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

2 Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha amiga entre as filhas.

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.

4Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor.

5Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

6A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abrace.

7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

8 Esta é a voz do meu amado; ei-lo aí, que já vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho do corço; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

10O meu amado fala e me diz:

Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

11Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou e se foi.

12Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 A figueira começou a dar seus figos, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas, mostra-me o rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto, amável.

Esposa

15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que refresque o dia e fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho das gazelas sobre os montes escabrosos.

Cântico 3

1 De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei.

2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei.

3 Encontraram-me os guardas, que rondavam pela cidade. Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma?

4 Mal os deixei, encontrei logo o amado da minha alma; agarrei-me a ele e não o deixei ir embora, até que o fiz entrar em casa de minha mãe e na recâmara daquela que me concebeu.

5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Terceiro cântico

Coro

6 Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador?

7 É a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel.

8 Todos sabem manejar a espada e são destros na guerra; cada um leva a espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

13 A figueira já deu os seus figuinhos, e as vides em flor exalam o seu aroma. Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e a tua face, aprazível.

15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que refresque o dia e caiam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos corços sobre os montes de Beter.

Cantares 3

1 De noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma; busquei-o e não o achei.

2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o e não o achei.

3 Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade; eu perguntei-lhes: Vistes aquele a quem ama a minha alma?

4 Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha alma; detive-o, até que o introduzi em casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou.

5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa

6 Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso e de toda a sorte de pós aromáticos?

7 Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel.

8 Todos armados de espadas, destros na guerra; cada um com a sua espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Fez-lhe as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém.

11 Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que sua mãe o coroou no dia do seu desposório, no dia do júbilo do seu coração.

Cântico 4

Esposo

1 Como és formosa, querida minha, como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas e brilham através do teu véu. Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes do monte de Gileade.

2 São os teus dentes como o rebanho das ovelhas recém-tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.

3 Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu.

4 O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para arsenal; mil escudos pendem dela, todos broquéis de soldados valorosos.

5 Os teus dois seios são como duas crias, gêmeas de uma gazela, que se apascentam entre os lírios.

Esposa

6 Antes que refresque o dia, e fujam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

Esposo

7 Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito.

8 Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano; olha do cimo do Amana, do cimo do Senir e do Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.

10 Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda sorte de especiarias!

11 Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua, e a fragrância dos teus vestidos é como a do Líbano.

12 Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada.

10Fez-lhe as colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura, o interior revestido com amor pelas filhas de Jerusalém.

11Saí, ó filhas de Sião, e contemplai o rei Salomão com a coroa com que o coroou sua mãe no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração.

Cantares 4

1 Eis que és formosa, amiga minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas entre as tuas tranças, o teu cabelo é como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gileade.

2Os teus dentes são como o rebanho das ovelhas tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma há estéril entre elas.

3Os teus lábios são como um fio de escarlata, e o teu falar é doce; a tua fronte é qual pedaço de romã entre as tuas tranças.

4O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para pendurar armas; mil escudos pendem dela, todos broquéis de valorosos.

5Os teus dois peitos são como dois filhos gêmeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.

6 Antes que refresque o dia e caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

7 Tu és toda formosa, amiga minha, e em ti não há mancha.

8Vemcomigo do Líbano, minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.

9Tiraste-me o coração, minha irmã, minha esposa; tiraste-me o coração com um dos teus olhos, com um colar do teu pescoço.

10Que belos são os teus amores, irmã minha! Ó esposa minha! Quanto melhores são os teus amores do que o vinho! E o aroma dos teus bálsamos do que o de todas as especiarias!

11Favos de mel manam dos teus lábios, minha esposa! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro das tuas vestes é como o cheiro do Líbano.

12Jardim fechado és tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo;

14 o nardo e o açafrão, o cálamo e o cinamomo, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e o aloés, com todas as principais especiarias.

15 És fonte dos jardins, poço das águas vivas, torrentes que correm do Líbano!

Esposa

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!

Cântico 5

Esposo

1 Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha; colhi a minha mirra com a especiaria, comi o meu favo com o mel, bebi o meu vinho com o leite. Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados.

Quarto cântico

Esposa

2 Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que está batendo:

Esposo

Abre-me, minha irmã, querida minha, pomba minha, imaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite.

Esposa

3 Já despi a minha túnica, hei de vesti-la outra vez? Já lavei os pés, tornarei a sujá-los?

4 O meu amado meteu a mão por uma fresta, e o meu coração se comoveu por amor dele.

5 Levantei-me para abrir ao meu amado; as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos mirra preciosa sobre a maçaneta do ferrolho.

6 Abri ao meu amado, mas já ele se retirara e tinha ido embora; a minha alma se derreteu quando, antes, ele me falou; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.

7 Encontraram-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor.

Coro

13 Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: o cipreste e o nardo,

14 o nardo e o açafrão, o cálamo e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

15 És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Se viesse o meu amado para o seu jardim, e comesse os seus frutos excelentes!

Cantares 5

A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele

1 Já vim para o meu jardim, irmã minha, minha esposa; colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite. Comei, amigos, bebei abundantemente, ó amados.

2 Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que estava batendo:

Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, minha imaculada, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite.

3 Já despi as minhas vestes; como as tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?

4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e o meu coração estremeceu por amor dele.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos gotejavam mirra sobre as aldravas da fechadura.

6 Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado e se tinha ido; a minha alma tinha-se derretido quando ele falara; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade, espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o meu manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou enferma de amor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras?

Esposa

10 O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil.

11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeira, são pretos como o corvo.

12 Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

13 As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são lírios que gotejam mirra preciosa;

14 as suas mãos, cilindros de ouro, embutidos de jacintos; o seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras.

15 As suas pernas, colunas de mármore, assentadas em bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, esbelto como os cedros.

16 O seu falar é muitíssimo doce; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal, o meu esposo, ó filhas de Jerusalém.

Cântico 6

Coro

1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Que rumo tomou o teu amado? E o buscaremos contigo.

Esposa

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para pastorear nos jardins e para colher os lírios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios.

Quinto cântico

Esposo

4 Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

5 Desvia de mim os olhos, porque eles me perturbam. Os teus cabelos descem ondeantes como o rebanho das cabras de Gileade.

6 São os teus dentes como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.

9 Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuraste.

10 O meu amado é cândido e rubicundo; ele traz a bandeira entre dez mil.

11A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo.

12Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

13As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.

14As suas mãos são como anéis de ouro que têm engastadas as turquesas; o seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras.

15As suas pernas, como colunas de mármore, fundadas sobre bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, excelente como os cedros.

16O seu falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém.

Cantares 6

1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Para onde virou a vista o teu amado, e o buscaremos contigo?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se alimentar nos jardins e para colher os lírios.

3Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele se alimenta entre os lírios.

4 Formosa és, amiga minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

5Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam. O teu cabelo é como o rebanho das cabras que pastam em Gileade.

6Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e não há estéril entre elas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 As tuas faces, como romã partida, brilham através do véu.

8 Sessenta são as rainhas, oitenta, as concubinas, e as virgens, sem número.

9 Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada, de sua mãe, a única, a predileta daquela que a deu à luz; viram-na as donzelas e lhe chamaram ditosa; viram-na as rainhas e as concubinas e a louvaram.

Coro

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

Esposa

11 Desci ao jardim das nogueiras, para mirar os renovos do vale, para ver se brotavam as vides, se floresciam as romeiras.

12 Não sei como, imaginei-me no carro do meu nobre povo!

Coro

13 Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te contemplemos.

Esposa

Por que quereis contemplar a sulamita na dança de Maanaim?

Cântico 7

Esposo

1 Que formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista.

2 O teu umbigo é taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre é monte de trigo, cercado de lírios.

3 Os teus dois seios, como duas crias, gêmeas de uma gazela.

4 O teu pescoço, como torre de marfim; os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz, como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças.

6 Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

7 Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus seios, a seus cachos.

7Como um pedaço de romã, assim são as tuas faces entre as tuas tranças.

8Sessenta são as rainhas, e oitenta, as concubinas, e as virgens, sem número.

9Mas uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe e a mais querida daquela que a deu à luz; vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-aventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

11 Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos frutos do vale, a ver se floresciam as vides, se brotavam as romeiras.

12Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu povo excelente.

13 Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos.

Por que olhas para a sulamita como para as fileiras de dois exércitos?

Cantares 7

1 Que formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As voltas de tuas coxas são como joias, trabalhadas por mãos de artista.

2O teu umbigo, como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre, como monte de trigo, cercado de lírios.

3Os teus dois peitos, como dois filhos gêmeos da gazela.

4O teu pescoço, como a torre de marfim; os teus olhos, como os viveiros de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz, como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

5A tua cabeça sobre ti é como o monte Carmelo, e os cabelos da tua cabeça, como a púrpura; o rei está preso pelas suas tranças.

6Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

7A tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus peitos, aos cachos de uvas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Dizia eu: subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração, como o das maçãs.

9 Os teus beijos são como o bom vinho, vinho que se escoa suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes.

Esposa

10 Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.

11 Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12 Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor.

13 As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado.

Cântico 8

1 Tomara fosses como meu irmão, que mamou os seios de minha mãe! Quando te encontrasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

2 Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; eu te daria a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs.

3 A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abraçaria.

4 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Sexto cântico

Coro

5 Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?

Esposo

Debaixo da macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.

7 As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.

Coro

8Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; e, então, os teus peitos serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração, como o das maçãs.

9E o teu paladar, como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente e faz com que falem os lábios dos que dormem.

10Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição.

11Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.

13As mandrágoras dão cheiro, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; ó amado meu, eu os guardei para ti.

Cantares 8

1 Ah! Quem me dera que foras meu irmão e que te tivesses amamentado aos seios de minha mãe! Quando te achasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

2Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; e te daria a beber vinho aromático e do mosto das minhas romãs.

3A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abrace.

4 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

O amor inalterável do esposo para com a esposa

5 Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada tão aprazivelmente ao seu amado?

Debaixo de uma macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

6Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Senhor.

7As muitas águas não poderiam apagar esse amor nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente a desprezariam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Temos uma irmãzinha que ainda não tem seios; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que for pedida?

9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ele uma torre de prata; se for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

Esposa

10 Eu sou um muro, e os meus seios, como as suas torres; sendo eu assim, fui tida por digna da confiança do meu amado.

Coro

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou-a a uns guardas, e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

Esposa

12 A vinha que me pertence está ao meu dispor; tu, ó Salomão, terás os mil siclos, e os que guardam o fruto dela, duzentos.

Esposo

13 Ó tu que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.

Esposa

14 Vem depressa, amado meu, faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela, que saltam sobre os montes aromáticos.

8 Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que dela se falar?

9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

10 Eu sou um muro, e os meus peitos, como as suas torres; então, eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou essa vinha a uns guardas; e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

12 A minha vinha que tenho está diante de mim; as mil peças de prata são para ti, ó Salomão, e duzentas, para os guardas do seu fruto.

13 Ó tu que habitas nos jardins, para a tua voz os companheiros atentam; faze-ma, pois, também ouvir.

14 Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos corços sobre os montes dos aromas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Isaías 1

A nação pecaminosa

1 Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

2 Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

4 Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.

5 Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente, e todo o coração, enfermo.

6 Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.

7 A vossa terra está assolada, as vossas cidades, consumidas pelo fogo; a vossa lavoura os estranhos devoram em vossa presença; e a terra se acha devastada como numa subversão de estranhos.

8 A filha de Sião é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como cidade sitiada.

9 Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Condenado o culto hipócrita

10 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra.

11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?

Isaías 1

Exortações e ameaças

1 Visão de Isaías, filho de Amoz, a qual ele viu a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

2 Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos e exalcei-os, mas eles prevaricaram contra mim.

3O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, a manjedoura do seu dono, mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado da iniquidade da semente de malignos, dos filhos corruptores! Deixaram o Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.

5Porque seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração, fraco.

6Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo.

7A vossa terra está assolada, e as vossas cidades, abrasadas pelo fogo; a vossa região, os estranhos a devoram em vossa presença; e está devastada, como em uma subversão de estranhos.

8E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como cidade sitiada.

9Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, já como Sodoma seríamos e semelhantes a Gomorra.

10 Ouvi a palavra do Senhor, vós príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei de nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

11De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o Senhor? Já estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu isso de vossas mãos, que viésseis pisar os meus átrios?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.

14 As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer.

15 Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.

17 Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.

O convite da graça

18 Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.

19 Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.

20 Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse.

O julgamento e a redenção de Jerusalém

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água.

23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei satisfações aos meus adversários e vingar-me-ei dos meus inimigos.

25 Voltarei contra ti a minha mão, purificar-te-ei como com potassa das tuas escórias e tirarei de ti todo metal impuro.

26 Restituir-te-ei os teus juízes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como no princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

13 Não tragais mais ofertas debalde; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene.

14 As vossas Festas da Lua Nova, e as vossas solenidades, as aborrece a minha alma; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer.

15 Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos e cessai de fazer mal.

17 Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

18 Vinde, então, e argui-me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

19 Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.

20 Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do Senhor o disse.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas, agora, homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama os subornos e corre após salários; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto, diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: Ah! Consolar-me-ei acerca dos meus adversários, e vingar-me-ei dos meus inimigos.

25 E voltarei contra ti a minha mão e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.

26 E te restituirei os teus juízes, como eram dantes, e os teus conselheiros, como antigamente; e, então, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o SENHOR perecerão.

29 Porque vos envergonhareis dos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos por causa dos jardins que escolhestes.

30 Porque sereis como o carvalho, cujas folhas murcham, e como a floresta que não tem água.

31 O forte se tornará em estopa, e a sua obra, em faísca; ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

Isaías 2

A glória futura do Israel espiritual

Miqueias 4.1-5

1 Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém.

2 Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

3 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

4 Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do SENHOR.

Abatido o orgulho dos homens

6 Pois, tu, SENHOR, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó, porque os seus se encheram da corrupção do Oriente e são agoureiros como os filisteus e se associam com os filhos dos estranhos.

7 A sua terra está cheia de prata e de ouro, e não têm conta os seus tesouros; também está cheia de cavalos, e os seus carros não têm fim.

8 Também está cheia a sua terra de ídolos; adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus próprios dedos fizeram.

27 Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela, com justiça.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o Senhor serão consumidos.

29 Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos pelos jardins que escolhestes.

30 Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta que não tem água.

31 E o forte se tornará em estopa, e a sua obra, em faísca; e ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

Isaías 2

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

1 Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém.

2 E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

3 E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor.

4 E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor.

6 Mas tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacó; porque se encheram dos costumes do Oriente, e são agoureiros como os filisteus, e se associam com os filhos dos estranhos.

7 E a sua terra está cheia de prata e ouro, e não têm fim os seus tesouros; também está cheia de cavalos a sua terra, e os seus carros não têm fim.

8 Também está cheia de ídolos a sua terra; inclinaram-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Com isso, a gente se abate, e o homem se avilta; portanto, não lhes perdoarás.

10 Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade.

11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.

12 Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido;

13 contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã;

14 contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados;

15 contra toda torre alta e contra toda muralha firme;

16 contra todos os navios de Társis e contra tudo o que é belo à vista.

17 A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.

18 Os ídolos serão de todo destruídos.

19 Então, os homens se meterão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

20 Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem,

21 e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?

Isaías 3

Julgamento de Judá e de Jerusalém

1 Porque eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o sustento e o apoio, todo sustento de pão e todo sustento de água;

2 o valente, o guerreiro e o juiz; o profeta, o adivinho e o ancião;

9Ali, o povo se abate, e os nobres se humilham; portanto, lhes não perdoarás.

10Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor e da glória da sua majestade.

11Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada; e só o Senhor será exaltado naquele dia.

12 Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo e contra todo o que se exalta, para que seja abatido;

13e contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes; e contra todos os carvalhos de Basã;

14e contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados;

15e contra toda torre alta e contra todo muro firme;

16e contra todos os navios de Társis e contra todas as pinturas desejáveis.

17E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o Senhor será exaltado naquele dia.

18 E todos os ídolos totalmente desaparecerão.

19Então, os homens se meterão nas concavidades das rochas e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

20Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem.

21E meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

22Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?

Isaías 3

1 Porque eis que o Senhor Deus dos Exércitos tirará de Jerusalém e de Judá o bordão e o cajado, todo o sustento de pão e toda a sede de água;

2o valente, e o soldado, e o juiz, e o profeta, e o adivinho, e o ancião;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 o capitão de cinquenta, o respeitável, o conselheiro, o hábil entre os artífices e o encantador perito.

4 Dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5 Entre o povo, oprimem uns aos outros, cada um, ao seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.

6 Quando alguém se chegar a seu irmão e lhe disser, na casa de seu pai: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob teu governo esta ruína;

7 naquele dia, levantará este a sua voz, dizendo: Não sou médico, não há pão em minha casa, nem veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.

8 Porque Jerusalém está arruinada, e Judá, caída; porquanto a sua língua e as suas obras são contra o SENHOR, para desafiarem a sua gloriosa presença.

9 O aspecto do seu rosto testifica contra eles; e, como Sodoma, publicam o seu pecado e não o encobrem. Ai da sua alma! Porque fazem mal a si mesmos.

10 Dizei aos justos que bem lhes irá; porque comerão do fruto das suas ações.

11 Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram.

12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.

13 O SENHOR se dispõe para pleitear e se apresenta para julgar os povos.

14 O SENHOR entra em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes. Vós sois os que consumistes esta vinha; o que roubastes do pobre está em vossa casa.

15 Que há convosco que esmagais o meu povo e moeis a face dos pobres? – diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Julgamento das filhas de Sião

16 Diz ainda mais o SENHOR: Visto que são altivas as filhas de Sião e andam de pescoço emproado, de olhares impudentes, andam a passos curtos, fazendo tinir os ornamentos de seus pés,

17 o SENHOR fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas.

3 o capitão de cinquenta, e o respeitável, e o conselheiro, e o sábio entre os artífices, e o eloquente;

4 e dar-lhes-ei jovens por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5 E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um, contra o seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.

6 Quando algum for ter com seu irmão à casa de seu pai, dizendo: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob a tua mão esta ruína;

7 naquele dia, levantará este a voz dizendo: Não posso ser médico, nem tampouco há em minha casa pão ou veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.

8 Porque Jerusalém tropeçou, e Judá caiu, porquanto a sua língua e as suas obras são contra o Senhor, para irritarem os olhos da sua glória.

9 A aparência do seu rosto testifica contra eles; e publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! Porque se fazem mal a si mesmos.

10 Dizei aos justos que bem lhes irá, porque comerão do fruto das suas obras.

11 Ai do ímpio! Mal lhe irá, porque a recompensa das suas mãos se lhe dará.

12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Ah! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas.

13 O Senhor se levanta para pleitear e sai a julgar os povos.

14 O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes; é que fostes vós que consumistes esta vinha; o espólio do pobre está em vossas casas.

15 Que tendes vós que afligir o meu povo e moer as faces do pobre? — diz o Senhor, o Deus dos Exércitos.

16 Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que vão dançando, e cascavelando com os pés,

17 portanto, o Senhor fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião e o Senhor porá a descoberto a sua nudez.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Naquele dia, tirará o SENHOR o enfeite dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua;

19 os pendentes, e os braceletes, e os véus esvoaçantes;

20 os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos;

21 os sinetes e as jóias pendentes do nariz;

22 os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas;

23 os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes.

24 Será que em lugar de perfume haverá podridão, e por cinta, corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste suntuosa, cilício; e marca de fogo, em lugar de formosura.

25 Os teus homens cairão à espada, e os teus valentes, na guerra.

26 As suas portas chorarão e estarão de luto; Sião, desolada, se assentará em terra.

Isaías 4

1 Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós mesmas do nosso próprio pão nos sustentaremos e do que é nosso nos vestiremos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

O reinado do Renovo do Senhor

2 Naquele dia, o Renovo do SENHOR será de beleza e de glória; e o fruto da terra, orgulho e adorno para os de Israel que forem salvos.

3 Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos em Jerusalém, para a vida,

4 quando o SENHOR lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador.

5 Criará o SENHOR, sobre todo o monte de Sião e sobre todas as suas assembleias, uma nuvem de dia e fumaça e resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão,

6 os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

18 Naquele dia, tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas,

19 e os pendentes, e as manilhas, e as vestes resplandecentes;

20 os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes e as arrecadas;

21 os anéis e as joias pendentes do nariz;

22 as vestes de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes;

23 os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as toucas, e os véus.

24 E será que, em lugar de cheiro suave, haverá fedor, e, por cinto, uma corda; e, em lugar de encrespadura de cabelos, calvície, e, em lugar de veste larga, cilício; e queimadura, em lugar de formosura.

25 Teus varões cairão à espada, e teus valentes, na peleja.

26 E as portas da cidade gemerão e se carpirão, e ela se assentará no chão, desolada.

Isaías 4

1 E sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão e nos vestiremos de nossas vestes; tão somente queremos que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

2 Naquele dia, o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória; e o fruto da terra, excelente e formoso para os que escaparem de Israel.

3 E será que aquele que ficar em Sião e que permanecer em Jerusalém será chamado santo: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.

4 Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor,

5 criará o Senhor sobre toda a habitação do monte de Sião e sobre as suas congregações uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção.

6 E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Isaías 5

A parábola da vinha má

1 Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo.

2 Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

3 Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.

4 Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?

5 Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada;

6 torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.

7 Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta dileta do SENHOR; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor.

Ais contra os perversos

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!

9 A meus ouvidos disse o SENHOR dos Exércitos: Em verdade, muitas casas ficarão desertas, até as grandes e belas, sem moradores.

10 E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer cheio de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!

12 Liras e harpas, tamboris e flautas e vinho há nos seus banquetes; porém não consideram os feitos do SENHOR, nem olham para as obras das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

Isaías 5

A parábola da vinha e a sua aplicação

1 Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha em um outeiro fértil.

2E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

3Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.

4Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?

5Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;

6e a tornarei em deserto; não será podada, nem cavada; mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.

7Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor.

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!

9A meus ouvidos disse o Senhor dos Exércitos: Em verdade que muitas casas ficarão desertas, e até as grandes e excelentes, sem moradores.

10E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato; e um ômer de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice! E se demoram até à noite, até que o vinho os esquenta!

12Harpas, e alaúdes, e tamboris e pífanos, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.

13Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Por isso, a cova aumentou o seu apetite, abriu a sua boca desmesuradamente; para lá desce a glória de Jerusalém, e o seu tumulto, e o seu ruído, e quem nesse meio folgava.

15 Então, a gente se abate, e o homem se avilta; e os olhos dos altivos são humilhados.

16 Mas o SENHOR dos Exércitos é exaltado em juízo; e Deus, o Santo, é santificado em justiça.

17 Então, os cordeiros pastarão lá como se no seu pasto; e os nômades se nutrirão dos campos dos ricos lá abandonados.

18 Ai dos que puxam para si a iniquidade com cordas de injustiça e o pecado, como com tirantes de carro!

19 E dizem: Apresse-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se, manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

20 Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!

22 Ai dos que são heróis para beber vinho e valentes para misturar bebida forte,

23 os quais por suborno justificam o perverso e ao justo negam justiça!

24 Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela chama, assim será a sua raiz como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Por isso, se acende a ira do SENHOR contra o seu povo, povo contra o qual estende a mão e o fere, de modo que tremem os montes e os seus cadáveres são como monturo no meio das ruas. Com tudo isto não se aplaca a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

26 Ele arvorará o estandarte para as nações distantes e lhes assobiará para que venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente.

27 Não há entre elas cansado, nem quem tropece; ninguém tosqueneja, nem dorme; não se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe rompe das sandálias a correia.

14 Por isso, a sepultura aumentou o seu apetite e abriu a boca desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles folgavam a ela desceram.

15 Então, o plebeu se abaterá, e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão.

16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em juízo, e Deus, o Santo, será santificado em justiça.

17 Então, os cordeiros se pascerão como em pastios seus; e os lugares pisados pelos gordos servirão de alimento a forasteiros.

18 Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade e pelo pecado, como se fosse com cordas de carros!

19 E dizem: Apresse-se e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

20 Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes diante de si mesmos!

22 Ai dos que são poderosos para beber vinho e homens forçosos para misturar bebida forte!

23 Ai dos que justificam o ímpio por presentes e ao justo negam justiça!

24 Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, assim será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e estendeu a mão contra ele e o feriu; e as montanhas tremeram, e os seus cadáveres eram como monturo no meio das ruas; com tudo isto não tornou atrás a sua ira, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E ele arvorará o estandarte ante as nações de longe e lhes assobiará desde a extremidade da terra; e eis que virão apressadamente.

27 Nãohaverá entre elas cansado, nem claudicante; ninguém tosquenejará, nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 As suas flechas são agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dizem-se de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.

29 O seu rugido é como o do leão; rugem como filhos de leão, e, rosnando, arrebatam a presa, e a levam, e não há quem a livre.

30 Bramam contra eles naquele dia, como o bramido do mar; se alguém olhar para a terra, eis que só há trevas e angústia, e a luz se escurece em densas nuvens.

Isaías 6

A visão de Isaías e o seu chamamento

1 No ano da morte do rei Uzias, eu vi o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo.

2 Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava.

3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

4 As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

6 Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;

7 com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado.

8 Depois disto, ouvi a voz do SENHOR, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.

9 Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais.

10 Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo.

11 Então, disse eu: até quando, SENHOR? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem

28 As suas flechas serão agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.

29 O seu rugido será como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão, e arrebatarão a presa, e a levarão, e não haverá quem a livre.

30 E bramarão contra eles, naquele dia, como o bramido do mar; e, se alguém olhar para a terra, eis que só verá trevas e ânsia, e a luz se escurecerá em suas assolações.

Isaías 6

Isaías é escolhido e consagrado para profeta

1 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

2 Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam.

3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

4 E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!

6 Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;

7 e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.

8 Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.

9 Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.

10 Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.

11 Então, disse eu: até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as cidades, e fiquem sem habitantes, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada,

12 e o SENHOR afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo.

13 Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco.

Isaías 7

Profecia contra Israel e a Síria

1 Sucedeu nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, porém não prevaleceram contra ela.

2 Deu-se aviso à casa de Davi: A Síria está aliada com Efraim. Então, ficou agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque com o vento.

3 Disse o SENHOR a Isaías: Agora, sai tu com teu filho, que se chama Um-Resto-Volverá, ao encontro de Acaz, que está na outra extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro,

4 e dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.

5 Porquanto a Síria resolveu fazer-te mal, bem como Efraim e o filho de Remalias, dizendo:

6 Subamos contra Judá, e amedrontemo-lo, e o conquistemos para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

7 Assim diz o SENHOR Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

8 Mas a capital da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim, e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído e deixará de ser povo.

9 Entretanto, a capital de Efraim será Samaria, e o cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não permanecereis.

A promessa a respeito de Emanuel

10 E continuou o SENHOR a falar com Acaz, dizendo:

11 Pede ao SENHOR, teu Deus, um sinal, quer seja embaixo, nas profundezas, ou em cima, nas alturas.

nas casas não fique morador, e a terra seja assolada de todo.

12E o Senhor afaste dela os homens, e, no meio da terra, seja grande o desamparo.

13Mas, se ainda a décima parte dela ficar, tornará a ser pastada; como o carvalho e como a azinheira, que, depois de se desfolharem, ainda ficam firmes, assim a santa semente será a firmeza dela.

Isaías 7

Profecias contra Israel e Síria

1 Sucedeu, pois, nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela.

2E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim. Então, se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento.

3 Então, disse o Senhor a Isaías: Agora, tu e teu filho Sear-Jasube, saí ao encontro de Acaz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do lavandeiro.

4E dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.

5Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim e com o filho de Remalias, dizendo:

6Vamos subir contra Judá, e atormentemo-lo, e repartamo-lo entre nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

7Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

8Mas a cabeça da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado e deixará de ser povo.

9Entretanto, a cabeça de Efraim será Samaria, e a cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não ficareis firmes.

10 E continuou o Senhor a falar com Acaz, dizendo:

11Pede para ti ao Senhor, teu Deus, um sinal; pede-o ou embaixo nas profundezas ou em cima nas alturas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao SENHOR.

13 Então, disse o profeta: Ouvi, agora, ó casa de Davi: acaso, não vos basta fatigardes os homens, mas ainda fatigais também ao meu Deus?

14 Portanto, o SENHOR mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.

15 Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba desprezar o mal e escolher o bem, será desamparada a terra ante cujos dois reis tu tremes de medo.

Males sobre Jerusalém

17 Mas o SENHOR fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai, por intermédio do rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o SENHOR às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;

19 elas virão e pousarão todas nos vales profundos, nas fendas das rochas, em todos os espinhos e em todos os pastios.

20 Naquele dia, rapar-te-á o SENHOR com uma navalha alugada doutro lado do rio, a saber, por meio do rei da Assíria, a cabeça e os cabelos das vergonhas e tirará também a barba.

21 Naquele dia, sucederá que um homem manterá apenas uma vaca nova e duas ovelhas,

22 e será tal a abundância de leite que elas lhe darão, que comerá manteiga; manteiga e mel comerá todo o restante no meio da terra.

23 Também, naquele dia, todo lugar em que houver mil vides, do valor de mil siclos de prata, será para espinheiros e abrolhos.

24 Com flechas e arco se entrará aí, porque os espinheiros e abrolhos cobrirão toda a terra.

25 Quanto a todos os montes, que os homens costumam sachar, para ali não irás por temeres os espinhos e abrolhos; serão para pasto de bois e para serem pisados de ovelhas.

Isaías 8

A invasão dos assírios

12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao Senhor.

13 Então, ele disse: Ouvi, agora, ó casa de Davi! Pouco vos é afadigardes os homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?

14 Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.

15 Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.

17 Mas o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o Senhor às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;

19 e virão e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas, e em todos os espinhos, e em todas as florestas.

20 Naquele dia, refará o Senhor com uma navalha alugada, que está além do rio, isto é, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés e até a barba totalmente tirará.

21 E sucederá, naquele dia, que alguém criará uma vaca e duas ovelhas.

22 E acontecerá que, por causa da abundância do leite que elas hão de dar, comerá manteiga; e manteiga e mel comerá todo aquele que ficar de resto no meio da terra.

23 Sucederá, também, naquele dia, que todo lugar em que houver mil vides do valor de mil moedas de prata será para sarças e para espinheiros.

24 Com arco e flechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.

25 E também a todos os montes que costumam cavar com enxadas se não irá, por causa do temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para se mandarem para lá os bois e para serem pisados pelas ovelhas.

Isaías 8

A ruína dos reinos de Israel e da Síria

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Disse-me também o SENHOR: Toma uma ardósia grande e escreve nela de maneira inteligível: Rápido-Despojo-Presa-Segura.

2 Tomei para isto comigo testemunhas fidedignas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

3 Fui ter com a profetisa; ela concebeu e deu à luz um filho. Então, me disse o SENHOR: Põe-lhe o nome de Rápido-Despojo-Presa-Segura.

4 Porque antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, serão levadas as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

5 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo:

6 Em vista de este povo ter desprezado as águas de Siloé, que correm brandamente, e se estar derretendo de medo diante de Rezim e do filho de Remalias,

7 eis que o SENHOR fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras.

8 Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço; as alas estendidas do seu exército cobrirão a largura da tua terra, ó Emanuel.

O Senhor é a nossa esperança

9 Enfurecei-vos, ó povos, e sereis despedaçados; dai ouvidos, todos os que sois de países longínquos; cingi-vos e sereis despedaçados, cingi-vos e sereis despedaçados.

10 Forjai projetos, e eles serão frustrados; dai ordens, e elas não serão cumpridas, porque Deus é conosco.

11 Porque assim o SENHOR me disse, tendo forte a mão sobre mim, e me advertiu que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; não temais o que ele teme, nem tomeis isso por temível.

13 Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto.

14 Ele vos será santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém.

15 Muitos dentre eles tropeçarão e cairão, serão quebrantados, enlaçados e presos.

1 Disse-me também o Senhor: Toma um grande volume e escreve nele em estilo de homem: Apressando-se ao despojo, apressou-se à presa.

2 Então, tomei comigo fiéis testemunhas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

3 E fui ter com a profetisa; e ela concebeu e deu à luz um filho; e o Senhor me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.

4 Porque, antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, se levarão as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

5 E continuou o Senhor a falar ainda comigo, dizendo:

6 Porquanto este povo desprezou as águas de Siloé que correm brandamente e com Rezim e com o filho de Remalias se alegrou,

7 eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; e subirá sobre todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras;

8 e passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele, e chegará até ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Alvoroçai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de longínquas terras; cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis feitos em pedaços.

10 Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado; dizei a palavra, e ela não subsistirá, porque Deus é conosco.

11 Porque assim o Senhor me disse com uma forte mão e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o seu temor, nem tampouco vos assombreis.

13 Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro.

14 Então, ele vos será santuário, mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo às duas casas de Israel; de laço e rede, aos moradores de Jerusalém.

15 E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos.

17 Esperarei no SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

18 Eis-me aqui, e os filhos que o SENHOR me deu, para sinais e para maravilhas em Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?

20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.

21 Passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, quando tiverem fome, enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22 Olharão para a terra, e eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade, e serão lançados para densas trevas.

16Liga o testemunho e sela a lei entre os meus discípulos.

17E esperarei o Senhor, que esconde o rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

18Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor, como sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte de Sião.

19 Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?

20À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.

21E passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, tendo fome e enfurecendo-se, então, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22E, olhando para a terra, eis que haverá angústia e escuridão, e serão entenebrecidos com ânsias e arrastados para a escuridão.

Isaías 9

O nascimento e o reino do Príncipe da Paz

1 Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios.

2 O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

3 Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas;

5 porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.

6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;

7 para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o

Isaías 9

O advento e o poder do Messias

1 Mas a terra que foi angustiada não será entenebrecida. Ele envileceu, nos primeiros tempos, a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios.

2O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra de morte resplandeceu a luz.

3Tu multiplicaste este povo e a alegria lhe aumentaste; todos se alegrarão perante ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos.

4Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que lhe feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas.

5Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído e as vestes que rolavam no sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.

6Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

7Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Profecia contra o reino de Israel

8 O SENHOR enviou uma palavra contra Jacó, e ela caiu em Israel.

9 Todo o povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em soberba e altivez de coração dizem:

10 Os tijolos ruíram por terra, mas tornaremos a edificar com pedras lavradas; cortaram-se os sicômoros, mas por cedros os substituiremos.

11 Portanto, o SENHOR suscita contra ele os adversários de Rezim e instiga os inimigos.

12 Do Oriente vêm os siros, do Ocidente, os filisteus e devoram a Israel à boca escancarada. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

13 Todavia, este povo não se voltou para quem o fere, nem busca ao SENHOR dos Exércitos.

14 Pelo que o SENHOR corta de Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco, num mesmo dia.

15 O ancião, o homem de respeito, é a cabeça; o profeta que ensina a mentira é a cauda.

16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são dirigidos são devorados.

17 Pelo que o SENHOR não se regozija com os jovens dele e não se compadece dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são ímpios e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

18 Porque a maldade lavra como um fogo, ela devora os espinheiros e os abrolhos; acende as brenhas do bosque, e estas sobem em espessas nuvens de fumaça.

19 Por causa da ira do SENHOR dos Exércitos, a terra está abrasada, e o povo é pasto do fogo; ninguém poupa a seu irmão.

20 Abocanha à direita e ainda tem fome, devora à esquerda e não se farta; cada um come a carne do seu próximo:

21 Manassés ataca a Efraim, e Efraim ataca a Manassés, e ambos, juntos, atacam a Judá. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Isaías 10

e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

Ameaças contra o reino de Israel

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela caiu em Israel.

9E todo este povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que, em soberba e altivez de coração, dizem:

10Os ladrilhos caíram, mas com cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.

11Portanto, o Senhor suscitará contra ele os adversários de Rezim e instigará os seus inimigos.

12Pela frente virão os siros, e por detrás, os filisteus, e devorarão a Israel com a boca escancarada; e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

13 Contudo, este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao Senhor dos Exércitos.

14Pelo que o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, em um mesmo dia.

15(O ancião e o varão de respeito são a cabeça, e o profeta que ensina a falsidade é a cauda.)

16Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados.

17Pelo que o Senhor não se regozijará com os seus jovens e não se compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são hipócritas e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

18 Porque a impiedade lavra como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; sim, ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão ao alto espessas nuvens de fumaça.

19Por causa da ira do Senhor dos Exércitos, a terra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.

20Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e, se comer da banda esquerda, ainda se não fartará; cada um comerá a carne de seu braço:

21Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos eles serão contra Judá. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

Isaías 10

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão,

2 para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!

3 Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?

4 Nada mais vos resta a fazer, senão dobrar-vos entre os prisioneiros e cair entre os mortos. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Profecia contra a Assíria

5 Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor.

6 Envio-a contra uma nação ímpia e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas.

7 Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes, intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações.

8 Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?

9 Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

10 O meu poder atingiu os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

11 Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

12 Por isso, acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos;

13 porquanto o rei disse: Com o poder da minha mão, fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati os que se assentavam em tronos.

14 Meti a mão nas riquezas dos povos como a um ninho e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra, e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou piasse.

15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que a

1 Ai dos que decretam leis injustas e dos escrivães que escrevem perversidades,

2 para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo, e para despojarem as viúvas, e para roubarem os órfãos!

3 Mas que fareis vós outros no dia da visitação e da assolação que há de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória,

4 sem que cada um se abata entre os presos e caia entre os mortos? Com tudo isto a sua ira não se apartou, mas ainda está estendida a sua mão.

Predição da ruína da Assíria

5 Ai da Assíria, a vara da minha ira! Porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.

6 Enviá-la-ei contra uma nação hipócrita e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que lhe roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas,

7 ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine; antes, no seu coração, intenta destruir e desarraigar não poucas nações.

8 Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?

9 Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

10 A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

11 Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

12 Por isso, acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, visitarei o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.

13 Porquanto disse: Com a força da minha mão fiz isto e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; eu removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e, como valente, abati aos que se sentavam sobre tronos.

14 E achou a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho; e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra; e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.

15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que puxa

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

maneja? Seria isso como se a vara brandisse os que a levantam ou o bastão levantasse a quem não é pau!

por ela? Como se o bordão movesse aos que o levantam ou a vara levantasse o que não é um pedaço de madeira!

16 Pelo que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, enviará a tísica contra os seus homens, todos gordos, e debaixo da sua glória acenderá uma queima, como a queima de fogo.

16Pelo que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, fará definhar os que entre eles são gordos e, debaixo da sua glória, ateará um incêndio, como incêndio de fogo.

17 Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda, que abrase e consuma os espinheiros e os abrolhos da Assíria, num só dia.

17Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda que abrase e consuma os seus espinheiros e as suas sarças em um dia.

18 Também consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando um doente se definha.

18Também consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando desmaia o porta-bandeira.

19 O resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino saberá escrever o número delas.

19E o resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino as poderá contar.

20 Acontecerá, naquele dia, que os restantes de Israel e os da casa de Jacó que se tiverem salvado nunca mais se estribarão naquele que os feriu, mas, com efeito, se estribarão no SENHOR, o Santo de Israel.

20 E acontecerá, naquele dia, que os resíduos de Israel e os escapados da casa de Jacó nunca mais se estribarão sobre o que os feriu; antes, se estribarão sobre o Senhor, o Santo de Israel, em verdade.

21 Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó.

21Os resíduos se converterão, sim, os resíduos de Jacó, ao Deus forte.

22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, o restante se converterá; destruição será determinada, transbordante de justiça.

22Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá; uma destruição está determinada, trasbordando de justiça.

23 Porque uma destruição, e essa já determinada, o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, a executará no meio de toda esta terra.

23Porque determinada já a destruição, o Senhor Jeová dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.

24 Pelo que assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não temas a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bastão à maneira dos egípcios;

24 Pelo que assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Não temas, povo meu, que habitas em Sião, a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bordão, à maneira dos egípcios;

25 porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para a consumir.

25porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para os consumir.

26 Porque o SENHOR dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à penha de Orebe; a sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará como fez no Egito.

26Porque o Senhor dos Exércitos suscitará contra ele um flagelo, como a matança de Midiã junto à rocha de Orebe e como a sua vara sobre o mar, que contra ele se levantará, como sucedeu aos egípcios.

27 Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura.

27E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção.

28 A Assíria vem a Aiate, passa por Migrom e em Micmás larga a sua bagagem.

28 Já vem chegando a Aiate, já vai passando por Migrom e, em Micmás, lança a sua bagagem.

29 Passa o desfiladeiro, aloja-se em Geba, já Ramá treme, Gibeá de Saul foge.

29Já vão passando, já se alojam em Geba; já Ramá treme, e Gibeá de Saul vai fugindo.

30 Ergue com estrídulo a voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Oh! Pobre Anatote!

30Clama alto com a tua voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Ó tu, pobre Anatote!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Madmena se dispersa; os moradores de Gebim fogem para salvar-se.

32 Nesse mesmo dia, a Assíria parará em Nobe; agitará o punho ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Mas eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, cortará os ramos com violência, as árvores de alto porte serão derribadas, e as altivas serão abatidas.

34 Cortará com o ferro as brenhas da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O reinado pacífico do rebento de Jessé

1 Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.

2 Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

3 Deleitar-se-á no temor do SENHOR; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4 mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso.

5 A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.

8 A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

10 Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.

A nova glória de Israel

11 Naquele dia, o SENHOR tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado,

31 Já Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.

32 Neste mesmo dia, parará em Nobe, acenará com a sua mão ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Mas eis que o Senhor Jeová dos Exércitos desbastará os ramos com violência, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.

34 E cortará com o ferro a espessura da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O Reino do Messias é pacífico e próspero

1 Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.

2 E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

3 E deleitar-se-á no temor do Senhor e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4 mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins.

6 E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.

8 E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.

10 E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

11 Porque há de acontecer, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, e do

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate e das terras do mar.

12 Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.

13 Afastar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.

14 Antes, voarão para sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; contra Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes serão sujeitos.

15 O SENHOR destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete canais, de sorte que qualquer o atravessará de sandálias.

16 Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Canto de louvor pela restauração de Israel

1 Orarás naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolas.

2 Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.

3 Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.

4 Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, relembrai que é excelso o seu nome.

5 Cantai louvores ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra.

6 Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

Profecia contra a Babilônia

1 Sentença que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amoz, contra a Babilônia.

2 Alçai um estandarte sobre o monte escalvado; levantai a voz para eles; acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos tiranos.

Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar.

12E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.

13E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.

14Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; em Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão.

15E o Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, que qualquer atravessará com calçados.

16E haverá caminho plano para os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

1 E dirás, naquele dia: Graças te dou, ó Senhor, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

2Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico e se tornou a minha salvação.

3E vós, com alegria, tirareis águas das fontes da salvação.

4E direis, naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos e contai quão excelso é o seu nome.

5Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isso em toda a terra.

6Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

A ruína da Babilônia e o livramento de Israel

1 Peso da Babilônia que viu Isaías, filho de Amoz.

2 Alçai uma bandeira sobre o monte escalvado; levantai a voz para eles e acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos príncipes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Eu dei ordens aos meus consagrados, sim, chamei os meus valentes para executarem a minha ira, os que com exultação se orgulham.

4 Já se ouve sobre os montes o rumor como o de muito povo, o clamor de reinos e de nações já congregados. O SENHOR dos Exércitos passa revista às tropas de guerra.

5 Já vêm de um país remoto, desde a extremidade do céu, o SENHOR e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda a terra.

6 Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; vem do Todo-Poderoso como assolação.

7 Pelo que todos os braços se tornarão frouxos, e o coração de todos os homens se derreterá.

8 Assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e terão contorções como a mulher parturiente; olharão atônitos uns para outros; o seu rosto se tornará rosto flamejante.

9 Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores.

10 Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

11 Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos.

12 Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir.

13 Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor.

14 Cada um será como a gazela que foge e como o rebanho que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

15 Quem for achado será traspassado; e aquele que for apanhado cairá à espada.

16 Suas crianças serão esmagadas perante eles; a sua casa será saqueada, e sua mulher, violada.

17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso de prata, nem tampouco desejarão ouro.

3Eu dei ordens aos meus santificados, sim, já chamei os meus valentes para a minha ira, os que exultam com a minha majestade.

4Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande povo, a voz do rebuliço de reinos e de nações já congregadas. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.

5 Já vêm de uma terra de longe, desde a extremidade do céu, o Senhor e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

6Uivai, porque o dia do Senhor está perto; vem do Todo-Poderoso como assolação.

7Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.

8E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; o seu rosto será rosto flamejante.

9 Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela.

10Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

11E visitarei sobre o mundo a maldade e, sobre os ímpios, a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos tiranos.

12Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir.

13Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos e por causa do dia da sua ardente ira.

14E cada um será como a corça que foge e como a ovelha que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

15Todo o que for achado será traspassado e, todo o que for apanhado, cairá à espada.

16E suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e a mulher de cada um, violada.

17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejarão ouro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Os seus arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os seus olhos não pouparão as crianças.

19 Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20 Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos.

21 Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.

22 As hienas uivarão nos seus castelos; os chacais, nos seus palácios de prazer; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

Hino triunfal sobre a queda da Babilônia

1 Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e os porá na sua própria terra; e unir-se-ão a eles os estrangeiros, e estes se achegarão à casa de Jacó.

2 Os povos os tomarão e os levarão aos lugares deles, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e servas, na terra do SENHOR; cativarão aqueles que os cativaram e dominarão os seus opressores.

3 No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, das tuas angústias e da dura servidão com que te fizeram servir,

4 então, proferirás este motejo contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! Como acabou a tirania!

5 Quebrou o SENHOR a vara dos perversos e o cetro dos dominadores,

6 que feriam os povos com furor, com golpes incessantes, e com ira dominavam as nações, com perseguição irreprimível.

7 Já agora descansa e está sossegada toda a terra. Todos exultam de júbilo.

8 Até os ciprestes se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano exclamam: Desde que tu caíste, ninguém já sobe contra nós para nos cortar.

9 O além, desde o profundo, se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta

18 E os seus arcos despedaçarão os jovens, e não se compadecerão do fruto do ventre; o seu olho não poupará os filhos.

19 E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20 Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.

21 Mas as feras do deserto repousarão ali, e a sua casa se encherá de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.

22 E as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais, nos seus palácios de prazer; pois bem perto já vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

1 Porque o Senhor se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e o porá na sua própria terra; e ajuntar-se-ão com ele os estranhos e se achegarão à casa de Jacó.

2 E os povos os receberão e os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e servas, na terra do Senhor; e cativarão aqueles que os cativaram e dominarão os seus opressores.

3 E acontecerá que, no dia em que o Senhor vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,

4 então, proferirás este dito contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! A cidade dourada acabou!

5 Já quebrantou o Senhor o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores.

6 Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, agora, é perseguido, sem que alguém o possa impedir.

7 Jádescansa, já está sossegada toda a terra! — exclamam com júbilo.

8 Até as faias se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste, ninguém sobe contra nós para nos cortar.

9 O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda; despertou por ti os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

as sombras e todos os príncipes da terra e faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

10 Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós?

11 Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta.

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13 Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;

14 subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

15 Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.

16 Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos?

17 Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?

18 Todos os reis das nações, sim, todos eles, jazem com honra, cada um, no seu túmulo.

19 Mas tu és lançado fora da tua sepultura, como um renovo bastardo, coberto de mortos traspassados à espada, cujo cadáver desce à cova e é pisado de pedras.

20 Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos jamais será nomeada.

21 Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22 Levantar-me-ei contra eles, diz o SENHOR dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, os descendentes e a posteridade, diz o SENHOR.

23 Reduzi-la-ei a possessão de ouriços e a lagoas de águas; varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

mortos e todos os príncipes da terra e fez levantar do seu trono a todos o reis das nações.

10Estes todos responderão e te dirão: Tu também adoeceste como nós e foste semelhante a nós.

11Já foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos, debaixo de ti, se estenderão, e os bichos te cobrirão.

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte.

14Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

15E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.

16Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra e que fazia tremer os reinos?

17Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir soltos para a casa deles?

18Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um na sua casa.

19Mas tu és lançado da tua sepultura, como um renovo abominável, como uma veste de mortos atravessados à espada, como os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e pisado.

20Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos não será nomeada para sempre.

21Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22Porque me levantarei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e desarraigarei da Babilônia o nome, e os resíduos, e o filho, e o neto, diz o Senhor.

23E reduzi-la-ei a possessão de corujas e a lagoas de águas; e varrê-la-ei com vassoura de perdição, diz o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.

25 Quebrantarei a Assíria na minha terra e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos ombros dele.

26 Este é o desígnio que se formou concernente a toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

27 Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi pronunciada esta sentença:

29 Não te alegres, tu, toda a Filístia, por estar quebrada a vara que te feria; porque da estirpe da cobra sairá uma áspide, e o seu fruto será uma serpente voadora.

30 Os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus sobreviventes.

31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia toda, treme; porque do Norte vem fumaça, e ninguém há que se afaste das fileiras.

32 Que se responderá, pois, aos mensageiros dos gentios? Que o SENHOR fundou a Sião, e nela encontram refúgio os aflitos do seu povo.

Isaías 15

Profecia contra Moabe

1 Sentença contra Moabe. Certamente, numa noite foi assolada Ar de Moabe e ela está destruída; certamente, numa noite foi assolada Quir de Moabe e ela está destruída.

2 Sobe-se ao templo e a Dibom, aos altos, para chorar; nos montes Nebo e Medeba, lamenta Moabe; todas as cabeças se tornam calvas, e toda barba é rapada.

3 Cingem-se de panos de saco nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, andam todos uivando e choram abundantemente.

4 Tanto Hesbom como Eleale andam gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro dele.

5 O meu coração clama por causa de Moabe, cujos fugitivos vão até Zoar, novilha de três anos; vão

24 O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá; e, como determinei, assim se efetuará.

25Quebrantarei a Assíria na minha terra e, nas minhas montanhas, a pisarei, para que o seu jugo se aparte deles, e a sua carga se desvie dos seus ombros.

26Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

27Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, houve este peso.

29Não te alegres, toda a Filístia, por ser quebrada a vara que te feria; porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente ardente, voadora.

30E os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus resíduos.

31Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia, estás toda derretida; porque do Norte vem uma fumaça, e ninguém ficará solitário no tempo determinado.

32Que se responderá, pois, aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou a Sião, para que os opressos do seu povo nela encontrem abrigo.

Isaías 15

Predição da ruína de Moabe

1 Peso de Moabe. Certamente, em uma noite, foi destruída Ar de Moabe e foi desfeita; certamente, em uma noite, foi destruída Quir de Moabe e foi desfeita.

2Vai subindo a Bajite, e a Dibom, e aos lugares altos, a chorar; por Nebo e por Medeba, Moabe uivará; todas as cabeças ficarão calvas, e toda barba será rapada.

3Cingiram-se de panos de saco nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, todos andam uivando e choram abundantemente.

4Assim Hesbom, como Eleale, anda gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro deles.

5 O meu coração clama por causa de Moabe; fugiram os seus nobres para Zoar, como a novilha de três anos,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

chorando pela subida de Luíte e no caminho de Horonaim levantam grito de desespero;

6 porque as águas de Ninrim desaparecem; seca-se o pasto, acaba-se a erva, e já não há verdura alguma,

7 pelo que o que pouparam, o que ganharam e depositaram eles mesmos levam para além das torrentes dos salgueiros;

8 porque o pranto rodeia os limites de Moabe; até Eglaim chega o seu clamor, e ainda até Beer-Elim, o seu lamento;

9 porque as águas de Dimom estão cheias de sangue; pois ainda acrescentarei a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra os restantes da terra.

Isaías 16

1 Enviai cordeiros ao dominador da terra, desde Sela, pelo deserto, até ao monte da filha de Sião.

2 Como pássaro espantado, lançado fora do ninho, assim são as filhas de Moabe nos vaus do Arnom, que dizem:

3 Dá conselhos, executa o juízo e faze a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os fugitivos.

4 Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor. Quando o homem violento tiver fim, a destruição for desfeita e o opressor deixar a terra,

5 então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça.

6 Temos ouvido da soberba de Moabe, soberbo em extremo; da sua arrogância, do seu orgulho e do seu furor; a sua jactância é vã.

7 Portanto, uivará Moabe, cada um por Moabe; gemereis profundamente abatidos pelas pastas de uvas de Quir-Haresete.

8 Porque os campos de Hesbom estão murchos; os senhores das nações talaram os melhores ramos da vinha de Sibma, que se estenderam até Jazer e se perderam no deserto, sarmentos que se estenderam e passaram além do mar.

9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom,

porque vão chorando pela subida de Luíte, porque, no caminho de Horonaim, levantam um lastimoso pranto.

6Porque as águas de Ninrim serão pura assolação; porque se secou o feno, definhou a erva, e não há verdura alguma.

7Pelo que a abundância que ajuntaram e o que guardaram, ao ribeiro dos salgueiros, o levarão.

8Porque o pranto rodeará os limites de Moabe; até Eglaim chegará o seu clamor, e ainda até Beer-Elim chegará o seu rugido.

9Porquanto as águas de Dimom estão cheias de sangue, porque ainda acrescentarei mais a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra as relíquias da terra.

Isaías 16

1 Enviai o cordeiro ao dominador da terra, desde Sela, no deserto, até ao monte da filha de Sião.

2Doutro modo, sucederá que serão as filhas de Moabe junto aos vaus de Arnom como o pássaro vagueante, lançado fora do ninho.

3Toma conselho, executa o juízo, e põe a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os vagueantes.

4Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moabe; serve-lhes de refúgio perante a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição é desfeita, e os opressores são consumidos sobre a terra.

5Porque um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a fazer justiça.

6 Ouvimos da soberba de Moabe, a soberbíssima, e da sua altivez, e da sua soberba, e do seu furor; a sua jactância é vã.

7 Portanto, Moabe uivará por Moabe; todos uivarão; gemereis pelos fundamentos de Quir-Haresete, pois já estão abalados.

8Porque os campos de Hesbom e a vinha de Sibma enfraqueceram; os senhores das nações talaram as suas melhores plantas; vão chegando a Jazer; andam vagueando pelo deserto; os seus ramos se estenderam e já passaram além do mar.

9Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ó Eleale; pois, sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima, caiu já dos inimigos o eia, como o de pisadores.

10 Fugiu a alegria e o regozijo do pomar; nas vinhas já não se canta, nem há júbilo algum; já não se pisarão as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o eia dos pisadores.

11 Pelo que por Moabe vibra como harpa o meu íntimo, e o meu coração, por Quir-Heres.

12 Ver-se-á como Moabe se cansa nos altos, como entra no santuário a orar e nada alcança.

13 Esta é a palavra que o SENHOR há muito pronunciou contra Moabe.

14 Agora, porém, o SENHOR fala e diz: Dentro de três anos, tais como os de jornaleiros, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o restante será pouco, pequeno e débil.

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1 Sentença contra Damasco. Eis que Damasco deixará de ser cidade e será um montão de ruínas.

2 As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que aí se deitarão sem haver quem os espante.

3 A fortaleza de Efraim desaparecerá, como também o reino de Damasco e o restante da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Naquele dia, a glória de Jacó será apoucada, e a gordura da sua carne desaparecerá.

5 Será, quando o segador ajunta a cana do trigo e com o braço sega as espigas, como quem colhe espigas, como quem colhe espigas no vale dos Refains.

6 Mas ainda ficarão alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira; duas ou três azeitonas na ponta do ramo mais alto, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o SENHOR, Deus de Israel.

7 Naquele dia, olhará o homem para o seu Criador, e os seus olhos atentarão para o Santo de Israel.

8 E não olhará para os altares, obra das suas mãos, nem atentará para o que fizeram seus dedos, nem para os postes-ídolos, nem para os altares do incenso.

9 Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cimo das

Eleale, porque o júbilo dos teus frutos de verão e da tua sega desapareceu.

10E fugiu o folguedo e a alegria do campo fértil, e já nas vinhas se não canta, nem há júbilo algum; já o pisador não pisará as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o júbilo.

11Pelo que minhas entranhas soam por Moabe como harpa, e o meu interior, por Quir-Heres.

12E será que, quando Moabe se apresentar, quando se cansar nos altos, e entrar no seu santuário a orar, nada alcançará.

13 Esta é a palavra que o Senhor falou, no passado, contra Moabe.

14Mas, agora, falou o Senhor, dizendo: Dentro em três anos, tais quais os anos de assalariados, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o resíduo será pouco, pequeno e impotente.

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1 Peso de Damasco. Eis que Damasco será tirada e já não será cidade, mas um montão de ruínas.

2As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que se deitarão sem haver quem os espante.

3E a fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o resíduo da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos Exércitos.

4 E será diminuída, naquele dia, a glória de Jacó, e a gordura da sua carne desaparecerá.

5Porque será como o segador que colhe o trigo e, com o seu braço, sega as espigas; e será também como o que colhe espigas no vale dos Refains.

6Mas ainda ficarão nele alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia, atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel.

8E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.

9Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cume das

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

montanhas, os quais outrora foram abandonados ante os filhos de Israel, e haverá assolação;

10 porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza. Ainda que faças plantações formosas e plantes mudas de fora,

11 e, no dia em que as plantares, as fizeres crescer, e na manhã seguinte as fizeres florescer, ainda assim a colheita voará no dia da tribulação e das dores incuráveis.

12 Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

13 Rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas Deus as repreenderá, e fugirão para longe; serão afugentadas como a palha dos montes diante do vento e como pó levado pelo tufão.

14 Ao anoitecer, eis que há pavor, e, antes que amanheça o dia, já não existem. Este é o quinhão daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

Isaías 18

Profecia contra a Etiópia

1 Ai da terra onde há o roçar de muitas asas de insetos, que está além dos rios da Etiópia;

2 que envia embaixadores por mar em navios de papiro sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação de homens altos e de pele brunida, a um povo terrível, de perto e de longe; a uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem.

3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, olhai; e, quando se tocar a trombeta, escutai.

4 Porque assim me disse o SENHOR: Olhando da minha morada, estarei calmo como o ardor quieto do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

5 Porque antes da vindima, caída já a flor, e quando as uvas amadurecem, então, podará os sarmentos com a foice e cortará os ramos que se estendem.

6 Serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra passarão o inverno sobre eles.

montanhas, os quais foram abandonados ante os filhos de Israel; e haverá assolação.

10Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza; pelo que bem plantarás plantas formosas e as cercarás de sarmentos estranhos:

11No dia em que as plantares, as cercarás e, pela manhã, farás que a tua semente brote; mas a colheita voará no dia da tribulação e das dores insofríveis.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12 Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

13Bem rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas ele repreendê-las-á, e fugirão para longe; e serão afugentadas como a pragana dos montes diante do vento e como a bola diante do tufão.

14Ao anoitecer, eis que há pavor; e, antes que amanheça, eles não serão. Esta é a parte daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

Isaías 18

A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia

1 Ai da terra que ensombra com as suas asas, que está além dos rios da Etiópia!

2Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação alta e polida, a um povo terrível desde o seu princípio; a uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem.

3Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, o vereis; e, quando se tocar a trombeta, o ouvireis.

4Porque assim me disse o Senhor: Estarei quieto, olhando desde a minha morada, como o ardor do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

5Porque antes da sega, quando já o renovo está perfeito, e as uvas verdes amadurecem, então, podará os sarmentos, e tirará os ramos, e os cortará.

6Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; e sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão sobre eles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Naquele tempo, será levado um presente ao SENHOR dos Exércitos por um povo de homens altos e de pele brunida, povo terrível, de perto e de longe; por uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem, ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, ao monte Sião.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1 Sentença contra o Egito. Eis que o SENHOR, cavalgando uma nuvem ligeira, vem ao Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles.

2 Porque farei com que egípcios se levantem contra egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um contra seu próximo; cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles, e anularei o seu conselho; eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e necromantes, e feiticeiros.

4 Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei feroz os dominará, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

5 Secarão as águas do Nilo, e o rio se tornará seco e árido.

6 Os canais exalarão mau cheiro, e os braços do Nilo diminuirão e se esgotarão; as canas e os juncos se murcharão.

7 A relva que está junto ao Nilo, junto às suas ribanceiras, e tudo o que foi semeado junto dele se secarão, serão levados pelo vento e não subsistirão.

8 Os pescadores gemerão, suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

9 Consternar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano de algodão.

10 Os seus grandes serão esmagados, e todos os jornaleiros andarão de alma entristecida.

11 Na verdade, são néscios os príncipes de Zoã; os sábios conselheiros de Faraó dão conselhos estúpidos; como, pois, direis a Faraó: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?

12 Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te agora ou informem-te do que o SENHOR dos Exércitos determinou contra o Egito.

7 Naquele tempo, trará um presente ao Senhor dos Exércitos um povo alto e polido e um povo terrível desde o seu princípio; uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem; ao lugar do nome do Senhor dos Exércitos, ao monte de Sião.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1 Peso do Egito. Eis que o Senhor vem cavalgando em uma nuvem ligeira e virá ao Egito; e os ídolos do Egito serão movidos perante a sua face, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles.

2Porque farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um, contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino.

3E o espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles; eu destruirei o seu conselho, e eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e adivinhos, e mágicos.

4E entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

5E faltarão as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.

6Também os rios apodrecerão; e se esgotarão e secarão os canais do Egito; as canas e os juncos se murcharão.

7A relva que está junto ao rio, junto às ribanceiras dos rios, e tudo o que foi semeado junto ao rio se secarão, e serão arrancados, e não subsistirão.

8E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

9E envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano branco.

10E os seus fundamentos serão despedaçados, e todos os que trabalham por salário ficarão com tristeza na alma.

11 Na verdade, loucos são os príncipes de Zoã; o conselho dos sábios conselheiros de Faraó se embruteceu; como, pois, a Faraó direis: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?

12Onde estão, agora, os teus sábios? Anunciem-te, agora, ou informem-te do que o Senhor dos Exércitos determinou contra o Egito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, enganados
estão os príncipes de Mênfis; fazem errar o Egito os que
são a pedra de esquina das suas tribos.

14 O SENHOR derramou no coração deles um espírito
estonteante; eles fizeram estontear o Egito em toda a
sua obra, como o bêbado quando cambaleia no seu
vômito.

15 Não aproveitará ao Egito obra alguma que possa ser
feita pela cabeça ou cauda, pela palma ou junco.

16 Naquele dia, os egípcios serão como mulheres;
tremerão e temerão ao levantar-se da mão do SENHOR
dos Exércitos, que ele agitará contra eles.

17 A terra de Judá será espanto para o Egito; todo aquele
que dela se lembrar encher-se-á de pavor por causa do
propósito do SENHOR dos Exércitos, do que
determinou contra eles.

18 Naquele dia, haverá cinco cidades na terra do Egito
que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao
SENHOR dos Exércitos; uma delas se chamará Cidade
do Sol.

19 Naquele dia, o SENHOR terá um altar no meio da terra
do Egito, e uma coluna se erigirá ao SENHOR na sua
fronteira.

20 Servirá de sinal e de testemunho ao SENHOR dos
Exércitos na terra do Egito; ao SENHOR clamarão por
causa dos opressores, e ele lhes enviará um salvador e
defensor que os há de livrar.

21 O SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios
conhecerão o SENHOR naquele dia; sim, eles o adorarão
com sacrifícios e ofertas de manjares, e farão votos ao
SENHOR, e os cumprirão.

22 Ferirá o SENHOR os egípcios, ferirá, mas os curará;
converter-se-ão ao SENHOR, e ele lhes atenderá as
orações e os curará.

23 Naquele dia, haverá estrada do Egito até à Assíria, os
assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria; e os
egípcios adorarão com os assírios.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e
os assírios, uma bênção no meio da terra;

25 porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará,
dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria,
obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

13Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, e enganados
estão os príncipes de Nofe; eles farão errar o Egito, eles
que são a pedra de esquina das suas tribos.

14O Senhor derramou no meio deles um perverso
espírito; e eles fizeram errar o Egito com toda a sua
obra, como o bêbedo quando se revolve no seu vômito.

15E não aproveitará ao Egito obra alguma que possa
fazer a cabeça, a cauda, o ramo ou o junco.

16 Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, e
tremerão, e temerão por causa do movimento da mão
do Senhor dos Exércitos, porque ela se há de mover
contra eles.

17E a terra de Judá será um espanto para o Egito; todo
aquele a quem isso se anunciar se assombrará, por
causa do propósito do Senhor dos Exércitos, do que
determinou contra eles.

18 Naquele tempo, haverá cinco cidades na terra do
Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento
ao Senhor dos Exércitos; e uma se chamará Cidade da
Destruição.

19 Naquele tempo, o Senhor terá um altar no meio da
terra do Egito, e um monumento se erigirá ao Senhor,
na sua fronteira.

20E servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos
Exércitos na terra do Egito, porque ao Senhor clamarão
por causa dos opressores, e ele lhes enviará um
Redentor e Protetor que os livrará.

21E o Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios
conhecerão ao Senhor, naquele dia; sim, eles o adorarão
com sacrifícios e ofertas, e farão votos ao Senhor, e os
cumprirão.

22E ferirá o Senhor aos egípcios e os curará; e
converter-se-ão ao Senhor, e ele mover-se-á às suas
orações e os curará.

23 Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e
os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e
os egípcios adorarão com os assírios ao Senhor.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e
os assírios, uma bênção no meio da terra.

25Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo:
Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de
minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Profecia do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que Tartã, enviado por Sargão, rei da Assíria, veio a Asdode, e a guerreou, e a tomou,

2 nesse mesmo tempo, falou o SENHOR por intermédio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta de teus lombos o pano grosseiro de profeta e tira dos pés o calçado. Assim ele o fez, indo despido e descalço.

3 Então, disse o SENHOR: Assim como Isaías, meu servo, andou três anos despido e descalço, por sinal e prodígio contra o Egito e contra a Etiópia,

4 assim o rei da Assíria levará os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, despidos e descalços e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

5 Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

6 Os moradores desta região dirão naquele dia: Vede, foi isto que aconteceu àqueles em quem esperávamos e a quem fugimos por socorro, para livrar-nos do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

Isaías 21

Profecia contra a Babilônia

1 Sentença contra o deserto do mar. Como os tufões vêm do Sul, ele virá do deserto, da horrível terra.

2 Dura visão me foi anunciada: o pérfido procede perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó Média; já fiz cessar todo gemer.

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de angústias; dores se apoderaram de mim como as de parturiente; contorço-me de dores e não posso ouvir, desfaleço-me e não posso ver.

4 O meu coração cambaleia, o horror me apavora; a noite que eu desejava se me tornou em tremores.

5 Põe-se a mesa, estendem-se tapetes, come-se e bebe-se. Levantai-vos, príncipes, untai o escudo.

6 Pois assim me disse o SENHOR: Vai, põe o atalaia, e ele que diga o que vir.

7 Quando vir uma tropa de cavaleiros de dois a dois, uma tropa de jumentos e uma tropa de camelos, ele que escute diligentemente com grande atenção.

Profecia simbólica do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que veio Tartã a Asdode, enviando-o Sargão, rei da Assíria, e guerreou contra Asdode, e a tomou,

2falou o Senhor, pelo mesmo tempo, pelo ministério de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta o cilício de teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés. E assim o fez, indo nu e descalço.

3Então, disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,

4assim o rei da Assíria levará em cativeiro os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, nus, e descalços, e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

5E assombrar-se-ão e envergonhar-se-ão, por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

6Então, dirão os moradores desta ilha, naquele dia: Vede que tal é a nossa esperança, aquilo que buscamos por socorro, para nos livrarmos da face do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

Isaías 21

Predição da queda da Babilônia

1 Peso do deserto do mar. Como os tufões de vento do Sul, que tudo assolam, ele virá do deserto, da terra horrível.

2Visão dura se me manifesta: o pérfido trata perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó medo, que já fiz cessar todo o seu gemido.

3Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se apoderaram de mim como as angústias da que dá à luz; estou tão atribulado, que não posso ouvir, e tão desfalecido, que não posso ver.

4O meu coração está anelante, e o horror apavora-me; o crepúsculo, que desejava, se me tornou em tremores.

5 Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem e bebem; levantai-vos, príncipes, e untai o escudo.

6Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir.

7E, quando vir um bando com cavaleiros a par, um bando de jumentos e um bando de camelos, ela que escute atentamente com grande cuidado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Então, o atalaia gritou como um leão: SENHOR, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente durante o dia e de guarda me ponho noites inteiras.

9 Eis agora vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra.

10 Oh! Povo meu, debulhado e batido como o trigo da minha eira! O que ouvi do SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

11 Sentença contra Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?

12 Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra a Arábia

13 Sentença contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de dedanitas.

14 Traga-se água ao encontro dos sedentos; ó moradores da terra de Tema, levai pão aos fugitivos.

15 Porque fogem de diante das espadas, de diante da espada nua, de diante do arco armado e de diante do furor da guerra.

16 Porque assim me disse o SENHOR: Dentro de um ano, tal como o de jornaleiro, toda a glória de Quedar desaparecerá.

17 E o restante do número dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, será diminuto, porque assim o disse o SENHOR, Deus de Israel.

Isaías 22

Profecia contra Jerusalém

1 Sentença contra o vale da Visão. Que tens agora, que todo o teu povo sobe aos telhados?

2 Tu, cidade que estavas cheia de aclamações, cidade estrepitosa, cidade alegre! Os teus mortos não foram mortos à espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus príncipes fogem à uma e são presos sem que se use o arco; todos os teus que foram encontrados foram presos, sem embargo de já estarem longe na fuga.

4 Portanto, digo: desviai de mim a vista e chorarei amargamente; não insistais por causa da ruína da filha do meu povo.

8 E clamou como um leão: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente de dia e de guarda me ponho noites inteiras.

9 E eis, agora, vêm um bando de homens e cavaleiros aos pares. Então, respondeu e disse: Caída é Babilônia, caída é! E todas as imagens de escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra.

10 Ah! Malhada minha, e trigo da minha eira! O que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

11 Peso de Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? Guarda, que houve de noite?

12 E disse o guarda: Vem a manhã, e, também, a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra a Arábia

13 Peso contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó viandantes dedanitas.

14 Saí, com água, ao encontro dos sedentos; os moradores da terra de Tema encontraram os que fugiam com seu pão.

15 Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco armado, e diante do peso da guerra.

16 Porque assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, tal como os anos de assalariados, toda a glória de Quedar desaparecerá.

17 E os restantes dos números dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, serão diminuídos, porque assim o disse o Senhor, Deus de Israel.

Isaías 22

Quadro profético do cerco de Jerusalém

1 Peso do vale da Visão. Que tens, agora, para que assim totalmente subisses aos telhados?

2 Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria, os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus príncipes juntamente fugiram, foram ligados pelos arqueiros; todos os que em ti se acharam foram amarrados juntamente e fugiram para longe.

4 Portanto, digo: desviai de mim a vista, e chorarei amargamente; não vos canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Porque dia de alvoroço, de atropelamento e confusão é este da parte do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e clamor que vai até aos montes.

6 Porque Elão tomou a aljava e vem com carros e cavaleiros; e Quir descobre os escudos.

7 Os teus mais formosos vales se enchem de carros, e os cavaleiros se põem em ordem às portas.

8 Tira-se a proteção de Judá. Naquele dia, olharás para as armas da Casa do Bosque.

9 Notareis as brechas da Cidade de Davi, por serem muitas, e ajuntareis as águas do açude inferior.

10 Também contareis as casas de Jerusalém e delas derribareis, para fortalecer os muros.

11 Fareis também um reservatório entre os dois muros para as águas do açude velho, mas não cogitais de olhar para cima, para aquele que suscitou essas calamidades, nem considerais naquele que há muito as formou.

12 O SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, vos convida naquele dia para chorar, prantear, rapar a cabeça e cingir o cilício.

13 Porém é só gozo e alegria que se vêem; matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho e se diz: Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

14 Mas o SENHOR dos Exércitos se declara aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Anda, vai ter com esse administrador, com Sebna, o mordomo, e pergunta-lhe:

16 Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que abrisses aqui uma sepultura, lavrando em lugar alto a tua sepultura, cinzelando na rocha a tua própria morada?

17 Eis que como homem forte o SENHOR te arrojará violentamente; agarrar-te-á com firmeza,

18 enrolar-te-á num invólucro e te fará rolar como uma bola para terra espaçosa; ali morrerás, e ali acabarão os carros da tua glória, ó tu, vergonha da casa do teu senhor.

19 Eu te lançarei fora do teu posto, e serás derribado da tua posição.

5Porque dia de alvoroço, e de vexame, e de confusão é este da parte do Senhor Jeová dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e um clamor até às montanhas.

6Porque Elão tomou a aljava, com carros de homens e cavaleiros; e Quir descobre os escudos.

7E será que os teus mais formosos vales se encherão de carros, e os cavaleiros se porão em ordem às portas.

8E se tirará a cobertura de Judá, e, naquele dia, olharás para as armas da casa do bosque.

9E vereis as brechas da cidade de Davi, porquanto são muitas; e ajuntareis as águas do viveiro inferior.

10Também contareis as casas de Jerusalém e derribareis as casas, para fortalecer os muros.

11Fizestes também um reservatório entre os dois muros para as águas do viveiro velho, mas não olhastes para cima, para o que o tinha feito, nem considerastes o que o formou desde a antiguidade.

12E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, vos convidará naquele dia ao choro, e ao pranto, e ao rapar da cabeça, e ao cingidouro do cilício.

13Mas eis aqui gozo e alegria; matam-se vacas e degolam-se ovelhas; come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

14Mas o Senhor dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor Jeová dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Anda, vai ter com este tesoureiro, com Sebna, o mordomo, e dize-lhe:

16Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que cavasses aqui uma sepultura, cavando em lugar alto a sua sepultura, cinzelando na rocha uma morada para si mesmo!

17Eis que o Senhor te arrojará violentamente como um homem forte e de todo te envolverá.

18Certamente, te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga e espaçosa; ali, morrerás, e, ali, acabarão os carros da tua glória, o opróbrio da casa do teu senhor.

19E demitir-te-ei do teu ofício e te arrancarei do teu assento.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Naquele dia, chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,

21 vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com a tua faixa e lhe entregarei nas mãos o teu poder, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá.

23 Fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai.

24 Nele, pendurarão toda a responsabilidade da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas.

25 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, a estaca que fora fincada em lugar firme será tirada, será arrancada e cairá, e a carga que nela estava se desprenderá, porque o SENHOR o disse.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

1 Sentença contra Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, nem ancoradouro. Da terra de Chipre lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos, moradores do litoral, vós a quem os mercadores de Sidom enriqueceram, navegando pelo mar.

3 Através das vastas águas, vinha o cereal dos canais do Egito e a ceifa do Nilo, como a tua renda, Tiro, que vieste a ser a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Não tive dores de parto, não dei à luz, não criei rapazes, nem eduquei donzelas.

5 Quando a notícia a respeito de Tiro chegar ao Egito, com ela se angustiarão os homens.

6 Passai a Társis, uivai, moradores do litoral.

7 É esta, acaso, a vossa cidade que andava exultante, cuja origem data de remotos dias, cujos pés a levaram até longe para estabelecer-se?

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade distribuidora de coroas, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

20 E será, naquele dia, que chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.

21 E revesti-lo-ei da tua túnica, e esforçá-lo-ei com o teu talabarte, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

23 E fixá-lo-ei como a um prego em um lugar firme, e será como um trono de honra para a casa de seu pai.

24 E dele penderá toda a glória da casa de seu pai, os renovos e os descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até às garrafas.

25 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, o prego pregado em lugar firme será tirado; será arrancado e cairá, e a carga que nele estava se desprenderá, porque o Senhor o disse.

Isaías 23

A ruína e restauração de Tiro

1 Peso de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, e de ninguém mais entrar nela; desde a terra de Quitim lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de Sidom, navegando pelo mar.

3 E a sua provisão era a semente do Canal, que vinha com as muitas águas, e a ceifa do Nilo; e ela era a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei jovens, nem eduquei donzelas.

5 Como com as novas do Egito, assim haverá dores quando se ouvirem as de Tiro.

6 Passai a Társis e uivai, moradores da ilha.

7 É esta a vossa cidade, que andava pulando de alegria? Cuja antiguidade vem de dias remotos? Pois levá-la-ão os seus próprios pés para longe andarem a peregrinar.

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 O SENHOR dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de toda beleza e envilecer os mais nobres da terra.

10 Percorre livremente como o Nilo a tua terra, ó filha de Társis; já não há quem te restrinja.

11 O SENHOR estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; deu ordens contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.

12 E disse: Nunca mais exultarás, ó oprimida virgem filha de Sidom; levanta-te, passa a Chipre, mas ainda ali não terás descanso.

13 Eis a terra dos caldeus, povo que até há pouco não era povo e que a Assíria destinara para os sátiros do deserto; povo que levantou suas torres, e arrasou os palácios de Tiro, e os converteu em ruínas.

14 Uivai, navios de Társis, porque é destruída a que era a vossa fortaleza!

15 Naquele dia, Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, segundo os dias de um rei; mas no fim dos setenta anos dar-se-á com Tiro o que consta na canção da meretriz:

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz, entregue ao esquecimento; canta bem, toca, multiplica as tuas canções, para que se recordem de ti.

17 Findos os setenta anos, o SENHOR atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra.

18 O ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao SENHOR; não serão entesourados, nem guardados, mas o seu ganho será para os que habitam perante o SENHOR, para que tenham comida em abundância e vestes finas.

Isaías 24

1 Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra, vai transtornar a sua superfície e lhe dispersar os moradores.

2 O que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua dona; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao credor, como ao devedor.

9O Senhor dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de todo o ornamento e envilecer os mais nobres da terra.

10Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Társis; já não há cinto ao redor de ti.

11Ele estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; o Senhor deu mandado contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.

12E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidom; levanta-te, passa a Quitim e mesmo ali não terás descanso.

13 Vede a terra dos caldeus, povo que ainda não era povo; a Assíria a fundou para os que moravam no deserto; levantaram as suas fortalezas e edificaram os seus paços, mas já está arruinada de todo.

14Uivai, navios de Társis, porque é destruída a vossa força.

15E sucederá, naquele dia, que Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, conforme os dias de um rei; mas, no fim de setenta anos, Tiro será como a canção de uma prostituta.

16Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento; toca bem, canta e repete a ária, para que haja memória de ti.

17Porque será no fim de setenta anos que o Senhor visitará a Tiro, e ela tornará à sua ganância de prostituta e terá comércio com todos os reinos que há sobre a face da terra.

18E será consagrado ao Senhor o seu comércio e a sua ganância de prostituta; não se entesourará, nem se fechará; mas o seu comércio será para os que habitam perante o Senhor, para que comam suficientemente e tenham vestes duráveis.

Isaías 24

Predição do castigo dos israelitas e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus

1 Eis que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores.

2E o que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga usura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra.

4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra.

5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7 Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre.

8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa.

9 Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem.

10 Demolida está a cidade caótica, todas as casas estão fechadas, ninguém já pode entrar.

11 Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer.

12 Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas.

13 Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima.

A alegria dos justos

14 Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar.

15 Por isso, glorificai ao SENHOR no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo! Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente.

A ruína dos transgressores

17 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto se abrem, e tremem os fundamentos da terra.

3 De todo se esvaziará a terra e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.

4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra.

5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7 Pranteia o mosto, e enfraquece a vide; e suspirarão todos os alegres de coração.

8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa.

9 Com canções não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a beberem.

10 Demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode entrar.

11 Há lastimoso clamor nas ruas por causa do vinho; toda a alegria se escureceu, desterrou-se o gozo da terra.

12 Na cidade, só ficou a desolação, e, com estalidos, se quebra a porta.

13 Porque será no interior da terra, no meio destes povos, como a sacudidura da oliveira e como os rabiscos, quando está acabada a vindima.

14 Estes alçarão a sua voz e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor clamarão desde o mar.

15 Por isso, glorificai ao Senhor nos vales e nas ilhas do mar, ao nome do Senhor, Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar: glória ao Justo; mas eu digo: emagreço, emagreço, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam perfidamente.

17 O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova, o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os fundamentos da terra tremem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá.

20 A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.

21 Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra.

22 Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias.

23 A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.

Isaías 25

Cântico de louvor pela misericórdia divina

1 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti e louvarei o teu nome, porque tens feito maravilhas e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros.

2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras e da cidade forte, uma ruína; a fortaleza dos estranhos já não é cidade e jamais será reedificada.

3 Pelo que povos fortes te glorificarão, e a cidade das nações opressoras te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque dos tiranos o bufo é como a tempestade contra o muro,

5 como o calor em lugar seco. Tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o hino triunfal dos tiranos será aniquilado.

6 O SENHOR dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados.

7 Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações.

8 Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou.

19 De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra.

20 De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará.

21 E será que, naquele dia, o Senhor visitará os exércitos do alto na altura e os reis da terra, sobre a terra.

22 E serão amontoados como presos em uma masmorra, e serão encerrados em um cárcere, e serão visitados depois de muitos dias.

23 E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o Senhor dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; e, então, perante os seus anciãos haverá glória.

Isaías 25

1 Ó Senhor, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei e louvarei o teu nome, porque fizeste maravilhas; os teus conselhos antigos são verdade e firmeza.

2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras, e da cidade forte, uma ruína, e do paço dos estranhos, que não seja mais cidade e jamais se torne a edificar.

3 Pelo que te glorificará um povo poderoso, e a cidade das nações formidáveis te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro.

5 Como o calor em lugar seco, tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cântico dos tiranos será humilhado.

6 E o Senhor dos Exércitos dará, neste monte, a todos os povos uma festa com animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos e com vinhos puros, bem purificados.

7 E destruirá, neste monte, a máscara do rosto com que todos os povos andam cobertos e o véu com que todas as nações se escondem.

8 Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o Senhor o disse.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos.

10 Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe será trilhado no seu lugar, como se pisa a palha na água da cova da esterqueira;

11 no meio disto estenderá ele as mãos, como as estende o nadador para nadar; mas o SENHOR lhe abaterá a altivez, não obstante a perícia das suas mãos;

12 e abaixará as altas fortalezas dos seus muros; abatê-las-á e derribá-las-á por terra, até ao pó.

Isaías 26

Cântico de confiança na proteção divina

1 Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes.

2 Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade.

3 Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.

4 Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna;

5 porque ele abate os que habitam no alto, na cidade elevada; abate-a, humilha-a até à terra e até ao pó.

6 O pé a pisará; os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.

7 A vereda do justo é plana; tu, que és justo, aplanas a vereda do justo.

8 Também através dos teus juízos, SENHOR, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

9 Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Ainda que se mostre favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele comete a iniquidade e não atenta para a majestade do SENHOR.

11 SENHOR, a tua mão está levantada, mas nem por isso a vêem; porém verão o teu zelo pelo povo e se envergonharão; e o teu furor, por causa dos teus adversários, que os consuma.

9E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação, exultaremos e nos alegraremos.

10Porque a mão do Senhor descansará neste monte; mas Moabe será trilhado debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.

11E Moabe estenderá as mãos por entre eles, como as estende o nadador para nadar; mas o Senhor abaterá a sua altivez, apesar da perícia das suas mãos.

12E abaixará as altas fortalezas dos teus muros e abatê-las-á, e derribá-las-á por terra, até ao pó.

Isaías 26

1 Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a quem Deus pôs a salvação por muros e antemuros.

2Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade.

3Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.

4Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.

5Porque ele abate os que habitam em lugares sublimes, e a cidade exaltada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó.

6O pé a pisará: os pés dos aflitos e os passos dos pobres.

7 O caminho do justo é todo plano; tu retamente pesas o andar do justo.

8Até no caminho dos teus juízos, Senhor, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

9Com minha alma te desejei de noite e, com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão, ele pratica a iniquidade e não atenta para a majestade do Senhor.

11Senhor, a tua mão está exaltada, mas nem por isso a veem; vê-la-ão, porém confundir-se-ão por causa do zelo que tens do teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós.

13 Ó SENHOR, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas graças a ti somente é que louvamos o teu nome.

14 Mortos não tornarão a viver, sombras não ressuscitam; por isso, os castigaste, e destruíste, e lhes fizeste perecer toda a memória.

15 Tu, SENHOR, aumentaste o povo, aumentaste o povo e tens sido glorificado; a todos os confins da terra dilataste.

16 SENHOR, na angústia te buscaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram as suas orações.

17 Como a mulher grávida, quando se lhe aproxima a hora de dar à luz, se contorce e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós na tua presença, ó SENHOR!

18 Concebemos nós e nos contorcemos em dores de parto, mas o que demos à luz foi vento; não trouxemos à terra livramento algum, e não nasceram moradores do mundo.

19 Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos.

20 Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.

21 Pois eis que o SENHOR sai do seu lugar, para castigar a iniquidade dos moradores da terra; a terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos.

Isaías 27

Deus ama ao seu povo e o salva

1 Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar.

2 Naquele dia, dirá o SENHOR: Cantai a vinha deliciosa!

3 Eu, o SENHOR, a vigio e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela.

12 Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Ó Senhor, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por ti só, nos lembramos do teu nome.

14 Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso, os visitaste, e destruíste, e apagaste toda a sua memória.

15 Tu, Senhor, aumentaste esta gente, tu aumentaste esta gente, fizeste-te glorioso; mas longe os lançaste, para todos os confins da terra.

16 Senhor, no aperto, te visitaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram a sua oração secreta.

17 Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor!

18 Bem concebemos nós e tivemos dores de parto, mas isso não foi senão vento; livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do mundo.

19 Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.

20 Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.

21 Porque eis que o Senhor sairá do seu lugar para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade; e a terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais aqueles que foram mortos.

Isaías 27

1 Naquele dia, o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, a serpente veloz, e o leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar.

2 Naquele dia, haverá uma vinha de vinho tinto; cantai-lhe.

3 Eu, o Senhor, a guardo e, a cada momento, a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Não há indignação em mim. Quem me dera espinheiros e abrolhos diante de mim! Em guerra, eu iria contra eles e juntamente os queimaria.

5 Ou que homens se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo.

6 Dias virão em que Jacó lançará raízes, florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto o mundo.

7 Porventura, feriu o SENHOR a Israel como àqueles que o feriram? Ou o matou, assim como àqueles que o mataram?

8 Com xô!, xô! e exílio o trataste; com forte sopro o expulsaste no dia do vento oriental.

9 Portanto, com isto será expiada a culpa de Jacó, e este é todo o fruto do perdão do seu pecado: quando o SENHOR fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, não ficarão em pé os postes-ídolos e os altares do incenso.

10 Porque a cidade fortificada está solitária, habitação desamparada e abandonada como um deserto; ali pastam os bezerros, deitam-se e devoram os seus ramos.

11 Quando os seus ramos se secam, são quebrados. Então, vêm as mulheres e lhes deitam fogo, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe perdoará.

12 Naquele dia, em que o SENHOR debulhará o seu cereal desde o Eufrates até ao ribeiro do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 Naquele dia, se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que forem desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo em Jerusalém.

Isaías 28

Será castigada a impenitência de Efraim

1 Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca da sua gloriosa formosura que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale dos vencidos do vinho!

2 Eis que o SENHOR tem certo homem valente e poderoso; este, como uma queda de saraiva, como uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, com poder as derribará por terra.

4Não há indignação em mim; quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? Eu iria contra eles e juntamente os queimaria.

5Ou que se apodere da minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.

6 Dias virão em que Jacó lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo.

7Porventura, feriu-o ele como feriu aos que o feriram? Ou matou-o ele assim como matou aos que por ele foram mortos?

8Com medida contendeste com ela quando a rejeitaste; ele a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste.

9Por isso, se expiará a iniquidade de Jacó, e este será todo o fruto de se haver tirado o seu pecado; quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.

10Porque a cidade forte está solitária, uma habitação rejeitada e abandonada como um deserto; ali, pastarão os bezerros, e ali se deitarão, e devorarão os seus ramos.

11Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; vindo as mulheres, os acenderão, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum favor.

12 E será, naquele dia, que o Senhor padejará o seu fruto desde as correntes do rio até o rio do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13E será, naquele dia, que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que foram desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Isaías 28

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência

1 Ai da coroa de soberba dos bêbados de Efraim, cujo glorioso ornamento é como a flor que cai, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho!

2Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que trasbordam, violentamente a derribará por terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 A soberba coroa dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

4 A flor caduca da sua gloriosa formosura, que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale, será como o figo prematuro, que amadurece antes do verão, o qual, em pondo nele alguém os olhos, mal o apanha, já o devora.

5 Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo;

6 será o espírito de justiça para o que se assenta a julgar e fortaleza para os que fazem recuar o assalto contra as portas.

Contra os habitantes de Jerusalém

7 Mas também estes cambaleiam por causa do vinho e não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, são vencidos pelo vinho, não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo.

8 Porque todas as mesas estão cheias de vômitos, e não há lugar sem imundícia.

9 A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso, aos desmamados e aos que foram afastados dos seios maternos?

10 Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo,

12 ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

13 Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, se enlacem, e sejam presos.

14 Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores, que dominais este povo que está em Jerusalém.

15 Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.

3 A coroa de soberba dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

4 E a flor caída do seu glorioso ornamento que está sobre a cabeça do fértil vale será como o figo antes do verão, que, vendo-o alguém e tendo-o ainda na mão, o engole.

5 Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será por coroa gloriosa e por grinalda formosa para os restantes de seu povo;

6 e será espírito de juízo para o que se assenta a julgar e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até à porta.

7 Mas também estes erram por causa do vinho e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte, andam errados na visão e tropeçam no juízo.

8 Porque todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de imundícia; não há nenhum lugar limpo.

9 A quem, pois, se ensinaria a ciência? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Ao desmamado e ao arrancado dos seios?

10 Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que, por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo,

12 ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

13 Assim, pois, a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos.

14 Ouvi, pois, a palavra do Senhor, homens escarnecedores que dominais este povo que está em Jerusalém.

15 Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte e com o inferno fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio e debaixo da falsidade nos escondemos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge.

16Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse.

17 Farei do juízo a régua e da justiça, o prumo; a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas arrastarão o esconderijo.

17E regrarei o juízo pela linha e a justiça, pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.

18 A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o além não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, sereis esmagados por ele.

18E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, então, sereis oprimidos por ele.

19 Todas as vezes que passar, vos arrebatará, porque passará manhã após manhã, e todos os dias, e todas as noites; e será puro terror o só ouvir tal notícia.

19Desde que comece a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs passará e todos os dias e todas as noites; e será que somente o ouvir tal notícia causará grande turbação.

20 Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele.

20 Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele.

21 Porque o SENHOR se levantará, como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito.

21Porque o Senhor se levantará, como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu ato, o seu estranho ato.

22 Agora, pois, não mais escarneçais, para que os vossos grilhões não se façam mais fortes; porque já do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a terra.

22Agora, pois, não mais escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam mais fortes; porque já ouvi o Senhor Jeová dos Exércitos falar de uma destruição, e esta já está determinada sobre toda a terra.

Deus é grande em sabedoria

23 Inclinai os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.

23 Inclinai os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.

24 Porventura, lavra todo dia o lavrador, para semear? Ou todo dia sulca a sua terra e a esterroa?

24Porventura, lavra todo o dia o lavrador, para semear? Ou abre e esterroa todo o dia a sua terra?

25 Porventura, quando já tem nivelado a superfície, não lhe espalha o endro, não semeia o cominho, não lança nela o trigo em leiras, ou cevada, no devido lugar, ou a espelta, na margem?

25Não é, antes, assim: quando já tem gradado a sua superfície, então, espalha nela ervilhaca, e semeia cominhos; ou lança nela do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar?

26 Pois o seu Deus assim o instrui devidamente e o ensina.

26O seu Deus o ensina e o instrui acerca do que há de fazer.

27 Porque o endro não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre o cominho se passa roda de carro; mas com vara se sacode o endro, e o cominho, com pau.

27Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os cominhos passa roda de carro; mas, com uma vara, se sacode a ervilhaca e os cominhos, com um pedaço de pau.

28 Acaso, é esmiuçado o cereal? Não; o lavrador nem sempre o está debulhando, nem sempre está fazendo passar por cima dele a roda do seu carro e os seus cavalos.

28O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiúça com as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Também isso procede do SENHOR dos Exércitos; ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria.

Isaías 29

Jerusalém e seus inimigos

1 Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de Deus, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo;

2 então, porei a Lareira de Deus em aperto, e haverá pranto e lamentação; e ela será para mim verdadeira Lareira de Deus.

3 Acamparei ao derredor de ti, cercar-te-ei com baluartes e levantarei tranqueiras contra ti.

4 Então, lançada por terra, do chão falarás, e do pó sairá afogada a tua fala; subirá da terra a tua voz como a de um fantasma; como um cochicho, a tua fala, desde o pó.

5 Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a palha que voa; dar-se-á isto, de repente, num instante.

6 Do SENHOR dos Exércitos vem o castigo com trovões, com terremotos, grande estrondo, tufão de vento, tempestade e chamas devoradoras.

7 Como sonho e visão noturna será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra a Lareira de Deus, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus baluartes e a puserem em aperto.

8 Será também como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando, sente-se vazio; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas, acordando, sente-se desfalecido e sedento; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

A cegueira espiritual e a hipocrisia do povo

9 Estatelai-vos e ficai estatelados, cegai-vos e permanecei cegos; bêbados estão, mas não de vinho; andam cambaleando, mas não de bebida forte.

10 Porque o SENHOR derramou sobre vós o espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, que são os profetas, e vendou a vossa cabeça, que são os videntes.

11 Toda visão já se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está selado;

12 e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não sei ler.

29 Até isto procede do Senhor dos Exércitos, porque é maravilhoso em conselho e grande em obra.

Isaías 29

Profecia contra Judá infiel. Promessa de livramento

1 Ai de Ariel, da cidade de Ariel, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.

2 Contudo, porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza; e ela será para mim como Ariel.

3 Porque te cercarei com o meu arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei trincheiras contra ti.

4 Então, serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra como a de um feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó.

5 E a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a pragana que passa; em um momento repentino, isso acontecerá.

6 Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, e com tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor.

7 E como o sonho e uma visão da noite será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra Ariel, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus muros e a puserem em aperto.

8 Será também como o faminto que sonha que está comendo, mas, acordando, sente a sua alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está bebendo, mas, acordando, eis que ainda desfalecido se acha, e a sua alma, com sede; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

9 Tardai, e maravilhai-vos, e folgai, e clamai; bêbados estão, mas não de vinho; andam titubeando, mas não de bebida forte.

10 Porque o Senhor derramou sobre vós um espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos, os profetas; e vendou os vossos líderes, os videntes.

11 Pelo que toda visão vos é como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado.

12 Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não sei ler.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 O SENHOR disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu,

14 continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa e um portento; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá.

15 Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do SENHOR, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?

16 Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe.

A redenção de Israel

17 Porventura, dentro em pouco não se converterá o Líbano em pomar, e o pomar não será tido por bosque?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão.

19 Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

20 Pois o tirano é reduzido a nada, o escarnecedor já não existe, e já se acham eliminados todos os que cogitam da iniquidade,

21 os quais por causa de uma palavra condenam um homem, os que põem armadilhas ao que repreende na porta, e os que sem motivo negam ao justo o seu direito.

22 Portanto, acerca da casa de Jacó, assim diz o SENHOR, que remiu a Abraão: Jacó já não será envergonhado, nem mais se empalidecerá o seu rosto.

23 Mas, quando ele e seus filhos virem a obra das minhas mãos no meio deles, santificarão o meu nome; sim, santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

24 E os que erram de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores hão de aceitar instrução.

Isaías 30

Contra a aliança com o Egito

1 Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem

13 Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

14eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

15Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor! Fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece?

16Vós tudo perverteis, como se o oleiro fosse ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe.

17 Porventura, não se converterá o Líbano, em um breve momento, em campo fértil? E o campo fértil não se reputará por um bosque?

18E, naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, dentre a escuridão e dentre as trevas, as verão os olhos dos cegos.

19E os mansos terão regozijo sobre regozijo no Senhor; e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

20Porque o tirano é reduzido a nada, e se consome o escarnecedor, e todos os que se dão a iniquidade são desarraigados,

21os que fazem culpado ao homem em uma causa, os que armam laços ao que repreende na porta e os que põem de parte o justo, sem motivo.

22Portanto, assim diz o Senhor, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacó: Jacó não será, agora, envergonhado, nem, agora, se descorará a sua face.

23Mas, quando vir a seus filhos a obra das minhas mãos, no meio dele, santificarão o meu nome, e santificarão o Santo de Jacó, e temerão ao Deus de Israel.

24E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão doutrina.

Isaías 30

1 Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de mim! E que se cobriram com uma

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!

cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado!

2 Que descem ao Egito sem me consultar, buscando refúgio em Faraó e abrigo, à sombra do Egito!

2Que descem ao Egito, sem perguntarem à minha boca, para se fortificarem com a força de Faraó e para confiarem na sombra do Egito!

3 Mas o refúgio de Faraó se vos tornará em vergonha, e o abrigo na sombra do Egito, em confusão.

3Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra do Egito, em confusão.

4 Porque os príncipes de Judá já estão em Zoã, e os seus embaixadores já chegaram a Hanes.

4Porque os seus príncipes estão em Zoã, e os seus embaixadores chegaram a Hanes.

5 Todos se envergonharão de um povo que de nada lhes valerá, não servirá nem de ajuda nem de proveito, porém de vergonha e de opróbrio.

5Eles se envergonharão de um povo que de nada lhe servirá, nem de ajuda, nem de proveito; antes, de vergonha e de opróbrio.

6 Sentença contra a Besta do Sul. Através da terra da aflição e angústia de onde vêm a leoa, o leão, a víbora e a serpente volante, levam a lombos de jumento as suas riquezas e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará.

6Peso dos animais do Sul. Para a terra de aflição e de angústia (donde vem a leoa, o leão, o basilisco e a áspide ardente voadora) levarão às costas de jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros a um povo que de nada lhes aproveitará.

7 Pois, quanto ao Egito, vão e inútil é o seu auxílio; por isso, lhe chamei Gabarola que nada faz.

7Porque o Egito os ajudará em vão e para nenhum fim; pelo que clamei acerca disto: No estarem quietos, estará a sua força.

8 Vai, pois, escreve isso numa tabuinha perante eles, escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente.

8 Vai, pois, agora, escreve isto em uma tábua perante eles e aponta-o em um livro; para que fique escrito para o tempo vindouro, para sempre e perpetuamente.

9 Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.

9Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor;

10 Eles dizem aos videntes: Não tenhais visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões;

10que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis e tende para nós enganadoras lisonjas;

11 desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; não nos faleis mais do Santo de Israel.

11desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós.

12 Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, confiais na opressão e na perversidade e sobre isso vos estribais,

12Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,

13 portanto, esta maldade vos será como a brecha de um muro alto, que, formando uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de repente, num momento.

13por isso, esta maldade vos será como a parede fendida, que já forma barriga desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, em um momento.

14 O SENHOR o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçando-o sem nada lhe poupar; não se achará entre os seus cacos um que sirva para tomar fogo da lareira ou tirar água da poça.

14E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro e, quebrando-o, não se compadecerá; não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar fogo do lar ou tirar água da poça.

15 Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes.

15Porque assim diz o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança, estaria a vossa força, mas não a quisestes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Antes, dizeis: Não, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; sim, ligeiros serão os vossos perseguidores.

16Mas dizeis: Não; antes, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; por isso, os vossos perseguidores serão ligeiros.

17 Mil homens fugirão pela ameaça de apenas um; pela ameaça de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cimo do monte e como o estandarte no outeiro.

17Mil homens fugirão ao grito de um e, ao grito de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte e como a bandeira no outeiro.

Promessas consoladoras para Sião

18 Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós, e se detém, para se compadecer de vós, porque o SENHOR é Deus de justiça; bem-aventurados todos os que nele esperam.

18 Por isso, o Senhor esperará para ter misericórdia de vós; e, por isso, será exalçado para se compadecer de vós, porque o Senhor é um Deus de equidade. Bem-aventurados todos os que nele esperam.

19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; tu não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.

19Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor; e, ouvindo-a, te responderá.

20 Embora o SENHOR vos dê pão de angústia e água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres.

20Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus instruidores nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes, os teus olhos verão a todos os teus mestres.

21 Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.

21E os teus ouvidos ouvirão a palavra que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

22 E terás por contaminados a prata que recobre as imagens esculpidas e o ouro que reveste as tuas imagens de fundição; lançá-las-ás fora como coisa imunda e a cada uma dirás: Fora daqui!

22E terás por contaminadas as coberturas das tuas esculturas de prata e a coberta das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora como um pano imundo e dirás a cada uma delas: Fora daqui!

23 Então, o SENHOR te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão como produto da terra, o qual será farto e nutritivo; naquele dia, o teu gado pastará em lugares espaçosos.

23 Então, te dará chuva sobre a semente com que semeares a terra, como também pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia; naquele dia, o teu gado pastará em lugares largos de pasto.

24 Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, alimpada com pá e forquilha.

24E os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão grão puro, que for padejado com a pá e cirandado com a ciranda.

25 Em todo monte alto e em todo outeiro elevado haverá ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança quando caírem as torres.

25E haverá, em todo monte alto e em todo outeiro elevado, ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.

26 A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR atar a ferida do seu povo e curar a chaga do golpe que ele deu.

26E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a quebradura do seu povo e curar a chaga da sua ferida.

O julgamento da Assíria

27 Eis o nome do SENHOR vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como fogo devorador.

27 Eis que o nome do Senhor vem de longe ardendo na sua ira e lançando espessa fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 A sua respiração é como a torrente que transborda e chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição; um freio de fazer errar estará nos queixos dos povos.

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa; e alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.

30 O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva.

31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria, quando ele a fere com a vara.

32 Cada pancada castigadora, com a vara, que o SENHOR lhe der, será ao som de tamboris e harpas; e combaterá vibrando golpes contra eles.

33 Porque há muito está preparada a fogueira, preparada para o rei; a pira é profunda e larga, com fogo e lenha em abundância; o assopro do SENHOR, como torrente de enxofre, a acenderá.

Isaías 31

O Egito é homem e não deus

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!

2 Todavia, este é sábio, e faz vir o mal, e não retira as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3 Pois os egípcios são homens e não deuses; os seus cavalos, carne e não espírito. Quando o SENHOR estender a mão, cairão por terra tanto o auxiliador como o ajudado, e ambos juntamente serão consumidos.

4 Porque assim me disse o SENHOR: Como o leão e o cachorro do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles grande número de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o SENHOR dos Exércitos descerá, para pelejar sobre o monte Sião e sobre o seu outeiro.

5 Como pairam as aves, assim o SENHOR dos Exércitos amparará a Jerusalém; protegê-la-á e salvá-la-á, poupá-la-á e livrá-la-á.

28 e a sua respiração é como o ribeiro trasbordando, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de vaidade; e um freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como a daquela que sai tocando pífano, para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e a labareda do seu fogo consumidor, e raios, e dilúvio, e pedra de saraiva.

31 Porque, com a voz do Senhor, será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara.

32 E, a cada pancada do bordão do juízo que o Senhor der, haverá tamboris e harpas; e, com combates de agitação, combaterá contra eles.

33 Porque uma fogueira está preparada desde ontem, sim, está preparada para o rei; ele a fez profunda e larga; a sua pilha é fogo e tem muita lenha; o assopro do Senhor como torrente de enxofre a acenderá.

Isaías 31

1 Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro e se estribam em cavalos! Têm confiança em carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel e não buscam ao Senhor.

2 Todavia, também ele é sábio, e fará vir o mal, e não retirará as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3 Porque os egípcios são homens e não Deus; e os seus cavalos, carne e não espírito; e, quando o Senhor estender a mão, todos cairão por terra, tanto o auxiliador como o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque assim me disse o Senhor: Como o leão e o filhote do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles uma multidão de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o Senhor dos Exércitos descerá para pelejar pelo monte Sião e pelo seu outeiro.

5 Como as aves voam, assim o Senhor dos Exércitos amparará a Jerusalém; ele a amparará, e a livrará, e, passando, a salvará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Convertei-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastastes.

7 Pois, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos fabricaram para pecardes.

8 Então, a Assíria cairá pela espada, não de homem; a espada, não de homem, a devorará; fugirá diante da espada, e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 De medo não atinará com a sua rocha de refúgio; os seus príncipes, espavoridos, desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

O reinado do justo Rei

1 Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes.

2 Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta.

3 Os olhos dos que vêem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 O coração dos temerários saberá compreender, e a língua dos gagos falará pronta e distintamente.

5 Ao louco nunca mais se chamará nobre, e do fraudulento jamais se dirá que é magnânimo.

6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração obra o que é iníquo, para usar de impiedade e para proferir mentiras contra o SENHOR, para deixar o faminto na ânsia da sua fome e fazer que o sedento venha a ter falta de bebida.

7 Também as armas do fraudulento são más; ele maquina intrigas para arruinar os desvalidos, com palavras falsas, ainda quando a causa do pobre é justa.

8 Mas o nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará.

Advertências contra as mulheres de Jerusalém

9 Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

6 Convertei-vos, pois, àquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram tão profundamente.

7Porque, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fabricaram as vossas mãos para pecardes.

8E a Assíria cairá pela espada e não por varão; e a espada, não de homem, a consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus jovens serão derrotados.

9E, de medo, passará a sua rocha de refúgio, e os seus príncipes desertarão a bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

1 Reinará um rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.

2E será aquele varão como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, e como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta.

3E os olhos dos que veem não olharão para trás; e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gagos estará pronta para falar distintamente.

5Ao louco nunca mais se chamará nobre; e do avarento nunca mais se dirá que é generoso.

6Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o Senhor, e para deixar vazia a alma do faminto, e para fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.

7Também todos os instrumentos do avarento são maus; ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar retamente.

8Mas o nobre projeta coisas nobres e, pela nobreza, está em pé.

9 Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, e ouvi a minha voz; e vós, filhas que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Porque daqui a um ano e dias vireis a tremer, ó mulheres que estais confiantes, porque a vindima se acabará, e não haverá colheita.

11 Tremei, mulheres que viveis despreocupadamente; turbai-vos, vós que estais confiantes. Despi-vos, e ponde-vos desnudas, e cingi com panos de saco os lombos.

12 Batei no peito por causa dos campos aprazíveis e por causa das vinhas frutíferas.

13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e abrolhos, como também sobre todas as casas onde há alegria, na cidade que exulta.

14 O palácio será abandonado, a cidade populosa ficará deserta; Ofel e a torre da guarda servirão de cavernas para sempre, folga para os jumentos selvagens e pastos para os rebanhos;

15 até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque;

16 o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar.

17 O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.

18 O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranquilos,

19 ainda que haja saraivada, caia o bosque e seja a cidade inteiramente abatida.

20 Bem-aventurados vós, os que semeais junto a todas as águas e dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

Isaías 33

A aflição e o livramento de Jerusalém

1 Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia.

2 SENHOR, tem misericórdia de nós; em ti temos esperado; sê tu o nosso braço manhã após manhã e a nossa salvação no tempo da angústia.

3 Ao ruído do tumulto, fogem os povos; quando tu te ergues, as nações são dispersas.

10Porque daqui a um ano e dias vireis a ser turbadas, ó mulheres que estais tão seguras; porque a vindima se acabará, e a colheita não virá.

11Tremei, mulheres que estais em repouso, e turbai-vos, vós que estais tão seguras; despi-vos, e ponde-vos nuas, e cingi com panos de saco os vossos lombos.

12Feri os peitos sobre os campos desejáveis e sobre as vides frutuosas.

13Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças, como também sobre todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.

14Porque o palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará; Ofel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteses e para pasto dos gados,

15até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque.

16E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.

17E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre.

18E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso,

19ainda que caia saraiva, e caia o bosque, e a cidade seja inteiramente abatida.

20Bem-aventurados vós, que semeais sobre todas as águas e que dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

Isaías 33

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos. Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

1 Ai de ti despojador que não foste despojado e que ages perfidamente contra os que não agiram perfidamente contra ti! Acabando tu de despojar, serás despojado; e, acabando tu de tratar perfidamente, perfidamente te tratarão.

2Senhor, tem misericórdia de nós! Por ti temos esperado; sê tu o nosso braço cada manhã, como também a nossa salvação em tempos de tribulação.

3Ao ruído do tumulto, fugirão os povos; à tua exaltação as nações serão dispersas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se ajuntam as lagartas; como os gafanhotos saltam, assim os homens saltarão sobre ele.

5 O SENHOR é sublime, pois habita nas alturas; encheu a Sião de direito e de justiça.

6 Haverá, ó Sião, estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do SENHOR será o teu tesouro.

7 Eis que os heróis pranteiam de fora, e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam por elas; rompem-se as alianças, as cidades são desprezadas, já não se faz caso do homem.

9 A terra geme e desfalece; o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom se torna como um deserto, Basã e Carmelo são despidos de suas folhas.

10 Agora, me levantarei, diz o SENHOR; levantar-me-ei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

11 Concebestes palha, dareis à luz restolho; o vosso bufo enfurecido é fogo que vos há de devorar.

12 Os povos serão queimados como se queima a cal; como espinhos cortados, arderão no fogo.

13 Ouvi vós, os que estais longe, o que tenho feito; e vós, os que estais perto, reconhecei o meu poder.

14 Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?

15 O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal,

16 este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.

17 Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe.

18 O teu coração se recordará dos terrores, dizendo: Onde está aquele que registrou, onde, o que pesou o tributo, onde, o que contou as torres?

19 Já não verás aquele povo atrevido, povo de fala obscura, que não se pode entender, e de língua bárbara, ininteligível.

4Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se apanha o pulgão; como os gafanhotos saltam, ali saltará.

5O Senhor é exalçado, pois habita nas alturas; encheu a Sião de retidão e de justiça.

6E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e ciência; e o temor do Senhor será o seu tesouro.

7 Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas; ele rompeu a aliança, desprezou as cidades e a homem nenhum estima.

9A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha, Sarom se tornou como um deserto, Basã e Carmelo foram sacudidos.

10Agora, me levantarei, diz o Senhor; agora, me levantarei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

11Concebestes palha, produzireis pragana, e o vosso espírito vos devorará como fogo.

12E os povos serão como os incêndios de cal, como espinhos cortados arderão no fogo.

13Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito; e vós que estais vizinhos, conhecei o meu poder.

14 Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?

15O que anda em justiça e que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, que sacode das suas mãos todo o presente; que tapa os ouvidos para não ouvir falar de sangue e fecha os olhos para não ver o mal,

16este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas.

17 Os teus olhos verão o Rei na sua formosura e verão a terra que está longe.

18O teu coração considerará em assombro, dizendo: Onde está o escrivão? Onde está o pagador? Onde está o que conta as torres?

19Não verás mais aquele povo cruel, povo de fala tão profunda, que não se pode perceber, e de língua tão estranha, que não se pode entender.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação tranquila, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem rebentada nenhuma de suas cordas.

21 Mas o SENHOR ali nos será grandioso, fará as vezes de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, navio grande por eles não navegará.

22 Porque o SENHOR é o nosso juiz, o SENHOR é o nosso legislador, o SENHOR é o nosso Rei; ele nos salvará.

23 Agora, as tuas enxárcias estão frouxas; não podem ter firme o mastro, nem estender a vela. Então, se repartirá a presa de abundantes despojos; até os coxos participarão dela.

24 Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade.

Isaías 34

A indignação de Deus contra as nações

1 Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

2 Porque a indignação do SENHOR está contra todas as nações, e o seu furor, contra todo o exército delas; ele as destinou para a destruição e as entregou à matança.

3 Os seus mortos serão lançados fora, dos seus cadáveres subirá o mau cheiro, e do sangue deles os montes se inundarão.

4 Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição.

6 A espada do SENHOR está cheia de sangue, engrossada da gordura e do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o SENHOR tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.

7 Os bois selvagens cairão com eles, e os novilhos, com os touros; a sua terra se embriagará de sangue, e o seu pó se tornará fértil com a gordura.

8 Porque será o dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições pela causa de Sião.

20Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará.

21Mas o Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, nem navio grande navegará por eles.

22Porque o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o nosso Rei; ele nos salvará.

23As tuas cordas estão frouxas; não puderam ter firme o seu mastro, e vela não estenderam; então, a presa de abundantes despojos se repartirá; e até os coxos roubarão a presa.

24E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade.

Isaías 34

1 Chegai-vos, nações, para ouvir; e vós, povos, escutai; ouça a terra, e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

2Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas; ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança.

3E os mortos serão arremessados, e do seu corpo subirá o mau cheiro; e com o seu sangue os montes se derreterão.

4E todo o exército dos céus se gastará, e os céus se enrolarão como um livro, e todo o seu exército cairá como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descerá e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.

6A espada do Senhor está cheia de sangue, está cheia da gordura de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.

7E os unicórnios descerão com eles, e os bezerros, com os touros; e a sua terra beberá sangue até se fartar, e o seu pó de gordura se encherá.

8 Porque será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições, pela luta de Sião.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente.

10 Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça; de geração em geração será assolada, e para todo o sempre ninguém passará por ela.

11 Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o bufo e o corvo habitarão nela. Estender-se-á sobre ela o cordel de destruição e o prumo de ruína.

12 Já não haverá nobres para proclamarem um rei; os seus príncipes já não existem.

13 Nos seus palácios, crescerão espinhos, e urtigas e cardos, nas suas fortalezas; será uma habitação de chacais e morada de avestruzes.

14 As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os outros; fantasmas ali pousarão e acharão para si lugar de repouso.

15 Aninhar-se-á ali a coruja, e porá os seus ovos, e os chocará, e na sombra abrigará os seus filhotes; também ali os abutres se ajuntarão, um com o outro.

16 Buscai no livro do SENHOR e lede: Nenhuma destas criaturas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a boca do SENHOR o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajuntará.

17 Porque ele lançou as sortes a favor delas, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre a possuirão, através de gerações habitarão nela.

Isaías 35

A felicidade na Sião futura

1 O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso.

2 Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus.

3 Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes.

4 Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará.

9E os seus ribeiros se transformarão em pez, e o seu pó, em enxofre, e a sua terra, em pez ardente.

10Nem de noite nem de dia, se apagará; para sempre a sua fumaça subirá; de geração em geração será assolada, e de século em século ninguém passará por ela.

11Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão nela, e ele estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade.

12Eles chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma.

13E, nos seus palácios, crescerão espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de dragões e sala para os filhos do avestruz.

14E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos ali pousarão e acharão lugar de repouso para si.

15Ali, se aninhará a mélroa, e porá os seus ovos, e tirará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.

16 Buscai no livro do Senhor e lede; nenhuma dessas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a sua própria boca o ordenou, e o seu espírito mesmo as ajuntará.

17Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nela.

Isaías 35

A grandeza e glória do Reino do Messias

1 O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

2Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus.

3Confortai as mãos fracas e fortalecei os joelhos trementes.

4Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos e não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos;

6 os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

7 A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos.

8 E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco.

9 Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

10 Os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

Isaías 36

Senaqueribe invade Judá

2 Reis 18.13-18; 2 Crônicas 32.1-8

1 No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

2 O rei da Assíria enviou Rabsaqué, de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com grande exército; parou ele na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro.

3 Então, saíram a encontrar-se com ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Reis 18.19-37; 2 Crônicas 32.9-19

4 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

5 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para a guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim?

6 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

7 Mas, se me dizes: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias

5 Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

7E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos.

8 E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará O Caminho Santo; o imundo não passará por ele, mas será para o povo de Deus; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.

9Ali, não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

10E os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

Isaías 36

Senaqueribe cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído

1 E aconteceu, no ano décimo quarto do rei Ezequias, que Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.

2Então, o rei da Assíria enviou Rabsaqué, desde Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias com um grande exército; e ele parou junto ao cano do tanque mais alto, junto ao caminho do campo do lavandeiro.

3Então, saiu a ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

4 E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta que tu manifestas?

5Bem posso eu dizer: teu conselho e poder para a guerra são apenas vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, que contra mim te rebelas?

6Eis que confias naquele bordão de cana quebrada, a saber, no Egito, que, se alguém se apoiar nele, lhe entrará pela mão e lha furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

7Mas, se me disseres: No Senhor, nosso Deus, confiamos, porventura, não é esse aquele cujos altos e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

removeu e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis?

8 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

9 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito por causa dos carros e cavaleiros?

10 Acaso, subi eu agora sem o SENHOR contra esta terra, para a destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

11 Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

13 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.

15 Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna;

17 até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa; terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O SENHOR nos livrará. Acaso, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

20 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR livre a Jerusalém das minhas mãos?

cujos altares Ezequias tirou e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?

8Ora, pois, dá, agora, reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

9Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

10E subi eu, agora, sem o Senhor contra esta terra, para destruí-la? O Senhor mesmo me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a.

11 Então, disse Eliaquim, e Sebna, e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales aos teus servos em siríaco, porque bem o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12Mas Rabsaqué disse: Porventura, mandou-me o meu senhor só ao teu senhor e a ti, para dizer estas palavras? E não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu esterco e bebam a sua urina?

13 Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria.

14Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, porque não vos poderá livrar.

15Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo: Infalivelmente, nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16Não deis ouvidos a Ezequias, porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo e saí a mim, e coma cada um da sua vide e da sua figueira e beba cada um da água da sua cisterna,

17até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.

18Não vos engane Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. Porventura, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Porventura, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

20Quais são eles, dentre todos os deuses desses países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor livrasse a Jerusalém das minhas mãos?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Eles, porém, se calaram e não lhe responderam palavra; porque assim lhes havia ordenado o rei, dizendo: Não lhe respondereis.

22 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, rasgaram suas vestes, vieram ter com Ezequias e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

21 Mas eles calaram-se e não lhe responderam palavra, porque havia mandado do rei, dizendo: Não lhe respondereis.

22Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com as vestes rasgadas e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

Ezequias consulta a Isaías
2 Reis 19.1-7

1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.

2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, com vestes de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz,

3 os quais lhe dissessem: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de castigo e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.

4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que o SENHOR ouviu; faze, pois, tuas orações pelos que ainda subsistem.

5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias ter com Isaías;

6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.

7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria
2 Reis 19.8-13

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

9 O rei ouviu que, a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Saiu para guerrear contra ti. Assim que ouviu isto, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

Isaías 37

1 E aconteceu que, tendo ouvido isso o rei Ezequias, rasgou as suas vestes, e se cobriu de saco de pano grosseiro, e entrou na Casa do Senhor.

2E o rei enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos de pano grosseiro, a Isaías, filho de Amoz, o profeta.

3E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de vitupérios, e de blasfêmias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não há para os dar à luz.

4Porventura, o Senhor, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo e para o vituperar com as palavras que o Senhor, teu Deus, tem ouvido; faze oração pelo resto que ficou.

5E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso amo: Assim diz o Senhor: Não temas à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de mim blasfemaram.

7Eis que porei nele um espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra; e fá-lo-ei cair morto à espada, na sua terra.

8 Voltou, pois, Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que já se havia retirado de Laquis.

9E ouviu dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra. Assim que ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram: Gozã, Harã, Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Ezequias
2 Reis 19.14-19

14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

15 e orou ao SENHOR, dizendo:

16 Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina, ó SENHOR, os ouvidos e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

18 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras

19 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

20 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR.

O profeta conforta a Ezequias
2 Reis 19.20-34

21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Visto que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

22 esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

24 Por meio dos teus servos, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros, subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e os ciprestes escolhidos, chegarei ao seu mais alto cimo, ao seu denso e fértil pomar.

11Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e escaparias tu?

12Porventura, as livraram os deuses das nações que meus pais destruíram: Gozã, e Harã, e Rezefe, e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei das cidades de Sefarvaim, Hena e Iva?

14 Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à Casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

17Inclina, ó Senhor, os ouvidos e ouve; abre, Senhor, os olhos e olha; e ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo.

18Verdade é, Senhor, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras.

19E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

20Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra conheçam que só tu és o Senhor.

21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

22esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os olhos ao alto? Contra o Santo de Israel!

24Por meio de teus servos, afrontaste o Senhor e disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do Líbano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas e entrarei no seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Cavei e bebi as águas e com a planta de meus pés sequei todos os rios do Egito.

26 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

27 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio, na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 Isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e no segundo ano o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai e colhei, plantai vinhas e comei os seus frutos.

31 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

32 porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

33 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.

35 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios

2 Reis 19.35-37; 2 Crônicas 32.21-22

36 Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

37 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

38 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos,

25 Eu cavei e bebi as águas; e, com a planta de meus pés, sequei todos os rios do Egito.

26 Porventura, não ouviste que já muito antes eu fiz isso e que já desde os dias antigos o tinha pensado? Agora, porém, se cumpre, e eu quis que fosses tu que destruísses as cidades fortes e as reduzisses a montões assolados.

27 Por isso, os seus moradores, com as mãos caídas, andaram atemorizados e envergonhados; eram como a erva do campo, e a erva verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado antes do crescimento.

28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa da tua raiva contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio, nos teus lábios e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; mas, no terceiro ano, semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei os frutos delas.

31 Porque o que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.

32 Porque de Jerusalém sairá o restante, e, do monte Sião, o que escapou; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.

33 Pelo que assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; tampouco virá perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o Senhor.

35 Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

36 Então, saiu o Anjo do Senhor e feriu, no arraial dos assírios, a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.

37 Assim, Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive.

38 E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

o feriram à espada e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

2 Reis 20.1-11; 2 Crônicas 32.24-31

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR.

3 E disse: Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

4 Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo:

5 Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos.

6 Livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti e a esta cidade, e defenderei esta cidade.

7 Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que o SENHOR cumprirá esta palavra que falou:

8 eis que farei retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz. Assim, retrocedeu o sol os dez graus que já havia declinado.

Cântico de Ezequias

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente e se ter restabelecido:

10 Eu disse: Em pleno vigor de meus dias, hei de entrar nas portas do além; roubado estou do resto dos meus anos.

11 Eu disse: já não verei o SENHOR na terra dos viventes; jamais verei homem algum entre os moradores do mundo.

12 A minha habitação foi arrancada e removida para longe de mim, como a tenda de um pastor; tu, como tecelão, me cortarás a vida da urdidura, do dia para a noite darás cabo de mim.

13 Espero com paciência até à madrugada, mas ele, como leão, me quebrou todos os ossos; do dia para a noite darás cabo de mim.

o feriram à espada; e eles fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; e veio a ele Isaías, filho de Amoz, o profeta, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao Senhor.

3E disse: Ah! Senhor, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade e com coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.

4Então, veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo:

5Vai e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos.

6E livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade; eu defenderei esta cidade.

7E isto te será da parte do Senhor como sinal de que o Senhor cumprirá esta palavra que falou:

8eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus do relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim, recuou o sol dez graus pelos graus que já tinha andado.

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e sarou de sua enfermidade.

10Eu disse: na tranquilidade de meus dias, ir-me-ei às portas da sepultura; já estou privado do resto de meus anos.

11Eu disse: já não verei mais ao Senhor na terra dos viventes; jamais verei o homem com os moradores do mundo.

12O tempo da minha vida se foi e foi removido de mim, como choça de pastor; cortei como tecelão a minha vida; como que do tear me cortará; desde a manhã até à noite, me acabarás.

13 Eu sosseguei até à madrugada; como um leão, quebrou todos os meus ossos; desde a manhã até à noite, me acabarás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Como a andorinha ou o grou, assim eu chilreava e gemia como a pomba; os meus olhos se cansavam de olhar para cima. Ó SENHOR, ando oprimido, responde tu por mim.

15 Que direi? Como prometeu, assim me fez; passarei tranquilamente por todos os meus anos, depois desta amargura da minha alma.

16 SENHOR, por estas disposições tuas vivem os homens, e inteiramente delas depende o meu espírito; portanto, restaura-me a saúde e faze-me viver.

17 Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura; tu, porém, amaste a minha alma e a livraste da cova da corrupção, porque lançaste para trás de ti todos os meus pecados.

18 A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova.

19 Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade.

20 O SENHOR veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do SENHOR.

21 Ora, Isaías dissera: Tome-se uma pasta de figos e ponha-se como emplasto sobre a úlcera; e ele recuperará a saúde.

22 Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do SENHOR?

Isaías 39

A embaixada da Babilônia

2 Reis 20.12-19

1 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido.

2 Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde

14 Como o grou ou a andorinha, assim eu chilreava e gemia como a pomba; alçava os olhos ao alto; ó Senhor, ando oprimido! Fica por meu fiador.

15 Que direi? Como mo prometeu, assim o fez; assim, passarei mansamente por todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

16Senhor, com estas coisas se vive, e em todas elas está a vida do meu espírito; portanto, cura-me e faze-me viver.

17Eis que, para minha paz, eu estive em grande amargura; tu, porém, tão amorosamente abraçaste a minha alma, que não caiu na cova da corrupção, porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

18Porque não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te; nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.

19Os vivos, os vivos, esses te louvarão, como eu hoje faço; o pai aos filhos fará notória a tua verdade.

20O Senhor veio salvar-me; pelo que, tangendo eu meus instrumentos, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida na Casa do Senhor.

21E dissera Isaías: Tomem uma pasta de figos e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.

22Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do Senhor?

Isaías 39

Os embaixadores da Babilônia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias

1 Naquele tempo, enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que havia estado doente e que já tinha convalescido.

2E Ezequias se alegrou com eles e lhes mostrou a casa do seu tesouro, e a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e toda a sua casa de armas, e tudo quanto se achava nos seus tesouros; coisa nenhuma houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias lhes não mostrasse.

3Então, o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram a mim, da Babilônia.

4 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

5 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR dos Exércitos:

6 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

7 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

8 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

Isaías 40

O Senhor vem

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

2 Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

4 Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.

5 A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse.

6 Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva;

7 seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva;

8 seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.

9 Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus!

ti? E disse Ezequias: De uma terra remota vieram a mim, da Babilônia.

4E disse ele: Que foi que viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu deixasse de lhes mostrar.

5 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos:

6Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

7E dos teus filhos, que procederem de ti e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

8Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: Porque haverá paz e verdade em meus dias.

Isaías 40

O livramento prometido ao povo de Israel

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

2Falai benignamente a Jerusalém e bradai-lhe que já a sua servidão é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

4Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.

5E a glória do Senhor se manifestará, e toda carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que disse isso.

6 Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda carne é erva, e toda a sua beleza, como as flores do campo.

7Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva.

8Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.

9 Tu, anunciador de boas-novas a Sião, sobe a um monte alto. Tu, anunciador de boas-novas a Jerusalém, levanta a voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa.

11 Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente.

A majestade do Senhor

12 Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?

13 Quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou?

14 Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?

15 Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta.

16 Nem todo o Líbano basta para queimar, nem os seus animais, para um holocausto.

17 Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo.

18 Com quem compararéis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?

19 O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para ela.

20 O sacerdote idólatra escolhe madeira que não se corrompe e busca um artífice perito para assentar uma imagem esculpida que não oscile.

21 Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvis? Não vos tem sido anunciado desde o princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?

22 Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;

23 é ele quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra.

24 Mal foram plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, já se secam, quando um sopro passa por eles, e uma tempestade os leva como palha.

10 Eis que o Senhor Jeová virá como o forte, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão vem com ele, e o seu salário, diante da sua face.

11 Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele as guiará mansamente.

12 Quem mediu com o seu punho as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu em uma medida o pó da terra, e pesou os montes e os outeiros em balanças?

13 Quem guiou o Espírito do Senhor? E que conselheiro o ensinou?

14 Com quem tomou conselho, para que lhe desse entendimento, e lhe mostrasse as veredas do juízo, e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho da ciência?

15 Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde e como o pó miúdo das balanças; eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequeníssima.

16 Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos.

17 Todas as nações são como nada perante ele; ele considera-as menos do que nada e como uma coisa vã.

18 A quem, pois, fareis semelhante a Deus ou com que o compareareis?

19 O artífice grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata funde para ela.

20 O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira que não se corrompe; artífice sábio busca, para gravar uma imagem que se não pode mover.

21 Porventura, não sabeis? Porventura, não ouvis? Ou desde o princípio se vos não notificou isso mesmo? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?

22 Ele é o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; ele é o que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;

23 o que faz voltar ao nada os príncipes e torna coisa vã os juízes da terra.

24 E não se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco cortado; sopra sobre eles, e secam-se; e um tufão, como pragana, os levará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 A quem, pois, me compareareis para que eu lhe seja igual? – diz o Santo.

26 Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.

27 Por que, pois, dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus?

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.

29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,

31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Isaías 41

Deus suscita o Redentor

1 Calai-vos perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as suas forças; cheguem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos.

2 Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz que as nações se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebata?

3 Persegue-os e passa adiante em segurança, por uma vereda que seus pés jamais trilharam.

4 Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.

5 Os países do mar viram isto e temeram, os fins da terra tremeram, aproximaram-se e vieram.

6 Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte.

7 Assim, o artífice anima ao ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na bigorna, dizendo da soldadura: Está bem feita. Então, com pregos fixa o ídolo para que não oscile.

25 A quem pois me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? — diz o Santo.

26Levantai ao alto os olhos e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelo seu nome; por causa da grandeza das suas forças e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.

27Por que, pois, dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?

28Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não há esquadrinhação do seu entendimento.

29Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão.

31Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.

Isaías 41

Jeová é o único Deus. Israel deve ter confiança unicamente nele

1 Calai-vos perante mim, ó ilhas; povos, renovai as forças e chegai-vos, e então falai; cheguemo-nos juntos a juízo.

2Quem suscitou do Oriente o justo e o chamou para o pé de si? Quem deu as nações à sua face e o fez dominar sobre reis? Ele os entregou à sua espada como o pó e como pragana arrebatada do vento, ao seu arco.

3Ele persegue-os e passa em paz por uma vereda em que, com os seus pés, nunca tinha caminhado.

4Quem operou e fez isso, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o Senhor, o primeiro, e com os últimos, eu mesmo.

5As ilhas o viram e temeram; os confins da terra tremeram, aproximaram-se e vieram.

6Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Esforça-te!

7 E o artífice animou o ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na safra, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então, com pregos o firma, para que não venha a mover-se.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo,

9 tu, a quem tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei,

10 não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados contra ti; serão reduzidos a nada, e os que contendem contigo perecerão.

12 Aos que pelejam contra ti, buscá-los-ás, porém não os acharás; serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem guerra contra ti.

13 Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo.

14 Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que farei de ti um trilho cortante e novo, armado de lâminas duplas; os montes trilharás, e moerás, e os outeiros reduzirás a palha.

16 Tu os padejarás, e o vento os levará, e redemoinho os espalhará; tu te alegrarás no SENHOR e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei.

18 Abrirei rios nos altos desnudos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo,

20 para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou.

O Senhor prova a sua grandeza

21 Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; alegai as vossas razões, diz o Rei de Jacó.

22 Trazei e anunciai-nos as coisas que hão de acontecer; relatai-nos as profecias anteriores, para que atentemos para elas e saibamos se se cumpriram; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi, semente de Abraão, meu amigo,

9 tu, a quem tomei desde os confins da terra e te chamei dentre os seus mais excelentes e te disse: tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei;

10 não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.

11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritaram contra ti; tornar-se-ão nada; e os que contenderem contigo perecerão.

12 Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejarem contigo tornar-se-ão nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo.

13 Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo.

14 Não temas, ó bichinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a palha.

16 Tu os padejarás, e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te alegrarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o Senhor, os ouvirei, eu, o Deus de Israel os não desampararei.

18 Abrirei rios em lugares altos e fontes, no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas e a terra seca, em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, e a árvore de sita, e a murta, e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo,

20 para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel o criou.

21 Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó.

22 Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer; anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o veremos.

24 Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis; abominação é quem vos escolhe.

25 Do Norte suscito a um, e ele vem, a um desde o nascimento do sol, e ele invocará o meu nome; pisará magistrados como lodo e como o oleiro pisa o barro.

26 Quem anunciou isto desde o princípio, a fim que o possamos saber, antecipadamente, para que digamos: É isso mesmo? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem ainda quem ouça as vossas palavras.

27 Eu sou o que primeiro disse a Sião: Eis! Ei-los aí! E a Jerusalém dou um mensageiro de boas-novas.

28 Quando eu olho, não há ninguém; nem mesmo entre eles há conselheiro a quem eu pergunte, e me responda.

29 Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de fundição, vento e vácuo.

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.

2 Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade, promulgará o direito.

4 Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.

5 Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.

6 Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;

7 para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.

23 Anunciai-nosas coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos e, juntamente, o vejamos.

24 Eis que sois menos do que nada, e a vossa obra é menos do que nada; abominação é quem vos escolhe.

25 Suscito a um do Norte, e ele há de vir; desde o nascimento do sol, invocará o meu nome; e virá sobre os magistrados, como sobre o lodo; e, como o oleiro pisa o barro, assim ele os pisará.

26 Quem anunciou isso desde o princípio, para que o possamos saber; ou em outro tempo, para que digamos: Justo é? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem tampouco quem ouça as vossas palavras.

27 Eu sou o que primeiro direi a Sião: Eis que ali estão; e a Jerusalém darei um anunciador de boas-novas.

28 E, quando olhei, ninguém havia; nem mesmo entre estes conselheiros algum havia a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.

29 Eis que todos são vaidade; as suas obras não são coisa alguma; as suas imagens de fundição são vento e nada.

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.

2 Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega; em verdade, produzirá o juízo.

4 Não faltará, nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo; e as ilhas aguardarão a sua doutrina.

5 Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está e o espírito, aos que andam nela.

6 Eu, o Senhor, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios;

7 para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere, os que jazem em trevas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.

9 Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; e, antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir.

Cântico de louvor pela salvação do povo

10 Cantai ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor até às extremidades da terra, vós, os que navegais pelo mar e tudo quanto há nele, vós, terras do mar e seus moradores.

11 Alcem a voz o deserto, as suas cidades e as aldeias habitadas por Quedar; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes;

12 dêem honra ao SENHOR e anunciem a sua glória nas terras do mar.

13 O SENHOR sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará sua força contra os seus inimigos.

14 Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive; mas agora darei gritos como a parturiente, e ao mesmo tempo ofegarei, e estarei esbaforido.

15 Os montes e outeiros devastarei e toda a sua erva farei secar; tornarei os rios em terra firme e secarei os lagos.

16 Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei.

17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e às imagens de fundição dizem: Vós sois nossos deuses.

Lamento sobre a cegueira de Israel

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, como o meu servo, ou surdo, como o meu mensageiro, a quem envio? Quem é cego, como o meu amigo, e cego, como o servo do SENHOR?

20 Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves.

21 Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.

22 Não obstante, é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres;

8 Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às imagens de escultura.

9 Eis que as primeiras coisas passaram, e novas coisas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo e o seu louvor, desde o fim da terra, vós que navegais pelo mar e tudo quanto há nele; vós, ilhas e seus habitantes.

11 Alcem a voz o deserto e as suas cidades, com as aldeias que Quedar habita; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cume dos montes.

12 Deem glória ao Senhor e anunciem o seu louvor nas ilhas.

13 O Senhor, como poderoso, sairá; como homem de guerra, despertará o zelo; clamará, e fará grande ruído, e sujeitará os seus inimigos.

14 Por muito tempo, me calei, estive em silêncio e me contive; mas, agora, darei gritos como a que está de parto, e a todos assolarei, e juntamente devorarei.

15 Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e tornarei os rios em ilhas, e as lagoas secarei.

16 E guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas que não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles e as coisas tortas farei direitas. Essas coisas lhes farei e nunca os desampararei.

17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, senão o meu servo ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o galardoado e cego, como o servo do Senhor?

20 Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenha os ouvidos abertos, nada ouve.

21 O Senhor se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o pela lei e o fez glorioso.

22 Mas este é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos nas casas dos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isto? Que atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Acaso, não foi o SENHOR, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25 Pelo que derramou sobre eles o furor da sua ira e a violência da guerra; isto lhes ateou fogo ao redor, contudo, não o entenderam; e os queimou, mas não fizeram caso.

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1 Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti.

4 Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida.

5 Não temas, pois, porque sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente.

6 Direi ao Norte: entrega! E ao Sul: não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra,

7 a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.

8 Traze o povo que, ainda que tem olhos, é cego e surdo, ainda que tem ouvidos.

9 Todas as nações, congreguem-se; e, povos, reúnam-se; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as predições antigas? Apresentem as suas testemunhas e por elas se justifiquem, para que se ouça e se diga: Verdade é!

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de

cárceres; são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isso? Que atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Porventura, não foi o Senhor, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25 Pelo que derramou sobre eles a indignação da sua ira e a força da guerra e lhes pôs labaredas em redor, mas nisso não atentaram; e os queimou, mas não puseram nisso o coração.

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1 Mas, agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu.

2 Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sebá, por ti.

4 Enquanto foste precioso aos meus olhos, também foste glorificado, e eu te amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos, pela tua alma.

5 Não temas, pois, porque estou contigo; trarei a tua semente desde o Oriente e te ajuntarei desde o Ocidente.

6 Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra,

7 a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz.

8 Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos.

9 Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as coisas antigas? Apresentem as suas testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça, e para que se diga: Verdade é.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibas, e me creiais, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11 Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.

12 Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.

13 Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?

Libertação do jugo da Babilônia

14 Assim diz o SENHOR, o que vos redime, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviarei inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

15 Eu sou o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei.

16 Assim diz o SENHOR, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas impetuosas, uma vereda;

17 o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força – jazem juntamente lá e jamais se levantarão; estão extintos, apagados como uma torcida.

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

19 Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.

20 Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido,

21 ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor.

A misericórdia do Senhor

22 Contudo, não me tens invocado, ó Jacó, e de mim te cansaste, ó Israel.

23 Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te dei trabalho com ofertas de manjares, nem te cansei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniquidades.

entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

12Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus.

13Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?

14 Assim diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviei inimigos contra a Babilônia e a todos farei descer como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com que se vangloriavam.

15Eu sou o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.

16Assim diz o Senhor, o que preparou no mar um caminho e nas águas impetuosas, uma vereda;

17o que trouxe o carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntamente se deitaram e nunca se levantarão; estão extintos e como um pavio, se apagaram.

18Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

19Eis que farei uma coisa nova, e, agora, sairá à luz; porventura, não a sabereis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.

20Os animais do campo me servirão, os dragões e os filhos do avestruz; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito.

21Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.

22 Contudo, tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.

23Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te fatiguei com incenso.

24Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me encheste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas maldades.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.

26 Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

27 Teu primeiro pai pecou, e os teus guias prevaricaram contra mim.

28 Pelo que profanarei os príncipes do santuário; e entregarei Jacó à destruição e Israel, ao opróbrio.

25Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro.

26Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente; apresenta as tuas razões, para que te possa justificar.

27Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim.

28Pelo que profanarei os maiorais do santuário e farei de Jacó um anátema e de Israel, um opróbrio.

Isaías 44

O Senhor é o único Deus

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi.

3 Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes;

4 e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas.

5 Um dirá: Eu sou do SENHOR; outro se chamará do nome de Jacó; o outro ainda escreverá na própria mão: Eu sou do SENHOR, e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.

7 Quem há, como eu, feito predições desde que estabeleci o mais antigo povo? Que o declare e o exponha perante mim! Que esse anuncie as coisas futuras, as coisas que hão de vir!

8 Não vos assombreis, nem temais; acaso, desde aquele tempo não vo-lo fiz ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.

A loucura da idolatria

9 Todos os artífices de imagens de escultura são nada, e as suas coisas preferidas são de nenhum préstimo; eles mesmos são testemunhas de que elas nada vêem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

10 Quem formaria um deus ou fundiria uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

Isaías 44

A soberania de Deus. A vaidade dos ídolos

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2Assim diz o Senhor que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi.

3Porque derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.

4E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos ribeiros das águas.

5Este dirá: Eu sou do Senhor; e aquele se chamará do nome de Jacó; e aquele outro escreverá com a mão: Eu sou do Senhor; e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.

7E quem chamará como eu, e anunciará isso, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? Este que anuncie as coisas futuras e as que ainda hão de vir.

8Não vos assombreis, nem temais; porventura, desde então, não vo-lo fiz ouvir e não vo-lo anunciei? Porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não! Não há outra Rocha que eu conheça.

9 Todos os artífices de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada veem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

10Quem forma um deus e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Eis que todos os seus seguidores ficariam confundidos, pois os mesmos artífices não passam de homens; ajuntem-se todos e se apresentem, espantem-se e sejam, à uma, envergonhados.

12 O ferreiro faz o machado, trabalha nas brasas, forma um ídolo a martelo e forja-o com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, não bebe água e desfalece.

13 O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que possa morar em uma casa.

14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer.

15 Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquenta e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.

16 Metade queima no fogo e com ela coze a carne para comer; assa-a e farta-se; também se aquenta e diz: Ah! Já me aquento, contemplo a luz.

17 Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhes grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender.

19 Nenhum deles cai em si, já não há conhecimento nem compreensão para dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de árvore?

20 Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?

A promessa de livramento

21 Lembra-te destas coisas, ó Jacó, ó Israel, porquanto és meu servo! Eu te formei, tu és meu servo, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

23 Regozijai-vos, ó céus, porque o SENHOR fez isto; exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com

11 Eis que todos os seus seguidores ficarão confundidos, pois os mesmos artífices são dentre os homens; ajuntem-se todos e levantem-se; assombrar-se-ão e serão juntamente confundidos.

12 O ferreiro faz o machado, e trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, e não bebe água, e desfalece.

13 O carpinteiro estende a régua, e emprega a almagra, e aplaina com o cepilho, e marca com o compasso, e faz o seu deus à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para ficar em casa.

14 Tomou para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho e esforça-se contra as árvores do bosque; planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer.

15 Então, servirão ao homem para queimar; com isso, se aquenta e coze o pão; também faz um deus e se prostra diante dele; fabrica uma imagem de escultura e ajoelha diante dela.

16 Metade queima, com a outra metade come carne; assa-a e farta-se; também se aquenta e diz: Ora, já me aquentei, já vi o fogo.

17 Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e lhe dirige a sua oração, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhe untaram os olhos, para que não vejam, e o coração, para que não entendam.

19 E nenhum deles toma isso a peito, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei, e cozi pão sobre as suas brasas, e assei sobre elas carne, e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu ao que saiu de uma árvore?

20 Apascenta-se de cinza; o seu coração enganado o desviou, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há uma mentira na minha mão direita?

A promessa de livramento. A vinda de Ciro

21 Lembra-te dessas coisas, ó Jacó, e, tu, Israel, porquanto és meu servo; eu te formei, meu servo és, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

23 Cantai alegres, vós, ó céus, porque o Senhor fez isso; exultai vós, as partes mais baixas da terra; vós, montes,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque o SENHOR remiu a Jacó e se glorificou em Israel.

24 Assim diz o SENHOR, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra;

25 que desfaço os sinais dos profetizadores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, cujo saber converto em loucuras;

26 que confirmo a palavra do meu servo e cumpro o conselho dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das cidades de Judá: Elas serão edificadas; e quanto às suas ruínas: Eu as levantarei;

27 que digo à profundeza das águas: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

28 que digo de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado.

Isaías 45

Ciro, o libertador de Israel

1 Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão.

2 Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro;

3 dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

4 Por amor do meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces.

5 Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces.

6 Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro.

7 Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.

O Senhor é o Criador

retumbai com júbilo; também vós, bosques e todas as árvores em vós; porque o Senhor remiu a Jacó e glorificou-se em Israel.

24 Assim diz o Senhor, teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que estendo os céus e espraio a terra por mim mesmo;

25que desfaço os sinais dos inventores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios e transtorno a ciência deles;

26sou eu quem confirma a palavra do seu servo e cumpre o conselho dos seus mensageiros; quem diz a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá: Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas;

27quem diz à profundeza: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

28quem diz de Ciro: É meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te.

Isaías 45

1 Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.

2Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortos; quebrarei as portas de bronze e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

3E te darei os tesouros das escuridades e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

4Por amor de meu servo Jacó e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamarei pelo teu nome; pus-te o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses.

5Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim, não há deus; eu te cingirei, ainda que tu me não conheças.

6Para que se saiba desde o nascente do sol e desde o poente que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.

7Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas essas coisas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra e produza a salvação, e juntamente com ela brote a justiça; eu, o SENHOR, as criei.

8 Destilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o Senhor, as criei.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador, caco entre outros cacos de barro! Porventura, dirá o barro ao que o formou: Que fazes? Ou a tua obra: Não tens mãos?

10 Ai daquele que diz ao pai: Por que geras? E à mulher: Por que dás à luz?

10Ai daquele que diz ao pai: Que é o que geras? E à mulher: Que dás tu à luz?

11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Quereis, acaso, saber as coisas futuras? Quereis dar ordens acerca de meus filhos e acerca das obras de minhas mãos?

11 Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos.

12 Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

12Eu fiz a terra e criei nela o homem; eu o fiz; as minhas mãos estenderam os céus e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13 Eu, na minha justiça, suscitei a Ciro e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e libertará os meus exilados, não por preço nem por presentes, diz o SENHOR dos Exércitos.

13Eu o despertei em justiça e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e soltará os meus cativos não por preço nem por presentes, diz o Senhor dos Exércitos.

14 Assim diz o SENHOR: A riqueza do Egito, e as mercadorias da Etiópia, e os sabeus, homens de grande estatura, passarão ao teu poder e serão teus; seguir-te-ão, irão em grilhões, diante de ti se prostrarão e te farão as suas súplicas, dizendo: Só contigo está Deus, e não há outro que seja Deus.

14Assim diz o Senhor: O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes, e os sabeus, homens de alta estatura, se passarão para ti e serão teus; irão atrás de ti, virão em grilhões e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas, dizendo: Deveras Deus está em ti, e nenhum outro deus há mais.

15 Verdadeiramente, tu és Deus misterioso, ó Deus de Israel, ó Salvador.

15 Verdadeiramente, tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.

16 Envergonhar-se-ão e serão confundidos todos eles; cairão, à uma, em ignomínia os que fabricam ídolos.

16Envergonhar-se-ão e também se confundirão todos; cairão juntamente na afronta os que fabricam imagens.

17 Israel, porém, será salvo pelo SENHOR com salvação eterna; não sereis envergonhados, nem confundidos em toda a eternidade.

17Mas Israel é salvo pelo Senhor, com uma eterna salvação; pelo que não sereis envergonhados, nem confundidos em todas as eternidades.

18 Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro.

18Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro.

O Senhor e os ídolos

19 Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o SENHOR, falo a verdade e proclamo o que é direito.

19 Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu sou o Senhor, que falo a justiça e anuncio coisas retas.

20 Congregai-vos e vinde; chegai-vos todos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que carregam o lenho das suas imagens de escultura e fazem súplicas a um deus que não pode salvar.

20Congregai-vos e vinde; chegai-vos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Declarai e apresentai as vossas razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.

22 Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

23 Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua.

24 De mim se dirá: Tão-somente no SENHOR há justiça e força; até ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.

25 Mas no SENHOR será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará.

Isaías 46

A queda dos ídolos da Babilônia

1 Bel se encurva, Nebo se abaixa; os ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas que costumáveis levar são canseira para as bestas já cansadas.

2 Esses deuses juntamente se abaixam e se encurvam, não podem salvar a carga; eles mesmos entram em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o nascimento carrego e levo nos braços desde o ventre materno.

4 Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às cãs, eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei.

5 A quem me compararéis para que eu lhe seja igual? E que coisa semelhante confrontareis comigo?

6 Os que gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças assalariam o ourives para que faça um deus e diante deste se prostram e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, levam-no e o põem no seu lugar, e aí ele fica; do seu lugar não se move; recorrem a ele, mas nenhuma resposta ele dá e a ninguém livra da sua tribulação.

8 Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores.

21 Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos; quem fez ouvir isso desde a antiguidade? Quem, desde então, o anunciou? Porventura, não sou eu, o Senhor? E não há outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador, não há fora de mim.

22 Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

23 Por mim mesmo tenho jurado; saiu da minha boca a palavra de justiça e não tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo joelho, e por mim jurará toda língua.

24 De mim se dirá: Deveras no Senhor há justiça e força; até ele virão, mas serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.

25 Mas no Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel.

Isaías 46

A queda dos ídolos da Babilônia

1 Já abatido está Bel, Nebo já se encurvou, os seus ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas dos vossos fardos são canseira para as bestas já cansadas.

2 Juntamente se encurvaram e se abateram; não puderam livrar-se da carga, mas a sua alma entrou em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o resíduo da casa de Israel; vós, a quem trouxe nos braços desde o ventre e levei desde a madre.

4 E até à velhice eu serei o mesmo e ainda até às cãs eu vos trarei; eu o fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei e vos guardarei.

5 A quem me fareis semelhante, e com quem me igualareis, e me compararéis, para que sejamos semelhantes?

6 Gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças; assalariam o ourives, e ele faz um deus, e diante dele se prostram e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, o levam e o põem no seu lugar; ali está, do seu lugar não se move; e, se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra ninguém da sua tribulação.

8 Lembrai-vos disso e tende ânimo; reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim;

10 que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;

11 que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei.

12 Ouvi-me vós, os que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião o livramento e em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 Desce e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, pois já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada.

2 Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua vestidura, desnuda as pernas e atravessa os rios.

3 As tuas vergonhas serão descobertas, e se verá o teu opróbrio; tomarei vingança e não pouparei a homem algum.

4 Quanto ao nosso Redentor, o SENHOR dos Exércitos é seu nome, o Santo de Israel.

5 Assenta-te calada e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

6 Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança e a entreguei na tua mão, porém não usaste com ela de misericórdia e até sobre os velhos fizeste mui pesado o teu jugo.

7 E disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não tomaste a sério estas coisas, nem te lembraste do seu fim.

8 Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.

9Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim;

10que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade;

11que chamo a ave de rapina desde o Oriente e o homem do meu conselho, desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei.

12 Ouvi-me, ó duros de coração, vós que estais longe da justiça.

13Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião a salvação e em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 Desce, e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão; já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada a tenra, nem a delicada.

2Toma a mó e mói a farinha; descobre a cabeça, descalça os pés, descobre as pernas e passa os rios.

3A tua vergonha se descobrirá, e ver-se-á o teu opróbrio; tomarei vingança e não farei acepção de homem algum.

4O nome do nosso Redentor é o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel.

5 Assenta-te silenciosa e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

6Muito me agastei contra o meu povo, tornei profana a minha herança e os entreguei nas tuas mãos; não usaste com eles de misericórdia e até sobre os velhos fizeste muito pesado o teu jugo.

7E dizias: Eu serei senhora para sempre; até agora não tomaste estas coisas em teu coração, nem te lembraste do fim delas.

8 Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez; virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância dos teus muitos encantamentos.

10 Porque confiaste na tua maldade e disseste: Não há quem me veja. A tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra.

11 Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas.

12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das tuas feitiçarias em que te fatigaste desde a tua mocidade; talvez possas tirar proveito, talvez, com isso, inspirar terror.

13 Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti.

14 Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquentarem, nem fogo, para que diante dele se assentem.

15 Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com quem negociaste desde a tua mocidade; dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Isaías 48

Repreendida a infidelidade de Israel

1 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais pelo nome de Israel e saístes da linhagem de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR e confessais o Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2 (Da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.)

3 As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram.

4 Porque eu sabia que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão de ferro, e tens a testa de bronze.

5 Por isso, to anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não

9Mas ambas estas coisas virão sobre ti em um momento, no mesmo dia: perda de filhos e viuvez; em toda a sua força, virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos.

10Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; a tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra.

11Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e tal destruição cairá sobre ti, que a não poderás afastar; porque virá sobre ti de repente tão tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.

12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das feitiçarias em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito ou se, porventura, te podes fortificar.

13Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois, agora, os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.

14Eis que serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se aquentarem, nem fogo, para se assentarem junto dele.

15Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade; cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Isaías 48

Arrazoamento, admoestações e promessas de Deus para com Israel

1 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais pelo nome de Israel e saístes das águas de Judá, que jurais pelo nome do Senhor e fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2E até da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

3As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; apressadamente as fiz, e passaram.

4Porque eu sabia que eras duro, e a tua cerviz, um nervo de ferro, e a tua testa, de bronze.

5Por isso, to anunciei desde então e to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

dissesses: O meu ídolo fez estas coisas; ou: A minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram.

6 Já o tens ouvido; olha para tudo isto; porventura, não o admites? Desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que não conhecias.

7 Apareceram agora e não há muito, e antes deste dia delas não ouviste, para que não digas: Eis que já o sabia.

8 Tu nem as ouviste, nem as conheceste, nem tampouco antecipadamente se te abriram os ouvidos, porque eu sabia que procederias mui perfidamente e eras chamado de transgressor desde o ventre materno.

9 Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me conterei para contigo, para que te não venha a exterminar.

10 Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição.

11 Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, sou o primeiro e também o último.

13 Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra estendeu os céus; quando eu os chamar, eles se apresentarão juntos.

14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O SENHOR amou a Ciro e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

15 Eu, eu tenho falado; também já o chamei. Eu o trouxe e farei próspero o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim e ouvi isto: não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que isso vem acontecendo, tenho estado lá. Agora, o SENHOR Deus me enviou a mim e o seu Espírito.

17 Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

18 Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.

19 Também a tua posteridade seria como a areia, e os teus descendentes, como os grãos da areia; o seu nome nunca seria eliminado nem destruído de diante de mim.

fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

6Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; porventura, não o anunciareis? Desde agora, te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste.

7Agora, são criadas e não desde então, e antes deste dia não as ouviste, para que não digas: Eis que já eu as sabia.

8Nem tu as ouviste, nem tu as conheceste, nem tampouco desde então foi aberto o teu ouvido, porque eu sabia que procederias muito perfidamente e que eras prevaricador desde o ventre.

9Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e, por amor do meu louvor, me conterei para contigo, para que te não venha a cortar.

10Eis que te purifiquei, mas não como a prata; provei-te na fornalha da aflição.

11Por amor de mim, por amor de mim, o farei, porque como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, eu o primeiro, eu também o último.

13Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra mediu os céus a palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos.

14Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi: Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O Senhor o amou e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

15Eu, eu o tenho dito; também já o chamei, e o farei vir, e farei próspero o seu caminho.

16Chegai-vos a mim e ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez, eu estava ali; e, agora, o Senhor Jeová me enviou o seu Espírito.

17 Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

18Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como o rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.

19Também a tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas seriam tantos como os grãos da areia da praia; o seu nome nunca seria cortado, nem destruído da minha face.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.

21 Não padeceram sede, quando ele os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha; fendeu a pedra, e as águas correram.

22 Para os perversos, todavia, não há paz, diz o SENHOR.

20 Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus. E anunciai com voz de júbilo, e fazei ouvir isso, e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacó.

21E Jacó não tinha sede, quando o levava pelos desertos; fez-lhe correr água da rocha; fendendo ele as rochas, as águas manavam delas.

22Mas os ímpios não têm paz, diz o Senhor.

Isaías 49

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

1 Ouvi-me, terras do mar, e vós, povos de longe, escutai! O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome;

2 fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu; fez-me como uma flecha polida, e me guardou na sua aljava,

3 e me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado.

4 Eu mesmo disse: debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu Deus.

5 Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó e para reunir Israel a ele, porque eu sou glorificado perante o SENHOR, e o meu Deus é a minha força.

6 Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

7 Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos: Os reis o verão, e os príncipes se levantarão; e eles te adorarão por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

Prometida a restauração de Israel

8 Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, para restaurares a terra e lhe repartires as herdades assoladas;

9 para dizeres aos presos: Saí, e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e em todos os altos desnudos terão o seu pasto.

Isaías 49

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

1 Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe! O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do meu nome.

2E fez a minha boca como uma espada aguda, e, com a sombra da sua mão, me cobriu, e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava.

3E me disse: Tu és meu servo, e Israel, aquele por quem hei de ser glorificado.

4Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o Senhor, e o meu galardão, perante o meu Deus.

5 E, agora, diz o Senhor, que me formou desde o ventre para seu servo, que eu lhe torne a trazer Jacó; mas Israel não se deixou ajuntar; contudo, aos olhos do Senhor, serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

6Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

7Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão e se levantarão; os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do Senhor, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

8 Assim diz o Senhor: No tempo favorável, te ouvi e, no dia da salvação, te ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra e lhe dares em herança as herdades assoladas;

9para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e, em todos os lugares altos, terão o seu pasto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Não terão fome nem sede, a calma nem o sol os afligirá; porque o que deles se compadece os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas.

11 Transformarei todos os meus montes em caminhos, e as minhas veredas serão alteadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros, da terra de Sinim.

13 Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o SENHOR consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece.

14 Mas Sião diz: O SENHOR me desamparou, o SENHOR se esqueceu de mim.

15 Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.

16 Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim.

17 Os teus filhos virão apressadamente, ao passo que os teus destruidores e os teus assoladores se retiram do teu meio.

18 Levanta os olhos ao redor e olha: todos estes que se ajuntam vêm a ti. Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, de todos estes te vestirás como de um ornamento e deles te cingirás como noiva.

19 Pois, quanto aos teus lugares desertos e desolados e à tua terra destruída, agora tu, ó Sião, certamente, serás estreita demais para os moradores; e os que te devoravam estarão longe de ti.

20 Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tirados, dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço em que eu habite.

21 E dirás contigo mesma: Quem me gerou estes, pois eu estava desfilhada e estéril, em exílio e repelida? Quem, pois, me criou estes? Fui deixada sozinha; estes, onde estavam?

22 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que levantarei a mão para as nações e ante os povos arvorarei a minha bandeira; eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 Reis serão os teus aios, e rainhas, as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; saberás que eu sou o SENHOR e que os que esperam em mim não serão envergonhados.

10 Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afligirão, porque o que se compadece deles os guiará e os levará mansamente aos mananciais das águas.

11 E farei de todos os meus montes um caminho; e as minhas veredas serão exaltadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros, da terra de Sinim.

13 Exultai, ó céus, e alegra-te tu, terra, e vós, montes, estalai de júbilo, porque o Senhor consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadecerá.

14 Mas Sião diz: Já me desamparou o Senhor; o Senhor se esqueceu de mim.

15 Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti.

16 Eis que, na palma das minhas mãos, te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante mim.

17 Os teus filhos apressadamente virão, mas os teus destruidores e os teus assoladores sairão para fora de ti.

18 Levanta os olhos ao redor e olha; todos estes que se ajuntam veem a ti; vivo eu, diz o Senhor, que de todos estes te vestirás, como de um ornamento, e te cingirás deles como noiva.

19 Porque, nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, e na tua terra destruída, te verás, agora, apertada de moradores, e os que te devoravam se afastarão para longe de ti.

20 Até mesmo os filhos da tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar nele.

21 E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? Pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativeiro e me retirara; quem, então, me criou estes? Eis que eu fui deixada sozinha; e estes onde estavam?

22 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei a mão para as nações e, ante os povos, arvorarei a minha bandeira; então, trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 E os reis serão os teus aios, e as suas princesas, as tuas amas; diante de ti, se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu sou o Senhor e que os que confiam em mim não serão confundidos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Tirar-se-ia a presa ao valente? Acaso, os presos poderiam fugir ao tirano?

25 Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano fugirá, porque eu contenderei com os que contendem contigo e salvarei os teus filhos.

26 Sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com vinho novo. Todo homem saberá que eu sou o SENHOR, o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

Isaías 50

O Servo do Senhor, ultrajado mas fiel

1 Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.

2 Por que razão, quando eu vim, ninguém apareceu? Quando chamei, ninguém respondeu? Acaso, se encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou já não há força em mim para livrar? Eis que pela minha repreensão faço secar o mar e torno os rios um deserto, até que cheirem mal os seus peixes; pois, não havendo água, morrem de sede.

3 Eu visto os céus de negridão e lhes ponho pano de saco por sua coberta.

4 O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos.

5 O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí.

6 Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam.

7 Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado.

8 Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim.

24 Tirar-se-ia a presa ao valente? Ou os presos justamente escapariam?

25Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo e os teus filhos eu remirei.

26E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda carne saberá que eu sou o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacó.

Isaías 50

O Servo do Senhor ultrajado e socorrido

1 Assim diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada.

2Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu? Tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar? Eis que, com a minha repreensão, faço secar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois não têm água e morrem de sede.

3Eu visto os céus de negridão e pôr-lhes-ei um pano de saco grosseiro por sua cobertura.

4 O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.

5O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás.

6As costas dou aos que me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem.

7Porque o Senhor Jeová me ajuda, pelo que me não confundo; por isso, pus o rosto como um seixo e sei que não serei confundido.

8Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Compareçamos juntamente; quem é meu adversário? Chegue-se para mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Eis que o SENHOR Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá.

10 Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus.

11 Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos armais de setas incendiárias, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as setas que acendestes; de mim é que vos sobrevirá isto, e em tormentas vos deitareis.

Isaías 51

Palavra de conforto para Sião

1 Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais o SENHOR; olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço de que fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque era ele único, quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei.

3 Porque o SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música.

4 Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos.

5 Perto está a minha justiça, aparece a minha salvação, e os meus braços dominarão os povos; as terras do mar me aguardam e no meu braço esperam.

6 Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra embaixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das suas injúrias.

8 Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, para todas as gerações.

9 Desperta, desperta, arma-te de força, braço do SENHOR; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que abateu o Egito e feriu o monstro marinho?

9Eis que o Senhor Jeová me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como vestes, se envelhecerão, e a traça os comerá.

10 Quem há entre vós que tema ao Senhor e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor e firme-se sobre o seu Deus.

11Todos vós que acendeis fogo e vos cingis com faíscas, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as faíscas que acendestes; isso vos vem da minha mão, e em tormentos jazereis.

Isaías 51

A restauração e salvação de Israel

1 Ouvi-me, vós que seguis a justiça, que buscais ao Senhor; olhai para a rocha de onde fostes cortados e para a caverna do poço de onde fostes cavados.

2Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, eu o chamei, e o abençoei, e o multipliquei.

3Porque o Senhor consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do Senhor; gozo e alegria se acharão nela, ações de graças e voz de melodia.

4 Atendei-me, povo meu e nação minha! Inclinai os ouvidos para mim, porque de mim sairá a lei, e o meu juízo se estabelecerá como luz dos povos.

5Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão e no meu braço esperarão.

6Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra de baixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como uma veste, e os seus moradores morrerão como mosquitos; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias.

8Porque a traça os roerá como a uma veste, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, de geração em geração.

9 Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em pedaços a Raabe e feriu o dragão?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Aquele que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Assim voltarão os resgatados do SENHOR e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria lhes coroará a cabeça; o regozijo e a alegria os alcançarão, e deles fugirão a dor e o gemido.

12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva?

13 Quem és tu que te esqueces do SENHOR, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano, que se prepara para destruir? Onde está o furor do tirano?

14 O exilado cativo depressa será libertado, lá não morrerá, lá não descerá à sepultura; o seu pão não lhe faltará.

15 Pois eu sou o SENHOR, teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas – o SENHOR dos Exércitos é o meu nome.

16 Ponho as minhas palavras na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que eu estenda novos céus, funde nova terra e diga a Sião: Tu és o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que da mão do SENHOR bebeste o cálice da sua ira, o cálice de atordoamento, e o esgotaste.

18 De todos os filhos que ela teve nenhum a guiou; de todos os filhos que criou nenhum a tomou pela mão.

19 Estas duas coisas te aconteceram; quem teve compaixão de ti? A assolação e a ruína, a fome e a espada! Quem foi o teu consolador?

20 Os teus filhos já desmaiaram, jazem nas estradas de todos os caminhos, como o antílope, na rede; estão cheios da ira do SENHOR e da repreensão do teu Deus.

21 Pelo que agora ouve isto, ó tu que estás aflita e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o teu SENHOR, o SENHOR, teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha ira; jamais dele beberás;

23 pô-lo-ei nas mãos dos que te atormentaram, que disseram à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como rua para os transeuntes.

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? E que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Assim, voltarão os resgatados do Senhor e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão.

12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem pois és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que se tornará em feno?

13 E te esqueces do Senhor, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir? Onde está o furor daquele que te atribulava?

14 O exilado cativo depressa será solto e não morrerá na caverna, e o seu pão lhe não faltará.

15 Porque eu sou o Senhor, teu Deus, que fende o mar, e bramem as suas ondas. Senhor dos Exércitos é o seu nome.

16 E ponho as minhas palavras na tua boca e te cubro com a sombra da minha mão, para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu és o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice do seu furor, bebeste e sorveste as fezes do cálice da vacilação.

18 De todos os filhos que teve, nenhum há que a guie mansamente; e, de todos os filhos que criou, nenhum que a tome pela mão.

19 Essas duas coisas te aconteceram; quem terá compaixão de ti? A assolação, e o quebrantamento, e a fome, e a espada! Como te consolarei?

20 Já os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o antílope na rede; cheios estão do furor do Senhor e da repreensão do teu Deus.

21 Pelo que, agora, ouve isto, ó opressa e embriagada, mas não de vinho:

22 Assim diz o teu Senhor, Jeová, e teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice da vacilação, as fezes do cálice do meu furor; nunca mais dele beberás.

23 Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como caminho aos viandantes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Isaías 52

1 Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque não mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

2 Sacode-te do pó, levanta-te e toma assento, ó Jerusalém; solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

3 Porque assim diz o SENHOR: Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados.

4 Porque assim diz o SENHOR Deus: O meu povo no princípio desceu ao Egito, para nele habitar, e a Assíria sem razão o oprimiu.

5 Agora, que farei eu aqui, diz o SENHOR, visto ter sido o meu povo levado sem preço? Os seus tiranos sobre ele dão uivos, diz o SENHOR; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.

6 Por isso, o meu povo saberá o meu nome; portanto, naquele dia, saberá que sou eu quem fala: Eis-me aqui.

7 Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

8 Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do SENHOR a Sião.

9 Rompei em júbilo, exultai à uma, ó ruínas de Jerusalém; porque o SENHOR consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

10 O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR.

12 Porquanto não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o SENHOR irá adiante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

O sofrimento vicário do Servo do Senhor

13 Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.

14 Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro

Isaías 52

1 Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

2Sacode o pó, levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém; solta-te das ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

3 Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos; também sem dinheiro sereis resgatados.

4Porque assim diz o Senhor Jeová: O meu povo, em tempos passados, desceu ao Egito, para peregrinar lá, e a Assíria sem razão o oprimiu.

5E, agora, que tenho eu aqui que fazer, diz o Senhor, pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? Os que dominam sobre ele dão uivos, diz o Senhor; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.

6Portanto, o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, naquele dia, porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.

7 Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

8Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam, porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

9Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém! Porque o Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

10O Senhor desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor.

12Porque não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo, porque o Senhor irá diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

A aparição, as dores e a glória do Messias

13 Eis que o meu servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime.

14Como pasmaram muitos à vista dele, pois a sua aparência estava tão desfigurada, mais do que o de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens),

15 assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão.

Isaías 53

1 Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

2 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.

3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

4 Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.

9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

11 Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

outro qualquer, e a sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens.

15Assim, borrifará muitas nações, e os reis fecharão a boca por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que eles não ouviram entenderão.

Isaías 53

1 Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?

2Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

3Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

4 Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.

6Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

7Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

8Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes e pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

9E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

10 Todavia, ao Senhor agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

11O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

O futuro glorioso de Sião

1 Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR.

2 Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.

3 Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações e fará que se povoem as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do opróbrio da tua viuvez.

5 Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus.

7 Por breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te;

8 num ímpeto de indignação, escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor.

9 Porque isto é para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia.

10 Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o SENHOR, que se compadece de ti.

11 Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre safiras.

12 Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha, de pedras preciosas.

12Pelo que lhe darei a parte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

O progresso e a glória de Sião

1 Canta alegremente, ó estéril que não deste à luz! Exulta de prazer com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto! Porque mais são os filhos da solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor.

2Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.

3Porque trasbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás confundida; antes, te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

5Porque o teu Criador é o teu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra.

6Porque o Senhor te chamou como a uma mulher desamparada e triste de espírito; como a uma mulher da mocidade, que é desprezada, diz o teu Deus.

7Por um pequeno momento, te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei;

8em grande ira, escondi a face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.

9Porque isso será para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não inundariam mais a terra; assim jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei.

10Porque as montanhas se desviarão e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz o Senhor, que se compadece de ti.

11 Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu porei as tuas pedras com todo o ornamento e te fundarei sobre safiras.

12E as tuas janelas farei cristalinas e as tuas portas, de rubins, e todos os teus termos, de pedras aprazíveis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e será grande a paz de teus filhos.

14 Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegará a ti.

15 Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti cairá diante de ti.

16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para o seu devido fim; também criei o assolador, para destruir.

17 Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e o seu direito que de mim procede, diz o SENHOR.

Isaías 55

Graça oferecida gratuitamente a todos

1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares.

3 Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.

4 Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.

5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para junto de ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou.

6 Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,

9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os

13 E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante.

14 Com justiça serás confirmada e estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti.

15 Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por mim; quem se ajuntar contra ti, cairá por amor de ti.

16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo, que produz a ferramenta para a sua obra; também criei o assolador, para destruir.

17 Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.

Isaías 55

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

1 Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.

3 Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de Davi.

4 Eis que eu o dei como testemunha aos povos, como príncipe e governador dos povos.

5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel; porque ele te glorificou.

6 Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come,

11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

12 Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto.

Isaías 56

A vocação dos gentios

1 Assim diz o SENHOR: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a manifestar-se.

2 Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal.

3 Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao SENHOR, dizendo: O SENHOR, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.

4 Porque assim diz o SENHOR: Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança,

5 darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.

6 Aos estrangeiros que se chegam ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança,

7 também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.

vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come,

11assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.

12Porque, com alegria, saireis e, em paz, sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e, em lugar da sarça, crescerá a murta; isso será para o Senhor por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará.

Isaías 56

Promessas àqueles que guardam o sábado

1 Assim diz o Senhor: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, a manifestar-se.

2Bem-aventurado o homem que fizer isso, e o filho do homem que lançar mão disso, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.

3E não fale o filho do estrangeiro que se houver chegado ao Senhor, dizendo: De todo me apartará o Senhor do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.

4Porque assim diz o Senhor a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto:

5Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles que nunca se apagará.

6E aos filhos dos estrangeiros que se chegarem ao Senhor, para o servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto,

7também os levarei ao meu santo monte e os festejarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.

As faltas e os crimes de Israel

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Assim diz o SENHOR Deus, que congrega os dispersos de Israel: Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos.

Ai dos guias cegos de Israel!

9 Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.

10 Os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir.

11 Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.

12 Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

Isaías 57

Condenada a idolatria de Israel

1 Perece o justo, e não há quem se impressione com isso; e os homens piedosos são arrebatados sem que alguém considere nesse fato; pois o justo é levado antes que venha o mal

2 e entra na paz; descansam no seu leito os que andam em retidão.

3 Mas chegai-vos para aqui, vós, os filhos da agoureira, descendência da adúltera e da prostituta.

4 De quem chasqueais? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, descendência da falsidade,

5 que vos abrasais na concupiscência junto aos terebintos, debaixo de toda árvore frondosa, e sacrificais os filhos nos vales e nas fendas dos penhascos?

6 Por entre as pedras lisas dos ribeiros está a tua parte; estas, estas te cairão em sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes apresentas ofertas de manjares. Contentar-me-ia eu com estas coisas?

7 Sobre monte alto e elevado pões o teu leito; para lá sobes para oferecer sacrifícios.

8 Detrás das portas e das ombreiras pões os teus símbolos eróticos, puxas as cobertas, sobes ao leito e o alargas para os adúlteros; dizes-lhes as tuas exigências, amas-lhes a coabitação e lhes miras a nudez.

8 Assim diz o Senhor Jeová, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda ajuntarei outros aos que já se ajuntaram.

9 Vós todos os animais do campo todas as feras dos bosques, vinde comer.

10Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados e amam o tosquenejar.

11E estes cães são gulosos, não se podem fartar; e eles são pastores que nada compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, cada um por sua parte.

12Vinde, dizem eles, traremos vinho e beberemos bebida forte; e o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

Isaías 57

1 Perece o justo, e não há quem considere isso em seu coração, e os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal.

2Ele entrará em paz; descansarão nas suas camas os que houveram andado na sua retidão.

3Mas chegai-vos aqui, vós, filhos da agoureira, semente de adultério e de prostituição.

4De quem fazeis o vosso passatempo? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, semente da falsidade,

5que vos esquentais com os ídolos debaixo de toda árvore verde e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas aberturas dos penhascos?

6Naspedras lisas dos ribeiros, está a tua parte; estas, estas são a tua sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes ofereces ofertas; contentar-me-ia eu com essas coisas?

7Sobre os montes altos e levantados pões a tua cama; e a eles sobes para oferecer sacrifícios.

8E detrás das portas e das ombreiras pões os teus memoriais; porque a outros, mais do que a mim, te descobres, e sobes, e alargas a tua cama, e fazes concerto com eles; amas a sua cama, onde quer que a vês.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores para longe, até à profundidade do sepulcro.

10 Na tua longa viagem te cansas, mas não dizes: É em vão; achas o que buscas; por isso, não desfaleces.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem de mim te importasses? Não é, acaso, porque me calo, e isso desde muito tempo, e não me temes?

12 Eu publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te aproveitarão.

13 Quando clamares, a tua coleção de ídolos que te livre! Levá-los-á o vento; um assopro os arrebatará a todos, mas o que confia em mim herdará a terra e possuirá o meu santo monte.

Mensagem de paz para os arrependidos

14 Dir-se-á: Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.

16 Pois não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito definharia diante de mim, e o fôlego da vida, que eu criei.

17 Por causa da indignidade da sua cobiça, eu me indignei e feri o povo; escondi a face e indignei-me, mas, rebelde, seguiu ele o caminho da sua escolha.

18 Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também o guiarei e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos que dele choram.

19 Como fruto dos seus lábios criei a paz, paz para os que estão longe e para os que estão perto, diz o SENHOR, e eu o sararei.

20 Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo.

21 Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz.

Isaías 58

Observância devida do jejum

9E vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores para longe e te abates até aos infernos.

10Na tua comprida viagem, te cansaste; mas não dizes: Não há esperança; o que buscavas achaste; por isso, não adoeces.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem no teu coração me pusesses? Não é, porventura, porque eu me calo, e isso já desde muito tempo, e me não temes?

12Eu publicarei a tua justiça e as tuas obras, mas não te aproveitarão.

13Quando clamares, livrem-te os teus congregados; mas o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará; mas o que confia em mim possuirá a terra e herdará o meu santo monte.

14 E dir-se-á: Aplainai, aplainai, preparai o caminho; tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.

16Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei; porque o espírito perante a minha face se enfraqueceria, e as almas que eu fiz.

17Pela iniquidade da sua avareza, me indignei e os feri; escondi-me e indignei-me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

18Eu vejo os seus caminhos e os sararei; também os guiarei e lhes tornarei a dar consolações e aos seus pranteadores.

19Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz, para os que estão longe e para os que estão perto, diz o Senhor, e eu os sararei.

20 Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar e cujas águas lançam de si lama e lodo.

21Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz.

Isaías 58

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.

2 Mesmo neste estado, ainda me procuram dia a dia, têm prazer em saber os meus caminhos; como povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

3 dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta? Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho.

4 Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto.

5 Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao SENHOR?

6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?

7 Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?

8 Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda;

9 então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso;

10 se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

11 O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.

12 Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.

13 Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se

1 Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.

2Todavia, me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos; como um povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

3dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu o não sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais o vosso próprio contentamento e requereis todo o vosso trabalho.

4Eis que, para contendas e debates, jejuais e para dardes punhadas impiamente; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.

5Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao Senhor?

6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo?

7Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?

8Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

9Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade;

10e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

11E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.

12E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.

13 Se desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs,

14 então, te deleitarás no SENHOR. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do SENHOR o disse.

Isaías 59

Confissão da maldade nacional

1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.

2 Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam mentiras, e a vossa língua profere maldade.

4 Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam no que é nulo e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a iniquidade.

5 Chocam ovos de áspide e tecem teias de aranha; o que comer os ovos dela morrerá; se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma víbora.

6 As suas teias não se prestam para vestes, os homens não poderão cobrir-se com o que eles fazem, as obras deles são obras de iniquidade, obra de violência há nas suas mãos.

7 Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; nos seus caminhos há desolação e abatimento.

8 Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz.

9 Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão.

10 Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e entre os robustos somos como mortos.

deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras,

14então, te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor o disse.

Isaías 59

1 Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir.

2Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

3Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam falsamente, e a vossa língua pronuncia perversidade.

4Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade e andam falando mentiras; concebem o trabalho e produzem a iniquidade.

5Chocam ovos de basilisco e tecem teias de aranha; aquele que comer dos ovos deles morrerá; e, apertando-os, sai deles uma víbora.

6As suas teias não prestam para vestes, nem se poderão cobrir com as suas obras; as suas obras são obras de iniquidade, e obra de violência há nas suas mãos.

7Os seus pés correm para o mal e se apressam para derramarem o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; destruição e quebrantamento há nas suas estradas.

8Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos; as suas veredas tortuosas, as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz.

9 Por isso, o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.

10Apalpamos as paredes como cegos; sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e nos lugares escuros somos como mortos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós.

12 Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades,

13 como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.

14 Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.

15 Sim, a verdade sumiu, e quem se desvia do mal é tratado como presa. O SENHOR viu isso e desaprovou o não haver justiça.

16 Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.

17 Vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete da salvação na cabeça; pôs sobre si a vestidura da vingança e se cobriu de zelo, como de um manto.

18 Segundo as obras deles, assim retribuirá; furor aos seus adversários e o devido aos seus inimigos; às terras do mar, dar-lhes-á a paga.

19 Temerão, pois, o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do SENHOR.

20 Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó que se converterem, diz o SENHOR.

21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o SENHOR.

Isaías 60

A glória da nova Jerusalém

1 Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti.

11Todos nós bramamos como ursos e continuamente gememos como pombas; esperamos o juízo, e ele não aparece; pela salvação, e ela está longe de nós.

12Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades;

13como o prevaricar, e o mentir contra o Senhor, e o retirarmo-nos do nosso Deus, e o falar de opressão e rebelião, e o conceber e expectorar do coração palavras de falsidade.

14Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe, porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

15Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o Senhor o viu, e foi mal aos seus olhos que não houvesse justiça.

16E viu que ninguém havia e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve;

17porque se revestiu de justiça, como de uma couraça, e pôs o elmo da salvação na sua cabeça, e tomou vestes de vingança por vestidura, e cobriu-se de zelo, como de um manto.

18Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor, aos seus adversários, e recompensa, aos seus inimigos; às ilhas dará ele a sua recompensa.

19Então, temerão o nome do Senhor desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira.

20E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor.

21Quanto a mim, este é o meu concerto com eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.

Isaías 60

Jerusalém é restituída à sua glória

1 Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti.

3 As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços.

5 Então, o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremecerá e se dilatará de júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo.

6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e de Efa; todos virão de Sabá; trarão ouro e incenso e publicarão os louvores do SENHOR.

7 Todas as ovelhas de Quedar se reunirão junto de ti; servir-te-ão os carneiros de Nebaiote; para o meu agrado subirão ao meu altar, e eu tornarei mais gloriosa a casa da minha glória.

8 Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, ao seu pombal?

9 Certamente, as terras do mar me aguardarão; virão primeiro os navios de Társis para trazerem teus filhos de longe e, com eles, a sua prata e o seu ouro, para a santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te glorificou.

10 Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te castiguei, mas na minha graça tive misericórdia de ti.

11 As tuas portas estarão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que te sejam trazidas riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

12 Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas.

13 A glória do Líbano virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.

14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; prostrar-se-ão até às plantas dos teus pés todos os que te desdenharam e chamar-te-ão Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel.

15 De abandonada e odiada que eras, de modo que ninguém passava por ti, eu te constituirei glória eterna, regozijo, de geração em geração.

2 Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.

3 E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os olhos e vê; todos estes já se ajuntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão ao teu lado.

5 Então, o verás e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.

6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e Efa; todos virão de Sabá; ouro e incenso trarão e publicarão os louvores do Senhor.

7 Todas as ovelhas de Quedar se congregarão junto a ti, e os carneiros de Nebaiote te servirão; com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha glória.

8 Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, às suas janelas?

9 Certamente, as ilhas me aguardarão, e, primeiro, os navios de Társis, para trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, na santificação do nome do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel, porquanto te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão, porque, no meu furor, te feri, mas, na minha benignidade, tive misericórdia de ti.

11 E as tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

12 Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas.

13 A glória do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro e o buxo conjuntamente, para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que assentam os meus pés.

14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão à planta dos teus pés todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a Cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15 Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que ninguém passava por ti, porei em

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ti uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração.

16 Mamarás o leite das nações e te alimentarás ao peito dos reis; saberás que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

16E mamarás o leite das nações e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás que eu sou o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, e o Possante de Jacó.

17 Por bronze trarei ouro, por ferro trarei prata, por madeira, bronze e por pedras, ferro; farei da paz os teus inspetores e da justiça, os teus exatores.

17Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e, por madeira, bronze, e, por pedras, ferro; e farei pacíficos os teus inspetores e justos, os teus exatores.

18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou ruínas, nos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor.

18Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição, nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas, louvor.

19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

19Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

20Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

21 Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

21E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

22 O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente.

22O menor virá a ser mil, e o mínimo, um povo grandíssimo. Eu, o Senhor, a seu tempo o farei prontamente.

Isaías 61

As boas-novas da salvação

1 O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;

2 a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram

3 e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória.

4 Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.

5 Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

Isaías 61

A salvação é proclamada

1 O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos;

2a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;

3a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado.

4 E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração.

5E haverá estrangeiros que apascentarão os vossos rebanhos, e estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis as riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

7 Em lugar da vossa vergonha, tereis dupla honra; em lugar da afronta, exultareis na vossa herança; por isso, na vossa terra possuireis o dobro e tereis perpétua alegria.

8 Porque eu, o SENHOR, amo o juízo e odeio a iniquidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna.

9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do SENHOR.

10 Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias.

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.

Isaías 62

Jerusalém, a noiva do Senhor

1 Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.

2 As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do SENHOR designará.

3 Serás uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Desolada; mas chamar-te-ão Minha-Delícia; e à tua terra, Desposada; porque o SENHOR se delicia em ti; e a tua terra se desposará.

5 Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanseis,

6Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis das riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

7Por vossa dupla vergonha e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que, na sua terra, possuirão o dobro e terão perpétua alegria.

8Porque eu, o Senhor, amo o juízo, e aborreço a iniquidade; eu lhes darei sua recompensa em verdade e farei um concerto eterno com eles.

9E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do Senhor.

10 Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas joias.

11Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações.

Isaías 62

A glória futura de Jerusalém

1 Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, me não aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.

2E as nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor nomeará.

3E serás uma coroa de glória na mão do Senhor e um diadema real na mão do teu Deus.

4Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Assolada; mas chamar-te-ão Hefzibá; e à tua terra, Beulá, porque o Senhor se agrada de ti; e com a tua terra o Senhor se casará.

5Porque, como o jovem se casa com a donzela, assim teus filhos se casarão contigo; e, como o noivo se alegra com a noiva, assim se alegrará contigo o teu Deus.

6 Ó Jerusalém! Sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite se não calarão; ó vós que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.

8 Jurou o SENHOR pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto de tuas fadigas.

9 Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao SENHOR; e os que o recolherem beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai, aterrai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai bandeira aos povos.

11 Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão.

12 Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-Do-SENHOR; e tu, Sião, serás chamada Procurada, Cidade-Não-Deserta.

Isaías 63

Deus vinga o seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar.

2 Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

3 O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo.

4 Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

5 Olhei, e não havia quem me ajudasse, e admirei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6 Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue.

A última oração do profeta

7 Celebrarei as benignidades do SENHOR e os seus atos gloriosos, segundo tudo o que o SENHOR nos concedeu e segundo a grande bondade para com a casa de Israel, bondade que usou para com eles, segundo as suas

7nem estejais em silêncio, até que confirme e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra.

8Jurou o Senhor pela sua mão direita e pelo braço da sua força: Nunca mais darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu mosto, em que trabalhaste.

9Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao Senhor; e os que o colherem beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.

11Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra, diante dele.

12E chamar-lhes-ão povo santo, os remidos do Senhor; e tu serás chamada Procurada, Cidade não desamparada.

Isaías 63

Deus salva e vinga o seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.

2Por que está vermelha a tua vestidura? E as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

3Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém se achava comigo; e os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.

4Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

5E olhei, e não havia quem me ajudasse; e espantei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6E pisei os povos na minha ira e os embriaguei no meu furor, e a sua força derribei por terra.

Ações de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7 As benignidades do Senhor mencionarei e os muitos louvores do Senhor, consoante tudo o que o Senhor nos concedeu, e a grande bondade para com a casa de Israel, que usou com eles segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.

8 Porque ele dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou o seu Salvador.

9 Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.

10 Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.

11 Então, o povo se lembrou dos dias antigos, de Moisés, e disse: Onde está aquele que fez subir do mar o pastor do seu rebanho? Onde está o que pôs nele o seu Espírito Santo?

12 Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, criando para si um nome eterno?

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

14 Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso.

15 Atenta do céu e olha da tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias se detêm para comigo!

16 Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade.

17 Ó SENHOR, por que nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança.

18 Só por breve tempo foi o país possuído pelo teu santo povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.

19 Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como os que nunca se chamaram pelo teu nome.

Isaías 64

1 Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença,

8Porque o Senhor dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão. Assim ele foi seu Salvador.

9Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.

10Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.

11Todavia, se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés e do seu povo, dizendo: Onde está aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho? Onde está aquele que pôs no meio deles o seu Espírito Santo,

12aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, para criar um nome eterno?

13Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo, no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

14Como ao animal que desce aos vales, o Espírito do Senhor lhes deu descanso; assim guiaste ao teu povo, para criares um nome glorioso.

15 Atenta desde os céus e olha desde a tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura das tuas entranhas e das tuas misericórdias detém-se para comigo!

16Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão nos não conhece, e Israel não nos reconhece. Tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome.

17Por que, ó Senhor, nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não temamos? Faz voltar, por amor dos teus servos, as tribos da tua herança.

18Só por um pouco de tempo, foi possuída pelo teu santo povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.

19Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como aqueles que nunca se chamaram pelo teu nome.

Isaías 64

1 Ó! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes se escoassem diante da tua face!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 como quando o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da tua presença!

3 Quando fizeste coisas terríveis, que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram à tua presença.

4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera.

5 Sais ao encontro daquele que com alegria pratica justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; por muito tempo temos pecado e havemos de ser salvos?

6 Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam.

7 Já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos consomes por causa das nossas iniquidades.

8 Mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.

9 Não te enfureças tanto, ó SENHOR, nem perpetuamente te lembres da nossa iniquidade; olha, pois, nós te pedimos: todos nós somos o teu povo.

10 As tuas santas cidades tornaram-se em deserto, Sião, em ermo; Jerusalém está assolada.

11 O nosso templo santo e glorioso, em que nossos pais te louvavam, foi queimado; todas as nossas coisas preciosas se tornaram em ruínas.

12 Conter-te-ias tu ainda, ó SENHOR, sobre estas calamidades? Ficarias calado e nos afligirias sobremaneira?

Isaías 65

A resposta de Deus: rejeitados os rebeldes

1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

2 Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos;

2Como quando o fogo inflama a lenha e faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, assim as nações tremessem da tua presença!

3Quando fazias coisas terríveis, que não esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face.

4Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera.

5 Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; neles há eternidade, para que sejamos salvos.

6Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebatam.

7E já ninguém há que invoque o teu nome, que desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos fazes derreter, por causa das nossas iniquidades.

8 Mas, agora, ó Senhor, tu és o nosso Pai; nós, o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.

9Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpetuamente te lembres da iniquidade; eis, olha, nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.

10As tuas santas cidades estão feitas um deserto; Sião está feita um deserto, Jerusalém está assolada.

11A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi queimada; e todas as nossas coisas mais aprazíveis se tornaram em assolação.

12Conter-te-ias tu ainda sobre estas calamidades, ó Senhor? Ficarias calado, e nos afligirias tanto?

Isaías 65

Deus promete ouvir a oração e conceder bênçãos aos seus servos

1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que me não buscavam; a um povo que se não chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui.

2Estendi as mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus pensamentos;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos;

4 que mora entre as sepulturas e passa as noites em lugares misteriosos; come carne de porco e tem no seu prato ensopado de carne abominável;

5 povo que diz: Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo.

6 Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente,

7 das vossas iniquidades e, juntamente, das iniquidades de vossos pais, diz o SENHOR, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas.

A resposta de Deus: salvo o restante fiel

8 Assim diz o SENHOR: Como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos.

9 Farei sair de Jacó descendência e de Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão nela.

10 Sarom servirá de campo de pasto de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.

11 Mas a vós outros, os que vos apartais do SENHOR, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais mesa para a deusa Fortuna e misturais vinho para o deus Destino,

12 também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes, falei, e não atendestes; mas fizestes o que é mau perante mim e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o SENHOR Deus: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; os meus servos beberão, mas vós tereis sede; os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;

14 os meus servos cantarão por terem o coração alegre, mas vós gritareis pela tristeza do vosso coração e uivareis pela angústia de espírito.

15 Deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição, o SENHOR Deus vos matará e a seus servos chamará por outro nome,

3 povo que me irrita diante da minha face de contínuo, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos;

4 assentando-se junto às sepulturas, e passando as noites junto aos lugares secretos, e comendo carne de porco e caldo de coisas abomináveis nos seus pratos.

5 E dizem: Retira-te, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes são uma fumaça no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.

6 Eis que está escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio,

7 as vossas iniquidades e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, que queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio.

8 Assim diz o Senhor: Como quando se acha mosto em um cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos, para que os não destrua a todos.

9 E produzirei descendência a Jacó e a Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra, e os meus servos habitarão ali.

10 E Sarom servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.

11 Mas a vós que vos apartais do Senhor, que vos esqueceis do meu santo monte, que preparais uma mesa para a Fortuna e que misturais vinho para o Destino,

12 também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança, porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes, mas fizestes o que é mal aos meus olhos e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o Senhor Jeová: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede; eis que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;

14 eis que os meus servos cantarão por terem o seu coração alegre, mas vós gritareis com tristeza de ânimo e uivareis pelo vosso quebrantamento de espírito;

15 e deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição; e o Senhor Jeová vos matará; e a seus servos chamará por outro nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 de sorte que aquele que se abençoar na terra, pelo Deus da verdade é que se abençoará; e aquele que jurar na terra, pelo Deus da verdade é que jurará; porque já estão esquecidas as angústias passadas e estão escondidas dos meus olhos.

Novos céus e nova terra

17 Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.

18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo.

19 E exultarei por causa de Jerusalém e me alegrarei no meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor.

20 Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado.

21 Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos.

23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles.

24 E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.

Isaías 66

Excluídos da nova Jerusalém os que praticam falsa religião

1 Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?

2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.

16De sorte que aquele que se bendisser na terra será bendito no Deus da verdade; e aquele que jurar na terra jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angústias passadas e estão encobertas diante dos meus olhos.

17 Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

18Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, gozo.

19E folgarei em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.

20Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos, mas o pecador de cem anos será amaldiçoado.

21E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice.

23Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação, porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes, com eles.

24E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

25O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

Isaías 66

A rejeição final dos rebeldes

1 Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés. Que casa me edificaríeis vós? E que lugar seria o do meu descanso?

2Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações,

4 assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei, e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.

5 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, os que a temeis: Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por causa do vosso amor ao meu nome e que dizem: Mostre o SENHOR a sua glória, para que vejamos a vossa alegria, esses serão confundidos.

6 Voz de grande tumulto virá da cidade, voz do templo, voz do SENHOR, que dá o pago aos seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe um menino.

8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos.

9 Acaso, farei eu abrir a madre e não farei nascer? – diz o SENHOR; acaso, eu que faço nascer fecharei a madre? – diz o teu Deus.

A felicidade eterna de Sião

10 Regozijai-vos juntamente com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; exultai com ela, todos os que por ela pranteastes,

11 para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com a abundância da sua glória.

12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mamareis, nos braços vos trarão e sobre os joelhos vos acalentarão.

13 Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

14 Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os vossos ossos revigorarão como a erva tenra; então, o poder do SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

3Aquele que mata um boi é como aquele que fere um homem; aquele que sacrifica um cordeiro, como aquele que degola um cão; aquele que oferece uma oblação, como aquele que oferece sangue de porco; aquele que queima incenso, como aquele que bendiz a um ídolo; também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações.

4Também eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores, porquanto clamei, e ninguém respondeu; falei, e não escutaram, mas fizeram o que é mal aos meus olhos e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.

5Ouvi a palavra do Senhor, vós que tremeis diante da sua palavra. Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: O Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria! Mas eles serão confundidos.

6Uma voz de grande rumor virá da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto, ela deu à luz; antes que lhe viessem as dores, ela deu à luz um filho.

8Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra em um só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

9Abriria eu a madre e não geraria, diz o Senhor; geraria eu e fecharia a madre? — diz o teu Deus.

10 Regozijai-vos com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos que a amais; enchei-vos por ela de alegria, todos que por ela pranteastes;

11para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com o resplendor da sua glória.

12Porque assim diz o Senhor: Eis que estenderei sobre ela a paz, como um rio, e a glória das nações, como um ribeiro que trasborda; então, mamareis, ao colo vos trarão e sobre os joelhos vos afagarão.

13Como a alguém que sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

14Isso vereis, e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a erva tenra; então, a mão do Senhor será notória aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Porque eis que o SENHOR virá em fogo, e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo,

16 porque com fogo e com a sua espada entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e serão muitos os mortos da parte do SENHOR.

17 Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o SENHOR.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória.

19 Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória.

20 Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta ao SENHOR, sobre cavalos, em liteiras e sobre mulas e dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o SENHOR, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas de manjares, em vasos puros à Casa do SENHOR.

21 Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.

22 Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

23 E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR.

24 Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.

15 Porque eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo.

16Porque, com fogo e com a sua espada, entrará o Senhor em juízo com toda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados.

17Os que se santificam e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato juntamente serão consumidos, diz o Senhor.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! O tempo vem, em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão e verão a minha glória.

19E porei entre eles um sinal e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas demais longe que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha glória entre as nações.

20E trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por presente ao Senhor, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à Casa do Senhor.

21E também deles tomarei alguns para sacerdotes e para levitas, diz o Senhor.

22Porque, como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

23E será que, desde uma Festa da Lua Nova até à outra e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.

24 E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jeremias 1

A vocação de Jeremias

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim;

2 a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado;

3 e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio de Jerusalém.

4 A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.

6 Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança.

7 Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás.

8 Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.

9 Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras.

10 Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares.

A visão da vara de amendoeira

11 Veio ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês tu, Jeremias? Respondi: vejo uma vara de amendoeira.

12 Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

A visão da panela ao fogo

13 Outra vez, me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês? Eu respondi: vejo uma panela ao fogo, cuja boca se inclina do Norte.

14 Disse-me o SENHOR: Do Norte se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra.

Jeremias 1

A vocação e a primeira visão de Jeremias

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim.

2 A ele veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3 E lhe veio também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada em cativeiro no quinto mês.

4 Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saísses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.

6 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.

7 Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.

8 Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

10 Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

11 Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias? E eu disse: Vejo uma vara de amendoeira.

12 E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

13 E veio a mim a palavra do Senhor, segunda vez, dizendo: Que é que vês? E eu disse: Vejo uma panela a ferver, cuja face está para a banda do Norte.

14 E disse-me o Senhor: Do Norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Pois eis que convoco todas as tribos dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada reino porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá.

16 Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos.

17 Tu, pois, cinge os lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não te espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto na sua presença.

18 Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de bronze, contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo.

19 Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.

Jeremias 2

O amor de Deus e a rebeldia do povo

1 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como me seguias no deserto, numa terra em que se não semeia.

3 Então, Israel era consagrado ao SENHOR e era as primícias da sua colheita; todos os que o devoraram se faziam culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR.

4 Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

5 Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para de mim se afastarem, indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos,

6 e sem perguntarem: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava e na qual não morava homem algum?

7 Eu vos introduzi numa terra fértil, para que comêsseis o seu fruto e o seu bem; mas, depois de terdes entrado

15Porque eis que eu convoco todas as famílias dos reinos do Norte, diz o Senhor; e virão, e cada um porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros em redor, e contra todas as cidades de Judá.

16E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a sua malícia; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não desanimes diante deles, porque eu farei com que não temas na sua presença.

18Porque eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra, e contra os reis de Judá, e contra os seus príncipes, e contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar.

Jeremias 2

Jeremias é enviado a Jerusalém para a repreender pela sua rebelião

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da beneficência da tua mocidade e do amor dos teus desposórios, quando andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava.

3Então, Israel era santidade para o Senhor e era as primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o Senhor.

4Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

5Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade e tornando-se levianos?

6E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum.

7E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem; mas, quando nela entrastes,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

nela, vós a contaminastes e da minha herança fizestes abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram por Baal e andaram atrás de coisas de nenhum proveito.

Perfídia sem exemplo

9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR, e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

10 Passai às terras do mar de Chipre e vede; mandai mensageiros a Quedar, e atentai bem, e vede se jamais sucedeu coisa semelhante.

11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto que não eram deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua Glória por aquilo que é de nenhum proveito.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR.

13 Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14 Acaso, é Israel escravo ou servo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

15 Os leões novos rugiram contra ele, levantaram a voz; da terra dele fizeram uma desolação; as suas cidades estão queimadas, e não há quem nelas habite.

16 Até os filhos de Mênfis e de Tafnes te pastaram o alto da cabeça.

17 Acaso, tudo isto não te sucedeu por haveres deixado o SENHOR, teu Deus, quando te guiava pelo caminho?

18 Agora, pois, que lucro terás indo ao Egito para beberes as águas do Nilo; ou indo à Assíria para beberes as águas do Eufrates?

19 A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão; sabe, pois, e vê que mau e quão amargo é deixares o SENHOR, teu Deus, e não teres temor de mim, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Israel adorou a Baal

20 Ainda que há muito quebrava eu o teu jugo e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Não quero servir-te. Pois, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore frondosa, te deitavas e te prostituías.

21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?

contaminastes a minha terra e da minha herança fizestes uma abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.

9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o Senhor; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

10 Porquanto, passai às ilhas de Quitim e vede; e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se sucedeu coisa semelhante.

11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto não serem deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai verdadeiramente desolados, diz o Senhor.

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14 Acaso é Israel um servo? Ou um escravo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

15 Os filhos de leão bramaram sobre ele e levantaram a sua voz; e puseram a sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita nelas.

16 Até os filhos de Nofa e de Tafnes te quebraram o alto da cabeça.

17 Porventura, não procuras isso para ti mesmo, deixando o Senhor, teu Deus, no tempo em que ele te guia pelo caminho?

18 Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egito, para beberes as águas de Sior? E que te importa a ti o caminho da Assíria, para beberes as águas do rio?

19 A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão; sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao Senhor, teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor Jeová dos Exércitos.

20 Quando eu já há muito quebrava o teu jugo e rompia as tuas algemas, dizias tu: Nunca mais transgredirei; contudo, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore verde te andas encurvando e corrompendo.

21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, de vide estranha?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Pelo que ainda que te laves com salitre e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniquidade perante mim, diz o SENHOR Deus.

23 Como podes dizer: Não estou maculada, não andei após os baalins? Vê o teu rasto no vale, reconhece o que fizeste, dromedária nova de ligeiros pés, que andas ziguezagueando pelo caminho;

24 jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer ao seu desejo? Os que a procuram não têm de fatigar-se; no mês dela a acharão.

25 Guarda-te de que os teus pés andem desnudos e a tua garganta tenha sede. Mas tu dizes: Não, é inútil; porque amo os estranhos e após eles irei.

26 Como se envergonha o ladrão quando o apanham, assim se envergonham os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

27 que dizem a um pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste. Pois me viraram as costas e não o rosto; mas, em vindo a angústia, dizem: Levanta-te e livra-nos.

28 Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles que se levantem se te podem livrar no tempo da tua angústia; porque os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades.

29 Por que contendeis comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o SENHOR.

30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a minha disciplina; a vossa espada devorou os vossos profetas como leão destruidor.

31 Oh! Que geração! Considerai vós a palavra do SENHOR. Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Somos livres! Jamais tornaremos a ti?

32 Acaso, se esquece a virgem dos seus adornos ou a noiva do seu cinto? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta.

33 Como dispões bem os teus caminhos, para buscares o amor! Pois até às mulheres perdidas os ensinaste.

34 Nas orlas dos teus vestidos se achou também o sangue de pobres e inocentes, não surpreendidos no ato de roubar. Apesar de todas estas coisas,

22Pelo que, ainda que te laves com salitre e amontoes sabão, a tua iniquidade estará gravada diante de mim, diz o Senhor Jeová.

23 Como dizes logo: Não estou contaminado nem andei após os baalins? Vê o teu caminho no vale, conhece o que fizeste; dromedária ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos;

24jumenta montês, acostumada ao deserto e que, conforme o desejo da sua alma, sorve o vento; quem impediria o seu encontro? Todos os que a buscarem não se cansarão; no mês dela a acharão.

25Evita que o teu pé ande descalço e que a tua garganta tenha sede; mas tu dizes: Não há esperança; não, porque amo os estranhos e após eles andarei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confundem os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

27que dizem ao pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste; porque me viraram as costas e não o rosto; mas, no tempo do seu aperto, dirão: Levanta-te e livra-nos.

28Onde, pois, estão os teus deuses, que fizeste para ti? Que se levantem, se te podem livrar no tempo da tua tribulação; porque os teus deuses, ó Judá, são tão numerosos como as tuas cidades.

29Por que disputais comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o Senhor.

30Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a correção; a vossa espada devorou os vossos profetas como um leão destruidor.

31Ó geração! Considerai vós a palavra do Senhor. Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Desligamo-nos de ti; nunca mais a ti viremos?

32Porventura, esquece-se a virgem dos seus enfeites ou a esposa dos seus cendais? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias.

33 Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! De sorte que até às malignas ensinaste os teus caminhos.

34Até nas orlas das tuas vestes se achou o sangue da alma dos inocentes e necessitados; não cavei para o achar, pois se vê em todas estas coisas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 ainda dizes: Estou inocente; certamente, a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36 Que mudar leviano é esse dos teus caminhos? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37 Também daquele sairás de mãos na cabeça; porque o SENHOR rejeitou aqueles em quem confiaste, e não terás sorte por meio deles.

Jeremias 3

A clemência de Deus, apesar da infidelidade do povo

1 Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele tornará a ela? Não se poluiria com isso de todo aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.

2 Levanta os olhos aos altos desnudos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas à espera deles como o arábio no deserto; assim, poluíste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; mas tu tens a fronte de prostituta e não queres ter vergonha.

4 Não é fato que agora mesmo tu me invocas, dizendo: Pai meu, tu és o amigo da minha mocidade?

5 Conservarás para sempre a tua ira? Ou a reterás até ao fim? Sim, assim me falas, mas cometes maldade a mais não poder.

6 Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: Viste o que fez a pérfida Israel? Foi a todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa e se deu ali a toda prostituição.

7 E, depois de ela ter feito tudo isso, eu pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. A sua pérfida irmã Judá viu isto.

8 Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.

9 Sucedeu que, pelo ruidoso da sua prostituição, poluiu ela a terra; porque adulterou, adorando pedras e árvores.

35 E ainda dizes: Eu estou inocente; certamente, a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36 Por que te desvias tanto, mudando o teu caminho? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37 Também daquele sairás com as mãos sobre a tua cabeça; porque o Senhor rejeitou as tuas confianças, e não prosperarás com elas.

Jeremias 3

1 Eles dizem: Se um homem despedir sua mulher, e ela se ausentar dele e se ajuntar a outro homem, porventura, tornará a ela mais? Não se poluiria de todo aquela terra? Ora, tu te maculaste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o Senhor.

2 Levanta os olhos aos altos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto; assim, manchaste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia; mas tu tens a testa de uma prostituta e não queres ter vergonha.

4 Ao menos desde agora não me invocarás, dizendo: Pai meu, tu és o guia da minha mocidade?

5 Conservará ele para sempre a sua ira? Ou a guardará continuamente? Eis que tens dito e feito coisas más e nelas permaneces.

Israel e Judá são exortados a arrepender-se com a promessa de redenção

6 Disse mais o Senhor nos dias do rei Josias: Viste o que fez a rebelde Israel? Ela foi-se a todo monte alto e debaixo de toda árvore verde e ali andou prostituindo-se.

7 E eu disse, depois que fez tudo isto: Volta para mim; mas não voltou. E viu isso a sua aleivosa irmã Judá.

8 E, quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, a rebelde Israel despedi e lhe dei o seu libelo de divórcio, vi que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.

9 E sucedeu que, pela fama da sua prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com o pedaço de madeira.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Apesar de tudo isso, não voltou de todo o coração para mim a sua falsa irmã Judá, mas fingidamente, diz o SENHOR.

11 Disse-me o SENHOR: Já a pérfida Israel se mostrou mais justa do que a falsa Judá.

12 Vai, pois, e apregoa estas palavras para o lado do Norte e dize: Volta, ó pérfida Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre ti, porque eu sou compassivo, diz o SENHOR, e não manterei para sempre a minha ira.

13 Tão-somente reconhece a tua iniquidade, reconhece que transgrediste contra o SENHOR, teu Deus, e te prostituíste com os estranhos debaixo de toda árvore frondosa e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR.

O povo exortado a arrepender-se

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu sou o vosso esposo e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família, e vos levarei a Sião.

15 Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.

16 Sucederá que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na terra, então, diz o SENHOR, nunca mais se exclamará: A arca da Aliança do SENHOR! Ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela nem dela sentirão falta; e não se fará outra.

17 Naquele tempo, chamarão a Jerusalém de Trono do SENHOR; nela se reunirão todas as nações em nome do SENHOR e já não andarão segundo a dureza do seu coração maligno.

18 Naqueles dias, andará a casa de Judá com a casa de Israel, e virão juntas da terra do Norte para a terra que dei em herança a vossos pais.

19 Mas eu a mim me perguntava: como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a mais formosa herança das nações? E respondi: Pai me chamarás e de mim não te desviarás.

20 Deveras, como a mulher se aparta perfidamente do seu marido, assim com perfídia te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o SENHOR.

21 Nos lugares altos, se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos ter contigo; porque tu és o SENHOR, nosso Deus.

10 E, contudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judá com sincero coração, mas falsamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: Já a rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a aleivosa Judá.

12 Vai, pois, e apregoa estas palavras para a banda do Norte, e dize: Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

13 Somente reconhece a tua iniquidade, que contra o Senhor, teu Deus, transgrediste, e estendeste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda árvore verde e não deste ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei e vos tomarei, a um de uma cidade e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

15 E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência.

16 E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias, diz o Senhor, nunca mais se dirá: A arca do concerto do Senhor! Nem lhes virá ao coração, nem dela se lembrarão, nem a visitarão; isso não se fará mais.

17 Naquele tempo, chamarão Jerusalém de trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.

18 Naqueles dias, andará a casa de Judá com a casa de Israel; e virão, juntas, da terra do Norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

19 Mas eu dizia: Como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E eu disse: Pai me chamarás e de mim te não desviarás.

20 Deveras, como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21 Nos lugares altos se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do Senhor, seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o Senhor, nosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Na verdade, os outeiros não passam de ilusão, nem as orgias das montanhas; com efeito, no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24 Mas a coisa vergonhosa devorou o labor de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas e o seu gado, os seus filhos e as suas filhas.

25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a nossa ignomínia, porque temos pecado contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até ao dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do SENHOR, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim; se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando;

2 se jurares pela vida do SENHOR, em verdade, em juízo e em justiça, então, nele serão benditas as nações e nele se glorificarão.

3 Porque assim diz o SENHOR aos homens de Judá e Jerusalém: Lavrai para vós outros campo novo e não semeeis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para o SENHOR, circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.

Vem do Norte o mal

5 Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém e dizei: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!

6 Arvorai a bandeira rumo a Sião, fugi e não vos detenhais; porque eu faço vir do Norte um mal, uma grande destruição.

7 Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações; ele já partiu, já deixou o seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém as habite.

8 Cingi-vos, pois, de cilício, lamentai e uivai; porque a ira ardente do SENHOR não se desviou de nós.

9 Sucederá naquele dia, diz o SENHOR, que o rei e os príncipes perderão a coragem, os sacerdotes ficarão pasmados, e os profetas, estupefatos.

10 Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus! Verdadeiramente, enganaste a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; e eis que a espada lhe penetra até à alma.

23Certamente, em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras, no Senhor, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24Porque a confusão devorou o trabalho de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus filhos, e as suas filhas.

25Jazemos na nossa vergonha e estamos cobertos da nossa confusão, porque pecamos contra o Senhor, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do Senhor, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, para mim voltarás; e, se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando,

2e jurarás: Vive o Senhor, na verdade, no juízo e na justiça; e nele se bendirão as nações e nele se gloriarão.

3Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e a Jerusalém: Lavrai para vós o campo de lavoura e não semeeis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para o Senhor e tirai os prepúcios do vosso coração, ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha indignação não venha a sair como fogo e arda de modo que não haja quem a apague, por causa da malícia das vossas obras.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

5 Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortes!

6Arvorai a bandeira para Sião, fugi para salvação vossa, não pareis; porque eu trago um mal do Norte, uma grande destruição.

7Já um leão subiu da sua ramada, e um destruidor das nações; ele já partiu e saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém habite nelas.

8Por isso, cingi-vos de panos de saco, lamentai e uivai; porque o ardor da ira do Senhor não se desviou de nós.

9E sucederá, naquele tempo, diz o Senhor, que se desfará o coração do rei e o coração dos príncipes; e os sacerdotes pasmarão, e os profetas se maravilharão.

10Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Verdadeiramente trouxeste grande ilusão a este povo e a Jerusalém,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

dizendo: Tereis paz; pois a espada penetra-lhe até à alma.

11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Vento abrasador dos altos desnudos do ermo assopra diretamente à filha do meu povo, não para padejar nem para alimpar.

11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento seco das alturas do deserto veio ao caminho da filha do meu povo, não para padejar, nem para alimpar.

12 Vento mais forte do que este virá ainda de minha parte, e, então, também eu pronunciarei a sentença contra eles.

12Um vento virá a mim, de grande veemência; agora, também eu pronunciarei juízos contra eles.

13 Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros, como tempestade; os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Estamos arruinados!

13Eis que virá subindo como nuvens, e os seus carros, como a tormenta; os seus cavalos serão mais ligeiros do que as águias. Ai de nós, que somos assolados!

14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?

14Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva; até quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?

15 Uma voz se faz ouvir desde Dã e anuncia a calamidade desde a região montanhosa de Efraim!

15 Porque uma voz anuncia desde Dã e faz ouvir a calamidade desde o monte de Efraim.

16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: De uma terra longínqua vêm sitiadores e levantam a voz contra as cidades de Judá.

16Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: Vigias vêm de uma terra remota e levantarão a sua voz contra as cidades de Judá.

17 Como os guardas de um campo, eles cercam Jerusalém, porque ela se rebelou contra mim, diz o SENHOR.

17Como os guardas de um campo, eles a rodeiam; porquanto ela se rebelou contra mim, diz o Senhor.

18 O teu proceder e as tuas obras fizeram vir sobre ti estas coisas; a tua calamidade, que é amarga, atinge até o próprio coração.

18O teu caminho e as tuas obras te trouxeram estas coisas; esta é a tua iniquidade, que, de tão amargosa, te chega até ao coração.

19 Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra.

19 Ah! Entranhas minhas, entranhas minhas! Estou ferido no meu coração! O meu coração ruge; não me posso calar, porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra.

20 Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra toda já está destruída; de súbito, foram destruídas as minhas tendas; num momento, as suas lonas.

20Quebranto sobre quebranto se apregoa, porque já toda a terra está destruída; de repente, foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas num momento.

21 Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?

21Até quando verei a bandeira e ouvirei a voz da trombeta?

22 Deveras, o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios e não inteligentes; são sábios para o mal e não sabem fazer o bem.

22Deveras o meu povo está louco, já me não conhece; são filhos néscios e não inteligentes; sábios são para mal fazer, mas para bem fazer nada sabem.

23 Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz.

23Observei a terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz.

24 Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam.

24Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido.

26 Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do SENHOR, diante do furor da sua ira.

27 Pois assim diz o SENHOR: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo.

28 Por isso, a terra pranteará, e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi e não me arrependo, nem me retrato.

29 Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros, fogem todas as cidades, entram pelas selvas e sobem pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e já ninguém habita nelas.

30 Agora, pois, ó assolada, por que fazes assim, e te vestes de escarlata, e te adornas com enfeites de ouro, e alargas os olhos com pinturas, se debalde te fazes bela? Os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.

31 Pois ouço uma voz, como de parturiente, uma angústia como da primípara em suas dores; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! Porque a minha alma desfalece por causa dos assassinos.

Jeremias 5

Os pecados de Jerusalém e de Judá

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém, se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela.

2 Embora digam: Tão certo como vive o SENHOR, certamente, juram falso.

3 Ah! SENHOR, não é para a fidelidade que atentam os teus olhos? Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina; endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

4 Mas eu pensei: são apenas os pobres que são insensatos, pois não sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus.

5 Irei aos grandes e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as algemas.

6 Por isso, um leão do bosque os matará, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo estará à espreita das suas cidades; qualquer que sair delas será

25 Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido.

26 Vi também que a terra fértil era um deserto e que todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

27 Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada; de todo, porém, a não consumirei.

28 Por isso, lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão; porquanto assim o disse, assim o propus e não me arrependi nem me desviarei disso.

29 Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fugiram todas as cidades; entraram pelas nuvens e subiram pelos penhascos; todas as cidades ficaram desamparadas, e já ninguém habita nelas.

30 Agora, pois, que farás, ó assolada? Ainda que te vistas de carmesim, ainda que te adornes com enfeites de ouro, ainda que te pintes em volta dos teus olhos com o antimônio, debalde te farias bela; os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.

31 Porquanto ouço uma voz como de mulher que está de parto, uma angústia como da que está com dores do primeiro filho; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: Oh! Ai de mim agora! Porque a minha alma desmaia diante dos assassinos.

Jeremias 5

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém ou se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei.

2 E ainda que digam: Vive o Senhor, decerto falsamente juram.

3 Ah! Senhor, não atentam os teus olhos para a verdade? Feriste-os, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a correção; endureceram as suas faces mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

4 Eu, porém, disse: Deveras, estes são uns pobres; são loucos, pois não sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus.

5 Irei aos grandes e falarei com eles, porque eles sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as ataduras.

6 Por isso, um leão do bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo vigia contra as suas cidades; qualquer que sair delas será despedaçado;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas perfídias.

7 Como, vendo isto, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de eu os ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos;

8 como garanhões bem fartos, correm de um lado para outro, cada um rinchando à mulher do seu companheiro.

9 Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não me vingaria de nação como esta?

10 Subi vós aos terraços da vinha, destruí-a, porém não de todo; tirai-lhe as gavinhas, porque não são do SENHOR.

11 Porque perfidamente se houveram contra mim, a casa de Israel e a casa de Judá, diz o SENHOR.

12 Negaram ao SENHOR e disseram: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

13 Até os profetas não passam de vento, porque a palavra não está com eles, as suas ameaças se cumprirão contra eles mesmos.

14 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos.

15 Eis que trago sobre ti uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o SENHOR; nação robusta, nação antiga, nação cuja língua ignoras; e não entendes o que ela fala.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos os seus homens são valentes.

17 Comerão a tua sega e o teu pão, os teus filhos e as tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e o teu gado; comerão a tua vide e a tua figueira; e com a espada derribarão as tuas cidades fortificadas, em que confias.

18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o SENHOR, não vos destruirei de todo.

19 Quando disserem: Por que nos fez o SENHOR, nosso Deus, todas estas coisas? Então, lhes responderás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.

20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas apostasias.

7 Como, vendo isso, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de os eu ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos;

8como cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu companheiro.

9Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o Senhor, ou não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

10 Subi aos seus muros e destruí-os (não façais, porém, uma destruição final); tirai as suas ameias, porque não são do Senhor.

11Porque aleivosissimamente se houveram contra mim a casa de Israel e a casa de Judá, diz o Senhor.

12Negam ao Senhor e dizem: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

13E até os profetas se farão como vento, porque a palavra não está com eles; assim lhes sucederá a eles mesmos.

14Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos.

15Eis que trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor, uma nação robusta, uma nação antiquíssima, uma nação cuja língua ignorarás; e não entenderás o que ela falar.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos eles são valentes.

17E comerão a tua sega e o teu pão, que haviam de comer teus filhos e tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vacas; comerão a tua vide e a tua figueira; as tuas cidades fortes, em que confiavas, abatê-las-ão à espada.

18Contudo, ainda naqueles dias, diz o Senhor, não farei de vós uma destruição final.

19E sucederá que, quando disserem: Por que nos fez o Senhor, nosso Deus, todas estas coisas? Então, lhes dirás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.

20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não temereis a mim? – diz o SENHOR; não tremereis diante de mim, que pus a areia para limite do mar, limite perpétuo, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não o traspassarão.

23 Mas este povo é de coração rebelde e contumaz; rebelaram-se e foram-se.

24 Não dizem a eles mesmos: Temamos agora ao SENHOR, nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva, a primeira e a última, que nos conserva as semanas determinadas da sega.

25 As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Porque entre o meu povo se acham perversos; cada um anda espiando, como espreitam os passarinheiros; como eles, dispõem armadilhas e prendem os homens.

27 Como a gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de fraude; por isso, se tornaram poderosos e enriqueceram.

28 Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem a causa, a causa dos órfãos, para que prospere; nem julgam o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas coisas? – diz o SENHOR; não me vingaria eu de nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra:

31 os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?

Jeremias 6

Jerusalém será sitiada

1 Fugi, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; tocai a trombeta em Tecoa e levantai o facho sobre Bete-Haquerém, porque do lado do Norte surge um grande mal, uma grande calamidade.

2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei em ruínas.

3 Contra ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão suas tendas em redor, e cada um apascentará no seu devido lugar.

21 Ouvi, agora, isto, ó povo louco e sem coração, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não me temereis a mim? — diz o Senhor; não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão.

23 Mas este povo é de coração rebelde e pertinaz; rebelaram-se e foram-se.

24 E não dizem no seu coração: Temamos, agora, ao Senhor, nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo; e as semanas determinadas da sega nos conserva.

25 As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Porque ímpios se acham entre o meu povo; cada um anda espiando, como se acaçapam os passarinheiros; armam laços perniciosos, com que prendem os homens.

27 Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de engano; por isso, se engrandeceram e enriqueceram.

28 Engordam-se, alisam-se e ultrapassam até os feitos dos malignos; não julgam a causa dos órfãos, para que eles prosperem; nem julgam o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas coisas? — diz o Senhor; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra:

31 os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja; e que fareis no fim disso?

Jeremias 6

1 Fugi para salvação vossa, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; tocai a buzina em Tecoa e levantai o facho sobre Bete-Haquerém; porque da banda do Norte espreita um mal e um grande quebrantamento.

2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei desolada.

3 A ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão contra ela tendas em redor, e cada um apascentará no seu lugar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Preparai a guerra contra ela, disponde-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós, que já declina o dia, já se vão estendendo as sombras da tarde!

5 Disponde-vos, e subamos de noite e destruamos os seus castelos.

6 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Cortai árvores e levantai tranqueiras contra Jerusalém. Esta é a cidade que há de ser punida; só opressão há no meio dela.

7 Como o poço conserva frescas as suas águas, assim ela, a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuamente.

8 Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada.

As iniquidades de Jerusalém são a causa de sua queda

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Diligentemente se rebuscarão os resíduos de Israel como uma vinha; vai metendo a mão, como o vindimador, por entre os sarmentos.

10 A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

11 Pelo que estou cheio da ira do SENHOR; estou cansado de a conter. Derramá-la-ei sobre as crianças pelas ruas e nas reuniões de todos os jovens; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o decrépito.

12 As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres, porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o SENHOR,

13 porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

14 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

15 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

16 Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.

4 Preparai a guerra contra ela, levantai-vos, e subamos ao pino do meio-dia; ai de nós, que já declina o dia, que já se vão estendendo as sombras da tarde!

5 Levantai-vos, e subamos de noite e destruamos os seus palácios.

6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Cortai árvores e levantai tranqueiras contra Jerusalém; esta é a cidade que há de ser visitada; só opressão há no meio dela.

7 Como a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuadamente.

8 Corrige-te, ó Jerusalém, para que a minha alma não se aparte de ti, para que não te torne em assolação e terra não habitada.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Diligentemente, respigarão os resíduos de Israel como uma vinha; torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.

10 A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do Senhor é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

11 Pelo que estou cheio do furor do Senhor; estou cansado de o conter; derramá-lo-ei sobre os meninos pelas ruas e nas reuniões dos jovens juntamente; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o que está cheio de dias.

12 E as suas casas passarão a outros, herdades e mulheres juntamente; porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor.

13 Porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à avareza; e, desde o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.

14 E curam a ferida da filha do meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

15 Porventura, envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-se; portanto, cairão entre os que caem; no tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz o Senhor.

16 Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem: Não escutaremos.

18 Portanto, ouvi, ó nações, e informa-te, ó congregação, do que se fará entre eles!

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.

20 Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam.

21 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que ponho tropeços a este povo; neles cairão pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

O inimigo do Norte

22 Assim diz o SENHOR: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levanta dos confins da terra.

23 Trazem arco e dardo; eles são cruéis e não usam de misericórdia; a sua voz ruge como o mar, e em cavalos vêm montados, como guerreiros em ordem de batalha contra ti, ó filha de Sião.

24 Ao ouvirmos a sua fama, afrouxam-se as nossas mãos, angústia nos toma e dores como de parturiente.

25 Não saias ao campo, nem andes pelo caminho, porque o inimigo tem espada, e há terror por todos os lados.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; porque, de súbito, virá o destruidor sobre nós.

O trabalho inútil de Jeremias

27 Qual acrisolador te estabeleci entre o meu povo, qual fortaleza, para que venhas a conhecer o seu caminho e o examines.

28 Todos eles são os mais rebeldes e andam espalhando calúnias; são bronze e ferro, são todos corruptores.

29 O fole bufa, só chumbo resulta do seu fogo; em vão continua o depurador, porque os iníquos não são separados.

30 Prata de refugo lhes chamarão, porque o SENHOR os refugou.

17 Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos à voz da buzina; mas dizem: Não escutaremos.

18 Portanto, ouvi, vós, nações, e informa-te tu, ó congregação, do que se faz entre eles!

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.

20 Para que, pois, me virá o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras remotas? Vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios.

21 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que armarei tropeços a este povo, e tropeçarão neles pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

22 Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levantará das bandas da terra.

23 Arco e lança trarão; eles são cruéis e não usarão de misericórdia; a sua voz rugirá como o mar, e em cavalos irão montados, dispostos como homens de guerra contra ti, ó filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, afrouxaram-se as nossas mãos; angústia nos tomou, e dores como de parturiente.

25 Não saiais ao campo, nem andeis pelo caminho; porque espada do inimigo e espanto há em redor.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por um filho único, pranto de amarguras; porque presto virá o destruidor sobre nós.

27 Por torre de guarda te pus entre o meu povo, por fortaleza, para que soubesses e examinasses o seu caminho.

28 Todos eles são os mais rebeldes e andam murmurando; são duros como bronze e ferro, todos eles andam corruptamente.

29 Já o fole se queimou, o chumbo se consumiu com o fogo; em vão vai fundindo o fundidor tão diligentemente, pois os maus não são arrancados.

30 Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jeremias 7

O templo não protege a nação iníqua

1 Palavra que da parte do SENHOR foi dita a Jeremias:

2 Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós, os que entrais por estas portas, para adorardes ao SENHOR.

3 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar.

4 Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.

5 Mas, se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com o seu próximo;

6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,

7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam.

9 Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis,

10 e depois vindes, e vos pondes diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos; sim, só para continuardes a praticar estas abominações!

11 Será esta casa que se chama pelo meu nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR.

12 Mas ide agora ao meu lugar que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

13 Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos, e não me respondestes,

14 farei também a esta casa que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló.

15 Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim.

Jeremias 7

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

1 A palavra que foi dita a Jeremias pelo Senhor, dizendo:

2 Põe-te à porta da Casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá, vós os que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.

5 Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,

6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,

7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.

8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

9 Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,

10 e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

11 É, pois, esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isso, diz o Senhor.

12 Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

13 Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei, madrugando e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,

14 farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló.

15 E vos arrojarei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A intercessão do profeta não salvará o povo rebelde

16 Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

17 Acaso, não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus; e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

19 Acaso, é a mim que eles provocam à ira, diz o SENHOR, e não, antes, a si mesmos, para a sua própria vergonha?

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra; arderá e não se apagará.

A mera multiplicação dos sacrifícios é debalde

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei carne.

22 Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.

24 Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.

25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias; começando de madrugada, eu os enviei.

26 Mas não me destes ouvidos, nem me atendestes; endurecestes a cerviz e fizestes pior do que vossos pais.

27 Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

28 Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do SENHOR, seu Deus, e não aceita a disciplina; já pereceu, a verdade foi eliminada da sua boca.

Judá rejeitado por Deus

16 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

17Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à deusa chamada Rainha dos Céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

19Acaso é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não antes a si mesmos, para confusão dos seus rostos?

20Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, e sobre os homens, e sobre os animais, e sobre as árvores do campo, e sobre os frutos da terra; e acender-se-á e não se apagará.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne.

22Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

23Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.

24Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos, no propósito do seu coração malvado; e andaram para trás e não para diante.

25Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias madrugando e enviando-os.

26Mas não me deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e fizeram pior do que seus pais.

27 Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

28E lhes dirás: Uma gente é esta que não dá ouvidos à voz do Senhor, seu Deus, e não aceita a correção; já pereceu a verdade e se arrancou da sua boca.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Corta os teus cabelos consagrados, ó Jerusalém, e põe-te a prantear sobre os altos desnudos; porque já o SENHOR rejeitou e desamparou a geração objeto do seu furor;

30 porque os filhos de Judá fizeram o que era mau perante mim, diz o SENHOR; puseram os seus ídolos abomináveis na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

31 Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me passou pela mente.

32 Portanto, eis que virão dias, diz o SENHOR, em que já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; os mortos serão enterrados em Tofete por não haver outro lugar.

33 Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

34 Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; porque a terra se tornará em desolação.

Jeremias 8

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, lançarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis e dos príncipes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém;

2 espalhá-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem serviram, e após quem tinham ido, e a quem procuraram, e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a terra.

3 Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça malvada que ficar nos lugares para onde os dispersei, diz o SENHOR dos Exércitos.

O castigo é inevitável

4 Dize-lhes mais: Assim diz o SENHOR: Quando caem os homens, não se tornam a levantar? Quando alguém se desvia do caminho, não torna a voltar?

5 Por que, pois, este povo de Jerusalém se desvia, apostatando continuamente? Persiste no engano e não quer voltar.

6 Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um corre a sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

29 Corta o cabelo da tua cabeça, e lança-o fora, e levanta o teu pranto sobre as alturas; porque já o Senhor rejeitou e desamparou a geração do seu furor;

30porque os filhos de Judá fizeram o que era mal aos meus olhos, diz o Senhor; puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

31E edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

32Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca se chamará mais Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; e enterrarão em Tofete, por não haver mais lugar.

33E os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

34E farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo, e a voz de alegria, e a voz de esposo, e a voz de esposa; porque a terra se tornará em desolação.

Jeremias 8

1 Naquele tempo, diz o Senhor, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém para fora das suas sepulturas;

2e expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

3E escolher-se-á antes a morte do que a vida de todo o resto dos que restarem desta raça maligna que ficar nos lugares onde os lancei, diz o Senhor dos Exércitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

4 Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Cairão os homens e não se tornarão a levantar? Desviar-se-ão e não voltarão?

5Por que, pois, se desvia este povo de Jerusalém com uma apostasia contínua? Retém o engano e não quer voltar.

6Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR.

8 Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco? Pois, com efeito, a falsa pena dos escribas a converteu em mentira.

9 Os sábios serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria é essa que eles têm?

10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e os seus campos, a novos possuidores; porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

11 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

12 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

13 Eu os consumirei de todo, diz o SENHOR; não haverá uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha já está murcha; e já lhes designei os que passarão sobre eles.

14 Por que estamos ainda assentados aqui? Reuni-vos, e entremos nas cidades fortificadas e ali pereçamos; pois o SENHOR já nos decretou o perecimento e nos deu a beber água venenosa, porquanto pecamos contra o SENHOR.

15 Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

16 Desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus garanhões; e vêm e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.

17 Porque eis que envio para entre vós serpentes, áspides contra as quais não há encantamento, e vos morderão, diz o SENHOR.

A dor do profeta por causa da ruína do povo

18 Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece dentro de mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o SENHOR em Sião? Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com os ídolos dos estrangeiros?

7 Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou, e a andorinha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor.

8 Como, pois, dizeis: Nós somos sábios, e a lei do Senhor está conosco? Eis que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas.

9 Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos; eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria, pois, teriam?

10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e as suas herdades, a quem as possua; porque, desde o menor até ao maior, cada um deles se dá à avareza; desde o profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade.

11 E curam a ferida da filha de meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

12 Porventura, envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa é envergonhar-se; portanto, cairão entre os que caem e tropeçarão no tempo em que eu os visitar, diz o Senhor.

13 Certamente os apanharei, diz o Senhor; já não há uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha caiu; e até aquilo mesmo que lhes dei se irá deles.

14 Por que nos assentamos ainda? Juntai-vos, e entremos nas cidades fortes e ali estejamos calados; pois já o Senhor, nosso Deus, nos fez calar e nos deu a beber água de fel; porquanto pecamos contra o Senhor.

15 Espera-se a paz, e não há bem: o tempo da cura, e eis o terror.

16 Já desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus fortes; e vêm e devoram a terra, e a sua abundância, e a cidade, e os que habitam nela.

17 Porque eis que enviarei entre vós serpentes e basiliscos, contra os quais não há encantamento, e vos morderão, diz o Senhor.

18 Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece em mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o Senhor em Sião? Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com vaidades estranhas?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; estou de luto; o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso, não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Prouvera a Deus eu tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, são um bando de traidores;

3 curvam a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e não me conhecem, diz o SENHOR.

4 Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando.

5 Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniquidade.

6 Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me, diz o SENHOR.

Ameaças de ruína e exílio

7 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os acrisolarei e os provarei; porque de que outra maneira procederia eu com a filha do meu povo?

8 Flecha mortífera é a língua deles; falam engano; com a boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior lhe arma ciladas.

9 Acaso, por estas coisas não os castigaria? – diz o SENHOR; ou não me vingaria eu de nação tal como esta?

10 Pelos montes levantarei choro e pranto e pelas pastagens do deserto, lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; já não se ouve ali o mugido de gado; tanto as aves dos céus como os animais fugiram e se foram.

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; ando de luto; o espanto se apoderou de mim.

22 Porventura, não há unguento em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não teve lugar a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em uma fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Prouvera a Deus eu tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, são um bando de aleivosos;

3 e estendem a língua, como se fosse o seu arco para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e a mim me não conhecem, diz o Senhor.

4 Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando.

5 E zombará cada um do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a falar a mentira; andam-se cansando em obrar perversamente.

6 A tua habitação está no meio do engano; pelo engano recusam conhecer-me, diz o Senhor.

7 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e os provarei; por que, de que outra maneira procederia com a filha do meu povo?

8 Uma flecha mortífera é a língua deles; fala engano; com a sua boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior arma-lhe ciladas.

9 Porventura, por estas coisas não os visitaria? — diz o Senhor; ou não se vingaria a minha alma de gente tal como esta?

10 Pelos montes levantarei choro e pranto e pelas pastagens do deserto, lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; nem já se ouve mugido de gado; desde as aves dos céus até aos animais, andaram vagueando e fugiram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Farei de Jerusalém montões de ruínas, morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

12 Quem é o homem sábio, que entenda isto, e a quem falou a boca do SENHOR, homem que possa explicar por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13 Respondeu o SENHOR: Porque deixaram a minha lei, que pus perante eles, e não deram ouvidos ao que eu disse, nem andaram nela.

14 Antes, andaram na dureza do seu coração e seguiram os baalins, como lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei este povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa.

16 Espalhá-los-ei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei a espada após eles, até que eu venha a consumi-los.

17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que venham; mandai procurar mulheres hábeis, para que venham.

18 Apressem-se e levantem sobre nós o seu lamento, para que os nossos olhos se desfaçam em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem água.

19 Porque uma voz de pranto se ouve de Sião: Como estamos arruinados! Estamos sobremodo envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.

20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; ensinai o pranto a vossas filhas; e, cada uma à sua companheira, a lamentação.

21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios; exterminou das ruas as crianças e os jovens, das praças.

22 Fala: Assim diz o SENHOR: Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o campo e cairão como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

Conhecer a Deus constitui a glória do homem

23 Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas;

24 mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.

11 E farei de Jerusalém montões de pedras, morada de dragões, e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

12 Quem é o homem sábio, que entenda isso? E a quem falou a boca do Senhor, para que o possa anunciar? Por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13 E disse o Senhor: Porque deixaram a minha lei, que publiquei perante a sua face, e não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela.

14 Antes, andaram após o propósito do seu coração e após os baalins, como lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que darei de comer alosna a este povo e lhe darei a beber água de fel.

16 E os espalharei entre nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que venham; e mandai procurar mulheres sábias, para que venham também.

18 E se apressem e levantem o seu lamento sobre nós; e desfaçam-se os nossos olhos em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem águas.

19 Porque uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como estamos arruinados! Estamos mui envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.

20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; e ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma, à sua companheira, a lamentação.

21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, para exterminar das ruas as crianças e os jovens das praças.

22 Fala: Assim diz o Senhor: Até os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre a face do campo e como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

23 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas.

24 Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos:

26 ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Contraste entre o Senhor e os ídolos

1 Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós outros, ó casa de Israel.

2 Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam.

3 Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado;

4 com prata e ouro o enfeitam, com pregos e martelos o fixam, para que não oscile.

5 Os ídolos são como um espantalho em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tenhais receio deles, pois não podem fazer mal, e não está neles o fazer o bem.

6 Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR; tu és grande, e grande é o poder do teu nome.

7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isto é a ti devido; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

8 Mas eles todos se tornaram estúpidos e loucos; seu ensino é vão e morto como um pedaço de madeira.

9 Traz-se prata batida de Társis e ouro de Ufaz; os ídolos são obra de artífice e de mãos de ourives; azuis e púrpuras são as suas vestes; todos eles são obra de homens hábeis.

10 Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo destes céus.

25 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei a todo circuncidado com o incircunciso.

26 Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cantos do seu cabelo, que habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Os ídolos e o Senhor

1 Ouvi a palavra que o Senhor vos fala a vós, ó casa de Israel.

2 Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus; porque com eles se atemorizam as nações.

3 Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

4 Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

5 São como a palmeira, obra torneada, mas não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar; não tenhais receio deles, pois não podem fazer mal, nem tampouco têm poder de fazer bem.

6 Ninguém há semelhante a ti, ó Senhor; tu és grande, e grande é o teu nome em força.

7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isso só a ti pertence; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

8 Mas eles todos se embruteceram e se tornaram loucos; ensino de vaidades é o madeiro.

9 Trazem prata estendida de Társis e ouro de Ufaz, trabalho do artífice e das mãos do fundidor; fazem suas vestes de azul celeste e púrpura; obra de sábios são todos eles.

10 Mas o Senhor Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

14 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que ele mesmo esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

15 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

16 Não é semelhante a estas Aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

Lamento sobre a desolação de Judá

17 Tira do chão a tua trouxa, ó filha de Sião, que moras em lugar sitiado.

18 Porque assim diz o SENHOR: Eis que desta vez arrojarei para fora os moradores da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo.

19 Ai de mim, por causa da minha ruína! É mui grave a minha ferida; então, eu disse: com efeito, é isto o meu sofrimento, e tenho de suportá-lo.

20 A minha tenda foi destruída, todas as cordas se romperam; os meus filhos se foram e já não existem; ninguém há que levante a minha tenda e lhe erga as lonas.

21 Porque os pastores se tornaram estúpidos e não buscaram ao SENHOR; por isso, não prosperaram, e todos os seus rebanhos se acham dispersos.

22 Eis aí um rumor! Eis que vem grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, morada de chacais.

23 Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó SENHOR, mas em justa medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu

12 Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

13Fazendo ele soar a voz, logo há arruído de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra; ele faz os relâmpagos para a chuva e faz sair o vento dos seus tesouros.

14Todo homem se embruteceu e não tem ciência; envergonha-se todo fundidor da sua imagem de escultura; porque sua imagem fundida mentira é, e não há espírito nela.

15Vaidade são, obra de enganos; no tempo da sua visitação, virão a perecer.

16Não é semelhante a estes a porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a vara da sua herança; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

17Ajunta da terra a tua mercadoria, ó habitante da fortaleza.

18Porque assim diz o Senhor: Eis que desta vez arrojarei, como se fora com uma funda, os moradores da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo, dizendo:

19 Ai de mim, por causa do meu quebrantamento! A minha chaga me causa grande dor; e eu tinha dito: Certamente isto é enfermidade que eu poderei suportar.

20A minha tenda está destruída, e todas as minhas cordas se quebraram; os meus filhos foram-se de mim e não existem; ninguém há mais que estenda a minha tenda e que levante as minhas cortinas.

21Porque os pastores se embruteceram e não buscaram ao Senhor; por isso, não prosperaram, e todos os seus gados se espalharam.

22Eis que vem uma voz de fama, grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, uma morada de dragões.

23Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos.

24Castiga-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que me não reduzas a nada.

25Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem e sobre as gerações que não invocam o teu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada.

Jeremias 11

A aliança é violada

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

2 Ouve as palavras desta aliança e fala aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém;

3 dize-lhes: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito o homem que não atentar para as palavras desta aliança,

4 que ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: dai ouvidos à minha voz e fazei tudo segundo o que vos mando; assim, vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós outros por Deus;

5 para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: amém, ó SENHOR!

6 Tornou-me o SENHOR: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e cumpri-as.

7 Porque, deveras, adverti a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, testemunhando desde cedo cada dia, dizendo: dai ouvidos à minha voz.

8 Mas não atenderam, nem inclinaram o seu ouvido; antes, andaram, cada um, segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as ameaças desta aliança, a qual lhes ordenei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Disse-me ainda o SENHOR: Uma conspiração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10 Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles após outros deuses para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança, que eu fizera com seus pais.

11 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém não os ouvirei.

12 Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão aos deuses a quem eles queimaram

nome; porque devoraram a Jacó; devoraram-no, e consumiram-no, e assolaram a sua morada.

Jeremias 11

O pacto é violado

1 A palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

2Ouvi as palavras deste concerto e falai aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

3Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras deste concerto,

4que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Dai ouvidos à minha voz e fazei conforme tudo que vos mando; e vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós por Deus;

5para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: Amém, ó Senhor!

6 E disse-me o Senhor: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras deste concerto e cumpri-as.

7Porque, deveras, protestei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, madrugando, e protestando, e dizendo: Dai ouvidos à minha voz.

8Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos; antes, andaram cada um conforme o propósito do seu coração malvado; pelo que trouxe sobre eles todas as palavras deste concerto que lhes mandei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Disse-me mais o Senhor: Uma conjuração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que não quiseram ouvir as minhas palavras; e eles andaram após deuses estranhos para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com seus pais.

11Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar, e clamarão a mim; e eu não os ouvirei.

12Então, irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém e clamarão aos deuses a que eles queimaram

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

incenso e a eles clamarão; porém estes, de nenhuma sorte, os livrarão do tempo do seu mal.

13 Porque, ó Judá, segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses; segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares para vergonhosa coisa, isto é, para queimares incenso a Baal.

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que direito tem na minha casa a minha amada, ela que cometeu vilezas? Acaso, ó amada, votos e carnes sacrificadas poderão afastar de ti o mal? Então, saltarias de prazer.

16 O SENHOR te chamou de oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela e consumiu os seus ramos.

17 Porque o SENHOR dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade que a casa de Israel e a casa de Judá para si mesmas fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 O SENHOR mo fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas maquinações.

19 Eu era como manso cordeiro, que é levado ao matadouro; porque eu não sabia que tramavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com seu fruto; a ele cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

20 Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti revelei a minha causa.

21 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote que procuram a tua morte e dizem: Não profetizes em o nome do SENHOR, para que não morras às nossas mãos.

22 Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23 E não haverá deles resto nenhum, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua punição.

Jeremias 12

A queixa de Jeremias

incenso; eles, porém, de nenhuma sorte, os livrarão no tempo do seu mal.

13Porque, segundo o número das tuas cidades, foram os teus deuses, ó Judá! E, segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares à impudência, altares para queimares incenso a Baal.

14Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei no tempo em que eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que tem o meu amado que fazer na minha casa, visto como muitos nela cometem grande abominação, e as carnes santas se desviaram de ti? Quando tu fazes mal, então, andas saltando de prazer.

16Denominou-te o Senhor oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas, agora, à voz de um grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela, e se quebraram os seus ramos.

17Porque o Senhor dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmos fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 E o Senhor mo fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas ações.

19E eu era como um manso cordeiro, que levam à matança; porque não sabia que imaginavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o seu fruto e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

20Mas, ó Senhor dos Exércitos, justo Juiz, que provas os pensamentos e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti descobri a minha causa.

21Portanto, assim diz o Senhor acerca dos homens de Anatote, que procuram a tua morte, dizendo: Não profetizes no nome do Senhor, para que não morras às nossas mãos.

22Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23E não haverá deles um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua visitação.

Jeremias 12

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Justo és, ó SENHOR, quando entro contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?

2 Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe do coração.

3 Mas tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês e provas o que sente o meu coração para contigo. Arranca-os como as ovelhas para o matadouro e destina-os para o dia da matança.

4 Até quando estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo? Por causa da maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso fim.

A resposta de Deus

5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?

6 Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios procedem perfidamente contigo; eles mesmos te perseguem com fortes gritos. Não te fies deles ainda que te digam coisas boas.

Deus castiga os devastadores do país

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; a que mais eu amava entreguei na mão de seus inimigos.

8 A minha herança tornou-se-me como leão numa floresta; levantou a voz contra mim; por isso, eu a aborreci.

9 Acaso, é para mim a minha herança ave de rapina de várias cores contra a qual se ajuntam outras aves de rapina? Ide, pois, ajuntai todos os animais do campo, trazei-os para a devorarem.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha e pisaram o meu quinhão; a porção que era o meu prazer, tornaram-na em deserto.

11 Em assolação a tornaram, e a mim clama no seu abandono; toda a terra está devastada, porque ninguém há que tome isso a peito.

12 Sobre todos os altos desnudos do deserto vieram destruidores; porque a espada do SENHOR devora de um a outro extremo da terra; não há paz para ninguém.

1 Justo serias, ó Senhor, ainda que eu entrasse contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que cometem o mal aleivosamente?

2 Plantaste-os, e eles arraigaram-se; avançam, dão também fruto; chegado estás à sua boca, mas longe do seu coração.

3 Mas tu, ó Senhor, me conheces, tu me vês e provas o meu coração para contigo; impele-os como a ovelhas para o matadouro e prepara-os para o dia da matança.

4 Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo? Pela maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso último fim.

5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com cavalos? Se tão somente numa terra de paz estás confiado, que farás na enchente do Jordão?

6 Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios se hão deslealmente contigo; eles mesmos clamam após ti em altas vozes. Não te fies neles ainda que te digam coisas boas.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança e entreguei a amada da minha alma na mão de seus inimigos.

8 Tornou-se a minha herança para mim como leão numa floresta; levantou a sua voz contra mim; por isso, eu a aborreci.

9 A minha herança é para mim ave de várias cores; andam as aves de rapina contra ela em redor; vinde, pois, ajuntai-vos, todos os animais do campo, vinde a devorá-la.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisaram o meu campo e tornaram em desolado deserto o meu campo desejado.

11 Em assolação o tornaram, e a mim clama na sua desolação; toda a terra está assolada, porquanto não há ninguém que tome isso a peito.

12 Sobre todos os lugares altos do deserto vieram destruidores; porque a espada do Senhor devora desde um extremo até outro extremo da terra; não há paz para nenhuma carne.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum. Envergonhados sereis dos vossos frutos, por causa do brasume da ira do SENHOR.

As finalidades do castigo de Deus

14 Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da minha herança, que deixei ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei a compadecer-me deles e os farei voltar, cada um à sua herança, cada um à sua terra.

16 Se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Tão certo como vive o SENHOR, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então, serão edificados no meio do meu povo.

17 Mas, se não quiserem ouvir, arrancarei tal nação, arrancá-la-ei e a farei perecer, diz o SENHOR.

Jeremias 13

O cinto de linho

1 Assim me disse o SENHOR: Vai, compra um cinto de linho e põe-no sobre os lombos, mas não o metas na água.

2 Comprei o cinto, segundo a palavra do SENHOR, e o pus sobre os lombos.

3 Então, pela segunda vez me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

4 Toma o cinto que compraste e que tens sobre os lombos; dispõe-te, vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 Fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.

6 Passados muitos dias, disse-me o SENHOR: Dispõe-te, vai ao Eufrates e toma o cinto que te ordenei escondesses ali.

7 Fui ao Eufrates, cavei e tomei o cinto do lugar onde o escondera; eis que o cinto se tinha apodrecido e para nada prestava.

8 Então, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Assim diz o SENHOR: Deste modo farei também apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.

10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração

13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas de nada se aproveitaram; estais envergonhados das vossas colheitas, por causa do ardor da ira do Senhor.

14 Assim diz o Senhor acerca de todos os meus maus vizinhos, que tocam a minha herança, que fiz herdar ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei, e me compadecerei deles, e os farei tornar cada um à sua herança e cada um à sua terra.

16 E será que, se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Vive o Senhor, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então, edificar-se-ão no meio do meu povo.

17 Mas, se não quiserem ouvir, totalmente arrancarei a tal nação e a farei perecer, diz o Senhor.

Jeremias 13

O cativeiro é representado por um cinto de linho

1 Assim me disse o Senhor: Vai, e compra um cinto de linho, e põe-no sobre os teus lombos, mas não o metas na água.

2 E comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o pus sobre os meus lombos.

3 Então, veio a palavra do Senhor a mim, segunda vez, dizendo:

4 Toma o cinto que compraste, e trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 E fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o Senhor me havia ordenado.

6 Sucedeu, pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates e toma dali o cinto que te ordenei que escondesses ali.

7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido; e eis que o cinto tinha apodrecido e para nada prestava.

8 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Assim diz o Senhor: Do mesmo modo farei apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.

10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo o propósito do seu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como este cinto, que para nada presta.

11 Porque, como o cinto se apega aos lombos do homem, assim eu fiz apegar-se a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e nome, e louvor, e glória; mas não deram ouvidos.

O jarro quebrado

12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Todo jarro se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo jarro se encherá de vinho?

13 Mas tu dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Eis que eu encherei de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis que se assentam no trono de Davi, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes de Jerusalém.

14 Fá-los-ei em pedaços, atirando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos, diz o SENHOR; não pouparei, não terei pena, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

Apelo e ameaças finais

15 Ouvi e atentai: não vos ensoberbeçais; porque o SENHOR falou.

16 Dai glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que ele faça vir as trevas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte e a reduza à escuridão.

17 Mas, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em segredo por causa da vossa soberba; chorarão os meus olhos amargamente e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do SENHOR foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha-mãe: Humilhai-vos, assentai-vos no chão; porque caiu da vossa cabeça a coroa da vossa glória.

19 As cidades do Sul estão fechadas, e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado para o exílio, todos cativos.

20 Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?

21 Que dirás, quando ele puser por cabeça contra ti aqueles a quem ensinaste a ser amigos? Acaso, não se apoderarão de ti as dores, como à mulher que está de parto?

22 Quando disseres contigo mesmo: Por que me sobrevieram estas coisas? Então, sabe que pela

coração e anda após deuses alheios, para servi-los e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta.

11Porque, como o cinto está ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para me serem por povo, e por nome, e por louvor, e por glória; mas não deram ouvidos.

12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Todo odre se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo odre se encherá de vinho?

13Mas tu dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eis que eu encherei de embriaguez todos os habitantes desta terra, e os reis da estirpe de Davi, que estão assentados sobre o seu trono, e os sacerdotes, e os profetas, e todos os habitantes de Jerusalém.

14E fá-los-ei em pedaços uns contra os outros, e juntamente os pais com os filhos, diz o Senhor; não perdoarei, nem pouparei, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

15 Escutai, e inclinai os ouvidos, e não vos ensoberbeçais; porque o Senhor falou.

16Dai glória ao Senhor, vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte e a reduza à escuridão.

17E, se isso não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa da vossa soberba; e amargamente chorarão os meus olhos e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do Senhor foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos e assentai-vos no chão; porque já caiu todo o ornato de vossas cabeças, a coroa de vossa glória.

19As cidades do Sul estão fechadas, e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado cativo; sim, inteiramente foi levado cativo.

20Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?

21Que dirás, quando puser os teus amigos sobre ti como cabeça, se foste tu mesmo que contra ti os ensinaste? Porventura, não te tomarão as dores, como à mulher que está de parto?

22Quando, pois, disseres no teu coração: Por que me sobrevieram estas coisas? Pela multidão das tuas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

multidão das tuas maldades se levantaram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violência.

23 Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal.

24 Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que é arrebatado pelo vento do deserto.

25 Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o SENHOR; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.

26 Assim, também levantarei as tuas fraldas sobre o teu rosto; e aparecerão as tuas vergonhas.

27 Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?

Jeremias 14

Grande seca em Judá

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias a respeito da grande seca.

2 Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas e, de luto, se curvam até ao chão; e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3 Os seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça.

4 Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida; e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.

5 Até as cervas no campo têm as suas crias e as abandonam, porquanto não há erva.

6 Os jumentos selvagens se põem nos desnudos altos e, ofegantes, sorvem o ar como chacais; os seus olhos desfalecem, porque não há erva.

Rejeitada a primeira intercessão de Jeremias

7 Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

8 Ó Esperança de Israel e Redentor seu no tempo da angústia, por que serias como estrangeiro na terra e como viandante que se desvia para passar a noite?

9 Por que serias como homem surpreendido, como valente que não pode salvar? Mas tu, ó SENHOR, estás

maldades se descobriram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violentamente.

23 Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.

24Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que passa com o vento do deserto.

25Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o Senhor; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.

26Assim também eu descobrirei as tuas fraldas até ao teu rosto; e aparecerá a tua ignomínia.

27Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos, e a enormidade da tua prostituição sobre os outeiros no campo; ai de ti, Jerusalém! Não te purificarás? Até quando ainda?

Jeremias 14

Jeremias, em vão, intercede pelo povo

1 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.

2Anda chorando Judá, e as suas portas estão enfraquecidas; andam de luto até ao chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3E os seus mais ilustres mandam os seus pequenos buscar água; vêm às cavas e não acham água; voltam com os seus cântaros vazios, e envergonham-se, e confundem-se, e cobrem a cabeça.

4Por causa da terra que se fendeu, pois que não há chuva sobre a terra, os lavradores se envergonham e cobrem a cabeça.

5Porque até as cervas no campo parem e abandonam seus filhos, porquanto não há erva.

6E os jumentos monteses se põem nos lugares altos, sorvem o vento como os dragões; desfalecem os seus olhos, porquanto não há erva.

7 Posto que as nossas maldades testifiquem contra nós, ó Senhor, opera tu por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

8Oh! Esperança de Israel, Redentor seu no tempo da angústia! Por que serias como um estrangeiro na terra e como o viandante que se retira a passar a noite?

9Por que serias como homem cansado, como valoroso que não pode livrar? Mas tu estás no meio de nós, ó

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

em nosso meio, e somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.

10 Assim diz o SENHOR sobre este povo: Gostam de andar errantes e não detêm os pés; por isso, o SENHOR não se agrada deles, mas se lembrará da maldade deles e lhes punirá o pecado.

11 Disse-me ainda o SENHOR: Não rogues por este povo para o bem dele.

12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e, quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste.

Rejeitada a segunda intercessão de Jeremias

13 Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz neste lugar.

14 Disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam mentiras em meu nome, nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu íntimo são o que eles vos profetizam.

15 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que, profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; não haverá quem os sepulte, a ele, a suas mulheres, a seus filhos e a suas filhas; porque derramarei sobre eles a sua maldade.

17 Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas, de noite e de dia, e não cessem; porque a virgem, filha do meu povo, está profundamente golpeada, de ferida mui dolorosa.

18 Se eu saio ao campo, eis aí os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; até os profetas e os sacerdotes vagueiam pela terra e não sabem para onde vão.

Rejeitada, em absoluto, a terceira intercessão de Jeremias

19 Acaso, já de todo rejeitaste a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

20 Conhecemos, ó SENHOR, a nossa maldade e a iniquidade de nossos pais; porque temos pecado contra ti.

Senhor, e nós somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.

10 Assim diz o Senhor acerca deste povo: Pois que tanto amaram o afastar-se e não detiveram os pés; por isso, o Senhor se não agrada deles, mas agora se lembrará da maldade deles e visitará os seus pecados.

11Disse-me mais o Senhor: Não rogues por este povo para bem.

12Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e quando oferecerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada e não tereis fome; antes, vos darei paz verdadeira neste lugar.

14E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração são o que eles vos profetizam.

15Portanto, assim diz o Senhor acerca dos profetas que profetizam em meu nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

16E o povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; e não haverá quem enterre as suas mulheres, e os seus filhos, e as suas filhas; assim derramarei sobre eles a sua maldade.

17Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas de noite e de dia e não cessem porque a virgem, filha do meu povo, está ferida de grande ferida, de chaga mui dolorosa.

18Se eu saio ao campo, eis aqui os mortos à espada; e, se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; e até os profetas e os sacerdotes correram em redor da terra e não sabem nada.

19 De todo rejeitaste tu a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e não aparece o bem; e o tempo da cura, e eis aqui turbação.

20Ah! Senhor! Conhecemos a nossa impiedade e a maldade de nossos pais; porque pecamos contra ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Não nos rejeites, por amor do teu nome; não cubras de opróbrio o trono da tua glória; lembra-te e não anules a tua aliança conosco.

22 Acaso, haverá entre os ídolos dos gentios algum que faça chover? Ou podem os céus de si mesmos dar chuvas? Não és tu somente, ó SENHOR, nosso Deus, o que fazes isto? Portanto, em ti esperamos, pois tu fazes todas estas coisas.

Jeremias 15

1 Disse-me, porém, o SENHOR: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, meu coração não se inclinaria para este povo; lança-os de diante de mim, e saiam.

2 Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro.

3 Porque os punirei com quatro sortes de castigos, diz o SENHOR: com espada para matar, com cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem.

4 Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Pois quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristeceria por ti? Ou quem se desviaria a perguntar pelo teu bem-estar?

6 Tu me rejeitaste, diz o SENHOR, voltaste para trás; por isso, levantarei a mão contra ti e te destruirei; estou cansado de ter compaixão.

7 Cirandei-os com a pá nas portas da terra; desfilhei e destruí o meu povo, mas não deixaram os seus caminhos.

8 As suas viúvas se multiplicaram mais do que as areias dos mares; eu trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe de jovens; fiz cair de repente sobre ela angústia e pavor.

9 Aquela que tinha sete filhos desmaiou como para expirar a alma; pôs-se-lhe o sol quando ainda era dia; ela ficou envergonhada e confundida, e os que ficaram dela, eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o SENHOR.

O Senhor conforta ao seu profeta

21Não nos rejeites por amor do teu nome; não abatas o trono da tua glória; lembra-te e não anules o teu concerto conosco.

22Haverá, porventura, entre as vaidades dos gentios, alguma que faça chover? Ou podem os céus dar chuvas? Não és tu somente, ó Senhor, nosso Deus? Portanto, em ti esperaremos, pois tu fazes todas estas coisas.

Jeremias 15

1 Disse-me, porém, o Senhor: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, não seria a minha alma com este povo; lança-os de diante da minha face, e saiam.

2E será que, quando te disserem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor: Os que são para a morte, para a morte; e os que são para a espada, para a espada; e os que são para a fome, para a fome; e os que são para o cativeiro, para o cativeiro.

3Porque os visitarei com quatro gêneros de males, diz o Senhor: com espada para matar, e com cães, para os arrastarem, e com as aves dos céus e os animais da terra, para os devorarem e destruírem.

4Entregá-los-ei ao desterro em todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Por que quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristeceria por ti? Ou quem se desviaria a perguntar pela tua paz?

6Tu me deixaste, diz o Senhor, voltaste para trás; por isso, estenderei a mão contra ti e te destruirei; estou cansado de me arrepender.

7E padejá-los-ei com a pá nas portas da terra; desfilhei, destruí o meu povo; não voltaram dos seus caminhos.

8As suas viúvas mais se multiplicaram do que as areias dos mares; trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe dos jovens; fiz que caísse de repente sobre ela e enchesse a cidade de terrores.

9A que dava à luz sete se enfraqueceu; expirou a sua alma; pôs-se o seu sol sendo ainda de dia; ela confundiu-se e envergonhou-se; e os que ficarem dela eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra! Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura; todavia, cada um deles me amaldiçoa.

11 Disse o SENHOR: Na verdade, eu te fortalecerei para o bem e farei que o inimigo te dirija súplicas no tempo da calamidade e no tempo da aflição.

12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o bronze?

13 Os teus bens e os teus tesouros entregarei gratuitamente ao saque, por todos os teus pecados e em todos os teus territórios.

14 Levar-te-ei com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá.

15 Tu, ó SENHOR, o sabes; lembra-te de mim, ampara-me e vinga-me dos meus perseguidores; não me deixes ser arrebatado, por causa da tua longanimidade; sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas.

16 Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me assentei na roda dos que se alegram, nem me regozijei; oprimido por tua mão, eu me assentei solitário, pois já estou de posse das tuas ameaças.

18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói e não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam?

19 Portanto, assim diz o SENHOR: Se tu te arrependeres, eu te farei voltar e estarás diante de mim; se apartares o precioso do vil, serás a minha boca; e eles se tornarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.

20 Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar, para te livrar deles, diz o SENHOR;

21 Arrebatar-te-ei das mãos dos iníquos, livrar-te-ei das garras dos violentos.

Jeremias 16

A vida solitária do profeta, figura do povo

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

10 Ai de mim, minha mãe! Por que me deste à luz homem de rixa e homem de contenda para toda a terra? Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura, e, todavia, cada um deles me amaldiçoa.

11 Disse o Senhor: Decerto que te fortalecerei para bem e, no tempo da calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas.

12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o aço?

13 A tua fazenda e os teus tesouros entregarei sem preço ao saque; e isso por todos os teus pecados, mesmo em todos os teus limites.

14 E levarei a ti com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá.

15 Tu, ó Senhor, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me, e vinga-me dos meus perseguidores; não me arrebates, por tua longanimidade; sabe que, por amor de ti, tenho sofrido afronta.

16 Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me assentei no congresso dos zombadores, nem me regozijei; por causa da tua mão, me assentei solitário, pois me encheste de indignação.

18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói, não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro e como águas inconstantes?

19 Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então, te trarei, e estarás diante da minha face; e, se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.

20 E eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te guardar, para te livrar deles, diz o Senhor.

21 E arrebatar-te-ei da mão dos malignos e livrar-te-ei das mãos dos fortes.

Jeremias 16

Predição do cativeiro e do livramento de Israel

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque assim diz o SENHOR acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães que os tiverem e dos pais que os gerarem nesta terra:

4 Morrerão vitimados de enfermidades e não serão pranteados, nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome os consumirão, e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra.

5 Porque assim diz o SENHOR: Não entres na casa do luto, não vás a lamentá-los, nem te compadeças deles; porque deste povo retirei a minha paz, diz o SENHOR, a benignidade e a misericórdia.

6 Nesta terra, morrerão grandes e pequenos e não serão sepultados; não os prantearão, nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão as cabeças.

7 Não se dará pão a quem estiver de luto, para consolá-lo por causa de morte; nem lhe darão a beber do copo de consolação, pelo pai ou pela mãe.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

9 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante vós e em vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva.

10 Quando anunciares a este povo todas estas palavras e eles te disserem: Por que nos ameaça o SENHOR com todo este grande mal? Qual é a nossa iniquidade, qual é o nosso pecado, que cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?

11 Então, lhes responderás: Porque vossos pais me deixaram, diz o SENHOR, e se foram após outros deuses, e os serviram, e os adoraram, mas a mim me deixaram e a minha lei não guardaram.

12 Vós fizestes pior do que vossos pais; pois eis que cada um de vós anda segundo a dureza do seu coração maligno, para não me dar ouvidos a mim.

13 Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais, onde servireis a outros deuses, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia para convosco.

14 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel do Egito;

2 Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque assim diz o Senhor acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca de suas mães que os tiverem e de seus pais que os gerarem nesta terra:

4 Morrerão de enfermidades dolorosas e não serão pranteados nem sepultados; servirão de esterco para a terra; e, pela espada e pela fome, serão consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos animais da terra.

5 Porque assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar, nem te compadeças deles; porque deste povo, diz o Senhor, retirei a minha paz, benignidade e misericórdia.

6 E morrerão grandes e pequenos nesta terra e não serão sepultados; e não os prantearão nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão os cabelos.

7 E nada se lhes dará por dó, para consolá-los por causa de morte; nem lhes darão a beber do copo de consolação, pelo pai de alguém ou pela mãe de alguém.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

9 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante os vossos olhos e em vossos dias, a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa.

10 E será que, quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Por que pronuncia o Senhor sobre nós todo este grande mal, e qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que pecamos contra o Senhor, nosso Deus?

11 Então, lhes dirás: Porquanto vossos pais me deixaram, diz o Senhor, e se foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram diante deles, e a mim me deixaram, e a minha lei não guardaram,

12 e vós fizestes pior do que vossos pais; porque, eis que cada um de vós anda após o propósito do seu malvado coração para me não dar ouvidos a mim.

13 Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais; e ali servireis a deuses estranhos, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia convosco.

14 Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o SENHOR, os quais os pescarão; depois, enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros e até nas fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; ninguém se esconde diante de mim, nem se encobre a sua iniquidade aos meus olhos.

18 Primeiramente, pagarei em dobro a sua iniquidade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações.

19 Ó SENHOR, força minha, e fortaleza minha, e refúgio meu no dia da angústia, a ti virão as nações desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e coisas vãs, em que não há proveito.

20 Acaso, fará o homem para si deuses que, de fato, não são deuses?

21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força e o meu poder; e saberão que o meu nome é SENHOR.

Jeremias 17

O pecado engana e destrói

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo, gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.

2 Seus filhos se lembram dos seus altares e dos seus postes-ídolos junto às árvores frondosas, sobre os altos outeiros.

3 Ó monte do campo, os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus territórios!

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!

15 Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar à sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre todo monte, e sobre todo outeiro, e até nas fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos.

18 E primeiramente retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas detestáveis e das suas abominações encheram a minha herança.

19 Ó Senhor, fortaleza minha, e força minha, e refúgio meu no dia da angústia! A ti virão as nações desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e vaidade, em que não havia proveito.

20 Fará um homem para si deuses que, contudo, não são deuses?

21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha mão e o meu poder, e saberão que o meu nome é Senhor.

Jeremias 17

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro, com ponta de diamante, gravado na tábua do seu coração e nos ângulos dos seus altares.

2 Seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus bosques, e das árvores verdes, sobre os altos outeiros.

3 Ó minha montanha no campo, a tua riqueza e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus termos!

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

8 Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.

Jeremias clama a Deus que o socorra dos seus inimigos

12 Trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário.

13 Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; o nome dos que se apartam de mim será escrito no chão; porque abandonam o SENHOR, a fonte das águas vivas.

14 Cura-me, SENHOR, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15 Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do SENHOR? Que se cumpra!

16 Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento.

17 Não me sejas motivo de terror; meu refúgio és tu no dia do mal.

18 Sejam envergonhados os que me perseguem, e não seja eu envergonhado; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

19 Assim me disse o SENHOR: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, como também a todas as portas de Jerusalém,

6Porque será como a tamargueira no deserto e não sentirá quando vem o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

8Porque ele será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se afadiga nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?

10Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

11Como a perdiz que ajunta ovos que não choca, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará e no seu fim se fará um insensato.

12 Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

13Ó Senhor, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas.

14Sara-me, Senhor, e sararei; salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do Senhor? Venha agora!

16Mas eu não me apressei em ser o pastor, após ti; nem tampouco desejei o dia de aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face.

17Não me sejas por espanto; meu refúgio és tu no dia do mal.

18Envergonhem-se os que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

19 Assim me disse o Senhor: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram os reis de Judá e pela qual saem, como também a todas as portas de Jerusalém,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 e dize-lhes: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém que entrais por estas portas.

21 Assim diz o SENHOR: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém;

22 não tireis cargas de vossa casa no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.

23 Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos; antes, endureceram a cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina.

24 Se, deveras, me ouvirdes, diz o SENHOR, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma,

25 então, pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se assentarão no trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

26 Virão das cidades de Judá e dos contornos de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas e do Sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de manjares e incenso, oferecendo igualmente sacrifícios de ações de graças na Casa do SENHOR.

27 Mas, se não me ouvirdes, e, por isso, não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, dizendo:

2 Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas.

4 Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu.

5 Então, veio a mim a palavra do SENHOR:

20 e dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas.

21 Assim diz o Senhor: Guardai a vossa alma e não tragais cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém;

22 nem tireis cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais.

23 Mas não deram ouvidos, nem inclinaram as orelhas; antes, endureceram a sua cerviz, para não ouvirem e para não receberem correção.

24 Será, pois, que, se diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma;

25 então, entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e das montanhas, e do Sul, trazendo holocaustos, e sacrifícios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo igualmente sacrifícios de louvores à Casa do Senhor.

27 Mas, se não me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

1 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, dizendo:

2 Levanta-te e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

3 E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas.

4 Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.

5 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir,

8 se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 E, no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar,

10 se ele fizer o que é mau perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria.

11 Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que estou forjando mal e formo um plano contra vós outros; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau proceder e emendai os vossos caminhos e as vossas ações.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno.

13 Portanto, assim diz o SENHOR: Perguntai agora entre os gentios sobre quem ouviu tal coisa. Coisa sobremaneira horrenda cometeu a virgem de Israel!

14 Acaso, a neve deixará o Líbano, a rocha que se ergue na planície? Ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes?

15 Contudo, todos os do meu povo se têm esquecido de mim, queimando incenso aos ídolos, que os fizeram tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas não aterradas;

16 para fazerem da sua terra um espanto e objeto de perpétuo assobio; todo aquele que passar por ela se espantará e meneará a cabeça.

17 Com vento oriental os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua calamidade.

O profeta ora contra seus inimigos

18 Então, disseram: Vinde, e forjemos projetos contra Jeremias; porquanto não há de faltar a lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta; vinde, firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma das suas palavras.

6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? — diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que eu falar contra uma nação e contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir,

8 se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 E, no momento em que eu falar de uma gente e de um reino, para o edificar e para plantar,

10 se ele fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

11 Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal contra vós e projeto um plano contra vós; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos; e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração.

13 Portanto, assim diz o Senhor: Perguntai, agora, entre os gentios quem ouviu tal coisa? Coisa mui horrenda fez a virgem de Israel!

14 Porventura, deixar-se-á a neve do Líbano por uma rocha do campo? Ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes?

15 Contudo, o meu povo se tem esquecido de mim, queimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;

16 para fazerem da sua terra um espanto e uma irrisão perpétua; todo aquele que passar por ela se espantará e meneará a cabeça.

17 Com vento oriental os espalharei diante da face do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.

18 Então, disseram: Vinde, e maquinemos projetos contra Jeremias; porquanto não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta; vinde, e firamo-lo com a língua e não escutemos nenhuma das suas palavras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Olha para mim, SENHOR, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20 Acaso, pagar-se-á mal por bem? Pois abriram uma cova para a minha alma. Lembra-te de que eu compareci à tua presença, para interceder pelo seu bem-estar, para desviar deles a tua indignação.

21 Portanto, entrega seus filhos à fome e ao poder da espada; sejam suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; seus maridos sejam mortos de peste, e os seus jovens, feridos à espada na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres bandos sobre eles de repente. Porquanto abriram cova para prender-me e puseram armadilha aos meus pés.

23 Mas tu, ó SENHOR, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não lhes perdoes a iniquidade, nem lhes apagues o pecado de diante da tua face; mas sejam derribados diante de ti; age contra eles no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada

1 Assim diz o SENHOR: Vai, compra uma botija de oleiro e leva contigo alguns dos anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes;

2 sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da Porta do Oleiro, e apregoa ali as palavras que eu te disser;

3 e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei mal sobre este lugar, e quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão os ouvidos.

4 Porquanto me deixaram e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes;

5 e edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocaustos a Baal, o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente.

6 Por isso, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que este lugar já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida;

19 Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20 Porventura, pagar-se-á mal por bem? Pois cavaram uma cova para a minha alma; lembra-te de que eu compareci na tua presença, para falar por seu bem, para desviar deles a tua indignação.

21 Portanto, entrega seus filhos à fome e entrega-os ao poder da espada; e sejam suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; e seus maridos sejam feridos de morte, e os seus jovens, feridos à espada na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres esquadrões sobre eles de repente. Porquanto cavaram uma cova para prender-me e armaram laços aos meus pés.

23 Mas tu, ó Senhor, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não perdoes a sua maldade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face; mas tropecem diante de ti; trata-os assim no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

1 Assim diz o Senhor: Vai, e compra uma botija de oleiro, e leva contigo os anciãos do povo e os anciãos dos sacerdotes.

2 E sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da Porta do Sol, e apregoa ali as palavras que eu te disser.

3 E dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei tão grande mal sobre este lugar, que quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão as orelhas.

4 Porquanto me deixaram, e profanaram este lugar, e nele queimaram incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes.

5 Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos em holocausto a Baal; o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem subiu ao meu coração.

6 Por isso, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem o vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém, neste lugar, e os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão dos que buscam a vida deles; e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e darei o seu cadáver por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8 Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9 Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos e as carnes de suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo, no cerco e na angústia em que os apertarão os seus inimigos e os que buscam tirar-lhes a vida.

10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo

11 e lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o SENHOR, e aos seus moradores; e farei desta cidade um Tofete.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de Tofete; também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a outros deuses.

14 Voltando, pois, Jeremias de Tofete, lugar para onde o enviara o SENHOR a profetizar, se pôs em pé no átrio da Casa do SENHOR e disse a todo o povo:

15 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas vilas todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Amaldiçoado Pasur, que meteu o profeta no tronco

1 Pasur, filho do sacerdote Imer, que era presidente na Casa do SENHOR, ouviu a Jeremias profetizando estas coisas.

2 Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no tronco que estava na porta superior de Benjamim, na Casa do SENHOR. No dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do tronco.

3 Então, lhe disse Jeremias: O SENHOR já não te chama Pasur, e sim Terror-Por-Todos-Os-Lados.

4 Pois assim diz o SENHOR: Eis que te farei ser terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; estes cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o

darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8E porei esta cidade por espanto e por objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9E lhes farei comer a carne de seus filhos e a carne de suas filhas, e comerá cada um a carne do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os seus inimigos e os que buscam a vida deles.

10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo;

11e dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

12Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores; sim, para pôr esta cidade como Tofete.

13E as casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de Tofete; como também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a deuses estranhos.

14 Vindo, pois, Jeremias de Tofete, para onde o tinha enviado o Senhor a profetizar, se pôs em pé no átrio da Casa do Senhor e disse a todo o povo:

15Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas cidades todo o mal que pronunciei contra ela, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo

1 E Pasur, filho de Imer, o sacerdote, que havia sido nomeado presidente na Casa do Senhor, ouviu a Jeremias, que profetizava estas coisas.

2E feriu Pasur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo que está na porta superior de Benjamim, a qual está na Casa do Senhor.

3E sucedeu que, no dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do cepo. Então, disse-lhe Jeremias: O Senhor não chama o teu nome Pasur, mas Magor-Missabibe.

4Porque assim diz o Senhor: Eis que farei de ti um terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; eles cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Judá entregarei nas mãos do rei da Babilônia; este os levará presos à Babilônia e feri-los-á à espada.

5 Também entregarei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos de seus inimigos, os quais hão de saqueá-los, tomá-los e levá-los à Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; irás à Babilônia, onde morrerás e serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

O lamento do profeta

7 Persuadiste-me, ó SENHOR, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

8 Porque, sempre que falo, tenho de gritar e clamar: Violência e destruição! Porque a palavra do SENHOR se me tornou um opróbrio e ludíbrio todo o dia.

9 Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais.

10 Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror por todos os lados! Denunciai, e o denunciaremos! Todos os meus íntimos amigos que aguardam de mim que eu tropece dizem: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e dele nos vingaremos.

11 Mas o SENHOR está comigo como um poderoso guerreiro; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; serão sobremodo envergonhados; e, porque não se houveram sabiamente, sofrerão afronta perpétua, que jamais se esquecerá.

12 Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo e esquadrinhas os afetos e o coração, permite veja eu a tua vingança contra eles, pois te confiei a minha causa.

13 Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR; pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

Jeremias amaldiçoa o dia de seu nascimento

14 Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe!

15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho!, alegrando-o com isso grandemente.

16 Seja esse homem como as cidades que o SENHOR, sem ter compaixão, destruiu; ouça ele clamor pela manhã e ao meio-dia, alarido.

Judá entregarei na mão do rei de Babilônia; ele os levará presos a Babilônia e feri-los-á à espada.

5 Também darei toda a fazenda desta cidade, e todo o seu trabalho, e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei na mão de seus inimigos, os quais saqueá-los-ão, tomá-los-ão e levá-los-ão a Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; e irás a Babilônia, e ali morrerás, e ali serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

7 Iludiste-me, ó Senhor, e iludido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

8 Porque, desde que falo, grito e clamo: Violência e destruição! Porque se tornou a palavra do Senhor um opróbrio para mim e um ludíbrio todo o dia.

9 Então, disse eu: Não me lembrarei dele e não falarei mais no seu nome; mas isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer e não posso.

10 Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror de todos os lados! Denunciai, e o denunciaremos! Todos os que têm paz comigo aguardam o meu manquejar, dizendo: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

11 Mas o Senhor está comigo como um valente terrível; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; ficarão mui confundidos; como não se houveram prudentemente, terão uma confusão perpétua, que nunca se esquecerá.

12 Tu, pois, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo e vês os pensamentos e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles, pois te descobri a minha causa.

13 Cantai ao Senhor, louvai ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado da mão dos malfeitores.

14 Maldito o dia em que nasci; o dia em que minha mãe me deu à luz não seja bendito.

15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho; alegrando-o com isso grandemente.

16 E seja esse homem como as cidades que o Senhor destruiu sem que se arrependesse; e ouça ele clamor pela manhã e, ao tempo do meio-dia, um alarido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Por que não me matou Deus no ventre materno? Por que minha mãe não foi minha sepultura? Ou não permaneceu grávida perpetuamente?

18 Por que saí do ventre materno tão-somente para ver trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha os meus dias?

Jeremias 21

Predita a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, dizendo:

2 Pergunta agora por nós ao SENHOR, por que Nabucodonosor, rei da Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o SENHOR nos trate segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.

3 Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias:

4 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eis que farei retroceder as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais fora dos muros contra o rei da Babilônia e contra os caldeus, que vos oprimem; tais armas, eu as ajuntarei no meio desta cidade.

5 Pelejarei eu mesmo contra vós outros com braço estendido e mão poderosa, com ira, com indignação e grande furor.

6 Ferirei os habitantes desta cidade, tanto os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.

7 Depois disto, diz o SENHOR, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e quantos desta cidade restarem da pestilência, da espada e da fome na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, na de seus inimigos e na dos que procuram tirar-lhes a vida; feri-los-á a fio de espada; não os poupará, não se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 A este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste; mas o que sair e render-se aos caldeus, que vos cercam, viverá, e a vida lhe será como despojo.

10 Pois voltei o rosto contra esta cidade, para mal e não para bem, diz o SENHOR; ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e este a queimará.

17 Por que não me matou desde a madre? Ou minha mãe não foi minha sepultura? Ou não ficou grávida perpetuamente?

18 Por que saí da madre para ver trabalho e tristeza e para que se consumam os meus dias na confusão?

Jeremias 21

O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias lhe enviou a Pasur, filho de Malquias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, dizendo:

2 Pergunta, agora, por nós, ao Senhor, por que Nabucodonosor, rei de Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o Senhor opere conosco segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.

3 Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias.

4 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que virarei contra vós as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de Babilônia e contra os caldeus, que vos têm cercado fora dos muros; e ajuntá-los-ei no meio desta cidade.

5 E eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e com indignação, e com grande furor.

6 E ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.

7 E, depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, e da espada, e da fome na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que buscam a sua vida; e feri-los-á a fio de espada; não os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou da pestilência; mas o que sair e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá e terá a sua vida por despojo.

10 Porque pus o rosto contra esta cidade para mal e não para bem, diz o Senhor; na mão do rei de Babilônia se entregará, e ele a queimará a fogo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 À casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do SENHOR!

12 Ó casa de Davi, assim diz o SENHOR: Julgai pela manhã justamente e livrai o oprimido das mãos do opressor; para que não seja o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações.

13 Eis que eu sou contra ti, ó Moradora do vale, ó Rocha da campina, diz o SENHOR; contra vós outros que dizeis: Quem descerá contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?

14 Castigar-vos-ei segundo o fruto das vossas ações, diz o SENHOR; acenderei fogo na cidade, qual bosque, o qual devorará todos os seus arredores.

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1 Assim diz o SENHOR: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

2 e dize: Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Assim diz o SENHOR: Executai o direito e a justiça e livrai o oprimido das mãos do opressor; não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

4 Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no trono de Davi, em carros e montados em cavalos, eles, os seus servos e o seu povo.

5 Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, juro por mim mesmo, diz o SENHOR, que esta casa se tornará em desolação.

6 Porque assim diz o SENHOR acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; mas certamente farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

7 Designarei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.

8 Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o SENHOR assim com esta grande cidade?

9 Então, se lhes responderá: Porque deixaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e adoraram a outros deuses, e os serviram.

11 E à casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do Senhor!

12 Ó casa de Davi, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã justamente e livrai o espoliado da mão do opressor; para que não saia o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade de vossas ações.

13 Eis que eu sou contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o Senhor; contra vós que dizeis: Quem descerá contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?

14 E eu vos visitarei segundo o fruto das vossas ações, diz o Senhor; e acenderei o fogo no seu bosque, que consumirá a tudo o que está em redor dela.

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1 Assim diz o Senhor: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

2 e dize: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi; tu, e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça e livrai o espoliado da mão do opressor; e não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

4 Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no lugar de Davi sobre o seu trono, em carros e montados em cavalos, eles, e os seus servos, e o seu povo.

5 Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que esta casa se tornará em assolação.

6 Porque assim diz o Senhor acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; mas por certo que farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

7 Porque prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; e cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.

8 E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?

9 Então, responderão: Porque deixaram o concerto do Senhor, seu Deus, e se inclinaram diante de deuses alheios, e os serviram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Contra Salum, rei de Judá

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai amargamente aquele que sai; porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Jamais tornará para ali.

12 Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra.

Contra Jeoaquim, rei de Judá

13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário;

14 que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e forra-a de cedros, e a pinta de vermelhão.

15 Reinarás tu, só porque rivalizas com outro em cedro? Acaso, teu pai não comeu, e bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem.

16 Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso, tudo lhe ia bem. Porventura, não é isso conhecer-me? – diz o SENHOR.

17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão.

18 Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão, dizendo: Ai, meu irmão! Ou: Ai, minha irmã! Nem o lamentarão, dizendo: Ai, senhor! Ou: Ai, sua glória!

19 Como se sepulta um jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano, ó Jerusalém, e clama; ergue a voz em Basã e clama desde Abarim, porque estão esmagados todos os teus amantes.

21 Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Tem sido este o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

22 O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus amantes irão para o cativeiro; então, certamente ficarás envergonhada e confundida, por causa de toda a tua maldade.

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai abundantemente aquele que sai, porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11Porque assim diz o Senhor acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Nunca ali tornará mais.

12Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra.

13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos sem direito; que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho;

14que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa e aposentos largos, e lhe abre janelas, e está forrada de cedro e pintada de vermelhão.

15Reinarás tu, só porque te encerras em cedro? Acaso, teu pai não comeu e bebeu e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem.

16Julgou a causa do aflito e do necessitado; então, lhe sucedeu bem; porventura, não é isto conhecer-me? — diz o Senhor.

17Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua avareza, e para o sangue inocente, a fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a violência, a fim de levar isso a efeito.

18Portanto, assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não lamentarão por ele, dizendo: Ai, irmão meu! Ou: Ai, minha irmã! Nem lamentarão por ele, dizendo: Ai, senhor! Ou: Ai, majestoso!

19Em sepultura de jumento, o sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem longe, fora das portas de Jerusalém.

20Sobe ao Líbano, e clama, e levanta a tua voz em Basã, e clama desde Abarim, porque estão quebrantados os teus namorados.

21Falei contigo da tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Este é o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

22O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus namorados irão para o cativeiro; certamente, então, te confundirás e te envergonharás, por causa de toda a tua maldade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! Como gemerás quando te vierem as dores e as angústias como da que está de parto!

Contra Jeconias, rei de Judá

24 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo da minha mão direita, eu dali o arrancaria.

25 Entregar-te-ei, ó rei, nas mãos dos que procuram tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes, a saber, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus.

26 Lançar-te-ei a ti e a tua mãe, que te deu à luz, para outra terra, em que não nasceste; e ali morrereis.

27 Mas à terra da qual eles têm saudades, a ela não tornarão.

28 Acaso, é este Jeconias homem vil, coisa quebrada ou objeto de que ninguém se agrada? Por que foram lançados fora, ele e os seus filhos, e arrojados para a terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR!

30 Assim diz o SENHOR: Registrai este como se não tivera filhos; homem que não prosperará nos seus dias, e nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá.

Jeremias 23

Profecia contra os maus pastores

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! – diz o SENHOR.

2 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes; mas eu cuidarei em vos castigar a maldade das vossas ações, diz o SENHOR.

3 Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão.

4 Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o SENHOR.

Profecia sobre o Renovo de Davi
Jeremias 33.14-16

23 Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! Quão lastimada serás quando te vierem as dores e os ais como da que está de parto!

24 Vivo eu, diz o Senhor, que, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arrancaria.

25 E te entregarei na mão dos que buscam a tua vida, e na mão daqueles diante de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão dos caldeus.

26 E lançar-te-ei a ti e à tua mãe, que te deu à luz, para uma terra estranha, em que não nasceste; e ali morrereis.

27 Mas à terra, para a qual eles levantam a sua alma, para ali tornarem, a ela não tornarão.

28 É, pois, este homem Jeconias um vil utensílio quebrado ou um utensílio de que ninguém se agrada? Por que razão foram arremessados fora, ele e a sua geração, e arrojados para uma terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor!

30 Assim diz o Senhor: Escrevei que este homem está privado de seus filhos e é homem que não prosperará nos seus dias; nem prosperará algum da sua geração, para se assentar no trono de Davi e reinar mais em Judá.

Jeremias 23

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

2 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes; eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o Senhor.

3 E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão e se multiplicarão.

4 E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor.

O Renovo de Davi

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.

7 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

8 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir, que trouxe a descendência da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

9 Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como homem embriagado e como homem vencido pelo vinho, por causa do SENHOR e por causa das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adúlteros e chora por causa da maldição divina; os pastos do deserto se secam; pois a carreira dos adúlteros é má, e a sua força não é reta.

11 Pois estão contaminados, tanto o profeta como o sacerdote; até na minha casa achei a sua maldade, diz o SENHOR.

12 Portanto, o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles calamidade, o ano mesmo em que os castigarei, diz o SENHOR.

13 Nos profetas de Samaria bem vi eu loucura; profetizavam da parte de Baal e faziam errar o meu povo de Israel.

14 Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como Gomorra.

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; porque dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra.

16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR.

5 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o nome com que o nomearão: O Senhor, Justiça Nossa.

7 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito,

8 mas: Vive o Senhor que fez subir e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado. E habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

9 Quanto aos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado e como um homem vencido pelo vinho, por causa do Senhor e por causa das palavras da sua santidade.

10 Porque a terra está cheia de adúlteros e a terra chora por causa da maldição; e os pastos do deserto se secam, pois a sua carreira é má, e a sua força não é reta.

11 Porque tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

12 Portanto, o seu caminho lhes será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles mal, o ano mesmo da sua visitação, diz o Senhor.

13 Nos profetas de Samaria, bem vi eu loucura: profetizaram da parte de Baal e fizeram errar o meu povo de Israel.

14 Mas, nos profetas de Jerusalém, vejo uma coisa horrenda: cometem adultérios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeitores, para que não se convertam da sua maldade; eles têm-se tornado para mim como Sodoma, e os moradores dela, como Gomorra.

15 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que lhes darei a comer alosna, e lhes farei beber águas de fel, porque dos profetas de Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra.

16 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.

18 Porque quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu?

19 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

20 Não se desviará a ira do SENHOR, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entendereis isso claramente.

21 Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram.

22 Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

23 Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe?

24 Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, proclamando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano do próprio coração?

27 Os quais cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.

28 O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? – diz o SENHOR.

29 Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?

30 Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós.

18 Porque quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ouviu?

19 Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor, e uma tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20 Não se desviará a ira do Senhor até que execute e cumpra os pensamentos do seu coração; no fim dos dias, entendereis isso claramente.

21 Não mandei os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram.

22 Mas, se estivessem no meu conselho, então, fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, e o fariam voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

23 Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe?

24 Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? — diz o Senhor. Porventura, não encho eu os céus e a terra? — diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei! Sonhei!

26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que são só profetas do engano do seu coração?

27 Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome, pelos sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.

28 O profeta que teve um sonho, que conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, que fale a minha palavra, com verdade. Que tem a palha com o trigo? — diz o Senhor.

29 Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a penha?

30 Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse.

32 Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR.

33 Quando, pois, este povo te perguntar, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é a sentença pesada do SENHOR? Então, lhe dirás: Vós sois o peso, e eu vos arrojarei, diz o SENHOR.

34 Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Sentença pesada do SENHOR, a esse homem eu castigarei e a sua casa.

35 Antes, direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

36 Mas nunca mais fareis menção da sentença pesada do SENHOR; porque a cada um lhe servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

38 Mas, porque dizeis: Sentença pesada do SENHOR, assim o diz o SENHOR: Porque dizeis esta palavra: Sentença pesada do SENHOR (havendo-vos eu proibido de dizerdes esta palavra: Sentença pesada do SENHOR),

39 por isso, levantar-vos-ei e vos arrojarei da minha presença, a vós outros e à cidade que vos dei e a vossos pais.

40 Porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que jamais será esquecida.

Jeremias 24

A visão dos dois cestos de figos

1 Fez-me ver o SENHOR, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

2 Tinha um cesto figos muito bons, como os figos temporãos; mas o outro, ruins, que, de ruins que eram, não se podiam comer.

31Eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua e dizem: Ele disse.

32Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

33 Quando, pois, te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor?, então, lhe dirás: Vós sois o peso, eu vos deixarei, diz o Senhor.

34E, quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Peso do Senhor, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

35Assim direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? Que falou o Senhor?

36Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor, porque a cada um lhe servirá de peso a sua própria palavra. Vós torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.

37Assim dirás ao profeta: O que te respondeu o Senhor? O que falou o Senhor?

38Mas, porque dizeis: Peso do Senhor, assim o diz o Senhor: Porque dizeis esta expressão Peso do Senhor (havendo-vos eu ordenado: não direis Peso do Senhor),

39por isso, eis que também eu me esquecerei totalmente de vós e a vós, e à cidade que vos dei a vós, e a vossos pais, tirarei da minha presença.

40E porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que não serão esquecidos.

Jeremias 24

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

1 Fez-me o Senhor ver, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

2Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos, mas o outro cesto tinha figos muito maus, que não se podiam comer, de maus que eram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Então, me perguntou o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Figos; os figos muito bons e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

4 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

6 Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei.

7 Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração.

8 Como se rejeitam os figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer, assim tratarei a Zedequias, rei de Judá, diz o SENHOR, e a seus príncipes, e ao restante de Jerusalém, tanto aos que ficaram nesta terra como aos que habitam na terra do Egito.

9 Eu os farei objeto de espanto, calamidade para todos os reinos da terra; opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei.

10 Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Setenta anos de cativeiro

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, ano que era o primeiro de Nabucodonosor, rei da Babilônia,

2 a qual anunciou Jeremias, o profeta, a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

3 Durante vinte e três anos, desde o décimo terceiro de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do SENHOR, e, começando de madrugada, eu vo-la tenho anunciado; mas vós não escutastes.

4 Também, começando de madrugada, vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os ouvidos para ouvir,

5 quando diziam: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e habitai na

3E disse-me o Senhor: Que vês tu, Jeremias? E eu disse: Figos. Os figos bons, muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus que são.

4 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim conhecerei aos de Judá levados em cativeiro e que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para seu bem.

6Porei os olhos sobre eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra; e edificá-los-ei, e não os destruirei, e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, porque se converterão a mim de todo o seu coração.

8 E, como aos figos maus, que se não podem comer, de maus que são(porque assim diz o Senhor), assim entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes, e o resto de Jerusalém, tanto os que ficaram nesta terra como os que habitaram na terra do Egito.

9Eu os entregarei para que sejam um terror, um mal para todos os reinos da terra, um opróbrio, provérbio, um escárnio e uma maldição em todos os lugares para onde os arrojei.

10E enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que dei a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Os setenta anos do cativeiro e depois a ruína da Babilônia e das outras nações

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia),

2a qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

3Desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até este dia (que é o ano vinte e três), veio a mim a palavra do Senhor, e vo-la anunciei a vós, madrugando e falando; mas vós não escutastes.

4Também vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os (mas vós não escutastes, nem inclinaste os ouvidos para ouvir),

5dizendo: Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações e habitai na terra

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

6 Não andeis após outros deuses para os servirdes e para os adorardes, nem me provoqueis à ira com as obras de vossas mãos; não vos farei mal algum.

7 Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal.

8 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,

9 eis que mandarei buscar todas as tribos do Norte, diz o SENHOR, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei contra esta terra, contra os seus moradores e contra todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de ruínas perpétuas.

10 Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a de alegria, e a voz do noivo, e a da noiva, e o som das mós, e a luz do candeeiro.

11 Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.

12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniquidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o SENHOR, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas.

13 Farei que se cumpram sobre aquela terra todas as minhas ameaças que proferi contra ela, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas as nações.

14 Porque também eles serão escravos de muitas nações e de grandes reis; assim, lhes retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

O cálice da ira de Deus contra as nações

15 Porque assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.

16 Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei para o meio delas.

17 Recebi o cálice da mão do SENHOR e dei a beber a todas as nações às quais o SENHOR me tinha enviado:

18 a Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles uma ruína, objeto de espanto, de assobio e maldição, como hoje se vê;

que o Senhor vos deu e a vossos pais, de século em século;

6e não andeis após deuses alheios para os servirdes e para vos inclinardes diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que vos não faça mal.

7Todavia, não me destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira com a obra de vossas mãos, para vosso mal.

8 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,

9eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do Norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos desertos.

10E farei perecer, entre eles, a voz de folguedo, e a voz de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa, e o som das mós, e a luz do candeeiro.

11E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto, e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.

12Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles um deserto perpétuo.

13E trarei sobre esta terra todas as palavras que disse contra ela, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas nações.

14Porque também deles se servirão muitas nações e grandes reis; assim lhes retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

15 Porque assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este copo de vinho do furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.

16Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei entre eles.

17E tomei o copo da mão do Senhor e dei a beber a todas as nações às quais o Senhor me tinha enviado:

18a Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes, para fazer deles um deserto, um espanto, um assobio e uma maldição, como hoje se vê;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 a Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo o seu povo;

20 a todo misto de gente, a todos os reis da terra de Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a Asquelom, a Gaza, a Ecrom e ao resto de Asdode;

21 a Edom, a Moabe e aos filhos de Amom;

22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis das terras dalém do mar;

23 a Dedã, a Tema, a Buz e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas;

24 a todos os reis da Arábia e todos os reis do misto de gente que habita no deserto;

25 a todos os reis de Zinri, a todos os reis de Elão e a todos os reis da Média;

26 a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um após outro, e a todos os reinos do mundo sobre a face da terra; e, depois de todos eles, ao rei da Babilônia.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, embebedai-vos e vomitai; caí e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que estou enviando para o vosso meio.

28 Se recusarem receber o cálice da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tereis de bebê-lo.

29 Pois eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e ficareis vós de todo impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o SENHOR dos Exércitos.

30 Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O SENHOR lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas.

31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o SENHOR tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o SENHOR.

32 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levanta dos confins da terra.

33 Os que o SENHOR entregar à morte naquele dia se estenderão de uma a outra extremidade da terra; não

19 e a Faraó, rei do Egito, e a seus servos, e a seus príncipes, e a todo o seu povo;

20 e a toda a mistura de gente, e a todos os reis da terra de Uz, e a todos os reis da terra dos filisteus, e a Asquelom, e a Gaza, e a Ecrom, e ao resto de Asdode;

21 e a Edom, e a Moabe, e aos filhos de Amom;

22 e a todos os reis de Tiro, e a todos os reis de Sidom, e aos reis das ilhas dalém do mar;

23 e a Dedã, e a Tema, e a Buz, e a todos os que habitam nos últimos cantos da terra;

24 e a todos os reis da Arábia, e a todos os reis do misturado povo que habita no deserto;

25 e a todos os reis de Zinri, e a todos os reis de Elão, e a todos os reis da Média;

26 e a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um com outro, e a todos os reinos da terra; e o rei de Sesaque beberá depois deles.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, e embebedai-vos, e vomitai, e caí, e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que eu vos enviarei.

28 E será que, se não quiserem tomar o copo da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Certamente, bebereis.

29 Porque, eis que, na cidade que se chama pelo meu nome, começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.

30 Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O Senhor, desde o alto, bramirá e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada, diz o Senhor.

32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal sai de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra.

33 E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos na cinza, vós, donos dos rebanhos, porque já se cumpriram os vossos dias de matardes e dispersardes, e vós mesmos caireis como jarros preciosos.

35 Não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os donos dos rebanhos.

36 Eis o grito dos pastores, o uivo dos donos dos rebanhos! Porque o SENHOR está destruindo o pasto deles.

37 Porque as suas malhadas pacíficas serão devastadas, por causa do brasume da ira do SENHOR.

38 Saiu da sua morada como o filho de leão; porque a terra deles foi posta em ruínas, por causa do furor da espada e por causa do brasume da ira do SENHOR.

Jeremias 26

Jeremias ameaçado de morte

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR:

2 Assim diz o SENHOR: Põe-te no átrio da Casa do SENHOR e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar à Casa do SENHOR, todas as palavras que eu te mando lhes digas; não omitas nem uma palavra sequer.

3 Bem pode ser que ouçam e se convertam, cada um do seu mau caminho; então, me arrependerei do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

4 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós,

5 para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que, começando de madrugada, vos envio, posto que até aqui não me ouvistes,

6 então, farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade maldição para todas as nações da terra.

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram a Jeremias, quando proferia estas palavras na Casa do SENHOR.

8 Tendo Jeremias acabado de falar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, lançaram mão dele os sacerdotes, os profetas e todo o povo, dizendo: Serás morto.

não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão como estrume sobre a face da terra.

34Uivai, pastores, e clamai, e revolvei-vos na cinza, principais do rebanho, porque já se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e eu vos quebrantarei, e vós, então, caireis como um jarro precioso.

35E não haverá fuga para os pastores, nem salvamento para os principais do rebanho.

36Voz de grito dos pastores, e uivo dos principais do rebanho! Porque o Senhor destruiu o pasto deles.

37Porque as suas malhadas pacíficas serão desarraigadas por causa do furor da ira do Senhor.

38Desamparou a sua cabana, como o filho de leão, porque a sua terra foi posta em assolação, por causa do furor do opressor e por causa do furor da sua ira.

Jeremias 26

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém e corre perigo de morte

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor, dizendo:

2Assim diz o Senhor: Põe-te no átrio da Casa do Senhor e dize a todas as cidades de Judá que vêm adorar à Casa do Senhor todas as palavras que te mandei que lhes dissesses; não esqueças nem uma palavra.

3Bem pode ser que ouçam e se convertam cada um do seu mau caminho, e eu me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

4Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei que pus diante de vós,

5para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes.

6Então, farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

7 E ouviram os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, a Jeremias anunciando estas palavras na Casa do Senhor.

8E sucedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, dizendo: Certamente, morrerás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Por que profetizas em nome do SENHOR, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta cidade, desolada e sem habitantes? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa do SENHOR.

10 Tendo os príncipes de Judá ouvido estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do SENHOR e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR.

11 Então, os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos próprios ouvidos.

12 Falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O SENHOR me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.

13 Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros.

14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que for bom e reto segundo vos parecer.

15 Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, sobre esta cidade e sobre os seus moradores; porque, na verdade, o SENHOR me enviou a vós outros, para me ouvirdes dizer-vos estas palavras.

16 Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do SENHOR, nosso Deus, nos falou.

17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:

18 Miqueias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o SENHOR dos Exércitos: Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

19 Mataram-no, acaso, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao SENHOR, não implorou o favor do SENHOR? E o SENHOR não se arrependeu do mal que falara contra eles? E traríamos nós tão grande mal sobre a nossa alma?

A execução do profeta Urias

20 Também houve outro homem, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que profetizava em nome do SENHOR e profetizou contra esta cidade e contra esta terra, segundo todas as palavras de Jeremias.

9 Por que profetizaste no nome do Senhor, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta cidade será assolada, de sorte que fique sem moradores? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa do Senhor.

10 E, ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do Senhor e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do Senhor.

11 Então, falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.

13 Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do Senhor, vosso Deus, e arrepender-se-á o Senhor do mal que falou contra vós.

14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que for bom e reto aos vossos olhos.

15 Sabei, porém, com certeza, que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes, porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque, em nome do Senhor, nosso Deus, nos falou.

17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:

18 Miqueias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o Senhor dos Exércitos: Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa, como os altos de um bosque.

19 Mataram-no, porventura, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao Senhor e não implorou o favor do Senhor? E o Senhor se arrependeu do mal que falara contra eles. E nós não fazemos um grande mal contra a nossa alma?

20 Também houve um homem que profetizava em nome do Senhor: Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo; mas, ouvindo isto Urias, temeu, fugiu e foi para o Egito.

22 O rei Jeoaquim, porém, enviou a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito e com ele outros homens.

23 Eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim; este mandou feri-lo à espada e lançar-lhe o cadáver nas sepulturas da plebe.

24 Porém a influência de Aicão, filho de Safã, protegeu a Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Os canzis simbólicos

1 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio da parte do SENHOR esta palavra a Jeremias:

2 Assim me disse o SENHOR: Faze correias e canzis e põe-nos ao pescoço.

3 E envia outros ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro e ao rei de Sidom, por intermédio dos mensageiros que vieram a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

4 Ordena-lhes que digam aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou àquele a quem for justo.

6 Agora, eu entregarei todas estas terras ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; e também lhe dei os animais do campo para que o sirvam.

7 Todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que também chegue a vez da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis o fizerem seu escravo.

8 Se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, a essa nação castigarei com espada, e com fome, e com peste, diz o SENHOR, até que eu a consuma pela sua mão.

9 Não deis ouvidos aos vossos profetas e aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores, aos vossos

21E, ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo. Mas, ouvindo isto Urias, temeu, e fugiu, e foi para o Egito.

22Mas o rei Jeoaquim enviou uns homens e a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito.

23E eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim, que o feriu à espada e lançou o seu cadáver nas sepulturas dos filhos do povo.

24A mão, pois, de Aicão, filho de Safã, foi com Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Jeremias aconselha submissão ao rei da Babilônia

1 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio, da parte do Senhor, esta palavra a Jeremias, dizendo:

2Assim me disse o Senhor: Faze umas prisões e jugos e pô-los-ás sobre o teu pescoço.

3E envia-os ao rei de Edom, e ao rei de Moabe, e ao rei dos filhos de Amom, e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidom, pelas mãos dos mensageiros que vêm a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

4E lhes darás uma mensagem para seus senhores, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou a quem me agrada.

6E, agora, eu entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam.

7E todas as nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele.

8 E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, visitarei com espada, e com fome, e com peste essa nação, diz o Senhor, até que a consuma pelas suas mãos.

9E não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos sonhos, e aos vossos agoureiros,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

agoureiros e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis o rei da Babilônia.

10 Porque eles vos profetizam mentiras para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos expulse, e pereçais.

11 Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o SENHOR, e lavrá-la-á e habitará nela.

12 Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas estas palavras, dizendo: Metei o pescoço no jugo do rei da Babilônia, servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome e de peste, como o SENHOR disse com respeito à nação que não servir ao rei da Babilônia?

14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos dizem: Não servireis ao rei da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

15 Porque não os enviei, diz o SENHOR, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos expulse e pereçais, vós e eles que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os utensílios da Casa do SENHOR voltarão em breve da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis; por que se tornaria esta cidade em desolação?

18 Porém, se são profetas, e se a palavra do SENHOR está com eles, que orem ao SENHOR dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do mar, dos suportes e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando deportou, de Jerusalém para a Babilônia, a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, assim como a todos os nobres de Judá e de Jerusalém;

21 sim, isto diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 à Babilônia serão levados, onde ficarão até ao dia em que eu atentar para eles, diz o SENHOR; então, os farei trazer e os devolverei a este lugar.

e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei da Babilônia.

10Porque mentiras vos profetizam, para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos lance dela, e vós pereçais.

11Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e lavrá-la-á e habitará nela.

12 E falei com Zedequias, rei de Judá, conforme todas estas palavras, dizendo: colocai o pescoço no jugo do rei da Babilônia, e servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13Por que morrerias tu e o teu povo à espada, e à fome, e de peste, como o Senhor disse da gente que não servir ao rei da Babilônia?

14E não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei da Babilônia; pois vos profetizam mentiras.

15Porque não os enviei, diz o Senhor, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos lance fora, e pereçais vós e os profetas que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os utensílios da Casa do Senhor cedo voltarão da Babilônia; pois eles vos profetizam mentiras.

17Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis. Por que se tornaria esta cidade um deserto?

18Porém, se são profetas, e se há palavras do Senhor com eles, orem, agora, ao Senhor dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19Porque assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, e do mar, e das bases, e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

20os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando transportou de Jerusalém para a Babilônia a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, como também a todos os nobres de Jerusalém.

21Assim, pois, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22À Babilônia serão levados e ali ficarão até ao dia em que os visitar, diz o Senhor. Então, os farei subir e os tornarei a trazer a este lugar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 No mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, isto é, no ano quarto, no quinto mês, Hananias, filho de Azur e profeta de Gibeão, me falou na Casa do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Quebrei o jugo do rei da Babilônia.

3 Dentro de dois anos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do SENHOR, que daqui tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia.

4 Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os exilados de Judá, que entraram na Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o SENHOR; porque quebrei o jugo do rei da Babilônia.

5 Então, respondeu Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes e perante todo o povo que estava na Casa do SENHOR.

6 Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados.

7 Mas ouve agora esta palavra, que eu falo a ti e a todo o povo para que ouçais:

8 Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram guerra, mal e peste contra muitas terras e grandes reinos.

9 O profeta que profetizar paz, só ao cumprir-se a sua palavra, será conhecido como profeta, de fato, enviado do SENHOR.

10 Então, o profeta Hananias tomou os canzis do pescoço de Jeremias, o profeta, e os quebrou;

11 e falou na presença de todo o povo: Assim diz o SENHOR: Deste modo, dentro de dois anos, quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.

12 Mas depois que Hananias, o profeta, quebrou os canzis de sobre o pescoço do profeta Jeremias, veio a este a palavra do SENHOR, dizendo:

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 E sucedeu no mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, no ano quarto, no mês quinto, que Hananias, filho de Azur, o profeta de Gibeão, me falou na Casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia.

3Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do Senhor que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia.

4Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os do cativeiro de Judá que entraram na Babilônia eu tornarei a trazer a este lugar, diz o Senhor, porque quebrarei o jugo do rei da Babilônia.

5 Então, falou Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta, aos olhos dos sacerdotes e aos olhos de todo o povo que estava na Casa do Senhor.

6Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Que assim faça o Senhor! Que o Senhor confirme as tuas palavras que profetizaste e torne ele a trazer os utensílios da Casa do Senhor e todos os do cativeiro da Babilônia a este lugar.

7Mas ouve, agora, esta palavra que eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo:

8Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras e contra grandes reinos guerra, e mal, e peste.

9O profeta que profetizar paz, somente quando se cumprir a palavra desse profeta é que será conhecido como aquele a quem o Senhor, na verdade, enviou.

10 Então, Hananias, o profeta, tomou o jugo do pescoço do profeta Jeremias e o quebrou.

11E falou Hananias aos olhos de todo o povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, depois de passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.

12Mas veio a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias, o profeta, quebrou o jugo de sobre o pescoço do profeta Jeremias, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o SENHOR: Canzis de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei canzis de ferro.

14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e o servirão. Também lhe dei os animais do campo.

15 Disse Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias: Ouve agora, Hananias: O SENHOR não te enviou, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

16 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; morrerás este ano, porque pregaste rebeldia contra o SENHOR.

17 Morreu, pois, o profeta Hananias, no mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

1 São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia deportado de Jerusalém para a Babilônia,

2 depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha-mãe, os oficiais, os príncipes de Judá e Jerusalém e os carpinteiros e ferreiros.

3 A carta foi mandada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dizia:

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia:

5 Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

6 Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais.

7 Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao SENHOR; porque na sua paz vós tereis paz.

8 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis

13 Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Jugos de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei jugos de ferro.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e servi-lo-ão, e até os animais do campo lhe dei.

15 E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve, agora, Hananias: não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

16 Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este ano, morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor.

17 E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

1 E estas são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou, de Jerusalém, ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém para a Babilônia,

2 (depois que saíram o rei Jeconias, e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de Judá e Jerusalém, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém),

3 pelas mãos de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia), dizendo:

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para a Babilônia:

5 Edificai casas e habitai-as; plantai jardins e comei o seu fruto.

6 Tomai mulheres e gerai filhos e filhas; tomai mulheres para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos ali e não vos diminuais.

7 Procurai a paz da cidade para onde vos fiz transportar; e orai por ela ao Senhor, porque, na sua paz, vós tereis paz.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ouvidos aos vossos sonhadores, que sempre sonham segundo o vosso desejo;

9 porque falsamente vos profetizam eles em meu nome; eu não os enviei, diz o SENHOR.

10 Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.

11 Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

12 Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei.

13 Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.

15 Vós dizeis: O SENHOR nos suscitou profetas na Babilônia.

16 Mas assim diz o SENHOR a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o exílio;

17 assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada, a fome e a peste e fá-los-ei como a figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

18 Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste; fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de opróbrio entre todas as nações para onde os tiver arrojado;

19 porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o SENHOR, com as quais, começando de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas; mas vós não os escutastes, diz o SENHOR.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do SENHOR, todos os do exílio que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de

no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos que sonhais.

9Porque eles vos profetizam falsamente em meu nome; não os enviei, diz o Senhor.

10 Porque assim diz o Senhor: Certamente que, passados setenta anos na Babilônia, vos visitarei e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar.

11Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

12Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

14E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos, e congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

15 Porque dizeis: O Senhor nos levantou profetas na Babilônia.

16Porque assim diz o Senhor a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativeiro.

17Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, e a fome, e a peste e fá-los-ei como a figos podres, que não se podem comer, de maus que são.

18E persegui-los-ei com a espada, e com a fome, e com a peste; dá-los-ei para andarem de um lado para outro entre todos os reinos da terra e para serem uma maldição, e um espanto, e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado;

19porquanto não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando; mas vós não escutastes, diz o Senhor.

20Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativeiro que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

21Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaseias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 Daí surgirá nova espécie de maldição entre os exilados de Judá que estão na Babilônia: o SENHOR te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo;

23 porquanto fizeram loucuras em Israel, cometeram adultérios com as mulheres de seus companheiros e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; eu o sei e sou testemunha disso, diz o SENHOR.

24 A Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:

25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Porquanto enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O SENHOR te pôs por sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para que sejas encarregado da Casa do SENHOR sobre todo homem fanático que quer passar por profeta, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Pois nos enviou mensageiros à Babilônia para nos dizer: Há de durar muito o exílio; edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

29 Sofonias, o sacerdote, leu esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.

30 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

31 Manda dizer a todos os exilados: Assim diz o SENHOR acerca de Semaías, o neelamita: Porquanto Semaías vos profetizou, não o havendo eu enviado, e vos fez confiar em mentiras,

32 assim diz o SENHOR: Eis que castigarei a Semaías, o neelamita, e à sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o SENHOR, porque pregou rebeldia contra o SENHOR.

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu disse.

Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 E tomarão deles a maldição que estava sobre todos os transportados de Judá que estão em Babilônia, dizendo: O Senhor te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo!

23 Porquanto fizeram loucura em Israel, e cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros, e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; e eu o sei e sou testemunha disso, diz o Senhor.

24 E a Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:

25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Porquanto tu enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te pôs por sacerdote em lugar de Joiada, o sacerdote, para que sejas encarregado da Casa do Senhor sobre todo homem obsesso e que profetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Ele até nos mandou dizer à Babilônia: O cativeiro muito há de durar; edificai casas e habitai-as; plantai jardins e comei o seu fruto.

29 (Mas lera Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o profeta.)

30 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

31 Manda a todos os do cativeiro, dizendo: Assim diz o Senhor acerca de Semaías, o neelamita: Semaías vos profetizou, e eu não o enviei, e vos fez confiar em mentiras.

32 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que visitarei a Semaías, o neelamita, e a sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o Senhor, porquanto falou em rebelião contra o Senhor.

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 Palavra que, da parte do Senhor, veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim fala o Senhor, Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que mudarei a sorte do meu povo de Israel e de Judá, diz o SENHOR; fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4 São estas as palavras que disse o SENHOR acerca de Israel e de Judá:

5 Assim diz o SENHOR: Ouvimos uma voz de tremor e de temor e não de paz.

6 Perguntai, pois, e vede se, acaso, um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como a que está dando à luz? E por que se tornaram pálidos todos os rostos?

7 Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela.

8 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzis; e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo,

9 que servirá ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei.

10 Não temas, pois, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; pois eis que te livrarei das terras de longe e à tua descendência, da terra do exílio; Jacó voltará e ficará tranquilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize.

11 Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvar-te; por isso, darei cabo de todas as nações entre as quais te espalhei; de ti, porém, não darei cabo, mas castigar-te-ei em justa medida e de todo não te inocentarei.

12 Porque assim diz o SENHOR: Teu mal é incurável, a tua chaga é dolorosa.

13 Não há quem defenda a tua causa; para a tua ferida não tens remédios nem emplasto.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e da multidão de teus pecados.

15 Por que gritas por motivo da tua ferida? Tua dor é incurável. Por causa da grandeza de tua maldade e da multidão de teus pecados é que eu fiz estas coisas.

16 Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam.

3 Porque eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei tornar do cativeiro o meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4 E estas são as palavras que disse o Senhor acerca de Israel e de Judá:

5 Assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor, mas não de paz.

6 Perguntai, pois, e vede se um homem tem dores de parto. Por que, pois, vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos, como a que está dando à luz? E por que se têm tornado macilentos todos os rostos?

7 Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.

8 Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos,

9 mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei.

10 Não temas, pois, tu, meu servo Jacó, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei das terras de longe, e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; e Jacó tornará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize.

11 Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar, porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida e, de todo, não te terei por inocente.

12 Porque assim diz o Senhor: Teu quebrantamento é mortal, e a tua chaga é dolorosa.

13 Não há quem defenda a tua causa; para que possas ser curado, não tens remédios nem emplasto.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti e não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo e com castigo de cruel, pela grandeza de tua maldade e multidão de teus pecados.

15 Por que gritas em razão de teu quebrantamento? Tua dor é mortal. Pela grandeza de tua maldade e pela multidão de teus pecados, eu fiz estas coisas.

16 Mas também todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários irão, todos eles, para o cativeiro; e os que te roubam serão roubados, e a todos os que te despojam entregarei ao saque.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela.

18 Assim diz o SENHOR: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora.

19 Sairão deles ações de graças e o júbilo dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.

20 Seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será firmada diante de mim, e castigarei todos os seus opressores.

21 O seu príncipe procederá deles, do meio deles sairá o que há de reinar; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim? – diz o SENHOR.

22 Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus.

23 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

24 Não voltará atrás o brasume da ira do SENHOR, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias, entendereis isto.

Jeremias 31

Lamento transformado em júbilo

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o SENHOR: O povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. Eu irei e darei descanso a Israel.

3 De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; plantarão os plantadores e gozarão dos frutos.

6 Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus!

7 Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; proclamai,

17 Porque restaurarei a tua saúde e sararei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamam a enjeitada, dizendo: É Sião, por quem ninguém pergunta.

18 Assim diz o Senhor: Eis que acabarei o cativeiro das tendas de Jacó e apiedar-me-ei das suas moradas; e a cidade será reedificada sobre o seu montão, e o palácio permanecerá como habitualmente.

19 E sairá deles o louvor e a voz de júbilo; e multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; e glorificá-los-ei, e não serão humilhados.

20 E seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será confirmada perante o meu rosto; e punirei todos os seus opressores.

21 E o seu príncipe será deles; e o seu governador sairá do meio deles, e o farei aproximar, e ele se chegará a mim; porque quem é aquele que se tem empenhado em se chegar a mim? — diz o Senhor.

22 E ser-me-eis por povo, e eu vos serei por Deus.

23 Eis que a tormenta do Senhor, a sua indignação, saiu; é uma tormenta varredora e cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24 Não voltará atrás o furor da ira do Senhor, até que tenha executado e até que tenha cumprido os desígnios do seu coração; no fim dos dias, entendereis isto.

Jeremias 31

1 Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o Senhor: O povo que escapou da espada encontrou graça no deserto; é Israel mesmo, quando eu o fizer descansar.

3 Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; os plantadores plantarão e comerão dos frutos.

6 Porque haverá um dia em que gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus.

7 Porque assim diz o Senhor: Cantai sobre Jacó, com alegria; e exultai por causa do Chefe das nações;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, o restante de Israel.

8 Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, entre eles, também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação, voltarão para aqui.

9 Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão; porque sou pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.

10 Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.

11 Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.

12 Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do SENHOR, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.

13 Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.

14 Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz o SENHOR.

15 Assim diz o SENHOR: Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem.

16 Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o SENHOR, pois os teus filhos voltarão da terra do inimigo.

17 Há esperança para o teu futuro, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para os seus territórios.

18 Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o SENHOR, meu Deus.

19 Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade.

proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, o resto de Israel.

8Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, com eles, os cegos, os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação, voltarão para aqui.

9Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito, em que não tropeçarão; porque sou um pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.

10 Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.

11Porque o Senhor resgatou a Jacó e o livrou das mãos do que era mais forte do que ele.

12Hão de vir, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor: o trigo, e o mosto, e o azeite, e os cordeiros, e os bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13 Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza.

14E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles, porque já não existem.

16Assim diz o Senhor: Reprime a voz de choro, e as lágrimas de teus olhos, porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor; pois eles voltarão da terra do inimigo.

17E há esperanças, no derradeiro fim, para os teus descendentes, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para o seu país.

18 Bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor, meu Deus.

19Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e, depois que me conheci, bati na minha coxa; fiquei confuso; sim, envergonhei-me, porque suportei o opróbrio da minha mocidade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Não é Efraim meu precioso filho, filho das minhas delícias? Pois tantas vezes quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o meu coração, deveras me compadecerei dele, diz o SENHOR.

20 Não é Efraim para mim um filho precioso, uma criança das minhas delícias? Porque, depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente; por isso, se comove por ele o meu coração; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor.

21 Põe-te marcos, finca postes que te guiem, presta atenção na vereda, no caminho por onde passaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa às tuas cidades.

21 Ergue para ti marcos, levanta para ti pirâmides, aplica o coração à vereda, ao caminho em que andaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa a estas tuas cidades.

22 Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o SENHOR criou coisa nova na terra: a mulher infiel virá a requestar um homem.

22 Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o Senhor criou uma coisa nova na terra: uma mulher cercará um varão.

23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu lhe restaurar a sorte: O SENHOR te abençoe, ó morada de justiça, ó santo monte!

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu acabar o seu cativeiro: O Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!

24 Nela, habitarão Judá e todas as suas cidades juntamente, como também os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos.

24 E nela habitarão Judá e todas as suas cidades juntamente, como também os lavradores e os que andam com o rebanho.

25 Porque satisfiz à alma cansada, e saciei a toda alma desfalecida.

25 Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei.

26 Nisto, despertei e olhei; e o meu sono fora doce para mim.

26 Sobre isto despertei e olhei, e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e de animais.

27 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e com a semente de animais.

28 Como velei sobre eles, para arrancar, para derribar, para subverter, para destruir e para afligir, assim velarei sobre eles para edificar e para plantar, diz o SENHOR.

28 Será que, como velei sobre eles, para arrancar, e para derribar, e para transtornar, e para destruir, e para afligir, assim velarei sobre eles, para edificar e para plantar, diz o Senhor.

29 Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.

29 Naqueles dias, nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que se embotaram.

30 Cada um, porém, será morto pela sua iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

30 Ao contrário, cada um morrerá pela sua iniquidade, e de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

Firmada nova aliança com Israel

31 Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.

31 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.

32 Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas

33 Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.

35 Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

36 Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o SENHOR, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.

37 Assim diz o SENHOR: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o SENHOR.

38 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que esta cidade será reedificada para o SENHOR, desde a Torre de Hananel até à Porta da Esquina.

39 O cordel de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

40 Todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro Cedrom, até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao SENHOR. Esta Jerusalém jamais será desarraigada ou destruída.

Jeremias 32

Jeremias compra um campo em Anatote

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá, ou décimo oitavo de Nabucodonosor.

2 Ora, nesse tempo o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém; Jeremias, o profeta, estava encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.

3 Pois Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que profetizas tu que o SENHOR disse que entregaria esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomaria;

4 que Zedequias, rei de Judá, não se livraria das mãos dos caldeus, mas infalivelmente seria entregue nas mãos do rei da Babilônia, e com ele falaria boca a boca, e o veria face a face;

seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o Senhor; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

35 Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar e faz bramir as suas ondas; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

36Se se desviarem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, deixará também a semente de Israel de ser uma nação diante de mim, para sempre.

37Assim disse o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.

38 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hananel até à Porta da Esquina.

39E a linha de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

40E todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro de Cedrom, até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao Senhor; não se arrancarão, nem se derribarão mais, eternamente.

Jeremias 32

A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá; este ano foi o ano décimo oitavo de Nabucodonosor.

2(Cercava, porém, então, o exército do rei da Babilônia a Jerusalém; e Jeremias, o profeta, estava encerrado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá;

3porque Zedequias, rei de Judá, o tinha encerrado, dizendo: Por que profetizas tu, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomará;

4e Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas, certamente, será entregue nas mãos do rei da Babilônia e com ele falará boca a boca, e os seus olhos verão os dele;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 e que ele levaria Zedequias para a Babilônia, onde estaria até que o SENHOR se lembrasse dele, como este disse; e, ainda que pelejásseis contra os caldeus, não seríeis bem sucedidos?

6 Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

7 Eis que Hananel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: Compra o meu campo que está em Anatote, pois a ti, a quem pertence o direito de resgate, compete comprá-lo.

8 Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio da guarda e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que isto era a palavra do SENHOR.

9 Comprei, pois, de Hananel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata.

10 Assinei a escritura, fechei-a com selo, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta;

12 dei-a a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de Hananel, filho de meu tio, e perante as testemunhas, que assinaram a escritura da compra, e na presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 Perante eles dei ordem a Baruque, dizendo:

14 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma esta escritura, esta escritura da compra, tanto a selada como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar por muitos dias;

15 porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.

Jeremias pede esclarecimentos a Deus

16 Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR, dizendo:

17 Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.

18 Tu usas de misericórdia para com milhares e retribuis a iniquidade dos pais nos filhos; tu és o

5 e ele levará Zedequias para a Babilônia e ali estará até que eu o visite, diz o Senhor; e, ainda que pelejeis contra os caldeus, não ganhareis?)

6 Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

7 Eis que Hananel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra para ti a minha herdade que está em Anatote, pois tens o direito de resgate para comprá-la.

8 Veio, pois, a mim Hananel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao pátio da guarda, e me disse: Compra, agora, a minha herdade que está em Anatote, na terra de Benjamim, porque teu é o direito de herança, e tens o resgate; compra-a para ti. Então, entendi que isto era a palavra do Senhor.

9 Comprei, pois, a herdade de Hananel, filho de meu tio, a qual está em Anatote; e pesei-lhe o dinheiro: dezessete siclos de prata.

10 Subscrevi o auto e selei-o; ele foi confirmado por testemunhas, e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 E tomei o auto da compra, tanto o que estava selado, conforme a lei e os estatutos, como o que estava aberto.

12 E dei o auto da compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, perante os olhos de Hananel, filho de meu tio, e perante os olhos das testemunhas que subscreveram a escritura da compra e perante os olhos de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 E dei ordem a Baruque, perante os olhos deles, dizendo:

14 assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estes autos, este auto de compra, tanto o selado como o aberto, e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias;

15 porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

16 E, depois que dei o auto da compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao Senhor, dizendo:

17 Ah! Senhor Jeová! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; não te é maravilhosa demais coisa alguma.

18 Tu usas de benignidade com milhares e tornas a maldade dos pais ao seio dos filhos depois deles; tu és o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

grande, o poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,

19 grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras.

20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até ao dia de hoje, tanto em Israel como entre outros homens; e te fizeste um nome, qual o que tens neste dia.

21 Tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido e com grande espanto;

22 e lhe deste esta terra, que com juramento prometeste a seus pais, terra que mana leite e mel.

23 Entraram nela e dela tomaram posse, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram; pelo que trouxeste sobre eles todo este mal.

24 Eis aqui as trincheiras já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês.

25 Contudo, ó SENHOR Deus, tu me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus.

A resposta de Deus

26 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

27 Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?

28 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará.

29 Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o SENHOR.

grande e poderoso Deus cujo nome é Senhor dos Exércitos,

19grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras.

20Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, tanto em Israel como entre os outros homens, e te criaste um nome, qual é o que tens neste dia.

21E tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais, e com maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto;

22e lhe deste esta terra que juraste a seus pais que lhes havias de dar; terra que mana leite e mel.

23E entraram nela e a possuíram, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, eles não o fizeram; pelo que ordenaste lhes sucedesse todo este mal.

24Eis aqui os valados! Já vieram contra a cidade para tomá-la, e a cidade está dada nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela pela espada, e pela fome, e pela pestilência; e o que disseste se cumpriu, e eis aqui o estás presenciando.

25Contudo, tu me disseste, ó Senhor Deus: Compra para ti o campo por dinheiro e faze que o atestem testemunhas, embora a cidade esteja já dada nas mãos dos caldeus.

26 Então, veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

27Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne. Acaso, seria qualquer coisa maravilhosa demais para mim?

28Portanto, assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia; e ele tomá-la-á.

29E os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade, e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

30Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal aos meus olhos, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram e até ao dia de hoje, para que eu a removesse da minha presença,

32 por causa de toda a maldade que fizeram os filhos de Israel e os filhos de Judá, para me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

33 Viraram-me as costas e não o rosto; ainda que eu, começando de madrugada, os ensinava, eles não deram ouvidos, para receberem a advertência.

34 Antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

35 Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem me passou pela mente fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

36 Agora, pois, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste.

37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele habitem seguramente.

38 Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.

40 Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

41 Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem; plantá-los-ei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma.

42 Porque assim diz o SENHOR: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo.

43 Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está entregue nas mãos dos caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e lavrarão as escrituras, e as fecharão com selos, e chamarão testemunhas na terra de Benjamim, nos contornos de

31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram até ao dia de hoje, para que a tirasse da minha presença,

32 por todas as maldades dos filhos de Israel e dos filhos de Judá que fizeram, para me provocarem à ira, eles e os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

33 E viraram para mim as costas e não o rosto; ainda que eu os ensinava, madrugando e ensinando-os, eles não deram ouvidos para receberem o ensino;

34 antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

35 E edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem subiu ao meu coração que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

36 Por isso, agora, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está dada nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, e pela fome, e pela pestilência.

37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a este lugar e farei que habitem nele seguramente.

38 E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles.

40 E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

41 E alegrar-me-ei por causa deles, fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

42 Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido.

43 E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está dada nas mãos dos caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do Sul; porque lhes restaurarei a sorte, diz o SENHOR.

Jeremias 33

Promessas de paz e prosperidade

1 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encarcerado no pátio da guarda, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR que faz estas coisas, o SENHOR que as forma para as estabelecer (SENHOR é o seu nome):

3 Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.

4 Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e das casas dos reis de Judá, que foram derribadas para a defesa contra as trincheiras e a espada:

5 Quando se der a peleja contra os caldeus, para que eu as encha de cadáveres de homens, feridos por minha ira e meu furor, porquanto desta cidade escondi o meu rosto, por causa de toda a sua maldade,

6 eis que lhe trarei a ela saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança.

7 Restaurarei a sorte de Judá e de Israel e os edificarei como no princípio.

8 Purificá-los-ei de toda a sua iniquidade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas iniquidades com que pecaram e transgrediram contra mim.

9 Jerusalém me servirá por nome, por louvor e glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; espantar-se-ão e tremerão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

10 Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11 a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR.

nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul; porque os farei voltar do seu cativeiro, diz o Senhor.

Jeremias 33

1 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encerrado no pátio da guarda, dizendo:

2Assim diz o Senhor que faz isto, o Senhor que forma isto, para o estabelecer (o seu nome): é Senhor.

3Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes.

4Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e sobre as casas dos reis de Judá, que foram derribadas com os trabucos e à espada.

5Eles entraram a pelejar contra os caldeus, mas para que os encha de cadáveres de homens, que feri na minha ira e no meu furor, porquanto escondi o rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade.

7E removerei o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel e os edificarei como no princípio;

8e os purificarei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim e perdoarei todas as suas iniquidades com que pecaram contra mim e com que transgrediram contra mim.

9E esta cidade me servirá de nome de alegria, de louvor e de glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

10 Assim diz o Senhor: Neste lugar (de que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais), nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz de noivo, e a voz de esposa, e a voz dos que dizem: Louvai ao Senhor dos Exércitos, porque bom é o Senhor, porque a sua benignidade é para sempre; e a voz dos que trazem louvor à Casa do Senhor; pois farei que torne o cativeiro da terra como no princípio, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá morada de pastores que façam repousar aos seus rebanhos.

13 Nas cidades da região montanhosa, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conte, diz o SENHOR.

Repetição da promessa do Renovo de Davi
Jeremias 23.5-6

14 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá.

15 Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar a Davi um Renovo de justiça; ele executará juízo e justiça na terra.

16 Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada SENHOR, Justiça Nossa.

17 Porque assim diz o SENHOR: Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel;

18 nem aos sacerdotes levitas faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, queime oferta de manjares e faça sacrifício todos os dias.

19 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,

21 poder-se-á também invalidar a minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim tornarei incontável a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23 Veio ainda a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

24 Não atentas para o que diz este povo: As duas famílias que o SENHOR elegeu, agora as rejeitou? Assim desprezam a meu povo, que a seus olhos já não é povo.

25 Assim diz o SENHOR: Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer, e eu não mantiver as leis fixas dos céus e da terra,

26 também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência

12 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda neste lugar que está deserto, sem homens e sem animais e em todas as suas cidades haverá uma morada de pastores que façam repousar o gado.

13 Nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, e na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o Senhor.

14 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Israel e à casa de Judá.

15 Naqueles dias e naquele tempo, farei que brote a Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra.

16 Naqueles dias, Judá será salvo, e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nome que lhe chamarão: O Senhor É Nossa Justiça.

17 Porque assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi varão que se assente sobre o trono da casa de Israel,

18 nem aos sacerdotes levíticos faltará varão diante de mim, para que ofereça holocausto, e queime oferta de manjares, e faça sacrifício todos os dias.

19 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,

21 também se poderá invalidar o meu concerto com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono, como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23 E veio ainda a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

24 Não tens visto o que este povo fala, dizendo: As duas gerações que o Senhor elegeu, agora as rejeitou? E desprezam o meu povo, como se não fora já um povo diante deles.

25 Assim diz o Senhor: Se o meu concerto do dia e da noite não permanecer, e eu não puser as ordenanças dos céus e da terra,

26 também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua semente

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

quem domine sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; porque lhes restaurarei a sorte e deles me apiedarei.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam debaixo do seu poder, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai, fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.

3 Tu não lhe escaparás das mãos; pelo contrário, serás preso e entregue nas suas mãos; tu verás o rei da Babilônia face a face, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.

4 Todavia, ouve a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o SENHOR a teu respeito: Não morrerás à espada.

5 Em paz morrerás, e te queimarão perfumes a ti, como se queimaram a teus pais, que, como reis, te precederam, e te prantearão, dizendo: Ah! SENHOR! Pois eu é que disse a palavra, diz o SENHOR.

6 Falou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

7 quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém e contra todas as cidades que restavam de Judá, contra Laquis e contra Azeca; porque só estas ficaram das cidades fortificadas de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez aliança com todo o povo de Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:

9 que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebréia, de maneira que ninguém retivesse como escravos hebreus, seus irmãos.

10 Todos os príncipes e todo o povo que haviam entrado na aliança obedeceram, despedindo forro cada um o seu servo e cada um a sua serva, de maneira que já não os retiveram como escravos; obedeceram e os despediram.

quem domine sobre a semente de Abraão, Isaque e Jacó; porque removerei o seu cativeiro e apiedar-me-ei deles.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1 A palavra que do Senhor veio a Jeremias quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam sob o domínio da sua mão, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

2Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vai, e fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.

3E tu não escaparás das suas mãos; antes, decerto, serás preso e serás entregue nas suas mãos; e teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.

4Todavia ouve a palavra do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o Senhor a teu respeito: Não morrerás à espada.

5Em paz morrerás, e, conforme as incinerações de teus pais, os reis precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti e prantear-te-ão, dizendo: Ah! Senhor! Porque sou eu que digo a palavra, diz o Senhor.

6 E anunciou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

7quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém, contra todas as cidades de Judá que ficaram de resto, contra Laquis e contra Azeca; porque estas fortes cidades foram as que ficaram dentre as cidades de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 A palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez concerto com todo o povo que havia em Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:

9que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebreia, de maneira que ninguém se fizesse servir deles, sendo judeus, seus irmãos.

10E ouviram todos os príncipes e todo o povo que entrou no concerto que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, de maneira que não se fizessem mais servir deles; ouviram, pois, e os soltaram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que haviam despedido forros, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

13 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu fiz aliança com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

14 Ao fim de sete anos, libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido a ti e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás forro; mas vossos pais não me obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos a mim.

15 Não há muito, havíeis voltado a fazer o que é reto perante mim, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito perante mim aliança, na casa que se chama pelo meu nome;

16 mudastes, porém, e profanastes o meu nome, fazendo voltar cada um o seu servo e cada um, a sua serva, os quais, deixados à vontade, já tínheis despedido forros, e os sujeitastes, para que fossem vossos servos e servas.

17 Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me obedecestes, para apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade, diz o SENHOR, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra.

18 Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram perante mim como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções;

19 os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra, os quais passaram por meio das porções do bezerro,

20 entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

21 A Zedequias, rei de Judá, e a seus príncipes, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos do exército do rei da Babilônia, que já se retiraram de vós.

22 Eis que eu darei ordem, diz o SENHOR, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, tomá-la-ão e a queimarão; e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

11Mas, depois, se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que tinham libertado, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veio, pois, a palavra do Senhor a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

13Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz concerto com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

14Ao fim de sete anos libertareis cada um a seu irmão hebreu que te for vendido a ti e te houver servido a ti seis anos; e despedi-lo-ás forro de ti; mas vossos pais me não ouviram, nem inclinaram os ouvidos.

15E vos havíeis, hoje, convertido e tínheis feito o que é reto aos meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito diante de mim um concerto, na casa que se chama pelo meu nome.

16Mudastes, porém, e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao seu servo, e cada um, à sua serva, os quais já tínheis despedido forros, conforme a sua vontade; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e servas.

17Portanto, assim diz o Senhor: Vós não me ouvistes a mim, para apregoardes a liberdade, cada um ao seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregoo a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a pestilência e para a fome; e dar-vos-ei por espanto a todos os reinos da terra.

18E entregarei os homens que traspassaram o meu concerto, que não confirmaram as palavras do concerto, como eles fizeram diante de mim com o bezerro que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções.

19Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, e os eunucos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra que passou por meio das porções do bezerro,

20entregá-los-ei, digo, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de mantimento às aves dos céus e aos animais da terra.

21E até o rei Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que já se retirou de vós.

22Eis que eu darei ordem, diz o Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, e a tomarão, e a queimarão; e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jeremias 35

A fidelidade dos recabitas

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Vai à casa dos recabitas, fala com eles, leva-os à Casa do SENHOR, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, aos irmãos, e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas;

4 e os levei à Casa do SENHOR, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes e sobre a de Maaséias, filho de Salum, guarda do vestíbulo;

5 e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e lhes disse: Bebei vinho.

6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

7 não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a terra em que viveis peregrinando.

8 Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;

9 nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente.

10 Mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai.

11 Quando, porém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subia a esta terra, dissemos: Vinde, e refugiemo-nos em Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e dos siros; e assim ficamos em Jerusalém.

12 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

13 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de

Jeremias 35

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

1 Palavra que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à Casa do Senhor, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas;

4e os levei à Casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes, que está sobre a câmara de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo;

5e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e disse-lhes: Bebei vinho.

6Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

7não edificareis casa, nem semeareis semente, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra em que vós andais peregrinando.

8Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;

9nem edificamos casas para nossa habitação, nem temos vinha, nem campo, nem semente,

10mas habitamos em tendas. Assim, ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadabe, nosso pai.

11Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei da Babilônia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e por causa do exército dos siros; e assim ficamos em Jerusalém.

12Então, veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

13Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Jerusalém: Acaso, nunca aceitareis a minha advertência para obedecerdes às minhas palavras? – diz o SENHOR.

14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos não bebessem vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje, não beberam; antes, obedecem às ordens de seu pai; a mim, porém, que, começando de madrugada, vos tenho falado, não me obedecestes.

15 Começando de madrugada, vos tenho enviado todos os meus servos, dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações e não sigais a outros deuses para servi-los; assim ficareis na terra que vos dei a vós outros e a vossos pais; mas não me inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim.

16 Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenara, mas este povo não me obedeceu,

17 por isso, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não me obedeceram, clamei a eles, e não responderam.

18 À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou,

19 por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

2 Toma um rolo, um livro, e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até hoje.

3 Talvez ouçam os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes e venham a converter-se cada um do seu mau caminho, e eu lhes perdoe a iniquidade e o pecado.

4 Então, Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias; escreveu Baruque no rolo, segundo o que ditou

Jerusalém: Porventura, nunca aceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras? — diz o Senhor.

14As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia; antes, ouviram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado a vós, madrugando e falando, vós não me ouvistes.

15E vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los; e assim ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais; mas não inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim.

16Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu,

17assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não responderam.

18 E à casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Visto que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos ordenou,

19assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará varão a Jonadabe, filho de Recabe, que assista perante a minha face todos os dias.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo

1 Sucedeu, pois, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, que veio esta palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

2Toma o rolo de um livro e escreve nele todas as palavras que te tenho falado sobre Israel, e sobre Judá, e sobre todas as nações, desde o dia em que eu te falei a ti, desde os dias de Josias até hoje.

3Ouvirão, talvez, os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes, para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado.

4Então, Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias; e escreveu Baruque da boca de Jeremias todas as

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jeremias, todas as palavras que a este o SENHOR havia revelado.

5 Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: Estou encarcerado; não posso entrar na Casa do SENHOR.

6 Entra, pois, tu e, do rolo que escreveste, segundo o que eu ditei, lê todas as palavras do SENHOR, diante do povo, na Casa do SENHOR, no dia de jejum; e também as lerás diante de todos os de Judá que vêm das suas cidades.

7 Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo.

8 Fez Baruque, filho de Nerias, segundo tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, e leu naquele livro as palavras do SENHOR, na Casa do SENHOR.

9 No quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, apregoaram jejum diante do SENHOR a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10 Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR, diante de todo o povo.

O rolo é lido diante dos príncipes

11 Ouvindo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do SENHOR, naquele livro,

12 desceu à casa do rei, à câmara do escrivão. Eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escrivão, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes.

13 Micaías anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, quando Baruque leu o livro diante do povo.

14 Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste diante do povo, toma-o contigo e vem. Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo consigo e veio ter com eles.

15 Disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o para nós. E Baruque o leu diante deles.

16 Tendo eles ouvido todas aquelas palavras, entreolharam-se atemorizados e disseram a Baruque:

palavras do Senhor, que ele lhe tinha revelado, no rolo de um livro.

5 E Jeremias deu ordem a Baruque, dizendo: Eu estou encerrado e não posso entrar na Casa do Senhor.

6Entra, pois, tu e lê pelo rolo que escreveste da minha boca as palavras do Senhor aos ouvidos do povo, na Casa do Senhor, no dia de jejum; e também aos ouvidos de todo o Judá vindo das suas cidades as lerás.

7Pode ser que caia a sua súplica diante do Senhor, e se converta cada um do seu mau caminho, porque grande é a ira e o furor que o Senhor tem manifestado contra este povo.

8E fez Baruque, filho de Nerias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, lendo naquele livro as palavras do Senhor na Casa do Senhor.

9 E aconteceu, no ano quinto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, que apregoaram jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do Senhor, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta Nova da Casa do Senhor, aos ouvidos de todo o povo.

11 E, ouvindo Miqueias, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do Senhor, naquele livro,

12desceu à casa do rei, à câmara do escriba. E eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escriba; e Delaías, filho de Semaías; e Elnatã, filho de Acbor; e Gemarias, filho de Safã; e Zedequias, filho de Hananias; e todos os outros príncipes.

13E Miqueias anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, lendo-as Baruque, pelo livro, aos ouvidos do povo.

14Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste aos ouvidos do povo, toma-o nas tuas mãos, e vem. E Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo nas suas mãos, e veio a eles.

15E disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o aos nossos ouvidos. E leu Baruque aos ouvidos deles.

16E sucedeu que, ouvindo eles todas aquelas palavras, se voltaram temerosos uns para os outros e disseram a

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.

17 E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, como escreveste isto? Acaso, te ditou o profeta todas estas palavras?

18 Respondeu-lhes Baruque: Ditava-me pessoalmente todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta.

19 Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias; ninguém saiba onde estais.

O rei lança o rolo no fogo

20 Foram os príncipes ter com o rei ao átrio, depois de terem depositado o rolo na câmara de Elisama, o escrivão, e anunciaram diante do rei todas aquelas palavras.

21 Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escrivão, e o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam com ele.

22 O rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um braseiro aceso.

23 Tendo Jeudi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e o lançou no fogo que havia no braseiro, e, assim, todo o rolo se consumiu no fogo que estava no braseiro.

24 Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

25 Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

26 Antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o SENHOR os havia escondido.

Baruque reescreve o rolo

27 Então, veio a Jeremias a palavra do SENHOR, depois que o rei queimara o rolo com as palavras que Baruque escrevera ditadas por Jeremias, dizendo:

28 Toma outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no original, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

29 E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o SENHOR: Tu queimaste aquele rolo, dizendo: Por que escreveste nele que certamente viria o rei da Babilônia, e destruiria esta terra, e acabaria com homens e animais dela?

Baruque: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.

17E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, agora, como escreveste da sua boca todas estas palavras.

18E disse-lhes Baruque: Com a sua boca, ditava-me todas estas palavras, e eu as escrevia, no livro, com tinta.

19Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai e esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

20 E foram ter com o rei ao átrio; mas depositaram o rolo na câmara de Elisama, o escriba, e anunciaram aos ouvidos do rei todas aquelas palavras.

21Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; e Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escriba, e leu-o aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei.

22(Estava, então, o rei assentado na casa de inverno, pelo nono mês; e estava diante dele um braseiro aceso.)

23E sucedeu que, tendo Jeudi lido três ou quatro folhas, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e lançou-o ao fogo que havia no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que estava sobre o braseiro.

24E não temeram, nem rasgaram as suas vestes o rei e todos os seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

25Posto que Elnatã, e Delaías, e Gemarias tivessem pedido ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos;

26antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruque, o escrivão, e Jeremias, o profeta. Mas o Senhor tinha-os escondido.

27 Então, veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera da boca de Jeremias, dizendo:

28Toma ainda outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro volume, o qual Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

29E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste este rolo, dizendo: Por que escreveste nele anunciando: Certamente, virá o rei da Babilônia, e destruirá esta terra, e fará cessar nela homens e animais?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Portanto, assim diz o SENHOR, acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Ele não terá quem se assente no trono de Davi, e o seu cadáver será largado ao calor do dia e à geada da noite.

31 Castigá-lo-ei, e à sua descendência, e aos seus servos por causa da iniquidade deles; sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá farei cair todo o mal que tenho falado contra eles, e não ouviram.

32 Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o qual escreveu nele, ditado por Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, queimara; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 Zedequias, filho de Josias e a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituíra rei na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, filho de Jeoaquim.

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do SENHOR que falou por intermédio de Jeremias, o profeta.

3 Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e ao sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga por nós ao SENHOR, nosso Deus.

4 Jeremias andava livremente entre o povo, porque ainda o não haviam encarcerado.

5 O exército de Faraó saíra do Egito; e, quando os caldeus, que sitiavam Jerusalém, ouviram esta notícia, retiraram-se dela.

6 Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do SENHOR:

7 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para me consultar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra, no Egito.

8 Retornarão os caldeus, pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão e a queimarão.

9 Assim diz o SENHOR: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; pois, de fato, não se retirarão.

10 Porque, ainda que derrotásseis a todo o exército dos caldeus, que pelejam contra vós outros, e ficassem deles

30 Portanto, assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de Davi, e será lançado o seu cadáver ao calor de dia e à geada de noite.

31 E visitarei sobre ele, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos a sua iniquidade; e trarei sobre ele, e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os homens de Judá todo aquele mal que lhes tenho falado sem que me ouvissem.

32 Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o qual escreveu nele, da boca de Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado; e ainda se acrescentaram a elas muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 E reinou o rei Zedequias, filho de Josias, em lugar de Conias, filho de Jeoaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituiu rei na terra de Judá.

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta.

3 Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga, agora, por nós ao Senhor, nosso Deus.

4 E entrava e saía Jeremias entre o povo, porque não o tinham encerrado na prisão.

5 Contudo, o exército de Faraó saiu do Egito; ouvindo os caldeus que tinham sitiado Jerusalém esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do Senhor, dizendo:

7 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para se informar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra no Egito.

8 E voltarão os caldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão.

9 Assim diz o Senhor: Não enganeis a vossa alma, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; porque não se irão.

10 Porque, ainda que ferísseis a todo o exército dos caldeus que peleja contra vós, e ficassem deles apenas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

apenas homens mortalmente feridos, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria esta cidade.

11 Tendo-se retirado o exército dos caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó,

12 saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber o quinhão de uma herança que tinha no meio do povo.

13 Estando ele à Porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, capitão que prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

14 Disse Jeremias: É mentira, não fujo para os caldeus. Mas Jerias não lhe deu ouvidos; prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

15 Os príncipes, irados contra Jeremias, açoitaram-no e o meteram no cárcere, na casa de Jônatas, o escrivão, porque a tinham transformado em cárcere.

16 Tendo Jeremias entrado nas celas do calabouço, ali ficou muitos dias.

17 Mandou o rei Zedequias trazê-lo para sua casa e, em secreto, lhe perguntou: Há alguma palavra do SENHOR? Respondeu Jeremias: Há. Disse ainda: Nas mãos do rei da Babilônia serás entregue.

18 Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os teus servos, ou contra este povo, para que me pusesses na prisão?

19 Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei da Babilônia não virá contra vós outros, nem contra esta terra?

20 Agora, pois, ouve, ó rei, meu senhor: Que a minha humilde súplica seja bem acolhida por ti, e não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escrivão, para que eu não venha a morrer ali.

21 Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e, cada dia, deram-lhe um pão da Rua dos Padeiros, até acabar-se todo pão da cidade. Assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias 38

O etíope Ebede-Meleque salva Jeremias da cisterna

1 Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que Jeremias anunciava a todo o povo, dizendo:

homens traspassados, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria a fogo esta cidade.

11 E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do exército de Faraó,

12saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim para receber a sua parte no meio do povo.

13Estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o qual prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

14E Jeremias disse: Isso é falso; não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

15E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram, e o puseram na prisão, na casa de Jônatas, o escrivão; porque a tinham transformado em cárcere.

16 Entrando, pois, Jeremias na casa do calabouço e nas suas celas, ficou ali Jeremias muitos dias.

17E mandou o rei Zedequias soltá-lo. Então, o rei lhe perguntou em sua casa, em segredo, dizendo: Há alguma palavra do Senhor? E disse Jeremias: Há. E disse ainda: Na mão do rei da Babilônia serás entregue.

18Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

19Onde estão, agora, os vossos profetas que vos profetizavam, dizendo: O rei da Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra?

20Agora, pois, ó rei, meu senhor, caia a minha súplica diante de ti: não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escriba, para que não venha a morrer ali.

21Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem Jeremias no átrio da guarda; e deram-lhe um bolo de pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou todo o pão da cidade. Assim, ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias é lançado no calabouço

1 Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que anunciava Jeremias a todo o povo, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Assim diz o SENHOR: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste; mas o que passar para os caldeus viverá; porque a vida lhe será como despojo, e viverá.

3 Assim diz o SENHOR: Esta cidade infalivelmente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e este a tomará.

4 Disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, dizendo assim estas palavras, afrouxa as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo; porque este homem não procura o bem-estar para o povo, e sim o mal.

5 Disse o rei Zedequias: Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós outros.

6 Tomaram, então, a Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; desceram a Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água, senão lama; e Jeremias se atolou na lama.

7 Ouviu Ebede-Meleque, o etíope, eunuco que estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias na cisterna; ora, estando o rei assentado à Porta de Benjamim,

8 saiu Ebede-Meleque da casa do rei e lhe falou:

9 Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, que lançaram na cisterna; no lugar onde se acha, morrerá de fome, pois já não há pão na cidade.

10 Então, deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens e tira da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra.

11 Tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali umas roupas usadas e trapos, e os desceu a Jeremias na cisterna, por meio de cordas.

12 Disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora estas roupas usadas e estes trapos nas axilas, calçando as cordas; Jeremias o fez.

13 Puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram da cisterna; e Jeremias ficou no átrio da guarda.

Zedequias consulta o profeta

14 Então, o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, à terceira entrada na Casa do SENHOR, e lhe disse: Quero perguntar-te uma coisa, nada me encubras.

2Assim diz o Senhor: Aquele que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de pestilência; mas quem for para os caldeus viverá; porque a sua alma lhe será por despojo, e viverá.

3Assim diz o Senhor: Esta cidade, infalivelmente, será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e ele a tomará.

4E disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, assim, enfraquece as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo, dizendo-lhes tais palavras; porque este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

5E disse o rei Zedequias: Eis que ele está na vossa mão, porque o rei nada pode contra vós.

6Então, tomaram Jeremias e o lançaram no calabouço de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; e desceram Jeremias com cordas; mas, no calabouço, não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

7 Ouviu, pois, Ebede-Meleque, o etíope, um eunuco que, então, estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias no calabouço. Estava, porém, o rei assentado à Porta de Benjamim.

8Logo, Ebede-Meleque saiu da casa do rei e falou ao rei, dizendo:

9Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, lançando-o no calabouço; decerto, morreria de fome no lugar onde se acha, pois não há mais pão na cidade.

10Então, deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens e tira Jeremias, o profeta, do calabouço, antes que morra.

11E tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali uns trapos velhos e rotos e roupas velhas em bocados, e desceu-os a Jeremias, no calabouço, por meio de cordas.

12E disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe, agora, estes trapos velhos e rotos, já apodrecidos, nas covas dos teus braços, por debaixo das cordas. E Jeremias o fez assim.

13E puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram do calabouço; e ficou Jeremias no átrio da guarda.

14 Então, enviou o rei Zedequias e fez vir à sua presença Jeremias, o profeta, à terceira entrada, que estava na Casa do Senhor; e disse o rei a Jeremias: Pergunto-te uma coisa; não me encubras nada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta disser, porventura, não me matarás? Se eu te aconselhar, não me atenderás.

16 Então, Zedequias jurou secretamente a Jeremias, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, que nos deu a vida, não te matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens que procuram tirar-te a vida.

17 Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá tua alma, e esta cidade não se queimará, e viverás tu e a tua casa.

18 Mas, se não te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das suas mãos.

19 Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; não suceda que estes me entreguem nas mãos deles, e eles escarneçam de mim.

20 Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do SENHOR, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.

21 Mas, se não quiseres sair, esta é a palavra que me revelou o SENHOR:

22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus bons amigos te enganaram e prevaleceram contra ti; mas, agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.

23 Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia serás preso; e por tua culpa esta cidade será queimada.

24 Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 Quando, ouvindo os príncipes que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei e o que ele te disse a ti, nada nos encubras, e não te mataremos,

26 então, lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias, e, interrogando-o, declarou-lhes segundo todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram em paz, porque da conversação nada transpirara.

15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta declarar, com certeza, não me matarás? E, aconselhando-te eu, ouvir-me-ás?

16 Então, jurou o rei Zedequias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos destes homens que procuram a tua morte.

17 Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se, voluntariamente, saíres, aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá a tua alma, e esta cidade não será queimada, e viverás tu e a tua casa.

18 Mas, se não saíres aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das mãos deles.

19 Então, disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; que me entreguem nas suas mãos e escarneçam de mim.

20 Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a voz do Senhor, conforme a qual eu te falo; e bem te irá, e viverá a tua alma.

21 Mas, se tu não quiseres sair, esta é a palavra que me mostrou o Senhor.

22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus pacificadores te incitaram e prevaleceram contra ti; e, agora, que se atolaram os teus pés na lama, eles voltaram atrás.

23 Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia, serás preso, e esta cidade ele queimará.

24 Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E, quando os príncipes, ouvindo que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos, agora, o que disseste ao rei; não no-lo encubras, e não te mataremos; e disserem também: Que te disse o rei?

26 Então, lhes dirás: Eu lancei a minha súplica diante do rei, para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias e interrogando-o, declarou-lhes conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram, porque não se revelou o negócio.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém
2 Reis 24.20—25.12; 2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 52.1-16

1 Foi tomada Jerusalém. Era o ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, quando veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram;

2 era o undécimo ano de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, quando se fez uma brecha na cidade.

3 Então, entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se assentaram na Porta do Meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4 Tendo-os visto Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram e, de noite, saíram da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta que está entre os dois muros; Zedequias saiu pelo caminho da campina.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó; eles o prenderam e o fizeram subir a Ribla, na terra de Hamate, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que lhe pronunciou a sentença.

6 O rei da Babilônia mandou matar, em Ribla, os filhos de Zedequias à vista deste; também matou a todos os príncipes de Judá.

7 Vazou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.

8 Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

9 O mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele e o sobrevivente do povo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os cativos para a Babilônia.

10 Porém dos mais pobres da terra, que nada tinham, deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, na terra de Judá; e lhes deu vinhas e campos naquele dia.

Nabucodonosor cuida de Jeremias

11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, o chefe da guarda, dizendo:

28 E ficou Jeremias no átrio da guarda até o dia em que foi tomada Jerusalém e ainda ali estava quando foi tomada Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias

1 No ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército contra Jerusalém e a cercaram.

2 No ano undécimo de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, se fez a brecha na cidade.

3 E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia, e pararam na Porta do Meio, os quais eram Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4 E sucedeu que, vendo-os Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram, então e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta dentre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu; e alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e ali o rei da Babilônia o sentenciou.

6 E o rei da Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, à sua vista; também matou o rei da Babilônia todos os nobres de Judá.

7 E arrancou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para levá-lo à Babilônia.

8 E os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

9 E o resto do povo que ficara na cidade, e os rebeldes que se tinham passado para ele, e o resto do povo que ficou levou Nebuzaradã, capitão da guarda, para Babilônia.

10 Mas os pobres de entre o povo, que não tinham nada, deixou Nebuzaradã, capitão da guarda, na terra de Judá; e deu-lhes vinhas e campos naquele dia.

11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, capitão dos da guarda, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Toma-o, cuida dele e não lhe faças nenhum mal; mas faze-lhe como ele te disser.

13 Deste modo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os príncipes do rei da Babilônia

14 mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse para o seu palácio; assim, habitou entre o povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do SENHOR, estando ele ainda detido no átrio da guarda, dizendo:

16 Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

17 A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregue nas mãos dos homens a quem temes.

18 Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada, porque a tua vida te será como despojo, porquanto confiaste em mim.

Jeremias 40

Jeremias e os restantes do povo ficam com Gedalias

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, depois que Nebuzaradã, o chefe da guarda, o pôs em liberdade em Ramá, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia.

2 Tomou o chefe da guarda a Jeremias e lhe disse: O SENHOR, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar;

3 o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito. Porque pecastes contra o SENHOR e não obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu.

4 Agora, pois, eis que te livrei hoje das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para a Babilônia, vem, e eu cuidarei bem de ti; mas, se não te apraz vir comigo para a Babilônia, deixa de vir. Olha, toda a terra está diante de ti; para onde julgares bom e próprio ir, vai para aí.

5 Mas, visto que ele tardava em decidir-se, o capitão lhe disse: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou,

12 Toma-o, e põe sobre ele os olhos, e não lhe faças nenhum mal; antes, como ele te disser, assim procederás para com ele.

13 Deste modo, Nebuzaradã, capitão dos da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os príncipes do rei da Babilônia.

14 Mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse à sua casa; e ele ficou entre o povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando ele ainda encerrado no átrio da guarda, dizendo:

16 Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

17 A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue nas mãos dos homens perante cuja face tu temes.

18 Porque, certamente, te salvarei, e não cairás à espada; mas a tua alma terás por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o Senhor.

Jeremias 40

Jeremias fica em Mispa com Gedalias

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, depois que Nebuzaradã, capitão da guarda, o deixou ir de Ramá, quando o tomou, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia;

2 porque o capitão da guarda levou a Jeremias e lhe disse. O Senhor, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar;

3 e o Senhor o trouxe e fez como tinha dito, porque pecastes contra o Senhor e não obedecestes à sua voz; pelo que vos sucedeu tudo isto.

4 Agora, pois, eis que te soltei, hoje, das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para a Babilônia, vem, e eu velarei por ti; mas, se te não apraz vir comigo para Babilônia, deixa de vir. Olha: toda a terra está diante de ti; para onde parecer bom e reto aos teus olhos que vás, para ali vai.

5 Mas, como ele ainda não tinha voltado, disse-lhe: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia pôs sobre as cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou, se para qualquer outra parte te

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. Deu-lhe o chefe da guarda mantimento e um presente e o deixou ir.

6 Assim, foi Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos que estavam no campo, eles e seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador da terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, as mulheres, os meninos e os mais pobres da terra que não foram levados ao exílio, para a Babilônia,

8 vieram ter com ele a Mispa, a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, Jezanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

10 Quanto a mim, eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; vós, porém, colhei o vinho, as frutas de verão e o azeite, metei-os nas vossas vasilhas e habitai nas vossas cidades que tomastes.

11 Da mesma sorte, todos os judeus que estavam em Moabe, entre os filhos de Amom e em Edom e os que havia em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto de Judá e que havia nomeado governador sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;

12 então, voltaram todos eles de todos os lugares para onde foram lançados e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa; e colheram vinho e frutas de verão em muita abundância.

Ismael conspira contra Gedalias

13 Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo vieram a Gedalias, a Mispa,

14 e lhe disseram: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para tirar-te a vida? Mas Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito.

15 Todavia, Joanã, filho de Careá, disse a Gedalias em segredo, em Mispa: Irei agora e matarei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba; por que razão tiraria ele a tua vida, de maneira que todo o Judá que se tem congregado a ti fosse disperso, e viesse a perecer o resto de Judá?

aprouver ir, vai. Deu-lhe o capitão da guarda sustento para o caminho e um presente e o deixou ir.

6Assim, veio Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo, pois, todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia tinha posto sobre a terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os mais pobres da terra, que não foram levados cativos para a Babilônia,

8vieram ter com Gedalias, a Mispa; e eram: Ismael, filho de Netanias, e Joanã e Jônatas, filhos de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai, o netofatita, e Jezanias, filho de um maacatita, eles e os seus homens.

9Jurou Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a eles e aos seus homens, dizendo: Não temais servir aos caldeus; ficai na terra e servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

10Eu, porém, eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; e vós, recolhei o vinho, e as frutas de verão, e o azeite, e metei-os nas vossas vasilhas, e habitai nas cidades que tomastes.

11Do mesmo modo, quando todos os judeus que estavam em Moabe, e entre os filhos de Amom, e em Edom, e os que havia em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto em Judá e que havia posto sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,

12tornaram, então, todos os judeus de todos os lugares para onde foram lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa, e recolheram vinho e frutas do verão com muita abundância.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo vieram a Gedalias, a Mispa.

14E disseram-lhe: Bem sabes que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para te tirar a vida. Mas não lhes deu crédito Gedalias, filho de Aicão.

15Todavia, Joanã, filho de Careá, falou a Gedalias em segredo, em Mispa, dizendo: Irei, agora, e ferirei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba. Por que razão te tiraria ele a vida, e todo o Judá que se tem congregado a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judá?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque isso que falas contra Ismael é falso.

Jeremias 41

1 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, capitães do rei, com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e ali comeram pão juntos, em Mispa.

2 Dispuseram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez homens que estavam com ele e feriram à espada a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

3 Também matou Ismael a todos os judeus que estavam com Gedalias, em Mispa, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

4 Sucedeu no dia seguinte ao em que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

5 que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria; oitenta homens, com a barba rapada, as vestes rasgadas e o corpo retalhado, trazendo consigo ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do SENHOR.

6 Saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, de Mispa, ia chorando; ao encontrá-los, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

7 Vindo eles, porém, até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, ele e os que estavam com ele, e os lançaram num poço.

8 Mas houve dentre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós, porque temos depósitos de trigo, cevada, azeite e mel escondidos no campo. Por isso, ele desistiu e não os matou como aos outros.

9 O poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que ferira além de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, na sua defesa contra Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.

10 Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa, isto é, as filhas do rei e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradã, o chefe da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e se foi para passar aos filhos de Amom.

16Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque falas falsamente contra Ismael.

Jeremias 41

O assassinato de Gedalias

1 Sucedeu, porém, no mês sétimo, que veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de sangue real, e os capitães do rei, a saber, dez homens com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e ali eles comeram pão juntos em Mispa.

2E levantou-se Ismael, filho de Netanias, com os dez homens que estavam com ele, e feriram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, à espada, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia havia posto sobre a terra.

3Também feriu Ismael todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispa, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

4 Sucedeu, pois, no dia seguinte, depois que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

5que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria, oitenta homens, com a barba rapada, e as vestes rasgadas, e o corpo retalhado; e traziam nas suas mãos ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do Senhor.

6E, saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, desde Mispa, ia chorando; e sucedeu que, encontrando-os, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

7Sucedeu, porém, que, indo eles até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, e os lançou num poço, ele e os homens que estavam com ele.

8Mas houve entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós; porque temos no campo tesouros escondidos, trigo, e cevada, e azeite, e mel. E ele, por isso, os deixou e não os matou, como a seus irmãos.

9 E o poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu por causa de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, por causa de Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que Ismael, filho de Netanias, encheu de mortos.

10E Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa; as filhas do rei, e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradã, capitão da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão, levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e foi-se, para passar aos filhos de Amom.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Joanã livra os cativos

11 Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

12 tomaram consigo a todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; acharam-no junto às grandes águas que há em Gibeão.

13 Ora, todo o povo que estava com Ismael se alegrou quando viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele.

14 Todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa virou as costas, voltou e foi para Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens e se foi para os filhos de Amom.

16 Tomou, então, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele a todo o restante do povo que Ismael, filho de Netanias, levara cativo de Mispa, depois de ter ferido a Gedalias, filho de Aicão, isto é, os homens valentes de guerra, as mulheres, os meninos e os eunucos que havia recobrado de Gibeão;

17 partiram e pararam em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

18 por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

11 Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

12tomaram todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; e acharam-no ao pé das muitas águas que há em Gibeão.

13E aconteceu que, vendo todo o povo que estava com Ismael a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele, se alegrou.

14E todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa virou as costas, e voltou, e foi para Joanã, filho de Careá.

15Mas Ismael, filho de Netanias, escapou com oito homens de diante de Joanã e se foi para os filhos de Amom.

16Então, tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele a todo o resto do povo que ele havia recobrado de Ismael, filho de Netanias, desde Mispa, depois que tinha sido ferido Gedalias, filho de Aicão, e aos homens valentes de guerra, e às mulheres, e aos meninos, e aos eunucos que havia recobrado de Gibeão.

17E partiram, indo habitar em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

18por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia tinha posto sobre a terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir ao Egito

1 Então, chegaram todos os capitães dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

2 e disseram a Jeremias, o profeta: Apresentamos-te a nossa humilde súplica, a fim de que rogues ao SENHOR, teu Deus, por nós e por este resto; porque, de muitos que éramos, só restamos uns poucos, como vês com os teus próprios olhos;

3 a fim de que o SENHOR, teu Deus, nos mostre o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

4 Respondeu-lhes Jeremias, o profeta: Já vos ouvi; eis que orarei ao SENHOR, vosso Deus, segundo o vosso pedido. Tudo o que o SENHOR vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

1 Então, chegaram todos os príncipes dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

2e disseram a Jeremias, o profeta: Caia, agora, a nossa súplica diante de ti, e roga por nós ao Senhor, teu Deus, por todo este resto; porque de muitos restamos uns poucos, como veem os teus olhos;

3para que o Senhor, teu Deus, nos ensine o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

4E disse-lhes Jeremias, o profeta: Eu vos ouvi; eis que orarei ao Senhor, vosso Deus, conforme as vossas palavras; e seja o que for que o Senhor vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Então, eles disseram a Jeremias: Seja o SENHOR testemunha verdadeira e fiel contra nós, se não fizermos segundo toda a palavra com que o SENHOR, teu Deus, te enviar a nós outros.

6 Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus.

7 Ao fim de dez dias, veio a palavra do SENHOR a Jeremias.

8 Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

9 e lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes para apresentar a vossa súplica diante dele:

10 Se permanecerdes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; plantar-vos-ei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

11 Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o SENHOR, porque eu sou convosco, para vos salvar e vos livrar das suas mãos.

12 Eu vos serei propício, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça morar em vossa terra.

13 Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do SENHOR, vosso Deus,

14 dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos,

15 nesse caso, ouvi a palavra do SENHOR, ó resto de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Se tiverdes o firme propósito de entrar no Egito e fordes para morar,

16 acontecerá, então, que a espada que vós temeis vos alcançará na terra do Egito, e a fome que receais vos seguirá de perto os passos no Egito, onde morrereis.

17 Assim será com todos os homens que tiverem o propósito de entrar no Egito para morar: morrerão à espada, à fome e de peste; não restará deles nem um, nem escapará do mal que farei vir sobre eles.

18 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no

5Então, eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da verdade e fidelidade, se não fizermos conforme toda a palavra com que te enviar a nós o Senhor, teu Deus.

6Seja ela boa ou seja má, à voz do Senhor, nosso Deus, a quem te enviamos, obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do Senhor, nosso Deus.

7 E sucedeu que, ao fim de dez dias, veio a palavra do Senhor a Jeremias.

8Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

9e disse-lhes: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para lançar a vossa súplica diante dele:

10Se de boa mente ficardes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; e vos plantarei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

11Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o Senhor, porque eu sou convosco, para vos salvar e para vos fazer livrar das suas mãos.

12E vos farei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça voltar à vossa terra.

13Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do Senhor, vosso Deus,

14dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos.

15Nesse caso, ouvi a palavra do Senhor, ó resto de Judá; assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Se vós, absolutamente, puserdes o vosso rosto para entrardes no Egito e entrardes para lá peregrinar;

16acontecerá, então, que a espada que vós temeis ali vos alcançará na terra do Egito, e a fome que vós receais estará convosco no Egito, e ali morrereis.

17Assim será com todos os homens que puseram o seu rosto para entrarem no Egito, a fim de lá peregrinarem: morrerão à espada, à fome e da peste; e deles não haverá quem reste e escape do mal que eu farei vir sobre eles.

18 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Como se derramaram a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Egito; sereis objeto de maldição, de espanto, de desprezo e opróbrio e não vereis mais este lugar.

19 Falou-vos o SENHOR, ó resto de Judá: Não entreis no Egito; tende por certo que vos adverti hoje.

20 Porque vós, à custa da vossa vida, a vós mesmos vos enganastes, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao SENHOR, nosso Deus; e, segundo tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus, declara-no-lo assim, e o faremos;

21 mas, tendo-vos declarado isso hoje, não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós outros.

22 Agora, pois, sabei por certo que morrereis à espada, à fome e de peste no mesmo lugar aonde desejastes ir para morar.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, seu Deus, palavras todas com as quais o SENHOR, seu Deus, o enviara,

2 então, falou Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: É mentira isso que dizes; o SENHOR, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para morar.

3 Baruque, filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, a fim de nos matarem ou nos exilarem na Babilônia.

4 Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, e nenhum de todos os capitães dos exércitos, nem o povo todo à voz do SENHOR, para ficarem na terra de Judá.

5 Antes, tomaram Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos a todo o resto de Judá que havia voltado dentre todas as nações para as quais haviam sido lançados, para morar na terra de Judá;

6 tomaram aos homens, às mulheres e aos meninos, às filhas do rei e a todos que Nebuzaradã, o chefe da guarda, deixara com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nerias;

7 e entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do SENHOR, e vieram até Tafnes.

Jeremias profetiza a conquista do Egito por Nabucodonosor

entrardes no Egito; e sereis uma maldição, e um espanto, e uma execração, e um opróbrio e não vereis mais este lugar.

19Falou o Senhor acerca de vós, ó resto de Judá: Não entreis no Egito. Sabei, decerto, que testifiquei contra vós, hoje.

20Porquanto, enganastes a vossa alma, pois me enviastes ao Senhor, vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao Senhor, nosso Deus; e, conforme tudo o que disser o Senhor, Deus nosso, declara-no-lo assim, e o faremos.

21E vo-lo tenho declarado hoje; mas não destes ouvidos à voz do Senhor, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós.

22Agora, pois, sabei, por certo, que à espada, à fome e da peste morrereis no mesmo lugar onde desejastes entrar, para lá peregrinardes.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 E sucedeu que, acabando Jeremias de anunciar a todo o povo todas as palavras do Senhor, Deus deles, com as quais o Senhor, Deus deles, o havia enviado, e que foram todas aquelas palavras,

2então, falou Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o Senhor, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para lá peregrinardes.

3Baruque, filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, para eles nos matarem ou para nos transportarem para a Babilônia.

4Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, nem nenhum de todos os príncipes dos exércitos, nem o povo todo à voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá.

5Antes, tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos a todo o resto de Judá que havia voltado dentre todas as nações para onde haviam sido lançados com o fim de peregrinarem na terra de Judá;

6aos homens, e às mulheres, e aos meninos, e às filhas do rei, e a toda alma que deixara Nebuzaradã, capitão da guarda, com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nerias.

7E entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do Senhor; e vieram até Tafnes.

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

9 Toma contigo pedras grandes, encaixa-as na argamassa do pavimento que está à entrada da casa de Faraó, em Tafnes, à vista de homens judeus,

10 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu mandarei vir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que encaixei; ele estenderá o seu baldaquino real sobre elas.

11 Virá e ferirá a terra do Egito; quem é para a morte, para a morte; quem é para o cativeiro, para o cativeiro; e quem é para a espada, para a espada.

12 Lançará fogo às casas dos deuses do Egito e as queimará; levará cativos os ídolos e despiolhará a terra do Egito, como o pastor despiolha a sua própria veste; e sairá dali em paz.

13 Quebrará as colunas de Bete-Semes na terra do Egito e queimará as casas dos deuses do Egito.

Jeremias 44

Repreendida a infidelidade dos judeus no Egito

1 Palavra que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus moradores da terra do Egito, em Migdol, em Tafnes, em Mênfis e na terra de Patros, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje são elas uma desolação, e ninguém habita nelas,

3 por causa da maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso e servir a outros deuses que eles nunca conheceram, eles, vós e vossos pais.

4 Todavia, começando eu de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas, para lhes dizer: Não façais esta coisa abominável que aborreço.

5 Mas eles não obedeceram, nem inclinaram os ouvidos para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.

6 Derramou-se, pois, a minha indignação e a minha ira, acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que se tornaram em deserto e em assolação, como hoje se vê.

7 Agora, pois, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra vós mesmos, eliminando homens e mulheres,

8 Então, veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

9 Toma na tua mão pedras grandes e esconde-as entre o barro no forno que está à porta da casa de Faraó em Tafnes, perante os olhos de homens judeus.

10 E dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu enviarei, e tomarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele estenderá a sua tenda real sobre elas.

11 E virá e ferirá a terra do Egito: quem para a morte, para a morte; e quem para o cativeiro, para o cativeiro; e quem para a espada, para a espada.

12 E lançarei fogo às casas dos deuses do Egito, e ele queimá-los-á e levá-los-á cativos; e ornar-se-á da terra do Egito, como veste o pastor sua veste, e sairá dali em paz.

13 E quebrará as estátuas de Bete-Semes, que está na terra do Egito; e as casas dos deuses do Egito queimará.

Jeremias 44

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todos os judeus habitantes da terra do Egito, que habitavam em Migdol, e em Tafnes, e em Nofe, e na terra de Patros, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que elas são, hoje, um deserto, e ninguém habita nelas;

3 por causa da sua maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso e servir a deuses estranhos, que eles nunca conheceram, eles, vós e vossos pais.

4 E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando a dizer: Ora, não façais esta coisa abominável que aborreço.

5 Mas eles não deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a deuses estranhos.

6 Derramaram-se, pois, a minha indignação e a minha ira e acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e elas tornaram-se em deserto e em assolação, como hoje se vê.

7 Agora, pois, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra a vossa alma, para desarraigardes ao homem, e à

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

crianças e aqueles que mamam do meio de Judá, a fim de que não vos fique resto algum?

8 Por que me irritais com as obras de vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde viestes para morar, para que a vós mesmos vos elimineis e para que vos torneis objeto de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra?

9 Esquecestes já as maldades de vossos pais, as maldades dos reis de Judá, as maldades das suas mulheres, as vossas maldades e as maldades das vossas mulheres, maldades cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10 Não se humilharam até ao dia de hoje, não temeram, não andaram na minha lei nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o rosto contra vós outros para mal e para eliminar a todo o Judá.

12 Tomarei o resto de Judá que se obstinou em entrar na terra do Egito para morar, onde será ele de todo consumido; cairá à espada e à fome; desde o menor até ao maior perecerão; morrerão à espada e à fome; e serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.

13 Porque castigarei os que habitam na terra do Egito, como o fiz a Jerusalém, com a espada, a fome e a peste,

14 de maneira que, dos restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar, não haverá quem escape e sobreviva para tornar à terra de Judá, à qual desejam voltar para morar; mas não tornarão senão alguns fugitivos.

Jeremias é contraditado

15 Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a outros deuses e todas as mulheres que se achavam ali em pé, grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

16 Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti;

17 antes, certamente, toda a palavra que saiu da nossa boca, isto é, queimaremos incenso à Rainha dos Céus e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos e não víamos mal algum.

mulher, à criança, e ao que mama do meio de Judá, a fim de não deixardes ali resto algum;

8irando-me com as obras de vossas mãos, queimando incenso a deuses estranhos na terra do Egito, onde vós entrastes, para lá peregrinardes, para que a vós mesmos vos desarraigueis e para que sirvais de maldição, de opróbrio entre todas as nações da terra?

9Esquecestes já as maldades de vossos pais, e as maldades dos reis de Judá, e as maldades das suas mulheres, e as vossas maldades, e as maldades das vossas mulheres, que cometeram na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10Não se humilharam até ao dia de hoje, nem temeram, nem andaram na minha lei, nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu ponho o rosto contra vós, para mal e para desarraigar a todo o Judá.

12E tomarei o resto de Judá, que pôs o rosto para entrar na terra do Egito, a fim de lá peregrinar; e ele será todo consumido na terra do Egito; cairá à espada e de fome morrerá; consumir-se-ão, desde o menor até ao maior; à espada e à fome morrerão e serão uma execração, e um espanto, e uma maldição, e um opróbrio.

13Porque visitarei os que habitam na terra do Egito, como visitei Jerusalém, com a espada, com a fome e com a peste.

14De maneira que não haverá quem escape e fique da parte remanescente do Judá que entrou na terra do Egito, a fim de lá peregrinar, para tornar à terra de Judá, à qual era grande desejo da sua alma voltar e habitar lá; mas não tornarão senão os que escaparem.

15 Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses estranhos e todas as mulheres que estavam em pé em grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

16Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos a ti;

17antes, certamente, cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à deusa chamada Rainha dos Céus e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e tivemos, então, fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, acaso, lhe fizemos bolos que a retratavam e lhe oferecemos libações, sem nossos maridos?

Jeremias prediz castigo

20 Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta, dizendo:

21 Quanto ao incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes e o povo da terra, acaso, não se lembrou disso o SENHOR, nem lhe andou isso pela mente?

22 O SENHOR já não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas obras, as abominações que cometestes; pelo que a vossa terra se tornou deserta, um objeto de espanto e de desprezo e desabitada, como hoje se vê.

23 Pois queimastes incenso e pecastes contra o SENHOR, não obedecestes à voz do SENHOR e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes; por isso, vos sobreveio este mal, como hoje se vê.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito:

25 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por vossas mãos os vossos votos, a saber: Certamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações. Confirmai, pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os.

26 Portanto, ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que nunca mais será pronunciado o meu nome por boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR Deus.

27 Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 Os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e todos os

18 Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 Quando nós queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, fizemos-lhe bolos para a adorar e oferecemos-lhe libações sem nossos maridos?

20 Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:

21 Porventura, não se lembrou o Senhor, e não lhe subiu ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?

22 De maneira que o Senhor não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas ações, as abominações que cometestes; pelo que se tornou a vossa terra em deserto, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje se vê.

23 Visto que queimastes incenso, e pecastes contra o Senhor, e não obedecestes à voz do Senhor, e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes, vos sucedeu este mal, como se vê neste dia.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, vós, todo o Judá que estais na terra do Egito.

25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente falastes por vossa boca, senão também o fizestes por vossas mãos, dizendo: Certamente, cumpriremos os nossos votos que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações; perfeitamente confirmastes os vossos votos e perfeitamente cumpristes os vossos votos.

26 Portanto, ouvi a palavra do Senhor, todo o Judá que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que nunca mais será pronunciado o meu nome pela boca de homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Vive o Senhor Jeová!

27 Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; e serão consumidos todos os homens de Judá que estão na terra do Egito à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 E os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e saberá todo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29 Isto vos será sinal de que eu vos castigarei neste lugar, diz o SENHOR, para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós outros para mal.

30 Eis o sinal, diz o SENHOR: Eu entregarei o Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era seu inimigo e procurava tirar-lhe a vida.

Jeremias 45

A mensagem de Jeremias a Baruque

1 Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nerias, escrevendo ele aquelas palavras num livro, ditadas por Jeremias, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 Disseste: Ai de mim agora! Porque me acrescentou o SENHOR tristeza ao meu sofrimento; estou cansado do meu gemer e não acho descanso.

4 Assim lhe dirás: Isto diz o SENHOR: Eis que estou demolindo o que edifiquei e arrancando o que plantei, e isto em toda a terra.

5 E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o SENHOR; a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores.

Jeremias 46

Profecia a respeito do Egito

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

2 A respeito do Egito. Contra o exército de Faraó-Neco, rei do Egito, exército que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

3 Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.

4 Selai os cavalos, montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; poli as lanças, vesti-vos de couraças.

o resto de Judá que entrou na terra do Egito, para peregrinar ali, se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, que eu vos castigarei neste lugar, para que saibais que, certamente, subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

30Assim diz o Senhor: Eis que eu entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo e que procurava a sua morte.

Jeremias 45

A palavra de Jeremias a Baruque

1 Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nerias, escrevendo ele aquelas palavras, num livro, da boca de Jeremias, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2Assim diz o Senhor, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3Disseste: Ai de mim agora, porque me acrescentou o Senhor tristeza à minha dor! Estou cansado do meu gemido e não acho descanso.

4Isto lhe dirás: Assim diz o Senhor: Eis que o que edifiquei eu derribo e o que plantei eu arranco, e isso em toda esta terra.

5E procuras tu grandezas? Não as busques, porque eis que trarei mal sobre toda a carne, diz o Senhor; a ti, porém, darei a tua alma por despojo, em todos os lugares para onde fores.

Jeremias 46

Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito

1 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

2Acerca do Egito, contra o exército de Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates, em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

3Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.

4Selai os cavalos, e montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; alimpai as lanças e vesti-vos de couraças.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Estão derrotados os seus valentes e vão fugindo, sem olhar para trás; há terror ao redor, diz o SENHOR.

6 Não fuja o ligeiro, nem escape o valente; para o lado do Norte, junto à borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.

7 Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?

8 O Egito vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.

9 Avançai, ó cavaleiros, estrondeai, ó carros, e saiam os valentes; os etíopes e os de Pute, que manejam o escudo, e os lídios, que manejam e entesam o arco.

10 Porque este dia é o Dia do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, dia de vingança contra os seus adversários; a espada devorará, fartar-se-á e se embriagará com o sangue deles; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos tem um sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; debalde multiplicas remédios, pois não há remédio para curar-te.

12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque, fugindo o valente, tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.

13 Palavra que falou o SENHOR a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito:

14 Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Mênfis e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te; porque a espada já devorou o que está ao redor de ti.

15 Por que foi derribado o teu Touro? Não se pôde ter de pé, porque o SENHOR o abateu.

16 O SENHOR multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17 Ali, apelidarão a Faraó, rei do Egito, de Espalhafatoso, porque deixou passar o tempo adequado.

18 Tão certo como vivo eu, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, certamente, como o Tabor é entre os montes e o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Os seus heróis estão abatidos e vão fugindo, sem olharem para trás; terror há ao redor, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, e não escape o herói; para a banda do Norte, junto à borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.

7 Quem é este que vem subindo como o Nilo e cujas águas se movem como os rios?

8 O Egito vem subindo como o Nilo, e as suas águas se movem como os rios; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.

9 Avançai, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes: os etíopes, e os de Pute, que tomam o escudo, e os lídios, que tomam e entesam o arco.

10 Porque este dia é o dia do Senhor Jeová dos Exércitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversários; e a espada devorará, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue deles; porque o Senhor Jeová dos Exércitos tem um sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; debalde, multiplicas remédios; não há cura para ti.

12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque o valente tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.

13 Palavra que falou o Senhor a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito:

14 Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Nofe e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te, porque a espada devorou o que está ao redor de ti.

15 Por que foram derribados os teus valentes? Não se puderam ter em pé, porque o Senhor os abateu.

16 Multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17 Clamaram ali: Faraó, rei do Egito, é apenas um som; deixou passar o tempo assinalado.

18 Vivo eu, diz o rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos, que, certamente, como o Tabor entre os montes e como o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Prepara a tua bagagem para o exílio, ó moradora, filha do Egito; porque Mênfis se tornará em desolação e ficará arruinada e sem moradores.

20 Novilha mui formosa é o Egito; mas mutuca do Norte já lhe vem, sim, vem.

21 Até os seus soldados mercenários no meio dele, bezerros cevados, viraram as costas e fugiram juntos; não resistiram, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo do seu castigo.

22 Faz o Egito um ruído como o da serpente que foge, porque os seus inimigos vêm contra ele, com machados, quais derribadores de árvores.

23 Cortarão o seu bosque, diz o SENHOR, ainda que impenetrável; porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24 A filha do Egito está envergonhada; foi entregue nas mãos do povo do Norte.

25 Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu castigarei a Amom de Nô, a Faraó, ao Egito, aos deuses e aos seus reis, ao próprio Faraó e aos que confiam nele.

26 Entregá-los-ei nas mãos dos que lhes procuram a morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servos; mas depois será habitada, como nos dias antigos, diz o SENHOR.

27 Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eu te livrarei do país remoto e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; Jacó voltará e ficará tranquilo e confiante; não haverá quem o atemorize.

28 Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; darei cabo de todas as nações para as quais eu te arrojei; mas de ti não darei cabo; castigar-te-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo.

Jeremias 47

Profecia a respeito dos filisteus

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, a respeito dos filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

2 Assim diz o SENHOR: Eis que do Norte se levantam as águas, e se tornarão em torrentes transbordantes, e inundarão a terra e a sua plenitude, a cidade e os seus habitantes; clamarão os homens, e todos os moradores da terra se lamentarão,

3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas.

19 Prepara-te para ires para o cativeiro, ó moradora, filha do Egito; porque Nofe será tornada em desolação e será abrasada, até que ninguém mais aí more.

20 Bezerra mui formosa é o Egito, mas já vem a destruição; vem do Norte.

21 Até os seus mercenários no meio dela são como bezerros cevados; mas também eles viraram as costas e fugiram juntos; não estiveram firmes, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo da sua visitação.

22 A sua voz irá como a da serpente, porque marcharão com um exército e virão a ela com machados, como cortadores de lenha.

23 Cortaram o seu bosque, diz o Senhor, que era impenetrável, porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24 A filha do Egito está envergonhada; foi entregue na mão do povo do Norte.

25 Diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu visitarei Amom de Nô, e a Faraó, e ao Egito, e aos seus deuses, e aos seus reis; ao próprio Faraó e aos que confiam nele.

26 E os entregarei nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia e nas mãos dos seus servos; mas, depois, será habitada como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei mesmo de longe e a tua semente da terra do seu cativeiro; e Jacó voltará, e descansará, e sossegará, e não haverá quem o atemorize.

28 Não temas, servo meu, Jacó, diz o Senhor, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas a ti não porei termo, mas castigar-te-ei com medida e não te deixarei de todo impune.

Jeremias 47

Profecia contra os filisteus

1 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra os filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

2 Assim diz o Senhor: Eis que se levantam as águas do Norte, e tornar-se-ão em torrente transbordante, e alagarão a terra e sua plenitude, a cidade e os que moram nela; e os homens clamarão, e todos os moradores da terra se lamentarão,

3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Os pais não atendem aos filhos, por se afrouxarem as suas mãos;

4 por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; porque o SENHOR destruirá os filisteus, o resto de Caftor da terra do mar.

5 Sobreveio calvície a Gaza, Asquelom está reduzida a silêncio, com o resto do seu vale; até quando vós vos retalhareis?

6 Ah! Espada do SENHOR, até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquieta-te.

7 Como podes estar quieta, se o SENHOR te deu ordem? Contra Asquelom e contra as bordas do mar é para onde ele te dirige.

Jeremias 48

Profecia a respeito de Moabe

1 A respeito de Moabe. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim, já está tomada; a fortaleza está envergonhada e abatida.

2 A glória de Moabe já não é; em Hesbom tramaram contra ela, dizendo: Vinde, e eliminemo-la para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás reduzida a silêncio; a espada te perseguirá.

3 Há gritos de Horonaim: Ruína e grande destruição!

4 Destruída está Moabe; seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

5 Pela subida de Luíte, eles seguem com choro contínuo; na descida de Horonaim, se ouvem gritos angustiosos de ruína.

6 Fugi, salvai a vossa vida, ainda que venhais a ser como o arbusto solitário no deserto.

7 Pois, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; Quemos sairá para o cativeiro com os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

8 Virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará; perecerá o vale, e se destruirá a campina; porque o SENHOR o disse.

9 Dai asas a Moabe, porque, voando, sairá; as suas cidades se tornarão em ruínas, e ninguém morará nelas.

os pais não atendem aos filhos, por causa da fraqueza das mãos;

4por causa do Dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; porque o Senhor destruirá os filisteus, o resto da ilha de Caftor.

5A calvície veio sobre Gaza, e foi desarraigada Asquelom, com o resto do seu vale; até quando te retalharás?

6Ah! Espada do Senhor! Até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquieta-te.

7Como podes estar quieta, se o Senhor te deu uma ordem contra Asquelom e contra as bordas do mar? Ali, lho tem prescrito.

Jeremias 48

Profecia contra Moabe

1 Contra Moabe assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim e já é tomada; Misgabe está envergonhada e espantada.

2A glória de Moabe não existe mais; em Hesbom, pensaram mal contra ela, dizendo: Vinde, e desarraiguemo-la, para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás desarraigada; a espada te irá seguindo.

3Voz de grito de Horonaim: Ruína e grande destruição!

4Está destruída Moabe; seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

5Porque, pela subida de Luíte, eles irão com choro contínuo; porque, na descida de Horonaim, os adversários de Moabe ouviram um lastimoso clamor.

6Fugi, salvai a vossa vida e sereis como a tamargueira no deserto.

7Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; e Quemos sairá para o cativeiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

8Porque virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará, e perecerá o vale, e destruir-se-á a campina, porque o Senhor o disse.

9 Dai asas a Moabe, porque, voando, sairá, e as suas cidades se tornarão em assolação, e ninguém morará nelas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!

11 Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou.

12 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão; despejarão as suas vasilhas e despedaçarão os seus jarros.

13 Moabe terá vergonha de Quemos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, sua confiança.

14 Como dizeis: Somos valentes e homens fortes para a guerra?

15 Moabe está destruído e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

16 Está prestes a vir a perdição de Moabe, e muito se apressa o seu mal.

17 Condoei-vos dele, todos os que estais ao seu redor e todos os que lhe sabeis o nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18 Desce da tua glória e assenta-te em terra sedenta, ó moradora, filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe sobe contra ti e desfaz as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho e espia, ó moradora de Aroer; pergunta ao que foge e à que escapa: Que sucedeu?

20 Moabe está envergonhado, porque foi abatido; uivai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está destruído.

21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina, sobre Holom, Jasa e Mefaate,

22 sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

23 sobre Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

24 sobre Queriote e Bozra, e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, quer as de longe, quer as de perto.

25 Está eliminado o poder de Moabe, e quebrado, o seu braço, diz o SENHOR.

10 Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente! E maldito aquele que preserva a sua espada do sangue!

11 Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e as suas fezes repousaram; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.

12 Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores que o farão andar a grandes passos; e despejarão as suas vasilhas e romperão os seus odres.

13 E Moabe terá vergonha de Quemos, como se envergonhou a casa de Israel de Betel, sua confiança.

14 Como direis: Somos valentes e homens fortes para guerra?

15 Moabe está destruída e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

16 Está prestes a vir a perdição de Moabe; e apressa-se muito o seu mal.

17 Condoei-vos dele, todos os que estais em redor dele e todos os que sabeis o seu nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18 Desce da tua glória e assenta-te em seco, ó moradora, filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe subiu contra ti e desfez as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho e espia, ó moradora do Aroer; pergunta ao que vai fugindo, e à que escapou dize: Que sucedeu?

20 Moabe está envergonhado, porque foi quebrantado; uivai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está destruído.

21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina, e sobre Holom, e sobre Jaza, e sobre Mefaate,

22 e sobre Dibom, e sobre Nebo, e sobre Bete-Diblataim,

23 e sobre Quiriataim, e sobre Bete-Gamul, e sobre Bete-Meom,

24 e sobre Queriote, e sobre Bozra e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, as de longe e as de perto.

25 Está cortado o poder de Moabe, e quebrantado o seu braço, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Embriagai-o, porque contra o SENHOR se engrandeceu; Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também objeto de escárnio.

27 Pois Israel não te foi também objeto de escárnio? Mas, acaso, foi achado entre ladrões, para que meneies a cabeça, falando dele?

28 Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradora de Moabe; sede como as pombas que se aninham nos flancos da boca do abismo.

29 Ouvimos falar da soberba de Moabe, que de fato é extremamente soberba, da sua arrogância, do seu orgulho, da sua sobranceria e da altivez do seu coração.

30 Conheço, diz o SENHOR, a sua insolência, mas isso nada é; as suas gabarolices nada farão.

31 Por isso, uivarei por Moabe, sim, gritarei por todo o Moabe; pelos homens de Quir-Heres lamentarei.

32 Mais que a Jazer, te chorarei a ti, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima.

33 Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; pois fiz cessar nos lagares o vinho; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.

34 Ouve-se o grito de Hesbom até Eleale e Jasa, e de Zoar se dão gritos até Horonaim e Eglate-Selisias; porque até as águas do Ninrim se tornaram em assolação.

35 Farei desaparecer de Moabe, diz o SENHOR, quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

36 Por isso, o meu coração geme como flautas por causa de Moabe, e como flautas geme por causa dos homens de Quir-Heres; porquanto já se perdeu a abundância que ajuntou.

37 Porque toda cabeça ficará calva, e toda barba, rapada; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre os lombos, pano de saco.

38 Sobre todos os eirados de Moabe e em todas as suas praças há pranto, porque fiz Moabe em pedaços, como vasilha de barro que não agrada, diz o SENHOR. Como está desfalecido!

39 Como uivam! Como, de vergonha, virou Moabe as costas! Assim, se tornou Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em seu redor.

26 Embriagai-o, porque contra o Senhor se engrandeceu; e Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também um objeto de escárnio.

27Pois não foi também Israel objeto de escárnio para ti? Porventura, foi achado entre ladrões? Por que, então, desde que falas dele, te ris?

28Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradores de Moabe; e sede como a pomba que se aninha nas extremidades da boca da caverna.

29Ouvimos falar da soberba de Moabe, que é soberbíssimo, da sua arrogância, e do seu orgulho, e da sua altivez, e da altura do seu coração.

30Eu conheço, diz o Senhor, a sua indignação, mas isso nada é; as suas mentiras nada farão.

31Por isso, gemerei por Moabe; sim, gritarei por todo o Moabe, pois os homens de Quir-Heres se lamentarão.

32Com o choro de Jazer, chorar-te-ei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os frutos do teu verão e sobre a tua vindima.

33Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; porque fiz que o vinho acabasse nos lagares; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.

34Ouviu-se o grito de Hesbom até Eleale e até Jaza; e, desde Zoar até Horonaim, se ouviu a sua voz, como de bezerra de três anos; porque até as águas do Ninrim se tornarão em assolação.

35E farei desaparecer de Moabe, diz o Senhor, quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

36 Por isso, soará como flautas o meu coração por Moabe; e como flautas soará o meu coração pelos homens de Quir-Heres; porquanto a abundância que ajuntou se perdeu.

37Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba, diminuída; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre os lombos, panos de saco.

38Sobre todos os telhados de Moabe e nas suas ruas haverá um pranto geral; porque quebrei a Moabe, como a um vaso que não agrada, diz o Senhor.

39Como está quebrantado! Como uivam! Como virou Moabe as costas e se envergonhou! Assim será Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em redor dele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 Porque assim diz o SENHOR: Eis que voará como a águia e estenderá as suas asas contra Moabe.

41 São tomadas as cidades, e ocupadas, as fortalezas; naquele dia, o coração dos valentes de Moabe será como o coração da mulher que está em dores de parto.

42 Moabe será destruído, para que não seja povo, porque se engrandeceu contra o SENHOR.

43 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó moradora de Moabe, diz o SENHOR.

44 Quem fugir do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano do seu castigo.

45 Os que fogem param sem forças à sombra de Hesbom; porém sai fogo de Hesbom e labareda do meio de Seom e devora as têmporas de Moabe e o alto da cabeça dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativeiro.

47 Contudo, mudarei a sorte de Moabe, nos últimos dias, diz o SENHOR. Até aqui o juízo contra Moabe.

Jeremias 49

Profecia a respeito dos amonitas

1 A respeito dos filhos de Amom. Assim diz o SENHOR: Acaso, não tem Israel filhos? Não tem herdeiro? Por que, pois, herdou Milcom a Gade, e o seu povo habitou nas cidades dela?

2 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e as suas aldeias serão queimadas; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o SENHOR.

3 Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhos de Rabá, cingi-vos de cilício, lamentai e dai voltas por entre os muros; porque Milcom irá em cativeiro, juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes.

4 Por que te glorias nos vales, nos teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?

5 Eis que eu trarei terror sobre ti, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, de todos os que estão ao redor de ti; e cada um de vós será lançado em frente de si, e não haverá quem recolha os fugitivos.

6 Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amom, diz o SENHOR.

40 Porque assim diz o Senhor: Eis que voará como a águia e estenderá as asas sobre Moabe.

41 São tomadas as cidades e ocupadas as fortalezas; e será o coração dos valentes de Moabe, naquele dia, como o coração da mulher em suas dores.

42 E Moabe será destruído, para que não seja povo, porque se engrandeceu contra o Senhor.

43 Temor, e cova, e laço vêm sobre ti, ó morador de Moabe, diz o Senhor.

44 O que fugir do temor cairá na cova, e o que sair da cova ficará preso no laço, porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano da sua visitação, diz o Senhor.

45 Os que fugiam ficaram sem força e pararam à sombra de Hesbom; mas fogo saiu de Hesbom, e a labareda, do meio de Seom, e devorou o canto de Moabe e o poder dos turbulentos.

46 Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativeiro.

47 Mas farei voltar os cativos de Moabe no último dos dias, diz o Senhor. Até aqui o juízo de Moabe.

Jeremias 49

Profecia contra os amonitas

1 Contra os filhos de Amom. Assim diz o Senhor: Acaso, não tem filhos Israel, nem tem herdeiros? Por que, pois, herdou Malcã a Gade, e o seu povo habitou nas suas cidades?

2 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e os lugares da sua jurisdição serão queimados; e Israel herdará aqueles que o herdaram, diz o Senhor.

3 Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhas de Rabá, cingi-vos de panos de saco, lamentai e dai voltas pelos valados, porque Malcã irá em cativeiro, e os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

4 Por que te glorias nos vales, teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?

5 Eis que eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor Jeová dos Exércitos, de todos os que estão ao redor de ti; e sereis lançados fora, cada um em frente, e ninguém recolherá o desgarrado.

6 Mas, depois disto, farei voltar os cativos dos filhos de Amom, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Profecia a respeito dos edomitas

7 A respeito de Edom. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Acaso, já não há sabedoria em Temã? Já pereceu o conselho dos sábios? Desvaneceu-se-lhe a sabedoria?

8 Fugi, voltai, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Dedã, porque eu trarei sobre ele a ruína de Esaú, o tempo do seu castigo.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns cachos? Se ladrões, de noite, não te danificariam só o que lhes bastasse?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; está destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não é.

11 Deixa os teus órfãos, e eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim.

12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que os que não estavam condenados a beber o cálice totalmente o beberão, e tu serias de todo inocentado? Não serás tido por inocente, mas certamente o beberás.

13 Porque por mim mesmo jurei, diz o SENHOR, que Bozra será objeto de espanto, de opróbrio, de assolação e de desprezo; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.

Os pecados e o castigo de Edom

14 Ouvi novas da parte do SENHOR, e um mensageiro foi enviado às nações, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.

15 Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16 O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

17 Assim, será Edom objeto de espanto; todo aquele que passar por ele se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

18 Como na destruição de Sodoma e Gomorra e das suas cidades vizinhas, diz o SENHOR, assim não habitará ninguém ali, nem morará nela homem algum.

19 Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica contra o rebanho em pasto verde, assim, num momento, arrojarei dali a Edom e lá estabelecerei a quem eu escolher. Pois quem é semelhante a mim?

Profecia contra os edomitas

7 Contra Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acaso, não há mais sabedoria em Temã? Já pereceu o conselho dos sábios? Corrompeu-se a sua sabedoria?

8Fugi, voltai e habitai em profundezas, ó moradores de Dedã, porque eu trouxe sobre ele a ruína de Esaú, no tempo em que o visitei.

9Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns rabiscos? Se ladrões, de noite, não te danificariam quanto julgassem suficiente?

10Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; é destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não existe.

11Deixa os teus órfãos; eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiarão em mim.

12Porque assim diz o Senhor: Eis que aqueles que não estavam condenados a beber o copo totalmente o beberão, e tu ficarias inteiramente impune? Não ficarás impune, mas, certamente, o beberás.

13Porque por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que Bozra servirá de espanto, de opróbrio, de assolação e de execração; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.

14 Ouvi um rumor vindo do Senhor, que um embaixador é enviado às nações, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.

15Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16Quanto à tua terribilidade, a arrogância do teu coração te enganou. Tu, que habitas nas cavernas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o Senhor.

17 Assim servirá Edom de espanto; todo aquele que passar por ele se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

18Será como a destruição de Sodoma e Gomorra e dos seus vizinhos, diz o Senhor; não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem.

19Eis que, como leão, subirá da enchente do Jordão contra a morada do forte; porque, num momento, o farei correr dali; e quem é o escolhido que porei sobre ela? Porque quem é semelhante a mim? E quem me

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá resistir?

20 Portanto, ouvi o conselho do SENHOR que ele decretou contra Edom e os desígnios que ele formou contra os moradores de Temã; certamente, até os menores do rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.

21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e, do seu grito, até ao mar Vermelho se ouviu o som.

22 Eis que como águia subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; naquele dia, o coração dos valentes de Edom será como o coração da mulher que está em dores de parto.

Profecia a respeito de Damasco

23 A respeito de Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade; e, tendo ouvido más novas, cambaleiam; são como o mar agitado, que não se pode sossegar.

24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram como da que está de parto.

25 Como está abandonada a famosa cidade, a cidade de meu folguedo!

26 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças; todos os homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos.

27 Acenderei fogo dentro do muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

Profecia a respeito da Arábia

28 A respeito de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os filhos do Oriente.

29 Tomarão as suas tendas, os seus rebanhos; as lonas das suas tendas, todos os seus bens e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: Há horror por toda parte!

30 Fugi, desviai-vos para mui longe, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Hazor, diz o SENHOR; porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho e formou desígnio contra vós outros.

31 Levantai-vos, ó babilônios, subi contra uma nação que habita em paz e confiada, diz o SENHOR; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam a sós.

32 Os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo; espalharei a todo vento aqueles que cortam os cabelos nas têmporas e de todos os lados lhes trarei a ruína, diz o SENHOR.

emprazaria? E quem é o pastor que subsistiria perante mim?

20 Portanto, ouvi o conselho do Senhor, que ele decretou contra Edom, e os seus desígnios, que ele intentou contra os moradores de Temã; certamente, os menores do rebanho os arrastarão; certamente, assolará as suas moradas sobre eles.

21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e do seu grito até ao mar Vermelho se ouviu o som.

22 Eis que, como águia, subirá, e voará, e estenderá as asas sobre Bozra; e o coração dos valentes de Edom, naquele dia, será como o coração da mulher que está em suas dores.

Profecia contra Damasco

23 Contra Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade e, porquanto ouviram más novas, desmaiaram; no mar há angústia; não se pode sossegar.

24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram como da mulher que está de parto.

25 Como não está abandonada a afamada cidade, a cidade de meu folguedo?

26 Portanto, cairão os seus jovens nas suas ruas; e todos os homens de guerra serão consumidos naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos.

27 E acenderei fogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

Profecia contra a Arábia

28 Contra Quedar e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu. Assim diz o Senhor: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os filhos do Oriente.

29 Tomarão as suas tendas, e os seus gados, as suas cortinas, e todos os seus utensílios, e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: Há medo de todos os lados!

30 Fugi, desviai-vos para mui longe e habitai nas profundezas, ó moradores de Hazor, diz o Senhor, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho contra vós e intentou um desígnio contra vós.

31 Levantai-vos e subi contra uma nação em repouso, que habita confiadamente, diz o Senhor; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam sós.

32 E os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo; e espalharei a todo vento, aqueles que têm cortados os cantos do seu cabelo, e de todos os lados lhes trarei a sua ruína, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Hazor se tornará em morada de chacais, em assolação para sempre; ninguém habitará ali, homem nenhum habitará nela.

Profecia a respeito dos elamitas

34 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:

35 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, a fonte do seu poder.

36 Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá país aonde não venham os fugitivos de Elão.

37 Farei tremer a Elão diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; farei vir sobre os elamitas o mal, o brasume da minha ira, diz o SENHOR; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

38 Porei o meu trono em Elão e destruirei dali o rei e os príncipes, diz o SENHOR.

39 Nos últimos dias, mudarei a sorte de Elão, diz o SENHOR.

Jeremias 50

Profecia a respeito da Babilônia

1 Palavra que falou o SENHOR contra a Babilônia e contra a terra dos caldeus, por intermédio de Jeremias, o profeta.

2 Anunciai entre as nações; fazei ouvir e arvorai estandarte; proclamai, não encubrais; dizei: Tomada é a Babilônia, Bel está confundido, e abatido, Merodaque; cobertas de vergonha estão as suas imagens, e seus ídolos tremem de terror.

3 Porque do Norte subiu contra ela uma nação que tornará deserta a sua terra, e não haverá quem nela habite; tanto os homens como os animais fugiram e se foram.

4 Naqueles dias, naquele tempo, diz o SENHOR, voltarão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao SENHOR, seu Deus.

5 Perguntarão pelo caminho de Sião, de rostos voltados para lá, e dirão: Vinde, e unamo-nos ao SENHOR, em aliança eterna que jamais será esquecida.

6 O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes;

33 E Hazor se tornará em morada de dragões, em assolação para sempre; ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

Profecia contra os elamitas

34 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:

35 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, o principal do seu poder.

36 E trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá nação aonde não venham os fugitivos de Elão.

37 E farei que Elão tema diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; e farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

38 E porei o meu trono em Elão; e destruirei dali o rei e príncipes, diz o Senhor.

39 Acontecerá, porém, no último dos dias, que farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor.

Jeremias 50

Profecia contra a Babilônia

1 Palavra que falou o Senhor contra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por Jeremias, o profeta.

2 Anunciai entre as nações, e fazei ouvir, e arvorai um estandarte, e fazei ouvir, e não encubrais; dizei: Tomada é a Babilônia, confundido está Bel, atropelado está Merodaque, confundidos estão os seus ídolos, e caídos estão os seus deuses.

3 Porque subiu contra ela uma nação do Norte, que fará da sua terra uma solidão, e não haverá quem habite nela; desde os homens até os animais fugiram e se foram.

4 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao Senhor, seu Deus.

5 Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão o rosto; virão e se ajuntarão ao Senhor num concerto eterno, que nunca será esquecido.

6 Ovelhas perdidas foram o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as deixaram desviar;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil.

7 Todos os que as acharam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o SENHOR, a morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, o SENHOR.

8 Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os bodes que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia um conjunto de grandes nações da terra do Norte, e se porão em ordem de batalha contra ela; assim será tomada. As suas flechas serão como de destro guerreiro, nenhuma tornará sem efeito.

10 A Caldéia servirá de presa; todos os que a saquearem se fartarão, diz o SENHOR;

11 ainda que vos alegrais e exultais, ó saqueadores da minha herança, saltais como bezerros na relva e rinchais como cavalos fogosos,

12 será mui envergonhada vossa mãe, será confundida a que vos deu à luz; eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13 Por causa da indignação do SENHOR, não será habitada; antes, se tornará de todo deserta; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

14 Ponde-vos em ordem de batalha em redor contra Babilônia, todos vós que manejais o arco; atirai-lhe, não poupeis as flechas; porque ela pecou contra o SENHOR.

15 Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se rendeu; caíram-lhe os baluartes, estão em terra os seus muros; pois esta é a vingança do SENHOR; vingai-vos dela; fazei-lhe a ela o que ela fez.

16 Eliminai da Babilônia o que semeia e o que maneja a foice no tempo da sega; por causa da espada do opressor, virar-se-á cada um para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram; primeiro, devorou-o o rei da Assíria, e, por fim, Nabucodonosor o desossou.

18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que castigarei o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria.

19 Farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basã; fartar-se-á na região montanhosa de Efraim e em Gileade.

de monte em outeiro andaram, esqueceram-se do lugar de seu repouso.

7Todos os que as achavam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o Senhor e a morada da justiça, sim, o Senhor, a Esperança de seus pais.

8Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os carneiros diante do rebanho.

9Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia uma congregação de grandes nações da terra do Norte, e se prepararão contra ela; dali, será tomada; as suas flechas serão como de valente herói; nenhuma tornará sem efeito.

10 E a Caldeia servirá de presa; todos os que a saquearem ficarão fartos, diz o Senhor,

11porquanto vos alegrastes, e saltastes de prazer, ó saqueadores da minha herança, e vos inchastes como bezerra gorda, e rinchastes como cavalos vigorosos.

12Será mui confundida vossa mãe, ficará envergonhada a que vos deu à luz; eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13Por causa do furor do Senhor, não será habitada; antes, se tornará em total assolação; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará, vendo todas as suas pragas.

14Preparai-vos para cercar Babilônia, todos os que armais arcos; atirai-lhe, não poupeis as flechas, porque pecou contra o Senhor.

15Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se submeteu; caíram seus fundamentos, estão derribados os seus muros, porque esta é a vingança do Senhor; vingai-vos dela; como ela fez, fazei-lhe.

16Arrancai da Babilônia aquele que semeia e aquele que leva a foice no tempo da sega; por causa da espada aflitiva, virar-se-á cada um para o seu povo e fugirá cada um para a sua terra.

17Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram. O primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e, por último, Nabucodonosor, rei da Babilônia, lhe quebrou os ossos.

18Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que visitarei o rei da Babilônia e a sua terra, como visitei o rei da Assíria.

19E farei tornar Israel para a sua morada e pastará no Carmelo e em Basã; e fartar-se-á a sua alma no monte de Efraim e em Gileade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR, buscar-se-á a iniquidade de Israel, e já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos remanescentes que eu deixar.

21 Sobe, ó espada, contra a terra duplamente rebelde, sobe contra ela e contra os moradores da terra de castigo; assola irremissivelmente, destrói tudo após eles, diz o SENHOR, e faze segundo tudo o que te mandei.

22 Há na terra estrondo de batalha e de grande destruição.

23 Como está quebrado, feito em pedaços o martelo de toda a terra! Como se tornou a Babilônia objeto de espanto entre as nações!

24 Lancei-te o laço, ó Babilônia, e foste presa, e não o soubeste; foste surpreendida e apanhada, porque contra o SENHOR te entremeteste.

25 O SENHOR abriu o seu arsenal e tirou dele as armas da sua indignação; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tem obra a realizar na terra dos caldeus.

26 Vinde contra ela de todos os confins da terra, abri os seus celeiros, fazei dela montões de ruínas, destruí-a de todo; dela nada fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus touros, aos seus valentes; desçam eles para o matadouro; ai deles! Pois é chegado o seu dia, o tempo do seu castigo.

28 Ouve-se a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia, para anunciarem em Sião a vingança do SENHOR, nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilônia a multidão dos que manejam o arco; acampai-vos contra ela em redor, e ninguém escape. Retribuí-lhe segundo a sua obra; conforme tudo o que fez, assim fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra o SENHOR, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças, e todos os seus homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR.

31 Eis que eu sou contra ti, ó orgulhosa, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos; porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de castigar.

32 Então, tropeçará o soberbo, e cairá, e ninguém haverá que o levante; porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus arredores.

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá sofrem opressão juntamente; todos

20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a maldade de Israel e não será achada; e os pecados de Judá, mas não se acharão, porque perdoarei os que eu deixar de resto.

21 Sobe contra a terra de Merataim, sobe contra ela e contra os moradores de Pecode; assola e inteiramente destrói tudo após eles, diz o Senhor, e faze conforme tudo o que te mandei.

22 Estrondo de batalha há na terra e de grande destruição.

23 Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a terra! Como se tornou a Babilônia em espanto entre as nações!

24 Laços te armei, e também foste presa, ó Babilônia, e tu não o soubeste; foste achada e também apanhada, porque contra o Senhor te entremeteste.

25 O Senhor abriu o seu tesouro e tirou os instrumentos da sua indignação, porque o Senhor Jeová dos Exércitos, tem uma obra a realizar na terra dos caldeus.

26 Vinde contra ela dos confins da terra, abri os seus celeiros, trilhai-a como a feixes e destruí-a de todo; nada lhe fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus novilhos, que eles desçam ao degoladouro; ai deles! Porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Tal é a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia para anunciarem em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilônia os flecheiros, todos os que armam arcos; acampai-vos contra ela em redor, que ninguém escape dela; pagai-lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve arrogantemente contra o Senhor, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas ruas; e todos os seus homens de guerra serão desarraigados naquele dia, diz o Senhor.

31 Eis que eu sou contra ti, ó soberbo, diz o Senhor Deus dos Exércitos, porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de visitar.

32 Então, tropeçará o soberbo e cairá, e ninguém haverá que o levante; e porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus contornos.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá foram oprimidos juntamente; todos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

os que os levaram cativos os retêm; recusam deixá-los ir;

os que os levaram cativos os retiveram e não os quiseram soltar.

34 mas o seu Redentor é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para aquietar a terra e inquietar os moradores da Babilônia.

34Mas o seu Redentor é forte, o Senhor dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra e inquietar os moradores da Babilônia.

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o SENHOR, e sobre os moradores da Babilônia, sobre os seus príncipes, sobre os seus sábios.

35A espada virá sobre os caldeus, diz o Senhor, e sobre os moradores da Babilônia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios.

36 A espada virá sobre os gabarolas, e ficarão insensatos; virá sobre os valentes dela, e ficarão aterrorizados.

36A espada virá sobre os mentirosos, e ficarão insensatos; a espada virá sobre os seus valentes, e desmaiarão.

37 A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o misto de gente que está no meio dela, e este será como mulheres; a espada virá sobre os tesouros dela, e serão saqueados.

37A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o povo misto que está no meio dela; e eles serão como mulheres; a espada virá sobre os seus tesouros, e serão saqueados.

38 A espada virá sobre as suas águas, e estas secarão; porque a terra é de imagens de escultura, e os seus moradores enlouquecem por estas coisas horríveis.

38Cairá a seca sobre as suas águas, e secarão, porque é uma terra de imagens de escultura, e eles, pelos seus ídolos, andam enfurecidos.

39 Por isso, as feras do deserto com os chacais habitarão em Babilônia; também os avestruzes habitarão nela, e nunca mais será povoada, nem habitada de geração em geração,

39Por isso, habitarão nela as feras do deserto, com os animais bravos das ilhas; também habitarão nela os avestruzes; e nunca mais será povoada, nem será habitada de geração em geração.

40 como quando Deus destruiu a Sodoma, e a Gomorra, e às suas cidades vizinhas, diz o SENHOR; assim, ninguém habitará ali, nem morará nela homem algum.

40Como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra e aos seus vizinhos, diz o Senhor, assim ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

41 Eis que um povo vem do Norte; grande nação e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

41 Eis que um povo vem do Norte, e uma grande nação e reis poderosos se levantarão dos lados mais remotos da terra.

42 Armam-se de arco e de lança; eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a voz deles é como o mar, que brama; montam cavalos, cada um posto em ordem de batalha contra ti, ó filha da Babilônia.

42Arco e lança tomarão; eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a sua voz bramará como o mar, e eles cavalgarão cavalos, como um homem, apercebido para a batalha, contra ti, ó filha da Babilônia.

43 O rei da Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; a angústia se apoderou dele, e dores, como as da mulher que está de parto.

43O rei da Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; angústia se apoderou dele, dores, como da que está de parto.

44 Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica contra o rebanho em pasto verde, assim, num momento, arrojá-la-ei dali e lá estabelecerei a quem eu escolher. Pois quem é semelhante a mim? Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá resistir?

44Eis que um como leão subirá da enchente do Jordão contra a morada forte, mas, num momento, o farei correr dali; e ao escolhido porei contra ela, porque quem é semelhante a mim? E quem me citaria a mim? E quem é o pastor que subsistiria perante mim?

45 Portanto, ouvi o conselho do SENHOR, que ele decretou contra Babilônia, e os desígnios que ele formou contra a terra dos caldeus; certamente, até os menores do rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.

45Portanto, ouvi o conselho que o Senhor decretou contra Babilônia e os seus desígnios que intentou contra a terra dos caldeus; certamente, os menores do rebanho os arrastarão; certamente, será assolada a morada deles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

46 Ao estrondo da tomada de Babilônia, estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre as nações.

Jeremias 51

O poder e a queda da Babilônia

1 Assim diz o SENHOR: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e contra os que habitam em Lebe-Camai.

2 Enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão e despojarão a sua terra; porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.

3 O flecheiro arme o seu arco contra o que o faz com o seu e contra o que presume da sua couraça; não poupeis os seus jovens, destruí de todo o seu exército.

4 Caiam mortos na terra dos caldeus e atravessados pelas ruas!

5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, do SENHOR dos Exércitos; mas a terra dos caldeus está cheia de culpas perante o Santo de Israel.

6 Fugi do meio da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade; porque é tempo da vingança do SENHOR: ele lhe dará a sua paga.

7 A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram.

8 Repentinamente, caiu Babilônia e ficou arruinada; lamentai por ela, tomai bálsamo para a sua ferida; porventura, sarará.

9 Queríamos curar Babilônia, ela, porém, não sarou; deixai-a, e cada um vá para a sua terra; porque o seu juízo chega até ao céu e se eleva até às mais altas nuvens.

10 O SENHOR trouxe a nossa justiça à luz; vinde, e anunciemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.

11 Aguçai as flechas! Preparai os escudos! O SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos; porque o seu intento contra a Babilônia é para a destruir; pois esta é a vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.

12 Arvorai estandarte contra os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai emboscadas; porque o SENHOR intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores da Babilônia.

46Ao estrondo da tomada da Babilônia, estremeceu a terra, e o grito se ouviu entre as nações.

Jeremias 51

1 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e contra os que habitam no coração dos que se levantam contra mim.

2E enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão e despojarão a sua terra, porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.

3O flecheiro arme o seu arco contra aquele que arma o seu arco e contra o que presume da sua couraça; e não perdoeis a seus jovens; destruí a todo o seu exército.

4E mortos cairão na terra dos caldeus e atravessados pelas ruas.

5Porque Israel e Judá não foram abandonados pelo seu Deus, pelo Senhor dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpas perante o Santo de Israel.

6Fugi do meio da Babilônia, e livre cada um a sua alma; não vos destruais a vós na sua maldade, porque este é o tempo da vingança do Senhor; ele lhe dará a sua recompensa.

7 A Babilônia era um copo de ouro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, as nações enlouqueceram.

8Num momento, caiu a Babilônia e ficou arruinada; gemei sobre ela, tomai bálsamo para a sua dor; porventura, sarará.

9Queríamos sarar a Babilônia, mas ela não sarou; deixai-a, e vá cada um para a sua terra, porque o seu juízo chegou até ao céu e se elevou até às mais altas nuvens.

10O Senhor trouxe a nossa justiça à luz; vinde e contemos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus.

11Alimpai as flechas, preparai perfeitamente os escudos; o Senhor despertou o espírito dos reis da Média, porque o seu intento contra a Babilônia é para a destruir; pois esta é a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

12Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas e preparai as ciladas; porque o Senhor intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores da Babilônia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

14 Jurou o SENHOR dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Encher-te-ei certamente de homens, como de gafanhotos, e eles cantarão sobre ti o eia! dos que pisam as uvas.

15 Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

16 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

17 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

18 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

19 Não é semelhante a estas aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

20 Tu, Babilônia, eras meu martelo e minhas armas de guerra; por meio de ti, despedacei nações e destruí reis;

21 por meio de ti, despedacei o cavalo e o seu cavaleiro; despedacei o carro e o seu cocheiro;

22 por meio de ti, despedacei o homem e a mulher, despedacei o velho e o moço, despedacei o jovem e a virgem;

23 por meio de ti, despedacei o pastor e o seu rebanho, despedacei o lavrador e a sua junta de bois, despedacei governadores e vice-reis.

24 Pagarei, ante os vossos próprios olhos, à Babilônia e a todos os moradores da Caldéia toda a maldade que fizeram em Sião, diz o SENHOR.

25 Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra; estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas.

26 De ti não se tirarão pedras, nem para o ângulo nem para fundamentos, porque te tornarás em desolação perpétua, diz o SENHOR.

27 Arvorai estandarte na terra, tocai trombeta entre as nações, consagrai as nações contra ela, convocai contra

13 Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

14 Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Certamente, te encherei de homens, como de pulgão, e eles cantarão com júbilo sobre ti.

15 Ele fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com o seu entendimento.

16 Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas há nos céus, e sobem os vapores desde o fim da terra; faz os relâmpagos com a chuva e tira o vento dos seus tesouros.

17 Embruteceu-se todo homem e não tem ciência; envergonhou-se todo ourives de imagem de escultura, porque a sua imagem de fundição é mentira, e não há espírito em nenhuma delas.

18 Vaidade são e obra de enganos; no tempo em que eu as visitar, perecerão.

19 Não é semelhante a estes a porção de Jacó, porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

20 Tu és meu martelo e minhas armas de guerra; e contigo despedaçarei nações e contigo destruirei os reis;

21 e contigo despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; e contigo despedaçarei o carro e o que vai nele;

22 e contigo despedaçarei o homem e a mulher; e contigo despedaçarei o velho e o moço; e contigo despedaçarei o jovem e a virgem;

23 e contigo despedaçarei o pastor e o seu rebanho; e contigo despedaçarei o lavrador e a sua junta de bois; e contigo despedaçarei os capitães e os magistrados.

24 E pagarei à Babilônia e a todos os moradores da Caldeia toda a maldade que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o Senhor.

25 Diz o Senhor: Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, que destróis toda a terra; e estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte de incêndio.

26 E não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos, porque te tornarás numa assolação perpétua, diz o Senhor.

27 Arvorai um estandarte na terra, tocai a buzina entre as nações, santificai as nações contra ela e convocai

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela chefes, fazei subir cavalos como gafanhotos eriçados.

28 Consagrai contra ela as nações, os reis dos medos, os seus governadores, todos os seus vice-reis e toda a terra do seu domínio.

29 Estremece a terra e se contorce em dores, porque cada um dos desígnios do SENHOR está firme contra Babilônia, para fazer da terra da Babilônia uma desolação, sem que haja quem nela habite.

30 Os valentes da Babilônia cessaram de pelejar, permanecem nas fortalezas, desfaleceu-lhes a força, tornaram-se como mulheres; estão em chamas as suas moradas, quebrados, os seus ferrolhos.

31 Sai um correio ao encontro de outro correio, um mensageiro ao encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados;

32 que os vaus estão ocupados, e as defesas, queimadas, e os homens de guerra, amedrontados.

33 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como a eira quando é aplanada e pisada; ainda um pouco, e o tempo da ceifa lhe virá.

34 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, esmagou-nos e fez de nós um objeto inútil; como monstro marinho, nos tragou, encheu a sua barriga das nossas comidas finas e nos arrojou fora.

35 A violência que se me fez a mim e à minha carne caia sobre a Babilônia, diga a moradora de Sião; o meu sangue caia sobre os moradores da Caldéia, diga Jerusalém.

36 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.

37 Babilônia se tornará em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite.

38 Ainda que juntos rujam como leões e rosnem como cachorros de leões,

39 estando eles esganados, preparar-lhes-ei um banquete, embriagá-los-ei para que se regozijem e durmam sono eterno e não acordem, diz o SENHOR.

40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela um capitão, fazei subir cavalos, como pulgão agitado.

28Santificai contra ela as nações, os reis da Média, os seus capitães, todos os seus magistrados e toda a terra do seu domínio.

29Então, tremerá a terra e doer-se-á, porque cada um dos desígnios do Senhor está firme contra Babilônia, para fazer da terra de Babilônia uma assolação, sem habitantes.

30Os valentes de Babilônia cessaram de pelejar, ficaram nas fortalezas, desfaleceu a sua força, tornaram-se como mulheres; incendiaram as suas moradas, quebrados foram os seus ferrolhos.

31Um correio correrá ao encontro de outro correio, e um mensageiro, ao encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados.

32E os vaus estão ocupados, e os canaviais, queimados; e os homens de guerra ficaram assombrados.

33 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia é como uma eira no tempo da debulha; ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.

34Nabucodonosor, rei da Babilônia, me devorou, pisou-me, fez de mim um vaso vazio, como dragão me tragou, encheu o seu ventre das minhas delicadezas e lançou-me fora.

35A violência que se me fez a mim e à minha carne venha sobre a Babilônia, diga a moradora de Sião; e o meu sangue caia sobre os moradores da Caldeia, diga Jerusalém.

36Pelo que assim diz o Senhor: Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.

37E Babilônia se tornará em montões, morada de dragões, espanto e assobio, sem um só habitante.

38Juntamente, rugirão como filhos dos leões, bramarão como filhotes de leões.

39Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida e os embriagarei, para que andem saltando; mas dormirão um perpétuo sono e não acordarão, diz o Senhor.

40Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros com os bodes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 Como foi tomada Babilônia, e apanhada de surpresa, a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia objeto de espanto entre as nações!

42 O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas.

43 Tornaram-se as suas cidades em desolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela homem algum.

44 Castigarei a Bel na Babilônia e farei que lance de sua boca o que havia tragado, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu.

45 Saí do meio dela, ó povo meu, e salve cada um a sua vida do brasume da ira do SENHOR.

46 Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num ano um rumor, noutro ano, outro rumor; haverá violência na terra, dominador contra dominador.

47 Portanto, eis que vêm dias, em que castigarei as imagens de escultura da Babilônia, toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus cairão traspassados no meio dela.

48 Os céus, e a terra, e tudo quanto neles há jubilarão sobre Babilônia; porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o SENHOR.

49 Como Babilônia fez cair traspassados os de Israel, assim, em Babilônia, cairão traspassados os de toda a terra.

50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembrai-vos do SENHOR, e suba Jerusalém à vossa mente.

51 Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu-nos o rosto, porque vieram estrangeiros e entraram nos santuários da Casa do SENHOR.

52 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei as suas imagens de escultura; e gemerão os traspassados em toda a sua terra.

53 Ainda que a Babilônia subisse aos céus e ainda que fortificasse no alto a sua fortaleza, de mim viriam destruidores contra ela, diz o SENHOR.

54 De Babilônia se ouvem gritos, e da terra dos caldeus, o ruído de grande destruição;

55 porque o SENHOR destrói Babilônia e faz perecer nela a sua grande voz; bramarão as ondas do inimigo como muitas águas, ouvir-se-á o tumulto da sua voz,

41 Como foi tomada Sesaque, e apanhada de surpresa a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia um espanto entre as nações!

42 O mar subiu sobre Babilônia, com a multidão das suas ondas se cobriu.

43 Tornaram-se as suas cidades em assolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela filho de homem.

44 E visitarei a Bel na Babilônia e tirarei da sua boca o que ele tragou, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu.

45 Saí do meio dela, ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor.

46 E não se enterneça o vosso coração, nem temais pelo rumor que se ouvir na terra; porque virá, num ano, um rumor, e depois, noutro ano, outro rumor; e haverá violência na terra, dominador contra dominador.

47 Portanto, eis que vêm dias em que visitarei as imagens de escultura da Babilônia, e toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus traspassados cairão no meio dela.

48 E os céus e a terra, com tudo quanto neles há, jubilarão sobre a Babilônia, porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor.

49 Como Babilônia fez cair os traspassados de Israel, assim em Babilônia cairão os traspassados de toda a terra.

50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe, lembrai-vos do Senhor, e suba Jerusalém ao vosso coração.

51 Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu o nosso rosto, porque vieram estrangeiros sobre os santuários da Casa do Senhor.

52 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei as suas imagens de escultura; e gemerá o traspassado em toda a sua terra.

53 Ainda que a Babilônia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a altura da sua fortaleza, de mim viriam destruidores sobre ela, diz o Senhor.

54 O som de um clamor se ouve da Babilônia e de grande destruição, da terra dos caldeus;

55 porque o Senhor destrói Babilônia e fará perecer nela a sua grande voz; e as suas ondas bramirão como muitas águas; ouvir-se-á o arruído da sua voz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

56 porque o destruidor vem contra ela, contra Babilônia; os seus valentes estão presos, já estão quebrados os seus arcos; porque o SENHOR, Deus que dá a paga, certamente, lhe retribuirá.

57 Embriagarei os seus príncipes, os seus sábios, os seus governadores, os seus vice-reis e os seus valentes; dormirão sono eterno e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

58 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; assim, trabalharam os povos em vão, e para o fogo se afadigaram as nações.

59 Palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nerias, filho de Maaséias, indo este com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu reinado. Seraías era o camareiro-mor.

60 Escreveu, pois, Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia, a saber, todas as palavras já escritas contra a Babilônia.

61 Disse Jeremias a Seraías: Quando chegares a Babilônia, vê que leias em voz alta todas estas palavras.

62 E dirás: Ó SENHOR! Falaste a respeito deste lugar que o exterminarias, a fim de que nada fique nele, nem homem nem animal, e que se tornaria em perpétuas assolações.

63 Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates;

64 e dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; e os seus moradores sucumbirão. Até aqui as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém e o cativeiro de Judá

2 Reis 24.18—25.22; 2 Crônicas 36.10-21; Jeremias 39.1-10

1 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos, quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

3 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença; Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

56 Porque o destruidor vem sobre ela, sobre Babilônia, e os seus valentes serão presos; já estão quebrados os seus arcos, porque o Senhor, Deus das recompensas, certamente, lhe retribuirá.

57 E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão um sono perpétuo e não acordarão, diz o Rei cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

58 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo; e trabalharão os povos em vão, e as nações serão para o fogo e cansar-se-ão.

59 A palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nerias, filho de Maaseias, indo ele com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu reinado; e Seraías era um príncipe pacífico.

60 Escreveu, pois, Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia; todas estas palavras que estavam escritas contra a Babilônia.

61 E disse Jeremias a Seraías: Em tu chegando a Babilônia, verás e lerás todas estas palavras.

62 E dirás: Senhor! Tu falaste a respeito deste lugar, que o havias de desarraigar, até não ficar nele morador algum, desde o homem até ao animal, mas que se tornaria em perpétuas assolações.

63 E será que, acabando tu de ler este livro, o atarás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates.

64 E dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; eles se cansarão. Até aqui as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

1 Era Zedequias da idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e o nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Jeoaquim.

3 Por esta razão, sucedeu que, por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e Judá, ele os lançou fora da sua presença; e Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Sucedeu que, em o nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

5 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

6 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

7 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram e saíram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; e se foram pelo caminho da campina.

8 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.

9 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e este lhe pronunciou a sentença.

10 Matou o rei da Babilônia os filhos de Zedequias à sua própria vista, bem assim todos os príncipes de Judá, em Ribla.

11 Vazou os olhos de Zedequias, atou-o com duas cadeias de bronze, levou-o à Babilônia e o conservou no cárcere até ao dia da sua morte.

12 No décimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, o chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

13 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.

14 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou todos os muros em redor de Jerusalém.

15 Dos mais pobres do povo, o mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia e o mais da multidão Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

16 Porém dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

17 Os caldeus cortaram em pedaços as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também

4 E aconteceu, no ano nono do seu reinado, no mês décimo, no décimo dia do mês, que veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela e levantaram contra ela tranqueiras ao redor.

5 Assim esteve cercada a cidade, até ao ano undécimo do rei Zedequias.

6 No mês quarto, aos nove do mês, quando a fome prevalecia na cidade, e o povo da terra não tinha pão,

7 foi aberta uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram, e saíram de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que estavam junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade ao redor), e foram pelo caminho da campina.

8 Mas o exército dos caldeus seguiu o rei, e alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, e todo o seu exército se espalhou, abandonando-o.

9 E prenderam o rei e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, o qual lhe lavrou ali a sentença.

10 E o rei da Babilônia degolou os filhos de Zedequias à sua vista e também degolou a todos os príncipes de Judá, em Ribla.

11 E arrancou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze; e o rei da Babilônia o levou para a Babilônia e o conservou na prisão até o dia da sua morte.

12 E, no quinto mês, no décimo dia do mês (este era o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, que assistia na presença do rei da Babilônia, a Jerusalém.

13 E queimou a Casa do Senhor, e a casa do rei, e também a todas as casas de Jerusalém, e incendiou todas as casas dos grandes.

14 E todo o exército dos caldeus que estavam com o capitão da guarda derribou todos os muros que rodeavam Jerusalém.

15 E os mais pobres do povo, e a parte do povo que tinha ficado na cidade, e os rebeldes que se haviam passado para o rei da Babilônia, e o resto da multidão, Nebuzaradã, capitão da guarda, levou presos.

16 Mas dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, capitão da guarda, ficar alguns, para serem vinhateiros e lavradores.

17 Quebraram mais os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do Senhor, e as bases, e o mar de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram todo o bronze para a Babilônia.

18 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

19 Tomou também o chefe da guarda os copos, os braseiros, as bacias, as panelas, os candeeiros, os recipientes de incenso e as taças, tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

20 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.

21 Quanto às colunas, a altura de uma era de dezoito côvados, um cordão de doze côvados a cercava, e a grossura era de quatro dedos; era oca.

22 Sobre ela havia um capitel de bronze; a altura de cada um era de cinco côvados; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor eram de bronze.

23 Semelhante a esta era a outra coluna com as romãs. Havia noventa e seis romãs aos lados; as romãs todas sobre a obra de rede ao redor eram cem.

24 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas da porta.

25 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e a sete homens dos que eram conselheiros pessoais do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e a sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.

26 Tomando-os Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate.

28 Assim, Judá foi levado cativo para fora de sua terra. Este é o povo que Nabucodonosor levou para o exílio: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;

29 no ano décimo oitavo de Nabucodonosor, levou ele cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;

30 no ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativas, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco pessoas; todas as pessoas são quatro mil e seiscentas.

bronze que estavam na Casa do Senhor e levaram todo o bronze para a Babilônia.

18 Também tomaram os caldeirões, e as pás, e os garfos, e as bacias, e os perfumadores, e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

19 E tomou o capitão da guarda os copos, e os incensários, e as bacias, e os caldeirões, e os castiçais, e os perfumadores, e as galhetas, tanto o que era de puro ouro como o que era de prata maciça.

20 As duas colunas, e o único mar, e os doze bois de bronze que estavam no lugar das bases e que fizera o rei Salomão para a Casa do Senhor, o bronze de todos estes utensílios era sem medida.

21 Quanto às colunas, a altura de uma coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados a cercava; e era a sua espessura de quatro dedos, e era oca.

22 E havia sobre ela um capitel de bronze, e altura do capitel era de cinco côvados, e a rede e as romãs em roda do capitel; e tudo era de bronze; e semelhante a esta era a outra coluna, com as romãs.

23 E havia noventa e seis romãs em cada banda; as romãs todas eram um cento, em roda da rede.

24 Levou também o capitão da guarda a Seraías, o sumo sacerdote, e a Sofonias, o segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

25 E da cidade levou um eunuco que tinha a seu cargo a gente de guerra, e a sete homens dos que viam a face do rei que se acharam na cidade, como também o escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e mais sessenta homens do povo da terra que se acharam no meio da cidade.

26 Tomando-os, pois, Nebuzaradã, capitão da guarda, os trouxe ao rei da Babilônia, a Ribla.

27 E o rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate; assim Judá foi levado da sua terra para o cativeiro.

28 Este é o povo que Nabucodonosor levou cativo no sétimo ano: três mil e vinte e três judeus.

29 No ano décimo oitavo de Nabucodonosor, ele levou cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas.

30 No ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda, levou cativos, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco almas; todas as almas são quatro mil e seiscentas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Libertado e honrado o rei Joaquim
2 Reis 25.27-30

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou a Joaquim, rei de Judá, e o fez sair do cárcere.

32 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que o dos reis que estavam consigo em Babilônia.

33 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença, todos os dias da sua vida.

34 E da parte do rei da Babilônia lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, até ao dia da sua morte, durante os dias da sua vida.

31 Sucedeu, pois, no ano trigésimo sétimo do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e cinco do mês, que Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano primeiro do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da casa da prisão;

32e falou com ele benignamente e pôs o seu trono acima dos tronos dos reis que estavam com ele em Babilônia;

33e lhe mudou as vestes da sua prisão, e Joaquim comeu pão sempre na sua presença, todos os dias da sua vida.

34E, quanto ao seu tratamento, foi-lhe sempre dado o tratamento comum do rei da Babilônia, a sua porção cotidiana, até o dia da sua morte, todos os dias da sua vida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Lamentações 1

Jerusalém destruída e desolada

1 Como jaz solitária a cidade outrora populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; princesa entre as províncias, ficou sujeita a trabalhos forçados!

2 Chora e chora de noite, e as suas lágrimas lhe correm pelas faces; não tem quem a console entre todos os que a amavam; todos os seus amigos procederam perfidamente contra ela, tornaram-se seus inimigos.

3 Judá foi levado ao exílio, afligido e sob grande servidão; habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores o apanharam nas suas angústias.

4 Os caminhos de Sião estão de luto, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes gemem; as suas virgens estão tristes, e ela mesma se acha em amargura.

5 Os seus adversários triunfam, os seus inimigos prosperam; porque o SENHOR a afligiu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos tiveram de ir para o exílio, na frente do adversário.

6 Da filha de Sião já se passou todo o esplendor; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham exaustos na frente do perseguidor.

7 Agora, nos dias da sua aflição e do seu desterro, lembra-se Jerusalém de todas as suas mais estimadas coisas, que tivera dos tempos antigos; de como o seu povo caíra nas mãos do adversário, não tendo ela quem a socorresse; e de como os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

8 Jerusalém pecou gravemente; por isso, se tornou repugnante; todos os que a honravam a desprezam, porque lhe viram a nudez; ela também geme e se retira envergonhada.

9 A sua imundícia está nas suas saias; ela não pensava no seu fim; por isso, caiu de modo espantoso e não tem

Lamentações 1

A humilhação de Jerusalém. Os pecados e aflições do povo

Álefe.

1 Como se acha solitária aquela cidade dantes tão populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; e princesa entre as províncias tornou-se tributária!

Bete.

2Continuamente chora de noite, e as suas lágrimas correm pelas suas faces; não tem quem a console entre todos os seus amadores; todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

Guímel.

3Judá passou ao cativeiro por causa da aflição e por causa da grandeza da sua servidão; habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores a surpreenderam nas suas angústias.

Dálete.

4Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes suspiram; as suas virgens estão tristes, e ela mesma tem amargura.

Hê.

5Os seus adversários a dominaram, os seus inimigos prosperam; porque o Senhor a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos vão em cativeiro na frente do adversário.

Vau.

6E da filha de Sião foi-se toda a sua glória; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham sem força na frente do perseguidor.

Zain.

7Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e das suas rebeliões, de todas as suas mais queridas coisas, que tivera dos tempos antigos; quando caía o seu povo na mão do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

Hete.

8Jerusalém gravemente pecou; por isso, se fez instável; todos os que a honravam a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela também suspirou e voltou para trás.

Tete.

9A sua imundícia está nas suas saias, nunca se lembrou do seu fim; por isso, foi pasmosamente abatida, não tem

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

quem a console. Vê, SENHOR, a minha aflição, porque o inimigo se torna insolente.

10 Estendeu o adversário a mão a todas as coisas mais estimadas dela; pois ela viu entrar as nações no seu santuário, acerca das quais proibiste que entrassem na tua congregação.

11 Todo o seu povo anda gemendo e à procura de pão; deram eles as suas coisas mais estimadas a troco de mantimento para restaurar as forças; vê, SENHOR, e contempla, pois me tornei desprezível.

12 Não vos comove isto, a todos vós que passais pelo caminho? Considerai e vede se há dor igual à minha, que veio sobre mim, com que o SENHOR me afligiu no dia do furor da sua ira.

13 Lá do alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma rede aos meus pés, arrojou-me para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

14 O jugo das minhas transgressões está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o SENHOR nas mãos daqueles contra os quais não posso resistir.

15 O SENHOR dispersou todos os valentes que estavam comigo; apregoou contra mim um ajuntamento, para esmagar os meus jovens; o SENHOR pisou, como num lagar, a virgem filha de Judá.

16 Por estas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar as minhas forças; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

17 Estende Sião as mãos, e não há quem a console; ordenou o SENHOR acerca de Jacó que os seus vizinhos se tornem seus inimigos; Jerusalém é para eles como coisa imunda.

18 Justo é o SENHOR, pois me rebelei contra a sua palavra; ouvi todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens foram levados para o cativeiro.

consolador. Vê, Senhor, a minha aflição, porque o inimigo se engrandece.

Jode.

10Estendeu o adversário a sua mão a todas as coisas mais preciosas dela; pois viu entrar no seu santuário as nações acerca das quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

Cafe.

11Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão; deram as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento para refrescarem a alma; vê, Senhor, e contempla, pois me tornei desprezível.

Lâmede.

12 Não vos comove isso, a todos vós que passais pelo caminho? Atendei e vede se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que me entristeceu o Senhor, no dia do furor da sua ira.

Mem.

13Desde o alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

Nun.

14Já o jugo das minhas prevaricações está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o Senhor na suas mãos, e eu não posso levantar-me.

Sâmeque.

15O Senhor atropelou todos os meus valentes no meio de mim; apregoou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus jovens; o Senhor pisou, como em um lagar, a virgem filha de Judá.

Ain.

16Por essas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

Pê.

17Estende Sião as suas mãos, não há quem a console; mandou o Senhor acerca de Jacó que fossem inimigos os que estão em redor dele; Jerusalém é para eles como uma coisa imunda.

Tsadê.

18 Justo é o Senhor, pois me rebelei contra os seus mandamentos; ouvi, pois, todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens se foram para o cativeiro.

Cofe.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Chamei os meus amigos, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade, quando estavam à procura de mantimento para restaurarem as suas forças.

20 Olha, SENHOR, porque estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração, transtornado dentro de mim, porque gravemente me rebelei; fora, a espada mata os filhos; em casa, anda a morte.

21 Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o fizeste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão semelhantes a mim.

22 Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus gemidos são muitos, e o meu coração está desfalecido.

Lamentações 2

As tristezas de Sião provêm do Senhor

1 Como o SENHOR cobriu de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Precipitou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira.

2 Devorou o SENHOR todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá; lançou por terra e profanou o reino e os seus príncipes.

3 No furor da sua ira, cortou toda a força de Israel; retirou a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor.

4 Entesou o seu arco, qual inimigo; firmou a sua destra, como adversário, e destruiu tudo o que era formoso à vista; derramou o seu furor, como fogo, na tenda da filha de Sião.

5 Tornou-se o SENHOR como inimigo, devorando Israel; devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas e multiplicou na filha de Judá o pranto e a lamentação.

6 Demoliu com violência o seu tabernáculo, como se fosse uma horta; destruiu o lugar da sua congregação; o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento as festas e o

19 Chamei os meus amadores, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade, enquanto buscavam para si mantimento, para refrescarem a sua alma.

Rexe.

20 Olha, Senhor, quanto estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração está transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebelei; fora, me desfilhou a espada, dentro de mim está a morte.

Chim.

21 Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o determinaste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão como eu.

Tau.

22 Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus suspiros são muitos, e o meu coração está desfalecido.

Lamentações 2

O cerco, a fome e a ruína de Jerusalém

Álefe.

1 Como cobriu o Senhor de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Derribou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia da sua ira.

Bete.

2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá e as abateu até à terra; profanou o reino e os seus príncipes.

Guímel.

3 Cortou, no furor da sua ira, toda a força de Israel; retirou para trás a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor.

Dálete.

4 Armou o seu arco como inimigo, firmou a sua destra como adversário e matou tudo o que era formoso à vista; derramou a sua indignação, como fogo na tenda da filha de Sião.

Hê.

5 Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a lamentação e a tristeza.

Vau.

6 E arrancou a sua cabana com violência, como se fosse a de uma horta; destruiu a sua congregação; o Senhor, em Sião, pôs em esquecimento a solenidade e o sábado

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

sábado e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

7 Rejeitou o SENHOR o seu altar e detestou o seu santuário; entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus castelos; deram gritos na Casa do SENHOR, como em dia de festa.

8 Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel e não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

9 As suas portas caíram por terra; ele quebrou e despedaçou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde já não vigora a lei, nem recebem visão alguma do SENHOR os seus profetas.

10 Sentados em terra se acham, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a cabeça, cingidos de cilício; as virgens de Jerusalém abaixam a cabeça até ao chão.

11 Com lágrimas se consumiram os meus olhos, turbada está a minha alma, e o meu coração se derramou de angústia por causa da calamidade da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

12 Dizem às mães: Onde há pão e vinho?, quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade ou quando exalam a alma nos braços de sua mãe.

13 Que poderei dizer-te? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua calamidade; quem te acudirá?

14 Os teus profetas te anunciaram visões falsas e absurdas e não manifestaram a tua maldade, para restaurarem a tua sorte; mas te anunciaram visões de sentenças falsas, que te levaram para o cativeiro.

15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém: É esta a cidade que denominavam a perfeição da formosura, a alegria de toda a terra?

16 Todos os teus inimigos abrem contra ti a boca, assobiam e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la;

e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

Zain.

7Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na mão do inimigo os muros dos seus palácios; deram gritos na Casa do Senhor, como em dia de reunião solene.

Hete.

8Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel, não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

Tete.

9Abateram as suas portas; ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde não há lei, nem acham visão alguma do Senhor os seus profetas.

Jode.

10Estão sentados na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a sua cabeça, cingiram panos de saco; as virgens de Jerusalém abaixam a sua cabeça até à terra.

Cafe.

11 Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbada está a minha alma, o meu coração se derramou pela terra, por causa do quebrantamento da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

Lâmede.

12Dizem a suas mães: Onde há trigo e vinho? Quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

Mem.

13Que testemunho te trarei? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua ferida; quem te sarará?

Nun.

14Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativeiro; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.

Sâmeque.

15Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém, dizendo: É esta a cidade que denominavam perfeita em formosura, gozo de toda a terra?

Pê.

16Todos os teus inimigos abrem a boca contra ti, assobiam e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

certamente, este é o dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-lo.

17 Fez o SENHOR o que intentou; cumpriu a ameaça que pronunciou desde os dias da antiguidade; derrubou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa e exaltou o poder dos teus adversários.

18 O coração de Jerusalém clama ao SENHOR. Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite, não te dês descanso, nem pare de chorar a menina de teus olhos!

19 Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama, como água, o coração perante o SENHOR; levanta a ele as mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

20 Vê, ó SENHOR, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças do seu carinho? Ou se matará no santuário do SENHOR o sacerdote e o profeta?

21 Jazem por terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira, fizeste matança e não te apiedaste.

22 Convocaste de toda parte terrores contra mim, como num dia de solenidade; não houve, no dia da ira do SENHOR, quem escapasse ou ficasse; aqueles do meu carinho os quais eu criei, o meu inimigo os consumiu.

Lamentações 3

Convidado o povo a reconhecer o seu pecado

1 Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do furor de Deus.

2 Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

3 Deveras ele volveu contra mim a mão, de contínuo, todo o dia.

4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, despedaçou os meus ossos.

5 Edificou contra mim e me cercou de veneno e de dor.

certamente este é o dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-lo.

Ain.

17 Fez o Senhor o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os dias da antiguidade: derribou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa, exaltou o poder dos teus adversários.

Tsadê.

18 O coração deles clamou ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem parem as meninas de teus olhos.

Cofe.

19 Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor; levanta a ele as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

Rexe.

20 Vê, ó Senhor, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? Ou matar-se-á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

Chim.

21 Jazem em terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira; degolaste-os e não te apiedaste deles.

Tau.

22 Convocaste de toda parte os meus receios, como em um dia de solenidade; não houve no dia da ira do Senhor quem escapasse ou ficasse; aqueles que trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

Lamentações 3

A tristeza de Jeremias. Ele convida o povo a reconhecer o seu pecado e a voltar para Deus, para obter misericórdia

Álefe.

1 Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

2 Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

3 Deveras se tornou contra mim; virou contra mim de contínuo, a mão todo o dia.

Bete.

4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrantou os meus ossos.

5 Edificou contra mim e me cercou de fel e trabalho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

7 Cercou-me de um muro, e já não posso sair; agravou-me com grilhões de bronze.

8 Ainda quando clamo e grito, ele não admite a minha oração.

9 Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

10 Fez-se-me como urso à espreita, um leão de emboscada.

11 Desviou os meus caminhos e me fez em pedaços; deixou-me assolado.

12 Entesou o seu arco e me pôs como alvo à flecha.

13 Fez que me entrassem no coração as flechas da sua aljava.

14 Fui feito objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção, todo o dia.

15 Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.

16 Fez-me quebrar com pedrinhas de areia os meus dentes, cobriu-me de cinza.

17 Afastou a paz de minha alma; esqueci-me do bem.

18 Então, disse eu: já pereceu a minha glória, como também a minha esperança no SENHOR.

19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno.

20 Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim.

21 Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

22 As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

23 renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

6Assentou-me em lugares tenebrosos, como os que estavam mortos há muito.

Guímel.

7 Circunvalou-me, e não posso sair; agravou os meus grilhões.

8Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração.

9Circunvalou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

Dálete.

10Fez-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.

11Desviou os meus caminhos e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.

12Armou o seu arco, e me pôs como alvo à flecha.

Hê.

13Fez entrar nos meus rins as flechas da sua aljava.

14Fui feito um objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção todo o dia.

15Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.

Vau.

16Quebrou com pedrinhas de areia os meus dentes; cobriu-me de cinza.

17E afastaste da paz a minha alma; esqueci-me do bem.

18Então, disse eu: Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor.

Zain.

19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel.

20Minha alma, certamente, se lembra e se abate dentro de mim.

21Disso me recordarei no meu coração; por isso, tenho esperança.

Hete.

22 As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.

23Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

Tete.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca.

26 Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

28 Assente-se solitário e fique em silêncio; porquanto esse jugo Deus pôs sobre ele;

29 ponha a boca no pó; talvez ainda haja esperança.

30 Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta.

31 O SENHOR não rejeitará para sempre;

32 pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias;

33 porque não aflige, nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

34 Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,

35 perverter o direito do homem perante o Altíssimo,

36 subverter ao homem no seu pleito, não o veria o SENHOR?

37 Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o SENHOR o não mande?

38 Acaso, não procede do Altíssimo tanto o mal como o bem?

39 Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados.

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o SENHOR.

41 Levantemos o coração, juntamente com as mãos, para Deus nos céus, dizendo:

42 Nós prevaricamos e fomos rebeldes, e tu não nos perdoaste.

43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; e sem piedade nos mataste.

44 De nuvens te encobriste para que não passe a nossa oração.

25 Bom é o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma que o busca.

26 Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade;

Jode.

28 assentar-se solitário e ficar em silêncio; porquanto Deus o pôs sobre ele.

29 Ponha a boca no pó; talvez assim haja esperança.

30 Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta.

Cafe.

31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

33 Porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

Lâmede.

34 Pisar debaixo dos pés todos os presos da terra,

35 perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,

36 subverter o homem no seu pleito, não o veria o Senhor?

Mem.

37 Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande?

38 Porventura da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem?

39 De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.

Nun.

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los e voltemos para o Senhor.

41 Levantemos o coração juntamente com as mãos para Deus nos céus, dizendo:

42 Nós prevaricamos e fomos rebeldes; por isso, tu não perdoaste.

Sâmeque.

43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.

44 Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

45 Como cisco e refugo nos puseste no meio dos povos.

46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a boca.

47 Sobre nós vieram o temor e a cova, a assolação e a ruína.

48 Dos meus olhos se derramam torrentes de águas, por causa da destruição da filha do meu povo.

49 Os meus olhos choram, não cessam, e não há descanso,

50 até que o SENHOR atenda e veja lá do céu.

51 Os meus olhos entristecem a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

52 Caçaram-me, como se eu fosse ave, os que sem motivo são meus inimigos.

53 Para me destruírem, lançaram-me na cova e atiraram pedras sobre mim.

54 Águas correram sobre a minha cabeça; então, disse: estou perdido!

55 Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome.

56 Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor.

57 De mim te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

58 Pleiteaste, SENHOR, a causa da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60 Viste a sua vingança toda, todos os seus pensamentos contra mim.

61 Ouviste as suas afrontas, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim;

62 as acusações dos meus adversários e o seu murmurar contra mim, o dia todo.

63 Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou objeto da sua canção.

45 Como cisco e rejeitamento, nos puseste no meio dos povos.

Pê.

46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.

47 Temor e cova vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.

48 Torrentes de águas derramaram os meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.

Ain.

49 Os meus olhos choram e não cessam, porque não há descanso,

50 até que o Senhor atente e veja desde os céus.

51 O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

Tsadê.

52 Como ave, me caçaram os que são meus inimigos sem causa.

53 Arrancaram a minha vida na cova e lançaram pedras sobre mim.

54 Águas correram sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.

Cofe.

55 Invoquei o teu nome, Senhor, desde a mais profunda cova.

56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.

57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

Rexe.

58 Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60 Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.

Chim.

61 Ouviste as suas afrontas, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim;

62 os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.

63 Observa-os ao se assentarem e ao se levantarem; eu sou a sua canção.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

64 Tu lhes darás a paga, SENHOR, segundo a obra das suas mãos.

65 Tu lhes darás cegueira de coração, a tua maldição imporás sobre eles.

66 Na tua ira, os perseguirás, e eles serão eliminados de debaixo dos céus do SENHOR.

Lamentações 4

Os sofrimentos do cerco

1 Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro refinado! Como estão espalhadas as pedras do santuário pelas esquinas de todas as ruas!

2 Os nobres filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são agora reputados por objetos de barro, obra das mãos de oleiro!

3 Até os chacais dão o peito, dão de mamar a seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

4 A língua da criança que mama fica pegada, pela sede, ao céu da boca; os meninos pedem pão, e ninguém há que lho dê.

5 Os que se alimentavam de comidas finas desfalecem nas ruas; os que se criaram entre escarlata se apegam aos monturos.

6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida como num momento, sem o emprego de mãos nenhumas.

7 Os seus príncipes eram mais alvos do que a neve, mais brancos do que o leite; eram mais ruivos de corpo do que os corais e tinham a formosura da safira.

8 Mas, agora, escureceu-se-lhes o aspecto mais do que a fuligem; não são conhecidos nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se como uma madeira.

9 Mais felizes foram as vítimas da espada do que as vítimas da fome; porque estas se definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos.

Tau.

64 Tu lhes darás a recompensa, Senhor, conforme a obra das suas mãos.

65 Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.

66 Na tua ira, os perseguirás, e eles serão desfeitos debaixo dos céus do Senhor.

Lamentações 4

As grandes aflições de várias classes de pessoas

Álefe.

1 Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro fino e bom! Como estão espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

Bete.

2 Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são, agora, reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

Guímel.

3 Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

Dálete.

4 A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; os meninos pedem pão, e ninguém lho dá.

Hê.

5 Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; os que se criaram em carmesim abraçam o esterco.

Vau.

6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, a qual se subverteu como em um momento, sem que trabalhassem nela mãos algumas.

Zain.

7 Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubins, mais polidos do que a safira.

Hete.

8 Mas, agora, escureceu-se o seu parecer mais do que o negrume, não se conhecem nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pedaço de pau.

Tete.

9 Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes se esgotam como traspassados, por falta dos frutos dos campos.

Jode.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo.

11 Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

13 Foi por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes que se derramou no meio dela o sangue dos justos.

14 Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue, de tal sorte que ninguém lhes pode tocar nas roupas.

15 Apartai-vos, imundos! – gritavam-lhes; apartai-vos, apartai-vos, não toqueis! Quando fugiram errantes, dizia-se entre as nações: Jamais habitarão aqui.

16 A ira do SENHOR os espalhou; ele jamais atentará para eles; o inimigo não honra os sacerdotes, nem se compadece dos anciãos.

17 Os nossos olhos ainda desfalecem, esperando vão socorro; temos olhado das vigias para um povo que não pode livrar.

18 Espreitavam os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas praças; aproximava-se o nosso fim, os nossos dias se cumpriam, era chegado o nosso fim.

19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

20 O fôlego da nossa vida, o ungido do SENHOR, foi preso nos forjes deles; dele dizíamos: debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações.

21 Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice se passará também a ti; embebedar-te-ás e te desnudarás.

10 As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos; serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.

Cafe.

11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor; derramou o ardor da sua ira e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

Lâmede.

12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

Mem.

13 Foi por causa dos pecados dos profetas, das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.

Nun.

14 Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue; de tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.

Sâmeque.

15 Desviai-vos, bradavam eles. Imundo! Desviai-vos, desviai-vos, não toqueis; quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca mais morarão aqui.

Pê.

16 A ira do Senhor os dividiu; ele nunca mais tornará a olhar para eles; não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

Ain.

17 Os nossos olhos desfaleciam, esperando vão socorro; olhávamos atentamente para gente que não pode livrar.

Tsadê.

18 Espiaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; está chegando o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias, porque é vindo o nosso fim.

Cofe.

19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

Rexe.

20 O respiro das nossas narinas, o ungido do Senhor, foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.

Chim.

21 Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice chegará também para ti; embebedar-te-ás e te descobrirás.

Tau.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; o SENHOR nunca mais te levará para o exílio; a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Os fiéis pedem misericórdia

1 Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.

2 A nossa herança passou a estranhos, e as nossas casas, a estrangeiros;

3 somos órfãos, já não temos pai, nossas mães são como viúvas.

4 A nossa água, por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5 Os nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço; estamos exaustos e não temos descanso.

6 Submetemo-nos aos egípcios e aos assírios, para nos fartarem de pão.

7 Nossos pais pecaram e já não existem; nós é que levamos o castigo das suas iniquidades.

8 Escravos dominam sobre nós; ninguém há que nos livre das suas mãos.

9 Com perigo de nossa vida, providenciamos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

10 Nossa pele se esbraseia como um forno, por causa do ardor da fome.

11 Forçaram as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.

12 Os príncipes foram por eles enforcados, as faces dos velhos não foram reverenciadas.

13 Os jovens levaram a mó, os meninos tropeçaram debaixo das cargas de lenha;

14 os anciãos já não se assentam na porta, os jovens já não cantam.

15 Cessou o júbilo de nosso coração, converteu-se em lamentações a nossa dança.

16 Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos!

17 Por isso, caiu doente o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.

22O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o cativeiro; ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Males presentes e tristes recordações

1 Lembra-te, Senhor, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.

2A nossa herdade passou a estranhos, e as nossas casas, a forasteiros.

3Órfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas.

4A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços; estamos cansados e não temos descanso.

6Aos egípcios estendemos as mãos, e aos assírios, para nos fartarem de pão.

7Nossos pais pecaram e já não existem; nós levamos as suas maldades.

8Servos dominam sobre nós; ninguém há que nos arranque da sua mão.

9Com perigo de nossas vidas, trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

10Nossa pele se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.

11Forçaram as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.

12Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; as faces dos velhos não foram reverenciadas.

13Aos jovens obrigam a moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.

14Os velhos já não têm assento à porta, os jovens já não cantam.

15Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.

16Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos.

17Por isso, desmaiou o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Pelo monte Sião, que está assolado, andam as raposas.

19 Tu, SENHOR, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração.

20 Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?

21 Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.

22 Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias sobremaneira contra nós outros?

18 Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas.

19 Tu, Senhor, permaneces eternamente, e o teu trono, de geração em geração.

20 Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?

21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes.

22 Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias contra nós em tão grande maneira?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ezequiel 1

A visão dos quatro querubins

1 Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.

2 No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim,

3 veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR.

4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo.

5 Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem.

6 Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.

7 As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido.

8 Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas.

9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.

10 A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro.

11 Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles.

12 Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam.

13 O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos,

Ezequiel 1

A primeira visão dos querubins

1 E aconteceu, no trigésimo ano, no quarto mês, no dia quinto do mês, que, estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu vi visões de Deus.

2No quinto dia do mês (no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim),

3veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do Senhor.

4Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com um fogo a revolver-se, e um resplendor ao redor dela, e no meio uma coisa como de cor de âmbar, que saía dentre o fogo.

5 E, do meio dela, saía a semelhança de quatro animais; e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de um homem.

6E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles, quatro asas.

7E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés, como a planta do pé de uma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido.

8E tinham mãos de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas.

9Uniam-se as suas asas uma à outra; não se viravam quando andavam; cada qual andava diante do seu rosto.

10E a semelhança do seu rosto era como o rosto de homem; e, à mão direita, todos os quatro tinham rosto de leão, e, à mão esquerda, todos os quatro tinham rosto de boi, e também rosto de águia, todos os quatro.

11E o seu rosto e as suas asas eram separados em cima; cada qual tinha duas asas juntas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles.

12E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o Espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.

13E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, como uma aparência de tochas; o fogo corria por entre os animais, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos.

14 E os animais corriam e tornavam, à semelhança dos relâmpagos.

A visão das quatro rodas

15 Vi os seres viventes; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles.

15 E vi os animais; e eis que havia uma roda na terra junto aos animais, para cada um dos seus quatro rostos.

16 O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivera uma roda dentro da outra.

16 O aspecto das rodas e a obra delas eram como cor de turquesa; e as quatro tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto e a sua obra eram como se estivera uma roda no meio de outra roda.

17 Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam.

17 Andando elas, andavam pelos quatro lados deles; não se viravam quando andavam.

18 As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos ao redor.

18 Essas rodas eram tão altas, que metiam medo; e as quatro tinham as suas cambas cheias de olhos ao redor.

19 Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam.

19 E, andando os animais, andavam as rodas ao pé deles; e, elevando-se os animais da terra, elevavam-se também as rodas.

20 Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres viventes.

20 Para onde o Espírito queria ir, iam; pois o Espírito os impelia; e as rodas se elevavam defronte deles, porque o Espírito da criatura vivente estava nas rodas.

21 Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.

21 Andando eles, andavam elas, e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas defronte deles, porque o Espírito dos animais estava nas rodas.

22 Sobre a cabeça dos seres viventes havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça.

22 E, sobre a cabeça dos animais, havia uma semelhança de firmamentos, como um aspecto de cristal terrível, estendido por cima, sobre a sua cabeça.

23 Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado.

23 E, debaixo do firmamento, estavam as suas asas direitas, uma em direção à outra; cada um tinha duas, que lhe cobriam o corpo de uma banda; e cada um tinha outras duas, que o cobriam da outra banda.

24 Andando eles, ouvi o tatalar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas.

24 E, andando eles, ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, a voz de um estrondo, como o estrépito de um exército; parando eles, abaixavam as suas asas.

25 Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.

25 E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima da sua cabeça; parando eles, abaixavam as suas asas.

A visão da glória divina

26 Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem.

26 E, por cima do firmamento, que estava por cima da sua cabeça, havia uma semelhança de trono como de uma safira; e, sobre a semelhança do trono, havia como que a semelhança de um homem, no alto, sobre ele.

27 Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela.

27 E vi como a cor de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele, desde a semelhança dos seus lombos e daí para cima; e, desde a semelhança dos seus lombos e daí

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel

1 Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

2 Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

3 Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje.

4 Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus.

5 Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta.

6 Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

Visão do rolo de um livro

8 Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.

9 Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.

10 Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

Ezequiel 3

1 Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel.

2 Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo.

para baixo, vi como a semelhança de fogo e um resplendor ao redor dele.

28Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor; e, vendo isso, caí sobre o meu rosto e ouvi a voz de quem falava.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de um livro

1 E disse-me: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

2Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

3E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se rebelaram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até este mesmo dia.

4E os filhos são de semblante duro e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová.

5E eles, quer ouçam quer deixem de ouvir (porque eles são casa rebelde), hão de saber que esteve no meio deles um profeta.

6E tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras; ainda que sejam sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões, não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

7Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

8 Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.

9Então, vi, e eis que uma mão se estendia para mim, e eis que nela estava um rolo de livro.

10E estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora; e nele se achavam escritas lamentações, e suspiros, e ais.

Ezequiel 3

1 Depois, me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, e vai, e fala à casa de Israel.

2Então, abri a minha boca, e me deu a comer o rolo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.

O comissionamento do profeta

4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

6 nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos.

7 Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de fronte obstinada e dura de coração.

8 Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua fronte, contra a sua fronte.

9 Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde.

10 Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos.

11 Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus.

12 Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que, levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a glória do SENHOR.

13 Ouvi o tatalar das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas juntamente com eles e o sonido de um grande estrondo.

14 Então, o Espírito me levantou e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu espírito; mas a mão do SENHOR se fez muito forte sobre mim.

15 Então, fui a Tel-Abibe, aos do exílio, que habitavam junto ao rio Quebar, e passei a morar onde eles habitavam; e, por sete dias, assentei-me ali, atônito, no meio deles.

O atalaia de Israel

16 Findos os sete dias, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

17 Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.

3E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Então, o comi, e era na minha boca doce como o mel.

4 E disse-me: Filho do homem, vai, e entra na casa de Israel, e dize-lhe as minhas palavras.

5Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

6nem a muitos povos de estranha fala e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviara, certamente te dariam ouvidos.

7Mas a casa de Israel não te quererá dar ouvidos, porque não me querem dar ouvidos a mim; porque toda a casa de Israel é de rosto obstinado e dura de coração.

8Eis que fiz duro o teu rosto contra o seu rosto, e forte a tua fronte contra a sua fronte.

9Fiz como diamante a tua fronte, mais forte do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assombres com o seu rosto, porque casa rebelde são.

10Disse-me mais: Filho do homem, coloca no coração todas as minhas palavras que te hei de dizer e ouve-as com os teus ouvidos.

11Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová, quer ouçam quer deixem de ouvir.

12 E levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que dizia: Bendita seja a glória do Senhor, desde o seu lugar.

13E ouvi o barulho das asas dos animais, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas defronte deles, e o sonido de um grande estrondo.

14Então, o Espírito me levantou e me levou; e eu me fui mui triste, no ardor do meu espírito; mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15E vim aos do cativeiro, a Tel-Abibe, que moravam junto ao rio Quebar, e eu morava onde eles moravam; e fiquei ali sete dias, pasmado no meio deles.

O atalaia de Israel

16 E sucedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

17Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

19 Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma.

20 Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

21 No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.

22 A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me disse: Levanta-te e sai para o vale, onde falarei contigo.

23 Levantei-me e saí para o vale, e eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória que eu vira junto ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra.

24 Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Vai e encerra-te dentro da tua casa.

25 Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; e não sairás ao meio deles.

26 Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os repreender; porque são casa rebelde.

27 Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa rebelde.

Ezequiel 4

O cerco simbólico de Jerusalém

1 Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade de Jerusalém.

2 Põe cerco contra ela, edifica contra ela fortificações, levanta contra ela tranqueiras e põe contra ela arraiais e aríetes em redor.

3 Toma também uma assadeira de ferro e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; dirige para ela o rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto servirá de sinal para a casa de Israel.

18Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

19Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.

20Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

21Mas, avisando tu o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

22 E a mão do Senhor estava sobre mim ali, e ele me disse: Levanta-te e sai ao vale, e ali falarei contigo.

23E levantei-me e saí ao vale, e eis que a glória do Senhor estava ali, como a glória que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

24Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Entra, encerra-te dentro da tua casa.

25Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; não sairás, pois, ao meio deles.

26E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo e não lhes servirás de varão que repreenda; porque casa rebelde são eles.

27Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque casa rebelde são eles.

Ezequiel 4

Predição do cerco de Jerusalém

1 Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e po-lo-ás diante de ti, e grava nele a cidade de Jerusalém.

2E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhe aríetes em redor.

3E tu toma uma assadeira de ferro, e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade, e dirige para ela o teu rosto; e assim será cercada, e a cercarás; isso servirá de sinal à casa de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe a iniquidade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniquidade dela.

5 Porque eu te dei os anos da sua iniquidade, segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Israel.

6 Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá.

7 Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela.

8 Eis que te prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 Toma trigo e cevada, favas e lentilhas, mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele.

10 A tua comida será por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a comerás.

11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo, a beberás.

12 O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo.

13 Disse o SENHOR: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei.

14 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que a minha alma não foi contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora, nunca comi animal morto de si mesmo nem dilacerado por feras, nem carne abominável entrou na minha boca.

15 Então, ele me disse: Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão.

16 Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto;

17 porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se consumirão nas suas iniquidades.

4 Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe a maldade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades.

5Porque eu te tenho fixado os anos da sua maldade, conforme o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás a maldade da casa de Israel.

6E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei para cada ano.

7Dirigirás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém com o teu braço descoberto e profetizarás contra ela.

8E eis que porei sobre ti cordas; assim, tu não te voltarás de um lado para outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 E tu, toma trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e trigo miúdo, e aveia, e coloca-os numa vasilha, e faze deles pão; conforme o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás disso.

10E a tua comida, que hás de comer, será do peso de vinte siclos cada dia; de tempo em tempo a comerás.

11Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo beberás.

12E o que comeres será como bolos de cevada, e o cozerás com o esterco que sai do homem, diante dos olhos deles.

13E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações, para onde serão lançados.

14Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que a minha alma não foi contaminada, porque nunca comi coisa morta, nem despedaçada, desde a minha mocidade até agora, nem carne abominável entrou na minha boca.

15E disse-me: Vê, tenho-te dado esterco de vacas, em lugar de esterco de homem; e com ele prepararás o teu pão.

16Então, me disse: Filho do homem, eis que eu torno instável o sustento de pão em Jerusalém, e comerão o pão por peso e com desgosto; e a água beberão por medida e com espanto;

17para que o pão e a água lhes faltem, e se espantem uns com os outros e se consumam nas suas maldades.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Ezequiel 5

1 Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; tomarás uma balança de peso e repartirás os cabelos.

2 Uma terça parte queimarás, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás deles.

3 Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste.

4 Destes ainda tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

As causas do cerco de Jerusalém

5 Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

6 Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, praticando o mal mais do que as nações e transgredindo os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus estatutos.

7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porque sois mais rebeldes do que as nações que estão ao vosso redor e não tendes andado nos meus estatutos, nem cumprido os meus juízos, nem procedido segundo os direitos das nações ao redor de vós,

8 por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti, à vista das nações.

9 Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

10 Portanto, os pais devorarão a seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão a seus pais; executarei em ti juízos e tudo o que restar de ti espalharei a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei.

12 Uma terça parte de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte

Ezequiel 5

1 E tu, ó filho do homem, toma uma faca afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua barba; então, tomarás uma balança e repartirás o cabelo.

2A terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; então, tomarás outra terça parte e feri-la-ás com uma espada ao redor dela; e a outra terça parte espalharás ao vento; porque desembainharei a espada atrás deles.

3Também tomarás deles um pequeno número e atá-los-ás nas bordas da tua veste.

4E ainda destes tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás no fogo; e dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

5 Assim diz o Senhor Jeová: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

6Ela, porém, mudou em impiedade os meus juízos mais do que as nações, e os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus preceitos.

7Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque multiplicastes as vossas maldades mais do que as nações que estão ao redor de vós, nos meus estatutos não andastes, nem fizestes os meus juízos, nem ainda procedestes segundo os juízos das nações que estão ao redor de vós;

8por isso, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, sim, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti aos olhos das nações.

9E farei em ti o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

10Portanto, os pais devorarão os seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão os seus pais; e executarei em ti juízos, espalharei todo o remanescente a todos os ventos.

11Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, também eu te diminuirei, e o meu olho te não perdoará, nem também terei piedade.

12Uma terça parte de ti morrerá da peste e se consumirá à fome no meio de ti; e outra terça parte cairá à espada

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás dela.

13 Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; saberão que eu, o SENHOR, falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

14 Pôr-te-ei em desolação e por objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor de ti, à vista de todos os que passarem.

15 Assim, serás objeto de opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que estão ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e indignação, em furiosos castigos. Eu, o SENHOR, falei.

16 Quando eu despedir as malignas flechas da fome contra eles, flechas destruidoras, que eu enviarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o sustento de pão.

17 Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o SENHOR, falei.

Ezequiel 6

Profecia contra a idolatria de Israel

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles, dizendo:

3 Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.

4 Ficarão desolados os vossos altares, e quebrados, os vossos altares de incenso; arrojarei os vossos mortos à espada, diante dos vossos ídolos.

5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares.

6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras.

7 Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o SENHOR.

em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos e a espada desembainharei atrás deles.

13 Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; e saberão que sou eu, o Senhor, que tenho falado no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

14E te porei em assolação e como opróbrio entre as nações que estão em redor de ti, aos olhos de todos os que passarem.

15E o opróbrio e a infâmia servirão de instrução e espanto às nações que estão em redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e com furor, em furiosos castigos. Eu, o Senhor, falei.

16Quando eu enviar as terríveis flechas da fome contra eles para sua destruição, as quais eu mandarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e tornarei instável o sustento do pão.

17E enviarei sobre vós a fome e más bestas que te desfilharão; e a peste e o sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti. Eu, o Senhor, falei.

Ezequiel 6

Profecia contra os montes de Israel

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles.

3E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o Senhor Jeová aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, sim, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.

4E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol; e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos ídolos.

5E porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares.

6Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos, assolados; para que os vossos altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras.

7E os traspassados cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

9 Então, se lembrarão de mim os que dentre vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me quebrantei por causa do seu coração dissoluto, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. Eles terão nojo de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.

10 Saberão que eu sou o SENHOR e não disse debalde que lhes faria este mal.

11 Assim diz o SENHOR Deus: Bate as palmas, bate com o pé e dize: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de Israel! Pois cairão à espada, e de fome, e de peste.

12 O que estiver longe morrerá de peste; o que estiver perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome. Assim, neles cumprirei o meu furor.

13 Então, sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo outeiro alto, em todos os cimos dos montes e debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.

14 Estenderei a mão sobre eles e farei a terra tornar-se desolada, desolada desde o deserto até Ribla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1 Veio ainda a palavra do SENHOR a mim, dizendo:

2 Ó tu, filho do homem, assim diz o SENHOR Deus acerca da terra de Israel: Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora, vem o fim sobre ti; enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei segundo os teus caminhos, e farei cair sobre ti todas as tuas abominações.

4 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu sou o SENHOR.

5 Assim diz o SENHOR Deus: Mal após mal, eis que vêm.

8 Mas deixarei um resto, para que haja alguns que escapem da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

9Então, se lembrarão de mim os que de vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; porquanto me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos; e terão nojo de si mesmos, por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

10E saberão que eu, o Senhor, não disse debalde que lhes faria este mal.

11 Assim diz o Senhor Jeová: Bate com a mão, e bate com o pé, e dize: Ah! Por todas as abominações das maldades da casa de Israel! Porque cairão à espada, e de fome, e de peste.

12O que estiver longe morrerá de peste; e o que está perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome; e cumprirei o meu furor contra eles.

13Então, sabereis que eu sou o Senhor, quando estiverem os seus traspassados no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo o outeiro alto, em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda árvore verde, e debaixo de todo carvalho espesso, no lugar onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.

14E estenderei a mão sobre eles e farei a terra assolada, mais assolada do que o deserto da banda de Ribla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1 Depois, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

2E tu, ó filho do homem, assim diz o Senhor Jeová acerca da terra de Israel: Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3Agora, vem o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

4E não te poupará o meu olho, nem terei piedade de ti, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu sou o Senhor.

5 Assim diz o Senhor Jeová: Um mal, eis que um só mal vem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Haverá fim, vem o fim, despertou-se contra ti;

7 vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; é chegado o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.

8 Agora, em breve, derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti, julgar-te-ei segundo os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações.

9 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade; segundo os teus caminhos, assim te castigarei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu, o SENHOR, é que firo.

10 Eis o dia, eis que vem; brotou a tua sentença, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

11 Levantou-se a violência para servir de vara perversa; nada restará deles, nem da sua riqueza, nem dos seus rumores, nem da sua glória.

12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13 Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniquidade.

14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles.

15 Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem.

16 Se alguns deles, fugindo, escaparem, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua iniquidade.

17 Todas as mãos se tornarão débeis, e todos os joelhos, em água.

18 Cingir-se-ão de pano de saco, e o horror os cobrirá; em todo rosto haverá vergonha, e calva, em toda a cabeça.

19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do SENHOR; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para cair em iniquidade.

6Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem;

7vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado é o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.

8Agora, depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.

9E não te poupará o meu olho, nem terei piedade; conforme os teus caminhos, assim carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu, o Senhor, castigo.

10 Eis aqui o dia, eis que vem; veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

11A violência se levantou em vara de impiedade; nada restará deles, nem da sua multidão, nem do seu arruído, nem haverá lamentação por eles.

12Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13Porque o que vende não tornará a possuir o que vendeu, ainda que esteja entre os viventes; porque a visão não tornará para trás sobre toda a sua multidão; nem ninguém fortalecerá a sua vida com a sua iniquidade.

14 Tocaram a trombeta e tudo prepararam, mas não há quem vá à peleja, porque sobre toda a sua multidão está a minha ardente ira.

15Fora está a espada, e dentro, a peste e a fome; o que estiver no campo morrerá à espada, e o que estiver na cidade a fome e a peste o consumirão.

16E só escaparão os que deles se escaparem, mas estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

17Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destilarão águas.

18E se cingirão de panos de saco, e os cobrirá o tremor; e sobre todos os rostos haverá vergonha, e sobre toda a sua cabeça, calva.

19A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro será como imundícia; nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; eles não fartarão a sua alma, nem lhes encherão as entranhas, porque isso foi o tropeço da sua maldade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 De tais preciosas jóias fizeram seu objeto de soberba
e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos
detestáveis;

21 portanto, eu fiz que isso lhes fosse por sujeira e o
entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos
perversos da terra, por despojo; eles o profanarão.

22 Desviarei deles o rosto, e profanarão o meu recesso;
nele, entrarão profanadores e o saquearão.

23 Faze cadeia, porque a terra está cheia de crimes de
sangue, e a cidade, cheia de violência.

24 Farei vir os piores de entre as nações, que possuirão
as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e
os seus lugares santos serão profanados.

25 Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há
nenhuma.

26 Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor
sobre rumor; buscarão visões de profetas; mas do
sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.

27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de horror,
e as mãos do povo da terra tremerão de medo; segundo
o seu caminho, lhes farei e, com os seus próprios juízos,
os julgarei; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 8

Visão das abominações em Jerusalém

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês,
estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá,
assentados diante de mim, sucedeu que ali a mão do
SENHOR Deus caiu sobre mim.

2 Olhei, e eis uma figura como de fogo; desde os seus
lombos e daí para baixo, era fogo e, dos seus lombos
para cima, como o resplendor de metal brilhante.

3 Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou
pelos cachos da cabeça; o Espírito me levantou entre a
terra e o céu e me levou a Jerusalém em visões de Deus,
até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para
o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que
provoca o ciúme de Deus.

4 Eis que a glória do Deus de Israel estava ali, como a
glória que eu vira no vale.

5 Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos
para o norte. Levantei os olhos para lá, e eis que do lado

20E a glória do seu ornamento, ele a pôs em
magnificência; mas fizeram nela imagens das suas
abominações e coisas detestáveis; por isso, eu a tornei
para eles como uma coisa imunda.

21E será entregue na mão dos estranhos por presa, e aos
ímpios da terra, por despojo; e a profanarão.

22E desviarei deles o rosto, e profanarão o meu lugar
oculto; porque entrarão nele saqueadores e o
profanarão.

23 Faze uma cadeia, porque a terra está cheia de crimes
de sangue, e a cidade está cheia de violência.

24E farei vir os piores de entre as nações, e possuirão as
suas casas; e farei cessar a arrogância dos valentes, e os
seus lugares santos serão profanados.

25Vem a destruição; e eles buscarão a paz, mas não há
nenhuma.

26Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre
rumor; então, buscarão do profeta uma visão, mas do
sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.

27O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de
amargura, e as mãos do povo da terra se molestarão;
conforme o seu caminho lhes farei e com os seus juízos
os julgarei; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 8

As abominações no santuário

1 Sucedeu, pois, no sexto ano, no mês sexto, no quinto
dia do mês, estando eu assentado na minha casa, e os
anciãos de Judá, assentados diante de mim, que ali a
mão do Senhor Jeová caiu sobre mim.

2E olhei, e eis uma semelhança como aparência de fogo;
desde a aparência dos seus lombos, e daí para baixo, era
fogo e dos seus lombos para cima, como aspecto de um
resplendor, como cor de âmbar.

3E estendeu a forma de uma mão e me tomou pelos
cabelos da minha cabeça; e o Espírito me levantou entre
a terra e o céu e me trouxe a Jerusalém em visões de
Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que
olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos
ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.

4E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, conforme
a semelhança que eu tinha visto no vale.

5 E disse-me: Filho do homem, levanta, agora, os teus
olhos para o caminho do norte. E levantei os meus olhos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada.

6 Disse-me ainda: Filho do homem, vês o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.

7 Ele me levou à porta do átrio; olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então, me disse: Filho do homem, cava naquela parede.

8 Cavei na parede, e eis que havia uma porta.

9 Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui.

10 Entrei e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor.

11 Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário; e subia o aroma da nuvem de incenso.

12 Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra.

13 Disse-me ainda: Tornarás a ver maiores abominações que eles estão fazendo.

14 Levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que está no lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz.

15 Disse-me: Vês isto, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.

16 Levou-me para o átrio de dentro da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente.

17 Então, me disse: Vês, filho do homem? Acaso, é coisa de pouca monta para a casa de Judá o fazerem eles as abominações que fazem aqui, para que ainda encham de violência a terra e tornem a irritar-me? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18 Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem terei piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei.

para o caminho do norte, e eis que da banda do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.

6E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas verás ainda maiores abominações.

7 E levou-me à porta do átrio; então, olhei, e eis que havia um buraco na parede.

8E disse-me: Filho do homem, cava, agora, naquela parede. E cavei na parede, e eis que havia uma porta.

9Então, me disse: entra e vê as malignas abominações que eles fazem aqui.

10E entrei e olhei, e eis que toda forma de répteis, e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel estavam pintados na parede em todo o redor.

11E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, e cada um tinha na mão o seu incensário; e subia uma espessa nuvem de incenso.

12Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? E eles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor abandonou a terra.

13E disse-me: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes fazem.

14 E levou-me à entrada da porta da Casa do Senhor, que está da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por Tamuz.

15E disse-me: Viste, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.

16 E levou-me para o átrio interior da Casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor e com o rosto para o oriente; e eles adoravam o sol, virados para o oriente.

17Então, me disse: Viste, filho do homem? Há coisa mais leviana para a casa de Judá do que essas abominações, que fazem aqui? Havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me; e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18Pelo que também eu procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.

2 Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

3 A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura,

4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;

6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.

7 Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade.

8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?

9 Então, me respondeu: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê.

10 Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.

11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1 Então, me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.

2E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles, um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

3 E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, até à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta.

4E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

5E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.

6Matai velhos, e jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.

7E disse-lhes: Contaminai a casa, e enchei os átrios de mortos, e saí. E saíram e feriram na cidade.

8Sucedeu, pois, que, havendo-os eles ferido, e ficando eu de resto, caí sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor Jeová! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?

9 Então, me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a terra se encheu de sangue, e a cidade se encheu de perversidade; eles dizem: O Senhor deixou a terra, o Senhor não vê.

10Pois também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei; sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.

11E eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cinta estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ezequiel 10

A visão das brasas de fogo

1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono.

2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista.

3 Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem encheu o átrio interior.

4 Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do SENHOR.

5 O tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

6 Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas.

7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

8 Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

A visão das quatro rodas

9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o aspecto das rodas era brilhante como pedra de berilo.

10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra.

11 Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam.

12 Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os quatro tinham estavam cheias de olhos ao redor.

13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu.

Ezequiel 10

A segunda visão dos querubins

1 Depois, olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles como uma pedra de safira, como o aspecto da semelhança de um trono.

2E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista.

3E os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou aquele homem; e uma nuvem encheu o átrio interior.

4Então, se levantou a glória do Senhor de sobre o querubim para a entrada da casa; e encheu-se a casa de uma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da glória do Senhor.

5E o estrondo das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

6 E sucedeu, pois, dando ele ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, que entrou ele e se pôs junto às rodas.

7Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; e tirou e o pôs nas mãos do que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

8E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

9 Então, olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; e o aspecto das rodas era como cor de pedra de turquesa.

10E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; eram como se estivesse uma roda no meio de outra roda.

11Andando eles, andavam elas pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse andavam; não se viravam quando andavam.

12E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos em redor.

13E, quanto às rodas, elas foram chamadas, ouvindo eu, Galgal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto de águia.

15 Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar.

16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles.

17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

A glória de Deus abandona o templo

18 Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.

19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas.

22 A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da Casa do SENHOR, a qual olha para o oriente. À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no meio deles, vi a Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

2 E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham perversamente nesta cidade,

3 os quais dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne.

4 Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.

14E cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, e o rosto do segundo era rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto, rosto de águia.

15 E os querubins se elevaram ao alto; estes são os mesmos animais que vi junto ao rio Quebar.

16E, andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam deles.

17Parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito de vida estava nelas.

18 Então, saiu a glória do Senhor da entrada da casa e parou sobre os querubins.

19E os querubins alçaram as suas asas e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam e pararam à entrada da porta oriental da Casa do Senhor; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 Estes são os animais que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e conheci que eram querubins.

21Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das suas asas.

22E a semelhança dos seus rostos era a dos rostos que eu tinha visto junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os próprios; cada um andava ao direito do seu rosto.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então, me levantou o Espírito, e me levou à porta oriental da Casa do Senhor, que olha para o oriente; e eis que estavam à entrada da porta vinte e cinco homens; e no meio deles vi a Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

2E disse-me: Filho do homem, estes são os homens que pensam na perversidade e dão ímpio conselho nesta cidade,

3os quais dizem: Não está próximo o tempo de edificar casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne.

4Portanto, profetiza contra eles; profetiza, ó filho do homem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Caiu, pois, sobre mim o Espírito do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço.

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles enchestes as suas ruas.

7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela são a carne, e ela, a panela; a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela.

8 Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus.

9 Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós.

10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o SENHOR.

11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no seu meio; nos confins de Israel, vos julgarei,

12 e sabereis que eu sou o SENHOR. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.

13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse: ah! SENHOR Deus! Darás fim ao resto de Israel?

Promessa da restauração de Israel

14 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do SENHOR; esta terra se nos deu em possessão.

16 Portanto, dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

17 Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.

18 Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações.

5 Caiu, pois, sobre mim o Espírito do Senhor e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos sobem ao espírito, eu as conheço.

6Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e enchestes as suas ruas de mortos.

7Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Vossos mortos que deitastes no meio dela são a carne, e ela é a panela; a vós, porém, vos tirarei do meio dela.

8Temestes a espada, e a espada trarei sobre vós, diz o Senhor Jeová.

9E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei na mão de estranhos, e exercerei os meus juízos entre vós.

10Caireis à espada; nos confins de Israel vos julgarei, e sabereis que eu sou o Senhor.

11Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no meio dela; nos confins de Israel vos julgarei.

12E sabereis que eu sou o Senhor, porque nos meus estatutos não andastes, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes conforme os juízos das nações que estão em redor de vós.

13 E aconteceu que, profetizando eu, morreu Pelatias, filho de Benaías; então, caí sobre o meu rosto, e clamei com grande voz, e disse: Ah! Senhor Jeová! Darás tu fim ao resto de Israel?

14 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens de teu parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do Senhor; esta terra se nos deu em possessão.

16Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

17Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jeová: Hei de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel.

18E virão ali e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne;

20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o SENHOR Deus.

22 Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 Depois, o Espírito de Deus me levantou e me levou na sua visão à Caldéia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera.

25 Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me havia mostrado.

Ezequiel 12

O profeta descreve o cativeiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio e de dia sai, à vista deles, para o exílio; e, do lugar onde estás, parte para outro lugar, à vista deles. Bem pode ser que o entendam, ainda que eles são casa rebelde.

4 À vista deles, pois, traze para a rua, de dia, a tua bagagem de exílio; depois, à tarde, sairás, à vista deles, como quem vai para o exílio.

5 Abre um buraco na parede, à vista deles, e sai por ali.

6 À vista deles, aos ombros a levarás; às escuras, a transportarás; cobre o rosto para que não vejas a terra; porque por sinal te pus à casa de Israel.

7 Como se me ordenou, assim eu fiz: de dia, levei para fora a minha bagagem de exílio; então, à tarde, com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras,

19 E lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne;

20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração andar conforme o coração das suas coisas detestáveis e das suas abominações, eu farei recair na sua cabeça o seu caminho, diz o Senhor Jeová.

22 Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas as acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 E a glória do Senhor se alçou desde o meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 Depois, o Espírito me levantou e me levou em visão à Caldeia, para os do cativeiro; e se foi de mim a visão que eu tinha visto.

25 E falei aos do cativeiro todas as coisas que o Senhor me tinha mostrado.

Ezequiel 12

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, e tem ouvidos para ouvir e não ouve; porque é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara mobília para mudares de país e, de dia, muda de lugar à vista deles; e do teu lugar mudarás para outro lugar à vista deles; bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles são casa rebelde.

4 À vista deles, pois, tirarás para fora, de dia, os teus trastes, como para mudança; então, tu sairás de tarde à vista deles, como quem sai mudando de lugar.

5 Escava para ti, à vista deles, a parede e tira-os para fora por ali.

6 À vista deles, aos ombros os levarás, e, às escuras, os tirarás, e cobrirás a face, para que não vejas a terra; porque te dei por sinal maravilhoso à casa de Israel.

7 E fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fora, de dia, como para mudança; então, à tarde escavei na parede com a mão; às escuras, os tirei para fora e, aos ombros, os levei, à vista deles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

eu saí e, aos ombros, transportei a bagagem, à vista deles.

8 Pela manhã, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Esta sentença refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11 Dize: Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão para o exílio, para o cativeiro.

12 O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra.

13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali.

14 A todos os ventos espalharei todos os que, para o ajudarem, estão ao redor dele, e todas as suas tropas; desembainharei a espada após eles.

15 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16 Deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que publiquem todas as suas coisas abomináveis entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o SENHOR.

17 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade;

19 e dirás ao povo da terra: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com ansiedade e a sua água beberão com espanto, pois que a sua terra será despojada de tudo quanto contém, por causa da violência de todos os que nela habitam.

20 As cidades habitadas cairão em ruínas, e a terra se tornará em desolação; e sabereis que eu sou o SENHOR.

21 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

22 Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia?

8 E veio a mim a palavra do Senhor, pela manhã, dizendo:

9Filho do homem, não te disse a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

10Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Esta carga refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11Dize: Eu sou o vosso maravilhoso sinal. Assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles; para o exílio irão cativos.

12E o príncipe que está no meio deles levará aos ombros e às escuras os trastes e sairá; a parede escavarão para os tirarem por ela; o rosto cobrirá, para que, com os seus olhos, não veja a terra.

13Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço; e o levarei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que ali morrerá.

14E todos os que estiverem ao redor dele para seu socorro, e todas as suas tropas espalharei a todos os ventos; e desembainharei a espada atrás deles.

15Assim, saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16Mas deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o Senhor.

17 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e com receio.

19E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor Jeová acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com receio e a sua água beberão com susto, pois que a sua terra será despojada de sua abundância, por causa da violência de todos os que habitam nela.

20E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assolação; e sabereis que eu sou o Senhor.

Profecia contra os falsos profetas

21 E veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

22Filho do homem, que ditado é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda visão?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se servirão dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda profecia.

24 Porque já não haverá visão falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus.

26 Veio-me ainda a palavra do SENHOR, dizendo:

27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe.

28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 13

Profecia contra os falsos profetas

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do SENHOR.

3 Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas entre as ruínas.

5 Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no Dia do SENHOR.

6 Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR os não enviou; e esperam o cumprimento da palavra.

7 Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus.

9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Farei cessar este ditado, e não se servirão mais dele como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Chegaram os dias e a palavra de toda visão.

24 Porque não haverá mais nenhuma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais retardada; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor Jeová.

26 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que este vê é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Não será mais retardada nenhuma das minhas palavras, e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 13

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que são profetizadores e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor.

3 Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.

5 Não subistes às brechas, nem reparastes a fenda da casa de Israel, para estardes na peleja no dia do Senhor.

6 Veem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse; quando o Senhor os não enviou; e fazem que se espere o cumprimento da palavra.

7 Não vedes visão de vaidade e não falais adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como falais vaidade e vedes a mentira, portanto, eis que eu sou contra vós, diz o Senhor Jeová.

9 E a minha mão será contra os profetas que veem vaidade e que adivinham mentira; na congregação do meu povo, não estarão, nem nos registros da casa de Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: Paz, quando não há paz, e quando se edifica uma parede, e os profetas a caiam,

11 dize aos que a caiam que ela ruirá. Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás.

12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está a cal com que a caiastes?

13 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir.

14 Derribarei a parede que caiastes, darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; quando cair, perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o SENHOR.

15 Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a caiaram e vos direi: a parede já não existe, nem aqueles que a caiaram,

16 os profetas de Israel que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há paz, diz o SENHOR Deus.

Contra as falsas profetisas

17 Tu, ó filho do homem, põe-te contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, profetiza contra elas

18 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros para todas as articulações das mãos e fazem véus para cabeças de todo tamanho, para caçarem almas! Quereereis matar as almas do meu povo e preservar outras para vós mesmas?

19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras.

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis aí vou eu contra vossos invólucros feiticeiros, com que vós caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossas mãos; soltarei livres como aves as almas que prendestes.

21 Também rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estará ao vosso alcance para ser caçado; e sabereis que eu sou o SENHOR.

10 Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e outros a rebocam de cal não adubada,

11 dize aos que rebocam de cal não adubada que ela cairá. Haverá uma grande pancada de chuva, e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a fenderá.

12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está o reboco de que a rebocastes?

13 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Um vento tempestuoso a fenderá no meu furor, e uma grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva, na minha indignação, para a consumir.

14 E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada e darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o Senhor.

15 Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a rebocam de cal não adubada e vos direi: A parede já não existe, nem aqueles que a rebocaram,

16 os profetas de Israel que profetizam de Jerusalém e veem para ela visão de paz, não havendo paz, diz o Senhor Jeová.

17 E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, e profetiza contra elas,

18 e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos e que fazem travesseiros para cabeça de toda estátua, para caçarem as almas! Porventura, caçareis as almas do meu povo e guardareis vivas as almas para vós?

19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para guardardes vivas as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo que escuta a mentira.

20 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis aí vou eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; e soltarei as almas que vós caçais como aves.

21 E rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que eu sou o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Visto que com falsidade entristecestes o coração do justo, não o havendo eu entristecido, e fortalecestes as mãos do perverso para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,

23 por isso, já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações; livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1 Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.

2 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniquidade que sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem?

4 Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniquidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos;

5 para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e dai as costas a todas as vossas abominações,

7 porque qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniquidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o SENHOR, responderei por mim mesmo.

8 Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o SENHOR.

9 Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o SENHOR, que enganei esse profeta; estenderei a mão contra ele e o eliminarei do meio do meu povo de Israel.

10 Ambos levarão sobre si a sua iniquidade; a iniquidade daquele que consulta será como a do profeta;

11 para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas

22Visto que entristecestes o coração do justo com falsidade, não o havendo eu entristecido, e esforçastes as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,

23portanto, não vereis mais a vaidade, nem mais fareis adivinhações; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1 E vieram a mim alguns homens dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.

2Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?

4Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos;

5para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Convertei-vos, e deixai os vossos ídolos, e desviai o vosso rosto de todas as vossas abominações.

7Porque qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo.

8E porei o rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal, e um provérbio, e arrancá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o Senhor.

9E, se o profeta for enganado e falar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse profeta; e estenderei a mão contra ele e destruí-lo-ei do meio do meu povo de Israel.

10E levarão a sua maldade; como a maldade do que pergunta será a maldade do profeta;

11para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine mais com todas as suas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

transgressões. Então, diz o SENHOR Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo graves transgressões, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e eliminarei dela homens e animais;

14 ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o SENHOR Deus.

15 Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

16 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e a terra seria assolada.

17 Ou se eu fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela terra; e eu eliminar dela homens e animais,

18 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos.

19 Ou se eu enviar a peste sobre essa terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para eliminar dela homens e animais,

20 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, não salvariam nem a seu filho nem a sua filha; pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida.

21 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, contra Jerusalém, para eliminar dela homens e animais?

22 Mas eis que alguns restarão nela, que levarão fora tanto filhos como filhas; eis que eles virão a vós outros, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu fiz vir sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz vir sobre ela.

23 Eles vos consolarão quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não foi sem motivo tudo quanto fiz nela, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 15

transgressões; então, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, diz o Senhor Jeová.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

13Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, gravemente se rebelando, então, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e animais;

14ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor Jeová.

15Se eu fizer passar pela terra nocivas alimárias, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

16ainda que esses três homens estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem a filhos nem a filhas livrariam; só eles ficariam livres, e a terra seria assolada.

17Ou, se eu trouxer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela terra: e eu arrancar dela homens e animais;

18ainda que aqueles três homens estivessem nela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem filhos nem filhas livrariam, mas eles só ficariam livres.

19Ou se eu enviar a peste sobre a tal terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;

20ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça.

21Porque assim diz o Senhor Jeová: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, e a fome, e as nocivas alimárias, e a peste, contra Jerusalém para arrancar dela homens e animais?

22Mas eis que alguns restarão nela, que serão levados para fora, assim filhos como filhas; eis que eles virão a vós, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém e de tudo o que trouxe sobre ela.

23E sereis consolados, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto tenho feito nela, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 15

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jerusalém é qual videira inútil

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, por que mais é o sarmento de videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para que se lhe pendure algum objeto?

4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; se ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado, serviria, acaso, para alguma obra?

5 Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido pelo fogo ou sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como o sarmento da videira entre as árvores do bosque, que dei ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 Voltarei o rosto contra eles; ainda que saiam do fogo, o fogo os consumirá; e sabereis que eu sou o SENHOR, quando tiver voltado o rosto contra eles.

8 Tornarei a terra em desolação, porquanto cometeram graves transgressões, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 16

A infidelidade de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações;

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia.

4 Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas.

5 Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque tiveram nojo de ti.

6 Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive.

A madeira inútil da videira

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, que mais é a madeira da videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

3Toma-se dele madeira, para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para se pendurar algum traste?

4Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado; serviria, pois, para alguma obra?

5Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido do fogo, quanto menos sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

6Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como a videira entre as árvores do bosque, que tenho entregado ao fogo para que seja consumida, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7E porei a minha face contra eles; eles sairão do fogo, mas o fogo os consumirá; e sabereis que eu sou o Senhor, quando tiver posto a minha face contra eles.

8E tornarei a terra em assolação, porquanto grandemente prevaricaram, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 16

A meretriz e as abominações de Jerusalém

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações.

3E dize: Assim diz o Senhor Jeová a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e a tua mãe, heteia.

4E, quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação, nem tampouco foste esfregada com sal, nem envolta em faixas.

5Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, pelo nojo da tua alma, no dia em que tu nasceste.

6 E, passando eu por ti, vi-te manchada do teu sangue e disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas nua e descoberta.

8 Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em aliança contigo, diz o SENHOR Deus; e passaste a ser minha.

9 Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10 Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

11 Também te adornei com enfeites e te pus braceletes nas mãos e colar à roda do teu pescoço.

12 Coloquei-te um pendente no nariz, arrecadas nas orelhas e linda coroa na cabeça.

13 Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras formosa em extremo e chegaste a ser rainha.

14 Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus.

15 Mas confiaste na tua formosura e te entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele.

16 Tomaste dos teus vestidos e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão.

17 Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens e te prostituíste com elas.

18 Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

19 O meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o SENHOR Deus.

20 Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição?

21 Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo.

7Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste, e te engrandeceste, e alcançaste grande formosura; avultaram os seios, e cresceu o teu cabelo; mas estavas nua e descoberta.

8E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; e estendi sobre ti a ourela do meu manto e cobri a tua nudez; e dei-te juramento e entrei em concerto contigo, diz o Senhor Jeová, e tu ficaste sendo minha.

9Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10Também te vesti de bordadura, e te calcei com pele de texugo, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

11E te ornei de enfeites e te pus braceletes nas mãos e um colar à roda do teu pescoço.

12E te pus uma joia na testa, e pendentes nas orelhas, e uma coroa de glória na cabeça.

13Eassim foste ornada de ouro e prata, e a tua veste foi de linho fino, e de seda, e bordadura; nutriste-te de flor de farinha, e de mel, e de óleo; e foste formosa em extremo e foste próspera, até chegares a ser rainha.

14E correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor Jeová.

15 Mas confiaste na tua formosura, e te corrompeste por causa da tua fama, e prostituías-te a todo o que passava, para seres sua.

16E tomaste das tuas vestes, e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, e te prostituíste sobre eles; tais coisas não vieram, nem hão de vir.

17E tomaste as tuas joias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas.

18E tomaste as tuas vestes bordadas e os cobriste; e o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

19E o meu pão que te dei, e a flor de farinha, e o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em cheiro suave; e assim foi, diz o Senhor Jeová.

20Além disso, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos; acaso, é pequena a tua prostituição?

21E mataste meus filhos e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo fogo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue.

23 Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! – diz o SENHOR Deus),

24 edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças.

25 A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições.

26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.

27 Por isso, estendi a mão contra ti e diminuí a tua porção; e te entreguei à vontade das que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.

28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste;

29 antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até a Caldéia e ainda com isso não te fartaste.

30 Quão fraco é o teu coração, diz o SENHOR Deus, fazendo tu todas estas coisas, só próprias de meretriz descarada.

31 Edificando tu o teu prostíbulo de culto à entrada de cada rua e os teus elevados altares em cada praça, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;

32 foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes se dá a paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e o fazes para que venham a ti de todas as partes adulterar contigo.

34 Contigo, nas tuas prostituições, sucede o contrário do que se dá com outras mulheres, pois não te procuram para prostituição, porque, dando tu a paga e a ti não sendo dada, fazes o contrário.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do SENHOR.

36 Assim diz o SENHOR Deus: Por se ter exagerado a tua lascívia e se ter descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; e por causa também das abominações de todos os teus ídolos e do sangue de teus filhos a estes sacrificados,

22 E, em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando tu estavas nua, e descoberta, e manchada do teu sangue.

23 E sucedeu, depois de toda a tua maldade (Ai! Ai de ti! — diz o Senhor Jeová),

24 que edificaste uma abóbada e fizeste lugares altos por todas as ruas.

25 A cada canto do caminho edificaste o teu lugar alto, e fizeste abominável a tua formosura, e alargaste as pernas a todo o que passava; e multiplicaste as tuas prostituições.

26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.

27 Pelo que eis que estendi a mão sobre ti, e diminuí a tua porção, e te entreguei à vontade dos que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.

28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim ficaste farta;

29 antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até à Caldeia e nem ainda com isso te fartaste.

30 Quão fraco é teu coração, diz o Senhor Jeová, fazendo tu todas essas coisas, obra de uma meretriz imperiosa!

31 Edificando tu a tua abóbada ao canto de cada caminho e fazendo o teu lugar alto em cada rua, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;

32 foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes dão paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e lhes dás presentes, para que venham a ti de todas as partes, pelas tuas prostituições.

34 Assim que contigo sucede o contrário de outras mulheres nas tuas prostituições, pois após ti não andam para prostituição; porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dada a paga, fazes o contrário.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Assim diz o Senhor Jeová: Pois que se derramou o teu dinheiro, e se descobriu a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes, como também com todos os ídolos das tuas abominações, e no sangue de teus filhos que lhes deste,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as partes contra ti e descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam.

38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as sanguinárias; e te farei vítima de furor e de ciúme.

39 Entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão o teu prostíbulo de culto e os teus elevados altares; despir-te-ão de teus vestidos, tomarão as tuas finas jóias e te deixarão nua e descoberta.

40 Farão subir contra ti uma multidão, apedrejar-te-ão e te traspassarão com suas espadas.

41 Queimarão as tuas casas e executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres; farei cessar o teu meretrício, e já não darás paga.

42 Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei.

43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu procedimento, diz o SENHOR Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este, dizendo: Tal mãe, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãe, que teve nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que tiveram nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, amorreu.

46 E tua irmã, a maior, é Samaria, que habita à tua esquerda com suas filhas; e a tua irmã, a menor, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas abominações; mas, como se isto fora mui pouco, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.

49 Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.

37 eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste, e ajuntá-los-ei contra ti em redor e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam toda a tua nudez.

38 E julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e entregar-te-ei ao sangue de furor e de ciúme.

39 E entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão a tua abóbada, e transtornarão os teus altos lugares, e te despirão as tuas vestes, e tomarão as tuas joias de enfeite, e te deixarão nua e descoberta.

40 Então, farão subir contra ti um ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e te traspassarão com as suas espadas.

41 E queimarão as tuas casas a fogo e executarão juízos contra ti, aos olhos de muitas mulheres; e te farei cessar de ser meretriz, e paga não darás mais.

42 Assim farei descansar em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti, e me aquietarei e nunca mais me indignarei.

43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair o teu caminho sobre a tua cabeça, diz o Senhor Jeová, e não farás tal perversidade sobre todas as tuas abominações.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este provérbio, dizendo: Qual a mãe, tal é a sua filha.

45 Tu és a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi heteia, e vosso pai, amorreu.

46 E tua irmã maior é Samaria, ela e suas filhas, a qual habita à tua esquerda; e tua irmã menor que tu, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Todavia, não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; mas, como se isso mui pouco fora, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

49 Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

50 Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali.

51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; pois tu multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e assim justificaste a tuas irmãs com todas as abominações que fizeste.

52 Tu, pois, levas a tua ignomínia, tu que advogaste a causa de tuas irmãs; pelos pecados que cometeste, mais abomináveis do que elas, mais justas são elas do que tu; envergonha-te logo também e leva a tua ignomínia, pois justificaste a tuas irmãs.

53 Restaurarei a sorte delas, a de Sodoma e de suas filhas, a de Samaria e de suas filhas e a tua própria sorte entre elas,

54 para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, servindo-lhes de consolação.

55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

56 Não usaste como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua soberba,

57 antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto de opróbrio das filhas da Síria e de todos os que estão ao redor dela, as filhas dos filisteus que te desprezam.

58 As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o SENHOR.

59 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o juramento, invalidando a aliança.

60 Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna.

61 Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás quando receberes as tuas irmãs, tanto as mais velhas como as mais novas, e tas darei por filhas, mas não pela tua aliança.

62 Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR,

63 para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente, por causa do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o SENHOR Deus.

50E se ensoberbeceram e fizeram abominação diante de mim; pelo que as tirei dali, vendo eu isso.

51Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; e multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e justificaste a tuas irmãs, com todas as abominações que fizeste.

52Tu, pois, sofre a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus pecados, que fizeste mais abomináveis do que elas; mais justas são do que tu; envergonha-te logo também e sofre a tua vergonha, pois justificaste a tuas irmãs.

53 Eu, pois, farei voltar os cativos deles, os cativos de Sodoma e suas filhas, e os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativeiro entre eles;

54para que sofras a tua vergonha e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, dando-lhes tu consolação.

55Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

56Nem mesmo Sodoma, tua irmã, foi mencionada pela tua boca, no dia das tuas soberbas,

57antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto do desprezo das filhas da Síria e de todos os que estavam ao redor dela, as filhas dos filisteus que te desprezavam em redor.

58A tua perversidade e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.

59 Porque assim diz o Senhor Jeová: Eu te farei como fizeste, que desprezaste o juramento, quebrantando o concerto.

60Contudo, eu me lembrarei do meu concerto que contigo fiz nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno.

61Então, te lembrarás dos teus caminhos e te confundirás, quando receberes tuas irmãs mais velhas do que tu com as mais novas do que tu, porque tas darei por filhas, mas não pelo teu concerto.

62Porque eu estabelecerei o meu concerto contigo, e saberás que eu sou o Senhor;

63para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor Jeová.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, propõe um enigma e usa de uma parábola para com a casa de Israel;

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de comprida plumagem, farta de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou a ponta de um cedro.

4 Arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a levou para uma terra de negociantes; na cidade de mercadores, a deixou.

5 Tomou muda da terra e a plantou num campo fértil; tomou-a e pôs junto às muitas águas, como salgueiro.

6 Ela cresceu e se tornou videira mui larga, de pouca altura, virando para a águia os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; assim, se tornou em videira, e produzia ramos, e lançava renovos.

7 Houve outra grande águia, de grandes asas e de muitas penas; e eis que a videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde a cova do seu plantio, para que a regasse.

8 Em boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e dar frutos, e ser excelente videira.

9 Dize: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, prosperará ela? Não lhe arrancará a águia as raízes e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos? Não será necessário nem poderoso braço nem muita gente para a arrancar por suas raízes.

10 Mas, ainda plantada, prosperará? Acaso, tocando-lhe o vento oriental, de todo não se secará? Desde a cova do seu plantio se secará.

11 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei da Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para a Babilônia;

13 tomou um da estirpe real e fez aliança com ele; também tomou dele juramento, levou os poderosos da terra,

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, propõe uma parábola e usa de uma comparação para com a casa de Israel.

3 E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Uma grande águia, de grandes asas, de farta plumagem, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o mais alto ramo de um cedro.

4 E arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a trouxe a uma terra de mercancia; na cidade de mercadores a pôs.

5 Tomou da semente da terra e a lançou num campo de semente; tomando-a, a pôs junto às grandes águas, com grande prudência.

6 E brotou e tornou-se numa videira mui larga, de pouca altura, virando-se para ela os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; e tornou-se numa videira, e produzia sarmentos, e lançava renovos.

7 Houve mais uma grande águia, de grandes asas, e cheia de penas; e eis que essa videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde as auréolas do seu plantio, para que a regasse.

8 Numa boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos e para dar fruto, para que fosse videira excelente.

9 Dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ela prosperará? Não lhe arrancará ele as suas raízes e não cortará o seu fruto, para que se seque? Em todas as folhas de seus renovos se secará; e, não com braço grande, nem com muita gente, será arrancada pelas suas raízes.

10 Mas, estando plantada, prosperará? Porventura, tocando-lhe vento oriental, de todo não se secará? Desde as auréolas do seu plantio se secará.

11 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Dize, agora, à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei de Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilônia;

13 e tomou um da semente real e fez concerto com ele; e o trouxe sob juramento e tomou os poderosos da terra,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse, mas, guardando a sua aliança, pudesse subsistir.

15 Mas ele se rebelou contra o rei da Babilônia, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que se lhe mandassem cavalos e muita gente. Prosperará, escapará aquele que faz tais coisas? Violará a aliança e escapará?

16 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, junto dele, no meio da Babilônia será morto.

17 Faraó, nem com grande exército, nem com numerosa companhia, o ajudará na guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18 Pois desprezou o juramento, violando a aliança feita com aperto de mão, e praticou todas estas coisas; por isso, não escapará.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, o meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

20 Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; levá-lo-ei à Babilônia e ali entrarei em juízo com ele por causa da rebeldia que praticou contra mim.

21 Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados a todos os ventos; e sabereis que eu, o SENHOR, o disse.

22 Assim diz o SENHOR Deus: Também eu tomarei a ponta de um cedro e a plantarei; do principal dos seus ramos cortarei o renovo mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, dará frutos e se fará cedro excelente. Debaixo dele, habitarão animais de toda sorte, e à sombra dos seus ramos se aninharão aves de toda espécie.

24 Saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, abati a árvore alta, elevei a baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a seca; eu, o SENHOR, o disse e o fiz.

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

14para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse; para que, guardando o seu concerto, pudesse subsistir.

15Mas rebelou-se contra ele, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que lhe mandassem cavalos e muita gente; prosperará ou escapará aquele que faz tais coisas? Ou quebrantará o concerto e escapará?

16Como eu vivo, diz o Senhor Jeová, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cujo concerto quebrantou, sim, com ele, no meio de Babilônia certamente morrerá.

17E Faraó, nem com grande exército, nem com uma companhia numerosa, fará coisa alguma com ele em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18Pois que desprezou o juramento, quebrantando o concerto, feito com aperto de mão; havendo feito todas essas coisas, não escapará.

19Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Vivo eu, que o meu juramento, que desprezou, e o meu concerto, que quebrantou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

20Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; e o levarei a Babilônia e ali entrarei em juízo com ele pela rebeldia com que se rebelou contra mim.

21E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados em todas as direções; e sabereis que eu, o Senhor, o disse.

22 Assim diz o Senhor Jeová: Também eu tomarei o topo do cedro e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, e dará fruto, e se fará um cedro excelente; e habitarão debaixo dele todas as aves de toda sorte de asas e à sombra dos seus ramos habitarão.

24Assim saberão todas as árvores do campo que eu, o Senhor, abati a árvore alta, elevei a árvore baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a árvore seca; eu, o Senhor, o disse e o farei.

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?

3 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, jamais direis este provérbio em Israel.

4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá.

5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,

6 não comendo carne sacrificada nos altos, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua menstruação;

7 não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa penhorada, não roubando, dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com vestes;

8 não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;

9 andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, viverá, diz o SENHOR Deus.

10 Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas

11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer carne sacrificada nos altos, contaminar a mulher de seu próximo,

12 oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação,

13 emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele.

14 Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

15 não comer carne sacrificada nos altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel e não contaminar a mulher de seu próximo;

16 não oprimir a ninguém, não retiver o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes;

17 desviar do pobre a mão, não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal

2 Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram?

3 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nunca mais direis este provérbio em Israel.

4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá.

5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,

6 não comendo sobre os montes, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação;

7 não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, não roubando, dando o seu pão ao faminto, cobrindo ao nu com veste;

8 não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;

9 andando nos meus estatutos e guardando os meus juízos, para proceder segundo a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor Jeová.

10 E, se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas

11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu próximo,

12 e oprimir ao aflito e necessitado, e praticar roubos, e não tornar o penhor, e levantar os olhos para os ídolos, e cometer abominação,

13 e emprestar com usura, e receber de mais, porventura viverá? Não viverá! Todas estas abominações ele fez, certamente morrerá; o seu sangue será sobre ele.

14 E eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os não cometer coisas semelhantes,

15 não comer sobre os montes, e não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher de seu próximo,

16 e não oprimir a ninguém, e não retiver o penhor, e não roubar, e der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nu com veste,

17 e desviar do aflito a mão, e não receber usura em demasia, e fizer os meus juízos, e andar nos meus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

não morrerá pela iniquidade de seu pai; certamente, viverá.

18 Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá por causa de sua iniquidade.

19 Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniquidade do pai? Porque o filho fez o que era reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.

21 Mas, se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto.

22 De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, viverá.

23 Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá.

25 No entanto, dizeis: O caminho do SENHOR não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos?

26 Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por causa dela; na iniquidade que cometeu, morrerá.

27 Mas, convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto e justo, conservará ele a sua alma em vida.

28 Pois se considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente, viverá; não será morto.

29 No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do SENHOR não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?

estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá.

18Seu pai, porque fez opressão, e roubou os bens do irmão, e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá pela sua maldade.

19 Mas dizeis: Por que não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez juízo e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente viverá.

20A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.

21 Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela sua justiça que praticou, viverá.

23Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz o Senhor Jeová; não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos e viva?

24Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, e fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.

25 Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos torcidos?

26Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu, morrerá.

27Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.

28Pois quem reconsidera e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá.

29Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos torcidos?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus. Convertei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel?

32 Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.

Ezequiel 19

A parábola do leão enjaulado

1 E tu levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel

2 e dize: Quem é tua mãe? Uma leoa entre leões, a qual, deitada entre os leõezinhos, criou os seus filhotes.

3 Criou um dos seus filhotinhos, o qual veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

4 As nações ouviram falar dele, e foi ele apanhado na cova que elas fizeram e levado com ganchos para a terra do Egito.

5 Vendo a leoa frustrada e perdida a sua esperança, tomou outro dos seus filhotes e o fez leãozinho.

6 Este, andando entre os leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

7 Aprendeu a fazer viúvas e a tornar desertas as cidades deles; ficaram estupefatos a terra e seus habitantes, ao ouvirem o seu rugido.

8 Então, se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e foi apanhado na cova que elas fizeram.

9 Com gancho, meteram-no em jaula, e o levaram ao rei da Babilônia, e fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

A parábola da videira arruinada

10 Tua mãe, de sua natureza, era qual videira plantada junto às águas; plantada à borda, ela frutificou e se encheu de ramos, por causa das muitas águas.

30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Jeová; vinde e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

31Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel?

32Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei.

Ezequiel 19

O lamento da leoa. A parábola da videira

1 E, tu, levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel

2e dize: Quem foi tua mãe? Uma leoa entre leões deitada criou os seus filhotes no meio dos leõezinhos.

3E fez crescer um dos seus filhotinhos, o qual veio a ser leãozinho e aprendeu a apanhar a presa; e devorou os homens.

4E, ouvindo falar dele as nações, foi apanhado na sua cova, e o trouxeram com ganchos à terra do Egito.

5Vendo, pois, ela que havia esperado e que a sua esperança era perdida, tomou outro dos seus filhotes e fez dele um leãozinho.

6E este, andando continuamente no meio dos leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

7E conheceu os seus palácios e destruiu as suas cidades; e assolou-se a terra e a sua plenitude, ao ouvir o seu rugido.

8Então, se ajuntaram contra ele as pessoas das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e foi apanhado na sua cova.

9E meteram-no em cárcere com ganchos e o levaram ao rei da Babilônia; fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

10 Tua mãe era como uma videira na tua quietação, plantada à borda das águas; ela frutificou e encheu-se de ramos, por causa das muitas águas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Tinha galhos fortes para cetros de dominadores; elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão deles.

12 Mas foi arrancada com furor e lançada por terra, e o vento oriental secou-lhe o fruto; quebraram-se e secaram os seus fortes galhos, e o fogo os consumiu.

13 Agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 Dos galhos dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já não há nela galho forte que sirva de cetro para dominar. Esta é uma lamentação e ficará servindo de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 No quinto mês do sétimo ano, aos dez dias do mês, vieram alguns dos anciãos de Israel para consultar ao SENHOR; e assentaram-se diante de mim.

2 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, viestes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.

4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais

5 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantando a mão, jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito; levantei-lhes a mão e jurei: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

6 Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei tirá-los da terra do Egito para uma terra que lhes tinha previsto, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.

7 Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações de que se agradam os seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus.

8 Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações de que se agradavam os seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles, no meio da terra do Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações no meio das

11E tinha varas fortes para cetros de dominadores e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.

12Mas foi arrancada com furor, foi abatida até à terra, e o vento oriental secou o seu fruto; quebraram-se e secaram-se as suas fortes varas, e o fogo as consumiu.

13E, agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14E de uma vara dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que não há nela nenhuma vara forte, cetro para dominar. Esta é a lamentação e servirá de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 E aconteceu, no sétimo ano, no mês quinto, aos dez do mês, que vieram alguns dos anciãos de Israel para consultarem o Senhor; e assentaram-se diante de mim.

2Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Vós vindes consultar-me? Vivo eu, que vós não me consultareis, diz o Senhor Jeová.

4Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais;

5e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que escolhi a Israel, levantei a mão para a descendência da casa de Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, e levantei a mão para eles, dizendo: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

6Naquele dia, levantei a mão para eles, para os tirar da terra do Egito para uma terra que tinha previsto para eles, a qual mana leite e mel e é a glória de todas as terras.

7Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o Senhor, vosso Deus.

8Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egito; então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações, no

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

10 Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto.

11 Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.

12 Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.

15 Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.

16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados, pois o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante, os meus olhos lhes perdoaram, e eu não os destruí, nem os consumi de todo no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

19 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os;

20 santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

21 Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes, profanaram os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

22 Mas detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.

23 Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei espalhá-los entre as nações e derramá-los pelas terras;

meio das quais eles estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

10 E os tirei da terra do Egito e os levei ao deserto.

11 E dei-lhes os meus estatutos e lhes mostrei os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.

12 E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados; e eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair.

15 E, contudo, eu levantei a mão para eles no deserto, para os não deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel e é a glória de todas as terras.

16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante, o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

19 Eu sou o Senhor, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e executai-os.

20 E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus.

21 Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; eles profanaram os meus sábados; por isso, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

22 Mas contive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações, à vista das quais os fiz sair.

23 Também levantei a mão para eles no deserto, para os espalhar entre as nações e os derramar pelas terras;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais;

25 pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 e permiti que eles se contaminassem com seus dons sacrificiais, como quando queimavam tudo o que abre a madre, para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu sou o SENHOR.

27 Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais e transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu, levantando a mão, jurara dar-lha, onde quer que viam um outeiro alto e uma árvore frondosa, aí ofereciam os seus sacrifícios, apresentavam suas ofertas provocantes, punham os seus suaves aromas e derramavam as suas libações.

29 Eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? O seu nome tem sido Lugar Alto, até ao dia de hoje.

30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais, e vos prostituís com as suas abominações?

31 Ao oferecerdes os vossos dons sacrificiais, como quando queimais os vossos filhos, vós vos contaminais com todos os vossos ídolos, até ao dia de hoje. Porventura, me consultaríeis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.

32 O que vos ocorre à mente de maneira nenhuma sucederá; isto que dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo às árvores e às pedras.

33 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, com mão poderosa, com braço estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós;

34 tirar-vos-ei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, com braço estendido e derramado furor.

35 Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco, face a face.

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o SENHOR Deus.

37 Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança;

24 porque não executaram os meus juízos, e rejeitaram os meus estatutos, e profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais.

25 Pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons, e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 e os contaminei em seus próprios dons, nos quais faziam passar pelo fogo tudo o que abre a madre; para os assolar, para que soubessem que eu sou o Senhor.

27 Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais, e transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu levantara a mão, para lha dar, então, olharam para todo outeiro alto e para toda árvore frondosa, e sacrificaram ali os seus sacrifícios, e apresentaram ali a provocação das suas ofertas, e puseram ali os seus cheiros suaves, e ali derramaram as suas libações.

29 E eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? E seu nome tem sido Bamá, até ao dia de hoje.

30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais? E vos prostituís com as suas abominações?

31 E, quando ofereceis os vossos dons e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos, até este dia? E vós me consultaríeis, ó casa de Israel? Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que vós me não consultareis.

32 E o que veio ao vosso espírito de maneira alguma sucederá, quando dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao madeiro e à pedra.

33 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós;

34 e vos tirarei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada.

35 E vos levarei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco face a face.

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Jeová.

37 E vos farei passar debaixo da vara e vos farei entrar no vínculo do concerto;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim; da terra das suas moradas eu os farei sair, mas não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o SENHOR.

39 Quanto a vós outros, vós, ó casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Ide; cada um sirva aos seus ídolos, agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o SENHOR Deus, ali toda a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

41 Agradar-me-ei de vós como de aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações.

42 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais.

43 Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniquidades que tendes cometido.

44 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

A profecia contra o Sul

45 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

46 Filho do homem, volve o rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra ele; profetiza contra o bosque do campo do Sul

47 e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que acenderei em ti um fogo que consumirá em ti toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.

48 E todos os homens verão que eu, o SENHOR, o acendi; não se apagará.

49 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eles dizem de mim: Não é ele proferidor de parábolas?

Ezequiel 21

A espada do Senhor

38 e separarei dentre vós os rebeldes e os que prevaricaram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão; e sabereis que eu sou o Senhor.

39 Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Jeová: Ide, sirva cada um aos seus ídolos, pois que a mim me não quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Jeová, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela naquela terra; ali me deleitarei neles e ali demandarei as vossas ofertas alçadas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

41 Com cheiro suave me deleitarei em vós, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós ante os olhos das nações.

42 E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu vos fizer voltar à terra de Israel, à terra para a qual levantei a mão, para a dar a vossos pais.

43 E ali vos lembrareis de vossos caminhos e de todos os vossos atos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido.

44 E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos atos corruptos, ó casa de Israel, disse o Senhor Jeová.

45 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

46 Filho do homem, dirige o rosto para o caminho do Sul, e derrama as tuas palavras contra o Sul, e profetiza contra o bosque do campo do Sul.

47 E dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que acenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.

48 E verá toda carne que eu, o Senhor, o acendi; não se apagará.

49 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eles dizem de mim: Não é este um dizedor de parábolas?

Ezequiel 21

A espada do Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra Jerusalém, derrama as tuas palavras contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel.

3 Dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o justo como o perverso.

4 Porque hei de eliminar do meio de ti o justo e o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, desde o Sul até ao Norte.

5 Saberão todos os homens que eu, o SENHOR, tirei da bainha a minha espada; jamais voltará a ela.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; à vista deles, suspira de coração quebrantado e com amargura.

7 Quando te perguntarem: Por que suspiras tu? Então, dirás: Por causa das novas. Quando elas vêm, todo coração desmaia, todas as mãos se afrouxam, todo espírito se angustia, e todos os joelhos se desfazem em água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o SENHOR Deus.

8 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR: A espada, a espada está afiada e polida;

10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.

11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.

13 Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? – diz o SENHOR Deus.

14 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o a espada da matança, da grande matança, que os rodeia;

15 para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! Ela foi feita para ser raio e está afiada para matar.

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o rosto contra Jerusalém, e derrama as tuas palavras contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel.

3E dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio.

4Por isso que hei de exterminar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da bainha contra toda carne, desde o Sul até ao Norte.

5E saberá toda carne que eu, o Senhor, tirei a minha espada da bainha; nunca mais voltará a ela.

6Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura.

7E será que, quando eles te disserem: Por que suspiras tu?, dirás: Por causa das novas, porque vêm; e todo coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo espírito se angustiará, e todos os joelhos se desfarão em água; eis que vêm e se realizarão, diz o Senhor Jeová.

8 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada e também açacalada;

10para matar está afiada, para reluzir está açacalada; alegrar-nos-emos, pois? A vara do meu filho é que despreza todo madeiro.

11E foi dada a açacalar, para ser manejada; esta espada está afiada e está açacalada, para ser posta na mão do matador.

12Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel; espantos terá o meu povo por causa da espada; bate, pois, na tua coxa.

13Porque se faz uma prova; e que seria se não existisse a própria vara desprezadora? — diz o Senhor Jeová.

14Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as mãos uma na outra; porque a espada até à terceira vez se dobrará; a espada é dos atravessados, dos mortalmente feridos e entrará neles até às recâmaras.

15Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, contra todas as suas portas, pus a ponta da espada, que foi feita como raio e está reservada para matar!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Ó espada, vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

17 Também eu baterei as minhas palmas uma na outra e desafogarei o meu furor; eu, o SENHOR, é que falei.

18 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão da mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.

20 Indica o caminho para que a espada chegue à Rabá dos filhos de Amom, a Judá e a Jerusalém, a fortificada.

21 Porque o rei da Babilônia pára na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos: sacode as flechas, interroga os ídolos do lar, examina o fígado.

22 Caiu-lhe o oráculo para a direita, sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a boca com ordens de matar, para lançar gritos de guerra, para colocar os aríetes contra as portas, para levantar terraplenos, para edificar baluartes.

23 Aos judeus, lhes parecerá isto oráculo enganador, pois têm em seu favor juramentos solenes; mas Deus se lembrará da iniquidade deles, para que sejam apreendidos.

24 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Visto que me fazeis lembrar da vossa iniquidade, descobrindo-se as vossas transgressões, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que me viestes à memória, sereis apreendidos por causa disso.

25 E tu, ó profano e perverso, príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo do seu castigo final;

26 assim diz o SENHOR Deus: Tira o diadema e remove a coroa; o que é já não será o mesmo; será exaltado o humilde e abatido o soberbo.

27 Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei, e ela já não será, até que venha aquele a quem ela pertence de direito; a ele a darei.

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos filhos de Amom e acerca dos seus insultos; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago;

16 Ó espada, une-te, vira-te para a direita, prepara-te, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

17 E também eu baterei com as minhas mãos uma na outra e farei descansar a minha indignação; eu, o Senhor, falei.

18 E veio a mim a palavra do Senhor dizendo:

19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão de uma mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.

20 Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Rabá dos filhos de Amom e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.

21 Porque o rei de Babilônia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos para fazer adivinhações; aguçará as suas flechas, consultará os terafins, atentando nas entranhas.

22 À sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalém, para ordenar os aríetes, para abrir a boca à matança, para levantar a voz com júbilo, para pôr os aríetes contra as portas, para levantar tranqueiras, para edificar baluartes.

23 Isso será aos olhos deles como adivinhação vã, pois foram ajuramentados com juramentos entre eles; mas ele se lembrará da maldade, para que sejam apanhados.

24 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que viestes em memória, sereis apanhados na mão.

25 E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade;

26 assim diz o Senhor Jeová: Tira o diadema, e levanta a coroa; esta não será a mesma; exalta o humilde e humilha o soberbo.

27 Ao revés, ao revés, ao revés a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová acerca dos filhos de Amom e acerca do seu desprezo; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, açacalada para a matança, para consumir, para reluzir;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 para ser posta no pescoço dos profanos, dos perversos, cujo dia virá no tempo do castigo final, ao passo que te pregam visões falsas e te adivinham mentiras.

30 Torna a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste formado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor e te entregarei nas mãos de homens brutais, mestres de destruição.

32 Servirás de pasto ao fogo, o teu sangue será derramado no meio da terra, já não serás lembrado; pois eu, o SENHOR, é que falei.

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Tu, pois, ó filho do homem, acaso, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue, por ti mesma derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos, por ti mesma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu julgamento e o término de teus anos; por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de todas as terras.

5 As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada mais intentam, senão derramar sangue.

7 No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva.

8 Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados.

9 Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; no meio de ti, comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade.

10 No teu meio, descobrem a vergonha de seu pai e abusam da mulher no prazo da sua menstruação.

29entretanto que te veem vaidade, entretanto que te adivinham mentiras para te porem no pescoço dos ímpios, mortalmente feridos, cujo dia virá no tempo da extrema maldade.

30Torne a tua espada à sua bainha; no lugar em que foste criado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

31E derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor, entregar-te-ei nas mãos dos homens brutais, inventores de destruição.

32Ao fogo servirás de pasto, o teu sangue estará no meio da terra, e não virás em memória; porque eu, o Senhor, o disse.

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Tu, pois, ó filho do homem, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações

3e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade que derrama o sangue no meio dela, para que venha o seu tempo! Que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste, e fizeste chegar os teus dias, e vieste ao fim dos teus anos; por isso, eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras.

5As que estão perto e as que estão longe de ti escarnecerão de ti, infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, tiveram domínio sobre ti, para derramarem o sangue.

7Ao pai e à mãe desprezaram em ti, para com o estrangeiro usaram de opressão no meio de ti e ao órfão e à viúva oprimiram em ti.

8As minhas coisas santas desprezaste e os meus sábados profanaste.

9Homens caluniadores se acharam em ti, para derramarem o sangue; e em ti sobre os montes comeram e perversidade cometeram no meio de ti.

10A vergonha do pai descobriram em ti e a que estava impura, na sua separação, humilharam no meio de ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina torpemente a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

12 No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas de mim te esqueceste, diz o SENHOR Deus.

13 Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?

14 Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? Eu, o SENHOR, o disse e o farei.

15 Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, e porei termo à tua imundícia.

16 Serás profanada em ti mesma, à vista das nações, e saberás que eu sou o SENHOR.

17 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.

21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós.

23 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebata a presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

11 Um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou abominavelmente a sua nora, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

12 Presentes se receberam no meio de ti para se derramar sangue; usura e lucros tomaste e usaste de avareza com o teu próximo, oprimindo-o; mas de mim te esqueceste, diz o Senhor Jeová.

13 E eis que bati as mãos contra a tua avareza de que usaste e por causa de teu sangue, que houve no meio de ti.

14 Estará firme o teu coração? Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? Eu, o Senhor, o disse e o farei.

15 E espalhar-te-ei entre as nações, e espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo à tua imundícia.

16 E tu serás profanada em ti mesma, aos olhos das nações, e saberás que eu sou o Senhor.

17 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são bronze, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.

19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o bronze, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.

21 E congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio dela.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o Senhor, derramei o meu furor sobre vós.

23 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conjuração dos seus profetas há no meio dela, como um leão que ruge, que arrebata a presa; eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.

27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto.

28 Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado.

29 Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão.

30 Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

31 Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma só mãe.

3 Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade.

4 Os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 Prostituiu-se Oolá, quando era minha; inflamou-se pelos seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos,

6 que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.

7 Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a fina flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles pelos quais se inflamava; com todos os seus ídolos se contaminou.

8 As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e

26Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles.

27Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa, para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a avareza.

28E os seus profetas têm feito para eles reboco de cal não adubada, vendo vaidade, e predizendo-lhes mentira e dizendo: Assim diz o Senhor Jeová; sem que o Senhor tivesse falado.

29Ao povo da terra oprimem gravemente, e andam roubando, e fazem violência ao aflito e ao necessitado, e ao estrangeiro oprimem sem razão.

30E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

31Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre a sua cabeça, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

1 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

3Estas prostituíram-se no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade.

4E os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 E prostituiu-se Oolá, sendo minha; e enamorou-se dos seus amantes, dos assírios, seus vizinhos,

6vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.

7Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles de quem se enamorava; com todos os seus ídolos se contaminou.

8E as suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia.

9 Por isso, a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos da Assíria, pelos quais se inflamara.

10 Estes descobriram as vergonhas dela, levaram seus filhos e suas filhas; porém a ela mataram à espada; e ela se tornou falada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

11 Vendo isto sua irmã Oolibá, corrompeu a sua paixão mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

12 Inflamou-se pelos filhos da Assíria, governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros montados a cavalo, todos jovens de cobiçar.

13 Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

14 Aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de vermelho:

15 de lombos cingidos e turbantes pendentes da cabeça, todos com aparência de oficiais, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldéia, em terra do seu nascimento.

16 Vendo-os, inflamou-se por eles e lhes mandou mensageiros à Caldéia.

17 Então, vieram ter com ela os filhos da Babilônia, para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; ela, após contaminar-se com eles, enojada, os deixou.

18 Assim, tendo ela posto a descoberto as suas devassidões e sua nudez, a minha alma se alienou dela, como já se dera com respeito à sua irmã.

19 Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

20 Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, os quais,

eles apalparam os seios da sua virgindade, e derramaram sobre ela a sua impudicícia.

9Portanto, a entreguei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da Assíria, de quem se enamorara.

10Estes descobriram a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas, a ela, mataram-na à espada; e foi afamada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

11 Vendo isso sua irmã Oolibá, corrompeu o seu amor mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

12Enamorou-se dos filhos da Assíria, dos prefeitos e dos magistrados, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros que andam montados em cavalos, todos jovens de cobiçar.

13E vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

14E aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintadas de vermelho;

15com os seus lombos cingidos e com tingidas tiaras largas na sua cabeça, todos com a aparência de capitães, semelhantes aos filhos de Babilônia em Caldeia, terra do seu nascimento.

16E se enamorou deles, vendo-os com os seus olhos, e lhes mandou mensageiros à Caldeia.

17Então, vieram a ela os filhos de Babilônia para o leito dos amores e a contaminaram com as suas impudicícias; e ela se contaminou com eles; então, apartou-se deles a alma dela.

18Assim, pôs a descoberto as suas devassidões e descobriu a sua vergonha; então, a minha alma se apartou dela, como já se tinha apartado a minha alma de sua irmã.

19Ela, todavia, multiplicou as suas prostituições, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

20E enamorou-se dos seus amantes, cujos membros são como membros de jumentos e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21Assim, trouxeste à memória a apostasia da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais se

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

enojada, tu os deixaras, e os trarei contra ti de todos os lados:

23 os filhos da Babilônia e todos os caldeus de Pecode, de Soa, de Coa e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, governadores e sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo.

24 Virão contra ti do Norte, com carros e carretas e com multidão de povos; pôr-se-ão contra ti em redor, com paveses, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus direitos.

25 Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te restar será consumido pelo fogo.

26 Despojar-te-ão dos teus vestidos e tomarão as tuas jóias de adorno.

27 Assim, farei cessar em ti a tua luxúria e a tua prostituição, provenientes da terra do Egito; não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito.

28 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu te entregarei nas mãos daqueles a quem aborreces, nas mãos daqueles que, enojada, tu deixaste.

29 Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do teu trabalho, e te deixarão nua e despida; descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, a tua luxúria e as tuas devassidões.

30 Estas coisas se te farão, porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

31 Andaste no caminho de tua irmã; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.

32 Assim diz o SENHOR Deus: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio; pois nele cabe muito.

33 Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação.

34 Tu o beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os cacos, e te rasgarás os peitos, pois eu o falei, diz o SENHOR Deus.

35 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como te esqueceste de mim e me viraste as costas, também carregarás com a tua luxúria e as tuas devassidões.

tinha apartado a tua alma, e os trarei contra ti de toda parte em redor:

23os filhos de Babilônia, e todos os caldeus de Pecode, e de Soa, e de Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, prefeitos e magistrados todos eles, capitães e homens afamados, todos eles montados a cavalo.

24E virão contra ti com carros, carretas e rodas e com ajuntamento de povos; e se porão contra ti em redor com rodelas, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus juízos.

25E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo; o nariz e as orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá à espada; teus filhos e tuas filhas eles te tomarão, e o que ficar por último em ti será consumido pelo fogo.

26Também te despirão as tuas vestes e te tomarão as tuas joias de adorno.

27Assim farei cessar em ti a tua malignidade e a tua corrupção da terra do Egito; e não levantarás os olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egito.

28Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu te entregarei na mão dos que aborreces, na mão daqueles de quem se tinha apartado a tua alma.

29E te tratarão com ódio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e despida; e descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, e a tua malignidade, e as tuas devassidões.

30 Essas coisas se te farão, porque te prostituíste após os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

31No caminho de tua irmã, andaste; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.

32Assim diz o Senhor Jeová: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio; ele leva muito.

33De embriaguez e de dor te encherás; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de assolação.

34Bebê-lo-ás, pois, e esgotá-lo-ás, e os seus cacos roerás, e os teus peitos arrancarás; porque eu o anunciei, diz o Senhor Jeová.

35Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como te esqueceste de mim e me lançaste para trás das tuas costas, também carregarás com a tua malignidade e as tuas devassidões.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Disse-me ainda o SENHOR: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a Oolibá? Declara-lhes, pois, as suas abominações.

36 E disse-me o Senhor: Filho do homem, julgarias a Oolá e a Oolibá? Mostra-lhes, pois, as suas abominações.

37 Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de sangue; com seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que me geraram, ofereceram a eles para serem consumidos pelo fogo.

37 Porque adulteraram, e sangue se acha nas suas mãos; com os seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que de mim geraram, fizeram passar pelo fogo, para os consumirem.

38 Ainda isto me fizeram: no mesmo dia contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

38 E ainda isto me fizeram: contaminaram o meu santuário no mesmo dia e profanaram os meus sábados.

39 Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e assim o fizeram no meio da minha casa.

39 Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio da minha casa.

40 E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te banhaste, coloriste os olhos e te ornaste de enfeites;

40 E, o que mais é, mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles te lavaste, coloriste os teus olhos, e te ornaste de enfeites.

41 e te assentaste num suntuoso leito, diante do qual se achava mesa preparada, sobre que puseste o meu incenso e o meu óleo.

41 E te assentaste sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa preparada; e puseste sobre ela o meu incenso e o meu óleo.

42 Com ela se ouvia a voz de muita gente que folgava; com homens de classe baixa foram trazidos do deserto uns bêbados, que puseram braceletes nas mãos delas e, na cabeça, coroas formosas.

42 Havia com ela a voz de uma multidão satisfeita, e com homens de classe baixa foram trazidos beberrões do deserto; e puseram braceletes nas suas mãos e coroas de esplendor na sua cabeça.

43 Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições?

43 Então, disse eu à envelhecida em adultérios: Agora deveras se contaminarão com ela, e ela, com eles.

44 E passaram a estar com ela, como quem frequenta a uma prostituta; assim, passaram a frequentar a Oolá e a Oolibá, mulheres depravadas,

44 E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta; assim, entraram a Oolá e a Oolibá, mulheres infames.

45 de maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; porque são adúlteras, e, nas suas mãos, há culpa de sangue.

45 De maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e como se julgam as que derramam o sangue; porque adúlteras são, e sangue há nas suas mãos.

46 Pois assim diz o SENHOR Deus: Farei subir contra elas grande multidão e as entregarei ao tumulto e ao saque.

46 Porque assim diz o Senhor Jeová: Farei subir contra elas uma congregação e as entregarei ao desterro e ao roubo.

47 A multidão as apedrejará e as golpeará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão.

47 E a congregação as apedrejará com pedras e as acutilará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão a fogo.

48 Assim, farei cessar a luxúria da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam segundo a luxúria delas.

48 Assim, farei cessar a infâmia da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam conforme a vossa infâmia.

49 O castigo da vossa luxúria recairá sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

49 E a vossa infâmia carregareis sobre vós e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ezequiel 24

A parábola da panela

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, em o nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, dizendo:

2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei da Babilônia se atira contra Jerusalém neste dia.

3 Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Põe ao lume a panela, põe-na, deita-lhe água dentro,

4 ajunta nela pedaços de carne, todos os bons pedaços, as coxas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos.

5 Pega do melhor do rebanho e empilha lenha debaixo dela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os ossos.

6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem escolha.

7 Porque a culpa de sangue está no meio dela; derramou-o sobre penha descalvada e não sobre a terra, para o cobrir com o pó;

8 para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não fosse coberto.

9 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande.

10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, cozinha a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos.

11 Então, porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se torne candente, funda-se a sua imundícia dentro dela, e se consuma a sua ferrugem.

12 Trabalho inútil! Não sai dela a sua muita ferrugem, nem pelo fogo.

13 Na tua imundícia está a luxúria; porque eu quis purificar-te, e não te purificaste, não serás nunca purificada da tua imundícia, até que eu tenha satisfeito o meu furor contra ti.

14 Eu, o SENHOR, o disse: será assim, e eu o farei; não tornarei atrás, não pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos e segundo os teus feitos, serás julgada, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 24

A parábola da panela

1 E veio a mim a palavra do Senhor, no nono ano, no décimo mês, aos dez do mês, dizendo:

2Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei de Babilônia se aproxima de Jerusalém neste mesmo dia.

3E usa de uma comparação para com a casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Põe a panela ao lume, e põe-na, e deita-lhe água dentro,

4e ajunta nela bons pedaços de carne, todos os bons pedaços, as pernas e as espáduas, e enche-a de ossos escolhidos.

5Pega no melhor do rebanho e queima também os ossos debaixo dela; fá-la ferver bem, e cozam-se dentro dela os seus ossos.

6Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária, da panela que escuma, e cuja escuma não saiu dela! Tira dela pedaço a pedaço, e não caia sorte sobre ela.

7Porque o seu sangue está no meio dela; sobre uma penha descalvada o pôs e não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó;

8para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não seja coberto.

9Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei uma grande fogueira.

10Amontoa muita lenha, acende o fogo, consome a carne e tempera-a com especiarias, e ardam os ossos.

11Então, a porás vazia sobre as suas brasas, para que ela aqueça, e se queime a sua ferrugem, e se funda a sua imundícia no meio dela, e se consuma a sua escuma.

12De vaidades se cansou; e não saiu dela a sua muita escuma; ao fogo irá a sua escuma.

13Na tua imundícia está a infâmia, pois te purifiquei, e tu não te purificaste; nunca mais serás purificada da tua imundícia, enquanto eu não fizer descansar sobre ti a minha indignação.

14Eu, o Senhor disse: Será assim, e o farei; não tornarei atrás e não pouparei, nem me arrependerei; conforme os teus caminhos e conforme os teus feitos, te julgarão, diz o Senhor Jeová.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

A viuvez de Ezequiel

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

16 Filho do homem, eis que, às súbitas, tirarei a delícia dos teus olhos, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

17 Geme em silêncio, não faças lamentação pelos mortos, prende o teu turbante, mete as tuas sandálias nos pés, não cubras os bigodes e não comas o pão que te mandam.

18 Falei ao povo pela manhã, e, à tarde, morreu minha mulher; na manhã seguinte, fiz segundo me havia sido mandado.

19 Então, me disse o povo: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?

20 Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

21 Dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu profanarei o meu santuário, objeto do vosso mais alto orgulho, delícia dos vossos olhos e anelo de vossa alma; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

22 Fareis como eu fiz: não cobrireis os bigodes, nem comereis o pão que vos mandam.

23 Trareis à cabeça os vossos turbantes e as vossas sandálias, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas iniquidades e gemereis uns com os outros.

24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; segundo tudo o que ele fez, assim fareis. Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

25 Filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar o objeto do seu orgulho, o seu júbilo, a sua glória, a delícia dos seus olhos e o anelo de sua alma e a seus filhos e suas filhas,

26 nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia pessoalmente?

27 Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás e já não ficarás mudo. Assim, lhes servirás de sinal, e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

Predição da ruína de Jerusalém

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16Filho do homem, eis que tirarei de ti o desejo dos teus olhos de um golpe, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

17Refreia o teu gemido; não tomarás luto por mortos; ata o teu turbante e coloca nos pés os teus sapatos; e não te rebuçarás e o pão dos homens não comerás.

18 E falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher; e fiz pela manhã como se me deu ordem.

19E o povo me disse: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?

20E eu lhes disse: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu profanarei o meu santuário, a glória da vossa fortaleza, o desejo dos vossos olhos e o regalo da vossa alma; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

22E fareis como eu fiz; não vos rebuçareis e não comereis o pão dos homens.

23E tereis na cabeça os vossos turbantes e os vossos sapatos, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas maldades e gemereis uns com os outros.

24Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo quanto fez, fareis; e, quando isso suceder, então, sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

25 E, quanto a ti, filho do homem, não sucederá que, no dia que eu lhes tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o desejo dos seus olhos, a saudade da sua alma e seus filhos e suas filhas,

26nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para to fazer ouvir com os ouvidos?

27Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; e falarás e por mais tempo não ficarás mudo; assim, virás a ser para eles um sinal maravilhoso, e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Filho do homem, volve o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.

3 Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que tu disseste: Bem feito!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e da casa de Judá, quando foi para o exílio,

4 eis que te entregarei ao poder dos filhos do Oriente, e estabelecerão em ti os seus acampamentos e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

5 Farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o SENHOR.

6 Porque assim diz o SENHOR Deus: Visto como bateste as palmas, e pateaste, e, com toda a malícia de tua alma, te alegraste da terra de Israel,

7 eis que estendi a mão contra ti e te darei por despojo às nações; eliminar-te-ei dentre os povos e te farei perecer dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o SENHOR Deus: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações,

9 eis que eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim;

10 dá-las-ei aos povos do Oriente em possessão, como também os filhos de Amom, para que destes não haja memória entre as nações.

11 Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpadíssimo, quando se vingou dela,

13 assim diz o SENHOR Deus: Também estenderei a mão contra Edom e eliminarei dele homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até Dedã cairão à espada.

14 Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o SENHOR Deus.

2 Filho do homem, dirige o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.

3 E dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o Senhor Jeová: Visto que tu disseste: Ah! Ah!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; e acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e acerca da casa de Judá, quando foi para o cativeiro;

4 eis que te entregarei em possessão aos do Oriente, e estabelecerão os seus paços em ti e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

5 E farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o Senhor.

6 Porque assim diz o Senhor Jeová: Visto como bateste com as mãos, e pateaste com os pés, e te alegraste de coração em toda a tua maldade contra a terra de Israel,

7 eis que eu estenderei a mão contra ti, e te darei por despojo às nações, e te arrancarei dentre os povos, e te destruirei dentre as terras, e acabarei de todo contigo; e saberás que eu sou o Senhor.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o Senhor Jeová: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações;

9 portanto, eis que eu abrirei o lado de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fora das fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e até Quiriataim;

10 até aos filhos do Oriente, à terra dos filhos de Amom, a qual entregarei em possessão, para que não haja memória dos filhos de Amom entre as nações.

11 Também executarei juízos em Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o Senhor.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o Senhor Jeová: Pois que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fizeram culpadíssimos, quando se vingaram dela,

13 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Também estenderei a mão contra Edom, e arrancarei dele homens e animais; e o tornarei em deserto desde Temã, e até Dedã cairão à espada.

14 E exercerei a minha vingança sobre Edom, pela mão do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Jeová.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Profecia contra a Filístia

15 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que os filisteus se houveram vingativamente e com desprezo de alma executaram vingança, para destruírem com perpétua inimizade,

16 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e eliminarei os queretitas, e farei perecer o resto da costa do mar.

17 Tomarei deles grandes vinganças, com furiosas repreensões; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 No undécimo ano, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, visto que Tiro disse no tocante a Jerusalém: Bem feito! Está quebrada a porta dos povos; abriu-se para mim; eu me tornarei rico, agora que ela está assolada,

3 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas.

4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres; e eu varrerei o seu pó, e farei dela penha descalvada.

5 No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, porque eu o anunciei, diz o SENHOR Deus; e ela servirá de despojo para as nações.

6 Suas filhas que estão no continente serão mortas à espada; e saberão que eu sou o SENHOR.

7 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a multidão de muitos povos.

8 As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte contra ti; contra ti levantará terrapleno e um telhado de paveses.

9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres.

10 Pela multidão de seus cavalos, te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

Profecia contra os filisteus

15 Assim diz o Senhor Jeová: Visto como os filisteus usaram de vingança e executaram vingança de coração com malícia, para destruírem com perpétua inimizade,

16portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e arrancarei os quereteus, e destruirei o resto da costa do mar.

17E executarei neles grandes vinganças, com castigos de furor, e saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 E sucedeu, no undécimo ano, ao primeiro do mês, que veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, visto como Tiro disse no tocante a Jerusalém: Ah! Ah! Está quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; eu me encherei, agora que ela está assolada,

3portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas.

4Elas destruirão os muros de Tiro e derribarão as suas torres; e eu varrerei o seu pó e dela farei uma penha descalvada.

5No meio do mar, virá a ser um enxugadouro das redes; porque eu o anunciei, diz o Senhor Jeová; e ela servirá de despojo para as nações.

6E suas filhas, que estão no campo, serão mortas, à espada; e saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.

8As tuas filhas, no campo ele as matará à espada, e fará um baluarte contra ti, e fundará uma tranqueira contra ti, e levantará rodelas contra ti.

9E porá trabucos em frente de ti contra os teus muros e derribará as tuas torres com os seus machados.

10Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Com as unhas dos seus cavalos, socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra.

12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas.

13 Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas.

14 Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada, porque eu, o SENHOR, o falei, diz o SENHOR Deus.

15 Assim diz o SENHOR Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti?

16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, assentar-se-ão na terra e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.

17 Levantarão lamentações sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar, tu e os teus moradores, que atemorizastes a todos os teus visitantes!

18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída.

19 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas águas te cobrirem,

20 então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te farei habitar nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e criarei coisas gloriosas na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, jamais serás achada, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 27

Lamentação sobre Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Tu, pois, ó filho do homem, levanta lamentação sobre Tiro;

11Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra.

12E roubarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias, e derribarão os teus muros, e arrasarão as tuas casas preciosas; e as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas.

13E farei cessar o arruído das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais.

14E farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro das redes, nunca mais serás edificada; porque eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor Jeová.

15 Assim diz o Senhor Jeová a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer uma espantosa matança no meio de ti?

16E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, sobre a terra se assentarão e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.

17E levantarão uma lamentação sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar; tu e os teus moradores, que atemorizaram a todos os teus visitantes!

18Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída.

19Porque assim diz o Senhor Jeová: Quando eu te tiver feito uma cidade assolada, como as cidades que se não habitam, quando fizer sobre ti um abismo, e as muitas águas te cobrirem,

20então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te deitarei nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e estabelecerei a glória na terra dos viventes.

21Farei de ti um grande espanto, e não serás mais; quando te buscarem, nunca mais serás achada, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 27

A lamentação sobre Tiro

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Tu, pois, ó filho do homem, levanta uma lamentação sobre Tiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 dize a Tiro, que habita nas entradas do mar e negocia com os povos em muitas terras do mar: Assim diz o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.

4 No coração dos mares, estão os teus limites; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

5 Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de Senir; trouxeram cedros do Líbano, para te fazerem mastros.

6 Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em pinho das ilhas dos quiteus.

7 De linho fino bordado do Egito era a tua vela, para servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram o teu toldo.

8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para trocar as tuas mercadorias.

10 Os persas, os lídios e os de Pute se acharam em teu exército e eram teus homens de guerra; escudos e capacetes penduraram em ti; manifestaram a tua glória.

11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, nas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda sorte de riquezas; trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Javã, Tubal e Meseque eram os teus mercadores; em troca das tuas mercadorias, davam escravos e objetos de bronze.

14 Os da casa de Togarma, em troca das tuas mercadorias, davam cavalos, ginetes e mulos.

15 Os filhos de Dedã eram os teus mercadores; muitas terras do mar eram o mercado das tuas manufaturas; em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano.

16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas.

3E dize a Tiro, que habita nas estradas do mar e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor Jeová: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.

4No coração dos mares estão os teus termos; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

5Fabricaram todos os teus conveses de faias de Senir; trouxeram cedros do Líbano para fazerem mastros para ti.

6Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; a companhia dos assírios fez os teus bancos de marfim das ilhas dos quiteus.

7Linho fino bordado do Egito era a tua cortina, para te servir de vela; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram a tua cobertura.

8Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9Os anciãos de Gebal e seus sábios foram em ti os que consertavam as tuas fendas; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para tratarem dos teus negócios.

10 Os persas, e os lídios, e os de Pute eram, no teu exército, os teus soldados; escudos e capacetes penduraram em ti; eles fizeram a tua beleza.

11Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, sobre as tuas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; eles aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda casta de fazenda; com prata, ferro, estanho e chumbo negociavam em tuas feiras.

13Javã, Tubal e Meseque eram teus mercadores; com escravos e objetos de bronze fizeram negócios contigo.

14Das casas de Togarma traziam às tuas feiras cavalos, e cavaleiros, e machos.

15Os filhos de Dedã eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado da tua mão; dentes de marfim e madeira preta tornavam a dar-te em presente.

16A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas obras; esmeralda, e púrpura, e obra bordada, e seda, e corais, e cristais traziam às tuas feiras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam o trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa da abundância de toda sorte de riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã de Saar.

19 Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias, davam em troca ferro trabalhado, cássia e cálamo, que assim entravam no teu comércio.

20 Dedã negociava contigo com baixeiros para cavalgaduras.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram mercadores ao teu serviço; negociavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes; nisto, negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, davam em troca os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro.

23 Harã, Cane e Éden, mercadores de Sabá, Assíria e Quilmade negociavam contigo.

24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em pano de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes.

25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas para as tuas mercadorias; e te enriqueceste e ficaste mui famosa no coração dos mares.

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrou no coração dos mares.

27 As tuas riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus pilotos, os calafates, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados que estão em ti, juntamente com toda a multidão do povo que está no meio de ti, se afundarão no coração dos mares no dia da tua ruína.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão as praias.

29 Todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e pararão em terra;

30 farão ouvir a sua voz sobre ti e gritarão amargamente; lançarão pó sobre a cabeça e na cinza se revolverão;

17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; com o trigo de Minite, e confeitos, e mel, e azeite, e bálsamo fizeram negócios contigo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras, por causa da multidão de toda sorte de fazenda, com vinho de Helbom e lã branca.

19 Também Dã e Javã, o caminhante, traficavam nas tuas feiras; ferro polido, casca e cana aromática entravam no teu negócio.

20 Dedã negociava contigo com panos preciosos para carros.

21 Arábia e todos os príncipes de Quedar, eram eles os mercadores de tua mão, com cordeiros, e carneiros, e bodes; nessas coisas negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá, eram eles os teus mercadores; em todos os mais refinados aromas, e em toda pedra preciosa, e em ouro negociavam nas tuas feiras.

23 Harã, e Cane, e Éden, os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade negociavam contigo.

24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em fardos de jacinto e de bordados, e em cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas e feitos de cedro.

25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas, por causa do teu negócio; e te encheste e te glorificaste muito no meio dos mares.

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrantou no meio dos mares.

27 As tuas fazendas, as tuas feiras, o teu negócio, os teus marinheiros, os teus pilotos, os que consertavam as tuas fendas, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados, que estão em ti, juntamente com toda a tua congregação, que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua queda.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos tremerão os arrabaldes.

29 E todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e na terra pararão.

30 E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente, e lançarão pó sobre a cabeça, e na cinza se revolverão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 far-se-ão calvos por tua causa, cingir-se-ão de pano de saco e chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amargura e lamentação.

32 Levantarão lamentações sobre ti no seu pranto, lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

34 No tempo em que foste quebrada nos mares, nas profundezas das águas se afundaram os teus negócios e toda a tua multidão, no meio de ti.

35 Todos os moradores das terras dos mares se espantam por tua causa; os seus reis tremem sobremaneira e estão de rosto perturbado.

36 Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus -

3 sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;

4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;

5 pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração -,

6 assim diz o SENHOR Deus: Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,

7 eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.

8 Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos mares.

31E se farão inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de panos de saco, e chorarão sobre ti com amargura de alma, com amarga lamentação.

32E levantarão uma lamentação sobre ti no seu pranto e lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

33Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua fazenda e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

34No tempo em que foste quebrantada nos mares, nas profundezas das águas, caíram os teus negócios e toda a tua congregação no meio de ti.

35Todos os moradores das ilhas foram cheios de espanto por tua causa; e os seus reis tremeram em grande maneira e foram perturbados no seu rosto.

36Os mercadores dentre os povos assobiaram sobre ti; tu te tornaste em grande espanto, e nunca mais serás para sempre.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus e sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares (sendo tu homem e não Deus); e estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,

3eis que mais sábio és que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;

4pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;

5pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder,

6portanto, assim diz o Senhor Jeová: Pois que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,

7eis que eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.

8À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus, no poder do que te traspassa.

10 Da morte de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o falei, diz o SENHOR Deus.

Outra lamentação contra o rei de Tiro

11 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12 Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados.

14 Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas.

15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.

18 Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam.

19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

21 Filho do homem, volve o rosto contra Sidom, profetiza contra ela

22 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar.

9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Mas tu és homem e não Deus na mão do que te traspassa.

10 Da morte dos incircuncisos morrerás, por mãos dos estranhos; porque eu o falei, diz o Senhor Jeová.

Lamentação sobre o rei de Tiro

11 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

14 Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

18 Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem.

19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste e nunca mais serás para sempre.

Profecia contra Sidom

20 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Filho do homem, dirige o rosto contra Sidom e profetiza contra ela,

22 e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu sou o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o SENHOR.

24 Para a casa de Israel já não haverá espinho que a pique, nem abrolho que cause dor, entre todos os vizinhos que a tratam com desprezo; e saberão que eu sou o SENHOR Deus.

25 Assim diz o SENHOR Deus: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante as nações, então, habitarão na terra que dei a meu servo, a Jacó.

26 Habitarão nela seguros, edificarão casas e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que os tratam com desprezo ao redor deles; e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3 Fala e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.

4 Mas eu porei anzóis em teus queixos e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; tirar-te-ei do meio dos teus rios, juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apeguem às tuas escamas.

5 Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre o campo aberto cairás; não serás recolhido, nem sepultado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por pasto.

6 E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o SENHOR, pois se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.

7 Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles.

8 Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que trarei sobre ti a espada e eliminarei de ti homem e animal.

23Porque enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, estando a espada em roda contra ela; e saberão que eu sou o Senhor.

24E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a pique, nem espinho que cause dor, de qualquer que ao redor deles os roubam; e saberão que eu sou o Senhor Jeová.

25Assim diz o Senhor Jeová: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante os olhos das nações, então, habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacó.

26E habitarão nela seguros, e edificarão casas, e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que roubam nos seus contornos; e saberão que eu sou o Senhor, seu Deus.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, no dia doze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3Fala e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

4Mas eu porei anzóis em teus queixos e prenderei o peixe dos teus rios às tuas escamas; e todo peixe dos teus rios se pegará às tuas escamas.

5E te deixarei no deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre a face do campo cairás, não serás recolhido nem ajuntado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por mantimento.

6E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o Senhor, porque se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.

7Tomando-te eles pela mão, te quebraste e lhes rasgaste todo o ombro; e, encostando-se eles a ti, te quebraste, tornando imóveis todos os seus lombos.

8Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu trarei sobre ti a espada e separarei de ti homem e animal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR.

10 Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol até Sevene, até às fronteiras da Etiópia.

11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos,

12 porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o SENHOR Deus: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos para o meio dos quais foram espalhados.

14 Restaurarei a sorte dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino humilde.

15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se exaltará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

16 Já não terá a confiança da casa de Israel, confiança essa que me traria à memória a iniquidade de Israel quando se voltava a ele à procura de socorro; antes, saberão que eu sou o SENHOR Deus.

17 No vigésimo sétimo ano, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez que o seu exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército.

20 Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o SENHOR Deus.

21 Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR.

9 E a terra do Egito se tornará em assolação e deserto; e saberão que eu sou o Senhor. Porque disseste: O rio é meu, e eu o fiz,

10portanto, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; e tornarei a terra do Egito em desertas e assoladas solidões, desde Migdol até Sevene, até aos confins da Etiópia.

11Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos.

12Porquanto tornarei a terra do Egito em assolação no meio das terras assoladas; e as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em assolação por quarenta anos; e espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o Senhor Jeová: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos entre os quais foram espalhados.

14E removerei o cativeiro dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino baixo.

15Mais baixo se fará do que os outros reinos e nunca mais se exalçará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

16E não terá mais da casa de Israel a confiança para lhes trazer à lembrança a sua iniquidade, quando olharem para trás deles; antes, saberão que eu sou o Senhor Jeová.

17 E sucedeu que, no ano vinte e sete, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez com que o seu exército prestasse um grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e todo ombro se pelou, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito; e levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isso será a paga para o seu exército.

20Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Jeová.

21Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei abrimento da boca no meio deles; e saberão que eu sou o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ezequiel 30

O Egito será conquistado pela Babilônia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Gemei: Ah! Aquele dia!

3 Porque está perto o dia, sim, está perto o Dia do SENHOR, dia nublado; será o tempo dos gentios.

4 A espada virá contra o Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; o seu povo será levado para o cativeiro, e serão destruídos os seus fundamentos.

5 A Etiópia, Pute e Lude e toda a Arábia, os de Cube e os outros aliados do Egito cairão juntamente com ele à espada.

6 Assim diz o SENHOR: Também cairão os que sustêm o Egito, e será humilhado o orgulho do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão à espada, diz o SENHOR Deus.

7 Serão desolados no meio das terras desertas; e as suas cidades estarão no meio das cidades devastadas.

8 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhe prestavam auxílio.

9 Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e sobre ela haverá angústia, como no dia do Egito; pois eis que já vem.

10 Assim diz o SENHOR Deus: Eu, pois, farei cessar a pompa do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele, os mais terríveis das nações, serão levados para destruírem a terra; desembainharão a espada contra o Egito e encherão de traspassados a terra.

12 Secarei os rios e venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus; por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver; eu, o SENHOR, é que falei.

13 Assim diz o SENHOR Deus: Também destruirei os ídolos e darei cabo das imagens em Mênfis; já não haverá príncipe na terra do Egito, onde implantarei o terror.

14 Farei desolada a Patros, porei fogo em Zoã e executarei juízo em Nô.

Ezequiel 30

Outra profecia contra o Egito e contra Faraó

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Gemei: Ah! Aquele dia!

3Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor, dia nublado; o tempo dos gentios ele será.

4E uma espada virá ao Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; e tomarão a sua multidão, e quebrar-se-ão os seus fundamentos.

5Etiópia, e Pute, e Lude, e toda mistura de gente, e Cube, e os filhos da terra do concerto com eles cairão à espada.

6 Assim diz o Senhor: Também cairão os que o Egito sustém, e descerá a soberba de seu poder; desde Migdol até Sevene, ali cairão à espada, diz o Senhor Jeová.

7E serão assolados no meio das terras assoladas; e as suas cidades estarão no meio das cidades desertas.

8E saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser fogo ao Egito e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio.

9Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e haverá neles grandes dores, como no dia do Egito; porque eis que já vem.

10 Assim diz o Senhor Jeová: Eu, pois, farei cessar a multidão do Egito, por mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

11Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados para destruírem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de traspassados.

12E os rios farei secos, e venderei a terra, entregando-a na mão dos maus, e assolarei a terra e a sua plenitude pela mão de estranhos; eu, o Senhor, o disse.

13 Assim diz o Senhor Jeová: Também destruirei os ídolos e farei cessar as imagens de Nofe; e não haverá mais um príncipe da terra do Egito; e porei o temor na terra do Egito.

14E assolarei Patros, e porei fogo em Zoã, e executarei juízos em Nô.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Derramarei o meu furor sobre Sim, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

16 Atearei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será destruída, e Mênfis terá adversários em pleno dia.

17 Os jovens de Áven e de Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.

18 Em Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.

19 Assim, executarei juízo no Egito, e saberão que eu sou o SENHOR.

20 No undécimo ano, no mês primeiro, aos sete dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada.

22 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito; quebrar-lhe-ei os braços, tanto o forte como o que já está quebrado, e lhe farei cair da mão a espada.

23 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e lhe porei na mão a minha espada; mas quebrarei os braços de Faraó, que, diante dele, gemerá como geme o traspassado.

25 Levantarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito.

26 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras; assim, saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 31

O destino do Egito

1 No undécimo ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à multidão do seu povo: A quem és semelhante na tua grandeza?

15E derramarei o meu furor sobre Sim, a força do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

16E atearei um fogo no Egito; Sim terá grande dor, e Nô será fendida, e Nofe terá angústias cotidianas.

17Os jovens de Áven e Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.

18E em Tafnes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito, e nela cessar a soberba da sua força; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.

19Assim, executarei juízos no Egito, e saberão que eu sou o Senhor.

20 E sucedeu que, no ano undécimo, no mês primeiro, aos sete do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não lhe aplicarão emplastos, nem lhe porão ligaduras para o atar, para o esforçar, para que pegue da espada.

22Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito, e quebrarei os seus braços, tanto o forte como o que está quebrado, e farei cair da sua mão a espada.

23E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras.

24E esforçarei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada na sua mão; mas quebrarei os braços de Faraó, e diante dele gemerá como geme o traspassado.

25Eu levantarei os braços do rei de Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender sobre a terra do Egito.

26E espalharei os egípcios entre as nações e os espalharei pelas terras; assim saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 31

Outra profecia contra Faraó, rei do Egito

1 E sucedeu, no ano undécimo, no terceiro mês, ao primeiro do mês, que veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de lindos ramos, de sombrosa folhagem, de grande estatura, cujo topo estava entre os ramos espessos.

4 As águas o fizeram crescer, as fontes das profundezas da terra o exalçaram e fizeram correr as torrentes no lugar em que estava plantado, enviando ribeiros para todas as árvores do campo.

5 Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas durante o seu crescimento.

6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, todos os animais do campo geravam debaixo da sua fronde, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

7 Assim, era ele formoso na sua grandeza e na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

8 Os cedros no jardim de Deus não lhe eram rivais; os ciprestes não igualavam os seus ramos, e os plátanos não tinham renovos como os seus; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

10 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como sobremaneira se elevou, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

11 eu o entregarei nas mãos da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento segundo merece a sua perversidade; lançá-lo-ei fora.

12 Os mais terríveis estrangeiros das nações o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales; os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitarão na sua ruína, e todos os animais do campo se acolherão sob os seus ramos,

14 para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos os orgulhosos estão entregues à morte e se abismarão às profundezas da terra, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

3Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de ramos formosos, de sombrosa ramagem e de alta estatura, e o seu topo estava entre os ramos espessos.

4As águas o fizeram crescer, o abismo o exalçou, as suas correntes corriam em torno da sua plantação, e ela enviava os regatos a todas as árvores do campo.

5Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas que enviava.

6Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos os animais do campo geravam debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

7Assim, era ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

8Os cedros não o podiam escurecer no jardim de Deus; as faias não igualavam os seus ramos, e as castanheiras não eram como os seus renovos; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

9Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; e todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

10 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como te elevaste na tua estatura, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

11eu o entregarei na mão da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento merecido pela sua impiedade; o lançarei fora.

12E estranhos, os mais formidáveis das nações, o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; e todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.

13Todas as aves do céu habitavam sobre a sua ruína, e todos os animais do campo se acolheram sob os seus ramos;

14para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos estão entregues à morte, até à terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que ele passou para o além, fiz eu que houvesse luto; por sua causa, cobri a profundeza da terra, retive as suas correntes, e as suas muitas águas se detiveram; cobri o Líbano de preto, por causa dele, e todas as árvores do campo desfaleceram por causa dele.

16 Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz passar para o além com os que descem à cova; todas as árvores do Éden, a fina flor e o melhor do Líbano, todas as que foram regadas pelas águas se consolavam nas profundezas da terra.

17 Também estas, com ele, passarão para o além, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das nações.

18 A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia, descerás com as árvores do Éden às profundezas da terra; no meio dos incircuncisos, jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua pompa, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 32

Lamentação contra Faraó, rei do Egito

1 No ano duodécimo, no duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste comparado a um filho de leão entre as nações, mas não passas de um crocodilo nas águas; agitavas as águas, turvando-as com os pés, sujando os rios.

3 Assim diz o SENHOR Deus: Estenderei sobre ti a minha rede no meio de muitos povos, que te puxarão para fora na minha rede.

4 Então, te deixarei em terra; no campo aberto, te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5 Porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua corpulência.

6 Com o teu sangue que se derrama, regarei a terra até aos montes, e dele se encherão as correntes.

7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz.

15 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que ele desceu ao inferno, fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.

16Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno com os que descem à cova; e todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano, todas as que bebem águas se consolavam na terra mais baixa.

17Também estes com ele descerão ao inferno, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das nações.

18 A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia, descerás com as árvores do Éden à terra mais baixa; no meio dos incircuncisos jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 32

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

1 E sucedeu que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Semelhante eras a um filho de leão entre as nações, e tu foste como um dragão nos mares, e ferias os teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e sujavas os teus rios.

3Assim diz o Senhor Jeová: Portanto, estenderei sobre ti a minha rede com ajuntamento de muitos povos, e te farão subir na minha rede.

4Então, te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5E porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua altura.

6E a terra onde nadas regarei com o teu sangue até aos montes, e as correntes se encherão de ti.

7E, apagando-te eu, cobrirei os céus e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus.

9 Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição.

10 Farei que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam sobremaneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Pois assim diz o SENHOR Deus: A espada do rei da Babilônia virá contra ti.

12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis dos povos; eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será destruída.

13 Farei perecer todos os seus animais ao longo de muitas águas; pé de homem não as turbará, nem as turbarão unhas de animais.

14 Então, farei assentar as suas águas; e farei correr os seus rios como o azeite, diz o SENHOR Deus.

15 Quando eu tornar a terra do Egito em desolação e a terra for destituída de tudo que a enchia, e quando eu ferir a todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o SENHOR.

16 Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e toda sua pompa se lamentará, diz o SENHOR Deus.

Os egípcios com outras nações no além

17 Também no ano duodécimo, aos quinze dias do primeiro mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, faze-a descer, a ela e as filhas das nações formosas, às profundezas da terra, juntamente com os que descem à cova.

19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.

20 No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada, ele está entregue; arrastai o Egito e a toda a sua multidão.

21 Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do além: Desceram e lá jazem eles, os incircuncisos, traspassados à espada.

8Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Jeová.

9E afligirei o coração de muitos povos, quando eu levar a tua destruição entre as nações, às terras que não conheceste.

10E farei com que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; e estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Porque assim diz o Senhor Jeová: A espada do rei de Babilônia virá sobre ti.

12Farei cair a multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis das nações; e eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua multidão será perdida.

13E exterminarei todos os seus animais sobre as muitas águas; nem as turbará mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animais.

14Então, farei assentar as suas águas e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Jeová.

15Quando eu tornar a terra do Egito em assolação, e a terra for assolada em sua plenitude, e quando ferir todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o Senhor.

16Esta é a lamentação com que lamentarão; as filhas das nações o lamentarão; sobre o Egito e sobre toda a sua multidão assim se lamentará, diz o Senhor Jeová.

Lamentação sobre o Egito

17 E sucedeu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito e faze-a descer, a ela e às filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, aos que descem à cova.

19A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.

20No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada ela está entregue; arrastai-a e a toda a sua multidão.

21Os mais poderosos dos valentes lhe falarão desde o meio do inferno, juntamente com os que a socorrem: Desceram e estão lá os incircuncisos, traspassados à espada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Ali, está a Assíria com todo o seu povo; em redor dela, todos os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23 Os seus sepulcros foram postos nas extremidades da cova, e todo o seu povo se encontra ao redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali, está Elão com todo o seu povo, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles, os incircuncisos, desceram às profundezas da terra, causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos traspassados, lhe puseram um leito entre todo o seu povo; ao redor dele, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada, porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados, foram postos.

26 Ali, estão Meseque e Tubal com todo o seu povo; ao redor deles, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27 E não se acharão com os valentes de outrora que, dentre os incircuncisos, caíram e desceram ao sepulcro com as suas próprias armas de guerra e com a espada debaixo da cabeça; a iniquidade deles está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

28 Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.

29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, apesar do seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali, estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, pelo que jazerá no meio dos traspassados à espada, diz o SENHOR Deus.

32 Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá, no meio dos incircuncisos,

22 Ali está Assur com todo o seu ajuntamento; em redor dele estão os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e o seu ajuntamento está em redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali está Elão com toda a sua multidão, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles desceram incircuncisos às mais baixas partes da terra; causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25No meio dos traspassados, lhe puseram uma cama entre toda a sua multidão; ao redor dele estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada; porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados foi posto.

26 Ali estão Meseque e Tubal com toda a sua multidão; ao redor deles estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27E não se acharão com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais desceram ao sepulcro com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo da sua cabeça, e a sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

28Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.

29 Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, no seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o Senhor Jeová.

32Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircuncisos,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

com os traspassados à espada, Faraó e todo o seu povo, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 33

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, fala aos filhos de teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus limites, e o constituir por seu atalaia;

3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;

4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o abater, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

6 Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, este foi abatido na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia.

7 A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte.

8 Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti.

9 Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como, pois, viveremos?

11 Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?

12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, não

com os traspassados à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 33

O ofício do verdadeiro profeta

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra e o povo da terra tomar um homem dos seus termos e o constituir por seu atalaia;

3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;

4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

6 Mas, se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

7 A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lha anunciarás da minha parte.

8 Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão.

9 Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?

11 Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva; convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?

12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto à impiedade do ímpio, não cairá

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.

13 Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.

14 Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,

15 e restituir esse perverso o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniquidade, certamente, viverá; não morrerá.

16 De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez; certamente, viverá.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do SENHOR; mas o próprio caminho deles é que não é reto.

18 Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniquidade, morrerá nela.

19 E, convertendo-se o perverso da sua perversidade e fazendo juízo e justiça, por isto mesmo viverá.

20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do SENHOR. Mas eu vos julgarei, cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 No ano duodécimo do nosso exílio, aos cinco dias do décimo mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Caiu a cidade.

22 Ora, a mão do SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abrira-se-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem; e, uma vez aberta, já não fiquei em silêncio.

23 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só; no entanto, possuiu esta terra; ora, sendo nós muitos, certamente, esta terra nos foi dada em possessão.

25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o SENHOR Deus: Comeis a carne com sangue, levantais os olhos para os vossos ídolos e derramais sangue; porventura, haveis de possuir a terra?

por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo, pela justiça, poderá viver no dia em que pecar.

13Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.

14Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça,

15restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente viverá.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto.

18Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniquidade, morrerá nela.

19E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade e fazendo juízo e justiça, ele viverá por isto mesmo.

20Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor; julgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 E sucedeu que, no ano duodécimo, no décimo mês, aos cinco do mês do nosso cativeiro, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Ferida está a cidade.

22Ora, a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abriu a minha boca, até que veio a mim pela manhã; e abriu-se a minha boca, e não fiquei mais em silêncio.

23 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só e possuiu esta terra; mas nós somos muitos; esta terra nos foi dada em possessão.

25Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor Jeová: Com sangue comeis, e levantais os olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue! E possuíreis esta terra?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominações, e contamina cada um a mulher do seu próximo; e possuireis a terra?

27 Assim lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver em campo aberto, o entregarei às feras, para que o devorem, e os que estiverem em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

28 Tornarei a terra em desolação e espanto, e será humilhado o orgulho do seu poder; os montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles.

29 Então, saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tornar a terra em desolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto aos muros e nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual é a palavra que procede do SENHOR.

31 Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro.

32 Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33 Mas, quando vier isto e aí vem, então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

3 Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

4 A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo.

26Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominação, e contamina cada um a mulher do seu próximo! E possuireis a terra?

27Assim lhes dirás: Assim disse o Senhor Jeová: Vivo eu, que os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver sobre a face do campo, o entregarei à fera, para que o coma, e os que estiverem em lugares fortes e em cavernas morrerão de pestilência.

28E tornarei a terra em assolação e espanto, e cessará a soberba da sua força; e os montes de Israel ficarão tão assolados, que ninguém passará por eles.

29Então, saberão que eu sou o Senhor, quando eu tornar a terra em assolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor.

31E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.

32E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

3Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

4A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5Assim, se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

8 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, -

9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

10 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.

O cuidado do Senhor pelo seu rebanho

11 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

13 Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em todos os lugares habitados da terra.

14 Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel.

15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus.

16 A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com justiça.

17 Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o SENHOR Deus: Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.

18 Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés?

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas,

9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

10 Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra os pastores e demandarei as minhas ovelhas da sua mão; e eles deixarão de apascentar as ovelhas e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e lhes não servirão mais de pasto.

11 Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

13 E as tirarei dos povos, e as farei vir dos diversos países, e as trarei à sua terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto às correntes e em todas as habitações da terra.

14 Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua malhada; ali, se deitarão numa boa malhada e pastarão em pastos gordos nos montes de Israel.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o Senhor Jeová.

16 A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo.

17 E, quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu julgarei entre gado pequeno e gado pequeno, entre carneiros e bodes.

18 Acaso não vos basta pastar o bom pasto, senão que pisais o resto de vossos pastos a vossos pés? E beber as profundas águas, senão que enlameais o resto com os vossos pés?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés.

20 Por isso, assim lhes diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras.

21 Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora,

22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor.

24 Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse.

25 Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques.

26 Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo, serão chuvas de bênçãos.

27 As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar das mãos dos que as escravizavam.

28 Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

29 Levantar-lhes-ei plantação memorável, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.

30 Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

31 Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte Seir

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

19E, quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que foi pisado com os vossos pés e bebem o que tem sido turvado com os vossos pés.

20 Por isso, o Senhor Jeová assim lhes diz: Eis que eu, eu mesmo, julgarei entre o gado gordo e o gado magro.

21Visto como, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com as vossas pontas, escorneais todas as fracas, até que as espalhais para fora,

22eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, e julgarei entre gado miúdo e gado miúdo.

23E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor.

24E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o Senhor, o disse.

25 E farei com elas um concerto de paz e acabarei com a besta ruim da terra; e habitarão no deserto seguramente e dormirão nos bosques.

26E a elas e aos lugares ao redor do meu outeiro, eu porei por bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão.

27E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas.

28E não servirão mais de rapina aos gentios, e a besta-fera da terra nunca mais as comerá; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

29E lhes levantarei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si opróbrio dos gentios.

30Saberão, porém, que eu, o Senhor, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

31Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte Seir

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te farei desolação e espanto.

4 Farei desertas as tuas cidades, e tu serás desolado; e saberás que eu sou o SENHOR.

5 Pois guardaste inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da calamidade e do castigo final.

6 Por isso, diz o SENHOR Deus, tão certo como eu vivo, eu te fiz sangrar, e sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

7 Farei do monte Seir extrema desolação e eliminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.

8 Encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.

9 Em perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o SENHOR.

10 Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuirei, ainda que o SENHOR se achava ali,

11 por isso, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, procederei segundo a tua ira e segundo a tua inveja, com que, no teu ódio, os trataste; e serei conhecido deles, quando te julgar.

12 Saberás que eu, o SENHOR, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto.

13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

14 Assim diz o SENHOR Deus: Ao alegrar-se toda a terra, eu te reduzirei à desolação.

15 Como te alegraste com a sorte da casa de Israel, porque foi desolada, assim também farei a ti; desolado serás, ó monte Seir e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 36

Profecia aos montes de Israel

1 Tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR.

3E dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te porei em assolação e espanto.

4As tuas cidades porei em solidão, e tu te tornarás em assolação; e saberás que eu sou o Senhor.

5Pois que guardas inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da extrema iniquidade.

6Por isso, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que te preparei para sangue, e o sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

7E farei do monte Seir uma extrema assolação e exterminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.

8E encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, e nos teus vales, e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.

9Em assolações perpétuas, te porei, e as tuas cidades nunca mais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o Senhor.

10 Visto como dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuiremos, sendo que o Senhor se achava ali,

11portanto, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que usarei conforme a tua ira e conforme a tua inveja, com que, no teu ódio, usaste contra eles; e serei conhecido deles, quando te julgar.

12E saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as tuas blasfêmias, que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão assolados, a nós nos são entregues por pasto.

13Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

14Assim diz o Senhor Jeová: Enquanto se alegra toda a terra, a ti te porei em assolação.

15Como te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi assolada, assim te farei a ti; assolado serás, ó monte Seir, e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 36

Profecia aos montes de Israel

1 E tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que diz o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: Os eternos lugares altos são nossa herança,

3 portanto, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que vos assolaram e procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das nações e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,

4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares desertos e desolados e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações circunvizinhas.

5 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la.

6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações.

7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Levantando eu a mão, jurei que as nações que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmas.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir.

9 Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e semeados.

10 Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.

11 Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei melhor do que outrora; e sabereis que eu sou o SENHOR.

12 Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; eles vos possuirão, e sereis a sua herança e jamais os desfilhareis.

13 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que te dizem: Tu és terra que devora os homens e és terra que desfilha o seu povo,

14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o SENHOR Deus.

2Assim diz o Senhor Jeová: Pois que diz o inimigo sobre vós: Ah! Ah! Até as eternas alturas serão nossa herança;

3portanto, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Visto que vos assolaram e devoraram em redor, para que ficásseis feitos herança do resto das nações, e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,

4portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o Senhor Jeová aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares assolados e solitários e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas.

5Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para ser lançada à rapina.

6Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes, e aos outeiros, e às correntes, e aos vales: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios.

7Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eu levantei a mão, para que os gentios que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmos.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir.

9Porque eis que eu estou convosco; e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados.

10E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, a toda ela; e as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.

11E multiplicarei homens e animais sobre vós; e eles se multiplicarão e frutificarão; e vos farei habitar como dantes e farei vosso estado melhor que nos vossos princípios; e sabereis que eu sou o Senhor.

12E farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel; eles te possuirão, e serás a sua herança e nunca mais os desfilharás.

13Assim diz o Senhor Jeová: Visto como vos dizem: Tu és uma terra que devora os homens e és uma terra que desfilha os seus povos;

14por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus povos, diz o Senhor Jeová.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo, diz o SENHOR Deus.

A restauração de Israel

16 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

17 Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, eles a contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim.

18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram.

19 Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; segundo os seus caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei.

20 Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois deles se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele.

21 Mas tive compaixão do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.

23 Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.

24 Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.

27 Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.

15 E farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios; e não levarás mais sobre ti o opróbrio das nações, nem mais desfilharás a tua nação, diz o Senhor Jeová.

A restauração de Israel

16 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então, a contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto.

18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e dos seus ídolos com que a contaminaram.

19 E os espalhei entre as nações, e foram espalhados pelas terras; conforme os seus caminhos e conforme os seus feitos, eu os julguei.

20 E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: Estes são o povo do Senhor e saíram da sua terra.

21 Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Não é por vosso respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanaste entre as nações para onde vós fostes.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Jeová, quando eu for santificado aos seus olhos.

24 E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne.

27 E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

28 E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações.

31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus. Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniquidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares desertos.

34 Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam.

35 Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas.

36 Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o disse e o farei.

37 Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho.

38 Como um rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 37

A visão de um vale de ossos secos

1 Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos,

2 e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos.

3 Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes.

29 E vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre as nações.

31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos, que não foram bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós que eu faço isso, diz o Senhor Jeová; notório vos seja: envergonhai-vos e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então, farei com que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares devastados.

34 E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passam.

35 E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas estão fortalecidas e habitadas.

36 Então, saberão as nações que ficarem de resto em redor de vós que eu, o Senhor, tenho reedificado as cidades destruídas e plantado o que estava devastado; eu, o Senhor, o disse e o farei.

37 Assim diz o Senhor Jeová: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.

38 Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas solenidades, assim as cidades desertas se encherão de famílias; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 37

A visão de um vale de ossos secos

1 Veio sobre mim a mão do Senhor; e o Senhor me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos,

2 e me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale e estavam sequíssimos.

3 E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor Jeová, tu o sabes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR.

5 Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.

6 Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR.

7 Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso.

8 Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito.

9 Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10 Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados.

12 Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

13 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu.

14 Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR.

Reunião de Judá e Israel

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão.

4Então, me disse: Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.

5Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis.

6E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.

7 Então, profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso.

8E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.

9E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10E profetizei como ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados.

12Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

13E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu.

14E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o Senhor, disse isso e o fiz, diz o Senhor.

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

17E ajunta um ao outro, para que se unam e se tornem um só na tua mão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas coisas?

19 Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o ajuntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão.

20 Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles.

21 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra.

22 Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23 Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão.

25 Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26 Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.

27 O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 As nações saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal; profetiza contra ele

18E, quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos declararás o que significam estas coisas?

19Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão.

20E os pedaços de madeira sobre que houveres escrito estarão na tua mão, perante os olhos deles.

21Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

22E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações; e os livrarei de todos os lugares de sua residência em que pecaram e os purificarei; assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 E meu servo Davi reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão.

25E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26E farei com eles um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

27E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28E as nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles, para sempre.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o rosto contra Gogue, terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal, e profetiza contra ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.

4 Far-te-ei que te volvas, porei anzóis no teu queixo e te levarei a ti e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos de armamento completo, grande multidão, com pavês e escudo, empunhando todos a espada;

5 persas e etíopes e Pute com eles, todos com escudo e capacete;

6 Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, do lado do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e toda a multidão do teu povo que se reuniu a ti, e serve-lhe de guarda.

8 Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

9 Então, subirás, virás como tempestade, far-te-ás como nuvem que cobre a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o SENHOR Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio;

11 e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas;

12 isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levantares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra.

13 Sabá e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus governadores rapaces te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

Gogue invadirá Israel

14 Portanto, ó filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar seguro, não o saberás tu?

3 E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

4 E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada;

5 persas, etíopes e os de Pute com eles, todos com escudo e capacete;

6 Gomer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, da banda do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas congregações que se reuniram a ti, e serve-lhes tu de guarda.

8 Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se retirou da espada e que veio dentre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

9 Então, subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o Senhor Jeová: E acontecerá, naquele dia, que terás imaginações no teu coração e conceberás um mau desígnio.

11 E dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro e não têm ferrolho nem portas;

12 isso a fim de tomar o despojo, e de arrebatar a presa, e tornar a tua mão contra as terras desertas que agora se habitam e contra o povo que se ajuntou dentre as nações, o qual tem gado e possessões e habita no meio da terra.

13 Sabá, e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus leõezinhos te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grande despojo?

14 Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gogue: Assim diz o Senhor Jeová: Não o saberás, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar com segurança?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército;

16 e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas.

17 Assim diz o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então, profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles?

18 Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a minha indignação será mui grande.

19 Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel,

20 de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21 Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o SENHOR Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo.

22 Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

23 Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 39

A queda de Gogue

1 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.

2 Far-te-ei que te volvas e te conduzirei, far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei aos montes de Israel.

3 Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

4 Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a toda espécie de aves de

15 Virás, pois, do teu lugar, das bandas do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande ajuntamento e exército numeroso;

16 e subirás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra; no fim dos dias, sucederá que hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti os seus olhos, ó Gogue.

17 Assim diz o Senhor Jeová: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, pelo ministério de meus servos, os profetas de Israel, os quais, naqueles dias, profetizaram largos anos, que te traria contra eles?

18 Sucederá, porém, naquele dia, no dia em que vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Jeová, que a minha indignação subirá a meus narizes.

19 Porque disse no meu zelo, no fogo do meu furor, que, naquele dia, haverá grande tremor sobre a terra de Israel,

20 de tal sorte que tremerão diante da minha face os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes cairão, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21 Porque chamarei contra Gogue a espada, sobre todos os meus montes, diz o Senhor Jeová; a espada de cada um se voltará contra seu irmão.

22 E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e uma chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

23 Assim, eu me engrandecerei, e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 39

1 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

2 E te farei voltear, e te porei seis anzóis, e te farei subir das bandas do Norte, e te trarei aos montes de Israel.

3 E tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

4 Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; e às aves de rapina, e às

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem.

5 Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o SENHOR Deus.

6 Meterei fogo em Magogue e nos que habitam seguros nas terras do mar; e saberão que eu sou o SENHOR.

7 Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel.

8 Eis que vem e se cumprirá, diz o SENHOR Deus; este é o dia de que tenho falado.

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e queimarão, de todo, as armas, os escudos, os paveses, os arcos, as flechas, os bastões de mão e as lanças; farão fogo com tudo isto por sete anos.

10 Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; saquearão aos que os saquearam e despojarão aos que os despojaram, diz o SENHOR Deus.

O sepultamento das hordas de Gogue

11 Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos Viajantes, ao oriente do mar; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele, sepultarão a Gogue e a todas as suas forças e lhe chamarão o vale das Forças de Gogue.

12 Durante sete meses, estará a casa de Israel a sepultá-los, para limpar a terra.

13 Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o SENHOR Deus.

14 Serão separados homens que, sem cessar, percorrerão a terra para sepultar os que entre os transeuntes tenham ficado nela, para a limpar; depois de sete meses, iniciarão a busca.

15 Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, porá ao lado um sinal, até que os enterradores o sepultem no vale das Forças de Gogue.

16 Também o nome da cidade será o das Forças. Assim, limparão a terra.

O grande sacrifício do Senhor

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte

aves de toda a asa, e aos animais do campo, te darei por pasto.

5Sobre a face do campo cairás, porque eu falei, diz o Senhor Jeová.

6E enviarei um fogo sobre Magogue e entre os que habitam seguros nas ilhas; e saberão que eu sou o Senhor.

7E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel.

8Eis que é vindo e se cumprirá, diz o Senhor Jeová; este é o dia de que tenho falado.

9E os habitantes das cidades de Israel sairão, e totalmente queimarão as armas, e os escudos, e as rodelas, com os arcos, e com as flechas, e com os bastões de mão, e com as lanças; e farão fogo com tudo isso por sete anos.

10E não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; e roubarão aos que os roubaram e despojarão aos que despojaram, diz o Senhor Jeová.

11 E sucederá que, naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos que passam ao oriente do mar; e se espantarão os que por ele passarem; e ali sepultarão Gogue e toda a sua multidão e lhe chamarão o vale da Multidão de Gogue.

12E a casa de Israel os enterrará por sete meses, para purificar a terra.

13Sim, todo o povo da terra os enterrará, e será para eles memorável o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Jeová.

14E serão separados homens que incessantemente passarão pela terra, para que sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificarem; durará sete meses este trabalho.

15E os que passam pela terra a atravessarão, e, vendo alguém o osso de um homem, lhe levantará ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no vale da Multidão de Gogue.

16E também o nome da cidade será Hamoná; assim, purificarão a terra.

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos, e vinde, vinde de toda parte para o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

para o meu sacrifício, que eu oferecerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue.

18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã.

19 Do meu sacrifício, que oferecerei por vós, comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embriagardes.

20 À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus.

21 Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22 Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

23 Saberão as nações que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados para o exílio, porque agiram perfidamente contra mim, e eu escondi deles o rosto, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos eles caíram à espada.

24 Segundo a sua imundícia e as suas transgressões, assim me houve com eles e escondi deles o rosto.

25 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Agora, tornarei a mudar a sorte de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.

26 Esquecerão a sua vergonha e toda a perfídia com que se rebelaram contra mim, quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante,

27 quando eu tornar a trazê-los de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver vindicado neles a minha santidade perante muitas nações.

28 Saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, quando virem que eu os fiz ir para o cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e que lá não deixarei a nenhum deles.

29 Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 40

A visão do templo

meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e comei carne, e bebei sangue.

18Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos bezerros, todos engordados em Basã.

19E comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício que sacrificarei por vós.

20E vos fartareis, à minha mesa, de cavalos, e de carros, e de valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Jeová.

21 E eu porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22E saberão os da casa de Israel que eu sou o Senhor, seu Deus, desde aquele dia em diante.

23E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim, e eu escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada.

24Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações, usei com eles e escondi deles a minha face.

25 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Agora, tornarei a trazer os cativos de Jacó. E me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.

26E levarão sobre si a sua vergonha e toda a sua rebeldia com que se rebelaram contra mim, quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante;

27quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e for santificado neles aos olhos de muitas nações.

28Então, saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e nenhum deles excluí.

29Nem esconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 40

A restauração do templo, os átrios e os vestíbulos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 No ano vigésimo quinto do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos após ter caído a cidade, nesse mesmo dia, veio sobre mim a mão do SENHOR, e ele me levou para lá.

2 Em visões, Deus me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito alto; sobre este havia um como edifício de cidade, para o lado sul.

3 Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era como a do bronze; estava de pé na porta e tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir.

4 Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo.

5 Vi um muro exterior que rodeava toda a casa e, na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, cada um dos quais media um côvado e quatro dedos. Ele mediu a largura do edifício, uma cana; e a altura, uma cana.

6 Então, veio à porta que olhava para o oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o limiar da porta: uma cana de largura, e o outro limiar: uma cana de largura.

7 Cada câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largura; o espaço entre uma e outra câmara era de cinco côvados; o limiar da porta, junto ao vestíbulo da porta interior, tinha uma cana.

8 Também mediu o vestíbulo da porta interior: uma cana.

9 Então, mediu o vestíbulo da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados; o vestíbulo olha do interior da casa para a porta.

10 A porta para o lado oriental possuía três câmaras de cada lado, cuja medida era a mesma para cada uma; também os pilares deste lado e do outro mediam o mesmo.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; a profundidade da entrada: treze côvados.

12 O espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço do outro lado; cada câmara tinha seis côvados em quadrado.

13 Então, mediu a porta desde a extremidade do teto de uma câmara até à da outra: vinte e cinco côvados de largura; e uma porta defronte da outra.

1 No ano vigésimo quinto do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele mesmo dia, veio sobre mim a mão do Senhor e me levou para lá.

2Em visões de Deus, me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito alto; e havia sobre ele um como edifício de cidade para a banda do sul.

3E, havendo-me levado ali, eis que um homem cuja aparência era como a aparência do cobre, tendo um cordel de linho na mão e uma cana de medir, estava em pé na porta.

4E disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração tudo quanto eu te fizer ver; porque, para to mostrar, foste tu aqui trazido; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto tu vires.

5 E havia um muro fora da casa em redor e na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, de um côvado e quatro dedos cada um; e ele mediu a largura do edifício: uma cana, e a altura, uma cana.

6Então, veio à porta que olhava para o caminho do oriente, e subiu pelos seus degraus; mediu o umbral da porta: uma cana de largo; e o outro umbral: uma cana de largo.

7E cada câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largo; e, entre as câmaras, havia cinco côvados; e o umbral da porta, ao pé do vestíbulo da porta, tinha uma cana, por dentro.

8Também mediu o vestíbulo da porta por dentro: uma cana.

9Então, mediu o outro alpendre da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados, e o vestíbulo da porta, por dentro.

10E as câmaras da porta para o lado do oriente eram três deste lado, e três do outro, uma mesma medida era a das três; também os pilares deste lado e do outro tinham a mesma medida.

11Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; e o comprimento da porta: treze côvados.

12E o espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço da outra banda; e cada câmara tinha seis côvados de um lado e seis côvados do outro.

13Então, mediu a porta desde o telhado de uma câmara até ao telhado da outra: vinte e cinco côvados de largo, porta contra porta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Mediu a distância até aos pilares, sessenta côvados, e o átrio se estendia até aos pilares em redor da porta.

15 Desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinquenta côvados.

16 Havia também janelas com fasquias fixas superpostas para as câmaras e para os pilares, e da mesma sorte, para os vestíbulos; as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras esculpidas.

17 Ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras e um pavimento feito no átrio em redor; defronte deste pavimento havia trinta câmaras.

18 O pavimento ao lado das portas era a par do comprimento das portas; era o pavimento inferior.

19 Então, mediu a largura desde a dianteira da porta inferior até à dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados do lado leste e do norte.

20 Quanto à porta que olhava para o norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

21 As suas câmaras, três de um lado e três do outro, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinquenta côvados era o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.

22 As suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o oriente; subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

23 Essa porta do átrio interior estava defronte tanto da porta do norte como da do oriente; e mediu, de porta a porta, cem côvados.

24 Então, ele me levou para o lado sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham as mesmas dimensões.

25 Havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas; cinquenta côvados, o comprimento do vestíbulo, e a largura, vinte e cinco côvados.

26 De sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e tinha palmeiras esculpidas, uma de um lado e outra do outro, nos seus pilares.

14 Também fez pilares de sessenta côvados e o átrio até ao pilar em roda da porta.

15 E, desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinquenta côvados.

16 Fez também nas câmaras janelas de fechar e nos seus pilares, dentro da porta ao redor, e da mesma sorte nos vestíbulos; e as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras.

17 E ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras e um solhado que estava feito no átrio em redor; trinta câmaras havia naquele solhado.

18 E o solhado da banda das portas era a par do comprimento das portas; o solhado estava mais baixo.

19 E mediu a largura da dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados da banda do oriente e do norte.

20 E, quanto à porta que olhava para o caminho do norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

21 E as suas câmaras, três de uma banda e três da outra, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinquenta côvados era o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.

22 E as suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o caminho do oriente; e subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

23 E estava a porta do átrio interior defronte da porta do norte e do oriente; e mediu de porta a porta: cem côvados.

24 Então, ele me levou ao caminho do sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o caminho do sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos conforme estas medidas.

25 E havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas; cinquenta côvados, o comprimento, e a largura, vinte e cinco côvados.

26 E de sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e tinha palmeiras, uma de uma banda e outra da outra, nos seus pilares.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Também havia uma porta no átrio interior para o sul; e mediu, de porta a porta, para o sul, cem côvados.

28 Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, que tinha as mesmas dimensões.

29 As suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram segundo estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

30 Havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.

31 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.

32 Depois, me levou ao átrio interior, para o oriente, e mediu a porta, que tinha as mesmas dimensões.

33 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, segundo estas medidas; havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

34 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

35 Então, me levou à porta do norte e a mediu; tinha as mesmas dimensões.

36 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, e as suas janelas em redor; o comprimento do vestíbulo era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

37 Os seus pilares olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

38 A sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde lavavam o holocausto.

39 No vestíbulo da porta havia duas mesas de um lado e duas do outro, para nelas se degolar o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa.

40 Também do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; e, no outro lado do vestíbulo da porta, havia duas mesas.

41 Quatro mesas de um lado, e quatro do outro lado; junto à porta, oito mesas, sobre as quais imolavam.

27 Também havia uma porta no átrio interior para o caminho do sul; e mediu de porta a porta, para o caminho do sul: cem côvados.

28 Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, conforme estas medidas.

29 E as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram conforme estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

30 E havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.

31 E os seus vestíbulos estavam na direção do átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.

32 Depois, me levou ao átrio interior, para o caminho do oriente, e mediu a porta conforme estas medidas;

33 e também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, conforme estas medidas; e havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento, de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

34 E os seus vestíbulos estavam no átrio de fora; também havia palmeiras nos seus pilares de uma e de outra banda; e eram as suas subidas de oito degraus.

35 Então, me levou à porta do norte e mediu conforme estas medidas;

36 as suas camarinhas, e os seus pilares, e os seus vestíbulos; também tinha janelas em redor; o comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

37 E os seus pilares estavam no átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares de uma e de outra banda; e eram as suas subidas de oito degraus.

38 E a sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde lavavam o holocausto.

39 E no vestíbulo da porta havia duas mesas de uma banda e duas mesas da outra, para nelas se degolar o holocausto e o sacrifício pelo pecado e pela culpa.

40 Também da banda de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; e da outra banda, que estava no vestíbulo da porta, havia duas mesas.

41 Quatro mesas de uma, e quatro mesas da outra banda; aos lados da porta, oito mesas, sobre as quais imolavam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios.

43 Os ganchos, de quatro dedos de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor, e sobre as mesas estava a carne da oblação.

44 Fora da porta interior estavam duas câmaras dos cantores, no átrio de dentro; uma, do lado da porta do norte, e olhava para o sul; outra, do lado da porta do sul, e olhava para o norte.

45 Ele me disse: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.

46 Mas a câmara que olha para o norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar; são estes os filhos de Zadoque, os quais, dentre os filhos de Levi, se chegam ao SENHOR para o servirem.

47 Ele mediu o átrio: comprimento, cem côvados, largura, cem côvados, um quadrado; o altar estava diante do templo.

48 Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo, cinco côvados de um lado e cinco do outro; e a largura da porta, três côvados de um lado e três do outro.

49 O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze; e era por degraus que se subia. Havia colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

Ezequiel 41

1 Então, me levou ao templo e mediu os pilares, seis côvados de largura de um lado e seis de largura do outro, que era a largura do tabernáculo.

2 A largura da entrada: dez côvados; os lados da entrada: cinco côvados de um lado e cinco do outro; também mediu a profundidade da entrada: quarenta côvados, e a largura: vinte côvados.

3 Penetrou e mediu o pilar da entrada: dois côvados, a altura da entrada: seis côvados, e a largura da entrada: sete côvados.

4 Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura: vinte côvados, diante do templo, e me disse: Este é o Santo dos Santos.

42E as quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, e a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; e sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e o sacrifício.

43E as suas bordas, de quatro dedos de comprimento, estavam fixadas por dentro em redor; e sobre as mesas estava a carne da oferta.

44 E fora da porta interior estavam as câmaras dos cantores, no átrio de dentro, que estava da banda da porta do norte e olhava para o caminho do sul; uma estava à banda da porta do oriente, a qual olhava para o caminho do norte.

45E ele me disse: Esta câmara que olha para o caminho do sul é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.

46Mas a câmara que olha para o caminho do norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar; estes são os filhos de Zadoque, que se chegam ao Senhor, dentre os filhos de Levi, para o servir.

47E mediu o átrio: o comprimento, de cem côvados, e a largura, de cem côvados, um quadrado; e o altar estava diante do templo.

48 Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo: cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra; e a largura da porta, três côvados de uma banda e três côvados da outra.

49O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze côvados; e era por degraus que se subia; e havia colunas junto aos pilares, uma de uma banda e outra da outra.

Ezequiel 41

A restauração do templo: o santuário

1 Então, me levou ao templo e mediu os pilares: seis côvados de largura de uma banda, e seis côvados de largura da outra, que era a largura do tabernáculo.

2E a largura da entrada, dez côvados; e os lados da entrada, cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra; também mediu o seu comprimento, de quarenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

3E entrou dentro e mediu o pilar da entrada: dois côvados; e a entrada: seis côvados, e a largura da entrada, sete côvados.

4Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura, vinte côvados, diante do templo; e me disse: Esta é a Santidade das Santidades.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Então, mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura de cada câmara lateral: quatro côvados, por todo o redor do templo.

6 As câmaras laterais estavam em três andares, câmara sobre câmara, trinta em cada andar; e havia reentrâncias na parede do templo ao redor, para as câmaras laterais, para que as vigas se apoiassem nelas e não fossem introduzidas na parede do templo.

7 As câmaras laterais aumentavam em largura de andar para andar, correspondendo às reentrâncias do templo de andar em andar ao redor; daí ter o templo mais largura em cima. Assim, se subia do andar inferior para o superior pelo intermediário.

8 E vi um pavimento elevado ao redor do templo; eram os fundamentos das câmaras laterais de uma cana inteira, isto é, de seis côvados de altura.

9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e a área aberta entre as câmaras laterais, que estavam junto ao templo

10 e às células, tinha a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

11 As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para a área aberta: uma entrada para o norte e outra para o sul; a largura da área aberta era de cinco côvados em redor.

12 O edifício que estava numa área separada, do lado ocidental, tinha a largura de setenta côvados; a parede do edifício era de cinco côvados de largura em redor, e o seu comprimento, de noventa côvados.

13 Assim, mediu o templo: cem côvados de comprimento, como também a área separada, o edifício e as suas paredes: cem côvados de comprimento.

14 A largura da frente oriental do templo e da área separada, de uma e de outra parte: cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, que estava na área separada e por detrás do templo, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados. O templo propriamente dito, o Santíssimo e o vestíbulo do átrio eram apainelados.

16 As janelas, de fasquias fixas superpostas, estavam ao redor dos três lugares. Dentro, as paredes estavam cobertas de madeira em redor, e isto desde o chão até às janelas, que estavam cobertas.

17 No espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e em toda a parede em redor, por dentro e por fora, havia obras de escultura,

5 E mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura das câmaras laterais, quatro côvados, por todo o redor do templo.

6E as câmaras laterais, câmara sobre câmara, eram trinta e três por ordem e entravam na parede que tocava no templo pelas câmaras laterais em redor, para se susterem nelas, porque não travavam da parede do templo.

7E havia maior largura e volta nas câmaras laterais para cima, porque o caracol do templo subia mui alto por todo o redor do templo; por isso, o templo tinha mais largura para cima; e assim da câmara baixa se subia à mais alta pelo meio.

8E olhei para a altura do templo em redor; e eram os fundamentos das câmaras laterais da medida de uma cana inteira: seis côvados grandes.

9A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e o que foi deixado vazio era o lugar das câmaras laterais, que estavam junto ao templo.

10E entre as câmaras havia a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

11E as entradas das câmaras laterais estavam voltadas para o lugar vazio; uma entrada para o caminho do norte, e outra entrada para o do sul; e a largura do lugar vazio era de cinco côvados em redor.

12 Era também o edifício que estava diante do lugar separado, à esquina do caminho do ocidente, da largura de setenta côvados; e a parede do edifício, de cinco côvados de largura em redor; e o seu comprimento era de noventa côvados.

13E mediu o templo, do comprimento de cem côvados, como também o lugar separado, e o edifício, e as suas paredes: cem côvados de comprimento.

14E a largura da dianteira do templo e do lugar separado para o oriente, de uma e de outra parte: cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, diante do lugar separado, que estava por detrás, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados, com o templo de dentro e os vestíbulos do átrio.

16Os umbrais e as janelas estreitas, e as galerias em redor dos três, defronte do umbral, estavam cobertas de madeira em redor; e isso desde o chão até às janelas; e as janelas estavam cobertas;

17até ao espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e até toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo com medidas,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 querubins e palmeiras, de sorte que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19 a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leãozinho, para a palmeira do outro lado; assim se fez pela casa toda ao redor.

20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

21 As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à entrada do Santo dos Santos, era esta da mesma aparência.

22 O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados; os seus cantos, a sua base e as suas paredes eram de madeira; e o homem me disse: Esta é a mesa que está perante o SENHOR.

23 O templo e o Santíssimo, ambos tinham duas portas.

24 Havia duas folhas para as portas, duas folhas dobráveis; duas para cada porta.

25 Nelas, isto é, nas portas do templo, foram feitos querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia um baldaquino de madeira na frontaria do vestíbulo por fora.

26 E havia janelas de fasquias fixas superpostas e palmeiras, em ambos os lados do vestíbulo, como também nas câmaras laterais do templo e no baldaquino.

Ezequiel 42

1 Depois disto, me fez sair para o átrio exterior, para o norte; e me levou às celas que estavam para o norte, opostas ao edifício na área separada, edifício que olha para o norte,

2 do comprimento de cem côvados, com portas que davam para o norte; e a largura era de cinquenta côvados.

3 Em frente dos vinte côvados que pertenciam ao átrio interior, defronte do pavimento que pertencia ao átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.

4 Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largura, do lado de dentro, e cem de comprimento; e as suas entradas eram para o lado norte.

18e foi feito com querubins e palmeiras, de maneira que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de uma banda, e um rosto de leãozinho, para a palmeira da outra; assim foi feito por toda a casa em redor.

20Desde o chão até acima da entrada, estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

21As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à dianteira do santuário, a feição de uma era como a feição da outra.

22O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados, e tinha as suas esquinas; e o seu fundamento e as suas paredes eram de madeira; e me disse: Esta é a mesa que está perante a face do Senhor.

23E o templo e o santuário, ambos tinham duas portas.

24E havia dois batentes para as portas, dois batentes volantes; dois para uma porta, e dois batentes para a outra.

25Eforam feitos nelas, nas portas do templo, querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia uma trave grossa de madeira na dianteira do vestíbulo por fora.

26E havia janelas estreitas e palmeiras, de uma e de outra banda nos lados do vestíbulo, como também nas câmaras do templo e nas grossas traves.

Ezequiel 42

A restauração do templo: as câmaras santas

1 Depois disso, fez-me sair para fora, ao átrio exterior, para a banda do caminho do norte; e me levou às câmaras que estavam defronte do largo vazio e que estavam defronte do edifício, da banda do norte.

2Do comprimento de cem côvados era a entrada do norte; e a largura era de cinquenta côvados.

3Em frente dos vinte côvados, que tinha o átrio interior, e em frente do pavimento que tinha o átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.

4E diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largo, da banda de dentro, e um caminho de um côvado; e as suas entradas eram para o lado do norte.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 As câmaras superiores eram mais estreitas; porque as galerias tiravam mais espaço destas do que das de baixo e das do meio do edifício.

6 Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, as superiores eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio.

7 O muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

8 Pois o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinquenta côvados; e eis que defronte do templo havia cem côvados.

9 Da parte de baixo destas câmaras, estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Do muro do átrio para o oriente, diante do edifício na área separada, havia também celas

11 e um passeio; tinham a feição das celas que olhavam para o norte, e o mesmo comprimento, e a mesma largura, e ainda as mesmas saídas, e o mesmo arranjo; como eram as suas entradas,

12 assim eram as das celas que olhavam para o sul, no princípio do caminho, a saber, o caminho bem defronte do muro para o oriente, para quem por elas entra.

13 Então, o homem me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante da área separada, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, comerão e onde depositarão as coisas santíssimas, isto é, as ofertas de manjares e as pelo pecado e pela culpa; porque o lugar é santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as vestiduras com que ministraram, porque elas são santas; usarão outras vestiduras e assim se aproximarão do lugar destinado ao povo.

15 Acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pela porta que olha para o oriente; e mediu em redor.

16 Mediu o lado oriental com a cana de medir: quinhentas canas ao redor.

17 Mediu o lado norte: quinhentas canas ao redor.

5E as câmaras de cima eram mais estreitas; porque as galerias tomavam aqui mais espaço do que nas de baixo e nas do meio do edifício.

6Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, desde o chão se iam estreitando mais do que as de baixo e as do meio.

7E o muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

8Porque o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinquenta côvados; e eis que defronte do templo havia cem côvados.

9E da parte de baixo destas câmaras estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Na largura do muro do átrio para o caminho do oriente, diante do lugar separado, e diante do edifício, havia também câmaras.

11E o caminho de diante delas era da feição das câmaras e olhava para o caminho do norte; conforme o seu comprimento, assim era a sua largura; e todas as suas saídas eram também conforme as suas feições e conforme as suas entradas.

12E conforme as entradas das câmaras, que olhavam para o caminho do sul, havia também uma entrada do topo do caminho, do caminho diante do muro direito, para o caminho do oriente, quando se entra por elas.

13 Então, me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante do lugar separado, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, comerão as coisas mais santas; ali porão as coisas mais santas, e as ofertas de comer, e a expiação pelo pecado, e a expiação pela culpa; porque o lugar é santo.

14Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as suas vestiduras com que ministraram, porque elas são santidade; e vestir-se-ão de outras vestiduras e assim se aproximarão do lugar pertencente ao povo.

15 E, acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pelo caminho da porta cuja face olha para o caminho do oriente; e mediu em redor.

16Mediu a banda oriental com a cana de medir: quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

17Mediu a banda do norte: quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Mediu também o lado sul: quinhentas canas.

19 Voltou-se para o lado ocidental e mediu quinhentas canas.

20 Mediu pelos quatro lados; havia um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

Ezequiel 43

A glória do Senhor enche o templo

1 Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o oriente.

2 E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera, quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que tive junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra.

4 A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que olha para o oriente.

5 O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do SENHOR enchia o templo.

6 Então, ouvi uma voz que me foi dirigida do interior do templo, e o homem se pôs de pé junto a mim, e o SENHOR me disse:

7 Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos,

8 pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.

9 Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e o cadáver dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

O altar dos holocaustos

10 Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniquidades; e meça o modelo.

18 A banda do sul também mediu: quinhentas canas com a cana de medir.

19 Deu uma volta para a banda do ocidente e mediu quinhentas canas com a cana de medir.

20 Mediu pelas quatro bandas; e tinha um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

Ezequiel 43

A restauração do templo: a glória do Senhor

1 Então, me levou à porta, à porta que olha para o caminho do oriente.

2 E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 E o aspecto da visão que vi era como o da visão que eu tinha visto quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

4 E a glória do Senhor entrou no templo pelo caminho da porta cuja face está para o lado do oriente.

5 E levantou-me o Espírito e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do Senhor encheu o templo.

6 E ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do templo; e um homem se pôs junto de mim

7 e me disse: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; e os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos,

8 pondo o seu umbral ao pé do meu umbral e a sua ombreira junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e entre eles; e contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.

9 Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

10 Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades; sirva-lhe ela de modelo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram.

12 Esta é a lei do templo; sobre o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.

13 São estas as medidas do altar, em côvados, sendo o côvado de côvado comum e quatro dedos; a base será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de quatro dedos; esta é a base do altar.

14 Da base, na linha da terra, até à fiada do fundo, dois côvados, e de largura, um côvado; da fiada pequena até à fiada grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

15 A lareira, de quatro côvados de altura; da lareira para cima se projetarão quatro chifres.

16 A lareira terá doze côvados de comprimento e doze de largura, quadrada nos quatro lados.

17 A fiada terá catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; a borda ao redor dela, de meio côvado; e a base ao redor do altar se projetará um côvado; os seus degraus olharão para o oriente.

A consagração do altar

18 E o SENHOR me disse: Filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: São estas as determinações do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para sobre ele aspergirem sangue.

19 Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o SENHOR Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado.

20 Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim, farás a purificação e a expiação.

21 Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso designado, fora do santuário.

22 No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.

11 E, envergonhando-se eles de tudo quanto fizeram, faze-lhes saber a forma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas as suas formas, e todos os seus estatutos, e todas as suas formas, e todas as suas leis; e escreve isto aos seus olhos, para que guardem toda a sua forma e todos os seus estatutos e os cumpram.

12 Esta é a lei da casa. Sobre o cume do monte, todo o seu contorno em redor será santíssimo; eis que esta é a lei da casa.

13 E estas são as medidas do altar, por côvados (o côvado é um côvado e quatro dedos); a parte inferior será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de um palmo; e esta é a base do altar.

14 Do fundo, desde a terra até à listra de baixo, dois côvados, e de largura, um côvado; e, desde a pequena listra até à listra grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

15 E o Harel, de quatro côvados; e, desde o Ariel até cima, havia quatro chifres.

16 E o Ariel terá doze côvados de comprimento e doze de largura, quadrado nos quatro lados.

17 E a listra, catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; e o contorno, ao redor dela, de meio côvado, e o fundo dela, de um côvado, ao redor; e os seus degraus olhavam para o oriente.

18 E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Estes são os estatutos do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para espalharem sobre ele sangue.

19 E aos sacerdotes levitas, que são da semente de Zadoque, que se chegam a mim (diz o Senhor Jeová) para me servirem, darás um bezerro, para expiação do pecado.

20 E tomarás do seu sangue, e o porás sobre os seus quatro ângulos, e, nas quatro esquinas da listra e no contorno ao redor, assim farás a purificação e a expiação.

21 Então, tomarás o bezerro da expiação do pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso ordenado, fora do santuário.

22 E, no segundo dia, oferecerás um bode sem mancha, para expiação do pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

24 Oferecê-los-ás perante o SENHOR; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR.

25 Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

26 Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, o consagrarão.

27 Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos serei propício, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 44

Reformas no ministério do santuário

1 Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2 Disse-me o SENHOR: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do SENHOR; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.

4 Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante da casa; olhei, e eis que a glória do SENHOR enchia a Casa do SENHOR; então, caí rosto em terra.

5 Disse-me o SENHOR: Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do SENHOR e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário.

6 Dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

7 Porquanto introduzistes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue; violastes a minha aliança com todas as vossas abominações.

23 E, acabando tu de o purificar, oferecerás um bezerro sem mancha e um carneiro do rebanho sem mancha.

24 E os oferecerás perante a face do Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para expiação; também prepararão um bezerro, e um carneiro do rebanho sem mancha.

26 Por sete dias, expiarão o altar, e o purificarão, e assim o consagrarão.

27 E, cumprindo eles estes dias, será que, ao oitavo dia e dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios pacíficos; e eu me deleitarei em vós, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 44

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

1 Então, me fez voltar para o caminho da porta do santuário exterior, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2 E disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, estará fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele ali se assentará como príncipe, para comer o pão diante do Senhor; pelo caminho do vestíbulo da porta entrará e por esse mesmo caminho sairá.

4 Depois, me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa; e olhei, e eis que a glória do Senhor encheu a Casa do Senhor; então, caí sobre o meu rosto.

5 E disse-me o Senhor: Filho do homem, pondera no teu coração, e vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos tudo quanto eu te disser de todos os estatutos da Casa do Senhor e de todas as suas leis; e considera no teu coração a entrada da casa, com todas as saídas do santuário.

6 E dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

7 Porquanto chamastes estranhos, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando oferecereis o meu pão, a gordura e o sangue; e eles invalidaram o meu concerto, por causa de todas as vossas abominações.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Não cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário.

9 Assim diz o SENHOR Deus: Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário.

10 Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.

11 Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir.

12 Porque lhe ministraram diante dos seus ídolos e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, levantando a mão, jurei a respeito deles, diz o SENHOR Deus, que eles levarão sobre si a sua iniquidade.

13 Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

14 Contudo, eu os encarregarei da guarda do templo, e de todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele.

Os deveres dos sacerdotes

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus.

16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições.

17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.

18 Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor.

19 Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas

8E não guardastes a ordenança das minhas coisas sagradas; antes, vos constituístes a vós mesmos guardas da minha ordenança no meu santuário.

9 Assim diz o Senhor Jeová: Nenhum estranho, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário, dentre os estranhos que se acharem no meio dos filhos de Israel.

10Mas os levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.

11Contudo, serão ministros do meu santuário, nos cargos das portas da casa, e servirão à casa; eles degolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante ele, para lhe servir.

12Porque lhes ministraram diante dos seus ídolos, e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, eu levantei a mão sobre eles, diz o Senhor Jeová, e eles levarão sobre si a sua iniquidade.

13E não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, à Santidade das Santidades, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

14Contudo, eu os constituirei guardas da ordenança da casa, em todo o seu serviço e em tudo o que nela se fizer.

15 Mas os sacerdotes levíticos, os filhos de Zadoque, que guardaram a ordenança do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Jeová.

16Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e guardarão a minha ordenança.

17E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, se vestirão de vestiduras de linho; e não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro da casa.

18Coifas de linho estarão sobre a sua cabeça, e calções de linho estarão sobre os seus rins; não se cingirão de modo que lhes venha suor.

19E, saindo eles ao átrio exterior, ao povo, no átrio exterior, despirão as suas vestiduras com que ministraram, e as porão nas santas câmaras, e se

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

câmaras e usarão outras vestes, para que, com as suas vestes, não santifiquem o povo.

20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a cabeça.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22 Não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote.

23 A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo.

24 Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas guardarão e santificarão os meus sábados.

25 Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou mãe, ou filho, ou filha, ou irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias.

27 No dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, apresentará a sua oferta pelo pecado, diz o SENHOR Deus.

A repartição das terras

28 Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

29 A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

30 O melhor de todos os primeiros frutos de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a vossa casa.

31 Não comerão os sacerdotes coisa alguma que de si mesma haja morrido ou tenha sido dilacerada de aves e de animais.

Ezequiel 45

1 Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, fareis uma oferta ao SENHOR, uma porção santa da terra; o comprimento desta porção será de

vestirão de outras vestes, para que não santifiquem o povo estando com as suas vestiduras.

20E a cabeça não raparão, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a sua cabeça.

21E nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22E eles não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que for viúva de sacerdote.

23E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o impuro e o puro.

24E, quando houver pleito, eles assistirão a ele para o julgarem; pelos meus juízos o julgarão; e as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas solenidades guardarão e os meus sábados santificarão.

25E eles não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, ou por irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26E, depois da sua purificação, lhe contarão sete dias.

27E, no dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, oferecerá a sua expiação pelo pecado, diz o Senhor Jeová.

28 Eles terão uma herança; eu serei a sua herança; não lhes dareis, portanto, possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

29E a oferta de manjares, e o sacrifício pelo pecado, e o sacrifício pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

30E as primícias de todos os primeiros frutos de tudo e toda oferta de todas as vossas ofertas serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a tua casa.

31Nenhuma coisa que tenha morrido ou tenha sido arrebatada de aves e de animais comerão os sacerdotes.

Ezequiel 45

A repartição da terra. O lugar santo

1 Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, oferecereis uma oferta ao Senhor, um lugar santo da terra; o comprimento será de vinte e cinco mil

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

vinte e cinco mil côvados, e a largura, de dez mil; ela será santa em toda a sua extensão ao redor.

canas, e a largura, de dez mil; este será santo em todo o seu contorno ao redor.

2 Será o santuário de quinhentos côvados com mais quinhentos, em quadrado, e terá em redor uma área aberta de cinquenta côvados.

2E será o santuário de quinhentas com mais quinhentas, em quadrado, e terá em redor um arrabalde de cinquenta côvados.

3 Desta porção santa medirás vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; ali estará o santuário, o lugar santíssimo.

3E desta medida medirás um comprimento de vinte e cinco mil côvados e uma largura de dez mil; e ali estará o santuário e o lugar santíssimo.

4 Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao SENHOR, e lhes servirá de lugar para casas; e, como lugar santo, pertencerá ao santuário.

4Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao Senhor; e lhes servirá de lugar para casas e de lugar santo para o santuário.

5 Os levitas, ministros da casa, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura, para possessão sua, para vinte câmaras.

5E terão os levitas, ministros da casa, por possessão sua, vinte e cinco mil medidas de comprimento, para vinte câmaras.

6 Para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil côvados e vinte e cinco mil de comprimento defronte da porção santa, o que será para toda a casa de Israel.

6E, para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil canas e de comprimento vinte e cinco mil, defronte da oferta santa, o que será para toda a casa de Israel.

7 O príncipe, porém, terá a sua parte deste e do outro lado da santa porção e da possessão da cidade, diante da santa porção e diante da possessão da cidade, ao lado ocidental e oriental; e o comprimento corresponderá a uma das porções, desde o limite ocidental até ao limite oriental.

7O príncipe, porém, terá a sua parte desta e da outra banda da santa oferta e da possessão da cidade, diante da santa oferta e diante da possessão da cidade, na esquina ocidental para o ocidente, e na esquina oriental para o oriente; e será o comprimento, defronte de uma das partes, desde o termo ocidental até ao termo oriental.

8 Esta terra será a sua possessão em Israel; os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, distribuirão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos.

8E esta terra será a sua possessão em Israel; e os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, deixarão a terra à casa de Israel, conforme as suas tribos.

Deveres dos magistrados

9 Assim diz o SENHOR Deus: Basta, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça: tirai as vossas desapropriações do meu povo, diz o SENHOR Deus.

9 Assim diz o Senhor Jeová: Basta já, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a assolação, e praticai juízo e justiça, e tirai as vossas imposições do meu povo, diz o Senhor Jeová.

10 Tereis balanças justas, efa justo e bato justo.

10Balanças justas, e efa justo, e bato justo tereis.

11 O efa e o bato serão da mesma capacidade, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa, a décima parte do ômer; segundo o ômer, será a sua medida.

11O efa e o bato serão de uma mesma medida, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa a décima parte do ômer; conforme o ômer, será a sua medida.

12 O siclo será de vinte geras. Vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos serão iguais a uma mina para vós.

12E o siclo será de vinte geras; vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos vos servirão de um arrátel.

13 Esta será a oferta que haveis de fazer: de trigo, a sexta parte de um efa de cada ômer, e também de cevada, a sexta parte de um efa de cada ômer.

13Esta será a oferta que haveis de fazer: a sexta parte de um efa de cada ômer de trigo; também dareis a sexta parte de um efa de cada ômer de cevada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 A porção determinada de azeite será a décima parte de um bato de cada coro; um coro, como o ômer, tem dez batos.

15 De cada rebanho de duzentas cabeças, um cordeiro tirado dos pastos ricos de Israel; tudo para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação pelo povo, diz o SENHOR Deus.

16 Todo o povo da terra fará contribuição, para esta oferta, ao príncipe em Israel.

17 Estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas Festas da Lua Nova e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel; ele mesmo proverá a oferta pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

Ofertas no Ano-Novo

18 Assim diz o SENHOR Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário.

19 O sacerdote tomará do sangue e porá dele nas ombreiras da casa, e nos quatro cantos da fiada do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que pecam por ignorância e por causa dos símplices; assim, expiareis o templo.

Na Páscoa

21 No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22 O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, proverá um novilho para oferta pelo pecado.

23 Nos sete dias da festa, preparará ele um holocausto ao SENHOR, sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia durante os sete dias; e um bode cada dia como oferta pelo pecado.

24 Também preparará uma oferta de manjares: para cada novilho, um efa, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

25 No dia quinze do sétimo mês e durante os sete dias da festa, fará o mesmo: a mesma oferta pelo pecado, o mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite.

Ezequiel 46

Nos sábados e Festas da Lua Nova

14Quanto ao estatuto do azeite, de cada bato de azeite oferecereis a décima parte do bato tirado de um coro, que é um ômer de dez batos; porque dez batos fazem um ômer.

15E um cordeiro do rebanho, de cada duzentos, da mais regada terra de Israel, para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação por eles, diz o Senhor Jeová.

16Todo o povo da terra concorrerá para esta oferta, pelo príncipe de Israel.

17E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas festas, e nas luas novas, e nos sábados, e em todas as solenidades da casa de Israel; ele fará a expiação pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

18 Assim diz o Senhor Jeová: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um bezerro sem mancha e purificarás o santuário.

19E o sacerdote tomará do sangue do sacrifício pela expiação e porá dele nas ombreiras da casa, e nas quatro esquinas da listra do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

20Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que erram e por causa dos símplices; assim, expiareis a casa.

21 No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, uma festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22E o príncipe no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um bezerro de expiação pelo pecado.

23E, nos sete dias da festa, preparará um holocausto ao Senhor, de sete bezerros e sete carneiros sem mancha, cada dia durante os sete dias; e o sacrifício de expiação de um bode cada dia.

24Também preparará uma oferta de manjares: um efa para cada bezerro, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

25No sétimo mês, no dia quinze do mês, na festa, fará o mesmo todos os sete dias, tanto o sacrifício pela expiação como o holocausto, e como a oferta de manjares, e como o azeite.

Ezequiel 46

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Assim diz o SENHOR Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no sábado ela se abrirá e também no dia da Festa da Lua Nova.

2 O príncipe entrará de fora pelo vestíbulo da porta e permanecerá junto da ombreira da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e os seus sacrifícios pacíficos, e ele adorará no limiar da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

3 O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua Nova, diante do SENHOR.

4 O holocausto que o príncipe oferecer ao SENHOR serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito.

5 A oferta de manjares será um efa para cada carneiro; para cada cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.

6 Mas, no dia da Festa da Lua Nova, será um novilho sem defeito e seis cordeiros e um carneiro; eles serão sem defeito.

7 Preparará por oferta de manjares um efa para cada novilho e um efa para cada carneiro, mas, pelos cordeiros, segundo puder; e um him de azeite para cada efa.

8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

Instruções referentes às ofertas

9 Mas, quando vier o povo da terra perante o SENHOR, nas festas fixas, aquele que entrar pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar pela porta do sul sairá pela porta do norte; não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá pela porta oposta.

10 O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; em saindo eles, ele sairá.

11 Nas solenidades e nas festas fixas, a oferta de manjares será um efa para cada novilho e um para cada carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.

12 Quando o príncipe preparar holocausto ou sacrifícios pacíficos como oferta voluntária ao SENHOR, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como costuma fazer no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

1 Assim diz o Senhor Jeová: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias, que são de trabalho; mas, no dia de sábado, ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

2E o príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta, por fora, e permanecerá junto da ombreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, e ele se prostrará no umbral da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

3E o povo da terra se prostrará à entrada da mesma porta, nos sábados e nas luas novas, diante do Senhor.

4E o holocausto, que o príncipe oferecer ao Senhor, serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha.

5E a oferta de manjares será um efa pelo carneiro; e, pelo cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite um him para cada efa.

6Mas, no dia da lua nova, será um bezerro sem mancha, e seis cordeiros, e um carneiro; eles serão sem mancha.

7E preparará por oferta de manjares um efa pelo bezerro e um efa pelo carneiro, mas, pelos cordeiros, conforme o que alcançar a sua mão; e um him de azeite para um efa.

8E, quando entrar o príncipe, entrará pelo caminho do vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

9 Mas, quando vier o povo da terra perante a face do Senhor nas solenidades, aquele que entrar pelo caminho da porta do norte, para adorar, sairá pelo caminho da porta do sul; e aquele que entrar pelo caminho da porta do sul sairá pelo caminho da porta do norte; não tornará pelo caminho da porta por onde entrou, mas sairá pela que está em frente dele.

10E o príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; e, saindo eles, sairão todos.

11E, nas festas e nas solenidades, será a oferta de manjares um efa pelo bezerro e um efa pelo carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um him para um efa.

12E, quando o príncipe fizer oferta voluntária de holocaustos ou de sacrifício pacífico como oferta voluntária ao Senhor, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como houver feito no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao SENHOR, cada dia; manhã após manhã, o prepararás.

14 Juntamente com ele, prepararás, manhã após manhã, uma oferta de manjares para o SENHOR, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha. Isto é estatuto perpétuo e contínuo.

15 Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, manhã após manhã, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o SENHOR Deus: Quando o príncipe der um presente de sua herança a alguns de seus filhos, pertencerá a estes; será possessão deles por herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque a seus filhos, somente a eles, pertencerá a herança.

18 O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

19 Depois disto, o homem me trouxe, pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar nos fundos extremos que olham para o ocidente.

20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que não a tragam ao átrio exterior e assim santifiquem o povo.

21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar aos quatro cantos do átrio; e eis que em cada canto do átrio havia outro átrio.

22 Nos quatro cantos do átrio havia átrios pequenos, menores, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura; estes quatro cantos tinham a mesma dimensão.

23 Havia um muro ao redor dos átrios, ao redor dos quatro, e havia lugares para cozer ao pé dos muros ao redor.

24 E me disse: São estas as cozinhas, onde os ministros do templo cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

13 E prepararás um cordeiro de um ano, sem mancha, em holocausto ao Senhor, cada dia; todas as manhãs o prepararás.

14E, juntamente com ele, prepararás uma oferta de manjares para o Senhor todas as manhãs, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha; isto é estatuto perpétuo e contínuo.

15Assim, prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, todas as manhãs, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o Senhor Jeová: Quando o príncipe der um presente a algum de seus filhos, é sua herança, pertencerá a seus filhos; será possessão deles por herança.

17Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque herança dele é; seus filhos, eles a herdarão.

18E o príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão, deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

19 Depois disso, me trouxe pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar em ambos os lados, para a banda do ocidente.

20E ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão o sacrifício pela culpa e o sacrifício pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que anão tragam ao átrio exterior para santificarem o povo.

21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar às quatro esquinas do átrio; e eis que em cada esquina do átrio havia outro átrio.

22Nas quatro esquinas do átrio, havia átrios fechados, com chaminés de quarenta côvados de comprimento e de trinta de largura; estas quatro esquinas tinham uma mesma medida.

23E um muro havia ao redor delas, ao redor das quatro; e havia cozinhas feitas por baixo dos muros ao redor.

24E me disse: Estas são as casas dos cozinheiros, onde os ministros da casa cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.

2 Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até à porta exterior, que olha para o oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito.

3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.

4 Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

5 Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.

6 E me disse: Viste isto, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do rio.

7 Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de um e de outro lado.

8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis.

9 Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio.

10 Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.

11 Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para o sal.

12 Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

1 Depois disso, me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas de debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa olhava para o oriente, e as águas vinham de baixo, desde a banda direita da casa, da banda do sul do altar.

2E ele me tirou pelo caminho da porta do norte e me fez dar uma volta pelo caminho de fora, até a porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita.

3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.

4E mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

5E mediu mais mil e era um ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.

6E me disse: Viste, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do ribeiro.

7E, tornando eu, eis que à margem do ribeiro havia uma grande abundância de árvores, de uma e de outra banda.

8Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas.

9E será que toda criatura vivente que vier por onde quer que entrarem esses dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão essas águas e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar esse ribeiro.

10Será também que os pescadores estarão junto dele; desde En-Gedi até En-Eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.

11Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para sal.

12E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Assim diz o SENHOR Deus: Este será o limite pelo qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

14 Vós a repartireis em heranças iguais, tanto para um como para outro; pois jurei, levantando a mão, dá-la a vossos pais; assim, que esta mesma terra vos cairá a vós outros em herança.

15 Este será o limite da terra: do lado norte, desde o mar Grande, caminho de Hetlom, até à entrada de Zedade,

16 Hamate, Berota, Sibraim (que estão entre o limite de Damasco e o de Hamate), a cidade Hazer-Haticom (que está junto ao limite de Haurã).

17 Assim, o limite será desde o mar até Hazar-Enom, o limite de Damasco, e, na direção do norte, está o limite de Hamate; este será o lado do Norte.

18 O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o limite do norte até ao mar do oriente, medireis; este será o lado do oriente.

19 O lado do sul será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, junto ao ribeiro do Egito até ao mar Grande; este será o lado do sul.

20 O lado do ocidente será o mar Grande, desde o limite do sul até à entrada de Hamate; este será o lado do ocidente.

21 Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

23 E será que, na tribo em que morar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 48

Os limites de sete tribos

1 São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada de Hamate, até Hazar-Enom, o limite norte de Damasco até junto de Hamate e desde o lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção.

2 Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, Aser, uma porção.

13 Assim diz o Senhor Jeová: Este será o termo conforme o qual tomareis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

14 E vós a herdareis, tanto um como o outro; pois sobre ela levantei a mão, para a dar a vossos pais; assim, que essa mesma terra vos cairá a vós em herança.

15 E este será o termo da terra, da banda do norte: desde o mar Grande, caminho de Hetlom, até à entrada de Zedade,

16 Hamate, Berota, Sibraim (que estão entre o termo de Damasco e entre o termo de Hamate) e a cidade de Hazer-Haticom (que está junto ao termo de Haurã).

17 E o termo desde o mar será Hazer-Enom, no termo de Damasco, e na direção do norte está o termo de Hamate; este será o termo do norte.

18 E o termo do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o termo do norte até ao mar do oriente medireis; este será o termo do oriente.

19 E o termo do sul será desde Tamar até às águas da contenda de Cades, junto ao ribeiro até ao mar Grande; este será o termo para o lado do sul.

20 E o termo do ocidente será o mar Grande, desde o termo do sul até à entrada de Hamate; este será o termo do ocidente.

21 Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que peregrinam no meio de vós, que geraram filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

23 E será que, na tribo em que peregrinar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 48

Os termos das doze tribos

1 E estes são os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, da banda do caminho de Hetlom, vindo para Hamate, Hazer-Enom, no termo de Damasco, para o norte, ao pé de Hamate; e terão a banda do oriente e do ocidente; Dã, uma porção.

2 E, junto ao termo de Dã, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Aser, uma porção.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Limitando-se com Aser, desde o lado oriental até ao ocidental, Naftali, uma porção.

4 Limitando-se com Naftali, desde o lado oriental até ao ocidental, Manassés, uma porção.

5 Limitando-se com Manassés, desde o lado oriental até ao ocidental, Efraim, uma porção.

6 Limitando-se com Efraim, desde o lado oriental até ao ocidental, Rúben, uma porção.

7 Limitando-se com Rúben, desde o lado oriental até ao ocidental, Judá, uma porção.

8 Limitando-se com Judá, desde o lado oriental até ao ocidental, será a região sagrada que haveis de separar, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que o das porções, desde o lado oriental até ao ocidental; o santuário estará no meio dela.

9 A região que haveis de separar ao SENHOR será do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil.

10 Esta região santa dos sacerdotes terá, ao norte, vinte e cinco mil côvados, ao ocidente, dez mil de largura, ao oriente, dez mil de largura e ao sul, vinte e cinco mil de comprimento; o santuário do SENHOR estará no meio dela.

11 Será para os sacerdotes santificados, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como fizeram os levitas.

12 Será região especial dentro da região sagrada, lugar santíssimo, fazendo limites com a porção dos levitas.

Os limites dos sacerdotes e dos levitas

13 Os levitas, segundo o limite dos sacerdotes, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.

14 Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao SENHOR.

Os limites da cidade

15 Mas os cinco mil côvados que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil serão para o uso civil da cidade, para habitação e para arredores; a cidade estará no meio.

16 Serão estas as suas medidas: o lado norte, de quatro mil e quinhentos côvados, o lado sul, de quatro mil e

3E, junto ao termo de Aser, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Naftali, uma porção.

4E, junto ao termo de Naftali, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Manassés, uma porção.

5E, junto ao termo de Manassés, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Efraim, uma porção.

6E, junto ao termo de Efraim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Rúben, uma porção.

7E, junto ao termo de Rúben, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Judá, uma porção.

8E, junto ao termo de Judá, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, será a oferta que haveis de fazer, de vinte e cinco mil canas de largura e do comprimento como uma das porções desde a banda do oriente até à banda do ocidente; e o santuário estará no meio dela.

9A oferta que haveis de fazer ao Senhor será do comprimento de vinte e cinco mil canas e da largura de dez mil.

10E a oferta santa será dos sacerdotes; para o norte vinte e cinco mil canas de comprimento, e para o ocidente dez mil de largura, e para o oriente dez mil de largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimento; e o santuário do Senhor estará no meio dela.

11E será para os sacerdotes santificados dentre os filhos de Zadoque, que guardaram a minha ordenança, que não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como se extraviaram os outros levitas.

12E o oferecido da oferta da terra lhes será Santidade das Santidades, junto ao termo dos levitas.

13 E os levitas terão, consoante o termo dos sacerdotes, vinte e cinco mil canas de comprimento e de largura dez mil; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.

14E não venderão nada disso, nem trocarão, nem transferirão as primícias da terra, porque é santidade ao Senhor.

15 Mas as cinco mil, as que ficaram da largura diante das vinte e cinco mil, ficarão para o uso da cidade, para habitação e para arrabaldes; e a cidade estará no meio.

16E estas serão as suas medidas: a banda do norte, de quatro mil e quinhentas canas, e a banda do sul, de quatro mil e quinhentas, e a banda do oriente, de quatro

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

quinhentos, o lado oriental, de quatro mil e quinhentos, e o lado ocidental, de quatro mil e quinhentos.

17 Os arredores da cidade serão, ao norte, de duzentos e cinquenta côvados, ao sul, de duzentos e cinquenta côvados, ao oriente, de duzentos e cinquenta e, ao ocidente, de duzentos e cinquenta.

18 Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à região sagrada, será de dez mil para o oriente e de dez mil para o ocidente e corresponderá à região sagrada; e o seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade.

19 Lavrá-lo-ão os trabalhadores da cidade, provindos de todas as tribos de Israel.

20 A região toda será de vinte e cinco mil côvados em quadrado, isto é, a região sagrada juntamente com a possessão da cidade.

Os limites do príncipe

21 O que restar será para o príncipe, deste e do outro lado da região sagrada e da possessão da cidade. Por isso, aquilo que se estende dos vinte e cinco mil côvados em direção do oriente e também dos vinte e cinco mil côvados em direção do ocidente, paralelamente com as porções, será do príncipe; a região sagrada e o santuário do templo estarão no meio.

22 Excetuando o que pertence aos levitas e a cidade que está no meio daquilo que pertence ao príncipe, entre o território de Judá e o de Benjamim, será isso para o príncipe.

Os limites das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até ao ocidental, Benjamim terá uma porção.

24 Limitando-se com Benjamim, desde o lado oriental até ao ocidental, Simeão, uma porção.

25 Limitando-se com Simeão, desde o lado oriental até ao ocidental, Issacar, uma porção.

26 Limitando-se com Issacar, desde o lado oriental até ao ocidental, Zebulom, uma porção.

27 Limitando-se com Zebulom, desde o lado oriental até ao ocidental, Gade, uma porção.

28 Limitando-se com o território de Gade, ao sul, o limite será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até ao mar Grande.

29 Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas, as suas porções, diz o SENHOR Deus.

As portas da cidade

mil e quinhentas, e a banda do ocidente, de quatro mil e quinhentas.

17E os arrabaldes da cidade serão, para o norte, de duzentas e cinquenta canas, e, para o sul, de duzentas e cinquenta, e, para o oriente, de duzentas e cinquenta, e, para o ocidente, de duzentas e cinquenta.

18E, quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralela à santa oferta, será dez mil para o oriente, e dez mil, para o ocidente; e corresponderá à santa oferta; e a sua novidade será para sustento daqueles que servem à cidade.

19E os que servem à cidade servir-lhe-ão dentre todas as tribos de Israel.

20Toda a oferta será de vinte e cinco mil canas com mais vinte e cinco mil em quadrado; oferecereis a santa oferta, com a possessão da cidade.

21 E o que restar será para o príncipe; desta e da outra banda da santa oferta e da possessão da cidade, diante das vinte e cinco mil canas da oferta, na direção do termo do oriente e do ocidente, diante das vinte e cinco mil, na direção do termo do ocidente, correspondente às porções, será a parte do príncipe; e a oferta santa e o santuário da casa estarão no meio.

22E, desde a possessão dos levitas e desde a possessão da cidade, no meio do que pertencer ao príncipe, entre o termo de Judá e o termo de Benjamim, será isso para o príncipe.

23 E, quanto ao resto das tribos, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Benjamim, uma porção.

24E, junto ao termo de Benjamim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Simeão, uma porção.

25E, junto ao termo de Simeão, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Issacar, uma porção.

26E, junto ao termo de Issacar, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Zebulom, uma porção.

27E, junto ao termo de Zebulom, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Gade, uma porção.

28E, junto ao termo de Gade, da banda do sul, o termo será desde Tamar até às águas da contenda de Cades, para o lado do ribeiro até ao mar Grande.

29Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas são as suas porções, diz o Senhor Jeová.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 São estas as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados,

31 três portas: a porta de Rúben, a de Judá e a de Levi, tomando as portas da cidade os nomes das tribos de Israel;

32 do lado oriental, quatro mil e quinhentos côvados e três portas, a saber: a porta de José, a de Benjamim e a de Dã;

33 do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados e três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom;

34 do lado ocidental, quatro mil e quinhentos côvados e as suas três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

35 Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali.

30 E estas são as saídas da cidade, desde a banda do norte: quatro mil e quinhentas medidas.

31E as portas da cidade serão conforme os nomes das tribos de Israel: três portas para o norte: a porta de Rúben, uma, a porta de Judá, outra, a porta de Levi, outra;

32da banda do oriente, quatro mil e quinhentas medidas e três portas, a saber: a porta de José, uma, a porta de Benjamim, outra, a porta de Dã, outra;

33da banda do sul, quatro mil e quinhentas medidas e três portas: a porta de Simeão, uma, a porta de Issacar, outra, a porta de Zebulom, outra;

34da banda do ocidente, quatro mil e quinhentas medidas e as suas três portas: a porta de Gade, uma, a porta de Aser, outra, a porta de Naftali, outra.

35Dezoito mil medidas em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O Senhor Está Ali.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Daniel 1

A educação de Daniel e de seus companheiros

1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

2 O SENHOR lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus.

3 Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,

4 jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.

5 Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei.

6 Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.

8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.

9 Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.

10 Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.

11 Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

Daniel 1

A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

2E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus.

3E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres,

4jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.

5E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei.

6E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar, e a Hananias, o de Sadraque, e a Misael, o de Mesaque, e a Azarias, o de Abede-Nego.

8 E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar.

9Ora, deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.

10E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos jovens que são vossos iguais? Assim, arriscareis a minha cabeça para com o rei.

11Então, disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.

13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.

14 Ele atendeu e os experimentou dez dias.

15 No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.

16 Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.

17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.

18 Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.

19 Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.

20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

21 Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono.

2 Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei.

3 Disse-lhes o rei: Tive um sonho, e para sabê-lo está perturbado o meu espírito.

4 Os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

5 Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação,

12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos deem legumes a comer e água a beber.

13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a aparência dos jovens que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.

14 E ele conveio nisso e os experimentou dez dias.

15 E, ao fim dos dez dias, pareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam porção do manjar do rei.

16 Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.

17 Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos.

18 E, ao fim dos dias em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor.

19 E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, permaneceram diante do rei.

20 E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino.

21 E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

O decreto. O sonho do rei é interpretado por Daniel

1 E no segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve Nabucodonosor uns sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o seu sono.

2 E o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho; e eles vieram e se apresentaram diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Tive um sonho; e, para saber o sonho, está perturbado o meu espírito.

4 E os caldeus disseram ao rei em siríaco: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

5 Respondeu o rei e disse aos caldeus: O que foi me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo;

6 mas, se me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, prêmios e grandes honras; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.

7 Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação.

8 Tornou o rei e disse: Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu disse está resolvido,

9 isto é: se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois combinastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude a situação; portanto, dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar-lhe a interpretação.

10 Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu.

11 A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens.

12 Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios da Babilônia.

13 Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

14 Então, Daniel falou, avisada e prudentemente, a Arioque, chefe da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia.

15 E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

16 Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação.

17 Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.

interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo;

6mas, se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim presentes, e dádivas, e grande honra; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.

7Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.

8Respondeu o rei e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo; porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado.

9Por consequência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo; portanto, dizei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação.

10Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, senhor ou dominador, que requeira coisa semelhante de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu.

11Porquanto a coisa que o rei requer é difícil, e ninguém há que a possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.

12 Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia.

13E saiu o decreto segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram Daniel e os seus companheiros, para que fossem mortos.

14Então, Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia.

15Respondeu e disse a Arioque, encarregado do rei: Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

16E Daniel entrou e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação.

17 Então, Daniel foi para a sua casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18para que pedissem misericórdia ao Deus dos céus sobre este segredo, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu.

20 Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder;

21 é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.

22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

23 A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei.

24 Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para exterminar os sábios da Babilônia; entrou e lhe disse: Não mates os sábios da Babilônia; introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação.

25 Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei;

28 mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça, quando estavas no teu leito, são estas:

29 Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser.

30 E a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente.

31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível.

19 Então, foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; e Daniel louvou o Deus do céu.

20 Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

21 ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes.

22 Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz.

23 Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

24 Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios da Babilônia; entrou e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação.

25 Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e disse-lhe assim: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei e disse a Daniel (cujo nome era Beltessazar): Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei.

28 Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:

29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos ao que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela os segredos te fez saber o que há de ser.

30 E a mim me foi revelado este segredo, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; essa estátua, que era grande, e cujo esplendor era excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista era terrível.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze;

33 as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro.

34 Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei.

37 Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória;

38 a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro.

39 Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará.

41 Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,

45 como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o

32 A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços, de prata; o seu ventre e as suas coxas, de cobre;

33 as pernas, de ferro; os seus pés, em parte de ferro e em parte de barro.

34 Estavas vendo isso, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei.

37 Tu, ó rei, és rei de reis, pois o Deus dos céus te tem dado o reino, e o poder, e a força, e a majestade.

38 E, onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo e aves do céu, ele tos entregou na tua mão e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.

39 E, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu, e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará.

41 E, quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 E, como os artelhos eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte e por outra será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro.

44 Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre.

45 Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.

46 Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.

47 Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o SENHOR dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.

48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.

49 A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei.

Daniel 3

Livrados os companheiros de Daniel da fornalha de fogo

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia.

2 Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas:

5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

6 Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente.

7 Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e

barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

46 Então, o rei Nabucodonosor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e perfumes suaves.

47 Respondeu o rei a Daniel e disse: Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo.

48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também por principal governador de todos os sábios de Babilônia.

49 E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; mas Daniel estava às portas do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro. Os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente

1 O Rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a sua largura, de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia.

2 E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado, e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente de todas as línguas:

5 Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado.

6 E qualquer que se não prostrar e não a adorar será na mesma hora lançado dentro do forno de fogo ardente.

7 Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério e de toda sorte de música, se

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

prostraram todos os povos, nações e línguas e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus;

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus.

9 disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

9E falaram e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro;

10Tu, ó rei, fizeste um decreto, pelo qual todo homem que ouvisse o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a estátua de ouro;

11 e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

11e qualquer que se não prostrasse e adorasse seria lançado dentro do forno de fogo ardente.

12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.

12Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; esses homens, ó rei, não fizeram caso de ti; a teus deuses não servem, nem a estátua de ouro, que levantaste, adoraram.

13 Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

13 Então, Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a esses homens perante o rei.

14 Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?

14Falou Nabucodonosor e lhes disse: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?

15 Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

15Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, bom é; mas, se a não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente; e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder.

16Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.

17 Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei.

17Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei.

18 Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

18E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

19 Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava.

19 Então, Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; falou e ordenou que o forno se aquecesse sete vezes mais do que se costumava aquecer.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa.

22 Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa.

24 Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.

25 Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.

26 Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

27 Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.

29 Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este.

30 Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Daniel 4

20E ordenou aos homens mais fortes que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, para os lançarem no forno de fogo ardente.

21Então, aqueles homens foram atados com as suas capas, e seus calções, e seus chapéus, e suas vestes e foram lançados dentro do forno de fogo ardente.

22E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que levantaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

24 Então, o rei Nabucodonosor se espantou e se levantou depressa; falou e disse aos seus capitães: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.

25Respondeu e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.

26Então, se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente; falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

27E ajuntaram-se os sátrapas, e os prefeitos, e os presidentes, e os capitães do rei, contemplando estes homens, e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles.

28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus.

29Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro deus que possa livrar como este.

30Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, na província de Babilônia.

Daniel 4

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A loucura de Nabucodonosor

1 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.

3 Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e feliz no meu palácio.

5 Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.

6 Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então, entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo:

9 Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação.

10 Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

11 crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra.

12 A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres viventes se mantinham dela.

13 No meu sonho, quando eu estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu,

14 clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o

O edito do rei. O seu sonho de uma árvore grande. A sua loucura

1 Nabucodonosor, rei, a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

2Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.

3Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa e florescente no meu palácio.

5Tive um sonho, que me espantou; e as imaginações na minha cama e as visões da minha cabeça me turbaram.

6Por mim, pois, se fez um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7Então, entraram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8Mas, por fim, entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu contei o sonho diante dele:

9Beltessazar, príncipe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum segredo te é difícil; dize-me as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação.

10Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

11crescia essa árvore e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e foi vista até aos confins da terra.

12A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela, os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e toda carne se mantinha dela.

13Estava vendo isso nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis que um vigia, um santo, descia do céu,

14clamando fortemente e dizendo assim: Derribai a árvore, e cortai-lhe os ramos, e sacudi as suas folhas, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos.

15 Mas a cepa, com as raízes, deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.

16 Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos.

17 Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.

18 Isto vi eu, rei Nabucodonosor, em sonhos. Tu, pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios do meu reino não me puderam fazer saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o turbavam. Então, lhe falou o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: SENHOR meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.

20 A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a terra,

21 cuja folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos as aves do céu faziam morada,

22 és tu, ó rei, que cresceste e vieste a ser forte; a tua grandeza cresceu e chega até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.

23 Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas a cepa com as raízes deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ela sete tempos,

24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor:

25 serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do

espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves dos seus ramos.

15Mas o tronco, com as suas raízes, deixai na terra e, com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais na grama da terra.

16Seja mudado o seu coração, para que não seja mais coração de homem, e seja-lhe dado coração de animal; e passem sobre ele sete tempos.

17Esta sentença é por decreto dos vigiadores, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer e até ao mais baixo dos homens constitui sobre eles.

18Isso em sonho eu, rei Nabucodonosor, vi; tu, pois, Beltessazar, dize a interpretação; todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito quase uma hora, e os seus pensamentos o turbavam; falou, pois, o rei e disse: Beltessazar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.

20A árvore que viste, que cresceu e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra;

21cujas folhas eram formosas, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia mantimento; debaixo da qual moravam os animais do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu,

22és tu, ó rei, que cresceste e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu e chegou até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.

23E, quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, que descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas o tronco, com as suas raízes, deixai na terra e, com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos,

24esta é a interpretação, ó rei; e este é o decreto do Altíssimo, que virá sobre o rei, meu senhor:

25serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

26 Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina.

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade.

28 Todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor.

29 Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real da cidade de Babilônia,

30 falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?

31 Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino.

32 Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

33 No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso de entre os homens e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

34 Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

35 Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?

36 Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me ajuntou extraordinária grandeza.

ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

26E, quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina.

27Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e desfaze os teus pecados pela justiça e as tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres, e talvez se prolongue a tua tranquilidade.

28 Todas essas coisas vieram sobre o rei Nabucodonosor.

29Ao cabo de doze meses, andando a passear sobre o palácio real de Babilônia,

30falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?

31Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

32E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.

33Na mesma hora, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

34 Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

35E todos os moradores da terra são reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão e lhe diga: Que fazes?

36No mesmo tempo, me tornou a vir o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; e me buscaram os meus capitães e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Daniel 5

A escritura na parede

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3 Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5 No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo.

6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

7 O rei ordenou, em voz alta, que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei e disse aos sábios da Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino.

8 Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

9 Com isto, se perturbou muito o rei Belsazar, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.

10 A rainha-mãe, por causa do que havia acontecido ao rei e aos seus grandes, entrou na casa do banquete e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; nos dias de teu pai, se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria como a sabedoria dos deuses;

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, e exalço, e glorifico ao Rei dos céus; porque todas as suas obras são verdades; e os seus caminhos, juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Daniel 5

O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.

3 Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra.

5 Na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

7 E ordenou o rei, com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; e falou o rei e disse aos sábios de Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador.

8 Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

9 Então, o rei Belsazar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.

10 A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete; e falou a rainha e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros,

e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores.

12 porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei pusera o nome de Beltessazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação.

12Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência, e entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar; chame-se, pois, agora Daniel, e ele dará interpretação.

13 Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

13 Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham luz, inteligência e excelente sabedoria.

14Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti e que a luz, e o entendimento, e a excelente sabedoria se acham em ti.

15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os encantadores, para lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

15Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os astrólogos, para lerem esta escritura, e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino.

16Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solver dúvidas; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e terás cadeia de ouro ao pescoço, e no reino serás o terceiro dominador.

17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e grandeza, glória e majestade.

18Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a magnificência.

19 Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e homens de todas as línguas tremiam e temiam diante dele; matava a quem queria e a quem queria deixava com vida; a quem queria exaltava e a quem queria abatia.

19E, por causa da grandeza que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele; a quem queria matava e a quem queria dava a vida; e a quem queria engrandecia e a quem queria abatia.

20 Quando, porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

20Mas, quando o seu coração se exalçou e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

21 Foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele.

21E foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; fizeram-no comer erva como os bois, e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens e a quem quer constitui sobre eles.

22 Tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto.

22E tu, seu filho Belsazar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste de tudo isso.

23 E te levantaste contra o SENHOR do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os

23E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura.

25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.

26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele.

27 TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.

29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino.

30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

31 E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino;

2 e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3 Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.

4 Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.

5 Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

6 Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente!

teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então, dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura.

25Esta, pois, é a escritura que se escreveu: Mene, Mene, Tequel e Parsim.

26Esta é a interpretação daquilo: Mene: Contou Deus o teu reino e o acabou.

27Tequel: Pesado foste na balança e foste achado em falta.

28Peres: Dividido foi o teu reino e deu-se aos medos e aos persas.

29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e que lhe pusessem uma cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro dominador do reino.

30Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

31E Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 E pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes, que estivessem sobre todo o reino;

2e sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais esses presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3Então, o mesmo Daniel se distinguiu desses príncipes e presidentes, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino.

4Então, os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.

5Então, estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

6 Então, estes príncipes e presidentes foram juntos ao rei e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, vive eternamente!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

9 Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.

11 Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus,

12 se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

13 Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração.

14 Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo.

15 Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar.

16 Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.

17 Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel.

7 Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores tomaram conselho, a fim de estabelecerem um edito real e fazerem firme este mandamento: que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, confirma o edito e assina a escritura, para que não seja mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

9 Por esta causa, o rei Dario assinou esta escritura e edito.

10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa (ora, havia no seu quarto janelas abertas da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.

11 Então, aqueles homens foram juntos e acharam Daniel orando e suplicando diante do seu Deus.

12 Então, se apresentaram e disseram ao rei: No tocante ao mandamento real, porventura não assinaste o edito pelo qual todo homem que fizesse uma petição a qualquer deus ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

13 Então, responderam e disseram diante do rei: Daniel, que é dos transportados de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do edito que assinaste; antes, três vezes por dia faz a sua oração.

14 Ouvindo, então, o rei o negócio, ficou muito penalizado e a favor de Daniel propôs dentro do seu coração livrá-lo; e até ao pôr do sol trabalhou por salvá-lo.

15 Então, aqueles homens foram juntos ao rei e disseram ao rei: Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum edito ou ordenança, que o rei determine, se pode mudar.

16 Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

17 E foi trazida uma pedra e foi posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que se não mudasse a sentença acerca de Daniel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19 Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.

20 Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum.

23 Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

24 Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25 Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

26 Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.

27 Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões.

28 Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho sobre os quatro animais

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas.

2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande.

18 Então, o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19 E, pela manhã cedo, se levantou e foi com pressa à cova dos leões.

20 E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e, falando o rei, disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

23 Então, o rei muito se alegrou em si mesmo e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

24 E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25 Então, o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes línguas, que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada!

26 Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até ao fim.

27 Ele livra, e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele livrou Daniel do poder dos leões.

28 Este Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

A visão dos quatro animais simbólicos

1 No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel, na sua cama, um sonho e visões da sua cabeça; escreveu logo o sonho e relatou a suma das coisas.

2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.

6 Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.

8 Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.

9 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado.

12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o

3 E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro era como leão e tinha asas de águia; eu olhei até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra e posto em pé como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

6 Depois disso, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também esse animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7 Depois disso, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez pontas.

8 Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nessa ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.

9 Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça, como a limpa lã; o seu trono, chamas de fogo, e as rodas dele, fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha da ponta; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo, desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo.

12 E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida até certo espaço de tempo.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

14 E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram.

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas:

17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade.

19 Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava;

20 e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.

21 Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

24 Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

26 Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.

27 O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me espantavam.

16Cheguei-me a um dos que estavam perto e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isso. E ele me disse e fez-me saber a interpretação das coisas.

17Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.

18Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade.

19Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, e as suas unhas, de metal; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava;

20e também das dez pontas que tinha na cabeça e da outra que subia, de diante da qual caíram três, daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca que falava grandiosamente, e cuja aparência era mais firme do que o das suas companheiras.

21Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia.

22Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

24E, quanto às dez pontas, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros e abaterá a três reis.

25E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.

26Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.

27E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração.

Daniel 8

A visão sobre um carneiro e um bode

1 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio.

2 Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai.

3 Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.

5 Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos;

6 dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder.

7 Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele.

8 O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa.

10 Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou.

11 Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

28 Aqui findou a visão. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei essas coisas no meu coração.

Daniel 8

A visão de um carneiro e de um bode

1 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.

2 E vi na visão (acontecendo, quando vi, que eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão), vi, pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

3 E levantei os meus olhos e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha duas pontas; e as duas pontas eram altas, mas uma era mais alta do que a outra; e a mais alta subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o meio-dia; e nenhuns animais podiam estar diante dele, nem havia quem pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade e se engrandecia.

5 E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha uma ponta notável entre os olhos;

6 dirigiu-se ao carneiro que tinha as duas pontas, ao qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o ímpeto da sua força.

7 E o vi chegar perto do carneiro, irritar-se contra ele; e feriu o carneiro e lhe quebrou as duas pontas, pois não havia força no carneiro para parar diante dele; e o lançou por terra e o pisou aos pés; não houve quem pudesse livrar o carneiro da sua mão.

8 E o bode se engrandeceu em grande maneira; mas, estando na sua maior força, aquela grande ponta foi quebrada; e subiram no seu lugar quatro também notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 E de uma delas saiu uma ponta mui pequena, a qual cresceu muito para o meio-dia, e para o oriente, e para a terra formosa.

10 E se engrandeceu até ao exército dos céus; e a alguns do exército e das estrelas deitou por terra e os pisou.

11 E se engrandeceu até ao príncipe do exército; e por ele foi tirado o contínuo sacrifício, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.

13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?

14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

15 Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.

16 E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.

18 Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava;

19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.

20 Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia;

21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;

22 o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.

24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.

12 E o exército lhe foi entregue, com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso e prosperou.

13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do contínuo sacrifício e da transgressão assoladora, para que seja entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?

14 E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

15 E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la e eis que se me apresentou diante uma como semelhança de homem.

16 E ouvi uma voz de homem nas margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, fiquei assombrado e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo.

18 E, estando ele falando comigo, caí com o meu rosto em terra, adormecido; ele, pois, me tocou e me fez estar em pé.

19 E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; porque ela se exercerá no determinado tempo do fim.

20 Aquele carneiro que viste com duas pontas são os reis da Média e da Pérsia;

21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande que tinha entre os olhos é o rei primeiro;

22 o ter sido quebrada, levantando-se quatro em lugar dela, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dela.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, se levantará um rei, feroz de cara, e será entendido em adivinhações.

24 E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os fortes e o povo santo.

25 E, pelo seu entendimento, também fará prosperar o engano na sua mão; e, no seu coração, se engrandecerá, e, por causa da tranquilidade, destruirá muitos, e se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas, sem mão, será quebrado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.

27 Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel pelo povo

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

3 Voltei o rosto ao SENHOR Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.

4 Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! SENHOR! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

5 temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

7 A ti, ó SENHOR, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

8 Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.

9 Ao SENHOR, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele

10 e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo

26 E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá.

27 E eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, levantei-me e tratei do negócio do rei; e espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel. As setenta semanas. O Messias

1 No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 no ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

3 E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza.

4 E orei ao Senhor, meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

5 pecamos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, a confusão do rosto, como se vê neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra ti.

8 Ó Senhor, a nós pertence a confusão do rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra ele

10 e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu pela mão de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição, o juramento que está escrito na Lei de Moisés, servo de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.

12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.

13 Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.

14 Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.

15 Na verdade, ó SENHOR, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.

16 Ó SENHOR, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do SENHOR.

18 Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó SENHOR, ouve; ó SENHOR, perdoa; ó SENHOR, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

A profecia das setenta semanas

20 Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus.

21 Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.

Deus, se derramou sobre nós; porque pecamos contra ele.

12E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto nunca debaixo de todo o céu aconteceu como em Jerusalém.

13Como está escrito na Lei de Moisés, todo aquele mal nos sobreveio; apesar disso, não suplicamos à face do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e para nos aplicarmos à tua verdade.

14Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal e o trouxe sobre nós; porque justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos à sua voz.

15Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e ganhaste para ti nome, como se vê neste dia, pecamos; procedemos impiamente.

16Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

17Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

18Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos e ouve; abre os teus olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

20 Estando eu ainda falando, e orando, e confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente e tocou-me à hora do sacrifício da tarde.

22E me instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

Daniel 10

A visão de Daniel no rio Tigre

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras.

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre,

5 levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz;

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; toma, pois, bem sentido na palavra e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações.

27 E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

27 E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

Daniel 10

Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias

1 No ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome se chama Beltessazar; e a palavra é verdadeira e trata de uma guerra prolongada; e ele entendeu essa palavra e teve entendimento da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, estive triste por três semanas completas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas.

4 E, no dia vinte e quatro do primeiro mês, eu estava à borda do grande rio Hidéquel;

5 e levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos, cingidos com ouro fino de Ufaz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.

7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.

8 Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.

Daniel é consolado

10 Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.

11 Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo.

12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.

14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.

15 Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei.

16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.

17 Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.

18 Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu;

6E o seu corpo era como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos, como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés, como cor de bronze açacalado; e a voz das suas palavras, como a voz de uma multidão.

7E só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que estavam comigo não a viram; não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-se.

8Fiquei, pois, eu só e vi esta grande visão, e não ficou força em mim; e transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força alguma.

9Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido.

10 E eis que uma mão me tocou e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos.

11E me disse: Daniel, homem mui desejado, está atento às palavras que te vou dizer e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia, em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

13Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

14Agora, vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias.

15E, falando ele comigo essas palavras, abaixei o meu rosto e emudeci.

16E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, abri a minha boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão, sobrevieram-me dores, e não me ficou força alguma.

17Como, pois, pode o servo deste meu senhor falar com aquele meu senhor? Porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em mim fôlego.

18 E uma como semelhança de um homem me tocou outra vez e me confortou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.

20 E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

Os reis do Norte e do Sul

1 Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar.

2 Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tornado forte por suas riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia.

3 Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.

4 Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.

5 O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.

6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não conservará a força do seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos.

7 Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.

8 Também aos seus deuses com a multidão das suas imagens fundidas, com os seus objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele deixará em paz o rei do Norte.

19E disse: Não temas, homem mui desejado! Paz seja contigo! Anima-te, sim, anima-te! E, falando ele comigo, esforcei-me e disse: Fala, meu senhor, porque me confortaste.

20E disse: Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

21Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia. O reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do Sul e o rei do Norte

1 Eu, pois, no primeiro ano de Dario, medo, levantei-me para o animar e fortalecer.

2 E, agora, te declararei a verdade: Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, esforçando-se com as suas riquezas, agitará todos contra o reino da Grécia.

3Depois, se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.

4Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado e será repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros.

5 E se fortalecerá o rei do Sul, e um de seus príncipes; e este se fortalecerá mais do que ele e reinará, e domínio grande será o seu domínio.

6Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão; e a filha do rei do Sul virá ao rei do Norte para fazer um tratado; mas não conservará a força de seu braço; nem ele persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos.

7Mas, do renovo das suas raízes, um se levantará em seu lugar, e virá com o exército, e entrará nas fortalezas do rei do Norte, e operará contra elas, e prevalecerá.

8E também os seus deuses, com a multidão das suas imagens, com os seus utensílios preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egito; e, por alguns anos, ele persistirá contra o rei do Norte.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.

10 Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando à guerra, a levará até à fortaleza do rei do Sul.

11 Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele.

12 A multidão será levada, e o coração dele se exaltará; ele derribará miríades, porém não prevalecerá.

13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões.

14 Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.

15 O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir.

16 O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a ele; estará na terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.

17 Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem.

18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele.

19 Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator pela terra mais gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha.

21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas.

9E entrará no reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.

10 Mas seus filhos intervirão e reunirão grande número de exércitos; e um deles virá apressadamente, e inundará, e passará; e, voltando, levará a guerra até à sua fortaleza.

11Então, o rei do Sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; ele porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue nas suas mãos.

12E, aumentando a multidão, o seu coração se exaltará; mas, ainda que derribará muitos milhares, não prevalecerá.

13Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muita fazenda.

14E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul; e os filhos dos prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão; mas eles cairão.

15E o rei do Norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os braços do Sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força que possa subsistir.

16O que, pois, há de vir contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá permanecer diante dele; e estará na terra gloriosa, e por sua mão se fará destruição.

17E porá o seu rosto para vir com a força de todo o seu reino, e com ele os retos, e fará o que lhe aprouver; e lhe dará uma filha das mulheres, para a corromper; mas ela não subsistirá, nem será para ele.

18Depois, virará o seu rosto para as ilhas e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele e ainda fará tornar sobre ele o seu opróbrio.

19Virará, então, o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 E, em seu lugar, se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória real; mas em poucos dias será quebrantado, e isso sem ira e sem batalha.

21Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino com engano.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança.

23 Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca gente.

24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele.

26 Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados.

27 Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado.

28 Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.

29 No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira,

30 porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.

31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora.

32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.

33 Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo, por algum tempo.

34 Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

35 Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.

22E, com os braços de uma inundação, serão arrancados de diante dele; e serão quebrantados, como também o príncipe do concerto.

23E, depois do concerto com ele, usará de engano; e subirá e será fortalecido com pouca gente.

24Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa, e os despojos, e a riqueza e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

25E suscitará a sua força e o seu coração contra o rei do Sul, com um grande exército, e o rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e mui poderoso exército; mas não subsistirá, porque formarão projetos contra ele.

26E os que comerem os seus manjares o quebrantarão; e o exército dele se derramará, e cairão muitos traspassados.

27Também esses dois reis terão o coração atento para fazerem o mal e a uma mesma mesa falarão a mentira; ela, porém, não prosperará, porque o fim há de ser no tempo determinado.

28Então, tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra o santo concerto; e fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.

29 No tempo determinado, tornará a vir contra o Sul; mas não será na última vez como foi na primeira.

30Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e voltará, e se indignará contra o santo concerto, e fará como lhe apraz; e ainda voltará e atenderá aos que tiverem desamparado o santo concerto.

31E sairão a ele uns braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, estabelecendo a abominação desoladora.

32E aos violadores do concerto ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas.

33E os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativeiro, e pelo roubo, por muitos dias.

34E, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

35E alguns dos sábios cairão para serem provados, e purificados, e embranquecidos, até ao fim do tempo, porque será ainda no tempo determinado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito.

37 Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

38 Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.

39 Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.

40 No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará.

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

42 Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.

43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.

44 Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.

45 Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Daniel 12

O tempo do fim

1 Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.

36 E esse rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito.

37E não terá respeito aos deuses de seus pais, nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

38Mas ao deus das fortalezas honrará em seu lugar; e a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis.

39E haver-se-á com os castelos fortes com o auxílio do deus estranho; aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço.

40 E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará.

41E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão das suas mãos estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

42E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará.

43E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão.

44Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.

45E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Daniel 12

Os últimos tempos. As palavras seladas

1 E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

2E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.

4 Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.

5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado.

6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.

8 Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?

9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.

11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.

3Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.

4E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.

5 E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.

6E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Que tempo haverá até ao fim das maravilhas?

7E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas essas coisas serão cumpridas.

8Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso, eu disse: Senhor meu, qual será o fim dessas coisas?

9E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.

10Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.

11E, desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.

12Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Oseias 1

O casamento de Oseias, símbolo da infidelidade de Israel

1 Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oseias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR.

3 Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

4 Disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 Tornou ela a conceber e deu à luz uma filha. Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida, porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar.

7 Porém da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo SENHOR, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 Depois de haver desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho.

9 Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que se não pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 Chamai a vosso irmão Meu-Povo e a vossa irmã, Favor.

A infidelidade do povo e a fidelidade de Deus

Oseias 1

Casamento simbólico de Oseias. Idolatria e corrupção de Israel. Ameaças e promessas de perdão

1 Palavra do Senhor que foi dita a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 O princípio da palavra do Senhor por Oseias; disse, pois, o Senhor a Oseias: Vai, toma uma mulher de prostituições e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

3 E foi-se e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

4 E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 E será, naquele dia, que quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 E tornou ela a conceber e deu à luz uma filha; e ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ruama; porque eu não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo Senhor, seu Deus; pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 E, depois de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho.

9 E ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

11 E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma única cabeça, e subirão da terra; porque grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 Dizei a vossos irmãos: Ami; e a vossas irmãs: Ruama.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Repreendei vossa mãe, repreendei-a, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido, para que ela afaste as suas prostituições de sua presença e os seus adultérios de entre os seus seios;

3 para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a torne semelhante a um deserto, e a faça como terra seca, e a mate à sede,

4 e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições.

5 Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e levantarei um muro contra ela, para que ela não ache as suas veredas.

7 Ela irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; buscá-los-á, sem, contudo, os achar; então, dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.

8 Ela, pois, não soube que eu é que lhe dei o trigo, e o vinho, e o óleo, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

9 Portanto, tornar-me-ei, e reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez.

10 Agora, descobrirei as suas vergonhas aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará da minha mão.

11 Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades.

12 Devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: Esta é a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

13 Castigá-la-ei pelos dias dos baalins, nos quais lhes queimou incenso, e se adornou com as suas arrecadas e com as suas jóias, e andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu, diz o SENHOR.

14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

15 E lhe darei, dali, as suas vinhas e o vale de Acor por porta de esperança; será ela obsequiosa como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito.

2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido; e desvie ela as suas prostituições da sua face e os seus adultérios de entre os seus peitos.

3 Para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a ponha como uma terra seca, e a mate à sede,

4 e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições.

5 Porque sua mãe se prostituiu, aquela que os concebeu houve-se torpemente porque diz: Irei atrás de meus namorados, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma parede de sebe, para que ela não ache as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; e buscá-los-á, mas não os achará; então, dirá: Ir-me-ei e tornar-me-ei a meu primeiro marido, porque melhor me ia, então, do que agora.

8 Ela, pois, não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

9 Portanto, tornar-me-ei e, a seu tempo, tirarei o meu grão e o meu mosto, no seu determinado tempo; e arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que cobriam a sua nudez.

10 E, agora, descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus namorados, e ninguém a livrará da minha mão.

11 E farei cessar todo o seu gozo, e as suas festas, e as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades.

12 E devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: É esta a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

13 E sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, e se adornou dos seus pendentes e das suas gargantilhas, e andou atrás de seus namorados, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor.

14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

15 E lhe darei as suas vinhas dali e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Naquele dia, diz o SENHOR, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu Baal.

17 Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes.

18 Naquele dia, farei a favor dela aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e tirarei desta o arco, e a espada, e a guerra e farei o meu povo repousar em segurança.

19 Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias;

20 desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR.

21 Naquele dia, eu serei obsequioso, diz o SENHOR, obsequioso aos céus, e estes, à terra;

22 a terra, obsequiosa ao trigo, e ao vinho, e ao óleo; e estes, a Jezreel.

23 Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; e a Não-Meu-Povo direi: Tu és o meu povo! Ele dirá: Tu és o meu Deus!

Oseias 3

A longanimidade de Deus

1 Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas.

2 Comprei-a, pois, para mim por quinze peças de prata e um ômer e meio de cevada;

3 e lhe disse: tu esperarás por mim muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim também eu esperarei por ti.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal ou ídolos do lar.

5 Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias, tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.

Oseias 4

Corrupção geral de Israel

16E acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que me chamarás: Meu marido e não me chamarás mais: Meu Baal.

17E da sua boca tirarei os nomes de baalins, e os seus nomes não virão mais em memória.

18E, naquele dia, farei por eles aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco, e a espada, e a guerra e os farei deitar em segurança.

19E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias.

20E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás o Senhor.

21 E acontecerá, naquele dia, que eu responderei, diz o Senhor, eu responderei aos céus, e estes responderão à terra.

22E a terra responderá ao trigo, e ao mosto, e ao óleo; e estes responderão a Jezreel.

23E semeá-la-ei para mim na terra e compadecer-me-ei de Lo-Ruama; e a Lo-Ami direi: Tu és meu povo! E ele dirá: Tu és o meu Deus!

Oseias 3

1 E o Senhor me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem os bolos de uvas.

2E a comprei para mim por quinze peças de prata, e um ômer de cevada, e meio ômer de cevada;

3e lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim quero eu ser também para ti.

4Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafins.

5Depois, tornarão os filhos de Israel e buscarão o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei; e temerão o Senhor e a sua bondade, no fim dos dias.

Oseias 4

Israel e Judá são ameaçados com castigo por causa da sua impiedade. A ignorância e a malícia do povo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus.

2 O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios.

3 Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem.

4 Todavia, ninguém contenda, ninguém repreenda; porque o teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa.

5 Por isso, tropeçarás de dia, e o profeta contigo tropeçará de noite; e destruirei a tua mãe.

6 O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

7 Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

8 Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

9 Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote; castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras.

10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à sensualidade, mas não se multiplicarão, porque ao SENHOR deixaram de adorar.

11 A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento.

12 O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus.

13 Sacrificam sobre o cimo dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, dos choupos e dos terebintos, porque é boa a sua sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14 Não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram, porque os homens mesmos se retiram com as meretrizes e com as

1 Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra.

2 Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.

3 Por isso, a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados.

4 Todavia, ninguém contenda, nem qualquer repreenda; porque o teu povo é como os que contendem com o sacerdote.

5 Por isso, cairás de dia, e o profeta contigo cairá de noite; e destruirei a tua mãe.

6 O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

7 Como eles se multiplicaram, assim contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

8 Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

9 Por isso, como é o povo, assim será o sacerdote; e visitarei sobre ele os seus caminhos e lhe darei a recompensa das suas obras.

10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria, mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor.

11 A incontinência, e o vinho, e o mosto tiram a inteligência.

12 O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito de luxúria os engana, e eles se corrompem, apartando-se da sujeição do seu Deus.

13 Sacrificam sobre os cumes dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, e do álamo, e do olmeiro, porque é boa a sua sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14 Eu não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram; porque eles mesmos com as prostitutas se desviam e com as

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

prostitutas cultuais sacrificam, pois o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição.

15 Ainda que tu, ó Israel, queres prostituir-te, contudo, não se faça culpado Judá; nem venhais a Gilgal e não subais a Bete-Áven, nem jureis, dizendo: Vive o SENHOR.

16 Como vaca rebelde, se rebelou Israel; será que o SENHOR o apascenta como a um cordeiro em vasta campina?

17 Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo.

18 Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição; os seus príncipes amam apaixonadamente a desonra.

19 O vento os envolveu nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

Repreensão contra sacerdotes e príncipes

1 Ouvi isto, ó sacerdotes; escutai, ó casa de Israel; e dai ouvidos, ó casa do rei, porque este juízo é contra vós outros, visto que fostes um laço em Mispa e rede estendida sobre o Tabor.

2 Na prática de excessos, vos aprofundastes; mas eu castigarei a todos eles.

3 Conheço a Efraim, e Israel não me está oculto; porque, agora, te tens prostituído, ó Efraim, e Israel está contaminado.

4 O seu proceder não lhes permite voltar para o seu Deus, porque um espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem ao SENHOR.

5 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; Israel e Efraim cairão por causa da sua iniquidade, e Judá cairá juntamente com eles.

6 Estes irão com os seus rebanhos e o seu gado à procura do SENHOR, porém não o acharão; ele se retirou deles.

7 Aleivosamente se houveram contra o SENHOR, porque geraram filhos bastardos; agora, a Festa da Lua Nova os consumirá com as suas porções.

8 Tocai a trombeta em Gibeá e em Ramá tocai a rebate! Levantai gritos em Bete-Áven! Cuidado, Benjamim!

9 Efraim tornar-se-á assolação no dia do castigo; entre as tribos de Israel, tornei conhecido o que se cumprirá.

meretrizes sacrificam, pois o povo que não tem entendimento será transtornado.

15 Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá; não venhais a Gilgal, e não subais a Bete-Áven, e não jureis, dizendo: Vive o Senhor.

16Porque, como uma vaca rebelde, se rebelou Israel; agora, o Senhor os apascentará como a um cordeiro em um lugar espaçoso.

17Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.

18A sua bebida se foi; eles corrompem-se cada vez mais; certamente amaram a vergonha os seus príncipes.

19Um vento os envolveu nas suas asas, e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento

1 Ouvi isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do rei, porque a vós pertence este juízo, visto que fostes um laço para Mispa e rede estendida sobre o Tabor.

2Os transviados têm descido até ao profundo, na matança; mas eu serei a correção de todos eles.

3Eu conheço Efraim, e Israel não se esconde de mim; porque, agora, te tens prostituído, ó Efraim, e se contaminou Israel.

4Não querem ordenar as suas ações, a fim de voltarem para o seu Deus; porque o espírito da prostituição está no meio deles, e não conhecem o Senhor.

5 A soberba de Israel testificará, pois, no seu rosto; e Israel e Efraim cairão pela sua injustiça, e Judá cairá juntamente com eles.

6Eles irão com as suas ovelhas e com as suas vacas, para buscarem o Senhor, mas não o acharão: ele se retirou deles.

7Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos estranhos; agora, a lua nova os consumirá com as suas porções.

8 Tocai a buzina em Gibeá, a trombeta em Ramá; gritai altamente em Bete-Áven; após ti, ó Benjamim.

9Efraim será para assolação no dia do castigo; entre as tribos de Israel manifestei o que certo está.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Os príncipes de Judá são como os que mudam os marcos; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água.

11 Efraim está oprimido e quebrantado pelo castigo, porque foi do seu agrado andar após a vaidade.

12 Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.

13 Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e se dirigiu ao rei principal, que o acudisse; mas ele não poderá curá-los, nem sarar a sua chaga.

14 Porque para Efraim serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá; eu, eu mesmo, os despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatá-los-ei, e não haverá quem os livre.

Conversão insincera

15 Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo:

Oseias 6

1 Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará.

2 Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele.

3 Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5 Por isso, os abati por meio dos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os meus juízos sairão como a luz.

6 Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

7 Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

8 Gileade é a cidade dos que praticam a injustiça, manchada de sangue.

9 Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes, pois matam no caminho para Siquém; praticam abominações.

10Os príncipes de Judá são como os que traspassam os limites; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água.

11Efraim está oprimido e quebrantado no juízo, porque quis andar após a vaidade.

12Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.

13Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e enviou ao rei Jarebe; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa chaga.

14Porque, para Efraim, serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá; eu, eu despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatarei, e não haverá quem livre.

15 Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.

Oseias 6

1 Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará.

2Depois de dois dias, nos dará a vida; ao terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

3Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa beneficência é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5Por isso, os abati pelos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os teus juízos sairão como a luz.

6Porque eu quero misericórdia e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

7 Mas eles traspassaram o concerto, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

8Gileade é a cidade dos que praticam a iniquidade, calcada de sangue.

9Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho para Siquém; sim, eles têm praticado abominações.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado.

11 Também tu, ó Judá, serás ceifado.

Oseias 7

Iniquidade dos reis e príncipes

1 Quando me disponho a mudar a sorte do meu povo e a sarar a Israel, se descobre a iniquidade de Efraim, como também a maldade de Samaria, porque praticam a falsidade; por dentro há ladrões, e por fora rouba a horda de salteadores.

2 Não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os seus próprios feitos os cercam; acham-se diante da minha face.

3 Com a sua malícia, alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes.

4 Todos eles são adúlteros: semelhantes ao forno aceso pelo padeiro, que somente cessa de atiçar o fogo desde que sovou a massa até que seja levedada.

5 No dia da festa do nosso rei, os príncipes se tornaram doentes com o excitamento do vinho, e ele deu a mão aos escarnecedores.

6 Porque prepararam o coração como um forno, enquanto estão de espreita; toda a noite, dorme o seu furor, mas, pela manhã, arde como labaredas de fogo.

7 Todos eles são quentes como um forno e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem; ninguém há, entre eles, que me invoque.

8 Efraim se mistura com os povos e é um pão que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe comem a força, e ele não o sabe; também as cãs já se espalham sobre ele, e ele não o sabe.

10 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; todavia, não voltam para o SENHOR, seu Deus, nem o buscam em tudo isto.

11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; chamam o Egito e vão para a Assíria.

12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e como aves do céu os farei descer; castigá-los-ei, segundo o que eles têm ouvido na sua congregação.

13 Ai deles! Porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim.

10Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel é contaminado.

11Também para ti, ó Judá, foi assinada uma ceifa, quando eu remover o cativeiro do meu povo.

Oseias 7

1 Sarando eu a Israel, se descobriu a iniquidade de Efraim, como também as maldades de Samaria, porque praticaram a falsidade; e o ladrão entra, e a horda dos salteadores rouba cá fora.

2E não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.

3Com a sua malícia alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes.

4Todos eles são adúlteros: semelhantes são ao forno aceso pelo padeiro, que cessa de atear o fogo, desde que amassou a massa até que seja levedada.

5E, no dia do nosso rei, os príncipes se tornaram doentes com a excitação do vinho; ele estendeu a sua mão com os escarnecedores.

6Porque, como um forno, aplicaram o coração, emboscando-se; toda a noite dorme o seu padeiro, pela manhã, arde como fogo de chama.

7Eles estão todos quentes como um forno e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem; ninguém entre eles há que me invoque.

8 Efraim com os povos se mistura; Efraim é um bolo que não foi virado.

9Estrangeiros lhe devoraram a força, e ele não o sabe; também as cãs se espalharam sobre ele, e não o sabe.

10E a soberba de Israel testificará em sua face; todavia, não voltarão para o Senhor, seu Deus, nem o buscarão em tudo isso.

11Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; invocam o Egito, vão para a Assíria.

12Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e, como aves do céu, os farei descer; castigá-los-ei, conforme o que eles têm ouvido na sua congregação.

13Ai deles, porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim; eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

15 Adestrei e fortaleci os seus braços; no entanto, maquinam contra mim.

16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganoso; caem à espada os seus príncipes, por causa da insolência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

Oseias 8

O castigo está próximo

1 Emboca a trombeta! Ele vem como a águia contra a casa do SENHOR, porque transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei.

2 A mim, me invocam: Nosso Deus! Nós, Israel, te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá.

4 Eles estabeleceram reis, mas não da minha parte; constituíram príncipes, mas eu não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

5 O teu bezerro, ó Samaria, é rejeitado; a minha ira se acende contra eles; até quando serão eles incapazes da inocência?

6 Porque vem de Israel, é obra de artífice, não é Deus; mas em pedaços será desfeito o bezerro de Samaria.

7 Porque semeiam ventos e segarão tormentas; não haverá seara; a erva não dará farinha; e, se a der, comê-la-ão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado; agora, está entre as nações como coisa de que ninguém se agrada,

9 porque subiram à Assíria; o jumento montês anda solitário, mas Efraim mercou amores.

10 Todavia, ainda que eles merquem socorros entre as nações, eu os congregarei; já começaram a ser diminuídos por causa da opressão do rei e dos príncipes.

11 Porquanto Efraim multiplicou altares para pecar, estes lhe foram para pecar.

12 Embora eu lhe escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como coisa estranha.

14E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

15Eu os ensinei e lhes fortaleci os braços, mas pensam mal contra mim.

16Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganador; caem à espada os seus príncipes por causa da violência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

Oseias 8

O castigo está próximo

1 Põe a trombeta à tua boca. Ele vem como águia contra a casa do Senhor, porque traspassaram o meu concerto e se rebelaram contra a minha lei.

2E a mim clamarão: Deus meu! Nós, Israel, te conhecemos.

3Israel rejeitou o bem; o inimigo persegui-lo-á.

4Eles fizeram reis, mas não por mim; constituíram príncipes, mas eu não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

5O teu bezerro, ó Samaria, foi rejeitado; a minha ira se acendeu contra eles; até quando serão eles incapazes de alcançar a inocência?

6Porque isso é mesmo de Israel; um artífice o fez, e não é Deus; mas em pedaços será desfeito o bezerro de Samaria.

7 Porque semearam ventos e segarão tormentas; não há seara; a erva não dará farinha; se a der, tragá-la-ão os estrangeiros.

8Israel foi devorado; agora, está entre as nações como coisa em que ninguém tem prazer.

9Porque subiram à Assíria, como um jumento montês, por si só; mercou Efraim amores.

10Todavia, ainda que eles merquem entre as nações, eu os congregarei; já começaram a ser diminuídos por causa da carga do rei dos príncipes.

11Porquanto Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altares para pecar.

12Escrevi para eles as grandezas da minha lei; mas isso é para eles como coisa estranha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Amam o sacrifício; por isso, sacrificam, pois gostam de carne e a comem, mas o SENHOR não os aceita; agora, se lembrará da sua iniquidade e lhes castigará o pecado; eles voltarão para o Egito.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei fogo contra as suas cidades, fogo que consumirá os seus palácios.

Oseias 9

Israel já antes castigado

1 Não te alegres, ó Israel, não exultes, como os povos; porque, com prostituir-te, abandonaste o teu Deus, amaste a paga de prostituição em todas as eiras de cereais.

2 A eira e o lagar não os manterão; e o vinho novo lhes faltará.

3 Na terra do SENHOR, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerá coisa imunda.

4 Não derramarão libações de vinho ao SENHOR, nem os seus sacrifícios lhe serão agradáveis; seu pão será como pão de pranteadores, todos os que dele comerem serão imundos; porque o seu pão será exclusivamente para eles e não entrará na Casa do SENHOR.

5 Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do SENHOR?

6 Porque eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os ceifará, Mênfis os sepultará; as preciosidades da sua prata, as urtigas as possuirão; espinhos crescerão nas suas moradas.

7 Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; o seu profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco, por causa da abundância da tua iniquidade, ó Israel, e o muito do teu ódio.

8 O profeta é sentinela contra Efraim, ao lado de meu Deus, laço do passarinheiro em todos os seus caminhos e inimizade na casa do seu Deus.

9 Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. O SENHOR se lembrará das suas injustiças e castigará os pecados deles.

10 Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como as primícias da figueira nova; mas eles foram para Baal-Peor, e se consagraram à vergonhosa idolatria, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

13Quanto aos sacrifícios dos meus dons, sacrificam carne e a comem, mas o Senhor não a aceitou; agora, se lembrará da sua injustiça e visitará os seus pecados; eles voltarão para o Egito.

14Porque Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei um fogo contra as suas cidades, e ele consumirá os seus palácios.

Oseias 9

O pecado de Israel e a sua consequência

1 Não te alegres, ó Israel, até saltar, como os povos; porque te foste do teu Deus como uma meretriz; amaste a paga sobre todas as eiras de trigo.

2A eira e o lagar não os manterão; e o mosto lhes faltará.

3Na terra do Senhor, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito, e na Assíria comerão comida imunda.

4Não derramarão vinho perante o Senhor, nem as suas ofertas serão para ele suaves; os seus sacrifícios para eles serão como pão de pranteadores; todos os que dele comessem seriam imundos, porque o seu pão será para o seu apetite; não entrará na casa do Senhor.

5Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do Senhor?

6Porque eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os recolherá, Mênfis os sepultará; o desejável da sua prata as urtigas o possuirão por herança; espinhos haverá nas suas moradas.

7Chegaram os dias da visitação, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; o profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco; por causa da abundância da tua iniquidade, também avultará o ódio.

8Efraim era vigia junto com o meu Deus, mas o profeta é como um laço de caçador de aves em todos os seus caminhos, um inimigo na casa do seu Deus.

9Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. Ele lembrar-se-á das suas injustiças, visitará os pecados deles.

10 Achei Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio; mas eles foram para Baal-Peor, e se consagraram a essa coisa vergonhosa, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Quanto a Efraim, a sua glória voará como ave; não haverá nascimento, nem gravidez, nem concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem. Ai deles, quando deles me apartar!

13 Efraim, como planejei, seria como Tiro, plantado num lugar aprazível; mas Efraim levará seus filhos ao matador.

14 Dá-lhes, ó SENHOR; que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril e seios secos.

15 Toda a sua malícia se acha em Gilgal, porque ali passei a aborrecê-los; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; já não os amarei; todos os seus príncipes são rebeldes.

16 Ferido está Efraim, secaram-se as suas raízes; não dará fruto; ainda que gere filhos, eu matarei os mais queridos do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e andarão errantes entre as nações.

Oseias 10

Israel semeou malícia e segará destruição

1 Israel é vide luxuriante, que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram.

2 O seu coração é falso; por isso, serão culpados; o SENHOR quebrará os seus altares e deitará abaixo as colunas.

3 Agora, pois, dirão eles: Não temos rei, porque não tememos ao SENHOR. E o rei, que faria por nós?

4 Falam palavras vãs, jurando falsamente, fazendo aliança; por isso, brota o juízo como erva venenosa nos sulcos dos campos.

5 Os moradores de Samaria serão atemorizados por causa do bezerro de Bete-Áven; o seu povo se lamentará por causa dele, e os sacerdotes idólatras tremerão por causa da sua glória, que já se foi.

6 Também o bezerro será levado à Assíria como presente ao rei principal; Efraim se cobrirá de vexame, e Israel se envergonhará por causa de seu próprio capricho.

7 O rei de Samaria será como lasca de madeira na superfície da água.

11 Quanto a Efraim, a sua glória, como ave, voará; não haverá nascimento, não haverá filho, nem concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem; porque também ai deles, quando deles me apartar!

13 Efraim, assim como vi Tiro, está plantado em um lugar deleitoso; mas Efraim levará seus filhos ao matador.

14 Dá-lhes, ó Senhor; mas que lhes darás? Dá-lhes uma madre que aborte e seios secos.

15 Toda a sua malícia se acha em Gilgal, porque ali os aborreci; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; não os amarei mais; todos os seus príncipes são rebeldes.

16 Efraim foi ferido, secou-se a sua raiz; não darão fruto; sim, ainda que gerem, eu matarei os frutos desejáveis do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e desocupados andarão entre as nações.

Oseias 10

1 Israel é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo; conforme a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; conforme a bondade da terra, assim fizeram boas estátuas.

2 O seu coração está dividido; por isso, serão culpados; cortará os seus altares e destruirá as estátuas.

3 Certamente, agora, dirão: Não temos rei, porque não tememos o Senhor; que, pois, nos faria o rei?

4 Multiplicaram palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto; por isso, florescerá o juízo como erva peçonhenta nos regos dos campos.

5 Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro de Bete-Áven, porquanto o seu povo se lamentará por causa dele, como também os seus sacerdotes (que nele se alegravam), e por causa da sua glória, que se apartou dela.

6 Também a Assíria será levada como um presente ao rei Jarebe; Efraim ficará confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu próprio conselho.

7 O rei de Samaria será desfeito como a espuma sobre a face da água.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinheiros e abrolhos crescerão sobre os seus altares; e aos montes se dirá: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!

9 Desde os dias de Gibeá, pecaste, ó Israel, e nisto permaneceste. A peleja contra os filhos da perversidade não há de alcançar-te em Gibeá?

10 Castigarei o povo na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando eu o punir por causa de sua dupla transgressão.

11 Porque Efraim era uma bezerra domada, que gostava de trilhar; coloquei o jugo sobre a formosura do seu pescoço; atrelei Efraim ao carro. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões.

12 Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós.

13 Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comestes o fruto da mentira, porque confiastes nos vossos carros e na multidão dos vossos valentes.

14 Portanto, entre o teu povo se levantará tumulto de guerra, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; as mães ali foram despedaçadas com seus filhos.

15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa grande malícia; como passa a alva, assim será o rei de Israel totalmente destruído.

Oseias 11

O amor de Deus Pai. A ingratidão de Israel

1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.

2 Quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha presença; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura.

3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos meus braços, mas não atinaram que eu os curava.

4 Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer.

5 Não voltarão para a terra do Egito, mas o assírio será seu rei, porque recusam converter-se.

8 E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinhos e cardos crescerão sobre os seus altares; e dirão aos montes: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!

9 Desde os dias de Gibeá, pecaste, ó Israel; ali permaneceram; a peleja em Gibeá contra os filhos da perversidade não os surpreenderá.

10 Eu os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando os atar às suas transgressões.

11 Porque Efraim é uma bezerra domada, que gosta de trilhar; passei sobre a formosura do seu pescoço; farei cavalgar Efraim. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões.

12 Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo de lavoura; porque é tempo de buscar o Senhor, até que venha, e chova a justiça sobre vós.

13 Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade e comestes o fruto da mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes.

14 Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; a mãe ali foi despedaçada com os filhos.

15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa malícia; o rei de Israel, de madrugada, será totalmente destruído.

Oseias 11

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho.

2 Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura.

3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os pelos seus braços, mas não conheceram que eu os curava.

4 Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento.

5 Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei, porque recusam converter-se.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 A espada cairá sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e as devorará, por causa dos seus caprichos.

7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; se é concitado a dirigir-se acima, ninguém o faz.

8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como a Admá? Como fazer-te um Zeboim? Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões, à uma, se acendem.

9 Não executarei o furor da minha ira; não tornarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; não voltarei em ira.

10 Andarão após o SENHOR; este bramará como leão, e, bramando, os filhos, tremendo, virão do Ocidente;

11 tremendo, virão, como passarinhos, os do Egito, e, como pombas, os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas próprias casas, diz o SENHOR.

12 Efraim me cercou por meio de mentiras, e a casa de Israel, com engano; mas Judá ainda domina com Deus e é fiel com o Santo.

Oseias 12

Jacó, modelo para o povo de Israel

1 Efraim apascenta o vento e persegue o vento leste todo o dia; multiplica mentiras e destruição e faz aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.

2 O SENHOR também com Judá tem contenda e castigará Jacó segundo o seu proceder; segundo as suas obras, o recompensará.

3 No ventre, pegou do calcanhar de seu irmão; no vigor da sua idade, lutou com Deus;

4 lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe pediu mercê; em Betel, achou a Deus, e ali falou Deus conosco.

5 O SENHOR, o Deus dos Exércitos, o SENHOR é o seu nome;

6 converte-te a teu Deus, guarda o amor e o juízo e no teu Deus espera sempre.

7 Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa e ama a opressão;

8 mas diz: Contudo, me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços, não acharão em mim iniquidade alguma, nada que seja pecado.

6E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os devorará, por causa dos seus conselhos.

7Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; bem que clamam ao Altíssimo, nenhum deles o exalta.

8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como Admá? Pôr-te-ia como Zeboim? Está mudado em mim o meu coração, todos os meus pesares juntamente estão acesos.

9Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade.

10 Andarão após o Senhor; ele bramará como leão; bramando ele, os filhos do Ocidente tremerão.

11Tremendo, virão, como um passarinho, os do Egito, e, como uma pomba, os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.

12Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel, com engano; mas Judá ainda domina com Deus e com o Santo está fiel.

Oseias 12

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

1 Efraim se apascenta de vento e segue o vento leste; todo o dia multiplica a mentira e a destruição, e fazem aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.

2O Senhor também com Judá tem contenda e castigará Jacó segundo os seus caminhos; segundo as suas obras, o recompensará.

3 No ventre, pegou do calcanhar de seu irmão e, pela sua força, como príncipe, se houve com Deus.

4Como príncipe, lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe suplicou; em Betel o achou, e ali falou conosco;

5sim, com o Senhor, o Deus dos Exércitos; o Senhor é o seu memorial.

6Tu, pois, converte-te a teu Deus; guarda a beneficência e o juízo e em teu Deus espera sempre.

7É um mercador; tem balança enganadora em sua mão; ele ama a opressão.

8E diz Efraim: Contudo, eu tenho-me enriquecido, tenho adquirido para mim grandes bens; em todo o meu trabalho, não acharão em mim iniquidade alguma que seja pecado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Mas eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da festa.

10 Falei aos profetas e multipliquei as visões; e, pelo ministério dos profetas, propus símiles.

11 Se há em Gileade transgressão, pura vaidade são eles; se em Gilgal sacrificam bois, os seus altares são como montões de pedra nos sulcos dos campos.

12 Jacó fugiu para a terra da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por ela guardou o gado.

13 Mas o SENHOR, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado.

14 Efraim mui amargamente provocou à ira; portanto, o SENHOR deixará ficar sobre ele o sangue por ele derramado; e fará cair sobre ele o seu opróbrio.

Oseias 13

Castigo definitivo

1 Quando falava Efraim, havia tremor; foi exaltado em Israel, mas ele se fez culpado no tocante a Baal e morreu.

2 Agora, pecam mais e mais, e da sua prata fazem imagens de fundição, ídolos segundo o seu conceito, todos obra de artífices, e dizem: Sacrificai a eles. Homens até beijam bezerros!

3 Por isso, serão como nuvem de manhã, como orvalho que cedo passa, como palha que se lança da eira e como fumaça que sai por uma janela.

4 Todavia, eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não conhecerás outro deus além de mim, porque não há salvador, senão eu.

5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

6 Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se-lhes o coração; por isso, se esqueceram de mim.

7 Sou, pois, para eles como leão; como leopardo, espreito no caminho.

8 Como ursa, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão.

9 A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de mim, o teu socorro.

9Mas eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da reunião solene.

10E falarei aos profetas e multiplicarei a visão; e, pelo ministério dos profetas, proporei símiles.

11 Não é Gileade iniquidade? Pura vaidade eles são; em Gilgal sacrificam bois; os seus altares são como montões de pedras nos regos dos campos.

12Jacó fugiu para o campo da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por uma mulher guardou o gado.

13Mas o Senhor, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito, e, por um profeta, foi ele guardado.

14Efraim mui amargosamente provocou a sua ira; portanto, deixará ficar sobre ele o seu sangue e o seu Senhor fará cair sobre ele o seu opróbrio.

Oseias 13

O pecado de Israel e o seu castigo

1 Quando Efraim falava, tremia-se; foi exalçado em Israel; mas ele fez-se culpado em Baal e morreu.

2E, agora, multiplicaram pecados e da sua prata fizeram uma imagem de fundição, ídolos segundo o seu entendimento, todos obra de artífices, dos quais dizem: Os homens que sacrificam beijam os bezerros.

3Por isso, serão como a nuvem de manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa, como o folhelho, que a tempestade lança da eira, e como a fumaça da chaminé.

4Todavia, eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não reconhecerás outro deus além de mim, porque não há Salvador, senão eu.

5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

6Depois, eles se fartaram em proporção do seu pasto; estando fartos, ensoberbeceu-se o seu coração; por isso, se esqueceram de mim.

7Serei, pois, para eles como leão; como leopardo, espiarei no caminho.

8Como urso que tem perdido seus filhos, os encontrarei, lhes romperei as teias do seu coração; e ali os devorarei como leão; as feras do campo os despedaçarão.

9Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, contra o teu ajudador.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Onde está, agora, o teu rei, para que te salve em todas as tuas cidades? E os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei na minha ira e to tirei no meu furor.

12 As iniquidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está armazenado.

13 Dores de parturiente lhe virão; ele é filho insensato, porque é tempo, e não sai à luz, ao abrir-se da madre.

14 Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? Meus olhos não vêem em mim arrependimento algum.

15 Ainda que ele viceja entre os irmãos, virá o vento leste, vento do SENHOR, subindo do deserto, e secará a sua nascente, e estancará a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todas as coisas preciosas.

16 Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Oseias 14

Promessas de perdão

1 Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído.

2 Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios.

3 A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia.

4 Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles.

5 Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano.

6 Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano.

7 Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano.

10 Onde está, agora, o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? E os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei na minha ira e to tirei no meu furor.

12 A iniquidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado.

13 Dores de mulher de parto lhe virão; ele é um filho insensato, porque é tempo, e não está no lugar em que deve vir à luz.

14 Eu os remirei da violência do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua perdição? O arrependimento será escondido de meus olhos.

15 Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor, subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todos os vasos desejáveis.

16 Samaria virá a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus; cairão à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Oseias 14

Exortação ao arrependimento e promessa de perdão

1 Converte-te, ó Israel, ao Senhor, teu Deus; porque, pelos teus pecados, tens caído.

2 Tomai convosco palavras e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade e recebe o bem; e daremos como bezerros os sacrifícios dos nossos lábios.

3 Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos e à obra das nossas mãos não diremos mais: Tu és o nosso Deus; porque, por ti, o órfão alcançará misericórdia.

4 Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles.

5 Eu serei, para Israel, como orvalho; ele florescerá como o lírio e espalhará as suas raízes como o Líbano.

6 Estender-se-ão as suas vergônteas, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor, como o do Líbano.

7 Voltarão os que se assentarem à sua sombra; serão vivificados como o trigo e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Ó Efraim, que tenho eu com os ídolos? Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto.

8 Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? Eu o tenho ouvido e isso considerarei; eu sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto.

Apelo final

9 Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

9 Quem é sábio, para que entenda estas coisas? Prudente, para que as saiba? Porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Joel 1

A carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?

3 Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.

4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.

5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca.

6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa.

7 Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos.

8 Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco.

9 Cortada está da Casa do SENHOR a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão enlutados.

10 O campo está assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam.

11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada, porque pereceu a messe do campo.

12 A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.

13 Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação.

Joel 1

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca

1 Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou também nos dias de vossos pais?

3Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos, a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.

4O que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto, o comeu a locusta, e o que ficou da locusta, o comeu o pulgão.

5Despertai, ébrios, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque tirado é da vossa boca.

6Porque uma nação subiu sobre a minha terra, poderosa e sem número; os seus dentes são dentes de leão, e tem queixadas de um leão velho.

7Fez da minha vide uma assolação, e tirou a casca da minha figueira, e despiu-a toda, e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram.

8Lamenta como a virgem que está cingida de pano de saco pelo marido da sua mocidade.

9Foi cortada a oferta de manjar e a libação da Casa do Senhor; os sacerdotes, servos do Senhor, estão entristecidos.

10O campo está assolado, e a terra, triste; porque o trigo está destruído, o mosto se secou, o óleo falta.

11Os lavradores se envergonham, os vinhateiros gemem sobre o trigo e sobre a cevada; porque a colheita do campo pereceu.

12A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira, e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens.

13Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar; entrai e passai, vestidos de panos de saco, durante a noite, ministros do meu Deus; porque a oferta de manjares e a libação cortadas foram da Casa de vosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Promulgai um santo jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.

15 Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso.

16 Acaso, não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo?

17 A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se perdeu o cereal.

18 Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo.

19 A ti, ó SENHOR, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

1 Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo;

2 dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão! Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

3 À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.

4 A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim correm.

5 Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate.

6 Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem.

14 Santificai um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os anciãos e todos os moradores desta terra, na Casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor.

15 Ah! Aquele dia! Porque o dia do Senhor está perto e virá como uma assolação do Todo-Poderoso.

16 Porventura o mantimento não está cortado de diante de nossos olhos? A alegria e o regozijo, da Casa de nosso Deus?

17 A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se secou o trigo.

18 Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos.

19 A ti, ó Senhor, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam a ti; porque os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

Joel 2

1 Tocai a buzina em Sião e clamai em alta voz no monte da minha santidade; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto;

2 dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas; como a alva espalhada sobre os montes, povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

3 Diante dele um fogo consome; e atrás dele uma chama abrasa; a terra diante dele é como o jardim do Éden, mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada lhe escapará.

4 O seu parecer é como o parecer de cavalos; e correrão como cavaleiros.

5 Como o estrondo de carros sobre os cumes dos montes, irão eles saltando; como o ruído da chama de fogo que consome a pragana, como um povo poderoso, ordenado para o combate.

6 Diante dele temerão os povos; todos os rostos são como a tisnadura da panela.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira.

8 Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem contra lanças e não se detêm no seu caminho.

9 Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão.

10 Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.

11 O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?

A misericórdia do Senhor

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.

13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?

15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene.

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?

18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo

19 e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

20 Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e

7 Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá cada um nos seus caminhos, e não se desviarão da sua fileira.

8 Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro; sobre a mesma espada se arremessarão e não serão feridos.

9 Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas, pelas janelas entrarão como o ladrão.

10 Diante dele tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.

11 E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimos são os seus arraiais; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e mui terrível, e quem o poderá sofrer?

12 Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

13 E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de manjar e libação para o Senhor, vosso Deus?

15 Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição.

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu tálamo.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?

Promessa de fartura

18 Então, o Senhor terá zelo da sua terra e se compadecerá do seu povo.

19 E o Senhor responderá e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

20 E aquele que é do Norte farei partir para longe de vós, e lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; a sua frente para o mar oriental, e a sua retaguarda para o mar

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.

21 Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.

22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.

23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.

24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.

25 Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.

26 Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.

27 Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.

Promessa do derramamento do Espírito

28 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;

29 até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.

30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.

32 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

1 Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém,

ocidental; e subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque fez grandes coisas.

21 Não temas, ó terra; regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fez grandes coisas.

22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a vide e a figueira darão a sua força.

23 E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor, vosso Deus, porque ele vos dará ensinador de justiça e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.

24 E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de mosto e de óleo.

25 E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, e a locusta, e o pulgão, e a oruga, o meu grande exército que enviei contra vós.

26 E comereis fartamente, e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do Senhor, vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será mais envergonhado.

27 E vós sabereis que eu estou no meio de Israel e que eu sou o Senhor, vosso Deus, e ninguém mais; e o meu povo não será envergonhado para sempre.

Promessa da efusão do Espírito

28 E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

29 E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

30 E mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

32 E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes que o Senhor chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas. Israel será restaurado

1 Porquanto eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si.

3 Lançaram sortes sobre o meu povo, e deram meninos por meretrizes, e venderam meninas por vinho, que beberam.

4 Que tendes vós comigo, Tiro, e Sidom, e todas as regiões da Filístia? É isso vingança que quereis contra mim? Se assim me quereis vingar, farei, sem demora, cair sobre a vossa cabeça a vossa vingança.

5 Visto que levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas jóias preciosas metestes nos vossos templos,

6 e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus limites,

7 eis que eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes e farei cair a vossa vingança sobre a vossa própria cabeça.

8 Venderei vossos filhos e vossas filhas aos filhos de Judá, e estes, aos sabeus, a uma nação remota, porque o SENHOR o disse.

9 Proclamai isto entre as nações: Apregoai guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte.

11 Apressai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali, ó SENHOR, faze descer os teus valentes.

12 Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor.

13 Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.

16 O SENHOR brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o SENHOR

2 congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra.

3 E lançaram a sorte sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.

4 E também que tendes vós comigo, Tiro e Sidom e todos os termos da Fenícia? É tal o pago que vós me dais? Pois, se me pagais assim, bem depressa farei cair a vossa paga sobre a vossa cabeça.

5 Visto como levastes a minha prata e o meu ouro e as minhas coisas desejáveis e formosas metestes nos vossos templos;

6 e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus termos;

7 eis que eu os moverei do lugar para onde os vendestes; e farei cair a vossa paga sobre a vossa própria cabeça.

8 E venderei vossos filhos e vossas filhas pela mão dos filhos de Judá, que os venderão aos de Seba, a uma nação remota, porque o Senhor o disse.

9 Proclamai isso entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte.

11 Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (ó Senhor, faze descer ali os teus fortes!);

12 movam-se as nações e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor.

13 Lançai a foice, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porquanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.

16 E o Senhor bramará de Sião e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 Sabereis, assim, que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; e Jerusalém será santa; estranhos não passarão mais por ela.

A restauração de Israel

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim.

19 O Egito se tornará uma desolação, e Edom se fará um deserto abandonado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Judá, porém, será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21 Eu expiarei o sangue dos que não foram expiados, porque o SENHOR habitará em Sião.

será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

17E vós sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha santidade; e Jerusalém será santidade; estranhos não passarão mais por ela.

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e dos outeiros manará leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; e sairá uma fonte da Casa do Senhor e regará o vale de Sitim.

19O Egito se tornará uma assolação, e Edom se fará um deserto de solidão, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21E purificarei o sangue dos que eu não tinha purificado, porque o Senhor habitará em Sião.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Amós 1

Ameaças contra diversas nações

1 Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores de Tecoa, a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 Ele disse: O SENHOR rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo.

3 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Damasco e por quatro, não sustarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

4 Por isso, meterei fogo à casa de Hazael, fogo que consumirá os castelos de Ben-Hadade.

5 Quebrarei o ferrolho de Damasco e eliminarei o morador de Biqueate-Áven e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o SENHOR.

6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não sustarei o castigo, porque levaram em cativeiro todo o povo, para o entregarem a Edom.

7 Por isso, meterei fogo aos muros de Gaza, fogo que consumirá os seus castelos.

8 Eliminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e volverei a mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o SENHOR.

9 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Tiro e por quatro, não sustarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos.

10 Por isso, meterei fogo aos muros de Tiro, fogo que consumirá os seus castelos.

11 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Edom e por quatro, não sustarei o castigo, porque perseguiu o seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira não cessou de despedaçar, e reteve a sua indignação para sempre.

12 Por isso, meterei fogo a Temã, fogo que consumirá os castelos de Bozra.

13 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões dos filhos de Amom e por quatro, não sustarei o castigo, porque rasgaram o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus próprios limites.

Amós 1

Ameaças contra diversas nações e contra Judá

1 As palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor bramará de Sião e de Jerusalém dará a sua voz; nas habitações dos pastores haverá pranto, e secar-se-á o cume do Carmelo.

3 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Damasco e por quatro, não retirarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

4 Por isso, porei fogo à casa de Hazael, e ele consumirá os palácios de Ben-Hadade.

5 E quebrarei o ferrolho de Damasco e exterminarei o morador de Biqueate-Áven e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o Senhor.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não retirarei o castigo, porque levaram em cativeiro todos os cativos para os entregarem a Edom.

7 Por isso porei fogo ao muro de Gaza, e ele consumirá os seus palácios.

8 E exterminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e tornarei a minha mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o Senhor Jeová.

9 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Tiro e por quatro, não retirarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança dos irmãos.

10 Por isso, porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios.

11 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom e por quatro, não retirarei o castigo, porque perseguiu a seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira despedaça eternamente, e retém a sua indignação para sempre.

12 Por isso, porei fogo a Temã, e ele consumirá os palácios de Bozra.

13 Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Amom e por quatro, não retirarei o castigo, porque fenderam as grávidas de Gileade, para dilatarem os seus termos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Por isso, meterei fogo aos muros de Rabá, fogo que consumirá os seus castelos, com alarido no dia da batalha, com turbilhão no dia da tempestade.

15 O seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o SENHOR.

Amós 2

1 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Moabe e por quatro, não sustarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.

2 Por isso, meterei fogo a Moabe, fogo que consumirá os castelos de Queriote; Moabe morrerá entre grande estrondo, alarido e som de trombeta.

3 Eliminarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o SENHOR.

Ameaças contra Judá

4 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Judá e por quatro, não sustarei o castigo, porque rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos; antes, as suas próprias mentiras os enganaram, e após elas andaram seus pais.

5 Por isso, meterei fogo a Judá, fogo que consumirá os castelos de Jerusalém.

Ameaças contra Israel

6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias.

7 Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome.

8 E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.

9 Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.

10 Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.

11 Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? – diz o SENHOR.

14Por isso, porei fogo ao muro de Rabá, e ele consumirá os seus palácios, com alarido no dia da batalha, com tempestade no dia da tormenta.

15E o seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o Senhor.

Amós 2

1 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Moabe e por quatro, não retirarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.

2Por isso, porei fogo a Moabe, e ele consumirá os palácios de Queriote; e Moabe morrerá com grande estrondo, com alarido, com som de buzina.

3E tirarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o Senhor.

4 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá e por quatro, não retirarei o castigo, porque rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram os seus estatutos; antes, se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as quais andaram seus pais.

5Por isso, porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel e por quatro, não retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro e o necessitado por um par de sapatos.

7Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, eles pervertem o caminho dos mansos; e um homem e seu pai entram à mesma moça, para profanarem o meu santo nome.

8E se deitam junto a qualquer altar sobre roupas empenhadas e na casa de seus deuses bebem o vinho dos que tinham multado.

9Não obstante eu ter destruído o amorreu diante deles, a altura do qual era como a altura dos cedros, e cuja força era como a dos carvalhos; mas destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.

10Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos guiei no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.

11E dentre vossos filhos levantei profetas e dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isso assim, filhos de Israel? Diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós, como oscila um carro carregado de feixes.

14 De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida.

15 O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida.

16 E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o SENHOR.

Amós 3

O castigo contra a maldade de Israel

1 Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo:

2 De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades.

3 Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?

4 Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?

7 Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.

8 Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nos castelos de Asdode e nos castelos da terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede que grandes tumultos há nela e que opressões há no meio dela.

10 Porque Israel não sabe fazer o que é reto, diz o SENHOR, e entesoura nos seus castelos a violência e a devastação.

12Mas vós aos nazireus destes vinho a beber e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de manolhos.

14Assim que de nada valerá a fuga ao ágil; nem o forte corroborará a sua força, nem o valente livrará a sua vida.

15E não ficará em pé o que leva o arco, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo livrará a sua alma.

16E o mais animoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o Senhor.

Amós 3

Os vícios e maldades de Israel. O anúncio de castigo

1 Ouvi esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:

2De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós.

3 Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?

4Bramirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5Cairá a ave no laço em terra, se não houver laço para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?

7Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.

8Bramiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Jeová, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nos palácios de Asdode e nos palácios da terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede os grandes alvoroços no meio dela e os oprimidos dentro dela.

10Porque não sabem fazer o que é reto, diz o Senhor, entesourando nos seus palácios a violência e a destruição.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Um inimigo cercará a tua terra, derribará a tua fortaleza, e os teus castelos serão saqueados.

12 Assim diz o SENHOR: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria com apenas o canto da cama e parte do leito.

13 Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o SENHOR Deus, o Deus dos Exércitos:

14 No dia em que eu punir Israel, por causa das suas transgressões, visitarei também os altares de Betel; e as pontas do altar serão cortadas e cairão por terra.

15 Derribarei a casa de inverno com a casa de verão; as casas de marfim perecerão, e as grandes casas serão destruídas, diz o SENHOR.

Amós 4

Ameaças contra as mulheres de Samaria

1 Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, oprimis os pobres, esmagais os necessitados e dizeis a vosso marido: Dá cá, e bebamos.

2 Jurou o SENHOR Deus, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis e as vossas restantes com fisga de pesca.

3 Saireis cada uma em frente de si pelas brechas e vos lançareis para Hermom, disse o SENHOR.

A cegueira espiritual de Israel

4 Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos;

5 e oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai ofertas voluntárias, e publicai-as, porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o SENHOR Deus.

6 Também vos deixei de dentes limpos em todas as vossas cidades e com falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

7 Além disso, retive de vós a chuva, três meses ainda antes da ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre a outra, não; um campo teve chuva, mas o outro, que ficou sem chuva, se secou.

8 Andaram duas ou três cidades, indo a outra cidade para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

11Portanto, o Senhor Jeová diz assim: Um inimigo surgirá, e cercará a tua terra, e derribará a tua fortaleza, e os teus palácios serão saqueados.

12Assim diz o Senhor: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel que habitam em Samaria, no canto da liteira e na barra do leito.

13 Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o Senhor Jeová, o Deus dos Exércitos:

14No dia em que eu visitar as transgressões de Israel sobre ele, também visitarei os altares de Betel; e os chifres do altar serão cortados e cairão por terra.

15E derribarei a casa de inverno com a casa de verão; e as casas de marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz o Senhor.

Amós 4

1 Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados, que dizeis a seus senhores: Dai cá, e bebamos.

2Jurou o Senhor Jeová, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis e a vossos descendentes com anzóis de pesca.

3E saireis pelas brechas, uma após outra, e vos lançareis para Hermom, disse o Senhor.

4 Vinde a Betel e transgredi; a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos.

5E oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai sacrifícios voluntários, e publicai-os; porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o Senhor Jeová.

6 Por isso, também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades e falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

7Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.

8E andaram errantes duas ou três cidades, indo a outra cidade, para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Feri-vos com o crestamento e a ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, devorou-a o gafanhoto; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

10 Enviei a peste contra vós outros à maneira do Egito; os vossos jovens, matei-os à espada, e os vossos cavalos, deixei-os levar presos, e o mau cheiro dos vossos arraiais fiz subir aos vossos narizes; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado da fogueira; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13 Porque é ele quem forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento; e faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; SENHOR, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Buscai a Deus e vivei

1 Ouvi esta palavra que levanto como lamentação sobre vós, ó casa de Israel:

2 Caiu a virgem de Israel, nunca mais tornará a levantar-se; estendida está na sua terra, e não há quem a levante.

3 Porque assim diz o SENHOR Deus: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

4 Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me e vivei.

5 Porém não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal, certamente, será levada cativa, e Betel será desfeita em nada.

6 Buscai ao SENHOR e vivei, para que não irrompa na casa de José como um fogo que a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,

8 procurai o que faz o Sete-estrelo e o Órion, e torna a densa treva em manhã, e muda o dia em noite; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

9 Feri-vos com queimadura e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras foi comida pela locusta; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

10 Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito; os vossos jovens matei à espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o fedor dos vossos exércitos fiz subir ao vosso nariz; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado do incêndio; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13 Porque é ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; Senhor, o Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Predição da ruína de Israel

1 Ouvi esta palavra que levanto como uma lamentação sobre vós, ó casa de Israel.

2 A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se; desamparada está na sua terra, não há quem a levante.

3 Porque assim diz o Senhor Jeová: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

4 Porque assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me e vivei.

5 Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeito em nada.

6 Buscai o Senhor e vivei, para que não se lance na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,

8 procurai o que faz o Sete-estrelo e o Órion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; Senhor é o seu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 É ele que faz vir súbita destruição sobre o forte e ruína contra a fortaleza.

10 Aborreceis na porta ao que vos repreende e abominais o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo, não habitareis nas casas de pedras lavradas que tendes edificado; nem bebereis do vinho das vides desejáveis que tendes plantado.

12 Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.

13 Portanto, o que for prudente guardará, então, silêncio, porque é tempo mau.

14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.

16 Portanto, assim diz o SENHOR, o SENHOR, Deus dos Exércitos: Em todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para o pranto e, para o choro, os que sabem prantear.

17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo meio de ti, diz o SENHOR.

18 Ai de vós que desejais o Dia do SENHOR! Para que desejais vós o Dia do SENHOR? É dia de trevas e não de luz.

19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se, entrando em casa, encostando a mão à parede, fosse mordido de uma cobra.

20 Não será, pois, o Dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão, sem nenhuma claridade?

Deus exige justiça e não sacrifícios

21 Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembleias solenes não tenho nenhum prazer.

22 E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados.

23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras.

9 O que faz vir súbita destruição sobre o forte, de sorte que vem a assolação contra a fortaleza.

10 Aborrecem na porta ao que os repreende e abominam o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis um tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

12 Porque sei que são muitas as vossas transgressões e enormes os vossos pecados; afligis o justo, tomais resgate e rejeitais os necessitados na porta.

13 Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau.

14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei o juízo na porta; talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do resto de José.

16 Portanto, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para choro e para pranto os que souberem prantear.

17 E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! Para que quereis vós este dia do Senhor? Trevas será e não luz.

19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso ou como se, entrando em uma casa, a sua mão encostasse à parede, e fosse mordido por uma cobra.

20 Não será, pois, o dia do Senhor trevas e não luz? Não será completa escuridade sem nenhum resplendor?

21 Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembleias solenes não me dão nenhum prazer.

22 E, ainda que me ofereçais holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei delas, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais gordos.

23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.

25 Apresentastes-me, vós, sacrifícios e ofertas de manjares no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

26 Sim, levastes Sicute, vosso rei, Quium, vossa imagem, e o vosso deus-estrela, que fizestes para vós mesmos.

27 Por isso, vos desterrarei para além de Damasco, diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

A corrupção e a destruição de Israel

1 Ai dos que andam à vontade em Sião e dos que vivem sem receio no monte de Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calné e vede; e, dali, ide à grande Hamate; depois, descei a Gate dos filisteus; sois melhores que estes reinos? Ou será maior o seu território do que o vosso território?

3 Vós que imaginais estar longe o dia mau e fazeis chegar o trono da violência;

4 que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro;

5 que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, instrumentos músicos para vós mesmos;

6 que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José.

7 Portanto, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem levados cativos, e cessarão as pândegas dos espreguiçadores.

8 Jurou o SENHOR Deus por si mesmo, o SENHOR, Deus dos Exércitos, e disse: Abomino a soberba de Jacó e odeio os seus castelos; e abandonarei a cidade e tudo o que nela há.

9 Se numa casa ficarem dez homens, também esses morrerão.

10 Se, porém, um parente chegado, o qual os há de queimar, toma os cadáveres para os levar fora da casa e diz ao que estiver no seu mais interior: Haverá outro contigo? E este responder: Não há; então, lhe dirá: Cala-te, não menciones o nome do SENHOR.

11 Pois eis que o SENHOR ordena, e será destroçada em ruínas a casa grande, e a pequena, feita em pedaços.

24 Corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça, como o ribeiro impetuoso.

25 Oferecestes-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

26 Antes, levastes a tenda de vosso Moloque, e o altar das vossas imagens, e a estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.

27 Portanto, vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

A corrupção de Israel. Ameaças

1 Ai dos que repousam em Sião e dos que estão seguros no monte de Samaria; que têm nome entre as primeiras nações, e aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calné e vede; e dali ide à grande Hamate; depois descei a Gate dos filisteus; serão melhores que estes reinos? Ou será maior o seu termo do que o vosso termo?

3 Vós que dilatais o dia mau e vos chegais ao lugar de violência;

4 que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do meio da manada;

5 que cantais ao som do alaúde e inventais para vós instrumentos músicos, como Davi;

6 que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis pela quebra de José:

7 eis que, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos regalados.

8 Jurou o Senhor Jeová pela sua alma, o Senhor, Deus dos Exércitos: Tenho abominação pela soberba de Jacó e aborreço os seus palácios; e entregarei a cidade e tudo o que nela há.

9 E acontecerá que, ficando de resto dez homens em uma casa, morrerão.

10 E a alguém tomará o seu tio ou o que o queima, para levar os ossos para fora da casa; e dirá ao que estiver nos cantos da casa: Está ainda alguém contigo? E ele dirá: Ninguém. E dirá este: Cala-te, porque não podemos fazer menção do nome do Senhor.

11 Porque eis que o Senhor manda, e será ferida a casa grande de quebraduras, e a casa pequena, de fendas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Poderão correr cavalos na rocha? E lavrá-la com bois? No entanto, haveis tornado o juízo em veneno e o fruto da justiça, em alosna.

13 Vós vos alegrais com Lo-Debar e dizeis: Não é assim que, por nossas próprias forças, nos apoderamos de Carnaim?

14 Pois eis que levantarei sobre vós, ó casa de Israel, uma nação, diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, a qual vos oprimirá, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da Arabá.

Amós 7

A visão do gafanhoto, do fogo e do prumo

1 Isto me fez ver o SENHOR Deus: eis que ele formava gafanhotos ao surgir o rebento da erva serôdia; e era a erva serôdia depois de findas as ceifas do rei.

2 Tendo eles comido de todo a erva da terra, disse eu: SENHOR Deus, perdoa, rogo-te; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

3 Então, o SENHOR se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o SENHOR.

4 Isto me mostrou o SENHOR Deus: eis que o SENHOR Deus chamou o fogo para exercer a sua justiça; este consumiu o grande abismo e devorava a herança do SENHOR.

5 Então, disse eu: SENHOR Deus, cessa agora; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

6 E o SENHOR se arrependeu disso. Também não acontecerá, disse o SENHOR Deus.

7 Mostrou-me também isto: eis que o SENHOR estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na mão.

8 O SENHOR me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então, me disse o SENHOR: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

9 Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos, os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Amós acusado como conspirador

10 Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras.

12 Poderão correr cavalos na rocha? Poderão lavrá-la com bois? Por que haveis vós tornado o juízo em fel e o fruto da justiça em alosna?

13Vós que vos alegrais de nada, vós que dizeis: Não nos temos nós tornado poderosos por nossa força?

14Porque eis que eu levantarei sobre vós, ó casa de Israel, um povo, diz o Senhor, Deus dos Exércitos, e oprimir-vos-á, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da planície.

Amós 7

A visão da locusta, do fogo e do prumo

1 O Senhor Jeová assim me fez ver: eis que ele formava gafanhotos no princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois da segada do rei.

2E aconteceu que, como eles tivessem comido completamente a erva da terra, eu disse: Senhor Jeová, perdoa; como se levantará agora Jacó? Pois ele é pequeno.

3Então, o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor.

4 Assim me mostrou o Senhor Jeová: eis que o Senhor Jeová clamava que queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo e também queria consumir a terra.

5Então, eu disse: Senhor Jeová, cessa agora; como se levantará Jacó? Pois ele é pequeno.

6E o Senhor se arrependeu disso. Nem isso acontecerá, disse o Senhor Jeová.

7 Mostrou-me também assim: eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na sua mão.

8E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então, disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele.

9Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10 Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá sofrer todas as suas palavras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada,
e Israel, certamente, será levado para fora de sua terra,
em cativeiro.

12 Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge
para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza;

13 mas em Betel, daqui por diante, já não profetizarás,
porque é o santuário do rei e o templo do reino.

14 Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou
profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e
colhedor de sicômoros.

15 Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR
me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do SENHOR. Tu dizes: Não
profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de
Isaque.

17 Portanto, assim diz o SENHOR: Tua mulher se
prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à
espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu
morrerás na terra imunda, e Israel, certamente, será
levado cativo para fora da sua terra.

Amós 8

A visão de um cesto de frutos

1 O SENHOR Deus me fez ver isto: eis aqui um cesto de
frutos de verão.

2 E perguntou: Que vês, Amós? E eu respondi: Um cesto
de frutos de verão. Então, o SENHOR me disse: Chegou
o fim para o meu povo de Israel; e jamais passarei por
ele.

3 Mas os cânticos do templo, naquele dia, serão uivos,
diz o SENHOR Deus; multiplicar-se-ão os cadáveres; em
todos os lugares, serão lançados fora. Silêncio!

A ruína de Israel está perto

4 Ouvi isto, vós que tendes gana contra o necessitado e
destruís os miseráveis da terra,

5 dizendo: Quando passará a Festa da Lua Nova, para
vendermos os cereais? E o sábado, para abrirmos os
celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o
siclo, e procedendo dolosamente com balanças
enganadoras,

6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os
necessitados por um par de sandálias e vendermos o
refugo do trigo?

7 Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me
esquecerei de todas as suas obras, para sempre!

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada,
e Israel certamente será levado para fora da sua terra
em cativeiro.

12 Depois, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge
para a terra de Judá, e ali come o pão, e ali profetiza;

13 mas, em Betel, daqui por diante, não profetizarás
mais, porque é o santuário do rei e a casa do reino.

14 E respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não era
profeta, nem filho de profeta, mas boieiro e cultivador
de sicômoros.

15 Mas o Senhor me tirou de após o gado e o Senhor me
disse: Vai e profetiza ao meu povo Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do Senhor. Tu dizes: Não
profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de
Isaque.

17 Portanto, assim diz o Senhor: Tua mulher se
prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à
espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu
morrerás na terra imunda, e Israel certamente será
levado cativo para fora da sua terra.

Amós 8

A visão de um cesto de frutos. Ameaças contra Israel

1 O Senhor Jeová assim me fez ver: e eis aqui um cesto
de frutos do verão.

2 E disse: Que vês, Amós? E eu disse: Um cesto de frutos
do verão. Então, o Senhor me disse: Chegou o fim sobre
o meu povo Israel; daqui por diante nunca mais
passarei por ele.

3 Mas os cânticos do templo serão ouvidos naquele dia,
diz o Senhor Jeová; multiplicar-se-ão os cadáveres; em
todos os lugares serão lançados fora em silêncio.

4 Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado
e destruís os miseráveis da terra,

5 dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos
o grão? E o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo,
diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo
dolosamente com balanças enganadoras,

6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os
necessitados por um par de sapatos? E, depois,
venderemos as cascas do trigo.

7 Jurou o Senhor pela glória de Jacó: Eu não me
esquecerei de todas as suas obras para sempre!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Por causa disto, não estremecerá a terra? E não se enlutará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o Nilo, será agitada e abaixará como o rio do Egito.

9 Sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebrecerei a terra em dia claro.

10 Converterei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações; porei pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; e farei que isso seja como luto por filho único, luto cujo fim será como dia de amarguras.

11 Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.

12 Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do SENHOR, e não a acharão.

13 Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede,

14 os que, agora, juram pelo ídolo de Samaria e dizem: Como é certo viver o teu deus, ó Dã! E: Como é certo viver o culto de Berseba! Esses mesmos cairão e não se levantarão jamais.

Amós 9

Os juízos de Deus são inevitáveis

1 Vi o SENHOR, que estava em pé junto ao altar; e me disse: Fere os capitéis, e estremecerão os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; matarei à espada até ao último deles; nenhum deles fugirá, e nenhum escapará.

2 Ainda que desçam ao mais profundo abismo, a minha mão os tirará de lá; se subirem ao céu, de lá os farei descer.

3 Se se esconderem no cimo do Carmelo, de lá buscá-los-ei e de lá os tirarei; e, se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, de lá darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 Se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada, e ela os matará; porei os olhos sobre eles, para o mal e não para o bem.

5 Porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela se enlutarão; ela subirá toda como o Nilo e abaixará como o rio do Egito.

8Por causa disso, não se comoverá a terra? E não chorará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o grande rio, e será arrojada, e se submergirá como o rio do Egito.

9E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor, farei que o sol se ponha ao meio-dia e a terra se entenebreça em dia de luz.

10E tornarei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações, e aparecerá pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; e farei que isso seja como luto de filho único e o seu fim como dia de amarguras.

11 Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12E irão errantes de um mar até outro mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

13Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede.

14Os que juram pelo delito de Samaria, dizendo: Como é certo viver o teu deus, ó Dã; e: Como é certo viver o caminho de Berseba; esses mesmos cairão e não se levantarão mais.

Amós 9

Visão da ruína do altar. Promessa de restauração

1 Vi o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e me disse: Fere o capitel, e estremeçam os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; e eu matarei à espada até ao último deles; o que fugir dentre eles não escapará, nem o que escapar dentre eles se salvará.

2Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali; e, se subirem ao céu, dali os farei descer.

3E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei e dali os tirarei; e, se se ocultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4E, se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada para que os mate; e eu porei os meus olhos sobre eles para mal e não para bem.

5 Porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela chorarão; e ela subirá toda como o grande rio e se submergirá como o Egito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Deus é o que edifica as suas câmaras no céu e a sua abóbada fundou na terra; é o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? – diz o SENHOR. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor, os filisteus, e de Quir, os siros?

8 Eis que os olhos do SENHOR Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR.

9 Porque eis que darei ordens e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: O mal não nos alcançará, nem nos encontrará.

Restauração do Israel espiritual

11 Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade;

12 para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas.

13 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra segue logo ao que ceifa, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto.

15 Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o SENHOR, teu Deus.

6 Ele é o que edifica as suas câmaras no céu, e a sua abóbada fundou na terra, e o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.

7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? Diz o Senhor. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e aos filisteus, de Caftor, e aos siros, de Quir?

8 Eis que os olhos do Senhor Jeová estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o Senhor.

9 Porque eis que darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão.

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: Não se avizinhará nem nos encontrará o mal.

11 Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade;

12 para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.

13 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.

15 E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor, teu Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom

Jeremias 49.14-16

1 Visão de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom: Temos ouvido as novas do SENHOR, e às nações foi enviado um mensageiro que disse: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom, para a guerra.

2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

3 A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra?

4 Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

5 Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam só o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam pelo menos alguns cachos?

6 Como foram rebuscados os bens de Esaú! Como foram esquadrinhados os seus tesouros escondidos!

7 Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram armadilhas para teus pés; não há em Edom entendimento.

8 Não acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú?

9 Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que, do monte de Esaú, seja cada um exterminado pela matança.

10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre.

11 No dia em que, estando tu presente, estranhos lhe levaram os bens, e estrangeiros lhe entraram pelas portas e deitaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

12 Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da sua calamidade; nem ter-te alegrado sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia;

13 não devias ter entrado pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; tu não devias ter olhado com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom. A restauração e felicidade de Israel

1 Visão de Obadias: Assim diz o Senhor Jeová a respeito de Edom: Temos ouvido a pregação do Senhor, e foi enviado às nações um embaixador, dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela para a guerra.

2Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

3A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derribará em terra?

4Se te elevares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor.

5 Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam alguns cachos?

6Como foram buscados os bens de Esaú! Como foram esquadrinhados os seus esconderijos!

7Todos os teus confederados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram debaixo de ti uma armadilha; não há em Edom entendimento.

8E não acontecerá, naquele dia, diz o Senhor, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento na montanha de Esaú?

9E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que da montanha de Esaú seja cada um exterminado pela matança.

10Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre.

11No dia em que estiveste em frente dele, no dia em que os forasteiros levavam cativo o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

12Mas tu não devias olhar para o dia de teu irmão, no dia do seu desterro; nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua boca, no dia da angústia;

13nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não devias olhar, satisfeito, para o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

ter lançado mão nos seus bens, no dia da sua calamidade;

seu mal, no dia da sua calamidade; nem estender as tuas mãos contra o seu exército, no dia da sua calamidade;

14 não devias ter parado nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem ter entregado os que lhe restassem, no dia da angústia.

14nem parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem, nem entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.

A restauração e felicidade de Israel

15 Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça.

15 Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

16 Porque, como bebestes no meu santo monte, assim beberão, de contínuo, todas as nações; beberão, sorverão e serão como se nunca tivessem sido.

16Porque, como vós bebestes no monte da minha santidade, assim beberão de contínuo todas as nações; beberão, e engolirão, e serão como se nunca tivessem sido.

17 Mas, no monte Sião, haverá livramento; o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

17Mas, no monte Sião, haverá livramento; e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

18 A casa de Jacó será fogo, e a casa de José, chama, e a casa de Esaú, restolho; aqueles incendiarão a este e o consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou.

18E a casa de Jacó será fogo; e a casa de José, chama; e a casa de Esaú, palha; e se acenderão contra eles e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o disse.

19 Os de Neguebe possuirão o monte de Esaú, e os da planície, aos filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade.

19E os do Sul possuirão a montanha de Esaú; e os das planícies, os filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim, Gileade.

20 Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus até Sarepta, e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.

20E os cativos desse exército dos filhos de Israel, que estão entre os cananeus, possuirão até Zarefate; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.

21 Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.

21E levantar-se-ão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jonas 1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

3 Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do SENHOR, para Társis; e, tendo descido a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.

4 Mas o SENHOR lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar.

5 Então, os marinheiros, cheios de medo, clamavam cada um ao seu deus e lançavam ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente.

6 Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe disse: Que se passa contigo? Agarrado no sono? Levanta-te, invoca o teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que não pereçamos.

7 E diziam uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então, lhe disseram: Declara-nos, agora, por causa de quem nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Donde vens? Qual a tua terra? E de que povo és tu?

9 Ele lhes respondeu: Sou hebreu e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

10 Então, os homens ficaram possuídos de grande temor e lhe disseram: Que é isto que fizeste! Pois sabiam os homens que ele fugia da presença do SENHOR, porque lho havia declarado.

11 Disseram-lhe: Que te faremos, para que o mar se nos acalme? Porque o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso.

12 Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.

Jonas 1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

3 E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Társis; e, descendo a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, de diante da face do Senhor.

4 Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.

5 Então, temeram os marinheiros, e clamava cada um ao seu deus, e lançavam no mar as fazendas que estavam no navio, para o aliviarem do seu peso; Jonas, porém, desceu aos lugares do porão, e se deitou, e dormia um profundo sono.

6 E o mestre do navio chegou-se a ele e disse-lhe: Que tens, dormente? Levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós para que não pereçamos.

7 E dizia cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então, lhe disseram: Declara-nos tu, agora, por que razão nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? E donde vens? Qual é a tua terra? E de que povo és tu?

9 E ele lhes disse: Eu sou hebreu e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.

10 Então, os homens se encheram de grande temor e lhe disseram: Por que fizeste tu isso? Pois sabiam os homens que fugia de diante do Senhor, porque ele lho tinha declarado.

11 E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se acalme? Por que o mar se elevava e engrossava cada vez mais.

12 E ele lhes disse: Levantai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará; porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso contra eles.

14 Então, clamaram ao SENHOR e disseram: Ah! SENHOR! Rogamos-te que não pereçamos por causa da vida deste homem, e não faças cair sobre nós este sangue, quanto a nós, inocente; porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve.

15 E levantaram a Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

16 Temeram, pois, estes homens em extremo ao SENHOR; e ofereceram sacrifícios ao SENHOR e fizeram votos.

17 Deparou o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe.

Jonas 2

A oração de Jonas no ventre do peixe

1 Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao SENHOR, seu Deus,

2 e disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz.

3 Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.

4 Então, eu disse: lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo?

5 As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça.

6 Desci até aos fundamentos dos montes, desci até à terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, ó SENHOR, meu Deus!

7 Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do SENHOR; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo.

8 Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso.

9 Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao SENHOR pertence a salvação!

13 Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia embravecendo cada vez mais contra eles.

14 Então, clamaram ao Senhor e disseram: Ah! Senhor! Nós te rogamos! Não pereçamos por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós o sangue inocente; porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve.

15 E levantaram Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

16 Temeram, pois, estes homens ao Senhor com grande temor; e ofereceram sacrifícios ao Senhor e fizeram votos.

17 Deparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.

Jonas 2

Jonas no ventre do grande peixe, sua oração e seu salvamento

1 E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe.

2 E disse: Na minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.

3 Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.

4 E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia, tornarei a ver o templo da tua santidade.

5 As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça.

6 Eu desci até aos fundamentos dos montes; os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó Senhor, meu Deus.

7 Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade.

8 Os que observam as vaidades vãs deixam a sua própria misericórdia.

9 Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do Senhor vem a salvação.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Falou, pois, o SENHOR ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive

1 Veio a palavra do SENHOR, segunda vez, a Jonas, dizendo:

2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama contra ela a mensagem que eu te digo.

3 Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la.

4 Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

O arrependimento dos ninivitas

5 Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.

6 Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza.

7 E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água;

8 mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas

1 Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado.

2 E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus

10 Falou, pois, o Senhor ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive. O arrependimento dos ninivitas

1 E veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas, dizendo:

2 Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a pregação que eu te disse.

3 E levantou-se Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor; era, pois, Nínive uma grande cidade, de três dias de caminho.

4 E começou Jonas a entrar pela cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

5 E os homens de Nínive creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até ao menor.

6 Porque esta palavra chegou ao rei de Nínive, e levantou-se do seu trono, e tirou de si as suas vestes, e cobriu-se de pano de saco, e assentou-se sobre a cinza.

7 E fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive, por mandado do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de panos de saco, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor

1 Mas desgostou-se Jonas extremamente disso e ficou todo ressentido.

2 E orou ao Senhor e disse: Ah! Senhor! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.

3 Peço-te, pois, ó SENHOR, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4 E disse o SENHOR: É razoável essa tua ira?

5 Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e ali fez uma enramada, e repousou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

A lição do Senhor

6 Então, fez o SENHOR Deus nascer uma planta, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu desconforto. Jonas, pois, se alegrou em extremo por causa da planta.

7 Mas Deus, no dia seguinte, ao subir da alva, enviou um verme, o qual feriu a planta, e esta se secou.

8 Em nascendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que desfalecia, pelo que pediu para si a morte, dizendo: Melhor me é morrer do que viver!

9 Então, perguntou Deus a Jonas: É razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: É razoável a minha ira até à morte.

10 Tornou o SENHOR: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu;

11 e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?

piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade e que te arrependes do mal.

3Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4E disse o Senhor: É razoável esse teu ressentimento?

5Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade, e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

6 E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.

7Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte, ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou.

8E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver.

9Então, disse Deus a Jonas: É acaso razoável que assim te enfades por causa da aboboreira? E ele disse: É justo que me enfade a ponto de desejar a morte.

10E disse o Senhor: Tiveste compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que, em uma noite, nasceu e, em uma noite, pereceu;

11e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Miqueias 1

Ameaças contra Israel e Judá

1 Palavra do SENHOR que em visão veio a Miqueias, morastita, nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, sobre Samaria e Jerusalém.

2 Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o SENHOR Deus testemunha contra vós outros, o SENHOR desde o seu santo templo.

3 Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar, e desce, e anda sobre os altos da terra.

4 Os montes debaixo dele se derretem, e os vales se fendem; são como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.

5 Tudo isto por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém?

6 Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas; farei rebolar as suas pedras para o vale e descobrirei os seus fundamentos.

7 Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os salários de sua impureza serão queimados, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço da prostituição os ajuntou, e a este preço volverão.

8 Por isso, lamento e uivo; ando despojado e nu; faço lamentações como de chacais e pranto como de avestruzes.

9 Porque as suas feridas são incuráveis; o mal chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não o anuncieis em Gate, nem choreis; revolvei-vos no pó, em Bete-Leafra.

11 Passa, ó moradora de Safir, em vergonhosa nudez; a moradora de Zaanã não pode sair; o pranto de Bete-Ezel tira de vós o vosso refúgio.

12 Pois a moradora de Marote suspira pelo bem, porque desceu do SENHOR o mal até à porta de Jerusalém.

13 Ata os corcéis ao carro, ó moradora de Laquis; foste o princípio do pecado para a filha de Sião, porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

Miqueias 1

Ameaças contra Israel e Judá por causa de sua injustiça e rebelião

1 Palavra do Senhor que veio a Miqueias, morastita, nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.

2 Ouvi, todos os povos, presta atenção, ó terra, em tua plenitude, e seja o Senhor Jeová testemunha contra vós, o Senhor, desde o templo da sua santidade.

3 Porque eis que o Senhor sai do seu lugar, e descerá, e andará sobre as alturas da terra.

4 E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam em um abismo.

5 Tudo isso por causa da prevaricação de Jacó e dos pecados da casa de Israel; qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém?

6 Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas, e farei rebolar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma assolação, porque do preço de sua prostituição os ajuntou, e em recompensa de prostituta se volverão.

8 Por isso, lamentarei, e uivarei, e andarei despojado e nu; farei lamentação como de dragões e pranto como de avestruzes.

9 Porque a sua chaga é incurável, porque chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não o anuncieis em Gate, nem choreis muito; revolve-te no pó, em Bete-Leafra.

11 Passa, ó moradora de Safir, com nudez vergonhosa; a moradora de Zaanã não saiu; o pranto de Bete-Ezel receberá de vós a sua morada.

12 Porque a moradora de Marote teve dor pelo bem; porque desceu do Senhor o mal até à porta de Jerusalém.

13 Ata os animais ligeiros ao carro, ó moradora de Laquis (esta foi o princípio do pecado para a filha de Sião), porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Portanto, darás presentes de despedida a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão para engano dos reis de Israel.

15 Enviar-te-ei ainda quem tomará posse de ti, ó moradora de Maressa; chegará até Adulão a glória de Israel.

16 Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos que eram as tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti serão levados para o cativeiro.

Miqueias 2

Ai dos opressores gananciosos

1 Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos.

2 Se cobiçam campos, os arrebatam; se casas, as tomam; assim, fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que projeto mal contra esta família, do qual não tirareis a vossa cerviz; e não andareis altivamente, porque o tempo será mau.

4 Naquele dia, se criará contra vós outros um provérbio, se levantará pranto lastimoso e se dirá: Estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, Deus a troca! Como me despoja! Reparte os nossos campos aos rebeldes!

5 Portanto, não terás, na congregação do SENHOR, quem, pela sorte, lançando o cordel, meça possessões.

Contra os falsos profetas

6 Não babujeis, dizem eles. Não babujeis tais coisas, porque a desgraça não cairá sobre nós.

7 Tais coisas anunciadas não alcançarão a casa de Jacó. Está irritado o Espírito do SENHOR? São estas as suas obras? Sim, as minhas palavras fazem o bem ao que anda retamente;

8 mas, há pouco, se levantou o meu povo como inimigo; além da roupa, roubais a capa àqueles que passam seguros, sem pensar em guerra.

9 Lançais fora as mulheres de meu povo do seu lar querido; dos filhinhos delas tirais a minha glória, para sempre.

10 Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso; ide-vos por causa da imundícia que destrói, sim, que destrói dolorosamente.

14 Por isso, darás presentes a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão uma mentira para os reis de Israel.

15 Ainda te trarei um herdeiro, ó moradora de Maressa; chegará até Adulão a glória de Israel.

16 Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti foram levados para o cativeiro.

Miqueias 2

1 Ai daqueles que, nas suas camas, intentam a iniquidade e maquinam o mal; à luz da alva o praticam, porque está no poder da sua mão!

2 E cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam; assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que projeto um mal contra esta geração, do qual não tirareis os vossos pescoços; e não andareis tão altivos, porque o tempo será mau.

4 Naquele dia, se levantará um provérbio sobre vós, e se levantará pranto lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, ele a troca! Como me despoja! Tira os nossos campos e os reparte!

5 Portanto, não terás tu na congregação do Senhor quem lance o cordel pela sorte.

6 Não profetizeis; os que profetizam, não profetizem deste modo, que se não apartará a vergonha.

7 Ó vós que sois chamados a casa de Jacó, tem-se restringido o Espírito do Senhor? São estas as suas obras? E não é assim que fazem bem as minhas palavras ao que anda retamente?

8 Mas há pouco se levantou o meu povo como um inimigo; de sobre a vestidura tirastes a capa daqueles que passavam seguros, como homens que voltavam da guerra.

9 Lançastes fora as mulheres do meu povo, da casa das suas delícias; dos seus meninos tirastes o meu louvor para sempre.

10 Levantai-vos e andai, porque não será aqui o vosso descanso; por causa da corrupção que destrói, sim, que destrói grandemente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Se houver alguém que, seguindo o vento da falsidade, mentindo, diga: Eu te profetizarei do vinho e da bebida forte, será este tal o profeta deste povo.

O Senhor congrega o restante de Israel

12 Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do seu pasto; farão grande ruído, por causa da multidão dos homens.

13 Subirá diante deles o que abre caminho; eles romperão, entrarão pela porta e sairão por ela; e o seu Rei irá adiante deles; sim, o SENHOR, à sua frente.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes, os sacerdotes e os falsos profetas

1 Disse eu: Ouvi, agora, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel: Não é a vós outros que pertence saber o juízo?

2 Os que aborreceis o bem e amais o mal; e deles arrancais a pele e a carne de cima dos seus ossos;

3 que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão?

4 Então, chamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá; antes, esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

5 Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam: Paz, quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca.

6 Portanto, se vos fará noite sem visão, e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia.

7 Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão o seu bigode, porque não há resposta de Deus.

8 Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado.

9 Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito,

11 Se houver algum que siga o seu espírito de falsidade, mentindo e dizendo: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte; será esse tal o profeta deste povo.

12 Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo por causa da multidão dos homens.

13 Subirá diante deles o arroteador; eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o Senhor, à testa deles.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas

1 Mais disse eu: Ouvi agora vós, chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa de Israel: não é a vós que pertence saber o direito?

2 A vós que aborreceis o bem e amais o mal, que arrancais a pele de cima deles e a sua carne de cima dos seus ossos,

3 e que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne do meio do caldeirão.

4 Então, clamarão ao Senhor, mas não os ouvirá, antes esconderá deles a sua face naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

5 Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes e clamam: Paz! Mas contra aquele que nada lhes mete na boca preparam guerra.

6 Portanto, se vos fará noite, para que não haja profecia, e haverá trevas, para que não haja adivinhação, e se porá o sol sobre esses profetas, e o dia sobre eles se enegrecerá.

7 E os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão, sim, todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus.

8 Mas, decerto, eu sou cheio da força do Espírito do Senhor e cheio de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.

9 Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacó, e vós, maiorais da casa de Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade.

11 Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.

12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

Miqueias 4

O anúncio do chamamento dos gentios

Isaías 2.1-4

1 Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos.

2 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

3 Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse.

5 Porque todos os povos andam, cada um em nome do seu deus; mas, quanto a nós, andaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus, para todo o sempre.

6 Naquele dia, diz o SENHOR, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira.

7 Dos que coxeiam farei a parte restante e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.

8 A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 Agora, por que tamanho grito? Não há rei em ti? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti a dor como da que está para dar à luz?

10 edificando a Sião com sangue e a Jerusalém com injustiça.

11 Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.

12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrado como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa, em lugares altos de um bosque.

Miqueias 4

O anúncio da vocação dos gentios

1 Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos.

2 E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

3 E julgará entre muitos povos e castigará poderosas nações até mui longe; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.

5 Porque todos os povos andarão, cada um em nome do seu deus; mas nós andaremos no nome do Senhor, nosso Deus, eternamente e para sempre.

6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava e recolherei a que eu tinha expulsado e a que eu tinha maltratado.

7 E da que coxeava farei a parte restante, e da que tinha sido arrojada para longe, uma nação poderosa; e o Senhor reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.

8 E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 E, agora, porque farás tão grande pranto? Não há em ti rei? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti dor, como da que está de parto?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Sofre dores e esforça-te, ó filha de Sião, como a que está para dar à luz, porque, agora, sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até à Babilônia; ali, porém, serás libertada; ali, te remirá o SENHOR das mãos dos teus inimigos.

11 Acham-se, agora, congregadas muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do SENHOR, nem lhe entendem o plano que as ajuntou como feixes na eira.

13 Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze, as tuas unhas; e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será dedicado ao SENHOR, e os seus bens, ao SENHOR de toda a terra.

Miqueias 5

1 Agora, ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á sítio contra nós; ferirão com a vara a face do juiz de Israel.

O nascimento do Messias e o seu reinado

2 E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto, o SENHOR os entregará até ao tempo em que a que está em dores tiver dado à luz; então, o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel.

4 Ele se manterá firme e apascentará o povo na força do SENHOR, na majestade do nome do SENHOR, seu Deus; e eles habitarão seguros, porque, agora, será ele engrandecido até aos confins da terra.

5 Este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

6 Estes consumirão a terra da Assíria à espada e a terra de Ninrode, dentro de suas próprias portas. Assim, nos livrará da Assíria, quando esta vier à nossa terra e pisar os nossos limites.

7 O restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem depende dos filhos de homens.

8 O restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais das

10 Sofre dores e trabalhos, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilônia; ali, porém, serás livrada; ali te remirá o Senhor da mão de teus inimigos.

11 Agora, se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e os nossos olhos verão seus desejos sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho, porque as ajuntou como gavelas em uma eira.

13 Levanta-te e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro a tua ponta e de cobre, as tuas unhas, e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será consagrado ao Senhor, e a sua fazenda, ao Senhor de toda a terra.

Miqueias 5

1 Agora, ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco contra nós; ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu Reino

2 E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto, os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então, o resto de seus irmãos voltará com os filhos de Israel.

4 E ele permanecerá e apascentará o povo na força do Senhor, na excelência do nome do Senhor, seu Deus; e eles permanecerão, porque agora será ele engrandecido até aos fins da terra.

5 E este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

6 Esses consumirão a terra da Assíria à espada e a terra de Ninrode, nas suas entradas. Assim, nos livrará da Assíria, quando vier à nossa terra e quando calcar os nossos termos.

7 E estará o resto de Jacó no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens.

8 E o resto de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais do

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

selvas, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, se passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão eliminados.

10 E sucederá, naquele dia, diz o SENHOR, que eu eliminarei do meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros de guerra;

11 destruirei as cidades da tua terra e deitarei abaixo todas as tuas fortalezas;

12 eliminarei as feitiçarias das tuas mãos, e não terás adivinhadores;

13 do meio de ti eliminarei as tuas imagens de escultura e as tuas colunas, e tu já não te inclinarás diante da obra das tuas mãos;

14 eliminarei do meio de ti os teus postes-ídolos e destruirei as tuas cidades.

15 Com ira e furor, tomarei vingança sobre as nações que não me obedeceram.

Miqueias 6

Deus e seu povo em juízo

1 Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi, montes, a controvérsia do SENHOR, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o SENHOR tem controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

3 Povo meu, que te tenho feito? E com que te enfadei? Responde-me!

4 Pois te fiz sair da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti Moisés, Arão e Miriã.

5 Povo meu, lembra-te, agora, do que maquinou Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, e do que aconteceu desde Sitim até Gilgal, para que conheças os atos de justiça do SENHOR.

6 Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

7 Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito

bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, quando passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão exterminados.

10E sucederá, naquele dia, diz o Senhor, que eu exterminarei no meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros;

11e destruirei as cidades da tua terra e derribarei todas as tuas fortalezas;

12e tirarei as feitiçarias da tua mão, e não terás agoureiros;

13e arrancarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e as tuas estátuas; e tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

14E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e destruirei as tuas cidades.

15E, com ira e com furor, exercerei vingança sobre as nações que não ouvem.

Miqueias 6

A contenda do Senhor com o seu povo. As maldades de Israel. Deus não terá compaixão

1 Ouvi, agora, o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, fortes fundamentos da terra; porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

3 Ó povo meu! Que te tenho feito? E em que te enfadei? Testifica contra mim.

4Certamente, te fiz subir da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e pus diante de ti a Moisés, Arão e Miriã.

5Povo meu, ora, lembra-te da consulta de Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim até Gilgal; para que conheças as justiças do Senhor.

6 Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei ante o Deus Altíssimo? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

7Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? De dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.

A injustiça terá seu castigo

9 A voz do SENHOR clama à cidade (e é verdadeira sabedoria temer-lhe o nome): Ouvi, ó tribos, aquele que a cita.

10 Ainda há, na casa do ímpio, os tesouros da impiedade e o detestável efa minguado?

11 Poderei eu inocentar balanças falsas e bolsas de pesos enganosos?

12 Porque os ricos da cidade estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras, e a língua deles é enganosa na sua boca.

13 Assim, também passarei eu a ferir-te e te deixarei desolada por causa dos teus pecados.

14 Comerás e não te fartarás; a fome estará nas tuas entranhas; removerás os teus bens, mas não os livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15 Semearás; contudo, não segarás; pisarás a azeitona, porém não te ungirás com azeite; pisarás a vindima; no entanto, não lhe beberás o vinho,

16 porque observaste os estatutos de Onri e todas as obras da casa de Acabe e andaste nos conselhos deles. Por isso, eu farei de ti uma desolação e dos habitantes da tua cidade, um alvo de vaias; assim, trareis sobre vós o opróbrio dos povos.

Miqueias 7

A corrupção moral de Israel

1 Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para chupar, nem figos temporãos que a minha alma deseja.

2 Pereceu da terra o piedoso, e não há entre os homens um que seja reto; todos espreitam para derramarem sangue; cada um caça a seu irmão com rede.

3 As suas mãos estão sobre o mal e o fazem diligentemente; o príncipe exige condenação, o juiz aceita suborno, o grande fala dos maus desejos de sua alma, e, assim, todos eles juntamente urdem a trama.

4 O melhor deles é como um espinheiro; o mais reto é pior do que uma sebe de espinhos. É chegado o dia

pela minha transgressão? O fruto do meu ventre, pelo pecado da minha alma?

8Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?

9 A voz do Senhor clama à cidade, e o sábio verá o teu nome: Ouvi a vara e quem a ordenou.

10Ainda há na casa do ímpio tesouros de impiedade? E efa pequeno, que é detestável?

11Seria eu limpo com balanças falsas? E com um saco de pesos enganosos?

12Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras; e a sua língua é enganosa na sua boca.

13Assim, eu também te enfraquecerei, ferindo-te e assolando-te por causa dos teus pecados.

14Tu comerás, mas não te fartarás; e a tua humilhação estará no meio de ti; removerás, mas não livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15Tu semearás, mas não segarás; pisarás a azeitona, mas não te ungirás com azeite; e o mosto, mas não beberás vinho.

16Porque se observam os estatutos de Onri e toda a obra da casa de Acabe, e vós andais nos conselhos deles; para que eu faça de ti uma desolação e dos seus habitantes um assobio; assim, trareis sobre vós o opróbrio do meu povo.

Miqueias 7

1 Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para comer, nem figos temporãos que a minha alma desejou.

2Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens um que seja reto; todos armam ciladas para sangue; caça cada um a seu irmão com uma rede.

3As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos eles são perturbadores.

4O melhor deles é como um espinho; o mais reto é pior do que o espinhal; veio o dia dos teus vigias, veio a tua visitação; agora será a sua confusão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

anunciado por tuas sentinelas, o dia do teu castigo; aí está a confusão deles.

5 Não creiais no amigo, nem confieis no companheiro. Guarda a porta de tua boca àquela que reclina sobre o teu peito.

6 Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.

7 Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

O Senhor se compadece de Israel

8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.

9 Sofrerei a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça.

10 A minha inimiga verá isso, e a ela cobrirá a vergonha, a ela que me diz: Onde está o SENHOR, teu Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora, será pisada aos pés como a lama das ruas.

11 No dia da reedificação dos teus muros, nesse dia, serão os teus limites removidos para mais longe.

12 Nesse dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades do Egito, e do Egito até ao rio Eufrates, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha.

13 Todavia, a terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.

14 Apascenta o teu povo com o teu bordão, o rebanho da tua herança, que mora a sós no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias de outrora.

15 Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

16 As nações verão isso e se envergonharão de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes; como répteis da terra, tremendo, sairão dos seus esconderijos e, tremendo, virão ao SENHOR, nosso Deus; e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.

5 Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no teu seio guarda as portas da tua boca.

6 Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora, contra sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa.

7 Eu, porém, esperarei no Senhor; esperei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.

9 Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me trará à luz, e eu verei a sua justiça.

10 E a minha inimiga verá isso, e cobri-la-á a confusão, a ela que me diz: Onde está o Senhor, teu Deus? Os meus olhos a verão sendo pisada como a lama das ruas.

11 No dia em que reedificar os teus muros, nesse dia, longe estará ainda o estatuto.

12 Naquele dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades fortes, e das fortalezas até ao rio, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha.

13 Mas esta terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.

14 Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que mora só no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias da antiguidade.

15 Eu lhes mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

16 As nações o verão e envergonhar-se-ão, por causa de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes; como uns répteis da terra, tremendo, sairão dos seus encerramentos; com pavor virão ao Senhor, nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e que te esqueces da rebelião do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

19Tornará a apiedar-se de nós, subjugará as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20Darás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a benignidade que juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Naum 1

A ira e a misericórdia de Deus

1 Sentença contra Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

2 O SENHOR é Deus zeloso e vingador, o SENHOR é vingador e cheio de ira; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos.

3 O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado; o SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar, e o faz secar, e míngua todos os rios; desfalecem Basã e o Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta diante dele, sim, o mundo e todos os que nele habitam.

6 Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas.

7 O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam.

8 Mas, com inundação transbordante, acabará de uma vez com o lugar desta cidade; com trevas, perseguirá o SENHOR os seus inimigos.

9 Que pensais vós contra o SENHOR? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Porque, ainda que eles se entrelaçam como os espinhos e se saturam de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De ti, Nínive, saiu um que maquina o mal contra o SENHOR, um conselheiro vil.

12 Assim diz o SENHOR: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados e passarão; eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo deles e romperei os teus laços.

14 Porém contra ti, Assíria, o SENHOR deu ordem que não haja posteridade que leve o teu nome; da casa dos

Naum 1

A justiça e misericórdia de Deus. A destruição de seus inimigos e o livramento do seu povo

1 Peso de Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

2 O Senhor é um Deus zeloso e que toma vingança; o Senhor toma vingança e é cheio de furor; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força e ao culpado não tem por inocente; o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basã e Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença, sim, o mundo e todos os que nele habitam.

6 Quem parará diante do seu furor? E quem subsistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas.

7 O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.

8 E com uma inundação transbordante acabará de uma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.

9 Que pensais vós contra o Senhor? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Porque, ainda que eles se entrelacem como os espinhos e se saturem de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De ti saiu um que pensa mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

12 Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e ele passará; eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas, agora, quebrarei o seu jugo de cima de ti e romperei os teus laços.

14 Contra ti, porém, o Senhor deu ordem, que mais ninguém do teu nome seja semeado; da casa do teu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

teus deuses exterminarei as imagens de escultura e de fundição; farei o teu sepulcro, porque és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o homem vil já não passará por ti; ele é inteiramente exterminado.

Naum 2

O cerco e a tomada de Nínive

1 O destruidor sobe contra ti, ó Nínive! Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças!

2 (Porque o SENHOR restaura a glória de Jacó, como a glória de Israel; porque saqueadores os saquearam e destruíram os seus sarmentos.)

3 Os escudos dos seus heróis são vermelhos, os homens valentes vestem escarlata, cintila o aço dos carros no dia do seu aparelhamento, e vibram as lanças.

4 Os carros passam furiosamente pelas ruas e se cruzam velozes pelas praças; parecem tochas, correm como relâmpago.

5 Os nobres são chamados, mas tropeçam em seu caminho; apressam-se para chegar ao muro e já encontram o testudo inimigo armado.

6 As comportas dos rios se abrem, e o palácio é destruído.

7 Está decretado: a cidade-rainha está despida e levada em cativeiro, as suas servas gemem como pombas e batem no peito.

8 Nínive, desde que existe, tem sido como um açude de águas; mas, agora, fogem. Parai! Parai! Clama-se; mas ninguém se volta.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não se acabam os tesouros; há abastança de todo objeto desejável.

10 Ah! Vacuidade, desolação, ruína! O coração se derrete, os joelhos tremem, em todos os lombos há angústia, e o rosto de todos eles empalidece.

11 Onde está, agora, o covil dos leões e o lugar do pasto dos leõezinhos, onde passeavam o leão, a leoa e o filhote do leão, sem que ninguém os espantasse?

12 O leão arrebatava o bastante para os seus filhotes, estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de vítimas as suas cavernas, e os seus covis, de rapina.

deus exterminarei as imagens de escultura e de fundição; ali farei o teu sepulcro, porque és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que traz boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o ímpio não tornará mais a passar por ti; ele é inteiramente exterminado.

Naum 2

O cerco e tomada de Nínive

1 O destruidor está já diante de ti; guarda tu a fortaleza, observa o caminho, esforça os lombos, fortalece muito o teu poder.

2Porque o Senhor trará outra vez a excelência de Jacó, como a excelência de Israel; porque os que despejam os despejaram e corromperam os seus sarmentos.

3Os escudos dos seus valentes estarão vermelhos, os homens valorosos, escarlates, os carros, como fogo de tochas no dia da sua preparação, e as lanças se sacudirão terrivelmente.

4Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas; o seu parecer é como o de tochas, correrão como relâmpagos.

5 Este se lembrará das suas riquezas; eles, porém, tropeçarão na sua marcha, apresentar-se-ão no muro, quando o amparo for preparado.

6As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá.

7E Huzabe está descoberta; será levada cativa, e as suas servas a acompanharão, gemendo como pombas, batendo em seu peito.

8Nínive, desde que existe, tem sido como um tanque de águas; elas, porém, fogem agora. Parai, parai, clamar-se-á; mas ninguém olhará para trás.

9Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não tem termo o provimento, abastança há de todo gênero de móveis apetecíveis.

10Vazia, e esgotada, e devastada ficará; e derrete-se o coração, e tremem os joelhos, e em todos os lombos há dor; e os rostos de todos eles empalidecem.

11 Onde está, agora, o covil dos leões e as pastagens dos leõezinhos, onde passeava o leão velho e o filhote do leão, sem haver ninguém que os espantasse?

12O leão arrebatava o que bastava para os seus filhotes, e estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de presas as suas cavernas e os seus covis, de rapina.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; queimarei na fumaça os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos, arrancarei da terra a tua presa, e já não se ouvirá a voz dos teus embaixadores.

Naum 3

A ruína completa de Nínive

1 Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa!

2 Eis o estalo de açoites e o estrondo das rodas; o galope de cavalos e carros que vão saltando;

3 os cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampejar da lança e multidão de traspassados, massa de cadáveres, mortos sem fim; tropeça gente sobre os mortos.

4 Tudo isso por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias.

5 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; levantarei as abas de tua saia sobre o teu rosto, e mostrarei às nações a tua nudez, e aos reinos, as tuas vergonhas.

6 Lançarei sobre ti imundícias, tratar-te-ei com desprezo e te porei por espetáculo.

7 Há de ser que todos os que te virem fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? De onde buscarei os que te consolem?

8 És tu melhor do que Nô-Amom, que estava situada entre o Nilo e seus canais, cercada de águas, tendo por baluarte o mar e ainda o mar, por muralha?

9 Etiópia e Egito eram a sua força, e esta, sem limite; Pute e Líbia, o seu socorro.

10 Todavia, ela foi levada ao exílio, foi para o cativeiro; também os seus filhos foram despedaçados nas esquinas de todas as ruas; sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Também tu, Nínive, serás embriagada e te esconderás; também procurarás refúgio contra o inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas são como figueiras com figos temporãos; se os sacodem, caem na boca do que os há de comer.

13Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e queimarei na fumaça os teus carros, e a espada devorará os teus leõezinhos, e arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

Naum 3

Os delitos de Nínive. A sua ruína inevitável

1 Ai da cidade ensanguentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina! Não se aparta dela o roubo.

2Estrépito de açoite há, e o estrondo do ruído das rodas; e os cavalos atropelam, e carros vão saltando.

3O cavaleiro levanta a espada flamejante e a lança relampagueante, e haverá uma multidão de mortos e abundância de cadáveres, e não terão fim os defuntos; tropeçarão nos seus corpos,

4por causa da multidão dos pecados da mui graciosa meretriz, da mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites e as gerações com as suas feitiçarias.

5Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e te descobrirei na tua face, e às nações mostrarei a tua nudez e aos reinos, a tua vergonha.

6E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-ei como espetáculo.

7E há de ser que todos os que te virem fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? Donde buscarei consoladores para ti?

8 És tu melhor do que Nô-Amom, que está situada entre os rios, cercada de águas, tendo por esplanada o mar e ainda o mar, por muralha?

9Etiópia e Egito eram a sua força e esta não tinha fim; Pute e Líbia foram o teu socorro.

10Todavia, ela foi levada, foi para o cativeiro; também os seus filhos foram despedaçados no topo de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Tu também, Nínive, serás embriagada e te esconderás; também buscarás força, por causa do inimigo.

12Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com figos temporãos; se se sacodem, caem na boca do que os há de comer.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Eis que as tuas tropas, no meio de ti, são como mulheres; as portas do teu país estão abertas de par em par aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.

14 Tira água para o tempo do cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no barro e pisa a massa, toma a forma para os ladrilhos.

15 No entanto, o fogo ali te consumirá, a espada te exterminará, consumir-te-á como o gafanhoto. Ainda que te multiplicas como o gafanhoto e te multiplicas como a locusta;

16 ainda que fizeste os teus negociantes mais numerosos do que as estrelas do céu, o gafanhoto devorador invade e sai voando.

17 Os teus príncipes são como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam embora, e não se conhece o lugar onde estão.

18 Os teus pastores dormem, ó rei da Assíria; os teus nobres dormitam; o teu povo se derrama pelos montes, e não há quem o ajunte.

19 Não há remédio para a tua ferida; a tua chaga é incurável; todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?

13Eis que o teu povo no meio de ti será como mulheres; as portas da tua terra estarão de todo abertas aos teus inimigos; o fogo consumirá os teus ferrolhos.

14 Tira águas para o cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no lodo, pisa o barro e repara o forno para os ladrilhos.

15O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á como a locusta; multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.

16Multiplicaste os teus negociantes mais do que as estrelas do céu; a locusta se espalhará e voará.

17Os teus coroados são como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam, e não se conhece o lugar onde estão.

18 Os teus pastores dormitarão, ó rei da Assíria; os teus ilustres deitar-se-ão, o teu povo se derramará pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-lo.

19 Não há cura para a tua ferida; a tua chaga é dolorosa; todos os que ouvirem a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua malícia?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Habacuque 1

A iniquidade de Judá

1 Sentença revelada ao profeta Habacuque.

2 Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?

3 Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.

Judá será castigado pelos caldeus

5 Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não crereis, quando vos for contada.

6 Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas.

7 Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar.

9 Eles todos vêm para fazer violência; o seu rosto suspira por seguir avante; eles reúnem os cativos como areia.

10 Eles escarnecem dos reis; os príncipes são objeto do seu riso; riem-se de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomam.

11 Então, passam como passa o vento e seguem; fazem-se culpados estes cujo poder é o seu deus.

A intercessão do profeta

12 Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó SENHOR, para executar juízo, puseste aquele povo; tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?

Habacuque 1

A iniquidade de Judá e seu castigo pelas mãos dos caldeus. A intercessão do profeta

1 O peso que viu o profeta Habacuque.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei: Violência! E não salvarás?

3 Por que razão me fazes ver a iniquidade e ver a vexação? Porque a destruição e a violência estão diante de mim; há também quem suscite a contenda e o litígio.

4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; porque o ímpio cerca o justo, e sai o juízo pervertido.

5 Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos; porque realizo, em vossos dias, uma obra, que vós não crereis, quando vos for contada.

6 Porque eis que suscito os caldeus, nação amarga e apressada, que marcha sobre a largura da terra, para possuir moradas não suas.

7 Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos e mais perspicazes do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda parte; sim, os seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à comida.

9 Eles todos virão com violência; o seu rosto buscará o oriente, e eles congregarão os cativos como areia.

10 E escarnecerão dos reis e dos príncipes farão zombarias; eles se rirão de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomarão.

11 Então, passarão como um vento, e pisarão, e se farão culpados, atribuindo este poder ao seu deus.

12 Não és tu desde sempre, ó Senhor, meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos. Ó Senhor, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a vexação não podes contemplar; por que, pois, olhas para os que procedem aleivosamente e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

15 A todos levanta o inimigo com o anzol, pesca-os de arrastão e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

16 Por isso, oferece sacrifício à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por elas enriqueceu a sua porção, e tem gordura a sua comida.

17 Acaso, continuará, por isso, esvaziando a sua rede e matando sem piedade os povos?

Habacuque 2

A resposta do Senhor

1 Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa.

2 O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.

3 Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará.

4 Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

5 Assim como o vinho é enganoso, tampouco permanece o arrogante, cuja gananciosa boca se escancara como o sepulcro e é como a morte, que não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos.

Cinco ais sobre os caldeus

6 Não levantarão, pois, todos estes contra ele um provérbio, um dito zombador? Dirão: Ai daquele que acumula o que não é seu (até quando?), e daquele que a si mesmo se carrega de penhores!

7 Não se levantarão de repente os teus credores? E não despertarão os que te hão de abalar? Tu lhes servirás de despojo.

8 Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!

14 E farias os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

15 Ele a todos levanta com o anzol, e apanha-os com a sua rede, e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

16 Por isso, sacrifica à sua rede e queima incenso à sua draga; porque, com elas, se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

17 Porventura, por isso, esvaziará a sua rede e não deixaria de matar os povos continuamente?

Habacuque 2

Os caldeus serão castigados a seu turno

1 Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei, e vigiarei, para ver o que fala comigo e o que eu responderei, quando eu for arguido.

2 Então, o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa.

3 Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.

4 Eis que a sua alma se incha, não é reta nele; mas o justo, pela sua fé, viverá.

5 Tanto mais que, por ser dado ao vinho, é desleal; um homem soberbo, que não se contém, que alarga como o sepulcro o seu desejo e, como a morte, que não se farta, ajunta a si todas as nações e congrega a si todos os povos.

6 Não levantarão, pois, todos estes contra ele uma parábola e um dito agudo contra ele, dizendo: Ai daquele que multiplica o que não é seu (até quando!) e daquele que se carrega a si mesmo de dívidas!

7 Não se levantarão de repente os que te hão de morder? E não despertarão os que te hão de abalar? E não lhes servirás tu de despojo?

8 Visto como despojaste muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens e da violência para com a terra, a cidade e todos os que habitam nela.

9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar da mão do mal!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniquidade!

13 Não vem do SENHOR dos Exércitos que as nações labutem para o fogo e os povos se fatiguem em vão?

14 Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor, e que o embebeda para lhe contemplar as vergonhas!

16 Serás farto de opróbrio em vez de honra; bebe tu também e exibe a tua incircuncisão; chegará a tua vez de tomares o cálice da mão direita do SENHOR, e ignomínia cairá sobre a tua glória.

17 Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a destruição que fizeste dos animais ferozes te assombrará, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

18 Que aproveita o ídolo, visto que o seu artífice o esculpiu? E a imagem de fundição, mestra de mentiras, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego nenhum.

20 O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.

2 Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia.

3 Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo. A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue e que funda a cidade com iniquidade!

13 Eis que não vem do Senhor dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e os homens se cansem pela vaidade.

14 Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! Tu, que lhe chegas o teu odre e o embebedas, para ver a sua nudez,

16 serás farto de ignomínia em lugar de honra; bebe tu também e sê como um incircunciso; o cálice da mão direita do Senhor se voltará sobre ti, e vômito ignominioso cairá sobre a tua glória.

17 Porque a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição dos animais ferozes os assombrará, por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade e todos os seus moradores.

18 Que aproveitará a imagem de escultura, que esculpiu o seu artífice? E a imagem de fundição, que ensina a mentira, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz ao pau: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode isso ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas no meio dele não há espírito algum.

20 Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.

2 Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia.

3 Deus veio de Temã, e o Santo, do monte de Parã. (Selá) A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder.

5 Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos.

6 Ele pára e faz tremer a terra; olha e sacode as nações. Esmigalham-se os montes primitivos; os outeiros eternos se abatem. Os caminhos de Deus são eternos.

7 Vejo as tendas de Cusã em aflição; os acampamentos da terra de Midiã tremem.

8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar, o teu furor, já que andas montado nos teus cavalos, nos teus carros de vitória?

9 Tiras a descoberto o teu arco, e farta está a tua aljava de flechas. Tu fendes a terra com rios.

10 Os montes te vêem e se contorcem; passam torrentes de água; as profundezas do mar fazem ouvir a sua voz e levantam bem alto as suas mãos.

11 O sol e a lua param nas suas moradas, ao resplandecer a luz das tuas flechas sibilantes, ao fulgor do relâmpago da tua lança.

12 Na tua indignação, marchas pela terra, na tua ira, calcas aos pés as nações.

13 Tu sais para salvamento do teu povo, para salvar o teu ungido; feres o telhado da casa do perverso e lhe descobres de todo o fundamento.

14 Traspassas a cabeça dos guerreiros do inimigo com as suas próprias lanças, os quais, como tempestade, avançam para me destruir; regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre às ocultas.

15 Marchas com os teus cavalos pelo mar, pela massa de grandes águas.

16 Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz, tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos acomete.

17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,

4E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.

5Adiante dele ia a peste, e raios de fogo, sob os seus pés.

6Parou e mediu a terra; olhou e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram; o andar eterno é seu.

7Vi as tendas de Cusã em aflição; as cortinas da terra de Midiã tremiam.

8Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? Contra os ribeiros foi a tua ira ou contra o mar foi o teu furor, para que andasses montado sobre os teus cavalos, sobre os teus carros de salvação?

9Descoberto se fez o teu arco; os juramentos feitos às tribos foram uma palavra segura. (Selá) Tu fendeste a terra com rios.

10Os montes te viram e tremeram; a inundação das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos ao alto.

11O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.

12Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações.

13Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço. (Selá)

14Tu abriste com os seus próprios cajados a cabeça dos seus guerreiros; eles me acometeram tempestuosos para me espalharem; alegravam-se, como se estivessem para devorar o pobre em segredo.

15Tu, com os teus cavalos, marchaste pelo mar, pela massa de grandes águas.

16Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; descanse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo que nos destruirá.

17Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.

19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

18todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.

19Jeová, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de música.)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 De fato, consumirei todas as coisas sobre a face da terra, diz o SENHOR.

3 Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e as ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR.

4 Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes;

5 os que sobre os eirados adoram o exército do céu e os que adoram ao SENHOR e juram por ele e também por Milcom;

6 os que deixam de seguir ao SENHOR e os que não buscam o SENHOR, nem perguntam por ele.

O dia da ira do Senhor

7 Cala-te diante do SENHOR Deus, porque o Dia do SENHOR está perto, pois o SENHOR preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar os oficiais, e os filhos do rei, e todos os que trajam vestiduras estrangeiras.

9 Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que sobem o pedestal dos ídolos e enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 Naquele dia, diz o SENHOR, far-se-á ouvir um grito desde a Porta do Peixe, e um uivo desde a Cidade Baixa, e grande lamento desde os outeiros.

11 Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os que pesam prata são destruídos.

12 Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem, nem faz mal.

13 Por isso, serão saqueados os seus bens e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho.

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do Senhor vinda a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 Inteiramente consumirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor.

3 Arrebatarei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da terra, disse o Senhor.

4 E estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém e exterminarei deste lugar o resto de Baal e o nome dos quemarins com os sacerdotes;

5 e os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu; e os que se inclinam jurando ao Senhor e juram por Malcã;

6 e os que deixam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam ao Senhor, nem perguntam por ele.

7 Cala-te diante do Senhor Jeová, porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

8 E acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha.

9 Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que saltam sobre o umbral, que enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 E, naquele dia, diz o Senhor, far-se-á ouvir uma voz de clamor desde a Porta do Peixe, e um uivo desde a segunda parte, e grande quebranto desde os outeiros.

11 Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os carregados de dinheiro são destruídos.

12 E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.

13 Por isso, será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia do SENHOR é amargo, e nele clama até o homem poderoso.

15 Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas,

16 dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17 Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra.

Sofonias 2

Ameaças contra os filisteus

1 Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor,

2 antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o furor da ira do SENHOR, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR.

3 Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR.

4 Porque Gaza será desamparada, e Asquelom ficará deserta; Asdode, ao meio-dia, será expulsa, e Ecrom, desarraigada.

5 Ai dos que habitam no litoral, do povo dos quereítas! A palavra do SENHOR será contra vós outros, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja um morador sequer.

6 O litoral será de pastagens, com refúgios para os pastores e currais para os rebanhos.

7 O litoral pertencerá aos restantes da casa de Judá; nele, apascentarão os seus rebanhos e, à tarde, se deitarão nas casas de Asquelom; porque o SENHOR, seu Deus, atentará para eles e lhes mudará a sorte.

Ameaças contra Moabe e Amom

8 Ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo e se gabaram contra o seu território.

14 O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso.

15Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,

16dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne, como esterco.

18Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor, mas, pelo fogo do seu zelo, toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.

Sofonias 2

Ameaças contra diversas nações

1 Congrega-te, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo,

2antes que saia o decreto, e o dia passe como a palha; antes que venha sobre vós a ira do Senhor; sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor.

3Buscai o Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondes por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.

4Porque Gaza será desamparada, e Asquelom, assolada; Asdode ao meio-dia será expelida, e Ecrom, desarraigada.

5Ai dos habitantes da borda do mar, do povo dos quereteus! A palavra do Senhor será contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja morador.

6E a borda do mar será de pastagens, com cabanas para os pastores e currais para os rebanhos.

7E será a costa para o resto da casa de Judá para que nela apascentem; à tarde, se assentarão nas casas de Asquelom, porque o Senhor, seu Deus, os visitará e reconduzirá os seus cativos.

8 Eu ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo e se engrandeceram contra o seu termo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, poços de sal e assolação perpétua; o restante do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação os possuirão.

10 Isso lhes sobrevirá por causa da sua soberba, porque escarneceram e se gabaram contra o povo do SENHOR dos Exércitos.

11 O SENHOR será terrível contra eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; todas as ilhas das nações, cada uma do seu lugar, o adorarão.

Ameaças contra a Etiópia e a Assíria

12 Também vós, ó etíopes, sereis mortos pela espada do SENHOR.

13 Ele estenderá também a mão contra o Norte e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma desolação e terra seca como o deserto.

14 No meio desta cidade, repousarão os rebanhos e todos os animais em bandos; alojar-se-ão nos seus capitéis tanto o pelicano como o ouriço; a voz das aves retinirá nas janelas, o monturo estará nos limiares, porque já lhe arrancaram o madeiramento de cedro.

15 Esta é a cidade alegre e confiante, que dizia consigo mesma: Eu sou a única, e não há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará com desprezo e agitará a mão.

Sofonias 3

Ameaças contra Jerusalém

1 Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada!

2 Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se aproxima do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juízes são lobos do cair da noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte.

4 Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o santuário e violam a lei.

5 O SENHOR é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade; manhã após manhã, traz ele o seu juízo à luz; não falha; mas o iníquo não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não haver quem

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, e poços de sal, e assolação perpétua; o resto do meu povo os saqueará, e o restante do meu povo os possuirá.

10 Isso terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram e se engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos.

11 O Senhor será terrível para eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar, todas as ilhas das nações.

12 Também vós, ó etíopes, sereis mortos com a minha espada.

13 Estenderá também a sua mão contra o Norte e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma assolação, terra seca como o deserto.

14 E, no meio dela, repousarão os rebanhos, todos os animais dos povos; e alojar-se-ão nos seus capitéis assim o pelicano como o ouriço; a voz do seu canto retinirá nas janelas, a assolação estará no umbral, quando tiver descoberto a sua obra de cedro.

15 Esta é a cidade alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu sou, e não há outra além de mim; como se tornou em assolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará e meneará a sua mão.

Sofonias 3

O castigo de Jerusalém. A promessa feita aos fiéis

1 Ai da rebelde e manchada, da cidade opressora!

2 Não ouve a voz, não aceita o castigo, não confia no Senhor, nem se aproximou do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela; os seus juízes são lobos da tarde, que não deixam os ossos para o outro dia.

4 Os seus profetas são levianos e criaturas aleivosas; os seus sacerdotes profanaram o santuário e fizeram violência à lei.

5 O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade; cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; mas o perverso não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não ficar quem

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

passe por elas; as suas cidades foram destruídas, de maneira que não há ninguém, ninguém que as habite.

7 Eu dizia: certamente, me temerás e aceitarás a disciplina, e, assim, a sua morada não seria destruída, segundo o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada e corromperam todos os seus atos.

A salvação da filha de Jerusalém

8 Esperai-me, pois, a mim, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque a minha resolução é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição e todo o furor da minha ira; pois toda esta terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

9 Então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo.

10 Dalém dos rios da Etiópia, os meus adoradores, que constituem a filha da minha dispersão, me trarão sacrifícios.

11 Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; então, tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu santo monte.

12 Mas deixarei, no meio de ti, um povo modesto e humilde, que confia em o nome do SENHOR.

13 Os restantes de Israel não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa, porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

14 Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém.

15 O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o SENHOR, está no meio de ti; tu já não verás mal algum.

16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços.

17 O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

18 Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios.

passe por elas; as suas cidades foram destruídas, até não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

7Eu dizia: Certamente me temerás e aceitarás a correção; e assim a sua morada não seria destruída, conforme o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada, corromperam todas as suas obras.

8 Portanto, esperai-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

9Porque, então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito.

10Dalém dos rios da Etiópia os meus zelosos adoradores, a filha da minha dispersão, me trarão sacrifício.

11Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo.

12Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor.

13O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

14 Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém.

15O Senhor afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum.

16Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos.

17O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

18Os que em ti se entristeceram, por causa da reunião solene, eu os congregarei; esses para os quais o peso foi uma afronta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem; salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos, e farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que sofrerem ignomínia.

20 Naquele tempo, eu vos farei voltar e vos recolherei; certamente, farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu vos mudar a sorte diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.

19Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem, e salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos; e lhes darei um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados.

20Naquele tempo, vos trarei, naquele tempo, vos recolherei; certamente, vos darei um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando reconduzir os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Ageu 1

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:

2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do SENHOR deve ser edificada.

3 Veio, pois, a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

4 Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?

5 Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.

6 Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado.

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.

8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR.

9 Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? – diz o SENHOR dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa.

10 Por isso, os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos.

11 Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo trabalho das mãos.

O povo atende ao Senhor

12 Então, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e todo o resto do povo atenderam à voz do SENHOR, seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, as quais o SENHOR, seu Deus, o tinha mandado dizer; e o povo temeu diante do SENHOR.

Ageu 1

Ageu repreende o povo por causa de sua inércia e o exorta a reedificar o templo

1 No ano segundo do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:

2Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do Senhor deve ser edificada.

3Veio, pois, a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

4É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?

5Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos.

6Semeais muito e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário recebe salário num saquitel furado.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos.

8Subi o monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o Senhor.

9Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por quê? — disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa.

10Por isso, retêm os céus o seu orvalho, e a terra retém os seus frutos.

11E fiz vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos.

12 Então, ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e todo o resto do povo a voz do Senhor, seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como o Senhor, seu Deus, o tinha enviado; e temeu o povo diante do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Então, Ageu, o enviado do SENHOR, falou ao povo, segundo a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR.

14 O SENHOR despertou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo; eles vieram e se puseram ao trabalho na Casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus,

15 ao vigésimo quarto dia do sexto mês.

13Então, Ageu, o embaixador do Senhor, falou ao povo, conforme a mensagem do Senhor, dizendo: Eu sou convosco, diz o Senhor.

14E o Senhor levantou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo, e vieram e trabalharam na Casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus,

15ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Ageu 2

A glória do segundo templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

2 Fala, agora, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3 Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é ela como nada aos vossos olhos?

4 Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o SENHOR, e sê forte, Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o SENHOR, e trabalhai, porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos;

5 segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais.

6 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca;

7 farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa, diz o SENHOR dos Exércitos.

8 Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos.

9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

Repreendida a infidelidade do povo

10 Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

Ageu 2

A glória do segundo templo

1 No sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

2Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?

4Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos,

5segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais.

6Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

7e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.

9A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Repreensão e promessa de bênção

10 Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes a respeito da lei:

12 Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? Responderam os sacerdotes: Não.

13 Então, perguntou Ageu: Se alguém que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? Responderam os sacerdotes: Ficará imunda.

14 Então, prosseguiu Ageu: Assim é este povo, e assim esta nação perante mim, diz o SENHOR; assim é toda a obra das suas mãos, e o que ali oferecem: tudo é imundo.

15 Agora, pois, considerai tudo o que está acontecendo desde aquele dia. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do SENHOR,

16 antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinquenta, e havia somente vinte.

17 Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o SENHOR.

18 Considerai, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do SENHOR, considerai nestas coisas.

19 Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, desde este dia, vos abençoarei.

A promessa do Senhor a Zorobabel

20 Veio a palavra do SENHOR segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo:

21 Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra;

22 derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro.

23 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.

11Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes, acerca da lei, dizendo:

12Se alguém leva carne santa na aba da sua veste e com a sua aba tocar no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará este santificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Não.

13E disse Ageu: Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Ficará imunda.

14Então, respondeu Ageu e disse: Assim é este povo, e assim é esta nação diante do meu rosto, disse o Senhor; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo o que ali oferecem imundo é.

15Agora, pois, aplicai o vosso coração a isso, desde este dia em diante, antes de pordes pedra sobre pedra no templo do Senhor.

16Depois daquele tempo, veio alguém a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vindo ao lagar para tirar cinquenta, havia somente vinte.

17Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor.

18 Ponde, pois, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, ponde o vosso coração nestas coisas.

19Há ainda semente no celeiro? Nem a videira, nem a figueira, nem a romeira, nem a oliveira têm dado os seus frutos; mas desde este dia vos abençoarei.

A destruição dos inimigos. A elevação de Zorobabel

20 E veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu, aos vinte e quatro do mês, dizendo:

21Fala a Zorobabel, príncipe de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra;

22e derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; e destruirei o carro e os que nele se assentam; e os cavalos e os que andam montados neles cairão, cada um pela espada do seu irmão.

23Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

2 O SENHOR se irou em extremo contra vossos pais.

3 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Não sejais como vossos pais, a quem clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me atenderam, diz o SENHOR.

5 Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, acaso, vivem para sempre?

6 Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu prescrevi aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? Sim, estes se arrependeram e disseram: Como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez.

A primeira visão: os cavalos

7 No vigésimo quarto dia do mês undécimo, que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido.

8 Tive de noite uma visão, e eis um homem montado num cavalo vermelho; estava parado entre as murteiras que havia num vale profundo; atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baios e brancos.

9 Então, perguntei: meu senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles.

10 Então, respondeu o homem que estava entre as murteiras e disse: São os que o SENHOR tem enviado para percorrerem a terra.

11 Eles responderam ao anjo do SENHOR, que estava entre as murteiras, e disseram: Nós já percorremos a terra, e eis que toda a terra está, agora, repousada e tranquila.

12 Então, o anjo do SENHOR respondeu: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

2O Senhor tem estado em extremo desgostoso com vossos pais.

3Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.

4E não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras. Mas não ouviram, nem me escutaram, diz o Senhor.

5Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, viverão eles para sempre?

6Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei pelos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? E eles tornaram e disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

7 Aos vinte e quatro dias do mês undécimo (que é o mês de sebate), no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

8Olhei de noite e vi um homem montado em um cavalo vermelho, e parava entre as murtas que estavam na profundeza; e atrás dele estavam cavalos vermelhos, morenos e brancos.

9E eu disse: Senhor meu, quem são estes? E disse-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem estes são.

10Então, respondeu o homem que estava entre as murtas e disse: Estes são os que o Senhor tem enviado para andarem pela terra.

11E eles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas, e disseram: Nós já andamos pela terra, e eis que toda a terra está tranquila e em descanso.

12Então, o anjo do Senhor respondeu e disse: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás indignado faz já setenta anos?

13 Respondeu o SENHOR com palavras boas, palavras consoladoras, ao anjo que falava comigo.

14 E este me disse: Clama: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande empenho, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações que vivem confiantes; porque eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal.

16 Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o SENHOR dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades ainda transbordarão de bens; o SENHOR ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 Levantei os olhos e vi, e eis quatro chifres.

19 Perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto? Ele me respondeu: São os chifres que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

20 O SENHOR me mostrou quatro ferreiros.

21 Então, perguntei: que vêm fazer estes? Ele respondeu: Aqueles são os chifres que dispersaram a Judá, de maneira que ninguém pode levantar a cabeça; estes ferreiros, pois, vieram para os amedrontar, para derribar os chifres das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar.

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um homem que tinha na mão um cordel de medir.

2 Então, perguntei: para onde vais tu? Ele me respondeu: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 Eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, fala a este jovem: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão de homens e animais que haverá nela.

Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos?

13Respondeu o Senhor, ao anjo que falava comigo, palavras boas, palavras consoladoras.

14E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15E, com grandíssima ira, estou irado contra as nações em descanso; porque, estando eu um pouco desgostoso, eles auxiliaram no mal.

16Portanto, o Senhor diz assim: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o Senhor dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17Clama outra vez, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: As minhas cidades ainda aumentarão e prosperarão; porque o Senhor ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 E levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro chifres.

19E eu disse ao anjo que falava comigo: Que é isto? E ele me disse: Estes são os poderes que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém.

20E o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21Então, eu disse: Que vêm estes fazer? E ele falou, dizendo: Estes são os poderes que dispersaram Judá, de maneira que ninguém pôde levantar a sua cabeça; estes, pois, vieram para os amedrontarem, para derribarem os poderes das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalharem.

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 Tornei a levantar os meus olhos, e olhei, e vi um homem em cuja mão estava um cordel de medir.

2E eu disse: Para onde vais tu? E ele me disse: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3E eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro

4e lhe disse: Corre, fala a este jovem, dizendo: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão, nela, dos homens e dos animais.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Pois eu lhe serei, diz o SENHOR, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

Israel exortado a voltar para Sião

6 Eh! Eh! Fugi, agora, da terra do Norte, diz o SENHOR, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o SENHOR.

7 Eh! Salva-te, ó Sião, tu que habitas com a filha da Babilônia.

8 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.

9 Porque eis aí agitarei a mão contra eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram; assim, sabereis vós que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou.

10 Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o SENHOR.

11 Naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e saberás que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a ti.

12 Então, o SENHOR herdará a Judá como sua porção na terra santa e, de novo, escolherá a Jerusalém.

13 Cale-se toda carne diante do SENHOR, porque ele se levantou da sua santa morada.

Zacarias 3

A quarta visão: o sumo sacerdote Josué

1 Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.

2 Mas o SENHOR disse a Satanás: O SENHOR te repreende, ó Satanás; sim, o SENHOR, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?

3 Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo.

4 Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de finos trajes.

5 E disse eu: ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; e o Anjo do SENHOR estava ali,

5E eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

6 Olá! Oh! Fugi, agora, da terra do Norte, diz o Senhor, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7Oh! Sião! Livra-te tu que habitas com a filha da Babilônia.

8Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória, ele me enviou às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.

9Porque eis aí levantarei a minha mão sobre eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram; assim, sabereis vós que o Senhor dos Exércitos me enviou.

10Exulta e alegra-te, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11E, naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao Senhor e serão o meu povo; e habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.

12Então, o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa e ainda escolherá a Jerusalém.

13Cale-se, toda a carne, diante do Senhor, porque ele despertou na sua santa morada.

Zacarias 3

A quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus

1 E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

2Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?

3Ora, Josué, vestido de vestes sujas, estava diante do anjo.

4Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estas vestes sujas. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas.

5E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre sua cabeça e o vestiram de vestes; e o anjo do Senhor estava ali.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 protestou a Josué e disse:

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares os meus preceitos, também tu julgarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre estes que aqui se encontram.

8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de presságio; eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra, num só dia.

10 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo para debaixo da vide e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A quinta visão: o candelabro de ouro entre duas oliveiras

1 Tornou o anjo que falava comigo e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,

2 e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro.

3 Junto a este, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda.

4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto?

5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor.

6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!

8 Novamente, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

9 As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa, elas mesmas a acabarão, para que saibais que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a vós outros.

6E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo:

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

8Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra, em um dia.

10Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas

1 E tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,

2e me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos.

3E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda.

4E falei e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto?

5Então, respondeu o anjo que falava comigo e me disse: Não sabes tu o que isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.

6E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

7Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel, serás uma campina; porque ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela.

8 E a palavra do Senhor veio de novo a mim, dizendo:

9As mãos de Zorobabel têm fundado esta casa, também as suas mãos a acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Pois quem despreza o dia dos humildes começos, esse alegrar-se-á vendo o prumo na mão de Zorobabel. Aqueles sete olhos são os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra.

11 Prossegui e lhe perguntei: que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

12 Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado?

13 Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor.

14 Então, ele disse: São os dois ungidos, que assistem junto ao SENHOR de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo voante.

2 Perguntou-me o anjo: Que vês? Eu respondi: vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura.

3 Então, me disse: Esta é a maldição que sai pela face de toda a terra, porque qualquer que furtar será expulso segundo a maldição, e qualquer que jurar falsamente será expulso também segundo a mesma.

4 Fá-la-ei sair, diz o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; nela, pernoitará e consumirá a sua madeira e as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

5 Saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os olhos e vê que é isto que sai.

6 Eu perguntei: que é isto? Ele me respondeu: É um efa que sai. Disse ainda: Isto é a iniquidade em toda a terra.

7 Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada dentro do efa.

8 Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade. E a lançou para o fundo do efa, sobre cuja boca pôs o peso de chumbo.

9 Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres; havia vento em suas asas, que eram como de cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

10 Porque quem despreza o dia das coisas pequenas? Pois esse se alegrará, vendo o prumo na mão de Zorobabel; são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Falei mais e disse-lhe: Que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua esquerda?

12 E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro e que vertem de si ouro?

13 E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não, Senhor meu.

14 Então, ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

1 E outra vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi um rolo voante.

2 E ele me disse: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprido e dez côvados de largo.

3 Então, me disse: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar será desarraigado, conforme a maldição de um lado; e qualquer que jurar falsamente será desarraigado, conforme a maldição do outro lado.

4 Eu a trarei, disse o Senhor dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e pernoitará no meio da sua casa e a consumirá com a sua madeira e com as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

5 E saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os teus olhos e vê que é isto que sai.

6 E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isso é um efa que sai. Mais disse: Esta é a semelhança deles em toda a terra.

7 E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa.

8 E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa e pôs sobre a boca dele o peso de chumbo.

9 E levantei os meus olhos e olhei, e eis que duas mulheres saíram, agitando o ar com as suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa?

11 Respondeu-me: Para edificarem àquela mulher uma casa na terra de Sinar, e, estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1 Outra vez, levantei os olhos e vi, e eis que quatro carros saíam dentre dois montes, e estes montes eram de bronze.

2 No primeiro carro, os cavalos eram vermelhos, no segundo, pretos,

3 no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes.

4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor?

5 Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, que saem donde estavam perante o SENHOR de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte; o dos brancos, após eles; o dos baios, para a terra do Sul.

7 Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por andar avante, para percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra.

8 E me chamou e me disse: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fazem repousar o meu Espírito na terra do Norte.

A coroação de Josué. O Renovo

9 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

10 Recebe dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual vieram da Babilônia.

11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote.

12 E dize-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR.

13 Ele mesmo edificará o templo do SENHOR e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.

10 Então, eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas o efa?

11 E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinar, e, estando ela acabada, ele será posto ali em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1 E outra vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro carros que saíram dentre dois montes, e estes montes eram montes de metal.

2 No primeiro carro, eram os cavalos vermelhos, e, no segundo carro, cavalos pretos.

3 E, no terceiro carro, cavalos brancos, e, no quarto carro, cavalos grisalhos e fortes.

4 E respondi e disse ao anjo que falava comigo: Que é isto, Senhor meu?

5 E o anjo respondeu e me disse: Estes são os quatro ventos do céu, saindo donde estavam perante o Senhor de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte, e os brancos saem atrás deles, e os grisalhos saem para a terra do Sul.

7 E os cavalos fortes saíam e procuravam ir por diante, para andarem pela terra. E ele disse: Ide, andai pela terra. E andavam pela terra.

8 E me chamou e me falou, dizendo: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do Norte.

As coroas na cabeça de Josué. O Renovo

9 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10 Recebe dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias e de Jedaías (e vem naquele dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quais vieram da Babilônia;

11 recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote.

12 E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do Senhor.

13 Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 As coroas serão para Helém, para Tobias, para Jedaías e para Hem, filho de Sofonias, como memorial no templo do SENHOR.

15 Aqueles que estão longe virão e ajudarão no edificar o templo do SENHOR, e sabereis que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós outros. Isto sucederá se diligentemente ouvirdes a voz do SENHOR, vosso Deus.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra do SENHOR a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é quisleu.

2 Quando de Betel foram enviados Sarezer, e Regém-Meleque, e seus homens, para suplicarem o favor do SENHOR,

3 perguntaram aos sacerdotes, que estavam na Casa do SENHOR dos Exércitos, e aos profetas: Continuaremos nós a chorar, com jejum, no quinto mês, como temos feito por tantos anos?

4 Então, a palavra do SENHOR dos Exércitos me veio a mim, dizendo:

5 Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, acaso, foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim?

6 Quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?

7 Não ouvistes vós as palavras que o SENHOR pregou pelo ministério dos profetas que nos precederam, quando Jerusalém estava habitada e em paz com as suas cidades ao redor dela, e o Sul e a campina eram habitados?

A desobediência foi a causa do cativeiro

8 A palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo:

9 Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão;

10 não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.

11 Eles, porém, não quiseram atender e, rebeldes, me deram as costas e ensurdeceram os ouvidos, para que não ouvissem.

12 Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR

14 E estas coroas serão de Helém, e de Tobias, e de Jedaías, e de Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15 E aqueles que estão longe virão e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me tem enviado a vós; e isso acontecerá, se ouvirdes mui atentos a voz do Senhor, vosso Deus.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 Aconteceu, pois, no ano quarto do rei Dario, que a palavra do Senhor veio a Zacarias, no dia quarto do nono mês, em quisleu.

2 Quando de Betel foram enviados Sarezer, e Regém-Meleque, e os seus homens, para suplicarem o favor do Senhor,

3 disseram aos sacerdotes que estavam na Casa do Senhor dos Exércitos e aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, separando-me, como o tenho feito por tantos anos?

4 Então, a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5 Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes, dizendo: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, jejuastes vós para mim, mesmo para mim?

6 Ou, quando comestes e quando bebestes, não foi para vós mesmos que comestes e bebestes?

7 Não ouvistes vós as palavras que o Senhor pregou pelo ministério dos profetas precedentes, quando Jerusalém estava habitada e quieta, com as suas cidades ao redor dela, e o Sul e a campina eram habitados?

8 E a palavra do Senhor veio a Zacarias, dizendo:

9 Assim falou o Senhor dos Exércitos, dizendo: Executai juízo verdadeiro, mostrai piedade e misericórdia cada um a seu irmão;

10 e não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente o mal cada um contra o seu irmão, no seu coração.

11 Eles, porém, não quiseram escutar, e me deram o ombro rebelde, e ensurdeceram os seus ouvidos, para que não ouvissem.

12 Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos.

13 Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos.

14 Espalhei-os com um turbilhão por entre todas as nações que eles não conheceram; e a terra foi assolada atrás deles, de sorte que ninguém passava por ela, nem voltava; porque da terra desejável fizeram uma desolação.

Zacarias 8

Sião restaurada

1 Veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho grandes zelos de Sião e com grande indignação tenho zelos dela.

3 Assim diz o SENHOR: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; Jerusalém chamar-se-á a cidade fiel, e o monte do SENHOR dos Exércitos, monte santo.

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade.

5 As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? – diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra do Oriente e da terra do Ocidente;

8 eu os trarei, e habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça.

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sejam fortes as mãos de todos vós que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos profetas, a saber, nos dias em que foram postos os fundamentos da Casa do SENHOR dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10 Porque, antes daqueles dias, não havia salário para homens, nem os animais lhes davam ganho, não havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei todos os homens, cada um contra o seu próximo.

dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas precedentes; donde veio a grande ira do Senhor dos Exércitos.

13E aconteceu que, como ele clamou, e eles não ouviram, assim também eles clamarão, mas eu não ouvirei, diz o Senhor dos Exércitos.

14E os espalharei com tempestade entre todas as nações que eles não conheceram, e a terra será assolada atrás deles, de sorte que ninguém passará por ela, nem se voltará, porque têm feito da terra desejada uma desolação.

Zacarias 8

Bênçãos prometidas

1 Depois, veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos, dizendo:

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo e com grande indignação zelei por ela.

3Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade de verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos, monte de santidade.

4Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade.

5E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isso for maravilhoso aos olhos do resto deste povo, naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? — diz o Senhor dos Exércitos.

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo da terra do Oriente e da terra do Ocidente;

8e trá-los-ei, e habitarão no meio de Jerusalém; e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Esforcem-se as mãos de todos vós que nestes dias ouvistes estas palavras da boca dos profetas que estiveram no dia em que foi posto o fundamento da Casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10Porque antes destes dias não houve aluguel de homens, nem aluguel de animais; nem havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu companheiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Mas, agora, não serei para com o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 Porque haverá sementeira de paz; a vide dará o seu fruto, a terra, a sua novidade, e os céus, o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

13 E há de acontecer, ó casa de Judá, ó casa de Israel, que, assim como fostes maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis bênção; não temais, e sejam fortes as vossas mãos.

14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o SENHOR dos Exércitos, e não me arrependi,

15 assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais.

16 Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz;

17 nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR.

18 A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o do quinto, e o do sétimo, e o do décimo serão para a casa de Judá regozijo, alegria e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

20 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades;

21 e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR e buscar ao SENHOR dos Exércitos; eu também irei.

22 Virão muitos povos e poderosas nações buscar em Jerusalém ao SENHOR dos Exércitos e suplicar o favor do SENHOR.

23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu e lhe dirão: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 A sentença pronunciada pelo SENHOR é contra a terra de Hadraque e repousa sobre Damasco, porque o

11 Mas, agora, não serei para com o resto deste povo como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Porque a semente prosperará, a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

13 E há de acontecer, ó casa de Judá e ó casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis uma bênção; não temais, esforcem-se as vossas mãos.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não me arrependi,

15 assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais.

16 Eis as coisas que deveis fazer: falai verdade cada um com o seu companheiro; executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas;

17 e nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem ame o juramento falso; porque todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor.

18 E a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19 Assim diz o Senhor dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês será para a casa de Judá gozo, e alegria, e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

20 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades;

21 e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos Exércitos; eu também irei.

22 Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o Senhor dos Exércitos e suplicar a bênção do Senhor.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 Peso da palavra do Senhor contra a terra de Hadraque e Damasco, que é o seu repouso; porque o olhar do

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

SENHOR põe os olhos sobre os homens e sobre todas as tribos de Israel;

homem e de todas as tribos de Israel se volta para o Senhor.

2 também repousa sobre Hamate, que confina com ele, sobre Tiro e Sidom, cuja sabedoria é grande.

2E também Hamate nela terá termo, e Tiro, e Sidom, ainda que sejam mui sábias.

3 Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro, como a lama das ruas.

3E Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro fino como a lama das ruas.

4 Eis que o SENHOR a despojará e precipitará no mar a sua força; e ela será consumida pelo fogo.

4Eis que o Senhor a despojará e ferirá no mar a sua força, e ela será consumida pelo fogo.

5 Asquelom o verá e temerá; também Gaza e terá grande dor; igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.

5Asquelom o verá e temerá, também Gaza e terá grande dor, igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; e o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.

6 Povo bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

6E um bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

7 Da boca destes tirarei o sangue dos sacrifícios idólatras e, dentre os seus dentes, tais abominações; então, ficarão eles como um restante para o nosso Deus; e serão como chefes em Judá, e Ecrom, como jebuseu.

7E da sua boca tirarei o seu sangue e dentre os seus dentes as suas abominações; e ele também ficará como um resto para o nosso Deus; e será como príncipe em Judá, e Ecrom, como um jebuseu.

8 Acampar-me-ei ao redor da minha casa para defendê-la contra forças militantes, para que ninguém passe, nem volte; que não passe mais sobre eles o opressor; porque, agora, vejo isso com os meus olhos.

8E me acamparei ao redor da minha casa, contra o exército, para que ninguém passe e para que ninguém volte; para que não passe mais sobre eles o exator; porque agora vi com os meus olhos.

O Rei vem de Sião

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.

10 Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra.

10E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações; e o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar e desde o rio até às extremidades da terra.

11 Quanto a ti, Sião, por causa do sangue da tua aliança, tirei os teus cativos da cova em que não havia água.

11 Ainda quanto a ti, por causa do sangue do teu concerto, tirei os teus presos da cova em que não havia água.

12 Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro.

12Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.

13 Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente.

13Porque curvei Judá para mim, enchi com Efraim o arco; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E pôr-te-ei como a espada de um valente.

14 O SENHOR será visto sobre os filhos de Sião, e as suas flechas sairão como o relâmpago; o SENHOR Deus fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.

14E o Senhor será visto sobre eles, e as suas flechas sairão como o relâmpago; e o Senhor Jeová fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.

15 O SENHOR dos Exércitos os protegerá; eles devorarão os fundibulários e os pisarão; também

15O Senhor dos Exércitos os amparará; e comerão, depois que os tiverem sujeitado, as pedras da funda;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

beberão deles o sangue como vinho; encher-se-ão como bacias do sacrifício e ficarão ensopados como os cantos do altar.

16 O SENHOR, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque eles são pedras de uma coroa e resplandecem na terra dele.

17 Pois quão grande é a sua bondade! E quão grande, a sua formosura! O cereal fará florescer os jovens, e o vinho, as donzelas.

Zacarias 10

Deus abençoará Judá e Israel

1 Pedi ao SENHOR chuva no tempo das chuvas serôdias, ao SENHOR, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo.

2 Porque os ídolos do lar falam coisas vãs, e os adivinhos vêem mentiras, contam sonhos enganadores e oferecem consolações vazias; por isso, anda o povo como ovelhas, aflito, porque não há pastor.

3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes-guias; mas o SENHOR dos Exércitos tomará a seu cuidado o rebanho, a casa de Judá, e fará desta o seu cavalo de glória na batalha.

4 De Judá sairá a pedra angular; dele, a estaca da tenda; dele, o arco de guerra; dele sairão todos os chefes juntos.

5 E serão como valentes que, na batalha, pisam aos pés os seus inimigos na lama das ruas; pelejarão, porque o SENHOR está com eles, e envergonharão os que andam montados em cavalos.

6 Fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e fá-los-ei voltar, porque me compadeço deles; e serão como se eu não os tivera rejeitado, porque eu sou o SENHOR, seu Deus, e os ouvirei.

7 Os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho; seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no SENHOR.

8 Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido; multiplicar-se-ão como antes se tinham multiplicado.

9 Ainda que os espalhei por entre os povos, eles se lembram de mim em lugares remotos; viverão com seus filhos e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

também beberão e farão barulho como excitados pelo vinho; e encher-se-ão como taças, como os cantos do altar.

16E o Senhor, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque, como as pedras de uma coroa, eles serão exaltados na sua terra.

17Porque quão grande é a sua bondade! E quão grande é a sua formosura! O trigo fará florescer os jovens, e o mosto, as donzelas.

Zacarias 10

Promessas feitas a Israel

1 Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água e erva no campo a cada um.

2Porque os terafins têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira e descrito sonhos vãos; com vaidade consolam; por isso, vão como ovelhas, estão aflitos, porque não há pastor.

3Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu majestoso cavalo na peleja.

4Dele a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele juntamente sairão todos os exatores.

5E serão como valentes que pelo lodo das ruas entram na peleja, esmagando os inimigos; porque o Senhor estará com eles, e eles envergonharão os que andam montados em cavalos.

6 E fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e tornarei a plantá-los, porque me apiedei deles; e serão como se os não tivera rejeitado; porque eu sou o Senhor, seu Deus, e os ouvirei.

7E os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho, e seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no Senhor.

8Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido, e multiplicar-se-ão como se tinham multiplicado.

9E eu os semearei entre os povos, e lembrar-se-ão de mim em lugares remotos; e viverão com seus filhos e voltarão.

10Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; e trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Passarão o mar de angústia, as ondas do mar serão feridas, e todas as profundezas do Nilo se secarão; então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

12 Eu os fortalecerei no SENHOR, e andarão no seu nome, diz o SENHOR.

Zacarias 11

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os teus cedros.

2 Geme, ó cipreste, porque os cedros caíram, porque as mais excelentes árvores são destruídas; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o denso bosque foi derribado.

3 Eis o uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Eis o bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão!

A parábola do bom pastor

4 Assim diz o SENHOR, meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança.

5 Aqueles que as compram matam-nas e não são punidos; os que as vendem dizem: Louvado seja o SENHOR, porque me tornei rico; e os seus pastores não se compadecem delas.

6 Certamente, já não terei piedade dos moradores desta terra, diz o SENHOR; eis, porém, que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.

7 Apascentai, pois, as ovelhas destinadas para a matança, as pobres ovelhas do rebanho. Tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e à outra, União; e apascentei as ovelhas.

8 Dei cabo dos três pastores num mês. Então, perdi a paciência com as ovelhas, e também elas estavam cansadas de mim.

9 Então, disse eu: não vos apascentarei; o que quer morrer, morra, o que quer ser destruído, seja, e os que restarem, coma cada um a carne do seu próximo.

10 Tomei a vara chamada Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que eu fizera com todos os povos.

11 Foi, pois, anulada naquele dia; e as pobres do rebanho, que fizeram caso de mim, reconheceram que isto era palavra do SENHOR.

11E ele passará o mar com angústia e ferirá as ondas do mar, e todas as profundezas dos rios se secarão; então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

12E eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

Zacarias 11

O castigo dos impenitentes

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas para que o fogo consuma os cedros.

2Gemei, faias, porque os cedros caíram, porque os mais excelentes são destruídos; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o bosque forte é derribado.

3Eis voz de uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Voz de bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão!

4 Assim diz o Senhor, meu Deus: Apascenta as ovelhas da matança,

5cujos possuidores as matam e não se têm por culpados; e cujos vendedores dizem: Louvado seja o Senhor, porque hei enriquecido, e os seus pastores não têm piedade delas.

6Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor, mas eis que entregarei os homens cada um na mão do seu companheiro e na mão do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei da sua mão.

7 E eu apascentei as ovelhas da matança, as pobres ovelhas do rebanho; e tomei para mim duas varas: a uma chamei Suavidade, e à outra chamei Laços; e apascentei as ovelhas.

8E destruí os três pastores num mês, porque se angustiou deles a minha alma, e também a sua alma teve fastio de mim.

9E eu disse: Não vos apascentarei mais; o que morrer morra, e o que for destruído seja, e as que restarem comam cada uma a carne da sua companheira.

10E tomei a minha vara Suavidade e a quebrei, para desfazer o meu concerto, que tinha estabelecido com todos estes povos.

11E foi quebrada, naquele dia, e conheceram assim os pobres do rebanho, que me aguardavam, que isso era palavra do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata.

13 Então, o SENHOR me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na Casa do SENHOR.

14 Então, quebrei a segunda vara, chamada União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

A parábola do pastor insensato

15 O SENHOR me disse: Toma ainda os petrechos de um pastor insensato,

16 porque eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e lhes arrancará até as unhas.

17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço, completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá.

Zacarias 12

A salvação de Jerusalém

1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele.

2 Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de tontear para todos os povos em redor e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém.

3 Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem se ferirão gravemente; e, contra ela, se ajuntarão todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o SENHOR, ferirei de espanto a todos os cavalos e de loucura os que os montam; sobre a casa de Judá abrirei os olhos e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos.

5 Então, os chefes de Judá pensarão assim: Os habitantes de Jerusalém têm a força do SENHOR dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia, porei os chefes de Judá como um braseiro ardente debaixo da lenha e como uma tocha entre a palha; eles devorarão, à direita e à esquerda, a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, em Jerusalém mesma.

12 E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata.

13 O Senhor, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na Casa do Senhor.

14 Então, quebrei a minha segunda vara Laços, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda para ti o instrumento de um pastor insensato.

16 Porque eis que levantarei um pastor na terra, que não visitará as que estão perecendo, não buscará a desgarrada e não sarará a doente, nem apascentará a sã; mas comerá a carne da gorda e lhe despedaçará as unhas.

17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho; a espada cairá sobre o seu braço e sobre o seu olho direito; o seu braço completamente se secará, e o seu olho direito completamente se escurecerá.

Zacarias 12

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel

1 Peso da palavra do Senhor sobre Israel. Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

2 Eis que porei Jerusalém como um copo de tremor para todos os povos em redor e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém.

3 E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto todos os cavalos e de loucura os que montam neles; e sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos e ferirei de cegueira todos os cavalos dos povos.

5 Então, os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força são os habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia, porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da lenha e como um facho entre as gavelas; e à direita e à esquerda eles consumirão a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 O SENHOR salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.

8 Naquele dia, o SENHOR protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo do SENHOR diante deles.

9 Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

O arrependimento dos habitantes de Jerusalém

10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito.

11 Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom, no vale de Megido.

12 A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;

13 a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas mulheres à parte.

14 Todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

Zacarias 13

Eliminados os ídolos e os falsos profetas

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.

2 Acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eliminarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também removerei da terra os profetas e o espírito imundo.

3 Quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque tens falado mentiras em nome do SENHOR; seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.

4 Naquele dia, se sentirão envergonhados os profetas, cada um da sua visão quando profetiza; nem mais se vestirão de manto de pêlos, para enganarem.

7E o Senhor primeiramente salvará as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.

8Naquele dia, o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém; e o que dentre eles tropeçar, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles.

9E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.

11Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megido.

12E a terra pranteará, cada linhagem à parte; a linhagem da casa de Davi, à parte, e suas mulheres, à parte, e a linhagem da casa de Natã, à parte, e suas mulheres, à parte;

13a linhagem da casa de Levi, à parte, e suas mulheres, à parte; a linhagem de Simei, à parte, e suas mulheres, à parte.

14Todas as mais linhagens, cada linhagem, à parte, e suas mulheres, à parte.

Zacarias 13

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza.

2E acontecerá, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza.

3E será que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque mentirosamente falaste em nome do Senhor; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.

4E acontecerá, naquele dia, que os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem; nem mais se vestirão de manto de pelos, para mentirem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Cada um, porém, dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra, porque fui comprado desde a minha mocidade.

6 Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos.

Ferido o pastor de Deus

7 Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para os pequeninos.

8 Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a terceira parte restará nela.

9 Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

Zacarias 14

O juízo sobre Jerusalém e seus opressores

1 Eis que vem o Dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2 Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

3 Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha.

4 Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.

5 Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele.

6 Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, mas frio e gelo.

7 Mas será um dia singular conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas haverá luz à tarde.

5Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque tenho sido servo desde a minha mocidade.

6E, se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, dirá ele: São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.

O Pastor ferido. O Juízo final. A exaltação da Igreja

7 Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o varão que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos; fere o Pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas; mas volverei a minha mão para os pequenos.

8E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão extirpadas e expirarão; mas a terceira parte restará nela.

9E farei passar essa terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus.

Zacarias 14

1 Eis que vem o dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade.

3E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha.

4E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul.

5E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor.

6E acontecerá, naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão.

7Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto.

9 O SENHOR será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o seu nome.

10 Toda a terra se tornará como a planície de Geba a Rimom, ao sul de Jerusalém; esta será exaltada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.

11 Habitarão nela, e já não haverá maldição, e Jerusalém habitará segura.

12 Esta será a praga com que o SENHOR ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca.

13 Naquele dia, também haverá da parte do SENHOR grande confusão entre eles; cada um agarrará a mão do seu próximo, cada um levantará a mão contra o seu próximo.

14 Também Judá pelejará em Jerusalém; e se ajuntarão as riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro, prata e vestes em grande abundância.

15 Como esta praga, assim será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos, dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais.

A glória futura da cidade de Deus

16 Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

17 Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18 Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva; virá a praga com que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

20 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as panelas da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar;

8 Naquele dia, também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental; no estio e no inverno, sucederá isso.

9 E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o seu nome.

10 Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; ela será exalçada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina, e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.

11 E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura.

12 E esta será a praga com que o Senhor ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca.

13 Naquele dia, também acontecerá que haverá uma grande perturbação do Senhor entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.

14 E também Judá pelejará em Jerusalém, e se ajuntarão em redor as riquezas de todas as nações, ouro, e prata, e vestes em grande abundância.

15 E será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos e dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles exércitos, como foi a praga deles.

16 E acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrarem a Festa das Cabanas.

17 E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18 E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, virá sobre eles a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa das Cabanas.

19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa das Cabanas.

20 Naquele dia, se gravará sobre as campainhas dos cavalos: Santidade ao Senhor; e as panelas na Casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 sim, todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do SENHOR dos Exércitos.

21E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão; e não haverá mais cananeu na Casa do Senhor dos Exércitos, naquele dia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Malaquias 1

O amor do Senhor por Jacó

1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias.

2 Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? – disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó,

3 porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto.

4 Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre.

5 Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de Israel.

O Senhor reprova os sacerdotes

6 O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? – diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?

7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do SENHOR é desprezível.

8 Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? – diz o SENHOR dos Exércitos.

9 Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? – diz o SENHOR dos Exércitos.

10 Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, debalde, o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oferta.

11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos.

Malaquias 1

A ingratidão do povo. O formalismo dos sacerdotes

1 Peso da palavra do Senhor contra Israel, pelo ministério de Malaquias.

2Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o Senhor; todavia amei a Jacó

3e aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos dragões do deserto.

4Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os lugares desertos, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eles edificarão, e eu destruirei, e lhes chamarão Termo-de-Impiedade e Povo-Contra-Quem-O-Senhor -Está-Irado-Para-Sempre.

5E os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor seja engrandecido desde os termos de Israel.

6 O filho honrará o pai, e o servo, ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? — diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?

7Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto, que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.

8Porque, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal! E, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora, apresenta-o ao teu príncipe; terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? — diz o Senhor dos Exércitos.

9Agora, pois, suplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós; isto veio da vossa mão; aceitará ele a vossa pessoa? — diz o Senhor dos Exércitos.

10Quem há também entre vós que feche as portas e não acenda debalde o fogo do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oblação.

11Mas, desde o nascente do sol até ao poente, será grande entre as nações o meu nome; e, em todo lugar, se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do SENHOR é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, diz o SENHOR dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? – diz o SENHOR.

14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR um defeituoso; porque eu sou grande Rei, diz o SENHOR dos Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações.

Malaquias 2

O castigo dos sacerdotes

1 Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento.

2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.

3 Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados.

4 Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança continue com Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.

6 A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos.

7 Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

8 Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei.

Advertência contra a infidelidade conjugal

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos: vós ofereceis o roubado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta; ser-me-á aceito isto de vossa mão? — diz o Senhor.

14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma coisa vil; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações.

Malaquias 2

1 E, agora, ó sacerdotes, este mandamento vos toca a vós.

2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e já as tenho amaldiçoado, porque vós não pondes isso no coração.

3 Eis que vos corromperei a semente e espalharei esterco sobre o vosso rosto, o esterco das vossas festas; e com ele sereis tirados.

4 Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que o meu concerto seja com Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

5 Meu concerto com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que me temesse, e me temeu e assombrou-se por causa do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e apartou a muitos da iniquidade.

7 Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, a muitos fizestes tropeçar na lei: corrompestes o concerto de Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?

11 Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho.

12 O SENHOR eliminará das tendas de Jacó o homem que fizer tal, seja quem for, e o que apresenta ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão.

14 E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

15 Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.

16 Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

A vinda do Senhor precedida pelo seu Anjo

17 Enfadais o SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?

Malaquias 3

1 Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.

2 Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros.

3 Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao SENHOR justas ofertas.

10 Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando o concerto de nossos pais?

11 Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho.

12 O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isso, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão.

14 E dizeis: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher do teu concerto.

15 E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? E por que somente um? Ele buscava uma semente de piedosos; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.

16 Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que aborrece o repúdio e aquele que encobre a violência com a sua veste, diz o Senhor dos Exércitos; portanto, guardai-vos em vosso espírito e não sejais desleais.

17 Enfadais ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada; ou onde está o Deus do juízo?

Malaquias 3

A vinda do Senhor precedida pelo seu anjo

1 Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos.

2 Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros.

3 E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; então, ao Senhor trarão ofertas em justiça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao SENHOR, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

4E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

5 Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos.

5E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

O roubo no tocante aos dízimos e às ofertas

6 Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

6 Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

Não devemos roubar o Senhor, nem duvidar da sua providência e justiça

7 Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

7 Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

8Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.

9 Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.

9Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.

10 Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

10Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.

11 Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

11E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.

12E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

A diferença entre o justo e o perverso

13 As vossas palavras foram duras para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

13 As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?

14Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

15 Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao SENHOR e escapam.

15Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam.

16 Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.

16Então, aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Malaquias 4

O sol da justiça e seu precursor

1 Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria.

3 Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos.

5 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR;

6 ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.

17 E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Malaquias 4

1 Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como os bezerros do cevadouro.

3 E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos.

5 Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

6 e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

VERSÃO PARA COMPARAÇÃO DE TEXTOS

Português

Novo Testamento

Almeida Revista e Atualizada | Almeida Revista e Corrigida

O evangelho segundo Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo
Lucas 3.23-38

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos;

3 Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão;

4 Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom;

5 Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé;

6 Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias;

7 Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa;

8 Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias;

9 Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acaz; Acaz, a Ezequias;

10 Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias;

11 Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

12 Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel;

13 Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor;

14 Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde;

O evangelho segundo Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo
(Lc 3.23-38)

1 Livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque, e Isaque gerou a Jacó, e Jacó gerou a Judá e a seus irmãos,

3 e Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá, e Perez gerou a Esrom, e Esrom gerou a Arão.

4 Arão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,

5 e Salmom gerou de Raabe a Boaz, e Boaz gerou de Rute a Obede, e Obede gerou a Jessé.

6 Jessé gerou ao rei Davi, e o rei Davi gerou a Salomão da que foi mulher de Urias.

7 Salomão gerou a Roboão, e Roboão gerou a Abias, e Abias gerou a Asa,

8 e Asa gerou a Josafá, e Josafá gerou a Jorão, e Jorão gerou a Uzias,

9 e Uzias gerou a Jotão, e Jotão gerou a Acaz, e Acaz gerou a Ezequias.

10 Ezequias gerou a Manassés, e Manassés gerou a Amom, e Amom gerou a Josias,

11 e Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos na deportação para a Babilônia.

12 E, depois da deportação para a Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel, e Salatiel gerou a Zorobabel,

13 e Zorobabel gerou a Abiúde, e Abiúde gerou a Eliaquim, e Eliaquim gerou a Azor,

14 e Azor gerou a Sadoque, e Sadoque gerou a Aquim, e Aquim gerou a Eliúde,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Sociedade Bíblica do Brasil

15 Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó.

16 E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao exílio na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, catorze.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

O nascimento de Jesus Cristo
Lucas 2.1-7

19 Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.

20 Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do SENHOR, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

22 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR por intermédio do profeta:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

24 Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do SENHOR e recebeu sua mulher.

25 Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.

Mateus 2

A visita dos magos

1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém.

2 E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.

3 Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém;

15 e Eliúde gerou a Eleazar, e Eleazar gerou a Matã, e Matã gerou a Jacó,

16 e Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e, desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e, desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo.

19 Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

20 E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.

21 E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: Deus conosco).

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher,

25 e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus.

Mateus 2

Os magos do Oriente

1 E, tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém,

2 e perguntaram: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-lo.

3 E o rei Herodes, ouvindo isso, perturbou-se, e toda a Jerusalém, com ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer.

5 Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta:

6 E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel.

7 Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera.

8 E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.

9 Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.

10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

11 Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.

12 Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra.

A fuga para o Egito

13 Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do SENHOR a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

14 Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito;

15 e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o meu Filho.

A matança dos inocentes

16 Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos.

4E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

5E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo profeta:

6E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá, porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.

7Então, Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.

8E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

9E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

10E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande júbilo.

11E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

12E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

A fuga para o Egito. A matança dos inocentes

13 E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

14E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

15E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho.

16 Então, Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias:

18 Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem.

A volta do Egito

19 Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do SENHOR apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe:

20 Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.

21 Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel.

22 Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia.

23 E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

A pregação de João Batista
Marcos 1.2-6; Lucas 3.1-9

1 Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia:

2 Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

3 Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

4 Usava João vestes de pêlos de camelo e um cinto de couro; a sua alimentação eram gafanhotos e mel silvestre.

5 Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão;

6 e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7 Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

17Então, se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

18Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; era Raquel chorando os seus filhos e não querendo ser consolada, porque já não existiam.

A volta do Egito

19 Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egito,

20dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21Então, ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22E, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai, receou ir para lá; mas, avisado em sonhos por divina revelação, foi para as regiões da Galileia.

23E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

João Batista
(Lc 3.1-17; Jo 1.6-8,19-36)

1 E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia

2e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

3Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4E este João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

5Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a província adjacente ao Jordão;

6e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

João dá testemunho de Cristo
Marcos 1.7-8; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

11 Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

12 A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

O batismo de Jesus
Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

13 Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

14 Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

15 Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu.

16 Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.

17 E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Mateus 4

A tentação de Jesus
Marcos 1.12-13; Lucas 4.1-13

1 A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

5 Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo

9 e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

11 E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

12 Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.

O batismo de Jesus
(Lc 3.22; Jo 1.32-34)

13 Então, veio Jesus da Galileia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

14 Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

15 Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu.

16 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

17 E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Mateus 4

A tentação de Jesus
(Lc 4.1-13)

1 Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

5 Então o diabo o transportou à Cidade Santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

7 Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

8 Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles

9 e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.

11 Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram.

Jesus volta para a Galileia
Marcos 1.14-15; Lucas 4.14-15

12 Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia;

13 e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali;

14 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías:

15 Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

16 O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

17 Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

A vocação de discípulos
Marcos 1.16-20; Lucas 5.1-11

18 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

21 Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

6 e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.

8 Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.

11 Então, o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram.

Jesus na Galileia. Os primeiros discípulos
(Mc 1.14,20; Lc 4.14-32; 5.1-11)

12 Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galileia.

13 E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali,

14 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:

15 A terra de Zebulom e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia das nações,

16 o povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.

17 Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

18 E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

21 E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.

Jesus prega por toda a Galileia e cura muitos enfermos
Lucas 6.17-19

23 Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.

24 E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou.

25 E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguiram.

Mateus 5

O sermão do monte
As bem-aventuranças
Lucas 6.20-23

1 Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos;

2 e ele passou a ensiná-los, dizendo:

3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

5 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

12 Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

22 Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

23 E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

24 E a sua fama correu por toda a Síria; e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos, e ele os curava.

25 E seguia-o uma grande multidão da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia e dalém do Jordão.

Mateus 5

O sermão da montanha. As beatitudes
(Lc 6.20-29)

1 Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;

2 e, abrindo a boca, os ensinava, dizendo:

3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus;

4 bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

5 bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

6 bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

7 bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

8 bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

9 bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

10 bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus;

11 bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Os discípulos, o sal da terra
Marcos 9.49-50; Lucas 14.34-35

13 Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

Os discípulos, a luz do mundo

14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte;

15 nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.

16 Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jesus não veio revogar a Lei, mas cumprir

17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

18 Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.

19 Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos
Do homicídio

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.

22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

23 Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.

25 Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

O cumprimento da lei e dos profetas

17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir.

18Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

19Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus.

20Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

22Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo, e qualquer que chamar a seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno.

23Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta.

25Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.

Do adultério

27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

29 Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

31 Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

32 Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.

Dos juramentos

33 Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o SENHOR os teus juramentos.

34 Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus;

35 nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei;

36 nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.

Da vingança

Lucas 6.27-30

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;

40 e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.

41 Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.

26 Em verdade te digo que, de maneira nenhuma, sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.

29 Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, que lhe dê carta de desquite.

32 Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

33 Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor.

34 Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis nem pelo céu, porque é o trono de Deus,

35 nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei,

36 nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna.

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

40 e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa;

41 e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

Do amor ao próximo
Lucas 6.32-36

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

45 para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

46 Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?

47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?

48 Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.

Mateus 6

A prática da justiça

1 Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.

Como se deve dar esmolas

2 Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

3 Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita;

4 para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Como se deve orar

5 E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

42Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo.

44Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem,

45para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.

46Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

47E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

48Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.

Mateus 6

Continuação do sermão da montanha. Esmolas, oração, jejum

1 Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus.

2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

3Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita,

4para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.

A oração dominical
Lucas 11.2-4

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

10 venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;

11 o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;

13 e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!

14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará;

15 se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

16 Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Como jejuar

17 Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,

18 com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Os tesouros no céu

19 Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;

20 mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;

21 porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A luz e as trevas
Lucas 11.34-36

7E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.

8Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

10Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu.

11O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

12Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

13E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém!

14Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós.

15Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

16 E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

17Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,

18para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19 Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam.

20Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam.

21Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso;

23 se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!

Os dois senhores

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

A ansiosa solicitude pela vida

Lucas 12.22-31

25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

26 Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

27 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

28 E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam.

29 Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?

32 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;

33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

34 Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

Mateus 7

O juízo temerário é proibido

Lucas 6.37-38,41-42

22 A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.

23 Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

25 Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, mais do que a vestimenta?

26 Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

28 E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam.

29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?

31 Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?

32 (Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas;

33 Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

34 Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Mateus 7

Continuação do sermão da montanha. O hábito de julgar os outros

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Não julgueis, para que não sejais julgados.

2 Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.

3 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Não deis o que é santo aos cães

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.

Jesus incita a orar
Lucas 11.9-13

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

9 Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?

10 Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?

11 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

12 Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.

As duas estradas
Lucas 13.24

13 Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),

14 porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.

Os falsos profetas

15 Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

1 Não julgueis, para que não sejais julgados,

2 porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

3 E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6 Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem.

A bondade de Deus

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8 Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre.

9 E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10 E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

Os dois caminhos

13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

14 E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

Os falsos profetas

15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.

18 Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.

19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: SENHOR, SENHOR! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: SENHOR, SENHOR! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

Os dois fundamentos
Lucas 6.46-49

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;

25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;

27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

O fim do sermão do monte

28 Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina;

29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Mateus 8

A cura de um leproso
Marcos 1.40-44; Lucas 5.12-14

1 Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram.

2 E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.

17Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

18Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

19Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

20Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Quem entra no Reino dos céus

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas?

23E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

Os dois alicerces

24 Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

25E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

27E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

A autoridade de Jesus

28 E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina,

29porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas.

Mateus 8

O leproso purificado
(Mc 1.40-45; Lc 5.12-14)

1 E, descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.

4 Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo.

A cura do criado de um centurião
Lucas 7.1-10

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

6 SENHOR, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.

7 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

8 Mas o centurião respondeu: SENHOR, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.

12 Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

13 Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.

A cura da sogra de Pedro
Marcos 1.29-31; Lucas 4.38-39

14 Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.

15 Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

Muitas outras curas
Marcos 1.32-34; Lucas 4.40-41

16 Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes;

17 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra.

4 Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

O centurião de Cafarnaum
(Lc 7.1,10)

5 E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe

6 e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico e violentamente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde.

8 E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará,

9 pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu criado: faze isto, e ele o faz.

10 E maravilhou-se Jesus, ouvindo isso, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus;

12 E os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

13 Então, disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou.

A sogra de Pedro
(Mc 1.29-31; Lc 4.38-41)

14 E Jesus, entrando na casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre.

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se e serviu-os.

16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,

17 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Jesus põe à prova os que querem segui-lo
Lucas 9.57-62

18 Vendo Jesus muita gente ao seu redor, ordenou que passassem para a outra margem.

19 Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.

20 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro dos discípulos lhe disse: SENHOR, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

22 Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.

Jesus acalma uma tempestade
Marcos 4.35-41; Lucas 8.22-25

23 Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24 E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia.

25 Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: SENHOR, salva-nos! Perecemos!

26 Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança.

27 E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?

A cura de dois endemoninhados gadarenos
Marcos 5.1-20; Lucas 8.26-39

28 Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

30 Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.

31 Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expeles, manda-nos para a manada de porcos.

32 Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram.

Como devemos seguir a Jesus
(Lc 9.57-62)

18 E Jesus, vendo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem.

19E, aproximando-se dele um escriba, disse: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

20E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

21E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que, primeiramente, vá sepultar meu pai.

22Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.

Jesus apazigua a tempestade
(Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

23 E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24E eis que, no mar, se levantou uma tempestade tão grande, que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

25E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

27E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

Os endemoninhados gadarenos
(Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

28 E, tendo chegado à outra margem, à província dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram, que ninguém podia passar por aquele caminho.

29E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

30E andava pastando distante deles uma manada de muitos porcos.

31E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

32E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas águas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Fugiram os porqueiros e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas e o que acontecera aos endemoninhados.

34 Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus; e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles.

33Os porqueiros fugiram e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que acontecera aos endemoninhados.

34E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

Mateus 9

A cura de um paralítico em Cafarnaum
Marcos 2.1-12; Lucas 5.17-26

1 Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade.

2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.

3 Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema.

4 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?

5 Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

7 E, levantando-se, partiu para sua casa.

8 Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

A vocação de Mateus
Marcos 2.13-14; Lucas 5.27-28

9 Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores
Marcos 2.15-17; Lucas 5.29-32

10 E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

11 Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12 Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

Mateus 9

O paralítico de Cafarnaum
(Mc 2.3-12; Lc 5.18-36)

1 E, entrando no barco, passou para a outra margem, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama.

2E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados.

3E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

4Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vosso coração?

5Pois o que é mais fácil? Dizer ao paralítico: Perdoados te são os teus pecados, ou: Levanta-te e anda?

6Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse então ao paralítico: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

7E, levantando-se, foi para sua casa.

8E a multidão, vendo isso, maravilhou-se e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens.

A vocação de Mateus
(Mc 2.14-17; Lc 5.27-32)

9 E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem chamado Mateus e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que, estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos.

11E os fariseus, vendo isso, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim, os doentes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento].

Do jejum
Marcos 2.18-22; Lucas 5.33-39

14 Vieram, depois, os discípulos de João e lhe perguntaram: Por que jejuamos nós, e os fariseus [muitas vezes], e teus discípulos não jejuam?

15 Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar.

16 Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

O pedido de um chefe
Marcos 5.21-24a; Lucas 8.40-42a

18 Enquanto estas coisas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a mão sobre ela, e viverá.

A cura de uma mulher enferma
Marcos 5.24b-34; Lucas 8.42b-48

19 E Jesus, levantando-se, o seguia, e também os seus discípulos.

20 E eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste;

21 porque dizia consigo mesma: Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada.

22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã.

A ressurreição da filha de Jairo
Marcos 5.35-43; Lucas 8.49-56

23 Tendo Jesus chegado à casa do chefe e vendo os tocadores de flauta e o povo em alvoroço, disse:

24 Retirai-vos, porque não está morta a menina, mas dorme. E riam-se dele.

25 Mas, afastado o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

26 E a fama deste acontecimento correu por toda aquela terra.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício. Porque eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

O jejum
(Mc 2.17; Lc 5. 33-39)

14 Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?

15 E disse-lhes Jesus: Podem, porventura, andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.

16 Ninguém deita remendo de pano novo em veste velha, porque semelhante remendo rompe a veste, e faz-se maior a rotura.

17 Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás, rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.

A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue
(Mc 5.22-43; Lc 8.40-56)

18 Dizendo-lhes ele essas coisas, eis que chegou um chefe e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, e os seus discípulos também.

20 E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla da sua veste,

21 porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar a sua veste, ficarei sã.

22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.

23 E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas e o povo em alvoroço,

24 disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele.

25 E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A cura de dois cegos

27 Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi!

28 Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, SENHOR!

29 Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé.

30 E abriram-se-lhes os olhos. Jesus, porém, os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba.

31 Saindo eles, porém, divulgaram-lhe a fama por toda aquela terra.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

32 Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.

33 E, expelido o demônio, falou o mudo; e as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel!

34 Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expele os demônios.

Jesus ia por toda parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

35 E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

36 Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

37 E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38 Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Mateus 10

A escolha dos doze apóstolos
Os seus nomes
Marcos 3.13-19; Lucas 6.12-16

1 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

A cura de dois cegos e um mudo

27 E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

28 E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

29 Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai que ninguém o saiba.

31 Mas, tendo ele saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

32 E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

33 E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

A seara e os ceifeiros

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

36 E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor.

37 Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.

38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

Mateus 10

Os doze e a sua missão

1 E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

As instruções para os doze

Marcos 6.7-11; Lucas 9.1-5

5 A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos;

6 mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel;

7 e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus.

8 Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.

9 Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos;

10 nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes.

12 Ao entrardes na casa, saudai-a;

13 se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz.

14 Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que menos rigor haverá para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo, do que para aquela cidade.

As admoestações

16 Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

17 E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas;

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;

4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

5 Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6 mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel;

7 e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus.

8 Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos;

10 nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno e hospedai-vos aí até que vos retireis.

12 E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;

13 e, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

14 E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

17 Acautelai-vos, porém, dos homens, porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

19 E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer,

20 visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.

21 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.

22 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

23 Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

24 O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

26 Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido.

27 O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados.

28 Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

30 E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados.

31 Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.

32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;

18 e sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por causa de mim, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

19 Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como ou o que haveis de falar, porque, naquela mesma hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

20 Porquenão sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

21 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

22 E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

23 Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do Homem.

24 Não é o discípulo mais do que o mestre, nem é o servo mais do que o seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

26 Portanto, não os temais, porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

27 O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.

28 E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.

30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

31 Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

As dificuldades

34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

35 Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra.

36 Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa.

37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;

38 e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.

39 Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.

As recompensas

40 Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo.

42 E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Mateus 11

Jesus prega nas cidades

1 Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

João envia mensageiros a Jesus
Lucas 7.18-23

2 Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe:

3 És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo:

5 os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são

33Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus

34 Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada;

35porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.

36E, assim, os inimigos do homem serão os seus familiares.

37Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

38E quem não toma a sua cruze não segue após mim não é digno de mim.

39Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

40 Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

41Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Mateus 11

João Batista envia dois discípulos seus a Jesus
(Lc 7.18-35)

1 E aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

2 E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos

3a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

4E Jesus, respondendo, disse-lhe: Ide e anunciai a João as coisas que ouvis e vedes:

5Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho.

6 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João
Lucas 7.24-35

7 Então, em partindo eles, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais.

9 Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

10 Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

11 Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.

13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.

15 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

16 Mas a quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros:

17 Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não pranteastes.

18 Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio!

19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras.

Ai das cidades impenitentes!
Lucas 10.13-15

20 Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido:

6E bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em mim.

7 E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

8Sim, que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que se trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9Mas, então, que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

10porque é este de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.

11Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

12E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

13Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.

15Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

16 Mas a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.

18Porquanto veio João, não comendo, nem bebendo, e dizem: Tem demônio.

19Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

As três cidades impenitentes
(Lc 10.13-15)

20 Então, começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios o não se haverem arrependido, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza.

22 E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

23 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.

24 Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.

Jesus, o Salvador dos humildes
Lucas 10.21-22

25 Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

27 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é senhor do sábado
Marcos 2.23-28; Lucas 6.1-5

1 Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer.

2 Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.

3 Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

4 Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?

21 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza.

22 Por isso, eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no Dia do Juízo, do que para vós.

23 E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.

24 Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no Dia do Juízo, do que para ti.

O jugo de Jesus
(Lc 10.12)

25 Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é Senhor do sábado
(Mc 2.23-28; Lc 6.1-5)

1 Naquele tempo, passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer.

2 E os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado.

3 Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

4 Como entrou na Casa de Deus e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo:

6 aqui está quem é maior que o templo.

7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes.

8 Porque o Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida
Marcos 3.1-6; Lucas 6.6-11

9 Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles.

10 Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado?

11 Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali?

12 Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.

13 Então, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra.

14 Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira

15 Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali. Muitos o seguiram, e a todos ele curou,

16 advertindo-lhes, porém, que o não expusessem à publicidade,

17 para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta Isaías:

18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios.

19 Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz.

20 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega, até que faça vencedor o juízo.

21 E, no seu nome, esperarão os gentios.

A cura de um endemoninhado cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende
Marcos 3.22-30; Lucas 11.14-23

5Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa?

6Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.

7Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes.

8Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor.

A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada
(Mc 3.1-6; Lc 6.6-11)

9 E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.

10E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para acusarem Jesus, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?

11E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela e a levantará?

12Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.

13Então disse àquele homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

14E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem.

15 Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos.

16E recomendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem,

17para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:

18Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu Espírito, e anunciará aos gentios o juízo.

19Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

20não esmagará a cana quebrada e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo.

21E, no seu nome, os gentios esperarão.

A blasfêmia dos fariseus
(Lc 11.14-23)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26 Se Satanás expele a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?

27 E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.

29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.

30 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31 Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

32 Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.

Árvores e seus frutos
Lucas 6.43-45

33 Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.

35 O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

36 Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo;

37 porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.

22 Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo isso, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26 E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?

27 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam, então, os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é conseguintemente chegado a vós o Reino de Deus.

29 Ou como pode alguém entrar em casa do homem valente e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando, então, a sua casa?

30 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31 Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

32 E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

Árvores e seus frutos
(Lc 6.43-44)

33 Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto, bom, ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto, mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

35 O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

36 Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo.

37 Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O sinal de Jonas
Lucas 11.29-32

38 Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal.

39 Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas.

40 Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.

41 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

42 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

A estratégia de Satanás
Lucas 11.24-26

43 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra.

44 Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.

45 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A família de Jesus
Marcos 3.31-35; Lucas 8.19-21

46 Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe.

47 E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

48 Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

50 Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador
Marcos 4.1-9; Lucas 8.4-8

O milagre de Jonas
(Lc 11.16,19-32)

38 Então, alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal.

39 Mas ele lhes respondeu e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal, senão o do profeta Jonas,

40 pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra.

41 Os ninivitas ressurgirão no Juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas.

42 A Rainha do Sul se levantará no Dia do Juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é mais do que Salomão.

43 E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.

44 Então, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

45 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.

A família de Jesus
(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

46 E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe.

47 E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te.

48 Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50 porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, este é meu irmão, e irmã, e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador
(Mc 4.1; Lc 8.4-15)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar;

2 e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3 E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram.

5 Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.

9 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A explicação da parábola
Marcos 4.10-20; Lucas 8.9-15

10 Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?

11 Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.

12 Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis.

15 Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados.

16 Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram.

1 Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar.

2E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves e comeram-na;

5e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda.

6Mas, vindo o sol, queimou-se e secou-se, porque não tinha raiz.

7E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na.

8E outra caiu em boa terra e deu fruto: um, a cem, outro, a sessenta, e outro, a trinta.

9Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

10 E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?

11Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

12porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem.

14E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviu de mau grado com seus ouvidos e fechou os olhos, para que não veja com os olhos, e ouça com os ouvidos, e compreenda com o coração, e se converta, e eu o cure.

16Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não o viram, e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Atendei vós, pois, à parábola do semeador.

19 A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebata o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.

20 O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria;

21 mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

22 O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

A parábola do joio

24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo;

25 mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.

27 Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: SENHOR, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?

28 Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?

29 Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo.

30 Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda
Marcos 4.30-32; Lucas 13.18-19

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo;

32 o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.

A parábola do fermento

18 Escutai vós, pois, a parábola do semeador.

19 Ouvindo alguém a palavra do Reino e não a entendendo, vem o maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

20 porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria;

21 mas não tem raiz em si mesmo; antes, é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende;

22 e o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera;

23 mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta.

A parábola do trigo e do joio

24 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

25 mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27 E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?

28 E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

29 Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

30 Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento
(Mc 4.30-34; Lc 13.18-21)

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem, pegando dele, semeou no seu campo;

32 o qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Lucas 13.20-21

33 Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

33 Outra parábola lhes disse: O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

Por que Jesus falou por parábolas

Marcos 4.33-34

34 Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes dizia;

34 Tudo isso disse Jesus por parábolas à multidão e nada lhes falava sem parábolas,

35 para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação [do mundo].

35 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a boca; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

A explicação da parábola do joio

36 Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.

Explicação da parábola do joio

36 Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

37 E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem;

37 E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem,

38 o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno;

38 o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, e o joio são os filhos do Maligno.

39 o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.

39 O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

40 Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade

41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade.

42 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

43 Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

A parábola do tesouro escondido

As parábolas do tesouro escondido, da pérola e da rede

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo.

44 Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo.

A parábola da pérola

45 O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas;

45 Outrossim, o Reino dos céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas;

46 e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.

46 e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a.

A parábola da rede

47 O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.

47 Igualmente, o Reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mare que apanha toda qualidade de peixes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

48 E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora.

49 Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos,

50 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

Coisas novas e velhas

51 Entendestes todas estas coisas? Responderam-lhe: Sim!

52 Então, lhes disse: Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus
Marcos 6.1-6; Lucas 4.16-30

53 Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali.

54 E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos?

55 Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?

56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?

57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa.

58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

A morte de João Batista
Marcos 6.14-29; Lucas 9.7-9

1 Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes a fama de Jesus

2 e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

3 Porque Herodes, havendo prendido e atado a João, o metera no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão;

4 pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la.

48 E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

49 Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos.

50 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

51 E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

52 E ele disse-lhes: Por isso, todo escriba instruído acerca do Reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

53 E aconteceu que Jesus, concluindo essas parábolas, se retirou dali.

54 E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam e diziam: Donde veio a este a sabedoria e estas maravilhas?

55 Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas?

56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe veio, pois, tudo isso?

57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.

58 E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

A morte de João Batista
(Mc 6.14-29; Lc 3.19-20;9.7-9)

1 Naquele tempo, ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus.

2 E disse aos seus criados: Este é João Batista; ressuscitou dos mortos, e, por isso, estas maravilhas operam nele.

3 Porque Herodes tinha prendido João e tinha-o manietado e encerrado no cárcere por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe;

4 porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

6 Ora, tendo chegado o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe o que pedisse.

8 Então, ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me, aqui, num prato, a cabeça de João Batista.

9 Entristeceu-se o rei, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lha dessem;

10 e deu ordens e decapitou a João no cárcere.

11 Foi trazida a cabeça num prato e dada à jovem, que a levou a sua mãe.

12 Então, vieram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; depois, foram e o anunciaram a Jesus.

A primeira multiplicação de pães e peixes
Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-13

13 Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte; sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra.

14 Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.

15 Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer.

17 Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Então, ele disse: Trazei-mos.

19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.

20 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda por sobre o mar

5E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

6Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele e agradou a Herodes,

7pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse.

8E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.

9E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse.

10E mandou degolar João no cárcere,

11e a sua cabeça foi trazida num prato e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe.

12E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram, e foram anunciá-lo a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães e peixes
(Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14)

13 E Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14E Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

15E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si.

16Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer.

17Então, eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18E ele disse: Trazei-mos aqui.

19Tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos, à multidão.

20E comeram todos e saciaram-se, e levantaram dos pedaços que sobejaram doze cestos cheios.

21E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

Jesus anda por cima do mar

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Marcos 6.45-52; João 6.15-21

22 Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.

23 E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só.

24 Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

26 E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram.

27 Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

28 Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, SENHOR, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.

29 E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.

30 Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, SENHOR!

31 E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

32 Subindo ambos para o barco, cessou o vento.

33 E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!

Jesus em Genesaré

Marcos 6.53-56

34 Então, estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré.

35 Reconhecendo-o os homens daquela terra, mandaram avisar a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os enfermos;

36 e lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos.

Mateus 15

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Marcos 7.1-23

1 Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e perguntaram:

(Mc 6.45-56; Jo 6.15-21)

22 E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

23E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

24E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário.

25Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

26E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo.

27 Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu; não temais.

28E respondeu-lhe Pedro e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

29E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

30Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

31E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

32E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

33Então, aproximaram-se os que estavam no barco e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

Mateus 15

A tradição dos anciãos

(Mc 7.1-23)

1 Então, chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem.

3 Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

5 Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao SENHOR aquilo que poderias aproveitar de mim;

6 esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição.

7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

10 E, tendo convocado a multidão, lhes disse: Ouvi e entendei:

11 não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem.

12 Então, aproximando-se dele os discípulos, disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14 Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.

15 Então, lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola.

16 Jesus, porém, disse: Também vós não entendeis ainda?

17 Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso?

18 Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.

2Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.

3Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?

4Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, que morra de morte.

5Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe,

6E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.

10E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi e entendei:

11o que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.

12Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13Ele, porém, respondendo, disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

15E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

16Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

17Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora?

18Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

20 São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina.

A mulher cananeia
Marcos 7.24-30

21 Partindo Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom.

22 E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.

23 Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós.

24 Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: SENHOR, socorre-me!

26 Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

27 Ela, contudo, replicou: Sim, SENHOR, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

28 Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Jesus volta para o mar da Galileia e cura muitos enfermos

29 Partindo Jesus dali, foi para junto do mar da Galiléia; e, subindo ao monte, assentou-se ali.

30 E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.

31 De modo que o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel.

A segunda multiplicação de pães e peixes
Marcos 8.1-10

32 E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.

19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.

20 São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.

A mulher cananeia
(Mc 7.24-30)

21 E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom.

22 E eis que uma mulher cananeia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

23 Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

24 E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 Então, chegou ela e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.

26 Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

27 E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

28 Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

A segunda multiplicação dos pães e peixes
(Mc 8.1-10)

29 Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galileia e, subindo a um monte, assentou-se lá.

30 E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou,

31 de tal sorte que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

32 E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer, e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Mas os discípulos lhe disseram: Onde haverá neste deserto tantos pães para fartar tão grande multidão?

34 Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete e alguns peixinhos.

35 Então, tendo mandado o povo assentar-se no chão,

36 tomou os sete pães e os peixes, e, dando graças, partiu, e deu aos discípulos, e estes, ao povo.

37 Todos comeram e se fartaram; e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.

38 Ora, os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E, tendo despedido as multidões, entrou Jesus no barco e foi para o território de Magadã.

Mateus 16

Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu

Marcos 8.11-13

1 Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

2 Ele, porém, lhes respondeu: Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado;

3 e, pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

Marcos 8.14-21

5 Ora, tendo os discípulos passado para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.

6 E Jesus lhes disse: Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

7 Eles, porém, discorriam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

8 Percebendo-o Jesus, disse: Por que discorreis entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pão?

33 E os seus discípulos disseram-lhe: Donde nos viriam num deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete e uns poucos peixinhos.

35 Então, mandou à multidão que se assentasse no chão.

36 E, tomando os sete pães e os peixes e dando graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos, à multidão.

37 E todos comeram e se saciaram, e levantaram, do que sobejou, sete cestos cheios de pedaços.

38 Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E, tendo despedido a multidão, entrou no barco e dirigiu-se ao território de Magdala.

Mateus 16

O fermento dos fariseus

(Mc 8.11,13)

1 E, chegando-se os fariseus e os saduceus para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

2 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro.

3 E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está deum vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis diferençar a face do céu e não conheceis os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

5 E, passando seus discípulos para a outra banda, tinham-se esquecido de fornecer-se de pão.

6 E Jesus disse-lhes: Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus.

7 E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

8 E Jesus, percebendo isso, disse: Por que arrazoais entre vós, homens de pequena fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos tomastes?

10 Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos tomastes?

11 Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

12 Então, entenderam que não lhes dissera que se acautelassem do fermento de pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro
Marcos 8.27-30; Lucas 9.18-21

13 Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?

14 E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.

15 Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?

16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

18 Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

20 Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Marcos 8.31-33; Lucas 9.22

21 Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.

22 E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, SENHOR; isso de modo algum te acontecerá.

23 Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos levantastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil e de quantos cestos levantastes?

11 Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

12 Então, compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus.

A confissão de Pedro
(Mc 8.27-33; Lc 9. 18-22; Jo 6.66-69)

13 E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

14 E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

15 Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.

18 Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então, mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

21 Desde então, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.

23 Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O discípulo de Cristo deve levar a sua cruz
Marcos 8.34—9.1; Lucas 9.23-27

24 Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

25 Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.

26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

27 Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.

28 Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.

Mateus 17

A transfiguração
Marcos 9.2-8; Lucas 9.28-36

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.

2 E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 Então, disse Pedro a Jesus: SENHOR, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.

5 Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.

6 Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.

7 Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!

8 Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

A vinda de Elias
Marcos 9.9-13

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz
(Mc 8.33; Mc 9.1; Lc 9.23-27)

24 Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me;

25porque aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

26Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

27Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e, então, dará a cada um segundo as suas obras.

28Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino.

Mateus 17

A transfiguração
(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

2E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

3E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.

5E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.

6E os discípulos, ouvindo isso, caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo.

7E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tenhais medo.

8E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos.

10 Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

11 Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.

12 Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles.

13 Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

A cura de um jovem possesso
Marcos 9.14-29; Lucas 9.37-42

14 E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse:

15 SENHOR, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água.

16 Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.

17 Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino.

18 E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.

19 Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo?

20 E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

21 [Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.]

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Marcos 9.30-32; Lucas 9.43b-45

22 Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens;

23 e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente.

Jesus paga imposto

9 E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão até que o Filho do Homem seja ressuscitado dos mortos.

10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas.

12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem.

13 Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

A cura de um lunático
(Mc 9.14-29; Lc 9.37-45)

14 E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo:

15 Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água;

16 e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo.

17 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.

18 E repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele; e, desde aquela hora, o menino sarou.

19 Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo?

20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível.

21 Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

Jesus paga o tributo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?

25 Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estranhos?

26 Respondendo Pedro: Dos estranhos, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos.

27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no reino dos céus
Marcos 9.33-37; Lucas 9.46-48

1 Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

5 E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.

Os tropeços
Marcos 9.42-48; Lucas 17.1-2

6 Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.

24 E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas e disseram: O vosso mestre não paga as didracmas?

25Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos ou os impostos? Dos seus filhos ou dos alheios?

26Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos.

27Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o e dá-o por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no Reino dos céus
(Mc 9.33-37; Lc 9.46-48)

1 Naquela mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no Reino dos céus?

2E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles

3e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.

4Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus.

5E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta a mim me recebe.

6 Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

8Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A parábola da ovelha perdida
Lucas 15.3-7

10 Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste.

11 [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.]

12 Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?

13 E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

14 Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.

Como se deve tratar a um irmão culpado

15 Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.

16 Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.

17 E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.

19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.

20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão
Lucas 17.3-4

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: SENHOR, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.

24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

10 Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus.

11Porqueo Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido.

12Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

13E, se, porventura, a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14Assim também não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

O perdão do pecado de um irmão

15 Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão.

16Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada.

17E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.

20Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

21 Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

22Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23 Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

24e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.

26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.

27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.

30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.

31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.

32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;

33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?

34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.

35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

25E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

26Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Mateus 19

Jesus atravessa o Jordão
Marcos 10.1

1 E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão.

2 Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.

A questão do divórcio
Marcos 10.2-12; Lucas 16.18

3 Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?

4 Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher

Mateus 19

Acerca do divórcio
(Mc 10.1)

1 E aconteceu que, concluindo Jesus esses discursos, saiu da Galileia e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão.

2E seguiram-no muitas gentes e curou-as ali.

3 Então, chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe
e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só
carne?

6 De modo que já não são mais dois, porém uma só
carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o
homem.

7 Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar
carta de divórcio e repudiar?

8 Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso
coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa
mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.

9 Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não
sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com
outra comete adultério [e o que casar com a repudiada
comete adultério].

10 Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do
homem relativamente à sua mulher, não convém casar.

11 Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos
para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem
é dado.

12 Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os
homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se
fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é
apto para o admitir admita.

Jesus abençoa as crianças
Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17

13 Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que
lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os
repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os
embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos
céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.

O jovem rico
Marcos 10.17-22; Lucas 18.18-23

16 E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou:
Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida
eterna?

17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca
do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém,
entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não
matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso
testemunho;

5 e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá
à sua mulher, e serão dois numa só carne?

6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto,
o que Deus ajuntou não separe o homem.

7 Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-
lhe carta de divórcio e repudiá-la?

8 Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso
coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao
princípio, não foi assim.

9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua
mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar
com outra, comete adultério; e o que casar com a
repudiada também comete adultério.

10 Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição
do homem relativamente à mulher, não convém casar.

11 Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta
palavra, mas só aqueles a quem foi concedido.

12 Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da
mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens;
e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa
do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o
receba.

Jesus abençoa as crianças
(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

13 Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que
lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os
repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e não os
estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos
céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O jovem rico
(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

16 E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe:
Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida
eterna?

17 E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom,
senão um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na
vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não
cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso
testemunho;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

22 Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas
Marcos 10.23-31; Lucas 18.24-30

23 Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

24 E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

26 Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

27 Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?

28 Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

1 Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha.

3 Saindo pela terceira hora, viu, na praça, outros que estavam desocupados

19 honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

22 E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

25 Os seus discípulos, ouvindo isso, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?

26 E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.

27 Então, Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos?

28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

1 Porque o Reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram.

5 Tendo saído outra vez, perto da hora sexta e da nona, procedeu da mesma forma,

6 e, saindo por volta da hora undécima, encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo?

7 Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha.

8 Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros.

9 Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário.

10 Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um.

11 Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa,

12 dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia.

13 Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário?

14 Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti.

15 Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?

16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos].

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Marcos 10.32-34; Lucas 18.31-33

17 Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze e, em caminho, lhes disse:

18 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá.

O pedido da mãe de Tiago e João

4E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

5Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?

7Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo.

8E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até aos primeiros.

9E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um;

10vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um.

11E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família,

12dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.

13Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro?

14Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti.

15Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

16Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

O pedido dos filhos de Zebedeu

(Mc 10.32-45; Lc 18.31-34)

17 E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos e, no caminho, disse-lhes:

18Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.

19E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem, e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Marcos 10.35-45

20 Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, e, adorando-o, pediu-lhe um favor.

21 Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.

22 Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.

23 Então, lhes disse: Bebereis o meu cálice; mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai.

24 Ora, ouvindo isto os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles.

26 Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

27 e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo;

28 tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura de dois cegos de Jericó
Marcos 10.46-52; Lucas 18.35-43

29 Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava.

30 E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de nós!

31 Mas a multidão os repreendia para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez mais: SENHOR, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!

32 Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que eu vos faça?

33 Responderam: SENHOR, que se nos abram os olhos.

34 Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram seguindo.

20 Então, se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o e fazendo-lhe um pedido.

21E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino.

22Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos.

23E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado.

24E, quando os dez ouviram isso, indignaram-se contra os dois irmãos.

25Então, Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

26Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal;

27e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo,

28bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.

Os dois cegos de Jericó
(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

29 E, saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão.

30E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

31E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

32E Jesus, parando, chamou-os e disse: Que quereis que vos faça?

33Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

34Então, Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40; João 12.12-15

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos.

3 E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o SENHOR precisa deles. E logo os enviará.

4 Ora, isto aconteceu para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta:

5 Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga.

6 Indo os discípulos e tendo feito como Jesus lhes ordenara,

7 trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou.

8 E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada.

9 E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do SENHOR! Hosana nas maiores alturas!

10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, e perguntavam: Quem é este?

11 E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!

A purificação do templo

Marcos 11.15-17; Lucas 19.45-46

12 Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.

Jesus efetua curas no templo

14 Vieram a ele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

(Mc 11.1-11; Lc 19.29-38)

1 E, quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela; desprendei-a e trazei-mos.

3 E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa deles; e logo os enviará.

4 Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

5 Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.

6 E, indo os discípulos e fazendo como Jesus lhes ordenara,

7 trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima.

8 E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

9 E as multidões, tanto as que iam adiante como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galileia.

A purificação do templo

(Mc 11.15-18; Lc 19.45-48)

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

14 E foram ter com ele ao templo cegos e coxos, e curou-os.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando: Hosana ao Filho de Davi!, indignaram-se e perguntaram-lhe:

16 Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde pernoitou.

A figueira sem fruto
Marcos 11.12-14,20-24

18 Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome;

19 e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.

20 Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira!

21 Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá;

22 e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

A autoridade de Jesus e o batismo de João
Marcos 11.27-33; Lucas 20.1-8

23 Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade?

24 E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

25 Donde era o batismo de João, do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?

26 E, se dissermos: dos homens, é para temer o povo, porque todos consideram João como profeta.

27 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E ele, por sua vez: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos dois filhos

28 E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

15Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se

16e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?

17E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia e ali passou a noite.

A figueira seca
(Mc 11.12-14,19-24)

18 E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome.

19E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente.

20E os discípulos, vendo isso, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira?

21Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito.

22E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.

O batismo de João
(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

23 E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando já ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade fazes isso? E quem te deu tal autoridade?

24E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se ma disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isso.

25O batismo de João donde era? Do céu ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não o crestes?

26E, se dissermos: dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta.

27E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço isso.

A parábola dos dois filhos

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

30 Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele.

A parábola dos lavradores maus
Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-19

33 Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país.

34 Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.

35 E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.

36 Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.

37 E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

39 E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

42 Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

29 Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas, depois, arrependendo-se, foi.

30 E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus.

32 Porque João veio a vós no caminho de justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isso, nem depois vos arrependestes para o crer.

A parábola dos lavradores maus
(Mc 12.1-12; Lc 20.9-18)

33 Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

34 E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.

35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram outro.

36 Depois, enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.

37 E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

39 E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha e o mataram.

40 Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que, a seu tempo, lhe deem os frutos.

42 Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

44 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

45 Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava;

46 e, conquanto buscassem prendê-lo, temeram as multidões, porque estas o consideravam como profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

1 De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes:

2 O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

3 Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir.

4 Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas.

5 Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;

6 e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.

7 O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade.

8 Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.

10 E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados.

11 Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial

12 e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.

13 Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

44 E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

45 E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas palavras, entenderam que falava deles;

46 e, pretendendo prendê-lo, recearam o povo, porquanto o tinham por profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas
(Lc 14.15-24)

1 Então, Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

2 O Reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho.

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir.

4 Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.

5 Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, e outro para o seu negócio;

6 e, os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7 E o rei, tendo notícias disso, encolerizou-se, e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8 Então, disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.

10 E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial ficou cheia de convidados.

11 E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste nupcial.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu.

13 Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

A questão do tributo
Marcos 12.13-17; Lucas 20.20-26

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.

16 E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, para dizer-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário.

20 E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

21 Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

22 Ouvindo isto, se admiraram e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição
Marcos 12.18-27; Lucas 20.27-40

23 Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram:

24 Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido.

25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;

26 o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo;

27 depois de todos eles, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.

29 Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.

30 Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.

14 Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

A questão do tributo
(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.

16 E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas à aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar o tributo a César ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.

20 E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?

21 Disseram-lhe eles: De César. Então, ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

22 E eles, ouvindo isso, maravilharam-se e, deixando-o, se retiraram.

23 No mesmo dia, chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,

24 dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele e suscitará descendência a seu irmão.

25 Ora, houve entre nós sete irmãos; o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26 Da mesma sorte, o segundo, e o terceiro, até ao sétimo;

27 por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

29 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.

30 Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.

33 Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina.

O grande mandamento
Marcos 12.28-31

34 Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho.

35 E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?

37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

38 Este é o grande e primeiro mandamento.

39 O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

O Cristo, Filho de Davi
Marcos 12.35-37; Lucas 20.41-44

41 Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus:

42 Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi.

43 Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe SENHOR, dizendo:

44 Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?

45 Se Davi, pois, lhe chama SENHOR, como é ele seu filho?

46 E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e os fariseus
Marcos 12.38-40; Lucas 11.37-52; 20.45-47

1 Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos:

2 Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus.

31 E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33 E, as turbas, ouvindo isso, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

O grande mandamento
(Mc 12.28-34; Lc 10.25-27)

34 E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.

35 E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

37 E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40 Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

Cristo, o Filho de Davi
(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

41 E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

42 dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi.

43 Disse-lhes ele: Como é, então, que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

45 Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?

46 E ninguém podia responder-lhe uma palavra, nem, desde aquele dia, ousou mais alguém interrogá-lo.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e fariseus

1 Então, falou Jesus à multidão e aos seus discípulos,

2 dizendo: Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem.

4 Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.

5 Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.

6 Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.

8 Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.

10 Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.

11 Mas o maior dentre vós será vosso servo.

12 Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

Várias advertências de Jesus

13 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!

14 [Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!]

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!

16 Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

18 E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou.

3 Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam.

4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.

5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes,

6 e amam os primeiros lugares nas ceias, e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: — Rabi, Rabi.

8 Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.

9 E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.

10 Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.

11 Porém o maior dentre vós será vosso servo.

12 E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o Reino dos céus; e nem vós entrais, nem deixais entrar aos que estão entrando.

14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso, sofrereis mais rigoroso juízo.

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos! Pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo, que santifica o ouro?

18 E aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

21 Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita;

22 e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado.

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!

24 Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!

26 Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!

28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos

30 e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!

31 Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade;

35 para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar, que santifica a oferta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

21 E o que jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita.

22 E o que jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas.

24 Condutores cegos! Coais um mosquito e engolis um camelo.

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.

26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.

28 Assim, também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos

30 e dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas.

31 Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Encheivós, pois, a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade,

35 para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

O lamento sobre Jerusalém
Lucas 13.34-35

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

38 Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

39 Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Mateus 24

O sermão profético
A destruição do templo
Marcos 13.1-2; Lucas 21.5-6

1 Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.

2 Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores
Marcos 13.3-13; Lucas 21.7-19

3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.

4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.

5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;

8 porém tudo isto é o princípio das dores.

9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

36Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

38Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

39Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!

Mateus 24

O sermão profético. O princípio das dores
(Mc 13.1-13; Lc 21.5-36)

1 E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

2Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?

4E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane,

5porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

6E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

8Mas todas essas coisas são o princípio das dores.

9Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros;

11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.

13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.

A grande tribulação

Marcos 13.14-23; Lucas 21.20-23

15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),

16 então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

17 quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;

18 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

19 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;

21 porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

25 Vede que vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

10 Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão.

11 E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.

13 Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

14 E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

O sermão continua. A grande tribulação

15 Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda),

16 então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes;

17 e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;

18 e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

19 Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado,

21 porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais.

22 E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.

23 Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito,

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

25 Eis que eu vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa, não acrediteis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A vinda do Filho do Homem
Marcos 13.24-27; Lucas 21.25-28

29 Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância
Marcos 13.28-37; Lucas 21.29-36

32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

33 Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

35 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

36 Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

37 Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

38 Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;

41 duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.

42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso SENHOR.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.

28 Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

O sermão continua. A vinda do Filho do Homem

29 E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

O sermão continua. Exortação à vigilância

36 Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

37 E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem.

38 Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;

41 Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

44 Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

A parábola do bom servo e do mau
Lucas 12.42-46

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se,

49 e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,

50 virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe

51 e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mateus 25

A parábola das dez virgens

1 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.

2 Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes.

3 As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo;

4 no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.

5 E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram.

6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!

7 Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando.

43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

44 Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.

O sermão continua. A parábola dos dois servos

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim.

47 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

48 Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá,

49 e começar a espancar os seus conservos, e a comer, e a beber com os bêbados,

50 virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe,

51 e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mateus 25

O sermão profético continua. A parábola das dez virgens

1 Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

2 E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas.

3 As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

4 Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram.

6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro!

7 Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o.

10 E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta.

11 Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: SENHOR, senhor, abre-nos a porta!

12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

A parábola dos talentos

14 Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu.

16 O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco.

17 Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois.

18 Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

20 Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: SENHOR, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei.

21 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22 E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: SENHOR, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei.

23 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24 Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: SENHOR, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste,

9Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.

10E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

11E, depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, senhor, abre-nos a porta!

12E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.

13Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.

O sermão continua. A parábola dos dez talentos
(Lc 19.11-27)

14 Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens,

15e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos.

17Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois.

18Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

20Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.

21E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.

23Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei?

27 Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu.

28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez.

29 Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

30 E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

O grande julgamento

31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;

33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda;

34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;

36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

37 Então, perguntarão os justos: SENHOR, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

25 e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei;

27 devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros.

28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.

30 Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

O fim do sermão profético. A vida eterna e o castigo eterno

31 E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

32 e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.

33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

34 Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

35 porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

36 estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

37 Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

38 E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

39 E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te?

40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.

44 E eles lhe perguntarão: SENHOR, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?

45 Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Mateus 26

O plano para tirar a vida de Jesus

Marcos 14.1-2; Lucas 22.1-2; João 11.45-53

1 Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos, disse a seus discípulos:

2 Sabeis que, daqui a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa; e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás;

4 e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

Marcos 14.3-9; João 12.1-8

6 Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7 aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa.

8 Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício?

9 Pois este perfume podia ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres.

41 Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

42 porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes.

44 Então, eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não te servimos?

45 Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

46 E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna.

Mateus 26

A consulta dos sacerdotes e dos escribas

(Mc 14.1,2; Lc 22.1,2)

1 E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos esses discursos, disse aos seus discípulos:

2 Bem sabeis que, daqui a dois dias, é a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Depois, os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás,

4 e consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

O jantar em Betânia

(Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

6 E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7 aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa.

8 E os seus discípulos, vendo isso, indignaram-se, dizendo: Por que este desperdício?

9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço e dar-se o dinheiro aos pobres.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Mas Jesus, sabendo disto, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo.

11 Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes;

12 pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento.

13 Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição
Marcos 14.10-11; Lucas 22.3-6

14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs:

15 Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata.

16 E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa
Marcos 14.12-16; Lucas 22.7-13

17 No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

18 E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

19 E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado
Marcos 14.17-21; Lucas 22.21-23; João 13.21-30

20 Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa com os doze discípulos.

21 E, enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

22 E eles, muitíssimo contristados, começaram um por um a perguntar-lhe: Porventura, sou eu, SENHOR?

23 E ele respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

24 O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

25 Então, Judas, que o traía, perguntou: Acaso, sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.

10 Jesus, porém, conhecendo isso, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? Pois praticou uma boa ação para comigo.

11 Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre.

12 Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez para memória sua.

O preço da traição
(Mc 14.10,11; Lc 22.3-6)

14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes

15 e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata.

16 E, desde então, buscava oportunidade para o entregar.

A última Páscoa e a Santa Ceia
(Mc 14.12-26; Lc 22.7-23;1Co 11.23-29)

17 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que preparemos a comida da Páscoa?

18 E ele disse: Ide à cidade a um certo homem e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

20 E, chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze.

21 E, enquanto eles comiam, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22 E eles, entristecendo-se muito, começaram um por um a dizer-lhe: Porventura, sou eu, Senhor?

23 E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair.

24 Em verdade o Filho do Homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

25 E, respondendo Judas, o que o traía, disse: Porventura, sou eu, Rabi? Ele disse: Tu o disseste.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A Ceia do Senhor
Marcos 14.22-26; Lucas 22.14-20; 1 Coríntios 11.23-25

26 Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

27 A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos;

28 porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

29 E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.

30 E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado
Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

31 Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas.

32 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

33 Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.

34 Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
Marcos 14.32-42; Lucas 22.39-46

36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar;

37 e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

38 Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.

40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?

26 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27 E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos.

28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

29 E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai.

30 E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado
(Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

31 Então, Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia.

33 Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
(Mc 14.32-42; Lc 22. 39-46; Jo 18.1)

36 Então, chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

37 E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então, lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

39 E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

40 E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

42 Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.

44 Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

45 Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

46 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso
Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53; João 18.2-11

47 Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.

48 Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.

51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, sacou da espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

52 Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.

53 Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?

55 Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes.

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

42 E, indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez adormecidos, porque os seus olhos estavam carregados.

44 E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então, chegou junto dos seus discípulos e disse-lhes: Dormi, agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores.

46 Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai.

Jesus é preso
(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.2-11)

47 E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele, grande multidão com espadas e porretes, vinda da parte dos príncipes dos sacerdotes e dos anciãos do povo.

48 E o traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi. E beijou-o.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus e o prenderam.

51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então, Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada, porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão.

53 Ou pensas tu que eu não poderia, agora, orar a meu Pai e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?

55 Então, disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e porretes, para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

56 Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio
Marcos 14.53-65; Lucas 22.63-71; João 18.12-14,19-24

57 E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos.

58 Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim.

59 Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte.

60 E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas, afirmando:

61 Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias.

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!

66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.

67 Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo:

68 Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!

Pedro nega a Jesus
Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62; João 18.15-18,25-27

69 Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.

70 Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

56Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio
(Mc 14.53-65; Lc 22.63-71; Jo 18.12-14,19-24)

57 E os que prenderam Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58E Pedro o seguiu de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim.

59Ora, os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte,

60e não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, mas, por fim, chegaram duas

61e disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus e reedificá-lo em três dias.

62E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

63E Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64Disse-lhes Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

65Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes, agora, a sua blasfêmia.

66Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte.

67Então, cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam,

68dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?

Pedro nega a Jesus
(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

69 Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

70Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

71 E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

72 E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

73 Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia.

74 Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo.

75 Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus entregue a Pilatos

Marcos 15.1; Lucas 23.1-2; João 18.28-32

1 Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem;

2 e, amarrando-o, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos.

O suicídio de Judas

3 Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

4 Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

5 Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se.

6 E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.

7 E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros.

8 Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.

9 Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram;

10 e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o SENHOR.

Jesus perante Pilatos

71E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

72E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

73E, logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, também tu és deles, pois a tua fala te denuncia.

74Então, começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

75E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

O suicídio de Judas

(At 1.16-19)

1 E, chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem.

2E, manietando-o, o levaram e o entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

3 Então, Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

4dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo.

5E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

6E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

7E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8Por isso, foi chamado aquele campo, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.

9Então, se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, que certos filhos de Israel avaliaram.

10E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

Jesus perante Pilatos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-5,13-25; João 18.33—19.16

11 Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Então, lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem?

14 Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isto a admirar-se grandemente o governador.

15 Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem.

16 Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás.

17 Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?

18 Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado.

19 E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito.

20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus.

21 De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás!

22 Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.

23 Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado!

24 Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco!

25 E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!

26 Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

Marcos 15.16-20; João 19.2-3

(Mc 15.1-20; Lc 23.1-25; Jo 18.28—19.16)

11 E foi Jesus apresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Disse-lhe, então, Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

14 E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado.

15 Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse.

16 E tinham, então, um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?

18 Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

19 E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele.

20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus.

21 E, respondendo o governador, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado!

23 O governador, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado!

24 Então, Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; considerai isso.

25 E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então, soltou-lhes Barrabás e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a coorte.

28 Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate;

29 tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

30 E, cuspindo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça.

31 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado.

Simão leva a cruz do Senhor
Marcos 15.21; Lucas 23.26

32 Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

A crucificação
Marcos 15.22-32; Lucas 23.32-43; João 19.17-24

33 E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

34 deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber.

35 Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte.

36 E, assentados ali, o guardavam.

37 Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

39 Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo:

40 Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!

41 De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele.

27 E logo os soldados do governador, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a coorte.

28 E, despindo-o, o cobriram com uma capa escarlate.

29 E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, em sua mão direita, uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus!

30 E, cuspindo nele, tiraram-lhe a cana e batiam-lhe com ela na cabeça.

31 E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.

A crucificação
(Mc 15.21-41; Lc 23.26-49; Jo 19.17-37)

32 E, quando saíam, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a sua cruz.

33 E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

34 deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.

35 E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

36 E, assentados, o guardavam ali.

37 E, por cima da sua cabeça, puseram escrita a sua acusação: Este é Jesus, O Rei dos Judeus.

38 E foram crucificados com ele dois salteadores, um, à direita, e outro, à esquerda.

39 E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça

40 e dizendo: Tu, que destróis o templo e, em três dias, o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça, agora, da cruz, e creremos nele;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A morte de Jesus
Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

45 Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra.

46 Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias.

48 E, logo, um deles correu a buscar uma esponja e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber.

49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.

51 Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;

52 abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram;

53 e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

54 O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

55 Estavam ali muitas mulheres, observando de longe; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, para o servirem;

56 entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus
Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

57 Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que era também discípulo de Jesus.

58 Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho

43 confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores que com ele estavam crucificados.

45 E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

46 E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni, isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Este chama por Elias.

48 E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.

51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.

52 E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

53 E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos.

54 E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor e disseram: Verdadeiramente, este era o Filho de Deus.

55 E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para o servir,

56 entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura de Jesus
(Mc 15.42-47; Lc 23.49-56; Jo 19.38-42)

57 E, vinda já a tarde, chegou um homem rico de Arimateia, por nome José, que também era discípulo de Jesus.

58 Este foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

60 e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou.

61 Achavam-se ali, sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria.

A guarda do sepulcro

62 No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos,

63 disseram-lhe: SENHOR, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

64 Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.

65 Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer.

66 Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

Mateus 28

A ressurreição de Jesus. Seu aparecimento às mulheres

Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

1 No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do SENHOR desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.

3 O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve.

4 E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos.

5 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.

7 Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. É como vos digo!

60 e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rolando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.

61 E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

62 E, no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,

63 dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias, ressuscitarei.

64 Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia; não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro.

65 E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.

66 E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra.

Mateus 28

A ressurreição

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

1 E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.

3 E o seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve.

4 E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos.

5 Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia.

7 Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.

9 E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

10 Então, Jesus lhes disse: Não temais! Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão.

Os judeus subornam os guardas

11 E, indo elas, eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

12 Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados,

13 recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos.

14 Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

15 Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos discípulos na Galileia

16 Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara.

17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

A Grande Comissão
Marcos 16.15-18; Lucas 24.44-49

18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

8 E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

9 E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés e o adoraram.

10 Então, Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão a Galileia e lá me verão.

A mentira dos judeus

11 E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E, congregados eles com os anciãos e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, ordenando:

13 Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram.

14 E, se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

15 E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado esse dito entre os judeus, até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos seus discípulos na Galileia

16 E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Marcos 1

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

João Batista

Mateus 3.1-6; Lucas 3.1-6

2 Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;

3 voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas;

4 apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.

5 Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

6 As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.

João dá testemunho de Jesus

Mateus 3.11-12; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias.

8 Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

9 Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão.

10 Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.

11 Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Lucas 4.1-13

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto,

13 onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam.

Jesus volta para a Galileia

Mateus 4.12-17; Lucas 4.14-15

14 Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus,

15 dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

Marcos 1

João Batista

(Mt 3.1-12; Lc 3.1-18; Jo 1.6-8,19-36)

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

2 Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 Apareceu João batizando no deserto e pregando o batismo de arrependimento, para remissão de pecados.

5 E toda a província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6 E João andava vestido de pelos de camelo e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre,

7 e pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias.

8 Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo e a tentação de Jesus

(Mt 3.13-17;4.1-11; Lc 3.21-22;4.1-13; Jo 1.32)

9 E aconteceu, naqueles dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galileia, foi batizado por João, no rio Jordão.

10 E, logo que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo.

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

13 E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

Vocação dos primeiros apóstolos

(Mt 4.12-25; Lc 5.1-11; Jo 1.35-51)

14 E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus

15 e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A vocação de discípulos
Mateus 4.18-22; Lucas 5.1-11

16 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

17 Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

19 Pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

20 E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum
Lucas 4.31-37

21 Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga.

22 Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

23 Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou:

24 Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

25 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem.

26 Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele.

27 Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro
Mateus 8.14-15; Lucas 4.38-39

29 E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André.

30 A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.

31 Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

Muitas outras curas
Mateus 8.16-17; Lucas 4.40-41

16 E, andando junto ao mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.

18 E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes,

20 e logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados, foram após ele.

A cura do endemoninhado de Cafarnaum
(Lc 4.31-37)

21 Entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava.

22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade e não como os escribas.

23 E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo:

24 Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele.

26 Então, o espírito imundo, agitando-o e clamando com grande voz, saiu dele.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

A cura da sogra de Pedro
(Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

29 E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André, com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada, com febre; e logo lhe falaram dela.

31 Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados.

33 Toda a cidade estava reunida à porta.

34 E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus se retira para orar
Lucas 4.42-44

35 Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.

36 Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam.

37 Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam.

38 Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim.

39 Então, foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

A cura de um leproso
Mateus 8.1-4; Lucas 5.12-16

40 Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.

41 Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!

42 No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.

43 Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu

44 e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

45 Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele.

Marcos 2

A cura de um paralítico em Cafarnaum
Mateus 9.1-8; Lucas 5.17-26

32 E, tendo chegado a tarde, quando já estava se pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados.

33E toda a cidade se ajuntou à porta.

34E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam.

35 E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

36E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

37E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, porque para isso vim.

39E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galileia, e expulsava os demônios.

A cura de um leproso
(Mt 8.1-4; Lc 5.12-14)

40 E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.

41E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo!

42E, tendo ele dito isso, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43E, advertindo-o severamente, logo o despediu.

44E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

Marcos 2

O paralítico de Cafarnaum
(Mt 9.1-8; Lc 5.18-36)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa.

2 Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra.

3 Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente.

5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

6 Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:

7 Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

8 E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico:

11 Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

12 Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

A vocação de Levi
Mateus 9.9; Lucas 5.27-28

13 De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava.

14 Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores
Mateus 9.10-13; Lucas 5.29-32

15 Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam.

1 E, alguns dias depois, entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa.

2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta eles cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

3 E vieram ter com ele, conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5 E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração, dizendo:

7 Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico),

11 a ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E levantou-se e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

A vocação de Levi
(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

13 E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

14 E, passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores, porque eram muitos e o tinham seguido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come [e bebe] ele com os publicanos e pecadores?

17 Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.

Do jejum
Mateus 9.14-17; Lucas 5.33-39

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram alguns e lhe perguntaram: Por que motivo jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?

19 Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar.

20 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e, nesse tempo, jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira parte da veste velha, e fica maior a rotura.

22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

Jesus é senhor do sábado
Mateus 12.1-8; Lucas 6.1-5

23 Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas.

24 Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?

25 Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?

26 Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?

27 E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado;

28 de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado.

Marcos 3

O homem da mão ressequida

16E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?

17E Jesus, tendo ouvido isso, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.

O jejum
(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?

19E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar.

20Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias.

21Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior.

22E ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo rompe os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser posto em odres novos.

Jesus é senhor do sábado
(Mt 12.1-8; Lc 6.1-5)

23 E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito?

25Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?

26Como entrou na Casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

27E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado.

28Assim, o Filho do Homem até do sábado é senhor.

Marcos 3

A cura de um que tinha uma das mãos mirrada

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Mateus 12.9-14; Lucas 6.6-11

1 De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos.

2 E estavam observando a Jesus para ver se o curaria em dia de sábado, a fim de o acusarem.

3 E disse Jesus ao homem da mão ressequida: Vem para o meio!

4 Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? Mas eles ficaram em silêncio.

5 Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada.

6 Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, contra ele, em como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira. A cura de muitos à beira-mar

7 Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galiléia uma grande multidão. Também da Judéia,

8 de Jerusalém, da Iduméia, dalém do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.

9 Então, recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho, por causa da multidão, a fim de não o comprimirem.

10 Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer enfermidade se arrojavam a ele para o tocar.

11 Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus!

12 Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mateus 10.1-4; Lucas 6.12-16

13 Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele.

14 Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar

15 e a exercer a autoridade de expelir demônios.

16 Eis os doze que designou: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro;

(Mt 12.9-21; Lc 6.6-11)

1 E outra vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada.

2E estavam observando-o se curaria no sábado, para o acusarem.

3E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e vem para o meio.

4E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar? E eles calaram-se.

5E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a mão, sã como a outra.

6E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, procurando ver como o matariam.

7 E retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galileia, e da Judeia,

8e de Jerusalém, e da Idumeia, e dalém do Jordão, e de perto de Tiro, e de Sidom; uma grande multidão que, ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha ter com ele.

9E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que o não comprimisse,

10porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham algum mal se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem.

11E os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

A eleição dos doze

(Mt 10.1-4; Lc 6.12-16)

13 E subiu ao monte e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele.

14E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar

15e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios:

16Simão, a quem pôs o nome de Pedro;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão;

18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,

19 e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

A blasfêmia dos escribas
Mateus 12.22-32; Lucas 11.14-23

20 Então, ele foi para casa. Não obstante, a multidão afluiu de novo, de tal modo que nem podiam comer.

21 E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

22 Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maioral dos demônios que expele os demônios.

23 Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás?

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

25 se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.

26 Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece.

27 Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.

28 Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem.

29 Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.

30 Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo.

A família de Jesus
Mateus 12.46-50; Lucas 8.19-21

31 Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo.

32 Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura.

33 Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

18 André, e Filipe, e Bartolomeu, e Mateus, e Tomé, e Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu, e Simão, o Zelote,

19 e Judas Iscariotes, o que o traiu.

A blasfêmia dos escribas
(Mt 12.22-32; Lc 11.14-23)

20 E foram para uma casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

21 E, quando os seus parentes ouviram isso, saíram para o prender, porque diziam: Está fora de si.

22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios.

23 E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?

24 Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

25 e se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

26 Se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes, tem fim.

27 Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e, então, roubará a sua casa.

28 Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfêmias, com que blasfemarem.

29 Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo.

30 (Porque diziam: Tem espírito imundo.)

A família de Jesus
(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

31 Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar.

32 E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram e estão lá fora.

33 E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

35 Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador
Mateus 13.1-9; Lucas 8.4-8

1 Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia.

2 Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento.

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

5 Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um.

9 E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola
Mateus 13.10-23; Lucas 8.9-15

10 Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas.

11 Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.

13 Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?

14 O semeador semeia a palavra.

34 E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador
(Mt 13.1-23; Lc 8.4-15)

1 E outra vez começou a ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a ele grande multidão; de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

2 E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas e lhes dizia na sua doutrina:

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

4 E aconteceu que, semeando ele, uma parte da semente caiu junto ao caminho, e vieram as aves do céu e a comeram.

5 E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda.

6 Mas, saindo o sol, queimou-se e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram, e não deu fruto.

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro, sessenta, e outro, cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

10 E, quando se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola.

11 E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do Reino de Deus, mas aos que estão de fora todas essas coisas se dizem por parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam, para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

13 E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entendereis todas as parábolas?

14 O que semeia semeia a palavra;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.

16 Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria.

17 Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,

19 mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

20 Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia
Lucas 8.16-18

21 Também lhes disse: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do alqueire ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador?

22 Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 Então, lhes disse: Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará.

25 Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

26 Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra;

27 depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.

28 A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.

29 E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda
Mateus 13.31-32; Lucas 13.18-19

15 e os que estão junto ao caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo eles a ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada no coração deles.

16 E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregais, que, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

17 mas não têm raiz em si mesmos; antes, são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

19 mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

20 E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, um, a trinta, outro, a sessenta, e outro, a cem, por um.

A parábola da candeia
(Lc 8.16-18)

21 E disse-lhes: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do cesto ou debaixo da cama? Não vem, antes, para se colocar no velador?

22 Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça.

24 E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.

25 Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

26 E dizia: O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

27 e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

28 Porque a terra por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga.

29 E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda
(Mt 13.31-32; Lc 13.18-19)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Disse mais: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?

31 É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes sobre a terra;

32 mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças e deita grandes ramos, a ponto de as aves do céu poderem aninhar-se à sua sombra.

Por que Jesus falou por parábolas
Mateus 13.34-35

33 E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes.

34 E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos.

Jesus acalma uma tempestade
Mateus 8.23-27; Lucas 8.22-25

35 Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

36 E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

37 Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

38 E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?

39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

40 Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?

41 E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

A cura do endemoninhado geraseno
Mateus 8.28-33; Lucas 8.26-34

1 Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos.

2 Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo,

30 E dizia: A que assemelharemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?

31 É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra;

32 mas, tendo sido semeado, cresce, e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

33 E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender.

34 E sem parábolas nunca lhes falava, porém tudo declarava em particular aos seus discípulos.

Jesus apazigua a tempestade
(Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

35 E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra margem.

36 E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

37 E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água.

38 E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não te importa que pereçamos?

39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

40 E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

41 E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

O endemoninhado gadareno
(Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

1 E chegaram à outra margem do mar, à província dos gadarenos.

2 E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo;

4 porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo.

5 Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras.

6 Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou,

7 exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!

8 Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país.

11 Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos.

12 E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.

13 Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.

14 Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam a Jesus
Mateus 8.34; Lucas 8.35-39

Então, saiu o povo para ver o que sucedera.

15 Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.

16 Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

17 E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.

18 Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o SENHOR te fez e como teve compaixão de ti.

3 o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender.

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras.

6 E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

11 E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 E todos aqueles demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogou-se no mar.

14 E os que apascentavam os porcos fugiram e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

15 E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

16 E os que aquilo tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que saísse do seu território.

18 E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.

O pedido de Jairo

Mateus 9.18-19; Lucas 8.40-42

21 Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, afluiu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar.

22 Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés

23 e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá.

24 Jesus foi com ele.

A cura de uma mulher enferma

Mateus 9.20-22; Lucas 8.43-48

Grande multidão o seguia, comprimindo-o.

25 Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia

26 e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior,

27 tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

28 Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.

29 E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.

30 Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?

31 Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?

32 Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto.

33 Então, a mulher, atemorizada e tremendo, cônscia do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

A ressurreição da filha de Jairo

Mateus 9.23-26; Lucas 8.49-56

20 E ele foi e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

(Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

21 E, passando Jesus outra vez num barco para o outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar.

22 E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés

23 e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.

24 E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,

26 e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior,

27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta.

28 Porque dizia: Se tão somente tocar nas suas vestes, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

31 E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera.

33 Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?

36 Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.

37 Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João.

38 Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito.

39 Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme.

40 E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.

41 Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!

42 Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados.

43 Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina.

35 Estando ele ainda falando, chegaram alguns do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

36E Jesus, tendo ouvido essas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente.

37E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, e Tiago, e João, irmão de Tiago.

38E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço e os que choravam muito e pranteavam.

39E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme.

40E riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina e os que com ele estavam e entrou onde a menina estava deitada.

41E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitá cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo: levanta-te.

42E logo a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.

43E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

Marcos 6

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus
Mateus 13.53-58; Lucas 4.16-30

1 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, e os seus discípulos o acompanharam.

2 Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

5 Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

As instruções para os doze
Mateus 10.5-15; Lucas 9.1-6

Marcos 6

Jesus retira-se para Nazaré
(Mt 13.53-58; Lc 4.16-30)

1 E, partindo dali, chegou à sua terra, e os seus discípulos o seguiram.

2E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

5E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

8 Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro;

9 que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas.

10 E recomendou-lhes: Quando entrardes nalguma casa, permanecei aí até vos retirardes do lugar.

11 Se nalgum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao sairdes dali, sacudi o pó dos pés, em testemunho contra eles.

12 Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse;

13 expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo.

A morte de João Batista
Mateus 14.1-12; Lucas 9.7-9

14 Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

15 Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas.

16 Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu.

17 Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e atá-lo no cárcere.

18 Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em segurança. E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente.

21 E, chegando um dia favorável, em que Herodes no seu aniversário natalício dera um banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galiléia,

7 Chamou a si os doze, e começou a enviá-los de dois a dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos,

8e ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9mas que calçassem sandálias e que não vestissem duas túnicas.

10E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali.

11E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no Dia do Juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

12E, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse.

13E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

A morte de João Batista
(Mt 14.1-12; Lc 3.19-20;9.7-9)

14 E ouviu isso o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório) e disse: João, o que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

15Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta ou como um dos profetas.

16Herodes, porém, ouvindo isso, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos.

17Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João e encerrá-lo manietado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.

18Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

19E Herodias o espiava e queria matá-lo, mas não podia;

20porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo; e guardava-o com segurança e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia.

21E, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia do seu aniversário, dava uma ceia aos grandes, e tribunos, e príncipes da Galileia,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

23 E jurou-lhe: Se pedires mesmo que seja a metade do meu reino, eu ta darei.

24 Saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista.

25 No mesmo instante, voltando apressadamente para junto do rei, disse: Quero que, sem demora, me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

27 E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere,

28 e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe.

29 Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o depositaram no túmulo.

A primeira multiplicação de pães e peixes
Mateus 14.13-21; Lucas 9.10-17; João 6.1-14

30 Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado.

31 E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.

32 Então, foram sós no barco para um lugar solitário.

33 Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles.

34 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora;

36 despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer.

22 entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa. Disse, então, o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

23 E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

24 E, saindo ela, perguntou à sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João Batista.

25 E, entrando apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que, imediatamente, me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

27 E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de João. E ele foi e degolou-o na prisão.

28 E trouxe a cabeça num prato e deu-a à jovem, e esta a deu à sua mãe.

29 E os seus discípulos, tendo ouvido isso, foram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

A primeira multiplicação dos pães e peixes
(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14)

30 E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam, e vinham, e não tinham tempo para comer.

32 E foram sós num barco para um lugar deserto.

33 E a multidão viu-os partir, e muitos os conheceram, e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se deles.

34 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado;

36 despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?

38 E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes.

39 Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde.

40 E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

41 Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes.

42 Todos comeram e se fartaram;

43 e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus anda por sobre o mar
Mateus 14.22-33; João 6.16-21

45 Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

47 Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

48 E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira.

49 Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.

50 Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

51 E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos,

52 porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genesaré
Mateus 14.34-36

53 Estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré, onde aportaram.

37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?

38 E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde.

40 E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

41 E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.

42 E todos comeram e ficaram fartos,

43 e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Jesus anda por cima do mar
(Mt 14.22-36; Jo 6.15-21)

45 E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, foi ao monte para orar.

47 E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

48 E, vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite, aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar adiante deles,

49 mas, quando eles o viram andar sobre o mar, pensaram que era um fantasma e deram grandes gritos.

50 Porque todos o viram e perturbaram-se; mas logo falou com eles e disse-lhes: Tende bom ânimo, sou eu; não temais.

51 E subiu para o barco para estar com eles, e o vento se aquietou; e, entre si, ficaram muito assombrados e maravilhados,

52 pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

53 E, quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de Genesaré e ali atracaram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

54 Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus;

55 e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava.

56 Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados.

54E, saindo eles do barco, logo o reconheceram;

55e, percorrendo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, onde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.

56E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste, e todos os que lhe tocavam saravam.

Marcos 7

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Mateus 15.1-20

1 Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém.

2 E, vendo que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar

3 (pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos;

4 quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal [e camas]),

5 interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar?

6 Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

8 Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.

9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.

10 Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

Marcos 7

A tradição dos anciãos

(Mt 15.1-20)

1 E reuniram-se em volta dele os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém.

2E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam.

3Porque os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4e, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e as camas.

5Depois, perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar?

6E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

7Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

8Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

9E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

10Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe e: Quem maldisser ou o pai ou a mãe deve ser punido com a morte.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o SENHOR,

12 então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe,

13 invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.

14 Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei.

15 Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina.

16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.]

17 Quando entrou em casa, deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola.

18 Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos.

20 E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina.

21 Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios,

22 a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

23 Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

A mulher siro-fenícia
Mateus 15.21-28

24 Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro [e Sidom]. Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se,

25 porque uma mulher, cuja filhinha estava possessa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés.

26 Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

11 Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor,

12 nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

13 invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas.

14 E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, vós todos, e compreendei.

15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é que contamina o homem.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.

18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 porque não entra no seu coração, mas no ventre e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?

20 E dizia: O que sai do homem, isso é que contamina o homem.

21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

22 os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

A mulher cananeia
(Mt 15.21-28)

24 E, levantando-se dali, foi para os territórios de Tiro e de Sidom. E, entrando numa casa, queria que ninguém o soubesse, mas não pôde esconder-se,

25 porque uma mulher cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés.

26 E a mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, lhe respondeu: Sim, SENHOR; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças.

29 Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha.

30 Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara.

A cura de um surdo e gago

31 De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao mar da Galiléia, através do território de Decápolis.

32 Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele.

33 Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva;

34 depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te!

35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.

36 Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam.

37 Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos.

Marcos 8

A segunda multiplicação de pães e peixes
Mateus 15.32-39

1 Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse:

2 Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer.

3 Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.

4 Mas os seus discípulos lhe responderam: Donde poderá alguém fartá-los de pão neste deserto?

5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? Responderam eles: Sete.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos, porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, respondeu e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então, ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.

30 E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, pois o demônio já tinha saído.

Cura de um surdo e gago de Decápolis

31 E ele, tornando a sair dos territórios de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decápolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente, e rogaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele.

33 E, tirando-o à parte de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspindo, tocou-lhe na língua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá, isto é, abre-te.

35 E logo se lhe abriram os ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibia, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Marcos 8

A segunda multiplicação dos pães e peixes
(Mt 15.29-39)

1 Naqueles dias, havendo mui grande multidão e não tendo o que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos e disse-lhes:

2 Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo e não têm o que comer.

3 E, se os deixar ir em jejum para casa, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

4 E os seus discípulos responderam-lhe: Donde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?

5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Ordenou ao povo que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, partiu-os, após ter dado graças, e os deu a seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo entre o povo.

7 Tinham também alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes igualmente fossem distribuídos.

8 Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos.

9 Eram cerca de quatro mil homens. Então, Jesus os despediu.

10 Logo a seguir, tendo embarcado juntamente com seus discípulos, partiu para as regiões de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu
Mateus 16.1-4

11 E, saindo os fariseus, puseram-se a discutir com ele; e, tentando-o, pediram-lhe um sinal do céu.

12 Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum.

13 E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus e o de Herodes
Mateus 16.5-12

14 Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo senão um só.

15 Preveniu-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 E eles discorriam entre si: É que não temos pão.

17 Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais

19 de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam eles: Doze!

20 E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam: Sete!

21 Ao que lhes disse Jesus: Não compreendeis ainda?

6 E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães e tendo dado graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles; e puseram-nos diante da multidão.

7 Tinham também uns poucos peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante.

8 E comeram e saciaram-se; e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete cestos.

9 E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

O fermento dos fariseus
(Mt 16.1-12)

10 E, entrando logo no barco com os seus discípulos, foi para as regiões de Dalmanuta.

11 E saíram os fariseus e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu.

12 E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum.

13 E, deixando-os, tornou a entrar no barco e foi para o outro lado.

14 E eles se esqueceram de levar pão e no barco não tinham consigo senão um pão.

15 E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 E arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão.

17 E Jesus, conhecendo isso, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? Não considerastes, nem compreendestes ainda? Tendes ainda o vosso coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? E não vos lembrais

19 quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

20 E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

21 E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A cura de um cego em Betsaida

22 Então, chegaram a Betsaida; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse.

23 Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?

24 Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando.

25 Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito.

26 E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

Mateus 16.13-20; Lucas 9.18-21

27 Então, Jesus e os seus discípulos partiram para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 E responderam: João Batista; outros: Elias; mas outros: Algum dos profetas.

29 Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.

30 Advertiu-os Jesus de que a ninguém dissessem tal coisa a seu respeito.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mateus 16.21-23; Lucas 9.22

31 Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.

32 E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo.

33 Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mateus 16.24-28; Lucas 9.23-27

34 Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.

Cura de um cego de Betsaida

22 E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego e rogaram-lhe que lhe tocasse.

23E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspindo-lhe nos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam.

25Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido e já via ao longe e distintamente a todos.

26E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

(Mt 16.13-23; Lc 9.18-22; Jo 6.66-69)

27 E saiu Jesus e os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe; e, no caminho, perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

28E eles responderam: João Batista; e outros, Elias; mas outros, um dos profetas.

29E ele lhes disse: Mas vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo.

30E admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquilo dele.

31 E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de três dias, ressuscitaria.

32E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte e começou a repreendê-lo.

33Mas ele, virando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.

Cada um deve levar a sua própria cruz

(Mt 16.24-28; Lc 9.23-27)

34 E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

35Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37 Que daria um homem em troca de sua alma?

38 Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

36Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

37Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?

38Porquanto qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

Marcos 9

1 Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus.

A transfiguração
Mateus 17.1-8; Lucas 9.28-36

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles;

3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.

4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus.

5 Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias.

6 Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados.

7 A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

8 E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

A vinda de Elias
Mateus 17.9-13

9 Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos.

10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos.

11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

12 Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito

Marcos 9

1 Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o Reino de Deus com poder.

A transfiguração
(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

2 E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte, e transfigurou-se diante deles.

3E as suas vestes tornaram-se resplandecentes, em extremo brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear.

4E apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus.

5E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.

6Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

7E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

8E, tendo olhado ao redor, ninguém mais viram, senão Jesus com eles.

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.

10E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.

11E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

12E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e todas as coisas restaurará; e, como está

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado?

13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

A cura de um jovem possesso
Mateus 17.14-21; Lucas 9.37-43

14 Quando eles se aproximaram dos discípulos, viram numerosa multidão ao redor e que os escribas discutiam com eles.

15 E logo toda a multidão, ao ver Jesus, tomada de surpresa, correu para ele e o saudava.

16 Então, ele interpelou os escribas: Que é que discutíeis com eles?

17 E um, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo;

18 e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam.

19 Então, Jesus lhes disse: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.

20 E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvia-se espumando.

21 Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu;

22 e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23 Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê.

24 E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!

25 Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.

26 E ele, clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, a ponto de muitos dizerem: Morreu.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

escrito do Filho do Homem, que ele deva padecer muito e ser aviltado.

13Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como dele está escrito.

O jovem lunático
(Mt 17.14-21; Lc 9.37-45)

14 E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão e alguns escribas que disputavam com eles.

15E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o saudaram.

16E perguntou aos escribas: Que é que discutis com eles?

17E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo;

18e este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

19E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

20E trouxeram-lho; e, quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência; e, caindo o endemoninhado por terra, revolvia-se, espumando.

21E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância.

22E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.

24E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.

25E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e não entres mais nele.

26E ele, clamando e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

29 Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum].

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Mateus 17.22-23; Lucas 9.43b-45

30 E, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse;

31 porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará.

32 Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus
Mateus 18.1-5; Lucas 9.46-48

33 Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorríeis pelo caminho?

34 Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre quem era o maior.

35 E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.

36 Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.

Jesus ensina a tolerância e a caridade
Lucas 9.49-50

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco.

39 Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós é por nós.

41 Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Os tropeços
Mateus 18.6-9; Lucas 17.1-2

42 E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao

28 E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que o não pudemos nós expulsar?

29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.

O maior no Reino dos céus
(Mt 18.1-14; Lc 9.46-48)

30 E, tendo partido dali, caminharam pela Galileia, e não queria que alguém o soubesse,

31 porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão; e, morto, ele ressuscitará ao terceiro dia.

32 Mas eles não entendiam esta palavra e receavam interrogá-lo.

33 E chegou a Cafarnaum e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis vós discutindo pelo caminho?

34 Mas eles calaram-se, porque, pelo caminho, tinham disputado entre si qual era o maior.

35 E ele, assentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

36 E, lançando mão de uma criança, pô-la no meio deles e, tomando-a nos seus braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber uma destas crianças em meu nome a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber recebe não a mim, mas ao que me enviou.

Quem não é contra nós é por nós
(Lc 9.49-50)

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós é por nós.

41 Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.

Os escândalos

42 E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar.

43 E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível

44 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

45 E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno

46 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

47 E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno,

48 onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.

Os discípulos, o sal da terra
Mateus 5.13; Lucas 14.34-35

49 Porque cada um será salgado com fogo.

50 Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.

Marcos 10

Jesus atravessa o Jordão
Mateus 19.1-2

1 Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judéia, além do Jordão. E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio
Mateus 19.3-12; Lucas 16.18

2 E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher?

3 Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés?

4 Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar.

5 Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;

6 porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.

7 Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher],

ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar.

43E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga,

44onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

45E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga,

46onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

47E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno,

48onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

50Bom é o sal, mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? Tende sal em vós mesmos e paz, uns com os outros.

Marcos 10

O divórcio
(Mt 19.1-12; Lc 16.18)

1 E, levantando-se dali, foi para o território da Judeia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume.

2 E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao homem repudiar sua mulher?

3Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés?

4E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar.

5E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza do vosso coração vos deixou ele escrito esse mandamento;

6porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

7Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe e unir-se-á a sua mulher.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.

9 Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.

10 Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto.

11 E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela.

12 E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.

Jesus abençoa as crianças
Mateus 19.13-15; Lucas 18.15-17

13 Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

16 Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O jovem rico
Mateus 19.16-22; Lucas 18.18-23

17 E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.

19 Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe.

20 Então, ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

21 E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me.

22 Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas
Mateus 19.23-30; Lucas 18.24-30

23 Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

8 E serão os dois uma só carne e, assim, já não serão dois, mas uma só carne.

9 Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.

10 E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disso mesmo.

11 E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adultera contra ela.

12 E, se a mulher deixar a seu marido e casar com outro, adultera.

Jesus abençoa as crianças
(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

13 E traziam-lhe crianças para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhas traziam.

14 Jesus, porém, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

16 E, tomando-as nos seus braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou.

O jovem rico
(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

17 E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus.

19 Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe.

20 Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

21 E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

22 Mas ele, contrariado com essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

27 Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.

28 Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

29 Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho,

30 que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição
Mateus 20.17-19; Lucas 18.31-34

32 Estavam de caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo:

33 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios;

34 hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará.

O pedido de Tiago e João
Mateus 20.20-28

35 Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.

36 E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

37 Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda.

24 E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no Reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

26 E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.

28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho,

30 que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

O pedido dos filhos de Zebedeu
(Mt 20.17-28; Lc 18.31-34)

32 E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir,

33 dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios,

34 e o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

35 E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que pedirmos.

36 E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

37 E eles lhe disseram: Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado?

39 Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e recebereis o batismo com que eu sou batizado;

40 quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado.

41 Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiorais exercem autoridade.

43 Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

44 e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.

45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura do cego de Jericó
Mateus 20.29-34; Lucas 18.35-43

46 E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho

47 e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

49 Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.

50 Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

51 Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver.

52 Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

39 E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade vós bebereis o cálice que eu beber e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado,

40 mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

41 E os dez, tendo ouvido isso, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;

43 mas entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal.

44 E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos.

45 Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

O cego de Jericó
(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

46 Depois, foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto ao caminho, mendigando.

47 E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar e a dizer: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

49 E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, que ele te chama.

50 E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus.

51 E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

52 E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
Mateus 21.1-17; Lucas 19.28-40; João 12.12-19

1 Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos

2 e disse-lhes: Ide à aldeia que aí está diante de vós e, logo ao entrar, achareis preso um jumentinho, o qual ainda ninguém montou; desprendei-o e trazei-o.

3 Se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O SENHOR precisa dele e logo o mandará de volta para aqui.

4 Então, foram e acharam o jumentinho preso, junto ao portão, do lado de fora, na rua, e o desprenderam.

5 Alguns dos que ali estavam reclamaram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Eles, porém, responderam conforme as instruções de Jesus; então, os deixaram ir.

7 Levaram o jumentinho, sobre o qual puseram as suas vestes, e Jesus o montou.

8 E muitos estendiam as suas vestes no caminho, e outros, ramos que haviam cortado dos campos.

9 Tanto os que iam adiante dele como os que vinham depois clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR!

10 Bendito o reino que vem, o reino de Davi, nosso pai! Hosana, nas maiores alturas!

11 E, quando entrou em Jerusalém, no templo, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira sem fruto
Mateus 21.18-22

12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

13 E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela, porventura, acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas; porque não era tempo de figos.

14 Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto.

A purificação do templo
Mateus 21.12-17; Lucas 19.45-48

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
(Mt 21.1-11; Lc 19.9-38; Jo 12.12-19)

1 E, logo que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos

2e disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-mo.

3E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso?, dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.

4E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

5E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e os deixaram ir.

7E levaram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-se sobre ele.

8E muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho.

9E aqueles que iam adiante e os que seguiam clamavam, dizendo: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!

10Bendito o Reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

11 E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo ao redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia, com os doze.

A figueira seca. A purificação do templo
(Mt 21.12-22; Lc 19.45-48)

12 E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

13Vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 E foram para Jerusalém. Entrando ele no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo;

17 também os ensinava e dizia: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores.

18 E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de sua doutrina.

19 Em vindo a tarde, saíram da cidade.

O poder da fé

20 E, passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz.

21 Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou.

22 Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus;

23 porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.

24 Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

25 E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

26 [Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.]

A autoridade de Jesus e o batismo de João
Mateus 21.23-27; Lucas 20.1-8

27 Então, regressaram para Jerusalém. E, andando ele pelo templo, vieram ao seu encontro os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos

28 e lhe perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para as fazeres?

29 Jesus lhes respondeu: Eu vos farei uma pergunta; respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei!

15 E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que ninguém levasse algum vaso pelo templo.

17 E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

18 E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isso, buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.

19 E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

20 E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes.

21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira que tu amaldiçoaste se secou.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus,

23 porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

25 E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

26 Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.

Interrogação acerca do batismo de João

27 E tornaram a Jerusalém; e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dele

28 e lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para fazer estas coisas?

29 Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e, então, vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 E eles discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, dirá: Então, por que não acreditastes nele?

32 Se, porém, dissermos: dos homens, é de temer o povo. Porque todos consideravam a João como profeta.

33 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus, por sua vez, lhes disse: Nem eu tampouco vos digo com que autoridade faço estas coisas.

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

Mateus 21.33-46; Lucas 20.9-19

1 Depois, entrou Jesus a falar-lhes por parábola: Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.

2 No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores para que recebesse deles dos frutos da vinha;

3 eles, porém, o agarraram, espancaram e o despacharam vazio.

4 De novo, lhes enviou outro servo, e eles o esbordoaram na cabeça e o insultaram.

5 Ainda outro lhes mandou, e a este mataram. Muitos outros lhes enviou, dos quais espancaram uns e mataram outros.

6 Restava-lhe ainda um, seu filho amado; a este lhes enviou, por fim, dizendo: Respeitarão a meu filho.

7 Mas os tais lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, agarrando-o, mataram-no e o atiraram para fora da vinha.

9 Que fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

11 isto procede do SENHOR, e é maravilhoso aos nossos olhos?

12 E procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque compreenderam que contra eles proferira esta parábola. Então, desistindo, retiraram-se.

A questão do tributo

31 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então, por que o não crestes?

32 Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos sustentavam que João, verdadeiramente, era profeta.

33 E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas.

Marcos 12

A parábola dos lavradores malvados

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-18)

1 E começou a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra.

2 E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha.

3 Mas estes, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

5 E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram.

6 Tendo ele, pois, ainda um, seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, agarrando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha.

9 Que fará, pois, o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina;

11 isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

12 E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão, porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

Interrogação acerca do tributo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Mateus 22.15-22; Lucas 20.19-26

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

14 Chegando, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens; antes, segundo a verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributo a César ou não? Devemos ou não devemos pagar?

15 Mas Jesus, percebendo-lhes a hipocrisia, respondeu: Por que me experimentais? Trazei-me um denário para que eu o veja.

16 E eles lho trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César.

17 Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele.

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33; Lucas 20.27-40

18 Então, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência;

21 o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma.

22 E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram.

24 Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

25 Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus.

26 Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

14E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens, antes, com verdade, ensinas o caminho de Deus. É lícito pagar tributo a César ou não? Pagaremos ou não pagaremos?

15Então, ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me uma moeda, para que a veja.

16E eles lha trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.

17E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus. E maravilharam-se dele.

Os saduceus e a ressurreição

(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

18 Então, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele e perguntaram-lhe, dizendo:

19Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse mulher, e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele e suscitasse descendência a seu irmão.

20Ora, havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência;

21e o segundo também a tomou, e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro, da mesma maneira.

22E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

23Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.

24E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura, não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?

25Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos nos céus.

26E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro.

O grande mandamento
Mateus 22.34-40; Lucas 10.25-28

28 Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos?

29 Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR!

30 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.

31 O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele,

33 e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

34 Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi
Mateus 22.41-46; Lucas 20.41-44

35 Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

36 O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

37 O mesmo Davi chama-lhe SENHOR; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

Jesus censura os escribas
Mateus 23.1-7,14; Lucas 20.45-47

38 E, ao ensinar, dizia ele: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e das saudações nas praças;

39 e das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes;

27 Ora, Deus não é de mortos, mas sim é Deus de vivos. Por isso, vós errais muito.

O primeiro de todos os mandamentos
(Mt 22.35-40; Lc 10.25-27)

28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar e, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

30 Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

31 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus e que não há outro além dele;

33 e que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças e amar o próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

O Cristo, Filho de Davi
(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

35 E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é Filho de Davi?

36 O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

37 Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

Jesus censura os escribas
(Mt 23.1-39; Lc 11.37-54;20.45-47)

38 E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças,

39 e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

A oferta da viúva pobre
Lucas 21.1-4

41 Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias.

42 Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante.

43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes.

44 Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético
A destruição do templo
Mateus 24.1-2; Lucas 21.5-6

1 Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções!

2 Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

O princípio das dores
Mateus 24.3-14; Lucas 21.7-19

3 No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se.

5 Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.

6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.

7 Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o princípio das dores.

9 Estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos tribunais e às sinagogas; sereis açoitados, e vos farão

40que devoram as casas das viúvas e isso, com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.

A oferta da viúva pobre
(Lc 21.1-4)

41 E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos depositavam muito.

42Vindo, porém, uma pobre viúva, depositou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis.

43E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro;

44porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético. O princípio de dores
(Mt 24.1-14; Lc 21.5-19)

1 E, saindo ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras e que edifícios!

2E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Tiago, e João, e André lhe perguntaram em particular:

4Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

5E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane,

6porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

7E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis, porque assim deve acontecer; mas ainda não será o fim.

8Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isso será o princípio de dores.

9 Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; sereis açoitados e sereis

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho.

10 Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações.

11 Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.

13 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

A grande tribulação
Mateus 24.15-28; Lucas 21.20-24

14 Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

15 quem estiver em cima, no eirado, não desça nem entre para tirar da sua casa alguma coisa;

16 e o que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

17 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

18 Orai para que isso não suceda no inverno.

19 Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá.

20 Não tivesse o SENHOR abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.

21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

22 pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.

23 Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito.

A vinda do Filho do Homem
Mateus 24.29-31; Lucas 21.25-28

24 Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,

apresentados ante governadores e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

10Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações:

11Quando, pois, vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais e os farão morrer.

13E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo.

O sermão profético continua. A grande tribulação
(Mt 24.15-28; Lc 21.20-24)

14 Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito, estar onde não deve estar (quem lê, que entenda), então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes;

15e o que estiver sobre o telhado, que não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;

16e o que estiver no campo, que não volte atrás, para tomar a sua veste.

17Mas ai das grávidas e das que criarem naqueles dias!

18Orai, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno,

19porque, naqueles dias, haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

20E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias.

21E, então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo, ou: Ei-lo ali, não acrediteis.

22Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos.

23Mas vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

O sermão profético continua. A vinda do Filho do Homem
(Mt 24.29-31; Lc 21.25-28)

24 Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

26 Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.

27 E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância
Mateus 24.32-44; Lucas 21.29-36

28 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam, e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

29 Assim, também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

30 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

31 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

32 Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo.

34 É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie.

35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã;

36 para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo.

37 O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!

Marcos 14

O plano para tirar a vida de Jesus
Mateus 26.1-5; Lucas 22.1-2

1 Dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam.

2 Pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia
Mateus 26.6-13; João 12.1-8

25E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.

26E, então, verão vir o Filho do Homem nas nuvens, com grande poder e glória.

27E ele enviará os seus anjos e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

28 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já o seu ramo se torna tenro, e brotam folhas, bem sabeis que já está próximo o verão.

29Assim também vós, quando virdes sucederem essas coisas, sabei que já está perto, às portas.

30Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

31Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

O sermão profético continua. A vigilância

32 Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.

34É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um, a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

35Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

36para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

37E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.

Marcos 14

A consulta dos sacerdotes
(Mt 26.3-5; Lc 22.1-2; Jo 11.45-53)

1 E, dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo e o matariam.

2Mas eles diziam: Não na festa, para que, porventura, se não faça alvoroço entre o povo.

O jantar em Betânia
(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com preciosíssimo perfume de nardo puro; e, quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

4 Indignaram-se alguns entre si e diziam: Para que este desperdício de bálsamo?

5 Porque este perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários e dar-se aos pobres. E murmuravam contra ela.

6 Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo.

7 Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.

8 Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição
Mateus 26.14-16; Lucas 22.3-6

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes, para lhes entregar Jesus.

11 Eles, ouvindo-o, alegraram-se e lhe prometeram dinheiro; nesse meio tempo, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa
Mateus 26.17-19; Lucas 22.7-13

12 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?

13 Então, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem trazendo um cântaro de água;

14 segui-o e dizei ao dono da casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado e pronto; ali fazei os preparativos.

16 Saíram, pois, os discípulos, foram à cidade e, achando tudo como Jesus lhes tinha dito, prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado
Mateus 26.20-25

3 E, estando ele em Betânia assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

4E alguns houve que em si mesmos se indignaram e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?

5Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela.

6Jesus, porém, disse: Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra.

7Porque sempre tendes os pobres convosco e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes; mas a mim nem sempre me tendes.

8Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.

O preço da traição
(Mt 26.14-16; Lc 22.3-6)

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar.

11E eles, ouvindo-o, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

A última Páscoa. A Santa Ceia
(Mt 26.17-30; Lc 22.7-23;1Co 11.23-29)

12 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando sacrificavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a Páscoa?

13E enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o.

14E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

15E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado e preparado; preparai-a ali.

16E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Ao cair da tarde, foi com os doze.

18 Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.

19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura, sou eu?

20 Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato.

21 Pois o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

A Ceia do Senhor
Mateus 26.26-30; Lucas 22.19-23; 1 Coríntios 11.23-25

22 E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo.

23 A seguir, tomou Jesus um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos; e todos beberam dele.

24 Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos.

25 Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus.

26 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado
Mateus 26.31-35; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

27 Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas.

28 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

29 Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!

30 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes.

31 Mas ele insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. Assim disseram todos.

Jesus no Getsêmani
Mateus 26.36-46; Lucas 22.39-46

17 E, chegada a tarde, foi com os doze.

18E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

19E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: Porventura, sou eu, Senhor? E outro: Porventura, sou eu, Senhor?

20Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.

21Na verdade o Filho do Homem vai, como dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido.

22 E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

23E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

24E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado.

25Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele Dia em que o beber novo, no Reino de Deus.

26E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado
(Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

27 E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque escrito está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

29E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

30E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

31Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

Jesus no Getsêmani
(Mt 26.36-46; Lc 22.39-46; Jo 18.1)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.

33 E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia.

34 E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

35 E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora.

36 E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.

37 Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39 Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras.

40 Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder.

41 E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Lucas 22.47-53; João 18.1-11

43 E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes.

44 Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o e levai-o com segurança.

45 E, logo que chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou.

46 Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam.

47 Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.

48 Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador?

32 E foram a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João e começou a ter pavor e a angustiar-se.

34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai.

35 E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 E disse: Aba, Pai, todas as coisas tesão possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.

37 E, chegando, achou-os dormindo e disse a Pedro: Simão, dormes? Não podes vigiar uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39 E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam o que responder-lhe.

41 E voltou terceira vez e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai.

Jesus é preso

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.2-11)

43 E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e dos anciãos, e, com ele, uma grande multidão com espadas e porretes.

44 Ora, o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o e levai-o com segurança.

45 E, logo que chegou, aproximou-se dele e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.

46 E lançaram-lhe as mãos e o prenderam.

47 E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.

48 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saístes com espadas e porretes a prender-me, como a um salteador?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

49 Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

Jesus seguido por um jovem

51 Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão.

52 Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Jesus perante o Sinédrio
Mateus 26.57-68; Lucas 22.63-71

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.

54 Pedro seguira-o de longe até ao interior do pátio do sumo sacerdote e estava assentado entre os serventuários, aquentando-se ao fogo.

55 E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho contra Jesus para o condenar à morte e não achavam.

56 Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes.

57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente, dizendo:

58 Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.

59 Nem assim o testemunho deles era coerente.

60 Levantando-se o sumo sacerdote, no meio, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

61 Ele, porém, guardou silêncio e nada respondeu. Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?

62 Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu.

63 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que mais necessidade temos de testemunhas?

64 Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte.

65 Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas.

Pedro nega a Jesus

49 Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 E um jovem o seguia, envolto em um lençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe as mãos,

52 mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio
(Mt 26.57-68; Lc 22.63-71; Jo 18.12-14,19-27)

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote e estava assentado com os servidores, aquentando-se ao lume.

55 E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam algum testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

56 Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram coerentes.

57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:

58 Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

59 E nem assim o testemunho deles era coerente.

60 E, levantando-se o sumo sacerdote no Sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61 Mas ele calou-se e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?

62 E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

63 E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

64 Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte.

65 E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

Pedro nega a Jesus

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Mateus 26.69-75; Lucas 22.54-62; João 18.15-18,25-27

66 Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote

67 e, vendo a Pedro, que se aquentava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

68 Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.]

69 E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles.

70 Mas ele outra vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu.

71 Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

72 E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-26; Lucas 23.1-7,13-25; João 18.28—19.16

1 Logo pela manhã, entraram em conselho os principais sacerdotes com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio; e, amarrando a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

3 Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

4 Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!

5 Jesus, porém, não respondeu palavra, a ponto de Pilatos muito se admirar.

6 Ora, por ocasião da festa, era costume soltar ao povo um dos presos, qualquer que eles pedissem.

7 Havia um, chamado Barrabás, preso com amotinadores, os quais em um tumulto haviam cometido homicídio.

8 Vindo a multidão, começou a pedir que lhes fizesse como de costume.

(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18)

66 E, estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote;

67e, vendo a Pedro, que estava se aquentando, olhou para ele e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

68Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre, e o galo cantou.

69E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais.

70Mas ele o negou outra vez. E, pouco depois, os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente, tu és um deles, porque és também galileu.

71E ele começou a imprecar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais.

72E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E, retirando-se dali, chorou.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

(Mt 27.1-2,11-31; Lc 23.1-25; Jo 18.26-28;19.1-16)

1 E, logo ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas, e todo o Sinédrio tiveram conselho; e, amarrando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

2E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

3E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas, porém ele nada respondia.

4E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti.

5Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 Ora, no dia da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

7E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

8E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?

10 Pois ele bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado.

11 Mas estes incitaram a multidão no sentido de que lhes soltasse, de preferência, Barrabás.

12 Mas Pilatos lhes perguntou: Que farei, então, deste a quem chamais o rei dos judeus?

13 Eles, porém, clamavam: Crucifica-o!

14 Mas Pilatos lhes disse: Que mal fez ele? E eles gritavam cada vez mais: Crucifica-o!

15 Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás; e, após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados
Mateus 27.27-31

16 Então, os soldados o levaram para dentro do palácio, que é o pretório, e reuniram todo o destacamento.

17 Vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

18 E o saudavam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

19 Davam-lhe na cabeça com um caniço, cuspiam nele e, pondo-se de joelhos, o adoravam.

20 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e o vestiram com as suas próprias vestes. Então, conduziram Jesus para fora, com o fim de o crucificarem.

Simão leva a cruz de Jesus
Mateus 27.32; Lucas 23.26

21 E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz.

A crucificação
Mateus 27.33-44; Lucas 23.33-43; João 19.17-24

22 E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira.

23 Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou.

24 Então, o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, para ver o que levaria cada um.

25 Era a hora terceira quando o crucificaram.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos judeus?

10 Porque ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

11 Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás.

12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça daquele a quem chamais Rei dos judeus?

13 E eles tornaram a clamar: Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

15 Então, Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levaram para dentro do palácio, à sala da audiência, e convocaram toda a coorte.

17 E vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

18 E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos judeus!

19 E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele, e, postos de joelhos, o adoravam.

20 E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

A crucificação
(Mt 27.32-56; Lc 23.26-49; Jo 19.17-37)

21 E constrangeram um certo Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

22 E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira.

23 E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

24 E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sobre eles sortes, para saber o que cada um levaria.

25 E era a hora terceira, e o crucificaram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 E, por cima, estava, em epígrafe, a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

27 Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

28 [E cumpriu-se a Escritura que diz: Com malfeitores foi contado.]

29 Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e, em três dias, o reedificas!

30 Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!

31 De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo, entre si diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se;

32 desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos. Também os que com ele foram crucificados o insultavam.

A morte de Jesus
Mateus 27.45-56; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

33 Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.

34 À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias!

36 E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo!

37 Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.

38 E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

39 O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

40 Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém.

O sepultamento de Jesus
Mateus 27.57-61; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

26E, por cima dele, estava escrita a sua acusação: O Rei dos Judeus.

27E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.

28E cumpriu-se a Escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.

29E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que derribas o templo e, em três dias, o edificas!

30Salva-te a ti mesmo e desce da cruz.

31E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo.

32O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.

33 E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

34E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloí, Eloí, lemá sabactâni? Isso, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Eis que chama por Elias.

36E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

37E Jesus, dando um grande brado, expirou.

38E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

39E o centurião que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

40 E também ali estavam algumas mulheres, olhando de longe, entre as quais também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé,

41as quais também o seguiam e o serviam, quando estava na Galileia; e muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.

A sepultura de Jesus
(Mt 27.57-66; Lc 23.49-56; Jo 19.38-42)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

42 Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado,

43 vindo José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44 Mas Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera.

45 Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José.

46 Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto numa rocha; e rolou uma pedra para a entrada do túmulo.

47 Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi posto.

Marcos 16

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo.

2 E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo.

3 Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo?

4 E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande.

5 Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas.

6 Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.

7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.

8 E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém.

Jesus aparece a Maria Madalena

João 20.11-18

42 E, chegada a tarde, porquanto era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado,

43chegou José de Arimateia, senador honrado, que também esperava o Reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44E Pilatos se admirou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José,

46o qual comprara um lençol fino, e, tirando-o da cruz, o envolveu nele, e o depositou num sepulcro lavrado numa rocha, e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

47E Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o punham.

Marcos 16

A ressurreição

(Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

1 E, passado o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas para irem ungi-lo.

2E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol,

3e diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

5E, entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, vestido de uma roupa comprida e branca; e ficaram espantadas.

6Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

7Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.

8E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

Aparições de Jesus depois da sua ressurreição

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios.

10 E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam.

11 Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram.

Jesus aparece a dois de seus discípulos
Lucas 24.13-35

12 Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo.

13 E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito.

A ordem para a evangelização

14 Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

A ascensão de Jesus
Lucas 24.50-53; Atos 1.6-11

19 De fato, o SENHOR Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o SENHOR e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.

9 E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

10 E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e chorando.

11 E, ouvindo eles que Jesus vivia e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12 E, depois, manifestou-se em outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo.

13 E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

14 Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

19 Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Lucas 1

Prefácio

1 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram,

2 conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra,

3 igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem,

4 para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

5 Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel.

6 Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do SENHOR.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

Predições referentes a João Batista

8 Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte,

9 segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do SENHOR para queimar o incenso;

10 e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.

11 E eis que lhe apareceu um anjo do SENHOR, em pé, à direita do altar do incenso.

12 Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

13 Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.

14 Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.

15 Pois ele será grande diante do SENHOR, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.

Lucas 1

Prefácio

1 Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram,

2segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra,

3pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio,

4para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.

O anúncio do nascimento de João

5 Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; o nome dela era Isabel.

6E eram ambos justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

8 E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma,

9segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso.

10E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.

11Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso.

12E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele.

13Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

14E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

15porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao SENHOR, seu Deus.

17 E irá adiante do SENHOR no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o SENHOR um povo preparado.

18 Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias.

19 Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.

20 Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão.

21 O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no santuário.

22 Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo.

23 Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa.

A felicidade de Isabel

24 Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo:

25 Assim me fez o SENHOR, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

Predito o nascimento de Jesus

26 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O SENHOR é contigo.

29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,

17 e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.

18 Disse, então, Zacarias ao anjo: Como saberei isso? Pois eu já sou velho, e minha mulher, avançada em idade.

19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas.

20 Todavia ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam, porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

21 E o povo estava esperando a Zacarias e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

22 E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tivera alguma visão no templo. E falava por acenos e ficou mudo.

23 E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

24 E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu e, por cinco meses, se ocultou, dizendo:

25 Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o meu opróbrio entre os homens.

O anúncio do nascimento de Jesus

26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

30 Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

31 E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o SENHOR, lhe dará o trono de Davi, seu pai;

33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

36 E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

38 Então, disse Maria: Aqui está a serva do SENHOR; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Maria visita a Isabel

39 Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,

40 entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

41 Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.

42 E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!

43 E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu SENHOR?

44 Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim.

45 Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do SENHOR.

O cântico de Maria

46 Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao SENHOR,

47 e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador,

48 porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada,

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

33 e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

37 Porque para Deus nada é impossível.

38 Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria visita Isabel

39 E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

40 e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo,

42 e exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre!

43 E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

44 Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

45 Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas!

O cântico de Maria

46 Disse, então, Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47 e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,

48 porque atentou na humildade de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

49 porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome.

50 A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem.

51 Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos.

52 Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes.

53 Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos.

54 Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia

55 a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais.

56 Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57 A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58 Ouviram os seus vizinhos e parentes que o SENHOR usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo.

59 Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.

60 De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João.

61 Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.

62 E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem.

63 Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram.

64 Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.

65 Sucedeu que todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas.

66 Todos os que as ouviram guardavam-nas no coração, dizendo: Que virá a ser, pois, este menino? E a mão do SENHOR estava com ele.

O cântico de Zacarias

49Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e Santo é o seu nome.

50E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem.

51Com o seu braço, agiu valorosamente, dissipou os soberbos no pensamento de seu coração,

52depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes;

53encheu de bens os famintos, despediu vazios os ricos,

54e auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia

55(como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre.

56E Maria ficou com ela quase três meses e depois voltou para sua casa.

O nascimento de João Batista

57 E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia e alegraram-se com ela.

59E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai.

60E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.

61E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

62E perguntaram, por acenos, ao pai como queria que lhe chamassem.

63E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam.

64E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus.

65E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judeia foram divulgadas todas essas coisas.

66E todos os que as ouviam as conservavam em seu coração, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

67 Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

68 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,

69 e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,

70 como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,

71 para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;

72 para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança

73 e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai,

74 de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor,

75 em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.

76 Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o SENHOR, preparando-lhe os caminhos,

77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados,

78 graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas,

79 para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus Cristo

Mateus 1.18-25

1 Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se.

2 Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria.

3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

67 E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:

68 Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo!

69 E nos levantou uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo,

70 como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo,

71 para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos aborrecem

72 e para manifestar misericórdia a nossos pais, e para lembrar-se do seu santo concerto

73 e do juramento que jurou a Abraão, nosso pai,

74 de conceder-nos que, libertados das mãos de nossos inimigos, o servíssemos sem temor,

75 em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos,

77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados,

78 pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o oriente do alto nos visitou,

79 para alumiar os que estão assentados em trevas e sombra de morte, a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 E o menino crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1 E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse.

2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio governador da Síria.)

3 E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi,

5 a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

6 Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias,

7 e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

8 Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

9 E um anjo do SENHOR desceu aonde eles estavam, e a glória do SENHOR brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.

10 O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:

11 é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o SENHOR.

12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.

13 E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:

14 Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

15 E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o SENHOR nos deu a conhecer.

16 Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura.

17 E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino.

18 Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.

19 Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.

20 Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

4 E subiu da Galileia também José, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi),

5 a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

7 E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Os pastores de Belém

8 Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

9 E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

10 E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo,

11 pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

12 E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.

13 E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

14 Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!

15 E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber.

16 E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

17 E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

18 E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

19 Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração.

20 E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A circuncisão de Jesus

21 Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido.

A apresentação de Jesus no templo

22 Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao SENHOR,

23 conforme o que está escrito na Lei do SENHOR: Todo primogênito ao SENHOR será consagrado;

24 e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei: Um par de rolas ou dois pombinhos.

O cântico de Simeão

25 Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do SENHOR.

27 Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava,

28 Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

29 Agora, SENHOR, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30 porque os meus olhos já viram a tua salvação,

31 a qual preparaste diante de todos os povos:

32 luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.

33 E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia.

34 Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição

35 (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

A profetisa Ana

36 Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara

A circuncisão e a apresentação de Jesus

21 E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

22 E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor

23(segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogênito será consagrado ao Senhor)

24e para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

Simeão e Ana

25 Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

27E, pelo Espírito, foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei,

28ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra,

30pois já os meus olhos viram a tua salvação,

31a qual tu preparaste perante a face de todos os povos,

32luz para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel.

33José e Maria se maravilharam das coisas que dele se diziam.

34E Simeão os abençoou e disse à Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel e para sinal que é contraditado

35(e uma espada traspassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

36 E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações.

38 E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

O menino Jesus em Nazaré

39 Cumpridas todas as ordenanças segundo a Lei do SENHOR, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

40 Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

41 Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa.

42 Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa.

43 Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.

44 Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos;

45 e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura.

46 Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.

48 Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura.

49 Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?

50 Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.

51 E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração.

52 E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

Lucas 3

37 e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

38 E, sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

O menino Jesus no meio dos doutores

39 E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

40 E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

41 Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa.

42 E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

43 E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.

44 Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos.

45 E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.

46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

48 E, quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu, ansiosos, te procurávamos.

49 E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

50 E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51 E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no coração todas essas coisas.

52 E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

Lucas 3

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A pregação de João Batista
Mateus 3.1-10; Marcos 1.2-5

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

2 sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

3 Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados,

4 conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

5 Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados;

6 e toda carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

9 E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

10 Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer?

11 Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.

12 Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer?

13 Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado.

14 Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus
Mateus 3.11-12; Marcos 1.7-8; João 1.19-27

A pregação de João Batista
(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Jo 1.19-28)

1 E, no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, e Herodes, tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

2sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

3E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados,

4segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

5Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6e toda carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai, porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão.

9E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

10 E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?

11E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira.

12E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13E ele lhes disse: Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado.

14E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis e contentai-vos com o vosso soldo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo,

16 disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível.

18 Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo;

19 mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito,

20 acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere.

O batismo de Jesus
Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; João 1.32-34

21 E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu,

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A genealogia de Jesus Cristo
Mateus 1.1-16

23 Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli;

24 Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José;

25 José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai;

26 Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá;

27 Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri;

28 Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er;

29 Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi;

30 Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim;

15 E, estando o povo em expectação e pensando todos de João, em seu coração, se, porventura, seria o Cristo,

16respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias; este vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17Ele tem a pá na sua mão, e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

18 E assim admoestando-os, muitas outras coisas também anunciava ao povo.

19Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere.

O batismo de Jesus
(Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Jo 1.32-34)

21 E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu,

22e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido.

A genealogia de Jesus
(Mt 1.1-17)

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José, de Eli,

24e Eli, de Matate, e Matate, de Levi, e Levi, de Melqui, e Melqui, de Janai, e Janai, de José,

25e José, de Matatias, e Matatias, de Amós, e Amós, de Naum, e Naum, de Esli, e Esli, de Nagai,

26e Nagai, de Maate, e Maate, de Matatias, e Matatias, de Semei, e Semei, de José, e José, de Jodá,

27e Jodá, de Joanã, e Joanã, de Resa, e Resa, de Zorobabel, e Zorobabel, de Salatiel, e Salatiel, de Neri,

28e Neri, de Melqui, e Melqui, de Adi, e Adi, de Cosã, e Cosã, de Elmadã, e Elmadã, de Er,

29e Er, de Josué, e Josué, de Eliézer, e Eliézer, de Jorim, e Jorim, de Matate, e Matate, de Levi,

30e Levi, de Simeão, e Simeão, de Judá, e Judá, de José, e José, de Jonã, e Jonã, de Eliaquim,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi;

32 Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;

33 Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá;

34 Judá, filho de Jacó, Jacó, filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor;

35 Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Éber, filho de Salá;

36 Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque;

37 Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jarede, este, filho de Maalalel, filho de Cainã;

38 Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus
Mateus 4.1-11; Marcos 1.12-13

1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto,

2 durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.

3 Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.

4 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem.

5 E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.

6 Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.

7 Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua.

8 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.

31 e Eliaquim, de Meleá, e Meleá, de Mená, e Mená, de Matatá, e Matatá, de Natã, e Natã, de Davi,

32 e Davi, de Jessé, e Jessé, de Obede, e Obede, de Boaz, e Boaz, de Salá, e Salá, de Naassom,

33 e Naassom, de Aminadabe, e Aminadabe, de Admim, e Admim, de Arni, e Arni, de Esrom, e Esrom, de Perez, e Perez, de Judá,

34 e Judá, de Jacó, e Jacó, de Isaque, e Isaque, de Abraão, e Abraão, de Tera, e Tera de Naor,

35 e Naor, de Serugue, e Serugue, de Ragaú, e Ragaú, de Faleque, e Faleque, de Éber, e Éber, de Salá,

36 e Salá, de Cainã, e Cainã, de Arfaxade, e Arfaxade, de Sem, e Sem, de Noé, e Noé, de Lameque,

37 e Lameque, de Metusalém, e Metusalém, de Enoque, e Enoque, de Jarede, e Jarede, de Maalalel, e Maalalel, de Cainã,

38 e Cainã, de Enos, e Enos, de Sete, e Sete, de Adão, e Adão, de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus
(Mt 4.1-11; Mc 1.12-13)

1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto.

2 E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.

3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero.

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo;

10 porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;

11 e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

12 Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

13 Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.

Jesus volta para a Galileia e principia a sua missão
Mateus 4.12-17; Marcos 1.14-15

14 Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.

15 E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus
Mateus 13.54-58; Marcos 6.1-4

16 Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

17 Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O Espírito do SENHOR está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

19 e apregoar o ano aceitável do SENHOR.

20 Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele.

21 Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

22 Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José?

23 Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.

9 Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo,

10 porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem

11 e que te sustenham nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

12 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor, teu Deus.

13 E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

Jesus é expulso de Nazaré
(Mt 4.12-17;13.53-58; Mc 1.14-15;6.1-6)

14 Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor.

15 E ensinava nas suas sinagogas e por todos era louvado.

16 E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

18 O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

20 E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

21 Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

22 E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?

23 E ele lhes disse: Sem dúvida, me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; faze também aqui na tua pátria tudo o que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra.

25 Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra;

26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom.

27 Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

28 Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo.

30 Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum
Marcos 1.21-28

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

32 E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33 Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, e bradou em alta voz:

34 Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

35 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer mal.

36 Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?

37 E a sua fama corria por todos os lugares da circunvizinhança.

A cura da sogra de Pedro
Mateus 8.14-15; Marcos 1.29-31

38 Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. Ora, a sogra de Simão achava-se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela.

24 E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria.

25 Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

26 e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva.

27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

28 E todos, na sinagoga, ouvindo essas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

30 Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum
(Mc 1.21-28)

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.

32 E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33 E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio imundo, e este exclamou em alta voz,

34 dizendo: Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele, sem lhe fazer mal.

36 E veio espanto sobre todos, e falavam uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem?

A cura da sogra de Pedro
(Mt 8.14-17; Mc 1.29-31)

37 E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca.

38 Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre; e rogaram-lhe por ela.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e logo se levantou, passando a servi-los.

Muitas outras curas
Mateus 8.16-17; Marcos 1.32-34

40 Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.

41 Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, os repreendia para que não falassem, pois sabiam ser ele o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto
Marcos 1.35-39

42 Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse.

43 Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.

44 E pregava nas sinagogas da Judéia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa
Mateus 4.18-22; Marcos 1.16-20

1 Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré;

2 e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes.

3 Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões.

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar.

5 Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.

6 Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes.

7 Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique.

8 Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: SENHOR, retira-te de mim, porque sou pecador.

39E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.

40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, impondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

41E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

42 E, sendo já dia, saiu e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.

43Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado.

44E pregava nas sinagogas da Galileia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa. Os primeiros discípulos
(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20)

1 E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré.

2E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes.

3E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.

5E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.

6E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

8E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros,

10 bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens.

11 E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.

A cura de um leproso
Mateus 8.1-4; Marcos 1.40-45

12 Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.

13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra.

14 Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o sacrifício que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

15 Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades.

16 Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava.

A cura de um paralítico em Cafarnaum
Mateus 9.1-8; Marcos 2.1-12

17 Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da Lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do SENHOR estava com ele para curar.

18 Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus.

19 E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus.

20 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados.

21 E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

22 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?

9 Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito,

10 e, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens.

11 E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.

A cura de um leproso
(Mt 8.1-4; Mc 1.40-45)

12 E aconteceu que, quando estava em uma daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me.

13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.

14 E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas disse-lhe: Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

15 Porém a sua fama se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

16 Porém ele retirava-se para os desertos e ali orava.

A cura de um paralítico
(Mt 9.1-8; Mc 2.1-12)

17 E aconteceu que, em um daqueles dias, estava ensinando, e estavam ali assentados fariseus e doutores da lei que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para curar.

18 E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralítico e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.

19 E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado e, por entre as telhas, o baixaram com a cama até ao meio, diante de Jesus.

20 E, vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, os teus pecados te são perdoados.

21 E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

22 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu e disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?

24 Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.

25 Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus.

26 Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi
Mateus 9.9; Marcos 2.13-14

27 Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me!

28 Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu.

Jesus come com pecadores
Mateus 9.10-13; Marcos 2.15-17

29 Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa.

30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?

31 Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

32 Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Do jejum
Mateus 9.14-17; Marcos 2.18-22

33 Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus frequentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem.

34 Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?

35 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão.

36 Também lhes disse uma parábola: Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha.

23 Qual é mais fácil? Dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?

24 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), eu te digo: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

25 E, levantando-se logo diante deles e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa glorificando a Deus.

26 E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus, e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi
(Mt 9.9-13; Mc 2.14-17)

27 E, depois disso, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

28 E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29 E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia ali uma multidão de publicanos e outros que estavam com eles à mesa.

30 E os escribas deles e os fariseus murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

31 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos.

32 Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.

Acerca do jejum
(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

33 Disseram-lhe, então, eles: Por que jejuam muitas vezes os discípulos de João e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

34 E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os convidados das bodas, enquanto o esposo está com eles?

35 Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, naqueles dias, jejuarão.

36 E disse-lhes também uma parábola: Ninguém tira um pedaço de uma veste nova para o coser em veste velha, pois que romperá a nova, e o remendo não condiz com a veste velha.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

38 Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam].

39 E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.

Lucas 6

Jesus é senhor do sábado

Mateus 12.1-8; Marcos 2.23-28

1 Aconteceu que, num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos.

2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados?

3 Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros?

4 Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, e os deu aos que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos sacerdotes?

5 E acrescentou-lhes: O Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Mateus 12.9-14; Marcos 3.1-6

6 Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida.

7 Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar.

8 Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé.

9 Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?

10 E, fitando todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada.

11 Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

37E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo romperá os odres e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

38Mas o vinho novo deve ser posto em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

39E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.

Lucas 6

Jesus é Senhor do sábado

(Mt 12.1-8; Mc 2.23-28)

1 E aconteceu que, num sábado, passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando espigas e, esfregando-as com as mãos, as comiam.

2E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?

3E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

4Como entrou na Casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu também aos que estavam com ele, os quais não lhes era lícito comer, senão só aos sacerdotes?

5E dizia-lhes: O Filho do Homem é senhor até do sábado.

A cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada

(Mt 12.9-14; Mc 3.1-6)

6 E aconteceu também, em outro sábado, que entrou na sinagoga e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

7E os escribas e fariseus atentavam nele, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar.

8Mas ele, conhecendo bem os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e fica em pé no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé.

9Então, Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar?

10E, olhando para todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

11E ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.

A eleição dos doze

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Mateus 10.1-4; Marcos 3.13-19

12 Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar,
e passou a noite orando a Deus.

13 E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos
e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o
nome de apóstolos:

14 Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e
André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão,
chamado Zelote;

16 Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou
traidor.

Jesus cura muitos enfermos

Mateus 4.23-25

17 E, descendo com eles, parou numa planura onde se
encontravam muitos discípulos seus e grande multidão
do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de
Tiro e de Sidom,

18 que vieram para o ouvirem e serem curados de suas
enfermidades; também os atormentados por espíritos
imundos eram curados.

19 E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele
saía poder; e curava todos.

As bem-aventuranças

Mateus 5.1-12

20 Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes:
Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o
reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome,
porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, os que
agora chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sois quando os homens vos
odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia,
vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como
indigno, por causa do Filho do Homem.

23 Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é
o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam
seus pais com os profetas.

Os ais

24 Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa
consolação.

25 Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a
ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis
de lamentar e chorar.

26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim
procederam seus pais com os falsos profetas.

(Mt 10.1-4; Mc 3.13-19)

12 E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar
e passou a noite em oração a Deus.

13E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e
escolheu doze deles, a quem também deu o nome de
apóstolos:

14Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu
irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão,
chamado Zelote;

16Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o
traidor.

O sermão da montanha

(Mt 5—7)

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e
também um grande número de seus discípulos, e
grande multidão do povo de toda a Judeia, e de
Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados
das suas enfermidades, como também os atormentados
dos espíritos imundos. E eram curados.

19E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía
dele virtude que curava todos.

20 E, levantando ele os olhos para os seus discípulos,
dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é
o Reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome,
porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora
chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos
aborrecerem, e quando vos separarem, e vos
injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por
causa do Filho do Homem.

23Folgai nesse dia, exultai, porque é grande o vosso
galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos
profetas.

24 Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa
consolação.

25 Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome! Ai
de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e
chorareis!

26 Ai de vós quando todos os homens falarem bem de
vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Da vingança
Mateus 5.38-42

27 Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;

28 bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica;

30 dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda.

31 Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.

27 Mas a vós, que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem,

28bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam.

29Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses.

30E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir.

31E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também.

Do amor ao próximo
Mateus 5.43-48

32 Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam.

33 Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso.

34 E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.

35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.

36 Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.

32 E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam.

33E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo.

34E, se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.

35Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei o bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.

36Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

O juízo temerário é proibido
Mateus 7.1-5

37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;

38 dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.

37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão.

38Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.

A parábola do cego que guia a outro cego

39 Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?

40 O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.

39 E disse-lhes uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?

40O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

42 Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

Árvores e seus frutos
Mateus 12.33-35

43 Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto.

44 Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

45 O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.

Os dois fundamentos
Mateus 7.24-27

46 Por que me chamais SENHOR, SENHOR, e não fazeis o que vos mando?

47 Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

48 É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

49 Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa.

Lucas 7

A cura do servo de um centurião
Mateus 8.5-13

1 Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.

3 Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo.

41E por que atentas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

42Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

43 Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

44Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

45Ohomem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

46 E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

47Qualquer que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

48É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha.

49Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

Lucas 7

O centurião de Cafarnaum
(Mt 8.5-13)

1 E, depois de concluir todos esses discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum.

2E o servo de um certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente e moribundo.

3E, quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isto;

5 porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6 Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: SENHOR, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa.

7 Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

9 Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

11 Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão.

12 Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela.

13 Vendo-a, o SENHOR se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!

14 Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

15 Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe.

16 Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo.

17 Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus
Mateus 11.2-6

18 Todas estas coisas foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando dois deles,

4 E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isso.

5 Porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6 E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;

7 e, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e ele vai; e a outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faze isto; e ele o faz.

9 E, ouvindo isso, Jesus maravilhou-se dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

O filho da viúva de Naim

11 E aconteceu, pouco depois, ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão.

12 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela e disse-lhe: Não chores.

14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam) e disse: Jovem, eu te digo: Levanta-te.

15 E o defunto assentou-se e começou a falar. E entregou-o à sua mãe.

16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17 E correu dele esta fama por toda a Judeia e por toda a terra circunvizinha.

João envia dois discípulos seus a Jesus
(Mt 11.2-19)

18 E os discípulos de João anunciaram-lhe todas essas coisas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 enviou-os ao SENHOR para perguntar: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

20 Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que estava para vir ou esperaremos outro?

21 Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.

22 Então, Jesus lhes respondeu: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho.

23 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João
Mateus 11.7-19

24 Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25 Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis.

26 Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

28 E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João;

30 mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.

31 A que, pois, compararei os homens da presente geração, e a que são eles semelhantes?

32 São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não chorastes.

19 E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

20 E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

21 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus; e deu vista a muitos cegos.

22 Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho.

23 E bem-aventurado aquele que em mim se não escandalizar.

24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão acerca de João: Que saístes a ver no deserto? Uma cana abalada pelo vento?

25 Mas que saístes a ver? Um homem trajado de vestes delicadas? Eis que os que andam com vestes preciosas e em delícias estão nos paços reais.

26 Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28 E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele.

29 E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus.

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

31 E disse o Senhor: A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros e dizem: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Pois veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio!

34 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.

37 E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;

38 e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o unguento.

39 Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.

40 Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.

41 Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta.

42 Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?

43 Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés.

47 Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.

48 Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.

33 Porque veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demônio.

34 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa.

37 E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento.

38 E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento.

39 Quando isso viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

40 E, respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

41 Um certo credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro, cinquenta.

42 E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois: qual deles o amará mais?

43 E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas e mos enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

47 Por isso, te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

48 E disse a ela: Os teus pecados te são perdoados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

49 Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

50 Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que assistiam Jesus

1 Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.

A parábola do semeador
Mateus 13.1-9; Marcos 4.1-9

4 Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola:

5 Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade.

7 Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram.

8 Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um. Dizendo isto, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola
Mateus 13.10-23; Marcos 4.10-20

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 Respondeu-lhes Jesus: A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; aos demais, fala-se por parábolas, para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam.

11 Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus.

12 A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebata-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.

13 A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz,

49 E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

50 E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens

1 E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele,

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

A parábola do semeador
(Mt 13.1-23; Mc 4.1-20)

4 E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse por parábolas:

5 Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 E outra caiu sobre pedra e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

8 E outra caiu em boa terra e, nascida, produziu fruto, cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 E ele disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas aos outros, por parábolas, para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam.

11 Esta é, pois, a parábola: a semente é a palavra de Deus;

12 e os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois, vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

13 e os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

crêem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam.

14 A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer.

15 A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

A parábola da candeia
Marcos 4.21-25

16 Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

17 Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.

18 Vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

A família de Jesus
Mateus 12.46-50; Marcos 3.31-35

19 Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo.

20 E lhe comunicaram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.

21 Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

Jesus acalma uma tempestade
Mateus 8.23-27; Marcos 4.35-41

22 Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; e partiram.

23 Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar.

24 Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança.

25 Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

raiz, apenas creem por algum tempo e, no tempo da tentação, se desviam;

14 e a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram, e, indo por diante, são sufocados com os cuidados, e riquezas, e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição;

15 e a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto com perseverança.

A parábola da candeia
(Mc 4.21-25)

16 E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso ou apõe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.

17 Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz.

18 Vede, pois, como ouvis, porque a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver até o que parece ter lhe será tirado.

A família de Jesus
(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

19 E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

20 E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

21 Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

Jesus apazigua a tempestade
(Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

22 E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

23 E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e o barco enchia-se de água, estando eles em perigo.

24 E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.

25 E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?

O endemoninhado gadareno

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Mateus 8.28-33; Marcos 5.1-14

26 Então, rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galiléia.

27 Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros.

28 E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.

29 Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto.

30 Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.

31 Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo.

32 Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.

33 Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.

34 Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam Jesus

Mateus 8.34; Marcos 5.14b-20

35 Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror.

36 E algumas pessoas que tinham presenciado os fatos contaram-lhes também como fora salvo o endemoninhado.

37 Todo o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande medo. E Jesus, tomando de novo o barco, voltou.

38 O homem de quem tinham saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:

(Mt 8.28-34; Mc 5.1-20)

26 E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galileia.

27E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demônios e não andava vestido nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

28E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo com alta voz: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.

29Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.

30E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.

31E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo.

32E andava pastando ali no monte uma manada de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.

33E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago e afogou-se.

34E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.

35 E saíram a ver o que tinha acontecido e vieram ter com Jesus. Acharam, então, o homem de quem haviam saído os demônios, vestido e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.

36E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado.

37E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse deles, porque estavam possuídos de grande temor. E, entrando ele no barco, voltou.

38E aquele homem de quem haviam saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti. Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.

O pedido de Jairo

Mateus 9.18-19; Marcos 5.21-24

40 Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando.

41 Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa.

42 Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte.

A cura de uma mulher enferma

Mateus 9.20-22; Marcos 5.24b-34

Enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

43 Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que gastara com os médicos todos os seus haveres],

44 veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia.

45 Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?].

46 Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.

47 Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada.

48 Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.

A ressurreição da filha de Jairo

Mateus 9.23-25; Marcos 5.35-43

49 Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.

50 Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva.

51 Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.

52 E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.

39 Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

(Mt 9.18-26; Mc 5.21-43)

40 E aconteceu que, quando voltou Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

41 E eis que chegou um varão de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42 porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. E, indo ele, apertava-o a multidão.

43 E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

44 chegando por detrás dele, tocou na orla da sua veste, e logo estancou o fluxo do seu sangue.

45 E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?

46 E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

47 Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo sarara.

48 E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

49 Estando ele ainda falando, chegou um da casa do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta; não incomodes o Mestre.

50 Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva.

51 E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai, e a mãe da menina.

52 E todos choravam e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

53 E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta.

54 Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!

55 Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.

56 Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido.

53E riam-se dele, sabendo que estava morta.

54Mas ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina!

55E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56E seus pais ficaram maravilhados, e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

Lucas 9

As instruções para os doze
Mateus 10.1,5-15; Marcos 6.7-13

1 Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.

2 Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas.

4 Na casa em que entrardes, ali permanecei e dali saireis.

5 E onde quer que não vos receberem, ao sairdes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.

6 Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.

Herodes e João Batista
Mateus 14.1-12; Marcos 6.14-29

7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos;

8 outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu um dos antigos profetas.

9 Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo.

A primeira multiplicação de pães e peixes
Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; João 6.1-13

10 Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.

Lucas 9

A missão dos doze
(Mt 10.1,5-15; Mc 6.7-13)

1 E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades;

2e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

3E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas vestes.

4E, em qualquer casa em que entrardes, ficai ali e de lá saireis.

5E, se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.

6E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.

Herodes, o tetrarca, e João Batista
(Mt 14.1-12; Mc 6.14-29)

7 E o tetrarca Herodes ouvia tudo o que se passava e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos,

8e outros, que Elias tinha aparecido, e outros, que um profeta dos antigos havia ressuscitado.

9E disse Herodes: A João mandei eu degolar; quem é, pois, este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

A primeira multiplicação dos pães e peixes
(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-14)

10 E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura.

12 Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto.

13 Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam eles: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo.

14 Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinquenta.

15 Eles atenderam, acomodando a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou, partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.

17 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a própria morte

Mateus 16.13-21; Marcos 8.27-31

18 Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que sou eu?

19 Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas.

20 Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus.

21 Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa,

22 dizendo: É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mateus 16.24-28; Marcos 8.34—9.1

23 Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.

24 Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará.

11 E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do Reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12 Já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se agasalhem e achem o que comer, porque aqui estamos em lugar deserto.

13 Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

14 Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em grupos de cinquenta em cinquenta.

15 E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão.

17 E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a sua própria morte

(Mt 16.13-23; Mc 8.27-33; Jo 6.66-69)

18 E aconteceu que, estando ele orando em particular, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

19 E, respondendo eles, disseram: João Batista; outros, Elias, e outros, que um dos antigos profetas ressuscitou.

20 E disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.

21 E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso,

22 dizendo: É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

Cada um deve levar a sua cruz

(Mt 16.24-28; Mc 8.34—9.1)

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24 Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?

26 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 Verdadeiramente, vos digo: alguns há dos que aqui se encontram que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração
Mateus 17.1-8; Marcos 9.2-8

28 Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar.

29 E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura.

30 Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias,

31 os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

32 Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.

33 Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.

34 Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem.

35 E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.

36 Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

A cura de um jovem possesso
Mateus 17.14-20; Marcos 9.14-29

37 No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão.

38 E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único;

25 Porque que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

26 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus.

A transfiguração
(Mt 17.1-8; Mc 9.2-13)

28 E aconteceu que, quase oito dias depois dessas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago e subiu ao monte a orar.

29 E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e as suas vestes ficaram brancas e mui resplandecentes.

30 E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias,

31 os quais apareceram com glória e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.

32 E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e, quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois varões que estavam com ele.

33 E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

34 E, dizendo ele isso, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram.

35 E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

36 E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se e, por aqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

A cura de um jovem lunático
(Mt 17.14-21; Mc 9.14-32)

37 E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão.

38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo, Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado.

40 Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam.

41 Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze o teu filho.

42 Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.

43 E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus.

De novo prediz Jesus a sua morte
Mateus 17.22-23; Marcos 9.30-32

Como todos se maravilhassem de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens.

45 Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.

O maior no reino dos céus
Mateus 18.1-5; Marcos 9.33-37

46 Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, colocou-a junto a si

48 e lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.

Jesus ensina a tolerância e a caridade
Marcos 9.38-40

49 Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lho proibimos, porque não segue conosco.

50 Mas Jesus lhe disse: Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós.

Os samaritanos não recebem Jesus

51 E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém

39 Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado.

40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.

42 E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.

43 E todos pasmavam da majestade de Deus.

E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam essa palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca dessa palavra.

O maior no Reino dos céus
(Mt 18.1-5; Mc 9.33-37)

46 E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, vendo o pensamento do coração deles, tomou uma criança, pô-la junto a si

48 e disse-lhes: Qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.

Quem não é contra nós é por nós
(Mc 9.38-41)

49 E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco.

50 E Jesus lhes disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.

Os samaritanos não recebem a Jesus

51 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

52 e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada.

53 Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém.

54 Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: SENHOR, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?

55 Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois].

56 [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo
Mateus 8.18-22

57 Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores.

58 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

60 Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.

61 Outro lhe disse: Seguir-te-ei, SENHOR; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa.

62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta

1 Depois disto, o SENHOR designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.

2 E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

3 Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

52 E mandou mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada.

53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém.

54 E os discípulos Tiago e João, vendo isso, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

55 Voltando-se, porém, repreendeu-os e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

56 Porque o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

Acerca dos que seguem a Jesus
(Mt 8.18-22)

57 E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

58 E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.

60 Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o Reino de Deus.

61 Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

62 E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta discípulos

1 E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

2 E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.

3 Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

4 E não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!

6 Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

7 Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.

8 Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido.

9 Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus.

10 Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e clamai:

11 Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabei que está próximo o reino de Deus.

12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai das cidades impenitentes!
Mateus 11.20-24

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza.

14 Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

15 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno.

16 Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: SENHOR, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!

18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.

19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

Jesus, o Salvador dos humildes
Mateus 11.25-27

5 E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.

6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

7 E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.

8 E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos puserem diante.

9 E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.

10 Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

11 Até o pó que da vossa cidade se nos pegou sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto: já o Reino de Deus é chegado a vós.

12 E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.

13 Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco de pano grosseiro e cinza, se teriam arrependido.

14 Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no Dia do Juízo do que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, serás levantada até ao céu? Até ao inferno serás abatida.

16 Quem vos ouve a vós a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita rejeita aquele que me enviou.

17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

18 E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

19 Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.

20 Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes.

24 Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

O bom samaritano

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

27 A isto ele respondeu: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

21 Naquela mesma hora, se alegrou Jesus no Espírito Santo e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

22Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes,

24pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes e não o viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

A parábola do bom samaritano

25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

27E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.

28E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.

29Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

30E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

31E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

32E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.

33Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão.

34E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Marta e Maria

38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.

39 Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do SENHOR a ouvir-lhe os ensinamentos.

40 Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: SENHOR, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.

41 Respondeu-lhe o SENHOR: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.

42 Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

Lucas 11

A oração dominical
Mateus 6.9-15

1 De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: SENHOR, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos.

2 Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

3 o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia;

4 perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação.

A parábola do amigo importuno

5 Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer.

35E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.

36Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

37E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faze da mesma maneira.

Marta e Maria

38 E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa.

39E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

40Marta, porém, andava distraída em muitos serviços e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude.

41E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas,

42mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

Lucas 11

A Oração Dominical
(Mt 6.9-15)

1 E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino;

3dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano;

4perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.

A parábola do amigo importuno

5 Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo e, se for procurá-lo à meia-noite, lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho o que apresentar-lhe;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;

8 digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

Jesus incita a orar
Mateus 7.7-11

9 Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A cura de um endemoninhado mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende
Mateus 12.22-32; Marcos 3.20-30

14 De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiravam.

15 Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expele os demônios pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios.

16 E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu.

17 E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.

18 Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto, porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós.

21 Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.

7 se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar.

8 Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação e lhe dará tudo o que houver mister.

9 E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

10 porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A blasfêmia dos fariseus
(Mt 12.22-32)

14 E estava ele expulsando um demônio, o qual era mudo. E aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou; e maravilhou-se a multidão.

15 Mas alguns deles diziam: Ele expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos demônios.

16 E outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.

17 Mas, conhecendo ele os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado; e a casa dividida contra si mesma cairá.

18 E, se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes.

20 Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, a vós é chegado o Reino de Deus.

21 Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos.

23 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

A estratégia de Satanás
Mateus 12.43-45

24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.

25 E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.

26 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

27 Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!

28 Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

O sinal de Jonas
Mateus 12.38-42

29 Como afluíssem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa! Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

30 Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia
Mateus 6.22-23

33 Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

34 São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas.

35 Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas.

22 Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos.

23 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

24 Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí.

25 E, chegando, acha-a varrida e adornada.

26 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.

27 E aconteceu que, dizendo ele essas coisas, uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste!

28 Mas ele disse: Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

O sinal do profeta Jonas
(Mt 12.38-42)

29 E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas.

30 Porquanto assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem o será também para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará no Dia do Juízo com os homens desta geração e os condenará; pois até dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Nínive se levantarão no Dia do Juízo com esta geração e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas; e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A candeia do corpo
(Mt 6.22-23)

33 E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

34 A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso.

35 Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem ter qualquer parte em trevas, será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz.

Jesus censura os fariseus

37 Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa.

38 O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer.

39 O SENHOR, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade.

40 Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?

41 Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

43 Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças.

44 Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber!

Ai dos intérpretes da Lei!

45 Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros!

46 Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais.

47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram.

48 Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos.

49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão,

50 para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo;

36 Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.

Jesus censura os fariseus e os escribas
(Mt 23.1-39)

37 E, estando ele ainda falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele; e, entrando, assentou-se à mesa.

38 Mas o fariseu admirou-se, vendo que se não lavara antes do jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Agora, vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40 Loucos! O que fez o exterior não fez também o interior?

41 Dai, antes, esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda hortaliça e desprezais o Juízo e o amor de Deus! Importava fazer essas coisas e não deixar as outras.

43 Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças!

44 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois como as sepulturas que não aparecem, e os homens que sobre elas andam não o sabem!

45 E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isso também nos afrontas a nós.

46 E ele lhe disse: Ai de vós também, doutores da lei, que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas!

47 Ai de vós que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram!

48 Bem testificais, pois, que consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso, diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns e perseguirão outros;

50 para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

51 desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração.

52 Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando.

O plano para tirar a vida de Jesus

53 Saindo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argui-lo com veemência, procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos,

54 com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusar.

Lucas 12

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

1 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.

3 Porque tudo o que dissestes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados.

4 Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.

5 Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer.

6 Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.

7 Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Bem mais valeis do que muitos pardais.

8 Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;

9 mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.

51 desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração.

52 Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam.

53 E, dizendo-lhes ele isso, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas,

54 armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem.

Lucas 12

1 Ajuntando-se, entretanto, muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-vos, primeiramente, do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.

3 Porquanto tudo o que em trevas dissestes à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete sobre os telhados será apregoado.

Não devemos temer os homens
(Mt 10.28-33)

4 E digo-vos, amigos meus: não temais os que matam o corpo e depois não têm mais o que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.

6 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus.

7 E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

8 E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar.

12 Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.

Jesus reprova a avareza

13 Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança.

14 Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós?

15 Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

16 E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.

17 E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?

18 E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.

19 Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.

20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

21 Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.

A ansiosa solicitude pela vida
Mateus 6.25-34

22 A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

23 Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.

24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!

25 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

26 Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?

11E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer.

12Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

A parábola do rico insensato

13 E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.

14Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

15E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.

16E propôs-lhes uma parábola, dizendo: a herdade de um homem rico tinha produzido com abundância.

17E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

18E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

19e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

20Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será?

21Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus.

A solicitude pela nossa vida
(Mt 6.25-34)

22 E disse aos seus discípulos: Portanto, vos digo: não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

23Mais é a vida do que o sustento, e o corpo, mais do que as vestes.

24Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves?

25E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

26Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

28 Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!

29 Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.

30 Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

31 Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.

33 Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome,

34 porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

35 Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias.

36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

38 Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.

39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiaria e] não deixaria arrombar a sua casa.

40 Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

41 Então, Pedro perguntou: SENHOR, proferes esta parábola para nós ou também para todos?

42 Disse o SENHOR: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

27Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

28E, se Deus assim veste a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pequena fé?

29Não pergunteis, pois, que haveis de comer ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

30Porque os gentios do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

31Buscai, antes, o Reino de Deus, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

32Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino.

33Vendei o que tendes, e dai esmolas, e fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói.

34Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante
(Mt 24.45-51)

35 Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas, as vossas candeias.

36E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe.

37Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá.

38E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.

39Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

40Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais.

41E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós ou também a todos?

42E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

43 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,

46 virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis.

47 Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.

48 Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.

50 Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize!

51 Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão.

52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

Os sinais dos tempos

54 Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece;

55 e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece.

56 Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te para te livrares desse adversário no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz,

43 Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

45 Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se,

46 virá o Senhor daquele servo no dia em que o não espera e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis.

47 E o servo que soube a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.

48 Mas o que a não soube e fez coisas dignas de açoites com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Vim lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso?

50 Importa, porém, que eu seja batizado com um certo batismo, e como me angustio até que venha a cumprir-se!

51 Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes, dissensão.

52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 O pai estará dividido contra o filho, e o filho, contra o pai, a mãe, contra a filha, e a filha, contra a mãe, a sogra, contra sua nora, e a nora, contra sua sogra.

Os sinais dos tempos

54 E dizia também à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede.

55 E, quando assopra o vento sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede.

56 Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis, então, discernir este tempo?

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando, pois, vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te recolha à prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

Lucas 13

A morte dos galileus e a queda da torre de Siloé

1 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam.

2 Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas?

3 Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

4 Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5 Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou.

7 Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?

8 Ele, porém, respondeu: SENHOR, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume.

9 Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.

A cura de uma enferma

10 Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas.

11 E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade;

13 e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus.

entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil.

Lucas 13

A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siloé

1 E, naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.

2 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?

3 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

4 E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém?

5 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi procurar nela fruto, não o achando.

7 E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho; corta-a. Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente?

8 E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque;

9 e, se der fruto, ficará; e, se não, depois a mandarás cortar.

A cura de uma mulher paralítica

10 E ensinava no sábado, numa das sinagogas.

11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos; e andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se.

12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13 E impôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou e glorificava a Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado.

15 Disse-lhe, porém, o SENHOR: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber?

16 Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?

17 Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.

A parábola do grão de mostarda
Mateus 13.31-32; Marcos 4.30-32

18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos.

A parábola do fermento
Mateus 13.33

20 Disse mais: A que compararei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A porta estreita

22 Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23 E alguém lhe perguntou: SENHOR, são poucos os que são salvos?

24 Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

25 Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: SENHOR, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois.

26 Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.

27 Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades.

14 E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados e não no dia de sábado.

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi ou jumento e não o leva a beber água?

16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás mantinha presa?

17 E, dizendo ele isso, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento
(Mt 13.31-33; Mc 4.30-32)

18 E dizia: A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez: A que compararei o Reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

A porta estreita

22 E percorria as cidades e as aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23 E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:

24 Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

25 Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois,

26 então, começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

27 E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora.

29 Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus.

30 Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.

A mensagem de Jesus a Herodes. O lamento sobre Jerusalém
Mateus 23.37-39

31 Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

32 Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei.

33 Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!

35 Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.

2 Ora, diante dele se achava um homem hidrópico.

3 Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não é lícito curar no sábado?

4 Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu.

5 A seguir, lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?

6 A isto nada puderam responder.

Os primeiros lugares

28Ali, haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no Reino de Deus e vós, lançados fora.

29E virão do Oriente, e do Ocidente, e do Norte, e do Sul e assentar-se-ão à mesa no Reino de Deus.

30E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros.

Jesus é avisado do ódio de Herodes

31 Naquele mesmo dia, chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

32E lhes respondeu: Ide e dizei àquela raposa: eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e, no terceiro dia, sou consumado.

33Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.

34Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?

35Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Aconteceu, num sábado, que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando.

2E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

3E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado?

4Eles, porém, calaram-se. E tomando-o, o curou e despediu.

5E disse-lhes: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?

6E nada lhe podiam replicar sobre isso.

A parábola dos primeiros assentos e dos convidados

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola:

8 Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

9 vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.

10 Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.

11 Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.

12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.

13 Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;

14 e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia

15 Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.

16 Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos.

17 À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado.

18 Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado.

19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado.

20 E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir.

21 Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa

7 E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

8Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu,

9e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.

10Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, assenta-te mais para cima. Então, terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

11Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

12E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado.

13Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos

14e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia
(Mt 22.1-14)

15 E, ouvindo isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus!

16Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos.

17E, à hora da ceia, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

18E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

19E outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado.

20E outro disse: Casei e, portanto, não posso ir.

21E, voltando aquele servo, anunciou essas coisas ao seu senhor. Então, o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.

22 Depois, lhe disse o servo: SENHOR, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

23 Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa.

24 Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

O serviço de Cristo exige abnegação

25 Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse:

26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?

29 Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele,

30 dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

32 Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.

33 Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

Os discípulos, sal da terra
Mateus 5.13; Marcos 9.50

34 O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor?

35 Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos.

22E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

23E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

24Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia.

A parábola acerca da providência

25 Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

26Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27E qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo.

28Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

29Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

30dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

31Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

32De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz.

33Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

34 Bom é o sal, mas, se ele degenerar, com que se adubará?

35Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Lucas 15

Jesus recebe pecadores

1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

Lucas 15

As parábolas da ovelha e da dracma perdidas

1 E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

A parábola da ovelha perdida
Mateus 18.10-14

3 Então, lhes propôs Jesus esta parábola:

4 Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

5 Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.

6 E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

9 E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido.

10 Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

11 Continuou: Certo homem tinha dois filhos;

12 o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres.

13 Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.

14 Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.

15 Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.

16 Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.

17 Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!

2 E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

3 E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:

4 Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

5 E, achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo;

6 e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

8 Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?

9 E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.

10 Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos.

12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14 E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

15 E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

16 E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

17 E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;

19 já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.

20 E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;

23 trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,

24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

25 Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

26 Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.

27 E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.

28 Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.

29 Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;

30 vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.

31 Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.

32 Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

Lucas 16

A parábola do administrador infiel

18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.

20 E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés,

23 e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos,

24 porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

26 E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

27 E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

28 Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

29 Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.

30 Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31 E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.

32 Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

Lucas 16

A parábola do mordomo infiel

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens.

2 Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela.

3 Disse o administrador consigo mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a administração? Trabalhar na terra não posso; também de mendigar tenho vergonha.

4 Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas.

5 Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu patrão?

6 Respondeu ele: Cem cados de azeite. Então, disse: Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinquenta.

7 Depois, perguntou a outro: Tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

8 E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz.

9 E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.

11 Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?

12 Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?

13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Jesus reprova os fariseus

14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.

15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o

1 E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.

2E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.

3E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha.

4Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

5E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinquenta.

7Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

8E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

9E eu vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito.

11Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

12E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

13Nenhumservo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer a um e amar ao outro ou se há de chegar a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

A autoridade da lei

14 E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas essas coisas e zombavam dele.

15E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.

16 A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.

17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei.

Acerca do divórcio
Mateus 19.9; Marcos 10.10-12

18 Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

O rico e o mendigo

19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;

21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras.

22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.

23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

24 Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

26 E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,

28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.

29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

coração, porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação.

16 A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele.

17Eé mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da Lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher e casa com outra adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adultera também.

A parábola do rico e Lázaro

19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.

21E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

22E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado.

23E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio.

24E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado.

26E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá.

27E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

28pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

29Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.

31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Lucas 17

Os tropeços

Mateus 18.6-7; Marcos 9.42

1 Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!

2 Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Mateus 18.21-22

3 Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe.

4 Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe.

5 Então, disseram os apóstolos ao SENHOR: Aumenta-nos a fé.

6 Respondeu-lhes o SENHOR: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.

7 Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa?

8 E que, antes, não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois, comerás tu e beberás?

9 Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez o que lhe havia ordenado?

10 Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia.

12 Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos,

13 que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!

30E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

31Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Lucas 17

Acerca dos escândalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis

(Mt 18.6,21-22; Mc 9.42)

1 E disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!

2Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.

3 Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe;

4e, se pecar contra ti sete vezes no dia e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe.

5 Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

6E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar, e ela vos obedeceria.

7 E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te e assenta-te à mesa?

8E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

9Porventura, dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não.

10Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galileia;

12e, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe.

13E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados.

15 Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz,

16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

17 Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?

18 Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do reino de Deus

20 Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.

22 A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

23 E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;

24 porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.

25 Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

26 Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:

27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

28 O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29 mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

31 Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

14 E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

15 E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz.

16 E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

17 E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

18 Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda súbita do Reino de Deus

20 E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O Reino de Deus não vem com aparência exterior.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós.

22 E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

23 E dir-vos-ão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Não vades, nem os sigais,

24 porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no seu dia.

25 Mas primeiro convém que ele padeça muito e seja reprovado por esta geração.

26 E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem.

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos.

28 Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

29 Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar.

31 Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo os seus utensílios em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

34 Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro;

35 duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

36 [Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]

37 Então, lhe perguntaram: Onde será isso, SENHOR? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:

2 Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum.

3 Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário.

4 Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum;

5 todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me.

6 Então, disse o SENHOR: Considerai no que diz este juiz iníquo.

7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e o publicano

9 Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 Qualquer que procurar salvar a sua vida perdê-la-á, e qualquer que a perder salvá-la-á.

34 Digo-vos que, naquela noite, estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.

35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

36 Dois estarão no campo; um será tomado, e outro será deixado.

37 E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer,

2 dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava homem algum.

3 Havia também naquela mesma cidade uma certa viúva e ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.

4 E, por algum tempo, não quis; mas, depois, disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

5 todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte e me importune muito.

6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

9 E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

11 O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;

12 jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

13 O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças
Mateus 19.13-15; Marcos 10.13-16

15 Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam.

16 Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

17 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele.

O jovem rico
Mateus 19.16-22; Marcos 10.17-22

18 Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

19 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21 Replicou ele: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

22 Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me.

23 Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.

O perigo das riquezas
Mateus 19.23-30; Marcos 10.23-31

24 E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

11 O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

12 Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças
(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

15 E traziam-lhe também crianças, para que ele as tocasse; e os discípulos, vendo isso, repreendiam-nos.

16 Mas Jesus, chamando-as para si, disse: Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

17 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

O jovem rico
(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

18 E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21 E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

22 E, quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

23 Mas, ouvindo ele isso, ficou muito triste, porque era muito rico.

24 E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

27 Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.

29 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus,

30 que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.

Jesus outra vez prediz sua morte e ressurreição
Mateus 20.17-19; Marcos 10.32-34

31 Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;

32 pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido;

33 e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

34 Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó
Mateus 20.29-34; Marcos 10.46-52

35 Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

36 E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo.

37 Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno.

38 Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

39 E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

40 Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-lhe:

41 Que queres que eu te faça? Respondeu ele: SENHOR, que eu torne a ver.

25 Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

26 E os que ouviram isso disseram: Logo, quem pode salvar-se?

27 Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.

29 E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo Reino de Deus

30 e não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna.

Jesus anuncia a sua paixão
(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

31 E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do Homem tudo o que pelos profetas foi escrito.

32 Pois há de ser entregue aos gentios e escarnecido, injuriado e cuspido;

33 e, havendo-o açoitado, o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará.

34 E eles nada disso entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se lhes dizia.

O cego de Jericó
(Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

35 E aconteceu que, chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando.

36 E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

37 E disseram-lhe que Jesus, o Nazareno, passava.

38 Então, clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

39 E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

40 Então, Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe,

41 dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

42 Então, Jesus lhe disse: Recupera a tua vista; a tua fé te salvou.

43 Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus. Também todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade.

2 Eis que um homem, chamado Zaqueu, maioral dos publicanos e rico,

3 procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura.

4 Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar.

5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.

6 Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria.

7 Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que ele se hospedara com homem pecador.

8 Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao SENHOR: SENHOR, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.

9 Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão.

10 Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.

A parábola das dez minas

11 Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.

12 Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar.

13 Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte.

14 Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

42E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou.

43E logo viu e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isso, dava louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando.

2E eis que havia ali um homem, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos e era rico.

3E procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

4E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver, porque havia de passar por ali.

5E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em tua casa.

6E, apressando-se, desceu e recebeu-o com júbilo.

7E, vendo todos isso, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

8E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

9E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.

10Porqueo Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

A parábola dos dez servos e das dez minas
(Mt 25.14-30)

11 E, ouvindo eles essas coisas, ele prosseguiu e contou uma parábola, porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o Reino de Deus.

12Disse, pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

13E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha.

14Mas os seus concidadãos aborreciam-no e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido.

16 Compareceu o primeiro e disse: SENHOR, a tua mina rendeu dez.

17 Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.

18 Veio o segundo, dizendo: SENHOR, a tua mina rendeu cinco.

19 A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades.

20 Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.

21 Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.

22 Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei;

23 por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros.

24 E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez.

25 Eles ponderaram: SENHOR, ele já tem dez.

26 Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado.

27 Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; João 12.12-19

28 E, dito isto, prosseguia Jesus subindo para Jerusalém.

29 Ora, aconteceu que, ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos,

30 dizendo-lhes: Ide à aldeia fronteira e ali, ao entrardes, achareis preso um jumentinho que jamais homem algum montou; soltai-o e trazei-o.

31 Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Respondereis assim: Porque o SENHOR precisa dele.

15 E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 E veio o primeiro dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17 E ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás a autoridade.

18 E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

19 E a este disse também: Sê tu também sobre cinco cidades.

20 E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço,

21 porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste e segas o que não semeaste.

22 Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus e sego o que não semeei.

23 Por que não puseste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os juros?

24 E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas.

25 E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas.

26 Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.

27 E, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

28 E, dito isso, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém.

29 E aconteceu que, chegando perto de Betfagé e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,

30 dizendo: Ide à aldeia que está defronte e aí, ao entrardes, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda montou; soltai-o e trazei-o.

31 E, se alguém vos perguntar: Por que o soltais?, assim lhe direis: Porque o Senhor precisa dele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 E, indo os que foram mandados, acharam segundo lhes dissera Jesus.

33 Quando eles estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que o soltais?

34 Responderam: Porque o SENHOR precisa dele.

35 Então, o trouxeram e, pondo as suas vestes sobre ele, ajudaram Jesus a montar.

36 Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

37 E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto,

38 dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do SENHOR! Paz no céu e glória nas maiores alturas!

39 Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos!

40 Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.

Jesus chora à vista de Jerusalém

41 Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou

42 e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.

43 Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco;

44 e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.

A purificação do templo
Mateus 21.12-17; Marcos 11.15-19

45 Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam,

46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração. Mas vós a transformastes em covil de salteadores.

O Mestre ensina no templo

47 Diariamente, Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiorais do povo procuravam eliminá-lo;

48 contudo, não atinavam em como fazê-lo, porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele.

32 E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

33 E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que soltais o jumentinho?

34 E eles responderam: O Senhor precisa dele.

35 E trouxeram-no a Jesus; e, lançando sobre o jumentinho as suas vestes, puseram Jesus em cima.

36 E, indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

37 E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

38 dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!

39 E disseram-lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

40 E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

41 E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela,

42 dizendo: Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas, agora, isso está encoberto aos teus olhos.

43 Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas,

44 e te derribarão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação.

A purificação do templo
(Mt 21.12-16; Mc 11.15-18)

45 E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam,

46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores.

47 E todos os dias ensinava no templo; mas os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo

48 e não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para ele, escutando-o.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Lucas 20

A autoridade de Jesus e o batismo de João
Mateus 21.23-27; Marcos 11.27-33

1 Aconteceu que, num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos,

2 e o arguiram nestes termos: Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade?

3 Respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; dizei-me:

4 o batismo de João era dos céus ou dos homens?

5 Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele?

6 Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará; porque está convicto de ser João um profeta.

7 Por fim, responderam que não sabiam.

8 Então, Jesus lhes replicou: Pois nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos lavradores maus
Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-12

9 A seguir, passou Jesus a proferir ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a lavradores e ausentou-se do país por prazo considerável.

10 No devido tempo, mandou um servo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores, porém, depois de o espancarem, o despacharam vazio.

11 Em vista disso, enviou-lhes outro servo; mas eles também a este espancaram e, depois de o ultrajarem, o despacharam vazio.

12 Mandou ainda um terceiro; também a este, depois de o ferirem, expulsaram.

13 Então, disse o dono da vinha: Que farei? Enviarei o meu filho amado; talvez o respeitem.

14 Vendo-o, porém, os lavradores, arrazoavam entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa.

15 E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o dono da vinha?

Lucas 20

O batismo de João
(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

1 E aconteceu, num daqueles dias, que, estando ele ensinando o povo no templo e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas com os anciãos

2 e falaram-lhe, dizendo: Dize-nos: com que autoridade fazes essas coisas? Ou quem é que te deu esta autoridade?

3 E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: dizei-me, pois:

4 o batismo de João era do céu ou dos homens?

5 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que o não crestes?

6 E, se dissermos: dos homens, todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo que João era profeta.

7 E responderam que não sabiam de onde era.

8 E Jesus lhes disse: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto.

A parábola dos lavradores maus
(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

9 E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra por muito tempo.

10 E, no devido tempo, mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio.

11 E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este e afrontando-o, mandaram-no vazio.

12 E tornou ainda a mandar um terceiro; mas eles, ferindo também a este, o expulsaram.

13 E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez, vendo-o, o respeitem.

14 Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

15 E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros. Ao ouvirem isto, disseram: Tal não aconteça!

16Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles isso, disseram: Não seja assim!

17 Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular?

17Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

18Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó.

A questão do tributo
Mateus 22.15-22; Marcos 12.13-17

A questão do tributo
(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

19 Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos, pois perceberam que, em referência a eles, dissera esta parábola; mas temiam o povo.

19 E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão dele naquela mesma hora; mas temeram o povo, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola.

20 Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.

20E, trazendo-o debaixo de olho, mandaram espias que se fingiam de justos, para o apanharem em alguma palavra e o entregarem à jurisdição e poder do governador.

21 Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade;

21E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus.

22 é lícito pagar tributo a César ou não?

22É-nos lícito dar tributo a César ou não?

23 Mas Jesus, percebendo-lhes o ardil, respondeu:

23E, entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais?

24 Mostrai-me um denário. De quem é a efígie e a inscrição? Prontamente disseram: De César. Então, lhes recomendou Jesus:

24Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César.

25 Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

25Disse-lhes, então: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

26 Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da sua resposta, calaram-se.

26E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição
Mateus 22.23-33; Marcos 12.18-27

Os saduceus e a ressurreição
(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

27 Chegando alguns dos saduceus, homens que dizem não haver ressurreição,

27 E, chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe,

28 perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com a viúva e suscitar descendência ao falecido.

28dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de alguém falecer, tendo mulher e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher e suscite posteridade a seu irmão.

29 Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos;

29Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem filhos;

30 o segundo e o terceiro também desposaram a viúva;

30e o segundo

31 igualmente os sete não tiveram filhos e morreram.

31e o terceiro também a tomaram, e, igualmente, os sete. Todos eles morreram e não deixaram filhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Por fim, morreu também a mulher.

33 Esta mulher, pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Porque os sete a desposaram.

34 Então, lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;

35 mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.

36 Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao SENHOR o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.

39 Então, disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem!

40 Dali por diante, não ousaram mais interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi
Mateus 22.41-46; Marcos 12.35-37

41 Mas Jesus lhes perguntou: Como podem dizer que o Cristo é filho de Davi?

42 Visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

44 Assim, pois, Davi lhe chama SENHOR, e como pode ser ele seu filho?

Jesus censura os escribas
Mateus 23.1-12; Marcos 12.38-40

45 Ouvindo-o todo o povo, recomendou Jesus a seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes;

47 os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

Lucas 21

32 E, por último, depois de todos, morreu também a mulher.

33 Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram?

34 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento,

35 mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

36 porque já não podem mais morrer, pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça, quando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para ele vivem todos.

39 E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

40 E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma.

Cristo, o Filho de Davi
(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

41 E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

42 Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

44 Se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

Jesus censura os escribas
(Mt 23.1-12; Mc 12.38-40)

45 E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;

47 que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação.

Lucas 21

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A oferta da viúva pobre
Marcos 12.41-44

1 Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio.

2 Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas;

3 e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

4 Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.

A destruição do templo
Mateus 24.1-2; Marcos 13.1-2

5 Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas;

6 então, disse Jesus: Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores
Mateus 24.3-14; Marcos 13.3-13

7 Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas coisas estiverem para se cumprir?

8 Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais.

9 Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.

10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;

11 haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.

12 Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome;

13 e isto vos acontecerá para que deis testemunho.

14 Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder;

15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

A oferta da viúva pobre
(Mc 12.41-44)

1 E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro;

2 e viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas;

3 e disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viúva,

4 porque todos aqueles deram como ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha.

O sermão profético. O princípio das dores
(Mt 24.1-14; Mc 13.1-13)

5 E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse:

6 Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra que não seja derribada.

7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, essas coisas? E que sinal haverá quando isso estiver para acontecer?

8 Disse, então, ele: Vede que não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles.

9 E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isso aconteça primeiro, mas o fim não será logo.

10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;

11 e haverá, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes, e pestilências; haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu.

12 Mas, antes de todas essas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por amor do meu nome.

13 E vos acontecerá isso para testemunho.

14 Proponde, pois, em vosso coração não premeditar como haveis de responder,

15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão alguns dentre vós.

17 De todos sereis odiados por causa do meu nome.

18 Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça.

19 É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.

Jerusalém sitiada
Mateus 24.15-28; Marcos 13.14-23

20 Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação.

21 Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

22 Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

23 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

24 Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.

A vinda do Filho do Homem
Mateus 24.29-31; Marcos 13.24-27

25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;

26 haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.

27 Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância
Mateus 24.32-44; Marcos 13.28-37

29 Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores.

30 Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo.

31 Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus.

16 E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós.

17 E de todos sereis odiados por causa do meu nome.

18 Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

19 Na vossa paciência, possuí a vossa alma.

O sermão profético continua. A grande tribulação
(Mt 24.15-18; Mc 13.14-23)

20 Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei, então, que é chegada a sua desolação.

21 Então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, que saiam; e, os que estiverem nos campos, que não entrem nela.

22 Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

23 Mas ai das grávidas e das que criarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira sobre este povo.

24 E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.

O sermão profético continua. A volta do Filho do Homem
(Mt 24.29-35; Mc 13.24-27)

25 E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

26 homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados.

27 E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima.

29 E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira e para todas as árvores.

30 Quando já começam a brotar, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

31 Assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas, sabei que o Reino de Deus está perto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça.

33 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

34 Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

35 Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

O povo vai ter com Jesus para o ouvir

37 Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo.

Lucas 22

O plano para tirar a vida de Jesus
Mateus 26.1-5; Marcos 14.1-2

1 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa.

2 Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus; porque temiam o povo.

O pacto da traição
Mateus 26.14-16; Marcos 14.10-11

3 Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze.

4 Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus;

5 então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro.

6 Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.

Os discípulos preparam a Páscoa
Mateus 26.17-19; Marcos 14.12-16

7 Chegou o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava comemorar a Páscoa.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

O sermão profético continua. A vigilância
(Mt 24.36-44; Mc 13.33-37)

34 E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.

35 Porquevirá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem.

O pacto da traição
(Mt 26.1-5,14-16; Mc 14.10,11)

37 E, de dia, ensinava no templo e, à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

Lucas 22

1 Estava, pois, perto a Festa dos Pães Asmos, chamada de Páscoa.

2 E os principais dos sacerdotes e os escribas andavam procurando como o matariam, porque temiam o povo.

3 Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze.

4 E foi e falou com os principais dos sacerdotes e com os capitães de como lho entregaria,

5 os quais se alegraram e convieram em lhe dar dinheiro.

6 E ele concordou e buscava oportunidade para lho entregar sem alvoroço.

A última Páscoa. A Santa Ceia
(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26)

7 Chegou, porém, o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava sacrificar a Páscoa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.

9 Eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10 Então, lhes explicou Jesus: Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem com um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar

11 e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

12 Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos.

13 E, indo, tudo encontraram como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa.

A última Páscoa

14 Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.

15 E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento.

16 Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós;

18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Marcos 14.22-26; 1 Coríntios 11.23-25

19 E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.

20 Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.

21 Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa.

22 Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem ele está sendo traído!

23 Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como o menor

24 Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.

8 E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a Páscoa, para que a comamos.

9 E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10 E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem levando um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar.

11 E direis ao pai de família da casa: O mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

12 Então, ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei os preparativos.

13 E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a Páscoa.

14 E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e, com ele, os doze apóstolos.

15 E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça,

16 porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus.

17 E, tomando o cálice e havendo dado graças, disse: Tomai-o e reparti-o entre vós,

18 porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o Reino de Deus.

19 E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim.

20 Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

21 Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.

22 E, na verdade, o Filho do Homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!

23 E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isso.

O maior será como o menor

(Mt 20.25-28)

24 E houve também entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.

26 Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.

27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve.

28 Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio,

30 para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado
Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; João 13.36-38

31 Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!

32 Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.

33 Ele, porém, respondeu: SENHOR, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte.

34 Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.

As duas espadas

35 A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles.

36 Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.

37 Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido.

38 Então, lhe disseram: SENHOR, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: Basta!

Jesus no Getsêmani
Mateus 26.36-46; Marcos 14.32-42

39 E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.

25 E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

26 Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve.

27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve.

28 E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou,

30 para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos asenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado
(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Jo 13.36-38)

31 Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo.

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

33 E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.

34 Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

As duas espadas

35 E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforje ou sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada.

36 Disse-lhes, pois: Mas, agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua veste e compre-a;

37 porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque o que está escrito de mim terá cumprimento.

38 E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

Jesus no Getsêmani
(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

39 E, saindo, foi, como costumava, para o monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

40 Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação.

41 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.

43 [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.

44 E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.]

45 Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,

46 e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; João 18.1-11

47 Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze, o chamado Judas, que vinha à frente deles, aproximou-se de Jesus para o beijar.

48 Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

49 Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia suceder, perguntaram: SENHOR, feriremos à espada?

50 Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus acudiu, dizendo: Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 Então, dirigindo-se Jesus aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos que vieram prendê-lo, disse: Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?

53 Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; João 18.15-18,25-27

54 Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe.

55 E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou lugar entre eles.

56 Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele.

40 E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

41 E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.

43 E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

44 E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão.

45 E, levantando-se da oração, foi ter com os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza.

46 E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11)

47 E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante dela e chegou-se a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

49 E, vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, feriremos à espada?

50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

51 E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 E disse Jesus aos principais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos que tinham ido contra ele: Saístes com espadas e porretes, como para deter um salteador?

53 Tenho estado todos os dias convosco no templo e não estendestes as mãos contra mim, mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

(Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15-18,25-27)

54 Então, prendendo-o, o levaram e o meteram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

55 E, havendo-se acendido fogo no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

56 E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

57 Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou.

59 E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu.

60 Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 Então, voltando-se o SENHOR, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do SENHOR, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.

62 Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

63 Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas e,

64 vendando-lhe os olhos, diziam: Profetiza-nos: quem é que te bateu?

65 E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio
Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65

66 Logo que amanheceu, reuniu-se a assembleia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o conduziram ao Sinédrio, onde lhe disseram:

67 Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus lhes respondeu: Se vo-lo disser, não o acreditareis;

68 também, se vos perguntar, de nenhum modo me respondereis.

69 Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.

70 Então, disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? E ele lhes respondeu: Vós dizeis que eu sou.

71 Clamaram, pois: Que necessidade mais temos de testemunho? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos
Mateus 27.1-2,11-14; Marcos 15.1-5; João 18.28-38

1 Levantando-se toda a assembleia, levaram Jesus a Pilatos.

57Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

58E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

59E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

60E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

62E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.

Jesus perante o Sinédrio
(Mt 26.57-68; Mc 14.53-65; Jo 18.12-27)

63 E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

64E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza-nos: quem é que te feriu?

65E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

66 E logo que foi dia, ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos sacerdotes, e os escribas, e o conduziram ao seu concílio,

67e lhe perguntaram: Se tu és o Cristo, dize-nos. Ele replicou: Se vo-lo disser, não o crereis;

68e também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

69Desde agora, o Filho do Homem se assentará à direita do poder de Deus.

70E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.

71Então, disseram: De que mais testemunho necessitamos? Pois nós mesmos o ouvimos da sua boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos e perante Herodes
(Mt 27.1-2,11-31; Mc 15.1-15; Jo 18.28—19.16)

1 E, levantando-se toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser ele o Cristo, o Rei.

3 Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

4 Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum.

5 Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.

6 Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era galileu.

7 Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.

Jesus perante Herodes

8 Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal.

9 E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia.

10 Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência.

11 Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.

12 Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam inimizados um com o outro.

Jesus outra vez perante Pilatos

Mateus 27.15-26; Marcos 15.6-15; João 18.39—19.16

13 Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,

14 disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais.

15 Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte.

16 Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei.

17 [E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.]

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.

3 E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

4 E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem.

5 Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroça o povo ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

6 Então, Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.

7 E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também, naqueles dias, estava em Jerusalém.

8 E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito, porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas; e esperava que lhe veria fazer algum sinal.

9 E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

10 E estavam os principais dos sacerdotes e os escribas acusando-o com grande veemência.

11 E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos.

12 E, no mesmo dia, Pilatos e Herodes, entre si, se fizeram amigos; pois, dantes, andavam em inimizade um com o outro.

13 E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

14 Haveis-me apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.

15 Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

16 Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

17 E era-lhe necessário soltar-lhes um detento por ocasião da festa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Toda a multidão, porém, gritava: Fora com este! Solta-nos Barrabás!

19 Barrabás estava no cárcere por causa de uma sedição na cidade e também por homicídio.

20 Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda.

21 Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o!

22 Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei.

23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu.

24 Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido.

25 Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou-o à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus
Mateus 27.32; Marcos 15.21

26 E, como o conduzissem, constrangendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus.

Jesus rumo ao Calvário

27 Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

29 Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram.

30 Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

31 Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?

32 E também eram levados outros dois, que eram malfeitores, para serem executados com ele.

A crucificação
Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; João 19.17-27

33 Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda.

18 Mas toda a multidão clamou à uma, dizendo: Fora daqui com este e solta-nos Barrabás.

19 Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade e de um homicídio.

20 Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

21 Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o!

22 Então, ele, pela terceira vez, lhes disse: Mas que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos e os dos principais dos sacerdotes redobravam.

24 Então, Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

25 E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

Jesus a caminho do Gólgota

26 E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

27 E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos.

29 Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

30 Então, começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

31 Porque, se ao madeiro verde fazem isso, que se fará ao seco?

32 E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos.

A crucificação
(Mt 27.33-56; Mc 15.22-41; Jo 19.17-30)

33 E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram e aos malfeitores, um, à direita, e outro, à esquerda.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

35 O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido.

36 Igualmente os soldados o escarneciam e, aproximando-se, trouxeram-lhe vinagre, dizendo:

37 Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

38 Também sobre ele estava esta epígrafe [em letras gregas, romanas e hebraicas]: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

39 Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

40 Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?

41 Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

42 E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; João 19.28-30

44 Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

45 E rasgou-se pelo meio o véu do santuário.

46 Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou.

47 Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo.

48 E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.

34 E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.

35 E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.

36 E também os soldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre,

37 e dizendo: Se tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

38 E também, por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.

40 Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

43 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

44 E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona,

45 escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo.

46 E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.

47 E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48 E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

A sepultura de Jesus

(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

49 Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia permaneceram a contemplar de longe estas coisas.

O sepultamento de Jesus
Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; João 19.38-42

50 E eis que certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo

51 (que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros), natural de Arimatéia, cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus,

52 tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus,

53 e, tirando-o do madeiro, envolveu-o num lençol de linho, e o depositou num túmulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado.

54 Era o dia da preparação, e começava o sábado.

55 As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado.

56 Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento.

Lucas 24

A ressurreição de Jesus
Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; João 20.1-10

1 Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado.

2 E encontraram a pedra removida do sepulcro;

3 mas, ao entrarem, não acharam o corpo do SENHOR Jesus.

4 Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes.

5 Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive?

6 Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia,

7 quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia.

8 Então, se lembraram das suas palavras.

49 E todos os seus conhecidos e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galileia estavam de longe vendo essas coisas.

50 E eis que um homem por nome José, senador, homem de bem e justo

51 (que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros), natural de Arimateia, cidade dos judeus, e que também esperava o Reino de Deus,

52 este, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

53 E, havendo-o tirado, envolveu-o num lençol e pô-lo num sepulcro escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

54 E era o Dia da Preparação, e amanhecia o sábado.

55 E as mulheres que tinham vindo com ele da Galileia seguiram também e viram o sepulcro e como foi posto o seu corpo.

56 E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos e, no sábado, repousaram, conforme o mandamento.

Lucas 24

A ressurreição
(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-10)

1 E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

2 E acharam a pedra do sepulcro removida.

3 E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões com vestes resplandecentes.

5 E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhe disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

6 Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia,

7 dizendo: Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e, ao terceiro dia, ressuscite.

8 E lembraram-se das suas palavras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam.

10 Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos.

11 Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas.

12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

Os discípulos no caminho de Emaús
Marcos 16.12-13

13 Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.

14 E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas.

15 Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.

16 Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.

17 Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos.

18 Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?

19 Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,

20 e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

21 Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.

22 É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo;

23 e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive.

9 E, voltando do sepulcro, anunciaram todas essas coisas aos onze e a todos os demais.

10 E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam as que diziam estas coisas aos apóstolos.

11 E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro e, abaixando-se, viu só os lenços ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.

Os dois discípulos no caminho de Emaús
(Mc 16.12-13)

13 E eis que, no mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús.

14 E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido.

15 E aconteceu que, indo eles falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou e ia com eles.

16 Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem.

17 E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocais entre vós e por que estais tristes?

18 E, respondendo um, cujo nome era Cleopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?

19 E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo;

20 e como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte e o crucificaram.

21 E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas, agora, com tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

22 É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

23 e, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram.

25 Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

26 Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?

27 E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

28 Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante.

29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles.

30 E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu;

31 então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

32 E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?

33 E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles,

34 os quais diziam: O SENHOR ressuscitou e já apareceu a Simão!

35 Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos
João 20.19-23

36 Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

37 Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

38 Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?

39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

24 E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro e acharam ser assim como as mulheres haviam dito, porém, não o viram.

25 E ele lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

26 Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?

27 E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

28 E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

29 E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

30 E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu.

31 Abriram-se-lhes, então, os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes.

32 E disseram um para o outro: Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?

33 E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém e acharam congregados os onze e os que estavam com eles,

34 os quais diziam: Ressuscitou, verdadeiramente, o Senhor e já apareceu a Simão.

35 E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão.

A aparição de Jesus aos doze
(Jo 20.19-23)

36 E, falando ele dessas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.

37 E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

38 E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos ao vosso coração?

39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42 Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel].

43 E ele comeu na presença deles.

Jesus explica as Escrituras

44 A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

45 Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;

46 e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia

47 e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.

48 Vós sois testemunhas destas coisas.

49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão de Jesus
Marcos 16.19-20

50 Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.

51 Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

52 Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;

53 e estavam sempre no templo, louvando a Deus.

41 E, não o crendo eles ainda por causa da alegria e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42 Então, eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel,

43 o que ele tomou e comeu diante deles.

44 E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.

45 Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

46 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos;

47 e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

48 E dessas coisas sois vós testemunhas.

49 E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão
(Mc 16.19-20; At 1.9-11)

50 E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu.

52 E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.

53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

João 1

A encarnação do Verbo

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.

5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,

9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome;

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

O testemunho de João Batista

15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.

16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

João 1

O Verbo se fez carne

1 No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2Ele estava no princípio com Deus.

3Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

4Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;

5e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

8Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

9Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,

10estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.

11Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,

13os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

O testemunho de João Batista
(Mt 3.1-12; Mc 1.1-8; Lc 3.1-18)

15 João testificou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

16E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça.

17Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

João Batista repete o seu testemunho
Mateus 3.1-12; Marcos 1.2-8; Lucas 3.1-18

19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

20 Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21 Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.

22 Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?

23 Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do SENHOR, como disse o profeta Isaías.

24 Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.

25 E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,

27 o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.

28 Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.

31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

O batismo de Jesus
Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22

32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

20 E confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21 E perguntaram-lhe: Então, quem és, pois? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe, pois: Quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?

23 Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus,

25 e perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água, mas, no meio de vós, está um a quem vós não conheceis.

27 Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.

28 Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 Este é aquele do qual eu disse: após mim vem um homem que foi antes de mim, porque já era primeiro do que eu.

31 E eu não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele.

33 E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.

Dois discípulos de João Batista seguem Jesus

35 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

36 e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!

37 Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes?

39 Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima.

40 Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.

41 Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo),

42 e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Filipe e Natanael

43 No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galiléia e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-me.

44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.

46 Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.

47 Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!

48 Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.

49 Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

50 Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás.

34 E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Os primeiros apóstolos de Jesus

35 No dia seguinte João estava outra vez ali, na companhia de dois dos seus discípulos.

36 E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

37 E os dois discípulos ouviram-no dizer isso e seguiram a Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras?

39 Ele lhes disse: Vinde e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima.

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido.

41 Este achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).

42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

43 No dia seguinte, quis Jesus ir à Galileia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me.

44 E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe achou Natanael e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na Lei e de quem escreveram os Profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

46 Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê.

47 Jesus viu Natanael vir ter com ele e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.

48 Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira.

49 Natanael respondeu e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

51 E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

João 2

As bodas em Caná da Galileia

1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.

2 Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.

3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.

4 Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

5 Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.

6 Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.

7 Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.

8 Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.

9 Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo

10 e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.

11 Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.

14 E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados;

51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem.

João 2

As bodas em Caná. A água feita vinho

1 E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus.

2 E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas.

3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.

4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

5 Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser.

6 E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

8 E disse-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram.

9 E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo.

10 E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então, o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.

11 Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo
(Mt 21.12-17; Mc 11.15-18; Lc 19.45-48)

13 E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

14 E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas

16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

17 Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá.

18 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?

19 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.

20 Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?

21 Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

22 Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

Muitos creem em Jesus

23 Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome;

24 mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.

25 E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.

João 3

Nicodemos visita a Jesus

1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

2 Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?

5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

15E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, bem como os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas,

16e disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes e não façais da casa de meu Pai casa de vendas.

17E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.

18Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isso?

19Jesus respondeu e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei.

20Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos, foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?

21Mas ele falava do templo do seu corpo.

22Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito.

23 E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

24Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia

25e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.

João 3

Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento

1 E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

3Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.

4Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

5Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:

10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.

12 Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?

13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu].

14 E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

15 para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.

A missão do Filho

16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.

21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

6O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?

10Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso?

11Naverdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho.

12Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?

13Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu.

14E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

15para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18Quemcrê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20Porquetodo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.

21Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia; ali permaneceu com eles e batizava.

23 Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.

24 Pois João ainda não tinha sido encarcerado.

25 Ora, entre os discípulos de João e um judeu suscitou-se uma contenda com respeito à purificação.

26 E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.

27 Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.

28 Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

29 O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.

30 Convém que ele cresça e que eu diminua.

O Filho em relação ao mundo

31 Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos

32 e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.

33 Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.

34 Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.

35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.

36 Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

João 4

A mulher de Samaria

1 Quando, pois, o SENHOR veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João

22 Depois disso, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia; e estava ali com eles e batizava.

23 Ora, João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali e eram batizados.

24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve, então, uma questão entre os discípulos de João e um judeu, acerca da purificação.

26 E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.

27 João respondeu e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

29 Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida.

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31 Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.

32 E aquilo que ele viu e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.

35 O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas suas mãos.

36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

João 4

A mulher de Samaria

1 E, quando o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos),

3 deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia.

4 E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria.

5 Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

6 Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

7 Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

9 Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 Respondeu-lhe ela: SENHOR, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?

13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

14 aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: SENHOR, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;

17 ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;

18 porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

A verdadeira adoração

19 SENHOR, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.

2(ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),

3deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia.

4E era-lhe necessário passar por Samaria.

5Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

6E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.

7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?

10Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

12És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?

13Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede,

14mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

15Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

16Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá.

17A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido,

18porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?

28 Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29 Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

30 Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!

32 Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.

36 O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.

37 Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.

20 Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 E nisso vieram os seus discípulos e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?

28 Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

29 Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura, não é este o Cristo?

30 Saíram, pois, da cidade e foram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 E, entretanto, os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come.

32 Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Então, os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?

34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.

36 E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.

37 Porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos creem em Jesus

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

40 Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.

41 Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

42 e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Jesus volta à Galileia

43 Passados dois dias, partiu dali para a Galiléia.

44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.

45 Assim, quando chegou à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.

A cura do filho de um oficial do rei

46 Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.

48 Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum crereis.

49 Rogou-lhe o oficial: SENHOR, desce, antes que meu filho morra.

50 Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.

51 Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.

52 Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.

53 Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galiléia.

38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

40 Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.

41 E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.

42 E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

A cura do filho de um oficial do rei

43 E, dois dias depois, partiu dali e foi para a Galileia.

44 Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria.

45 Chegando, pois, à Galileia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que fizera em Jerusalém no dia da festa; porque também eles tinham ido à festa.

46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.

47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

48 Então, Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis.

49 Disse-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se.

51 E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

52 Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou.

53 Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

54 Jesus fez este segundo milagre quando ia da Judeia para a Galileia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

João 5

A cura de um paralítico

1 Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

2 Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.

3 Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos

4 [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

7 Respondeu-lhe o enfermo: SENHOR, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

9 Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

11 Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.

12 Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

13 Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.

14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

15 O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

16 E os judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.

João 5

A cura de um paralítico de Betesda

1 Depois disso, havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Ora, em Jerusalém há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

3Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralíticos, esperando o movimento das águas.

4Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

5E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

6E Jesus, vendo este deitado e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

7O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma tua cama e anda.

9Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.

10Então, os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar a cama.

11Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda.

12Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama e anda?

13E o que fora curado não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

14Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

15E aquele homem foi e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

Jesus declara-se Filho de Deus e igual ao Pai

16 E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque fazia essas coisas no sábado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Jesus explica a sua missão

19 Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

22 E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,

23 a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:

29 os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

30 Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.

31 Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

20 Porque o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer.

22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo,

23 para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

27 E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou.

31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim.

33 Mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não aceito humano testemunho; digo-vos, entretanto, estas coisas para que sejais salvos.

35 Ele era a lâmpada que ardia e alumiava, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.

37 O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.

38 Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.

39 Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.

40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não aceito glória que vem dos homens;

42 sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.

44 Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?

45 Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança.

46 Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.

47 Se, porém, não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

João 6

A multiplicação de pães e peixes
Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17

1 Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.

32Háoutro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

33Vós mandastes a João, e ele deu testemunho da verdade.

34Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso, para que vos salveis.

35Ele era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

36Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou.

37E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

38e a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós.

39Examinaisas Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.

40Então quereis vir a mim para terdes vida.

41Eu não recebo glória dos homens,

42mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

43Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.

44Comopodeis vós crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus?

45Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.

46Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque de mim escreveu ele.

47Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

João 6

A multiplicação dos pães e peixes
(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

1 Depois disso, partiu Jesus para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.

3 Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima.

5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.

8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:

9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?

10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.

12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.

13 Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.

14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Jesus anda por sobre o mar
Mateus 14.22-33; Marcos 6.45-52

16 Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.

18 E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.

2E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

3E Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

4E a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

6Mas dizia isso para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.

7Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

8E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos?

10E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam.

12E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.

15Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre o mar
(Mt 14.23-36; Mc 6.45-56)

16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda Jesus não tinha chegado perto deles.

18E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios, eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais!

21 Então, eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

Jesus, o pão da vida

22 No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia senão um pequeno barco e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, tendo estes partido sós.

23 Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o SENHOR dado graças.

24 Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.

25 E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui?

26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.

28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

30 Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.

32 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.

33 Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Então, lhe disseram: SENHOR, dá-nos sempre desse pão.

19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco, e temeram.

20 Porém ele lhes disse: Sou eu; não temais.

21 Então, eles, de boa mente, o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

Jesus é o pão da vida para os que creem

22 No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas que os seus discípulos tinham ido sós

23 (contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

24 vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

26 Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27 Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, o selou.

28 Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?

29 Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.

30 Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32 Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

36 Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.

37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.

39 E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

40 De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?

43 Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.

47 Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede.

36 Mas já vos disse que também vós me vistes e, contudo, não credes.

37 Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

38 Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E a vontade do Pai, que me enviou, é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último Dia.

40 Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia.

41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?

43 Respondeu, pois, Jesus e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último Dia.

45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.

46 Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai.

47 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

53 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

54 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.

56 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.

58 Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.

59 Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

60 Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

61 Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza?

62 Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?

63 O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

64 Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.

65 E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.

Muitos discípulos se retiram

66 À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.

67 Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?

68 Respondeu-lhe Simão Pedro: SENHOR, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;

53 Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

59 Ele disse essas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

Jesus é abandonado por muitos discípulos. A confissão de Pedro

60 Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

61 Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam a respeito disso, disse-lhes: Isto vos escandaliza?

62 Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava?

63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.

64 Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam e quem era o que o havia de entregar.

65 E dizia: Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido.

66 Desde então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com ele.

67 Então, disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

68 Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

71 Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo.

2 Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima.

3 Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.

6 Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.

7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.

8 Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.

9 Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galiléia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

10 Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto.

11 Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?

12 E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo.

13 Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo.

71 E isso dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão, porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 E, depois disso, Jesus andava pela Galileia e já não queria andar pela Judeia, pois os judeus procuravam matá-lo.

2 E estava próxima a festa dos judeus chamada de Festa dos Tabernáculos.

3 Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.

6 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.

7 O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido.

9 E, havendo-lhes dito isso, ficou na Galileia.

Jesus ensina no templo na Festa dos Tabernáculos. Dissensão entre os judeus

10 Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então, subiu ele também não manifestamente, mas como em oculto.

11 Ora, os judeus procuravam-no na festa e diziam: Onde está ele?

12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não; antes, engana o povo.

13 Todavia, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.

15 Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?

16 Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.

18 Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?

20 Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?

21 Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais.

22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem.

23 E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?

24 Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.

Os guardas mandados para prender Jesus

25 Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar?

26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?

27 Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

28 Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis.

29 Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.

30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.

14 Mas, no meio da festa, subiu Jesus ao templo e ensinava.

15 E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo aprendido?

16 Jesus respondeu e disse-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.

18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? E nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?

20 A multidão respondeu e disse: Tens demônio; quem procura matar-te?

21 Respondeu Jesus e disse-lhes: Fiz uma obra, e todos vos maravilhais.

22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), no sábado circuncidais um homem.

23 Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque, no sábado, curei de todo um homem?

24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

25 Então, alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar?

26 E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, sabem, verdadeiramente, os príncipes, que este é o Cristo?

27 Todavia, bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde ele é.

28 Clamava, pois, Jesus no templo, ensinando e dizendo: Vós me conheceis e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

29 Mas eu conheço-o, porque dele sou, e ele me enviou.

30 Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?

32 Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.

33 Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou.

34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.

35 Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?

36 Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?

Jesus, a fonte da água viva

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

40 Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o profeta;

41 outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galiléia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?

43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;

44 alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

45 Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

46 Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.

31 E muitos da multidão creram nele e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?

32 Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dele essas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o prenderem.

33 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco e, depois, vou para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis e não me achareis; e aonde eu estou vós não podeis vir.

35 Disseram, pois, os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá, porventura, para os dispersos entre os gregos e ensinará os gregos?

36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis e não me achareis; e: Aonde eu estou, vós não podeis ir?

37 E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

39 E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

40 Então, muitos da multidão, ouvindo essa palavra, diziam: Verdadeiramente, este é o Profeta.

41 Outros diziam: Este é o Cristo; mas diziam outros: Vem, pois, o Cristo da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e de Belém, da aldeia de onde era Davi?

43 Assim, entre o povo havia dissensão por causa dele.

44 E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.

45 E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que o não trouxestes?

46 Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

47 Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?

48 Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?

49 Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.

50 Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:

51 Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?

52 Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.

53 [E cada um foi para sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1 Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.

2 De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.

3 Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,

4 disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

5 E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?

6 Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.

7 Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.

8 E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.

9 Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.

10 Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

47Responderam-lhes, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados?

48Creu nele, porventura, algum dos principais ou dos fariseus?

49Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

50Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes:

51Porventura, condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

52Responderam eles e disseram-lhe: És tu também da Galileia? Examina e verás que da Galileia nenhum profeta surgiu.

53E cada um foi para sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1 Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras.

2E, pela manhã cedo, voltou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

3E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério.

4E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando,

5e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

6Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

7E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

8E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

9Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio.

10E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Respondeu ela: Ninguém, SENHOR! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.]

Jesus, a luz do mundo

12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

13 Então, lhe objetaram os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.

17 Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

18 Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.

19 Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20 Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Jesus defende a sua missão e autoridade

21 De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir.

22 Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir.

23 E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.

24 Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.

25 Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito?

26 Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo.

11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.

Discurso de Jesus sobre a sua missão

12 Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

13 Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vós não sabeis de onde vim, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 E, se, na verdade, julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai, que me enviou.

17 E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18 Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai, que me enviou.

19 Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20 Essas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós ir.

22 Diziam, pois, os judeus: Porventura, quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós ir?

23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

24 Por isso, vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.

25 Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.

26 Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.

28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29 E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Ditas estas coisas, muitos creram nele.

31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;

32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.

36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós.

38 Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.

40 Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus.

42 Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43 Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

27Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, conhecereis quem eu sou e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30Dizendo ele essas coisas, muitos creram nele.

31 Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos

32e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

34Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.

35Ora, o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.

37Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.

38Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.

39 Responderam e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40Mas, agora, procurais matar-me a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isso.

41Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.

42Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente, me amaríeis, pois que eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

44 Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

45 Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.

46 Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?

47 Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.

48 Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?

49 Replicou Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.

52 Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente.

53 És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?

54 Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.

55 Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.

57 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

58 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.

59 Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.

João 9

44 Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

45 Mas porque vos digo a verdade, não me credes.

46 Quem dentre vós me convence de pecado? E, se vos digo a verdade, por que não credes?

47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus.

48 Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano e que tens demônio?

49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não busco a minha glória; há quem a busque e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52 Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora, conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.

53 És tu maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? E também os profetas morreram; quem te fazes tu ser?

54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.

55 Evós não o conheceis, mas eu conheço-o; e, se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

57 Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou.

59 Então, pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

João 9

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A cura de um cego de nascença

1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,

7 dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?

9 Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.

10 Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?

11 Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.

12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Os fariseus interrogam o cego

13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego.

14 E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.

16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles.

17 De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? Que é profeta, respondeu ele.

A cura de um cego de nascença

1 E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 Convém-me que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8 Então, os vizinhos e aqueles que dantes tinham visto que era cego diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

9 Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

10 Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos?

11 Ele respondeu e disse-lhes: O homem chamado Jesus fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, e lavei-me, e vi.

12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes era cego.

14 E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.

16 Então, alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

17 Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais

19 e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?

20 Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego;

21 mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.

22 Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

23 Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.

24 Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.

26 Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos?

27 Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?

28 Então, o injuriaram e lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é.

30 Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos.

31 Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.

32 Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.

34 Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E o expulsaram.

Jesus revela-se ao cego

18 Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego e que agora visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.

19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?

20 Seus pais responderam e disseram-lhes: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego,

21 mas como agora vê não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos não sabemos; tem idade; perguntai-lho a ele mesmo, e ele falará por si mesmo.

22 Seus pais disseram isso, porque temiam os judeus, porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

23 Por isso, é que seus pais disseram: Tem idade; perguntai-lho a ele mesmo.

24 Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Respondeu ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.

26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu-lhes: Já vo-lo disse e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos também seus discípulos?

28 Então, o injuriaram e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

29 Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é.

30 O homem respondeu e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha: que vós não saibais de onde ele é e me abrisse os olhos.

31 Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, a esse ouve.

32 Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

34 Responderam eles e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem?

36 Ele respondeu e disse: Quem é, SENHOR, para que eu nele creia?

37 E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.

38 Então, afirmou ele: Creio, SENHOR; e o adorou.

39 Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

40 Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos?

41 Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

João 10

Jesus, o bom pastor

1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.

2 Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.

3 Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.

4 Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;

5 mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.

7 Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.

10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

36 Ele respondeu e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?

37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.

38 Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem sejam cegos.

40 Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isso, disseram-lhe: Também nós somos cegos?

41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece.

João 10

Jesus, o bom Pastor

1 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2 Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora.

4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

7 Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.

9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa.

13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim,

15 assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.

17 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.

18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Nova dissensão entre os judeus

19 Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus.

20 Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis?

21 Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

A Festa da Dedicação. Jesus é interrogado

22 Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicação. Era inverno.

23 Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.

24 Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

11 Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa.

13 Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

15 Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

17 Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

18 Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de meu Pai.

19 Tornou, pois, a haver divisão entre os judeus por causa dessas palavras.

20 E muitos deles diziam: Tem demônio e está fora de si; por que o ouvis?

21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

A Festa da Dedicação

22 E em Jerusalém havia a Festa da Dedicação, e era inverno.

23 E Jesus passeava no templo, no alpendre de Salomão.

24 Rodearam-no, pois, os judeus e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.

29 Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.

30 Eu e o Pai somos um.

31 Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar.

32 Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?

33 Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?

35 Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,

36 então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis;

38 mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.

39 Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos.

40 Novamente, se retirou para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio; e ali permaneceu.

41 E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade.

42 E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o SENHOR e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.

28e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos.

29Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las das mãos de meu Pai.

30Eu e o Pai somos um.

31 Os judeus pegaram, então, outra vez, em pedras para o apedrejarem.

32Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais?

33Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?

35Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

36àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?

37Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

38Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu, nele.

39Procuravam, pois, prendê-lo outra vez, mas ele escapou de suas mãos,

40e retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado, e ali ficou.

41E muitos iam ter com ele e diziam: Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade.

42E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava, então, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão, Lázaro, estava enfermo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: SENHOR, está enfermo aquele a quem amas.

4 Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.

5 Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6 Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.

7 Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?

9 Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10 mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11 Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.

12 Disseram-lhe, pois, os discípulos: SENHOR, se dorme, estará salvo.

13 Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono.

14 Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;

15 e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele.

16 Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos condiscípulos: Vamos também nós para morrermos com ele.

17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

18 Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém.

19 Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.

20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

21 Disse, pois, Marta a Jesus: SENHOR, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.

3 Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

4 E Jesus, ouvindo isso, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5 Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6 Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disso, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

10 Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11 Assim falou e, depois, disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

12 Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

13 Mas Jesus dizia isso da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

14 Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto,

15 e folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis. Mas vamos ter com ele.

16 Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele.

17 Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

18 (Ora, Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

20 Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

21 Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

22Mas também, agora, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

23 Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.

23Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.

24Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último Dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

25Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

26e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?

27 Sim, SENHOR, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

27Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28 Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama.

28 E, dito isso, partiu e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está aqui e chama-te.

29 Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele,

29Ela, ouvindo isso, levantou-se logo e foi ter com ele.

30 pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele.

30(Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)

31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

31Vendo, pois, os judeus que estavam com ela em casa e a consolavam que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali.

32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: SENHOR, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.

32Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.

33Jesus, pois, quando a viu chorar e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito e perturbou-se.

34 E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: SENHOR, vem e vê!

34E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê.

35 Jesus chorou.

35Jesus chorou.

36 Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.

36Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava.

37 Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?

37E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?

38 Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.

38Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; e era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela.

39 Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: SENHOR, já cheira mal, porque já é de quatro dias.

39Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?

40Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.

42 Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

44 Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele.

46 Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.

O plano para tirar a vida de Jesus

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?

48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.

49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis,

50 nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.

51 Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação

52 e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos.

53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

54 De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?

41 Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

42 Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora.

44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria e que tinham visto o que Jesus fizera creram nele.

Os fariseus formam conselho para matar Jesus

46 Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: Que faremos? Porquanto este homem faz muitos sinais.

48 Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.

49 E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis,

50 nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação.

51 Ora, ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.

53 Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem.

54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com os seus discípulos.

55 E estava próxima a Páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Buscavam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem.

João 12

Jesus ungido por Maria em Betânia
Mateus 26.6-13; Marcos 14.3-9

1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

2 Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.

3 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.

4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:

5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?

6 Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

7 Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem;

8 porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

O plano para tirar a vida de Lázaro

9 Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

10 Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro;

11 porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40

12 No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém,

13 tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR e que é Rei de Israel!

57Ora, os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

João 12

Maria unge com unguento os pés de Jesus
(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9)

1 Foi, pois, Jesus seis dias antes da Páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera e a quem ressuscitara dos mortos.

2Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

3Então, Maria, tomando uma libra de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

4Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse:

5Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?

6Ora, ele disse isso não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.

7Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto.

8Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

9 E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

10E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro,

11porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-10; Lc 19.29-38)

12 No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão que viera à festa que Jesus vinha a Jerusalém,

13tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito:

15 Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta.

16 Seus discípulos a princípio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso lhe fizeram.

17 Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.

18 Por causa disso, também, a multidão lhe saiu ao encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.

19 De sorte que os fariseus disseram entre si: Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele.

Alguns gregos desejam ver Jesus

20 Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos;

21 estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram: SENHOR, queremos ver Jesus.

22 Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.

23 Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.

29 A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.

14 E achou Jesus um jumentinho e assentou-se sobre ele, como está escrito:

15 Não temas, ó filha de Sião! Eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

16 Os seus discípulos, porém, não entenderam isso no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então, se lembraram de que isso estava escrito dele e que isso lhe fizeram.

17 A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura testificava que ele o ressuscitara dos mortos.

18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal.

19 Disseram, pois, os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que todos vão após ele.

Alguns gregos desejam ver a Jesus

20 Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido a adorar no dia da festa.

21 Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.

22 Filipe foi dizê-lo a André, e, então, André e Filipe o disseram a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado.

24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.

25 Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me; e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora, a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isso vim a esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado e outra vez o glorificarei.

29 Ora, a multidão que ali estava e que a tinha ouvido dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Então, explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.

31 Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.

32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.

33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.

34 Replicou-lhe, pois, a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35 Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles.

A explicação da incredulidade dos judeus

37 E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele,

38 para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz: SENHOR, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

39 Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda:

40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados.

41 Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.

42 Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;

43 porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

O resumo do ensino de Jesus

44 E Jesus clamou, dizendo: Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

45 E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.

46 Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

30 Respondeu Jesus e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.

31 Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo.

32 E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

33 E dizia isso significando de que morte havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu que convém que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35 Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem, pois que manda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Essas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.

37 E, ainda que tivesse feito tantos sinais diante deles, não criam nele,

38 para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso, não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:

40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure.

41 Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele.

42 Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

43 Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44 E Jesus clamou e disse: Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou.

45 E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.

46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.

48 Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.

49 Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.

50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,

3 sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,

4 levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

5 Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: SENHOR, tu me lavas os pés a mim?

7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

9 Então, Pedro lhe pediu: SENHOR, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

11 Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

Uma lição de humildade

47E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último Dia.

49Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.

50E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,

3Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus,

4levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois.

8Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

9Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

10Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

11Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso, disse: Nem todos estais limpos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?

13 Vós me chamais o Mestre e o SENHOR e dizeis bem; porque eu o sou.

14 Ora, se eu, sendo o SENHOR e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16 Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

17 Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

18 Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.

19 Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.

20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

O traidor indicado

21 Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

22 Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

23 Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava;

24 a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.

25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: SENHOR, quem é?

26 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

13Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.

14Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

15Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

17Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.

18Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.

19Desde agora, vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

20Na verdade, na verdade vos digo que se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou.

Jesus prediz que Judas o há de trair
(Mt 26.21-25; Mc 14.18-21)

21 Tendo Jesus dito isso, turbou-se em espírito e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22Então, os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem ele falava.

23Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

24Então, Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.

25E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto.

29 Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.

30 Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

O novo mandamento

31 Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele;

32 se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir.

34 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: SENHOR, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

37 Replicou Pedro: SENHOR, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.

38 Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes.

João 14

Jesus conforta os discípulos

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

3 E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

4 E vós sabeis o caminho para onde eu vou.

28 E nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que propósito lhe dissera isso,

29 porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessário para a festa ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

As últimas instruções de Jesus aos discípulos

31 Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora, é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele.

32 Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e logo o há de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também agora.

34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

João 14

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar.

3 E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.

4 Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Disse-lhe Tomé: SENHOR, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 Replicou-lhe Filipe: SENHOR, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

Jesus promete outro Consolador

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.

19 Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.

20 Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?

6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

20 Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

21 Aqueleque tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, SENHOR, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?

23 Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.

25 Isto vos tenho dito, estando ainda convosco;

26 mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

29 Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

30 Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim;

31 contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

A videira e os ramos

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.

3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;

4 permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.

22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?

23 Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Tenho-vos dito isso, estando convosco.

26 MasaqueleConsolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.

29 Eu vo-lo disse, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim.

31 Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

Continuação das últimas instruções aos discípulos

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2 Todavara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

3 Vósjá estais limpos pela palavra que vos tenho falado.

4 Estaiem mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.

6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.

11 Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.

15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.

19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

23 Quem me odeia odeia também a meu Pai.

7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai: quedeis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor.

10 Seguardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

11 Tenho-vos dito isso para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa.

12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.

16 Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardarem a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isso vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

23 Aquele que me aborrece aborrece também a meu Pai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.

25 Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo.

26 Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;

27 e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

João 16

A missão do Consolador

1 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

2 Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus.

3 Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.

4 Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.

5 Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:

9 do pecado, porque não crêem em mim;

10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;

11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;

13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si

24 Se, entre eles, não fizesse tais obras, quais nenhum outro têm feito, não teriam pecado; mas, agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa.

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim.

27 E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

João 16

Continuação das últimas instruções aos discípulos

1 Tenho-vos dito essas coisas para que vos não escandalizeis.

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3 Isso vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isso, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isso desde o princípio, porque estava convosco.

5 E, agora, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Antes, porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo:

9 do pecado, porque não creem em mim;

10 da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.

17 Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?

18 Diziam, pois: Que vem a ser esse – um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.

19 Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

22 Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Palavras de despedida

25 Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.

26 Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.

27 Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.

28 Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.

mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

14Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

15Tudoquanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porquanto vou para o Pai.

17Então, alguns dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai?

18Diziam, pois: Que quer dizer isto: um pouco? Não sabemos o que diz.

19Conheceu, pois, Jesus que o queriam interrogar e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20Na verdade, na verdade vos digo que vós chorastes e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22Assim também vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém vo-la tirará.

23E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar.

24Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.

25 Disse-vos isso por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

26Naqueledia, pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai,

27poiso mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes e crestes que saí de Deus.

28Saído Pai e vim ao mundo; outra vez, deixo o mundo e vou para o Pai.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma figura.

30 Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte; por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

32 Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 17

A oração sacerdotal de Jesus

1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,

2 assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;

5 e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.

6 Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.

7 Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;

8 porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

9 É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;

10 ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.

11 Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.

29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que, agora, falas abertamente e não dizes parábola alguma.

30 Agora, conhecemos que sabes tudo e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso, cremos que saíste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Credes, agora?

32 Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 17

A oração de Jesus pelos seus discípulos

1 Jesus falou essas coisas e, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti,

2 assim como lhe deste poder sobre toda carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

5 E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

6 Manifesteio teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

7 Agora, já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti,

8 porque lhes dei as palavras que me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.

11 E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

13 Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.

14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.

15 Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.

16 Eles não são do mundo, como também eu não sou.

17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;

21 a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;

23 eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.

26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

João 18

Jesus no Getsêmani
Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53

12Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

13Mas, agora, vou para ti e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

16Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

17Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

18Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

20Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim;

21para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

23Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim.

24Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da criação do mundo.

25Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

26E eu lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

João 18

Jesus é preso no Getsêmani
(Mt 26.36-56; Mc 14.32-50; Lc 22.39-53)

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles.

2 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.

3 Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.

4 Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles.

6 Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

7 Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno.

8 Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes;

9 para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste.

10 Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

12 Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus, manietaram-no

13 e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

14 Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.

16 Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo

1 Tendo Jesus dito isso, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou com os seus discípulos.

2E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.

3Tendo, pois, Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes, e armas.

4Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e disse-lhes: A quem buscais?

5Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava também com eles.

6Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

7Tornou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus, o Nazareno.

8Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois me buscais a mim, deixai ir estes,

9para se cumprir a palavra que tinha dito: Dos que me deste nenhum deles perdi.

10Então, Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

11Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante o Sinédrio. Pedro nega a Jesus

(Mt 26.57-75; Mc 14.53-72; Lc 22.54-71)

12 Então, a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus, e o manietaram,

13e conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

14Ora, Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

16E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para dentro.

17 Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.

18 Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aquentavam-se. Pedro estava no meio deles, aquentando-se também.

Anás interroga a Jesus

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto.

21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse.

22 Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?

23 Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?

24 Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

25 Lá estava Simão Pedro, aquentando-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.

26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?

27 De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.

Jesus perante Pilatos
Mateus 27.1-2; Marcos 15.1; Lucas 23.1

28 Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa.

29 Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

17 Então, a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou.

18 Ora, estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aquentavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aquentando-se também.

19 E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto.

21 Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

22 E, tendo dito isso, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?

24 Anás mandou-o, manietado, ao sumo sacerdote Caifás.

25 E Simão Pedro estava ali e aquentava-se. Disseram-lhe, pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou e disse: Não sou.

26 E um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com ele?

27 E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

Jesus perante Pilatos
(Mt 27.1-2,11-31; Mc 15.1-20; Lc 23.1-25)

28 Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.

29 Então, Pilatos saiu e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

31 Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém;

32 para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer.

Pilatos interroga a Jesus

Mateus 27.11-26; Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-7,13-25

33 Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?

34 Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?

35 Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

37 Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.

39 É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

40 Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.

João 19

1 Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.

2 Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura.

3 Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

4 Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum.

5 Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!

31 Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe, então, os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.

32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer.)

33 Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo ou disseram-to outros de mim?

35 Pilatos respondeu: Porventura, sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui.

37 Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isso, voltou até os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum.

39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

40 Então, todos voltaram a gritar, dizendo: Este não, mas Barrabás! E Barrabás era um salteador.

João 19

1 Pilatos, pois, tomou, então, a Jesus e o açoitou.

2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça e lhe vestiram uma veste de púrpura.

3 E diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

4 Então, Pilatos saiu outra vez fora e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum.

5 Saiu, pois, Jesus, levando a coroa de espinhos e a veste de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.

7 Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus.

8 Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou,

9 e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?

11 Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.

12 A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!

13 Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá.

14 E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

15 Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!

16 Então, Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucificação
Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; Lucas 23.33-43

17 Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico,

18 onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

20 Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

6Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, gritaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele.

7Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

8E Pilatos, quando ouviu essa palavra, mais atemorizado ficou.

9E entrou outra vez na audiência e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

11Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.

12 Desde então, Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus gritavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo do César! Qualquer que se faz rei é contra o César!

13Ouvindo, pois, Pilatos esse dito, levou Jesus para fora e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico o nome é Gabatá.

14E era a preparação da Páscoa e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

15Mas eles bradaram: Tira! Tira! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César.

16Então, entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus e o levaram.

A crucificação
(Mt 27.31-56; Mc 15.21-41; Lc 23.26-49)

17 E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, que em hebraico se chama Gólgota,

18onde o crucificaram, e, com ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19E Pilatos escreveu também um título e pô-lo em cima da cruz; e nele estava escrito: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.

20E muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

Os soldados deitam sortes

23 Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.

24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá – para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados.

25 E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho.

27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49

28 Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!

29 Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.

30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança

31 Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32 Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados;

33 chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

21 Diziam, pois, os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos judeus, mas que ele disse: Sou Rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

23 Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.

24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas.

25 E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Ora, Jesus, vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

28 Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.

29 Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca.

30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

31 Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32 Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado.

33 Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

35 Aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

36 E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram.

O sepultamento de Jesus
Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56

38 Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus.

39 E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés.

40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro.

41 No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.

42 Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus.

João 20

A ressurreição de Jesus
Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida.

2 Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o SENHOR, e não sabemos onde o puseram.

3 Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.

4 Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;

5 e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.

6 Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,

35 E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.

36 Porque isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram.

O sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-66; Mc 15.42-47; Lc 23.49-56)

38 Depois disso, José de Arimateia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então, foi e tirou o corpo de Jesus.

39 E foi também Nicodemos (aquele que, anteriormente, se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem libras de um composto de mirra e aloés.

40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer na preparação para o sepulcro.

41 E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado e, no horto, um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto.

42 Ali, pois (por causa da preparação dos judeus e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.

João 20

A ressurreição
(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

1 E, no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

2 Correu, pois, e foi a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

3 Então, Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao sepulcro.

4 E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5 E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia, não entrou.

6 Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9 Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.

10 E voltaram os discípulos outra vez para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena
Marcos 16.9-11

11 Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo,

12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu SENHOR, e não sei onde o puseram.

14 Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus.

15 Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: SENHOR, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!

17 Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.

18 Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o SENHOR! E contava que ele lhe dissera estas coisas.

Jesus aparece aos discípulos
Lucas 24.36-43

19 Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

20 E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o SENHOR.

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

7 e que o lenço que tinha estado sobre a sua cabeça não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte.

8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9 Porque ainda não sabiam a Escritura, que diz que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

10 Tornaram, pois, os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11 E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro

12 e viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

14 E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre)!

17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor e que ele lhe dissera isso.

Jesus aparece aos onze. A incredulidade de Tomé
(Lc 24.33-43)

19 Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco!

20 E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.

A incredulidade de Tomé

24 Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o SENHOR. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.

Jesus aparece novamente aos discípulos

26 Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

27 E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

28 Respondeu-lhe Tomé: SENHOR meu e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

O objetivo deste Evangelho

30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a sete discípulos

1 Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou:

2 estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.

4 Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.

22 E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e, àqueles a quem os retiverdes, lhes são retidos.

24 Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei.

26 E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco!

27 Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

28 Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!

30 Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

1 Depois disso, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades; e manifestou-se assim:

2 estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.

4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.

7 Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o SENHOR! Simão Pedro, ouvindo que era o SENHOR, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;

8 mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados.

9 Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.

11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o SENHOR.

13 Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.

14 E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

Pedro é interrogado

15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.

17 Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: SENHOR, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as

5 Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 E ele lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7 Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes.

9 Logo que saltaram em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, sendo tantos, não se rompeu a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.

13 Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente, o peixe.

14 E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.

15 E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias: mas, quando já fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queiras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

19 Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

20 Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: SENHOR, quem é o traidor?

21 Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?

22 Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

23 Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?

O testemunho de João

24 Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

19E disse isso significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isso, disse-lhe: Segue-me.

20E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair?

21Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será?

22Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

23Divulgou-se, pois, entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?

24 Este é o discípulo que testifica dessas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Atos 1

Prólogo

1 Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar

2 até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.

3 A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

4 E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

A ascensão de Jesus

6 Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: SENHOR, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?

7 Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;

8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

9 Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

10 E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles

11 e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.

Os discípulos em Jerusalém

12 Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado.

13 Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé,

Atos 1

Introdução. A ascensão de Jesus

1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

2até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

3aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus.

4E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.

5Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

6 Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

8Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

9E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

10E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco,

11os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

12 Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

13E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

A escolha de Matias

15 Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas) e disse:

16 Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus,

17 porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.

18 (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;

19 e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)

20 Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo.

21 É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o SENHOR Jesus andou entre nós,

22 começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.

23 Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias.

24 E, orando, disseram: Tu, SENHOR, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido

25 para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.

26 E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos.

Matias é escolhido apóstolo em lugar de Judas

15 E, naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas), disse:

16 Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;

17 porque foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério.

18 Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém, de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue.

20 Porque no Livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu bispado.

21 É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

22 começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.

23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido,

25 para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.

26 E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, foi contado com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

5 Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu.

6 Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?

8 E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

9 Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,

10 da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,

11 tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?

12 Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?

13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!

O discurso de Pedro

14 Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.

16 Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:

17 E acontecerá nos últimos dias, diz o SENHOR, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos

1 Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

4 E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando?

8 Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

9 Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia,

10 e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos),

11 e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

12 E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro

14 Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;

18 até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.

19 Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do SENHOR.

21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.

22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;

23 sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;

24 ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

25 Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o SENHOR, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.

26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,

27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.

29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.

30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,

31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.

32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;

18e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão;

19e farei aparecer prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

20O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor;

21e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

22Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;

23a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;

24ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

25Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido;

26por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há de repousar em esperança.

27Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.

28Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

29Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

30Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,

31nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.

32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,

35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez SENHOR e Cristo.

Três mil batizados

37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o SENHOR, nosso Deus, chamar.

40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.

Como viviam os convertidos

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o SENHOR, dia a dia, os que iam sendo salvos.

33 De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

35 até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

36 Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

As primeiras conversões

37 Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

40 E com muitas outras palavras isto testificava e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas.

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43 Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.

46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Atos 3

A cura de um coxo

1 Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.

2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.

4 Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.

5 Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.

6 Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!

7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram;

8 de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.

9 Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus,

10 e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.

O discurso de Pedro no templo

11 Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.

12 À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.

14 Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida.

15 Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

Atos 3

A cura de um coxo. O discurso de Pedro no templo

1 Pedro e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona.

2E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5E olhou para eles, esperando receber alguma coisa.

6E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

7E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e tornozelos se firmaram.

8E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.

9E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

10e conheciam-no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola à Porta Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo e assombro pelo que lhe acontecera.

11 E, apegando-se ele a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles no alpendre chamado de Salomão.

12E, quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, por que vos maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?

13O Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto.

14Mas vós negastes o Santo e o Justo e pedistes que se vos desse um homem homicida.

15E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades;

18 mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,

20 a fim de que, da presença do SENHOR, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus,

21 ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.

22 Disse, na verdade, Moisés: O SENHOR Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

23 Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo.

24 E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra.

26 Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.

Atos 4

Pedro e João presos

1 Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,

2 ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos;

3 e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde.

16E, pela fé no seu nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.

17E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes.

18Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer.

19Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

20E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

21o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

22Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

23E acontecerá que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.

24E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

26Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

Atos 4

Pedro e João perante o Sinédrio

1 E, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus,

2doendo-se muito de que ensinassem o povo e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos.

3E lançaram mão deles e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.

Pedro e João perante o Sinédrio

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas

6 com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote;

7 e, pondo-os perante eles, os arguiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,

9 visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado,

10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós.

11 Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.

12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

13 Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.

14 Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15 E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si,

16 dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar;

17 mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.

18 Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.

4Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

5 E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas,

6e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.

7E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

8Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel,

9visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo e do modo como foi curado,

10seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.

11Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

12E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

13Então, eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus.

14E, vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15Todavia, mandando-os sair fora do conselho, conferenciaram entre si,

16dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? Porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar;

17mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.

18E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus;

20 pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

21 Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.

22 Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

23 Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

24 Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano SENHOR, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;

25 que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o SENHOR e contra o seu Ungido;

27 porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;

29 agora, SENHOR, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra,

30 enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.

31 Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.

A comunidade cristã

32 Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.

19 Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

20 porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

21 Mas eles ainda os ameaçaram mais e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera,

22 pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.

23 E, soltos eles, foram para os seus e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos.

24 E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;

25 que disseste pela boca de Davi, teu servo: Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram coisas vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido.

27 Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel,

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.

29 Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra,

30 enquanto estendes a mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.

31 E, tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira

32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do SENHOR Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

34 Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes

35 e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.

A oferta de Barnabé

36 José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre,

37 como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1 Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,

2 mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.

3 Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?

4 Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes.

6 Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.

7 Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.

8 Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.

9 Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do SENHOR? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.

33 E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

34 Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos.

35 E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

36 Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,

37 possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

1 Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade

2 e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

4 Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

6 E, levantando-se os jovens, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram.

7 E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.

9 Então, Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.

11 E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

Os apóstolos fazem muitos milagres

12 Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão.

13 Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração.

14 E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao SENHOR,

15 a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.

16 Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

A prisão dos apóstolos

17 Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja,

18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.

19 Mas, de noite, um anjo do SENHOR abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse:

20 Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.

21 Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.

22 Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram,

23 dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro.

10 E logo caiu aos seus pés e expirou. E, entrando os jovens, acharam-na morta e a sepultaram junto de seu marido.

11 E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.

12 E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão.

13 Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles; mas o povo tinha-os em grande estima.

14 E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais,

15 de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.

16 E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.

Os apóstolos milagrosamente tirados da prisão dão testemunho perante o Sinédrio. O conselho de Gamaliel

17 E, levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja,

18 e lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.

19 Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse:

20 Ide, apresentai-vos no templo e dizei ao povo todas as palavras desta vida.

21 E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o conselho e a todos os anciãos dos filhos de Israel e enviaram servidores ao cárcere, para que de lá os trouxessem.

22 Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão e, voltando, lho anunciaram,

23 dizendo: Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achamos dentro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto.

25 Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.

26 Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

27 Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,

28 dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

29 Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.

31 Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.

32 Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

O parecer de Gamaliel

33 Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.

34 Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,

35 e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens.

36 Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.

37 Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.

24 Então, o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.

25 E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

26 Então, foi o capitão com os servidores e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo).

27 E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:

28 Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

29 Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro.

31 Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados.

32 E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

33 Porém, ouvindo eles isto, se enfureceram e deliberaram matá-los.

34 Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que, por um pouco, levassem para fora os apóstolos;

35 e disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

36 Porque, antes destes dias, levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois deste, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá;

39 mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.

40 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram.

41 E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.

42 E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

2 Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.

3 Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;

4 e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.

5 O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

6 Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

7 Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

8 Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

9 Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão;

38 E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará,

39 mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.

40 E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus e os deixaram ir.

41 Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.

2 E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;

6 e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

7 E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão, o primeiro mártir

8 E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

9 E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.

11 Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.

12 Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio.

13 Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei;

14 porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.

15 Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.

Atos 7

A defesa de Estêvão

1 Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

2 Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

3 e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.

4 Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

5 Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

6 E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos;

7 eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar.

8 Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.

9 Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele

10 E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.

11 Então, subornaram uns homens para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.

12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o arrebataram e o levaram ao conselho.

13 Apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei;

14 porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

15 Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Atos 7

1 E disse o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

2 E ele disse: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

3 e disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar.

4 Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora.

5 E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé; mas prometeu que lhe daria a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

6 E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão e a maltratariam por quatrocentos anos.

7 E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E, depois disto, sairão e me servirão neste lugar.

8 E deu-lhe o pacto da circuncisão; e, assim, gerou a Isaque e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque, a Jacó; e Jacó, aos doze patriarcas.

9 E os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para o Egito; mas Deus era com ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.

11 Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos.

12 Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais.

13 Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José.

14 Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas.

15 Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais;

16 e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor.

17 Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,

18 até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José.

19 Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem.

20 Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai;

21 quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.

22 E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.

23 Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

24 Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio.

25 Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.

26 No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?

10 E livrou-o de todas as suas tribulações e lhe deu graça e sabedoria ante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa.

11 Sobreveio, então, a todo o país do Egito e de Canaã fome e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.

12 Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou ali nossos pais, a primeira vez.

13 E, na segunda vez, foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.

14 E José mandou chamar a Jacó, seu pai, e a toda sua parentela, que era de setenta e cinco almas.

15 E Jacó desceu ao Egito e morreu, ele e nossos pais;

16 e foram transportados para Siquém e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Hamor, pai de Siquém.

17 Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito;

18 até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

19 Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem.

20 Nesse tempo, nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.

21 E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó e o criou como seu filho.

22 E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras.

23 E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

24 E, vendo maltratado um deles, o defendeu e vingou o ofendido, matando o egípcio.

25 E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam.

26 E, no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto e quis levá-los à paz, dizendo: Varões, sois irmãos; por que vos agravais um ao outro?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?

28 Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?

29 A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.

30 Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia.

31 Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do SENHOR:

32 Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la.

33 Disse-lhe o SENHOR: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

34 Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito.

35 A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.

36 Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

37 Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim.

38 É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir.

39 A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito,

40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos.

42 Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, como está escrito no Livro dos Profetas: Ó casa

27 E o que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?

28 Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

29 E a esta palavra fugiu Moisés e esteve como estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.

30 E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.

31 Então, Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão; e, aproximando-se para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

32 dizendo: Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés, todo trêmulo, não ousava olhar.

33 E disse-lhe o Senhor: Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

34 Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Agora, pois, vem, e enviar-te-ei ao Egito.

35 A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? A este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera no sarçal.

36 Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, por quarenta anos.

37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor, vosso Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis.

38 Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar.

39 Ao qual nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram e, em seu coração, se tornaram ao Egito,

40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 E, naqueles dias, fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

42 Mas Deus se afastou e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura, me oferecestes vítimas e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos,

43 e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.

44 O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45 O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi.

46 Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó.

47 Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa.

48 Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o SENHOR, ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?

51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.

52 Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos,

53 vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.

A morte de Estêvão

54 Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele.

55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita,

56 e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.

57 Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele.

sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

43Antes, tomastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do vosso deus Renfã, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de Babilônia.

44 Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do Testemunho (como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto),

45o qual nossos pais, recebendo-o também, o levaram com Josué, quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, até aos dias de Davi,

46que achou graça diante de Deus e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó.

47E Salomão lhe edificou casa;

48mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

49O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?

50Porventura, não fez a minha mão todas estas coisas?

51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais.

52A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

53vós que recebestes a lei por ordenação dos anjos e não a guardastes.

54 E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seu coração e rangiam os dentes contra ele.

55Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus,

56e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus.

57Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

58 E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: SENHOR Jesus, recebe o meu espírito!

60 Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: SENHOR, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

58E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

59E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

60E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Atos 8

1 E Saulo consentia na sua morte.

A primeira perseguição à igreja
Atos 26.9-11

Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.

2 Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.

3 Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.

Filipe prega em Samaria

4 Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o mágico

9 Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;

10 ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.

11 Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.

Atos 8

O evangelho em Samaria

1 E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos.

2E uns varões piedosos foram enterrar Estêvão e fizeram sobre ele grande pranto.

3E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

4 Mas os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra.

5E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.

6E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia,

7pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

8E havia grande alegria naquela cidade.

9 E estava ali um certo homem chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande personagem;

10ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus.

11E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

13 O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Pedro e João em Samaria

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do SENHOR Jesus.

17 Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.

21 Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao SENHOR; talvez te seja perdoado o intento do coração;

23 pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade.

24 Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao SENHOR, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.

25 Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do SENHOR, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.

Filipe e o eunuco

26 Um anjo do SENHOR falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.

12 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.

13 E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

14 Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João,

15 os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

16 (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

17 Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

19 dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

20 Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade e ora a Deus, para que, porventura, te seja perdoado o pensamento do teu coração;

23 pois vejo que estás em fel de amargura e em laço de iniquidade.

24 Respondendo, porém, Simão disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

25 Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e, em muitas aldeias dos samaritanos, anunciaram o evangelho.

Filipe e o eunuco etíope

26 E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,

28 estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.

29 Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.

30 Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?

31 Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.

32 Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.

33 Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.

34 Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?

35 Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.

36 Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?

37 [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]

38 Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.

39 Quando saíram da água, o Espírito do SENHOR arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.

40 Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.

27 E levantou-se e foi. E eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a Jerusalém para adoração,

28 regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29 E disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.

30 E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês?

31 E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.

32 E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.

33 Na sua humilhação, foi tirado o seu julgamento; e quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra.

34 E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?

35 Então, Filipe, abrindo a boca e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus.

36 E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?

37 E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

38 E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.

39 E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

40 E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo
Atos 22.4-11; 26.9-18

1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do SENHOR, dirigiu-se ao sumo sacerdote

Atos 9

A conversão de Saulo no caminho de Damasco
(At 22.12;26.9-18)

1 E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.

3 Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,

4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 Ele perguntou: Quem és tu, SENHOR? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

6 mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.

7 Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém.

8 Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.

9 Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.

A visita de Ananias
Atos 22.12-16

10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o SENHOR numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, SENHOR!

11 Então, o SENHOR lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando

12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

13 Ananias, porém, respondeu: SENHOR, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14 e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Mas o SENHOR lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel;

2e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

3E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

6E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

7E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

8E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

10 E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

11E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando;

12e numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

13E respondeu Ananias: Senhor, de muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o SENHOR me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.

19 E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos.

Saulo prega em Damasco

20 E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus.

21 Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?

22 Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida;

24 porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem.

25 Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha.

Saulo em Jerusalém e em Tarso

26 Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.

27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o SENHOR no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.

28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do SENHOR.

29 Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.

16E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

18E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

O perseguidor torna-se perseguido

19 E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

21Todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?

22Saulo, porém, se esforçava muito mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

23 E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o matar.

24Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo; e, como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a vida,

25tomando-o de noite os discípulos, o desceram, dentro de um cesto, pelo muro.

26 E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.

27Então, Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor, e este lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus.

28E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo.

29E falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.

A igreja cresce

31 A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do SENHOR, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.

A cura de Eneias

32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

33 Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralítico.

34 Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou.

35 Viram-no todos os habitantes de Lida e Sarona, os quais se converteram ao SENHOR.

A ressurreição de Dorcas

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

37 Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo.

38 Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.

39 Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.

40 Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

41 Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

42 Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no SENHOR.

43 Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.

Atos 10

O centurião Cornélio

30Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesareia e o enviaram a Tarso.

31 Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo.

A cura de Eneias. A ressurreição de Tabita

32 E aconteceu que, passando Pedro por toda parte, veio também aos santos que habitavam em Lida.

33E achou ali certo homem chamado Eneias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralítico.

34E disse-lhe Pedro: Eneias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou.

35E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.

36 E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

37E aconteceu, naqueles dias, que, enfermando ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto.

38E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

39E, levantando-se Pedro, foi com eles. Quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestes que Dorcas fizera quando estava com elas.

40Mas Pedro, fazendo-as sair a todas, pôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se.

41E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

42E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

43E ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão, curtidor.

Atos 10

O centurião Cornélio

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

2 piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

3 Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse:

4 Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, SENHOR? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.

5 Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.

7 Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço

8 e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

9 No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar.

10 Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase;

11 então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas,

12 contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

13 E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

14 Mas Pedro replicou: De modo nenhum, SENHOR! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.

15 Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.

16 Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.

Os enviados de Cornélio chegam a Jope

17 Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da

1 E havia em Cesareia um varão por nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

2piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

3Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio!

4Este, fixando os olhos nele e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.

5Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que deves fazer.

7E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

8E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope.

9 E, no dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta.

10E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lhe preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos,

11e viu o céu aberto e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, vindo para a terra,

12no qual havia de todos os animais quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

13E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

14Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

15E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

16E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se no céu.

17 E, estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto, eis que os varões que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;

18 e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.

19 Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram;

20 levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.

21 E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?

22 Então, disseram: O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.

Pedro vai com eles

23 Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.

24 No dia imediato, entrou em Cesaréia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos.

25 Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.

27 Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali,

28 a quem se dirigiu, dizendo: Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo;

29 por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandastes chamar?

30 Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes

31 e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus.

foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão.

18E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

19E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam.

20Levanta-te, pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.

21E, descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que estais aqui?

22E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa e ouvisse as tuas palavras.

23 Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. No dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.

24E, no dia imediato, chegaram a Cesareia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.

25E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

26Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

27E, falando com ele, entrou e achou muitos que ali se haviam ajuntado.

28E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.

29Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto, pois: por que razão mandastes chamar-me?

30E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.

31E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.

33 Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do SENHOR.

34 Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

35 pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.

36 Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o SENHOR de todos.

37 Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou,

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;

39 e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.

40 A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;

42 e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.

43 Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.

O Espírito Santo desce sobre os gentios

44 Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;

46 pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:

32 Envia, pois, a Jope e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está em casa de Simão, curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará.

33 E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

34 E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

35 mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

36 A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos),

37 esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou;

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

39 E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

40 A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e fez que se manifestasse,

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.

42 E nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

46 Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

47 Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?

48 E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.

Atos 11

A defesa de Pedro

1 Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o arguiram, dizendo:

3 Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.

4 Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5 Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.

6 E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.

7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

8 Ao que eu respondi: de modo nenhum, SENHOR; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.

9 Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.

10 Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.

11 E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

12 Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.

13 E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

47 Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?

48 E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.

Atos 11

Pedro justifica-se perante a igreja de haver batizado Cornélio

1 E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.

2 E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão,

3 dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos e comeste com eles.

4 Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos, uma visão; via um vaso, como um grande lençol que descia do céu e vinha até junto de mim.

6 E, pondo nele os olhos, considerei e vi animais da terra, quadrúpedes, e feras, e répteis, e aves do céu.

7 E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

8 Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha boca entrou coisa alguma comum ou imunda.

9 Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou.

10 E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se no céu.

11 E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que eu estava três varões que me foram enviados de Cesareia.

12 E disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e também estes seis irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele varão.

13 E contou-nos como vira em pé um anjo em sua casa, e lhe dissera: Envia varões a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.

15 Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.

16 Então, me lembrei da palavra do SENHOR, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

17 Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no SENHOR Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?

18 E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

19 Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do SENHOR Jesus.

21 A mão do SENHOR estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao SENHOR.

22 A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.

23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no SENHOR.

24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao SENHOR.

25 E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo;

26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

Ágabo prediz grande fome

27 Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia,

28 e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio.

14 o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

15 E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio.

16 E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era, então, eu, para que pudesse resistir a Deus?

18 E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia

19 E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus.

20 E havia entre eles alguns varões de Chipre e de Cirene, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor.

22 E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia,

23 o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.

24 Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia.

26 E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

27 Naqueles dias, desceram profetas de Jerusalém para Antioquia.

28 E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia;

30 o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Herodes persegue a Tiago e a Pedro

1 Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar,

2 fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João.

3 Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos.

4 Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.

6 Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.

7 Eis, porém, que sobreveio um anjo do SENHOR, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.

8 Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me.

Pedro é livre da prisão

9 Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão.

10 Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele.

11 Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o SENHOR enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.

29 E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judeia.

30 O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Herodes manda matar Tiago. Pedro é livre da prisão. A morte de Herodes

1 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja para os maltratar;

2 e matou à espada Tiago, irmão de João.

3 E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. E eram os dias dos asmos.

4 E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.

6 E, quando Herodes estava para o fazer comparecer, nessa mesma noite, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro no lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! E caíram-lhe das mãos as cadeias.

8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te e ata as tuas sandálias. E ele o fez assim. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa e segue-me.

9 E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.

10 E, quando passaram a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.

13 Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era;

14 reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão.

15 Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.

16 Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos.

17 Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o SENHOR o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.

18 Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro.

19 Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justiçadas. E, descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo.

A morte de Herodes

20 Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei.

21 Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra;

22 e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!

23 No mesmo instante, um anjo do SENHOR o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

24 Entretanto, a palavra do SENHOR crescia e se multiplicava.

25 Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo. A primeira viagem missionária

12 E, considerando ele nisso, foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.

13 E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a escutar.

14 E, conhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu a porta, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.

15 E disseram-lhe: Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo.

16 Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no e se espantaram.

17 E, acenando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

18 E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

19 E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justiçar. E, partindo da Judeia para Cesareia, ficou ali.

20 E ele estava irritado com os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz, porquanto o seu país se abastecia do país do rei.

21 E, num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal e lhes dirigiu a palavra.

22 E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem!

23 No mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus; e, comido de bichos, expirou.

24 E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 E Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia. A primeira viagem missionária de Paulo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao SENHOR e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

Elimas, o mágico

4 Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar.

6 Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus,

7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.

8 Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.

9 Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do SENHOR?

11 Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do SENHOR, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.

12 Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do SENHOR.

João Marcos volta a Jerusalém

13 E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.

1 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

Saulo e Barnabé pregam em Chipre. Elimas, o encantador

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

6E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus,

7o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

9Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse:

10Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

11Eis aí, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. No mesmo instante, a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

12Então, o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia. A oposição dos judeus

13 E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14E eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia e, entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.

15E, depois da lição da Lei e dos Profetas, lhes mandaram dizer os principais da sinagoga: Varões irmãos, se tendes alguma palavra de consolação para o povo, falai.

O testemunho de Paulo em Antioquia

16 Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.

16 E, levantando-se Paulo e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões israelitas e os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso;

17O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito; e com braço poderoso o tirou dela;

18 e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto;

18e suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos.

19 e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança,

19E, destruindo a sete nações na terra de Canaã, deu-lhes por sorte a terra deles.

20 vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel.

20E, depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu juízes, até ao profeta Samuel.

21 Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos.

21E, depois, pediram um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, a Saul, filho de Quis, varão da tribo de Benjamim.

22 E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.

22E, quando este foi retirado, lhes levantou como rei a Davi, ao qual também deu testemunho e disse: Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

23 Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus,

23Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel,

24 havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.

24tendo primeiramente João, antes da vinda dele, pregado a todo o povo de Israel o batismo do arrependimento.

25 Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.

25Mas João, quando completava a carreira, disse: Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou o Cristo; mas eis que após mim vem aquele a quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.

26 Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.

26 Varões irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que dentre vós temem a Deus, a vós vos é enviada a palavra desta salvação.

27 Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;

27Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém e os seus príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se leem todos os sábados.

28 e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

28E, embora não achassem alguma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

29 Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo.

29E, havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, opuseram na sepultura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;

31 e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.

32 Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,

33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

34 E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.

35 Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.

37 Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.

38 Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;

39 e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.

40 Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não crereis se alguém vo-la contar.

Instados a pregar no sábado seguinte

42 Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras.

43 Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

44 No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

45 Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.

30 Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

31 E ele, por muitos dias, foi visto pelos que subiram com ele da Galileia a Jerusalém, e são suas testemunhas para com o povo.

32 E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus,

33 como também está escrito no Salmo segundo: Meu filho és tu; hoje te gerei.

34 E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse-o assim: As santas e fiéis bênçãos de Davi vos darei.

35 Pelo que também em outro Salmo diz: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo Davi, no seu tempo, servido conforme a vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus pais, e viu a corrupção.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu.

38 Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que por este se vos anuncia a remissão dos pecados.

39 E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê.

40 Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque opero uma obra em vossos dias, obra tal que não crereis se alguém vo-la contar.

42 E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas.

43 E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus.

44 E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 Então, os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

46 Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.

47 Porque o SENHOR assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

48 Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do SENHOR, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

49 E divulgava-se a palavra do SENHOR por toda aquela região.

50 Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.

51 E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio.

52 Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

3 Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no SENHOR, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.

4 Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.

5 E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar,

6 sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança,

7 onde anunciaram o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

46Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios.

47Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra.

48E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

49E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.

50Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus limites.

51Sacudindo, porém, contra eles o pó dos pés, partiram para Icônio.

52E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

O evangelho é pregado em Icônio, Listra, e Derbe. Sucesso e perseguição. A volta a Antioquia

1 E aconteceu que, em Icônio, entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeus, mas também de gregos.

2Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios.

3Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.

4E dividiu-se a multidão da cidade: uns eram pelos judeus, e outros, pelos apóstolos.

5E, havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem,

6sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e para a província circunvizinha;

7e ali pregavam o evangelho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar.

9 Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado,

10 disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.

11 Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.

12 A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra.

13 O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões.

14 Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando:

15 Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;

16 o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos;

17 contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria.

18 Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.

Paulo é apedrejado

19 Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto.

20 Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.

21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

8 E estava assentado em Listra certo varão leso dos pés, coxo desde o seu nascimento, o qual nunca tinha andado.

9Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado,

10disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

11E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens e desceram até nós.

12E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio, a Paulo, porque este era o que falava.

13E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes.

14Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes e saltaram para o meio da multidão, clamando

15e dizendo: Varões, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles;

16o qual, nos tempos passados, deixou andar todos os povos em seus próprios caminhos;

17contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria o vosso coração.

18Dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.

19 Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio, que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto.

20Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. E, no dia seguinte, saiu, com Barnabé, para Derbe.

21E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.

23 E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao SENHOR em quem haviam crido.

24 Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália

26 e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido.

27 Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

28 E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.

Atos 15

A controvérsia sobre a circuncisão de gentios

1 Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.

2 Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.

3 Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

4 Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles.

5 Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.

A reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém

6 Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.

7 Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me

22 confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus.

23 E, havendo-lhes por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

24 Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.

26 E dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

27 E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

28 E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

Atos 15

A questão acerca do rito mosaico. A assembleia de Jerusalém e sua decisão

1 Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

2 Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão.

3 E eles, sendo acompanhados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos.

4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

5 Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

6 Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.

7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.

8 Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera.

9 E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.

10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?

11 Mas cremos que fomos salvos pela graça do SENHOR Jesus, como também aqueles o foram.

O parecer de Tiago

12 E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.

13 Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras:

14 expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.

15 Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.

17 Para que os demais homens busquem o SENHOR, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome,

18 diz o SENHOR, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.

19 Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus,

20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

21 Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a

ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem.

8E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós;

9e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé.

10Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar?

11Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.

12 Então, toda a multidão se calou e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

13E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.

14Simão relatou como, primeiramente, Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome.

15E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo.

17Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e também todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas

18que são conhecidas desde toda a eternidade.

19Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,

20mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.

21Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue e, cada sábado, é lido nas sinagogas.

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,

Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos.

23 escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.

23E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos, e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia, saúde.

24 Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma,

24Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras e transtornaram a vossa alma (não lhes tendo nós dado mandamento),

25 pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,

25pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo.

26homens que já expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas.

27Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo.

28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais:

28Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

29 que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.

29Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá.

A leitura da mensagem

30 Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola.

30 Tendo-se eles, então, despedido, partiram para Antioquia e, ajuntando a multidão, entregaram a carta.

31 Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.

31E, quando a leram, alegraram-se pela exortação.

32 Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram.

32Depois, Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.

33 Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos que os enviaram.

33E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos,

34 [Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.]

34mas pareceu bem a Silas ficar ali.

35 Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do SENHOR.

35E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

A segunda viagem missionária. Separação entre Paulo e Barnabé

Separação entre Paulo e Barnabé

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do SENHOR, para ver como passam.

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão.

37 E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos.

37E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho.

39 Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

40 Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do SENHOR.

41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

38Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra.

39E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

A segunda viagem missionária de Paulo. Silas e Timóteo o acompanham

40 E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.

41E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Atos 16

Paulo leva consigo a Timóteo

1 Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;

2 dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.

3 Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego.

4 Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.

5 Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

A visão em Trôade

6 E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,

7 defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

8 E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.

9 À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

10 Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.

Paulo em Filipos. Lídia convertida

Atos 16

1 E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego,

2do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.

3Paulo quis que este fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.

4E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém,

5de sorte que as igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número.

6 E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

7E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

8E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade.

A visão em Trôade. Pregação em Filipos: A Conversão de Lídia e do carcereiro. A cura da pitonisa

9 E Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!

10E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis

12 e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias.

13 No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.

14 Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o SENHOR lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.

15 Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao SENHOR, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.

A cura de uma jovem adivinhadora

16 Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.

18 Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos

19 Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades;

20 e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

21 propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.

22 Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

23 E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.

24 Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

11 E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis;

12 e dali, para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade.

13 No dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram.

14 E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

15 Depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E nos constrangeu a isso.

16 E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

18 E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu.

19 E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

20 E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade.

21 E nos expõem costumes que nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

22 E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

23 E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança,

24 o qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior e lhes segurou os pés no tronco.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.

25Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.

26 De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.

26E, de repente, sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.

A conversão do carcereiro

27 O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.

27 Acordando o carcereiro e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.

28 Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!

28Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

29 Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

29E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas.

30 Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?

30E, tirando-os para fora, disse: Senhor es, que é necessário que eu faça para me salvar?

31 Responderam-lhe: Crê no SENHOR Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

31E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.

32 E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa.

32E lhe pregaram a palavra do Senhor e a todos os que estavam em sua casa.

33 Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.

33E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

34 Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.

34Então, levando-os a sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

Paulo e Silas livres da prisão

35 Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: Põe aqueles homens em liberdade.

35 E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens.

36 Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.

36O carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora, pois, saí e ide em paz.

37 Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.

37Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora, encobertamente, nos lançam fora? Não será assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora.

38 Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.

38E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e eles temeram, ouvindo que eram romanos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

39 Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

40 Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram.

Atos 17

Paulo e Silas em Tessalônica

1 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras,

3 expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio.

4 Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres.

5 Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo.

6 Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,

7 os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei.

8 Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras;

9 contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.

Paulo e Silas em Bereia

10 E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.

11 Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

12 Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.

39 Então, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que saíssem da cidade.

40 E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram.

Atos 17

Paulo em Tessalônica e em Bereia

1 E, passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles e, por três sábados, disputou com eles sobre as Escrituras,

3 expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo.

4 E alguns deles creram e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de gregos religiosos e não poucas mulheres distintas.

5 Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos dentre os vadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e, assaltando a casa de Jasom, procuravam tirá-los para junto do povo.

6 Porém, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo chegaram também aqui,

7 os quais Jasom recolheu. Todos estes procedem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus.

8 E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram estas coisas.

9 Tendo, porém, recebido satisfação de Jasom e dos demais, os soltaram.

10 E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus.

11 Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.

12 De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.

14 Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar. Porém Silas e Timóteo continuaram ali.

15 Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele.

O discurso de Paulo em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.

17 Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.

18 E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.

19 Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?

20 Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.

21 Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.

22 Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos;

23 porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.

24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele SENHOR do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.

25 Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;

26 de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos

13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Bereia, foram lá e excitaram as multidões.

14 No mesmo instante, os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali.

Paulo em Atenas. O seu discurso no Areópago

15 E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.

16 E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.

17 De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos e, todos os dias, na praça, com os que se apresentavam.

18 E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele. Uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.

19 E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

20 Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isso.

21 (Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes de nenhuma outra coisa se ocupavam senão de dizer e ouvir alguma novidade.)

22 E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

23 porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: Ao Deus Desconhecido. Esse, pois, que vós honrais não o conhecendo é o que eu vos anuncio.

24 O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens.

25 Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;

26 e de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra, determinando os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;

27 para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós;

28 pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

29 Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.

30 Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;

31 porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Uns zombam, outros creem

32 Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.

33 A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.

34 Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

Atos 18

Paulo em Corinto

1 Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto.

2 Lá, encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles.

3 E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas.

4 E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.

Paulo anuncia a Jesus

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus.

tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação,

27para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós;

28porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

29Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.

30Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam,

31porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

32 E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.

33E assim Paulo saiu do meio deles.

34Todavia, chegando alguns varões a ele, creram: entre os quais estava Dionísio, o areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e, com eles, outros.

Atos 18

Paulo em Corinto e em Éfeso. Volta para Jerusalém

1 Depois disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto.

2E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,

3e, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.

4E todos os sábados disputava na sinagoga e convencia a judeus e gregos.

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.

7 Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga.

8 Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no SENHOR, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.

9 Teve Paulo durante a noite uma visão em que o SENHOR lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales;

10 porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

11 E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo perante Gálio

12 Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.

14 Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos;

15 mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!

16 E os expulsou do tribunal.

17 Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.

O final da segunda viagem missionária de Paulo

18 Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áquila, depois de ter raspado a cabeça em Cencréia, porque tomara voto.

19 Chegados a Éfeso, deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos judeus.

20 Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não acedeu.

21 Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso.

6 Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu as vestes e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo e, desde agora, parto para os gentios.

7 E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tito Justo, que servia a Deus e cuja casa estava junto da sinagoga.

8 E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.

9 E disse o Senhor, em visão, a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales;

10 porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

11 E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12 Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

14 E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria;

15 mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz dessas coisas!

16 E expulsou-os do tribunal.

17 Então, todos agarraram Sóstenes, principal da sinagoga, e o feriram diante do tribunal; porém, a Gálio nada destas coisas o incomodava.

18 E Paulo, ficando ainda ali muitos dias, despediu-se dos irmãos e dali navegou para a Síria e, com ele, Priscila e Áquila, tendo rapado a cabeça em Cencreia, porque tinha voto.

19 E chegou a Éfeso e deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava com os judeus.

20 E, rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso.

21 Antes, se despediu deles, dizendo: Querendo Deus, outra vez voltarei a vós. E partiu de Éfeso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia.

23 Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos.

A terceira viagem missionária de Paulo. Apolo em Éfeso

24 Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras.

25 Era ele instruído no caminho do SENHOR; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João.

26 Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.

27 Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido;

28 porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

3 Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do SENHOR Jesus.

22 E, chegando a Cesareia, subiu a Jerusalém e, saudando a igreja, desceu a Antioquia.

23 E, estando ali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, confirmando a todos os discípulos.

Apolo em Éfeso e em Corinto

24 E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloquente e poderoso nas Escrituras.

25 Este era instruído no caminho do Senhor; e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João.

26 Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus.

27 Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos e escreveram aos discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam.

28 Porque com grande veemência convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

Atos 19

A terceira viagem missionária de Paulo. Paulo prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio

1 E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3 Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

4 Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.

7 Eram, ao todo, uns doze homens.

Paulo na escola de Tirano

8 Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus.

9 Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.

10 Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do SENHOR, tanto judeus como gregos.

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,

12 a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.

13 E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do SENHOR Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

14 Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote.

15 Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

16 E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

17 Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do SENHOR Jesus era engrandecido.

18 Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras.

19 Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários.

6E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

7Estes eram, ao todo, uns doze varões.

8 E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus.

9Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano.

10E durou isto por espaço de dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.

11E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias,

12de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

13E alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

14Os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

15Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

16E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

17E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18Muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.

19Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinquenta mil peças de prata.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Assim, a palavra do SENHOR crescia e prevalecia poderosamente.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

21 Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma.

22 Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.

Demétrio excita grande tumulto

23 Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.

24 Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,

25 convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade

26 e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.

27 Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.

28 Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!

29 Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo.

30 Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos.

31 Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro.

32 Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembleia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos.

33 Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo.

20 Assim, a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

21 E, cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma.

22 E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.

23 Naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho.

24 Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices,

25 aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;

26 e bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

27 Não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram a ser destruída.

28 Ouvindo isto, encheram-se de ira e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!

29 E encheu-se de confusão toda a cidade, e unânimes correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.

30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos.

31 Também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro.

32 Uns, pois, clamavam de uma maneira, outros, de outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

33 Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

34 Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

35 O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?

36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente;

37 porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa.

38 Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros.

39 Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembleia regular.

40 Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento.

41 E, havendo dito isto, dissolveu a assembleia.

Atos 20

De novo, Paulo visita a Macedônia e a Grécia

1 Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia.

2 Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia,

3 onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4 Acompanharam-no [até à Ásia] Sópatro, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia;

5 estes nos precederam, esperando-nos em Trôade.

6 Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana.

34 Mas, quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

35 Então, o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana e da imagem que desceu de Júpiter?

36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis e nada façais temerariamente;

37 porque estes homens que aqui trouxestes nem são sacrílegos nem blasfemam da vossa deusa.

38 Mas, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros.

39 Mas, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítimo ajuntamento.

40 Na verdade, até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso.

41 E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Atos 20

Paulo visita outra vez a Macedônia e a Grécia e, depois, volta para a Ásia

1 Depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a Macedônia.

2 E, havendo andado por aquelas terras e exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia.

3 Passando ali três meses e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4 E acompanhou-o, até à Ásia, Sópatro, de Bereia, e, dos de Tessalônica, Aristarco e Segundo, e Gaio, de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

5 Estes, indo adiante, nos esperaram em Trôade.

6 E, depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles a Trôade, onde estivemos sete dias.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Paulo em Trôade

7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.

8 Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.

9 Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto.

10 Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está.

11 Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu.

12 Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.

Paulo embarca em Assôs. Chega a Mileto

13 Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra.

14 Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;

15 dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16 Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível.

Em Mileto, fala aos presbíteros da igreja de Éfeso

17 De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.

18 E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,

19 servindo ao SENHOR com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram,

20 jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,

7 No primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite.

8Havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos.

9E, estando um certo jovem, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto.

10Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está.

11E, subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à alvorada; e, assim, partiu.

12E levaram vivo o jovem, e ficaram não pouco consolados.

13 Nós, porém, subindo ao navio, navegamos até Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra.

14E, logo que se ajuntou conosco em Assôs, o recebemos e fomos a Mitilene.

15E, navegando dali, chegamos no dia seguinte defronte de Quios, no outro, aportamos a Samos e, ficando em Trogílio, chegamos no dia seguinte a Mileto.

16Porque já Paulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes.

O discurso de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso

17 De Mileto, mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja.

18E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

19servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

20como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso SENHOR Jesus [Cristo].

21testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá,

22E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer,

23 senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.

23senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

24 Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do SENHOR Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.

24Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto.

25E, agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos;

26Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos;

27 porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.

27porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

28Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

29 Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

29Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.

30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.

30E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.

31Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

32 Agora, pois, encomendo-vos ao SENHOR e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

32Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;

33De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste.

34 vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo.

34Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio SENHOR Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.

35Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

Paulo ora com eles

36 Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.

36 E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

37 Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam,

38 entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Tiro

1 Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara.

2 Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem.

3 Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali.

4 Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

5 Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos.

6 E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa.

Paulo em Cesareia

7 Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles.

8 No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;

11 e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.

37 E levantou-se um grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

38 entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Jerusalém e é preso no templo

1 E aconteceu que, separando-nos deles, navegamos e fomos correndo caminho direito e chegamos a Cós e, no dia seguinte, a Rodes, de onde passamos a Pátara.

2 Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos.

3 E, indo já à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

4 E, achando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 E, havendo passado ali aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, cada um com sua mulher e filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos.

6 E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para casa.

7 E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

8 No dia seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesareia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por nome Ágabo;

11 e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do SENHOR Jesus.

14 Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do SENHOR!

15 Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém;

16 e alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

17 Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

18 No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram.

19 E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.

20 Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei;

21 e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei.

22 Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada.

23 Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto;

24 toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei.

25 Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.

26 Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.

A prisão de Paulo

13 Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

14 E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor!

15 Depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

16 E foram também conosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo um certo Mnasom, natural de Chipre, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos.

17 E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

18 No dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali.

19 E, havendo-os saudado, contou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.

20 E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zelosos da lei.

21 E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo o costume da lei.

22 Que faremos, pois? Em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.

23 Faze, pois, isto que te dizemos: temos quatro varões que fizeram voto.

24 Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a lei.

25 Todavia, quanto aos que creem dos gentios, já nós havemos escrito e achado por bem que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado, e da prostituição.

26 Então, Paulo, tomando consigo aqueles varões, entrou, no dia seguinte, no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer em favor de cada um deles a oferta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram,

28 gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado.

29 Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.

30 Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.

31 Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada.

32 Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo.

33 Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.

34 Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza.

35 Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão,

36 pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!

37 E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?

38 Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários?

39 Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.

40 Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:

27 Quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

28 clamando: Varões israelitas, acudi! Este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo, e contra a lei, e contra este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.

29 Porque tinham visto com ele na cidade a Trófimo, de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

30 E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

31 E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão.

32 Este, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.

33 Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu, e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

34 E, na multidão, uns clamavam de uma maneira; outros, de outra; mas, como nada podia saber ao certo por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza.

35 E sucedeu que, chegando às escadas, os soldados tiveram de lhe pegar por causa da violência da multidão,

36 porque a multidão do povo o seguia, clamando: Mata-o!

37 E, quando iam introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego?

38 Não és tu, porventura, aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores?

39 Mas Paulo lhe disse: Na verdade, eu sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

40 E, havendo-lho permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Atos 22

Paulo apresenta a sua defesa

1 Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós.

2 Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou:

3 Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

4 Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres,

5 de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.

6 Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim.

7 Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8 Perguntei: quem és tu, SENHOR? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

9 Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo.

10 Então, perguntei: que farei, SENHOR? E o SENHOR me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.

11 Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.

12 Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13 veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele.

14 Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca,

Atos 22

O discurso de Paulo em sua defesa

1 Varões irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa perante vós.

2(E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram.) E disse:

3 Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso para com Deus, como todos vós hoje sois.

4Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres,

5como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos; e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

6 Ora, aconteceu que, indo eu já de caminho e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu.

7E caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

9E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.

10Então, disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11E, como eu não via por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo e cheguei a Damasco.

12 E um certo Ananias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13vindo ter comigo e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi.

14E ele disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.

16 E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.

17 Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase,

18 e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.

19 Eu disse: SENHOR, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti.

20 Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam.

21 Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Paulo livra-se de ser açoitado

22 Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!

23 Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares,

24 ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.

25 Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?

26 Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.

27 Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.

28 Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.

29 Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar.

30 No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que vinha ele sendo acusado pelos judeus, soltou-o,

15 Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

16 E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.

17 E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim.

18 E vi aquele que me dizia: Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

20 E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as vestes dos que o matavam.

21 E disse-me: Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.

22 E ouviram-no até esta palavra e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal homem, porque não convém que viva!

23 E, clamando eles, e arrojando de si as vestes, e lançando pó para o ar,

24 o tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele.

25 E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?

26 E, ouvindo isto, o centurião foi e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer, porque este homem é romano.

27 E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.

28 E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

29 E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

Paulo perante o Sinédrio

30 No dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.

Atos 23

Paulo perante o Sinédrio

1 Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.

2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca.

3 Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?

4 Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus?

5 Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.

6 Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!

7 Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu.

8 Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus admitem todas essas coisas.

9 Houve, pois, grande vozearia. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum espírito ou anjo lhe tenha falado?

10 Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.

O Senhor aparece a Paulo

11 Na noite seguinte, o SENHOR, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.

A cilada dos judeus

12 Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo.

mandou vir os principais dos sacerdotes e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante deles.

Atos 23

1 E, pondo Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

2Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca.

3Então, Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada! Tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei e, contra a lei, me mandas ferir?

4E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?

5E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

6E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus, e outra, de fariseus, clamou no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu! No tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado!

7E, havendo dito isto, houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu.

8Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

9E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

10E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou descer a soldadesca, para que o tirassem do meio deles e o levassem para a fortaleza.

11 E, na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo! Porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo. Este é mandado para Cesareia

12 Quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e juraram dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata.

14 Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo.

15 Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo apresente como se estivésseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós, antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.

16 Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo.

17 Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.

18 Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.

19 Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me?

20 Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.

21 Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua promessa.

22 Então, o comandante despediu o rapaz, recomendando-lhe que a ninguém dissesse ter-lhe trazido estas informações.

23 Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;

24 preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix.

25 E o comandante escreveu uma carta nestes termos:

A carta de Cláudio a Félix

26 Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

27 Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a guarda, o livrei, por saber que ele era romano.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14 Estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.

15 Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar.

16 E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo.

17 E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

18 Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, me rogou que te trouxesse este jovem, que tem alguma coisa que dizer-te.

19 E o tribuno, tomando-o pela mão e pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que tens que me contar?

20 E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho como tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo.

21 Mas tu não os creias, porque mais de quarenta homens dentre eles lhe andam armando ciladas, os quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não comerem nem beberem até que o tenham morto; e já estão apercebidos, esperando de ti promessa.

22 Então, o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

23 E, chamando dois centuriões, lhes disse: Aprontai para as três horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavalo, e duzentos lanceiros para irem até Cesareia;

24 e aparelhai cavalgaduras, para que, pondo nelas a Paulo, o levem salvo ao governador Félix.

25 E escreveu uma carta que continha isto:

26 Cláudio Lísias a Félix, potentíssimo governador, saúde.

27 Este homem foi preso pelos judeus; e, estando já a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca e o livrei, informado de que era romano.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles;

29 verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.

30 Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]

Paulo no pretório de Herodes

31 Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride;

32 no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele;

33 os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo.

34 Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia,

35 disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes.

Atos 24

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo.

2 Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo,

3 sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão.

4 Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco.

5 Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos,

28 Querendo saber a causa por que o acusavam, o levei ao seu conselho.

29 E achei que o acusavam de algumas questões da sua lei, mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão.

30 E, sendo-me notificado que os judeus haviam de armar ciladas a esse homem, logo to enviei, mandando também aos acusadores que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem.

31 Tomando, pois, os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, o trouxeram de noite a Antipátride.

32 No dia seguinte, deixando aos de cavalo irem com ele, tornaram à fortaleza;

33 os quais, logo que chegaram a Cesareia e entregaram a carta ao governador, lhe apresentaram Paulo.

34 E o governador, lida a carta, perguntou de que província era; e, sabendo que era da Cilícia,

35 disse: Ouvir-te-ei quando também aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem no pretório de Herodes.

Atos 24

Paulo perante o tribunal do governador Félix

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote, Ananias, desceu com os anciãos e um certo Tértulo, orador, os quais compareceram perante o governador contra Paulo.

2 E, sendo chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo:

3 Visto como, por ti, temos tanta paz, e, por tua prudência, se fazem a este povo muitos e louváveis serviços, sempre e em todo lugar, ó potentíssimo Félix, com todo o agradecimento o queremos reconhecer.

4 Mas, para que te não detenha muito, rogo-te que, conforme a tua equidade, nos ouças por pouco tempo.

5 Temos achado que este homem é uma peste e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo, e o principal defensor da seita dos nazarenos;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei.

7 Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência,

8 ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos.

9 Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

Paulo apresenta a sua defesa

10 Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender,

11 visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar;

12 e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;

13 nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim.

14 Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas,

15 tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

16 Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.

17 Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas,

18 e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento e sem tumulto,

19 os quais deviam comparecer diante de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra mim.

20 Ou estes mesmos digam que iniquidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio,

6 o qual intentou também profanar o templo; e, por isso, o prendemos e, conforme a nossa lei, o quisemos julgar.

7 Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou dentre as mãos, com grande violência,

8 mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e dele tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos.

9 E também os judeus o acusavam, dizendo serem estas coisas assim.

10 Paulo, porém, fazendo-lhe o governador sinal que falasse, respondeu: Porque sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor ânimo respondo por mim.

11 Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém a adorar;

12 e não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo nas sinagogas, nem na cidade;

13 nem tampouco podem provar as coisas de que agora me acusam.

14 Mas confesso-te que, conforme aquele Caminho, a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas.

15 Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, tanto dos justos como dos injustos.

16 E, por isso, procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens.

17 Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.

18 Nisto, me acharam já santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia,

19 os quais convinha que estivessem presentes perante ti e me acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

20 Ou digam estes mesmos se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.

Paulo perante Félix e Drusila

22 Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso.

23 E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem.

24 Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.

25 Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei;

26 esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais frequentemente, conversava com ele.

27 Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.

Atos 25

Paulo perante Festo. Apela para César

1 Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém;

2 e, logo, os principais sacerdotes e os maiorais dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam,

3 pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada.

4 Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá.

5 Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e, havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.

6 E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido.

21a não ser estas palavras que, estando entre eles, clamei: hoje, sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos!

22 Então, Félix, havendo ouvido estas coisas, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste Caminho, quando o tribuno Lísias tiver descido, então tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios.

23E mandou ao centurião que o guardassem em prisão, tratando-o com brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.

24Alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, mandou chamar a Paulo e ouviu-o acerca da fé em Cristo.

25E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do Juízo vindouro, Félix, espavorido, respondeu: Por agora, vai-te, e, em tendo oportunidade, te chamarei;

26esperando, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse; pelo que também, muitas vezes, o mandava chamar e falava com ele.

27Mas, passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo; e, querendo Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

Atos 25

Paulo comparece perante Festo e apela para César

1 Entrando, pois, Festo na província, subiu dali a três dias de Cesareia a Jerusalém.

2E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele contra Paulo e lhe rogaram,

3pedindo como favor, contra ele, que o fizesse vir a Jerusalém, armando ciladas para o matarem no caminho.

4Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesareia e que ele brevemente partiria para lá.

5Os que, pois, disse, dentre vós têm poder desçam comigo e, se neste varão houver algum crime, acusem-no.

6E, não se demorando entre eles mais de dez dias, desceu a Cesareia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar.

8 Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9 Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?

10 Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

11 Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.

12 Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para César irás.

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia a fim de saudar a Festo.

14 Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem,

15 a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse.

16 A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem;

18 e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava.

19 Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.

7 Chegando ele, o rodearam os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

8 Mas ele, em sua defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9 Todavia, Festo, querendo comprazer aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalém e ser lá perante mim julgado acerca destas coisas?

10 Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes.

11 Se fiz algum agravo ou cometi alguma coisa digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há das coisas de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César.

12 Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? Para César irás.

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesareia, a saudar Festo.

14 E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo, dizendo: Um certo varão foi deixado por Félix aqui preso,

15 a respeito de quem os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalém, compareceram perante mim, pedindo sentença contra ele.

16 A eles respondi que não é costume dos romanos entregar algum homem à morte, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação alguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem.

Paulo perante o rei Agripa

18 Acerca dele, estando presentes os acusadores, nenhuma coisa apontaram daquelas que eu suspeitava.

19 Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca de sua superstição e de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso.

21 Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César.

22 Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

Festo, de novo, fala a Agripa

23 De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo.

24 Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais.

25 Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi mandá-lo ao imperador.

26 Contudo, a respeito dele, nada tenho de positivo que escreva ao soberano; por isso, eu o trouxe à vossa presença e, mormente, à tua, ó rei Agripa, para que, feita a arguição, tenha eu alguma coisa que escrever;

27 porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.

Atos 26

Paulo discursa perante o rei Agripa

1 A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se nestes termos:

2 Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus;

3 mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, eu te peço que me ouças com paciência.

4 Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;

20 E, estando eu perplexo acerca da inquirição desta causa, perguntei se queria ir a Jerusalém e lá ser julgado acerca destas coisas.

21 Mas, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o envie a César.

22 Então, Agripa disse a Festo: Bem quisera eu ouvir também esse homem. E ele disse: Amanhã o ouvirás.

23 No dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no auditório com os tribunos e varões principais da cidade, sendo trazido Paulo por mandado de Festo.

24 E Festo disse: Rei Agripa e todos os varões que estais presentes conosco, aqui vedes um homem de quem toda a multidão dos judeus me tem falado, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.

25 Mas, achando eu que nenhuma coisa digna de morte fizera, e apelando ele mesmo também para Augusto, tenho determinado enviar-lho.

26 Dele, porém, não tenho coisa alguma certa que escreva ao meu senhor e, por isso, perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever.

27 Porque me parece contra a razão enviar um preso e não notificar contra ele as acusações.

Atos 26

1 Depois, Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então, Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

2 Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja, hoje, de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,

3 mormente sabendo eu que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

4 A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião.

6 E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais,

7 a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.

8 Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9 Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;

10 e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.

11 Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.

12 Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.

13 Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.

14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões.

15 Então, eu perguntei: Quem és tu, SENHOR? Ao que o SENHOR respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

17 livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,

18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

5Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.

6E, agora, pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado,

7à qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.

8Pois quê? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus, o Nazareno, devia eu praticar muitos atos,

10o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles.

11E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.

12 Sobre o que, indo, então, a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes,

13ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.

14E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua hebraica, dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões.

15E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

17livrando-te deste povo e dos gentios, a quem agora te envio,

18para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,

20 mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me.

22 Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer,

23 isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.

Paulo é interrompido por Festo

24 Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!

25 Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.

26 Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.

27 Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.

28 Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão.

29 Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

30 A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles;

31 e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.

32 Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20 Antes, anunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judeia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto, os judeus lançaram mão de mim no templo e procuraram matar-me.

22 Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer,

23 isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios.

24 E, dizendo ele isto em sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!

25 Mas ele disse: Não deliro, ó potentíssimo Festo! Antes, digo palavras de verdade e de um são juízo.

26 Porque o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto.

27 Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

28 E disse Agripa a Paulo: Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!

29 E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

30 Dizendo ele isto, se levantou o rei, e o governador, e Berenice, e os que com eles estavam assentados.

31 E, apartando-se dali, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno de morte ou de prisões.

32 E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado para César.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Atos 27

Paulo enviado para a Itália

1 Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial.

2 Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.

4 Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos;

5 e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6 Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, nele nos fez embarcar.

7 Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos sob a proteção de Creta, na altura de Salmona.

8 Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

Os perigos da viagem

9 Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo,

10 dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.

11 Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia.

12 Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste.

13 Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta.

14 Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão;

Atos 27

Paulo é mandado para a Itália. O naufrágio do navio

1 Como se determinou que havíamos de navegar para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião por nome Júlio, da Coorte Augusta.

2E, embarcando nós em um navio adramitino, partimos navegando pelos lugares da costa da Ásia, estando conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3E chegamos no dia seguinte a Sidom, e Júlio, tratando Paulo humanamente, lhe permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

4E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários.

5E, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Itália, nos fez embarcar nele.

7E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos abaixo de Creta, junto de Salmona.

8E, costeando-a dificilmente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

9 Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado, Paulo os admoestava,

10dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida.

11Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre do que no que dizia Paulo.

12E, como aquele porto não era cômodo para invernar, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fenice, que é um porto de Creta que olha para a banda do vento da África e do Coro, e invernar ali.

13 E, soprando o vento sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

14Mas, não muito depois, deu nela um pé de vento, chamado Euroaquilão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos deixando levar.

16 Passando sob a proteção de uma ilhota chamada Cauda, a custo conseguimos recolher o bote;

17 e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, e, temendo que dessem na Sirte, arriaram os aparelhos, e foram ao léu.

18 Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio.

19 E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

20 E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento.

21 Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda.

22 Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.

23 Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

24 dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.

26 Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra.

28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia.

15 E, sendo o navio arrebatado e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixamos ir à toa.

16 E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Cauda, apenas pudemos ganhar o batel.

17 E, levado este para cima, usaram de todos os meios, cingindo o navio; e, temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa.

18 Andando nós agitados por uma veemente tempestade, no dia seguinte, aliviaram o navio.

19 E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

20 E, não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos.

21 Havendo já muito que se não comia, então, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perdição.

22 Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.

23 Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

24 dizendo: Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, ó varões, tende bom ânimo! Porque creio em Deus que há de acontecer assim como a mim me foi dito.

26 É, contudo, necessário irmos dar numa ilha.

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo impelidos de uma e outra banda no mar Adriático, lá pela meia-noite, suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de alguma terra.

28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, desejando que viesse o dia.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa,

31 disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos.

32 Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.

33 Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provado.

34 Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo.

35 Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.

36 Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.

37 Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo.

38 Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio.

40 Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar.

42 O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse;

43 mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.

44 Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

Atos 28

30 Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio e tendo já deitado o batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa,

31 disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.

32 Então, os soldados cortaram os cabos do batel e o deixaram cair.

33 E, enquanto o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que esperais e permaneceis sem comer, não havendo provado nada.

34 Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde; porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

35 E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos e, partindo-o, começou a comer.

36 E, tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer.

37 E éramos ao todo no navio duzentas e setenta e seis almas.

38 Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E, sendo já dia, não reconheceram a terra; enxergaram, porém, uma enseada que tinha praia e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio.

40 Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela maior ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.

42 Então, a ideia dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum fugisse, escapando a nado.

43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro ao mar e se salvassem em terra;

44 e os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra, a salvo.

Atos 28

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A ilha de Malta

1 Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta.

2 Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

3 Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão.

4 Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.

5 Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum;

6 mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus.

Públio hospeda a Paulo

7 Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

8 Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou.

9 À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados,

10 os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.

A continuação da viagem

11 Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que invernara na ilha e tinha por emblema Dióscuros.

12 Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias,

13 donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli,

14 onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma.

Paulo em Malta

1 Havendo escapado, então, souberam que a ilha se chamava Malta.

2E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

3E, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de vides e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão.

4E os bárbaros, vendo-lhe a víbora pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver.

5Mas, sacudindo ele a víbora no fogo, não padeceu nenhum mal.

6E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

7 E ali, próximo daquele mesmo lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

8Aconteceu estar de cama enfermo de febres e disenteria o pai de Públio, que Paulo foi ver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele e o curou.

9Feito, pois, isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades e sararam,

10os quais nos distinguiram também com muitas honras; e, havendo de navegar, nos proveram das coisas necessárias.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa durante dois anos

11 Três meses depois, partimos num navio de Alexandria, que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.

12E, chegando a Siracusa, ficamos ali três dias,

13donde, indo costeando, viemos a Régio; e, soprando, um dia depois, um vento do sul, chegamos no segundo dia a Putéoli,

14onde, achando alguns irmãos, nos rogaram que por sete dias ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.

15E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à Praça de Ápio e às Três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e tomou ânimo.

Paulo em Roma

16 Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava.

16 E, logo que chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exércitos; mas a Paulo se lhe permitiu morar por sua conta, com o soldado que o guardava.

17 Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;

17 E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus e, juntos eles, lhes disse: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo ou contra os ritos paternos, vim, contudo, preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos,

18 os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte.

18os quais, havendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.

19 Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação.

19Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.

20 Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia.

20Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar; porque pela esperança de Israel estou com esta cadeia.

21 Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

21Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos acerca de ti cartas algumas da Judeia, nem veio aqui algum dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

22 Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.

22No entanto, bem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, notório nos é que em toda parte se fala contra ela.

Paulo prega em Roma

23 Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

23 E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o Reino de Deus e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde pela manhã até à tarde.

24 Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

24E alguns criam no que se dizia, mas outros não criam.

25 E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse:

25E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías,

26 Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis.

26dizendo: Vai a este povo e dize: De ouvido, ouvireis e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma percebereis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

27 Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

28 Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.

29 [Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]

Paulo prisioneiro durante dois anos

30 Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam,

31 pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao SENHOR Jesus Cristo.

27Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure.

28Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.

29E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

30 E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara e recebia todos quantos vinham vê-lo,

31pregando o Reino de Deus e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Epístola de Paulo aos Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,

3 com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi

4 e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso SENHOR,

5 por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios,

6 de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.

7 A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

O amor de Paulo pelos cristãos de Roma. Seu desejo de vê-los

8 Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós

10 em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.

11 Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados,

12 isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.

13 Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.

14 Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;

Epístola de Paulo aos Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras,

3 acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,

4 declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, nosso Senhor,

5 pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome,

6 entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo.

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A fé dos romanos. Paulo anela vê-los

8 Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

10 pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados,

12 isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha.

13 Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo

16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

A idolatria e depravação dos homens

18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;

19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos

23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

26 Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

27 semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Entregues os gentios a reprováveis sentimentos

15E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé

16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.

17Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

A idolatria e depravação dos gentios

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça;

19porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

20Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

21porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

22Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

23E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

24 Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si;

25pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!

26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

27E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,

29 cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,

30 caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

32 Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

Romanos 2

Os gentios e os judeus igualmente culpados. O juízo de Deus

1 Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas.

2 Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.

3 Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?

4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,

6 que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento:

7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade;

8 mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.

9 Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego;

10 glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.

28 E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém;

29 estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

30 sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe;

31 néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;

32 os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

Romanos 2

A impenitência dos judeus. A justiça de Deus

1 Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo.

2 E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?

4 Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus,

6 o qual recompensará cada um segundo as suas obras,

7 a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção;

8 mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;

9 tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego;

10 glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Porque para com Deus não há acepção de pessoas.

12 Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

13 Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

14 Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.

15 Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se,

16 no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.

Os judeus são indesculpáveis

17 Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18 que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;

19 que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas,

20 instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade;

21 tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa.

O verdadeiro israelita

25 Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão?

27 E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.

11 porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.

12 Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados.

13 Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

14 Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei,

15 os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os,

16 no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

Os judeus são inescusáveis. A verdadeira circuncisão

17 Eis que tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18 e sabes a sua vontade, e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;

19 e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;

21 tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27 E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará, porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.

29 Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

Paulo responde a objeções

1 Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus.

3 E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado.

5 Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.)

6 Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

7 E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador?

8 E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa.

Todos os homens na condição de pecadores

9 Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;

10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,

11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;

12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios,

14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;

28Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

29Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

O privilégio dos judeus. A justiça de Deus

1 Qual é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

3Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?

4De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.

5 E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.)

6De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo?

7Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?

8E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado

9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado,

10como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.

11Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

12Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios;

14cuja boca está cheia de maldição e amargura.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 são os seus pés velozes para derramar sangue,

16 nos seus caminhos, há destruição e miséria;

17 desconheceram o caminho da paz.

18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

O judeu não constitui exceção

19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,

20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;

22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção,

23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,

24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,

25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

29 É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,

30 visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

31 Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei.

Romanos 4

Abraão justificado pela fé

15Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

16Em seus caminhos há destruição e miséria;

17e não conheceram o caminho da paz.

18Não há temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas,

22isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.

23Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,

24sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,

25ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé.

28Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

29É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.

30Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão,

31anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.

3 Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

4 Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.

5 Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

6 E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:

7 Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;

8 bem-aventurado o homem a quem o SENHOR jamais imputará pecado.

9 Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.

10 Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.

11 E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça,

12 e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.

13 Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

14 Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,

15 porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

16 Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no

1 Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

4 Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

5 Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:

7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.

8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

9 Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.

10 Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

11 E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem (estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada),

12 e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão.

13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14 Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

15 Porque a lei opera a ira; porque onde não há lei também não há transgressão.

16 Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,

17 como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

18 Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara,

20 não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,

21 estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

22 Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.

23 E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,

24 mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR,

25 o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

Romanos 5

A justificação pela fé e paz com Deus

1 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso SENHOR Jesus Cristo;

2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

17(como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem.

18O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

20E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus;

21e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

22Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça.

23Ora, não só por causa dele está escrito que lhe fosse tomado em conta,

24mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor,

25o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação.

Romanos 5

A justificação pela fé e paz com Deus

1 Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo;

2pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência;

4e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.

5E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso SENHOR Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Adão e Cristo

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

13 Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei.

14 Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

15 Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

16 O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.

17 Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

18 Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.

8Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

9Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

Por um homem vieram o pecado e a morte; por um homem também veio a graça

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

13Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei.

14No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.

16E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou; porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.

17Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

18Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

20 Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,

21 a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Romanos 6

Livres do pecado pela graça

1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?

2 De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

3 Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

5 Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,

6 sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;

7 porquanto quem morreu está justificado do pecado.

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

19Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.

20Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

21para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado

1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?

2De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

3Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

4De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

5Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

6sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado.

7Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

8Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;

9sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele.

10Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

A lei, a escravidão e a graça

15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;

18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

19 Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.

21 Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte.

22 Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;

23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Romanos 7

A analogia do casamento

1 Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?

2 Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.

13 nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!

16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?

17 Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.

18 E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

19 Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

21 E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte.

22 Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito

1 Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.

4 Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

5 Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.

6 Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

A lei e o pecado

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado.

9 Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.

10 E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.

11 Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou.

12 Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.

13 Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.

14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.

15 Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

16 Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17 Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido.

4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.

5 Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.

6 Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

A lei opera em nós a morte. A luta da carne com o espírito

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado.

9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri;

10 e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte.

11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou.

12 Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.

13 Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

15 Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço.

16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17 De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo.

19 Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

20 Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

21 Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

22 Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23 mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

24 Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

25 Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso SENHOR. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado.

Romanos 8

Nenhuma condenação. O pendor do Espírito

1 Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

3 Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,

4 a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5 Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.

6 Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.

7 Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.

18Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

19Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.

20Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

21 Acho, então, esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

22Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.

23Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

24Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

25Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

Romanos 8

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção

1 Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,

4para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.

6Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

7Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Filhos e herdeiros

12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir

18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

8Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,

13porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

15Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

16O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

As primícias do Espírito. Esperança, intercessão, eleição

18 Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

19Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.

20Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

21na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

A intercessão do Espírito

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

23 E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

24 Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

28 E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.

29 Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Cântico de vitória: Deus é por nós

31 Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Romanos 9

Paulo e a incredulidade dos judeus

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

2 tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

3 porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

4 São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

5 deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.

11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço.

37 Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

38 Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

Romanos 9

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel

1 Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

2 tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

3 Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas;

5 dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

A liberdade absoluta da graça de Deus

6 Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas;

7 nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

10 E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai;

11 porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),

12 foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

13Como está escrito: Amei Jacó e aborreci Esaú.

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

14 Que diremos, pois? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma!

15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

15Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

16Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.

17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

17Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

18 Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

18Logo, pois, compadece-se de quem quer e endurece a quem quer.

A soberania de Deus

19 Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

19 Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade?

20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

20Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?

21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

21Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

22E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição,

23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

23para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

24os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

25Como também diz em Oseias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada.

26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

26E sucederá que no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

27Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o SENHOR cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

28Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 como Isaías já disse: Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Israel é responsável pela sua rejeição

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

31 e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

32 Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.

2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela.

6 Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo;

7 ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.

8 Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.

9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como SENHOR e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência, teríamos sido feitos como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço,

33 como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação.

2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento.

3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas.

6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu (isto é, a trazer do alto a Cristo)?

7 Ou: Quem descerá ao abismo (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo)?

8 Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

9 a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o SENHOR de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.

14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

Israel não pode alegar falta de oportunidade

16 Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem acreditou na nossa pregação?

17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

18 Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

19 Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira.

20 E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.

21 Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente.

Romanos 11

O futuro de Israel

1 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:

3 SENHOR, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.

4 Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

16 Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Porventura, não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

19 Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiramente, diz Moisés: Eu vos meterei em ciúmes com aqueles que não são povo, com gente insensata vos provocarei à ira.

20 E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam.

21 Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

Romanos 11

O futuro de Israel

1 Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo:

3 Senhor, mataram os teus profetas e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.

6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

7 Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,

8 como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.

9 E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição;

10 escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.

A rejeição de Israel não é final

11 Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

12 Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

14 para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.

15 Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

16 E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.

17 Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.

19 Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.

5 Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça.

6 Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

7 Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.

9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição;

10 escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

11 Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

12 E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério;

14 para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles.

15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

16 E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Está bem! Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé; então, não te ensoberbeças, mas teme.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que te não poupe a ti também.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

22 Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

23 Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

24 Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

27 Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;

29 porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

30 Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,

31 assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.

32 Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

33 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

34 Quem, pois, conheceu a mente do SENHOR? Ou quem foi o seu conselheiro?

35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?

22Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado.

23E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

24Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.

27E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais.

29Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

30Porque assim como vós também, antigamente, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

31assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

32Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

Hino de adoração

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

34Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?

35Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Romanos 12

A nova vida

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,

5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,

6 tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé;

7 se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;

8 ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

As virtudes recomendadas

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao SENHOR;

12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;

13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade;

14 abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.

36Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!

Romanos 12

Consagração a Deus. Humildade e fidelidade no uso de seus dons

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

5assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

6De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;

8ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

O amor, o fervor, a humildade, a beneficência

9 O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.

10Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;

12alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;

13comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

14abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o SENHOR.

20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Da obediência às autoridades

1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.

2 De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.

3 Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,

4 visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.

5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

6 Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.

7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

O amor ao próximo é o cumprimento da lei

15Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

16Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos.

17A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens.

18Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

19Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.

20Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.

21Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Submissão à autoridade

1 Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.

2Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

3Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela.

4Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal.

5Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.

6Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.

7Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

O amor ao próximo, a vigilância, a pureza

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

9 Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

O dia está próximo

11 E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.

12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;

14 mas revesti-vos do SENHOR Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

Romanos 14

A tolerância para com os fracos na fé

1 Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.

2 Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes;

3 quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu.

4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o SENHOR é poderoso para o suster.

5 Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.

6 Quem distingue entre dia e dia para o SENHOR o faz; e quem come para o SENHOR come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o SENHOR não come e dá graças a Deus.

7 Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si.

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

9Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

10O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

11 E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.

12A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.

13Andemos honestamente, como de dia, não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

14Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

Romanos 14

A tolerância para com os fracos na fé

1 Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.

2Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.

3O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu.

4Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.

5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.

6Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.

7Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Porque, se vivemos, para o SENHOR vivemos; se morremos, para o SENHOR morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do SENHOR.

9 Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser SENHOR tanto de mortos como de vivos.

10 Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.

11 Como está escrito: Por minha vida, diz o SENHOR, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.

12 Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

13 Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.

14 Eu sei e estou persuadido, no SENHOR Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura.

15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo.

21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].

22 A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.

23 Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.

8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

9 Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

10 Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.

11 Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus.

12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

A liberdade e o amor

13 Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

14 Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.

15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, blasfemado o vosso bem;

17 porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens.

19 Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

23 Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Romanos 15

A imitação a Cristo. A simpatia e o altruísmo

1 Ora, nós que somos fortes devemos suportar as
debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é
bom para edificação.

3 Porque também Cristo não se agradou a si mesmo;
antes, como está escrito: As injúrias dos que te
ultrajavam caíram sobre mim.

4 Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso
ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela
consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda
o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo
Cristo Jesus,

6 para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao
Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo.

7 Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também
Cristo nos acolheu para a glória de Deus.

8 Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da
circuncisão, em prol da verdade de Deus, para
confirmar as promessas feitas aos nossos pais;

9 e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da
sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te
glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu
nome.

10 E também diz: Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

11 E ainda: Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, e
todos os povos o louvem.

12 Também Isaías diz: Haverá a raiz de Jessé, aquele que
se levanta para governar os gentios; nele os gentios
esperarão.

13 E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz
no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no
poder do Espírito Santo.

A explicação de Paulo

14 E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso
respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de
todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns
aos outros.

15 Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente,
como para vos trazer isto de novo à memória, por causa
da graça que me foi outorgada por Deus,

Romanos 15

Cristo dá-nos o exemplo da abnegação

1 Mas nós que somos fortes devemos suportar as
fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos.

2Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no
que é bom para edificação.

3Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas,
como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que
te injuriavam.

4Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino
foi escrito, para que, pela paciência e consolação das
Escrituras, tenhamos esperança.

5Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o
mesmo sentimento uns para com os outros, segundo
Cristo Jesus,

6para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também
Cristo nos recebeu para glória de Deus.

8Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão,
por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as
promessas feitas aos pais;

9e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua
misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te
louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome.

10E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.

11E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e
celebrai-o todos os povos.

12E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e,
naquele que se levantar para reger os gentios, os
gentios esperarão.

13Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e
paz em crença, para que abundeis em esperança pela
virtude do Espírito Santo.

O apostolado e propósitos de Paulo

14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de
vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios
de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns
aos outros.

15Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente,
como para vos trazer outra vez isto à memória, pela
graça que por Deus me foi dada,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.

17 Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.

18 Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,

19 por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,

20 esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio;

21 antes, como está escrito: Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.

Os planos de Paulo

22 Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos.

23 Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos,

24 penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.

25 Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

26 Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais.

28 Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Paulo pede as orações

16 que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

17 De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.

18 Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;

19 pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;

21 antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.

22 Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.

23 Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,

24 quando partir para a Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

25 Mas, agora, vou a Jerusalém para ministrar aos santos.

26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso SENHOR Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor,

31 para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos;

32 a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!

Romanos 16

Paulo recomenda a Febe

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencréia,

2 para que a recebais no SENHOR como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

As saudações pessoais

3 Saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

4 os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;

5 saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

6 Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.

7 Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.

8 Saudai Amplíato, meu dileto amigo no SENHOR.

9 Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis.

10 Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.

11 Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no SENHOR.

12 Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no SENHOR. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no SENHOR.

30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus,

31para que seja livre dos rebeldes que estão na Judeia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos;

32a fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria e possa recrear-me convosco.

33E o Deus de paz seja com todos vós. Amém!

Romanos 16

Recomendações, saudações e votos

1 Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia,

2para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

3 Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

4os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.

5Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo.

6Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.

7Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo.

8Saudai a Amplíato, meu amado no Senhor.

9Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado.

10Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo.

11Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor.

12Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Saudai Rufo, eleito no SENHOR, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim.

13Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.

14Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles.

15 Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas e todos os santos que se reúnem com eles.

15Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão.

16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

16Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

As admoestações

17 Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,

17 E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.

18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso SENHOR, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

18Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos símplices.

19 Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e símplices para o mal.

19Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas símplices no mal.

20 E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso SENHOR Jesus seja convosco.

20E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!

As saudações dos companheiros

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

21 Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jasom, e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no SENHOR.

22Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

23Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

24 [A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!]

24A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

A doxologia

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos,

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,

26 e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações,

26mas que se manifestou agora e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé,

27 ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!

27ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, SENHOR deles e nosso:

3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;

5 porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;

6 assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,

7 de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso SENHOR Jesus Cristo,

8 o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso SENHOR Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Exortação à unidade

10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

11 Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio;

15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1 Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus) e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo.

5 Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento

6 (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós).

7 De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

As dissensões na igreja de Corinto

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.

11 Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós.

12 Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

13 Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio;

15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Batizei também a casa de Estéfanas; além destes, não me lembro se batizei algum outro.

17 Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.

A mensagem da cruz

18 Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

19 Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.

20 Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação.

22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

A vocação dos santos

26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;

27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;

28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;

29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.

Valores de Cristo

30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,

31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no SENHOR.

16 E batizei também a família de Estéfanas; além destes, não sei se batizei algum outro.

17 Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

20 Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

22 Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.

24 Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

27 Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.

28 E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são;

29 para que nenhuma carne se glorie perante ele.

30 Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;

31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo

1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos
o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de
linguagem ou de sabedoria.

2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus
Cristo e este crucificado.

3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu
estive entre vós.

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram
em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em
demonstração do Espírito e de poder,

5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria
humana, e sim no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria. O ensino do Espírito Santo

6 Entretanto, expomos sabedoria entre os
experimentados; não, porém, a sabedoria deste século,
nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a
nada;

7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora
oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para
a nossa glória;

8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste
século conheceu; porque, se a tivessem conhecido,
jamais teriam crucificado o SENHOR da glória;

9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos
ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o
que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o
Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as
profundezas de Deus.

11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem,
senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim,
também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão
o Espírito de Deus.

12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e
sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos
o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas
pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito,
conferindo coisas espirituais com espirituais.

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo em Corinto

1 E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos
o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de
palavras ou de sabedoria.

2Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus
Cristo e este crucificado.

3E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em
grande tremor.

4A minha palavra e a minha pregação não consistiram
em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em
demonstração do Espírito e de poder,

5para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos
homens, mas no poder de Deus.

6 Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não,
porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes
deste mundo, que se aniquilam;

7mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério,
a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa
glória;

8a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu;
porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao
Senhor da glória.

9Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e
o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do
homem são as que Deus preparou para os que o amam.

10Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o
Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas
de Deus.

11Porque qual dos homens sabe as coisas do homem,
senão o espírito do homem, que nele está? Assim
também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o
Espírito de Deus.

12Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o
Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos
conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

13As quais também falamos, não com palavras de
sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo
ensina, comparando as coisas espirituais com as
espirituais.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

16 Pois quem conheceu a mente do SENHOR, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

As dissensões demonstram a falta de espiritualidade

1 Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnais, como a crianças em Cristo.

2 Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnais.

3 Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo o homem?

4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?

5 Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o SENHOR concedeu a cada um.

6 Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.

7 De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.

9 Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.

A responsabilidade dos que ensinam

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

12 Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

16 Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

O espírito mundano causa dissensões nas igrejas

1 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a meninos em Cristo.

2 Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis;

3 porque ainda sois carnais, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnais e não andais segundo os homens?

4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnais?

5 Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

6 Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.

7 Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.

9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele.

11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

12 E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

14 Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão;

15 se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.

16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

A sabedoria humana sem valor

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio.

19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.

20 E outra vez: O SENHOR conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos.

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,

23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1 Coríntios 4

Os pregadores responsáveis a Deus

1 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.

3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o SENHOR.

5 Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o SENHOR, o qual não somente trará à plena luz as

13 a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.

15 Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio.

19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso,

23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1 Coríntios 4

Os ministros e despenseiros dos mistérios de Deus

1 Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.

3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo.

4 Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor.

5 Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Uma reprovação severa

6 Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.

7 Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?

8 Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco.

9 Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.

10 Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis.

11 Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa,

12 e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos;

13 quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

Paulo os admoesta como pai

14 Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados.

15 Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus.

16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

17 Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no SENHOR, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.

18 Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco;

ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor.

A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo

6 E eu, irmãos, apliquei essas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós, para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

7Porque quem te diferença? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?

8 Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós reinais! E prouvera Deus reinásseis para que também nós reinemos convosco!

9Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

10Nós somos loucos por amor de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, ilustres, e nós, vis.

11Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa,

12e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos;

13somos blasfemados e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o lixo deste mundo e como a escória de todos.

14 Não escrevo essas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados.

15Porque, ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo.

16Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

17Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda parte ensino em cada igreja.

18Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 mas, em breve, irei visitar-vos, se o SENHOR quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos.

20 Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.

21 Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?

19Mas, em breve, irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

20Porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude.

21Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

1 Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai.

2 E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

3 Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja,

4 em nome do SENHOR Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso SENHOR,

5 entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do SENHOR [Jesus].

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;

10 refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.

11 Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

12 Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro?

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

1 Geralmente, se ouve que há entre vós fornicação e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.

2Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.

3Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou,

4em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.

6Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

7Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

8Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem;

10isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo.

11Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais.

12Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor.

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos?

2 Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?

3 Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

4 Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja.

5 Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?

6 Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!

7 O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?

8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!

9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,

10 nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do SENHOR Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

A sensualidade é condenada

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.

13 Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como

13Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo.

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos?

2Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas?

3Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

4Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondes na cadeira aos que são de menos estima na igreja?

5Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

6Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isso perante infiéis.

7Na verdade, é já realmente uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?

8Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano e isso aos irmãos.

9Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus?

10Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus.

11E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.

Os nossos corpos são membros de Cristo

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.

13Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o SENHOR, e o SENHOR, para o corpo.

14 Deus ressuscitou o SENHOR e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não.

16 Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.

17 Mas aquele que se une ao SENHOR é um espírito com ele.

18 Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

1 Coríntios 7

Respostas a perguntas acerca do casamento

1 Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher;

2 mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.

3 O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido.

4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.

5 Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

6 E isto vos digo como concessão e não por mandamento.

7 Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.

outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

15Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

16Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.

17Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.

18Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

19Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

1 Coríntios 7

Resposta a perguntas acerca do casamento

1 Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;

2mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

3O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido.

4A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

5Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.

6Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento.

7Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.

9 Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.

A estabilidade da família

10 Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o SENHOR, que a mulher não se separe do marido

11 (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.

12 Aos mais digo eu, não o SENHOR: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone;

13 e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido.

14 Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.

15 Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.

16 Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 Ande cada um segundo o SENHOR lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas.

18 Foi alguém chamado, estando circunciso? Não desfaça a circuncisão. Foi alguém chamado, estando incircunciso? Não se faça circuncidar.

19 A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus.

20 Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade.

22 Porque o que foi chamado no SENHOR, sendo escravo, é liberto do SENHOR; semelhantemente, o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo.

23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

9 Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

10 Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

11 Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

12 Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

13 E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

14 Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.

15 Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

16 Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um, como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

18 É alguém chamado, estando circuncidado? Fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? Não se circuncide.

19 A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

20 Cada um fique na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.

22 Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e, da mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, servo é de Cristo.

23 Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado.

Problemas com respeito ao casamento em tempos de tribulação

25 Com respeito às virgens, não tenho mandamento do SENHOR; porém dou minha opinião, como tendo recebido do SENHOR a misericórdia de ser fiel.

26 Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.

27 Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento.

28 Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;

30 mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;

31 e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa.

32 O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do SENHOR, de como agradar ao SENHOR;

33 mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa,

34 e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do SENHOR, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

35 Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao SENHOR.

36 Entretanto, se alguém julga que trata sem decoro a sua filha, estando já a passar-lhe a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peca; que se casem.

37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a sua filha, bem fará.

24Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

26Tenho, pois, por bom, por causa da instante necessidade, que é bom para o homem o estar assim.

27Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. Estás livre de mulher? Não busques mulher.

28Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia, os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar-vos.

29Isto, porém, vos digo, irmãos: que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem;

30e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem;

31e os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa.

32 E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor;

33mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher.

34Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

35E digo isso para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.

36 Mas, se alguém julga que trata dignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se.

37Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

38 E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.

39 A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no SENHOR.

40 Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos

1 No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.

2 Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.

4 No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus.

5 Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,

6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só SENHOR, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.

7 Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.

8 Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos.

9 Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos.

10 Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?

11 E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

38 De sorte que, o que a dá em casamento faz bem; mas o que a não dá em casamento faz melhor.

39 A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.

40 Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Resposta a perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos

1 Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.

2 E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.

4 Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só.

5 Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),

6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

7 Mas nem em todos há conhecimento; porque alguns até agora comem, no seu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada.

8 Ora, o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta.

9 Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos.

10 Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?

11 E, pela tua ciência, perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais.

13 E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos do apóstolo Paulo

1 Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso SENHOR? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no SENHOR?

2 Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no SENHOR.

3 A minha defesa perante os que me interpelam é esta:

4 não temos nós o direito de comer e beber?

5 E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do SENHOR, e Cefas?

6 Ou somente eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?

7 Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?

8 Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei?

9 Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa?

10 Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida.

11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?

12 Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida? Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento?

12Ora, pecando assim contra os irmãos e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo.

13Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos dos apóstolos

1 Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

2Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor.

3Esta é a minha defesa para com os que me condenam.

4Não temos nós direito de comer e de beber?

5Não temos nós direito de levar conosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

6Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?

7Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?

8 Digo eu isso segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo?

9Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura, tem Deus cuidado dos bois?

10Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante.

11Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnais?

12Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

13Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Assim ordenou também o SENHOR aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho;

15 eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule esta glória.

16 Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!

17 Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada.

18 Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá.

19 Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.

20 Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei.

21 Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei.

22 Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.

23 Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.

26 Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.

27 Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

1 Coríntios 10

14 Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

15 Mas eu de nenhuma destas coisas usei e não escrevi isso para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer do que alguém fazer vã esta minha glória.

O desinteresse e fervor de Paulo. O atleta cristão

16 Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!

17 E, por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada.

18 Logo, que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho.

19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais.

20 E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivera debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

21 Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

22 Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

23 E eu faço isso por causa do evangelho, para ser também participante dele.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível.

26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar.

27 Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

1 Coríntios 10

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Exemplos da história de Israel

1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar,

2 tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.

3 Todos eles comeram de um só manjar espiritual

4 e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

5 Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto.

6 Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

8 E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil.

9 Não ponhamos o SENHOR à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.

11 Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

12 Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.

13 Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

O cristão deve fugir da idolatria

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.

16 Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram

1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar,

2e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,

3e todos comeram de um mesmo manjar espiritual,

4e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

5Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto.

6E essas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber e levantou-se para folgar.

8E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram e caíram num dia vinte e três mil.

9E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram e pereceram pelas serpentes.

10E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor.

11Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

12Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia.

13Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

A idolatria e o culto de demônios

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15Falo como a sábios; julgai vós mesmos o que digo.

16Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

18 Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?

19 Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?

20 Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.

21 Não podeis beber o cálice do SENHOR e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do SENHOR e da mesa dos demônios.

22 Ou provocaremos zelos no SENHOR? Somos, acaso, mais fortes do que ele?

Os limites da liberdade cristã

23 Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.

24 Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem.

25 Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência;

26 porque do SENHOR é a terra e a sua plenitude.

27 Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência.

28 Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência;

29 consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia?

30 Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças?

31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

32 Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus,

17 Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão.

18 Vede a Israel segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são, porventura, participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

20 Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

Liberdade e amor cristãos

22 Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

23 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.

24 Ninguém busque o proveito próprio; antes, cada um, o que é de outrem.

25 Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência.

26 Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

27 E, se algum dos infiéis vos convidar e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

29 Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?

30 E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou graças?

31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.

32 Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

33 assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

1 Coríntios 11

1 Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

O véu e seu uso na igreja de Corinto

2 De fato, eu vos louvo porque, em tudo, vos lembrais de mim e retendes as tradições assim como vo-las entreguei.

3 Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5 Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher não usa véu, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se lhe é vergonhoso o tosquiar-se ou rapar-se, cumpre-lhe usar véu.

7 Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem.

8 Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem.

9 Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem.

10 Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade.

11 No SENHOR, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher.

12 Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus.

13 Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu?

14 Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?

15 E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de mantilha.

16 Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

33Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

1 Coríntios 11

1 Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo.

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja

2 E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim e retendes os preceitos como vo-los entreguei.

3Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo varão, e o varão, a cabeça da mulher; e Deus, a cabeça de Cristo.

4Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

6Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.

7O varão, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão.

8Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher, do varão.

9Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher, por causa do varão.

10Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos.

11Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor.

12Porque, como a mulher provém do varão, assim também o varão provém da mulher, mas tudo vem de Deus.

13Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta?

14Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido?

15Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.

16Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Instrução quanto à celebração da Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.

18 Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.

19 Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

20 Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do SENHOR que comeis.

21 Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.

22 Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

23 Porque eu recebi do SENHOR o que também vos entreguei: que o SENHOR Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do SENHOR, até que ele venha.

27 Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do SENHOR, indignamente, será réu do corpo e do sangue do SENHOR.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice;

29 pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

30 Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

31 Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

Dissensões nas ceias de irmãos. O modo de celebrar a Santa Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vou dizer-vos, não vos louvo, porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.

18Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio.

19E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

20De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a Ceia do Senhor.

21Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome, e outro embriaga-se.

22Não tendes, porventura, casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisso não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

25Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

26Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

27Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice.

29Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

30Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem.

31Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo SENHOR, para não sermos condenados com o mundo.

33 Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.

34 Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

1 Coríntios 12

Acerca de dons espirituais

1 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

3 Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: SENHOR Jesus!, senão pelo Espírito Santo.

4 Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

5 E também há diversidade nos serviços, mas o SENHOR é o mesmo.

6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

9 a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

10 a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

A unidade orgânica da igreja

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros.

34 Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco.

1 Coríntios 12

Acerca da diversidade de dons espirituais

1 Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

3 Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9 e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10 e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

A unidade dos membros do corpo

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

13Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

14Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.

15Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

16 Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser.

16E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato?

17Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

18 Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.

18Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

19 Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?

19E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

20Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.

21 Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.

21E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós.

22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;

22Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários.

23 e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra.

23E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.

24 Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha,

24Porque os que em nós são mais honestos não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela,

25 para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

25para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

26 De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

26De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

27 Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular.

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

28E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?

29Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

31 Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

O amor é o dom supremo

E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

1 Coríntios 13

1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

4 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal;

6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;

7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

30 Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?

31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.

1 Coríntios 13

A suprema excelência do amor

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece,

5 não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

10 Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

1 Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao de línguas

1 Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.

2 Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

3 Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.

4 O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.

5 Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.

6 Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

7 É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara?

8 Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar.

10 Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido.

11 Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.

12 Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.

13 Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar.

14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

13Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

1 Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao de línguas

1 Segui o amor e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.

2Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

3Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.

4O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

5E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas; mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

6 E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

7Da mesma sorte, se as coisas inanimadas que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara?

8Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?

9Assim, também vós, se, com a língua, não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar.

10Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

11Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim.

12Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja.

13 Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar.

14Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

16 E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;

17 porque tu, de fato, dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

19 Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.

Os dons em face dos visitantes na igreja

20 Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.

21 Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o SENHOR.

22 De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que crêem.

23 Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?

24 Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado;

25 tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

27 No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16 Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

17 Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

19 Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento.

21 Está escrito na lei: Por gente doutras línguas e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

22 De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

23 Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.

30 Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.

32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas;

33 porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,

34 conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.

35 Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.

36 Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do SENHOR o que vos escrevo.

38 E, se alguém o ignorar, será ignorado.

39 Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.

40 Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

29 E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.

32 E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33 Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

34 As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei.

35 E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.

36 Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?

37 Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

38 Mas, se alguém ignora isso, que ignore.

39 Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não proibais falar línguas.

40 Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo, penhor da nossa ressurreição

1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais;

2 por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

3 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

5 E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.

1 Coríntios 15

A ressurreição

1 Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis;

2 pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão.

3 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

5 e que foi visto por Cefas e depois pelos doze.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem.

7 Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos

8 e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.

11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.

12 Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

13 E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

14 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;

15 e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.

16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.

18 E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.

19 Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

Cristo, as primícias dos que dormem

20 Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

21 Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

22 Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

6Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também.

7Depois, foi visto por Tiago, depois, por todos os apóstolos

8e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo.

9Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.

10Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.

11Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido.

12 Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

13E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou.

14E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.

15E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.

16Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

17E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.

18E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

20 Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.

21Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

22Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

23 Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

24 E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

25 Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

26 O último inimigo a ser destruído é a morte.

27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

28 Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

A ressurreição em relação à vida prática

29 Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?

30 E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora?

31 Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

32 Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34 Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Os ressuscitados terão corpo

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?

36 Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer;

37 e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.

38 Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado.

23 Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

24 Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força.

25 Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.

27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que sujeitou todas as coisas.

28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

29 Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?

30 Por que estamos nós também a toda hora em perigo?

31 Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

32 Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34 Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa.

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

36 Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer.

37 E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou doutra qualquer semente.

38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada semente, o seu próprio corpo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

39 Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes.

40 Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres.

41 Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor.

42 Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

43 Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.

44 Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

45 Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.

46 Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.

47 O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

48 Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

Os vivos serão transformados

50 Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

51 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de

39 Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, e outra, a carne dos animais, e outra, a dos peixes, e outra, a das aves.

40 E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres.

41 Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.

42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção.

43 Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

44 Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

45 Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.

46 Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual.

47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

48 Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.

50 E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

51 Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

54 E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso SENHOR Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do SENHOR, sabendo que, no SENHOR, o vosso trabalho não é vão.

1 Coríntios 16

Acerca da coleta para os necessitados da Judeia

1 Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.

3 E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes.

4 Se convier que eu também vá, eles irão comigo.

Os projetos de Paulo

5 Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia.

6 E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer.

7 Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o SENHOR o permitir.

8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

9 porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.

Acerca de Timóteo e Apolo

10 E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do SENHOR, como também eu;

11 ninguém, pois, o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, visto que o espero com os irmãos.

imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

55Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

56Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

58Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

1 Coríntios 16

As coletas para os crentes de Jerusalém

1 Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.

2No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar.

3E, quando tiver chegado, mandarei os que, por cartas, aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém.

4E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

Os projetos de Paulo. Diversas recomendações e saudações

5 Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia (porque tenho de passar pela Macedônia).

6E bem pode ser que fique convosco e passe também o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for.

7Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

8Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

9porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.

10 E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também.

11Portanto, ninguém o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Acerca do irmão Apolo, muito lhe tenho recomendado que fosse ter convosco em companhia dos irmãos, mas de modo algum era a vontade dele ir agora; irá, porém, quando se lhe deparar boa oportunidade.

12E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe ofereça boa ocasião.

As exortações finais

13 Sede vigilantes, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.

14 Todos os vossos atos sejam feitos com amor.

14Todas as vossas coisas sejam feitas com amor.

Estéfanas, Fortunato e Acaico

15 E agora, irmãos, eu vos peço o seguinte (sabeis que a casa de Estéfanas são as primícias da Acaia e que se consagraram ao serviço dos santos):

15 Agora, vos rogo, irmãos (sabeis que a família de Estéfanas é as primícias da Acaia e que se tem dedicado ao ministério dos santos),

16 que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é cooperador e obreiro.

16que também vos sujeiteis aos tais e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha.

17 Alegro-me com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte faltava.

17Folgo, porém, com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte me faltava.

18 Porque trouxeram refrigério ao meu espírito e ao vosso. Reconhecei, pois, a homens como estes.

18Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, aos tais.

Saudações e a bênção

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. No SENHOR, muito vos saúdam Áquila e Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles.

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa.

20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

20Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

21 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho.

21 Saudação da minha própria mão, de Paulo.

22 Se alguém não ama o SENHOR, seja anátema. Maranata!

22Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema; maranata!

23 A graça do SENHOR Jesus seja convosco.

23A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco.

24 O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus.

24O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia,

2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelo conforto divino

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!

4 É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

5 Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.

6 Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.

7 A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.

9 Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos;

10 o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos,

11 ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos.

A sinceridade de Paulo

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

2graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelas consolações que Deus lhe concedeu

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação,

4que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

5Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo.

6Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera, suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos.

7E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.

8Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos.

9Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

10o qual nos livrou de tão grande morte e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda,

11ajudando-nos também vós, com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito.

Por que demorou Paulo a sua ida

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com simplicidade e sinceridade de

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.

13 Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreendereis de todo,

14 como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso SENHOR.

Paulo explica a sua demora em ir a Corinto

15 Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis um segundo benefício;

16 e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me convosco, e ser encaminhado por vós para a Judéia.

17 Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não?

18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não.

19 Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim.

20 Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

21 Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,

22 que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.

23 Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto;

24 não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados.

2 Coríntios 2

1 Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza.

2 Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por mim mesmo?

Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo e maiormente convosco.

13Porque nenhumas outras coisas vos escrevemos, senão as que já sabeis ou também reconheceis; e espero que também até ao fim as reconhecereis,

14como também já em parte reconhecestes em nós, que somos a vossa glória, como também vós sereis a nossa no Dia do Senhor Jesus.

15 E, com essa confiança, quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda graça;

16e por vós passar à Macedônia, e da Macedônia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judeia.

17E, deliberando isso, usei, porventura, de leviandade? Ou o que delibero, o delibero segundo a carne, para que haja em mim sim, sim e não, não?

18Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

19Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.

20Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós.

21Mas o que nos confirma convosco em Cristo e o que nos ungiu é Deus,

22o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.

23 Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que, para vos poupar, não tenho até agora ido a Corinto;

24não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais em pé.

2 Coríntios 2

1 Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.

2Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi contristado?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 E isto escrevi para que, quando for, não tenha tristeza da parte daqueles que deveriam alegrar-me, confiando em todos vós de que a minha alegria é também a vossa.

4 Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que ficásseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida.

O penitente deve ser readmitido na igreja

5 Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós;

6 basta-lhe a punição pela maioria.

7 De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza.

8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9 E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes.

10 A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo;

11 para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.

A intranquilidade de Paulo não encontrando Tito

12 Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no SENHOR,

13 não tive, contudo, tranquilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

A vitória de Cristo no ministério apostólico

14 Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.

15 Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.

16 Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?

3 E escrevi-vos isso mesmo para que, quando lá for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos de que a minha alegria é a de todos vós.

4 Porque, em muita tribulação e angústia do coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.

5 Porque, se alguém me contristou, não me contristou a mim senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos;

6 basta ao tal esta repreensão feita por muitos.

7 De maneira que, pelo contrário, deveis, antes, perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza.

8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9 E para isso vos escrevi também, para por essa prova saber se sois obedientes em tudo.

10 E a quem perdoardes alguma coisa também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás,

11 porque não ignoramos os seus ardis.

12 Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e abrindo-se-me uma porta no Senhor,

13 não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

O caráter e os frutos do ministério de Paulo

14 E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.

15 Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

16 Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida. E, para essas coisas, quem é idôneo?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.

17Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

2 Coríntios 3

A excelência do ministério da nova aliança

1 Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós outros ou de vós?

2 Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens,

3 estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.

4 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;

5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente,

8 como não será de maior glória o ministério do Espírito!

9 Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.

10 Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória.

11 Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente.

Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade

12 Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar.

13 E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia.

2 Coríntios 3

1 Porventura, começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de recomendação de vós?

2Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

3porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

4E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

5não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

6o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

8como não será de maior glória o ministério do Espírito?

9Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.

10Porque também o que foi glorificado, nesta parte, não foi glorificado, por causa desta excelente glória.

11Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece.

12 Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

13E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Quando, porém, algum deles se converte ao SENHOR, o véu lhe é retirado.

17 Ora, o SENHOR é o Espírito; e, onde está o Espírito do SENHOR, aí há liberdade.

18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do SENHOR, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo SENHOR, o Espírito.

2 Coríntios 4

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

1 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2 pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,

4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como SENHOR e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

O poder de Paulo vem só de Deus

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;

9 perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;

14 Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido.

15 E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Mas, quando se converterem ao Senhor, então, o véu se tirará.

17 Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

18 Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

2 Coríntios 4

Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo

1 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2 antes, rejeitamos as coisas que, por vergonha, se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto,

4 nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

9 perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

10 levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.

11 Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.

12 De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.

13 Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos,

14 sabendo que aquele que ressuscitou o SENHOR Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.

15 Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições

16 Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,

18 não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

2 Coríntios 5

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;

3 se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.

4 Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.

10trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos.

11E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.

12De maneira que em nós opera a morte, mas em vós, a vida.

13E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos,

14sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus e nos apresentará convosco.

15Porque tudo isso é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, torne abundante a ação de graças, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis

16 Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente,

18não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

2 Coríntios 5

1 Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2E, por isso, também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

3se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.

4Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5Ora, quem para isso mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do SENHOR;

7 visto que andamos por fé e não pelo que vemos.

8 Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o SENHOR.

9 É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.

10 Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

O zelo apostólico de Paulo

11 E assim, conhecendo o temor do SENHOR, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça.

12 Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damo-vos ensejo de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

13 Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros.

14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.

17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

O ministério da reconciliação

18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio.

6 Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor

7 (Porque andamos por fé e não por vista.).

8 Mas temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

9 Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.

10 Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal.

O ministério da reconciliação

11 Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero que, na vossa consciência, sejamos também manifestos.

12 Porque não nos recomendamos outra vez a vós; mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

13 Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós.

14 Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram.

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo.

17 Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

18 E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

19 isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.

21 Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

1 E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus

2 (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);

3 não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado.

A abnegação de Paulo

4 Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias,

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas;

8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;

10 entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

O amor com amor se paga

11 Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração.

12 Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos.

13 Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.

Nenhuma comunhão com os incrédulos

14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

21 Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

A abnegação de Paulo em seu ministério

1 E nós, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão

2 (Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.);

3 não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.

4 Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,

8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo e eis que vivemos; como castigados e não mortos;

10 como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo e possuindo tudo.

Instante exortação à santidade

11 Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado.

12 Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios afetos.

13 Ora, em recompensa disso (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.

14 Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?

16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o SENHOR; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,

18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso.

2 Coríntios 7

1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

O afeto de Paulo para com os coríntios

2 Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.

3 Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morrermos e vivermos.

4 Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação.

A chegada de Tito

5 Porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro.

6 Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito;

7 e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando, assim, meu regozijo.

8 Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo),

9 agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois

15 E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

17 Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;

18 e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

2 Coríntios 7

1 Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epístola

2 Recebei-nos em vossos corações; a ninguém agravamos, a ninguém corrompemos, de ninguém buscamos o nosso proveito.

3 Não digo isso para vossa condenação; pois já, antes, tinha dito que estais em nossos corações para juntamente morrer e viver.

4 Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação e transbordante de gozo em todas as nossas tribulações.

5 Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.

6 Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito;

7 e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei.

8 Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo;

9 agora, folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis.

10 Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.

11 Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto.

12 Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós, diante de Deus.

13 Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegramos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós.

14 Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira.

15 E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.

16 Alegro-me porque, em tudo, posso confiar em vós.

2 Coríntios 8

A oferta das igrejas da Macedônia para os pobres da Judeia

1 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia;

2 porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.

3 Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários,

4 pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.

5 E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao SENHOR, depois a nós, pela vontade de Deus;

pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma.

10Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.

11Porque quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

12Portanto, ainda que vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus.

13Por isso, fomos consolados pela vossa consolação e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos.

14Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira.

15E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos e de como o recebestes com temor e tremor.

16Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

2 Coríntios 8

A coleta para os cristãos pobres da Judeia

1 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia;

2como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade.

3Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente,

4pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos.

5E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós.

7 Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.

8 Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor;

9 pois conheceis a graça de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.

10 E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto.

11 Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.

12 Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.

13 Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade,

14 suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade,

15 como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta.

O novo encargo de Tito

16 Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós;

17 porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros.

18 E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas.

19 E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio SENHOR e para mostrar a nossa boa vontade;

20 evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós;

6de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe essa graça entre vós.

7Portanto, assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vosso amor para conosco, assim também abundeis nessa graça.

8 Não digo isso como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade do vosso amor;

9porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.

10E nisso dou o meu parecer; pois isso vos convém a vós, que desde o ano passado começastes; e não foi só praticar, mas também querer.

11Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes.

12Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.

13Mas não digo isso para que os outros tenham alívio, e vós, opressão;

14mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade,

15como está escrito: O que muito colheu não teve de mais; e o que pouco, não teve de menos.

16 Mas graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;

17pois ele aceitou a exortação e, muito diligente, partiu voluntariamente para vós.

18E com ele enviamos aquele irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas.

19E não só isso, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nessa graça que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor e prontidão do vosso ânimo;

20evitando isto: que alguém nos vitupere por essa abundância, que por nós é ministrada;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

21 pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o SENHOR, como também diante dos homens.

22 Com eles, enviamos nosso irmão cujo zelo, em muitas ocasiões e de muitos modos, temos experimentado; agora, porém, se mostra ainda mais zeloso pela muita confiança em vós.

23 Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas e glória de Cristo.

24 Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor e da nossa exultação a vosso respeito na presença destes homens.

21pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

22Com eles, enviamos também outro nosso irmão, o qual, muitas vezes e em muitas coisas, já experimentamos ser diligente e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós tem.

23Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.

24Portanto, mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova do vosso amor e da nossa glória acerca de vós.

2 Coríntios 9

Instruções de Paulo em referência à grande coleta

1 Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos,

2 porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos.

3 Contudo, enviei os irmãos, para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desminta, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados,

4 para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desapercebidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança.

5 Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.

A sementeira e a colheita

6 E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.

7 Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,

9 como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

2 Coríntios 9

1 Quanto à administração que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos,

2porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós, para com os macedônios, que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos.

3Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nessa parte; para que (como já disse) possais estar prontos,

4a fim de, se acaso os macedônios vierem comigo e vos acharem desapercebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos, vós) deste firme fundamento de glória.

5Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que, primeiro, fossem ter convosco e preparassem de antemão a vossa bênção já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção e não como avareza.

6 E digo isto: Que o que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará.

7Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

8E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,

9conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,

11 enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.

12 Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus,

13 visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos,

14 enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós.

15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1 E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para convosco,

2 sim, eu vos rogo que não tenha de ser ousado, quando presente, servindo-me daquela firmeza com que penso devo tratar alguns que nos julgam como se andássemos em disposições de mundano proceder.

3 Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas

5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,

6 e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.

7 Observai o que está evidente. Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.

8 Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o SENHOR nos conferiu para

10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;

11para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus.

12Porque a administração desse serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também redunda em muitas graças, que se dão a Deus,

13visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles e para com todos,

14e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há.

15Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável.

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1 Além disso, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas ausente, ousado para convosco;

2rogo-vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que espero ter com alguns que nos julgam como se andássemos segundo a carne.

3Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

4Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

5destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,

6e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

7 Olhais para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo: assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos.

8Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação e não para vossa destruição, não me envergonharei,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei,

9 para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas.

10 As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível.

11 Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.

12 Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.

A esfera da ação missionária de Paulo

13 Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.

14 Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo;

15 não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação,

16 a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio.

17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no SENHOR.

18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o SENHOR louva.

2 Coríntios 11

Paulo continua a sua defesa

1 Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois.

2 Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.

3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

4 Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que

9para que não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.

10Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra, desprezível.

11Pense o tal isto: quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando presentes.

12Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas esses que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento.

13 Porém não nos gloriaremos fora de medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

14porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo;

15não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes, tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra,

16para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

17Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

18Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.

2 Coríntios 11

Os falsos apóstolos

1 Tomara que me suportásseis um pouco na minha loucura! Suportai-me, porém, ainda.

2Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

3Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

4Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais.

5 Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos.

6 E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto.

O desprendimento do apóstolo

7 Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?

8 Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir,

9 e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.

10 A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será tirada esta glória nas regiões da Acaia.

11 Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe.

12 Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.

13 Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.

14 E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.

15 Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

17 O que falo, não o falo segundo o SENHOR, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

18 E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.

19 Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.

5Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

6E, se sou rude na palavra, não o sou, contudo, na ciência; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

7 Pequei, porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

8Outras igrejas despojei eu para vos servir, recebendo delas salário; e, quando estava presente convosco e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

9Porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado e ainda me guardarei.

10Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia.

11Por quê? Porque vos não amo? Deus o sabe.

12Mas o que eu faço o farei para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

14E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

15Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me julgue insensato ou, então, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

17O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

18Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

19Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.

21 Ingloriamente o confesso, como se fôramos fracos. Mas, naquilo em que qualquer tem ousadia (com insensatez o afirmo), também eu a tenho.

22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu.

23 São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes.

24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um;

25 fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar;

26 em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;

27 em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.

29 Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame?

30 Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai do SENHOR Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender;

33 mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livrei das suas mãos.

2 Coríntios 12

As visões e revelações do Senhor

1 Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do SENHOR.

20Pois sois sofredores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

21Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas, no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo), também eu tenho ousadia.

22São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São descendência de Abraão? Também eu.

23São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes.

24Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um;

25três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

26em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

27em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez.

28Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.

29Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abrase?

30 Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem,

33e fui descido num cesto por uma janela da muralha; e assim escapei das suas mãos.

2 Coríntios 12

A visão celestial. O espinho na carne

1 Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

3 e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

5 De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.

6 Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O espinho na carne

7 E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

8 Por causa disto, três vezes pedi ao SENHOR que o afastasse de mim.

9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

As credenciais de um apóstolo

11 Tenho-me tornado insensato; a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos, ainda que nada sou.

12 Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às demais igrejas, senão neste fato de não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça.

Paulo deseja visitá-los

14 Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.

3 E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.

5 De um assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isso, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

7 E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar.

8 Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim.

9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.

O desinteresse de Paulo

11 Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.

12 Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós, com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo.

14 Eis aqui estou pronto para, pela terceira vez, ir ter convosco e não vos serei pesado; pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós; porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?

16 Pois seja assim, eu não vos fui pesado; porém, sendo astuto, vos prendi com dolo.

17 Porventura, vos explorei por intermédio de algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas?

Paulo apela para o juiz de todos

19 Há muito, pensais que nos estamos desculpando convosco. Falamos em Cristo perante Deus, e tudo, ó amados, para vossa edificação.

20 Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos.

21 Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

2 Coríntios 13

Paulo promete investigar e castigar

1 Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida.

2 Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei,

3 posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós.

4 Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus.

5 Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

15Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

16Mas seja assim, eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.

17Porventura, aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?

18Roguei a Tito e enviei com ele um irmão. Porventura, Tito se aproveitou de vós? Não andamos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

Os últimos avisos aos coríntios. Saudações

19 Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

20Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis, e que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;

21que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e eu chore por muitos daqueles que dantes pecaram e não se arrependeram da imundícia, e prostituição, e desonestidade que cometeram.

2 Coríntios 13

1 É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra.

2Já anteriormente o disse e segunda vez o digo, como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não lhes perdoarei,

3visto que buscais uma prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso entre vós.

4Porque, ainda que tenha sido crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Mas espero reconheçais que não somos reprovados.

7 Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.

9 Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento.

10 Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o SENHOR me conferiu para edificação e não para destruir.

Saudações

11 Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

A bênção

13 A graça do SENHOR Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

6 Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados.

7 Ora, eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

10 Portanto, escrevo essas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos,

2 e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia,

3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] SENHOR Jesus Cristo,

4 o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

5 a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

A inconstância dos gálatas

6 Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho,

7 o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.

9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

O evangelho que Paulo recebeu e pregou

10 Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.

11 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

13 Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava.

14 E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos),

2e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

3graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo,

4o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai,

5ao qual glória para todo o sempre. Amém!

A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina

6 Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho,

7o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo.

8Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

9Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.

10 Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.

11Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens,

12porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

13Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

14E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue,

17 nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.

Paulo vai a Jerusalém, Síria e Cilícia

18 Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias;

19 e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do SENHOR.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.

23 Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir.

24 E glorificavam a Deus a meu respeito.

Gálatas 2

O apostolado aos judeus e aos gentios

1 Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito.

2 Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão.

3 Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão;

5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;

16 revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

17 nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois, fui para as partes da Síria e da Cilícia.

22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judeia, que estavam em Cristo;

23 mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu anuncia, agora, a fé que, antes, destruía.

24 E glorificavam a Deus a respeito de mim.

Gálatas 2

1 Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito.

2 E subi por uma revelação e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios e particularmente aos que estavam em estima, para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

4 E isso por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;

5 aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão

8 (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)

9 e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;

10 recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.

Paulo repreende a Pedro. A justificação pela fé em Cristo Jesus

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível.

12 Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão.

13 E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles.

14 Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,

16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

17 Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.

19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;

7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão

8 (porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios),

9 e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão;

10 recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência.

11 E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.

12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão.

13 E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios.

16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

17 Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19 Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

Gálatas 3

Paulo apela para a experiência dos gálatas

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

A experiência de Abraão

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

20 Jáestou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.

21 Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.

Gálatas 3

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé

1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?

2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

4 Será em vão que tenhais padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.

5 Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

7 Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

9 De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

10 Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

12 Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei não pode invalidar a promessa

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.

17 E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

18 Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão.

19 Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20 Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um.

21 É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.

A tutela da lei para nos conduzir a Cristo

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.

25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

15 Irmãos, como homem falo. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo.

17 Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa.

18 Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão.

19 Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

20 Ora, o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um.

21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados.

25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.

26 Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

A nossa filiação em Cristo

1 Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

2 Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;

4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!

7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.

O valor transitório dos ritos judaicos

8 Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são;

9 mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11 Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.

A perplexidade de Paulo

12 Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes.

13 E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física.

14 E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

28 Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.

Gálatas 4

O evangelho isenta-nos da lei

1 Digo, pois, que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo.

2 Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.

3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo;

4 mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.

9 Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11 Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco.

12 Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu sou como vós; nenhum mal me fizestes.

13 E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne.

14 E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne; antes, me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar.

16 Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?

17 Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles.

18 É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco,

19 meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós;

20 pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar, alegoria das duas alianças

21 Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvis a lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.

23 Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.

24 Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar.

25 Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;

27 porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido.

28 Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.

29 Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.

30 Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre.

31 E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre.

15 Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os olhos, e mos daríeis.

16 Fiz-me, acaso, vosso inimigo, dizendo a verdade?

17 Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles.

18 É bom ser zeloso, mas sempre do bem e não somente quando estou presente convosco.

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;

20 eu bem quisera, agora, estar presente convosco e mudar a minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos

21 Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da lei: não ouvis vós a lei?

22 Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

23 Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas o que era da livre, por promessa,

24 o que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos: um, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar.

25 Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós;

27 porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz, esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido.

28 Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaque.

29 Mas, como, então, aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também, agora.

30 Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque, de modo algum, o filho da escrava herdará com o filho da livre.

31 De maneira que, irmãos, somos filhos não da escrava, mas da livre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Gálatas 5

Ou a lei ou Cristo

1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.

2 Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.

4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.

5 Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.

6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.

7 Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?

8 Esta persuasão não vem daquele que vos chama.

9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10 Confio de vós, no SENHOR, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz.

12 Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.

A liberdade é limitada pelo amor

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.

14 Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.

17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

Gálatas 5

Exortação a conservar a liberdade cristã

1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.

2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

3E, de novo, protesto a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.

4Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.

5Porque nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança da justiça.

6Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas, sim, a fé que opera por amor.

7Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade?

8Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.

9Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

11Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo, o escândalo da cruz está aniquilado.

12Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor.

14Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

15Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.

17Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.

19 Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26 Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.

Gálatas 6

O auxílio mútuo e a responsabilidade pessoal

1 Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado.

2 Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.

3 Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.

4 Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro.

5 Porque cada um levará o seu próprio fardo.

O que o homem semear, isso também ceifará

6 Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui.

7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21 invejas, homicídios, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra essas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26 Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

Gálatas 6

As últimas exortações e saudações

1 Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

2 Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.

3 Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Mas prove cada um a sua própria obra e terá glória só em si mesmo e não noutro.

5 Porque cada qual levará a sua própria carga.

6 E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.

7 Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.

10 Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

11 Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

12 Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso SENHOR Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.

15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.

16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17 Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.

A bênção

18 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

8Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna.

9E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

10Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

11 Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão.

12Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.

15Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

16E, a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17 Desde agora, ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Epístola de Paulo aos Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus,
aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus,

2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai,
e do SENHOR Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

3 Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo,
que nos tem abençoado com toda sorte de bênção
espiritual nas regiões celestiais em Cristo,

4 assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do
mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante
ele; e em amor

5 nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por
meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua
vontade,

6 para louvor da glória de sua graça, que ele nos
concedeu gratuitamente no Amado,

7 no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão
dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,

8 que Deus derramou abundantemente sobre nós em
toda a sabedoria e prudência,

9 desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo
o seu beneplácito que propusera em Cristo,

10 de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude
dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da
terra;

11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança,
predestinados segundo o propósito daquele que faz
todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,

12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que
de antemão esperamos em Cristo;

13 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra
da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele
também crido, fostes selados com o Santo Espírito da
promessa;

14 o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da
sua propriedade, em louvor da sua glória.

Paulo ora pelos crentes

Epístola de Paulo aos Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus,
aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:

2a vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do
Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o
qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais
nos lugares celestiais em Cristo,

4como também nos elegeu nele antes da fundação do
mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis
diante dele em amor,

5e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus
Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua
vontade,

6para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez
agradáveis a si no Amado.

7Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a
remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,

8que Ele tornou abundante para conosco em toda a
sabedoria e prudência,

9descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o
seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

10de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na
dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que
estão nos céus como as que estão na terra;

11nele, digo, em quem também fomos feitos herança,
havendo sido predestinados conforme o propósito
daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da
sua vontade,

12com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os
que primeiro esperamos em Cristo;

13em quem também vós estais, depois que ouvistes a
palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e,
tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito
Santo da promessa;

14o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da
possessão de Deus, para louvor da sua glória.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no SENHOR Jesus e o amor para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,

17 para que o Deus de nosso SENHOR Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,

18 iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos

19 e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;

20 o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,

21 acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.

22 E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,

23 a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Efésios 2

Do pecado para a salvação pela graça

1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,

2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;

3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,

5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos,

6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;

15 Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e o vosso amor para com todos os santos,

16não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,

17para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,

18tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos

19e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,

21acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.

22E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja,

23que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.

Efésios 2

A salvação é pela graça

1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,

2em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência;

3entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

4Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;

9 não de obras, para que ninguém se glorie.

10 Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos pela cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas,

12 naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade,

15 aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz,

16 e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.

17 E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto;

18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.

19 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;

21 no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao SENHOR,

22 no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.

Efésios 3

7para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

8Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.

9Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

10Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos por Deus mediante a cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;

12que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

13Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

14Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

15na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

16e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.

17E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto;

18porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

19Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus;

20edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

21no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor,

22no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

Efésios 3

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

A vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios,

2 se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros;

3 pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente;

4 pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo,

5 o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito,

6 a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho;

7 do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder.

8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo

9 e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,

10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,

11 segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso SENHOR,

12 pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.

Paulo ora novamente

14 Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,

15 de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,

16 para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;

17 e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios,

2 se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;

3 como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi,

4 pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,

5 o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,

6 a saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;

7 do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo

9 e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou;

10 para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

11 segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,

12 no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.

13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

A oração de Paulo pelos efésios

14 Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,

16 para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;

17 para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,

21 a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 4

A unidade da fé

1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no SENHOR, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,

2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;

4 há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;

5 há um só SENHOR, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

O santo ministério e o serviço dos santos

7 E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.

8 Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens.

9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.

11 E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,

12 com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

18 poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

21 a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 4

A unidade da fé

1 Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,

2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:

4 há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens.

9 Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

14 para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

15 Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta à dissolução

17 Isto, portanto, digo e no SENHOR testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,

18 obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,

19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.

20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,

21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,

22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,

23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,

24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

Exortações à santidade

25 Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,

27 nem deis lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

14 para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulosamente.

15 Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

16 do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios

17 E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18 entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração,

19 os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza.

20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

21 se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus,

22 que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano,

23 e vos renoveis no espírito do vosso sentido,

24 e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.

25 Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.

30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.

32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

29Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

30E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção.

31Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós.

32Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

Efésios 5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

O fruto da luz e as obras das trevas

3 Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;

4 nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.

5 Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto, não sejais participantes com eles.

8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz

9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),

10 provando sempre o que é agradável ao SENHOR.

11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.

12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.

13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.

Efésios 5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

2e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

3 Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos;

4nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças.

5Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7Portanto, não sejais seus companheiros.

8Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz

9(porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade),

10aprovando o que é agradável ao Senhor.

11E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as.

12Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe.

13Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do SENHOR.

18 E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,

19 falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao SENHOR com hinos e cânticos espirituais,

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso SENHOR Jesus Cristo,

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

O lar cristão: marido e mulher

22 As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao SENHOR;

23 porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

24 Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

25 Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

26 para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra,

27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

28 Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.

29 Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;

30 porque somos membros do seu corpo.

31 Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.

14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

16 remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,

19 falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Os deveres domésticos

22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;

23 porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.

25 Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

26 para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

29 Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

30 porque somos membros do seu corpo.

31 Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

32 Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

33 Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.

32Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

33Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

Efésios 6

O lar cristão: filhos e pais

1 Filhos, obedecei a vossos pais no SENHOR, pois isto é justo.

2 Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa),

3 para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do SENHOR.

O lar cristão: servos e senhores

5 Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,

6 não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus;

7 servindo de boa vontade, como ao SENHOR e não como a homens,

8 certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do SENHOR, quer seja servo, quer livre.

9 E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o SENHOR, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no SENHOR e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

Efésios 6

1 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

2Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

3para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

5 Vós, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo,

6não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;

7servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens,

8sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.

9E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;

12porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

13Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico

21 E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do SENHOR.

22 Foi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração.

A bênção

23 Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do SENHOR Jesus Cristo.

24 A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso SENHOR Jesus Cristo.

14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15 e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

16 tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,

18 orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.

Tíquico, o portador desta epístola. Saudações finais

21 Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios e o que eu faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo,

22 o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.

23 Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos,

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças e súplicas em favor dos filipenses

3 Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós,

4 fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações,

5 pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora.

6 Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

7 Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo.

8 Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

A situação do apóstolo contribui para o progresso do evangelho

12 Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho;

13 de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais;

14 e a maioria dos irmãos, estimulados no SENHOR por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus.

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

2graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo para com os filipenses, pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,

4fazendo, sempre com alegria, oração por vós em todas as minhas súplicas,

5pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora.

6Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.

7Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho em meu coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na minha defesa e confirmação do evangelho.

8Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em entranhável afeição de Jesus Cristo.

9E peço isto: que o vosso amor aumente mais e mais em ciência e em todo o conhecimento.

10Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros e sem escândalo algum até ao Dia de Cristo,

11cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

A prisão de Paulo contribui para proveito do evangelho

12 E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho.

13De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana e por todos os demais lugares;

14e muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade;

16 estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho;

17 aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias.

18 Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei.

19 Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação,

20 segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.

21 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

22 Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher.

23 Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

24 Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.

25 E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé,

26 a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco.

A unidade cristã na luta

27 Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica;

28 e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus.

15 Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa mente;

16 uns por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho;

17 mas outros, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões.

18 Mas que importa? Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento, ou em verdade, nisto me regozijo e me regozijarei ainda.

19 Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo,

20 segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

21 Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

22 Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deva escolher.

23 Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor.

24 Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

25 E, tendo esta confiança, sei que ficarei e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé,

26 para que a vossa glória aumente por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós.

Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade

27 Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.

28 E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,

30 pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu.

Filipenses 2

Exortação ao amor fraternal e à humildade

1 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,

2 completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.

3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

4 Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

O exemplo de Cristo na humilhação

5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,

8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é SENHOR, para glória de Deus Pai.

O desenvolvimento da salvação

12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor;

13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas,

29 Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele,

30 tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e, agora, ouvis estar em mim.

Filipenses 2

1 Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,

2 completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.

3 Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4 Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

8 e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.

9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor;

13 porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,

16 preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.

17 Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo.

18 Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Paulo e seus companheiros Timóteo e Epafrodito

19 Espero, porém, no SENHOR Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação.

20 Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;

21 pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.

22 E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.

23 Este, com efeito, é quem espero enviar, tão logo tenha eu visto a minha situação.

24 E estou persuadido no SENHOR de que também eu mesmo, brevemente, irei.

25 Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades;

26 visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu.

27 Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o, pois, no SENHOR, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse;

15para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;

16retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

17E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

18E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto aos filipenses

19 E espero, no Senhor Jesus, que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios.

20Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado;

21porque todos buscam o que é seu e não o que é de Cristo Jesus.

22Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai.

23De sorte que espero enviá-lo a vós logo que tenha provido a meus negócios.

24Mas confio no Senhor que também eu mesmo, em breve, irei ter convosco.

25Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades;

26porquanto tinha muitas saudades de vós todos e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente.

27E, de fato, esteve doente e quase à morte, mas Deus se apiedou dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28Por isso, vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29Recebei-o, pois, no Senhor, com todo o gozo, e tende-o em honra:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

30 visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.

Filipenses 3

A exortação referente à alegria cristã

1 Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no SENHOR. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas.

O aviso contra os falsos mestres

2 Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!

3 Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.

4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,

6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.

8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu SENHOR; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo

9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;

10 para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;

11 para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

A soberana vocação

12 Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que

30 porque, pela obra de Cristo, chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida, para suprir para comigo a falta do vosso serviço.

Filipenses 3

Exortação a guardar-se dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito

1 Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão!

3 Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

4 Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu:

5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu,

6 segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.

8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo

9 e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé;

10 para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte;

11 paraver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos.

12 Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,

14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.

16 Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.

Os inimigos da cruz de Cristo

17 Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o SENHOR Jesus Cristo,

21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

Filipenses 4

1 Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permanecei, deste modo, firmes no SENHOR.

Apelo de Paulo para Evódia e Síntique. Regozijo e oração

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no SENHOR.

3 A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxilies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida.

4 Alegrai-vos sempre no SENHOR; outra vez digo: alegrai-vos.

5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o SENHOR.

que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim,

14 prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Pelo que todos quantos já somos perfeitos sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará.

16 Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra e sintamos o mesmo.

17 Sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

18 Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles é para confusão deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas.

20 Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.

Filipenses 4

1 Portanto, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.

5 Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

O em que pensar

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

A gratidão de Paulo para com os filipenses

10 Alegrei-me, sobremaneira, no SENHOR porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade.

11 Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.

12 Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;

13 tudo posso naquele que me fortalece.

14 Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação.

15 E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros;

16 porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades.

17 Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito.

18 Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

19 E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

6 Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais

10 Ora, muito me regozijei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

11 Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.

12 Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

14 Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.

15 E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente.

16 Porque também, uma e outra vez, me mandastes o necessário a Tessalônica.

17 Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que aumente a vossa conta.

18 Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus.

19 O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Saudações e bênção

21 Saudai cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que se acham comigo vos saúdam.

22 Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

23 A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

20Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém!

21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

22Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa de César.

23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vós todos. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai.

Ação de graças

3 Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, quando oramos por vós,

4 desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos;

5 por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6 que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade;

7 segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo,

8 o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito.

Paulo ora pelos colossenses

9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;

10 a fim de viverdes de modo digno do SENHOR, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;

11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,

12 dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

A excelência da pessoa e da obra de Cristo

13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

A fé e o amor dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo, o autor da nossa redenção, a imagem do Deus invisível, Criador de todas as coisas e cabeça da igreja

3 Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

4 porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos;

5 por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já, antes, ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6 que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

7 como aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

8 o qual nos declarou também o vosso amor no Espírito.

9 Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10 para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;

11 corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo,

12 dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

13 Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor,

14 em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

19 porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

21 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,

22 agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,

23 se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

A missão de Paulo. O mistério do evangelho

24 Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;

25 da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:

26 o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;

27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

15 o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

17 E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

18 E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,

19 porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse

20 e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

21 A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou

22 no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

23 se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

O trabalho e os combates de Paulo no seu ministério

24 Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

25 da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus:

26 o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos;

27 aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

28 a quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Colossenses 2

O interesse de Paulo pelos colossenses

1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;

2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,

3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.

5 Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

O desejo de Paulo pelo progresso espiritual dos colossenses

6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o SENHOR, assim andai nele,

7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

A advertência contra falsos ensinos. A divindade de Cristo e a sua obra redentora

8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

11 Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,

12 tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

29 e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

Colossenses 2

1 Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;

2 para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo,

3 em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Advertência acerca das falsas doutrinas

4 E digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

5 Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele,

7 arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.

8 Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

9 porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

10 E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;

11 no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.

12 Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos;

14 tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;

15 e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

O cerimonialismo, sombra de coisas futuras

16 Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,

17 porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,

19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

A obediência a tais práticas não vence o pecado

20 Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:

21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro,

22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem.

23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

Colossenses 3

A união com Cristo glorificado

1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

13E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas,

14havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.

15E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.

16 Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados,

17que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

18Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão,

19e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

20 Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo,

21tais como: não toques, não proves, não manuseies?

22As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

23as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne.

Colossenses 3

Exortação à santidade e ao amor fraternal

1 Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.

2Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;

6 por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência].

7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.

8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.

9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

As virtudes devem ser cultivadas

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

13 Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o SENHOR vos perdoou, assim também perdoai vós;

14 acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

15 Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

16 Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

3 porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.

5 Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria;

6 pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

7 nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas.

8 Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9 Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

13 suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.

14 E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.

15 E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

16 A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do SENHOR Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres da família

18 Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no SENHOR.

19 Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura.

20 Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do SENHOR.

21 Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados.

22 Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao SENHOR.

23 Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o SENHOR e não para homens,

24 cientes de que recebereis do SENHOR a recompensa da herança. A Cristo, o SENHOR, é que estais servindo;

25 pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

1 Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes SENHOR no céu.

A oração e a prudência

2 Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

3 Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado;

4 para que eu o manifeste, como devo fazer.

5 Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades.

6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

Tíquico e Onésimo

7 Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no SENHOR, de tudo vos informará.

17E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres domésticos

18 Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor.

19Vós, maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela.

20Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.

21Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.

22Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

23E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens,

24sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.

25Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

1 Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus.

Exortação à oração e à sabedoria

2 Perseverai em oração, velando nela com ação de graças;

3orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso;

4para que o manifeste, como me convém falar.

5 Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.

6A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses. Saudações finais

7 Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o meu estado;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Eu vo-lo envio com o expresso propósito de vos dar conhecimento da nossa situação e de alentar o vosso coração.

8o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e console o vosso coração,

9 Em sua companhia, vos envio Onésimo, o fiel e amado irmão, que é do vosso meio. Eles vos farão saber tudo o que por aqui ocorre.

9juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles vos farão saber tudo o que por aqui se passa.

As saudações finais

10 Saúda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o),

10 Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o;

11 e Jesus, conhecido por Justo, os quais são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo.

11e Jesus, chamado Justo, os quais são da circuncisão; são estes unicamente os meus cooperadores no Reino de Deus e para mim têm sido consolação.

12 Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

12Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

13 E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis.

13Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e pelos que estão em Hierápolis.

14 Saúda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas.

14Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15 Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa.

15Saudai aos irmãos que estão em Laodiceia, e a Ninfa, e à igreja que está em sua casa.

16 E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós.

16E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a que veio de Laodiceia, lede-a vós também.

17 Também dizei a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no SENHOR, para o cumprires.

17E dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

Saudação pessoal. A bênção

18 A saudação é de próprio punho: Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça seja convosco.

18 Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça seja convosco. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no SENHOR Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.

Ação de graças

2 Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,

3 recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso SENHOR Jesus Cristo,

4 reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

5 porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

6 Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do SENHOR, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo,

7 de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

8 Porque de vós repercutiu a palavra do SENHOR não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

9 pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro

10 e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

1 Tessalonicenses 2

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica

1 Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera;

Primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O sucesso do evangelho em Tessalônica e a fidelidade daquela igreja

2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

3lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho do amor e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,

4sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

6E vós fostes feitos nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo,

7de maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.

8Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;

9porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro

10e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

1 Tessalonicenses 2

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses

1 Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta.

2mas, havendo primeiro padecido e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate.

3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo;

3Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência;

4 pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agradem os a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração.

4mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração.

5 A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus disto é testemunha.

5Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha.

6 Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.

6E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

7 Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos;

7antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

8 assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós.

8Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos.

9 Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.

9Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes.

10Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos houvemos para convosco, os que crestes.

11 E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós,

11Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos,

12 exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

12para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.

13 Pelo que também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.

14 Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos

14Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que, na Judeia, estão em Jesus Cristo;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,

15 os quais não somente mataram o SENHOR Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens,

16 a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

17 Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente.

18 Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho.

19 Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso SENHOR Jesus em sua vinda? Não sois vós?

20 Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

1 Tessalonicenses 3

Paulo envia-lhes Timóteo. As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

1 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas;

2 e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos,

3 a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto;

4 pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.

5 Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor.

6 Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata

porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

15os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens.

16E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim.

O desejo de Paulo de voltar a Tessalônica. Seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe

17 Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto.

18Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.

19Porque qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura, não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?

20Na verdade, vós sois a nossa glória e gozo.

1 Tessalonicenses 3

1 Pelo que, não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos ficar sós em Atenas;

2e enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;

3para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados;

4pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

5Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

6 Vindo, porém, agora, Timóteo de vós para nós e trazendo-nos boas novas da vossa fé e amor e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros,

7 sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação,

8 porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no SENHOR.

9 Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus,

10 orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

11 Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso SENHOR, dirijam-nos o caminho até vós,

12 e o SENHOR vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco,

13 a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso SENHOR Jesus, com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Exortação à prática da santidade

1 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no SENHOR Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;

2 porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do SENHOR Jesus.

3 Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra,

5 não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;

6 e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o SENHOR, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador,

7 por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé,

8 porque, agora, vivemos, se estais firmes no Senhor.

9 Porque que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10 orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto e supramos o que falta à vossa fé?

11 Ora, o mesmo nosso Deus e Pai e nosso Senhor Jesus Cristo encaminhem a nossa viagem para vós.

12 E o Senhor vos aumente e faça crescer em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco;

13 para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Exortação à santidade, ao amor fraternal e ao trabalho

1 Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que continueis a progredir cada vez mais;

2 porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição,

4 que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra,

5 não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também, antes, vo-lo dissemos e testificamos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.

8 Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação à prática do amor fraternal

9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

10 e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais

11 e a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos;

12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do SENHOR, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do SENHOR, de modo algum precederemos os que dormem.

16 Porquanto o SENHOR mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;

17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do SENHOR nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o SENHOR.

18 Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

A vinda do Senhor é certa e repentina

1 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;

7Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

8Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.

9 Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros;

10porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, a que ainda nisto continueis a progredir cada vez mais,

11e procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;

12para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma.

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo

13 Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

14Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele.

15Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro;

17depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

1 Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do SENHOR vem como ladrão de noite.

3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

A necessidade de vigilância

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;

5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.

6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.

8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso SENHOR Jesus Cristo,

10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

11 Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

Diversos preceitos

12 Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no SENHOR e vos admoestam;

13 e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.

14 Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.

15 Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.

16 Regozijai-vos sempre.

17 Orai sem cessar.

18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

19 Não apagueis o Espírito.

2porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite.

3Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

4 Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão;

5porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

6Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.

8Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a esperança da salvação.

9Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

10que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

11Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.

Preceitos diversos, votos e saudações

12 E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;

13e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

14Rogamo-vos também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos e sejais pacientes para com todos.

15Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui, sempre, o bem, tanto uns para com os outros como para com todos.

16Regozijai-vos sempre.

17Orai sem cessar.

18Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

19Não extingais o Espírito.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Não desprezeis as profecias;

21 julgai todas as coisas, retende o que é bom;

22 abstende-vos de toda forma de mal.

O voto do apóstolo

23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo.

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

A saudação final e a bênção

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo.

27 Conjuro-vos, pelo SENHOR, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.

28 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja convosco.

20 Não desprezeis as profecias.

21 Examinai tudo. Retende o bem.

22 Abstende-vos de toda aparência do mal.

23 E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.

27 Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses,
em Deus, nosso Pai, e no SENHOR Jesus Cristo,

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do
SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no
tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce
sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com
os outros vai aumentando,

4 a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas
igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em
todas as vossas perseguições e nas tribulações que
suportais,

5 sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais
considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com
efeito, estais sofrendo;

6 se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga
tribulação aos que vos atribulam

7 e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente
conosco, quando do céu se manifestar o SENHOR Jesus
com os anjos do seu poder,

8 em chama de fogo, tomando vingança contra os que
não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao
evangelho de nosso SENHOR Jesus.

9 Estes sofrerão penalidade de eterna destruição,
banidos da face do SENHOR e da glória do seu poder,

10 quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser
admirado em todos os que creram, naquele dia
(porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para
que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e
cumpra com poder todo propósito de bondade e obra
de fé,

12 a fim de que o nome de nosso SENHOR Jesus seja
glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso
Deus e do SENHOR Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos
tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus
Cristo:

2graça e paz a vós, da parte de Deus, nosso Pai, e da do
Senhor Jesus Cristo.

O progresso e a constância dos tessalonicenses na fé e no amor, a despeito das perseguições

3 Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós,
como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e
o amor de cada um de vós aumenta de uns para com os
outros,

4de maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas
igrejas de Deus, por causa da vossa paciência e fé, e em
todas as vossas perseguições e aflições que suportais,

5prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais
havidos por dignos do Reino de Deus, pelo qual também
padeceis;

6se, de fato, é justo diante de Deus que dê em paga
tribulação aos que vos atribulam,

7e a vós, que sois atribulados, descanso conosco,
quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com
os anjos do seu poder,

8como labareda de fogo, tomando vingança dos que não
conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho
de nosso Senhor Jesus Cristo;

9os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante
a face do Senhor e a glória do seu poder,

10quando vier para ser glorificado nos seus santos e
para se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que
creem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre
vós).

11Pelo que também rogamos sempre por vós, para que
o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação e cumpra
todo desejo da sua bondade e a obra da fé com poder;

12para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em
vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso
Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

A vinda do Senhor. A revelação da apostasia. O homem da iniquidade

1 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos

2 a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do SENHOR.

3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição,

4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?

6 E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

O caráter do homem da iniquidade e a sua derrota

7 Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;

8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o SENHOR Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.

9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,

10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

11 É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,

12 a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

Ação de graças e exortação

13 Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo SENHOR, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do anticristo

1 Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele,

2que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto.

3Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,

4o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

5Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

6E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

7 Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado;

8e, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

9a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira,

10e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira,

12para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; antes, tiveram prazer na iniquidade.

13 Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso SENHOR Jesus Cristo.

15 Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16 Ora, nosso SENHOR Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,

17 consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

14para o que, pelo nosso evangelho, vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16 E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

17console o vosso coração e vos conforte em toda boa palavra e obra.

2 Tessalonicenses 3

Paulo pede as orações dos tessalonicenses

1 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do SENHOR se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós;

2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.

3 Todavia, o SENHOR é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.

4 Nós também temos confiança em vós no SENHOR, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.

5 Ora, o SENHOR conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.

Exortação à prática de vários deveres cristãos pessoais, sociais e coletivos

6 Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do SENHOR Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes;

7 pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós,

8 nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós;

9 não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.

10 Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.

2 Tessalonicenses 3

Exortações diversas e saudações

1 No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós;

2e para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.

3Mas fiel é o Senhor, que vos confortará e guardará do maligno.

4E confiamos de vós no Senhor que não só fazeis como fareis o que vos mandamos.

5Ora, o Senhor encaminhe o vosso coração no amor de Deus e na paciência de Cristo.

6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu.

7Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos houvemos desordenadamente entre vós,

8nem, de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós;

9não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

10Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia.

12 A elas, porém, determinamos e exortamos, no SENHOR Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

14 Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado.

15 Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão.

16 Ora, o SENHOR da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O SENHOR seja com todos vós.

A saudação final e a bênção

17 A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino.

18 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós.

11 Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs.

12 A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

14 Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

15 Todavia, não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

16 Ora, o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda maneira. O Senhor seja com todos vós.

17 Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

2 a Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

O ministério de Timóteo em Éfeso. Falsas doutrinas e suas características

3 Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina,

4 nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé.

5 Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.

6 Desviando-se algumas pessoas destas coisas, perderam-se em loquacidade frívola,

7 pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações.

A lei e os seus objetivos

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo,

9 tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,

10 impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,

11 segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.

A graça e a sua eficácia na experiência do apóstolo Paulo

12 Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso SENHOR, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate

3 Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinem outra doutrina,

4 nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora.

5 Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida.

6 Do que desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas,

7 querendo ser doutores da lei e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam.

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente,

9 sabendo isto: que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10 para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina,

11 conforme o evangelho da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiado.

12 E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.

14 Transbordou, porém, a graça de nosso SENHOR com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

15 Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.

17 Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

O bom combate

18 Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate,

19 mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.

20 E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem.

1 Timóteo 2

A prática da oração por todos os homens. Um só Mediador

1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,

2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.

3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,

4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

13 a mim, que, dantes, fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade.

14 E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo.

15 Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.

17 Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém!

18 Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia,

19 conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé.

20 E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Devemos fazer orações por todos os homens

1 Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,

2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

4 que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,

6 o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

Proceder conveniente no culto público

8 Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.

9 Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,

10 porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas).

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.

12 E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio.

13 Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva.

14 E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

15 Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso.

1 Timóteo 3

As qualificações dos bispos e dos diáconos

1 Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.

2 É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento;

4 e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito

5 (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

6 não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.

7 Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

7Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios, na fé e na verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

Os deveres das mulheres cristãs

9 Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos,

10mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.

12Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio.

13Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

14E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

15Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação.

1 Timóteo 3

Os deveres dos bispos e dos diáconos

1 Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

2Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento;

4que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia

5(porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?);

6não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

7Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância,

9 conservando o mistério da fé com a consciência limpa.

10 Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.

11 Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo.

12 O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.

13 Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.

A igreja de Deus, coluna e baluarte da verdade. O grande mistério da piedade

14 Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve;

15 para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

16 Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,

2 pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência,

3 que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;

4 pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável,

5 porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

8 Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

9guardando o mistério da fé em uma pura consciência.

10E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

11Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

12Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas.

13Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14 Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa,

15mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

16E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios,

2pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,

3proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

4porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças,

5porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.

Fidelidade e diligência no ministério

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade.

8 Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.

9 Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação.

10 Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

11 Ordena e ensina estas coisas.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

13 Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

14 Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.

1 Timóteo 5

Os deveres dos pastores para com várias classes de pessoas

1 Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos;

2 às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

Das viúvas

3 Honra as viúvas verdadeiramente viúvas.

4 Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus.

5 Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia;

6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

8Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

9Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação.

10Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 Manda estas coisas e ensina-as.

12Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.

13Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

1 Timóteo 5

Acerca dos velhos e viúvas

1 Não repreendas asperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais; aos jovens, como a irmãos;

2às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.

3 Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.

4Mas, se alguma viúva tiver filhos ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.

5Ora, a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus e persevera de noite e de dia em rogos e orações;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta.

7 Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.

8 Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.

9 Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido,

10 seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra.

11 Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se,

12 tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso.

13 Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem.

14 Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência.

15 Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás.

16 Se alguma crente tem viúvas em sua família, socorra-as, e não fique sobrecarregada a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17 Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

18 Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário.

19 Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

20 Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.

6 mas a que vive em deleites, vivendo, está morta.

7 Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.

8 Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.

9 Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, e só a que tenha sido mulher de um só marido;

10 tendo testemunho de boas obras, se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda boa obra.

11 Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se;

12 tendo já a sua condenação por haverem aniquilado a primeira fé.

13 E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleiras e curiosas, falando o que não convém.

14 Quero, pois, que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa e não deem ocasião ao adversário de maldizer.

15 Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.

16 Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17 Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.

18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.

19 Não aceites acusação contra presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

20 Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

21 Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam.

25 Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se.

21 Conjuro-te, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que, sem prevenção, guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.

25 Assim mesmo também as boas obras são manifestas, e as que são doutra maneira não podem ocultar-se.

1 Timóteo 6

Dos senhores e dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas.

Os falsos mestres e os perigos da riqueza

3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso SENHOR Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,

4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,

5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.

7 Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

8 Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

1 Timóteo 6

Os deveres dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes, os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados. Isto ensina e exorta.

Exortações e conselhos gerais. Conclusão

3 Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.

6 Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

7 Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele.

8 Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.

9 Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

10Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

Apelo para Timóteo

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

12Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão,

13Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho de boa confissão,

14 que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso SENHOR Jesus Cristo;

14que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo;

15 a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e SENHOR dos senhores;

15a qual, a seu tempo, mostrará o bem-aventurado e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16 o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

16aquele que tem, ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém!

Acerca dos ricos

17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;

17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos;

18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;

18que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis;

19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

19que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

O conselho final e a bênção apostólica

20 E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam,

20 Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência;

21 pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco.

21a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Ação de graças

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia.

4 Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria

5 pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.

A prática do zelo, da firmeza e da fidelidade

6 Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.

7 Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

8 Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso SENHOR, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

10 e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,

11 para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre

12 e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.

13 Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2a Timóteo, meu amado filho: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.

A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com uma consciência pura, porque sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia;

4desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo;

5trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.

6 Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

7Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

8Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus,

9que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos,

10e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho,

11para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios;

12por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia.

13Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

A situação do apóstolo preso e o procedimento de alguns de seus colaboradores

15 Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes.

16 Conceda o SENHOR misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas;

17 antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar.

18 O SENHOR lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do SENHOR. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

2 Timóteo 2

Os estímulos no combate da fé e no sofrimento por Cristo

1 Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus.

2 E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.

3 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.

5 Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos.

7 Pondera o que acabo de dizer, porque o SENHOR te dará compreensão em todas as coisas.

8 Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho;

9 pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não está algemada.

10 Por esta razão, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória.

14 Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.

15 Bem sabes isto: que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim; entre os quais foram Fígelo e Hermógenes.

16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes me recreou e não se envergonhou das minhas cadeias;

17 antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.

18 O Senhor lhe conceda que, naquele Dia, ache misericórdia diante do Senhor. E, quanto me ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu.

2 Timóteo 2

1 Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.

2 E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

3 Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.

4 Ninguém que milita se embaraça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

5 E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

8 Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

9 pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.

10 Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele;

12 se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará;

13 se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.

As falsas doutrinas e os falsos crentes. Como corrigi-los

14 Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior.

17 Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto.

18 Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns.

19 Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O SENHOR conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do SENHOR.

20 Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra.

21 Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra.

22 Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o SENHOR.

23 E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas.

24 Ora, é necessário que o servo do SENHOR não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente,

25 disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade,

11 Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos;

12 se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;

13 se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã

14 Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.

17 E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto;

18 os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

19 Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.

20 Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.

21 De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra.

22 Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.

23 E rejeita as questões loucas e sem instrução, sabendo que produzem contendas.

24 E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor;

25 instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

26 mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

2 Timóteo 3

Os males e as corrupções dos últimos dias

1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,

2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,

3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,

4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,

5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.

6 Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões,

7 que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé;

9 eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles.

Paulo elogia a Timóteo por sua firmeza e o exorta a permanecer leal à verdade

10 Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança,

11 as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o SENHOR.

12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

A inspiração, valor e utilidade das Santas Escrituras

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste

26 e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em cuja vontade estão presos.

2 Timóteo 3

Extrema corrupção nos últimos tempos

1 Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos;

2 porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

3 sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

4 traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

5 tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

6 Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências,

7 que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

9 Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles.

Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões

10 Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência,

11 perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou.

12 E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.

13 Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,

17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

15E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,

17para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

2 Timóteo 4

A fidelidade e o zelo na pregação

1 Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino:

2 prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;

4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

5 Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

O apóstolo prevê o seu martírio

6 Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.

7 Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

8 Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o SENHOR, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

O apóstolo abandonado pelos homens, não por Deus

9 Procura vir ter comigo depressa.

10 Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

11 Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério.

12 Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso.

2 Timóteo 4

1 Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino,

2que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

3Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

4e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

5Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

Paulo prevê a sua morte. Diz a Timóteo que venha ter com ele. Escreve-lhe acerca de diversas pessoas e manda saudações finais

6 Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

7Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

9 Procura vir ter comigo depressa.

10Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalônica; Crescente, para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

11Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.

12Também enviei Tíquico a Éfeso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o SENHOR lhe dará a paga segundo as suas obras.

15 Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!

17 Mas o SENHOR me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão.

18 O SENHOR me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

As saudações finais e a bênção

19 Saúda Prisca, e Áquila, e a casa de Onesíforo.

20 Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos.

22 O SENHOR seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

13Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

14Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras.

15Tu, guarda-te também dele, porque resistiu muito às nossas palavras.

16Ninguém me assistiu na minha primeira defesa; antes, todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

17Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que, por mim, fosse cumprida a pregação e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão.

18E o Senhor me livrará de toda má obra e guardar-me-á para o seu Reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amém!

19 Saúda a Prisca, e a Áquila, e à casa de Onesíforo.

20Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.

21Procura vir antes do inverno. Êubulo, e Pudente, e Lino, e Cláudia, e todos os irmãos te saúdam.

22 O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,

2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos

3 e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Deveres e qualificações dos ministros

5 Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi:

6 alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.

7 Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância;

8 antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,

9 apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

Os falsos mestres e as falsas doutrinas

10 Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.

11 É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.

12 Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.

13 Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,

2em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos,

3mas, a seu tempo, manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador,

4a Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei:

6aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.

7Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância;

8mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante,

9retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes.

10 Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão,

11aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância.

12Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

13Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.

15 Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

16 No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

14não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes, o seu entendimento e consciência estão contaminados.

16Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra.

Tito 2

Os deveres das várias classes de pessoas crentes

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.

3 Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem,

4 a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos,

5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.

6 Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

7 Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência,

8 linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.

9 Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões,

10 não furtem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Os gloriosos benefícios da graça salvadora de Cristo

11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,

Tito 2

Exortações aos velhos, às mulheres, aos jovens e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, no amor e na paciência.

3As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem,

4para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

5a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados.

7Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção, gravidade, sinceridade,

8linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

9Exorta os servos a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo,

10não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação há de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela

11 Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,

13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,

14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

15 Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Tito 3

A obediência às autoridades. A salvação pela graça leva às boas obras

1 Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra,

2 não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.

3 Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,

5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

9 Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis.

10 Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez,

12 ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,

13 aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,

14 o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

15 Fala disto, e exorta, e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Tito 3

1 Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedeçam e estejam preparados para toda boa obra;

2 que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós éramos, noutro tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

4 Mas, quando apareceu a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

5 não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

6 que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador,

7 para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas e nos debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs.

10 Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada.

As recomendações particulares. As saudações finais. A bênção

12 Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali.

13 Encaminha com diligência Zenas, o intérprete da lei, e Apolo, a fim de que não lhes falte coisa alguma.

14 Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.

15 Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós.

11sabendo que esse tal está pervertido e peca, estando já em si mesmo condenado.

Recomendações particulares. Saudações

12 Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, procura vir ter comigo a Nicópolis; porque deliberei invernar ali.

13Acompanha, com muito cuidado, Zenas, doutor da lei, e Apolo, para que nada lhes falte.

14E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos.

15Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda tu os que nos amam na fé. A graça seja com vós todos. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Filemom 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo,
ao amado Filemom, também nosso colaborador,

2 e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas,
e à igreja que está em tua casa,

3 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai,
e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de
ti nas minhas orações,

5 estando ciente do teu amor e da fé que tens para com
o SENHOR Jesus e todos os santos,

6 para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no
pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para
com Cristo.

7 Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor,
porquanto o coração dos santos tem sido reanimado
por teu intermédio.

Paulo intercede em favor de Onésimo

8 Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo
para te ordenar o que convém,

9 prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o
que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de
Cristo Jesus;

10 sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que
gerei entre algemas.

11 Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti
e a mim.

12 Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu
próprio coração.

13 Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu
lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do
evangelho;

14 nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento,
para que a tua bondade não venha a ser como que por
obrigação, mas de livre vontade.

15 Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti
temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,

Filemom 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1 Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo,
ao amado Filemom, nosso cooperador,

2e à nossa irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro, e
à igreja que está em tua casa:

3graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do
Senhor Jesus Cristo.

4 Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti
nas minhas orações,

5ouvindo o teu amor e a fé que tens para com o Senhor
Jesus Cristo e para com todos os santos;

6para que a comunicação da tua fé seja eficaz, no
conhecimento de todo o bem que em vós há, por Cristo
Jesus.

7Tive grande gozo e consolação do teu amor, porque
por ti, ó irmão, o coração dos santos foi reanimado.

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido de seu senhor

8 Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança
para te mandar o que te convém,

9todavia, peço-te, antes, por amor, sendo eu tal como
sou, Paulo, o velho e também agora prisioneiro de Jesus
Cristo.

10Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas
prisões,

11o qual, noutro tempo, te foi inútil, mas, agora, a ti e a
mim, muito útil; eu to tornei a enviar.

12E tu torna a recebê-lo como ao meu coração.

13Eu bem o quisera conservar comigo, para que, por ti,
me servisse nas prisões do evangelho;

14mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu
benefício não fosse como por força, mas voluntário.

15Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti
por algum tempo, para que o retivesses para sempre,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no SENHOR.

17 Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.

18 E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.

19 Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei – para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.

20 Sim, irmão, que eu receba de ti, no SENHOR, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

Comunicações pessoais. Saudações e bênção

21 Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.

22 E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído.

23 Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

16 não já como servo; antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor.

17 Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.

18 E, se te fez algum dano ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta.

19 Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi: Eu o pagarei, para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves.

20 Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor; reanima o meu coração, no Senhor.

21 Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo.

Comunicações particulares. Saudações

22 E juntamente prepara-me também pousada, porque espero que, pelas vossas orações, vos hei de ser concedido.

23 Saúdam-te Epafras, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Hebreus 1

A revelação de Deus

1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,

4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Cristo é o Filho, os anjos são ministros

5 Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?

6 E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo;

8 mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino.

9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.

10 Ainda: No princípio, SENHOR, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos;

11 eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste;

12 também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

13 Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?

14 Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?

Hebreus 1

Cristo, como o Filho de Deus, é superior aos anjos

1 Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho,

2 a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

3 O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas;

4 feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

5 Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?

6 E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 E, quanto aos anjos, diz: O que de seus anjos faz ventos e de seus ministros, labareda de fogo.

8 Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino.

9 Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

10 E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos;

11 eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão,

12 e, como um manto, os enrolarás, e, como uma veste, se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

13 E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?

14 Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Hebreus 2

O perigo da negligência

1 Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais
firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos
desviemos.

2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de
anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu
justo castigo,

3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão
grande salvação? A qual, tendo sido anunciada
inicialmente pelo SENHOR, foi-nos depois confirmada
pelos que a ouviram;

4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por
sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições
do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Jesus coroado de glória: sumo sacerdote idôneo e compassivo

5 Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de
vir, sobre o qual estamos falando;

6 antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho,
dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o
filho do homem, que o visites?

7 Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória
e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras
das tuas mãos].

8 Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora,
desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora
do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas
as coisas a ele sujeitas;

9 vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido
feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento
da morte, foi coroado de glória e de honra, para que,
pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

10 Porque convinha que aquele, por cuja causa e por
quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos
à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o
Autor da salvação deles.

11 Pois, tanto o que santifica como os que são
santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não
se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome,
cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

13 E outra vez: Eu porei nele a minha confiança. E ainda:
Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu.

Hebreus 2

Cristo, como Filho do Homem, é superior aos anjos e sumo sacerdote idôneo e compassivo

1 Portanto, convém-nos atentar, com mais diligência,
para as coisas que já temos ouvido, para que, em tempo
algum, nos desviemos delas.

2Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu
firme, e toda transgressão e desobediência recebeu a
justa retribuição,

3como escaparemos nós, se não atentarmos para uma
tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada
pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada pelos que a
ouviram;

4testificando também Deus com eles, por sinais, e
milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo,
distribuídos por sua vontade?

5 Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro,
de que falamos;

6mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é
o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do
homem, para que o visites?

7Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória
e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de
tuas mãos.

8Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora,
visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que
lhe não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não vemos que
todas as coisas lhe estejam sujeitas;

9vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele
Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos,
por causa da paixão da morte, para que, pela graça de
Deus, provasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquele, para quem são todas as
coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos
filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da
salvação deles.

11Porque, assim o que santifica como os que são
santificados, são todos de um; por cuja causa não se
envergonha de lhes chamar irmãos,

12dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos,
cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

13E outra vez: Porei nele a minha confiança. E outra vez:
Eis-me aqui a mim e aos filhos que Deus me deu.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,

15 e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

16 Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão.

17 Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.

18 Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo,

15e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.

16Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

17Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.

18Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus,

2 o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus.

3 Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu.

4 Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus.

5 E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas;

6 Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.

7 Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos.

10 Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

2sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa.

3Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

4Porque toda casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus.

5E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar;

6mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim.

7 Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz,

8não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

9onde vossos pais me tentaram, me provaram e viram, por quarenta anos, as minhas obras.

10Por isso, me indignei contra esta geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

11 Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

12 Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;

13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

14 Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.

16 Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés?

17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?

18 E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes?

19 Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Hebreus 4

A entrada no descanso de Deus pela fé

1 Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

2 Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.

3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

4 Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera.

5 E novamente, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso.

11Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

12Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

13Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

14Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.

15Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação.

16 Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.

17Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

19E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

Hebreus 4

1 Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás.

2Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.

3Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo.

4Porque, em certo lugar, disse assim do dia sétimo: E repousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia.

5E outra vez neste lugar: Não entrarão no meu repouso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

6 Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,

7 de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.

9 Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.

10 Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.

11 Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.

12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Jesus, o sumo sacerdote que se compadece de nós

14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Hebreus 5

Cristo, superior ao sacerdócio da antiga aliança

1 Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados,

6Visto, pois, que resta que alguns entrem nele e que aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas-novas não entraram por causa da desobediência,

7determina, outra vez, um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

8Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria, depois disso, de outro dia.

9Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.

10Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.

11 Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

12Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

13E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto

14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

15Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

16Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

Hebreus 5

1 Porque todo sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.

3 E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo.

4 Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

5 Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei;

6 como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

7 Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu

9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

11 A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.

12 Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.

13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Hebreus 6

Exortação ao progresso na fé

1 Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,

2 e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados, pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza.

3 E, por esta causa, deve ele, tanto pelo povo como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

4 E ninguém toma para si essa honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

5 Assim, também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.

6 Como também diz noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

7 O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.

8 Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

9 E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem,

10 chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

11 Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação, porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

12 Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento.

13 Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

14 Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

Hebreus 6

1 Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

2e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

3 Isso faremos, se Deus permitir.

3E isso faremos, se Deus o permitir.

Os perigos espirituais

4 É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo,

4 Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,

5e provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro,

6 e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.

6e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério.

7 Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;

7Porque a terra que embebe a chuva que muitas vezes cai sobre ela e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada recebe a bênção de Deus;

8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.

8mas a que produz espinhos e abrolhos é reprovada e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada.

As coisas melhores e pertencentes à salvação

9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

9 Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

10Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho de amor que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis.

11 Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança;

11Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança;

12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdam as promessas.

12para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas.

A imutabilidade da promessa de Deus

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,

13 Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei.

14dizendo: Certamente, abençoando, te abençoarei e, multiplicando, te multiplicarei.

15 E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.

15E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.

16 Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda.

16Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda contenda.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,

18 para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;

19 a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu,

20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque, tipo de Cristo

1 Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou,

2 para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz;

3 sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.

O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico

4 Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.

5 Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão;

6 entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

7 Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.

8 Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão.

17 Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento,

18 para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta;

19 a qual temos como âncora da alma segura e firme e que penetra até ao interior do véu,

20 onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo

1 Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;

2 a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz;

3 sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

4 Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

5 E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham descendido de Abraão.

6 Mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles tomou dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive.

9 E, para assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno

11 Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?

12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

14 pois é evidente que nosso SENHOR procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.

15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

Cristo, sacerdote único e perfeito

20 E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre);

22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;

24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

10 Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.

11 De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão?

12 Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.

13 Porque aquele de quem essas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

14 visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.

15 E muito mais manifesto é ainda se, à semelhança de Melquisedeque, se levantar outro sacerdote,

16 que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.

17 Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

20 E, visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.);

22 de tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador.

23 E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque, pela morte, foram impedidos de permanecer;

24 mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,

27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador

1 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,

2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o SENHOR erigiu, não o homem.

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei,

5 os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.

6 Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.

7 Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.

8 E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,

9 não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da

25 Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus,

27 que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

O antigo pacto era um símbolo transitório. Cristo é mediador de um pacto melhor e eterno

1 Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade,

2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.

3 Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,

5 os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou.

6 Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

7 Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo.

8 Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto,

9 não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o SENHOR.

10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

12 Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.

13 Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

Hebreus 9

Os ritos, ofertas e sacrifícios mosaicos eram imperfeitos e ineficazes

1 Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.

2 Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estavam o candeeiro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar;

3 por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

4 ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança;

5 e sobre ela, os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.

6 Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados;

7 mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo,

8 querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.

Egito; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.

10Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.

11E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

12Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

13Dizendo novo concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho e se envelhece perto está de acabar.

Hebreus 9

Os sacrifícios do santuário, por causa de suas imperfeições, deviam repetir-se, mas o de Cristo é único, porque é perfeito

1 Ora, também o primeiro tinha ordenanças de culto divino e um santuário terrestre.

2Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o Santuário.

3Mas, depois do segundo véu, estava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

4que tinha o incensário de ouro e a arca do concerto, coberta de ouro toda em redor, em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas do concerto;

5e sobre a arca, os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.

6 Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços;

7mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo;

8dando nisso a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,

10 os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

11 Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

12 não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,

14 muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

16 Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;

17 pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.

18 Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue;

19 porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlate, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo,

20 dizendo: Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros.

21 Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado.

22 Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

9 que é uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço,

10 consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção.

11 Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

12 nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.

13 Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

15 E, por isso, é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Porque, onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador.

17 Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive?

18 Pelo que também o primeiro não foi consagrado sem sangue;

19 porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

20 dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

21 E semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério.

22 E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O sacrifício de Cristo é eficaz para sempre

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores.

24 Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;

25 nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio.

26 Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.

27 E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,

28 assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Hebreus 10

Os sacrifícios antigos eram humanos e transitórios. A expiação feita por Cristo é divina e permanente

1 Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.

2 Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?

3 Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos,

4 porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.

5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;

6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.

7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

23 De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios melhores do que estes.

24Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus;

25nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio.

26Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

27E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo,

28assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

Hebreus 10

1 Porque, tendo a lei a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.

2Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.

3Nesses sacrifícios, porém, cada ano, se faz comemoração dos pecados,

4porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados.

5Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste;

6holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram.

7Então, disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),

9 então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.

10 Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;

12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,

13 aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.

14 Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

15 E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

16 Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,

17 acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.

18 Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

O privilégio de acesso dos crentes à presença de Deus

19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

23 Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.

24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

8 Como acima diz: Sacrifício, e oferta, e holocaustos, e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei).

9 Então, disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.

11 E assim todo sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados;

12 mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus,

13 daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.

14 Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.

15 E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque, depois de haver dito:

16 Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos, acrescenta:

17 E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.

18 Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado.

Exortação a perseverar na fé

19 Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa,

23 retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.

24 E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

25não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.

O castigo do pecado voluntário

26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;

26 Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

27mas uma certa expectação horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.

28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.

28Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.

29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

29De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

30 Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O SENHOR julgará o seu povo.

30Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

31Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado. A recompensa não tarda

32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos;

32 Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.

33 ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.

33Em parte, fostes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações e, em parte, fostes participantes com os que assim foram tratados.

34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável.

34Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor e permanente.

35 Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.

35Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.

36 Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

36Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

37 Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;

37 Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará.

38 todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.

38Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.

39Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Hebreus 11

A natureza da fé

1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

2 Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

3 Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Exemplos de fé extraídos do Antigo Testamento

4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.

5 Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.

6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

7 Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.

8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.

9 Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;

10 porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

11 Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as,

Hebreus 11

A natureza da fé e exemplos de fé tirados do Antigo Testamento

1 Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem.

2Porque, por ela, os antigos alcançaram testemunho.

3Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala.

5Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte e não foi achado, porque Deus o trasladara, visto como, antes da sua trasladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.

6Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.

7Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8 Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

9Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

10Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.

11Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido.

12Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

14 Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.

15 E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

16 Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas,

18 a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência;

19 porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.

20 Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.

21 Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.

22 Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do Êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.

23 Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.

24 Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;

26 porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.

27 Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.

28 Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14Porque os que isso dizem claramente mostram que buscam uma pátria.

15E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar.

16Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.

18Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.

19E daí também, em figura, ele o recobrou.

20Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.

21Pela fé, Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou encostado à ponta do seu bordão.

22Pela fé, José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordem acerca de seus ossos.

23 Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei.

24Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado;

26tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

27Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

28Pela fé, celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos lhes não tocasse.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

29 Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo.

30 Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.

31 Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias.

32 E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas,

33 os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões,

34 extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

35 Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;

36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.

37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,

40 por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

Devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações

1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava

29 Pela fé, passaram o mar Vermelho, como por terra seca; o que intentando os egípcios, se afogaram.

30 Pela fé, caíram os muros de Jericó, sendo rodeados durante sete dias.

31 Pela fé, Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias.

32 E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel, e dos profetas,

33 os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

34 apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos.

35 As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;

36 E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

37 Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

39 E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

40 provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo

1 Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,

2 olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.

As provações revelam o amor paternal de Deus para com seus filhos

4 Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue

5 e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do SENHOR, nem desmaies quando por ele és reprovado;

6 porque o SENHOR corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.

7 É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?

8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.

9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?

10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.

11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

12 Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;

13 e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.

A exortação à paz e à pureza

14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o SENHOR,

15 atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;

desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.

3Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.

4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

5E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido;

6porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho.

7Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija?

8Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos.

9Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

10Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

11E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.

Exortação à santidade. Vários preceitos

12 Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados,

13e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente; antes, seja sarado.

14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.

O contraste entre Sinai e Sião

18 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19 e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,

20 pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.

21 Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!

22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia

23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,

26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.

28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

29 porque o nosso Deus é fogo consumidor.

Hebreus 13

Os deveres sociais

16E ninguém seja fornicador ou profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura.

17Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou.

18 Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19e ao sonido da trombeta, e à voz das palavras, a qual, os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais;

20porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

21E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado e tremendo.

22Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos,

23à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

24e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

25 Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus,

26a voz do qual moveu, então, a terra, mas, agora, anunciou, dizendo: Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu.

27E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as imóveis permaneçam.

28Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade;

29porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

Hebreus 13

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Seja constante o amor fraternal.

2 Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos.

3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados.

4 Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.

5 Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.

6 Assim, afirmemos confiantemente: O SENHOR é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

Os deveres espirituais

7 Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.

8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.

10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

11 Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.

12 Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

13 Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

14 Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

1 Permaneça o amor fraternal.

2Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

3Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

4Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará.

5Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

8Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.

9Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram.

10Temos um altar de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

11Porque os corpos dos animais cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o Santuário, são queimados fora do arraial.

12E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

13Saiamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério.

14Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

15Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se agrada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

17Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.

Algumas recomendações pessoais

18 Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente.

18 Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente.

19 Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.

19E rogo-vos, com instância, que assim o façais para que eu mais depressa vos seja restituído.

Votos e saudações finais

20 Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,

20 Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do concerto eterno tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande Pastor das ovelhas,

21 vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

21vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém!

22 Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente.

22 Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.

23 Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei.

23Sabei que já está solto o irmão Timóteo, com o qual (se vier depressa) vos verei.

24 Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

24 Saudai todos os vossos chefes e todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

25 A graça seja com todos vós.

25 A graça seja com todos vós. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Tiago 1

Prefácio e saudação

1 Tiago, servo de Deus e do SENHOR Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações.

Os benefícios das provações

2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,

3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Como obter a sabedoria

5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida.

6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

7 Não suponha esse homem que alcançará do SENHOR alguma coisa;

8 homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias terrenas são transitórias

9 O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,

10 e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

11 Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.

A origem do pecado

12 Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o SENHOR prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.

14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

Tiago 1

Prefácio e saudação

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que andam dispersas: saúde.

Acerca de provas e tentações

2 Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações,

3sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência.

4Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

5 E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.

6Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.

7Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

8O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação,

10e o rico, em seu abatimento, porque ele passará como a flor da erva.

11Porque sai o sol com ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa aparência do seu aspecto perece; assim se murchará também o rico em seus caminhos.

12 Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

13Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

14Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

A origem do bem

16 Não vos enganeis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

19 Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

21 Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

22 Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;

24 pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.

25 Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

26 Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.

27 A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

Tiago 2

Não se deve fazer acepção de pessoas

1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso SENHOR Jesus Cristo, SENHOR da glória, em acepção de pessoas.

2 Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso,

15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

16 Não erreis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação.

18 Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.

Sobre a prática da palavra de Deus

19 Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.

21 Pelo que, rejeitando toda imundícia e acúmulo de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar a vossa alma.

22 E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era.

25 Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

26 Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã.

27 A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.

Tiago 2

Condena-se o fazer acepção de pessoas

1 Meus irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.

2 Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestes preciosas, e entrar também algum pobre com sórdida vestimenta,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 e tratardes com deferência o que tem os trajos de luxo
e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra;
e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te
aqui abaixo do estrado dos meus pés,

4 não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos
tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que
para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e
herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?

6 Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não
são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos
arrastam para tribunais?

7 Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre
vós foi invocado?

8 Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a
Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo,
fazeis bem;

9 se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis
pecado, sendo arguidos pela lei como transgressores.

10 Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em
um só ponto, se torna culpado de todos.

11 Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás
também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras,
porém matas, vens a ser transgressor da lei.

12 Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como
aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.

13 Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele
que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa
sobre o juízo.

A fé sem obras é morta

14 Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que
tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé
salvá-lo?

15 Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de
roupa e necessitados do alimento cotidiano,

16 e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz,
aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o
necessário para o corpo, qual é o proveito disso?

17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está
morta.

18 Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras;
mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras,
te mostrarei a minha fé.

3 e atentardes para o que traz a veste preciosa e lhe
disserdes: Assenta-te tu aqui, num lugar de honra, e
disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé ou assenta-te
abaixo do meu estrado,

4 porventura não fizestes distinção dentro de vós
mesmos e não vos fizestes juízes de maus
pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu
Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e
herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?

6 Mas vós desonrastes o pobre. Porventura, não vos
oprimem os ricos e não vos arrastam aos tribunais?

7 Porventura, não blasfemam eles o bom nome que
sobre vós foi invocado?

8 Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei
real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem
fazeis.

9 Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e
sois redarguidos pela lei como transgressores.

10 Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em
um só ponto tornou-se culpado de todos.

11 Porque aquele que disse: Não cometerás adultério,
também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres
adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei.

12 Assim falai e assim procedei, como devendo ser
julgados pela lei da liberdade.

13 Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele
que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre
o juízo.

A fé sem obras para nada aproveita

14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem
fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?

15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta
de mantimento cotidiano,

16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e
fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para
o corpo, que proveito virá daí?

17 Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em
si mesma.

18 Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras;
mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei
a minha fé pelas minhas obras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.

20 Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?

21 Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?

22 Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou,

23 e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus.

24 Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.

25 De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Os pecados da língua e o dever de refreá-la

1 Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo.

3 Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.

4 Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.

5 Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva!

6 Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.

7 Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano;

19 Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o creem e estremecem.

20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

21 Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?

22 Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada,

23 e cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

24 Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé.

25 E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Sobre o tropeço na palavra

1 Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo.

3 Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.

4 Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa.

5 Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

6 A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.

7 Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.

9 Com ela, bendizemos ao SENHOR e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10 De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.

11 Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?

12 Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.

A sabedoria lá do alto

13 Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.

14 Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.

15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

16 Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.

17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

18 Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

Tiago 4

A origem das contendas

1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;

3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

8 mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.

9 Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus:

10 de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

11 Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?

12 Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

A sabedoria que vem do alto

13 Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15 Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16 Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

18 Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

Tiago 4

Devemos resistir às paixões

1 Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2 Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis.

3 Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

4 Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?

6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.

9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do SENHOR, e ele vos exaltará.

A maledicência é condenada

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.

12 Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?

A falibilidade dos projetos humanos

13 Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.

14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.

15 Em vez disso, devíeis dizer: Se o SENHOR quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.

16 Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.

17 Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.

Tiago 5

Deus condena as riquezas mal adquiridas e mal empregadas

1 Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

2 As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;

5Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?

6Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.

7Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.

9Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.

10Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.

12Há só um Legislador e um Juiz, que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?

A falibilidade dos projetos humanos

13 Eia, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos.

14Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.

15Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.

16Mas, agora, vos gloriais em vossas presunções; toda glória tal como esta é maligna.

17Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.

Tiago 5

Condenação dos ricos opressores

1 Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir.

2As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do SENHOR dos Exércitos.

5 Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança;

6 tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.

A necessidade, bênçãos e exemplo da paciência

7 Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do SENHOR. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

8 Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do SENHOR está próxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas.

10 Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do SENHOR.

11 Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o SENHOR lhe deu; porque o SENHOR é cheio de terna misericórdia e compassivo.

O juramento proibido e o proceder cristão em várias experiências da vida

12 Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.

13 Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do SENHOR.

15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o SENHOR o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

3O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.

4Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

5Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes, e cevastes o vosso coração, como num dia de matança.

6Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

Exortação à paciência. Acerca do juramento, da oração e da conversão de pecadores

7 Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

8Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima.

9Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.

10Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

11Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

12 Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim e não, não, para que não caiais em condenação.

13 Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

14Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

15e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

17 Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.

18 E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.

19 Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,

20 sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.

16Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.

17Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

18E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

19 Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter,

20saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

2 eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças

3 Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros

5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

6 Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,

7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,

9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.

10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

A santidade na vida

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

2eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças pela esperança da salvação

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós

5que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo,

6em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações,

7para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo;

8ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso,

9alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma.

10 Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada,

11indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir.

12Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.

Exortação à santidade

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

14 Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância;

15 pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento,

16 porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

A santidade no amor

22 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,

23 pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

24 Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;

25 a palavra do SENHOR, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1 Pedro 2

Os crentes são a casa espiritual edificada em Cristo

1 Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências,

13 Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

15mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

16porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

19mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

21e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para amor fraternal, não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro;

23sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

24Porque toda carne é como erva, e toda a glória do homem, como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor;

25mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

1 Pedro 2

1 Deixando, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,

3 se é que já tendes a experiência de que o SENHOR é bondoso.

4 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

6 Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular

8 e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

A vida exemplar cristã: deveres para com os não crentes e para com as autoridades

11 Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma,

12 mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

13 Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do SENHOR, quer seja ao rei, como soberano,

14 quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos;

2 desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,

3 se é que já provastes que o Senhor é benigno.

4 E, chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

6 Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

7 E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina;

8 e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

A boa conduta no meio dos pagãos. Submissão às autoridades

11 Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais, que combatem contra a alma,

12 tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no Dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

13 Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior;

14 quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.

17 Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

A vida exemplar cristã: deveres dos que prestam serviços a outrem

18 Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso;

19 porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.

20 Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus.

21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos,

22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca;

23 pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente,

24 carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

1 Pedro 3

A vida exemplar cristã: deveres dos casados

1 Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa,

2 ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.

3 Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário;

16como livres e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

17Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.

Os deveres dos servos cristãos

18 Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor ao senhor, não somente ao bom e humano, mas também ao mau;

19porque é coisa agradável que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

20Porque que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas, se fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

21Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas,

22o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano,

23o qual, quando o injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente,

24levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

25Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma.

1 Pedro 3

Os deveres das mulheres e dos maridos cristãos

1 Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra,

2considerando a vossa vida casta, em temor.

3O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestes,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.

5 Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido,

6 como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.

7 Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

A vida exemplar cristã: o amor fraternal

8 Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes,

9 não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

10 Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;

11 aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.

12 Porque os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do SENHOR está contra aqueles que praticam males.

A prática do bem. A longanimidade segundo o exemplo de Cristo

13 Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos do que é bom?

14 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados;

15 antes, santificai a Cristo, como SENHOR, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,

16 fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra

4 mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

5 Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas ao seu próprio marido,

6 como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós sois filhas, fazendo o bem e não temendo nenhum espanto.

7 Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

O amor fraternal. A paciência na aflição, segundo o exemplo de Cristo

8 E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis,

9 não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.

10 Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

11 aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

13 E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?

14 Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis;

15 antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós,

16 tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,

17 porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom do que praticando o mal.

18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,

21 a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo;

22 o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes.

1 Pedro 4

A morte para o pecado e a pureza de vida

1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,

2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.

4 Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão,

5 os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos;

6 pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.

Alguns deveres dos crentes uns para com os outros

7 Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações.

confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo,

17porque melhor é que padeçais fazendo o bem (se a vontade de Deus assim o quer) do que fazendo o mal.

18Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito,

19no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20os quais em outro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água,

21que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;

22o qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.

1 Pedro 4

1 Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado,

2para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;

4e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós,

5os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos;

6porque, por isto, foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens, na carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito.

7 E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

8 Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.

9 Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração.

10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

O sofrermos por Cristo é privilégio glorioso

12 Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo;

13 pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.

14 Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

15 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem;

16 mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

17 Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

18 E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?

19 Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.

1 Pedro 5

Os deveres do ministério

1 Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada:

8Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá a multidão de pecados,

9sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações.

10Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

11Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém!

12 Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

13mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.

14Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.

15Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios;

16mas, se padece como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte.

17Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

19Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe a sua alma, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

1 Pedro 5

Os deveres dos anciãos e dos jovens. Humildade e vigilância

1 Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;

3 nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.

4 Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.

Vários conselhos. Votos, saudações finais e bênção

5 Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

6 Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;

9 resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.

10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

11 A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!

12 Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.

13 Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos.

14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz a todos vós que vos achais em Cristo.

2apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

3nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.

5 Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

6Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte,

7lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;

9ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

Votos e saudações finais

10 E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

11A ele seja a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém!

12 Por Silvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.

13A vossa coeleita em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos.

14Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso SENHOR.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,

5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso SENHOR Jesus Cristo.

9 Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

12 Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.

13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças,

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

3 Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude,

4pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo,

5e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência,

6e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade,

7e à piedade, a fraternidade, e à fraternidade, o amor.

8Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.

11Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais e estejais confirmados na presente verdade.

13E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso SENHOR Jesus Cristo me revelou.

15 Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

A superioridade da palavra de Deus

16 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade,

17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.

19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração,

20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo

1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano SENHOR que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;

3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;

5 e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;

14 sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado.

15 Mas também eu procurarei, em toda a ocasião, que depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas.

16 Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a sua majestade,

17 porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

18 E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo.

19 E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração,

20 sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação;

21 porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres

1 E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

3 e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo;

5 e não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

6 e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente;

7 e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados

8 (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles),

9 é porque o SENHOR sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo,

10 especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores,

11 ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo infamante na presença do SENHOR.

12 Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos,

13 recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco;

14 tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;

15 abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça

16 (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).

17 Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;

18 porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnais, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,

19 prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor.

6 e condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente;

7 e livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis

8 (porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas).

9 Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o Dia de Juízo, para serem castigados,

10 mas principalmente aqueles que segundo a carne andam em concupiscências de imundícia e desprezam as dominações. Atrevidos, obstinados, não receiam blasfemar das autoridades;

11 enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

12 Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,

13 recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens têm prazer nos deleites cotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco;

14 tendo os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição;

15 os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça.

16 Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.

17 Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva;

18 porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro,

19 prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do SENHOR e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.

21 Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.

22 Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal.

2 Pedro 3

A vinda do Senhor e o seu significado

1 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,

2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do SENHOR e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,

3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,

6 pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.

7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.

8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o SENHOR, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

9 Não retarda o SENHOR a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do SENHOR, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os

20 Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.

22 Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama.

2 Pedro 3

A vinda do Senhor

1 Amados, escrevo-vos, agora, esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero,

2 para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos,

3 sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5 Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;

6 pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.

7 Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia.

9 O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

10 Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,

12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar as Escrituras e crescer em Cristo

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,

15 e tende por salvação a longanimidade de nosso SENHOR, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;

18 antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

11Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade,

12aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.

14 Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz

15e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza;

18antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 João 1

Prólogo. O Verbo da vida e a comunhão com Deus

1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida

2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),

3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

Deus é luz. O pecado, a confissão, o perdão, a propiciação

5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;

2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

1 João 1

A Palavra da vida foi manifesta na carne

1 O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida

2(porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada),

3o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

Deus é luz. Aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

A confissão dos pecados e o perdão por Cristo

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

9Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

10Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

1 Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.

2E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.

5 Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele:

6 aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.

O antigo e o novo mandamentos: o amor fraternal

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

8 Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.

9 Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.

10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.

11 Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

A vitória sobre o Maligno

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.

13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno.

14 Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

Não se deve amar o mundo

15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;

16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.

17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

3 E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.

4Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.

5Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele.

6Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou.

7 Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes.

8Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

9Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas.

10Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

11Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12 Filhinhos, escrevo-vos porque, pelo seu nome, vos são perdoados os pecados.

13Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes o Pai.

14Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

17E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Os anticristos

18 Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.

19 Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.

20 E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

21 Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

23 Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.

24 Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.

25 E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.

26 Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.

A unção do Espírito Santo

27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou.

28 Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.

29 Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

Deus é Pai e é santo. Seus filhos são também santos

1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que,

Os anticristos

18 Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora.

19Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.

20E vós tendes a unção do Santo e sabeis tudo.

21Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

22Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.

23Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho tem também o Pai.

24Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai.

25E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam.

27 E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.

28E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

29Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

Os filhos de Deus

1 Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele.

2Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

3 E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.

4 Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.

5 Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Os filhos de Deus e os filhos do Maligno

7 Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

8 Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.

9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

11 Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros;

12 não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

13 Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

15 Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.

16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.

17 Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?

quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

3E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

4Qualquer que pratica o pecado também pratica iniquidade, porque o pecado é iniquidade.

5E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.

6Qualquer que permanece nele não vive pecando; qualquer que vive pecando não o viu nem o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo.

8Quem pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

9Qualquer que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

10Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus.

11 Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

12Não como Caim, que era do maligno e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

13 Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.

14Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte.

15Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.

16Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

17Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

19 E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração;

20 pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus;

22 e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.

23 Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

24 E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

1 João 4

Os falsos profetas e os verdadeiros crentes

1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

5 Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

19 E nisto conhecemos que somos da verdade e diante dele asseguraremos nosso coração;

20 sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus;

22 e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.

23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.

24 E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

1 João 4

Os falsos profetas

1 Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

2 Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo.

4 Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.

5 Do mundo são; por isso, falam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e a nossos irmãos

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

13 Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.

14 E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

15 Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.

16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

17 Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.

18 No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

21 Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

1 João 5

A fé que vence o mundo

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,

9 Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

10 Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor.

13 Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito,

14 e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.

15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.

16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele.

17 Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

18 No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.

19 Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão.

1 João 5

A fé em Jesus e as suas consequências

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

O tríplice testemunho sobre Cristo

6 Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

7 Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.

8 E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.

9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

O poder da intercessão

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

16 Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue.

17 Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.

4Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade.

7Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.

8E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.

9Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.

10Quem crê no Filho de Deus em si mesmo tem o testemunho; quem em Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.

11E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

12Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

A eficácia da oração

14 E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.

16Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

17Toda iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

Cristo é verdadeiro Deus e deve ser adorado

20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

19Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno.

20 E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 João 1

Prefácio e saudação

1 O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem
eu amo na verdade e não somente eu, mas também
todos os que conhecem a verdade,

2 por causa da verdade que permanece em nós e
conosco estará para sempre,

3 a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e
de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em
verdade e amor.

O amor fraternal

4 Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os
teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o
mandamento que recebemos da parte do Pai.

5 E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse
mandamento novo, senão o que tivemos desde o
princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus
mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde
o princípio, é que andeis nesse amor.

Os falsos ensinadores e como tratá-los

7 Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo
fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em
carne; assim é o enganador e o anticristo.

8 Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos
realizado com esforço, mas para receberdes completo
galardão.

9 Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela
não permanece não tem Deus; o que permanece na
doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.

10 Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina,
não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas.

11 Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se
cúmplice das suas obras más.

Informações finais. Saudações

12 Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis
fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e
conversaremos de viva voz, para que a nossa alegria
seja completa.

13 Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.

2 João 1

Prefácio e saudação

1 O ancião à senhora eleita e a seus filhos, aos quais amo
na verdade e não somente eu, mas também todos os que
têm conhecido a verdade,

2por amor da verdade que está em nós e para sempre
estará conosco.

3A graça, a misericórdia, a paz, da parte de Deus Pai e
da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, sejam
convosco na verdade e amor.

Amor fraternal. Falsos doutores

4 Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos
andam na verdade, assim como temos recebido o
mandamento do Pai.

5E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um
novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o
princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.

6E o amor é este: que andemos segundo os seus
mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o
princípio ouvistes: que andeis nele.

7 Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os
quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne.
Este tal é o enganador e o anticristo.

8Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que
temos ganhado; antes, recebamos o inteiro galardão.

9Todo aquele que prevarica e não persevera na
doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na
doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho.

10Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina,
não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis.

11Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.

12 Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com
papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca
a boca, para que o nosso gozo seja cumprido.

13 Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

3 João 1

Prefácio e saudação

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.

3 Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.

O bom exemplo de Gaio

5 Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros,

6 os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus;

7 pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios.

8 Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.

Diótrefes, o ambicioso. Demétrio, fiel cristão

9 Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.

10 Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.

11 Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.

12 Quanto a Demétrio, todos lhe dão testemunho, até a própria verdade, e nós também damos testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Informações finais. Saudações

13 Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena,

14 pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz.

3 João 1

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem, na verdade, eu amo.

2 Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.

3 Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos,

6 que em presença da igreja testificaram do teu amor, aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;

7 porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios.

8 Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações

9 Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.

10 Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.

11 Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena.

14 Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

15 A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome.

15 Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelos seus nomes.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Judas 1

Prefácio e saudação

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.

É dever cristão pelejar pela fé

3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e SENHOR, Jesus Cristo.

Exemplos da punição dos ímpios

5 Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o SENHOR, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;

6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;

7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.

9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O SENHOR te repreenda!

10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.

11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.

Judas 1

Prefácio e saudação

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai e conservados por Jesus Cristo:

2 a misericórdia, e a paz, e o amor vos sejam multiplicadas.

Contra os ímpios e falsos mestres

3 Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.

4 Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

5 Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;

6 e aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia;

7 assim como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as autoridades.

9 Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda.

10 Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais, se corrompem.

11 Ai deles! Porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Corá.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;

13 ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

14 Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o SENHOR entre suas santas miríades,

15 para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

16 Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são aduladores dos outros, por motivos interesseiros.

A profecia apostólica. Exortações

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso SENHOR Jesus Cristo,

18 os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.

19 São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,

21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso SENHOR Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;

23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.

A doxologia

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,

25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, SENHOR nosso, glória, majestade, império e soberania,

12 Estes são manchas em vossas festas de fraternidade, banqueteando-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;

13 ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.

14 E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos,

15 para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.

16 Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse.

17 Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

18 os quais vos diziam que, no último tempo, haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

19 Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

Exortação e doxologia final

20 Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,

21 conservai a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos;

23 e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória,

25 ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos.
Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

Apocalipse 1

O título, o autor e o assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João,

2 o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.

3 Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

Dedicatória às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono

5 e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados,

6 e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

8 Eu sou o Alfa e Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

A visão de Jesus glorificado

9 Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 Achei-me em espírito, no dia do SENHOR, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,

11 dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.

12 Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro

Apocalipse 1

Título e assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo,

2o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

3Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

Dedicação às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono;

5e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,

6e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!

7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

8 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.

João em Patmos. A visão de Jesus glorificado. Mensagem às igrejas da Ásia

9 Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo.

10Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

11que dizia: O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

12E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.

14 A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo;

15 os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

16 Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último

18 e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

20 Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Carta à igreja em Éfeso

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

3 e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.

4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

13 e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro.

14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo;

15 e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas.

16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

17 E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último

18 e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer:

20 O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Cartas às sete igrejas da Ásia. Primeira carta, à igreja de Éfeso

1 Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos;

3 e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste.

4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

6 Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

Carta à igreja em Esmirna

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:

9 Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

Carta à igreja em Pérgamo

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:

13 Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição.

15 Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.

16 Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

7Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus.

Segunda carta, à igreja de Esmirna

8 E ao anjo da igreja que está em Esmirna escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu:

9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

10Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

Terceira carta, à igreja de Pérgamo

12 E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:

13 Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14Mas umas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem.

15Assim, tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu aborreço.

16Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

17Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

Quarta carta, à igreja de Tiatira

18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente:

19 Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

20 Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

23 Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.

24 Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós;

25 tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.

26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

27 e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro;

28 assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

20Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.

21E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.

22Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.

23E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24Mas eu vos digo a vós e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei.

25Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.

26E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,

27e com vara de ferroas regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai,

28dar-lhe-ei a estrela da manhã.

29Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à igreja em Sardes

1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

2 Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.

3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.

4 Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.

Apocalipse 3

Quinta carta, à igreja de Sardes

1 E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

2Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

4Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:

8 Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

9 Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei.

10 Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodiceia

14 Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

16 Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;

17 pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha

5 O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sexta carta, à igreja de Filadélfia

7 E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:

8 Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

11 Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sétima carta, à igreja de Laodiceia

14 E ao anjo da igreja que está em Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

15 Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!

16 Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu),

18 aconselho-teque de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

19 Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

21 Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

A visão do trono de Deus

1 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.

2 Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;

3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.

4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.

5 Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

6 Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.

7 O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.

8 E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o SENHOR

19Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.

20Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.

21Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.

22Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

A visão do trono da majestade divina. Os vinte e quatro anciãos e os quatro animais

1 Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

2E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

3E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspe e de sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à esmeralda.

4E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre a cabeça coroas de ouro.

5E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

6Ehavia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal, e, no meio do trono e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos por diante e por detrás.

7E o primeiro animal era semelhante a um leão; e o segundo animal, semelhante a um bezerro; e tinha o terceiro animal o rosto como de homem; e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.

8E os quatro animais tinham, cada um, respectivamente, seis asas e, ao redor e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

9 Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,

10 os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

11 Tu és digno, SENHOR e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

Apocalipse 5

A visão do livro selado com sete selos e a do Cordeiro

1 Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.

2 Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?

3 Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;

4 e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.

5 Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

6 Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

7 Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;

8 e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,

9 e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação

9 E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

10 os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, adoravam o que vive para todo o sempre e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

Apocalipse 5

O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo

1 E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

2 E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?

3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.

4 E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele.

5 E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

6 E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono.

8 E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

11 Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares,

12 proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

13 Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.

14 E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro abre os selos. O primeiro selo

1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!

2 Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.

O segundo selo

3 Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem!

4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.

O terceiro selo

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.

6 E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

O quarto selo

7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta

10 e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

11 E olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões e milhares de milhares,

12 que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

13 E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

14 E os quatro animais diziam: Amém! E os vinte e quatro anciãos prostraram-se e adoraram ao que vive para todo o sempre.

Apocalipse 6

A abertura dos primeiros seis selos

1 E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei e ouvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem e vê!

2 E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer.

3 E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem e vê!

4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

5 E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, dizendo: Vem e vê! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão.

6 E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.

7 E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê!

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.

O quinto selo

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano SENHOR, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

O sexto selo

12 Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue,

13 as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes,

14 e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

15 Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes

16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,

17 porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?

Apocalipse 7

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel

1 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.

2 Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,

3 dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.

parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

9 E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

10E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11E a cada um foi dada uma comprida veste branca e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram.

12 E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

13E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar.

15E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas

16e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro,

17porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Apocalipse 7

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1 E, depois destas coisas, vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,

3dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

A visão dos glorificados

9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;

10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

14 Respondi-lhe: meu SENHOR, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,

17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

Apocalipse 8

4 E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel.

5 Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

Visão dos mártires na glória

9 Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;

10 e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seu rosto e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém! Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém!

13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.

16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles,

17 porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima.

Apocalipse 8

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

O sétimo selo. Os sete anjos com as suas trombetas

1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio
no céu cerca de meia hora.

2 Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de
Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um
incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para
oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o
altar de ouro que se acha diante do trono;

4 e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça
do incenso, com as orações dos santos.

5 E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar
e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e
terremoto.

6 Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas
prepararam-se para tocar.

A primeira trombeta

7 O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e
fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra.
Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das
árvores, e também toda erva verde.

A segunda trombeta

8 O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que
grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao
mar, cuja terça parte se tornou em sangue,

9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida,
existente no mar, e foi destruída a terça parte das
embarcações.

A terceira trombeta

10 O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre
a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma
grande estrela, ardendo como tocha.

11 O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas
se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram
por causa dessas águas, porque se tornaram
amargosas.

A quarta trombeta

12 O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça
parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte
deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse,
tanto o dia como também a noite.

13 Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do
céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na
terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos
três anjos que ainda têm de tocar!

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas. As quatro primeiras trombetas

1 E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu
quase por meia hora.

2E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-
lhes dadas sete trombetas.

3 E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um
incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o
pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de
ouro que está diante do trono.

4E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos
desde a mão do anjo até diante de Deus.

5E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do
altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e
trovões, e relâmpagos, e terremotos.

6E os sete anjos, que tinham as sete trombetas,
prepararam-se para tocá-las.

7 E o primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e
fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra,
que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça
parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no
mar uma coisa como um grande monte ardendo em
fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

9E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida
no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

10 E o terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu uma
grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a
terça parte dos rios e sobre as fontes das águas.

11E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das
águas tornou-se em absinto, e muitos homens
morreram das águas, porque se tornaram amargas.

12 E o quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça
parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das
estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a
terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a
noite.

13E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo
com grande voz: Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a
terra, por causa das outras vozes das trombetas dos
três anjos que hão de ainda tocar!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída
do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do
abismo.

2 Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço
como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira
saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.

3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e
foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da
terra,

4 e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra,
nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-
somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre
a fronte.

5 Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim
que os atormentassem durante cinco meses. E o seu
tormento era como tormento de escorpião quando fere
alguém.

6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a
acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas
a morte fugirá deles.

7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos
preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que
coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto
de homem;

8 tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os
seus dentes, como dentes de leão;

9 tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho
que as suas asas faziam era como o barulho de carros
de muitos cavalos, quando correm à peleja;

10 tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na
cauda tinham poder para causar dano aos homens, por
cinco meses;

11 e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo,
cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas,
vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

13 O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz
procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se
encontra na presença de Deus,

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 E o quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela que
do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do
abismo.

2E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço
como a fumaça de uma grande fornalha e, com a fumaça
do poço, escureceu-se o sol e o ar.

3E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes
dado poder como o poder que têm os escorpiões da
terra.

4E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra,
nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas
somente aos homens que não têm na testa o sinal de
Deus.

5E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que
por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento
era semelhante ao tormento do escorpião quando fere
o homem.

6E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a
acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

7 E o aspecto dos gafanhotos era semelhante ao de
cavalos aparelhados para a guerra; e sobre a sua cabeça
havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e o seu
rosto era como rosto de homem.

8E tinham cabelos como cabelos de mulher, e os seus
dentes eram como de leão.

9E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído
das suas asas era como o ruído de carros, quando
muitos cavalos correm ao combate.

10E tinham cauda semelhante à dos escorpiões e
aguilhão na cauda; e o seu poder era para danificar os
homens por cinco meses.

11E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era
o seu nome Abadom, e em grego, Apoliom.

12Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda
dois ais.

A sexta trombeta

13 E tocou o sexto anjo a trombeta, e ouvi uma voz que
vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava
diante de Deus,

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

14 dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.

15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

16 O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

17 Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

18 Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens;

19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

20 Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

Apocalipse 10

Os anjos e os sete trovões. João e o livrinho

1 Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo;

2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra,

3 e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes.

4 Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas.

5 Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu

6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora,

14 a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

15 E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

17 E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e a cabeça dos cavalos era como cabeça de leão; e de sua boca saía fogo, e fumaça, e enxofre.

18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam da sua boca.

19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda é semelhante a serpentes e tem cabeça, e com ela danificam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces.

Apocalipse 10

Comido por João um livrinho trazido do céu

1 E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o rosto era como o sol, e os pés, como colunas de fogo;

2 e tinha na mão um livrinho aberto e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra;

3 e clamou com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

4 E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas.

5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu

6 e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora;

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

7 mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.

8 A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.

11 Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.

Apocalipse 11

Ordens para medir o santuário de Deus

1 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;

2 mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.

As duas testemunhas mártires

3 Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

4 São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do SENHOR da terra.

5 Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.

6 Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,

8 e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu SENHOR foi crucificado.

7mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo e disse: Vai e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

9E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

11E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1 E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo e disse: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

2E deixa o átrio que está fora do templo e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses.

3 E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

4Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

5E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

7E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e as vencerá, e as matará.

8E jazerá o seu corpo morto na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

9 Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.

10 Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

11 Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo;

12 e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

13 Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

14 Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.

A sétima trombeta

15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

16 E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,

17 dizendo: Graças te damos, SENHOR Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

18 Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.

19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

9 E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seu corpo morto por três dias e meio, e não permitirão que o seu corpo morto seja posto em sepulcros.

10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

11 E, depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre os pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

13 E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados e deram glória ao Deus do céu.

14 É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

A sétima trombeta

15 E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre seu rosto e adoraram a Deus,

17 dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder e reinaste.

18 E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraiva.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça,

2 que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

3 Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.

4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.

5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

6 A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

Anjos pelejam no céu contra o dragão. A vitória de Cristo e do seu povo

7 Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

O dragão persegue a mulher

13 Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão;

1 E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

2 E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsias de dar à luz.

3 E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas.

4 E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

5 E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos,

8 mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.

13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.

16 A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.

17 Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.

Apocalipse 13

A besta que emerge do mar

1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

2 A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3 Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;

4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;

6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

7 Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;

8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

14E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar.

16E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

17E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.

Apocalipse 13

A besta que subiu do mar

1 E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia.

2E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

3E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

4E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?

5E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

6E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

7E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação.

8E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9Se alguém tem ouvidos, ouça.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

10 Se alguém leva para cativeiro, para cativeiro vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.

A besta que emerge da terra

11 Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.

12 Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

13 Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.

14 Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu;

15 e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

16 A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte,

17 para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai.

2 Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa.

3 Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos

10 Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

A besta que subiu da terra

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13 E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

14 E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida de espada e vivia.

15 E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa,

17 para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e uma voz de harpistas, que tocavam com a sua harpa.

3 E cantavam um como cântico novo diante do trono e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;

5 e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.

A primeira voz

6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,

7 dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A segunda voz

8 Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.

A terceira voz

9 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão,

10 também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

11 A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.

12 Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

A quarta voz

13 Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no SENHOR. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.

A ceifa

14 Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

15 Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

16 E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

A vindima

dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.

5 E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

Três anjos proclamam os juízos de Deus

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,

7 dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

8 E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu! Caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!

9 E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão,

10 também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A ceifa e a vindima

14 E olhei, e eis uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, um semelhante ao Filho do Homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e sega! É já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura!

16 E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil

17 Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada.

18 Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!

19 Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

Os sete flagelos

1 Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

Os remidos entoam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

2 Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;

3 e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, SENHOR Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

4 Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó SENHOR? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Deus envia os flagelos

5 Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho,

6 e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

7 Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

8 O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras!

19 E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

Os sete anjos com as taças das últimas pragas

1 E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos que tinham as sete últimas pragas, porque nelas é consumada a ira de Deus.

2 E vi um como mar de vidro misturado com fogo e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro e tinham as harpas de Deus.

3 E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor, Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos!

4 Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

5 E, depois disto, olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos com cintos de ouro pelo peito.

7 E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

8 E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Apocalipse 16

O primeiro flagelo

1 Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.

2 Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.

O terceiro flagelo

3 Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

4 Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas;

6 porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.

7 Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó SENHOR Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

O quarto flagelo

8 O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.

9 Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.

O quinto flagelo

10 Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam

11 e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras.

O sexto flagelo

12 Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol.

Apocalipse 16

1 E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

2 E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

3 E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda alma vivente.

4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas.

6Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste sangue a beber; porque disto são merecedores.

7E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

9E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam a língua de dor.

11E, por causa das suas dores e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras.

12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

13 Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

14 porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

15 (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)

16 Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

O sétimo flagelo

17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está!

18 E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira.

20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados;

21 também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

Apocalipse 17

A descrição da grande meretriz

1 Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas,

2 com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

3 Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs,

14 porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

15 (Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.)

16 E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito!

18 E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

19 E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua praga era mui grande.

Apocalipse 17

A queda de Babilônia: A visão da grande prostituta assentada sobre a besta

1 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas,

2 com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.

3 E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlate, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

5 Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

6 Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

7 O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:

8 a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

9 Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis,

10 dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.

11 E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

13 Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.

14 Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o SENHOR dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

15 Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.

16 Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

17 Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição.

5 E, na sua testa, estava escrito o nome: Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Prostituições e Abominações da Terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

7 E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8 A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição. E os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

9 Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

10 E são também sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

11 E a besta, que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

12 E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.

13 Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis.

15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

16 E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

17 Porque Deus tem posto em seu coração que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

18 A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

O anúncio da queda de Babilônia

1 Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.

2 Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável,

3 pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;

5 porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.

6 Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

7 O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!

8 Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o SENHOR Deus, que a julgou.

Os lamentos dos admiradores de Babilônia

9 Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,

10 e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.

11 E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria,

12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel

18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

A queda de Babilônia: Lamentações sobre a terra

1 E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível!

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto, porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto.

8 Portanto, num dia virão as suas pragas: a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque é forte o Senhor Deus, que a julga.

9 E os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram em delícias, a chorarão e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio.

10 Estarão de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! Ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo.

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra, porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

12 mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda madeira odorífera, e todo

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;

13 e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas.

14 O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.

15 Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando,

16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas,

17 porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.

18 Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?

19 Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

20 Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

A ruína de Babilônia é completa e definitiva

21 Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.

22 E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

23 Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.

24 E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.

Apocalipse 19

vaso de marfim, e todo vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

13e cinamomo, e cardamomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

14E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti, e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15Os mercadores destas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando,

16e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade, que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

17E todo piloto, e todo o que navega em naus, e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe.

18E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

19E lançaram pó sobre a cabeça e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! Porque numa hora foi assolada.

20Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

22E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

23e luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

Apocalipse 19

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

O júbilo no céu

1 Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

2 porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

5 Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

6 Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o SENHOR, nosso Deus, o Todo-Poderoso.

7 Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,

8 pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

9 Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

10 Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

Cristo, o vencedor da besta e do falso profeta

11 Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

12 Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

13 Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus;

A queda de Babilônia: Alegria e triunfo nos céus

1 E, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus,

2porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre.

4E os vinte e quatro anciãos e os quatro animais prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

5E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes.

6E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-Poderoso, reina.

7Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

8E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos.

9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10E eu lancei-me a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

12E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo.

13E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

14 e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

15 Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

16 Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17 Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,

18 para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.

19 E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

20 Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.

21 Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

A prisão de Satanás por mil anos. A primeira ressurreição

1 Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

2 Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;

3 lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

14E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro.

15E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso.

16E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos Reis e Senhor dos Senhor es.

17 E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde e ajuntai-vos à ceia do grande Deus,

18para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam, e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército.

20E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

21E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

Satanás é amarrado por mil anos. Os fiéis reinam com Cristo

1 E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.

2Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

3E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

4 E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

5 Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

Satanás é solto e derrotado

7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

9 Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.

10 O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

O juízo de Deus

11 Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

13 Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

5Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.

6Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos.

Satanás é solto e depois vencido para sempre

7 E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

9E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou.

10E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

O Juízo Final

11 E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

12E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

15E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

1 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

7 O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

8 Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;

10 e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,

11 a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

12 Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.

14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha.

2 E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.

4 E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

5 E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

7 Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

11 E tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel.

13 Da banda do levante, tinha três portas; da banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

16 A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais.

17 Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo.

18 A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

20 o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista.

21 As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente.

22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23 A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.

25 As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite.

26 E lhe trarão a glória e a honra das nações.

27 Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

3 Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,

16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.

18 E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro.

19 E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

20 o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.

21 E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade, de ouro puro, como vidro transparente.

22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor, Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 E as nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E a ela trarão a glória e honra das nações.

27 E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

3 E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

4 contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele.

5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o SENHOR Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

A certeza do cumprimento da profecia deste livro

6 Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O SENHOR, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.

7 Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

As admoestações e as promessas finais

8 Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.

9 Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.

11 Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.

12 E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

15 Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.

17 O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

A conclusão do livro

18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer

4E verão o seu rosto, e na sua testa estará o seu nome.

5E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia, e reinarão para todo o sempre.

Admoestações e promessas finais. Conclusão

6 E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7Eis que presto venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8 E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.

9E disse-me: Olha, não faças tal, porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque próximo está o tempo.

11Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.

12 E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.

13Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro.

14Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

15Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã.

17 E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.

18 Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;

19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

20 Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, SENHOR Jesus!

A bênção

21 A graça do SENHOR Jesus seja com todos.

acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;

19e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro.

20 Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!

21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

@1959, 1993 Edição Revista e Atualizada
@1969, 1995 e 2009, Edição Revista e Corrigida
Sociedade Bíblica do Brasil
Sociedade Bíblica do Brasil

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa particular, no sentido de contribuir para a divulgação da Bíblia.

Todo esforço em tornar a Palavra de Deus acessível a todos, em quaisquer localidades e falantes das mais diversas línguas, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer "não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR" (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: "e será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações" (Mat. 24:14).

Muitas organizações foram constituídas com o propósito de fazer a Bíblia disponível nas diversas línguas. Não é uma tarefa simples. Anos de trabalho, dedicação e entrega são necessários para esta tão extraordinária missão.

Dois são os objetivos desta iniciativa, o de colaborar para divulgação dos diversos textos bíblicos disponíveis, e, o de facilitar o acesso a esses textos, inclusive por meio de download.

Nesta série, "Versão para comparação de textos" faz-se uma apresentação de duas versões da Bíblia na língua portuguesa, do Brasil. Isso enriquece a compreensão dos textos, muito útil aos leitores mais estudiosos.

Os textos bíblicos aqui disponibilizados foram extraídos das páginas eletrônicas das organizações que os produziram, não havendo qualquer acréscimo, seja por nota ou comentários. Assim, reconhecendo e respeitando os direitos que possuem sobre seus trabalhos, incumbe a todos os que amam a Palavra de Deus, o esforço em contribuir para amplificar sua divulgação. Se possível, faça download dos textos, para que sejamos, também, guardiões da Bíblia e, com isso, preservando-a para as futuras gerações.

Guarde a Palavra de Deus. Ela mostra o Caminho e permite a todos, que se conheça Sua vontade, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira
2021, Vitória/ES – Brasil

Capa: Árvore do cerrado brasileiro. Trata-se de imagem disponibilizada na internet, dentre as que não informam haver restrição ao uso.